



**Seminário de Integração:  
Pesquisa, Extensão, Cultura e  
Inovação Tecnológica**

**VI EAIC e III EAEX**

**2020**



**ANAIS  
DO VI ENCONTRO ANUAL  
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA  
UNESPAR  
(EAIC)**

**04 a 13 de novembro de 2020**

**Paranavaí/PR 2020**

VI Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar (EAIC) (6.:nov. 04-13, 2020: Paranavaí – PR)

Anais do VI Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar, 04 a 13 de novembro de 2020 / Organização: Adriana Beloti; Sandra Regina de Moraes – Paranavaí: UNESPAR, 2020.

1675 p.

ISSN 2358-7849

ISBN 978-85-54997-03-8

1. Ciência – Congressos 2. Pesquisa – Congressos. I. BELOTI, Adriana (coord.). II. MORAES, Sandra Regina de (org.). III. Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar. IV. Anais do VI Encontro Anual de Iniciação Científica da Unespar.

CDD 506.3  
22. ed

## **Editoração do Caderno de Resumos 2020**

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| Adriana Beloti                  | Unespar/PRPPG/Diretoria de Pesquisa       |
| Cintia Ribeiro Veloso da Silva  | Unespar <i>Campus</i> Curitiba II         |
| Enrique Vetterli Nuesch         | Unespar <i>Campus</i> de Apucarana        |
| Luís Fernando Roveda            | Unespar <i>Campus</i> de Paranaguá        |
| Sandra Regina de Moraes         | Unespar <i>Campus</i> de União da Vitória |
| Suzanan Pinguello Morgado       | Unespar <i>Campus</i> de Campo Mourão     |
| Thaís Gaspar Mendes da Silva    | Unespar <i>Campus</i> de Paranavaí        |
| Vivian Letícia Busnardo Marques | Unespar <i>Campus</i> Curitiba I          |

## **Comissão organizadora 2020**

### **Comissão Geral**

|                                   |   |
|-----------------------------------|---|
| Adriana Beloti                    | Diretora de Pesquisa/PRPPG                      |
| Ana Paula Peters                  | Diretora de Cultura/PROEC                       |
| Carlos Alexandre Molena Fernandes | Diretor de Pós-Graduação/PRPPG                  |
| Elói Vieira Magalhães             | Pró-Reitor de Extensão e Cultura - PROEC        |
| Marcelo Bourscheid                | Diretor de Extensão/PROEC                       |
| Maria Antonia Ramos Costa         | Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG |



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLOGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020  
de 04 a 11 de novembro



### Apresentação

A Universidade Estadual do Paraná – Unespar, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG, promoveu, em 2020, o SIPEC – Seminário de Integração: Pesquisa, Extensão, Cultura e Inovação Tecnológica, que congregou o **VI EAIC – Encontro Anual de Iniciação Científica** – e **III EAEX – Encontro Anual de Extensão e Cultura**.

Excepcionalmente, neste ano, o evento foi realizado virtualmente, marcado pelos desafios desta primeira experiência e, também, pelos ganhos que uma atividade acadêmica, realizada desta forma, promove: a maior participação da comunidade universitária e maiores possibilidades para que a comunidade não universitária tenha acesso a resultados de projetos de pesquisa e de extensão, que são disseminados no decorrer do SIPEC. Desse modo, diferentemente dos anos anteriores, o EAIC não foi sediado por um dos *campi* da Unespar, mas organizado pela Diretoria de Pesquisa/PRPPG, juntamente com as Coordenações de Iniciação Científica de todos os sete *campi*.

O Encontro caracteriza-se como um evento institucional que tem como objetivo disseminar, junto à comunidade interna e externa à Universidade, a produção científica e tecnológica desenvolvida no âmbito dos Programas de Iniciação Científica e Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, a fim de possibilitar o intercâmbio e a reflexão acerca de pesquisas desenvolvidas por acadêmicos, orientados por docentes pesquisadores da Unespar, nas mais diversas áreas do conhecimento. Assim, o evento retrata a capacidade de promover a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação por meio da articulação de docentes pesquisadores, acadêmicos da graduação e estudantes de pós-graduação, ampliando as redes de pesquisa e as possibilidades de transferência de conhecimento a toda comunidade no entorno da Unespar. Apresenta-se, portanto, como uma das principais atividades para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa, e de seus resultados, na Universidade.

Os resultados dos projetos de IC & T, cujos artigos, originados pelos relatórios finais de pesquisa, são apresentados nestes Anais, são de acesso público, seguindo o princípio de livre acesso a pesquisas. Aqui, constam 121 artigos com resultados finais de projetos de Iniciação Científica e 6 de projetos de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, desenvolvidos entre agosto/2019 e julho/2020, nos *campi* de Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I e Curitiba II, Paranaguá, Paranaíba e União da Vitória, nas modalidades com bolsa e voluntário.

Aos leitores dos trabalhos, deseja-se o aproveitamento no conhecimento buscado, ratificando a missão da Unespar, de gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável. Aos autores, parabeniza-se pelos resultados alcançados, especialmente, em tempos adversos à pesquisa, o que demonstra as possibilidades de resistir às dificuldades. Às agências de fomento – CNPq, Fundação Araucária do Paraná e à própria Unespar,

que custeou bolsas com recursos próprios – agradece-se pelo apoio fornecido, que reforça a pertinência e necessidade de fomentar a pesquisa, em nível de graduação.

Deseja-se boa leitura.

**Adriana Beloti** – Diretoria de Pesquisa/PRPPG e Coordenação Geral

**Sandra Regima de Moraes** – Organizadora do Anais



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020  
de 04 a 13 de novembro



## SUMÁRIO

|  |             |
|--|-------------|
| <b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....</b>         | <b>1</b>    |
| <b>CIÊNCIAS DA SAÚDE .....</b>           | <b>142</b>  |
| <b>CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA .....</b>  | <b>238</b>  |
| <b>CIÊNCIAS HUMANAS .....</b>            | <b>407</b>  |
| <b>CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS .....</b>  | <b>968</b>  |
| <b>ENGENHARIAS .....</b>                 | <b>1220</b> |
| <b>LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES .....</b> | <b>1294</b> |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **ESTUDO DO CRESCIMENTO INICIAL DE PIMENTA BIQUINHO (*Capsicum chinense*) E QUIABO (*Abelmoschus esculentus*) SUBMETIDOS AO ESTRESSE SALINO.**

Anna Beatriz Azevedo (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranavaí, azevedo.annabe@gmail.com

Franciele Zanardo Bohm (Orientadora)  
Unespar/Campus de Paranavaí, franciele.bohm@unespar.edu.br

### **Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Salinização. Horticultura. Sustentabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

Os vegetais constituem a base da alimentação da população mundial. As plantas são cultivadas para serem utilizadas como matéria prima na produção de alimentos, neste caso são processadas, como a soja, o trigo, o milho ou podem ser consumidas in natura como é o caso das hortaliças.

O solo contendo nutrientes minerais e a água são constituintes determinantes para o cultivo das plantas. Atualmente a escassez de água provocada principalmente por atividades antrópicas e o uso excessivo de fertilizantes químicos contribuem para que os solos se tornem cada vez mais salinizados.

A quantidade de solos salinizados está aumentando em virtude do emprego incorreto de técnicas agrícolas, como adubação excessiva e irrigação com água imprópria para tal finalidade, transformando terras férteis e produtivas em terras impróprias para a agricultura (FREIRE, 2000).

O processo de germinação é caracterizado pelo início do crescimento por uma semente ou esporo. Para que uma semente germine e inicie o processo de crescimento ocorre à dependência de fatores endógenos (dentro da própria semente) e exógenos (fatores ambientais). É necessário que ela responda positivamente a hormônios que estimulam a germinação e que as condições ambientais como disponibilidade de água também sejam favoráveis (TAIZ, L.; ZEIGER, 2013).

A água é o fator iniciante da germinação e está envolvida direta e indiretamente em todas as demais etapas do metabolismo germinativo. Sua participação é decisiva nas reações enzimáticas, na solubilização e transporte de metabólitos, também como reagente na digestão hidrolítica de tecidos de reserva da semente.

As condições para germinação de sementes nem sempre são adequadas, principalmente em solos salinos ou sódicos. O excesso de sais pode afetar o processo de embebição, que é dependente do potencial hídrico da semente e do meio externo.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para que a semente absorva água o potencial osmótico nas células do embrião da semente deve ser menos negativo do que o potencial osmótico no solo onde ela se encontra. Outro fator atribuído à salinidade na dificuldade de germinação de sementes é quanto à entrada de íons em quantidades que podem ser tóxicas para o embrião contido na semente.

A emergência da plântula e seu crescimento são as fases mais sensíveis no desenvolvimento do indivíduo. O tempo de germinação e a velocidade desse processo são fatores muito importantes para a sobrevivência das plântulas, refletindo no desenvolvimento das mesmas (RITTER et al., 2014).

Desta forma justifica-se a importância do estudo de hortaliças na fase inicial de desenvolvimento para contribuir com estudos que busquem entender as respostas fisiológicas ao estresse salino.

A tolerância ou sensibilidade das plantas à presença de sais no solo é uma característica genética própria de cada tipo de planta, que determina que umas tolerem concentrações elevadas como a cevada e o algodão, enquanto outras, como o feijão e a cenoura, sejam bastante sensíveis, mesmo a baixos teores. Esta característica das culturas e vegetais de forma geral, esta associada à limitação que a salinidade impõe ao desenvolvimento do sistema radicular das plantas, restringindo seu crescimento e absorção de água, face ao elevado potencial osmótico do meio (seca fisiológica) e ao desbalanceamento geral entre os nutrientes assimilados pelas plantas, especialmente quando o sódio está presente.” (FLORES, C.A. *et al.* Outras formas de degradação do solo. 1 ed. Uso agrícola dos solos brasileiros. Rio de Janeiro. Embrapa solos. 2002. Pág. 93 à 102.)

O quiabo é conhecido por sua mucilagem que é um composto polimérico muito versátil utilizado na indústria têxtil, na produção de compostos biodegradáveis, na indústria alimentícia como em espessantes e emulsificantes, em avanços no processo de lixiviação da água. Na medicina, por contribuir com o sistema digestivo, além de sua casca e o pó das sementes promoverem ação antioxidante e antidiabética. Sua característica multifacetada lhe garantiu uma posição de interesse no que se refere a produção em massa (LEE et al., 2015).

A pimenta biquinho é popularmente conhecida como tempero e muito apreciada pela ausência de pungência que lhe atribuiu um caráter suave e atrativo ao paladar, sendo assim uma das espécies mais procuradas pelo mercado consumidor. Além disso, sendo uma variedade do gênero *Capsicum*, ela possui capsaicinóides, que são alcalóides presentes em alguns vegetais e lhe conferem qualidades antiinflamatórias, antimicrobianas, e anticancerígenas, além de diminuir os níveis de LDL e auxiliar na digestão (ALVES, 2006).

Diante do avanço do cultivo do quiabo e da pimenta pelo viés econômico, e sabendo que a produção expansiva envolve efeitos antrópicos além do uso excessivo de fertilizantes que atuam na salinização do solo, se faz necessária a investigação de sua tolerância ao estresse salino.

O objetivo deste estudo foi apresentar os efeitos de dois tipos de sais em três potenciais hídricos que podem provocar estresse salino (-0,15; -0,30; e -0,60 Mpa) e o impacto do potencial hídrico durante o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

crescimento inicial de plântulas orgânicas e convencionais das variedades de quiabo *Abelmoschus esculentus* e pimenta biquinho *Capsicum chinense* através da análise da porcentagem e velocidade de germinação das sementes, comprimento das radículas das plântulas, avaliação da viabilidade celular e teores de clorofila.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Sementes de quiabo e pimenta convencionais foram adquiridas comercialmente. As sementes orgânicas foram adquiridas através de produtor certificado e na Horta Orgânica da Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí. Os experimentos foram conduzidos no laboratório de Pesquisa da Instituição.

As sementes de quiabo foram germinadas em Placas do tipo Gerbox e as sementes de pimenta em Placas de Petri devido ao tamanho das plântulas. Antes do plantio as sementes foram lavadas por dois minutos em Hipoclorito de Sódio (NaClO). Depois elas foram separadas em grupos de acordo com a espécie e a forma de obtenção, orgânica ou convencional e acondicionadas nas placas com papel Germitest®.

As placas controles receberam água destilada. As placas de tratamento receberam soluções de Cloreto de Cálcio ( $\text{CaCl}_2$ ) e Cloreto de Sódio (NaCl) nos seguintes potenciais hídricos: -0,15; -0,30 e -0,60 Mpa, calculadas através da fórmula de Van't Hoff. (BRAGA et al., 1999). As placas foram acondicionadas em câmara do tipo B.O.D. com temperatura e fotoperíodo controlados (25°C; 12/12h) durante 14 dias.

A germinação foi contada a cada 24 horas. Após este período as radículas foram excisadas e medidas com auxílio de régua milimetrada. Para a determinação da viabilidade celular as radículas foram mergulhadas em solução de Azul de Evans 0,25% durante 15 minutos. Em seguida as raízes foram lavadas em água corrente e colocadas em placas de Petri contendo água destilada durante 30 minutos. Foi cortado 1 cm da extremidade e transferido para espendorff contendo 1ml de dimetilformamida durante 50 minutos. A leitura foi feita em espectrofotômetro a 600 nm.

O conteúdo de clorofila foi determinado utilizando o método de Linder (1974) e Whithan et al., (1971) que define a absorbância do comprimento de onda indicado para clorofila a, b, e clorofila total.

Após o término dos experimentos os resultados foram submetidos a análise estatística utilizando-se o programa Sisvar®

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os resultados apresentados na tabela 01 mostram que ambas as soluções salinas não afetaram a germinação das sementes de quiabo. Apenas a solução de  $\text{CaCl}_2$  que apresenta potencial hídrico de -0,6 comprometeu a germinação com redução de 12,8%.

A germinação da semente não é o principal evento para ser observado no início do crescimento do vegetal. Embora seja apresentada em muitos trabalhos por se tratar de uma variável discreta, ou seja, a semente germina ou não germina.

Tabela 01. Porcentagem de germinação e IVG de sementes convencionais de quiabo submetidas ao tratamento com solução de  $\text{NaCl}$  e  $\text{CaCl}_2$ .

| Sementes convencionais | NaCl  |      | CaCl <sub>2</sub> |      |
|------------------------|-------|------|-------------------|------|
|                        | %     | IVG  | %                 | IVG  |
| Controle               | 82,5  | 6,47 | 82,8%             | 1,66 |
| -0,15                  | 92,7  | 7,87 | 76,1%             | 2,35 |
| -0,3                   | 88,5  | 7,57 | 80,9%             | 2,13 |
| -0,6                   | 81,8  | 5,96 | 69%               | 2,18 |
| Sementes orgânicas     | NaCl  |      | CaCl <sub>2</sub> |      |
|                        | %     | IVG  | %                 | IVG  |
| Controle               | 47,5% | 5,53 | 87,5%             | 1,98 |
| -0,15                  | 37,5% | 4,09 | 66,6%             | 1,60 |
| -0,3                   | 43,3% | 4,40 | 83,3%             | 1,86 |
| -0,6                   | 34,1% | 3,40 | 66,6%             | 1,50 |

Em termos fisiológicos após a germinação é preciso que a radícula cresça para que ocorra a absorção de água e nutrientes minerais. Ainda sobre a germinação da semente é preciso considerar a velocidade com que este processo ocorre. O tempo de germinação e a velocidade desse processo são fatores muito importantes para a sobrevivência das plântulas, refletindo no desenvolvimento das mesmas (RITTER et al., 2014).

O tratamento com ambas as soluções salinas não afetou a velocidade de germinação das sementes. Após a germinação, para que a plântula continue seu desenvolvimento ocorre o crescimento da radícula, que é a etapa de desenvolvimento mais sensível ao estresse, pois é um processo de crescimento celular, divisão celular e diferenciação. Para que tudo ocorra ordenadamente as condições endógenas e exógenas devem ser favoráveis.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 02. Medida do comprimento das radículas de quiabo convencionais submetidas ao tratamento com solução de NaCl e CaCl<sub>2</sub>. Os resultados são apresentados pelas médias seguidas do desvio padrão.

| NaCl            |                        | CaCl <sub>2</sub> |                        |
|-----------------|------------------------|-------------------|------------------------|
| Controle (n=27) | 2,96±0,64 <sup>a</sup> | Controle (n=13)   | 3,11±0,63 <sup>a</sup> |
| -0,15 (n=50)    | 2,89±0,80 <sup>a</sup> | -0,15 (n=17)      | 3,52±0,76 <sup>a</sup> |
| -0,3 (n=55)     | 2,78±0,67 <sup>a</sup> | -0,3 (n=27)       | 3,39±0,67 <sup>a</sup> |
| -0,6 (n=17)     | 2,2±0,23 <sup>b</sup>  | -0,6 (n=21)       | 2,96±0,55 <sup>a</sup> |

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Bonferroni a 5% de probabilidade.

Os resultados apresentados na tabela 02 mostram que apenas o potencial hídrico de -0,6 em ambas as soluções comprometeu o crescimento inicial das plântulas. Deuner et al., (2011) mostrou que as sementes de feijão-miúdo não foram afetadas até as concentrações de 5,845g L<sup>-1</sup> de cloreto de sódio durante a sua germinação, e no crescimento inicial.

Estes resultados indicam que o quiabo é uma planta de interesse econômico e que é resistente ao estresse salino, pois a maioria dos solos salinizados no Brasil apresentam potencial hídrico entre -0,15 e -0,3MPa.

Tabela 03. Medida do comprimento das radículas de quiabo orgânicas submetidas ao tratamento com solução com NaCl e CaCl<sub>2</sub>. Os resultados são apresentados pelas médias seguidas do desvio padrão.

| NaCl            |                        | CaCl <sub>2</sub> |                        |
|-----------------|------------------------|-------------------|------------------------|
| Controle (n=16) | 5,72±1,53 <sup>a</sup> | Controle (n=15)   | 4,51±0,66 <sup>a</sup> |
| -0,15 (n=15)    | 4,70±1,93 <sup>a</sup> | -0,15 (n=15)      | 5,22±0,65 <sup>a</sup> |
| -0,3 (n=14)     | 3,40±1,92 <sup>a</sup> | -0,3 (n=14)       | 2,34±0,58 <sup>b</sup> |
| -0,6 (n=7)      | 1,50±0,55 <sup>b</sup> | -0,6 (n=9)        | 2,52±0,71 <sup>b</sup> |

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Bonferroni a 5% de probabilidade.

Os resultados apresentados na tabela 03 mostram que o quiabo orgânico foi mais sensível ao tratamento com NaCl que o quiabo convencional, segundo Yoshida (2002), o aumento de NaCl na solução do solo prejudica a absorção radicular de nutrientes, principalmente de potássio e cálcio, interferindo nas funções fisiológicas da planta.

Com o objetivo de comparar os resultados de germinação e crescimento inicial de quiabo com outra espécie, os resultados abaixo apresentam a resposta da pimenta ao estresse salino. Devido a pandemia de Covid-19 foi possível testarmos apenas o cloreto de sódio.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os resultados de germinação apresentados na Tabela 04 mostram que a partir do potencial hídrico de -0,3MPa este processo foi afetado. E reduções significativas na porcentagem de germinação foram observadas no tratamento de -0,6 Mpa, principalmente nas sementes convencionais.

Tabela 04. Porcentagem de germinação e IVG de sementes orgânicas e convencionais de pimenta submetidas ao tratamento com solução de NaCl.

| Tratamento | Orgânicas |      | Convencionais |      |
|------------|-----------|------|---------------|------|
|            | %         | IVG  | %             | IVG  |
| Controle   | 83,4      | 2,74 | 86,1          | 2,79 |
| -0,15      | 72,2      | 2,34 | 86,1          | 2,96 |
| -0,3       | 63,8      | 2,35 | 63,8          | 2,55 |
| -0,6       | 39,0      | 2,31 | 16,7          | 2,51 |

O crescimento inicial das plântulas de pimenta apresentados na tabela 05 mostram que o potencial hídrico de -0,6 Mpa comprometeu de maneira significativa o crescimento das plântulas. Mais uma vez evidenciando que o Sódio em excesso compromete o metabolismo da planta.

Tabela 05. Medida do comprimento das radículas de pimentas orgânicas e convencionais submetidas ao tratamento com solução de NaCl. Os resultados são apresentados pelas médias seguidas do desvio padrão.

| Orgânico        |                        | Convencional    |                        |
|-----------------|------------------------|-----------------|------------------------|
| Controle (n=30) | 2,4±0,52 <sup>a</sup>  | Controle (n=31) | 2,50±0,63 <sup>a</sup> |
| -0,15 (n=26)    | 1,80±0,30 <sup>b</sup> | -0,15 (n=31)    | 1,70±0,47 <sup>b</sup> |
| -0,3 (n=23)     | 1,60±0,41 <sup>b</sup> | -0,3 (n=21)     | 1,41±0,53 <sup>b</sup> |
| -0,6 (n=14)     | 1,0±0,26 <sup>c</sup>  | -0,6 (n=6)      | 0,8±0,26 <sup>d</sup>  |

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Bonferroni a 5% de probabilidade.

As figuras 1 e 2 trazem os resultados dos teores de clorofilas em gramas de clorofila por miligramas de folhas. É possível observar que há uma tendência ao aumento nos teores de clorofilas nos potenciais hídricos de -0,15 e -0,3 Mpa.

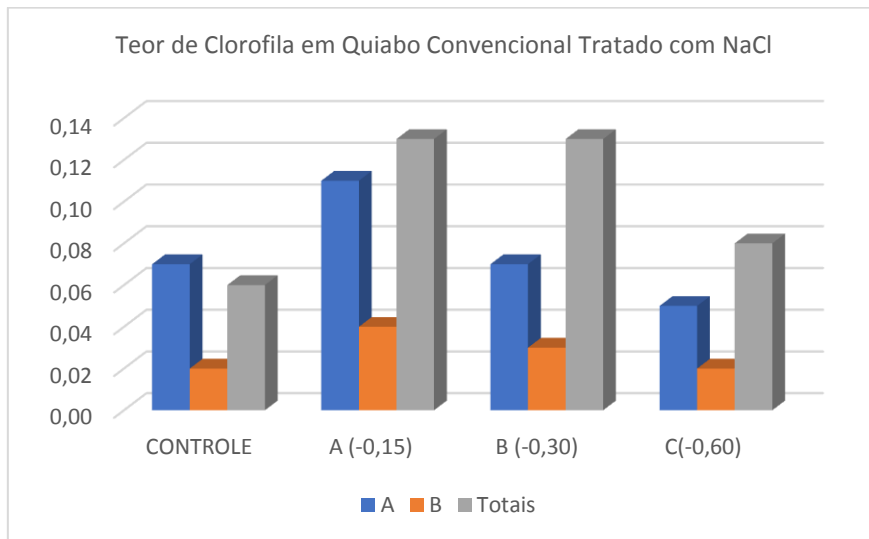


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

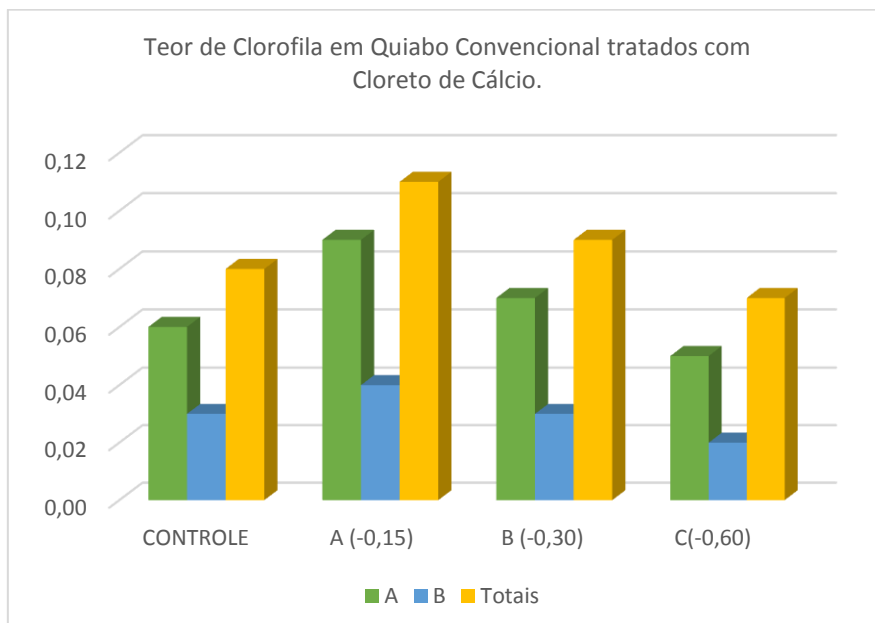
de 04 a 13 de novembro

Figura 01: Gráfico que representa os teores de clorofilas a, b e Totais de folhas de Quiabo submetidas ao tratamento salino com NaCl.



Graciano et al., (2010) estudando estresse salino em amendoim encontrou aumento dos teores dos pigmentos fotossintéticos das plantas submetidas aos diferentes níveis de salinidade. A clorofila a apresentou maiores aumentos dentro dos pigmentos estudados. É possível que o aumento dos níveis de clorofila seja uma resposta adaptativa ao estresse.

Figura 02: Gráfico que representa os teores de clorofilas a, b e totais de folhas de Quiabo submetidas ao tratamento salino com CaCl<sub>2</sub>.





## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 03: Plântulas de Quiabo orgânicas submetidas á solução de NaCl e CaCl<sub>2</sub> respectivamente.



A análise da figura 03 mostra que o crescimento inicial das plântulas foi comprometido no potencial hídrico de  $-0,6$  Mpa. A raiz não cresceu e a plântula apresentou características típicas de respostas ao estresse, como o caule curto e rígido. Estas características já foram encontradas em estudos anteriores que mostraram que o estresse provoca lignificação precoce dos vasos do xilema e reduz o crescimento das plântulas (BOHM et al, 2010).

Desta forma fica claro que embora a semente germine na presença de excesso de sais as plântulas de pimenta biquinho não cresceram adequadamente. O excesso de sais causa um desequilíbrio nutricional e compromete a absorção correta de sais minerais necessários tanto para compor a anatomia da célula, quanto para exercer funções fisiológicas como a de ser cofatores enzimáticos.

Figura 04: Plântulas de Pimenta biquinho submetidas a solução de NaCl e CaCl<sub>2</sub> respectivamente.



O cálcio está envolvido na manutenção da integridade da membrana celular e desempenha importante papel na seletividade de absorção da relação K/Na. Estes íons são responsáveis pelo equilíbrio



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

osmótico da célula e são cofatores para enzimas do metabolismo necessário para o crescimento da planta (TAIZ e ZEIGER, 2013).

O metabolismo germinativo é alterado ao inibir a mobilização das reservas e ocasionar distúrbios nos sistemas de membranas do eixo embrionário. Embora a semente em seu processo de germinação não necessite de sais, mas apenas de água e aeração, os íons salinos afetam a absorção de água e sem estes íons não ocorre a quebra da dormência (SCHOSSLER et al., 2012).

Os testes de viabilidade celular feitos neste trabalho colaboram com os demais resultados obtidos. Foram observadas absorvâncias referentes a presença de células mortas no tratamento com ambos os sais apenas no potencial hídrico de -0,6Mpa.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos neste estudo mostra que não houve diferenças entre os tratamentos orgânico e convencional para o quiabo e a pimenta. Em ambos as plântulas foram afetadas pelo estresse salino. O quiabo foi mais resistente que a pimenta biquinho nesta condição experimental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Márcia Keller. **Avaliação da Ação Antiinflamatória e Antidislipidêmica de Capsicum baccatum var. pendulum L. (Solanaceae)-pimenta dedo-de-moça.** Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

Böhm, F. M. L. Z., Ferrarese, M. D. L. L., Zanardo, D. I. L., Magalhaes, J. R., & Ferrarese-Filho, O. Nitric oxide affecting root growth, lignification and related enzymes in soybean seedlings. **Acta physiologiae plantarum**, v 32, n.6, 1039-1046, 2010.

BRAGA, L. F.; SOUSA, M. P.; BRAGA, J. F.; SÁ, M. E. Efeito da disponibilidade hídrica do substrato na qualidade fisiológica de sementes de feijão. **Revista Brasileira de Sementes**, v. 21, n. 2, p. 95-102, 1999.

DEUNER, C; MAIA, M. S.; DEUNER, S.; ALMEIDA A.S.; MENEGHELLO, G.E.; Viabilidade e atividade antioxidante de sementes de genótipos de feijão-miúdo submetidos ao estresse salino. **Revista Brasileira de Sementes**. vol.33. n 4 p.711-720, 2011.

FERREIRA, A.G.; ÁQUILA, M.E.A. Alelopatia: uma área emergente da ecofisiologia. **Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal**, v.12, p. 175-204. Edição especial. 2000.

FLORES, C. A., MANZATTO, C. V., SÁ, I. B., ACCIOLY, L. D. O., SÁ, T. D. A., DA SILVA, F. H. B. B., & SILVA, T. C. Outras formas de degradação do solo. **Embrapa Amazônia Oriental-Capítulo em livro científico(ALICE)**, 2002.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

GRACIANO, Erika S.A et al. Crescimento e capacidade fotossintética da cultivar de amendoim BR 1 sob condições de salinidade. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 15, n. 8, p. 794-800, 2011.

LEE, C. S.; CHONG, J. R. M. F.; BINNER, E. Optimisation of extraction and sludge dewatering efficiencies of bio-flocculants extracted from *Abelmoschus esculentus* (okra). **Journal of Environmental Management, Elsevier**, n. 157, p. 320–325, 2015.

LINDER, S. A proposal for the use of standardized methods for chlorophyll 217 determinations in ecological and ecophysiological investigations. **Physiologia Plantarum**, Copenhagen, n.32, p.154-56,1974.

RITTER, M.C.; YAMASHITA, O.M.; CARVALHO, M.A.C. Efeito de extrato aquoso e metanólico de nim (*Azadiracta indica*) sobre a germinação de alface. **Multitemas**, Campo Grande, v.1, n.46, p.09, 2014.

SCHOSSLER, T.R.; MACHADO, D.M.; ZUFFO, A.M.; ANDRADE, F.R.; PIAUILINO, A.C. Salinidade: efeitos na fisiologia e na nutrição mineral de plantas. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.8, n.15; p. 1563-1578, 2012.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. 5.ed. Porto Alegre:Artemed, 2013. 918 p.

WHITHAM, F. H.; BLAYDES, D. F.; DEVLIN, R. M. **Experiments in plant physiology**. New York: D. Van Nostrand Company, 1971, p.55-58.

YOKOI S; BRESSAN RA; HASEGAWA PM. Salt stress tolerance of plants. **Jircas Working Report**, Ishigaki, v. 1, p. 25-33, 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CARACTERIZAÇÃO DE PARÂMETROS QUÍMICOS DA ÁGUA DO RIO GUARAGUAÇÚ, PR

Brenda Loren de Almeida Melo (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, breloren25@gmail.com

Luís Fernando Roveda (Orientador)  
Unespar/Campus Paranaguá, lfroveda@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Metais pesados. Qualidade. Água.

### INTRODUÇÃO

A cidade de Paranaguá localiza-se na planície litorânea do Estado do Paraná. Por conta da sua diversidade ecossistêmica, concentra atividades urbanas, industriais, comerciais, turísticas e portuárias, as quais proporcionam diversas fontes de economia. Por compartilhar diversas características que o torna uma localidade atrativa, a cidade possui um considerável tráfego de veículos durante o ano todo, variando desde questões comerciais ligadas ao Porto de Paranaguá, e até mesmo turistas que frequentam as regiões litorâneas em épocas de temporada (ARAGÃO, 2014).

Os rios do Litoral Paranaense são considerados atrativos por possuírem características que os tornam capazes de realizar diversas atividades, desde prática de esportes de lazer e aventura, pesca amadora e esportiva, e principalmente a pesca a fim de consumo de subsistência. O rio Guaraguaçu é considerado um dos principais e mais importantes rios do Litoral, pela sua dimensão e volume d'água. Conforme o corpo de água aproxima-se da foz do rio, a água doce mistura-se gradualmente com salgada, caracterizando-o como um rio de água salobra. Apresenta forte influência do regime das marés, por conta de seu leito estar situado em região de planície costeira. Está localizado na bacia hidrográfica litorânea paranaense, abrangendo os municípios de Pontal do Paraná, Paranaguá e Matinhos (TREMARIN, et al., 2008). Possui extrema importância para a população, pois o mesmo, é responsável pelo abastecimento de água do município de Pontal do Paraná. Apesar de possuir tamanha importância, está fortemente sujeito à influência antrópica. Silva (2008), aponta que um dos fatores que podem indicar a forte presença de ações antrópicas, advém da região ao entorno do rio, a qual recebe o lixo dos municípios de Pontal do Paraná e Matinhos, ocasionando o escoamento de resíduos para dentro do rio, podendo levar à deterioração da qualidade da água em alguns trechos ao longo do rio.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Atualmente, um dos problemas mais sérios relacionados ao meio ambiente, principalmente às regiões hídricas, é a poluição, e os metais são considerados os agentes causadores de maior preocupação. A contaminação de águas por metais pesados desperta preocupação, por serem considerados tóxicos e por possuírem propriedades bioacumulativa, podendo acarretar em diversos riscos à saúde. Além de serem capazes de desencadear reações químicas que os organismos não são capazes de degradar, seu caráter bioacumulativo, faz com que os elementos se acumulem ao longo da cadeia alimentar (SOUZA, et al., 2018). Assim, basta o solo ou as águas estarem contaminadas, para que haja transferência destes poluentes para os vegetais e animais da região, incluindo o ser humano, como dependente direto do consumo destes alimentos para sua sobrevivência. Nessa transferência de poluentes para os diferentes níveis tróficos da cadeia alimentar, os metais pesados permanecem bioacumulados até serem consumidos (RAMOS; GERALDO 2007).

Souza e Gastaldini (2014), afirmam que o comportamento da qualidade da água reflete as condições ambientais da bacia hidrográfica e conhecer as características de qualidade amplia o conhecimento ecológico do ecossistema e possibilita detectar alterações provenientes da atividade humana. Tendo em vista tal afirmação, a pesquisa teve como principal propósito caracterizar os metais pesados presentes ao longo do rio Guaraguaçu, a fim de analisar se o mesmo possa estar com níveis elevados de elementos traços.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **Amostragem**

A pesquisa foi realizada no rio Guaraguaçu, localizado no município de Pontal do Paraná-PR, entre as coordenadas geográficas de latitude 25°41'48''S e longitude 48°31'07''W, situado próximo à Estação Ecológica do Guaraguaçu, no litoral do Paraná.

A coleta do material foi sucedida no mês de agosto, no ano de 2019, com o auxílio de uma embarcação. Todos os pontos de coleta foram identificados a partir de um GPS, como demonstrado na Figura 1.



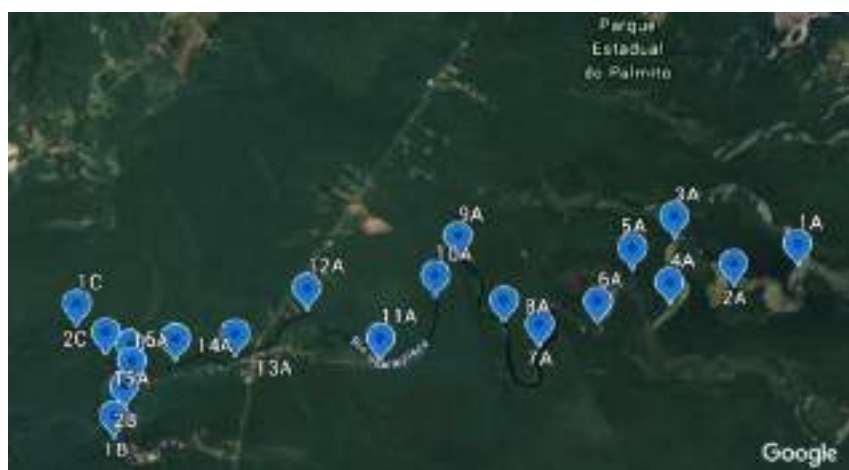
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Figura 1:** Mapa de identificação dos pontos de coleta ao longo do rio Guaraguaçu, Pontal do Paraná-PR.



Fonte: Google Earth, 2019

## Coleta das amostras

Foram coletadas amostras em 20 pontos geográficos distribuídos ao longo do rio, sendo duas amostragens para cada ponto, tendo como distância 1.200 m entre eles, totalizando 40 amostras. O ponto 1 foi coletado na foz do rio, e as coletas foram realizadas em maré baixa. Os pontos 1B, 2B e 1C e 2C estão relacionados a divisão onde ocorre a união de dois rios, onde um tem origem na cidade (B) e o outro origem na floresta (C). As amostras coletadas foram consideradas como sendo de águas superficiais e armazenadas em frascos de polietileno contendo 1 ml de ácido nítrico.

Posteriormente, foram levadas ao Laboratório de Ecologia e Conservação (LABEC), situado na Unespar – Paranaguá. Antes que fossem encaminhadas para análises, as amostras passaram por digestão.

## Procedimentos laboratoriais

A metodologia laboratorial seguiu o padrão proposto pelo livro Standard (2012), onde primeiramente, as amostras contidas nos frascos de polietileno foram adicionadas à um balão volumétrico de 50 ml e aferiu-se o volume com a própria água da amostragem, posteriormente passaram para um Becker e adicionou-se 2,5 ml de ácido nítrico concentrado. Após esse procedimento, os Beckers foram levados à chapa aquecedora, os quais permaneceram de 1 a 2 horas, em temperatura de 95°C. Após o tempo estimado, observou-se que aproximadamente 20 ml da solução evaporou, sendo assim, foram adicionadas novamente ao balão volumétrico de 50 ml e o volume foi aferido com água deionizada. Terminado o procedimento, as



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

amostras foram armazenadas em pequenos frascos e ficaram sob refrigeração até que fossem encaminhadas para análises.

## **Determinação das concentrações dos parâmetros químicos**

As análises foram encaminhadas ao Laboratório de Nutrição de Plantas da UFPR. As leituras dos elementos foram realizadas por espectrofotometria de absorção atômica com plasma acoplado indutivamente (ICP, AES).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das análises das amostras, foi possível observar que dos 15 elementos analisados, 8 deles não estão de acordo com o valor máximo permitido pela Resolução nº 357/2005 do CONAMA, assim, destacando-se o fósforo (P), alumínio (Al), arsênio (As), chumbo (Pb) e ferro (Fe). Observando a Figura 2 e 3, é possível perceber que tais elementos mantiveram seus valores altos em todos os pontos ao longo do rio. Para o boro (B), zinco (Zn) e manganês (Mn), os valores máximos foram encontrados somente em alguns pontos, assim como demonstrado na Figura 4.

Analisando as concentrações de fósforo (figura 2), é possível observar que praticamente todos os pontos estão com seus valores acima do permitido, porém, com destaque para o 9A, 12A, 16A e 1B, onde os valores foram encontrados mais elevados quando comparados aos demais. Neste caso a maior concentração estava relacionada ao ponto 1B exatamente o braço do rio que tem origem na cidade, o que pode indicar a origem das elevadas concentrações, e as menores no braço do rio (C) que tem origem na floresta. Este é um forte indicativo que a provável fonte seja a cidade.

Klein e Agne (2012), apontam que o fósforo é considerado um elemento altamente poluidor de cursos de água, seu excesso pode causar a eutrofização, ou seja, o enriquecimento excessivo de água, estimulando o crescimento de algas e plantas, assim, prejudicando a utilização da água. Contudo, também pontuam que o crescimento abundante das algas pode consumir o oxigênio e ocasionar mortandade dos peixes. Um dos impactos mais preocupantes da aceleração do processo de eutrofização é o aumento da probabilidade de ocorrência de florações de algas, principalmente as cianobactérias, potencialmente tóxicas (BARRETO et al., 2013).

As altas concentrações de fósforo podem estar relacionadas com ações do intemperismo de rochas, porém, nos pontos mais próximos à civilização ou onde ocorrem atividades domésticas, essa elevada



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

concentração, pode estar relacionada com ações antrópicas, como por exemplo, despejo de esgoto doméstico e uso de fertilizantes provenientes de propriedades agrícolas próximas ao rio.

Observa-se que nos pontos 2A, 3A, 9A, 13A e 1C, as concentrações de alumínio mantiveram-se mais elevadas, porém, todos os pontos encontram-se acima do máximo permitido.

As altas concentrações de Al nos pontos iniciais podem estar relacionadas com a mata ciliar encontrada ao entorno do rio. Emmett et al (1994) apontam que a vegetação ciliar pode reduzir em até 21% as concentrações de alumínio. Sua preservação favorece em uma boa qualidade da água (MARMONTEL; RODRIGUES 2015). De acordo com Silva et al (2018), as altas concentrações de Al nos rios podem estar associadas ao fato do recurso hídrico não possuir uma mata ciliar preservada, facilitando o carreamento dos metais do solo para a água.

No ponto 1C, onde se observa uma concentração mais elevada, quando comparada as outras, pode-se dizer que por ser uma região mais próxima a área civilizada, esse valor pode estar relacionado com atividades domésticas e aliado a uma mata de menor porte e até a sua ausência em determinados locais. Nunes et al (2017), sugerem que o aporte desse elemento químico seja proveniente de esgoto sem tratamento.

Para o arsênio, praticamente todos os pontos foram encontrados elevados e acima do permitido, com exceção dos pontos 2A, 6A, 10A e 13A.

Souza (2018), aponta que o As é introduzido no meio por uma combinação de processos naturais, como o intemperismo de rochas e atividades biológicas, além de práticas antrópicas, como mineração, uso de pesticidas, herbicidas, fertilizantes e preservativos de madeira. Em ambientes aquáticos, pode ser encontrado principalmente em suas formas inorgânicas, como arsenato e arsenito, sendo consideradas as com maior taxa de toxicidade. Cubadda et al (2017), apontam que, a água é a principal fonte de exposição e estima-se que 100% do As presente nela está sob a forma inorgânica. As concentrações de arsênio inorgânico em peixes de água doce, podem ser encontradas em níveis elevados se forem cultivados em água contaminadas com As (JANKONG et al., 2007).

Ainda verificando a Figura 2, é possível analisar que as concentrações de chumbo começam a elevar-se a partir do ponto 9A, com destaque para o ponto 13A, onde se encontra a maior concentração de Pb. Nos pontos 1A, 2A, 3A e 5A não foram observadas concentrações acima do valor máximo permitido pelo CONAMA.

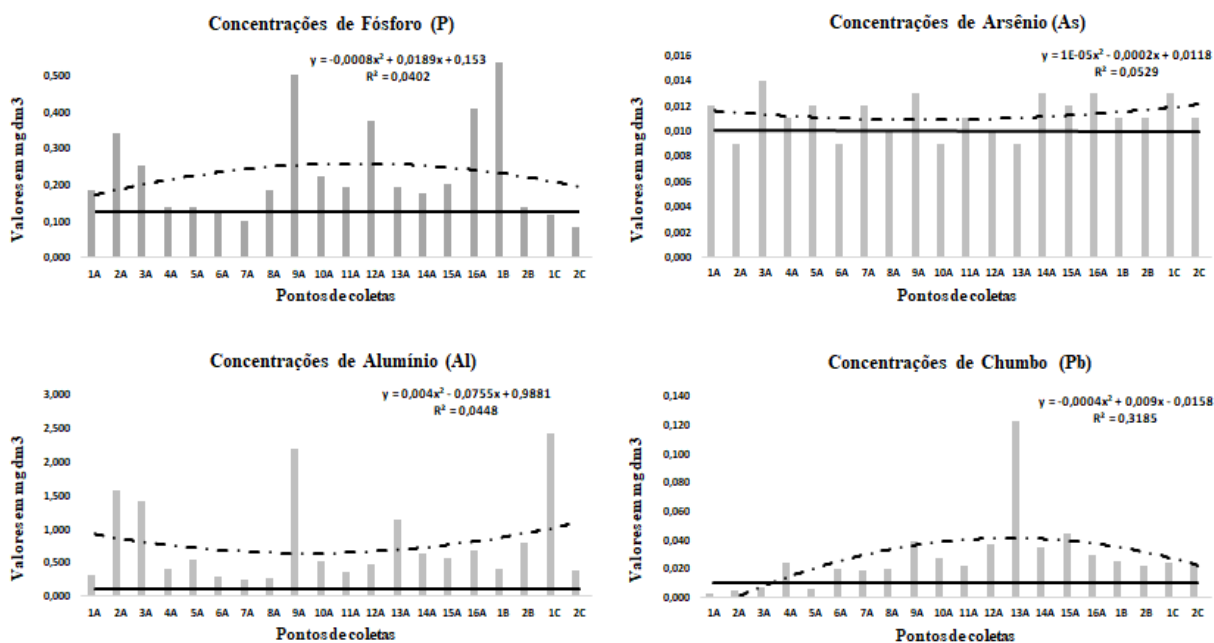


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Figura 2:** Representações gráficas da distribuição dos elementos P, Al, As e Pb ao longo do rio Guaraguaçu, Pontal do Paraná-PR.



Quando encontrado em rios, o Pb possui um alto poder acumulativo, acumulando-se na musculatura dos peixes e assim são repassados aos humanos, através do consumo. As principais fontes poluidoras advêm de ações antrópicas, a partir de efluentes domésticos ou industriais, e atividades agrícolas, através do uso de fertilizantes, pesticidas e fungicidas (LIMA et al., 2015). Por esses fatores, pode-se afirmar que as concentrações se elevam a partir do ponto 9A. Sua provável fonte é nos combustíveis, e por ser um rio que tem forte influência da Baía e nesta encontra-se um dos maiores portos da América do Sul, pode ter um forte indicio de que as altas concentrações tenham origem do grande trafego de navios na região.

Não apresentando nenhum benefício nutricional, o Pb é considerado altamente tóxico, colocando em risco a saúde humana que acaba consumindo peixes que estão inseridos em rios contaminados. Esse metal possui um elevado potencial tóxico, causando além de doenças graves, modificações em células e enzimas importantes no organismo humano (SANTOS, 2011).

Observando a Figura 3, para o ferro, as concentrações dos pontos 1A, 2A, 4A e 2C, foram as únicas que obtiveram seus valores dentro do permitido. Nos demais, os valores excederam o liberado pela resolução, destacando-se os pontos 3A, 9A, 16A e 1B.

Os elevados teores de Fe podem estar associados com as condições pluviométricas da região, sendo assim, em épocas chuvosas, seus níveis podem aumentar nas águas superficiais. As chuvas podem facilitar a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

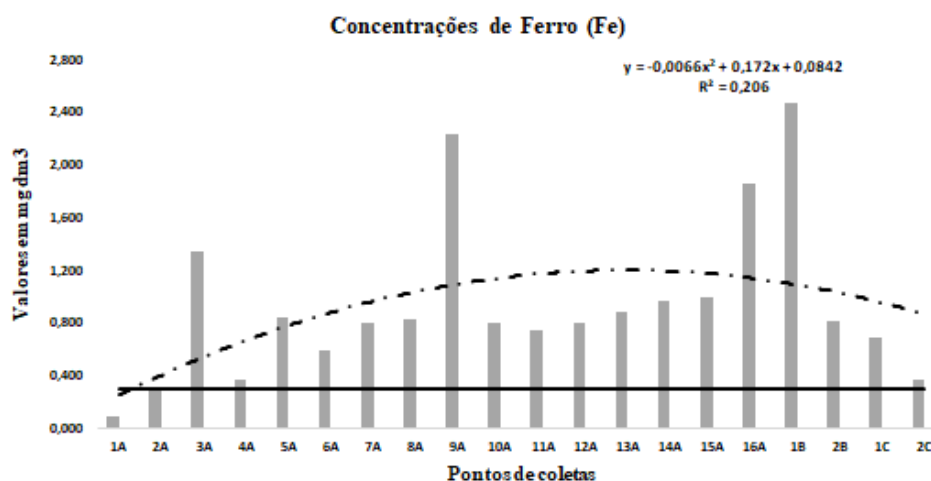
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

mobilização dos metais, bem como, aumentar o teor do oxigênio dissolvido e consequentemente a quantidade de material em suspensão, ocasionando alteração nos processos de adsorção e co-precipitação dos metais (COIMBRA et al., 2015; QUEIROZ et al., 2009).

Sabe-se que o ferro é um metal essencial para o funcionamento do organismo humano, porém, se consumido em excesso, poderá apresentar alta toxicidade. Seu acúmulo pode ser prejudicial à saúde, uma vez que, oxida e gera radicais livres, levando a sérias complicações e até mesmo ocasionando doenças aos seres humanos.

**Figura 3:** Representação gráfica da distribuição do elemento Fe ao longo do rio Guaraguaçu, Pontal do Paraná, PR



As altas concentrações de boro foram verificadas somente nos pontos iniciais do rio, sendo do ponto 1A ao 5A, como mostrado na Figura 4.

Farias et al (2007), indicam que a concentração de boro em águas superficiais depende de fatores como a natureza geoquímica da superfície de drenagem, a proximidade de regiões costeiras e a incorporação de efluentes industriais e urbanos. Nos estudos de Filho et al. (2012), afirmam que as altas concentrações de tal elemento nas águas, provém da geoquímica das rochas e dos solos de origem na bacia, liberados por ação do intemperismo, da poluição antrópica e das reações químicas.

Verificando o resultado das concentrações de B e analisando o gráfico, como os valores altos estão somente nos pontos iniciais, ou seja, longe de civilização e ações de atividades poluidoras, pode-se afirmar que tais valores estão relacionados com ações da natureza geoquímica das rochas.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Ainda na Figura 4, observa-se que as concentrações mais elevadas de zinco estão somente nos pontos 2A, 3A, 9A, 10A, 12A, e com destaque para o ponto 1C, quando comparado aos outros, obteve a maior elevação de concentração.

Diante do estudo de Coimbra et al (2015), pode-se afirmar que dentre os íons metálicos, o Zn possui características relevantes quando se trata de impactos ambientais e é encontrado, principalmente, em fertilizantes e pesticidas, e também em resíduos orgânicos provenientes de áreas urbanas. Tal afirmação, pode explicar o fato da maior concentração ser encontrada no ponto 1C, por ser mais próximo de perímetros urbanos, ou seja, proveniente de ações antrópicas.

Para o manganês, suas concentrações excederam o referenciado somente nos pontos 9A e 1B. Nota-se um valor elevado no ponto 3A, porém, nos demais, as concentrações podem ser vistas em constância.

Nos estudos de Souza et al (2003), afirmam que dentre as origens geoquímicas e antrópicas para análises de parâmetros químicos, as concentrações de manganês apresentam uma origem proveniente dos processos de intemperismo, o qual pode estar relacionado com um clima tropical. Tal argumento pode ser considerado válido para região em análise, visto que, o clima predominante para o litoral do Paraná é considerado tropical.

Uma vez que, se consumido em excesso tende a acarretar em danos para a saúde humana, bem como para a animal. Apesar de ser um elemento importante para os seres vivos, sua assimilação em excesso o torna um elemento neurotóxico (BERNARDINO et al., 2013; NEVES et al., 2009).

Os demais elementos mantiveram seus valores abaixo do referenciado pela resolução 357/2005 do CONAMA. Dentre eles, pode-se dizer que, analisando a Figura 5, para o níquel (Ni), as concentrações foram observadas em constância ao longo de todos os pontos analisados. Para o elemento prata (Ag), tais valores mantiveram-se abaixo do permitido, porém, observa-se que se tem um aumento das concentrações somente nos pontos iniciais onde se aproxima das águas salinas.

Para o elemento níquel, verifica-se que seus valores foram constantes ao longo do rio, com destaque apenas para os pontos 9A e 1C, os quais apresentam uma variação maior nos valores, quando comparado aos demais.

De acordo com a CETESB (2018), o Ni pode ser emitido no ambiente a partir de fontes naturais ou antropogênicas, como, erosão de solos e rochas, a partir do lixo municipal e efluentes industriais. Seu transporte é influenciado pelo tamanho da partícula e condições meteorológicas. No caso dos rios, tal elemento é transportado como partículas precipitadas com material orgânico.

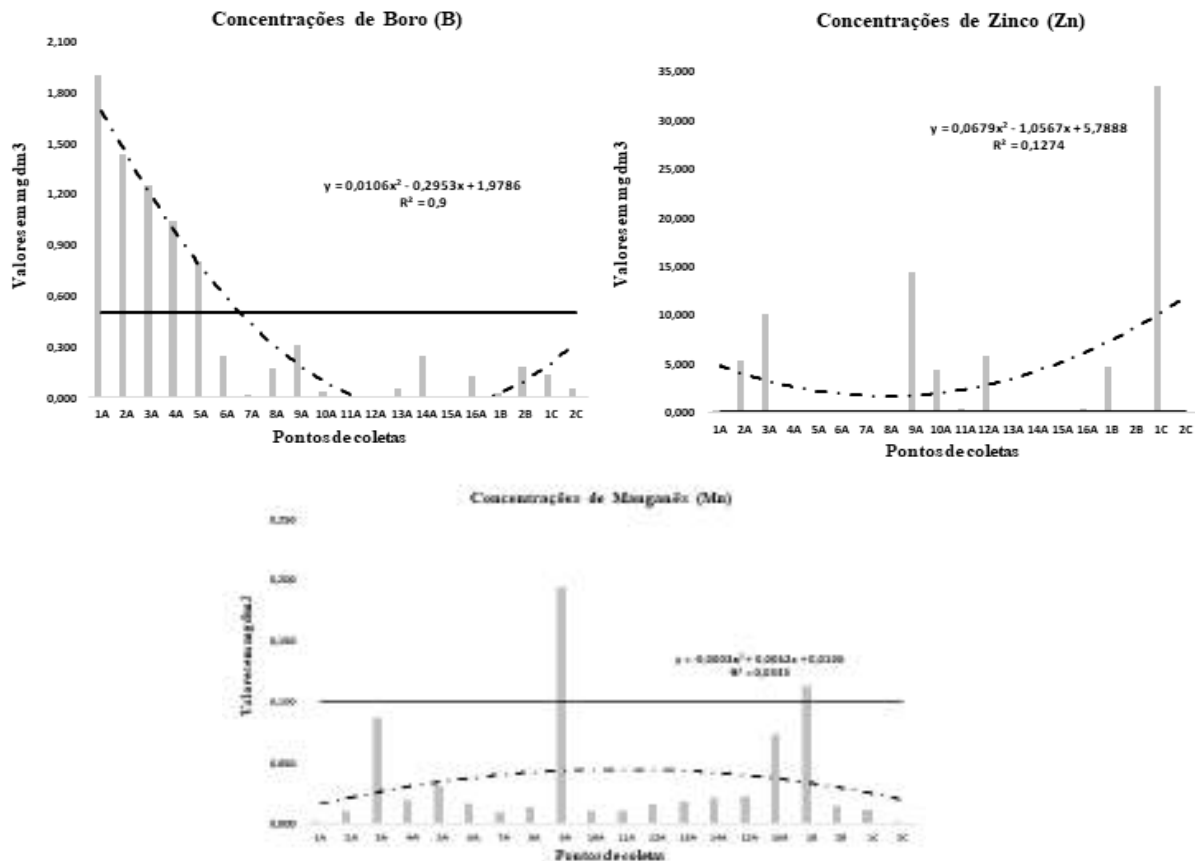


# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Figura 4:** Representações gráficas da distribuição dos elementos B e Zn ao longo do rio Guaraguaçu, Pontal do Paraná-PR.



Pelo seu padrão ser visto abaixo do referenciado, pode-se dizer que, no momento, não é um metal que possa acarretar em preocupações e riscos à saúde.

Analisando os acúmulos de prata, nota-se que os valores com maior elevação de concentração estão mantidos nos pontos iniciais do rio, principalmente no 1A e 2A.

A prata pura é considerada como uma substância tóxica, Leite et al (2013) apontam que se foram encontradas em forma de sais, não apresentam grandes problemas à saúde. Ainda em seus estudos, afirmam que, é um elemento que pode se acumular ao longo do tempo nos rios. Rozan e Hunter (2001), alegam que a erosão de sedimentos é considerada a principal fonte para altas concentrações de Ag. Visto que seus valores foram percebidos somente nos pontos iniciais, tal justificativa pode ser válida para explicar as acumulações de prata.

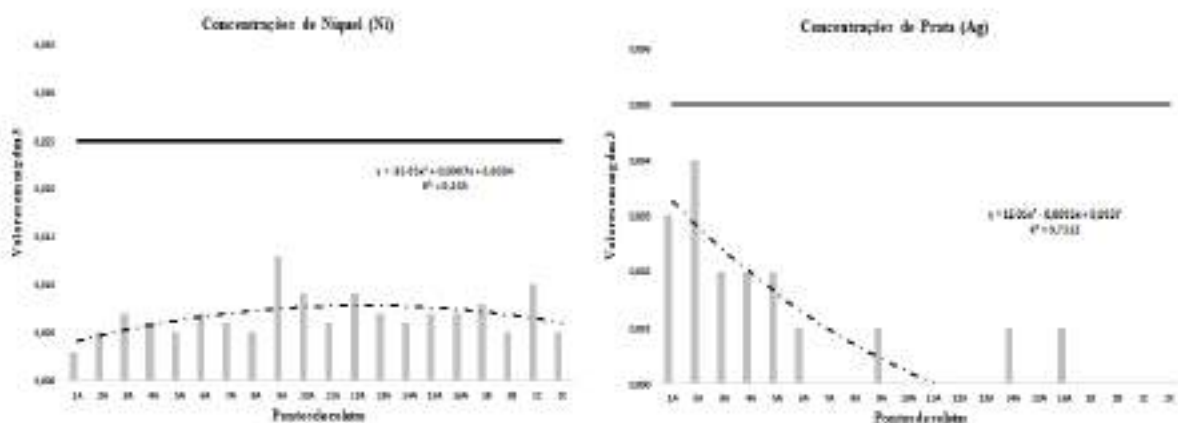


# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Figura 5:** Representações gráficas da distribuição dos elementos Ni e Ag ao longo do rio Guaraguaçu, Pontal do Paraná-PR.



Para os elementos cobalto (Co), silício (Si), potássio (K), sódio (Na) e cálcio (Ca), não foram encontrados valores de referência na resolução 357/2005 do CONAMA, porém, os mesmos foram avaliados de acordo com as representações gráficas.

O cobalto e silício, obtiveram seus valores altos ao longo de todo o rio, sendo possível observar a partir da Figura 6. Nota-se que as concentrações de Co mantiveram um padrão ao longo de todos os pontos, é possível observar uma elevação somente nos pontos 3A e 9A. Nascimento et al (2019), apontam que o cobalto é um elemento que pode ser encontrado em uma vasta gama de produtos industriais e domésticos, além de ser tipicamente produzido como produto em operações de mineração para extração de níquel ou cobre. Todavia, Jamali et al (2017), apontam que o cobalto é um elemento natural, podendo ser encontrado também em rochas, e pode ser considerado essencial para a sobrevivência e crescimento de plantas e animais. Apesar de ser classificado como um elemento essencial, se absorvido em grandes quantidades, pode apresentar efeitos toxicológicos, tanto para humanos quanto para animais.

Para o silício, nota-se um padrão entre os valores encontrados, contendo pequenas variações entre os pontos, sendo que as menores concentrações foram percebidas nos pontos 1A e 2A (figura 6). Lazzerini e Bonotto (2014), apontam que em meios aquosos, nas diversas condições termodinâmicas naturais, o Si possui comportamentos peculiares, podendo estar presente em todos os corpos aquáticos e encontrados em concentrações baixas, como constituinte secundário entre os demais solutos. Contudo, Bastos (2014) afirma que o intemperismo de rochas é a principal fonte natural do Si dissolvido em sistemas aquáticos, também propõe que o silício biogênico corresponde 70% da carga total de Si em rios. Ainda em seus estudos, afirma



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

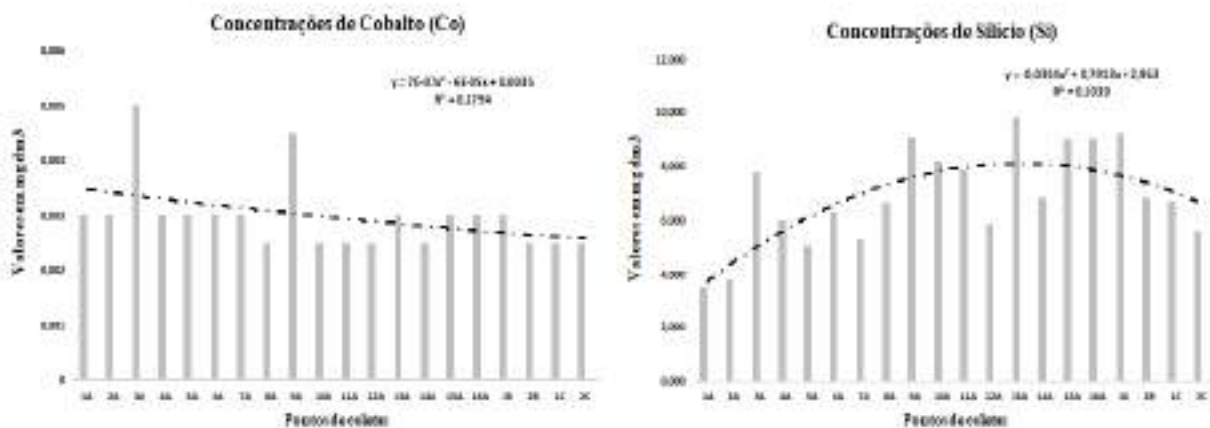
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

que em rios onde a água salgada mistura-se com a água doce, por serem ambientes dinâmicos e frequentemente caracterizados por apresentarem alta produtividade biológica, conseqüentemente, apresentam variadas concentrações de silício dissolvido.

Diante de tais afirmações, pode-se dizer que as concentrações de Si encontradas ao longo do rio, provém de uma fonte natural, por ser um elemento facilmente encontrado em minerais.

**Figura 6:** Representações gráficas da distribuição dos elementos Co e Si ao longo do rio Guaraguaçu, Pontal do Paraná-PR.



A partir da Figura 7, para o K e Na, foram observadas altas concentrações somente nos pontos iniciais de coleta, ou seja, a partir da foz do rio, mais precisamente do ponto 1A a 6A para ambos elementos. Logo, para o Ca, nota-se elevadas concentrações nos pontos iniciais, porém com variações de valores nos demais pontos. Tais elementos encontram-se com suas concentrações elevadas, principalmente nos pontos iniciais, por estarem localizados na foz do rio e por se relacionarem com regiões onde haja uma maior salinidade, ou seja, onde ocorre a mistura da água salgada com a doce, fazendo com que esses elementos se acumulem somente no início do rio.

Nos estudos de Pantoja (2015), as maiores concentrações de potássio podem estar relacionadas com os períodos menos chuvosos e também com a cobertura vegetal, caracterizada por floresta primária. Porém, os resultados para os estudos de Queiroz et al. (2017), apontam que as altas concentrações de K em águas superficiais estão relacionadas com a dissolução do isótopo na água intersticial seguido do transporte por difusão através da interface água-sedimento, ou seja, migrações das regiões rochosas (maior concentração) para as colunas d'água (menor concentração), influenciadas por parâmetros físico-químicos

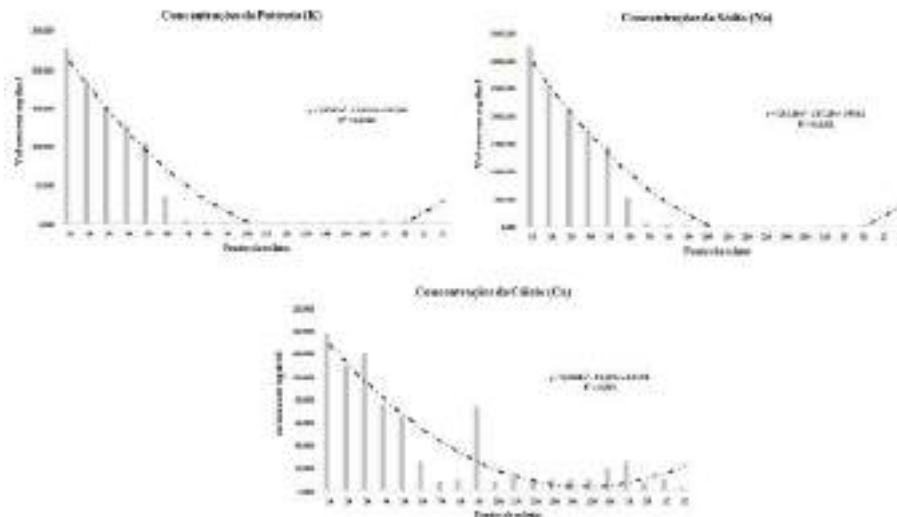


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Figura 7:** Representações gráficas da distribuição dos elementos K, Na e Ca ao longo do Rio Guaraguaçu, Pontal do Paraná-PR.



Analisando a Figura 7, nota-se que os valores de Na nos pontos iniciais apresentam-se mais elevados, quando comparados aos demais. De acordo com a CETESB (2012), as concentrações de Na podem ser provenientes de esgotos domésticos e efluentes industriais. Também afirmam que os níveis elevados de sódio, nas regiões litorâneas, são resultados da intrusão de águas marinhas. A explicação para os resultados encontrados nos valores de sódio nos pontos iniciais do rio, pode ser explicada a partir da última hipótese.

Para o Ca, Pantoja (2015) aponta que seus acúmulos nas águas são provenientes de sedimentos ricos deste elemento. Analisando os estudos de Piratoba et al (2017), afirmam que as altas concentrações de cálcio podem estar relacionadas com períodos menos chuvosos e as baixas concentrações correspondem a períodos chuvosos. Visto que as coletas foram realizadas no mês de agosto, o qual é caracterizado por ser um mês com poucas chuvas na região, tal afirmação poderia ser aplicada aos resultados obtidos, porém, como as altas concentrações foram observadas somente nos pontos iniciais, essa perspectiva pode não se aplicar aos valores obtidos. Contudo, pode-se dizer que, o resultado alcançado possa ter relação com o encontro das águas na foz do rio.

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o Rio Guaraguaçu possui elementos com valores que excederam os limites permitidos pela legislação, sendo que alguns, se consumidos em excesso, podem



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

apresentar graves riscos à saúde humana, e devem ser monitorados com constância, uma vez que o rio é um local abundantemente frequentado para realização de diversas atividades.

Analisando os resultados, foi possível compreender a dinâmica e origem de alguns elementos e caracteriza-las como sendo provenientes de origens naturais ou antrópicas. Visto que, próximo ao rio existe um lixão com descarte constante de resíduos, diversos metais mostraram que suas origens advêm do escoamento desses resíduos para as águas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, L. P. **A apropriação urbana de ecossistemas manguezais. Estudo de caso: Canal do Anhaia, Paranaguá – PR.** Especialização em Análise Ambiental, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

BARRETO, L. V.; BARROS, F. M.; BONOMO, P.; ROCHA, F. A.; AMORIM, J. S. Eutrofização em rios brasileiros. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer – Goiânia, v. 9, n. 16, p. 2165, 2013.

BASTOS, A. T. C. C. **Estudo do ciclo biogeoquímico do silício em diferentes sistemas marinhos como ferramenta para identificação de alterações ambientais de origem natural e/ou antrópica.** Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, Instituto Oceanográfico, São Paulo, 2014.

BERNARDINO, A. D.; FORTES, M.; FERREIRA, W. R. Modelagem dinâmica de bacia hidrográfica: avaliação dos componentes manganês e fósforo total no Rio das Mortes, MG. **Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology**, v. 17, n. 1, p. 43 – 51, 2013.

BRASIL. Resolução CONAMA n° 357, de 17 de março de 2005. **Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.** Diário Oficial da União.

CAMPOS, R. C.; ARAÚJO, T. O.; GODOY, J. M. O.; WAGENER, A. R.; HAUSER-DAVIS, R. A. Elementos-traço em águas subsuperficiais da Bacia de Campos. **Química Ambiental: Caracterização Ambiental Regional Da Bacia de Campos, Atlântico Sudeste**, v. 6, p. 125-155, 2017.

COIMBRA, C. D.; CARVALHO, G.; PHILIPPINI, H.; SILVA, M.F.M.; NEIVA, E. Determinação da concentração de metais traços em sedimentos do Estuário do Rio Maracaípe - PE/BRASIL. **Brazilian Journal of Aquatic Science and Technology**, v. 19, n. 2, p. 58 – 75, 2015.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – CETESB. **Ficha de Informação Toxicológica. Níquel e seus Compostos.** Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/laboratorios/wpcontent/uploads/sites/24/2019/01/N%C3%ADquel.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2020.

COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO – CETESB. **Significado ambiental e sanitário das variáveis de qualidade das águas.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ambiagua/v12n3/1980-993X-ambiagua-12-03-00435.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

CUBBADA, F.; JACKSON, B. P.; COTTINGHAM, K. L.; HORNE, Y. O. V.; SPENCER, M. K. Human exposure to dietary inorganic arsenic and other arsenic species: State of knowledge, gaps and uncertainties. **Science of The Total Environment**, v. 579, p. 1228 – 1239, 2017.

EMMETT, B. A.; HUDSON, J. A.; COWARD, P. A.; REYNOLDS, B. The impact of a riparian wetland on streamwater quality in a recently afforested upland catchment. **Journal of Hydrology**, v. 162, p. 337 – 353, 1994.

FARIAS, M. S. S.; LIMA, V. L. A.; NETO, J. D.; LEITE, E. P. F.; LIRA, V. M.; FRANCO, E. S.; Avaliação dos níveis de boro e chumbo na água do Rio Cabelo – João Pessoa – PB. **Engenharia Ambiental – Espírito Santo do Pinhal**, v. 4, n. 1, p. 024 – 031, 2007.

FILHO, P. C. O.; DUTRA, A. M.; CERUTI, F. C. Qualidade das Águas Superficiais e o Uso da Terra: Estudo de Caso Pontual em Bacia Hidrográfica do Oeste do Paraná. **Floresta e Ambiente**, v. 19, n. 1, p. 32 – 43, 2012.

JAMALI, M. R.; SOLEIMANI, B.; RAHNAMA, R. A novel separation/preconcentration procedure using in situ sorbent formation microextraction for the determination of cobalt (III) in water and food samples by flame atomic absorption spectrometry. **Arabian Journal of Chemistry**, v. 10, n. 2, p. 3150 – 3155, 2017.

JANKONG, P.; CHALLOUB, C.; KIENZL, N.; GOESSLER, W.; FRANCESCONI, K. A.; VISOOTTIVISEVISETH, P. Arsenic accumulation and speciation in freshwater fish living in arsenic-contaminated waters. **Environmental Chemistry**, v. 4, n. 1, p. 11 – 17, 2007.

KLEIN, C.; AGNE, S. A. A. Fósforo: de nutriente à poluente. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 8, n. 8, p. 1713 – 1721, 2012.

LAZZERINI, F. T.; BONOTTO, D. M. O silício em águas subterrâneas no Brasil. **Ciências e Natura**, v. 36, n. 2, p. 159 – 168, 2014.

LEITE, M. R. M. C.; LIMA, A. O.; SILVA, D. L.; GUIMARAES, J. L. S.; SABIA, R. J. Estudo da concentração de metais pesados no Rio Salgado e a contribuição da indústria de folheados do Cariri. A Gestão dos Processos de Produção e as Parcerias Globais para o Desenvolvimento Sustentável dos Sistemas Produtivos. **XXXIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**. Salvador, 2013.

LIMA, D. P.; SANTOS, C.; SILVA, R. S.; YOSHIOKA, E. T. O.; BEZERRA, R. M. Contaminação por metais pesados em peixes e água da bacia do rio Cassiporé, Estado do Amapá, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 45, n. 4, p. 405 – 414, 2015.

MARMONTEL, C. V. F.; RODRIGUES, V. A. Parâmetros Indicativos para Qualidade da Água em Nascentes com Diferentes Coberturas de Terra e Conservação da Vegetação Ciliar. **Floresta e Ambiente**, v. 22, n. 2, p. 171 – 181, 2015.

NASCIMENTO, M.; SOARES, P. S. M. **Cobalto no Brasil: metalurgia extrativa, ocorrências e projetos. Série Estudos e Documentos**. Centro de Tecnologia Mineral, 2019.

NEVES, E. B.; JUNIOR, N. M.; MOREIRA, M. F. R. Avaliação da exposição a metais numa oficina de recuperação de armamento de uma organização militar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2269 – 2280, 2009.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

NUNES, A. C.; MAINIER, F. B.; BRANCO, R. R.; PINTO, F. N.; NASCIMENTO, E. A. Concentrações dos metais pesados no sedimento da foz do Rio Imboaçú em constatação aos fatores críticos de degradação de bacias hidrográficas urbanas definidas por dados secundários. **Engvista**, v. 19, n. 5, p. 1304 – 1319, 2017.

PANTOJA, F. L. S. **Análise de concentração de nutrientes em trechos de rios de duas bacias hidrográficas com diferentes coberturas vegetais na meso região de Santarém-PA.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2015.

PIRATOBA, A. R. A.; RIBEIRO, H. M. C.; MORALES, G. P.; GONÇALVES, W. G. Caracterização de parâmetros de qualidade da água na área portuária de Barcarena, PA, Brasil. **Rev. Ambient. Água**, v. 12, n. 3, p. 436 – 456, 2017.

QUEIROZ, M. M. A.; HORBE, A. M. C.; SEYLER, P.; MOURA, C. A. V. Hidroquímica do rio Solimões na região entre Manacapuru e Alvarães – Amazonas – Brasil. **Acta Amazonica**, v. 39, n. 4, p. 943 – 952, 2009.

QUEIROZ, M. T. A.; SABARÁ, M. G.; QUEIROZ, C. A.; LEÃO, M. M. D.; AMORIM, C. C.; LIMA, L. R. P. Estudo sobre os teores de Tório, Urânio e Potássio nas águas superficiais e sedimento marginal do Rio Piracicaba, Minas Gerais, Brasil. **Eng. Sanit. Ambient.**, v. 22, n. 2, p. 371 – 380, 2017.

RAMOS, M. G. M.; GERALDO, L. P. Avaliação das espécies de plantas *Avicennia schaueriana*, *Laguncularia racemosa* e *Rhizophora mangle* como bioindicadoras de poluição por metais pesados em ambientes de mangues. **Eng. Sanit. Ambient.**, v. 12, n. 4, p. 440 – 445, 2007.

ROZAN, T. F.; HUNTER, K. S. Effects of discharge on silver loading and transport in the Quinnipiac River, Connecticut. **The Science of the Total Environment**, v. 279, p. 195 – 205, 2001.

SANTOS, L. F. P. **Avaliação dos Teores de Cádmio e Chumbo em Pescado Proveniente de São Francisco do Conde, Bahia.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SILVA, F. F. G. **Composição e distribuição da ictiofauna do Rio Guaraguaçu (Paranaguá, Paraná-BR) e biologia alimentar de três espécies.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

SILVA, R. S. B.; SOUSA, A. M. L.; SODRÉ, S. S. V.; VITORINO, M. I. Avaliação sazonal da qualidade das águas superficiais e subterrâneas na área de influência do Lixão de Salinópolis, PA. **Revista Ambiente e Água**, v. 13, n. 2, p. 1 – 17, 2018.

SOUZA, A. C. M. **Geoquímica do arsênio na bacia inferior do Rio Paraíba do Sul.** Tese (Doutorado). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2018.

SOUZA, A. K. R.; MORASSUTI, C. Y.; DEUS, W. B. Poluição do ambiente por metais pesados e utilização de vegetais como bioindicadores. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 9, n. 3, p. 95 – 106, 2018.

SOUZA, M. M.; GASTALDINI, M. C. C. Avaliação da qualidade da água em bacias hidrográficas com diferentes impactos antrópicos. **Eng. Sanit. Ambient.**, v. 19, n. 3, p. 263 – 274, 2014.

SOUZA, W. F. L.; KNOPPERS, B.; BALZER, W.; LEIPE, T. Geoquímica e fluxos de nutrientes, ferro e manganês para a costa leste do Brasil. **Geochimica Brasiliensis**, v. 17, n. 2, p. 130 – 144, 2003.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**STANDARD METHODS FOR THE EXAMINATION OF WATER AND WASTEWATER.** 23. ed. Washington, DC. American Public Health Association, American Water Works Association, Water Environment Federation, 2012.

TREMARIM, P. I.; LUDWIG, T. A. V.; FILHO, H. M. Thalassiosirales (Diatomeae) do rio Guaraguaçu, Bacia Litorânea, PR, Brasil. **Acta bot.bras.**, v. 22, n. 4, p. 1101 – 1113, 2008.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## MORFOLOGIA DO SISTEMA DIGESTIVO DE PEIXES PRESENTES DURANTE A PRIMAVERA E VERÃO NO MERCADO MUNICIPAL DE PEIXES DE PARANAGUÁ-PR

Eliza Avany Pillonetto Saddok de Sá (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Paranaguá, e-mail: elizasaddockj@gmail.com

Kátia Kalko Schwarz (Orientadora)  
Unespar/Campus de Paranaguá, e-mail: katia.kalko@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Análise. Digestório. Fisiologia.

## INTRODUÇÃO

Os peixes são os mais antigos e estruturalmente simples de todos vertebrados vivendo na era atual. Eles também são os vertebrados mais abundantes em termos de espécies e de indivíduos. Cerca de 30.000 espécies de peixes são conhecidas pela ciência. Os peixes compõem cerca de metade de todas as espécies de vertebrados da Terra (Castro et al., 2012).

No Brasil, devido a extensão da sua costa é rica em peixes, constituindo-se a pesca, um importante recurso natural renovável, contribuindo com 12% da proteína animal consumida pelo homem. Desde o início dos tempos o homem tem se interessado por este grupo por se constituir em um importante recurso alimentar. As espécies de origem estuarina e marinha contribuem com cerca de 90% da produção mundial de pescado (Paiva, 1997).

A maioria dos peixes capturados na baía de Paranaguá-PR e ao longo da costa do Litoral do Estado do Paraná, desembarcam nas docas do Mercado Público. É uma quantidade de pescado variado a ser consumido pela população que geralmente desconhece a espécie que está se alimentando.

A caracterização da morfologia do trato digestório dos peixes é de fundamental importância, pois está relacionada com a sua dieta, as características do local de alimentação e o estágio de desenvolvimento do indivíduo (SEIXAS FILHO et al., 2003; BECKER et al., 2010).

Os peixes apresentam diversas adaptações do sistema digestório, conforme a especialização requerida para ingerir, digerir e absorver os diferentes tipos de alimento (BALDISSEROTTO, 2009). A necessidade de adaptação a ambientes com características tão diferentes, faz com que existam espécies de peixes planctófagas, herbívoras, frugívoras, iliófagas, carnívoras, onívoras, detritívoras, hematófagas, dentre



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

outras, o que torna possível a coexistência de diversas espécies no mesmo ambiente (CASTAGNOLLI, 1992).

O sistema digestivo consiste em cavidade oral, esôfago, intestinos delgado e grosso, reto e ânus e suas glândulas associadas, glândulas salivares, fígado e pâncreas. Sua função é obter a partir dos alimentos ingeridos, as moléculas necessárias para a manutenção, o crescimento e as demais necessidades energéticas do organismo (JUNQUEIRA E CARNEIRO, 2008).

Em peixes com estômago, o intestino inicia após o piloro; em peixes sem estômago o intestino inicia logo após o esôfago e pode apresentar um alargamento e formar um bulbo intestinal para o armazenamento temporário do alimento em algumas espécies agástricas (WILSON E CASTRO, 2011).

O intestino dos peixes em muitas espécies consiste simplesmente de um tubo, mas algumas apresentam também os cecos pilóricos, que são projeções digitiformes da região proximal (BALDISSEROTO, 2009). No entanto, tais generalizações devem ser aplicadas com cautela, uma vez que não somente a plasticidade fenotípica, mas também a ontogenia e a filogenia exercem grande influência na estrutura do intestino (GERMAN E HORN, 2006).

Os intestinos longos podem ter diferentes organizações tridimensionais na cavidade celomática, em formato espiralado ou esférico, com várias torções e voltas (NRC, 2011). Nos carnívoros, o intestino é curto, mas como a quantidade de alimento ingerido é muito menor (pois a quantidade de nutrientes aproveitáveis é maior), o trânsito é mais lento (BALDISSEROTO, 2009).

Para tanto, o objetivo desse estudo foi de analisar e comparar a morfologia do sistema digestório dos peixes mais frequentes durante o período de primavera 2019 e verão 2019/2020 no mercado municipal de Paranaguá.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi conduzida no Laboratório Multidisciplinar de Estudos em Animais, na Unespar – Universidade Estadual do Paraná, campus Paranaguá, utilizando seis espécies de peixes mais frequentes durante a primavera de 2019 e verão de 2019/2020, com seis repetições de cada espécime, oriundos do Mercado Municipal de Paranaguá.

Para realizar o levantamento das principais espécies comercializadas em Paranaguá, foram realizadas visitas às docas no Mercado Municipal de Peixes de Paranaguá-PR, com o propósito de obter informações do que é coletado durante a primavera de 2019 e nos meses de verão 2019/2020.

Os exemplares dos peixes foram acondicionados em caixas térmicas, e em seguida, transportados ao Laboratório Multidisciplinar de Estudos em Animais da Unespar campus de Paranaguá para a realização das



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

análises morfológicas. Os peixes foram pesados e medidos com balança de precisão e paquímetro, em seguida, fotografados todos os órgãos digestivos.

Para a avaliação morfológica destes órgãos, foram realizadas cortes com bisturi no sentido ântero-posterior na região mediano-ventral de cada exemplar, para abertura da cavidade abdominal, expondo desta forma o trato digestório. Para a descrição morfológica, foram observadas a posição da boca, presença e tipos de dentes, esôfago, estômago, fígado, intestino e a presença ou ausência de cecos pilóricos, como demonstrado na Figura 1.



**Figura 2.** Observação dos órgãos do sistema digestivo dos peixes analisados.

O conteúdo estomacal dos peixes foi analisado utilizando lupa eletrônica, comparando com as referências bibliográficas específicas para identificação taxonômica e porcentual do número de estômagos onde ocorre determinado hábito alimentar.

De acordo com as bibliografias de Figueiredo & Menezes (1980), Fischer (1999) e Baldisserotto et al. (2014), foram identificados o nome científico de cada grupo de peixes. O comprimento intestinal (CI) foi obtido por meio da relação  $CI = Ci/Cp$ , a relação do comprimento do intestino (Ci) com o do corpo (Cp), conforme a descrição de Bertin (1958).

Todos os dados obtidos estão em processamento de análises estatísticas pelo programa BioEstat®, relacionando o comprimento do intestino, fígado e do corpo dos peixes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Os peixes analisados oriundos do Mercado Municipal de Paranaguá-PR (n=36), com maior frequência nas bancas de peixeiros durante a primavera de 2019 e verão 2019/2020, com seis repetições de cada espécime foram analisados: Parati (*Mugil Curema*), Sargo (*Diplodus sargus*), Parú (*Chaetodipterus faber*), Pescada Amarela (*Cynoscion acoupa*), Salteira (*Oligoplites saurus*), Caratinga (*Eugerres brasilianus*).

Nas figuras abaixo, estão descritos as espécies de peixes marinhos, pescados no litoral Paranaense, especificamente na baía de Paranaguá-PR contendo a data de aquisição do peixe, quantidade, peso individual, comprimento, descrição resumida do aparelho digestivo, peso do fígado, comprimento do intestino e observações.

| Data da Coleta | Peixe n° | Espécie (Foto1) | Peso do Peixe | Comp. do peixe | Descrição do Aparelho digestivo | Peso do Fígado | Comp. do Intestino | Observações                |
|----------------|----------|-----------------|---------------|----------------|---------------------------------|----------------|--------------------|----------------------------|
| 27/09          | 1        | Caratinga       | 1.182kg       | 48cm           | Possui projeção                 | 14,39g         | 60cm               | Fêmea – Pronta para desova |
| 27/09          | 2        | Caratinga       | 677,30g       | 36cm           | Não possui dentes               | 8,54g          | 47cm               | Fêmea                      |
| 27/09          | 3        | Caratinga       | 991g          | 39cm           | Somente cartilagem              | 10,55g         | 57cm               | Fêmea                      |
| 27/09          | 4        | Caratinga       | 900g          | 38cm           |                                 | 10,36g         | 57cm               | Macho                      |
| 27/09          | 5        | Caratinga       | 972g          | 41 cm          |                                 | 11,77g         | 50cm               | Fêmea                      |
| 27/09          | 6        | Caratinga       | 965,00g       | 41cm           |                                 | 12,71g         | 60cm               | Fêmea                      |

**Figura 3.** Parâmetros de medições e observações particulares da Caratinga (*Eugerres brasilianus*), obtida no Mercado Municipal de Peixes de Paranaguá-PR.



**Figura 4.** Caratinga (*Eugerres brasilianus*).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 5.** Aparelho digestivo da espécie Caratinga (*Eugerres brasiliensis*).



**Figura 6.** Aspecto do fígado da espécie Caratinga (*Eugerres brasiliensis*).



**Figura 7.** Aspecto bucal da espécie Caratinga (*Eugerres brasiliensis*).



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

| Data da Coleta | Peixe nº | Espécie (Foto1) | Peso do Peixe | Comp. do peixe | Descrição do Aparelho digestivo     | Peso do Fígado | Comp. do Intestino | Observações |
|----------------|----------|-----------------|---------------|----------------|-------------------------------------|----------------|--------------------|-------------|
| 11/12          | 1        | Parati          | 368g          | 34cm           | Não possui dentes, possui projeção. | 7g             | 1m e 43            | Fêmea       |
| 11/12          | 2        | Parati          | 376g          | 35cm           | Possuem moela.                      | 6g             | 1m e 25            | Fêmea       |
| 11/12          | 3        | Parati          | 362g          | 34cm           | Estômago e intestino com areia.     | 6g             | 1m e 45            | Fêmea       |
| 11/12          | 4        | Parati          | 350g          | 33cm           |                                     | 6g             | 95 cm              | Fêmea       |
| 11/12          | 5        | Parati          | 402g          | 35cm           |                                     | 6g             | 1m e 28            | Fêmea       |
| 11/12          | 6        | Parati          | 402g          | 35 cm          |                                     | 5g             | 1m e 62            | Fêmea       |

**Figura 8.** Demonstrativo das medições da Parati (*Mugil Curema*), e observações.



**Figura 9.** Parati (*Mugil Curema*).



**Figura 10.** Aparelho digestivo da espécie Parati (*Mugil Curema*).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 11.** Aspecto do fígado da espécie Parati (*Mugil Curema*).



**Foto 12.** Aspecto bucal da espécie Parati (*Mugil Curema*).

| Data da Coleta | Peixe nº | Espécie (Fotol) | Peso do Peixe | Comp. do peixe | Descrição do Aparelho digestivo | Peso do Fígado | Comp. do Intestino | Observações |
|----------------|----------|-----------------|---------------|----------------|---------------------------------|----------------|--------------------|-------------|
| 11/12          | 1        | Sargo           | 1.464kg       | 40cm           |                                 | 7g             | 51cm               | Fêmea       |
| 11/12          | 2        | Sargo           | 1.744kg       | 38cm           |                                 | 6,5g           | 48cm               | Fêmea       |
| 11/12          | 3        | Sargo           | 2.020kg       | 42cm           |                                 | 7g             | 52cm               | Macho       |
| 11/12          | 4        | Sargo           | 1.386kg       | 38cm           |                                 | 6,7g           | 47,5cm             | Macho       |
| 11/12          | 5        | Sargo           | 1.686kg       | 40cm           |                                 | 7g             | 52cm               | Fêmea       |
| 11/12          | 6        | Sargo           | 1.560kg       | 41cm           |                                 | 7g             | 50cm               | Fêmea       |

**Figura 13.** Demonstrativo das medições do Sargo de dentes (*Archosargus probatocephalus*). e observações.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 14.** Sargo de dentes (*Archosargus probatocephalus*).



**Figura 15.** Aparelho digestivo da espécie (*Archosargus probatocephalus*).



**Figura 16.** Aspecto do fígado da espécie (*Archosargus probatocephalus*).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 17.** Aspecto bucal da espécie (*Archosargus probatocephalus*).

| Data da Coleta | Peixe nº | Espécie (Fotol) | Peso do Peixe | Comp. do peixe | Descrição do Aparelho digestivo | Peso do Fígado | Comp. do Intestino | Observações |
|----------------|----------|-----------------|---------------|----------------|---------------------------------|----------------|--------------------|-------------|
| 13/12          | 1        | Paru            | 2.526kg       | 48cm           |                                 | 32g            | 197cm              | Macho       |
| 13/12          | 2        | Paru            | 2.564kg       | 45cm           |                                 | 38g            | 173cm              | Fêmea       |
| 13/12          | 3        | Paru            | 2.450kg       | 46cm           |                                 | 36g            | 199cm              | Fêmea       |
| 13/12          | 4        | Paru            | 2.386kg       | 45cm           |                                 | 34g            | 181cm              | Macho       |
| 13/12          | 5        | Paru            | 2.467kg       | 44cm           |                                 | 38g            | 192cm              | Fêmea       |
| 13/12          | 6        | Paru            | 2.398kg       | 46cm           |                                 | 34g            | 187cm              | Fêmea       |

**Figura 18.** Demonstrativo das medições do Parú (*Chaetodipterus faber*) e observações.



**Figura 19.** Parú (*Chaetodipterus faber*).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 20.** Aparelho digestivo da espécie (*Chaetodipterus faber*).



**Figura 21.** Aspecto do fígado da espécie (*Chaetodipterus faber*).



**Figura 22.** Aspecto bucal da espécie (*Chaetodipterus faber*).



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

| Data da Coleta | Peixe nº | Espécie         | Peso do Peixe | Comp. do peixe | Descrição do Aparelho digestivo | Peso do Fígado | Comp. do Intestino | Observações |
|----------------|----------|-----------------|---------------|----------------|---------------------------------|----------------|--------------------|-------------|
| 13/12          | 1        | Pescada amarela | 420g          | 36 cm          |                                 | 4g             | 37cm               | Macho       |
| 13/12          | 2        | Pescada amarela | 462g          | 37 cm          | Possui projeção                 | 3g             | 32 cm              | Macho       |
| 13/12          | 3        | Pescada amarela | 456g          | 38 cm          | Possui dente                    | 2g             | 35cm               | Fêmea       |
| 13/12          | 4        | Pescada amarela | 442g          | 35cm           | língua                          | 4g             | 37cm               | Macho       |
| 13/12          | 5        | Pescada amarela | 452g          | 38cm           |                                 | 3g             | 33cm               | Fêmea       |
| 13/12          | 6        | Pescada amarela | 437g          | 38cm           |                                 | 4g             | 34cm               | Macho       |

**Figura 23.** Demonstrativo das medições da Pescada Amarela (*Cynoscion acoupa*), e observações.



**Figura 24.** Pescada amarela (*Cynoscion acoupa*).



**Figura 25.** Aparelho digestivo espécie (*Cynoscion acoupa*).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 26.** Aspecto do fígado da espécie (*Cynoscion acoupa*).



**Figura 27.** Aspecto bucal da espécie (*Cynoscion acoupa*).

| Data da Coleta | Peixe nº | Espécie (Fotol) | Peso do Peixe | Comp. do peixe | Descrição do Aparelho digestivo | Peso do Fígado | Comp. do Intestino | Observações |
|----------------|----------|-----------------|---------------|----------------|---------------------------------|----------------|--------------------|-------------|
| 13/12          | 1        | Salteira        | 1.852 kg      | 66cm           | Não possui dentes               | 24g            | 22cm               | Fêmea       |
| 13/12          | 2        | Salteira        | 1.672 kg      | 64cm           |                                 | 26g            | 21cm               | Fêmea       |
| 13/12          | 3        | Salteira        | 1.320 kg      | 62 cm          |                                 | 12g            | 25cm               | Macho       |
| 13/12          | 4        | Salteira        | 1.634 kg      | 64cm           |                                 | 22g            | 18cm               | Fêmea       |
| 13/12          | 5        | Salteira        | 1.482 kg      | 62cm           |                                 | 19g            | 20cm               | Fêmea       |
| 13/12          | 6        | Salteira        | 1713 kg       | 65cm           |                                 | 23g            | 21cm               | Macho       |

**Figura 28.** Demonstrativo das medições da Salteira (*Oligoplites saurus*) e observações.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020  
de 04 a 13 de novembro



**Figura 29.** Salteira (*Oligoplites saurus*).



**Figura 30.** Aparelho digestivo da espécie (*Oligoplites saurus*).



**Figura 31.** Aspecto do fígado da espécie (*Oligoplites saurus*).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 32.** Aspecto bucal da espécie (*Oligoplites saurus*).

Os dados obtidos estão sendo analisados pelo programa Bioestt®, em como as demais fotos, para a realização do artigo final.

## CONCLUSÕES

Foi observado que há grandes diferenças no sistema digestivo dos peixes analisados, e os resultados até então não foram conclusivos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. Santa Maria: Ed. UFSM. 350p. 2009.
- BALDISSEROTTO, BERNARDO; CYRINO, JOSE EURICO POSSEBON; URBINATI, ELISABETH CRISCUOLO. (2014) **Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce**. Jaboticabal: FUNEP; UNESP.
- BECKER, A. G., GONÇALVES, J. F.; GARCIA, L. O. et al. **Morphometric parameters comparisons of the digestive tract of four teleosts with different feeding habits**. *Ciência Rural*, Santa Maria, v. 40, p. 862-866, 2010.
- BERTIN I. Appareil digestif. In: GRASSE, P.P. (Ed.) **Traité de zoologia**. Paris: Masson, 1958. v.13, p.302-1248.
- CASTAGNOLLI, N. **Piscicultura de água doce**. Jaboticabal: Funep. 189p. 1992.
- CASTRO, P.; Huber, M. E. **Biologia marinha**. 8ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

GERMAN DP, Horn MH (2006) **Gut length and mass in herbivorous and carnivorous prickleback Wshes (Teleostei: Stichaeidae): ontogenetic, dietary, and phylogenetic eVects.** Mar Biol (in press).

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. **Histologia Básica.** 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.

NRC TNRC (2011) **Exigências nutricionais de peixe e camarão.** Academia Nacional de Imprensa, Washington, DC.

PAIVA, M.P. 1997. **Recursos pesqueiros estuarinos e marinhos do Brasil.** Ed EUFC, Fortaleza.

SEIXAS-FILHO, J. T., BRÁS, J. M., GOMIDE, A. T. M., OLIVEIRA, M. G. A., DONZELE, J. L.; MENIN, E. **Anatomia funcional e morfometria do intestino do Teleostei (Pisces) de água doce surubim (Pseudoplatystoma coruscans, Agassiz, 1829).** Revista Brasileira Zootecnia, 30 (6): 01-13, 2003.

WILSON J. M.; CASTRO L. F. C. **Morphological diversity of the gastrointestinal tract in fishes.** In: Grossell M, Farrell AP, Brauner CJ. The multifunctional gut of fish. New York: Academic Press, p. 2-44, 2011.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## **AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO INICIAL DE TOMATE (*Solanum lycopersicum*), ORGÂNICO E CONVENCIONAL SUBMETIDO AO ESTRESSE SALINO.**

Fernanda Alexia dos Santos Giraldelli  
Unespar/Campus de Paranavaí, fernandagiraldelli08gmail.com

Franciele Zanardo Bohm (Orientadora)  
Unespar/Campus de Paranavaí, franciele.bohm@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Salinização. Horticultura. Sustentabilidade.

### **INTRODUÇÃO**

Com a crescente demanda de produtos agrícolas, os agricultores precisam não só aumentar a demanda de seus cultivos como também melhorar a qualidade dos alimentos produzidos, para isso têm-se o uso recorrente de fertilizantes, que auxiliam no desenvolvimento da planta fornecendo ao solos pobres nutrientes essenciais as plantas como nitrogênio, que é um dos elementos de maior importância na nutrição de plantas, pois é utilizado na síntese de compostos celulares, como a clorofila (LIMA et al., 2001).

O excessivo uso desses produtos, ao invés de auxiliar as plantas em seu desenvolvimento, tem causado o efeito contrário, o acúmulo de sais minerais no solo. O excesso de sais minerais prejudica o processo de absorção de água pelas plantas, como também o transporte de nutrientes minerais. Assim como o uso de água salobra para a irrigação tem contribuído para a salinização dos solos, as altas concentrações de cloretos, impedem a adsorção de nutrientes como o potássio e o cálcio pelas plantas.

“A salinidade inibe o crescimento das plantas em função dos efeitos osmóticos dos sais e, aos efeitos específicos dos íons. Entretanto, tais efeitos dependem de muitos outros fatores, como espécie, cultivar, estágio fenológico, características dos sais, intensidade e duração do estresse salino, manejo cultural e da irrigação e condições edafoclimáticas (ASHRAF e HARRIS, 2004).”

Tanto os nutrientes como a água são essenciais as plantas, podendo assim inibir seu crescimento. É necessário conhecer os limites de tolerância de sais por cada cultura, a fim de que estas não tenham seu rendimento prejudicado pelo uso excessivo de adubos, principalmente os sintéticos, como também pelo uso de água com teores elevados de sais.

Os efeitos do excesso de sais no solo, podem aparecer principalmente no início do desenvolvimento das plântulas, dificultando o processo osmótico e conseqüentemente afetando a germinação das sementes.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Outro fator pertinente é a entrada de íons que em altas concentrações são prejudiciais ao metabolismo da planta.

A salinidade do solo em regiões áridas e semiáridas é resultado de processos naturais de formação do solo, mas o uso inadequado de técnicas de irrigação e falta de sistemas apropriados para a drenagem de solo, também tem mostrado efetiva participação para este processo. Concentrações de sal maiores do que  $2.600 \text{ mg L}^{-1}$  (cerca de  $4 \text{ dS m}^{-1}$ ) podem diminuir a produtividade de muitas espécies vegetais (CHINNUSAMY et al., 2005).

“Problemas de toxicidade surgem quando os íons na água de irrigação ou no solo se acumulam excessivamente no tecido da planta de tal forma que causam reduções no rendimento, independentemente da concentração total de sais. Este excesso, a princípio, promove um desbalanceamento osmótico celular e, posteriormente, uma toxidez iônica que causa danos ao citoplasma, resultando em danos visíveis principalmente na bordadura e no ápice das folhas mais velhas onde o acúmulo é maior.” (Dias et al., 2016)

E ainda segundo Yoshida (2002), o aumento de NaCl na solução do solo prejudica a absorção radicular de nutrientes, principalmente de potássio e cálcio, interferindo nas funções fisiológicas da planta.

“A salinização dos solos ocorre com a acumulação de determinadas espécies iônicas, sendo o  $\text{Na}^+$  e  $\text{Cl}^-$  os mais frequentes e são considerados os principais íons a prejudicar o metabolismo das plantas. A predominância desses íons no meio de crescimento radicular pode causar toxidez quando eles se acumulam nos tecidos vegetais, acarretar mudanças na capacidade da planta em absorver, transportar e utilizar os íons necessários ao seu crescimento.” (NOBRE et al., 2010)

A sensibilidade e a tolerância das culturas aos efeitos da salinidade podem variar entre espécies e cultivares de uma mesma espécie e, também dependem das condições climáticas da região, do tipo de solo, do método de irrigação, do estágio de desenvolvimento das plantas. (DIAS et al., 2016).

O tomateiro é uma das plantas mais exigentes em adubação, e conforme a etapa de desenvolvimento, a cultivar, a temperatura, o solo, a luminosidade, a umidade relativa e o manejo adotado, os teores médios de nutrientes no tecido vegetal podem variar. O manejo incorreto de técnicas nessa cultura, além do déficit hídrico e acúmulo de íons tóxicos, pode ocasionar problemas na absorção e transporte de nutrientes, acometendo o desenvolvimento da hortalíça (ALVARENGA, 2004).

Quando absorvido e acumulado em grandes quantidades na planta, o sódio se torna altamente tóxico em níveis fisiológicos diferenciados. Em geral, os danos fisiológicos causados pela toxidez de sódio incluem deficiência dos nutrientes como potássio e cálcio, desenvolvimento de estresse hídrico e indução de danos celulares resultantes do desbalanço do sistema de oxi-redução, resultando na produção excessiva de “espécies reativas de oxigênio” (FARIAS et al., 2009; ARAUJO, 2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Com o crescente aumento de solos salinizados, decorrentes de técnicas inadequadas de irrigação e adubação de terras de plantio, é necessário pesquisas que busquem mais informações a respeito das implicações osmóticas e tóxicas em plantas expostas em diferentes níveis salinos.

Para reduzir a utilização de insumos químicos e preservar o meio ambiente em muitos lugares no Brasil tem sido empregado o sistema orgânico de produção de alimentos principalmente entre os pequenos produtores. Este sistema não utiliza insumos químicos e nem sementes geneticamente modificadas.

Segundo a Instrução Normativa do Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento de outubro de 2011; a qual diz que o cultivo de orgânicos deve ocorrer sem a adição de compostos químicos sintéticos, é correta a utilização de sementes orgânicas neste modo de produção (CARLETT et al., 2019).

Sementes orgânicas não são encontradas facilmente pelos produtores e tem custo mais elevado. Existe também um pensamento de que por não receber modificações genéticas ou insumos as sementes orgânicas sejam menos produtivas que as sementes convencionais. Desta forma o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes sais e potenciais hídricos no desenvolvimento inicial de plântulas de tomate obtidas de sementes convencional e orgânica.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Os experimentos foram realizados no laboratório de pesquisa da Unespar campus de Paranavaí. As sementes convencionais foram obtidas comercialmente e as sementes orgânicas foram obtidas da horta orgânica do campus. Para avaliar o efeito do estresse salino foram preparadas soluções de Cloreto de Cálcio ( $\text{CaCl}_2$ ) e Cloreto de Sódio ( $\text{NaCl}$ ) nos potenciais hídricos -0,15; -0,30 e -0,60 MPa. Quanto maior o potencial hídrico, maior será a quantidade de sais presente na solução.

As sementes orgânicas e convencionais foram germinadas em placas de Petri contendo duas folhas de papel de germinação umedecidas em água destilada, que representou o grupo testemunha. O mesmo procedimento foi feito na presença de solução de Cloreto de Cálcio e Cloreto de Sódio nos potenciais osmóticos -0,15; -0,30 e -0,60MPa para a determinação do estresse salino. O grupo testemunha recebeu 4 ml de água destilada e os tratamentos salinos 4 ml de cada solução salina.

As placas foram acondicionadas em câmara de germinação do tipo B. O. D durante 15 dias com fotoperíodo de 12 horas de claro e 12 horas de escuro com temperatura de 25°C. As sementes germinadas foram contadas a cada 24 horas. Para constatar a germinação foi observado a protrusão da radícula (FERREIRA e ÁQUILA, 2000). Após os 15 dias, as radículas das plântulas eram excisadas e medidas com o auxílio de uma régua milimetrada.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para a determinação da viabilidade celular, as radículas foram cortadas a 1 cm da coifa e adicionadas em um eppendorff com 2 ml da solução de Azul de Evans 0,25% por 15 minutos. Este corante penetra em células mortas que tiveram a membrana plasmática rompida. Em seguida as radículas foram lavadas e colocadas em água destilada por 30 minutos, logo após foram colocadas em eppendorff com 1,5 ml de dimetilformamida para a extração do corante das células por 50 minutos e em seguida foi realizada a leitura em espectrofotômetro em comprimento de onda de 600 nm.

Para determinação de clorofila foram pesados 0,050 g de folhas frescas de cada tratamento e maceradas com 5 ml de acetona 80%. O extrato foi filtrado e a leitura da absorbância da clorofila foi feita em espectrofotômetro a 663 nm, 645 nm e 652 nm. Os resultados foram expressos em miligrama (mg) de clorofila por grama de peso fresco de tecido foliar. Os cálculos foram feitos segundo equação proposta por Whitham et. al., 1971.

A análise dos dados foi efetuada aplicando-se os procedimentos estatísticos convencionais. O critério de significância adotado foi  $P \leq 0,05$  e todos os valores foram expressos como a média de quatro experimentos independentes  $\pm$  desvio padrão da média.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos neste estudo mostram que houve redução na porcentagem de germinação das sementes de tomate convencional em todos os tratamentos submetidos à solução salina de  $\text{CaCl}_2$ . No tratamento -0,60 a redução chegou a 70,6%. Também foi observada a redução no comprimento das raízes nos tratamentos -0,30 e -0,60 quando comparados ao controle, a redução foi de 6,51% e de 65,8%, respectivamente.

Os resultados apresentados na tabela 1 mostram que o aumento de sal na solução promove a redução do índice de velocidade de germinação (IVG).

Tabela 01. Comprimento da radícula das plantas convencionais em centímetros (cm), IVG e porcentagem de germinação de sementes de tomate convencional submetidas a solução salina de  $\text{CaCl}_2$ .

|                       | Comprimento da radícula       | IVG  | % de germinação |
|-----------------------|-------------------------------|------|-----------------|
| Controle              | (n= 20) $5,38 \pm 0,81^a$     | 3,67 | 85%             |
| -0,15 $\text{CaCl}_2$ | (n=17) $6,69 \pm 0,91^{a, b}$ | 2,86 | 75%             |
| -0,30 $\text{CaCl}_2$ | (n=8) $5,03 \pm 0,95^c$       | 1,60 | 45%             |
| -0,60 $\text{CaCl}_2$ | (n=8) $1,84 \pm 0,25^d$       | 0,65 | 25%             |

Médias seguidas de letra minúscula diferente, diferem entre si pelo teste de Bonferroni a 5% de probabilidade.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O tratamento com a solução de NaCl, mostrado na tabela 2, também provocou redução na porcentagem de germinação das sementes. No potencial hídrico de -0,60 a redução na germinação foi de 90,20%. As sementes que germinaram neste tratamento apresentaram redução de 51,96% e de 82,89% nos tratamentos -0,15 e -0,30, respectivamente. Já no tratamento -0,60 não houve o crescimento de radícula. Também é possível observar a diminuição do IGV à medida que a concentração de sal aumenta.

Desta forma, pode ser observado que em ambos os tratamentos tanto com a solução salina de CaCl<sub>2</sub> quanto a solução de NaCl apresentou reduções nos parâmetros analisados, quando confrontados ao grupo controle. Evidenciando assim que o crescimento inicial das plântulas é o mais afetado pelo excesso de sal.

Tabela 02. Comprimento da radícula das plantas convencionais em centímetros (cm), IVG e porcentagem de germinação de sementes de tomate convencional submetidas a solução salina de NaCl.

|          | Comprimento da radícula          | IVG  | % de Germinação |
|----------|----------------------------------|------|-----------------|
| Controle | (n= 23) 4,85 ± 0,65 <sup>a</sup> | 3,80 | 85%             |
| -0,15    | (n=22) 2,33 ± 0,54 <sup>b</sup>  | 2,85 | 75%             |
| -0,30    | (n=24) 0,83 ± 0,18 <sup>c</sup>  | 2,43 | 82,5%           |
| -0,60    | 0                                | 0,13 | 8,33%           |

Médias seguidas de letra minúscula diferente, diferem entre si pelo teste de Bonferroni a 5% de probabilidade.

Quanto ao tratamento das sementes orgânicas de tomate submetidas a solução salina de CaCl<sub>2</sub> não houve diferença entre a germinação do controle e dos tratamentos -0,15 e -0,30.

Diferentemente do tratamento -0,60 que apresentou uma redução de 37,5%, conforme mostrado na tabela 3. Contudo observou-se redução no crescimento inicial em todos os tratamentos em comparação ao controle. As reduções foram de 26,18% e de 80,98% nos tratamentos -0,30 e -0,60, respectivamente.

Tabela 03. Comprimento da radícula das plantas orgânicas em centímetros (cm), IVG e porcentagem de germinação de sementes de tomate convencional submetidas a solução salina de CaCl<sub>2</sub>.

|          | Comprimento da radícula           | IVG  | % de Germinação |
|----------|-----------------------------------|------|-----------------|
| Controle | (n= 21 ) 5,31 <sup>a</sup> ± 0,84 | 3,30 | 80%             |
| -0,15    | (n= 26) 5,20 <sup>a</sup> ± 0,98  | 4,50 | 97,5%           |
| -0,30    | (n= 26) 3,92 <sup>b</sup> ± 0,63  | 3,37 | 92,5%           |
| -0,60    | (n= 7) 1,01 <sup>c</sup> ± 0,40   | 0,71 | 37,5%           |

Médias seguidas de letra minúscula diferente, diferem entre si pelo teste de Bonferroni a 5% de probabilidade.

Assim como nos tratamentos da solução de CaCl<sub>2</sub> as sementes orgânicas quando submetidas a solução de NaCl, também apresentaram reduções no número de germinação em todos os tratamentos, como apresentado na tabela 4.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No tratamento -0,60 a redução foi de 98,29%. No tratamento -0,15 e -0,30 a redução foi de 43,67% e de 77,06%, respectivamente. Já no tratamento -0,60 não houve o crescimento de radícula. Também é possível observar a diminuição do índice de velocidade de germinação (IVG) entre os tratamentos.

As plantas quando submetidas a algum tipo de estresse tem sua germinação avaliada principalmente pelo fato de se tratar de uma variável discreta. Mas os efeitos importantes sobre o metabolismo da planta estão relacionados ao crescimento inicial.

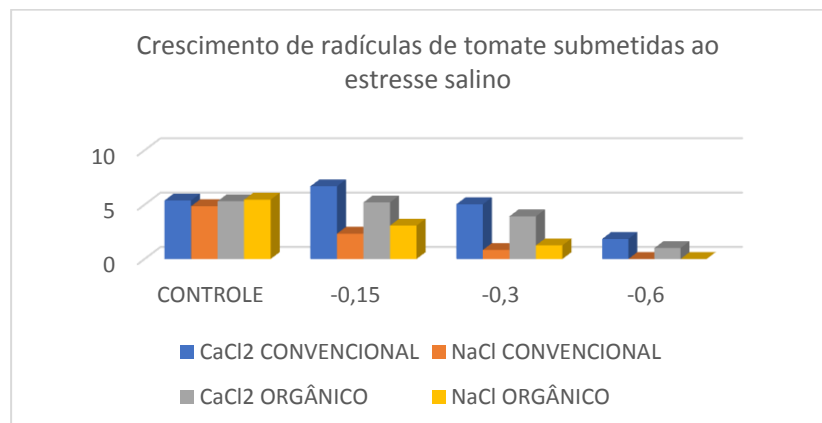
Tabela 04. Comprimento da radícula das plantas orgânicas em centímetros (cm), IVG e porcentagem de germinação de sementes de tomate convencional submetidas a solução salina de NaCl.

|          | Comprimento da radícula           | IVG  | % de Germinação |
|----------|-----------------------------------|------|-----------------|
| Controle | (n= 26) 5,45 <sup>a</sup> ± 1,05  | 4,46 | 97,5%           |
| -0,15    | (n= 26) 3,07 <sup>b</sup> ± 0,74  | 3,60 | 92,5%           |
| -0,30    | (n= 26 ) 1,25 <sup>c</sup> ± 0,37 | 3,12 | 90%             |
| -0,60    | 0                                 | 0,08 | 1,67%           |

Médias seguidas de letra minúscula diferente, diferem entre si pelo teste de Bonferroni a 5% de probabilidade.

A Figura 01 mostra o crescimento da radícula das plântulas de tomate. Os resultados mostram que o estresse provocado pelo NaCl compromete o crescimento das radículas das plantas, comprometendo de forma efetiva no potencial hídrico de -0,6. Mas estaria ocorrendo morte celular em resposta ao estresse salino?

Figura 01. Crescimento de radículas de tomate expostas aos diferentes potenciais hídricos de CaCl<sub>2</sub> e NaCl.



Fonte: Autores.



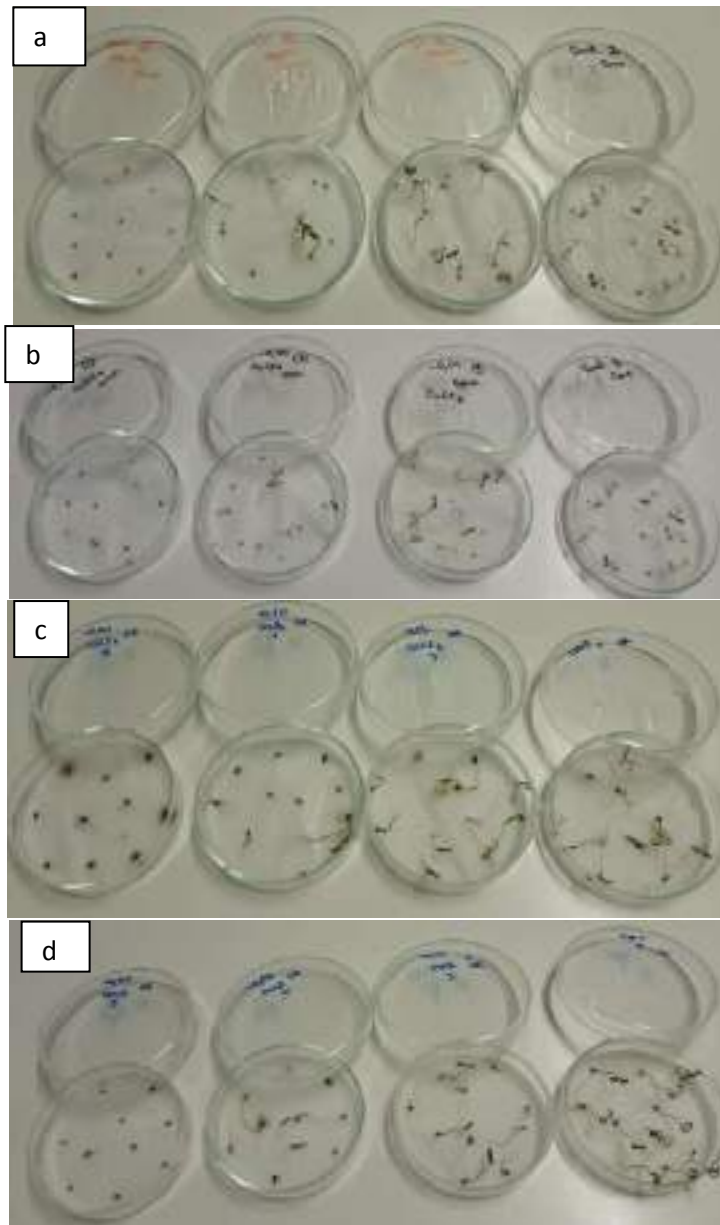
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para responder esta pergunta foi feito o teste de viabilidade celular das radículas. Os resultados de absorvância não mostraram morte celular nos tratamentos de -0,15 e -0,30 Mpa para ambos os sais. No potencial hídrico de -0,60 em ambos os sais houve redução significativa na germinação das sementes e no crescimento inicial, conforme mostrado na figura 02.

Figura 02: Imagens das placas de Petri em todos os tratamentos. Em todas as imagens a sequência de tratamentos corresponde: -0,6; -0,15; -0,3 e controle. As letras representam os tratamentos, a- Convencional com  $\text{CaCl}_2$  b- convencional com  $\text{NaCl}$ , c- orgânico com  $\text{CaCl}_2$ ; d- orgânico com  $\text{NaCl}$ .





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

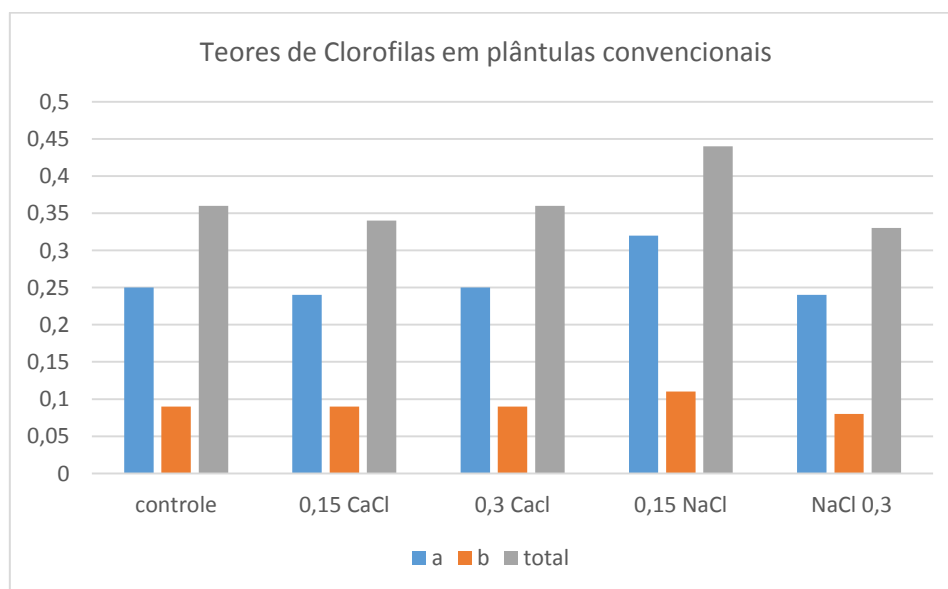
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Não foi possível realizar todos os testes porque as raízes das plântulas não cresceram o suficiente para a aplicação do protocolo experimental. Este fato colabora com a hipótese de que as células responsáveis pelo crescimento das raízes possam ter morrido devido ao estresse, pois o sal provocou alterações na permeabilidade das membranas celulares que impediram o crescimento das raízes.

Quanto às análises dos teores de clorofilas, apresentado nas Figuras 03 e 04, foi possível observar que no potencial hídrico de  $-0,15$  Mpa para ambos os sais houve um aumento no teor de clorofila a e as folhas das plântulas de tomates orgânicos apresentaram ainda aumento nos teores de clorofilas totais. Graciano et al., (2010) estudando estresse salino em amendoim encontrou aumento dos teores dos pigmentos fotossintéticos das plantas submetidas aos diferentes níveis de salinidade e os maiores aumentos foram nos teores de clorofila a. É possível que o aumento dos níveis de clorofila seja uma resposta adaptativa ao estresse.

Figura 03: Teores de clorofilas em plântulas de tomate convencionais submetidas aos tratamentos com sais de cálcio e sódio. Os resultados obtidos de absorbância de clorofila foram calculados em mg de clorofila/grama de folhas frescas.





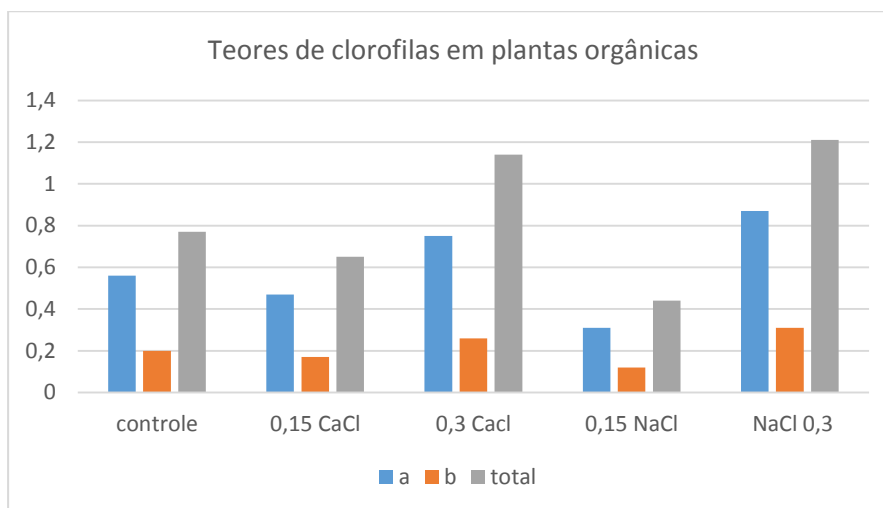


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 04: Teores de clorofilas em plântulas de tomate orgânico submetidas aos tratamentos com sais de cálcio e sódio. Os resultados obtidos de absorbância de clorofila foram calculados em mg de clorofila/grama de folhas frescas.



O estresse salino altera a disponibilidade de recursos minerais, reduzindo a atividade dos íons em solução e alterando os processos de absorção, transporte, assimilação e distribuição de nutrientes na planta (FARIA et al., 2009). Todos estes fatores comprometem o crescimento inicial da planta que começa pela raiz. Além do mais o excesso de sais pode comprometer processos fisiológicos e bioquímicos. Causando na planta prejuízos na fotofosforilação, cadeia respiratória, síntese de proteínas, como também no metabolismo de lipídios e assimilação do nitrogênio ao inibir a síntese de enzimas que agem como cofatores nesses processos (PINHEIRO, et. Al., 2013; VIUDES; SANTOS, 2014).

## CONCLUSÕES

Este trabalho mostrou que tanto as sementes convencionais como as sementes orgânicas foram suscetíveis ao estresse salino, durante seu crescimento inicial. Contudo, o aumento da salinidade não afetou drasticamente os teores de clorofila a, b e total nas plântulas convencionais e orgânicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, M. A. R. Tomate: produção em campo, em casa de vegetação e em hidroponia. Viçosa: Ed. da UFV, 2004.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ARAÚJO, F. S. de. **Expressão gênica de tiorredoxinas h em eucalipto em resposta ao estresse salino.** 2020. Dissertação de Mestrado. Brasil.

ASHRAF M.; HARRIS, P. J. C. Potential biochemical indicators of salinity tolerance in plants. **Plant Science**, v. 166, n. 01, p. 3-16, 2004.

CARLETT, A. R. GARCIA, R. C., KOEFENDER, E., CERNY, B. L. M., & NOVACK, T. R. Não Conformidades Aplicadas a Produtores Orgânicos Certificados pelo TECPAR no Oeste e Sudoeste do Paraná. **Cadernos de Agroecologia**, v. 14, n. 1, 2019.

CHINNUSAMY, V., A. JAGENDORF E J. ZHU. 2005. Entendendo e melhorando a tolerância ao sal nas plantas. **Crop Sci.** 45: 437-448. doi: 10.2135 / culturasci2005.0437.

DIAS, NILDO, et al. Efeitos dos sais na planta e tolerância das culturas à salinidade. In: DIAS, NILDO. **Manejo da Salinidade na Agricultura: Estudos Básicos e Aplicados.** Fortaleza: INCTSal, 2016. P. 151-162. Disponível em: < <https://ppgea.ufc.br/wp-content/uploads/2018/04/manejo-da-salinidade-na-agricultura.pdf>>.

FARIAS, S.G.G.; SANTOS, D.R.; FREIRE, A.L.O.; SILVA, R.B. Estresse salino no crescimento inicial e nutrição mineral de gliricídia (*Gliricidia sepium* (Jacq.) Kunth ex Steud) em solução nutritiva. **Revista brasileira de ciências do solo.** v.33, n. 5, 2009.

FERREIRA, A.G.; ÁQUILA, M.E.A. Alelopatia: uma área emergente da ecofisiologia. **Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal**, v.12, p. 175-204. Edição especial 2000.

GRACIANO, E. S.A. et al. Crescimento e capacidade fotossintética da cultivar de amendoim BR 1 sob condições de salinidade. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 15, n. 8, p. 794-800, 2011.

LIMA, E. do V. et al. Adubação NK no desenvolvimento e na concentração de macronutrientes no florescimento do feijoeiro. **Scientia Agrícola**, v.58, p.125-129, 2001.

NOBRE, Reginaldo Gomes et al. Crescimento e floração do girassol sob estresse salino e adubação nitrogenada. **Rev. Ciênc. Agron.**, Fortaleza, v. 41, n. 3, p. 358-365, Sept. 2010.

PINHEIRO, G.G.; ZANOTTI, R.F.; PAIVA, C.E.C; LOPES, J.C.; GAI, Z.T. Efeito do estresse salino em sementes e plântulas de feijão guandu. **Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia**, v.9, N.16; p. 901-9012, 2013.

VIUDES, E.B.; SANTOS, A.C.P. Caracterização fisiológica e bioquímica de *Artemisia (Artemisia annua L.)* submetida a estresse salino. **ColloquiumAgrariae**, v. 10, n. 2, p. 84-91, 2014.

WHITHAM, F. H.; BLAYDES, D. F.; DEVLIN, R. M. **Experiments in plant physiology.** New York: D. Van Nostrand Company, 1971, p.55-58.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## ESTUDO CITOGENÉTICO DE *ACROMYRMEX LOBICORNIS* (HYMENOPTERA: FORMICIDAE) OCORRENTES NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA, PARANÁ

Fernando Rodrigo Doline (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de União da Vitória, nandinho\_doline@hotmail.com

Carla Andréia Lorscheider (Orientadora)  
Unespar/Campus de União da Vitória, profcarlacb@gmail.com

Daniela Roberta Holdefer (Coorientadora)  
Unespar/Campus de União da Vitória, dwoldan@yahoo.com.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Formigas. Citotaxonômia. Citogenética.

## INTRODUÇÃO

As formigas são insetos pertencentes à família Formicidae da ordem Hymenoptera. São particularmente populares por serem muito comuns e altamente organizados. De fato, figuram entre os animais que atingiram um grau de organização biológica chamado de eusocialidade (HÖLLDOBLER; WILSON, 1990). A eusocialidade compreende o mais alto grau de organização social (WILSON, 1971) onde a sobrevivência dos indivíduos está intimamente relacionada com a sobrevivência da colônia. Esta dependência é forte o bastante para que a colônia seja entendida como um superorganismo (HÖLLDOBLER; WILSON, 2009).

Devido ao seu sucesso ecológico elas ocorrem em todos os ambientes terrestres, com exceção dos pólos (HÖLLDOBLER; WILSON, 2009). As formigas desempenham papéis importantes nos ecossistemas, como a manutenção e restauração do solo (BRUYN, 1999); influenciam na produtividade do solo (WIELGOSS *et al.*, 2014); aumento da porosidade do solo (LI *et al.*, 2014); modificação das propriedades químicas pela ingestão e transporte de material de origem mineral e orgânica; afetando a concentração de nutrientes; e promovendo a degradação da matéria orgânica (CERDÁ; JUNGENSEN, 2008). Além disso, formigas prestam importantes serviços ecológicos como dispersão de sementes, estruturação de comunidades de artrópodes (HÖLLDOBLER; WILSON, 1990) ou ainda atuando como agentes no controle biológico, reduzindo populações de organismos que geram prejuízos em agroecossistemas (QUEIROZ *et al.*, 2006).

Formigas cultivadoras de fungos são caracterizadas pela relação mutualística estabelecida com fungos basidiomicetos, cultivados para fins de alimentação da colônia, principalmente das larvas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

(HÖLLDOBLER; WILSON, 1990). No Brasil, entre as cultivadoras de fungos, o gênero *Acromyrmex* têm ampla distribuição com aproximadamente 24 espécies, das quais 21 ocorrem no sul do país (GONÇALVES, 1961; BOLTON, 2020). Seus ninhos costumam ser perceptíveis, e suas colônias apresentam alta densidade chegando a 10 milhões de operárias, apresentam polimorfismo e utilizam exclusivamente material vegetal fresco como substrato para o fungo (DELLA LUCIA, 2011). Desta forma costumam estar associadas à prejuízos econômicos na agricultura brasileira, devido ao ataque a praticamente todas as plantas cultivadas (LOECK *et al.*, 2003).

Além da importância econômica as espécies do gênero *Acromyrmex* despertam interesse taxonômico devido a necessidade de atualização de informações para auxiliar na identificação correta das mesmas (LOECK *et al.*, 2003). A taxonomia deste gênero teve sua última revisão no trabalho executado por Gonçalves (1961). O advento de estudos envolvendo citogenética clássica e molecular vem auxiliando a preencher lacunas na citotaxonomia, evolução, filogenia e conservação de espécies (MARIANO *et al.*, 2008). Atuando em conjunto com a taxonomia, a citogenética integra dados para auxiliar na delimitação de espécies (SCHLICK-STEINER *et al.*, 2010), como ferramenta para resolução de grupo taxonômicos complexos, inclusive em Formicidae (CRISTIANO *et al.*, 2013).

O déficit na taxonomia de *Acromyrmex* tem sido compensado com trabalhos citogenéticos com espécies pertencentes ao gênero, os dados citogenéticos acerca do número de cromossomos, morfologia e padrão de bandas cromossômicas estão disponíveis para 15 espécies (MARIANO *et al.*, 2019). Os dados citogenéticos das espécies do Brasil e do Uruguai apresentam números cromossômicos uniformes ( $2n=38$  cromossomos) com exceção de *Acromyrmex striatus* (Roger, 1863) e *Acromyrmex ameliae* De Souza, Soares e Della Lucia, 2007 com seus respectivos  $2n=22$  e  $36$  cromossomos (CRISTIANO *et al.*, 2013; BARROS, comunicação pessoal). Dentre as espécies de *Acromyrmex* que ainda não apresentam descrição cariotípica, encontramos *Acromyrmex lobicornis* (Emery, 1888). Os ninhos desta espécie abrigam cerca de 100.000 operárias, que produzem trilhas de forrageamento bem definidas (JOFRÉ; MEDINA, 2012). A distribuição desta cortadeira se estende por toda região neotropical, com grande distribuição na Argentina, tendo preferência por ambientes abertos (FARJI-BRENER; RUGGIERO, 1994). Semelhante a outras cortadeiras apresenta comportamento agressivo para defesa de seus territórios (BALLARI *et al.*, 2007).

Sendo o primeiro estudo citogenético da espécie, este trabalho objetiva a caracterização citogenética de *A. lobicornis* e *Acromyrmex* sp. (aguardando confirmação taxonômica) ocorrentes no município de União da Vitória – PR. Pressupondo a ampliar as informações citogenéticas do gênero *Acromyrmex* e auxiliar na compreensão dos eventos evolutivos cromossômicos nesse grupo.

## MATERIAIS E MÉTODOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## Descrição da área de estudos

A coleta de dados biológicos foi realizada no município de União da Vitória – PR ponto de amarração 26°07'00''S, 51°31'00''W, altitude de aproximadamente 750 metros, localizado na região centro-sul do Paraná (Figura 1).

Figura 1. Localização da área de estudo: 26° 07' 00''S, 51° 31' 00''W. País: Brasil- Estado: Paraná- Município: União da Vitória.



Fonte: Os Autores, 2020.

## Dados biológicos

Foram identificados e demarcados um total de 5 ninhos de *Acromyrmex lobicornis* (Emery, 1888) e 1 ninho de *Acromyrmex* sp. ocorrentes na área de estudo (Tabela 1).

Tabela 1. Ninhos de *A. lobicornis* demarcados no município de União da Vitória entre os meses de outubro/2019 e novembro de 2019.

| Nº ninho | Data     | Coordenada                     |
|----------|----------|--------------------------------|
| 1        | 05/10/19 | 26° 18' 21'' S: 51° 02' 48'' W |
| 2        | 05/10/19 | 26° 13' 34'' S 51° 39' 35'' W  |
| 3        | 08/10/19 | 26° 13' 35'' S 51° 39' 33'' W  |
| 4        | 12/11/19 | 26° 17' 28'' S: 51° 19' 23'' W |
| 5        | 12/11/19 | 26° 13' 28'' S 51° 39' 56'' W  |
| 6        | 15/11/19 | 26° 12' 41'' S 51° 12' 37'' W  |



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Os ninhos foram fotografados afim de caracterizar o padrão de organização descrito na literatura de formigas cultivadoras de fungo praticantes da agricultura das cortadeiras de folhas (Figura 2). Apresentando ninhos com grande abundância de operárias com trilhas de forrageamento bem definidas, tendo preferência por ambientes abertos. Além disso, os ninhos também apresentaram câmaras para o cultivo do fungo simbiote, onde se encontraram alojados também os ovos, larvas, pupas e indivíduos adultos (Figura 2).

Figura 2. Imagens dos formigueiros de *A. lobicornis* demarcados no município de União da Vitória em: A) Entrada do formigueiro B, C e D) Fungo simbiote.



Fonte: Os Autores, 2020.

Em cada ninho foram coletadas amostras contendo espécimes operárias adultas depositadas em frascos contendo álcool etílico 70%, com etiquetas com as informações de coleta: Município, Data e Número do ninho. As amostras foram transportadas para o Laboratório Multidisciplinar da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de União da Vitória. Os espécimes foram montados e posteriormente identificados pela Dra. Daniela R. Holdefer através das chaves de identificação de Gonçalves (1961) alguns exemplares identificados foram fotografados através do sistema de captura de imagens composto por estereomicroscópio binocular Multifocus Leica DMC2900 + câmera + software Leica Automontage System (LAS) versão 4.4, no Laboratório de Mirmecologia do CEPEC/CEPLAC. Posteriormente, depositados na coleção do laboratório de Ecologia de Insetos da Universidade Estadual do Paraná, *Campus* União da Vitória (Figura 3).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 3. Imagem de Operária de *A. lobicornis* coletada no município de União da Vitória (26° 18'21" S; 51° 02'48" W). Onde A) Vista frontal da cabeça B) Vista dorsal C) Vista lateral.



Fonte: Os Autores, 2020.

Foi retirada uma parcela da população de cada um dos 6 ninhos, demarcados anteriormente, contendo algumas centenas de operárias e parte do fungo onde se encontravam os ovos e pupas. O material biológico foi depositado em uma caixa de isopor (60cm x 80cm) e transportado para o Laboratório de Artrópodes Sociais na Universidade Estadual de Santa Cruz- BA, afim de obtenção dos cromossomos metafásicos sob a orientação e supervisão da Profa. Dra. Cléa Mariano.

As colônias foram mantidas no laboratório para obtenção de larvas em estágio específico de desenvolvimento. Em seguida, realizaram-se os procedimentos para obtenção dos cromossomos metafásicos e a coloração convencional com Giemsa, como técnica decorrente.

**Obtenção de cromossomos mitóticos (IMAI et al., 1994):** Inicialmente ocorreu a triagem do material, objetivando selecionar indivíduos em estágio de larva pós-defecantes, também chamado de pré-pupa o estágio é caracterizado pela presença do mecônio e a formação inicial da mandíbula. Após, foram selecionadas 10 pré-pupas de cada ninho, totalizando 60 pré-pupas para obtenção cromossômica. Sob um estereomicroscópio foram retirados os gânglios cerebrais das pré-pupas com auxílio de alfinetes entomológicos sob uma lâmina de extração, estes foram imersos individualmente em um recipiente contendo solução de colchicina hipotônica 0,005% (0,5 mL de solução de colchicina 0,1% / 9,5 mL de solução de Citrato de Sódio a 1%). Posteriormente com auxílio de uma pipeta "Pasteur", os gânglios foram transferidos individualmente para lâminas previamente limpas, após a drenagem do excesso de solução colchicina-hipotônica, iniciando a dissociação dos gânglios e fixação do material. Para dissociação e início da fixação



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

foram pingadas 2 gotas do fixador I (água destilada: etanol: ácido acético, 4:3:3) sob o gânglio, posteriormente dissociados com auxílio de alfinetes entomológicos, afim de separar as células e espalhar o material sobre a lâmina. Antes de ocorrer a retração do tecido foi adicionado duas gotas do fixador II (etanol: ácido acético, 1:1) deixadas agir durante 1 minuto. Após a evaporação do fixador II, foram adicionadas duas gotas de fixador III (ácido acético glacial 100%) finalizando a fixação. Após esta fase, as lâminas foram deixadas para secagem em temperatura ambiente durante 24 horas e coradas posteriormente.

**Coloração convencional e montagem dos cariótipos:** As lâminas foram coradas com uma solução de Giemsa a 3% em tampão fosfato (pH 6,8), o corante preparado foi colocado sobre as lâminas cobrindo toda a sua extensão, permanecendo durante 20 minutos. Em seguida, foi retirado o excesso em água corrente. Após secagem as lâminas foram analisadas no microscópio óptico. Foram analisadas dez lâminas cada colônia, totalizando 60 lâminas submetidas a coloração convencional de Giemsa. As melhores metáfases de cada colônia foram selecionadas para análise no microscópio de campo claro Olympus Bx41. As imagens foram capturadas com utilização do software Image Pro Plus - CoolSNAP-pro (Media Cybernetic) em Câmara de Captura Olympus DP71 12 mp. As fotografias dos cromossomos foram recortadas e em seguida os homólogos pareados e dispostos em grupos (metacêntrico, submetacêntrico, subtlocêntrico e acrocêntrico). A classificação cromossômica adotada será a proposta por Levan *et al.*, (1964) e revista por Guerra (1988) estabelecendo o seguinte limite de relação de braços (RB), braço maior/braço menor:

RB= 1,00 - 1,70 / metacêntrico (m);

RB= 1,71 - 3,00 / submetacêntrico (sm);

RB= 3,01 - 7,00 / subtlocêntrico (st);

RB= maior que 7,00 / acrocêntrico (a).

Na determinação do número fundamental (NF), os cromossomos metacêntricos, submetacêntricos e subtlocêntricos foram considerados com 2 braços cromossômicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise citogenética convencional demonstrou que os indivíduos pertencentes a cinco ninhos de *A. lobicornis* apresentaram um número diploide de  $2n= 38$  cromossomos (Figura 4), a qualidade das imagens obtidas não permitiu a distinção morfológica dos cromossomos, impossibilitando a montagem do cariótipo.



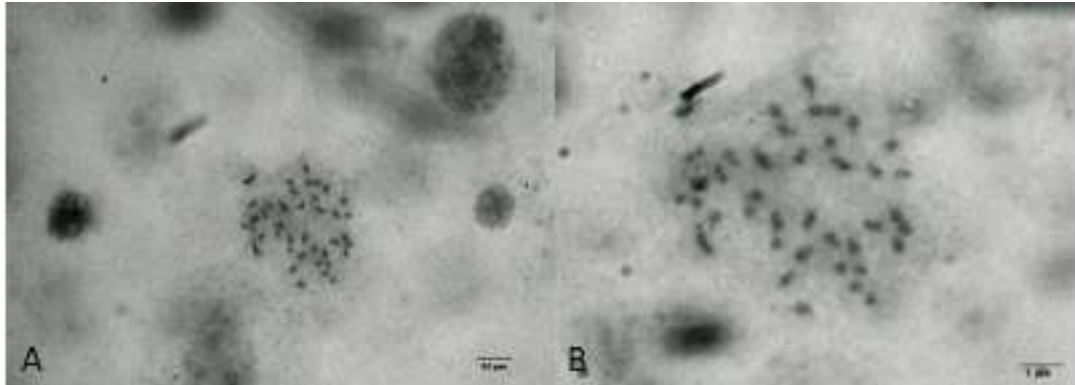


## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

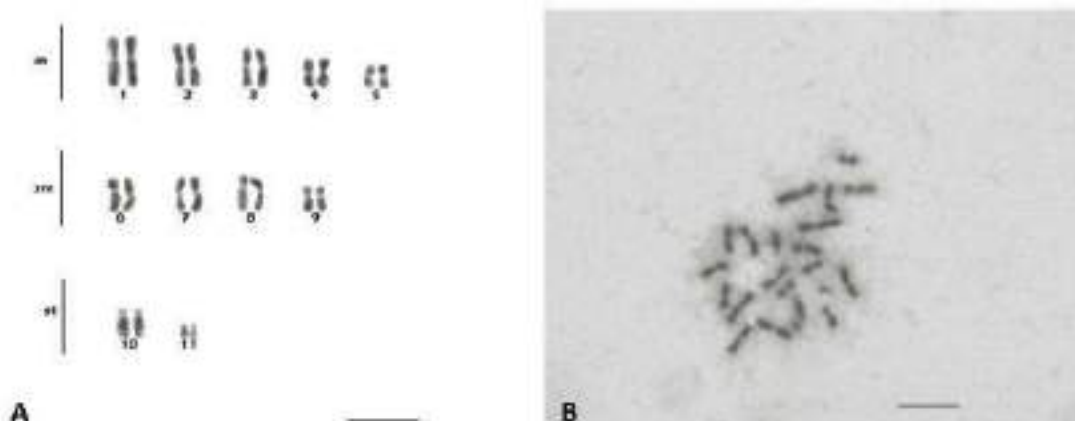
Figura 4. Coloração convencional dos cromossomos mitóticos de *A. lobicornis*, captura em microscópio óptico de campo claro. A) Cromossomos metafásicos com aumento de 10 $\mu$ m. B) Cromossomos metafásicos com aumento de 1 $\mu$ m.



Fonte: Os Autores, 2020.

Entretanto, os indivíduos pertencentes ao ninho 6 inicialmente identificados como *A. lobicornis* apresentaram número diploide de  $2n = 22$  cromossomos, uma fórmula cariotípica de  $10m+8sm+4st$  e com número fundamental de braços cromossômicos (NF) de 44 (Figura 5). Houve uma divergência do número diploide dos indivíduos deste ninho com os demais ninhos estudados, apontando que os indivíduos do ninho 6, provavelmente são de outra espécie de *Acromyrmex*, nomeados no presente trabalho de *Acromyrmex* sp. (esperando confirmação taxonômica) microscópio óptico de campo claro. A) Cariótipo diploide  $2n = 22$  cromossomos B) sua metáfase. Barra de escala = 5  $\mu$ m

Figura 5. Coloração convencional dos cromossomos mitóticos de *Acromyrmex* sp., captura em microscópio óptico de campo claro. A) Cariótipo diploide  $2n = 22$  cromossomos B) sua metáfase. Barra de escala = 5  $\mu$ m



Fonte: Os Autores, 2020.



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em relação ao número diploide *A. lobicornis* apresenta o padrão citogenético descrito para a maioria das espécies de *Acromyrmex* com exceção de *A. striatus* e *A. ameliae* com seus respectivos  $2n=22$  e 36 cromossomos (CRISTIANO *et al.*, 2013; BARROS, 2011) (Tabela 2). As exceções em relação ao número diploide em *Acromyrmex* registradas em *A. ameliae* e *A. striatus* indicam que há variabilidade cariotípica no gênero *Acromyrmex*, anteriormente considerado um número constante ou homogêneo de cromossomos (CRISTIANO *et al.*, 2013).

O padrão do número diploide em *Acromyrmex* foi verificado nos indivíduos de *A. lobicornis*, analisados no presente estudo. A pandemia do COVID-19 dificultou o trabalho em laboratório, visto a necessidade do isolamento social, não permitindo a melhora na qualidade das metáfases, limitando apenas a contagem do número diploide. Dessa forma, sem a construção do cariótipo de *A. lobicornis* não foi possível avançarmos na discussão em relação ao número fundamental, fórmula cariotípica e demais técnicas, como detecção de heterocromatina constitutiva e identificação de regiões organizadoras de nucléolo por impregnação por nitrato de prata, a fim de compararmos com as demais espécies descritas na literatura.

Tabela 2. Dados citogenéticos para as espécies de *Acromyrmex*.  $2n$ = número diploide; m=metacêntrico; sm=submetacêntrico, st= subteloentrico; a=acrocêntrico.

| Espécies  | Localização | $2n$ | Fórmula cariotípica        | Referência                   |
|---|-------------|------|----------------------------|------------------------------|
| <i>A. ambiguus</i> (Emery, 1888)                        | Uruguai     | 38   | 8m+30a                     | GOÑI <i>et al.</i> , 1983    |
| <i>A. ameliae</i> De Souza, Soares e Della Lucia, 2007. | MG- Brasil  | 36   | 2m+8sm+20st+6 <sup>a</sup> | BARROS, <i>et al.</i> , 2008 |
| <i>A. balzani</i> (Emery, 1890)                         | MG – Brasil | 38   | 12m + 10sm + 14st + 2a     | BARROS <i>et al.</i> , 2011. |
| <i>A. coronatus</i> Fabricius, 1804                     | MG – Brasil | 38   | 12m + 12sm + 12st + 2a     | BARROS <i>et al.</i> , 2011  |
| <i>A. crassispinus</i> (Forel, 1909)                    | MG- Brasil  | 38   | 8m+30a                     | FADINI; POMPOLO, 1996.       |
| <i>A. disciger</i> (Mayr, 1887)                         | MG – Brasil | 38   | 10m + 12sm + 14st + 2a     | BARROS <i>et al.</i> , 2011  |
| <i>A. echinator</i> (Forel, 1899)                       | MG-Brasil   | 38   | 8m + 6sm + 14st + 10a      | BARROS <i>et al.</i> , 2011  |
| <i>A. heyeri</i> (Forel, 1899)                          | Uruguai     | 38   | 8m+30a                     | GOÑI <i>et al.</i> , 1983    |
| <i>A. hispidus</i> Santschi, 1925                       | Uruguai     | 38   | 8m+30a                     | GOÑI <i>et al.</i> , 1983    |
| <i>A. molestans</i> Santschi, 1925                      | MG- Brasil  | 38   | 8m+30a                     | FADINI;                      |



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

| Espécies   | Localização | 2n | Fórmula cariotípica      | Referência                         |
|--|-------------|----|--------------------------|------------------------------------|
|  |             |    |                          | POMPOLO, 1996                      |
| <i>A. niger</i> (Smith, F. 1858)                   | MG – Brasil | 38 | 12m + 18sm + 6st +<br>2a | BARROS <i>et al.</i> ,<br>2011     |
| <i>A. rugosus</i> (Smith, F. 1858)                 | MG – Brasil | 38 | 16m + 12sm + 8st +<br>2a | BARROS <i>et al.</i> ,<br>2011     |
| <i>A. subterraneus subterraneus</i><br>Forel, 1912 | MG- Brasil  | 38 | 8m+30a                   | FADINI;<br>POMPOLO, 1996           |
| <i>A. subterraneus brunneus</i> Forel,<br>1912     | MG- Brasil  | 38 | 2m+6sm+20st+10a          | BARROS <i>et al.</i> ,<br>2008     |
| <i>A. striatus</i> (Roger, 1863)                   | SC- Brasil  | 22 | 20m +2sm                 | CRISTIANO, <i>et al.</i> ,<br>2013 |
| <i>A. lobicornis</i> Emery, 1888                   | PR- Brasil  | 38 | -                        | Presente estudo                    |
| <i>Acromyrmex</i> sp.                              | PR- Brasil  | 22 | 10m+8sm+4st              | Presente estudo                    |

Os indivíduos de *Acromyrmex* sp. analisados no presente estudo apresentaram número mesmo número diploide encontrado por Cristiano *et al.*, 2013 em *A. striatus*, porém diferiram em relação a fórmula cariotípica apresentando respectivamente 20m+2sm e 10m+8sm+4st (Tabela 2).

Em *A. striatus* o número de cromossomos diploides e a morfologia cromossômica é semelhante a *Atta* spp. que também contém a maioria dos cromossomos metacêntricos (CRISTIANO, *et al.*, 2013). Esta divergência com o número uniforme dos cromossomos encontrado na maioria das espécies em *Acromyrmex*, e a aproximação com o padrão cromossômico em *Atta*, vem sugerido a transferência de *A. striatus* para um novo gênero (BARROS *et al.*, 2016).

Na parasita social *A. ameliae* são propostas fusões cêntricas como um rearranjo envolvido na redução do número diploide de 2n=38 para 2n=36 cromossomos (BARROS, 2008). Contudo, é pouco provável que o número reduzido de cromossomos diploides de *A. striatus* seja atribuível à fusão cêntrica,



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

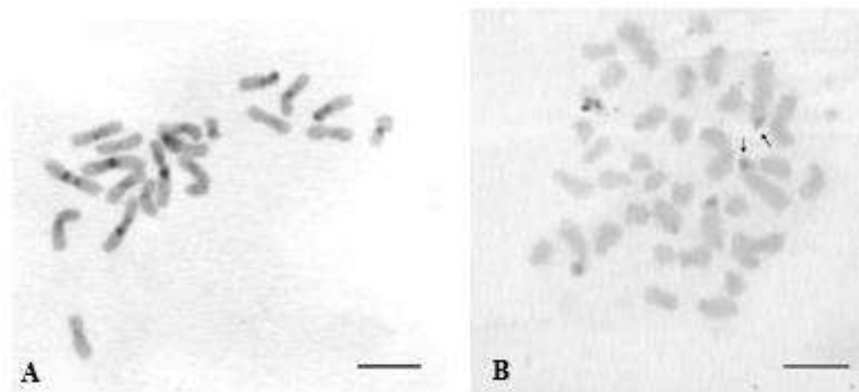
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

pelo fato deste tipo de rearranjo resultar em perda dos braços curtos (WHITE, 1973), não sendo observado em *A. striatus* (CRISTIANO *et al.*, 2013).

O padrão de heterocromatina constitutiva encontrado na maioria das *Acromyrmex* spp. são marcações nos braços curtos e na região centromérica de alguns cromossomos, incluindo *A. ameliae* (BARROS *et al.*, 2010). No entanto, em *A. striatus* este padrão não é verificado, apresentando um padrão de distribuição de heterocromatina semelhante a *Atta colombica*, única espécie de *Atta* com um padrão descrito de heterocromatina constitutiva até o presente momento, compartilhando bloqueios centrômeros e intersticiais positivos (CRISTIANO *et al.*, 2013) (Figura 7).

Figura 7. Metáfases com heterocromatina constitutiva de espécies de *Acromyrmex*, A) *Acromyrmex striatus* B) *Acromyrmex echinator*. Barra de escala = 5  $\mu$ m



Fonte: CRISTIANO *et al.*, 2013; BARROS *et al.*, 2016.

A reconstrução filogenética atual agrupa *A. striatus* em um clado distinto das outras espécies de *Acromyrmex* spp. descritas na literatura. Sugerindo que *A. striatus* é um grupo irmão das demais formigas cortadeiras, que se separam antes da divergência entre o gênero *Acromyrmex* e *Atta* (Figura 7).

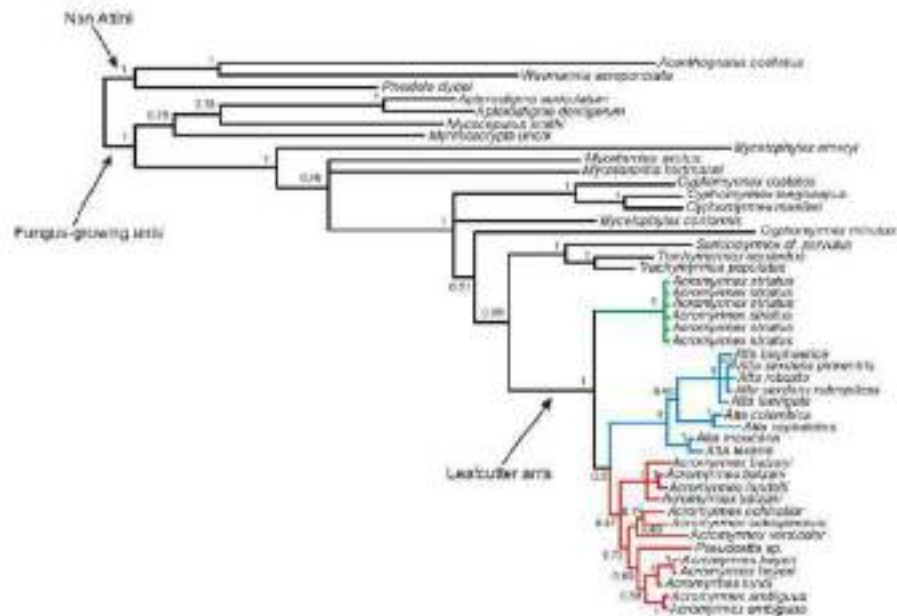
Figura 7. Árvore filogenética de inferência bayesiana com base nas seqüências concatenadas de quatro genes nucleares (WG, LW, EF1aF1 e EF1aF2). Clados de formigas cortadeiras e formigas produtoras de fungos são indicados por setas. Os grupos agrupados das espécies *Acromyrmex*, *Atta* e *Acromyrmex striatus* são representados como vermelho, azul e verde, respectivamente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



Fonte: Cristiano, *et al.*, 2013.

Portanto a solução parcimoniosa apontada na filogenia é que o número de cromossomos encontrado em *A. striatus* é um personagem mantido a partir de um ancestral comum compartilhado por *A. striatus* e *Atta* spp. ao invés de ser atribuível a rearranjos sequenciais (CRISTIANO, *et al.*, 2013).

## CONCLUSÕES

O déficit em trabalhos citogenéticos em formigas na região sul do Brasil, tratando-se de uma técnica pouco disseminada nesta região, caracterizou este trabalho como desafiador. Em contrapartida o suporte do Laboratório de Artrópodes Sociais na Universidade Estadual de Santa Cruz- BA, vem corroborando para o desenvolvimento do presente trabalho. Apesar dos poucos avanços na caracterização citogenética de *A. lobicornis*, os resultados de *Acromyrmex* sp. despertaram nos questionamentos sobre o padrão cromossômico em *Acromyrmex*. Portanto, torna-se evidente a necessidade da continuidade deste trabalho, afim de elucidar o cariótipo de *A. lobicornis* e com outras técnicas clássicas, descrever o padrão de heterocromatina constitutiva e regiões organizadoras de nucléolo, para que possamos avançar da discussão sobre a sua relação com as demais *Acromyrmex* spp. Além disso, existe a necessidade realizarmos as técnicas clássicas mencionadas, afim de estabelecer uma relação entre *A. striatus* e *Acromyrmex* sp. visto o compartilhamento no número diploide, porém divergem no número fundamental e formula cariótipo. Dessa forma, tais informações poderão subsidiar outros trabalhos que visem a compreensão da evolução cromossômica em *Acromyrmex*.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALLARI, S.; FARJI-BRENER, A.G.; TADEY, M. Manejo de resíduos na formiga cortadeira *Acromyrmex lobicornis*: divisão do trabalho, comportamento agressivo e localização de lixeiras externa. **Behaviour Inseto**, vol. 121, p.215-219, 2007.
- BARROS, L. A. C.; MARIANO C. S. F.; POMPOLO, S. G.; DELABIE, J. H. C. Citogenética de Attini. **In: Della-Lucia TMC. Formigas cortadeiras: da bioecologia ao manejo**. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 68-79p. 2011.
- BARROS, L.A.C.; AGUIAR, H.J.A.C.; MARIANO, C.S.F.; SOUZA, V.A.; COSTA, M.A.; DELABIE, J.H.C.; POMPOLO, S.G. Cytogenetic data on six leafcutter ants of the genus *Acromyrmex* Mayr, 1865 (Hymenoptera, Formicidae, Myrmicinae): insights into chromosome evolution and taxonomic implications. **Cytogenet**, v. 10, n. 2, p. 229-235, 2016.
- BARROS, L.A.C.; MARIANO, C.S.F.; HORA, R.R. DELLA-LUCIA, T.M, C, DELABIE, J.H.C.; POMPOLO, S.G. Abordagem citogenética do processo de especiação da parasita social *Acromyrmex ameliae* e das suas hospedeiras *A. subterraneus subterraneus* e *A. subterraneus brunneus* (Formicidae: Attini). **In: 54º Congresso Brasileiro de Genética**, 2008, Salvador-BA.
- BOLTON, B.; ALPERT, G.; WARD, F.S.; NASKRECKI, P. **Bolton's catalogue of ants of the world**. Harvard University Press, 2020.
- BRUYN, L. Formigas como bioindicadoras do solo funcionam em ambientes rurais. **Agricultura, Ecosystemas e Meio Ambiente** v. 74, p.425-441, 1999.
- CERDÁ, A.; JUNGENSEN, M.F. The influence of ants on soil and water losses from and orange orchard in eastern Spain. **Journal of Applied Entomology**, v. 132, n. 4, p. 306-314, 2008.
- CRISTIANO M.P.; CARDOSO D.C.; SALOMÃO T.M.F. Cytogenetic and molecular analyses reveal a divergence between *Acromyrmex striatus* (Roger,1863) and other congeneric species: taxonomic implications. **Plos One**, v. 8, n. 3, p. e59784, 2013.
- DELLA LUCIA, C.M.T. **Formigas-cortadeiras: da bioecologia ao manejo**. Universidade Federal de Viçosa (UFV), 2011. 134p.
- FADINI, M.A.; POMPOLO, S.G. Cytogenetics of some ant species of the tribe Attini (Hymenoptera, Formicidae) from the region of Viçosa, MG. **Brazil Journal Genetic**, v. 19, p. 53-55, 1996.
- FARJI-BRENER, A. G.; RUGGIERO, A. Formigas cortadeiras (*Atta* e *Acromyrmex*) que habitam a Argentina: padrões de riqueza de espécies e tamanhos de distribuição geográfica. **Biogeografia**, v. 21, n. 4, p. 391-399, 1994.
- GONÇALVES, C.R. O gênero *Acromyrmex* no Brasil (Hym. Formicidae). **Studia Entomologic**, vol. 4, n. 1, p.113-180. 1961.
- GOÑI, B.; DE ZOLESSI, L. C.; IMAI, H.T. Karyotypes of thirteen ant species from Uruguay (Hymenoptera, Formicidae). **Caryologia**, v. 36, n. 4, p. 363-371, 1983.
- GUERRA, M. S. **Introdução à citogenética geral**. Rio de janeiro: Guanabara, 1988. 142 p.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

HÖLLDOBLER, B.; WILSON, E.O. **The Ants**. The Belknap Press of Harvard University Press, 1990. 73p.

HÖLLDOBLER, B.; WILSON, O. E. **The Superorganism: The Beauty, Elegance, and Strangeness of Insect Societies**. Norton & Company, 2009. 143p.

IMAI, H.T.; TAYLOR, R.W.; CROZIER, R.H. Experimental bases for the minimum interaction theory. I. Chromosome evolution in ants of the *Myrmecia pilosula* species complex (Hymenoptera: Formicidae: Mymecinae). **Japan Journal Genetic**, vol. 69, n. 2, p. 137-182, 1994.

JOFRÉ, L.E.; MEDINA, A.I. Patrones de actividad forrajera y tamaño del nido de *Acromyrmex lobicornis* (Hymenoptera: Formicidae) en una zona urbana de San Luis, Argentina. *Sociedade Entomológica da Argentina*, vol. 71, p.37-44. 2012.

LEVAN, A.; FREDGA, K.; SANDBERG, A. Nomenclature for centromeric position on chromosomes. **Hereditas**, vol. 52, n.1, p. 201-220. 1964

LI, X. R.; GAO, Y. H.; SU, J. Q.; JIA, R. L.; ZHANG, Z. S. Ants mediate soil water in arid desert ecosystems: Mitigating rainfall interception induced by biological soil crusts. **Applied Soil Ecology**. 2014, v. 78, p. 57-64.

LOECK, A.E.; GRUTZMACHER, D.D.; COIMBRA, S.M. Occurrence of leaf-cutting ants of the genus *Acromyrmex* in the main agricultural regions of the Rio Grande do Sul state. **Current Agricultural Science and Technology**, vol. 9, n.2, 129-133. 2003.

MARIANO C.S.F.; SANTOS I.S.; SILVA J.G.; COSTA M.A.; POMPOLO S.G.; Citogenética e evolução do cariótipo em formigas poneromorfas. **In: DELABIE J.H.C.; FEITOSA R. M.; SERRAO J. E.; MARIANO C. S. F.; MAJER, J.D. As formigas poneromorfas do Brasil**. 1ª edição. Editora da Universidade Estadual da Bahia, 2015.

MARIANO, C.S.F.; POMPOLO, S.G.; BARROS L.A.C.; MARIANO, E.; CAMPIOLO S.; DELABIE J.H.C. A biogeographical study of the threatened ant *Dinoponera lucida* Emery (Hymenoptera: Formicidae: Ponerinae) using a cytogenetic approach. **Insect Conservation and Diversity**, v. 1, n. 3, p. 161-168, 2008.

SCHLICK-STEINER, B.C.; STEINER, F.M.; SEIFERT, B.; STAUFFER, C.; CHRISTIAN E.; CROZIER, R.H. Integrative taxonomy: a multisource approach to exploring biodiversity. **Annual Review of Entomology**, v. 55, p. 421-438, 2010.

WHITE, M. J. D. **Animal Cytology and Evolution**. Cambridge University Press, 1973. 357p.

WIELGOSS, A.; TSCHARNTKE, T.; RUMEDE, A.; FIALA, B.; SEIDEL, H.; SHAHABUDDIN, S.; CLOUGH, Y. Interaction complexity matters: disentangling services and disservices of ant communities driving yield in tropical agroecosystems. **Proceedings of the Royal Society**, v. 281, n. 1775, p. 2013-2144. 2014.

WILSON, E. O. **The insect societies**, The Belknap Press of Harvard University Press, 1971. 102p.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO REPRODUTIVA DE *PHACOIDES PECTINATUS* GMELIN, 1791 (BIVALVIA: LUCINIDAE) EM UM TRECHO EUHALINO DA BAÍA DE PARANAGUÁ, LITORAL DO PARANÁ.

Gabriel Benedito do Rosario (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, Gabriel-bene@hotmail.com

Yara Aparecida Garcia Tavares (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, tavares.y@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Índice fisiológico. Reprodução. *Phacoides pectinatus*.

### INTRODUÇÃO

A extração de recursos marinhos tem sido uma prática rotineira das comunidades costeiras, tendo passado de uma atividade equilibrada e aceitável como subsistência - para a complementação de renda familiar para outra, de dimensões drásticas de sobre exploração predatória (SANTANA; ROCHA-BARREIRA, 2018). Ao longo do litoral brasileiro inúmeras espécies de moluscos bivalves têm sido utilizadas pelo homem como fontes naturais de proteínas e como tal são ainda exploradas pelos “catadores” indiscriminadamente, embora nem sempre sejam exploradas a nível comercial (ASSIS, 1985; FAGUNDES et al., 2004). O perigo destas coletas serem indiscriminadamente constantes é levar as reservas naturais destes animais à extinção, ou prejudicar o crescimento populacional destes moluscos (ASSIS, 1985; NARCHI; FARANI-ASSIS, 1980).

Dentre as atividades pesqueiras desenvolvidas no país destaca-se a mariscagem, que é eminentemente extrativista e concentrada na periferia das capitais, cidades e municípios próximos a estuários; tem como base econômica a abundância de mão de obra barata e a disponibilidade do recurso a ser explorado (NOGUEIRA; FREITAS, 2002). Todavia, os recursos naturais são limitados e sujeitos a ações antropogênicas capazes de reduzir os estoques. Pensando nesta problemática, torna-se necessário o conhecimento das espécies que são alvo da mariscagem e a importância econômica dessa atividade para as comunidades ribeirinhas na implantação de programas de manejo (SILVA et al., 2000).

Um dos recursos extraídos através da mariscagem é a espécie *Phacoides pectinatus*. Este bivalve pertence à família Lucinidae, um grupo bem definido com características muito constantes incluindo um músculo adutor anterior alongado e um tubo anterior inalante que é escavado no substrato pelo pé, o qual é capaz de se estender consideravelmente (NARCHI; FARANI-ASSIS, 1980).





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

É um bivalve comestível que ocorre nas águas atlânticas do sudoeste dos EUA (Flórida) e atinge seu limite sul de distribuição em Florianópolis (SC) no sul do Brasil. Suas populações habitam preferencialmente áreas costeiras estuarinas entre 60 e 200 m de regiões do entremarés, enterrando-se entre 10 e 20 cm em sedimentos arenolamosos, ricos em sulfeto de hidrogênio (ASSIS, 1985; NARCHI; FARANI-ASSIS, 1980), com grande capacidade de resistência e tolerância a ambientes pobres em oxigênio (ASSIS, 1978; NOGUEIRA; FREITAS, 2002).

No nordeste brasileiro em particular entre os estados de Pernambuco, Bahia e Alagoas estão entre os muitos bivalves com grande importância socioeconômica sendo amplamente comercializada devida a apreciação da sua carne. Nesta região *P. pectinatus* é conhecida popularmente como “lambreta” enquanto que nos estados mais ao sul do país pode ser designada sob os termos “almeja”, “almêija” ou “amejas” (JESUS; PROST, 2011; SANTANA; ROCHA-BARREIRA, 2018).

Enquanto a maioria dos estudos tem concentrado seus estudos sobre o conhecimento sobre as “ostras” e “mexilhões”, outros bivalves que inclusive são vendidos nos mercados têm sido pouco inventariados. Nas últimas décadas do século XX autores como Narchi (1980), já alertava que a falta de estudos sobre vários aspectos decorrentes a ecologia e a biologia de populações naturais de bivalves comestíveis como a densidade, as distribuições espaciais bem como a dinâmica da reprodução podem comprometer o crescimento destes animais ou mesmo levar as reservas naturais destes recursos vivos à extinção.

No caso específico do bivalve *P. pectinatus* os dados sobre a densidade populacional de suas populações naturais são ainda desconhecidas. Os primeiros dados estatísticos sobre a quantidade de comercialização no litoral do Paraná foram avaliados nos censos da EMATER (2005) e nos dados do Programa de Monitoramento da Atividade Pesqueira do litoral do Paraná (PMP-PR) da FUNDEPAG por Silva e Tavares (2019) e Tavares et al. (2020) que apontaram capturas irrisórias perante as demais espécies exploradas na região (berbigões, ostras e mexilhões de lama).

Conhecimentos sobre a biologia populacional das espécies de interesse comercial é uma importante ferramenta para a conservação desses organismos (LUZ; BOEHS, 2011). Estudos sobre a biologia populacional da *P. pectinatus*, altamente comercializada em regiões litorâneas (RONDINELLI; BARROS, 2010), são de fundamental importância para entender a dinâmica, a estrutura de suas populações, bem como seus aspectos reprodutivos. Sendo assim, a necessidade de conhecimento sobre os aspectos como estágio gonadal, tamanho mínimo e peso ideal para captura desse bivalve garantem a sobrevivência da espécie e a preservação de estoques naturais (ARAÚJO, 2001).

Neste sentido, o estudo objetivou avaliar um dos aspectos reprodutivos num banco natural de *P. pectinatus* em um trecho lamoso da Baía de Paranaguá, região costeira do Estado do Paraná, com o uso do índice fisiológico de Condição (IC) e sua frequência temporal.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## **METODOLOGIA**

### **ÁREA DE ESTUDO**

O litoral do Paraná (24°59'10"- 49°01'17") corresponde às bacias hidrográficas das baías de Paranaguá, com aproximadamente 3.882 km<sup>2</sup> de extensão, e Guaratuba, com uma área em torno de 1.886 km<sup>2</sup>, incluindo pequenas áreas pertencentes à bacia do Mar de Ararapira ao norte, no limite com o Estado de São Paulo e do rio Saí-Guaçu ao sul, no limite com o Estado de Santa Catarina.

O clima da região é do tipo *Cfa*, isto é, subtropical úmido mesotérmico, com verão quente. O tipo de maré é semi-diurno e a temperatura média do ar está em torno de 22°C com médias máximas de 29,6°C. A planície litorânea é marcadamente recortada por complexos estuarinos como o da baía de Paranaguá (CEP) situado no setor centro-sul da região costeira (LANA et al., 2001; BOEHS et al., 2008).

A área de coleta dos animais foi realizada no setor eusalino da Baía de Paranaguá em um trecho de substratos inconsolidados próximo à foz do rio Maciel (município de Pontal do Paraná) a jusante da desembocadura da Baía de Paranaguá.

### **PROCEDIMENTOS DE CAMPO**

As amostragens foram realizadas bimestralmente em períodos de baixamares de sizígia no período de 1 ano (2019 a 2020). Um total de 15 exemplares adultos (ou seja, os exemplares com as maiores dimensões observadas em campo) foram capturados manualmente por busca ativa junto ao substrato. Os organismos foram corretamente acondicionados em recipientes contendo água do mar e então transportados até o laboratório de Biologia Marinha da UNESPAR campus de Paranaguá.

### **PROCEDIMENTOS DE LABORATÓRIO**

Em laboratório todos os animais foram limpos, anestesiados (- 15° C) por 24h e então fixados em solução de formalina com água do mar a 4% (1 semana). A dimensão corporal "comprimento da concha" foi mensurada com paquímetro manual (precisão 0,02 mm) (figura 1). A seguir os indivíduos foram eviscerados para a separação e pesagem (peso fresco) da carne e da concha (figura 2).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 1.** Mensuração do comprimento da concha com paquímetro manual. Fonte: arquivo pessoal.



**Figura 2.** Pesagem total dos indivíduos e evisceração para obter os valores do peso da carne e o peso da concha. Fonte: arquivo pessoal.

## ANÁLISE DE DADOS

O índice fisiológico de condição (IC) foi obtido através da fórmula proposta por Galvão et al. (2015) que consiste em:  $IC = PUCA/PUT * 100$ , onde: PUCA= peso úmido da carne e PUT= peso bruto total.

O teste estatístico não paramétrico de Kruskal-Wallis foi utilizado para indicar possíveis diferenças nos valores dos índices durante o período do estudo (limite de significância: 5%).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

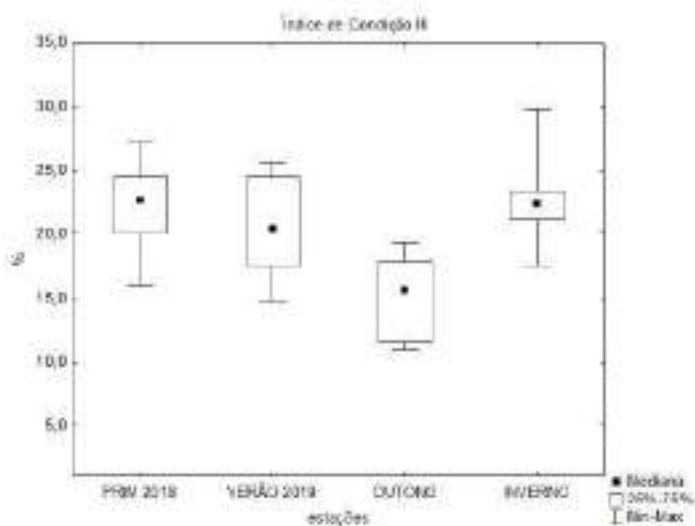
Durante o período de setembro de 2018 a junho de 2019 foram analisados 54 indivíduos que apresentaram comprimento da concha entre 47,0 e 78,5 mm e peso total entre 40,8 e 132,9 g com os maiores valores registrados para a primavera de 2018 (Tabela 1).

**Tabela 1.** Medidas biométricas de *Phacoides pectinatus* para comprimento da concha (C), peso total (P). (n) = número de indivíduos, (máx) = valores máximos, (mín) = valores mínimos, (md) = média e (desv) = desvio padrão.

| mês/ano      | n  | C <sub>(mm)</sub> |      |      |      | P <sub>(g)</sub> |      |       |      |
|--------------|----|-------------------|------|------|------|------------------|------|-------|------|
|              |    | máx               | mín  | md   | desv | máx              | mín  | md    | desv |
| primavera/18 | 11 | 78,5              | 57,1 | 64,9 | 7,1  | 132,9            | 67,2 | 100,0 | 19,5 |
| verão/19     | 15 | 54,9              | 47,0 | 50,8 | 2,2  | 58,1             | 40,8 | 50,9  | 4,7  |
| outono/19    | 14 | 66,1              | 52,3 | 58,3 | 4,1  | 112,0            | 61,6 | 83,6  | 14,9 |
| inverno/19   | 14 | 59,2              | 51,1 | 55,9 | 2,3  | 79,4             | 54,1 | 66,8  | 8,4  |
| total        | 54 |                   |      |      |      |                  |      |       |      |

Na figura 3 é apresentada a variação sazonal do índice de Condição (IC). A média da condição fisiológica dos indivíduos (ou seja, a maior expressão da carne em relação ao peso do animal) foi de 20,5% com valores mínimos para o outono (15,2%) e máximos na primavera (23,9%). Variações significativas sazonais da condição fisiológica dos animais foram detectadas com valores máximos na primavera e verão, mínimos no outono e uma subsequente recuperação no inverno.

Deste modo o outono foi o único momento do ano com reduções na participação do peso da carne nos indivíduos podendo indicar uma perda de massa corporal pela eliminação dos gametas com posterior recuperação de biomassa. Se a diminuição da atividade reprodutiva ocorre apenas nesta estação há um forte indicativo de que o evento reprodutivo seja anual. Informações sobre os eventos teciduais e celulares detectáveis pela análise histológica das gônadas poderão futuramente corroborar essa afirmativa.



**Figura 3.** Variação do índice de condição de *Phacoides pectinatus* no Rio Maciel (Pontal do PR) entre os anos de 2018 a 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Na tabela 2 são apresentadas algumas informações biológicas sobre a espécie ao longo da costa brasileira. Em relação ao comprimento da concha e o peso dos indivíduos todas as populações já estudadas no Nordeste apresentam valores inferiores aos descritos no sul do país (CHRISTO et al., 2016 e presente estudo). Ainda assim o estudo realizado na mesma região litorânea (município de Guaraqueçaba) não apresentou valores próximos aos observados em Pontal do PR.

Tal fato pode estar relacionado com a disponibilidade de alimentos no ambiente, permitindo a engorda destes animais (DELFINO, 2005), mas não necessariamente relacionados à sua distribuição latitudinal de *P. pectinatus* no país.

**Tabela 2.** Revisão da literatura brasileira sobre algumas características biológicas de *P. pectinatus*. C: comprimento da concha; P: peso bruto total; IC: índice de condição.

|      | Referência Geográfica                                      | C <sub>(mm)</sub> | P <sub>(g)</sub> | IC (%)                         |
|------|--|-------------------|------------------|--------------------------------|
| 3°S  | Santana (2010)<br>Rio Ceará – CE                           | 29,1 - 49,0       | 0,12 - 68,7      | 34,1 - 49,6 <sup>IR=CII</sup>  |
|      | Santana & Rocha-Barreira (2018)<br>Rio Ceará – CE          | 8,93 - 68,5       | 5,85 - 33,94     | -                              |
| 13°S | Delfino (2005)<br>Baía de Guarapuá – BA                    | 19,5 - 74,3       | 0,95 - 101,5     | 18,1 - 24,2 <sup>IR=CIII</sup> |
|      | Santos (2006)<br>Manguezal Pedarta – BA                    | 21,3 - 64,6       | -                | -                              |
|      | Rondinelli (2007)<br>Baía de Guarapuá – BA                 | 10,0 - 75,0       | -                | -                              |
|      | Silva (2016)<br>Ilha de Itaparica (BTS) – BA               | 33,1 - 43,3       | 7,0 - 15,2       | -                              |
|      | Christo et al (2016)<br>Ilha das Peças (Guaraqueçaba) – PR | 51,5 ± 6,9        | 36,7 ± 14,9      | ~20,0 <sup>IR=CII</sup>        |
| 25°S | Presente estudo<br>Rio Maciel (Pontal do PR) – PR          | 47,0 - 78,5       | 40,8 - 132,9     | 11,0 - 29,7 <sup>IR=CIII</sup> |

Diversos autores utilizam o índice fisiológico de condição para avaliar a saúde dos indivíduos e/ou fazer inferências quanto à atividade reprodutivas dos animais (SANTANA, 2010; GALVÃO et al., 2015; SANTANA; ROCHA-BARREIRA, 2018). No entanto comparações entre índices fisiológicos devem ser feitas com base em mensurações e cálculos semelhantes e devem ser rigorosamente respeitadas para que erros metodológicos não ocorram. O estudo de Delfino (2005) na Bahia foi o único a utilizar o mesmo índice (CIII) como no presente estudo e não apresentou diferenças médias (com rendimento médio em torno de 20,0%).

A utilização de índices fisiológicos como o de Rendimento e o de Condição são métodos que podem fornecer informações relacionadas aos processos de conversão de glicogênio em gametas, período de maturação sexual e eliminação de gametas (BOEHS et al., 2008). Todavia, somente estes não são capazes de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

fidedignamente determinar tais processos fisiológicos sem a adição de informações microscópicas das gônadas (análises histológicas).

A avaliação do rendimento, associada a observações histológicas dos estágios de desenvolvimento gonadal, representam os métodos mais usados e eficientes para a determinação do ciclo reprodutivo de moluscos bivalves (BARREIRA; ARAÚJO, 2005; ARAÚJO; NUNES, 2006). Ambos representam ferramentas cruciais para a avaliação precisa da atividade reprodutiva de espécies comercialmente exploráveis e que colaboram com o desenvolvimento de estratégias de gestão regionais visando à sustentabilidade dos recursos vivos como os bivalves comestíveis.

## CONCLUSÕES

Os índices corporais são bons indicadores dos processos fisiológicos e podem ser confirmados por técnicas histológicas. Ainda assim o padrão observado na flutuação temporal do Índice de Condição indica um evento anual da emissão/desova dessa população. A descrição da gametogênese juntamente com a biometria celular são fundamentais para traçar as estratégias de produção, maturação e eliminação dos gametas ao longo do ano e serão ainda úteis para o uso racional dos recursos vivos como a indicação da melhor época de capturas comerciais sem o comprometimento da sustentabilidade dos estoques naturais.

Nas regiões estuarinas da costa paranaense devem ser incentivados estudos dessa natureza para que populações naturais de espécies de bivalves com potencial valor comercial não desapareçam por desconhecimento biológico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. M. Biologia reprodutiva do berbigão *Anomalocardia brasiliana* (Mollusca: Bivalvia, Veneridae) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (REMAPI), Estado de Santa Catarina. 203f. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2001.

ARAÚJO, C. M. Y.; NUNES, C. G. A guideline to molluscan bivalve reproductive studies in brazilian marine management areas. In: International Coastal Symposium, 8. Itajaí. Proceedings. Itajaí: Coastal Education & Research Foundation, p. 945-948, 2006.

ASSIS, R. C. F. Anatomia funcional de *Phacoides pectinatus* (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Lucinidae), um subsídio ao conhecimento do ciclo sexual. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo. 93p. 1978.

ASSIS, R. C. F. Maturação sexual de *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791) (Mollusca – Bivalvia). Universitas, vol. 34, p. 77-92, 1985.

BARREIRA, C. A. R.; ARAÚJO, M. L. R. Ciclo reprodutivo de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (MOLLUSCA, BIVALVIA, VENERIDAE) na Praia do Canto da Barra, Fortim, Ceará, Brasil. B. Inst. Pesca. São Paulo. 31(1): 9-20, 2005.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BOEHS, G.; ABSHER, T. M.; CRUZ-KALED, A. C. Ecologia populacional de *Anomalocardia brasiliana* (Gmelin, 1791) (Bivalvia, Veneridae) na Baía de Paranaguá, Paraná, Brasil. Boletim do Instituto de Pesca, v. 34, n. 2, p. 259-270, 2008.

CHRISTO, S. W.; IVACHUK, C. S.; FERREIRA-JÚNIOR, A. L.; ABSHER, T. M. Reproductive periods of *Lucina pectinata* (BIVALVE; LUCINIDAE) in the Paranaguá Estuarine Complex, Paraná – Brazil. Bras. J. Biol. vol.76, no.2, pp.300-306, 2016.

DELFINO, A. C. S. Estudos Complementares da Dinâmica de População de *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791), no Ecossistema de Manguezal de Garupá - Cairu – Bahia. 79f. Monografia (graduação em Ciências Biológicas), Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

EMATER-Paraná. Relatórios de Atividades da Emater. Curitiba: Instituto Emater, 1956 a 2009.

FAGUNDES, L.; GELLI, V. C.; OTANI, M. N.; VICENTE, M. C. M.; FREDO, C. E. Perfil sócio-econômico dos mitilicultores do litoral paulista. Informações Econômicas, v. 34, n. 5, p. 47-59, 2004.

GALVÃO, P.; LONGO, R.; TORRES, J. P. M.; MALM, O. Estimating the potential production of the brown mussel *Perna perna* (Linnaeus, 1758) reared in three tropical bays by different methods od condition indices. Journal of Marine Biology. 2015.

JESUS, R. S.; PROST, C. Importância da atividade artesanal da mariscagem para as populações nos municípios de Madre de Deus e Saubara, Bahia. GEOUSP - Espaço e Tempo 30 : 123-137, 2011.

LANA, P. C.; MARONE, E.; LOPES, R. M.; MACHADO, E. C. The subtropical estuarine complex of Paranaguá Bay, Brazil. Coastal marine ecosystems of Latin America, p. 131-145, 2001.

LUZ, J, R, & BOEHS, G. Reproductive cycle of *Anomalocardia brasiliana* (Mollusca: Bivalvia: Veneridae) in the estuary of the Cachoeira River, Ilhéus, Bahia. Brazilian Journal of Biology 71(3) : 679-686, 2011.

NARCHI, W.; FARANI-ASSIS, R.C. Anatomia funcional de *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791) Lucinidae – Bivalvia. Bolm. Zool. Univ. S. Paulo, 5:79-110, 1980.

NOGUEIRA, E.M.S.; FREITAS, L.M. Distribuição e aspectos biológicos de *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791) (Bivalvia-Lucinidae) na Lagoa Mundaú-Alagoas-Brasil. Tropical Oceanography, vol. 30, n. 1, p. 7-14, 2002.

RONDINELLI, S. F.; BARROS, F. Evaluating shellfish gathering (*Lucina pectinata*) in tropical mangrove system. Journal of Sea Research 64(3) : 401-407, 2010.

SANTANA, L. M. B. M. Biologia reprodutiva e considerações sobre parasitismo em *Lucina pectinata* (Mollusca: Bivalvia) em um estuário tropical. Fortaleza: Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, Universidade Federal do Ceará. p.83, 2010.

SANTANA, L. M. B. M.; ROCHA-BARREIRA, C. A. Rainfall seasonal variation effect on the reproductive cycle of the bivalve *Phacoides pectinatus* from semiarid coast of Brazil. Fortaleza. Arquivo de Ciências do Mar. 51(2): 84-97, 2018.

SILVA, G. S.; MELLO, R. L. S.; NASCIMENTO, A. E.; MESSIAS, A, S.; ARAÚJO, S. F. S. As atividades pesqueiras artesanais e a relação com a malacofauna no manguezal do Rio Formoso, PE – Brasil. Trabalhos Oceanográficos da UFPE. Recife. n.28, v.2, p.195-207, 2000.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

SILVA, A. C. P.; TAVARES, Y. A. G. Aspectos socioeconômicos da pesca de moluscos bivalves na baía de Paranaguá, litoral do Paraná. IV Encontro de Malacologia do Paraná, Curitiba (PR). Livro de Resumos do IV EMAP, p.53. 2019.

TAVARES, Y. A. G.; SILVA, A. C. P.; JANKOWSKY, M. Panorama atual da pesca de moluscos bivalves no litoral do Paraná. XXXIII Congresso Brasileiro de Zoologia, Águas de Lindoia (SP). Resumos (não paginado), 2020.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## EFEITOS DOS NÍVEIS DA LEVEDURA “*Saccharomyces cerevisiae*” EM ASSOCIAÇÃO COM MANANOLIGOSSACARÍDEO NA DIETA DOS ALEVINOS DE JUNDIÁ (*Rhamdia quelen*) NAS VILOSIDADES INTESTINAIS E NO DESEMPENHO ZOOTÉCNICO

Hannah Torres Roth Rodrigues (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, hannahrodrigues.g12@gmail.com

Kátia Kalko Schwarz (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, katia.kalko@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Alimentação. Prebiótico. Probiótico.

### INTRODUÇÃO

O Jundiá, *Rhamdia quelen*, pode ser encontrado desde o sudoeste do México até o sul da Argentina, sendo nativo da região sul do Brasil. Pertence à classe *Osteichthyes*, Série: *Teleostei*, Ordem: *Siluriformes*, Família: *Pimelodidae*, Gênero: *Randhia*, Espécie *Rhamdia quelen*, apresentando ainda 49 simonias (Baldisserotto e Gomes, 2013; EMPBRAPA, 2013; Fracalossi e Cyrino, 2013).

Está naturalmente presente no sul brasileiro em lagos, rios que apresentam águas mais calmas. É um peixe de couro (sem escamas), com coloração que pode variar entre marrom-avermelhado, cinza sempre apresentando a região do ventre mais clara e uma variação é o jundiá-albino ou branco (corpo de cor amarela) também chamado como Jundiá “rosa” (EMBRAPA, 2013).

A importância para a piscicultura, na produção de Jundiá é que esta espécie por ser nativa é rústica, com facilidade de reprodução em laboratórios de larvicultura e de manejo, docilidade, eficiência alimentar e crescimento mesmo nos meses mais frios do ano (Baldisserotto e Gomes, 2013), além de ter uma carne de ótimo sabor e sem espinhos intramusculares (Embrapa, 2013).

Com relação à qualidade da água, 23°C seria a temperatura que apresenta melhor taxa de crescimento, oxigênio dissolvido pode ficar acima de 5,2mg/L, porém abaixo de 1,6mg/L pode ocorrer mortalidade. Os Juvenis de Jundiás suportam transferência na variação de sal na água de 0 a 10%, o que indica que esta espécie é estenoalina, e conseguem sobreviver com pH entre 4,0 a 9,0, devendo o nível de nitrito ficar abaixo de 1,2mg/L e a quantidade de amônia pode ser letal em 0,44mg/L com pH6,0 a 2,09mg/L e em pH 8,2 (Miron et al., 2008; Baldisserotto e Gomes, 2013).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O uso de leveduras como probiótico na dieta de peixes tem sido estudada continuamente, pois os efeitos no desempenho zootécnico, na saúde e nas vilosidades intestinais indicam melhoras nos índices de mortalidade e crescimento, resultando em melhor rentabilidade ao produtor (Cavallheiro et al., 2014; Ran et al., 2016).

O mananoglicosacarídeo (MOS) também tem sido utilizado na alimentação de tilápia e na melhora dos índices zootécnicos, principalmente na conversão alimentar, taxa de mortalidade e no sistema imune do peixe (Liranço et al., 2013; Cavallheiro et al., 2014).

O objetivo desta pesquisa foi de avaliar os efeitos da Levedura de *Saccharomices cerevisiae* e do MOS adicionados na dieta dos alevinos de jundiás e seus efeitos na mucosa intestinal, considerando que o litoral paranaense apresenta água salobra, e que esta espécie de peixe por ser nativa da região sul do Brasil, pode vir a ser criada para fins de piscicultura nesta região do Paraná.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Laboratório Multidisciplinar de estudos Animais (LABMEA) da UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná campus de Paranaguá, utilizando alevinos jundiá (n=200), oriundos de Laboratório de larvicultura.

Os alevinos foram distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições, em tanques de 45 litros cada com uma densidade de 10 indivíduos para cada unidade experimental, com aeração forçada, conforme figura 1.

Figura 1 - Delineamento inteiramente casualizado, com 20 tanques de 45 litros e aeração forçada com mangueiras siliconadas, registro de saída de ar e peras porosas, no Laboratório Multidisciplinar de Estudos Animais (LABMEA) da Unespar campus de Paranaguá.



Fonte: A autora.



## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A espécie foi alimentada com ração peletizada com 34,03% de proteína bruta e 3.284 Kcal de energia aproximadamente, com “pellets” de no máximo 2mm. Para isso, foram formuladas dietas peletizadas exclusivamente para este experimento com alevinos de jundiá pelo Prof. Dr. Wilson Massamitu Furuya do departamento de Zootecnia da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) cinco tipos de rações, conforme figura 2, tendo como base a proteína bruta da matéria natural e buscando ingredientes disponíveis e de baixo custo financeiro.

Figura 2 – Ração (dieta) elaborada por Prof. Dr. Wilson Massamitu Furuya do Departamento de Zootecnia da UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa), em 2019 exclusivamente para uso em alevinos de Jundiá (*Rhandia quellen*).

| Composição Alimentar   |                 |             |               |                         |              |
|------------------------|-----------------|-------------|---------------|-------------------------|--------------|
| Alimentos              | Quantidade      | Custo Atual | Custo Total   | Qtde. Mínima            | Qtde. Máxima |
| PEIXE FARINHA,54%      | 30,0000         |             | 0,000         | 0,0000                  | 100,0000     |
| SOJA FARELO 45%        | 30,0000         |             | 39,000        | 0,0000                  | 100,0000     |
| TRIGO FARELO           | 15,0000         |             | 0,000         | 0,0000                  | 100,0000     |
| MILHO GRÃO MOIDO 8,51% | 14,9500         |             | 0,000         | 0,0000                  | 100,0000     |
| ARROZ QUIRERA          | 6,0000          |             | 0,000         | 0,0000                  | 100,0000     |
| OLEO DE SOJA           | 3,0000          |             | 9,600         | 0,0000                  | 100,0000     |
| SUP. PEIXE VITMINERAL  | 0,5000          |             | 0,000         | 0,0000                  | 100,0000     |
| SAL COMUM              | 0,3500          |             | 0,000         | 0,0000                  | 100,0000     |
| INERTE                 | 0,2000          |             | 0,000         | 0,0000                  | 100,0000     |
| <b>Total :</b>         | <b>100,0000</b> |             | <b>48,600</b> | <b>Custo/Kg : 0,486</b> |              |

| Atendimento das Exigências Nutricionais - Matéria Natural |         |             |              |              |  |
|---|---------|-------------|--------------|--------------|--|
| Nutrientes  | Unidade | Atendimento | Qtde. Mínima | Qtde. Máxima |  |
| AMIDO   | %       | 22,1973     | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| ARGININA TOTAL  | %       | 2,2693      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| CÁLCIO  | %       | 1,8639      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| COLINA  | mg/Kg   | 0,0000      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| ED TILÁPIA  | Kg/Kg   | 3284,6574   | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| FENIL + TIR TOTAL   | %       | 2,6199      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| FIBRA BRUTA   | %       | 3,5465      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| FÓSFORO DISPONÍVEL  | %       | 0,9831      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| GORDURA   | %       | 6,7849      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| HISTIDINA TOTAL   | %       | 0,7988      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| ISOLEUCINA TOTAL  | %       | 1,4474      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| LEUCINA TOTAL   | %       | 2,5564      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| LISINA TOTAL  | %       | 1,9952      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| MATÉRIA SECA  | %       | 89,8474     | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| MET + CISTINA TOTAL                                       | %       | 1,2193      | 0,0000       | 999999,9999  |  |
| METIONINA TOTAL   | %       | 0,6553      | 0,0000       | 999999,9999  |  |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

| Atendimento das Exigências Nutricionais - Matéria Natural |         |             |              |              |
|---|---------|-------------|--------------|--------------|
| Nutrientes  | Unidade | Atendimento | Qtde. Mínima | Qtde. Máxima |
| PD TILÁPIA  | %       | 28,9875     | 0,0000       | 999999,9999  |
| PROTEÍNA BRUTA  | %       | 34,0352     | 0,0000       | 999999,9999  |
| TREONINA TOTAL  | %       | 1,3666      | 0,0000       | 999999,9999  |
| TRÍPTOFANO TOTAL  | %       | 0,3816      | 0,0000       | 999999,9999  |
| VALINA TOTAL  | %       | 1,7038      | 0,0000       | 999999,9999  |
| VITAMINA C  | mg/Kg   | 240,0000    | 0,0000       | 999999999,00 |

Fonte: Wilson Massamitu Furuya, exclusivamente para esta pesquisa (2019).

Para cada ingrediente da dieta, os grãos foram moídos e peneirados com granulometria de 500 micras. Após todos estes ingredientes com a mesma granulometria foram misturados manualmente e adicionado 300 ml de água a 40°C para a formação da massa a ser peletizada.

A peletização se deu em um moedor elétrico (figura 3-A), em forma de macarrão que foram quebrados em sua extensão, e estes foram secos dispostos nas bandejas em estufa de ventilação forçada a 52°C por 12 horas. Após as rações foram resfriadas a temperatura ambiente, identificadas e ensacadas.

Figura 3 – Processo de peletização da ração em A, e em B ração pronta com 2 mm de espessura.



Fonte: A autora.

Foram fornecidas rações nos níveis 0, 0,5; 0,75; 1 e 1,25% de levedura viva (*Saccharomyces cerevisiae*), adicionadas para cada dosagem 0,25% de mananoligossacarídeo (MOS) na dieta. As quantidades de levedura e de MOS foram adicionadas em substituição ao milho da dieta formulada, conforme demonstrado na tabela 1.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 1 – Níveis de tratamentos (T) da levedura *Saccharomices cerevisiae* e de mananoligossacarídeo na dieta de jundiá (*Rhandia quellen*).

| Aditivo (g/kg de ração) | T1 | T2   | T3   | T4   | T5   |
|-------------------------|----|------|------|------|------|
| Levedura                | 0  | 0,5  | 0,75 | 1,0  | 1,25 |
| Mananoligossacarídeo    | 0  | 0,25 | 0,25 | 0,25 | 0,25 |

A ração foi distribuída duas vezes ao dia manualmente “*ad libitum*” até a saciedade aparente. A manutenção dos tanques foi realizada uma vez ao dia às 09:00 horas através do método da sifonagem, para a retirada das fezes, removendo cerca de 15% da água durante todos os dias do experimento.

A temperatura e o oxigênio dissolvido da água foram aferidos diariamente às 9 horas e às 16 horas. Os demais parâmetros, pH, amônia, nitrito e nitrato foram mensurados semanalmente com o auxílio de “kits” Labcontest® e pHmetro digital portátil.

Os alevinos ficaram em um período de 7 dias para adaptação no LABMEA. Os peixes foram pesados com balança de precisão em blocos de 10 indivíduos para cada unidade experimental no primeiro dia do experimento, e novamente aos 15 dias em blocos para determinação dos parâmetros de ganho de peso, conversão alimentar e taxa de mortalidade. Aos 26 dias foram pesados novamente, no término do período experimental.

Todos os dados obtidos foram analisados estatisticamente, por análise de variância (ANOVA), pelo programa estatístico Minitab18®, e teste de Tukey ( $P < 0,05$ ) de significância.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para os parâmetros da qualidade da água, a temperatura média em todo o período experimental foi em torno de 20°C (+/- variação de 1°C), pH em torno de 6,5, o oxigênio foi mantido em 6 mg/L, a amônia variou entre os valores de 2 a 3,50 ppm e o nitrito/nitrato de 1,0 a 1,75 ppm.

De acordo com Miron et al. (2008), Baldisserotto e Gomes, (2013), os níveis de temperatura, amônia e nitrito/nitrato obtidos no experimento realizado não foi o ideal para os alevinos de jundiá, pois os valores mensurados podem ser fatais para esta espécie de peixe. Provavelmente a falta de uma aeração com maior eficiência e a excreta podem ter interferido nestes resultados, bem como o manejo realizado.

No período experimental houve o surgimento de doenças, tais como bacterioses, fungos e parasitas devido provavelmente a origem destes alevinos já terem estas doenças do larvicultor, e considerando ainda que no local de origem houve uma baixa na temperatura por alguns dias seguidos em torno de 8°C, o que pode ter interferido diretamente na saúde destes animais (EMBRAPA, 2013; Baldisserotto e Gomes, 2013).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Na figura 3, demonstra peixe que veio a óbito, após 3 a 5 dias no período de adaptação, ao total cerca de 90% dos peixes vieram doentes da larvicultura.

Figura 3 – Doença em alevino de Jundiá (*Rhandia quellen*), devido a bacterioses, fungos e parasitas.



Fonte: A autora.

Conforme Amaral Júnior et al. (2015) e Baldisserotto et al. (2017), o jundiá em situação de estresse tem a sua imunidade reduzida, principalmente pela baixa temperatura dos viveiros, sendo susceptível a patógenos oportunistas presentes na água.

Para tanto, tendo como base o tratamento destes peixes conforme Amaral Júnior et al. (2015) e Baldisserotto et al. (2017), como foi adotado que para cada unidade experimental de 45 litros a utilização no período de uma semana a adição na água de 0,2 gramas de avilamicina e de 135 gramas de sal comum. Após uma semana até o final do experimento a grande maioria dos peixes estavam curados, e apenas o sal foi adicionado em todo o período experimental. Porém é necessário relatar que o uso de produto comercial para peixes em aquários a bases de verde malaquita, em nada agiu no estado de saúde dos peixes.

Com relação as pesagens os valores médios obtidos estão contidos na tabela 2, em que o ganho de peso aos 26 dias para o tratamento que utilizou 0,75% de levedura viva e 0,25% de MOS foram significativo ( $P < 0,05$ ) pelo teste de Tukey, e o tratamento testemunha foi significativo ( $P < 0,05$ ) para o menor consumo da dieta.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 2 - Valores médios do peso, consumo de ração e mortalidade dos alevinos de jundiá (*Rhandia quellen*) alimentados com rações nos níveis 0, 0,5; 0,75; 1 e 1,25% de levedura viva (*Sacharomices cerevisiae*), adicionadas para cada dosagem 0,25% de mananoligossacarídeo (MOS) na dieta.

| Variável  | 0,0% de levedura viva e 0,0% de MOS | 0,5% de levedura viva e 0,25% de MOS | 0,75% de levedura viva e 0,25% de MOS | 1,0% de levedura viva e 0,25% de MOS | 1,25% de levedura viva e 0,25% de MOS |
|---|-------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------------------|
| Peso inicial (g) médio de cada alevino              | 14.00a                              | 14.07a                               | 13.96a                                | 14.18a                               | 14.09a                                |
| Peso médio dos peixes vivos aos 15 dias             | 17.47a                              | 17.36a                               | 17.51a                                | 17.39a                               | 17.10a                                |
| Número de peixes vivos aos 15 dias                  | 8a                                  | 9a                                   | 9a                                    | 8a                                   | 9a                                    |
| Peso dos peixes aos 26 dias                         | 18.24b                              | 18.64ab                              | 20.36a                                | 19.84ab                              | 19.61ab                               |
| Consumo de cada tratamento de ração (g) aos 26 dias | 58.93b                              | 86.70a                               | 93.97a                                | 92.74a                               | 91.70a                                |
| Número de peixes vivos aos 26 dias                  | 8a                                  | 9a                                   | 9a                                    | 8a                                   | 9a                                    |

Médias que não compartilham a mesma letra são significativamente diferentes ( $p < 0,05$ ).

Com relação as pesagens os valores médios obtidos, sendo que o ganho de peso aos 26 dias para o tratamento que utilizou 0,75% de levedura viva e 0,25% de MOS foram significativo ( $P < 0,05$ ) pelo teste de Tukey, e o tratamento testemunha foi significativo ( $P < 0,05$ ) para o menor consumo da dieta e não houveram diferenças ( $P > 0,05$ ) para os outros itens de desempenho zootécnico.

De acordo com Amaral Júnior et al. (2015) o uso de levedura, como a *Saccharomyces cerevisiae* servem como uma fonte proteica, mas o seu uso deve ser limitado, pois a digestibilidade para peixe não é tão alta. Isso pode ser observado na tabela 2, onde o tratamento com até 0,75% de levedura viva apresentou bons desempenhos no peso e consumo de tratamento.

Também de acordo com Amaral Júnior et al. (2015) o uso de prebióticos como mananoligossacarídeos (MOS), podem potencializar o aumento da altura das vilosidades intestinais, na densidade dos vilos e na integridade da mucosa intestinal, o que pode levar a uma maior área de absorção dos nutrientes e conseqüentemente uma diminuição da conversão alimentar e maior crescimento dos animais. O que também pode ser observado na tabela 2.4.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O período experimental foi insuficiente para conclusões efetivas, devido a pandemia do COVID-19 no qual a prática experimental teve que ser cancelada, e estudos futuros deverão serem realizados para obtenção de melhores resultados.

## CONCLUSÕES

A utilização de 0,2 g de avilamicina e 137g sal comum (NaCl) para cada 45 litros de água, foram efetivos para o tratamento de doenças que ocorreram durante o período de adaptação dos peixes, podendo ser indicado para alevinos de jundiá.

O tratamento que utilizou 0,75% de levedura viva e 0,25% de MOS foi o que apresentou melhores resultados, porém o período experimental foi insuficiente para conclusões acertativas, devido ao cancelamento do estudo experimental, ocasionado pela pandemia do COVID-19 em Paranaguá-PR.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL JÚNIOR, H.; GARCIA, S; WARMLING, P.F.; SILVA, B.C.; MARCHIORI, N.C. **Assim cultivamos o jundiá *Rhamdia quelen* no estado de Santa Catarina**. Camboriú EPAGRI/CNPQ/MPA/FAPESC 2015.

BADISSEROTTO, B. e GOMES, L. C. **Espécies nativas para a piscicultura no Brasil**. 2 ed, rev. e ampl. Santa Maria: Ed. UFSM, p. 608, 2013.

BADISSEROTTO, B.; GOMES, L. C.; HEINZMANN, B. M.; CUNHA, M. A. **Farmacologia aplicada à aquicultura**. Santa Maria: Ed. UFSM, p. 653, 2017.

CAVALHEIRO, a.c.m.; Castro, M. L. S.; Einhardt, M. D. S; et al. Microingredientes utilizados em alimentação de peixes em cativeiro – Revisão. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**. V. 109 (589-590), p. 11-20, 2014.

EMBRAPA. **Piscicultura de água doce: Multiplicando conhecimentos**. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA Pesca e Aquicultura, Brasília, p. 440, 2013.

FRACALOSSO, D. M. e CYRINO, J.E.P. **NUTRIAQUA: Nutrição e alimentação de espécies de interesse para a aquicultura brasileira**. Sociedade Brasileira de Aquicultura e Biologia Aquática/AQUABIO, Florianópolis, p. 375, 2013.

LIRANÇO, D, S, L; CIARLINI, P. C.; MORAES G.; et al. Mannanligosaccharide (mos) and  $\beta$ -glican ( $\beta$ -glu) in dietary supplementation for Nile tilapia juveniles kept in cages. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences**. V. 8, nº 2, p. 112-125, 2013.

MIRON, D. S. et al. Ammonia and pH effects on some metabolic parameters and Gill histology of silver catfish, *Rhamdia quelen* (Heptapteridae). **Aquaculture**, v. 277, p.192-196, 2008.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

RAN, C; LIU, Z; XU, LI; YANG, Y et al. A comparison of the beneficial effects of live and heat-inactivated baker's yeast on Nile tilapia: Suggestions on the role and function of the secretory metabolites released from the yeast. **Plos One**, december 2015, p. 1-18, 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## TOXICIDADE DO ARSÊNIO EM FÍGADO, RIM E BAÇO DE RATOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SUAS IMPLICAÇÕES

Jéssica Maiara Marques Sandri (Fundação Araucária do Paraná)  
Unespar/Campus Paranaguá, jéssica\_mayara@outlook.com.br

Fabírcia de Souza Predes (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, fabricia.predes@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Arsênio. Toxicologia. Wistar.

### INTRODUÇÃO

A revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de pesquisa disponibiliza diversos resumos de evidências já descritas por outros autores, tornando-se uma forma de investigação usualmente importante no ramo de pesquisas por possibilitar a integração de estudos realizados separadamente, onde os resultados podem coincidir ou se diferirem-se dos demais. Dessa forma, a revisão permite o desenvolvimento de novos trabalhos evidenciando novas abordagens com resultados orientam investigações futuras, além de evitar a duplicação de trabalhos possibilitando a realização de diferentes pesquisas em diversas escalas e contextos.

Esta modalidade de pesquisa segue protocolos específicos para o desenvolvimento de novos trabalhos acadêmicos e científicos. Iniciando-se com a delimitação da questão de pesquisa, ou seja, qual o motivo de escolher o tema, e qual a contribuição que o artigo pode trazer; qual a seleção das bases de dados, visto que atualmente são diversas as plataformas de busca, facilitando a obtenção de referenciais teóricos de acordo com sua temática; a elaboração da estratégia de busca, de forma a selecionar documentos relevantes e sintetizar resultados (BAEK et al., 2018).

Neste contexto, o presente trabalho utilizou a metodologia de revisão sistemática para a realização de síntese de trabalhos relacionados a toxicidade que o arsênio pode causar nos órgãos de fígado, rim e baço, além de permitir avaliação de outros parâmetros à serem considerados em futuros trabalhos.

### Aspectos físico-químicos do arsênio

O arsênio (As) é um metaloide que apresenta características intermediárias devido suas propriedades se apresentarem tanto na forma de metais quanto de ametais, por este motivo o arsênio é considerado um



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

semimetal pertencente ao grupo 15 (5A) da classificação periódica dos elementos químicos, com número atômico 33 e massa atômica 74,92 u (LIMA, 2013).

Este metaloide encontra-se amplamente distribuído na natureza, em diferentes formas químicas, designadas por compostos ou “espécies” o que é conhecido como especiação. Os dois grupos principais de diferenciação do arsênio são os compostos de As orgânico e As inorgânico.

A mobilidade destas espécies é influenciada pelo valor de pH, pelo potencial redox, e pela presença de adsorventes como os óxidos. Os compostos inorgânicos de arsênio podem ser metilados por bactérias, fungos e leveduras formando os compostos orgânicos como o ácido monometilarsênico (MMA), ácido dimetilarsênico (DMA) e derivados gasosos de arsina (BISSEN; FRIMMEL, 2003). A forma química do arsênio varia dependendo do processo biológico, químico ou de aplicações industriais que o utilizam (BARRA; ABRÃO; GUARDIA, 2000). No ambiente encontra-se em vinte formas diferentes, sendo as cinco mais comuns e mais tóxicas: arsenobetaína (AsB), dimetil-arsênio (DMA), monometil-arsênio (MMA), arsenato ( $\text{As}^{5+}$ ) e arsenito ( $\text{As}^{3+}$ ) (BATISTA et al., 2011).

Em muitos laboratórios analíticos têm despertado grande interesse na determinação seletiva de arsênio, promovendo uma ampla variedade de procedimentos publicados para a determinação de arsênio inorgânico, orgânico e total, em meios como águas, sedimentos e materiais biológicos. Além disso, muitos estudos investigam as alterações morfológicas causadas pelo arsênio em diferentes órgãos através de métodos morfométricos e estereológicos. Considerando que estes são considerados métodos quantitativos, sendo que a morfometria é bidimensional e determina comprimento, perímetros e áreas; e a estereologia estima densidade utilizando um sistema-teste de geralmente composto por pontos-ensaio e/ou linhas-ensaio sobre um conhecido quadro (teste ou área). Métodos estes apropriados para estudar substâncias que podem produzir efeitos após uma exposição prolongada.

## **Toxicidade causada por arsênio**

De caráter bioacumulativo, praticamente todos os compostos de arsênio são tóxicos para o organismo humano, a toxicidade é influenciada especialmente por suas formas iônica ou molecular, além das doses e dos períodos de exposição a este metaloide (KIM e KIM, 2015). Outros múltiplos fatores estão relacionados com a toxicidade, tais como, o tamanho das partículas de As, a taxa de absorção e de eliminação desse elemento, além do estado físico em que se encontra em solução.

Dentre os diversos danos ocasionados pela exposição crônica e aguda ao arsênio, destacam-se os problemas no trato gastrointestinal devido a fácil solubilidade deste metaloide em água nas formas químicas de arsenito e arsenato, este é um fator importante para sua absorção nas regiões do aparelho digestório,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

correspondendo cerca de 60 a 90% do arsênio total ingerido (DESCHAMPS; MATSCHULLAT, 2007). Após ser absorvido, o arsênio é rapidamente distribuído pelo sangue à diferentes órgãos, como rins, pulmões, testículo, epidídimo e fígado (PANT et al., 2001; CUI; OKAYASU, 2008), podendo desencadear ainda doenças cardíacas e neurais, além de possuir capacidade de favorecer o desenvolvimento de câncer em diversos órgãos prejudicando o funcionamento dos sistemas dos quais eles fazem parte (REDDY et al., 2011; SOUZA et al., 2016). Além do mais, o arsênio é geneticamente nocivo pois inibe a reparação de danos no DNA. Em relação ao desenvolvimento, a exposição ao As gera toxicidade reprodutiva especialmente em sua forma inorgânica como o arsenito de sódio (Kim e Kim, 2015). De acordo com descrições dos autores a seguir (CUI; OKAYASU, 2008; CHEN et al., 2011; WATANABE; HIRANO, 2013) conforme citado por Lima (2013, p. 1).

A ação do arsênio no organismo está relacionada com seu acúmulo em tecidos e células, produção de espécies reativas de oxigênio e função de enzimas relacionadas com a metilação, uma das etapas do processo de metabolização e eliminação deste elemento. Com isto podem ocorrer alterações degenerativas, inflamatórias e neoplásicas em vários sistemas orgânicos, como nervoso, respiratório, hematopoiético, cardiovascular e reprodutor.

nos organismos. Diversos autores definiram que a pesquisa toxicológica examina os mecanismos Bissen e Frimmel (2003) também descreveram em seu estudo que o arsênio trivalente ( $\text{As}^{(\text{III})+3}$ ) é absorvido mais rapidamente nos sistemas biológicos em relação ao arsênio pentavalente ( $\text{As}^{(\text{V})+5}$ ). Ambos os estados de oxidação inibem as funções ligadas à energia das mitocôndrias. Já o  $\text{As}^{(\text{III})+3}$  possui compostos com uma grande afinidade com grupos sulfidrílicos em proteínas e assim, causam a desativação das enzimas. Nos estudos dos autores (MORTON; DUNNETTE, 1994) conforme citado por Sakuma (2004, p. 2) a toxicidade hepática manifesta-se principalmente como cirrose, hipertensão, degeneração gordurosa e neoplasia primária. E a distribuição de deposição do arsênio nos órgãos podem ser definidas seguindo a seguinte ordem: fígado > rins > músculos > coração > baço > pâncreas > pulmões > cérebro (cerebelo > tecido encefálico) > pele > sangue (BENRAMDANE et al., 1999b).

Experimentos utilizando As em organismos via endovenosa confirmam a distribuição do elemento em outras vias de absorção, notando a presença de níveis elevados especialmente em fígado, rins e pulmões. (ATSDR, 2000).

Até o presente momento a toxicologia tem sido o ramo da ciência que estuda os efeitos adversos de agentes químicos ou físicos de ação a nível celular, bioquímico e molecular, bem como os efeitos funcionais, neurocomportamentais e imunológicos (KLAASSEN, 2008).

## Fontes contaminantes de arsênio



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O arsênio é um elemento químico potencialmente perigoso para as populações humanas, sendo liberado ao meio ambiente através de processos naturais e atividades antrópicas. Em anos mais recentes nota-se com maior atenção os casos de contaminação com As no mundo todo, devido a ampla geração de resíduos contendo uma variedade de concentrações desse metal. Após algum tempo nos locais contendo compostos de As, verificou-se que milhares de pessoas apresentaram problemas sérios de saúde pela intoxicação (BASU et al., 2001), sendo que diversas fontes contribuintes para sua disseminação no meio ambiente, e consequentemente permitindo maior contaminação humana.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a via mais comum de exposição humana ao As é o consumo de água de beber contaminada devido sua alta solubilidade. Estima-se que mais de 140 milhões de indivíduos estão expostos ao arsênio por essa via, proveniente de fontes geológicas naturais ou como resultado de atividades antropogênicas provocadas por atividades que implicam na exploração de recursos naturais, além da utilização de produtos arsenais (STATES et al., 2011; NAUJOKAS et al., 2013). O elemento chega aos corpos d'água por fontes de depósitos naturais ou por práticas agrícolas, industriais, e de mineração. Sendo através da mineração de carvão, que se expõe resíduos ácidos de sulfetos contendo arsênio (KYLE et al., 2012).

Apesar de vários casos de intoxicação e morte de pessoas contaminadas por As serem descritos em diversos países do mundo, há regiões que tornaram-se conhecidas mundialmente devido à exposição prolongada a este elemento, como em Bangladesh, Mongólia e Bengala Ocidental onde a população foi submetida a intoxicação devido consumo da água contaminada (GONZAGA et al., 2006). Além do mais, vários processos industriais contribuem para o aumento da concentração de As no ambiente, incluindo a produção de herbicidas, inseticidas, rodenticidas, conservantes alimentares, vidro e aplicações metalúrgicas (PANT et al., 2001; JANA et al., 2006; IAVICOLI, FONTANA, BERGAMASCHI, 2009; FERREIRA et al., 2012; FOUAD et al., 2015; BALTACI et al., 2016; ZUBAIR et al., 2016). O As pode ainda, ser incorporado aos sistemas aquáticos e terrestres por meio de inúmeros processos geoquímicos, como o intemperismo das rochas e solos e a deposição atmosférica (ANJOS, 2006). Em Bangladesh, Índia, Taiwan, China, México, Argentina, Chile e EUA foram relatadas altas concentrações de arsênio (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2004) esses incidentes de contaminação podem ser explicados pelo fato de que a água consumida por parte dessas populações é proveniente de poços perfurados em regiões cujo solo e rochas são ricas em arsênio, causando assim uma ameaça à saúde pública devido os efeitos tóxicos crônicos em mais de 30 milhões de pessoas (DIAZ-BARRIGA et al., 1993; CHATTERJEE et al., 1995; CONCHA et al., 1998; MANDAL et al., 1997;). Sendo assim, os efeitos de curto e longo prazo deste metaloide pode causar diversos malefícios à saúde humana e também à qualidade dos ecossistemas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MATERIAIS E MÉTODOS

No presente estudo foi adotada a revisão sistemática, com o objetivo de verificar na literatura disponível, estudos a respeito dos danos causados pela intoxicação do arsênio nos órgãos fígado, rim e baço em ratos Wistar utilizando para esta finalidade estudos histológicos e morfológicos.

### Estratégia de busca

Os estudos foram obtidos por meio da plataforma PubMed que permitir o livre acesso à base de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) que tem foco em literatura biomédica, ciências da vida e contém textos completos. Neste contexto, buscou-se trabalhos recentes entre 2010 e 2020 na língua inglesa, relacionados às seguintes palavras chaves combinando os termos dentro do parênteses: rat and sodium arsenite and (kidney/liver/spleen) and (histology/morphology).

### Avaliação da elegibilidade dos estudos

Na avaliação de elegibilidade foi feita a triagem dos artigos, com leitura de título e resumo. Posteriormente, uma etapa de confirmação, foi pela leitura do manuscrito com texto completo de maneira mais detalhada avaliando os critérios de inclusão e exclusão deste estudo.

Critérios de inclusão:

- 1- Artigos publicados na plataforma PubMed;
- 2- Publicações realizadas no idioma inglês;
- 3- Estudos recentes do período de 2010 a 2020;
- 4- Estudos que relatam e/ou descrevem alterações morfológicas e histológicas em fígado, rim e baço ocasionadas pelo arsênio.

Critérios de exclusão:

- 1- Ausência das alterações morfológicas e histológicas;
- 2- Estudos sem documentação fotográfica;
- 3- Descrição das alterações morfológicas e histológicas.

### Extração de dados



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A extração dos dados foi feita considerando os seguintes itens: ano de publicação, título, autores, dose de arsenito de sódio, via de administração e tempo de tratamento, preparação histológica e alterações no fígado, rim e baço. É importante, salientar que só foram incluídos dados do grupo experimental tratado exclusivamente com o arsenito de sódio.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados, inicialmente, 114 artigos, distribuídos conforme Tabela 1.

**Tabela 1.** Seleção de estudos obtidos na plataforma PubMed.

|                         |            |        |     |
|-------------------------|------------|--------|-----|
| Rat and sodium arsenite | Morphology | kidney | 19  |
|                         |            | liver  | 38  |
|                         |            | spleen | 1   |
| Rat and sodium arsenite | Histology  | kidney | 19  |
|                         |            | liver  | 36  |
|                         |            | spleen | 1   |
| <b>Total</b>            |            |        | 114 |

Fonte: Jéssica Maiara Marques Sandri, 2020.

Entretanto, apareceram nesta busca inicial 56 estudos duplicados relacionados ao rim, fígado e baço (19, 36, 1, respectivamente). Restaram apenas 58 estudos para início da análise.

De acordo com o critério de exclusão pela ausência de documentação fotográfica das alterações morfológicas e histológicas mais 8 estudos de rim e 20 de fígado foram eliminados.

Dos 31 estudos restantes, os dados extraídos foram organizados para análise prévia em uma tabela contendo as seguintes informações: ano de publicação, título, autores, dose de arsenito de sódio, via de administração e tempo de tratamento, preparação histológica e alterações no fígado, rim e baço. É importante destacar que destes estudos, 6 possuem dados sobre rim e fígado.

Quando as células recebem um estímulo lesivo, pode gerar um estresse fisiológico e/ou patológico. Este estresse desencadeia então uma adaptação celular. As adaptações podem ser do tipo hipertrofia, atrofia,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

hiperplasia e metaplasia. Quando esta adaptação não é possível acaba causando lesões celulares. Estas lesões podem ser reversíveis como as degenerações ou podem ser irreversíveis ocasionando a morte celular (necrose/apoptose) (THOOLEN, et al., 2010).

A avaliação dos artigos selecionados permitiu a sistematização dos danos histológicos e morfológicos hepáticos causados pela exposição a este metaloide conforme mostrado em Tabela 3. Esta análise incluiu as diferentes concentrações de arsênio.

## Toxicidade do arsênio no fígado

O fígado é o órgão onde a maioria das substâncias químicas são metabolizadas e eventualmente excretadas, além disso, está relacionado a importantes funções do organismo, como na síntese de proteínas, degradação de hormônios, armazenamento de substâncias, como o glicogênio, e excreção de substâncias tóxicas (SCHINONI, 2006).

As células do fígado têm a flexibilidade de se adaptar às mudanças fisiológicas demandadas com alterações funcionais e morfológicas reversíveis, estresse suficiente ou estímulos nocivos podem levar à incapacidade de manter a homeostase e as adaptações celulares adversas.

Foi observado nesta revisão dois relatos de adaptação tais como hiperplasia de células de kupffer (GHOSH et al. 2013) e hipertrofia de hepatócito (DWIVEDI et al., 2014).

Dentre os danos observados, destaca-se entre os mais frequentes os infiltrados inflamatórios, degeneração e necrose de hepatócitos. Também foram recorrentes a observação de congestão sinusoidal/portal, degeneração gordurosa\*, desarranjo dos hepatócitos e vacuolização citoplasmática. (TABELA 2).

**Tabela 2.** Listagem das alterações morfológicas no fígado.

| Alterações/ Artigo          | 3 | 4 | 6 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 19 | 21 | 22 | 23 | 24 | Total | Rank |
|-----------------------------|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-------|------|
| Aglomerção de núcleos       |   |   |   |   |   |    |    | +  |    |    |    |    |    |    |    |    |    |    | 1     |      |
| Cariolise                   |   |   |   |   |   |    |    |    |    | +  |    |    |    |    |    |    |    |    | 1     |      |
| Congestão portal            |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    | +  | +  |    |    |    |    | +  | +  | 4     |      |
| Congestão sinusoidal/ porta | + |   | + |   | + | +  |    |    |    |    |    |    |    | +  |    |    |    |    | 5     |      |
| Degeneração dos hepatócitos |   |   |   |   |   |    | +  | +  | +  | +  |    | +  |    | +  | +  | +  | +  | +  | 10    | 2°   |





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|                                  |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |   |   |   |   |   |    |    |
|----------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|--|---|---|---|---|---|----|----|
| Degeneração gordurosa *          | + | + |   | + |   |   |   |   |   |   | + |   |  |   |   | + |   | 5 |    |    |
| Degeneração hidrópica            |   |   |   |   |   |   | + |   |   |   | + |   |  |   |   |   |   | 2 |    |    |
| Degeneração lobular              |   |   |   |   |   |   | + |   |   |   |   | + |  |   |   |   |   | 2 |    |    |
| Desarranjo dos hepatócitos       |   |   |   | + |   |   | + |   |   |   |   | + |  | + | + |   |   | 5 |    |    |
| Detritos celular na veia central |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  | + |   |   |   | 1 |    |    |
| Dilatação sinusoidal             |   |   |   | + |   | + |   |   |   |   |   |   |  |   |   |   |   | 2 |    |    |
| Edema de hepatócito              |   | + |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |   |   |   |   | 1 |    |    |
| Escassez de citoplasma           |   |   |   |   |   |   | + | + |   |   |   |   |  |   |   |   |   | 2 |    |    |
| Fibrose                          |   | + |   |   |   |   |   |   |   |   | + |   |  |   |   |   | + | 3 |    |    |
| Hemangiectasia                   |   | + |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |  |   |   |   |   | 1 |    |    |
| Hepatócitos binucleados          |   |   |   | + |   |   |   |   |   |   |   |   |  |   |   |   |   | 1 |    |    |
| Hepatócitos encolhidos           |   |   |   |   | + |   |   |   |   |   |   |   |  |   |   |   |   |   |    |    |
| Infiltrado inflamatório/Hepatite | + | + | + |   | + | + |   |   | + | + | + | + |  |   | + | + |   | + | 12 | 1º |
| Necrose centrolobular            |   |   |   |   | + |   |   |   |   |   |   |   |  |   | + |   |   | 2 |    |    |
| Necrose de hepatócito            |   |   |   |   |   | + | + | + | + |   |   |   |  |   | + |   | + | + | 7  | 3º |
| Picnose                          | + |   |   |   | + |   |   |   |   | + |   |   |  |   |   |   |   | 3 |    |    |
| Vacuolização citoplasmática      |   |   |   | + | + |   |   | + |   |   |   |   |  | + |   |   |   | 5 |    |    |

Fonte: Jéssica Maiara Marques Sandri, 2020.

Uma variedade de infiltrações focais, multifocais e generalizadas de células inflamatórias são frequentes no tecido hepático. As alterações variam de infiltrado de células inflamatórias agudas ou agregados ocasionais sem alterações associadas de hepatócitos adjacentes. Segundo Solomon et al., (2013) foi observado infiltrado de células inflamatórias na região periportal, seguida de necrose celular no tecido hepático. Além disso, segundo este autor, as alterações que ocorrem nesses sistemas podem afetar vários papéis do metabolismo, considerando que a atuação do fígado é fundamental para a metabolização de uma



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

série de substâncias. De acordo com Mehrzadi (2018) verificou-se a congestão de hemácias no infiltrado de células inflamatórias. Em outros estudos também se evidenciou a presença de infiltrado de células mononucleares (KLIBET et al., 2010; GORA et al., 2014).

A degeneração dos hepatócitos caracteriza-se pela diminuição progressiva da capacidade de manter função normal da célula, até a perda total de função. Dentre os estudos avaliados, 10 relataram a presença de degeneração de maneira genérica como degeneração dos hepatócitos. Já, 5 estudos especificaram a presença de degeneração gordurosa. Finalmente, encontramos relato de degeneração lobular e hidrópica por dois autores. A degeneração hidrópica (edema celular ou degeneração vacuolar) é a primeira manifestação de quase todas as formas de dano celular (KUMAR, ABBAS e ASTER, 2015).

A morte celular é o resultado final da lesão celular irreversível. A morte celular no fígado se manifesta por um espectro de padrões morfológicos que podem ocorrer isoladamente ou em combinações (THOOLEN et al., 2010). Das et al., (2010) descreveram em seu estudo a ocorrência necrose severa (multifocal) associada às reações inflamatórias ao redor das veias centrolobulares. Adil e colaboradores (2015), corroboram esta informação pois observaram também necrose na região centro lobular. THOOLEN et al. (2010) afirmam que lesões centro lobulares são secundários a danos diretos ou indiretos de exposição xenobiótica.

## **Toxicidade do arsênio no rim**

O rim é o principal órgão excretor e osmorregulador, sua importância destaca-se nas funções metabólicas, hormonais, e também de reabsorção e secreção, desempenhando um importante papel na regulação da homeostase.

Considerando a revisão sistemática, as seguintes alterações foram obtidas no tecido renal com maior frequência: necrose, deformação (dilatação e atrofia) e degeneração tubular, além de congestão de vasos no parênquima cortical (Tabela 3). Observou-se nesta revisão que as lesões renais predominam nos túbulos renais, o que corrobora com Chandronita e colaboradores (2010) que afirma também que as alterações morfológicas do rim após exposição ao arsênio ocorreram principalmente nos túbulos renais

Dentre as deformações observadas por Sener e colaboradores (2016), a dilatação excessiva ocasionou a alteração de células cúbicas para células escamosas. Foi encontrado que túbulo proximal células perderam densidade citoplasmática e foram descamadas no lúmen tubular, enquanto estruturas da borda em escova das células na parede do túbulo foi deformada.

O edema trata-se do excesso de líquido acumulado no espaço intersticial, ou seja, entre os tecidos do corpo. As alterações relacionadas ao edema renal foram descritas após a toxicidade induzida por arsênio,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

porém, em menor número de ocorrência. A exemplo, no trabalho desenvolvido por Adil et al., (2015) constatou-se a presença moderada de edema, sendo menos recorrente em relação às demais alterações morfológicas.

**Tabela 3.** Listagem das alterações morfológicas no rim.

| Alterações /Artigos                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | T | Ran<br>k |    |    |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---|----------|----|----|
| Alteração da estrutura cortical          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    | +  |   | 1        |    |    |
| Alteração da membrana basal              |   |   |   |   |   |   |   |   | + |    |    | +  |    |    |    |    |    |    |   | 2        |    |    |
| Atrofia (1) e hipertrofia (2) glomerular |   |   | 2 |   |   |   |   |   |   |    |    | 1  |    |    | 1  |    |    |    |   | 3        |    |    |
| Congestão de vasos                       | + |   | + |   | + |   |   |   |   |    |    |    |    |    |    |    |    |    | + | 4        | 3° |    |
| Dilatação (1) e atrofia (2) tubular      |   |   |   |   |   |   | 1 |   |   |    | 1  | 2  |    | 2  |    |    |    |    |   | 1        | 5  | 2° |
| Degeneração tubular                      | + |   |   |   |   |   |   | + |   |    | +  |    |    | +  |    |    |    |    |   | 4        | 3° |    |
| Descamação                               | + |   |   |   |   |   |   | + |   |    |    | +  |    |    |    |    |    |    |   | 3        |    |    |
| Dilatação/redução dos vasos              |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    | +  | +  |    |    |    |   | 2        |    |    |
| Edema                                    |   |   | + |   |   |   |   |   | + |    | +  |    |    |    |    |    |    |    |   | 3        |    |    |
| Expansão do mesangial                    |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    | +  |    |    |    |    |   | 1        |    |    |
| Fibrose intersticial                     |   |   |   |   |   |   |   |   | + |    |    |    |    |    |    |    |    |    |   | 1        |    |    |
| Hemorragia focal/difusa                  | + |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    | +  |    |    |    |    |    |    |   | 2        |    |    |
| Infiltrado inflamatório                  | + |   | + |   | + |   |   |   | + |    |    |    |    |    |    |    |    |    |   | 4        | 3° |    |
| Necrose tubular                          |   |   | + |   | + |   |   |   |   |    | +  | +  |    |    | +  |    |    |    |   | +        | 6  | 1° |
| Obliteração do espaço de Bowman          |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |    |    | +  |    |    |    |    |   | +        | 2  |    |

Fonte: Jéssica Maiara Marques Sandri, 2020.

## Toxicidade do arsênio no baço

O baço é o órgão que atua no sistema imunológico, sendo este responsável por compreender potencial alvo. Os danos a este sistema podem levar à morbidade e até à mortalidade. Além disso, as células



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

imunes são encontradas na corrente sanguínea e nos tecidos, a integridade funcional desses órgãos, entre outros, é importante para a homeostase do organismo com um todo (WU&TANG, 2017).

O único estudo encontrado sobre o baço relatou-se a ocorrência de mielose esplênica (hiperplasia mieloide), acompanhada por deposição de hemossiderina megacariocítica e difusa. Os autores consideram que já que o baço é o maior filtro de hemácias e hospeda macrófagos, células dendríticas, células plasmáticas e linfócitos, a lesão desse órgão por estresse oxidativo induzido por As também pode afetar os parâmetros hematológicos.

## CONCLUSÕES

A exposição ao arsênio é capaz de causar tanto mudanças adaptativas quanto resultam em lesões e podem ser reversíveis ou não, que podem ser estudadas através de avaliação qualitativa. Observamos que o fígado foi o órgão mais sensível, seguido pelo rim e por fim, o baço. Além disso, o número de estudos destes órgãos foi o maior para fígado e menor para o baço. Constatou-se que há a necessidade de avaliar neste estudo a variação das alterações de acordo com a dosagem e período de exposição. Sendo assim, conclui-se que o arsênio possui alta capacidade de ocasionar alterações morfológicas, estruturais e funcionais no fígado, rim e baço.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADIL, M. et al. Naringin ameliorates sodium arsenite-induced renal and hepatic toxicity in rats: decisive role of KIM-1, Caspase-3, TGF- $\beta$ , and TNF- $\alpha$ . **Renal failure**, v. 37, n. 8, p. 1396–1407, 2015. Disponível em: <10.3109/0886022X.2015.1074462>. Acesso em: 27 ago. 2020.

[ATSDR] Toxicological profile for arsenic. U.S. **Department of Health and Human Services**. Agency for Toxic Substances and Disease Registry, Atlanta, USA, 2000.

BAEK, S. et al. The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis. **European Radiology**, v. 28, n. 11, p. 4832–4838, 2018.

BALTACI, B. B.; UYGUR, R.; CAGLAR, V.; AKTAS, C.; AYDIN, M.; OZEN, O. A. **Protective effects of quercetin against arsenic-induced testicular damage in rats**. **Andrologia**, v. 48, n. 10, p. 1202-1213, 2016.

BARRA, C.M.; SANTELLI, R. E.; ABRAO, J.J.; GUARDIA, M. L. Especificação de Arsênio. Uma Revisão. **Química Nova**, v. 1 p. 23, 2000.

BASU, A.; MAHATA, J.; GUPTA, S.; GIRI, A. K. **Genetic toxicology of a paradoxical human carcinogen, arsenic: a review**. *Mutation Research*, n. 488, p. 171-194, 2001.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

BATISTA, B. L.; SOUZA, J. M.O.; SOUZA, S. S.; JÚNIOR, F. B. Speciation of arsenic in rice and estimation of daily intake of different arsenic species by Brazilians through rice consumption. **Journal of Hazardous Materials**, v. 191, p. 342–348, 2011.

BENRAMDANE, L.; ACCOMINOTTI, M.; FANTON, L.; MALICIER, D.; VALLON, J.J. Arsenic speciation in human organs following fatal arsenic trioxide poisoning – a case report. **Clin Chem**, p. 301-306, 1999.

BISSEN, M.; FRIMMEL, F. H. **Arsenic: a review. Part I: Occurrence, toxicity, speciation, mobility.** **Acta Hydrochim Hydrobiol.** 31:9–18. 2003.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia Geral.** 3 ed., São Paulo: Guanabara Koogan, 2004.

CHANDRONITA, C. et al. Protective role of tannin-rich fraction of *Camellia sinensis* in tissue arsenic burden in Sprague Dawley rats. **Human & experimental toxicology.** v. 29, n. 9, p. 705–719, 2010. Disponível em: <10.1177/0960327110361503>. Acesso em: 27 ago. 2020.

CHATTERJEE, A., DAS, D., MANDAI, B. K., CHOUDHURY, T.R., SAMANTA, G. AND CHAKRABORTI, D. Arsenic in groundwater in six districts of West Bengal, India: the biggest arsenic calamity in the world, Part I - Arsenic species in drinking water and urine of the affected people. **Analyst**, 120(3), p. 643-650, 1995.

CHEN, B.; ARNOLD, L. L.; COHEN, S. M.; THOMAS, D. J.; LE, X. C. Mouse arsenic (+3 oxidation state) methyltransferase genotype affects metabolism and tissue dosimetry of arsenicals after arsenite administration in drinking water. **Toxicological Sciences.** v. 124, p. 320-326, 2011.

CUI, X.; OKAYASU, R. Arsenic accumulation, elimination, and interaction with copper, zinc and manganese in liver and kidney of rats. **Food and Chemical Toxicology.** 2008.

DAS, AK. et al. Protective effect of *Corchorus olitorius* leaves on sodium arsenite-induced toxicity in experimental rats. **Food and Chemical Toxicology.** v. 48, n. 1, p. 326-335, jan. 2010.

DESCHAMPS, E.; MATSCHLLAT, J. **Arsênio antropogênico e natural: um estudo em regiões do Quadrilátero Ferrífero.** Belo Horizonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente, p. 270, 2007.

DIAZ-BARRIGA, F.; SANTOS, M.A.; MEJIA, J.; BATRES, L.; YANES, L.; CARRIZALES, L.; VERA, E.; del RAZO, L.M.; CEBRIÁN, E. Arsenic and cadmium exposure in children living near a smelter complex in San Luis Potosí, Mexico. **Environ Res**, v. 62, p. 242-50, 1993.

DWIVEDI, N. et al. Alpha lipoic acid protects oxidative stress, changes in cholinergic system and tissue histopathology during co-exposure to arsenic-dichlorvos in rats. **Environmental Toxicology and Pharmacology.** v. 37, n. 1, p. 7-23, 23 out. 2013.

FERREIRA, M.; MATOS, R. C.; OLIVEIRA, H.; NUNES, B.; PEREIRA, M. L. Impairment of mice spermatogenesis by sodium arsenite. **Human and Experimental Toxicology**, v. 31, n. 3, p. 290–302, 2012.

FOUAD, A.A.; ALBUALI, W. H.; AL-MULHIM, A.S.; JRESAT, I. **Protective effect of telmisartan treatment against arsenic-induced testicular toxicity in rats.** *Zeitschrift für Naturforschung*, v. 70, p. 175-181, 2015.

GONZAGA, M. I. S.; SANTOS, J. A. G.; MA, L. Q. **Arsenic phytoextraction and hyperaccumulation by fern species.** *Science Agriculture, (Piracicaba, Brasil)* v. 63, p. 90-101, 2006.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

GORA, R. H.; BAXLA, S. L.; KERKETTA, P.; PATNAIK, S.; ROY, B. K. Hepatoprotective activity of *Tephrosia purpurea* against arsenic induced toxicity in rats. **Indian Journal of Pharmacology**. v. 46, n. 2, p. 197-200. abr-mar. 2014.

GHOSH, D. et al. Quercetin in vesicular delivery systems: Evaluation in the fight against acute liver toxicity induced by arsenic associated with gene expression in a rat model. **Chemico-Biological Interactions**. v. 186, n. 1, p. 61-71, 07 jun. 2010.

IAVICOLI, I.; FONTANA, L.; BERGAMASCHI, A. The effects of metals as endocrine disruptors. **Journal of Toxicology and Environmental Health**, part B: Critical Reviews, v. 12, n. 3, p. 206-233, 2009.

JANA, K.; JANA, S.; SAMANTA, P. K. **Effects of chronic exposure to sodium arsenite on hypothalamo-pituitary-testicular activities in adult rats: possible an estrogenic mode of action**. *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 4, p. 9-22, 2006.

KIM, Y. J.; KIM; J. M. **Arsenic Toxicity in Male Reproduction and Development**. *Dev Reprod*. 19 (4) 167-180. 2015.

KLAASSEN, C. D. **Casarett and Doull's Toxicology: the basic science of poisons** ed. 7, Nova York: McGraw-Hill Professional, 2008.

KLIBET. K.; BOUMENDJEL, A.; KHIARI, M.; EL FEKI, A.; ABDENNOUR, C.; MESSARAH, M. Oxidative stress-related liver dysfunction by sodium arsenite: Alleviation by *Pistacia lentiscus* oil. **Pharmaceutical Biology**. v. 54, n. 2, p. 354-363, 2016.

KUMAR, V.; ABBAS, A.; ASTER, J. **Robbins & Cotran Pathologic Basis of Disease**. 9th ed, Elsevier Saunders, 2015.

KYLE, J. H., BREUER, P. L., BUNNEY, K. G., PLEYSIER, R. **Review of trace toxic elements (Pb, Cd, Hg, As, Sb, Bi, Se, Te) and their deportment in gold processing: Part II: deportment in gold ore processing by cyanidation**. *Hydrometallurgy*, p. 111 - 112, 2012.

LIMA, G. D. A. **Fertilidade e morfofisiologia epididimária de ratos wistar submetidos a ingestão de arsenato e arsenito de sódio**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 2013.

MADDEN, E. F.; FOWLER, B. A. Mechanisms of nephrotoxicity from metal combinations: a review. **Drug Chem Toxicol**, 2000.

MEHRZADI, S. et al. Ellagic acid mitigates sodium arsenite-induced renal and hepatic toxicity in male Wistar rats. **Pharmacological Reports**. v. 70, n. 4, p. 712-719, Ago. 2018.

MORTON, W.E.; DUNNETTE, D.A. Health effects of environmental arsenic. In: Nriagu JO (Ed), **Arsenic in the Environment, Part II: Human Health and Ecosystem Effects**. New York, John Wiley e Sons Inc, p. 17-34, 1994.

NAUJOKAS, M. F.; ANDERSON, B.; AHSAN, H.; APOSHIAN, H. V.; GRAZIANO, J. H.; THOMPSON, C.; SUK, W. A. The broad scope of health effects from chronic arsenic exposure: update on a worldwide public health problem. **Environ Health Perspect**, p. 295- 302, 2013.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

PANT, N.; KUMAR, R.; MURTHY, R.C.; SRIVASTAVA, S.P. **Male reproductive effect of arsenic in mice.** *Biometals*, v. 14, p. 113-117, 2001.

REDDY, P.S.; RANI, G.P.; SAINATH, S.B.; MEENA, R.; SUPRIYA, C. Protective effects of N-acetylcysteine against arsenic-induced oxidative stress and reprotoxicity in male mice. *Journal of Trace Elements in Medicine and Biology*, 25:247-53, 2011.

SAKUMA, A. M. **Avaliação da exposição humana ao arsênio no Alto Vale do Ribeira**, Brasil. São Paulo: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas; 2004.

SCHINONI, M. I. Fisiologia Hepática. *Gaz. Méd. Bahia*, v. 76, p. 5-9, 2006.

SENER, U. Protective effects of thymoquinone against apoptosis and oxidative stress by arsenic in rat kidney. *Renal failure*. v. 38, n. 1, p. 117–123, 2016. Disponível em: <10.3109/0886022X.2015.1103601>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SOLOMON, E, O. Protective effect of *Juglans nigra* on sodium arsenite-induced toxicity in rats. *Pharmacognosy research*. v. 5, n.3, p. 183–188, 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.4103/0974-8490.112425>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SOUZA, A.C.F.; MARCHESI, S.C.; FERRAZ, R.P.; LIMA, G.D.A.; OLIVEIRA, J.A.; MACHADO-NEVES, M. Effects of sodium arsenate and arsenite on male reproductive functions in Wistar rats. *Journal of Toxicology and Environmental Health*, v. 79, p. 274-286, 2016.

STATES, J. C.; BARCHOWSKY, A.; CARTWRIGHT, I. L.; REICHARD, J. F.; FUTSCHER, B. W.; LANTZ, R. C. 2011. Arsenic toxicology: translating between experimental models and human pathology. *Environ Health Perspect*, 2011.

THOOLEN, B.; MARONPOT, R. R.; HARADA, T.; NYSKA, A.; ROUSSEAU, C.; NOLTE, T.; MALARKEY, D. E.; KAUFMANN, W.; KUTTLER, K.; DESCHL, U.; NAKAE, D.; GREGSON, R.; VINLOVE, P. M.; BRIX, A. M.; SINGH, B.; BELPOGGI, F.; WARD, J. M. Proliferative and Nonproliferative Lesions of the Rat and Mouse Hepatobiliary System. *Toxicologic Pathology*. v. 38, n. 7, p. 5S–81S, dez. 2010.

WATANABE, T.; HIRANO, S. Metabolism of arsenic and its toxicological relevance. *Archives of Toxicology*, p. 969-979, 2013.

ZUBAIR, M.; AHMAD, M.; JAMIL, H.; DEEBA, F. Toxic effects of arsenic on semen and hormonal profile and their amelioration with vitamin E in Teddy goat bucks. *Andrologia*, v. 48, n. 10, p. 1220-1228, 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA DA TOXICIDADE DO ARSENITO DE SÓDIO ISOLADO OU COMBINADO COM LIPOPOLISSACARÍDEO NO TESTÍCULO DE RATOS ADULTOS

Mylla Freitas de Almeida (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, myllafreitas.freitas@gmail.com

Fabírcia de Souza Predes (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, fabricia.predes@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Arsênio. Toxicologia. Espermatogênese.

### INTRODUÇÃO

A Toxicologia é o ramo da ciência que estuda os efeitos adversos de agentes químicos ou físicos nos organismos (KLAASSEN, 2008). A exposição de humanos e outros organismos pode resultar da ingestão intencional, exposição ocupacional e exposição ambiental a esses agentes (HODGSON, 2004). A pesquisa toxicológica examina os mecanismos de ação a nível celular, bioquímico e molecular, bem como os efeitos funcionais, neuro-comportamentais e imunológicos (KLAASSEN, 2008).

O arsênio (As) é um metaloide tóxico de ampla distribuição no ambiente e que possui potencial para atuar como um disruptor endócrino (DE) (JANA et al., 2006; KLAASSEN, 2008; LI et al., 2012; SUN et al., 2016). Diversos processos industriais contribuem para o aumento da concentração de As no ambiente, incluindo a produção de herbicidas, inseticidas, rodenticidas, conservantes alimentares, vidro e aplicações metalúrgicas (PANT et al., 2001; JANA et al., 2006; IAVICOLI, FONTANA, BERGAMASCHI, 2009; FERREIRA et al., 2012; FOUAD et al., 2015; BALTACI et al., 2016; ZUBAIR et al., 2016).

Os seres humanos estão expostos ao arsênio principalmente por meio da exposição ocupacional, inalação e ingestão de água e alimentos contaminados (DIAMANTI-KANDARAKIS et al., 2010; FERREIRA et al., 2012; SUMEDHA; MILTRONPRABU, 2014; TSAO et al., 2017). Segundo a estimativa de Batista et al. (2011), o brasileiro ingere, em média, somente por meio do consumo de arroz, 20,85 µg.dia<sup>-1</sup> de As. A Organização Mundial da Saúde (2010) estabeleceu que os limites recomendados da concentração de arsênio na água para consumo é de 10 µg/L. Altas concentrações de As têm sido relatadas em Bangladesh, Índia, Taiwan, China, México, Argentina, Chile e EUA (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2004). O arsênio é encontrado no ambiente em vinte diferentes formas, sendo as cinco mais comuns e mais tóxicas: arsenobetaína (AsB), dimetil-arsênio (DMA), monometil-arsênio (MMA), arsenato (As5+) e arsenito (As3+) (BATISTA et al., 2011).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A exposição crônica ao As pode resultar em câncer de pele, rim, bexiga, pulmão, fígado, útero e próstata, além de doenças cardiovasculares, hipertensão, hiperqueratose, diabetes, distúrbios gastrointestinais, neuropatia periférica e doença pulmonar obstrutiva (JANA et al., 2006; CHANG et al., 2007; SARKAR et al., 2008; REDDY et al., 2011; FERREIRA et al., 2012; SHARMA; KUMAR, 2012).

Também é sugerido que o As gera estresse oxidativo pela formação de radicais livres e redução da atividade do sistema antioxidante enzimático, suprimindo a ação da superóxido dismutase, catalase, glutatona redutase, glutatona peroxidase e glutatona S-transferase (REDDY et al., 2011; KHAN et al., 2013; SOUZA et al., 2016; SUN et al., 2016; ZUBAIR et al., 2016). Os metais são capazes de interagir com proteínas nucleares e com o DNA, causando uma deterioração oxidativa de macromoléculas biológicas. O As forma complexos estáveis com vários grupos sulfidrilas, o que pode explicar a inativação de enzimas (SHARMA; KUMAR, 2012). Além disso, o As resulta na interrupção da espermatogênese, redução e alteração da motilidade e morfologia espermática (JANA et al., 2006; CHANG et al., 2007; LI et al., 2012; FERREIRA et al., 2012; FOUAD et al., 2015) e suprime a esteroidogênese, atuando como um disruptor endócrino testicular (IAVICOLI; FONTANA; BERGAMASCHI, 2009).

O testículo é o órgão responsável pela produção de hormônios sexuais esteroides (esteroidogênese), além da produção de espermatozoides (espermatogênese), atuando, portanto, como uma glândula endócrina e exócrina (HALES, 2002; FIETZ; BERGMANN, 2017). Os testículos são órgãos pares que estão suspensos no escroto pelo cordão espermático. São revestidos externamente pela túnica albugínea e, internamente, no parênquima testicular, há dois compartimentos: túbulos seminíferos e tecido intersticial (FIETZ; BERGMANN, 2017). Os túbulos seminíferos, que compõem aproximadamente 80% do volume testicular em *Rattus norvegicus* (RUSSEL et al., 1990a), possuem as células de Sertoli (responsáveis pela homeostase tubular) e as células da linhagem espermatogênica (espermatogônia, espermátocitos I e II, espermátides arredondadas e alongadas e espermatozoides), formando, portanto, o epitélio seminífero (HALES, 2002). No espaço intertubular localiza-se o tecido intersticial, constituído de tecido conjuntivo frouxo, com vasos sanguíneos e linfáticos, células imunológicas (principalmente macrófagos) e células de Leydig (produtoras de testosterona) (FIETZ; BERGMANN, 2017). A secreção da testosterona está sob o controle do hormônio luteinizante (LH), produzido pela hipófise. Um dos mecanismos descritos para a toxicidade do arsênio sobre a função reprodutiva são os distúrbios ocasionados no eixo hipotálamo-hipófise-gônada, reduzindo a liberação das gonadotropinas LH e FSH (SUN et al., 2016).

É sabido que as funções testiculares da esteroidogênese e espermatogênese também são inibidas por doenças, infecções e doenças inflamatórias crônicas (O'BRYAN et al., 2000). Vários estudos têm observado a inibição da esteroidogênese testicular e problemas na espermatogênese em animais tratados com lipopolissacarídeos (LPS) (O'BRYAN et al., 2000). Os LPS são grandes moléculas contendo lipídios e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

polissacarídeos que são encontradas na membrana externa de bactérias Gram-negativas (HAMESCH et al., 2015). Além disso, aplicação de LPS sozinho ou em combinação com outras toxinas é um modelo experimental utilizado mundialmente para induzir inflamação sistêmica e hepática em roedores.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Metodologia e Estratégia de Ação

Este trabalho foi realizado como parte do mestrado de Anderson Tadeu Araújo, sob orientação de Anderson J. M. Andrade do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia da Universidade Federal do Paraná.

### Animais

Foram utilizados 75 ratos Wistar adultos, com 60 dias de idade, provenientes do Biotério da Universidade Federal do Paraná. O experimento foi conduzido mediante os protocolos padrão de cuidados de animais, e o projeto foi submetido e aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (protocolo 1224) da instituição. Dessa forma, os ratos foram mantidos sob o ciclo de 12 h claro/escuro e a temperatura controlada ( $20 \pm 2$  °C), recebendo água e ração *ad libitum* (Quimtia, Colombo/PR).

### Tratamento

Os animais passaram pelo período de uma semana de aclimação e foram divididos igualmente em cinco grupos de 6 indivíduos. O arsenito de sódio ( $\text{NaAsO}_2$ ) e água destilada foram administradas via gavagem gástrica pelo período de 60 dias consecutivos, dado que este período compreende um ciclo espermatogênico completo em ratos (RUSSELL et al., 1990b). O lipopolissacarídeo (LPS) oriundo da espécie bacteriana *Escherichia coli* (O127:B8, Sigma-Aldrich) foi aplicado via injeção intraperitoneal no sexagésimo dia de exposição.

- Grupo Controle: recebeu água destilada; via gavagem gástrica e via injeção intraperitoneal, garantindo que os ratos pertencentes a esse grupo fossem submetidos ao mesmo estresse dos demais;
- Grupo As 1: 1 mg/kg/dia de  $\text{NaAsO}_2$ ;
- Grupo As 5: 5 mg/kg/dia de  $\text{NaAsO}_2$ ;
- Grupo LPS: 50  $\mu\text{g.kg}^{-1}$  lipopolissacarídeo;
- Grupo As + LPS: 5 mg/kg/dia de  $\text{NaAsO}_2$  e 50  $\mu\text{g.kg}^{-1}$  LPS.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Pelo fato de a dosagem ser determinada de acordo com o peso do rato, a massa corporal foi mensurada diariamente para o recálculo das doses e para o acompanhamento do ganho de massa corporal. A escolha das doses de As foi baseada em exposições ocupacionais (RAMOS et al., 2017).

## **Processamento histológico**

Após 24 horas de exposição ao LPS, os animais foram pesados e anestesiados com xilazina (3 mg/kg) e ketamina (75 mg/kg), via injeção intraperitoneal. Seguidamente, os ratos passaram pelo processo de perfusão, sendo submetidos a uma solução salina (0,9 %) com heparina e fixados mediante a administração da solução de Karnovsky (4 % de paraformaldeído e 4 % glutaraldeído em tampão fosfato 0,1 mol.L<sup>-1</sup>, pH 7,2) por no mínimo 25 minutos. Após a perfusão, o testículo esquerdo foi fixado novamente em Karnovsky por 24 horas.

## **Coleta de amostras**

Completadas as 24 horas de exposição a Karnovsky, ocorreu a coleta e a pesagem dos testículos, epidídimos, ductos deferentes, próstata, glândula bulbouretral e vesícula seminal direitos, para que fosse possível determinar as massas absolutas e relativas (massa do órgão/massa corporal x 100). Uma vez pesados, esses órgãos foram armazenados em recipientes translúcidos, sendo imersos em uma solução 10% Karnovsky e 90% álcool 70.

## **Microscopia de luz**

As amostras foram encaminhadas para o laboratório de Morfologia da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranaguá, para serem processados de acordo com o protocolo padrão de inclusão em glicol-metacrilato (historesina).

Os blocos de amostras foram seccionados no Laboratório de Biologia Reprodutiva e de Microscopia Eletrônica da Universidade Estadual de São Paulo (UNICAMP) em parceria com a Profa. Dra. Mary Anne Heidi Dolder, o material histológico foi cortado em secções de 3 µm em micrótomo semi-automático com lâmina de vidro (lâmina apropriada para secção de material histológico em historesina). Posteriormente, os cortes foram corados com azul de toluidina e, após a secagem em temperatura ambiente, as lâminas foram montadas com Entellan®. Essas lâminas foram utilizadas para a realização da biometria, morfometria e estereologia testicular.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## **Biometria, morfometria e estereologia testicular**

Com base no peso corporal e testicular foi obtido o índice gonadossomático (GSI), dividindo-se o peso testicular pelo peso corporal e multiplicando por 100. (AMANN, 1970). As imagens foram obtidas com o software LCmicro. Uma vez capturadas, as imagens foram utilizadas para a análise histológica, por meio do programa de edição, processamento e análise de imagem, chamado Image J.

O diâmetro tubular médio foi obtido após a medição de 30 túbulos seminíferos, em seções transversais de cada animal com objetiva de aumento de 10 X, independentemente do estágio tubular. A altura do epitélio seminífero foi medida nas mesmas seções tubulares em que o diâmetro do túbulo foi obtido.

A densidade volumétrica de todos os componentes testiculares (epitélio seminífero, lúmen e interstício) foi determinada após a contagem de 2.660 interseções pontos, por animal, em 10 grades quadradas (266 cruzamentos / pontos cada) colocados aleatoriamente em imagens digitais. Já que a densidade testicular dos mamíferos é em torno de 1 (TAE et al., 2005), seu peso foi considerado o mesmo que o volume. A densidade volumétrica dos componentes intersticiais (espaço linfático, vasos sanguíneos, células de Leydig e macrófagos) foi contada em imagens obtidas aleatoriamente em ampliação de 400 X, usando uma grade com 266 cruzamentos totalizando 1.000 interseções. A proporção de cada componente foi calculada com base no total de interseções.

## **Análises estatísticas**

Inicialmente, foi verificada a distribuição normal dos dados obtidos. Os dados normalmente distribuídos foram submetidos à Análise de Variância (ANOVA), seguido pelo teste de Tukey para as diferenças entre os grupos. Nos resultados não paramétricos, foi empregado o teste de Kruskal-Wallis, seguido pelo teste de Dunn. Os resultados foram considerados significativos quando valor  $P < 0,05$ .

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Fatores como quantidade do composto tóxico utilizada no estudo e período de exposição são cruciais para a determinação dos efeitos gerados na saúde dos indivíduos (Muniz e Oliveira-Filho, 2008). Como abordado por Chen et al. (2009), a exposição crônica ao arsênio pode implicar no aparecimento de diversas enfermidades, como doenças cardiovasculares, irregularidades hepáticas, e vários tipos de câncer.



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Não foram observadas alterações significativas no peso final dos animais e no peso testicular, bem como no índice gonadossomático (Tabela 1).

A saúde geral desses animais não parece ter sido afetada pelos efeitos tóxicos sistêmicos de As deste tratamento já conhecidos, o que corrobora os resultados de Araújo Ramos et al. (2017). O'Bryan et al. (2000) aplicaram por injeção intraperitoneal em ratos Sprague-Dawley duas doses de LPS. Na menor dose, não foi observada nenhuma perda de peso após 24h. Na de 5 mg/Kg, após 72h, os ratos haviam perdido 20% do peso. Entretanto, neste estudo os animais foram sacrificados 24 horas após a aplicação do LPS.

Tabela 1: Peso corporal final e testicular, e IGS de ratos tratados com arsenito de sódio e/ou LPS. Resultados expressos em média  $\pm$  desvio-padrão. Peso corporal (PC), peso testicular (PT) e índice gonadossomático (IGS).

| Parâmetro | Controle           | As 1            | As 5               | LPS             | As 5 + LPS        |
|-----------|--------------------|-----------------|--------------------|-----------------|-------------------|
| PC (g)    | 496,14 $\pm$ 27,93 | 465 $\pm$ 27,49 | 446,57 $\pm$ 34,62 | 475 $\pm$ 32,33 | 470,2 $\pm$ 43,57 |
| PT (g)    | 2,26 $\pm$ 0,18    | 1,98 $\pm$ 0,12 | 2,05 $\pm$ 0,10    | 2,10 $\pm$ 0,10 | 2,05 $\pm$ 0,18   |
| IGS       | 0,46 $\pm$ 0,05    | 0,43 $\pm$ 0,04 | 0,46 $\pm$ 0,05    | 0,44 $\pm$ 0,03 | 0,44 $\pm$ 0,4    |

Fonte: Mylla Freitas de Almeida, 2020.

Nos cinco grupos estudados, não foram observadas mudanças consideráveis no diâmetro tubular e altura do epitélio. Na proporção volumétrica dos componentes do testículo também não foram encontradas alterações relevantes (Tabela 2). Estes resultados corroboram com Araújo Ramos et al (2017) em relação ao epitélio e são diferentes em relação ao diâmetro do túbulo que naquele trabalho foi observada uma diminuição.

Tabela 2: Diâmetro tubular, altura do epitélio e proporção volumétrica dos componentes testiculares de ratos tratados com arsenito de sódio e/ou LPS. Resultados expressos em média  $\pm$  desvio-padrão. Diâmetro tubular (DT), altura do epitélio (AE), epitélio (E), interstício (I) e lúmen (L).

| Parâmetro     | Controle           | As 1               | As 5               | LPS                | As 5 + LPS         |
|---------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| DT ( $\mu$ m) | 346,61 $\pm$ 21,32 | 357,94 $\pm$ 19,57 | 361,29 $\pm$ 21,40 | 337,54 $\pm$ 25,07 | 341,55 $\pm$ 7,26  |
| AE ( $\mu$ m) | 104,13 $\pm$ 4,43  | 105,84 $\pm$ 5,19  | 110,38 $\pm$ 3,03  | 107,66 $\pm$ 6,89  | 109,72 $\pm$ 10,24 |
| E (%)         | 71,37 $\pm$ 2,42   | 66,21 $\pm$ 9,54   | 70,99 $\pm$ 3,59   | 65,90 $\pm$ 4,01   | 67,50 $\pm$ 5,93   |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

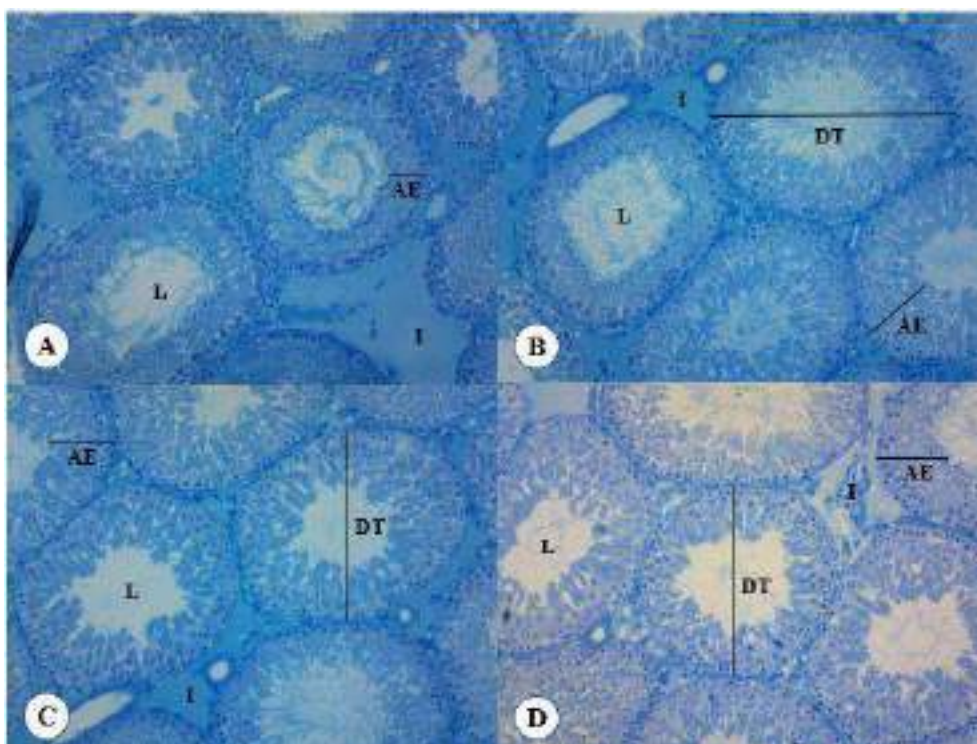
2020

de 04 a 13 de novembro

|       |              |               |              |              |              |
|-------|--------------|---------------|--------------|--------------|--------------|
| I (%) | 13,29 ± 3,34 | 19,42 ± 13,43 | 14,62 ± 4,76 | 19,56 ± 4,91 | 18,84 ± 5,02 |
| L (%) | 15,34 ± 1,11 | 14,37 ± 4,61  | 14,39 ± 2,22 | 14,53 ± 3,08 | 13,67 ± 2,50 |

Fonte: Mylla Freitas de Almeida, 2020.

Imagem 1 - Secções transversais do testículo. **A:** Grupo Controle. **B:** Grupo As 5. **C:** Grupo LPS. **D:** Grupo As 5 + LPS. **DT:** Diâmetro tubular. **AE:** Altura do epitélio. **L:** Lúmen. **I:** Interstício.



Fonte: Mylla Freitas de Almeida, 2020.

A análise estereológica dos componentes do interstício (célula de Leydig, macrófago, vaso sanguíneo e espaço linfático) não evidenciou variações expressivas em nenhum dos grupos estudados (Tabela 3). Dados semelhantes foram observados em estudo realizado pelo mesmo grupo (ARAÚJO RAMOS et al. 2017), onde o tratamento foi feito com a dose de 5 mg/kg/dia, porém a exposição foi 5x por semana durante 56 dias.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

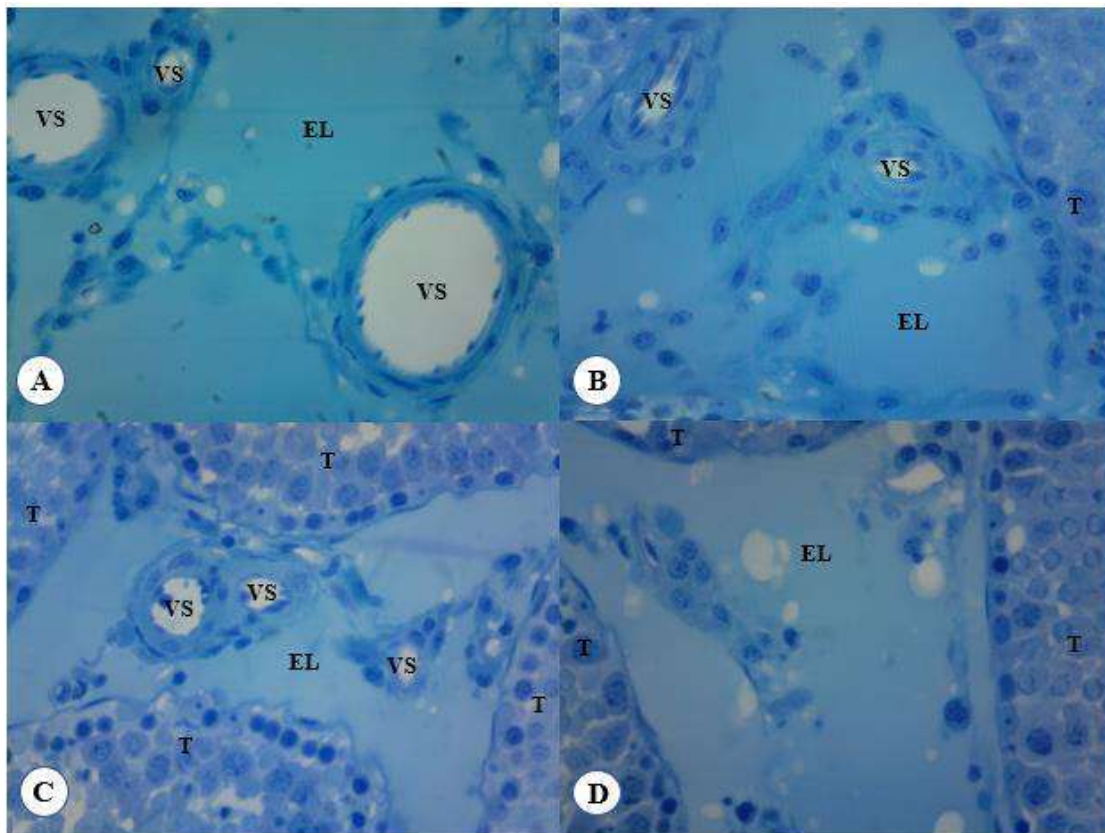
de 04 a 13 de novembro

Tabela 3: Proporção volumétrica dos componentes intertubulares de ratos tratados com arsenito de sódio e/ou LPS. Resultados expressos em média  $\pm$  desvio-padrão. Célula de Leydig (CL), macrófago (M), vaso sanguíneo (VS) e espaço linfático (EL).

| Parâmetro | Controle         | As 1             | As 5             | LPS              | As5 + LPS       |
|-----------|------------------|------------------|------------------|------------------|-----------------|
| CL (%)    | 5,51 $\pm$ 3,01  | 2,94 $\pm$ 1,26  | 5,57 $\pm$ 3,21  | 4,25 $\pm$ 1,57  | 6,22 $\pm$ 3,70 |
| M (%)     | 2,90 $\pm$ 1,28  | 2,76 $\pm$ 1,46  | 3,74 $\pm$ 1,40  | 3,23 $\pm$ 2,37  | 2,97 $\pm$ 1,30 |
| VS (%)    | 14,37 $\pm$ 2,34 | 3,39 $\pm$ 2,45  | 5,64 $\pm$ 2,26  | 5,80 $\pm$ 3,17  | 5,81 $\pm$ 4,46 |
| EL (%)    | 77,22 $\pm$ 3,61 | 90,91 $\pm$ 2,58 | 85,05 $\pm$ 5,64 | 86,71 $\pm$ 5,51 | 85 $\pm$ 8,86   |

Fonte: Mylla Freitas de Almeida, 2020.

Imagem 2 - Secções histológicas do testículo. **A:** Grupo Controle. **B:** Grupo As 5. **C:** Grupo LPS. **D:** Grupo As 5 + LPS. **VS:** Vaso sanguíneo. **EL:** Espaço linfático. **T:** Túbulo seminífero.



Fonte: Mylla Freitas de Almeida, 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

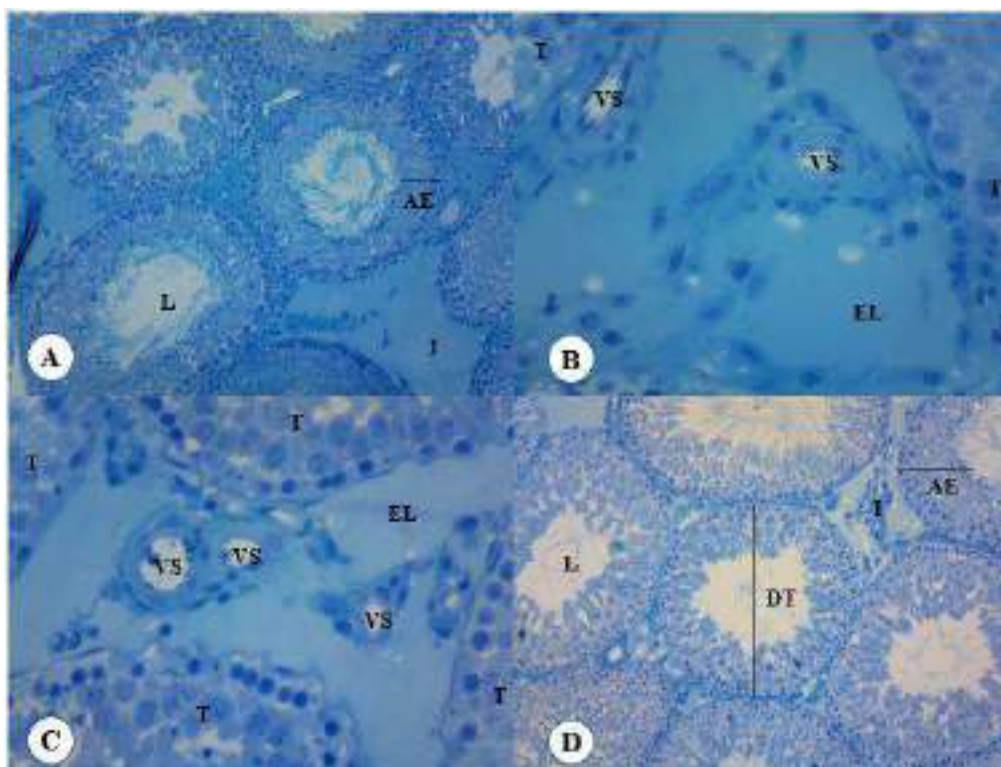
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A utilização do LPS como um agente indutor de inflamação é bem conhecida, entretanto pouco se sabe sobre as alterações morfológicas testiculares causadas por ele. Neste estudo não foi observada nenhuma alteração significativa com a dose, a via e o tempo de tratamento utilizados.

Contudo, foi observado que as dosagens aplicadas de As e LPS isoladas ou associadas, e a duração do experimento não causaram prejuízo a saúde geral dos animais nem tão pouco provocaram alterações significativas em sua morfologia, morfometria e estereologia testicular.

Imagem 3 - Microscopia óptica em testículo de rato. **A:** Grupo Controle. **B:** Grupo As 5. **C:** Grupo LPS. **D:** Grupo As 5 + LPS. **DT:** Diâmetro tubular. **AE:** Altura do epitélio. **L:** Lúmen. **I:** Interstício. **VS:** Vaso sanguíneo. **EL:** Espaço linfático. **T:** Túbulo seminífero.



Fonte: Mylla Freitas de Almeida, 2020.

## CONCLUSÕES

Mediante a análise dos resultados obtidos neste estudo foi possível constatar que as dosagens utilizadas neste estudo, assim como a via e o período de exposição, não afetaram a saúde geral do animal e muito menos nenhum dos padrões morfométricos e estereológicos testiculares de forma considerável.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHMAD I, HUSSAIN T, AKTHAR KM. Arsênio induziu alterações microscópicas nos testículos de ratos. **Professional Med J** 15 (2): 287-291, 2008

AMANN, R. The male rabbit. IV. Quantitative testicular histology and Comparisons between daily sperm production as determined histologically and daily sperm output. **Fertility and Sterility**, v.21, p.662-672, 1970.

BALTACI, B.B. *et al.* Protective effects of quercetin against arsenic-induced testicular damage in rats. **Andrologia**, v. 48, n. 10, p. 1202-1213, 2016.

BATISTA, B. L.; SOUZA, J. M.O.; SOUZA, S. S.; JÚNIOR, F. B. Speciation of arsenic in rice and estimation of daily intake of different arsenic species by brazilians through rice consumption. **Journal of Hazardous Materials**, v. 191, p. 342-348, 2011.

CHANG, S.I. *et al.* Arsenic induced toxicity and the protective role of ascorbic acid in mouse testis. **Toxicology and Applied Pharmacology**, v.218, p.196-203, 2007.

DE FREITAS MUNIZ, D. H.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. Metais pesados provenientes de rejeitos de mineração e seus efeitos sobre a saúde e o meio ambiente. *Universitas: ciências da saúde*, v. 4, n. 1, p. 83-100, 2008.

DIAMANTI-KANDARAKIS, E.; PALIOURA, E.; KANDARAKIS, S.A.; KOUTSILIERIS, M. The impact of endocrine disruptors on endocrine targets. **Hormone and Metabolic Research**, v. 42, p. 543-552, 2010.

FERREIRA, M.; *et al.* Impairment of mice spermatogenesis by sodium arsenite. **Human and Experimental Toxicology**, v.31, n.3, p.290-302, 2012.

FIETZ, D.; BERGMANN, M. Functional anatomy and histology of the testis. **Endocrinology of the testis and male reproduction**, p. 331-341, 2017.

FOUAD, A.A.; ALBUALI, W.H.; AL-MULHIM, A.S.; JRESAT, I. Protective effect of telmisartan treatment against arsenic-induced testicular toxicity in rats. **Zeitschrift für Naturforschung**, v. 70, p. 175-181, 2015.

HALES, D.B. Testicular macrophage modulation of Leydig cell steroidogenesis. **Journal of Reproductive Immunology**, v. 57, p. 3-18, 2002.

HAMESCH, K. *et al.* Lesão hepática inflamatória induzida por lipopolissacarídeo em camundongos. **Animais de laboratório**, v. 49, n. 1\_supl, p. 37-46, 2015.

HODGSON, E. A Textbook of Modern Toxicology. 3. ed. Nova Jersey: **John Willey & Sons**, 2004.

IAVICOLI, I.; FONTANA, L.; BERGAMASCHI, A. The effects of metals as endocrine disruptors. **Journal of Toxicology and Environmental Health**, part B: Critical Reviews, v. 12, n. 3, p. 206-233, 2009.

JANA, K.; JANA, S.; SAMANTA, P. K. Effects of chronic exposure to sodium arsenite on hypothalamo-pituitary-testicular activities in adult rats: possible an estrogenic mode of action. **Reproductive Biology and Endocrinology**, v.4, p.9-22, 2006.

KHAN. S.; TELANG, A.G.; MALIK, J.K. Arsenic-induced oxidative stress, apoptosis and alterations in testicular steroidogenesis and spermatogenesis in wistar rats: ameliorative effect of curcumin. **Journal of Pharmacy and Pharmacology**, v. 2, n. 3, p. 33-48, 2013.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

KLAASSEN, C.D. Casarett and Doull's Toxicology: the basic science of poisons. 7. ed. Nova York: **McGraw-Hill Professional**, 2008.

LI Y, WANG M, PIAO F, WANG X. A exposição subcrônica ao arsênio inibe a espermatogênese e diminui a expressão de Ddx3y nos testículos e no epidídimo de camundongos. **Toxicol Sci** 128 (2): 482–489, 2012.

O'BRYAN, M.K.; SCHLATT, S.; PHILLIPS, D.J.; KRETZER, D.V.; HEDGER, M.P. Bacterial lipopolysaccharide-induce inflammation compromises testicular function at multiple levels in Vivo. **Endocrinology**, v. 141, n. 1, p.238-246, 2000.

O'BRYAN, Moira K.; GERDPRASERT, Orapin; NIKOLIC-PATERSON, David J.; MEINHARDT, Andreas; MUIR, Julie A.; FOULDS, Lynda M.; PHILLIPS, David J.; DE KRETZER, David M.; HEDGER, Mark P. Cytokine profiles in the testes of rats treated with lipopolysaccharide reveal localized suppression of inflammatory responses. **American journal of physiology. Regulatory, integrative and comparative physiology**, [S. l.], v. 288, n. 6, p. R1744-55, 2005. a. DOI: 10.1152/ajpregu.00651.2004. Disponível em: <http://ajpregu.physiology.org/content/288/6/R1744.abstract>.

OMS. **Organização Mundial da Saúde**. 2004.

PANT, N.; KUMAR, R.; MURTHY, R.C.; SRIVASTAVA, S.P. Male reproductive effect of arsenic in mice. **Biometals**, v.14, p.113-117, 2001.

RAMOS, A.T.A. *et al.* Morphological and morphometrical changes on adult Wistar rat testis caused by chronic sodium arsenite exposure. **Environmental Sciences and Pollution Research**, v. 24, n. 36, p. 27905-27912, 2017.

REDDY, P.S. *et al.* Protective effects of N-acetylcysteine against arsenic-induced oxidative stress and reprotoxicity in male mice. **Journal of Trace Elements in Medicine and Biology**, v. 25, p. 247- 253, 2011.

RUSSEL, L.D.; REN, H.P.; HIKIM, I.S.; SCHULZE, W.; HIKIM, A.P.S. A comparative study in twelve mammalian species of volume densities, volumes, and numerical densities of selected testis components, emphasizing those related to the Sertoli cell. **The American Journal of Anatomy**, v. 188, p. 21-30, 1990a.

RUSSEL, L. D.; REN, H.P.; HIKIM, I.S.; SCHULZE, W.; HIKIM, A.P.S. Histological and histopathological evaluation of the testis. Clearwater: **Cache River**, 1990b.

SARKAR, S. *et al.* Arsenic induced toxicity on testicular tissue of mice. **Indian Journal of Physiology and Pharmacology**. v. 52, n. 1, p. 84-90, 2008.

SHARMA, G.; KUMAR, M. Antioxidant and modulatory role of *Chlorophytum borivilianum* against arsenic induced testicular impairment. **Journal of Environmental Sciences**, v.24, n.12, p.2159–2165, 2012.

SOUZA, A.C.F. *et al.* Effects of sodium arsenate and arsenite on male reproductive functions in Wistar rats. **Journal of Toxicology and Environmental Health**, v. 79, p. 274-286, 2016.

STATES, J. Christopher *et al.* Arsênico e doenças cardiovasculares. **Ciências Toxicológicas**, v. 107, n. 2, pág. 312-323, 2009.

SUMEDHA, N.C.; MILTONPRABU, S. Diallyl trisulfide (DATS) abrogates arsenic induced testicular oxidative stress in rats. **International Journal of Pharmacology and Toxicology**, v. 2, n. 2, p. 30-37, 2014.

SUN, H.J. *et al.* Mechanism of arsenic disruption on gonadal, adrenal and thyroid endocrine systems in human: A review. **Environmental International**, v. 95, p. 61-68, 2016.

TSAO, D.A.; TSENG, W.C.; CHANG, H.R. RKIP Expression of liver and kidney after arsenic exposure. **Environmental Toxicology**, v. 32, n. 3, p. 1079-1082, 2017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

ZUBAIR, M.; AHMAD, M.; JAMIL, H.; DEEBA, F. Toxic effects of arsenic on semen and hormonal profile and their amelioration with vitamin E in Teddy goat bucks. **Andrologia**, v. 48, n. 10, p. 1220-1228, 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ANÁLISE QUÍMICA DE SEDIMENTOS EM DIFERENTES MANGUEZAIS DO COMPLEXO ESTUARINO DE PARANAGUÁ/PR

Nathamy da Silva Pereira (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, thamy.thamy.silva@gmail.com

Luis Fernando Roveda (Orientador)  
Unespar/Campus Paranaguá, lfroveda@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Contaminação do solo. Metais pesados. Mangue.

### INTRODUÇÃO

O Manguezal é um bioma que apresenta vegetação típica denominada Mangue, uma vegetação que se localiza em quase todas as regiões litorâneas do Brasil, do Amapá à Santa Catarina (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2009), com extensão de 25.000 Km<sup>2</sup> (SCHAEFFER et al., 2000b). Sendo este, um bioma de transição entre os ambientes terrestre e marinho, ele está frequentemente sujeito ao regime de marés (SCHAEFFER, 1995a). No Paraná, os Manguezais estão distribuídos nas reentrâncias dos estuários, margeando ilhas, como a do Superagui, e as cidades, como Guaraqueçaba, Antonina e Paranaguá (ICMBio, 2018). A Baía de Paranaguá apresenta uma margem repleta de Manguezais com aproximadamente 250 Km<sup>2</sup> (CASTELLA et al., 2006), alguns estão presentes em Unidades de Conservação (UC) ou próximos às áreas urbanas e sem proteção ambiental. Na região, o Manguezal abriga espécies vegetais halófitas, adaptadas à alta salinidade e a deficiência de oxigênio, sendo representado basicamente por três espécies vegetais: *Avicennia schaueriana* (Mangue preto), *Rhizophora mangle* (Mangue vermelho) e a *Laguncularia racemosa* (Mangue branco). Considerado importante por atuar como um berçário para a reprodução de espécies terrestres, marinhas e de água doce (SOFFIATI, 2006), também de grande importância econômica e biológica (ALVES, 2001). As vegetações que formam os Manguezais também são importantes por atuarem como barreiras biogeoquímicas de metais pesados (BERNINI et al., 2010; ANDRADE et al., 2012), que em excesso podem acumular nas águas intersticiais do sedimento, ficando disponível no ambiente (GALLICE, 2015), ocasionando problemas fisiológicos nos vegetais e metabólicos nos animais (PINHEIRO et al., 2012).

Assim, o ecossistema Manguezal pode apresentar uma variação química natural devido ao material de origem e também às concentrações de matéria orgânica (CHRISTOPHORIDIS, DEDEPSIDIS e FYTIANOS, 2009) e entradas de metais por diferentes vias, como rios, regimes de marés e ações



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

antropogênicas. Além disso, as zonas com menor quantidade de matéria orgânica também apresentam níveis baixos de metais

pesados, e ainda, os locais que apresentam maiores concentrações de metais pesados são aqueles que possuem um sedimento orgânico fino. Com exceção do elemento Cádmiio que já foi encontrado em altas concentrações em locais pobres de matéria orgânica. (BASTAKOTI, ROBERTSON e ALFARO, 2018).

Por outro lado, microrganismos também podem atuar na retenção dos metais, formando biofilmes que resultam em um aumento no índice desses metais em sedimentos (LACERDA e MIGUENS, 2011). Além disso, outros componentes físicos e químicos dos manguezais podem atuar sobre os metais realizando oxirredução e, conseqüentemente, a formação de metais autigênicos (SILVA, 2006), ou seja, os níveis de metais diminuem ou se transformam, trazendo um efeito benéfico ao ecossistema Manguezal. Entretanto, dependendo do local de acumulação dos metais, por exemplo, na estrutura cristalina dos minerais, eles podem se tornar insolubilizáveis por processos naturais de oxirredução por sulfetos e ainda ficarem fortemente complexados com a matéria orgânica (OLIVEIRA, CRUZ e QUEIROZ, 2009).

Manguezais que sofrem frequentemente com a influência de atividades humanas e industriais podem apresentar níveis elevados de metais tornando-se ainda mais difícil a sua oxirredução/complexação por processos naturais, ocorrendo uma alta acumulação de metais de origem antropogênica, por exemplo, metais como o Cobre (Cu), Chumbo (Pb), Cádmiio (Cd) e Cromo (Cr) encontrados inclusive em diversos manguezais (BORGES, 2007), caracterizando-os como poluído (BARBOSA et al., 2015). Ainda segundo o CONAMA (2009), a presença de metais pesados como Cd e Cu acima do permitido podem causar danos à saúde humana.

As áreas de manguezais vêm sendo constantemente afetadas pelo excesso de produtos químicos de origem industrial, pela constante atividade dos Portos que exportam cargas químicas como fertilizantes, podendo estes por acidente cair na baía, e também pela comum e recorrente invasão da população para construções civis, e conseqüentemente, o descarte inadequado de seus resíduos com composição química in natura (SÁ, 2003). Essas ações antropogênicas são as principais fontes de poluição que tem ameaçado o equilíbrio químico dos sedimentos e gerado uma alta concentração de compostos químicos, que podem interferir na reprodução e desenvolvimento das diversas espécies endêmicas (BASTAKOTI et al., 2019).

Inclusive, Aljahdali e Alhassan (2020) avaliaram em um estudo o risco ecológico da contaminação por metais pesados em manguezais do Mar Vermelho e observou que o sedimento estava em condições de contaminação de moderada a extremamente contaminada pelas altas concentrações de Mn, Zn, Pb e Cd, podendo resultar em um elevado risco ecológico por esses metais.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

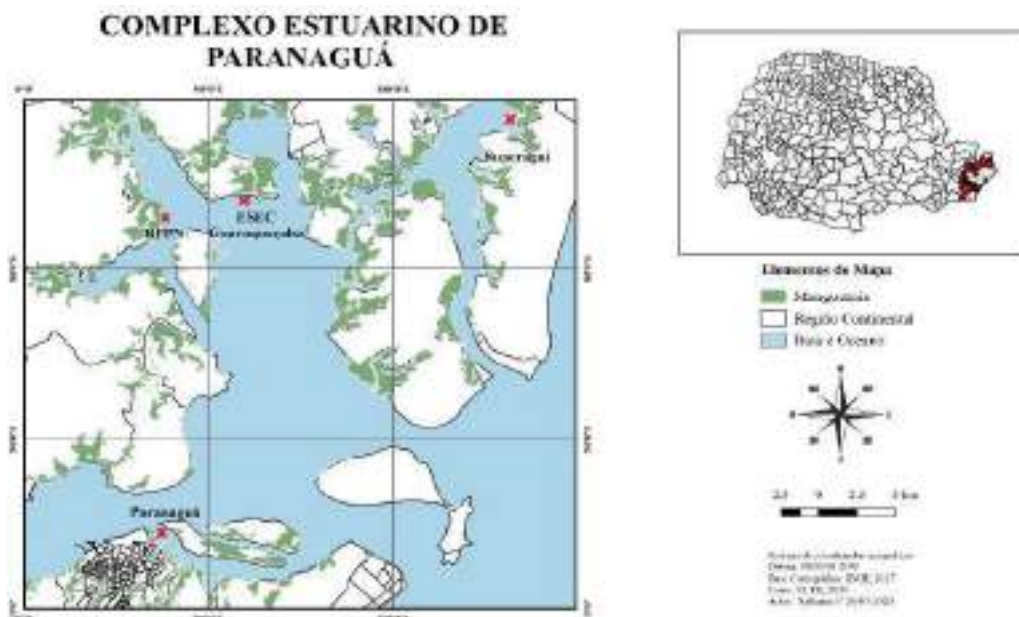
Santos et al. (2015), avaliou a distribuição dos metais pesados comparando-os com dados do CONAMA, e encontrou no sedimento altas concentrações de Cd e Cu na região da franja do manguezal de São Francisco, Sergipe indicando que a forte entrada antropogênica pode gerar riscos à saúde humana.

Os objetivos foram analisar a composição química de Cd, Cr, Cu, Mn, Pb, Se e Zn do solo de Manguezal e realizar comparações entre os Manguezais situados em UCs, e outros em áreas sob impactos antrópicos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado em 4 manguezais do Complexo Estuarino de Paranaguá (CEP), sendo eles: Manguezal Paranaguá, Manguezal ESEC Guaraqueçaba, Manguezal Superagui e Manguezal RPPN representados no mapa 1, tendo as coordenadas (Latitude:  $-25,509159^{\circ}$  S e Longitude:  $-48,4986537^{\circ}$  W), (Latitude:  $-25,310863^{\circ}$  S e Longitude:  $-48,3663551^{\circ}$  W), (Latitude:  $-25,3048649^{\circ}$  S e Longitude:  $-48,1735189^{\circ}$  W), (Latitude:  $-25,3114608^{\circ}$  S e Longitude:  $-48,4286101^{\circ}$  W), respectivamente. O manguezal de Paranaguá está localizado em uma área sob forte ações antropogênicas e os demais manguezais em uma Área de Preservação Permanente (APP).

Mapa 1: Localização geográfica dos 4 manguezais estudados na baía de Paranaguá, PR. Esquerda: Localização dos pontos de amostragem nos manguezais do CEP: Paranaguá, ESEC Guaraqueçaba, Superagui e RPPN. Direita: Localização da cidade de Paranaguá no litoral leste do Paraná.



Fonte: O Autor, (2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## Definição das áreas e dados de preparo da amostragem

Os pontos de coleta foram definidos de forma aleatória em franja (borda do manguezal), bacia (região central do mangue) e transição (região de transição com a floresta) conforme Associação Mar Brasil (2019), os pontos estão localizados em cada um dos quatro manguezais do CEP. Para cada ponto foram coletadas seis amostras, e cada amostra foi composta por sub amostras coletadas aleatoriamente até uma profundidade de 20 cm, que após homogeneizadas foram devidamente identificadas e trazidas ao laboratório.

As coletas foram realizadas no período de junho a setembro de 2019, com auxílio de uma embarcação. Todas as 72 amostras coletadas foram preparadas para o início da digestão química no Laboratório de Ecologia da UNESPAR (LABEC), onde, os sedimentos passaram pelos processos de desidratação, até sua completa secagem em estufa à 60°C, peneiração e armazenamento em sacos plásticos e, posteriormente, iniciado o processo de digestão.

## Processo laboratorial

As digestões das amostras foram realizadas conforme metodologia descrita em Standar Methods (APHA, 2012). Após digestão as amostras foram devidamente identificadas e armazenadas em geladeira até leitura por espectrofotometria de absorção atômica com plasma acoplado indutivamente. As leituras foram realizadas no laboratório de Nutrição Mineral de Plantas da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Foram realizadas leituras de: Selênio (Se), Cádmiio (Cd), Cromo (Cr), Cobre (Cu), Manganês (Mn), Chumbo (Pb) e Zinco (Zn).

Após leitura os dados foram submetidos a ANOVA em um esquema fatorial 4 (manguezais) x 3 (regiões) x 6 (repetições). Quando constatado significância foram submetidos ao teste de Tukey ao nível de 5%.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os elementos Pb no RPPN e Cd em Paranaguá e ESEC mostraram valores acima dos indicados como referência de qualidade estabelecidos pelo CONAMA.

A presença de Pb e Cd nos manguezais se deve principalmente à forte interferência humana. Além disso, estes elementos podem ser adicionados no ambiente através da ocupação urbana e, conseqüentemente, pelo despejo de esgoto in natura nesses locais devido à falta de saneamento básico das populações (LOUREIRO et al., 2012). As principais fontes de Pb podem estar relacionadas aos combustíveis, sendo a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

região estudada um forte corredor marítimo, mas, a área que apresentou maiores concentrações está distante deste corredor e fica dentro de uma unidade de conservação ecológica com pouca influência antrópica direta ficando ao fundo da baía, porém, as correntes podem estar direcionando este elemento para a região e acumulando no decorrer do tempo. Já o Cd os maiores valores observados estão nas áreas com maior proximidade de residências e indústrias indicando uma provável fonte diferente das observadas para o Pb. Uma das prováveis fontes para o Cd é a entrada através de efluentes liberados diretamente na baía. Sendo que em Paranaguá a rede de esgoto ainda é precária e Guaraqueçaba pode ser ainda mais problemática.

Com o propósito de avaliar os riscos ecológicos de metais na Baía de Guanabara no Rio de Janeiro, na costa do Mar Vermelho da Arábia Saudita e em toda China, Aguiar et al. (2016), Alzahrani, Selim e El-Sherbiny, (2018) e Shi et al. (2019), respectivamente, consideraram que o Pb e Cd estavam distribuídos nos sedimentos em altas concentrações e, ainda, o índice elevado dos elementos estavam fortemente relacionados às atividades antropogênicas, podendo estes causar sérios danos à saúde humana. No entanto, as concentrações dos elementos Cr, Cu, Mn e Zn, foram observadas dentro dos valores preconizados como normais pelo CONAMA. Estes metais podem surgir no sedimento dos manguezais de forma natural, como por intemperismo de rochas, erosões do solo ou de outras atividades geológicas (LIU e QU, 2015). Sendo assim, as atividades humanas têm apresentado uma baixa influência na entrada desses elementos no ambiente (AL-MUR, QUICKSALL e AL-ANSARI, 2017).

Do mesmo modo, Wang et al. (2017) avaliou os níveis de poluição por metais pesados em sedimentos superficiais de uma região tropical da Malásia, observou e considerou baixas as concentrações de Cd, estando dentro do padrão de qualidade. Outros autores também relataram valores normais para o Cu (SANTOS et al., 2017), Zn (SODRZEIESKI et al, 2018) e Mn. Sendo, o Mn considerado de baixo risco para o meio ambiente (SILVA, 2010; COIMBRA et al., 2015; UBEID, AL-AGHA e EL-TURK, 2018), assim como o Cu.

Fadigas et al. (2006), Machado (2011) e Preston et al. (2014) com o propósito de apresentar os níveis de concentração de metais pesados em solos brasileiros, no CEP e no solo do Estado do Rio Grande do Norte, respectivamente, encontraram os elementos Cd e Pb com valores mais baixos quando comparados ao trabalho atual, e relacionaram a presença desses elementos à forte atividade humana direta ou indireta. Já os metais Cu, Cr e Mn encontrados em concentrações baixas neste trabalho foram observados em maiores concentrações nos trabalhos de Choueri et al. (2009), Paye et al. (2010) e Martins et al. (2012), que apesar de apresentarem valores superiores, estes ainda são considerados dentro dos padrões de qualidade, os respectivos autores ainda relacionaram a entrada desses metais às atividades geológicas ou naturais e sem interferência humana (Tabela 1).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 1: Representação dos metais selênio (Se), cádmio (Cd), cromo (Cr), cobre (Cu), manganês (Mn), chumbo (Pb) e zinco (Zn) e seus valores encontrados em cada local, sendo representados de (a) à (e) como mais ou menos contaminado.

| MANGUEZAL         | Hg | Se      | Cd      | Cr      | Cu     | Mn      | Pb      | Zn       |
|-------------------|----|---------|---------|---------|--------|---------|---------|----------|
| Paranaguá         | 0  | 0,144 a | 4,93 b  | 7,64 b  | 4,60 b | 30,72 b | 28,09 d | 50,71 b  |
| ESEC Guaraqueçaba | 0  | 0,150 a | 10,89 a | 23,84 a | 7,30 a | 96,82 a | 47,38 c | 125,39 a |
| Superagui         | 0  | 0,300 a | 0,489 c | 12,17 b | 5,03 b | 40,10 b | 66,36 b | 99,94 ab |
| RPPN              | 0  | 0,222 a | 0,533 c | 15,15 b | 4,87 b | 50,80 b | 82,67 a | 128,95 a |

Tabela 1: Representação dos metais selênio (Se), cádmio (Cd), cromo (Cr), cobre (Cu), manganês (Mn), chumbo (Pb) e zinco (Zn) e seus valores encontrados em cada local, sendo representados de (a) à (e) como mais ou menos contaminado.

| LOCAL  | Conclusão |         |         |           |          |           |           |            |
|--|-----------|---------|---------|-----------|----------|-----------|-----------|------------|
| Bacia  | 0         | 0,104 a | 4,80 a  | 14,78 b   | 5,89 a   | 51,50 b   | 58,26 a   | 119,09 a   |
| Franja   | 0         | 0,262 a | 3,99 a  | 22,12 a   | 7,08 a   | 83,41 a   | 56,46 a   | 102,99 a   |
| Transição                                      | 0         | 0,246 a | 3,84 a  | 7,20 c    | 3,37 b   | 28,92 b   | 53,65 a   | 81,67 a    |
| INTERAÇÃO                                      |           |         |         |           |          |           |           |            |
| Paranaguá Bacia                                | 0         | 0,050 a | 6,27 b  | 13,92 bcd | 7,17 b   | 52,72 bc  | 34,52 d   | 66,08 abc  |
| Paranaguá Franja                               | 0         | 0,333 a | 4,17 b  | 6,15 de   | 4,17 cde | 28,05 cde | 22,63 d   | 46,55 bc   |
| Paranaguá Transição                            | 0         | 0,050 a | 4,35 b  | 2,85 e    | 2,47 de  | 11,38 de  | 27,13 d   | 39,50 c    |
| ESEC Bacia                                     | 0         | 0,117 a | 11,70 a | 17,88 bc  | 6,20 bc  | 65,38 b   | 49,22 bcd | 98,08 abc  |
| ESEC Franja                                    | 0         | 0,167 a | 10,83 a | 42,57 a   | 11,52 a  | 174,08 a  | 49,97 bcd | 148,82 ab  |
| ESEC Transição                                 | 0         | 0,167 a | 10,15 a | 11,08 cde | 4,18 cde | 51,00 bc  | 42,95 cd  | 129,28 abc |
| Superagui Bacia                                | 0         | 0,067 a | 0,717 c | 13,15 bcd | 5,65 bc  | 44,60 bc  | 71,12 abc | 144,83 abc |
| Superagui Franja                               | 0         | 0,383 a | 0,483 c | 21,20 b   | 7,28 b   | 66,18 b   | 75,07 abc | 99,75 abc  |
| Superagui Transição                            | 0         | 0,450 a | 0,267c  | 2,17 e    | 2,17 e   | 9,53 e    | 52,90 bcd | 55,23 bc   |
| RPPN Bacia                                     | 0         | 0,183 a | 0,517 c | 14,18 bcd | 4,55 cde | 43,32 bcd | 78,20 ab  | 167,35 a   |
| RPPN Franja                                    | 0         | 0,167 a | 0,467 c | 18,57 bc  | 5,37 bc  | 65,33 b   | 78,17 ab  | 116,83 abc |
| RPPN Transição                                 | 0         | 0,317 a | 0,267 c | 12,70 bcd | 4,68 cd  | 43,75 bcd | 91,63 a   | 102,67 abc |
| VALORES DE REFERÊNCIA OBSERVADOS NA LITERATURA |           |         |         |           |          |           |           |            |
| Brasil   | -         | -       | 0,8     | 41        | 25       | -         | 20        | 30         |
| Rio Grande do Norte                            | -         | -       | 0,07    | 23,04     | 9,40     | -         | 10,99     | 17,98      |
| Espirito Santo                                 | -         | -       | -       | 41,07     | 5,57     | 131,69    | 8,79      | 22,61      |
| Baía de Laranjeiras                            | -         | -       | -       | 32,1      | 7,4      | -         | 8,55      | 36         |
| CEP  | -         | -       | -       | 36,5      | 8,05     | -         | 16,5      | 54         |
| CEP  | -         | -       | 0,8     | -         | -        | 232,1     | -         | -          |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|        |     |   |     |    |    |   |    |     |
|--------|-----|---|-----|----|----|---|----|-----|
| CONAMA | 0,5 | 5 | 1,3 | 75 | 60 | - | 72 | 300 |
|--------|-----|---|-----|----|----|---|----|-----|

Fonte: O Autor, (2020). Os valores de referência foram adaptados de Choueri, (2009), CONAMA (2009), Fadigas (2006), Machado, (2011), Martins, (2012), Paye et al. (2010) e Preston (2014).

O Se apresentou-se em quantidades consideradas dentro da normalidade nos manguezais de Paranaguá, Superagui, ESEC e RPPN, e em todas as áreas denominadas de franja, bacia e transição de cada manguezal. A baixa concentração de Se já era esperada, uma vez que é considerada normal em diversos tipos de solo, tendo como principal origem o intemperismo. Porém, este metal pode ser encontrado levemente alterado pela interferência antropogênica que acaba por redistribuir esse elemento por todo ambiente (SILVA et al., 2012). Em seu estudo sobre os níveis de Se em alguns solos tropicais brasileiros selecionados, Gabo, Alleoni e Abreu (2014) também observaram valores baixos, considerados normais no ambiente.

Dentre os manguezais o ESEC apresentou quantidades mais expressivas de Cd, Cr, Cu, Mn e Zn, sendo que o Cd e o Zn foram encontrados nas três regiões, franja, bacia e transição, enquanto, que o Cr e o Mn foram encontrados apenas na franja e o Cu na bacia e na franja. Deste modo, as maiores concentrações observadas podem estar relacionadas a movimentação marítima na região, bem como ao regime de marés, que apresenta uma alta concentração de material particulado em suspensão que é carregado para dentro dos Manguezais e, por sua vez, pode direcionar os metais à região do ESEC, ficando estes retidos no sedimento (OLIVEIRA, 2019; MACHADO, 2011) e, ainda, a proximidade com Guaraqueçaba que pode estar liberando efluentes na baía devido a carência de rede de esgoto na região. Portanto, o material em suspensão é uma fonte potencial no transporte de metais, e estando dentro dos manguezais, esses metais são depositados no sedimento por mecanismos de imobilização e formação de sulfetos de metais (LI et al., 2013; MITRA et al., 2018; RIOS, 2018).

O RPPN apresentou valores elevados para os compostos Pb e Zn na região da franja, bacia e transição. Logo, o Pb pode ser encontrado no ambiente em seu estado natural ou na sua forma oxidada, como o sulfeto de Chumbo, e a sua concentração e distribuição no solo estão relacionadas ao potencial redox, pH ácido ou ligeiramente ácido, concentração de matéria orgânica ou substância húmica e a sua associação com outros metais, como no caso do Zn também encontrado nesse ambiente (CUNHA et al., 2014). Então, o Pb pode diferenciar-se por processos oxidativos e por associação ao Zn presente no ambiente, ocasionando um movimento maior em suspensão do Pb, assim, este elemento pode ter uma maior distribuição e possivelmente acumulação em regiões mais distantes como, por exemplo, fundos de baía.

Considerando os locais (Gráfico 1A) e os manguezais (Gráfico 1B), separadamente, o composto Cd foi outro elemento que mais se destacou apresentando-se em quantidades relevantes na bacia do ESEC e de Paranaguá. Em Paranaguá, este elemento pode estar associado a deposições antrópicas através de efluentes



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

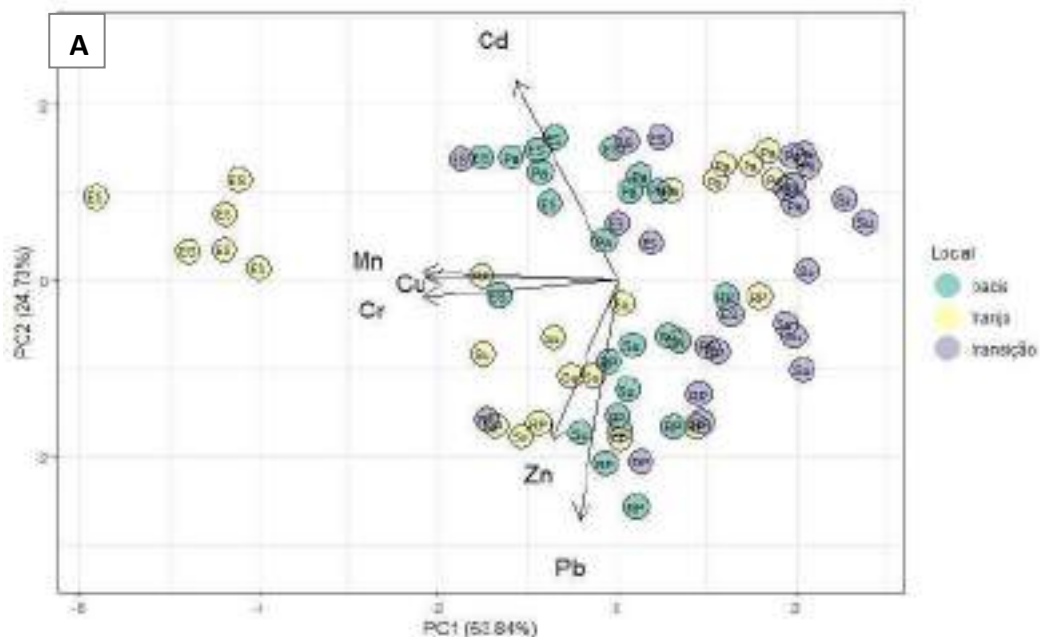
de 04 a 13 de novembro

domésticos e industriais, porém, em ESEC está distante de questões industriais, mas nas proximidades encontram-se residências que também podem ter influência sobre a liberação de metais.

Em contrapartida, os valores do elemento Cd, antes mais expressivo em todas as regiões de Paranaguá e ESEC, e Pb em todas as regiões do RPPN, estiveram em concentrações inferiores em outros locais, o Cd nas regiões de franja, bacia e transição do Superagui e RPPN, e o Pb nas regiões de franja, bacia e transição de Paranaguá. Os valores inferiores e considerados normais para Cd e Pb nessas regiões significam pouca entrada ou deposição de origem antropogênica, mesmo para o Pb que se encontra em uma região urbanizada, com isto, percebe-se uma provável fonte diferente bem como o seu movimento diante do fluxo das marés.

Outros elementos continuaram estando com valores inferiores como o caso do Mn e o Cu, observados na franja do RPPN e ESEC, o Cr na franja do ESEC, e o Zn na franja do RPPN e bacia do Superagui, todos em concentrações baixas, porém, normais. Estes podem surgir no ambiente de forma natural e não antropogênica.

Gráfico 1: Representação da distribuição dos metais pesados Cd, Mn, Cu, Cr, Zn e Pb, considerando-se: A) local de distribuição; franja, bacia e transição e, B) distribuição por manguezais; Paranaguá, ESEC Guaraqueçaba, Superagui e RPPN.

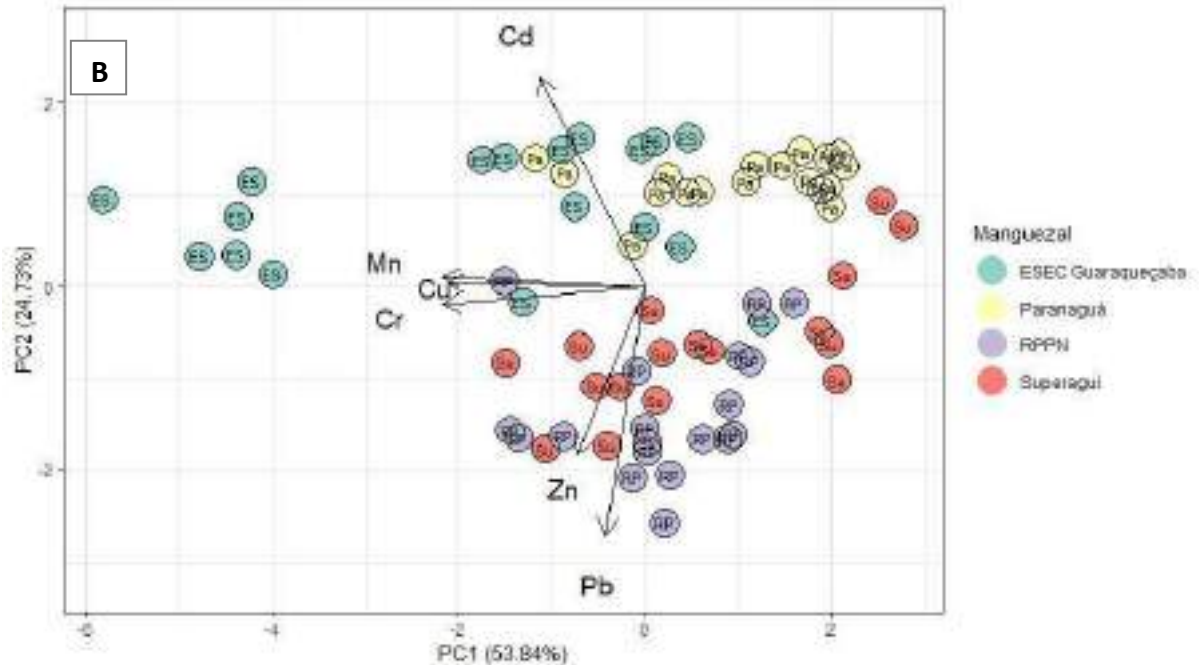




# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



Fonte: O autor, (2020).

Observa-se uma ocorrência de correlação significativa entre os metais Cu, Cr e Mn, todos considerados dentro dos valores normais segundo CONAMA. Estes metais tem uma relação muito semelhante com a matéria orgânica o que pode explicar sua alta relação em diferentes locais de coleta. Por outro lado, a correlação foi negativa do Pb e Zn com o Cd, estes com valores acima dos considerados normais. Sendo assim, os elementos fortemente correlacionados sugerem uma mesma fonte de poluição e transporte semelhante.

Tabela 2: Coeficiente de correlação de Pearson ao nível de 0,05% dos metais pesados: cádmio (Cd), cromo (Cr), cobre (Cu), manganês (Mn), chumbo (Pb) e zinco (Zn).

|    | Cd     | Cr    | Cu    | Mn    | Pb    | Zn   |
|----|--------|-------|-------|-------|-------|------|
| Cd | 1,00   |       |       |       |       |      |
| Cr | 0,384  | 1,00  |       |       |       |      |
| Cu | 0,429  | 0,937 | 1,00  |       |       |      |
| Mn | 0,461  | 0,977 | 0,915 | 1,00  |       |      |
| Pb | -0,361 | 0,222 | 0,200 | 0,124 | 1,00  |      |
| Zn | -0,075 | 0,275 | 0,183 | 0,283 | 0,255 | 1,00 |

Fonte: O autor, (2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CONCLUSÕES

No presente trabalho os metais que mais se destacaram foram o Pb e o Cd por apresentarem valores mais altos tanto em UCs quanto em uma área sob impactos antrópicos. No manguezal RPPN foi o elemento Pb que estava acima dos valores de referência, e no ESEC e Paranaguá o Cd estava em concentrações altas em todas as regiões do manguezal.

Em contrapartida, no Superagui e RPPN o Cd apresentou concentrações consideradas normais e menores que as encontradas no ESEC e Paranaguá. E na franja, bacia e transição de Paranaguá o Pb foi menos elevado que o observado no RPPN, assim como os elementos Cr, Cu, Mn e Zn que estavam presentes em níveis considerados normais em todas as regiões de todos manguezais.

Conforme o exposto, conclui-se que a entrada de altas concentrações de Pb e Cd estão fortemente relacionadas às atividades humanas, o Pb de forma indireta por correntes marítimas e o Cd de forma direta por estar localizado próximo às áreas urbanas, como Guaraqueçaba e Paranaguá. A baixa concentração dos elementos Cr, Cu, Mn e Zn em todos os manguezais, do Pb em Paranaguá e do Cd no Superagui e RPPN indicou que não há uma entrada antropogênica desses metais nos manguezais mencionados, e sim uma entrada de origem geológica natural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, V. M. C. et al. Ecological risks of trace metals in Guanabara Bay, Rio de Janeiro, Brazil: An index analysis approach. **Ecotoxicology and Environmental Safety**, Rio de Janeiro, v. 133, p. 306-315, jul. 2016.

ALJAHDALI, M. O.; ALHASSAN, A. B. Ecological risk assessment of heavy metal contamination in mangrove habitats, using biochemical markers and pollution indices: a case study of *Avicennia marina* L. in the Rabigh lagoon, Red Sea. **Saudi Journal of Biological Sciences**, v. 27, p. 1174-1184. fev. 2020.

AL-MUR, B. A.; QUICKSALL, A. N.; AL-ANSARI, A. M. A. Spatial and temporal distribution of heavy metals in coastal core sediments from the Red Sea, Saudi Arabia. **Oceanologia**, Dallas, v. 59, p. 262-270, mar. 2017.

ALVES, J. R. P. **Manguezais: educar para proteger**. Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <[https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_pnla/\\_arquivos/manguezais.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/manguezais.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

ALZHRANI, D. A.; SELIM, E. M.; EL-SHERBINY, M. M. Ecological assessment of heavy metals in the grey mangrove (*Avicennia marina*) and associated sediments along the Red Sea coast of Saudi Arabia. **Oceanologia**, v. 60, p. 513-526, abr. 2018.

ANDRADE, C. L. N. et al. Biogeoquímica da matéria orgânica e metais em um manguezal na



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

zona estuarina urbana, Bahia, Brasil. **Geonomos**, v. 20, p. 34-43, out. 2012

APHA. **Standard Methods For The Examination Of Water And Wastewater**, 22nd Ed.: American Public Health Association, American Water Works Association, Water Environment Federation. Washington, DC. 2012.

ASSOCIAÇÃO MAR BRASIL. **Nós e o Mar**: uma diversidade do litoral paranaense na sala de aula. 76 p. Pontal do Paraná, PR, 2019

BARBOSA, I. C. C. et al. **Composição Química de Sedimento de Manguezal do Estuário Bragantino (PA) - Brasil**. Revista Virtual de Química. Bragantino, Belém do Para, Brasil, 2015. Disponível em: <<http://static.sites.s bq.org.br/rvq.s bq.org.br/pdf/v7n4a04.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BASTAKOTI, U; ROBERTSON, J.; ALFARO, A. C. Spatial variation of heavy metals in sediments within a temperate mangrove ecosystem in northern New Zealand. **Marine Pollution Bulletin**, Nova Zelândia, v. 135, p. 790-135, ago. 2018. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0025326X18305769?via%3Dihub>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BASTAKOTI, U. et al. Urban-rural gradients in the distribution of trace metals in sediments within temperate mangroves (New Zealand). **Marine Pollution Bulletin**. v. 149. 2019. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0025326X19307623?via%3Dihub>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BERNINI, E. et al. Spatial and temporal variation of the nutrients in the sediment and leaves of two Brazilian mangrove species and their role in the retention of environmental heavy metals. **Braz. J. Plant Physiol.** Londrina., v. 22, n. 3, p. 177-187. 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1677-04202010000300005>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BORGES, A. C. et al. Distribuição espacial de ferro, cobre e chumbo em sedimentos de manguezal em um gradiente de degradação na baía de Guanabara (Estado do Rio de Janeiro). **Revista Química Nova**. [online], v. 30, n. 1, p. 66-69, ago., 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-40422007000100015>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CASTELLA, R. M. B. et al. **Mar e Costa**: subsídios para o ordenamento das áreas estuarina e costeira do Paraná. SEMA. Curitiba, 2006.

CHOUERI, R. B. et al. Development of site-specific sediment quality guidelines for North and South Atlantic littoral zones: Comparison against national and international sediment quality benchmarks. **Journal of Hazardous Materials**. v. 170, n. 1, 320-331, out. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jhazmat.2009.04.093>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CHRISTOPHORIDIS, C.; DEDEPSIDIS, D.; FYTIANOS, K. Occurrence and distribution of selected heavy metals in the surface sediments of Thermaikos Gulf, N. Greece. Assessment using pollution indicators. **Journal of Hazardous Materials**. v. 168, n. 2-3, p. 1082-1091, set. 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jhazmat.2009.02.154>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

COIMBRA, C. D. et al. Determinação da concentração de metais traço em sedimentos do ESTUÁRIO do Rio Maracaípe, PE, Brasil. **Braz. J. Aquat. Sci. Technol**, Pernambuco, v. 19, n. 2, 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

CONAMA-CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA n. 420 de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre critérios e valores orientadores de qualidade do solo quanto à presença de substâncias químicas e estabelece diretrizes para o gerenciamento ambiental de áreas contaminadas por essas substâncias em decorrência de atividades antrópicas.** Brasília, DF, 2009, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2009. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=620>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

CUNHA, C. S. M. et al. Dinâmica do chumbo no ambiente terrestre. **ACSA – Agropecuária Científica no Semi-Árido**, Patos, PB. v. 10, n. 3, p. 01-10, set. 2014.

FADIGAS, F. S. et al. Proposição de valores de referência para a concentração natural de metais pesados em solos brasileiros. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, Campina Grande, PB. v. 10, n. 3, p. 699-705, jan. 2006.

GABO, M. B; ALLEONI, L. R. F.; ABREU, C. A. **Background levels of selenium in some selected Brazilian tropical soils.** Journal of geochemical exploration, v. 145, p. 35-39, 2014. Disponível em: <<https://www.tib.eu/en/search/id/elsevier%3Adoi~10.1016%252Fj.gexplo.2014.05.007/Background-levels-of-selenium-in-some-selected/>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

GALLICE, W. C. **Dinâmica de nutrientes e metais na água intersticial de sedimentos em regiões entre marés no complexo estuarino de Paranaguá.** Pontal do Sul, f. 154, 2015. Tese (Programa de pós-graduação em sistemas costeiros e oceânicos), Universidade Federal do Paraná, Pontal do Sul, 2015.

ICMBio. **Atlas dos Manguezais do Brasil.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 176 p. 2018.

LACERDA, L.D.; MIGUENS, F.C. A ressurreição do metal: contaminação em sedimentos de estuários e deltas. **Ciência Hoje**, São Paulo, SP, v. 48, n. 287, p. 38-41, nov. 2011.

LI, F. M. et al. The biogeochemical behavior of dissolved aluminum in the southern Yellow Sea: Influence of the spring phytoplankton bloom. **Chinese Science Bulletin**, v. 58, n. 2, p. 238-248, jan. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11434-012-5512-5>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

LIU, J; MA, k; QU, L. Ecological risk assessments and context-dependence analysis of heavy metal contamination in the sediments of mangrove swamp in Leizhou Peninsula, China. **Marine Pollution Bulletin**, v. 100, n. 1, p. 224-230, nov. 2015.

LOUREIRO, D. et al. Distribuição dos metais pesados em sedimentos da lagoa Rodrigo de Freitas. **Oecologia Australis**, v. 16, n. 3, p. 353-364, 2012. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.4257/oeco.2012.1603.04>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MACHADO, C. G. Caracterização química dos agregados e sedimentos superficiais na zona de máxima turbidez no complexo estuarino de Paranaguá (CEP). **Boletim Paranaense de Geociências**, v. 64-65, p. 40-47, 2011.

MARTINS, C. C. et al. Multi-molecular markers and metals as tracers of organic matter inputs and contamination status from an Environmental Protection Area in the SW Atlantic (Laranjeiras Bay, Brazil). **Science of the Total Environment**, [online], v. 417-418, p. 158-168, jan. 2012. Disponível em: <[doi:10.1016/j.scitotenv.2011.11.086](https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2011.11.086)>. Acesso em: 25 jun. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade Brasileira**. 2009. Disponível em <<https://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-aquatica/zona-costeira-e-marinha/manguezais.html>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MITRA, S. et al. Dissolved trace elements in Hooghly (Ganges) River Estuary, India: Risk assessment and implications for management. **Marine Pollution Bulletin**, v. 133, p. 402-414, mai. 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2018.05.057>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

OLIVEIRA, O. M. C; CRUZ, M. J. M; QUEIROZ, A. F. S. **Comportamento geoquímico de metais em sedimentos de manguezal da baía de Camamu-Bahia**. Indonesia Dokumen. 2009. Disponível em:<<https://dokumen.tips/documents/comportamento-geoquimico-de-metais-em-sedimentos-de-manguezal-da-baia-de.html>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

OLIVEIRA, A. P. F. **Determinação de metais na água, sedimento e em moluscos bivalves do complexo estuarino de Paranaguá, Paraná, Brasil**. Curitiba, f. 92, 2019. Dissertação (Programa de pós-graduação em ciência e tecnologia ambiental), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

PAYE, H. S. et al. Valores de referência de qualidade para metais pesados em solos no estado do Espírito Santo. **R. Bras. Ci. Solo**, v. 34, p. 2041-2051, 2010.

PINHEIRO, M. A. A. et al. Accumulation of six metals in the mangrove crab *Ucides cordatus* (Crustacea:Ucididae) and its food source, the red mangrove *Rhizophora mangle* (Angiosperma: Rhizophoraceae). **Ecotoxicology and Environmental Safety**, v. 81, p. 114–121, 2012.

PRESTON, W. et al. Valores de referência de qualidade para metais pesados em solos do Rio Grande do Norte. **R. Bras. Ci. Solo**, v. 38, p. 1028-1037, 2014.

RIOS, J. H. L. **Distribuição e fracionamento geoquímico de metais em sedimentos estuarinos do semiárido brasileiro sob diferentes estações climáticas**. Fortaleza, f. 107, 2018. Dissertação (Programa de pós-graduação em ciências marinhas tropicais), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SÁ, F. **Distribuição e fracionamento de contaminantes nos sedimentos superficiais e atividades de dragagem no complexo estuarino da baía de Paranaguá (PR)**. Curitiba, f. 92, 2003. Dissertação (Programa de pós-graduação em Geologia Ambiental), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.

SANTOS, J. M. et al. Caracterização Geoquímica Orgânica e Inorgânica de Sedimentos de Manguezais do Estuário São Francisco, Sergipe. **Revista Virtual de Química**. v. 7, n. 6, p. 2139-2153, 2015. Disponível em: <[http://rvq.s bq.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=115](http://rvq.s bq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=115)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SANTOS, L. M. M. et al. Análise de metais em sedimentos de manguezal do Rio Passa Vaca, Salvador, Brasil. **Acta Brasiliensis**, v. 1, n. 2, p. 1-7, mai. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.22571/Actabra12201744>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SCHAEFFER, N. Y. Manguezal: ecossistema entre a Terra e o Mar. **Caribbean Ecological Research**. p. 7. São Paulo, 1995.

SCHAEFFER, N. Y. et al. Brazilian Mangroves. **Journal Aquatic Ecosystem Helth & Management**. v. 3, p. 561 – 570, 2000.





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

SHI, C. et al. Spatial variation and ecological risk assessment of heavy metals in mangrove sediments across China. **Marine Pollution Bulletin**, v. 143, p. 115-124, abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2019.04.043>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SILVA, J. F. B. R. **Geoquímica dos sedimentos de manguezais do nordeste do estado do Pará: um exemplo do estuário do rio Marapanim**. Belém, f. 198, 2006. Tese (Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica), Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

SILVA, H. K. P. **Avaliação das concentrações de metais-traço e suas interações nos sedimentos e biota do parque dos manguezais, região metropolitana do Recife (RMR), Pernambuco, Brasil**. Recife, f. 132, 2010. Tese (Universidade Federal de Pernambuco), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

SILVA, J. et al. **Teor natural de selênio em solos do estado de Minas Gerais**. Embrapa. Maceió, AL., 2012. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/944159/teor-natural-de-selenio-em-solos-do-estado-de-minas-gerais>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SODRZEIESKI, P. A. et al. Physico-chemical variability and heavy metal pollution of surface sediment in a non-channeled section of Dilúvio Stream (Southern Brazil) and the influence of channeled section in sediment pollution. **Rev. Ambient. Água**, Taubaté, v. 14, n. 1, dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.4136/ambi-agua.2285>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SOFFIATI, A. **O manguezal na história e na cultura do Brasil**. Campo dos Goytacazes. Faculdade de Direito de Campos, 2006. 207 p.

UBEID, K. F; AL-AGHA, M. R; EL-TURK, M. F. **Heavy Metals Distribution and Pollution in the Sediments of the Wadi Gaza Mouth, Eastern Mediterranean Coast, Palestine**. Research Gate. Eastern Mediterranean Coast, Palestine, 2018. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/328282599\\_Heavy\\_Metals\\_Distribution\\_and\\_Pollution\\_in\\_the\\_Sediments\\_of\\_the\\_Wadi\\_Gaza\\_Mouth\\_Eastern\\_Mediterranean\\_Coast\\_Palestine](https://www.researchgate.net/publication/328282599_Heavy_Metals_Distribution_and_Pollution_in_the_Sediments_of_the_Wadi_Gaza_Mouth_Eastern_Mediterranean_Coast_Palestine)>. Acesso em: 25 jun. 2020.

WANG, A. J. et al. Assessment of heavy metal pollution in surficial sediments from a tropical river-estuary-shelf system: A case study of Kelantan River, Malaysia. **Marine Pollution Bulletin**, v. 125, n. 1-2, p. 492-500, dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2017.08.010>>. Acesso em: 25 jun. 2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## COMPOSIÇÃO DA AVIFAUNA EM ÁREAS URBANAS DO MUNICÍPIO DE PARANAÍ, PARANÁ, BRASIL

Rafaela Lorena Marcelino de Sousa (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranaí, marcelinorafaela4321@gmail.com

Franciele Mara Lucca Zanardo Bohm (Orientadora)  
Unespar/Paranaí, franciele.bohm@unespar.edu.br

João Paulo Alves Pagotto (Coorientador)  
Unespar/Paranaí, pagotto.jpa@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica com Bolsa/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Levantamento de espécies. Guildas Tróficas. Praças Urbanas.

## INTRODUÇÃO

O grupo das aves representa uma das classes taxonômicas mais diversas e representativas do reino Metazoa (HICKMAN *et al.*, 2004), apresentando notáveis variações morfológicas, tróficas e comportamentais (SICK, 1997). Talvez sejam os animais mais facilmente reconhecidos pelo homem, já que são comuns e, na maioria das vezes, ativos durante o dia (STORER *et al.*, 1995). Além disso, aves podem ser encontradas nos ambientes mais variados, inclusive nas proximidades de residências e centros urbanos (ANDRADE, 1997). No entanto, a avifauna vem sofrendo alterações em razão de atividades humanas, a exemplo do desmatamento gerado pela agropecuária e urbanização (FILHO & SILVEIRA, 2012).

Parques e áreas verdes, que compõem a vegetação urbana são de grande importância para as aves, pois proporcionam abrigo, alimentação e locais para nidificação (ARGEL DE OLIVEIRA, 1996). Além disso, algumas espécies adaptam-se a convivência com o ser humano, quando suas mínimas necessidades estão satisfeitas (VOSS, 1984).

Estudos que descrevem a diversidade de espécies de aves em áreas urbanas cada vez mais têm adquirido relevância para a conservação destes animais (CHACE & WALSH, 2004). Nesse sentido, o levantamento da avifauna é importante para o conhecimento de aspectos ecológicos, como, por exemplo, a riqueza de espécies, locais de ocorrência e alimentação (CURCINO *et al.*, 2007). Assim, a área urbana, como ambiente fragmentado e heterogêneo, é uma das possibilidades no estudo da diversidade de aves (ANJOS, 2004).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O município de Paranaíba apresentou amplo crescimento populacional e uma consequente transformação de sua paisagem florestal original a partir da segunda metade do século XX (PASSOS, 2007). Levantamentos da avifauna têm sido conduzidos em diferentes municípios no Brasil (AZEVEDO, 1995). Esses estudos mostram que a diversidade de aves flutua entre os locais, principalmente em função da cobertura vegetal e do tipo de impacto antrópico (MOTTA-JUNIOR & VASCONCELLOS, 1996).

A realização desse tipo de estudo é fundamental para ampliar o conhecimento acerca das assembleias de aves que tendem a habitar tais ambientes antropizados. Nesse contexto, objetivou-se determinar a composição da avifauna em áreas urbanas no município de Paranaíba.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Área de estudo

O estudo foi desenvolvido no período de março de 2019 a março de 2020, no município de Paranaíba, Paraná, Brasil. Foram selecionados sete locais inseridos na área urbana, sendo três praças (Praça dos Pioneiros, Praça da Xícara e Praça do Ouro Branco) e outros quatro locais localizados nos bairros Jardim Paulista, Oásis, Centro e Santos Dumont.

Localizado geograficamente no Terceiro Planalto Paranaense, mais precisamente no Noroeste do estado, com altitude média de 503 m o município de Paranaíba é cortado pelo Trópico de Capricórnio e encontra-se entre as duas grandes bacias hidrográficas da região, as dos rios Paranapanema e Ivaí. A área urbana está localizada entre as 33 nascentes dos ribeirões Paranaíba e Suruquá, afluentes do Rio Ivaí, e se desenvolve entre as cotas 950m e 500m sobre o nível do mar (WONS, 1994; NOVAES, 1984).

Com 1.202,151 km<sup>2</sup> de área e uma população de 81.590 habitantes, o município é a sede da Microrregião Paranaíba, dividida em 29 municípios (WONS, 1994; IPARDES, 2010).

### Delineamento amostral

O levantamento avifaunístico foi feito utilizando o método de caminhadas, com duração de 60 minutos, totalizando três horas de amostragem em cada local. Os indivíduos foram registrados por meio de observações visuais e registros fotográficos, sendo identificados até o nível espécie. A identificação taxonômica e classificação em guildas tróficas foram feitas de acordo com Sick (1997).

### Análise de dados



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

As espécies observadas foram contabilizadas, a fim de estimar a riqueza. Em seguida, utilizou-se um gráfico de colunas para comparar a riqueza de espécies entre os locais amostrados. Por fim, utilizou-se um gráfico de colunas para estimar o número de espécies de acordo com suas respectivas guildas tróficas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificadas 68 espécies, pertencentes a 24 famílias e 11 ordens (Tabela 1). Dentre os locais amostrados, os que apresentaram maior riqueza de espécies foram: Praça do Ouro Branco, Praça dos Pioneiros e Oasis, respectivamente (Figura 2). Dentre as guildas tróficas, as que apresentaram maiores números de espécies foram insetívoros, granívoros e onívoros, respectivamente (Figura 3).

**Tabela 1.** Classificação sistemática e em guildas tróficas das espécies registradas na área urbana do município de Paranavaí, Paraná, Brasil.

| Classificação sistemática                    | Nome popular          | Guilda trófica |
|--|-----------------------|----------------|
| <b>Cathartiformes</b>                        |                       |                |
| <b>Cathartidae</b>                           |                       |                |
| <i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)    | Urubu-de-cabeça-preta | Detritívora    |
| <b>Falconiformes</b>                         |                       |                |
| <b>Accipitridae</b>                          |                       |                |
| <i>Ruphornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788) | Gavião-carijó         | Carnívora      |
| <i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)        | Sovi                  | Carnívora      |
| <i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)      | Gavião-Peneira        | Carnívora      |
| <b>Falconidae</b>                            |                       |                |
| <i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)       | Carcará               | Carnívora      |
| <i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)     | Quiriquiri            | Carnívora      |
| <b>Charadriiformes</b>                       |                       |                |
| <b>Charadiidae</b>                           |                       |                |
| <i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)     | Quero-quero           | Carnívora      |
| <b>Columbiformes</b>                         |                       |                |
| <b>Columbidae</b>                            |                       |                |
| <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)  | Rolinha-roxa          | Granívora      |
| <i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)          | Pombo-doméstico       | Granívora      |
| <i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813) | Pombão                | Granívora      |
| <i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)   | Pomba-de-bando        | Granívora      |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

|   |                               |             |
|---|-------------------------------|-------------|
| <i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)                               | Fogo-apagou                   | Granívora   |
| <b>Psittaciformes</b>   |                               |             |
| <b>Psittacidae</b>  |                               |             |
| <i>Aratinga leucophthalmus leucophthalmus</i><br>(Statius Muller, 1776) | Periquitão-maracanã           | Frugívora   |
| <i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)                              | Periquito-de-encontro-amarelo | Frugívora   |
| <b>Cuculiformes</b>   |                               |             |
| <b>Cuculidae</b>  |                               |             |
| <i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758                                    | Anu-preto                     | Insetívora  |
| <i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)                                       | Anu-branco                    | Insetívora  |
| <i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)                                    | Alma-de-gato                  | Insetívora  |
| <b>Strigiformes</b>   |                               |             |
| <b>Strigidae</b>  |                               |             |
| <i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)                                | Coruja-buraqueira             | Onívora     |
| <b>Caprimulgiformes</b>   |                               |             |
| <b>Caprimulgidae</b>  |                               |             |
| <i>Nyctibius griséus</i> (Gmelin, 1789)                                 | Mãe-da-lua                    | Insetívora  |
| <b>Apodiformes</b>  |                               |             |
| <b>Trochilidae</b>  |                               |             |
| <i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)                               | Beija-flor-tesoura            | Nectarívora |
| <i>Cholorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)                              | Besourinho-de-bico-vermelho   | Nectarívora |
| <b>Piciformes</b>   |                               |             |
| <b>Picidae</b>  |                               |             |
| <i>Picumnus albosquamatus</i> (Orbigny, 1840)                           | Pica-pau-anão-escamado        | Insetívora  |
| <i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)                            | Pica-pau-verde-barrado        | Insetívora  |
| <i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)                          | Picapauzinho-anão             | Insetívora  |
| <i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)                                 | Pica-pau-branco               | Insetívora  |
| <i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)                             | Pica-pau-do-campo             | Insetívora  |
| <b>Passeriformes</b>  |                               |             |
| <b>Thamnophilidae</b>   |                               |             |
| <i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)                           | Choca-barrada                 | Insetívora  |
| <b>Furnariidae</b>  |                               |             |
| <i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)                                   | João-de-barro                 | Insetívora  |
| <b>Tyrannidae</b>   |                               |             |
| <i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)                             | Guaracava-de-barriga-amarela  | Insetívora  |
| <i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)                        | Caneleiro-de-chapéu-preto     | Insetívora  |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|  |                                     |            |
|--|-------------------------------------|------------|
| <i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)                               | Ferreirinho-relógio                 | Insetívora |
| <i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)                               | Príncipe                            | Insetívora |
| <i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)                                 | Suiriri-cavaleiro                   | Insetívora |
| <i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)                                 | Peitica                             | Insetívora |
| <i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) | Peitica-de-chapéu-preto             | Insetívora |
| <i>Pitangos sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)                               | Bem-te-vi                           | Onívora    |
| <i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)                                    | Primavera                           | Onívora    |
| <i>Myiodynastes maculatus</i> (Zimmer, 1937)                               | Bem-te-vi-rajado                    | Onívora    |
| <i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)                               | Neinei                              | Onívora    |
| <i>Tyrannus savana</i> (Vieillot, 1808)                                    | Tesourinha                          | Insetívora |
| <i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)                             | Suiriri                             | Insetívora |
| <i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)                         | Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado | Insetívora |
| <b>Hirundinidae</b>  |                                     |            |
| <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)                            | Andorinha-pequena-de-casa           | Insetívora |
| <i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)                          | Andorinha-serradora                 | Insetívora |
| <i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)                                      | Andorinha-doméstica-grande          | Insetívora |
| <i>Progne tapera</i> (Linnaeus, 1766)                                      | Andorinha-do-campo                  | Insetívora |
| <b>Troglodytidae</b>   |                                     |            |
| <i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)                                | Corruíra                            | Insetívora |
| <b>Turdidae</b>  |                                     |            |
| <i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)                                 | Sabiá-laranjeira                    | Frugívora  |
| <i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)                                  | Sabiá-barranco                      | Frugívora  |
| <i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)                               | Sabiá-poca                          | Frugívora  |
| <b>Mimidae</b>   |                                     |            |
| <i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)                               | Sabiá-do-campo                      | Insetívora |
| <b>Thraupidae</b>  |                                     |            |
| <i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)                                    | Sanhaçu-cinzento                    | Onívora    |
| <i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)                                      | Sanhaçu-do-coqueiro                 | Onívora    |
| <i>Pipraeidea bonariensis</i> (Gmelin, 1789)                               | Sanhaçu-papa-laranja                | Onívora    |
| <i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)                              | Figuinha-de-rabo-castanho           | Insetívora |
| <i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)                                     | Tipio                               | Granívora  |
| <i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)                                   | Canário-da-terra-verdadeiro         | Granívora  |
| <i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)                                   | Cambacica                           | Onívora    |
| <i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)                                 | Tiziu                               | Granívora  |

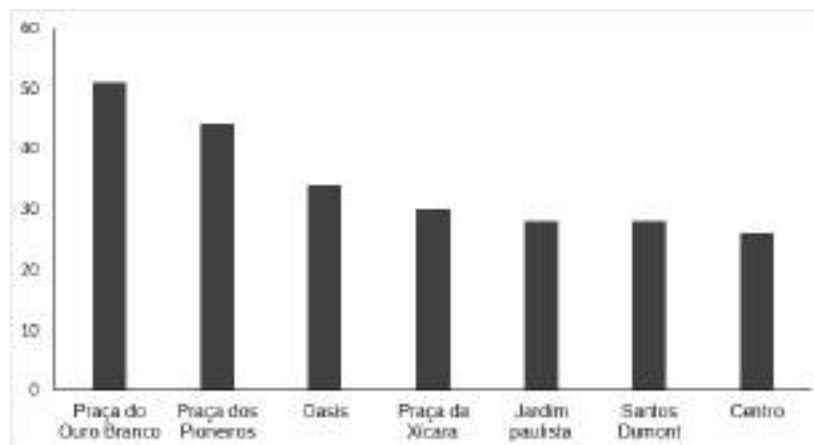


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

|  |                           |           |
|--|---------------------------|-----------|
| <i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)        | Coleirinho                | Granívora |
| <b>Icteridae</b>                                   |                           |           |
| <i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)        | Chupim                    | Granívora |
| <i>Sturnella superciliosa</i> (Bonaparte, 1850)    | Polícia-inglesa-do-sul    | Granívora |
| <b>Fringillidae</b>                                |                           |           |
| <i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)        | Fim-fim                   | Frugívora |
| <b>Passeridae</b>                                  |                           |           |
| <i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)          | Pardal                    | Onívora   |
| <b>Passerellidae</b>                               |                           |           |
| <i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776) | Tico-tico                 | Granívora |
| <i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)           | Tico-tico-do-campo        | Granívora |
| <i>Arremon flavirostris</i> (Swainson, 1838)       | Tico-tico-do-bico-amarelo | Granívora |
| <b>Pelecaniformes</b>                              |                           |           |
| <b>Ardeidae</b>                                    |                           |           |
| <i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)         | Maria-Faceira             | Onívora   |



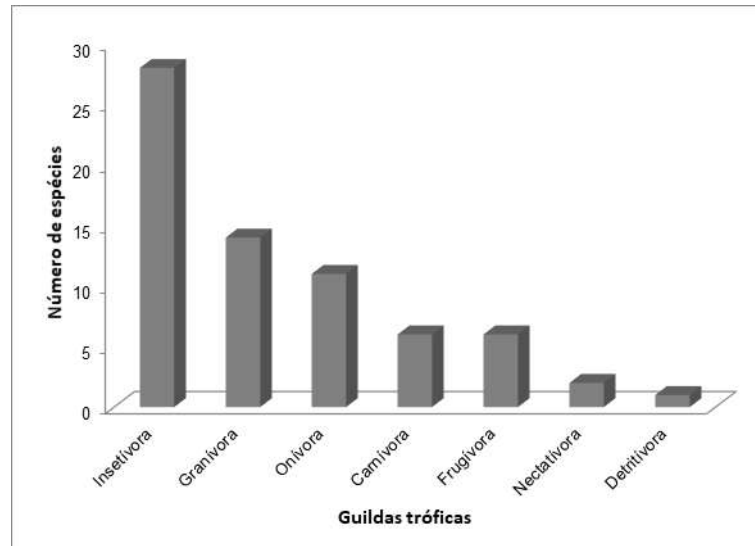
**Figura 2.** Riqueza de espécies nos locais amostrados do município de Paranavaí, PR, Brasil.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



**Figura 3.** Número de espécies por guilda trófica.

No município de Paranavaí, no processo de urbanização, a vegetação original foi substituída por espécies exóticas e/ou de crescimento rápido da cidade, o que pode ter provocado profundas alterações no equilíbrio dos ecossistemas (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1996; VILLANUEVA & SILVA, 1996). A amplitude dos distúrbios ambientais decorrentes dessa substituição pode ser diagnosticada por meio de alguns grupos animais e vegetais, incluindo as aves, o que se mostra útil no desenvolvimento de estratégias para conservação do meio ambiente (RUSZCZYK & ARAUJO, 1992).

Adaptações refinadas permitem às aves colonizarem habitats estressantes em diferentes regiões do planeta, especialmente em locais densamente ocupados pela população humana. A adaptabilidade das aves aos ambientes estressantes reside na combinação de pequenas modificações de sua ecologia, comportamento e fisiologia (POUGH *et al.*, 2008).

A alta proporção de insetívoros e onívoros evidencia a influência antrópica na organização da avifauna, uma vez que as espécies classificadas nestas guildas tendem a serem menos sensíveis à urbanização (REIS *et al.*, 2012). Além disso, a alta porcentagem de aves insetívoras é um padrão comum para a região tropical (SICK, 1997). Mais da metade das espécies observadas pertenceram à Ordem Passeriformes, que inclui a maioria das espécies de aves conhecidas (SICK, 1997).

Estudos desenvolvidos no Brasil relataram que espécies onívoras, a exemplo dos representantes de Tyrannidae (e.g. bem-te-vis), tendem a se beneficiar dos ecossistemas urbanos (Costa & Silva *et al.* 2013). Dessa forma, espera-se que em áreas modificadas pela ação antrópica ocorra uma convergência de respostas adaptativas das assembleias de aves, favorecendo espécies específicas.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A maior riqueza de aves ( $n=50$ ) foi registrada na Praça do Ouro Branco, enquanto que o Centro apresentou menor riqueza ( $n=26$ ) (Figura 2). Isso sugere que os fatores que podem influenciar na composição da avifauna nos locais amostrados são diversos e não podem ser levados em conta separadamente (dados não publicados). A riqueza de aves em cada local, por exemplo, mostrou-se diretamente associada a elas. Isso demonstra a importância de áreas verdes no ambiente urbano, não só como área de lazer, mas como componentes importantes para a manutenção do ecossistema urbano.

## CONCLUSÕES

Em suma, este estudo demonstrou que as aves observadas na cidade de Paranaíba são, de maneira geral, de baixa sensibilidade aos impactos antrópicos e a maioria se adapta facilmente às alterações. Entretanto, pôde-se notar que a distribuição espacial das espécies ocorreu conforme a disponibilidade de alimento nos locais amostrados.

A riqueza da avifauna urbana em Paranaíba é representada por 68 espécies. Esse resultado, somado ao grande número de espécies residentes e possíveis residentes, pode indicar que as praças da cidade desempenham um papel importante na manutenção da avifauna, por oferecer recursos, principalmente de natureza alimentar e reprodutiva.

Os resultados obtidos reforçam a proposta de que a riqueza da avifauna pode estar diretamente relacionada à riqueza da vegetação e disponibilidade alimentar. No entanto, outros fatores podem estar interferindo na determinação dessa riqueza, exigindo novas pesquisas para um melhor entendimento da estrutura e composição da avifauna em áreas urbanas no município de Paranaíba, PR.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, L. 2004 Species richness and relative abundance of birds in natural and anthropogenic fragments of Brazilian Atlantic forest. *Annals of the Brazilian Academy of Sciences* 76 (2): 429- 434.

AZEVEDO, T.R. Estudo da avifauna do Campus da Universidade Federal da Santa Catarina (Florianópolis). *Biotemas*, v. 8, n. 2, p. 7- 35, 1995.

ARGEL-DE-OLIVEIRA, M.M. Aves Urbanas. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Campinas: UNICAMP, 1996. P. 151-162.

CHACE, J.F.; WALSH, J.J. Urban effects on native avifauna: a review. Elsevier B.V. 2004.

COSTA E SILVA, C.F.; A.A.B. Souza & D. Blamires. 2013. Aves do *Campus* da Universidade Estadual de Goiás, município de Iporá, Brasil. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium* 4 (1): 1-11.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

CURCINO, A.; SANTANA, C.E.R.; HEMING, N.M. Comparação de três comunidades de aves na região de Niquelândia, GO. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v.15, n.4, p. 574-584, 2007.

FILHO, J.C. & R.V. Silveira. 2012. Composição e estrutura trófica da comunidade de aves de uma área antropizada no oeste do estado de São Paulo. *Atualidades Ornitológicas* 169: 33-40.

HICKMAN, C.P.; L.S. Roberts & A. Larson. 2004. *Princípios Integrados de Zoologia*. 11 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 872.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Caderno Estatístico do município de Paranavaí, Paraná*, 2010.

MOTTA-JUNIOR, J.C.; VASCONCELLOS, L.A.S. Levantamento das aves do campus da Universidade Federal de São Carlos, Estado de São Paulo, Brasil. *In: Anais do VII Seminário Regional de Ecologia*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1996. P. 159-171.

NOVAES, Sandra Gripp (coord.). *Perfil de cidade de Porte Médio – Paranavaí*. Prefeitura Municipal de Paranavaí, 1984.

PASSOS, M.M. **A raia divisória: eco-história da raia divisória**. 2 ed. Maringá: EDUEM, 2007.

POUGH, F.H.; C.M. Janis & J.B. Heiser. 2008. *A vida dos vertebrados*. 4 ed. São Paulo: Atheneu Editora. 750.

REIS, E.S.; G. Lopez & R.T. Pinheiro. 2012. Changes in bird species richness through different levels of urbanization: implications for biodiversity conservation and garden design in Central Brazil. *Landscape and Urban Planning* 107 (1): 31-42.

RUSZCZYK, A. & ARAUJO, A.M. Gradients in butterfly species in an urban area in Brazil. *Journal of the Lepidopterists' Society*, v. 46, n. 4, p. 255-264, 1992.

SICK, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 862.

VILLANUEVA, R. E. V. & SILVA, M. Organização trófica da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC. *Biotemas*, v. 9, n. 2, p. 57-69, 1996.

VOSS, W.A. 1984. Aves de ambientes urbanos. *Universidade* 2 (4): 8-9.

WONS, Iaroslav. *Geografia do Paraná: Física – Humana – Econômica*. 6. ed. Curitiba: Editora Ensino Renovado, 1994.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **DIVERSIDADE DE FORMIGAS EPIGEAS (HYMENOPTERA, FORMICIDAE) DA SUBFAMÍLIA MYRMICINAE, DA UNESPAR/CAMPUS PARANAÍ/PR.**

Victoria Surama Ribeiro Gomes (UNESPAR)  
Unespar/Campus Paranaíba, victoria1099surama@gmail.com

Fábio de Azevedo (Orientador)  
Unespar/Campus Paranaíba, azevedofabiode@gmail.com

### **Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Biológicas

**Palavras-chave:** Ecologia. Riqueza. Urbanas.

## **INTRODUÇÃO**

O Brasil apresenta grande diversidade de formigas, apresentando uma das coleções mirmecológicas mais representativas das regiões neotropicais (KLINGENBERG e BRANDÃO, 2005). Além, de alta diversidade em ambientes naturais, as formigas tem apresentado alta diversidade também em ambientes alterados pelo homem e, a urbanização tem sido um dos fatores que corroboram para que algumas espécies se associem ao ambiente humano (CAMPOS-FARINHA et al., 2002), sendo que formigas, baratas e cupins estão entre os artrópodos mais frequentemente encontrados no ambiente urbano. (BUENO e CAMPOS, 2017).

Muitas espécies apresentam grande sucesso em ambientes antropizados, sendo algumas delas consideradas sinantrópicas (que vivem associadas ao ambiente humano). Dependendo de seu comportamento, nocividade ou infestação, as espécies sinantrópicas podem ser consideradas pragas, dentre as quais estão as formigas (BACCARO et al., 2015). Na década de 90 as formigas foram consideradas a principal praga nos Estados Unidos (WHITMORE et al., 1992) e em Maringá, nos primeiros anos de 2000 (OLIVEIRA e CAMPOS-FARINHA, 2005).

As formigas trazem diferentes tipos de incômodos, como psicológicos, ou pela ocorrência de reações alérgicas ou até choques anafiláticos decorrente de picadas, algumas vezes atuando como veículos mecânicos de patógenos, ou por apresentarem, impactos estruturais em prédios públicos, industriais, comerciais ou domiciliares, bem como por se instalarem em eletrodomésticos e centrais elétricas (OLIVEIRA e CAMPOS-FARINHA, 2005; FONTANA et al., 2010; VIEIRA et al., 2013), oferecendo risco também a saúde de animais domésticos (RAKICH et al., 1993).

Decorrente dessa característica, alguns trabalhos de levantamento da mimercofauna urbana foram realizados em ambientes hospitalares e domiciliares (BUENO e CAMPOS-FARINHA, 1999; CAMPOS-



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

FARINHA et al., 2002; ZARZUELA et al. 2002; SANTOS et al., 2009; FONSECA et al., 2010). Silva e Loeck (1999) citam, também, estudos sobre formigas urbanas realizados na América do Norte e Europa (HANSEN et al., 1993), Estados Unidos (AKRE e HANSEN, 1990), Califórnia (KNIGHT e RUST, 1990) e Flórida (KLOTZ et al., 1995). No entanto, são raros os levantamentos de formigas urbanas no Paraná (apenas OLIVEIRA e CAMPOS-FARINHA, 2005), restringindo-se, este tipo de pesquisa, ao Sudeste do país ou a estudos pontuais em outros Estados (BA: DELABIE et al., 1995, RS: SILVA e LOECK, 1999; MG: SOARES et al., 2006 e FONSECA et al., 2010; SC: IOP et al., 2009), além de alguns outros descritos por Bueno et al. (2017).

Segundo Bueno e Campos (2017) o manejo e controle eficientes de formigas dependem do conhecimento biológico e ecológico, respectivamente, das espécies e da comunidade em que são encontradas e por isso, inventários da mirmecofauna precisariam ser realizados, em diversas regiões do nosso país. Assim, pretendendo conhecer melhor a ecologia e diversidade de formigas do Paraná realizamos uma investigação sobre a composição, riqueza e abundância de formigas da subfamília Myrmicinae no *campus* da Unespar de Paranavaí/PR.

## MATERIAIS E MÉTODOS

As amostragens foram realizadas uma vez em cada ambiente, por meio de amostragem direta e armadilhas de queda (*pitfall-traps*), sem a utilização de iscas (BESTELMEYER et al., 2000), nas instalações prediais, jardins e adjacências da Unespar *campus* de Paranavaí-PR, de outubro de 2019 a fevereiro de 2020.

Foram delimitadas 12 áreas onde se realizaram as coletas diretas (fig. 1) e mais 16 áreas para a inserção das armadilhas de queda (fig. 1). Realizou-se a colocação das armadilhas, de modo que as bordas dos frascos não sobressaíssem o nivelamento do solo. Utilizou-se 200 ml de água e detergente, afim de quebrar a tensão superficial da água e fazer as formigas afundarem. As armadilhas de queda foram distribuídas em um transecto linear com distanciamento de um (1) metro um do outro, totalizando 10 *pitfalls* por ambiente, permanecendo 24 horas no solo.

As formigas foram identificadas, utilizando-se microscópio estereoscópico binocular e chave de identificação (BACCARO *et al.*, 2015), e comparação com espécies depositadas no laboratório de biologia do *campus* que já foram identificadas por “Feitosa lab.”, da Universidade Federal do Paraná (<https://www.feitosalab.com/>), ou “Antwiki” (<https://www.antwiki.org>) e “Antweb” (<https://www.antweb.org/>). O material identificado foi depositado no Laboratório de Biologia da Fafipa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A frequência das espécies, nos modelos de coleta, foi ordenada por: constante (c) quando presente em mais de 50% das amostras, acessória (b) quando presente entre 25% 50% das amostras e acidental (a) quando presente em menos de 25% das amostras.

Figura 1. Área amostral no *campus* da Unespar em Paranavaí. Os retângulos vazados referem-se à coleta direta e as faixas às áreas onde foram inseridas as armadilhas de queda.



Fonte: Elaborado por Victória S. R. Gomes e Fábio de Azevedo (2020), baseado em *Google maps*. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/@-23.0503526,-52.4726741,208m/data=!3m1!1e3>> Acessado em: setembro de 2020.

A diversidade foi expressa através dos índices de Margalef, Shannon-Wiener: “H” e Simpson. O Índice de Simpson (D) calcula a probabilidade de dois indivíduos quaisquer, retirados aleatoriamente de uma comunidade infinitamente grande, pertencerem à mesma espécie (MAGURRAN, 2013) e foi representado nesse estudo por 1-D. A diversidade foi estimada também pelo Bootstrap (GLIESSMAN, 2001). Para indicação da riqueza de espécies/morfoespécies em função do esforço amostral uma curva de acumulação de espécies foi confeccionada, onde o número de amostras é plotado na abscissa e o número cumulativo de gêneros no eixo das ordenadas (RICKLEFS, 1996).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

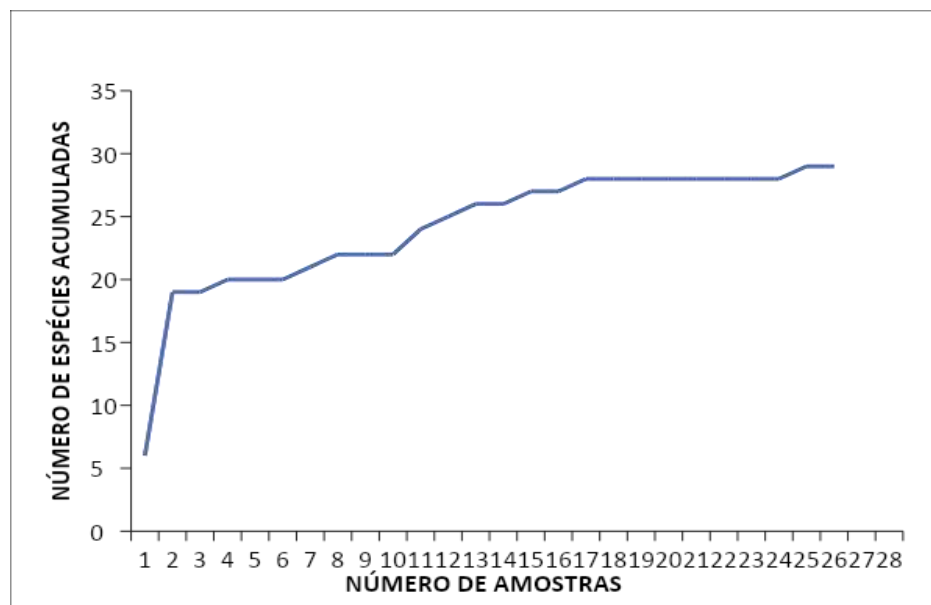
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A constância da curva de acumulação de espécies e suficiência amostral (fig. 2) indica que o esforço amostral foi satisfatório para descrever a diversidade de espécies.

Dentre as 63 de espécies de Formicídeos observadas nas áreas internas e adjacentes da instituição, foi observada uma grande riqueza de espécies ( $S=33$ ) de mirmicíneos, estimada em 35,3 pelo Bootstrap, sendo consideradas, nove constantes, oito acessórias e 16 acidentais (Tabela 1). O índice de Margalef foi de 3,65, o de Shannon-Wiener de 1,99 e o índice de Simpson de 0,76 (1-D), com abundância de 6384 indivíduos.

Figura 2. Curva de acumulação de espécies de formigas mirmicíneas por amostragem direta e armadilhas de queda obtidos na Unespar *campus* de Paranaíba/PR de outubro de 2019 a fevereiro de 2020.



Fonte: Elaborado por Victória S. R. Gomes e Fábio de Azevedo (2020).

Os formicídeos são importantes indicadores de ações antrópicas (DELABIE et al., 2006) e o Brasil apresenta grande biodiversidade de espécies (BACCARO *et al.*, 2015), sendo que a subfamília Myrmicinae é a mais representativa e diversa dentre eles (HÖLLDOBLER e WILSON, 1990), sendo estimada como representando mais de 45% das espécies e mais de 52% dos gêneros existentes (BOLTON, 1995).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**TABELA 1.** Abundância, frequência (F%) e constância (C) de formigas epígeas da subfamília Myrmicinae, capturadas na Unespar *campus* de Paranavaí/PR, usando armadilhas de queda, de outubro de 2019 a fevereiro de 2020 (c= constante; s= acessória e a=acidental).

| Espécies  | Abundância* | Frequência % | Constância |
|---|-------------|--------------|------------|
| <i>Acromyrmex</i> sp. 1 Mayr, 1865                    | 2           | 13,79        | a          |
| <i>Acromyrmex</i> sp. 2                               | 7           | 27,59        | s          |
| <i>Acromyrmex</i> sp. 3                               | 1           | 3,45         | a          |
| <i>Atta sexdens</i> (Linnaeus, 1758)                  | 82          | 68,97        | c          |
| <i>Cardiocondyla emeryi</i> Forel, 1881               | 355         | 75,86        | c          |
| <i>Cephalotes atratus</i> (Linnaeus, 1758)            | 2           | 6,90         | a          |
| <i>Cephalotes pusillus</i> (Klug, 1824)               | 1           | 10,34        | a          |
| <i>Cephalotes</i> aff. <i>depressus</i> (Klug, 1824)  | 1           | 17,24        | a          |
| <i>Crematogaster evallans</i> Forel, 1907             | 10          | 44,83        | s          |
| <i>Crematogaster</i> pr. <i>obscurata</i> Emery, 1895 | 6           | 37,93        | s          |
| <i>Crematogaster</i> sp. Lund, 1831                   | 1           | 3,45         | a          |
| <i>Cyphomyrmex</i> cf. <i>transversus</i> Emery, 1894 | 264         | 51,72        | c          |
| <i>Monomorium</i> cf. <i>floricola</i> (Jerdon, 1851) | 29          | 20,69        | a          |
| <i>Mycetarotes</i> Emery, 1913                        | 1           | 6,90         | a          |
| <i>Mycetophylax</i> sp. Emery, 1913                   | 1           | 3,45         | a          |
| <i>Mycocepurus</i> sp. Forel, 1893                    | 64          | 37,93        | s          |
| <i>Pheidole gertrudae</i> Forel, 1886                 | 1213        | 58,62        | c          |
| <i>Pheidole gigaflavens</i> Wilson, 2003              | 100         | 58,62        | c          |
| <i>Pheidole oxyops</i> Forel, 1908                    | 253         | 68,97        | c          |
| <i>Pheidole</i> pr. <i>vafra</i> Santschi, 1923       | 134         | 37,93        | s          |
| <i>Pheidole radoszkowskii</i> Mayr, 1884              | 574         | 86,21        | c          |
| <i>Pheidole</i> sp. 1 Westwood, 1839                  | 13          | 37,93        | s          |
| <i>Pheidole triconstricta</i> Forel, 1886             | 1           | 6,90         | a          |
| <i>Pheidole</i> sp. 2                                 | 1           | 3,45         | a          |
| <i>Pheidole vallifica</i> Forel, 1901                 | 78          | 41,38        | s          |
| <i>Pogonomyrmex naegelii</i> Forel, 1878              | 13          | 17,24        | a          |
| <i>Solenopsis invicta</i> Buren, 1972                 | 52          | 72,41        | c          |
| <i>Solenopsis</i> sp. 1 Westwood, 1840                | 110         | 41,38        | s          |
| <i>Solenopsis</i> sp. 2                               | 2           | 6,90         | a          |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|   |      |       |   |
|---|------|-------|---|
| <i>Solenopsis</i> sp. 3                     | 154  | 62,07 | c |
| <i>Strumigenys</i> sp. Smith, F., 1860      | 1    | 3,45  | a |
| <i>Trachymyrmex</i> sp. Forel, 1893         | 2    | 3,45  | a |
| <i>Wasmannia auropunctata</i> (Roger, 1863) | 2726 | 13,79 | a |

\*Apenas para armadilhas de queda.

Fonte: Elaborado por Victória S. R. Gomes e Fábio de Azevedo (2020).

A mesma riqueza de mirmicíneos foi obtida por Iop et al. (2009) em Xanxerê-SC, e por Vital (2007), em Juiz de Fora- MG, que utilizaram dos mesmos métodos de coletas, porém, com a utilização de iscas atrativas de sardinha. Neste estudo, Myrmicinae representou 52,38% das espécies obtidas,

As espécies mais frequentes aqui registradas também são as comumente relatadas na literatura para ambientes urbanos (BUENO et al., 2017), sendo *P. rodoskowskii* e *S. invicta*, às vezes, tidas como pragas (ULHOA-CHACÓN, 2003 e JAIME, 2010) e *W. auropunctata*, como vetor mecânico de patógenos em ambientes hospitalares (SANTOS et al., 2009).

*W. auropunctata*, mesmo apresentando baixa frequência (13,79 %), foi a espécie mais abundante (42,76%) dentre os indivíduos capturados nas armadilhas de queda, sendo que cada espécie dentre a maioria das demais contribuiu com menos de 1% da abundância (Tabela 1). Em Ryder et al. (2010) esta espécie esteve entre as cinco mais abundantes em um universo de 489 espécies. Segundo Bueno et al. (2017), *W. auropunctata* é comumente encontrada em ambientes urbanos e na maioria das cidades do Brasil.

Os gêneros *Pheidole* e *Solenopsis* foram os mais especiosos com nove e quatro espécies respectivamente. As maiores frequências foram de *P. radoszkowskii* (86,21%), *C. emeryi* (75,86%) e *S. invicta* (72,41%), sendo *S. invicta*, *P. radoszkowskii* e *C. evallans* as únicas espécies mirmicíneas encontradas no interior das áreas prediais, enquanto as demais foram encontradas apenas nas adjacências do campus (jardins externos e internos e calçamento em torno dos prédios).

*Pheidole* é muitas vezes descrita como um dos gêneros mais especiosos e hiperdiversos do mundo, e indicativo de deficiências estruturais (MARICONI,1999), estágio inicial de sucessão ecológica, distúrbios ambientais (PELLI et al., 2013), e danos à aparelhos eletrônicos (CAMPOS-FARINHA, et al. 1997). Este gênero é relatado frequentemente como um dos mais diversos em trabalhos sobre formigas urbanas (SILVA e LOECK, 1999, RIBEIRO et al., 2012, BONFIM-KUBATAMAIA et al., 2017, GUARDA et al., 2018). Isso é de se esperar, uma vez que é um gênero hiperdiverso (WILSON, 2003) o que aumenta a probabilidade de ser amostrado.

Por sua vez, *S. invicta*, é descrita como invasora, ou praga em ambientes antrópicos (ULHOA-CHACÓN, 2003, JAIME, 2010 e BACCARO et al., 2015), bem como *P. radoszkowskii* (MARICONI,1999)





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

e *W. auropunctata* (BACCARO *et al.*, 2015). Ainda Ribeiro *et al.* (2012), cita *Solenopsis* como o segundo gênero mais rico e apesar de frequentemente *Solenopsis saevissima* ser reportada como prevalente na fauna de formigas urbanas (OLIVEIRA e CAMPOS-FARINHA, 2005, SILVA e LOECK, 1999, BRAGANÇA e LIMA, 2010, RIBEIRO, 2012), *S. invicta* está entre as 100 piores espécies invasoras mundiais no *Global invasive species* ((INVASIVE SPECIES SPECIALIST GROUP, 2015. Ainda, *Solenopsis* possui um veneno potente (RIVITTI, 2014; BACCARO *et al.*, 2015), ocasionando desde reações alérgicas locais á choques anafiláticos (ESHER, 2001 *apud* OLIVEIRA e CAMPOS-FARINHA, 2005), tratando-se também de um risco a animais domésticos, como cachorros (RAKICH *et al.*, 1993). Semelhantemente *W. auropunctata* apresenta toxinas potentes (BACCARO *et al.*, 2015).

Segundo Baccaro *et al.* (2015) *Cardiocondyla* é introduzido no Brasil e descrito como exótico em muitas localidades. *M. floricola* também é considerada exótica (FOWLER e BUENO, 1998) e apesar da pequena ocorrência neste estudo ela é apontada, juntamente com *T. melanocephalum* e *M. pharaonis*, como predominante no Brasil e as mais importantes espécies exóticas urbanas para regiões sudeste e sul da Bahia (DELABIE *et al.*, 2000).

Nesse estudo confirmam-se as tendências ou padrões que têm sido relatados na literatura quanto à alta diversidade de formigas no ambiente urbano, quanto à presença das mesmas espécies exóticas, quanto à predominância, da riqueza de certos gêneros e da abundância de certas espécies, porém indica composição de espécies própria e predomínio de espécies típicas do local, de maneira que podemos considerá-lo como valiosa contribuição para a ecologia de formigas de Paranavaí/PR e Paraná.

## CONCLUSÃO

O estudo apresentou uma grande riqueza de espécies de formigas mirmicíneas na Unespar *campus* de Paranavaí, advinda, presumivelmente, da presença de diferentes habitats e situações ecotonais do *campus*. O padrão de frequência dos principais gêneros obtidos é comumente observado na literatura. Este trabalho cumpre um papel inicial para o entendimento da ecologia desses insetos em ambiente urbano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AKRE, R. D., HANSEN, L. D. Management of carpenter ants. In: VANDER MEER, R. K.; JAFFE, K., CEDENO, A. (Ed.). *Applied myrmecology: A world perspective*. 1990. p. 691-700.
- BACCARO, F.B; FEITOSA, M.R.; FERNADEZ, F.; FERNANDES, I.O.; IZZO, T.J.; SOUZA, J.L.P.; SOLAR, R. *Guia para os gêneros de formigas do Brasil*. Manaus: Editora INPA, 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BESTELMEYER, B.T.; AGOSTI, D.; ALONSO, L.E.; BRANDÃO, C.R.F.; BROWN Jr., W.L.; DELABIE, J.H.C.; SILVESTRE, R. Field techniques for the study of ground-dwelling ants: an overview, description, and evaluation. In: AGOSTI, D. MAJER, J.D.; ALONSO, L.E.; SCHULTZ, T.R. (Ed.). *Ants: standard methods for measuring and monitoring biodiversity*. Washington D.C.: Smithsonian Institution Press, 2000. p. 122-144.

BOLTON, B. *A taxonomic and zoogeographical census of the extant ant taxa*. Journal of Natural History, 29: 1037- 1056, 1995.

BRAGANÇA, M.L.; LIMA, J.D. Composição, abundância e índice de infestação de espécies de formigas em um hospital materno-infantil de Palmas, TO. *Neotropical Entomology*. v. 39, n. 1, p. 124-130, 2010.

BUENO, O.C.; CAMPOS, A.E.C. Formigas em ambiente urbano. In: BUENO, O.C.; CAMPOS, A.E.C.; MORINI, M.S.C. (Ed). *Formigas em ambientes urbanos no Brasil*. São Paulo: Canal 6 Editora, 2017.

BUENO, O.C. & CAMPOS-FARINHA, A.E. DE C. As formigas domésticas. In: MARICONI, F.A.M. (Ed.). *Insetos e outros invasores de residências*. Piracicaba: FEALQ. 1999.; p.135-180.

CAMPOS-FARINHA, A. E. C.; BUENO, O. C., CAMPOS, M. C. G.; KATO, L. M. As formigas urbanas no Brasil: retrospecto. *Biológico, São Paulo*. v. 64, n. 2, p. 129-133, 2002.

CAMPOS-FARINHA, A.E.C.; JUSTI Jr., J.; BERGMAN, E.C.; ZORZENON, F.J.; RODRIGUES NETTO, S.M. Formigas urbanas. *Bol. Técn. Inst. Biol.* n. 8, p. 1-20, 1997.

DELABIE, J.H.C.; NASCIMENTO, I.C. DO; PACHECO, P.; CASIMIRO, A.B. Community structure of house-infesting ants (Hymenoptera: Formicidae). *Florida Entomologist*. v. 78, p. 264-270, 1995.

DELABIE, J.H.C.; PAIM, V.R.L.M.; NASCIMENTO, I.C.; CAMPIOLO, S.; MARIANO, C.S. F. As formigas como indicadores biológicos do impacto humano em manguezais da costa sudeste da Bahia. *Neotropical Entomology*. v. 35, n. 5, p. 602–615, 2006.

ESHER, S.H.G.; CASTRO, A.P.B.M.; CROCE, J.; PALMA, M.S.; MALASPINA, O.; PALMA, M.F.M.; KALIL, J.E.; CASTRO, F.F. Estudo dos métodos laboratoriais utilizados no diagnóstico de alergia a Hymenoptera: análise crítica. *Rev.Bras. Imunopatol.* v. 24, n. 2, p. 46-53, 2001.

FONSECA, A. R.; BATISTA, D. R.; AMARAL, D. P.; CAMPOS, R. B. F.; SILVA, C. G. Formigas (Hymenoptera: Formicidae) urbanas em um hospital no município de Luz, Estado de Minas Gerais. *Acta Scientiarum. Health Sciences* Maringá, v. 32, n. 1, p. 29-34, 2010.

FONTANA, R.; WETLER, R.M.C.; AQUINO, R.S.S.; ANDRIOLI, J.L.; QUEIROZ, G.R.G.; FERREIRA, S.L.; NASCIMENTO, I.C.; DELABIE, J.H.C. Disseminação de bactérias patogênicas por formigas (Hymenoptera: Formicidae) em dois hospitais do Nordeste do Brasil. *Neotropical Entomology*, v.39, n.4, p.1-8, 2010.

FOWLER, H.G.; BUENO, O.C. O avanço das formigas urbanas. *Ciência Hoje*. v. 23, n. 137, p. 71-73, 1998.

GLIESSMAN, S.R. *Agroecology: Ecological processes in sustainable agriculture*. Flórida: CRC, 2001.

GLOBAL INVASIVE SPECIES DATABASE (GISD) 2015. Species profile *Solenopsis invicta*. Disponível em: <http://www.iucngisd.org/gisd/species.php?sc=19>. Acesso em: 05 out. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

- GUARDA, C.; LUTINSKI, J. A.; BUSATO, M.A.; GARCIA, F.R.M. Assembleia de formigas (Hymenoptera: Formicidae) em ambientes escolares urbanos: Ant assemblies (Hymenoptera: Formicidae) in urban school environments *Revista NBC - Belo Horizonte*. v. 8, n. 15, 2018.
- HANSEN, L. D.; AKRE, R. D.; WILDEY, K. B.; ROBINSON, W. H. Urban pest management of carpenter ants. In: *International conference on insects pests in the urban environment*, 1., 1993, Cambridge. Proceedings... Cambridge, 1993. p. 271-279
- HÖLLDOBLER, B.; WILSON E. O. *The Ants*. Harvard University Press, Cambridge, UK, 1990. 732 pp.
- IOP, S.; CALDART, V.M.; LUTINSKI, J.A.; GARCIA, F.R.M. Formigas urbanas da cidade de Xanxerê, Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*. v. 22, n. 2, p. 55-64, 2009.
- JAIME, N. G. *Levantamentos mirmecofaunísticos em três ambientes antrópicos nos Estados de Goiás e Tocantins, Brasil*. 2010. 131 f. Tese (Doutorado em Agronomia: Produção Vegetal) - Escola de Agronomia e Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- KLINGENBERG, C.; BRANDÃO, 2005. *Os espécimes-tipo de formigas cultivadoras de fungo, Attini (Hymenoptera, Formicidae, Myrmicinae) depositados no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, Brasil*. *Papeis Avulsos de Zoologia (São Paulo)* 45: 41-50
- KLOTZ, J. H., MANGOLD, J. R., VAIL, K. M.; LLOYD, R. D. Jr.; PATTERSON, R. S. A survey of the urban ants (Hymenoptera: Formicidae) of peninsular Florida. *The Florida Entomologist*. v. 78, n. 1, p. 109-118, 1995.
- KNIGHT, R.L., RUST, M.K. The urban ants of California with distribution notes of importated species. *Southwestern Entomologist*. v. 15, n. 2, p. 167-178, 1990.
- MAGURRAN, A.E. *Medindo a diversidade biológica*. Editora UFPR, 2013.
- MARICONI, F. A. M. (Ed.). *Insetos e outros invasores de residência*. Piracicaba: Fealq, 1999.
- OLIVEIRA, M.F.; CAMPOS-FARINHA A.E.C. Formigas urbanas do município de Maringá, PR, e suas implicações. *Arquivos do Instituto Biológico*, v.72, n.1, p.33-39, 2005.
- PELLI, A., TEIXEIRA, M.M., Reis, M.G., 2013. Ocorrência de formigas em uma área urbana perihospitalar de Uberaba/Brasil. *SaBios* 8, 107-113.
- RAKICH, P.M.; LATIMER, K.S.; MISPAGEL, M.E.; STEFFENS, W.L. Clinical and Histological Characterization of cutaneous reactions to stings of the imported fire ant (*Solenopsis invicta*) in dogs. *Veterinary Pathology*. v. 30, p. 555-559, 1993.
- RIBEIRO, F.M.; SIBINEL, N.; CIOCHETI, G.; CAMPOS, A.E.C. Analysis of Ant Communities Comparing Two Methods for Sampling Ants in an Urban Park in the City of São Paulo, Brazil. *Sociobiology*. v. 59, n. 1, 2012.
- RICKLEFS, R. E. *A economia da natureza*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
- RIVITTI, E. *Manual de Dermatologia Clínica de Sampaio e Rivitti*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

RYDER, W.K.T; MERTL, A.L; TRANIELLO, J.F. Species diversity and distribution patterns of the ants of Amazonian Ecuador. *PLoS One*. v. 5, n. 10, p. 1-12, 2010.

SANTOS, Paula Fernandes dos; FONSECA, Alysson Rodrigo; SANCHES, Newton Moreno. Formigas (Hymenoptera: formicidae) como vetores de bactérias em dois hospitais do município de divinópolis, estado de minas gerais. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, [s.l.], v. 42, n. 5, p. 565-569,2009.

SILVA, E.J.E.; LOECK A.E. Ocorrência de formigas domiciliares (Hymenoptera: Formicidae) em Pelotas, RS. *Rev. Bras. Agrociência*, v. 5, n. 3, p. 220-224, 1999.

SOARES, N. S.; ALMEIDA, L. O.; GONÇALVES, C. A.; MARCOLINO, M. T. E.; BONETTI, A. M. Levantamento da Diversidade de Formigas (Hymenoptera: Formicidae) na Região Urbana de Uberlândia, MG. *Neotropical Entomology*. v. 35, n. 3, p. 324-328, 2006.

ULHOA-CHACÓN, P. Hormigas urbanas. In: FERNÁNDEZ, F. (Ed.). *Introducción a las hormigas de la región Neotropical*. Bogotá-COL: Instituto de Investigación de Recursos Biológicos Alexander Von Humboldt, 2003.

VIEIRA, G.D.; ALVES, T.C.; SILVA, O.B.; TERASSINI, F.A.; PANIÁGUA, N.C.; TELES, C.B.G. Bactérias Gram positivas veiculadas por formigas em ambiente hospitalar de Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil, *Revista Pan Amazônica de Saúde*, v.4, n.3, p.33-36, 2013.

VITAL, MANUELLA REZENDE. *Diversidade de formigas (Hymenoptera, Formicidae) em praças urbanas de Juiz de Fora, MG*. 2007. <<http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/3934>> Acesso em 26/08/2020.

WHITMORE, R.W.; KELLY, J.E.; READING, P. L. *National home and garden pesticide use survey, final report*. v.1, Executive summary, results and recommendations. U.S. Environmental Protection Agency, 1992.

WILSON, E. O. 2003. *Pheidole in the New World, a dominant, hyperdiverse ant genus*. Cambridge, Massachusetts, Harvard University.

ZARZUELA, M. F. M.; RIBEIRO, M. C. C.; CAMPOS-FARINHA, A. E. C. Distribuição de formigas urbanas em um hospital da Região Sudeste do Brasil, São Paulo. *Arq. Inst. Biol.* v. 69, n. 1, p. 85-89, 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## UTILIZAÇÃO DA ESTATÍSTICA ANALÍTICA PARA DETERMINAR RISCO DE MORTALIDADE EM CRIANÇAS COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA

Bryan Emiliano

Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: bryanemiliano590@gmail.com

Willian Augusto de Mello (Orientador)

Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: profewill@yahoo.com.br

Dandara Novakowski Spigolon (Coorientador)

Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: dandaraspigolon@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBITI

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Anormalidades congênitas. Mortalidade Perinatal. Mortalidade Infantil.

## INTRODUÇÃO

Os indicadores de saúde são informações relevantes para o planejamento da saúde pública, entre estes indicadores, encontra-se a taxa de mortalidade infantil. Aspectos determinantes destes números estão relacionados à qualidade da assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido, nesse sentido ressalta-se a reorganização de políticas públicas de saúde que contribuam para a diminuição dos fatores associados ou de riscos que podem acarretar a mortalidade infantil (BRASIL et al., 2018).

Paralelo a isto, os recém-nascidos em seus primeiros anos de vida podem evoluir ao óbito, e uma das causas que preocupam é devido as malformações congênitas (MFC) (MELO et al., 2010; MENDES et al., 2015), a cada ano, no mundo, cerca de 8 milhões de recém-nascidos nascem com um grave defeito ou anomalia congênita e em torno de 3 milhões evoluem ao óbito antes de completarem 5 anos. Na América Latina, os defeitos congênitos são causas de mortalidade em até 21% das crianças menores de 5 anos e em cada cinco recém-nascidos morre pelo mesmo motivo durante os primeiros 28 dias de vida (OMS, 2020). As MFC são caracterizadas por anomalias funcionais e/ou estruturais, podem ocorrer em parte de um órgão ou região maior do corpo. A ocorrência pode ser por causas hereditárias, genéticas, biológicas, ambientais, assistenciais, comportamentais e por outras características maternas, por vezes pode haver influência devido à falta de informação e estratégias preventivas de políticas públicas, que envolvam cuidados com a saúde da mulher, planejamento familiar e a realização adequada do pré-natal (FONTOURA; CARDOSO, 2014).

Muitas anomalias congênitas podem ser prevenidas e alcançada por meio de imunizações, melhorias nutricionais, não consumo de substâncias tóxicas, eliminação de fatores ambientais e prevenção de doenças



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

como diabetes materna, entre outras medidas. Além disso, quando não prevenidas, a qualidade de vida das crianças acometidas pode ser melhorada por meio de intervenções acessíveis (OMS, 2020).

Diante a falta destes cuidados com a saúde, gera a preocupação com o aumento dos índices de prevalências e morbimortalidade de indivíduos acometidos com MFC. Os impactos dos óbitos fetais e infantis pode trazer consequências negativas e implicações na saúde da mulher, recém-nascido e família (BARROS; AQUINO; SOUZA, 2019).

Segundo o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Nascidos Vivos (SINASC), o total de óbitos fetais e infantis que tiveram como causa a MFC representou nos municípios de abrangência da 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, respectivamente, em 2016, 3/42 e 8/29 e, em 2017, 1/16 e 12/24 (TABNET, 2017).

Diante do exposto, observou-se que a região pela 14ª regional de saúde tem demonstrado a ocorrência de MFC e dados de óbitos fetais e infantis, logo, é perceptível a necessidade de investigação e posterior identificação dos fatores relacionados a esse quadro de desenvolvimento da malformação na gravidez.

Acredita-se que conhecer o perfil das mães e das crianças acometidas por essa patologia seja importante para a assistência, no sentido de oferecer subsídios à melhoria da qualidade do serviço profissional e dessa forma ampliar as ações de prevenção de ocorrências de MFC, ou quando for inevitável, diminuir os índices de mortalidade e melhorar o planejamento para promoção da saúde, manutenção e condições de vida de um portador de MFC (RODRIGUES et al., 2014). Assim, este estudo teve como objetivo identificar os fatores relacionados as causas de mortalidade de crianças com malformação congênita por meio da estatística analítica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa. Serão investigados todos os casos diagnosticados e os óbitos ocorridos por MFC nas cidades pertencentes a 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, Brasil, no período de 2008 a 2018.

Os dados referentes à quantidade de anomalias congênitas e dos fatores associado às ocorrências de MFC nos municípios serão adquiridos pelo Sistema de Informações sobre mortalidade (SIM) e DATASUS. Para tanto foram identificados e caracterizados dados sobre óbitos gerais e óbitos fetais, juntamente as variáveis sociodemográficas, obstétricas e sobre o parto.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os dados coletados foram organizados em um banco de dados eletrônico e realizados testes estatísticos para testar a associação e correlação e mensurar a dependência das variáveis com a MFC por meio da utilização de ferramentas da estatística analítica.

As informações coletadas foram transcritas, codificadas e tabuladas em planilha Excel for Windows®. Realizaram-se as análises descritivas das tabelas de frequências, com distribuições percentuais e estimativas intervalares de proporção para as variáveis categóricas.

Para a análise bivariada foram efetuados o teste de qui-quadrado de Pearson e, para as tabelas contingenciais que apresentassem frequências com valores inferiores a seis, o Teste Exato de Fisher. Também foi estimado a *Odds Ratio* (OR) ajustada para cada associação de interesse. Para todas as análises considerou-se nível de significância de 5% e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Para realização dos testes estatísticos foi utilizado o software Epi Info versão 7.2.

Esta pesquisa é parte de um projeto maior, intitulado: “FATORES RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS DIAGNOSTICADOS NAS CIDADES PERTENCENTES A 14º REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital do Trabalhador/SES/PR sob o parecer n. 3.440.478, do ano de 2019.

## RESULTADOS

Ao realizar a análise dos dados constatou-se que de 512 óbitos gerais, 127 apresentavam anomalias, destes, 24,8% dos óbitos foram por causa básica de MFC (malformação congênita), quanto ao local de ocorrência, evidenciou-se que crianças com MFC tem 6 vezes mais chances de óbito em ambiente hospitalar (OR= 6,1  $p < 0,001$ ) do que sem MFC (Tabela 1).

Com relação a raça/cor há um número maior de óbitos daqueles da cor branca, porém essa variável não se mostrou estatisticamente significativa de acordo com os testes (OR= 0,9  $p = 0,7149$ ).

**Tabela 1-** Associação aos óbitos gerais com e sem anomalias congênitas. Regiões da 14º regional de saúde do Estado do Paraná, 2008-2018.

| Variáveis Óbitos Gerais | Com anomalia |      | Sem anomalia |      | OR* | IC 95%**   | p      |
|-------------------------|--------------|------|--------------|------|-----|------------|--------|
|                         | N            | %    | N            | %    |     |            |        |
| <b>Sexo</b>             |              |      |              |      |     |            |        |
| Masculino               | 63           | 12,3 | 173          | 33,8 | 1,2 | 0,81; 1,80 | 0,3597 |
| Feminino                | 64           | 12,5 | 212          | 41,4 |     |            |        |
| <b>Raça/Cor</b>         |              |      |              |      |     |            |        |
| Não Branca              | 24           | 5,4  | 68           | 15   | 0,9 | 1,53; 0,54 | 0,7149 |
| Branca                  | 98           | 22,2 | 252          | 57   |     |            |        |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

| Local de Ocorrência |     |      |     |    |     |             |        |
|---------------------|-----|------|-----|----|-----|-------------|--------|
| Hospital            | 122 | 24,7 | 282 | 57 | 6,1 | 2,82; 13,03 | <0,001 |
| Não Hospital        | 6   | 1,2  | 84  | 17 |     |             |        |

Foi encontrado a ocorrência de 349 óbitos fetais, destes, 7,4% eram por MFC (Tabela 2) e a análise estatística comprova que o gênero da criança e a cor da pele não influenciaram para o óbito por MFC. Sobre as variáveis maternas foi encontrado que a maioria dos óbitos fetais por MFC eram de pré-termo (6,2%) e baixo peso ao nascer (6,2%) e que das 315 mães onde 23 (7,3%) tiveram filhos com MFC, dessas 9 (2,9%) possuíam baixa escolaridade (menor que 8 anos) e 14 (4,4%) possuíam boa escolaridade (maior que 8 anos) (Tabela 2).

**Tabela 2-** Associação de óbitos fetais com e sem anomalias congênitas. Regiões da 14<sup>o</sup> regional de saúde do Estado do Paraná, 2008-2018.

| Variáveis de Óbitos Fetais        | Óbitos com anomalia |     | Óbitos sem anomalia |     | OR* | IC 95%**    | p      |
|-----------------------------------|---------------------|-----|---------------------|-----|-----|-------------|--------|
|                                   | N                   | %   | N                   | %   |     |             |        |
| <b>Sexo</b>                       |                     |     |                     |     |     |             |        |
| Masculino                         | 17                  | 4,9 | 167                 | 48  | 1,8 | 0,77; 4,04  | 0,1789 |
| Feminino                          | 9                   | 2,6 | 156                 | 45  |     |             |        |
| <b>Idade da Mãe</b>               |                     |     |                     |     |     |             |        |
| ≤19 anos                          | 6                   | 1,9 | 70                  | 22  | 1,1 | 0,43; 2,95  | 0,8195 |
| ≥20 anos                          | 17                  | 5,4 | 222                 | 70  |     |             |        |
| <b>Escolaridade da Mãe (Anos)</b> |                     |     |                     |     |     |             |        |
| < que 8                           | 9                   | 2,9 | 89                  | 28  | 1,5 | 0,61; 3,50  | 0,3882 |
| > que 8                           | 14                  | 4,4 | 203                 | 64  |     |             |        |
| <b>Duração da Gestação</b>        |                     |     |                     |     |     |             |        |
| Menores que 37 semanas            | 21                  | 6,2 | 249                 | 73  | 1,1 | 0,40; 3,02  | 0,8586 |
| Maiores que 37 semanas            | 5                   | 1,5 | 65                  | 19  |     |             |        |
| <b>Tipo de Gravidez</b>           |                     |     |                     |     |     |             |        |
| Única                             | 25                  | 7,2 | 306                 | 88  | 1,3 | 0,17; 10,21 | 0,7983 |
| Múltipla                          | 1                   | 0,3 | 16                  | 4,6 |     |             |        |
| <b>Tipo de Parto</b>              |                     |     |                     |     |     |             |        |
| Vaginal                           | 13                  | 3,8 | 171                 | 50  | 0,9 | 1,92; 0,39  | 0,7231 |
| Não Vaginal                       | 13                  | 3,8 | 148                 | 43  |     |             |        |
| <b>Peso ao Nascer</b>             |                     |     |                     |     |     |             |        |
| Menos de 2500g                    | 20                  | 6,2 | 231                 | 72  | 3   | 0,74; 12,41 | 0,1233 |
| Mais de 2500g                     | 2                   | 0,6 | 70                  | 22  |     |             |        |
| <b>Óbito c/relação ao parto</b>   |                     |     |                     |     |     |             |        |
| Antes do Parto                    | 25                  | 7,4 | 301                 | 89  | 1   | 7,98; 0,12  | 0,9975 |
| Durante o Parto                   | 1                   | 0,3 | 12                  | 3,5 |     |             |        |
| <b>Investigação do Óbito</b>      |                     |     |                     |     |     |             |        |
| Óbito investigado                 | 24                  | 6,9 | 286                 | 82  | 1,6 | 0,36; 6,76  | 0,558  |
| Óbito não investigado             | 2                   | 0,6 | 37                  | 11  |     |             |        |





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A maioria dos óbitos por MFC foram investigados (6,9%) e ao analisar estatisticamente nenhuma das variáveis estiveram associadas com maior risco de mortalidade fetal por MFC.

## DISCUSSÃO

No presente estudo, os óbitos gerais por MFC, foram estatisticamente próximos entre os sexos masculino e feminino, entretanto quando comparado com um estudo feito no Departamento de Epidemiologia da Secretaria de Saúde de um município em Pernambuco a prevalência de óbitos por MFC é do sexo masculino (46%) (CAMPOS; ROCHA; MELO, eT al., 2017). Em um outro estudo feito no Estado do Rio Grande do Norte também foi apontada relevância estatística significativa em óbitos por MFC no sexo masculino (49,3%  $p < 0,016$ ) (LIMA; ARAÚJO; MEDEIROS, 2017). Ambos os estudos, não apresentaram um outro dado ou fator relevante para esse sexo em questão, devido a isso não é possível dizer com precisão se o sexo da criança influência de fato na ocorrência de MFC e posteriormente o óbito.

Nessa mesma pesquisa evidenciou-se que 92,3% ( $p < 0,0001$ ) dos óbitos ocorrem em ambiente hospitalar (LIMA; ARAÚJO; MEDEIROS; 2017), que corrobora com o presente estudo que aponta dados de maneira estatisticamente significativa 24,7% ( $p < 0,000$ ) de óbitos no ambiente hospitalar.

Um ponto a ser observado quando se trata de hospitais é a relação que pode ter sobre os tipos de anomalias congênitas que afetam estes recém-nascidos, por este motivo a necessidade dos hospitais terem recursos físicos e humanos especializados para assistência. Um estudo feito na Índia com grupo de mães mostra que as anomalias congênitas mais prevalentes são as cardiopatias congênitas, seguido das musculoesqueléticas e do sistema nervoso (BHIDE; GUND; KAR. 2016), semelhantes aos dados de outra pesquisa (MENDES; AVENA; MANDETTA, 2015).

Isto aponta também que essas anomalias congênitas (principalmente as cardíacas) são graves e constantemente precisam de cirurgias corretivas ou outros procedimentos médicos para intervenção e monitorização (BHIDE P, GUND P, KAR 2016). Esse fato explica a relação entre os óbitos e o ambiente hospitalar, apresentada na presente pesquisa, que pode ser devido a necessidade de uma assistência mais especializada, além da permanência nesse local que se prolonga, e assim expõe a criança a outros fatores vulneráveis neste tipo de ambiente, como infecções e outras complicações que podem contribuir para o óbito.

Sobre as variáveis maternas foi encontrado que a maioria dos óbitos fetais por MFC eram de pré-termo (6,2%) e baixo peso ao nascer (6,2%) e autores defendem a premissa de que quanto menor o peso maior as chances de ocasionar um óbito, porém não as relaciona com a causa de MFC (KROPWIEC; FRANCO; AMARAL, 2017). Já em outro estudo a MFC é apontada como um fator agravante que eleva ainda mais a probabilidade de a criança com baixo peso evoluir ao óbito e que a condição de pré-termo com



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

essas mesmas complicações pode ser reflexo de um acompanhamento pré-natal não adequado. (GAÍVA; LOPES; FERREIRA, et al., 2018).

Observou-se nos dados da presente pesquisa, que das mães (7,3%) tiveram filhos com MFC, a escolaridade não foi um fator associado com a mortalidade por causa de MFC, esse dado corrobora com o de outros estudos pesquisados (SAMPAIO, 2018; LIMA; SANTOS; ROCKEMBACH, 2019). Por outro lado, em outra pesquisa encontrou-se associação estatisticamente significativa entre as categorias de MFC e algumas variáveis maternas como idade, uso de drogas, número de consultas de pré-natal, escolaridade e número de gestações; e neonatais como idade gestacional, peso e sexo. Os autores reforçam que se faz necessário realizar outras pesquisas referentes à temática abrangendo outras regiões brasileiras, com amostras diferenciadas para se obter essa constatação sobre o assunto em questão (FONTOURA; CARDOSO, 2014).

De acordo com um estudo da Índia país de baixa-média renda, como o Brasil, tem baixa prevalência de MFC quando comparada com outras patologias, o que faz com que haja uma subpriorização da saúde pública. E apesar da Índia ser considerado um país de alta renda, possui altos números de casos de mortalidade por MFC, e mesmo assim não possui serviços públicos preparados e capacitados para o manejo das MFC (BHIDE; GUND; KAR, 2016).

Ainda não há comprovação precisa sobre o que de fato causa ou influencia um óbito por MFC, por isso a saúde deve atuar cada vez mais nessa temática onde destaca-se a prática da boa oferta e adesão de um pré-natal de qualidade como forma de prevenção e detecção precoce de MFC (CAMPOS; ROCHA MELO E PEIXOTO; 2017), juntamente a um suporte multiprofissional e disciplinar aos pais (LEMOS; CUNHA; 2015).

Este ponto, reforça outro estudo que demonstrou a complexa interação entre os fatores determinantes das mortes neonatais, principalmente em relação à assistência neonatal, isso reafirma a contribuição determinante das condições de assistência à gestação, ao parto e ao recém-nascido (BRASIL et al., 2018).

## CONCLUSÃO

Apesar da maioria dos óbitos por MFC que foram investigados não possuem nenhuma das variáveis estudadas associadas com maior risco de mortalidade fetal por MFC, ressalta-se a importância de se investigar mais a fundo esses casos de MFC para que futuramente os serviços de saúde, assim como também a assistência pela equipe profissional estejam preparados para conduzir o manejo adequado dessa patologia, em especial na região estudada. Por mais que sejam baixos os números e não tão incidentes e alarmantes



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

quantos outras afeções, além de, não ter associações com fatores específicos, precisa-se conhecer mais sobre isso, para evitar que este número aumente.

## REFERÊNCIAS

BARROS, P.S.; AQUINO, E.C.; SOUZA, M.R. Mortalidade fetal e os desafios para a atenção à saúde da mulher no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v.53, 12, 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102019000100209&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102019000100209&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 15 Julho 2020. Epub Jan 31, 2019. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000714>.

BRASIL, T.B. *et al.* Fatores associados à mortalidade neonatal com ênfase no componente da atenção hospitalar ao recém-nascido. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v.47, n.2, p.70-86, abr./jun. 2018. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/280/252>. Acesso em 10 Janeiro 2020.

BHIDE, P.; GUND, P.; KAR, A. (2016) Prevalência de anomalias congênitas em uma coorte materna indiana: cuidados de saúde, prevenção e implicações de vigilância. *PLoS ONE* 11 (11): e0166408. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0166408>

CAMPOS, Daniele Araújo; PEIXOTO, Maria do Socorro Rocha Melo e; MEDEIROS, Bartolomeu Garcia de Souza; LUCENA, Valeska Silva. Fatores Genéticos: Prevalência de mortalidade neonatal e anomalias congênitas. *Revista de Biologia e Farmácia e Gestão Agrícola*, Campina Grande/pb, v. 13, n. 2, p. 1-10, jun. 2017.

FONTOURA, Fabíola Chaves; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão. Association between congenital malformation and neonatal and maternal variables in neonatal units of a Northeast Brazilian city. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Fortaleza, v. 23, n. 4, p. 907-914, dez. 2014. *FapUNIFESP (SciELO)*. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014002320013>.

GAÍVA, M. A. M.; LOPES, F. S. P.; FERREIRA, S. M. B.; MUFATO, L. F. Óbitos neonatais de recém-nascidos de baixo peso ao nascer. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 20, 19 set. 2018.

KROPIWIEC, Maria Volpato; FRANCO, Selma Cristina; AMARAL, Augusto Randüz do. Fatores associados à mortalidade infantil em município com índice de desenvolvimento humano elevado. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 391-398, Dec. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822017000400391&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822017000400391&lng=en&nrm=iso)>. access on 30 June 2020. Epub Sep 21, 2017. <https://doi.org/10.1590/1984-0462;2017;35;4;00006>.

LEMOS, Luana Freitas Simões; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1120-1138, Dec. 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000401120&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000401120&lng=en&nrm=iso)>. access on 08 July 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-3703001582014>.

LIMA, M. P.; SANTOS, J. A. M.; ROCKEMBACH, J. A.; LOCHMIS, F. DOS S.; LIMA, B. S. DE S. Perfil de malformação congênita em nascidos vivos, do estado do rio grande do sul, 2012-2016. *Revista de saúde dom alberto*, v. 3, n. 1, p. 105-120, 17 jun. 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

LIMA, Iraci Duarte de; ARAÚJO, Aurigena Antunes; MEDEIROS, Wilma Maria da Costa; RODRIGUES, Juciany Mesquita; FEITOSA, Maria Mônica; SILVA, Rossânia Bezerra da; MAIA, Eugênio Felipe Torres; WINGERTER, Denise Guerra. Perfil dos óbitos por anomalias congênitas no Estado do Rio Grande do Norte no período de 2006 a 2013. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, Rio Grande do Norte, v. 16, n. 1, p. 52-58, 14 jul. 2017. Universidade Federal da Bahia. <http://dx.doi.org/10.9771/cmbio.v16i1.17422>.

MELO, W. A. DE; ZURITA, R. C. M.; UCHIMURA, T. T.; MARCON, S. S. Anomalias congênitas: fatores associados à idade materna em município sul brasileiro, 2000 a 2007. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 1, 9 abr. 2010.

MENDES, C.Q.S., et al. Prevalência de nascidos vivos com anomalias congênitas no município de São Paulo, 2007 a 2011. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.*, v. 15, n. 1, p. 7-12, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Nascidos com defeitos congênitos: histórias de crianças, pais e profissionais de saúde que prestam cuidados ao longo da vida. 3 de março de 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6117:nascidos-com-defeitos-congenitos-historias-de-criancas-pais-e-profissionais-de-saude-que-prestam-cuidados-ao-longo-da-vida&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6117:nascidos-com-defeitos-congenitos-historias-de-criancas-pais-e-profissionais-de-saude-que-prestam-cuidados-ao-longo-da-vida&Itemid=820)

RODRIGUES, L.S., et al. Características das crianças nascidas com malformações congênitas no município de São Luís, Maranhão, 2002-2011. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 23, n. 2, 2014.

SAMPAIO, Arthemina Larissa de Souza Reis. Perfil clínico e socioeconômico das gestantes que tiveram fetos com síndrome de anomalias congênitas do Distrito Federal-Brasil-2007 a 2016. 2018. 50 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Saúde Coletiva) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## FATORES ASSOCIADOS AO INDICATIVO DE SARCOPENIA EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS SOCIAIS

Eduardo Bigatão (PIBIC/ Fundação Araucária)  
Unespar/Paranavaí, e-mailedubig98@hotmail.com

Matheus Amarante do Nascimento (Orientador)  
Unespar/Paranavaí, e-mailmatheusamarante@hotmail.com

Daniel Vicentini de Oliveira (Coorientador)  
Universidade Cesumar (Unicesumar), e-maild.vicentini@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Sarcopenia. Fatores associados. Idosos.

## INTRODUÇÃO

Grande parte da população brasileira é composta por indivíduos idosos, com idade igual ou superior a 60 anos. No Estado do Paraná, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística estimam que a população seja composta por aproximadamente 15% da população esteja com 60 anos ou mais. As projeções são para que nos próximos 20 anos a população de idosos residentes no Paraná dobre de valor (IBGE, 2020). O aumento da população idosa tanto a nível nacional quanto estadual deve ser vista com bons olhos, pois podem ser consideradas como reflexo dos avanços nos cuidados de saúde e na qualidade de vida, por outro lado, também reforça à necessidade de cuidados específicos para que esta população envelheça com saúde.

O processo natural de envelhecimento está atrelado a reduções na ordem de 1% a 3% em diferentes sistemas biológicos a cada ano, especialmente após a quinta década de vida (MANINI; CLARK, 2012; HE et al., 2018), além de alterações nos componentes da composição corporal, como a redução de massa muscular, associada a baixos níveis de força muscular, denominada de sarcopenia (CRUZ-JENTOFT et al., 2010), a qual tem sido amplamente investigada, tendo em vista sua relação com perda de autonomia (CESARI et al., 2015), aumento no número de quedas e fraturas (PAGOTTO; SILVEIRA, 2014), diminuição da densidade mineral óssea (PEREIRA; LEITE; PAULA, 2015), redução da qualidade de vida, fragilidade, incapacidade funcional e morte prematura (LANG et al., 2010).

Informações disponíveis na literatura apontam que sua prevalência pode variar entre 7% e 50% em idosos (BIJLSMA et al., 2013), sendo de 20% entre as mulheres e de 12% entre os homens no Brasil (DIZ et al., 2017). Seu surgimento e desenvolvimento podem ser desencadeados devido à falta de atividade física, comportamento sedentário, diminuição da síntese proteica, alterações hormonais, bem como perda de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

neurônios motores (CRUZ-JENTOFT et al., 2010; SANDRI et al., 2018), o que caracteriza, em termos etiológicos, como uma doença multifatorial. É importante destacar que a sarcopenia é considerada um problema de saúde pública, tendo em vista que idosos sarcopênicos geralmente precisam de cuidados especiais, além de proporcionar aumentos nos custos ao sistema público de saúde (VERAS, 2012; BEAUDART et al., 2017).

Ao longo dos anos, diversas investigações vêm sendo conduzidas com o intuito de analisar os fatores que podem estar associados à sarcopenia, dentre os quais podem ser destacados a idade avançada, baixo índice de massa corporal, presença de doenças cardíacas (KIM et al., 2015), estresse, fumo, demência, estado civil, pressão arterial (STERNÄNG et al., 2015), doença crônica renal (MOON et al., 2015) e baixo nível de atividade física. (TRAMONTANO et al., 2017).

Todavia, apesar do considerável avanço, nos últimos anos, dos estudos envolvendo populações idosas, ainda existe carência de investigações, especialmente em âmbito regional, no que tange ao levantamento dos possíveis fatores associados a esta enfermidade, no intuito de se averiguar quais são as condições negativas mais prevalentes, para que, então, estratégias de combate à sarcopenia sejam bem estabelecidas. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar fatores associados ao indicativo de sarcopenia em idosos participantes de grupos sociais de uma cidade do sul do Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Amostra

A coleta de dados foi realizada em grupos sociais que atendem idosos de um município local no Estado do Paraná, cadastrados na Secretaria de Assistência Social do município, os quais compõem todos os locais que oferecem esse atendimento. Inicialmente, foi entrado em contato com a(o) responsável por cada grupo social para adquirir a autorização para realização da pesquisa e, então, foi solicitada uma lista com os dias e horários em que cada grupo realizava as atividades. Os idosos dos grupos sociais foram abordados antes e após as aulas, para serem informados sobre os procedimentos aos quais seriam submetidos e, aqueles que aceitaram participar da pesquisa, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Para o cálculo do tamanho da amostra foi utilizada a fórmula para amostra finita, com nível de confiança de 95%, com erro de estimação de 5% e com proporção esperada de 50%. Estimou-se a participação de aproximadamente 368 idosos nos grupos sociais, requerendo, portanto, uma amostra mínima de 207 idosos, considerando possíveis perdas amostrais. Foram incluídos idosos de ambos os sexos, participantes de atividades dos grupos sociais. Foram excluídos idosos que, pela percepção do pesquisador,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

e/ou auto relato do idoso, possuíam déficits cognitivos, visuais ou auditivos, que pudessem impedir a realização da pesquisa. Idosos que utilizavam acessórios para a marcha, que apresentassem próteses no quadril, joelho ou tornozelo, e ou que tivessem sido submetidos a cirurgias de grande proporção há menos de três meses, também foram excluídos. Esse estudo foi submetido para apreciação e aprovação do comitê de ética em pesquisa da Universidade local (número 2.997.577/2018).

## **Delineamento do estudo**

A duração total do estudo foi de 90 dias. Os primeiros 60 dias foram direcionados às coletas de dados. Foram avaliados o nível de atividade física, comportamento sedentário, indicativo de sarcopenia e perfil sócio demográfico dos participantes. As aplicações dos questionários foram realizadas em forma de entrevista, a fim de evitar possíveis erros de leitura pelos idosos. Cada pesquisa durou, em média, 10 min por idoso.

## **Perfil sociodemográfico**

Para avaliar o perfil sóciodemográfico, de saúde e de prática de atividades nos grupos foram aplicados um questionário semiestruturado pelos próprios autores, composto por questões referentes à: idade, faixa etária, escolaridade, estado conjugal, uso de tabaco, tempo de frequência no grupo, atividades que realizava no grupo, média de renda, percepção da saúde, uso de medicamentos e quedas.

## **Nível de atividade física**

O nível de atividade física foi avaliado por meio do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), versão curta como descrito por (MORAES; SUZUKI; FREITAS, 2013) e foi considerado o tempo de 150 min semanais de atividades físicas para o sujeito ser classificado como fisicamente ativo; para menos de 10 min semanais, o sujeito foi considerado sedentário e aqueles que realizavam ao menos 10 min, mas não alcançaram os 150 min, foram consideradas insuficientemente ativos.

## **Indicativo de Sarcopenia**

Para a avaliação do indicativo de sarcopenia, foi utilizado o SARC-f (MALMSTROM; MORLEY, 2013), o qual inclui cinco componentes: força (se o indivíduo conseguir levantar 2,5kg), deambulação (se o indivíduo conseguir andar por uma sala ou em seu quarto), levantar de uma cadeira (se o indivíduo conseguir



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

levantar de uma cadeira), subir escadas (se o indivíduo conseguir subir um lance de 10 degraus) e quedas (se o indivíduo sofreu quedas no último ano). Os escores variam de zero a 2 pontos, sendo que para os quatro primeiros a interpretação é zero = sem dificuldade, 1 = alguma dificuldade e 2 = muita dificuldade ou incapacidade de fazer, enquanto para o último a interpretação é zero = não sofreram quedas no último ano, 1 = caíram 1-3 vezes no último ano e 2 = 4 ou mais quedas no último ano. Pontuarão para o indicativo de sarcopenia aqueles indivíduos com quatro pontos ou mais na soma total dos escores dos cinco componentes.

## **Análise dos dados**

A análise foi realizada mediante uma abordagem de estatística descritiva e inferencial. O teste do Qui-quadrado foi empregado para investigar diferenças proporcionais nas variáveis sociodemográficas e condições de saúde com base no risco de sarcopenia. A Regressão Logística binária (análise bruta e ajustada) foi usada para examinar as associações das variáveis sociodemográficas e condições de saúde (variáveis independentes) com a ausência de indicativo de sarcopenia (variável dependente) dos idosos. Para modelagem da análise de regressão foram consideradas apenas as variáveis que apresentaram nível de significância igual ou inferior a 0,20 no teste do Qui-quadrado. O ajuste do modelo foi verificado por meio do teste de *Hosmer-Lemeshow*. Na análise ajustada, foi adotada abordagem hierárquica, seguindo o procedimento *backward* de introdução das variáveis.

Adotou-se como critério para permanência do fator na análise de regressão ajustada um p-valor inferior a 0,20. Assim, chegou-se a um modelo final de regressão com apenas aquelas variáveis de maior significância estatística. Considerou-se um nível de significância de  $p < 0,05$  e intervalo de confiança (IC) de 95%, com cálculo dos odds ratios ajustados. Os dados foram analisados por meio do Software SPSS 22.0.

## **RESULTADOS**

De acordo com os resultados apresentados na tabela 1, ao comparar as razões das variáveis sociodemográficas segundo o indicativo de sarcopenia, houve diferença significativa entre os grupos somente em relação à escolaridade ( $p = 0,016$ ), mostrando que há uma proporção maior de idosos sem indicativo de sarcopenia com nível superior. As demais variáveis sociodemográficas não apresentaram diferença significativa entre os grupos ( $p > 0,05$ ). Adicionalmente, ao comparar as proporções das condições de saúde de acordo com o indicativo de sarcopenia, houve diferença significativa entre os grupos em autopercepção de saúde ( $p = 0,001$ ), quantidade de medicamentos utilizados ( $p = 0,001$ ) e histórico de quedas ( $p = 0,001$ ).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Esses resultados parecem indicar uma proporção maior de idosos com indicativo de sarcopenia que tomam mais medicamentos (72,0%) e que já tiveram histórico de quedas (76,0%).

**Tabela 1.** Comparação das razões das variáveis sociodemográficas e de saúde dos idosos atendidos em grupos sociais, segundo indicativo de sarcopenia (n = 207).

| VARIÁVEIS                        | Indicativo de sarcopenia |                       | X <sup>2</sup> | p             |
|----------------------------------|--------------------------|-----------------------|----------------|---------------|
|                                  | Não (n = 157)<br>f (%)   | Sim (n = 50)<br>f (%) |                |               |
| <b>Sexo</b>                      |                          |                       |                |               |
| Homem                            | 9 (5,7)                  | 1 (2,0)               | 1,149          | 0,284         |
| Mulher                           | 148 (94,3)               | 49 (98,0)             |                |               |
| <b>Faixa etária</b>              |                          |                       |                |               |
| 60 a 70 anos                     | 127 (80,9)               | 38 (76,0)             | 0,561          | 0,454         |
| Acima de 70 anos                 | 30 (19,1)                | 12 (24,0)             |                |               |
| <b>Estado civil</b>              |                          |                       |                |               |
| Com parceiro                     | 97 (61,8)                | 26 (52,0)             | 1,505          | 0,220         |
| Sem parceiro                     | 60 (38,2)                | 24 (48,0)             |                |               |
| <b>Escolaridade</b>              |                          |                       |                |               |
| Analfabeto                       | 14 (8,9)                 | 9 (18,0)              | 3,936          | <b>0,048*</b> |
| Ensino fundamental incompleto    | 57 (36,3)                | 20 (40,0)             |                |               |
| Ensino fundamental completo      | 61 (38,9)                | 16 (32,0)             |                |               |
| Ensino médio completo            | 25 (15,9)                | 5 (10,0)              |                |               |
| <b>Renda mensal</b>              |                          |                       |                |               |
| 1-2 salários mínimos             | 114 (72,6)               | 43 (86,0)             | 3,711          | 0,054         |
| Acima de 2 salários mínimos      | 43 (27,4)                | 7 (14,0)              |                |               |
| <b>Autopercepção de saúde</b>    |                          |                       |                |               |
| Boa                              | 86 (54,8)                | 12 (24,0)             | 10,381         | <b>0,001*</b> |
| Regular                          | 54 (34,4)                | 30 (60,0)             |                |               |
| Ruim                             | 17 (10,8)                | 8 (16,0)              |                |               |
| <b>Medicamento</b>               |                          |                       |                |               |
| Nenhum                           | 37 (23,6)                | 3 (6,0)               | 20,165         | <b>0,001*</b> |
| 1-2 medicamentos                 | 66 (42,0)                | 11 (22,0)             |                |               |
| Acima de 2 medicamentos          | 54 (34,4)                | 36 (72,0)             |                |               |
| <b>Quedas</b>                    |                          |                       |                |               |
| Sim                              | 37 (23,6)                | 38 (76,0)             |                | <b>0,001*</b> |
| Não                              | 120 (76,4)               | 12 (24,0)             |                |               |
| <b>Nível de atividade física</b> |                          |                       |                |               |
| Ativo                            | 148 (94,3)               | 45 (90,0)             |                | 0,295         |
| Inativo                          | 9 (5,7)                  | 5 (10,0)              |                |               |

Fonte: Eduardo Bigatão, 2020, \*p < 0,05.

De acordo com a tabela 2, a análise bruta mostrou associação significativa (p < 0,05) com a autopercepção de saúde, quantidade de medicamentos e histórico de quedas. Quando a análise foi ajustada para todas as variáveis, elas permaneceram associadas (p < 0,05).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Tabela 2.** Fatores associados a nenhum indicativo de sarcopenia nos idosos que frequentam grupos sociais (n = 207).

| VARIÁVEIS                        | OR <sub>bruto</sub> [I.C. 95%] | OR <sub>ajustado</sub> [I.C. 95%] |
|----------------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|
| <b>Escolaridade</b>              |                                |                                   |
| Analfabeto                       | 1                              | 1                                 |
| Ensino fundamental incompleto    | 1,832 [0,688-4,882]            | -                                 |
| Ensino fundamental completo      | 2,451 [0,900-6,676]            | -                                 |
| Ensino médio completo            | 3,214 [0,899-11,492]           | -                                 |
| <b>Renda mensal</b>              |                                |                                   |
| 1 a 2 salários mínimos           | 1                              | 1                                 |
| Acima de 2 salários mínimos      | 2,317 [0,968-5,544]            | 2,692 [0,860-8,427]               |
| <b>Autopercepção de saúde</b>    |                                |                                   |
| Boa                              | 1                              | 1                                 |
| Regular                          | 0,251 [0,119-0,532]*           | -                                 |
| Ruim                             | 0,297 [0,105-0,835]*           | -                                 |
| <b>Medicamento</b>               |                                |                                   |
| Nenhum                           | 1                              | 1                                 |
| 1 a 2 medicamentos               | 0,486 [0,128-1,855]            | -                                 |
| Acima de 2 medicamentos          | 0,122 [0,035-0,424]*           | -                                 |
| <b>Quedas</b>                    |                                |                                   |
| Sim                              | 1                              | 1                                 |
| Não                              | 10,270 [4,869-21,663]*         | 10,844 [4,156-28,294]*            |
| <b>Tempo de atividade física</b> |                                |                                   |
| Até 1 ano                        | 1                              | 1                                 |
| 1,1 a 3 anos                     | 1,322 [0,456-3,836]            | -                                 |
| Acima de 3 anos                  | 1,928 [0,967-3,842]            | -                                 |

Fonte: Eduardo Bigatão, 2020, \*p < 0,05.

## DISCUSSÕES

Os principais achados do presente estudo estão relacionados ao fato de que os idosos com maior escolaridade, boa autopercepção de saúde e sem histórico de quedas não apresentaram indicativos de sarcopenia, o que corrobora a forte relação entre boa saúde em geral no caso específico da sarcopenia. Existem indícios de que o nível de escolaridade também esteve inversamente associado a presença de sarcopenia entre idosos italianos (VOLPATO et al., 2014), corroborando os achados do presente em relação ao nível de escolaridade.

A associação entre baixa escolaridade e indicativo de sarcopenia encontrada no presente estudo foi igualmente identificada por outros pesquisadores em um estudo de base populacional com idosos brasileiros (ALEXANDRE et al., 2018), associação está possivelmente explicada pelo fato de a baixa escolaridade estar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

relacionada a casos de desnutrição, o que, por sua vez, poderia contribuir com o surgimento de sarcopenia (DONINI et al., 2013).

A ingestão adequada de proteínas pode ser considerada como fator chave para prevenção e/ou tratamento de sarcopenia (FIELDING et al., 2011), além disso, a avaliação da autopercepção de saúde dos idosos, demonstra que aqueles que têm sarcopenia tomam mais medicamentos e já tiveram quedas. Neste sentido, alguns pesquisadores apontam que participar regularmente de programas de exercícios físicos pode melhorar efetivamente a saúde, aumentando a massa corporal magra e as funções neuromusculares e evitando possíveis quedas, além de melhorar as atividades da vida diária e a autopercepção da saúde (LARSSON et al., 2019).

Em relação à prática de exercícios físicos, a maioria dos idosos neste estudo era fisicamente ativa, o que não permitiu encontrar associação significativa entre o indicativo de sarcopenia e o nível de atividade física, como encontrado em outras investigações (MARTINEZ et al., 2015; CONFORTIN et al., 2018; TRAJANOSKA et al., 2018). A literatura tem mostrado que baixos níveis de atividade física aumentam a probabilidade do idoso ser acometido pela sarcopenia (MARTINEZ et al., 2015) e que a inatividade física pode ser considerada o indicador de sarcopenia mais relacionado à fragilidade nos adultos mais velhos (VIANA et al., 2013).

Além de bons hábitos alimentares e de níveis adequados de atividades física, diversos outros fatores podem desencadear a sarcopenia, dentre eles o estresse oxidativo, a degeneração neuronal, a redução da capacidade de geração de força e altos níveis circulantes de citosinas inflamatórias (TRAJANOSKA et al., 2018). Estudos anteriores também demonstraram que a presença de osteoartrite no quadril ou nos membros superiores elevam o risco de sarcopenia (KEMMLER et al., 2015), ademais, uma investigação recente de base populacional mostrou que idosos pré-sarcopênicos e sarcopênicos são fumantes com mais frequência e com maior histórico de hospitalização; são menos ativos e têm uma dieta de baixa qualidade, além de apresentarem pior condição física e maior prevalência de fraturas (TRAJANOSKA et al., 2018). Tais evidências supracitadas podem explicar o fato de que os resultados do presente estudo indicam que idosos com boa autopercepção de saúde e ausência de histórico de quedas não apresentam indicativos de sarcopenia.

O presente estudo tem algumas limitações. O questionário SARC-f é um instrumento usado apenas como indicativo de sarcopenia, razoavelmente diferente de uma técnica mais especializada, como a absorptometria de dupla energia com raios-x, amplamente utilizada para o diagnóstico de sarcopenia. Trata-se de um estudo transversal, o que impossibilita inferir o mecanismo de causa e efeito entre as associações encontradas. Por fim, a amostra poderia ser maior, contemplando diferentes regiões do país, a fim de proporcionar inferências de magnitude nacional. Por outro lado, vale ressaltar que diante da carência de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

investigações em âmbito regional no tocante ao levantamento de possíveis fatores que associem-se à sarcopenia, o presente estudo fornece informações relevantes acerca de condições negativas à saúde dos idosos, oportunizando o direcionamento de estratégias específicas no combate a esta enfermidade.

## CONCLUSÕES

De acordo com os resultados do presente estudo, pode-se concluir que o nível de escolaridade e as condições de saúde relatadas pelos idosos estão associados ao indicativo de sarcopenia. Vale ressaltar que os idosos que não relataram condições de saúde negativas eram mais propensos a não ter indicação de sarcopenia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, T. da S. et al. Prevalência e fatores associados à sarcopenia, dinapenia e sarcodinapenia em idosos residentes no Município de São Paulo - Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2018.

BEAUDART, C. et al. Health outcomes of sarcopenia: A systematic review and meta-analysis. **PLoS ONE**, 2017.

BIJLSMA, A. Y. et al. Defining sarcopenia: The impact of different diagnostic criteria on the prevalence of sarcopenia in a large middle aged cohort. **Age**, 2013.

CESARI, M. et al. Sarcopenia-related parameters and incident disability in older persons: Results from the “Invecchiare in Chianti” study. **Journals of Gerontology - Series A Biological Sciences and Medical Sciences**, 2015.

CONFORTIN, S. C. et al. Sarcopenia e sua associação com mudanças nos fatores socioeconômicos, comportamentais e de saúde: Estudo EpiFloripa Idoso. **Cadernos de Saúde Pública**, 2018.

CRUZ-JENTOFT, A. J. et al. Sarcopenia: European consensus on definition and diagnosis: Report of the European Working Group on Sarcopenia in Older People. **Age and Ageing**, v. 39, n. 4, p. 412–423, jul. 2010.

DIZ, J. B. M. et al. **Prevalence of sarcopenia in older Brazilians: A systematic review and meta-analysis** *Geriatrics and Gerontology International*, 2017. .

DONINI, L. M. et al. Malnutrition in elderly: Social and economic determinants. **Journal of Nutrition, Health and Aging**, 2013.

FIELDING, R. A. et al. Sarcopenia: An Undiagnosed Condition in Older Adults. Current Consensus Definition: Prevalence, Etiology, and Consequences. International Working Group on Sarcopenia. **Journal of the American Medical Directors Association**, v. 12, n. 4, p. 249–256, maio 2011.

HE, X. et al. Age- and sex-related differences in body composition in healthy subjects aged 18 to 82 years.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*Medicine (United States)*, v. 97, n. 25, p. 12–17, 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.** 2020. Disponível em:

[https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm\\_source=portal&utm\\_medium=popclock&utm\\_campaign=novo\\_popclock](https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock). Acesso em: 29 jul. 2020.

KEMMLER, W. et al. Prevalence of Sarcopenia in Germany and the Corresponding Effect of Osteoarthritis in Females 70 Years and Older Living in the Community: Results of the FORMoSA Study. **Clinical interventions in aging**, v. 10, p. 1565–1573, 2015.

KIM, H. et al. Incidence and predictors of sarcopenia onset in community-dwelling elderly japanese women: 4-Year follow-up study. **Journal of the American Medical Directors Association**, 2015.

LANG, T. et al. **Sarcopenia: Etiology, clinical consequences, intervention, and assessment** *Osteoporosis International*, 2010. .

LARSSON, L. et al. Sarcopenia: Aging-related loss of muscle mass and function. **Physiological Reviews**, 2019.

MALMSTROM, T. K.; MORLEY, J. E. SARC-F: A simple questionnaire to rapidly diagnose sarcopenia. **Journal of the American Medical Directors Association**, 2013.

MANINI, T. M.; CLARK, B. C. Dynapenia and aging: An update. **Journals of Gerontology - Series A Biological Sciences and Medical Sciences**, 2012.

MARTINEZ, B. et al. Frequency os sarcopenia and associated factors among hospitalized elderly patients. **BMC Musculoskeletal Disorders**, 2015.

MOON, S. J. et al. Relationship between stage of chronic kidney disease and sarcopenia in Korean aged 40 years and older using the Korea National Health and Nutrition Examination Surveys (KNHANES IV-2, 3, and V-1, 2), 2008-2011. **PLoS ONE**, 2015.

MORAES, S. A. de; SUZUKI, C. S.; FREITAS, I. C. M. de. Comparison between the International Physical Activity Questionnaire and the American College of Sports Medicine/American Heart Association criteria to classify the physical activity profile in adults. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 4, p. 835–840, 2013.

PAGOTTO, V.; SILVEIRA, E. A. Applicability and agreement of different diagnostic criteria for sarcopenia estimation in the elderly. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, 2014.

PEREIRA, F. B.; LEITE, A. F.; PAULA, A. P. de. Relationship between pre-sarcopenia, sarcopenia and bone mineral density in elderly men. **Archives of Endocrinology and Metabolism**, 2015.

SANDRI, M. et al. Sarcopenia: Aging-Related Loss of Muscle Mass and Function. **Physiological Reviews**, 2018.

STERNÄNG, O. et al. Factors associated with grip strength decline in older adults. **Age and Ageing**, 2015.

TRAJANOSKA, K. et al. Sarcopenia and Its Clinical Correlates in the General Population: The Rotterdam Study. **Journal of Bone and Mineral Research**, 2018.

TRAMONTANO, A. et al. Prevalence of sarcopenia and associated factors in the healthy older adults of the



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Peruvian Andes. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, 2017.

VERAS, R. P. Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2012.

VIANA, J. U. et al. Influence of sarcopenia and functionality indicators on the frailty profile of community-dwelling elderly subjects: A cross-sectional study. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, 2013.

VOLPATO, S. et al. Prevalence and Clinical Correlates of Sarcopenia in Community-Dwelling Older People: Application of the EWGSOP Definition and Diagnostic Algorithm. **The journals of gerontology. Series A, Biological sciences and medical sciences**, v. 69, n. 4, p. 438–446, abr. 2014.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR LESÃO POR PRESSÃO NO BRASIL: DE 2007 A 2018

Gabriela Letícia da Silva Novaes  
Unespar/Paranavaí, e-mail: gabrielanovaes@hotmail.com

Willian Augusto de Melo (Orientador)  
Unespar/Paranavaí, e-mail: profewill@yahoo.com.br

Dandara Novakowski Spigolon (Coorientador)  
Unespar/Paranavaí, e-mail: dandaraspigolon@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Enfermagem. Lesão por Pressão. Registros de mortalidade.

## INTRODUÇÃO

As afecções dermatológicas são caracterizadas como lesões elementares que sugerem sinais morfológicos e podem ser classificadas em seis grupos: alteração de cor, elevação edematosas, formações sólidas, coleções líquidas, alteração de espessura e perdas e reparações teciduais (RIVITTI, 2014).

No grupo de perdas e reparações teciduais encontra-se a lesão por pressão (LPP), que é classificada como uma lesão que se dá por meio de uma pressão prolongada sobre tecidos moles ou na superfície da pele, causando danos no tecido subjacente, principalmente nos locais com proeminências ósseas, considerada como um evento adverso por ser analisada como evitável, sua incidência nas instituições de saúde é indicador de qualidade de assistência e reflete na qualidade dos cuidados de enfermagem e multiprofissional, logo a sua diminuição é crucial (ASCARI, et al, 2014; ZIMMERMANN, et al, 2018).

As LPP têm sua prevalência e incidência que variam internacionalmente de 6,3% a 18,5% em indivíduos hospitalizados, enquanto no Brasil, este número varia de 20% a 60% respectivamente, porém os estudos brasileiros ainda não trazem uma estatística precisa quanto ao número de indivíduos com LPP (SOUZA, et al, 2017).

Esta variação estatística de LPP pode ser influenciada de acordo com o ambiente clínico e as características do indivíduo, assim ocorrem com maior frequência em hospitalizados ou naqueles que necessitam de cuidados institucionais de longo prazo. Esta condição pode causar aos indivíduos acometidos transtornos físicos e emocionais, como desconforto, dor e sofrimento, além disso, pode aumentar o risco de complicações e implicações na morbidade e mortalidade (NPUAP, 2016; MORAES et al, 2016).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo a *National Pressure Ulcer Advisory Panel* (NPUAP) (2016), o sistema de classificação das LPP inclui as seguintes definições: **Estágio 1 (Pele íntegra com eritema que não embranquece)** - pele íntegra com área localizada de eritema que não embranquece e que pode parecer diferente em pele de cor escura. Presença de eritema que embranquece ou mudanças na sensibilidade, temperatura ou consistência (endurecimento) podem preceder as mudanças visuais. Mudanças na cor não incluem descoloração púrpura ou castanha; essas podem indicar dano tissular profundo; **Estágio 2 (Perda da pele em sua espessura parcial com exposição da derme)** - perda da pele em sua espessura parcial com exposição da derme. O leito da ferida é viável, de coloração rosa ou vermelha, úmido e pode também apresentar-se como uma bolha intacta (preenchida com exsudato seroso) ou rompida. O tecido adiposo e tecidos profundos não são visíveis. Tecido de granulação, esfacelo e escara não estão presentes; **Estágio 3 (Perda da pele em sua espessura total)**- perda de pele em sua espessura total, a gordura subcutânea pode estar visível, porém, sem exposição de osso, tendão ou músculo, esfacelo pode estar presente e pode incluir descolamento e túneis; **Estágio 4 (Perda da pele em sua espessura total e perda tissular)** -Perda da pele em sua espessura total e perda tissular com exposição ou palpação direta da fáscia, músculo, tendão, ligamento, cartilagem ou osso. Esfacelo e/ou escara pode estar visível. Epíbolo (lesão com bordas enroladas), descolamento e/ou túneis ocorrem frequentemente. A profundidade varia, depende de sua localização anatômica, podendo apresentar-se rasa ou profunda; **Não Classificável (Perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível)** - perda da pele em sua espessura total e perda tissular na qual a extensão do dano não pode ser confirmada porque está encoberta pelo esfacelo ou escara; **Tissular Profunda (descoloração vermelho escuro, marrom ou púrpura, persistente e que não embranquece)** – pele intacta ou não, com área localizada e persistente de descoloração vermelha escura, marrom ou púrpura que não embranquece ou separação epidérmica que mostra lesão com leito escurecido ou bolha com exsudato sanguinolento. Essa lesão resulta de pressão intensa e/ou prolongada e de cisalhamento na interface osso-músculo; **Relacionada a Dispositivo Médico** - resulta do uso de dispositivos criados e aplicados para fins diagnósticos e terapêuticos. A lesão por pressão resultante geralmente apresenta o padrão ou forma do dispositivo; **Em Membranas Mucosas** - quando há histórico de uso de dispositivos médicos no local do dano. Devido à anatomia do tecido, essas lesões não podem ser categorizadas (NPUAP, 2016).

Entre os múltiplos fatores relacionados à causa dessas LPP estão: hipertensão arterial sistêmica, diabetes, estado de inconsciência, imobilização no leito, perda de função motora, perda de sensibilidade, presença de espasmos musculares, doenças circulatórias, doença arterial periférica, entre outros. A imobilização no leito pode ser resultado tanto da condição clínica do indivíduo quanto da terapêutica, como por exemplo por meio de usos de sedativos e analgésicos. Haja vista que para os serviços de saúde as LPP se apresentam como problema de saúde pública que envolve fatores como nutrição, hospitalização e





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

adoecimento dos indivíduos, que por vezes pode desencadear complicações graves, estado debilitado e morte. (MORAES et al, 2016; ZIMMERMANN, et al, 2018).

Nesse cenário, compreender sobre as pessoas mais suscetíveis para o desenvolvimento das LPP, as principais causas e as complicações, entre essas, desfechos como a mortalidade, pode proporcionar conhecimento e criação de estratégias para melhorias nos resultados de saúde e sobrevida desses indivíduos.

Por isso, esse estudo se justifica como importante, para que o enfermeiro junto a equipe multiprofissional, os serviços de saúde e o próprio indivíduo tenham esclarecimentos sobre os riscos que essa afecção dermatológica traz para a vida e consequentemente implicações para sociais e econômicas para os serviços de saúde. Por isso a prevenção é essencial para que diminua a incidência e prevalência e também melhore a qualidade de vida e sobrevida desses indivíduos acometidos por LPP. Baseado nisto, este estudo teve por objetivo analisar a tendência de mortalidade por LPP no Brasil, por região.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal. Os dados foram coletados na plataforma digital do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio do Sistema de Informações de Mortalidade, selecionando o Código L89 referente à Classificação Internacional de Doenças (CID-10) correspondente a “Úlcera de Decúbito”.

Os passos sequenciais para coleta das informações foram: 1) “Demográficas e Socioeconômicas”, 2) “População Residente”, 3) “**Estimativas população: município, sexo e idade 2000-2015 RIPSA/IBGE**”, 4) “**Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e grupos de idade: 2000-2030**”, 5) após selecionou-se o campo “Estatísticas Vitais”, 6) “Mortalidade - 1996 a 2018, pelo CID-10” e 7) “Mortalidade geral”. Foram investigados dados relacionados à população e a mortalidade segundo sexo, faixa etária e local do óbito no Brasil por região, após calculou-se anualmente a taxa de mortalidade pela razão entre o número absoluto de óbitos e da população multiplicado pela constante 100 mil, os dados foram reunidos no Programa Microsoft Office Excel® e posteriormente analisados em um programa estatístico.

Para realizar a análise de tendência foi utilizado o programa estatístico R versão 3.4.3 (R Core Team, 2014) e empregado o modelo de regressão polinomial, que tem por objetivo encontrar a curva que melhor se ajusta aos dados, no qual os coeficientes de mortalidade foram considerados como variáveis dependentes (Y) e os anos de estudo como variáveis independentes (X). A variável “ano” foi transformada na variável ano-centralizada ( $x-2013$ ) e as séries foram suavizadas por meio de média móvel de três pontos. Foram testados os modelos de regressão polinomial linear ( $y = \beta_0 + \beta_1x_1$ ), quadrático ( $y = \beta_0 + \beta_1x_1 + \beta_2x_2$ ), e cúbico ( $y = \beta_0 + \beta_1x_1 + \beta_2x_2 + \beta_3x_3$ ) e para a escolha do melhor modelo foi considerada ainda a análise do diagrama de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

dispersão, do valor do coeficiente de determinação ( $R^2$ ) e análise dos resíduos (suposição de homocedasticidade verdadeira) e optando pelo modelo mais simples. Considerou-se tendência significativa aquela cujo modelo estimado obteve valor de  $p < 0,05$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período estudado foi registrado 18.533 mortes por essa afecção, e pode-se observar que em relação à taxa de mortalidade, na variável sexo a menor taxa ocorreu no sexo masculino com 0,12 na região norte no ano de 2008 e a maior taxa ocorreu no sexo feminino com 4,20 na região centro-oeste no ano de 2018.

**Tabela 1:** Taxa de mortalidade de lesão por pressão segundo sexo, por regiões. Brasil 2007 a 2018.

| ANO                 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>Norte</b>        |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Masculino           | 0,13 | 0,12 | 0,30 | 0,17 | 0,22 | 0,35 | 0,24 | 0,16 | 0,23 | 0,37 | 0,43 | 0,27 |
| Feminino            | 0,29 | 0,17 | 0,16 | 0,13 | 0,71 | 0,14 | 0,23 | 0,27 | 0,28 | 0,37 | 0,36 | 0,38 |
| <b>Nordeste</b>     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Masculino           | 0,41 | 0,48 | 0,57 | 0,58 | 0,53 | 0,57 | 0,62 | 0,66 | 0,80 | 0,83 | 0,82 | 0,78 |
| Feminino            | 0,49 | 0,70 | 0,68 | 0,66 | 0,71 | 0,88 | 0,82 | 0,93 | 0,99 | 1,09 | 1,32 | 1,14 |
| <b>Sudeste</b>      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Masculino           | 0,55 | 0,64 | 0,69 | 0,79 | 0,82 | 0,83 | 0,92 | 0,89 | 0,90 | 1,05 | 0,88 | 0,92 |
| Feminino            | 0,99 | 0,95 | 1,14 | 1,22 | 1,27 | 1,31 | 1,28 | 1,39 | 1,41 | 1,56 | 1,58 | 1,47 |
| <b>Sul</b>          |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Masculino           | 0,25 | 0,22 | 0,30 | 0,22 | 0,41 | 0,32 | 0,31 | 0,42 | 0,52 | 0,52 | 0,36 | 0,59 |
| Feminino            | 0,46 | 0,54 | 0,78 | 0,49 | 0,51 | 0,58 | 0,47 | 0,61 | 0,65 | 0,81 | 0,71 | 0,92 |
| <b>Centro-Oeste</b> |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Masculino           | 0,24 | 0,28 | 0,23 | 0,26 | 0,27 | 0,22 | 0,37 | 0,32 | 0,48 | 0,42 | 0,39 | 0,41 |
| Feminino            | 0,22 | 0,16 | 0,38 | 0,31 | 0,35 | 0,34 | 0,32 | 0,47 | 0,41 | 0,27 | 0,36 | 4,20 |

Fonte: Gabriela, 2019, p.4.

De acordo com os dados analisados as maiores taxas de mortalidades em relação ao gênero ocorrem no sexo feminino. Um estudo publicado em 2016 mostra que o fato das LPP surgirem mais no sexo feminino pode estar relacionado ao fato da maior longevidade que os homens, decorrente da sua maior expectativa de vida e preservação da capacidade funcional, o que pode levar a ser a população com a maior taxa de mortalidade (JÚNIOR et al, 2016).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Quanto a variável faixa etária, pode-se observar que a maior taxa ocorreu na idade de 80 anos ou mais com 38,91 na região sudeste no ano de 2016 e a menor ocorreu na faixa etária de 20-49 anos com 0,01 na região sul no ano de 2017.

Houve também uma maior taxa de mortalidade na faixa etária de 80 anos ou mais em todas as regiões do Brasil. Segundo Souza (2017) o surgimento da LPP em pessoas idosas é explicado pelo fato das próprias condições causadas pelo envelhecimento do corpo humano, que ocorre de forma progressiva e irreversível e ocasiona diversas modificações em seu sistema fisiológico.

**Tabela 2:** Taxa de mortalidade de lesão por pressão segundo faixa etária, por regiões. Brasil 2007 a 2018.

| Ano                 | 2007  | 2008  | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2017  | 2018  |
|---------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| <b>Norte</b>        |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 20-49               | 0,09  | 0,03  | 0,13  | 0,04  | 0,10  | 0,08  | 0,09  | 0,04  | 0,11  | 0,11  | 0,13  | 0,12  |
| 50-79               | 0,64  | 0,44  | 0,64  | 0,56  | 0,49  | 1,12  | 0,81  | 0,64  | 0,58  | 0,87  | 0,99  | 0,62  |
| 80 e +              | 14,93 | 12,26 | 13,68 | 8,40  | 12,48 | 8,50  | 12,16 | 14,68 | 15,46 | 23,15 | 22,71 | 19,71 |
| <b>Nordeste</b>     |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 20-49               | 0,08  | 0,08  | 0,10  | 0,10  | 0,10  | 0,09  | 0,12  | 0,11  | 0,11  | 0,16  | 0,08  | 0,10  |
| 50-79               | 0,91  | 1,36  | 1,25  | 1,31  | 1,03  | 1,38  | 1,33  | 1,33  | 1,77  | 1,73  | 2,50  | 1,79  |
| 80 e +              | 22,33 | 27,48 | 29,75 | 26,76 | 29,70 | 32,66 | 32,02 | 36,89 | 37,06 | 38,23 | 45,83 | 36,03 |
| <b>Sudeste</b>      |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 20-49               | 0,10  | 0,11  | 0,09  | 0,08  | 0,11  | 0,14  | 0,09  | 0,10  | 0,09  | 0,11  | 0,10  | 0,06  |
| 50-79               | 1,61  | 1,62  | 1,86  | 1,84  | 1,89  | 1,84  | 1,78  | 2,08  | 1,89  | 2,03  | 1,89  | 1,93  |
| 80 e +              | 31,14 | 29,04 | 32,64 | 35,84 | 34,94 | 34,54 | 36,94 | 35,21 | 35,59 | 38,91 | 35,43 | 32,67 |
| <b>Sul</b>          |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 20-49               | 0,04  | 0,04  | 0,04  | 0,02  | 0,05  | 0,04  | 0,03  | 0,07  | 0,03  | 0,05  | 0,01  | 0,04  |
| 50-79               | 0,67  | 0,68  | 0,92  | 0,50  | 0,92  | 0,86  | 0,66  | 0,74  | 0,90  | 1,06  | 0,84  | 1,34  |
| 80 e +              | 16,31 | 16,69 | 22,74 | 15,84 | 14,57 | 14,25 | 13,13 | 17,48 | 17,19 | 19,85 | 15,91 | 18,31 |
| <b>Centro-Oeste</b> |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |       |
| 20-49               | 0,11  | 0,05  | 0,07  | 0,07  | 0,09  | 0,06  | 0,06  | 0,10  | 0,03  | 0,08  | 0,03  | 0,04  |
| 50-79               | 0,30  | 0,91  | 0,64  | 0,57  | 0,71  | 0,52  | 0,80  | 0,76  | 1,35  | 0,77  | 1,12  | 0,95  |
| 80 e +              | 16,15 | 5,94  | 18,44 | 16,67 | 15,05 | 16,25 | 15,98 | 19,29 | 15,89 | 13,35 | 11,53 | 15,55 |

Fonte: Gabriela, 2019, p.4.

Outros estudos corroboram que as LPP surgem em pessoas com idade mais avançada devido ao processo de envelhecimento da pele, resultado de um tecido mais frágil e suscetível a força mecânica, tais como fricção, cisalhamento e pressão. Isto leva essas lesões serem consideradas preditoras de mortalidade



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

nessa população independe de outros fatores de risco preexistentes o que vai de encontro com a pesquisa (JÚNIOR et al, 2017; BARBOSA et al, 2019).

Já na variável local a maior taxa de mortalidade ocorreu no hospital com 1,05 no ano de 2016 na região sudeste já a menor ocorreu no local não hospital com 0,01 na região norte no ano de 2010.

Destarte as LPP surgem mais em condições de hospitalizações, principalmente em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) devido aos indivíduos se encontrarem com sedação, analgesia, em uso de drogas vasoativas e assim, mais restritos ao leito facilitando o surgimento das LPP.

**Tabela 3:** Taxa de mortalidade de lesão por pressão segundo local, por regiões. Brasil 2007 a 2018.

| Ano                 | 2007 | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>Norte</b>        |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Hospital            | 0,18 | 0,10 | 0,19 | 0,13 | 0,17 | 0,19 | 0,19 | 0,17 | 0,20 | 0,32 | 0,33 | 0,10 |
| Não Hospital        | 0,03 | 0,04 | 0,03 | 0,01 | 0,02 | 0,05 | 0,04 | 0,05 | 0,05 | 0,05 | 0,06 | 0,07 |
| <b>Nordeste</b>     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Hospital            | 0,25 | 0,37 | 0,37 | 0,40 | 0,40 | 0,46 | 0,43 | 0,53 | 0,56 | 0,59 | 0,66 | 0,34 |
| Não Hospital        | 0,19 | 0,22 | 0,25 | 0,21 | 0,21 | 0,25 | 0,29 | 0,27 | 0,34 | 0,37 | 0,41 | 0,23 |
| <b>Sudeste</b>      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Hospital            | 0,67 | 0,66 | 0,78 | 0,82 | 0,84 | 0,86 | 0,89 | 0,95 | 0,96 | 1,05 | 0,99 | 0,57 |
| Não Hospital        | 0,11 | 0,13 | 0,13 | 0,16 | 0,17 | 0,20 | 0,21 | 0,19 | 0,20 | 0,26 | 0,24 | 0,13 |
| <b>Sul</b>          |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Hospital            | 0,26 | 0,30 | 0,41 | 0,27 | 0,35 | 0,33 | 0,29 | 0,39 | 0,44 | 0,49 | 0,45 | 0,30 |
| Não Hospital        | 0,10 | 0,08 | 0,13 | 0,09 | 0,11 | 0,11 | 0,10 | 0,13 | 0,11 | 0,18 | 0,08 | 0,09 |
| <b>Centro-Oeste</b> |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Hospital            | 0,19 | 0,20 | 0,25 | 0,23 | 0,22 | 0,20 | 0,29 | 0,35 | 0,37 | 0,29 | 0,33 | 0,16 |
| Não Hospital        | 0,03 | 0,02 | 0,06 | 0,05 | 0,08 | 0,08 | 0,05 | 0,04 | 0,08 | 0,05 | 0,04 | 0,05 |

Fonte: Gabriela, 2019, p.5.

Um estudo feito em um hospital público do Ceará mostrou que quanto maior for o tempo de permanência de pessoas na UTI maiores são os riscos e complicações para o surgimento da lesão e conseqüentemente sua morte, por vezes devido à gravidade dos casos e aos procedimentos que são realizados com o indivíduo (BARBOSA et al, 2019).

Em relação à análise de tendência pode se analisar que na região norte o sexo feminino, a faixa etária de 80 anos ou mais e o local não hospital a tendência de mortalidade foi decrescente com coeficiente médio de 0,24, 14,83 e 0,04 e decréscimo de 0,02, 1,17 e 0,003 ao ano respectivamente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para os coeficientes sexo masculino, faixa etária (20-49 anos e 50-79 anos) e local hospital, constatou-se tendência constante em todas. As variáveis, sexo feminino e a faixa etária de 80 anos ou mais apresentaram elevados coeficientes de determinação, respectivamente,  $r^2=0,8355$  e  $r^2=0,5944$ .

**Tabela 4:** Análise de tendência dos coeficientes de mortalidade da lesão por pressão na região norte. Brasil, 2007-2018.

| Variáveis                                   | Modelo                               | R <sup>2</sup>                       | P        | Tendência   |
|---|--------------------------------------|--------------------------------------|----------|-------------|
| <b>Sexo</b>                                 |                                      |                                      |          |             |
| Masculino                                   | $y=0,2598-0,0154x$                   | 0,2871                               | 0,0893   | Constante   |
| Feminino                                    | $y=0,2414-0,0264x$                   | 0,8355                               | 0,000008 | Decrescente |
| <b>Faixa Etária</b>                         |                                      |                                      |          |             |
| 20-49 anos                                  | $y=0,0892-0,006x$                    | 0,2881                               | 0,0887   | Constante   |
| 50-79 anos                                  | $y=0,7049-0,0263x$                   | 0,1665                               | 0,2129   | Constante   |
| 80 ou mais                                  | $y=14,8345-1,1796x$                  | 0,5944                               | 0,0055   | Decrescente |
| <b>Local</b>                                |                                      |                                      |          |             |
| Hospital                                    | $y=0,2109-0,029x-0,0019x^2+0,001x^3$ | 0,2285                               | 0,1370   | Constante   |
| Não hospital                                | $y=0,0424-0,0037x$                   | 0,5704                               | 0,0072   | Decrescente |
| R <sup>2</sup> =Coeficiente de Determinação |                                      | p-valor<0,05=Tendência significativa |          |             |

Quanto à região nordeste, observou que as variáveis faixa etária de 20-49 anos e o local hospital foram as únicas variáveis que não apresentou tendência significativa para aumento ou decréscimo se mantendo estável, as demais variáveis apresentou tendência significa para decréscimo com coeficiente médio de 0,66, 0,90, 1,52, 33,85 e 0,27 e decréscimo de 0,03, 0,06, 0,08, 1,45 e 0,01 ao ano respectivamente.

**Tabela 5:** Análise de tendência dos coeficientes de mortalidade da lesão por pressão na região nordeste. Brasil, 2007-2018.

| Variáveis                                   | Modelo              | R <sup>2</sup>                       | P       | Tendência   |
|---|---------------------|--------------------------------------|---------|-------------|
| <b>Sexo</b>                                 |                     |                                      |         |             |
| Masculino                                   | $y=0,66-0,0349x$    | 0,8439                               | 0,00006 | Decrescente |
| Feminino                                    | $y=0,9022-0,0603x$  | 0,8602                               | 0,00004 | Decrescente |
| <b>Faixa Etária</b>                         |                     |                                      |         |             |
| 20-49 anos                                  | $y=0,1046-0,0022x$  | 0,0999                               | 0,3437  | Constante   |
| 50-79 anos                                  | $y=1,5258-0,0896x$  | 0,5452                               | 0,0095  | Decrescente |
| 80 ou mais                                  | $y=33,8549-1,4585x$ | 0,7388                               | 0,0007  | Decrescente |
| <b>Local</b>                                |                     |                                      |         |             |
| Hospital                                    | $y=0,4646-0,0181x$  | 0,3261                               | 0,0665  | Constante   |
| Não hospital                                | $y=0,2768-0,0135x$  | 0,4175                               | 0,0317  | Decrescente |
| R <sup>2</sup> =Coeficiente de Determinação |                     | p-valor<0,05=Tendência significativa |         |             |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Já na região sudeste pode-se analisar que três variáveis tiveram tendência decrescente significativa ( $p < 0,05$ ) o sexo masculino e feminino e a faixa etária de 20-49 anos, as demais não demonstraram tendência significativa mantendo-se constante nos anos estudados. Pode-se observar também que a variável sexo obtiveram maior coeficiente de determinação  $r^2 = 0,7067$  para o sexo masculino e  $r^2 = 0,8739$  para o feminino.

**Tabela 6:** Análise de tendência dos coeficientes de mortalidade da lesão por pressão na região sudeste. Brasil, 2007-2018.

| Variáveis                                   | Modelo   | R <sup>2</sup>                           | P       | Tendência   |
|---|--|--|---------|-------------|
| <b>Sexo</b>                                 |  |  |         |             |
| Masculino                                   | $y = 0,8487 - 0,029x$                          | 0,7067                                   | 0,0012  | Decrescente |
| Feminino                                    | $y = 1,3235 - 0,0522x$                         | 0,8739                                   | 0,00002 | Decrescente |
| <b>Faixa Etária</b>                         |  |  |         |             |
| 20-49 anos                                  | $y = 0,1085 + 0,0021x - 0,0009x^2$             | 0,1082                                   | 0,3234  | Constante   |
| 50-79 anos                                  | $y = 1,9222 - 0,0224x - 0,0044x^2$             | 0,3821                                   | 0,0427  | Decrescente |
| 80 ou mais                                  | $y = 36,5819 - 0,3677x - 0,1877x^2$            | 0,2253                                   | 0,1402  | Constante   |
| <b>Local</b>                                |  |  |         |             |
| Hospital                                    | $y = 0,9558 - 0,0127x - 0,0103x^2$             | 0,0877                                   | 0,3767  | Constante   |
| Não hospital                                | $y = 0,2081 - 0,0197x - 0,0024x^2 + 0,0007x^3$ | 0,2735                                   | 0,0988  | Constante   |
| R <sup>2</sup> =coeficiente de Determinação |  | p-valor < 0,05 = Tendência significativa |         |             |

Na região sul pode perceber que duas variáveis o sexo masculino e a faixa etária de 50-79 anos obtiveram tendência significativa, com um coeficiente médio de 0,38 e 0,85 para decréscimo de 0,03 e 0,04 ao ano respectivamente, apresentando também como as duas variáveis que alcançaram os maiores coeficientes de determinação com  $r^2 = 0,6511$  e  $r^2 = 0,3670$ .

**Tabela 7:** Análise de tendência dos coeficientes de mortalidade da lesão por pressão na região sul. Brasil, 2007-2018.

| Variáveis           | Modelo   | R <sup>2</sup> | P      | Tendência   |
|---------------------|--|----------------|--------|-------------|
| <b>Sexo</b>         |  |                |        |             |
| Masculino           | $y = 0,3822 - 0,03x$                           | 0,6511         | 0,0027 | Decrescente |
| Feminino            | $y = 0,5607 - 0,0264x + 0,0082x^2$             | 0,3591         | 0,0514 | Constante   |
| <b>Faixa Etária</b> |  |                |        |             |
| 20-49 anos          | $y = 0,0379 + 6,0591x$                         | 0,0001         | 0,9727 | Constante   |
| 50-79 anos          | $y = 0,8555 - 0,0407x$                         | 0,3670         | 0,0482 | Decrescente |
| 80 ou mais          | $y = 15,5826 - 0,0116x + 0,1324x^2$            | 0,0002         | 0,9671 | Constante   |
| <b>Local</b>        |  |                |        |             |
| Hospital            | $y = 0,3731 - 0,0385x - 0,0008x^2 + 0,0016x^3$ | 0,1794         | 0,1943 | Constante   |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|   |                    |                                      |        |           |
|---|--------------------|--------------------------------------|--------|-----------|
| Não hospital                                | $y=0,1089-0,0017x$ | 0,0397                               | 0,5568 | Constante |
| R <sup>2</sup> =Coeficiente de Determinação |                    | p-valor<0,05=Tendência significativa |        |           |

Já na região centro-oeste somente uma variável apresentou tendência significativa, o sexo masculino com um coeficiente médio 0,33 e decréscimo de 0,02 ao ano, apresentando-se também como a variável com o maior coeficiente de determinação  $r^2=0,6330$ .

Constatou-se também no presente estudo que a tendência se manteve constante em quase todas as variáveis, isso pode ser resultado das escala de avaliação de risco para surgimento da LPP combinadas com o raciocínio clínico dos profissionais, em especial a equipe de enfermagem que realizam cuidados diretos em relação ao posicionamento do indivíduo debilitado no leito, além do acompanhamento e avaliação da saúde de indivíduos hospitalizados, domiciliados e institucionalizados. Este profissional de saúde auxilia a estabelecer as intervenções mais adequadas ao indivíduo, e com isso pode evitar o surgimento de lesões e consequentemente a morte (VASCONCELOS e CALIRI, 2016).

**Tabela 8:** Análise de tendência dos coeficientes de mortalidade da lesão por pressão na região centro-oeste. Brasil, 2007-2018.

| Variáveis                                   | Modelo                               | R <sup>2</sup>                       | P        | Tendência   |
|---|--------------------------------------|--------------------------------------|----------|-------------|
| <b>Sexo</b>                                 |                                      |                                      |          |             |
| Masculino                                   | $y=0,2598-0,0154x$                   | 0,2871                               | 0,0893   | Constante   |
| Feminino                                    | $y=0,2414-0,0264x$                   | 0,8355                               | 0,000008 | Decrescente |
| <b>Faixa Etária</b>                         |                                      |                                      |          |             |
| 20-49 anos                                  | $y=0,0892-0,006x$                    | 0,2881                               | 0,0887   | Constante   |
| 50-79 anos                                  | $y=0,7049-0,0263x$                   | 0,1665                               | 0,2129   | Constante   |
| 80 ou mais                                  | $y=14,8345-1,1796x$                  | 0,5944                               | 0,0055   | Decrescente |
| <b>Local</b>                                |                                      |                                      |          |             |
| Hospital                                    | $y=0,2109-0,029x-0,0019x^2+0,001x^3$ | 0,2285                               | 0,1370   | Constante   |
| Não hospital                                | $y=0,0424-0,0037x$                   | 0,5704                               | 0,0072   | Decrescente |
| R <sup>2</sup> =Coeficiente de Determinação |                                      | p-valor<0,05=Tendência significativa |          |             |

Segundo Vieira (2017), as LPP são um problema de saúde pública ocasionadas por um número considerável de morbidade e mortalidade, além disso afetam a qualidade de vida do usuário provocando com custos elevados para este e para o sistema de saúde.

O enfermeiro como responsável pela equipe de enfermagem e respaldado no conhecimento técnico científico é o que instrui as ações que visam minimizar os eventos adversos que o indivíduo esteja exposto, assim o mesmo se torna responsável por adotar medidas para reduzir o surgimento da LPP, podendo usar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

para isto a Escala de Braden que tem por finalidade avaliar os aspectos relevantes ao desenvolvimento da lesão.

## CONCLUSÕES

No período estudado, as maiores taxas de mortalidade foram no sexo feminino, na faixa etária de 80 anos ou mais e no local mais comum de acometimento o hospital. Ao considerar a tendência de mortalidade da LPP, a mesma foi constante em quase todas as variáveis.

Logo compreender as consequências que influenciam no surgimento dessas lesões e que consequentemente resultam na morte de pessoas, revela-se imprescindível para contribuição do enfermeiro no desenvolvimento de ações mais resolutivas acerca dos cuidados prestados as mesmas.

Portanto, estas informações evidenciaram a necessidade de uma assistência de maior e melhor qualidade por parte dos profissionais de saúde contribuindo para o não aparecimento dessas lesões, já quando houver o aparecimento, que haja um cuidado redobrado para evitar que esse agravo resulte em mais impactos para a saúde pública, na vida do paciente e da família e na morte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASCARI et al. Úlcera por pressão: um desafio para a enfermagem. **Braz. J. Surg. Clin. Res.** v.6,n.1,pp.11-16 (mar - mai 2014).

BARBOSA et al. Perfil clínico dos pacientes acometidos por lesão por pressão. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 12 ago. 2019.

JÚNIOR et al. Análise das Ações Preventivas de Úlceras por Pressão por Meio da Escala de Braden. **ESTIMA**, v.15 n.1, p. 10-18, 2017.

JÚNIOR et al. Riscos para o desenvolvimento de úlceras por pressão em idosos utilizando as subescalas de Braden. **Revista enfermagem atual in derme** | 2016; 77.

MORAES et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do national pressure ulcer advisory panel. **Enferm. Cent. O. Min.** 2016 mai/ago; 6(2):2292-2306.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (NPUAP). **Classificação das lesões por pressão - consenso NPUAP 2016** - adaptada culturalmente para o Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.sobest.org.br/textod/35>.

RIVITTI, EVANDRO A. **Manual de dermatologia clínica de sampaio rivitti**. São Paulo, 2014.

SOUZA et al. **Avaliação da incidência e prevalência de lesão por pressão em um hospital de urgência**. Vol.31, n.1, pp.24-28 (Jul-Set 2017).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

SOUZA et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **ESTIMA**, v.15 n.4, p. 229-239, 2017. DOI: 10.5327/Z1806-3144201700040007.

VASCONCELOS, J. M. B; CALIRI, M. H. L. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Esc Anna Nery** 2017;21(1):e20170001.

VIEIRA, M. Impacto Económico da intervenção do enfermeiro na Prevenção de lesões por pressão: Revisão sistemática da Literatura. **Revista da UIIPS–Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém**, Vol. 5, N. ° 2, 2017, pp. 129-131 ISBN: 2182-9608.

ZIMMERMANN et al. Predição de risco de lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva: revisão integrativa. **Texto Contexto Enferm**, 2018; 27(3):e3250017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CONDIÇÕES OBSTÉTRICAS E NEONATAIS ASSOCIADAS AOS NASCIMENTOS COM MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

Hanna Carolina Aguirre (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Paranavaí, hanna.aguirre@hotmail.com

Willian Augusto de Melo (Orientador)  
Unespar/Campus de Paranavaí, willian.augusto@unespar.edu.br

Maria Antonia Ramos Costa (Coorientador)  
Unespar/Campus de Paranavaí, maria.costa@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Anormalidades congênicas; Enfermagem neonatal; Saúde materno-infantil.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a malformação congênita (MFC) é denotada por alterações morfofuncionais verificada em fetos, que causam anomalias físicas ou mentais ao indivíduo, intraútero ou após o nascimento. (WHO, 2016).

Para facilitar o reconhecimento da MFC a OMS promoveu um sistema de classificação, resultando nas categorias: malformações do olho, do ouvido, da face e do pescoço; do aparelho circulatório; do aparelho respiratório; fenda labial ou fenda palatina; congênicas do aparelho digestivo; malformações congênicas dos órgãos genitais; do aparelho urinário; do aparelho osteomuscular; outras malformações congênicas; e anomalias cromossômicas. (WHO, 2016).

No Brasil, entre 1995 e 2012, foram registrados cerca de 25.082 recém-nascidos com MFC, evidenciado a massiva ocorrência de registros de MCF reportados, destaca-se que a MFC representa uma das principais causas de mortalidade infantil, incidindo cerca de 11,2% dos óbitos ocorridos decorrentes pela categoria. (BRASIL, 2017)

Os óbitos fetais e infantis acarretam a consequências negativas aos familiares, mitigando há ocorrência de implicações psicossociais na vida dos progenitores, realçando sua importância na saúde da mulher, recém-nascido e família. (COELHO, LIMA, 2017).

Dentre os fatores que auxiliam na incidência de MFC notabiliza-se causas socioeconômicos, genéticos, infecções, causadas por fatores nutricional, ambientais, hereditariedade, hábitos de vida e cuidados com a própria saúde. (CARDOSO et al, 2015).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Desta forma, questiona-se quais os fatores relacionados a ocorrência dos nascimentos com MFC nos municípios pertencentes a 14ª Regional de Saúde de Paranavaí – PR e, para responder este questionamento o objetivo deste estudo visa identificar as condições obstétricas e neonatais associadas aos nascimentos com malformações congênitas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e analítico. A coleta de dados foi realizada no período de setembro a novembro de 2019 por meio do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram coletadas as informações constantes no sistema acerca das variáveis sociodemográficas referentes a população de 37.248 nascidos vivos com algum tipo de MFC e os nascidos vivos sem MFC. Sendo esses nascidos vivos filhos de mães residentes em municípios pertencentes à 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná, Brasil, nascidos no período de 2009 a 2018. Como critério de inclusão fizeram parte do estudo todos os nascidos vivos que tivessem suas informações no banco de dados online, quanto ao critério de exclusão foram todos os casos que apresentassem falta de informações, totalizando 65 casos.

Fizeram parte das variáveis sociodemográficas aquelas relacionadas com o perfil materno, gestacional e neonatal. Para as variáveis maternas foram selecionadas idade, nível de instrução e estado civil. Para variáveis relacionadas ao período gestacional foram selecionadas idade gestacional, número de consultas pré-natal, tipo de gestação e tipo de parto. E as variáveis neonatais selecionadas foram o sexo do recém-nascido, raça/cor do RN, escore de APGAR no 1º e no 5º minuto e o peso do RN ao nascer.

A partir da obtenção das informações os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do Excel® e posteriormente transferidos para o Software estatístico Statistica versão 10 para efetuar análises das medidas de associação considerando como variável desfecho a presença de MFC. Optou-se pelo Teste Qui-quadrado de Pearson a qual também foi estimada a Odds Ratio. Para todas as análises foi considerado o intervalo de confiança de 95% e nível de significância 5%. Para as variáveis que frequências inferiores a seis utilizou-se o Teste Exato de Fischer. Por fazer parte de um projeto maior este estudo seguiu os princípios éticos sendo ela aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Estadual de Maringá sob o número de parecer 2.792.617 em trinta e um de julho de 2018, também aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O total de nascimentos ocorridos de 2009 a 2018 nos 28 municípios pertencentes a 14ª Regional de Saúde de Paranaíba foi 37.248 sendo, 205 nascimentos com algum tipo de malformação congênita, correspondendo a 0,55% dos nascimentos na região. (Tabela 1).

**Tabela 1.** Número de nascidos vivos por ano do nascimento segundo malformação congênita pertencentes a 14ª Regional de Saúde, 2009 a 2018.

| Malformação congênita | 2009  | 2010  | 2011  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2017  | 2018  | Total  |
|-----------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|
| Sim                   | 10    | 32    | 23    | 22    | 15    | 13    | 18    | 20    | 31    | 21    | 205    |
| Não                   | 3.609 | 3.568 | 3.699 | 3.665 | 3.659 | 3.883 | 3.828 | 3.670 | 3.720 | 3.742 | 37.043 |
| Total                 | 3.619 | 3.600 | 3.722 | 3.687 | 3.674 | 3.896 | 3.846 | 3.690 | 3.751 | 3.763 | 37.248 |

**Tabela 2.** Análise bivariada dos fatores relacionados com as MFC e as variáveis sociodemográficas, maternas, gestacionais e neonatais. Municípios da 14ª Regional de Saúde, 2009 a 2018.

| Variáveis                   | Com anomalia |        | Sem anomalia |        | OR* | IC 95%**    | p    |
|-----------------------------|--------------|--------|--------------|--------|-----|-------------|------|
|                             | N            | %      | N            | %      |     |             |      |
| <b>Idade materna</b>        |              |        |              |        |     |             |      |
| ≤ 19 anos                   | 40           | 0,10%  | 6962         | 18,6%  | 1,0 | 0,74 - 1,48 | 0,79 |
| ≥ 20 anos                   | 165          | 0,44%  | 30081        | 80,7%  |     |             |      |
| <b>Escolaridade materna</b> |              |        |              |        |     |             |      |
| ≤ 7 anos                    | 43           | 0,11%  | 6815         | 18,29% | 1,2 | 0,84 - 1,65 | 0,34 |
| ≥ 8 anos                    | 152          | 0,40%  | 30228        | 81,15% |     |             |      |
| <b>Estado civil</b>         |              |        |              |        |     |             |      |
| Sem companheiro             | 64           | 0,17%  | 12069        | 37,45% | 0,9 | 0,70 - 1,27 | 0,70 |
| Com companheiro             | 140          | 0,37%  | 24914        | 66,99% |     |             |      |
| <b>Idade gestacional</b>    |              |        |              |        |     |             |      |
| Duração normal              | 142          | 0,38%  | 32651        | 87,65% | 0,1 | 0,04 - 0,07 | 0,00 |
| Duração anormal             | 63           | 0,17%  | 4114         | 11,04% |     |             |      |
| <b>Tipo de gestação</b>     |              |        |              |        |     |             |      |
| Única                       | 203          | 0,54%  | 36193        | 97,24% | 0,4 | 0,11 - 1,68 | 0,22 |
| Múltipla                    | 2            | 0,005% | 822          | 2,20%  |     |             |      |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Tipo de parto

|         |     |       |       |        |     |             |      |
|---------|-----|-------|-------|--------|-----|-------------|------|
| Vaginal | 36  | 0,09% | 8512  | 22,86% | 1,4 | 0,98 - 2,01 | 0,06 |
| Cesário | 169 | 0,45% | 28517 | 76,58% |     |             |      |

## Sexo

|           |     |       |       |        |     |             |        |
|-----------|-----|-------|-------|--------|-----|-------------|--------|
| Masculino | 122 | 4,54% | 18884 | 50,70% | 1,4 | 1,09 - 1,92 | 0,0095 |
| Feminino  | 81  | 0,21% | 18159 | 48,75% |     |             |        |

## Nº de consultas pré-natal

|               |     |       |       |        |     |             |        |
|---------------|-----|-------|-------|--------|-----|-------------|--------|
| ≤ 6 consultas | 60  | 0,16% | 7533  | 20,22% | 1,6 | 1,20 - 2,18 | 0,0016 |
| ≥ 7 consultas | 145 | 0,38% | 29453 | 79,19% |     |             |        |

## Etnia/cor

|            |     |       |       |        |     |             |      |
|------------|-----|-------|-------|--------|-----|-------------|------|
| Branca     | 146 | 0,38% | 25297 | 67,91% | 0,9 | 0,64 - 1,18 | 0,36 |
| Não branca | 59  | 0,15% | 11746 | 31,53% |     |             |      |

## APGAR no 1º min

|     |     |       |       |        |     |             |      |
|-----|-----|-------|-------|--------|-----|-------------|------|
| < 7 | 84  | 0,22% | 3818  | 10,25% | 6,0 | 4,72 - 7,72 | 0,00 |
| ≥ 7 | 121 | 0,32% | 33197 | 89,19% |     |             |      |

## APGAR no 5º min

|     |     |       |       |        |      |               |      |
|-----|-----|-------|-------|--------|------|---------------|------|
| < 7 | 53  | 0,14% | 454   | 1,21%  | 28,1 | 22,64 - 34,83 | 0,00 |
| ≥ 7 | 152 | 0,40% | 36560 | 98,22% |      |               |      |

## Peso ao nascer

|          |     |       |       |        |     |             |      |
|----------|-----|-------|-------|--------|-----|-------------|------|
| < 2.500g | 62  | 0,16% | 3009  | 8,07%  | 4,6 | 3,50 - 6,01 | 0,00 |
| ≥ 2.500g | 143 | 0,38% | 34033 | 91,37% |     |             |      |

\* OR: razão de chance; \*\*IC95%: intervalo de confiança a 95%.

Das variáveis que estiveram estatisticamente associadas ao nascimento com malformação congênita pode-se identificar o período gestacional e cinco variáveis relacionadas ao recém-nascido.

Quanto as variáveis relacionadas ao período gestacional o número de consultas pré-natal (OR = 1,6; IC95%: 1,20 – 2,18) e a idade gestacional (OR = 17,9; IC95%: 14,39 – 22,24). A respeito das variáveis relacionadas ao RN destacam-se a variável sexo do recém-nascido (OR = 1,4; IC95%: 1,09 – 1,92), etnia/cor (OR = 0,4; IC95%: 0,54 – 0,30), o APGAR no 1º minuto (OR = 6,0; IC95%: 4,72 – 7,72), APGAR no 5º minuto (OR = 28,1; IC95%: 22,64 – 34,83) e o peso ao nascer (OR = 4,9; IC95%: 3,74 – 6,43), todas apresentando valor de  $p < 0,05$  (Tabela 2).



## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Quanto ao tipo de malformações congênitas presentes no recém-nascido 7 apresentaram espinha bífida, 27 outras malformações congênitas do sistema nervoso, 12 apresentaram malformações congênitas do aparelho circulatório, 23 nasceram com fenda labial e fenda palatina, 15 foram diagnosticados com outras malformações congênitas aparelho digestivo, 1 com testículo não-descido, 14 com outras malformações do aparelho geniturinário, 18 apresentaram deformidades congênitas dos pés, 46 nasceram com outras malformações e deformidades congênitas no aparelho osteomuscular. Identificou-se ainda, 34 foram diagnosticados com outras malformações congênitas e 7 com anomalias cromossômicas não classificada em outra parte. (Tabela 3).

**Tabela 3.** Número de nascidos vivos por ano do nascimento segundo o tipo malformação congênita pertencentes a 14<sup>a</sup> Regional de Saúde, 2009 a 2018.

| Tipo de malformação congênita                     | 2009      | 2010      | 2011      | 2012      | 2013      | 2014      | 2015      | 2016      | 2017      | 2018      | Total      |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| Espinha bífida                                    | 0         | 1         | 0         | 2         | 0         | 1         | 3         | 0         | 0         | 0         | 7          |
| Outras malformações congênitas do sistema nervoso | 4         | 2         | 6         | 2         | 1         | 3         | 3         | 0         | 1         | 5         | 27         |
| Malformações congênitas do aparelho circulatório  | 0         | 0         | 2         | 0         | 2         | 3         | 2         | 0         | 3         | 0         | 12         |
| Fenda labial e fenda palatina                     | 1         | 3         | 4         | 4         | 2         | 0         | 0         | 5         | 1         | 3         | 23         |
| Outras malformações congênitas aparelho digestivo | 1         | 2         | 0         | 1         | 3         | 1         | 1         | 1         | 1         | 4         | 15         |
| Testículo não-descido                             | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 1         | 0         | 0         | 1          |
| Outras malformações do aparelho geniturinário     | 1         | 3         | 0         | 2         | 0         | 0         | 1         | 5         | 1         | 1         | 14         |
| Deformidades congênitas dos pés                   | 1         | 4         | 0         | 2         | 1         | 0         | 0         | 1         | 6         | 3         | 18         |
| Outr malform e deform congênit aparelho osteomusc | 2         | 9         | 5         | 4         | 3         | 2         | 6         | 3         | 10        | 2         | 46         |
| Outras malformações congênitas                    | 0         | 6         | 6         | 2         | 2         | 3         | 1         | 4         | 7         | 3         | 34         |
| Anomalias cromossômicas NCOP                      | 0         | 1         | 0         | 3         | 1         | 0         | 1         | 0         | 1         | 0         | 7          |
| <b>Total</b>                                      | <b>10</b> | <b>31</b> | <b>23</b> | <b>22</b> | <b>15</b> | <b>13</b> | <b>18</b> | <b>20</b> | <b>31</b> | <b>21</b> | <b>204</b> |

No Brasil, as malformações congênitas compõem a segunda causa de mortalidade infantil, contribuindo com 11,2% destas mortes, perdendo apenas para as causas perinatais.<sup>6</sup> Verifica-se que os transtornos congênitos e perinatais são as principais causas da ocorrência de malformações e são por muitas vezes associados a agentes infecciosos que causam danos durante o desenvolvimento embrionário.<sup>6</sup> Aliado a estes hábitos maternos, fora e durante o período gestacional, o uso de drogas lícitas e ilícitas, medicações e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

outros agentes teratogênicos também causam malformação congênita.<sup>6</sup> É estimado que 15 a 25% dessas anomalias ocorram devido a alterações genéticas, 8 a 12% são causadas por fatores ambientais e de 20 a 25% envolvem genes e fatores ambientais mas, a grande maioria, cerca de 40 a 60 % das malformações ainda são de origem desconhecida. (MENDES et al, 2018).

Em um estudo realizado em São Paulo em 2014, que teve como objetivo identificar características neonatais relacionadas aos nascimentos com malformação congênita, verificou que, a idade gestacional, o APGAR, peso ao nascer teve relação com o nascimento com malformação congênita, o que corrobora com os dados encontrados neste estudo, também apresentou a variável parto como característica relacionada a esse tipo de nascimento. (PINTO et al, 2018).

## CONCLUSÕES

Conclui-se que as variáveis sociodemográficas elencadas por esse estudo são fatores de risco associados ao nascimento com algum tipo de MFC o que evidencia a importância da monitorização dessas variáveis pela equipe de saúde que prestará o cuidado durante o período gestacional e neonatal para o planejamento precoce de ações de prevenção e promoção a saúde, visando a redução da morbimortalidade por MFC e nascimento com anomalia congênita.

Ao manter a constante monitorização e atenção aos fatores relacionados para ocorrência de nascimento com malformação congênita elencados por este estudo os profissionais atuantes no cuidado da saúde materno-infantil poderão ser capacitados para agirem ativamente na prevenção da MFC durante o desenvolvimento fetal, e na melhora da qualidade de vida e dos índices de sobrevivência, do recém-nascido portador de alguma anomalia congênita.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional [Internet]. Ministério da saúde. Brasília. 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes\\_integradas\\_vigilancia\\_atencao\\_emergencia\\_saude\\_publica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_integradas_vigilancia_atencao_emergencia_saude_publica.pdf). Acessado em: 29/06/2020.

CARDOSO, M.V.L.M.L.; LIMA, V.R.M.; FONTOURA F. C. et al. Terapêuticas utilizadas em recém-nascidos com malformações congênitas internados em unidade neonatal. Revista Eletrônica de Enfermagem [On-line], v. 17, n. 1, p. 60-8, 2015. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v17/n1/pdf/v17n1a07.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v17/n1/pdf/v17n1a07.pdf). Acessado em: 29/06/2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

COELHO FILHO, J. F.; LIMA, D. M. A. Luto parental e construção identitária: compreendendo o processo após a perda do filho. *Psicologia Argumento* [On-line], v. 35, n. 88, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.35.88.AO02>. Acessado em: 29/06/2020.

MENDES, I. C.; JESUINO R. S. A.; PINHEIRO, D. S.; REBELO, A. C. S. Anomalias congênitas e suas principais causas evitáveis: uma revisão. *Rev Med Minas Gerais* [On-line]. 2018; 28: e-1977. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180011>. Acessado em: 29/06/2020.

PINTO C. P.; WESTPHAL F.; ABRAHÃO A. R. Fatores de riscos materno associados à cardiopatia congênita. *Health Sci Inst* [On-line]. 2018; 36:34-08 Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/01\\_jan-mar/V36\\_n1\\_2018\\_p34a38.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2018/01_jan-mar/V36_n1_2018_p34a38.pdf). Acessado em: 29/06/2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Congenital anomalies [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2016. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/congenital-anomalies>. Acessado em: 29/06/2020.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIEPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## MORTALIDADE HOSPITALAR E DISTRIBUIÇÃO HOSPITALAR POR INFECÇÕES DA PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO NO ESTADO DO PARANÁ, NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Lays Silva de Azevedo (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranavaí, laysaz@outlook.com

Willian Augusto de Melo (Orientador)  
Unespar/Paranavaí, profewill@yahoo.com.br

Kely Paviani Stevanato (Coorientadora)  
Unespar/Paranavaí, kelypaviani@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Mortalidade. Doenças de pele. Epidemiologia.

## INTRODUÇÃO

A pele é um órgão caracterizado pela proteção física e imunológica do corpo, além de possuir papel significativo no equilíbrio do organismo, como ao contribuir para o controle da temperatura corporal (HAEFFNER, 2016). Já o tecido subcutâneo possui células adiposas, sendo então responsável pela proteção contra choques que o corpo pode sofrer, por fazer reserva energética e também pelo isolamento térmico do corpo (GONÇALES, 2016).

As infecções da pele são consideradas comuns, porém os casos mais graves, juntamente com as infecções de tecidos moles, são responsáveis por 4,3 - 10,5% dos episódios sépticos e têm um nível de fatalidade entre 1,3 e 7,2%, e os tratamentos dessas condições variam de uso de antibióticos a procedimentos cirúrgicos. Devido a elevadas taxas de morbidade e mortalidade, torna-se fundamental o conhecimento etiológico e de fatores de risco para uma assistência adequada (MALHEIRO, 2017).

Mesmo as infecções da pele e tecidos moles (IPTM) serem frequentes, o grupo das infecções necrotizantes é o que mais preocupa a assistência, devido a serem raras, de progressão fulminante e com elevada taxa de morbimortalidade. Esse tipo específico de infecção de pele faz parte do grupo de infecções complicadas, as quais são um dos motivos mais recorrentes de internação hospitalar (GOMES, 2016).

Dentre os fatores que podem ocasionar as infecções de pele estão condições genéticas, disfunção e alterações das respostas imunes. Por exemplo, a bactéria *Staphylococcus aureus*, que normalmente coloniza esse órgão, pode se tornar patogênica em tais condições como a diminuição da imunidade e quebra da barreira da pele, podendo então ocasionar infecções nesses pacientes (PETRY, 2012). Dessa forma, as S.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

aureus podem causar em um paciente hospitalizado desde simples afecções como espinhas, furúnculos e impetigo até infecções mais graves com meningite e pericardite (LIMA, 2018).

Muitos pacientes hospitalizados são afetados por infecções da pele e tecidos moles a partir de microrganismos que habitam o órgão, podendo ser favorecidas por práticas de higienização inadequadas ou insuficientes por parte dos profissionais de saúde, podendo ser evitadas por exemplo com uma simples lavagem das mãos. As infecções da pele mais frequentes são provenientes de secreção de sítio cirúrgico, líquido de abscesso, escaras e secreções de membros inferiores (DA ROSA, 2020).

As infecções primárias da pele atingem aproximadamente 7% da população, ocorrendo de acordo com todos os fatores citados, inclusive com a virulência e patogenicidade do microrganismo que está causando a infecção, tudo a partir de um distúrbio da integridade da pele (PIRES, 2015).

As doenças desse órgão são altamente representativas entre os agravos ocupacionais. Porém, existe pouca disponibilidade de dados estatísticos sobre esses problemas, pois muitos casos são tratados em ambulatórios ou são auto tratados pelo próprio paciente (HAEFFNER, 2016). Para se obter esses dados, utiliza-se um importante acervo de informações dos serviços de saúde, chamado Departamento de Informática do SUS (DATASUS), o qual dispõe de informações para ações em saúde e esses dados podem ser utilizados como indicadores de perfil de mortalidade (FARNESE, 2015). Esses estudos são então de extrema importância, especialmente pelo fato de permitirem comparações e gerarem bases que servem de apoio para a criação e implementação de ações de prevenção, promoção e controle da saúde (OLIVEIRA DE ARRUDA, 2014).

A escassez de estudos sobre os aspectos epidemiológicos das afecções de pele e do tecido subcutâneo representam uma lacuna no conhecimento para os pesquisadores e profissionais e um desafio para os gestores que atuam nas diferentes redes de atenção à saúde. Dessa forma, essa pesquisa possui por objetivo analisar as infecções dermatológicas quanto à mortalidade hospitalar e distribuição espacial do Estado do Paraná no período de 2007 a 2017, permitindo secundariamente a análise de tendência da mortalidade hospitalar das infecções da pele mais prevalentes e dos fatores associados com mortalidade por infecções dermatológicas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de série temporal, de corte transversal, analítico e retrospectivo da mortalidade por infecções da pele e do tecido subcutâneo no Estado do Paraná. As informações de saúde foram coletadas a partir da plataforma digital “TABNET” do “Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde” (BRASIL, 2018), o qual dispõe



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de um conjunto de dados brutos de saúde, que por sua vez foram gerados a partir de sistemas de informações em saúde, como Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistemas de Informações Hospitalares (SIH) e Sistemas de Informações Ambulatoriais (SIA). Para obtenção das variáveis, acessaram-se Informações de Saúde (TABNET) sobre estatísticas vitais – mortalidade de 1996 a 2018, pela CID-10 – mortalidade geral no Estado do Paraná.

O acesso às informações por meio do DATASUS pode servir para subsidiar análises objetivas dos perfis de saúde da população, assim como ser ferramenta de suporte para tomadas de decisão baseadas em evidências, além de elaboração de programas de ações de saúde para população geral ou específica (BRASIL, 2018).

Foram coletados dados de todos os casos de óbito por infecções dermatológicas e do tecido subcutâneo notificados no estado do Paraná, em seus 399 municípios, no período de 2007 a 2017, utilizando os códigos das doenças através da Classificação Internacional de Doença (CID-10), capítulo XII – Doenças da pele e do tecido subcutâneo e categoria de L00 a L08, em que L00 = síndrome da pele escaldada estafilocócica do recém-nascido, L01 = impetigo, L02 = abscesso cutâneo, furúnculo e antraz, L03 = celulite, L04 = linfadenite aguda, L05 = cisto pilinoidal e L08 = outras infecções localizadas de pele e tecido subcutâneo.

Com relação ao estudo da mortalidade por causas dermatológicas, foram realizados os cálculos dos respectivos coeficientes, considerando a seguinte fórmula: o número de óbitos por causa no local e período como numerador, o número da população no mesmo local e período como denominador, o resultado multiplicado pela constante 100.000, evidenciando a taxa de mortalidade das variáveis.

Além dos indicadores relacionados às frequências absolutas e relativas da mortalidade, foram coletadas informações sociodemográficas, as quais foram categorizadas conforme a apresentação disponível e acessada no respectivo sistema de informação do DATASUS (BRASIL, 2018).

Para a variável faixa etária foram adotados os intervalos definidos pela Organização Panamericana de Saúde, 0-24 anos para jovens, 25-64 anos para adultos e 65 anos ou mais para idosos; sexo foi categorizado como masculino e feminino; e o local de ocorrência foi categorizado como Hospital, domicílio e outros.

Por meio das seleções “capítulo CID-10” doenças da pele e tecido subcutâneo, “grupo CID-10” infecções da pele e tecido subcutâneo, “categoria CID-10” L00 a L08 e conteúdo “óbitos p/ residência”, foi possível identificar os números de óbitos a partir da combinação da seleção das outras variáveis estudadas. A análise da mortalidade, a partir dos dados disponibilizados pelo DATASUS, pode ser feita a partir dos óbitos por ocorrência ou por residência. Por ocorrência, leva em consideração a quantidade de óbitos ocorridos, de acordo com o local de residência do falecido. Já os óbitos por residência, correspondem ao número de óbitos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

ocorridos, contados segundo o local de residência do falecido. Neste trabalho, foram analisados os óbitos por residência.

Para obtenção das projeções populacionais, foi utilizado também a plataforma TABNET, informações de saúde demográficas e socioeconômicas, acessando o grupo “população residente” e as opções “projeção da população das Unidades da Federação por sexo e grupos de idade: 2000-2030” para realização do cálculo do coeficiente de mortalidade de todas as variáveis, exceto a projeção populacional por macrorregião de saúde, para cálculo da respectiva variável, em que foi necessário o acesso à opção “estimativas da população: município, sexo e idade 2000-2015 RIPSA IBGE” pois possui a estimativa populacional de cada macrorregião de saúde do Estado, sendo então necessário realizar a replicação da estimativa de 2015 para o anos de 2016 e 2017.

A análise de tendência temporal foi realizada por meio de modelos de regressão polinomial. Foi optado por esse método devido a um alto poder do ponto de vista estatístico e também por apresentar maior facilidade de formulação e interpretação. O modelo polinomial tem como objetivo encontrar a curva que melhor se ajusta aos dados, de modo a descrever a relação entre a variável dependente, Y (coeficiente de mortalidade) e a variável independente, X (ano de estudo). Com a preocupação de se evitar a correlação serial entre os termos da equação de regressão, foi feita a transformação da variável ano na variável ano-centralizado ( $X-2012$ ) e as séries foram suavizadas por meio da média móvel de três pontos (triênio).

Serão testados os modelos de regressão polinomial linear ( $Y = \beta_0 + \beta_1X$ ), quadrático ( $Y = \beta_0 + \beta_1X + \beta_2X^2$ ) e cúbico ( $Y = \beta_0 + \beta_1X + \beta_2X^2 + \beta_3X^3$ ). Para a escolha do melhor modelo foi considerada a análise do diagrama de dispersão, do valor do coeficiente de determinação ( $R^2$  quanto mais próximo de 1, mais ajustado encontra-se o modelo) e da análise dos resíduos (suposição de homocedasticidade verdadeira). Foi considerada tendência significativa aquela cujo modelo estimado obtiver  $p$ -valor  $< 0,05$ . Quando todos os critérios forem significativos para mais de um modelo e o coeficiente de determinação era semelhante, foi optado pelo modelo mais simples.

O programa estatístico R versão 3.4.3 foi utilizado para a análise (R Core Team, 2014) e para tabulação dos dados utilizou-se o *Software Microsoft Excel 2013*.

Para distribuição espacial dos resultados obtidos foi utilizada a base cartográfica nacional pelo Instituto de Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A compilação dos resultados e a produção cartográfica foram realizadas com auxílio do software QGIS 2.6.1, que é um software livre/open source multiplataforma de Sistema de Georreferenciamento (GIS) que provê visualização, edição e análise de dados georreferenciados.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Estado do Paraná, a taxa de mortalidade por infecções da pele e do tecido subcutâneo foi de 0,45 óbitos a cada 100 mil habitantes em 2007 e 0,72 óbitos em 2017, e ao longo do período estudado, a maior taxa foi observada em 2016, a qual foi 0,72 óbitos (Tabela 1).

Tabela 1. Mortalidade hospitalar por infecções da pele e do tecido subcutâneo, 2007 a 2017, Estado do Paraná.

| Variáveis   | Taxa de Prevalência |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
|---|---------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
|   | 2007                | 2008 | 2009 | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
| <b>Taxa de Mortalidade 1</b>                                |                     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Macrorregião Leste  | 0,32                | 0,30 | 0,22 | 0,27 | 0,37 | 0,30 | 0,40 | 0,45 | 0,65 | 0,57 | 0,59 |
| Macrorregião Norte  | 1,01                | 0,48 | 0,89 | 1,10 | 0,88 | 0,98 | 0,72 | 1,07 | 0,86 | 1,12 | 1,07 |
| Macrorregião Oeste  | 0,32                | 0,11 | 0,43 | 0,37 | 0,26 | 0,57 | 0,31 | 0,67 | 0,46 | 1,13 | 0,87 |
| Macrorregião Noroeste                                       | 0,34                | 0,40 | 0,17 | 0,34 | 0,56 | 0,50 | 0,22 | 0,33 | 0,60 | 0,38 | 0,60 |
| <b>Taxa de Mortalidade 2</b>                                |                     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| CID-10 L02 - Abscesso cutâneo, furúnculo e antraz           | 0,09                | 0,09 | 0,05 | 0,06 | 0,08 | 0,09 | 0,05 | 0,14 | 0,12 | 0,07 | 0,10 |
| CID-10 L03 - Celulite                                       | 0,28                | 0,15 | 0,22 | 0,27 | 0,26 | 0,26 | 0,22 | 0,33 | 0,29 | 0,39 | 0,29 |
| CID-10 L08 - Outr<br>infec localiz pele e tec<br>subcutâneo | 0,09                | 0,06 | 0,10 | 0,12 | 0,13 | 0,14 | 0,14 | 0,08 | 0,22 | 0,26 | 0,33 |
| <b>Taxa de Mortalidade 3</b>                                |                     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Doenças da pele e do<br>tecido subcutâneo                   | 0,45                | 0,31 | 0,37 | 0,45 | 0,47 | 0,50 | 0,41 | 0,58 | 0,64 | 0,73 | 0,72 |
| <b>Faixa Etária</b>   |                     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| 0 a 24 anos   | 0,02                | 0,02 | 0,04 | 0,02 | 0,07 | 0,05 | 0,02 | 0,02 | 0,00 | 0,05 | 0,00 |
| 25 a 64 anos  | 0,25                | 0,30 | 0,24 | 0,31 | 0,39 | 0,35 | 0,17 | 0,46 | 0,42 | 0,50 | 0,28 |
| 65 anos ou mais   | 4,84                | 2,26 | 3,12 | 3,91 | 3,13 | 3,72 | 3,79 | 3,85 | 4,94 | 4,92 | 6,15 |
| <b>Sexo</b>   |                     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Masculino   | 0,02                | 0,01 | 0,02 | 0,02 | 0,03 | 0,03 | 0,02 | 0,03 | 0,04 | 0,04 | 0,04 |
| Feminino  | 0,03                | 0,02 | 0,02 | 0,03 | 0,02 | 0,03 | 0,03 | 0,04 | 0,03 | 0,04 | 0,04 |
| <b>Local de ocorrência</b>                                  |                     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |
| Hospital  | 0,41                | 0,29 | 0,37 | 0,41 | 0,42 | 0,47 | 0,36 | 0,51 | 0,61 | 0,60 | 0,66 |
| Domicílio   | 0,02                | 0,02 | 0,00 | 0,02 | 0,01 | 0,01 | 0,02 | 0,01 | 0,01 | 0,05 | 0,01 |
| Outros  | 0,02                | 0,00 | 0,00 | 0,02 | 0,05 | 0,03 | 0,03 | 0,06 | 0,03 | 0,08 | 0,04 |

Elaborado pelos autores.

Fontes. MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

2000 a 2013 – Estimativas preliminares efetuadas em estudo patrocinado pela Ripsa.

2014 a 2015 – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/CGIAE.

IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A evolução temporal por infecções da pele e tecido subcutâneo foi crescente a partir do período pesquisado, possuindo também tendência significativa ( $p=0,0004$ ) conforme análise estatística, sendo seu coeficiente médio = 0,5118, conforme é evidenciado na variável “taxa de mortalidade 3” (Tabela 2).

Tabela 2. Tendência temporal da mortalidade hospitalar por infecções da pele e do tecido subcutâneo, 2007 a 2017, Estado do Paraná.

| Variáveis   | Coefficiente médio | Modelo                       | R <sup>2</sup> | p      | Tendência   |
|---|--------------------|------------------------------|----------------|--------|-------------|
| <b>Taxa de Mortalidade 1</b>                          |                    |                              |                |        |             |
| Macrorregião Leste                                    | 0,3599             | $y=0,3599+0,0374x+0,0044x^2$ | 0,7438         | 0,0006 | Crescente   |
| Macrorregião Norte                                    | 0,9041             | $y=0,9041+0,0232x+0,0021x^2$ | 0,1604         | 0,2222 | Crescente   |
| Macrorregião Oeste                                    | 0,4146             | $y=0,4146+0,0688x+0,0085x^2$ | 0,5993         | 0,0052 | Crescente   |
| Macrorregião Noroeste                                 | 0,3807             | $y=0,3807+0,0195x+0,0023x^2$ | 0,1971         | 0,1741 | Crescente   |
| <b>Taxa de Mortalidade 2</b>                          |                    |                              |                |        |             |
| CID-10 L02 - Abscesso cutâneo, furúnculo e antraz     | 0,0811             | $y=0,0811+0,0028x+0,0004x^2$ | 0,1110         | 0,3168 | Crescente   |
| CID-10 L03 - Celulite                                 | 0,2602             | $y=0,2602+0,0118x+0,0009x^2$ | 0,3991         | 0,0371 | Crescente   |
| CID-10 L08 - Outr infec localiz pele e tec subcutâneo | 0,1184             | $y=0,1184+0,0208x+0,0033x^2$ | 0,6814         | 0,0018 | Crescente   |
| <b>Taxa de Mortalidade 3</b>                          |                    |                              |                |        |             |
| Doenças da pele e do tecido subcutâneo                | 0,5118             | $y=0,5118+0,0367x$           | 0,7697         | 0,0004 | Crescente   |
| <b>Faixa Etária</b>                                   |                    |                              |                |        |             |
| 0 a 24 anos   | 0,0383             | $y=0,0383-0,0014x-0,001x^2$  | 0,0429         | 0,5410 | Constante   |
| 25 a 64 anos  | 0,3461             | $y=0,3461+0,0143x-0,0012x^2$ | 0,2204         | 0,1451 | Decrescente |
| 65 anos ou mais                                       | 3,4299             | $y=3,4299+0,2108x+0,0627x^2$ | 0,4166         | 0,0320 | Crescente   |
| <b>Sexo</b>   |                    |                              |                |        |             |
| Masculino   | 0,0273             | $y=0,0273+0,0026x$           | 0,7509         | 0,0006 | Crescente   |
| Feminino  | 0,0278             | $y=0,0278+0,0017x+0,0002x^2$ | 0,5470         | 0,0093 | Crescente   |
| <b>Local de ocorrência</b>                            |                    |                              |                |        |             |
| Hospital  | 0,4645             | $y=0,4645+0,0305x$           | 0,7389         | 0,0007 | Crescente   |
| Domicílio   | 0,0128             | $y=0,0128+0,0008x+0,0004x^2$ | 0,0445         | 0,5335 | Constante   |
| Outros  | 0,0345             | $y=0,0345+0,0052x-0,0002x^2$ | 0,5077         | 0,0139 | Decrescente |

Elaborado pelos autores.

Fonte: MS/SVS/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

R<sup>2</sup>=Coeficiente de Determinação; p-valor<0,05=Tendência significativa

Em um estudo realizado em um hospital-escola no estado do Paraná, cujo objetivo foi determinar a mortalidade e os riscos associados ao óbito de pacientes adultos com infecção relacionada à assistência à saúde (IRAS), internados no período de um ano, observou-se que, dos 889 pacientes com IRAS, 341



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

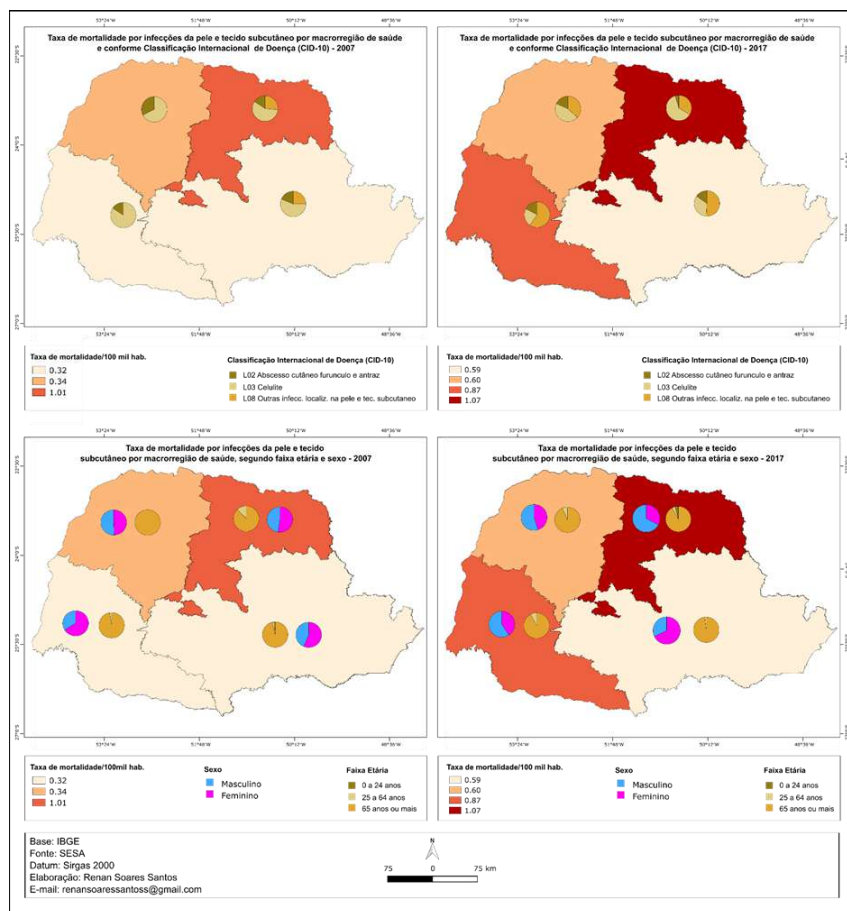
de 04 a 13 de novembro

evoluíram a óbito. Desse total de pacientes internados, 43 tinham como sítio de infecção a pele e tecido subcutâneo, dos quais 10 (23,3%) evoluíram a óbito, evidenciando que óbitos por essa morbidade são relevantes, visto que são condições que deveriam ser tratadas na atenção primária (SENA SOUZA, 2015).

Foi encontrado também um estudo que evidência as mudanças no perfil epidemiológico de mortalidade na população brasileira, o qual apresentou no cálculo de proporção dos grupos de causa de mortalidade que em 2015 a causa pele e tecido subcutâneo representou 0,39% do total de óbitos, (DA SILVA TAVARES, 2017).

Quanto às taxas de mortalidade nas subdivisões por macrorregiões de saúde, foram observadas prevalências que oscilaram ao longo do período estudado, porém em todas as variáveis houve aumento na prevalência a partir da comparação entre 2007 a 2017 (Figura 1).

Figura 1: Distribuição geográfica da taxa de mortalidade por infecções da pele e tecido subcutâneo por macrorregião de saúde segundo CID-10, sexo e faixa etária, Estado do Paraná, 2007 e 2017.



Elaborado pelos autores.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A taxa mais elevada do período foi de 1,07, identificada em 2014 e 2017 na macrorregião de saúde Norte, a qual possui também a maior taxa em 2007 e em 2017 quando em comparação as outras macrorregiões, detendo também a maior média de mortalidade entre as demais (coeficiente médio = 0,9041).

Foi observado uma tendência crescente da mortalidade nas macrorregiões Leste e Oeste, localidades mais frias do Estado ( $p=0,0006$  e  $p=0,0052$ , respectivamente).

A respeito das taxas de mortalidade segundo CID-10 (taxa de mortalidade 2), houve também aumento quando comparados o primeiro e o último ano do período estudado, sendo essas taxas de 0,09 casos a cada 100 mil habitantes em 2007 e 0,10 em 2017 para o CID L02; 0,28 e 0,29 em 2007 e 2017, respectivamente, para o CID L03 e no CID L08 foi de 0,09 em 2007 e 0,33 em 2017.

A celulite (CID-10 L03) é uma inflamação aguda da derme inferior que se dissemina para o tecido subcutâneo. Tanto as celulites quanto os abscessos (CID-10 L02) são classificados como infecções não complicadas, porém podem se tornar graves caso em locais potencialmente perigosos, como o períneo. Na totalidade do período estudado, a mortalidade por CID-10 L03 apresentou uma tendência significativa em que  $p=0,0371$ , acompanhado da significância também crescente no CID-10 L02, onde  $p=0,3168$ .

Em um estudo realizado na UTI do Departamento de Moléstias Infecciosas de um hospital, de um total de 30 pacientes admitidos no setor, 2 (6,7%) foram diagnosticados com celulite, um afetado na região abdominal e outro em um membro inferior, ambos do sexo feminino, evidenciando que é uma causa evidente entre as diversas infecções de pele e tecido subcutâneo (MALHEIRO, 2017).

O CID-10 L08, outras infecções localizadas da pele e do tecido subcutâneo, também foi altamente relevante, com significativo aumento ao longo do período e tendência crescente ( $p=0,0018$ ), o mesmo engloba piodermite, eritrasma, outras infecções localizadas, especificadas, da pele e do tecido subcutâneo e infecção localizada da pele e do tecido subcutâneo, não especificada (OMS, 1996).

Na totalidade da variável, a maior taxa de mortalidade foi evidenciada no CID-10 L08, no ano de 2017, a qual foi de 0,33.

Grande parte dos pacientes hospitalizados são afetados por infecções de pele e tecido subcutâneo, as quais são comuns nos cuidados da emergência, sendo por muitas vezes difícil a diferenciação entre os casos que exigem uma intervenção imediata daqueles que são menos severos. As infecções de pele mais comumente relatadas são as provenientes de secreção de ferida operatória (sítio cirúrgico), líquido de abscesso, escaras e secreções de membros inferiores (DA ROSA, 2020).

Com relação à variável faixa etária, óbitos de pacientes de 65 anos ou mais possui uma tendência altamente significativa ( $p=0,0320$ ), sendo a taxa de mortalidade 6,15 no ano de 2017, enquanto o subgrupo 0 a 24 anos se apresentou constante ( $p>0,5$ ), com uma taxa de mortalidade de 0,00 em 2017, e 25 a 64 anos evidenciou uma tendência decrescente ao longo do período ( $p=1,451$ ).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

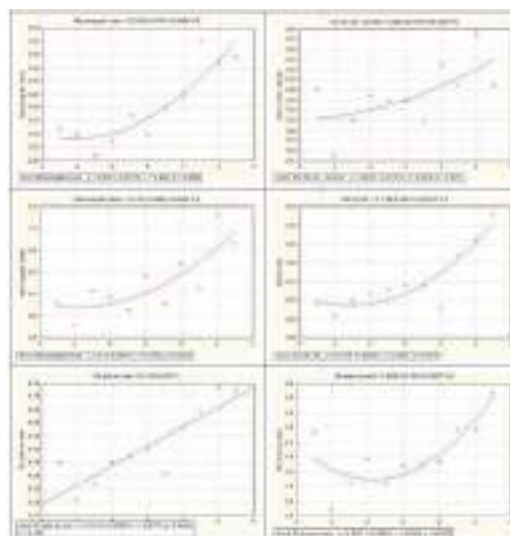
Foi destacado em uma pesquisa realizada com pacientes idosos internados em uma unidade de terapia intensiva, que pacientes idosos possuem um maior risco para desenvolvimento de infecções, visto que apresentam importantes alterações fisiológicas, como a diminuição da imunidade celular e da produção de anticorpos (RIBAS, 2018).

Quanto à variável sexo, as taxas de mortalidade apresentaram uma tendência crescente ( $p < 0,5$ ) e semelhança entre as taxas durante os anos observados, com pouca variação. Em um estudo que analisou as tendências de morbidade hospitalar por infecções da pele e tecido subcutâneo no Brasil entre 2009 e 2018, foi evidenciado a prevalência de doenças da pele e tecido subcutâneo no sexo masculino, associado também a insuficiência dos cuidados e procura dos serviços de saúde, aumentando o risco de complicações e óbito (BARBOSA, 2019), corroborando com Da Rosa (2020), que estudou culturas de secreções de pele solicitadas em um hospital escola terciário e evidenciou que, entre 675 culturas de pele e tecidos moles, 379 (56,15%) foram provenientes de amostras de pacientes do gênero masculino.

Quanto ao local de ocorrência, o subgrupo hospital se mostrou crescente ( $p = 0,0007$ ), apresentando uma taxa de mortalidade de 0,41 em 2007 e 0,66 em 2017, enquanto a ocorrência em domicílio foi constante ( $p > 0,5$ ), na classificação “outros” constatou-se uma tendência decrescente ( $p = 0,0139$ ).

O diagrama de dispersão demonstrou que a evolução temporal da mortalidade por infecções da pele e do tecido subcutâneo, conforme variáveis significativas, foi crescente (Figuras 2 e 3).

Figura 2: Diagrama de dispersão da mortalidade por infecções da pele e do tecido subcutâneo, das variáveis macrorregião Leste, macrorregião Oeste, doenças de pele e tecido subcutâneo, CID-10 C03, CID-10 L08 e 65 anos ou mais. Estado do Paraná, 2007 a 2017.



Elaborado pelos autores.

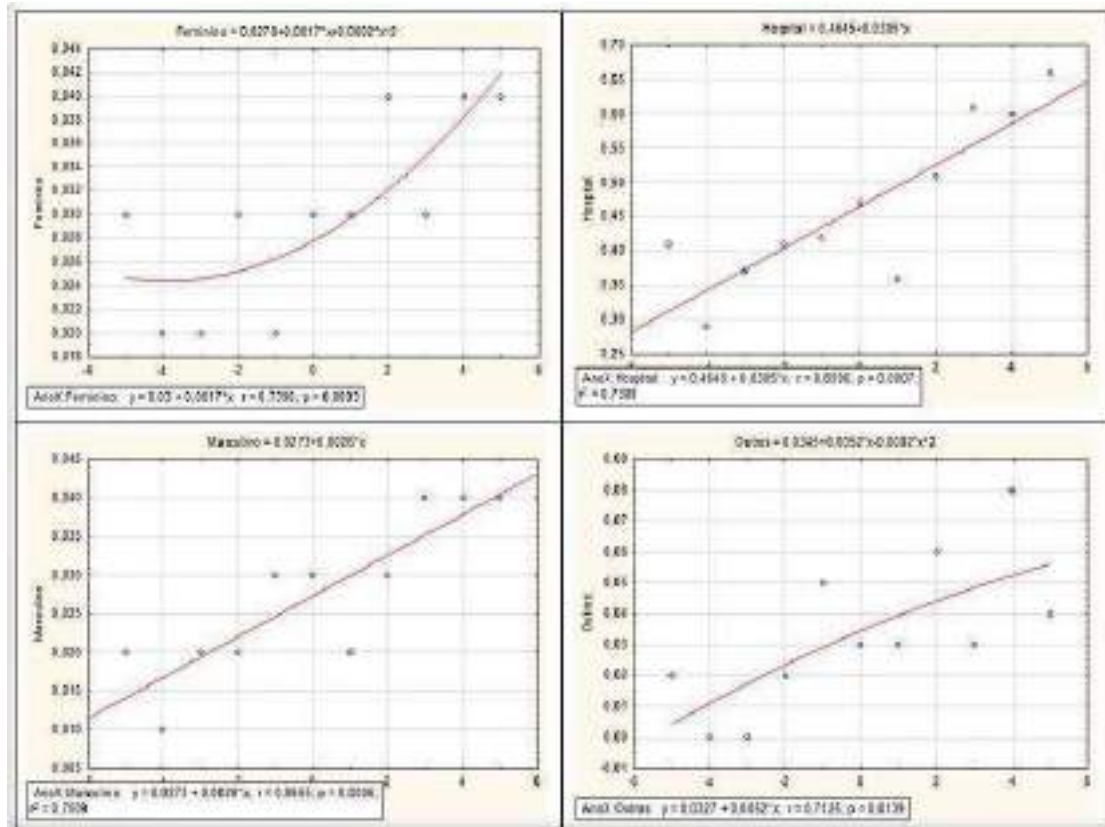


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 3: Diagrama de dispersão da mortalidade por infecções da pele e do tecido subcutâneo, das variáveis sexo feminino, sexo masculino, ocorrência em hospital e ocorrência em outros. Estado do Paraná, 2007 a 2017.



Elaborado pelos autores.

Ressalta-se que as variáveis macrorregião Leste, mortalidade geral em doenças da pele e tecido subcutâneo, sexo masculino e ocorrência em hospital apresentaram elevados coeficientes de determinação, respectivamente  $R^2=0,7438$ ,  $R^2=0,7697$ ,  $R^2=0,7509$  e  $R^2=0,7389$ .

## CONCLUSÕES

Com o estudo, foi possível observar um aumento da mortalidade por infecções da pele e do tecido subcutâneo no Estado, concluindo que há uma tendência linear e crescente, visto que a mortalidade geral foi de 0,45 óbitos a cada 100 mil habitantes em 2007 e 0,72 em 2017, e  $p=0,0004$ . Todos os CID-10 evidenciados são condições sensíveis à atenção primária, ou seja, agravos que poderiam ser reduzidos e evitados se inicialmente tratados na Atenção Primária à Saúde, porém os mesmos ocasionaram as taxas de mortalidade evidenciadas durante o período, sendo que a mortalidade por CID-10 L03 (celulite) apresentou uma tendência significativa em que  $p=0,0371$ , acompanhado da significância também crescente no CID-10 L02 (abscesso),



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

onde  $p=0,3168$ . O CID-10 L08, outras infecções localizadas da pele e do tecido subcutâneo, também relevante para o estudo, com aumento significativo ao longo do período e tendência crescente ( $p=0,0018$ ).

Portanto, é crucial o conhecimento e entendimento epidemiológico desses agravos, para que seja possível melhorias na qualidade da assistência.

É também preciso ações para aprimorar os serviços de Atenção Primária à Saúde, permitindo a redução de gastos em níveis mais complexos da atenção, como por exemplo, evitando a necessidade de um paciente buscar uma rede hospitalar para tratamento de uma infecção já agravada, otimizando então a assistência com um acesso facilitado ao cuidado e prevenção.

Dessa forma, faz-se completamente necessário a ampliação de investimentos nos níveis mais básicos da atenção, com enfoque na prevenção de agravos e diminuição de custos em níveis mais complexos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Maria Thuany Andrade; LIMA, Yasmin Almeida. **Análise temporal da morbidade hospitalar de lesões de pele no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Coordenação do curso de Enfermagem) – Universidade Tiradentes, Aracajú, 2019.

DA ROSA, Taciéli Fagundes et al. Prevalência e perfil de sensibilidade aos antimicrobianos de microrganismos isolados de secreções de pele em um hospital escola. **Saúde (Santa Maria)**, abr., 2020.

DA SILVA TAVARES, Jéssica Monteiro. Mortalidade da população brasileira nos anos de 1996 e 2015: mudanças no perfil epidemiológico. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 15, n. 2, p. 132-153, 2017.

FARNESE, Jussara Martins et al. Perfil de morbidade hospitalar de pacientes pediátricos de 5 a 9 anos por causas sensíveis à atenção primária à saúde nas cinco principais capitais brasileiras. **Revista Eletronica Gestão & Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1495-1513, 2015.

GOMES, Aline Estela Medeiros et al. Aplicação do Índice LRINEC (Laboratory Risk Indicator for Necrotizing Fasciitis) na distinção entre infecções complicadas da pele e tecidos moles e infecções necrotizantes. **Revista Portuguesa de Cirurgia**, n. 37, p. 9-16, 2016.

GONÇALES, Paula Caroline et al. Dermatite associada à incontinência: estudo de coorte em pacientes críticos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, 2016.

HAEFFNER, Rafael; HECK, Rita Maria; JARDIM, Vanda Maria da Rosa. Prevalência de agravos de pele e fatores associados em trabalhadores de uma empresa agropecuária do sul do Brasil. **Rev. bras. med. trab**, v. 14, n. 3, p. 214-221, 2016.

LIMA, MAÍRA FERREIRA PINTO et al. Staphylococcus aureus e as infecções hospitalares – revisão de literatura. **Revista Uningá Review**, [S.l.], v. 21, n. 1, jan. 2018.

MALHEIRO, Luís Filipe et al. Infecções da pele e de tecidos moles na unidade de terapia intensiva: estudo retrospectivo em um centro terciário. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 29, n. 2, p. 195-205, 2017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

NANDA Internacional. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed; 11<sup>a</sup> ed. 2018, 770 p.

Oliveira de Arruda, Guilherme, Molena-Fernandes, Carlos Alexandre, de Freitas Mathias, Thais Aidar, Silva Marcon, Sonia, Morbidade hospitalar em município de médio porte: diferenciais entre homens e mulheres. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2014.

Organização Mundial da Saúde. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10 Décima revisão. Trad de Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. Vol 2, 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

PETRY, Vanessa et al. Bacterial skin colonization and infections in patients with atopic dermatitis. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 87, n. 5, p. 729-734, 2012.

PIRES, Carla Avelar et al. Infecções bacterianas primárias da pele: perfil dos casos atendidos em um serviço de dermatologia na Região Amazônica, Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua, v. 6, n. 2, p. 45-50, jun. 2015

RIBAS, Ana Carolina. **Prevalência de infecções em idosos internados em uma unidade de terapia intensiva**. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, 2018.

SENA SOUZA, Ester et al. Mortalidade e riscos associados a infecção relacionada à assistência à saúde. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 24, n. 1, 2015.

SILVEIRA, Rafael Brito; ALVES, Maikon Passos Amilton; BITENCOURT, Daniel Pires. Extremos de temperatura e saúde pública: uma proposta para sistema de alerta de ondas de frio e calor. **Cadernos Geográficos**, v. 36, p. 49-62, 2017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA ALTERNATIVA DE AMPLA EFETIVIDADE NA REABILITAÇÃO EM SAÚDE: ESTUDO DE REVISÃO**

Marcos Araújo da Silva Júnior  
Unespar/*Campus*, m.araujo3446@gmail.com

Willian Augusto de Melo (Orientador)  
Unespar/*Campus*, profewill@yahoo.com.br

Drielly Lima Valle Folha Salvador (Coorientador)  
Unespar/*Campus*, enfdriellyvalle@gmail.com

### **Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBITI**

Àrea de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Realidade virtual. Reabilitação em saúde. Revisão integrativa.

## **INTRODUÇÃO**

Estudos sobre o uso da RV têm sido desenvolvidos globalmente, o que é fundamental para elaboração de ações em saúde. Porém, ainda são escassas as pesquisas que buscam intervenções tecnológicas de baixo custo, que visem especificamente a reabilitação funcional e, conseqüentemente, melhor qualidade de vida. Neste âmbito, acredita-se que a realidade virtual possa constituir uma excelente alternativa para a área da saúde (CHOU; HUFFMAN, 2007).

Trata-se de uma abordagem terapêutica largamente utilizada nos últimos anos para diferentes comorbidades que causam perda de capacidade funcional. Nessa abordagem é possível a interação dos usuários com objetos virtuais através dos movimentos de suas mãos e corpo, realizando diversas ações em um ambiente virtualmente simulado (KIZONY; KATZ; WEISS, 2003).

Este método de reabilitação funcional aumentou o potencial de aprendizado motor e neuroplasticidade durante a reabilitação. Além da aplicação de atividades que simulam ambientes exercícios da vida real, personalizadas para a necessidade de cada paciente, o fator motivacional ainda tem influência no desempenho e resultado, melhorando a capacidade funcional dos usuários em suas funções motoras (THORNTON; MARSHALL; MCCOMAS; FINESTONE; MCCORMICK; SVEISTRUP, 2015).

Neste âmbito, a RV pode ser capaz de melhorar o desempenho de pacientes com algum comprometimento funcional, atuando em aspectos como a performance e amplitude dos movimentos, percepção corporal, postura e desempenho físico (WEISS; RAND; KATZ; KIZONY, 2004).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Diante do exposto, considerando o potencial da realidade virtual como ferramenta de baixo custo, não farmacológica e não invasiva, especialmente em áreas como a da reabilitação funcional, este estudo de revisão teve como objetivo analisar os efeitos do uso da realidade virtual na melhora da capacidade funcional de pacientes com algum comprometimento funcional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido em seis etapas, com o objetivo de compreender a temática por meio dos estudos científicos. A revisão integrativa tem como objetivo central reunir e sistematizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema, contribuindo para a construção e aperfeiçoamento do conhecimento.

Para o desenvolvimento deste estudo, percorreu-se as seguintes etapas: 1) definição do tema a ser trabalhado e da questão norteadora da pesquisa, sendo ela: “Conforme as evidências científicas disponíveis, qual a efetividade da realidade virtual como ferramenta de reabilitação funcional?”; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão para a seleção de artigos; 3) definição das informações a serem coletadas e pré-seleção dos estudos: utilizar a realidade virtual como tratamento para disfunção funcional, independente da patologia ou condição apresentada; 4) análise dos estudos selecionados; 5) interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2006).

Para a realização da terceira etapa do estudo, procedeu-se a coleta de dados e categorização das publicações. A coleta ocorreu durante os meses de abril e maio de 2020, e, como estratégia de busca, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “*virtual reality*” e “*functional rehabilitation*”, na base de dados MEDLINE, por meio do mecanismo de busca da PubMed.

Foram incluídos na análise ensaios clínicos publicados em periódicos com *qualis*, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que apresentaram em seus objetivos uma proposta de intervenção com realidade virtual relacionada a capacidade funcional dos pacientes, com resultados efetivos ou não, publicados nos últimos cinco anos (2016 - 2020), em língua portuguesa, inglesa ou espanhola.

Optou-se por selecionar ensaios clínicos a fim de verificar estudos que mediram o efeito da aplicabilidade da realidade virtual. Deste modo, artigos de revisão, monografias, dissertações, teses, meta-análises, editoriais e trabalhos publicados em anais de eventos não foram incluídos.

Diante dos trabalhos identificados, foi realizada a leitura completa e criteriosa dos artigos, a fim de verificar a adequação ao objetivo deste estudo, sendo estes, pré-selecionados para análise.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

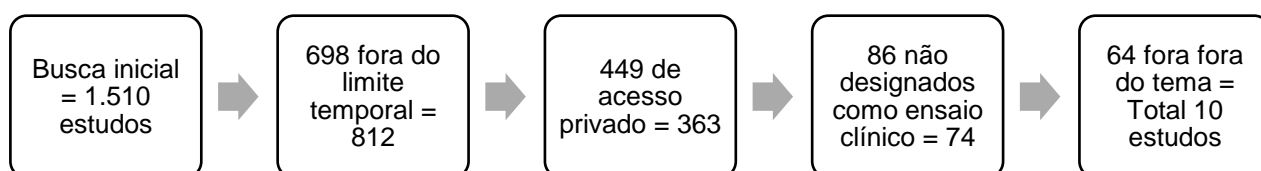
de 04 a 13 de novembro

Seguindo os preceitos éticos e legais, este estudo foi desenvolvido em consonância com as diretrizes da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (CNS) e, portanto, por se tratar de estudo de revisão integrativa fica dispensado do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, retornaram na base de dados Pubmed 1.510 publicações utilizando os descritores “*virtual reality*” e “*functional rehabilitation*”, previamente selecionados no DECS. Após aplicação do filtro de “tempo” (ano de 2016 até 2020) restaram 812 publicações, e, após exclusão de publicações com leitura privada, restaram 363 publicações.

Em seguida, foram incluídos os artigos de ensaios clínicos e testes controlados e randomizados, restaram 74 artigos. Por fim realizou-se uma avaliação criteriosa das intervenções propostas e resultados obtidos, bem como a qualidade do periódico de publicação do artigo junto a plataforma Sucupira, após esta avaliação foram selecionados 10 artigos para a revisão.



**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção de estudos.

Portanto, nesta revisão foram analisados dez artigos que atenderam aos critérios de inclusão determinados. A Tabela 1, apresenta a caracterização das publicações quanto a autoria, data de publicação, método de realidade virtual (RV) utilizado, condição/doença abordada no estudo e resultado da intervenção (efetivo ou não efetivo) conforme critérios dos autores.

Dentre os artigos selecionados, verificou-se diversas variações do uso da tecnologia de RV com objetivo de realizar a reabilitação tanto da funcionalidade, como também da qualidade de vida em pacientes acometidos por diversas condições ou doenças. Observou-se significativo enfoque em pacientes com sequelas relacionadas ao Acidente Vascular Encefálico (AVE), enfoque evidenciado pelo fato de a maior parcela de intervenções estar voltada para este grupo de pacientes, o que pode ser explicado devido ao AVE ser uma das principais causas de deficiência (KARASU; BATUR; KARATAŞ, 2018).

Em nove dos dez artigos selecionados esta tecnologia se mostrou tão eficaz na reabilitação quanto os métodos tradicionalmente utilizados, seja como método único, ou como ferramenta auxiliar a um método já



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

existente, como a fisioterapia convencional na reabilitação de paciente acometidos por doença de Parkinson. Verificou-se ainda, escassez da literatura científica brasileira acerca da utilização da RV como ferramenta de alta aplicabilidade e baixo custo para reabilitação funcional (FENG; LI; LIU; WANG; MA; LI; GAN; SHANG; WU; KARASU; BATUR; KARATAŞ, 2019).

**Tabela 1.** Caracterização dos artigos científicos segundo autoria, data, método de RV, condição/doença e resultado.

| Ano  | Primeiro autor       | Método de RV   | Condição / Doença   | Resultado   |
|------|----------------------|--|---------------------|-------------|
| 2019 | Hao Feng             | Simulador virtual de atividades físicas                              | Doença de Parkinson | Efetivo     |
| 2016 | Taesung In           | Terapia de reflexão de realidade virtual (VRRT)                      | AVE                 | Efetivo     |
| 2016 | Gustavo Saposnik     | Realidade virtual não imersiva (Nintendo Wii)                        | AVE                 | Não efetivo |
| 2018 | Ayça Utkan Karasu    | Nintendo Wii Fit   | AVE                 | Efetivo     |
| 2019 | Federica Alemanno    | Sistema de Reabilitação de Realidade Virtual (VRRS) do grupo Khymeia | Lombalgia Crônica   | Efetivo     |
| 2018 | Corina Schuster-Amft | Replica de movimentos dos membros superiores por Realidade Virtual   | AVE                 | Efetivo     |
| 2018 | Myung Mo Lee         | Nintendo Wii   | AVE                 | Efetivo     |
| 2016 | Joon-Ho Shin         | RAPAEL Smart Glove (Luva inteligente capaz de capturar movimentos)   | AVE                 | Efetivo     |
| 2019 | Jen-Wen Hung         | Microsoft Kinect para Scratch 2.0                                    | AVE                 | Efetivo     |
| 2016 | Alon Kalron          | CAREN <i>Integrated Reality System com software D-flow</i>           | Esclerose Múltipla  | Efetivo     |

Legenda: AVE: Acidente Vascular Encefálico.

Fonte: Os autores.

A aplicação da tecnologia de RV no campo da reabilitação em saúde pode reduzir de maneira efetiva inúmeros entraves e limitações em relação aos métodos tradicionais utilizados para treinamento em reabilitação. Esta tecnologia quebra deficiências e economiza em mão de obra (HUNG; CHOU; CHANG; WU; CHANG; WU; HOWELL, 2019).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A RV é capaz de promover um ambiente de treinamento muito semelhante ao mundo real e um treinamento significativo. Além de ser capaz de promover a reabilitação da capacidade funcional em diversas condições e doenças, esta tecnologia tem a capacidade de melhorar a qualidade de vida, uma vez que seu campo de atividade não tem limitação a apenas uma casa, um quarto ou mesmo uma cama.

A RV fornece uma cena artificial que faz com que o paciente sinta vontade de estar em um ambiente divertido, tornando o processo de reabilitação cheio de diversão e melhorando o otimismo do paciente, os programas de RV costumam ser projetados para serem mais divertidos e agradáveis do que as tarefas tradicionais de fisioterapia, incentivando assim os pacientes a participarem do programa de reabilitação (LEE; LEE; SONG, 2018).

Na presente revisão, observou-se grande aplicabilidade da realidade virtual no âmbito de reabilitação funcional e da qualidade de vida, uma tecnologia com diversas variações e métodos que podem ser ainda melhores explorados a fim de obter maior adesão dos pacientes, em ambientes divertidos virtualmente simulados, nos quais o paciente se sinta motivado. Tais evidências confirmam-se com os achados dos estudos de Ayça Utkan Karasu (2018), no qual observou-se a efetividade da RV como terapia adjuvante para melhorar o equilíbrio estático e dinâmico em pacientes com sequelas devido a AVE.

As ferramentas de RV mostraram-se promissoras devido a grande gama de possibilidades ofertadas pelo ambiente virtual simulado e a grande efetividade demonstrada na maioria das intervenções propostas, seja como principal ferramenta na reabilitação, ou aliada a um método tradicional já utilizado (SCHUSTER-AMFT; ENG; SUICA; THALER; SIGNER; LEHMANN; SCHMID; MCCASKEY; HAWKINS; VERRA, 2018).

A RV como alternativa aos métodos tradicionais tem como benefício ainda, a menor necessidade de mão de obra, tendo em vista o número crescente de paciente com a necessidade de reabilitação, considerando que atualmente não dispomos de um número de fisioterapeutas suficiente.

Este método inovador pode configurar uma alternativa não farmacológica para diminuição da sensação de dor em pacientes com dores crônicas. Evidências trazidas pelo estudo de Federica Alemanno *et al.* (2019) demonstrou efetividade do treinamento motor baseado em realidade virtual, que foi capaz de reduzir dor crônica e atuar nos aspectos multidimensionais da dor, como a própria sensação dolorosa, a qualidade de vida, as sensações sensoriais e motoras e as funções cognitivas.

O método de realidade virtual mostrou-se efetivo também na reabilitação funcional e de equilíbrio de membros superiores em pacientes com sequelas de AVE, com uso de um ambiente virtualmente simulado de canoagem. O treinamento mostrou-se, ainda, mais efetivo que a reabilitação tradicional durante os testes no ensaio clínico (LEE; LEE; SONG, 2018).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Foi demonstrado que o treinamento de equilíbrio de RV melhora as capacidades de equilíbrio em idosos, em pacientes após acidente vascular cerebral e pessoas com doença de Parkinson. Além disso, as intervenções baseadas em RV afetaram favoravelmente os participantes em termos de lidar com os desafios ambientais, o que também pode facilitar a deambulação independente da comunidade (KALRON; FONKATZ; FRID; BARANSI; ACHIRON, 2016).

## CONCLUSÕES

Estudos de revisão integrativa colaboram significativamente para a reflexão acerca de um tema e sintetização do conteúdo disponível na literatura. Nesta pesquisa, foi encontrada evidências significativas sobre a grande aplicabilidade dos mais diversos métodos de Realidade Virtual.

Esta nova tecnologia configura-se como uma ferramenta de grande valia para a área de reabilitação funcional e qualidade de vida em saúde, tanto como ferramenta adjuvante aos métodos tradicionais de reabilitação, também como método principal.

Entre os achados encontrados durante a revisão, vale ressaltar que a realidade virtual foi capaz de reabilitar funcionalidade de membros, melhorar a marcha, reduzir a percepção de dores crônicas e melhorar a qualidade de vida, entre outros efeitos positivos.

Este estudo identificou como limitação a escassez da literatura científica brasileira quanto a estudos de intervenção com objetivo de explorar a gama de alternativas para aplicação da Realidade Virtual no cenário da reabilitação em saúde. Diante disto, sugere-se que novos estudos brasileiros de intervenção busquem explorar a gama de alternativas possibilitada por esta nova ferramenta tecnológica no âmbito de reabilitação funcional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEMANNI, Federica; HOUDAYER, Elise; EMEDOLI, Daniele; LOCATELLI, Matteo; MORTINI, Pietro; MANDELLI, Carlo; RAGGI, Alberto; IANNACCONE, Sandro. Efficacy of virtual reality to reduce chronic low back pain: proof-of-concept of a non-pharmacological approach on pain, quality of life, neuropsychological and functional outcome. **Plos One**, v. 14, n. 5, e0216858, mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0216858>.

CHOU, Roger; HUFFMAN, Laurie Hoyt. Nonpharmacologic Therapies for Acute and Chronic Low Back Pain: a review of the evidence for an american pain society/american college of physicians clinical practice guideline. **Annals Of Internal Medicine**, [S.L.], v. 147, n. 7, p. 492, 2 out. 2007. American College of Physicians. <http://dx.doi.org/10.7326/0003-4819-147-7-200710020-00007>.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

FENG, Hao; LI, Cuiyun; LIU, Jiayu; WANG, Liang; MA, Jing; LI, Guanglei; GAN, Lu; SHANG, Xiaoying; WU, Zhixuan. Virtual Reality Rehabilitation Versus Conventional Physical Therapy for Improving Balance and Gait in Parkinson's Disease Patients: a randomized controlled trial. **Medical Science Monitor**, v. 25, p. 4186-4192, 5 jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.12659/msm.916455>.

HUNG, Jen-Wen; CHOU, Chiung-Xia; CHANG, Yao-Jen; WU, Ching-Yi; CHANG, Ku-Chou; WU, Wen-Chi; HOWELL, Stephen. Comparison of Kinect2Scratch game-based training and therapist-based training for the improvement of upper extremity functions of patients with chronic stroke: a randomized controlled single-blinded trial. **European Journal Of Physical And Rehabilitation Medicine**, v. 55, n. 5, p. 1-1, out. 2019. <http://dx.doi.org/10.23736/s1973-9087.19.05598-9>.

IN, Taesung; Lee, Kyeongjin; Song, Changho. Virtual Reality Reflection Therapy Improves Balance and Gait in Patients with Chronic Stroke: randomized controlled trials. **Medical Science Monitor**, v. 22, p. 4046-4053, 28 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.12659/msm.898157>.

KALRON, Alon; FONKATZ, Ilia; FRID, Lior; BARANSI, Hani; ACHIRON, Anat. The effect of balance training on postural control in people with multiple sclerosis using the CAREN virtual reality system: a pilot randomized controlled trial. **Journal Of Neuroengineering And Rehabilitation**, v. 13, n. 1, p. 1-1, 1 mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1186/s12984-016-0124-y>.

KARASU, Ayça Utkan; BATUR, Elif Balevi; KARATAŞ, Kaymak Karataş. Effectiveness of Wii-based rehabilitation in stroke: a randomized controlled study. **Journal Of Rehabilitation Medicine**, v. 50, n. 5, p. 406-412, 2018. *Acta Dermato-Venereologica*. <http://dx.doi.org/10.2340/16501977-2331>.

KIZONY, Rachel; KATZ, Noomi; WEISS, Patrice L. (Tamar). Adapting an immersive virtual reality system for rehabilitation. **The Journal Of Visualization And Computer Animation**, [S.L.], v. 14, n. 5, p. 261-268, 2003. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/vis.323>.

LEE, Myung Mo; LEE, Kyeong Jin; SONG, Chang Ho. Game-Based Virtual Reality Canoe Paddling Training to Improve Postural Balance and Upper Extremity Function: a preliminary randomized controlled study of 30 patients with subacute stroke. **Medical Science Monitor**, v. 24, n. 1, p. 2590-2598, 27 abr. 2018. <http://dx.doi.org/10.12659/msm.906451>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. **Texto Contexto em Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. [Acessado 2020 mai. 10]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018).

SAPOSNIK, Gustavo; COHEN, Leonardo G; MAMDANI, Muhammad; POOYANIA, Sepideth; PLOUGHMAN, Michelle; CHEUNG, Donna; SHAW, Jennifer; HALL, Judith; NORD, Peter; DUKELOW, Sean. Efficacy and safety of non-immersive virtual reality exercising in stroke rehabilitation (EVREST): a randomised, multicentre, single-blind, controlled trial. **The Lancet Neurology**, v. 15, n. 10, p. 1019-1027, set. 2016. [http://dx.doi.org/10.1016/s1474-4422\(16\)30121-1](http://dx.doi.org/10.1016/s1474-4422(16)30121-1).

SCHUSTER-AMFT, Corina; ENG, Kynan; SUICA, Zorica; THALER, Irene; SIGNER, Sandra; LEHMANN, Isabelle; SCHMID, Ludwig; MCCASKEY, Michael A.; HAWKINS, Miura; VERRA, Martin L. Effect of a four-week virtual reality-based training versus conventional therapy on upper limb motor function after stroke: a multicenter parallel group randomized trial. **Plos One**, v. 13, n. 10, p. 0204455, 24 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0204455>.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

SHIN, Joon-Ho; KIM, Mi-Young; LEE, Ji-Yeong; JEON, Yu-Jin; KIM, Suyoung; LEE, Soobin; SEO, Beomjoo; CHOI, Younggeun. Effects of virtual reality-based rehabilitation on distal upper extremity function and health-related quality of life: a single-blinded, randomized controlled trial. **Journal Of Neuroengineering And Rehabilitation**, v. 13, n. 1, p. 1-1, 24 fev. 2016. <http://dx.doi.org/10.1186/s12984-016-0125-x>.

RIZZO, Albert “Skip”; KIM, Gerard Jounghyun. A SWOT Analysis of the Field of Virtual Reality Rehabilitation and Therapy. *Presence: Teleoperators and Virtual Environments*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 119-146, abr. 2005. **MIT Press - Journals**. <http://dx.doi.org/10.1162/1054746053967094>.

THORNTON, M.; MARSHALL, S.; MCCOMAS, J.; FINESTONE, H.; MCCORMICK, A.; SVEISTRUP, H.. Benefits of activity and virtual reality based balance exercise programmes for adults with traumatic brain injury: perceptions of participants and their caregivers. **Brain Injury**, [S.L.], v. 19, n. 12, p. 989-1000, jan. 2005. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/02699050500109944>.

WEISS, Patrice L et al. Video capture virtual reality as a flexible and effective rehabilitation tool. *Journal Of Neuroengineering And Rehabilitation*, [s.l.], v. 1, n. 1, p.12-12, 2004. Springer Nature. <http://dx.doi.org/10.1186/1743-0003-1-12>.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## TREINAMENTO RESISTIDO EM MULHERES DE MEIA-IDADE E IDOSAS: O EFEITO DA ORDEM DE EXECUÇÃO SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL

Mariana Caetano Pestana (CNPq)  
Unespar/Campus Paranavaí Pr, marianacaetano9964@gmail.com.

Matheus Amarante do Nascimento (Orientador)  
Unespar/Campus Paranavaí Pr, matheusamarante@hotmail.com.

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC.**

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Treinamento Resistido. Capacidade Funcional. Idosas.

### INTRODUÇÃO

A população mundial está envelhecendo em virtude do aumento da expectativa de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que por volta de 2050, uma a cada cinco pessoas será idosa, sendo assim, é provável que tenhamos aproximadamente 2 bilhões de indivíduos acima dos 60 anos de idade espalhados por todo o planeta (WHO, 2017). No Brasil o cenário não é diferente, haja visto que a projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que em 2050 a expectativa de vida no País será de aproximadamente 80 anos, 4 anos a mais em relação aos dias atuais, portanto, é provável e que a população brasileira tenha mais idosos do que jovens com idades entre 0 e 14 anos (IBGE, 2020).

O processo natural de envelhecimento está ligado a diversas modificações nos sistemas biológicos do indivíduo, tais como redução dos níveis de força muscular (MANINI; CLARK, 2012), diminuição da massa corporal magra e da densidade mineral óssea, além de aumento da gordura corporal (HE et al., 2018). Tais desfechos acabam provocando alterações morfofuncionais nos indivíduos, principalmente no que diz respeito à deterioração estrutural e funcional da maioria dos sistemas orgânicos, independentemente da presença ou não de doenças e, tais circunstâncias afetam negativamente a saúde e a aptidão funcional da população idosa (LEVINGER et al., 2007), podendo levar ao comprometimento da saúde e da independência na realização das atividades básicas da vida diária do idoso, prejudicando sua autonomia.

Para que tais prejuízos sejam amenizados, recomenda-se a prática regular de exercícios físicos, dentre eles do treinamento resistido (TR), tendo em vista os benefícios comprovados em relação aos ganhos de força e massa muscular (BOTERO et al., 2013; PRESTES et al., 2009; SCHOENFELD, 2013), a redução de gordura corporal (BOTERO et al., 2013), a melhoria da capacidade funcional (GERAGE et al., 2013) e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

dos níveis de pressão arterial (GERAGE et al., 2013) que tal modalidade proporciona a população idosa. É importante ressaltar que os benefícios associados à prática do TR são, na maioria, efeitos de uma perfeita relação dose-resposta aliada à adequada manipulação de variáveis, como o número de exercícios, séries e repetições, intervalos de recuperação entre séries e exercícios, velocidade de execução, frequência semanal e a ordem de execução dos exercícios (OE) (ACSM, 2009).

A OE é definida como o sequenciamento dos exercícios que compõem a sessão de TR e, a respeito desta variável, os dois últimos posicionamentos do Colégio Americano de Medicina do Esporte (ACSM) fazem a recomendação de que o sequenciamento dos exercícios intra-sessão deve partir dos exercícios multi-articulares para os mono-articulares, ou seja, dos grandes para os pequenos grupos musculares (KRAEMER et al., 2002; RATAMESS et al., 2009). Os estudos que manipularam a OE e forneceram embasamento às recomendações do ACSM concluíram que a produção total de força da sessão de TR acaba comprometida quando os exercícios iniciais são para os pequenos grupos musculares (SFORZO; TOUEY, 1996), além disso, os exercícios que são executados na parte final da sessão de treinamento acabam tendo o desempenho comprometido no que refere-se ao número de repetições realizadas (SIMAO et al., 2005; SIMÃO et al., 2007).

Nota-se que poucos foram os estudos que manipularam diferentes OE tomados como referências na elaboração das recomendações atuais, além disso, todos eles tiveram delineamento transversal, ou seja, analisaram os efeitos agudos proporcionados pela manipulação da variável em questão. Portanto, com base na quantidade e na qualidade das evidências disponíveis acerca da OE, a atual recomendação do ACSM é classificada como nível “C” (RATAMESS et al., 2009). Na última década as investigações acerca da OE avançaram e alguns pesquisadores passaram a advogar que os exercícios que devem ser realizados na parte inicial da sessão de treinamento sejam aqueles que atendam às limitações, necessidades e objetivos individuais do praticante, independentemente da quantidade de massa muscular envolvida (SIMÃO et al., 2012; NUNES et al., 2020).

Apesar do avanço nas pesquisas que manipulam a OE do TR, poucos foram os estudos desenvolvidos com populações idosas. Sabe-se que a comparação de diferentes manipulações de variáveis para prescrição do TR contemplam os esforços que objetivam encontrar métodos mais eficazes para otimização dos benefícios proporcionados pela prática desta modalidade, pois, um programa adequadamente projetado pode ser determinante para que bons resultados sejam observados em indivíduos idosos (FRAGALA et al., 2019). Levando em consideração os benefícios do TR sobre a capacidade funcional de idosos, consideramos importante o avanço de conhecimentos que contribuam para prescrição adequada desta modalidade de exercício. Portanto, a justificativa para a escolha de determinada OE deve estar pautada nas necessidades funcionais dos idosos para que dessa forma sejam trabalhados grupos musculares específicos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A respeito disso, investigações na área do TR que adotem modelos de treinamento progressivos, com longos períodos de acompanhamento (superior a 12 semanas) e que analisem o efeito de diferentes ordens de execução dos exercícios sobre o comportamento de variáveis associadas a capacidade funcional são necessários e podem contribuir na tomada de decisão no momento da prescrição de programas de treinamento que resultem em maiores benefícios para a saúde das mulheres idosas, principalmente no que diz respeito à capacidade funcional.

Diante do exposto, acreditamos que a presente investigação, além de promover benefícios à saúde dos participantes, produzirá informações que poderão agregar novos conhecimentos em relação a este tipo específico exercício físico, no que tange à manipulação da OE do TR. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo comparar os efeitos de diferentes OE de um programa de TR de grandes grupos musculares para pequenos grupos musculares e vice-versa sobre a capacidade funcional de mulheres de meia-idade e idosas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Amostra

Aproximadamente cinquenta mulheres de meia-idade e idosas, aparentemente saudáveis, com idade igual ou superior a 50 anos, foram selecionadas na área metropolitana do município de Paranavaí/PR para participação desta pesquisa. O recrutamento das participantes ocorreu a partir de anúncios em rádios e jornais locais, divulgação com cartazes e panfletos na comunidade universitária e na região central do município. A amostra foi selecionada preliminarmente por meio de entrevista e anamnese clínica. A partir daí as participantes preencheram questionários sobre histórico de saúde, não deveriam ser portadoras de disfunções musculoesqueléticas ou outras disfunções que pudessem afetar a capacidade para completar as sessões de treinamento e os testes determinados para o estudo. As participantes somente foram incluídas no estudo após serem avaliadas por um médico cardiologista e liberadas sem restrição para participação em programas de exercícios físicos. Todas as participantes, após serem convenientemente informadas sobre a proposta do estudo e procedimentos aos quais seriam submetidas, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Este estudo foi encaminhado para análise e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná, campus Paranavaí, de acordo com as normas da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

### Antropometria



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A massa corporal (MC) foi mensurada em uma balança de leitura digital, da marca Urano, modelo PS 180A, com precisão de 0,1 kg, ao passo que a estatura (EST) foi determinada em um estadiômetro de madeira com precisão de 0,1 cm, de acordo com os procedimentos descritos na literatura (GORDON; CHUMLEA; ROCHE, 1988). A partir dessas medidas, calculou-se o índice de massa corporal (IMC), por meio da relação entre a MC e o quadrado da EST, sendo a MC expressa em quilogramas (kg) e a EST em metros (m).

## Capacidade Funcional

Teste de agilidade e equilíbrio dinâmico (levantar-se e locomover-se pela casa)

A participante iniciou o teste sentada em uma cadeira com os calcanhares apoiados no solo. Ao sinal sonoro de “pronto, já” moveu-se para a direita e percorreu um cone que estava posicionado a 1,50 m para trás e 1,80 m para o lado da cadeira, retornando para a cadeira e sentando-se. Imediatamente ao contato com a cadeira a participante se levantou, movendo-se para a esquerda e circundou o segundo cone, retornando para a cadeira e sentando-se novamente. Isto completou um circuito. A participante deveria concluir dois circuitos completos. Para certificar-se de que realmente a participante sentou-se após retornar da volta ao redor dos cones, ela deveria fazer uma leve elevação dos pés, retirando-os do solo. Foram realizadas duas tentativas e o melhor tempo (o menor) foi anotado em segundos como o resultado final.

Teste de “calçar meias”

Foi utilizada uma cadeira sem braço, com acento possuindo 40 cm de altura em relação ao chão; meia de algodão. Sentado em uma cadeira, a participante deveria, no menor tempo possível, calçar uma meia. Com os joelhos flexionados, pés apoiados no chão, braços ao longo do corpo, e a meia colocada sobre uma das coxas, ao sinal “Atenção! Já!”, a participante deveria colocar a meia o mais rápido possível, no pé de preferência. O cronômetro foi acionado ao sinal “Atenção! Já!”, e parado quando a participante assumiu a posição inicial, só que agora com os braços repousando sobre as coxas. Foram realizadas duas tentativas, com intervalo de 60 s ou mais entre cada uma e considerado o menor tempo. A participante poderia utilizar-se de diferentes formas para calçar a meia, desde que não se levantasse da cadeira. O avaliador deveria se certificar de que a meia foi calçada por completo (ANDREOTTI E OKUMA, 1999).

Teste caminhada de 10 m

Foi utilizado como instrumento para medir a velocidade de caminhada, o teste caminhar de 10 m, realizado da seguinte forma: em um terreno plano, foi demarcada com uma fita adesiva uma linha de saída e a 10 m de distância dessa, foi demarcada uma linha de chegada. A participante permaneceu posicionada





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

próxima à linha de saída, com os pés juntos. Ao comando de “Já”, iniciou a caminhada na maior velocidade possível, sem correr e sem sair da trajetória. A marcação do tempo iniciou-se quando a participante tocava o solo na primeira passada após a linha de saída e encerrava-se quando a mesma tocasse o solo com um dos pés após a linha de chegada. Foram realizadas três tentativas e calculadas a média das mesmas, sendo o valor final obtido em segundo e centésimos de segundo. Para a realização dos testes foram utilizados um cronômetro, uma trena e fita adesiva (SIPILÄ et al., 1996).

## Teste de resistência muscular de membros inferiores

O teste teve início com a participante posicionada de costas para uma cadeira, com seus braços cruzados à frente do tronco. Ao sinal do avaliador “pronto e vai” a participante deu início a uma flexão de joelhos, até que seu corpo entrasse em contato com a cadeira. Após o contato com a cadeira foi efetuada uma extensão para que a posição inicial fosse retomada. O teste teve duração de 30 s e foi estimulado pra que as participantes completassem o maior número de repetições no tempo proposto.

## Programa de treinamento resistido

As participantes do presente projeto foram separadas, aleatoriamente, em dois grupos: grupo treinamento dos grandes para os pequenos grupos musculares (GGP) e grupo treinamento dos pequenos para os grandes grupos musculares (GPG). O GGP executou os exercícios na seguinte ordem: supino vertical, remada sentada, tríceps no pulley, rosca scott, leg press horizontal, cadeira extensora e panturrilha sentada, enquanto o GPG executou os mesmos exercícios, contudo, na respectiva ordem: rosca scott, tríceps no pulley, remada sentada, supino vertical, panturrilha sentada, cadeira extensora e leg press horizontal. O programa de TR foi realizado com duração de 16 semanas, com frequência de duas sessões semanais. Os exercícios foram executados em três séries de 10-15 repetições máximas (RM), com intervalo de recuperação estabelecido entre as séries, em cada exercício, de 60 a 90 s e entre os exercícios de dois a três minutos. As cargas utilizadas foram reajustadas individualmente durante o período de TR, na tentativa de que a intensidade inicial do treinamento fosse preservada ao longo do período experimental. O reajuste das cargas foi realizado sempre que o número previsto de repetições para a primeira série fosse superado em duas repetições, em duas sessões de treinamento consecutivas (incremento de 2 a 5% para os exercícios de tronco e membros superiores e de 5 a 10% para os exercícios de membros inferiores). As participantes foram acompanhadas por profissionais ou graduandos de Educação Física durante todas as sessões de treinamento. Ao final de cada sessão, que teve duração total de 60 min, aproximadamente dez minutos eram destinados à realização de exercícios de alongamento para os grupamentos musculares trabalhados. As participantes foram orientadas a não participar de outro tipo de programa de treinamento durante o período do estudo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## Tratamento estatístico

Inicialmente, o teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para a análise da distribuição dos dados. Informações sobre tendência central e dispersão dos dados foram apresentadas em média e desvio-padrão. O teste de Levene foi utilizado para análise da homogeneidade das variâncias. Análise de variância (ANOVA) two-way para medidas repetidas foi utilizada para comparação entre os momentos (M1 e M2). O teste de Mauchly foi aplicado para verificar a esfericidade e posteriormente, quando necessário, ajustada pela correção de Greenhouse-Geiser. O teste post hoc de Bonferroni, para comparações múltiplas, foi empregado para a identificação das diferenças específicas nas variáveis em que os valores de F encontrados foram superiores aos do critério de significância estatística estabelecido. Para todas as análises estatísticas foi aceita significância de  $P < 0,05$ . Os dados foram registrados e analisados no pacote estatístico SPSS para Windows, versão 22.0 (SPSS Inc., Chicago, IL, USA).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dois grupos, após serem aleatorizados, apresentaram homogeneidade nas variáveis onde nenhuma variável apresentou diferença no M1. De forma geral, obtiveram uma idade média de 56,67 e 57,93 anos, 75,6 kg e 71,96 kg, 1,55 m e 1,58 m para o GGP e GPG, respectivamente, assim como apresentados na tabela 1.

**Tabela 1.** Características gerais dos grupos no pré-treinamento (M1).

| Variáveis                                     | GGP<br>(n = 12) | GPG<br>(n = 14) | P    |
|---|-----------------|-----------------|------|
| Idade (anos)                                  | 56,67 ± 7,34    | 57,93 ± 11,89   | 0,73 |
| Peso corporal (kg)                            | 75,6 ± 12,04    | 71,96 ± 12,87   | 0,44 |
| Estatura (m)                                  | 1,55 ± 0,07     | 1,58 ± 0,04     | 0,13 |
| Índice de massa corporal (kg/m <sup>2</sup> ) | 32,58 ± 4,73    | 28,75 ± 5,18    | 0,06 |
| Levantar-se/locomover pela casa (s)           | 28,27 ± 2,49    | 28,40 ± 3,50    | 0,92 |
| Calçar meias (s)                              | 6,08 ± 4,26     | 4,82 ± 1,83     | 0,32 |
| Caminhada 10 m (s)                            | 5,38 ± 0,75     | 5,78 ± 0,61     | 0,15 |
| Levantar-se da cadeira em 30 s (reps)         | 14,93 ± 3,79    | 15,07 ± 3,08    | 0,92 |

**Nota.** GGP = grandes grupamentos musculares para os pequenos; GPG = pequenos grupamentos para os grandes; kg = quilogramas; m = metro; reps = repetições; s = segundos. Valores em média e desvio padrão das variáveis estudadas no pré-treinamento (M1).

\*valores significantes para  $P \leq 0,05$ .



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Após serem realizadas as 16 semanas de TR, as participantes apresentaram melhoras significantes nos testes de agilidade e equilíbrio dinâmico (GGP: +8,1%; GPG: +11%) e no teste de calçar meias (GGP: +24,7%; GPG: +29%), sem sofrer influência da ordem de execução dos exercícios (tabela 2). Em compensação, os testes de habilidade manuais, caminhada de 10 m e levantar-se do solo não se modificaram após o período de intervenção em nenhum dos grupos.

**Tabela 2.** Comparação dos resultados obtidos no M1 e M2

| Testes   |    | GGP (n = 12)  | GPG (n = 14)  | Efeitos ANOVA | F     | P        |
|--|----|---------------|---------------|---------------|-------|----------|
| <b>Peso corporal (kg)</b>                          |    |               |               |               |       |          |
|  | M1 | 75,6 ± 12,04  | 71,96 ± 12,87 | Grupo         | 0,91  | 0,35     |
|  | M2 | 76,64 ± 12,42 | 72,39 ± 12,50 | Tempo         | 0,001 | 0,97     |
|  |    |               |               | Interação     | 1,07  | 0,31     |
| <b>Estatura (m)</b>                                |    |               |               |               |       |          |
|  | M1 | 1,55 ± 0,07   | 1,58 ± 0,04   | Grupo         | 2,48  | 2        |
|  | M2 | 1,55 ± 0,06   | 1,57 ± 0,03   | Tempo         | 0,96  | 0,34     |
|  |    |               |               | Interação     | 0,01  | 0,93     |
| <b>Índice de massa corporal (kg/m<sup>2</sup>)</b> |    |               |               |               |       |          |
|  | M1 | 32,58 ± 4,73  | 28,75 ± 5,18  | Grupo         | 3,44  | 0,08     |
|  | M2 | 32,04 ± 4,66  | 28,83 ± 4,79  | Tempo         | 0,99  | 0,33     |
|  |    |               |               | Interação     | 1,86  | 0,19     |
| <b>Levantar-se/locomover pela casa (s)</b>         |    |               |               |               |       |          |
|  | M1 | 28,27 ± 2,49  | 28,40 ± 3,50  | Grupo         | 0,07  | 0,79     |
|  | M2 | 25,98 ± 2,75* | 25,28 ± 3,64* | Tempo         | 18,62 | 0,0002*  |
|  |    |               |               | Interação     | 0,43  | 0,52     |
| <b>Calçar meias (s)</b>                            |    |               |               |               |       |          |
|  | M1 | 6,08 ± 4,26   | 4,82 ± 1,83   | Grupo         | 1,33  | 0,26     |
|  | M2 | 4,58 ± 3,08*  | 3,42 ± 1,29*  | Tempo         | 22,88 | <0,0001* |
|  |    |               |               | Interação     | 0,03  | 0,86     |
| <b>Caminhada 10 m (s)</b>                          |    |               |               |               |       |          |
|  | M1 | 5,38 ± 0,75   | 5,78 ± 0,61   | Grupo         | 2,39  | 0,14     |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|    |             |             |           |      |      |
|----|-------------|-------------|-----------|------|------|
| M2 | 5,42 ± 0,75 | 5,79 ± 0,71 | Tempo     | 0,02 | 0,88 |
|    |             |             | Interação | 0,01 | 0,91 |

## Levantar-se da cadeira em 30 s (reps)

|    |              |              |           |      |      |
|----|--------------|--------------|-----------|------|------|
| M1 | 14,93 ± 3,79 | 15,07 ± 3,08 | Grupo     | 0,21 | 0,65 |
| M2 | 16,33 ± 3,92 | 16,50 ± 3,30 | Tempo     | 4,12 | 0,06 |
|    |              |              | Interação | 0,14 | 0,71 |

**Nota.** GGP = grandes grupamentos musculares para os pequenos; GPG = pequenos grupamentos para os grandes; kg = quilogramas; m = metro; M1 = momento de avaliação pré intervenção; M2 = momento de avaliação pós intervenção; reps = repetições; s = segundos.

\*Valores significantes para  $P < 0,05$ .

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo comparar os efeitos de diferentes OE de um programa de TR de grandes grupos musculares para pequenos grupos musculares e vice-versa sobre a capacidade funcional de mulheres de meia-idade e idosas. Nossos principais achados indicam que, após 16 de TR, houveram reduções do tempo gasto por mulheres de meia-idade e idosas na execução dos testes de calçar meias e levantar-se/ e locomover-se pela casa, independentemente da OE dos exercícios.

Estudos que tenham submetido indivíduos idosos a diferentes OE de TR são escassos na literatura. Recentemente, uma revisão sistemática com meta-análise acerca dos efeitos de diferentes OE na força e na hipertrofia muscular reuniu apenas 11 estudos acerca da temática (NUNES et al., 2020), sendo apenas 3 destes desenvolvidos com indivíduos idosos (PINA et al., 2013; CARDOZO et al., 2019; TOMELERI et al., 2019). O primeiro estudo dedicado a manipulação da variável em questão objetivou analisar a possível influência da OE dos exercícios do TR sobre a composição corporal em homens idosos. 18 homens idosos foram subdivididos em 2 grupos, que realizaram os mesmos exercícios, porém, em ordens inversas, 3 vezes por semana durante 7 semanas. Os autores observaram que ambas OE foram capazes de proporcionar melhorias na composição corporal de homens idosos, sendo assim, o sequenciamento dos exercícios pode ser determinado com base nas necessidades individuais de cada um dos praticantes (PINA et al., 2013).

Tratando-se de mulheres idosas, Tomeleri et al. (2019) analisaram os efeitos da OE do TR sobre a força muscular, hipertrofia e hormônios anabólicos em mulheres idosas e, concluíram que ambas OE são igualmente eficazes para proporcionar benefícios morfofuncionais a população em questão. Tais conclusões são fruto dos resultados dos testes de uma repetição máxima (1RM) e de densitometria de composição corporal, que não diferiram entre os grupos que praticaram o TR em diferentes OE. Em relação



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

aos hormônios anabólicos, não foram observadas alterações em nenhum dos grupos de mulheres idosas praticantes de TR (TOMELERI et al., 2019).

Os efeitos de diferentes OE sobre indicadores de capacidade funcional foram analisados apenas por (CARDOZO et al., 2019). Ao todo, 30 mulheres idosas participaram do estudo em questão, estas que foram aleatorizadas em 2 grupos que executavam os exercícios em diferentes ordens, à saber: leg press, pulldown, cadeira extensora, peck deck para peitoral, flexão plantar e extensão do tríceps para o grupo 1 e, para o grupo 2, extensão do tríceps, flexão plantar, peck deck para peitoral, cadeira extensora, pulldown e leg press. Os exercícios foram realizados em forma de circuito, onde as participantes executavam de 8 a 10 repetições máximas em cada uma das 3 séries. Os resultados demonstraram que ambos os grupos obtiveram ganhos de força e de capacidade funcional (CARDOZO et al., 2019).

Os achados supracitados corroboram os resultados do presente estudo, demonstrado que independentemente da OE, o TR configura-se como alternativa eficaz para melhorias na capacidade funcional de idosos. Outros estudos comprovaram os benefícios do TR para a autonomia funcional em idosos (CAMACHO et al., 2018). Após submeterem homens e mulheres com idades entre 60-75 anos a prática de 24 sessões de 60 minutos de Pilates durante 12 semanas, Mello et al. (2019) observaram melhorias em indicadores de capacidade funcional, como no teste de caminhada de 10 m, levantar-se da posição decúbito ventral e vestir e tirar uma camiseta (MELLO et al., 2019). Estes achados podem ser explicados pelas melhorias em diferentes componentes da aptidão física, tais como o aumento da força muscular, capacidade que relaciona-se com melhor capacidade funcional (CANCELA; DE OLIVEIRA; RODRÍGUEZ-FUENTES, 2014; DE OLIVEIRA; FAGUNDES; GORGES, 2015).

Nota-se que a prática de exercícios físicos é de suma importância para à saúde de idosos, independentemente da OE do TR ou até mesmo da modalidade de treinamento. Algumas limitações podem ser listadas nesta presente investigação. Este estudo foi realizado apenas com mulheres, e a idade das participantes não era homogênea, onde a participante mais nova tinha 34 anos e a mais idosa 78 anos. Todavia, independentemente da idade e das limitações de cada participante, o programa de TR foi controlado por profissionais e estudantes de Educação Física de forma que pudessem atender às necessidades das idosas de forma individual, as variáveis de treinamento, como intensidade volume e frequência, foram controlados para que, ao final da intervenção, todas as mulheres tivessem o mesmo número de sessões de treinamento e cargas de acordo com o seu condicionamento. Por fim, poucos estudos, até o presente momento, verificaram o efeito de diferentes ordens de execução de exercícios resistidos na capacidade funcional de mulheres idosas.

## CONCLUSÃO



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O programa de intervenção de 16 semanas de TR proporcionou melhorias estatisticamente significativas na capacidade funcional das participantes nos testes de levantar-se do solo e calçar meias, indicadores de capacidade funcional, sem sofrerem influência da OE. Sendo assim, destaca-se a importância da prática regular do exercício resistido para a melhoria e manutenção da capacidade funcional de mulheres de meia-idade e idosas independentemente da OE dos exercícios na sessão.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. American College of Sports Medicine position stand. Progression models in resistance training for healthy adults. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 41, n. 3, p. 687–708, 2009.
- ANDREOTTI, R.; OKUMA, S. Validação de uma bateria de testes de atividades da vida diária para idosos fisicamente independentes. **Revista Paulista de Educação Física**, 1999.
- BAMPTON, E. A.; JOHNSON, S. T.; VALLANCE, J. K. Profiles of resistance training behavior and sedentary time among older adults: Associations with health-related quality of life and psychosocial health. **Preventive Medicine Reports**, 2015.
- BORDE, R.; HORTOBÁGYI, T.; GRANACHER, U. **Dose–Response Relationships of Resistance Training in Healthy Old Adults: A Systematic Review and Meta-Analysis** *Sports Medicine*, 2015. .
- BOTERO, J. P. et al. Effects of long-term periodized resistance training on body composition, leptin, resistin and muscle strength in elderly post-menopausal women. **The Journal of sports medicine and physical fitness**, v. 53, n. 3, p. 289–294, 2013.
- CAMACHO, R. et al. Efeitos de 13 semanas de treinamento de força e ginástica em circuito na autonomia funcional em idosas. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício (RBPFE)**, 2018.
- CANCELA, J. M.; DE OLIVEIRA, I. M.; RODRÍGUEZ-FUENTES, G. Effects of Pilates method in physical fitness on older adults. A systematic review. **European Review of Aging and Physical Activity**, 2014.
- COMMUNICATIONS, S. American College of Sports Medicine position stand. Progression models in resistance training for healthy adults. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 41, n. 3, p. 687–708, mar. 2009.
- DE LABRA, C. et al. **Effects of physical exercise interventions in frail older adults: A systematic review of randomized controlled trials** *Physical functioning, physical health and activity* **BMC Geriatrics**, 2015.
- DE OLIVEIRA FRANCISCO, C.; DE ALMEIDA FAGUNDES, A.; GORGES, B. Effects of Pilates method in elderly people: Systematic review of randomized controlled trials. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, 2015.
- FRAGALA, M. S. et al. Resistance Training for Older Adults: Position Statement From the National



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Strength and Conditioning Association. **Journal of strength and conditioning research**, v. 33, n. 8, p. 2019–2052, ago. 2019.

GERAGE, A. M. et al. Impact of 12 weeks of resistance training on physical and functional fitness in elderly women. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 15, n. 2, p. 145–154, 2013a.

GERAGE, A. M. et al. Cardiovascular adaptations to resistance training in elderly postmenopausal women. **International Journal of Sports Medicine**, v. 34, n. 9, p. 806–813, 2013b.

GORDON, C.; CHUMLEA, W.; ROCHE, A. Stature, recumbent length and weight. In: **Anthropometric Standardization Reference Manual**. [s.l.: s.n.]p. 3–8.

HE, X. et al. Age- and sex-related differences in body composition in healthy subjects aged 18 to 82 years. **Medicine (United States)**, v. 97, n. 25, p. 12–17, 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm\\_source=portal&utm\\_medium=popclock&utm\\_campaign=novo\\_popclock](https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock) Acesso em: 29 jul. 2020.

KRAEMER, W. J. et al. American College of Sports Medicine Position Stand. Progression Models in Resistance Training for Healthy Adults. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 34, n. 2, p. 364–380, fev. 2002.

LEVINGER, I. et al. The Effect of Resistance Training on Functional Capacity and Quality of Life in Individuals with High and Low Numbers of Metabolic Risk Factors. **Diabetes Care**, v. 30, n. 9, p. 2205–2210, 2007.

MANINI, T. M.; CLARK, B. C. Dynapenia and aging: An update. **Journals of Gerontology - Series A Biological Sciences and Medical Sciences**, 2012.

NUNES, J. P. et al. What Influence Does Resistance Exercise Order Have on Muscular Strength Gains and Muscle Hypertrophy? A Systematic Review and Meta-Analysis. **European journal of sport science**, p. 1–9, fev. 2020.

PINA, F. L. C. et al. Influence of resistance exercises order on body composition in older men. **Journal of Physical Education**, v. 24, n. 3, p. 443–451, 2013.

PRESTES, J. et al. Effects of resistance training on resistin, leptin, cytokines, and muscle force in elderly post-menopausal women. **Journal of sports sciences**, v. 27, n. 14, p. 1607–15, dez. 2009.

RATAMESS, N. A. et al. American College of Sports Medicine Position Stand. Progression Models in Resistance Training for Healthy Adults. **Medicine and science in sports and exercise**, v. 41, n. 3, p. 687–708, mar. 2009.

SCHOENFELD, B. J. **Potential mechanisms for a role of metabolic stress in hypertrophic adaptations to resistance training** *Sports Medicine*, 2013. .

SCIORRA SALES MELLO, J. et al. Intervenção pelo método Pilates no solo: influência sobre o desempenho motor, funcional e cognitivo de idosos. **Arquivos de Ciências da Saúde**, 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

SFORZO, G. A.; TOUEY, P. R. Manipulating Exercise Order Affects Muscular Performance During a Resistance Exercise Training Session. **Jornal of Strength and Conditioning Research**, v. 10, n. (1), p. 20–24, 1996.

SIMAO, R. et al. Influence of Exercise Order on the Number of Repetitions Performed and Perceived Exertion during Resistance Exercises. **Journal of strength and conditioning research**, v. 19, n. 1, p. 152–156, fev. 2005.

SIMÃO, R. et al. Influence of Exercise Order on the Number of Repetitions Performed and Perceived Exertion during Resistance Exercise in Women. **Journal of strength and conditioning research**, v. 21, n. 1, p. 23–28, fev. 2007.

SIMÃO, R. et al. Exercise Order in Resistance Training. **Sports medicine (Auckland, N.Z.)**, v. 42, n. 3, p. 251–265, mar. 2012.

SIPIÄ, S. et al. Effects of strength and endurance training on isometric muscle strength and walking speed in elderly women. **Acta Physiologica Scandinavica**, v. 156, n. 4, p. 457–464, 1996.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategy and action plan on ageing and health**. [s.l: s.n.]





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLOGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REALIDADE DOS CUIDADORES FAMILIARES VIVENCIADA NOS CUIDADOS DOMICILIARES AOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Matheus Escalvence Silva  
Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: matheusescalvence@gmail.com

Jéssica dos Santos Pini (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: jessica.pini@unespar.edu.br

Dandara Novakowsk Spigolon (Coorientadora)  
Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: dandara.spigolon@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Assistência Domiciliar. Cuidadores. Doença Crônica.

## INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são a principal causa de mortalidade, morbidade e de incapacidade prematura em todas as regiões do mundo, além de possuir altos índices de internações hospitalares, caracterizando custos elevados para os sistemas de saúde (FERRETTI, 2015; BRASIL, 2011). Apresenta destaque para este grupo as mortes causadas por doenças cardiovasculares (46,2%), cânceres (21,7%), doenças respiratórias (10,7%) e diabetes (4%) (WHO, 2014).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD 2008) identificou que 31,3% da população brasileira participante do estudo afirmou ter, pelo menos, uma doença crônica; 5,9% desta declarou ter três ou mais doenças crônicas, sendo que os percentuais aumentaram com a idade (IBGE, 2010). De acordo com Santos e Pavarini (2010), aproximadamente 85% dos idosos possuem ao menos uma doença crônica, sendo que 10% destes apresentam comorbidades. Na fase de envelhecimento, dentre as DCNT a demência merece destaque (ARRUDA; ALVAREZ; GONÇALVES, 2008).

Por serem agravos persistentes, para que sejam estabilizadas, exigem do indivíduo mudanças permanentes no seu estilo de vida e na forma como gerencia sua saúde (CARREIRA; RODRIGUES, 2010). Logo, as doenças crônicas, consideradas fatais anteriormente, passaram a ser diagnosticadas precocemente e receberem novas abordagem terapêuticas, o que aumentou a sobrevida dos indivíduos com estas patologias (NIGRO, 2018).

Braga et al. (2014) destaca que as doenças crônicas quando descompensadas favorecem o surgimento de outras patologias. Outros autores afirmam que as DCNT geram, com certa frequência,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

limitações e complicações que interferem diretamente na qualidade de vida, resultando em impacto para a família, comunidade e sociedade em geral (MALTA et al., 2014; FERRETTI, 2015; NELSON; NYARKO; BINKA, 2015).

Estas limitações e complicações podem ser incapacitantes, pois afetam a funcionalidade e o desempenho das atividades diárias do indivíduo adoecido (BRAGA et al., 2014; SOUZA et al., 2014; PAULIN; SILVA; KOENING, 2013). Entende-se por incapacidade a falta de habilidade para desempenhar ações normais para o ser humano, sendo consequência direta da patologia ou uma resposta do indivíduo a sua deficiência psicológica, física ou sensorial (ISRAEL; TEIXEIRA; ANDRADE, 2009).

Deste modo, observa-se que, provavelmente, muitos dos indivíduos diagnosticados com DCNT, em algum momento da sua vida, precisarão de um familiar que lhes prestem cuidados para suprir as incapacidades que surgem (DIAZ; CRUZ, 2017). O cuidado familiar tem se tornado cada vez mais comum e necessário, pelo número de indivíduos com incapacidades de diversos graus que retornam ao domicílio precocemente após a internação hospitalar. Isto é necessário para suprir a grande demanda pelos leitos hospitalares e reduzir os riscos que as hospitalizações prolongadas podem gerar (SOUZA et al., 2014).

Alguns critérios são utilizados para que a família defina o cuidador familiar, sendo os mais comuns o grau de parentesco, a afetividade existente, a proximidade residencial, a disponibilidade de tempo, a manifestação própria e, até mesmo, a falta de opção. No entanto esta escolha, muitas vezes, é isenta de diálogo entre os familiares, sendo imposta àquele familiar que julgarem ser o mais preparado ou disponível (RIBEIRO; SOUZA, 2010). Comumente este cuidador executa suas funções sem apoio dos demais integrantes da família, sem remuneração e sem a orientação de profissionais da saúde. Também não é raro que se torne a única conexão entre o indivíduo dependente, a família e a equipe de saúde (BRACCIALI, 2012).

O cuidador familiar pode se deparar com situações sobre as quais não tem domínio, resultando em incertezas e perigos ao cuidar do doente crônico, pois alguns cuidados podem exigir conhecimento técnico-científico aprofundado e destreza (BICALHO; LACERDA; CATAFESTA, 2008). Frequentemente o familiar que se torna cuidador não se sente apto para a função, acarretando alto nível de estresse no desenvolvimento do cuidado, podendo este não ocorrer adequadamente e ainda ocasionar o adoecimento do cuidador (BAPTISTA et al., 2012).

Diante disto, os profissionais de saúde tornam-se fundamentais para apoiar o cuidador familiar, abordando os cuidados e recursos terapêuticos a serem utilizados (BARRETO; AMORIM, 2010). Para que a assistência dos serviços de saúde seja adequada as necessidades do cuidador é imprescindível conhecer a demanda destes (SOUZA et al., 2014).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Estas demandas são advindas da vivência dos cuidadores na oferta de cuidado ao seu familiar dependente. Quando os profissionais de saúde se voltam a essas necessidades e realizam momentos educativos, de apoio e de assistência que acordem com elas, impactam na realidade dos cuidados prestados no domicílio pelos familiares, trazendo contribuições a saúde do indivíduo com dependência e do seu cuidador, além de melhorando significativamente a atuação da equipe de saúde no território. Neste cenário, este estudo objetiva apreender sobre a vivência de cuidadores familiares de portadores de DCNT com dependências.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite a identificação de pesquisas sobre o tema investigado, com avaliação crítica e síntese de resultados desta, proporcionando obter conhecimento e implementar intervenções efetivas na assistência à saúde (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Seguiu-se as etapas indicadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que compreendem a identificação da questão de pesquisa, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, definição das informações a serem extraídas do estudo, avaliação dos dados, e apresentação e interpretação dos resultados.

A questão de pesquisa deste estudo foi “Qual a vivência do cuidador familiar ao ofertar o cuidado ao indivíduo portador de DCNT com dependência”. Esta questão nos permitiu avaliar os estudos que traziam as vivências dos cuidadores familiares no cuidar do paciente portador de DCNT, total ou parcialmente incapacitado e dependente de cuidado.

A busca pelos artigos se deu por meio do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) a partir do uso de duas combinações de três descritores definidos pela plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A coleta foi realizada no mês de julho de 2020, utilizando os descritores “Cuidadores”, “Assistência Domiciliar”, “Doença Crônica” e “Dificuldades”. Este último não se encontra na plataforma DeCS, se classificando como descritor não controlado, sendo que sua escolha foi determinada pelo direcionamento necessário para responder efetivamente à questão norteadora.

Para a busca e seleção dos estudos, cujo processo está descrito na figura 1, foram utilizadas duas formas de combinações dos descritores com uso do conectivo “e”, sendo elas: “Cuidadores e Dificuldades e Doença Crônica” e “Cuidadores e Assistência Domiciliar e Doença Crônica” que apresentaram resultado de 51 e 730 estudos, respectivamente às combinações, totalizando um número de 781. Ao aplicar os critérios de inclusão diretamente na filtragem disponível pela BVS, que foram: ser texto completo, escritos em português



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

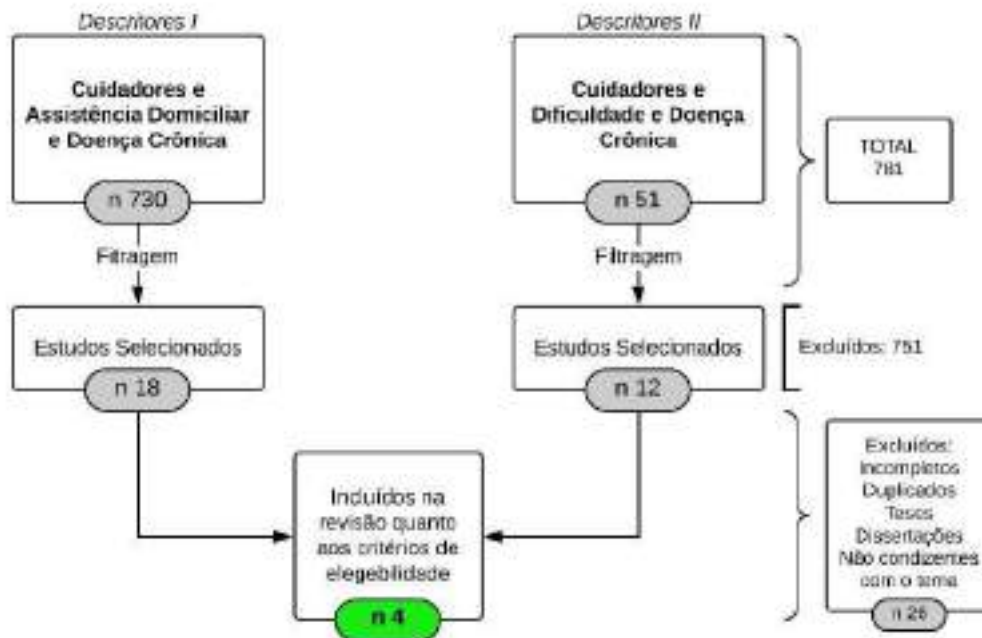
de 04 a 13 de novembro

e publicados no período de 2014 a 2019, o número inicial foi reduzido a 12 estudos para a primeira combinação de descritores e 18 para a segunda, totalizando 30 artigos, que avançaram para próxima fase.

Nesta etapa, os estudos foram analisados e excluídos quando estavam em duplicidade e quando os textos completos não estavam disponíveis para leitura, promovendo a perda de 10 estudos. O restante avançou para a fase de leitura dos títulos e resumos; foram elencados os estudos com tema condizente com a questão de pesquisa, que abordavam o cuidado familiar devido a dependência de indivíduos adultos e que eram artigos originais, sendo excluídos as dissertações, teses e artigos de revisão. Dessa forma, dos 20 estudos avaliados quanto aos critérios citados, quatro foram selecionados para a revisão.

Foi utilizado um formulário de elaboração própria para analisar e sintetizar os quatro artigos selecionados, contendo as seguintes informações: identificação do artigo (título do artigo, autores e ano de publicação), objetivos, características metodológicas do estudo e resultados. Para análise dos dados foi realizada leitura exploratória, seletiva, analítica e interpretativa dos artigos que compuseram a amostra final da revisão integrativa.

**Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos artigos nas bases de dados, 2020.**



## RESULTADOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Esta revisão é composta por quatro artigos publicados de 2016 a 2018 no Brasil, sendo dois de natureza qualitativa, um de abordagem compreensiva e um ensaio, que responderam à questão de pesquisa. Os estudos são apresentados no Quadro 1. Os resultados foram agrupados em 3 categorias, conforme apresentadas a seguir:

**Quadro 1: Desfecho final dos artigos selecionados para a revisão integrativa.**

| AUTOR/ANO  | TÍTULO  | OBJETIVO   | METODOLOGIA   | DESFECHO FINAL   |
|--|---|--|---|--|
| <b>OLIVEIRA et al.<br/>2018</b>  | Reflexões dos cuidadores familiares a partir de imagens sobre o cuidar no domicílio | Descrever os apontamentos reflexivos de cuidadores familiares a partir de imagens sobre o cuidar no domicílio.                   | Pesquisa qualitativa descritiva                           | Relação de companheirismo gerada pela forte relação paciente e cuidador, que se sente apto para cuidar, sendo ele uma atitude de bem, mas, que pode ser acompanhado por sentimentos de solidão, falta de apoio e suporte, angustia e medo de perda, se tornando um desafio por conta do misto de sentimentos, além de promover a negligência do cuidado consigo mesmo.   |
| <b>LIMA;<br/>COSENTINO;<br/>SANTOS;<br/>SRAPAZZON;<br/>LORENZONI;<br/>2017</b> | Percepções dos familiares frente ao cuidado com o paciente em diálise renal         | Investigar a percepção dos familiares frente ao cuidado de pacientes com insuficiência renal crônica em tratamento hemodialítico | Estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa  | Os familiares se adequam ao cuidar pela reorganização da estrutura da família e de suas vidas, e demonstram domínio dos cuidados sobre as intercorrências da hemodiálise, garantindo eficácia no cuidado, ao se preocupar com a necessidade de obter mais orientações, quando ocorre carência destas.  |
| <b>PETEAN; DE ARAÚJO;<br/>BELLATO;<br/>2016</b>                                | Dimensão espaço-tempo e os atos- atitudes de cuidado na experiência familiar        | Compreender a dimensão espaço-tempo e os atos- atitudes de cuidado na experiência familiar da situação crônica de adoecimento    | Pesquisa de abordagem compreensiva.<br>Estudo de situação | Alterações nos modos de vida ocorrem dentro do espaço-tempo referenciado como lugar onde se é próximo, nos aspectos simples do dia a dia, atendendo a necessidade do cuidado do doente crônico. O cuidar é gerador de sofrimento psíquico devido sobrecarga emocional e que exige vigilância constante à sinais de adoecimento a fim de se evitar agravos e internamentos, evidenciando a necessidade de cuidado profissional em sintonia com a família. |
| <b>BELLATO;<br/>ARAÚJO;<br/>DOLINA;<br/>MUSQUIM;</b>                           | Experiência familiar de cuidado na situação   | Tecer reflexões sobre a experiência familiar de  | Ensaio  | Família se rearranja ao engendrar novas rotinas em suas vidas, cuidando pelos valores familiares e afetivos, de forma cotidiana e as   |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|                         |         |  |  |   |
|-------------------------|---------|--|--|---|
| <b>CARRÊA;<br/>2016</b> | crônica | cuidado na situação crônica ampliando a compreensão da família como cuidadora primária |  | vezes sem recursos, destacando a necessidade de ser considerada como uma unidade que demanda cuidados, devido desgastes do cuidado próprio e familiar, contribuindo para o sofrimento da família. |
|-------------------------|---------|--|--|---|

## **Mudança do cotidiano familiar, organização da nova rotina e dificuldades encontradas**

Evidenciou-se que o processo do cuidado familiar, ao se inserir no cotidiano dos núcleos familiares, gerou modificações nas estruturas e rotinas das famílias, ecoando negativamente em amplas áreas da vida pessoal, social, financeira, psicológica, da saúde, dentre outras. Os familiares que se dispõem ao cuidado precisam se organizar, entre si e em relação as obrigações de vida cotidiana e individual, a fim de garantir a disponibilidade do cuidado ao ente querido, muitas vezes transformando a rotina em uma vivência sem pausas no cuidar (LIMA et al., 2017; PETEAN; DE ARAÚJO; BELLATO, 2016; BELLATO et al., 2016). Destaca-se que o trabalho assalariado é submetido a modificações e ajustes em maiores proporções, para garantir a disponibilidade do familiar para o cuidado, resultando na diminuição da carga horária laboral diária (PETEAN; DE ARAÚJO; BELLATO, 2016).

É entendível que as modificações do cotidiano da vida se estabelecem no local onde ela se desenvolve e gera a sensação de proximidade com as coisas e do que se é próprio, visto que é neste local que a colisão dos eventos que permeiam o cuidar ocorrem, favorecidos pelas necessidades do adoecimento (PETEAN; DE ARAÚJO; BELLATO, 2016).

A família se organiza de diferentes formas para fornecer o cuidado necessário, podendo ser em forma de “plantão”, como o de profissionais da saúde, em que os membros se revezam no domicílio do ente dependente, conforme os dias e períodos deste; ou na forma de “rodízio”, na qual o ente dependente permanece na casa de algum dos seus familiares por um tempo, sendo depois transferido a outros familiares, o que culmina na “perda de referência casa-lugar” do indivíduo dependente de cuidado (PETEAN; DE ARAÚJO; BELLATO, 2016).

Petean, de Araújo e Bellato (2016) demonstraram em seu estudo que as modificações que ocorrem na vida da família também podem estar relacionadas a ações simples do cotidiano, mas que causam repercussões na vivência do familiar responsável por promovê-las, visto que este deve estar sempre atendo para que estas ações ocorram. Isto é apresentado por um cuidador ao informar sobre a necessidade de sempre se preocupar em adequar o espaço para a locomoção do filho cadeirante, de forma a deixar espaço sempre livre, alinhando os móveis a parede.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Estes autores ainda reforçam que as famílias se empenham em adequar a oferta de cuidados, de acordo com a experiência adquirida e pela instalação do adoecimento dentro do cotidiano, permitindo que o processo de cuidar seja totalmente relacionado as necessidades do familiar dependente, a fim de garantir um melhor cuidado executado pelos entes envolvidos (PETEAN; DE ARAÚJO; BELLATO, 2016). Desta forma, se garante também o bem-estar a indivíduo dependente, desenvolvendo um cuidado integral que vai além do cuidar da doença (BELLATO et al., 2016).

Poucas foram as dificuldades abordadas nos estudos. Algumas das identificadas são decorrentes da ausência de conhecimento para realizar cuidados específicos com a patologia ou para utilizar os dispositivos adequados; bem como devido a necessidade de ajuda com força física para executar as atividades rotineiras de cuidado (LIMA et al., 2017). Também pode ser entendido como uma dificuldade os diversos custos que decorrem do adoecimento e necessidades de cuidado do indivíduo dependente, que recaem sobre os familiares que cuidam. Estes custos vão além de recursos financeiros, englobando o desgaste emocional e isolamento social (OLIVEIRA et al., 2018).

Os estudos ainda evidenciaram que durante o processo de cuidar, alguns familiares se encontravam aptos para lidarem com intercorrências relacionadas à procedimentos, aplicando cuidados adequados e ainda se preocupando em adquirir maiores conhecimentos, diminuindo as dificuldades vivenciadas no início (LIMA et al., 2017).

Estar em vigilância constante foi a forma que muitos encontraram para evitar complicações dos familiares, sendo importante para identificar sintomas referentes a patologias severas e permitir o encaminhamento as especialidades médicas para receberem os cuidados necessários e poderem se recuperar sem danos, como evidencia o estudo de Petean, de Araújo e Bellato (2016). Estes autores reforçam como o adoecimento é imprevisível e necessita de um olhar atencioso aos menores sinais de complicação, ofertando um cuidado que supra a necessidade do ser que é cuidado, conhecendo a sua singularidade (PETEAN; DE ARAÚJO; BELLATO, 2016).

## **Sentimentos advindos da rotina de ser cuidador e ter familiar dependente**

O processo de cuidar do ente querido promove uma sobrecarga de responsabilidade sobre aquele que cuida (LIMA et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018), de forma a desenvolver diferentes emoções, sentimentos e sensações durante sua execução. Estes sentimentos se misturam, advindos das incertezas geradas ao assumir uma realidade com ausência de previsibilidade quanto ao rumo que se seguirá e ao retorno das atividades corriqueiras realizadas pelo cuidador antes de assumir a assistência a seu familiar dependente (OLIVEIRA et al., 2018).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Foram encontrados diferentes sentimentos e sensações que os familiares vivenciam nesta rotina, como tristeza pelo aparecimento da enfermidade, preocupação, medo da perda, solidão, falta de apoio e suporte familiar aos cuidadores devido à ausência de visitas, sensação de desamparo e angústia. (LIMA et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018). Estes sentimentos identificados, de certa forma, contribuem para a sobrecarga emocional do cuidador e impactam na sua saúde mental, podendo interferir no potencial do cuidado prestado, promovendo maior sofrimento à família (LIMA et al., 2017; PETEAN; DE ARAÚJO; BELLATO, 2016; BELLATO, R. et al. 2016). Petean, de Araújo e Bellato (2016) relatam em seu estudo que cuidar de um ente com quem se tem uma relação conflituosa também contribui para o sofrimento psicológico do cuidador, pelas reações agressivas e reclamações que recebe durante o cuidar.

Porém, o cuidar não gera apenas sentimentos negativos, há cuidadores que sentem prazer e satisfação por ofertar tal cuidado, optando por desenvolvê-lo mesmo quando se encontra exaurido, devido ao afeto que tem pelo seu familiar (LIMA et al., 2017; OLIVEIRA et al., 2018).

Oliveira et al. (2018) ainda explica que o cuidado com o ente dependente se intensifica quando o cuidador sente que este faz parte de sua obrigação de familiar e identifica que o tempo de convívio entre eles está se esgotando, com a aproximação da morte. Nestes casos, é comum que o cuidador se dedique a tal ponto que deixa de cuidar de si mesmo para cuidar do outro.

## **Necessidade de apoio e cuidado pela equipe de saúde**

Estar apenas disponível para cuidar não é suficiente quando surge uma situação adversa a rotina estabelecida, em que o cuidador acaba se deparando com algo além do seu saber e conhecimento adquirido até então. Neste momento, os cuidadores sentem alívio em poder contar com o apoio da equipe de saúde, o que evidencia a necessidade de cuidar do cuidador, como demonstra Oliveira et al. (2018) em seu estudo. A equipe médica é responsável pelas orientações, mas destaca-se a enfermagem como orientadora por longo período, e que usufruem de métodos distintos para poder chegar até o cuidador (LIMA et al., 2017).

Há relatos nos estudos que os cuidadores receberam orientações quanto aos cuidados a serem desenvolvidos, mas sentem necessidade de um maior contato com os profissionais de saúde, pois informam que há dúvidas ainda não sanadas. Também demonstraram assumir uma postura passiva, pois entendem ser obrigação do profissional de saúde solicitar o comparecimento dos cuidadores nos serviços de saúde para orientá-los, o que pouco acontece (LIMA et al., 2017).

No estudo de Petean, de Araújo e Bellato (2016) é destacada a importância de o cuidador receber atenção diferenciada dos profissionais de saúde, com demonstração de preocupação e zelo pelo cuidado efetivo, e dedicação em orientá-lo de forma atenciosa e qualificada. Salientam que a ausência do profissional





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

orientador pode causar problemas devastadores, e que as orientações fornecidas devem ser compatíveis com a vivência do cuidador e suas necessidades.

Bellato et al. (2016) em seu estudo, expõe que a busca de um cuidador pela profissionalização em enfermagem, objetivando cuidar melhor do familiar, foi motivo para que todos os cuidados fossem depositados sobre sua responsabilidade, inclusive os que deveriam ser desenvolvidos pela equipe de saúde que os assistiam, que deixou de prestar a assistência devida.

É evidenciada a importância de o núcleo familiar ser entendido como uma unidade que necessita de acompanhamento, pois o cuidar desenvolve sobrecarga e desgastes no familiar cuidador, além de gerar dúvidas que precisam de respostas (BELLATO et al., 2016).

## DISCUSSÃO

É possível observar que o processo de cuidado familiar acarreta muitas mudanças no cotidiano da família, que necessita se reorganizar em suas atribuições diárias, inclusive no que tange o trabalho assalariado do indivíduo que será cuidador. Isto encontra-se em concordância com o estudo de Reis et al. (2017) que, ao analisar a rotina de cuidadores familiar de crianças com necessidades especiais, identificou a obrigação destes de deixar o trabalho e atividades de vida diária para prestar os cuidados de forma exclusiva a criança. Evidencia-se que o adoecimento, suas particularidades e dificuldades podem fazer o cotidiano familiar se voltar inteiramente para o indivíduo que necessita de cuidados, promovendo desgaste, tensão e sobrecarga à família, prejudicando a qualidade de vida de todos (REIS et al., 2017; MINATEL; MATSUKURA, 2014; GARBACCIO; TONACO, 2019; SANTOS et al., 2020).

Reis et al. (2017) e Garbaccio e Tonaco (2019) demonstraram que as alterações na dinâmica da família e os altos custos para manter a saúde do indivíduo adoecido podem trazer complicações econômicas quando a condição financeira familiar não é suficiente para atender a todas as necessidades existentes, inclusive a contratação de profissional para cuidar. Frente a isto, alguns familiares optam por abandonar o emprego para se dedicar exclusivamente ao cuidado, enquanto outros buscam meios para incrementar os recursos financeiros ou modificar o emprego em que já estavam inseridos, de forma a proteger o núcleo familiar e os seus membros do adoecimento, associando estratégias de apoio e amparo (REIS et al., 2017; GARCIA et al., 2016; RIBEIRO; FAVA; TERRA, 2019).

A estrutura do domicílio também sofre alterações de acordo com as necessidades do dependente de cuidado, a fim de garantir a acessibilidade do mesmo. No entanto, um estudo identificou que, enquanto alguns familiares entendem a necessidade de readaptação como algo importante para o indivíduo, outros



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

acreditam que não realizar as alterações do domicílio promova a independência e adaptação deste no ambiente (REIS et al., 2017).

As dificuldades frente ao cuidado familiar são inevitáveis, visto que, para sua realização, muitas vezes, é necessário saberes específicos e complexos quantos as patologias, suas causas, tratamentos e demandas (REIS et al., 2017; SANTOS et al., 2020). Um estudo sobre os cuidados à indivíduos portadores de doença renal crônica (DRC) em tratamento hemodialítico, demonstrou que muitos cuidadores desconheciam informações básicas e essenciais, tais como as funções dos rins, as doenças que poderiam promover a DRC, a incurabilidade da doença e os tratamentos disponíveis (BATISTA et al., 2016). Em contrapartida, dentre os cuidadores familiares de crianças portadoras de fibrose cística a maioria tinha bom conhecimento sobre a doença, sabendo relatar quase todas as indicações dos medicamentos em uso (ALVES; BUENO, 2018).

Algumas ações de cuidado são geradoras de dificuldades, tais como a aquisição e administração de medicamentos; alimentação, higiene, locomoção e comunicação do indivíduo dependente; participação em atividades sociais; aceitação do adoecimento devido ao próprio preconceito; e monitoramento constante de todas as ações do dependente de cuidados, quando estes possuem maior grau de dependência (ALVES; BUENO, 2018; MINATEL; MATSUKURA, 2014; GARBACCIO; TONACO, 2019).

Garbaccio e Tonaco (2019) encontraram em sua pesquisa que conviver com alterações de cognição do dependente, insuficiência de recursos físicos, financeiros e humanos, e ausência de suporte familiar, profissional e de saberes relacionados ao cuidado ofertado são dificuldades relevantes e que impactam no resultado do cuidado. A ausência de suporte para realizar o cuidado também foi evidenciado por Ribeiro, Fava e Terra (2019) e Garbaccio e Tonaco (2019), sendo destacado que a maioria dos cuidadores não possui capacitação relacionada à assistência à saúde para ofertar o cuidado. Garbaccio e Tonaco (2019) ainda complementam que os cuidadores adquirem saberes práticos do cuidar com o seu cotidiano e que esta ausência de capacitação pode contribuir para a sobrecarga física, mental e socioeconômica do indivíduo.

Exercer o cuidado familiar nem sempre está relacionado a obrigação de ofertá-lo, uma vez que alguns cuidadores decidem assumir a responsabilidade pelo nível de parentesco ou pela sensação de prazer em ofertar o cuidado (GARBACCIO; TONACO, 2019). Contudo, diversos sentimentos negativos relacionados ao cuidar podem emergir, contribuindo para a sobrecarga do cuidador e prejuízo da sua saúde mental. Negação, dúvida, medo, desespero, mágoa, tristeza, indignação e preocupações com o cotidiano da família foram identificados nos estudos de Reis et al. (2017) e Garcia et al. (2019). Minatel e Matsukura evidenciaram que o constrangimento foi vivenciado de duas formas distintas, sendo a primeira pelo preconceito social e o segundo pelo ato dos pais cuidarem da higiene íntima do filho de sexo oposto, além de identificar a existência do sentimento de impotência.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A rotina de cuidados que deve ser implementada ao indivíduo a partir da sua dependência não é de domínio dos familiares, já que esta não era vivenciada até então, o que demonstra a importância da presença e empenho da equipe de saúde para fornecer as informações e subsídios necessários para que o cuidado adequado ocorra. Contudo, ainda há pouca efetividade nesta ação de apoio pelos profissionais de saúde, como mostra o estudo de Yamashita et al. (2010) no qual mais da metade dos cuidadores não recebia suporte e orientações pelos profissionais de saúde quanto aos cuidados que deveria ofertar.

No estudo de Reis et al. (2017) também foi possível identificar falha quanto ao apoio às famílias pela Atenção Primária a Saúde (APS), titulando-se como atenção fragilizada, demonstrando a dificuldade em acessar o Sistema Único de Saúde (SUS). Garbaccio e Tonaco (2019) evidenciaram que a maioria dos cuidadores recebiam visitas frequentemente dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e de forma bem reduzida dos outros profissionais da Unidade Básica de Saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem), sendo que os benefícios das visitas e as orientações foram avaliados como insuficiente.

Esta ausência de orientações e saberes do cuidar pode ocasionar aumento da vulnerabilidade do cuidador, visto que ele é um indivíduo sugestivo à sobrecargas que geram patologias e agravos para si, evidenciando a necessidade da equipe de saúde de promover intervenções para garantir a sua qualidade de vida e, conseqüentemente, benefícios para o dependente (YAMASHITA et al., 2010; GARBACCIO; TONACO, 2019).

Alves, Amendoeira e Charepe (2017) demonstraram que ter um profissional de saúde de referência, mais especificamente, o enfermeiro, gera tranquilidade no cuidador pelo fato de ter apoio de alguém experiente frente as demandas de saúde. A enfermagem é reconhecida pelos cuidadores por desenvolver a assistência à saúde de acordo com as necessidades do indivíduo e com sensibilidade a elas. Este profissional também é valorizado ao permitir que o familiar assuma o cuidado integral a partir do momento em que é capacitado e se sente capacitado para tal ato.

Ressalta-se que a enfermagem é fundamental para que as decisões relacionadas ao cuidado ofertado sejam adequadas e de acordo com a necessidade da família. Uma vez que a família é capacitada, está se torna independente para a tomada de decisões, o que gera conforto e segurança a ela. Além disso, o cuidado realizado em parceria da enfermagem, que orienta e não impõe, valoriza esses profissionais na visão da família (ALVES; AMENDOEIRA; CHAREPE, 2017). Nesta perspectiva, um estudo referente as intervenções de enfermagem a portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), concluiu que a ação educacional de enfermagem exerce um papel importante na aprendizagem do indivíduo, garantindo melhoria quanto a autopercepção sobre a doença (ALVES et al., 2019).

A capacitação para o cuidador deve começar no local de internação, quando se inicia a organização da alta hospitalar do indivíduo (ALMEIDA et al., 2010) e ser continuada e priorizada pela equipe da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Estratégia Saúde da Família (ESF), que, por estar próximo da realidade da família, tem possibilidade de identificar as fragilidades e carências que o cuidador familiar vivencia no processo de cuidar e elaborar estratégias de assistência e apoio a este, contemplando as ações educativas mais facilmente (SILVA; CRUZ, 2011).

## CONCLUSÕES

O adoecimento crônico, ao se inserir no cotidiano da família, acarreta mudança na rotina do núcleo familiar e na vida pessoal do cuidador, decorrente das necessidades ininterruptas de cuidado. Este cuidado pode ser assumido pelos familiares de forma diferentes, conforme a organização de cada núcleo familiar, com o objetivo de ofertar um cuidado integral a partir de uma vigilância constante.

Mesmo pouco comentada, as dificuldades podem se instalar a qualquer momento do cuidado, independente do cuidador se demonstrar apto em lidar com a situação, pois no decorrer do adoecimento podem surgir intercorrência ou limitações que interferem negativamente no cuidado ofertado. Assumir a responsabilidade de cuidar pode desenvolver sobrecarga no indivíduo que cuida, contribuindo para o aparecimento de sentimentos e emoções negativas. Porém, foi evidenciado que alguns cuidadores têm sentimento bons relacionados ao cuidar, demonstrando prazer e satisfação em poder ofertar o cuidado e afeto pelo seu familiar dependente.

É evidente que adentrar em uma rotina de prestação de cuidados não é previsível e passível de preparação, o que torna imediata a necessidade de orientação da equipe de saúde a esse novo cuidador, a fim de garantir apoio e cuidado resolutivo. Ainda, há necessidade de que esta atividade seja mantida por tempo indeterminado, pois as dúvidas podem surgir a qualquer momento do processo de cuidar.

Com o presente estudo, concluímos que o cuidado familiar resulta em vivências com aspectos positivos e negativos, mas que sobrecarrega o cuidador; assim, a equipe de saúde deve prestar atenção qualificada a esta família, com zelo, preocupação e dedicação, cuidando também do cuidador a partir da sua singularidade, evitando efeitos devastadores que podem decorrer da sua ausência. Destacamos a necessidade de mais estudos que abordem a temática da revisão, com ênfase nas dificuldades apresentadas por estes cuidadores ao ofertar o cuidado ao familiar dependente adulto e portador de DCNT e nas ações desenvolvidas pelas equipes de saúde para saná-las.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. F. et al. Problemática do cuidador familiar: os desafios de cuidar no domicílio. Revista Saúde e Pesquisa, Maringá, v. 3, n. 1, p. 53-58, 2010.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ALVES J. M. N. O.; AMENDOEIRA, J. J. P.; CHAREPE, Z. B. A parceria de cuidados pelo olhar dos pais de crianças com necessidades especiais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, e2016-0070, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.04.2016-0070>.

ALVES, R. C. et al. Intervenção educacional em pacientes com DPOC. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 27, p. 1-7, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.30338>.

ALVES, S. P. BUENO, P. O perfil dos cuidadores de pacientes pediátricos com fibrose cística. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1451-1457, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018235.18222016>.

ARRUDA, M. C.; ALVAREZ, A. M.; GONÇALVES, L. H. T. O familiar cuidador de portador de doença de Alzheimer participante de um grupo de ajuda mútua. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 7, n. 3, p. 339-345, 2008.

BAPTISTA, B. O. et al. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 147-156, 2012.

BATISTA, A. F. et al. Conhecimento, atitude e prática dos cuidadores de crianças e adolescentes em hemodiálise ou diálise peritoneal. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 18, p. 1-12, 2016. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.34269>.

BICALHO, C. S.; LACERDA, M. R.; CATAFESTA, F. Refletindo sobre quem é o cuidador familiar. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 118-123, 2008.

BRACCIALLI L, M. P. et al. Qualidade de vida de cuidadores de pessoas com necessidades especiais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 18, n. 1, p. 113-126. Jan./Mar., 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000100008>.

BRAGA, D. C. Perfil dos pacientes encaminhados de uma estratégia saúde da família para um hospital geral, no município de Água Doce, Santa Catarina. *Unoesc & Ciência*. Joaçaba, v. 5, n. 1, p. 109-114, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.

BARRETO, T. S.; AMORIM, R. C. A família frente ao adoecer e ao tratamento de um familiar com câncer. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 462-467, 2010.

BELLATO, R. et al. Experiência familiar de cuidado na situação crônica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 50, n. esp., p. 081-088. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000300012>.

CARREIRA, L.; RODRIGUES, R. A. P. Dificuldades dos familiares de idosos portadores de doenças crônicas no acesso à Unidade Básica de Saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 63, n. 6, p. 933-939, 2010.

DIAZ, L. J. R.; CRUZ, D. A. L. M. Modelo em adaptação em um ensaio clínico controlado com cuidadores de pessoas com doenças crônicas. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. e0970017, 2017. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720170000970017>



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

FERRETTI, F. Unhealthy Behaviours: An International Comparison. *PLoS One*. São Francisco, v. 10, n. 10, p. e0141834, 2015. doi: 10.1371/journal.pone.0141834. eCollection 2015.

GARBACCIO J. L.; TONACO L. A. B. Características e dificuldades do cuidador informal na assistência ao idoso. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 680-686, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.680-686>.

GARCIA, R. P. et al. Cuidado familiar após infarto agudo do miocárdio. *Ciencia y Enfermería*, Concepcion, v. 22, n. 2, p. 27-37, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Síntese de Indicadores Sociais 2010 – uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

ISRAEL, E. M.; TEIXEIRA, J. J. V.; ANDRADE, O. G. A percepção do cuidador familiar sobre a recuperação física do idoso em condição de incapacidade funcional. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1349-1356, 2009.

LIMA, L. R. et al. Percepções dos familiares frente ao cuidado com o paciente em diálise renal. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 11, n. 7, p. 2704-2710, 2017. DOI: 10.5205/reuol.10939-97553-1-RV.1107201708.

MALTA, D. C. et al. Chronic Non Communicable Diseases and the support of intersectorial action to tackle them. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 11, p. 4341-4350, 2014.

MENDES, E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MENDES K.; SILVEIRA R.; GALVÃO C. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000400018&script=sci_arttext). Acesso em 18 de maio de 2020.

MINATEL M. M.; MATSUKURA T. S. Famílias de crianças e adolescentes com autismo: cotidiano e realidade de cuidados em diferentes etapas do desenvolvimento. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 126-134, 2014.

NELSON, F.; NYARKO, K. M.; BINKA, F. N. Prevalence of Risk Factors for Non- Communicable Diseases for New Patients Reporting to Korle-Bu Teaching Hospital. *Ghana Medical Journal*. Accra, v. 49, n. 1, p. 12-18, mar. 2015.

NIGRO, S. M. B. Qualidade de vida, adolescência e doença crônica [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2018, 144p.

OLIVEIRA, S. G. et al. Reflexões dos cuidadores familiares a partir de imagens sobre o cuidar no domicílio. *Revista Salusvita (Online)*, Bauru, v. 37, n. 4, p. 903-922, 2018.

PAULIN, G. S. T.; SILVA, V. C. G.; KOENING, A. M. Perfil de idosos atendidos pela Terapia Ocupacional na Residência Multidisciplinar de um hospital público. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 32-40, 2013.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

PETEAN E.; DE ARAÚJO L. F. S.; BELLATO R. Dimensão espaço-tempo e os atos-attitudes de cuidado na experiência familiar. *Revista Online de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 4738-4748. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4738-4748>.

REIS, K. M. N. et al. Vivência da família no cuidado domiciliar à criança com necessidades especiais de saúde. *Ciencia y Enfermería*, Concepción, v. 23, n. 1, p. 45-55, 2017.

RIBEIRO, A. F.; SOUZA, C. A. de. O cuidador familiar de doentes com câncer. *Arquivo Ciência Saúde*, São José do Rio Preto, v. 17, n. 1, p. 22-26, 2010.

RIBEIRO, E. M. H.; FAVA, S. M. C. L.; TERRA, F. S. Caracterização dos cuidadores informais de pessoas em cuidados paliativos por câncer. *Ciência Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 18, n. 2, e45996, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v18i2.45996>.

SANTOS, R. P. S. et al. Perfil de crianças com necessidades especiais de saúde e seus cuidadores em um hospital de ensino. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 19, e46724, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.46724>

SILVA, R. C. V.; CRUZ, E. A. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 180-185, 2011.

SOUZA, I. C. P. et al. Perfil de pacientes dependentes hospitalizados e cuidadores familiares: conhecimento e preparo para as práticas do cuidado domiciliar. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 164-172, 2014.

WHO. Global status report on noncommunicable diseases 2014. World Health Organization. 2014.

YAMASHITA, C. H. et al. Perfil sociodemográfico de cuidadores familiares de pacientes dependentes atendidos por uma unidade de saúde da família no município de São Paulo. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, 2010, v. 34, n. 1, p. 20-24.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## PERFIL DO ESTILO DE VIDA DE UNIVERSITÁRIOS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS E ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO NA VIDA ACADÊMICA

Thais Regina de Sousa (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranavaí, thaisr72@hotmail.com

Sérgio Roberto Adriano Prati (Orientador)  
Unespar/Paranavaí, srap@bol.com.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

**Palavras-chave:** Comportamento de risco. Estudantes. Modo de vida.

## INTRODUÇÃO

O estilo de vida representa os padrões de conduta do indivíduo juntamente com o modo ao qual as pessoas interagem fisicamente, socialmente e mentalmente com o mundo, sendo que à medida em que essas interações são positivas poderão contribuir para melhoria na vida com qualidade e saúde, já do contrário, expondo a riscos de doenças e até aumento no risco de morte. No sentido de minimizar os riscos à vida e saúde, alguns aspectos podem ser considerados, como a atividade física, hábitos alimentares, comportamento de segurança e relacionamentos sociais (NAHAS, 2006; AÑEZ; REIS; PETROSKI, 2008; VARGAS, 2015).

Para Linard et al. (2019) a aquisição de hábitos saudáveis se modula com a prática de atividade física, alimentação balanceada, comportamento preventivo e melhoria do sono, esses hábitos que podem reduzir os fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas. Luna et al. (2018) explicam que existem atitudes que podem afetar negativamente os níveis de saúde (comportamentos de risco à saúde - CRS), como o tabagismo, consumo excessivo de álcool e outros fatores como níveis insuficientes de atividade física, baixa tolerância ao estresse e relacionamentos afetivos ruins, hábitos alimentares inadequados e o uso de drogas ilícitas, esses hábitos que os levam a se tornarem adultos com algum tipo de doença crônica degenerativa. Todos esses aspectos às vezes podem ser controlados pelos pais na infância, porém, à medida em que adquirem mais autonomia na adolescência e juventude as tomadas de decisão, quando não sábias, podem comprometer a vida das pessoas.

A transição entre a vida adolescente e a idade adulta normalmente culmina com o acesso ao nível de ensino superior. Nesse sentido há diferentes modos de vida que contribuem para mudanças no estilo de vida das pessoas, decorrentes de novas amizades, novos ambientes, atitudes e conhecimentos. A adolescência é uma fase crítica caracterizada por mudanças e novos desafios, que irão influenciar diretamente o cotidiano desses jovens, com novos acontecimentos, costumes, hábitos, mudanças de ordem comportamental e social





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

(LINARD,2019), e, é nesta fase que se pode observar a predominância de maus hábitos alimentares, do sedentarismo, bem como, de regularidade com hábitos noturnos (festas/barzinhos) e maior frequência de oportunidades para o consumo de bebidas alcoólicas, tabaco e drogas, ocasionando prejuízos à saúde e ao desempenho acadêmico (SOUSA,2015). Desta forma a entrada na universidade pode aumentar os comportamentos de risco para a saúde e afetar de forma negativa o âmbito psicológico e cognitivo nessa fase de desenvolvimento e formação humana.

A evolução que o estudante universitário tem ao longo da graduação é compreendida como desempenho acadêmico, e, ter um bom desempenho acadêmico significa atestar que ele progrediu em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes pessoais e sociais para um determinado nível educacional, aspectos necessários para progressão satisfatória na vida acadêmica (MALAFAIA, 2019). Do modo contrário, pode ser que desvios do comportamento podem estar ocorrendo, dentre eles a adoção de comportamentos de risco.

A prática de atividades físicas em universitários tem importante função para manutenção da saúde e prevenção de doenças. Manter esse estilo de vida contribui para benefícios à saúde óssea, controle do peso corporal, prevenção de riscos cardiovasculares, benefícios psicológicos, podendo até mesmo ocorrer um aumento em sua autoestima e redução da ansiedade e do estresse (DAMBROS, 2011; LIMA 2019). Além dos benefícios na saúde, o EV saudável pode influenciar a produtividade e a vida universitária, o que pode impactar na vida futura dos trabalhadores para serem mais saudáveis, mais produtivos, com maior capacidade de decisão, menor frequência de doenças relacionadas ao estilo de vida não saudável e menor uso do sistema de saúde (AÑEZ; REIS; PETROSKI, 2008; LINARD, 2019, BELEM, 2019). Assim, acredita-se que à medida em que os estudantes se aproximam da conclusão de seus cursos o nível intelectual atingido possa favorecer a percepção quanto a melhores comportamentos relacionados à saúde e qualidade de vida, em especial para estudantes da área da educação e saúde.

Quando se trata de uma graduação na área da saúde espera-se que o estilo de vida seja afetado positivamente na vida dos indivíduos, pois, à medida que vão ampliando seus conhecimentos e tomando atitudes mais conscientes, para Nahas (2006), o ambiente universitário pode propiciar ambiente favorável para a promoção da saúde. Isso, devido a terem acesso a recursos de busca e pesquisa em base de dados para auxílio à informação sobre diferentes assuntos, dentre eles temáticas relacionadas à saúde geral e riscos, sugere-se que seria uma população propensa a obter melhor noção para obter equilíbrio entre atividades profissionais e de lazer favorecendo a saúde, física, social e mental. Se o contato com temáticas relativas à saúde pode se tornar mais próxima, por outro lado, em decorrência da demanda de trabalho e diminuição de tempo dedicado ao lazer saudável e a prática de atividade física e hábitos alimentares adequados tem se verificado que há elevação na exposição aos riscos e comprometimento à saúde ao longo dos anos de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

atividades acadêmicas comprometidas pelo estilo de vida adotado determinando posteriormente uma vida profissional não saudável (BOTH, 2010; LUNA, 2018; VARGAS, 2020).

Segundo Sousa & Borges (2016) a fase acadêmica é marcada por diversas mudanças na rotina do aluno, que contribui para a adoção de maus hábitos alimentares, como também proporciona o aparecimento do sedentarismo, resultando em prejuízo ao estilo de vida, à saúde e ao desempenho acadêmico desses universitários.

Este fato se torna aparente quando analisamos o estilo de vida dos acadêmicos comparando-os em níveis de desenvolvimento na graduação, com o aumento das responsabilidades e tarefas da graduação, os acadêmicos juntamente com a evolução etária, podem ter um desenvolvimento negativa relacionada ao estilo de vida. No estudo de Smouter et al. (2017) verificou-se o aumento do tempo em atividades sedentárias de acordo com a elevação da idade cronológica de adolescentes, apontado que os fatores que influenciam este resultado é a ingressão na universidade e no trabalho formal.

A investigação do estilo de vida torna-se importante para a necessidade de ações que visem a consciência dos acadêmicos para a adoção de hábitos saudáveis em todos os níveis da graduação e à modificação do comportamento de risco por parte dos acadêmicos no campus universitário. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é verificar o perfil do estilo de vida de universitários em diferentes faixas etárias e estágios de desenvolvimento da vida acadêmica.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012) na qual coleta e análise informações de uma população específicas sendo essas informações ainda pouco conhecidas.

A população foi composta por todos os universitários regularmente matriculados em uma instituição de ensino superior pública do município de Paranavaí-PR. Foi utilizado o questionário estilo de vida (EV) fantástico (AÑEZ; REIS; PETROSKI, 2008), instrumento composto por 25 questões com respostas que variam de 0 (pior EV) a 4 (melhor EV) e subdividido em 9 domínio de EV (F=família; A1=atividade física; N=nutrição; T1=tabaco e drogas; A2=ingestão de álcool; S=comportamento preventivo e estresse; T2=padrão de comportamento geral; I=introspecção; C=satisfação profissional;). Após respostas, somam-se os escores e quanto maior o valor melhor, mais seguro e saudável é considerado o estilo de vida (pontuação varia de 0 a 100pontos).

A coleta foi realizada em sala de aula com a presença de todos estudantes que aceitarem participar da pesquisa. O instrumento questionário de EV Fantástico é autoexplicativo, porém os pesquisadores estavam



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

presentes em sala para orientarem inicialmente no preenchimento do formulário. Cada participante identificou em seu formulário série, curso, data de nascimento, massa corporal (kg), estatura estimada (m) e características socioeconômicas. Para análise estratificada foi verificado resultado por faixa etária organizada por procedimento de distribuição de frequência, por série de curso e também análise por domínio do estilo de vida. Nesse sentido foram considerados os resultados de forma dicotomizada sendo valores 0, 1 e 2 considerando como “inadequadas” (EV não saudável) e respostas 3 e 4 como “adequadas” (EV saudável).

Os dados foram analisados através da estatística descritiva com valores expressos em percentual, média e desvio padrão geral, por domínio do estilo de vida, por sexo e por série. Testes paramétricos (“t” e ANOVA) foram usados para verificar diferenças entre escores no EV dos estudantes. Estatística não paramétrica a partir do teste Qui-quadrado foi usado para análise dos resultados dicotomizados. Em todos os testes estatísticos o grau de confiança será de 95%.

A pesquisa foi realizada em uma universidade pública da cidade de Paranavaí-PR na qual participaram do estudo todos (n=1401) os universitários matriculados, presentes no dia da coleta e que aceitaram e preencheram corretamente o questionário Estilo de Vida Fantástico (EVF). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e obteve parecer 2.093.464, CAAE 61069916.8.0000.0104 da Universidade Estadual de Maringá.

**Quadro 1** – Características dos acadêmicos que compuseram a pesquisa.

| Características                   | N     | %          |
|-----------------------------------|-------|------------|
| <b>Sexo</b>                       |       |            |
| Feminino                          | 923   | 65,8%      |
| Masculino                         | 478   | 34,1%      |
| Total                             | 1.401 | <b>100</b> |
| <b>Nível de graduação (geral)</b> |       |            |
| 1º                                | 488   | 34,7       |
| 2º                                | 320   | 22,8       |
| 3º                                | 321   | 22,9       |
| 4º                                | 275   | 19,6       |
| Total                             | 1 404 | <b>100</b> |
| <b>Feminino</b>                   |       |            |
| 1º                                | 292   | 31,6       |
| 2º                                | 220   | 23,8       |
| 3º                                | 220   | 23,8       |
| 4º                                | 191   | 20,8       |
| Total                             | 923   | <b>100</b> |
| <b>Masculino</b>                  |       |            |
| 1º                                | 195   | 40,8       |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|  |     |            |
|--|-----|------------|
| 2°   | 98  | 20,5       |
| 3°   | 101 | 21,1       |
| 4°   | 84  | 17,6       |
| Total  | 478 | <b>100</b> |
| <b>N= número de acadêmicos    %= porcentagem</b> |     |            |

## RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em princípio analisando o estilo de vida geral entre todos os universitários comparando-os entre classes por idade (Tabela 01) e depois separados por sexo (Tabelas 02 e 03). A seguir serão apresentados os resultados entre níveis de ensino também estratificados por sexo (Tabelas 04, 05 e 06), por fim, a análise será mostrada a partir da classificação por idade observando de forma transversal todos os níveis de ensino dos casos inadequados.

**Tabela 1.** Estilo de vida (EV) dos universitários. Análise geral por idade com valores expressos em média, desvio padrão, mediana e percentual de casos inadequados (EV<70 pontos). Nível de confiança 95%:

| GERAL   |              |              |             |             |             |                 |
|---------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|-----------------|
| Classes | Idade        | N            | Média       | s           | Md          | Inadequados (%) |
| 1       | 17 – 22      | 937          | 65,7        | 10,6        | 66,0        | 60,7            |
| 2       | 23 – 28      | 309          | 65,0        | 10,6        | 66,0        | 63,4            |
| 3       | 29 – 34      | 82           | 63,5*       | 10,9        | 65,5        | 69,5            |
| 4       | 35 – 40      | 45           | 65,8        | 10,6        | 67,0        | 60,0            |
| 5       | 41 – 46      | 11           | 70,0*       | 9,2         | 69,0        | 54,5            |
| 6       | >46          | 12           | 64,0        | 15,2        | 64,0        | 58,3            |
| -       | <b>Total</b> | <b>1 396</b> | <b>65,6</b> | <b>11,1</b> | <b>66,2</b> | <b>61,1</b>     |

S= Desvio padrão; Md= Mediana; P≤0,05\*.

A tabela 1 identifica que há diferença significativa (P<0,05) entre as médias de pontos do estilo de vida (EV) entre universitários das classes 3 (63,5±10,9pts.) e 5 (70±9,2pts.), correspondentes às faixas etárias de 29 a 34, e, 41 a 46 anos respectivamente. Além disso, observa-se que cerca de 60% de todos os universitários apresentaram EV considerado inadequado (não saudável e com maior risco) com discreta diferença entre os níveis percentuais nas faixas etárias acima de 40 anos (classes 5 e 6 com 54,5% e 58,3%) e mais elevada proporção (69,5%) de casos na faixa etária de 29 a 34 anos. Todavia, considerando que o maior



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

volume proporcional de alunos pertence as faixas etárias mais novas (de 17 a 28 anos) estima-se que o EV predominante dos universitários precisa ser readequado para um perfil mais seguro e saudável.

**Tabela 2** - Estilo de vida (EV) dos universitários. Valores expressos em média, desvio padrão, mediana e percentual de casos inadequados (EV<70 pontos). Nível de confiança 95%:

| MASCULINO |              |            |             |             |             |              |
|-----------|--------------|------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| Classes   | Idade        | N          | Média       | s           | Md          | Inadequado % |
| 1         | 17 – 22      | 284        | 65,5        | 11,0        | 66,0        | 60,9         |
| 2         | 23 – 28      | 129        | 63,7        | 10,7        | 64,0        | 68,2         |
| 3         | 29 – 34      | 32         | 62,6        | 14,1        | 66,0        | 78,1         |
| 4         | 35 – 40      | 17         | 67,3        | 11,2        | 71,0        | 47,0         |
| 5         | 41 – 46      | 6          | 67,8        | 9,7         | 66,5        | 66,6         |
| 6         | >46          | 6          | 67,0        | 11,3        | 70,0        | 50,0         |
| -         | <b>Total</b> | <b>474</b> | <b>67,0</b> | <b>11,3</b> | <b>67,2</b> | <b>61,8</b>  |

S= Desvio padrão; Md= mediana;  $P \leq 0,05^*$ .

Na tabela 02 observa-se que não há diferença significativa entre as médias do estilo de vida de universitários do sexo masculino nas diferentes faixas etárias, além disso, percebe-se que os níveis percentuais de casos com EV inadequado são bastante elevados, especialmente nas idades mais novas (23 a 34 anos, sendo 68 a 78% respectivamente) e entre 41 e 46 anos (66,6%). Apesar das médias mais altas de EV ( $\geq 67$ pts.) ocorrerem nos universitários com maiores faixas etárias ( $>34$  anos), em média os valores também estão abaixo do nível considerado mais saudável e seguro ( $\geq 70$ pts.), contudo, nas pessoas de 35 a 40 anos e acima de 46 anos o percentual de casos na condição inadequada diminui relativamente, todavia, a representação de casos dessas classes em relação a população de universitários é baixa (4,8%).

**Tabela 3** - Estilo de vida (EV) das universitárias. Valores expressos em média, desvio padrão, mediana e percentual de casos inadequados (EV<70 pontos). Nível de confiança 95%:

| FEMININO |         |     |       |      |      |              |
|----------|---------|-----|-------|------|------|--------------|
| Classes  | Idade   | N   | Média | s    | Md   | Inadequado % |
| 1        | 17 – 22 | 653 | 65,7  | 10,4 | 66,0 | 60,7         |
| 2        | 23 – 28 | 180 | 65,9  | 10,4 | 67,0 | 60,0         |
| 3        | 29 – 34 | 50  | 64,2  | 8,3  | 64,5 | 64,0         |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|   |         |     |      |      |      |      |
|---|---------|-----|------|------|------|------|
| 4 | 35 – 40 | 28  | 64,9 | 10,3 | 65,0 | 67,8 |
| 5 | 41 – 46 | 5   | 72,8 | 8,7  | 71,0 | 40,0 |
| 6 | >46     | 6   | 61,0 | 19,0 | 61,0 | 66,6 |
| - | Total   | 922 | 61,0 | 11,2 | 65,7 | 59,8 |

s= Desvio padrão; Md= Mediana;  $P \leq 0,05^*$ .

A tabela 03 representando as universitárias em diferentes faixas etárias tem resultados parecidos com os resultados identificados no sexo masculino, sendo que em cerca de 60% das mulheres o EV foi considerado inadequado e não saudável, e, em média os valores também estão no nível considerado de maior risco e menos saudável (variando de 61 a 65,9pts. Com  $P > 0,05$ ). A exceção ocorreu nas universitárias da faixa etária de 41 a 46 anos, na qual, em média o EV foi igual a 72,8pts. ( $\pm 8,7$ ) com percentual de casos alterados de 40%. Todavia, como se percebe, o número de casos nessa faixa etária é pequeno ( $n=5$ , 0,5%), assim não sendo representativo à população das universitárias.

**Tabela 4** - Comparação do estilo de vida (EV) dos universitários entre os níveis de ensino. Valores expressos em média, desvio padrão, mediana e percentual de casos inadequados ( $EV < 70$  pontos). Nível de confiança 95%:

| Estilo de Vida dos Universitários por Série |      |       |      |      |             |
|---|------|-------|------|------|-------------|
| SÉRIE                                       | N    | Média | s    | Md   | Inadequado% |
| 1°  | 488  | 65,9  | 10,7 | 67,0 | 60,4        |
| 2°  | 320  | 65,0  | 10,6 | 65,0 | 64,0        |
| 3°  | 321  | 65,7  | 10,4 | 67,0 | 59,8        |
| 4°  | 275  | 64,8  | 10,8 | 65,0 | 63,6        |
| Total                                       | 1404 | 65,3  | 10,6 | 66,0 | 61,6        |

s= Desvio padrão; Md= Mediana;  $P \leq 0,05^*$ .

Na tabela 4 observa-se que a média dos universitários foi 65,3 pontos ( $\pm 10,6$ ), sendo 61,6% dessa população com EV inadequado. Quando analisadas as médias do EV entre as séries não houve diferenças significativas ( $P > 0,05$ ) entre elas, sendo que elas representaram cerca de 65 pontos. Em outro aspecto, também se observou prevalência aproximada de 60% de universitários com EV abaixo do mais saudável e seguro. Nesse sentido, pode-se dizer que o estilo de vida dos universitários dessa população não se altera de forma transversal com o passar dos anos e evolução acadêmica.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Tabela 5-** Comparação do estilo de vida (EV) de universitários entre os níveis de ensino e por sexo.

Valores expressos em média, desvio padrão, mediana e percentual de casos inadequados (EV<70 pontos).

Nível de confiança 95%:

| MASCULINO    |            |             |             |             |             | FEMININO   |             |             |             |             |
|--------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| SÉRIE        | N          | Média       | s           | Md          | IN %        | N          | Média       | s           | Md          | IN %        |
| 1º           | 195        | 65,5        | 12,1        | 66,0        | 61,5        | 292        | 66,2        | 9,7         | 67,0        | 59,9        |
| 2º           | 98         | 64,6        | 10,5        | 65,0        | 63,2        | 220        | 65,2        | 10,5        | 65,0        | 64,5        |
| 3º           | 101        | 65,6        | 9,5         | 66,0        | 63,3        | 220        | 65,8        | 10,8        | 67,0        | 58,1        |
| 4º           | 84         | 63,7        | 11,3        | 64,0        | 67,8        | 191        | 65,3        | 10,6        | 66,0        | 61,7        |
| <b>Total</b> | <b>478</b> | <b>64,8</b> | <b>10,8</b> | <b>65,2</b> | <b>63,9</b> | <b>923</b> | <b>65,6</b> | <b>10,4</b> | <b>66,2</b> | <b>61,0</b> |

s= desvio padrão; Md= mediana; IN = Inadequado; P<0,05\*

Na tabela 5 observa-se que aproximadamente 60% dos universitários em todos os níveis da graduação apresentam resultados inadequados independente do sexo, além disso em nenhuma etapa de formação os acadêmicos atingiram médias dentro do mais seguro e saudável estilo de vida ( $\geq 70$ pts.). Em geral, no sexo masculino e feminino respectivamente, observou-se prevalência de 63,9% e 61% dos casos com EV inadequado. Quando analisadas a prevalência de casos ao longo das séries no sexo masculino, observou-se que houve elevação de 6,3% dos casos inadequados entre a 1ª. (61,5%) e 4ª. (67,8%) séries, sendo elevada proporcionalmente gradativamente ao longo das séries. No sexo feminino isso ocorre entre a 1ª. (59,9%) e 2ª. (64,5%) séries, na qual há um aumento de 4,6% dos casos inadequados. Ainda que o sexo masculino apresente essa prevalência maior de casos inadequados em relação ao feminino, quando se compara estatisticamente, nota-se que não há diferença ( $P > 0,05$ ) entre os sexos feminino e masculino e nem entre as séries.

## DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi verificar o perfil do estilo de vida (EV) de universitários em diferentes faixas etárias e estágios de desenvolvimento da vida acadêmica. Os resultados do EV dos universitários nessa pesquisa foram em média sempre inferior ao nível considerado seguro e mais saudável ( $EV \geq 70$ pts.), independente do sexo e do estágio de desenvolvimento ao qual pertenciam os estudantes. De forma semelhante no trabalho de Silva et al. (2012) em estudo com universitários em uma universidade pública de Sergipe, que mostrou o nível de atividade física e EV, sendo 57,4% (IC95%: 50,7-64,0) dos universitários apontados com EV e atividade física considerado não saudável, já no trabalho de Vargas (2015) com



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

universitários de um curso à distância, apresentou como resultado geral um EV adequado, sendo apenas 4,2% (IC95%: 1,5-6,9) dos universitários com EV inadequado, entretanto, 50,8% (IC95%: 43,9-57,6) não atenderam as recomendações para atividade física.

Na comparação entre os sexos de todos os níveis de graduação, não há diferença estatística significativa (Tabela 05), todavia os resultados indicam que os acadêmicos precisam se readequar quanto ao estilo de vida, pois mais de 60% da população se encontram com EV inadequado. Estes resultados são mais evidentes nas faixas etárias de 17 a 28 anos o que diverge no estudo de Rodrigues-Añez et al. (2008), que avaliaram 62 acadêmicos de graduação e pós-graduação com idade média de 21 anos utilizando o mesmo questionário “FANTASTIC” usado nessa pesquisa, constataram que 21% pontuaram entre 55 e 69 pontos (EV considerado “Bom”) e 61,3% pontuaram entre 70 e 84 pontos (EV “Muito Bom”). Notou-se na pesquisa de Rodriguez-Añez et al. que mais de 60% dos acadêmicos se encontraram com média >70pts, podendo se considerar que estes têm um estilo de vida mais próximo do adequado do que os resultados encontrados no presente estudo.

O ingresso no ensino superior até o término da graduação, juntamente com o amadurecimento e desenvolvimento pessoal, acarreta em novos comportamentos adquiridos, os quais podem ser positivos ou negativos para a saúde do acadêmico. No presente estudo os resultados mostraram que com o amadurecimento do indivíduo ele tem um estilo de vida em média melhor que os alunos com faixas etárias mais novas (17-34 anos em média 66,5% de inadequados e de 35 a >46 anos encontram-se com 56,4% em média de inadequados), resultados semelhantes também apareceram no estudo de Vargas et al. (2020) que compararam o estilo de vida de ingressantes e concluintes de diversos cursos de graduação. No estudo os resultados foram melhores nos formandos, que, aparentemente tiveram um desenvolvimento positivo em relação as atitudes que influenciam o estilo de vida ao longo da graduação, todavia apesar dos concluintes apresentarem resultados em média melhores, não houve diferença significativa em relação aos ingressantes. Um estudo com resultados controversos a estes é da Sousa (2018) que também avaliou o estilo de vida de universitários do curso de educação física de uma Universidade pública no norte do Paraná. Os resultados obtidos indicaram que os ingressantes em geral apresentaram melhores índices de estilo de vida adequado comparado aos concluintes, e, essa condição é mais evidente no sexo masculino (1º em média com 42% e 4º com 54,3% de casos inadequados). A autora ainda ressalta que os concluintes por terem um embasamento teórico relevante sobre a promoção da saúde e sobre o estilo de vida saudável, supostamente deveriam apresentar outro tipo de comportamento em relação aos ingressantes.

O estudo de Sousa (2018) citado acima também são controversos aos resultados do presente estudo, pois tal apresenta que os alunos dos anos iniciais e de menor faixa etária apresentam um estilo de vida em média melhor que os alunos dos anos finais e de maior faixa etária.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No estudo transversal de Tassini et al. (2017) que avaliaram o estilo de vida dos universitários de uma instituição privada utilizando o questionário “FANTASTIC”, encontraram-se fortes evidências de estilo de vida de risco. Resultados mostraram que 79,6% estavam na categoria “regular” (35-54pts.), 15,2% na categoria “bom” (55-69pts.), 1,6% na categoria necessita melhorar (0-34pts.) e nenhum (0%) dos acadêmicos apresentaram pontuação na categoria “muito bom” e “excelente” (>70pts.). Observando-se os resultados quanto aos domínios do EV, os maiores comprometimentos estavam na nutrição, atividade, tabaco/drogas e ingestão de álcool nessa população estudada. Já no estudo de Oliveira, Betiati e Nishida (2019) que avaliaram o estilo de vida dos universitários de uma instituição privada do norte do Paraná, os resultados se mostraram controversos aos do estudo de Tassini et al., na qual no score final mais de 80% dos estudantes referiram ter um estilo de vida “bom”, “muito bom” ou “excelente” e nenhum acadêmico na categoria “necessita melhorar”.

Para Linard et al. (2019), em estudo com acadêmicos de uma universidade pública, comparou-se estudantes ingressantes e concluintes e encontraram-se resultados negativos nas variáveis sexo, nível de estresse, satisfação com a vida e consumo de álcool, todavia a prevalência global da percepção de saúde positiva foi de 76,4%, sendo maior entre os estudantes do sexo masculino com até 24 anos, sem companheiro, que exercem atividade remunerada e residem com os pais. A percepção de saúde neste estudo está associada ao sexo, nível de estresse, sentir-se satisfeito com a vida, nível de exercício física e consumo de álcool e drogas. No presente estudo os resultados se mostraram controversos ao referido de Linard, pois além de mais 50% dos universitários se encontrarem com um estilo de vida negativo, estes resultados são mais evidentes nos acadêmicos de faixa etária entre 17 e 28, e, o sexo masculino obteve 63,9% e o sexo feminino 61% de casos inadequados. No estudo de Linard, o sexo masculino apresentou médias melhores comparadas com o feminino e no presente estudo aconteceu o contrário, todavia os dois estudos não apresentaram diferença estatisticamente entre os sexos feminino e masculino.

Rechenchosky (2012) fez estudo com universitários do curso de educação física da Universidade Estadual de Goiás avaliando o estilo de vida (EV) de calouros e formandos. A idade média da amostra foi de 22 anos ( $\pm 4,3$ ), sendo a maior parte dela composta por formandos (58%) e os acadêmicos foram analisados por dimensão do estilo de vida baseado no instrumento Pentáculo do bem-estar de Nahas (2001; 2006). Na análise, valores entre 0,00 e 0,99, considerado perfil negativo, de 1,00 a 1,99 perfil regular e de 2,00 a 3,00 perfil positivo do estilo de vida, foi identificado que na atividade física ( $1,77 \pm 0,83$ ) e no estilo de vida geral ( $1,65 \pm 0,37$ ) os resultados ficaram abaixo do ponto de corte para um perfil positivo (2,0) e apenas 21% da amostra apresentou perfil positivo para o EV geral. Nas outras dimensões o trabalho teve como conclusão que os calouros e formandos mostraram um EV geral semelhante, porém quando comparados, calouros demonstraram melhor relacionamento social e controle do estresse, enquanto os formandos melhores hábitos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

alimentares. No presente estudo os acadêmicos também apresentaram resultados semelhantes, nos quais os formandos apresentaram resultados em média mais negativos 64,8 ( $\pm 10,8$ ) comparando com os das séries iniciais 65,9 ( $\pm 10,7$ ), mas não houve diferença significativa ( $P < 0,05$ ).

É pertinente destacar que, há evidências que o efeito agudo do exercício físico cause aumento na atividade de neurotransmissores. Cronicamente, o exercício pode promover adaptações em estruturas cerebrais que culminariam com melhoras cognitivas (VARGAS, 2015), sendo assim é de extrema importância para a população acadêmica este conhecimento. No estudo de Belem, Dias e Both (2019) com 157 universitários (idade média =  $22,4 \pm 4,1$  anos) do curso de bacharelado em Educação física de uma universidade pública brasileira, foi avaliado o estilo de vida dos universitários utilizando o questionário “Fantastic” e observou-se grandes evidências de EV inadequados sendo que a idade foi um fator preponderante para diferenciar os grupos que apresentaram comportamentos positivos e negativos. Neste estudo os acadêmicos foram divididos em 4 grupos distintos por meio da Análise de Clusters, e, cada grupo teve predominâncias maiores entre as idades em relação ao outro. Os resultados destacaram que os estudantes do Grupo 1 (17 a 24 anos, 27 acadêmicos do primeiro ano) apresentaram ter um estilo de vida mais positivo, sobretudo devido à maior prática de atividade física e a menores níveis de estresse, o Grupo 2 ( $> 21$  anos, 74 acadêmicos) apresentou o estilo de vida em média positivo, e, por outro lado, os discentes dos Grupos 3 (22 a 24 anos, 22 acadêmicos) e 4 (até 23 anos, 30 acadêmicos) apresentaram perfis mais negativos quanto ao estilo de vida. No grupo 3 verificou-se que os comportamentos negativos foram evidentes nas dimensões: Estresse e Segurança ( $p < 0,001$ ), Comportamento ( $p < 0,001$ ), Introspecção ( $p < 0,001$ ), Trabalho ( $p < 0,001$ ) e Avaliação Global ( $p < 0,001$ ). No Grupo 4 foi apresentado o perfil mais negativo nas dimensões: Atividade Física ( $p < 0,001$ ), Estresse e Segurança ( $p < 0,001$ ) e Avaliação Global ( $p < 0,001$ ). Os acadêmicos de faixas etárias menores apresentaram resultados inferiores e acadêmicos de faixas etárias maiores resultados melhores em relação aos primeiros. No presente estudo pode-se notar a semelhança quando se comparou as classes mais novas de 17 a 34 anos, na qual também apresentaram a maior prevalência de casos inadequados de 69,5% ( $\pm 10,9$ ), em relação as classes de acadêmicos mais maduros ( $> 35$  anos) que tiveram em média ( $66,6 \pm 11,6$  pts) resultados melhores que os acadêmicos mais jovens ( $64,7 \pm 10,7$  pts) apresentando 56,4% ( $\pm 12,2$ ) de casos inadequados entre a população acadêmica  $> 35$  anos.

## CONCLUSÕES

O estilo de vida dos acadêmicos foi considerado predominantemente inadequado, sendo não seguro e não saudável, com maiores prevalências de casos com comportamento de risco no sexo masculino e nos estágios iniciais do curso. Nessa população, observou-se que os universitários na faixa etária menores



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

apresentaram EV menos saudável e seguro do que aqueles de faixa etária maiores, quando analisados por séries os resultados apresentarão a evolução negativa dos acadêmicos durante os estágios da graduação, que ao final do curso, em média se encontram com mais casos de inadequados.

No presente estudo pode-se observar a importância da universidade para saúde positiva dos acadêmicos, sendo que este período de transição da fase juvenil e adulta requer adaptações e gera transformações na vida dos acadêmicos, e a universidade tem o papel de promover o conhecimento e facilitar essa transição, integrando os indivíduos a uma graduação com qualidade até a conclusão do curso, e com saberes que iram levar para vida toda e possivelmente passará para seus familiares. Pode-se concluir com os resultados que os acadêmicos das fases iniciais apresentam maiores prevalências de casos inadequados, deste modo, sugere-se programas de adaptação considerando este estilo de vida negativo, aconselha-se que durante o curso seja ofertados projetos e atividades de extensão que favoreçam a adoção de um estilo de vida positivo nesta população, principalmente por estarem iniciando a graduação e nesta fase de transformações de modos de vida que possivelmente iram levar para vida adulta. Desta forma investir em programas interdisciplinares de promoção à saúde, podendo até haver estratégias para trocas de experiências com cursos relacionados a saúde disponibilizadas pela Universidade para todos os acadêmicos da instituição, pode ser um caminho de progresso para todos os acadêmicos, além de moldar atitudes que vão ser levados para vida cotidiana. A 34 anos, na qual também apresentaram a maior prevalência de casos inadequados de 69,5% ( $\pm 10,9$ ), em relação as classes de acadêmicos mais maduros (>35 anos) que tiveram em média ( $66,6 \pm 11,6$ pts) resultados melhores que

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELEM, I. C; CAMARGO, D. A. D; BOTH, J. Diferentes comportamentos do estilo de vida de Universitários do curso de Educação Física. **Pensar em Movimento: Revista de Ciências del Ejercicio y la Salud**, v. 17, n. 2, p. e34733-e34733, 2019.

BOTH, J. Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Motricidade**. vol. 6, n. 3, pp. 39-51, 2010.

DAMBROS, D. D; LOPES, L. F; SANTOS, D. L. Barreiras percebidas e hábitos de atividade física de adolescentes escolares de uma cidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**. 13(6), 422-428, 2011.

LIMA, J. S.; MARTINS J; MARQUES A; SILVA A.Y. Associação entre práticas de atividade física e desempenho acadêmico de estudantes chilenos do ensino fundamental e médio. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 2, p. 206-214, 2019.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

LINARD, J.G; MATTOS S.M; ALMEIDA I. L. S. et al. Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes universitários. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4 (Out-Dez), p. 374-381, 2019.

LUNA, A.A; MOLARIB M; PRIMO S.H. et al. Caracterização do estilo de vida de universitários do ensino superior a distância. **Journal of Health Sciences**, v. 20, n. 1, p. 40-44, 2018.

MALAFAIA, Q.S.C.B; DEVALIERI C; SCHIMITT M. V. et al. Relação entre estilo de vida e desempenho acadêmico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019.

NAHAS, M.V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida – conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: 3. ed. Midiograf, 2006

RECHENCHOSKY, Leandro et al. Estilo de vida de universitários calouros e formandos de educação física de uma universidade pública do centro-oeste brasileiro. **Coleção Pesquisa em Educação Física, São Paulo**, v. 11, n. 5, p. 47-54, 2012.

SMOUTER, L; SILVA K. V; TOZETTO W. R. et al. O tempo de atividade sedentária em adolescentes de diferentes faixas etárias. **Arquivos de ciências da saúde**, v. 24, n. 1, p. 65-69, 2017.

SILVA, D. A. S.; PEREIRA, I. M. M.; ALMEIDA, M. B.; SILVA, R. J. S.; OLIVEIRA, A. C. C. Estilo de vida de acadêmicos de Educação Física de uma universidade pública do estado de Sergipe, Brasil. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. 2012;34(1):53-67.

SOUSA C. A; NUNES C. R. O. **Estilo de Vida Saudável e Saúde Coletiva**. Blumenau: Edifurb; 2015

SOUSA, T. R.; PRATI, S. R. A. Estilo de vida de estudantes de Educação Física: estudo transversal. **41º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E 1º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ATIVIDADE FÍSICA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO**, 2018. Ed. Revista brasileira de ciências e movimento, v.26 n. 4, p. 113, 2018.

SOUSA<sup>1</sup>, K J Q; BORGES, G F. Estilo de vida, atividade física e coeficiente acadêmico de universitários do interior do Amazonas-Brasil. 2016.

VARGAS, L. M; REDKVA P. E; CANTORANI J. R. H. et al. Estilo de vida e fatores associados em estudantes universitários de Educação física. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p. 17-26, 2015.

VARGAS, T M; VARGAS L.M; CANTORANI J. R. H. et al. Qualidade de vida em ingressantes e concluintes de diferentes cursos universitários. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 39-48, 2020.

VARGAS, L. M.; REDKVA, P. E.; CANTORANI, J. R. H.; GUTIERREZ, G.L. Estilo de vida e fatores associados em estudantes universitários de Educação Física. **Rev. Atenção Saúde**. 2015;13(44):17-26.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MODELO DE REGRESSÃO LOGÍSTICA: ESTUDO DA FUNÇÃO DE LIGAÇÃO

Alan Cavalcante da Silva  
Unespar/Paranavaí, alan\_dte1@hotmail.com

Lucimary Afonso dos Santos (Orientador)  
Unespar/Paranavaí, lucimary.afonso@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Regressão logística. Função de ligação. Hipertensão arterial sistêmica.

### INTRODUÇÃO

Doenças cardiovasculares (DCV), atualmente, ocasionam muitas mortes ao redor do mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que em 2030, aproximadamente 23,6 milhões de pessoas morrerão de DCV (RADOVANOVIC *et al*, 2014, p.548).

Ainda, segundo Radovanovic *et al*, (2014), dentre as DCV's, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) se constitui como fator de risco para complicações cardíacas e se caracteriza como problema de saúde pública mundial. Assim, identificar possíveis fatores associados a ela, pode trazer benefícios para sua prevenção e controle.

A análise de regressão é uma técnica usada para modelar a relação de um fenômeno com seus contribuintes, ou seja, analisar quais variáveis contribuem, ou não, para esse determinado acontecimento. Podemos também buscar saber quais fatores são mais relevantes na explicação dessa relação. Modelos de regressão lineares são bastante utilizados na modelagem destes fenômenos, porém, em alguns casos essa metodologia pode não ser adequada fazendo-se necessária a apropriação de outro tipo de modelagem para analisar os dados em questão.

Os modelos Lineares Generalizados foram propostos por Nelder e Wedderburn (1972) como uma extensão do Modelo linear normal. Esta modelagem visa acomodar situações de não normalidade dos dados e tem por objetivo modelar o comportamento da variável de interesse por meio da combinação de covariáveis explicativas. Com esta técnica é possível modelar as variáveis de interesse, sendo elas contínuas, simétricas, assimétricas, binárias e categóricas.

Neste trabalho o objetivo foi estudar o modelo de regressão logística, adequado a situações em que a variável de interesse é dicotômica, levando-nos a investigar a relação existente entre variáveis. O estudo se deu por meio da análise de um conjunto de dados oriundo da região Noroeste do Paraná, visando estudar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

possíveis fatores associados à HAS, uma vez que se constitui como importante fator de mortalidade precoce e perda na qualidade de vida. A metodologia foi implementada em ambiente estatístico R.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Modelo de Regressão

A análise de regressão tem por objetivo analisar a relação existente entre uma variável dependente com uma ou mais variáveis independentes. Esta relação pode ser representada por um modelo matemático, que nos permite fazer associações entre as variáveis.

Quando a relação entre as variáveis é linear, o modelo pode ser designado modelo de regressão linear simples se incorporamos apenas uma variável explicativa, ou modelo de regressão linear múltipla quando são associadas duas ou mais variáveis explicativas.

Nem sempre o modelo de regressão linear é uma metodologia adequada, fazendo-se necessário que outras metodologias sejam consideradas.

Os modelos lineares generalizados (MLG) propostos por Nelder e Wedderburn (1972) visam acomodar situações deste tipo e tem por objetivo modelar o comportamento da variável de interesse por meio da combinação de covariáveis explicativas.

### Modelos Lineares Generalizados

Segundo Mesquita (2014) os Modelos Lineares Generalizados (MLG) permitem modelar dados em situações onde a distribuição de probabilidade da variável resposta,  $Y$ , pertence à família exponencial de distribuições. De acordo com Cordeiro e Demétrio (2013, p. 40), o MLG envolve três componentes:

a) **componente aleatório:** representado por um conjunto de variáveis aleatórias independentes  $Y_1, \dots, Y_n$  obtidas de uma mesma distribuição que faz parte da família exponencial de distribuições com médias  $\mu_1, \dots, \mu_n$  ou seja,

$$E(Y_i) = \mu_i, \quad i = 1, \dots, n,$$

b) **componente sistemático:** as variáveis explanatórias entram na forma de uma soma linear de seus efeitos,

$$\eta_i = x_i^T \boldsymbol{\beta} \quad \text{ou} \quad \boldsymbol{\eta} = \mathbf{X}\boldsymbol{\beta}$$

sendo  $\mathbf{X} = (\mathbf{x}_1, \dots, \mathbf{x}_n)^T$  a matriz do modelo,  $\boldsymbol{\beta} = (\beta_1, \dots, \beta_p)^T$  o vetor de parâmetros desconhecidos e  $\boldsymbol{\eta} = (\eta_1, \dots, \eta_n)^T$  o preditor linear.

c) **Função de ligação:** uma função que relaciona o componente aleatório ao componente sistemático, ou seja, vincula a média ao preditor linear, isto é

$$\eta_i = g(\mu_i)$$

sendo  $g(\cdot)$  uma função monótona e diferenciável.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Regressão Logística

A regressão logística é uma técnica estatística que nos permite modelar um resultado dicotômico em função de uma ou mais variáveis independentes. Pode ser simples ou múltipla

### Regressão Logística Simples

Um modelo de regressão logística simples é usado para os casos em que há apenas uma variável explicativa. Este método tem por objetivo detalhar as relações entre as variáveis respostas (Y) e explicativas (X), em que (Y) é dicotômica, ou seja, atribui o valor 1 para o evento de interesse (sucesso) e o valor 0 para o evento de interesse (fracasso) (EQUIPE ESTATCAMP, 2014).

A probabilidade que um evento seja sucesso no modelo de regressão logística simples, é dada pela expressão:

$$\pi_i = \pi(x_i) = P(Y = 1|X = x_i) = \frac{\exp(\beta_0 + \beta_1 x_i)}{1 + \exp(\beta_0 + \beta_1 x_i)}$$

Já a probabilidade que determinado evento seja fracasso será dado pela expressão:

$$1 - \pi_i = 1 - \pi(x_i) = P(Y = 0|X = x_i) = \frac{1}{1 + \exp(\beta_0 + \beta_1 x_i)}$$

Para este caso apropriaremos do método de máxima verossimilhança na qual iremos estimar os parâmetros (Parâmetros a serem estimados  $\beta_0, \beta_1$ ). Este método consiste em fornecer valores dos parâmetros desconhecidos maximizando a probabilidade de se obter determinado conjunto de dados.

### Regressão Logística Múltipla

No modelo de Regressão Logística Múltipla a variável resposta é associada a mais de uma variável explicativa (covariáveis).

Consideremos um conjunto  $p$  variáveis independentes denotadas como um vetor,  $X = (X_1, X_2, \dots, X_p)$ , neste caso a função de ligação é dado por:

$$g(X) = \ln \frac{\pi(X)}{1-\pi(X)} = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \dots + \beta_p x_p \quad (1)$$

$$E[Y|X = x_i] = \frac{e^{g(x_i)}}{1+e^{g(x_i)}},$$

sendo  $\beta$  o vetor de parâmetros a serem estimados.

### Método de Estimação dos Parâmetros



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para estimar os parâmetros do modelo nos apropriamos do procedimento de máxima verossimilhança, que consiste em obter valores que maximizem a probabilidade de replicar o padrão da amostra estudada tornando a mesma previsível.

Segundo Meyer (1980) apud Mesquita (2014), a estimativa de máxima verossimilhança de  $\beta$ , baseada em uma amostra aleatória  $x_1, x_2, \dots, x_n$  é aquele valor de  $\beta$  que torna máxima  $L(x_1, x_2, \dots, x_n; \beta)$ . A mesma será definida por:

$$L(\beta) = \prod_{i=1}^n \pi_i^{y_i} (1 - \pi_i)^{1-y_i}, \text{ sendo } \beta \in R^2.$$

Aplicando o logaritmo em  $L(\beta)$  e operando as propriedades,

$$l(\beta) = \sum_{i=1}^n |x_i \ln \left( \frac{\pi_i}{1 - \pi_i} \right) + \ln(1 - \pi_i)| \quad (2)$$

substituindo (1) em (2)

$$l(\beta) = \sum_{i=1}^n |x_i (\beta_0 + \beta_1 x_1 + \dots + \beta_p x_p) + \ln \left( \frac{1}{1 + \exp(\beta_0 + \beta_1 x_1 + \dots + \beta_p x_p)} \right)|$$

Para encontrarmos o valor de  $\beta$ , que maximiza  $l(\beta)$ , deriva-se  $l(\beta)$  em relação a cada parâmetro, ou seja,  $\beta_0$  e  $\beta_1$  e iguala-se a zero. De acordo com Mesquita (2014), como as equações resultantes não são lineares nos parâmetros, são necessários procedimentos iterativos para sua resolução.

## Função de Ligação

As funções de ligação associam o valor esperado da variável resposta ao preditor linear. A escolha adequada pode simplificar o processo de estimação. Freitas (2013) concluiu que esta escolha pode ser subjetiva, mas o tamanho amostral interfere na qualidade do ajuste e portanto deve ser levado em consideração. Algumas funções de ligação são apresentadas a seguir.

## Logit

O modelo Logit é o mais usual para o ajuste de regressão quando temos uma variável binária dependente. Seja  $W \sim$  Logística  $(\mu, \sigma)$ , com  $\mu \in R$  e  $\sigma > 0$  parâmetros de locação e escala, respectivamente Eugenio (2016, p. 28), a função de densidade acumulada (FDA) é:

$$f_W(w) = \frac{1}{1 + \exp\left(-\frac{w - \mu}{\sigma}\right)} = \frac{\exp\left(\frac{w - \mu}{\sigma}\right)}{1 + \exp\left(\frac{w - \mu}{\sigma}\right)}$$





# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Assim, adotando a forma padrão desta FDA ( $\mu = 0$  e  $\sigma = 1$ ) e substituindo as notações, a função de ligação logit fica da forma:

$$\pi = \frac{\exp(\eta)}{1 + \exp(\eta)} \Leftrightarrow \eta = \log \frac{\pi}{1 - \pi}$$

## Probit

A função de ligação Probit baseia-se em função de densidade acumulada de uma distribuição normal,  $\phi(\cdot)$  representada por:

$$\pi = \phi(\eta) \Leftrightarrow \eta = \phi^{-1}(\pi)$$

## Complementar log-log

Para a função de ligação complementar log-log é tomado como base à distribuição do Valor extremo, que apresenta função de densidade acumulada:

$$F_W(w) = 1 - \exp\left(-\exp\left(\frac{w - \mu}{\sigma}\right)\right)$$

De acordo com Eugenio (2016) Fazendo-se as substituições necessárias, obtém-se a função de ligação Complementar Log-Log, dada pela expressão:

$$\pi = 1 - \exp(-\exp(\eta)) \Leftrightarrow \eta = \log(-\log(1 - \pi))$$

## Razão de Chances (RC)

A razão de chances (Odds ratio) é uma medida relativa de efeito, ou seja, consiste na técnica de comparação entre dois eventos em questão. Para os cálculos teremos ( $C$ ) sendo chance, ( $P$ ) possibilidade ou probabilidade de ocorrência de tal evento e  $(1 - P)$  a probabilidade de não ocorrência.

A técnica consiste em calcular a razão entre a probabilidade de ocorrência de um evento e, a probabilidade de ocorrência do outro, dado pela expressão abaixo:

$$RC = \frac{\text{Chances do evento } A_1}{\text{Chances do evento } A_2}$$

Para chances do evento  $A_1$  e chances do evento  $A_2$ , onde  $P_1$  e  $P_2$  são as probabilidades, teremos que realizar os seguintes cálculos:

$$\text{Chances do evento } A_1 = \frac{P_1}{1 - P_1}$$



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

$$\text{Chances do evento } A_2 = \frac{P_2}{1 - P_2}$$

Se o desfecho for igual em ambos a razão será 1, implicando em não haver diferenças entre os grupos em questão. Se  $RC > 1$  significa que a maior possibilidade de ocorrência estará em  $G_1$ , caso ocorra o contrário, ou seja,  $RC < 1$  a possibilidade de ocorrência será menor em  $G_1$  do que em  $G_2$ .

## Materiais

O conjunto de dados utilizado neste estudo se constitui como parte de um estudo realizado na cidade de Paçandu, Paraná, composto por informações de 408 indivíduos adultos com idades entre 20 a 59 anos de ambos os sexos. Os dados foram coletados por meio de entrevista, cujo questionário utilizado foi avaliado previamente em um estudo-piloto. Para algumas das variáveis estudadas, foram considerados os casos autorreferidos. Para maiores detalhes ver Radovanovic *et al* (2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi avaliada a associação entre a variável dependente HAS e variáveis preditores como: sexo, cor, inatividade física, tabagismo, consumo de bebida alcoólica, diabetes mellitus, colesterol, padrão alimentar. Foram testadas todas as variáveis por meio de regressão logística em ambiente estatístico R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2019).

Ao nível de 5% de significância as variáveis colesterol, diabetes e consumo de bebidas (todas dicotômicas por se tratar da declaração/percepção do indivíduo, cujas respostas são sim ou não) são significativas no modelo.

Um novo modelo foi testado, considerando-se as covariáveis significativas na etapa anterior. Os resultados encontram-se na Tabela 1.

Tabela 1- Estimativa dos parâmetros para o modelo de regressão binomial com função de ligação logística.

| Estimativa dos parâmetros para o modelo de regressão binomial com função de ligação logística. |             |             |          |
|--|-------------|-------------|----------|
| Coefficientes  | Estimativas | Erro padrão | Pr(> z ) |
| (Intercepto)   | -1,4074     | 0,1465      | < 2e-16  |
| Colesterol   | 0,8658      | 0,2882      | 0,00266  |
| Diabetes   | 1,1097      | 0,3975      | 0,00524  |
| Cons. Bebida   | -2,5337     | 1,0357      | 0,01443  |

Fonte: Próprio Autor



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

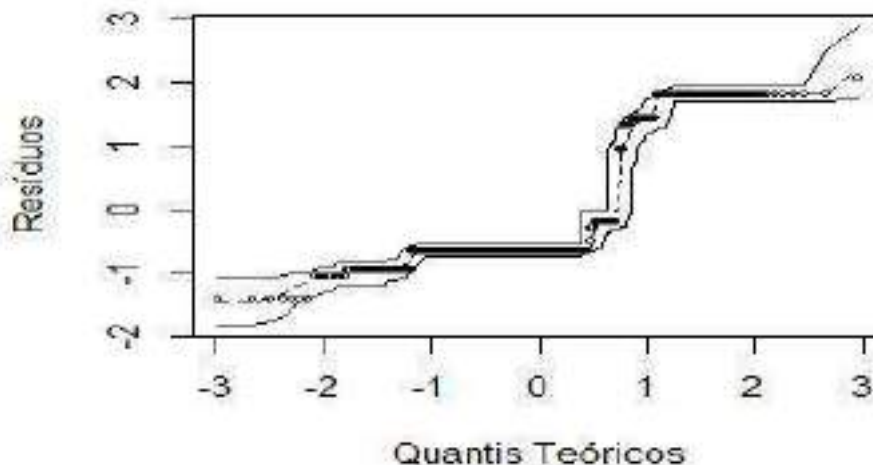
Observando a Tabela 1, as variáveis colesterol, diabetes e consumo de bebida são significativas no modelo, ao nível de 5% de significância. Desta forma o modelo resultante para a obtenção das estimativas para a variável HAS foi:

$$\hat{y} = -1,4074 + 0,8658 \text{ colesterol} + 1,1097 \text{ diabetes} - 2,5337 \text{ consumo\_bebida}$$

Ao nível de 5% de significância, as variáveis colesterol (que se caracteriza como percepção de saúde), diabetes e consumo de bebida (todas dicotômicas) são significativas no modelo.

Para verificar a adequação do modelo, um gráfico de quantis normais com envelope simulado foi feito, (Figura (1)) e observa-se que embora alguns pontos estejam sobre as bandas de confiança, o modelo se ajusta adequadamente aos dados.

Imagem 1- Gráfico de Quantis Teóricos para o modelo de regressão logística



Fonte: Próprio Autor.

Calculou-se a razão de chances entre a variável HAS e cada uma das variáveis preditoras significativas no modelo, obtendo-se para a variável colesterol  $2,37 > 1$ , logo, indivíduos que declararam ter colesterol elevado têm 2,37 vezes mais chances de desenvolver hipertensão arterial sistêmica. Quanto a variável diabetes, o valor obtido foi  $3,03 > 1$ , indicando que indivíduos portadores de diabetes têm 3,03 vezes mais chances de desenvolver HAS. O consumo de bebida ( $0,08 < 1$ ), nesta avaliação está indicando que pessoas que bebem têm menos chances de ter HAS, entretanto, verificando novamente os dados percebeu-se que a forma como foram coletados pode ter interferido nesta avaliação.

O comportamento dos dados mostrou-se semelhante quando consideradas as outras funções de ligação pertinentes ao modelo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CONCLUSÃO

Percebe-se que o modelo de regressão logística mostrou-se útil na explicação da relação existente entre uma variável resposta binária e uma ou mais variáveis explicativas. Percebeu-se também, que os resultados obtidos com a alteração da função de ligação também foram satisfatórios, consistindo-se então como uma alternativa quando se tratam de modelos para dados dicotômicos. Neste caso, em particular o modelo logístico mostrou-se mais adequado.

## REFERÊNCIAS

CORDEIRO, G. M.; DEMÉTRIO, C. G. B. **Modelos Lineares Generalizados e Extensões**. Piracicaba, 2013. Disponível em <http://pointer.esalq.usp.br/departamentos/lce/arquivos/aulas/2013/LCE5868/livro.pdf> Acesso em: 15, Dez, 2019.

EQUIPE ESTATCAMP. **Análise de Regressão**. Software Action. Estatcamp- Consultoria em estatística e qualidade, São Carlos - SP, Brasil, 2014. Disponível em: <http://www.portalaction.com.br/analise-de-regressao/42-regressao-logistica-multipla>. Acesso em: 11. Fev.2020

EUGENIO, Nicholas Wagner. **Modelo de regressão para dados binários com mistura de funções de ligação**. 2016. 85 p. Dissertação (Mestrado em Estatística). UFSCAR, São Carlos. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9068/DissNWE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28, Jan.2020.

FREITAS, Leillimar dos Reis. **Comparação das funções de ligação logit e probit em regressão binária considerando diferentes tamanhos amostrais**. 2013.54 p. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Estatística Aplicada e Biometria). UFV, Minas Gerais.2014 Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/4062/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28.jan.2020

MESQUITA, Paulo Sérgio Belchior. **Um modelo de regressão logística para a avaliação dos programas de pós-graduação no Brasil**. 2014. 107 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), UENF , Campos dos Goytacazes- RJ.2014. Disponível em: <http://uenf.br/posgraduacao/engenharia-de-producao/wp-content/uploads/sites/13/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Paulo-Mesquita.pdf>. Acesso em: 31.jul.2020

NELDER, J. A.; WEDDERBURN, R. W. M. Generalized Linear Models. **Journal Of The Royal Statistical Society**. Series A (general), [S.l.], V. 135, n 3, p.370-384. 1972. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/2344614>. Acesso em: 31 de jun. 2020.

RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; SANTOS, Lucimary Afonso dos; CARVALHO, Maria Dalva de Barros and MARCON, Sonia Silva. Hipertensão arterial e outros fatores de risco associados às doenças cardiovasculares em adultos. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2014, vol.22, n.4, pp.547-553. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3345.2450>. Acesso em 31. Mai. 2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

R CORE TEAM (2019). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 06, Fev, 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## PLURIATIVIDADE NO ESPAÇO AGRÁRIO DO MUNICÍPIO DE PEABIRU – PR

Anthuan Rodrigues

Unespar/Campus de Campo Mourao, e-mail: anthuandyego@gmail.com

Gisele Ramos Onofre (Orientadora)

Unespar/Campus de Campo Mourão, e-mail: giseleramos569@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Geografia agrária. Agricultura familiar. Pluriatividade rural. Peabiru.

## INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa, o objetivo consistiu em analisar o desenvolvimento da pluriatividade no espaço agrário do município de Peabiru, a partir do processo de modernização da agricultura no Estado do Paraná, ocorrido na década de 1970. Dessa forma, inicialmente foi elaborado um panorama sobre as contribuições trazidas pela modernização da agricultura no advento de novas técnicas de produção e diversificação para subsistência.

De forma genérica, a análise da pluriatividade, se estabeleceu a partir da categorização geográfica da materialidade, no entendimento da importância da agricultura familiar. Essa realidade, consiste num dos indicativos que conduz ao entendimento de que o espaço rural, necessita de análises regionalizadas, relacionada às questões sociais e modelos de desenvolvimento.

No estudo do espaço rural do município de Peabiru ficou evidente questões problematizadoras referente a comercialização da produção, para atender as necessidades existentes em escala local. Nesse sentido, a materialidade do espaço rural, foi considerada a partir da análise do desenvolvimento socioeconômico, pautado na perspectiva crítica analítica e educacional com base no modo de produção capitalista e sua inserção na agricultura.

As informações iniciais, foram levantadas e analisadas a partir de referenciais clássicos da Geografia Agrária, assim como análises “*in lócus*” com aplicação de entrevistas informais e questionário. Portanto, o desenvolvimento dessa pesquisa contribui para o entendimento da estrutura agrária em escala local, com base nos conflitos históricos da sociedade, já que a agricultura é uma atividade indispensável para o desenvolvimento da humanidade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse encaminhamento, consideramos que a pluriatividade rural é fruto do processo de modernização da agricultura no município de Peabiru. Portanto, é de vital importância a práxis geográfica sobre o novo rural que se manifesta não apenas neste município, mas em todo o território nacional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise crítica da Pluriatividade existente no espaço agrário de Peabiru. Como suporte na utilização e aplicação do método, foram realizados levantamentos bibliográficos e análises de literaturas sobre o modo de produção capitalista e suas consequências na transformação do mundo.

Paralelamente as leituras, foram realizados encontros semanais com a orientadora para breve debate e escolha do material usado. Com base na fundamentação teórica, foram planejadas e executadas as visitas técnicas ao município de Peabiru, com o intuito de levantamento de dados geográficos sobre o espaço rural e entendimento da pluriatividade dos pequenos agricultores.

As visitas contribuíram para o levantamento de informações em sites oficiais, possibilitando a análise de dados disponíveis nos sites da Prefeitura municipal de Peabiru, **IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **IPARDES** – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, **EMATER** – Instituto Paranaense de assistência técnica e extensão rural entre outros.

Dentre as visitas técnicas, destaca-se as realizadas na Prefeitura Municipal de Peabiru, na Casa de Cultura, na Câmara Municipal e na Emater que foram essenciais para a escolha e agendamento das entrevistas que iriam ser realizadas com agricultores camponeses do município. Todavia, no momento da realização das entrevistas, a pandemia que se expandiu tanto em esfera global, como em esfera regional, pela qual a existência de risco de contaminação pelo vírus COVID – 19 impediu a realização de novas entrevistas.

Por conta das exigências, adotou-se uma política de distanciamento social, para a proteção das famílias de agricultores, bem como dos pesquisadores, assim, não sendo possível realizar novas coletas de dados “in loco”, ficando as discussões atreladas a análise teórica e as informações coletadas na materialidade anteriormente a pandemia e a entrevista realizada on-line pelo Google Meet.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espaço rural vem sofrendo ao longo dos anos grandes mudanças desde o advento da modernização da agricultura no Brasil. Dessa forma as pesquisas geográficas sobre essa temática se destacam na academia,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

pautadas nos conflitos fundiários de propriedade no país, ou mesmo descrevendo um panorama da diversidade da produção agrícola.

De acordo com Schneider (2007), a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas é um recurso do qual a família faz uso para garantir a reprodução social, como também pode representar uma estratégia individual. Neste sentido, a pluriatividade pode ser entendida como uma estratégia de reação, em face há uma situação de risco ou vulnerabilidade, ou uma estratégia de adaptação da pequena unidade familiar, que ocorre quando os indivíduos dotados de capacidade de escolha conseguem optar e decidir frente a um conjunto de oportunidades e possibilidades. (SCHNEIDER, 2007)

Caracterizar um terreno como pequeno, médio ou grande pode parecer sem parâmetro, entretanto, quando se trata de propriedade rural, esses tamanhos estão determinados por lei, por meio do módulo fiscal. Este dispositivo determina que na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense, uma propriedade pequena tem de 1 a 4 hectares, uma média tem de 4 a 15, e a grande propriedade tem mais de 15 hectares.

O coordenador geral de Cadastro Rural do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Evandro Cardoso, ressalta que o módulo fiscal é variável, e definido por cada município. É do Incra a competência de definir o tamanho do módulo fiscal que constitui um conjunto de fatores que não envolve só o tamanho do imóvel. (CARDOSO, 1985)

*O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é uma autarquia do Governo Federal, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), criada a partir do decreto nº 1,110, de 09 de julho de 1970. Sua estrutura regimentar foi organizada a partir do decreto nº 5.735, de 27 de março de 2006, com a redação alterada e atualizada pelo decreto nº 6.812, de 03 de abril de 2009.*

*O INCRA tem por missão principal promover a reforma agrária de maneira justa e sistematizada, a médio e longo prazo, manter e gerir o cadastro nacional de imóveis rurais, administrar terras públicas, além de identificar e registrar, demarcar e titular terras destinadas a assentamentos e comunidades tradicionais quilombolas. (CARDOSO, 1985)*

Para estabelecer o tamanho do módulo é analisado o tipo de exploração que a propriedade vai ter e se a lavoura será permanente, temporária ou de exploração florestal. Além disso, são levados em conta a renda obtida pela propriedade e o conceito de propriedade familiar. “É um conjunto de parâmetros que são usados para definir o módulo por município”, explica o coordenador Evandro Cardoso. (CARDOSO, 1985)

Logo, o módulo fiscal corresponde à área mínima necessária para que a exploração seja economicamente viável. Uma propriedade pode variar de 5 a 110 hectares, (1 hectare é igual a 10.000m<sup>2</sup>). (CARDOSO, 1985)





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Já o produtor rural é definido pelo tamanho de sua propriedade, isto é, se o produtor possui uma pequena propriedade ele é um pequeno produtor. No Brasil, a maioria dos imóveis rurais é caracterizada pelo regime de agricultura familiar (CARDOSO, 1985).

Todavia, é perceptível que uma grande parcela da sociedade que não se atentam às artimanhas que estão ligadas ao marketing capitalista para enaltecer a grande propriedade rural, acaba se deixando alienar por meios de comunicação. Essa alienação busca minimizar as ideias críticas da sociedade, no intuito de evitar conflitos sociais, que se acirram constantemente no espaço rural (SANTOS, 2001).

Portanto, essa realidade demonstra um quadro social que se estruturou historicamente no campo brasileiro de desvalorização da pequena propriedade familiar, que vem ocasionando diferentes conflitos no espaço agrário. Cumpre-se destacar que a relação agricultura e capitalismo tem se tornado cada vez mais comum no espaço agrário, uma vez que aumenta a necessidade de comercializar os produtos e adquirir implementos e outros investimentos necessários para a produção, e isso faz com que essa relação se estreite cada vez mais. (OLIVEIRA, 2007).

Prontamente, estudar essa relação traz à tona a necessidade da pluriatividade no campo como alternativa para a pequena propriedade rural, envolvendo o entendimento da intensificação capitalista nas atividades agrícolas e não agrícolas, fato que engloba diferentes grupos sociais. Na realidade imbuída no espaço agrário, essa pesquisa tem como objetivo analisar uma particularidade quanto a ocorrência da pluriatividade agrária no município de Peabiru, identificando suas múltiplas atividades desenvolvidas, compreendendo os fatores determinantes que impulsionaram essas propriedades rurais a diversificação.

Conforme relato de moradores, a cidade iniciou seu processo de desenvolvimento no ano de 1903, com o incentivo da agricultura, quando colonizadores com suas famílias se fixaram no local, sendo suas primeiras lavouras de café e cereais.

De acordo com IBGE 2010, Peabiru, localizado na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense possui área de 469,495 km<sup>2</sup>, altitude média de 524 m em relação ao nível do mar, distante 480 km de Curitiba. Sua população total de habitante é de 13,622 e suas coordenadas geográficas são: 23° 54' 46'' S ° 52° 20' 34'' W. (figura 1). De acordo com os estudos de Baumel e Basso (2004) a pluriatividade se define como uma prática social, que busca novas alternativas para garantir a subsistência de seus agricultores e familiares. Assim, constitui um mecanismo de reprodução, ou mesmo ampliando suas alternativas de renda; com alcance econômico, social e cultural da pluriatividade, para que as famílias que residem no espaço rural integram-se a outras atividades ocupacionais além da agricultura.

A pesquisa sobre a pluriatividade na área rural em Peabiru permite assim a contribuição para formação do geógrafo, quanto ao seu posicionamento crítico social para o entendimento da organização do espaço geográfico. Considerada a importância da escolha do tema sobre o espaço agrário de Peabiru,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

apresenta-se que o pensamento de Ruy Moreira (1985), destaca a importância da geografia priorizar um conhecimento que atenda às necessidades dos homens concretos.

**Figura 1: Localização geográfica do município de Peabiru**



Fonte: IBGE, 2010. Org. Onofre (2019)

Considerado o pensamento de Moreira (1985) avaliamos que a ciência geográfica por meio da práxis geográfica auxilia a pensar e compreender a realidade existente no mundo contraditório, que se materializa nas diferentes classes sociais envolvidas no modo de produção, ou seja, quais são os meios encontrados que cada ator de uma classe encontra ao longo da história da humanidade para sua subsistência.

Quando se analisa a realidade da produção capitalista de classes no território nacional, a pesquisa se pauta na objetividade de compreender os impactos da pluriatividade de pequenas propriedades localizadas no município de Peabiru. Portanto, é grande a importância para o conhecimento científico, o estudo da agricultura na escala local e suas tendências despertando uma visão crítica da atual organização do espaço agrário brasileiro.

Além disso, o estudo da materialidade da pluriatividade de Peabiru e suas particularidades que se expressam no espaço agrário, é um tema inédito, fator desafiador ao pesquisador. Assim, se inicia o levantamento das ocorrências de pluriatividade nesse espaço agrário estingando a realização de outras pesquisas semelhante e contribuindo para uma descrição da situação que se encontra as propriedades de produção agrária no município.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para o entendimento da materialidade local, no encaminhamento da pesquisa, realizamos uma visita técnica ao município de Peabiru na Emater local. Na instituição, fomos encaminhados por um técnico, para registrar a história de uma trabalhadora de 49 anos, agropecuarista, produtora de panificados, que expôs sobre sua experiência em trabalhar sem o auxílio de uma organização coletiva (Figura 2)<sup>1</sup>.

**Figura 2: Fotos tiradas em propriedade rural do município de Peabiru.**



Foto: BRILHADOR, Jackson (2019)

Essa trabalhadora, afirmou que conseguiu o financiamento do Pronaf, para melhorar sua residência, comprar um carro e aquisição de uma cozinha industrial, para fabricar panificados e vender para os programas governamentais de aquisição de produtos da agricultura campezina e na feira do produtor. Entretanto, atualmente, não consegue comercializar seus produtos pela PNA e PAA, restando apenas a comercialização de salgados na feira do produtor de Peabiru.

Esse fato decorre, das mudanças governamentais ocorridas na prefeitura municipal, já que no começo de suas atividades, a trabalhadora conseguiu se filiar a Cooperativa Coopercam: Cooperativa de industrialização e comercialização camponesa, que comercializava sua produção. Com a mudança de

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada, juntamente com a professora Orientadora Gisele Ramos Onofre, em janeiro de 2019, fazendo parte de sua pesquisa de TIDE - Espaço agrário da COMCAM: desenvolvimento rural e políticas públicas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

prefeito, a cooperativa parou de atender as escolas do município e ela sozinha não consegue comercializar com a prefeitura, em virtude dos trâmites necessários.

Esse estabelecimento rural, está localizado no Sítio Carreiro - Estrada do Rio do Campo, abrangendo uma área de 16 alqueires de terra. No estabelecimento trabalham seu marido, plantando soja, Milho, frutas, verduras, mandioca e criando 30 cabeças de gado leiteiro e 2 diaristas para auxiliar na venda dos produtos na feira.

Os rendimentos principais da família, decorrem da comercialização da produção de leite para o laticínio e produção de soja e milho vendidos na cooperativa Coamo – Cooperativa Agroindustrial LTDA. A trabalhadora salientou que a feira seria a complementação de sua renda mensal, porque tem que pagar as diaristas e o “dinheiro que sobra é pouco, mesmo fabricando o queijo mozzarella, e que a mandioca seja plantada e colhida na propriedade para a fabricar seus salgados, como coxinhas, pastel, cucas e pães”.

O rendimento da família, em acordo com a trabalhadora é suficiente para a sobrevivência, entretanto, como tem que pagar os financiamentos do PRONAF, as despesas da casa e contribuir com a educação de seus filhos, segundo ela “o dinheiro não tem sobrado. Em sua declaração: “Antes a solução era o dinheiro que entrava com a comercialização de panificados junto da cooperativa, dinheiro que estava ajudando a investir em melhorias na propriedade que agora está faltando”.

Diante das dificuldades, a trabalhadora demonstra interesse em se associar em outra cooperativa ou associação para continuar comercializando seus produtos panificados junto dos programas governamentais. Em seu depoimento, afirmou participar de reuniões governamentais, sindicato rural e cursos de aperfeiçoamento para melhorar a sua produção.

Como perspectivas futura, pretende investir no turismo rural, atendendo o público para visitas em sua propriedade já que dispõe de recursos hídricos como fontes, lago de peixe e cachoeiras na propriedade. Para bem atender o público, seu desejo é oferecer um bom café colonial e almoço com comida caseira, oferecendo para a comercialização os produtos agroecológicos que são produzidos na horta da família.

De forma geral, a entrevista com essa trabalhadora, evidencia a importância das políticas públicas para a organização campesina. O governo deve garantir o acesso as políticas existentes para que a agricultura campesina seja fortalecida economicamente, podendo diversificar sua produção e investir na pluriatividade.

Outra entrevista realizada, possibilitou compreender a organização governamental no âmbito dos encaminhamentos municipais no que tange a pluriatividade rural. Na oportunidade de visita técnica na prefeitura municipal, a entrevista com o Secretário municipal da Agricultura Osmar Pereira (apelidado de Botinha), proporcionou uma análise panorâmica sobre a importância da agricultura no desenvolvimento rural e econômico do município.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 3: Foto de visita na Prefeitura de Peabiru, com o secretário da agricultura Osmar Pereira.



Foto: RODRIGUES, Anthuan (2020)

Nessa entrevista, foi levantado considerações preliminares sobre a pluriatividade rural, e a importância das políticas públicas destinadas a agricultura familiar. Segundo o Secretário, a prefeitura sempre comprou alimentos advindos da agricultura familiar, entretanto atualmente pela falta de organização dos agricultores em associações e cooperativas, a compra desses produtos teve que ser reduzida se comparada a anos anterior. Apesar da legislação vigente exigir que seja comprada até 30% da merenda escolar da pequena propriedade rural.

Para o Secretário, os trâmites burocráticos exigidos nas normativas dos programas dificultam a comercialização dos produtos com a prefeitura. Entretanto, apesar de ter diminuído a compra dos alimentos produzidos pela agricultura familiar, os agricultores, pelo município ser de pequeno porte, conseguem comercializar parte de sua produção nos mercados locais, assim como na feira dos produtores de Peabiru, portanto, falta produção para comercialização, apesar da diversificação de produção existente no município.

Todavia, cumpre analisar a importância da agricultura familiar para o processo de Pluriatividade no espaço rural. Ao fazermos um paradoxo teórico com as tendências da atualidade no estudo da agricultura, verifica-se que os agricultores familiares recebem diferentes nomes, que se clarificam nas definições conceituais para o entendimento das relações sociais que se desencadeiam na materialidade, subsidiando a organização econômica do espaço regional.

Martins (1991) problematizou que no Estado do Paraná, o homem rural, também é conhecido como roceiro e ou caipira, o sujeito que vive no campo, sendo considerado como uma pessoa rústica, atrasada e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ingênuas. No entanto, o autor defende que, essas tendências analíticas são depreciativas e ofensivas, já que muitas vezes relacionam o agricultor familiar à preguiça e ou a pouca disposição ao trabalho.

Nesse sentido, depreciativo, Martins (1991) considera que as ciências em seu desenvolvimento passam por um escamoteamento conceitual, prevalecendo uma história urbana em detrimento as relações sociais que necessitam ser analisadas a partir das condições e qualidade de vida dos seres humanos em sua organização espacial. Resumindo, o que prevalece é uma história urbana, dos que participam do pacto político, no qual o pequeno agricultor é excluído e visto como um ator inferior, não essencial. (ONOFRE, 2005)

Mas é notório pelos dados estatísticos de produção da agricultura familiar, que isso não é verdade, já que tudo que é consumido na área urbana vem do campo, da agricultura. Adentrando nesse pressuposto, Freitas (2016) conceitua a agricultura como uma união de técnicas aplicadas no solo para o cultivo de vegetais destinados à alimentação humana e animal, produção de matérias-primas e ornamentação, sendo considerada uma atividade produtiva de grande importância para a sociedade.

Para Cruz (2010) o uso da terra agricultável, os sistemas agrícolas brasileiros traçam dois grandes rumos, sendo um para a pequena lavoura e outro para a grande lavoura, os latifúndios. Já, segundo os autores da economia política, a agricultura é o cultivo da terra e inclui todos os trabalhos relacionados com o tratamento do solo e implica a transformação do meio ambiente para satisfazer as necessidades do homem.

Portanto, o surgimento da agricultura foi um passo essencial no desenvolvimento da humanidade. Nessa discussão adentrando as questões que se definem no espaço agrário a partir do implemento da tecnologia. (ONOFRE, 2019)

De acordo com Graziano da Silva (1981), o progresso técnico na agricultura não se fez de maneira homogênea, este processo se firmou de modo parcial, conservador e doloroso. O processo também foi 'doloroso' porque provocou a expropriação e expulsão de milhares de pequenos agricultores e trabalhadores do campo, acentuando as desigualdades sociais e, conseqüentemente, a miséria.

Nessa reestruturação espacial, por meio da incorporação das inovações, de acordo com Onofre (2005), a agricultura se transforma numa atividade moderna, movida pelo investimento de capital. E na região de Campo Mourão, a incorporação dessa atividade, iniciada na década de 1950, se acelera a partir da década de 1960, sendo estimulada pelo Estado para o consumo de produtos industriais, que contribuem para aumentar a produtividade agrícola via incorporação de tecnologia pelos produtores rurais.

Já segundo Yokoo (2002), na segunda metade da década de 1960, inicia-se o processo da substituição da agricultura tradicional pela mecanizada, notadamente com a introdução do cultivo de soja por colonos gaúchos. Todavia, o plantio do milho safrinha e o trigo plantado no inverno já eram tradicionais há décadas na Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo Andrade (2005), as transformações econômicas e sociais no espaço agrário paranaense se intensificaram a partir da década de 1970, com o acelerado processo de modernização agrícola, acompanhado da disseminação das culturas modernas da soja e do trigo. Isso resultou na ampla utilização dos novos meios de produção, ou seja, no emprego expressivo de máquinas e insumos de origem industrial.

No caso particular do município de Peabiru, apesar da predominância das grandes propriedades rurais, a pluriatividade, constitui na saída para a permanência das pequenas propriedades rurais e para o abastecimento urbano de produtos voltados a subsistência. Na realização da práxis geográficas, ficou evidente o desenvolvimento da pluriatividade no espaço agrário de Peabiru, pelos relatos que elucidam a importância da agricultura familiar e da pluriatividade agrícola.

Além disso, refletem os aspectos identitários dos analisados e a tentativa de captação de recursos públicos para financiamento de projetos de pluriatividade agrícola. Na análise da oralidade, destacamos como que tais sujeitos lidam com os valores culturais e políticos, e as referências cotidianas.

Segundo entrevista<sup>2</sup> on-line realizada no aplicativo Google Meet com a pesquisadora e professora Cláudia Chies existem políticas que são muito importantes para a agricultura familiar, mas algumas políticas públicas são governamentais que tem os seus laços cortados quando a política está quase se efetivando. Na troca do governo a política que estava se efetivado deixa de ser focada por medo do novo governante perder a próxima eleição.

Figura 4: Foto entrevista on-line professora Dr<sup>a</sup> Claudia Chies – Colegiado de Geografia – Unespar: Campus de Campo Mourão.

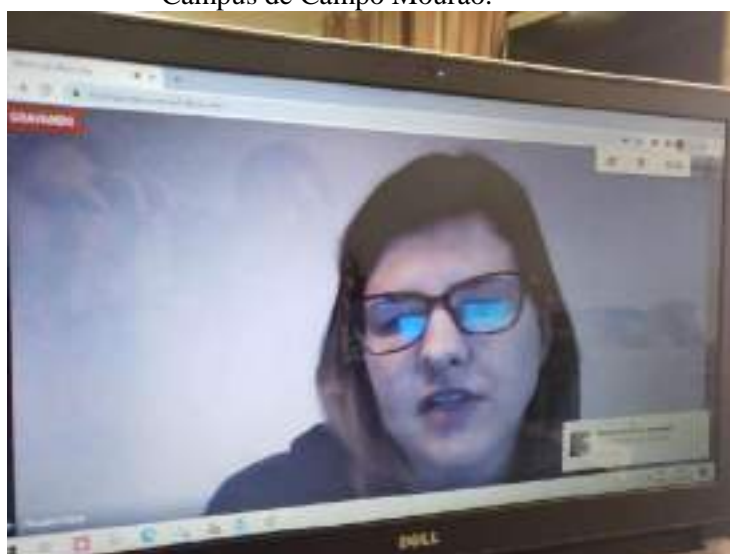


Foto: ONOFRE, Gisele R. (2020)

<sup>2</sup> Entrevista on-line realizada no aplicativo Google Meet, mês de agosto de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para a pesquisadora, o grande problema e a questão governamental, já que quando um partido ganha rompe-se com as políticas públicas que o outro partido implementou. Dentre as duas políticas que mais ajudam a permanência da população rural no campo estão os programas do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e da PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Estas políticas, ajudam na permanência das famílias no campo, contribuindo para que os filhos dos agricultores familiares, não saiam da propriedade dando a continuidade para a produção familiar.

As entrevistas apontaram que os produtores familiares estão ou já estiveram envolvidos com algum programa de financiamento ao crédito rural. Pouquíssimos apresentam atividades relacionadas ao turismo no espaço rural.

Nesse sentido, na pesquisa avalia-se que o processo de modernização em Peabiru contribuiu para uma alteração significativa na distribuição fundiária peabiruense, na qual predominava a pequena propriedade. Todavia, as pequenas propriedades foram dando espaço para a existência das médias e grandes.

E por conta da falta de investimento governamental, são precárias as condições de vida da população rural, e particularmente dos milhares de pequenos produtores familiares. Tal segmento enfrenta dificuldade para permanecer no mercado cada vez mais competitivo e, por isso, a exclusão social tende a continuar.

As ilustrações (quadros, figuras, fotos, gráficos, etc.) devem localizar-se o mais próximo possível do texto a que se referem e apresentar uma numeração sequencial em algarismos arábicos de acordo com a ordem de ocorrência no texto.

## CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento da pesquisa, esperamos particularmente como resultado, alcançar uma evolução em termos de conteúdo para o conhecimento geográfico, sobretudo, da disciplina de Geografia Agrária. Com esse conhecimento, melhorar o entendimento da materialidade organizativa do espaço agrário peabiruense.

De forma geral o debate, não deve se limitar a academia, mas que a pesquisa contribua desde a coleta de dados, de forma a trazer ao produtor rural uma visão sobre a realidade, do modo de produção capitalista, suas influências e tendências. Cumpre destacar que a Geografia deve produzir um conhecimento que cumpra com sua responsabilidade acadêmica no que tange ao conhecimento da concreticidade do espaço rural. No caso específico da pesquisa a realização da práxis geográfica, abre possibilidades para o estudo da materialidade, conseqüentemente a compreensão da organização espacial.

Outro fator considerado e que na grande maioria dos estabelecimentos rurais o pequeno produtor subordinou-se aos mecanismos estruturais do mercado e conseqüentemente perdeu sua autonomia. A





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

categoria está cada vez mais depauperada, restando-lhe vender sua força de trabalho nas grandes propriedades ou buscar novas estratégias em sua propriedade para assegurar a reprodução familiar.

Destacamos pelo estudo que é grande a interferência do capital no espaço rural nos distintos tamanhos de estabelecimentos, em que quanto maior a propriedade maior é o grau de tecnificação e quanto menor menos investimento de capital e mais investimento de trabalho. Nesse sentido, a pesquisa foi de suma importância para o conhecimento científico e intelectual no entendimento das diferentes relações que se processam para compreensão da dinâmica organizativa do espaço agrário do município de Peabiru.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

ANDRADE, Aurea de Andrade Viana. **Vilas rurais da microrregião geográfica de Campo Mourão**. 2005. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

ÁVILA, Jader Libório de. **A COAMO e o desenvolvimento geoeconômico da região de Campo Mourão**. 2002. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia – UEM/DGE, Maringá, 2002.

BAUMEL, A. BASSO, L. Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural. In: CAMARGO, Gisele; CAMARGO FILHO, Maurício; FÁVARO, Jorge Luiz (Org.) **Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar**. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004.

BOMBARDI, Larissa Mies. **Geografia Agrária e Responsabilidade Social da Ciência**. São Paulo: Terra Livre, ano 19, v. 2, n. 21. Jul. Dez 2003, p. 41-53.

BRZEZINSKI, Francisco Irineu. **A futura capital**. Curitiba: Juruá, 1975.

CARDOSO, J. L. **Crédito rural**: Um elemento de diferenciação dos pequenos produtores?. São Paulo: Perspectivas, 1985.

CRUZ, M. L. **A Agricultura familiar no contexto da lavoura capitalista no Município de Campo Mourão-PR**. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://www.pge.uem.br/documentos-para-publicacao/dissertacoes-1/2011/MARCIALUCIADACRUZ.pdf>. Maringá, 2010. Acesso: Fevereiro 2020.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A ocupação como forma de acesso à terra**. In: \_\_\_\_\_. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 279-301.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 4. ed. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREITAS, E. **Agricultura**: Brasil Escola. 2016. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/geografia/agricultura-5.htm>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

GRAZIANO, S. J. **Processo Técnico e Relações de Trabalho na Agricultura**. São Paulo: Hucitec, 1981.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

\_\_\_\_\_. **Modernização Dolorosa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. Graziano da Silva, José. Progresso técnico e relações de trabalho na agricultura. São Paulo: Hucitec, 1978. p. 33.

\_\_\_\_\_. **Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. Campinas, SP: UNICAMP, 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.

Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410430> Acesso em 06 Maio. 2015. Às 21h35min.

HESPANHOL, Antonio Nivaldo. **O binômio soja/trigo na modernização da agricultura do Paraná: O caso dos municípios de Ubitatã, Campina da Lagoa e Nova Cantu**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP. São Paulo, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LARA, João Maria de. **Campo Mourão – 100 anos do desbravamento (1903- 2003): uma homenagem a família Pereira**. Campo Mourão: Kromoset, 2003.

ONOFRE, Gisele Ramos. **Campo Mourão: Colonização, uso do solo e impactos socioambientais**. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação Mestrado em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

\_\_\_\_\_. **Espaço agrário da COMCAM: desenvolvimento rural e políticas públicas**. - Relatório Final de Pós-Doutorado. Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

MARTINS, José de Souza. **Expropriação e Violência: a questão política no campo**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 48).

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, Ana F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 2007. p.63-137.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHNEIDER, S. **A contribuição da pluriatividade para as políticas públicas de desenvolvimento rural: um olhar a partir do Brasil**. In: ARCE, Alberto. (forthcoming), Ed. Flacso, 2007.

STEDILE, João Pedro. **Soberania alimentar, o que é isso?** Revista Caros Amigos, São Paulo: Casa Amarela, ano 11, n. 120, p. 42, mar. 2007.

\_\_\_\_\_. A questão agrária e o socialismo. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **A questão agrária hoje**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. **Questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1998.

SIMIONATO, Edina. **Campo Mourão 50 anos: na espiral do tempo**. Campo Mourão: Bacon, 1996.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

\_\_\_\_\_. **Campo Mourão: sua gente... sua história.** Campo Mourão: Nerygraf, 1997.

SORIANO, Sara Mônica Pitot. **Expropriação e violência: a luta dos trabalhadores rurais pelo acesso à terra (Campo Mourão: 1946-1964).** 160 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.

YOKOO, E. N. **Terra de negócios – Estudo da colonização no Oeste Paranaense.** 2002. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## PROCESSO DE DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS: ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE VERÁ TUPÃ'I (CAMPO MOURÃO – PR)

Douglas Costa dos Santos  
Unespar/Campus de Campo Mourão, ds540327@gmail.com

Gisele Ramos Onofre (Orientadora)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, giseleramos569@hotmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Indígenas. Demarcação de terras. Verá Tupã'i.

### INTRODUÇÃO

Hoje no Brasil, a demarcação de terras indígenas vem sendo um assunto que requer atenção no campo político, havendo pontos de vistas distintos e polêmicos sobre essa temática. Diante da realidade brasileira, no que se refere a temática indígena, essa pesquisa apresenta uma análise sobre o processo de demarcação das terras indígenas, tendo como base teórica a contextualização histórica sobre a Constituição Federal, e as legislações ao que trata da constituição federal brasileira sobre a temática.

Com base na lei, foi analisada a organização da comunidade indígena Verá Tupã'i, localizada no Barreiro das Frutas, no município de Campo Mourão – PR. De forma geral, a análise centrou-se objetivamente no entendimento sobre a organização dos povos indígenas do Brasil, e as garantias dos direitos constituídos na federação de posse e usufruto das terras.

Também, foi elaborado um panorama geográfico sobre a materialidade espacial, de forma a aproximar o meio acadêmico com esse assunto, sendo realizada a práxis geográfica, apresentando um estudo de caso, de forma a caracterizar as vivências e costumes indígenas de uma comunidade local. De forma escalar, a apropriação do espaço rural, foi vivificada por intermédio de trabalhos práticos com o auxílio de acadêmicos e projetos de plantio de ervas medicinais em parceria com a Universidade e comunidade indígena.

Na comunidade, com os representantes indígenas, foram discutidas muitas das dificuldades para a demarcação e criação de leis específicas que atenda as comunidades. Com esse encaminhamento, averiguamos a grande importância dessa temática para aprimorar o conhecimento científico acadêmico, já que os povos indígenas no Brasil, ainda sofrem com a ausência de terras demarcadas, e o Estado não dá a devida atenção para a elaboração de Leis específicas que garanta os direitos considerando a diversidade organizativa existente entre os diferentes povos indígenas, em todo território nacional.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No correspondente a formatação geral de desenvolvimento da pesquisa, inicialmente foram realizados levantamentos de bibliografia e fichamentos objetivados na verificação das questões referentes aos direitos indígenas e sobre o processo de demarcação de terra no Brasil e suas controvérsias atuais. Na segunda parte da pesquisa, realizamos a caracterização geográfica da materialidade da Comunidade “Terra indígena ‘Verá Tupã’i”, estabelecendo a práxis geográfica por meio de visitação na materialidade e análises de entrevistas realizadas on-line pelo Google Meet.

Contudo, consideramos que a aproximação do meio acadêmico com os povos indígenas e suas lutas, na qual o objetivo não apenas desse trabalho, mas como muitos neste mesmo intuito, é levar ao meio acadêmico e social a proximidade com a cultura, etnia e suas lutas constante para que se faça valer o seu direito de possuir suas próprias terras. De forma geral, afirmamos que o desenrolar desse estudo garantiu o entendimento de particularidades referentes a contribuição dos indígenas na história da região de Campo Mourão, e de todo Estado, já que a materialidade organizativa da Terra indígena Verá Tupã’i, constitui uma propriedade atípica regional.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Durante a execução desta pesquisa, a realização de leituras e fichamento de obras, com base em análises na constituição vigente com ênfase na abordagem da temática indigenista, foi essencial para o entendimento do processo de demarcação das terras indígenas no Brasil. Também foram realizadas visitas a campo na materialidade organizativa de uma comunidade indígena, localizada no município de Campo Mourão. Esse procedimento garantiu o conhecimento de uma área indígena “Terra indígena Verá Tupã’i” localizada no Barreiro das Frutas, no município de Campo Mourão - PR.

A escolha dessa espacialidade, teve como princípio norteador a caracterização geográfica em escala local, ao tocante sobretudo ao processo de demarcação dessa localidade. Essa Terra indígena, possui um processo de demarcação atípico regional, que difere dos demais processos elencados e garantidos em constituição. A diferencialidade se refere ao tramite de apropriação, já que essa terra foi adquirida por meio da compra, fator que garante o direito privado da terra, assim, o fomento sobre essa particularidade amplia o debate acadêmico a partir da escala geográfica local, no entendimento geral da organização dos indígenas em termos associativos.

Nesse encaminhamento, afim de conhecer mais de perto a vivência dessa comunidade, suas dificuldades encontradas no dia a dia, e quais os desafios e planos para melhorias dessa propriedade, foi realizado um trabalho de campo, com participação de acadêmicos, que puderam vivenciar e aplicar um projeto de plantas medicinais na propriedade indígena. Esse projeto, foi organizado juntamente com a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

professora orientadora da pesquisa, sendo aplicadas duas aulas em campo com acadêmicos do 1º ano do curso de Geografia, da Unespar: Campus de Campo Mourão disciplina de Geografia Regional do Brasil, objetivadas na realização da práxis extensiva participativa entre acadêmicos e representantes indígenas, tanto para o debate sobre o projeto “o Jeito de ser do indígena Guarani” de autoria da professora Nilza Maria Rodrigues, uma das lideranças dessa comunidade, assim como para o envolvimento com práticas extensivas dos acadêmicos e comunidade no tocante a melhorias na qualidade de vida.

Também, cumpre destacar a importância para o desenvolvimento analítico da pesquisa dos colóquios de orientação realizados com a orientadora para sanar dúvidas referente a temática. Os colóquios, serviram como complementares para as discussões teóricas, escolha de referenciais, normatização dos fichamentos e para os agendamentos das visitas técnicas e reconhecimento geográfico da materialidade, assim como para a estruturação e aplicação do questionário utilizado na abordagem em campo, sendo que a Pandemia do COVID 19, produziu mudanças significativas, já que a abordagem teve que ser realizada de forma on-line.

Um fator importante a ser destacado, que ponderou a análise, das discussões teóricas e práticas sobre a temática do processo de demarcação de terras indígenas, foi a necessidade de reflexões sobre um elemento figurativo de repercussão no processo de demarcação de terras, que se figura ainda na atualidade como base mítica religiosa para a comunidade guarani. Ao tocante da temática, a materialidade expressa pelos indígenas ainda resguarda traços das memórias identitárias dos antigos caminhos que conduziam as comunidades no processo de ocupação inicial do interior do estado do Paraná.

Prontamente, a temática do Caminho de Peabiru, encabeçou as discussões que influenciaram a implantação da comunidade indígena guarani no município de Campo Mourão. Com ênfase nessa discussão foram elencadas distintas abordagens referentes ao desenvolvimento desse caminho e sua origem histórica de apropriação e identificação das localidades em que esse trajeto permitia acesso pelo interior do Estado do Paraná, tanto em seu tronco principal como por meio de seus ramais.

Na atualidade, existe um projeto de revitalização das memórias desse caminho, que serve para o desenvolvimento do turismo local, complementando a economia regional, por meio de caminhadas realizadas em áreas ambientais que conduzem a atrativos naturais, expressando a beleza do espaço rural e das áreas naturais. Dessa forma, esse projeto contribui para o entendimento da contextualização histórica a partir dos personagens indígenas e suas distintas organizações criadas no território nacional, além de beneficiar o desenvolvimento do turismo em áreas rurais e preservação do meio ambiente e seus recursos hídricos ao tocante do desenvolvimento do turismo que contribui para o conhecimento in loco da história regional.

A que ser destacada, no encaminhamento metodológico, os novos procedimentos adotados, no processo de aplicação dos questionários e entrevistas, em virtude da pandemia do novo Coronavírus (COVID19), já que a nova realidade impôs procedimentos de resguardo para controle do vírus de isolamento



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

social. Para tanto, as entrevistas e questionários foram realizadas por intermédio do aplicativo Google Meet, com a participação da líder da comunidade Nilza Maria Rodrigues (*Jaxy Rendy*), do professor pesquisador na área Arléto Rocha e do representante Kaiguang Everton Cordeiro Cipriano, para buscar um melhor entendimento sobre a materialidade organizativa das terras indígenas e do projeto Caminhos de Peabiru.

De forma, geral a pesquisa foi executada, atendendo os rigores científico, mesmo que as dificuldades enfrentadas na Pandemia do COVID 19, não permitiu a realização de uma retomada ao campo. As fotografias foram base significativa para a representação da realidade, contribuindo para o desenvolvimento das análises empíricas e formulações hipotéticas no entendimento do processo de demarcação do território indígena e suas particularidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As dificuldades encontradas pelos povos indígenas, vem acarretando em lutas constante entre governantes e ações governamentais, configurando um quadro polemico de medos e desgastes tanto do poder público como dos indígenas. No que se expressa na constituição nacional esses direitos devem ser garantidos e respeitados.

Todavia, as lutas dos povos indígenas no Brasil, vêm ocorrendo a muitos anos, em alguns governos ela se faz mais presente e com alguns avanços, em quanto em outros muitas vezes não é defendida e por vezes atacada e com o uso de violência. Essas mesmas comunidades requer uma atenção dos governos locais e federais independente de seu posicionamento político, buscam apenas os direitos de terem seus valores, cultura, nomes, línguas e etc. respeitados e garantidos, fazendo valer tanto a constituição como toda sua história.

Na atual constituição, os direitos desses povos já são garantidos no seu artigo 5º, em qual o mesmo assegura que todos somos iguais perante a lei. Destaque para o artigo 231 que assegura aos índios “direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam” (BRASIL, 1988).

§ 1º São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições.

§ 2º As terras tradicionalmente ocupadas pelos índios destinam-se a sua posse permanente, cabendo-lhes usufruto exclusivo das riquezas do solo, dos rios e dos lagos nelas existentes.

Para melhorar o entendimento sobre a demarcação das terras indígenas, também é viável analisar, como a mesma foi discutida nas antigas constituições. No artigo de Cavalcante (2016, p. 3) analisamos pequenos trechos, retirados de antigas constituições, que nos remete a análise de que:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Constituição federal de 1934:

Art. 129 Será respeitada a posse de terras de silvícolas que nelas se achem permanentemente localizadas, sendo-lhes, no entanto, vedado aliená-las (BRASIL, 1934).

Constituição federal de 1937:

Art. 154 Será respeitada aos silvícolas a posse das terras em que se achem localizados, em caráter permanente, sendo-lhes, no entanto, vedado aliená-las (BRASIL, 1937).

Constituição federal de 1946:

Art. 216 Será respeitada aos silvícolas a posse das terras onde se achem permanentemente localizados, com a condição de não a transferirem (BRASIL, 1946).

Constituição federal de 1967:

Art. 186 É assegurado aos silvícolas a posse permanente das terras que habitam e reconhecido o seu direito ao usufruto exclusivo dos recursos naturais e de todas as utilidades nelas existentes (BRASIL, 1967).

Ementa Constitucional número 1/1969

Art. 198 As terras habitadas pelos silvícolas são inalienáveis nos termos em que a lei federal determinar, a eles cabendo a sua posse permanente e ficando reconhecido o seu direito ao usufruto exclusivo das riquezas e de todas as utilidades nelas existentes (BRASIL, 1969).

O mesmo autor, também discute que no Brasil, a proteção aos direitos territoriais indígenas é anterior até mesmo à independência. Já no século XVII, por meio do Alvará Régio de 1º de abril de 1860, a coroa portuguesa garantia aos indígenas alguns direitos com relação às terras que ocupavam. (CAVALCANTE, 2016, p. 3).

De forma genérica, analisamos que as modificações realizadas no decorrer do tempo na Constituição federal, referenciaram as demarcações. No entanto, não podemos apenas pensar a teoria representada nas legislações, sem sabermos na prática como foram e estão sendo postas em vigor. De acordo Colombo (s/d), a Funai é:

[..] o órgão do governo brasileiro que estabelece e executa a Política Indigenista no Brasil, dando cumprimentos ao que determina a Constituição de 1988. Na prática, significa que compete a FUNAI, dentre outras atribuições, demarcar, assegurar, fiscalizar, e proteger por eles tradicionalmente ocupadas e estimular o desenvolvimento de estudos e levantamentos sobre os grupos indígenas.

A demarcação das terras indígenas pode ser adquirida de forma diferenciada em acordo com a legislação, como por órgãos como a FUNAI, que é responsável pela demarcação e tramites legais para aquisição das terras. Ou como no caso da aldeia estudada neste trabalho, que utilizou um modo diferenciado e único no Brasil, para aquisição dessas terras, o que chamou a atenção dentro do estudo elaborado com essa temática. Segundo a FUNAI as Terras Indígenas (TI), são um aparte do território nacional que adota em seu regulamento medidas administrativas, que passam por decretos e homologação do presidente da república, em que as Terras indígenas passam a serem propriedades da União.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em virtude da forma que as terras da comunidade Verá Tupã'i, que está localizada no Barreio das Frutas, no município de Campo Mourão, foram adquiridas, às mesmas estão livres dos domínios da união, ou seja, os moradores dessa comunidade, não podem ser removidos de sua localidade, por órgãos superiores. Isso deve-se ao fato, de que às terras foram compradas de modo convencional, ou seja, não recorreram a órgãos como governamentais para adquirir o lote, uma vez que, foram compradas, e não recorreram a órgãos governamentais para a compra. Também não houve ou há conflitos de interesse pelas terras por parte de fazendeiros e outros proprietários, valendo ressaltar que a localidade onde se encontra a comunidade é cercada por grandes propriedades.

A forma utilizada para aquisição do terreno, despertou um interesse por parte do governo para que as terras indígenas fossem adquiridas destas mesmas formas, em todo o Brasil. Contudo, é importante analisar que, não são todos os povos que possuem a o valor monetário para esta forma de compra.

Conforme a atual diretora Jaxy Rendy<sup>1</sup>, da associação, não houve muitos problemas e atrasos quanto a maneira que a terra foi adquirida, apenas gastos como documentação e alguns assuntos burocráticos em cartório, sendo apenas tramites comuns em um processo de compra de quaisquer lotes, no qual a principal dificuldade foi na questão financeira, onde os líderes indígenas se dispuseram para arrecadar a quantia necessária para a aquisição do terreno. Como garantido no artigo 231 da CF 1988, que lhes é assegurado tanto seus costumes e práticas, além de seu direito ao usufruto de terra. Entretanto, foi relatado a falta de atuação das instituições nas questões referentes a saúde, educação, distribuição de água e saneamento.

Uma das dificuldades para a elaboração de leis mais específicas destinadas aos povos indígenas em todo o Brasil, é a falta de cuidado ou atenção, dos poderes responsáveis, quanto ao respeito com suas crenças, costumes e culturas. De acordo com a Nilza Maria Rodrigues, na visão dos não silvícolas todos os povos são colocados como um só povo, sem dar a atenção que cada um é singular em questão aos outros, sendo uma das dificuldades para questões no que desrespeita as leis para garantia de algum serviço ou direito.

Esse debate leva ao questionamento, de como as questões indígenas são discutidas em escolas, universidades, política e sociedade. Para a diretora Nilza, muitas das vezes a territorialidade indígena e suas particularidades, são conteúdos trabalhados como atividade com temáticas rasas, e com uma visão estereotipada dos nativos de nosso país, mostrando o distanciamento histórico que a população tem referente à essa temática. Nesse sentido, consideramos que:

O estado reduziu aproximadamente duzentos grupos indígenas que viviam com suas diversas culturas e línguas a 'índios'. Isso acabou por sufoca-los, viviam sob um sistema de tutela, considerado relativamente incapazes desde o Código Civil de 1916 (Brasil 1916). Diante disso, os índios tiveram que lutar para expressar seus próprios interesses, somando-

<sup>1</sup> Entrevista realizada via aplicativo do Goole Meet, 08 de julho de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

se a isso os séculos de opressão do mundo moderno/colonial que remete à colonização. Organizaram-se e passaram a endossar os movimentos sociais, cuja importância radica na transformação e reivindicação de uma sociedade capaz de responder às necessidades e características de diversos grupos sociais e culturais. (MELO, RIBEIRO; DOMINICO, p. 5)

Nesse sentido de organização indígena, analisamos artigos e teses referentes ao assunto, acompanhado da leitura dos artigos na Constituição Federal 1988, que assegura essas comunidades de seus direitos que por anos foram negados e de certa forma ainda lhes é negado, ou em muitos casos, são retirados ou são realizadas mudanças.

O campo social e acadêmico posto em discussão, em virtude da importância das universidades para o estudo dessa questão, uma vez que nelas são elaboradas pesquisas e extensão, e tem como principal objetivo, levar o conhecimento além de seus muros, mostrando também à sociedade, uma outra visão sobre determinado assunto. Segundo Ghon e Zancanella (2012), a troca dos conhecimentos entre universidade e a temática trabalhada, pode-se obter conquistas para ambos os lados, junto a ciência exercida as universidades, e os anseios de tais grupos, a fundamentação para a elaboração de leis e projetos, que podem ganhar mais espaços em discussões políticas e sociais, levando em consideração os trabalhos produzidos pela universidade e sua importância para a sociedade, e para os movimentos, dando a sociedade uma outra visão sobre o mesmo.

Durante a elaboração da pesquisa, foram promovidas duas aulas de campo, na localidade estudada, no intuito de aproximar o meio acadêmico, da vivência e na comunidade, afim de mostrar a eles, a realidade desses povos, e como os coordenadores adquiriram as terras, deixando que os representantes contassem sua versão sobre o assunto (Figuras 1). É importante dar aos indígenas o direito a voz, no tocante aos relatos sobre suas vivências e seus direitos, para melhorar a compreensão sobre as suas dificuldades e anseios, e projetos para o futuro de seu povo.

Fotografia 1 – Aula de campo Projeto Ervas Medicinais.



Fonte: SANTOS, 2019.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Interessante observar que na propriedade, a comunidade se organiza de forma coletiva, apesar de todas as decisões serem representadas na figura do cacique Emiliano Medina e de sua esposa Nilza Maria Rodrigues. A sede da associação (Figura 2), também serve como moradia ao cacique e sua esposa. Nela, funcionava a escola indígena que chegou a atender 17 crianças, mas atualmente em virtude dos problemas financeiros vivenciado na comunidade, muitas famílias migraram para outras Terras indígenas, fato que levou ao fechamento da escola. As crianças que moram na localidade, utilizam do transporte escolar, estudando em escolas públicas no Município de Campo Mourão.

Segundo a Nilza, essa nova realidade, impõe muitas dificuldades adaptativas para as crianças. Ela está tentando reabrir a escola, todavia por conta do baixo número de alunos (apenas 8 crianças) está difícil o encaminhamento dos tramites junto aos órgãos competentes.

Fotografia 2 – Sede da associação.



Fonte: SANTOS, 2019.

Como complementação da renda na comunidade, são vendidos artesanatos produzidos pelos indígenas guaranis. De acordo com a Nilza, os artesanatos são considerados sagrados, mas em momentos de dificuldades financeiras, os guaranis recebem a permissão do divino para a comercialização de suas peças, para que possam sobreviver e garantir o sustento e organização de suas terras. (Figura 3)

Fotografia 3 – Artesanatos guarani



Fonte: SANTOS, 2019.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A casa de reza, para o indígena representa parte de sua evolução e materialização espacial de sua organização (Figura 4). A religiosidade, marca o discurso guarani, que tem em cada fase de sua vida, um ritual representativo do sagrado e na importância de sua existência. Assuntos que envolvem o futuro dos guaranis são tratados na casa de reza, e quem adentra a casa de reza, deve seguir com o respeito a fé indígena guarani, que apesar de cultuar a natureza e suas divindades, tem na figura de Nhanderuvuçu (Deus) criador de todas as coisas e de seu mensageiro Tupã, a manifestação do sagrado.

Fotografia 4 – Casa de reza “Opy Marãe’y”.



Fonte: PAZINATO, 2019.

Essa comunidade chegou a abrigar 7 famílias de indígenas, no entanto, pelas dificuldades financeiras enfrentadas, atualmente só uma família sobrevive na propriedade (Figura 5 e 6). Essa família, representa 22 moradores entre adultos e crianças.

Fotografia 5 – Habitação dos moradores da comunidade indígena Verá Tupã’i.



Fonte: PAZINATO, 2019.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Fotografia 6 – Indígenas da etnia Guarani residentes da comunidade.



Fonte: RODRIGUES, 2017.

Na propriedade, o cultivo é direcionado a subsistência da família, sendo cultivado milho, mandioca, batata doce, frutas e hortaliças (Figura 7). Também, a criação de galinhas e porcos complementam a subsistência, a realização da comercialização é realizada esporadicamente apenas quando a produção de excedentes.

Fotografia 7 – Plantio de milho na comunidade indígena Verá Tupã'i.



Fonte: RODRIGUES, 2017.

A líder da comunidade *Guarani*, Nilza (*Jaxy*) também compartilhou parte de sua vivência e a de seu povo, como são realizadas suas festas e ritos e quais seus deuses, e como o seu povo está ligado intimamente com os Caminhos de Peabiru. Para Nilza, nessa região, onde está localizada a propriedade, passava um dos ramais do Peabiru, por isso, escolheram a compra dessa propriedade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

De forma geral, segundo a Nilza, a terra e esses caminhos possuem um significado que vai além de questões monetárias, possuindo um valor espiritual. É importante partilhar as experiências religiosas dos guaranis, para o entendimento e respeito do sagrado que envolve a mítica desse caminho.

Na compreensão dessa realidade, a comunidade deve servir como um espaço para pesquisas de cunho históricos, geográficos e turísticos, a fim de aproximar o meio acadêmico para um melhor conhecimento da região e de seu potencial turístico. Segundo Pazinato e Onofre (2019, p. 11) os caminhos podem ser revertidos em fonte de rendas para essa comunidade, em junção com o turismo comunitário, sendo assim os habitantes da comunidade poderiam retirar alguma renda, junto a confecção de seus artesanatos e a venda de seu livro. Portanto: “É importante destacar que essa modalidade turística é sustentável e leva sempre a sustentabilidade social e ambiental das atividades portanto, o turismo de base comunitária mostra-se como desenvolvimento econômico...” (PAZINATO e ONOFRE, 2019) o que de fato pode auxiliar a comunidade com gastos e na melhoria da infraestrutura.

Já na entrevista, realizada com o professor indígena, acadêmico de História<sup>2</sup> da etnia *Kaingang* Everton Carneiro Cipriano (*Ag Tor*), averiguamos aspectos referentes a contextualização do processo da demarcação de terras no estado, desde o período imperial até a república e as conquistas após a constituinte de 1988. Everton, salientou sobre o cotidiano de sua comunidade sobre suas festas e comemorações e as leis internas que sua comunidade possui. Também destacou a importância da universidade como um elo importante para estudos das causas indígenas no Brasil, além de expor os desafios que os indígenas ainda enfrentam, o preconceito do restante da sociedade.

Junto a essa pesquisa, surgiu a temática referente ao projeto “Caminhos de Peabiru” na qual o professor e pesquisador Arléto Rocha<sup>3</sup>, em entrevista contribuiu para um melhor entendimento sobre a importância desses caminhos como atrativo turístico para toda a região, focando em um turismo que vem crescendo no mundo todo, o turismo de natureza. Para Pazinato e Onofre (2019) essa modalidade de turismo com base comunitário pode trazer um regate histórico de toda a COMCAM, além de trazer uma melhora na qualidade de vida da população local e da conscientização para com preservação do meio ambiente, que é de grande importância, além de fornecer uma ajuda financeira tanto para a comunidade indígena como para pequenos produtores desta mesma região que também podem ser beneficiar com essa pratica. (Figura 9)

---

<sup>2</sup> Entrevista realizada pelo aplicativo Google Meet, em 12 de julho de 2020.

<sup>3</sup> Entrevista participativa no aplicativo Google Meet, junto com a professora Nilza no dia 10 de julho e no dia 12 de julho com professor Everton.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Fotografia 8 – Trilhas do projeto “Caminhos de Peabiru”.



Fonte: PAZINATO, 2019.

De acordo com o professor Arleto Rocha, no momento atual no qual o Brasil se encontra, o clima de tensão vem se aproximando cada vez mais das comunidades indígenas no país, demandando bastantes polêmicas no que se refere a demarcação de posse de terras. O projeto dos Caminhos de Peabiru, é uma forma de respeito a natureza e aos povos originários.

Como consideração genérica, sobre o processo de demarcação de terras e organização da materialidade indígena vale ressaltar, que para os povos originários, a terra tem um valor espiritual, e não apenas um valor monetário. Portanto, devemos respeito a Constituição Nacional, já que os diferentes povos se organizam pelo território e sua materialidade social representa seus costumes e tradições, prontamente, destacamos a importância do projeto dos Caminhos de Peabiru, para assegurar a discussão da relevância dessa temática no processo de ordenamento territorial representado pela gestão do poder político governamental e pela democracia social.

## CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento dessa pesquisa, as formulações teóricas expressam uma análise interdisciplinar, além do campo geográfico, contribuindo para o desenvolvimento no conhecimento científico. Essa temática, envolve polemicas em diferentes campos acadêmicos, exigindo esforços analíticos, sobretudo referentes a caracterização geográfica espacial, assim, buscamos mais conhecimentos referente ao estudo de caso, justamente para retratar a diferencialidade de um processo aquisitivo da propriedade rural.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse caso específico, a demarcação não ocorre por intermédio legal, mas sim pelo tramite de compra de propriedade. Esse tramite, garante o direito efetivo sobre a terra, constituindo uma forma de assegurar que comunidades que por anos tiveram suas terras invadidas e muito de suas histórias, costumes, crenças, valores e vidas retiradas, possa partilhar da segurança do direito de propriedade privada da terra, assegurado na Constituição Federal.

Esperamos também que este trabalho sirva como basilar para o auxílio de pesquisas que serão realizadas sobre essa temática, de forma a fortalecer as lutas de minorias, e mostrando que, essas lutas estão presente na carreira do geógrafo. Essas temáticas, auxiliam no processo de entendimento espacial, objetivado no estudo geográfico das relações analíticas homem/ natureza e sociedade/Espaço. Além disso, enfeitam o leque das temáticas em discussão de outras áreas como: História, Sociologia, Antropologia, Direito e outras.

Por fim destacamos a importância da Geografia, nas questões indígenas no Brasil, e como essa ciência se faz presente em diversas áreas, mostrando assim que é de suma importância o papel do geógrafo para compreender e buscar alternativas para uma melhoria tanto na qualidade de vida, como nos direitos da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República do Brasil**. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

CAVALCANTE, T.L.V. “Terra indígena”: aspectos históricos da construção e aplicação de um conceito jurídico. **História**, São Paulo, v. 35, e. 75, 2016.

COLOMBO, M.F. **Demarcação de terras indígenas**. Brasília: FUNAI, [s.d.].

FUNAI. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em: 21 jul. 2020.

MELO, A.; RIBEIRO, D.; DOMINICO, E. Interculturalidade e a temática indígena na educação infantil. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 42, n. 1, 13 fev. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v42i1.43470>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

PAZINATO, E.; ONOFRE, G.R. **Caminhos de Peabiru: tempo, espaço e o turismo de base comunitária**. Monografia (Geografia) – Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2019.

GHON, M.G.; ZAMCANELLA, Y. A relação entre universidade e movimentos sociais como princípio da construção crítica da educação do campo. **Olhar de Professor**, v. 15, n. 1, p. 57–70, 21 set. 2012.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS NACIONAL DE DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E AS CARACTERÍSTICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

Erick Zanziski Dos Santos (Fundação Araucária)  
Unespar/Campo Mourão-PR, erick.zanzisk2016@outlook.com

Luciano Ferreira (Orientador)  
Unespar/Campo Mourão, lulindao66@hotmail.com

Talita Secorun dos Santos (Coorientadora)  
Unespar/Campo Mourão, tsecorun@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-Chave:** Permanência. Ensino Superior. Políticas Públicas.

## INTRODUÇÃO

Várias políticas de ingresso nas universidades são divulgadas, seja pelo tradicional vestibular, seja pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU)<sup>1</sup>, seja pela utilização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)<sup>2</sup> entre outros. Porém são poucas as pessoas (professor, aluno, Gestor) até mesmo das próprias Instituições de Ensino Superior (IES) conhecem Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)<sup>3</sup> e outros programas de permanência no ensino superior. Portanto é claro que as condições de acesso ao ensino superior são mais aparentes que as políticas de permanência, este equilíbrio é um desafio a ser ultrapassado.

Nesta pesquisa levamos em conta anos de 1990 onde a desigualdade nas condições de acesso ao ensino superior pelos diferentes grupos esteve presente na pauta em movimentos populares, de organismos internacionais, consistindo num dos grandes desafios a serem superados. No entanto consideramos que nos anos 2000 ocorreu a expansão do acesso à universidade veio à tona a discussão da evasão. A política de

<sup>1</sup> “SiSU é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).” Fonte: <http://www.sisu.mec.gov.br/>

<sup>2</sup> Criado em 1998 com objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes aos concluírem o ensino médio. Em 2008 foi reformulado e em 2009 começa a ser utilizado como forma de seleção para o ingresso no ensino superior – privado - através da reserva de vagas. Em 2010 o Ministério da Educação (MEC) anuncia o ENEM como processo seletivo para ingresso em universidades públicas e o (SiSU). Ocorrendo mudança no modelo do exame. Fonte: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/sobre-o-enem>

<sup>3</sup> PNAES, Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010), “apoia a permanência de estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior (Ifes). O objetivo é viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão.” Fonte: <http://portal.mec.gov.br/>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

acesso, permanência e egresso ainda é polêmico entre vários pesquisadores que tratam do assunto, podendo ser entendido como a simples ampliação das vagas ou a expansão aliada a mecanismos de inclusão não são suficientes para um crescimento sólido do ensino superior.

A presente pesquisa pretende apresentar dados que possam propiciar a melhoria das condições de permanências dos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná – Unespar que atendam aos alunos ingressos de forma que possa garantir sua formação de qualidade.

Ao levantar as políticas de permanência existentes no país e comparar com as políticas existentes na IES da pesquisa, acreditamos que é possível criar estratégias de permanência para os acadêmicos e reduzir os índices de evasão. Afinal, o registro em quadros com a quantidade de alunos que ingressam e evadem nas instituições são expressivos. Nesse sentido, corroboramos com Borges (2012, p. 12) que menciona “a necessidade de uma intervenção por parte dos dirigentes no sentido de reter os alunos promovendo ações que viabilizem a permanência dos mesmos até a conclusão do curso”.

Assim está esta pesquisa se justifica devida à importância de se discutir políticas de permanência na IES e por meio dela divulgar políticas nacionais que podem vir a ser aplicadas na IES em futuro próximo, para uma melhor condição de permanência dos alunos ingressos. Nela analisamos e apresentamos as políticas nacionais de permanência no ensino superior e comparamos com as políticas de permanência da Universidade Estadual do Paraná - Unespar, indicando as possibilidades de ampliação das políticas no ensino superior. Com estas análises e exposições de algumas políticas de permanência descrevemos políticas de permanência nacionais, verificamos a possibilidade de ampliação dos programas de permanência em uma IES e na medida do possível relacionamos as políticas nacionais com os programas da Unespar como PIC, PIB e Bolsa Institucional de Permanência e sua importância para as universidades públicas brasileiras.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Esta pesquisa teve o cunho qualitativo com elementos quantitativos, abrangemos que tal perspectiva possibilita a detecção e apreensão de elementos necessários, para realizarmos o estudo, pois entendemos que através dessa análise podemos compreender melhor o contexto da educação superior no Brasil. Ressaltamos que esta pesquisa é qualitativa e quantitativa, permeia o campo das ciências sociais.

Os procedimentos realizados foram os seguintes:

1. Consulta documental / Revisão bibliográfica

Neste momento da pesquisa, consultamos documentos nacionais, estaduais e da própria instituição. Nesta revisão bibliográfica selecionamos artigos científicos que tratam do assunto de permanência no ensino superior que apoiaram-se na literatura e documentos que alicerçaram a pesquisa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## 2. Análise dos dados

De posse dos dados referentes a ingresso, permanência e evasão obtidos em nossa revisão literária e consulta em documentos institucionais, utilizamos em nossa pesquisa, os recorte e com alguns saberes acerca da permanência no ensino superior e mais a fundamentação de documentos públicos na literatura, tecemos nossa pesquisa. Visando contribuir com o esclarecimento do tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como relatamos o objetivo de compreender as políticas públicas no ensino superior, apoiados em artigos científicos, leis, portarias e sites de notícias, analisando o contexto da educação superior por este viés, como a necessidade de implementação de políticas públicas que visem a acessibilidade, a permanência e o desenvolvimento dessa modalidade através de infraestrutura, pesquisa e extensão. Sendo assim entendemos que o ensino superior possui características fundamentais para o desenvolvimento da sociedade e do país, em suma, essas políticas são essências para o avanço e democratização do ensino superior.

Logo, a presente pesquisa focou analisar as principais políticas públicas no ensino superior, visando discutir a importância das mesmas na educação superior brasileira no tocante a evasão, permanência e acesso. São temas de grande importância na atualidade, esse trabalho se sustenta através de artigos publicados e programas governamentais feitos pelo Estado brasileiro com o intuito de democratizar o ensino superior. Esta obra ressalta o papel da universidade estadual do Paraná-Unespar e sua missão e seus programas como Programa de Iniciação Científica (PIC), Programa Institucional de Bolsa Permanência, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).

### **Programas e Políticas Públicas Recente no Ensino Superior:**

Em nossas pesquisas constatamos que as políticas públicas visa ampliar e democratizar o ensino, programas importantes foram criados para tornar a universidade pública um ambiente mais acessível para todos. Essas políticas permitiu a ampliação das instituições de ensino superior e tornou-se o ingresso mais acessível através de ações afirmativas, maior oferta de vagas nas instituições públicas, essas políticas públicas foram fundamentais para incentivar o acesso de estudantes nas mesmas, entretanto, a evasão é um problema real do ensino superior brasileiro, seja ele público ou privado.

Analisando o cenário da educação superior nota-se uma mudança no contexto-histórico universitário brasileiro, através de programas dos governos federais e estaduais, comparado ao século anterior, onde havia um ensino superior público voltada somente para camadas média e altas do país, por isso se fez necessária a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

criação de programas e políticas públicas com o objetivo de incluir grupos de diferentes camadas étnicas e sociais nas instituições de ensino superior, doravante, citaremos os principais programas e políticas recentes criadas para fomentar o intercâmbio, o acesso, a permanência, a extensão e avaliar o ensino superior: A seguir redigimos todos os programas/políticas encontrados por nós e que entendemos como pertinentes a nossa pesquisa .

- **Programa de educação tutorial:**

Sobre o programa de educação tutorial, a Lei nº 11.180 diz que: Art.12. Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Educação Tutorial – PET, destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos do PET (BRASIL, 2005).

- **Programa de Extensão Universitária (PROEXT):**

Conforme o decreto nº 6.495: Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa de Extensão Universitária - PROEXT, destinado a apoiar instituições públicas de educação superior no desenvolvimento de projetos de extensão universitária, com vistas a ampliar sua interação com a sociedade (BRASIL, 2008).

- **Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais - REHUF:**

Conforme o decreto nº 7.082: Art. 1º Fica instituído o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais - REHUF, destinado à reestruturação e revitalização dos hospitais das universidades federais, integrados ao Sistema Único de Saúde (SUS), nos termos do art. 4º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 (BRASIL, 20010).

- **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior–SINAES:**

Conforme a lei nº10.861: Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art 9º , VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL,2004).

- **Certificado de Proficiência em língua Portuguesa para Estrangeiros (CELPE).**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

PORTARIA Nº 1.350, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2010: Art. 1º Regular a elaboração, aplicação, correção e divulgação dos resultados do Exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros - Celpe-Brasil (BRASIL,2010).

- **Programa de Estudante Convênio de Graduação (PEC- G).**

Conforme o Decreto nº 7.948: Art. 1º O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G destina-se à formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras (BRASIL, 2013)

- **Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior.**

Conforme o Decreto nº 4.875: Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o "Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior", com o objetivo de fomentar a cooperação técnico-científica e cultural entre os países com os quais o Brasil mantenha acordos educacionais ou culturais (BRASIL, 2003)

- **Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (MARCA).**

O Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (Marca) foi desenvolvido e implementado pelo Setor Educacional do Mercosul atendendo a duas prioridades do planejamento estratégico do setor: a melhoria da qualidade acadêmica, por meio de sistemas de avaliação e acreditação, e a mobilidade de estudantes, docentes e pesquisadores entre instituições e países (BRASIL,s.d)

- **Programa de bolsa institucional de iniciação à Docência (PIBID):**

Conforme o Decreto nº 7.219: Art. 1º O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, executado no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (BRASIL,2010).

- **Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência).**

Conforme a portaria normativa nº 119, de 9 de junho de 2010: Art. 1º Instituir, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, o Programa de Consolidação das Licenciaturas – Pro-docência, que tem como objeto o apoio financeiro a projetos institucionais que visem contribuir para a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

elevação da qualidade dos cursos de licenciatura, na perspectiva de valorizar a formação de professores para a educação básica (BRASIL,2010)

- **Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES):**

Conforme a Lei nº 10.260: Art. 1º É instituído, nos termos desta Lei, o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), de natureza contábil, vinculado ao Ministério da Educação, destinado à concessão de financiamento a estudantes de cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério, de acordo com regulamentação própria (BRASIL, 2001)

- **Programa INCLUIR**

O Programa Incluir – acessibilidade na educação superior é executado por meio da parceria entre a Secretaria de Educação Superior - SESu e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, objetivando fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas universidades federais, as quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade (BRASIL,2013)

- **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)**

O ENEM será realizado anualmente, com o objetivo fundamental de avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir o desenvolvimento das competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania (BRASIL, s.d)

- **Programa de Apoio e Planos de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais (Reuni):**

Conforme o artigo nº 6.096: Art. 1º Fica instituído o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais (BRASIL,2007)

- **Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes):**

Conforme o decreto nº 7.234: Art. 1º O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal (BRASIL,2010)

- **Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais (Pnaest):**

Conforme a portaria nº 25 de 28/12/2010: Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Universidades Estaduais – PNAEST, com a finalidade de ampliar as condições de acesso, permanência e sucesso dos jovens na educação superior pública estadual, na forma desta Portaria (BRASIL, 2010)

- **Sistema de Seleção Unificada (SISU):**

Conforme a portaria normativa nº 2, de janeiro de 2010: Art. 1º Fica instituído o Sistema de Seleção Unificada - SiSU, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação - MEC, por meio do qual são selecionados candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizadas pelas instituições públicas de educação superior participantes (BRASIL,2010)

- **Programa Universidade para Todos (PROUNI):**

Conforme o decreto nº 5.493: Art. 1º O Programa Universidade para Todos - PROUNI, de que trata a Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, destina-se à concessão de bolsas de estudo integrais e bolsas de estudo parciais de cinquenta por cento ou de vinte e cinco por cento, para estudantes de cursos de graduação ou sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos, que tenham aderido ao PROUNI nos termos da legislação aplicável e do disposto neste Decreto (BRASIL, 2005).

Em síntese, esses programas governamentais criados no final do século XX e início do século XXI, propiciaram uma maior diversidade cultural e social nas universidades públicas brasileiras, embora, exista problemas como a evasão e outros, no entanto, os avanços foram inúmeros como a ampliação das universidades públicas e o aumento no número de vagas, e a democratização do acesso via sisu, prouni e vestibular com políticas e ações afirmativas. Essas políticas públicas buscou fomentar um ambiente com maior equidade para todos, incentivando o acesso de estudantes de diversas camadas sociais nas universidades públicas brasileira, combatendo a desigualdade no ensino superior.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Programas como o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) têm como objetivo o combate à evasão assegurando a permanência dos estudantes, e entre outros programas que fomenta a extensão e o intercâmbio entre redes de ensino.

A universidade tem uma grande responsabilidade social, pois essas instituições são essenciais para o desenvolvimento de um país, pois, ela atua em diversas camadas como na saúde formando médicos, na educação formando professores, e dentre outras áreas, por isso, foi importante a criação dessas medidas para que todos os indivíduos brasileiros possa adentrar nas mesmas e, por conseguinte, gerando uma transformação social.

Apesar desses programas e medidas governamentais terem ajudado na realidade brasileira, ainda há muitos desafios a serem enfrentados como a evasão que é um problema para o ensino superior, embora, esses projetos tenha contribuído por uma maior diversificação e ajudado na permanência de alguns estudantes nas universidades, entretanto, o número de evadidos nos cursos de ensino superior ainda é preocupante como aponta os dados do Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) sobre o mapa do ensino superior no Brasil de 2019, o índice geral em 2017, na educação superior teve uma taxa evasão de 25,9%.”.

Infere-se que apesar de todas as políticas públicas elaboradas pelo governo federal com o apoio da sociedade civil, a taxa de evasão persiste isso não quer dizer que tais programas são ineficazes, pois é necessário entender o contexto social, econômico e cultural, visto que, a sociedade brasileira possui uma desigualdade gritante, sendo assim, há muita a se fazer na educação superior.

## **Evasão e suas características e o papel da Universidade Estadual do Paraná-Unespap na democratização do Ensino**

A evasão no ensino superior ocorre quando os estudantes escolhem um curso e não terminam, sendo assim, gerando um prejuízo social, acadêmico e econômico.

Vários fatores influenciam os alunos a abandonarem o curso escolhido, para compreender melhor o que leva muitos estudantes a desistirem do ensino superior, estão a realidade de conciliar o trabalho com os estudos como expressa Ferreira e Oliveira (2018, p.12-13) “a evasão ligada com condições financeiras está intimamente relacionada à necessidade de trabalhar, que impossibilita a conclusão de sua graduação”.

Dentre outros motivos a insatisfação com o curso escolhido, um ensino básico defasado, não conseguir pagar as mensalidades do curso e entre outros motivos.

Ademais, os dados abaixo são referentes a taxa de evasão no período de 2013 a 2017, nas modalidades presencial e Ensino a distância- Ead, o mesmo mostram o cenário na rede pública e particular do país.





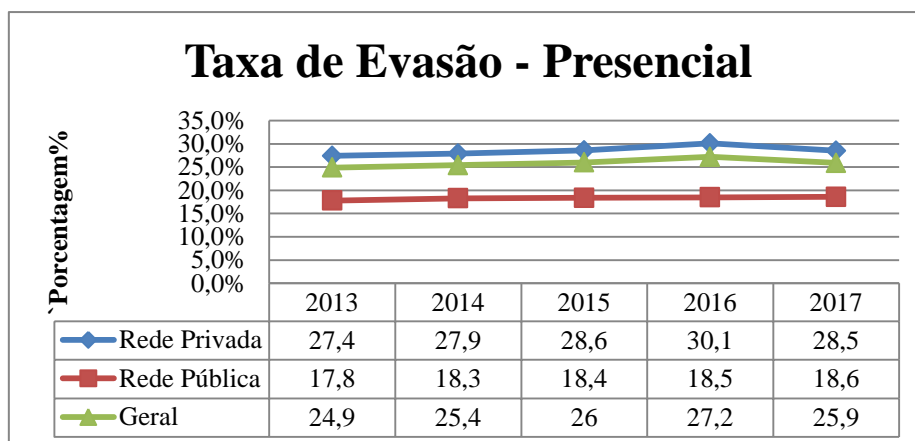
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

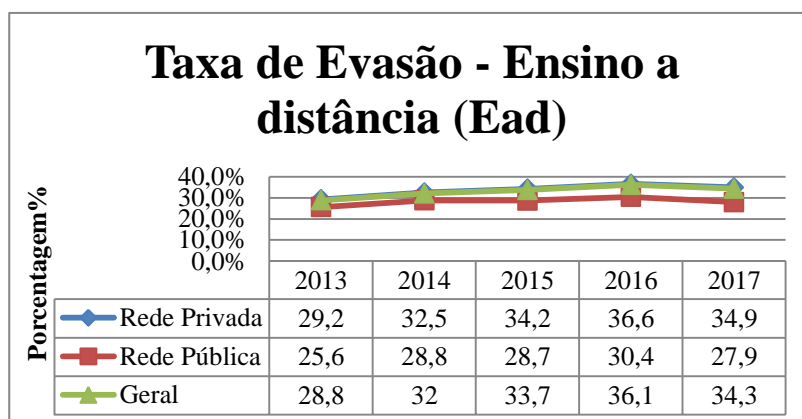
de 04 a 13 de novembro

## 1.1 Gráfico sobre taxa de Evasão no ensino superior na modalidade Presencial:



Fonte: Sindata /Semesp | Base: Censo INPE

## 1.2 Gráfico da Taxa de Evasão no Ensino Superior na Modalidade Ensino a distância-Ead:



Fonte: Sindata /Semesp | Base: Censo INPE

A rede privada na modalidade presencial teve um aumento de 1,1% no anos de 2013 a 2017, entretanto, comparando o mesmo período no ensino a distância o cenário é mais preocupante com um alta de 5,7%.

A situação da rede pública de superior demonstra um aumento de 0,8 na modalidade presencial e 2,3 no ensino a distância entre os anos de 2013 a 2017, logo, podemos observar que independente da rede de ensino ou modalidade tiveram aumentos no respectivo período, a evasão nas instituições de ensino superior é um problema, sendo assim, é necessário que haja a ampliação dos programas para redução da evasão na educação superior.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

As universidades tem papel fundamental na democratização do ensino, sendo assim, a Universidade Estadual do Paraná (Unespar) é uma instituição pública que se caracteriza por ensino gratuito e de qualidade, e tem como missão disseminar conhecimento, conforme expresso no artigo quarto do Estatuto da Instituição:

**Art. 4º** A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação, nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional. (Unespar, 2015)

Logo, para cumprir essa missão existem políticas públicas na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), que contribuem para manutenção dos seus alunos, incentivo a Pesquisa e a Extensão, como os programas citados a seguir:

Programa Institucional de Bolsa Permanência:

...comprovada dificuldade financeira para se manter na universidade por questão de vulnerabilidade socioeconômica, visando garantir a permanência e a qualidade da formação acadêmica (Unespar,2019).

Conforme explícito no artigo segundo do Programa de Iniciação Científica - PIC

II. Desenvolver em estudantes de Ensino Superior e da Educação Básica o pensamento e a prática científica, de inovação tecnológica, artística e cultural, com a orientação de pesquisadores qualificados (Unespar, 2019-2020).

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid

O Pibid é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. Para o desenvolvimento dos projetos institucionais de iniciação à docência, o programa concede bolsas aos licenciandos, aos professores das escolas da rede pública de educação básica e aos professores das IES (Unespar, 2020).

Os Programas de Iniciação Científica, Bolsa Permanência e a Bolsa de Iniciação à Docência e entre outros fazem parte da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), entretanto, é importante salientar que as políticas públicas citadas anteriormente tem abrangência nacional.

Outrossim, essas políticas na educação superior contribuem na permanência de forma direta e indireta, como através de aporte financeiro incentivando a pesquisa e a extensão, logo, valorizando o aluno a ser protagonista desenvolvendo conhecimento científico, tecnológico, artístico e cultural.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim sendo, os programas abordados neste trabalho são fundamentais para a democratização do ensino, apesar do aumento da taxa de evasão isso não significa que as políticas são ineficientes, pois é preciso compreender o contexto social e econômico.

Logo, é importante a manutenção e ampliação das políticas públicas citadas nesta pesquisa, por exemplo, no edital de 2019, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) sobre o Programa Institucional de Bolsa Permanência, foram distribuídas 29 bolsas entre todos os campi da universidade, sendo assim, para a redução no índice de evasão no ensino superior é fundamental o aumento no número de bolsas nas Universidades Públicas, outro papel essencial é aproximação do aluno com a universidade e isso ocorre através da pesquisa e extensão como programas de Programas de Iniciação Científica (PIC), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), outro passo importante é a redução da desigualdade social brasileira tanto de ensino como social, onde todos os cidadãos possa ter um mínimo de dignidade, logo, é fundamental um ensino básico público de qualidade para todos os brasileiros, seja através de políticas públicas como o aumento de recursos na rede básica de ensino e aperfeiçoamentos dos profissionais da educação. No entanto, constatamos que não é necessária criação de novas políticas de permanência no ensino superior, pois elas já existem, entretanto, é essencial a manutenção e ampliação das mesmas.

Ademais, é importante que haja um maior investimento por parte da rede particular de ensino seja nas áreas de pesquisa, infraestrutura e planos de financiamento mais acessíveis.

Em suma, o combate a evasão é um passo importante na democratização do ensino superior, e todos tem um papel fundamental nesse caminho como as instituições de ensino superior, seja pública ou privada, como a sociedade civil e a classe política, sendo assim, é imprescindível o engajamento de todos por uma educação brasileira mais justa e democrática.

## REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. S. **Evasão e avaliação institucional**: uma discussão bibliográfica. 2010. 80 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2010.

BORGES JUNIOR, A. G. B.; SOUZA, R. R. Estudo da evasão no curso de Licenciatura em Física do CEFET-GO. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA, 6., 2007, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: ABRAPEC, 2007. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/vienpec/CR2/p133.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2013

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. **Programa de Educação Tutorial – PET**, Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=332-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=332-)



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

leisetembro2005&category\_slug=pesquisa-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 03 out.2019.

BRASIL. Decreto nº 6.495, de 30 de junho de 2008. **Programa de Extensão Universitária – PROEXT**, Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6495.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6495.htm)>. Acesso em: 03 out.2019.

BRASIL. Decreto nº 7.082, de 27 de janeiro de 2010. **Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais – REHUF**, Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7082.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7082.htm)>. Acesso em: 04 out.2019.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES**, Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm)>. Acesso em: 02 ago.2019.

BRASIL. Decreto nº 7.948, de 12 de março de 2013. **Programa de Estudantes – Convênios de Graduação – PEC-G**, Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7948.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7948.htm)>. Acesso em: 03 de out.2019.

BRASIL. Decreto nº 4.875, De 11 de novembro de 2003. **Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior**, Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/D4875.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4875.htm)>. Acesso em: 07 de set.2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados - MARCA**, Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/marca>>. Acesso em: 08 de set.2019.

BRASIL. Decreto nº7.219, de 24 de junho de 2010. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**, Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7219.htm)>. Acesso em: 04 set.2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Portaria Normativa nº 119, de 9 de junho de 2010. **Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocencia**, Disponível em:  
[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria119\\_062010\\_Prodocencia.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria119_062010_Prodocencia.pdf)>. Acesso em: 26 dez.2019.

BRASIL. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. **Fundo de Financiamento ao Estudante Ensino Superior**, Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10260.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10260.htm)>. Acesso em: 05 set.2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **DOCUMENTO ORIENTADOR PROGRAMA INCLUIR - ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR SECADI/SESu-2013**, Disponível em:< [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 03 out.2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Portaria normativa nº 2, de 26 de janeiro de 2010. **Sistema de Seleção Unificada - SISU**, Disponível em:<<http://sistemas.ufersa.edu.br/concursos/view/publico/uploads/publicacoes/54/Portaria%20Normativa%2002,%2026%20de%20janeiro%20de%202010.pdf>>. Acesso em: 25 dez.2019.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BRASIL, Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005. **Programa Universidade para Todos – PROUNI**, Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5493.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5493.htm)>. Acesso em: 04 out.2019.

FERREIRA, L.; TRIVIZOLI, L. M.; SANTOS, T. S. Entrevista Ubiratan D'Ambrosio: lembrança, memórias e expectativas de um curso de licenciatura em matemática. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 3, p. 11-28, 2014.

FERREIRA, L. **Práticas Discursivas e Subjetivação do Sujeito Evadido do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá**. 155f. Tese (Doutorado em Educação para Ciência e a Matemática)– Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

Ferreira, L.; Oliveira, R.M.B. **UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO ALUNO TRABALHADOR ACERCA DE SUA EVASÃO: CASO ESPECÍFICO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA UEM**. Educação em Revista, n.34. 18 de janeiro de 2018.

SEMESP, Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**, 2019. Disponível em:< <https://www.semesp.org.br/pesquisas/mapa-do-ensino-superior-no-brasil-2019/>>. Acesso em: 20 jun.2020.

GOMES, A. A. **Evasão e Evadidos**: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. 1998. 203 f. Tese (Doutorado em Educação)–Universidade Estadual Paulista, Marília, 1998.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

GISI, M.L. **A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E O CARÁTER DE DESIGUALDADE DO ACESSO E DA PERMANÊNCIA**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n.17, p. 97-112, jan./abr. 2006

Universidade Estadual do Paraná (Unespar). **EDITAL 014/2018 – PRPPG/Unespar Inscrição e Seleção ao Programa de Iniciação Científica – PIC 2019-2020**. D.O. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG, Paranavaí-PR, 28 de novembro de 2018.

Universidade Estadual do Paraná (Unespar). **EDITAL Nº 01/2019 – PROGRAD/DAE PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA PERMANÊNCIA** D.O. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG, Paranavaí-PR, 12 de abril de 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO HIDROTÉRMICA SOB INCERTEZAS

Felipe de Oliveira Teixeira (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, feholi99@gmail.com

Solange Regina dos Santos (Orientadora)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, solange.regina@unespar.edu.br

Gislaine Aparecida Pericaro (Coorientadora)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, gislaine.pericaro@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Otimização linear. Sistema hidrotérmico. Problemas estocásticos.

## INTRODUÇÃO

Devido a abundância dos recursos naturais disponíveis no Brasil, principalmente os recursos hídricos, a maior parte da produção de energia elétrica do país é proveniente das *usinas hidrelétricas* as quais, por sua vez, tem sido responsável por 66,1% da geração de energia elétrica no país. No entanto, em função da alta demanda energética do país, o Brasil conta também com outras fontes de produção e, entre elas estão as usinas *termelétricas*, que utilizam principalmente carvão mineral, óleo e gás natural como matéria-prima e constituem, segundo os dados extraídos do ONS (2020), 13,1% da produção de energia elétrica.

Entretanto, é importante ressaltar que o número de usinas eólicas tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, fornecendo atualmente 9,1% da produção de energia elétrica do Brasil. Nesse sentido, quando a combinação dessas três fontes atende a maior parte da demanda energética de um país, denominamos esse sistema de *hidro-termo-eólico*. Todavia, para fins da pesquisa, focamos a nossa atenção apenas nas fontes energéticas oriundas das usinas hidrelétricas e termelétricas, as quais constituem, na literatura, um sistema *hidrotérmico*.

Muito embora a maioria das usinas hidrelétricas disponham de uma enorme capacidade de armazenamento de água em virtude dos grandes reservatórios, é extremamente importante o planejamento e administração desse recurso para a produção de energia, uma vez que o reabastecimento e a manutenção do volume adequado de água nesses reservatórios dependem exclusivamente de condições climáticas futuras. Dessa maneira, uma das maiores dificuldades na construção da modelagem matemática do problema do despacho hidrotérmico está nas incertezas das *afluências* futuras, isto é, nas quantidades de corrente de água.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse contexto, decisões relacionadas à administração da água devem ser minuciosamente avaliadas, uma vez que o sucesso dessas decisões, tomadas no presente, irá depender do cenário futuro, o qual é totalmente incerto, já que é dependente de condições climáticas, tais como precipitação pluviométrica e estiagem. Por exemplo, se utilizarmos em excesso a água dos reservatórios, existe o risco de haver um período de estiagem, ocasionando um grande custo de produção de energia, uma vez que a demanda deverá ser suprida com o acionamento das usinas térmicas, cujo custo de geração é elevado. Todavia, se decidirmos manter a água nos reservatórios e, em seguida, ocorrer um período de grandes afluições, a água que excede a capacidade dos reservatórios deverá ser vertida, deixando de ser aproveitada para a geração de energia.

Dessa maneira, nesse trabalho realizamos um estudo acerca de modelos matemáticos cujo objetivo é minimizar o custo operacional de um sistema hidrotérmico. Não obstante, esse problema deve ser trabalhado segundo a abordagem *estocástica*, dado que, na prática, as afluições futuras são incertas. Nesse contexto, Butyn (2017) argumenta que é fundamental a inserção dessas incertezas na modelagem do problema considerando vários cenários possíveis, que representam desde boas até más condições do problema, constituindo o que chamamos na literatura, de problemas *estocásticos*.

Entretanto, a inserção da estocasticidade nos modelos matemáticos é motivada por meio de conceitos da otimização *determinística*, que tem como objetivo otimizar uma dada variável sujeita, ou não, a restrições de igualdade e/ou desigualdade, em que todos os dados da função objetivo e das restrições são conhecidos. Por sua vez, para o desenvolvimento do modelo determinístico, é necessário um conhecimento prévio sobre alguns conceitos de otimização linear, como por exemplo, o *Teorema Forte da Dualidade*, o qual estabelece a equivalência do valor ótimo de um problema primal e o seu respectivo dual. Todavia, nesse trabalho focaremos a nossa atenção na abordagem estocástica.

Nesse sentido, esse trabalho se divide da seguinte maneira: inicialmente, utilizando como embasamento teórico os trabalhos de Butyn (2017), Finardi, Decker e Matos (2013) e Pereira e Pinto (1991), realizamos um estudo acerca dos conceitos e técnicas empregadas na resolução de problemas lineares estocásticos em dois estágios, assim como a construção do algoritmo PDDD para o caso estocástico, obtendo o algoritmo *Programação Dinâmica Dual Estocástica – PDDE*. Em seguida, com base em Butyn (2017) e Marcilio (2014), realizamos a modelagem matemática do problema do despacho hidrotérmico em uma configuração extraída e adaptada da realidade, a qual é composta por cinco usinas hidrelétricas localizadas no estado de Santa Catarina e uma usina termelétrica no estado do Paraná. O problema foi implementado computacionalmente considerando um horizonte de planejamento de dois meses, e em seguida, resolvido por meio do algoritmo PDDE, via *software Matlab*.

## **Abordagem estocástica**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Geralmente os problemas da vida real contém incertezas em suas formulações, sejam por fatores climáticos, econômicos, sociais, entre outros. Entretanto, incluir essas incertezas nos modelos matemáticos é uma tarefa desafiadora, pois a complexidade dos problemas pode crescer significativamente. Segundo Butyn (2017), o objetivo da inserção dessas incertezas na modelagem dos problemas, é determinar a melhor solução possível diante de vários cenários, que representam as diversas possibilidades para o problema. Na literatura, problemas dessa natureza são denominados de *problemas estocásticos*.

A fim de apresentar a *formulação dinâmica* para o problema estocástico de dois estágios, proposta por Pereira e Pinto (1991) e discutida por Butyn (2017), considere inicialmente  $\xi \in \Xi$  uma variável aleatória que representa um possível cenário para a afluência do segundo estágio, em que  $\Xi$  representa o conjunto de todas as realizações possíveis para  $\xi$ . Sendo assim, o problema pode ser dividido em dois estágios, conforme apresentado a seguir.

$$\begin{aligned} & \text{minimizar} && c_1 x_1 + \bar{\alpha}_1(x_1) \\ & \text{sujeito a} && A_1 x_1 \geq b_1 \\ & && x_1 \geq 0, \end{aligned} \quad (1)$$

em que  $\bar{\alpha}_1(x_1) = \mathbb{E}(\alpha_1(x_1, \xi))$ , é denominado *valor esperado* (ou média) da função recurso, a qual corresponde ao valor ótimo do problema do segundo estágio dado por

$$\begin{aligned} & \text{minimizar} && c_1 x_1 + \bar{\alpha}_1(x_1) \\ \alpha_1(x_1) = & \text{sujeito a} && A_1 x_1 \geq b_1 \\ & && x_1 \geq 0, \end{aligned} \quad (2)$$

onde a variável  $x_2$  não depende apenas da realização de  $x_1$  mas, também, do cenário  $\xi \in \Xi$ .

Não obstante, calcular o valor esperado da função recurso  $\mathbb{E}(\alpha_1(x_1, \xi))$  é inviável computacionalmente, uma vez que o mesmo é definido como uma integral multidimensional em  $\Xi$  e, além disso, obter a representação explícita da função de distribuição de probabilidade  $\alpha_1(x_1, \xi)$  é praticamente impossível.

A alternativa prática é discretizar a variável aleatória  $\xi$  em uma quantidade significativa de cenários  $\Xi = \{\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_N\}$  com suas respectivas probabilidades  $p_i > 0, i = 1, \dots, N$  tal que  $\sum_{i=1}^N p_i = 1$ . Nesse sentido, podemos resumir o problema da seguinte maneira: resolvemos o problema do primeiro estágio e, dado o valor ótimo  $x_1$ , resolvemos  $N$  subproblemas de segundo estágio, com a finalidade de minimizar a soma do custo do primeiro estágio com o valor esperado do custo do segundo estágio. A Figura 1 ilustra esse processo resumidamente.





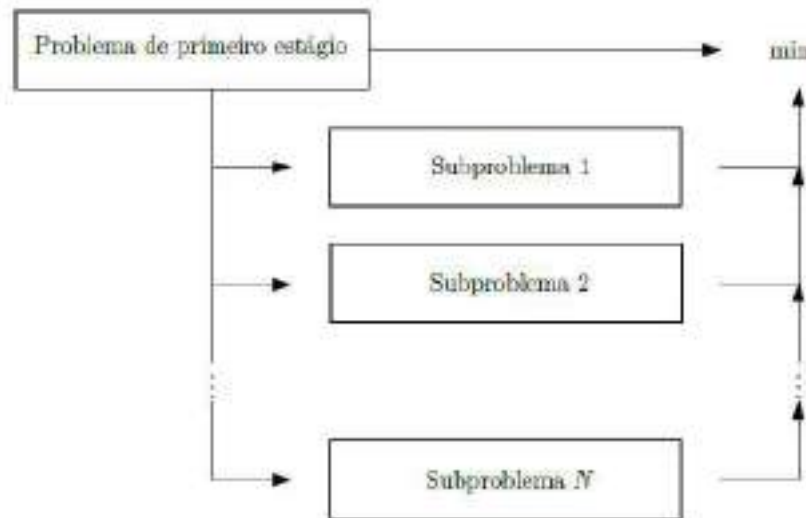
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 1: Processo de decisão de dois estágios



Fonte: Adaptado de Pereira e Pinto (1991)

Com o intuito de garantir que o algoritmo convirja para a solução, são construídas aproximações para a função recurso, denominadas de *cortes de Bender*. Entretanto, a função que envolve o valor do segundo estágio agora é a função  $\bar{\alpha}_1$  e, portanto, aproximá-la consiste em resolver mas  $N$  subproblemas, em que  $N$  é o número de elementos do conjunto  $\Xi = \{\xi_1, \xi_2, \dots, \xi_N\}$ . Nesse sentido, a aproximação da função recurso  $\bar{\alpha}_1(x_1)$  pode ser desenvolvida de maneira análoga ao caso determinístico, por meio de um algoritmo iterativo, denominado *Decomposição Aninhada*, conforme discutido em Butyn (2017).

Todavia, no que tange a expansão desse algoritmo para o caso multiestágios, o número de cenários cresce exponencialmente e, por conseguinte, caso  $N$  seja muito grande, será praticamente inviável a utilização desse algoritmo em virtude do gigantesco esforço computacional necessário. Nesse sentido, é essencial utilizar estratégias que nos forneçam um resultado satisfatório, porém com uma quantidade menor de cenários. O algoritmo iterativo que satisfaz essas condições é o denominado *Programação Dinâmica Dual Estocástica – PDDE*, que é apresentado a seguir para o caso multiestágios.

### Algoritmo 3 – PDDE em multiestágios

- *Passo (1)*: Definir o valor esperado das funções recurso aproximado  $\hat{\alpha}_t = 0$ ,  $t = 1, \dots, T$ , limite superior  $\bar{z} = \infty$ , número de iterações  $k = 0$  e tolerância  $\varepsilon > 0$ ;
- *Passo (2)*: Resolver o problema de primeiro estágio

$$\begin{aligned} & \text{minimizar} && c_1 x_1 + \bar{\alpha}_1(x_1) \\ & \text{sujeito a} && A_1 x_1 \geq b_1 \end{aligned} \tag{3}$$



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

$$x_1 \geq 0,$$

em que  $c_1 x_1$  representa o custo imediato e  $\bar{\alpha}_1(x_1)$  representa as futuras (esperadas) consequências da decisão  $x_1$ . Em seguida, tome  $\hat{x}_1$  como a solução ótima e calcule o limite inferior  $\underline{z} = c_1 x_1 + \alpha_1(\hat{x}_1)$ ;

- *Passo (3): (Fase progressiva)* Para  $t = 2, \dots, T$  e para os cenários  $\xi_i = 1, \dots, N$ , resolva o problema de otimização

$$\begin{aligned} & \text{minimizar} && c_t x_t + \bar{\alpha}_t(x_t) \\ & \text{sujeito a} && A_t x_t \geq b_t - B_{t-1} \hat{x}_{t-1} \\ & && x_t \geq 0, \end{aligned} \quad (4)$$

para o estágio  $t$ , utilizando as soluções  $\hat{x}_{t-1}$  obtidas no estágio anterior do seu respectivo cenário, obtendo as soluções ótimas  $x_t^i$ .

- *Passo (4):* Verifique o critério de parada  $(\bar{z}_{TOT} + 1,96 \frac{\sigma}{\sqrt{N}}) - \underline{z} < \varepsilon$ , onde  $\bar{z}_{TOT}$  é o custo total dado por (3.3) e  $\sigma$  é o desvio padrão dado por (3.4).

$$\bar{z}_{TOT} = c_1 x_1 + \sum_{t=2}^T \sum_{i=1}^N c_t x_t^i, \quad (5)$$

$$\sigma = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^N [\bar{z}_{TOT} - (c_1 x_1 + \sum_{t=2}^T c_t x_t^i)]^2}{N}}. \quad (6)$$

Se esse critério não for satisfeito, prossiga para o próximo passo;

- *Passo (5): (Fase recursiva)* Para  $t = T, T-1, \dots, 2$ , para cada cenário  $i = 1, \dots, N$  e para cada realização da variável aleatória  $\xi_i$ , calcular os multiplicadores de Lagrange das restrições de igualdade e desigualdade. Calcule os coeficientes dos cortes de Benders e construa a aproximação da função do custo esperado para o estágio  $t-1$ , isto é,  $\bar{\alpha}_{t-1}(x_{t-1})$ ;
- *Passo (6):* Atualizar o número de iterações  $k \leftarrow k + 1$ . Voltar para o *Passo (2)*.

Na próxima seção, realizamos a modelagem matemática do problema do despacho hidrotérmico em uma configuração extraída e adaptada da realidade. Na sequência, realizamos a implementação computacional do algoritmo PDDE para dois estágios ( $T = 2$ ), considerando um conjunto de cenários que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

foram gerados por meio de um modelo de séries temporais fornecido pelos autores do trabalho Detzel *et al* (2014).

## Modelagem do problema do despacho hidrotérmico

Nessa seção apresentamos a modelagem matemática do problema de planejamento da operação hidrotérmica para um sistema teste composto por cinco usinas hidrelétricas e uma usina termelétrica que fazem parte do SIN. O modelo em questão contempla cinco usinas hidrelétricas e uma usina termelétrica, escolhidas arbitrariamente.

Nesse sentido, dividimos a seção da seguinte maneira: inicialmente elucidamos o funcionamento das usinas hidrelétricas em geral e, em seguida, ilustramos e descrevemos o sistema por meio de mapas e esquemas visando a implementação computacional. Posteriormente, apresentamos a modelagem do problema, desde a identificação das variáveis, até a construção das restrições de balanço hídrico, de atendimento à demanda e das limitações das variáveis. Por fim, o problema foi resolvido de acordo com abordagem estocástica, por meio do algoritmo *Programação Dinâmica Dual Estocástica* – PDDE, via *software Matlab*.

## Usinas hidrelétricas

O funcionamento de uma usina hidrelétrica depende de uma vazão afluyente provinda de mananciais hídricos. Nesse sentido, esse tipo de usina opera através da pressão da água que gira uma turbina, transformando energia potencial em energia cinética, por meio da água armazenada em reservatórios que é conduzida sob pressão através de um canal adutor. Em seguida, as turbinas absorvem a energia cinética do fluxo de água, que é transformada em energia mecânica e esta, por conseguinte, é transmitida para um eixo gerador que, por sua vez, a transforma em energia elétrica. Por fim, a água volta ao seu fluxo natural pelo canal de fuga.

Nesse sentido, supondo que uma afluência chegue na usina, existem duas possibilidades para que a água volte ao seu manancial hídrico natural. A primeira é após o turbinamento de água, que por definição é a vazão que passa pelas turbinas produzindo energia após ser retirada pelo canal adutor do reservatório e, a segunda possibilidade é o vertimento de água da usina, cuja vazão não passa pelas turbinas. Sendo assim, a soma da vazão turbinada com a vazão vertida resulta na defluência do reservatório, isto é, a água que sai da usina.

A Figura 2 ilustra os principais componentes e níveis d'água em uma usina hidrelétrica. O volume mínimo  $v_{min}$  é o menor volume operativo, pois abaixo desse nível a água não consegue adentrar no canal adutor para produzir energia. Por outro lado, o volume máximo  $v_{max}$  é o maior nível que a usina deve



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

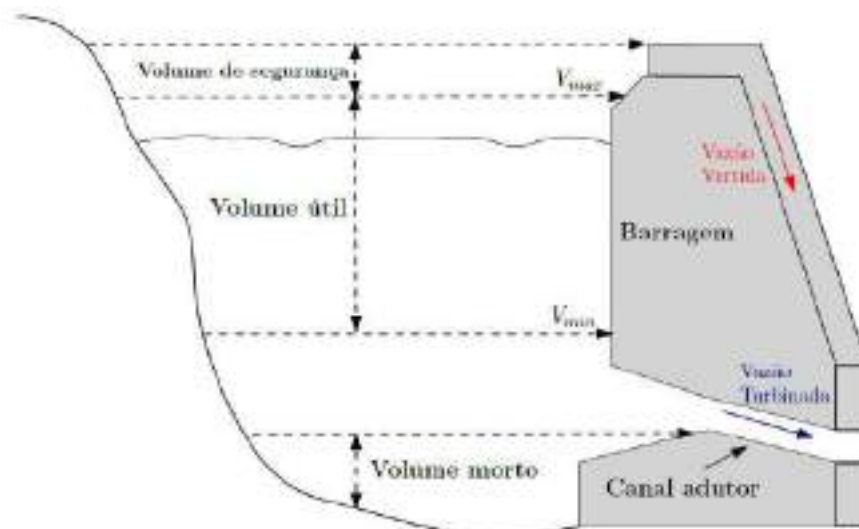
VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

manter no reservatório para que a energia seja gerada de maneira segura e, sendo assim, a água que excede o nível  $v_{max}$  é vertida. Portanto, para que a produção de energia aconteça de maneira segura, o nível d'água no reservatório deve estar entre  $v_{min}$  e  $v_{max}$ , intervalo denominado de *volume útil*.

Figura 2: Estrutura de uma usina hidrelétrica com reservatório



Fonte: Adaptado de Butyn (2017)

Ainda é possível classificar as usinas hidrelétricas quanto à especificidade do seu reservatório. No primeiro caso, as aflúências ficam represadas por longos períodos de tempo, resultando em grandes volumes d'água e, no segundo, toda a aflúência que chega na usina é utilizada diretamente para a geração de energia, sem armazenamento, que são as denominadas usinas *fio d'água*.

## Descrição do sistema

As cinco usinas hidrelétricas escolhidas para esse trabalho estão localizadas no Sul do país, mais especificamente no estado de Santa Catarina, estando algumas próximas da fronteira com o Rio Grande do Sul. Por outro lado, escolhemos a usina térmica de Araucária, no Paraná, pois era a usina mais próxima das hidrelétricas, anteriormente definidas, com uma produção de energia significativa.



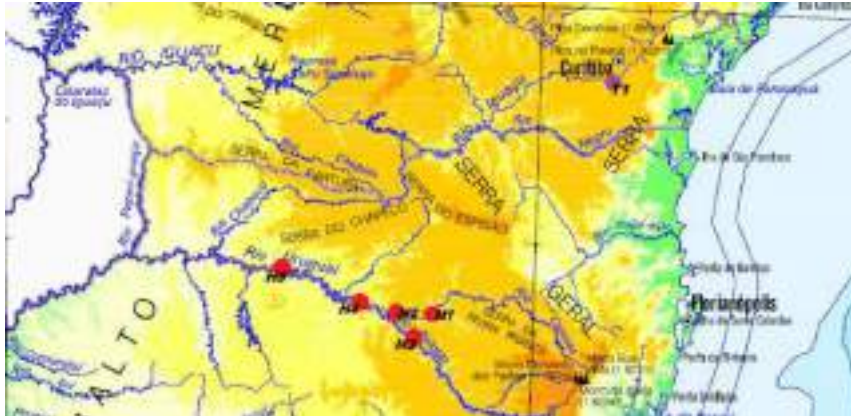
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 3: Disposição das usinas hidrelétricas e termelétrica no mapa físico do Brasil



Fonte: IBGE (2020)

A Figura 3 ilustra a disposição das usinas hidrelétricas e térmelétrica em um recorte do mapa físico do Brasil, extraído do IBGE (2020). Representamos a localização das usinas hidrelétricas com círculos vermelhos e com os índices  $H_j, j = 1, \dots, 5$ , isto é,  $H_1$  representa a usina hidrelétrica Garibaldi, com produção de  $189,0MW/mês$ ,  $H_2$  a usina de Campos novos ( $879,9MW/mês$ ),  $H_3$  a de Barra grande ( $690,0MW/mês$ ),  $H_4$  a de Machadinho ( $1.140MW/mês$ ) e  $H_5$  a de Itá ( $1.450MW/mês$ ), de acordo com os dados extraídos do SIN (2020). O círculo roxo com o índice  $T_1$ , localizada perto de Curitiba, representa a localização da usina térmica de Araucária, com produção de  $485MW/mês$ .

## Modelagem do problema

Conforme discutido anteriormente, o problema de planejamento da operação hidrotérmica consiste na minimização dos custos de geração de energia termelétrica e do *déficit* energético do sistema, levando em consideração as restrições de atendimento à demanda, de balanço hídrico, os limites das variáveis e, também, as restrições operativas de cada usina. Nesse sentido, a seguir apresentamos a identificação das variáveis e construção de cada uma das restrições, além do vetor decisão.

## Nomenclaturas

- $i = 1, \dots, N$  – Índice associado ao cenário  $i$ ;
- $j = 1, \dots, R$  – Índice associado à usina hidrelétrica  $j$ ;
- $t = 1, \dots, T$  – Índice associado ao estágio  $t$ ;
- $\xi_i \in \Xi$  – Variável aleatória que representa um cenário  $i$  para a afluência;
- $\Xi$  – Conjunto que representa todas as realizações possíveis para  $\xi$ ;



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

- $a_t^{(j)}$  – Afluência natural ao reservatório  $j$  ao final do estágio  $t$  (em  $m^3/s$ );
- $v_t^{(j)}$  – Volume do reservatório da hidrelétrica  $j$  ao final do estágio  $t$  (em  $hm^3/mês$ );
- $q_t^{(j)}$  – Vazão turbinada do reservatório  $j$  ao final do estágio  $t$  (em  $hm^3/mês$ );
- $s_t^{(j)}$  – Vazão vertida do reservatório  $j$  ao final do estágio  $t$  (em  $hm^3/mês$ );
- $d_t$  – Déficit de energia no estágio  $t$  (em  $MWmês$ );
- $\rho_j$  – Produtividade da hidrelétrica  $j$  (em  $MWmês$ );
- $gh_t^{(j)}$  – Geração da usina hidrelétrica  $j$  no estágio  $t$  (em  $MWmês$ );
- $gt_t$  – Geração da usina térmica no estágio  $t$  (em  $MWmês$ );
- $ct$  – Custo de produção associado à usina térmica (em  $R\$/MWmês$ );
- $cd_t$  – Custo associado ao déficit de energia no estágio  $t$  (em  $R\$/MWmês$ );
- $v_{min}^{(j)}$  – Volume mínimo do reservatório  $j$  (em  $hm^3/mês$ );
- $v_{max}^{(j)}$  – Volume máximo do reservatório  $j$  (em  $hm^3/mês$ );
- $q_{min}^{(j)}$  – Volume mínimo de turbinagem do reservatório  $j$  (em  $hm^3/mês$ );
- $q_{max}^{(j)}$  – Volume máximo de turbinagem do reservatório  $j$  (em  $hm^3/mês$ );
- $s_{max}^{(j)}$  – Volume máximo de vertimento do reservatório  $j$  (em  $hm^3/mês$ );
- $gt_{min}$  – Geração mínima da usina térmica (em  $MWmês$ );
- $gt_{max}$  – Geração máxima da usina térmica (em  $MWmês$ );
- $\kappa$  – Constante que converte<sup>1</sup>  $m^3/s$  em  $hm^3/mês$ ;
- $D_t$  – Demanda de energia do sistema no estágio  $t$  (em  $MWmês$ );

## Vetor decisão

Com a finalidade de implementar o problema descrito anteriormente, representamos o vetor decisão do problema como

$$x = (x_1, x_2, \dots, x_{T-1}, x_T)^T \quad (7)$$

em que

<sup>1</sup> Essa constante é obtida por meio de  $(30 \times 24 \times 60 \times 60)/10^6 = 2,592$ . O numerador representa o total de segundos em um mês com 30 dias e o denominador converte  $m^3$  em  $hm^3$ .



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

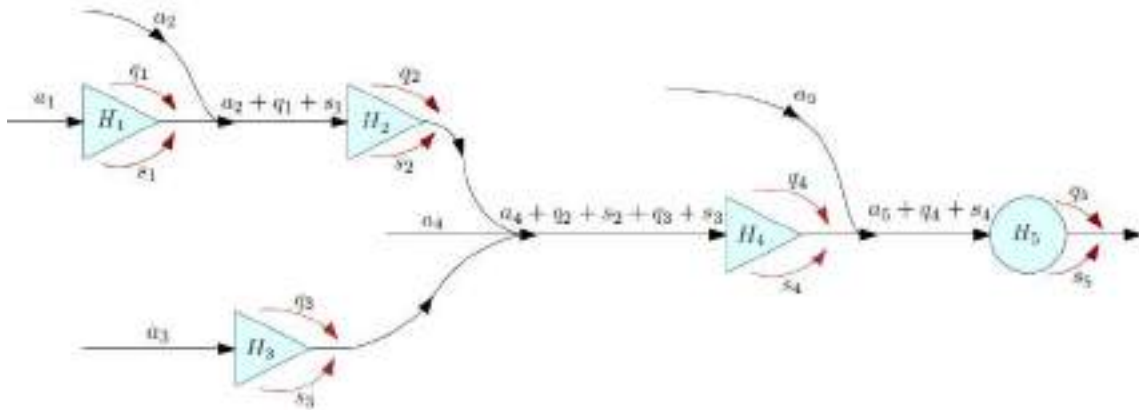
$$x_t = \left( v_t^{(1)}, v_t^{(2)}, \dots, v_t^{(5)}, q_t^{(1)}, q_t^{(2)}, \dots, q_t^{(5)}, s_t^{(1)}, s_t^{(2)}, \dots, s_t^{(5)}, d_t, g_t \right)^T, \quad (8)$$

com  $t = 1, \dots, T$ .

## Restrições de balanço hídrico

Inicialmente vamos apresentar a Figura 4 em um esquema simplificado da realidade, com maior ênfase nas correntes d'água que chegam aos reservatórios das usinas. Denotaremos as aflúências que chegam aos reservatórios por  $a_j$  e a água turbinada ou vertida pelas hidrelétricas por  $q_j$  e  $s_j$ , respectivamente. Devido ao fato de que  $H_2$  está à jusante<sup>2</sup> de  $H_1$ , a água que entra no reservatório de  $H_2$  é a soma da água vertida e turbinada de  $H_1$  mais a aflúência natural  $a_2$ . Entretanto, é importante salientar que  $H_4$  recebe as aflúências tanto de  $H_2$  quanto de  $H_3$  mais a aflúência natural  $a_4$  e, sendo assim, é indispensável que essa soma seja realizada.

Figura 4: Esquema simplificado composto por cinco usinas hidrelétricas e uma térmica



Fonte: Os Autores

A Figura 4 explicita a construção das restrições de balanço hídrico, para um estágio  $t, t = 1, \dots, T$ . As usinas que são representadas por triângulos ( $H_1, H_2, H_3$  e  $H_4$ ) apresentam um reservatório significativo para as aflúências que chegam e a usina que é representada por um círculo ( $H_5$ ) é uma usina à fio d'água.

O volume atualizado dos reservatórios das usinas  $H_1$  e  $H_3$  são dados pela diferença entre o volume inicial adicionado à aflúência e a soma das vazões vertida e turbinada das usinas, ou seja

$$v_t^{(1)} = v_{t-1}^{(1)} + a_t^{(1)} - \kappa \left( q_t^{(1)} + s_t^{(1)} \right), \quad (9)$$

$$v_t^{(3)} = v_{t-1}^{(3)} + a_t^{(3)} - \kappa \left( q_t^{(3)} + s_t^{(3)} \right). \quad (10)$$

<sup>2</sup> É o termo utilizado para denominar usinas que estão em pontos mais baixos, ou na direção da foz.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O volume atualizado dos reservatórios das usinas  $H_2$  e  $H_5$  tem a mesma expressão das outras, entretanto, são adicionadas as vazões turbinada e vertida da usina à montante<sup>3</sup>, respectivamente, isto é,  $H_1$  e  $H_4$ . Dessa maneira, obtemos

$$v_t^{(2)} = v_{t-1}^{(2)} + a_t^{(2)} - \kappa(q_t^{(2)} + s_t^{(2)}) + \kappa(q_t^{(1)} + s_t^{(1)}), \quad (11)$$

$$v_t^{(5)} = v_{t-1}^{(5)} + a_t^{(5)} - \kappa(q_t^{(5)} + s_t^{(5)}) + \kappa(q_t^{(4)} + s_t^{(4)}). \quad (12)$$

Por fim, o reservatório da usina  $H_4$  recebe água tanto de  $H_2$  quanto de  $H_3$ , além da afluência natural  $a_4$ . Sendo assim, o volume atualizado do reservatório da usina  $H_4$  para o estágio  $t$  pode ser escrito como

$$v_t^{(4)} = v_{t-1}^{(4)} + a_t^{(4)} - \kappa(q_t^{(4)} + s_t^{(4)}) + \kappa(q_t^{(2)} + s_t^{(2)}) + \kappa(q_t^{(3)} + s_t^{(3)}). \quad (13)$$

Nesse sentido, podemos dizer que as equações (9), (10), (11), (12) e (13) já estão prontas para a implementação computacional.

## Restrições de atendimento à demanda

Para cada estágio  $t, t = 1, \dots, T$ , a soma da geração de energia das cinco usinas hidrelétricas e da termelétrica junto com o déficit deve ser igual à demanda do sistema, isto é

$$\sum_{j=1}^5 gh_t^{(j)} + gt + d_t = D_t \quad (14)$$

em que  $gh_t^{(j)} = \rho_j \cdot q_t^{(j)}, j = 1, \dots, 5$ .

## Limitações das variáveis

As usinas hidrelétricas apresentam uma série de restrições operativas que devem ser levadas em consideração durante a modelagem do problema de otimização. Os limites da capacidade de armazenamento do reservatório devem ser respeitados, isto é, o volume do reservatório não pode ser menor do que  $v_{min}$ , pois a água não conseguiria adentrar no canal adutor da usina para gerar energia. Por outro lado, o volume também não pode exceder a capacidade máxima do reservatório  $v_{max}$ , para que não transborde e cause catástrofes ambientais. Nesse sentido, podemos expressar essas limitações como

$$v_{min}^{(j)} \leq v_t^{(j)} \leq v_{max}^{(j)}, j = 1, \dots, 5, \quad (15)$$

<sup>3</sup> É o termo utilizado para denominar usinas que estão em pontos mais altos, ou na direção da nascente.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

onde  $v_{min}^{(j)}$  e  $v_{max}^{(j)}$  representam, respectivamente, os volumes mínimo e máximo do reservatório  $j$  no estágio  $t$ .

Outra limitação importante é a da capacidade de vazão turbinada do reservatório  $j$ , dado que uma usina pode gerar uma quantidade finita de energia. Além disso, algumas usinas também têm uma capacidade mínima de geração, também entrando como uma restrição para o problema do despacho hidrotérmico. Essas restrições podem ser escritas na forma

$$q_{min}^{(j)} \leq q_t^{(j)} \leq q_{max}^{(j)}, j = 1, \dots, 5, \quad (16)$$

onde  $q_{min}^{(j)}$  e  $q_{max}^{(j)}$  representam, respectivamente, os volumes mínimo e máximo de turbinagem do reservatório  $j$  no estágio  $t$ .

Geralmente, a vazão vertida de um reservatório depende do porte da usina, e é controlada por comportas ou quando o nível d'água excede a crista do vertedouro. Na literatura, esse limite pode ser escrito como

$$0 \leq s_t^{(j)} \leq s_{max}^{(j)}, j = 1, \dots, 5, \quad (17)$$

em que  $s_{max}^{(j)}$  representa o volume máximo de vertimento do reservatório  $j$  no estágio  $t$  e este, geralmente, é definido como  $s_{max}^{(j)} = +\infty$ , uma vez que não existe uma limitação para a quantidade de água vertida.

Por sua vez, as usinas termelétricas também estão sujeitas a limites mínimo e máximo de geração para cada estágio  $t$ , representados por  $gt_{min}$  e  $gt_{max}$ , respectivamente, isto é

$$gt_{min} \leq gt_t \leq gt_{max}, \quad (18)$$

com  $t = 1, \dots, T$ .

## Resolução pelo algoritmo PDDE

No que tange a abordagem estocástica, consideramos  $\xi_i, i = 1, \dots, 5$  cenários distintos para o problema de dois estágios ( $T = 2$ ). Tomamos os cenários arbitrariamente, de maneira que as aflúncias de cada cenário fossem significativamente diferentes, para que o resultado pudesse contemplar as diferentes situações.

O problema foi implementado via *software Matlab* com o auxílio do algoritmo fornecido gentilmente pelo Emerson Butyn, autor do trabalho Butyn (2017). Entretanto, para não exceder o número de páginas,



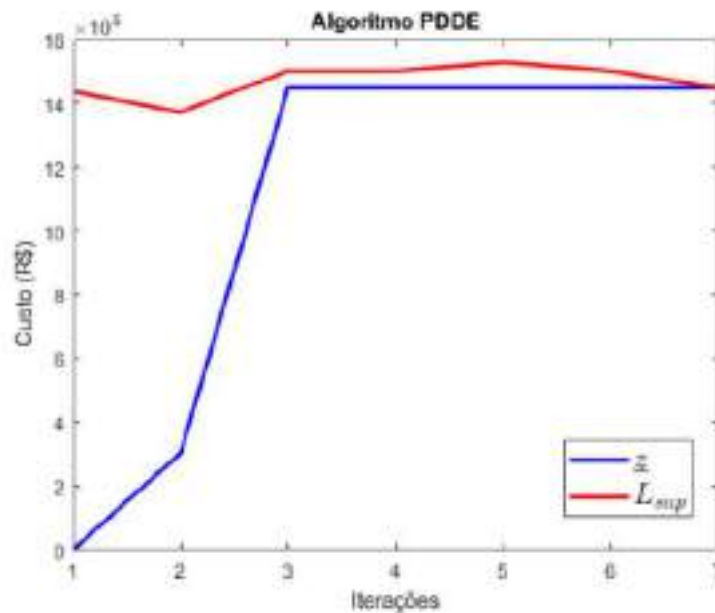
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

omitimos a construção passo a passo do algoritmo e, sendo assim, apresentamos a seguir a Figura 5 que contém o critério de parada discutido na Seção 3, o qual foi verificado ao decorrer de cada iteração.

Figura 5: Critério de parada do PDDE



Fonte: *Matlab R(2018)b*

A linha vermelha representa a estimativa para o limitante superior, isto é,  $L_{sup} = \bar{z}$  e a linha azul representa o limitante inferior  $\underline{z}$ . Note que foram necessárias sete iterações para que o critério de parada fosse satisfeito, o qual nos forneceu um valor ótimo  $f^* = 1.448.347,88$ , ou seja, considerando os cinco cenários escolhidos, o menor custo operacional para essa configuração é de R\$ 1.448.347,88.

Nesse sentido, por meio da resolução segundo a abordagem estocástica considerando cinco cenários distintos, o custo operacional diminuiu significativamente em relação à resolução pela abordagem determinística, conforme discutido em Butyn (2017). Dessa maneira, salientamos a importância de se incorporar as incertezas no problema do despacho hidrotérmico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, apresentamos alguns conceitos e formulações de problemas, segundo a abordagem estocástica, a qual foi modelada para o caso multiestágios. Em seguida, realizamos a implementação



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

computacional de uma configuração extraída e adaptada da realidade, a qual é constituída por cinco usinas hidrelétricas e uma usina termelétrica.

Após a resolução do problema por meio do algoritmo PDDE, verificamos a importância de inserir as incertezas das afluições na modelagem matemática do problema, uma vez que é praticamente impossível prever com exatidão as quantidades de corrente d'água que vão entrar nas usinas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTSIMAS, D.; TSITSIKIS, J. N. **Introduction to Linear Optimization**. Belmont, Massachusetts: Athena Scientific, 1997.

BUSSAB, W.; MORETTIN, P. **Estatística Básica**, 9ª edição. São Paulo: Saraiva, 2017.

BUTYN, E. **Programação linear determinística e estocástica aplicada ao problema de despacho hidrotérmico**. 2017. 115f. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

DETZEL, D.H.; BESSA, M.R.; MINE, M.R.M.; BLOT, M. Cenário sintéticos de vazões para grandes sistemas hídricos através de modelos contemporâneos e amostragem. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, v. 19, p. 17–28, 2014.

FINARDI, E. C.; DECKER, B. U.; MATOS, V. L. An introductory tutorial on stochastic programming using a long-term hydrothermal scheduling problem, **J Control Autom Electr Syst**, v. 24, p. 361-376, 2013.

GRIVA, I.; NASH, S. G.; SOFER, A. **Linear and Nonlinear Optimization**. 2ª edição. Virginia: Fairfax, 2009.

IBGE, Mapas. **IBGE**, 2020. Disponível em <<http://www.mapas.ibge.gov.br>>, Acesso em 22 de agosto de 2020.

MANN, P. S. **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

MARCILIO, D. C. **Otimização do Despacho Hidrotérmico Utilizando o Método Lagrangeano Aumentado com Gradiente Espectral Projetado**. 2014. 110f. Tese (Doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

ONS, O sistema em números. **ONS**, 2020. Disponível em <<http://www.ons.org.br>>, Acesso em 22 de agosto de 2020.

PEREIRA, M.V.F.; PINTO, L.M.V.G. Multi-stage stochastic optimization applied to energy planning, **Electric Engineering Department**, v. 52, p. 359-375, 1991.

RUSZCZYNSKI, A.; SHAPIRO, A. **Handbooks in operations research and management science**. 1ª edição. Dordrecht: Elsevier, 2003.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## GEOGEBRA NO ESTUDO DE FUNÇÕES

Franchesco Sanches dos Santos (Fundação Araucária)  
Unespar/*Campus*-Paranavaí, msndofranchesco\_surf@hotmail.com

Rafael Mestrinheire Hungaro (Orientador)  
Unespar/*Campus*-Paranavaí, rafaelhungaro@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Funções. Geogebra. Gráficos.

## INTRODUÇÃO

Em vista a revolução dos recursos tecnológicos na sociedade atual, entendemos que o ensino deve acompanhar essa tendência e não pode deixá-la de lado, pois a docência abrange o estudo de novas metodologias que são essenciais no processo de ensino-aprendizagem e que se faz presente na formação do profissional do ensino. O professor deve estar consciente desta realidade procurando englobar a tecnologia em suas aulas, tornando-as dinâmicas e iterativas que, por sua vez, incentiva e envolve os alunos. É sob essa perspectiva que esse projeto contribuiu com a formação do acadêmico do curso de licenciatura em Matemática desta IES, proporcionando ao participante fazer investigações, descobertas e discutir como o software de geometria dinâmica GeoGebra pode ser inserido nas aulas de Matemática. Afinal a tecnologia por si só pode não contribuir em nada com o ensino da matemática, o que vai contar para o efetivo sucesso do seu uso dentro de sala de aula é a qualificação que esse professor tem para fazer desse instrumento um aliado para o processo de construção do conhecimento. O software Geogebra foi criado por Markus Hohenwarter e é um software gratuito de matemática dinâmica desenvolvido para o ensino e aprendizagem da matemática nos vários níveis de ensino (do básico ao universitário). A escolha desse software em nosso projeto se fez devido ao fato de que o mesmo é gratuito, de linguagem fácil e reúne recursos de geometria, álgebra, tabelas, gráficos, probabilidade, estatística e cálculos simbólicos em um único ambiente. Assim, o GeoGebra tem a vantagem didática de apresentar, ao mesmo tempo, representações diferentes de um mesmo objeto que interagem entre si. Tivemos como objetivos na pesquisa, a investigação e análise das contribuições do uso do GeoGebra no ensino-aprendizagem de matemática com ênfase no estudo de funções e gráficos de funções; o conhecimento, estudo e exploração dos recursos do GeoGebra no estudo de conceitos matemáticos; elaboração e resolução de problemas com ajuda do software.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido com um acadêmico do 3º ano do curso de licenciatura de Matemática da Universidade Estadual do Paraná – *campus* de Paranavaí, e foi acompanhado pelo professor coordenador do projeto. Como proposta de estudo foram elaboradas atividades investigativas aliadas ao uso do *software* GeoGebra, que é um programa computacional matemático gratuito e de linguagem simples e fácil que junta geometria, álgebra e cálculo em um mesmo ambiente. Foi criado inicialmente por Markus Hohenwarter em 2001, na *Universität Salzburg*, e até hoje continua sendo desenvolvido, porém agora na *Florida Atlantic University*, para ser utilizado no processo ensino-aprendizagem desde a matemática básica ao universitário. Seu download pode ser realizado no site: <http://www.geogebra.org/download>. Nesse site podem ser encontradas mais informações sobre a sua utilização e materiais que foram implementados por colaboradores de todo o mundo. Com uso do GeoGebra tanto professores, como alunos, podem visualizar a movimentação dos objetos, que antes eram apenas construídos estaticamente, e a partir desses movimentos, investigar e descobrir o que acontece com a sua construção, pois um simples movimento pode mudar as características originais! No que se refere a Tecnologia Informática no ensino de matemática adotaremos as propostas de “[...] os professores exploram *software* para o ensino de matemática, bem como discutem atividades em que os mesmos possam ser utilizados com os alunos. [...]” (Borba e Penteadó, 2007, p.20), “[...] A aprendizagem pode ocorrer basicamente de duas maneiras: a informação é memorizada ou é processada pelos esquemas mentais e esse processamento acaba enriquecendo esses esquemas. [...]” (Valente, 1999, p.52). Para preparar e aplicar as atividades investigativas, usaremos as concepções de “[...] A sociedade moderna requer que todos os alunos desenvolvam uma boa fluência matemática. [...]” (Ponte, Brocardo e Oliveira, 2005, p.1) e “[...] Para começar, e a não ser que se esteja a ouvir alguma história extraordinariamente fascinante, é muitas vezes mais divertido fazer uma coisa do que simplesmente ficar sentado a escutar. [...]” (Ernest, 1996, p.2).

A execução deste projeto de pesquisa foi no formato de seminários. Estes seminários ocorreram semanalmente e foi apresentado pelo aluno sob acompanhamento do orientador. No ano de 2019 foi realizado presencialmente no laboratório de Matemática da Unespar e no ano de 2020, devido a pandemia COVID-19 realizamos os seminários de forma online, via Google Meet. O orientador esteve sempre presente para orientá-lo e tirar suas dúvidas. Primeiramente, estudamos algumas referências bibliográficas que englobavam o conteúdo proposto para utilizarmos no decorrer do projeto. Em seguida realizamos um levantamento dos conhecimentos matemáticos prévios do acadêmico relativos a funções de 1º e 2º grau, alguns tipos específicos de funções (polinomiais, logarítmicas, exponenciais racionais e trigonométricas) e gráficos de funções. Conjuntamente, estudamos e exploramos as ferramentas do GeoGebra de modo que a elaboração das atividades posteriores se tornasse mais claras e objetivas. No segundo momento elaboramos e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

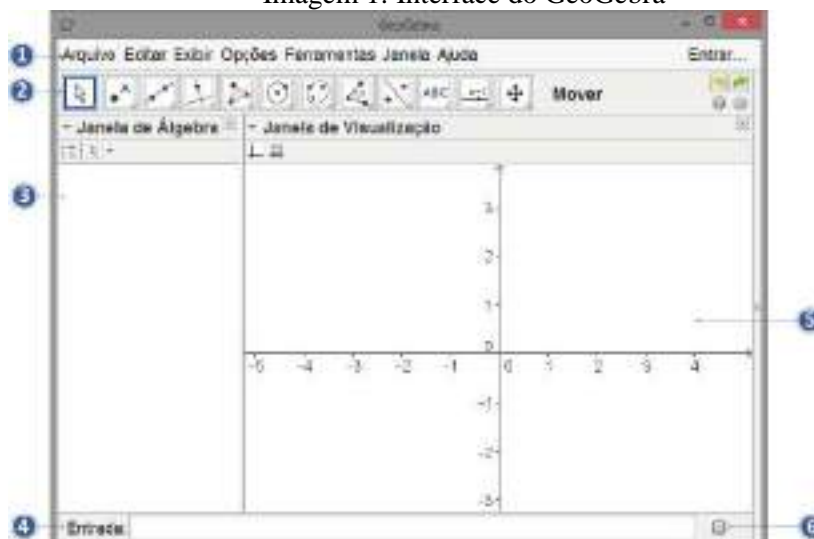
aplicamos um conjunto de atividades investigativas com o objetivo de o acadêmico explorar possibilidades, formular hipóteses e confiar na legitimidade de suas descobertas frente as questões matemáticas que lhe foram apresentadas. Ainda foram realizadas uma seleção de problemas matemáticos em livros didáticos e artigos científicos sobre os conteúdos descritos anteriormente para exploração no GeoGebra. Para finalizar o projeto, após terminarmos as apresentações dos seminários, ofertamos dois cursos de forma on-line via Google Meeting para professores e acadêmicos onde ensinamos trabalhar com as ferramentas do Geogebra direcionado ao estudo de funções e gráficos de funções.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Apresentação do Software

Ao inicializar o GeoGebra abre-se uma janela, cuja a interface é composta por uma barra de menus, uma barra de ferramentas, a janela de álgebra, a janela de visualização, entrada de comandos, um menu de comandos e o menu de símbolos. Na sequência, uma breve descrição de cada item da janela de inicialização do software:

Imagem 1: Interface do GeoGebra



Fonte: O GeoGebra (Sérgio Dantas, 2018, p 1-2).

### Barra de Menus

1. A Barra de Menus disponibiliza opções para salvar o projeto em arquivo (.ggb) e para controlar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

configurações gerais.

## **Barra de Ferramentas**

2. A Barra de Ferramentas concentra todas as ferramentas úteis para construir pontos, retas, figuras geométricas, obter medidas de objetos construídos, entre outros. Cada ícone dessa barra esconde outros ícones que podem ser acessados clicando com o mouse em seu canto inferior direito.

## **Janela de Álgebra**

3. Área em que é exibida as coordenadas, equações, medidas e outros atributos dos objetos construídos.

## **Entrada**

4. Campo de entrada para digitação de comandos.

## **Janela de Visualização**

5. Área de visualização gráfica de objetos que possuam representação geométrica e que podem ser desenhados com o mouse usando ícones da Barra de Ícones ou comandos digitados na Entrada.

## **Lista de Comandos**

6. Listagem de comandos predefinidos. Entre eles há comandos relacionados aos ícones da Barra de Ferramentas.

## **Janela De Visualização Versus Janela De Álgebra**

O GeoGebra recebeu esse nome pela possibilidade de operar com as representações aritmética, algébrica e geométrica conjuntamente. Isso significa que um objeto construído com o mouse ou digitando sua sintaxe na Entrada pode possuir mais de uma representação: geométrica e aritmética ou algébrica.

Veja na Janela de Visualização representada na figura abaixo exibe um triângulo construído em um plano cartesiano.

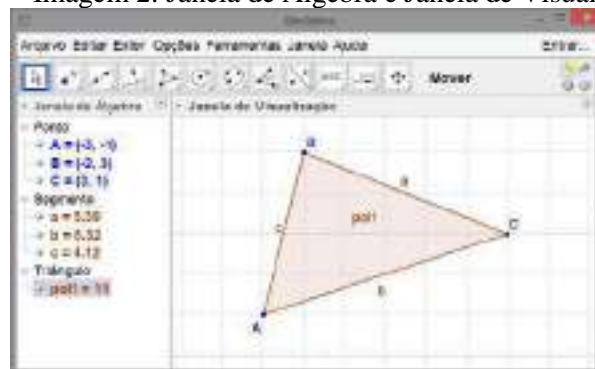


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Imagem 2: Janela de Álgebra e Janela de Visualização.



Fonte: O GeoGebra (Sérgio Dantas, 2018, p 2).

Imagem 3: Janela de Visualização



Fonte: O GeoGebra (Sérgio Dantas, 2018, p 2).

Observe que na Janela de Visualização está representado geometricamente um triângulo com vértices A, B e C e lados a, b e c.

Observe também que no lado esquerdo da tela, na Janela de Álgebra, são exibidas as coordenadas de cada vértice desse triângulo, a medida de cada um dos lados a, b e c e a área do triângulo (11cm<sup>2</sup>) que foi nomeado automaticamente pelo GeoGebra de “pol1”.

## Barra De Ferramentas

A Barra de Ferramentas localizada na parte superior do GeoGebra é composta de doze conjuntos de ícones com as ferramentas necessárias para o usuário construir, movimentar, obter medidas e modificar atributos de objetos construídos.

Ao abrir o GeoGebra a Barra de Ferramentas apresenta a seguinte configuração visual.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Imagem 4: Barra de Ferramentas

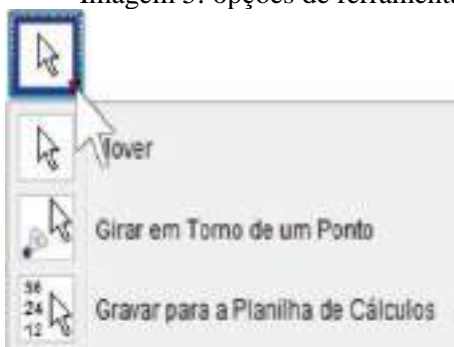


Fonte: O GeoGebra (Sérgio Dantas, 2018, p 3).

Para ativar uma ferramenta clique em seu ícone. No entanto, para cada conjunto de ícones há apenas um visível, veja a seguir como acessar os ícones ocultos.

1. Clique no canto inferior esquerdo do ícone que contenha a ferramenta que deseja utilizar.

Imagem 5: opções de ferramentas.



Fonte: O GeoGebra (Sérgio Dantas, 2018, p 3).

2. Selecione a ferramenta.

Imagem 6: Ferramenta selecionada na seta do GeoGebra.



Fonte: O GeoGebra (Sérgio Dantas, 2018, p 3).

A ferramenta selecionada fica ativa e seu ícone ocupa o lugar de destaque do conjunto que ela pertence.



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

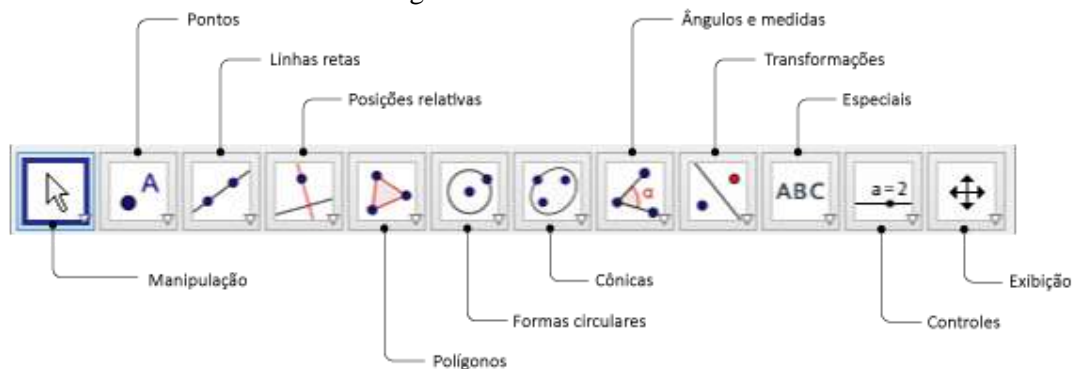
Imagem 7: Ferramenta selecionada.



Fonte: O GeoGebra (Sérgio Dantas, 2018, p 3).

Na imagem da Barra de Ferramentas abaixo está indicado como é nomeado nesse texto cada conjunto de ferramentas.

Imagem 8: Barra de Ferramentas toda.



Fonte: O GeoGebra (Sérgio Dantas, 2018, p 3).

## Funções

As funções possuem diversas aplicações no cotidiano, sempre relacionando grandezas, valores, índices, variações entre outras situações. Por exemplo, a inflação é medida através da função que relaciona os preços atuais com os preços anteriores, dentro de um determinado período, caso ocorra variação para mais dizemos que houve inflação, e havendo variação para menos, denominamos de deflação. A distância percorrida por um veículo depende da quantidade de combustível presente no tanque. Ciências como a Física, a Química e a Biologia utilizam em seus cálculos as propriedades das funções para demonstrarem a ocorrência de determinados fenômenos. Dessa forma, é muito importante obter o conhecimento adequado sobre as propriedades e definições das funções matemáticas.

No nosso projeto direcionamos o estudo para as funções polinomiais ( $1^\circ$  e  $2^\circ$  grau), logarítmicas, exponenciais e trigonométricas e o gráfico associado a essas funções. A seguir destacaremos cada uma separadamente.

## Funções Polinomiais ( $1^\circ$ e $2^\circ$ grau)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

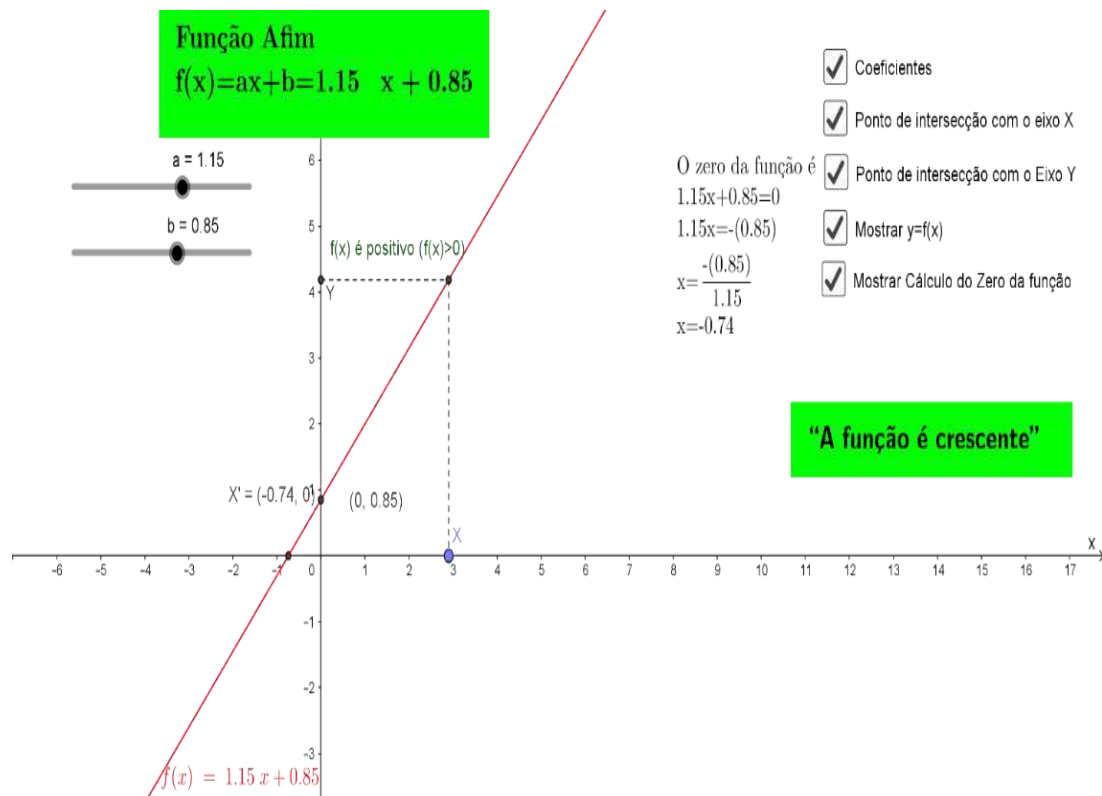
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Começamos com a função afim que tem a forma de  $f(x) = ax + b$ . É notório que muitos estudantes quando vê a função em seu termo geral apresentado, tem uma certa dúvida em questão do que cada letra pode representar graficamente. “[...] o fato de se afirmar que em toda função desse tipo, a mudança do coeficiente  $b$  indica um deslocamento vertical do gráfico, enquanto que a mudança do coeficiente  $a$  indica uma variação na inclinação da reta representativa do gráfico dessa função. [...]” (SOARES, 2012, p.8).

Tendo isso em mente, usamos o GeoGebra para facilitar a visualização do gráfico, e também para que podemos construir animações, afim de que possamos entender melhor o que cada coeficiente representa.

Imagem 9: Animação da função afim completa com análise de coeficiente.



Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

Nessa animação fizemos com que tudo fosse mostrado em uma construção só do GeoGebra, para que possamos verificar todas as propriedades da função ao mesmo tempo sem ter que ficar abrindo outras janelas do Geogebra. Como pode ser visto cada quadrinho tem a função de mostrar uma particularidade da função, por



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

exemplo o coeficiente, ponto de intersecção com eixo  $x$  e  $y$ , mostrar também o cálculo do zero da função e também se ela é decrescente ou crescente.

Partindo para a função quadrática, que tem forma geral dada por,  $f(x) = ax^2 + bx + c$  com  $a \neq 0$ , nessa função há uma particularidade logo de cara, porque se deixamos  $a = 0$ , resultando em uma função afim e não queremos isso, já que subimos o grau da função polinomial para 2º grau e tendo em vista que a afim é de 1º grau.

Imagem 10: Função quadrática animação e conceitos.

**Função quadrática (ou do segundo grau)**

Forma geral da função  $f(x) = ax^2 + bx + c$   
 $a \neq 0, a, b, c \in \mathbb{R}$

$D(f) = \mathbb{R}$   
 Para  $a < 0 \rightarrow Im(f) = (-\infty, Y_v]$   
 Para  $a > 0 \rightarrow Im(f) = [Y_v, +\infty)$

Lei de formação da função:  $f(x) = -5x^2 + 3x + 2$

$a = -5$     $b = 3$     $c = 2$     GeGebra

Vértice da parábola  
 $(X_v, Y_v) = (0,5, 2,45)$   
 $X_v = \frac{-b}{2a}$     $Y_v = \frac{-\Delta}{4a}$

Raízes  
 $x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$   
 $x' = \frac{-3 + \sqrt{9 - 40}}{-10} = -0,4$   
 $x'' = \frac{-3 - \sqrt{9 - 40}}{-10} = 1$

$\Delta = b^2 - 4ac = 49$   
 $\Delta > 0 \rightarrow f(x)$  possui duas raízes reais e distintas  
 $\Delta = 0 \rightarrow f(x)$  possui duas raízes reais iguais  
 $\Delta < 0 \rightarrow f(x)$  não possui raiz real

Translação Horizontal:  $(x + k)^2$   
 Para  $k < 0$  → Translação de  $|k|$  unidades para a direita  
 Para  $k > 0$  → Translação de  $|k|$  unidades para a esquerda

Translação Vertical:  $(x^2 + p)$   
 Para  $p < 0$  → Translação de  $|p|$  unidades para baixo    $a > 0$  → côncava para cima  
 Para  $p > 0$  → Translação de  $|p|$  unidades para cima    $a < 0$  → côncava para baixo

Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

Essa construção nos fornece todo tipo de conceito, como o domínio da função  $f$  e o intervalo da imagem. Como na construção anterior, fizemos locais específicos para ativar e desativar as particularidades do gráfico, e nesse caso temos um controle deslizante a mais do que na função afim. Com o uso do GeoGebra podemos fazer o cálculo da sua fórmula de Bhaskara para achar o(s) zero(s) da função, e também mostrar na construção as particularidades de delta ( $\Delta$ ): quando ele é maior que zero, menor que zero ou igual a zero. Quando  $\Delta > 0$  a função vai ter duas raízes reais distintas, se for  $\Delta < 0$  não possui raiz nos números reais, e quando  $\Delta = 0$  teremos duas raízes reais e iguais. O que é mais relevante nesta atividade, é que os



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

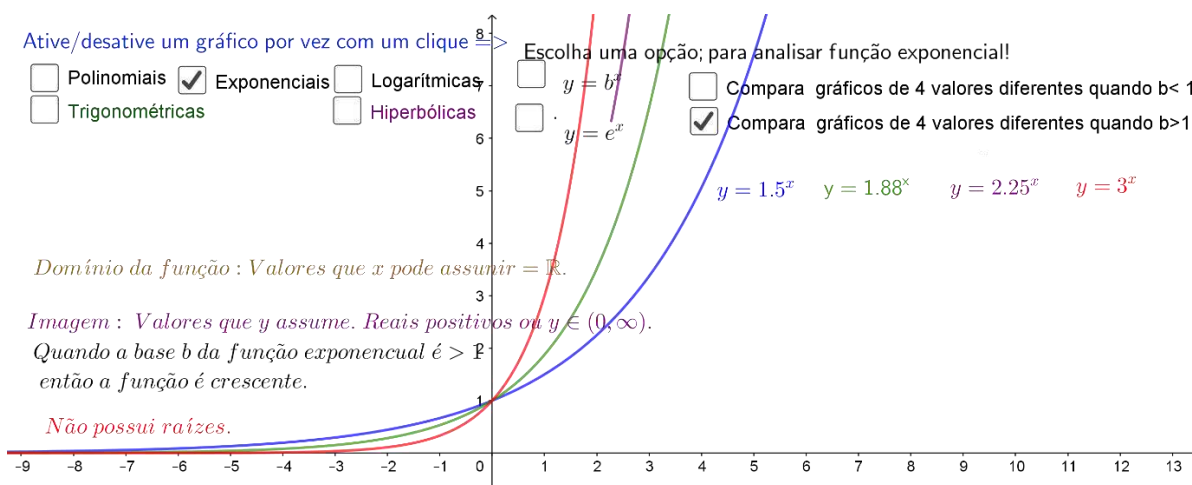
de 04 a 13 de novembro

alunos variem os controles deslizantes com valores positivos, negativos e nulo e consigam ter a convicção do que ocorre graficamente, podendo assim entender a característica de cada coeficiente.

## Funções Exponenciais

A função exponencial é aquela que a variável está na forma  $f(x) = b^x$  e cuja base é sempre maior que zero e diferente de um. Essas restrições são necessárias, pois 1 elevado a qualquer número resulta em 1. Assim, em vez de exponencial, estaríamos diante de uma função constante. Além disso, a base não pode ser negativa, nem igual a zero, pois para alguns expoentes a função não estaria bem definida.

Imagem 11: exemplo de função exponencial no GeoGebra.



Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

Como podemos observar na imagem anterior, a nossa construção faz tudo para analisar a função. Na abordagem do conceito de investigar matematicamente dentro da construção, faz com que não precise de mais nada para realizar tarefas, ou seja, não precise pesquisar em outros lugares, como livros, internet, etc. Nesta atividade, exploramos a definição da função exponencial e seu gráfico, e qual a diferença do gráfico quando o coeficiente  $a > 1$  ou  $0 < a < 1$ .

## Função Logarítmica



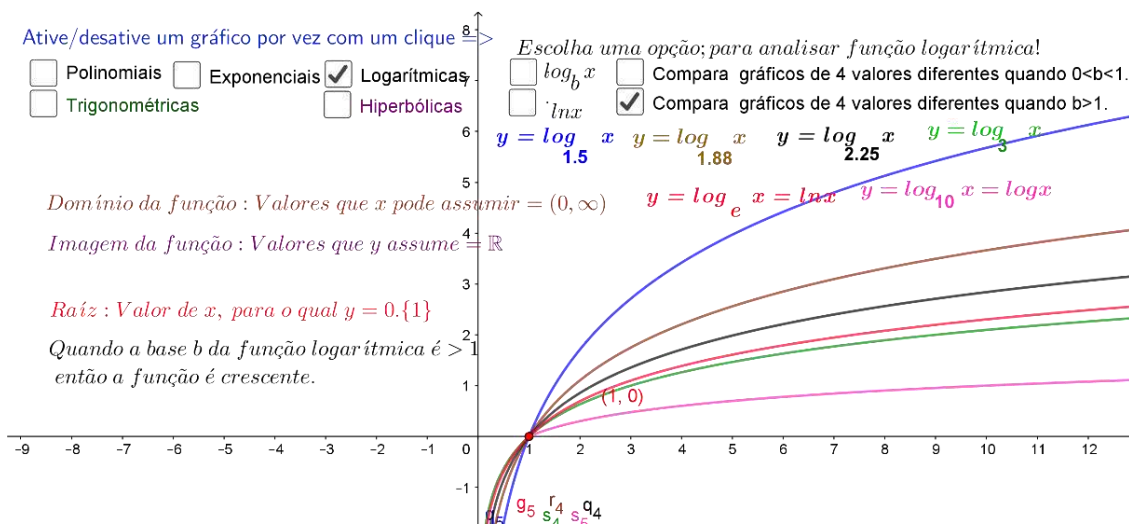
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A função logarítmica de base  $a$  é definida como  $f(x) = \log_a x$ , com  $a$  um número real, positivo e  $a \neq 1$ . O logaritmo de um número é definido como o expoente ao qual se deve elevar a base  $a$  para obter o número  $x$ .

Imagem 12: exemplo de função logarítmica no GeoGebra.



Fonte: software GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

Nesta atividade, estudamos o conceito da função logarítmica e o qual a diferença do gráfico desta função quando variamos os valores do coeficiente  $a$ , ou seja, o que ocorre com o gráfico quando  $a > 1$  ou  $0 < a < 1$ .

Após estudarmos separadamente os conceitos das funções exponenciais e logarítmicas, fizemos uma atividade que relaciona essas duas funções.

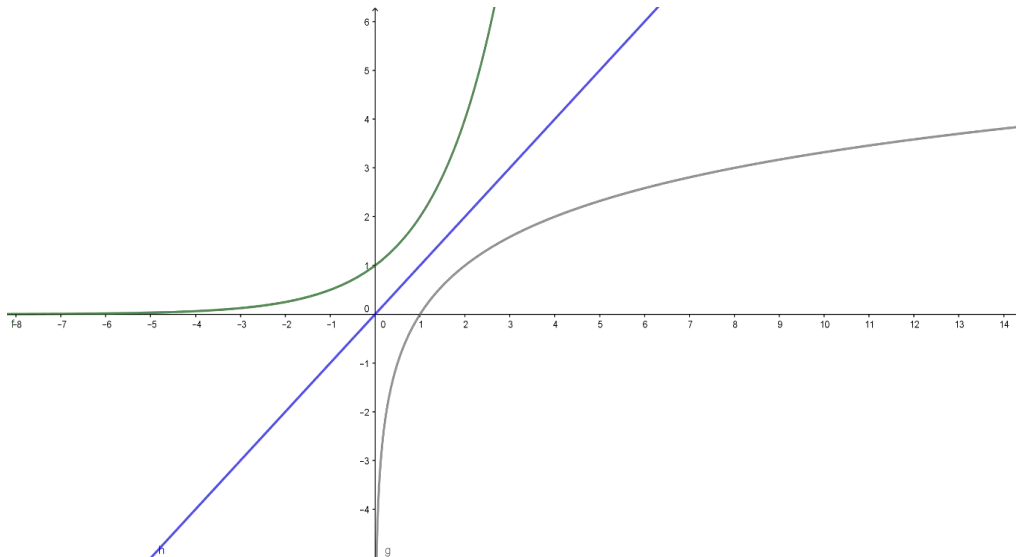
Imagem 13: Relação entre função exponencial e logarítmica



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

Pela análise do gráfico acima concluímos que as funções exponencial e logarítmica são funções inversas, que o domínio de uma é o contradomínio da outra e que os respectivos gráficos são simétricos relativamente a reta  $y = x$ .

## Funções Trigonométricas

Há diversos tipos de funções trigonométricas, em nosso projeto direcionamos o estudo para duas delas, a função seno,  $f(x) = \text{sen}(x)$  e a função cosseno,  $g(x) = \text{cos } x$ . Usamos essas funções por causa da sua relação com o círculo trigonométrico.

Primeiramente realizamos o estudo da função  $f(x) = \text{sen}(x)$ , onde estudamos o domínio, a imagem e o gráfico desta função.

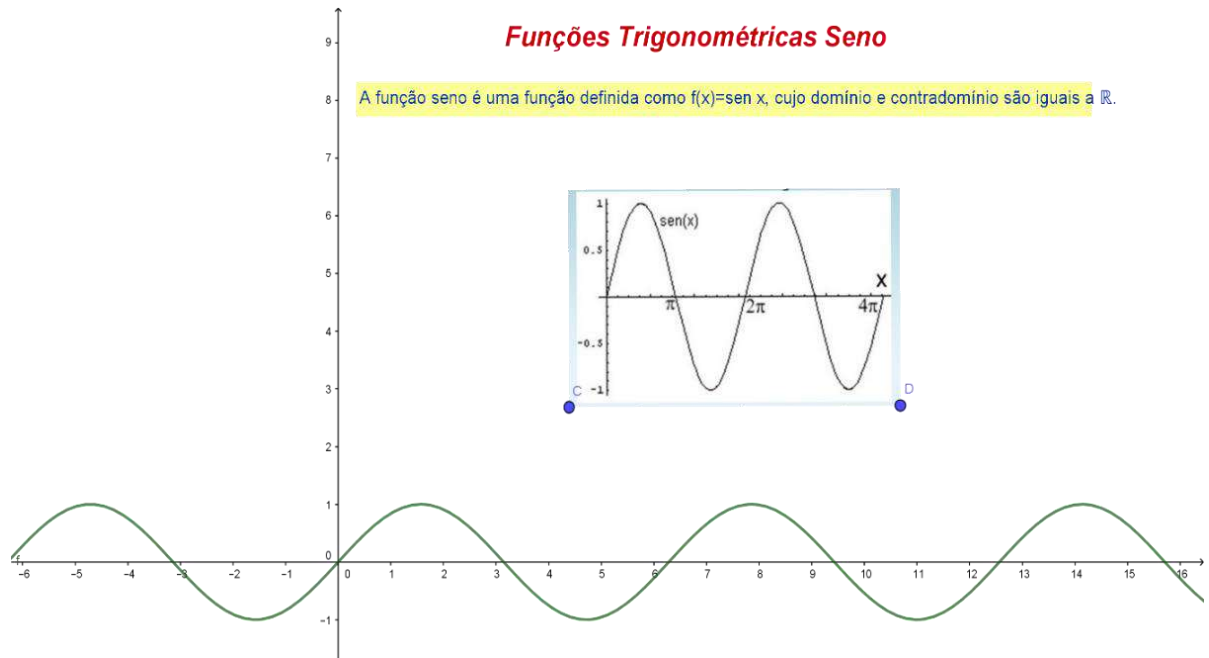
Imagem 14: Definição da função seno.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

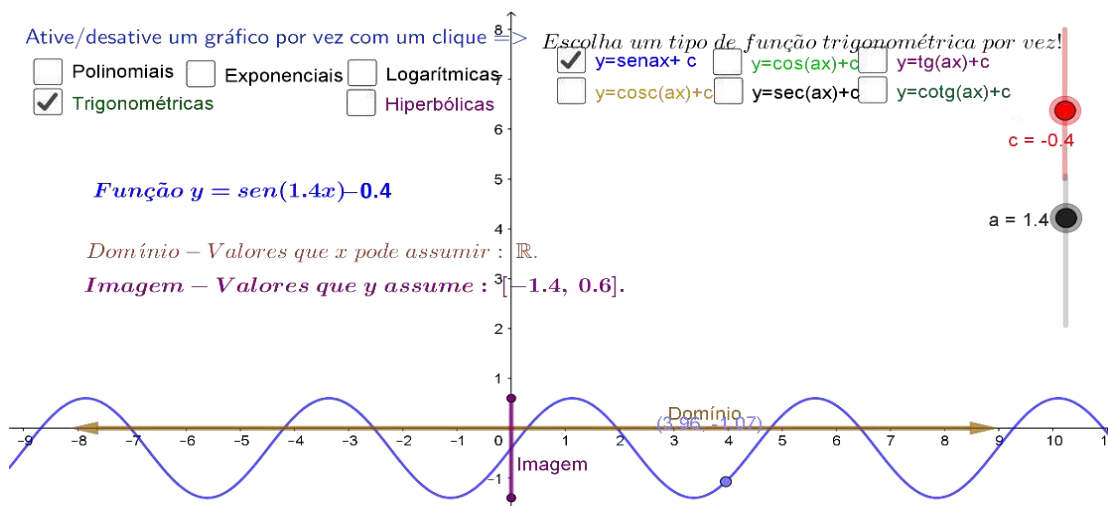
de 04 a 13 de novembro



Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

Em seguida, acrescentamos dois controles deslizantes, para que possamos ver o que acontece se somarmos ou multiplicarmos uma constante na função, por exemplo, construímos a função  $h(x) = \sin(ax) + c$  e variamos os valores das constante  $a$  e  $c$ .

Imagem 15: Exemplo da  $f$  com complemento dos controles deslizantes.



Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

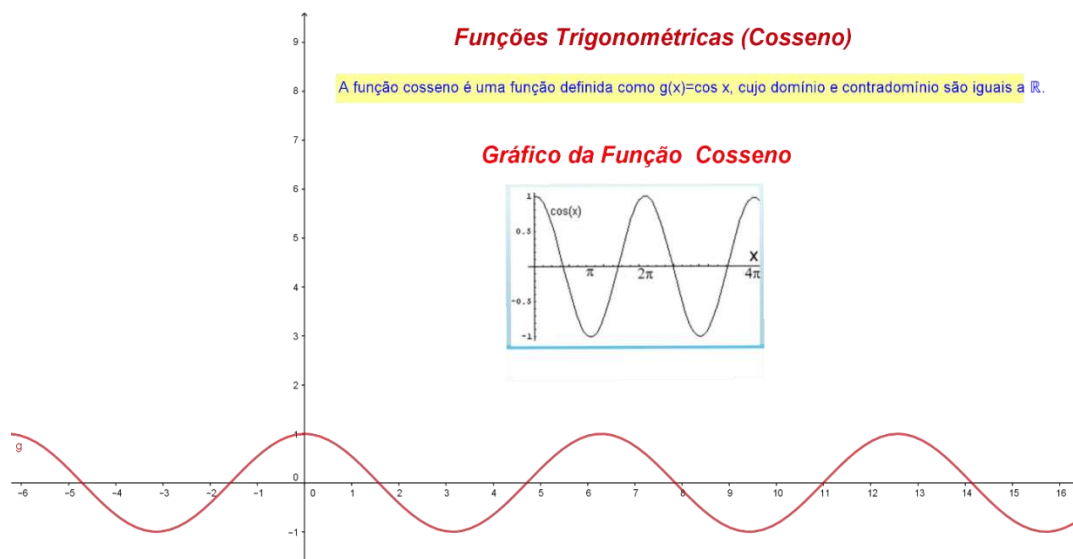
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No controle  $a$ , a função vai aumentando as ondas e o controle  $c$  vai aumentar sua amplitude como a sua posição inicial em relação ao eixo do  $y$ , de certa forma ela vai transladar de acordo com o número atribuído no controle  $c$ .

Já a função  $g(x) = \cos x$  vai ter o mesmo comportamento da função seno, única coisa que vai mudar de uma para outra é que cosseno é o valor trigonométrico projetado no eixo  $x$  e seno é o valor trigonométrico projetado no eixo  $y$ .

Imagem 16: definição da função seno



Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

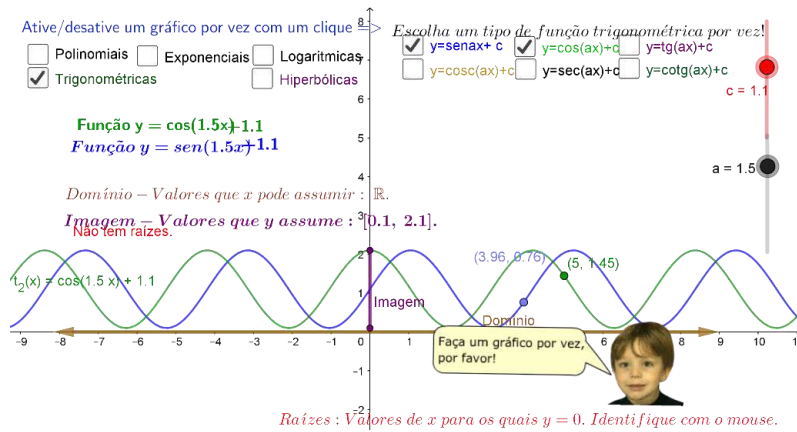
Em seguida, realizamos uma atividade onde exibimos graficamente as funções  $f(x) = \sin x$  e  $g(x) = \cos x$  no mesmo plano cartesiano, para analisarmos as diferenças e tornar mais fácil de entender.

Imagem 17: seno e cosseno



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

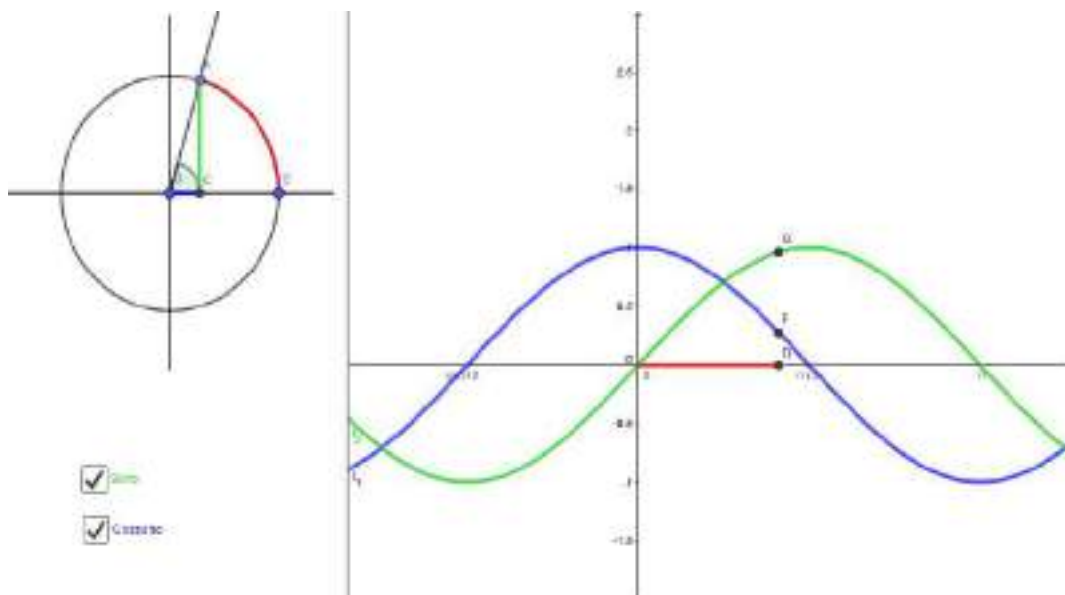
VI EAIC e III EAEX  
2020  
de 04 a 13 de novembro



Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

Por fim, realizamos uma atividade onde relacionamos o gráfico das funções seno e cosseno com suas respectivas representações no círculo trigonométrico, ou seja, fizemos um paralelo da representação gráfica das funções seno e cosseno no plano cartesiano com suas respectivas representações no círculo trigonométrico.

Imagem 18: Relação gráfica com trigonométrica



Fonte: *software* GeoGebra (Próprio Autor, 2019).

## CONCLUSÕES



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Após os encontros semanais, os dois cursos ofertados para os acadêmicos e professores e através de uma atividade aplicada aos participantes podemos observar que o uso do software Geogebra contribuiu muito para o ensino-aprendizagem dos conteúdos matemáticos propostos no projeto, em nosso caso, no ensino-aprendizagem de alguns tipos especiais de funções (polinomiais de 1° e 2° grau, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas) e seus gráficos, facilitando a compreensão tanto algébrica como geométrica desses conteúdos.

Podemos também notar no decorrer do projeto como cada participante foi evoluindo, no início haviam aqueles que não conheciam o *software* e depois dos cursos realizados, foi possível observar a evolução e a desenvoltura com que cada um manuseou o GeoGebra. Uma coisa bem relevante foi a janela CAS utilizada para resolver cálculos algébricos, principalmente para calcular as raízes das funções abordadas no projeto. Os participantes perceberam a importância dessa janela a praticidade e a rapidez com que se pode realizar cálculos algébricos.

Alguns participantes preferiram usar o GeoGebra no smartphone tendo em vista que eles podem fazer quase as mesmas coisas que no computador, a diferença é que os aplicativos não foram feitos para exibir mais de duas janelas ou você tem a algébrica com a de visualização 2D ou algébrica como visualização 3D, CAS ou Planilha. Mas mesmo com essa restrição, o uso do Geogebra em smartphone é de muita ajuda, principalmente para aquelas pessoas que não tem acesso a um notebook ou computador e também podem usar os smartphones na resolução das atividades em sala de aula tanto em ensino fundamental e médio como no ensino superior.

Desta forma, podemos concluir que o uso de mídias tecnológicas é muito importante no ensino aprendizagem e na prática docente, ajudando e qualificando muito o aprendizado dos alunos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, Paulo. Investigações em geometria na sala de aula. **Investigações matemáticas na aula e no currículo**, p. 153-167, 1999.

DA PONTE, João Pedro; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Autêntica Editora, 2003.

DA PONTE, João Pedro; SERRAZINA, Maria De Lurdes. Práticas profissionais dos professores de Matemática. 2004.

DANTAS, Sérgio. Interface e Ferramentas. *In: Interface: Ferramentas*. [S. l.], 23 ago. 2019. Disponível em: <https://ogeogebra.com.br/site/textos.php>. Acesso em: 23 ago. 2019.

DE CARVALHO BORBA, Marcelo; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e educação matemática**. Autêntica, 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ERNEST, Paul. Investigações, resolução de problemas e pedagogia. **Investigar para aprender Matemática**, p. 25-48, 1996.

Hohenwarter, M. (2001). **Geogebra Online**, GeoGebra. Disponível em: < <http://www.geogebra.org> >. Acesso em: 09 fevereiro 2019.

NASCIMENTO, Eimard GA do. Avaliação do uso do software GeoGebra no ensino de geometria: reflexão da prática na escola. **XII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Unifor**, ISSN, v. 8457, p. 2012, 1808.

REZENDE, Wanderley Moura; PESCO, Dirce Uesu; BORTOLOSSI, Humberto José. Explorando aspectos dinâmicos no ensino de funções reais com recursos do GeoGebra. **Revista do Instituto GeoGebra Internacional de São Paulo**. ISSN 2237-9657, v. 1, n. 1, p. 74-89, 2012.

SOARES, Luis Havelange. Tecnologia computacional no ensino de matemática: o uso do GeoGebra no estudo de funções. **Revista do Instituto GeoGebra Internacional de São Paulo**. ISSN 2237-9657, v. 1, n. 1, 2012.

VALENTE, José Armando. Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, cap, v. 6, p. 131-156, 1999.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## MODELAGEM MATEMÁTICA DE UM PROBLEMA DIDÁTICO DE PLANEJAMENTO DA OPERAÇÃO HIDROTÉRMICA

Heloísa Helena Casarini Silva (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Campo Mourão, helo171103@gmail.com

Gislaine Aparecida Pericaro (Orientadora)  
Unespar/Campus Campo Mourão, gislaine.pericaro@unespar.edu.br

Solange Regina dos Santos (Coorientadora)  
Unespar/Campus Campo Mourão, solange.regina@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de onhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Planejamento da operação hidrotérmica. Modelagem matemática. Otimização.

## INTRODUÇÃO

O sistema de geração de energia elétrica adotado pelo Brasil é o sistema hidro-termo-eólico, composto predominantemente por usinas hidroelétricas devido à alta disponibilidade de recursos hídricos brasileiros. Esse sistema está dividido em quatro subsistemas - Sul, Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte – formando o SIN (Sistema Interligado Nacional), responsável pela interconexão entre os sistemas elétricos que promove o atendimento à demanda de energia do país. A coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no SIN e do planejamento da operação dos sistemas isolados é papel do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), fiscalizado e regulamentado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). De acordo com ONS (2020), a capacidade de produção de energia instalada no SIN em 2020 é de 164620 MW, sendo que 108400 MW (65,8%) provém das usinas hidroelétricas e 14208 MW (8,6%) são gerados pelas termoelétricas.

Neste trabalho estamos interessados apenas nas gerações hidroelétricas e termoelétricas, uma vez que as gerações eólicas podem ser conhecidas *a priori* e abatidas da demanda. Dessa forma, o sistema abordado aqui é denominado hidrotérmico. O processo de geração de energia hidroelétrica baseia-se na transformação de energia potencial em energia elétrica por meio de armazenamento de água em reservatórios. Por outro lado, a geração de energia termoelétrica consiste na transformação de energia térmica em mecânica e, posteriormente, em energia elétrica. Os custos de produção das usinas termoelétricas são relativos ao tipo de combustível que elas utilizam e a maneira com que são consumidos, enquanto a hidroeletricidade possui um baixo custo de produção. Devido a isso, as fontes térmicas são usadas como energia complementar para



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

atender à demanda em períodos em que a geração hidroelétrica é insuficiente ou poupada a fim de preservar os níveis dos reservatórios visando o estoque de energia para períodos futuros.

Nesse sentido, de acordo com Thomé (2013), o problema de planejamento da operação hidrotérmica consiste em determinar a política operativa ótima para a utilização dos recursos hídricos e térmicos a fim de minimizar o custo esperado total para o atendimento da demanda de eletricidade de um sistema em um determinado horizonte de tempo. Tal custo inclui os gastos com combustíveis usados pelas usinas termoelétricas e aqueles referentes ao déficit energético. Além disso, o problema possui incertezas associadas às vazões afluentes, o que implica na necessidade de decidir entre utilizar a água no presente ou armazená-la para uso nos estágios futuros, despachando, dessa forma, as usinas térmicas. Na primeira alternativa, reduzem-se os custos de geração, mas corre-se o risco de racionamento no futuro, caso ocorra um período de estiagem. Já no segundo caso, os custos imediatos são maiores e, caso as afluições futuras sejam elevadas, será necessário um vertimento da água.

Por se tratar de um problema em que há presença incertezas, é frequente o emprego de técnicas de Programação Estocástica a fim de obter um planejamento de operação ótimo que minimize os custos de geração de energia pelas usinas térmicas, as quais possuem um custo mais elevado. A principal técnica usada nesse contexto é a Programação Dinâmica Dual Estocástica (PDDE) (Pereira (1989) e Pereira e Pinto (1991)), sendo esta a metodologia adotada pela Operador Nacional do Sistema Elétrico Brasileiro (ONS), por meio dos programas NEWAVE (para horizonte de longo prazo) e DECOMP (para curto prazo), ambos desenvolvidos pelo Centro de Pesquisa de Energia Elétrica (CEPEL).

Embora o método de PDDE esteja bem difundido, este possui algumas limitações. Uma delas se refere à aproximação da função de custo futuro por meio de funções lineares por partes, o que pode levar a aproximações distorcidas caso a função original seja não-convexa, resultando em políticas não-econômicas. Este fato tem motivado o desenvolvimento de pesquisas destinadas ao seu aprimoramento e proposição de variações, na tentativa de contornar tais limitações.

Uma alternativa para o uso do PDDE é empregar uma abordagem que consiste em uma modelagem mais detalhada do problema dando origem a um problema de programação não linear que pode ser resolvido de forma determinística para diversas séries sintéticas de afluições, gerando um conjunto de soluções-cenário, as quais podem ser submetidas a análises estatísticas, a fim de determinar, entre elas, uma política ótima para a geração hidroelétrica do sistema considerado, conforme apresentado em Marcilio (2014).

Dada a relevância do tema, uma vez que este aborda um problema cuja solução atinge diretamente toda a sociedade, desenvolvemos com essa pesquisa um estudo a fim de compreender o funcionamento do Sistema Elétrico Brasileiro, bem com discutimos alguns aspectos matemáticos envolvidos que consistem na modelagem de um problema de otimização. É evidente que se trata de um problema de grande porte, no



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

entanto, abordamos o problema por meio de um sistema com configuração que proporciona uma modelagem matemática das funções objetivo e restrições com um número reduzido de variáveis, conforme abordado em Finardi, Decker e Matos (2013). Além disso, apesar da natureza estocástica do problema, consideramos uma versão determinística, supondo conhecida uma série de afluições para o período de planejamento, baseados nas ideias discutidas em Marcílio (2014), com a diferença de que nessa pesquisa utilizamos apenas modelos lineares, assim como aqueles usados pelo método de PDDE. Sendo assim, nosso objetivo é apresentar um problema didático relacionado ao tema de planejamento da operação hidrotérmica.

Este trabalho está organizado da seguinte forma. Iniciamos a primeira seção discutindo brevemente alguns aspectos gerais da Programação Linear, necessários para a modelagem linear do problema e, em seguida, apresentamos o modelo matemático do planejamento da operação hidrotérmica para o caso em que a função que representa a geração de energia das usinas hidrelétricas é considerada linear. Na seção seguinte, apresentamos a configuração do sistema teste extraído do SIN bem como a modelagem matemática específica para esse caso. Finalizamos esta seção apresentando o formato matricial do problema, o qual é essencial para realizarmos a implementação computacional. Os resultados obtidos para o problema considerado são discutidos na penúltima seção. Finalmente, as considerações finais do trabalho são apresentadas na última seção.

## MODELO MATEMÁTICO

Como mencionado na seção anterior, nessa pesquisa consideramos uma modelagem linear para o problema de planejamento da operação hidrotérmica. Dessa forma, iniciamos essa seção discutindo brevemente alguns aspectos da Programação Linear (PL).

De acordo com Ehrlich (2004), “os métodos de Programação Matemática fornecem modelos, na sua maioria determinísticos, normativos (e otimizantes), visando problemas de decisão bem estruturados, onde o grande desafio é a natureza combinatória das soluções [...]”. Segundo Kolman e Beck (1995), modelos de Programação Matemática buscam valores para as variáveis de decisão que minimizem ou maximizem a função objetivo, os quais são chamados de solução ótima. A Programação Linear está inserida dentro da Programação Matemática que, segundo Kolman e Beck (1995), trata de modelos que buscam encontrar valores para as variáveis de decisão que minimizem ou maximizem uma função, denominada função objetivo, podendo ter seus valores restritos a um determinado conjunto.

Um problema de Programação Linear possui várias componentes: a função objetivo a ser minimizada ou maximizada, as variáveis de decisão e as restrições escritas na forma de igualdade e/ou desigualdade. Todas as funções envolvidas nesse problema são lineares nas variáveis de decisão. As



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

restrições do problema definem um conjunto de pontos denominado conjunto viável. Quando tal conjunto é um poliedro convexo e fechado, a solução ótima se encontra nesse conjunto (Kolman e Beck, 1995).

Matematicamente, um problema de PL, é formulado como

$$\begin{array}{ll} \text{Minimizar} & c^T x \\ \text{sujeito a} & Ax = b \\ & Bx \leq d \\ & x \geq 0, \end{array}$$

em que  $c, x \in \mathbb{R}^n$ ,  $A \in \mathbb{R}^{m \times n}$ ,  $B \in \mathbb{R}^{k \times n}$ ,  $b \in \mathbb{R}^m$  e  $d \in \mathbb{R}^k$ .

Vamos discutir agora a modelagem linear do problema de planejamento da operação hidrotérmica, cujo objetivo é minimizar o custo ótimo de operação e o déficit energético levando em consideração as restrições do sistema hidrotérmico: balanço hídrico, atendimento à demanda, limitações de armazenamento e produção das hidroelétricas e limite de produção das termoeletricas. A modelagem apresentada aqui está baseada nas referências Finardi, Decker e Matos (2013), Marcílio (2014) e Butyn (2017).

Definimos a seguir a nomenclatura usada na modelagem matemática do problema.

- Índices:

$i = 1, \dots, R$ : Usinas hidroelétricas;

$j = 1, \dots, J$ : Usinas termoeletricas;

$t = 1, \dots, T$ : Estágios;

$s = 1, \dots, S$ : Subsistema.

- Conjuntos:

$M_s$ : Subsistema diretamente conectado ao subsistema  $s$ ;

$J_s$ : Usinas térmicas do subsistema  $s$ ;

$R_s$ : Usinas hidroelétricas do subsistema  $s$ ;

$U_i$ : Usinas imediatamente a montante da hidroelétrica  $i$ .

- Dados de entrada:

$D_s^t$ : Demanda de energia do subsistema  $s$  no estágio  $t$  ( $MWmês$ );

$\gamma_i^t$ : Afluência incremental da hidroelétrica  $i$  no estágio  $t$  ( $m^3/s$ );

$\rho_i$ : Produtividade da hidroelétrica  $i$  ( $MWmês/(m^3/s)$ );

$k$ : Constante que converte<sup>1</sup> as vazões dadas em  $m^3/s$  para  $hm^3$ ;

$v_{min}^i$ : Volume mínimo do reservatório  $i$  ( $hm^3$ );

$v_{max}^i$ : Volume máximo do reservatório  $i$  ( $hm^3$ );

<sup>1</sup> Considerando um mês de 30 dias, o valor de  $k$  é obtido dividindo o número de segundos do mês por  $10^6$  (que transforma  $m^3$  em  $hm^3$ ). Assim,  $k = 2,592$ .





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

$q_{min}^i$  : Vazão mínima de turbinagem do reservatório  $i$  ( $m^3/s$ );

$q_{max}^i$  : Vazão máxima de turbinagem do reservatório  $i$  ( $m^3/s$ );

$sp_{min}^i$  : Vazão mínima de vertimento do reservatório  $i$  ( $m^3/s$ );

$gt_{min}$  : Geração mínima da usina térmica ( $MWmês$ );

$gt_{max}$  : Geração máxima da usina térmica ( $MWmês$ );

$int_{s,n,max}$  : Intercâmbio máximo de energia do subsistema  $s$  para o subsistema  $n$  ( $MWmês$ ).

- Variáveis de decisão durante o período  $t$ :

$gt_j^t$  : Geração da termoelétrica  $j$  ( $MWmês$ );

$\rho_i \cdot q_i^t$  : Geração da hidroelétrica  $i$  ( $MWmês$ );

$v_i^t$  : Volume da hidroelétrica  $i$  no final do período  $t$  ( $hm^3$ );

$sp_i^t$  : Vazão vertida pela hidroelétrica  $i$  ( $m^3/s$ );

$q_i^t$  : Vazão turbinada pela hidroelétrica  $i$  ( $m^3/s$ );

$d_s^t$  : Déficit do subsistema  $s$  ( $MWmês$ );

$int_{(s,n)}^t$  : Intercâmbio de energia do subsistema  $s$  para o subsistema  $n$  ( $MWmês$ ).

O modelo matemático é composto por:

- **Função objetivo:**

A função objetivo do problema de despacho hidrotérmico engloba o custo de produção das termoelétricas e o valor associado ao déficit energético do subsistema, já que temos o objetivo de minimizar esses custos.

- **Restrições:**

- **Balanco hídrico:** esta restrição está associada ao volume das hidroelétricas, estabelecendo que o volume de cada reservatório ao final de um estágio deve ser igual ao volume final do período anterior somado com o volume das aflúências, menos o volume das vazões vertidas e turbinadas no período.

- **Atendimento à demanda:** essa restrição engloba a produtividade das usinas hidroelétricas, a geração das usinas térmicas e o déficit do subsistema, além de considerar a energia recebida de outros subsistemas e desconsiderar a energia que foi enviada a outros subsistemas.

- **Limitações das variáveis:** essas restrições representam os limites operacionais das usinas hidroelétricas e térmicas, bem como as limitações de intercâmbios entre os subsistemas.

Nesse sentido, podemos escrever o modelo matemático para o problema de operação hidrotérmica da seguinte forma.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

$$\text{minimizar} \quad \sum_{t=1}^T \left( \sum_{j=1}^J ct_j(gt_j^t) + \sum_{s=1}^S cd_s(gt_s^t) \right)$$

sujeito a:

$$v_i^t - v_i^{t-1} - k \left( \sum_{l \in U_i} (q_l^t + sp_l^t) + q_i^t + sp_i^t \right) = k \left( y_i^t - \sum_{l \in U_i} y_l^t \right) \quad (1)$$

$$\sum_{j \in J_s} gt_j^t + \sum_{i \in R_s} \rho_i \cdot q_i^t + \sum_{n \in M_s} (int_{n,s}^t - int_{s,n}^t) + d_s^t = D_s^t \quad (2)$$

$$v_{\min}^i \leq v_i^t \leq v_{\max}^i \quad (3)$$

$$q_{\min}^i \leq q_i^t \leq q_{\max}^i \quad (4)$$

$$sp_i^t \geq sp_{\min}^i \quad (5)$$

$$0 \leq int_{s,n}^t \leq int_{s,n}^{\max} \quad (6)$$

$$gt_j^{\min} \leq gt_j^t \leq gt_j^{\max} \quad (7)$$

para todo  $i = 1, \dots, R, j = 1, \dots, J, s = 1, \dots, S$  e  $t = 1, \dots, T$ .

As funções  $ct_j$  e  $cd_s$  na função objetivo representam o custo de geração da termelétrica  $j$  e o custo do déficit do subsistema  $s$ , respectivamente. A equação (1) se refere à restrição de balanço hídrico; (2) à restrição de atendimento à demanda; e as equações de (3) à (7) expressam as limitações das variáveis de decisão.

Na seção seguinte introduzimos os dados do sistema teste considerado nessa pesquisa bem como detalhamos a modelagem matemática e construção do formato matricial.

## MODELAGEM MATEMÁTICA DO SISTEMA TESTE

O sistema teste considerado nessa pesquisa é composto por cinco usinas hidroelétricas e uma termelétrica que fazem parte do Sistema Interligado Nacional, todas localizadas no subsistema sul. As usinas hidroelétricas selecionadas para compor o sistema estão destacadas na região limitada por uma circunferência em vermelho na Imagem 1, as quais se distinguem entre usinas com reservatório, indicadas pelos triângulos verdes, e usinas a fio d'água<sup>2</sup>, indicadas pelos círculos verdes.

Para facilitar a notação, vamos denotar as usinas hidroelétricas por  $H_i$ , de modo que as usinas Garibaldi, Campos Novos, Barra Grande, Machadinho e Itá correspondem a  $H_1, H_2, H_3, H_4$  e  $H_5$ , respectivamente. Segundo dados do ONS(2020), estas usinas possuem as seguintes capacidades de geração:

<sup>2</sup> Usinas a fio d'água são aquelas em que a vazão afluente é acumulada apenas para prover regularização diária ou semanal do reservatório, ou é utilizada diretamente para a geração (sendo este o caso considerado nesse trabalho).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

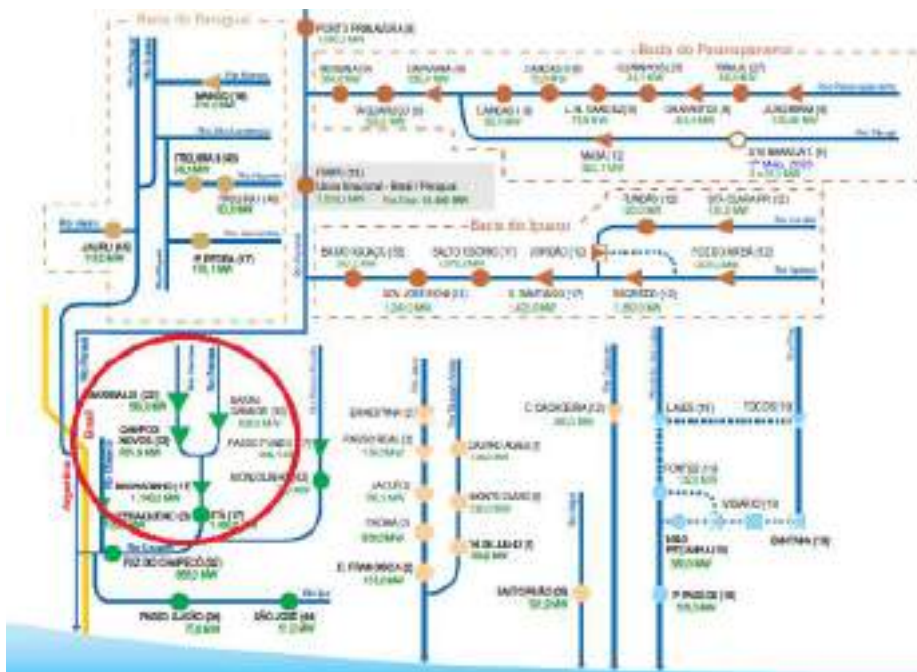
de 04 a 13 de novembro

189,0MW, 879,9MW, 690,0MW, 1.140MW e 1.450MW, respectivamente. Observando a Imagem 1, podemos notar que as hidroelétricas consideradas nesse sistema estão dispostas em cascata e possuem a seguinte configuração:  $H_1$  está à montante da  $H_2$ ,  $H_2$  e  $H_3$  estão à montante da  $H_4$  e  $H_4$  está à montante da  $H_5$ .

A usina termoeletrica escolhida para compor o sistema é a usina Araucária, localizada perto de Curitiba, cuja capacidade de geração é de aproximadamente 485 MW. Denotamos essa usina por  $T_1$ .

Para realizar a modelagem do problema e resolução computacional, consideramos um horizonte de planejamento de 12 meses e valores fictícios para o custo de déficit e da geração térmica de R\$3500,00/MWmês e 710,65 R\$/MWmês, respectivamente. Os dados referentes às usinas hidroelétricas estão apresentados na Tabela 1, os quais foram extraídos de dados do ONS (2020), com exceção da produtividade das usinas ( $\rho_i, i = 1, \dots, 5$ ) que foi calculada pelo produto da capacidade máxima de turbinagem da usina  $i$  pela sua capacidade máxima de geração.

**Imagem 1 – Identificação das usinas que compõe o sistema**



Fonte: Adaptado do Diagrama Esquemático Usinas Hidroelétricas do SIN 2020-2024 (ONS, 2020)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Tabela 1 - Dados das usinas hidroelétricas**

| Dados das usinas hidroelétricas  |        |        |        |        |        |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|
|  | $H_1$  | $H_2$  | $H_3$  | $H_4$  | $H_5$  |
| <b>Volume Máximo (<math>hm^3</math>)</b>                               | 296    | 1477   | 4904,4 | 3340   | 5100   |
| <b>Volume Mínimo (<math>hm^3</math>)</b>                               | 232    | 1320   | 2711,8 | 2283   | 5100   |
| <b>Volume Inicial (<math>hm^3</math>)</b>                              | 273,6  | 1386,2 | 3913,8 | 2722,8 | 5100   |
| <b>Vazão Turbinada Máxima (<math>m^3/s</math>)</b>                     | 474    | 532,2  | 489,2  | 1270,2 | 1530,7 |
| <b>Produtividade <math>\rho_i</math> (<math>MWmês/hm^3/mês</math>)</b> | 0,3987 | 1,6533 | 1,4105 | 0,8974 | 0,9472 |

Fonte: As autoras.

Além desses dados, consideramos que a geração mínima da usina térmica é nula, assim como as vazões turbinadas e vertidas mínimas das cinco hidroelétricas.

As afluências incrementais das usinas hidroelétricas foram geradas por meio de um modelo de séries temporais fornecido pelos autores de Detzel *et al* (2014) e estão apresentados na Tabela 2.

**Tabela 2 – Afluências das hidroelétricas em  $m^3/s$**

| Afluências das hidroelétricas em $m^3/s$ |       |       |       |       |        |
|--|-------|-------|-------|-------|--------|
| Estágios                                 | $H_1$ | $H_2$ | $H_3$ | $H_4$ | $H_5$  |
| <b>1</b>                                 | 127   | 18,8  | 151,7 | 110,1 | 205,3  |
| <b>2</b>                                 | 152,9 | 16    | 168,7 | 122,1 | 226    |
| <b>3</b>                                 | 92,2  | 7,1   | 69,1  | 41,9  | 67     |
| <b>4</b>                                 | 96,2  | 15,2  | 145   | 67,5  | 129,8  |
| <b>5</b>                                 | 43,3  | 3,1   | 45,2  | 20,7  | 52,9   |
| <b>6</b>                                 | 401,9 | 31,8  | 701,9 | 228,3 | 580,1  |
| <b>7</b>                                 | 372,6 | 63,1  | 639,4 | 332,4 | 612,3  |
| <b>8</b>                                 | 334   | 36,5  | 467,4 | 326,3 | 217,3  |
| <b>9</b>                                 | 216,5 | 32,3  | 489,7 | 223,7 | 331,1  |
| <b>10</b>                                | 652,6 | 115,1 | 990,5 | 772,9 | 1148,6 |
| <b>11</b>                                | 247,9 | 40,6  | 184,2 | 230,9 | 425,4  |
| <b>12</b>                                | 259,5 | 39,5  | 253,6 | 263,1 | 473,5  |

Fonte: As autoras.

Finalmente, consideramos demandas variáveis ao longo do horizonte de planejamento, dadas na Tabela 3.



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Tabela 3 - Demanda do sistema teste em MWmês**

| Demanda do sistema teste em MWmês |         |          |         |
|-----------------------------------|---------|----------|---------|
| Estágios                          | Demanda | Estágios | Demanda |
| 1                                 | 1815,9  | 7        | 1669,5  |
| 2                                 | 1701,8  | 8        | 1713,1  |
| 3                                 | 1656,3  | 9        | 1745    |
| 4                                 | 1663,5  | 10       | 1761,6  |
| 5                                 | 1695,9  | 11       | 1915    |
| 6                                 | 1694,8  | 12       | 1975,9  |

Fonte: As autoras.

Na próxima seção, apresentamos a modelagem do problema por meio da definição das variáveis de decisão bem como a representação da função objetivo e restrições.

## Modelo matemático

Vamos usar a seguinte notação para representar o vetor decisão do problema

$$x = (x_1, x_2, \dots, x_{T-1}, x_T)^T \quad (8)$$

em que

$$x_t = (v_1^t, v_2^t, \dots, v_R^t, q_1^t, q_2^t, \dots, q_R^t, sp_1^t, sp_2^t, \dots, sp_R^t, d_t, gt_t)^T \quad (9)$$

com  $t = 1, \dots, T$ . De acordo com a notação definida anteriormente, no vetor acima temos  $d_t = d_s^t$  e  $gt_t = gt_j^t$ , pois estamos considerando apenas um subsistema e uma usina térmica.

Observe que estamos levando em conta  $R = 5$  usinas hidroelétricas,  $S = 1$  subsistema e  $J = 1$  usina térmica. Assim, temos que  $x_t \in \mathbb{R}^{17}$  e  $x \in \mathbb{R}^{17 \cdot T}$ .

A função objetivo para esse sistema teste é dada por

$$f(x) = c^T x = \sum_{t=1}^T (cd \cdot d_t + ct \cdot gt_t), \quad (10)$$

em que

$$c = \left( \underbrace{0, 0, \dots, 0}_{3R \text{ vezes}}, d_1, gt_1, \underbrace{0, 0, \dots, 0}_{3R \text{ vezes}}, d_2, gt_2, \dots, \underbrace{0, 0, \dots, 0}_{3R \text{ vezes}}, d_T, gt_T \right)^T, \quad (11)$$

é o vetor que representa o custo do déficit e da geração térmica do subsistema.

A fim de facilitar a compreensão do cálculo do balanço hídrico, apresentamos a Imagem 2 que ilustra a configuração das hidroelétricas no sistema teste.

A seguir, baseados na Imagem 2, escrevemos as restrições de balanço hídrico para cada uma das usinas para um dado estágio  $t$ .



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

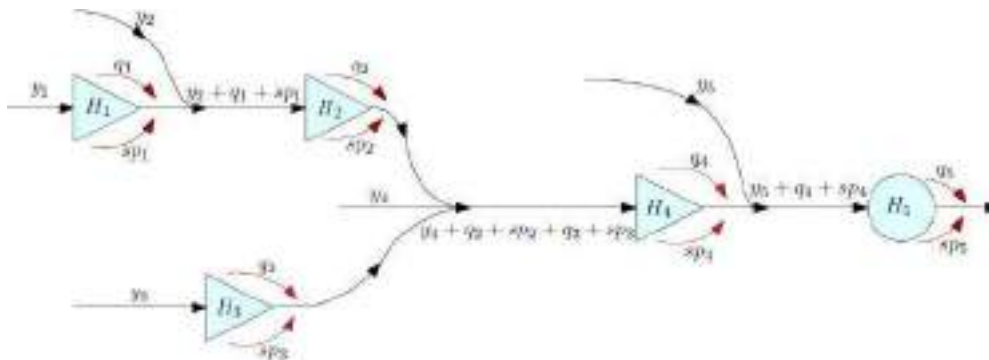
VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para  $H_1$  obtemos a equação  $v_1^t - v_1^{t-1} + k(q_1^t + sp_1^t) = ky_1^t$ ; para  $H_2$  e  $H_3$  escrevemos respectivamente  $v_2^t - v_2^{t-1} - k(q_1^t + sp_1^t) + k(q_2^t + sp_2^t) = ky_2^t$  e  $v_3^t - v_3^{t-1} + k(q_3^t + sp_3^t) = ky_3^t$ ; e por último para  $H_4$  e  $H_5$  temos as equações  $v_4^t - v_4^{t-1} - k(q_2^t + sp_2^t) - k(q_3^t + sp_3^t) + k(q_4^t + sp_4^t) = ky_4^t$  e  $v_5^t - v_5^{t-1} - k(q_4^t + sp_4^t) + k(q_5^t + sp_5^t) = ky_5^t$  nesta ordem.

**Imagem 2 - Disposição das hidroelétricas no sistema teste**



Fonte: As autoras.

Considerando que nesse sistema teste temos somente um subsistema, não existe a variável relacionada ao intercâmbio de energia entre subsistemas. Dessa forma, a restrição de atendimento à demanda dada em (2) pode ser escrita como

$$gt_t + \sum_{i=1}^5 \rho_i \cdot q_i^t + d^t = D^t. \quad (12)$$

A seguir discutimos a forma matricial do problema que será útil para implementação computacional.

## Formato matricial

Como estamos considerando uma formulação linear para o problema de planejamento da operação hidrotérmica, vamos escrevê-lo da seguinte forma

$$\begin{aligned} & \text{minimizar} && c^T x \\ & \text{sujeito a} && Ax = b \\ & && l \leq x \leq u. \end{aligned}$$

Assim, temos que  $A \in \mathbb{R}^{6 \cdot T \times 17 \cdot T}$  é a matriz de coeficientes das restrições do problema. Para compreender sua construção, vamos dividi-la em dois blocos,  $W$  e  $E$  correspondentes às equações de balanço hídrico e de atendimento à demanda, respectivamente. Cada um deles é composto por blocos  $W^t$  e  $E^t$ , referentes aos estágios, e blocos de matrizes nulas. Dentro dos blocos  $W^t$  e  $E^t$  há mais partições relacionadas às variáveis de decisão. O bloco dos volumes dos reservatórios é representado por  $M_v$ , o das vazões turbinadas e vertidas por  $M_q$  e o bloco associado ao déficit e geração térmica são denotados por  $\mathbf{0}$ .

Iniciando pelo bloco referente ao atendimento à demanda, temos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

$$W^t = [M_v \ M_q \ M_q \ \mathbf{0}_5 \ \mathbf{0}_5].$$

em que  $M_v = I_5$ , ou seja, é a matriz identidade de ordem 5 e  $\mathbf{0}_5$  representa um vetor nulo do  $\mathbb{R}^5$ . Já o bloco  $M_q$  das vazões turbinadas e vertidas é dado por

$$M_q = \begin{bmatrix} k & 0 & 0 & 0 & 0 \\ -k & k & 0 & 0 & 0 \\ 0 & 0 & k & 0 & 0 \\ 0 & -k & -k & k & 0 \\ 0 & 0 & 0 & -k & k \end{bmatrix}.$$

Observe que as restrições de balanço hídrico em um estágio  $t$  envolvem as variáveis  $v_i^t$  e  $v_i^{t-1}$ ,  $i = 1, \dots, R$ . Para o primeiro estágio, temos  $v_i^0$ ,  $i = 1, \dots, R$ , que representam os volumes iniciais dos reservatórios, ou seja, são dados do problema e não variáveis. Já nos estágios seguintes, os volumes dos estágios anteriores são variáveis de decisão. Assim, definimos os blocos  $N^t$ ,  $t = 2, \dots, T$

$$N^t = [-M_v \ \mathbf{0}_{5 \times 12}],$$

em que o primeiro bloco  $-M_v$  está associado aos volumes dos estágios anteriores.

Desse modo, o bloco  $W$  das restrições de balanço hídrico é definido por

$$W = \begin{bmatrix} W^1 & \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} \\ N^2 & W^2 & \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} \\ \mathbf{0} & N^3 & W^3 & \mathbf{0} & \mathbf{0} \\ \mathbf{0} & \mathbf{0} & \ddots & \ddots & \mathbf{0} \\ \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} & N^T & W^T \end{bmatrix}.$$

Agora, vamos escrever o bloco  $E^t$  associado às restrições de atendimento à demanda. Observando a restrição (12) e a posição das variáveis no vetor decisão dado (9), vemos que esse bloco pode ser definido como

$$E^t = [0 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 \ \rho_1 \ \rho_2 \ \rho_3 \ \rho_4 \ \rho_5 \ 0 \ 0 \ 0 \ 0 \ 1 \ 1],$$

o qual não depende do estágio  $t$ . Dessa forma, o bloco  $E$  das restrições de atendimento à demanda é dado por

$$E = \begin{bmatrix} E^1 & \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} \\ \mathbf{0} & E^2 & \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} \\ \mathbf{0} & \mathbf{0} & \ddots & \mathbf{0} & \mathbf{0} \\ \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} & E^{(T-1)} & \mathbf{0} \\ \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} & \mathbf{0} & E^T \end{bmatrix}.$$

Finalmente, temos a matriz  $A$  dos coeficientes das restrições



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

$$A = \begin{bmatrix} W \\ E \end{bmatrix}.$$

O próximo passo é determinar o vetor  $b$  das restrições de igualdade, que pode ser dividido em vetores  $b_1$  e  $b_2$  associados ao balanço hídrico e atendimento à demanda, respectivamente. O bloco  $b_1$  é definido como

$$b_1 = \begin{pmatrix} b_1^1 \\ \vdots \\ b_1^T \end{pmatrix}, \quad \text{em que} \quad b_1^1 = \begin{pmatrix} v_1^0 + y_1^1 \\ v_2^0 + y_2^1 \\ v_3^0 + y_3^1 \\ v_4^0 + y_4^1 \\ v_5^0 + y_5^1 \end{pmatrix} \quad \text{e} \quad b_1^t = \begin{pmatrix} y_1^t \\ y_2^t \\ \vdots \\ y_5^t \end{pmatrix}, \quad t = 2, \dots, T.$$

O vetor  $b_2$  associado à restrição de atendimento à demanda contém somente o valor das demandas de cada estágio,

$$b_2 = \begin{pmatrix} D^1 \\ \vdots \\ D^T \end{pmatrix}.$$

Portanto, o vetor  $b$  de igualdade é escrito como

$$b = \begin{pmatrix} b_1 \\ b_2 \end{pmatrix}.$$

Por último, precisamos determinar os vetores limitantes  $l$  e  $u$ . Os mesmos são construídos de maneira análoga ao vetor  $x$  das variáveis de decisão, dado em (8). Assim, temos

$$l = (l_1, l_2, \dots, l_{T-1}, l_T)^T \quad \text{e} \quad u = (u_1, u_2, \dots, u_{T-1}, u_T)^T,$$

em que os vetores  $l_t$  e  $u_t$  representam os limitantes em cada estágio, ou seja,

$$l_t = (v_{1\min}^t, \dots, v_{5\min}^t, q_{1\min}^t, \dots, q_{5\min}^t, sp_{1\min}^t, \dots, sp_{5\min}^t, 0, gt_{\min}^t)^T$$

em que  $sp_{i\min}^t = 0, i = 1 \dots, 5$  e

$$u_t = (v_{1\max}^t, \dots, v_{5\max}^t, q_{1\max}^t, \dots, q_{5\max}^t, sp_{1\max}^t, \dots, sp_{5\max}^t, 0, gt_{\max}^t)^T.$$

Uma vez obtida a formulação matricial do problema de programação linear em questão, temos condições de resolver o problema determinístico de planejamento da operação hidrotérmica para o sistema teste considerado nessa seção.

## RESULTADOS NUMÉRICOS





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

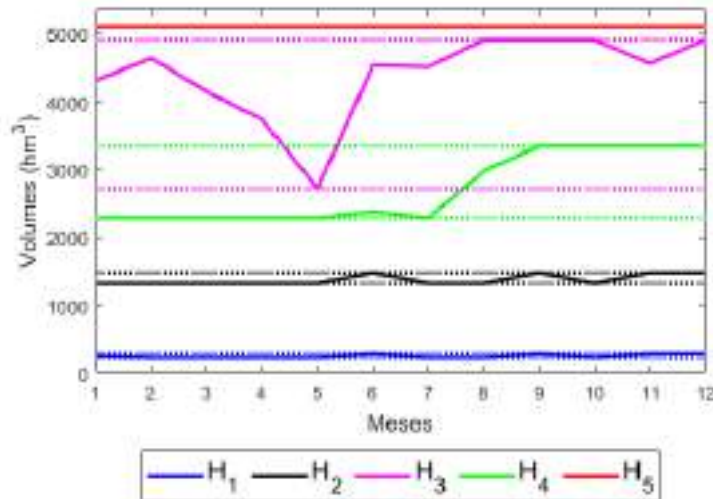
O modelo matemático do problema de planejamento hidrotérmico para o sistema teste apresentado na seção anterior foi implementado em Matlab versão R2018b. Para encontrar a solução ótima, utilizamos a rotina *Linprog* que resolve problemas de programação linear da forma

$$\begin{aligned} & \text{minimizar} && c^T x \\ & \text{sujeito a} && Ax = b \\ & && Bx \leq d \\ & && l \leq x \leq u. \end{aligned}$$

Como não possuímos restrições de desigualdade neste problema, a matriz  $B$  e o vetor  $d$  foram definidos como argumentos nulos na entrada da rotina.

A seguir, apresentamos gráficos que ilustram o comportamento das variáveis ao longo dos doze meses. A Imagem 3 apresenta os níveis dos reservatórios durante o horizonte de planejamento, em que as linhas tracejadas indicam o volume máximo e mínimo de cada reservatório.

**Imagem 3 – Volumes dos reservatórios**



Fonte: As autoras

Observe na Imagem 3 que, dentre os cinco reservatórios, apenas  $H_3$  e  $H_4$  estão tendo variação significativa, isso porque a usina  $H_5$  é uma usina a fio d'água e as usinas  $H_1$  e  $H_2$  possuem volumes máximos e mínimos muito próximos, como mostra na Tabela 1. Podemos notar ainda que durante os 5 primeiros meses as usinas  $H_1$ ,  $H_2$  e  $H_3$  tiveram seus reservatórios esvaziados. Isso ocorreu porque esses foram períodos de estiagem, como podem ser vistos na Imagem 4, seguidos por períodos com altas aflúncias. Já a usina  $H_3$  foi esvaziando aos poucos nos 5 primeiros meses garantindo assim maior geração hídrica possível para o período, combinada com as gerações das demais usinas.

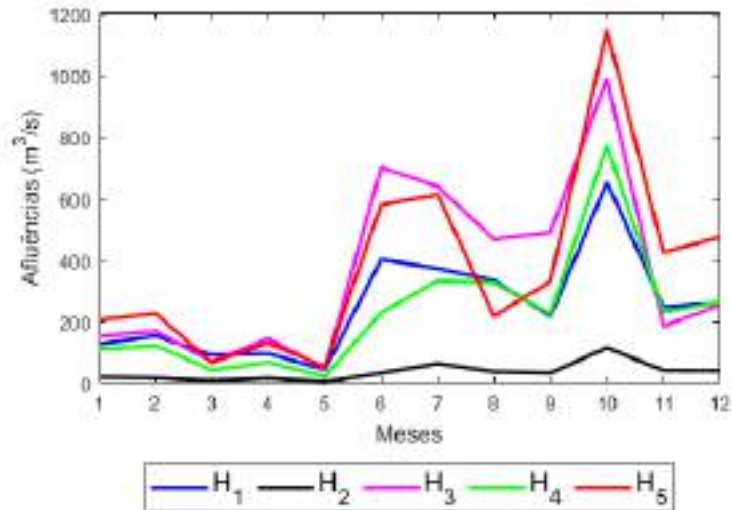


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

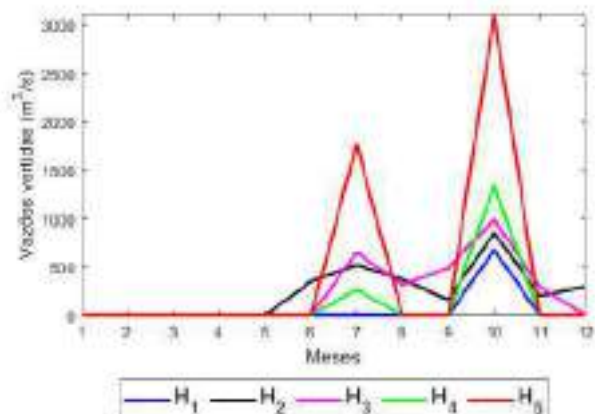
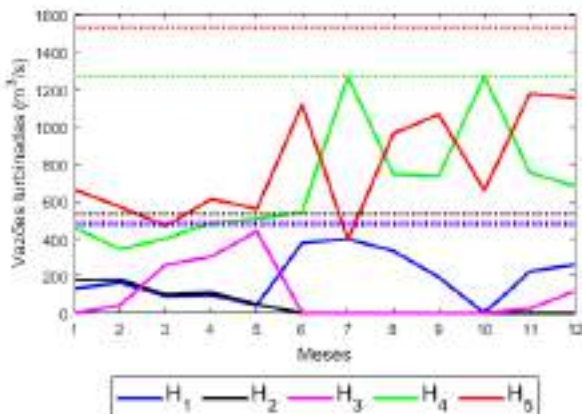
**Imagem 4 – Afluências**



Fonte: As autoras

A contribuição de cada usina para a geração hídrica durante o horizonte de planejamento pode ser vista à esquerda da Imagem 5, que apresenta as vazões turbinadas de cada usina por período, em que as linhas tracejadas indicam a capacidade máxima de turbinagem. Vale ressaltar que a usina  $H_5$  turbinava toda água que chega até ela, uma vez que trata-se de uma usina a fio d'água. Ainda analisando essa imagem, vemos que durante alguns períodos as usinas  $H_2$  e  $H_3$  não turbinaram água, ou seja, não houve produção de energia por parte delas. Isso significa que as usinas  $H_1$ ,  $H_4$  e  $H_5$  foram suficientes para atender à demanda de energia nesses períodos.

**Imagem 5 – Vazões turbinadas e vertidas**



Fonte: As autoras



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

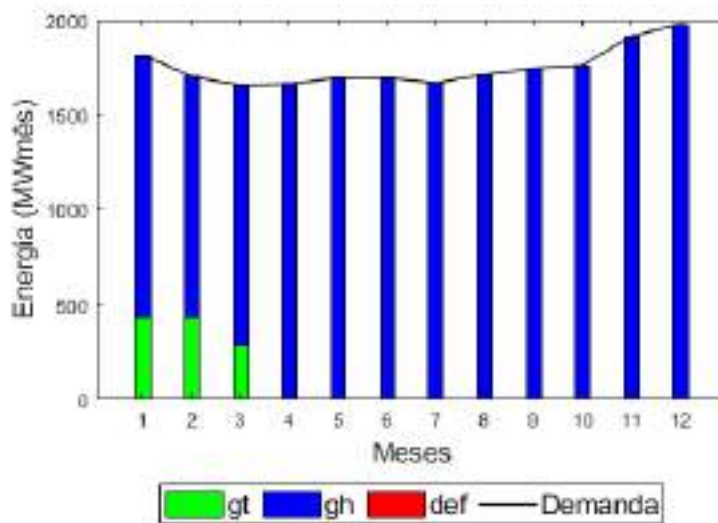
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Um outro ponto que podemos analisar com esses resultados, diz respeito a uma consequência da variação das aflúências mostradas na Imagem 4. Observe à direita da Imagem 5, que apresenta as vazões vertidas, que nos períodos mais úmidos, a partir do sexto mês, houve vertimento de água em todas as usinas. Isso foi necessário para manter os níveis dos reservatórios dentro dos seus limites máximos.

A Imagem 6 ilustra a distribuição das gerações de energia hídrica e térmica durante o horizonte de planejamento. Note que, a usina térmica teve que ser acionada apenas nos três primeiros meses e as usinas hidroelétricas foram suficientes para atender a demanda nos demais períodos. Isso se justifica pelas baixas aflúências observadas no início do horizonte, conforme discutido anteriormente. Mesmo assim, nota-se que em nenhum momento houve déficit de energia.

**Imagem 6 – Demanda de energia**



Fonte: As autoras

Finalizamos essa seção apresentando o valor ótimo da função objetivo, ou seja, o custo operacional do sistema que foi de R\$ 819.620,00. Para os dados considerados para esse sistema, esse foi o menor custo de geração térmica possível, de modo que o balanço hídrico fosse respeitado e a demanda fosse atendida, sem que houvesse déficit de energia durante os 12 meses do planejamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou a modelagem para o problema de planejamento da operação hidrotérmica e sua aplicação em um sistema teste. Tal sistema foi um exemplo hipotético, embora extraído



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

do SIN, para ilustrar como é feita a modelagem matemática utilizando a Programação Linear determinística. Portanto, este trabalho torna-se útil para um estudo e entendimento didático sobre o assunto.

Inicialmente, introduzimos o problema de planejamento ótimo da operação hidrotérmica bem como sua formulação matemática. Embora esse problema tenha natureza estocástica, consideramos uma modelagem determinística supondo conhecidas as afluências das usinas para todo o horizonte de planejamento, o que sabemos que na prática é impossível ocorrer.

O modelo matemático obtido para o sistema teste composto por 5 usinas hidroelétricas e 1 usina termoelétrica foi implementado em Matlab R2018b e a solução do problema foi obtida por meio da rotina *Linprog*, que resolve problemas de programação linear. Os resultados mostraram-se condizentes com o objetivo do problema de planejamento da operação hidrotérmica, isto é, as decisões relacionadas ao vertimento e turbinagem de água em cada usina foram tomadas respeitando as restrições de balanço hídrico e a demanda do sistema foi devidamente atendida ao menor custo de geração térmica possível para o horizonte considerado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTYN, E. **Programação Linear Determinística e Estocástica Aplicada ao Problema de Despacho Hidrotérmico**. Dissertação (Mestrado em Matemática – Ciências Exatas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

DETZEL, D.H.; BESSA, M.R. MINE, M.R.M. e BLOT, M. Cenário sintéticos de vazões para grandes sistemas hídricos através de modelos contemporâneos e amostragem. **Revista Brasileira de Recursos Hídricos**, vol. 19, n.1, pp. 17–28, 2014.

EHRlich, P. J. **Programação Linear e Decisão**. FGV- EAESP, 2004.

FINARDI, E. C.; DECKER, B. U.; MATOS, V. L. An introductory tutorial on stochastic programming using a long-term hydrothermal scheduling problem, **J Control AutomElectrSyst**, vol. 24, pp. 361–376, 2013.

KOLMAN, Bernard *et al.* Elementary Linear Programming with Applications. Elsevier Science & Technology Books, 2a ed. 1995.

MARCÍLIO, D. C. **Otimização do despacho hidrotérmico utilizando o método de lagrangeano aumentado com gradiente espectral projetado**. Tese (Doutorado em Métodos Numéricos em Engenharia – Tecnologia e Ciências Exatas) UFPR, Curitiba, 2014.

ONS, O sistema em números. **ONS**, 2020. Disponível em <<http://www.ons.org.br>>, Acesso em 22 de agosto de 2020.

PEREIRA, M. V. F. Optimal stochastic operations scheduling of large hydroelectric systems. **International Journal of Electrical Power and Energy Systems**, vol. 11, ed.3, pp. 161-169, 1989.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

PEREIRA, M. V. F.; PINTO, L. M. V. G. Multi-stage stochastic optimization applied to energy planning, **Mathematical Programming**, vol. 52, pp. 359-375, 1991.

THOMÉ, F. S. **Representação de não-convexidades no planejamento da operação hidrotérmica utilizando PDDE**. Tese (Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação – Ciências Exatas) – COPPE-UFRJ, Rio de Janeiro – 2013.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ANÁLISE DE ERROS EM FUNÇÕES TRIGONOMÉTRICAS: UM ESTUDO COM ALUNOS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Izabelly Karoline Monteiro Papoti (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranavaí, izapapoti2016@gmail.com

Daniela Barbieri Vidotti (Orientadora)  
Unespar/Paranavaí, daniela.barbieri@unespar.edu.br

**Programa Institucional Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Análise de Erros; Funções Trigonômétricas; Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O conceito de função desempenha um papel fundamental para a construção do conhecimento matemático, uma vez que se faz presente na busca pela compreensão de diversos fenômenos. Esse conceito permeia todos os níveis de ensino, de forma implícita ou explicitamente. Especialmente no Ensino Superior, o conceito de função constitui-se em um dos principais pré-requisitos para o desenvolvimento de diversos conteúdos, visto que, inúmeros problemas das Ciências Exatas, da Tecnologia, Ciências Sociais Aplicadas são modelados por meio de funções (RÊGO, 2000).

Nos cursos de Licenciatura em Matemática, esse conceito é abordado em diversos conteúdos que compõem o currículo, especialmente em Cálculo Diferencial Integral e Fundamentos de Análise. Nessas disciplinas, o conceito de função desempenha um papel central e organizador, de modo que pesquisas na área de Educação Matemática têm dado atenção especial ao seu aprendizado (SEGADAS, 2016).

Para o estudo das funções trigonométricas, para além do conceito de função, é necessário que os alunos compreendam as relações trigonométricas no triângulo retângulo e suas associações com o ciclo trigonométrico. Cajuela (2013), ao trabalhar conceitos básicos de trigonometria com alunos do Ensino Médio, apontou que a principal dificuldade no ensino das funções trigonométricas ocorre na compreensão de seus conceitos fundamentais: as noções de seno, cosseno e tangente, a construção da circunferência trigonométrica, e a notação para as medidas de arcos e ângulos, pois muitas vezes esses elementos são explicados vagamente, sem muitos detalhes, de forma abstrata, com poucas aplicações. Almeida (2019) destaca que ao estudar as relações trigonométricas no ciclo trigonométrico as dificuldades se elevam, pois os alunos passam a ter que identificar o seno e o cosseno na circunferência trigonométrica, e a visualização das relações trigonométricas, dessa forma, se tornam mais difíceis.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O estudo da trigonometria se faz necessária, pois segundo Silva e Neto (2006), possibilita desenvolver habilidades consideradas significativas no que diz respeito à leitura e à interpretação de fatos reais que envolvem não somente os conhecimentos matemáticos, mais as demais atividades da vida do aluno, reforçando a importância do entendimento matemático como parte do cotidiano, garantindo uma interação maior entre o aluno e professor.

Nesse trabalho buscamos analisar erros cometidos por alunos do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública paranaense em questões sobre Funções Trigonômicas, a fim de identificar as suas dificuldades de aprendizagem, considerando-se aquelas relacionadas aos erros cometidos por eles em determinadas questões envolvendo as funções seno, cosseno e tangente. Essa escolha se justifica, porque nossa experiência de ensino com as disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I e II na Universidade Estadual do Paraná, tem nos mostrado uma alta resistência dos alunos em relação ao estudo desse tipo especial de função, evidenciando a necessidade de ações que os auxiliem na aprendizagem das funções trigonométricas.

Segundo Cury (2007) as produções matemáticas dos alunos podem ser analisadas com base em procedimentos sistemáticos, com o objetivo de investigar as formas de se apropriar de um determinado conhecimento que emergem nestas produções e podem evidenciar dificuldades de aprendizagem. Essas produções podem ser: uma solução de um problema, uma demonstração de teorema ou uma dissertação sobre determinado tópico.

De acordo com a autora, esse método de pesquisa diferencia-se de uma simples correção de prova, em que se pontuam os erros e os acertos, vai, além disso, procura-se entender como o aluno produziu a resposta, levantando hipóteses e estabelecendo um objetivo para a pesquisa. Cury (2007) comenta sobre os erros:

[...] quem garante que os acertos mostram o que o aluno sabe? E quem diz que os erros evidenciam somente o que ele não sabe? Qualquer produção, seja aquela que apenas repete uma situação-modelo, seja a que indica a criatividade do estudante, tem características que permitem detectar as maneiras de como o aluno pensa e, mesmo, que influencia ele traz de sua aprendizagem anterior, formal ou informal. Assim analisar as produções é uma atividade que traz, para o professor e para os alunos, a possibilidade de entender, mais de perto, como se dá a apropriação do saber pelos estudantes (CURY, 2007, p.13).

Assim, os erros devem ser entendidos como uma forma de aprendizagem. É nessa perspectiva que esse estudo se sustenta quando nos propomos a analisar a produção matemática dos alunos em um questionário envolvendo funções trigonométricas, o qual será descrito nas próximas seções.

## MATERIAIS E MÉTODOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Considerando-se a problemática proposta e os referenciais teóricos assumidos, a pesquisa se insere na vertente qualitativa. De acordo com Garnica (2004) o termo “qualitativo” é concebido às pesquisas científicas que reconhecem:

(a) a transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese a priori, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, se vale de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvincular; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-las podem ser (re)configurados; (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas (GARNICA, 2004, p. 86).

Guiados por essas orientações metodológicas, para desenvolver a pesquisa, além de realizar um estudo sobre a metodologia de análise de erros em questões matemáticas apresentada em Cury (2007, 2008), buscamos estudos que abordaram a análise de erros em funções trigonométricas. No Google Acadêmico, por meio das palavras-chave “funções trigonométricas” e “análise de erros”, encontramos cinco textos que abordavam o assunto proposto. Selecionamos o trabalho de Silva (2019) que tratava especificamente das funções trigonométricas enfocando também análise de erros.

Estudamos e exploramos o assunto abordado em seis questões envolvendo as funções seno, cosseno e tangente, apresentadas no trabalho de Silva (2019). Com isso, elaboramos e aplicamos um teste aos alunos do 3º e 4º anos do curso de Licenciatura em Matemática da UNESPAR – Campus Paranavaí, sendo que 12 alunos aceitaram participar da pesquisa. Para evitar a identificação dos sujeitos, atribuímos-lhes os códigos A1, A2, ..., A12.

Os testes foram respondidos de forma remota, enviados via plataforma Moodle da Unespar, devido à suspensão das atividades presenciais na Universidade em função da Pandemia de Coronavírus (COVID-19). As respostas produzidas pelos alunos foram analisadas de acordo a metodologia de análise de erros, apresentada por Cury (2007).

A autora sugere três etapas para realizar a análise de erros em questões matemáticas: *pré-análise*, *exploração do material e tratamento dos resultados*. Na primeira fase, todo material é organizado, escolhendo os documentos que serão utilizados, formulando as hipóteses e os objetivos da análise, que na nossa pesquisa consistiu em identificar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes relacionadas aos erros cometidos por eles em questões envolvendo funções trigonométricas. Com os documentos escolhidos delimitamos então o *corpus*, que é o conjunto das produções textuais que o pesquisador irá se aprofundar.

Na fase de exploração do material realiza-se um estudo mais aprofundado do *corpus*, tendo o objetivo de reler todo material para definir as unidades de análise, cada prova deve receber uma letra ou número, por exemplo, para que assim fique mais fácil a identificação da mesma. Na identificação de resposta





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

dos alunos, com a releitura das produções e a codificação já feita destacamos então as unidades, que envolve separar as respostas e codificá-las, dessa forma, conseguimos construir relações entre essas unidades, observando o que elas têm em comum, e como serão agrupadas, formando assim as categorias. Em cada etapa realizada, o intuito é produzir uma forma de interpretação, trazendo todas as concepções sobre o tema, objetivo e análise.

Na fase de tratamento dos resultados tem-se como objetivo a descrição das categorias, que podem ser feitas através de tabelas ou quadros, com indicações das distribuições de frequência das classes. Também se deve produzir um texto-síntese, com o objetivo de que o leitor compreenda o significado das classes.

Assim, a última etapa da análise, que é a interpretação, tem como finalidade a compreensão mais aprofundada do conteúdo exposto e com base nisso é possível utilizar os resultados, elaborando diversas estratégias de ensino para auxiliar os alunos a superarem suas dificuldades de aprendizagem.

Na sequência, apresentamos as questões do teste e suas respectivas análises e discussões seguidas das conclusões.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira questão queríamos identificar os erros e as dificuldades dos alunos ao expressarem suas compreensões em relação às definições de Seno, Cosseno e Tangente de um Ângulo. O enunciado foi o seguinte:

*Questão 1. Explique o que é Seno, Cosseno e Tangente de um Ângulo.*

De forma geral, todas as respostas foram consideradas corretas. As resoluções apresentadas, mesmo sendo escritas de maneiras diferentes, expressaram a mesma ideia, evidenciando que os estudantes conheciam o assunto abordado no teste.

Na segunda questão queríamos identificar as dificuldades dos alunos nas definições das funções Seno e Cosseno, com o seguinte enunciado:

*Questão 2. Como é definida a função Seno? E a função Cosseno?*

Esperávamos que o aluno apresentasse uma definição formal, conforme apresentamos a seguir:



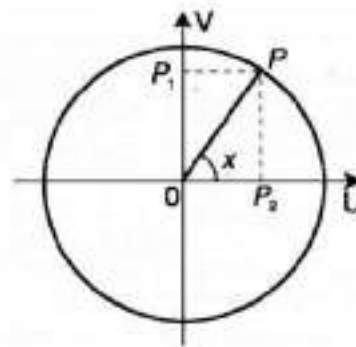
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Solução:** Seja  $x$  um número real. Marcamos um ângulo com medida  $x$  radianos, na circunferência unitária com centro na origem (ver Figura 1). Seja  $P$  o ponto de intersecção do lado terminal do ângulo  $x$ , com essa circunferência.

Figura 1 - Representação do seno e cosseno no ciclo trigonométrico.



Fonte: Flemming e Gonçalves (2006, p.45).

Denominamos seno de  $x$  a ordenada  $OP_1$  do ponto  $P$  em relação ao sistema  $UOV$ . Definimos a *função seno* como a função  $f$  de  $\mathbb{R}$  em  $\mathbb{R}$  que a cada  $x \in \mathbb{R}$  faz corresponder o número real  $y = \text{sen } x$ , isto é,  $f = \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ ,  $f(x) = \text{sen } x \quad \forall x \in \mathbb{R}$ .

Denominamos cosseno de  $x$  a abscissa  $OP_2$  do ponto  $P$  em relação ao sistema  $UOV$ . Definimos a *função cosseno* como a função  $f$  de  $\mathbb{R}$  em  $\mathbb{R}$  que a cada  $x \in \mathbb{R}$  faz corresponder o número real  $y = \text{cos } x$ , isto é,  $f = \mathbb{R} \rightarrow \mathbb{R}$ ,  $f(x) = \text{cos } x \quad \forall x \in \mathbb{R}$ .

Após a análise das respostas, uma foi considerada correta, seis foram consideradas parcialmente corretas e cinco incorretas. Da análise dessas respostas emergiram as seguintes classes de erros:

**Classe A:** Confundiu as definições de Seno e Cosseno como razões trigonométricas com as respectivas definições de função seno e cosseno. Como exemplo, apresentamos a resposta do aluno A2, na Figura 2.

Figura 2 – Resposta do aluno A2

Em um triângulo retângulo a função seno é o cateto oposto sobre a hipotenusa, e o cosseno é o resultado do cateto adjacente dividido pela hipotenusa.

Fonte: dados da pesquisa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

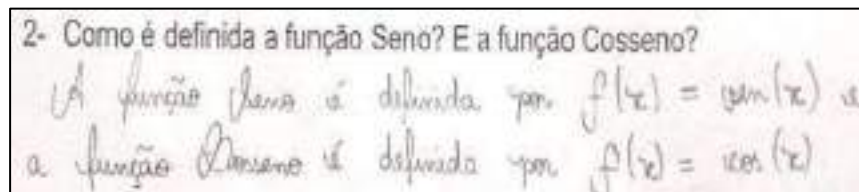
VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Classe B:** definições incompletas. Pertencem a esta classe as respostas nas quais não foram apresentados o domínio e o contradomínio da função, como podemos observar na resposta do aluno A3, na Figura 3:

Figura 3 – Resposta do aluno A3



Fonte: dados da pesquisa.

Vale ressaltar que nenhum dos alunos definiu geometricamente as funções seno e cosseno. Embora tivéssemos a intenção de obter essa compreensão, não explicitamos isso no enunciado da questão, por isso não consideramos incorretas as respostas que omitiram essa construção. Consideramos como uma falha do nosso instrumento de pesquisa, o questionário.

Na terceira questão utilizamos alternativas verdadeiras e falsas, e queríamos verificar dificuldades relacionadas a conhecimentos básicos sobre algumas propriedades das funções trigonométricas:

**Questão 3** - Marque V para verdadeiro e F para falso, justifique sua resposta quando for falso.

- A função seno é uma função periódica de período  $2\pi$ , e sua função é expressa por  $f(x) = \text{sen } x$ .
- No círculo trigonométrico, o sinal da função seno é positivo no primeiro e quarto quadrante e negativo no segundo e terceiro quadrante.
- O conjunto imagem da função cosseno corresponde ao intervalo real  $[-1,1]$ :  $-1 \leq \cos x \leq 1$ .
- O conjunto imagem da função tangente corresponde ao conjunto dos números naturais.
- Com relação a simetria, a função cosseno é uma função ímpar:  $\cos(-x) = -\cos(x)$  e a função seno é par:  $\text{sen}(-x) = \text{sen}(x)$ .

**Solução:**

- V
- F, pois, o sinal da função Seno é positivo no primeiro e segundo quadrante e negativa no terceiro e quarto quadrante.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

- c) V
- d) F, pois o conjunto imagem da função Tangente corresponde ao conjunto dos números reais.
- e) F, pois a função Cosseno é par:  $\cos(-x) = \cos x$ , e a função Seno é ímpar:  $\text{sen}(-x) = -\text{sen } x$ .

Em uma primeira análise conseguimos identificar a quantidade de respostas consideradas “corretas” e “incorretas”, o resultado obtido pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição das respostas dadas à Questão 3

| Alternativas |   | Corretas | Incorretas | Total |
|--------------|---|----------|------------|-------|
| a            | N | 11       | 1          | 12    |
|              | % | 91,6     | 8,4        | 100   |
| b            | N | 7        | 5          | 12    |
|              | % | 58,3     | 41,7       | 100   |
| c            | N | 12       | 0          | 12    |
|              | % | 100      | 0          | 100   |
| d            | N | 9        | 3          | 12    |
|              | % | 75       | 25         | 100   |
| e            | N | 8        | 4          | 12    |
|              | % | 66,7     | 33,3       | 100   |

Fonte: elaborado pelas autoras.

Podemos observar na Tabela 1 que o maior número de erros foi em relação à alternativa (b) que remete a noção inicial e essencial para a aprendizagem das relações trigonométricas, porém na alternativa c não identificamos nenhum erro.

Após a análise das respostas, identificamos três classes de erros:

**Classe C:** errou a identificação dos sinais do seno em cada quadrante do ciclo trigonométrico. Como exemplo, apresentamos a resposta do aluno A4, na Figura 4.

Figura 4 – Resposta do aluno A4

b) (V) No círculo trigonométrico, o sinal da função seno é positivo no primeiro e quarto quadrantes e negativo no segundo e terceiro quadrantes.

Fonte: dados da pesquisa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Classe D:** errou o conjunto imagem da função tangente. Como exemplo, a resposta do aluno A5, na Figura 5.

Figura 5 – Resposta do aluno A5

d) (V) O conjunto imagem da função tangente corresponde ao conjunto dos números naturais.

Fonte: dados da pesquisa.

**Classe E:** errou a simetria das funções seno e cosseno. Como exemplo, a resposta do aluno A6, na Figura 6.

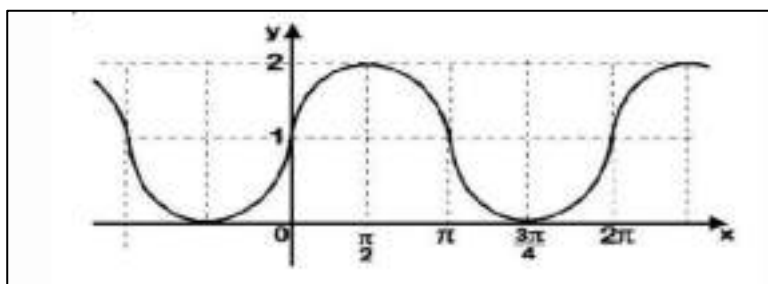
Figura 6 – Resposta do aluno A6

e) (V) Com relação a simetria, a função cosseno é uma função ímpar e a função seno é par.

Fonte: dados da pesquisa.

Na quarta questão queríamos identificar as dificuldades dos estudantes ao construir a representação algébrica de uma função trigonométrica a partir do seu gráfico.

**Questão 4-** Determine uma função trigonométrica cujo gráfico é:



**Solução:**  $f(x) = 1 + \text{sen } x$  ou  $f(x) = 1 + \cos(\frac{\pi}{2} - x)$

Dos 12 alunos que realizaram o teste, três acertaram, sete erraram e dois deixaram em branco. De modo geral, a maioria dos estudantes tentou resolver essa questão, tendo em vista que apenas dois deixaram a questão em branco. Entretanto, a maior parte das respostas foi incorreta, mostrando que os alunos tiveram muita dificuldade na interpretação do gráfico.

Os erros cometidos foram classificados em apenas uma categoria:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Classe F:** Errou na passagem da representação gráfica da função para algébrica. Todos os sete alunos colocaram que o gráfico representa a função  $f(x) = \cos x + 1$ .

A quinta questão envolveu a identificação de arcos congruentes para o cálculo da tangente e do valor da função em um número real determinado.

**Questão 5-** Determine o valor de  $f\left(-\frac{35\pi}{4}\right)$  na função  $f(x) = \operatorname{tg}(x) - 2$ .

Esperávamos a seguinte solução:

**Solução:** Sabendo que  $f\left(\frac{\pi}{4}\right) = \operatorname{tg}\left(\frac{\pi}{4}\right) - 2$

$$\begin{aligned}f\left(-\frac{35\pi}{4}\right) &= \operatorname{tg}\left(-\frac{35\pi}{4}\right) - 2 \\ &= -\operatorname{tg}\left(\frac{3\pi}{4} + 8\pi\right) - 2\end{aligned}$$

Usando:  $\operatorname{tg}(t \pm k\pi) = \operatorname{tg}(t)$ ,  $k \in \mathbb{Z}$ , temos:

$$\begin{aligned}f\left(-\frac{35\pi}{4}\right) &= -\operatorname{tg}\left(\frac{3\pi}{4}\right) - 2 \\ &= -(-1) - 2 \\ &= -1\end{aligned}$$

Após a análise de todas as respostas, verificamos que oito alunos acertaram e quatro erraram. Identificamos duas classes de erros, descritas e exemplificadas a seguir:

**Classe G:** Errou a unidade de medida de ângulos ao utilizar a calculadora. O aluno utilizou a calculadora para calcular a tangente, mas acabou não verificando se a unidade de medida de ângulos estava configurada em Graus ou Radianos. Como exemplo, citamos a resposta do aluno A7, na Figura 7, em que o resultado da  $\operatorname{tg}(-1575^\circ)$  coincide com o valor apresentado pelo aluno, quando usamos a calculadora configurada em radianos.

Figura 7 – Resposta do aluno A7

⑤  $f\left(-\frac{35\pi}{4}\right)$   $f(x) = \operatorname{tg}(x) - 3$   
 $-\frac{35\pi}{4} = -1575^\circ$   $f(x) = \operatorname{tg}(-1575^\circ) - 3$   
 $\operatorname{tg}(-1575^\circ) = -3,173$

Fonte: dados da pesquisa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Classe H:** Errou o sinal na expressão algébrica. Corresponde às resoluções que foi identificado o mesmo padrão de erro, os três alunos fizeram o cálculo corretamente, mas erraram alguns sinais. Como exemplo, a resposta do aluno A8:

Figura 8 – Resposta do aluno A8

$$\begin{aligned} \text{a) } \operatorname{tg}\left(-\frac{35\pi}{4}\right) &= -\operatorname{tg}\left(\frac{\pi}{4}\right) = 1 \\ -1 - 2 &= -3 \end{aligned}$$

Fonte: dados da pesquisa.

A sexta e última questão envolveu a determinação do domínio, imagem e período das funções.

**Questão 6 -** De o domínio, a imagem e o período das funções.

$$\text{a) } y = \operatorname{sen} \frac{x}{2}$$

$$\text{b) } y = \operatorname{sen}(-x)$$

Numa primeira análise identificamos a quantidade de respostas consideradas: corretas, parcialmente corretas, incorretas e em branco. O resultado pode ser visualizado na Tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição das respostas dadas à questão 6

| Itens |   | Corretas | Parcialmente Corretas | Incorretas | Em Branco | Total |
|-------|---|----------|-----------------------|------------|-----------|-------|
| a     | N | 8        | 3                     | 0          | 1         | 12    |
|       | % | 66,6     | 25,0                  | 0,0        | 8,4       | 100   |
| b     | N | 7        | 4                     | 0          | 1         | 12    |
|       | % | 58,3     | 33,3                  | 0,0        | 8,4       | 100   |

**Fonte:** elaborado pelas autoras.

Podemos observar na Tabela 2 que a maioria dos alunos tentou resolver, apenas um aluno deixou as duas alternativas em branco.

**Análise do item (a):** Esperávamos que os alunos resolvessem essa questão da seguinte forma:

$$D = \mathbb{R}; \operatorname{Im} = [-1, 1];$$

$$\text{Período: sabendo que } p = \frac{2\pi}{m}, \text{ onde } m = \frac{1}{2}, \text{ temos que } \frac{2\pi}{\frac{1}{2}} = 4\pi.$$



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Foram consideradas parcialmente corretas as questões em que os alunos determinaram o domínio e a imagem corretamente, mas erraram o período. Após a análise das respostas, obtivemos a seguinte classe de erros:

**Classe I:** Errou a identificação do período da função. O aluno considerou que o período dessa função é igual ao da função  $y = \text{sen } x$ . Não se atentou ao fato de que nesse caso o período fica dividido por  $\frac{1}{2}$ .

Omitiremos neste relatório as análises do item (b) da questão 6 por ser semelhante ao item (a) e pelos erros terem sido classificados na mesma classe (I).

Na tabela 3, a seguir, apresentamos uma síntese das classes de erros que emergiram das análises das respostas dos alunos, destacando também a frequência de ocorrências.

Tabela 3 – Síntese dos erros cometidos pelos alunos no teste

| Classes | Descrição   | Número de ocorrências | %    |
|---------|---|-----------------------|------|
| A       | Confundiu as definições Seno e Cosseno como razões trigonométricas com as respectivas definições de função seno e função cosseno. | 5                     | 41,6 |
| B       | Definições incompletas. Não definiu o domínio das funções.  | 6                     | 50,0 |
| C       | Errou a identificação dos sinais do seno em cada quadrante do ciclo trigonométrico.   | 5                     | 41,6 |
| D       | Errou o conjunto imagem da função tangente.   | 3                     | 25,0 |
| E       | Errou a simetria das funções seno e cosseno.  | 4                     | 33,3 |
| F       | Errou a passagem da representação gráfica da função para algébrica.   | 7                     | 58,3 |
| G       | Errou a unidade de medida de ângulos ao utilizar a calculadora.   | 1                     | 8,3  |
| H       | Errou o sinal na expressão algébrica.   | 3                     | 25,0 |
| I       | Errou a identificação do período da função.   | 7                     | 58,3 |

Fonte: elaborado pelas autoras.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A identificação das classes de erros, expostas na Tabela 3, permitiu-nos perceber algumas dificuldades de aprendizagem dos alunos relacionadas: à compreensão da definição das funções seno, cosseno e tangente (classes A e B); às propriedades dessas funções (classes C, D, E e I); a interpretação da representação gráfica da função (classe F); e quanto ao uso da calculadora ao operar com ângulos (classe G). Para não deixar de citar a classe H, o erro de sinais, os quais sabem, não é especificidade somente do conteúdo em questão.

Os erros da **Classe A** correspondem àqueles relacionados às definições da função Seno e da função Cosseno. No que diz respeito ao uso incorreto da definição, Segadas (2016, p. 116) afirma que “entender a definição de um conceito tem como consequência saber discriminar as diferenças que ocorrem entre as definições de diferentes conceitos e saber utilizar esta definição em situações diversas”. Em vista disto, os erros da Classe A indicam que os estudantes ainda não compreenderam as definições das funções Seno e Cosseno, uma vez que as expressam como razões trigonométricas do triângulo retângulo.

Os erros da **Classe B** estão relacionados às definições incompletas, na qual o aluno não atribuiu o domínio e o contradomínio da função. Embora não tenhamos especificado no enunciado da questão que seria preciso apresentar esses elementos, esperávamos que eles fossem apresentados, pois são conjuntos essenciais para definir uma função. Desse modo, entendemos que esse tipo de erro está relacionado à compreensão do conceito de função, de forma geral, não constituindo uma particularidade das funções trigonométricas.

Os erros da **Classe C, D e E** corresponde a terceira questão do questionário, e refere-se a algumas propriedades das funções trigonométricas. Estes erros evidenciam que estes alunos apresentam dificuldades em verificar propriedades básicas dessas funções. Contudo, como a questão envolveu alternativas verdadeiras e falsas, não conseguimos tirar conclusões sobre os itens nos quais os alunos não justificaram as respostas, pois não se sabe ao certo se o aluno realmente sabia do que se tratava o conteúdo ou se fez uma escolha ao acaso, ou seja, um chute na resposta certa.

Os erros da **Classe F** relacionam-se à passagem da representação gráfica da função para a algébrica. pode-se notar a dificuldade dos alunos na interpretação do gráfico, mostrando que é necessário um trabalho diferenciado, pois, essas dificuldades podem provocar implicações negativas na atividade docente do futuro professor. Almeida (2019) aponta que se pode levar em consideração a forma mecânica de se instruir gráficos de funções trigonométricas. Em sua pesquisa ela aponta que muitos estudantes não conseguem expressar a forma correta de construir a representação. De acordo com Silva (2016) a dificuldade na construção gráfica dessas funções, juntamente com a não identificação de sua aplicação no cotidiano vai dificultar a interação entre o professor e aluno.

Os erros da **Classe G e H** correspondem a erros na unidade de medida de ângulos ao utilizar a calculadora e no sinal na expressão algébrica. Na pesquisa de Silva (2019), por exemplo, a análise dos erros



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

cometidos nessa questão apontam erros semelhantes, identificados nessa pesquisa. Alguns alunos omitiram os passos e tiveram dificuldades na manipulação dos radianos.

Os erros da **Classe I** correspondem à identificação do período da função. De forma geral, estes erros indicam a falta compreensão do conceito de período da função trigonométrica, evidenciando uma aprendizagem mecânica, em que o aluno realiza uma sequencia de procedimentos para resolver o problema sem que haja uma reflexão.

Almeida (2019) aponta em seu trabalho sobre as principais dificuldades apresentadas pelos alunos do Ensino Médio no ensino das Funções Trigonômicas Seno e Cosseno, que a maioria dos estudantes sentem dificuldades nos conteúdos envolvendo as funções trigonométricas, uma vez que foram poucos os estudantes que afirmam não ter dificuldades na compreensão de tais conceitos. A autora infere que uma das razões para essas dificuldades dos alunos pode ser o grau de abstração das atividades que normalmente são propostas em sala de aula.

## CONCLUSÕES

Este estudo teve como propósito analisar os erros cometidos por alunos matriculados nas turmas de 3º e 4º do curso de Licenciatura em Matemática de uma universidade pública paranaense em questões sobre Funções Trigonômicas, a fim de identificar as suas dificuldades de aprendizagem, considerando-se aquelas relacionadas aos erros cometidos por eles em determinadas questões envolvendo, mais especificamente, as funções Seno, Cosseno e Tangente.

Os erros que identificamos foram agrupados em: Confusão nas definições de Seno e Cosseno com razões trigonométricas do triângulo retângulo com as respectivas definições de função Seno e Cosseno; definições incompletas das funções seno e cosseno; erros na identificação dos sinais do Seno em cada quadrante do ciclo trigonométrico; erros no conjunto imagem da função Tangente; erros na simetria das funções Seno e Cosseno; erros na passagem da representação gráfica da função para algébrica; erros na unidade de medida de ângulos ao utilizar a calculadora; erros no sinal da expressão algébrica e erros na identificação do período da função.

Com os resultados obtidos, é possível perceber que as dificuldades que os alunos tiveram são semelhantes entre si, pois vários estudantes apresentaram os mesmos tipos de erros. Tais dificuldades exigem que o professor busque novas metodologias, pois segundo Santos (2014), o aprendizado deve ser visto de forma mais construtivista, em que o aluno assume o papel de construtor do seu conhecimento e o professor, por meio de suas escolhas metodológicas, procura definir as mais variadas possibilidades que tornam essas experiências mais significativas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Consideramos que os resultados apresentados nessa pesquisa, são importantes para nos ajudar a pensarmos em estratégias de ensino que possibilite a construção de novos conhecimentos, por meio de metodologias de ensino diversificadas, sendo que análise de erros como metodologia de ensino, é uma delas.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. A. As principais dificuldades apresentadas pelos alunos do ensino médio no ensino das funções trigonométricas seno e cosseno. *In: Congresso Nacional de Educação*, 6, 2019, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza, 2019. Disponível em:

[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO\\_EV127\\_MD4\\_SA13\\_ID5761\\_28062019103628.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA13_ID5761_28062019103628.pdf). Acesso em: 10, Nov., 2019.

BATISTA, V. N. **Uma proposta metodológica para o ensino das funções trigonométricas**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

CAJUELA, R. F. **Funções trigonométricas**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, José do Rio Preto. 2013.

CURY, H. N. **Análise de erros: o que podemos aprender com as respostas dos alunos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERREIRA, André Luiz dos Santos. **Trigonometria e funções trigonométricas: uma abordagem didática metodológica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) - Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2016.

GARNICA, A. V. M.. História Oral e educação Matemática. *In: BORBA, Marcelo de Carvalho; ARAÚJO, Jussara de Loiola. (Org.) Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RÊGO, R. G. **Um estudo sobre a construção do conceito de função**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2000.

SILVA, D.M.M.; NETO, M.O.T. Conhecimentos de Estudantes do Ensino Médio sobre Razões Trigonométricas no Triângulo Retângulo. *In: Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, 1, 2006, Recife. **Anais** [...] Recife: Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 2006, 10p. Disponível em:

[https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2013/matematica\\_artigos/artigo\\_silva\\_tho\\_mazneto.pdf](https://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dezembro2013/matematica_artigos/artigo_silva_tho_mazneto.pdf). Acesso em: 06, jul, 2020.

SILVA, G. J. **Reflexões sobre o trabalho docente no ensino do conteúdo: Funções**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

SILVA, L. P. **Um estudo da atenção seletiva na aprendizagem das funções trigonométricas: etiologias e tipologias de erros na perspectiva da neurociência cognitiva**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) - Universidade Federal do Sergipe, São Cristóvão, 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

SILVA, R. da *et al.* Uma proposta de ensino sobre funções trigonométricas com o aplicativo GeoGebra. *In:* Encontro Paraibano de Educação Matemática, 9, 2016, Campina Grande. **Anais eletrônicos** [...] Campina Grande/PB: Realize Eventos e Editora, 2016.

SEGADAS, Claudia C. Obstáculos referentes ao desenvolvimento do conceito de função. *In:* FONSECA, Laerte. **Didática do Cálculo: epistemologia, ensino e aprendizagem**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A IMPORTÂNCIA DO PNAE E PAA COMO POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESPAÇO AGRÁRIO MOURÃOENSE

Jackson Cordeiro Brilhador (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, jcbrihador@gmail.com

Gisele Ramos Onofre (Orientadora)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, giseleramos569@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Agricultura. Geografia agrária. Justiça social.

## INTRODUÇÃO

Essa pesquisa apresenta uma análise sobre as políticas públicas de abastecimento alimentar - Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). De forma específica, elenca diferentes referenciais teóricos que discutem o espaço agrário do município de Campo Mourão, redefinindo conceitos e categorias a partir da materialidade geográfica, levantando aspectos teóricos que conduzem a compreensão das tendências regionais, nacionais e internacionais no processo produtivo em escala local.

No que tange ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) esse foi criado em 1954 no Ministério da Saúde, e implantado em 1955 no Ministério da Educação e Cultura por meio do decreto nº 37.106/55. Inicialmente não se tratava de um meio de impulsionar o desenvolvimento regional, mas sim uma medida que visava combater a desnutrição e melhoria dos hábitos alimentares. (SILVA, 2014, p. 2).

No entanto, o programa por exigir a comercialização dos alimentos produzidos pelos agricultores familiares para a merenda escolar, auxilia a complementação de renda dessa parcela de agricultores. Assim, o rendimento dessa comercialização, possibilita melhorar as condições de vida dos sujeitos do campo, bem como para o desenvolvimento do espaço rural.

Já em relação ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), esse foi criado em 2003, para fazer parte do programa Fome Zero, do Governo Federal, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O Programa PAA, objetiva beneficiar as populações carentes que necessitam de alimentos diversificados, valorizando e fortalecendo a agricultura familiar.

O principal critério ocasionador do desenvolvimento rural, se verifica na renda complementar adquirida por meio da comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar. No programa, se



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

institui que no mínimo 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) sejam utilizados na aquisição de gêneros alimentícios oriundos diretamente da agricultura familiar e do empreendedor rural ou de suas organizações. (CAMPOS, 2011, p. 21).

Na análise dos programas PNAE e PAA, foi necessária uma delimitação geográfica areal, imbuída nas questões referentes ao funcionamento desses programas e sua influência para a organização dos agricultores familiares. Para tanto, a metodologia utilizada pautou-se na revisão e análise de literaturas, voltadas ao entendimento das políticas públicas e da movimentação das forças sociais da agricultura familiar, considerando os conflitos e divergências ocasionados pelo capital no campo.

A práxis geográfica foi realizada por meio de análises *in loco* com a realização de visitas técnicas, com a participação de agricultores e profissionais da área. Na discussão teórica, a parte organizacional, teve como critério inicial a caracterização geográfica municipal, avaliando dados da estruturação fundiária do espaço rural.

Contudo, considerando-se a importância do contexto das políticas públicas, sendo fundamental analisar os programas PNAE e PAA, para o desvendamento da organização do espaço agrário de Campo Mourão. Enfim, destaca-se que a Geografia deve produzir um conhecimento que cumpra com sua responsabilidade acadêmica no que tange ao conhecimento da concretude do espaço rural.

## MATERIAIS E MÉTODOS

No período correspondente a pesquisa, foram feitas leituras referentes ao tema sobre as políticas públicas e sua importância. As leituras contribuíram para o entendimento das políticas do PNAE e do PAA, auxiliando o entendimento do espaço rural. Posteriormente, realizou-se os fichamentos das principais ideias dos autores que ajudaram a ilustrar as perspectivas e concepções que norteiam a pesquisa. No encaminhamento das leituras e elaboração dos fichamentos, foram realizados encontros de orientação junto ao orientador, que auxiliaram a seleção das obras e categorização geográfica do espaço rural de Campo Mourão.

Com base na fundamentação teórica, foram realizadas visitas técnicas no município, com o intuito de levantamento de dados geográficos sobre o espaço rural e entendimento do direcionamento dos programas PNAE e PAA. As visitas contribuíram para o levantamento de informações em sites oficiais, possibilitando a análise de dados disponíveis nos sites da Prefeitura municipal, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), entre outros.

De forma geral, a realização da pesquisa, se desenvolveu por meio de quatro etapas fundamentais. A primeira etapa, foi realizada a partir do levantamento teórico inicial, que subsidiou a elaboração dos modelos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

de questionários e entrevistas, que tiveram como fundamento o Manual do Entrevistador da Estimação do ICV em Territórios Rurais do Brasil. (BRASIL, 2010).

Com os questionários prontos, prosseguiu para a segunda etapa, na qual foram feitas discussões técnicas com o orientador, sobre a forma mais adequada de aplicá-los para cada categoria de agente e de ator social, visto que são elementos essenciais e indispensáveis para a realização da pesquisa e estão intimamente ligados a obtenção de resultados.

Desenvolvida a seleção teórica, realizou-se o levantamento categórico de dados, sendo a materialidade e o conceito de políticas públicas e sua importância para a sociedade, utilizados na redefinição conceitual de espaço agrário. As leituras contribuíram no entendimento das políticas do PNAE e PAA, auxiliando o entendimento do espaço mourãoense.

A terceira etapa, correspondeu na realização de entrevistas *in loco*, sendo estas dividida em dois momentos. No primeiro momento, as entrevistas foram aplicadas com o secretário municipal de Agricultura e Meio Ambiente (SEAMA), com o chefe regional da EMATER e com representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR). As informações coletadas, foram essenciais para a escolha e agendamento das entrevistas a serem realizadas com os agricultores que participam das políticas públicas.

No segundo momento, aplicou-se questionários com agricultores familiares, sendo visitado a Vila Rural Flor do Campo (entrevista com duas famílias) e com agricultores das Comunidades Rurais (CR) do município, com a CR Arenito Caiuá (entrevistas com três agricultores) e da CR Rio Mourão (entrevista com um agricultor). Por fim, a quarta etapa correspondeu na realização das análises dos dados obtidos pelas entrevistas com os agricultores e a sua relação com as políticas públicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Navarro (2001, p. 88), desenvolvimento rural é entendido como uma ação que induz transformações em um determinado espaço rural, no qual objetivam o melhoramento das condições de vida das populações rurais. Este objetivo só poderá ser almejado se as populações rurais ampliar seus acessos a diversos recursos, tais como terra, crédito, conhecimento, informações, bens e serviços e a novas oportunidades (emprego, geração de renda, saúde, educação etc.) originadas pelas políticas públicas. (CONDRAF, 2013, p. 13).

A comercialização dos produtos da agricultura familiar por meio dos programas PNAE e PAA, ocasionaria um aumento no rendimento financeiro, servindo como um incentivo para a fixação destes agricultores e sua família na propriedade rural. (CAMPOS, 2011, p. 43). Conforme Triche (2010, p. 91) o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

aumento de empregos e trabalhos no espaço rural, diminui o êxodo rural, e conseqüentemente, com a pobreza rural ou urbana.

Outro benefício ao desenvolvimento local é o fortalecimento da prática agroecológica.

No qual Padilha et al. (2018, p. 4357), afirma que o uso dessa prática evita a contaminação do solo e dos recursos hídricos. De acordo com Darolt (2002 apud PADILHA et al., 2018, p. 4357), a agroecologia auxilia na qualidade de vida do agricultor e dos consumidores, em decorrência de apresentar alimentos sem uso de agrotóxicos.

## **Análise geográfica da materialidade: o caso do município de Campo Mourão**

Conforme IBGE (2017), o município de Campo Mourão (Mapa 1) está localizado na Região Geográfica Imediata de Campo Mourão. Esse município apresenta uma extensão territorial de 749,637 km<sup>2</sup> e uma população estimada de 95.488 habitantes. (IBGE, 2020).

Figura 1 – Vista vertical do Município de Campo Mourão, com localidade das áreas estudadas.



Fonte: Google Maps, 2020.

Na caracterização do espaço rural, de acordo com o Censo Agropecuário (IBGE, 2017), predominam nos estabelecimentos rurais as lavouras temporárias e permanentes, as pastagens naturais e plantadas. De acordo com a Tabela 1, que apresenta o número de estabelecimentos agropecuários, o município de Campo Mourão apresenta um total de 626 unidades. Deste total 59,42% dos estabelecimentos são identificados como sendo de agricultura familiar. Em comparação com o Censo Agropecuário de 2006, percebemos um





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

aumento insignificante no índice de agricultura familiar, porém houve uma diminuição em ambas categorias dos estabelecimentos agropecuários.

Figura 2 - Tabela de estabelecimentos agropecuários.

| Número de estabelecimentos agropecuários |                      |       |     |       |       |       |
|--|----------------------|-------|-----|-------|-------|-------|
| Estrutura fundiária                      | Agricultura familiar |       |     |       | Total | %     |
|  | Não                  | %     | Sim | %     |       |       |
| 0 – <5                                   | 17                   | 6,69  | 70  | 18,82 | 87    | 13,90 |
| 5 – <10                                  | 17                   | 6,69  | 76  | 20,43 | 93    | 14,86 |
| 10 – <20                                 | 14                   | 5,51  | 89  | 23,92 | 103   | 16,45 |
| 20 – <50                                 | 8                    | 3,15  | 109 | 29,30 | 117   | 18,69 |
| 50 – <100                                | 43                   | 16,93 | 27  | 7,26  | 70    | 11,18 |
| ≥100                                     | 148                  | 58,27 | 0   | 0,00  | 148   | 23,64 |
| PSA                                      | 7                    | 2,76  | 1   | 0,27  | 8     | 1,28  |
| Total (2017)                             | 254                  | 40,58 | 372 | 59,42 | 626   |       |
| Total (2006)                             | 348                  | 41,23 | 496 | 58,77 | 844   |       |

Fonte: IBGE, 2006; 2017.

De acordo com a Tabela 2, que apresenta as áreas das unidades, o município apresenta 89,13% composto por unidades não pertencentes a agricultura familiar e 84,94% da área é ocupada por grandes unidades agropecuários, ou seja, com área superior a 100 hectares. Enquanto, que a agricultura familiar ocupa apenas 10,87% da área total, deste valor 99,79% são ocupados por unidades com menos de cem hectares. Com relação ao Censo anterior, observamos um aumento na área dos estabelecimentos do município, no entanto, nas unidades de agricultura familiar, essa teve uma diminuição de 643 hectares.

Figura 3 – Tabela área dos estabelecimentos.

| Área dos estabelecimentos |                      |       |          |       |           |       |
|---------------------------|----------------------|-------|----------|-------|-----------|-------|
| Estrutura fundiária       | Agricultura familiar |       |          |       | Total     | %     |
|                           | Não                  | %     | Sim      | %     |           |       |
| 0 – <5                    | 47,878               | 0,08  | 216,545  | 3,01  | 264,432   | 0,40  |
| 5 – <10                   | 125,818              | 0,21  | 563,128  | 7,84  | 688,946   | 1,04  |
| 10 – <20                  | 188,669              | 0,32  | 1283,235 | 17,86 | 1471,904  | 2,23  |
| 20 – <50                  | 241,896              | 0,41  | 3486,814 | 48,53 | 3728,710  | 5,64  |
| 50 – <100                 | 3538,209             | 6,01  | 1620,643 | 22,55 | 5158,852  | 7,80  |
| ≥100                      | 50040,173            | 84,94 | 0        | 0,00  | 50040,173 | 75,70 |
| Total (2017)              | 58915,127            | 89,13 | 7185,483 | 10,87 | 66100,610 |       |
| Total (2006)              | 57546,100            | 88,02 | 7828,780 | 11,98 | 65374,880 |       |
| Diferença                 | 1369,027             |       | -643,297 |       | 725,730   |       |

Fonte: IBGE, 2006; 2017.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com Fleischfresser (1988, p. 58 e 59), o processo de modernização do Estado do Paraná, influenciou a organização do espaço rural na maior parte dos estabelecimentos rurais. Mesmo com o aumento no número de estabelecimentos de agricultores familiares, a área das médias e grandes unidades agrícolas, contribuíram para o avanço das *commodities* de soja, trigo e milho. Segundo a autora:

[...] não se pode negar que no Extremo-Oeste, Sudoeste e Campo Mourão a expansão da área com soja foi notável, tanto assim que juntas foram responsáveis por 60% (1.000.000 ha) da expansão na área com soja do Estado e por 68% (599.000 ha) na com trigo. No Extremo-Oeste e Campo Mourão foi significativa a redução nas áreas de arroz (115.000 ha), milho (196.000 ha) e feijão (92.000).

Cabe salientar, que esse processo de substituição de culturas, foi acompanhado pela implementação das novas técnicas de produção, que possibilitaram aumentar a produção, diminuindo a necessidade do trabalhador familiar. Nesse sentido, as alterações na pauta das culturas temporárias, representou uma substituição dos principais produtos de culturas alimentares básicas.

De acordo com entrevista realizada com Franco Sanchez<sup>1</sup>, secretário do SEAMA, a representatividade produtiva dos agricultores familiares no município é pequena. Os agricultores familiares preferem comercializar sua produção nas feiras da cidade do que destinar aos programas PNAE e PAA, justamente por conta da burocracia exigida no decorrer do processo de comercialização com a prefeitura.

Figura 4 – Registro da entrevista realizada com Franco Freire Sanchez, secretário municipal da SEAMA.



Fonte: ONOFRE, G. R., 2019.

Franco Sanchez, demonstrou interesse de estabelecer parcerias para a comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar, para o cumprimento das obrigações federais e seus incentivos. No entanto,

<sup>1</sup> As entrevistas com o Secretário, com o Representante da EMATER e do STR, foram realizadas em janeiro de 2019, juntamente com a professora orientadora.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

o secretário salientou sobre a necessidade de apoio tanto do Governo Federal, como estadual, já que a prefeitura não possui técnicos específicos para atuar nesse segmento e nem recursos específicos para o desenvolvimento da agricultura familiar e criação de organizações cooperativas.

No intuito de averiguar o desenvolvimento da agricultura familiar, seguindo as orientações do Secretário, realizamos uma entrevista técnica na EMATER, já que seus técnicos, prestam serviços de assistência aos pequenos produtores rurais do espaço agrário do município. A entrevista foi realizada com Jairo Martins de Quadros, chefe regional da EMATER, sendo averiguada a existência de um processo de criação de uma cooperativa para que os agricultores possam estar sendo atendidos por políticas públicas e que possam estar comercializando seus produtos, juntamente com os programas PNAE e PAA.

Figura 5 – Registro da entrevista com Jairo Martins Quadros, chefe regional da EMATER.



Fonte: ONOFRE, G. R., 2019.

Outro fator importante levantado se refere as considerações do advogado Wanderley, do STR. Para ele, os programas PNAE e PAA são de grande importância para a permanência do agricultor no espaço rural, já que os agricultores familiares nos últimos anos estão apresentando um decréscimo populacional, principalmente, em relação aos jovens.

Além disso, o segmento da agricultura sofre com as alterações no sistema previdenciário, já que as novas regras referentes a aposentadoria rural, não escapou as alterações legislativa. De forma geral, os requisitos não mudaram, o que mudou foi o cálculo do valor final e da comprovação do trabalho rural. (Homens idade mínima de 60 anos e Mulheres idade mínima de 55 anos), dificultando o acesso para muitos trabalhos do campo.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para esse advogado, as mudanças na previdência serão observadas mais profundamente no segmento da agricultura familiar em torno de 5 a 10 anos, em virtude do envelhecimento populacional, já que o trabalho braçal no campo, geralmente vem acompanhado de doenças do trabalhador. Quando analisado os fatores positivos da aposentadoria rural verificamos que é esse benefício que mais contribui para a manutenção das famílias no campo, fortalecendo a venda de mercadorias e abastecimento do comércio local.

Figura 6 – Registro entrevista realizada com Wanderley, advogado do STR.



Fonte: ONOFRE, G. R., 2019.

Também se realizou entrevistas com agricultores, residentes na Vila Rural Flor do Campo. Essa vila foi estabelecida no ano de 1996, no perímetro suburbano da cidade com área total de 348.000 m<sup>2</sup>, sendo no total de 52 lotes de 5 000 metros. (PALAZZO, 2015, p. 29).

Nessa área, constatou-se que os agricultores familiares apresentavam de forma geral acesso às políticas públicas, como aposentadoria rural e Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Entretanto, de todos os agricultores entrevistados nenhum participaram dos programas PNAE e PAA.

O Agricultor 1, alegou produzir hortaliças e ter criações de suínos e aves, porém não estava mais produzindo em decorrência da morte de seu cônjuge<sup>2</sup>. Esse agricultor por problemas de saúde, vem passando por dificuldades para manter a atividade, já que seus dois filhos trabalham na cidade e moram no estabelecimento rural, mas não gostam de realizar as atividades agrícolas. As tarefas agrícolas realizadas na propriedade são realizadas por ela com auxílio de mão de obra contratada.

---

<sup>2</sup> Para fins analítico, adotamos como critério, que ao invés dos nomes dos agricultores, os entrevistados seriam numerados, por questões individuais de representatividade quantitativa e qualitativa das informações coletadas. Para a identificação das entrevistas, as fotos foram utilizadas, já que os entrevistados autorizaram verbalmente a utilização das imagens para fins acadêmicos.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 7 – Entrevista realizada com Agricultor 1, residente na Vila Rural Flor do Campo.



Fonte: MAGALHÃES, J. D. S. V., 2019.

Atualmente, o Agricultor 1 produz apenas para a subsistência, tendo sua renda complementada pelo benefício que recebe pela morte do cônjuge. Mas não tem vontade de voltar a morar na cidade, se sente realizada no campo, apesar das dificuldades enfrentadas.

O Agricultor 2, afirmou que nunca produziu produtos para comercialização, mas apenas para a subsistência familiar. Em sua propriedade havia produção de hortaliças, batatas, abóbora e milho, as atividades são realizadas por seus filhos que também trabalham na cidade.

Figura 8 – Entrevista realizada com Agricultor 2, residente na Vila Rural Flor do Campo.



Fonte: MAGALHÃES, J. D. S. V., 2019.

O Agricultor 2, anteriormente a vinda para a Vila Rural, moravam em condições precárias na Favela São Francisco. Em suas palavras, foi uma grande benção de Deus quando recebeu 5.000 metros do governo Lerner.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com Fernandes e Ponte (2002) o Programa Vilas Rurais, foi criado no governo Lerner em 1995, proporcionando ao trabalhador rural um lote de 5.000 m<sup>2</sup> (½ hectare), infra estruturado com uma casa de alvenaria de 44,56 m<sup>2</sup>, com água, energia elétrica e sistema sanitário. Dessa forma o governo, conseguiu melhorar as condições de vida das famílias dos trabalhadores rurais volantes.

Cumprir considerar que a realização do I Seminário sobre os efeitos do uso de agrotóxicos na vida e saúde da população, no mês de agosto de 2019, na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de Campo Mourão, possibilitou a realização da entrevista com o Agricultor 3. A principal peculiaridade da propriedade desse agricultor é a realização da prática agroecológica, no qual em sua produção não é feito a utilização de qualquer tipo de defensivo agrícola.

Na entrevista, realizada em sua propriedade, localizada na CR Rio do Campo, esse agricultor afirmou que a adubação é realizada por meio da compostagem de galhos de árvores, oriundos de cortes realizados na cidade pela prefeitura. Nesta propriedade também observamos a utilização de diversas culturas, desde horta até fruticultura.

Na visita, o agricultor mostrou o local onde seria implantado um novo cultivo, a de morangueiros. Ele afirmou que ainda não apresenta o selo verde, em decorrência das plantações da agricultura patronal entorno da propriedade, no entanto, com o auxílio da EMATER, está em fase de criação de uma cortina verde circundando a propriedade.

Figura 9 – Entrevista realizada com Agricultor 3, durante o I Seminário sobre os efeitos do uso de agrotóxicos na vida e saúde da população.



Fonte: ONOFRE, G. R., 2019.

Para esse produtor, a criação de uma cooperativa regional seria importante, entretanto, ele destacou que atualmente toda a sua produção é comercializada nos mercados locais. Em suas palavras, ele afirmou “graças a deus, tudo o que eu produzo aqui na propriedade eu consigo comercializar”.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Na produção de seus produtos esse agricultor, conta com o auxílio de um casal de caseiro que moram na propriedade. O agricultor paga em torno de meio salário para ajudar nas despesas, assim como destina parte da produção de seu estabelecimento para o consumo de subsistência dessa família.

Em virtude da Pandemia COVID-19, o estudo da materialidade do espaço agrário de Campo Mourão, limitou-se a esses dois setores. Todavia, para finalizarmos a pesquisa, realizamos mais três entrevistas com agricultores da feira do produtor de Campo Mourão, no qual objetivou-se obter mais dados sobre o acesso as políticas públicas. Os agricultores feirantes entrevistados residem na CR Arenito Caiuá.

O Agricultor 4, que é característico da agricultura familiar, pois todos os membros da família trabalham na propriedade. Em relação ao tamanho da propriedade, apresenta quatro alqueires, sendo que três deles são reservados para a produção agrícola.

Este produtor, produz e comercializa uma grande variedade de produtos, desde verduras, tubérculos, grãos e frutíferos, produzido em seu estabelecimento que se localiza na estrada Boiadeira. Segundo ele, seu sistema de produção, é típico agroecológico, usando o mínimo de defensivos agrícolas, no qual a maioria deles são orgânicos com certificado ou caseiro.

Em relação a assistência de extensionistas ou técnicos rurais, disse que tem apoio do STR e da EMATER. Em relação ao conhecimento dos programas do PNAE e PAA, alegou ter conhecimento e que já teve acesso, no entanto atualmente não tem. Com relação as consequências da Pandemia de COVID-19, afirmou que não apresentou dificuldades em comercializar seus produtos, no qual houve um aumento das vendas, já que passou a comercializar seus produtos via on-line, com entrega também nas casas dos clientes.

Figura 10 – Entrevista com Agricultor 4, realizado na Feira do Produtor.



Fonte: BRILHADOR, J. C., 2020.

Já o Agricultor 5, entrevistado na feira, apresenta uma propriedade com o tamanho de três alqueires, no qual a metade é reservada para a produção de grãos (tais como milho, soja e aveia), enquanto que a outra metade é reservada para a produção de outros cultivos. De acordo com o produtor sua produção é bastante



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

diversificada, porém, percebemos que em sua barraca não possuía variedade de produtos. Nesta apresentava, milho, mandioca, abóbora, caxi, abacate e banana.

De acordo com o entrevistado, moram na propriedade apenas quatro pessoas, sendo sua esposa e mais dois filhos pequenos. Em relação a mão-de-obra empregada consiste apenas dos dois agricultores, sendo realizada da maneira tradicional. Mesmo sendo tradicionalista, o agricultor alegou que não faz uso de defensivos agrícolas, exceto na parcela reservada aos grãos.

De acordo com o agricultor toda a renda da família vem da sua produção que é comercializada na feira do produtor. Com relação a ajuda assistencial, alegou que antigamente já teve assistência da EMATER, mas que atualmente não mais. Sobre a participação dos programas PNAE e PAA, afirmou que nunca teve acesso aos programas, e que nunca vendeu para as escolas. Sobre as consequências da Pandemia de COVID-19, alegou que teve dificuldades em comercializar seus produtos, em decorrência do fechamento dos serviços.

Figura 11 – Entrevista realizada com o Agricultor 5, em sua barraca na Feira do Produtor.



Fonte: BRILHADOR, J. C., 2020.

Já, o agricultor 6, entrevistado na feira, esse é residente do município de Araruna – PR, apresentando uma propriedade de quatro alqueires. Vivem nesta propriedade apenas quatro pessoas, além dele, sua esposa e mais duas crianças. A mão-de-obra empregada é apenas dele e de sua esposa.

Sobre a variedade da sua produção, o agricultor afirmou ser pouco diversidade, já que sua propriedade é cultivada principalmente cana-de-açúcar e de café. Sua barraca é reservada para a comercialização de caldo de cana, maracujá, abacate e ovos caipiras. A obtenção da renda familiar é exclusiva da sua produção e da comercialização na feira do produtor de Campo Mourão.

Com relação a ajuda assistencial de técnicos rurais, o produtor 6 afirmou que atualmente não tem consórcio com nenhuma instituição, mas anos anteriores já teve participação. E também afirmou que não tem acesso aos programas PNAE e PAA. Com relação a Pandemia de COVID-19, afirmou que não foi muito





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

afetado em virtude da comercialização na feira de Campo Mourão, já que a feira do produtor de Araruna havia sido fechada, pois esta funcionava em um espaço fechado.

Figura 12 – Entrevista com Agricultor 6, em sua unidade na Feira do Produtor.



Fonte: BRILHADOR, J. C., 2020.

De forma geral, as entrevistas demonstraram que o produtor rural do espaço agrário mourãoense, possui pouca participação nos programas PNAE e PAA, geralmente comercializando seu produto em mercados e feiras. A participação nesses programas, poderia ser uma forma de melhorar as condições de produção dos agricultores familiares, refletindo positivamente para melhorar a renda das famílias.

Em face as informações coletadas, observou-se que existe o fomento para aquisição dos produtos advindo da agricultura familiar pelos órgãos governamentais. Entretanto, falta a organização de cooperativas e incentivos locais para o fortalecimento da agricultura familiar no Município.

### CONCLUSÕES

Ao final do trabalho percebe-se que o PNAE e a PAA constituem em importantes programas de intervenção do Estado, que proporciona melhorar as condições de vida dos participantes. A implantação dessas políticas públicas, resultaria em melhorias na qualidade da merenda escolar, sendo os alunos os principais beneficiários, e secundamente os agricultores familiares, porque a adesão a esses programas auxilia com a adição de uma renda complementar para as famílias.

Com relação a área estudada, percebe-se que o município de Campo Mourão, tem apresentado melhorias nas condições de vida de seus habitantes rurais, em decorrência das políticas públicas. No entanto,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

nota-se que há muito para ser melhorado, já que alguns dos agricultores que visitamos alegaram não ter acesso aos programas PNAE e PAA e/ou assistência rural prestada pela EMATER.

Por fim, ressalta-se que este estudo foi realizado apenas com uma pequena parcela de agricultores, mas possibilitou ter informações sobre uma realidade do atual espaço agrário mourãoense. Contudo, frisa-se sobre a importância e necessidade geográfica dos estudos em escala local, notadamente os relacionados ao entendimento do espaço rural, afim de obter um panorama real sobre o avanço do desenvolvimento rural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Sistema de gestão estratégica: estimação do ICV em Territórios Rurais do Brasil – Manual do entrevistador. Brasília: MDA/SDT, 2010. Disponível em: <[http://sge.mda.gov.br/cai/cai\\_al/doc/manual\\_entrevistador\\_ICV%203.pdf](http://sge.mda.gov.br/cai/cai_al/doc/manual_entrevistador_ICV%203.pdf)>. Acesso em: jul. 2020.

CAMPOS, R. A. **Agricultura familiar e políticas públicas**: avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE no município de Campina da Lagoa/PR. 2011. 53 f. Monografia (Gestão Pública Municipal) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL – CONDRAF. **Documento de referência**: 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e solidário. Brasília: CONDRAF, abr. 2013.

FLEISCHFRESSER, V. **Modernização tecnológica da agricultura**: contrastes regionais e diferenciação social no Paraná da década de 70. Curitiba: Chain, 1988.

FERNANDES, Bernardo M. ; PONTE, Karina F. **As vilas rurais do Estado do Paraná e as novas ruralidade**: Geografia, movimentos sociais e teoria. São Paulo: Terra livre, 2002. p. 113-126.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário do Brasil – 2006**. Rio de Janeiro: SIDRA, 2006.

\_\_\_\_\_. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

\_\_\_\_\_. **Censo Agropecuário do Brasil – 2017**. Rio de Janeiro: SIDRA, 2017.

\_\_\_\_\_. Campo Mourão. **Cidades@**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>>. Acesso em: jul. 2020.

NAVARRO, Z. Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 83–100, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9825/11397>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

ONOFRE, G. R. **Campo Mourão**: Colonização, uso do solo e impactos socioambientais. 206 f. Dissertação (Geografia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

PADILHA, N. et al. A contribuição do PNAE para o desenvolvimento rural sustentável no município de Pitanga – PR. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 4, n. 7, Edição Especial, p. 4351–4365, nov. 2018.

PALAZZO, M. L. V. **Modelo de gestão de resíduos sólidos para a Vila Rural Flor do Campo no município de Campo Mourão** – PR. Monografia (Engenharia Ambiental) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, 2015.

SILVA, F. M. Programa Nacional da Merenda Escolar (PNAE) e a promoção do desenvolvimento regional: o caso de São Luis do Paraitinga – SP. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 11., 2014, Resende. **Anais...** Resende: AEDB, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/5620143.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

TRICHE, R. M. **Reconectando a produção ao consumo**: a aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar para o Programa de Alimentação Escolar. 2010. 297 f. Tese (Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE PNAE E PAA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O ESPAÇO AGRÁRIO DO MUNICÍPIO DE PEABIRU

Jaqueline Dias da Silva Vesphal Magalhães (Fundação Araucária)  
Unespar/*Campus* de Campo Mourão, jaqueline7vesphal@gmail.com

Gisele Ramos Onofre (Orientadora)  
Unespar/*Campus* de Campo Mourão, giseleramos569@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Agricultura. Políticas Públicas. Espaço Agrário.

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, presencia-se uma grande concentração de plantios e produção intensiva e extensiva, coexistindo com a agricultura familiar (AF) ao mesmo tempo. Todavia, a agricultura familiar é profundamente impactada pelas monoculturas de exportação (commodities agrícolas), gerando grandes impactos na desestruturação social, econômica e cultural. (ONOFRE, 2005).

Por muito tempo, a análise governamental sobre investimentos e real importância econômica da agricultura familiar, entrava como um contraponto com o agronegócio, já que o governo brasileiro não procurava soluções que envolvessem políticas públicas voltadas para agricultura familiar, que seria o setor mais afetado economicamente pela expansão da agricultura de exportação, sobretudo no período que se estende de 1950 a 1990. (ONOFRE, 2019).

A partir das décadas de 1990, foram promovidas ações governamentais destinada aos pequenos agricultores, já que esse setor passou a representar mais de 70% da produção de alimentos básicos para a subsistência. A rentabilidade financeira produtiva da agricultura familiar, criou um novo cenário de oportunidades de crescimento e comercialização para os seus produtos. (ONOFRE, 2019).

Essa nova fase, centrada em práticas de movimentação do capital, possibilitou as ações governamentais e o estabelecimento de leis específicas que contribuíram no fortalecimento e organização desse setor. Diante desse quadro, essa pesquisa, teve como objetivo pesquisar e analisar diferentes referenciais teóricos e metodológicos da Geografia Agrária. Genericamente foi realizada uma contextualização geográfica do espaço agrário do município de Peabiru, definindo estratégias para a abordagem das políticas públicas voltadas a agricultura camponesa, em particular as ações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

São programas que constitui em políticas públicas de valorização dos pequenos agricultores, através de compra de alimentos por meio de dispensa de licitação e seu destino está direcionada para as pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional ou diretamente para a merenda escolar. As informações iniciais, foram obtidas e analisadas a partir de referenciais de grandes autores clássicos da Geografia Agrária, assim como análises “*in lócus*” com aplicação de entrevistas informais e questionário. Portanto, a construção dessa pesquisa auxilia no processo de aprendizagem e conhecimento sobre a estrutura agrária em escala local, com base nos conflitos históricos da sociedade, já que agricultura está presente na vida humana.

De forma geral, consideramos que as ações governamentais como PNAE e PAA, são fruto do processo de modernização da agricultura no município de Peabiru, portanto, é de vital importância a práxis geográfica sobre o novo rural que se manifesta não apenas neste município, mas em todo o território nacional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma análise crítica sobre as ações locais referentes a participação dos agricultores em relação as políticas públicas existentes, e sua importância para ações socioambientais, que envolve o espaço agrário de Peabiru. Como suporte na utilização e aplicação do método, foram realizados levantamentos bibliográficos e análises de literaturas sobre o modo de produção capitalista e suas consequências na transformação do mundo.

O desenvolvimento da pesquisa, foi possível, graças aos encontros semanais com a orientadora, sendo discutidas as ações necessárias para o encaminhamento da pesquisa. Tendo com base na fundamentação teórica, foram planejadas e executadas as visitas técnicas ao município de Peabiru, com o intuito de levantamento de dados geográficos sobre o espaço rural e a relação das políticas públicas com os pequenos agricultores.

A pesquisa na materialidade, juntamente com o embasamento teórico possibilitou o levantamento de informações em sites oficiais, como os sites da Prefeitura municipal de Peabiru, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), entre outros.

Das visitas realizadas, registramos na pesquisa as informações coletadas na Prefeitura Municipal de Peabiru, na Câmara Municipal e na EMATER que foram essenciais para a escolha e agendamento das entrevistas a serem realizadas com agricultores camponeses do município. Todavia, no momento da realização das entrevistas com os agricultores familiar, a pandemia do COVID-19 que atingiu a esfera global, regional e local, impossibilitou a realização de novas entrevistas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Por conta das novas exigências adotadas para prevenção dessa doença, foram impostas medidas de distanciamento social, para a proteção das famílias de agricultores, bem como dos pesquisadores. Logo, não foi possível realizar novas entrevistas, sendo utilizadas as entrevistas realizadas anteriormente e em análises de entrevistas realizadas em pesquisas desenvolvidas por Onofre (2019).

No entanto, para finalizarmos as análises sobre os programas PNAE e PAA, realizamos duas entrevistas on-line pelo Google Meet, com professores que trabalham com essa temática, sendo as informações coletadas com o objetivo de dimensionar a abrangência tanto dos trabalhos realizados na universidade, assim como nas escolas do município de Peabiru no que tange as políticas públicas.

Por fim, mesmo com as dificuldades enfrentadas na Pandemia, finalizamos a pesquisa de forma a sintetizar a dimensão da dinâmica das modificações desencadeadas pelo processo de intensificação do capital no campo. Esse processo, resultou na ampliação da produção, fator esse que conduziu ao entendimento de desenvolvimento rural, planejamento, gestão e execução de políticas públicas destinadas a agricultura familiar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os programas PNAE e PAA estão articulados com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Programa esse que dá acesso a recursos financeiros para desenvolvimento da agricultura familiar.

De acordo com Guanzirolí e Basco (2010), as ações governamentais brasileiras de fortalecimento da agricultura familiar, teve início na década de 1990, quando surgiu a demanda em 1966 do PRONAF exclusivamente dos pequenos agricultores.

Conforme Cunha e Cunha (2002), as políticas públicas foram desenvolvidas pelo Estado com o intuito de representar o compromisso governamental com a sociedade, em relação às demandas existentes na organização espacial. “É mediante as políticas públicas que são distribuídos ou redistribuídos bens e serviços sociais, em resposta às demandas da sociedade. Por isso, o direito que as fundamenta é um direito coletivo e não individual” (PEREIRA, 1996 *apud* DEGENNSZAJH, 2000, p.59).

Portanto, consideramos que as políticas públicas geram crescimento e desenvolvimento para o setor para qual foram direcionadas de uma forma responsável, abrangendo os recursos necessários para a sociedade.

Já no que se refere ao PAA, esse foi criado como uma das ações do Programa Fome Zero, do Governo Federal, pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). O Programa PAA tem o dever de beneficiar as populações carentes que precisam de alimentos diversificada e nutricional e ao mesmo tempo



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

valorizar e fortalecer a permanência dos pequenos agricultores. O Programa foi criado em 2003 e atualizado pela Lei nº 12.512/2011, que regula os órgãos públicos federais, estaduais e municipais e sua forma de adquirir os alimentos exclusivamente das unidades produtoras.

Segundo Hespanhol (2009), o PAA foi construído durante as transformações nas políticas públicas voltadas para agricultura. Essas transformações iniciaram nos anos 1990, com a ampliação dos direitos previdenciários, a partir das modificações previstas na Constituições de 1988. Para as autoras, o PRONAF foi outro marco importante, contribuindo para a valorização do segmento familiar.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) (2016), o PAA possui duas finalidades básicas: promover o ingresso à alimentação e incentivar a permanência da agricultura familiar. Para a obtenção desses dois objetivos, o Programa compra alimentos produzidos pela agricultura familiar, com dispensa de licitação e os designa às pessoas carentes de alimentação saudável, por meio de redes sociais assistenciais e pelos equipamentos públicos de alimentação e nutrição.

O programa também promove o abastecimento alimentar por meio de compras governamentais de alimentos; fortalece circuitos locais e regionais e também redes de comercialização; valoriza a biodiversidade e a produção orgânica e agroecológica de alimentos; incentiva hábitos alimentares saudáveis e estimula o associativismo e o cooperativismo. (MDS, 2019)

O PAA no município de Peabiru é executado em conjunto das Secretarias da Educação, Agricultura e Desenvolvimento econômico, em parceria com o governo federal por intermédio de um Plano Operacional. Os recursos para a compra dos alimentos produzidos pelos agricultores familiares são disponibilizados diretamente pelo governo federal em pagamento aos agricultores familiares participantes do PAA.

De acordo com o Secretário Municipal da Agricultura Osmar Pereira<sup>1</sup> (apelidado de Botinha), a prefeitura vem reduzindo a compra dos alimentos dos pequenos agricultores porque falta produção e organização cooperativa entre os agricultores. Apesar da legislação vigente exigir que seja comprada até 30% da merenda escolar da pequena propriedade rural.

---

<sup>1</sup> Entrevista realizada na Prefeitura Municipal de Peabiru, no dia 22 de novembro de 2019.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 9 – Registro da entrevista realizada com Osmar Pereira, secretário da agricultura de Peabiru.



Fonte: RODRIGUES, A. D. J., 2019.

Também, Pereira (Botinha), destacou que os trâmites burocráticos exigidos nas normativas dos programas dificultam a comercialização dos produtos com a prefeitura. Os agricultores, pelo município ser de pequeno porte, conseguem comercializar parte de sua produção nos mercados locais, assim como na feira dos produtores de Peabiru, portanto, falta produção para comercialização, apesar dos pequenos estabelecimentos rurais possuírem bastante diversificação.

Já no que se refere ao PNAE, de acordo com Saraiva e outros autores (2013), esse foi criado em 1954 no Ministério da Saúde, e implantado em 1955 no Ministério da Educação e Cultura por meio do decreto nº 37.106/55. Com objetivo de contribuir para o crescimento, a aprendizagem, aumentando o rendimento escolar dos alunos e a mudança de hábitos de alimentações saudáveis. Inicialmente não se tratava de um meio de impulsionar o desenvolvimento regional, mas sim uma medida que objetivava combater a desnutrição e melhoria dos hábitos alimentares. (SILVA, 2014, p. 2).

São beneficiados pelo Programa todos os alunos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) devidamente matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público) por meio da transferência de recursos financeiros do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE).

Conforme o artigo 14º da Lei Federal nº 11.947, estabelecer que do repasse feito pelo FNDE no que se referi ao PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) obrigatoriamente deverão ser usados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, dando-se preferência os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tanto o PNAE e o PAA apresentam objetivos e finalidades básicas, como: ampliar a oferta e demanda por gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local, preferencialmente da agricultura familiar; possibilitar maior acesso a alimentos que respeitem as diferenças biológicas e condições de saúde de consumidores e estudantes; e proporcionar oportunidades de acesso e diversificação para a população em vulnerabilidade social.

## **Análise geográfica da materialidade: o caso do município de Peabiru**

Conforme relato de moradores, a cidade iniciou seu processo de desenvolvimento no ano de 1903, com o incentivo da agricultura, quando colonizadores com suas famílias se fixaram no local, sendo suas primeiras lavouras de café e cereais.

De acordo com IBGE (2010), Peabiru está localizado na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense possui área de 469,495 km<sup>2</sup>, altitude média de 524 m em relação ao nível do mar, distante 480 km de Curitiba. Sua população total de habitante é de 13,622 e suas coordenadas geográficas são: 23° 54' 46'' S ° 52° 20' 34'' W. (Figura 2).

**Figura 2: Localização geográfica do município de Peabiru**



Fonte: Wikimedia Commons, 2010.

De acordo com Saraiva e outros autores (2013), a união, os agricultores familiares e consumidores tem gerado uma relação baseada em princípios de sustentabilidade, motivando a diminuição do êxodo rural e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento rural e urbano. Quando a Lei torna obrigatória a compra de alimentos da agricultura familiar auxilia o produtor quanto à aquisição de alimentos, dando a eles a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

certeza que sua produção será vendida e que preço praticado e aquele estabelecido na chamada pública e não por processo licitatório (SARAIVA et al., 2013).

No tocante a organização da agricultura familiar no município, análises de entrevistas realizadas anteriormente pela orientadora da pesquisa que trabalhou com a questão envolvendo política pública da região da Comunidade dos municípios da região de Campo Mourão (COMCAM), contribuiu para o entendimento da materialidade e sobre a importância das políticas para o desenvolvimento da agricultura familiar no município.

No que se refere ao processo de comercialização da produção da agricultura familiar, com as escolas, sendo considerado desde a qualidade dos alimentos assim como a aceitação desses produtos pelos alunos nas escolas, a realização de duas entrevistas por meio do aplicativo Google Meet contribuiu com informações específicas referentes a uma escola do município. Esse procedimento foi adotado em decorrência da Pandemia de COVID-19, que impossibilitou a aplicação de entrevistas na prática.

Na problematização do processo de comercialização, a entrevista com o professor e diretor Lucas Manuel Prundecio de Brito, do Colégio Estadual 14 de Dezembro, do município de Peabiru, esclareceu a importância do acesso dessas políticas pelos agricultores familiares.

De acordo com o diretor, a escola recebe os alimentos dos programas PAA e PNAE, e que são alimentos variados de boa qualidade, entres os produtos adquiridos estão: morangos, no qual ele afirma que os alunos ficam impressionados por ser um alimento caro no mercado, mandioca, batata-doce, banana, laranja, maracujá, pão, doce de abóbora, ovo, repolho, tomate, beterraba, Cenoura, entre outros alimentos.

O Diretor relata que esses alimentos são calculados pela quantidade dos alunos na escola e também pela época dos alimentos em questão. Neste aspecto, é definido a quantia que a escola recebe variando em 4 a 10 mil por mês, o diretor afirma que tem acesso a quantidade pelas notas fiscais. Ele acrescenta que a disponibilidade desses produtos varia também da instituição, já que a cooperativa desses agricultores não é obrigada a entregar tudo em uma única instituição, e também da logística.

O Colégio tem sua própria Horta, que é cuidada por um funcionário da instituição, nela está plantada alface, couve, almeirão, cebolinha, salsinha, coentro, manjeriço, entre outros, que são essenciais para a complementação dos temperos que muitas vezes não engloba nem no PAA e no PNAE. Para o diretor, as políticas públicas têm uma grande importância para escola, primeiro traz alimentos fresco, sem muito agrotóxico, produção de longa escala, ou seja, alimentos na sua própria época de colheita.

Segundo Ele, a comercialização dos produtos da agricultura familiar, contribui para a geração de renda e valorização da agricultura familiar local. No caso, dos alunos da EJA, essas são os mais beneficiados, pois muitos deles trabalham durante o dia e não dá tempos de jantar em casa, e na escola eles recebem uma boa refeição.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

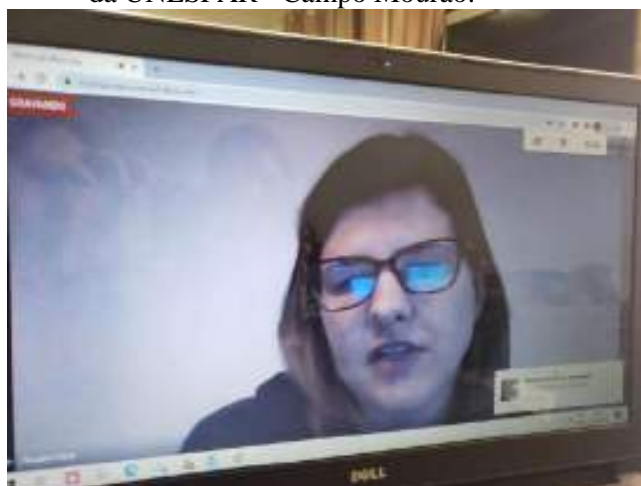
de 04 a 13 de novembro

O professor afirmou que mesmo com a pandemia os agricultores não deixaram de entregar os seus produtos, o governo fez uma nova estratégia para ninguém sair prejudicado, na qual ficou estabelecido que as escolas receberiam os produtos e encaminhariam para as assistências sociais, juntos com os nomes das famílias que recebem a Bolsa Família, sendo doado cesta básica, acrescidas com os alimentos adquirido pelo PAA e PNAE.

Na segunda entrevista, a Professora Claudia Chies<sup>2</sup>, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de Campo Mourão, colegiado de Geografia, destacou sobre a existência das políticas públicas e sua importância para o desenvolvimento e fixação da agricultura familiar nos pequenos municípios. Entretanto, para a pesquisadora o maior problema dessas políticas se refere ao fato da não continuidade de um governo a outro, já que essas têm os seus laços cortados quando a política está quase se efetivando. Em suas palavras “Na troca do governo a política que estava se efetivado deixa de ser focada por medo do novo governante perder a próxima eleição”.

Nesse sentido, o grande problema é a questão governamental, já que quando um partido ganha rompe-se com as políticas públicas que o outro partido implementou. Fato que tem interferido na organização dos pequenos agricultores, mas que de forma geral, analisamos que as duas políticas que mais ajudam na permanência da população rural no campo são os programas do PAA e do PNAE.

Figura 3 – Registro da entrevista on-line com Claudia Chies, professora do colegiado de Geografia da UNESPAR - Campo Mourão.



Fonte: ONOFRE, G. R., 2020.

Por outro lado, cumpre destacar o papel da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão, na qual alguns profissionais das instituições trabalham com a disciplina Geografia Agrária, que engloba a visitação técnica e análise da agricultura familiar. De acordo com a professora os seus projetos de

<sup>2</sup> Entrevista on-line realizada no aplicativo Google Meet, mês de agosto de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pesquisa estão vinculados a produção de conhecimento científico relacionados a temática da agricultura familiar, mas especificamente com aposentadorias rurais, na região de Campo Mourão. Também exerce o papel de orientadora de alunos que estudem o desenvolvimento e organização da agricultura familiar.

A professora destacou que as mudanças ocorridas na região, foi principalmente na estrutura agrícola. Nas últimas décadas houve a modernização na agricultura regional, provocando um forte êxodo rural, principalmente nas cidades pequenas. Hoje em dia, temos uma menor quantidade de população vivendo no campo, e essa população está mais caracterizada por pessoas idosas e adultas, enquanto os jovens estão trasladando para grandes centros humanos em busca de oportunidade tanto no emprego como para estudo.

Esse fator, produziu nas últimas décadas mudanças na estrutura fundiária. Atualmente, temos uma estrutura baseada na grande propriedade rural, sendo que o processo de ocupação regional foi estabelecido a partir das pequenas propriedades e seus donos com suas famílias. E, averiguamos que esse processo continua nesse ritmo, concentrando a terra nas mãos de um único dono.

Nesses aspectos, a professora questiona “Quem irá dá continuidade nas pequenas comunidades, no campo, na agricultura familiar, se os jovens de hoje se encontram em cidades grandes”.

Para Chies, as organizações sociais influenciam para oportunizar os jovens a permanecer na área rural, dar continuidade na agricultura familiar. Mas precisariam de políticas mais eficaz, ações mais incentivadoras, investimentos que gerasse empregos. A professora argumenta ainda que deveriam criar mais políticas que tornariam leis, igual as políticas públicas PRONAF, PAA e PNAE, onde os pequenos agricultores sente-se motivados em continuarem produzindo alimentos agrícola para a sociedade.

De acordo com Junqueira, Lima (2008, p. 160) o Estado deve viabilizar políticas públicas pertinentes, já que o desenvolvimento rural passa por um processo de gestão estrutural, e quando choca com os interesses internacionais, não consegue romper com o modelo posto em funcionamento que subsidia o agronegócio das grandes propriedades rurais.

Para a professora a agricultura é uma atividade desenvolvida para os seres humanos, sendo ela essencial, por que vai produzir tudo aquilo que as pessoas precisam, os alimentos e matérias primas para outros produtos. Antigamente era um trabalho manual, e hoje é agronegócio, que se volta para o lucro.

Se analisada, a produção de pequena escala, não aparenta ter um grande significado, mas quando, pensamos na sobrevivência, os produtos consumidos pela população, por exemplo as hortaliças, os hortifrúteis, alimentos esses produzidos pela agricultura familiar, averiguamos parte dessa importância.

Sobre a pandemia a professora acrescenta que houve sim uma interferência em todos os setores, mas a agricultura não parou, mas teve o empate sim, principalmente na comercialização desses produtos. A UNESPAR em todos os seus campi desenvolve projetos ligados aos pequenos agricultores e também com a população local. A professora afirma que o contato com a realidades das pessoas é um trabalho significativo,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

por que há troca de informações entre eles, a universidade chega com o conhecimento teórico, científico e técnico e a população com a experiência e a prática.

Pela análise genérica das entrevistas, cumpre frisar a importância desses dois programas, para a complementação de renda, permanência e para a continuidade da agricultura familiar. Além disso, as entrevistas apontaram que os produtores familiares estão ou já estiveram envolvidos com algum programa de financiamento ao crédito rural. Pouquíssimos apresentam atividades relacionadas ao turismo no espaço rural.

No tocante, aos agricultores, consideramos como base analítica, a entrevista realizada por Onofre (2019), que registrou a história de uma trabalhadora de 49 anos, agropecuarista, produtora de panificados, que expôs sobre sua experiência em trabalhar sem o auxílio de uma organização coletiva (Fotografia 3).

Figura 4 – Registro da entrevista em propriedade rural do município de Peabiru.<sup>3</sup>



Fonte: BRILHADOR, J. C., 2019.

Essa trabalhadora, afirmou que conseguiu o financiamento do Pronaf, para melhorar sua residência, comprar um carro e aquisição de uma cozinha industrial, para fabricar panificados e vender para os programas governamentais de aquisição de produtos da agricultura campestina e na feira do produtor. Entretanto, atualmente, não consegue comercializar seus produtos pela PNA e PAA, restando apenas a comercialização de salgados na feira do produtor de Peabiru.

<sup>3</sup> Entrevista realizada, juntamente com a professora Orientadora Gisele Ramos Onofre, em janeiro de 2019, fazendo parte de sua pesquisa de TIDE - Espaço agrário da COMCAM: desenvolvimento rural e políticas públicas.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Esse fato decorre, das mudanças governamentais ocorridas na prefeitura municipal, já que no começo de suas atividades, a trabalhadora conseguiu se filiar a Cooperativa Coopercam: Cooperativa de industrialização e comercialização camponesa, que comercializava sua produção. Com a mudança de prefeito, a cooperativa parou de atender as escolas do município e ela sozinha não consegue comercializar com a prefeitura, em virtude dos trâmites necessários.

Esse estabelecimento rural, está localizado no Sítio Carreiro - Estrada do Rio do Campo, abrangendo uma área de 16 alqueires de terra. No estabelecimento trabalham seu marido, plantando soja, Milho, frutas, verduras, mandioca e criando 30 cabeças de gado leiteiro e 2 diaristas para auxiliar na venda dos produtos na feira.

Os rendimentos principais da família, decorrem da comercialização da produção de leite para o laticínio e produção de soja e milho vendidos na cooperativa Coamo – Cooperativa Agroindustrial LTDA. A trabalhadora salientou que a feira seria a complementação de sua renda mensal, porque tem que pagar as diaristas e o “dinheiro que sobra é pouco, mesmo fabricando o queijo mussarela, e que a mandioca seja plantada e colhida na propriedade para a fabricar seus salgados, como coxinhas, pastel, cucas e pães”.

O rendimento da família, em acordo com a trabalhadora é suficiente para a sobrevivência, entretanto, como tem que pagar os financiamentos do PRONAF, as despesas da casa e contribuir com a educação de seus filhos, segundo ela “o dinheiro não tem sobrado. Em sua declaração: “Antes a solução era o dinheiro que entrava com a comercialização de panificados junto da cooperativa, dinheiro que estava ajudando a investir em melhorias na propriedade que agora está faltando”.

Diante das dificuldades, a trabalhadora permanece firme no caso de aparecer uma oportunidade em se associar em outra cooperativa ou associação para continuar comercializando seus produtos panificados junto dos programas governamentais. Em seu depoimento, relatou que participa de reuniões governamentais, sindicato rural e cursos de aperfeiçoamento para melhorar a sua produção.

Como perspectivas futura, pretende investir no turismo rural, atendendo o público para visitas em sua propriedade já que dispõe de recursos hídricos como fontes, lago de peixe e cachoeiras na propriedade. Para bem atender o público, seu desejo é oferecer um bom café colonial e almoço com comida caseira, oferecendo para a comercialização os produtos agroecológicos que são produzidos na horta da família.

De forma geral, a entrevista com essa trabalhadora, evidencia a importância das políticas públicas para a organização camponesa. O governo deve garantir o acesso as políticas existentes para que a agricultura camponesa seja fortalecida economicamente, podendo diversificar sua produção.

De acordo com o Secretário Municipal da Agricultura Osmar Pereira<sup>4</sup> (apelidado de Botinha), a prefeitura vem reduzindo a compra dos alimentos dos pequenos agricultores do municípios porque falta

<sup>4</sup> Entrevista realizada na Prefeitura Municipal de Peabiru, no dia 22 de novembro de 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

produção e organização cooperativa entre os agricultores. Apesar da legislação vigente exigir que seja comprada até 30% da merenda escolar da pequena propriedade rural.

Mas por outro lado, o programa PAA opera em algumas modalidades: Compra Direta da Agricultura Familiar, Compra com Doação Simultânea, Apoio à Formação de Estoque pela Agricultura Familiar, Incentivo à Produção e Consumo de Leite, Compra Institucional, antiga Aquisição de Alimentos para Atendimento da Alimentação Escolar. Além da dispensa de licitação e a liberdade do produtor entrega os produtos que tem disponível no momento.

A partir da Resolução nº 50 de 26 de setembro de 2012, a modalidade Compra Institucional passou a funcionar através de Chamadas Públicas, nos moldes do funcionamento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Em 2013 os antigos convênios também foram substituídos por um Termo de Adesão, firmado por estados e municípios interessados em participar do PAA (BRASIL, 2013).

O funcionamento do PNAE trouxe uma aproximação entre os diversos atores sociais, sejam os gestores públicos, os agricultores familiares, os profissionais de nutrição e os alunos consumidores, bem como a transparência pública. Por se tratar da utilização de um recurso público, o gestor municipal precisa publicar uma Chamada Pública de intenção de compra da agricultura familiar. Em seguida, agricultores familiares ou suas organizações apresentam suas propostas de venda através de um instrumento oficial disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) denominado Projeto de Venda. Posteriormente se efetua um contrato de compra e de venda e se inicia a entrega dos produtos de acordo com o que foi estabelecido entre as partes, sendo o pagamento realizado diretamente ao fornecedor, seja ele pessoa física ou jurídica. (ONOFRE).

Neste sentido, a prefeitura não parou de participar das políticas públicas, por mais que não haja uma demanda de alimentos vindo dos pequenos agricultores do municípios. Eles usaram outras estratégias para adquirir esses alimentos começaram a comprar dos municípios vizinhos os alimentos escolar.

A compra dos produtos realiza-se por meios das Chamadas Públicas, que estabelecem, previamente, uma tabela de preços. Estes não devem ser maiores do que dos mercados, pois está de acordo com as normas das compras públicas em relação às licitações convencionais de produtos para a alimentação escolar. Em seguida, agricultores familiares ou suas organizações apresentam suas propostas de venda através de um instrumento oficial disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) denominado Projeto de Venda. Posteriormente se efetua um contrato de compra e de venda e se inicia a entrega dos produtos de acordo com o que foi estabelecido entre as partes, sendo o pagamento realizado diretamente ao fornecedor, seja ele pessoa física ou jurídica. (ONOFRE)

Ao mesmo tempo, a diminuição dos elos de comercialização pela compra direta e local podem possibilitar aos agricultores familiares o recebimento de valores acima dos constatados em seus canais



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

tradicionais de venda (BACCARIN et al., 2012). Portanto, desde 2010, quando a Lei 11.947/2009 entrou em vigor, os agricultores familiares de todos os municípios brasileiros passaram a contar com um mercado institucional que, em princípio, deve ser obrigatoriamente implantado.

As informações obtidas nesta entrevista ressaltam a importância que os pequenos agricultores representam em contextos de desenvolvimento rural. Conforme Schneider (2004), o papel dos agricultores familiares possibilita o desenvolvimento rural constitui-se por meio de ações articuladas, que induzem mudanças socioeconômicas e ambientais e que resultam em melhoria de renda, em aumento da qualidade de vida e em bem-estar para as populações que vivem nos espaços rurais.

Todavia, como afirma Grisa et al. (2011) ainda que com relativamente poucos recursos e beneficiando um número limitado de agricultores familiares, as políticas públicas têm dado contribuições importantes para a agricultura familiar e a segurança alimentar e nutricional, como por exemplo a diversificação produtiva, a produção em bases ecológicas ou orgânicas, a produção e o consumo de alimentos regionais e a criação de novos mercados e de alternativas de renda.

Conforme Grisa et al. (2011) os programas PAA e o PNAE têm desafiado a agricultura familiar a mudanças importantes em sua matriz produtiva. À medida que as ações governamentais, as universidades e a comercialização local retribuem com a valorização desses alimentos, os pequenos produtores vão procurar a cultivar especialmente produtos característicos dos hábitos alimentares locais. Esses programas acabam por restaurar a diversificação produtiva, ou, ao menos, provocam esse processo.

De forma geral, consideramos que esse debate é esclarecedor sobre a organização da espacialidade e estruturação da agricultura familiar no município de Peabiru, assim como, avalia de forma sucinta os programas PNAE e PAA, cogitando a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas. A importância desse estudo, cabe sobretudo na definição da práxis geográfica para o desenvolvimento do conhecimento científico e caracterização da materialidade.

## CONCLUSÕES

As ações governamentais são de grande importância para a permanência e reconhecimento da agricultura familiar. Por mais que haja a modernização da agricultura e alterações averiguadas na estrutura fundiária em níveis nacionais, a agricultura familiar sempre será o traço marcante para o desenvolvimento do capitalismo, assim como para o seu fortalecimento, já que existe a necessidade de consumo dos alimentos básicos de sobrevivência humana.

Percebemos que a prefeitura do município de Peabiru, vem tendo dificuldades e desafios de fortalecer a permanência dos agricultores na produção de alimentos diversificados, e outra razão, está





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

vinculada a questões democrática de organização de uma cooperativa e os transmite legais para a participação nos programas governamentais.

Por mais que haja ali uma diversidade de produtos, não é suficiente para atender as demandas de alimentos escolares e também assistências sociais. Nesse sentido as políticas públicas englobam todo esse processo, tanto na valorização e na permanência da agricultura familiar, como em garantir em tempo colegial uma alimentação adequada para os estudantes.

Cabe ressaltar também a participação da agricultura familiar na realização das feiras do produtor, que proporcionam alimentos frescos, contribuindo assim para a manutenção de hábitos alimentares tradicionais e servindo de incentivos para os pequenos agricultores regionais.

O papel das universidades é de grande importante na colaboração de desenvolver projetos, com intuito de promover a continuidade da agricultura familiar. E como já foi mencionado que a universidades e os agricultores influenciam em troca de informações, cabe então a universidade trabalhar teoricamente em ações estratégicas evolucionária que garantam o fortalecimento e valorização da agricultura familiar, com destaque aos estudos com base na caracterização geográfica local, obtendo o apoio e o envolvimento da prefeitura e do Estado. Por outro lado, que haja uma efetiva participação dos produtores familiares nas discussões de projetos de organizações sociais que envolvam prefeituras, com o estabelecimento de políticas públicas locais, voltadas ao desenvolvimento rural.

Nesse sentido, destacamos o pensamento de Camargo et al. (2012, p. 13), de que ao abordarem a situação da agricultura familiar, analisamos as dificuldades como a descapitalização, a falta ou a insuficiência dos serviços de Assistência técnica e Extensão rural (ATER) e a pouca ou nenhuma infraestrutura instalada na propriedade. Portanto, esse estudo vem para suscitar novas abordagens geográficas que conduzam ao desenvolvimento da práxis geográfica, envolvendo de forma interdisciplinar o conhecimento sobre o espaço agrário.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

ANDRADE, A. A. V. **Vilas rurais da microrregião geográfica de Campo Mourão**. 2005. 161 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

ÁVILA, J. L. **A COAMO e o desenvolvimento geoeconômico da região de Campo Mourão**. 2002. 215 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Geografia – UEM/DGE, Maringá, 2002.

BACCARIN, J. G. et al. **Agricultura familiar e alimentação escolar sob a vigência da Lei 11.947/2009: adequação das chamadas públicas e disponibilidade de produtos no estado de São Paulo em 2011**. In:



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, 50., 2012, Vitória. Anais... Vitória: SOBER, 2012.

BOMBARDI, L. M. **Geografia Agrária e Responsabilidade Social da Ciência**. São Paulo: Terra Livre, ano 19, v. 2, n. 21. Jul. Dez 2003, p. 41-53.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Programas. PNAE. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/>>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Programa de Aquisição de Alimentos – PAA. Disponível em:

BRASIL. MDS (2016) - Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em:<<http://mds.gov.br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/seguranca-alimentar-e-nutricional/aquisicao-de-alimentos-da-agricultura-familiar>>. Acesso em: jul. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário: doze anos de transformações, lutas e conquistas. MDA. Brasília/DF: 2016.

BRZEZINSKI, F. I. **A futura capital**. Curitiba: Juruá, 1975.

CAMARGO, R. A. L. de. BACCARIN, J. G. SILVA, D. B. P. da. O Papel Do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no Fortalecimento da Agricultura Familiar e Promoção da Segurança Alimentar. UNESP, 2012.

CUNHA, E. de P.; CUNHA, E.S.M. Políticas Públicas e Sociais. In: CARVALHO, A.; SALES, F. (Orgs) **Políticas Públicas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

DEGENNSZAJH, R. R. Organização e gestão das políticas sociais no Brasil: desafios da gestão democrática das políticas sociais. In Universidade Nacional de Brasília. Centro de Educação Aberta, Continuada, A Distância. **A Capacitação em serviço social**: módulo 3: política social. Brasília, 2000, p.66.

FERNANDES, B. M. **A ocupação como forma de acesso à terra**. In: \_\_\_\_\_. A formação do MST no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 279-301.

FREIRE, P.. **Educação e mudança**. 4. ed. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.  
Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=410430>

GUANZIROLI, C. E.; BASCO, C. A. Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). In: GUANZIROLI, Carlos; BERENGUER, Marco Ortega. **Experiências recentes bem-sucedidas no Brasil no agronegócio e desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: IICA, 2010.

GRISA, C. et al. Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos para a Segurança Alimentar e Nutricional e a criação de mercados para a agricultura familiar. **Revista Agriculturas**, Rio de Janeiro, v. 8, n 3, p. 34-41, set. 2011.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

HESPANHOL, A. N. **O binômio soja/trigo na modernização da agricultura do Paraná:** O caso dos municípios de Ubitatã, Campina da Lagoa e Nova Cantu. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UNESP. São Paulo, 1990.

HESPANHOL, R. A. M. O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na Região de Dracena (SP). In: CONGRESSO DA SOBER, 47, 2009, Porto Alegre - RS. **Anais....** Brasília: SOBER, 2009

JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, J. F. de. Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil: Family agriculture public policies in Brazil. **Semina:** Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 29, p. 159-176, jul./dez. 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 1995.

LARA, J. M. Campo Mourão – **100 anos do desbravamento (1903- 2003): uma homenagem a família Pereira.** Campo Mourão: Kromoset, 2003.

ONOFRE, G. R. **Campo Mourão: Colonização, uso do solo e impactos socioambientais.** 206 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação Mestrado em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.

\_\_\_\_\_. **Espaço agrário da COMCAM: desenvolvimento rural e políticas públicas.** - Relatório Final de Pós-Doutorado. Programa de Pós Graduação em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

MARTINS, J. S. **Expropriação e Violência:** a questão política no campo. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

MOREIRA, R. **O que é geografia.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Primeiros Passos, 48).

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing:** edição compacta. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, A. U. A geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **Novos caminhos da geografia.** São Paulo: Contexto, 1999a. p.63-137.

TRICHES, R. M.; GRISA, C. Entre mudanças e conservadorismos: uma análise dos Programas de Aquisição de Alimentos (PAA e PNAE) a partir da retórica da intransigência. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 52, 2014, Goiânia. **Anais... Goiânia (GO): SOBER, 2014.**

SANTOS, M. **Por uma outra globalização.** 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHNEIDER, S; MATTEI, L; CAZELLA, A. A. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. In: SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, P. E. M. (Org.). **Políticas públicas e participação social no Brasil Rural.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004, p. 21-50.

SILVA, F. M. Programa Nacional da Merenda Escolar (PNAE) e a promoção do desenvolvimento regional: o caso de São Luis do Paraitinga – SP. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11., 2014, Resende. **Anais...** Resende: AEDB, 2014. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/5620143.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

STEDILE, J. P. **Soberania alimentar, o que é isso?** Revista Caros Amigos, São Paulo: Casa Amarela, ano 11, n. 120, p. 42, mar. 2007.

\_\_\_\_\_. A questão agrária e o socialismo. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **A questão agrária hoje**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

\_\_\_\_\_. **Questão agrária no Brasil**. São Paulo: Atual, 1998.

SIMIONATO, E. **Campo Mourão 50 anos: na espiral do tempo**. Campo Mourão: Bacon, 1996.

\_\_\_\_\_. **Campo Mourão: sua gente... sua história**. Campo Mourão: Nerygraf, 1997.

SORIANO, S. M. P. **Expropriação e violência: a luta dos trabalhadores rurais pelo acesso à terra (Campo Mourão: 1946-1964)**. 160 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## ENERGIA ELÉTRICA FOTOVOLTAICA: UMA OPÇÃO LIMPA, ECONÔMICA E EFICIENTE

Mateus Zubioli Faccin (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranavaí, mateusfaccin00@gmail.com

Shalimar Calegari Zanatta (Orientadora)  
Unespar/paranavaí shalicaza@yahoo.com.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Fotovoltaica. Eficiência. Geração.

## INTRODUÇÃO

O Sol é a principal fonte de energia do planeta. Esta energia pode ser convenientemente transformada em outras formas de energia, como por exemplo, energia elétrica.

A energia elétrica obtida pelo Sol é denominada energia elétrica fotovoltaica, e é uma das energias mais limpas e eficientes do nosso século. Esse meio de produção não emite gases poluentes durante a sua produção, nem necessita de ser gerada em grandes quantidades para depois ser distribuída, o que pode ser útil para a redução de gastos com linhas de transmissão e distribuição.

Os painéis solares são semicondutores, que devido a energia solar, permitem saltos eletrônicos entre bandas de energia.

Se o semicondutor se apresentar na forma de monocristal, a placa terá maior tempo de vida útil e será mais eficiente, porém o custo de obtenção deste material, será mais elevado. Por questões de competitividade de mercado, as empresas costumam montar placas com semicondutores na forma policristalina, que terão tempo de vida útil e eficiência, menores.

As placas fotovoltaicas estão presentes tanto nos sistemas *on-grid* quanto nos sistemas *off-grid*. Explicando melhor, nos sistemas *on-grid*, o excesso de energia elétrica produzido pelas placas, é disponibilizado para a rede elétrica de distribuição. Nos sistemas *off-grid*, o excesso de energia elétrica é armazenado em baterias.

Observe que este mecanismo para a produção da energia elétrica dependeu do desenvolvimento tecnológico dos dispositivos utilizados na produção e na conversão da corrente elétrica. Isto porque, a corrente elétrica fotovoltaica é contínua, enquanto a corrente elétrica, gerada pelas usinas hidroelétricas, nuclear, termoelétrica e eólica, é alternada. Portanto, a corrente elétrica fotovoltaica deve ser convertida, por um inversor de frequência, tanto nos sistemas *on-grid* quanto no sistema *off-grid*.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nos sistemas *on-grid*, os inversores, além de transformarem a corrente, conseguem injetar a energia elétrica excedente na rede de distribuição. Nos sistemas *off-grid*, antes da energia elétrica chegar no banco de baterias, a energia gerada deve passar pelo controlador de carga para evitar sobrecargas e danos ao banco de baterias. Depois de armazenada é necessário, assim como nos sistemas conectados à rede, converter a corrente contínua em alternada.

Neste trabalho, buscamos pesquisar a relação custo-benefício para a instalação doméstica ou comercial de painéis fotovoltaicos. Isto porque o custo de instalação é alto e deve ser compensado pela economia ao longo do tempo de vida útil destas placas. Este fato deve ser levado em consideração. Não apenas para o consumidor, mas também por uma questão ambiental. Pesquisadores do mundo inteiro devem se preocupar com a reciclagem destas placas fotovoltaicas ou painéis solares, materiais que daqui uns 20 anos, estarão empilhando pátios de descartes.

E, o tempo de vida útil depende do arranjo cristalino do semicondutor. O material utilizado é o silício que deve formar redes organizadas do ponto de vista atômico. Quanto mais organizado, melhor. Porém, o nível da organização é proporcional ao custo envolvido na produção. Por isso, para o consumidor, placas monocristalinas terão custo mais elevados, porém vida útil maior. E, o Brasil não tem tecnologia disponível para a manufatura destas placas, nem na forma monocristalina nem policristalina. Ou seja, todas as placas disponíveis no mercado são importadas e apenas montadas no Brasil.

Para avaliarmos a relação custo-benefício, como nossa proposta, fizemos uma busca em empresas instaladas na região de Maringá – Paranavaí que oferecem o serviço e fizemos alguns cálculos de área de painel necessária para determinada produção de energia elétrica.

A compreensão destas relações nos guiaram sobre a relação custo-benefício ao qual este sistema pode proporcionar a sociedade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Dividimos este trabalho em três etapas.

Na primeira utilizamos a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo em artigos acadêmicos e técnicos, disponíveis na rede mundial de computadores, a fim de obter a influência da energia elétrica fotovoltaica na matriz energética brasileira.

Na segunda etapa, buscamos dimensionar a área aproximada que painéis ocupariam para suprir a demanda de energia elétrica no Brasil em 2018, e utilizando o modelo usado por Suzuki e Resende (2015), que dimensiona a área de painéis fotovoltaicos necessária para suprir certa demanda de energia elétrica. Utilizamos a seguinte equação:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

$$P_{FV} = \frac{E.G}{H_{tot} \cdot PR}$$

$$A = \frac{P_{FV}}{E_{FF}} \cdot 100$$

Onde  $P_{FV}$  é a potência fotovoltaica instalada (Wp);

E é a energia gerada pelo sistema fotovoltaico (Wh);

G é a irradiância nas condições padrão para ensaio (1.000W/m<sup>2</sup>)

H<sub>tot</sub> é a irradiação diária (Wh/m<sup>2</sup>);

PR é a razão ou taxa de desempenho do sistema fotovoltaico conectado à rede (0,7 a 0,8);

A é a área útil do painel (m<sup>2</sup>);

Eff é a eficiência da tecnologia do módulo.

Na terceira etapa, buscamos orçamentos de instalação de painéis fotovoltaicos em empresas da região. Tentamos obter orçamentos com os mesmos dados, por exemplo, potência das placas fotovoltaicas e sistema, *on-grid* ou *off-grid* para instalação em estabelecimentos residenciais.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

São classificadas como energias renováveis, as que são provenientes de ciclos naturais. No Brasil, os meios de geração de energia elétrica renovável são: biomassa, eólica, hídrica e solar.

A matriz energética brasileira de maior expressão é a hidráulica, ocupando aproximadamente 66% da matriz de oferta interna de energia elétrica no ano de 2018 segundo o relatório da Empresa de Pesquisa Energética (EPE, 2019). No entanto, seu potencial de expansão está limitado. A região norte do país, com maior potencial hidráulico, é marcada por restrições ambientais.

Imagem 1 – Matriz energética brasileira no ano de 2018.



Fonte: Fonte da Imagem (EPE, 2019, p. 35).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Devido ao tamanho continental do Brasil, as perdas por transmissão não devem ser desprezadas. A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL, 2015) define perda de energia elétrica como:

O sistema elétrico é composto por geração, transmissão e distribuição. As perdas referem-se à energia elétrica gerada que passa pelas linhas de transmissão (Rede Básica) e redes da distribuição, mas que não chega a ser comercializada, seja por motivos técnicos ou comerciais.

As perdas de energia elétrica se dão de várias formas, temos as perdas técnicas que estão relacionadas ao efeito joule, que é a transformação de energia elétrica em energia térmica nos componentes da geração, transmissão e distribuição da energia elétrica. As não técnicas ou comerciais, ocorrem, em maior número pelo furto, os famosos “gatos” ou adulterações nos medidores de energia.

A energia fotovoltaica vem ganhando competitividade em relação aos outros meios de geração, pelo fato de reduzir de perdas de energia elétrica com sua geração distribuída, transmissão e transformação. No ano de 2018 a oferta interna fotovoltaica teve um crescimento de 316,1% em relação ao ano anterior.

Outra importante questão é o espaço para produção da energia elétrica. O espaço requerido para a instalação dos painéis fotovoltaicos é menor do que as áreas de alagamento, requeridas pelas usinas hidroelétricas, para a mesma produção de energia elétrica.

A usina hidroelétrica de Itaipu alaga uma área de aproximadamente 1.350 Km<sup>2</sup> e possui uma potência de produção de aproximadamente 14.000 MW. A usina de Tucuruí alaga aproximadamente 1.430 Km<sup>2</sup> e tem potência de aproximadamente 8370 MW, a usina de Porto Primavera alaga aproximadamente 2.250 Km<sup>2</sup> e fornece, aproximadamente 1.540 MW e a usina de Sobradinho alaga aproximadamente 4.214 km<sup>2</sup> e fornece, aproximadamente 1.050 MW. Juntas alagam, aproximadamente, 9.244 Km<sup>2</sup> e possuem capacidade instalada de 24.960 MW. Ou seja, temos que para cada 1GW produzido pelas usinas hidroelétricas, temos 370 Km<sup>2</sup> de área alagada.

Em 2018, o consumo da energia elétrica anual aumentou para, aproximadamente 535,4 TW (EPE, 2019). Isto corresponde a 1,4641 TW/dia ou 1.464.100.000 KW/dia.

Utilizando o modelo apresentado por Suzuki e Resende (2015), calculamos a área necessária para instalação de painéis para atender esta demanda de 2018.

Mantendo os valores:

Substituindo os valores em  $P_{FV} = \frac{E.G}{H_{tot.PR}}$  teremos:

$$P_{FV} = \frac{1.464.100.000 \times 1}{5,52.0,75}$$

$$P_{FV} = 353.647.343 \text{ KWp}$$





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Agora substituindo o valor obtido em  $A = \frac{P_{FV}}{E_{FF}}$  teremos:

$$A = \frac{353.647.343}{14} \cdot 100$$

$$A = 2.526.052.450m^2$$

Ou seja, o espaço ocupado por painéis fotovoltaicos para suprir a demanda de energia elétrica do ano de 2018, seria aproximadamente de 2.526,1 km<sup>2</sup>. Ou seja, para produzir 1GW precisaríamos de 0,004Km<sup>2</sup>. Um valor muito inferior ao necessário para o alagamento da usina hidroelétrica.

Se comparado ao tamanho do País, que é de 8.515.767,049 km<sup>2</sup> segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área que os painéis ocupariam, representariam aproximadamente 0,03% do território em questão.

## Custos

Para nos direcionarmos para os custos das instalações fotovoltaicas, primeiro vamos apresentar como os sistemas fotovoltaicos se dão e suas classificações, depois os componentes que estão presentes dentro destes sistemas, que definem a forma que estão classificados. Depois analisaremos algumas pesquisas referentes a preços de componentes e relatórios (orçamentos), fornecidos por empresas que instalam sistemas fotovoltaicos.

## Sistemas

Há duas classificações básicas de sistemas fotovoltaicos, uma são os sistemas conectados à rede de distribuição, no qual, energia excedente gerada é injetada na rede de distribuição e contabilizada, este sistema é conhecido como sistema *on-grid*. Neste sistema, temos um gerenciamento da energia gerada e não um armazenamento, esta energia excedente é tratada como créditos pelas concessionárias que fazem a distribuição da energia elétrica. E deste gerenciamento que surgem expressões como “vender a energia produzida”.

A outra classificação de sistemas que temos, são os sistemas isolados, ou sistemas *off-grid*, que realizam o armazenamento da energia elétrica produzida antes de consumi-la. Este armazenamento é feito através de baterias, elevando os custos do processo.

Este sistema geralmente é uma opção para a produção de energia elétrica em locais onde não existe rede de distribuição.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Existem também, os sistemas híbridos, que juntam características dos dois sistemas, armazenam energia e também injetam na rede de distribuição, este, ideal para locais onde a falta de energia elétrica podem causar danos financeiros e danos a terceiros como hospitais e locais que necessitam de refrigeração.

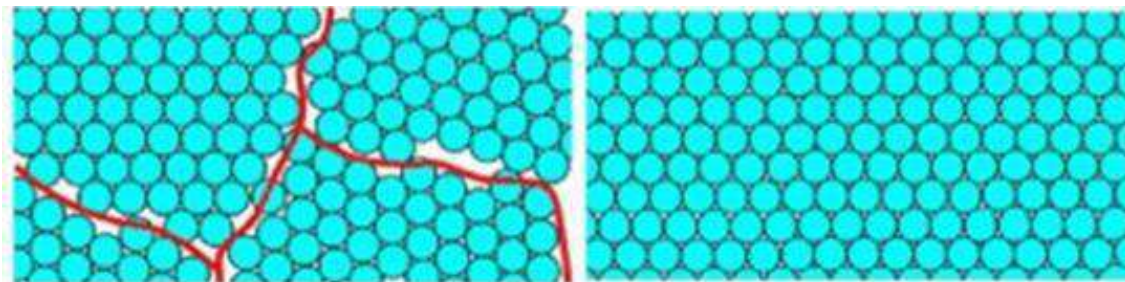
## Componentes

Como descrito acima, os componentes utilizados numa instalação fotovoltaica dependem do tipo de sistema escolhido e da potência desejada. São necessários mais componentes do que apenas placas fotovoltaicas para realizarmos uma instalação.

O quadro 01 e 02 mostram as placas ou módulos fotovoltaicos, o custo, potência e a eficiência como anunciada por empresas do Brasil. Estes valores são referentes ao mês de abril de 2020. Retirados de sites de compras online, como: américas.com; mercadolivre.com; pontofrio.com; entre outros.

Os módulos fotovoltaicos são divididos em monocristalinos e policristalinos. Esta classificação é realizada de acordo com a organização estrutural de suas moléculas, as placas monocristalinas possuem um único cristal por toda sua extensão, fazendo assim, com que tenha uma durabilidade maior, o grau de pureza entre suas moléculas é alto, se aproximando de 100%, e também possuem uma maior eficiência, sua produção é mais difícil e seu valor é mais alto relativamente que as placas policristalinas, estas formadas com vários cristais menores, que possuem orientações diferentes, por decorrência disso as placas policristalinas possuem menor pureza em suas moléculas, causando assim, uma menor eficiência, logo custam menos que os módulos monocristalinos, dessa forma, um sistema formado de placas policristalinas, necessitam de um número maior de módulos. A figura abaixo apresenta, graficamente a diferença entre as moléculas presentes nas placas fotovoltaicas.

Figura 2 - Representação das estruturas policristalinas e monocristalinas



Fonte: Autores

A diferença entre os valores e eficiências das placas estão presentes nos quadros 01 e 02 logo a baixo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 1- Valores, capacidade e eficiência de placas fotovoltaicas monocristalinas.

| Valores, capacidade e eficiência de placas fotovoltaicas monocristalinas. |                |             |                |
|---|----------------|-------------|----------------|
| Placa (marca)   | Capacidade (w) | Preço (R\$) | Eficiência (%) |
| SGV Solar   | 370            | 977,50      | 19             |
| Sun Energy  | 370            | 785,00      | 19,17          |
| Jinko   | 400            | 1600,00     | 19,88          |
| Trina Solar   | 400            | 1109,00     | 19,70          |
| Sun Energy  | 285            | 639,75      | 17,51          |
| <b>Média</b>  | 365            | 1022,25     | 19,052         |

Fonte: autores

Quadro 2- Valores, capacidade e eficiência de placas fotovoltaicas policristalinas.

| Valores, capacidade e eficiência de placas fotovoltaicas policristalinas. |                |             |                |
|---|----------------|-------------|----------------|
| Placa   | Capacidade (w) | Preço (R\$) | Eficiência (%) |
| Znshine   | 265            | 549,73      | 16,29          |
| Risen Solar   | 150            | 329,81      | 15,15          |
| Canadian  | 325            | 594,41      | 16,72          |
| BYD ALDO  | 335            | 986,87      | 17             |
| Yingli  | 160            | 587,45      | 16             |
| <b>Média</b>  | 247            | 609,65      | 16,232         |

Fonte: autores

O quadro 03, mostra os valores praticados no mercado, no período de novembro de 2019 e abril de 2020, em relação aos inversores de frequência, e suas respectivas potências de funcionamento, os inversores em um sistema *on-grid*, exercem outras funções além de converterem a corrente contínua proveniente dos painéis fotovoltaicos em corrente alternada. Por questão de segurança devem conter um dispositivo de anti-ilhamento, que interrompe a geração de energia elétrica fotovoltaica quando o fornecimento vindo da rede de distribuição apresenta falhas ou não há energia elétrica, para que não haja acidentes enquanto ocorrem manutenções na rede de distribuição, pois o inversor injeta constantemente energia elétrica na rede. O inversor também realiza a leitura da onda vinda da rede de distribuição, para poder injetar a energia fotovoltaica na rede, a onda gerada pelo inversor, deve ter o mesmo pico e frequência da onda que está na rede de distribuição, caso contrário as ondas se anulariam. Nos inversores para sistemas conectados à rede de distribuição, possuem um preço relativamente maiores que os inversores para sistemas isolados.



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Quadro 03** – Valores inversores de frequência

| Valores inversores de frequência |                             |             |               |
|----------------------------------|-----------------------------|-------------|---------------|
| Inversor                         | Tipo<br>(Mono/bi/trifásico) | Preço (R\$) | Potência (kw) |
| Ecosolys                         | Monofásico                  | 2960,83     | 2             |
| Refusol                          | Monofásico                  | 3121,79     | 1,6           |
| Growatt                          | Monofásico                  | 2983,32     | 2,5           |
| Deye                             | Monofásico                  | 2590,00     | 3             |
| Growatt                          | Monofásico                  | 2099,81     | 1             |
| <b>Média</b>                     | -                           | 2751,15     | 2,02          |

**Fonte-** autores

O quadro 04 apresenta os valores de orçamentos para a instalação de sistemas fotovoltaicos, todas as empresas abordadas trabalhavam apenas com sistemas conectados à rede de distribuição ou sistemas *on-grid*. Dos cinco orçamentos realizados dois não apresentaram especificações de componentes que seriam usados em possíveis instalações.

**Quadro 4** – Orçamentos de sistemas fotovoltaicos

| Orçamentos de sistemas fotovoltaicos |                   |                                 |                                 |                          |             |
|--------------------------------------|-------------------|---------------------------------|---------------------------------|--------------------------|-------------|
| Empresa                              | Data<br>(mês/ano) | Especificação de<br>componentes | Capacidade instalada<br>(kwh/m) | Quantidade<br>de módulos | Valor (R\$) |
| Patrimonium                          | 11/2019           | Não                             | 450                             | -                        | 19000,00    |
| Patrimonium                          | 11/2019           | Não                             | 570                             | -                        | 25000,00    |
| Boreal solar                         | 11/2019           | Sim                             | 234                             | 6                        | 14900,00    |
| Bts energia                          | 11/2019           | Sim                             | 296                             | 6                        | 13243,95    |
| Solar Soluções                       | 04/2020           | Sim                             | 280                             | 8                        | 14684,76    |
| <b>Média</b>                         | -                 | -                               | 366                             | 6,67                     | 17.365,74   |

**Fonte:** autores

Além dos valores e das especificações dos componentes, alguns orçamentos apresentam estudos de quanto tempo é necessário para que se tenha retorno financeiro e também a quantidade de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) que deixa de ser emitido em nossa atmosfera caso haja a instalação do sistema fotovoltaico, infelizmente não é possível chegar a veracidade de tais dados.

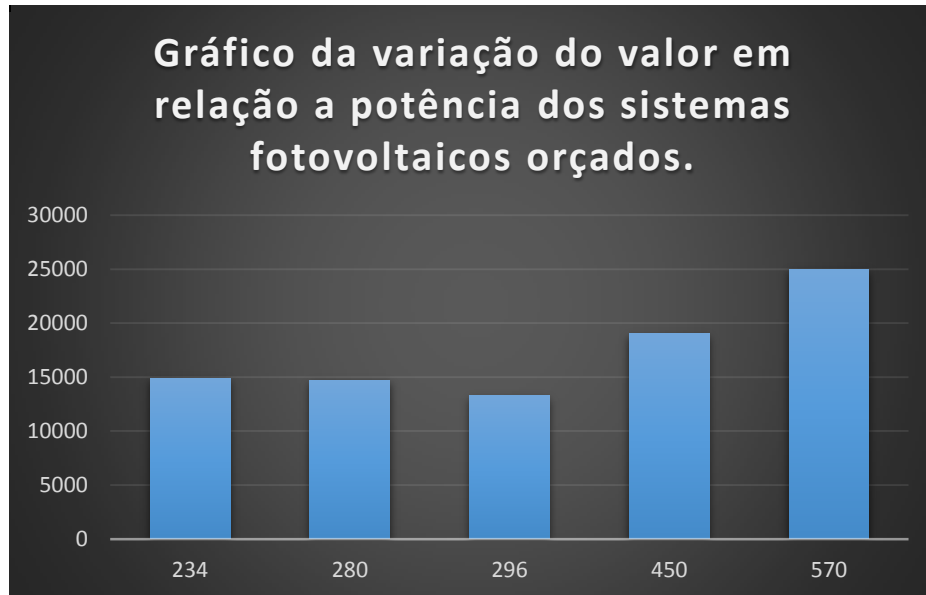


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Gráfico 1:** Gráfico da variação do valor em relação a potências dos sistemas fotovoltaicos orçados.



**Fonte:** Autores

Aqui podemos também, ver graficamente como os valores variam em relação a capacidade de cada projeto, influenciados pelos valores dos componentes utilizados neles e a margem de lucro praticada em cada empresa.

Realizando uma breve análise das médias obtidas dos dados coletados no período entre novembro de 2019 e abril de 2020, podemos estimar um valor médio de uma possível instalação.

Dividindo a média de potência instalada mensal ou capacidade, que de acordo com as pesquisas realizadas é de aproximadamente 366 kwh/m, pela média do número de módulos, aproximadamente 6,67, temos:

$$\frac{366}{6,67} = 54,87$$

Isso nos aponta, em média, que a cada 54,87 watts mensais de energia elétrica produzida é utilizada uma placa fotovoltaica, permitindo-nos prever um número de módulos numa instalação.

Dessa forma, dividindo a média dos valores pela média da potência mensal, teremos:

$$\frac{17365,74}{366} = 47,44$$

Isso nos aponta para o um valor aproximado em reais, em função da potência desejada.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Simulações

Utilizando a regra de três podemos apurar o número de placas e o valor próximo do que vamos ter de pagar.

Se pretendermos gerar 500 kwh mensais, faríamos o seguinte cálculo:

$$\text{Número de placas: } \frac{500}{54,87} = 9,11$$

Arredondando o valor, teriam de ser utilizadas 10 placas fotovoltaicas, mas não é uma regra, uma vez que há placas com maiores eficiência e também há placas com menores eficiência.

$$\text{Valor médio: } 500 \times 47,44 = 23720,00$$

Ou seja, seria gasto aproximadamente 23.720,00 reais na instalação de um sistema fotovoltaico com a intensão de se gerar 500kwh mensais.

Estes valores nos apontam para perto do que gastaríamos para gerar determinada quantidade de energia elétrica. Utilizando este raciocínio, procuramos calcular o valor aproximado de quantas placas seriam usadas para gerar o equivalente ao que foi consumido de energia elétrica no ano de 2018 e o valor da instalação aproximados.

No ano de 2018 foram consumidos aproximadamente 535,4 Tw/ano, convertendo para o valor mensal teremos:  $\frac{535,4}{12} = 44,61667$ , isto é, devemos calcular um sistema que gere 44,6166Tw/m ou ainda, 44.616.660.000kw/m

$$\text{Número de placas: } \frac{44616660000}{54,87} = 813.133.953$$

Seriam necessários aproximadamente 813.133.953 módulos fotovoltaicos.

$$\text{Valor médio: } 44.616.660.000 \times 47,44 = 2.116.614.350.000$$

Então, o valor médio de investimento para que supríssemos a demanda de energia elétrica do ano de 2018, seria de aproximadamente R\$ 2.116.614.350.000, ou seja, pouco mais de dois trilhões de reais. Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro que foi R\$7,3 trilhões, este valor, representa 28,9%.

Esses valores variam, pois há diferença por questões de logística, como descontos que são concedidos quando algo é comprado em grande quantidade. Mas como contraponto, temos que não é necessário a construção de uma única usina, mas sim várias usinas menores, ou até o incentivo para instalações residenciais se tornam uma alternativa para a redução de custos com a construção de usinas de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

energia fotovoltaica, e temos também, o aumento da demanda de energia elétrica com o passar dos anos, ou seja, daqui a dois ou cinco anos este valor pode ser maior por causa da quantidade de energia que se necessitaria gerar.

## CONCLUSÕES

A energia fotovoltaica é uma excelente alternativa para se complementar o sistema energético brasileiro e mundial, reduzindo perdas durante a geração, transmissão e distribuição. Trazendo junto de si uma redução em impactos ambientais, e cada vez se mostrando com mais acessível. Apesar do custo ser relativamente alto para a instalação de uma matriz energética fotovoltaica, é notório a eficiência por metro quadrado de construção, quanto geração de energia elétrica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional de Energia Elétrica ANEEL. Perdas de Energia. 2019. Disponível em: <[AMERICANAS, Lojas. Disponível em: <<http://www.americanas.com.br>>. Acesso em 27 mar. 2004.](https://www.aneel.gov.br/metodologia-distribuicao/asset_publisher/e2INtBH4EC4e/content/perdas/654800?inheritRedirect=false&redirect=http%3A%2F%2Fwww.aneel.gov.br%2Fmetodologia-distribuicao%3Fp_p_id%3D101_INSTANCE_e2INtBH4EC4e%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dnormal%26p_p_mode%3Dview%26p_p_col_id%3Dcolumn-2%26p_p_col_pos%3D3%26p_p_col_count%3D4#:~:text=As%20perdas%20referem%2Dse%20%C3%A0,por%20motivos%20t%C3%A9cnicos%20ou%20comerciais.>. Acesso em 12 jan. 2020.</p></div><div data-bbox=)

BALANÇO ENERGÉTICO NACIONAL 2019: Ano base 2018 / Empresa de Pesquisa Energética. – Rio de Janeiro: EPE, 2019. Disponível em: <<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/balanco-energetico-nacional-ben>>. Acesso em 12 jan. 2020.

BOEALSOLAR. BorealSolar, 2019. Página Inicial. Disponível em: <<http://www.borealsolar.com.br/>>. Acesso em 26 nov. 2019.

BOSO, Ana Cláudia Marassá Roza; GABRIEL, Camila Pires Cremasco; GABRIEL FILHO, Luís Roberto Almeida. Análise de custos dos sistemas fotovoltaicos on-grid e off-grid no Brasil. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 8, n. 12, 2015.

GV8sites & Sistemas. Solar Soluções, 2019. Página inicial. Disponível em: <<https://www.solarsolucoes.com.br/home>>. Acesso em 10 abr. 2020.

MERCADO Livre. **Site mercadolive.com**. Disponível em: <<https://www.mercadolivre.com.br/>>. Acesso em 27 de mar. de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

NAKABAYASHI, Renny Kunizo. **Microgeração fotovoltaica no Brasil: condições atuais e perspectivas futuras**. 2014. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SHAYANI, Rafael Amaral; OLIVEIRA, MAG de; CAMARGO, IM de T. Comparação do custo entre energia solar fotovoltaica e fontes convencionais. In: **Congresso Brasileiro de Planejamento Energético (V CBPE)**. Brasília. 2006. p. 60.

SILVA, Luana Sousa et al. Estudo comparativo entre a energia solar fotovoltaica e a produção de energia convencional: um estudo de caso em Fortaleza-CE. 2016.

SUZUKI, E.V. E REZENDE, F.D., 2015. “Estudo da utilização da geração fotovoltaica para auxiliar a suprir a demanda crescente de energia elétrica no brasil”. Ux Agenci. BTSenergia, 2019. Página Inicial. Disponível em: <<http://btsenergia.com.br/>> Acesso em 26 nov. 2019.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## MODELO DE REGRESSÃO DE POISSON: ESTUDO DA FUNÇÃO DE LIGAÇÃO

Vanessa de Oliveira Lima (Unespar)  
Unespar/Campus de Paranavaí, vanessa\_lima17@outlook.com

Lucimary Afonso dos Santos (Orientadora)  
Unespar/Campus de Paranavaí, lucimary.afonso@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

**Palavras-chave:** Modelo de regressão Poisson. Função de ligação. Ambiente estatístico R.

## INTRODUÇÃO

A análise de regressão é muito utilizada para analisar dados relacionados a vários fatores, sua principal função é, por meio de modelos matemáticos, analisar a relação entre uma ou mais variáveis, chamadas variável resposta e variáveis explicativas. De modo geral, pode-se utilizar o modelo de regressão linear, porém, é requerida a suposição de normalidade, o que nem sempre ocorre em situações reais (DOBSON e BARNETT, 2008)

Existem situações ao se fazer uma modelagem que o objeto de estudo central não é uma variável quantitativa, impossibilitando a tradicional regressão linear. Para solucionar esse problema, os modelos lineares generalizados surgiram e utilizam distribuições que são da família exponencial e possuem determinadas propriedades em comum. (ROSSI; PORTELA, 2018).

Nelder e Wedderburn (1972), ao definirem os modelos lineares generalizados (MLG), mostraram que uma grande variedade de dados que não apresentam normalidade pode ser analisada, por meio de outro tipo de modelagem. A regressão de Poisson, pertencente à família exponencial, pode ser apropriada quando a variável dependente é uma contagem. Em uma regressão de Poisson pressupõe-se que a variável resposta possui uma distribuição de Poisson (TADANO, UGAYA, FRANCO, 2009).

Este trabalho teve como objetivo estudar e aplicar a metodologia de regressão Poisson a um conjunto de dados simulados para investigar a relação entre as variáveis considerando funções de ligação variadas, por meio de implementação computacional em ambiente estatístico R.

## MATERIAIS E MÉTODOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## Modelo linear generalizado

Um modelo linear generalizado (MLG) é uma extensão do modelo linear clássico, no qual não é necessária a suposição de normalidade, independência e homocedasticidade dos erros. Desenvolvido por Nelder e Wedderburn (1972), os MLG's permitem, por exemplo, utilizar uma função de ligação para relacionar a média da variável resposta como combinação linear das variáveis explicativas.

Podemos definir um MLG por meio de uma distribuição de probabilidade, membro da família exponencial, para o componente aleatório, um conjunto de variáveis independentes que descrevem a estrutura do modelo e uma função relacionando a variável resposta com as variáveis independentes (SANTOS, 2011, p.15).

Considerando  $n$  variáveis aleatórias independentes  $y_1, \dots, y_n$  cujas médias são  $\mu_1, \dots, \mu_n$  e  $p$  covariáveis,  $x_1, \dots, x_p$ , o MLG consiste das seguintes componentes:

- Componente aleatório: "Representada por um conjunto de variáveis aleatórias independentes  $Y_1, \dots, Y_n$  proveniente de uma mesma distribuição que faz parte da família exponencial de distribuições, com médias  $\mu_i$ " (CORDEIRO; DEMÉTRIO, 2013, p.40).

$$E(Y) = \mu_i, i=1, \dots, n$$

- Componente sistemático: Consiste numa combinação linear de variáveis explicativas

$$\beta_0 + \beta_1 X_{1(i)} + \beta_2 X_{2(i)} + \dots + \beta_p X_{p(i)}, i = 1, \dots, n.$$

- Função de ligação: uma função diferenciável  $g(\cdot)$  que associa os componentes aleatório e sistemático, por meio da relação

$$g(\mu_i) = \beta_0 + \beta_1 X_{1(i)} + \beta_2 X_{2(i)} + \dots + \beta_p X_{p(i)}, i = 1, \dots, n.$$

A estimação dos parâmetros em um MLG é feita por meio da utilização do método de máxima verossimilhança.

## Família exponencial de distribuições

Segundo Cordeiro e Demétrio (2013) várias distribuições conhecidas podem pertencer a uma família paramétrica denominada família exponencial de distribuições. Sobre seu contexto histórico, o conceito de família exponencial é introduzido por Fisher na Estatística, entretanto os modelos da família exponencial surgiram no final do século XIX na Mecânica Estatística. Posteriormente, a família exponencial de distribuições ganhou destaque após estudos de Nelder e Wedderburn (1972) na área de modelos de regressão.

Rodrigues (2017) define a família exponencial como uma família de distribuições cuja função de densidade pode ser escrita na seguinte forma:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

$$f(y, \theta) = s(y)t(\theta)e^{a(y)b(\theta)} \quad (1)$$

sendo que  $s(\cdot)$ ,  $t(\cdot)$ ,  $a(\cdot)$  e  $b(\cdot)$  são funções não negativas. Chamamos a função definida em (1) de unipamétrica.

Ao analisar a distribuição de Poisson, objeto de estudo neste trabalho, podemos verificar que pertence à família exponencial de distribuição,

$$f(y, \theta) = \frac{e^{-\theta} \theta^y}{y!}$$

que pode ser reescrita na forma,

$$f(y, \theta) = (y!)^{-1} e^{-\theta} \exp\{y \ln(\theta)\}$$

tal que:

$$(y!)^{-1} = s(y); e^{-\theta} = t(\theta); y = a(y); \ln(\theta) = b(\theta).$$

## Função de ligação

Muitas vezes desejamos adicionar covariáveis ao modelo, onde essas covariáveis implicam nas estimativas de um ou mais parâmetros adicionais. A fim de adicionar essas covariáveis no modelo e relacioná-las aos parâmetros, é utilizado uma função de ligação, onde uma função monótona relaciona o parâmetro a uma função linear (preditor linear).

Segundo Cordeiro e Demétrio (2013), a escolha da função de ligação depende particularmente do problema, e em teoria, pode haver diferentes funções de ligação para as diferentes observações.

“Se a função de ligação é escolhida de modo que  $g(\mu_i) = \theta_i = \eta_i$ , o preditor linear, modela diretamente o parâmetro canônico  $\theta_i$ , sendo denominada função de ligação canônica. Os modelos correspondentes são denominados canônicos.” (CORDEIRO; DEMÉTRIO, 2013, p.42).

Ainda segundo Cordeiro e Demétrio (2013), modelos canônicos fornecem escala adequada para a modelagem com interpretação prática para os parâmetros, e ainda, apresentam vantagens teóricas na existência de um conjunto de estatísticas para o vetor  $\beta$  além de simplificações no processo de estimação dos parâmetros. Podemos observar na Tabela (1) as funções de ligação canônicas para algumas distribuições.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 1 – Funções de Ligação Canônicas.

| Funções de Ligação Canônicas |  |
|------------------------------|--|
| Distribuição                 | Função de ligação  |
| Normal                       | Identidade $\eta = \mu$                                      |
| Poisson                      | Logarítmica $\eta = \log(\mu)$                               |
| Binomial                     | Logística $\eta = \log(\pi / 1 - \pi) = \log(\mu / m - \mu)$ |
| Gama                         | Recíproca $\eta = (1 / \mu)$                                 |
| Normal Inversa               | Recíproca ao quadrado $\eta = (1 / \mu^2)$                   |

Fonte: (CORDEIRO; DEMÉTRIO, 2013, p. 43).

Para Biasoli (2005), a função de ligação canônica é a mais natural a ser considerada, entretanto, isso não implica no descarte de funções de ligações não canônicas durante o processo de modelagem. Uma escolha conveniente, como a ligação canônica pode simplificar o processo de estimativa dos parâmetros do modelo mas isto não implica, necessariamente que o modelo se ajuste adequadamente aos dados.

## Distribuição de Poisson

A distribuição de Poisson é uma distribuição de probabilidade para uma variável aleatória discreta. Consiste em calcular o número de vezes,  $Y$ , que um evento ocorre em um dado intervalo, intervalo que pode ser de tempo, área, volume, etc. A probabilidade de um evento acontecer é a mesma para cada intervalo e o número de ocorrências em um intervalo é independente do número de ocorrências em outro intervalo.

Seja  $Y$  uma variável aleatória discreta e  $y$  uma observação de  $Y$ , então se  $Y$  segue uma distribuição de Poisson com parâmetro de média  $\mu$ , a sua função de probabilidade será expressa por:

$$F(y) = \frac{e^{-\mu} \mu^y}{y!}, y = 0, 1, 2, \dots$$

com  $\mu > 0$ , o número médio de ocorrências.

A distribuição de Poisson tem como característica que a média e a variância são iguais, isto é,  $E(Y) = \mu$  e  $Var(Y) = \mu$ .

## Modelo de regressão de Poisson



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Sejam  $Y_1, \dots, Y_n$  variáveis aleatórias independentes, sendo  $Y_i$  o número de eventos observados para a  $i$ -ésima covariada. Considere que a média de ocorrências,  $\mu$ , de uma distribuição Poisson, possa ser determinada por um conjunto de  $p$  variáveis regressoras da forma:

$$E[Y_i|x_i] = \mu(x_i) = \exp\{\beta_0 + \beta_1 x_{1(i)} + \dots + \beta_p x_{p(i)}\} = \exp(\beta^t x_i), i = 1, \dots, n.$$

Usando uma função de ligação logarítmica,  $g(\mu) = \log(\mu(x_i))$  temos:

$$g(\mu) = \beta_0 + \beta_1 x_{1(i)} + \dots + \beta_p x_{p(i)}, i = 1, \dots, n,$$

sendo  $\beta$  o vetor de parâmetros da regressão.

## Estimação de parâmetros

O método de máxima verossimilhança é muito utilizado para estimação de parâmetros de uma função de probabilidade, obtendo os valores dos parâmetros que maximizam a função de verossimilhança. Este método foi utilizado pela primeira vez por Fisher (1912).

Seja  $x = (x_1, x_2, \dots, x_n)$  uma amostra aleatória de tamanho  $n$  da variável aleatória  $X$  com função de probabilidade  $f(\theta)$ , com  $\theta \in \Theta$ , onde  $\Theta$  é o espaço paramétrico. A função de verossimilhança de  $\theta$  correspondente à distribuição da amostra aleatória observada e identicamente distribuída, é definida como

$$L(\theta) = \prod_{i=1}^n f(x_i|\theta)$$

O estimador de máxima verossimilhança de  $\theta$  é o valor  $\hat{\theta} \in \Theta$  que maximiza a função de verossimilhança  $L(\theta; x)$ . (PERES, 2016, p. 25)

Encontrar o valor que maximiza o logaritmo da função de verossimilhança nem sempre é viável, assim, lança-se mão do uso de métodos computacionais (ALVARENGA, 2015).

Considerando a distribuição de Poisson, a função de verossimilhança é:

$$L(\mu) = \prod_{i=1}^n \frac{e^{-\mu} \cdot \mu^{x_i}}{x_i!}$$

ou ainda,

$$L(\mu) = \frac{1}{\prod_{i=1}^n x_i!} \mu^{\sum_{i=1}^n x_i} e^{-n\mu}$$

Aplicando a função logaritmo natural,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

$$L(\mu) = \ln\left(\frac{1}{\prod_{i=1}^n x_i!}\right) + \sum_{i=1}^n x_i \ln(\mu) - n\mu$$

$$L(\mu) = \sum_{i=1}^n (y_i \ln(\mu(x_i)) - \mu(x_i) - \ln(y_i!)).$$

Substituindo  $\ln(\mu(x_i))$  e  $\mu(x_i)$  por, respectivamente,  $(x' \beta)$  e  $(e^{x' \beta})$ , obtém-se

$$l(\beta) = \sum [y_i \beta_1 + y_i \beta_2 x_{i2} + y_i \beta_3 x_{i3} + \dots + y_i \beta_p x_{ip} - e^{\beta_1 + y_i \beta_2 x_{i2} + y_i \beta_3 x_{i3} + \dots + y_i \beta_p x_{ip}} - \ln(y_i!)]$$

## Diagnóstico do modelo

Para verificar a qualidade do modelo final ajustado além de recorrer à análise gráfica, recomenda-se a verificação do critério de informação de Akaike (AIC). Este considera a verossimilhança e o número de parâmetros do modelo, desenvolvido de modo que quanto menor seu valor, mais adequado o modelo ajustado. Biasoli (2005) define como:

$$AIC = -2 \sum_{i=1}^n \ln L(\hat{\mu}_i, y_i) + 2p$$

em que:

- $y_i$  –  $i$ -ésimo valor da resposta ( $i = 1, 2, 3, \dots, n$ );
- $\hat{\mu}_i = E[y_i] = g^{-1}(x_i \hat{\beta})$  – estimativa de  $y_i$  ao se adequar ao modelo com  $p$  parâmetros por meio da maximização da função log-verossimilhança;
- $x_i = [1, x_{i1}, x_{i2}, x_{i3}, \dots, x_{ik}]$  –  $i$ -ésima linha da matriz ( $X$ ) das variáveis de regressão;
- $L(\hat{\mu}_i, y_i)$  – valor da função de log-verossimilhança à resposta  $y_i$ , quando ajustado a um modelo com parâmetros  $p$ .

Generalizando, podemos afirmar que o AIC mede a distância entre o modelo verdadeiro e um modelo pretendente. Assim, deve-se escolher aquele que apresente o menor valor de AIC.

## Materiais

### Estudo de simulação – 1

Foi realizado um estudo com dados simulados criados para retratar a quantidade de frutos disseminados em plantas adultas de *Solanum sp* utilizando-se modelos de Poisson e executando-se o processo por meio do ambiente estatístico R. O modelo e procedimentos em estudo foram obtidos do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

trabalho desenvolvido no Laboratório de Ecologia Teórica, Depto de Ecologia, IB – USP (PRADO; BATISTA, 2019).

Supondo-se que a fecundidade de plantas adultas possa ser incrementada aumentando-se a concentração de fósforo no solo, foram simulados dados ( $n=100$ ) fazendo com que a taxa de frutos por planta,  $\mu$ , fosse uma função de variáveis predictoras, como o fósforo, da forma  $\mu = \exp\{\beta_0 + \beta_1 x_i\}$ . Assim, o logaritmo de  $\mu$  é uma função linear das variáveis predictoras  $x_i$ , sugerindo então a modelagem por meio da função logarítmica. Desse modo o modelo, considerando uma variável explicativa, o fósforo é da forma:

$$F(y) = \frac{e^{-(\exp\{\beta_0 + \beta_1 x_1\})} \lambda^y}{y!}, y = 0, 1, 2, \dots$$

## Estudo de simulação – 2

Dando continuidade ao estudo anterior, um novo modelo foi testado considerando-se a inclusão da variável explicativa nitrogênio. O modelo considerado ficou da forma:

$$F(y) = \frac{e^{-(\exp\{\beta_0 + \beta_1 x_1 + \beta_2 x_2\})} \lambda^y}{y!}, y = 0, 1, 2, \dots$$

Foi gerada uma amostra com 100 valores de uma distribuição de Poisson para a variável dependente número de frutos disseminados por planta adulta de *Solanum sp* considerando-se as variáveis predictoras fósforo e nitrogênio, ambas simuladas de uma distribuição uniforme.

O ambiente estatístico R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2019) foi utilizado para implementação da metodologia estudada, considerando-se a função de ligação canônica e outras funções de ligação implementadas no R, para ambos estudos de simulação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Estudo de Simulação – 1

Considerando-se o primeiro caso abordado, um estudo preliminar para conhecimento do comportamento dos dados foi realizado. Observando-se a Figura (1) há a indicação de algum tipo de relação existente entre a variável resposta (número de frutos) e a covariável associada a ela (fósforo).



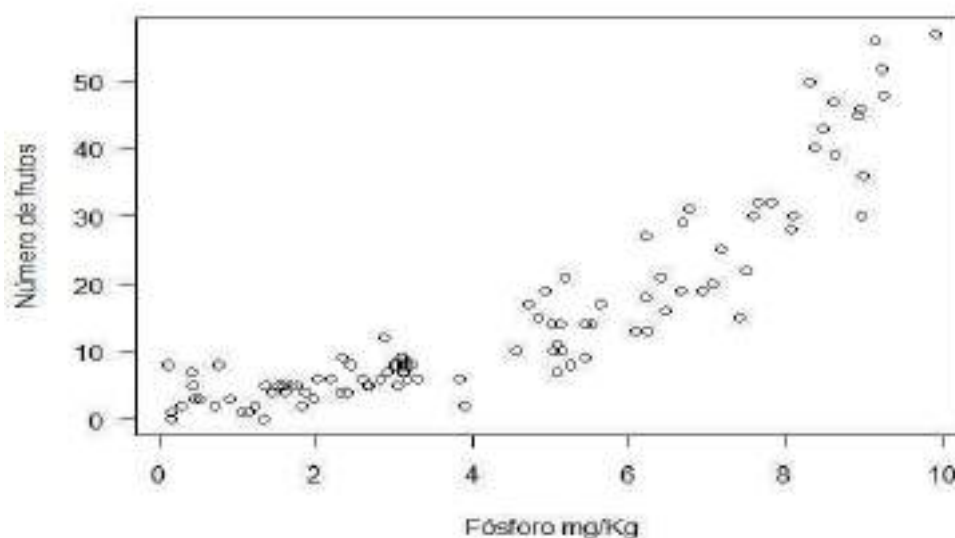
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 1 – Número de frutos por planta de *Solanum sp* por quantidade de fósforo aplicada ao solo.



Fonte: Os autores.

Utilizando modelo linear generalizado, com função de ligação logarítmica, os parâmetros do modelo foram estimados por meio do método de máxima verossimilhança (Tabela 2). Pode-se observar que os parâmetros foram significativos ao nível de 5% de significância.

Tabela 2 - Estimativas dos parâmetros para o modelo de regressão Poisson com função de ligação logarítmica.

| Estimativas dos parâmetros para o modelo de regressão Poisson com função de ligação logarítmica. |            |             |          |
|--|------------|-------------|----------|
| Coefficientes  | Estimativa | Erro padrão | Pr(> z ) |
| Intercepto   | 0,95775    | 0,07457     | <2e-16   |
| Fósforo  | 0,31502    | 0,01045     | <2e-16   |

Fonte: Os autores

Considerando-se a variável explicativa, fósforo, o modelo obtido para estimação dos valores para a variável fecundidade foi,

$$\hat{Y} = 0,95775 + 0,31502 \times \text{fósforo}.$$





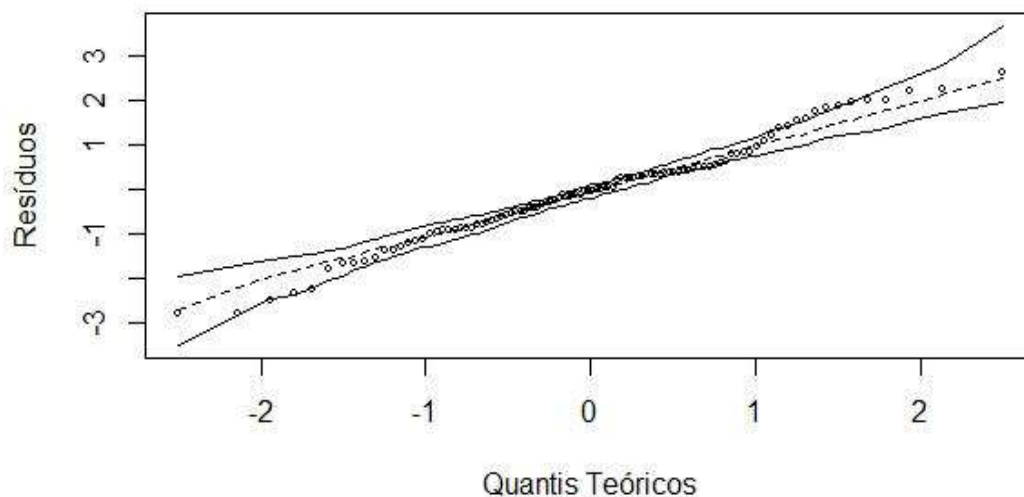
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para verificar a adequação do modelo aos dados, foi construído um gráfico de quantis normais com envelope simulado. Observando-se a Figura (2) percebe-se que, embora alguns pontos estejam sobre as bandas de confiança, o modelo se ajusta adequadamente aos dados.

Figura 2 – Gráfico de quantis normais com envelope simulado para o modelo utilizando a função de ligação logarítmica.



Fonte: Os autores.

O modelo de regressão Poisson foi testado considerando-se outras funções de ligação adequadas à família Poisson, já implementadas no R. Não foi possível executar o modelo com função de ligação identidade, sugerida como possibilidade para modelos Poisson. Segundo Cordeiro e Demétrio (2013), isto se justifica por que certas restrições surgem quando se trabalha, com a distribuição de Poisson em que  $\mu > 0$  e, portanto, a função de ligação identidade não deve ser usada, pois  $\hat{\mu}$  poderá assumir valores negativos dependendo dos valores obtidos para  $\beta$ .

O gráfico de quantis normais com envelope simulado para verificação da adequação dos modelos aos dados, considerando função de ligação raiz quadrada, também sugerida para modelos de regressão Poisson é apresentado na Figura (3). Percebe-se que há muitos pontos fora das bandas de confiança, indicando que o modelo não se ajusta adequadamente aos dados.



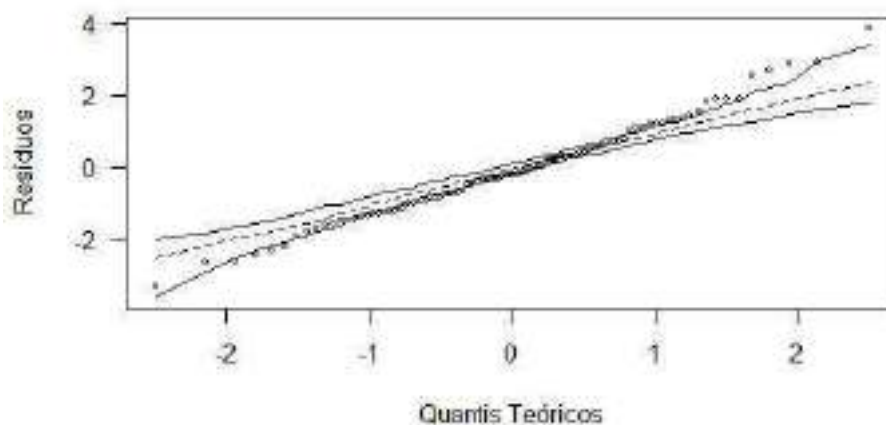
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 3 – Gráfico de quantis normais com envelope simulado para o modelo de regressão Poisson com função de ligação raiz quadrada.



Fonte: Os autores

Ainda, os valores obtidos pelo critério de Akaike (AIC) indicam que o modelo de regressão Poisson, com função de ligação canônica (logarítmica) é mais adequado aos dados ( $AIC=537,959 < AIC=584,9753$ ).

## Estudo de simulação – 2

Dando sequência ao estudo anterior, foi considerada a inclusão da variável nitrogênio ao modelo e novas estimativas foram obtidas. O modelo de regressão Poisson com função de ligação logarítmica foi testado usando MLG. Os resultados são apresentados na Tabela (3).

Tabela 3 - Estimativas dos parâmetros para o modelo de regressão Poisson com função de ligação logarítmica com duas variáveis.

| Estimativas dos parâmetros para o modelo de regressão Poisson<br>com função de ligação logarítmica com duas variáveis |            |             |          |
|---|------------|-------------|----------|
| Coefficientes   | Estimativa | Erro padrão | Pr(> z ) |
| Intercepto  | 0,85900    | 0,13776     | 4,50e-10 |
| Fósforo   | 0,07388    | 0,01687     | 1,19e-05 |
| Nitrogênio  | 0,05319    | 0,01651     | 0,00128  |

Fonte: Os autores



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

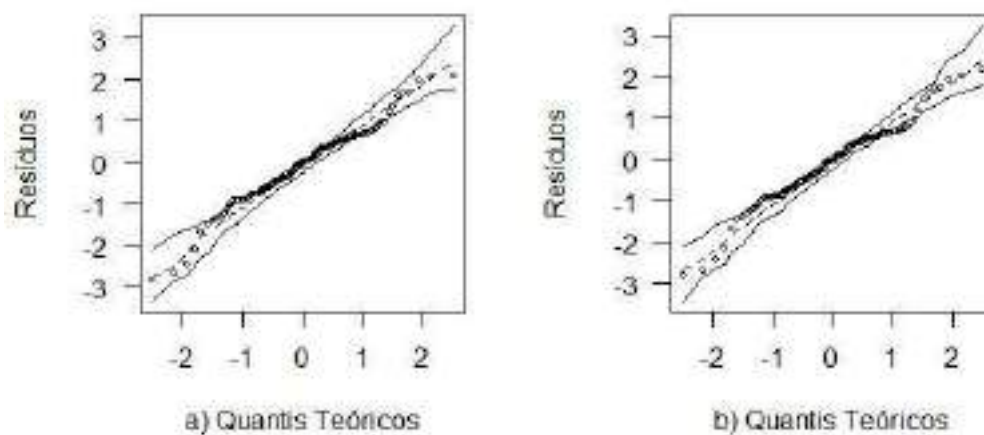
De acordo com a Tabela (3), ao nível de 5% de significância, as variáveis fósforo e nitrogênio são significativas no modelo, ou seja, o incremento de fósforo e nitrogênio ao solo aumentam a produtividade de frutos de *Solanum sp.* O modelo obtido para estimação dos parâmetros é da forma:

$$\hat{Y} = 0,85900 + 0,07388 \times \text{fósforo} + 0,05319 \times \text{nitrogênio}.$$

O modelo de regressão Poisson foi testado considerando-se outras funções de ligação adequadas à família Poisson, já implementadas no R.. Não foi possível executar a ligação identidade, provavelmente pelos mesmos motivos já declarados no estudo anterior. Cabe ressaltar que foram testadas amostras com tamanhos superiores e o modelo considerando função de ligação identidade apresentou resultados condizentes com as outras modelagens em algumas das situações, sugerindo-se então um estudo mais detalhado do comportamento desta função de ligação quando se trata de modelos de regressão Poisson.

Para verificar a adequação do modelo foram feitos gráficos de quantis normais com envelopes simulados considerando-se as funções de ligação canônica e raiz quadrada. Observando-se a Figura (4) (a) e (b), percebe-se que o comportamento é muito semelhante e que, embora, em ambas, alguns pontos estejam fora das bandas de confiança o modelo parece ajustar-se adequadamente aos dados.

Figura 4 – Gráfico de quantis normais, com envelope simulado para o modelo de regressão Poisson com funções de ligação logarítmica (a) e raiz quadrada (b).



Fonte: Os autores.

Os valores obtidos pelo critério de Akaike sugerem que o modelo considerando função de ligação “raiz quadrada” (AIC=415,22) seja mais adequado que o modelo que considera ligação logarítmica



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

(AIC=415,58), entretanto, essa diferença é muito pequena e, neste caso, considerar a ligação canônica pode simplificar o processo de estimação.

## CONCLUSÕES

Percebeu-se que o modelo de regressão Poisson mostrou-se útil para explicar a relação entre uma variável resposta resultante de contagem e uma ou mais covariáveis. Constatou-se ainda que a função de ligação canônica (logarítmica) e a função de ligação raiz quadrada forneceram resultados muito semelhantes, sugerindo que os modelos adotados são adequados aos dados. Foram encontrados problemas na utilização da ligação identidade, confirmando relatos de outros autores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Ana Maria Tavares. **Modelos lineares generalizados**: aplicação a dados de acidentes rodoviários. 2015. 93 p. Dissertação (Mestrado em gestão de Informações). Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – Departamento de Estatística e Investigação Computacional, Lisboa.

BIASOLI, Patrícia Klaser. **Modelagem conjunta de média e variância em experimentos fracionados sem repetição utilizando GLM**. Disponível em: <http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/publicacoes/patriciaklaserbiasoli.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CORDEIRO, Gauss Moutinho; DEMÉTRIO, Clarice G.B. **Modelos Lineares Generalizados e Extensões**. Disponível em: <http://pointer.esalq.usp.br/departamentos/lce/arquivos/aulas/2013/LCE5868/livro.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

DOBSON, A., J.; BARNETT, A. G. **An introduction to generalized linear models**: Chapman and Hall Statistics Text Series. 3. ed. New York: Chapman and Hall, 2008.

FISHER, R. A. On an absolute criterion for fitting frequency curves. **Messenger of Mathematics**, v. 41, p. 155–160, 1912.

NELDER, J. A.; WEDDERBURN, R. W. M. Generalized Linear Models. **Journal Of The Royal Statistical Society**. Series A (general), [S.l.], V. 135, n 3, p.370-384. 1972. JSTOR. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/2344614>. Acesso em: 11 mai.2020.

PERES, Marcos V. Oliveira. **Aplicações das Distribuições Weibull Modificada e Beta-Weibull na presença de frações de cura sob o enfoque Frequentista e Bayesiano**. Dissertação (Mestrado em Bioestatística) - UEM, p.25. 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/bitstream/1/4357/1/000222711.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

PRADO, P. I. K. L.; BATISTA, J. L. F. **BIE 5781 Modelagem Estatística para Ecologia e Recursos Naturais**. 2019 Disponível em: <http://cmq.esalq.usp.br/BIE5781/doku.php?id=05-binomial-poisson:05-binomial-poisson>. Acesso em: 19 jun.2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

R CORE TEAM (2019). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 06, Abr, 2020.

RODRIGUES, Erica Castilho. **Modelos Lineares Generalizados: Família Exponencial**. 2017. Disponível em: [http://professor.ufop.br/sites/default/files/ericarodrigues/files/aula02\\_1.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/ericarodrigues/files/aula02_1.pdf). Acesso em: 17 jun. 2020.

ROSSI, Alfredo; PORTELA, Cayan. **Modelos Lineares Generalizados**. Disponível em: <https://lamfo-unb.github.io/2018/09/29/MLG/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

SANTOS, Lucimary Afonso dos. **Modelos de regressão simplex: resíduos de Pearson corrigidos e aplicações**. Trabalho de conclusão de curso (Tese). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”-USP, Piracicaba. 2011. 149 p.

TADANO, Yara de Souza; UGAYA, Cassia Maria Lie; FRANCO, Admilson Teixeira. Método de regressão de Poisson: metodologia para avaliação do impacto da poluição atmosférica na saúde populacional. **Ambiente e Sociedade**, Campinas, v. 12, n. 2, p.241-255, jul-dez. 2011.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CINEMA, VELHICE E A PASSAGEM DO TEMPO

Ada Letícia Aguiar da Silva (Unespar)  
Unespar/*Campus* de Campo Mourão, adaleticia.silva@outlook.com

Divania Luiza Rodrigues (Orientadora)  
Unespar/*Campus* de Campo Mourão, divania.rodrigues@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Velhice. Imagem. Cinema.

## INTRODUÇÃO

Neste texto, apresentamos os resultados finais da pesquisa “Cinema, Velhice e Passagem do tempo”, realizada entre os anos 2019 e 2020, no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Estadual do Paraná (Unespar, Campus de Campo Mourão). O objetivo principal da pesquisa consistiu em analisar o filme “O curioso caso de Benjamin Button” (2009) com ênfase na imagem da velhice. Dentre os objetivos específicos, primeiro, estudamos o que é envelhecer. Para isso, amparamo-nos nos estudos de Zimerman (2000) e Beauvoir (1990). Situamos o processo de envelhecimento no curso de vida, distinguindo-o da concepção biológica de ciclo de vida (FEATHERSTONE, 1998). Buscamos entender o tempo como exercício de reflexão filosófica e histórica: tempo presente, passado e futuro na ação humana, refletindo o conceito de tempo cíclico (SILVA; SILVA, 2009). E, por último, destacamos algumas diferenças entre o conto e o filme.

Escolhemos estudar o tema velhice, pois sabemos que para a sociedade, como a própria Beauvoir (1990) cita, a velhice é vista como um segredo vergonhoso, do qual falar do assunto se torna indecente. Diante disso, sentimos a necessidade de estudarmos a temática velhice na sociedade atual, pois é necessário compreendermos o processo de envelhecimento inserido no curso da vida e, para que esse conhecimento seja ampliado. Acreditamos que quando o tema é colocado para discussão, principalmente com embasamento teórico, mais pessoas podem envolver-se, sensibilizar-se e educar-se para novos comportamentos com menos estigmas com relação à velhice.

Com relação ao filme americano “O Curioso Caso de Benjamin Button” (2009) optamos pelas diversas possibilidades de contribuições e reflexões acerca do nosso foco de estudos, tais como: velhice, tempo, curso da vida, memória, amor, amizade, sonhos, escolhas, recomeço e morte. Este filme, vencedor de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

três prêmios Oscar, com direção de David Fincher, conta a história incomum de Benjamin Button (Brad Pitt), um bebê que nasceu com a aparência de um idoso de 80 anos. Com o passar do tempo, ele rejuvenesce. Em sua existência, Benjamin precisa lidar com diversas situações, dentre elas, aprender o significado do amor, da amizade, da família e da própria vida. Benjamin Button nasceu de forma incomum, mas ao longo do filme, percebemos que a velhice está relacionada tanto aos aspectos biológicos, quanto à maneira que escolhemos viver a vida.

Sabemos do potencial educativo dos filmes, uma vez que o filme é um produto cultural, ou seja, ele permite combinar os elementos da cultura no contexto em que os sujeitos estão inseridos (DUARTE, 2002). Comungamos com Duarte (2002), no sentido de que o cinema e a educação podem propiciar diálogos entre diferentes sujeitos e em contextos culturais diversos. É da relação entre público e filme que o processo educativo ocorre, produzindo novos tipos de relação, novas abordagens e novos olhares. Para a autora, o uso do cinema na educação é importante para estabelecer contato com diferentes culturas, em diferentes espaços, levantando novas questões e estabelecendo relações entre as culturas passadas com novos indivíduos. A linguagem cinematográfica, assim, constitui-se como fonte de informação e conhecimento.

Nessa perspectiva, entendemos que os temas abordados no filme são relevantes, principalmente, por permitir refletir a velhice em uma sociedade, cujos sujeitos, muitas vezes, não enxergam-se a si próprios como velhos e, sim, o outro. Na sociedade em que vivemos, pelo valor que há na produtividade, o velho por vezes é visto como improdutivo como aquele que não tem sonhos e projetos, que não ama, que não sente desejos, logo não é mais “útil”. Vale ressaltar, o/a velho/a de hoje, é um homem ou uma mulher que produziu, trabalhou toda uma vida, esteve ativo e presente em decisões e escolhas. Porém, na velhice toda essa construção ao longo de uma vida, parece não valorizada, fazendo-os perder até mesmo sua própria identidade. Neste sentido, concordamos com Beauvoir (1990), pois é necessário que paremos de enganarmos a si próprios, somos os velhos e as velhas em potencial. A velhice faz parte de cada um de nós e não há mais ninguém interessado nela, além de nós mesmos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento dessa pesquisa se deu a partir de orientações da autora Penafria (2009), que tem um estudo muito específico sobre as diferentes metodologias para se analisar um filme. Para a autora, para se analisar um filme, a princípio, é necessário decompô-lo em partes, com uma descrição detalhada do conteúdo; a partir dessa decomposição, interpretar as informações que foram extraídas. A finalidade da análise é esclarecer o funcionamento do filme e propor-lhe uma interpretação.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Existem muitas formas de análise, mas, em nossa pesquisa, utilizamos a análise de conteúdo, que conforme a própria autora constitui-se em algumas características. Em primeiro lugar, identificamos o tema do filme. No caso do filme em estudo, identificamos o tema do curso da vida e o tempo vivido. Posteriormente, fizemos um resumo da história do filme e a decomposição dele, dando importância ao que o filme expressa a respeito do tema. Com relação à análise interna de um filme, conforme Penafria (2009, p.8-9) existem alguns pontos importantes para se levar em consideração, como:

i) Informações: O título original: “*The Curious Case of Benjamin Button*”; informações gerais do filme presentes na Ficha técnica: ano de produção: 2008; dirigido por: David Fincher; país: Estados Unidos da América; estreia no Brasil: 16 de janeiro de 2009; gênero: drama, fantasia, romance; duração: 166 minutos; classificação: não recomendado para menores de 12 anos. Sinopse que consiste em breve resumo sobre a história do filme e tema (s) do filme: velhice, curso da vida e o tempo.

ii) Dinâmica da narrativa: consiste em fazer a decomposição do filme por partes (sequências e/ou por cenas), levando em conta as partes tanto exteriores, como interiores. Nesse ponto, separamos a cena em que Daisy está conversando com Benjamin e ela lamenta afirmando: “eu odeio envelhecer”. Outra cena, é quando Benjamin vai para o porto, em busca de um trabalho e lhe perguntam se “aquele velhote” daria conta do serviço, relacionando-as com os temas dos autores escolhidos.

iii) Pontos de vistas, que podem ser trabalhados em alguns sentidos: 1- Sentido visual/sonoro: quais sons são possíveis ouvir ao longo do filme, alguma característica marcante para quem está ouvindo. Nesse sentido, refere-se a fazer uma análise no filme, nos aspectos visuais e sonoros fazendo relação entre imagem e som. Foi possível identificarmos, muitos sons de relógios, como também o próprio objeto presente em várias cenas, caracterizando o tempo como um aspecto bem marcante no filme. 2- Sentido narrativo: quem conta a história e como ela é contada, a junção das noções de história e enredo. Nesse caso, observamos que o ator principal é quem narra a própria história na maioria das cenas, alternando com sua filha, Caroline. É ela quem lê o diário deixado por seu pai Benjamin. Nas cenas finais do filme, há uma terceira narradora, Daisy, que relata a desfecho da história.

iv) Cena principal do filme: decompor a cena principal do filme, identificando qual é a cena principal, o que não é uma tarefa fácil. A cena principal que destacamos é a cena em que Daisy, já na velhice, toma Benjamin em seus braços, também na velhice, mas como um bebê. Daisy está com Benjamin como uma mãe que embala seu bebê a fim de oferecer-lhe proteção. Escolhemos essa como a cena principal observando todo o enredo do filme, nessa trama entre nascer, viver e morrer e, com base em uma citação de Beauvoir (1990), na qual fizemos conexão entre a cena e a leitura da autora.

v) Conclusões: o valor cinematográfico de um determinado filme exige a elaboração de um texto, em que se apresentem as características (ou regras de funcionamento) do espaço fílmico que será analisado,





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

identificando o lugar reservado ao espectador, ou seja, qual o grau de envolvimento que um filme pode causar ao espectador. É, também uma oportunidade para a qualificação do realizador ou do filme analisado. Nesse sentido, analisamos, qual foi o tema do filme, a cena principal e como ela está interligada com as outras cenas do filme quem foi o personagem principal etc.

Após os estudos, baseando-se na metodologia exposta, houve a apresentação do filme, no primeiro semestre de 2020, no projeto “Cine Educação: olhares para formação docente”, coordenado pela professora Divania Luiza Rodrigues, do Colegiado de Pedagogia, da Unespar *Campus* de Campo Mourão. Neste projeto, são apresentados diferentes filmes, cujas temáticas permitam debater a educação. O projeto, no dia de nossa apresentação, contou com a participação de professores/as, acadêmicos/as, comunidade externa, e profissionais/convidados da área, que contribuíram com as discussões.

Após organização das datas de exibições, foram feitos levantamentos de todas as informações consideradas importantes para uma melhor discussão sobre o filme. Essas informações contam no geral com: pesquisa bibliográfica com obras dos autores que retratam os temas abordados no filme, o diretor, roteirista do filme, o ano de produção, nacionalidade, gênero, ficha técnica, duração, título em português, título original, personagens principais, as premiações/indicações do filme, e a cena principal. Na semana anterior à data de exibição, divulgamos um cartaz com as informações sobre data, horário, uma breve sinopse e o link para preencher o formulário para participação de todos. O cartaz foi divulgado no site oficial da Universidade (UNESPAR), e também nas redes sociais, com o objetivo de alcançar o maior número de pessoas que queiram participar da sessão.

Excepcionalmente no ano de 2020, o desenvolvimento das atividades do projeto ocorreu de forma *on-line*, por meio da plataforma *Microsoft Teams*. Isso em virtude da situação atual de pandemia que implicou na suspensão das aulas presenciais e na adoção do ensino remoto como solução temporária para manter as atividades na Universidade. Apesar de ser uma experiência inicialmente nova, o projeto manteve-se ativo, com as sessões *on-line*. Os participantes entravam na plataforma e assistiam ao filme por um link disponibilizado no *chat* da ferramenta, ou acompanhavam na própria plataforma, pois o filme era projetado ao vivo. Após todos assistirem ao filme, demos início às discussões. Todo o processo de exibição do filme, e discussões/reflexões na sessão duraram em torno de quatro horas, de acordo com o tempo estipulado pelo projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo do filme “O Curioso Caso de Benjamin Button”, dirigido por David Fincher, lançado no ano de 2009, nos Estados Unidos, permitiu-nos abordarmos o tema velhice, que é o objeto de estudo da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pesquisa. O filme tem como personagem principal Benjamin Button. A trama se passa em Nova Orleans, no ano de 1918. Benjamin Button, personagem interpretado pelo ator Brad Pitt, nasceu em uma noite de muita festa, porém de forma incomum, pois tinha a aparência e doenças de uma pessoa de aproximadamente oitenta anos, mesmo sendo um bebê. Ao invés de envelhecer com o passar do tempo, Button rejuvenesce. Quando ainda criança ele conhece Daisy, personagem interpretada por Cate Blanchett, da mesma idade que ele, por quem se apaixona. É preciso esperar que Daisy cresça, tornando-se uma mulher, e que Benjamin rejuvenesça para que, quando tiverem idades parecidas, possam enfim se envolver. O filme foi baseado no conto de F. Scott Fitzgerald, publicado pela primeira vez em 1922, que segundo o próprio autor do conto se deu a partir de uma observação de Mark Twain em que o escritor lamentava que a melhor parte da vida fosse ao início e a pior no fim.

A temática principal de análise do filme centrou-se na velhice e, com ela, o tempo vivido e o curso da vida. Sobre a velhice, de acordo com os estudos realizados por Beauvoir (1990, p.17), a autora afirma que “A velhice não é um fato estático; é o resultado e o prolongamento de um processo [...] o que é envelhecer? Esta ideia está ligada a ideia de mudança”. Com essa afirmação da autora, compreendemos que todos nós estamos em um processo de envelhecimento, desde o nascimento; envelhecer é um fato dinâmico da vida e, enquanto processo, se realiza como ação contínua e prolongada do curso da vida. Assim, não há como ignorar a velhice como uma realidade em que todos somos os velhos e as velhas em potencial.

[...] Paremos de trapacear; o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos nele. Isso é necessário, se quisermos assumir em sua totalidade nossa condição humana [...] não aceitaremos mais com indiferença a infelicidade da idade avançada, mas sentiremos que é algo que nos diz respeito. Somos nós os interessados” (BEAUVOIR, 1990, p.12).

Há uma cena no filme, que relacionamos com os estudos das autoras, destacamos, um diálogo entre Benjamin e Thomas:

Thomas: – Eu não quero ser rude, mas, as suas mãos doem muito?

Benjamin: – Bom, é que eu nasci com um tipo de doença...

Thomas: – Que tipo de doença?

Benjamin: – Eu nasci velho.

Thomas: – Ah, eu lamento!

Benjamin: – Não lamente! Não há nada de errado com a velhice (O CURIOSO, 2009).

Esta ideia de que envelhecer é algo ruim, é algo intrínseco em nossa sociedade, pois pouco se fala da velhice, principalmente aos jovens, nas escolas por exemplo. Envelhecer faz parte da vida, conforme a própria autora afirma [...] “é algo que nos diz respeito”, portanto, se é algo que nos diz respeito, é



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

fundamental que abordemos essa temática, com o objetivo de quebra de padrões, preconceitos, ainda muito presente na nossa sociedade.

Segundo Zimerman (2000), velho é aquele que tem diversas idades, é a mesma pessoa que sempre foi, porém utiliza mais sua experiência. Ser velho não é o contrário de ser jovem, pois envelhecer envolve um processo específico relacionado aos aspectos físicos, psicológicos e sociais. No que diz respeito aos aspectos físicos, existem as mudanças externas (rugas, flacidez etc.) e mudanças internas (metabolismo mais lento, órgãos atrofiados, o cognitivo pode ficar menos eficiente). Essas mudanças físicas ocorrem de forma inevitável e a velhice não deve ser vista como uma doença, mas sim, como um momento em que qualquer ser humano fica mais suscetível a doenças. Os aspectos sociais influenciam na convivência do velho com outras pessoas e podem ocorrer crises de identidade, inversão de papéis, algumas perdas. Por fim, os aspectos psicológicos envolvem as dificuldades de adaptações, desmotivação, baixa autoestima e que algumas características físicas estão interligadas ao caráter psicológico, pois cada um tem sua própria história.

Há uma ideia de que a velhice é uma fase da vida em que o velho tem dificuldade de tornar-se dependente. Todos, desde jovens somos incentivados à autonomia, a produzir. Porém, não somente o velho, mas qualquer pessoa em qualquer momento da vida pode necessitar de cuidados e tornar-se dependente por algum motivo e por algum tempo. Assim, é importante nos conscientizarmos que ter certa dependência em algum sentido está também dentro da realidade em ser velho.

Outra questão relevante que destacamos é que, muitas vezes, a sociedade discrimina o velho no sentido de que não possui mais função ou utilidade. Às vezes, ocorre a ideia equivocada de que só tem valor quem produz bens materiais e dinheiro. Nem tudo se resume à produção de bens materiais, é importante produzirmos felicidade, reconhecer o verdadeiro valor de toda uma existência, de toda uma vida. Viver a vida é também ter projetos, desejar algo, buscar alguma realização pessoal. Neste sentido, relacionamos com o filme, pois identificamos a realização da personagem Elizabeth (Tilda Swinton), que por vários motivos na trama, não realizou um sonho em sua juventude, que era o de completar uma maratona aquática. Após muitos anos, a personagem na velhice, consegue realizar o sonho de juventude, se tornando a primeira mulher idosa a completar a maratona. Compreendemos nessa cena, essa questão de que viver é ter projetos e desejar algo, que pode ser realizado em qualquer fase da vida, inclusive na velhice.

Com relação ao conceito de tempo, de acordo com o Dicionário de Conceitos Históricos (SILVA; SILVA, 2009, p. 390), na língua portuguesa, ele pode designar “[...] coisas diferentes, desde o clima ao tempo histórico, o tempo cultural”. Como produção humana, o tempo

[...] é uma ferramenta da História, visível em instrumentos como o calendário e a cronologia. Cronologia é a forma de representar os acontecimentos históricos no tempo, o que exige um calendário e uma noção de contagem do tempo. Todas as civilizações possuem uma data que convencionam como o início do tempo (Idem).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

São duas as principais percepções filosóficas acerca do tempo: o *tempo linear* e o *tempo cíclico*. O tempo linear significa “[...] que existe um único início para o mundo, o universo e a história, e um único final”. Essa, por exemplo, é a “crença judaico-cristã” que influenciou o pensamento ocidental. É como se existisse um tempo determinado e lógico com começo, meio e fim. A percepção do tempo linear é predominante no Ocidente. Por sua vez, O tempo cíclico significa que o fim é sempre um novo começo, por exemplo, na crença hindu a reencarnação, a morte, significa uma nova vida. Portanto, a morte não é vista como algo ruim, ou como um fim, mas sim como uma possibilidade de viver uma nova vida, com novas experiências e, até a chance de reparar erros de outras vidas. O tempo cíclico significa que [...] “o mundo não tem começo, meio, e nem fim... Está sempre recomeçando...” (SILVA; SILVA, 2009, p. 391).

No filme, o tempo não é retratado de forma comum, é retratado o tempo cíclico, pois Benjamin nasce velho e com o passar dos anos vai rejuvenescendo. E com relação ao tempo cíclico, destacamos a cena em que o relojoeiro instala o relógio na estação de trem, a fim de inaugurá-la, com uma característica que dá todo sentido ao filme, pois o ponteiro do relógio gira em sentido anti-horário, trazendo uma referência muito marcante das circunstâncias em que o personagem nasce e vive. Em nossa sociedade Ocidental, vivemos a relação do tempo linear, o relógio demarca como nós vivemos. Nossa vida é exatamente marcada por horários cronometrados e a sensação é de que vinte e quatro horas não são o suficiente para fazermos todas as tarefas e obrigações que temos em nosso dia-a-dia. Pensar a vida, como um processo de tempo cíclico, faz-nos repensarmos muitas questões, como a de vivermos de maneira mais leve, menos apressada, menos “padronizada”, pois temos nosso próprio tempo, nossas escolhas, planos, sonhos, projetos.

Na trama, o melhor relojoeiro da cidade é contratado para fazer um relógio que irá inaugurar a estação de trem da cidade, e nesse mesmo tempo seu filho é convocado para servir na guerra. Após um fatídico acontecimento, o relojoeiro, completa o serviço que lhe fora designado. No dia da inauguração, para a surpresa de todos, o ponteiro do relógio segue em sentido anti-horário. Aquele homem busca desesperadamente uma tentativa de voltar no tempo, a fim de evitar a tragédia que envolveu seu filho e tantos outros jovens. Ele lamenta profundamente se desapontou alguém, mas que realmente sentia o desejo de rever seu filho novamente. Nesse momento do filme compreendemos o tempo cíclico presente na história, pois o ponteiro do relógio vai do fim ao início, assim como o curso da vida de Benjamin.

Também há no filme, sons de tic-tac do relógio, em algumas cenas, como por exemplo, na cena em que o personagem narra o trágico acidente de Daisy, que é atropelada por um taxista, quebrando a perna, ficando impossibilitada de dançar, no auge de sua carreira. Benjamin relata como teria sido diferente a vida dela, se ao menos uma pessoa não tivesse se atrasado e saído no horário exato, como o habitual. O som do relógio na cena traz toda uma emoção à narração do personagem, pois todas nossas escolhas, dependendo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

das circunstâncias, trazem consequências irreparáveis, que o tempo pode amenizar ou não e de como o tempo é algo inerente a nossa vida, não o podemos controlar.

Como o filme foi baseado em um conto e o conto baseado na frase de Mark Twain: “A vida seria infinitamente mais feliz se pudéssemos nascer aos 80 anos e gradualmente chegar aos 18” (FITZGERALD, 2009, p. 3), fizemos essa relação de tempo cíclico com a frase do autor, assim como a cena da inauguração do relógio da estação de trem, pois, foi possível compreendermos realmente essa característica do tempo cíclico, de que o fim é sempre um novo recomeço. No filme, Benjamin passa pelo processo de nascimento, crescimento e morte, diferente das outras pessoas não se deu a partir do tempo linear, mas ele aconteceu, pois em cada processo de sua vida, retratado tanto no filme, como no conto, Benjamin ficou mais próximo da sua origem, a origem que todos nós voltaremos, seja ela no tempo cíclico ou no tempo linear. Os outros personagens - como aparecem no filme - vivem a passagem da vida, no tempo linear. Benjamin conhece pessoas que são crianças, adultos e velhos. Eles nasceram, cresceram, algumas morreram, assim como ele, mas não da mesma maneira, pois as representações de tempo são antagônicas.

Featherstone (1998) apresenta-nos uma reflexão acerca das características estruturais do processo da vida humana, caracterizando o ciclo da vida e o curso da vida, pelo qual transitamos do nascimento até a morte: a influência dos modelos biológicos da vida na vida social; ciclo da vida: nascemos, amadurecemos, nos reproduzimos, declinamos e morremos. A cultura influencia muito na construção das identidades das imagens do corpo. Não falar em curso da vida no singular, precisamos dar ao tempo de vida um sentido total, aceitar a crescente pluralidade dos cursos da vida; o curso da vida não deve ser definido como uma tábua rasa e tampouco isolar as partes dele, mas algo que pode ser inscrito pela nossa própria cultura, pois não há um processo único de vida para todos. Isso quer dizer que, em algumas sociedades, os jovens podem adotar hábitos de velhos, mesmo sendo jovens e velhos podem adotar os hábitos dos jovens, mesmo sendo velhos. Existe também em algumas sociedades, uma tendência em padronizar as pessoas para o mesmo curso de vida, como em outras as diferenças dos cursos da vida, é vista como algo valoroso.

Entender o velho de amanhã para Featherstone (1998), é olhar para as pessoas de meia idade hoje, que tem seus próprios gostos, valores, ideais e realidade social que serão diferentes quando chegarem à velhice. Apesar de Benjamin nascer velho e ir rejuvenescendo, ele estava caminhando para o mesmo fim, apenas em sentido oposto. O ciclo da vida de Benjamin começou no fim, e terminou no início, houve um término, porém, não existiram regras que o processo de vida seguiria uma sequência linear de tempo. Nem todas as pessoas seguirão um mesmo ciclo, cada uma tem seu próprio tempo, suas próprias escolhas, seu próprio curso de vida em um tempo cíclico, seja ele de qual forma for.

Com relação ao curso da vida e com o filme no que diz respeito à morte, por exemplo, nem todos os filhos sepultarão seus pais, muitas vezes, isso ocorre no sentido oposto, pois a vida é um processo e por ser o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

que é, esse processo não se dá por linha horizontal, nem tampouco de forma lógica, ela está sempre se renovando... recomeçando e sempre nos surpreendendo.

Featherstone (1998) referencia Heidegger que afirmou: “Nós nascemos morrendo!” tal declaração se deu para evidenciar que a vida humana é um ciclo com fases de crescimento, maturação, reprodução, declínio e morte, e essa metáfora biológica enfatiza as capacidades que compartilhamos com outras espécies. O autor relaciona o processo de curso da vida com uma metáfora geográfica, como um rio, cujas águas correm para um fim. Mas seria o fim, ou um começo? Não há um único mapa para todos os rios. Cada rio tem seu curso diferente do outro. Não se sabe ao certo, o que sabemos é que todos terão uma história, e seja ela qual for devemos viver a vida intensamente, profundamente imersa nos cursos da vida, literalmente no plural. No filme há uma cena em que Benjamin deixa uma carta para sua filha, pois não deixa posses, então proclama um conselho para ela, única coisa que coube lhe deixar:

Se quer saber, nunca é tarde demais, ou no meu caso cedo demais, para ser quem você quiser ser. Não há limite de tempo, comece quando você quiser, você pode mudar ou ficar como está, não há regras para esse tipo de coisa. Podemos encarar a vida de forma negativa ou positiva, espero que encare de forma positiva. Espero que veja coisa que surpreendam você; espero que sinta coisas que nunca sentiu antes; espero que conheça pessoas com pontos de vista diferentes; espero que tenha uma vida pela qual você se orgulhe; e se você descobrir que não tem, espero que você tenha forças, para conseguir começar novamente (O CURIOSO, 2009).

A cena principal do filme, que identificamos, foi a cena em que Daisy, já na velhice, toma Benjamin em seus braços, também na velhice, mas como um bebê. Daisy está com Benjamin como uma mãe que embala seu bebê a fim de oferecer-lhe proteção. Os dois se olham e encontram dentro um do outro o amor que sempre mantiveram presente em seus corações. Essa cena faz uma analogia, de como um velho, torna-se criança novamente, regressando a seus primeiros anos de vida. Agora, o velho, é um bebê com mais idade, pois necessita de cuidados e atenção de uma criança. Baseando-se nessa cena, conforme Beauvoir cita:

Compreende-se por que eles se sentem tão inclinados a retornar à infância: é que esta os possui. Eles se reconhecem nela porque — mesmo que por um determinado tempo tenham desejado ignorá-la — ela não deixou de habitá-los. Há ainda uma outra razão: a existência funda-se, transcendendo-se. Mas — sobretudo quando se atinge uma idade muito avançada — a transcendência esbarra na morte. O velho tenta fundar sua existência, assumindo seu nascimento, ou, pelo menos, seus primeiros anos de vida [...] no momento de sair da vida, ele se reconhece no bebê que saía dos limbos (BEAUVOIR, 1990, p. 458-459).

O filme, apesar de ter a característica principal do conto, que é o nascimento de um bebê com a aparência de uma pessoa de cerca de oitenta anos, tem sua própria essência, criada pelo diretor, pois como o próprio diretor afirma, ele é baseado, e não uma cópia do conto. Há uma inspiração, mas a história é diferente. Foi possível identificarmos, como os olhares para uma mesma história podem ser completamente diferentes. E, ainda as diferentes expressões presentes na linguagem escrita e na linguagem cinematográfica.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No conto, diferente do filme, o pai não rejeita Benjamin, pelo contrário, apesar de assustado com o ocorrido, o Sr. Button cuidou do filho. Em ambos, a família Button, é uma família de muitas posses, com posições sociais elevadas e estavam ansiosos pela chegada do primeiro bebê do casal. No conto, Benjamin já nasce com uma alta estatura, tanto que o pai vai lhe comprar roupas, para que possa sair do hospital. Ele, inclusive já fala e, por vezes, resmunga. No filme, Benjamin nasce bebê e passa por todos os processos de aprender a falar, andar, comer, brincar etc. Tanto no filme, quanto no conto, Benjamin percebe as mudanças físicas em seu corpo ao passar dos anos e que está rejuvenescendo. Vejamos, do filme, esta fala de Benjamin em frente ao espelho: “

As coisas estavam diferentes pra mim, eu tinha poucos cabelos grisalhos e cresciam rápido. O meu olfato estava aguçado, assim, como minha audição. Eu andava cada vez mais rápido, enquanto os outros envelheciam, eu ficava mais jovem e sozinho (O CURIOSO, 2009).

Um diferencial entre o filme e o conto é a questão da educação escolar do personagem, pois no filme não há nada que envolva a parte de escolarização, quando no conto, o personagem é mandado pelo pai para a faculdade, embora sem êxito. Benjamin, no conto, serviu o exército, inclusive por ser uma pessoa influenciável no mundo dos negócios, ganhou uma patente de tenente-coronel, quando no filme, a guerra é retratada como um trágico acontecimento na vida do relojoeiro. O filme poderia ter sido dirigido por outro diretor, e o resultado final não ser nada parecido com o filme do nosso objeto de estudo, por isso, a importância de estudarmos e refletirmos as infinitas temáticas presentes no filme, pois eles nos dão um aparato de possibilidades incríveis, que são indispensáveis ao processo educacional.

## CONCLUSÕES

Diante da pesquisa realizada, podemos afirmar que com relação ao objetivo principal de estudarmos a velhice, foi possível compreendê-la em diversos parâmetros, desde os aspectos biológicos, físicos, sociais, até a própria condição do velho em nossa sociedade. Podemos notar como esse tema é tão necessário, principalmente, por vivermos em uma sociedade em que o velho ainda é muito estigmatizado. Com relação ao tempo e curso da vida, que estão interligados, compreendemos como essas questões fazem parte da nossa formação humana e, ainda, tão pouco debatidas. Esse processo de nossa formação nos difere de outras espécies e compreender como se dá esses cursos da vida, cada qual em seu tempo foi muito pertinente. Falar em velhice, tempo e curso da vida, através dos estudos e da análise fílmica, possibilitou-nos outros olhares, pois o filme traz consigo a característica de que cada espectador tem um olhar sobre o mesmo filme, contribuindo muito para novas reflexões. A pesquisa contribuiu tanto na nossa formação acadêmica, quanto na humana, pois nós somos, em potencial, os velhos e as velhas de amanhã. A análise fílmica, por meio de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

debates/reflexões permitiram reflexões em muitos aspectos. Todavia, acreditamos que há necessidade de mais investigações, especialmente, no âmbito do envelhecimento humano, atrelado à educação. Portanto, compreendemos que, para o momento, cumprimos com a proposta inicial de Pesquisa de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FEATHERSTONE, Mike. O curso da vida: corpo, cultura e imagens do processo de envelhecimento. In: DEBERT, Guita Grin (Org.). **Antropologia e velhice**. Tradução de Deborah Stucchi. 2. ed. Campinas: IFCH/Unicamp, 1998.

FITZGERALD, Francis Scott. **O Estranho Caso de Benjamin Button**. Lisboa: Presença, 2009.

O CURIOSO Caso de Benjamin Button. Produção de Ceán Chaffin; Frank Marshall; Kathleen Kennedy, Estados Unidos: Paramount Pictures, 2009. (166 min). 1 DVD.

PENAFRIA, Manuela. Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s). **VI Congresso SOPCOM**, abril de 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>. Acesso em: 20. Set. 2019

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2007.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## FILOSOFIA E RESISTÊNCIA A PARTIR DA ESTÉTICA DO MOVIMENTO TROPICALISTA

Amanda Christian (Fundação Araucária)  
Unespar/União da Vitória, amandachristian94@hotmail.com

Renata Ribeiro Tavares Noyama (Orientadora)  
Unespar/União da Vitória, [renata.ribeiro.tavares@gmail.com](mailto:renata.ribeiro.tavares@gmail.com)

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Filosofia. Política. Tropicália. Antropofagia.

## INTRODUÇÃO

A tropicália possui vários pontos de partida para uma análise filosófica mirando o que Deleuze e Guattari dizem sobre a filosofia enquanto produtora de conceitos e pensamento, a partir de elementos de transformação, experimentação e transfiguração estética-política. Fizemos a leitura e investigação que perpassa pelas inquietações das vanguardas intelectuais brasileiras, o teatro de Zé Celso com a releitura de *O Rei da Vela*, o Cinema Novo, sobretudo com o filme *Terra em Transe*, o rock n' roll de *Sgt Peppers Lonely Heart Club Band*, entre outras influências à arte tropicalista. A Tropicália, num embate de modernização e contracultura, encabeçada inicialmente por Caetano Veloso e Gilberto Gil levou aos palcos o grito silenciado. Caetano nos diz que o segundo manifesto de Oswald, o Antropófago, expõe a “metáfora da devoração”:

Nós, brasileiros, não deveríamos imitar e sim devorar a informação nova, viesse de onde viesse (...). Oswald subvertia a ordem de importação perene – de formas e fórmulas gastas – (...) e lançava o mito da antropofagia, trazendo para as relações culturais internacionais o ritual canibal. (...) A ideia do canibalismo cultural servia-nos, aos tropicalistas, como uma luva. Estávamos “comendo” os Beatles e Jimi Hendrix. (...) Claro que passamos a aplicá-la com largueza e intensidade, mas não sem cuidado, e eu procurei, a cada passo, repensar os termos em que a adotamos. Procurei também – e procuro agora – relê-la nos textos originais, tendo em mente as obras que ela foi concebida para defender, no contexto em que tal poesia e tal poética surgiram. Nunca perdemos de vista, nem eu nem Gil, as diferenças entre a experiência modernista dos anos 20 e nossos embates televisivos e fotomecânicos dos anos 60. (VELOSO, 1997, p.247-248)

Percebemos, no álbum que marcou definitivamente o movimento dos tropicalistas, *Tropicália ou Panis Et Circenses* uma maneira de expressar ideias, já que um dos poucos espaços que ainda poderiam ser ocupados por outros pensamentos era a arte, e ainda sim com possibilidade de censura vividos naquele momento absurdamente repressivo, que veio a se tornar ainda pior com o decreto do Ato Inconstitucional-5



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

firmado pelo então governante general Costa e Silva. No artigo 5 do mencionado decreto fica proibido “atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política” dentre outras absurdidades. Num modo de expressar o repúdio ao patriotismo ignorante e violento, a manifestação musical dos tropicalistas foi uma ação política como resposta e reação à situação da ditadura civil-militar. Mas, para além da pesquisa histórica, queremos situar a questão da filosofia brasileira. Assim como aconteceu na política dos anos 60 – e não acontece diferentemente hoje – o Brasil se coloca de modo submisso ao poderio estadunidense em toda e qualquer questão geopolítica. Culturalmente, e na filosofia em específico, sempre foi uma tônica imitar aquilo que vinha de fora, colocar-se de modo submisso também em nosso modo de produzir pensamento. Esse é o ponto chave que nos faz aproximar um movimento de contracultura dentro da música popular brasileira de uma filosofia escrita em português brasileiro. Primeiro, porque dentro de uma cultura acadêmica fortemente marcada pela submissão, emblematizada pela célebre afirmação de Foucault de que a USP seria um campus além-mar da Sorbonne, não seria a Universidade o palco de tal transformação. Apenas depois da redemocratização é que podemos começar a ver na Universidade um espaço onde a crítica compete com a majoritária reprodução de pensamento europeu. Segundo, porque precisamos encontrar nossas características naquilo que pretendemos chamar de pensamento. A Tropicália encarna este ideal, como já dissemos, impulsionado pela Semana de 22 e por todo o movimento da arte moderna pré-ditadura civil-militar, de enfatizar e de modo positivo a antropofagia e o sincretismo que nos caracterizam enquanto uma cultura mestiça.

Mas em que sentido isto pode ser definido como filosofia? Aqui há uma questão preliminar. Quando perguntamos o que é filosofia, tendemos a responder com um raciocínio advindo da tradição europeia de se pensar a filosofia, isto é, dentro de uma tradição marcada pela metafísica, e que na modernidade europeia significou as bandeiras da Revolução Francesa e do Esclarecimento. Esses valores burgueses não encontraram em nosso solo raízes senão aquelas do interesse de uma elite extremamente afastada do povo brasileiro. Valores que significam a submissão de um povo, como se dá em todas as nações sul e centro-americanas, com mais ou menos vigor. Em nosso caso, estes valores significam a tentativa de negação daquilo que nos é original. Neste sentido, não se trata apenas de um resgate cultural, mas de uma autoafirmação original, que não cai em clichés nem busca justificar o brasileiro. Saber que não é preciso justificar a própria existência, passando por cima do caráter de submissão cultural sempre cultivado no Brasil, são posturas filosóficas por si. Entendemos, portanto, filosofia, não dentro de um jargão tradicional cuja origem é europeia, mas como manifestação real no âmbito da linguagem, com suas marcas, com suas diferenças. Afastamo-nos, portanto, de um conceito de filosofia como construção racional em busca de universais, e nos propomos a estabelecer a ponte entre a Tropicália e a filosofia da diferença, ou melhor, a entender a Tropicália dentro do entendimento do que possa ser uma filosofia da diferença. Dentro desta



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

perspectiva, traremos das obras da Tropicália alguns aspectos que são diferenças propriamente nossas, e que deveriam ser pensados de forma mais respeitosa no Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Nosso trabalho tem característica essencialmente teórica, portanto os métodos de investigação utilizados foram leituras, anotações e fichamentos de textos, artigos, filmes, entrevistas, documentários e música.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A trajetória da presente pesquisa, nos possibilitou a percepção de que, se por um lado houve o empobrecimento da arte em virtude de interesses mercadológicos, por outro, existem fortes críticas e posicionamentos que estão pensando a identidade brasileira e reafirmando as ancestralidades indígena e africana. Afirmamos isto no sentido de que a arte está em par com a ação política, transgredindo os moldes e formas imperiais do capitalismo no qual o todo social está submetido, expondo elementos que caracterizam um território e afirmam suas identidades, suas insatisfações com os aspectos socioeconômicos e violência estrutural das instituições brasileiras. Pensamos a música popular como território de resistência na medida em que nela se estabelece relação de denúncia com suas indignações socioculturais. Entendemos que o território brasileiro está vinculado à disputa política, o período de invasão colonialista no Brasil, e também como movimento de desterritorialização, para os povos que aqui habitavam e para os diversos povos do continente africano que foram traficados para as Américas; os povos indígenas e africanos, deslocados de seus espaços físicos e desterritorializados, no processo de espoliação em prol do imperialismo colonial, reificaram seus espaços, se reterritorializaram mantendo e preservando memórias territorializantes. O conceito de território tem aproximação com prospectos de relações sociais e relações de poder, estabelecendo um movimento de resistência dentro da sociedade autoritária brasileira, e entendemos a amplitude que esse conceito possui, contendo perspectiva social e relacional com atributo de sua historicidade.

Juntamente com a proliferação do capitalismo houve uma “cultura de massa” que retirou o estatuto de ancestralidade, característica nuclear do que entendemos por arte, em prol de produção e consumo para o enriquecimento dos grandes centros imperialistas neocoloniais e eurocêtricos. Os efeitos deste processo civilizatório atingem todos contextos e espaços, uns são perceptíveis com mais transparência que outros, o que também acontece nas esferas artísticas; sendo assim, a MPB “funciona” como um termômetro social, e, observando sua geo-história, entendemos que ela é um território resiliente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Historicamente, a classe dominante, que tem o poder econômico, tem também a supremacia e o domínio sobre a cultura e demais setores da produção social (...) a cultura popular se recicla, adapta-se a uma nova realidade, ou seja, acompanha as transformações pelas quais a sociedade está passando. (CALDAS, 2010, p.16)

Colocamos a *Semana de Arte Moderna* como “ponto de condensação” para elaborarmos uma ideia estética-política a respeito da cultura popular. Segundo Menotti Del Picchia, a SAM “formou uma consciência, um movimento libertador a integrar nosso pensamento e nossa arte na nossa paisagem no espírito da nossa autêntica brasilidade.” A *Semana de Arte Moderna* é marco para o pensamento estético brasileiro pois o impulsionou a produção artística, o fazer artístico, com sua característica de transformação, transfiguração e experimentação. Reuniu diversos campos das artes, as plásticas, a literatura, a música; grandes nomes da história da arte participaram ativamente desse evento: Anitta Malfati, Tarsila do Amaral, Vitor Brecheret, Graça Aranha, Menotti Del Picchia, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Heitor Villa-Lobos, entre outros. Um evento de três noites (13, 15 e 17 de fevereiro de 1922) no Teatro Municipal de São Paulo, movimentação realizada pela vanguarda intelectual brasileira com intenção de situar a arte na sua realidade, saindo dos moldes acadêmicos espelhados pelos pensamentos neocoloniais-imperialistas; colocando a questão da elaboração de uma cultura artística independente. O início do movimento modernista no Brasil foi marcado pelas formas acadêmicas importado das escolas de belas artes da Europa, o que dificultava aproximação das artes com a realidade nacional. Como exemplo de um começo de rompimento com essa postura de importação cultural, temos o artista plástico José Ferraz de Almeida Júnior, por exemplo em sua obra intitulada *Amolação Interrompida* de 1894, que mantém as formas neoclássicas, mas já com aproximação de temáticas regionais. Em determinada medida, a *Semana de Arte Moderna*, reivindicou este movimento de descaracterização da arte brasileira.

O cenário, ou o plano dos acontecimentos, é pós Grande Guerra (1914-1918), em torno da revolução tecnológica industrial, onde os chamados povos novos<sup>1</sup> estão sendo incorporados dentro da “lógica mundial” através de uma atualização histórica e modernização reflexa. Ficando estabelecida uma dicotomia entre o

---

<sup>1</sup> Encontramos este conceito na divisão das categorias cunhada por Darcy Ribeiro de povos subdesenvolvidos, que são quatro, porém a que nos diz respeito para a problemática proposta é de *povos novos*. Portanto, se faz válido deixar explícito o conceito de povos subdesenvolvidos para o antropólogo em questão: São povos “integrados no sistema econômico mundial através de processos de atualização histórica e que, ao amadurecerem etnicamente para o comando de si mesmos vão tomando consciência do caráter espoliativo de suas vinculações externas e da natureza retrograda de suas classes dominantes tradicionais”. Os povos novos estão localizados na América-Latina como áreas dependentes de caráter neocolonial, segundo Darcy são “subprodutos exógenos de projetos europeus de colonização escravistas”. Caracterizados por matrizes étnicas diversificadas (indígenas, negros, europeus) (...) “perderam a maior parte dos seus patrimônios culturais de origem e só puderam plasmar novos traços culturais quando estes não colidiam com sua função produtiva dentro do sistema colonial. Não estão presos, por isso, a qualquer conservantismo e, de certa forma, encontram-se abertos à renovação, porque só tem futuro com sua integração nos modos de ser das sociedades industriais modernas”: Brasil, Venezuela, Colômbia, Chile, Antilhas e Paraguai. (RIBEIRO, 1978, p. 170-171)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

interior e área urbanizada. Nessa época, temos a eletrificação de grandes centros urbanos que, começando por São Paulo, mudou o modo de viver da sociedade. Todavia, a industrialização continuava a lógica neocolonial dirigente e, tomada em suas proporções, a *Semana de Arte Moderna*, bem como, as cabeças pensantes desse movimento, modificam o entendimento e produção artística. Oswald de Andrade, uma das grandes cabeças do movimento modernista da arte, escreve no *Manifesto Antropófago* que “só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.” Nesse sentido, Oswald trabalha trazendo à luz a potência política que possuem o campo de conhecimento artístico brasileiro, transformou a estética brasileira com a peça teatral *O Rei da Vela*, que ganhou os palcos na direção e produção de Zé Celso Martinez Corrêa e influenciou o movimento tropicalista. O perfeito cozinheiro das almas deste mundo<sup>2</sup>, é um grande catalizador ainda hoje de experimentações estéticas, reconhecido para além das fronteiras latino-americanas. Ele trabalha a partir do conceito de *Antropofagia* para pensar o brasileiro em sua “essência”. Em seu texto *A crise da filosofia messiânica* há treze defesas<sup>3</sup> que exprimem criticamente a decadência da filosofia nos moldes patriarcais e, como abertura e pilar “fundamental” de sua construção crítica, está a cultura antropofágica. A filosofia clássica, conhecida por sua atitude de interrogação sobre a realidade, sobre as capacidades de conhecer, sobre o pensamento; desde os primórdios de sua prática, na Grécia, temos que a filosofia é um trabalho/atividade de cunho intelectual que busca, que questiona o *quê* das coisas – pensamento e realidade –, busca entender o humano, suas complexidades e relações, as causas e efeitos da mecânica das coisas. Em seu percurso histórico-cronológico, a filosofia se vê desdobrada em investigações físicas e matemáticas, como também, de psicanálise e psicologia, por exemplo. Para pensa-la fora dos

---

2 “O perfeito cozinheiro das almas deste mundo” é título do diário coletivo inaugurado em 1918 por Oswald em sua *garçonnière* da rua Libero Badaró, 67, 3º andar, sala 2, em SP, onde aconteciam encontros da jovem guarda.

3 Na tese intitulada *A crise da filosofia messiânica*, escrita para o concurso da cadeira de filosofia na Universidade de São Paulo, Oswald afirma: 1. Que o mundo se divide na sua longa história em: matriarcado e patriarcado. 2. Correspondendo a esses hemisférios antagônicos existem: uma cultura antropofágica e uma cultura messiânica. 3. Esta, dialeticamente, está sendo substituída pela primeira, como síntese ou terceiro termo, acrescentada das conquistas técnicas. 4. Um novo matriarcado se anuncia com suas formas de exploração e realidade social que são: o filho de direito materno, a propriedade comum do solo e o Estado sem classes ou a ausência de Estado. 5. A fase atual do progresso humano prenuncia o que Aristóteles procurava exprimir dizendo que, quando os fusos trabalhassem sozinhos, desapareceria o escravo. 6. Sob o aspecto dissimulado ou não da secularidade, a filosofia comprometida com Deus nunca deixou de ser messiânica. 7. A URSS exprime um pequeno anseio da grande revolução do parentesco que se realiza com advento do novo matriarcado. A sua revolução se concentra numa ênfase – a do setor da propriedade. 8. Ao lado disso, a URSS, levada pela mística da ação perdeu o impulso dialético de seu movimento, enquistando-se numa dogmática obreirista que lembra em síntese, a reforma e a contrarreforma. 9. Isso exprime o último refúgio da Filosofia Messiânica, trazida do Céu para terra. 10. Que, face à concepção histórico-coletivista de Marx, o existencialismo exprime um momento alto da subjetividade, aquele em que o indivíduo se historializa com consciência e como drama. No Patriarcado. 11. Que só a restauração tecnizada dum cultura antropofágica resolveria os problemas atuais do homem e da filosofia. 12. A revolução dos gerentes, de James Burnham, lembrando a gerontocracia da tribo oferece o melhor esquema para uma sociedade controlada que suprima pouco a pouco o Estado, a propriedade privada e a família indissociável, ou sejam, as formas essenciais do patriarcado. 13. Que o homem, como o vírus, o gen, a parcela mínima da vida, se realiza numa duplicidade antagônica – benéfica, maléfica – que traz em si o seu caráter conflitual com o mundo. (ANDRADE, 1950, p. 128-129).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

moldes pressupostos ocidentais e conseguir vislumbrar o movimento tropicalista como filosofia da diferença e do corpo a partir de uma base antropofágica, precisamos abandonar a dualidade estrutural.

Para estabelecermos um contraponto invocamos, de maneira breve, como Descartes coloca questão do corpo; não que ele seja o pontapé inicial desta discussão, porém, é um pensador que coloca uma inflexão filosófica, ou seja, existe um antes e depois muito bem esclarecido com relação ao método cartesiano de pensamento, é um pensador que tem significativo peso na construção do que chamamos “pensamento ocidental”<sup>4</sup>, pois Descartes postula a separação corpo-alma: o corpo está como um aprisionamento da alma/espírito; e seguindo essa filosofia encontramos coisas como a imortalidade da alma, a existência de um Deus que é onisciente, onipresente, perfeito e não enganador, um fundamentalismo completo, que indica para nós um pensamento binário a respeito da realidade, do devir, da vida. Outros caminhos não são só possíveis, como são necessários, para pensar não somente a estética brasileira, mas pensar a estética e suas relações; para tanto, assimilamos a antropofagia oswaldiana com o fazer artístico brasileiro e esta relação nos dá abertura a um fazer filosófico brasileiro.

A antropofagia ritual é assemelhada por Homero entre os gregos e segundo a documentação do escritor argentino Blanco Villata, foi encontrada na América entre os povos que haviam atingido uma elevada cultura – Astecas, Maias, Incas. Na expressão de Colombo, *comiam los hombres*. Não o faziam por gula ou por fome. Tratava-se de um rito que, encontrado também nas outras partes do globo, dá a ideia de exprimir um modo de pensar, uma visão de mundo, que caracterizou certa fase primitiva de toda humanidade (...) A operação metafísica que se liga ao rito antropofágico é a da transformação do tabu em totem. Do valor oposto, ao valor favorável. A vida é devoração pura (...) que é o tabu senão o intocável, o limite? (ANDRADE, 1950, p.77,78)

Há, segundo Oswald, uma radical oposição de conceitos e conduta elevados pela cultura ocidental com o “mundo primitivo”. Enquanto o homem civilizado ocidental está numa estrutura patriarcal (messiânica<sup>5</sup>), o homem primitivo está numa estrutura matriarcal (antropofágica), prática que caracteriza uma visão de mundo, um estar-ser com o mundo e no mundo, uma cosmovisão rica de aspectos filosóficos essenciais à compreensão da arte como resistência social e política no Brasil. Entendemos que o foco do movimento de arte modernista foi trazer toda ritualística conceitual da antropofagia para as discussões, para o pensamento brasileiro; a antropofagia oswaldiana proporcionou e desencadeou transformações e situações

---

4 Algumas verdades, para Descartes, são acessadas/descobertas de modo metódico: o pensamento puro, a adequação da ideia-ideado, reconhecimento e distinção entre sujeito e objeto, a existência e veracidade divina, a união e separação alma-corpo e imortalidade da alma. O pensamento cartesiano coloca um dualismo radical, para ele alma e corpo possuem diferentes atributos e podem ser concebidas separadamente.

5 “Uma classe se sobrepôs a todas as outras foi a classe sacerdotal, a um mundo sem compromissos com Deus, sucedeu um mundo dependente de um Ser Supremo, distribuidor de recompensas e punições. Sem a ideia de uma vida futura, seria difícil ao homem a sua condição de escravo. Daí a importância do messianismo na história do patriarcado” (ANDRADE, 1950, p.82).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

no campo das artes em diversas instâncias e em espaços e tempos diferentes. Percebemos que o fazer artístico não se desvincula e nem se distancia do fazer político. Antropofagia é nossa *filosofia*.

...com sua linguagem aforismática Oswald vai do “duplo sentido” ao sentido múltiplo, pois tanto sua concepção de antropofagia como a linguagem com a qual trabalha se encaminham para a afirmação da pluralidade. Essa pluralidade é em si uma crítica à autoridade, à voz única, à centralidade de poder. (AZEVEDO, 2018, p.199)

O modernismo artístico dos anos 20, tem sobretudo, a proposta de abandonar o cientificismo europeu, ou ainda, de trazê-lo aos moldes brasileiros não usando apenas formas “cruas” das academias de belas artes europeias, mas sim “absorvendo” sem anulação das infinitas possibilidades de criação e produção em nosso território. Usamos a leitura e percepção que Oswald imputa ao ritual da antropofagia, sua releitura parte da antropofagia das tribos Tupinambá que se caracterizam pelo canibalismo, onde os pertencentes da tribo devoram aqueles que derrotaram em guerrilha como parte de um modo de honrar a vida e passagem.

Antes de deixar o campo de batalha, desmembravam-se os cadáveres; suas partes, depois de assadas, devoravam os índios no próprio campo de batalha, quando as não levavam para a aldeia. Os tupinambás cortavam também os órgãos genitais das mulheres e das crianças mortas durante a luta, dando-os às suas esposas, que os preparavam ao moqué e os serviam por ocasião das grandes festas. Os prisioneiros feridos eram dizimados e devorados imediatamente. (METRAUX, 1979, p. 115)

Estabelecendo uma relação multivetorial às manifestações possibilitadas pela mesma: o neoconcretismo, o tropicalismo, o cinema novo; a antropofagia está como elemento de intersecção entre eles pelo seu caráter de absorção das influências que sobrevoam e compõem o imaginário cultural brasileiro.

O palimpsesto selvagem de Oswald de Andrade é uma filosofia do corpo, em certo sentido uma “gaia ciência”, uma sabedoria da alegria que não separa espírito e corpo e quer pensar o ritual da antropofagia com o corpo da palavra manifesta. (AZEVEDO, 2018, p.206-207)

Para defendermos a cosmovisão de antropofagia como filosofia da diferença que pensa o corpo, é necessário nos situarmos no terreno da filosofia; para propô-la também como uma afirmação de identidade. Dentro deste prospecto podemos trabalhar com Deleuze e Guattari, quando afirmam que filosofia é criação de conceitos, “a filosofia, mais rigorosamente, é a disciplina que consiste em *criar* conceitos” (DELEUZE, GUATTARI, 2009, p.13), no sentido de que a filosofia é uma teia de relações conceituais, produtora de pensamento. Deleuze e Guattari colocam a filosofia, a arte e a ciência lógica num mesmo “patamar”, são saberes distintos, formas de produção e criação de pensamento e conhecimento; a ciência produz funções, a arte produz sensações (perceptos e afetos) e a filosofia produz conceitos. Significa dizer que a filosofia trabalha com invenção de conceitos, a partir de relações observadas num determinado plano de imanência, ou plano de referência, que dá consistência à realidade; o pensamento destes filósofos está em par com



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

geografia, com o espaço. Desfazendo, portanto, o ideário que se tem a respeito da prática filosófica como legitimação ou reflexão sobre algo ou alguma coisa. De maneira que os conceitos, personagens conceituais e plano de imanência são elementos da prática filosófica deleuziana.

A filosofia como criação de conceito se relaciona com a antropofagia oswaldiana como um exemplo de produção de pensamento postos num plano de referência. Na medida em que os filósofos franceses expõem os traços e todo arsenal intelectual da questão *o que é a filosofia*, é aberto caminhos para associações. No percurso do texto, Deleuze e Guattari fazem leituras de conceitos filosóficos trabalhados em situações distintas e como eles concebem sua criação; descritas em categorias de exemplos: eu de Descartes, o Uno platônico, a imanência em contraposição à transcendência na história do pensamento ocidental filosófico, entre outros (são 12). Diferentemente da tradição filosófica ocidental cristã, aristotélica, cartesiana, os pilares da filosofia deleuziana não admitem o imperativo binário, dualidades e o transcendente; aqui caminhamos num terreno da imanência. Para Deleuze e Guattari o conceito é

relativo a seus próprios componentes, aos outros conceitos, ao plano a partir do qual se delimita, aos problemas que se supõe deva resolver, mas absoluto pela condensação que opera, pelo lugar que ocupa sobre o plano, pelas condições que impõe ao problema. (DELEUZE & GUATTARI, 2009, p.33-34)

O conceito é relativo e absoluto, “infinito por seu sobrevoou ou sua velocidade, mas finito por seu movimento que traça o contorno dos componentes” (p.34), a constituição de um conceito não é algo simples, talvez uma maneira de concebê-lo, seja primeiramente através de sua *consistência*, visto que o conceito se coloca numa posição de autorreferência, são centros de vibrações e sua consistência se mostra como ordenadas intensivas num plano secante de imanência, funcionando como ponto de intersecção entre planos. Resumidamente, podemos destacar quatro características fundantes desta filosofia que traça planos, ergue platôs e semeia campos de força:

- i. Que não existe conceito que seja simples, em todo conceito há multiplicidades;
- ii. Todo conceito possui devir;
- iii. Todo conceito é absoluto e relativo simultaneamente;
- iv. Conceitos não são formações discursivas, são como ferramentas de trabalho.

Os personagens conceituais, por sua vez, são agentes de enunciação; o Sócrates do platonismo, Zarathustra de Nietzsche, por exemplo. O manifesto antropófago de Oswald pode ser encaminhado por vias de interpretação com óculos deleuzianos, percebendo que há uma leitura de Brasil traçados e instituído por Oswald de Andrade por meio de metáforas e ironias numa constelação de referências, ele cria, em termos deleuzianos, o Brasil, reterritorializa o Matriarcado de Pindorama. Podemos fazer uma breve análise de um dos aforismas do *Manifesto Antropófago* a fim de demonstrar a potência filosófica de que falamos. Pegando o aforisma 3 “Tupy, or not tupy that is the question” conseguimos perceber o uso da personagem conceitual





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Hamlet onde está sendo ressignificado as referências renascentistas, bem como o drama filosófico ocidental do *ser*. Enquanto que na obra shakespeariana o drama gira em torno de uma crise do mundo patriarcal, “ser ou não ser/to be or not to be”, (um drama quase edipiano); Oswald recoloca “a questão” aos moldes de Pindorama, a vingança não é uma “dúvida” ela é parte do complexo social da antropofagia, a questão é *Tupy, or not tupy*. Um aforisma chave para entendimento das intenções do poeta no manifesto citado. No aforisma 5 “Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.” Oswald brinca com a palavra lei, podendo ser entendida tanto no sentido de regras das instituições sociais que determinam os limites e possibilidades dentro da geopolítica estabelecida - lei do homem; e também lei como enunciados que expliquem o reger do movimento dos corpos, suas relações mecânicas e biológicas - lei do antropófago, onde o que “não é meu” será digerido, uma posição de alteridade com relação ao *outro*, um *outrar-se* de Fernando Pessoa. Caminhando, mais adiante no Manifesto, no aforisma 25, lemos “Já tínhamos o comunismo. Já tínhamos a língua realista. A idade de ouro. Catiti Catiti/Imara Notiá/Notiá Imara/Ipejú.” Segundo o texto *Antropofagia Palimpsesto Selvagem*, de Beatriz Azevedo, a referência e ironia de Oswald entre a experiência tribal e o comunismo é um jogo de cena com o texto *O selvagem* do general Couto de Magalhães, onde há uma leitura do modo de vida das tribos tupis e caipós sobre o caráter de comunismo. Aparecendo em dois aforismas, o bordão “que temos nós isso?” marca com tom de deboche a separação entre um “nós” e “eles”. Cada um dos 51 aforismas presente no Manifesto de Oswald nos permite enxergar planos e pontos de intersecção entre estética e política, uma resistência filosófica aos padrões importados e implantados na cultura e arte brasileira.

A tropicália foi um processo produtivo de base antropofágica, o nome “tropicália” vem da instalação feita pelo artista plástico Hélio Oiticica em 1967 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM), segundo Oiticica, sua exposição<sup>6</sup> foi impulsionada pela necessidade de caracterizar objetivamente o estado da arte de vanguarda brasileira. Caetano, por sugestão do diretor Luis Carlos Barreto, tomou como nome de sua música, vindo a compor o disco musical *Tropicália ou Panis et Circenses*, de 67, manifesto em arte. Sabemos que a violência e repressão civil-militar dos anos da ditadura marcaram mais de 20 anos da história brasileira e trazer a música, a apresentação musical, como forma de intervenção sociopolítica foi umas das novidades do tropicalismo. Uma vez que o território da música, e de maneira mais abrangente a arte, tem espaço para criar e comunicar afetos ela também tem abertura para gerar o despertar crítico. O movimento da jovem guarda tropicalista segue com intuito de reivindicar espaço ao que é *também* brasileiro começado pelos modernistas dos anos 20, da *Semana de Arte Moderna*; no intuito de produção e criação para além do que se tinha até então com o samba-canção e a bossa-nova; como se sabe, a bossa-nova tem enorme e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

importante influência na formação dos tropicalistas, sobretudo João Gilberto, Antônio Carlos Jobim e Vinicius de Moraes.

A música brasileira passou por processos de modernização, conseguimos ilustrar esses movimentos através de uma linha evolutiva (evolutiva aqui como modificações, seguindo uma linearidade cronológica) da MPB pós-colonização: das origens nós temos como expressão estética a música e dança, o cateretê e o cantochão gregoriano, o lundu-canção, o maxixe, o samba, a bossa-nova, a tropicália. Sendo uma o desencadeamento do plano da “seguinte”, como uma colocação de elementos que intuitivamente despertaram criações, uma teia evolutiva. O uso do corpo como instrumento de comunicação é um traço do campo da estética musical brasileira, sobretudo a popular. A música popular brasileira tem origem híbrida e é de trajetória essencialmente negra. Sabendo que

...não podemos falar de uma música popular brasileira nos primeiros duzentos anos nossa colonização. É preciso observar, no entanto, que essa ausência não é um processo natural. A forma de colonização, os interesses políticos lusitanos em consolidar a posse da colônia e a própria forma de expropriação que os portugueses implantaram no Brasil contribuíram sensivelmente para o surgimento tardio de uma cultura brasileira, da qual a música popular é parte fundamental. (CALDAS, 2010, p. 2)

O tropicalismo faz uma constelação de diálogos: com as artes plásticas, com a literatura, com cinema, com pensamento social brasileiro, principalmente com a cultura de massa, com a ideia de uma cultura pop em emergência, com a crise de uma representação do projeto nacional popular, com as pautas políticas naquele momento. No movimento do Cinema Novo, temos Glauber Rocha como representante e parte ativa do movimento, que dá forma, consistência e um aparato referencial em suas produções que instigam a criação dos tropicalistas.

O procedimento inicial do tropicalismo inseria-se na linha da modernidade: incorporava o caráter explosivo do momento às experiências culturais que vinham se processando; retrabalhava, além disso, as informações então vividas como necessidade, que passavam pelo filtro da importação. Este trabalho consistia em redescobrir e criticar a tradição, segundo a vivência do cosmopolitismo dos processos artísticos, e a sensibilidade pelas coisas do Brasil. (FAVERTO, 2000, p. 31, 32)

Enxergamos a tropicália como um instinto coletivo de criação; de maneira parecida com o que ocorreu nos anos 20 e, o movimento tropicalista é profundamente antropofágico, no sentido de ser uma filosofia da diferença, uma filosofia do corpo, que está afirmando a possibilidade do múltiplo. Em seus diálogos, temos como personagens conceitos (agentes de enunciação) Caetano Veloso, Gilberto Gil, Torquato Neto, Gal Costa, Nara Leão, Rita Lee, Sergio Batista, Arnaldo Batista, Rogério Duprat, Júlio Medaglia, Tom Zé, Capinam, Glauber Rocha, Décio Pignatari, Hélio Oiticica, Rogério Duarte. Havia uma transgressão de valores, a colocação do que se entendia por tradicional, a tradição estava “na berlinda”,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

brincando com o sagrado e o profano, como um jogo de cena deleuziano, notamos a ênfase ao antagonismo presente nas produções entre aquilo que se entende por arcaico e a posição do moderno, a contraposição disso em instancias estéticas, por exemplo com o arranjo musical de Rogério Duprat nas músicas do disco *Tropicália ou Panis et circensis* e a instalação *Tropicália* de Oiticica – o elemento da TV. Podemos fazer associações, pontes e intersecções entre a filosofia como produtora de pensamento e criação de conceito de Deleuze e Guattari, a proposta de uma filosofia da diferença, da multiplicidade, da imanência com a antropofagia oswaldiana que é uma filosofia potencialmente brasileira e considerar a *Tropicália* como um rizoma filosófico antropófago.

## CONCLUSÕES

Enraizado em território teórico, nosso trabalho possibilitou o conhecimento consistente sobre a estética e política do tropicalismo, através de investigações e análise de textos, artigos e entrevistas, bem como proporcionou o contato com algumas produções do cinema novo vistos como relevantes à imersão intelectual proposta, documentários com cunho de registro histórico sobre a ditadura, sobre a *Tropicália* e a Semana de Arte Moderna, a escuta cautelosa do disco manifesto *Tropicália ou Panis et Circensis*; constituindo a órbita do sistema de referências *filosóficas* do movimento dos tropicalistas. Portanto, entendemos a atividade filosófica como prática que estabelece diálogo com a realidade de modo plural e transversal, defendemos que a criação-colagem, a condensação de ideias e conceitos está em um plano de referência, de imanência, posto histórica e geograficamente que caracterizam uma atividade filosófica enquanto prática filosófica dentro do devir sociocultural: absorção e produção de pensamento, o tropicalismo revive em cores e tons a antropofagia oswaldiana. Podemos concluir que o movimento tropicalista é uma criação de interação coletiva e múltipla que conseguiu fundar um terreno que hoje está muito bem posto na arte brasileira, evidenciados pela abertura e apropriação ao novo sem medo de ser originalmente brasileiro, a liberdade de criar, experimentar e absorver elementos transformadores. Num espaço-tempo onde usar o próprio intelecto poderia ser causa de violência, como se pensar fosse crime, a movimentação dos jovens tropicalistas foi revolucionária porque modificou o entendimento das pessoas a respeito das muitas maneiras com que se pode fazer arte, música e política. Colocando em prática a filosofia antropofágica com alegria, alegria.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOBRENOME, Nome do autor. **Título da obra.** Cidade: Editora, Ano.

AGNOLIN, Adone. Antropofagia ritual e identidade cultural entre os Tupinambá. **Revista de Antropologia**, São Paulo, V. 45, p.131-185, 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ANDRADE, Oswald de. **Do pau-brasil à antropofagia e às utopias**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1970.

ANDRADE, Oswald de. **O Rei da Vela**. São Paulo: Abril Cultural e editorial, 1976.

AZEVEDO, Beatriz. **Antropofagia-Palimpsesto Selvagem**. São Paulo: SESI-SP, 2018.

BOPP, Raul. **Vida e morte da Antropofagia**. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

BURNETT, Henry. **Nietzsche, Adorno e um pouquinho de Brasil**. São Paulo: Unifesp, 2011.

CALDAS, Waldenyr. **Iniciação à música popular brasileira**. Manole. São Paulo. 2010.

CARDIM, Leandro Neves. **Corpo**. São Paulo: Globo, 2009.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a Filosofia?** São Paulo: 34, 2009.

DEUS e o Diabo na terra do sol. Direção: Glauber Rocha. Produção: Glauber Rocha, Luiz Augusto Mendes, Luiz Paulino dos Santos. Bahia, 1964. (120 min)

DUARTE, Pedro. **Livro do Disco: Tropicália ou Panis et Circencis**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

FAVARETTO, Celso. **Tropicália, alegoria, alegria**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.

JEZZINI, Jhanaína Silva Pereira. Antropofagia e Tropicalismo: identidade cultural? **Visualidades**, Goiânia, v.8, p. 49-73, 2010.

MÉTRAUX, Alfred. **A religião dos Tupinambás e suas relações com as demais tribos Tupi-Guaranis**. Ed. USP. São Paulo. 1979.

NAPOLITANO, Marcos. **A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural**. In: IV CONGRESSO LATINO AMERICANO DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL PARA O ESTUDO DA MÚSICA POPULAR. Cidade do México, 2002. Disponível em: <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html>. Acesso em: 2/4/2020

RIBEIRO, Darcy. **O processo civilizatório – etapas da evolução sociocultural: Estudos de antropologia da civilização**. São Paulo: Círculo do Livro, 1978.

ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro**. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: Das origens à modernidade**. São Paulo: 34, 2008.

TERRA em transe. Direção: Glauber Rocha. Produção: Glauber Rocha, Cacá Diegues, Luiz Carlos Barreto. Bahia, 1967. (106 min)

VELOSO, Caetano. **Verdades Tropicais**. Companhia das Letras. São Paulo. 1997.

ZÉ, Tom. **Tropicália, lenta luta**. São Paulo: Publifolha, 2003.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CONSELHOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E O DESMONTE DAS POLÍTICAS SOCIAIS

Ana Laura Ferreira Mendes (Unespar)  
Unespar/Campus de Apucarana, e-mail: analauraferreiramendes7@gmail.com

Elson Alves de Lima (Orientador)  
Unespar/Campus de Apucarana, e-mail: elson.lima@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Teoria das Classes e Representação Política. Conselhos de Assistência Social. Movimentos Sociais e Políticas Sociais.

## INTRODUÇÃO

O trabalho que se segue teve como objetivo investigar a atuação dos Conselhos de Assistência Social no combate ao desmantelamento das políticas sociais. Com ênfase na análise de sua função representativa e deliberativa, visamos compreender, apesar de sua importância, as limitações dessa instituição, dimensionando a partir disso meios para o seu aperfeiçoamento. Destaca-se, que o decurso investigativo nos levou a assimilar que uma aproximação mais significativa entre os Conselhos de Assistência Social e os Movimentos Sociais é um meio de propiciar esse seu aperfeiçoamento, principalmente no que diz respeito seu papel como dispositivo efetivo de combate ao desmantelamento de políticas sociais, e da consequente defesa dos direitos da população.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Tendo como base, o método do Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx (1818-1883), utilizamos a pesquisa bibliográfica e uma entrevista semiestruturada com cinco (05) conselheiros do CMAS de Apucarana-PR e com três (03) ativistas: de uma Entidade Estudantil Nacional; um do Movimento da Economia Solidária e um do Movimento Negro. Tais ferramentas metodológicas, subsidiaram a análise sobre a atuação dos Conselhos de Assistência Social frente ao desmonte das Políticas Sociais e garantiram à pesquisa constatações bem mais assertivas cientificamente que ultrapassam o “pseudoconcreto”, isto é, a fase da análise de conjuntura que se restringe ao imediatismo e, que por ser baseada em uma visão do senso comum, não desempenha um processo dialético que permita enxergar para além do aparente (KOSIK, 1995).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A proposta investigativa que se segue, contemplará primeiro a historicidade e os mecanismos de funcionamento dos Conselhos de Direitos, e depois o desmonte das políticas públicas e a análise da atuação dos Conselhos de Assistência Social no combate a esse desmantelamento. Para versar tal temática, iniciemos, portanto, pelo processo que deu origem aos conselhos gestores institucionalizados, isto é, o desejo de uma participação nova e mais densa da população brasileira nos rumos que o Brasil tomaria, requerendo, após vinte e um (21) anos sob o regime civil-militar ditatorial (1964-1985), espaços democráticos pelos quais pudesse participar das decisões políticas a serem tomadas na redemocratização do país. Os conselhos são fruto da institucionalização dos Movimentos Sociais, cujo decurso gestou-se através da adoção da gestão participativa nos governos democráticos. Então, pouco a pouco, a luta extra institucional de confronto direto, vivida nas ruas, através de manifestações e trabalhos de base árduos de setores organizados socialmente, se converteu em uma luta institucional, subsidiada pela negociação, pelo controle social e pelas particularidades de cada política pública (FERRAZ, 2019).

No caso aqui retratado, o que diferencia os Conselhos de outros órgãos de representação política, como os sindicatos, os fóruns civis e os movimentos sociais, são as chamadas instâncias institucionalizadas de decisão política, e isso significa dizer que possuem respaldo constitucional para executarem suas funções e atribuições, pois “estão inscritos na Constituição de 1988 na qualidade de instrumentos de expressão, representação e participação da população” (GOHN, 2006, p.7). Condição tal que proporciona aos Conselhos alcançarem espaços e resoluções que outras instâncias de participação não conseguem.

Com respeito aos marcos legais, o funcionamento dos Conselhos prescinde de uma estrutura mista, sob divisão de representação paritária, num percentual de (50%) cinquenta por cento de participação, onde metade dos representantes são oriundos do poder público e a outra metade de representantes da sociedade civil, o que pode ser chamado de princípio de paridade (GOHN, 2006). São órgãos colegiados, permanentes, institucionalizados e deliberativos, cujas funções dizem respeito ao controle social - ênfase na prestação de contas, no aspecto financeiro e na qualidade dos serviços, - à deliberação - formulação de planos, estabelecimento de prioridades e aprovação de projetos e - à representação - levar em conta o interesse dos representados no momento do exercício do controle, acompanhamento, deliberação e formação da política (BASSI, ALMEIDA, 2014, p.138). Por força de lei, integram-se aos órgãos públicos ligados ao Poder Executivo, desempenhando junto com eles o papel de assessoria e suporte ao funcionamento das políticas públicas específicas que lhe foram designadas (GOHN, 2006) podendo ser de âmbito nacional, estadual, municipal, distrital ou local.

Os Conselhos atuam junto às políticas públicas e quanto mais abrangentes e complexas, maior seu papel de atuação e de execução. Entretanto, como frisa Netto (2009), o fundo público é objeto de disputa no sistema capitalista, de modo que o financiamento das políticas sociais fica subjugado ao jogo de interesses do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

capital, fenômeno que gera o desmantelamento das políticas, visto que, suprime-se a qualidade dos serviços e a existência das próprias instituições.

Esse contexto de desmonte das políticas sociais teve início no século XX, em 1990, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (F.H.C - PSDB) - (1995-2003), pois foi nesse período que as políticas neoliberais foram implementadas no país e impulsionaram o Estado a assumir uma postura de redirecionamento de recursos, no qual as contribuições sociais destinadas à seguridade social são alocadas “para os condutores das políticas econômicas atenderem os interesses do capital” (SALVADOR, 2017, p.427). O principal artifício neoliberal utilizado foi a implementação de uma política agressiva de *ajuste fiscal*<sup>1</sup>, sob o discurso de que os mesmos eram necessários no combate ao “déficit de recursos”. Esse cenário não se modificou ao longo dos anos, pois na verdade, observa-se uma intensificação do desmonte do sistema da seguridade social, na medida em que o país sofre com “ajustes fiscais permanentes” (Behring, 2017 apud BOSCHETTI, TEIXEIRA, 2018, p. 2) que atacam a seguridade social “com insaciável sede de dinheiro” (Granemann, 2017 apud BOSCHETTI, TEIXEIRA, 2018, p. 2).

Dentre os instrumentos mais utilizados no ajuste fiscal estão a DRU<sup>2</sup> e a PEC<sup>3</sup>. A primeira torna possível com que os recursos destinados ao financiamento da seguridade social se transformem em recursos fiscais para a composição do superávit primário, o que possibilita com que seja utilizado para pagar os juros da dívida pública (SALVADOR, 2017). Esse estratagema fica claro quando observamos que “o Brasil compromete, há pelo menos 25 anos, cerca de um terço do orçamento público anual com o pagamento de juros, encargos e amortização da dívida pública (SALVADOR, 2017, p. 430 apud SALVADOR, 2015).

Já a segunda permite que alterações sejam feitas na Constituição, a fim de beneficiar e legitimar o redirecionamento dos recursos. Um exemplo disso é a PEC 95, que aprova o Novo Regime Fiscal (NRF), no qual fica estabelecida a inviabilidade de vinculação dos recursos para as políticas sociais nos moldes desenhados na CF de 1988, pois há o congelamento das chamadas despesas primárias do governo por vinte anos, limitando-se à correção pela inflação (SALVADOR, 2017). Esse ajuste tem resultado em consequências gravíssimas para as políticas públicas e para o desenvolvimento do país, na medida em que os programas não possuem os recursos necessários para a continuidade de suas atividades, até mesmo o atendimento das demandas emergências fica difícil.

<sup>1</sup> “É o nome que se dá a programas que buscam reequilibrar o quadro de receitas e despesas de um governo, por meio de redução de gastos ou aumento na arrecadação – ou ambos” (GAZETA DO POVO, 2017, on-line).

<sup>2</sup> A Desvinculação de Receitas da União (DRU) é um mecanismo que permite ao governo federal usar livremente 30% de todos os tributos federais vinculados por lei a fundos ou despesas. A principal fonte de recursos da DRU são as contribuições sociais, que respondem a cerca de 90% do montante desvinculado (AGÊNCIA SENADO, on-line).

<sup>3</sup> A PEC significa Proposta de Emenda à Constituição, tem como objetivo alterar ou adicionar algo na Constituição vigente. “Não podem ser apresentadas PECs para suprimir as chamadas cláusulas pétreas da Constituição” (AGÊNCIA SENADO, s.d, on-line)



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Isso fica claro quando observamos os dados sobre o orçamento destinado ao Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Entre os anos de 2012 e 2017 houve uma redução de 47,7% dos recursos, num processual desmonte dos equipamentos públicos. Essa realidade abre a possibilidade de extinção do SUAS como algo cada vez mais presente e factível à população brasileira, pois sem estrutura adequada de financiamento, não há como assegurar a prestação de serviços com qualidade (BOSCHETTI, TEIXEIRA, 2018).

Silva (2017, p. 427) também aponta como causador do desmonte da seguridade social, as renúncias tributárias, pois novamente os reais valores do orçamento ficam comprometidos por essa ação. Nesse caso, o que ocorre é que "diante do agravamento da crise do capital, o governo intensificou, a partir de 2010, as concessões de renúncias fiscais para permitir a recomposição das taxas de lucros de diversos setores econômicos", gerando com isso o desfinanciamento persistente da seguridade social.

O mais peculiar nesse processo de redirecionamento de recursos, é que ele vai contra o que a própria Constituição Federal apregoa, pois, o orçamento da seguridade social no formato previsto na CF deveria ser elaborado a partir da "constituição de um fundo público exclusivo da seguridade social com a canalização de recursos próprios e exclusivos para as políticas de saúde, da previdência e da assistência social, além do seguro-desemprego" (Salvador, 2017, p. 430, grifo nosso).

Considerando o cenário caótico de desestruturação das políticas públicas e dos danos que este quadro provoca, urge uma nova questão: como está sendo pensado o enfrentamento ao desmonte das políticas sociais por parte dos Conselhos de Assistência Social?

Consoante a vasta bibliografia analisada, revela-se uma defasagem nas atribuições deliberativas e representativas dos Conselhos de Assistência Social, concomitante a apontamentos subsequentes que dizem respeito a como a rotina burocrática e a insípida participação estariam afetando a exequibilidade dessas funções. Tendo em mente que a dimensão deliberativa e representativa é crucial a tais Conselhos, os mesmos são entendidos como mecanismos imprescindíveis no combate ao desmonte das políticas públicas, uma defasagem em tais funções impõe, conseqüentemente, uma postura pouco substancial se comparado ao dinamismo e poderio que tais conselhos possuem ou são protagonistas.

A rotina burocrática refere-se ao fato de a principal agenda dos conselhos serem a inscrição de entidades e a aprovação de projetos voltados para o recebimento de financiamento público. Apesar da inegável importância dessa tarefa, seu "exercício [...], sem uma estrutura de trabalho adequada, [...] mantêm os conselhos presos a um interminável ciclo que envolve aprovação e revisão dos registros concedidos" (ALMEIDA, TATAGIBA, 2012, p. 86), de modo que não sobra tempo para atividades ligadas diretamente à sua função primordial, isto é, inverter a lógica da política feita de cima para baixo. Há, portanto, uma rotina interna que sufoca a contemplação de todas as funções dos conselhos, principalmente daquelas que





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

tencionam o jogo político, a ponto de assegurar a instauração e a defesa de direitos. Observa-se, em grande medida, que os conselhos ficam restritos a regularizar, formular, fiscalizar e aprovar seus inúmeros documentos internos, apenas para cumprir o seu repertório burocrático e não de modo a intervir nos rumos e proposições das políticas definidos pelos órgãos executivos do alto escalão.

Com respeito à participação, é indiscutível que os conselhos são pouco conhecidos para além do universo das organizações da sociedade civil diretamente envolvida com a temática das políticas públicas (VIDAL, 2011). Fato esse que pode deslegitimar o caráter representativo dos conselhos, pois de que modo um órgão que pretende atuar em nome da sociedade, quando essa última nem tem um real conhecimento sobre o mesmo? Sustenta-se, com isso, a contribuição de Luchmann (2011), na qual atesta que tais órgãos institucionais não têm conseguido promover a inclusão dos interesses e demandas de amplos grupos sociais, cujas vozes não alcançam expressão e reconhecimento nos espaços de representação política tradicional, mas sim o de “exacerbar déficits de representação por meio de processos que privilegiam os grupos e setores com maiores recursos e mais organizados” (LUCHMANN, 2011, p. 150 apud BASSI, ALMEIDA, 2014, p. 125-126).

Essa análise recompõe uma discussão sobre os constrangimentos gerados por outras instâncias que têm jurisdição sobre a política social, em relação às decisões tomadas pelos conselhos. Processo de coação que se dá tanto no âmbito clientelista, “a) em que os conselheiros se sentem intimidados a manterem uma rotina restrita a aspectos menores, desconectados de atividades que evoquem a inversão de prioridades, b) na distribuição justa de recursos públicos e c) e na promoção de direitos” (ALMEIDA, TATAGIBA, 2012, p. 79). Quanto ao âmbito legal, em que as decisões de outros órgãos que exercem o controle interno do Estado sobre a política, se sobrepõem por vezes às deliberações tomadas pelos próprios conselhos. Um bom exemplo disso são as emendas parlamentares na área da assistência, Almeida e Tatagiba (2012, p. 81) explicam que essa modalidade de transferência de recursos “constrangem a competência deliberativa atribuída aos conselhos para definir a distribuição de recursos”, pois apesar dos conselhos terem que avaliar essa transferência “o trabalho tão árduo enfrentado pelos conselheiros dessa área para definir critérios públicos e justos de distribuição de recursos, nessas condições, é atropelado pela prerrogativa parlamentar de definir uma entidade em especial como beneficiária das emendas”.

A elucidação acima demonstra o modo com que os Conselhos de Assistência Social são parte de um conjunto de outras instâncias deliberativas, que também tem jurisdição sobre a política pública, de modo que seu esforço para combater projetos, cortes e preferências que causem a deterioração das políticas sociais, fica submetido a um jogo hierárquico de interesses políticos, pois sobre o mesmo fluxo de controle, formulação e implementação de políticas públicas, há uma vasta redoma de fatores, preferências e correlações de forças, somadas a ideologias e favoritismos contrários a essa ação.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Apesar dos impasses apresentados até aqui, acreditamos que os conselhos possuem especificidades que os colocam como arma de defesa contra as forças que buscam o fim do sistema de seguridade social. Tendo em vista, por exemplo, que nenhum governo democrático pode ignorá-los nos processos de implementação da política que lhes deram origem, os mesmos possuem o poder de veto sobre as decisões do governo, com isso conseguem paralisar obras, vetar convênios e suspender o repasse de recursos (ALMEIDA, TATAGIBA, 2012).

Fica evidente, portanto, que as limitações apresentadas com respeito à atuação dos conselhos frente ao desmonte das políticas sociais, não se dão pela ausência de mecanismos de enfrentamento, pelo contrário, o respaldo constitucional garante atribuições aos conselhos muito pertinentes a esse objetivo. Mas sim, como vimos, em consequência da rotina burocrática, da insípida participação e dos constrangimentos gerados pelo jogo hierárquico político. Os quais têm como agente causador o ocultamento da luta de classes, pois conforme afirma Moroni, (2011), espaços institucionalizados que não são tensionados pelas lutas sociais estão fadados a se transformarem em “espaços burocráticos ou de ocupação de posição”, o que leva, segundo ele, a “morte dos processos participativos” (MORONI, 2011 apud ALMEIDA, TATAGIBA, 2012, p. 84).

Se retomarmos o processo que deu origem aos Conselhos, veremos que a transição que gerou sua institucionalização, suscitou a estruturação de mecanismos de luta bem diferenciados dos métodos empregues pelos Movimentos Sociais. Fato esse que, por si só, não representa nenhum grande problema, mas numa análise mais cuidadosa conseguimos depreender algumas lacunas que se estruturam nesse meio, dentre elas: o ocultamento da luta de classes, no qual se desconsidera que no sistema vigente há a dicotomia clara entre os interesses da burguesia e os do proletariado, ignorar esse aspecto fundamental é o mesmo que tomar partido a favor do projeto hegemônico, isto é, do projeto que beneficia aqueles que detêm os meios de produção, que direcionam os recursos da seguridade social para o capital em geral e também ao capital financeiro de maneira específica. Reconhecer o caráter dialético da sociedade capitalista é essencial para que haja, no interior dos Conselhos, a gestação e, sobretudo, à defesa intransigente dos direitos assegurados aos trabalhadores.

Há também, dentre as lacunas citadas acima, à destituição de um trabalho de base mais vigoroso junto à população, que possa colocar os usuários do serviço em contato direto com os conselhos. A urgência desse trabalho de base manifesta-se quando observamos que sua ausência coíbe o respaldo popular, recurso que possibilitaria aos conselhos tomar decisões mais radicais, que se contrapusesse enfaticamente ao desmantelamento das políticas públicas e da consequente destituição de direitos. Como meio de alcançar a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

restituição do apoio popular, indicamos um *détour*<sup>4</sup>, no qual os conselhos pudessem se voltar para o processo que lhes garantiram sua institucionalização, encontrando nas estratégias de articulação dos movimentos sociais as propriedades necessárias para a superação dessas suas limitações. A proposição aqui defendida é dos conselhos se aproximarem de modo mais significado do universo dos movimentos sociais, num movimento que beneficie a ambos. Na medida em que o limite de cada uma das instituições encontraria como intersecção as virtudes e competências da outra, uma vez que, se nos Movimentos Sociais há uma dificuldade de se escoar suas demandas e resoluções; os Conselhos, por sua vez, possuem a estrutura necessária para consolidá-las, podendo, com essa filiação, superar um determinado distanciamento seu em relação às demandas da população e as reais necessidades da política social.

A convergência com os Movimentos Sociais revogaria o ocultamento da luta de classes, e geraria, portanto, segundo Moroni (2010), a reversão da rotina burocrática, uma vez que concederia a ampliação da audiência pública e conseqüente aumento do controle social. Esse último bloquearia tanto os constrangimentos coronelistas e clientelistas, através de um balanceamento e fiscalização acerca dos jogos de poder; quanto do cerceamento legal (que submete as deliberações dos Conselhos a um segundo plano, sobre o manto de outras instâncias que têm jurisdição sobre a política pública), pois o respaldo popular possibilitaria aos conselhos assumir uma posição de maior autoridade dentre os órgãos responsáveis por exercer o controle interno do Estado (ALMEIDA, TATAGIBA, 2012).

Num quadro mais geral, todos esses aspectos apontados acima, delineiam o aprimoramento da atuação dos Conselhos de Assistência Social no combate ao desmantelamento das políticas sociais, na medida em que a convergência entre os Conselhos e os Movimentos Sociais revela ser um importante meio de aprimoramento da dimensão representativa e deliberativa dessas instituições. Permitindo, com isso, que os conselhos não sejam meros espaços de passagem dos fluxos de decisão, mas sim um “espaço legítimo e efetivo de sua interpelação segundo as exigências públicas da justiça e dos direitos”, num processo em que funcionem como “uma espécie de ‘nó’ dos fluxos deliberativos e reguladores, ou seja, como espaços nos quais esses fluxos e os interesses que os subjazem devem se ajustar às demandas por justiça” (ALMEIDA, TATAGIBA, 2012, p. 82-83).

## Entrevistas

<sup>4</sup> “A ‘coisa em si’ não se manifesta imediatamente ao homem. Para chegar à sua compreensão, é necessário fazer não só um certo esforço, mas também um *détour*” (KOSÍK 1995, p. 13). Sendo o *détour* “um movimento no pensamento e do pensamento. Para que o pensamento possa progredir do abstrato ao concreto, tem de mover-se no seu próprio elemento, isto é, no plano abstrato, que é a negação da imediatividade, da evidência e da concreticidade sensível. (...) O progresso da abstratividade à concreticidade é, por conseguinte, em geral, o movimento da parte para o todo e do todo para a parte; do fenômeno para a essência e da essência para o fenômeno; da totalidade para a contradição e da contradição para a totalidade; do objeto para o sujeito e do sujeito para o objeto” (KOSÍK, 1995, pp. 36-7).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Se a entrevista semiestruturada permite a comprovação e o esclarecimento de respostas obtidas (RIBEIRO, 2008 apud BRITTO JUNIOR, 2011), além da conquista de informações com um caráter intensivo, holístico e contextualizado (ROSA, ARNOLDI, 2006 apud BRITTO, JUNIOR, 2011), o levantamento de dados conseguido através dela com os conselheiros do CMAS de Apucarana e dos membros ou ativistas dos Movimentos Sociais, permitiu uma compreensão mais profunda de achados específicos no processo de investigação científica utilizada (BAUER, GASKELL, 2000 apud BRITTO JUNIOR, 2011).

A pesquisa realizada contou com a participação de cinco (05) conselheiros do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) de Apucarana-PR, identificados como Conselheiros pelas letras C1 – C2 – C3 – C4 e C5. Dentre esses cinco (05) conselheiros, há representantes da sociedade civil e do poder público. Entrevistamos também três (03) membros ou ativistas dentre: a Entidade Estudantil Nacional, do Movimento de Economia Solidária e do Movimento Negro. A totalidade dos respondentes foi de oito (08), entrevistados entre 22 de junho e 24 de julho, por meio de vídeo-chamada. O objetivo das entrevistas foi o de identificar, por meio da vivência e visão de conselheiros e ativistas entrevistados, os mecanismos de funcionamento dos Conselhos de Assistência Social, entre seu déficit participativo ou não, e os meios de superação das limitações observadas com o papel exercido pelo CMAS em relação ao desmantelamento das políticas públicas.

A fala dos três ativistas entrevistados, vinculados aos movimentos sociais, ratificou nossa tese central de que a associação mais significativa entre os Conselhos de Assistência Social e os Movimentos Sociais seria benéfica para o aprimoramento de ambas as partes. Isso ficou claro, à medida que os entrevistados foram sinalizando as dificuldades que o movimento que participam possui e também ao opinar sobre a assertividade dessa associação.

A ativista de uma Entidade Estudantil Nacional declarou que essa articulação permitiria um caminho mais simples até a “materialização dos projetos”, no sentido de encaminhar o debate a ações mais efetivas, pois, “quando é necessário passar do mundo das ideias para o mundo concreto, muitas vezes não temos o necessário para efetivá-lo”. Se os Movimentos Sociais possuem certa dificuldade de escoamento de suas demandas em relação a algum requisito ou recurso do Estado, os Conselhos não teriam essa mesma dificuldade, pelo menos não no mesmo nível desse impasse, frente à sua capacidade instalada enquanto uma instância institucionalizada.

O atrofiamiento da capacidade reivindicativa, exemplificada acima, é produto de uma contínua manobra do sistema capitalista em dinamizar a desresponsabilização do Estado de suas principais atribuições e da disputa entre as classe sociais pelo acesso ao fundo público, processo que teve seu acirramento, a partir de 1990, quando o neoliberalismo delegou às organizações da sociedade civil funções atributivas e restritas ao Estado. Razão pela qual a “comunidade deveria se organizar, autonomamente, para



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

transferir sustentabilidade e recursos às políticas públicas”, e não como meio de “organização autônoma voltada para a interferência coletiva nos espaços em que se definem as escolhas e as decisões fundamentais” (NOGUEIRA, 2004, p.62-63).

Assim sendo, as demandas dos movimentos sociais mais progressistas que objetivam interferir fortemente sobre o processo de alteração real da estrutura social, política e econômica capitalista, são cerceadas por barreiras articuladas politicamente, que tendem a dificultar o atendimento de suas reivindicações mais profundas. Os meios de enfraquecimento dessas barreiras, por sua vez, poderão ocorrer em várias dimensões, desde que seu horizonte seja a “abertura desses espaços burocráticos”. Nessa direção, pensar as cotas raciais como exemplo de demanda ligada à contestação daquilo que está estruturado socialmente, e que “demora muito para ser atendida”, constitui-se numa luta pelo direito de reparação histórica à população africana e afro-brasileira diante das atrocidades e violações sofridas durante a escravidão. A forma de se adentrar “espaços institucionais ou sociais burocraticamente estruturados”, ligada a uma forma de “abertura”, pressupõe formas de pressões políticas dentro e fora desses movimentos sociais. Ou seja, “alguém que apóie o movimento no [interior desse] espaço burocratizado”, pois, se não houver, um “movimento de fora e um movimento de dentro”, fica muito mais difícil alcançar uma resposta positiva para suas demandas (ATIVISTA DO MOVIMENTO NEGRO).

O raciocínio acima nos permite assimilar a filiação entre os Conselhos de Assistência Social e os Movimentos Sociais, como “zona de intersecção”, conceito de Meza e Tatagiba (2016, p. 377, grifo nosso) que exprime a noção de “um espaço transacional moldado pelos vínculos que movimentos sociais e partidos ativam para responder às oportunidades e ameaças do contexto político”. Apesar de essa conceituação ser pensada entre movimentos sociais e partidos políticos, a mesma pode ser expandida para outros espaços de representação política, em especial, os Conselhos.

A defesa de uma relação mais significativa entre Movimentos Sociais e Conselhos de Assistência Social, se pauta pelo fato de que tal filiação se daria por meio de uma intersecção, que jamais causasse a anulação autônoma de seus entes. Tal congruência fica relegada a uma “coexistência e não [a uma] coerção” (ATIVISTA DA ENTIDADE ESTUDANTIL NACIONAL). O alceamento dessa relação precisa ser pautado na concepção de que a realidade é totalidade concreta, “constituída por totalidades de menor complexidade” (NETTO, 2011, p. 56 apud SCHERER, 2016, p.2) e não por diversas partes que se encaixam em serventia a esse mesmo todo. Essa filiação precisa se constituir numa zona de intersecção, isto é, num “espaço intermédio” que permite a diminuição da distância entre os movimentos sociais e os conselhos, “sem eliminar as fronteiras que sustentam, em última instância, a reivindicação da autonomia recíproca” (MEZA, TATAGIBA, 2016, p. 377).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Essa mesma congruência, para além de “vincular espaços estruturais”, incluso nisso, o processo de compartilhamento de instrumentos, métodos e condições de trabalho, tem a capacidade de “colocar em diálogo contextos, estórias vividas e estratégias por mudanças políticas” (MEZA, TATAGIBA, 2016, p. 377). Tal filiação proporciona a coalizão de forças em direção a um mesmo objetivo, sendo ele, justamente, o de impedir o dismantelamento das políticas públicas, no direcionamento dos recursos e as articulações em favor dos interesses da população e da concessão abrangente de seus direitos, e não em prol das predileções do capital. Essa zona de intersecção, ou como estamos chamando aqui, filiação, é o meio pelo qual os atores podem se reunir “em torno de interesses agendas e objetivos com potencialidades de gerar transformações políticas” (MEZA, TATAGIBA, 2016, p. 377), razão pela qual podemos ter mais força contra o processo de “destruição das organizações”, pois “vivemos em uma constante disputa” contra as investidas do capital (ATIVISTA DO MOVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA).

Os ativistas dos movimentos sociais unanimemente expressaram de forma benéfica uma relação mais significativa entre os conselhos e os movimentos sociais, capaz de fomentar o atendimento de suas demandas de modo mais rápido e copioso, além de servir como meio de congregar forças em relação aos ataques neoliberais sobre as políticas públicas. Já em relação às entrevistas feitas com os conselheiros do CMAS de Apucarana-PR, as questões foram assim estruturadas: as três primeiras sobre a opinião dos conselheiros em relação ao caráter representativo dos Conselhos; as três subsequentes acerca do seu caráter deliberativo e a última acerca do desmonte das políticas públicas. A partir das respostas a essas questões, observamos que o déficit participativo é citado como a principal deficiência do CMAS de Apucarana-PR e como algo característico dos próprios Conselhos de Assistência Social.

Esse déficit participativo é mencionado pelos entrevistados como a ausência de uma audiência pública composta por “pessoas da comunidade” (CONSELHEIRO - C3), isto é, indivíduos que não possuem vínculo trabalhista específico com a política social, mas que participam das reuniões dos conselhos para exercerem controle social. A alegação em torno da diminuta participação dessa parcela da sociedade, seria por “não [haver] uma consciência popular sobre a importância e impacto das decisões dos Conselhos nas camadas mais necessitadas da população” (CONSELHEIRO – C2). De acordo com Marx, o tempo do trabalhador é escasso. Nesse sentido, o horário destinado às reuniões pode apontar certos limites. Nesse sentido, para o trabalhador, há uma escassez do

“tempo livre, isto é, todo o tempo que existe para além do tempo de trabalho necessário à produção e reprodução das condições materiais de existência”. Então as longas e extenuantes horas que constituem a jornada de trabalho da classe proletária, prejudica a qualidade e a quantidade desse tempo livre, de tal modo que para o trabalhar, é somente após as 8 horas ou mais de exploração, que “começa a sua vida” (MARX, 1849, p.10, grifo nosso).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O caráter extenuante do trabalho passa a prejudicar a capacidade de mobilização da classe trabalhadora de um modo geral, demandando, portanto, uma capacidade organizativa dos conselhos em criar meios propícios e condições objetivas de participação, entre horários oportunos às reuniões, acessibilidade e linguagem utilizadas durante as discussões, numa busca dos conselhos pelo aprimoramento de sua permeabilidade à participação pública.

Os conselheiros entrevistados apontaram como meio de lidar com esse déficit participativo, a conscientização dos usuários da política pública através de “campanhas em nível nacional, estadual e municipal, sobre a importância deste espaço democrático” (CONSELHEIRO – C2), junto de um “trabalho de base, fomentado principalmente pelos trabalhadores da ponta” (CONSELHEIRO – C1). Essa confluência mais expressiva entre Movimentos Sociais e Conselhos tende a suscitar o aumento dessa conscientização, na medida em que grande parte dos movimentos sociais tem como característica central o poder de articulação e o trabalho de base, aspecto esse vinculado à conscientização e ao contato direto com as demandas do público referenciado. Mais uma vez, para Meza e Tatagiba (2016, p. 377), essa zona de intersecção é “moldável para estimular novas relações, incorporando outros parceiros”, pois a filiação entre esses espaços democráticos contribui para que mais pessoas se interessem e participem das reuniões.

O contato mais próximo entre o CMAS e os movimentos sociais, como dois espaços de representação política, é algo a ser construído ainda. Pois ele ocorre de modo pontual, apenas quando há alguma deliberação na reunião do Conselho que interessa aos membros do movimento social. Os dois espaços democráticos estão como que "lutando de modo separado" (CONSELHEIRO - C4), apesar de terem dificuldades e objetivos semelhantes. Tal contrassenso estaria associado ao fato de os ativistas “não quererem ver o mais do mesmo”, isto é, resoluções que “não saem do mundo das ideias” (CONSELHEIRO – C3). Então a não concretização do que é falado nas reuniões, faz com que os membros do movimento social, segundo o (CONSELHEIRO – C3) percam a aderência em relação aos conselhos. Tal comentário expõe, mesmo que de modo indireto, certo nível de deficiência no caráter deliberativo dos conselhos. Segundo Almeida e Tatagiba (2012, p. 79) “boa parte dos apontamentos críticos e das frustrações políticas repousa” na incapacidade dos conselhos de exercer seu papel deliberativo.

A temática sobre a dimensão deliberativa vem sendo executada, apesar da diversidade nas respostas dos conselheiros. Dos cinco entrevistados, dois (CONSELHEIRO C1 e CONSELHEIRO - C2) apresentaram um bom nível de satisfação com o exercício da dimensão deliberativa do CMAS de Apucarana-PR; os outros dois (CONSELHEIRO C3 e CONSELHEIRO - C4) mostraram um nível de satisfação mediano, deixando claro que o Conselho apresenta alguns limites mas que no geral, está executando seu poder deliberativo melhor que em outros períodos. E, por fim, na demonstração acerca de um nível de satisfação baixo, pela necessidade de se deliberar com eficácia, o que implica em “conselheiros qualificados”, e que "possuam



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

propriedade sobre o assunto”, pois, se os que “votam não sabem realmente sobre o que estão deliberando, a dimensão deliberativa não está sendo exercida realmente” (CONSELHEIRO – C5).

Segundo Gohn (2006, p. 9), verifica-se no interior de muitos conselhos a falta de “cursos ou capacitação aos conselheiros”, cenário esse que prejudica “à elaboração e gestão das políticas públicas”, na medida em que os conselheiros não conseguem desenvolver, sem essa “capacitação ampla [...], uma visão geral da política e da administração”, o que inviabiliza que os conselheiros fiscalizem ou proponham políticas com efetividade.

A forma como a dimensão deliberativa é exercida pelo Conselho é vista de forma divergente entre os conselheiros. No entanto, para Almeida e Tatagiba (2012), a dimensão deliberativa só ocorre quando os conselhos têm a capacidade de subjugar os fluxos deliberativos e reguladores aos interesses da população e às reais necessidades da política social. A formulação de planos, o estabelecimento de prioridades e a aprovação de projetos, executada a serviço dos interesses de grupos com maiores recursos e mais organizados, não significa realmente “deliberar”. Segundo as autoras, tais ações não são operadas de modo a assegurar “a diferença enquanto instância decisória”, a promover “direitos” e a distribuir “de forma justa os recursos públicos” (ALMEIDA, TATAGIBA, 2016, p. 79).

A rotina burocrática tende a denunciar a ineficácia deliberativa de um determinado conselho, posto que, a pauta das reuniões e as atividades desempenhadas ficam restritas a questões administrativas e operacionais, relacionados a obtenção de financiamento público. Se considerarmos que “boa parte das deliberações do [CMAS de Apucarana-PR] são fruto de discussões sobre recursos e editais de cofinanciamento, muito pouco sobre a estruturação e organização da política social” tem se discutido. Tal cenário expõe a ausência de discussões sobre o “descumprimento de algumas orientações da NOB-RH/SUAS<sup>5</sup> no município” e de debates acerca do desmonte das políticas públicas, na medida em que, “fecha-se instituições no próprio município e isso não é debatido em reunião” (CONSELHEIRO – C5). Tais percepções ganham confluência diante das análises realizadas por Almeida e Tatagiba (2012, p. 18), em que “os conselhos têm despendido uma energia significativa com questões relativas ao seu funcionamento interno”, de tal modo que “os temas mais relacionados ao controle social, ao desenho da política pública ou as prioridades de investimento público, apesar de importantes, [são] menos presentes nas pautas de discussão dos conselhos”.

---

<sup>5</sup> NOB-RH/SUAS significa “Norma Operacional Básica de Recursos Humanos”, e se refere a um conjunto de diretrizes criadas para “normatizar as operações, e profissionalizar a execução da política de Assistência Social”. Seu intuito “é tratar exclusivamente dos recursos humanos, normatizando questões como, gestão estratégica do trabalho, formação, planos de cargos, carreiras e salários” (PORTABILIS, s.d, online).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O tempo gasto com as funções burocráticas já teria sido um problema maior ao CMAS de Apucarana-PR, pois “estão sendo criados instrumentos para lidar com esse imbróglio, como as Comissões de Análise de Projetos”, que averigua as propostas de projetos antes da reunião ordinária do conselho, e possibilita com isso uma “reunião mais objetiva” (CONSELHEIRO - C3). Entretanto, a implementação de uma estrutura de trabalho adequada, apesar de certo aperfeiçoamento, não garante por si só, que os conselhos exerçam sua função deliberativa de modo eficiente. Para que isso ocorra, ainda é necessário a qualificação dos conselheiros (BONFIM, 2000) e o tensionamento da luta de classes (MORONI, 2011), através da ampliação da audiência pública. São essas condições imprescindíveis para que haja o balanceamento dos interesses no interior dos conselhos e a garantia de que as deliberações sejam as mais abrangentes, universais e públicas possíveis. O controle social exercido pelas “pessoas da comunidade” (CONSELHEIRO - C3), nesse sentido, torna-se fundamental e tendem a influir, inclusive, sob os constrangimentos clientelistas e o cerceamento legal.

Esse constrangimento clientelista é identificado na fala dos entrevistados, onde três, dos cinco conselheiros, afirmam que a pauta de deliberação atende primordialmente aos prestadores de serviço e aos gestores, em detrimento dos usuários e trabalhadores do serviço. Isso parece ocorrer em consequência de uma “subordinação” de alguns conselheiros aos interesses de seus respectivos gestores. Na medida em que há um tolhimento de posicionamentos considerados mais radicais, já que esses podem gerar o corte de determinadas subvenções, atitude que acarreta, “incompatibilidade com a realidade e/ou necessidade dos serviços” (CONSELHEIRO - C4). Mesmo respaldada pelo arcabouço legal, as subvenções de recursos às entidades são um fator importante ou decisivo nesse sentido, pois, “grande parte dos que participam, tem entendimento de aquele é um local para conseguir recurso para sua entidade” (CONSELHEIRO – C5). Fato esse que reforça algumas de suas limitações, à medida em que “os conselhos têm despendido uma energia significativa com questões relativas ao seu funcionamento interno”, de tal modo que “os temas mais relacionados ao controle social, ao desenho da política pública ou as prioridades de investimento público, apesar de importantes, [são] menos presentes nas pautas de discussão dos conselhos” (CONSELHEIRO – C5). Isto posto, torna-se evidente que as subvenções, apesar de importantíssimas, podem destoar o foco principal dos Conselhos, isto é, o de redirecionar os fluxos deliberativos aos interesses da população e da política social, e não necessariamente “aos grupos e setores com maiores recursos e mais organizados” (LUCHMANN, 2011, p. 150 apud BASSI, ALMEIDA, 2014, p.125-126).

A relação entre os Conselhos de Assistência Social e o desmonte das Políticas Sociais, ainda em construção, indicou-nos que os conselhos não têm combatido diretamente o dismantelamento das políticas públicas. As entrevistas demonstraram que “a postura dos conselhos na luta contra o desmonte das políticas públicas vem ocorrendo de maneira branda, [que] não se tem dado a relevância [que] deveria”



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

(CONSELHEIRO – C1), eles “apenas mantêm, mas não são um espaço que impede com que o desmonte aconteça” (CONSELHEIRO – C3), na medida em que “não [se] vê discussões sobre essa temática” (CONSELHEIRO – C4) no interior dos conselhos.

Os apontamentos dos entrevistados acima explicitam que os Conselhos têm de aperfeiçoar sua capacidade de combater esse desmonte, aprimorando-se sua capacidade deliberativa e representativa, arrefecendo-se sua rotina burocrática e por restringir seu déficit participativo. O estabelecimento de uma filiação mais significativa entre os conselhos e os movimentos sociais indica essa direção. Ademais, a luta pela qualidade dos serviços prestados, pela continuidade do funcionamento das instituições, da promoção de direitos e do tensionamento da luta de classes tornam-se deveres inescapáveis desses espaços democráticos. Na medida em que o processo que deu origem aos conselhos gestores institucionalizados teve como vetor a redemocratização do país, a vontade popular de participação das decisões políticas e de impedir com que seus direitos fossem novamente subtraídos de modo tão astuto e bárbaro (GOHN, 2006). Cabe aos Conselhos de Assistência Social em específico e a todos os Conselhos Gestores de Políticas Públicas em geral, exercerem seu papel enquanto dispositivos efetivos de combate ao desmantelamento de políticas sociais.

## CONCLUSÕES

O combate ao desmonte das políticas sociais não está sendo efetuado diretamente pelos Conselhos de Assistência Social, esse resultado obtido confirma a necessidade de realização de novas pesquisas relacionando os conselhos ao desmonte das Políticas Públicas. Já que a ineficácia a esse enfrentamento não se dá em consequência da ausência de mecanismos de oposição, mas em virtude da rotina burocrática, da insípida participação e dos constrangimentos gerados pelo jogo hierárquico político. Sabe-se que tais espaços democráticos são armas potenciais contra o fim do sistema de seguridade social brasileiro.

Para que isso ocorra, segundo Moroni (2011), deve haver o tensionamento da luta de classes, pois os conselhos se converteram em espaços burocratizados e de ocupação de posições políticas. A congruência da articulação dos Conselhos com os Movimentos Sociais e vice-versa parece indicar um meio de se alcançar esse tensionamento, na promoção da ampliação da audiência pública e no consequente aumento do controle social, revertendo-se o constrangimento clientelista e o cerceamento legal, próprios do jogo hierárquico político.

O aprimoramento da dimensão deliberativa e representativa dos Conselhos está submetido, portanto, a um balanceamento dos interesses no interior dos conselhos, capaz de suscitar pautas mais diversas, que procurem redirecionar os fluxos deliberativos e reguladores aos interesses da população e às reais necessidades da política social, afastando-se da reprodução de privilégios e de posicionamentos privatistas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ou legalistas. Se assim for, em conjunto com o respaldo popular, os Conselhos de Assistência Social tem a capacidade de tomar decisões mais radicais, contrapondo-se enfaticamente ao desmonte das políticas públicas e a consequente destituição de direitos, que foram arduamente conquistados pelo conjunto da classe trabalhadora ao longo da História.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SENADO. Emenda Constitucional. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/emenda-constitucional>. Acesso em: 21 março 2020.

ALMEIDA, C.; TATAGIBA, L. Os conselhos gestores sob o crivo da política: balanços e perspectivas. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 109, p. 68-92, jan./mar. 2012.

ATIVISTA DE UMA ENTIDADE ESTUDANTIL NACIONAL, PENÁPOLIS-SP: entrevista gravada digital. (50 min). 2020.

ATIVISTA DO MOVIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA, PENÁPOLIS-SP: entrevista gravada digital. (45 min). 2020.

ATIVISTA DO MOVIMENTO NEGRO, PENÁPOLIS-SP: entrevista gravada digital. (46 min). 2020.

BASSI, Liana Lopes; ALMEIDA, Carla Cecília. *Participação política no Brasil*. 1. ed. São Paulo. Cultura acadêmica, 2014.

BONFIM, R. Sistematização 1. A atuação dos movimentos sociais na implantação e consolidação de políticas públicas. In: CARVALHO, M.C.A.A.; TEIXEIRA, A.C.C. (Org). *Conselhos Gestores de Políticas Públicas*. São Paulo: Polis, 2000. p. 63-67. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 333. Conselho Nacional de Saúde. Brasília – DF, 2003.

BOSCHETTI, Ivanete; TEIXEIRA, Sandra. Em defesa da política de assistência social e do trabalho de assistentes sociais. *CFESS Manifesta*. Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2018-CfessManifesta-2SeminarAssistencia-Site.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

BRITTO, A.; JÚNIOR, N. A utilização da técnica da entrevista em trabalhos científicos. *Evidência*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 237-250, 2011.

CONSELHEIRO N°1, PENÁPOLIS-SP: entrevista feita por meio de questionário. 2020

CONSELHEIRO N°2, PENÁPOLIS-SP: entrevista feita por meio de questionário. 2020

CONSELHEIRO N°3, PENÁPOLIS-SP: entrevista gravada digital. (35 min). 2020.

CONSELHEIRO N°4, PENÁPOLIS-SP: entrevista feita por meio de questionário. 2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CONSELHEIRO N°5, PENÁPOLIS-SP: entrevista gravada digital. (30 min min). 2020.

FERRAZ, Ana. Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: crise econômica e crise política social. São Paulo: Serv. Soc. e Soc., n. 135, p. 346-363, maio/ago. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-66282019000200346](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282019000200346). Acesso em: 19 março. 2020.

GAZETA DO POVO. O que é ajuste fiscal?. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/oque-e-ajuste-fiscal-di8pyypfpxotpjyuxaynmb> 4kh/. Acesso em: 21 março 2020.

GOHN, Maria. Teoria dos Novos Movimentos Sociais Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo, 1997. Disponível em: [http://flacso.org.br/files/2016/10/120184012-Maria-da-Gloria-Gohn-TEORIA-DOS-MOVIMENTO S-SOCIAIS-PARADIGMAS-CLASSICOS-E-CONTEMPORANEOS-1.pdf](http://flacso.org.br/files/2016/10/120184012-Maria-da-Gloria-Gohn-TEORIA-DOS-MOVIMENTO-S-SOCIAIS-PARADIGMAS-CLASSICOS-E-CONTEMPORANEOS-1.pdf). Acesso em: 19 março 2020

GOHN, Maria. Conselhos gestores e gestão pública. Ciências Sociais Unisinos 42(1):5-11, jan/abr 2006 @ 2006 by Unisinos. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/6008-18468-1-SM.pdf>. Acesso em: 21 março 2020.

MARX, Karl. Trabalho assalariado e capital. 1. ed. Editora Avante, 1849. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1849/04/05.htm>. Acesso em: 17 mar. 2019

MEZA, Humberto; TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e partidos políticos: as relações entre o movimento feminista e o sistema de partidos na Nicarágua (1974-2012). OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 22, n° 2, agosto, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/op/v22n2/1807-0191-op-22-2-0350.pdf>. Acesso em: 07 de ago. 20.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. Do fracasso à reforma da reforma do Estado. In: . Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática. Cortez Editora, 2004. cap.1, p. 41-80.

NETTO, José Paulo, 1947 - Capitalismo Monopolista e Serviço Social/ José Paulo Netto - 7. ed - São Paulo, Cortez, 2009.

PORTABILIS. NOB-RH: O que é, quais seus avanços e principais desafios. Disponível em: <https://blog.portabilis.com.br/nob-rh-o-que-e-quais-seus-avancos-e-principais-desafios/>. Acesso em: 07 de ago. 2020.

SALVADOR, Evilásio. O desmonte do financiamento da seguridade social em contexto de ajuste fiscal. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 130, p. 426-446, set./dez. 2017.

SCHERER, M. A totalidade concreta: uma categoria para análise em história social. Santa Cruz do Sul, 2016. Disponível em: [http://www.eeh2016.anpuh-rs.org.br/resources/anais/46/1472580953\\_ARQUIVO\\_A-totalidade-concreta-uma-categoria-para-analise-em-historia-social.pdf](http://www.eeh2016.anpuh-rs.org.br/resources/anais/46/1472580953_ARQUIVO_A-totalidade-concreta-uma-categoria-para-analise-em-historia-social.pdf). Acesso em: 06 jul. 2020.

SILVA, M.; QUINTELLA, S. A categoria da totalidade concreta: o epistemológico e o ontológico na definição de um objeto de investigação científica. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP. Disponível em:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

[http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074\\_624.pdf](http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074_624.pdf).  
Acesso em: 06 jul. 2020.

VIDAL, L. de F. A prática conselhistas e a representação política: um estudo de caso sobre o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Maringá. 2011. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2011.

KOSIK (Karel). Dialética do Concreto. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1995, 230 pp.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## AS UNIVERSIDADES PÚBLICAS ESTADUAIS E AS AÇÕES DE PERMANÊNCIA PARA OS INDÍGENAS INGRESSANTES A PARTIR DA LEI ESTADUAL Nº 13.134/2001

Ana Lúcia Martins Rebordões (Fundação Araucária)  
Unespar/*Campus* de Paranavaí, e-mail: martinsanalucia224@gmail.com

Maria Simone Jacomini Novak (Orientadora)  
Unespar/*Campus* de Paranavaí, e-mail: maria.novak@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Políticas de Permanência para os Indígenas. Educação Escolar Indígena. Indígenas no Ensino Superior

## INTRODUÇÃO

Este texto, aborda as discussões realizadas no projeto de iniciação científica intitulado “As Universidades Públicas Estaduais e as ações de permanência para os indígenas ingressantes a partir da Lei Estadual nº 13.134/2001”, que teve por objetivo analisar as políticas de permanência desenvolvidas pelas Universidades Estaduais Paranaenses para os indígenas ingressantes após a Lei Estadual nº 13.134/2001.

Os estudos demonstram que a Educação Escolar Indígena passou a contar com fortes contornos interdisciplinares, a partir da década de 1970, com a consolidação de programas de pós-graduação na área de ciências humanas. (FAUSTINO; NOVAK, 2011, p. 31) o que, juntamente com seus movimentos levou aos direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988.

No entanto, quando se trata da educação praticada em cada comunidade, não se pode generalizar, já que cada grupo indígena possui suas particularidades culturais e organizacionais. Assim, é preciso sinalizar a grande diferença de quando falamos de educação escolar indígena e de educação indígena, que, a primeira envolve simplificada, a formação e científica de conhecimentos específicos que nossa sociedade demanda e, a outra compete às experiências, culturas e demais ensinamentos particulares de cada grupo indígena, passado por pais, familiares, lideranças e comunidades em geral.

Para melhor compreensão da temática, este trabalho foi dividido da seguinte maneira: primeiro, foi realizada uma breve contextualização da história dos indígenas do Paraná, a fim de discutir alguns dos aspectos relevantes das principais etnias existente no estado. Depois, decorremos acerca das leis e organizações existentes sobre a educação escolar indígena, com o intuito de verificar as principais mudanças ocorridas ao longo dos anos em favor do acesso dos índios à educação. Logo após, foram discutidas como se deu a organização dos vestibulares para os povos indígenas, objetivando a compreensão de como se deu a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

realização dos processos seletivos nas universidades. O texto aborda, por fim, e seguindo o objetivo central do projeto, as questões levantadas referentes às políticas de permanência para os indígenas nas instituições de ensino superior públicas do Paraná, bem como os desafios enfrentados pelos mesmos como acadêmicos no ensino superior.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O pressuposto teórico adotado na pesquisa é o de que as políticas educacionais e suas decorrentes ações, como as de permanência para estudantes indígenas, são decorrentes da construção social, de tal modo que cada época tem formas correspondentes de educação; é nesse entendimento de educação como produto das relações sociais, que se pretende inserir a discussão sobre a presença dos indígenas no ensino superior do Paraná a partir do Estudo de ações de permanência.

Essa pesquisa, considerando a sua natureza acadêmica de iniciação na pesquisa, teve como procedimento uma investigação em duas etapas que ocorreram concomitantemente, que foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados. A primeira foi a pesquisa bibliográfica, por meio da qual foram levantados materiais, tais como livros, artigos, teses e dissertações sobre a temática, et. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2002, p. 23) é “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]” que contribuem com discussões teóricas já elaboradas acerca da temática. Essa investigação aproxima o pesquisador ao seu objeto de estudo.

O levantamento de dados ocorreu no site da SETI e de cada uma das sete Universidades Estaduais do Paraná, buscando informações acerca das ações da CUIA e das IES com relação a permanência dos indígenas. Como estratégia de ação foi realizado constantemente busca nos sites dessas instituições e no Google acadêmico para dar suporte a pesquisa visando a elaboração de um quadro com os tipos de políticas/ações de permanência que cada IES vem desenvolvendo para os indígenas, objetivando, dentre outros, dar subsídios a novas pesquisas sobre a temática dos indígenas no ensino superior paranaense.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Desde o processo de colonização do Brasil os índios tiveram que conviver e procurar estratégias para enfrentar as políticas colonialistas, cujo mote central, durante séculos era a perspectiva de que o “selvagem” deveria ser “civilizado” para aceitar a situação de exploração e submissão a que estava sendo sujeito e a lógica de exploração e de funcionamento da sociedade envolvente. (FAUSTINO, 2008, p. 35-36). Porém, estudos como os de Mota e Novak (2009), evidenciam a ação dos indígenas com relação a lutas e perdas de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

terras, problemas de saúde, de sustentabilidade, etc. em meio as quais os indígenas buscaram, também, estabelecer alianças como tática política para favorecer o bem comum de seus grupos.

Mota e Novak (2008, p. 173) ao demonstrarem o processo de expropriação dos territórios indígenas do Vale do Rio Ivaí evidenciam que:

Não pretendemos demonstrar as populações indígenas como vitoriosas em todo esse processo. A redução de seus territórios outrora ocupados e seu empobrecimento cultural e material não podem ser negados. No entanto, a sua participação enquanto atores políticos também não deve ficar obscurecida [...].

Outrora, o estado do Paraná, de acordo com Faustino e Chaves (2008), contava com a existência de povos indígenas organizados em grandes grupos familiares e que habitavam em amplas extensões de terra, os quais desenvolviam atividades de caça, pesca e coleta para a obtenção dos alimentos para o consumo.

As populações indígenas Kaingang, Guarani e Xetá, por exemplo, são habitantes de territórios paranaenses entre 4.000 e 2.000 antes do presente, e, desde então, perseveraram na luta pela manutenção dos seus territórios (RODRIGUES, et al, 2016).

Os Kaingang “[...] compõem a segunda etnia mais numerosa do País [...] No Paraná esta população é de cerca de 10 mil pessoas, que vivem em doze terras indígenas demarcadas e outras reivindicadas” (NOVAK, 2014, p. 186). Segundo Rodrigues et al (2016), os Kaingang, residentes em pequenas terras do estado paranaense, sobreviviam basicamente da caça, coleta e cultivo de alimentos naturais. O poder se concentra nas mãos do cacique que é eleito por voto de todos da comunidade, o qual, após eleito, escolhia o vice-cacique e as lideranças policiais indígenas.

Entretanto, este grupo de indígenas estão tendo que sobreviver em escassas condições de vida, devido à redução de seus territórios, bem como a prática do agronegócio que prejudica a natureza, sua principal fonte de recursos, além das doenças e da perda de práticas culturais importantes. Por essa razão,

[...] os Kaingang ressignificaram parte de suas tradições (TOMMASINO, 1995) e tentaram acessar, por meio das políticas públicas, conhecimentos e benefícios oriundos do poder público para se manter enquanto grupo étnico. Nesse sentido, a escola e os conhecimentos, por ela veiculados, adquiriram grande importância na vida da comunidade (FAUSTINO; CHAVES, 2008, p. 172).

A etnia Guarani, que “[...] no Paraná essa população é de cerca de 4 mil pessoas” (RODRIGUES, et al, 2016, p. 27), além de preservarem os seus costumes religiosos, como os rituais sagrados e a dança, os idosos (avôs ou avós) exercem papel fundamental, eles são líderes que orientam e tomam decisões importantes, sejam em questões religiosas, territoriais ou políticas.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Sobre a organização territorial “Os territórios que buscam ocupar são lugares que foram habitados por seus antepassados, elemento que faz parte de sua cosmologia. Ocupar esses espaços garante à continuidade e a manutenção do equilíbrio cósmico” (NOVAK, 2014, p. 195).

Os guaranis sofrem com o mesmo processo dos demais grupos, vivem em comunidades de municípios ou em cidades onde o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é muito baixo, com a presença de agrotóxicos e a agricultura mecanizada. Assim, Rodrigues et al (2016, p. 27) enfatiza que, devido às circunstâncias, eles também

[...] vão estabelecendo as necessárias relações com a sociedade envolvente, através de estratégias de convívio que lhes garantem a subsistência, seja pelo acesso às políticas públicas, seja por meio de empregos nas fazendas ao redor de suas terras ou nas cidades do entorno.

A última etnia relatada no Paraná foi o grupo dos Xetá, que, em 1990, foram considerados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) como uma etnia extinta, pois, no século XX houve um grande enfrentamento com os fazendeiros que estavam interessados em se apossar de suas terras, e, “[...] em 1964, segundo Silva (1998), havia apenas doze sobreviventes, dos quais oito eram crianças.” (RODRIGUES; NOVAK; FAUSTINO, 2016, p. 31).

Todavia, apesar de enfrentarem grandes batalhas, os Xetá ainda lutam por um revigoramento de sua cultura e reapropriação territorial, utilizando a educação como instrumento de fortalecimento e de formação profissional. Assim, Novak (2014) descreve que

[...] os Xetá vêm estabelecendo essa relação com a educação em geral e especialmente com a universidade, que é vista como parceira em suas lutas, já que vivem sem território demarcado e sem formação profissional, trabalhando sobretudo como boias-frias em fazendas das regiões em que habitam, utilizando essas parcerias para contribuir com sua reorganização enquanto grupo étnico (p. 201).

De forma breve, observando os elementos acima destacados, verifica-se que cada uma dessas etnias passou por dificuldades ao longo de história, tanto na questão da luta pelos territórios que ocupavam, quanto ao respeito às suas culturas. Contudo, no decorrer dos anos, foram surgindo leis e organizações a favor do índio, e, assim, os povos indígenas, puderam contar com o apoio das políticas públicas para subsidiarem os seus direitos como cidadãos, sem desconsiderar as suas especificidades.

Torna-se necessário frisar que a Educação Escolar Indígena diz respeito à formação intelectual de matérias específicas que nossa sociedade demanda e, a Educação Indígena são as experiências, culturas e demais ensinamentos particulares de cada etnia, passado por pais ou cacique de cada aldeia, como pode ser observado abaixo:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Assim, a educação indígena refere-se aos processos próprios de transmissão e produção dos conhecimentos dos povos indígenas, enquanto a educação escolar indígena diz respeito aos processos de transmissão e produção dos conhecimentos não-indígenas e indígenas por meio da escola, que é uma instituição própria dos povos colonizadores. A educação escolar indígena refere-se à escola apropriada pelos povos indígenas para reforçar seus projetos socioculturais e abrir caminhos para o acesso a outros conhecimentos universais, necessários e desejáveis, a fim de contribuir com a capacidade de responder às novas demandas geradas a partir do contato com a sociedade global. (BANIWA, 2006, p. 129)

Historicamente falando, a oferta de educação escolar para os grupos indígenas no Brasil surgiu no século XVI, e se perdurou até quase metade do século XX com uma escolarização pautada na catequização e integração dos índios à sociedade. Esta, serviu como um meio de impor valores da comunidade nacional, desconsiderando toda a identidade e cultura indígena (BURATTO, 2008). Nas palavras de Luciano (2006, p. 148) “A educação escolar oferecida aos povos indígenas durante séculos sempre teve como objetivo a integração do índio à sociedade nacional, sem respeito às diferenças culturais e linguísticas. [...] a escola servia para o branco ensinar ao índio a ser e a viver como ele”.

Conforme Rocha e Novak (2011), a partir de 1970, com a implementação de programas de pós-graduação no campo das ciências humanas, a educação escolar indígena passou a contar com fortes contornos interdisciplinares.

O Serviço de Proteção ao Índio (SPI) tinha por objetivo prestar assistência a todos os índios do território nacional, porém, em questão educacional via-se que os índios viviam em extrema usurpação de seus direitos, pois, eram expostos há um ensino discriminatório, onde, deviam aprender os trabalhos das “cidades” a partir da prática, transformando os índios em trabalhadores nacionais. Devido ao mau funcionamento e a falta de ética a SPI foi anulada.

Logo, a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) foi originada com o objetivo de proteger os direitos humanos dos indígenas brasileiros. Para isso, criam ações que os defendem, assessoram e garantem o acesso à educação escolar. Sendo assim, compete a ela contribuir na elaboração de projetos educacionais e políticos, garantir o acesso e permanência desses povos no ensino superior.

Com a promulgação da Constituição Federal em 1988, os povos indígenas [...] passaram a ser reconhecidos como coletividades histórica e culturalmente diferenciadas [...] a perspectiva educacional para essas populações modificou-se significativamente, já que até então os indígenas estavam juridicamente submetidos a órgãos tutelares (NOVAK, 2014, p. 139).

Buratto (2008) menciona que esta Constituição garantia aos índios: “[...] além do direito de permanecerem índios, a manutenção da identidade étnica, possibilitando que a escola indígena se tornasse um instrumento de valorização das línguas, dos saberes e das tradições indígenas” (p. 59). Sendo assim, deve-se considerar que “[...] a educação dos povos indígenas possui características próprias para garantir



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

seus conhecimentos, que envolve conceitos propagados pela tradição oral e pela observação, sendo que, desde crianças, aprendem com as ações praticadas por pais, avós e toda a comunidade. (ROCHA; NOVAK, 2011, p. 33).

No desenvolver das alterações na educação escolar indígena, em 1991, Rocha e Novak (2011) ressaltam que houve um avanço considerado significativo: o Ministério da Educação (MEC) passou a ser o responsável pela educação indígena, a qual, até então, ficava sob o comando da FUNAI.

Com sua nova atribuição, o MEC criou então uma instância denominada de Coordenação Geral de Apoio às Escolas Indígenas e, para auxiliar na definição da política nacional de educação escolar indígena, fundou o Comitê de Educação Escolar Indígena, no qual faziam parte indígenas, antropólogos, linguistas e técnicos de vários órgãos do governo. O mesmo foi substituído pela Comissão Nacional de Professores Indígenas, que constituiu o primeiro órgão composto por índios para a assistência da União (BURATTO, 2008).

Já em 1996, foi estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a qual aponta a reafirmação da identidade étnica, a valorização dos conhecimentos indígenas e o fortalecimento sociocultural, a partir do reconhecimento do processo educacional específico, e disciplina sobre a educação indígena prevendo o ensino escolar bilíngue e intercultural (SILVA, 2016). Também “[...] propõe programas integrados de pesquisa e ensino com a participação das comunidades indígenas na elaboração de currículos e materiais didáticos específicos e a formação de pessoal especializado [...]” (NOVAK, 2014, p. 140).

O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI), de 1998, contribuiu para a orientação e fundamentação das propostas que já havia e na criação de novas ideias no âmbito educacional, em conjunto com o Ministério da Educação e com o auxílio de professores e organizações indígenas.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, formadas pelo CNE (Conselho Nacional de Educação) e aprovada no ano de 1999, foi formulada a precisão de formação inicial para professores indígenas, bem como “[...] a formação em serviço, entendendo que professores oriundos das próprias comunidades podem contribuir de maneira mais efetiva para a efetivação das diretrizes para a Educação Escolar Indígena quem vêm sendo construídas” (NOVAK, 2014, p. 151).

No documento das Diretrizes Nacionais para o Funcionamento das Escolas Indígenas publicado pelo CNE em 1999, foram definidas e reconhecidas a significância da Escola Indígena.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado no ano de 2000, propôs metas e estratégias a serem utilizadas na Educação Escolar Indígena. Conforme o documento, Novak (2014, p. 152-153) assinala que

[...] as metas relativas à formação são referentes à institucionalização e regulamentação do magistério para os indígenas, bem como a criação da categoria *professor indígena* e de cursos específicos para esses profissionais. São metas também programas contínuos de formação visando assegurar a qualidade articulada com a valorização de sua cultura.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

No Paraná, a educação escolar em terras indígenas passou por alterações significativas, se articulando também com esse movimento nacional por uma nova escola e educação escolar indígena, por meio da deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná no ano de 2002 e com a aprovação de uma resolução da Secretaria de Estado de Educação (SEED) de 2008. “As mudanças no quadro funcional das escolas indígenas no Paraná foram significativas a partir do ano de 2006, quando se instituiu o primeiro processo de seleção simplificada (PSS) [...]” (AMARAL; FRAGA, 2016, p. 175), destinado para professores e funcionários indígenas para trabalharem em escolas indígenas paranaenses.

No que se refere ao cenário nacional, cabe assinalar o estabelecimento do Decreto n.º 6.861, de 27 de maio de 2009, que regulamenta a instituição dos Territórios Etnoeducacionais:

[...] que dispõe sobre a educação escolar indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências. Este documento reforça a organização da educação escolar indígena a partir da participação dos povos indígenas, respeitando suas especificidades e territorialidades (NOVAK, 2014, p. 141).

Como resultado das leis e organizações citadas, Novak (2014) expõe que “[...] a educação escolar indígena vem passando nas últimas décadas por um redimensionamento; no entanto, [...] apenas em 2011 se inseriu na lei a oferta da educação superior para indígenas, mediante a Lei n.º 12.416, de 09 de junho daquele ano [...]” (p. 140).

Nesse âmbito, pode-se dizer então que “[...] a escola e, mais recentemente, a universidade, são tomadas como mecanismos de apoio para esses povos alcançarem tais objetivos e conquistarem a autonomia enquanto coletividades etnicamente diferenciadas” (NOVAK, 2014, p. 136).

Portanto, a educação foi e é uma forte aliada para os povos indígenas enquanto integrantes da sociedade, principalmente a educação de nível superior. Por meio dela, os índios passaram a ter melhores oportunidades, ganhando mais espaço e integração na sociedade moderna sem precisar abrir mão de sua identidade.

A busca por ensino superior pelos indígenas se deu fundamentalmente pela necessidade de se ter professores para cumprir a educação diferenciada e bilíngue no interior das terras indígenas, essa educação que, por sua vez, é subsidiada pela Constituição de 1988, pela LDBEN de 1996 e pelo RCNEI de 1988.

De acordo com o último Censo da Educação Superior, divulgado pelo Ministério da Educação em 2017, o número de indígenas matriculados em instituições públicas e privadas cresceu 52,5% de 2015 para 2016, passando de 32.147 para 49.026. Se tratando somente das universidades públicas, contabilizam 12.348 indígenas matriculados (BRASIL, 2018)

Segundo Novak (2014), entre as universidades, as formas de ingresso dos estudantes indígenas são diferenciadas:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

[...] em algumas este se dá por reserva de vagas (cotas), em outras, por vagas excedentes. A ocupação dessas vagas ocorre por meio de vestibulares específicos para os estudantes indígenas, os quais fazem provas com critérios de seleção e conteúdos diferenciados daqueles aos quais se submetem candidatos não indígenas ou podem entrar pelo vestibular regular, mas o fazem concorrendo às vagas reservadas (p. 158-159).

No Paraná, o sistema de ingresso é feito por processo específico, o denominado “Vestibular dos Povos Indígena no Paraná”. No processo, a universidade que promove o vestibular indígena fica responsável por toda sua formulação e recursos financeiros, contando com a instrução da Comissão Universidade para os Índios (CUIA) local, enquanto as outras universidades ficam responsáveis da divulgação do mesmo nas aldeias e do transporte deles até a cidade da prova.

A Resolução Conjunta nº. 035/2001 “[...] normatiza o vestibular dos povos indígenas no Paraná como um processo específico, com critérios classificatórios, prova oral e prova em língua indígena, além dos demais conteúdos obrigatórios do ensino médio. [...]” (FAUSTINO, et al, 2013, s.p.).

Faustino et al (2013) salienta que,

No vestibular, é feito um revezamento anual entre as universidades estaduais e a Universidade Federal do Paraná, que se incluiu no processo em 2005, para a realização do processo de ingresso, configurando-se assim um rodízio que não apenas permite a organização e envolvimento das comunidades acadêmicas de cada instituição, mas possibilita aos candidatos indígenas conhecer diferentes cidades e universidades, ao participarem do processo (s.p).

Sobre a divulgação do processo seletivo,

Além de publicá-lo no site da universidade-sede, a CUIA faz visitas a todas as comunidades indígenas no Estado. Geralmente faz-se uma reunião com a comunidade, as lideranças e os interessados em concorrer às vagas para expor-lhes as informações básicas. Explica-se todo o processo, como as datas, as vagas disponibilizadas e questões relativas aos cursos e à Bolsa-Auxílio para os aprovados, e em alguns casos já se realiza a inscrição (NOVAK, 2014, p. 217).

O processo seletivo, de acordo com os editais dos vestibulares e dos manuais dos candidatos, é de caráter classificatório e, como descrito por Novak (2014, p. 219),

[...] se constitui de provas divididas em três modalidades: 1) Língua Portuguesa Oral; 2) Língua Portuguesa – Redação; 3) Conhecimentos Gerais: Língua Portuguesa – Interpretação de textos, Língua Estrangeira e/ou Línguas Indígenas (Guarani ou Kaingang), Biologia, Matemática, Física, Química, História e Geografia, cada uma delas com cinco questões objetivas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Rodrigues et al (2016) descreve que, na inscrição para o vestibular, o Ministério Público Federal (MPF) solicitava que os indígenas deveriam apresentar uma carta de recomendação que serviria como prova se a pessoa é indígena ou não. Nessa carta deveria constar o nome da etnia pertencente, o nome da terra indígena que essa pessoa vem e a assinatura do cacique da comunidade pertencente.

Em contrapartida, a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) argumenta que a autodeclaração é suficiente para se dizer indígena e, por isso, deve ser considerada como fator primordial no processo de seleção de candidatos dos vestibulares.

A Lei Federal nº 12.711 de 2012 também concorda que a inserção nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico e de nível médio deveria exigir do candidato somente a autodeclaração, mas, aborda que o estudante já matriculado para participar do Programa de bolsa Permanência deve “[...] apresentar a declaração da comunidade à qual pertence para comprovar sua condição de indígena e declaração da Funai ou comprovante de residência em terra indígena [...]” (RODRIGUES, et al, 2016, p. 95-96).

Depois de tantas reclamações o MPF mandou para a CUIA um Inquérito Civil Público garantindo o acesso à política para qualquer pessoa que se autodeclarar indígena, não levando em conta se os mesmos residem ou não em terras indígenas. No final de 2012, dois servidores do MPF acompanharam o Vestibular dos Povos Indígenas do Paraná, o qual “[...] é um evento que dá visibilidade às populações indígenas e possibilita a integração entre comunidades indígenas[...]” (BOSCARIOLI, et al, 2016, p. 80). A partir disto, avaliaram e recomendaram à CUIA que abarcasse algumas mudanças nas inscrições dos vestibulares:

1 – a suspensão da exigência da apresentação de “Carta de Recomendação assinada por cacique da comunidade”; 2 – exigir dos candidatos tão somente uma autodeclaração de que a pessoa se considera “indígena”; 3 – constituir uma Comissão, na qual parte dos integrantes deverá ser composta por representação indígena, para homologar a inscrição dos candidatos que se autodeclararem indígenas após a verificação dessa condição. (RODRIGUES, et al, 2016, p. 98).

Em 2014 ocorreu uma reunião técnica organizada pela CUIA, na UNICENTRO de Guarapuava, que envolveu a SETI (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e lideranças indígenas. Foram discutidas várias temáticas e, dentre elas, a manutenção da carta de recomendação e da Comissão Interétnica.

As decisões tomadas nessa reunião seriam encaminhadas para o MPF, o qual concordou que o cacique não pode ser responsabilizado pela identificação de quem é e de quem não é indígena. Compreendeu também que não se deve diferenciar quem é indígena urbano e quem é indígena morador de terras indígenas do estado no processo de atendimento da política de acesso às vagas nas universidades, pois, a mesma, é destinada simplesmente para os indígenas, independente da sua “ocupação territorial”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

As políticas de permanência para os indígenas ingressantes em universidades públicas estaduais e federais no Brasil começaram no ano de 2000. No Paraná o acesso dos indígenas às universidades foi difundido com rapidez e logo se notou a necessidade de criação de formas para a permanência do mesmo.

Dessa forma, sinalizam que no mínimo deve-se garantir ao acadêmico indígena “[...] bolsas, moradia, alimentação, transporte, saúde, centro cultural ou um local próprio para os indígenas, creches, cultura, lazer, entre outros.” (GALDINO; AMARAL, 2016, p. 122).

No Paraná o acesso dos indígenas às universidades surgiu com a Lei Estadual nº 13.134 de 2001, que garantia três vagas suplementares em universidades públicas, mas, apenas o direito ao acesso não foi o suficiente, a questão da permanência e do acompanhamento desses acadêmicos se fazia necessária a cada dia que se passava.

Entre 2002 e 2005 as universidades estaduais paranaenses começaram a acompanhar os estudantes indígenas e, em 2002, cada estudante ingressante pelo Vestibular dos Povos Indígenas teve direito a uma bolsa auxílio garantido pela SETI-PR (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), “[...] ainda que esta tivesse um valor insuficiente para que os acadêmicos pudessem se manter na cidade ou se deslocar diariamente da aldeia para a universidade.” (AMARAL; SILVEIRA, 2016, p. 42).

Quanto às políticas de permanência, cada universidade se difere em seu processo, por que estão sujeitas à estrutura burocrática e administrativas de cada instituição e a resistência que as pessoas apresentam a certas mudanças e “[...] para os povos indígenas (enquanto coletividade) não interessa apenas a capacitação de indivíduos, mas as responsabilidades desses indivíduos na vida das comunidades.” (LUCIANO, 2006, p. 167).

Em 2004, a Comissão Interinstitucional que organizava o acesso dos indígenas às universidades foi transformada em Comissão Universidade para os Índios (CUIA) passando a se preocupar em assegurar a permanência e o acompanhamento necessário para os indígenas.

Desse modo, a CUIA foi pensada para avaliar, discutir e propor adequações no processo seletivo dos alunos indígenas, organizar o processo seletivo e preparar relatório conclusivo, acompanhar os estudantes indígenas e avaliar as políticas de inclusão e permanência das universidades onde estão inseridos, envolver os indígenas e suas comunidades em programas universitários tais como: projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, fazer com que toda a comunidade acadêmica tome consciência das questões indígenas, dialogar e integrar, buscando parcerias interinstitucionais.

Para reforçar a necessidade de políticas de permanência, Novak (2014) menciona que

[...] a resolução que regulamenta estas questões foi reelaborada pela CUIA durante o ano de 2013 e em 2014 foi encaminhada à SETI uma nova proposta, visando aperfeiçoar os mecanismos para cumprir sua função central, que é viabilizar aos membros das comunidades indígenas o acesso, permanência e conclusão nos cursos de graduação do Estado, dentro das vagas oferecidas (p. 210-211).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Se tratando dos custos básicos dos indígenas para o acesso à universidade, estes foram amenizados com a bolsa mensal criada com a lei nº 15.759/2007, em 2008 o valor da bolsa era de 400 reais para cada aluno e quando o aluno possuía filhos esse valor era aumentado em 50%, já em 2015 esse valor aumentou para 633 reais e para quem tinha filhos o valor era de 949,50 reais, sendo que o acadêmico deverá participar em 75% das atividades acadêmicas.

A partir desses apontamentos, observe a tabela a seguir com as principais universidades e suas respectivas políticas de permanência para os povos indígenas:

Tabela 1 – Políticas de Permanência das IES Estaduais

| Universidades | Políticas de Permanência  |
|---------------|---|
| UEL           | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Resolução CA nº 20/2020 - Regulamenta a concessão de bolsa destinada a estudantes atuantes como educadores no Ciclo Intercultural de Iniciação Acadêmica;</li> <li>● Resolução CEPE nº 04/2009 - Regulamenta o acesso e a permanência, nos cursos de graduação, de estudantes indígenas contemplados com reserva de vagas, no âmbito da Universidade Estadual de Londrina;</li> <li>● Resolução 048/2013 - SETI CUIA Indígena;</li> <li>● Resolução Conjunta 006/2007 - SETI CUIA Indígena.</li> </ul>   |
| UEM           | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Resolução nº 205/2006-CEP - Normatiza o processo de ocupação de vagas, matrícula e acompanhamento dos alunos indígenas beneficiados pela Lei nº 14.995/2006.</li> <li>● Resolução nº 115/2007-CEP - Aprovar o Programa de Inclusão e Permanência de Alunos Indígenas (PROINDI).</li> </ul>   |
| UENP          | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Resolução 013/2016 – CEPE/UENP, regulamenta o acesso, permanência e conclusão de curso de estudantes indígenas na UENP e dá outras providências.</li> </ul>  |
| UEPG          | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Resolução CEPE nº 54, de 24/03/2009 (Processo nº 2.264/2009) - Fica aprovado o Regulamento de Acesso, Permanência e Reopção nos Cursos de Graduação para Estudantes Indígenas na Universidade Estadual de Ponta Grossa.</li> </ul>   |
| UNICENTRO     | <ul style="list-style-type: none"> <li>● Resolução nº 257/2007 - CAD/UNICENTRO: Autoriza isenção do pagamento de taxas acadêmicas e de taxas de inscrição em eventos de natureza curricular e pedagógica, a acadêmicos indígenas matriculados na UNICENTRO, e dá outras providências;</li> <li>● Resolução nº 5 - CEPE/UNICENTRO, de 2 de junho de 2017 – Aprova o Regulamento do Acesso, Permanência e Integralização Curricular de Cursos de Graduação da UNICENTRO à Estudantes Indígenas e dispõe sobre a composição e competências da CUIA/UNICENTRO, e dá outras providências.</li> </ul> |





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|          |   |
|----------|---|
| UNIOESTE | <ul style="list-style-type: none"> <li>Resolução n.º 105/2003 do CEPE, que aprova o regulamento do que eles chamam de “Comissão de Trabalho em Educação Escolar Indígena na Unioeste”.</li> </ul> |
| UNESPAR  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Não foram encontrados registros de políticas específicas.</li> </ul>   |

**Fonte:** SETI/Sites das Universidades. Organizado pela autora.

Vale ressaltar que a questão do transporte para deslocamento dos indígenas de suas terras para o local onde estudam ou para passeios não é assegurada pelas universidades, mas, ainda assim, algumas universidades disponibilizam vale-transporte em ônibus urbanos para os estudantes indígenas.

É visto que os indígenas também necessitam de um espaço específico para que se reúnam ou se refugiem. A UEM e a UEL, por exemplo, oferecem esses espaços destinados a eles, e, quanto à oferta de assistência médica, psicológica e odontológica é bem precária, já que dificilmente uma universidade disponibiliza esse tipo de serviço.

Nenhuma das universidades paranaenses oferta assistência estudantil com creche e poucas disponibilizam casa do estudante, vale transporte e local próprio, o que fere ainda mais a permanência dos estudantes indígenas nas universidades, principalmente, porque essas não têm condição material e tampouco pessoas qualificadas para lidar com eles.

Assim, a pesquisa demonstrou que não há, em nível estadual, políticas de permanência para os indígenas, além do pagamento da bolsa permanência. As ações são de cada universidade de acordo com suas organizações e tramitações internas.

Considera-se que a grande dificuldade enfrentada pelos povos indígenas quanto ao acesso e permanência nas instituições de ensino deve-se a “[...] diferença de oportunidades de acesso e na desigualdade social e econômica a que estão submetidos [...]” (RODRIGUES, et al, 2016, p. 33).

Devido a muitos fatores desfavoráveis para o acadêmico indígena, a desistência, a dificuldade na aprendizagem dos conteúdos, as mudanças de cursos e universidades, os preconceitos, entre outros, são frequentes. De acordo com João Pacheco de Oliveira (2007, p. 43 apud AMARAL, 2016, p. 112-113),

O problema das populações no que se refere ao Ensino Superior não é de baixa escolaridade, mas do reconhecimento e promoção de valores e visões de mundo diferenciados. Não se trata, portanto, de inclusão social apenas e sim da construção de uma outra universidade.

Apesar das grandes dificuldades e barreiras enfrentadas pelos acadêmicos indígenas, estes, quando se apropriam dos conhecimentos e técnicas das universidades, podem ter grande chance de utilizar o que foi aprendido em sua comunidade de origem, ajudando na compreensão da situação social vigente, podendo assim fundar perspectivas que favoreçam o seu povo, e ainda, garantir sua inserção profissional na aldeia.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Infelizmente, além dos preconceitos e das adversidades, os indígenas que ingressam em universidades enfrentam, por muita das vezes, a família que não compreende o sentido da saída deles para se dedicarem aos estudos, pensando que eles irão abandoná-los. E, às vezes, os caciques e lideranças indígenas que não entendem que o indígena que se forma em uma universidade pode gerar muitos frutos dentro da aldeia, não permitem que o indígena “formado” volte para exercer sua profissão na comunidade.

Para Novak (2014, p. 170),

Como o acesso à universidade está permeado por práticas mais ocidentais do que nativas e os estados estão comprometidos com os interesses do capital internacional, em alguns casos as lideranças indígenas têm certa desconfiança com relação à formação universitária e até mesmo ao papel que os egressos vão exercer dentro das comunidades. Neste sentido a formação superior, por si só, não é garantia de que um engenheiro, pedagogo, enfermeiro ou outro profissional indígena esteja automaticamente habilitado a ocupar um cargo em sua comunidade de origem e passar ajudar sua comunidade a desenvolver projetos de sustentabilidade.

Diante disso, torna-se evidente que

[...] a necessidade de se criar uma política efetivamente pública, que extrapole os limites do assistencialismo e reconheça que abrir espaço para os indígenas nas universidades sem eles terem condições materiais efetivas para a sua permanência não é ação suficiente para a inclusão, podendo, inclusive criar situações de falsas expectativas nas comunidades, e mesmo de preconceito diante dos insucessos desses acadêmicos. São necessárias análises que avaliem essas políticas em sua totalidade, tanto no que diz respeito às universidades quanto no que se refere aos impactos que elas vêm causando nas comunidades indígenas que estão recebendo os graduados (FAUSTINO, et al, 2013, s.p.).

Em suma, para que os povos indígenas tenham seus direitos garantidos de forma efetiva, é imprescindível que a sociedade como um todo compreenda que tratam-se de coletividades diferenciadas, bem como o reconhecimento de sua autonomia.

## CONCLUSÕES

A procura e o acesso ao ensino superior pelos povos indígenas vêm passando por uma crescente ao longo dos anos. Contudo, quando falamos em educação superior para os povos indígenas, torna-se necessário se pensar na implementação e efetivação de políticas públicas que de fato levem em consideração o sacrifício que os indígenas fazem ao deixar sua casa, família, grupo indígena, ou, até mesmo, quando precisam mudar para a cidade para facilitar as idas e vindas até a instituição de ensino.

Portanto, com os dados evidenciados no decorrer do trabalho, pode-se constatar que a maior dificuldade enfrentada pelos indígenas em relação ao ensino superior não é ingressar em uma universidade, e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

sim, a sua permanência e conclusão do curso, uma vez que, diversos motivos acabam levando o acadêmico indígena ao abandono da graduação ao longo dos estudos, dentre eles, talvez por ainda faltar um incentivo maior e de se criar políticas ou propostas que possam incluí-los de maneira mais efetiva na universidade.

Em relação às políticas de permanência, o trabalho demonstrou que, a partir da Lei Estadual nº 13.134/2001, que reserva três vagas para serem disputadas pelos povos indígenas nos vestibulares das universidades estaduais, de fato, grande parte das instituições de ensino superior estão trabalhando para se adequarem às demandas dos acadêmicos indígenas criando resoluções que visam assegurar os seus direitos por lei, tanto na questão do acesso, quanto nas medidas de permanência para conclusão do curso e evitar a evasão. Porém, compreende-se que ainda há muitas medidas que precisam ser adotadas para melhorar o acesso e permanência destes estudantes.

Neste sentido, conclui-se que é fundamental que as atividades acadêmicas das universidades também levem em conta as demandas das comunidades indígenas, de modo que o conhecimento adquirido nas aldeias se relacione com o conhecimento acadêmico, se baseando em suas experiências vividas, para que assim haja o fortalecimento de seus direitos, bem como a implantação de políticas de permanência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Wagner Roberto do. Indígenas nas Universidades Estaduais do Paraná: sujeitos, trajetórias e pertencimentos. In: AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina (Orgs.). **Universidade para Indígenas: a experiência do Paraná**. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, 2016. p. 105-120.

AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia. Educação escolar indígena no Brasil e no Paraná: constituição e articulação com o ensino superior. In: AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina (Orgs.). **Universidade para Indígenas: a experiência do Paraná**. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, 2016. p. 171-181.

AMARAL, Wagner Roberto do; SILVEIRA, Déa Maria Ferreira. A Comissão Universidade para os Índios: desafios na política de educação superior indígena. In: AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina (Orgs.). **Universidade para Indígenas: a experiência do Paraná**. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, 2016. p. 39-77.

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

BOSCARIOLI, Clódis, et al. Formação dos vestibulares dos povos indígenas no Paraná: avanços de 2002 a 2013. In: AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina (Orgs.). **Universidade para Indígenas: a experiência do Paraná**. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, 2016. p. 79-89.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Estudantes indígenas ganham as universidades**. 2018. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/estudantes-indigenas-ganham-as-universidades#:~:text=A%20mudan%C3%A7a%20no%20tecido%20social,passando%20de%2032.147%20para%2049.026>. Acesso em: 10 ago. 2020.

BURATTO, Lucia Gouvêa. Educação escolar indígena na legislação atual. In: FAUSTINO, Rosângela Célia; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima (Orgs). **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da Teoria Histórico-Cultural**. Maringá: Eduem, 2008. p. 57-73.

FAUSTINO, Rosângela Célia. História da educação escolar indígena no Brasil: da assimilação à tolerância. In: FAUSTINO, Rosângela Célia; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima (Orgs). **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da Teoria Histórico-Cultural**. Maringá: Eduem, 2008. p. 35-56.

FAUSTINO, Rosângela Célia; CHAVES, Marta. Formação de professores e elaboração de material pedagógico bilíngue: experiência com os Kaingang no Paraná. In: FAUSTINO, Rosângela Célia; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima (Orgs). **Intervenções pedagógicas na educação escolar indígena: contribuições da Teoria Histórico-Cultural**. Maringá: Eduem, 2008. p. 169-184.

FAUSTINO, Rosângela Célia, et al. A presença indígena na universidade: acesso e permanência de estudantes Kaingang e Guarani no ensino superior do Paraná. **Revista Cocar**. Belém, vol. 7, n. 13, p. 69-81, jan./jul. 2013.

GALDINO, José Roberto de Vasconcelos; AMARAL, Wagner Roberto do. Assistência estudantil para indígenas na educação superior no Paraná. In: AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina (Orgs.). **Universidade para Indígenas: a experiência do Paraná**. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA, UERJ, LPP, 2016. p. 121-135.

MOTA, Lúcio Tadeu; NOVAK, Éder da Silva. **Os Kaingang do Vale do Rio Ivaí – Pr: histórias e relações interculturais**. Maringá: Eduem, 2008.

NOVAK, Maria Simone Jacomini. **Os organismos internacionais, a educação superior para indígenas nos anos de 1990 e a experiência do Paraná**: estudo das ações da Universidade Estadual de Maringá. 342 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Rosângela Célia Faustino. Maringá, 2014.

PARANÁ. **Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior**. Curitiba, PR. Disponível em: <http://www.seti.pr.gov.br/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

ROCHA, Alessandro Santos da; NOVAK, Maria Simone Jacomini. Educação escolar indígena: literatura e política educacional a partir dos anos de 1970. In: FAUSTINO, Rosângela Célia; NOVAK, Maria Simone Jacomini (Orgs). **Alfabetização, cultura e Educação de Jovens e Adultos: uma experiência entre índios Kaingang no Paraná**. Maringá: Eduem, 2011. p. 31-46.

RODRIGUES, Isabel Cristina, et al. Síntese sócio-histórica dos Kaingang, Guarani e Xetá e relação com o ensino superior. In: AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina (Orgs). **Universidade para Indígenas: a experiência do Paraná**. 1 ed. Rio de Janeiro: FLACSO-Brasil/GEA-ES/LPP-UERJ, 2016, v. 8, p. 17-37.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

RODRIGUES, Isabel Cristina, et al. A política pública de educação superior indígena no Paraná. Percursos, dilemas e perspectivas. In: AMARAL, Wagner Roberto do; FRAGA, Letícia; RODRIGUES, Isabel Cristina (Orgs). **Universidade para Indígenas: a experiência do Paraná**. 1 ed. Rio de Janeiro: FLACSO-Brasil/GEA-ES/LPP-UERJ, 2016, v. 8, p. 91-104.

SILVA, Lays Gonçalves da. Povos Indígenas no contexto do ensino superior: os desafios do acesso e da permanência na UFPR. **Campos**, v. 17, n. 2, p. 101-112, jul./dez. 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MARIA MONTESSORI E AS ORIENTAÇÕES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Angélica Pereira Alves (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, angelica.pereira.alves@gmail.com

Mariliza Simonete Portela (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, mariliza.portela@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Maria Montessori. Educação Matemática. Jardins de infância.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa de iniciação científica aqui apresentada partiu de questionamentos que nem sempre são discutidos no Curso de Licenciatura em Matemática como a história das teorias que sustentaram ao longo do tempo as práticas de ensino de matemática. Esteve alicerçada nos encontros de discussões do Grupo de Pesquisa da História da Educação Matemática<sup>1</sup> (GPHEM) na Universidade Estadual do Paraná – *Campus Paranaguá*. Como discentes pesquisadores, bolsistas ou voluntários, a participação no grupo de pesquisas é uma das ações previstas no Cronograma e facilita os estudos porque oportuniza discussões com outros professores e colegas de estudos.

O objetivo geral do estudo foi a iniciação dos estudantes na pesquisa considerando que a formação se dá a partir da oportunidade de conhecer mais da sua área de atuação, neste caso da educação matemática. A troca de conhecimento que se deu por meio dos estudos iniciados no Grupo se solidificaram na leitura de literatura de apoio, localização de documentos históricos que se tornaram fontes de pesquisas e retornaram ao Grupo para novas discussões. O resultado se observou na organização de material que veio compor o acervo de fontes e produção escrita dos trabalhos. O objeto desta pesquisa pautou-se nas orientações para o ensino da matemática no ideário pedagógico de Maria Montessori. Dentre as questões inicialmente elaboradas estavam: o que preconizava o método sobre o ensino de matemática? Quais eram os instrumentos pedagógicos e como eles eram utilizados? Sendo o método de origem europeia, em que documentos oficiais aparecem as indicações do método? As perguntas puderam ser respondidas por meio da leitura de bibliografia afim, da pesquisa em arquivos virtuais e físicos e por comparativo das fontes selecionadas. Concluímos que o método de Maria Montessori se fez presente, dentre os estados brasileiros, no Paraná e o

---

<sup>1</sup>O Grupo de Pesquisas em História da Educação Matemática (GPHEM) iniciou na UNESPAR/Paranaguá com pequenas reuniões entre professores e veio efetivar-se com a criação do Grupo aberto às licenciaturas do Campus e a comunidade externa. Mais informações em: <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i11.426>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

método não era só indicado para as escolas maternas e jardins de infância, mas sua fundamentação matemática dá suporte às teorias até os anos finais do ensino fundamental.

## METODOLOGIA

A pesquisa de objetos pontuais como modalidades de escolas e suas práticas no estado do Paraná, mais especificamente no litoral não faz parte da proposta curricular dos cursos de Licenciatura em si, porém essa prática que se desenvolve no GPHEM vem complementar os estudos de formação.

Portela e Pires (2019), apontam o Grupo de Pesquisas (GPHEM) como um caminho no processo de formação de estudantes pesquisadores, uma vez que suscita maior interesse e permanência dos discentes das licenciaturas e uma das razões e motivação da participação pode ser a escolha de temas e sua relação com a história da educação matemática. “A história da educação, a constituição de disciplinas que compõem o corpus de conhecimentos para ensinar matemática, na formação de professores são os elementos de discussão que se sobressaem nas propostas de estudos” (PORTELA e PIRES, 2019 p. 1083). De tal forma, tal participação pode ser uma referência na formação.

A abordagem escolhida para esta pesquisa é de cunho histórico cultural com a prática da historiografia, considerando o espaço, o tempo e a cultura no qual o objeto de pesquisa esteve inserido. “Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural” (CERTEAU, 2008). Trazendo, deste modo, a possibilidade de retratar historicamente elementos da construção de um saber matemático alicerçado em uma teoria que alimentou escolas de diversos lugares do mundo, incluindo o Brasil, a teoria de Maria Montessori.

No final do século XIX, escolas europeias interessavam-se pela observação metódicas de crianças em períodos sucessivos criando teorias orientadoras das práticas pedagógicas. Tais teorias foram direcionadoras de uma nova pedagogia, um método científico pedagógico, diferente de outros até então conhecidos. Baseado em observações, livres de ideias pré-estabelecidas sobre educação infantil, o direcionamento era favorável para estabelecer um método próprio. Foi nesse pressuposto que Montessori alicerçou a concepção do método denominado “Pedagogia Científica” que no Brasil adentra o espaço educacional no início do século XX.

A Pedagogia Científica fazendo par com as ações desenvolvidas nos Laboratórios de Pedagogia Experimental, no início do século XX provocaram mudanças no contexto educacional [...] a Psicologia sob a denominação de Psicologia Experimental veio, no Brasil, fundamentar experimentos da Pedagogia que era tratada então como Pedagogia Científica (NOVAES, PORTELA e COSTA (2020, p. 111).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo os autores, a apropriação de tal ideário e sua circulação no meio educacional brasileiro se deu de diversas formas e intensidades no início do século XX.

Como parte do método de Montessori, estavam instrumentos pedagógicos para o ensino de um modo geral, com especificidades para diferentes áreas. Para essa pesquisa, além das perguntas inicialmente postas nos intui investigar, quais eram os instrumentos pedagógicos utilizados e como eram propostos para o ensino da matemática.

Estando a pesquisa vinculada a um projeto maior do Grupo de Pesquisas “Os saberes matemáticos escolares veiculados no ensino paranaense no decorrer do século XX” desdobra-se no Projeto de Iniciação Científica aqui desenvolvido. A proposta perpassa conhecer primeiro a personagem que propôs o método. De modo que iniciamos com um breve estudo biográfico de Maria Montessori.

## **MARIA MONTESSORI - UM POUCO DE SUA HISTÓRIA**

Maria Tecla Artemisia Montessori, nasceu no dia 31 de agosto de 1870 na cidade de Chiaravalle, Itália. Seu pai era Alessandro Montessori, servidor público, sua mãe era Renilde Stoppani. Nascida em uma família que apreciava a educação, tornou-se uma mulher bem instruída e uma leitora voraz, algo incomum para as mulheres italianas da época.

Segundo Rita Kramer (1976), “os fatos da infância de Montessori são escassos. A maior parte das histórias, até aqui registradas, sobre seus primeiros anos, foram contadas anos depois por seus seguidores dedicados que se recordavam de eventos descritos por ela”.

Ainda segundo a autora, com a mesma avidez pelo conhecimento que sua mãe possuía, Montessori concentrou-se em diversos campos de estudo antes de criar o método educacional que leva seu nome. Maria e sua família mudam-se para Roma no ano de 1875, por causa do trabalho de seu pai. Esta mudança trouxe de fato, muitos benefícios à vida educacional de Maria, visto que, na capital, havia uma grande variedade de instituições como, universidades, bibliotecas e museus.

No outono de 1883, ela ingressou na Escola Técnica Michelangelo Buonarroti, e na primavera de 1886, formou-se nesta escola com notas altas em todas as disciplinas. Neste mesmo ano de 1886, ingressou no Instituto Técnico Leonardo da Vinci, que frequentou até 1890 (Kramer, 1976). Montessori estudou línguas modernas e ciências naturais, mas sua matéria favorita e a que mais se destacava era matemática, ela aspirava tornar-se uma engenheira, porém, quando estava pronta para se formar no instituto técnico, Maria muda de ideia e decide estudar medicina. Ela então, inscreve-se na Universidade de Roma, onde foi recusada.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Contudo, fomentada a não desistir, Montessori com grande esforço ingressou na Universidade de Roma “La Sapienza” em 1890, tornando-se a primeira mulher da escola de medicina na Itália. E apesar de toda dificuldade que enfrentou devido ao seu sexo, Maria se qualificou como médica em julho de 1896.

Após iniciar sua carreira como médica, Montessori integrou-se no movimento dos Direitos da Mulher. Ficou conhecida, não só por sua aptidão no tratamento de seus pacientes, mas também pelo respeito que demonstrava a pacientes de todas as classes sociais. Em 1897 ela ingressa, como voluntária, em um programa de pesquisa na clínica psiquiátrica da Universidade de Roma. Neste novo ofício, Maria Montessori desperta um imenso interesse pelas crianças, em especial aquelas com problemas mentais, pois enquanto visitava asilos observou o tratamento questionável e até desumano dado a essas crianças.

Em função disso, começou a estudar a condição dessas crianças com base nas obras de dois homens que haviam experimentado as capacidades das crianças com problemas mentais. Jean-Marc-Gaspard Itard, conhecido por sua obra o menino de Aveyron, um garoto selvagem encontrado na floresta, e seu discípulo Edouard Séguin. Montessori envolveu-se com a Liga para a Educação de Crianças com Retardo, onde continuou suas pesquisas na clínica psiquiátrica de Roma, trabalhando com o colega Giuseppe Montesano, também médico assistente na clínica, e publicando alguns relatórios sobre o resultado de seu trabalho.

Maria Montessori torna-se codiretora da Escola Ortofrênica. Em 31 de março de 1898 dá à luz Mario Montesano que depois da morte da mãe passa a endossar e publicar suas obras. Montessori começou a conceituar seu próprio método de aplicação de suas teorias educacionais, por ela testados por meio de observação científica prática de alunos da Escola de Ortofrenia. Ela achou notável a melhoria resultante no desenvolvimento dos alunos e espalhou suas descobertas de pesquisa em discursos por toda a Europa, também usando sua plataforma para defender os direitos das mulheres e das crianças.

Pouco tempo depois, no Congresso Médico Nacional, realizado na cidade de Turim, Montessori defendeu a tese de que a ausência de materiais e estímulos adequados era a principal causa do atraso no aprendizado das crianças com necessidades especiais. O sucesso de Montessori com crianças com deficiência no desenvolvimento estimulou seu desejo de testar seus métodos de ensino em crianças consideradas "normais".

Em 1903, ela inscreve-se na Faculdade de Filosofia da Universidade de Roma. Estudou filosofia, psicologia experimental e pedagogia. Abriu então, sua primeira escola em janeiro de 1907, em uma casa popular do quarteirão San Lorenzo onde se alojavam cerca de mil pessoas, os estudantes eram filhos dos moradores.

Esta primeira escola a domicílio, batizada com um nome auspicioso: Casa dei Bambini (Casa das Crianças), ficou sob minha responsabilidade. Percebi logo a importância social e pedagógica de tal instituição: minhas previsões pareciam, então, exageradas, mas atualmente já estão reconhecendo que eu dizia a verdade (MONTESSORI, 1909, p.38).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse período, quando fundou a “Casa dei Bambini”, na Itália, Montessori passou a se dedicar a infância das crianças “normais”, estas crianças, com idade entre 3 a 7 anos, eram o foco de seus estudos, pois todo material e ambiente eram preparados pensando em educar a primeira infância conforme a sua necessidade.

Em 7 de abril do mesmo ano foi inaugurada uma segunda “Casa dei Bambini” neste mesmo quarteirão. A escola, chamada Casa das Crianças, permitiu a Montessori criar o ambiente de "aprendizado preparado". Seguindo seu método os professores eram incentivados a deixar os interesses naturais das crianças assumirem a liderança.

As mesas, as cadeiras, as pequenas poltronas, leves e transportáveis permitirão à criança escolher uma posição que lhe agrada; ela poderá, por conseguinte, instalar-se comodamente, sentar-se em seu lugar: isto lhe constituirá, simultaneamente, um sinal de liberdade e um meio de educação (MONTESSORI, 1909, p.44).

Em 1909, Montessori publica o seu primeiro livro, O método da pedagogia científica: A descoberta da criança. O livro trata do método na Pedagogia Experimental e resulta das experiências realizadas por Montessori. O método denominado “Pedagogia Científica” tem por princípio permitir o desenvolvimento de manifestações espontâneas das crianças, estas devem ser estudadas no livre manuseio e na tomada de decisões enquanto brincam aprendendo. Nesse livro, Montessori, descreve sua preocupação com a dificuldade em que o educador, muitas vezes, possui de instruir o aluno. Ela explica que, a ideia de que o professor deve se colocar no nível do aluno, o leva a falta de interesse, de modo que este encontra dificuldade ao educar. A autora alerta sobre essa questão:

[...] os professores dos “jardins de infância” julgam que se devem colocar no mesmo nível das crianças participando dos seus jogos, chegando mesmo a usar, muitas vezes, uma linguagem pueril. É necessário, justamente, proceder de maneira contrária, sabendo fazer despertar na alma infantil o homem que aí se acha adormecido. (MONTESSORI, 1909, p.32).

Neste sentido, Montessori (1909), passa a aprimorar seu método, seus materiais começam a obter um “controle concreto de erro”, blocos com encaixes sólidos são utilizados para que a criança possa aprender, de forma independente, através de tentativa e erro. Neste exercício, a autora diz que a repetição se torna uma necessidade, pois, dessa maneira, ela se torna mais observadora e manterá sua atenção de forma sistemática se tornando assim capaz de captar o próprio erro e se autocorrigir.

Em seu livro, Montessori (1909) compartilha seus métodos e os define através de orientações. No capítulo listado como “Os Exercícios” ela traz certas atividades matemáticas, empregadas em suas aulas, que estão fortemente ligadas ao reconhecimento do seu método, dentre elas, destaca-se aqui a atividade com os blocos, nome denominado pela autora. De acordo com a explicação contida no livro, “Os blocos” são



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

pedaços de madeira envernizados que se dividem em três séries, repetindo a graduação em até três dimensões, os sistemas são denominados da seguinte forma: sistema das barras e comprimentos, sistema dos prismas e o sistema dos cubos.

O sistema das barras e comprimentos são dez barras que possuem a mesma secção quadrada, coloridas de vermelho, elas se diferenciam umas das outras de 10 em 10 cm, tendo a mais longa cerca de 1m e a mais curta 1 dm, entre si as barras possuem uma relação igual à da série dos números: 1; 2; 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9;10.

O sistema dos prismas consiste em aproximar lado a lado sobre um pequeno tapete uma série de dez prismas pintados de marrom e medindo todos igualmente o comprimento de 20 cm, porém suas secções quadradas são diferentes, 10 cm para o lado maior até 1 cm para o lado menor. Estes prismas são colocados lado a lado do mais grosso ao mais fino, formando uma espécie de escada, ou quando sobrepostos formando uma torre. Os dez prismas possuem entre si relação igual ao quadrado dos números:  $1^2$ ;  $2^2$ ;  $3^2$ ;  $4^2$ ;  $5^2$ ;  $6^2$ ;  $7^2$ ;  $8^2$ ;  $9^2$ ;  $10^2$ .

Por fim, o sistema de cubos são uma série de dez cubos cor de rosa, que variam em três dimensões diferentes. O maior deles é colocado sobre o tapete, em seguida os outros nove, formando assim, uma torre rosa, partindo do maior ao menor. Eles relacionam-se ao o cubo dos números:  $1^3$ ;  $2^3$ ;  $3^3$ ;  $4^3$ ;  $5^3$ ;  $6^3$ ;  $7^3$ ;  $8^3$ ;  $9^3$ ;  $10^3$ .

Figura 1: Criança empilhando os prismas



Fonte: Livro Pedagogia Científica, 1909, p. 313.

A autora destaca que, estes materiais feitos nestas proporções tem o intuito de desenvolver, sensorialmente, uma base de aprendizado na criança, tornando-a assim apta na preparação as aptidões matemáticas. Dessa forma, estariam abrindo caminho para o aprendizado da aritmética e geometria, pois ao iniciarem tais estudos as mesmas se recordam dos blocos e recapitulam seus significados através da matemática.



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

No cenário político italiano, em 1922, a convite do Rei Vitor Manuel III, Mussolini assume como Primeiro Ministro na Itália e por intermédio do filósofo italiano Giovanni Gentile, ministro da educação do governo italiano, Maria Montessori encontra-se com Mussolini, que a ouve e promete que seu “novo tipo de governo” a apoiaria.

Mussolini dificilmente estava interessado em desenvolver uma nação de pensadores independentes, em fornecer um ambiente preparado no qual a atividade espontânea liberasse ao máximo o potencial da criança, mas ele também ouviu o que queria ouvir nesse estranho encontro: as crianças podiam aprender a ler e escrever quando eles tinham três ou quatro anos. Ele não era nada senão prático e, para criar um estado industrial moderno, ele teria que ver que todos aprenderam a ler e escrever com eficiência, assim como ele teria que ver que os ensinamentos foram feitos para funcionar a tempo. Ele faria isso. E parecia-lhe que Montessori seria útil. Além disso, o prestígio mundial de seu nome acrescentaria brilho ao exterior - e ele ansiava por ser reconhecido como um dos grandes líderes mundiais de grandes nações - na Itália que ele sonhava em construir (KRAMER, 1976, p. 409).

Possivelmente graças a ambição de Mussolini, em 1925, mais de 1.000 de suas escolas foram abertas nos Estados Unidos. Em 1934, Montessori entra em desacordo com Mussolini ao entender que havia muita interferência em sua forma de ensinar que, transcendia a seu ver interesses políticos, com isso, ela acaba sendo exilada pelo governo ao se recusar a agir de acordo com seus planos. Ao compreender a proporção da divulgação de seu método, ela passa a exercer mundialmente sua influência, promovendo sua metodologia em diversos países.

Montessori faleceu no dia 6 de maio de 1952, em Noordwijk, Holanda. Hoje, a metodologia de ensino de Montessori continua a "acompanhar a criança" em todo os lugares, pois seu legado foi capaz de ganhar o mundo, sendo aplicado da primeira infância (etapa que frequentava os jardins de infância) à adolescência. E no Brasil, como teria sido a indicação desse método?

## OS JARDINS DE INFÂNCIA NO BRASIL

Como vimos anteriormente, o método de Maria Montessori foi reconhecido em várias partes do mundo, já que muitos países resolveram adotar sua metodologia. No Brasil, não poderia ser diferente e, apesar das informações sobre a inserção de seu método em nosso país, sobretudo no Paraná, serem um pouco escassas, buscamos com esta pesquisa fazer um levantamento de tais informações. Retrocedemos então às ideias que deram o suporte inicial à educação na fase que antecede a educação que entendemos como ensino primário.

De acordo com Mariana Kendzierski (2012), em junho de 1840, Friedrich Wilhelm August Froebel, fundou em Blankenburg, na Alemanha, o primeiro “kindergarten” (Jardim de Infância) do mundo. Sua



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

criação e ideias educacionais passaram a ser referência em diversos países e estabelecimentos infantis passaram a ser intitulados Jardins de Infância.

Friedrich Froebel era defensor da educação sem imposições às crianças, para ele, cada criança é única, possuindo assim, seu próprio estágio de aprendizado. Segundo sua teoria, as atividades apresentadas deveriam ser desenvolvidas de forma espontânea para que a criança, por si, possa seguir sua imaginação de forma livre. Neste caminho, Froebel defendia o uso de jogos como apoio ao ensino, de forma que a criança pudesse partir para a ação do autoconhecimento com autonomia, além disso, este método de ensino conseguiria atrair a atenção da criança tornando-a mais interessada na atividade apresentada. Por este aspecto observa-se uma aproximação da teoria de Montessori com a teoria de Froebel.

Com o surgimento dos Jardins de Infância pelo mundo todo, o estudo de Froebel também ficou conhecido no Brasil, sobretudo, antes de seu método instalar-se no país a preocupação com a educação infantil não era suprida de maneira satisfatória, na verdade, como relata, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (2002), em meados do século XIX, quase não haviam instituições que se dedicassem ao atendimento infantil, ação esta que mudou a partir da segunda metade do século.

Sendo reconhecido o sucesso dos jardins de infância em outros países a ideia de se obter um estabelecimento de ensino destinado às crianças foram recebidas com exultação por algumas classes, no entanto Oliveira e Zilma (2002, p. 92-93), relatam que a ideia de jardins de infância gerou muitos conflitos políticos, alguns entendiam como locais de guarda de crianças, outros defendiam por entenderem como vantajoso o desenvolvimento infantil, outros ainda argumentavam que se os jardins de infância fossem caridade destinada aos mais pobres, não deveriam ser mantidos pelo governo.

Contudo, Maria Helena Camara Bastos (2012), relata que, em 1875, é instalado no Rio de Janeiro o primeiro Jardim de Infância brasileiro, anexo ao Colégio Menezes Vieira. E, que na Bahia, no mesmo ano, a Assembleia Provincial também teria discutido um projeto para criação de jardins de infância.

Anos depois em São Paulo, surge o Jardim de Infância da Escola Americana, criado por missionários presbiterianos norte-americanos. Em 1879, a Reforma Leôncio de Carvalho (Decreto 7.247), que modificava o ensino primário na Corte, chegou a prever a instalação de jardins de infância. Em 1882, Rui Barbosa, em seu parecer sobre a reforma do ensino primário, dedica um capítulo ao estudo do jardim de infância, considerando-o como primeiro estágio do ensino primário, visando ao desenvolvimento harmônico da criança (BASTOS, MARIA, 2012, p.68)

Os autores relatam ainda que o jardim de infância criado em 1875, no Rio de Janeiro, e o criado em 1877, em São Paulo na Escola Americana, eram instituições privadas. Somente anos mais tarde foram abertos jardins públicos desenvolvidos através da pedagogia froebeliana, no entanto eram dirigidos às crianças com maior classe social.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O primeiro Jardim de Infância público de São Paulo é relatado por Sarah de Lima Mendes (2018), inaugurado em 10 de maio de 1896, anexo à escola normal Caetano de Campos, ofertando 102 vagas, este Jardim de Infância tinha como intuito “servir como estágio aos professores da Escola Normal”. De acordo com Kishimoto (1988, p.111, citado por Mendes, 2018. p. 4) O jardim de infância, anexo à Escola Normal da Capital, era destinado a preparar pela educação dos sentidos, segundo os processos de Froebel.

Como pudemos observar até aqui, os primeiros Jardins de Infância brasileiros iniciaram obtendo como base a metodologia froebeliana, que defendia a autoeducação e um ambiente equipado com materiais que auxiliassem a criança a se desenvolver de forma intuitiva, Froebel defendia o uso de jogos e brinquedos que poderiam servir de forma auto- didática para a criança, uma educação de forma livre, na qual a criança criaria mais prazer no aprendizado. Este tipo de pensamento podemos contemplar anos mais tarde, em outra autora de renome, Maria Montessori.

O primeiro livro de Montessori (1909), já citado, traz em seu método ideias que podem ser equiparadas a de Froebel, o uso de jogos, materiais pensados especificamente para as crianças e a preocupação com o ambiente de aprendizado são fatores fortes em ambas metodologias. Em seu livro *Pedagogia Científica: a descoberta da criança*, Montessori traz três referências ao trabalho de Froebel, a primeira citação feita referente ao seu trabalho está incluída em “Métodos antigos para o ensino da leitura e da escrita” (capítulo 12), neste capítulo Montessori relata a dificuldade de uma menina deficiente, cuja força das mãos eram normais, para aprender a costurar, em seguida, Montessori conta que achou interessante utilizar o método de tecelagem de Froebel como exercício para a menina, e que após os exercícios levou a menina novamente ao exercício de costura onde pode realiza- ló com sucesso.

Na segunda citação à Froebel encontrada em seus escritos, Montessori conta sobre um jogo dos fusos (capítulo 13), um exercício com números que ajuda a criança a associar quantidades, ao explicar sobre o exercício a autora traz como sugestão a possibilidade de utilizar os cubos de Froebel para a mesma atividade. Por fim, ainda no capítulo 13, “Ensino da Numeração e Iniciação à Aritmética”, Montessori conta a ideia que obteve de preparar objetos inspirados no trabalho de Froebel:

Inspirada pelo efusivo interesse que as crianças manifestavam por esses exercícios, e pelo instinto que elas revelam manejando pequenos cubos geométricos (Froebel igualmente intuía esse interesse infantil e, por isso, preparava seus célebres cubinhos e prismas reunidos numa caixa cúbica), tive a ideia de preparar objetos semelhantes. Somente que, em lugar de fazer todos os cubos e todos os prismas iguais, resolvi dividir em cubo grande (10 cm de aresta) em duas partes desiguais: separando as partes em conformidade com as divisões, resultam cubos e prismas retangulares de formas variadas. (MONTESSORI, 1909, p.262-263).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Através do que se observou até aqui podemos constatar que as semelhanças encontradas na metodologia de Froebel e no método de Maria Montessori não são por acaso, uma vez que a autora demonstra em seus escritos se embasar no método froebeliano em algumas de suas atividades.

## A HISTÓRIA DOS JARDINS DE INFÂNCIA NO PARANÁ E OS INSTRUMENTOS DE ENSINO

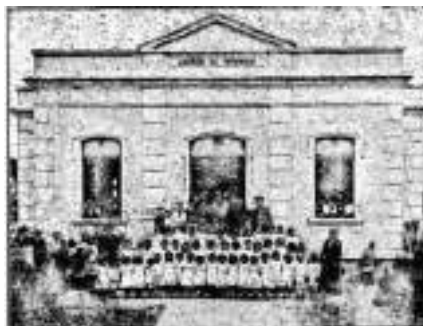
No sentido de investigar a história dos Jardins de Infância do estado do Paraná, fomos em busca de documentos oficiais nos quais pudéssemos buscar informações. Segundo os dados coletados Do Relatório Do Diretor Geral Da Instrução Pública, que no período em questão era comandado por Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, em 1914 funcionavam em todo Estado do Paraná somente dois jardins de infância, sendo eles localizados na Capital chamados “Maria de Miranda” e o “Emília Ericksen”.

Figura 4: Jardim de infância Maria de Miranda



Fonte: Relatório do delegado de ensino, Raul Rodrigues Gomes, à Julio Pernetta. 1916.

Figura 5: Jardim de infância Emília Ericksen



Fonte: Relatório apresentado ao Dr. Affonso Aloes de Camargo, por Eneas Marques dos Santos, 1916.

Destacamos que no mesmo ano da publicação do primeiro livro de Montessori (1909) foi promulgado um Regulamento Orgânico do Ensino Público do Estado do Paraná regulamentando os Jardins de Infância:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O curso Infantil, que será ministrado para alunos de 3 a 7 anos, terá como principal objetivo secundar a preparação da infância, dirigida essencialmente pela família de cada aluno [...] o curso infantil será dado nos Jardins de Infância e nos mais que forem estabelecidos em qualquer ponto do estado ( PARANÁ, 1909, Art. 70, p. 133)

Entretanto não há no documento orientações para métodos de ensino. E, embora não apresente em documentos desta data (1909) o número de Jardins de Infância no Paraná, pelo Regulamento acima se supõe que já existissem. O que se comprova no Relatório do Presidente do estado do Paraná Francisco Xavier da Silva (1912), referente ao ano de 1911, na página 48, que faz alusão à matrículas em Jardins de Infância e na página 49, quando apresenta a nomeação da Normalista Maria Deolinda de Assumpção para diretora e para professora Gelvira da Cunha correia, da Escola Jardim de Infância, cita à rua Aquidaban (Curitiba).

Em 1914 como já foi apontado, existiam dois Jardins de Infância e observamos no Relatório do Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução pública, apresentado por Enéas Marques dos Santos, que entre os anos 1917 e 1918, foi criado um terceiro jardim de infância no estado localizado na cidade de Ponta Grossa. Posteriormente, como consta na Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo do Estado de 1920, no ano de 1919, mais precisamente no dia 12 de novembro, além dos jardins já mencionados, passava a ser instalado um quarto jardim de infância no estado, “Professor Décio”<sup>2</sup>, instalado na cidade de Paranaguá. Estes jardins de infância eram institutos destinados a preparar convenientemente as crianças para o curso primário suavizando a transição entre o lar e a escola.

Em 1917, pelo Decreto N. 17, o Presidente do estado do Paraná, Affonso Alves de Camargo, aprovou um Código do Ensino, documento normativo que orientava a educação no estado. No Capítulo III, Título II o documento trata das Escolas Maternais e Jardins de Infância e, conforme é descrito, o Art. 36 aborda sobre as responsabilidades das professoras e suas adjuntas. Embora ainda não aponte que o método seja montessoriano, ou não cite Montessori há uma boa aproximação entre as orientações, como podemos observar no item II:

II Estudar os gostos, tendências ou inclinações de cada criança, dirigil-as e aproveitil-as convenientemente, crear e desenvolver bons habitos, fazendo desaparecer os habitos máos, educando a vontade, formando o character. [...] Em colloquios pequenos e interessantes sobre cousas cujo conhecimento directo esteja ao seu alcance e, assim: educar-lhes os sentidos; habitual-as a bem attender e observar e a bem falar; em summa; despertar e orientar a inteligência infantil (PARANÁ, 1917, p.14).

<sup>2</sup> O Departamento de Instrução Pública (1930), traz um resumo dos anos de 1920 a 1929, dentro deste documento pode-se identificar informações estatísticas sobre os jardins de infância presentes no estado do Paraná. Nele é citado um jardim de infância anexo à Escola Normal de Paranaguá, Munhoz da Rocha. Como neste período o único jardim de infância da cidade, listado nos relatórios, se tratava do Jardim Professor Décio constata-se que, o mesmo, seria o anexo a Escola Normal. No entanto, a Escola Normal Munhoz da Rocha foi inaugurada somente no dia 29 de julho de 1927, o que implica que o jardim de infância, inaugurado anos antes, teria funcionado neste primeiro momento em um outro ambiente.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em *Pedagogia Científica* (1909), no capítulo 7, Montessori orienta aos professores sobre a observação que devem realizar sobre os interesses de seus alunos, a autora ressalta que, o professor deve cuidar para que a criança que não demonstra interesse pelas lições não deixe de receber auxílio necessário. Um pouco a frente, já no capítulo 9, a autora simplifica ao escrever sobre o dever do professor, ela diz que: “Seu dever é ser a entidade que põe a criança em relação com seu reativo. Há de saber escolher o objeto e apresenta-lo de maneira a suscitar o interesse da criança” (MONTESSORI, 1909, p. 145).

O número de matriculados nos quatro Jardins de Infância do Estado, em 1922, foi de 449 alunos. Sendo no jardim de infância Professor Décio, em Paranaguá uma única classe com 91 alunos matriculados, o que diminuiu no ano de 1924 quando havia somente 76 matrículas, mas que foram subdivididas em duas classes. Segundo Lara e Noma (2007, p. 7, citado por Simone Ballmann, 2017, p. 291) em 1924, “o governo de Caetano Munhoz teria se preocupado com os jardins de infância do Estado, e estes teriam recebido diretamente da Itália o material Montessori que proporcionaria a implementação dos Jardins de Infância no Estado, pois, além do método, poder-se-ia contar com a divulgação do material”.

Afora o aparato enviado ao Jardim de Infância Emília Ericksen, em Curitiba, na mesma data o material foi destinado aos outros três jardins criados em 1915: Ponta Grossa, Paranaguá e outro em Curitiba. Não obstante, ao alegar que “além do método, poder-se-ia contar com a divulgação do material”, Caetano Munhoz pretendia utilizar o investimento nos materiais montessorianos como propaganda política de seu governo. (LARA e NOMA, 2007, p.7, apud Ballmann, 2017, p. 291)

Contudo, ao observarmos os relatórios disponíveis do ano de 1924, não foram encontrados relatos da chegada do material Montessoriano. Foi somente no ano de 1926 que, em uma mensagem do presidente Caetano Munhoz da Rocha, encontrou-se vestígios da chegada do material Montessorianos aos quatro jardins de infância do Estado.

Collimando os seus objectivos de educação da pequena infancia funcionaram com toda regularidade quatro jardins de infancia, dois na Capital, um em Ponta Grossa e outro em Paranaguá, com 490 alumnos matriculados. Todos receberam no anno passado colleções completas do material Montessori (PARANÁ, 1926. p 159).

Apesar de encontrarmos informações de que, de fato, foram encaminhados a estes jardins de infância materiais Montessorianos, ao investigarmos alguns documentos em meados desta data não foram encontrados vestígios de como eram dadas as instruções de utilização do material, porém encontramos no *Programas de Experiências para Jardins de infância* (1950), certas semelhanças com a metodologia de Maria Montessori, o que possivelmente pode indicar uma alusão de sua metodologia.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Buscando por semelhanças entre o documento analisado e a metodologia montessoriana, pôde-se observar uma analogia entre as orientações descritas, como por exemplo, o incentivo aos alunos na criação de materiais e brinquedos, a manipulação de materiais coloridos, biblioteca para os alunos, instrumentos musicais, mesas para as crianças, tintas, pincéis, cavaletes e mesa equipada com jogos sensoriais.

Para a educação matemática, a instrução era que o professor ensinasse o aluno a medir, contar e resolver problemas simples através de objetos manipulados no dia a dia, como contar moedas ou pessoas, eram dadas, também, instruções para que este utilizasse o calendário diariamente com seus alunos. Comparando ainda este documento com a metodologia aqui estudada, encontra-se no subtítulo de Programa De Educação Sensorial E De Atenção uma subdivisão de quatro temas, sendo eles: I) Educação No Sentido Visual; II) Educação No Sentido Auditivo; III) Educação No Tátil E Muscular e IV) Educação No Sentido Gustativo E Olfativo. Analisaremos, a seguir, as semelhanças das três primeiras etapas com as orientações matemáticas da metodologia montessoriana.

**Educação no sentido visual:** Esta etapa é dividida em *Jogos Individuais e Jogos Coletivos*, quanto aos Jogos Individuais observamos jogos de formas e cores, exploram com imagens esquematizadas de objetos do cotidiano contendo cores diferentes e sólidas, devendo ser atrativos aos olhos das crianças. Nesta orientação observamos o trabalho com “Grandezas” com a associação das sombras de objetos conhecidos pelos alunos sobre um cartão grande medindo 14x36 cm. As imagens das sombras dos objetos devem ter dimensões decrescentes, o objetivo é fazer com que a criança identifique estas sombras e coloque em cima de cada cartão grande a imagem correspondente disponibilizada em um cartão menor (pequeno, médio e grande). Nestas atividades os alunos comparam formas, sentidos e cores. Há ainda a indicação de uso das formas geométricas incluindo círculos, quadrados, triângulos e retângulos. Nos Jogos Coletivos observou-se certa semelhança com os Jogos individuais, visto que, são jogos em que os alunos colocam em prática tudo o que já foi observado anteriormente por eles cujo objetivo principal consiste em fazer com que um dos alunos separe seus companheiros por ordem de altura enquanto os outros controlam a execução. Observa-se aqui uma prática do que aprenderam com relação do mais baixo ao mais alto.

**Educação no sentido auditivo:** Nesta etapa o objetivo a proposta é fazer com que os alunos reconheçam sons de diversos materiais como som de batida na madeira, vidro, etc. Aqui é citada como uma possível atividade vender as crianças para que estas sigam o som de uma outra criança chamando ou assobiando, com isso a professora poderia indagar ao aluno “A que distância se produz um som?” “à quantos passos estão do som?”, nesta brincadeira é recomendada a execução ao ar livre. Uma outra brincadeira recomendada era fazer com que os alunos reproduzissem um som executado pelo professor, com o exato número de batidas e seguindo o mesmo ritmo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

**Educação no tátil e muscular:** Aqui o objetivo era fazer com que os alunos reconhecessem formas e objetos apenas com o tato, as instruções seguem da seguinte forma, em uma caixa são colocados dois objetos de cada tipo de forma, com auxílio do professor, a criança tem sua mão colocada na caixa e começa a tocar os objetos contidos nela, ao pegar um dos objetos deve procurar por outro semelhante, um exemplo seria, se fossem colocados dois dados na caixa misturados com objetos de outros formatos, o aluno ao tocar em um dos dados deveria procurar pelo outro, assim demonstraria sua capacidade de reconhecer o dado somente sentindo sua forma com as mãos, neste exercício o aluno estaria com os olhos fechados ou cobertos.

Nesta etapa vemos os cartões utilizados nas etapas anteriores sendo colocado de lado, o incentivo agora é a utilização de letras, números e formas geométricas cortados na madeira para que haja um maior controle sobre o trabalho das crianças, é justificado também o uso dos instrumentos de madeira para que as crianças possam colocá-las sobre uma folha de papel e com auxílio de um lápis seguir o contorno das figuras e números. Aqui também observamos o incentivo a uso de cordões de diferentes espessuras para que as crianças os passem por buracos correspondentes às suas espessuras, também há instruções para um “Jogo De Espessuras” onde o professor apresenta ao aluno materiais de diferentes espessuras para que sejam separados por ordem de espessura (do mais grosso ao mais fino), a classificação de objetos, duros, moles, ásperos e lisos. E finalizando com dois exercícios que basicamente consistem em praticar o sentido térmico e sentido básico, onde no primeiro caso o professor apresenta aos alunos três recipientes contendo água em diferentes temperaturas, o objetivo é fazer o aluno distinguir as diferentes temperaturas ao tocar na água, e o outro exercício que auxilia no aprendizado dos sentidos básicos era classificar diferentes objetos como “pesados” ou “leves”, buscando sempre um peso próximo ao erguido anteriormente pelas crianças.

Em seu livro, Maria Montessori apresenta seu estudo sobre a educação sensorial, ela defende que as crianças de 3 a 6 anos de idade encontram-se em um período de formação de sentidos no qual precede a sua formação intelectual. Ela ainda ressalta que, nesta idade a criança tem sua atenção voltada a observação do ambiente, sendo assim atraída pelos estímulos a ela apresentados.

Em suas orientações encontramos instruções de como devem ser os materiais a se utilizar em sala de aula com os alunos, a autora ressalta que o material sensorial é construído por uma série de objetos agrupados conforme sua cor, forma, dimensão, peso, temperatura, etc. Montessori orienta sobre o isolamento de uma única qualidade no material, onde desta forma aumentaria a dificuldade do exercício para o aluno, a intenção é preparar objetos idênticos em tudo, destacando somente uma categoria que os diferenciam.

Seguindo o raciocínio da ideia aqui observada, poderiam ser apresentados objetos com a mesma forma, porém cores distintas ou formas diferentes com cores iguais para que os alunos descrevessem quais poderiam ser as semelhanças e diferenças destes objetos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Montessori afirma que todos os materiais oferecidos aos alunos devem ser planejados e organizados de maneira que atraia a criança, contendo assim formas e cores atrativas. Objetos pequenos e manipuláveis que possam ser realocados também são defendidos pela autora. Até aqui, observamos certas semelhanças com a proposta de Montessori e a proposta descrita nos Programas de Experiências para Jardins de infância (1950). Neste, há preocupação com o estímulo motor da criança e o reconhecimento de formas e dimensões em diferentes situações, orienta sobre como iniciar os exercícios com o material sensorial. Por exemplo, o reconhecimento de diferenças táteis como superfícies lisas e ásperas, diferenças de pesos entre tabletes, distinção de ruídos, utilização de formas como círculos e triângulos sempre buscando cores vivas etc.

No documento de 1950, também observamos a instrução sobre um jogo onde poderiam ser colocados dois dados em uma caixa com objetos com formas diferentes, onde o intuito era fazer com que o aluno, que estaria vendado, encontra-se os dois dados no meio dos objetos somente reconhecendo-o por sua forma ao tocá-lo. Em seu livro Montessori faz uma orientação sobre um exercício semelhante, onde a autora cita como “uma ideia mais completa das diferenças”, o objetivo é apresentar uma dupla série de objetos para que a criança consiga associar suas diferenças, neste exercício a criança deveria encontrar em uma mistura de objetos dois que formassem um par ou obtivessem a mesma cor. Além das impressões de formas, há relações com temperatura e peso.

## CONCLUSÃO

De acordo com o que foi observado até aqui, conclui-se que a teoria criada por Maria Montessori orientou metodologicamente a ação educativa de escolas de diversas partes do mundo incluindo o Brasil. Seu método, de acordo com os documentos analisados, fez-se presente no estado do Paraná, desde os primórdios do século XX e na segunda metade do século XX, encontramos instruções de ensino que coincidem com a metodologia montessoriana, apesar de não estarem referenciadas.

Inicialmente, trazido através dos jardins de infância, seu método sensorial e tátil foi propagado ao público infantil com o intuito de prepará-los para a alfabetização. Na sequência da escolarização, o ensino preconizava o uso de materiais sólidos que estimulam o desenvolvimento tátil e o raciocínio lógico da criança, preparando-a para o aprendizado da aritmética e geometria.

Maria Montessori objetivou com o seu método um processo educativo no qual o professor possui o papel de mediador na construção da autonomia da criança. Sua metodologia possibilitou o aprendizado da Matemática e outras disciplinas de forma prática, no qual a criança desenvolvia a capacidade de encontrar o próprio erro e se autocorriger. Suas ideias foram, e ainda são, postas em prática no aprendizado incluindo das aplicações matemáticas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em nossa análise constatamos que o método não esteve limitado ao ensino das séries primeiras, mas as relações estabelecidas dão base para a compreensão de vários princípios matemáticos relacionais, qualitativos e quantitativos nas séries escolares que se seguem aos Jardins de Infância.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, MARIA HELENA CAMARA. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. vol. II. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CAMPOS, SIMONE BALLMANN DE. **A institucionalização do método Montessori no campo educacional brasileiro** (1914-1952) Acesso em: 15 jul. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186514>

CAMPOS, SIMONE BALLMANN. **Erasmus Pilotto E O Uso Do Método Montessori Na Alfabetização No Paraná**. Acesso em: 03 dez. 2019. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:FD9oJv00zA4J:www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/download/5284/3462+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes. 2 ed. RJ: Florence, 2008.

PARANÁ, **Relatório do Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução pública**, 1916. Acesso em 01 jul. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99761>

PARANÁ, **Programas De Experiências Para Jardins De Infância**, 1950. Acesso em: 03 fev. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203373>

KENDZIERSKI, MARIANA. **Friederich Froebel E Os Jardins-De-Infância**. Acesso em: 14 jul. 2020. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/flicenciaturas/pdf/iiv2n1/104.pdf>

KRAMER, RITA **Maria Montessori: a biography**. New York, 1976.

MENDES, SARAH DE LIMA. **O Jardim de Infância Aurea Barros: uma breve história**. Acesso 15 jul. 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/327935206\\_O\\_Jardim\\_de\\_Infancia\\_Aurea\\_Barro\\_s\\_uma\\_breve\\_historia](https://www.researchgate.net/publication/327935206_O_Jardim_de_Infancia_Aurea_Barro_s_uma_breve_historia)

MONTESSORI, M. **A criança**. Tradução de Luiz Horácio da Matta. 2.ed. Rio de Janeiro: Nórdica, s.d. 1992

MONTESSORI, MARIA. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Tradução de Aury Azelio Brunetti. São Paulo: Flamboyant, 1965

NOVAES, Barbara Winiarski Diesel; PORTELA, Mariliza Simonete; COSTA, Reginaldo Rodrigues da. O aluno certo no lugar certo: a psicologia experimental e a aritmética na escola primária, In: **A aritmética, a geometria e o desenho: a matemática nos primeiros anos escolares**. Orgs. Maria Cristina Araújo de Oliveira... [et al.]. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ, **Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo do Estado**, 1920. Acesso em: 03 dez. 2020.

Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/135636>

PARANÁ, **Relatório do Presidente do estado do Paraná Francisco Xavier da Silva**, 1911. Acesso em 15 de jul. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99857>

PARANÁ, **Inspetoria Geral Do Ensino**, 1924. Acesso em: 15 jul. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99758>

PARANÁ, **Mensagem dirigida ao Congresso Legislativo pelo DR. Caetano Munhoz da Rocha, Presidente do Estado do Paraná**. Acesso em: 15 jul. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136542>

PARANÁ, **Regulamento Orgânico do Ensino Público do Estado**, 1909. Acesso em 15 de jul de 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99855>

PARANÁ, **Relatório do Inspetor Geral da instrução pública**, 1922. Acesso em 15 jul. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99957>

PARANÁ, **Relatório do Secretário de Estado dos Negócios do Interior: Justiça e Instrução pública**, 1917-1918. Acesso em: 03 dez. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99763>

PARANÁ, **Departamento de Instrução Pública: Resumo Estatístico**, 1930. Acesso em: 17 jul. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99858>

PARANÁ. **Relatório do Diretor Geral da Instrução Pública**, 1914. Acesso em 14 de jul. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100101>

PORTELA, Mariliza Simonete e PIRES, Liceia Alves. **A experiência de um grupo de pesquisa na formação de estudantes universitários**. Argumentos Pró-Educação, Pouso Alegre, v. 4, n. 11, p. 1081-1093. maio - ago., 2019 ISSN: 2448-2803 Disponível em <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i11.426>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## A MÁQUINA DESPÓTICA INTRÍNSECA E A MÁQUINA NOMÁDICA EXTRÍNSECA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL ACERCA DA FISIOPSIKOLOGIA NIETZSCHIANA

Bárbara Caroline Iendras (Fundação Araucária)  
Unespar/União da Vitória, [babicaoliendras@gmail.com](mailto:babicaoliendras@gmail.com)

Antonio Charles Santiago Almeida (Orientador)  
Unespar/União da Vitória, [sandiabo@gmail.com](mailto:sandiabo@gmail.com)

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências humanas

**Palavras-chave:** Fisiopsicologia. Pensamento Nômade. Máquinas de Guerra.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procurará tratar de dois filósofos de tempos distintos, porém, com ideias profundamente semelhantes, podendo ser nítida a influência que o mais antigo exerceu sobre o mais novo. Estes nomes, são Friedrich Nietzsche (1844-1900) e Gilles Deleuze (1925-1995), ambos agindo contra seu tempo: o primeiro denunciando a metafísica tradicional e a igreja, e o segundo, alertando acerca do mal construído envolta do Complexo de Édipo. Um atinge o que se entende por “carolas”, como disse Lins e Gadelha em “Que pode o corpo”: “Nietzsche trabalha com intensidades, estas, por sua vez, assustam carolas moralistas e toda a sorte de conservadorismo e apego ao status quo!” (LINS e GADELHA, 2002, p. 8) e o outro busca romper com pensamentos sedentários e rerepresenta a vida nômade que segundo Lins, “[...] não estabelece nenhuma crença nova. É um conceito, não é uma opinião ou uma ideia.” (LINS, 2018, p. 285). Estas semelhanças e influências serão um dos objetivos a ser alcançado e exposto neste artigo.

Para além dos objetivos citados acima, também será objeto de análise os conceitos “Fisiopsicologia” cunhado por Nietzsche e o “Pensamento Nômade” que tem como ramificação as “Máquinas Desejantes”, Máquinas de Guerra”, “Máquina de Guerra Despótica Intrínseca” e “Máquina de Guerra Nômade Extrínseca”, cunhados por Deleuze. Importa destacar que todos estes objetivos serão guiados por uma pergunta chave da pesquisa: “De que forma a Fisiopsicologia de Nietzsche influenciou na formação do conceito ‘Pensamento Nômade’, para posteriormente, este ter proporcionado a criação dos outros: ‘Máquinas Desejantes’ e ‘Máquinas de Guerra Intrínseca e Extrínseca’?”

Ao estudar acerca destes nomes, junto com os conceitos de cada um, é possível ver a grande importância que possuem, não somente por tudo o que fizeram, mas também pelo teor profundamente atual



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

que mostram ainda ter. Analisar estes autores implica em ver que apesar de tantos anos, a sociedade continua doente, porém, adoentados por problemas diferentes que os da época dos autores.

Na época de Nietzsche, o que o perturbava era o desamor das pessoas perante à vida e ao próprio corpo. No tempo de Deleuze, no auge das mudanças, com o Maio de 68, era o Édipo, este que estava esvaziando todo o desejo, identificação e poder de criação que havia nos indivíduos. No século XXI, no ano de 2020, o que se pode ver são seres humanos profundamente reféns da mídia, com toda a impossibilidade de distinguir o que é fato e o que não é, de uma produção em massa que visa somente o lucro e não toda e qualquer vida terráquea, de um modo geral, ainda reféns do mesmo modelo capitalista que já atormentava Nietzsche e Deleuze.

No tempo atual, se vê a necessidade de praticar uma filosofia como a de Nietzsche e Deleuze, de ouvir toda voz que dialogue com o amor à vida, com mudanças e o poder de questionamento que elas trazem consigo e por fim, podendo ser necessário encarnar a figura de “médico filósofo” e tentar curar a sociedade doente destas últimas décadas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico desta pesquisa teve como base a leitura minuciosa de: artigos, revistas, sites e livros que tratam dos filósofos em questão e obras dos próprios filósofos, incluindo também a visualização de mídia e documentários relacionados aos mesmos. Fundamentou-se também na crítica e comparativa dos dois filósofos, em articulações conceituais entre eles e na compreensão do método adotado por cada um.

Simultaneamente, foi realizado leituras dos comentadores essenciais, sendo eles: Scarlett Marton, Oswaldo Giacoia Jr., o próprio Gilles Deleuze (aplicado ao caso de Nietzsche) e Daniel Lins, além de ter contado como suporte textual, o Rafael Trindade, do site “Razão Inadequada”. Assim, foi possível a realização de fichamentos e resenhas de cada leitura sucedida, tendo como apoio as obras “Além do bem e do mal” (1886), “Assim falou Zaratustra” (1883), “A gaia ciência” (1882), “O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia” (1972), o colóquio “Nietzsche hoje?” (1985) e “Nietzsche e Deleuze: Que pode o corpo” (2002), este último sendo uma coletânea de textos de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa.

## Conceitualização





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Antes de encaminhar a pesquisa para a seção de “Resultados e Discussões”, é pertinente dar breves explicações de cada conceito trabalhado, pois os mesmos além de se mostrarem importantes, posteriormente, aparecerão nos resultados, e a conceitualização irá cumprir o papel de servir como auxílio na compressão dos conceitos à quem porventura estiver lendo.

## **Fisiopsicologia**

De modo muito geral, Fisiopsicologia é a união de dois termos: Fisiologia (corpo) e Psicologia (mente), desta forma, unidas amam e abrangem a vida como um todo, sem amar uma e desprezar a outra, ao contrário do que o mundo ocidental, segundo Nietzsche, fez durante toda a sua história: “Me perguntei se a filosofia, de uma maneira geral, não foi até agora sobretudo uma interpretação do corpo e um mal-entendido do corpo.” (NIETZSCHE, 1882, p. 18) O que o mundo ocidental fez até Nietzsche, foi uma depreciação junto de um desprezo pelo corpo. Um exemplo disto pode ser visto em toda a filosofia de Platão, ao dizer que as melhores ideias e aptidões, o melhor eu, não se encontram no mundo térreo e sim em um plano ascético. Importa destacar que em poucos momentos do mundo ocidental se falou de amor ao corpo e da vida, o que predominou foi um amor à mente. Este é um dos recados de Nietzsche ao discursar sobre a Fisiopsicologia.

Outro ponto da Fisiopsicologia está na construção do “médico-filósofo”, o qual, em síntese, diagnostica e dá a solução ao paciente, neste caso, Nietzsche incorpora esta figura por meio de Zaratustra e tem como resultado de que todos estão doentes, de si mesmos e da cultura que criaram, pois, esta passou a domesticar à todos e todas. Cabe agora, ao “médico da sociedade” curar à todos e todas. Para tal, este cria uma nova cultura, que tem princípios totalmente contrários daquela antiga, esta nova não domestica, não mistifica, não é incorpórea, valoriza toda a vida e faz com que seja superada a antiga cultura. Como ressalta Frezzati, “O principal papel do médico filósofo está ligado, portanto, a permitir que as várias possibilidades humanas dinâmicas e antidogmáticas se manifestem.” (FREZZATI, 2018, p. 198)

A figura de “médico-filósofo” está além de ser um filósofo que cuida da saúde mental e física dos pacientes, ele é um “educador da moral” (FREZZATTI, 2018, p. 188).

## **Pensamento Nômade**

Como o próprio nome insinua, o Pensamento Nômade, é um pensar nômade, como um. O nômade segundo Deleuze, é um andarilho, alguém que sempre está em busca de algo, mudanças, criações, movimento, aceita a vida tal como ela é, sem elementos transcendentais, deseja sempre “reinventar a si e ao



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

mundo.” (LINS, 2018, p. 273), e como mostra Pelbart: “O nômade como o esquizo, é desterritorializado por excelência, aquele que foge e faz tudo fugir. Ele faz da própria desterritorialização um território subjetivo.” (PELBART, 2002, p. 252) Esta forma de vida, não aprecia dogmas ou culturas, nada impõe à ninguém, denuncia assim, o “pensamento clássico” do mundo ocidental de Platão à Kant.

## Máquinas Desejantes

Na concepção de Deleuze e Guattari, presente na obra “O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia” (1972), tudo o que existe são máquinas. Há máquinas de todos os tipos. E estas, tal como o nômade, estão em constante movimento, nelas não há um sentido de identificação, de imagens ou representação, elas superaram isto, enquanto Máquinas Desejantes. Quando afirmam que as máquinas estão em tudo, em todos e em todas as partes não é exagero, pois como disse Rafael Trindade: “Estas máquinas acoplam-se umas às outras em sistemas binários formando regimes associativos: junto-separado, corte-fluxo, enche-esvazia.” (RAZÃO INADEQUADA, 2013), como por exemplo, nas palavras de Deleuze e Guattari: “O seio é uma máquina que produz leite e a boca, uma máquina acoplada à ela.” (DELEUZE e GUATTARI, 1972, p. 11).

É importante ressaltar que quando se refere às Máquinas Desejantes, o desejo que está no seu nome não se trata de uma aquisição, um bem, ou uma posse. É uma produção, por isso que as máquinas estão em constante movimento, pois estão produzindo. Esse desejo de produção tem uma vontade de criar, de se expandir e superar, como o Nômade. Porém, esta vontade de produzir é morta quando se instala o que os autores chamam de Édipo, o “Complexo de Édipo” cunhado por Freud, é este complexo que adoenta e impossibilita todo o desejo das máquinas.

## Máquinas de Guerra

Para conceitualizar estas máquinas, é necessário tratar do contexto da obra “O Anti-Édipo: Capitalismo e Esquizofrenia” e o “Complexo de Édipo”<sup>1</sup>.

Na época da obra, ocorria mudanças no mundo, várias delas impactando severamente o mesmo, no caso dos autores, estava acontecendo na França o “Maio de 68”, o qual reuniu estudantes, professores, trabalhadores, artistas e intelectuais. Buscavam mudanças no setor da educação, no político, e para os proletariados, como por exemplo, mudanças na grade curricular, fim da guerra no Vietnã e o fim do

---

<sup>1</sup> Teoria criada tendo como base a peça grega “Édipo Rei”, escrita por volta de 427 a.C. A peça conta que Édipo ao assassinar o próprio pai, casa-se com a própria mãe, sem ambos saberem, posteriormente os dois ficam sabendo de tal fato, o que acaba por fim, numa famigerada tragédia grega. Com esta história, Freud diz que em cada triângulo (filho, pai e mãe) o filho tende a amar a mãe e conseqüentemente odiar o pai.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

capitalismo. Porém, mesmo com toda a força que tiveram, foram tristemente abatidos pela “maioria silenciosa” que fez com que De Gaulle vencesse as novas eleições e provasse à todos quem estava no poder naquele país.

Por que é necessário incluir o “Maio de 68” para conceitualizar estas máquinas? Pelo motivo de que foi este evento que serviu como uma das inspirações para os autores escreverem tal obra, para criar uma máquina de guerra, que combatesse as doenças que as pessoas estavam enfrentando. Segundo Deleuze e Guattari, o monstro que adoentava a sociedade era o “Complexo de Édipo”.

A partir deste ponto pode surgir um questionamento: por que o “Complexo de Édipo” é um problema para Deleuze e Guattari? A resposta que os autores dão é de que, em seu significado, o Complexo já é problemático, porém, o que fez piorar foi o sistema capitalista. Este enxergou uma oportunidade no “Complexo de Édipo” e o tomou como mais um de seus instrumentos, tornando tudo uma triangulação, repressão de desejo, impedindo que houvesse produção ou singularidade. Há controle sobre as pessoas. Com controle e imposição todos e todas têm uma única opção: seguir o padrão imposto. Rafael Trindade soube expressar o que acontece nessa sociedade, em especial às crianças: “A criança é impedida de experimentar. Não no sentido de uma originalidade tomada ou perdida, mas mais no sentido de um golpe de Estado, realizado pelos pais e pelos psicanalistas, colocando tudo sob regência de Édipo. ” (RAZÃO INADEQUADA, 2013)

Além de tudo, segundo Deleuze e Guattari, o Édipo junto do sistema capitalista forma um tipo específico de pessoa: os Neuróticos. Pela definição de Rafael Trindade, é isso que a pessoa neurótica significa e o que ela faz com a própria vida:

O indivíduo passa a vida inteira repetindo, sem saber criar. Sua vida se torna desintensificada, lhe falta algo. A produção de intensidades lhe é roubada, ele aceita uma vida inteira de entorpecimento, comprando produtos que não precisa, procurando coisas que não achará. O neurótico não usa seu corpo para si, ele virou uma máquina social, máquina gregária, fecharam-se todas as saídas da máquina desejante. Ele tem medo. O complexo de Édipo é uma organização social capitalista que adentra as máquinas desejantes e impede o homem de experimentar! Produzindo um homem doentio, moribundo, dócil, as estruturas sociais estão protegidas! (RAZÃO INADEQUADA, 2013)

A crítica de Deleuze e Guattari está feita: o Édipo junto do Capitalismo possuem todos e todas em suas mãos, a dominação é a única que tem voz! Contra toda esta regência, eles criam o Esquizofrênico, um modelo totalmente oposto ao neurótico, uma reação à todo este sistema. Os autores o criam pelo mesmo motivo que criaram a Máquina de Guerra: por resistência.

## **Máquina Despótica Intrínseca e Máquina Nomádica Extrínseca**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Máquinas de Guerra não são uma guerra de fato, são um “estado clínico” (ZOURABICHVILI, 2004, p. 34), uma invenção dos próprios nômades para ter outros meios de vida, não possuem relação nem com guerra ou poder bélico (COSTA E BRITO, 2018, p. 73), enquanto ainda pertencem aos Nômades. São capazes de desestabilizar a Máquina Sedentária (outro aparelho do Édipo), dado ao fato, que junto dos Nômades e Esquizofrênicos, são as únicas que resistem ao Sistema. Como aponta Beatriz Scigliano Carneiro no artigo “Arte: máquina de guerra”:

A noção de máquina de guerra assinala que há uma exterioridade em relação ao aparelho de Estado ou situações de autoridade hierárquica, uma exterioridade que escapa constantemente da interiorização territorial que o aparelho estatal exige para ser soberano. Devido a capacidade de agenciar linhas de fuga e conectá-las ao exterior, a máquina de guerra sofre constantes e, às vezes, bem sucedidos ataques de captura por parte do Estado. (CARNEIRO, 2007, p. 34)

As máquinas se não usadas por nômades, sofre intensamente por conta do Édipo, o qual almeja capturá-las para fazer delas novos instrumentos. Eles desejam usar elas contra os nômades. É neste cenário que as Máquinas de Guerra, se dividem: uma parte é usada pelos nômades que fogem de qualquer dominação e territorialização, e a outra, usada pelo Sistema, que corrompe todos os seus princípios nômades, se apropria delas e as transforma em armas para servir e obedecer.

Como dito acima por Carneiro, as Máquinas de Guerra conseguem criar linhas de fuga para não serem capturadas, o que as obriga a guerrear. Este é o único motivo que as fazem serem máquinas que guerreiam: somente para se livrarem da captura. Portanto, não é uma guerra o que elas fazem, é uma luta, revolta, resistência contra à quem quer dominá-las. São criaturas nômades, segundo Deleuze e Guattari, não é possível, na concepção deles, seres como estes se manterem presos e limitados.

É importante que se faça claro nesta pesquisa que assim como Nômades e Esquizofrênicos, as Máquinas de Guerra também não são nem tão pouco universais ou transcendentais, pois, assim como os outros, elas valorizam o corpo e toda a sua subjetividade. (LINS e GADELHA, 2002, p. 10)

Ainda no que diz respeito às Máquinas de Guerra, quando estas se dividem, com cada parte pertencendo à alguém, ou ao Nômade ou ao Sistema, elas ganham, segundo Deleuze e Guattari, nomes muito definidos e distintos uma da outra: uma passa a ser a Máquina de Guerra Despótica Intrínseca e a outra a Máquina de Guerra Nomádica Extrínseca. Se definem, segundo Deleuze, da seguinte forma:

É verdade que no centro, as comunidades rurais estão presas e fixas à máquina burocrática do déspota com seus escribas, seus padres, seus funcionários; mas na periferia, as comunidades entram noutra espécie de aventura, numa outra espécie de unidade desta vez nomádica, numa máquina de guerra nômade, e se decodificam ao invés de se deixarem sobrecodificar. [...]O nômade com sua máquina de guerra opõe-se ao déspota com sua máquina administrativa; a unidade nomádica extrínseca se opõe à unidade despótica intrínseca. (DELEUZE, 1985, p. 65)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A despótica como o próprio nome sugere, pertence aos déspotas, pessoas que utilizam o poder e o governo de forma autoritária, soberanos, senhores do absoluto e tiranos. Estes déspotas não mantêm contato com a exterioridade, são uma unidade, um interno, intrínsecos. São eles que guerreiam contra Esquizofrênicos e mantêm sobre o controle deles os Neuróticos. Esta máquina após capturada pelo Sistema, integra todos os interesses que eles têm: Codificação, Integração, Interiorização e Burocratização. (LINS e GADELHA, 2002, p. 10)

A nomádica é oposta à Despótica, é usada por Nômades e Esquizofrênicos, escapa dos códigos por isso são decodificadas, são ligadas ao exterior e desterritorializadas. Têm como um de seus objetivos, a destruição do Édipo. Uma Máquina de Guerra Nômade “funciona fazendo fugir/vazar/passar por fluxos, por decodificações e invenções.”(LINS e GADELHA, 2002, p. 10)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De que forma a Fisiopsicologia de Nietzsche influenciou nos escritos de Deleuze para a formação dos conceitos de “Pensamento Nômade”, “Máquinas Desejantes”, “Máquinas de Guerra Intrínseca e Extrínseca”? A resposta para a questão central desta pesquisa é entendida à princípio, pela definição de Fisiopsicologia em Além do bem e do mal (1886) no aforismo 23, onde Nietzsche considera que o conceito é uma morfologia e doutrina do desenvolvimento da vontade de potência: “Concebê-la, como eu faço, sob as espécies de uma morfologia e de uma genética da vontade de potência, é uma idéia que ninguém abordou nem mesmo superficialmente [...]” (NIETZSCHE, 2001, p. 33).

A definição de Nietzsche quer dizer que a Fisiopsicologia tem como pergunta chave “Qual a maneira pela qual a vontade de potência pode se expressar neste corpo?” (RAZÃO INADEQUADA, 2019), com ela, pode-se entender, que o que a Fisiopsicologia investiga é a Vontade de Potência, e sendo ela parte da investigação, segundo Além do bem e do mal (1886), conquista um papel de inegável importância dentro da Fisiopsicologia. E é por ser importante dentro da Fisiopsicologia que a Vontade de Potência será parte da resposta para a pergunta central desta pesquisa, pois este conceito de Nietzsche se conecta à todos os outros.

É importante ressaltar que para demonstrar os resultados da pesquisa, além de ser utilizada a concepção de Fisiopsicologia de Além do bem e do mal, também será levada em consideração a concepção de Fisiopsicologia exposta nas subseções anteriores desta pesquisa, assim como o resto da conceitualização feita também.

Importa também exprimir de que os resultados são uma interpretação dos estudos acerca de Nietzsche e de Deleuze & Guattari, em específico da obra “O Anti-Édipo: esquizofrenia e capitalismo”. A



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pesquisa buscará responder à questão central por meio desta interpretação, demonstrando junto dela, as formas da influência de Nietzsche.

## **Pensamento Nômade**

Considerando que uma investigação da Fisiopsicologia é a Vontade de Potência e a maneira como ela age, pode-se expressar que o Nômade foi profundamente criado sob a influência destes conceitos, pois, o Nômade é um ser que está em constante mudança e andanças, um andarilho que procura sempre se expandir e é por ele ser assim, que se encontra com a Vontade de Potência.

O conceito Vontade de Potência de forma extremamente geral, é uma luta pelo desenvolvimento. A Vontade indica força ou querer, e Potência significa um projeto inacabado, segundo Aristóteles, algo que está em desenvolvimento, não está em Ato (algo acabado), e este estar em desenvolvimento indica sempre estar melhorando, progredindo, aprimorando, se expandindo e superando-se. Em suma, Vontade de Potência é uma vontade de crescer.

A noção de Vontade de Potência, com as características citadas se familiariza com o ser Nômade. E sendo tão semelhantes um com o outro, se torna uma das formas com que Nietzsche influenciou Deleuze. O nômade é e possui Vontade de Potência.

O Nômade sendo um ser cheio de Vontade de Potência, se torna conseqüentemente, objeto de investigação da Fisiopsicologia, para além disto, além de ser o estudo, ele é o próprio estudo. O Nômade é tanto Vontade de Potência quanto Fisiopsicologia. Ele é a figura do “médico filósofo” de Nietzsche. Para ter-se certeza disto, deve-se tomar como exemplo uma grande personagem de Nietzsche: Zaratustra.

Zaratustra, um ser tanto “médico filósofo” quanto Vontade de Potência foi outra das formas de influência que chegou até Deleuze, pelo motivo de Zaratustra se mostrar semelhante com Nômades e Esquizofrênicos: Zaratustra assim como eles, age, segundo Nietzsche em “Assim falou Zaratustra” (1883), como um “médico-filósofo”, sempre encaminhando as pessoas para a filosofia que valoriza a vida como um todo, viaja como um andarilho, sempre está em busca de mudanças e desenvolvimento, constrói críticas que denunciam todo e qualquer teor transcendental, faz críticas também envolta do mundo ocidental e da filosofia clássica, e condena todo tipo de crença ou dogma.

Exemplos destas características podem ser vistas nos discursos da obra “Assim falou Zaratustra” (1883), como por exemplo em “Dos Transmundanos” e “Dos Desprezadores De Corpos”, onde no primeiro citado, Zaratustra faz críticas à estes seres que vivem na terra, mas idealizam outra, pois estão insatisfeitos com a que possuem na terra. Estes ignoram a vida corpórea e valorizam uma espiritual. E Zaratustra os critica, e exalta discursos como o agora, a vida terrena e ao corpo. No segundo discurso citado, Zaratustra



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

também constrói críticas, estas dirigidas para aqueles que desprezam o corpo. São pessoas que se demonstram desinteressados com a própria existência e potência, e assim como os Transmundanos desejam o além e desprezam a realidade.

Em ambos os discursos, é perceptível o fato de Zaratustra incorporar a figura “médico filósofo”.

Com todas estas características, se torna possível fazer uma associação com Zaratustra e com Nômades e Esquizofrênicos, logo, um fato evidencia-se: os Nômades e Esquizofrênicos criados por Deleuze e Guattari são Zaratustra. Zaratustra foi uma das formas da influência de Nietzsche sobre Deleuze na criação do conceito Pensamento Nômade.

A admiração de Deleuze sobre Nietzsche é evidente em todos estes personagens, as semelhanças que possuem entre eles não é vã, foi proposital. Ser evidente da forma que é, foi proposital, pois, Nietzsche para além de influência, foi uma inspiração. Em Nietzsche, Deleuze pode ter encontrado ele mesmo. Pode ter visto um reflexo de suas ideias e conceitos.

## **Máquinas Desejantes**

O conceito de Máquinas Desejantes também carrega uma influência tão forte quanto à do Pensamento Nômade, mas sua força pende mais para a Vontade de Potência do que da própria Fisiopsicologia, pois, levando-se em conta que as Máquinas Desejantes estão em uma constante produção, são subjetivas, sempre desejam se expandir e superar-se, segundo Deleuze e Guattari, a Vontade de Potência se torna mais presente. Com essa presença e a marca do desejo de expandir, também se torna registrado, que Máquinas Desejantes são outro exemplo da forma que a influência de Nietzsche teve sob Deleuze.

Quanto à Fisiopsicologia, ela está em um campo mais externo, mais como um representante das Máquinas Desejantes do que como uma delas. A Fisiopsicologia age como a figura do “médico filósofo”, faz isto estando dentro da sociedade das Máquinas Desejantes, as quais sofrem com a falta de desejo e liberdade por conta do Édipo. E por ver toda essa situação que a figura do “médico-filósofo” cumpre com seu papel.

Diagnosticado a doença das Máquinas, a figura busca a cura das mesmas. Junto de pessoas como Zaratustra e Nômades com as Máquinas de Guerra, que neste caso, podem ser aquelas pessoas que usam de uma “transvaloração de valores”, guerreiam pela volta do desejo às Máquinas Desejantes, e por fim, destroem o Sistema. Após a destruição da cultura dominante, a figura instala assim, uma nova cultura não dominante e limitante.

O que os resistentes (Nômades, Esquizes, Zaratustras) fizeram para a sociedade governada pelo Édipo, pertencente às Máquinas Desejantes, Deleuze descreve nesta passagem: “[...] Nietzsche prossegue



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

numa tentativa de decodificação, não no sentido de uma decodificação relativa que consistiria em decifrar os códigos antigos, presentes ou futuros, mas de uma decodificação absoluta – fazer passar algo que não seja codificável, embaralhar todos os códigos.” (DELEUZE, 1985, p. 59)

A nova cultura é cheia de Vontade de Potência, busca desenvolvimento e o aprimoramento total do ser. A figura do “médico filósofo” dentro da sociedade já não mais adoentada das Máquinas Desejantes devolve à elas, o desejo e a produção. Ação esta que coincide com o propósito de Deleuze e Guattari ao terem escrito a obra “O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia”: “A ideia do livro é que seja usado como máquina de guerra, destruindo conceitos propostos pela psicanálise e colocando outros no lugar [...] não se trata de uma negação da psicanálise, mas uma superação de estruturas limitantes para o homem e seu desejo. (RAZÃO INADEQUADA, 2013)

É entendido por fim, que o “médico filósofo”, agindo externamente pode ser visto como um Nômade, que tenta resgatar a vida subjetiva das Máquinas Desejantes, dando coragem à elas para que superem o Sistema e a antiga cultura e assim, elevem a nova. O “médico filósofo” nômade cumpre seu papel como educador e nesta sociedade, vigiará para que uma cultura dominante dogmática não se faça mais presente, pois estas figuras, são cientes de que a arma que mais dá poder e controle à algum déspota ou tirano é a superstição, que esta por sua vez, organiza o medo da multidão, segundo Pelbart. (PELBART, 2002, p. 260)

É entendido também depois desta análise, que as Máquinas Desejantes são outra influência de Nietzsche sobre Deleuze e a maneira pela qual isto se torna perceptível.

## **Máquinas de Guerra Intrínseca e Extrínseca**

No último ponto, é preciso voltar à um discurso da obra “Assim falou Zaratustra” (1883) para responder à questão central da pesquisa.

No discurso de Zaratustra intitulado “Das três metamorfoses”, é tratado das três metamorfoses que alguém precisa passar para se libertar e atingir o Super-homem. A primeira metamorfose é um camelo, este animal, segundo Nietzsche, tem por características ser submisso, humilde ao extremo, dócil, obediente, possui a voz silenciada pelos seus medos e é acomodado. Este camelo representa aquelas pessoas que assim como o animal de carga, estão carregando o peso dos valores, da moral. Nietzsche diz que o camelo nunca mudará, pois, o medo o consome, o novo e o diferente o assustam.

A segunda metamorfose é o leão, este diferente do camelo é ousado, não é amedrontado, mas amedrontador, ele diz não aos valores, não os carrega, ele é essencialmente um destruidor. É com este poder de destruição que o leão consegue matar o dragão, que representa todos os valores e moral do mundo. O leão





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

é visto como os resistentes, quem não se curva à regência, mas mesmo com toda a revolta, estas pessoas e o leão ainda não conseguem atingir o Super-homem. Eles ainda não podem criar, somente destruir.

A terceira metamorfose é a criança, ela depois de ser servil e revoltada, é agora dona do poder de criação, de renovação, diz sim à vida. A criança é aquela que no Eterno Retorno encontrado na obra “A gaia ciência” (1882), diz sim à pergunta do Demônio, aceita viver mais uma vez a vida que viveu, pois sabe aproveitar cada instante que a vida proporciona, abraça ela como um todo, tanto seu sofrimento quanto sua alegria. E é por pensar assim que ela consegue tudo criar e renovar, atingindo o Super-homem. A criança abandona as muletas (valores velhos, crenças, dogmas) e anda por si mesma, pois está livre de todas estas prisões do corpo.

“Das três metamorfoses” possui tanto uma Vontade de Potência quanto de Fisiopsicologia, a Vontade de Potência pode ser representada pelo leão e pela criança, pois ambos possuem força para se desenvolver e expandir. A Fisiopsicologia pode ser vista também no leão e na criança, o primeiro como um aprendiz de “médico filósofo” e a segunda, como uma verdadeira Médica Filósofa, pois, ambos querem mudar a situação e a cultura dominante. Eles veem a doença e almejam curá-la.

Em “Das três metamorfoses” a forma que Nietzsche influenciou Deleuze é perceptível no modo em que Nietzsche cria este discurso: no mundo “Das três metamorfoses”, é possível notar que há uma cultura que procura dominar e controlar, esta cria camelos que cegos à tudo, obedecem. Nas sombras do mundo, ficam os leões, que ao terem noção do cenário que vivem, se indignam, não conseguem ficar calados e por isso, promovem revoltas e paralisações reivindicando formas de vidas expansivas, criativas, críticas, libertas de dogmas, valores e costumes velhos. Também nas sombras do mundo, estão as crianças, mais sábias do que a aparência pode dizer, elas estimulam os leões a reivindicar seus direitos para possíveis mudanças, mas é somente elas que tem o poder da mudança e por isso o fazem, criando aos poucos uma nova cultura, extinguindo a antiga, levantando bandeiras diferentes da que governa e inspirando à todos e todas. Juntas, as crianças como “médicos filósofos” cheias de querer, derrubam a velha cultura e instauram uma nova, exaltando-a.

Ao pôr este mundo ao lado do mundo da obra “O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia” de Deleuze e Guattari, eles se tornam idênticos um ao outro, pelo motivo de que “Das três metamorfoses” também foi uma das formas de inspiração e influência para Deleuze! Pode-se ver: os camelos são os Neuróticos e Sedentários do mundo controlado por Édipo, os leões são as Máquinas de Guerra que se dividem em dois: se pertencem aos Nômades se tornam Máquinas Nomádicas Extrínsecas, leões que rugem, que possuem a ambição de expansão, de criação e produção, desenvolvem a Fisiopsicologia e a figura “médico filósofo” dentro deles e almejam cuidar dos pacientes e da cultura adoentada dos mesmos, são máquinas humanizadas e críticas, andarilhos que anseiam por retirar da prisão de dogmas e crenças os



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Neuróticos e Sedentários que lá vivem. Se pertencem aos Déspotas, serão instrumentos acrílicos, leões que somente serão usados pela grande força que têm e para eliminar quem ousar contrariar o seu senhor absoluto, ficando inibido sua vontade e poder da Fisiopsicologia. E as crianças, são aqueles seres Nômades que além de se preocupar com os Sedentários e Neuróticos e a cultura que os matam e domesticam, são preocupadas em expandir, crescer e viver, assim como Zaratustra.

Pode-se concluir então, após a análise e interpretação, que as Máquinas de Guerra Intrínseca e Extrínseca da obra “O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia” são os leões que procuram ser as crianças em “Das três metamorfoses” para não somente se tornarem seres de pura Vontade de Potência como também exímios “médico-filósofos”, assim como os Nômades. O desejo dos leões indica que esta é finalmente, uma outra forma da influência de Nietzsche sobre Deleuze.

## CONCLUSÕES

Desta pesquisa, como análise comparativa crítica, se conclui que a influência de Nietzsche está nos conceitos “Pensamento Nômade”, “Máquinas Desejantes” e “Máquinas de Guerra Intrínseca e Extrínseca” de forma nítida, pois, basta ter conhecimento de “Fisiopsicologia” e da filosofia de Deleuze e Guattari para perceber tal coisa, dado ao fato de que os autores não se esforçaram em esconder tais evidências, visto que não se fazia necessário tal atitude. Pode-se concluir também que para além da Fisiopsicologia, a influência de Nietzsche sobre Deleuze também se faz presente na Vontade de Potência, no Eterno Retorno e no Super Homem, como indica Daniel Lins. (LINS, 2018, 271)

E um fato não deixa de passar despercebido: Deleuze, Nietzsche e Guattari foram autores que trouxeram de novo ao palco o amor à vida e a necessidade em celebrar a mesma, junto da importância que se deve dar à uma vida livre de dogmas e crenças, com uma cultura de valores próprios. Os três tornaram visíveis forças que precisavam serem percebidas novamente, para que com estas forças a sociedade adoentada passasse a ter uma cura. Cura esta que se mostra necessária para as últimas décadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Roberto de Almeida Pereira. Fisiopsicologia e naturalização do conhecimento em Nietzsche. **Cad. Nietzsche**, São Paulo, volume 36, número 1, p.279 – 304, 2015.

BASSETS, Marc. **50 anos depois do Maio de 68: essa data nunca se extinguirá**. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/23/cultura/1524504798\\_329892.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/23/cultura/1524504798_329892.html). Acesso em: 19 de março de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CARNEIRO, Beatriz Scigliano. Arte: máquina de guerra. **Revista Verve**, São Paulo, número 11, p. 218 – 232, 2007.

COSTA, Dhemersson Warly Santos. BRITO, Maria dos Remédios. A literatura de Caio Fernando de Bruh como máquina de guerra. **Revista Scriptorium**, Pará, volume.4, número 1, p. 73 – 85, 2018.

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Tradução de Luiz B.L. Orlandi. São Paulo: editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Nietzsche e a filosofia**. Tradução de Ruth Joffily Dias e Edmundo Fernandes Dias. Rio de Janeiro: editora Rio, 1976.

DELEUZE, Gilles. **Pensamento Nômade**. Tradução de Sônia Goldberg e Milton Nascimento. São Paulo: editora brasiliense, 1985.

FREZZATTI JR., Wilson Antônio. A fisiopsicologia de Nietzsche: o diagnóstico e a elevação da cultura como tarefa do médico filósofo. **Revista discurso**, São Paulo, volume 48, número 2, p. 187 – 199, 2018.

GONÇALVES, Nathan. **Nietzsche e as três metamorfoses do espírito**. Disponível em: <https://medium.com/pirata-cultural/nietzsche-e-as-tr%C3%AAs-metamorfoses-do-esp%C3%AAdrito-24b4ae847cdd> Acesso em 6 de março de 2020.

JACUBOWSKI, Felipe Renan. **Nietzsche: a doutrina da vontade de potência como superação do mecanismo**. Dissertação (Mestrado em Filosofia Moderna e Contemporânea) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2011.

JACUBOWSKI, Felipe Renan. Nietzsche: o discurso de Zaratustra contra os desprezadores do corpo. **Revista Theoria**, Minas Gerais, volume 03, número 06, p.142 – 156, 2011.

LAURO, Rafael. **Zaratustra – Das três metamorfoses**. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2013/11/09/zaratustra-das-tres-metamorfoses/> Acesso em 6 de março de 2020.

LINS, Daniel et al. Nietzsche e Deleuze: que pode o corpo. Rio de Janeiro: editora Relume dumará, 2002.

LINS, Daniel. O pensamento nômade. Nietzsche: vida nômade ou estadia sem lugar. **Revista Lampejo**, Fortaleza volume 6, número 2, p.271 – 286, 2017.

MARTON, Scarlett. **Nietzsche: das forças cósmicas aos valores humanos**. São Paulo: editora brasiliense, 1990.

NIETZSCHE, Friedrich. **A gaia ciência**. Tradução de Antonio Carlos Braga. São Paulo: Escala, 2013.

NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**. Tradução de Mário Pugliesi. São Paulo: Hemus, 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim falou Zaratustra**. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2011.

TRINDADE, Rafael. **Deleuze e Guattari – máquinas desejanter**. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2013/05/10/deleuze-maquinas-desejanter> Acesso em: 5 de maio de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

TRINDADE, Rafael. **Esquizoanálise – O império de Édipo [ou a fábrica de neuroses]**. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2015/05/06/esquizoanalise-o-imperio-de-edipo-ou-a-fabrica-de-neuroses/> Acesso em: 8 de abril de 2020.

TRINDADE, Rafael. **Nietzsche – O além-do-homem [ou, o super-homem]**. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2014/03/08/nietzsche-o-alem-do-homem-ou-o-super-homem/> Acesso em: 7 de março de 2020.

TRINDADE, Rafael. **O Anti-Édipo**. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2013/05/19/o-anti-edipo/> Acesso em: 15 de abril de 2020.

ZOURABICHVILI, François. **O vocabulário de Deleuze**. Tradução de André Telles. São Paulo: Ifch – Unicamp, 2004.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## "CANTAI AO SENHOR UM CÂNTICO NOVO": MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS NO FESTIVAL DE MÚSICA CATÓLICA CRISTO É NOSSO SHOW, EM CAMPO MOURÃO, PARANÁ

Brandon Lopes dos Anjos (CNPq)  
Unespar/*Campus* de Campo Mourão, brandon.njos@gmail.com

Frank Antonio Mezzomo (Orientador)  
Unespar/*Campus* de Campo Mourão, frankmezzomo@gmail.com

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro (Coorientadora)  
Unespar/*Campus* de Campo Mourão, crispataro@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Carismatismo. Tradição. Igreja Católica.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho procura analisar a estrutura e organização da Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show, observando suas ações na promoção de eventos carismáticos, no município de Campo Mourão (PR). Essas festividades envolvem, na sua execução, elementos tradicionais, carismáticos e midiáticos, com intensidades dissimétricas, manifestadas de formas diversas, como componentes de um “mosaico” católico. Ainda, objetivamos examinar as aproximações e articulações com o poder público municipal e estadual, na busca por alcançar visibilidade e fomento para a realização de seus projetos. Com isso, pretendemos contribuir com as discussões em torno das múltiplas expressões de adoração carismáticas, que envolvem espiritualidade, espetáculo, tradição e lazer, utilizadas como estratégia para ampliar o espectro de angariar fiéis, reafirmar a liturgia e conquistar espaço na cena pública.

Com mais de 100 milhões de habitantes que se declaram católicos, o Brasil exibe o título de “maior país católico do mundo”, realidade que vem se transformando nas últimas décadas. O percentual de fiéis desta instituição diminuiu no decorrer de todo o século XX, com acentuado declínio entre 1991 e 2010, caindo de 83,3% para 64,6%. Pesquisas recentes apontam para a manutenção desse quadro, com 61% em 2014 e 50% em 2020 (BALLOUSSIER, 2020; PRC, 2014; IBGE, 2012). O arrefecimento de sua hegemonia é fruto das transformações cada vez mais aceleradas e abrangentes da Modernidade, na qual as instituições religiosas perdem espaço, ao passo que há uma multiplicação de alternativas de formas de crer, apresentando ressignificações da tradição e diversas e novas formas de representações do sagrado. Neste mercado de bens simbólicos, como preferem alguns, a Igreja Católica precisa competir com a pluralidade de manifestações



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

religiosas, ao mesmo tempo em que luta para delimitar as fronteiras frente a expansão do discurso secular que permeia a sociedade contemporânea (BERGER, 2017; HERVIEU-LÉGER, 2015; BENEDETTI, 2009; GIDDENS, 1991).

Contudo, mesmo que Igreja Católica esteja perdendo fiéis, seu *ethos* se mantém com robustez no Brasil, em parte graças à sua capacidade de se adaptar e permear a cultura nacional por meio de bricolagens e sincretismos com outras religiões. Deste modo, o catolicismo se apresenta como um fenômeno multifacetado, que alcança um espaço de influência muito mais amplo do que o da instituição em si. Essa pluralidade de elementos que compõe esse “mosaico” católico não é estanque, mas convive, permeabiliza-se, entrelaça-se concomitantemente, estabelecendo relações de proximidade, distanciamento e diálogos, às vezes de forma harmônica, outras de maneira conflitiva. Tais características colaboram por constituir uma identidade católica plural, que possui contato com outras tradições e sistemas religiosos, além de sincretismos e trânsitos dentro da própria instituição. Assim, constrói-se um cenário no qual emerge uma igreja flexível, que customiza a fé, com combinações entre as diferentes religiosidades, buscando referências, por vezes, para além da fronteira da instituição católica, o que influencia nas configurações dos eventos, numa espécie de religiosidade fluída e em constante transformação (SOFIATI; OLIVEIRA, 2019; SOFIATI, 2015; CAMURÇA, 2013; TEIXEIRA, 2009).

Diante desse campo fluído, resignificado e em disputa é que procuramos compreender a constituição histórica e realização de ações da Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show, em uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se utiliza de observação participante e coleta documental (EMERSON, 2001; GEERTZ, 1989). Em um primeiro movimento, realizamos a apuração de materiais divulgados nas mídias informativas de Campo Mourão e região – Jornal Tribuna do Interior e os blogs BocaSanta, TaSabendo e Ilivaldo Duarte –, assim como nas redes sociais digitais ligadas à Associação de Evangelização e ao Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida – entidade que presta apoio na execução dos eventos. Em seguida, participamos da 12º Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show e da 17ª edição do Cristo é Nosso Show, realizados nos dias 31 de agosto e 02 de dezembro de 2019, respectivamente. Nesses eventos, coletamos fotos e vídeos, e abordamos os participantes, com o fim de compreender suas percepções sobre o trabalho que estava sendo realizado, além de, posteriormente, realizar entrevistas com os principais organizadores dos eventos. Ainda, participamos das reuniões da Associação, assumindo o papel de organizador das atividades, de forma a perceber com maior profundidade a dinâmica e as estratégias de trabalho da entidade.

A partir desse acervo documental produzido, organizamos este texto em três eixos. No primeiro, procuramos apresentar elementos sobre a constituição da Associação de Evangelização e as suas relações com o poder público municipal e estadual (I); em seguida, analisamos a utilização de elementos carismáticos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

nas edições anteriores dos eventos acima citados, no intuito de observar as transformações, não só no conteúdo, mas também na estrutura dos eventos, que culminaram com as edições de 2019 (II); e, para finalizar, abordamos a organização e execução do Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show, em 2019, que apresentou uma faceta mais intimista e conservadora, voltada para resgatar a “tradição” católica (III). Vale destacar que a literatura que permeia e fundamenta as análises é, em grande parte, fruto das discussões quinzenais realizadas junto aos membros do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, ao qual a pesquisa está vinculada.

## **CONSTITUIÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO CRISTO É NOSSO SHOW E SUAS RELAÇÕES COM O PODER PÚBLICO**

Fundada em 18 de dezembro de 2011, a Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show é uma associação religiosa constituída de leigos ligados ao Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida e as demais paróquias da Diocese de Campo Mourão. Conforme seu estatuto, tem como objetivo evangelizar e promover o desenvolvimento cultural por meio de eventos religiosos, além de criar projetos de assistência social aos mais carentes, a fim de proporcionar o aperfeiçoamento espiritual, moral, físico, profissional e psíquico aos participantes. Sua estrutura hierárquica é composta pela diretoria – presidente, tesoureiro, secretário-executivo, conselho espiritual e comissões para arrecadação de recursos, estrutural dos eventos e divulgação nas mídias –, pelos associados – que podem votar e serem votados – e pelos colaboradores, não votantes e inelegíveis (ASSOCIAÇÃO, 2018).

Atualmente, a Associação organiza dois eventos católicos já tradicionais em Campo Mourão. O primeiro, denominado Cristo é Nosso Show (CNS), foi criado em 2003 e, desde então, apresenta shows e pregações de celebridades do meio carismático, atraindo grande público ao município. O segundo, fundado em 2008, nomeado como Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show, é uma competição de músicos da região, com premiações para os três primeiros colocados nas categorias infantil e adulto. Ainda, na área de projetos sociais, disponibiliza aulas de violão e de canto gratuitas para crianças carentes nos Centros de Integração da Vila Guarujá, Jardim Tropical e Jardim Santa Cruz, bairros periféricos de Campo Mourão, contando, em 2020, com 47 alunos inscritos. Como pode ser observado, todos os trabalhos já eram realizados antes da fundação da Associação, que foi criada, segundo Edilson Bezerra – idealizador da linha “Cristo é Nosso Show” e primeiro presidente da Associação –, com o objetivo de organizá-los e captar recursos públicos e privados.

Como a Associação não possui fins lucrativos, precisa desenvolver estratégias para angariar recursos para a manutenção de seus projetos, que costumam ter diversos custos: um exemplo foi o valor da 10ª edição do CNS, realizado em 2012, que orbitou em torno de R\$ 60 mil e a premiação do 11º Festival de Música



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Católica, estabelecida em torno de R\$ 4.700,00, ocorrido em 2018. Assim, parte da renda arrecadada pela Associação vem da produção e comércio de objetos religiosos, sendo a principal as camisetas promocionais, além da realização de bazares e venda de pizzas – estes dois últimos, organizados no decorrer do ano de 2019, por exemplo, foram responsáveis por arrecadar R\$ 9.696,95. Ainda, o evento conta com o patrocínio privado de empresas e grupos comerciais tais como Coamo Agroindustrial Cooperativa, Expresso Nordeste, Associação Comercial e Industrial de Campo Mourão (ACICAM), Imobiliária Marco Vic e Tania Alimentos, além de emissoras de rádio e televisão, que fazem a divulgação dos eventos.

Contudo, não é apenas da iniciativa privada que vem a provisão para a execução dos trabalhos. As relações entre o poder público e a Associação de Evangelização apresentou uma estreita cumplicidade durante os anos de execução dos projetos ligados à marca “Cristo é Nosso Show” (MEZZOMO; PÁTARO; SEXUGI, 2018). Embora o Estado se autodenomine como laico desde o início do período Republicano, sua separação da autoridade da Igreja Católica não resultou na privatização da religião ou na criação de movimentos anticlericais, como ocorreu em outros países. Em um modelo de “laicidade à brasileira”, as instituições religiosas, em especial o catolicismo, continuam a ocupar um espaço privilegiado na esfera pública, com acordos e negociações, por vezes em estado de tensão, que fogem de um modelo engessado de laicidade. Deste modo, até mesmo as instituições religiosas fazem uso do discurso de laicidade para defender sua participação ativa junto ao Estado, algo que pode ser expresso na célebre frase “o Estado é laico, mas não é ateu!” (CAMURÇA, 2017; GIUMBELLI, 2013; MARIANO, 2011).

Uma das justificativas para a presença de manifestações religiosas no espaço público está em sua expressão como uma das facetas que constituem a cultura brasileira. Com isso, projetos como os promovidos pela Associação conquistam incentivo fiscal, embora estejam alicerçados em uma cosmovisão católica, cuja ideia reforça o entendimento de que o poder público deve “promover e proteger as infinitas possibilidades de criação simbólica expressas em modos de vida, crenças, valores, práticas, rituais e identidades” (CAMPO MOURÃO, 2016). Aqui, para alcançar das benesses do Estado, a religião não é tratada nominalmente, mas apresentada como tradição, história, cultura, e mesmo que se admita, o fundamento para a petição não é apenas sacro (BOSISIO, 2018). Podemos destacar duas fontes públicas de fomento aos trabalhos da Associação, a saber, o Programa Nota Fiscal Paraná (NFP) e a Lei de Incentivo à Cultura.

O NFP é um programa de incentivo fiscal que permite ao consumidor captar parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), podendo abater no IPVA, resgatar o valor em conta bancária, ou ainda repassar esse valor para instituições sem fins lucrativos, como é o caso da Associação de Evangelização. Para isso, é necessário que o consumidor forneça o CNPJ da instituição ou deposite sua nota fiscal, sem CPF, em uma das urnas disponíveis nos estabelecimentos comerciais. Desde fevereiro de 2017, quando passou a receber os benefícios do programa, até outubro de 2019, data da última atualização do





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

sistema de informação da NFP, a Associação havia recebido 192.269 notas fiscais, com uma média de R\$ 0,19 cada uma, que totalizaram R\$ 36.004,90: “sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei!” (BÍBLIA, Mateus 25, 21). Contudo, a grande pesca ocorre por meio da Lei de Incentivo à Cultura, na modalidade Mecenato, que garante incentivo fiscal para os projetos culturais aprovados por meio de edital. Nesta categoria, as empresas investem em atividades culturais e, em troca, recebem redução no valor de impostos pagos. Somente em 2016, a Associação garantiu R\$ 69.750,00 para a execução de seus projetos (SAUER, 2016).

Ainda, observamos as relações entre a Associação e o Estado presente na criação de leis e na presença de políticos que conferem visibilidade para a religião por meio de sua inserção no espaço público. Podemos citar a Lei 19.278/2017, proposta pela deputada estadual Cristina Silvestri (PPS), que concedeu à Associação o título de Utilidade Pública, baseado na justificativa de que a entidade “tem levado a comunidade a arte e a cultura como forma de crescimento e valorização humana. Uma das metas é a evangelização e a oração, em obediência à Santa Igreja Católica Apostólica Romana”. Tal título já havia sido atribuído, em nível municipal, por meio da Lei 3.000 de 2012, promulgada pelo então prefeito de Campo Mourão, Nelson Tureck (PMDB). Também nesse ano, a Associação recebeu uma Moção de Congratulações pela 10ª edição do CNS, indicada pela vereadora Nelita Piacentini (PR) e aprovada por unanimidade pela Câmara municipal. Ainda, por meio da Lei 18.455/2015, proposta pelo Deputado Estadual Douglas Fabrício (PPS), o evento CNS foi inserido no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Paraná, com a justificativa de que contribui “para o desenvolvimento da arte e da cultura do país” e de seu potencial na “conscientização dos jovens retirando-os do descaminho e orientando-os na sua vida futura”.

Essas leis criadas são instrumentos de legitimação e visibilidade da cosmovisão produzida e difundida pela entidade, que passa a ser naturalizada e considerada universal. Assim, leis como a que insere o CNS no calendário oficial de eventos ou que determina a criação do “Dia do Evangélico”, por exemplo, utilizam o calendário como instrumento de poder, a fim de produzir/manter uma identidade cultural. Deste modo, podemos dizer que a ideia de cultura é acionada para agenciar grupos, conquistar espaço e alcançar visibilidade e legitimidade na esfera pública (MEZZOMO; PÁTARO; PINHEIRO, 2019; BOSISIO, 2018; GIUMBELLI, 2014; MAFRA, 2011).

Outro elemento dessa união matrimonial entre Associação e poder público é a construção do “Pavilhão Cristo é Nosso Show”, um barracão construído no Parque de Exposições Getúlio Ferrari, em Campo Mourão, inaugurado em 2015 pela então prefeita Regina Dubay (PR) e pelo bispo Dom Francisco Javier. A Associação arcou com a mão de obra, enquanto a prefeitura cedeu o local e todo material de construção para a realização da obra, que ostenta em sua fachada a marca “Cristo é Nosso Show”, trazendo a ideia de propriedade: é o pavilhão do “Cristo é Nosso Show” (MEZZOMO; PÁTARO; SEXUGI, 2018).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Ainda, em 2017, foi instaurado um inquérito sobre o uso de energia elétrica no Parque de Exposições, que estaria sendo pago somente pela prefeitura e usufruído por sete empresas/entidades, entre elas a Associação de Evangelização.

Deste modo, com uma “boa medida, recalcada, sacudida e transbordante” dada pelas instituições privadas, mas principalmente por meio de uma série de benefícios concedidos pelo Poder Público, desde espaço gratuito e visibilidade até incentivo fiscais por meio de programas governamentais, a Associação tem conseguido apresentar em seus eventos grandes nomes do carismatismo que, logicamente, não trabalham na “messe do Senhor” sem remuneração. Diante do cenário desenhado, com uma relação acentuadamente próxima entre religião e Estado, vemos um novo sentido para a afirmação de Paulo de Tarso: “Tudo posso naquele que me fortalece”.

## **O CARISMATISMO CATÓLICO NOS EVENTOS PROMOVIDOS PELA ASSOCIAÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO CRISTO É NOSSO SHOW: UMA RESTROSPECTIVA HISTÓRICA**

Com performances fundamentadas na manifestação de elementos convencionais da Igreja Católica, revestidos de uma nova linguagem, o catolicismo carismático ganhou espaço nas três últimas décadas no Brasil, apresentando um leque de adaptações e transformações no seio da instituição religiosa, com destaque para a realização de eventos como “Barzinhos de Jesus”, “Cristotecas”, “raves católicas”, “aeróbicas de Jesus”, entre outras iniciativas que se tornaram comuns aos seus participantes. Esses eventos procuram diversificar os modos de viver a religiosidade para além dos modelos tradicionais, objetivando estancar a evasão de membros, granjear novos adeptos e reforçar os laços afetivos entre aqueles que frequentam esses encontros. Para isso, a Igreja passou a assumir e incorporar modelos considerados profanos aos seus rituais convencionais, purificando-os de seu conteúdo dito pecaminoso e os “santificando” para o seu uso e consumo (SILVEIRA, 2018; CARRANZA, 2009).

Convém mencionar que os eventos carismáticos não apresentam uma estrutura única, mas são multifacetados e complexos, a depender de seus organizadores, do local em que são realizados, além das tensões e articulações entre utilizar dos recursos disponibilizados pela modernidade e manter a lealdade às doutrinas e costumes. Essas novas performances valorizam e revisitam, constantemente, um ethos religioso tradicional, não representando um rompimento com a liturgia Católica, mas operando em seu interior ressignificações semânticas. Assim, utilizando da tríade “mídia, consumo e espetáculo”, elementos importantes como a celebração da missa, adoração à eucaristia, devoção mariana, entre outros dogmas e símbolos não são desprezados, mas apresentados com uma nova roupagem e consumidos voluptuosamente pelos fiéis, numa relação mui próxima com o universo evangélico-pentecostal (ORO; ALVES, 2016; CARRANZA, 2009).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Os eventos promovidos pela Associação de Evangelização – Cristo é Nosso Show (CNS) e o Festival de Música Católica homônimo – são organizados nesses mesmos moldes carismáticos, com intensidades que variaram no decorrer do tempo de execução. A primeira edição do CNS foi realizada em 14 de novembro de 2003, no Centro de Tradições Gaúchas Índio Bandeira, em Campo Mourão. A ideia foi sugerida por Edilson Bizerra, que já trabalhava na organização da Festa do Carneiro no Buraco, prato típico do município. Após ser curado de um problema nos rins, participou de um encontro carismático no dia de Pentecostes, no ano de 2003, quando foi vocacionado por Deus para esse novo trabalho: “Filho meu, use seus dons para realizar um evento para meus jovens e minhas famílias” (BRAZ, 2014). É importante notar a criação de um mito fundador que é capaz de chancelar a execução do projeto com o aval divino e esconder as tensões e articulações para sua execução, operando como uma solução imaginária (CHAUÍ, 2010). Deste modo, problemas iniciais como a falta de apoio financeiro por parte da Diocese de Campo Mourão, que transferiu a responsabilidade para o Santuário Diocesano Nossa Senhora da Aparecida, na figura de seu pároco Reinaldo Kuchula, acabam por ser romantizados, expoente da graça de Deus sobre o evento, que não trouxe prejuízos e atraiu um público de aproximadamente 1.500 pessoas.

O evento continuou nos anos seguintes, expandindo seus projetos e alcançando maior público. Entre 2007 e 2012, foram organizados shows de lançamento com grandes personalidades da música católica, como os Padres Fábio de Melo e Cleidimar Moreira e Dunga, cantor e pregador vinculado, na época, à Canção Nova, além de contar com a presença de autoridades públicas como os prefeitos da região. Já entre 2011 e 2015, o CNS passou a ser executado em dois dias seguidos, começando na noite do primeiro dia com uma missa, seguida de uma “Cristoteca” voltada para os jovens. No segundo dia, personalidades do meio católico se apresentavam durante todo o evento. Outro marco foram as carreatas organizadas entre 2007 e 2016, sempre uma semana antes do evento, objetivando convidar as pessoas para a festa. Essas ações marcam um período de expansão do CNS, que chegou a atrair mais de 15 mil pessoas para suas celebrações. As ações descritas apontam para uma tentativa dos organizadores – que, como vimos, a partir de 2011, se tornaram a Associação para melhor arquitetar os eventos e alcançar benefícios junto ao poder público – de alcançar maior visibilidade, por meio de exposições públicas que endossavam o evento principal. Deste modo, essas manifestações, geralmente em espaço público, buscam mediatizar o evento, conquistar audiência e engajamento do público como colaboradores ou prestigiadores, marcar posição em um mercado religioso cada vez mais pluralizado e edificar na memória coletiva mourãoense, por meio da repetição, a marca “Cristo é Nosso Show” (PROCÓPIO, 2018; HALBWACHS, 2014).

O carro-chefe das edições do CNS foram as participações das grandes celebridades do meio católico, com apresentações embebidas de elementos carismáticos que atraíram participantes de toda a região. Já ostentaram Frei Rinaldo, Banda Anjos de Resgate, Eliana Ribeiro, Dunga, Padres Reginaldo Manzotti e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Fábio de Melo, Tony Allysson, Thiago Brado, Irmã Inês, entre outros. As apresentações, mais que simples shows, envolvem experiências estético-afetivas, intercalando músicas intimistas e agitadas, promovendo uma religiosidade ligada ao corpo, ao subjetivo, ao sentir, além de ministrações e pregações com forte apelo emocional. (SILVEIRA, 2017; ORO, ALVES, 2016). Durante o show de Thiago Brado, na edição realizada em 2017, os participantes cantavam em uníssono, com as mãos levantadas em sinal de adoração, “Não tenho nada a oferecer, meu Senhor/ Mas te dou minha vida / É tudo que tenho / Recebe meu nada / Refaz morada / Habita em mim”, reproduzindo um clima de emoção contagiante, em um palco que utilizava de jogos de iluminação profissional, fumaça de gelo seco, e um repertório instrumental distante do modelo de sustentação da música sacra de estilo ceciliano.

Além dos louvores intimistas, também se apresentaram bandas e cantores que utilizaram de estilos musicais seculares como sertanejo, rock, samba, eletrônica, entre outros. Durante as performances, o público cantava, dançava, pulava, utilizava de todo corpo, em uma entrega intensa ao momento. Aqui, o que outrora era profano passa por um processo de sacralização, tornando-se apto para ser instrumentalizado na “obra de Deus”, em um cenário de tensão e articulação, no qual a instituição religiosa precisa orquestrar a tradição e o discurso conservador com essa nova roupagem, de modo a apresentar um evento atraente para os participantes (CAMURÇA, 2009). Assim, o agradável entretenimento adquire feições religiosas, cumprindo o chamado de Papa São João Paulo II (1996): “As pessoas consagradas, sobretudo quando operam neste campo por carisma institucional, devem adquirir conhecimento sério da linguagem própria desses meios, para falar eficazmente ao homem de hoje”.

Entre 2017 e 2019, observamos uma diminuição nas proporções do evento, cada vez reduzindo mais suas apresentações e atividades promovidas. Silmeire Pereira Veríssimo, atual presidente da Associação, explica que a falta de colaboradores voluntários para o trabalho prejudica a realização de atividades diversificadas: “Para você ter uma ideia, no bazar, no sábado, estávamos em quatro pessoas. Foi cansativo. Cada um tem seu compromisso, cada um tem sua família, cada um tem a sua vida e as coisas de Deus vão ficando em segundo plano” (VERISSÍMO, entrevista, 2019). Em parte, essa obstinação dos fiéis em participar ativamente da organização dos eventos pode ser explicada por uma característica cultural do catolicismo brasileiro, que está mais ligado a uma questão identitária do que com as prática e crenças. A “comunhão dos santos”, proferida no Credo Niceno-constantinopolitano, ilustra essas assimetrias entre o empenho de cada membro no trabalho, em que todos são católicos, compartilham do mesmo “estoque de graça”, mas contribuem com intensidades diferentes, em um catolicismo que exige muito de poucos – principalmente do clero e das lideranças laicas – e pouco dos fiéis (PIERUCCI, 2009; RUMSTAIN; ALMEIDA, 2009).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Outro ponto apresentado pela presidente está atrelado à redução do patrocínio privado e à falta de apoio da Diocese, que ocasionaram a redução dos trabalhos do CNS:

nos últimos anos a gente vem enxugando aos poucos porque [...], com a crise econômica do país, as pessoas diminuem o que é supérfluo. Então, as empresas que patrocinam o evento foram cortando, já não ajuda da mesma forma, as pizzas já não teve mais o sucesso que a gente tinha, tudo foi diminuindo e, automaticamente, a gente tem que começar a diminuir, porque a gente não tinha como bancar (VERISSÍMO, entrevista, 2019).

Ainda, além do CNS, desde 2008 é realizado, anualmente no Teatro Municipal de Campo Mourão, o Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show, que apresenta em sua configuração uma competição entre músicos católicos da região, com premiações em dinheiro, instrumentos musicais, troféus, entre outros, nas modalidades infantil e adulto. O evento era organizado em dois momentos, um primeiro de cunho eliminatório, no qual eram filtradas, entre todas as inscrições, aquelas que agradavam os jurados. Em seguida, eram realizadas as apresentações entre os mais qualificados, sendo os três melhores de cada categoria premiados. O festival atraía pessoas de vários municípios da região, entre eles Ubitatã, Goioerê, Janiópolis, Curitiba e Peabiru, em parte pela gratificação que, só em 2017, alcançou o valor total de R\$ 4.700,00. Nesta mesma edição foram realizadas 43 inscrições para apresentações.

O Festival segue os padrões carismático-midiáticos apresentados anteriormente, com a exposição da música católica em um palco de teatro, com jogo de luzes, instrumentos musicais diversos e jurados que avaliam considerando a presença de palco, o ritmo, a harmonia, a letra, a melodia, a expressão corporal, a afinação e o traje, valorizando e incentivando que os artistas incorporem em suas interpretações esses elementos. Assim, são unidos música, lazer e espetáculo, no qual o entretenimento se torna a religiosidade almejada pelos fiéis, e o uso do espaço público é instrumentalizado como meio de evangelizar aqueles que não fazem parte do aprisco católico (CARRANZA, 2009). Como aponta o fundador, Edilson Bizerra: “tivemos mais um grande evento, as expectativas foram superadas, muita música bonita, interação do público, e sem dúvida alguma, temos a certeza que a evangelização por meio da música teve mais um grande momento, todo especial” (CIDADE PORTAL, 2017).

Deste modo, é possível observar como os dois eventos da linha “Cristo é Nosso Show” apresentam, cada um ao seu modo, o uso do espetáculo e da emoção como meio de tornar seus eventos mais convidativos, utilizando, com intensidades diferentes, de elementos da tradição, mídias e carismatismo. Contudo, esses mesmos projetos passaram por mudanças estruturais em 2019, caminhando para um resgate mais intenso da tradição, um teor mais catequético das mensagens e um controle maior do uso do corpo, apresentando novas facetas do “mosaico” que compõe o catolicismo carismático, como veremos no próximo tópico.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## O NOVO “TRADICIONAL” NO FESTIVAL DE MÚSICA CATÓLICA CRISTO É NOSSO SHOW EM 2019

Embora o catolicismo carismático instrumentalize elementos considerados mundanos, apresentando performances modernas, com shows-missa e padres popstars, produzindo uma espetacularização do sagrado, seu discurso apresenta um teor conservador que busca se opor aos comportamentos ditos profanos como homossexualidade, fornicção, aborto, por exemplo (CAMURÇA, 2009). Junto a isso, há um zelo por conservar elementos da tradição católica, embebidos de emoção, mesmo que, por vezes, suas celebrações se apresentem como imediatistas e espontâneas. Ainda, esses elementos convencionais podem aparecer com maior ou menor intensidade, a depender dos organizadores, do local realizado, dos objetivos, do contexto histórico, entre outros fatores (CAMURÇA, 2015). Assim, chama a atenção a forma como a tradição foi resgatada com maior força no Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show, no ano de 2019, que não deixou de instrumentalizar elementos carismático-midiáticos, mas com uma ênfase destacada para o íntimo, para a contemplação do sagrado, com cânticos voltados para a autorreflexão, com pouca utilização de performances corporais.

A 12ª edição do Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show aconteceu na noite de 31 de agosto de 2019, no Teatro Municipal de Campo Mourão, no Paraná, organizado pela Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show e com apoio do Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, recebendo um público de aproximadamente 300 pessoas. A exposição do evento ficou na responsabilidade de Pe. Wesley Almeida, assessor da Comissão Diocesana para a Liturgia e vigário do Santuário acima citado. Nesse ano, ao contrário do modelo de competição característico do Festival, as apresentações ficaram ao encargo dos músicos paroquiais de Campo Mourão e Peabiru, que interpretaram cantos tradicionais organizados de acordo com o tempo litúrgico: Advento, Natal, Quaresma, Páscoa, Tempo Comum, entre outros.

A organização do espaço apontava para um resgate de elementos litúrgicos. No fundo do palco, foram colocados quatro tecidos, de diferentes cores, representando os tempos litúrgicos: roxo (Advento e Quaresma), vermelho (Pentecostes), branco (Natal, Páscoa e Festividades de Nossa Senhora) e verde (Tempo Comum). Havia símbolos de notas musicais coladas na frente do palco e junto com os tecidos, e um altar com a imagem de Nossa Senhora Aparecida acompanhado de um banner com Maiestas Domini, uma iconografia de Cristo entronizado, símbolo da Pastoral do Canto Litúrgico da Diocese de Campo Mourão, que organizou a parte dos louvores ministrados durante o Festival. Vale destacar que essa decoração está em um palco de teatro, com jogos de luzes, som, poltronas estofadas, fornecendo um clima de espetáculo. Deste modo, há elementos ligados à liturgia que são apresentados por meio de instrumentos midiáticos, formando uma celebração carismática com um destaque maior para a tradição.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O evento foi aberto com as falas de Silmeire Pereira Veríssimo e Ney Soares – apresentador das onze edições anteriores – que enfatizaram a dificuldade de organizar o Festival com poucas pessoas disponíveis para trabalhar. Em seguida, sucederam as apresentações das crianças que participam do projeto das aulas de violão acima mencionado, quando essas entoaram cinco músicas em estilo pop, quatro de origem evangélico pentecostal. O momento não só destoou das interpretações planejadas por Pe. Wesley – quase como uma resistência – como parece ter encontrado, por parte do público presente, boa aceitação, considerando que cantavam durante as apresentações e houve ovação ao final delas. Foi possível observar como as fronteiras entre o catolicismo carismático e o pentecostalismo evangélico não são bem definidas, mas se entrecruzam e se intercalam, originando bricolagens que são consumidas com relativa naturalidade pelos fiéis (ORO; ALVES, 2016). Contudo, a segunda parte, permeada por ministrações de Pe. Wesley, apresentou uma faceta do catolicismo que parece se opor a essas trocas simbólicas.

O ponto que se destaca está nas falas de Pe. Wesley, que valorizavam a tradição litúrgica acima de outras expressões religiosas dentro do catolicismo. O vigário começou falando sobre a importância da liturgia como forma de trazer a memória à vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, objetivando “transcender o cotidiano, ir além do superficial, atingir em profundidade o mistério de tudo quanto se vê e se toca” (ALMEIDA, 2019). Para isso, a música litúrgica, segundo o padre, funciona como uma “profissão sonora da fé” que, embora nem sempre priorizada pela massa de fiéis, possui o potencial de clamar pelos oprimidos, prestar adoração e expressar o anseio pelo Reino de Deus:

em se tratando de música litúrgica, sua verdade, seu valor, sua graça, não se medem apenas pela sua capacidade de suscitar a participação ativa, nem por seu valor estético e cultural, nem por seu sucesso popular, mas pelo fato de permitir aos crentes implorar ao Senhor piedade aos oprimidos, cantar os aleluias dos ressuscitados, sustentar os “maranatas” dos fiéis na esperança do Reino de Deus que vem (ALMEIDA, 2019).

Com a pluralidade de escolhas ofertadas pela Modernidade, que abalam as certezas outrora outorgadas pela tradição, aflora o anseio de voltar ao passado, ao capital simbólico antigo, como um meio de conseguir as respostas aos dilemas impostos por essas transformações aceleradas e abrangentes. Com isso, é criado um antagonismo inexistente entre o novo e o antigo – já que a tradição não é algo imutável, mas se transforma constantemente – que deságua em movimentos que apregoam a necessidade do resgate da tradição como único meio de salvar a instituição religiosa da corrupção mundana. Resumindo, a verdade estaria na tradição, e tudo fora dela seria impuro, não devendo ser utilizado (BERGER, 2017; PORTELLA, 2014; HERVIEU-LÉGER, 2005).

Isso é perceptível quando o Pe. Wesley aponta para o potencial da música litúrgica, que não está na sua estética e nem em sua escolha pelo público, mas em “permitir aos crentes implorar ao Senhor piedade



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

aos oprimidos, cantar os aleluias dos ressuscitados, sustentar os ‘maranatas’ dos fiéis na esperança do Reino de Deus que vem”. De forma implícita, podemos entender que as outras músicas se destacam por sua preferência popular, embora não conseguem exercer essa “profissão de fé”. Ao encerrar as apresentações, indicou, ainda, uma aversão às outras formas de louvor que vêm conquistando espaço dentro das igrejas católicas e evangélicas, bebendo de ritmos outrora considerados seculares, refrãos repetitivos e letras sem embasamento bíblico/litúrgico, numa indevida sacralização do profano:

A música litúrgica que é própria da Igreja, do templo, ela sai do templo e vem para o palco. Isso é uma coisa que dificilmente acontece, e aqui nós tivemos a oportunidade de mostrar a aqueles que, com o coração aberto, sincero e desejoso de Deus, também estiveram para acompanhar a beleza das canções cantadas nessa noite. No tempo em que nós estamos vivendo, onde tudo quanto é tranqueira tem entrado e se dito que é coisa boa, esta é a oportunidade que nós temos de ver aquilo que realmente nos eleva, eleva o nosso espírito e contribui para a edificação do nosso ser, da nossa pessoa (ALMEIDA, 2019).

Quando o vigário indica que “tudo quanto é tranqueira” está sendo utilizado nos templos como algo bom, nos questionamos sobre quais elementos são esses. Embora possamos apenas inferir, a chave do discurso está em considerar a música litúrgica como algo que “realmente nos eleva”, embora outros estilos até procurem se apresentar para essa função, mas apenas o primeiro “realmente eleva”. Mais uma vez, o discurso aponta para uma tradição que é melhor, que carrega a verdade, em detrimento das coisas novas que são falsas ou, no mínimo, supérfluas.

Como já destacado, as músicas apresentadas no Festival foram escolhidas e organizadas de forma que seguissem os tempos litúrgicos, todas selecionadas por Pe. Wesley. Esse explicou, durante o evento, o que é o ano litúrgico e a importância do domingo, enquanto tocavam cantos gregorianos ao fundo, elemento pouco usual mesmo durante as missas paroquiais. Entre cada um dos cânticos ministrados, houve uma inserção do padre para explicar sua importância, contar a história de sua composição, apresentar em qual momento do rito da missa ele é entoado, entre outras informações, o que acabou por trazer um aspecto catequético ao evento. É visível a preocupação de transmitir a tradição não só por meio dos cânticos, mas nas pequenas aulas, em uma busca por relembrar, trazer à tona algo que estava esquecido. Contudo, esse resgate do tradicional, que seleciona os elementos a serem apresentados marcados pela experiência e emoção, produzem algo novo com aparência de velho, algo vintage, que muito se distancia do passado (PORTELLA, 2014).

Na contramão do que esperávamos encontrar no evento, esta edição, embora apresente a liturgia dentro de um espaço secular – o teatro –, pouco trouxe de uma “nova roupagem” – ao mesmo tempo que é algo original, novo –, mas parece ter sido um esforço para conservar uma tradição que, aos poucos, vai perdendo seus adeptos. Ainda assim, é inegável a espetacularização do sagrado, característica marcante da midiatização do catolicismo, como meio de atrair os fiéis para participar deste momento catequético, além da





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

publicização ao vivo no Facebook, procurando alcançar um público para além do espaço do Festival. Deste modo, esse, em 2019, se apresentou como um evento carismático somado ao desejo de trazer de volta uma tradição exclusivista, o que cria um simulacro. Em um cenário de tantas tentativas fundamentalistas – não só no âmbito religioso – de resgatar o velho e enaltecer o passado, seria essa edição um reflexo de um movimento conservador mais amplo, para além da religião?

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Cantai ao Senhor um cântico novo”, dizia o flyer da 11ª edição do Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show. Era o que esperávamos, cânticos carismáticos, plateia pulando, dançando, um verdadeiro espetáculo vivenciado com todos os sentidos. Ao chegar, observamos a concretização do lema da 12ª edição: “A palavra se fez canto e vibrou entre nós”, com cânticos paroquiais e um público mais voltado à contemplação e, quando muito, o cantar junto aos intérpretes, somente um vibrar. Seria uma volta à tradição? Mesmo com o canto ceciliano tomando o palco, os discursos catequéticos e os elementos litúrgicos expostos, o cântico permanece novo, a palavra vibra de uma forma diferente, e a tradição mais uma vez é reinterpretada e atualizada.

Percebemos a união entre a tradição litúrgica da Igreja e elementos midiáticos na execução do Festival, em um catolicismo carismático que não se expressa por meio de manifestações de dons espirituais, participação de popstars gospel, realização de eventos de grandes magnitudes ou cânticos que utilizam de diversos ritmos musicais, mas que está profundamente mergulhado na tradição. Contudo, não desprezou a indumentária carismática, revelando as múltiplas facetas que o catolicismo pode assumir. Essas configurações, que apresentam proximidades, distanciamentos e diálogos entre os diversos catolicismos, apontam para um modelo de religiosidade fluído e em constante transformação, em resposta a uma sociedade cada vez mais individual e pluralizada, desafio para uma Instituição que busca se apresentar como “Una, Santa, Católica e Apostólica”. Esse mosaico católico-carismático, que apresenta diferentes aspectos a depender do ponto em que é observado, ora tradicional, ora “ultramoderno”, com junções entre os diversos estilos, criando uma gama de combinações originais, é visto não só no festival, mas também nas edições anteriores do Cristo é Nosso Show, que passou por transformações constantes, se atualizando e se adaptando às dificuldades orçamentárias e estruturais. Emoção e espetáculo caminham juntos com oração, adoração eucarística e outros elementos tradicionais.

Ainda, são notórias as articulações entre a Associação e o poder público municipal e estadual, casamento que tem mantido os projetos em execução, mesmo em um momento de crise e redução de patrocínios. Se podemos dizer que o Estado é laico, devemos considerar um estilo de laicidade à brasileira,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

que apresenta articulações e tensões entre Religião e Estado, em que a primeira conquista uma série de benesses da segunda, sobre a égide do título de “manifestação cultural”. Observamos que os valores adquiridos são expressivos, estão mais para sementes de “coco do mar” do que pequenos grãos de mostarda. Além do financeiro, as leis e participações de políticos em seus eventos trazem uma legitimidade à mensagem ministrada, enraizando sua cosmovisão na sociedade.

Enfim, a Associação, com seus eventos e suas relações com o público e o privado, tem produzidos novas formas de adoração pautadas na tradição litúrgica. Essas manifestações religiosas não estão restritas aos templos, mas avançam para teatros, parques, ruas, ocupam o espaço público e transmitem seu ethos religioso. O “canto novo” sai do templo, a palavra “vibra” não só nos corações dos fiéis, mas de todos os que estão nesses espaços, gravando a marca “Cristo é Nosso Show” na sociedade, tal qual está grafado no barracão no parque de exposições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Fontes

ALMEIDA, Wesley. Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show. Facebook. Publicado em 31 ago. 2019. Disponível em: <<http://bit.ly/3aOniBJ>>. Acesso em: 03 out. 2020.

ASSOCIAÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO CRISTO É NOSSO SHOW. Estatuto da Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show. 2018.

BÍBLIA, N. T. Mateus. In: BÍBLIA. Bíblia de estudos cronológica: aplicação pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2015, p. 1.278-1.509.

BRAZ, Rosiely de Mattos. Cristo é Nosso Show 2014. Youtube. 19 ago. 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2UNRMzc>>. Acesso em: 03 out. 2020.

CAMPO MOURÃO. Lei n. 3000, de 11 de setembro de 2012. Declara a utilidade pública a Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show. Disponível em: <<http://bit.ly/37k9HjB>>. Acesso em: 03 out. 2020.

CAMPO MOURÃO. Lei n. 3725, de 25 de maio de 2016. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Campo Mourão, Estado do Paraná, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações, recursos humanos, financiamento, tudo em conformidade com o artigo 216-A, § 4º da constituição da República Federativa do Brasil, e dá outras providências. Disponível em: <<http://bit.ly/31N2ze8>>. Acesso em: 03 out. 2020.

CIDADE PORTAL. Festival de Música – Cristo é Nosso Show – foi realizado no último final de semana em Campo Mourão. Cidade Portal. 19 set. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2UNH9MI>>. Acesso em: 03 out. 2020.

PAPA SÃO JOÃO PAULO II. Exortação apostólica pós-sinodal Vita Consecrata: do Santo Padre João Paulo II ao episcopado e ao clero, às ordens e congregações religiosas, às sociedades de vida apostólica, aos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

institutos seculares e a todos os fiéis sobre a vida consagrada e a sua missão na igreja e no mundo. A Santa Sé. 25 mar. 1996. Disponível em: <<http://bit.ly/37qm9OJ>>. Acesso em: 03 out. 2020.

PARANÁ. Lei 18.455, de 14 de abril de 2015. Inserção no Calendário Oficial de Eventos do Estado do Paraná do Evento Cristo é Nosso Show, realizado anualmente em Campo Mourão. Disponível em: <<http://bit.ly/2HctQNO>>. Acesso em: 03 out. 2020.

PARANÁ. Lei 19.278, de 07 de dezembro de 2017. Concede o título de utilidade pública à Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show, com sede no município de Campo Mourão. Disponível em: <<http://bit.ly/2HcutqE>>. Acesso em: 03 out. 2020.

SAUER, Sid. Liberada 1ª parcela do incentivo cultural. BocaSanta. 16 fev. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/2J2IKav>>. Acesso em: 03 out. 2020.

VERÍSSIMO, Silmeire Pereira. Entrevista. [set. 2019]. Entrevistador: ANJOS, Brandon Lopes dos. Campo Mourão, 2019. 1 arquivo .mp3 (30:12 min).

## Bibliografia

ANJOS, Brandon Lopes dos et al. “Eis que (quase) tudo se fez novo”: o carismatismo católico e as ressignificações da tradição no evento Cristo é Nosso Show. **Relégens Thréskeia**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 96-112, jan./jun. 2019.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha. Folha de São Paulo. 13 jan. 2020. Disponível em: <<http://bit.ly/38ZZ3jd>>. Acesso em: 03 out. 2020.

BENEDETTI, Luiz Roberto. Novos rumos do catolicismo. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & letras, p. 17-32, 2009.

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade**: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOSISIO, Izabella. Religião, cultura, nação: articulações possíveis a partir de três datas comemorativas. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 24, n. 52, p. 199-221, set./dez. 2018.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Tradicionalismo e meios de comunicação de massa: o catolicismo midiático. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & Letras, p. 59-78, 2009.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. **Religiões em movimento**: o censo de 2010. Petrópolis: Vozes, p. 63-88, 2013.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 15, n. 47, p. 855-886, jul./set. 2017.

CARRANZA, Brenda. Perspectivas da neopentecostalização católica. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & Letras, p. 33-58, 2009.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CHAUI, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

EMERSON, Robert. **Contemporary field research: perspective and formulations**. Prospect Heights: Waveland Press, 2001.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIUMBELLI, Emerson. Para estudar a laicidade, procure o religioso. *In: BÉLIVEAU, Verónica Giménez; GIUMBELLI, Emerson (Orgs.). Religión, cultura e política en las sociedades del siglo XXI*. Buenos Aires: Biblos, p. 43-68, 2013.

GIUMBELLI, Emerson. **Símbolos religiosos em controvérsias**. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

HALBWACHS, Maurice. **La topografía legendaria de los evangelios en Tierra Santa: estudios de memoria colectiva**. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas; Agencia Estatal Boletín Oficial del Estado, 2014.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Catolicismo: a configuração da memória. **Rever**, São Paulo, ano 5, n. 2, p. 87-107, 2005.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2015.

IBGE. **Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiências**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MAFRA, Clara. A “arma da cultura” e os “universalismos parciais”. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 607-624, 2011.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Cívitas**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; PINHEIRO, Amanda Costa. O dia do “evangélico”: estratégias e disputa para visibilidade pública de religiões evangélicas. **Mediações**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 335-354, jan./abr. 2019.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; SEXUGI, Fábio. “Cristo é Nosso Show”: configurações e arranjos entre o catolicismo carismático e o poder público. **Fênix**, Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2018.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica e pentecostalismo evangélico: convergências e divergências. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 17, n. 30, p. 219-245, jul./dez. 2016.

PIERUCCI, Antônio Flávio. É fácil ser católico. *In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, p. 15-16, 2009.

PRC. Religião na América Latina: mudança generalizada em uma região historicamente católica. Pew Research Center. 13 nov. 2014. Disponível em: <<https://pewrsr.ch/2YdqFeL>>. Acesso em: 03 out. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. O catolicismo e sua publicidade: reflexões a partir da construção da catedral de Nossa Senhora de Guadalupe (Foz do Iguaçu/Brasil). **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 20, n. 29, p. 63-86, ago./dez. 2018.

PORTELLA, Rodrigo. Só o passado salva: reflexões sobre identidades católicas alicerçadas em elementos pré-conciliares. **Pistis & Praxis**, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1035-1056, set./dez. 2014.

RUMSTAIN, Ariana; ALMEIDA, Ronaldo de. Os católicos no trânsito religioso. *In*: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Catolicismo plural**: dinâmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, p. 31-56, 2009.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Juventude católico-carismática: mudança de sentido, música e religião em ambientes urbano-eletrônicos. **Revista Sapiência**, Iporá, v. 6, p. 167-201, 2017.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. Devoções, catolicismo e mundo cibernético: semântica nova ou antiga permanência? **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 44, p. 31-49, jan./jun. 2018.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Perspectivas da laicidade no Brasil contemporâneo. **Contemporânea**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 327-350, jul./dez. 2015.

SOFIATI, Flávio Munhoz; OLIVEIRA, Túlio Fernando Mendanha de. Tradição e Modernidade Católica no Brasil: o caso da paróquia do Divino Pai Eterno em Trindade-GO. **Tomo**, São Cristóvão, n. 35, v. 2, p. 225-250, jun./dez. 2019.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. *In*: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **Catolicismo plural**: dinâmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, p. 17-30, 2009.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A OFICINA DA CASA LITERÁRIA DO ARCO DO CEGO E SUA INTEGRAÇÃO NA IMPRENSA RÉGIA: UM ACERVO AFINADO COM O ESPIRITO ILUMINISTA DO SÉCULO XVIII

Camila Geissler

Unespar/Campus Paranavaí, camila\_geissler@hotmail.com

Prof. Dra. Eulália Maria A. de Moraes (Orientadora)

Unespar/Campus Paranavaí, eulalia.moraes@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** 1. Iluminismo Português. 2. Agricultura Colonial do Século XVIII. 3. Recursos Naturais.

### INTRODUÇÃO

O debate iluminista está presente em Portugal desde a Reforma Pombalina em 1770. Influenciou a modernização da Universidade de Coimbra e propiciou o nascimento da Filosofia Natural e aplicação da Ciência Moderna nas colônias. Em final do século XVIII Portugal estava sintonizado com os ideais da racionalidade do iluminismo francês e o resultado foi à produção de um rico acervo sobre a natureza colonial adaptada para a agricultura. Preocupados em dar impulso à economia rural do Brasil e aumentar os lucros da Coroa Portuguesa criou-se um instrumento de divulgação para os fazendeiros: A “Tipografia ou a Casa Literária do Arco do Cego” (1799-1801), objeto direto dessa pesquisa científica, apoiada em análise historiográfica do período colonial com o objetivo de promover debates sobre o papel da agricultura na construção de enriquecimentos e divulgação de saberes sobre os recursos naturais, no final do século XVIII.

Sob a proteção de d. Rodrigo de Sousa Coutinho, a casa de edição foi dirigida pelo brasileiro José Mariano da Conceição Veloso (1741-1811), frei franciscano e naturalista. Além de ter publicado um número expressivo de livros, a editora funcionou como uma oficina para o aprendizado das artes tipográficas e da gravura. Como resultado, publicaram-se numerosas obras traduzidas para vários idiomas que se faziam acompanhar de imagens cujas técnicas de produção estavam sintonizadas com o que havia de mais moderno na Europa daquele momento.

Considerando que a “Tipografia” estava comprometida com a política colonial que, no plano interno e externo dava visibilidade ao Brasil, o objetivo desta pesquisa é promover debates sobre o papel da agricultura na construção dos enriquecimentos e divulgação dos saberes sobre os recursos naturais, no final do século XVIII; dar componentes para a aplicabilidade, na educação básica, de reflexões acerca das questões ambientais que se projetam na atualidade e que estão fundamentadas no processo de ocupação colonizadora.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, analisou-se a produção historiográfica sobre a temática apresentada, a partir do levantamento em artigos, capítulos e livros disponíveis na internet, em bibliotecas digitais do Brasil e Portugal, e na biblioteca da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Dessa forma, a metodologia utilizada constituiu-se numa análise bibliográfica que contemplou o tema proposto, ou seja, as interpretações historiográficas, divulgação dos saberes e apropriações de técnicas agrícolas contidas nos livros publicados pela Casa Literária e Tipográfica do Arco do Cego.

### Frei Veloso: viajante, botânico e letrado

Eu, senhor, que nasci no Brasil, e que nele estive mais de quarenta anos, que vi e pisei três de suas mais notáveis capitanias, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, e o governo do Espírito Santo, não posso ser insensível à acertada resolução de VOSSA ALTEZA, (...) por tanto devo pôr na presença de V.A. as reflexões, a que me obrigaram as minhas viagens Botânicas<sup>1</sup>.

Frei Veloso, *O Fazendeiro do Brazil*.

Na tentativa de não nos desviar do nosso objeto de pesquisa, dedicamos uma apresentação da atuação do Frei José Mariano da Conceição Veloso, diretor da Casa Literária e Tipográfica do Arco do Cego, uma figura fundamental na história luso-brasileira do final do período colonial.

A trajetória do Frei José Mariano da Conceição Veloso (1742-1811) destaca-se por seus estudos botânicos que revolucionaram os métodos de pesquisa da natureza adotados no período colonial do Brasil. Usando-se de ilustrações precisas das plantas nativas, classificação sistemática de suas nomenclaturas e identificação das espécies encontradas em campo formou a base de pesquisa para muitos outros botânicos posteriores.

Para compreendermos a atuação de Frei Veloso na área das ciências naturais é necessário entender do que se tratou a sua Expedição Botânica e seus objetivos estabelecidos. O naturalista brasileiro Frei Veloso liderou uma equipe, a mando do Vice-Rei Dom Luís de Vasconcelos, no período de 1783 a 1790 pelo Rio de Janeiro que objetivava mapear as plantas daquela região; tal expedição ficou conhecida como Expedição Botânica.

A expedição do franciscano fez parte de um projeto ilustrado luso-brasileiro realizado no conjunto das Viagens Filosóficas projetada por Domingos Vandelli (1735-1816) que objetivava realizar um levantamento dos produtos naturais existentes nas colônias de Portugal na tentativa de descobrir novas

---

<sup>1</sup> José Mariano da Conceição Veloso, *O Fazendeiro do Brazil*, Lisboa, Régia Oficina Tipográfica, 1798, vols. I, t. I, p. xiii.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

espécies, desenvolver a agricultura e a mineração para benefício da Coroa. As Viagens Filosóficas fundamentavam-se na inserção das equipes em áreas de todo o Império colonial, com maior ênfase na colônia da América, para realizar minuciosas investigações que eram registradas em textos, ilustrações e coleções de cunho científico. Cada equipe de pesquisa era formada por naturalistas, desenhistas e militares que calcorreavam longas viagens no território colonial.

Frei Veloso e sua equipe realizou sua pesquisa no Rio de Janeiro, nas matas, na serra de Parati e Paranapiacaba, no litoral e nas ilhas do rio Paraíba do Sul. O material coletado da flora e fauna foi encaminhado para o Real Museu e Jardim Botânico da Ajuda, em Lisboa. Vemos na figura a região pela qual a expedição liderada por Frei Veloso passou:

Figura 1. Mapa dos percursos das viagens filosóficas realizadas durante a administração de Martinho de Melo e Castro (1779-1795)



- — — — — Itinerário Filosófico Freixo
- ▭ Salazar da Silva Lisboa
- Joaquim Veloso e Mariana Cortes de Aguiar
- ▲ Joaquim Veloso e Mariana Cortes de Aguiar
- ▨ José Martim da Conceição Veloso
- ◻ Manuel Aranda da Câmara (Câmara provincial)
- Manuel Aranda da Câmara (Câmara municipal)
- ★ Manuel Gabriel da Silva e Joaquim de Almeida e Castro

Fonte: Frei Veloso e a Tipografia do Arco do Cego (PATAÇA, 2019, p. 168)

A Expedição Botânica feita pelo Frei Veloso e sua equipe possuía diversas similaridades com as primeiras viagens filosóficas, mas as suas diferenças que a tornou tão notável. A equipe de frei Veloso foi construída nos conventos franciscanos como frei Anastácio de Santa Inês, escrevente das definições





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

botânicas, frei Francisco Solano Benjamim, desenhador, e também, engenheiros militares encarregados de realizar os desenhos técnicos e precisos dos objetos de pesquisa.

Pode-se destacar que a maior especificidade das viagens comandadas pelo frei Veloso é o fato de sua equipe técnica constituída por estudiosos oriundos do Brasil, e não da Universidade de Coimbra como eram as idealizadas por Vandelli. Não tivemos acesso a documentos que expliquem a razão da escolha pelo frei franciscano em liderar tais investigações de história natural, sendo que, ele nunca tenha sido discípulo de Domingos Vandelli. Porém, perante as informações coletadas a respeito da formação do frei José Mariano da Conceição Veloso entende-se que a educação franciscana no Brasil possuía um grande referencial teórico, prático e teológico durante o período colonial, que pode ter sido um dos fatores para justificar tal escolha, e até mesmo o fator de relação do mesmo com a comunidade local por ser nativo da colônia portuguesa e viver durante muitos anos no Rio de Janeiro.

De acordo com Pataca (2019), tais incursões foram fundamentais para a troca de conhecimento e produtos da fauna, flora e minério entre colônias portuguesas distintas, conforme aponta a autora:

A investigação colonial, ao mesmo tempo que assumiu uma dimensão local na investigação minuciosa dos produtos naturais, também revelou dimensões imperiais nas ligações entre as colônias, por meio do movimento das viagens no espaço colonial, da troca de animais e vegetais pelas práticas de aclimação de espécies e pela criação de novas técnicas para transportar as coleções de produtos naturais pelas vias fluviais, marítimas e terrestres. (PATACA, 2019, p. 156)

Em 1790, ao final de sua Expedição Botânica, Frei Veloso viajou para Lisboa com o Vice-Rei do Brasil Luís de Vasconcelos e Sousa, com um enorme acervo contido em setenta caixões, que continha a descrição e desenhos de cerca de 1400 espécies botânicas coletadas na região para a publicação da obra *Flora Fluminensis*<sup>2</sup>. Porém, a publicação de sua obra foi adiada por um longo período e por diversos fatores que se correlacionam com o nascimento da Casa Literária do Arco do Cego.

O frei franciscano José Mariano da Conceição Veloso que exercia diversas funções a serviço do Estado como de tradutor, adaptador, autor, e administrador da Casa Literária do Arco do Cego, até mesmo antes de assumir a direção da tipografia lisboeta, porém, devemos fazer uma ressalva aqui referente à autonomia do frei. No decorrer da pesquisa encontramos diversos artigos e periódicos de historiadores que tentaram resgatar a imagem de frei Veloso no período oitocentista, como o “mito do herói injustiçado perante a Coroa” ou o “protagonista da formação intelectual luso-brasileira que atuava dentro de seus próprios desígnios”.

---

<sup>2</sup> Maria de Fátima Nunes e João Carlos Brigola, “José Mariano da Conceição Veloso (1742-1811): Um Frade no Universo da Natureza”, em Fernanda Maria Guedes de Campos et al. (org.), *A Casa Literária do Arco do Cego (1799-1801): Bicentenário*, Lisboa, Biblioteca Nacional/Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1999, p. 62.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Desmistificando tal ideia, o historiador Magnus Roberto de Mello Pereira (2019) faz um levantamento historiográfico nos confirmando que frei Veloso foi uma figura poderosa no meio intelectual português no século XVIII, porém todo o seu poder era derivado, no qual seguia ordens do seu superior Sousa Coutinho ou até diretamente da Coroa Portuguesa, sendo um coadjuvante e não um protagonista.

## **A obra *Flora Fluminensis* como prefácio da Casa Literária do Arco do Cego**

As inovações empreendidas por Frei Veloso vão além daquelas referentes às técnicas de história natural e as metodologias das viagens, elas transparecem nas concepções teóricas que fundamentam as obras editadas por ele em Lisboa. Essas atividades editoriais tiveram início na tentativa de publicação da sua obra *Flora Fluminensis*, com a descrição e ilustração de cerca de 1400 espécies de vegetais.

Analisando as imagens da natureza brasileira sobre a perspectiva da expansão do conhecimento científico, dos interesses econômicos da Coroa ou a tentativa de conservação das matas, nota-se que Frei Veloso criou um imaginário próprio sobre a natureza brasileira, indo na contramão das visões eurocêntricas sobre o Novo Mundo. Um fator que deve ser deixado registrado aqui, é o presente debate que existia no século XVII referente à natureza do Novo Mundo, sendo vista como inferior a que existia no Velho Mundo.

Pareando com a obra *Caminhos e Fronteiras* de Sérgio Buarque de Holanda (1957), em que o autor nos apresenta o processo de ocupação colonial português – Bandeirantismo - em São Paulo da perspectiva de “dentro para fora” da Colônia, o que tornou o processo colonizador algo diferente daquilo que era tradicional na Europa, grande parte dessa distinção se deu pela apropriação dos costumes e hábitos nativos. "O europeu transigiu em tudo, com os processos indígenas, sem se dar sequer ao trabalho de aperfeiçoá-los" (HOLANDA, 1957, p. 202). Essa necessidade estrangeira de conhecer tudo o que lhe era estranho no Novo Mundo. Através dos olhos dos nativos é o que nos faz assimilar as intenções do Frei Veloso sobre a utilização dos recursos da Colônia, mesmo que implicitamente.

Sendo a obra, *Flora Fluminensis* recheada de gravuras e ilustrações, algo que chamou a atenção dos estudiosos da época, mas dificultou a sua impressão e publicação. A obra possuía mais de duas mil pranchas demandando de equipamentos que não existiam em Portugal. Mesmo diante da dificuldade de impressão de sua obra, Frei Veloso se manteve na metrópole devido à proximidade com Dom Rodrigo de Souza Coutinho, e o interesse de ambos em desenvolver a agricultura da Colônia na América. Reconhecendo a necessidade de montar uma oficina de gravura em metal para ilustrar a obra, Frei Veloso se propôs a formar gravadores em uma verdadeira escola de calcografia, que fundamentaria a Oficina Tipográfica e Calcográfica do Arco do Cego em 1799.



## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Sobre a dificuldade de impressão da obra e a permanência do frei em Portugal, Faria<sup>3</sup> afirma:

Parece-nos importante salientar que a questão da ilustração dada a excepcional dimensão de sua vertente iconográfica, teve um peso determinante no processo acidentado da obra. A progressiva consciência dessa dificuldade, em função do malogro das sucessivas soluções equacionadas, levará Frei Veloso à constatação de que não poderia ver a sua produção gráfica em todos os seus seguimentos. [...] o registro desse trajeto que levaria ao planejamento e à montagem de uma oficina tipográfica e calcográfica autossuficiente para a produção da obra. (FARIA, 2019, p. 215)

Diferente da maioria das produções coloniais do final do século XVIII, que tinham um caráter utilitário e de retorno econômico, a *Flora Fluminensis* não se enquadra no perfil. Em seu conteúdo, as plantas são enunciadas pelo nome científico, privilegiando informações sobre as características extremamente científicas, com quase nenhum destaque aos usos e aos nomes populares. Tratando-se de uma obra “estranha” aos hábitos literários do país, dificultando sua aceitação para a comercialização para o grande público e a tornando rentável.

Figura 2. Ilustração de *Verbascum Blataria*



Fonte: *Florae Fluminensis Icones fundamentales*, (VELLOZO, 1827, Tomo 3)

<sup>3</sup> Miguel Figueira de Faria, “A Flora Fluminense de Frei José Mariano da Conceição Veloso e a Gênese da Casa Literária do Arco do Cego”, em Ermelinda Moutinho Patoca e Fernando José Luna (org.), *Frei Veloso e a Tipografia do Arco do Cego*, São Paulo, Edusp, 2019, p. 215



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Consequentemente, a obra do Frei Veloso, que foi redigida em 1790 depois de sete anos de pesquisa de campo no Rio de Janeiro, só foi publicada em 1827 em onze volumes, postumamente. A longa passagem de tempo entre criação e publicação desvalorizou o conteúdo dos manuscritos à luz dos saberes botânicos que se renovavam a cada dia. Devido ao seu conteúdo amplamente ilustrativo diversas páginas foram arrancadas, o que comprometeu ainda mais a sua longevidade.

É importante mencionar também que no decorrer dessa pesquisa contatou-se que, atualmente, existem apenas duas coleções completas no Brasil, uma na Biblioteca Nacional, que também possui chapas originais em cobre e outra na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na Universidade de São Paulo, que está digitalizada e disponível gratuitamente na internet. Registrando também, que o bibliófilo José Mindlin conseguiu colecionar o maior número de obras publicadas pela Tipografia Arco do Cego, mais do que qualquer outra biblioteca, inclusive de Portugal.

## A Tipografia do Arco do Cego e a circulação de conhecimentos

Desta forma procurarei, quanto permitirem minhas débeis forças, encher as Reais intenções, e ordens de VOSSA ALTEZA, ajuntando, e traduzindo tudo, o que julgar útil à economia rural desta arrendível porção dos Vassallos de VOSSA ALTEZA, estabelecidos fora dos fogões pátrios, mas dentro dos seus Reais Domínios<sup>4</sup>.

Frei Veloso, *O Fazendeiro do Brazil*.

Com a insurgência de diversos movimentos e transformações ocorridas na Europa, como a Revolução Francesa e a propagação do Iluminismo, torna-se latente a necessidade de adaptação por parte da Monarquia Portuguesa a essas mudanças de cunho racional para “não ficar para trás”. Diante da inevitabilidade de atualização científica para competir com outros países umas das soluções propostas pela Coroa foi a produção de um rico acervo sobre a natureza colonial adaptada para a agricultura em suas colônias, com enfoque nas terras do Brasil, nascendo assim a Casa Literária do Arco do Cego (1799-1801) sob a proteção do então Secretário dos Negócios da Marinha e do Ultramar Dom Rodrigo de Sousa Coutinho, a casa de edição foi dirigida pelo brasileiro José Mariano da Conceição Veloso (1741-1811).

O projeto editorial era uma casa literária, pois traduzia e editava obras de aporte científico e metodológico. Oficina tipográfica, pois imprimia tais obras que eram selecionadas “a mando de Vossa Alteza Real”. E Calcográfica por tratar-se de uma oficina de gravação em metal para a ilustração das obras, e também, responsável por formar novos gravadores.

---

<sup>4</sup> José Mariano da Conceição Veloso, *O Fazendeiro do Brazil*, Lisboa, Régia Oficina Tipográfica, 1798, vols. I, t. I, p. v.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Sendo a Casa Literária do Arco do Cego fundada com o objetivo de divulgar conhecimento para fazendeiros das colônias portuguesas a partir da sua sede em Lisboa foi insurgente a necessidade da criação de um público alvo para a distribuição e venda das obras (VILLALTA, 2019). Frei Veloso, junto com Sousa Coutinho, adotaram a abordagem de divulgar os “saberes necessários” para tal público. Saberes e técnicas que conduziam a riqueza – agricultura, mineração – e a maior produção de produtos rentáveis para a Coroa. Tendo como característica fundamental o uso intensivo e didático de imagens e gravuras, com o duplo objetivo de instruir os leitores e entretê-los, fazendo-os desejar possuir as obras.

Todo o projeto foi amparado pelo pensamento iluminista, intencionado a atingir aquelas elites eruditas da época que detinham “um gosto particular” por publicações fortemente ilustrativas e também aquelas classes menos instruídas, como nos relata Faria (1999):

A preocupação de fazer chegar ao maior número possível de leitores uma informação acessível e prática é visível nos comentários de Veloso, ao criticar ‘o ócio literário’ de autores cujas obras ‘jamais servirão para o conhecimento dos camponeses, como desconhecedores da linguagem em que são escritas e apenas para algum rico proprietário’ [...]. (FARIA,1999, p. 120)

Durante a existência da Casa Literária do Arco do Cego foram publicados mais de 80 títulos bibliográficos, dos quais 36 eram originais de autores portugueses ou brasileiros, 46 eram traduções e 6 edições em latim. A predominância de obras editadas em português evidenciava o propósito da mesma em alcançar um maior número de leitores, sempre seguindo o ideal de frei Veloso “Sem livros, não há instrução”.

Como uma das principais obras traduzidas e publicadas pela Tipografia do Arco do Cego foi *O Fazendeiro do Brazil*, distribuída em onze volumes, que possuía um caráter extremamente didático direcionado a instruções dos agricultores brasileiros. Abordava temas como o cultivo da cana de açúcar, cacau, café, tabaco e bicho-da-seda. “Várias obras publicadas por frei Veloso procederam a existência da Casa Literária, já que se encontrava ativo como editor desde 1796” (LIMA, 2019).

Outra publicação que merece ser lembrada nessa pesquisa é *Memória sobre os Prejuízos Causados pelas Sepulturas dos Cadáveres nos Templos e os Métodos de os Prevenir* de frei Veloso publicada em 1800, que é um exemplo bem específico sobre os cuidados com o meio ambiente existente na época por requerer um “ar respirável” para os fieis dentro dos templos e a reforma dos cemitérios de forma radical para “a exumação dos sepultados, substituindo as terras inficionadas das sepulturas outras novas, e sadias” (p. 2-3)

A Casa Literária do Arco do Cego foi criada por Dom Rodrigo de Sousa Coutinho em 10 de agosto de 1799; e encerrou suas atividades em 07 de dezembro de 1801 quando foi integrada a Imprensa Régia e a vinda da Corte Real para o Brasil desvincilhando das investidas de Napoleão Bonaparte, como nos afirma Filgueiras (2019). Do ponto de vista financeiro, a Oficina do Arco do Cego dependia inteiramente das verbas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

provenientes da Secretaria da Marinha que garantia o pagamento das despesas e da manutenção. Mesmo com uma loja aberta no Rossio e remessas enviadas ao Brasil, as vendas eram irrisórias e o retorno financeiro não compensava o investimento. Tornando a editora improfícua à administração Régia mesmo diante de todos os esforços e o incansável trabalho de Frei José Mariano da Conceição Veloso.

## **A Casa Literária do Arco do Cego: uma abordagem interdisciplinar na Educação Básica**

Como fechamento dessa pesquisa, gostaríamos de relacionar o nosso objeto de pesquisa com a sua aplicabilidade na Educação Básica de forma transversal e complementar ao currículo escolar. Ao problematizar as condições impostas pelo mercantilismo, e o capitalismo em germinação, existente no século XVIII que empreendia as alterações do meio para satisfação das necessidades imediatas de produção - explícito na função da Casa Literária do Arco do Cego - tentamos compreender as condições que são resultadas do processo histórico e cultural da humanidade, identificando as transformações no meio ambiente que se trata do pensar socialmente, politicamente e culturalmente.

Karnal (2016) propõe aos magistrados da área de Humanas uma reflexão sobre aquilo que é transmitido para os alunos em sala de aula e seus significados e suas utilizações na vida cotidiana:

[...]Qual a validade da História e do que eu faço para meu aluno e para mim? Como eu posso despertar no jovem tanto o interesse pela cultura mais formal como a capacidade e os instrumentos para analisar o mundo que o cerca? Talvez a pior pergunta seja a inversão desta: como eu vou descobrir qual a validade de tudo isso? Sim, porque é possível que o desânimo de um aluno seja apenas parte de um complexo maior que me inclua. (KARNAL, 2016, p. 10).

Constatando-se que nossa sociedade necessita de novas abordagens nas políticas ambientais, cabe aos professores e educandos a tarefa de formar cidadãos conscientes e transformadores de seu meio, indo além da assimilação de conteúdos obrigatórios. Tal encargo deve ser tratado de forma interdisciplinar assim como é estabelecido na lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN).

A relação homem X natureza disposta pela Tipografia do Arco do Cego pode ser confrontada em sala de aula na perspectiva atual da comunidade na qual a escola está inserida, valendo-se de trechos das obras publicadas pela tipografia e dos registros das análises dos materiais coletados durante pesquisa de campo realizada por Frei Veloso durante sua Expedição Botânica. Porém, ressaltamos aqui o cuidado ao evitar anacronismos com a História proposta como conteúdo escolar, para uma utilização benéfica do tema para a difusão da consciência ambiental.

Outras abordagens que podem ser realizadas com o objeto de pesquisa em questão são as ideias iluministas e o fim do Mercantilismo, que estão intrinsecamente ligados a Casa Literária do Arco do Cego e seu propósito. Indo além de métodos e abordagens engessadas, tendo o conteúdo o papel central no processo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

ensino-aprendizagem e sua seleção devendo estar em correlacionado as problemáticas social de cada momento histórico, e também, abrangendo os valores, as normas e atitudes (BEZERRA, 2016)5.

Tomando partido do uso de uma História mais tangível para os alunos da Educação Básica e na tentativa de superação de propostas inteiramente lineares e sequenciais; interligando os continentes e seus papéis na construção das sociedades contemporâneas. A chamada História Integrada que faz uso dessas conexões pode ser abordada como um método facilitador dessa abordagem.

Contrapondo o filósofo francês René Descartes (2001) que foi o precursor da fragmentação do conhecimento com seu método cartesiano, método que não nos cabe aprofundar nessa pesquisa científica, propomos aqui uma união de conteúdos e disciplinas ao tratar o tema em sala de aula.

Fazendo junção entre outras áreas de conhecimentos, como Geografia e Artes, através de uma transversalidade no ensino presentes nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais). Levando em consideração que a educação brasileira baseou-se durante muito tempo numa História marcada por grandes heróis e grandes acontecimentos, apresentada de forma linear e cronológica que “vai se encaixando e até chegar ao que somos hoje” , é preciso entender que tal método distanciou os estudantes do conhecimento histórico prático; por isso a reflexão aqui apresentada na intenção de romper com tais barreiras educacionais ainda existentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Roger Chartier (1998), leitura será sempre apropriação, invenção. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que subverte aquilo que o livro lhe pretende impor, no entanto, esta liberdade não é absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Do antigo rolo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler (p. 77).

Sendo que as leituras são variantes históricos, ou seja, a sua apropriação ou compreensão da escrita varia de acordo com fatores presentes no momento da leitura, a ideia de que o livro muda o seu significado com o passar do tempo, tornando-se diferente o modo de “se ler” e o modo de “se escrever” o texto o que resulta num afastamento entre autor e texto. Essa liberdade na leitura, e acesso a ela, que se fortifica no

---

5 Holien Gonçalves Bezerra, “Ensino de História: Conteúdos e Conceitos Básicos”, em Leandro Karnal (org.), *História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas*, São Paulo, Contexto, 2016, p. 39.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

período pode ser assimilada a ascensão do Iluminismo por toda a Europa que fundamentou o surgimento da ciência e sua propagação pelo mundo.

Tais variantes que fundamentaram a proposta dessa pesquisa científica que buscou imergir no mundo dos impressos direcionados a agricultura colonial, despostos pela Tipografia do Arco do Cego, e compreender seus reflexos diante da mentalidade daqueles que interagiam com esses conhecimentos alavancados pela expansão do pensamento ilustrado. Como afirma de José Augusto Pádua:

A mentalidade das Luzes era interpretada mais como um instrumento prático de progresso científico e desenvolvimento econômico do que como uma doutrina de emancipação política e filosófica. Nesse contexto, o Iluminismo contestatório, radical e republicano foi explicitamente rechaçado. (PÁDUA, 2002, p. 39)

Constatando-se que o pensamento Iluminista foi adotado pela Coroa Portuguesa para benefício e manutenção da monarquia, sendo adaptada à veleidade da Corte, a reflexão a respeito desses usos e desusos da racionalidade iluminista, com seus traços de modernidade que contribuiu para uma melhor organização da máquina de extorsão da metrópole sobre as suas colônias, se faz necessário no decorrer da pesquisa. Entendendo que o Império português foi uma “vitima” das reformas ilustradas patrocinadas pela Coroa, que buscava a modernização científica e econômica de suas colônias, mas ao mesmo tempo, desejava conservar os pilares do Antigo Regime intactos (absolutismo, catolicismo e sociedade estamental).

Todas essas novas perspectivas só surgiram, segundo Pádua (2002), devido a grande concorrência que existia devido à produção excessiva dos mesmos produtos em diversas regiões do globo - algodão e cana – e a descoberta de uma nova espécie nativa que tivesse um grande valor comercial traria os lucros tão almeçados pela Coroa. Portanto, essa tentativa de melhorar a agricultura colonial, segundo Pádua, era um meio de tentar alavancar a economia que usou de várias abordagens em busca de êxito.

Uma das tentativas foi a de trazer para a colônia espécies de outras regiões do globo para o estabelecimento em jardins botânicos, assim como existiam na França, Inglaterra e Holanda; ocasionando diversos casos de espionagem botânica entre Estados e contrabando. Outro método adotado pela metrópole foi o de catalogar as espécies nativas da colônia que pouco se conhecia, pois haviam sido ignoradas para somente o uso do solo para plantações em grande escala. Nascendo assim as Viagens Filosóficas lideradas por Domingos Vandelli e a Expedição Botânica realizada pelo Frei José Mariano da Conceição Veloso, que a partir de 1799 passa a ser o diretor da Casa Literária do Arco do Cego.

Segundo Villalta (2019) a política de cunho reformista de Portugal desenvolveu uma espécie de critérios para a escolha das obras publicadas e distribuídas, sendo censora por um lado, e corroborativa para determinadas publicações, cujos conteúdos estivessem em sintonia com as diretrizes do governo. Referente às obras publicadas pela tipografia, constata-se o cunho científico voltado para a prática cotidiana,





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

idealizadas em um processo eurocêntrico de transferência de saberes. O que dificultou a implantação bem-sucedida dos métodos, por basear-se em técnicas idealizadas para o solo e clima europeu que se diferencia grandemente do encontrado nos continentes da América e da África.

A Casa Literária do Arco do Cego pode ser vista como a concretização de um projeto político de D. Rodrigo Coutinho, inspirado no iluminismo, para uma política de realçar a importância do Brasil com seu vasto território, e também, para a ação de propagar e difundir as Luzes de forma rentável à Coroa Portuguesa. Sobretudo, enfatizando o domínio da agricultura, através de publicações ilustradas, fator atrativo da Tipografia.

Ao pesquisarmos a Tipografia do Arco do Cego (1799-1801) percebemos o interesse, ainda que imaturo e superficial com o cuidado e preservação do meio ambiente como nos diz Pádua (2002). Não defendemos aqui a ideia de conscientização dos usos e abusos da natureza com o viés de “salvar o planeta”, isso seria um grande anacronismo de nossa parte, mas sim, o interesse existente em “ter cautela com a mãe natureza para que se possa lucrar mais e sempre”. Trata-se de um caráter totalmente comercial e lucrativo.

## CONCLUSÕES

Diante das informações coletadas durante a investigação alguns pontos se sobressaíram a respeito da influência do Iluminismo na formação intelectual portuguesa e brasileira; apontamentos que apresentavam as pesquisas realizadas em territórios da colônia por Vandelli e frei Veloso nos confirmaram a complexidade da dinâmica das viagens e suas técnicas de História Natural que formaram a base para o nascimento da Casa Literária do Arco do Cego e as mudanças que a mesma ocasionou.

Concluimos por meio da pesquisa e análise dos documentos produzidos pela “Tipografia” que é possível realinharmos o saber produzido, pela pesquisa, para um debate sintonizado com importantes reflexões, como por exemplo, os recursos naturais hídricos, o mito da natureza inesgotável, a monocultura, as queimadas, os defensivos agrícolas, a formação ética para a cidadania e a relação homem x natureza.

Sem dúvida, há muito que pesquisar sobre a tipografia, que transitou de uma fonte tipográfica representativa do racionalismo francês na época das Luzes à um projeto educativo generoso da Coroa Portuguesa, como o da Casa Literária do Arco do Cego.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTHAM, George. Papilionaceae. In: MARTI US, C. F. P. (Ed.). **Flora Brasiliensis**. Lipsiae: Frid. Fleischer, 1862. v. 15, p. 1-350.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CAMPOS, Fernanda Maria Guedes; LEME, Margarida Ortigão Ramos Paes; FARIA, Miguel; CUNHA, Margarida; DOMINGOS, Manuela. **A Casa Literária do Arco do Cego (1799-1801)** - bicentenário: “sem livros não há instrução”. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, Biblioteca Nacional, 1999.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre Práticas e Representações**. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: editora Bertrand Brasil, 1990.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 102 p. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/363690/mod\\_resource/content/1/DESCARTES\\_Discurso\\_do\\_m%C3%A9todo\\_Completo.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/363690/mod_resource/content/1/DESCARTES_Discurso_do_m%C3%A9todo_Completo.pdf). Acesso em: 5 maio 2020.

KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas**. 6ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016. 216 p. ISBN 978-85-7244-216-9.

LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em 12 mar. de 2020.

MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von; SPIX, Johann Baptist von. **Viagem pelo Brasil: 1817**. São Paulo: [s. n.], 1940. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/7757>. Acesso em: 18 jun. 2020.

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1995.

PÁDUA, José Augusto — **Um Sopro de Destruição: Pensamento Político e Crítica Ambiental no Brasil Escravista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

PATACA, Ermelinda Moutinho. **Terra, água e ar nas viagens científicas portuguesas (1755-1808)**. Orientador: Profa Dra Sílvia Fernanda de Mendonça Figueirôa. 2006. Tese (Doutorado em Geociências) - Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Geociências, Campinas - SP, 2006.

PATACA, Ermelinda Moutinho; LUNA, Fernando José (org.). **Frei Veloso e a Tipografia do Arco do Cego**. 1ª. ed. São Paulo: Edusp, 2019. 448 p. ISBN 978-85-314-1689-7.

TENGARRINHA, José (org.). **História de Portugal**. São Paulo - SP: Unesp, 2000. 371 p.

VELLOZO, José Mariano da Conceição. **Florae Fluminensis... Icones Fundamentales**. Paris: Oficina Litográfica Senefelder, 1827. 11 volumes de estampas numeradas.

VELLOZO, José Marino da Conceição. **Memoria sobre os prejuizos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos, e methodo de os prevenir**: oferecida a S. Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor. [S. l.]: Tipografia Calcográfica, Tipoplástica e Literária do Arco do Cego, 1800.

VELLOZO, José Mariano da Conceição (compil.) – **O fazendeiro do Brazil Criador**. Lisboa: Na Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego, 1798.

VILLALTA, Luiz Carlos. **Reformismo Ilustrado, Censura e Práticas de Leitura: Usos do Livro na América Portuguesa**. 1999. 443 p. Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, 1999.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 2011, São Paulo. **Coletar, preparar, remeter, transportar – práticas de História Natural nas viagens filosóficas portuguesas (1777-1808)** [...]. [S. l.: s. n.], 2006. Disponível em: [http://encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/14/1300882030\\_ARQUIVO\\_ermelindaanpuh2011.pdf](http://encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/14/1300882030_ARQUIVO_ermelindaanpuh2011.pdf). Acesso em: 30 abr. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## **“ZESZYTY I MODLITWY” (Cadernos e Orações): A ESCOLA POLONESA DAS IRMÃS DA SAGRADA FAMÍLIA NA LOCALIDADE DE SANT’ANA NO SUL DO PARANÁ (1914)**

Daniele Krul (Fundação Araucária)  
Unespar/União da Vitória, daniele\_krul@yahoo.com.br

Roseli B. Klein (Orientadora)  
Unespar/União da Vitória, roseli.klein@hotmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** História da Educação. Escolas étnicas. Práticas educativas.

### **INTRODUÇÃO**

Os poloneses partiram de sua terra natal no final do século XIX em busca de melhores condições de vida e atraídos por propagandas divulgadas na Europa. Entretanto, ao chegarem no Brasil, encontraram muitas adversidades. Entre elas a falta de domínio da língua portuguesa, a fixação em comunidades distantes e desprovidas de recursos materiais, e de comunicação. Os grupos depois de precariamente instalados, fortaleceram-se por meio da fé cristã, em especial a religiosidade católica. As congregações religiosas formadas por religiosos e religiosas além de atuarem nos serviços pastorais auxiliaram na organização de escolas. A comunidade de Sant’Ana, município de Cruz Machado (PR), onde situa-se a escola polonesa em estudo, recebeu as Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, de origem polonesa, no ano de 1914, as quais colaboraram com as atividades escolares, organizando a escola na localidade.

A investigação teve por objetivo levantar dados sobre a organização escolar da Comunidade de Sant’Ana a partir da criação da Escola Polonesa, fundada em 1914, atendida pelas Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, o estudo abrangeu o período até a década de 1980, já com a existência de outras escolas subsequentes verificando as práticas educativas/pedagógicas.

Justifica-se a investigação tendo em vista que o estado do Paraná foi o estado que mais recebeu imigrantes poloneses e estes foram agrupados em colônias em localidades distantes dos centros urbanos e privadas de recursos. O estudo teve como problema de pesquisa o seguinte questionamento: qual foi a importância da escola para os imigrantes poloneses em terras brasileiras?

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória, com pesquisa de campo por meio de análise documental e entrevistas. Os documentos consistiram de registros da congregação das irmãs franciscanas e do acervo do Memorial Polonês da localidade, bem como do acervo da Prefeitura Municipal. As entrevistas, por meio de questionário, totalizaram um número de dez entrevistados. Entretanto, utilizam-



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

se, nesse artigo, cinco entrevistas, as quais consistiram de duas partes: a primeira resgatou dados pessoais e dados sobre a escolarização dos sujeitos, e a segunda parte questionou sobre o cotidiano na escola. O objetivo das entrevistas foi resgatar memórias sobre as práticas educativas e pedagógicas no interior da escola em estudo.

A investigação teve como embasamento teórico a história cultural e utilizou de estudos sobre a imigração tendo por base Wachowicz (2001) e a história sobre a educação católica no Brasil de Azzi (1999).

O texto apresenta num primeiro momento, uma amostra da realidade histórica do período republicano e as implicações religiosas, e no segundo momento discute o surgimento da instituição escolar polonesa e toda a sua organização posterior.

## **REPÚBLICA, IDEÁRIO MODERNIZANTE E IMIGRAÇÃO**

Após a abolição da escravatura no Brasil, instaurou-se o regime republicano. Esse novo sistema de governo trouxe mudanças significativas para a sociedade, economia e cultura brasileira. As transformações ocorreram não somente devido ao novo regime de governo, mas também por influências externas. Na Europa nascia a revolução industrial e projetava-se uma expansão econômica; diversos países debutavam em regimes políticos considerados democráticos e por fim, havia a necessidade de se criar uma sociedade mais moderna.

Esse ideário modernizante atingiu a nova sociedade brasileira inserida no regime republicano: aboliu-se a escravidão e mais tarde, na década de 1930, iniciou-se uma indústria ainda insipiente. Segundo Gouvea e Schueler (2012):

A perspectiva de integração e constituição da cidadania levada a cabo pelo novo regime republicano voltou-se para a conformação de ações regeneradoras, que tornassem o povo apto a viver num país civilizado. Tinham-se, como referência, hábitos culturais identificados com o ideário europeu e norte americano, no interior de um projeto modernizador. (GOUVEA; SCHUELER, 2012, p. 332).

Porém, ainda a população localizava-se em maior número nas áreas rurais, e havia um grande número de imigrantes que chegavam da Europa e estabeleciam-se principalmente na região sul do Brasil. Esses imigrantes, em seus núcleos coloniais, iniciaram a produção agrícola em regime familiar e foram responsáveis pela organização da escola para seus filhos.

Em pleno regime republicano havia a necessidade de imprimir um sentido modernizador às ações educativas através de reformas estaduais, pois cerca de 84% da população brasileira era analfabeta (GOUVEA; SCHUELER, 2012).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O projeto republicano de instrução e a organização da escola primária foi considerado precário, pois segundo Gouvea e Schueler (2012):

O projeto de universalização da instrução elementar foi no Brasil caracteristicamente precário, conformando-se uma desigualdade no acesso e permanência da população brasileira na escola que se afirmou histórica. Tal desigualdade configurou-se em torno de alguns condicionantes que limitaram o acesso à escola por alguns grupos sociais, privilegiando outros. Destaca-se, especialmente, a origem social, geográfica, regional, étnico-racial e de gênero do aluno. (GOUVEA; SCHUELER, 2012, p. 334).

Como resultado dessa precarização do ensino primário, os imigrantes tomaram a iniciativa de organizar a própria escola elementar em seus núcleos coloniais, originando as escolas isoladas e multisseriadas, que de acordo com Gouvea e Schueler (2012, p. 339) teriam por função “escolarizar a maior parte da população brasileira em condições precárias de funcionamento, com salas improvisadas, com professores não habilitados e material inadequado”.

Entretanto, os europeus tinham um grau de escolaridade mais elevado que a própria população brasileira e exigiam, para seus filhos, uma escola com um nível de instrução que garantisse condição de ascensão social, o que também levou o Estado a criar algumas escolas públicas nas zonas rurais. Outra alternativa foram as escolas comunitárias, financiadas pela população e pelos governos de origem, ou ainda apoiadas por congregações religiosas. Segundo Gouvea e Schueler (2012, p. 345) “a demanda por instrução expressa-se nos dados escolares que indicam que os estados com população imigrante apresentavam percentagens mais altas de escolarização”.

Os espaços escolares de origem privada, concentrados em colégios religiosos também apresentaram-se como uma realidade no Brasil, tanto em centros urbanos quanto na zona rural. Segundo Azzi (1999a, p. 35): “a liberdade de culto decretada pelo regime republicano possibilitou também o ingresso de inúmeras congregações religiosas masculinas e femininas no país”.

A separação entre Igreja e Estado estabelecida pelo regime republicano forçou a reorganização das estruturas da Igreja Católica que, por outro lado, restabeleceu vínculos com a Santa Sé. A multiplicação das dioceses e nomeação pontifícia dos bispos repercutiu na autonomia da Igreja para aumentar o número de seminários, formar o clero e prepará-los para assumirem paróquias espalhadas por todo o Brasil (AZZI, 1999a).

A liberdade de culto decretada possibilitou a chegada de inúmeras congregações religiosas, e muitas dessas tiveram uma presença significativa na educação, destacando-se ainda no setor da saúde e da assistência social.

Os colégios religiosos estabeleceram-se nas zonas urbanas para atender a elite católica sob os princípios dos padrões europeus. Esses colégios também se estenderam às áreas onde estavam presentes os imigrantes europeus, pois as crianças e jovens tinham facilidade de assimilar esse modelo de ensino. Nesse



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

período inicial republicano a igreja contou com um grande número de congregações religiosas europeias, que a convite das dioceses brasileiras, se estabeleceram em áreas urbanas e rurais do país.

Muitos religiosos de congregações tanto masculinas como femininas recém chegados, transferiram para o novo continente sua experiência pedagógica. Segundo Azzi (1999a):

Na prática os colégios religiosos passaram a dar atenção especial à burguesia rural, desejosa de educar seus filhos dentro dos padrões europeus. Simultaneamente começaram a atuar nas áreas geográficas onde havia uma presença significativa de imigrantes europeus, onde os jovens tinham mais facilidade de assimilar esse modelo de ensino. Por essa razão, a rede escolar católica implantou-se prioritariamente nos centros urbanos e na região Centro-Sul do país. (AZZI, 1999a, p. 38).

Essa abertura para os trabalhos das congregações religiosas no Brasil trouxe também, as Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, responsáveis pelos trabalhos na escola no núcleo colonial de Cruz Machado (PR) no início do século XX. A Congregação foi fundada em 1857 por Zygmunt Szczesny Felinski. As religiosas atuaram nas províncias do Norte do Império Russo até o sul do Mar Negro, e, também assumiram trabalhos em terras polonesas. De acordo com Grybosi e Vieira (2019, p. 60-61): “a partir do ano de 1862, as irmãs da família de Maria assumiram os trabalhos nas terras polonesas”. Mais tarde, a congregação dividiu-se, e uma parte ocupou as casas de Petersburgo, Varsóvia e Odessa e, outra parte, as casas da Galícia (GRYBOSI; VIEIRA, 2019). Segundo Grybosi e Vieira (2019) o trabalho das religiosas consistia em:

Seguir a regra traçada pelo fundador: a atividade educacional e de instrução realizada nos estabelecimentos para os órfãos, internatos, escolas e abrigos; o trabalho tutelar dos doentes, deficientes e idosos; a organização das capelas e fundação de centros religiosos, repercutindo no ambiente católico e nacional. O fundador orientava as religiosas para o trabalho dedicado aos mais pobres, porque almejava a educação do povo, a sua moralização e o ensino das verdades da Fé. [...] Tinha também um objetivo específico: influenciar a sociedade, inculcando um espírito de unidade católica, de união nacional. Compreendia que tudo poderia se realizar se comessem a ensinar as crianças. (GRYBOSI; VIEIRA, 2019, p. 62).

O trabalho foi expandido a outros países, e no Brasil as primeiras irmãs chegaram em 1906, na colônia de Orleans, próximo a cidade de Curitiba (PR)<sup>1</sup>.

Da cidade de Curitiba elas foram enviadas às colônias no interior do estado. Segundo Grybosi e Vieira (2019, p. 93) no Município de Cruz Machado, as religiosas iniciaram os trabalhos no ano de 1913 (Comunidade Rio do Banho), e trabalharam "em 35 locais entre os anos de 1906 e 1938, todos localizados na

---

<sup>1</sup> As primeiras irmãs que chegaram a Orleans: Ir. Jadwiga Dudkówna, Ir. Maria Grzegorzewicz, Ir. Sofia Ulatowska. (GRYBOSI; VIEIRA, 2019, p. 80).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

região sul do Brasil, abrangendo Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul”. O trabalho inicial consistia na instrução e educação nas colônias polonesas.

Uma escola religiosa católica não somente seria responsável por oferecer o ensino às crianças e jovens, mas também exercer a ação missionária de evangelizar. Esse foi o objetivo das congregações religiosas que chegaram ao Brasil para exercer atividades educativas em escolas, pois na Europa travavam-se inúmeras batalhas na defesa da legitimidade política e cultural do papa e do catolicismo, ou mesmo da manutenção da tradição em oposição a modernidade. E, essa legitimidade deveria ser alcançada nos países da América, então esse movimento ultramontano<sup>2</sup> ocupou-se dessa tarefa de evangelizar também por meio da escola.

Os colégios, sob a coordenação das congregações religiosas, podiam, além de ensinar, disseminar a ideologia cristã católica introduzindo as devoções católicas. Uma delas foi a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, fundamentada na teologia e espiritualidade do século XIX, conhecida como ultramontanismo (AZZI, 1999b). As famílias por meio dessa devoção, começaram a introduzir estampas, imagens, orações, cantigas, livros e folhetos em seus lares. Passaram a assinar revistas devocionais como a revista do Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus<sup>3</sup>. De acordo com Azzi (1999b):

O Apostolado da Oração por conseguinte, era um esforço à perspectiva sacramentalista do modelo eclesial tridentino implantado no Brasil e a partir de fins do século passado pela ação dos bispos reformadores. E esse modelo estava ainda em plena vigência. (AZZI, 1999b, p. 313).

---

2 Do latim *ultramontanus*. O termo designa, no catolicismo, especialmente francês, os fiéis que atribuem ao papa um importante papel na direção da fé e do comportamento do homem. Na Idade Média, o termo era utilizado quando elegia-se um papa não italiano (“além dos montes”). O nome toma outro sentido a partir do reinado de Filipe, o Belo (século XIV) na França, quando postularam os princípios do galicanismo, no qual defendiam o princípio da autonomia da Igreja francesa. O nome ultramontano foi utilizado pelos galicanos franceses, que pretendiam manter uma igreja separada do poder papal e aplicavam o termo aos partidários das doutrinas romanas que acreditavam ter que renunciar aos privilégios da Gália em favor da “cabeça” da Igreja (o papa), que residia “além dos montes”. O ultramontanismo defende portanto o pleno poder papal. Com a Revolução Francesa, as tendências separatistas do galicanismo aumentaram. As ideias ultramontanas também. Nas primeiras décadas do século XIX, devido a frequentes conflitos entre a Igreja e o Estado em toda a Europa e América Latina, foram chamados de ultramontanos os partidários da liberdade da Igreja e de sua independência do Estado. O ultramontanismo passou a ser referência para os católicos dos diversos países, mesmo que significasse um distanciamento dos interesses políticos e culturais. Apareceu como uma reação ao mundo moderno e como uma orientação política desenvolvida pela Igreja, marcada pelo centralismo romano, um fechamento sobre si mesma, uma recusa do contato com o mundo moderno. Os principais documentos que expressam o pensamento centralizador do papa são as encíclicas de Gregório XVI (1831-1845), Pio IX (1846-1878), Leão XIII (1878-1903) e Pio XI (1922-1939). HISTEDBR - Glossário (disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_ultramontanismo.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ultramontanismo.htm)).

3 Órgão mensal do Apostolado da Oração, ligado a devoção ao Sagrado Coração de Jesus e da Comunhão reparadora. Essa devoção ao Sagrado Coração de Jesus, identifica-se com a fidelidade à própria igreja Católica, que na época se apresentava com um enfoque romano ultramontano bastante nítido. (AZZI, 1999a, p. 147).





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Entre outras ações estava a criação das cruzadas eucarísticas que consistia de um grupo de crianças especialmente de meninos que reuniam-se para a realização de boas ações. Os meninos dividiam-se entre cruzados e aspirantes. Segundo as crônicas dos Irmãos Maristas no ano de 1944 (*apud AZZI, 1999b*):

A cruzada, este ano, está dividida em três seções. Cada uma tem um zelador que faz as reuniões semanais. É encantador o espetáculo a que se assiste aos primeiros e terceiros domingos de cada mês, bem como na primeira sexta-feira de cada mês, quando esta falange piedosa se aproxima da mesa do banquete eucarístico: uma juventude que se alimenta do Pão dos fortes, nunca será vencida. (*AZZI, 1999b, p. 313*).

Essa associação denominada cruzada surgia no interior das escolas comandada por congregações religiosas. Dos colégios exclusivos para meninas também surgiam candidatas ao movimento denominado Filhas de Maria<sup>4</sup>, que consistia na seleção de jovens piedosas que reuniam-se para exercer atividades caridosas e pastorais na comunidade. Ainda havia o ensino religioso que estava sempre presente no interior dessas escolas. Além da formação religiosa, as escolas confessionais católicas contribuíram com a formação física, cívica e literária, marcada principalmente por forte sentimento patriótico, sobretudo no governo Vargas, durante o Estado Novo (*AZZI, 1999b*).

Nesse período os colégios ofereciam a disciplina de educação física nos modelos militares visando sempre a disciplina do corpo, que incluía competições de ginástica, formação de pelotões para os desfiles escolares, inclusive com apresentação de bandas e fanfarras.

As escolas passaram a organizar os Grêmios Estudantis que eram responsáveis por vários departamentos: de cultura, de imprensa e de esportes. Também o escotismo exerceu uma função de educação moral e cívica. Conforme *Azzi (1999b)*:

O escotismo completa a educação da família e da escola, desenvolve a inteligência do jovem, deixando-lhe, porém, a iniciativa própria para fortificar a sua vontade e governar-se a si mesmo. Essa disciplina, completada por um cunho amplamente religioso, associa-se às múltiplas atividades do campo. [...] vida de campo, aliada a uma formação moral, é a poderosa arma do escotismo, que faz do jovem um homem em toda a plenitude do termo, formando uma nova geração, sadia e forte, para um Brasil sempre melhor. (*AZZI, 1999b, p. 319-320*).

Essas ações civis e patrióticas efetivadas no interior das escolas, no período Vargas, eram exercidas tanto em instituições públicas quanto religiosas. Faziam parte das políticas nacionalizadoras de Getúlio

---

<sup>4</sup> Filhas de Maria consiste numa associação de moças católicas sob a proteção da Virgem Imaculada e de Santa Inês. Esta associação teve início no século XII, porém atingiu seu pleno desenvolvimento a partir de 1864 devido ao Papa Pio IX (1846-1878) ter concedido inúmeras indulgências às participantes, fazendo com que se espalhasse por vários países da Europa e das Américas. (Disponível em: <http://piauniaodasfilhasdemaria.blogspot.com/2017/03/historia-da-pia-uniao-das-filhas-de.html>)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Vargas<sup>5</sup>. Porém, nas escolas particulares essas ações tinham ainda um caráter de abnegação, carinho, fé e amor, pois segundo Azzi (1999b, p. 328): “os modestos soldados de Cristo forjam, com abnegação, carinho, fé e amor os verdadeiros soldados da pátria”.

Muitos colégios católicos criaram também faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Segundo Azzi (1999b, p. 322): “o Decreto Federal nº 19.851, reformando o ensino universitário brasileiro, abria a possibilidade da criação da Faculdade de Educação designada em seguida como Faculdade de Filosofia”. Essa realidade republicana onde o Estado tornava-se laico e incentivava a vinda de europeus para substituir a mão de obra escrava, oportunizava o branqueamento da população e também, buscava resolver a ocupação das áreas ainda desabitadas no sul do Brasil, trouxe como consequências: a imigração, a vinda de congregações religiosas europeias para auxiliarem em atividades educativas e assistenciais e, mais tarde, a efetivação das ações nacionalizadoras no interior das escolas.

## OS IMIGRANTES POLONESES E A CRIAÇÃO DA ESCOLA

Com a abolição da escravidão no Brasil, o país necessitava buscar alternativas para garantir a mão de obra no campo. Assim, elaborou muitas propagandas para atrair a população europeia para esse fim. Foi desse modo que um grande número de imigrantes poloneses e também de outras etnias chegaram as terras brasileiras. De acordo com Wachowicz (1970):

O período que se estendeu de 1889 a 1892 foi conhecido como a “febre brasileira”, quando milhares de colonos e proletários dirigiram-se preferencialmente para o Brasil, empolgados pela propaganda dos agentes do governo brasileiro e pelos corretores das agências de imigração os quais ganhavam um mil reis por imigrante recrutado. (WACHOWICZ, 1970, p.16).

Os imigrantes trouxeram suas famílias e a esperança de melhores condições de vida. Segundo Wachowicz (1970):

Emigrava todo tipo de elemento, até mesmo alguns respeitáveis proprietários de terras, os quais aparentemente não tinham motivo algum para abandonar seu país, mas que o faziam, atraídos por uma vida mais fácil e livre. Entretanto, na sua maioria, os imigrantes eram camponeses pobres e atrasados. O elemento humano que deixou a Polônia, atraído que foi para o Mundo Novo, era o último, o mais humilde, e que conhecia apenas a cidade mais próxima. Saindo desse meio, tornou-se ainda mais tímido, perplexo com a avalanche de experiências, tristes e terríveis. Ele desconfiava, pois, até das melhores orientações e conselhos. (WACHOWICZ, 1970, p.17).

---

<sup>5</sup> As políticas nacionalizadoras de Vargas contemplavam a ação disciplinadora da Educação Física, dos desfiles cívicos, da formação dos escoteiros, dos grêmios literários, etc. Dessas políticas faziam parte a unificação da língua nacional e o combate ao ensino da língua estrangeira.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Essa população que chegava desconhecendo os costumes e a língua do país, dessa forma, eram alocados em grupos de mesma etnia para facilitar a comunicação. O presidente da província do Paraná, Lamenha Lins, incentivou o estabelecimento de colônias de poloneses primeiramente em chácaras na periferia de Curitiba e interligadas por estradas: “Pilarzinho (1871) e Abranches (1873)” (WACHOWICZ, 2001, p. 150). Como o número de imigrantes aumentava, foram-lhes destinadas colônias imigratórias em terras mais distantes, para que fossem ocupando o interior do estado.

No final do século XIX estava em expansão o comércio da erva-mate no sul do Paraná, que fazia uso do transporte fluvial por meio do Rio Iguaçu. Essa exploração comercial trouxe como consequência a ocupação de regiões margeadas pelo rio e o vislumbamento de uma situação econômica mais confortável para a população. Esse fato fez com que os poloneses fossem escolhidos para ocuparem esses espaços territoriais. Segundo Wachowicz (2001):

De Porto Amazonas até União da Vitória, isto é, em todo o vale médio do Iguaçu, não existia nem um centro populacional. A navegação do vale desenvolvia-se em terras cobertas de matas e praticamente despovoadas. Com o início da navegação, desenvolveu-se na região a exploração da erva-mate. Para povoar o vale, iniciou-se a partir de 1890 a localização de imigrantes. As colônias foram colocadas de preferência na margem direita do rio, visto que a margem esquerda estava em disputa com a vizinha província de Santa Catarina. Surgiram então as colônias de São Mateus (1890), Água Branca (1891), Santa Bárbara (1891), Palmira (1891), Rio Claro (1891), Eufrosina (1892), General Carneiro (1892), Canta Galo (1892), Antônio Olinto (1895), Prudentópolis (1896) e Mallet (1896). (WACHOWICZ, 2001, p. 155).

Instalados nessa região, os grupos de poloneses não paravam de chegar, e as instalações iniciais e provisórias para acolhê-los mantinham-se simples e precárias. De acordo com Wachowicz (1970):

[...] após a construção provisória de suas casas, iniciava-se, então, a construção de uma estrada que daria à colônia alguma comunicação. Este empreendimento era financiado pelo próprio governo da província. Na construção dessa via simples, sem revestimento algum, intransitável mesmo para carroças, nos períodos de chuva, participavam até mulheres, em virtude do pagamento salarial efetuado pelo governo, sem grandes atrasos, e por ser o dinheiro aquilo de que o imigrante recém-estabelecido mais necessitava. (WACHOWICZ, 1970, p. 19).

O crescimento populacional na localidade de Mallet (PR) e circunvizinhanças, primeiro espaço territorial ocupado pelos poloneses no Paraná, fez com que muitos transferissem-se para o Núcleo Colonial Federal Cruz Machado<sup>6</sup>, criado em 1910. Em Cruz Machado (PR) estabeleceram-se em 1911. Segundo Rockenbach (1996) os poloneses, em 1911, já estabelecidos na região:

---

<sup>6</sup> Em 1910, o Governo Federal realizou medição de grandes áreas de terras no Paraná. A oeste da Serra da Esperança, entre os rios: Iguaçu, Palmital, Rio da Areia e Potinga, a região recebeu o nome de Cruz Machado. Nesta localidade, os poloneses se estabeleceram em 1911, sob condições muito precárias. (ROCHENBACH, 1996).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

[...] organizaram sua primeira Sociedade Cultural Religiosa, sendo todos membros da Igreja Católica Romana. Vindos da longínqua Polônia, perseguidos pela Rússia que ocupava parte do Território do Estado Polonês, implantaram nas terras de nova pátria a sua Fé e Cultura Cristã, construindo de madeira a primeira Igreja do então Curato de Cruz Machado, a qual servia tanto de Escola como também para o Culto Religioso. Atualmente, ainda existe como capela de Nossa Senhora das Dores, na Comunidade do Rio do Banho. (ROCKENBACH, 1996, p. 46).

Nesse local derrubaram pinheiros e iniciaram suas plantações, construíram essa capela, a qual servia também de escola<sup>7</sup>. O padre Teodoro Drapiewski, primeiro pároco da localidade, solicitou o apoio da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, de origem polonesa, que naquele momento possuía uma casa em Curitiba, para auxiliarem nos trabalhos de escola. Segundo o Livro de Crônicas dessa congregação religiosa, o fato ocorreu da seguinte maneira (CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA SAGRADA FAMÍLIA DE MARIA, 1913):

O padre Teodoro Drapiewski, de Cruz Machado, pediu para a Madre Elizabete Stanislaska, provincial das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria, residentes em Curitiba, religiosas para os trabalhos na escola. O pedido foi aceito. Aos 12 de agosto de 1913, partiram de Curitiba para esta missão: Ir. Aloisa Broda, Ir. Marta Jozefowska e Ir. Aniela Blenska. Viajaram de Curitiba até Mallet de trem, onde chegaram no dia seguinte. Lá as aguardava uma carroça enviada de Cruz Machado, viajaram das 8 horas até as 18 horas por estrada muito ruim e deserta. Finalmente, avistaram a torre da Igreja. No local, além da igreja havia a moradia da família Tucholski. Anexo a igreja havia, nos fundos, dois quatinhos para as irmãs e uma cozinha ao lado. As irmãs foram recebidas pela senhora da família Tucholski. Usando a tradição polonesa: cumprimentou as irmãs, na entrada com “pão e sal” e sua filhinha trouxe um ramallete de flores e disse um *versinho* para as irmãs. Veio o Pe. Teodoro e informou as irmãs que elas iam dar aula na igreja. O povo se organizou, e no final do mês de agosto, as irmãs organizaram as aulas com 123 alunos de várias idades. As crianças eram inteligentes e obedientes, mas de famílias muito pobres. Como as aulas eram dadas na igreja e aos domingos ali era celebrada a Santa Missa, as irmãs todos os sábados retiravam os bancos e móveis escolares para dar espaço ao culto dominical. O sacratíssimo sacramento durante a semana ficava guardado num quatinho anexo a igreja. (CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA SAGRADA FAMÍLIA DE MARIA, 1913, p. 2).

Nos primeiros anos da colônia Rio do Banho, a população foi assolada pela febre tifoide que fragmentou várias famílias, deslocaram-se para a comunidade denominada Fartura, e em seguida para a comunidade de Sant’Ana<sup>8</sup>. Estabelecidos nesse local, receberam o apoio da Igreja Católica por meio dos padres missionários de origem polonesa que se sensibilizavam com a situação de pobreza material e espiritual, e vulnerabilidade de saúde física.

<sup>7</sup> A Capela Nossa Senhora das Dores, que nos dias de semana servia de escola e no fim de semana era utilizada como local de orações (ROCKENBACH, 1996). Essa primeira capela/escola, construída em madeira, existe até a atualidade. Na localidade há uma igreja construída em alvenaria, porém preserva-se a anterior, em madeira.

<sup>8</sup> A Comunidade de Sant’Ana, atualmente denominada de Distrito de Sant’Ana, localiza-se a dezessete quilômetros de distância da atual sede do município de Cruz Machado (PR).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo a placa indicativa, onde situa-se o Memorial Polonês da localidade em estudo, a chegada desse povo aconteceu da seguinte maneira (MEMORIAL POLONÊS, 2011):

Em 1910 o governo brasileiro convidou os imigrantes e planejou construir uma cidade nova: Cruz Machado. Preparou 500 casas simples para receber a primeira leva com mil famílias. No dia 04 de julho de 1911, chegaram os primeiros imigrantes da Polônia. Logo a epidemia de tifo matou cerca de 800 pessoas. Junto com o povo estava presente o Padre Paulo Tomalla vindo de Guarapuava. Teve início a demarcação das terras e a colonização. Primeiro foi formada a Colônia Cruz Machado, situada primeiramente na localidade Rio do Banho. Depois, colonizaram a linha Iguaçu e a linha Guarapuava. Em 1912, chegou o primeiro pároco Padre Teodoro Drapiewski, que formou a primeira comunidade paroquial e construiu a primeira igreja a qual existe até hoje. (MEMORIAL POLONÊS, 2011).

Em Sant'Ana a escola foi fundada entre os prováveis anos de 1913 e 1914. Segundo dados constantes no Museu Etnográfico da Imigração Polonesa da Colônia Sant'Ana<sup>9</sup> (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ MACHADO, 2019).

Em 1914, a comunidade já organizada, construiu uma igreja em madeira, o cemitério e recebeu a colaboração das Irmãs também nas atividades pastorais e, em seguida, edificaram a escola. As próprias irmãs tornaram-se professoras desta escola.

As irmãs permaneceram na localidade até o ano de 1919. Depois da saída delas, a população construiu uma outra instituição escolar onde lecionou um professor vindo da Polônia (ROCKENBACH, 1996). Depois, a escola foi transferida de local e construída onde, atualmente, localiza-se o Colégio do Campo Estanislau Wrublewski (Distrito de Sant'Ana, município de Cruz Machado – PR) (MILCZUK, J., 2019). Anos mais tarde, a Igreja e a Escola foram construídas em área mais central do Distrito<sup>10</sup>, desejava-se que essa localidade se tornasse a sede do município de Cruz Machado (PR). A vontade de estabelecer a sede do município nesse local não permaneceu, pois mais tarde, a população deslocou-se cerca de 17 quilômetros de distância, e determinou o novo local para a sede, onde atualmente localiza-se a área central do Município.

No ano de 1942 consta a atuação de um professor na escola da comunidade de Sant'Ana (município de Cruz Machado – PR), conforme figura 1.

Figura 1 – Escola Polonesa do Distrito de Sant'Ana (Município de Cruz Machado – PR), 10 de nov. de 1942.

9 O Museu Etnográfico da Imigração Polonesa está localizado no Distrito de Sant'Ana, na cidade de Cruz Machado (PR), aproximadamente 17 quilômetros do centro da cidade. O Museu que foi construído em 1995, com a ajuda da comunidade, contém fragmentos históricos que retratam a história dos imigrantes poloneses que chegaram ao município em 1911. Construído em estilo polonês, o museu expõe objetos relacionados com a história da imigração e também da história do Padre Daniel Niemiec, que foi o idealizador do projeto do museu. Além do museu, a estrutura ainda conta com uma casa típica polonesa, as *butkas* (moradias de 3m x 4m – representando as primeiras construções que acolheram os primeiros imigrantes), a Igreja e o local de trabalho representado por objetos e ferramentas, utilizadas no início do século XX. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ MACHADO, 2019).

10 O terreno foi doado pela família Barczak (PAIDOSZ, 2019).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



Fonte: Acervo do Museu Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória.

No ano provável de 1943, por meio da autobiografia da professora Julieta Moecke que lecionou nessa escola, foi possível resgatar alguns dados sobre a realidade local e as dificuldades que uma educadora encontrava para lecionar em comunidades rurais e distantes (MOECKE, s/d):

Era um sonho, desde criança, ser professora. Meu pai já era professor, fiz a quarta série no Internato Santa Terezinha em União da Vitória (PR). Fiquei na casa da tia Otília. De manhã ia para a aula e a tarde trabalhava no serviço de casa. No fim do ano recebi o diploma, tive o segundo lugar com média 9,2. Fiz mais um curso com uma professora, Dona Hilda, particular. Na casa da tia, padres e freiras de todos os lugares se encontravam. As freiras da Linha Sant'Ana (Cruz Machado – PR), deixando aquele lugar, não sei porque motivo, abandonando um enorme colégio e Igreja [...] logo lá eu iria dar aulas. Era difícil uma professora formada ir para o mato sem recursos, nem condução, só a cavalo. Então as professoras leigas enfrentaram tudo isso. Eu fui uma delas, quando fui nomeada, meu padraço me levou a cavalo [...]. Da vila [Cruz Machado] dava uns 18 quilômetros, sempre a cavalo. Chegando lá fomos à casa de comércio do senhor José Kraftik, que estava plantando linhaça, a Dona Helena, mulher dele, me olhou com um jeito muito amigável. As crianças saíram correndo, na volta confirmaram que eu podia ficar com eles. Mais tarde, o pai [da família que acolheu Julieta] disse que se a professora tivesse lábios pintados, então ele não poderia ficar com ela. Arrumaram um quarto pequeno para mim, no outro dia fomos ver uma casa que era da comunidade, para ali começar dar aula. Tudo deu certo, todos ajudaram, mas o começo foi difícil, muitas crianças não entendiam o português. A minha sorte foi uma família cabocla. Eu me adaptei e estava feliz da vida com a minha profissão. O pessoal gostava do meu jeito de ser. Uma vez por mês eu levava a frequência para a vila [Cruz Machado]. Uma triste notícia veio de Rio das Antas [Cruz Machado], queimou o colégio das freiras com as crianças no internato [...]. Conheci uma família alemã Leichtfeld, a única no meio dos poloneses. Tinha uma serraria na Linha Potingal, uma fábrica de linhaça, fazia fibra e óleo. A plantação de linhaça no tempo de flora era muito linda, um azul mais claro e mais escuro, era uma pintura. Plantavam de tudo: trigo, centeio, milho, feijão [...]. Num fim de mês fui levar o resumo para a vila [Cruz Machado] e encontrei um colono que estava tentando quebrar uma pedra [...], todos os imigrantes trabalhavam como heróis [...], pois deixaram o conforto e vieram para um país desconhecido sem saber o que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

iria acontecer com eles [...]. Fiquei só um ano e meio em Sant'Ana, mas valeu a pena [...]. (MOECKE, s/d, p. 17 - 20).

A professora Julieta relata que uma das maiores dificuldades encontradas na escola relacionava-se à língua, pois as crianças não entendiam a língua portuguesa, certamente devido às tradições culturais polonesas.

Segundo Paidosz (2019), 70 anos, estudante na escola entre os anos de 1956 a 1958:

Nos sábados todos tinham que ir para lavar os bancos e organizar a escola. Eu aprendia com facilidade e ajudava os outros a fazer a lição, eu era como uma ajudante do professor. Nos dias de prova, eu fazia cola, fazia a tabuada em uma taquara, e ganhava balas em troca, de seus colegas. (PAIDOSZ, 2019).

Milczuk, A. (2019), 62 anos, estudante na escola entre os anos de 1964 a 1968, conta sobre sua vida escolar:

A prática pedagógica baseava-se no livro que vinha do governo. Era muita, <decoreba>, devíamos saber a tabuada, as capitais, os verbos [...] se o aluno não soubesse a lição, após a explicação do professor, apanhava. [...] o sistema de avaliação era bimestral, o professor que avaliava e, no final do ano, vinham as inspetoras da educação que aplicavam a prova escrita. (MILCZUK, A., 2019).

Milczuk, A. (2019) relata que seus pais também estudaram na mesma escola em que estudou, na década provável de 1930: “[...] eles vinham a pé da localidade denominada Fartura, estudavam seis horas por dia e tinham aula em polonês também. Caminhavam até 10 km para chegar na escola e descalços [...]” (MILCZUK, A., 2019). Gaias (2019), 48 anos, estudante na escola entre os anos de 1978 a 1982, relata sua experiência escolar:

[...] o professor, ele quem dava aula, preparava a merenda, fazia a limpeza da escola e se não fizesse dever de casa e se não fosse de guarda-pó o professor deixava de castigo ajoelhado no milho e batia na mão e nas costas com uma borracha de elástico. Mas, isso era até o quarto ano (em 1981). Após isso já tinha supervisor, diretor, e a mesma pessoa para cuidar da merenda e da limpeza. E não tinha mais castigos [...]. (GAIAS, 2019).

Milczuk, J. (2019), 48 anos, estudante na escola entre os anos de 1978 a 1982, aponta os castigos físicos aplicados na escola:

[...] a disciplina escolar era bastante rígida, não se podia virar para trás, conversar com colegas, deixar de fazer lição, ou errar uma lição na lousa, apanhava na mão com uma borracha bem grossa, a professora batia com a régua por trás na orelha ou até puxava nas orelhas, ficava-se de joelhos atrás da porta. Lembro muito bem das brincadeiras, jogos de bolinhas de gude, as rixas entre as diferentes localidades: Serraria, Palmira, Vicinal 5 e 6. Os alunos caminhavam até 7, 8 quilômetros a pé até a escola. [...] o aprendizado, regras, respeito, nos tornou seres responsáveis. (MILCZUK, J., 2019).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os relatos anteriores deixam transparecer a realidade da localidade e as práticas educativas e pedagógicas existentes no interior da escola. Percebe-se uma comunidade desprovida economicamente, pois os alunos com os pés descalços deslocavam-se até a escola. Os materiais escolares eram escassos, apenas na década de 1970 aparecem “os livros para estudos”, nos quais os alunos poderiam “responder”, ou seja poderiam escrever. Havia grandes distâncias a serem percorridas, levando a perceber a dispersão dos colonos, entretanto havia a Igreja que os reuniam em torno de um mesmo culto religioso. As tradições polonesas mantinham-se muito presentes, pois inicialmente as crianças somente falavam em língua polonesa, o que dificultava o trabalho do professor. Nota-se o castigo físico como forma disciplinadora no interior da escola, entretanto como essa ação consistia num ato comum também nas famílias, os estudantes não o destacaram como fato negativo, ao contrário, ainda revelaram as boas lembranças da escola: “[...] mesmo não tendo muitas condições e tendo menos alunos em sala de aula, nós aprendemos muitas coisas e levamos a formação para a vida” (GAIAS, 2019). Segundo entrevistas e documentos analisados encontram-se as seguintes nomenclaturas adotadas pelas escolas que sucederam a escola polonesa (Quadro 1):

Quadro 1 – Nomenclaturas adotadas pelas escolas que sucederam a Escola Polonesa de Sant’Ana

| Nomenclatura da escola  | Ano  | Professores  |
|---|--|--|
| <b>Escola Polonesa de Sant’Ana (Internato)</b>  | 1914 a 1919  | Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria. Irmã Lucinda e Clara (cujos sobrenomes não foram encontrados)  |
| <b>Escola Polonesa PROMIM</b>   | 1919 a 1952 (ano provável)   | Leon Kapoan, Wladislaw Chrenz, Eugênio Gruda.  |
|   | 1943 (ano provável)  | Julieta Moecke   |
| <b>Escola Isolada “Ruy Barbosa”</b>   | 1952 - 1977  | Pedro Noroberto Mandryk<br>Estanislau Wrublewski   |
| <b>Escola Isolada Linha Iguazu Norte</b>  | 1977 - 1983  | Edwino Wrublewski, Aracy Wrublewski, Terezinha Wrublewski,   |
| <b>Escola Rural Consolidada Dr. Lauro Muller Soares</b>   | 1983 até 1994  | Diretor: Polan Krul, Supervisora: Tereza Wierzbicki; secretário: Celestino Wrublewski, professores: Tereza Wierzbicki, Celestino Wrublewski, Polan Krul, Darci Czervinski, Lpidia K. Rodak, Lucio Zwierzykowski Junior, Romão Czervinski. Mariano S. Mazur, Edvino Wrublewski, Tereza D. Cieniuch. |
| <b>Escola Municipal Dr. Lauro Muller Soares. Colégio Prof. Estanislau Wrublewski (Ensino de 1º e 2º - 1ª a 8ª séries)</b> | 1994 a 1999 (depois desta data a escola e o colégio foram separados de prédio) | Professores: Tereza Wierzbicki, Celestino Wrublewski, Polan Krul, Darci Czervinski, Lidia K. Rodak, Lucio Zwierzykowski Junior, Romão Czervinski. Mariano S. Mazur, edvino Wrublewski, Tereza D. Cieniuch.   |
| <b>Colégio do Campo Estanislau Wrublewski</b>   | Desde 1999 até a atualidade  |  |

Fonte: Dados obtidos através das entrevistas e documentos da escola.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O quadro apresenta apenas dados parciais obtidos por meio das entrevistas e documentos, entretanto outros dados poderão ser acrescentados mediante o surgimento de novas fontes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto republicano de instrução e a organização da escola primária ainda no início, tentou assumir funções e papéis tipicamente laicos, construído pelos ideais positivistas liberais, e fiel a Constituição que previa um Estado laico. Entretanto, devido a inúmeros fatores isso não foi totalmente possível.

A universalização da escola primária manteve-se precária, o que promoveu a desigualdade principalmente entre o ensino em áreas urbanas já economicamente estáveis e áreas rurais desprovidas de muitos recursos: instalações físicas deficitárias, falta de formação profissional dos educadores, escolas localizadas em áreas isoladas e desprovidas de comunicação, diversidade cultural (escola dos imigrantes e outras), etc.

A implantação da escola primária nas colônias imigratórias paranaenses seguiu uma organização que foi comum a muitas delas. A presença dos imigrantes que contavam percentualmente com índices mais altos de letramento impulsionou a criação de escolas para seus filhos. Essa ação, geralmente apoiada por membros da própria comunidade e pela Igreja Católica, fez surgir as escolas isoladas e multisseriadas, algumas sob a supervisão de um professor leigo e outras supervisionadas por congregações religiosas geralmente convidadas pela paróquia mais próxima.

Religiosos e religiosas deixaram sua pátria para ajudar a escrever a história da educação brasileira, trazendo um projeto educativo e também evangelizador, que formou muitas pessoas movidas pelos princípios cristãos. Na época, a presença dos pais, das autoridades civis locais e religiosas, manifestaram simpatia, apoio e colaboração com essa proposta educativa. Portanto, o projeto republicano de uma educação totalmente laica não se concretizou.

A pesquisa revelou a coragem desse povo desbravador que enfrentou muitas adversidades e com pujança venceu grandes desafios. Um povo que sobreviveu, manteve suas tradições, principalmente por meio da língua e da religiosidade que os manteve unidos, e ainda, por meio da escolarização que desejavam oferecer aos filhos. Pois, os seus descendentes teriam a oportunidade de conhecer a língua portuguesa e não se deixarem oprimir no país que os acolheram.

Quanto a prática educativa/pedagógica o estudo trouxe relatos de um ensino tradicional, desprovido de recursos didáticos e disciplinador, castigos físicos, sistema de avaliação rígido, presença de inspetores escolares. Porém, percebe-se nas falas dos entrevistados a gratidão e respeito pelo sistema de ensino ofertado: “[...] o aprendizado, regras, respeito, nos tornou seres responsáveis” (MILCZUK, J., 2019).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os dados elucidados nessa pesquisa poderão sofrer alterações na medida em que novas fontes surgirem, entretanto o estudo contribuiu para a história da educação ao identificar mais um grupo étnico no interior do estado do Paraná e sua organização escolar, orientada inicialmente por uma congregação religiosa de irmãs polonesas.

## REFERÊNCIAS

AZZI, Riolando. **História da Educação Católica no Brasil**. Contribuição dos Irmãos Maristas. São Paulo: Simar, 1999. 1v.

AZZI, Riolando. **História da Educação Católica no Brasil**. Contribuição dos Irmãos Maristas. São Paulo: Simar, 1999. 2v.

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS DA SAGRADA FAMÍLIA DE MARIA. **Livro de Crônicas**. Cruz Machado; Paraná, 1913 (Traduzido).

GAIAS, Matilde Barczak. **Entrevista** concedida a Daniele Krul. Cruz Machado (PR), julho de 2019. Gravação em áudio. (Entrevista).

GOUVEA, Maria Cristina Soares de; SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. Condições de Instrução da Infância: Entre a Universalização e a Desigualdade. In: ARAÚJO, José Carlos Souza; SOUZA, Rosa Fátima de; PINTO, Rubia-Mar Nunes (Orgs.). **Escola Primária na Primeira República (1889-1930)**: subsídios para uma história comparada. Araraquara; São Paulo: Junqueira & Marin, 2012.

GRYBOSI, Roseli Teresinha Bortolan; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. **Educar e Construir**. Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria nas Colônias. Curitiba; Paraná: Appris, 2019.

HISTEDBR. Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil". **Glossário**. Campinas; São Paulo: Faculdade de Educação – Unicamp. Disponível em: [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb\\_c\\_ultramontanismo.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ultramontanismo.htm). Acesso em: 22 abril de 2020.

MEMORIAL POLONÊS. [**Placa do Centenário de Imigração Polonesa**]. Cruz Machado; Paraná, 2011.

MILCZUK, Ana. **Entrevista** concedida a Daniele Krul. Cruz Machado (PR), julho de 2019. Gravação em áudio. (Entrevista).

MILCZUK, Josmar José. **Entrevista** concedida a Daniele Krul. Cruz Machado (PR), julho de 2019. Gravação em áudio. (Entrevista).

MOECKE, Julieta. **Julieta Moecke uma História de Amor** (Autobiografia). Material impresso e não editado. União da Vitória; Paraná: s/d. 41p.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

PAIDOSZ, Sofia Czervinski. **Entrevista** concedida a Daniele Krul. Cruz Machado (PR), julho de 2019. Gravação em áudio. (Entrevista).

PIA UNIÃO DAS FILHAS DE MARIA. Disponível em:

<http://piauniaodasfilhasdemaria.blogspot.com/2017/03/historia-da-pia-uniao-das-filhas-de.html>. Acesso em 22 abril de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ MACHADO. Secretaria da Cultura e Turismo. Museu Etnográfico da Imigração Polonesa. Disponível em: <http://www.pmcem.pr.gov.br/cultura-e-turismo/museu-etnografico-da-imigracao-polonesa/>. Acesso em: 10 jun. de 2019.

ROCKENBACH, Irene Fryder. **Dados Históricos e Memórias de Cruz Machado**. [s/l], [s/e], 1996.

WACHOWICZ, Ruy. As Escolas da Colonização Polonesa no Brasil. In: **Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa**. Curitiba; Paraná.1970. vol. VII, p. 13 - 110.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. 9. ed. Curitiba; Paraná: Imprensa Oficial do Paraná, 2001.

WRUBLEWSKI, Regina. **Entrevista** concedida a Daniele Krul. Cruz Machado (PR), julho de 2019. Gravação em áudio. (Entrevista).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PENSAMENTO CRIATIVO QUE EMERGE EM CRIANÇAS ENVOLVIDAS EM ATIVIDADES COM MODELAGEM MATEMÁTICA

Dayane Aparecida Freysleben (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus União da Vitória, freyslebenday@gmail.com

Gabriele Granada Velela (Orientadora)  
Unespar/Campus de União da Vitória, gabi.granada@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Modelagem Matemática. Criatividade. Anos Iniciais.

### INTRODUÇÃO

A Modelagem Matemática na Educação Matemática tem como pressuposto a construção de conhecimentos matemáticos a partir de situações que envolvam o estudante com questões do seu interesse. Sendo assim, atividades dessa natureza têm potencial para promover a sala de aula em um ambiente dinâmico, em que os estudantes interagem entre eles, com a professora, e com a temática em estudo.

Frente ao exposto, entendemos que o ambiente promovido pela Modelagem Matemática se assemelha ao que Alencar (1990) descreve como ambientes escolares propícios ao desenvolvimento e à manifestação do pensamento criativo, uma vez que nesse tipo de ambiente o estudante é capaz de questionar, refletir, mudar, criar e lidar com problemas.

A relação entre Modelagem Matemática e criatividade, apontadas anteriormente por Pereira (2008; 2016), nos inspirou a realizar uma pesquisa com o objetivo de investigar o pensamento criativo que emerge de crianças envolvidas em atividades com Modelagem Matemática. Nossas análises são na direção de ampliar as discussões sobre essa temática, que tem sido discutida recentemente na área (VERTUAN; SETTI, 2018; VIANA et al, 2019; PALMA, 2019).

Assim sendo, organizamos este texto em quatro seções, para além desta introdução. Na primeira seção expomos o referencial teórico adotado na pesquisa, explicitando nossa compreensão de Modelagem Matemática, que está embasada em Burak (2010), as características do pensamento criativo, apontadas por Alencar (1990), e algumas interlocuções entre Modelagem Matemática e pensamento criativo, apoiados em Pereira (2008; 2016). A forma como coletamos e organizamos os dados são apresentados na segunda seção, intitulada aspectos metodológicos. Na sequência descrevemos a atividade realizada de forma sucinta, ao



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

passo que analisamos alguns diálogos estabelecidos durante o desenvolvimento da atividade. A partir dessas análises, na última seção, trazemos algumas conclusões.

## MODELAGEM MATEMÁTICA E O PENSAMENTO CRIATIVO

O ensino de Matemática vem se apresentando desafiador para o professor, que cada vez mais sente a necessidade de desenvolver práticas de ensino que sejam mais interessantes e motivadoras para os estudantes. Visando a melhoria do ensino temos, na área de Educação Matemática, a emergência de diferentes metodologias de ensino. Uma delas é a Modelagem Matemática que, em nosso estudo assumimos da seguinte forma:

A Modelagem Matemática constitui-se em um conjunto de procedimentos cujo objetivo é construir um paralelo para tentar explicar, matematicamente, os fenômenos presentes no cotidiano do ser humano, ajudando-o a fazer previsões e tomar decisões e, ainda parte de duas premissas: 1) o interesse do grupo de pessoas envolvidas; 2) os dados são coletados onde se dá o interesse do grupo de pessoas envolvidas. A primeira premissa se faz presente no campo da Psicologia, uma vez que muitas das nossas ações são motivadas pelo interesse sobre o assunto. As etapas sugeridas e os procedimentos e os encaminhamentos são sustentados por esta premissa. A segunda premissa de que os dados são coletados no ambiente onde se localiza o interesse do grupo ou dos grupos está no campo do método, notadamente aqueles que fazem uso do enfoque de corte antropológico, fenomenológico, etnográfico e, todos aqueles que se caracterizam por ser uma variedade da “observação participante” (BURAK, 2010, p. 18).

Essa compreensão de Modelagem Matemática traz a ideia de trabalhar a Matemática com significado para o estudante e o permite estabelecer relações entre os conteúdos escolares e os seus interesses. Dito de outra maneira, a Modelagem Matemática, como uma metodologia de ensino, tem por objetivo que o estudante resolva problemas envolvendo situações reais utilizando a Matemática como uma ferramenta auxiliar. Os conteúdos matemáticos passam a ser abordados em conjunto com outras áreas do conhecimento. Disso, temos que a Modelagem Matemática permite uma visão interdisciplinar e, até mesmo, transdisciplinar, superando a ideia de conteúdos isolados.

Outro diferencial da Modelagem Matemática é que sua prática em sala de aula é pautada no estudante como participante ativo dos processos de ensino e de aprendizagem. A finalidade da Modelagem Matemática é que o estudante se desenvolva em relação aos conhecimentos científicos matemáticos, ao mesmo tempo em que se desenvolve como cidadão atuante na sociedade e nos problemas sociais que o cercam (BURAK, 2010). Dito de outra forma, a Modelagem Matemática propicia um ambiente favorável para que o estudante aprenda os conhecimentos matemáticos e os utilize na vida em sociedade. E isso está relacionado à forma de conduzir a atividade com Modelagem Matemática em sala de aula.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para conduzir uma atividade com Modelagem Matemática, Burak (2010) sugere que o professor siga cinco etapas entrelaçadas, apresentadas separadamente apenas para fins pedagógicos. A primeira etapa é a escolha do tema (ou da situação-problema), momento em que o professor apresenta às crianças alguns temas que possam gerar interesse ou as próprias crianças sugerem um tema. A segunda etapa é denominada pesquisa exploratória, momento de as crianças buscarem as informações sobre o tema escolhido, coletar dados necessários para melhor compreender o tema. A etapa seguinte é o levantamento dos problemas, momento no qual as crianças delimitam o que do tema será estudado, elaborando, propondo e identificando problemas. Resolução dos problemas e desenvolvimento dos conteúdos matemáticos no contexto do tema é a quarta etapa, nela acontece a resolução dos problemas fazendo uso de diferentes conceitos, incluindo os matemáticos e os extra matemáticos. É nessa etapa que os conteúdos matemáticos ganham sentido e significado, uma vez que as crianças percebem, na prática, a necessidade de aprender tais conteúdos e como eles o auxiliam a tratar o problema. A última etapa é a análise crítica da(s) solução(ões), marcada pela criticidade, não apenas em relação à Matemática, mas também a outros aspectos, como a viabilidade e a adequabilidade das soluções apresentadas, que, muitas vezes, são lógica e matematicamente coerentes, porém inviáveis para a situação em estudo. É a etapa em que se reflete acerca dos resultados obtidos no processo e como esses podem ensejar a melhoria das decisões e ações, contribuindo para a formação de cidadãos participativos, que auxiliem na transformação da comunidade em que participam.

Diante do referencial adotado, vislumbramos que a forma de condução da Modelagem Matemática transforma a sala de aula em um ambiente no qual os estudantes têm papel participativo, questionador, crítico. Assim, o ambiente criado pela Modelagem Matemática é análogo ao que Alencar (1990) descreve como ambiente escolar propício ao desenvolvimento e à manifestação do pensamento criativo. Segundo o autor, é necessário esse tipo de ambiente escolar uma vez que é necessário preparar os estudantes para ações como questionar, refletir, mudar, criar e lidar com problemas que ainda somos incapazes de antecipar.

Na concepção de Alencar (1990), são características do pensamento criativo: (i) a fluência (um número de ideias e visões diferentes sobre um mesmo tema); (ii) a flexibilidade (aceitar um novo pensamento, ou aceitar que podem existir mais de um pensamento correto sobre um mesmo assunto ou situação); (iii) a originalidade (respostas diferentes das comuns, que não costumam ser frequentes na maioria das vezes); (iv) a elaboração (saber descrever a ideia com riqueza de detalhes) e (v) a avaliação (julgar e decidir dentre um grupo maior).

Apoiada no mesmo referencial teórico de Dionísio Burak, os estudos de Pereira (2008; 2016) apontam que a Modelagem Matemática e a criatividade possuem vários pontos em comum e, com isso, a Modelagem Matemática propicia um ambiente favorável ao desenvolvimento do pensamento criativo. Isso



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

porque, segundo a autora, a Modelagem Matemática se pauta em atividades que primam pela autonomia e pela liberdade. E suas palavras:

O desenvolvimento da criatividade está estritamente ligado ao desenvolvimento da autonomia. As atividades de modelagem, em consonância com a concepção aqui adotada, ocorrem pela adoção da autonomia e da liberdade como fatores primordiais para o desenvolvimento da criatividade. É claro que essa relação não pode ser considerada de maneira linear e nem como no binômio causa-efeito. Entretanto, os pressupostos de desenvolvimento das atividades de modelagem potencializam a criação e a construção do conhecimento (PEREIRA, 2016, p. 209)

Nessa passagem temos que a Modelagem Matemática por si só não é capaz de fazer emergir o pensamento criativo dos estudantes. A condução do professor é um fator fundamental, “se os estudantes, com a ajuda do educador, desenvolvem sua criatividade, conseqüentemente desenvolverão sua autonomia para a aprendizagem, e vice-versa” (PEREIRA 2016, p. 209).

Conhecido o referencial teórico que orientou nossa investigação, passamos aos aspectos metodológicos adotados.

## ASPECTOS METODOLÓGICOS

Respaldados em Pereira (2008, 2016) e na emergência de se discutir acerca do pensamento criativo em atividades com Modelagem Matemática, analisamos os diálogos de estudantes dos Anos Iniciais (segundo ano) com a finalidade de investigar quais características do pensamento criativo emergem dessas crianças quando elas estão envolvidas em uma atividade com Modelagem Matemática.

A escolha desse nível de ensino se deu por considerarmos que a formação do cidadão se dá desde os primeiros anos de vida. Sendo a escola um direito de todos e que a sociedade atual exige um cidadão ativo e criativo, entendemos que o ensino, desde os Anos Iniciais, deve favorecer o desenvolvimento do pensamento criativo. Soma-se a isso os estudos de Burak (1994), Maaß (2005), Luna (2007) e Marcondes e Silva (2019), que apresentam resultados positivos acerca do uso da Modelagem Matemática desde os primeiros anos escolares, e trabalhos como de Martens e Klüber (2016) e Veleda, Jocoski, e Kowalek (2018), que apontam ser incipiente o número de pesquisas acerca da Modelagem Matemática nesse nível de ensino.

Para investigar o pensamento criativo que emerge de estudantes dos Anos Iniciais envolvidos em atividades com Modelagem Matemática, a coleta de dados ocorreu durante a realização de uma atividade com Modelagem Matemática em uma turma regular do 2º ano dos Anos Iniciais de uma escola pública do município de União da Vitória, interior do Paraná, com 18 estudantes.

Durante a realização da atividade foi gravado o áudio das interações verbais dos estudantes e tiradas algumas fotografias. Também serviram como fonte de dados as anotações do diário de campo da professora



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pesquisadora, que auxiliaram na compreensão do diálogo estabelecido entre os estudantes. Para fins de anonimato, os estudantes participantes da atividade foram identificados pela letra E, seguido dos numerais de 1 a 18. As transcrições das falas da professora foram identificadas como Prof.

No tratamento dos dados utilizamos aspectos metodológicos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1979). De acordo com Bardin (1979), para estabelecer relações e promover compreensões acerca do material analisado são necessárias reiteradas tomadas desse material. Portanto, a partir de um olhar cuidadoso e criterioso sobre os materiais coletados, são destacados alguns diálogos que indicam, de alguma forma, indícios que nos permitem remeter às características de alguma das categorias do pensamento criativo apontadas por Alencar (1990). Assim, temos que as cinco categorias do pensamento criativo proposto por Alencar (1990) se constituem nossas categorias *a priori*, e estão apresentadas no quadro a seguir.

Quadro 1 – As categorias de análise estabelecidas *a priori*.

|                 |               |  |                |            |
|-----------------|---------------|--|----------------|------------|
| Categoria (i)   | Fluência      |  | Categoria (iv) | Elaboração |
| Categoria (ii)  | Flexibilidade |  | Categoria (v)  | Avaliação  |
| Categoria (iii) | Originalidade |  |                |            |

Fonte: Os autores. (2020)

Considerando o objetivo do estudo realizado e as características que ele assume, essa investigação insere-se no campo da pesquisa qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 2010), uma vez que ela se dá sobre o processo social no contexto em que ocorre, no caso, o ensino da Matemática por meio da Modelagem Matemática na sala de aula regular. Com caráter interpretativo, tal estudo não se preocupa em quantificar os resultados obtidos, mas valorizar o desenvolvimento e as ações dos sujeitos no ambiente natural em que estão inseridos (BOGDAN; BIKLEN, 2010).

Para fins de apresentação, na sequência descrevemos de forma sucinta a atividade realizada, destacando os diálogos que trazem aspectos referentes ao pensamento criativo.

## OS PENSAMENTOS CRIATIVOS QUE EMERGIRAM NA ATIVIDADE

Nesta seção damos sequência a pesquisa desenvolvida apresentando nossas análises ao passo que descrevemos como aconteceu a atividade com Modelagem Matemática. Para tanto, trazemos a transcrição de diálogos que nos remeteram a aspectos relacionados às categorias do pensamento criativo apontados por Alencar (1990) e apresentados no Quadro 1.

Na etapa escolha do tema, primeira etapa da Modelagem Matemática, Burak (2010) aponta que o tema da atividade pode ser sugerido pelo professor ou ser escolhido de acordo com o interesse dos estudantes. Na atividade em análise o tema jogos surgiu do interesse de alguns estudantes e foi escolhido em





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

consenso com toda turma. A escolha se deu ao fim da aula para que os estudantes pudessem realizar pesquisas em casa sobre o assunto, já que a escola não possuía um laboratório de informática nem meios para uma coleta de informações com toda a turma.

Na discussão acerca da escolha do tema, destacamos o Diálogo 1, que nos remete a aspectos das categorias (i) - Fluência e (ii) - Flexibilidade.

## Diálogo 1

[...]

*Prof: O que vocês acham da sugestão do colega?*

*E3: acho que pode ser jogos, há vários jogos não só futebol.*

*E7: se for todos eu também concordo.*

*E13: eu pensei em futebol, mas pode ser outros.*

De acordo com Alencar (1990) a característica fluência do pensamento criativo está relacionada a visões diferentes sobre um mesmo assunto ou tema, assim pode-se inferir que os três estudantes envolvidos no diálogo compreendem que o termo “jogo” pode indicar um tipo em específico, no caso, o futebol, mas também compreendem que o mesmo termo pode ser utilizado para indicar um conjunto que abarca vários e diferentes tipos de jogos.

Aceitar um novo pensamento, ou aceitar pensamentos diferentes se refere a flexibilidade que compreende a categoria (ii), vislumbrada na fala de *E13*, pois o estudante reconhece que só havia pensado no futebol como um jogo, mas que poderiam existir outros jogos, Assim, ele escuta as opiniões e colocações dos colegas, se mostrando flexível quanto a forma de continuar com a atividade.

A pesquisa exploratória, segunda etapa da Modelagem Matemática, consiste em uma busca por informações sobre o tema escolhido. Na atividade em análise, essa pesquisa se deu em dois momentos. O primeiro momento consistiu na busca por informações sobre jogos, tarefa realizada em casa. O segundo momento contempla a troca de informações coletadas pelos estudantes, que ocorreu em forma de apresentação oral. Durante essa apresentação um jogo se fez presente em quase todas as pesquisas trazidas pelos estudantes: o *Minecraft*. Ficou evidente o interesse por esse jogo específico. No diálogo transcrito a seguir os estudantes e a professora conversam sobre o jogo *Minecraft*.

## Diálogo 2

[...]

*E10: o Minecraft é um jogo legal porque tem vários lugares que podemos andar,*

*E10: Não, só esse. É por que eu jogo sempre.*

*E16: Eu também gosto mais desse.*

*E9: Professora por que não estudamos esse*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

*podemos construir, desmontar e encontrar coisas, é algo para se descobrir.*  
*Prof: E10 você pesquisou sobre outro jogo?*

*jogo?*  
*Prof: vocês querem estudar só esse jogo?*  
*Estudantes: sim!*

No Diálogo 2 vislumbramos as categorias (iv) - Elaboração e (v) - Avaliação. A categoria (iv) é contemplada pelo *E10* quando realiza sua apresentação sobre o jogo *Minecraft* detalhando algumas particularidades do jogo. Assim inferimos que esse estudante tem facilidade em descrever determinadas situações o que é uma característica do pensamento criativo.

A categoria (v) se evidencia na fala do *E9* quando sugere que seja estudado o jogo *Minecraft*. Ao realizar essa sugestão podemos inferir que o estudante conseguiu julgar as informações apresentadas sobre os jogos e decidir entre elas, sugerindo o estudo de apenas um jogo. Julgar informações e decidir sobre elas são componentes da característica avaliação (ALENCAR, 1990).

Esse diálogo também revela o cruzamento existente entre as etapas da Modelagem Matemática, uma vez que ao realizarem a pesquisa exploratória, definiram melhor o tema a ser investigado e dando continuidade à atividade.

O levantamento dos problemas é o momento em que se define o que será estudado acerca do tema. De acordo com Burak (2010), os problemas são elaborados a partir de uma ação dos próprios estudantes, que buscam situações do seu interesse e que lhes provoque alguma curiosidade de descoberta sobre as informações coletadas. Nessa atividade, o problema que surgiu durante a interação entre os estudantes foi: “Como construir um boneco do *Minecraft*?”

A partir da questão inicial surgiram diversos questionamentos dos estudantes: “qual o tamanho do boneco? Seria da altura de qual estudante?”. A professora percebendo que o interesse de toda a turma era a construção do boneco optou por trabalhar com todos os estudantes em um grande grupo, separando apenas em grupos menores para melhor organização quando necessário.

Para determinar o tamanho do boneco os estudantes conversaram conforme exposto do Diálogo 3, nos permitindo verificar características do pensamento criativo, destacando-se as categorias (i) a fluência, (iii) a originalidade e (v) a avaliação.

### Diálogo 3

[...]  
*E16: Qual vai ser o tamanho do boneco?*  
*E2: não pode ser muito pequeno.*  
*E7: vai ter o tamanho de qual de nós?*  
*Prof: como se faz na maioria das vezes para decidir algo entre várias pessoas?*  
*E9: votação!*

[...]  
*E2: em vez de votar vamos escolher as alturas que mais tem.*  
*E8: e qual é a altura? Prof: vocês sabem as alturas de vocês?*  
*Turma: Não!*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O *E2* quando sugere escolher as alturas mais frequente entre os estudantes possui uma visão diferente sobre as maneiras de ser possível decidir sobre algo. Possuir visões diferentes sobre um mesmo tema (escolher a altura) são itens da categoria (i), assim, inferimos que *E2* demonstra características de um pensamento criativo.

A categoria (iii) também é observada na fala do *E2*, quando o estudante apresenta uma sugestão diferente para a escolha da altura. Consideramos que essa colocação é original por que se diferencia das mais comuns apresentadas pelos estudantes em situações semelhantes, nas quais o mais frequente seria que cada estudante preferisse que o boneco tivesse sua altura ou fizessem uma votação, o que foi proposto por outro estudante. Assim *E2* apresenta uma resposta não frequente apresentando a características de originalidade, que compõem a categoria (iii).

A avaliação é a categoria (v), e é contemplada no Diálogo 3 em dois momentos. O primeiro na fala do *E2*, quando destaca que a altura do boneco não poderia ser muito pequeno. Nesse momento pode-se inferir que o estudante realizou uma avaliação dos tamanhos possíveis e fez uma conclusão sobre o tamanho mais adequado, assim realizou a tomada de uma decisão (não muito pequeno) em relação ao um grupo maior (todos os tamanhos) contemplando a característica avaliação. O segundo momento ocorre na fala do *E7*, quando o estudante aponta que o boneco deveria ter o tamanho de um dos estudantes. Essas informações fornecem indícios que o estudante também realizou a tomada de decisão sobre um grupo maior de informações. Inferimos que *E7* observou os tamanhos possíveis e concluiu que o mais apropriado seria um boneco da altura de um estudante da turma.

A ação de buscar a resolução de um problema caracteriza a etapa de resolução de problemas e desenvolvimento do conteúdo matemático. De acordo com Burak (2010), é o momento em que os estudantes resolvem os problemas levantados e desenvolvem os conteúdos matemáticos no contexto do tema. Ainda de acordo com o autor, é nessa etapa que os conteúdos matemáticos ganham sentido e significado. Na atividade, o problema a ser resolvido, inicialmente, era o tamanho do boneco do *Minecraft* a se construir.

Para construir o boneco, os estudantes decidiram que ele teria o tamanho da maioria da turma. Para isso realizaram a medição de seus tamanhos e organizaram as informações referente à altura em gráficos e tabelas. Para melhor visualização das informações, realizou-se a construção de um gráfico em coletivo com todos os estudantes ao fundo da sala.

Durante a construção e a análise da representação gráfica das alturas, os estudantes estabeleceram o Diálogo 4. Nas falas é possível identificar características do pensamento criativo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## Diálogo 4

[...]

*E16: Professora vamos fazer um gráfico, acho que dá para ver a altura melhor.*

*Prof: todos querem fazer o gráfico?*

*Turma: Sim!*

*Prof: ok, qual deles vocês escolhem?*

*E5: o de colunas, é o que mais a gente vê.*

*Prof: todos estão de acordo?*

*Turma: sim!*

[...]

*E12: professora como o gráfico de todo mundo não está cabendo nós podemos fazer um grande na sala, como fizemos com a outra professora.*

[...]

*Prof: já temos o material, vamos fazer o mesmo gráfico do caderno?*

*E13: vai ter bastante pra pintar.*

*E9: melhor fazer aquele que tem as bolinhas (gráfico de linhas).*

*Turma: sim, aquele!*

[...]

*E15: na parte de cima é a altura.*

*E7: a debaixo os nossos nomes e no meio a bolinha da nossa altura.*

*E2: o título pode ser a altura do segundo ano.*

[...]

*E12: a altura vai ser 1,25cm.*

*Prof: por que?*

*E7: olha professora (estudante mostra no gráfico) é que mais tem.*

*E6: nosso boneco vai medir 1,25 cm.*

Imagem 1 - Construção do gráfico



Fonte: Acervo da pesquisadora

No estudo do conteúdo de tabelas e gráficos e na construção do gráfico para representar as alturas foram evidenciadas as categorias (ii) - flexibilidade, (iii) - originalidade, (iv) - elaboração e (v) - avaliação.

A categoria (ii) compreende falas que trazem indícios que o estudante tem capacidade de mudar a forma de pensar ou, ainda, compreender que existem diferentes tipos de repostas que resolvem determinada situação. Essa característica de flexibilidade do pensamento criativo é contemplada em diversos momentos no Diálogo 8. Quando os estudantes concordam que o gráfico seria a melhor maneira de organizar as informações, mobilizam ações que nos permitem inferir que eles aceitam a ideia e o pensamento que o *E16* teve. Também verificamos na fala de *E9*, que apresenta indícios que compreendeu a ideia do colega sobre o tamanho que teria o gráfico (muito para pintar) e ainda complementa sugerindo a construção de outro tipo de gráfico (gráfico de linhas). Os estudantes *E2*, *E7* e *E15* relatam sobre as partes do gráfico, aceitando as ideias e pensamento dos colegas sobre a localização de cada informação. Já *E7* e *E6* aceitam a colocação sobre qual seria a altura do boneco a ser construído. Assim, as falas apresentam indícios de que os



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

estudantes aceitam pensamentos e ideias diferentes sobre uma mesma situação, o que é um aspecto da característica flexibilidade.

A característica da originalidade - categoria (iii) - pode ser vislumbrada em três momentos do Diálogo 4. O primeiro é quando *E12* sugere que realizem a construção de um gráfico maior, entendemos que essa fala apresenta uma resposta diferente, que não costuma ser frequente em situações parecidas, uma vez que o mais comum seria o estudante apresentar soluções em relação ao próprio problema. Mas *E12* analisou também os problemas que os colegas estavam tendo com a representação e propôs uma solução coletiva. O segundo momento ocorre quando *E9* apresenta a sugestão de representar as informações através de um gráfico de linhas. Entendemos que essa sugestão se caracteriza como uma resposta que não ocorre frequentemente, uma vez que nesse nível de ensino não é comum trabalhar com esse tipo de gráfico. Essa sugestão é estimulada quando o estudante se depara com o problema “muito para pintar”, no caso de um gráfico de colunas, propondo uma maneira alternativa que não está ligada diretamente ao tamanho das colunas. Consideramos ainda que *E12* e *E6* também realizam colocações diferentes das comuns, pois ao se referirem a altura utilizam o termo centímetros, palavra que nem sempre é comum nas falas dos estudantes do segundo ano. Assim, o diálogo transcrito revela aspectos (respostas incomuns) nas colocações dos estudantes que permitem evidenciar o pensamento criativo, mais especificamente, a característica da originalidade.

Saber descrever ideias ou apresentar colocações com detalhes é característica do pensamento criativo que compõem a categoria (iv) - elaboração (ALENCAR, 1990). Os estudantes *E2*, *E7* e *E15* a contemplam quando comentam sobre as componentes principais do gráfico em construção, apresentam detalhes em suas ideias e expõem seus pensamentos sobre a organização das informações (altura, estudante) e ainda apontam a necessidade de um título no gráfico, apresentando uma sugestão.

A categoria (v) – avaliação, consiste em realizar decisão sobre algo em relação a um grupo maior (ALENCAR, 1990). Ela foi expressa por *E16*, quando decide utilizar o gráfico sobre um grupo maior (gráfico e tabela). Já o estudante *E5* seleciona um tipo de gráfico (colunas) sobre todos os tipos de gráfico (colunas, barras, setores, linhas). Inferimos que *E9* também realiza uma decisão quando observa qual gráfico teria menos área para ser pintada entre todos os tipos disponíveis. Em suas falas, *E12* e *E6* justificam qual seria a altura do boneco a partir de uma análise sobre os gráficos, selecionando os dados mais recorrentes. O mesmo identificamos na fala de *E7*, que também realiza essa análise seguida da seleção de itens específicos, quando aponta os dados mais frequentes no gráfico. Do apresentado, segue que o pensamento criativo, representado na categoria avaliação, é evidenciado nas falas dos estudantes envolvidos na atividade com Modelagem Matemática.

Ainda referente a categoria (v), podemos inferir que os estudantes a contemplaram quando selecionaram as cores para pintar as “bolinhas” do gráfico (figura 1). Durante o estudo do gráfico a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

professora mostrou exemplos e explicou que as cores poderiam ser todas iguais ou diferentes, e os estudantes optaram por cores diferentes, realizando uma decisão (colorido) sobre um grupo de informações (colorido, uma única cor).

Com a altura do boneco decidida, o próximo passo foi a construção do boneco *Minecraft*. Nesse momento a professora optou por trabalhar com a turma dividida em cinco pequenos grupos. Cada grupo ficou responsável por construir partes específicas do boneco (cabeça, corpo, braços, pernas e pés). Os estudantes conheciam a altura que o boneco deveria ter, assim escolheram os estudantes que possuíam àquela altura e mediram os membros do seu corpo. Durante a construção do boneco vislumbramos algumas características do pensamento criativo apresentadas nas falas descritas no Diálogo 5.

## Diálogo 5

|  |   |
|--|---|
| <i>[...]</i><br><i>E4: esse braço aqui mediu um pouco mais que o outro.</i><br><i>E9: vamos escolher uma das medidas</i><br><i>E6: sim os braços do boneco são iguais, do mesmo tamanho.</i><br><i>[...]</i> | <i>E12: vai ser com cubo, paralelepípedo e círculo</i><br><i>E8: as pernas e braços serão paralelepípedos diferentes.</i><br><i>E7: os braços podem ser cubos!</i><br><i>E8: podem, mas vai ser curto daí</i><br><i>E5: cubo não vai ser estranho?</i><br><i>[...]</i><br><i>E16: vamos montar pelos pés, ele já fica parado.</i> |
|--|---|

A categoria (i) – fluência - é observada na fala do *E8*, quando se refere que os braços são paralelepípedos e em seguida concorda com *E7* que podem ser cubos, mas destaca que esses não seriam os mais apropriados. Nesse posicionamento do estudante é possível verificarmos aspectos que nos permitem inferir ideias e visões diferentes que o estudante possui de como poderiam ser os braços do boneco, indicando o pensamento criativo através da fluência. Ainda referente ao *E8*, entendemos que ele aceita a colocação de um novo pensamento (braços em formato de cubos), assim vislumbramos a categoria (ii) – originalidade, que consiste em aceitar ideias e pensamentos novos (ALENCAR, 1990).

A característica da originalidade - categoria (iii) - pode ser vislumbrada na fala do *E8* quando comenta que as pernas e os braços terão o formato de paralelepípedos. Essa fala se caracteriza como uma resposta pouco comum apresentada por estudantes do segundo ano dos Anos Iniciais, os quais muitas vezes possuem dificuldade em pronunciar palavras novas como paralelepípedo. No entanto, inferimos que *E8* além de realizar o comentário, relaciona a informação com a situação (tamanhos diferentes) de uma maneira original.

Descrever ideias e pensamentos de maneira detalhada é aspectos da característica elaboração (ALENCAR, 1990), categoria (iv). Consideramos que contemplam essa categoria as falas dos estudantes



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

*E12*, *E7*, *E8* e *E5*, pois possuem capacidade de se referirem a formatos utilizando nomenclaturas matemáticas. Ainda em relação às falas dos *E12*, *E7*, *E8* e *E5*, é possível observar aspectos que indicam o desenvolvimento da característica avaliação - categoria (v), pois os estudantes analisam uma situação mais geral e selecionam elementos que julgam pertinentes. O estudante *E12* avalia a situação (construção do boneco) e destaca que as partes teriam formato de cubo, círculo e paralelepípedo, então sobre o todo destaca alguns itens em específico. Já os estudantes *E7*, *E8* e *E5* realizam observações das situações possíveis para o formato do braço (grupos maiores) e destacam um formato que julgam mais adequado.

A categoria (v) também é contemplada na fala de *E4*, que realiza uma colocação em relação ao tamanho dos braços, relata que um braço é maior que o outro. Para realizar essa afirmativa fez uma análise e comparou os braços e seus tamanhos, selecionando um como sendo o maior. O estudante *E16* destaca que deveriam iniciar a montagem pelos pés. Para apresentar esse argumento realiza uma observação sobre todas as partes do boneco e seleciona os pés como sendo apropriados para o início da montagem. Já os estudantes *E4* e *E16* apresentam aspectos que permitem inferir que realizam observações e análises sobre um todo (tamanho dos braços e peças do boneco), e decidem por algo apropriado (qual o braço maior e iniciar pelos pés), desse modo demonstram um pensamento criativo, mais precisamente, a característica da avaliação.

No final da construção dos membros, os estudantes em conjunto realizaram a montagem do boneco. Com a construção finalizada analisaram os resultados que compreende a etapa seguinte de uma atividade com Modelagem Matemática.

Na etapa da análise crítica os estudantes analisam a viabilidade e a adequabilidade das soluções encontradas. Momento em que se reflete acerca dos resultados obtidos no processo e como esses podem ensejar a melhoria das decisões e ações (BURAK, 2010). Os estudantes realizaram a análise da atividade descrita através do resultado da construção do boneco *Minecraft*.

Ao terminarem a montagem os estudantes observaram que o resultado da construção obtida não era adequado ao boneco do jogo chegando à conclusão de que em algum momento cometeram um equívoco. Em conversas e discussões os estudantes conseguiram perceber que o erro estava no tamanho de uma perna. Houve várias suposições do que poderia ter ocorrido, até que um estudante apontou que os colegas os quais serviram de modelo tinham o tamanho da perna diferente. Assim, voltaram para a etapa anterior da Modelagem Matemática, resolução dos problemas e o desenvolvimento dos conteúdos matemáticos no contexto do tema.

Buscando por solucionar o tamanho diferente das pernas, os estudantes perceberam que deveriam medir o mesmo estudante para ficar semelhante ao boneco do jogo. Com a retomada dos pontos da construção que apresentaram problema, os estudantes obtiveram um novo resultado. Ao realizar uma nova



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

análise concluíram que o boneco *Minecraft* feito se assemelhava ao do jogo, então validaram os resultados como positivos.

Durante esse processo de análise crítica de soluções pudemos vislumbrar algumas características do pensamento criativo. As falas estabelecidas no Diálogo 6 trazem indícios das categorias (i) - a fluência, (ii) - a flexibilidade, (iii) - a originalidade e (v) - a avaliação.

## Diálogo 6

[...]

*E9: está torto por que a perna tá curta.*

*E5: as vezes medimos errado ou cortamos errado.*

[...]

*E7: Eu medi o E11 e o E6, então eles têm pernas diferentes.*

*E16: vamos medir só um então.*

*E8: precisa ser o da perna maior, por que não tem como emenda a outra.*

*E12: dá, mas é mais fácil corta a que sobra.*

[...]

*E16: medimos e a perna menor é do E6.*

*E8: então vamos fazer desse tamanho.*

Imagem 2 - Boneco do *Minecraft*



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A categoria (i), que compreende a característica fluência, é evidenciada por *E12*, que em sua fala apresenta indícios de que compreende a colocação do colega, assim inferimos que ele compreende que pode haver diferentes maneiras de abordar a mesma situação.

A flexibilidade é uma característica do pensamento criativo, categoria (ii), que se encontrou presente em toda a etapa de análise crítica das soluções, pois nessa etapa que os estudantes discutem sobre os resultados, o que interferiu neles e, nesse caso em específico, o que deu errado ao longo do processo de medição e construção do boneco. Sendo assim, aceitar e compreender ideias e pensamentos diferentes foi fundamental para que eles encontrassem o que não deu certo na construção do boneco. Observamos essa troca de ideias e informação no Diálogo 6, em que os estudantes conversam e realizam apontamentos e sugestões, compreendem e aceitam os pensamentos dos colegas, para juntos aperfeiçoarem o resultado.

A característica da originalidade, categoria (iii), está inferida na fala de *E5* quando ele admite que poderiam ter cometido um erro na montagem de uma das pernas. Entendemos que admitir um erro é algo que pode ser considerado como original em uma atividade em grupo, pois consiste em uma resposta diferente das colocações frequentes feitas por estudantes, que não costumam admitir seus erros perante os colegas, como fez *E5*, que apontou onde poderia ter errado.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A avaliação é uma característica do pensamento criativo referente à categoria (v). O estudante *E9* expressa essa categoria do pensamento criativo ao analisar as partes do boneco e concluir que a causa de estar torto é uma das pernas estar mais curta, portanto, inferimos que esse estudante realiza uma avaliação sobre o todo (boneco) e decide por uma parte (perna torta). Os estudantes *E8* e *E12* também realizam uma avaliação do boneco para concluir qual perna seria melhor modificar. Já o estudante *E16*, ao analisar as medidas encontradas em cada uma das pernas, conclui que uma delas é menor. Nas falas de *E8*, *E9*, *E12* e *E16* é possível observar que mobilizam aspectos de avaliar um conjunto e sobre esse conjunto decidir algo.

Com as alterações realizadas, os estudantes finalizam a construção do boneco (Figura 2) e após nova análise, concluem que a construção está de acordo e que o boneco se parece com o boneco do jogo *Minecraft*. Com isso, a atividade com Modelagem Matemática se dá por encerrada.

## CONCLUSÕES

Este estudo apresenta resultados, ainda que iniciais, de uma pesquisa realizada com o objetivo de investigar o pensamento criativo que emerge de estudantes envolvidos em atividades com Modelagem Matemática. Tal objetivo se justifica na assertiva de que atividades com Modelagem Matemática possibilitam um ambiente de aprendizagem no qual os estudantes se inseriram em um trabalho coletivo, na troca de informações e na construção do conhecimento de maneira conjunta. Ambientes que permitem tais ações são essenciais para estimular o pensamento criativo (ALENCAR, 1990).

Os diálogos apresentados neste relatório evidenciam que, em diversos momentos, durante o desenvolvimento da atividade com Modelagem Matemática, os estudantes expressam falas que trazem características do pensamento criativo, conforme caracterização de Alencar (1990).

É comum o argumento de que a Modelagem Matemática é uma metodologia muito aberta e o professor perde o controle da turma e dos conteúdos pragmáticos a serem trabalhados. Entretanto, ao direcionarmos um olhar mais cuidadoso para cada diálogo estabelecido na atividade analisada, verificamos que o professor possui papel importante na orientação da atividade, pois através das suas colocações e questionamentos estimula os estudantes a refletirem, analisarem e se envolverem em situações que permitam o desenvolvimento do pensamento criativo e do conteúdo matemático.

Por fim, ressaltamos que as considerações apresentadas neste relatório foram inferidas a partir da atividade analisada, desse modo, outras atividades com Modelagem Matemática ou com outras turmas, os estudantes poderiam evidenciar outras características do pensamento criativo. Também é importante a ressalva de que outro olhar, outro pesquisador, sobre os mesmos diálogos apresentados, poderiam observar outras características do pensamento criativo. Desse modo, evidencia-se à importância de pesquisas futuras



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

que visem à criatividade e o pensamento criativo que emerge dos estudantes em atividades com Modelagem Matemática em diferentes níveis de ensino e em turmas diferentes, a fim de trazer novos resultados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S. de. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1979.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. 12 ed. Porto: Porto, 2010.

BRAUN, K. N.; ZONTINI, L. R. S. Ensino e Aprendizagem da Matemática: Uma Prática com Modelagem Matemática. In: ENCONTRO PARANAENSE DE MODELAGEM EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8., Cascavel. **Anais...** Paraná: UNIOESTE, 2018. p. 1-13.

BURAK, D. Modelagem Matemática sob um olhar de Educação Matemática e suas implicações para a construção do conhecimento matemático em sala de aula. **Revista de Modelagem em Educação Matemática**. v.1, n. 1, p. 47-60, 2010.

BURAK, D. Critérios norteadores para a adoção da Modelagem Matemática no Ensino Fundamental e Secundário. **Zetetiké**. v.2, n. 2, p. 10-27, 1994.

LUNA, A.V.A. Modelagem Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso no 1º ciclo. In: CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE EDUCACION MATEMATICA, 12, Santiago de Querétaro. **Anais...** Santiago de Querétaro: Comitê Interamericano de Educación Matemática, 2007. 1 CDROM.

MAAß, K. Barriers and opportunities for the integration of modelling in mathematics classes: results of an empirical study. **Teaching Mathematics and Its Application**, v. 24, n. 2-3, p. 61-74, 2005.

MARCONDES, C. F.; SILVA, V. S. Modelagem matemática na educação infantil: considerações a partir de uma prática educativa com crianças de 3 e 4 anos. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 16, n. 21, p. 71-87, jan. /abr. 2019.

MARTENS, A. S.; KLÜBER, T. E. Uma revisão sobre Modelagem Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12, 2016. **Anais...** São Paulo, 2016.

PALMA, R. M. **Manifestações da criatividade em modelagem matemática nos anos iniciais**. 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina. 2019.

PEREIRA, E. A Modelagem Matemática e o papel do professor de Matemática para o desenvolvimento da criatividade. In: BRANDT, C. BURAK, D. KLÜBER, T. E. (orgs.). **Modelagem Matemática**: perspectivas, experiências, reflexões e teorizações. 2 ed. Ponta grossa, PR: UEPG, p. 201-202, 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

PEREIRA, E. **A Modelagem Matemática e suas implicações para o desenvolvimento d criatividade.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta grossa, PR: UEPG, 2008.

VELEDA, G. G.; JOCOSKI, J.; KOWALEK, R. Modelagem Matemática Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Um Estudo Sobre as Pesquisas em Sala de Aula. In: ENCONTRO PARANAENSE DE MODELAGEM EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8., Cascavel. **Anais...** Paraná: UNIOESTE, 2018. p. 1-17.

VERTUAN, R. E.; SETTI, E. J. K. Criatividade e Modelagem matemática: o que dizem alunos egressos de um curso de licenciatura em Matemática sobre suas formações iniciais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 7, 2018. **Anais...** Foz do Iguaçu, 2018.

VIANA, E. R. et al. Aspectos de criatividade no desenvolvimento de uma atividade de modelagem matemática. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 15, 2019. **Anais...** Londrina, 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## “O DIABO NA LIVRARIA DO CÔNEGO” DA SÉ DE MARIANA: UM JESUITISMO DA FÉ, DA RAZÃO E DA CIÊNCIA EM FINAL DO SÉCULO XVIII

Denilton Gabriel Ambrosio da Rocha  
Unespar/Paranavaí, denilton.gabriel545@gmail.com

Profa. Dra. Eulália Maria A de Moraes(Orientadora)  
Unespar/Paranavaí, eulalia.moraes@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** 1. Inconfidência Mineira. 2. Ilustração Jesuíta. 3. Século das Luzes.

### INTRODUÇÃO

Em 1788 sob a ameaça de cobrança da *Derrama*, alguns personagens importantes de Minas Gerais reúnem-se para ação conspiratória contra a Coroa. A reunião conspiratória constituía-se de entusiastas, magnatas endividados, advogados, juizes, magistrados, fazendeiros, membros de sociedade secreta, irmandades leigas e intelectuais que tivera a oportunidade de serem enviados para a Universidade de Coimbra para estudos. A Inconfidência Mineira é um exemplo de como acontecimentos históricos de alcance aparentemente limitado podem ter impacto na história de um país e não pode ser desvinculada de acontecimentos que fervilhavam a Europa. A Inconfidência Mineira demonstra o começo da insatisfação da Colônia com a administração da Metrópole. A produção do ouro estava em declínio, entretanto, a Coroa continuava a adotar medidas para garantir a arrecadação do Quinto.

Segundo Boris Fausto (1996), aparentemente a intenção da maioria dos inconfidentes era a de proclamar uma República, tomando como modelo a Constituição dos Estados Unidos. O poeta e ex-ouvidor Tomás Antônio Gonzaga governaria durante os primeiros três anos e depois disso haveria eleições anuais. O Distrito Diamantino seria liberado das restrições que pesavam sobre ele; os devedores da Coroa, perdoados; a instalação de manufaturas, incentivada. Não haveria exército permanente. Em vez disso, os cidadãos deveriam usar armas e servir, quando necessário, na milícia nacional.

Aquele que teve o pior destino no desfecho da Inconfidência foi o alferes Tiradentes, o mais pobre dentre os inconfidentes. Sua morte na manhã de 21 de abril de 1792 demonstra como a Coroa era implacável para manter a Colônia na América Portuguesa sob seus domínios e evitar insurreições, como vinha acontecendo no Sistema Colonial que estava colapsando, a exemplo da Revolução Americana em 1776, que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

recebeu grande influência do pensamento europeu crescente, principalmente do liberalismo de John Locke (LOCKE; 1689).

Dentre os inconfidentes, chama a atenção um Cônego. Este é Luís Vieira da Silva, abordado nesta presente pesquisa. O cônego era pobre, mas era letrado, possuía fama de eloquente, e tinha em sua posse uma vasta e diversificada biblioteca. Em 1981, Eduardo Frieiro publicou o ensaio de título “O Diabo na Livraria do Cônego” em referência aos livros da biblioteca do Cônego Luiz Vieira relatados nos Autos da Devassa da Inconfidência. Uma diversificada biblioteca para um cônego pobre que possuía 270 obras, com cerca de 800 volumes, muitos, de iluministas franceses (FRIERO, 1981).

No final do Século XVIII, Luiz Vieira da Silva era um cônego da Sé de Mariana, Minas Gerais considerado erudito e uma das pessoas mais instruída do Brasil, não por acaso possuidor de uma monumental biblioteca particular, foi preso sob a acusação de liderar o movimento de conspiração em Minas Gerais, que ficou conhecido como “A Inconfidência Mineira”, no Auto da Devassa o cônego tinha 54 anos. Em sua casa foi encontrada uma vasta biblioteca com alguns livros que, particularmente tornaram-se prova de seu envolvimento na insurreição mineira. Sua biblioteca foi tomada como um símbolo de revolta e desobediência às autoridades da Metrópole portuguesa. É justamente no ensaio de título “O diabo na Livraria do Conego” que Eduardo Frieiro (1981) analisa o confisco da biblioteca do cônego e a repercussão, nos Auto da Devassa, para os considerados “livros proibidos” encontrados na casa do inconfidente cônego.

As ideias francesas haviam contagiado alguns brasileiros distintos naqueles tempos de irradiação das ideias Iluminista por toda a Europa e as colônias Inglesas na América já haviam se emancipado em 1776. É claro que, como em qualquer parte, esses representavam uma reduzida minoria. Era privilégio para poucos o conhecimento a respeito da ciência política. Mas, não se pode negar que esses ideais influenciaram no pensamento autonomista dos conjurados mineiros, junto com as razões mais efetivas, no sentido econômico, como o medo da *derrama*, o sentimento nativista e regionalista, junto com a aversão aos portugueses.

## Objetivos

Os objetivos, a partir de análise bibliográfica e documental, foram analisar algumas obras encontradas na Biblioteca do Cônego Luís Vieira da Silva e que foram registradas pelos “*Auto da Devassa da Inconfidência*”; volumes que foram relacionadas por Eduardo Frieiro na obra “O Diabo na Livraria do Cônego” em 1981. Analisar a concepção e a apreensão da irradiação do Iluminismo francês no contexto do século XVIII, na América Portuguesa, presente no discurso de alguns Intelectuais que estudaram na Europa, mas em especial os Jesuítas, identificando a etimologia dos apontamentos científicos ou paracientíficos, em meados do século XVIII. Estimular a reflexão e análise crítica das narrativas presentes em Fontes Documentais produzidas intencionalmente ou não por cronistas ou religiosos no período colonial. Produzir



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

conhecimento a partir das Fontes Documentais, entendendo que o mundo ganha sentidos controversos quando o modelo é o Novo Mundo, cujas referências de valores econômicos sociais e culturais estão revestidas de um sentido europeu para o observador estrangeiro que se refletem nas sociedades colonizadas.

## METODOLOGIA

A pesquisa propôs analisar o contexto histórico dos acontecimentos que culminaram com o Auto da Devassa em Minas Gerais. Isso posto, analisar as obras que figuram na biblioteca do Cônego Luís Vieira da Silva, obras acusadas de desvirtuar os intelectuais da inconfidência. Conforme levantamento de Eduardo Frieiro (1981) a biblioteca da residência do cônego contabilizava mais de setecentos volumes com cerca de 270 títulos. Era sem dúvida uma notável biblioteca para aqueles tempos (1789) em nível de Brasil e estava ali em Mariana, primeira e mais importante cidade de Minas Gerais por possuir uma vasta e rica área de ouro – ouro que surgia no leito do ribeirão, nas encostas e nos morros.

Sobre a biblioteca do cônego e suas obras perigosas conduzimos a pesquisa dentro da hipótese de que algumas obras estavam dentro de uma classificação iluminista e que poderia ter influenciado os “Inconfidentes das Minas” uma vez que foram obras condenadas no processo do Auto da Devassa. Para esta análise buscamos como referencial teórico/ metodológico os conceitos de “cultura”, de “apropriação”, de “práticas” e de “representações”. Ou seja, a racionalidade dos filósofos iluministas franceses havia, de alguma forma, chegado às Américas e de certa forma estava ali na cidade de Mariana fazendo discípulos. Devemos considerar que a crise do Antigo Regime já se instalara na Europa e mais do que isso, em 1776 as “Colônias da Nova Inglaterra” se auto proclamaram Estados Unidos. A crítica ao Antigo Regime já era um fato.

Considerando que os ideais de liberdade iluminista atravessaram o oceano Atlântico culminando com a independência dos Estados Unidos e na Europa instaurou-se a Revolução Francesa a pesquisa trabalhará com o conceito de *apropriação*. Argumento teórico de Roger Chartier, o conceito de *apropriação* na História Cultural nos ajuda a pensar as diferentes realidades sociais construídas em diferentes lugares e momentos acrescentando que a História Cultural trabalha com a História dos livros, dos textos e da leitura o que o que nos permite uma análise das representações sociais do período proposto na pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O sonho das Luzes...



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Conforme já mencionamos acima, no final do século XVIII a crise do antigo regime se instalara na Europa. Se compreendermos que sem a divulgação de panfletos e a publicação de livros essas críticas não chegariam a ser revolucionárias, observa-se a importância da escrita. Em sua obra *A Aventura do Livro* (1998), Roger Chartier, além de expor sobre as transformações decorrentes dessas revoluções no fluir da história da leitura, também deixa para os historiadores várias práticas teóricas que nos possibilitam trabalhar com fontes impressas. Neste caso, a pesquisa propôs analisar o escrutínio feito por Eduardo Frieiro (1981) publicado em obra de título “O diabo na Livraria do Conego”. Roger Chartier historiador estudioso da História da leitura e do livro no seu horizonte teórico traz consistência a Nova História Cultural, para ele os objetos culturais podem ser produzidos “entre práticas e representações” (CHARTIER, 1998).

Como teórico especialista em história da leitura, Roger Chartier faz referência sobre como o historiador deve se relacionar com o texto. Para ele, o historiador que lança mão ao uso de textos em sua pesquisa, deve sempre levar em consideração, e de maneira crítica, o escritor, a via de distribuição do texto, o momento em que foi escrito, o momento em que foi recebido o texto e sob quais influências esse texto foi recebido por seu leitor. O autor salienta que: “O historiador deve poder vincular em um mesmo projeto o estudo da produção, da transmissão e da apropriação dos textos. O que quer dizer manejar ao mesmo tempo a crítica textual, a história do livro, e, mais além, do impresso ou do escrito, e a história do público e da recepção” (1998, p. 18). Do mesmo modo, para ele, cada leitor irá receber e compreender o texto de maneiras diferentes, em lugares e momentos que forem díspares. Ele nos evidencia isso quando nos demonstra que: “O texto implica significações que cada leitor constrói a partir de seus próprios códigos de leitura, quando ele recebe ou se apropria desse texto de forma determinada” (1998, p. 152). O historiador deve estar atento a essas significações que os leitores atribuem aos textos.

Roger Chartier (1998), quando comenta sobre as revoluções na escrita graças as contribuições de Johannes Gutenberg, no século XV, com a invenção da impressão, demonstra que se torna mais fácil a aquisição de livros, o que permitirá uma acessibilidade expressiva ao conhecimento por maior parte da sociedade ainda que devemos considerar que parte significativa dessa sociedade não sabe ler. A disseminação dos livros, o seu contrabando e a perseguição, darão ao livro a condição de objeto de desejo e um crescente interesse. Há uma busca por livros e, onde eles estão presentes a leitura em voz permite o conhecimento até para aqueles que não sabem ler. A invenção da impressão por volta de 1430 marca, na história da leitura, a passagem dos manuscritos para os livros impressos.

Sobre as transformações do mundo da leitura, Chartier analisa sobre qual seria o papel do crítico em uma leitura de texto eletrônico e aponta que seria, de certo modo, o sonho das Luzes, ou até mesmo do próprio século XVII, uma vez que o papel de crítico se amplia, deixa de ser restrito na medida em que todo mundo pode se tornar crítico. Dessa maneira, o Cônego de Mariana em 1789 – objeto desta pesquisa –,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

exercer a liberdade do olhar crítico às obras iluministas que estavam sob seu domínio. De tal modo, podemos olhar para as obras que compunham a biblioteca do Conego, em especial as obras relatadas como perigosas nos Autos da Devassa, e propor quais pensadores iluministas, e proibidos, compunham a mentalidade desse jesuíta esclarecido. Além disto, Chartier expõe que “O direito de exercer a censura e a definição daquilo sobre o que ela deve ser exercida são sempre objeto de rivalidades agudas, muito reveladoras das tensões sócio-políticas que marcam uma sociedade em um momento dado de sua história” (1998, p. 38).

Assim, analisando a intenção dos Autos da Devassa, a censura às obras iluministas e liberais, entendemos que as obras que compunham o pensamento dos filósofos franceses iluministas possuíam ideais que se contrapunham aos interesses da Coroa portuguesa em relação as suas colônias. O Sistema colonial já estava em crise e o declínio se anunciava, outras colônias haviam se emancipado. O interesse pela racionalidade iluminista e o pensamento Liberal; a Revolução Industrial na Inglaterra, desde 1760, apresentava um grande desenvolvimento tecnológico e se estenderia pelo mundo com grandes transformações; o surgimento da indústria consolidaria o processo de formação do capitalismo e a Inglaterra com pressão sobre outras nações. E a censura estava lá, cerceando a possibilidade das insurreições e uma eventual emancipação política da América Portuguesa com a sua Metrópole, sob influência, principalmente, da independência das Treze Colônias, em 1776, e da Revolução Francesa, em 1789.

## **A gênese da Companhia de Jesus e algumas de suas ações**

Filhos de Loyola e companhia de Jesus são alguns dos nomes empregados aos jesuítas. Em *A História Secreta dos Jesuítas* (2000), Edmond descreve a trajetória que antecede a criação da Ordem por, após romanizado o seu nome, Ignácio de Loyola. Segundo ele, a respeito de Ignácio, como é o caso de muitos heróis da Igreja Católica Romana, era necessário um golpe físico violento para mudar sua personalidade. Esse golpe veio quando, sendo soldado defendendo Pampeluna contra os franceses, comandados pelo conde de Foix, teve a perna quebrada por um tiro, foi levado pelos franceses a seu irmão, Martin Garcia, no castelo de Loyola, iniciando-se o martírio das cirurgias sem anestesia, pois o trabalho não havia sido bem feito. Sua perna foi quebrada novamente e recolocada no lugar. Apesar de tudo isso, Ignácio acabou ficando coxo. Um ano após a fundação da ordem da Companhia de Jesus, o fundador e seus apoiadores, que havia planejado uma cruzada para a Terra Santa afim de converter os infiéis, encontraram-se com o papa que, junto com o imperador alemão e a República de Veneza mostrou-lhes que o projeto era inviável. Por conta disso, Ignácio de Loyola e seus companheiros dedicaram-se aos trabalhos missionários em terras cristãs (2000).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Os jesuítas tinham como um de seus objetivos afirmar o “ultramontanismo” para manter o “universalismo”, por isso, estavam à disposição do papa. Ignácio queria manter a Ordem completamente sob as ordenanças do vigário de Cristo. Os jesuítas tinham que olhar os soberanos, pois esses eram representantes temporais do “Santo Papa”. Se esses continuassem a fazer a vontade da Igreja e se submetendo a ela, teriam os Jesuítas como seus defensores. No entanto, se fizessem algo que contrapunha os desejos da Igreja, os jesuítas poderiam propor grande enfrentamento. O jesuitismo se expande juntamente com a Inquisição moderna. Enquanto a Inquisição quebra o corpo, o jesuitismo quebra a alma através da máquina de Loyola, a sua compreensão da funcionalidade do controle da imaginação dos homens. Para Edmond, uma autossugestão controlada. Os jesuítas dedicavam-se completamente ao seu prior. Essa era a sua “libertação de si mesmo”, pois estava totalmente dedicado ao seu superior. Viam em seu líder não mais uma figura humana, mas a figura do próprio Cristo. Disso tiramos a ideia de quanto eram esforçados em sua disciplina, em certos momentos compara à disciplina militar. A obediência e dedicação dos jesuítas iam além de suas vontades e desejos. Sobre a disciplina jesuíta e a sua comparação em relação a disciplina militar, temos os seguintes apontamentos de Edmond Paris:

A disciplina da Ordem, tão frequentemente aproximada à das Forças Armadas, nem pode chegar a ser comparada à realidade. 'A obediência militar não é equivalente à obediência jesuíta. A última é muito mais abrangente, pois assume o homem inteiro e não está satisfeita, como a primeira, apenas com o ato exterior, mas requer o sacrifício da vontade pessoal e o abandono da própria capacidade de julgar' (PARIS, 2000, p. 20).

Essa atividade jesuíta tão rigorosa assustava os poderes civis, de tal modo que foram expulsos da maioria dos países em que estiveram. A Ordem encontrou, portanto, maior facilidade em Portugal, opostamente a Espanha e França, onde a penetração dos jesuítas foi mais lenta. Em Portugal e na Polônia foi onde a Ordem encontrou maior poder e melhor se estabeleceu. Essa influência era vista como perigosa para o Estado, nessa relação próxima com a Igreja. Por isso, Edmond no explica o seguinte: “Na verdade, podemos ver os resultados disso pelo estado de decadência em que essa terra desafortunada caiu. Toda a energia e perspicácia do Marquês de Pombal foram necessárias, no meio do século XVIII, para arrancar Portugal das garras mortais da Ordem” (2000, p. 25). Nas Américas, os filhos de Loyola encontraram território bem mais favorável à sua atividade de catequização do que na Ásia.

Para além das Grandes Culturas, nas regiões de México e Peru, foi, portanto, entre as tribos selvagens, caçadores nômades e pescadores que os membros da Companhia de Jesus exerceram sua atividade devoradora. Segundo o que nos aponta Edmond (2000), na América do Sul a ação dos jesuítas passou por bons e maus momentos. Em 1546, os portugueses haviam convocado os jesuítas para trabalhar nos territórios que possuíam no Brasil; enquanto convertiam os nativos, encontravam muitos conflitos com a autoridade



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

civil e outras ordens religiosas. No Paraguai, se achou o lugar que foi a terra da grande "experiência" da colonização jesuítica. Havia uma carga de misticismo envolto no ensino dos jesuítas.

Os jesuítas buscavam formar uma elite intelectual cristã. Para tal, bombardeavam as crianças envolvidas em seus sistemas educacionais com esses misticismos. Edmond (2000) afirma que não há outra forma de gerar "cristãos de elite" a não ser fazendo uso deste meio, para, além educar, permanecer em paralelo às universidades seculares. É claro que o uso dessas matérias seculares se fazia de maneira regulada. Se precavam para que esse aprendizado não fosse contra o objetivo do ensino, que era manter na mente a obediência absoluta à Igreja. Segundo Edmond, os ensinamentos não fugiam para características heterodoxas. A obediência e disciplina são características da Ordem. Segundo S. B. de Holanda, a obediência, para os povos ibéricos, é a maior das virtudes.

A vontade de mandar e a disposição para desempenhar ordens são-lhes peculiares. De tal modo que não existe, para eles, melhor disciplina sem ser essa baseada na excessiva centralização do poder e na obediência. Sérgio Buarque de Holanda expõe sobre o contraste entre a América Hispânica e a América Portuguesa no que se refere a formações acadêmicas nas Universidades da América Hispânica, e os estudantes da América Portuguesa que se formaram em Coimbra. O número de formados entre 1775 e 1821 é dez vezes maior na América Hispânica. No mesmo sentido, o autor destaca a imprensa, que, desde 1535 já se imprimiam livros na Cidade do México e em 1584 data a autorização para se estabelecer uma oficina impressora na capital peruana. Por volta de 1747, aparece, no Rio de Janeiro, a oficina de Antônio Isidoro da Fonseca, logo fechada por ordem real. Nesse sentido, baseando-se em Serafim Leite, o autor nos expõe a relação da ordem dos jesuítas com a imprensa:

Foi essa, ao que se sabe, a primeira oficina de impressão instalada no Brasil. Recentemente, compulsando documentos inéditos da Companhia de Jesus, pôde apurar entretanto Serafim Leite que entre os livros da biblioteca do Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro havia "alguns impressos na própria casa por volta de 1724"... Com isso ficaria estabelecida a primazia cronológica dos jesuítas no estabelecimento das artes gráficas na América Portuguesa. Primazia a que não se deve, contudo, atribuir extraordinária importância se, conforme comenta o ilustre historiador, esses livros eram compostos "para uso privado do colégio e dos padres" (1995, p. 202 – 203. Notas).

A prosperidade surpreendia. Em 24 de setembro de 1751, foi empossado, em Belém, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, nomeado Governador-Geral do Estado. Passando em excursão por Caiá, ouvindo o discurso de um cacique, satisfeito com os melhores tempos que se anunciavam, exclamou: "E estes são os homens de quem se diz que não têm juízo nem são capazes de nada! Deles se pode fazer uma nação como qualquer outra de que se pode tirar grande interesse" (1982, p. 188). É relevante que os Colégios da Companhia de Jesus na América Portuguesa ofereciam uma educação humanista bastante sólida aos seus alunos. O que nos permite considerar os Colégios Jesuíticos bastante letrados, conquanto somente colégios,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

ao contrário das Universidades da América Hispânica. Sobre a educação que os padres recebiam, Capistrano nos expõe o seguinte:

Gozavam de prestígio os padres, os genuínos representantes da mentalidade até o começo do segundo império, quando os substituíram no cenário bacharéis formados pelas academias de S. Paulo e Olinda. As virtudes da sua vocação raros possuíam, mas o caso de tão comum não causava estranheza. Alguns, rompendo com o exclusivismo do latim, aprenderam francês e até inglês, cultivavam as ciências naturais, esposavam as ideias dos enciclopedistas, entusiasmaram-se pelas tragédias da revolução francesa, conheciam as teorias de Adam Smith (ABREU, 1982, p. 237).

## Sobre o Cônego Luís Vieira da Silva

Eduardo Frieiro, em sua obra *O Diabo na Livraria do Cônego* (1981), afirma expor um tímido ensaio bibliográfico à margem da Inconfidência Mineira, não sendo apenas um conto. O Cônego mencionado é Luís Vieira da Silva. E, a respeito deste Cônego inconfidente, não se sabe muito. Sobre a ausência de excessos de informações, Eduardo Frieiro nos afirma que:

E nossa ignorância seria talvez total, se não fossem as trágicas circunstâncias que o fizeram cair nas unhas implacáveis da justiça política. Que era uma cabeça sólida e um caráter de tempera forte parece demonstrado pela firmeza e dignidade com que respondeu aos interrogatórios a que foi submetido na Devassa, enquanto os outros implicados, à exceção de dois ou três, procediam com incrível fraqueza e leviandade, já agravando a culpa de que os acusavam, já não vacilando na acusação dos próprios companheiros (FRIEIRO, 1981, p. 14).

O cônego Luiz Vieira da Silva, instruído e considerado eloquente conjurado mineiro, nasceu no Arraial da Soledade, capela filial de Congonhas do Campo em 20 de fevereiro de 1735, sendo seus pais Alferes Luís Vieira Passos, que vivia da lavoura e do ofício de carpinteiro, sua esposa Josefa Maria do Espírito Santo, ambos portugueses que se conheceram no Brasil. Com quinze anos entrou para o Seminário de Mariana permanecendo por dois anos. No Colégio dos Jesuítas em São Paulo completou seus estudos graduando em Filosofia e Teologia Moral. Exercia o sacerdócio no Seminário Episcopal de Mariana regendo a cadeira de Filosofia, a seu cargo até ser preso sob a acusação de conspiração contra a Coroa portuguesa. Em 1792 foi enviado a Portugal para cumprir pena de prisão perpetua na fortaleza de São Julião, onde muito jesuítas que saíram expulsos do Brasil cumpriram pena, mas o cônego Luís Vieira da Silva passou por diferentes conventos até o final de 1801, quando regressou ao Brasil porque ganhara a liberdade. No Brasil foi viver em Angra dos Reis até a morte. Segundo Eduardo Frieiro, sobre o cônego há poucas informações que não sejam aquelas registradas pelos “*Auto da Devassa da Inconfidência*”. Consta nos *Auto*, fonte de informações sobre os inconfidentes, que Luís Vieira da Silva era cônego de Mariana e quando foi preso tinha a idade de cinquenta e quatro anos.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nunca fora casado, entretanto, era pai de uma filha, informação que não causava espanto naqueles tempos, tempos de tolerância nesse sentido da moral e costumes, sobretudo para aqueles que haviam feito os votos de celibato sacerdotal. Há algumas considerações sobre o cônego como, por exemplo, que era escolhido em ocasiões especiais para a oratória, sendo considerado nos registros dos *Auto* como eloquente. De resto excetuam-se alguns apontamentos de reserva em relação à conduta do sacerdote e homem do mundo. Acusado que fora de simonia e de conspiração contra o poder público e durante o período de desterro, em Portugal, ter granjeado algumas inimizades. Ficaram os indícios de que, para aquele período, os cônegos de forma geral não eram modelos de virtudes sacerdotais. É o que se lê, na opinião do Cônego Raimundo Trindade, historiador da Igreja marianense, em sua obra *Arquidiocese de Mariana*, segunda edição, Imprensa Oficial, Belo Horizontem 1953, Vol. I, p. 153.

Segundo Eduardo Frieiro (1981), era um homem de poucas posses, como prova a relação de seus bens sequestrados pelas autoridades da Devassa, mas, o Cônego Luís Vieira da Silva possuía, entretanto, uma livraria muito bem abastecida, realmente notável para o tempo e o lugar. A lista dos livros sequestrados mostra que o seu detentor era alguém com espírito altamente cultivado e receptivo, uma inteligência aberta aos mais variados aspectos do saber. Esta lista fez com que o Cônego Luís Vieira da Silva recebesse diversos elogios como ser considerado, por Noberto de Sousa Silva, em sua obra *História da conjuração Mineira*, Rio de Janeiro, 1873, p. 354, o mais instruído e o mais eloquente de todos os conjurados. E Alberto Faria foi mais longe quando, em sua obra *Aérides*, Rio de Janeiro, 1917, p. 225, considerou o Cônego “a maior ilustração colonial da época”, *id est*, a pessoa mais instruída do Brasil em fins do século XVIII. De maneira geral, no Brasil ainda não havia ensino universitário ou uma única tipografia, diferente da América espanhola, que conheceu a imprensa e a Universidade celeremente. Mas havia, aqui ou ali, homens ávidos de saber, contagiados pelo “furor de aprender” que caracterizavam a última metade do século XVIII. Não se sabe, com plena certeza, como nos afirma Frieiro (1981), se o cônego marianense participou efetivamente de um intento de revolta contra o governo da Metrópole. Ele era, sem dúvidas, um patriota que acreditava na implantação, mais cedo ou mais tarde, de um governo independente no Brasil, a exemplo do que se dera nos Estados Unidos da América, em 1776.

Frieiro nos expõe que não é arriscado afirmar que os intelectuais de Vila Rica leram tudo o que quiseram ler. Podemos dizer que o Cônego Luís Vieira, a julgar pelos livros que possuía, leu e respirou o melhor do espírito da sua época. Não havia, então, censura ou algum tipo de obstáculo imposto pelas autoridades da Colônia sobre os livros que chegavam ao Brasil? Bom, em todos os lugares e épocas as autoridades criaram oposições à circulação dos escritos tidos como perigosos, o que, é claro, nunca impediu que tais escritos fossem lidos. Para Eduardo Frieiro, não muito divergente da América Espanhola, na América Portuguesa, não se sabe por que meios certos livros, apesar das proibições, chegavam às mãos de



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

leitores. O fato significativo é que chegavam. Um letrado pobre, como era o Cônego, tinha em sua casa, nos sertões das Minas Gerais, duzentas e setenta obras, com cerca de oitocentos volumes. Eduardo Frieiro nos salienta:

Essas centenas de volumes representavam uma biblioteca magnífica para a época e lugar. Para qualquer lugar naquela época, acrescenta-se logo, pois deve-se levar em conta que no tempo de Luís Vieira da Silva as livrarias particulares, mesmo na Europa, não eram consideráveis. A de Kant, por exemplo, não passava de trezentas obras (FRIEIRO, 1981, p. 20).

Era pouquíssimo, aparentemente, o que se podia articular contra o Cônego. O mesmo sucedia com os outros implicados, excetuado sem dúvidas o *Tiradentes*, o qual, afirma Frieiro (1981), falava de mais e pagou por isso. Eduardo apresenta uma carta fragmentária, sem assinatura, escrita de um ponto da comarca do Rio das Mortes, em Minas Gerais, a um correspondente seu em Portugal, atualizando sobre os fatos ocorridos na conjuração mineira. O trecho exposto por Frieiro é o seguinte:

Foi preso Luís Vieira, cônego da Cidade Mariana. Dizem que a sua culpa se limita a terem-lhe achado um livrinho francês, relativo ao levante desta terra, no qual se diz que podiam os habitantes viver sobre si, sem dependência do comércio para o nosso reino, à imitação do que fizeram os Americanos aos Ingleses (FRIEIRO, 1981, p. 21).

O Cônego era um letrado e, como se sabe, é entre estes que se encontram os dissidentes e inconformados, os heréticos, os que, sob uma aparente indiferença pelas coisas da terra, conjeturam no cérebro a subversão e até a destruição da sociedade, como nos afirma Eduardo Frieiro. De qualquer forma, não era por nada que se desconfiava do Cônego. Ele era um ideólogo, um intelectual, pertencia a uma espécie de indivíduos que já então parecia suspeita aos sustentáculos da Ordem. E em sua biblioteca, antro de perdição, havia livros perigosos e incendiários. O espírito da Revolta – o espírito de Satã – havia entrado nesta biblioteca, sorrateiramente escondido nas obras dos escritores e filósofos que discutiam o regime que convinha impor aos povos para fazê-los felizes, benignos e amigos das luzes. Assim, para Frieiro (1981), o Diabo, o grande Doutor Herético, insinuara-se ali sob o seu melhor disfarce, a letra de imprensa, para perturbar e perder o bom Cônego, e efetivamente o perdeu.

Na biblioteca do Cônego Luís Vieira da Silva, segundo Eduardo Frieiro (1981), havia livros em que habitavam “encantadores”, e alguns nada católicos, que precisavam de água benta. Não sabemos ao certo até que ponto o Cônego se deixou “encantar” com eles, mas, com certeza, se, como parece certo, o encantaram e perturbaram, é porque eram bons. Como bem salienta Eduardo Frieiro: “O destino dos livros melhores é esse: o de encantar e perturbar, excitando magicamente a fantasia, o de fecundar e estimular a faculdade criadora do espírito, irmanando o sonho com a ação” (1981, p. 23). Comprendemos que, um bom livro ou bom texto, aguça a nossa tendência em busca de mais conhecimento, não fazendo com que nos contentemos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

com informações ou elementos superficiais. Pelo estímulo que recebemos, ou até mesmo o desafio proposto pelo mesmo, faz com que surja em nós o interesse e o desejo de ir a fundo sobre o assunto. Partindo disso, percebe-se a concordância com Eduardo Frieiro em pensar que no tempo do Cônego inconfidente, os livros mais famosos do século de Voltaire, que propagavam o enciclopedismo, o racionalismo e o espírito da Revolução, tinham capacidade de agitar os espíritos e eram tidos como perigosos e podiam comprometer a quem os lesse. Então, vamos observar o que lia, em fins do século XVIII, um brasileiro ilustrado – no caso, o mais ilustrado dos brasileiros daquele tempo, na opinião de Alberto Faria.

## A biblioteca do Cônego

No levantamento que Frieiro faz das obras de posse do Cônego, temos a seguinte informação: das 270 obras, aproximadamente 800 volumes, mais da metade era em latim, cerca de 90 em francês, pouco mais de 30 em português, 5 em italiano e outras tantas em espanhol, além de 24 livros em inglês que figuram na relação englobadamente sem indicação de títulos nem autores. Certamente outros volumes pudessem estar emprestados ou perdidos, além de 3 ou 4 que não pertenciam a ele. Como é notável, o melhor na livraria de Luís Vieira da Silva não é a quantidade, mas a qualidade das obras agregadas. Possuía livros para todos os gostos (formação, informação, edificação, recreio, propagandas de novas ideias).

Na livraria do Cônego achavam-se os seguintes dicionários e léxicos: um *Calepinus Septem Linguarum*, em dois volumes; o *Dictionnaire italien-françois*, de Veneroni, nome italianizado de Jean Vignerou, que fazia passar por florentino e fizera nome como professor de italiano, tornando-se secretário-intérprete do rei da França; um dicionário português-francês, outro português-latino e outro alemão-francês-latino, assim como um *Vocabulario de las dos lenguas toscana y castellana*, o *Dictionnaire Latin-françois* de Petrone e o *Dictionnaire François-anglais et anglais-françois*, de Boyer. Também como obras de consulta em forma de dicionários possuía o *Dictionnaire universal d'histoire naturel*, de Valmont de Bomare, seis volumes; o *Nouveau Dictionnaire historique*, seis volumes: o *Nouveau Dictionnaire des Sciences*, o *Dictionnaire géographique*, *L'Encyclopédie* de Diderot e d'Alembert (só dois volumes relacionados), e ainda dois volumes do *Dictionnaire historique des cultes religieux* e dois do *Dictionnaire des hérèses*, do abade Adrien Pluquet, amigo de Fontenelle, Montesquieu, Helvetius. Além de outras obras de informação e estudo, entre as quais uma *Gramática inglesa* e um volume de *Graece Linguae Radices*.

Muitas obras, após os autos do sequestro, tiveram partes mutiladas pelos escrivães e pelo copista do manuscrito dos Autos. Como, por exemplo, os dicionários mencionados sem indicação de autores. Além disso, existiam em boa quantidade obras elementares de ciências e conhecimentos úteis, tratados de Física, Geometria, Astronomia, História natural, Geografia, noções de Agricultura e de Arte militar, manuais de Matesiologia e de Docimasia etc., a maior parte em francês. Naturalmente, as obras de Teologia, Direito



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Canônico, Liturgia, Embriologia sacra, Exegese e Apologística cristãs, casuística e outras da mesma índole sacra, eram numerosas. Presente também vários oradores profanos e sacros, como Demóstenes, Cícero e Bossuet à frente, assim como as obras completas, em latim, dos doutores da Igreja: Santo Ambrósio, São Jerônimo, Santo Agostinho, Santo Tomás, São Bernardo e São Gregório Magno. Na biblioteca do Cônego estavam várias obras de Filosofia, Metafísica e Lógica, que não podiam faltar na mesa de trabalho de um antigo lente de Filosofia: a *Summa Theologica* de Santo Tomás, a *Philosophia peripatética* de Mayr, *Eléments de Métaphysique* do padre jesuíta Para du Phanjas, a *Lógica* de Luís Antônio Verney, as *Disputationes Metaphysicae* do padre jesuíta Silvestre Aranha, a *Metaphysica* e a *Lógica* de Antonio Genovesi (*Genuense*), criador da Economia Política na Itália, filósofo eclético (dos que tentavam conciliar Bacon e Descartes, Locke e Leibniz), censurado em Roma por algumas de suas opiniões teológicas; a *Philosophia mentis* e os *elementos Metafísicos* de Brescia (*Brixia*), o *Compendium Philosophicum Thologicum* de Manuel Inácio Coutinho e um manuscrito de Postilas de filosofia, que seriam as do próprio Cônego destinadas aos seus alunos. Além disso, existiam na sua biblioteca algumas obras excelentes de Medicina. Curioso de tantos ramos do saber humano, era natural que também o fosse da ciência médica. Com uma escassez de médicos e cirurgiões em todo o país, muitos sacerdotes praticavam a medicina e vendiam mezinhas e boticas, às vezes em forma bem ativa e rendosa. Pode-se, pois, admitir que o Cônego socorria o próximo com as suas luzes de entendimento na arte de curar.

É certo que o cônego era pobre. Certamente sua fortuna e riqueza estavam em sua biblioteca e provavelmente não ambicionaria outra. Sábio como era, entendia que o conhecimento valia mais que os bens materiais e seu saber o consolava disso. Eduardo (1981) destaca: Que inteligente leitor foi Luís Vieira da Silva! Na sua livraria, todas as áreas do conhecimento estavam bem representadas e, em alguns casos, estavam muito bem representadas. Percebe-se os sinais de seu apreço à antiguidade clássica e aos melhores clássicos franceses e português. Também se nota como era natural o gosto pela literatura que no século XVIII tomara por toda a parte um caráter científico, filosófico ou utilitário que sufocava o poético, criador e lírico. Volumes de Voltaire foram encontrados entre os livros de Luís Vieira da Silva. Dos autores imortais da antiguidade clássica existiam na livraria do cônego: Virgílio, Horácio, Suetônio, Júlio César, Quinto Cúrcio, Ovídio, Terêncio, Catulo, Tibulo, Propércio, Cornélio Nepos, Ausônio, Manílio, Quintiliano, Sêneca, e as orações de Demóstenes em latim. Entre os clássicos portugueses, viam-se os quinhentistas Sá de Miranda, Camões (*Os Lusíadas*, com as notas de Faria e Sousa), Barros e Diogo do Couto (*Décadas*) e Diogo Bernardes (*O Lima*), e o seiscentista Gabriel Pereira de Castro (*Ulisséia*, ou *Lisboa edificada*). Dos setecentistas, Luís Antônio Verney (*Obras, Lógica*), Dom Antônio Caetano de Sousa (*Memórias históricas e genealógicas dos Grandes de Portugal*), Padre Antônio Pereira de Figueiredo (*Compêndio das épocas*). Só havia uma obra de escritor nascido no Brasil: o *Orbe Seráfico*, de Frei Antônio de Santa Maria Jaboaão.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Dos clássicos franceses, Racine, Bossuet, Voltaire, Fénelon, Montesquieu, Marmontel, Anacreonte, Milton, Klopstock e Cordomi. Da Espanha, um único escritor, e esse mesmo por ser divulgador de ideias francesas, o Padre Benito Jerónimo Feijoo.

Para aqueles que não queriam ou não podiam viajar, escreviam-se livros mais ou menos documentados e pitorescos. Essa literatura entrou também na livraria do Cônego Luís Vieira da Silva e ali se achava representada principalmente pelo livro de Robilon e Banks, *Voyages autor du monde*, em quatro volumes, e por outro muito anterior à dromomania do século XVIII, o intitulado *Novus orbis regionum ac insularum veteribus incognitarum*, compilação de narrativas de viagens moderna, tomadas a diversos viajantes, pelo célebre teólogo e filólogo protestante Simon Grynaeus, amigo de Erasmo e Melanchton. Sobre geografia o Cônego tinha dois dicionários, ambos em francês. Nota-se um gosto particular pelas ciências naturais. O Cônego possuía também obras de História Natural. Segundo Eduardo Frieiro (1981), era grande a difusão e a influência da ciência. O estudo das ciências experimentais penetrava no ensino. Na opinião de um filósofo da época, a Física era uma das mais nobres e virtuosas ocupações do espírito humano. Percebe-se aqui a cientificidade do século XVIII já em seus finais e como a instrução havia se tornado uma febre. Como percebemos, e ainda nos lembra Frieiro (1981), o homem era curioso de tudo, e de tudo havia um pouco entre os seus livros, que ele teria adquirido sabe Deus com que dificuldades.

Como expõe Eduardo Frieiro (1981), havia em todos um grande desejo de se ver fundada no Brasil, como foi na América do Norte em 1776, uma república livre, e já se falava nisso sem se fazer segredo. É claro, provavelmente essa república não alcançasse toda a colônia, mas tornaria livre as Minas Gerais dos patriotas mineiros. O Cônego Luís Vieira da Silva, segundo declarou um depoente no auto de perguntas da inquirição-devassa, era o “mestre da aula” em tais conversações, aquele que mais gosto e complacência mostrava em discorrer sobre o assunto. Lógico, quem lê sobre liberdade quer ser livre. Eduardo ainda destaca o depoente,

[...] irlandês Nicolau Jorge, que se achou envolvido no processo, ao ser interrogado sobre se não se recordava de ter falado acerca da sublevação da América Inglesa, declarou que a esse respeito só conversava algumas vezes com o Cônego Luís Vieira da Silva, “por ser o dito cônego muito instruído e noticioso, o qual sempre se punha da parte dos Franceses e ele respondente da dos Ingleses (FRIEIRO, 1981, p. 39).

Os assuntos incutidos nas obras da biblioteca do Cônego eram voltados a História. Principalmente pelo seu interesse pelas ciências Naturais e pela Geografia, a qual História confirma. Em sua biblioteca havia muitos livros que confirmam esse interesse e dedicação a História. Seguindo o escrutínio feito por Eduardo Frieiro, dentre essas obras tem-se o *Nouveau Dictionnaire historique*, em seis volumes, sem indicação de autoria; representando os antigos tinha-se César e Suetônio; dois volumes de *Rationarium temporum*, do sábio jesuíta do século XVII, Dénys Petau (*Petavius*), especialista em cronologia religiosa. A maior parte era





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

em francês, dentre elas uma *Histoire générale*, em cinco volumes; de Hugo, historiador loveno, oito volumes de suas obras, talvez completas; De Bossuet, duas obras: *Discours sur l'histoire universelle* e *Histoire des variations des églises protestantes*; a *Histoire des découvertes et des conquêtes des Portugais dans le Nouveau Monde*, dois volumes, pelo jesuíta Joseph-François Lafitau. Em italiano, uma *Istoria del Regno di Luigi XIV*, em quatro volumes, sem autor declarado na relação dos autos, e a *Istoria civile del Regno di Napoli*, do erudito historiador napolitano Pietro Gianonne, que continha violentos ataques ao poder temporal dos papas. Voltaire foi o guia, mestre e inspirador dos três grandes historiadores ingleses, seus contemporâneos: Hume, Robertson e Gibbon. Só esse último não se achava na livraria do Cônego. De Hume tinha-se, em francês, a *Histoire de la Maison d'Autriche*, em seis tomos e a *Histoire de la Maison des Tudor*, também em seis tomos. De Robertson, também em francês, tinha-se a *Histoire d'Ecosse*, em três volumes, a *Histoire du Règne de l'Empereur Charles-Quint*, em seis volumes, e *Histoire de l'Amérique*, em quatro volumes. Essa última obra permitia conhecer melhor a História da conquista e colonização da América, principalmente no México e Peru. Sobre história da Igreja tinha-se a obra de Bonaventura Racine, *Abrégé de l'histoire ecclésiastique*, em treze volumes; a obra *Discours sur l'histoire ecclésiastique*, do Padre Fleury, a melhor história da Igreja que já foi feita, na opinião de Voltaire, mas posta no Index por estar contaminada de galicanismo; do Padre Fleury havia ainda as obras intituladas *Moeurs des Israélites* e *Moeurs des Chétiens*, obras então clássicas; o *Discurso sobre a história eclesiástica*, em três volumes, por Carlos Mendes Barreto, e a *História eclesiástica*, também em três volumes, pelo teólogo italiano J. L. Berti, autor também da obra *De theologicis disciplinis*, também em posse do Cônego, que suscitou numerosas controvérsias. Além desses, também pode-se acrescentar, por estarem relacionadas a história geral da Igreja, *Confrontação da doutrina da Igreja com a doutrina dos jesuítas*; *Concilium de Tridentinum* de Galemart; o *Dictionnaire historique des cultes religieux*, em cinco volumes e o *Dictionnaire historique des hérésies*, em dois volumes, entre outras obras nesse sentido. Entre os cronistas historiadores portugueses estavam Barros e Diogo do Couto, quinze volumes das *Décadas*; o arqueólogo Lúcio André de Rezende, com *De Antiquitatibus Lusitanae*; Cristóvão Alão de Morais, com oito volumes da *Genealogia das Famílias de Portugal*; D. Antônio Caetano de Sousa, com as *Memórias históricas e Genealógicas dos Grandes de Portugal*; o Padre Antônio Pereira de Figueiredo, com o *Compêndio das Épocas e Sucessos da História Geral*, e Pedro de Sousa Castelo Branco, com cinco volumes dos *Elementos da História*. O Cônego Luís Vieira da Silva era entregue a história pelo que se nota nas obras mencionadas acima. Portanto, concordamos com Eduardo Frieiro (1981) ao afirmar que o Cônego se aplicava realmente aos estudos históricos e era um “cultor apaixonado da História”. Faz jus ao seu espírito de inquietude e aspiração por exploração do conhecimento.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CONCLUSÃO

Por fim, percebe-se que a Ilustração que chegou, com um pouca mais de demora aos países católicos e teocráticos, como Portugal, Espanha e Itália, não era revolucionária nem irreligiosa, como a francesa. Nascido na Inglaterra, no começo dos Setecentos, o movimento cultural conhecido como das Luzes, Ilustração, Iluminismo racionalista ou, em alemão, *Aufklärung*, havia se propagado mais rápido nos países com maior emancipação do pensamento moderno. No entanto, a exemplo da ilustração francesa, essa ilustração era reformista e pedagógica, fundada na crença mística de que a felicidade dos povos só podia encontrar-se no saber, no progresso intelectual, no desenvolvimento das ciências e nos conselhos da lógica e da razão. Na Espanha, o mais sério campeão do reformismo, foi o padre beneditino Benito Feijó. E, em Portugal, dentre outros, foi Luís Antônio Verney, o autor de obras que foram encontradas na biblioteca do Cônego. As autoridades civis e eclesiásticas proibiam esses livros perniciosos e subversivos, mas, os homens responsáveis eram os primeiros a dar o mau exemplo. A exemplo dos livros expostos que habitavam a biblioteca do Cônego, entre eles se acham bem representados a ciência política e a filosofia social da época. Lia-se Rousseau, Voltaire, Raynal.

O livro de Rousseau, o *Contrato Social*, destaca Eduardo Frieiro, “andava de mão em mão no Brasil, como em toda a América” (1981, p. 47). E esses não eram os únicos a serem lidos no Brasil. Ouro Preto, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco eram centros intelectuais onde havia pessoas que estavam a par das ideias europeias. Nas décadas finais do século XVIII, os homens instruídos, que geralmente eram minoria, liam, além dos anteriores e outros autores, Mably, Montesquieu, Burlamaqui, Vatel, Morelly, Turgot, Brissot, Volney etc. Essa conexão que o Cônego mantinha com diversas áreas do conhecimento e principalmente com pensamento francês, permitiu que Luís Vieira tivesse motivos para sonhar com a emancipação do país. Sendo parte desse seleto grupo de ilustrados, Luís Vieira da Silva é assim definido por Eduardo Frieiro: “Luís Vieira da Silva, pode-se afirma-lo sem muta afoiteza, era um filho da Ilustração, como todos ou quase todos os inconfidentes mineiros e como tantos outros brasileiros esclarecidos e descontentes, em fins do século XVIII e princípios do seguinte” (1981, p. 51). Luís Vieira era um “*afrancesado*” que conhecia o pensamento social e político e a ação pedagógica do iluminista racionalista Luís Antônio Verney.

Apesar do seu estado de pobreza, além de habitar no interior da mal povoada Capitania das Minas, o Cônego da Sé de Mariana foi um leitor surpreendente que soube alimentar, com fartura e variedade, o seu apetite por livros, e sua fome de saber. Foi um homem “instruído e noticioso”, como relatado por uma testemunha da inquirição-devassa. Pouco se sabe sobre o Cônego inconfidente, mas, o que melhor pode-se dizer sobre sua biografia, se encontra na relação de livros que foram sequestrados dele. Como bem salientou Frieiro (1981), pelos livros que tinha em casa, pode-se imaginar que era um espírito forte, o que não impede



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de admitir que fosse um sacerdote exato e de firme crença católica. E assim, tanto lia Voltaire, como lia o seu contendor principal, o jesuíta Nonotte. Luís Vieira lia livros de teologia e apologética católica e lia obras pouco simpáticas ou mesmos hostis à Igreja Romana. Leu o abade Mably, comunista de salão filosófico, opositor da propriedade privada e construtor político à maneira platônica. Tinha autores de Direito Natural e das gentes e de Direito Público, de Direito Civil e de Direito Canônico e Eclesiástico. Por fim, demonstrou-se o que lia, e como lia bem, um brasileiro ilustrado de fins do século XVIII., ou o mais ilustrado de todos, como vimos na afirmação de Alberto Faria. Logo, sobre o Cônego da Sé de Mariana, Luís Vieira da Silva, concordamos que foi um homem de seu século. E o século XVIII não era destrutivo nem antirreligioso. Almejava, sim, um mundo melhor, livre, tolerante, mais atento às realidades físicas que às abstrações metafísicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPISTRANO DE ABREU, J. **Capítulos de História Colonial: 1500-1800 & Os caminhos antigos e o povoamento do Brasil.** Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

CERTEAU, Michel. **A Escrita da História.** Tradução: Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: editora Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro: do leitor ao navegador.** Tradução: Reginaldo Carmello Correa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil.** São Paulo: Edusp, 1996.

FRIEIRO, Eduardo. **O Diabo na Livraria do Cônego.** São Paulo: editora Itatiaia, 1981.

HOLANDA, S.B. de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1995.

PARIS, Edmond. **A História Secreta dos Jesuítas.** Tradução: Josef Sued. Ed. Chick Publicações, 2000.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## DEMOGRAFIA DA ESTRUTURA DE POSSE DE ESCRAVOS ATRAVÉS DOS REGISTROS ECLESIASTICOS DE BATISMO (PARANAGUÁ, 1864 - 1874)

Diógenes Criswalther Gonçalves (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, diogenescriswalthergoncalves@gmail.com

Letícia Batistella Silveira Guterres (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, leticia.guterres@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Escravidão. Estrutura de Posse. Paranaguá.

### INTRODUÇÃO

Os diversos pesquisadores que tem se debruçado sobre os registros paroquiais de batismo para entender como funcionava o sistema escravista no Brasil também analisam as estruturas de posse de escravos. Além disso, esses estudos estão relacionados a compreensão do próprio sistema escravista, seja nas grandes regiões exportadoras, quanto nas regiões que tinham sua economia voltada para o mercado interno.

Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa é identificar e analisar as características demográficas da estrutura de posse de escravos na cidade de Paranaguá, na segunda metade do século XIX, através dos registros eclesiais de batismo da paróquia de Nossa Senhora do Rosário (Paranaguá/Paraná), entre os anos de 1864 e 1874. Tal documentação reúne informações de todos aqueles que participaram do ritual de batismo na pia batismal na região supracitada e, por seu modo, estas fontes permitem localizar e analisar de forma mais precisa a estrutura de posse de escravos, pois, são fontes que cobrem uma gama variada da população, já que, incluem todos os setores da sociedade, alcançando tanto as grandes propriedades escravistas, quanto as pequenas e médias faixas de plantéis<sup>1</sup>. Além disso, tal documentação nos permitirá entender em que medida os registros eclesiais de batismo podem auxiliar na identificação das características populacionais (idade, gênero, procedência) associadas à estrutura de posse no município de Paranaguá entre os anos de 1864 – 1874.

Segundo Costa (1999), o termo “plantel” pode ser referenciado a qualquer segmento social ou concernente a uma determinada atividade profissional ou econômica. No entanto, no nosso caso o termo está

---

<sup>1</sup> Os plantéis em análise referem-se ao conjunto de escravos pertencente a um mesmo proprietário trata-se de uma categoria historiográfica e assim deve ser tratada.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

vinculado a quantidade de cativos que um determinado proprietário tinha em seu poder. Costa nos confirma isso,

Se o termo for usado sem qualquer especificação refere-se ao conjunto de escravos pertencente a um proprietário tomado individualmente ou a um grupo de proprietários desde que o fossem, com respeito a um específico grupo de cativos, na condição de sócios. Assim pode-se dizer: "O plantel pertencente a Joaquim da Silva..."; "O plantel de Joana e Maria...". Nesta mesma acepção deve-se entender a expressão: "O plantel de cativos [ou de escravos] pertencente a João da Cunha compunha-se de três homens e duas mulheres...". (COSTA, 1999, p. 01).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de abordarmos a temática da escravidão na cidade de Paranaguá no Estado do Paraná, na segunda metade do século XIX, a presente pesquisa será constituída através do campo da História Demográfica vinculada a História Social, utilizando abordagens da História Serial e História Quantitativa.

Com isso, a metodologia utilizada foi à contabilização, em planilhas de Excel, de todos os escravos e escravas e proprietários de cativos que apareceram nos registros, retirando apenas os repetidos. Isso somente teve exceção no caso de mães escravas do mesmo proprietário que apareceram mais de uma vez nos assentos batismais. Nesse caso, levamos em consideração a idade e o intervalo de tempo entre os batismos para confirmar que eram escravas distintas. O mesmo critério foi realizado com os proprietários de escravos, ou seja, foram catalogados o nome uma única vez. Este critério metodológico possibilitou, dentre outras coisas, quantificar os escravistas da região, o que nos permitiu alcançar o padrão de estrutura de posse de cativos em dita localidade.

Dito isso, muitos dos pesquisadores que analisam a estrutura de posse de escravos utilizam como fonte os inventários *post mortem*. Porém, segundo Matheus e Farinatti (2016), ainda que estes últimos sejam mais comuns a este propósito, são incapazes de identificar a posse de escravos em camadas populacionais menos abastadas, cujos bens não tiveram a oportunidade de ser inventariados. Neste ponto, os assentos batismais assumem a vantagem por nos permitir apreender a capacidade (ou não) de disseminação da escravidão em uma parcela maior da população, menos abastada.

Isso se deu devido a obrigatoriedade do batismo como parte do projeto colonizador, definido a partir das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1707), pois, as mesmas estiveram em vigor até a abolição da escravidão em 1888, ou seja, durante todo esse período o ritual de batismo era obrigatório e seu registro atribuição dos vigários das paróquias, sendo esse, um ato importante dentro daquela sociedade católica<sup>2</sup>. Fragozo nos confirma isso:

---

<sup>2</sup> As Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia foram um conjunto de normas dispostos em cinco volumes, que serviram como a primeira e principal legislação eclesiástica no Brasil Colonial e Imperial.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Estamos diante de sociedades católicas, cujas populações eram tementes a Deus, ou – o que é o mesmo – cuja disciplina social passava pelos sacramentos da Igreja Católica, o que transforma as fontes paroquiais em documentos de grande valor, por seu caráter repetitivo e por sua quantidade. (FRAGOSO, 2010, p. 75).

Segundo Matheus, a população escrava não estava excluída de tais sacramentos, tanto que não importava se “(...) os escravos, fossem crioulos ou africanos, deveriam ser sistematicamente batizados, sendo-lhes ensinada a doutrina cristã”. (MATHEUS, 2019, p. 07). Com isso, devido a essa “obrigatoriedade” dos senhores escravistas em batizar seus cativos, os registros de batismo podem nos fornecer dados mais aproximados sobre a quantidade de escravos que residiam no município de Paranaguá entre os anos de 1864 – 1874.

Mais além, os registros batismais possibilitam também analisar os arquétipos de parentesco relacionados às relações de compadrio envolvendo os cativos. Ana Paula Rangel (apud SILVEIRA GUTERRES, 2013) em seu estudo sobre o compadrio da região mineira de Barbacena no final do século XVIII e início do XIX, aponta para o tamanho do plantel como elemento importante, a ser considerado para o padrão do compadrio encontrado entre os escravos, ao que afirma: “Haveria, portanto, uma íntima relação entre o tamanho do plantel ao qual se pertencia e a escolha dos compadres.” (RANGEL, 2008, p. 4) Nesse sentido, podemos perceber que o tamanho do plantel influenciava diretamente na formação das relações de compadrio, ou seja, quanto maior a propriedade escravista, maior seria a chance de estabelecerem tais laços. Além disso, a quantidade de cativos poderia ajudar na formação de vínculos familiares, isto é, a construção de uma família escrava.

Florentino e Machado (2010) também enfatizam que as mudanças dos modelos de organização familiar de acordo com o volume do tráfico de escravos, agregado ao tamanho da propriedade na qual viviam os mesmos, “acrescentando um contexto limitador ao relacionamento senhor/escravo, e entre escravos e escravas”<sup>3</sup>. Por conseguinte, muitos pesquisadores, atribuem à existência das relações familiares estando condicionada a dimensão de tais propriedades (médias e grandes), ou seja, dependentes da estrutura de posse de escravos<sup>4</sup>.

Robert Slenes (apud SILVEIRA GUTERRES, 2013) afirma ser esse o aspecto fundamental à concretização do casamento e na formação de redes de parentesco mais extensas entre os escravos (compadrio), já que o tamanho das posses de terras maiores, junto ao número relativamente grande de cativos (10 em cada propriedade), tornava mais fácil a escolha de um cônjuge na mesma propriedade, unido à relativa estabilidade.

3 SCHWARTZ, Stuart. Alforria na Bahia, 1684-1745. **Escravos, roceiros e rebeldes**. Bauru: EDUSC, 2001, p.52.

4 SLENES, Robert. W. **Na senzala uma flor**: esperanças e recordações da família escrava (Brasil sudeste, século XIX). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Além da ideia de família escrava estável e das escolhas ligadas ao parentesco fictício, também é relacionado ao tamanho dos plantéis as possibilidades de conformação de comunidades escravas. No estudo de Engeman (apud SILVEIRA GUTERRES, 2013), a ideia de comunidade “como um conjunto de indivíduos que partilham símbolos, ritos, mitos e parentesco dentro do mesmo espaço socialmente ordenado” também aparece atrelada ao perfil dos plantéis, tanto ao equilíbrio etário e sexual quanto ao volume demográfico.

Portanto, é incontestável que para delinear o perfil de uma população escrava e analisá-la, se faz necessário, primeiramente a análise das faixas de plantéis, ou seja, determinar o número de escravizados pertencente a cada escravista, pois, para entender a dimensão da escravidão em Paranaguá e os diversos nexos a ela relacionados (que passam pela compreensão dos laços familiares, de compadrio e comunitários) significa, antes, conhecer a estrutura de posse de escravos da localidade. Isso permitirá identificar e classificar, de um lado, quem eram os senhores de escravos de Paranaguá; quais as dimensões de suas escravarias (grandes, médias ou pequenas) e, portanto, a concentração e/ou desconcentração da escravidão local. Com esse expediente pretendemos destacar o “peso” e/ou relevância dessa instituição (escravidão), identificando assim, as características demográficas não só da estrutura de posse cativa, mas também, da população escravizada no período proposto pela pesquisa.

Com isso, primeiramente iremos abordar os dados levantados a partir dos registros eclesiásticos de batismo através de tabelas e gráficos, identificando de forma quantitativa os percentuais relacionados à população escrava de Paranaguá. Num segundo momento, iremos analisar as estruturas de posse de escravos e as dimensões de seus plantéis, tendo como base os dados adquiridos a partir dos ditos registros. E por fim, iremos cruzar as informações das duas primeiras etapas para o forjamento dos aspectos demográficos dos plantéis de escravos no Município de Paranaguá.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### **Características da população escrava em Paranaguá: um breve panorama a partir dos registros batismais e do censo de 1872**

A mão de obra escravizada no município de Paranaguá teve um peso expressivo tanto no aspecto populacional quanto econômico. Por mais que não existisse a predominância dos grandes engenhos que necessitavam de um número elevado de escravos para manuseá-los como havia no nordeste e sudeste brasileiros, ainda sim, conseguimos localizar uma quantidade expressiva de escravos que participaram dos rituais batismais, o que indica que mesmo Paranaguá não sendo uma região exportadora, ocorria a utilização da mão de obra cativa para diversos trabalhos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Após o término do levantamento dos assentos batismais realizados em Paranaguá, entre os anos de 1864 e 1874, esquematizamos a elaboração de tabelas anuais com o intuito de conseguirmos estabelecer uma padronização das informações localizadas nos registros de batismo. A tabela abaixo irá nos mostrar de uma forma mais específica como ficaram divididas as informações encontradas nas documentações que foram usadas para a realização da pesquisa.

Tabela 1. Informações anuais da quantidade de proprietários, escravos e número de registros de batismo analisados.

| <b>ANO</b>   | <b>PROPRIETÁRIOS</b> | <b>ESCRAVOS</b> | <b>REGISTROS</b> |
|--------------|----------------------|-----------------|------------------|
| <b>1864</b>  | <b>27</b>            | <b>68</b>       | <b>283</b>       |
| <b>1865</b>  | <b>27</b>            | <b>64</b>       | <b>287</b>       |
| <b>1866</b>  | <b>29</b>            | <b>77</b>       | <b>303</b>       |
| <b>1867</b>  | <b>19</b>            | <b>36</b>       | <b>288</b>       |
| <b>1868</b>  | <b>20</b>            | <b>50</b>       | <b>246</b>       |
| <b>1869</b>  | <b>21</b>            | <b>57</b>       | <b>306</b>       |
| <b>1870</b>  | <b>20</b>            | <b>45</b>       | <b>237</b>       |
| <b>1871</b>  | <b>22</b>            | <b>51</b>       | <b>234</b>       |
| <b>1872</b>  | <b>02</b>            | <b>06</b>       | <b>255</b>       |
| <b>1873</b>  | <b>05</b>            | <b>08</b>       | <b>330</b>       |
| <b>1874</b>  | <b>02</b>            | <b>05</b>       | <b>303</b>       |
| <b>TOTAL</b> | <b>194</b>           | <b>466</b>      | <b>3336</b>      |

Fonte: Arquivo da Diocese de Paranaguá – Paraná. Registros de batismo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Livros 22, 27, 28, 29 e 30.

É importante mencionar que tais números contemplam a quantidade máxima de proprietários e escravos que foram localizados entre os anos de 1864 - 1874, eliminando apenas os nomes que se repetiam, não importando o ano em que apareceram. Além disso, é igualmente importante informar que dentre os 3336 registros de batismo identificados ao longo dos 10 anos pesquisados, 15 registros não fizeram alusão/identificaram o nome do proprietário que participava do ritual de batismo. No entanto, a grande maioria desses proprietários que “não aparecem” nos registros, surge após o ano de 1871, ano que entrou em vigor, a Lei do Ventre Livre<sup>5</sup>. A lei nº 2040 ou a lei do Ventre Livre, foi promulgada no dia 28 de Setembro do ano de 1871, e tinha como objetivo tornar livres os filhos das escravas que nascessem após a promulgação da lei. Tal lei fez parte do conjunto de medidas que visavam extinguir gradualmente a escravidão no Império do Brasil. Entretanto, a mesma fazia com que as crianças ficassem com suas mães até os oito anos de idade, após isso, o proprietário da mesma poderia entregar a criança ao governo imperial em troca de uma indenização ou poderia utilizar a força de trabalho da criança até os 21 anos.

<sup>5</sup> A Lei do Ventre Livre é também conhecida como a Lei do Rio Branco, entrando em vigor no ano de 1871.





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse sentido, tendo como base as informações levantadas dos registros batismais onde mostra uma queda na realização do ritual de batismo em crianças que eram filhos de escravas, alguns questionamentos foram levantados. Será que as escravas não tiveram mais filhos após o ano de 1871? Os proprietários de cativos poderiam estar deixando de levar suas escravas para batizar seus filhos com o objetivo de esconder esses recém-nascidos das leis? Poderia esses recém-nascidos estar sendo batizados em casa? Tais questionamentos só podem ser respondidos com pesquisas mais aprofundadas e com a utilização de outras fontes, como por exemplo, as listas nominativas<sup>6</sup>.

O gráfico abaixo irá nos mostrar a queda do comparecimento de escravos nos rituais de batismo realizados na paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá. Nele foram inclusos os batizados, a mãe dos batizados, o pai quando constava nos registros, as madrinhas e os padrinhos, lembrando que todos que foram contabilizados, possuíam como condição jurídica a de escravo, sendo excluídos aqueles que eram livres ou libertos.

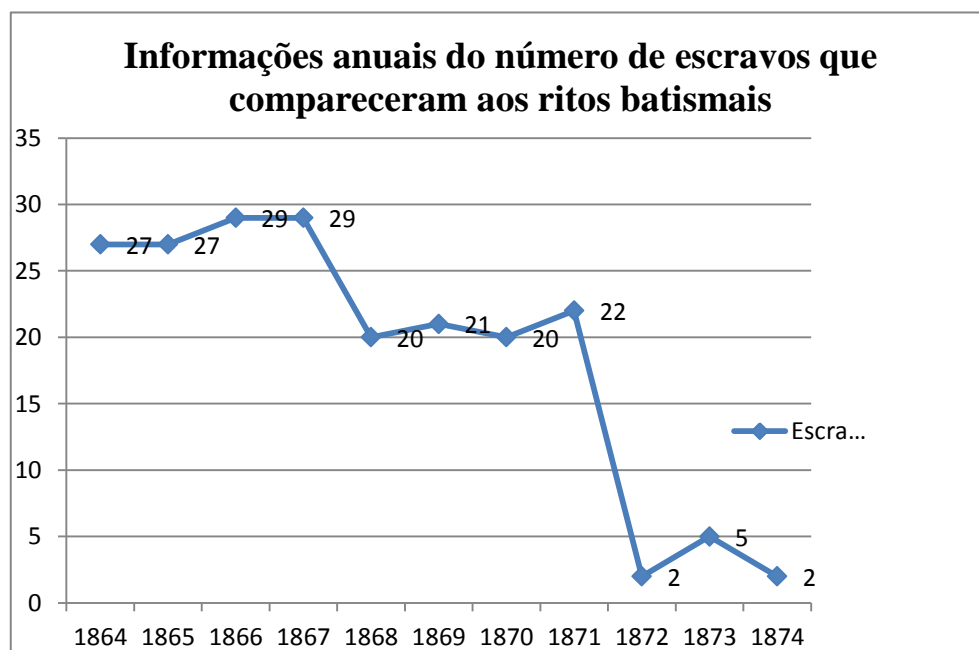


Gráfico 1 - Informações anuais do número de escravos que compareceram aos ritos batismais.

Fonte: Arquivo da Diocese de Paranaguá – Paraná. Registros de batismo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Livros 22, 27, 28, 29 e 30

Outro dado importante e que deve ser mencionado é que de acordo com os dados obtidos pelo censo demográfico de 1872, Paranaguá possuía 811 escravos. No entanto, nos registros de batismo ao longo dos dez anos pesquisados identificamos 466 escravos e, até o ano de 1872 localizamos 453 escravos. Isso

<sup>6</sup> As Listas Nominativas de Habitantes são censos e contagens primitivas da população que deram continuidade às antigas listagens da população masculina apta a servir militarmente na América Portuguesa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

representa que 44,1% da população escrava do município de Paranaguá compareceu a um ritual de batismo, demonstrando assim, a importância desse ritual para aquela sociedade, confirmando a relevância dos registros batismais para a pesquisa em questão, pois, nos permite ter um panorama geral de como estavam dispostos os cativos daquele período, além de permitir atingirmos o nosso objetivo.

Dentre esses escravos, 117 eram do sexo masculino e 349 eram do sexo feminino. Tais números nos revelaram o que já era esperado em relação ao sexo dos escravos. Isso acontece devido a ausência dos pais nos rituais de batismo, já que, a grande maioria dos registros dos batizados constava a informação de “pai incógnito”. O gráfico abaixo nos dará um panorama mais visível do gênero dos escravos que compareceram ao ato batismal.

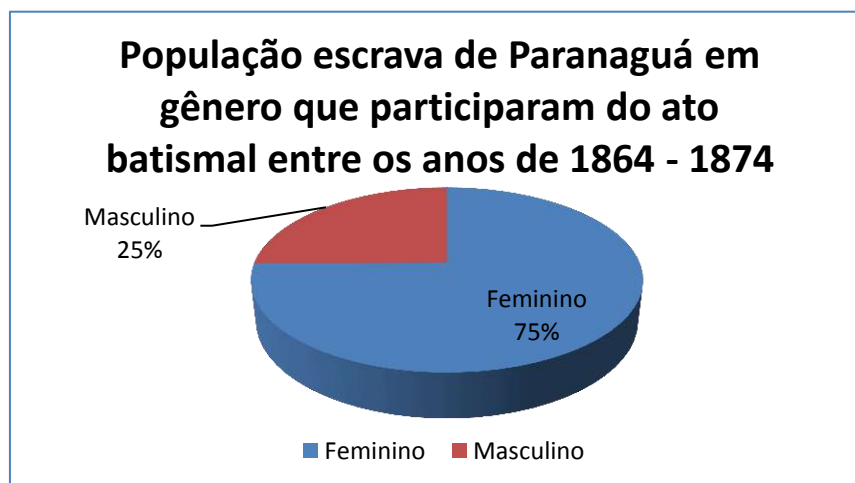


Gráfico 2 - População escrava de Paranaguá em gênero que participaram do ato batismal entre os anos de 1864 – 1874.

Fonte: Arquivo da Diocese de Paranaguá – Paraná. Registros de batismo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Livros 22, 27, 28, 29 e 30

## **Estrutura de posse de escravos: aspectos demográficos das faixas de plantéis em Paranaguá**

Antes de iniciarmos a análise da estrutura de posse de escravos, é necessário relembrar que o objetivo principal da pesquisa não é a comparação dos números de escravos de Paranaguá com o censo demográfico de 1872, muito menos o de fazer um levantamento sobre a população escrava no período proposto (1864 – 1874), mas sim, de identificar e analisar as características demográficas da estrutura de posse cativa e as dimensões de seus plantéis na cidade de Paranaguá, por meio dos registros batismais da paróquia de Nossa Senhora do Rosário (Paranaguá/Paraná), entre os anos de 1864 e 1874.

Dito isso, ao fim da análise realizada sobre a população escrava, passamos o foco para o nosso principal objetivo, os senhores de escravos. Ao final do levantamento 194 proprietários de escravos. Dentre esses 194 escravistas, 22 deles compareceram em mais de um ato batismal, demonstrando assim, que ambos tinham em sua posse, mais de dois escravos, pois, como mencionado anteriormente, antes da Lei do Ventre



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Livre de 1871, toda e qualquer criança que nascesse de um ventre que tinha como condição jurídica “escrava”, esse também, era escravo.

Dessa forma, todo proprietário que aparece nos registros de batismo, tem no mínimo dois escravos. Com exceção é claro, dos proprietários de escravos que aparecem como donos do padrinho ou madrinha da criança que esta sendo batizada. Além disso, também foram incluídos na contagem, todos os batizados que apareceram após a promulgação da Lei do Ventre Livre.

Sendo assim, com base nesse bosquejo geral, partindo da análise dos dados, no sentido de demonstrar o caráter dos escravistas parnanguaras (se eram pequenos, médios ou grandes escravistas) e, na mesma medida, o quão disseminada e/ou concentrada seria a propriedade escrava em dita localidade, organizamos a tabela abaixo, para nos dar um panorama de como estavam distribuídas as estruturas da posse de escravos na cidade de Paranaguá no período estudado.

Tabela 2– Informações da estrutura de posse de escravos a partir dos registros batismais.

| Tamanho dos Plantéis              | Total de proprietários | %    | Nº de escravos |
|-----------------------------------|------------------------|------|----------------|
| Pequenos (de 1 a 5 escravos)      | 185                    | 95,4 | 382            |
| Médios (de 6 a 10 escravos)       | 05                     | 2,6  | 33             |
| Grandes (Com 11 ou mais escravos) | 04                     | 2,0  | 51             |
| Total                             | 194                    | 100  | 466            |

Fonte: Arquivo da Diocese de Paranaguá – Paraná. Registros de batismo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Livros 22, 27, 28, 29 e 30.

Como podemos ver na tabela acima, constatamos uma desconcentração da propriedade escrava em Paranaguá no período em análise, verificável a partir do padrão de faixas de planteis caracterizado por pequenos proprietários, tanto que corresponderam a 95,4 % dos planteis analisados, restando apenas, 2,6 % para os planteis médios e 2 % para os grandes planteis.

Segundo Marcondes (2004), a economia da província paranaense era dividida em duas áreas, voltada mais para a pecuária nos planaltos, e no litoral, as atividades econômicas estavam direcionadas para a pesca e a importação e exportação de produtos<sup>7</sup>. Entretanto, diferente das grandes regiões exportadoras, a cidade de Paranaguá assim como a província do Paraná, estavam voltadas ao mercado interno, tanto que, “a estrutura da posse de cativos no início do século XIX revelou um padrão em que predominou numericamente o pequeno escravista (de 1 a 5). Eles representaram 73% do total de proprietários em 1830” (MARCONDES, 2004. p. 04).

<sup>7</sup> Os produtos que passavam pela região portuária de Paranaguá variavam entre arroz, erva mate, farinha de mandioca, madeira, bens importados, entre outros.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Consequentemente, com as leis que surgiram após esse período que tinha como objetivo, acabar com o tráfico de escravos e depois, já no período do nosso recorte temporal (1864 – 1874), leis que visavam abolir gradativamente a escravidão no país, esse número de pequenos proprietários só aumentou. Paranaguá é um exemplo de uma das regiões que predominou o pequeno escravista, chegando a 95,4% dos plantéis.

Além disso, segundo Gutierrez (2006), nem todos os donos de terras se utilizavam da mão de obra escrava. Em sua análise, Gutierrez identificou que cerca de três quartos dos proprietários do Paraná provincial não faziam uso da mão de obra escrava. Contudo, na região de Paranaguá em 1818, Gutierrez localizou 87 propriedades que utilizavam escravos para os mais diversos serviços, tendo elas ao todo, 483 escravos. Em nossa pesquisa, encontramos, segundo as informações contidas na tabela II, 194 proprietários de escravos, que ao todo possuíam 466 escravos. Ou seja, desde 1818 até 1874, mesmo com o fim do tráfico internacional de escravos em 1850, e com a lei do ventre livre em 1871, os proprietários de escravos na cidade de Paranaguá aumentaram 123%<sup>8</sup>.

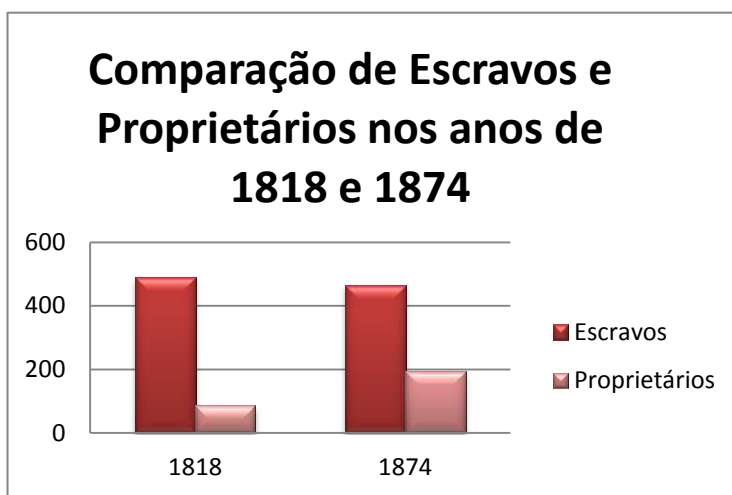


Gráfico 3 - Comparação de Escravos e Proprietários nos anos de 1818 e 1874.

Fonte: Arquivo da Diocese de Paranaguá – Paraná. Registros de batismo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário. Livros 22, 27, 28, 29 e 30. GUTIÉRREZ, Horácio. Donos de terras e escravos no Paraná: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX. In: HISTÓRIA, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 100 – 122. 2006.

Tais informações contidas no gráfico acima nos oferece um panorama sobre como estavam distribuídas as riquezas da cidade de Paranaguá na segunda metade do século XIX, nos mostrando, com exceções de alguns grandes proprietários, que contabilizaram apenas cinco “grandes escravistas”, uma estrutura de posse majoritariamente composta por pequenos escravistas e um sistema escravista desconcentrado, evidenciando para a disseminação da propriedade escrava naquela sociedade.

<sup>8</sup> A Lei Eusébio de Queiroz entrou em vigor no ano de 1850, tendo como objetivo, a extinção do tráfico de africanos escravizados para o Brasil.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CONCLUSOES

Os dados apresentados acima confirmam que, em Paranaguá, houve uma desconcentração da propriedade escrava no período em análise (1964-1874), verificável a partir do padrão de faixas de planteis caracterizado por pequenos proprietários, que corresponderam a 95,4 % dos planteis analisados, restando apenas, 2,6 % para os plantéis médios e 2 % para os grandes plantéis. Estes dados revelam a importância da instituição da escravidão norteador das relações de trabalho e de hierarquias naquela sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACELLAR, Carlos. Fontes Documentais: Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo. Contexto. 2008.

BASSANEZI, Maria Silvia. Registros Paroquiais e Cíveis: os eventos vitais na reconstrução da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina. **O Historiador e suas Fontes**. São Paulo. Contexto. 2011.

FLORENTINO, Manolo; MACHADO, Cacilda. **Famílias e mercado**: tipologias parentais de acordo ao grau de afastamento do mercado de cativos (século XIX). *Afro-Ásia*, 24 (2000), 511-70.

GUTIÉRREZ, Horácio. **Donos de terras e escravos no Paraná**: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX. In: *HISTÓRIA*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 100 – 122. 2006.

MARCONDES, Renato Leite. **Estrutura de posse de cativos no Paraná e em Minas Gerais (1872 – 1875)**. In: XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambú – MG. 2004.

MATHEUS, Marcelo Santos. FARINATTI, Luís Augusto. **Registros de batismo e inventários post mortem como fontes para o estudo da estrutura de posse de escravos no sul do Brasil (século XIX)**: possibilidades e limites. In: *ESTUDIOS HISTÓRICOS – Año VIII – Julio, 2016 – Nº 16*. Uruguay.

NADILIN, Sérgio Odilon. **História e Demografia**: elementos para um diálogo. Campinas – SP. 2004.

SILVEIRA GUTERRES, Leticia Batistella. **Escravidão, família e compadrio ao sul do Império do Brasil: Santa Maria (1844-1882)**. Tese, UFRJ, 2013.

VIDE, Sebastião Monteiro de. «Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia feitas, e ordenadas pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Sebastião Monteiro da Vide : propostas, e aceitas em o Synodo Diocesano, que o dito Senhor celebrou em 12 de junho do anno de 1707». *www2.senado.leg.br*. Consultado em 10 de outubro de 2019.

<http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/736-lei-do-ventre-livre#:~:text=No%20dia%20de%20setembro,%E2%80%9CLei%20do%20Ventre%20Livre%E2%80%9D.&text=A%20Lei%20do%20Ventre%20Livre,data%20da%20aprova%C3%A7%C3%A3o%20da%20lei>. Acesso em: 12. Jul. 2020.

## FONTES



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Mitra Diocesana de Paranaguá. Livros 22, 27, 28, 29 e 30 de registros de batismo da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, 1864 – 1875.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## HUGO BORJA DOS REIS E O JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS (1913-1921): POSSIBILIDADES PARA UMA HISTÓRIA PÚBLICA

Drieli Fassioli Bortolo

Unespar/Campo Mourão, drifassiolibortolo@gmail.com

Fábio André Hahn

Unespar/Campo Mourão, fabioandreh@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Hugo Borja Reis. Imprensa. Esfera pública.

### INTRODUÇÃO

O jornal atualmente é considerado uma fonte histórica, mas nem sempre foi assim. A escola metódica no final do século XIX entendia que a função do historiador era recuperar os eventos tal qual ocorreram por meio da documentação e inseri-los em narrativas. Todavia, esse trabalho só podia ser tratado sob a ótica do Estado, sendo considerado fonte apenas os documentos oficiais de eventos políticos. O que evidenciava, portanto, conhecer, sob a ótica da escola metódica, a verdade histórica objetiva (REIS, 2007).

No início do século XX, mais precisamente em 1929, foi publicado o primeiro número da *Revista Annales d'Histoire Économique e Sociale* da Escola dos *Annales*, onde eram problematizadas questões e rejeitadas como verdade absoluta o que estava posto nos documentos. Assim, o historiador deveria postular questões e criar hipóteses para sua pesquisa, levando-as até suas fontes: compreendendo que elas não falam por si mesmas; e que elas, em suas diversas formas, fossem provocadas e indagadas – estabelecendo um diálogo com as fontes (CALDAS; MARTINS, 2012). Dessa forma, seja qual for o “vestígio ou qualquer evidência – dos objetos da cultura material às obras literárias, das séries de dados estatísticos às imagens iconográficas, das canções aos testamentos, dos diários de pessoas anônimas aos jornais – podia ser [...] utilizados pelos historiadores” (BARROS, 2010, p. 94). E é com base nessa concepção de fonte que este objeto de pesquisa se torna possível.

### MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro procedimento metodológico realizado foi a compilação das fontes da pesquisa, ou seja, das páginas do periódico, foi um processo bastante trabalhoso e demorado. O acervo apresenta fotografias das páginas do jornal. Sendo que essas fotografias eram extremamente raras, uma vez que foram tiradas em



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

um momento onde a tecnologia era menos acessível do que os dias atuais, além de serem extremamente raras, uma vez que poucos jornais restaram desse período, pois a maior parte das edições datam de mais de cem anos atrás. Ademais, as imagens fotografadas do periódico estavam separadas por ano, todavia, em pastas denominadas “direita”, que correspondiam às páginas pares, e “esquerda” às ímpares. Assim, foi necessário renomear cada imagem, uma por uma, a fim de que ficassem na sequência – o que facilitará as próximas etapas da pesquisa, que correspondem à leitura do próprio jornal e análise do mesmo, e também quando, futuramente, for disponibilizado para a consulta *online*. Além disso, as edições foram separadas em anos e meses, para tornar a busca por um evento específico ainda mais rápida.

Posteriormente foi estudado acerca do contexto histórico paranaense no século XX e do jornal *Diário dos Campos*. Em seguida, foi realizado a leitura do periódico no período de 1913 à 1921, cujo objetivo principal pautou-se na identificação de polêmicas que Hugo Borja dos Reis estava envolvido e na participação do público no presente veículo de informação. Foram escolhidos seis trechos de edições a fim de analisar as questões propostas pela pesquisa e cumprir seus objetivos.

## **A imprensa e o jornal *Diário dos Campos***

Primeiramente é necessário compreender o contexto e surgimento da imprensa brasileira. Comparado à Europa e outras partes da América, os papéis impressos no Brasil surgiram mais tarde, em 1808, com a chegada da Corte portuguesa que instalou uma tipografia da Impressão Régia (MOREL, 2012). Além disso, o primeiro jornal a ser impresso em terras brasileiras surgiu nesse mesmo ano e chamava-se *Gazeta do Rio de Janeiro*, e até 1821, foi o único jornal local que a população teve contato, mas ele publicava apenas assuntos relacionados à família real (MACHADO, 2017). Antes desse periódico, havia o *Correio Brasiliense*, um periódico europeu que circulava no Brasil e que havia sido criado por Hipólito da Costa, em Londres no ano de 1808, com um caráter político.

E, posteriormente foram sendo criados inúmeros periódicos no Brasil, e após a instauração da república, em 1889, ocorreu a diversificação da imprensa, onde as temáticas estenderam-se para além do campo político, perpassando por outros enfoques, como as questões republicanas ou as diferentes práticas culturais presentes na sociedade que almejava o progresso. Foi nesse período que surgiram inovações tecnológicas que permitiram a utilização de ilustrações diversas, como charge, fotografia e caricatura, além do maior número de exemplares emitidos, melhor qualidade de impressão e menor custo da mesma, proporcionando a comunicação de massa. Com isso, a imprensa periódica tornou-se um comércio, marcado por relações de mercado, visto que continha propagandas e publicidade que influenciavam em sua circulação (ELEUTÉRIO, 2012), que vai de encontro com a concepção de Habermas da articulação da publicidade com fins manipulativos.





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Já no que tange à história do Paraná, havia a 5ª Comarca de Curitiba – que correspondia ao Paraná, obviamente que não com os mesmos limites territoriais – e esta pertencia à Província de São Paulo, assim, os jornais que circulavam aqui eram desse governo provincial, como o *Paulista Official* e *O Governista* (PILOTTO, 1976). No ano de 1853 ocorreu a emancipação e foi criada a Província do Paraná, tendo como presidente Zacarias Goes de Vasconcellos. Sendo que os primeiros indivíduos envolvidos estavam ligados ao comércio, buscando o progresso das suas atividades, “criando, ou, pelo menos, buscando criar um governo de si e para si, como era típico das oligarquias regionais em todo o Brasil desse período, ainda que em seus enunciados o progresso geral e o bem-estar da população fossem motes recorrentes” (MAGALHÃES, 2001, p. 24). Além do fortalecimento do comércio, o governo buscava também a instrução das camadas mais baixas da sociedade, a fim de formar mão-de-obra mais qualificada e dos governantes terem mais visibilidade perante o povo (MAGALHÃES, 2001). O que contribuiu para o aumento de pessoas alfabetizadas, o que significaria um maior número do público leitor, incluindo de jornais.

É nesse contexto que surgiu o primeiro jornal paranaense *O Dezenove de Dezembro*, criado em 1854 em Curitiba. Até 1857 este foi o último periódico do Estado, nesse mesmo ano surgiu o jornal *Jasmin*, que era literário e recreativo; o *Mascarado* (1860), que tinha um viés crítico e era colorido em tiras; *O Clarim* (1861); e o *Constitucional* (1861). Já em 1867 surgiu a imprensa livre, que tinha como intuito melhorar o país; promover a realização de práticas de instrução necessárias; e louvar os esforços das políticas que encaminham-se para a justiça e o progresso, mesmo que seguindo cegamente as paixões partidárias. Vincularam-se à esses ideais jornais de outras localidades do Paraná, como *A Phenix* (1866), *O Paraná* (1871) e *A Reforma* (1871) (PILOTTO, 1976).

Já em Paranaguá, em 1860 surgiu o primeiro periódico local, que foi o *Paraná*, pois a cidade recebia com atraso *O Dezenove de Dezembro*, e dois anos depois foi criado o *Comercio do Paranã*. Além de Curitiba e Paranaguá, apenas Antonina e Morretes tiveram órgãos da imprensa antes dos anos de 1880 no estado, com *O Antonina* (1873) e *A Locomotiva* (1874) na primeira cidade, e *O Povo* (1879), na segunda. Apesar de vários periódicos terem surgido no Paraná antes de 1884, é apenas nesse ano que teve um jornal circulando diariamente em suas terras, que foi o *Dezenove de Dezembro* (que anteriormente apresentava o artigo “o” em seu nome) (PILOTTO, 1976).

Assim como aconteceu no Brasil como um todo, no Paraná também houveram periódicos que defendiam a república mesmo quando ainda estava instalado o regime monárquico, como *A República* (1886). Além disso, depois de 1889 havia aqueles jornais que estavam vinculados ao Partido Liberal, como *Dezenove de Dezembro*, *Razão e Pátria Livre*, e ao Partido Conservador, a exemplo: *A Ordem* e *Tribuna do Partido Conservador* (PILOTTO, 1976). Isso demonstra que a imprensa paranaense estava integrada no

---

1 Apesar do Paraná ter se tornado província em 1853, ele foi elevado à categoria de Estado apenas em 1859.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

contexto nacional, uma vez que apresentava e vivenciou características mais amplas do Brasil, como o dos jornais que apoiavam distintos partidos abertamente, deixando claro seu posicionamento político ao público leitor.

Antes de adentrar no início da imprensa em Ponta Grossa, é preciso ponderar um pouco sobre a cidade e algumas características do Estado. No início do século XIX o Paraná tinha como principal produto a erva-mate, que começou a especializar a mão-de-obra para trabalhar na indústria desse artigo, contribuindo para a divisão do trabalho estadual interiorana. Além disso, fez aumentar as fábricas de alimentos, uma vez que agregava cada vez mais colaboradores, que necessitavam de comida, evidentemente (OLIVEIRA, 2001).

O Paraná no século XIX e XX mostrava-se aos visitantes sinais de modernização, ruas eram abertas e pavimentadas, criaram-se novos edifícios, e o traçado da cidade tornava-se mais compacto. Além disso, nas cidades durante o período da Primeira República existia alguns sinais da moderna tecnologia da época, tais como: telégrafo, telefone ou luz elétrica, e, posteriormente, automóveis e bondes. Sendo que essas transformações eram conduzidas, principalmente, pela elite econômica ligada à erva-mate e da madeira (ANDREAZZA; TRINDADE, 2001).

Outro elemento diretamente ligado ao progresso na época foi o trem. No Paraná foi instalado a linha férrea Curitiba-Paranaguá (1885), que depois expandiu-se para Ponta Grossa, União da Vitória e Wenceslau Braz (ANDREAZZA; TRINDADE, 2001), permitindo uma maior integração entre o estado, inclusive de informações. Passava também por Ponta Grossa a estrada São Paulo - Rio Grande do Sul (EFSPRG), que começou a ser construída em 1908. De acordo com Tobias Monteiro, “talvez não haja na viação do Brazil obra mais urgente e esperança de um futuro melhor” (MONTEIRO, 1935). Assim, é possível ver os ideais de modernização que a linha férrea trouxe para a população brasileira, permitindo uma grande circulação de informações.

Foi graças ao trem que Ponta Grossa desenvolveu-se socialmente e economicamente no início do século XX, por meio dele a cidade deixou de ser um aglomerado de propriedades rurais, passando a desenvolver uma indústria férrea. A estrada São Paulo – Rio Grande do Sul era a maior do país. E foi justamente com a ferrovia que a imprensa se desenvolveu nos Campos Gerais, uma vez que permitia a circulação de ideias e discursos (MACHADO, 2017). Todavia, é imprescindível compreender sempre há uma ambivalência no progresso, no caso da EFSPRG, os interesses das empresas contratadas para a construção da ferrovia contrastava com a população pobre que vivia na região, o que resultou na expulsão dos posseiros que viviam no local e do empobrecimento de pequenos madeireiros (ANDREAZZA; TRINDADE, 2001; SOARES, 1995).

Foi nesse cenário que surgiu o primeiro jornal pontagrossense, o *Campos Gerais* (1893) com circulação semanal. Mas surgiram outros periódicos nessa cidade, tais como, *Gazeta dos Campos*, *Club*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

*Pontagrossense e Futuro do Paraná* (PILLOTO, 1976). Desde a década de 1890 foram realizadas inúmeras tentativas de estabelecer a imprensa na cidade de Ponta Grossa (HOLZMANN, 2004). Contudo, os periódicos não conseguiam se estabelecer na sociedade em razão da falta de apoio político e financeiro, apesar disso, cada vez mais era preciso o estabelecimento de um jornal estável na cidade para que ela pudesse crescer (HOLOWATE, 2016). A respeito disso há o comentário de Jacob Holzmann, fundador do *Diário dos Campos*, a seguir:

Quase sempre, no auge da conversação elogiosa, os que não conheciam nossa cidade perguntavam-me:

- Temos indústrias?
- Estão em formação
- Temos boa viação?
- Temos a melhor do Estado, além de outras que fatalmente virão.
- Temos comércio?
- Em franca prosperidade
- Quantos jornais há? São diários?
- Não temos nenhum. Já tivemos, mas se acabaram.
- Então não há progresso em sua terra.

Assim, tinha eu de concordar, reconhecendo que numa terra sem imprensa não há, efetivamente progresso. (HOLZMANN, 2004, p. 263-264).

Com base no comentário acima é possível perceber que por mais que Ponta Grossa tivesse indústrias, comércio e viação, em virtude de não haver jornal, não havia progresso. Isso demonstra a importância do mesmo para a época e como era visto no início do século passado, sendo considerado como a peça basilar para compreender se havia ou não desenvolvimento em determinada sociedade.

É compreendendo isso que Holzmann funda *O Progresso*, em 1907, que mais tarde transformou-se no *Diário dos Campos* (1913), cujo editor era Hugo Mendes de Borja Reis. Sendo ele um dos jornalistas mais importantes para que a imprensa em Ponta Grossa pudesse criar raízes em 1909. Uma vez que suas opiniões, posicionamentos políticos e escrita movimentavam a intelectualidade da cidade, que mesmo estando no interior do Estado, pois tinha uma ferrovia que ligava boa parte do país, assim, Ponta Grossa não era uma cidade isolada do resto do Brasil (MACHADO, 2017). Inclusive, ao estudar o periódico, é possível perceber que o mesmo recebia informações via telégrafo do Rio de Janeiro e também noticiava ocorridos do exterior, principalmente da Europa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES: HUGO BORJA ENTRE POLÊMICAS E PÚBLICOS

Esta pesquisa enquadra-se no campo da História Pública, isso porque ela é compreendida como uma produção histórica “feita para, com e pelo público” (MAUAD, ALMEIDA & SANTHIAGO, 2016, p. 12). O jornal *Diário dos Campos* foi analisado buscando entender como o público interagiu com os jornais da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

época, expressando suas ideias e visões de mundo, e, assim, compreender sua participação em espaços outros.

No que tange ao jornal, é necessário mencionar que as edições eram diárias de 1913 à 1921, a primeira página normalmente era destinada à notícias, a segunda para literatura e/ou opinião dos leitores, e as duas últimas para anúncios. Na primeira folha há os escritos de Hugo Borja dos Reis – definidos como: colunas destinadas à diversão; outra para correspondências feitas por telégrafo, que normalmente incluem notícias do Rio de Janeiro e do exterior, como notícias de tensões na Europa pré-Segunda Guerra Mundial; poemas; e algumas notas que tratam de assuntos diversos.

Conforme afirma Pontes e Gadini (2006, p. 13), a força do periódico “envolvia diretamente as figuras de seus editores e redatores, que usavam o jornal como tribuna para a difusão de ideias, proposições políticas e uma produção simbólica capaz de inserir tais personagens na galeria de intelectuais e pensadores da época”. E Hugo Borja realmente utilizava o periódico para expressar suas ideias, mas além disso, ele se relacionava com o público. Ocorrendo por meio dos artigos de opinião, afinal, o editor permitia que as pessoas publicassem suas ideias e posicionamentos mesmo que discordasse dos mesmos.

Acerca desse seu contato direto com a população, muitas vezes ele mostrou-se indignado com algumas questões internacionais e do Brasil como um todo, mas especificamente sobre Ponta Grossa e região. É interessante a forma com a qual se dirige aos leitores do jornal, pois sempre o faz de forma extremamente cordial e respeitosa, como “amáveis asinantes”. Porém, segundo Habermas:

Com a ampliação do público, interesses arranjam a sua representação numa opinião pública fragmentada e fazem da opinião pública, na configuração de uma opinião dominante, um poder coercitivo [...]

Ela penetra esferas cada vez mais extensas da sociedade e, ao mesmo tempo, perde a sua função política, ou seja, submeter os fatos tornados públicos ao controle de um público crítico [...] A esfera pública parece perder a força de seu princípio, publicidade crítica, à medida que ela se amplia enquanto esfera [...]. (HABERMAS, 1990, p. 213; 223-224 *apud* LUBERNOW, 2012, p. 196).

Dessa forma, por mais que Hugo Borja refira-se cordialmente ao seu público, na realidade o jornal gira em torno da figura do próprio editor, que controla os fatos públicos.

Ademais, vários jornais na época da instalação do Diário dos Campos postaram notas em seus periódicos felicitando-o por seu início, como é o caso do Jornal da Tarde (Curitiba) que este era “um florescer da cidade do interior”. Sobre o isso, o próprio editor chegou a postar uma nota intitulada “O nosso jornal”, na qual agradecia aos mesmos pelas felicitações, saudações e cumprimentos, da mesma forma que aos novos assinantes e ao público, como é possível observar abaixo (Imagem 01):

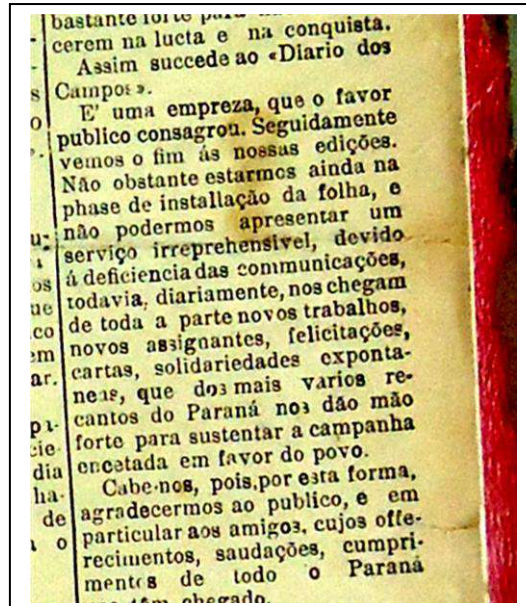


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Imagem 01: Agradecimento das felicitações ao jornal.



Fonte: Dados da pesquisa (Jornal Diário dos Campos, 1913, n. 659, p. 1).

Mas além disso, houve momentos em que ele os chamou para sair às ruas e mostrar sua indignação frente ao contexto da época, por exemplo, quando pediu ao público que tomassem as armas e defendessem o município, sua industrialização, e se manifestassem assim como na França (Diário dos Campos, 1913, n. 661). Isso demonstra sua preocupação frente ao *status* de Ponta Grossa como cidade voltada para o progresso, não obstante, demonstra o seu conhecimento acerca de História e de assuntos internacionais.

Ainda sobre seus posicionamentos voltados para as questões desenvolvimentistas, mais especificamente acerca da Estrada de Ferro (RS-SP), Hugo Borja tinha algumas reivindicações que as faz na edição 2385 (10/06/1919), por exemplo: que o ramal de Guarapuava passasse por Ponta Grossa; que a estrada não danificasse florestas, cidades e campos; que os civis tenham suas garantias e comodidade de tráfego; e que os operários fossem tratados humanamente. Com isso, é perceptível, mais uma vez, que ele defende a industrialização e o crescimento da cidade, bem como seus aspectos naturais, além de se preocupar com as pessoas envolvidas neste processo. E, diante disso, afirma taxativamente:



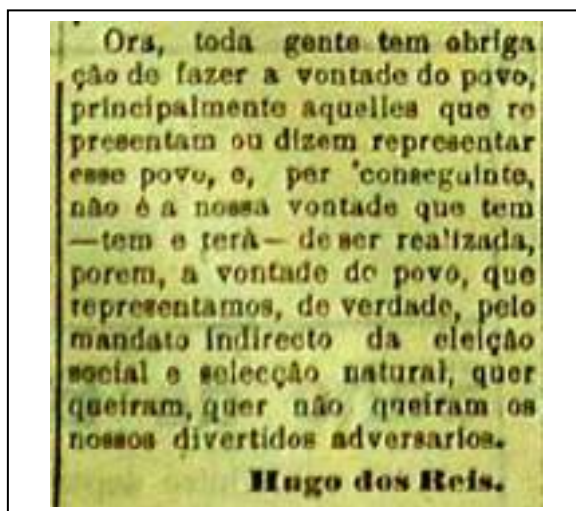
## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

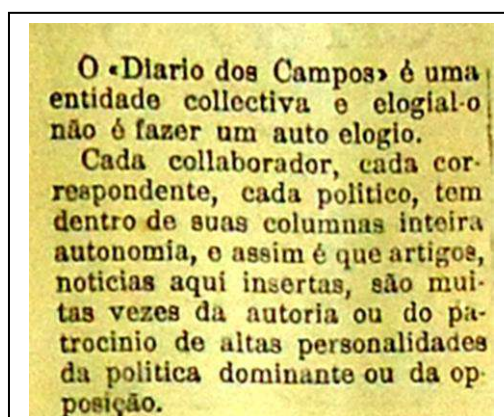
Imagem 02: Afirmação de que a vontade do povo deve prevalecer.



Fonte: Dados da pesquisa (Jornal Diário dos Campos, 1919, n. 2385, p. 1).

Como é possível observar acima, Hugo Borja é incisivo ao se posicionar, e coloca que os governantes devem atender ao desejo do povo, e ainda afirma indiretamente que esta é a função do jornal. Em outro momento ele critica os juízes que se vendem por dinheiro e que se revoltam com a imprensa por denunciar isso. Frente à isso, declara que “esta mesma imprensa, encarcerada, vos apontará a condenação publica, porque a imprensa é um Tribunal do Povo, em que cada cidadão pronuncia o seu veredictum” (Diário dos Campos, 1920, n. 2533, p. 1). Diante disso, o jornal firmava-se como um espaço livre, onde diversas ideias podiam ser publicadas. No entanto, dita as pautas do debate ao se referir ao povo, conforme podemos observar no exemplo abaixo:

Imagem 02: Jornal afirmando a autonomia das pessoas que escrevem no e para o mesmo.



Fonte: Dados da pesquisa (Jornal Diário dos Campos, 1915, n. 1513 p. 1).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Assim, o *Diário dos Campos* colocava-se enquanto uma entidade coletiva, onde cada grupo que escrevia para o jornal tinha total autonomia para expressar suas ideias, porém, esta matéria é dirigida especificamente para os que tinham colunas fixas no mesmo. E “cada qual pensa como lhe apraz e diversamente, o que aliás é muitíssimo natural” (Jornal Diário dos Campos, 1915, n. 1262, p. 1), sendo um espaço aberto ao público, mesmo aqueles que não possuíam espaços específicos podiam publicar nele. Inclusive, várias pessoas tinham seus textos com suas ideias divulgadas, além de que algumas até enviavam cartas abertas destinadas a Hugo Borja. Ademais, havia pessoas que se dirigiram à ele com extrema cordialidade, como no título “Para HUGO REIS, propugnador do bem”, aliás, nesta matéria o escritor discorda totalmente dos ideias do jornal, mas a cordialidade e, aparentemente, o respeito ao editor ainda estão presentes.

Porém, por mais que aparentemente o *Diário dos Campos* fosse esse espaço aberto à esse público, Hugo Borja colocava-se contra aqueles que discordassem dele. Isso porque:

Essa “ampliação” da esfera pública teve um duplo efeito: positivo, com a expansão progressiva da esfera pública, ampliação do espectro de participação dos cidadãos na vida pública; negativo, pois a expansão foi induzida de modo manipulativo pelos meios de comunicação de massa. (LUBERNOW, 2012, p. 197).

Ou seja, essa ampliação da esfera pública teve como efeito negativo a manipulação pelos meios de comunicação de massa. Dessa forma, o jornal é um desses mecanismos de massa, onde o que prepondera são as opiniões do mesmo, que refletem os ideais de Hugo Borja dos Reis. E mesmo que as pessoas de opiniões contrárias ao mesmo tivessem espaço em suas páginas, nas colunas selecionadas é possível observar muitas vezes a forma que o *Diário dos Campos* colocava-se contra aos que discordassem de seus ideais.

Por fim, diante de tudo o que foi posto, é inegável que o periódico proporcionava uma abertura para que os leitores pudessem escrever no próprio jornal, mesmo que seus posicionamentos fossem divergentes de Hugo Reis. Isso está diretamente ligado à História Pública, que busca, principalmente, a história como uma plataforma para observar as maneiras pelas quais os sujeitos da sociedade se relacionam com o seu passado – o que lhes permite participar de discussões e interpretações da história e da sociedade (SANTHIAGO, 2018).

## CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi estudar o Jornal *Diário dos Campos* e a atuação de seu editor, Hugo Mendes de Borja Reis, bem como a participação do público neste periódico no período de 1913 à 1921. Para tanto, foi necessário organizar todo o acervo do jornal, para que pudesse ser lido; estudar o contexto



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

paranaense, bem como do Paraná – em específico a cidade de Ponta Grossa, onde está localizado o jornal até os dias de hoje; compreender o surgimento da imprensa em um contexto nacional e estadual; e analisar a atuação de Hugo Reis em suas publicações, assim como as que eram realizadas pelo público, buscando compreender a relação entre ambos e as possibilidades de uma História Pública.

Por meio disso, foi possível entender essa relação do *Diário dos Campos* com o público, que, na maioria das vezes, era pautada no respeito de posicionamentos, mas que, evidentemente, havia tensões, tal como em todas as relações sociais. E isso só foi possível porque o editor sempre deixou explícito que o periódico era um espaço plural, que aceitava divulgar os diversos posicionamentos, mesmo que não concordasse com os mesmos. Além disso, é perceptível a intensa preocupação de Hugo Reis para com a sua cidade e população, pois ele os defendia taxativamente, visando a industrialização e o bem-estar social.

Porém, ao entender o jornal como um mecanismo de manipulação, o que estava sendo feito era a difusão dos ideais do próprio periódico para a população, onde em vários momentos o próprio Borja Reis apontava ser contra aqueles que discordassem do que estava escrito em suas colunas. Bem como entendemos essa abertura para o público como uma estratégia publicitária, a fim de propagar a imagem do jornal como um ambiente inclusivo e plural.

Por fim, no que tange ao periódico e sua relação com a História Pública, além de se enquadrar nesse campo por visar estudar a atuação do público e do editor neste espaço, pretende despertar na sociedade atual o desejo de continuar a se posicionar frente às diversas questões. E, assim, ocorrer um diálogo entre as diversas camadas sociais e os pesquisadores, objetivando construir uma História com participação popular, reconhecendo a importância e grandiosidade dos saberes que esses indivíduos possuem, bem como os procedimentos históricos para a produção de tal conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREAZZA, Maria Luiza; TRINDADE, Etelvina Maria de Castro. **Cultura e educação no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.

BARROS, José D'Assunção. A Escola dos *Annales* e a crítica ao historicismo e ao positivismo. **Revista Territórios e Fronteiras**, Cuiabá, v. 3, n. 1, p. 75-102, jan./jun., 2010.

BUCHOLDZ, Alessandra Perrichelli. **Diário dos Campos**: memórias de um jornal centenário. Ponta Grossa: UEPG, 2007.

CALDAS, Marcos José de Araujo; MARTINS, Mônica de Souza Nunes. Os *Annales* e sua contribuição para a teoria e metodologia da história em educação do campo. **Revista Dialectus**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 275-289, jul./dez., 2012.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

CHAVES, Niltonci Batista. **A cidade civilizada**: discursos e representações sociais no jornal Diário dos Campos, na década de 1930. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2001.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza (Orgs). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 83-102.

HOLLOWATE, Isais. Ponta Grossa e o Diário dos Campos: o nascimento do jornalismo ponta-grossense. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 6., 2016, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: UEPG, 2016, p. 1-15.

HOLZMANN, Epaminondas. **Cinco Histórias Convergentes**. Ponta Grossa: UEPG, 2004.

LUBERNOW, Jorge Adriano. A esfera pública 50 anos depois: esfera pública e meios de comunicação em Jürgen Habermas em homenagem aos 50 anos de mudança estrutural da esfera pública. **Trans/Form/Ação**: Marília, n. 3, v. 35, p. 189-220, set./dez. 2012.

MACHADO, Carolina Correia. **Borja Reis, discurso e imprensa**: estratégias discursivas empregadas em *O Progresso/Diário dos Campos* em Ponta Grossa. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2017.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. **Paraná**: política e governo. Curitiba: SEED, 2001.

MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História pública no Brasil: Sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MONTEIRO, Tobias. Caminhos históricos do Paraná. In: REDE DE VIAÇÃO PARANÁ-SANTA CATARINA. **Cinqüentenário da Estrada de Ferro do Paraná 1885-1935**. Curitiba, 1935.

MOREL, Marco. Os primeiros passos da palavra impressa. In: LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza (Orgs). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 23-43.

OLIVEIRA, Dennison de. **Urbanização e indústria no Paraná**. Curitiba: SEED, 2001.

PILLOTO, Osvaldo. **Cem anos de imprensa no Paraná (1854 – 1954)**. Curitiba: IHGPR, 1976.

PONTES, Felipe Simão; GADINI, Sérgio Luiz. Análise histórica dos jornais de Ponta Grossa de 1893 a 1945. **Unopar**: Londrina, n. 1, v. 7, p. 11-19, jun., 2006.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTHIAGO, Ricardo. Public History as a Thesaurus?. **The Public Historian**, Califórnia, n. 4, v. 40, p. 46-50, nov./jan., 2018.

SOARES, Luiz Roberto. Introdução. In: PEIXOTO, Demerval. **Campanha do Contestado**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1995.

SOUZA, Eliezer Felix de Souza; CAMPOS, Névio de. O debate educativo nacional no discurso dos intelectuais do Diário dos Campos (1907-1928). **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 42, p. 113-132, jun./ago., 2011.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## BIOPODER E INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS EM DANÇA - RELAÇÕES DE PODER NA OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PELOS ARTISTAS DA DANÇA

Ernesto Yiuki Doi

Unespar / Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná, e-mail: yiuki.doi@gmail.com

Stela Maris da Silva (Orientador)

Unespar / Curitiba II - Faculdade de Artes do Paraná, e-mail: stelamarisdasilva.to@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Biopoder. Biopolítica. Intervenções Artísticas da dança. Resistência.

### INTRODUÇÃO

Michel Foucault filósofo francês do século XX produziu uma obra importante para se pensar a contemporaneidade. Estudou diferentes temas, localizados no espaço e no tempo, em geral apresentados em três eixos: um eixo epistemológico (saberes e verdade), um segundo eixo político (poder) e um terceiro eixo ético (sujeito ético). Faz pouco mais de trinta anos que Michel Foucault levantou questões sobre o poder, sobre o vigiar, sobre a sociedade disciplinar, e hoje elas permanecem. Em “Genealogia do poder”, Curso do *Collège de France* (1976), capítulo XI, da obra *Microfísica do Poder*, Foucault afirma que a questão de todas as genealogias é: o que é o poder. Para ele não basta fazer uma análise econômica do poder.

(...) o poder não se dá, não se troca nem se retoma, mas se exerce, só existe em ação, como também da afirmação que o poder não é principalmente manutenção e reprodução das relações econômicas, mas acima de tudo uma relação de força. Questão: se o poder se exerce, o que é este exercício, em que consiste, qual é a sua mecânica.<sup>1</sup>

Na analítica do poder Foucault opõe dois sistemas gerais de análise do poder: aquele em que o poder aparece como direito originário constitutivo da soberania, e o sistema que procura analisar o poder como luta e submissão, nas relações de forças.

No primeiro sistema, para entender o que é poder, é preciso saber o que é reclusão. Reclusão é um tema discutido por Foucault, por exemplo na Loucura, descrita na primeira parte da *História da loucura*, obra que marcou os anos 60.

---

<sup>1</sup> FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.p. 175.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Foucault estudou documentos históricos da época clássica, cenário de vários acontecimentos e lugar da prática de saberes. Perguntou sobre esses saberes, naquilo em se manifestava como conteúdo e expressão de um poder.

Na Alta Idade Média, por exemplo, a lepra foi um mal que devastou a Europa. Multiplicaram-se os leprosos os quais não eram segregados. A segregação ritual dos leprosos abria-lhes as portas da salvação. Com a segregação aqueles doentes fora desaparecendo e outros personagens ocuparam o espaço; esses eram os pobres, os vagabundos, os que tinham outras doenças. O princípio subjacente a essa nova situação ainda foi o de uma divisão, isto é, ao mesmo tempo exclusão social e reintegração espiritual.

*Segurança, Território, População e Nascimento da Biopolítica* são duas importantes obras de Michel Foucault para se compreender a visão desse pensador francês sobre tema biopoder, e como as práticas de controle dos corpos, de governo das condutas, são decorrentes de uma soberania política. Esse tema foi tratado já no curso *Em defesa da sociedade* (1975-1976), como mecanismo, ou como ele chama, um dispositivo do poder que se refere aos traços biológicos da espécie humana enquanto estratégia política para intervenção sobre as características vitais do existir humano.

Somos seres vivos que nascemos, crescemos, temos um corpo, nos desenvolvemos, podemos adoecer e morrer. A existência de cada um de nós esta sujeita ao que Foucault denominou “biopoder”, sujeita às estratégias da “biopolítica” no que se refere aos aspectos coletivos tais como a mortalidade, vitalidade, morbidade, saúde, natalidade, higiene, entre outras. “O termo *biopoder* é mais comumente tomado para se referir à geração de energia do material biológico renovável. O termo *biopolítica* tem sido usado por defensores de uma série de causas ambientais e ecológicas”.<sup>2</sup>

Os corpos de nós humanos estão em espaços determinados, seja público ou privados, esses espaços funcionam como recipientes das ações de poder e disciplinamento se constituindo como condição de possibilidade para o biopoder, o qual toma forma de biopolítica.

O conceito de biopoder é proposto depois de dez anos de pesquisa individual e coletiva em torno da genealogia do poder sobre a vida nos séculos XVIII e XIX. O próprio Foucault proferiu conferências sobre as políticas de saúde no século XVIII no Japão e no Brasil; os membros de seu seminário estavam produzindo estudos históricos detalhados do papel da medicina, do planejamento das cidades, das fábricas navais reais, e uma série de outros lugares nos quais estavam sendo implementados experimentos sobre como produzir e regular formas de maximizar as habilidades dos corpos da população e do indivíduo como um objetivo do poder.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> RABINOW Paul, ROSE Nikolas. O conceito de Biopoder hoje. Política e Trabalho. Revista de Ciências Sociais. N 24 abr. 2006.p. 27-57. ISSN 0104-8015. p.29

<sup>3</sup> *Ibid.* p.24



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo Rabinow o conceito de biopoder ajuda a trazer à tona “um campo composto por tentativas mais ou menos radicalizadas de intervir sobre as características vitais da existência humana”<sup>4</sup> São as nossas características humanas, como seres vivos, que se desenvolvem no mundo com seus corpos, nos espaços onde nascemos, vivemos adoecemos, morremos.

O espaço seria então um campo de observação onde estão distribuídos os corpos submetidos aos dispositivos de saber-poder definidores disciplinadores, hierarquizadores, que podem encarcerar, incluir excluindo, adestrar, repartir, esquadrihar. Mas essa noção de espaço, de território, estaria para Foucault ligada a arte de governar a vida humana, de relacionar a vida com o poder. Poder soberano de cuidar e de controlar a circulação dos espaços definidos e, portanto, de cuidar da vida, das idéias, das vontades, e da ordem dos espaços. Foucault situa no século XVIII a passagem do regime de soberania para o regime de governo dos corpos, justamente no momento do desenvolvimento da economia política. É a passagem para um regime de gestão estatal da vida humana e, portanto, um momento necessitado de regulação, pois ocorre a passagem do poder pastoral à governamentalidade, cuja visão nasce do liberalismo.

Para estudar como apareceu e o funcionamento do biopoder, e a noção de governamentalidade, Foucault estudou o poder pastoral. Assim entendemos que seria fundamental levantar alguns pontos desenvolvidos por Foucault no Curso de 1980 “*Do governo dos vivos*”<sup>5</sup>, para poder estudar essa história do poder pastoral. Optamos por apresentar os apontamentos feitos das seguintes aulas do Curso: Aula de 12 de março de 1980, (p. 203 -228); Aula de 19 de março de 1980, (p. 229- 259); Aula de 26 de março de 1980, (p. 261- 288).

“*O governo dos vivos*” é o título do Curso do *Collège de France* ministrado por Michel Foucault em 1980, do início de janeiro até o final de março, editado por Michel Senellart. No texto em que Senellart situa o curso menciona que esse título foi anunciado por Foucault em 1979, quando apontava a retomada da reflexão sobre a biopolítica, aberta em 1976, tema do curso “*Naissance de la biopolitique*”<sup>6</sup> de 1979. No curso de 1980, o tema é retomado e enriquecido com novos conceitos. No âmbito da problemática do “governo”, Foucault tratou do modo como nas nossas sociedades o poder se refere aos homens como seres vivos. No curso de 1980, ele propõe elaborar a noção de governo dos homens pela verdade. Na aula de 9 de janeiro afirma tratar-se essencialmente, de “passar da noção de saber-poder à noção de governo pela verdade, de dar um conteúdo positivo e diferenciado a esses dois termos, saber e poder”<sup>7</sup>

4 *Ibid* p. 24

5 FOUCAULT, Michel. *Do governo dos vivos: Curso do Collège de France (1979-1980)*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

6 FOUCAULT, M. *Naissance de la biopolitique, Cours au Collège de France*, 1978-1979, M. Senellart, Paris: Gallimard-Seuil. FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica* São Paulo: Martins Fontes, 2008.

7 FOUCAULT, Michel. *Do governo dos vivos: Curso do Collège de France (1979-1980)*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014. Aula de 9 de janeiro, p. 13.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Nas 3 últimas aulas desse Curso, ou seja, as dos dias 12, 19 e 26 de março, Foucault trata das práticas em torno das quais se estruturou, no cristianismo, a obrigação de os homens exprimirem em verdade o que são, tendo em vista a remissão das suas faltas, especificamente via a direção de consciência.<sup>8</sup> Segundo Sennelart o objetivo, em 1980 “é portanto trazer a luz esse regime de verdade que a prática ritual da verbalização das faltas, inscrita no fundamento do sacramento de penitência, acabara ocultando.”<sup>9</sup> Foucault mostra que há uma descontinuidade entre a direção de consciência no estoicismo e a direção de consciência no monaquismo cristão. Abordando algumas obras menores<sup>10</sup> de estudiosos que fizeram parte da institucionalização do cristianismo Foucault nos faz ver que a subjetivação de homem ocidental é cristã, e não é grego –romana. Segundo Rabinow

*O poder pastoral* tem origem no Oriente pré-cristão e mais tarde vai para o Oriente cristão; não é uma noção grega e nem romana; a metáfora grega do piloto difere do papel atribuído ao pastor pelos hebreus uma vez que para aqueles o bem-estar é apenas um dos fatores, os mais importantes são vencer o inimigo e conquistar territórios. Para os últimos o poder pastoral implica cuidado com a saúde, zelo e devotamento para que cada um tenha assegurada sua subsistência, nutrição; é um tipo de poder que visa a cada ovelha e a todo o rebanho ao mesmo tempo (*omnes et singulatim*) e cuja aplicação é indefinida, não tem limite, não cessa; a forma ocidental de poder segue o modelo do pastorado, como poder sobre os homens, como matriz de governo dos homens. O poder pastoral foi introduzido no Ocidente pela igreja cristã, é um poder original, único na história e com ele o homem ocidental aprende a ser uma ovelha em meio a outras, precisa que o pastor se sacrifique por ele. Esse tipo de poder se modificou, mas nunca foi abolido. <sup>11</sup>

Na Aula de 12 de março de 1980<sup>12</sup> retomando a aula de 5 de março, Foucault afirma que no cristianismo dos primeiros séculos o fiel era obrigado a dizer a sua verdade. Quando da preparação para o batismo, na *probatio animae*, submetido a vários procedimentos para a provação da alma, e quando cometia um pecado, no procedimento *publicatio sui*, na penitência, num processo indispensável chamado de exomologese.<sup>13</sup> Foucault destaca que o aparecimento de atos de verdade no cristianismo, é um importante fenômeno para a subjetividade do homem ocidental. Isso se deve, por exemplo, ao fato de nesses ritos de *probatio* não se constatar a verticalização auto acusadora da falta, pelo próprio pecador, ou seja, não há procedimento de conhecimento de si. Ele situa na prática da direção de consciência, um movimento de

---

<sup>8</sup> Nas aulas de 5, 6 e 7, de 6, 13, e 20 de fevereiro, aborda o batismo, a penitência canônica ou eclesial, com expressão da verdade do que o homem é e vista da remissão das faltas.

<sup>9</sup> *Ibid* p. 303 e 304

<sup>10</sup> Obras menores entendidas aqui, pois seus autores, foram estudiosos sem fama na história de institucionalização do Cristianismo, tais como Tertuliano, Cassiano entre outros.

<sup>11</sup> RABINOW Paul, ROSE Nikolas. O conceito de Biopoder hoje. Política e Trabalho. *Revista de Ciências Sociais*. N 24 abr. 2006.p. 27-57. ISSN 0104-8015. p.44

<sup>12</sup> *Ibid* p. 203 -228

<sup>13</sup> *Ibid* p. 203. O termo exomologese era usado nos séculos II e III “para designar o estado de pecador no decorrer da penitência”. A prática da exomologese é “uma afirmação enfática, cuja ênfase recai antes de mais nada no fato de que o sujeito se vincula a essa afirmação a aceita as consequências disso”(p.290).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

ascese, ou direção das almas, ou governo das almas, no acoplamento da verticalização da falta rumo a exploração de si. Na direção de consciência um indivíduo se submete a outro sem sanção, nem coerção, querendo ser dirigido, constituindo um vínculo livre, ilimitado e sem estrutura jurídica. O que se propõe é um apagar o mal, fazendo passar do desconhecido ao conhecido, por um acoplamento de um “dizer a verdade sobre si mesmo”. Porém no *probatio*, no batismo, e na penitência, isso não acontece, pois

(...) não se trata de apreender o sujeito tal como ele é, em seu fundo e em sua identidade, em sua continuidade, mas ao contrário de fazer da manifestação da verdade uma espécie de desidentificação do sujeito, pois se trata de fazer de alguém que era pecador alguém que não é mais pecador<sup>14</sup>.

“A verdadeira relação de direção, a meu ver, consiste em que essa relação estabelece como objetivo, não algo como riqueza ou a saúde de quem é dirigido, mas algo como a perfeição, ou ainda a tranquilidade da alma”.<sup>15</sup> O dirigido busca na direção uma relação consigo, ou seja, o dirigido obedece livremente ao que o mestre quer dele, para que possa estabelecer uma certa relação consigo

A vontade do diretor e a vontade do dirigido são articuladas pela prática do exame de consciência. Importante salientar que o interesse de Foucault no estudo da direção de consciência cristã, no surgimento do monarquismo, se dá pelo deslocamento estratégico para saber como as práticas de si cristãs em seus regimes de verdades, estão relacionadas a um modo ocidental de governo das almas na constituição da subjetividade.

Na Aula de 19 de março de 1980<sup>16</sup>, Foucault dá continuidade a aula anterior para mostrar que as práticas da vida filosófica, como a prática da direção e do exame de consciência vão aparecer no século IV, tardiamente no cristianismo. Para exemplificar recorre a obra *O pedagogo* de Clemente de Alexandria, onde esse afirma que o maior de todos os conhecimentos é o conhecimento de si. Mas trata-se de conhecer a si para ter o conhecimento de Deus. Outro exemplo é o de Santo Ambrósio, em um salmo que propõe a reflexão prosectiva sobre a maturidade para se estar de acordo com as prescrições divinas. Tanto num, como noutro, avaliar não se tratar do exame de consciência encontrado em Sêneca. Há uma singularidade histórica do cristianismo em ter feito o distanciamento entre salvação e perfeição. Duas formas foram instituídas para lidar com esse distanciamento. Por um lado, a penitência que permite a manutenção dos efeitos da salvação na não perfeição da existência, e por outro o monaquismo para, em uma economia de salvação, buscar levar uma vida de perfeição. Com a preocupação de mostrar o desenvolvimento e transformação das técnicas próprias da vida filosófica antiga no cristianismo, Foucault recorre aos textos *Instituições cenobíticas* e *Conferências* de Cassiano. A vida monástica exige a direção, tanto para a vida dos anacoretas, como das comunidades cenobíticas. Para ser admitido é preciso exercitar a *patientia*, a *oboedientia* e a *humilitas*.

---

<sup>14</sup> *Ibid* p.206.

<sup>15</sup> *Ibid* p.201

<sup>16</sup> *Ibid* p. 229- 259



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Dizer tudo sobre si mesmo, obedecer em tudo são princípios que, segundo Foucault, estão “no cerne, não apenas da instituição monástica cristã, mas de toda uma série de práticas, de dispositivos que vão enformar o que constitui a subjetividade cristã e por conseguinte, a subjetividade ocidental”<sup>17</sup>. Considerando as diferenças entre a direção cristã e a direção antiga há uma inversão dos efeitos.

Destaca-se nessa aula a prática de direção de consciência. Esse tema aparece tardiamente no cristianismo em função da instituição da vida monástica e o conjunto de práticas que a caracteriza. No cristianismo o que importa é como se pode dizer a verdade sobre si mesmo, e essa verdade é condição para a salvação, já no estoicismo, o que importa é reconhecer como se tornar um sujeito de verdade. As práticas do dizer tudo sobre si, dizer o que se é, irão marcar a subjetividade cristã e essa, a subjetividade ocidental.

Na Aula de 26 de março de 1980<sup>18</sup>, Foucault dá continuidade ao estudo da direção cristã, tomando por base, especialmente, o texto de Cassiano *Instituições cenobíticas*. Tendo identificado um dispositivo com três elementos vinculados uns aos outros, o princípio da obediência sem fim, no ouvir o outro, o princípio do exame incessante, no olhar para si, e o princípio do reconhecimento exaustivo das faltas, no falar sobre si para o outro, nessa aula, ele se propõe a estudar a organização, e a economia desse triângulo. Inicialmente passa a tratar do relaxamento e excesso, apontados como dois perigos que estão sujeitos os ascetas. Tais temas já haviam sido tratados na filosofia antiga, mas em Cassiano e em outros autores cristãos foi atribuída a palavra *discreto* que pelos seus significados, Foucault afirma, “revelar um certo número de coisas importantes”<sup>19</sup>. A palavra é *discretio*, ou seja, primeiramente separar o que esta misturada, em segundo lugar, a atividade de julgamento. Baseado nos exemplos de Cassiano, afirma Foucault que a *discretio* “deve ser mais um freio, um moderador, uma moderação da ascese, do que um motor e um princípio de ampliação ou de intensificação da vida ascética.”<sup>20</sup> Buscar o *discretio* é indispensável para o asceta cristão que quer a salvação, mas este lhe falta. Não há *discretio* natural imanente ao homem. Foucault aponta a diferença radical do descrito por Cassiano em relação ao da sabedoria antiga. A *discretio* da sabedoria antiga deve-se a seu *lógos*, e esse a razão que ele tem em si mesmo. Ao contrário para o asceta cristão a sua medida não pode ser encontrada em si mesmo. Há um espírito do mal

(...) por sua copresença no corpo, por sua analogia e semelhança com a própria alma, esse modo de ação vai ser tal, que produzirá na alma a ilusão ou, em todo o caso, a não distinção entre o bem e o mal, a não distinção entre Satanás e Deus, a não distinção entre satanás e o próprio sujeito.<sup>21</sup>

---

17 *Ibid* p. 241 -242

18 *Ibid* p. 261- 288

19 *Ibid* p.263

20 *Ibid* p. 264

21 *Ibid* p. 268-269



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O *discretio* é exercido sobre o próprio asceta, pois esse é obscuro para si mesmo. O fluxo dos pensamentos, a *cogitatio* deve ser examinado na atualidade para reconhecer de onde vem e para onde vão. No exame antigo o exame é *a posteriori*. Foucault salienta que no exame estóico com o exame dos atos também havia a preocupação com a verdade, mas no exame cristão “a questão se relaciona, não ao conteúdo objetivo da idéia, mas à realidade material da idéia na incerteza do que sou, na incerteza do que acontece no fundo de mim(...)”<sup>22</sup> Por isso o exame é incessante com a verbalização, pois a *cogitatio* deverá ser discurso. Essa aleturgia, a produção da verdade de si mesmo é paradoxalmente a renúncia de si. Para Foucault a relação que se estabelece nesse paradoxo é a base da subjetividade cristã. O cristianismo prometeu aos imperfeitos que poderiam ser salvos. A obrigação de falar de si é uma linha de força das relações entre subjetividade e verdade. Concluindo a aula Foucault ainda salienta que a “institucionalização das relações entre verdade/subjetividade pela obrigação de dizer a verdade sobre si, essa organização desse vínculo não pode ser concebida sem a existência e o funcionamento de uma forma de poder(...).<sup>23</sup>

A aula trás elementos fundamentais para a análise da constituição da subjetividade ocidental. A obediência, a direção da consciência, a verbalização dos movimentos do pensamento para outrem e o reconhecimento das faltas marcam a renúncia de si, a mortificação do si mesmo. Portanto o cristão é quem busca a salvação na imperfeição, num processo incessante de sujeição ao outro e renúncia de si.

Nessas aulas do *Governo dos vivos*, em 1980, Foucault mostra um deslocamento estratégico que permite saber como as práticas de si cristãs em seus regimes de verdades, estão relacionadas a um modo ocidental de governo das almas na constituição da subjetividade. Faz isso apresentando os dispositivos pelos quais o poder de encarrega da vida da população, e como os regimes de verdades, decorrente da prática ritual da verbalização das faltas, se instituíram. Importante dispositivo é a direção da consciência cristã. Na direção o que se quer é que sua vontade seja submetida àquela de um outro. A vontade do si se refere à vontade do outro como principio da minha própria vontade, mas eu devo querer eu mesmo essa vontade do outro. Dirigido pelo outro devo fazer o exame de consciência concebido, no cristianismo tardio, como uma tecnologia pastoral, em que o mestre conhece o outro, seus pensamentos, suas tentações e seus pecados.

Nessa história abordada no Curso de 1980, como já escrito, encontramos a passagem para um regime de gestão estatal da vida humana, do poder pastoral à governamentalidade cuja visão nasce do liberalismo. Entendemos que há muito ainda para se discutir e analisar nessa passagem. Os nossos estudos devem avançar nesse sentido.

Na parte seguinte desse trabalho esta voltada para as questões de ordem da experiência que motivaram a pesquisa. As intervenções artísticas da dança em espaços públicos. Ora, se na biopolítica há

---

<sup>22</sup> *Ibid* p. 275

<sup>23</sup> *Ibid* p. 283





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

uma relação direta entre vida e o poder, o corpo e o poder, um “cuidado” com a vida e sua produtividade, há controle de corpos, há controle de circulação, isso está diretamente relacionado com as práticas artísticas, especialmente as do corpo de dança nos espaços urbanos. A biopolítica soberana se apresenta no “cuidado” com a vida, por exemplo no que chamam de segurança e preservação da vida, o que demanda normatização, adestramento, governo das vidas, oprimindo, subjetivando. É sobre isso que tratará essa segunda parte, ainda que de modo inicial.

## INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS EM DANÇA

Pensar em intervenções artísticas em dança é pensar o “espaço biopolítico da dança”. Espaço esse do corpo, que para Foucault sofre o controle no somático

(...) o controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista.<sup>24</sup>

Pensando nas relações de poder na ocupação de espaços públicos pelos artistas da dança. Inquietando-se com a Dança enquanto arte, com a expectativa de uma arte do presente, uma arte enquanto resistência, pois, se segundo Foucault onde há poder há resistência, esse trabalho de pesquisa como luta, nos jogos de poder, quer em meio aos jogos de poder vivido, revoltar-se contra a feitura de corpos docéis, quer ser movimento insurgente. Escreve Foucault:

Ninguém tem o direito de dizer: “Revoltem –se por mim, trata-se da liberação final de todo homem”. Mas não concordo com aquele que dissesse: “Inútil se insurgir, sempre será a mesma coisa”. Não se impõe a lei a quem arrisca sua vida diante de um poder. Há ou não motivo para se revoltar? Deixemos aberta a questão. Insurge-se, é um fato; é por isso que a subjetividade ( não a dos grandes homens, mas a de qualquer um ) se introduz na história e lhe dá um alento. Um delinquente arrisca sua vida contra castigos abusivos; um louco não suporta mais estar preso e decaído; um povo recusa o regime que o oprime.<sup>25</sup>

Na arte e em especial a dança, o corpo na dança, esta subjacente um espaço possível de insurgência, pois é corpo de forças. A dança aqui é pensada enquanto arte, e, como afirmam Deleuze e Guattari, enquanto pensamento.

O que define o pensamento, as três grandes formas do pensamento, a arte, a ciência e a filosofia, é sempre enfrentar o caos, traçar um plano, esboçar um plano sobre o caos. Mas a filosofia quer salvar o infinito, dando-lhe consistência: ela traça um plano de imanência, que leva até o infinito acontecimentos ou conceitos consistentes, sob a ação de personagens conceituais. A ciência, ao contrário, renuncia ao infinito para ganhar a referência: ela traça

24 FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.p.80

25 FOUCAULT, M. É inútil revoltar-se? *In: Ditos e Escritos V*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004a, p. 80.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

um plano de coordenadas somente indefinidas, que define sempre estados de coisas, funções ou proposições referenciais, sob a ação de observadores parciais. A arte quer criar um finito que restitua o infinito: traça um plano de composição que carrega por sua vez monumentos ou sensações compostas, sob a ação de figuras estéticas.<sup>26</sup>

Pensar, aqui utilizado no sentido deleuziano<sup>27</sup>, é o pensar fazendo surgir conceitos, e ao mesmo tempo erguendo monumentos com sensações, para se insurgir, para lutar pela vida, nos tempos mais perversos do biopoder que se estende a todos os aspectos da nossa existência. O biopoder, como já explicitado acima é um termo descrito por Foucault como sendo uma forma de poder que regula, normaliza todas as esferas do *bios*, da vida. Normatização que se inscreve nos corpos, nas nossas subjetividades, nos afetos, nos desejos. Sendo útil ao desenvolvimento do capitalismo, controla os corpos, ajusta-os para o desenvolvimento dos processos produtivos. São os corpos e as nossas aspirações que interessam, são os corpos da população e os desejos da população que interessam aos dispositivos de controle da biopolítica. Assim, nos espaços biopolíticos são controlados a circulação, os fluxos das relações espaço-poder, são gerenciadas a liberdade.

Além da conscientização da organização do tempo e do espaço que a intervenção artística em dança promove, a imprevisibilidade dos acontecimentos das performances propostas em espaços pública exige do artista uma corporalidade atenta e em prontidão - um corpo vivo que seja capaz de responder com calma e vigor ao devir da situação. As intervenções urbanas criam tensões da ordem da hierarquia estabelecidas pelas instituições públicas, gerando outra lógica de uso do espaço público numa constante negociação de desejos. Assim sendo, a intervenção em dança pode reorganizar os afetos e redistribuir a responsabilidade da convivência a própria população - gerando possibilidade de habitar e compor coletivamente o espaço público.

A linguagem da dança se baseia no movimento corporal, portanto lida com vetores de forças na especificidade linguística. Destarte, a dança nasce dos vetores das forças musculares que se interagem entre

---

<sup>26</sup> DELEUZE, G.; GUATTARI. *O que é a filosofia*. Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Munoz. São Paulo: Editora 34, 1992. P.253

<sup>27</sup> “Os três pensamentos se cruzam, se entrelaçam, mas sem síntese nem identificação. A filosofia faz surgir acontecimentos com seus conceitos, a arte ergue monumentos com suas sensações, a ciência constrói estados de coisas com suas funções. Um rico tecido de correspondências pode estabelecer-se entre os planos. Mas a rede tem seus pontos culminantes, onde a sensação se torna ela própria sensação de conceito, ou de função; o conceito, conceito de função ou de sensação; a função, função de sensação ou de conceito. E um dos elementos não aparece, sem que o outro possa estar ainda por vir, ainda indeterminado ou desconhecido. Cada elemento criado sobre um plano apela a outros elementos heterogêneos, que restam por criar sobre outros planos: o pensamento como heterogênese. É verdade que estes pontos culminantes comportam dois perigos extremos: ou reconduzir-nos à opinião da qual queríamos sair, ou nos precipitar no caos que queríamos enfrentar.” *In*: DELEUZE, G.; GUATTARI. *O que é a filosofia*. Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Munoz. São Paulo: Editora 34, 1992. p. 254



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

si e com elementos que circundam os dançarinos. Visto que é linguagem artística, ela estimula a imaginação, sensação e emoção nos espectadores, permitindo também a interação do público com a obra. Posto isso tudo, a dança é possível se há adaptabilidade e atualização constante do dançarino que a executa, pois ela acontece no devir dos jogos de forças. Percebe-se, então, que ela é uma ferramenta poderosa para intervenções urbanas, já que os espaços públicos possuem elementos de fiscalização e controle do estado, além da confluência de diversas atividades do ser humano e da natureza, os quais tornam imprevisíveis durante a atuação artística nesses espaços.

Segundo Cornélia Eckert e outros a arte em espaços públicos expressa de certo modo os valores mais dominantes em uma determinada sociedade. Entretanto a cidade é vivida pelos que nela vivem e nela imprimem também as construções simbólicas e estéticas.

As expressões estéticas no espaço público sempre fizeram parte de uma certa ideia de cidade. A chamada “arte pública” representa uma certa visão daquilo que são os modelos normativos e estéticos dominantes. São expressões que celebram os valores mais consensuais e dominantes de uma determinada sociedade. No entanto, a arte na cidade não é produzida apenas por aqueles que detêm o poder de uso e planejamento do território. A cidade é vivida pelos cidadãos, que nela inscrevem as suas singularidades. A apropriação da cidade sobrevém, também, pela sua construção simbólica e estética. Tornar a paisagem cidadina um território de significado, proximidade, identidade e fruição passa pela sua (de) marcação simbólica.<sup>28</sup>

Entretanto, a apropriação da cidade para construção simbólica e estética, vem sofrendo as mazelas do desenvolvimento do neoliberalismo. No Brasil percebemos paulatinamente a concessão da administração de ambientes públicos, para setores privados através de terceirização (parques, centros culturais, museus, etc.), especialmente na última década dos anos 2020. Isso gerou um problemas pois, numa aparente liberdade de escolha, para acesso, satisfação, e qualidade de vida para a população, o que se observa na prática, é que o sistema oprime e restringe as ações da população, desenvolvendo regras e procedimentos no espaço público, os quais somos obrigados a cumprir. Compreender a autonomia e responsabilidade de criar temporalidade e espacialidade individual e coletiva devolve na população a habilidade de refletir eticamente sobre a transformação do ambiente social - abrindo brechas para desenvolver ações que geram a formação de cidadania através do senso de pertencimento.

Pâmella Cruz citando Morgin<sup>29</sup> afirma que é na relação entre corpo individual e corpo coletivo que surge a identidade da cidade. Destaca que a cidade tem suas poéticas e os corpos que se aventuram nela. “(...) a experiência mental é a ideia de cidade que se forma a partir da experiência com ela, é menos a construção

---

28 ECKERT, Cornelia, *et al* “Arte e cidade: policromia e polifonia das intervenções urbanas”, *Horizontes Antropológicos* [Online], 55 | 2019, posto online no dia 03 dezembro 2019, consultado o 04 dezembro 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/horizontes/3654>.

29 *A condição urbana – A cidade na era da Globalização* (2009)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

física do espaço e mais a temporalidade, a memória.”<sup>30</sup>

Um modo de fazer arte que articule a prática artística ao ativismo social, pode ser observado na concepção do o UM31 – Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da UNESPAR. O objetivo do grupo é realizar ações para pensar e lidar com a dança a partir da pesquisa de movimento. Assim, apontamos, em nosso entendimento, o UM como tendo uma importante e significativa atuação enquanto prática artística, e ao mesmo tempo, enquanto luta contra o poder biopolítico. Trata-se de um modo de pensar arte intervindo no espaço público, no espaço da cidade, com práticas de pensamento e práticas políticas de resistência. Essas práticas de tensão podem despertar um pensar o processo de assujeitamento, de indiferença, sofrido pelos corpos, corpos – mercadoria, corpos dóceis das cidades. “As ações artísticas agem nessa relação corpo-cidade, provocam atravessamentos e rupturas nas cadências cotidianas.[...] É justamente esse corpo dilatado presente na experiência cotidiana que subverte, profana e reinventa as relações.”<sup>32</sup>

O trabalho de intervenção artística em dança do Grupo UM se insere no modo de ser da Arte Contemporânea, movimento iniciado nos anos 60, onde os artistas traziam a obra para a rua, para os espaços da cidade. Segundo Pâmella Cruz no Brasil

os trabalhos de Flávio de Carvalho e Hélio Oiticica são representantes dessa tendência artística, assim como podemos citar o trabalho *Divisor*, de Ligya Pape, realizado pela primeira vez em 1968, que era um convite às pessoas entrarem em um grande tecido, criando fluxos de movimentos coletivos e compondo com a paisagem local<sup>33</sup>. (p. 52)

Fazer arte nos espaços públicos põe a prova, como o vivido pelo UM, que enfrentou suspensão dos trabalhos no MON34, para citar uma situação, entre outras formar de controle dos corpos.

“[...] a obra enquanto acontecimento efêmero, que se dilui na estrutura da cidade; o artista-anônimo, que se confunde na multidão; e a arte como forma de ruptura na cadência do cotidiano. As poéticas da arte nos espaços públicos permeiam as questões físicas e culturais da cidade – o artista utiliza a cidade como meio de reflexão das relações entre o sujeito e a realidade<sup>35</sup>.”

O biopoder, como já explicitado acima é um termo descrito por Foucault como sendo uma forma de

---

30 CRUZ, Pâmella Mochiute. Práticas do dissenso: intervenções artísticas nos espaços públicos. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017. p.45

31 O grupo formado em 1987 foi resultado da parceria com a Fundação Teatro Guaíra. Em 1994 o grupo se instala na, há época, Faculdade de Artes do Paraná (FAP). “A proposta artística do grupo está pautada na criação que se direciona para os processos cognitivos, corporalizando questões artísticas tanto individuais quanto em coletivo.” (SILVEIRA, Danilo. Abrir espaços: o evento dança performativa do “um – núcleo de pesquisa artística em dança da Unespar” no museu Oscar Niemeyer. *O Mosaico Revista de Pesquisa em Artes*. Curitiba, n. 16, p. 1-240 | jan./jun. | 2018.)

32 CRUZ, Pâmella Mochiute. Práticas do dissenso: intervenções artísticas nos espaços públicos. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017. p.46

33 *Ibid*, p. 52

34 Museu Oscar Niemeyer

35 CRUZ, Pâmella Mochiute. Práticas do dissenso: intervenções artísticas nos espaços públicos. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017. p.52.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

poder que regula, normaliza todas as esferas do *bios*, da vida. Normatização que se inscreve nos corpos, nas nossas subjetividades, nos afetos, nos desejos, e também nas relações dos sujeitos nas cidades, seja artista ou espectador. As atividades de intervenção podem fazer aspectos não observados do corpo- mercadoria. O espaço público como espaço de arte é o que pode conciliar diferentes linguagens numa interação de resistência pela possibilidade da reflexão estética. Para Cartaxo

A arte pública terá papel relevante neste processo, tendo em vista a sua inserção na cidade (agora *lugar-realidade*) e a sua relação direta e imediata com os transeuntes (agora o público de arte). Estas obras-manifestações não possuem o seu valor estético aderente à forma, mas sim à sua condição de acontecimento-efêmero, em que a participação do público faz-se, muitas vezes, relevante e, simultaneamente, imperceptível. A arte pública interage de tal modo com a realidade da cidade e os seus fluxos que não é percebida como tal.<sup>36</sup>

Os projetos coletivos, colaborativos podem fazer nos espaços urbanos intervenções políticas que tencionem a lógica da própria arte dança que se torna por assim dizer vida cotidiana pois a intervenção artística em dança e toda arte é uma produção de patrimônio imaterial. “As apropriações realizadas pelas ações dos coletivos de arte selam um pacto entre sujeitos e cidade, incitam o “pensar juntos”, retirando o modo estéril e anestesiado dos corpos na vida ordinária”<sup>37</sup>.

Por exemplo, ao aproximar-se de mendigos ou prostitutas, ao fazer aparecer sua humana condição, fura a cerca imaginária, criada pelo biopoder, em volta dessas pessoas. A presença da arte na rua revela o potencial discurso que pode transformar a rua em campo de concentração. A arte, porém, por seu apelo estético, ao humanizar essas presenças humanas silenciadas, desordena o lugar público, embaralha o ritmo dos transeuntes, questiona as identidades. Quando algo acontece, inverte-se o discurso<sup>38</sup>.

A arte da dança por trabalhar com movimento e ritmo consegue devolver ao praticante e ao espectador a reflexão sobre a espacialidade e a temporalidade que percebemos e vivemos e muito mais. Além disso, a dança moderna e contemporânea absorveu a teoria de prática da Educação Somática que permitiram compreender a subjetividade, a instabilidade, a criatividade e a complexidade das relações do seu corpo junto ao meio ambiente - responsabilizando cada indivíduo pelas suas atitudes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

36 CARTAXO, 2009, p. 04 *apud* CRUZ, Pâmella Mochiute. Práticas do dissenso: intervenções artísticas nos espaços públicos. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017

37 CRUZ, Pâmella Mochiute. Práticas do dissenso: intervenções artísticas nos espaços públicos. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017. p.138.

38 ANDRÉ, C. M. Arte, Biopolítica e Resistência. In: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. 2011, V. 1, p. 426-442, *apud*. CRUZ, Pâmella Mochiute. Práticas do dissenso: intervenções artísticas nos espaços públicos. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2017.p.138.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A intervenção artística em dança descondiciona hábitos psicomotores dos próprios dançarinos, além de promover alteração do fluxo temporal e espacial dos corpos presentes durante a performance dos artistas. Desta forma, os dançarinos rompem o hábito funcional da população em relação ao ambiente público, fazendo pensar na experiência artística. As paisagens urbanas geradas pela intervenção promovem novas possibilidades de existência e resistência ao processo de massificação e docilização dos corpos.

Como apresentado, seja nas intervenções artísticas, seja na vida cotidiana os corpos estão em espaços determinados, seja público ou privado. Os espaços funcionam como recipientes das ações de poder e disciplinamento se constituindo como condição de possibilidade para o biopoder, o qual toma forma de biopolítica. A nossa hipótese de pesquisa era que as intervenções urbanas, através da dança interferem diretamente na organização de espaços públicos, podendo subverter a utilização disciplinada desses espaços, o de pode reverberar nos corpos disciplinados e nas administrações públicas, para perceber os pontos de resistência possíveis. O estudo realizado permitiu adentrar no referencial foucaultiano sobre o biopoder e a biopolítica para compreender e confirmar a nossa hipótese. Compreender os aspectos da vida e das intervenções artísticas na sociedade disciplinar demanda compreender as manifestações como resistência nos espaços públicos, muitas vezes somente espaços de disciplinamento.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA E REFERÊNCIAS

ANDRÉ, C. M. Arte, Biopolítica e Resistência. In: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. 2011, V. 1, p. 426-442, *apud*.

BERTOLDI, Andréa Sérgio; KUNIFAS, Cinthia. Sobre guarda-chuvas em tempos de ventania: a educação/arte/terapia somática diante de uma epistemologia sistêmica do corpo que dança. **Revista Científica da Fap/unepar**, Curitiba, v. 13, p.111-127, dez. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unepar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/viewFile/809/780>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

BOLSANELLO, Débora Pereira. **Educação Somática: Ecologia do Movimento Humano**. Curitiba: Juruá Editora, 2016. 245 p.

BRITTO, Fabiana Dultra. A ideia de corpografia urbana como pista de análise. **Redobra**, Salvador: EDUFBA, n° 12, ano 4, 2013.

CIRILO, Felipe. Potencialidades do site específico em uma reflexão sobre a dança em paisagens urbanas. **Artrevista**, n. 6, ago./dez. 2015, p. 70-83.

CRUZ, Pâmella Mochiute. **Práticas do dissenso: intervenções artísticas nos espaços públicos**. *Dissertação* (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

DELEUZE, G.; GUATTARI. **O que é a filosofia**. Trad. Bento Prado Jr. E Alberto Munoz. São Paulo: Editora 34, 1992.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ECKERT, Cornelia, *et al* “Arte e cidade: policromia e polifonia das intervenções urbanas”, *Horizontes Antropológicos* [Online], 55 | 2019, posto online no dia 03 dezembro 2019, consultado o 04 dezembro 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/horizontes/3654>.

FABIÃO, Eleonora. PROGRAMA PERFORMATIVO: O CORPO-EM-EXPERIÊNCIA. **Revista do Lume:** Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - UNICAMP, Campinas, v. 4, n. 1, p.1-11, dez. 2013. Disponível em: <<https://gongo.nics.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/viewFile/276/256>>. Acesso em: 07 dez. 2019.

FOUCAULT, Michel. **Do governo dos vivos:** Curso do *Collège de France* (1979-1980). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir.** Petrópolis: Vozes, 2004.

FOUCAULT, M. É inútil revoltar-se? **In: Ditos e Escritos V.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004 a.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população:** curso dado no Collège de France (1977-1978). São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica.** Portugal: Edições 70 - Brasil, 2010.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert; RABINOW, Paul. **Michel Foucault uma trajetória filosófica:** para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010 a. p. 273-295.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos V:** ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

NEVES, Neide. Klaus Vianna: Estudos para uma dramaturgia corporal. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MULLER, Jussara. **A escuta do corpo:** Sistematização da a Técnica Klaus Vianna. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2007. 118 p.

JACQUES, Paola Berenstein. **Corpografias urbanas.** 2008. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.093/165>. Acesso em: 23/05/14.

JACQUES, Paola Berenstein. Zonas de tensão: em busca de micro-resistências urbanas. In: Fabiana Dultra Britto; Paola Berenstein Jacques (Orgs.). **Corpocidade:** Debates, ações e articulações. Salvador: EDUFBA, 2010.

MORAIS, Carmen. **A dança in situ no espaço urbano.** São Paulo: Lince, 2015



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

PÁL PELBART, Peter. Biopolítica. **Sala Preta**, São Paulo, SP, n. 07, p. 57-65. 2007. Disponível em: <<http://goo.gl/0zxyy5>>. Acesso em: 15 out. 2014.

RABINOW Paul, ROSE Nikolas. **O conceito de Biopoder hoje**. Política e Trabalho. Revista de Ciências Sociais. N 24 abr. 2006.p. 27-57. ISSN 0104-8015.

RIBEIRO, Tiago Nogueira. **Dança e intervenção urbana**: A contribuição do regime dos editais para a espetacularização da arte e da cidade contemporânea. In: *Redobra*. Salvador, EDUFBA, n° 14, ano 5, 2014.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CAMPO

Fernanda Galvão dos Anjos (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranavaí, e-mail: fernanda.-gab@hotmail.com

Elias Canuto Brandão (Orientador)  
Unespar/Paranavaí, e-mail: eliasbrandao.unespar@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** EJA no campo. Analfabetismo. Políticas públicas.

## INTRODUÇÃO

Tratar da educação no Brasil, é tratar das políticas, do que se faz ou não à educação. É tratar das decisões que podem mudar o Brasil ou apenas atenuar a precariedade vivida. E neste sentido, a educação no Brasil é ofertada de forma regradada, e historicamente, os governantes tem excluído as classes populares deste direito. E quando as classes populares são do campo, a exclusão torna-se imensurável. É o que constatamos nas produções científicas investigadas, que indicam que na oferta da educação de jovens e adultos, a mesma acontece em uma escola frágil e sem estrutura, resultando em uma educação de baixa qualidade. No Brasil, de acordo com Bastos (2017, p. 39), este descaso tem ocorrido no conjunto da educação, independente se no campo ou nas cidades.

[...] vários fatores contribuem, negativamente, na qualidade da educação básica a falta da formação inicial e continuada do professor, inadequação do ambiente, carência de materiais de suporte pedagógico, número excessivo de alunos por sala, baixa remuneração dos professores, carga horária excessiva, curta jornada escolar das crianças e dos jovens recomendadas nos estudos educacionais.

Os reflexos no campo são imagináveis, resultando em uma constante saída dos alunos do campo para estudar em escolas nas periferias das cidades, prejudicando-os no estudo. Muitos abandonam os estudos, e tempos depois retornam com a necessidade de concluí-los por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As provocações iniciais são resultados de pesquisa bibliográfica de pesquisa de iniciação científica sobre produções em revistas, livros, dissertações, teses, monografias, entre outros, publicas online, intitulada “levantamento e análise de produções bibliográficas que tratam da educação do campo com ênfase para os jovens e adultos (EJA no campo)”. As leituras das produções selecionadas indicaram ser importante preservar nossas origens e valorizar os povos do campo. Para isso é necessário que os moradores do campo tenham o necessário para permanecerem no campo, evitando-se migrar para as cidades.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nesta direção, Zago (2016, p. 63) diz que “[...] no final dos anos 70 em uma pesquisa de campo um agricultor ao ser entrevistado fez a seguinte observação: ‘Anota aí: aqui no interior tem muita potência adormecida, falta despertar’. Precisa ter mais estudo aqui [...]”.

A autora ainda observa que nos anos iniciais o índice de assiduidade escolar era alto no campo (entre 90% e 100%), porém, os pais e professores informaram que após o término das primeiras séries, a maior parte das crianças deixava de estudar. Analisa ainda que,

No plano educacional, a escola com classes multisseriadas – embora ainda numericamente importante – sofreu redução, e muitos estudantes, com a política de nucleação das escolas rurais e o subsídio ao transporte escolar, passaram a se deslocar das áreas rurais para as áreas urbanas a fim de continuar os estudos ( ZAGO, 2016, p. 64).

Após abandonar a escola, vem a necessidade do retorno ao aprender. Assim, parte destes jovens acabam retornando anos após, ou décadas após em busca da educação que foram forçados a abandonar no passado, mas por meio da EJA. Evidencia a autora que nem todos que desistem de estudar e residem no campo conseguem retornar aos estudos devido a ausência do transporte escolar que, por vez, é planejada às crianças e não para jovens e adultos. Afirma ainda a permanência de acentuadas desigualdades educacionais entre campo e cidade, em todas as regiões do país.

As desigualdades ocorrem tanto em relação ao acesso à educação e à qualidade do ensino, quanto à infraestrutura dos estabelecimentos, e à formação docente, aumentando o grau de analfabetismo e as discrepâncias entre idade e séries.

É nesta linha de estudo e investigação que realizamos a pesquisa da temática. O estudo faz-nos compreender que negar ou dificultar direitos a uma vida digna, com uma educação gratuita e de qualidade, é prejudicar o futuro das crianças e adolescentes. Prevê-se assim, problemas graves no futuro, inclusive irreversíveis, dificultando a sucessão familiar rural, resultando na saída de milhares de famílias agricultoras em direção às cidades. A este respeito, Sikora (2006) evidencia que isto ocorre pelo fato de que os pais passam a pensar que a educação ofertada nas cidades seja melhor para os filhos do que permanecer no campo.

A tendência é que seja considerada melhor a educação da cidade e a valorização pelo espaço rural dá-se, somente, quando está relacionado ao desenvolvimento nacional, especialmente à produção de alimentos. Assim, muitos moradores deste espaço deixam o meio, já conhecido, para buscar novas atividades nas cidades (SIKORA, 2006, p. 2).

Os autores pesquisados observam que um grande número desses alunos que residem no campo não estudam dentro de suas comunidades, e seus costumes e particularidades vivenciados no campo acabam sendo expostos a discriminações desnecessárias nas escolas das cidades, vez que parte dos alunos das escolas das cidades que não tem vivências com os povos do campo, tem concepções de vida e realidade



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

diferentes, por vezes acreditando que quem mora no campo não necessita de estudos, e que para mexer com a terra não é necessário usar a mente. A discussão desta forma de pensar poderá contribuir para com os povos do campo. O melhor seria que quem é do campo não se evada da escola, evitando-se o retorno “tardio” para o estudo por meio da EJA ou permanecendo no anonimato das estatísticas do analfabetismo.

As leituras indicaram que a ausência de escolas no campo contribui para o analfabetismo e para a necessidade da EJA no campo, visando atender os que saíram da escola quando crianças e adolescentes. Constata-se também pelas diferentes produções, que parte das crianças que vão para as escolas urbanas acabam se isolando, e algumas chegam a desistir de concluir seus estudos, ficando marcadas pela exclusão e desigualdade social.

Desta forma, objetivamos discutir a temática iniciando pelo resgate da história da educação, desde o Brasil Colônia, até o momento atual, observando as dificuldades e escassez do direito a educação, da dificuldade a uma escola de qualidade para todos, como determina a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 (BRASIL, 1988), na qual reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade, quando afirma ser “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Desta forma, discutiremos como a ausência deste direito impactou na EJA no campo, mostrando as dificuldades que os jovens e adultos encontraram para obter a conclusão de seus estudos devido a escassez de escolas no/do campo que abrangesse essa demanda/necessidade. Em suma, procuraremos compreender as causas e consequências que o abandono da escola enquanto criança tem causado na vida adulta dos povos do campo.

Justifica-se a pesquisa para se conhecer e compreender o que os diferentes autores identificam como causas e consequências da ausência da educação quando crianças na vida e trabalho dos jovens e adultos, discutindo-as com um olhar para o presente.

Justifica-se ainda pelo fato de a Educação de Jovens e Adultos no campo parecer ser um descaso dos governantes, e que tem nos inquietado em compreender o que se vem discutindo a respeito, vez que quanto maior o número de jovens e adultos do campo sem acesso à educação, maior poderá ser as consequências para a população camponesa, visto o descaso político para com a educação e para quem tem menos condições de acesso a escolas próximas de suas residências.

Alguns problemas nos inquietam a respeito da temática: O que investigaram e constatam os autores sobre o abandono dos estudos por parte daqueles que residiam no campo? Os jovens e adultos que residem no campo tem acesso à EJA? Onde? No campo ou na cidade? O que identificam e analisam os autores a respeito da EJA no campo? Há programas nos municípios, Estado e União que contribua com a EJA no



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

campo? Havendo EJA no campo, haverá mudança na condição de vida e conhecimento dos jovens e adultos que residem e trabalham no campo? Sofrem preconceitos com a desigualdade escolar em relação ao lugar em que vivem e/ou seu grau de escolaridade?

Não será nossa intenção esgotar todos os questionamentos neste artigo, e a problematização ocorrerá no conjunto do texto, sem uma sequência cronológica. Destacamos que à medida que os autores abordam o tema, novas problemáticas relativas às condições de vida dos jovens e adultos camponeses surgirão no decorrer do estudo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de característica bibliográfica e qualitativa, é resultado de coletas de dados científicos de produções publicadas online. Para o feito, realizamos um levantamento de 78 publicações online entre artigos científicos publicados em revistas diversas, dissertações, teses, monografias, TCCs, entre outros, e catalogamos parte do levantamento na realização do presente artigo, sobretudo aqueles que discutiam a temática EJA, com um olhar para os povos do e no campo.

Os autores procuram realizar uma discussão analítica e crítica sobre a EJA, aventando o descaso político junto aos povos do campo e investimos sobre as mesmas para compreender o que apontavam sobre a proposição.

Para o estudo, optamos por uma metodologia com um olhar histórico da educação desde o início do Brasil Colônia, pontuando o descaso para com a educação no decorrer dos séculos. Identificamos autores que apresentam o perfil dos educandos, autores que analisam o descaso para com a educação e autores que questionam o modelo educacional e o descaso governamental para com a educação e as crianças do campo, de modo a compreender alguns dos motivos que impulsionam jovens e adultos a voltar a estudar na modalidade EJA, após anos fora da escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De posse do levantamento bibliográfico, realizamos um resgate histórico da educação para compreender historicamente o que os autores discutem a respeito da EJA no campo, ajudando-nos a compreender as investidas sobre a educação em plena sociedade contemporânea, levando em consideração o desaparecimento/fechamento das escolas no campo.

Vale destacar que a educação advém dos primórdios da existência humana, quando se dava em função do trabalho. No Brasil não foi diferente, quando ainda era colônia, e neste sentido, Ribeiro (2011)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

registra que dentro do contexto histórico a educação escolarizada era conveniente e interessava apenas aos nobres e seus descendentes, pois, segundo o modelo de colonização adotado, serviriam aos interesses metropolitanos e às atividades econômicas. Na prática, os que sabiam ler eram alguns componentes da Coroa portuguesa, e antecipa Artero (2017) que os jesuítas, naquele momento histórico, estendiam a “aprendizagem da língua” apenas aos indígenas.

O primeiro período, com ênfase na aprendizagem da língua portuguesa e na educação religiosa, denominado pedagogia basílica, direcionado aos índios, pois eles que por aqui viviam (sic). De pronto, notamos a necessidade de desconstruir uma cultura secular que já existia para se implantar outra advinda do outro lado do mundo que, com os primeiros passos do capitalismo, já buscava ampliar a produção e o mercado de consumo (ARTERO, 2017, s/p.).

A educação colonial, atingia diretamente os indígenas. Não era que os indígenas não soubessem ler. Não liam a fala europeia, mas tinham conhecimento e leitura, prática da educação da vida na floresta e da vivência nas aldeias. Não era a educação escolar. As atividades tribais eram suficientes para a formação até que atingissem a idade adulta, e até que os portugueses invadissem o Brasil.

De acordo com Ribeiro (1978), com a presença dos padres jesuítas, a educação passou a ter uma finalidade devido à exploração da metrópole sobre as atividades coloniais, e aos poucos foi sendo direcionada às classes dirigentes, que aprimorando sua inteligência, exploraram os indígenas e os negros, e séculos depois, passaram a explorar toda pessoa que não fizesse parte da classe capitalista dirigente e exploradora. “[...] a educação escolarizada só podia ser conveniente e interessar a essa camada dirigente (pequena nobreza e seus descendentes) que, segundo o modelo de colonização adotado, deveria servir de articulação entre os interesses metropolitanos e as atividades coloniais” (RIBEIRO, 1978, p. 10).

Registra Artero (2017) que durante o período denominado de pedagogia basílica, direcionado aos índios, os nativos alteraram o cenário da cultura secular para se implantar uma cultura europeia capitalista, ampliando a produção e o mercado de consumo. Para Artero, “[...] houve uma relativa estruturação dos métodos de ensino, ao formar turmas de estudos, à prática de exercícios e a formação de ‘bons costumes’. Este sim era elitista e destinava-se aos filhos dos colonos, ainda comandado pelos jesuítas” (ARTERO, 2017, s/p).

Ribeiro (1978) acentua que na educação profissional se dava as técnicas de trabalho, resultado do convívio com os índios, negros ou mestiços que formavam a população colonial da época. A educação feminina era restrita às técnicas domésticas, prendas e as boas maneiras. A elite por sua vez era preparada para o trabalho intelectual de acordo com um modelo católico, mesmo que muitos dos membros não seguissem o sacerdotismo.

Diante dessa realidade, era necessário tirar o maior proveito possível da colônia. Era necessária uma fiscalização mais intensa das atividades aqui desenvolvidas. Para tanto, o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

aparato material e humano deveria ser aumentado e, ainda mais, era necessário discriminar o nascido na colônia do nascido na metrópole quando da distribuição dos cargos: as posições superiores deveriam ser ocupadas apenas pelos metropolitanos (RIBEIRO, 1978, p. 18).

Em 1759, a configuração educacional é alterada com Marques de Pombal. Este cancela o processo educacional praticado pelos jesuítas, expulsando-os do país, pois entendiam que os jesuítas não estavam contribuindo com a administração da metrópole e do Estado Português.

Do ponto de vista educacional, a orientação adotada foi a de formar o perfeito nobre, agora negociantes; simplificar e abreviar os estudos, fazendo com que um maior número se interessasse pelos cursos superiores; propiciar o aprimoramento da língua portuguesa; diversificar o conteúdo, incluindo o de natureza científica; torna-los os mais práticos possíveis (Ribeiro, 1978, p. 21).

Com isso surge o modelo de ensino público, alterando o formato até então praticado pelos jesuítas, não mais financiado pelo Estado no qual formava indivíduos para a igreja, mas sim, financiado para servir o Estado. E assim, no século seguinte, XIX,

[...] surge uma nova estratificação social mais complexa e urbana. A educação passou a ter um status social, pois a conquista de um título muitas vezes tinha como finalidade única a busca pelo status dentro da sociedade. A camada intermediária procurava a educação como meio de ascensão social (CAMARGOS, 2018, p. 133).

Segundo Camargos, a vinda da família real no início do século XIX trouxe vários acontecimentos importantes como: o primeiro Jornal, a Biblioteca pública, primeira revista, e dentre todos os demais acontecimentos também foram criados cursos por serem necessários ao preparo de pessoas qualificadas em determinadas áreas. Estes cursos representavam o início do nível superior do ensino no Brasil. O ensino imperial passa então a acontecer em três níveis: ler e escrever, denominado como primário; aulas régias, conhecida como secundário; e o ensino profissionalizante, o superior. Mas não se investiu em uma educação que fosse para todos, da criança ao adulto.

No campo educacional são criados cursos por ser preciso o preparo do pessoal mais diversificado. Como exemplo para a defesa militar é a Academia Real da Marinha e Academia Real Militar, também é criada a Escola Politécnica (hoje Escola Nacional de Engenharia) (*sic*) São criados também cursos de cirurgia na Bahia e no Rio de Janeiro (CAMARGOS, 2018, p. 134).

O que os autores evidenciam desde o Brasil Colônia? Uma constante alternância dos processos educativos no decorrer dos anos, e que finaliza com o Brasil Império, sobretudo porque neste período o analfabetismo era altíssimo, e continuou no Brasil República, como bem coloca Schueler e Magaldi (2008, p. 46) onde “o analfabetismo, problema situado pelas elites políticas e intelectuais no universo da doença, foi erigido como inimigo maior a ser vencido pela sociedade brasileira”, e que continua em pleno século XXI,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

indicando que o descaso com os jovens e adultos sempre foi gritante e histórico, como identificado junto a documentos, leis e autores pesquisados.

Antes, durante e após o Regime militar no Brasil, o analfabetismo no campo e nas cidades eram alarmantes. Oliveira (2018, p. 16) faz um histórico neste sentido, registrando que:

Em 1947, com o intuito de conter e erradicar o analfabetismo no Brasil, muitas campanhas e programas foram lançados, o movimento na Educação de Jovens e Adultos, tornou-se importante, pois visa a possibilidade de construção e resgate da cidadania. Ainda nesta época, cria-se o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) voltado ao ensino Supletivo; surge a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), no intuito de reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento; o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos e, posteriormente, o Seminário Interamericano de Educação de Adultos. Logo após é realizada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) e nos anos 60 o Movimento da Educação de Base (MEB).

O Brasil registrava um alto índice de analfabetismo quando vivenciou o golpe militar. Para tentar superar o analfabetismo, o governo militar implantou o MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), já que os movimentos de educação popular eram vistos “como ameaça à ordem” (OLIVEIRA, 2018).

Oliveira (2018, p. 20) ainda observa que “A Educação de Jovens e Adultos tem suas especificidades culturais, sociais e éticas, a serem formadas por pessoas digamos que excluídas da sociedade letrada e impedidas de participar ativamente das questões políticas, culturais e sociais dessa sociedade moderna”, de diferentes perfis e que “por várias razões” abandonaram a escola por “ter que ajudar na renda familiar, realizar determinadas tarefas domésticas ou rurais”, assim como outros milhares que “ingressaram na escola, mas que por motivos justos acabaram abandonando os estudos”.

Após o regime militar, a Constituição Federal (BRASIL, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) garantem que a educação é um direito de todos e dever do Estado, porém, assim como na história do Brasil, não chega a todos. Eis o que prescreve a LDB: Art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, art. 2º).

A falta de escolarização agrava ainda mais a situação dos jovens e adultos que além de serem marginalizados no contexto escolar, tornam-se cada vez mais competitivo no mercado de trabalho. Com a necessidade do estudo, observam Paiva e Oliveira (2009), que o indivíduo realiza uma verdadeira corrida contra a exclusão, e as pressões dos camponeses contra o governo federal possibilita alguns avanços. Nesta linha, observa Carcaioli (2018, p. 49), que

Em 1998, após muita pressão dos movimentos sociais do campo, o governo federal criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que trazia como um de seus objetivos a educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária, a alfabetização



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de todos e o direito de continuarem seus estudos em todos os níveis de ensino. Dessa forma, a EJA passa a ter uma nova gestão e outra forma de fazer educação junto aos sujeitos do campo.

Para Carcaioli (2018, p. 49), a criação do PRONERA em 16 de abril de 1998, foi resultado da necessidade de um programa específico para a população da Reforma Agrária, visto que o índice de analfabetismo nos assentamentos e ocupações era acima da média nacional, e o índice de escolaridade era muito abaixo.

De acordo com Oliveira e Barbosa Filho (2011), a educação de jovens e adultos e a educação do campo como construção de conhecimento e suas lutas para integrarem os jovens e adultos trabalhadores, têm sido negados com frequência, prejudicando-os.

Os autores Dias e Bicalho (2018), vem afirmando o quão árduo é o trabalho no campo, necessitando de um olhar mais aprofundado no que trata à educação e seu contexto histórico e culturais ligados ao modo de vida, trabalho, produção sobre a terra e suas relações sociais. A pesquisa evidencia que sempre foi negado aos camponeses um acesso digno e valorizado voltado à educação escolar, mesmo havendo educação ofertada aos trabalhadores da área rural, mas não onde os trabalhadores residem, vez que a oferta dá-se em forma do transporte escolar, meio este que contribui para o abandono dos estudos quando adolescentes, jovens e adultos, demonstrando distinção entre camponeses e a população urbana, abismo para o analfabetismo.

O Brasil apresenta elevados índices de analfabetismo e baixos níveis de escolaridade. São cerca de 14 milhões de pessoas analfabetas, segundo levantamento divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), com a oitava maior população de adultos analfabetos. (FUENTES, 2017). Essa realidade é ainda mais alarmante nas zonas rurais. Dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) apontam a existência de um universo de 32,7% jovens e adultos analfabetos no meio rural brasileiro (DIAS & BICALHO, 2018, p. 202).

Cardoso (2011) enfatiza que devido a diferentes fatores que levaram jovens e adultos a abandonarem seus estudos, deve se ter maior cautela por parte dos educandos ao aproximar o processo ensino-aprendizagem da realidade de vida destes alunos, levando em consideração seus valores e habilidades, de modo que estes, por sua vez, torne-se mais acessível, tornando mais próximo o conhecimento e a produção de novos saberes advindas destas novas habilidades abordadas. Conclui que:

A escola de modo geral, deve se flexibilizar para acolher alunos com variados interesses, aptidões, motivações, habilidades e saberes. De forma que cabe à escola adequar-se a realidade social dos seus alunos, direcionando sempre para o respeito à diversidade sócio-cultural e não o contrário como ocorre há muito tempo. A participação de toda a comunidade escolar nesse processo é essencial para que a escola se transforme em um ambiente favorável para a potencialização do saber (CARDOSO, 2011, p. 05).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Amador (2016) chega a dizer que estes alunos jovens e adultos do campo são invisibilizados no processo educacional no qual são inseridos, uma vez que são matriculados em escolas no município dentro da modalidade EJA, vez que não podem ser contemplados com escolas dentro de suas comunidades. Realizam suas atividades sociais, culturais e econômicas, mas tem negado o direito a estudar próximo de suas moradias.

[...] a educação de Jovens e adultos pode ser repensada de forma diferenciada e tornar-se significativa quando levamos em consideração as dificuldades e experiências de vida dos sujeitos, construídas por meio da trajetória de escolarização destes educandos nos âmbitos sociais e culturais. Este aspecto é ressaltado por Freire (1995) que afirma sobre a necessidade de se fazer uma leitura do mundo, da realidade do educando para, de fato, compreendermos o seu processo cultural enquanto sujeito histórico. “Abrir-se à alma, às culturas, é deixar-se molhar, ensopar das águas culturais e históricas dos indivíduos envolvidos na experiência” (FREIRE, 1995, p.110). E isto reforça nossa luta por uma educação que contemple os sujeitos do campo e suas especificidades, que os insira no sistema possibilitando uma relação com sua cultura, vivências, modos de vida, trabalho e os relacione na sociedade civil e escolar como um todo (AMADOR, 2016, p. 17).

Alerta Cardoso (2011, p. 05), sobre o abandono da escola para poder trabalhar, mesmo que tenha que retornar no futuro devido as exigências do mercado de trabalho. No âmbito, está em jogo a sobrevivência. A escola, a educação, fica como possibilidades.

Uma grande parcela dos alunos da EJA deixou de frequentar a escola para trabalhar em prol da sobrevivência. Esses mesmos alunos quando questionados sobre a razão pela qual buscaram novamente os bancos escolares, argumentam que voltaram a estudar para atender as exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e que exige de todos uma continuidade na capacitação escolar (CARDOSO, 2011, p. 05).

Partindo deste pressuposto podemos dizer que é de suma importância e fundamental oferecer condições dignas para que ocorra a educação para aqueles que residem no campo, atendendo suas necessidades, oferecendo-lhes uma formação digna, tornando-os cidadãos críticos. Tudo isso faz com que esses sujeitos se tornem conscientes de seus direitos, lutando pelo direito a educação, saúde, moradia, entre outros.

No campo, quando se defende a Educação do Campo, é neste viés, de direito humano. Direito adquirido historicamente. Possibilidade de consciência social e política. Estas análises e discussões tem sido implementada pelos autores no decorrer deste levantamento bibliográfico. Silva (2017, p. 18), por exemplo, deixa bem claro que,

Um dos principais objetivos da Educação do Campo consiste em conceber uma educação “[...] voltada aos interesses e ao desenvolvimento social e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais” (FERNANDES; CEROLI; CALDART, 2011, p. 27). Ela se distancia da concepção de Educação Rural que visando atender aos interesses do agronegócio e dos grandes



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

latifúndios apoia-se no discurso da modernização da agricultura para favorece a exploração do povo camponês.

Diante do exposto, evidencia-se o quanto é importante preservar nossas origens e valorizar os povos dos campos que é a fonte de toda riqueza natural. A escola no campo deveria existir, defendo os autores, para evitar que os povos do campo evadissem do campo. Mas as políticas agrícolas e agrárias não tem sido pensadas para manter os povos no campo, que acabam abandonando o campo. Para Pontes (s/a, s/p), “Diante da pobreza e da concentração de renda, uma grande parcela de jovens insere-se no trabalho desde cedo. Reside ai um dos fatores que contribuiu para a repetência e desistência escolar”.

Entre os diferentes autores perpassa a preocupação da negação do direito a educação, podendo-se prever problemas graves futuros, muitas vezes irreversíveis, além de expor os camponeses a uma discriminação desnecessária, que resulta em desistência dos estudos.

Vale destacar ainda o que Pontes (s/a, s/p) alerta, que

[...] o processo de aprendizagem requer um bom acompanhamento dos alunos por parte da família e dos professores. Os professores, por sua vez, também precisam de boas condições de trabalho para efetivar o ensino. A superlotação de salas de aula compromete a aprendizagem e as relações de convivência (PONTES, s/a, s/p).

Por fim, no geral, os autores defendem a ideia de que a EJA no campo deve ser realizada de maneira diferenciada de modo a abranger as dificuldades e necessidades de cada aluno para conseguirem obter uma melhor absorção do conteúdo apresentado, abrindo novos caminhos e horizontes, evitando-se a desistência, motivando-os a concluírem seus estudos.

## CONCLUSÕES

Discutir a EJA a partir de estudos e produções publicadas foi um exercício interessante, pois possibilitou compreender a luta dos movimentos sociais pelo direito a educação, no campo materializado pelo PRONERA, discutindo-se a importância de se fortalecer a educação no campo, por meio de políticas públicas consolidadas.

Observamos que alguns fatores influenciaram negativamente a vida desses alunos, sobretudo quando se trata das dificuldades dos jovens e adultos para concluírem seus estudos, seja devido a distância da escolas localizadas fora da realidade em vivem, como de horários impróprios para estudarem fora do *habitat*. Há também fatores positivos, a exemplo da motivação espelhada naqueles que já concluíram seus estudos de EJA.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Pensar a escola e a educação de EJA enquanto espaço crucial para o estudo nos parece algo significativo, não somente pelo espaço ali criado, mas, por tudo que os estudos representam para os povos do campo.

Salientamos ainda a preocupação com a formação de profissionais educadores destinados a este fim. Educadores que saibam se relacionar, trabalhar e conviver com seus educandos, seja desenvolvendo conteúdo ou entendendo a realidade de vida dos estudantes, vez que essa relação aluno-professor é um fator crucial para que não haja desânimo e desistência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, Dierge Alline Pinto. **Trajetórias de Escolarização em EJA de Estudantes do Campo no Município de Salvaterra/PA**. Universidade Federal do Pará, 2016. Disponível em: <http://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/DIERGE.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ARTERO, Tiago Tristão. **O contexto histórico da Educação no Brasil e a alienação atual-exclusivo**. 2017. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/o-contexto-historico-da-educacao-no-brasil-e-a-alienacao-atual-exclusivo/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

BASTOS, Manoel de Jesus. **Os Desafios da Educação Brasileira**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 39-46, Janeiro de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 25 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Presidência da República. Casa Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 05 out. 2020.

CAMARGOS, Ailton. **Educação no Brasil: Da Colônia ao Início da República**. Revista Brasileira de Educação e Cultura – Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Número XVII, Jan-jun 2018. Páginas 129-139. Disponível em: <http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/viewFile/355/486>. Acesso em: 28 jun. 2020.

CARCAIOLI, Gabriela Furlan. **Educação de Jovens e Adultos no Campo: da Extensão Universitária às Políticas Públicas**. Florianópolis, SC, 2018. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2018v15n28p45/36393>. Acesso em: 26 ago. 2020.

CARDOSO, Cibele Barbosa Procópio. **Os Desafios da EJA no Campo**. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Curso de Especialização (Latu Sensu) em Gestão Escolar. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZHN8F/1/cibele\\_babosa.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZHN8F/1/cibele_babosa.pdf). Acesso em: 26 ago. 2020.

DIAS, Carlos; BICALHO, Ramofly. **Projeto “educar para emancipar”**: Gestão da EJA no campo. V. 17, Nº 33, p. 199-216 - jan-jun 2018. Disponível em:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

file:///C:/Users/Fernanda%20e%20Jonathan/Downloads/6689-25107-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 26 ago. 2020.

OLIVEIRA, Edna Castro; BARBOSA, Custódio Jovêncio Filho. **Educação de Jovens e Adultos e Educação do Campo: Políticas Públicas e os sentidos do Direito à Educação.** Revista da Faculdade de Educação da UFG. v. 36 n. 2, 2011. Disponível em:

<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/16714>. Acesso em: 26 ago. 2020.

OLIVEIRA, Livia Maria de Souza. **A EJA e a educação do campo: um estudo bibliográfico.** João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2018. Monografia de licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13871/1/LMSO25062018.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis: DP&A, 2009.

PONTES, Aldiná Costa Santos. **A eja no campo educação rural de jovens e adultos no primeiro segmento.** Brasil Escola. s/a. s/p. Disponível em: [https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-eja-no-campo-educacao-rural-jovens-adultos-no-primeiro-segmento.htm#indice\\_1](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-eja-no-campo-educacao-rural-jovens-adultos-no-primeiro-segmento.htm#indice_1). Acesso em: 07 out 2020.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Escolar: a organização escolar.** Ed. 21, 1<sup>o</sup> reimpressão. Campinas, SP. 2011.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. **Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa.** Scielo, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tem/v13n26/a03v1326.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SIKORA, Denise. **A educação e seus condicionantes frente ao êxodo rural.** Santa Maria, RS, 2006. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Anais/Eixo%2006/Denise%20Sikora.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.

SILVA, Josias Pedro da. **Ensino de função afim em turmas de Educação de Jovens e Adultos do Campo – EJA – campo Ensino Médio.** Caruaru, PE, Universidade Federal de Pernambuco, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/29550/4/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Josias%20Pedro%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ZAGO, Nadir. **Migração rural-urbana, juventude e ensino superior.** Revista Brasileira de Educação. V. 21, Nº 64, jan.-mar. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v21n64/1413-2478-rbedu-21-64-0061.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## QUE FAMÍLIA? ILEGITIMIDADE ENTRE ESCRAVOS EM PARANAGUÁ (SÉCULO XIX)

Gabrielle da Silva Velloso (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranaguá, gabriellevelloso\_@hotmail.com

Letícia Batistella Silveira Guterres (Orientadora)  
Unespar/Paranaguá, leticia.guterres@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Escravidão. Ilegitimidade. Paranaguá.

### INTRODUÇÃO

O presente projeto objetivou conhecer a incidência e relevância das uniões consensuais envolvendo a população escravizada de Paranaguá, entre os anos de 1864 e 1875, investigando as tipologias relacionadas a tais conformações familiares. Nesse sentido, buscamos analisar a relação de concubinato envolvendo escravos, refletindo em que medida ela poderia se aproximar dos recursos e direitos que conferia uma relação como o casamento, o que implicou repensar os funcionamentos e significados da família escrava à luz da história do concubinato no Brasil.

Ainda que o tema do concubinato tenha tido pouco prestígio dentro do estudo da família no Brasil, já que associado às relações afetivas à margem do casamento, em clima de certa dissolução moral da população, por um lado, e a documentação para o acesso a tal estudo ser bastante difusa, de outro; as altas taxas de ilegitimidade para todo o território brasileiro não se restringiram à população escrava, englobando diferentes estratos sociais. No que se refere aos escravos, estes dados serviram por muito tempo para corroborar a ideia da inexistência da família e da preponderância da promiscuidade em que estariam envolvidos estes sujeitos. Isto ocorreu tanto na historiografia norte-americana quanto na historiografia brasileira, em especial porque estatisticamente foi ali que houve maior concentração de taxas de ilegitimidade (SILVEIRA GUTERRES, 2013).

Com a renovação da Historiografia em 1970, emergiram estudos com as mais variadas temáticas e metodologias. Até aquele momento o escravizado era visto como elemento passivo dentro do sistema escravista. Com advento da História Social da Escravidão preocupada em pensar o escravo enquanto agente histórico, os diferentes aspectos da experiência cativa passaram a ser exploradas. Estudos como Slenes



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

(1999) Florentino e Góes (1997) e Hebe Mattos (1998) colocaram em xeque a perspectiva clássica de inexistência da família escrava.

Atualmente, ampliou-se o conceito de família para escravizados englobando os laços matrifocais, consensuais, parentesco espiritual revelando a importância atribuída a essas organizações para os escravizados. Porém, apesar da reconhecida inexistência de um modelo familiar uniforme para América portuguesa e o Brasil imperial, e a existência de estudos que apontem para proliferação de relações de concubinato para América Latina (SCOTT, 2009). Os estudos voltados a ilegitimidade ainda são tímidos e carecem de análises que contemplem sua complexidade. Nesse sentido, o presente estudo focou em compreender a incidência e relevância dos laços ilegítimos conformados por escravizados em Paranaguá durante os anos de 1864 a 1875, investigando as tipologias relacionadas a tais conformações familiares, através dos registros batismais de escravizados e ingênuos.<sup>1</sup>

## MATERIAIS E MÉTODOS

Com intuito de acessar as relações consensuais envolvendo escravizados, a metodologia adotada nesse estudo consiste na mescla de procedimentos provenientes da História Serial e Quantitativa visto o uso de registros batismais enquanto fonte.<sup>2</sup>

Os registros batismais por se caracterizam-se como, uma fonte democrática e universal, da qual possui ampla cobertura da população no geral, levando em consideração todos estratos da sociedade (Bazanezzi, 2011). São largamente utilizadas na reconstrução da história social e cultural das populações católicas. Pois, tratam-se de:

[...] fontes de primeira linha para se chegar às populações e às sociedades do passado, passando por seus traços culturais particulares. Estas séries documentais, com acuidade especial podem ser fontes inestimáveis para o conhecimento das mentalidades, dos comportamentos, das sensibilidades de sociedades do passado. (MARCILIO, 2004, p.3)

A análise da qual, nos propomos liga-se o uso das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, em conjunto com os registros. Pois, estava disposta nesse documento as normas de produção dos registros, bem como o entendimento da instituição a respeito das relações consensuais.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Com a aprovação da Lei do Ventre Livre (1871) os filhos de mulher escrava nascidos no Brasil a partir da data da aprovação da lei passaram a serem reconhecidos como Ingênuos, as crianças permaneciam em poder dos senhores das suas mães, que eram obrigados a criá-los até os oito anos de idade. Após isso, os senhores poderiam entregar o menor ao governo, com direito a uma indenização, ou utilizar seus serviços até os 21 anos.

<sup>2</sup> Dentro da sociedade católica oitocentista, o ritual do batismo, serviu como porta de acesso do indivíduo naquela sociedade, portanto todos sujeitos sem distinção de condição jurídica ou econômica deviam passar pelo rito.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Nas Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, estavam dispostas as tipologias familiares a qual os sujeitos estavam envolvidos, como também os critérios para a produção dos registros. No geral, deveriam constar “dia, mês e ano do batismo, prenome (indicando o sexo) da criança, nomes e prenomes dos pais, condição da criança (legítima, ilegítima, exposta), residência dos pais, nomes e prenomes do padrinho e da madrinha, residência dos padrinhos, e assinatura do vigário.” (NADALIN, 2004, p.57). No caso de registros que houvessem escravizados deviam constar os proprietários, seja dos pais ou padrinhos. Apesar do estabelecimento de normas, os registros variavam em detalhes e forma para cada localidade. Segundo Nadalin (2004, p. 41) “De maneira variada, as diversas paróquias da colônia procuraram se adaptar às exigências.”

Para construção deste estudo, foram selecionados os registros de escravos e ingênuos. Para região do nosso estudo, não foram encontrados registros com a identificação “Ilegítimo”. Categoria que nos interessa nesse estudo, visto que se tratavam das uniões forjadas a margem do matrimônio. Portanto, para análise consideramos fruto de uma relação ilegítima, registros contendo a expressão “filho de (nome da mãe) escrava solteira; “filho natural de (nome da mãe) escrava”. Além da identificação dos registros, acima da sua numeração que constava “n” que significava filho natural e “escr” o qual equivalia a batizando cativo.

Esses dados provenientes da análise dos registros foram capturados e organizados em bancos de dados no Excel, quantificados e serializados, visto que se tratam de dados homogêneos que se repetem permitindo a análise de padrões, permanências e mudanças. (BARROS, 2012).

A partir da serialização da fonte, que permite identificar e analisar as tipologias familiares vinculadas a ilegitimidade, em conjunto de leituras específicas sobre a História Social da Escravidão. Aliada ao levantamento dos dados presentes no censo demográfico do Brasil (1872), outra fonte que subsidia a análise da qual nos propomos, por fornecer dados demográficos da população. Assim levantar as características da população escrava, a fim de inferir elementos fundamentais no entendimento da incidência e relevância dos laços ilegítimos formados pelos cativos em Paranaguá durante os anos de 1864-1875.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente apresentaremos uma breve caracterização do espaço socioeconômico estudado e, no segundo momento, discorreremos a respeito da identificação e análise das famílias ilegítimas conformadas por escravizados em Paranaguá, entre os anos de 1864 e 1875.

---

<sup>3</sup> As Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, de autoria do arcebispo d. Sebastião Monteiro da Vide, promulgadas no ano de 1707, consistiu-se em uma série de normas eclesiásticas a serem seguidas pela população, a qual perdurou até o final do Império.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A região de Paranaguá (Paraná), tratava-se de um território inserido no contexto amplo de mudanças da política colonial, preocupada com a colonização do interior de São Paulo, que favoreceu as primeiras povoações, do atual território que compreende o Paraná, associada á oferta de ouro na região (GUTIÉRREZ, 2006). Posteriormente, com o declínio do ouro, Paranaguá esteve ligada mais expressivamente a atividades de pecuária e de agricultura. No decorrer do século XIX houve um crescimento das atividades vinculadas a produção da erva mate, que passaram a ocupar um papel de relevância econômica. (MARCONDES, 2004).

O modelo econômico desenvolvido para província do Paraná nada se assemelha ao modelo agroexportador das regiões de plantations. Para a região desenvolveu-se uma economia de subsistência voltada ao mercado interno. A mão de obra cativa passou a ocupar e deter maior relevância no decorrer do século XVIII, ao substituir a mão-de-obra indígena, conforme os dados da tabela abaixo demonstram (GUTIÉRREZ, 2006).

Tabela 1 População Geral de Paranaguá (1816,1854,1866,1872).

| População Geral de Paranaguá |                          |        |                   |        |
|------------------------------|--------------------------|--------|-------------------|--------|
| Anos                         | Quantidade e Porcentagem |        |                   |        |
|                              | População Livre          | %      | População Escrava | %      |
| <b>1816</b>                  | 4.684                    | 81,28% | 1.079             | 18,72% |
| <b>1854</b>                  | 6.353                    | 83,30% | 1.274             | 16,70% |
| <b>1866</b>                  | 8.065                    | 87,99% | 1.101             | 12,01% |
| <b>1872</b>                  | 8.228                    | 92,07% | 709               | 7,93%  |

Fonte: Tabela construída a partir dos dados disponíveis em: PARDO, Teresinha Regina Busetti. Das Relações Familiares dos Escravos no Paraná do Século XIX. Dissertação de Mestrado em História. Curitiba: UFPR, 1993.

Fonte: IBGE. Recenseamento Geral do Brasil 1872 – Império do Brasil. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=225477&view=detalhes>>

Fonte: Mappa Geral dos Habitantes. Parochia da Villa de Paranaguá – 1816.

A tabela acima expõe dados referentes a totalidade da população de Paranaguá ao longo do século XIX. Os censos apontam para um crescimento da população geral de Paranaguá ao longo do século XIX, com um decréscimo da população cativa e, em contrapartida, um aumento da população livre. O gráfico abaixo ilustra esse movimento.



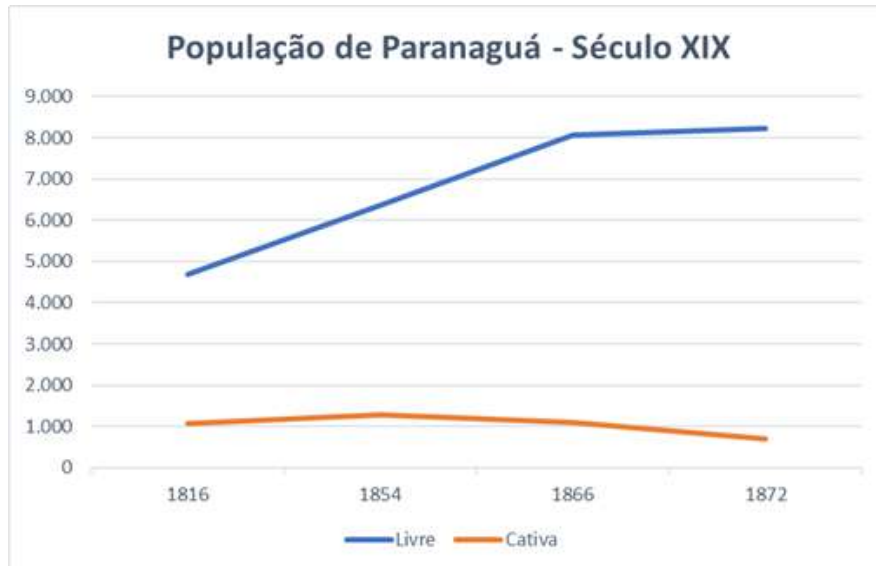


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Gráfico 1 – População geral de Paranaguá ao longo do século XIX.



Fonte: Tabela construída a partir dos dados disponíveis em: PARDO, Teresinha Regina Buseti. Das Relações Familiares dos Escravos no Paraná do Século XIX. Dissertação de Mestrado em História. Curitiba: UFPR, 1993.

Fonte: IBGE. Recenseamento Geral do Brasil 1872 – Império do Brasil. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=225477&view=detalhes>

Fonte: Mappa Geral dos Habitantes. Parochia da Villa de Paranaguá – 1816.

Esse movimento de decréscimo associado à população escrava de Paranaguá sugere a possível migração escrava via tráfico interprovincial, comum ao longo da segunda metade do século XIX. Na década de 1850, com o fim do tráfico internacional de escravos, o tráfico interprovincial buscou suprir as demandas por mão de obra escrava em diversas regiões. Tal aspecto colaborou para o incentivo senhorial da reprodução endógena, como estratégia de manutenção da mão-de-obra (WEIGERT, 2010).

A tabela a seguir apresentaremos os dados da população paranguara em 1872 relacionada ao estado civil, nacionalidade e cor, todos eles associados ao gênero e a condição jurídica (livre ou escravo), com intuito de delinear o perfil da população escravizada de Paranaguá.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 2 – População escrava e Livre: Estado Civil, Nacionalidade e Cor. (1872)

| <b>População escrava e Livre: Estado Civil, Nacionalidade e Cor</b> |               |          |                 |          |              |          |
|---|---------------|----------|-----------------|----------|--------------|----------|
| <b>População Escrava</b>  |               |          |                 |          |              |          |
| <b>Estado Civil</b>   |               |          |                 |          |              |          |
|   | <b>Homens</b> | <b>%</b> | <b>Mulheres</b> | <b>%</b> | <b>Total</b> | <b>%</b> |
| <b>Casados</b>  | 26            | 6,50%    | 20              | 6,47%    | 46           | 6,49%    |
| <b>Solteiros</b>  | 364           | 91,00%   | 280             | 90,61%   | 644          | 90,83%   |
| <b>Viúvos</b>   | 10            | 2,50%    | 9               | 2,91%    | 19           | 2,68%    |
| <b>Subtotal</b>   | 400           | 100%     | 309             | 100%     | 709          | 100%     |
| <b>Nacionalidade</b>  |               |          |                 |          |              |          |
| <b>Estrangeiros</b>   | 16            | 4,00%    | 20              | 6,47%    | 36           | 5,08%    |
| <b>Brasileiros</b>  | 384           | 96,00%   | 289             | 93,53%   | 673          | 94,92%   |
| <b>Subtotal</b>   | 400           | 100%     | 309             | 100%     | 709          | 100%     |
| <b>Cor</b>  |               |          |                 |          |              |          |
| <b>Branços</b>  | -             | -        | -               | -        | -            | -        |
| <b>Pardos</b>   | 151           | 37,75%   | 114             | 36,89%   | 265          | 37,38%   |
| <b>Pretos</b>   | 249           | 62,25%   | 195             | 63,11%   | 444          | 62,62%   |
| <b>Cablocos</b>   | -             | -        | -               | -        | -            | -        |
| <b>Total</b>  | 400           | 100%     | 309             | 100%     | 709          | 100%     |
| <b>População Livre</b>  |               |          |                 |          |              |          |
| <b>Estado Civil</b>   |               |          |                 |          |              |          |
|   | <b>Homens</b> | <b>%</b> | <b>Mulheres</b> | <b>%</b> | <b>Total</b> | <b>%</b> |
| <b>Casados</b>  | 1.485         | 34,75%   | 1.232           | 37,95%   | 2.717        | 36,14%   |
| <b>Solteiros</b>  | 2.398         | 56,12%   | 1.744           | 53,73%   | 4.142        | 55,09%   |
| <b>Viúvos</b>   | 390           | 9,13%    | 270             | 8,32%    | 660          | 8,78%    |
| <b>Subtotal</b>   | 4.273         | 100%     | 3.246           | 100%     | 7.519        | 100%     |
| <b>Nacionalidade</b>  |               |          |                 |          |              |          |
| <b>Estrangeiros</b>   | 224           | 5,24%    | 53              | 1,63%    | 280          | 3,7%     |
| <b>Brasileiros</b>  | 4.049         | 94,76%   | 3.190           | 98,18%   | 7.289        | 96,99%   |
| <b>Subtotal</b>   | 4.273         | 100%     | 3.246           | 100%     | 7.519        | 100%     |
| <b>Cor</b>  |               |          |                 |          |              |          |
| <b>Branços</b>  | 2.652         | 62,06%   | 1.903           | 58,63%   | 4.555        | 60,58%   |
| <b>Pardos</b>   | 1.100         | 25,74%   | 852             | 26,25%   | 1.952        | 25,96%   |
| <b>Pretos</b>   | 417           | 9,76%    | 405             | 12,48%   | 822          | 10,93%   |
| <b>Cablocos</b>   | 104           | 2,43%    | 86              | 2,65%    | 190          | 2,53%    |
| <b>Total</b>  | 4.273         | 100%     | 3.246           | 100%     | 7.519        | 100%     |

Fonte: A tabela segue o modelo feito por Weigert em: WEIGERT, Daniele. *Compadrio e Família Escrava em Palmas, Província do Paraná*. Dissertação de Mestrado em História. Curitiba: UFPR, 2010.

Fonte: IBGE. *Recenseamento Geral do Brasil 1872 – Império do Brasil*. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=225477&view=detalhes>

O censo demográfico de 1872, revela dados referentes à população cativa de Paranaguá quanto ao sexo: 56% eram homens e 44% eram mulheres. Nota-se um leve desequilíbrio entre os sexos, o qual não foi um fator que impediu a formação de famílias. Visto que há estudos que a associam às altas taxas de



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

masculinidade, como entrave para a formação da família, gerando a busca por parceiros em outros plantéis ou mesmo pessoas de designações sociais diferentes. Qualquer entre essas possibilidades geraria problemas à confirmação do matrimônio. (GUTERRES, 2013). Em relação ao Estado Civil dos escravizados, 6% eram casados, 91% solteiros e 3% viúvos. Tais elementos apontam para as relações ilegítimas enquanto padrão para a organização familiar cativa parnanguara.

Em relação a população livre, 36% eram casados, 56% solteiros e 9% de viúvos. Segundo Daniele Weigert (2010), para todo o Paraná houve um predomínio de indivíduos solteiros, e um baixo percentual de casados, o que indica a predominância de relações vinculadas a ilegitimidade para a população em geral.

Com respeito a nacionalidade geral da população, 96% eram brasileiros e 4% eram estrangeiros. Os africanos representavam um número significativo entre os estrangeiros somando 23,7%. Tal percentual indica a possível influência da cultura africana nessa localidade. No que tange a cor, entre a população livre, 60,58% eram brancos, 25,96% pardos, 10,93% pretos e 2,53% de caboclos.

Letícia Guterres (2013, p.50) sugere, para a localidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul no ano de 1872, que a soma do número de pardos e pretos, esteve em torno de 37% da população geral (48,9% brancos, 21,6% pardos, 14,3 pretos e 15,2 de caboclos) seria efeito do processo de crioulização dessa população, que teve na mestiçagem elemento a partir do qual diversos laços consensuais que envolviam indivíduos de diferentes condições jurídicas, eram conformados. Em Paranaguá do mesmo período, a soma do número de pardos e pretos é semelhante aos dados apontados pela pesquisadora. Em Santa Maria, pardos e pretos totalizavam 37% da população e em Paranaguá 26%, o que igualmente pode sugerir um evento semelhante ao analisado pela autora de crioulização.

Em relação as atividades desenvolvidas pelos cativos para localidade, por meio da tabela número 3 apresentamos os dados em torno da ocupação do escravizados em 1872.

Tabela 3 – Ocupação dos escravos em Paranaguá (1872).

| <b>Ocupação dos escravos em Paranaguá</b> |                   |                    |
|---|-------------------|--------------------|
| <b>Profissões</b>                         | <b>Quantidade</b> | <b>Porcentagem</b> |
| <b>Marítimos</b>                          | 10                | 1%                 |
| <b>Operários</b>                          | 23                | 3%                 |
| <b>Sem Profissão</b>                      | 134               | 19%                |
| <b>Serviços Domésticos</b>                | 167               | 24%                |
| <b>Profissão Agrícola</b>                 | 375               | 53%                |

Fonte: IBGE. Recenseamento Geral do Brasil 1872 – Império do Brasil. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?id=225477&view=detalhes>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Conforme os dados presentes na tabela acima, os escravos estiveram envolvidos em atividades produtivas das mais variadas naquela sociedade, porém houve destaque para as ocupações relacionadas as atividades agrícolas, que somou 53% do total, seguido dos serviços domésticos com 24%. Em síntese, temos um espaço socioeconômico vinculado essencialmente a atividades produtivas relacionados ao universo rural com mão de obra escrava predominante nestas ditas atividades. A população escravizada de Paranaguá, caracterizava-se por uma população jovem e solteira, localizada principalmente na área rural, esculpindo o contexto socioeconômico da ilegitimidade escrava.

A partir da História Social da Escravidão, atualmente a família detêm uma noção mais ampla, e as relações ilegítimas, são compreendidas como instituição familiar importante para o escravizado, porém nem sempre essas relações foram entendidas desta perspectiva. A organização familiar cativa dentro da Historiografia clássica, caracterizou-se por uma interpretação de relações amorosas imorais e promiscuas, uma visão construída por meio dos relatos de viajantes, uma perspectiva que perdurou no campo até a década de 1970, posteriormente crescem os estudos sobre a temática visando analisar as diversas vivências experimentadas pelos diferentes segmentos da sociedade.

Estudos dessa seara preocuparam-se em refutar a literatura clássica (SLENES, 1999). Autores como Robert Slenes, Florentino & Góes e Hebe Mattos, em seus respectivos trabalhos evidenciam a existência da família escrava, apesar de diferenças teóricas, passaram investigar o enfoque político, enxergando a família escrava enquanto instituição estratégica por parte dos cativos e senhores.

Florentino & Góes em *A Paz das Senzalas*, estudo realizado na região do Rio de Janeiro, observaram que os senhores de escravos, entre 1790-1830, ao perceberem os conflitos étnico-raciais no interior das propriedades, fomentavam a pacificação, que ocorreria com a criação e recriação de laços de parentesco. Passaram a utilizar essas relações como ferramenta de manutenção do sistema. “Mais ainda, em virtude de se constituir em instrumento de paz social, por vias indiretas a família escrava acabava por assumir feições de uma renda política para os senhores” (FLORENTINO&GÓES, 1997, p. 37).

Em seu estudo para região de Campinas ao longo do século XIX, Robert Slenes (1999) inferiu que a família serviu como um duelo de contradições: para os senhores servia como meio de controle e para os cativos instituição de resistência, além de fornecer meio de acesso a recursos. De acordo com Slenes (1999, p. 115) “a “família” é importante para a transmissão e reinterpretação da cultura e da experiência entre gerações”.

No sentido de compreender melhor sobre as famílias envolvendo escravizados na Paraíba oitocentista, Isabel Reis (2007) teve importante papel na ampliação do conceito de família escrava para família negra, tendo em vista a constatação das conformações familiares entre os cativos por ela estudados se



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

forjarem junto a indivíduos de condições jurídicas diferentes das suas, além de não estarem necessariamente ligados a laços consanguíneos e de co-residência.

Entre os estudos elencados acima encontramos argumentos que vão desde a burocracia e falta de recursos como dados explicativos para a baixa incidência de casamento entre a população cativa. O argumento mais aceito para as altas taxas de ilegitimidade esteve ligado a estrutura de posse. Em geral, estes estudos reiteram a ideia de que as propriedades maiores (leia-se com maior número de escravos) forneciam condições e mais oportunidades de formação e manutenção dos laços familiares que as pequenas propriedades. Esta conjuntura vem servindo como argumento utilizado para justificar altas taxas de ilegitimidade cativa (SILVEIRA GUTERRES, 2013, p. 110). Em regiões de plantations, como Campinas, marcada pelas grandes propriedades, haveria condições para formação e estabilidade de relações legítimas, consequentemente um maior percentual de casamentos de escravizados. (SLENES, 1999).

Nas Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia, normativa vigente nesse período, estabelecia o entendimento sobre um modelo de família e de questões relacionadas ao comportamento dos fiéis ao longo de suas vidas, além de requisitos para produção dos registros. Nestas normativas estavam prescritas as formas familiares, que se apresentavam nos registros batismais. Essas conformações familiares ficaram divididas em categorias: Legítima e Ilegítima. A normativa estabeleceu como modelo familiar a união legitimada pelo casamento, onde reconhecia os filhos dessas relações enquanto legítimos. Quanto a categoria Ilegítima, apresentou variações: os filhos naturais, que eram provenientes de relações consensuais, onde os indivíduos não detinham impedimentos para oficialização da relação; os espúrios incestuosos, onde a união era de parentes ligados até o quarto grau de consanguinidade; os espúrios adúlteros, ligações consensuais onde um dos envolvidos era casado; os espúrios sacrílegos proveniente da relação onde um dos envolvidos trata-se de um eclesiástico. (PEREIRA, 2004).

Com objetivo de identificar e compreender os significados das famílias ilegítimas onde os escravos estavam envolvidos entre os anos de 1864 a 1875, partiremos a análise dos dados referentes aos assentos batismais de escravos e ingênuos de Paranaguá. Através dos dados presentes nos registros, foi localizado o total de 185 registros de escravos e ingênuos batizados na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá. O gráfico abaixo demonstra a quantidade de registros encontradas por ano.<sup>4</sup>

Os registros de escravos e ingênuos tiveram uma média de 18% ao ano. Essa média de registros ao longo de oito anos, demonstra a reprodução endógena para a localidade, e aponta para existência de unidades familiares. No ano de 1871 foi estabelecida a Lei do Ventre Livre, que tornou todo filho nascido de cativa no Brasil, livre.

---

<sup>4</sup> Nosso agradecimento ao Professor Doutor Joacir Navarro, por disponibilizar o acesso as fontes.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Gráfico 2 – Total de filhos de escravas batizados em Paranaguá (1864-1875)



Fonte: Registros de batismo de escravos e ingênuos. Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá (1864-1865).

Após a implantação da Lei, ocorreu uma diminuição drástica até a inexistência de registros de batizados filhos de escravizadas para Paranaguá.<sup>5</sup>

No caso da região de nosso estudo, não foram encontrados registros com a identificação Ilegítimo. Portanto, para análise consideramos fruto de uma relação ilegítima, registros com a expressão: filho de (nome da mãe) escrava solteira; filho natural de (nome da mãe) escrava. Conforme as orientações das Constituições do Arcebispado da Bahia, as fontes deste estudo destacam as seguintes tipologias familiares:

Tabela 4 – Tipologias familiares através dos registros de batismo de escravos e ingênuos em Paranaguá (1864-1875).

| Tipologias Familiares |           |                |
|-----------------------|-----------|----------------|
| Legítima              | Ilegítima | Sem Referência |
| 3                     | 177       | 4              |

Fonte: Registros de batismo de escravos e ingênuos. Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá (1864-1865).

Ao longo de nove anos de levantamento documental, identificamos o total de 185 registro de batismos. Como exposto na tabela a cima, desse montante somente 3 registros de batismos eram legítimos,

<sup>5</sup> O apagamento de registros de filhos de escravizadas, levou primeiramente a hipótese da existência de um livro específico para o registro de ingênuos, ao entrar em contato com responsável da documentação. Constatou-se a inexistência de tal livro. A hipótese mais viável, trata-se do pároco, ter ocultado a condição jurídica da mãe a partir de 1873. Essa lacuna, serve de porta de entrada para novas pesquisas.



## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

177 ilegítimos. Cenário que aponta para o padrão levantado pela historiografia, de altas taxas de ilegitimidade para região com predomínio de pequenas propriedades.

A estrutura de posse consiste em um elemento fundamental para compreender as relações tecidas pelos escravizados, junto ao contexto socioeconômico local. Para Paranaguá, assim como toda região do Paraná, a estrutura de posse era formada por pequenos planteis. Por meio dos dados contidos nos registros batismais inferimos para Paranaguá os seguintes dados referentes a estrutura de posse no período estudado.<sup>6</sup>

Tabela 5 – Estrutura de posse de escravizados a partir dos registros batismais. (1864-75)

| <b>Tamanho dos Plantéis</b>       | <b>Total de proprietários</b> | <b>%</b> | <b>Nº de escravos</b> |
|-----------------------------------|-------------------------------|----------|-----------------------|
| Pequenos (de 1 a 5 escravos)      | 185                           | 95,4     | 382                   |
| Médios (de 6 a 10 escravos)       | 05                            | 2,6      | 33                    |
| Grandes (Com 11 ou mais escravos) | 04                            | 2,0      | 51                    |
| Total                             | 194                           | 100      | 466                   |

Fonte: Projeto em desenvolvimento por Diógenes Gonçalves, sobre estrutura de posse escrava em Paranaguá (1864-1875).

Como observado na tabela acima, Paranaguá caracterizou-se pelas pequenas propriedades, que corresponderam a 95,4% dos planteis analisados, com percentual de 2,6% para os planteis médios e 2% para os grandes planteis. Em relação às uniões familiares, as 3 famílias legítimas encontradas estavam localizadas nas pequenas propriedades. Como podemos ver, a estrutura de posse como aspecto fundamental para ocorrência de poucos casamentos, não se aplica como regra para todas localidades, como no caso de Paranaguá, levando a relativizar esse argumento.<sup>7</sup>

Resultados semelhantes foram encontradas por Silveira Guterres (2013) para a localidade de Santa Maria no Rio Grande do Sul, onde observou que as uniões legítimas estavam concentradas nas pequenas propriedades, relativizando esse argumento largamente utilizado. Além do mais, estudos recentes vêm

<sup>6</sup> Marcondes, em seu artigo Estrutura da posse de cativos no Paraná e em Minas Gerais (1872-1875) discorre a respeito da estrutura de posse escrava paranaense, e demonstra perfil predominante de pequenos planteis para todo território. In: MARCONDES, Renato Leite. Estrutura da posse de cativos no Paraná e em Minas Gerais (1872-1875). XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Minas Gerais, 2004.

<sup>7</sup> Para o Paraná encontramos outras localidades com dados semelhantes. Weigert em sua tese de mestrado, apresenta dados referentes a tese de doutorado de Fernando Franco Netto. Que encontrou para Guarapuava nos anos de 1835 e 1840 nas propriedades que possuíam de 1 a 4 escravos o maior percentual de casados. In: WEIGERT, Daniele. Compadrio e Família Escrava em Palmas, Província do Paraná. Dissertação de Mestrado em História. Curitiba: UFPR, 2010.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

apontando, que o casamento cristão não era algo almejado por todos os cativos, visto a ressonância da herança cultural, as relações familiares e de parentesco para africanos detinham significados e formas diferentes das preconizadas pela Igreja Católica. (SILVEIRA GUTERRES, 2013).

Em relação às tipologias familiares ilegítimas foram encontradas para nosso local e período de estudo, apenas registros referentes aos filhos naturais. A ausência de outras tipologias familiares não significou sua inexistência. Pereira (2004) em seu estudo na Vila de Nossa Senhora da Conceição do Sabará entre os anos de 1723 e 1757, não encontrou referências às tipologias incestuosos, sacrílegos ou adúlteros. Pois essas tipologias representavam “moralmente a prova da traição, frutos de relações ilícitas, a possibilidade de mascarar sua origem intitulado-os como naturais era uma maneira de evitar sua marginalização social e/ou impedimento de sucessão e acesso aos do pai.” (PEREIRA, 2004, p.3).

Em razão da incidência das famílias ilegítimas conformadas por escravizados, partimos para investigação das tipologias encontradas com intuito de compreender a relevância dessas relações. No interior dos filhos naturais encontrados no caso deste estudo, identificamos duas tipologias familiares, as matrifocais, que correspondia aos laços entre mãe e seus filhos; e as consensuais as quais equivaliam a uniões estáveis não formalizadas pelo matrimônio.

Tabela 6 – Famílias matrifocais e consensuais em Paranaguá (1864-1875)

## Famílias Ilegítimas

| Matrifocais | Consensuais | Sem Referência |
|-------------|-------------|----------------|
| 125         | 26          | 4              |

Fonte: Registros de batismo de escravos e ingênuos. Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá (1864-1865).

Conforme a tabela seis, do total de 185 registros de escravos e ingênuos, identificamos 125 famílias matrifocais, 26 consensuais e 4 onde não houve referência a tipologia. Em relação a figura paterna, encontramos apenas uma vez a referência de pai incógnito. As famílias matrifocais, apresentaram-se como majoritárias, indicando uma possível ausência paterna. Conforme visto nos registros, porém essa ausência não significou sua inexistência. (WEIGERT, 2010). No sentido, de demonstrar a existência paterna, selecionamos as 26 mães que aparecem registrando filhos com maior frequência nos registros, conforme pode-se observar na tabela abaixo.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 7 – Proprietários com maior frequência encontrados nos registros. Mães, quantidade de filhos e tipologia familiar a qual pertence. Paranaguá (1864-1875).

| Proprietário                         | Mãe do Batizando | Quantidade de filhos | Intervalo entre nascimento          | Tipologia |
|--------------------------------------|------------------|----------------------|-------------------------------------|-----------|
| <b>Manoel Ricardo Carneiro</b>       | Balbina          | 2                    | 5 anos e 8 meses                    | Ilegítima |
| <b>Euristella Fabia Cesarina</b>     | Joaquina         | 2                    | 6 anos e 9 meses                    | Ilegítima |
| <b>Manoel Christovão</b>             | Catherina        | 3                    | 2 anos                              | Ilegítima |
| <b>José Leandro da Costa</b>         | Valentina        | 2                    | 6 anos e 3 meses                    | Ilegítima |
| <b>Joaquim Americo</b>               | Iria             | 3                    | 2 anos e 7 meses - 1 ano            | Ilegítima |
| <b>Joaquim Americo</b>               | Sabrina          | 2                    | Sem Referência                      | Ilegítima |
| <b>José Correia de Freitas</b>       | Isabel           | 2                    | 2 anos                              | Ilegítima |
| <b>João Napocemo Pereira</b>         | Caetana          | 2                    | 1 ano e 10 meses                    | Ilegítima |
| <b>Antonio Zeutino de Franca</b>     | Maria            | 3                    | 3 anos - 1 ano                      | Ilegítima |
| <b>José Matias Ferreira de Abreu</b> | Inocência        | 2                    | 2 anos e 2 meses                    | Ilegítima |
| <b>Leonardo Moreira dos Santos</b>   | Joanna           | 2                    | 2 anos e 7 meses                    | Ilegítima |
| <b>Anna da Luz Guimarães</b>         | Marianna         | 2                    | 2 anos e 6 meses                    | Ilegítima |
| <b>José Pereira de Azevedo</b>       | Vicencia         | 2                    | 4 anos e 4 meses                    | Ilegítima |
| <b>Baduina de Faria Pinheiro</b>     | Margarida        | 2                    | 2 anos                              | Ilegítima |
| <b>Amalia Cordeiro</b>               | Benedita         | 2                    | 1 ano e 6 meses                     | Ilegítima |
| <b>Antonio Fernandes dos Santos</b>  | Leopoldina       | 2                    | Sem Referência                      | Ilegítima |
| <b>Gertudes Maria Pereira</b>        | Floencia         | 2                    | 4 anos e 5 meses                    | Ilegítima |
| <b>Manoel Leocádio de Miranda</b>    | Domingas         | 2                    | 4 anos e 2 meses                    | Ilegítima |
| <b>Manoel Leocádio d' Oliveira</b>   | Francisca        | 2                    | 2 anos e 8 meses                    | Legítima  |
| <b>Manoel Antonio Dias</b>           | Margarida        | 2                    | 3 anos e 3 meses                    | Ilegítima |
| <b>Anna Ventura</b>                  | Rosa             | 2                    | Sem Referência                      | Legítima  |
| <b>Fellipe Santiago de Miranda</b>   | Martinha         | 2                    | 1 ano e 6 meses                     | Ilegítima |
| <b>Ignácio Gonçalves Bueno</b>       | Victorina        | 3                    | 1 ano e 10 meses - 2 anos e 3 meses | Ilegítima |
| <b>Alice Guimarães</b>               | Zenobia          | 3                    | Sem Referência                      | Ilegítima |
| <b>Anna Pereira do Carmo</b>         | Balbina          | 2                    | Sem Referência                      | Ilegítima |

Fonte: Registros de batismo de escravos e ingênuos. Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá (1864-1865).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A tabela a cima, demonstra os proprietários e suas escravizadas que aparecem registrando seus filhos ao longo de nove anos, com uma média de 2 filhos, além da diferença de idade entre eles, e a tipologia familiar a qual pertencia, como um elemento que aponta para existência de uma união estável.

Mesmo que seja reconhecido no casamento elemento de distinção e acesso a melhores recursos entre os escravizados, conforme demonstramos até aqui, o número significativamente maior de relações ilegítimas envolvendo escravos aponta para o que alguns estudos vêm demonstrando: essas uniões significavam para muitos deles acessar direitos semelhantes ao atribuído pelo casamento. (SILVEIRA GUTERRES, 2013). Visto a conjuntura oitocentista, as leis de 1869 e 1871, ampliaram a noção de família, ao considerar cônjuges escravos com ou sem filhos e pai e/ou mãe. Tal mudança a respeito do entendimento de família por meio da lei aponta para o seu reconhecimento e relevância entre diferentes formas familiares naquela sociedade. Parece que o casamento não seria única garantia de alforria e benefícios acessíveis aos cativos.

Para além disso, há de se considerar que estudos como (SLENES,1999) e (REIS, 2007) demonstraram a influência da cultura africana nas relações familiares envolvendo os cativos. Para o caso deste estudo, convém frisar que o percentual de 23,7% de africanos em Paranaguá, encontrados no censo geral de 1872, pode ser indicativo das tipologias familiares predominantes por nos apresentada. No que concerne às famílias matrifocais, totalizando 125, o fato pode indicar aspectos vinculados a ressonância cultural africana nesses padrões familiares, tais como, a chefia das mulheres e poligamia como elementos importantes a ajudar a forjar tais tipologias familiares.

## CONCLUSÕES

Diante a emergência de estudos voltados a ilegitimidade envolvendo cativos, em especial para a região a qual nos propomos analisar, neste trabalho buscamos compreender a incidência, assim como a relevância das famílias ilegítimas envolvendo escravizados em Paranaguá durante os anos de 1864 a 1875. Para tanto, investigamos as tipologias relacionadas a tais conformações familiares, utilizamos os registros de batismo da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, por fornecerem dados fundamentais para análise que nos propomos.

Para tanto, o objetivo central dessa análise ligou-se à necessidade de analisar o contexto socioeconômico de Paranaguá durante os oitocentos, o qual caracterizava-se por pequenas propriedades, com atividades econômicas vinculadas ao mercado interno, com uso de uma mão de obra escrava significativa.

Ao analisarmos dados quantitativos presente no censo de 1872, observamos que o perfil da população cativa foi de uma população majoritariamente jovem e solteira. Tal aspecto não impediu a formação de laços familiares e a reprodução endógena.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Ao analisarmos os registros batismais de escravizados e ingênuos, identificamos um total de 185 registros. Sendo 3 registros de legítimos, 177 ilegítimos e 4 sem referência. Seleccionamos e analisamos os dados sobre ilegítimos e encontramos para Paranaguá dois padrões familiares ilegítimos envolvendo escravizados: as matrifocais, que consistiam nos laços entre mães e seus filhos, com um total de 125; e as consensuais, a qual equivalia a uniões estáveis, não formalizadas pelo matrimônio, totalizando 26.

A alta incidência de famílias ilegítimas, configura para Paranaguá uma noção mais ampla de família, não estando necessariamente ligada ao casamento cristão, este que não parece ter sido almejado pelos escravizados. Considerando, que as práticas familiares africanas concediam a aspectos como chefia de mulheres e poligamia de grande importância. Juntamente que para Paranaguá, houve um percentual de 23,7% de africanos, tais elementos apontam para uma ressonância da cultura africana nas relações familiares cativas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D' Assunção. A HISTÓRIA SERIAL E A HISTÓRIA QUANTITATIVA NO MOVIMENTO DOS ANNALES. *Hist. R*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 203-222, jan./jun. 2012.

PINSKY, C. B.; LUCA, T. R (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

GUTERRES, Letícia. *Escravidão, Família E Compadrio Ao Sul Do Império Do Brasil: Santa Maria (1844-1882)*. Tese (Doutorado em História Social), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, Rio de Janeiro, 2013.

GUTIÉRREZ, Horácio. Donos de terras e escravos no Paraná: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX. *HISTÓRIA, SÃO PAULO*, v. 25, n. 1, p. 100-122, 2006.

MARCILIO, Maria Luiza. OS REGISTROS PAROQUIAIS E A HISTÓRIA DO BRASIL. *Revista Varia História*. 31, jan.2004:13-20.

MARCONDES, Renato Leite. Estrutura da posse de cativos no Paraná e em Minas Gerais (1872-1875). XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Minas Gerais, 2004.

NADALIN, Sergio O. *História e demografia: elementos para um diálogo*. Campinas: Associação Brasileira de Estudos Populacionais-ABEP, 2004.

PEREIRA, Ana Luiza de Castro. A ilegitimidade nomeada e ocultada na vila de Nossa Senhora da Conceição do Sabará. *Anais do XI Seminário sobre a economia mineira*. Minas Gerais, 2004.

REGINA, Teresinha B. P. *Das Relações Familiares dos escravos no Paraná do século XIX*. 1993. Dissertação (Mestrado de História). - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

REIS, Isabel Cristina F. A FAMÍLIA NEGRA NO TEMPO DA ESCRAVIDÃO: BAHIA, 1850-1888. Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

SCOTT, Ana Silvia V. AS TEIAS QUE A FAMÍLIA TECE: UMA REFLEXÃO SOBRE O PERCURSO DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA NO BRASIL. História Questões & Debates. Curitiba, n. 51. p. 13-29, jul./dez. 2009.

\_\_\_\_\_. Aproximando a Metrópole da Colônia: família, concubinato e ilegitimidade no Noroeste Português (século XVIII e XIX). XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais. Minas Gerais, 2002.

SLENES, Robert Wayne. Na senzala, uma flor – esperanças e recordações na formação da família escrava: Brasil Sudeste, século XIX. 2ª ed. corrigida. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

WEIGERT, Daniele. Compadrio e Família Escrava em Palmas, Província do Paraná. Dissertação de Mestrado em História. Curitiba: UFPR, 2010.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO E SEU ENSINO NA SALA DE AULA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Guilherme Fernando Lessing (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus União da Vitória, guilessing@hotmail.com

Everton Carlos Crema (Orientador)  
Unespar/Campus de União da Vitória, evertoncrema@yahoo.com.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Pensamento Histórico, Aprendizagem, Ensino.

### INTRODUÇÃO

Este artigo busca apresentar como a compreensão do processo de formação do pensamento histórico de alunos nas séries finais do Ensino Fundamental, seu currículo e o ensino aprendizagem estruturam e influenciam as formas, modelos e perspectivas de construção da consciência histórica individual e sua relação com o conteúdo escolar de história. A pesquisa foi financiada pela Fundação Araucária dentro do Projeto de Iniciação Científica (PIC) da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – Campus União da Vitória, vinculado ao LAPHIS – Laboratório de Aprendizagem Histórica. O objeto de análise foca os anos finais do ensino fundamental, pela ocorrência de maiores índices de reprovação e evasão escolar, que precisam ser pontualmente identificados e compreendidos em contextos mais amplos, sobretudo, aqueles que ultrapassam os espaços escolares imediatos e vão em direção a cultura e contextos sociais mais imediatos de nossos alunos e alunas.

Como dito, buscamos analisar e avaliar os modelos e os processos de construção do pensamento histórico, bem como o conhecimento prévio que os estudantes têm sobre o aprendizado e conteúdo histórico, procurando evidenciar os pontos de relação entre a escolarização e os contextos sociais, identificando também os seus distanciamentos. Apesar do ensino-aprendizagem sempre ter sido muito discutido, várias questões abordadas aqui, são bem contemporâneas, dada a amplitude que o estudo alcança. Em cada aspecto educativo é importante identificar, avaliar e definir instrumentos que possam facilitar e ampliar o aprendizado do aluno, melhor integrando seu contexto social, suas experiências e formas de saber, ao conhecimento escolar de história.

Nessa perspectiva, esse estudo tinha inicialmente o propósito de avaliar o contexto social que os alunos estão submetidos, sua relação no processo educacional e sua relação com a cultura escolar, evitando o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

formalismo e o idealismo do conhecimento científico escolar. Entretanto, os objetivos finais, embora comprometidos pela pandemia, permitiram por meio da revisão bibliográfica e problematização da pesquisa, compreender inicialmente como os estudantes adquirem, relacionam e constroem conhecimentos históricos prévios. Dentro de modelos teóricos, inferimos que os alunos por meio da ‘aprendizagem histórica’ constroem estruturas compreensivas qualitativas em relação ao conhecimento e conteúdo histórico. Portanto, melhor compreender o processo de formação do pensamento histórico, capacita metodológica e reflexivamente o processo de ensino aprendizagem, dando qualidade as aulas, melhor compreensão e satisfação nas relações educativas, contribuindo na permanência escolar e nos índices de aprovação, com imediatos e importantes desdobramentos sociais.

## REVISÃO DE LITERATURA

O conhecimento por si só não é neutro e dificilmente existe em uma relação objetiva e empírica com o real. Ele é o poder e a sua circulação é parte da distribuição social de poder. O poder discursivo tem a capacidade de construir uma realidade dentro do senso comum, a qual pode ser inserida na vida cultural e política. Destaca-se por ser um dos pontos centrais na relação social de poder. Sendo assim, o poder do conhecimento pode ser dividido em duas partes: i) controle do que é “real”, que reduz a realidade do que deve ser conhecido e busca construir um discurso “constructo” cuja arbitrariedade e inadequação vem disfarçadas. ii) a realidade discursiva e sociopolítica construída, deve ser aceita como verdade por aqueles cujos interesses podem ser negados ao aceitá-lo. O poder discursivo envolve um esforço para construir um sentido de realidade, para circular de forma ampla e tranquila, quando possível, por toda a sociedade (APPLE, 1997, p. 72).

De acordo com o viés do conhecimento, o currículo também expressa a forma como dimensões políticas e culturais são produzidas e reproduzidas em uma sociedade, pois transforma e conforma no campo social os processos. No currículo estão inseridos os aspectos sociais do conhecimento que são ‘fatos’ reais cheios de valores e ideologia, que ao mesmo tempo são lugares de disputas entre grupos subalternos e elitizados, maiorias e minorias de qualquer condição social ou origem. Entretanto, as relações entre o currículo e cultura social não devem ser vistas como uma estrutura mecânica que equivale a processos de disputas pelos capitais culturais que apresentam em constante dialogia e sucessão. Essa disputa em torno do currículo dá ao campo curricular um significado político e uma relativa autonomia em assuntos de conteúdo como reação, em relação a práticas pedagógicas. Ao pensar o currículo como um conhecimento oficial, ele não deve ser entendido como um conteúdo formal e oficial, distante de intervenções e ações de instituições e de pedagogos. (APPLE, 2006, p. 7)). A formação do conhecimento também conta com a experiência da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

escola e professores, pois influenciam nas práticas de ensino, modos educacionais e conteúdos curriculares. Esses aspectos são regidos por programas educacionais governamentais que não devem ser desconsideradas das formas significativas da contribuição dos contextos não oficiais da produção de conhecimento.

O conceito de ‘cultura escolar’ nos permite observar a escola na sua complexidade, sem dividir a constituição da escola com a produção e reprodução do conhecimento a partir de um conhecimento oficial e também social. Para Halbwachs (1997 apud JACQUET-FRANCILLON, 2011), a cultura escolar é posta sob uma perspectiva antropológica que pode ser entendida como uma ‘memória histórica’ com um caráter coletivo, na qual a lembrança impessoal se articula e orienta-se a partir da própria consciência, percepção e da ação de interesse de cada um. Essa memória coletiva criada no âmbito escolar faz parte tanto do currículo formal, quanto do informal. A cultura escolar possui como uma de suas justificativas, a perspectiva de preservar o estado da arte e do espírito humano, se utilizando do passado e do presente como mecanismo estético de validade e de identificação. Isso não impede que o conhecimento construído dentro do âmbito da escola seja específico e não se desenvolva. Sendo assim, a cultura escolar socializa com o a experiência vivida, e busca construir uma identidade coletiva, na qual o processo de socialização do conhecimento é mais amplo. Ela age de forma distinta, e delega papéis para a comunidade escolar de uma forma mais ampla ao mesmo tempo que observa as mudanças no modelo familiar. Essas memórias coletivas também podem sustentar a autoridade e a validação da cultura no que se refere ao conteúdo curricular, práticas e metodologias escolares aprendidas na escola. “Nossa memória não se apoia na história aprendida, mas na história vivida” (HALBWACHS, 2003, p.78-79). Em outros termos, a cultura escolar reproduz dentro da escola todos os contextos sociais, valores e interesses nos quais ela está inserida ou representada.

A partir de uma perspectiva pedagógica, o papel das instituições ou das estruturas oficiais se apresentam de uma forma mais impositiva e firme. Os conteúdos, programas, currículos e as disciplinas resultam em uma escolaridade mais específica. Esta última descreve e determina o campo escolar e influencia diretamente na cultura escolar. Essa regulamentação acaba por instaurar um fazer educativo e uma prática escolar que será reproduzida continuamente, e que por fim cria um hábito (BOURDIEU; PASSERON, 1982) que determina modos de pensar e de fazer, que são fundamentais para garantir a reprodução e aceitação dentro de um capital cultural. “Dessa forma, a aquisição da cultura escolar cria aptidões, mas também atitudes, ou seja, virtudes, gostos, estilos, estados de espírito, etc., que formam ou supõem formar a personalidade intelectual e moral do aluno” (JACQUET-FRANCILLON, 2011, p. 156). No campo pedagógico em relação a cultura escolar, percebe-se uma significativa mudança na estrutura curricular moderna. De acordo com Jacquet-Francillon (2011), na contemporaneidade o currículo rompeu com a tradição, modelo e estrutura clássica de ensino. No tradicionalismo educacional, os estudantes



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

iniciavam nos conhecimentos eruditos e escolásticos ao mesmo tempo em que se reproduzia uma ordem privilegiada e integrada para obter um mesmo conhecimento distintivo.

A mudança pode ser percebida como uma causa no campo social que eleva o nível e o padrão de escolaridade dos brasileiros, fazendo com que contribua para uma elevação da capacidade compreensiva dos temas presente no currículo. Enquanto no campo cultural, as mudanças escolares posicionam os indivíduos em relação a diversidades, linguagens, lugares e aumentam a capacidade de compreensão em termos mais econômicos, o que se espera é que o indivíduo tenha um conhecimento prático para certa qualificação técnica e produtiva, sendo preparado para o mercado de trabalho. Nesse sentido, o Ensino Médio pode transformar-se em uma etapa escolar que orienta o aluno para a vida adulta e de trabalho como ponto de culminância da Educação Básica. Esse princípio potencializa o processo de vivência dos pilares do conhecimento.

Em uma tentativa de sucessão de políticas educacionais, resta como saldo uma ausência de adaptação do currículo escolar, mediado e compensado pela cultura escolar e por um currículo oculto. Aos poucos, a escola pública ganha significado específico que elabora métodos próprios de lidar com a temporalidade e a demarcação de espaços, onde se organizam horários, dividem-se os tempos das matérias, os alunos são divididos por níveis de aprendizado, há uma programação sistemática para um trabalho semanal, mensal e bimestral. (BOTO, 2015, p. 313). Para entender o sistema de ensino, tem que compreender também os governos com os quais eles se relacionam, e esse princípio tem uma validade limitada, pois não se pode imaginar que uma análise governamental permita em equivalência compreender os processos educativos das escolas de cada época. A escola reflete sobre seus papéis e limites ante a crise da modernidade e ascensão da pós-modernidade.

Para Young (2010) a Sociologia da Educação vem perdendo a capacidade de produzir sínteses explicativas sobre o ensino, pois dentro do seu campo de pesquisa, é reproduzido as demandas e problemas da educação moderna que é fortemente influenciada pelo mercado e pelo relativismo educacional. Na base dessas questões, encontra-se a ideia que é a problemática de que o conhecimento e as condições de produção do conhecimento sejam percebidos exclusivamente como um resultado de interesses.

## **METODOLOGIA**

O projeto buscou a especificidade necessária à pesquisa básica e foram divididos os campos em 2 (duas) diferentes e articuladas frentes 1) as concepções e a construção das relações de gênero nos anos finais do ensino fundamental, desenvolvida pelo bolsista PIC – Juliano Dilkin e 2) o processo de criação do pensamento histórico e seu ensino na sala de aula nos anos finais do ensino fundamental, desenvolvida pelo bolsista Guilherme Lessing, vinculadas ao Laboratório de Aprendizagem Histórica – LAPHIS.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Este artigo preocupou-se com a segunda parte do projeto. No entanto, devido a pandemia do Covid-19 que se instalou no País desde março até os dias atuais, alguns objetivos do projeto foram realizados e outros não. Sendo assim, nesta sessão será descrito os objetivos realizados e os objetivos não realizados.

## Objetivos realizados

a) Nos processos de análise educacional e social, foi organizado grupo de estudo e pesquisa dos membros do projeto. O estudo realizado pelo grupo teve como premissa os conceitos substantivos e teóricos da História. Nos conceitos de abordagem histórica, levou-se em consideração metodologias em pesquisa social e antropológica no âmbito escolar. Os índices e medidas sociais ajudaram a formar um mapa social que contextualizou a direção à escolarização e os problemas que resultaram dos contextos sociais.

b) A pesquisa analisou e selecionou escolas que foram divididas igualmente entre escolas do campo, periferia e centro, inseridas no raio de ação da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – Campus União da Vitória. São elas: a) escolas do campo: Escola Aniz Domingues e Escola Interventor Manoel Ribas, b) escolas da periferia: Colégio Estadual Inocêncio de Oliveira e Colégio Estadual Bernardina Schleder. c) escolas do centro: Escola Estadual José de Anchieta e Colégio Estadual Tulio de França. A contextualização deste tópico será discutido na sessão de resultados.

## Objetivos não realizados

a) Pesquisar os conhecimentos prévios sob a desigualdade de gênero e aprendizagem histórica no ensino fundamental nos 8º (oitavos) e 9º (nonos) anos em relação aos contextos sociais controversos.

b) Analisar e avaliar o processo educacional dentro da escola e seu formato escolar a partir dos temas gênero e ensino de história.

c) Constatar e evidenciar os contextos sociais controversos relativos à comunidade escolar.

d) Evidenciar os pontos de relação entre a escolarização e contextos sociais no processo de aprendizagem que margeie a questão de gênero, conhecimento histórico e seus papéis sociais.

e) Identificar problemas, distanciamentos e ações efetivas de resultado, desenvolvidos na formação escolar.

f) Construir modelos, indicativos e índices de análise para o processo de escolarização.

g) Promover ações de formação docente na articulação institucional de proteção em rede, garantindo a aprendizagem e desenvolvimento social.

h) Divulgar os resultados contributivos da pesquisa qualitativa sobre a desigualdade de gênero e ensino de história a fim de promover a reflexão e a pesquisa em um modelo de intervenção pedagógico/social alternativo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os objetivos especificados e não implementados serão discutidos na sessão de resultados.

## DISCUSSÃO

Com relação aos objetivos realizados o projeto foi aprovado no comitê de ética do núcleo educacional de União da Vitória depois de um longo tempo de negociações burocráticas. Nesse contexto algumas escolas tiveram boa receptividade no projeto e outras não. Os motivos não foram alegados. O material proposto no projeto foi elaborado com sucesso para posterior aplicação.

O material que seria utilizado na aplicação do projeto, consistia na apresentação de slides com fotos que na hora da aplicação do projeto, fariam o aluno pensar e escrever sobre o tema histórico. Houve também um questionário feito exclusivamente para a entrevista aos professores que os levava a falar todo o seu entendimento e a sua prática no ensino de História, e durante essa entrevista, o(a) professor(a) seria gravado. Esses dois materiais preparados posteriormente seriam utilizados para a transcrição das entrevistas e a análise dos apontamentos dos alunos que seriam escritos nos papéis, para a divulgação dos resultados da pesquisa no fim do projeto.

Dos objetivos não realizados, infelizmente devido a pandemia e ao fechamento das escolas pelo decreto estadual, o projeto não pode ser aplicado, e nenhum dos objetivos especificados pode ser alcançado na sua integralidade.

## RESULTADOS

O ensino de História busca o desenvolvimento de estratégias que abordem a cultura de vários grupos sociais. No mundo onde o avanço da tecnologia se torna mais rápido, o impacto que ela causa e se torna mais presente no cotidiano das pessoas, é cada vez mais comum. Dessa maneira, é possível analisar que dentro da educação, esses pontos podem ser mais aprofundados. O professor é uma figura que não somente serve para instruir seus alunos dentro do conhecimento, mas também acaba se tornando presente na vida dos seus alunos:

“O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; o saber fazer, o saber fazer bem, lançar os germes do histórico. Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vistas. Ao professor cabe ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas em problemática”. (BITTENCOURT, 2012, p. 57).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No ensino de História, a prática passa a ser algo que o aluno deve levar o conhecimento para ser a mudança em seu pensamento e a maneira como ele interpreta o mundo. E o professor é o responsável por isso, o qual guia-o para novas ideias e novos conceitos. “a sala de aula não é apenas um espaço onde transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constrói sentidos” (BITTENCOURT, 2012, p. 57). O LAPHIS buscou na revisão teórica a base dos conhecimentos teóricos para implementá-los, tanto pelo aluno como o professor envolvido. Para o aluno é fundamental conhecer as ferramentas necessárias para desenvolver a pesquisa. Por outro lado, o professor orientou o aluno a identificar problemas, avaliar, socializar com a equipe envolvida de forma a reaprender como esses conceitos históricos podem ser melhores utilizadas por nós para a obtenção necessária dos resultados da pesquisa.

Segundo o que diz no PCNs (Brasil,1997) a educação deve se voltar para uma formação ampla do sujeito que o faça buscar o seu desenvolvimento perante a sociedade. É a partir disso que o processo de ensino aprendizagem se renova, fazendo com que o professor também encontre novas maneiras de ensinar. Para isso aconteça, é necessário que o conhecimento seja transformado e adaptado de uma forma mais atrativa, utilizando novos métodos de linguagem:

Ao incorporar diferentes linguagens no processo de ensino de História, reconhecemos não só a estreita ligação entre saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de re (construirmos) nosso conceito de ensino e aprendizagem. (SELVA GUIMARÃES, 2004, p. 149 – 156).

Dessa maneira, o fator de renovação de práticas didáticas dentro da sala de aula, não está presente na atmosfera escolar, tendo em vista que a nova produção historiográfica ainda não está inserida nos planos de aula e nos currículos dos professores. O currículo escolar continua a repetir e dominar teorias que fortalecem o domínio de discursos de classe, etnia, nação, entre outras coisas. Criando assim um discurso que engrandece a ideia de classes dominantes que no campo acadêmico historiográfico isso já foi superado. (COSTA, A.S., 2012, p. 4)

Atualmente, é notável a distância entre o campo acadêmico e a escola quando se refere ao assunto curricular e nesse sentido o projeto LAPHIS buscou minimizar essas incertezas identificando-as por meio do questionário. Mas em contrapartida, as práticas pedagógicas são incentivadas e postas a avaliação dentro das faculdades de licenciatura, fazendo com que os acadêmicos conheçam o “chão da escola” para que sintam a experiência de como se dá o funcionamento de uma sala de aula. Dentro desse contexto, o acadêmico encontrou variadas situações e formas de conhecimento pedagógico que possivelmente desconhecia, e o desafio de pôr em prática no projeto LAPHIS surgiu nas temáticas sociais discutidas anteriormente.

O projeto veio a partir do estudo teórico, que aborda o conhecimento histórico em sala de aula, as formas de trabalhar ele e fazer uma análise do currículo escolar. Tratando dentro do seu conceito, todo o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

conteúdo social no espaço escolar e na cultura dos alunos, para ser trabalhado com as noções do conhecimento histórico e as formas de pensamento. Devido a pandemia de Covid-19 e o fechamento das escolas por decreto estadual, o projeto teve resultados parciais, conseguindo passá-lo pelo Núcleo Educacional de União da Vitória e a elaboração do material a ser usado na aplicação. Todos os objetivos não alcançados serão feitos posteriormente ao período da pandemia.

## CONCLUSÃO

Esse artigo por meio do projeto LAPHIS, buscou contextualizar o ensino de história, análise de currículo, ensino aprendizagem de história, bem como questões sociais envolvidas no contexto da pesquisa. Estavam envolvidos nesse contexto, a comunidade, alunos e o professor responsável. É importante ressaltar que a pesquisa ainda encontra-se em desenvolvimento, devido a pandemia que está ocorrendo não só no país, mas no mundo e que os resultados obtidos são preliminares. No entanto, a revisão literária foi amplamente estudada e discutida, para dar o embasamento necessário ao desenvolvimento da pesquisa pelo projeto LAPHIS.

Por meio do questionário, observou-se a importância desse instrumento como forma de identificação de problemas sociais. Essas questões sociais muitas vezes passam despercebidos pela sociedade. Em uma análise mais detalhada, ainda que preliminar, foi percebido que é possível identificar, analisar e sugerir novos caminhos no ensino aprendizagem. E nesse contexto, a utilização de instrumentos e ferramentas mostrou-se fundamental para a obtenção de bons resultados. A busca de novas metodologias e formas de ensino, inicialmente demonstraram que é possível criar uma identidade crítica que auxilie os alunos na forma de pensamento, desenvolvendo assim, um pensamento histórico sobre si, o lugar em que habita, e como a passagem de tempo e relações ocorrem.

## REFERENCIAS

APPLE, Michael W. Conhecimento Oficial: a educação democrática numa era conservadora. Petrópolis: Vozes, 1997.

APPLE, Michael W; BURAS, Kristen L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ARROYO, Miguel G. Outros sujeitos, outras pedagogias. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2004.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

---

\_\_\_\_\_. O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2012.

BOURDIE, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Lisboa, 1970

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

COSTA, A.S., A Importância do Ensino de História nas Escolas e Suas Implicações na Vida Social. 2ª ed. São Paulo. Revista Anagrama, 2011

FONSECA, S. G.. A construção de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na educação; In: *Ensino de história: sujeitos e práticas*. Rio de Janeiro: Manud X: FAPERJ, 2007. (Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas, realizado no Rio de Janeiro, de 26 a 29 de julho de 2004. p. 149 – 156)

FORQUIN, Jean Claude. Escola e cultura: as bases epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GUIMARÃES, Selva. Caminhos da história ensinada. Campinas, SP: Papirus, 2012.

GUIMARÃES, Selva. Didática e prática de ensino de história. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

JACQUET-FRANCILLON, F. La Crise de la Culture Scolaire. 1ª ed. Paris. Presses Universitaires de France, 2005

MACEDO, Roberto Sidnei. Currículo: campo, conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Superintendência de Ensino. Departamento de Ensino Fundamental. Diretrizes curriculares da rede de educação básica do estado do Paraná – Ensino Fundamental História. Curitiba: SEED/SUED, 2005c.

RÜSEN, Jörn. Teoria da História: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2015.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. Aprender história: Perspectivas da educação histórica. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; MARTINS, Estevão de Rezende. (Orgs.) Jörn Rüsen: contribuições para uma teoria da didática da história. Curitiba: W. A. Editores, 2016.

SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. In: GUAZZELLI, César et. al. Questões de Teoria e Metodologia de História. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17ª ed. Petrópolis: Vozes 2014.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

YOUNG, Michael F. D. Conhecimento e currículo: do sócioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto, Portugal: Porto Editora. 2010



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## APÊNDICE 1

|  |   |
|--|---|
| <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR<br/>CAMPUS DE UNIÃO DA VITÓRIA.</p> <p>O processo de criação do pensamento histórico e seu ensino na sala de aula nos anos finais do ensino fundamental.</p> <p>Acadêmicos: Guilherme Fernando Lessing<br/>História - 4<sup>o</sup> Ano</p> | <p>Quais as diferenças entre as imagens?</p>    |
| <p>Quais as diferenças entre as imagens?</p>   | <p>Quais as diferenças entre as imagens?</p>   |
| <p>Quais as diferenças entre as imagens?</p>    | <p>Quais as diferenças entre as imagens?</p>  |
| <p>Quais as diferenças entre as imagens?</p>    | <p>Quais as diferenças entre as imagens?</p>  |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?



Quais as diferenças entre as imagens?





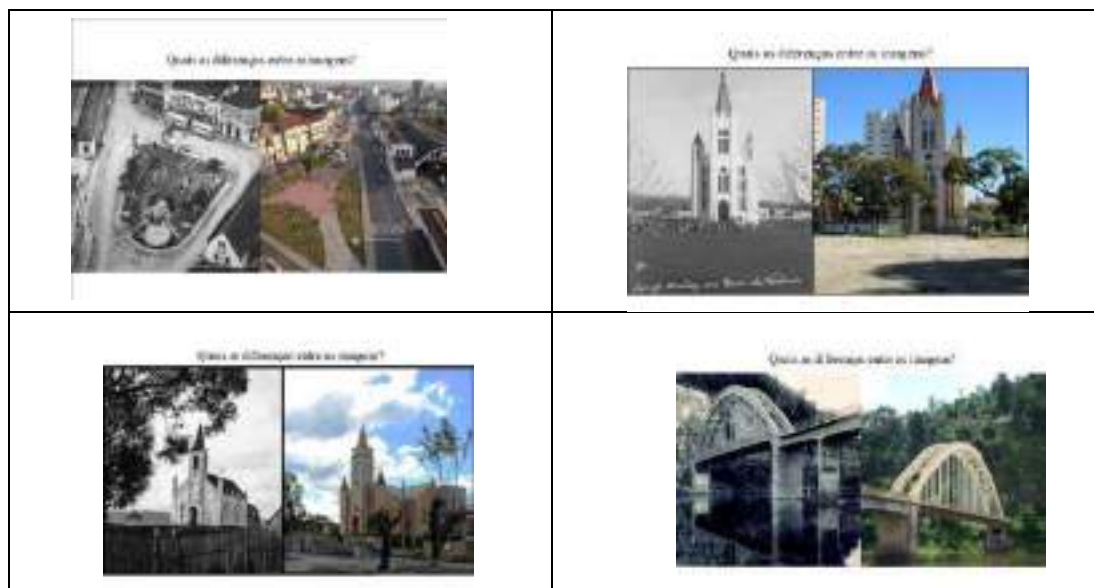


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



## APENDICE 2

### Perguntas para fazer aos professores:

1. Como você ensina a ideia de envelhecimento?
2. Que características descritivas sustentam sua explicação?
3. Como você explica a mudança?
4. Como é ensinada a ideia de passagem de tempo humano?
5. Como é ensinada a ideia de passagem de tempo na natureza?
6. Como você faz seus alunos compreenderem as diferenças sociais?
7. Como você explica as mudanças culturais? Seja na moda e nos costumes?
8. Como você faz seus alunos compreenderem as ideias de poder econômico e poder aquisitivo?
9. Como você explica as mudanças tecnológicas?
10. Como você explica as consequências sociais do desenvolvimento tecnológico?
11. Como você explica a variedade alimentar e as diferenças no consumo alimentar?
12. Como você explica as mudanças no processo industrial, na produção de bens?
13. Como você explica e diferencia o modo de produção artesanal da industrial?
14. Que exemplos e relações você estabelece quando explica a mudança e transformação tecnológica?
15. Como você explica as várias formas de escrita e a comunicação moderna?
16. Como você aborda conceitualmente a pobreza e a riqueza?
17. Como seus alunos identificam e reconhecem as desigualdades sociais?
18. Como você ensina a categoria trabalho?
19. Como você ensina a mudança de tempo e dos espaços da cidade?
20. Como você explica os conceitos: Antigo e novo?
21. Como a arquitetura é trabalhada com o conceito de mudança?
22. Quais aspectos da cultura você utiliza em suas aulas?

Pergunta geral:

1. Você acha que as condições sociais dos alunos interferem no processo de aprendizagem deles?



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO BRINCAR INFANTIL

Izadora Souza Aguiar

Unespar/*Campus Paranavaí*, e-mail [izadorasouzaaguiar@gmail.com](mailto:izadorasouzaaguiar@gmail.com)

Rosangela Trabuco Malvestio da Silva, (Orientadora)

Unespar/ *Campus Paranavaí*, e-mail [rosetms2000@yahoo.com.br](mailto:rosetms2000@yahoo.com.br)

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Brincar. Educação Infantil. Criatividade. Psiquismo.

## INTRODUÇÃO

Para as crianças na Educação Infantil é essencial brincar pois neste momento podem desenvolver as funções psicológicas superiores como a percepção, atenção, criatividade, imaginação, dentre outras. O brincar é um momento privilegiado de aprendizagem, porque conforme Vygotsky (2006), não é a imaginação que desenvolve a brincadeira, mas é a brincadeira que desenvolve a imaginação. É importante destacar que não é qualquer brincadeira que irá desenvolver a imaginação e a criatividade da criança, mas somente aquelas que promovem o desenvolvimento da criança, precisando ser mediadas pelo professor.

Diante do exposto, este estudo de Iniciação Científica, busca discutir o papel do brincar na Educação Infantil para desenvolver a atenção da criança, pautado na Teoria Histórico-Cultural. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa e realiza um relato de experiência sobre a observação do brincar em um centro de Educação Infantil com alunos do infantil III e IV, na cidade de Paranavaí-Pr. Em um primeiro momento, destaca a o brincar na teoria Histórico-Cultural e sua importância para desenvolver o psiquismo na criança, pois conforme Leontiev (1979) a brincadeira é uma atividade principal no desenvolvimento infantil. Na sequência relata uma atividade lúdica realizada em um Centro de Educação Infantil, de jogo de papéis sociais e destaca como ela contribuiu para desenvolver a criatividade dos alunos. Por fim apresenta as conclusões acerca deste trabalho de pesquisa e a partir destas reflexões, espera-se contribuir para que o leitor tenha uma nova compreensão sobre o brincar da criança, e sua importância para desenvolver o psiquismo infantil principalmente a imaginação e a criatividade.

## MATÉRIAS E MÉTODOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, pautada nos autores da teoria Histórico-Cultural que entendem o brincar como um processo histórico e cultural. Realiza um relato de experiência sobre a observação do brincar de crianças de um centro de Educação Infantil de duas turmas (Infantil III e IV) da cidade de Paranavaí-PR, onde a pesquisadora propôs uma atividade lúdica com os alunos, e pode observar como a mesma contribuiu para desenvolver a linguagem e o pensamento infantil e por sua vez a criatividade, que é uma capacidade psíquica superior dos homens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os autores da Teoria Histórico-Cultural, a formação intelectual do indivíduo se dá por meio da cultura, e isto ocorre pela da vida em sociedade. Pelo processo de do indivíduo dos objetos que foram construídos a partir das necessidades dos homens historicamente. Esta não é uma atividade natural, mas depende das relações humanas. Conforme Leontiev (1979), o que determina diretamente o desenvolvimento do psiquismo da criança é a vida em sociedade, sua vida e o desenvolvimento dos processos reais desta vida. O que determina este desenvolvimento é a ligação da criança com o mundo, e o elo que a liga em cada estágio de desenvolvimento, é a atividade. Por meio da atividade a criança relaciona-se com o mundo, e em cada estágio formam-se nela necessidades específicas de atividade. De acordo com as ideais de Leontiev (1988) a atividade não é um sinônimo de atividade na qual o indivíduo passa a maior parte do seu tempo. A atividade se torna principal para a vida do sujeito mas não pelo tempo que ele passa realizando, mas sim pelo motivo de que por meio destas é que são produzidas novas formas de conduta. O desenvolvimento desta atividade depende, por sua vez, das condições nas quais ela vive, tal como ela se organiza nas condições concretas de sua vida.

Leontiev (1979) destaca que a atividade dominante é aquela que sob a forma da qual aparecem e no interior da qual se diferenciam tipos novos da atividade. Assim, por exemplo, o ensino, no sentido mais restrito do termo, aparece pela primeira vez na idade pré-escolar, ocorre antes de mais nada no jogo (brincadeira) que é a atividade dominante neste estágio do desenvolvimento.

Quem faz a mediação da criança com o objeto é o adulto, por meio das relações sociais, da linguagem e das trocas de experiências. Desta maneira, a criança vai desenvolvendo seu psiquismo. Neste processo, o círculo social da escola, é extremamente importante para que esta desenvolva a linguagem e seu pensamento. Isto ocorre por meio da brincadeira, onde a criança se apropria do mundo concreto dos objetos humanos, por meio da reprodução das ações realizadas pelos adultos com esses objetos.

Na mesma linha de raciocínio de Leontiev (1979), Facci (2008) destaca que o brincar ajuda a construir as funções psíquicas superiores do indivíduo, preparando para a transição de uma nova fase



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

evolutiva. A atividade é forma da criança se relacionar com os objetos do mundo, físico e social criado pelos homens. O brincar faz parte da atividade infantil e a ajuda a conhecer o mundo e dessa forma, passa a ter consciência do mundo às ações e as relações entre as pessoas. A criança aprende a brincar e quem faz a mediação são as pessoas que estão a sua volta (os pais, os professores e outras crianças).

Diante do exposto o brincar relaciona-se ainda com a aprendizagem ou seja o brincar e aprender, pela brincadeira e a base daquilo que mais tarde, permitirá a criança aprendizagens mais elaboradas, o brincar torna –se assim uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no processo de aprendizagem.

A brincadeira pode ser um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento do psiquismo infantil sendo uma atividade normal na fase infantil que merece uma atenção e envolvimento do professor. As atividades lúdicas podem ser o melhor caminho de interação entre os adultos e as crianças e entre as crianças entre si para gerar novas formas de desenvolvimento e de reconstrução de conhecimento.

## **O Jogo na teoria Histórico–Cultural**

Em cada fase a criança brinca de maneira diferente. Por exemplo na primeira infância a criança está na atividade objetal, que potencializa o desenvolvimento da generalização do pensamento. Por meio da brincadeira a criança assimila a ação dos objetos e se apropria da função social do mesmo, bem como do seu significado. No início ela utiliza o objeto para sua função e depois começa a criar com o objeto, surgindo o lúdico.

Com o passar dos anos surge a brincadeira de papéis sociais e na idade pré-escolar o faz de conta é a atividade dominante. Os escritos de Vgostski (2000) e Leontiev (1988) sobre as relações entre o jogo de papéis e desenvolvimento do psiquismo da criança na Educação Infantil, destacam que o jogo é uma atividade importante para a criança, não só porque permite que ocorra transformações psíquicas na criança, mas porque é fundamental que está brinque.

A criança ao brincar de ser professor está reproduzindo as ações de ensino, e a relação com seus alunos e fazendo gestos e ações do professor real, que ela conhece. Facci (2008) escreve que na Educação Infantil o professor é fundamental, pois é ele que faz a mediação do brinquedo com as ações que as crianças realizam, desenvolvendo seu pensamento, a linguagem, suas capacidades intelectivas como: atenção, memória, abstração, imaginação e a criatividade. O professor deve fazer a mediação dos instrumentos que se interpõe entre o sujeito e o objeto por meio do brincar.

Sobre a imaginação, pode-se dizer conforme os estudos de Vygotsky (2000), que está totalmente ausente em animais, mas é um processo psicológico novo para a criança. Como todas as funções da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

consciência, ela surge originalmente da ação, pois quando a criança brinca de faz de conta ela desenvolve a sua imaginação e criatividade. O brinquedo é uma atividade lúdica, que dá prazer a criança na Educação Infantil, mas para isso, ela deve considerar o resultado da ação interessante. Por meio do brincar a criança pode experimentar ações que estão além de sua idade. Por exemplo, a criança nem sempre pode usar os objetos dos adultos, como o ferro de passar roupa. Mas por meio do lúdico, do imaginário ela pode, experimentar essa situação, brincando de passar roupa, com um ferro de brinquedo ou um objeto que ela usa na situação imaginária para ser um ferro de passar roupas.

[...] No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (VIGOTSKII, 2006, p. 134).

Percebe-se que quando a criança está brincando pode se comportar além do seu comportamento diário pois o brincar possibilita que ela se comporte como se fosse maior do que ela é na realidade, contribuindo para desenvolver sua Zona de desenvolvimento proximal. Isso possibilita avanços em seu psiquismo e cria uma situação imaginária. Pode-se destacar as regras da brincadeira de papéis. A criança imagina-se como a mãe e a boneca como criança desta forma, deve obedecer às regras do comportamento maternal.

É na brincadeira de faz de conta que a criança vai brincar de casinha, motorista a criança vai passar nesse momento do lúdico a imitar o papel de alguém na sociedade. Elkonin (1988) descreve o seguinte exemplo, uma criança começa a utilizar um machado para cortar os troncos de uma árvore, porque vê seu pai fazendo e executando esta tarefa, mas com um machado menor do o utilizado pelos adultos e também mais leve (se adequando a características físicas da criança). Pode-se dizer que a criança quando estava observando seu pai, estava em uma atividade de jogo de papéis. E por meio do brincar vai utilizar a sua imaginação que tem como função as funções psicológicas superiores da criança.

Leontiev (1979) ilustra que ao discutir sobre como se dá o jogo de papéis, por exemplo, na atividade lúdica e pelo brincar de faz de conta de montar de cavalinho de pau, supõe que nesse momento a criança ela galopa com um pedaço de pau porque a sua imaginação foi atividade, porque para ela o pau representa um cavalinho no seu mundo de fantasia.

Elkonin (1988), um dos autores da teoria Histórico-Cultural, estudou o brincar e destaca que o jogo surge na primeira infância por meio da ação com os objetos. Com o passar dos anos, chega no seu nível máximo com o jogo protagonizado, na segunda metade do nível pré-escolar. Por meio do jogo acontece uma transformação psíquica relevante no curso do desenvolvimento infantil. Elkonin (1988) vem fundamentar com seus estudos, os estágios de desenvolvimento do psiquismo infantil que determinam a relação da criança



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

com a realidade. Esses estágios passam por vários períodos, tais como a comunicação emocional dos bebês é o momento que eles começam a pegar e a sentir os objetos. O jogo de papéis é a fase que a criança imita o que o adulto faz, ela vai passar a brincar de casinha motorista na atividade de estudo começa a ler, a escrever. Já na comunicação íntima pessoal, a criança passa nesse momento a ser o centro das atenções. O período de escolarização, representa o período onde a criança pode ir para a escola adquirir o conhecimento.

Interessante observar, segundo Elkonin (1988) que a imaginação permite que a criança assuma papéis. Entretanto esta situação não liberta a criança do real, pois ela segue regras. Ao contrário da crença, o jogo é uma atividade que possui uma finalidade e um resultado a ser atingido. O que dá prazer para a criança, não é o jogo de papéis, mas o resultado a ser atingido. Na Educação Infantil os papéis são de grande importância: tende a representar várias ações no jogo (nadar, lavar roupa, cozinhar). As ações são fundamentais para o surgimento do jogo de papéis, porque: permite que a criança ganhe autonomia na manipulação objetual; e ao agir com os objetos, a criança estabelece um tipo de relação com os adultos, leva à formação de ação e comportamentos.

Ao estudar o jogo e papéis, Elkonin (1988) encontrou quatro fases no desenvolvimento das crianças. São elas: 1ª. Fase – não há regras; 2ª. Fase – regras não estão claras; 3ª. Fase – regra aparece (se a criança executa outra atividade acontece uma infração); 4ª. Fase regras de conduta (prevalece a regra). No primeiro nível, o autor destaca que o conteúdo central do jogo é constituído principalmente pelas ações com determinados objetos direcionados ao companheiro do jogo. O mais importante nessas representações pode se repetir as ações da mãe ou da educadora, e a ordem em que ocorrem determinadas ações não importa e desempenha a ação não são os papéis impostos as crianças e elas não atribuem nomes aos papéis que interpretam.

O segundo nível segundo Elkonin (1988) a ação com o objeto os papéis são denominados pelas crianças e nesse nível elas representam apenas ações relacionadas com o papel designado, o número de ações aumenta, e já relacionam as ações com as realizadas na vida real. Embora não aceitem que as ordens das ações sejam alteradas, ainda não protestam e nem explicam o porquê da rejeição. No terceiro nível, o conteúdo principal passa a ser a interpretação do papel que a criança terá de desempenhar e as ações dele proveniente.

Na última fase, os papéis são bem marcados, e as crianças definem antes mesmo do jogo ter início. O comportamento da criança é determinado pelo papel e as ações seguem uma sequência, variedade. As infrações das sequências das ações são protestadas e comparadas com ações da vida real. Quando a criança infringe uma regra, trata de corrigi-la e se justifica. O foco está nas relações que são travadas, o papel bem definido que a criança segue uma linha de conduta.

Elkonin (1988) destaca que é papel do professor ajudar a criança a compreender o conteúdo social



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

dos papéis assumidos. Trazer ações e atitudes que se espera na formação da criança. Deve também estar atento à distribuição dos papéis, para que haja uma uniformidade e as crianças possam experimentar diversas posições nas ações lúdicas. Quanto aos brinquedos e acessórios: limitar-se a objetos simples e essenciais para o desenvolvimento do jogo.

Diante do exposto, buscou-se desenvolver uma atividade com crianças de 4 e 5 anos, onde estivesse presente o jogo de papéis sociais, seguindo o referencial teórico elaborado até o momento. Na sequência será descrita a atividade em questão.

## **Relato de experiência**

Conforme dito anteriormente, foi realizado uma situação lúdica com alunos de um Centro de Educação Infantil, onde a pesquisadora pode perceber como as crianças desenvolveram a linguagem, o pensamento e por sua vez a imaginação e a criatividade, que são capacidades que fazem parte do psiquismo humano.

No dia 07/10/2019 foi proposto uma brincadeira de jogo de papéis sociais, e as crianças brincaram imitando pessoas que atuam na sociedade, que os alunos conheciam. Foi criado um ambiente que imita um salão de beleza que possibilitou a interação da pesquisadora com cada criança diante do tema que foi proposto. A pesquisadora observou os gestos, os diálogos, as atitudes, a criatividade, a imaginação, a interação com os amigos, a divisão dos papéis e as reações entre as mesmas. Cada criança escolheu o papel que iria desempenhar na brincadeira: uma foi a cabeleireira, outras foram as clientes do salão. E em um segundo momento foi feito à troca de papéis, onde a criança que estava sendo cliente iria trocar o seu papel na atuação sendo a cabeleireira. Assim sucessivamente aconteceu à troca de papéis e jogo de papéis sociais na *prática*. Esta atividade possibilitou que as crianças tocassem os cabelos umas das outras, verbalizassem as ações e experienciassem situações lúdicas referentes a um tema que já conheciam.

No dia 10/12/2019 a pesquisadora voltou ao Centro de Educação Infantil, e propôs a mesma atividade com outra turma. Aqui ela pode observar que as crianças demonstraram estar bastante interessada diante da brincadeira que foi proposta a elas em um primeiro momento foi criado e organizado um salão de beleza infantil aonde a pesquisadora pode brincar de faz de faz de conta com as crianças nesse momento a pesquisadora entrou em um diálogo com os alunos. Na sequência as meninas pintaram as unhas uma das outras, também escovaram os cabelos e os meninos passaram gel nos cabelos uns dos outros e brincaram com os objetos levados. Havia um espelho grande, onde as crianças se olhavam e podiam observar a si e aos outros. Por fim as crianças foram trocando de brincadeiras, pois haviam outras possibilidades no espaço. Uma das crianças no momento de brincar relatou para a pesquisadora que a brincadeira de salão de beleza



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

era coisa de meninas desta forma a pesquisadora explicou que essa brincadeira era para todos e que meninos também podiam brincar, pois também cortam o cabelo no salão e sugeriu que ele poderia ser o caixa, ou deixar um amigo brincar de cortar seu cabelo. Mesmo assim ele não deu muita atenção à brincadeira, mas as outras se envolveram na ação lúdica.

Durante este momento a pesquisadora perguntou as crianças o que elas estavam fazendo: respondiam que estavam cortando o cabelo, outras fazendo escova ou passando a prancha. Percebe-se que durante a brincadeira elas realizavam ações além da idade delas, que ainda não poderiam fazer na vida real, como destacou-se anteriormente. Também por meio do lúdico, utilizaram e desenvolveram a imaginação e a criatividade pois o brincar de faz de conta como escreve Vygotsky (2000) possibilita desenvolver a imaginação da criança, que não é a causa da brincadeira. Pelo contrário, a brincadeira é uma atividade que, por sua vez é estruturada pela demanda da criação da situação imaginária pela criança.

Entende-se que nesta situação imaginária, brincando elas aprenderam a vivenciar o mundo dos adultos, pois as crianças sentiram-se envolvidas pelo personagem e pelo que o brinquedo representa. Também desenvolveram a linguagem pois precisavam se comunicar entre si, a imaginação, porque usaram o lúdico para se envolverem na situação, bem como a criatividade nos momentos em que imitavam uma cabeleireiro, uma manicure, o cliente, o caixa.

No jogo de papéis sociais a criança pode alcançar um nível de desenvolvimento mais elevado, pois conforme Vygotsky (1998) existem dois níveis de desenvolvimento: o primeiro é o desenvolvimento real constituído pelas funções psicológicas superiores já efetivadas como a atenção, a memória, a abstração dentre outros, sendo aquilo que a criança faz com autonomia. O segundo nível é o desenvolvimento próximo que se define como aquelas funções que estão em vias de amadurecer e que podem ser identificadas por meio de soluções de tarefas com auxílio de adultos e crianças mais experientes. Neste sentido, depreende-se que no momento da brincadeira aconteceu a interação com outras pessoas, onde o desenvolvimento próximo tem um valor mais direto para a dinâmica do ensino com atividades pedagógicas.

No desenvolvimento, a imitação e o ensino desempenham um papel de primeira importância. Põem em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem a criança a atingir novos níveis de desenvolvimento. A criança fará amanhã sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em cooperação. Por conseguinte, o único tipo correto de pedagogia é aquele que segue em avanço relativamente ao desenvolvimento e o guia; deve ter por objetivo não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação (VYGOTSKY, 1979, p. 138).

Estas atividades devem ser organizadas e mediadas pelo professor da Educação Infantil, que ao propor desafios com a finalidade de conduzir a apropriação dos conceitos científicos, possibilita às crianças que seu pensamento se eleve a patamares superiores atingindo um nível mais elevado de desenvolvimento.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Desta forma com esta atividade pode-se entender a importância dos momentos lúdicos na Educação Infantil, contribuindo ajudar a criança se apropriar do mundo, além de ser uma atividade principal na infância.

## CONCLUSÃO

Ao final deste estudo considera-se a brincadeira como a principal atividade geradora do desenvolvimento psíquico do homem na infância, pois ajuda a criança se apropriar deste mundo, sendo a atividade principal da criança o brincar. Quando a criança não consegue agir, recorre ao lúdico ou ao jogo de papéis.

Entende-se que a criança para aprender sobre o mundo, precisa da atividade que representa a atividade principal da criança na fase em que ela se encontra. A abreviação das ações lúdicas são sinais de que a criança está assimilando o sentido humano das ações, por meio das relações entre as pessoas que se dão nas atividades. Assim aprende sobre o mundo físico e quando brinca, entra em mundo de fantasia, mas que imita pessoas reais que ela conhece em sociedade, desempenhando o papel social desta na vida real.

Pode-se ressaltar que na infância o lúdico é muito importante para desenvolver a atividade, que por sua vez irá impulsionar o desenvolvimento do psiquismo, estimulando a imaginação e a criatividade da criança. Por sua vez essas ações impulsionam o desenvolvimento do psiquismo infantil, principalmente do pensamento e das funções psicológicas superiores.

Conclui-se que a escola de Educação Infantil representa um momento importante para o desenvolvimento do psiquismo infantil, onde ela aprende além dos conhecimentos científicos, a se relacionar em grupo, podendo alcançar níveis de desenvolvimento superiores do psiquismo. Por este motivo a importância de estudos sobre o brincar na Educação Infantil, na perspectiva da teoria Histórico-Cultural. Destaca-se a importância deste tema para a formação acadêmica e a contribuição dos autores no que se refere a contribuição do lúdico por meio do processo de produção e reprodução da cultura de cada criança, possibilitando o desenvolvimento de traços importantes na personalidade da criança e a sua capacidade de submeter às regras da brincadeira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FACCI, D. G Marilda Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sócio histórica. In ARCE, A; DUARTE, N. **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil**. São Paulo; Xama, 2006.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. São Paulo: Centauro, 1979.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

\_\_\_\_\_. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. Em Vigotski et al., **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988, (pp.119-142).

VYGOTSKY, H. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2006.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## A HISTÓRIA DAS VILAS RURAIS DE PARANAÍ A PARTIR DAS NARRATIVAS DE SEUS MORADORES

Julia Mariana Ramos de Oliveira (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Paranavaí, juliaoliveira0612@outlook.com

Maurílio Rompatto (Orientador)  
Unespar/Campus de Paranavaí, mrompatto@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Terra. Trabalho. Vila Rural.

### INTRODUÇÃO

O ex-governador Jaime Lerner com o apoio financeiro do “Banco Mundial” em 1995 lançou o *Programa de Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador Rural* onde o mesmo implantou em todo o Paraná 405 vilas rurais totalizando a distribuição de 15.609 casas em pequenos lotes rurais de meia hectare em média cada. No período de 1995/2002, durante os dois mandatos de Jaime Lerner, o programa atendeu 272 dos 399 municípios do Estado e foram assentados cerca de 80 mil trabalhadores rurais, na maioria deles “boia-fria”. No município de Paranavaí o programa implantou seis vilas rurais: Águia Dourada, Monte Alto, Nova Vida, Santa Mônica, São João e Vereador José Dolvino Garcia.

Em 1995, ao lançar seu programa em todo o estado do Paraná, o ex-governador fez uma enorme propaganda do projeto das vilas rurais, prometendo aos trabalhadores rurais “boias-frias” do Estado, terra, casa e trabalho. Segundo essa propaganda os trabalhadores rurais que fossem assentados nas chácaras das vilas rurais alcançariam através delas melhores condições de vida, deixando a situação de miséria em que viviam. Na época, essa propaganda criou uma relativa euforia em torno do projeto.

Hoje, passados mais de vinte anos desde que o mesmo foi implantado e por meio das entrevistas realizadas com os moradores das vilas rurais de Paranavaí, pode-se adiantar, nesse resumo, que nem todas as promessas ou expectativas criadas pela propaganda do governo foram realmente atendidas pelo programa. Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo através da metodologia da pesquisa em história oral ou das narrativas dos moradores das vilas rurais entrevistados, revelar os problemas ou as contradições do projeto.

Até o momento, a maioria dos trabalhos acadêmicos realizados sobre as vilas rurais em todo o Estado tem se apoiado em fontes oficiais produzidas pela propaganda do governo Jaime Lerner sobre o projeto, reproduzindo seu discurso e enaltecendo o projeto sem apontar para seus problemas ou contradições.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Ao contrário, o intuito desse trabalho é apresentar uma história diferente, vista de baixo, a partir das narrativas dos moradores ao expor suas impressões acerca do projeto das vilas rurais desde que ele foi implantado.

Neste sentido, a metodologia da pesquisa em história oral se tornou uma importante ferramenta para a problematização e desconstrução do discurso oficial criado pela propaganda de Jaime Lerner acerca de seu projeto das vilas rurais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A maioria dos trabalhos acadêmicos realizados sobre o projeto das vilas rurais em todo o estado do Paraná, na época em que o mesmo foi implantado, entre 1995 e 2002, se apoiou em fontes oficiais produzidas pela propaganda do ex-governador Jaime Lerner sobre o projeto das vilas rurais, reproduziu seu discurso e enalteceu o projeto, sem apontar para seus problemas ou contradições.

Entre estes trabalhos encontra-se a dissertação de mestrado, *Vilas Rurais no Processo de Transformação do Espaço Rural no Município de Paranavaí*, defendida por Luzia Bana em 2001 em que a autora ao tratar da instalação de duas vilas rurais do município de Paranavaí – Vereador José Dolvino Garcia e Nova Vida - utilizou-se de fontes oficiais do governo reproduzindo seus dados, bem com seu discurso, em prol do projeto, sem problematizá-los à luz de outras fontes, perspectivas ou abordagens.

Além daquelas secretarias de governo mencionadas anteriormente, o governo contou com os estudos do IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social e de demais órgãos de imprensa do próprio governo que procuraram dar visibilidade ao projeto. A propaganda do ex-governador Jaime Lerner em torno das vilas rurais foi tão intensa à época em que elas foram implantadas, que em 1998, seu projeto foi escolhido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) como um dos 20 melhores projetos brasileiros na área de gestão pública e cidadania. De acordo com a publicação dos *Cadernos de Gestão Pública e Cidadania* (1998): “o objetivo principal do projeto das vilas rurais é o de atender famílias de trabalhadores rurais “boias-frias”, fixando-as em seu próprio meio, garantindo-lhes moradia e terra, para que saiam da condição de miserabilidade em que vivem” (1998, p. 118).

Além de todo esse aparato discursivo a seu favor, o governo de Jaime Lerner ainda criou a *Revista de Divulgação do Programa Vila Rural* com o objetivo exclusivo de divulgar o projeto das vilas rurais. Em seu trabalho, Luzia Bana ao reproduzir a propaganda do governo, cita uma publicação dessa revista, de novembro de 1996, em que a mesma publicou o discurso de lançamento do projeto pelo ex-governador, no qual ele diz que “[...]. A vila rural poderá ser um exemplo em que assentamentos humanos estarão associados



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

a atividades econômicas, visando assegurar terra, trabalho e bem-estar à comunidade” (REVISTA DE DIVULGAÇÃO DO PROGRAMA VILA RURAL, Nov/96, *Apud*: BANA, p. 08).

Na época em que o programa social das vilas rurais era apenas um projeto em execução, entre 1995 e 2002, ele não oferecia ainda ao pesquisador acadêmico o laboratório de experiências que cada uma das vilas rurais implantadas nos oferece hoje, principalmente depois de transcorridos mais de vinte anos desde que o mesmo foi implantado.

Ademais, na época de sua implantação, o projeto das vilas rurais causou um relativo entusiasmo e, ao mesmo tempo, oferecia poucos dados empíricos para verificação e análise ao estudioso do assunto, o que não permitia ainda que o mesmo fosse colocado à prova de teorias acadêmicas. Por isso, de posse apenas do projeto, da propaganda ou do discurso do governo, Luzia Bana não poderia ter ido além da reprodução de seu discurso. Bana defendeu sua dissertação em 2001, em meio ao processo de implantação do projeto das vilas rurais que teve início em 1995 e foi concluído em 2002.

Das seis vilas rurais implantadas em Paranavaí, apenas duas delas estavam prontas ou recém-inauguradas: Vereador José Dolvino Garcia e Nova Vida. As demais vilas rurais seriam implantadas depois de encerrada sua pesquisa. Neste sentido, sua fonte principal foi o projeto em si e não a realidade dos vileiros. Ainda que na conclusão do trabalho Bana tenha tecido algumas críticas ao projeto, ao longo do mesmo, houve mais elogios que críticas, uma vez que sua compreensão do projeto das vilas rurais – objeto de seu estudo - traduziu bem a expectativa do momento, ou seja, de que o mesmo se tratava realmente de um programa de inclusão social por meio de “um conjunto habitacional diferenciado” que tinha tudo para dar certo, bastaria apenas “acreditar nas potencialidades desta categoria social de excluídos” que seriam, no caso, os “boias-frias”. Senão vejamos:

O Programa Vilas Rurais, pode ser visto como um conjunto habitacional diferenciado, onde o cidadão financia a casa e recebe um pequeno lote para plantar. As Vilas têm como objetivo principal a melhoria das condições de vida de trabalhadores rurais volantes – os boias-frias – mas, para isso, é preciso acreditar nas potencialidades desta categoria social de excluídos, para conquistarem padrão de vida menos desigual, mais digno e de forma mais permanente (2001, p. 173).

Transferir a responsabilidade do sucesso do projeto aos vileiros também foi a intenção do ex-governador, já que os moradores entrevistados nos disseram que uma vez colocados nas vilas rurais foram abandonados pelo governo que não lhes deram mais nenhuma assistência para se manterem na terra.

Depois de decorridos vinte anos da implantação das vilas rurais de Paranavaí entre 1999 e 2001, até a data dessa pesquisa de iniciação científica entre 2019 e 2020, e após ouvir os moradores destas vilas rurais, por meio de entrevistas, foi possível perceber deles que esse discurso entusiasmado acerca do projeto das vilas rurais se perdeu com o tempo porque na prática o projeto não se realizou. Mas que apesar disso, serviu de fonte e de sustentação à diversos trabalhos acadêmicos. A rigor, quase todas as informações colhidas pelo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

trabalho de dissertação de Luzia Bana vêm do projeto ou de fontes oficiais do governo. Porém, ao contrário do que se possa imaginar, reside aí a importância de sua pesquisa, porque reúne boa parte do acervo documental produzido por Jaime Lerner e seus órgãos de governo acerca do projeto das vilas rurais. Porém, sua dissertação de mestrado não se constitui apenas de uma importante fonte documental sobre o tema, como é também uma referência no assunto, principalmente quando se trata do estudo do projeto em si.

Porém, não foram poucos os pesquisadores que, como Bana, se entusiasmaram com o projeto das vilas rurais na época em que o mesmo foi implantado. Não foram todos é verdade, mas a maioria que na época se arriscou a escrever sobre o tema, utilizando-se apenas de fontes do governo - até porque não existiam outras para servirem de contra-ponto ou mediação - acabaram reproduzindo o discurso da história oficial. De acordo com Sá e Tomanick (1998):

[...] entende-se por história oficial, aqueles estudos elaborados numa situação em que um grupo ou classe social exerce o poder formal em determinado espaço geográfico e temporal e que adotam, como base factual, primordialmente, documentos elaborados por membros da elite dominante ou pelo aparato burocrático estruturado para o exercício de seu poder (SÁ; TOMANICK, 1998, p. 02).

Deste modo, cabe ao historiador da história social fazer uma análise crítica, aprofundada, que permita problematizar ou desconstruir a história oficial e trazer à tona uma história problema. Neste caso, tornou-se imprescindível o uso de entrevistas com os moradores das vilas rurais de Paranavaí com perguntas abertas, menos rígidas, que permitissem aos mesmos ficarem à vontade para discorrer sobre suas experiências de vida, antes, durante e depois das vilas rurais implantadas, uma história oral de vida entrelaçada ao contexto coletivo dos vileiros.

O questionário da entrevista para essa pesquisa incluiu perguntas sobre as promessas ou expectativas criadas pela propaganda do governo Jaime Lerner sobre o projeto das vilas rurais; das dificuldades enfrentadas pelos moradores na adaptação ao contexto da vila rural, como pessoas que foram transmigradas de uma área para outra, entre perguntas relacionadas ao seu cotidiano. Ou seja, para que uma entrevista em história oral alcance êxito é preciso antes de tudo deixar o entrevistado à vontade para falar o quanto quiser, com poucas intervenções. Neste caso, cabe ao entrevistador apenas dar “o pontapé inicial” com uma questão temática basilar, ampla e aberta. Mas, é necessário durante a entrevista ter a sensibilidade de considerar importante também o que o entrevistado considera importante. Afinal, como diz Alessandro Portelli: “a arte essencial do historiador é a arte de ouvir” (PORTELLI, 1997, p. 22).

Perguntas rigidamente estruturadas, fechadas, que buscam por dados estatísticos objetivos, são importantes sim para uma pesquisa empírica de campo, mas nesse tipo de pesquisa o pesquisador não se atenta para as opiniões ou impressões do entrevistado sobre um assunto determinado. Ou como diz ainda Alessandro Portelli: “entrevistas rigidamente estruturadas podem excluir elementos cuja existência ou



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

relevância fossem desconhecidas previamente para o entrevistador e não contempladas nas questões inventariadas” (1997, p. 35).

Enfim, o emprego da metodologia da pesquisa em história oral com questões abertas, valoriza o sujeito em sua própria história e permite ao pesquisador trazer à tona uma história problema, diferente ou muitas vezes contrária à formulação da história oficial. Assim, através da metodologia da pesquisa oral ou de entrevistas com os moradores das vilas rurais de Paranaíba foi possível captar uma narrativa diferente, construída a partir de suas perceptivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além da pesquisa bibliográfica e documental foram entrevistados oito moradores das vilas rurais de Paranaíba. O número de entrevistados poderia ter sido maior se não fosse a pandemia do novo coronavírus. Neste sentido a pesquisa de campo por meio de entrevistas com os moradores das vilas rurais ficou prejudicada pela necessidade de distanciamento social. Mesmo assim, os poucos moradores entrevistados puderam dar informações importantes acerca das vilas rurais em que residem.

A primeira entrevista foi realizada no dia 19 de novembro de 2018, com Santos Alves Camargo e Francisca Ferreira da Costa Camargo, moradores da Vila Rural Nova Vida. Em 6 de dezembro do mesmo ano foi realizada a entrevista com Guiomar Meneguci, moradora da Vila Rural São João. Essas duas primeiras entrevistas foram realizadas ainda no período de elaboração desse projeto pesquisa. Ao passo que as demais entrevistas foram realizadas no período de vigência desse projeto, como as que ocorreram no dia 30 de setembro de 2019, com os vileiros João Guilherme May (conhecido como “Pelé”) e Raimundo Nonato Luciano (conhecido como “Nonato”), ambos moradores da Vila Rural Águia Dourada. No dia 4 de novembro de 2019 foi realizada a entrevista com o casal João da Silva e Aparecida do Carmo, morador da Vila Rural Santa Mônica, localizada no Distrito de Graciosa. Os moradores das outras duas vilas rurais: *Vereador José Dolvino Garcia*, do Distrito de Mandiocaba e *Monte Alto*, do Distrito de Piracema, não foram entrevistados por conta da pandemia do novo coronavírus. Em período subsequente às entrevistas foram realizadas as transcrições das mesmas, cujas narrativas extraídas dos textos serviram de fontes para subsidiar essa parte do trabalho.

A escolha dos entrevistados teve por critério o fato deles estarem morando nas vilas rurais desde a época em que elas foram implantadas e poderem, assim, oferecer narrativas que ajudassem a compreender até que ponto suas expectativas foram realmente atendidas pelo referido projeto, conforme as promessas ou propagandas do ex-governador Jaime Lerner na época em que o mesmo foi implantado.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Escolhemos iniciar essa análise a partir do depoimento oral de Raimundo Nonato Luciano, morador da Vila Rural Águia Dourada, uma vez que sua história de vida guarda uma relativa semelhança com a história de vida dos demais trabalhadores rurais “boias-frias” de Paranavaí que foram contemplados com a chácara e a casa pelo projeto das vilas rurais. Sua narrativa, apresenta uma história de vida cheia de representações e de significados e que, por isso, merece destaque. Então vejamos.

Nascido em Juazeiro do Norte, estado do Ceará, no ano de 1942, Raimundo Nonato Luciano ainda se lembra da infância difícil, disse que: “Faleceu meu pai primeiro, depois minha mãe. Não conheci meu pai. Quando minha mãe morreu em 1946 eu estava com quatro anos de idade. Depois fui criado por parentes que não me deixaram estudar, só trabalhar”.

Em 1962, fugindo da seca do Nordeste, Nonato chegou ao Paraná para residir com a família e trabalhar na abertura de uma fazenda em Planaltina do Paraná, já no período final de sua colonização da região. A colonização do Noroeste do Paraná teve início em 1942 com a implantação da Colônia Paranavaí pelo interventor Manoel Ribas e terminou na década de 1960 quando suas glebas de terras devolutas foram todas “ocupadas”.

Na época em que chegou à região, o trabalhador rural Raimundo Nonato Luciano tinha 20 anos de idade, já era casado e tinha duas filhas. Ainda em Planaltina do Paraná, no período de sua colonização, Nonato trabalhou para um fazendeiro onde realizou serviços de derrubada de mato e formação de pastagens em regime de arrendamento. “Nesse regime de trabalho, normalmente os médios e os grandes proprietários, arrendavam suas propriedades para formação de lavouras ou de pastagens, cabendo ao arrendatário o desmatamento, a renda conseguida com a venda das madeiras e a receita da primeira safra” (SÁ, 1998, p. 03).

No caso específico de Nonato foi um pouco diferente, ele disse que enquanto arrendatário ficou com a produção da terra que cultivou pelo período do arredamento e no final do mesmo deixou a terra plantada com pastagem para o fazendeiro criar gado. Nonato disse que nesse regime “trabalhava-se muito e ganhava-se pouco”. Ao ser perguntado como era a derrubada da mata? Ele respondeu que era “na foice e no machado [...] Primeiro a gente roçava com a foice e depois vinha derrubando com o machado”.

Outras formas de exploração do trabalho na época da colonização da região Noroeste também foram lembradas por moradores de outras vilas rurais. Guiomar Menegucci, moradora da Vila Rural São João, entrevistada no dia 6 de dezembro de 2018, relata que por volta de 1955, quando ela e seu marido e mais cinco filhos foram morar na Fazenda Cobrimco, no atual município de Guairaçá, disse que lá vivenciou um regime de trabalho parecido com o da escravidão. Segundo ela, no lugar de salário, o trabalhador recebia apenas um vale denominado “orelha de jegue”, que era descontado no armazém da fazenda.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com Guiomar, “com o vale orelha de jegue é assim: você vai no mercado, se der para você fazer compras, tudo bem, se não der, você tem que fazer com aquele tantinho que tem”. Além de inúmeras privações em que o sistema “orelha de jegue” impunha ao trabalhador da fazenda, dona Guiomar relata ainda que com esse “vale”, o trabalhador não tinha opção de comprar em outro lugar que não fosse no armazém da fazenda e que os jagunços do fazendeiro não permitiam ao trabalhador cultivar e criar animais para sua subsistência. “Eles não deixavam a gente criar nem uma galinha”, concluiu a moradora.

A pernambucana de Serra Talhada, Luzia Ferreira, moradora de Querência do Norte e que chegou a região em 1952, ao ser entrevistada para o *Projeto Memória do Noroeste do Paraná, Microrregião de Paranavaí* em 04 de novembro de 1999, pelos acadêmicos do curso de História, Flávia Augusta André dos Santos, Luiz Marcelo Novaes e Maria Aparecida de Araújo, a pioneira falou aos entrevistadores de uma relação social de escravidão imposta por fazendeiros a trabalhadores rurais de Querência do Norte. Segundo a moradora:

[...] o cara amarrava o peão pelo pé, na corrente, ficava cinco, seis dias apanhando, com fome e sede. Quando Sartunino, “meu velho”, que era guarda, chegava lá, eles pediam água - “pelo amor de Deus um gole d’água” [...]. Aí Saturnino dava água, desamarrava para eles fugirem. Se eles (os jagunços) pegassem, matavam [...]. É escravidão mesmo. Ficavam amarrados no “toco” (tronco). Era a coisa mais triste do mundo! (PROJETO MEMÓRIA, 1999, p. 605).

O casal Santos Alves Camargo e Francisca Ferreira da Costa Camargo (ele de Minas Gerais e ela da Bahia), morador da Vila Rural Nova Vida e que foi entrevistado no dia 4 de novembro de 2019, disse que vivenciou uma situação de exploração muito parecida no final da década de 1950 quando chegou à região e Santos teve que trabalhar como peão na derrubada de mato para um fazendeiro em Querência do Norte. De acordo com Santos “Em Querência do Norte nós derrubamos 300 alqueires. Mas não era apenas eu, tinha mais 32 peões trabalhando nessa empreitada”. Ao ser perguntado se havia muitos jagunços na área da derrubada da mata, ele respondeu que “Tinha! Tinha jagunço ali por praga, viu? [...]. Se facilitasse morria à toa, [...], porque ali era lugar quente”. Na época o município de Querência do Norte recebeu a alcunha de “Querência da Morte”, por conta da violência da grilagem de terras e da exploração do trabalho escravo em seu processo de colonização.

Em seguida, o casal disse que de Querência do Norte mudou-se para Paranavaí e na ocasião, início da década 1960, Santos foi convidado para trabalhar na fazenda de Remo Massi, na comunidade Cristo Rei. Mas disse também que não aceitou o convite porque segundo ele: “diziam que o fazendeiro era muito bravo. ‘Aí falei: - para mim não dá, vou seguir meu rumo’. Fui pra Cambira (região de Apucarana) colher café”. Depois de muito tempo lá, o casal disse que se mudou para Maringá. Segundo Santos: “Lá (em Maringá), por volta da década de 1970, não trabalhava tanto na lavoura de café porque já tinha acabado, eu trabalhava mais com plantação de algodão, soja, milho, essas coisas”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

De volta à Paranavaí, no final da década de 1970, o casal Santos e Francisca passou a trabalhar como “boia-fria” na colheita de mandioca para sitiantes e fazendeiros da região. Em 2000, o casal com os filhos, foram contemplados pelo projeto e alocados na Vila Rural Nova Vida, onde estão morando até hoje [O depoimento do casal será retomado mais adiante].

Voltando ao depoimento de Raimundo Nonato Luciano, morador da Vila Rural Águia Dourada, este disse que ao encerrar o contrato de arrendamento com o fazendeiro de Planaltina do Paraná continuou pelo restante da década de 1960 e início da década de 1970 trabalhando como meeiro na plantação de café para sitiantes e fazendeiros da região de Paranavaí até 1975, quando aconteceu a “geada negra” que aniquilou os cafezais do Norte e Noroeste do Paraná.

Como muitos outros meeiros e pequenos agricultores da região que perderam seus meios de vida no campo por conta do processo de mecanização decorrente da geada, Nonato mudou-se com a família para a cidade em busca de emprego e de uma vida melhor. Essa modernização na agricultura ocasionou, na época, o maior êxodo rural em todo o estado do Paraná. Em 1970, o Estado possuía 6.192.000 habitantes, dos quais 4.210.000 ou 68% do total habitavam o campo. De 1970 até o ano de 1986, migraram do campo para a cidade em torno de 2.600.000 habitantes. A maior parte foi para os grandes centros urbanos do Estado ou até mesmo fora dele. Em torno de 1.200.000 deixaram o Paraná, dos quais 667.186 emigraram para o estado de São Paulo (IPARDES, 1993, p. 25).

No final da década de 1970, Nonato se mudou com a família para a capital paulista, onde empregou-se como operário em duas grandes empresas, na cervejaria Brahma e na fábrica de refrigerantes Coca Cola. Disse que “lá foi bom”, referindo-se ao salário; mas não quis dizer porque retornou de mudança ao estado do Paraná no final da década de 1980 para novamente morar em Paranavaí, e onde, por falta de emprego permanente se obrigou a trabalhar volante ou “boia-fria” para agricultores, produtores de mandioca da região.

De volta a Paranavaí, Nonato e a família foram morar no Jardim Morumbi em uma casa de aluguel. Moraram como locatários, por mais de uma década, até em 2001 quando foi implantada a Vila Rural Águia Dourada, sua família juntamente com outras 76, foram cadastradas pela Cohapar para receberem do governo do Estado uma pequena chácara de meia hectare cada com uma pequena casa para morar. Nonato disse que no começo, a vida na vila rural foi muito difícil. “Chegamos aqui não tinha nada plantado, só a terra mesmo e a casa, não tinha nada”.

Ao ser perguntado se cultivava a chácara para vender o excedente, Nonato, respondeu que no começo sim, há quase vinte anos atrás quando “eu ainda tinha forças para trabalhar” (uma vez que Nonato conta hoje com setenta e oito anos de idade). Mas disse também que na época chegou a plantar até três mil e seiscentos pés de café no sistema adensado. “Eu tive café por uns cinco ou seis anos”. Segundo Nonato “o café



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

adensado é por pouco tempo” (diferente do plantio tradicional em que a cultura é mais permanente). Depois passou a cultivar outras culturas, como feijão, mandioca, batata-doce e, segundo ele: “vendia tudo”! Além de criar porcos e galinhas para consumir e também comercializar, principalmente os ovos.

Depois de sofrer um acidente, ao ser atropelado por um carro e fraturando a perna direita, Nonato disse que não consegue mais se locomover com facilidade, o que dificulta sair da vila rural para vender o excedente do pouco que ainda cultiva. Mesmo com a cirurgia, Nonato não recuperou totalmente o movimento da perna fraturada – disse que a cirurgia foi malfeita e a perna sarou torta. Disse que o tratamento pelo SUS (Sistema Único de Saúde) foi bom, teve até sessões de fisioterapia, mas teria que fazer uma nova cirurgia para corrigir o erro. Mas esta nova cirurgia foi descartada pelos médicos, tendo em vista a necessidade de anestesia geral e o paciente com problemas de hipertensão e cardíaco, não seria recomendável.

Por conta do erro médico, Nonato ficou com a perna direita defeituosa, sem recuperar todos os seus movimentos. Não sente dores – disse - mas quando precisa andar um pouco mais, sofre com o inchaço. Porém, o médico disse a ele que não tinha nenhum problema a perna ficar torta e ainda o ironizou dando o exemplo do ex-jogador de futebol “Garrincha”, que apesar da perna torta, era um excelente jogador de futebol. Não chegou a reclamar do SUS, do qual teve tratamento até de fisioterapia, mas disse que está cansado da falta de respeito de quem cuida da saúde pública. “Eu estou é cheio dessa coisa rapaz e eles nem ligam e ainda fazem pouco caso da gente. Levam tudo na brincadeira”! Reclamou.

Além do acidente que o fez perder a flexibilidade da perna direita, Nonato recentemente sofreu de um infarto. A respeito do assunto, disse que chegou a ser operado em um hospital de Arapongas, mas que a cirurgia não resolveu totalmente o problema e que seria necessária uma nova intervenção para desobstruir uma das veias do coração. Porém, depois de mais alguns exames, o médico constatou a inexistência do problema e de que o mesmo estava curado. Nonato, que é evangélico, atribuiu a cura a um “milagre”!

Atualmente, Nonato vive de um salário mínimo da aposentadoria rural que conquistou por idade. Apesar da idade avançada e dos problemas de saúde, ele ainda cuida da chácara cultivando algumas culturas para complementar sua alimentação diária e disse que gosta muito de fazer isso. “Agora mesmo eu já plantei milho, mandioca”, disse o morador. Porém, não cultiva mais com o objetivo de comercializar o excedente, e nem tem forças para isso, mas disse que há outros moradores da Vila Rural Águia Dourada que possuem hortas grandes com produção voltada para o comércio! Apesar das dificuldades, disse que está contente em sua chácara, porque, segundo ele, “a vila rural se tornou um bom lugar para morar. É muito sossegada, segura, não tem ocorrências quase, apenas de pequenos furtos, de pequenas coisas”! E em seguida concluiu: “só falta mais uma ajuda do governo para ficar melhor”.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Em relação à essa ajuda, Nonato disse “que uma verba para cercar a propriedade seria bem-vinda”! Ao mesmo tempo ele se lembra de que os moradores teriam direito a um recurso proveniente do seguro que pagam junto a prestação mensal do imóvel. Esse recurso seria na ordem de mil reais destinado para a melhoria da chácara e de que os moradores até assinaram um recibo para recebê-lo – “eu mesmo assinei” – disse Nonato; mas, disse também que até hoje não chegou nada! Os moradores das outras vilas rurais entrevistados, ao serem perguntados sobre o assunto, também responderam a mesma coisa, ou seja, de que até agora “não viram a cor do dinheiro”!

A respeito dos demais moradores da Vila Rural, Nonato disse que em 2001 quando a Vila Rural Águia Dourada foi inaugurada, foram alocadas 77 famílias, mas que hoje, depois de quase 20 anos de vila rural, tem mais de 150 famílias morando na vila rural. Isto se deve, segundo ele, ao fato de “que os filhos foram se casando e construindo casas na chácara dos pais porque têm bastante espaço para isso”. Quanto à origem dos moradores da vila rural, Nonato disse que nem todos eram agricultores, “tem gente aqui que tem farmácia, não tem nada a ver com agricultura o que faz”. Ele falou que tem gente que não planta nada na chácara, porque não sabe plantar nem um pé de alface. “Eu acho assim, que foi um negócio mal organizado, por que muitas pessoas entraram aqui sem conhecimento de agricultura”.

Outra situação colocada pelo entrevistado é a de que nem todos os moradores da vila rural vivem do trabalho na chácara, muitos deles têm emprego na cidade. Este é o caso de João Guilherme May, vulgo “Pelé”, que reside na chácara da Vila Rural Águia Dourada desde 2001 quando ela foi instalada. No dia 30 de setembro de 2019, quando foi entrevistado, “Pelé” de 55 anos de idade trabalhava na empresa de feccularia Podium localizada na vizinha cidade de Tamboara. De acordo com “Pelé”, o salário auferido na feccularia é suficiente para manter sua família, ou pelo menos não o faz depender do cultivo da pequena chácara para sobreviver. “A chácara é mais um lugar para morar mesmo”, disse ele. Apesar disso, “Pelé” ainda cultiva mandioca e hortaliças para a subsistência: “Eu planto mandioca para fazer um bolinho aqui, tenho dois tanquinhos de peixe. Antigamente era para sair lei, para todo mundo fazer horta. Aqui em cima – apontando para os vizinhos, ele disse – “tem uma horta boa ali, também tem uma horta boa lá, mas eu como sou empregado da Podium, não tenho como fazer isso, né”?

Ao ser perguntado se a Vila Rural Águia Dourada tem cooperativa, “Pelé” respondeu que no começo quando foi implantada (2001) a vila rural teve uma associação de moradores, mas que “não deu certo”, por que segundo ele, “faltou apoio político”. Ao ser perguntado se o governo deu apoio à agricultura familiar, “Pelé” respondeu que sim, que na época “recebemos 2.400,00 reais para cultivar, quem queria galinha podia pegar, quem queria café podia pegar”.

Em outro momento de sua entrevista o morador Nonato também disse de que no começo foi dado assistência. “Eu mesmo pedi que queria plantar café e aí veio mudas de café e adubo. Mas também advertiu



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

que depois de algum tempo não veio mais nada”. Quando perguntado se houve desvios de recursos da vila rural durante a construção das casas, Nonato respondeu que não dava para saber, uma vez que ninguém tomava conhecimento de nada. Os funcionários da empreiteira encarregada da construção das casas “simplesmente vinham, faziam e iam embora”, concluiu.

Ao ser perguntado se o governo entregou a casa pronta. Santos, morador da Vila Rural Nova Vida respondeu que a casa foi entregue pronta apenas por fora, “não tinha repartição”. Francisca, sua esposa completou que a casa era “repartida apenas no banheiro”. Santos explicou que no começo os moradores improvisavam repartindo-a “com o guarda-roupa e cortinas”. Mas segundo ele, “serviu né, para quem pagava aluguel”! Em seguida, Francisca se lembrou que “não pegamos pronta não, tivemos que suar muito para terminar essa casinha aqui”.

Enfim, a execução do projeto da Cohapar incluía a participação dos moradores na forma de mutirão, em que o governo financiou o terreno e o material básico de construção e o vileiro entrou com sua mão de obra e até com o material de acabamento, uma vez que o projeto não entregou a casa pronta.

A respeito do abastecimento de água, Nonato diz que no começo, em 2001, quando da implantação da Vila Rural Águia Dourada foi instalado um poço semi-artesiano comunitário com bomba elétrica, em que os moradores pagavam apenas cinco reais mensais da energia consumida pela bomba d’água. Depois, segundo ele, este valor subiu um pouco mais, para dez reais, mas muitos dos moradores acharam caro e não quiseram pagar. “Aí começou aquela briga, alguns pagavam certinho, outros não. E tinha gente que falava assim: - ‘eu prefiro pagar para a Sanepar, mas para a vila rural eu não pago’”. Com isso, a Sanepar tomou conta. “Para mim – disse ele - nesse mês de setembro (2019), veio noventa e seis reais de água”. E ainda advertiu de que não foi uma boa estratégia dos moradores transferir para a Sanepar o abastecimento de água da vila rural. “Para quem pagava dez, agora ter que pagar noventa e seis reais? Dá uma diferença danada”, disse ele. “Com poço pronto e tudo, e que era nosso, dar para a Sanepar? Lamentou Nonato. E depois continuou dizendo que “hoje o valor da água cobrada na vila rural pela Sanepar é o mesmo que ela cobra na cidade!!!! Mas o povo é muito desunido! Com isso, tem cara aí pagando até trezentos reais de água!!!!” Exclamou.

Pelo mesmo motivo da falta de união entre os moradores que não chegaram a um acordo sobre os valores a serem pagos pela água do poço comunitário, a Vila Rural Nova Vida, também transferiu seu sistema de abastecimento para a Sanepar. A moradora Francisca alegou que “eram cinco reais para cada um” e que mesmo assim o usuário não pagava. “Aí acharam melhor passar para a Sanepar, porque assim quem não paga, fica sem água, a Sanepar corta”, concluiu. Seu esposo advertiu que não foi tão bom assim porque “a Sanepar pegou tudo de mão beijada, tudo instalado e encanado”. Por outro lado, Francisca ameniza



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

dizendo que antes faltava água, sempre dava problema na bomba e demorava para consertar, segundo ela, “depois que a Sanepar tomou conta, ficou sossegado, se tem qualquer coisa estragada ela vem e arruma”.

Apesar dos outros moradores concordarem com Francisca de que o sistema de abastecimento de água da Sanepar é melhor do que o do poço comunitário, este assunto é ainda bastante controverso entre os moradores desta e de outras vilas rurais do Estado. Enquanto em Paranavaí, as vilas rurais Nova Vida, São João e Águia Dourada trocaram o abastecimento de água do poço comunitário pela água da Sanepar, as demais vilas rurais do município – Vereador José Dolvino Garcia, Monte Alto e Santa Mônica - continuam abastecidas por poço comunitário em que os usuários pagam uma pequena taxa mensal que varia de quinze a vinte reais, apenas!

Ao ser perguntado se muita gente desistiu do projeto ou se alguém perdeu a chácara por falta de pagamento, Nonato respondeu que no começo muitas pessoas tentaram vender a chácara, mas a Cohapar não deixou, porque se efetuassem o negócio, tanto o vendedor quanto o comprador perderiam o imóvel. “É o que está escrito no contrato”! Mas, Nonato disse que na Vila Rural Águia Dourada não teve nenhum caso de morador perder a chácara por falta de pagamento. “Todos estão pagando”!

O financiamento da chácara foi parcelado pela Cohapar por um período de 25 anos. Cada morador dessa vila rural paga em média 25,00 reais de prestação mensal pelo financiamento. Nonato disse que para ele faltam apenas quatro anos de prestações para quitar o imóvel junto a Cohapar e por dinheiro nenhum vende a chácara: “já recebi proposta de umas trinta pessoas que queriam comprar, mas não vendo não”, concluiu o morador.

No dia 4 de novembro de 2019 foi realizada a entrevista com o casal João da Silva e Aparecida do Carmo, morador da Vila Rural Santa Mônica. O casal mora na vila rural desde que foi inaugurada em dezembro de 2000, ocasião em que foram alocadas 41 famílias. Cada família recebeu uma chácara com tamanho médio de meio alqueire paulista ou 12.100 m<sup>2</sup> cada. Destoando das demais vilas rurais do Estado em que o tamanho médio das chácaras distribuídas é de 5.000 m<sup>2</sup> ou de meia hectare dada.

Em relação à construção da casa na chácara, João da Silva disse que a Cohapar construiu na Vila Rural Santa Mônica uma casa com área de 48 m<sup>2</sup> para cada família morar. Mas, depois de vinte anos morando na vila rural, a maioria dos moradores já modificou bastante as casas: “Eu mesmo já aumentei essa aqui. Eu fiz uma área aqui, garagem ali para os fundos, essa aqui hoje acho que está com uns onze metros de comprimento, onze por seis, fora as áreas”. E em seguida concluiu que nestes vinte anos de vila rural quase “todos os moradores aumentaram suas casas, acho que só tem umas cinco casas do mesmo tamanho em que foi entregue”.

Ao ser perguntado se no início o casal ganhou sementes ou algum insumo para cultivar a chácara, João da Silva respondeu que “veio algumas coisas aí. Veio cavadeira, carriola”, “mudas de café, de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

coqueiro”, disse Aparecida do Carmo. “E depois não veio mais nada”, concluiu Aparecida. E os demais moradores da vila rural, estão empregados? O casal respondeu: “A maior parte do povo aí é empregado, trabalha nas fábricas de farinha em Graciosa, “na Indemil, na Yoki”, disse João da Silva.

Atualmente, o casal João da Silva e Aparecida do Carmo vive da aposentadoria e do que cultiva na chácara. São vários os produtos cultivados, além da mandioca, a chácara do casal possui árvores frutíferas como coqueiros, bananeiras, caquizeiros, jabuticabeiras, limoeiros, etc. A maior parte da produção é destinada ao consumo. Além da produção de frutas, o casal também cria porcos e galinhas para o consumo e também para vender o excedente, principalmente, ovos. Mas, João da Silva adverte: “se o povo não tiver uma profissão, a gente tem a terra, mas vai plantar para vender onde? Se não tiver dinheiro para empreender alguma coisa, não sobrevive da terra. Eu mesmo já fiquei velho, só vou cuidar e morar aqui, mas se a pessoa não trabalhar fora, não consegue viver daqui não”, advertiu. E em seguida comentou: “bom, para mim até que está bom, se eu plantar aí ou não mexer para mim qualquer coisa serve, salário eu tenho, aposentadoria eu tenho, a mulher também tem a dela. Mas, e esses coitados? Eu não falo por mim, mas falo pelos outros”, disse João da Silva.

A respeito do atendimento público de saúde, o casal informa que para ter acesso ao atendimento tem que ir até o Distrito de Graciosa, onde há um posto de saúde. Porém, se o caso for mais grave, tem que procurar pela UBS – Unidade Básica de Saúde, em Paranavaí. Segundo o casal, “em Graciosa está de um jeito que tem dia que nem médico tem! Então médico mesmo é em Paranavaí. Eu mesmo – disse João da Silva - já vai para três anos que estou me tratando com um médico particular. Por que se for pelo SUS (Sistema Único de Saúde) tem que encaminhar o atendimento e aguardar vaga e demora”.

Ao ser perguntado sobre o abastecimento de água, João da Silva respondeu que a Vila Rural Santa Mônica já teve dois poços semi-artesianos comunitários desde que foi inaugurada em 2000. “Um secou e abriram outro”, disse João da Silva. Apesar de ter um poço semi-artesiano particular que abriu com seus próprios recursos para irrigar suas culturas, João da Silva disse que não abandonou o poço comunitário porque o valor de vinte reais mensais pagos, é irrisório. “Com isso, eu tenho duas opções, por que se falha uma eu tenho a outra. Recentemente faltou água do poço comunitário e a prefeitura teve que trazer com um caminhão pipa”.

Em relação ao transporte escolar, João da Silva respondeu que o mesmo funciona regularmente. Segundo ele: “tem um ônibus que corre aqui. Leva cedo, depois vem meio dia e pega a turma da tarde. Aí leva a turma da tarde e vem, quando dá dezesseis horas, aí vem buscar de novo e volta para levar os da noite. Todo dia! Às vezes quando quebra um, vem outro. Mas o transporte da molecada tem”.

Sobre o transporte público, o casal disse que é precário, uma vez o ônibus que faz a linha do Distrito de Graciosa à cidade de Paranavaí passa pela vila rural apenas duas vezes por semana - “segunda e sábado”.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Aparecida completou que “a circular que faz a linha Paranavaí – Distrito de Graciosa, tinha que passar pela vila rural ao menos uma vez ao dia, cedo e à tarde, que já estava bom”.

Ao ser perguntado se o governo prometeu muita coisa ao implantar a vila rural em 2000, João da Silva respondeu que sim, “prometeu”! Segundo ele, “na época que se inaugurou foi prometido construir dezesseis barracões de frango”. Ainda segundo João da Silva “foi feito projeto e eu enquanto presidente da associação assinei esse projeto em Curitiba. Foram todos os presidentes das vilas rurais. Seriam 16 barracões pequenos de cinquenta metros quadrados cada um, apenas aqui na Vila Rural Santa Mônica. Mas os dezesseis dariam para a vila rural criar até dez mil frangos. E teria o financiamento do governo. Mas, engavetaram o projeto”! Lamentou.

Em seguida, o casal faz algumas indagações sobre as “promessas” do governo para com os moradores da vila rural. “Ainda recentemente” - disse João da Silva – “iriam abrir um frigorífico em Graciosa para apoiar os moradores da vila rural em um projeto de piscicultura, na criação de tilapias, para abastecer o prometido frigorífico, mas até hoje não obtivemos respostas”. Na esperança de que um dia a promessa do frigorífico seja cumprida, o morador até construiu um pequeno tanque para criar peixes. E disse que outros moradores também o fizeram. De acordo com João da Silva, “meu tanque dá para criar nove mil peixes. Mas onde vou vender isso, sem frigorífico para processar e colocar o produto no mercado”? De acordo com o morador, o projeto da piscicultura nem saiu do papel. Segundo ele, “era para ter mais uma reunião para decidir os detalhes”, mas essa reunião não ocorreu. O que segundo os entrevistados já vem inquietando os moradores. Ainda segundo João da Silva “já tem não sei quantos anos que estamos esperando com os tanques prontos. Ninguém aqui está criando peixe, porque vai criar peixe para vender onde, sem frigorífico”?

Ao ser perguntado se os moradores da Vila Rural Santa Mônica ainda cultivam as chácaras, João da Silva respondeu, “eu falo para você, se tem gente que não cultiva é porque não tem incentivo”. Ainda de acordo com o morador: “se tivesse incentivo era bonito isso aqui. O povo ia ter vontade de plantar, de produzir. O problema é que não tem dinheiro”. Sua esposa, Aparecida, também disse que o governo implantou as vilas rurais, colocou o povo e abandonou: “porque está abandonado isso aqui”, disse ela.

Apesar das dificuldades, o casal fala de que as mesmas são contornadas porque há muita solidariedade entre os moradores por todos esses vinte anos de vila rural, segundo ele “as famílias se ajudam”. O próprio casal fala que já ajudou muitos moradores com doações de alimentos, muitos dos quais produzidos em sua própria chácara. Nas palavras de João da Silva “se tem melancia, pega lá e leva. Não tem esse negócio de vender pra vizinho”.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Em relação à segurança pública, João da Silva informou que não há policiamento ostensivo porque quase não há ocorrências na vila rural. “É um lugar bom para morar aqui, [...], nunca vi uma pessoa roubar nada aqui de ninguém”, concluiu.

Um dado importante que precisa deixar registrado é que, enquanto a maioria das vilas rurais de Paranavaí e até mesmo do Estado possuem chácaras com tamanho médio de meia hectare ou 5.000 m<sup>2</sup>, a Vila Rural Santa Mônica localizada no Distrito de Graciosa em Paranavaí traz um diferencial, ela possui chácaras maiores, com o tamanho médio de 12.100 m<sup>2</sup> ou meio alqueire paulista cada. Pelo tamanho de suas chácaras essa vila rural mereceria um projeto estruturado para o desenvolvimento da agricultura familiar, através de políticas públicas bem definidas para dar suporte às iniciativas de seus moradores, a exemplo dos projetos de aviários e de piscicultura que foram engavetados pelas autoridades e nem saíram do papel.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das entrevistas realizadas com os moradores das vilas rurais de Paranavaí, observamos que a maioria deles discordou da propaganda ou das promessas do governo ao implantar o projeto. Segundo os moradores entrevistados, o projeto não atendeu nem parcialmente as expectativas criadas, uma vez que eles não receberam do governo todo o incentivo prometido para o cultivo da terra. Deste modo, podemos verificar que devido à falta de incentivo para cultivar, os moradores acabaram tornando a chácara apenas um lugar para morar.

Um dado observado é que os moradores que estão nas vilas rurais desde que elas foram implantadas, ou já estão aposentados ou em vias de aposentadoria. Ao passo que os mais jovens ou que não estão perto de se aposentarem, também não vivem do cultivo da terra e buscam por trabalho ou renda fora da vila rural. A maioria dos jovens estão mudando para outras localidades próximas em busca de emprego e de uma vida melhor. Como resultado desse processo, em breve as vilas rurais serão habitadas apenas por pessoas aposentadas ou de terceira idade. Porém, isto já acontece em boa parte delas, em que a terra da chácara está ficando abandonada, cada vez mais ociosa ou sem cultivo algum.

Porém, no começo de tudo, no período de sua implantação, a seleção dos mutuários da vila rural realizada pela Cohapar para receber as chácaras com as casas também não foi “correta”, uma vez que nem todos os moradores eram trabalhadores rurais “boias-frias”, conforme o critério pré-estabelecido pelo projeto. Como disse Nonato, “tem gente aqui que tem farmácia, não tem nada a ver com agricultura o que faz. Tem gente aqui que não sabe plantar um pé de alface. Eu acho assim, que foi um negócio mal organizado”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Por consequência, há poucos moradores que cultivam a terra, alguns por não terem experiência com a atividade agrícola e aos que têm experiência falta o incentivo do governo. Contudo, muitas foram as promessas de incentivo, a exemplo da Vila Rural Santa Mônica do Distrito de Graciosa em que foram prometidos dezesseis barracões aviários e um frigorífico para abate de peixes, e que segundo João da Silva, morador daquela vila rural, apesar de ter criado muitas expectativas entre os moradores, ambos os projetos não saíram do papel.

Além disso, as vilas rurais de Paranavaí, assim como de outros municípios paranaenses, foram instaladas distantes das áreas urbanas dificultando o acesso dos moradores à assistência médica, à escola e ao comércio em geral. Um dos problemas levantados na Vila Rural Santa Mônica de Graciosa está relacionado ao transporte coletivo, que ocorre somente uma vez por semana, dificultado o acesso dos moradores que não possuem condução própria para irem ao centro comercial e urbano de Paranavaí, onde podem encontrar mais recursos, como assistência médica de qualidade com consultas especializadas, comércio, escolas, etc.

Sendo assim, fica evidente o quanto é necessária uma análise crítica, vista de baixo, a partir das narrativas dos moradores para uma melhor compreensão do verdadeiro significado do projeto das vilas rurais ou do programa social do ex-governador Jaime Lerner, que foi implantado entre 1995 e 2002 através de seu projeto social denominado *Programa de Qualidade de Vida dos Trabalhadores Rurais*. Porém, ainda há muito o que pesquisar sobre o assunto, tanto nas vilas de Paranavaí quanto em outras vilas rurais do Estado. Afinal de contas, a vila rural não é “apenas um bom lugar para se morar” - como disse o aposentado Raimundo Nonato Luciano; mas, é também um lugar de memória e de muitas histórias, que se encontram à espera do historiador da história oral para serem contadas, e que podem ser contadas, a partir é claro, das narrativas de seus moradores.

## **FONTES (ENTREVISTAS)**

Entrevista realizada por Flávia Augusta André dos Santos, Luiz Marcelo Novaes e Maria Aparecida de Araújo com a pioneira Luzia Ferreira, Querência do Norte-PR, no dia 4 de novembro de 1999. In: PROJETO MEMÓRIA DO NOROESTE DO PARANÁ, Microrregião de Paranavaí. Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA, Paranavaí-PR, 2010.

Entrevista realizada por Maurílio Rompatto no dia 19 de novembro de 2018 com Santos Alves de Camargo e Francisca Ferreira da Costa Camargo, moradores da Vila Rural Nova Vida, Distrito de Sumaré, Paranavaí-PR.

Entrevista realizada por Maurílio Rompatto, no dia 06 de dezembro de 2018 com Guiomar Menegucci, moradora da Vila Rural São João, Estrada São João, Paranavaí-PR.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Entrevista realizada por Maurílio Rompatto e Julia Mariana Ramos de Oliveira, no dia 30 de setembro de 2019 com João Guilherme May, vulgo “Pelé”, morador da Vila Rural Águia Dourada, Jardim São Jorge, Paranavaí-PR.

Entrevista realizada por Maurílio Rompatto e Julia Mariana Ramos de Oliveira, no dia 30 de setembro de 2019 com Raimundo Nonato morador da Vila Rural Águia Dourada, Jardim São Jorge, Paranavaí-PR.

Entrevista realizada por Júlia Mariana Ramos de Oliveira, no dia 04 de novembro de 2019, com João da Silva e Aparecida do Carmo, moradores da Vila Rural Santa Mônica, Distrito de Graciosa, Paranavaí-PR.

Disponível em [https://tnonline.uol.com.br/noticias/apucarana/45,479881,28,08,ibge-aponta-que-apucarana-tem-134\\_996-habitantes](https://tnonline.uol.com.br/noticias/apucarana/45,479881,28,08,ibge-aponta-que-apucarana-tem-134_996-habitantes). Acesso em 01 de junho de 2020.

## REFERÊNCIAS

BANA, Luzia. **Vilas Rurais no Processo de Transformação do Espaço Rural no Município de Paranavaí**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente, 2001.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Programa de melhoria da qualidade de vida do trabalhador rural - subprograma: vilas rurais**. Curitiba, 1995.

IPARDES – FUNDAÇÃO ÉDISON VIEIRA. **Paraná: características demográficas e projeção da população, por microrregião, até 1990**. Curitiba-PR, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Rio de Janeiro. 2019.

PORTELLI, Alessandro. **Forma e significado na história oral. A pesquisa como um experimento em igualdade**. PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programas de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, SP – Brasil, 14ª edição, 1997.

ROMPATTO, Maurílio. “História e memória da colonização do Noroeste do Paraná: a Colônia Paranavaí”. In: ROMPATTO, Maurílio; GUILHERME, Cássio Augusto. **A Colônia Paranavaí – Da Revolução de 1930 ao Golpe Civil-Militar de 1964**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

SÁ, Luiz Carlos Tavares de; TOMANIK, Eduardo Augusto. **Reconstrução histórica da [re]ocupação do Noroeste do estado do Paraná: versões oficiais e situações vivenciadas**. Maringá: UEM, 1998.

FERNANDES, Bernardo Mançano; PONTE, Karina Furini da. **As vilas rurais do estado do Paraná e as novas ruralidades**. Revista Terra Livre, São Paulo, Ano 18, n. 19 p. 113-126 jul./dez. 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## AS CONCEPÇÕES E A CONSTRUÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Juliano Dilkin (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de União da Vitória, julianodilkin1288@gmail.com

Everton Carlos Crema (Orientador)  
Unespar/Campus de União da Vitória, evertoncrema@yahoo.com.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Pensamento Histórico. Gênero. Ensino.

### INTRODUÇÃO

Ao se tratar da constituição humana, é comum perceber certa dificuldade em diferenciar categorias como gênero e identidade de gênero, incluindo também nessa “confusão” o sexo e a sexualidade. As atribuições estabelecidas para o feminino e para o masculino são construções sociais que vão além do biológico. A escola, por sua vez, pode desempenhar o papel de fomentar essa discussão e de enfatizar a construção social, no sentido de desconstruir as desigualdades, contribuindo para a equidade de gênero.

As discussões problematizam a educação pensada na perspectiva do gênero construída socialmente, possibilitando entender as relações entre homens e mulheres, contribuindo para a equidade de gênero e para uma aproximação das diferenças, que vão muito além do biológico e perpassam as culturas. Refletir as questões de gênero é adentrar em um campo fértil e complexo. Pesquisas apontam para uma insuficiência da produção teórica que aborde a diversidade cultural entre meninos e meninas e as transformações sociais que ocorrem em ritmo acelerado.

Esta pesquisa tem por objetivo realizar uma abordagem sobre a infância a partir da consciência multidisciplinar das relações de gênero a partir da experiência enquanto bolsista de pesquisa PIC 2019-2020 UNESPAR – Financiado pela Fundação Araucária no projeto de pesquisa “*as concepções e a construção das relações de gênero nos anos finais do ensino fundamental*” que buscou analisar o perfil escolar e social dos alunos e alunas, escola e comunidade imediata, em 06 escolas da cidade de União da Vitória - Paraná, a fim de estabelecer índices de desempenho escolar, auferidos pela Prova Brasil, frequência, aproveitamento escolar, porte escolar, em sua infraestrutura e pessoal. Seleccionadas as escolas com maiores e menores índices educacionais, alternadas entre a periferia e centro urbano, desenvolvemos análises das condições



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

sociais das comunidades onde se inserem através do IDH, (Índice de Desenvolvimento Urbano) urbanização, saneamento, oferta de serviços públicos, segurança e as ações e intervenções dos entes públicos, etc.

Compreende-se as relações de gênero não como uma justaposição teórica, mas uma dialética entre as ciências sociais e humanas, na compreensão sobre a criança como um sujeito social que pensa, que sente, que se expressa e que se movimenta em suas dimensões sociais e psicológicas, reconstruindo seu próprio ser. Para essa pesquisa, será utilizada a metodologia de cunho teórico-bibliográfico que sustenta questionamentos e entendimentos dentro da área educacional, no que tange as relações de gênero dentro do espaço escolar. Dado que os sujeitos investigados na pesquisa demonstram a possibilidade de transgressão às regras sociais impostas, onde nota-se que os atributos masculinos e femininos, socialmente considerados, não são tão fixos como entendido na sociedade.

## **Conceitos sobre as relações de gênero**

De acordo com Carvalho (1999), o conceito de gênero é relativamente novo e traz consigo as especificidades do masculino e do feminino em um processo de construção social que segue de maneira lenta, mas que fornece subsídios para uma profunda reflexão acerca dos atributos predeterminados aos homens e às mulheres. As relações de gêneros feminino e masculino são compreendidas a partir das diferenças biológicas, geralmente transformadas em desigualdades que tornam o ser mulher vulnerável à exclusão social.

Meyer (2008, p. 25) conceitua o gênero ao explicar como ocorre essa construção nos espaços sociais:

o conceito de gênero indica o seguinte: nós aprendemos a ser homens e mulheres desde o momento em que nascemos até o dia em que morremos e essa aprendizagem se processa em diversas instituições sociais, a começar pela família, passando pela escola, pela mídia, pelo grupo de amigos, pelo trabalho, etc. Mas significa mais ainda: como nós nascemos e vivemos [...] O conceito de gênero também não se refere mais ao estudo da mulher, ele é um conceito que procura enfatizar a construção relacional e a organização social das diferenças entre os sexos, desestabilizando desta forma o determinismo biológico e econômico vigente, até então, em algumas das teorizações anteriores.

As normas de boa conduta sobre o que é certo ou o que é errado, a partir de valores padronizados, atuam como organizadores inconscientes da ação, de forma a naturalizar e a homogeneizar os corpos e atitudes dentro de uma mesma sociedade. Esses conjuntos de atribuições construídos especificamente aos homens ou às mulheres formam o que chamamos de papéis sociais. De acordo com Moreno (1999), a criança, na medida em que cresce, constrói e se apropria dos bens culturais, construindo a sua personalidade e a sua identidade de acordo com os padrões predeterminados sobre o que é certo ou errado, o que pode ou não pode, no que diz respeito à conduta feminina ou à conduta masculina.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em relação à construção de gênero e as constantes transformações identitárias, Louro (2000, p. 35) nos aponta que:

Ao aceitarmos que a construção do gênero é histórica e se faz incessantemente, estamos entendendo que as relações entre homens e mulheres, os discursos e as representações dessas relações estão em constante mudança. Isso supõe que as identidades de gênero estão continuamente se transformando. Sendo assim, é indispensável admitir que até mesmo as teorias e as práticas feministas – com suas críticas aos discursos sobre gênero e suas propostas de desconstrução – estão construindo gênero.

A família num primeiro momento é a maior ‘responsável’ na construção dessas representações ao educarem seus filhos no que acreditam ser o mais adequado, dentro dos padrões de comportamento considerados normais, da mesma maneira em que foram educados, assim perpetuando e cada vez mais intensificando as diferenças entre os papéis sociais.

A sexualidade por sua vez, manifesta-se por meio de atitudes, comportamentos e gestos, e envolve emoção, afeto e imaginário, indo além da dimensão biológica, onde se expressa por meio do corpo, na subjetividade única de cada sujeito em sua totalidade, interna (existencial) e externa (social). Em uma dimensão existencial, a sexualidade é entendida como direito individual, da ordem do íntimo, que envolve o sujeito em sua totalidade. Na dimensão social, é pensada quando as características adquiridas emergem da sociedade em que o sujeito está inserido.

De acordo com Nicholson (2000, p. 2) “[...] se o próprio corpo é sempre visto através de uma interpretação social, então o ‘sexo’ não pode ser independente do ‘gênero’; antes, sexo nesse sentido deve ser algo que possa ser subsumido pelo gênero”. Ou seja, a sexualidade está ligada às questões de gênero e, sendo esta, fruto de uma construção social, o jeito de ser, pensar e sentir de cada indivíduo depende da cultura e da sociedade em que está inserido. Foucault (1985) destaca que a compreensão do caráter social da sexualidade é definida pelas elaborações histórica, política e contextual explicadas pelas manifestações sociais, cujas formas e variações não podem ser identificadas sem que se examine e explique o contexto em que se formaram.

Louro (1997, p. 23) destaca “as múltiplas formas de experimentar prazeres e desejos, de dar e de receber afeto, de amar e de ser amado (a), são ensaiadas e ensinadas nas diferentes culturas [...]”. Ou seja, o gênero e a sexualidade são construídos cultural e socialmente por meio dos discursos repetidos da mídia, da Igreja, da ciência e das leis e, ainda, pelos múltiplos dispositivos tecnológicos. Entre as muitas instituições responsáveis pelo avanço desse processo está a escola que, ao longo de sua história, ainda segundo a autora, foi atravessada pelo gênero e da mesma forma reproduz modelos masculino e feminino naturalizados cultural e socialmente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo Meyer (2008), a escola esteve presente ao longo dos tempos nas diferentes sociedades e culturas ocidentais modernas. Existiu uma preocupação em formar determinados tipos de pessoas ou identidades sociais de forma homogênea, ou seja, bons cristãos, bons trabalhadores, heterossexuais, enfim, bons cidadãos. Entretanto, esses termos não significavam exatamente as mesmas coisas quando essa educação escolar era dirigida para homens ou para mulheres, pois era desenvolvida em tempos e espaços distintos. A autora afirma ainda que a função formativa da escola parece ter sido bem mais importante do que a mera transmissão de determinados conteúdos em sentido estrito, e esse envolvimento com a produção de identidades sociais que faz com que a escola continue sendo, ainda hoje, um espaço institucional constantemente disputado pelas mais diferentes vertentes políticas e por distintos movimentos sociais.

Em relação ao gênero na escola, pode-se destacar o relacionamento dos alunos entre si, que costuma evoluir do agrupamento espontâneo das crianças, passando pelas amizades “exclusivas” em geral do mesmo sexo, até a aproximação entre meninos e meninas, determinada pela busca do conhecimento do outro. Na puberdade, há maior entrosamento e atração entre eles, porém, essa aproximação envolve conflitos, medos e, por vezes, até agressões de diferentes intensidades. No espaço escolar, as meninas juntam-se com seus pares em atividades ou brincadeiras, enquanto os meninos aproveitam o momento da brincadeira para mostrar toda a sua imponência em relação às meninas ou ao seu próprio par e em um espírito competitivo, diferenciam-se na forma de brincar, utilizando-se de gestos agressivos, querendo se mostrar mais fortes, mais inteligentes.

Conceitos naturalizados, embutidos no currículo, confundem todos os envolvidos no ensino, de modo que as diferenças também presentes em outro ambiente social tornam-se imperceptíveis. Se tratando da desconstrução de paradigmas, a escola, como em muitos outros espaços sociais, em vez de desconstruir e reconstruir novos conceitos referentes ao gênero, na maioria das vezes, reproduz o que já está posto.

Para Montandon (2001), a socialização das crianças vai além de uma simples adaptação ou de interiorização. É, acima de tudo, um processo de apropriação, inovação e reprodução. O currículo expressa um projeto social e nele se pode enxergar as micro relações existentes no conjunto educacional, bem como uma visão de macro organização social, onde se percebe um segmento social que vigora, que domina e que o construiu, pois Foucault (2008, p. 20) questiona, “[...] na vontade de dizer este discurso verdadeiro, o que está em jogo, senão o desejo e o poder?”.

Louro (1997) destaca, a escola como parte de uma sociedade que ainda conserva a tradição e que discrimina, tendo um papel fundamental na construção das identidades de gênero e das identidades sexuais, produzindo e reproduzindo desigualdades de gênero, raça e etnia, além de constituir um espaço de pluralidade social. Ainda complementa que nossas definições e comportamentos sexuais são construídos no interior das relações de poder e, portanto, não são meros resultados de uma evolução natural.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo Felipe (1976, p. 120) as falas e as atitudes das crianças revelam que as “[...] representações do masculino e do feminino, pela repetição, constância e força que tiveram, parecem ter contribuído para a construção de uma ‘verdade’ sobre os gêneros”. Por outro lado, a escola não problematiza e assim vai reproduzindo de forma velada o que a sociedade produz, assim deixa de superar o acúmulo de preceitos que atravessam os tempos. Como a escola, muitas outras instituições sociais investem muito de seu esforço na elaboração e implementação de mecanismos e estratégias que objetivam uniformizar os indivíduos que a compõem.

O currículo escolar aparece como um instrumento que reforça o paradigma da desigualdade entre gêneros, prescrevendo o que é e o que não é permitido para meninos e meninas, exercendo um poder institucional. Porém, o tradicionalismo curricular não permite atravessar a barreira do preconceito, que há muito se perpetua nos meios educacionais, de forma a dificultar as formações docentes no trabalho com situações relacionadas ao preconceito e à discriminação dos mais diferentes tipos. Além disso, existem os modelos padronizados apontados nos livros didáticos e na literatura, principalmente para crianças, de um mundo basicamente masculino pertencente à raça branca, cristão, heterossexual, magro, sadio, entre outros padrões hegemônicos. Nesse sentido, a escola ao reproduzir os valores hegemônicos da sociedade, também participa da transformação desses valores, pois é um espaço onde os professores e alunos são produzidos e afetados pelo mesmo processo de mudança social.

A escola, antes de promover a reprodução social, deveria compreender que a relação entre homens e mulheres é tão importante quanto à compreensão do lugar e a relação entre meninos e meninas, não apenas pelas diferenças entre os sexos, mas, acima de tudo, o que se construiu a partir deles, onde Louro (1997, p. 61) afirma que “[...] as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros e são também constituintes deles. Estas práticas e instituições fabricam os sujeitos”. A escola é responsável pela aprendizagem dos indivíduos, porém, os currículos escolares são organizados arbitrariamente de forma homogeneizadora, movidos pelo discurso da igualdade. Seus efeitos acabam reforçando a exclusão e as desigualdades. Nesse sentido, Foucault (2008, p. 10) afirma que:

por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder [...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo qual se luta. O poder do qual nós queremos apoderar.

Na perspectiva de Louro (1997) a escola foi instituída pela ótica masculina, portanto, os conteúdos curriculares e os livros didáticos são fortemente marcados pela supremacia masculina. Como exemplo clássico, são os heróis, que aparecem na história nacional e mundial. As mulheres foram esquecidas ou até tratadas de forma inferior. O ensino ainda é muito associado a métodos masculinos, baseados na racionalidade, na eficiência e na informatização. A construção do feminino na docência vai além das





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

propostas pedagógicas, a partir da transmissão do conhecimento sob um olhar transformador e igualitário, por mais que ainda exista dentro do espaço escolar uma relação entre pessoas que transcende o repasse de conteúdos e informações.

## **O projeto “as concepções e a construção das relações de gênero nos anos finais do ensino fundamental” como base da pesquisa e aproximação da escola e a universidade**

A proposta da pesquisa institucional “*as concepções e a construção das relações de gênero nos anos finais do ensino fundamental*”, vincula-se ao subprojeto: investigação sobre conhecimentos prévios de estudantes das séries finais do ensino fundamental sobre desigualdade de gênero e aprendizagem histórica com vistas a propostas de metodologia de ensino aprendizagem e avaliação em perspectiva inovadora. Parte do projeto “Metodologia de ensino-aprendizagem e avaliação em temas sociais controversos das ciências humanas e sua contribuição para o desenvolvimento social”, aprovado pela Chamada Universal CNPQ / MCTIC 2018, liderado pela Dra. Maria Auxiliadora Schmidt da Universidade Federal do Paraná – UFPR e Conselho de Ética da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, que será realizado em colaboração com o Laboratório de Aprendizagem Histórica – LAPHIS da UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná – campus União da Vitória.

Segundo a Constituição Brasileira de 1988 (2019) o direito à educação se sustenta no Art. 206, incisos I e VII, inciso I: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Inciso VII: garantia de qualidade. Nesse sentido e de acordo como o Relatório Educação para todos no Brasil – 2000/2015, os indicativos da educação básica, estão em melhora, ainda que de forma desigual e descontínua, em todo o país. Torna-se importante perceber que o acesso à educação no Brasil nas últimas décadas vem sendo ampliado, inclusive com impactos negativos sobre índices e níveis de qualidade educacional.

Em outro ponto de vista fundamental em análise, a permanência na escola como um referencial qualitativo importantíssimo, já que a permanência escolar exige uma maior complexidade e abrangência de investimentos e planejamentos continuados. Infelizmente poucas pesquisas efetivas de acompanhamento de desempenho, nos anos finais do ensino fundamental, em períodos maiores que um ano letivo vem sendo desenvolvidas. A perspectiva qualitativa da educação exige uma abordagem de análise mais ampla e continuada, não somente em seu recorte temporal, mas também em relação aos modelos e perspectivas de análise que devem ser construídos e relacionados a partir do conceito de “comunidade escolar”. Nesse sentido, investir em pesquisas qualitativas sobre as relações de gênero, suas possibilidades, conflitos e perspectivas nos anos finais do ensino fundamental, permite a criação de um quadro explicativo e propositivo sobre os processos de produção e reprodução da temática em relação à escolarização.

É evidente que iniciativas pontuais em termos nacionais, têm pouco impacto em índices e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

perspectivas gerais, dados os naturais limites e dimensões dessas análises em termos de país. Por outro caminho, uma pesquisa qualitativa controlada, oferece condições de análise singulares sob a dinâmica escolar e as relações de aprendizagem e formação. Seus resultados e considerações sustentam propostas e projetos qualitativos inovadores, apresentando o quadro de compressão dos alunos e alunas sobre as relações do conhecimento escolar e social acerca do gênero, ensejando iniciativas inovadoras de análise e intervenção.

É válido estabelecer critérios de análise do Ensino Fundamental nos anos finais que contemplem uma ampla abordagem de pesquisa qualitativa educacional dos alunos e alunas, sobre a percepção das relações de gênero, sexismo, machismo e seus reflexos educacionais, em comparação concomitante aos condicionantes sociais. Estruturar modelos e indicativos de ação que possam identificar os problemas, preconceitos e déficits educacionais quanto ao ensino/aprendizagem, oferecendo procedimentos de intervenção e resposta, tanto ao processo de escolarização como as demandas e problemas de ordem social que se apresentam dentro da sala de aula (BUENO; ESTACHESKI; CREMA, 2016).

Apesar dos problemas e limites dados pela pandemia do COVID 19 e a impossibilidade de efetivação da pesquisa, sua continuidade se dará como pesquisa aplicada junto aos projetos de dedicação exclusiva, vinculados a UNESPAR – União da Vitória e ao LAPHIS. Se utilizando dos indicadores de análise da pesquisa qualitativa, instrumentos de intervenção, formação e treinamento serão aplicados e avaliados junto às professoras e professores do ensino fundamental nos anos finais. Quando aos (as) alunos (as), testes qualificativos, de índice de desempenho e de compreensão serão aplicados. Metodologicamente fotos que ensejem as relações sociais e a vivência imediata serão apresentadas comparativamente, seja em relação aos conceitos e categorias históricas de família, indivíduo, gênero, trabalho, poder, etc; juntamente com atividades cognitivas diversas e interdisciplinares, buscando estabelecer o tipo, nível de conhecimento e compreensão de discentes sobre as relações de gênero, criando modelos de intervenção e indicativos de análise e ação. A partir dos contextos sociais controversos entre as condições sociais e a escolarização, que se busca ao analisar o quadro de conhecimentos e processos de compreensão do universo relativo ao gênero e encaminhar as perspectivas propositivas necessárias.

Mesmo que os campos educacional e social estejam do ponto de vista administrativo e jurídico distintivamente ativos, qualquer política educacional e de transformação social deve perceber a relação e interação direta entre os campos e responder de forma equivalente aos desafios e exigências apresentadas. Nesse sentido, a ideia da pesquisa aplicada vem de encontro à necessidade da criação de metodologias, índices e modelos de análise educacionais de desempenho através do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB em comparação a sistemas de avaliação de aferição de desempenho nacionais e internacionais. Torna-se necessário avaliar o processo educativo sobre as relações de aprendizagem histórica



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

do (a) aluno (a) e do (a) docente numa perspectiva diversa e integrada, em que o conhecimento crítico e significativo parta de lugares diferentes: o da professora, professor a partir de sua didática, metodologia e prática escolar cotidiana; outro, do aluno e aluna, pelos processos críticos cognitivos desenvolvidos socialmente nas relações de ensino, pela assimilação dos conteúdos e conhecimentos estipulados pelo currículo e pela satisfação ou não da aprendizagem, mediados na escola e na sociedade.

## CONCLUSÕES

A educação se constitui de suma importância no processo de socialização e formação humanas, determinante na construção de consciências críticas, como também reproduzir estruturas ideológicas dominantes, tendo como fator preponderante as relações de exploração, opressão e preconceito.

A escola assim como a família, contribui para o desenvolvimento do indivíduo, devendo contribuir para a formação de cidadãos mais éticos e de uma sociedade mais diversa. Não cabe a escola apenas o processo de ensinar a ler ou escrever, mais também auxiliar no desenvolvimento crítico e transformador do ser humano, contribuindo para erradicação de todas as formas de preconceito.

A educação escolar não consegue construir um objeto e reflexão continuada sobre si mesma, necessita assim de pesquisas aplicadas que venham a contribuir elucidativamente para o próprio campo. Sem pesquisas sobre as práticas, conteúdos, categorias e metodologias ligadas à educação, a construção de sínteses explicativas e propositivas por derivação, acabam comprometendo o campo escolar continuamente.

Diante dos resultados parciais da pesquisa, conclui-se que os argumentos utilizados para limitar e proibir a discussão de gênero e sexualidade nas escolas, trazem consigo várias implicações negativas, principalmente nas relações de gênero no próprio ambiente escolar, como também na sociedade de forma geral, pois ao proibirem a discussão desses temas tão relevantes, estão fortalecendo o patriarcado, o sexismo e o machismo, impedindo a necessária e urgente mudança. É importante refletir que a discussão da temática abordada nas escolas não será de todo, suficiente para eliminar os modelos culturais tradicionais que regem nossa sociedade. É preciso ir além das discussões, é necessário construir alternativas, que em consonância com a luta coletiva, busquem a construção de uma nova sociedade, sem qualquer forma de opressão, exploração ou dominação.

A partir da pesquisa, percebe-se que o conceito acerca das relações de gênero, ainda é pouco conhecido e utilizado pelos professores na vivência escolar. Evidencia-se a necessidade de uma melhor formação acadêmica em torno dos conceitos e categorias de gênero na educação e a importância do papel do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

professor como agente transformador e decisivo na construção e afirmação de uma sociedade com equidade de gêneros em direitos, competências, capacidades, possibilidades, respeito e dignidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2019.

BUENO, André; ESTACHESKI, Dulceli T; CREMA, Everton C. (orgs) **Gênero, educação e sexualidades; reconhecendo diferenças para superar [pré] conceitos**. Uberlândia: Editora dos autores, 2016.

FELIPE, J. **Representando e produzindo meninos e meninas**. Educação & Realidade. v. 1, n. 1. Porto Alegre, fev. 1976.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 17 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1985

MEYER, D. E. Gênero, sexualidade e currículo. In: BRASIL, **Educação para a igualdade de gênero, salto para o futuro**, ano 17, nov. 2008.

MONTANDON, C. **Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa**. Caderno de Pesquisa. n. 112. São Paulo, 2001. p. 33-60.

MORENO, M. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. São Paulo: Moderna, 1999. 80 p.

NICHOLSON, L. **Interpretando o gênero**. Estudos Feministas. v. 8, n. 2. Florianópolis, 2000. p. 8-41.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE, M. D. (Org). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

LOURO, G. L. **O corpo educado: pedagogia da sexualidade**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA CIDADE DE APUCARANA PARANÁ

Karina Moniz Tavares (Fundação Araucária)<sup>1</sup>  
Unespar/ *Campus* Apucarana, russamoniz@hotmail.com

Eromi Izabel Hummel  
Unespar/ *Campus* Apucarana, eromi.hummel@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavra-chave:** Atendimento Educacional Especializado. Educação. Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

A educação na perspectiva da inclusão enfrenta muitos desafios, tanto no tocante aos saberes docente quanto na prática pedagógica propriamente dita, visto que o estudante especial possui determinadas singularidades que primordialmente necessitam de uma rede de suporte por parte da sociedade, notadamente, políticas públicas, serviços institucionais, infraestrutura, participação familiar, formação docente adequada, amparo psicológico, dentre outros. Este estudo teve como objetivo estudar os saberes da formação e a prática dos docentes que prestam o atendimento educacional especializado, na Autarquia Municipal de Educação (AME) da cidade de Apucarana, estado do Paraná.

Buscou-se, compreender quais os principais impasses ocorridos durante o saber e a prática de ensino especializado no ambiente laboral, a fim de hipoteticamente fornecer diretrizes e subsídios para uma prática pedagógica, de modo que o docente forneça algumas condições que ajudem a reintegração social do estudante ao ambiente de aprendizagem e, principalmente, consiga exercer seu papel como educador frente as condições laborais in praxis.

Pretende-se assim, identificar e analisar a relação dos saberes e da prática docente frente aos desafios do público-alvo da educação especial. Destarte, a pesquisa fundamenta-se por meio de análise bibliográfica, bem como levantamento de dados à campo, este último, mediante questionário aberto, intuindo a verificação das particularidades decorrentes da prática pedagógica, haja vista o contexto singular do ensino especializado. Nesse sentido, este estudo justifica-se de antemão por fornecer amparo científico ao processo de planejamento e a prática de ensino propriamente especializada, bem como por poder fomentar os debates

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná, Tecnóloga em Meio Ambiente pelo Instituto Federal do Paraná. Bacharel em Administração, Especialista em Gestão e Auditoria Ambiental, e Especialista em Sociologia da Educação Infantil pela Universidade Norte do Paraná.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

entre os atores que se dedicam a tal função. Ademais, visa-se compreender se a formação docente nas escolas possui auxílio as práticas pedagógicas que demandam maior especificidade. Além do exposto, este estudo pretendeu ainda apresentar os princípios legais frente ao acesso e inclusão das pessoas que necessitam atendimento educacional especializado, especificando as dificuldades e aportes necessários a prática docente no processo de inclusão, analisando a contribuição dos professores frente ao atendimento especializado ao estudante, fornecendo amparo científico a comunidade docente levantando novos resultados por meio de uma pesquisa a campo e análise do estudo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Na perspectiva educacional inclusiva, a formação docente deve ter como base ações práticas que possam ser instrumentos norteadores para o desenvolvimento educacional do professor, principalmente dentro das relações sociais em sala de aula. De forma que o educador diagnostique as principais dificuldades e possibilidades por meio de seus registros, a fim de criar subsídios para exercer a prática docente. Ostetto (2012, p. 134) caracteriza essa “importância do registro diário como espaço de marcação do roteiro percorrido com as crianças, possibilitando a reflexão e, se necessário, a mudança de direção.”

Para Perrenoud (2000), o professor deverá ser um profissional que crie novos caminhos e que construa sua autonomia na sala de aula. Ser um profissional reflexivo que identifique os problemas, defina soluções e avalie seu próprio trabalho.

Dessa forma, o autoconhecimento é fundamental para prática docente, seja no contexto de formação como atuação profissional. No entanto, para Ostetto (2012) todo o processo de formação necessita uma dose de mudança que dispõe a consciência do ato de aprender. Nesse sentido Pimenta (2002, p. 131) compreende que

O profissional precisa ter a capacidade de reelaborar os conhecimentos e interpretar os currículos de forma que integre esses alunos a há sala regular. Para o autor é importante que para esses professores especialistas, precisam de programas que proporcionam a valorização e a identificação profissional.

Ademais, em se tratando de professores de educação especial, as políticas públicas evidenciam as questões entre a teoria e a prática. No processo de formação docente, em muitas universidades, no que tange a base curricular, privilegia-se o estudo com os alunos especiais, pois esses possuem incapacidades a serem trabalhadas (MARQUES & MARCOTTI, 2017). A formação desse educador muitas vezes está embasada apenas na formação pedagógica, embora sejam incluídas disciplinas na grade curricular, estas se mostram insuficientes para darem alicerce prático ao docente quando este exerce sua atividade no ambiente escolar. Para (Marques & Marcotti, 2017, p. 80)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

[...] para trazer uma educação de qualidade para as crianças com necessidades especiais precisa ser também um professor especialista (ter especialização em educação inclusiva ou especial) para que as classes regulares possam integrar esses alunos de maneira adequada.

No entanto, faz-se necessário discutir as questões que elencam a formação do professor, de forma a diferenciar o que essencialmente se demonstra na prática e na teoria, para que ambas possam estar balanceadas no contexto escolar e para que o docente seja colocado nesse ambiente em acordo com sua formação e das políticas públicas.

Baseado nos fatos, faz-se necessário que haja uma formação continuada para esses profissionais a partir da formação docente, de forma que essa abranja as carências da sociedade por meio da formação especializada e, também, da informação, de modo a atingir e proporcionar ações que possam alavancar a prática, inserindo a população excluída no âmbito social, principalmente no contexto escolar, com profissionais capacitados e que estejam seguros de suas ações.

Diante do exposto, a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) – Campus Apucarana mediante ação colaborativa, ofertou em 2019 um projeto de extensão que tratou da formação dos professores da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana que atuavam no atendimento educacional especializado na rede de ensino.

O curso teve uma carga horária de 40hrs, na modalidade semipresencial com atividades on-line, via plataforma Moodle, e encontros presenciais teóricos reflexivos. O curso proporcionou uma maior interação entre a UNESPAR e a comunidade externa e contribuiu com a formação continuada dos professores do atendimento educacional especializado, professores de apoio educacional e coordenadores pedagógicos da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana, por meio de reflexões e debates a respeito das práticas educativas específicas que favorecem a aprendizagem de alunos público-alvo da Educação Especial. A equipe de trabalho consistiu em uma coordenadora, membro do colegiado de Pedagogia responsável pela organização e planejamento do curso; formadores, professores da assessoria do Centro de Apoio Multidisciplinar de Ensino/Autarquia Municipal de Educação - CAME, que atuam como revisores dos conteúdos e mediação pedagógica entre os professores participantes; e os tutores, alunos do curso de Pedagogia, que acompanhavam a participação dos professores nas atividades online, auxiliando nas atividades presenciais e suporte técnico aos professores participantes. A formação dos professores teve início no mês de agosto, após levantamento das demandas dos professores quanto a temática a ser abordada durante a formação. O primeiro encontro, presencial, teve como tema: O trabalho colaborativo como caminho para educação inclusiva. O segundo encontro presencial abordou o tema “Desvios da aprendizagem: como identificar as dificuldades, transtornos e outras interferências no processo educacional”. Este encontro contou, também, com a participação dos alunos dos cursos de licenciaturas, tendo em vista a temática ser de grande relevância para área de formação dos graduandos. O terceiro encontro discutiu a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

temática Adaptações Curriculares e o quarto encontro, Tecnologia Assistiva como estratégias de aprendizagem. Foram matriculados no curso 108 professores da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana, sendo 107 mulheres e 1 homem, no entanto 19 professoras desistiram, mas efetivamente participaram da pesquisa via plataforma Moodle de ensino a distância (EAD) 89 docentes, além dos 9 graduandos do curso de Pedagogia, bolsistas voluntários do projeto. Vale salientar que neste estudo os nomes dos participantes não serão identificados para preservar suas identidades.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme determinam as políticas educacionais, para atuar no atendimento educacional especializado o docente necessita da formação inicial e especialização na área. A tabela 01 apresenta como está representada a formação docente pelos professores do Autarquia Municipal de Educação de Apucarana.

**Tabela 1** – Formação dos professores do AEE

| Docente | Formação   |
|---------|--|
| P1      | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Educação Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional  |
| P2      | Graduação - Matemática<br>Especialização - Educação Especial   |
| P3      | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Educação Especial, Psicopedagogia, Gestão Escolar  |
| P4      | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Educação Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional  |
| P5      | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Educação Especial, Surdocegueira, Gestão Escolar   |
| P6      | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Educação Especial, Deficiência Intelectual e Libras  |
| P7      | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Neuropsicológica, Gestão Escolar, Educação Especial e Psicopedagogia                                     |
| P8      | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Educação Especial, Psicopedagogia Clínica e Institucional  |
| P9      | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Educação Especial, Gestão Escolar  |
| P10     | Graduação - Química<br>Especialização - Educação especial, Neuroaprendizagem, Métodos e Técnicas aplicadas à educação com ênfase em Psicopedagogia |
| P11     | Graduação - Biologia<br>Especialização - Deficiência Intelectual, Libras, Gestão Escolar   |
| P12     | Graduação - Pedagogia<br>Especialização - Educação Especial  |

Fonte: Elaboração própria

Conforme observa-se na tabela 01, os professores que atuam no AEE possuem formação inicial em diferentes Licenciaturas, sendo: 9 com formação em Pedagogia, 1 em Matemática, 1 em Química e 1 em





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Biologia. No entanto, com exceção da formação em Pedagogia, não se tem informação se nos cursos de Matemática, Química e Biologia, constavam disciplinas que discutiam os aspectos da educação especial, muito embora conforme aponta Vitaliano (2002) professores em cursos de licenciatura nas disciplinas de Metodologias e Práticas de Ensino, deveriam abordar conteúdos referentes à inclusão de alunos com necessidades especiais. De acordo com a autora

Os professores precisam ser formados com conhecimentos que os habilitem a lidar com as necessidades especiais de seus alunos, assim como a lidar com os sentimentos, crenças e expectativas que esses alunos despertam neles. Além disso, devem também aprender a lidar com os sentimentos e reações negativas que seus alunos 'normais' podem apresentar perante os especiais e aprender a conciliar as relações entre eles, para que desenvolvam aprendizagens sociais e acadêmicas (VITALIANO, 2002, p. 290).

Quanto a especialização específica na área para o AEE, todos possuem formação, a maioria com mais de uma especialização. A saber 12 professores possuem especialização em Educação Especial; 6 em Psicopedagogia; 5 em Gestão Escolar; 2 em Libras; 1 em Surdocegueira, 1 em Neuropsicologia e 1 em Neuropedagogia.

Evidencia-se que todos os professores atentam para as exigências legais no que se referem aos aspectos da formação, especificamente respondendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), no que diz respeito ao Art. 59, prescrevendo que os sistemas de ensino assegurarão aos alunos com necessidades educacionais especiais "professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado". (BRASIL, 1996, p.19).

Em relação ao tempo de experiência no AEE, são apresentados na tabela 02.

**Tabela 02** – Tempo de atuação

| Docente | Tempo de atuação no AEE |
|---------|-------------------------|
| P1      | 7 anos                  |
| P2      | 4 anos                  |
| P3      | 6 anos                  |
| P4      | 3 anos                  |
| P5      | 9 anos                  |
| P6      | 5 anos                  |
| P7      | 5 anos                  |
| P8      | 2 meses                 |
| P9      | 3 anos                  |
| P10     | 6 anos                  |
| P11     | 20 anos                 |
| P12     | 7 anos                  |

Fonte: Elaboração própria

E ainda, conforme determina a Resolução nº 02/10/2009, Art. 12: "Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Educação Especial” (BRASIL, 2009, p. 03).

O tempo de atuação no AEE varia de 02 meses a 20 anos. Seis professores estão entre 2 meses e 5 anos, 5 professoras possuem entre 6 a 9 anos e 1 professora apresenta 20 anos de experiência na área.

Questionadas a respeito das dificuldades que encontram na atuação, as professoras relataram diferentes situações, conforme tabela 03.

**Tabela 03** – Dificuldades na atuação

| Docente | Dificuldades   |
|---------|--|
| P1      | Adaptação à nova proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)   |
| P2      | Realizar intervenções com um grupo que apresentam características heterogêneas   |
| P3      | Estimular a autoconfiança e autoestima dos alunos  |
| P4      | Elevado número de alunos em sala<br>Falta de material pedagógico atualizado<br>Ausência de grupo de estudos para debates e sugestões com professores que atuam na área |
| P5      | Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)  |
| P6      | Estimular alunos com dificuldades de aprendizagem e Altas Habilidades/Superdotação   |
| P7      | Estimular alunos com Altas Habilidades/Superdotação  |
| P8      | Fixação dos conteúdos pelo aluno   |
| P9      | Métodos efetivos para trabalho com deficiência intelectual   |
| P10     | Ausência do trabalho em conjunto entre professores, psicólogos e psicopedagogos  |
| P11     | Estimulação visual com uso de luzes  |
| P12     | Adequação do espaço de ensino  |

Fonte: Elaboração própria

A partir da análise das informações captadas através de questionário respondido por professores que atuam nas SRM da rede municipal de educação do município de Apucarana – PR podemos observar que existem ainda muitas dificuldades e dúvidas a serem sanadas. Ressalta-se que o docente ao direcionar suas atividades para o AEE deve atender o que rege a Resolução nº 04 de 02/20/2009, e dentre as dificuldades apresentadas a ausência de estudos e do trabalho multidisciplinar foi apontado por duas professoras, assim como a metodologia de trabalho com as deficiências.

No entanto, evidencia-se nas diretrizes do estado do Paraná que seguem as determinações para o AEE, assim como se adequa as necessidades, demandas e particularidades do público-alvo ao qual atende.

A formação do professor é fator determinante para a qualidade e bom exercício de sua prática docente. Neste sentido, as professoras do AEE apresentaram sugestões para propostas de formação, tendo em vista as dificuldades apontadas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Tabela 04** – Sugestões de temas para formação

| Docente | Dificuldades  |
|---------|---|
| P1      | Deficiência intelectual e altas habilidades   |
| P2      | Reuniões com os professores que tem crianças com deficiência em sala de aula para sanar suas dúvidas e angústias.   |
| P3      | Atividades diversificadas para um melhor entendimento das diferentes necessidades, mas principalmente sobre autoestima, autoconfiança, autoconhecimento   |
| P4      | Como lidar com pais de alunos com TDHA. Como convencê-los a procurar um médico.   |
| P5      | Sugestão de acesso a materiais para o desenvolvimento de atividades práticas, e orientações para os professores regentes lidarem com as deficiências existentes em sua sala de aula de forma prática. |
| P6      | Palestras sobre comportamentos agressivos (transtorno opositor), como podemos lidar com esses casos.  |
| P7      | Formação para todos os professores  |
| P8      | Intervenções Pedagógicas  |
| P9      | Orientações sobre TEA e como auxiliar as famílias no acompanhamento do filho na vida escolar  |
| P10     | Troca de experiência com profissionais que tiveram boas metodologias práticas.  |
| P11     | Para a formação ser eficiente, será preciso levar os professores a repensar e transformar sua maneira de ensinar, de fazer com que todos os alunos aprendam.  |
| P12     | Formação com mais frequência.   |

Fonte: Elaboração própria

Os resultados apresentados na tabela 04 demonstram variáveis de temas vistos pelos professores como necessidade de aprofundamento, para além do conhecimento de áreas específicas da deficiência, estão a relação com a família, parcerias com outros profissionais para relato de experiências, a importância de uma formação que atinja a todos os professores do contexto escolar.

Conforme descrito, a formação abordou quatro temas com encontros presenciais e *on-line* como tarefas assíncronas. A seguir apresentamos os resultados das tarefas realizados pelos docentes, que consistiram na participação de fóruns de discussões.

## **Fórum 1: Educação Inclusiva e o Trabalho Colaborativo**

A partir da pesquisa, no que se refere aos docentes questionados neste estudo, embora tenham sido inscritos no curso 108 docentes, apenas 89 deles participaram efetivamente dos questionamentos e atividades solicitadas nos fóruns, os 19 docentes restantes desistiram do curso. Dos que participaram, apenas 1 participante era do sexo masculino e o restante do sexo feminino.

Quanto ao questionamento se os docentes em suas práticas adotavam o trabalho colaborativo, bem como o executavam, percebeu-se que todos os docentes possuem ciência da importância em adotar o trabalho colaborativo, bem como a relevância das trocas entre os atores (docência, comunidade escolar, sociedade, família e alunados), apesar de terem tido uma aula a respeito do assunto, anteriormente, e terem



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

sido instruídos, observou-se características de ações experienciadas em reuniões periódicas, onde cada um compartilha suas ideias com um objetivo final, regência de aulas onde evidenciam-se as singularidades do aluno especial respeitando suas limitações, ajuda mútua por parte dos docentes e discentes e, práticas de integração social, bem como reuniões periódicas entre comunidade escolar, coordenação pedagógica e família, a fim de suprir as necessidades e dificuldades.

Nesse sentido, vale salientar a importância do docente refletir a respeito de suas práticas e se necessário modificar o percurso de suas ações, teoria evidenciado por Ostetto (2012, p. 134) quanto a “(...) importância do registro diário como espaço de marcação do roteiro percorrido com as crianças, possibilitando a reflexão e, se necessário, a mudança de direção.”

## **Fórum 2: Pensar Utopicamente na Educação**

No fórum 2 foi proposto aos 108 docentes inscritos na plataforma Moodle assistissem a palestra “Pensar Utopicamente na Educação” pelo Prof. Dr. David Rodrigues (2014), exibido aos docentes participantes do curso por meio de vídeo, sendo que nesta atividade obteve-se 87 respostas.

Assim, após assistirem ao vídeo em questão, foi indagado aos docentes o entendimento acerca da frase do Prof. Dr. David Rodrigues (2014) “A igualdade de oportunidades não se avalia por aquilo que se dá, mas por aquilo que se recebe”. Por conseguinte, mediante a obtenção das respostas compreendeu-se que 87 dos respondentes compreenderam a linha de raciocínio do autor que pretendeu evidenciar a importância de trabalhar o ensino-aprendizagem em acordo com as capacidades singulares de cada aluno, não adianta dar tudo a todos sem que este tenha capacidade para receber. E foi exatamente isso que as docentes propuseram em suas respostas.

## **Fórum 3: Estratégias de Atendimento com Alunos com Desvios de Aprendizagem e Transtorno**

Quanto ao fórum 3, dos 108 docentes inscritos do curso, participaram efetivamente das atividades na plataforma Moodle, 89 docentes. Sendo que desse total da amostragem apenas 71 forneceram dados as indagações propostas, 18 não responderam e 19 desistiram do curso.

Destarte, no fórum 3, foi questionado aos docentes após a indicação de leitura acerca do tema estratégias de atendimento pedagógico/psicopedagógico aos alunos com desvios de aprendizagem e transtornos. Tendo em vista que, o principal objetivo primeiramente foi fornecer subsídios e conhecimento aos docentes acerca do assunto, para que, também, estes identificassem em seu cotidiano laboral situações inerentes às indagações.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Na primeira pergunta foi questionado aos docentes se vivenciam situações de alunos com desvios ou transtornos de aprendizagem. Os 71 docentes afirmaram atender alunos com algum tipo de transtorno ou desvio em seu ambiente laboral. As respostas foram organizadas por ordem crescente, sendo citadas: transtornos, dificuldade de aprendizagem, desvios de aprendizagem, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), necessidades educativas especiais (NEE), transtorno específico, transtorno de aprendizagem, transtorno positivo desafiador, surdez, diversos transtornos, discalculia, dificuldade de aprendizado que pode ter relação ou não com transtorno específico, déficit de atenção, defasagem escolar e autismo, bem como todas as escolas possuem alunos com alguma defasagem, tendo laudo ou não.

A partir das respostas apresentadas no fórum 3, alguns professores apresentaram dúvidas quanto ao tipo de problema que o aluno apresenta, pela ausência de diagnósticos e laudos específicos acerca da dificuldade em se obter o mesmo.

Quanto ao segundo questionamento do fórum 3 todos os professores declararam utilizar algum tipo de estratégia de ensino-aprendizagem para suprir as dificuldades apresentadas por seus alunos. No entanto, alguns docentes não responderam aos questionamentos especificamente e ou apresentaram relatos generalistas ou atribuíram responsabilidades a outros.

Tendo em vista as considerações, apresentam-se a seguir algumas das principais estratégias ensino-aprendizagem apresentados pelos professores a partir da atividade aplicada e do levantamento de dados para lidar com alunos com transtornos e ou desvios de aprendizagem:

No caso do aluno com TDAH, conscientizar os pais ou tutores sobre a importância do uso correto dos medicamentos, além da postura e atitude que se dever ter junto ao filho. Realização de adaptações pedagógicas em sala juntamente com a professora da sala de recursos multifuncionais. (D14)

Exercer metodologias diversificadas, para que assim, todos os alunos tenham a oportunidade de aprender, cada qual a sua maneira, de modo que o docente utilize-se de práticas lúdicas, com materiais diversificados e ampliados. (D25)

Pronunciar as palavras com o olhar direcionado ao aluno com entonação e voz diversificada, repetindo mais de uma vez, bem como uso de materiais tecnológicos, como tablets e notebooks, adaptando-se as necessidades inerentes. (D31)

Trabalhar a socialização e a inteligência emocional, pois os alunos chegam com estima baixa e geralmente segundo relato da professora, esses alunos estão envolvidos em conflitos com os amigos, um mecanismo de defesa por não saber lidar com a inaptidão. (D49)

Introduzir acompanhamento multidisciplinar, práticas pedagógicas individuais, intervenções constantes, atividades adaptadas e lúdicas para auxiliar os alunos numa melhor compreensão no desenvolvimento da aprendizagem. (D61)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Considerar a avaliação psicoeducacional do aluno se há necessidade de encaminhamento para a sala de recursos multifuncionais, além do reforço individual com atividades diferenciadas (jogos e atividades que sejam do interesse do aprendiz). (D76)

No entanto, uma das docentes fez uma ressalva acerca da dificuldade em se conseguir um laudo, principalmente quanto a demora, que segundo ela, prejudica o modelo adequado de ensino para o aluno.

Baseando-se nas devolutivas da equipe avaliadora multidisciplinar, a docente procurou realizar atividades através de adaptações curriculares que estão inseridas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O desenvolvimento depende segundo a docente, fundamentalmente, do meio que o aluno está inserido. Diante dessa lógica as oportunidades que o docente pode oferecer constituem o diferencial qualitativo no desenvolvimento do aprendiz.

O docente em questão, atua na rede pública de ensino, afirmou com certeza, que todas as escolas prezam situações de educandos com defasagens ou algum transtorno, tendo laudo ou não. Diante dessa realidade, segundo a professora, as escolas necessitam que sejam viabilizadas condições para esses educandos receberem suporte pedagógico, pois inseri-los apenas não basta, é necessário elaborar estratégias levando em consideração os diversos fatores que ocasiona a dificuldade que engloba esse universo.

Segundo o docente, tendo e vista o tema estratégias utilizadas, este acredita que objetivos, conteúdos, metodologias, organização, funcionamento e avaliação nada têm a ver com eles, muitos portadores de transtornos de aprendizagem não sobrevivem à escola e são por ela preteridos. E os que conseguem resistir e diplomar-se, o fazem astuciosa e corajosamente, por meio de artifícios que lhes permitem driblar o tempo, os modelos, as exigências burocráticas, as cobranças dos professores, as humilhações sofridas e, principalmente, as notas.

Quanto ao aluno com discalculia, foi necessária uma adaptação quanto as quantidades de atividades, permissão para o uso de calculadora, uso de material concreto e até mesmo o acompanhamento de uma professora para orientá-lo e até mesmo acalmá-lo quando fosse fazer alguma avaliação. Treinar habilidades: memória auditiva e exercícios sistemáticos de consciência fonológica. Reforço paralelo com atividades lúdicas. Treino diário de leitura para aquisição de fluência e compreensão na construção da escrita. Atividades dinâmicas com objetivos bem definidos no propósito de ampliar o conhecimento.

Assim, a partir da análise dos resultados fica evidente a importância do uso da sala de recursos multifuncionais para práticas lúdicas, atividades em grupo, utilização de materiais concretos, treinamento auditivo, exercícios fonológicos, exercícios de escrita, dinâmicas, bem como práticas consideradas pela BNCC. Além disso, relataram dificuldades em se saber efetivamente os resultados dos laudos, que após encaminhamento para a equipe multidisciplinar demoram bastante para serem devolvidos. Outra questão



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

abordada foi a posição física do aluno em sala. Consideraram, também, aspectos emocionais extremamente relevantes na relação aluno-professor.

No entanto, uma das docentes considerou que todas as escolas apresentam crianças com defasagem e transtorno, com laudo ou não. Na verdade, é importante atentar as generalizações sem base científica quando se afirmar tal condição, a não ser quando se trata de estudantes que possuem efetivamente laudo e tenham passado por equipe médica e ou multidisciplinar.

Dentre as questões que permeiam as práticas curriculares inclusivas, faz-se necessário considerar de antemão o plano de regência elaborado pelo educador para o aluno com necessidades educacionais especiais (NEE), tendo em vista que este planejamento deve considerar uma série de disposições que compreendem elementos físicos, psicológicos e comportamentais.

Hummel (2007, p.27) salienta alguns desses aspectos,

[...] cabe ao professor observar a diversidade no seu grupo de alunos e, conseqüentemente, planejar suas atividades, de acordo com as potencialidades identificadas. Estas podem envolver: adaptações na composição do espaço e dos aspectos físicos do ambiente; seleção, adaptação e utilização de equipamentos e mobiliários; planejamento das estratégias de ensino visando aos objetivos pedagógicos e aos conteúdos a serem abordados; pluralidade metodológica aplicada não só durante o processo de ensino e aprendizagem, como também na avaliação e flexibilização da temporalidade.

Além disso, o educador especializado deve estar atento às pré-disposições curriculares, evidenciadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Brasil (2018), que determina as práticas de utilização dos recursos multifuncionais. Assim como determina o uso do braile, de caracteres ampliados, adaptação de objetos, material de áudio e mobiliários, bem como a flexibilização de estratégias didáticas pedagógicas inclusivas.

## **Fórum 4: Questionamento a Partir do Estudo de Caso**

Na atividade aplicada no fórum 4 dos 108 docentes da amostragem total, 71 responderam a atividade. A intenção deste estudo foi proporcionar aos docentes em curso, conhecimento de estratégias para práticas pedagógicas de inclusão, mas também, verificar por meio da análise do estudo de caso no fórum 4, as ações dos professores em suas práticas pedagógicas inclusivas, a partir dos seguintes questionamentos propostos: Como avaliar leitura e escrita se o aluno não fala e não realiza registros escritos? Como ensinar e ter o retorno da construção deste conhecimento? Como você orientaria a professora? Quais estratégias de aprendizagem? Quais recursos de tecnologia assistiva?



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Considerando os principais pontos abordados pelos docentes a partir da análise do estudo de caso, apresenta-se alguns resultados

Analisar a aprendizagem do aluno (verificar a leitura). Construir fichas para apontamento afirmativo ou negativo, utilizar materiais como alfabeto móvel para construção de palavras e instrumentos digitais para realização de atividades. O educador deve atentar para não constringer o aluno em atividades diferenciadas quando desenvolver práticas de ensino em grupo. (D06)

Instruir a professora a apresentar palavras simples a criança, depois oferecer a prancha com ilustrações de forma que a criança aponte a figura correspondente a palavra que fez durante a leitura. O educador deve observar se o aluno consegue realizar a leitura da palavra e dar continuidade com frases. (D17)

Utilizar prancha de comunicação alfabética, onde o aluno terá que apontar a letra e relacionar o nome da figura apresentada pela professora. (D39)

O professor deverá usar métodos onde o aluno consiga aprender, e além do mais se sinta valorizado, frente as diferenças em relação aos demais. Por isso, a avaliação deve ser elaborada de forma que o aluno se sinta confiante, pois o objetivo da avaliação é apresentar o que o aluno aprendeu. (D53)

Diante das principais considerações angariados no fórum 4 a partir do estudo de caso ficou evidenciado que de modo geral, para os docentes é importante instituir ajustes que proporcionem o aprendizado do aluno com necessidades educacionais especiais, preservando-o afetivamente e distanciando-o de comparações destrutivas. A avaliação tem que estimular o conhecimento, de forma que o docente identifique potencialidades e possíveis possibilidades, estabelecendo preceitos para práticas pedagógicas. E assim, estabelecer estratégias de ação que visem o aprimoramento e autonomia da criança, mediante ao uso de elementos que potencializem as práticas pedagógicas como o uso de pranchas com letras, recorte de palavras, recursos áudio visuais, concretos, caixa de areia, aplicativos e softwares. Ademais, vale ressaltar a importância do papel do professor como observador nesse ambiente laboral, a fim de identificar suprir as necessidades cognitivas no ambiente escolar.

## CONCLUSÕES

A partir dos objetivos propostos nesta pesquisa, foi possível analisar a prática docente para o atendimento educacional especializado em instruir e proporcionar conhecimento científico aos docentes participantes do curso, houve a possibilidade da obtenção de dados por meio das atividades aplicadas para formação dos docentes, mediante ao uso *on-line* da plataforma Moodle oferecido pela Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Logo, esta pesquisa propôs responder indagações aos quais fazem parte do cotidiano laboral das práticas educacionais do público alvo, mas também possibilitando compreender os principais desafios, bem como potencialidade, saberes e práticas educacionais inclusivas.

Desta forma, ficou evidente a importância da formação especializada e continuada do docente como instrumento condutor da prática pedagógica inclusiva, a fim de estabelecer diretrizes significativas de forma que potencialize e inclua alunos com transtornos e, ou desvios de aprendizagem, estabilidade emocional ao docente diante dos desafios a serem enfrentados.

Além disso, apresentou-se necessário a condução de políticas públicas eficientes no que diz respeito as bases educacionais, a fim de fornecer amparo aos professores, como exemplo respaldo eficaz por parte das equipes multidisciplinares de forma que conduza o professor a realizar estratégias práticas de ensino-aprendizagem mais efetivas mediante aquisição do respectivo laudo, sugere -se um estudo mais aprofundado acerca do assunto.

Assim, apresenta-se fundamental a auto reflexão docente acerca das suas próprias práticas pedagógicas, respeitando as singularidades e modificando as diretrizes se necessário, flexibilizando os planos de regência bem como de cada ambiente laboral para assim proporcionar uma inclusão mais eficiente, sem preconceitos ou distinções, mas que proporcionem as crianças conhecimento científico, autonomia e inclusão em acordo com suas potencialidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2020.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996)**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58p.

BRASIL. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Brasília, DF, 2 out. 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de articulação com os sistemas de ensino. **Planejando a próxima década**. conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: MEC, 2014.

HUMMEL, Eromi Izabel. **A formação de professores para uso da informática no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais em classe comum**. Dissertação de Mestrado. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mar. 2007.

MARCOTTI, Paulo; MARQUES, Michele Ferreira. Educação inclusiva - formação e prática docente. Revista de Pós-graduação Multidisciplinar, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 77-86, jun. 2017. Disponível em:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

<<http://fics.edu.br/index.php/rpgm/article/view/484>>. Acesso em: 19 Mar. 2020.

doi: <https://doi.org/10.22287/rpgm.v1i1.484>.

OSTETTO, Luciana. E. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, DAVID. Pensar utopicamente a educação. **TEDxLisboaED**. Jan. 2014. Disponível em:<[https://www.youtube.com/watch?v=0kDL5kxDg\\_](https://www.youtube.com/watch?v=0kDL5kxDg_)>. Acesso em: 10 Jul. 2020.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

VITALIANO, Célia Regina. **Concepções de professores universitários da área de Educação e do ensino regular sobre o processo de integração de alunos especiais e a formação de professores**. 308f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ESCOLAS ISOLADAS E GRUPOS ESCOLARES: UMA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO LITORAL PARANAENSE

Kauana Mahara da Silva Possobom (Fundação Araucária )  
Unespar/Campus Paranaguá, kaupossobom@gmail.com

Mariliza Simonete Portela (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, mariliza.portela@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Educação. Escolas Isoladas. Grupos Escolares.

## INTRODUÇÃO

Embora os cursos de licenciatura estudem história da educação e das instituições escolares na sociedade, as especificidades da comunidade local nem sempre são exploradas. Conhecer a história das instituições escolares local oferece a possibilidade de compreender melhor aspectos da cultura que muitas vezes está implícita nas práticas escolares. O que se realizou nesta pesquisa de Iniciação Científica foi investigar por meio de documentos históricos a constituição, a permanências e a ações educativas praticadas nas escolas isoladas e grupos escolares do litoral paranaense, sobretudo, como a matemática foi preconizada nesses espaços educativos.

Nos intuiu saber: como, em que período, sob que leis e programas de ensino se constituíram tais escolas? Que propostas para o ensino de matemática estavam preconizadas para as escolas isoladas e para os grupos escolares? Como se dava esse ensino nas regiões litorâneas do estado? Essas indagações impulsionam essa pesquisa e nos propõe coletar e apresentar fontes que justifiquem e fundamentem esse estudo.

Para esse fim a pesquisa tomou como ponto de partida centros de memória físicos e virtuais selecionando e analisando documentos oficiais e outros tipos de registro.

A pesquisa se definiu a partir das discussões das quais os discentes dos Cursos de Licenciatura, têm oportunidade de participar no Grupo de Pesquisa da História da Educação Matemática<sup>1</sup> (GPHEM) na Universidade Estadual do Paraná – *Campus* Paranaguá.

---

<sup>1</sup> O Grupo de Pesquisas em História da Educação Matemática (GPHEM) iniciou na UNESPAR/Paranaguá com pequenas reuniões entre professores e veio efetivar-se com a criação do Grupo aberto às licenciaturas do Campus e a comunidade externa. Mais informações em: <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i11.426>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A proposta de pesquisar objetos pontuais como modalidades de escolas e suas práticas no estado do Paraná, mais especificamente no litoral não faz parte da proposta curricular dos cursos de Licenciatura em si, porém essa prática que se desenvolve no grupo de pesquisa vem complementar os estudos de formação. Segundo Portela e Pires (2019, p. 1083) “A história da educação, a constituição de disciplinas que compõem o corpus de conhecimentos para ensinar matemática, na formação de professores são os elementos de discussão que se sobressaem nas propostas de estudos”.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A abordagem da história da educação matemática na história cultural escolhida para esta pesquisa, com foco nas Escolas Isoladas e Grupos Escolares, trouxe a possibilidade de retratar historicamente elementos da trajetória das práticas, incluindo o ensino da matemática, na escola primária paranaense no decorrer do séc. XX.

Se tratando de uma pesquisa de cunho histórico, a construção dessa escrita nos direcionou a um estudo que envolveu a constituição desses modelos de ensino e a composição dos saberes matemáticos durante o período compreendido. Tomando como referencial histórico, registros oficiais, como os Relatórios de Instrução Pública e Relatórios de Secretários de Governo assentamos as informações escritas, possibilitando construir o entendimento de como era organizada cada região que continha essas modalidades de ensino. Somando-se aos demais documentos oficiais estavam os Programas de Ensino que incluíam orientações para o ensino da matemática escolar. As considerações de autores que atuam nessa linha de pesquisa também estão presentes nessa escrita.

Considerando o que pontua Barros (2013), que os desafios encontrados por aqueles que se dedicam à pesquisa histórica se assentam na escrita, pois exigem aprender os modos de escrever historiograficamente, buscou-se compreender cada momento histórico dentro de sua perspectiva. Quando à escrita, lembrando que, “uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente” (CERTEAU, 2008 p.34), e escrever com fidelidade ao contexto com o menor grau de julgamento possível.

### **Contextualizando a história do Município de Paranaguá e do ensino primário**

A pesquisa de cunho histórico nos convida retomar o cenário político no Paraná com a emancipação da província do estado de São Paulo que se dá em 1853. Apesar das pretensões das cidades de Paranaguá e Guarapuava para capital do estado, a cidade de Curitiba foi escolhida e eleita como capital por situar-se em um ponto estratégico de comunicação com outras localidades.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo Wachowicz (2016), possuindo pouco mais de 62 mil habitantes, o Paraná teve como primeiro Presidente Zacarias Goes de Vasconcelos. Apesar das pretensões das cidades de Paranaguá e Guarapuava para capital do estado, a cidade de Curitiba foi escolhida e eleita como capital por situar-se em um ponto estratégico de comunicação com outras localidades.

Nesse período o transporte existente era feito em lombo de muares havendo necessidade urgente de uma rodovia que ligasse a capital à Paranaguá. A produção de erva mate era transportada para o litoral pelos caminhos da serra que depois tornou-se a Estrada da Graciosa, na ocasião o Paraná possuía 90 engenhos de beneficiamento de erva mate.

Em 1880, o Imperador D. Pedro II vem dar início à construção da estrada de ferro que ligava Curitiba ao Porto de Paranaguá que deu suporte ao crescimento do estado. Em finais do século XIX e início do século XX, o Paraná já contava com a presença de imigrantes europeus no norte do Paraná extraindo erva mate e madeira. Sobretudo no início do século XX, ocorreu na região “um significativo aumento demográfico. A população de 126.977 pessoas aumentou para 685.711 habitantes” (PRIORI 2012). Crescimento esse explicado também pelo deslocamento de pessoas que chegavam de outras regiões do país, sobretudo de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul.

Diante desse panorama a quantidade de pessoas que foram para essas regiões aumentou, favorecendo a expansão da escola primária para o interior do estado, por meio das várias modalidades, tais como: escolas isoladas e depois os grupos escolares.

Ao tempo da emancipação, a escola primária paranaense estava amparada pela Lei Paulista de 16 de março de 1846, lei orgânica do ensino público da Província e esta lei é que dá estrutura ao que vem posteriormente. Pilotto (1954) descreve:

No momento em que o Paraná vai começar a sua vida autónoma, a situação do ensino elementar pode ser retratada assim : Curitiba: 3 classes: 89 alunos e 28 alunas. **Paranaguá: 4 classes: 2 masculinas, com 122 alunos e 2 femininas. Morretes: 2 classes: 56 meninos e 23 meninas. Antonina: 2 classes: 37 meninos e 27 meninas. Guaratuba: 2 classes: 39 meninos e 24 meninas.** Castro: 2 classes. Lapa: (Príncipe): 2 classes. Campo Largo: Palmeira, Iguacu, Votuverava, São José dos Pinhais, Rio Negro, Tibagi, Ponta-Grossa, Guarapuava, **Guaraquessaba, Porto de Cima : 1 classe.** Dessas classes, criadas, algumas estavam vagas. [...] É desse modo que o primeiro presidente da Província recém-criada (1853) define a situação (PILOTTO, 1954) (grifo nosso).

As escolas eram criadas de acordo com as demandas e quando não houvesse pessoas com habilitação legal, o inspetor geral poderia autorizar com anuência do governo, a contratação de quaisquer professores particulares que melhores habilitações possuíssem.

Assim, no Paraná, dentre os primeiros tipos de modalidades de ensino existentes para as zonas mais afastadas, estavam as escolas isoladas. A estrutura física, em boa parte delas era precária e o ensino ainda não era padronizado.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com a nossa observação, a normatização era criada de acordo com as necessidades e discussões políticas. A historiadora Miguel indica que o governo provincial assumiu a responsabilidade de manter e organizar a instituição escolar primária, mas apesar de muitos regulamentos, decretos e leis, expedidos, “percebe-se que as ações do governo limitaram a instrução pública ao atendimento das necessidades educacionais básicas da população” (MIGUEL 2006, p. 51).

## **As Escolas Isoladas e os Grupos Escolares**

Em março de 1901, é aprovado o Decreto nº93, do Regulamento de Instrução Pública do Estado do Paraná, documento este que regia o ensino, e estabelecia fiscalizações para o ensino primário através dos inspetores de ensino. Neste regulamento, as escolas isoladas são mencionadas e sobre elas, a escrita oficial decreta uma limitação sobre sua abertura e manutenção: “nenhuma escola poderá ser mantida pelo Estado tendo menos de vinte alunos de frequência nos povoados e vilas”. (Art.37º, p. 95). Diante das informações tal documento, as primeiras legislações, durante o período delimitado para a pesquisa, voltadas para o ensino nessas escolas são apresentadas.

A criação das escolas primárias isoladas ocorreu com o intuito de atender à população que vivia à margem das colônias e em zonas afastadas como as zonas rurais. Estas eram denominadas de “casas-escolas ou escolas isoladas”. Entretanto, tais escolas, de acordo com Nascimento (2006) eram organizadas precariamente, em alguns casos com pouca luz e salas sem ventilação e funcionavam sob a regência de um único professor, que ensinava alunos de diferentes séries em uma única sala.

Assim, podemos pontuar que as escolas isoladas, tinham como característica básica reunir em torno de um só professor vários alunos de séries diferentes sem uma distinção do grau de adiantamento de cada um, sem ter, na maioria das vezes um prédio próprio, onde as aulas ocorriam em casas cedidas por moradores da região, ou casa das professoras ou nas igrejas e foram, de modo geral, o primeiro tipo de escolaridade possível para as zonas rurais afastadas. Neste sentido pontua Miguel (2007), que “a realidade do sistema escolar nas zonas rurais mais afastadas do país, era caracterizada pela precariedade das construções escolares e da formação dos professores” (MIGUEL, 2007, p 40).

Pode-se considerar que uma parte significativa das escolas isoladas estava instalada na zona rural, tendo em vista que a maior parte da população se concentrava no campo. No entanto, os relatórios e as mensagens dos governadores e interventores não especificam, até então, quantas destas escolas isoladas estavam delimitadas ao meio rural e urbano e quais as suas condições.

Observando o cenário político nacional, na Primeira República (1889 a 1930), vemos que a maior preocupação no campo educacional era o grande índice de analfabetismo da época. Com a chegada de vários imigrantes, deu início a um novo marco de modernização, necessitando então de uma nova reformulação no



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

campo educacional, a fim de formar cidadãos letrados, disseminando sua cultura e sua língua. Iniciando assim, os grupos escolares.

## Os Grupos Escolares Paranaenses

Os grupos escolares foram escolas primárias consideradas as mais modernas. Criados como um novo exemplo composição educacional, reunindo as principais características das escolas graduadas, que eram modelos utilizados pelos países europeus no século XIX. Constituíram um fenômeno tipicamente urbano, sendo uma escola eficiente para a seleção e formação de elites, enquanto nas zonas afastadas predominou-se o modelo de escolas isoladas, conforme aponta Saviani (2004).

O primeiro Grupo escolar criado no Paraná foi inaugurado em 1903, em Curitiba e recebeu o nome de Grupo Escolar Xavier da Silva em homenagem à Francisco Xavier da Silva que atuou como presidente do estado de 1900 a 1904. Em prédio próprio, sua arquitetura era ampla com salas de aulas para meninos e meninas e atendia separadamente as quatro séries primárias.

Seguindo modelos do estado de São Paulo, que era disseminador das ideias modernistas para diversos estados brasileiros, esses grupos escolares se caracterizavam pela formalização e classificação dos alunos pelo nível de conhecimento, implicando na criação das classes. Estabeleceu-se também para essa modalidade de ensino, a racionalização curricular, controle e distribuição de conteúdo, a introdução de um sistema de avaliação, bem como a divisão do trabalho docente com mais professores. Enquanto as escolas isoladas eram organizadas em uma sala agrupando diferentes séries, os grupos escolares tinham uma sala para cada série, ou seja, o ensino era seriado.

Os grupos escolares representavam uma medida econômica, pois reuniam duas ou mais escolas isoladas que funcionavam numa mesma região. Estes eram inaugurados para atender à população que vivia à margem das colônias, as chamadas “casas-escolas ou escolas isoladas”.

Para as organizações dos grupos escolares, de acordo com Souza e Faria Filho (2006) ficaram estabelecidas as regras e os princípios pedagógicos que regulamentavam estas escolas. Essas regras sucediam desde sobre o regime de dois turnos das escolas, a seriação do ensino, a graduação dos conteúdos até a fixação dos horários das aulas, da duração do ano escolar, da criação de um calendário regular das atividades escolares, dos prédios educacionais e das práticas pedagógicas ali ministradas. Dentre essas práticas, destacam-se aquelas ligadas ao ensino pelo método intuitivo<sup>2</sup> e pelas “Lições de Coisas”, sendo esse o método mais adequado para ensino dessa categoria (SCHELBAUER, 2005).

---

<sup>2</sup> O método de ensino intuitivo, também conhecido como Lições de Coisas, foi entendido como um instrumento pedagógico capaz de conter a ineficiência do ensino escolar (PORTELA, 2014)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O Código do Ensino do Estado do Paraná (1917) traz para essa pesquisa informações significativas sobre o cotidiano do ensino primário estabelecido, durante o período estudado. Nele estavam contidas normas para o ensino. De acordo com o documento o ensino primário se dividia em quatro séries, e que os preceitos básicos a serem seguidos, no que se refere aos conteúdos, eram as noções de escrita, leitura e da aritmética. O documento aponta ainda, que registros de frequência e de notas deveriam ser anexados com os demais documentos escolares em livros a serem enviados para a Secretária do Estado.

Ao longo do tempo as características dos grupos escolares foram, se modificando, mantendo, porém, a seriação. Para os alunos eram exigidos que mantivessem boa conduta em relação aos professores, colegas e a casa escolar, devendo disciplinar-se segundo as ordens do professor e o mesmo só poderia repreender os alunos caso presenciasse algo inadequado. Os alunos só poderiam ser expulsos dos grupos escolares se de fato fossem perversos ou se comportassem de modo imoral para com seus colegas e professor.

O Relatório do Inspetor Geral do Ensino do Paraná de 1922 traz informações sobre o avanço educacional no estado e os excelentes resultados no aumento de matrículas e de frequência de alunos, frutos da boa gestão da inspetoria e dos diretores escolares. Tal documento possibilita ter mais referências a respeito dos grupos escolares no litoral e o ensino ministrado nas cidades litorâneas, dados que neste relatório são mais enunciados. Incluindo acesso a quantidade de grupos escolares existentes no litoral paranaense até a referida data do registro.

Segundo o Relatório, o litoral do Paraná contava com 3 grupos escolares, sendo eles localizados em: Antonina, com o Grupo Escolar Brasília Machado; em Morretes, com o Grupo Escolar Miguel Scheleder e em Paranaguá, com o Grupo Escolar Faria Sobrinho.

Consta ainda que, o litoral possuía 75 professores em exercício, onde, destes, 19 eram normalistas, sendo 3 em Antonina, 6 em Morretes e 10 em Paranaguá. Segundo o inspetor, esses números eram insuficientes. Embora o documento apresentasse a quantidade de professores normalistas, não especifica em qual modalidade de escola esses professores lecionavam impossibilitando a identificação destes nos grupos escolares do litoral. Cita adiante, as cidades de Guaratuba e Guarakessaba, onde, segundo ele, no quesito professores normalistas, ficaram muito abaixo da expectativa. (PARANÁ, 1922).

Apresenta também dados estatísticos referente às porcentagens de alunos alfabetizados do estado. Os grupos escolares da capital mostram-se mais promovidos, alcançando uma média de 53,6% do estado. Logo em seguida as cidades do litoral são citadas sendo pertencentes aos grupos do interior, tendo uma média de 51,8% de alfabetização. Quantidade de escolas isoladas e grupos escolares do Paraná, bem como a parte pedagógica e os alunos matriculados de cada categoria de ensino também são retratadas.

## **A Matemática Ensinada nos Grupos Escolares Paranaenses**





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A Aritmética, termo utilizado para indicar o estudo de números e suas operações, era um dos componentes curriculares que mais estava presente nos programas de ensino primário.

No Paraná, a aritmética esteve presente nos programas de grupos escolares desde sua criação. Os autores apontam que entre 1903 a 1931 a matemática era uma matéria muito relevante para o ensino “[...] dado o espaço que ela ocupava nos programas de ensino” (PINTO et al, 2014).

O Programa dos Grupos Escolares do Estado do Paraná (1921), assinado por Cesar Prieto Martinez, diferente dos documentos oficiais de ensino anteriores, é mais detalhado em suas orientações para a parte docente e em relação aos conteúdos estabelecidos. Previa para o ensino da matemática, no 1º ano: o uso de matérias auxiliares tais como sementes e bolinhas são indicados, conhecimento dos números 2,3,4,5 sem se operar somas, agrupamentos simples, estudo das quatro operações até 100, exercícios escritos e orais utilizando as lições das cartas de Parker sobre frações e conhecimento prático do metro, litro e quilo .

Já no 2º ano, o estudo da numeração oral e escrita, formação de unidades, dezenas, centenas e milhares, cálculos mentais de acordo com as lições das cartas de Parker<sup>3</sup>, o estudo das quatro operações e também das unidades principais.

No 3º ano, o estudo se estende para os números decimais e o uso das operações empregando o uso de vírgulas. Redução de frações decimais e frações ordinárias também são trabalhadas, finalizando o estudo da Aritmética com o sistema métrico.

As orientações para o 4º ano eram: revisão dos conteúdos estudados no 3º ano, estudo das frações ordinárias próprias, redução do número misto, estudo da divisibilidade, estudo do máximo divisor comum, estudo de juros simples também estavam presentes.

Percebe-se nesse relatório que os saberes da Geometria são tratados separadamente dos da Aritmética. Mas estão presentes em todos os anos do ensino, desde os estudos de linhas, ângulos e superfícies até o estudo de figuras geométricas e cálculos de área e volume.

As orientações para os professores presentes no relatório compreendiam um quadro de horário para a realização de cada atividade, distribuição das matérias, horário de entrada e saída e horário para os intervalos. Dentre os deveres instruídos aos professores, incumbiam os de manter a disciplina no ambiente escolar, doutrinando-os para o civismo e patriotismo.

Com base nas organizações curriculares e na estrutura física que eram características modernistas dos Grupos escolares, os traços republicanos ficam notórios. Segundo Schelbauer (1998), ao se tratar do ensino primário, “é neste período que a escola passa a ser vista como a instituição responsável pela formação

---

<sup>3</sup> As Cartas de Parker eram um instrumento didático para um modelo de ensino da matemática. Sendo proposto como um guia de ensino para os professores nos anos iniciais. Nelas continham ensinamentos referentes às quantidades, números e cálculos do ensino primário. (PORTELA, 2014. P, 13)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

do sentimento de cidadania necessário para colocar o País rumo ao progresso e à consolidação da democracia, nos moldes dos países civilizados” (SCHELBAUER, 1998, p. 64).

Um dos elementos característicos “a ser observado no projeto da escola primária republicana diz respeito ao papel assumido por essa instituição na formação do caráter e no desenvolvimento de virtudes morais, de sentimentos patrióticos e de disciplina na criança” (SCHUELER e MAGALDI 2009, p. 45). A disciplina, além de ser verificada por meio dos elementos postulados (Souza, 2006), apresentava suas próprias especificidades.

Porém, um programa específico veio em 1921, através do documento “Programa dos Grupos Escolares no Estado do Paraná” aprovado pelo secretário geral em 1921. (Lei nº1999 de 9 de Abril de 1920).

Segundo Miguel (1997) pode-se destacar que o Paraná foi o segundo estado a promover essa reforma educacional. Mesmo pouco povoado, o estado se desenvolveu consideravelmente a partir do comércio do mate, o que possibilitou essa série de reformas. Tendo como início na capital paranaense, Curitiba, na cidade portuária do estado, Paranaguá e logo depois se espalhando pela região.

No litoral paranaense, o ensino, através de escolas isoladas ou grupos escolares teve boa propagação na cidade de Paranaguá, pois, as missões jesuítas nessa localidade deixaram bem marcado o litoral paranaense e se mostraram eficientes de modo a valorizar a educação na região. O primeiro grupo escolar instalado na cidade de Paranaguá nasceu como Casa Escolar Faria Sobrinho em 1888, passando a modalidade de grupo escolar em 1928 quando foi cedido pelo município ao estado passando a Grupo Escolar Faria Sobrinho.

Conforme acervo virtual<sup>4</sup> da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em Agosto de 1885 foi inaugurada a Casa Escolar “Dr. Brasílio Machado de oliveira”, em Antonina, passando para a categoria de Grupo Escolar Brasílio Machado em 1912.

## **Escolarização primária nas escolas isoladas**

Na primeira metade do século XX, em Paranaguá, o modelo de ensino que se predominava eram as escolas isoladas, esse tipo de escolaridade se espalhou pelas regiões mais afastadas como as cidades de Antonina, Morretes, Guaraqueçaba, Matinhos, Guaratuba. Os documentos oficiais nos permitem conjecturar como esse ensino era regulamentado e organizado pelo Governo do Estado do Paraná para as escolas dessa natureza.

---

<sup>4</sup> O acervo Virtual da SEED encontra-se disponível em:

<http://www.aonbrasiliomachado.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 12 de jun de 2020.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No Programa Geral de Ensino publicado em 1916, além das orientações gerais para o ensino, consta também o Programa Especial para as Escolas Ambulantes<sup>5</sup>, denominação essa, que seguia os mesmos princípios da modalidade Escolas Isoladas. Nesse documento, o Conselho Superior decide adotar o Programa Geral para as Escolas Rurais. Nessa orientação oficial se propõem a exclusão da 4<sup>o</sup> série.

A aritmética nessas orientações era concedida através das ideias elementares de números, Algarismos e exercícios de contagem e pequenos problemas, para a 1<sup>o</sup> série, noções de tempo e medida finalizam os conteúdos matemáticos para esse ano. Para a 2<sup>a</sup> série, operações raciocinadas sobre números inteiros, exercícios de cálculo mental, e soluções de pequenos problemas no quadro ou no papel. Já na 3<sup>a</sup> série, operações com números inteiros e frações; exercícios de cálculo mental; solução de problemas e operações práticas são estabelecidas (PARANÁ, 1916). Assim, as escolas rurais seguiam o programa até a 3<sup>a</sup> série.

Pelo Relatório de 1920 observa-se que o inspetor de ensino revela preocupação com a situação das escolas isoladas em função da maneira com que o ensino estava sendo ministrado pela falta de um programa oficial de ensino: “Nas escolas isoladas cada professor guiava-se como bem entendia e da maneira que mais fácil lhe parecia” (PARANÁ, 1920). Uma das maiores preocupações era também a luta contra o analfabetismo e a responsabilidade de tentar reverter essa estatística e de ao menos tentar ensinar os alunos a ler, escrever e a contar, como também instruir e educar, em regiões isoladas onde, naquele momento, não era possível fazer mais.

A preocupação se debruçava em cima da baixa frequência de alunos e das poucas matrículas daquele período nos grupos escolares. Ainda em 1920, o Paraná apresentava uma porcentagem de 67% de analfabetos, uma preocupação para o governo. Porém, nesse documento, Morretes, cidade litorânea, é citada como localidade cuja taxa era inferior a 15%.

Em 1922, a cidade de Paranaguá também é lembrada como uma das cidades onde eram raras as crianças que deixavam de receber instrução (PARANÁ, 1922). Entretanto, o relatório não especifica quais eram os modelos educacionais predominantes na região litorânea. No mesmo relatório, Martinez cita que mudanças foram sentidas desde o envio do relatório de 1920, creditando os novos avanços educacionais aos professores, subinspetores e diretores locais. Informa ainda que houve mais matrículas e uma maior frequência dos alunos, em comparação ao relatório anterior, nesse período os grupos escolares já estão em funcionamento no estado do Paraná, contando com 3 instituições no litoral do estado. Localizadas nos municípios de Antonina, Morretes e Paranaguá.

---

<sup>5</sup> Eram denominadas Escolas Ambulantes, as escolas isoladas que eram situadas em bairros vizinhos servidos por uma linha férrea ou que estivessem a uma distância de seis quilômetros entre si. (Decreto n° 1239, de 30 de setembro de 1904). Nessas escolas, um professor abrangia um distrito com até três localidades, permanecendo em cada escola por três meses e meio (PARANÁ, 1916, p. 14)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A necessidade de aprimorar os programas de ensino, incluindo para as escolas isoladas também começou a ser trabalhada. Tendo como intenção tornar efetivo o aprendizado da leitura, da escrita e da aritmética. Para a inspetoria, a solução mais viável naquele momento era do professor dar um maior suporte para os alunos analfabetos do que para os outros que já possuíam um certo conhecimento e facilidade de aprendizagem.

No Relatório de 1922, em viagens feitas pela inspetoria, Martinez relata os acontecimentos do ano anterior nas instituições escolares, no final do documento, é exposto a quantidade de escolas isoladas e grupos escolares no litoral paranaense. Paranaguá e Morretes detinham maior quantidade de escolas isoladas, ficando a frente de Guaraqueçaba e Guaratuba. Nesse período, havia para o governo, 47 escolas isoladas e 3 grupos escolares na região litorânea (PARANÁ, 1922 p. 131).

Em relatório referente ao exercício de 1932 a 1939, o interventor Manoel Ribas apresenta os dados sobre a expansão do ensino ocorrida na década de 30 relatando a existência de 71 grupos escolares e 1.288 escolas isoladas no estado. Esses dados oficiais mostram, ao longo do documento, ser resultante do processo de industrialização que ocorria no Paraná na referida década. Entretanto o documento não apresenta quantos grupos escolares e escolas isoladas estavam em funcionamento no litoral do estado (PARANÁ, 1940).

Ao decorrer da década de 1950, em mensagem dirigida à Assembleia Legislativa do Estado, o então Governador Moysés Lupion informa o número de escolas e de matrículas realizadas até o fim do ano de 1957. Sendo 1.796 Escolas Isoladas e 288 Grupos Escolares, totalizando 297.816 alunos matriculados (PARANÁ, 1958). Nessa mensagem destaca-se a criação de 55 novos Grupos Escolares no Paraná, sendo 2 destes localizados no município de Paranaguá.(PARANÁ, 1956).

Na década de 1960 foi promulgado um Programa para as Escolas Primárias do Estado que contempla também as Escolas isoladas. Este documento, vigorado em 1967 vem a ser destinado para os 5 anos primários, dos quais , para as Escolas Isoladas é indicado que siga até a 4º série . No que tange os Saberes Matemáticos, o Programa frisa que o ensino da matemática deve fornecer aos alunos instrumentos básicos que possam auxiliar na resolução de problemas enfrentados no cotidiano (PARANÁ, 1967, p.27).

## **Orientações para o ensino nas escolas isoladas nas décadas de 1950 e 1960**

Na data de 27 de junho de 1953, governador do estado do Paraná, Bento Munhoz da Rocha, aprovou o decreto nº 9060 onde facultou o documento “Programas experimentais para as escolas isoladas”. Esse documento traz as instruções do estado para esse modelo educacional existente em regiões afastadas. Tais instruções eram referidas ao professor, onde determinava os deveres do docente.

Dentre as principais competências, destacam-se as obrigações do professor quanto à abertura do prédio escolar, zelo pelos utensílios e salas escolares, responsabilidade administrativa (livro de matrículas,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

livro de chamada, livro de inventários, dentre outras incumbências), e relatar sua rotina diária ao inspetor escolar, através do livro de chamada (Paraná, 1953 p.5). É importante ressaltar que como eram escolas isoladas, não havia a figura do Diretor, assim toda a responsabilidade recaía sobre o professor.

Seguindo as recomendações do Programa, era vetado ao professor, afastar-se dos alunos durante o período da aula, aplicar castigos físicos, ceder o prédio escolar para outros fins, etc. Ainda na parte das observações, o documento determina quais são os livros de escrituras administrativas que deveriam existir em cada escola isolada sendo eles: 1 livro de matrícula e chamada, 1 livro termo de visitas, 1 livro para atas e exames, 1 livro para inventário de materiais.

Dentre as atribuições e deveres do professor consta também a grade curricular dos anos primários onde para cada disciplina estavam presentes os conteúdos a serem seguidos e após essa lista de conteúdos o programa trazia também orientações detalhadas de como aplicar esses conteúdos em sala de aula.

## **Programa de Matemática de 1953 para as escolas isoladas do Paraná**

Nesse documento, o Programa determina as orientações para o ensino da Matemática. As instruções de Aritmética para o 1º ano orientam o professor a começar o desenvolvimento dessa matéria ensinando as noções de tamanho, peso e quantidade; contagem de 1 a 10 com auxílio de materiais manipuláveis; conhecimento de números pares e ímpares, contagem até 1000. Estudos dos sinais e das quatro operações básicas estão presentes, noções de frações, conhecimento das horas e identificação do cruzador encerram os conteúdos determinados (Paraná, 1953).

Para os anos seguintes, esses conteúdos iam sendo mais aprofundados abrangendo novos conhecimentos de sistemas métricos, cálculos de porcentagem e juros simples. Diante de cada novo conteúdo o Programa inclui caminhos metodológicos que auxiliem o professor na abordagem do assunto, trazendo exemplos e segmentos sistemáticos a serem abordados com o aluno.

Nesse documento, os saberes da Geometria são tratados separadamente dos da Aritmética, estando presente apenas no 2º ano. Os conteúdos estabelecidos para essa disciplina se apresentam no estudo de pontos, linhas e ângulos. Como complemento, é instruído ao professor identificar dentro da sala de aula exemplos geométricos concretos e auxiliar os alunos a descobrir “as linhas que se encontram no quadro negro, nas portas, no assoalho, nas paredes [...]”(PARANÁ, 1953, p.47,48). Partindo disso, é indicado levar os alunos a observar e identificar os tipos de ângulos, classificando-os em retos, agudos, etc.

No final do Programa é anexado o quadro semanal previsto para as aulas nas escolas isoladas, esse calendário era composto por seis dias semanais, de segunda à sábado. Em sua maioria, as aulas se iniciam com atividades físicas e em seguida os conteúdos estudados são de Língua Portuguesa com todos os anos. No período registrado nota-se uma padronização no que diz respeito ao recreio escolar, possivelmente



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

segundo o modelo dos Grupos Escolares. Observa-se também que os saberes de matemática ocorriam sempre após o recreio.

## **Programa de Matemática de 1963 para as escolas isoladas do Paraná**

Os objetivos do programa para a disciplina de Matemática eram dotar os alunos de conhecimento e habilidades das quais pudessem ser aplicadas na solução de problemas da vida prática. Formar nos alunos hábitos para desenvolver e praticar técnicas matemáticas como a precisão de raciocínio, despertar o interesse pelo aspecto quantitativo das coisas, para atingir tais objetivos o professor deveria aproveitar todas as situações reais para ensinar matemática (PARANÁ, 1963).

As divisões de conteúdos e instruções para as escolas se apresentavam por séries. Na 1º série as noções intuitivas de quantidade, tempo, posição, tamanho e medidas deveriam ser os primeiros conteúdos trabalhados, posteriormente vinha o conhecimento dos números incluindo a contagem e a escrita. As operações de adição e subtração estavam preconizadas para essa série. Por fim, as noções introdutórias de geometria também eram trabalhadas, como: conhecimento de sólidos, reconhecimento e identificação de formas.

Na sequência da lista de conteúdos o Programa traz as instruções para o professor de como conduzir o ensino de cada novo assunto, possibilitando a esses professores um maior entendimento e clareza do andamento das aulas. Percebemos aí, que o ensino já não seguia mais aquele modelo intuitivo de décadas atrás, trazendo uma padronização de aprendizagem. Os demais conteúdos e instruções vão sendo passadas de forma sequencial para as outras três séries restantes. Esse Programa vem trazer uma reformulação para o ensino tanto no aumento das seriações quanto nas instruções para a parte docente.

O Decreto nº10.290, sancionado em dezembro de 1962, pelo Governo Ney Braga, modificou a estrutura do ensino primário do Estado do Paraná aumentando a sua duração. Nas Escolas isoladas, o ensino passou de 3 para 4 séries. Os Grupo Escolares também tiveram alteração, passando de 4 para 6 series anais.

Essa nova seriação surgiu em decorrência da necessidade do ensino primário estar alinhado à aplicação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e também pelo desenvolvimento atingido pelo Estado. O documento justifica que essa reforma era uma necessidade do ensino paranaense. Outra novidade facultada foi a matrícula de crianças com 6 anos no 1º ano escolar. Entrando todas essas modificações em vigor a partir de 1963.

## **CONCLUSÕES**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Compreender a origem dessas instituições escolares na região do litoral paranaense, nuances de sua existência e da cultura que permitiu seu estabelecimento, exigiu que pesquisássemos as modalidades escolares no Paraná. A leitura cuidadosa de documentos oficiais paranaenses nos conduziu às particularidades da região litorânea. O trabalho investigativo possibilitou agregar conhecimentos que consideramos essenciais no reconhecimento da identidade histórica educacional. Foi possível observar, primeiro a distinção que havia entre as escolas isoladas e os primeiros grupos escolares, em termos de escolha de professores para reger e programas de ensino, depois as aproximações com os grupos escolares e escolas urbanas. Conhecer e poder relatar essa modalidade de educação enriqueceu, a nosso ver, a pesquisa e valorizando o trabalho desses professores. Permitiu conhecer com maior profundidade a criação dessas modalidades de ensino (escolas e isoladas e grupos escolares) e desse modo, conhecendo a história, facilita nossas tomadas de decisão na condução do ensino que nos compete como futuros professores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, José D'Assunção. *A Expansão da História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. **A formação do professor e a organização social do trabalho**/ Maria Elisabeth Blanck Miguel. – Curitiba: Ed. Da UFPR, 1997.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. A ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA PRIMÁRIA PÚBLICA DO PARANÁ: período provincial. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.22, p. 39 –53, jun. 2006 - ISSN: 1676-2584

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Arquivos e Fontes como Conhecimento da História das Instituições Escolares. In: Maria I. M. Nascimento, Wilson Sandano, José C. Lombardi e Dermeval Saviani. (Org.). **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2007.

PARANÁ, **Escolas Isoladas - Programa Experimental, 1953**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203374> .Acesso em: 12 mai. 2020.

PARANÁ, **Mensagem dirigida à Assembléia Legislativa do Estado, 1956**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/156767> .Acesso em: 28 jun. 2020.

PARANÁ, **Mensagem dirigida à Assembléia Legislativa do Estado, 1958**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/156770>. Acesso em: 30 jun. 2020.

PARANÁ, **O Ensino Primário no Paraná – Nova Seriação e Programas para as Escolas Isoladas, 1963**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104593> Acesso em: 26 jun. 2020.

PARANÁ, **Programa para as Escolas Primárias do Estado, 1967**. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/209291> Acesso em: 01 jul. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

PARANÁ, **Programas de ensino e sua execução nos institutos públicos do curso primário, 1916.** Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123959> . Acesso em: 05 abr. 2020.

PARANÁ, **Relatório do Inspetor Geral da instrução pública, 1922.** Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99957> . Acesso em: 01 mar. 2020.

PARANÁ, **Relatório do Interventor Federal no Estado do Paraná, 1940.** Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100110> . Acesso em: 16 mai. 2020.

PARANÁ. **Programa dos Grupos Escolares do Estado do Paraná, 1921.** Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/105310> Acesso em: 16 mar. 2020.

PARANÁ. **Relatório do Diretor da Instrução Pública Cesar Prieto Martinez, 1920.** Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99764> . Acesso em: 22 jul. 2020.

PARANÁ. **Relatório do Dr. Octávio Ferreira do Amaral e Silva Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, 1901.** Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99752> Acesso em: 01 jun. 2020.

PARANÁ. **Relatório do Dr. Reinaldo Machado Diretor da Instrução Pública, 1903.** Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99854> Acesso em 15 jun. 2020.

PARANÁ. **Relatório do Dr. Victor Ferreira do Amaral e Silva Diretor da Instrução Pública, 1903.** Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99762> Acesso em: 01 de Jun. 2020.

PILOTTO, Erasmo. **A Educação do Paraná, CILEME: 1954.**

PINTO, Neuza Bertoni; PORTELA, Mariliza Simonete; CLARAS, Antonio Flavio. **A Aritmética Prática nos Programas do Ensino Primário do Estado do Paraná (1901-1963).** In: COSTA, D. A; VALENTE, W.R. (Orgs). **Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?** São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014, p. 99-119.

PORTELA, Mariliza Simonete e PIRES, Liceia Alves. **A experiência de um grupo de pesquisa na formação de estudantes universitários.** Argumentos Pró-Educação, Pouso Alegre, v. 4, n. 11, p. 1081-1093. maio - ago., 2019 ISSN: 2448-2803 Disponível em <http://dx.doi.org/10.24280/ape.v4i11.426>

PRIORI, Angelo, et al. **História do Paraná: séculos XIX e XX** [online]. Maringá: Eduem, 2012. **A história do Oeste Paranaense.** pp. 75-89. ISBN 978-85-7628-587-8. Available from SciELO Books .

SAVIANI, Demerval. O legado educacional do “longo século XX” brasileiro. In: SAVIANI, Demerval (et. al.). **O legado educacional do século XX no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2004

SCHELBAUER, Analete Regina. **O Método Intuitivo e Lições das Coisas no Brasil do Século XIX.** In: STEPHONOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil. Volume II, Século XIX.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2005, p.132-149.

SCHUELER, A. F. M.; MAGALDI, A. M. B. de M. **Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa.** Tempo: Revista do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, v. 13, n. 26, p. 32 – 55, 2009.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

SEED, Centro Estadual de educação Profissional Dr. Brasília Machado. Disponível em: <http://www.aonbrasiliomachado.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 25 jun. 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **A Contribuição dos Estudos sobre Grupos Escolares para a Renovação da História do Ensino Primário no Brasil**. In: VIDAL, Diana Gonçalves (Org.). **Grupos Escolares – Cultura Escolar 11 Primária e Escolarização da Infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2006, p. 21-55.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. 10 ed. Ponta Grossa - PR: Ed. UEPG. 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A ESCOLA UNITÁRIA NOS PRINCÍPIOS GRAMSCIANOS

Kemyli Bettin

Unespar/Campus Apucarana, kemylib@gmail.com

Adriana Salvaterra (Orientadora)

Unespar/Campus Apucarana, adrianassalvaterra19@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Antonio Gramsci. Educação. Escola Unitária.

## INTRODUÇÃO

O presente projeto se situa no campo da História da Educação, tem como objeto de estudo alguns princípios do pensamento de Antônio Gramsci e se propõe a discutir o papel da escola na formação do intelectual orgânico proposta pelo filósofo/revolucionário italiano. O objetivo geral da pesquisa é analisar os fundamentos teóricos da Escola Unitária propagada pelo pensamento gramsciano.

Amparando-se nessa proposta, apresentamos os fundamentos teóricos da Escola Unitária desenvolvida pelo filósofo Antonio Gramsci (1891-1937), utilizando como objeto de estudo o papel da escola na formação do intelectual orgânico, por meio dos princípios do pensamento gramsciano. A escola, espaço para produção de conhecimento científico correlacionado com as experiências da vida cotidiana, é responsável por apresentar medidas de enfrentamento às relações de exploração da classe trabalhadora.

Nas últimas décadas, muitos pesquisadores brasileiros que atuam na área da História da Educação, têm dado importante contribuição para a análise e compreensão do pensamento de Antonio Gramsci. A partir da década de 1980, proliferou-se no campo da Educação inúmeras pesquisas acerca do filósofo/revolucionário italiano que num curto tempo de existência (morreu aos 46 anos), cunhou na história a marca de uma educação revolucionária, sendo fiel ao materialismo dialético proposto por Marx e Engels.

A teoria gramsciana traz consigo todos os fundamentos do pensamento marxista, que foram a base para a estruturação de categorias de análise da conjuntura da sociedade estabelecidas por Gramsci. Dentre elas a categoria de Intelectual Orgânico e Intelectual Tradicional, considerada de suma importância para compreensão crítica da educação.

Os acontecimentos produzidos pelos homens são construídos em sua multiplicidade pela ação desses homens. A partir do momento em que percebemos a sociedade como grupo organizado, com determinada identidade histórica, é possível identificar uma forma de agir coletiva com o objetivo de desenvolver nos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

indivíduos os conhecimentos e as habilidades que propiciem a socialização com os demais integrantes do grupo ao qual pertencem. Todavia, ao nascermos, passamos a fazer parte de uma sociedade, com seus esquemas e estruturas já estabelecidos. Essa estrutura é gradativamente assimilada pelos indivíduos que, por sua vez, interpretam e expressam uma concepção de mundo própria, segundo os condicionantes sociais.

A escola dos dias atuais, enquanto espaço de produção do conhecimento é responsável por apresentar medidas de enfrentamento do domínio, numa alusão ao capital. Dessa forma, a escola torna-se mediadora para a geração do conhecimento intelectual dos alunos. Instigados por essa dinâmica levantamos o seguinte questionamento: Quais os fundamentos da Escola Unitária proposta pelo revolucionário e filósofo Antonio Gramsci?

Partimos do olhar de que a escola se constitui em um espaço repleto das mais diversas de contradições, sejam elas políticas, sociais ou econômicas, sendo por elas influenciada para desenvolver sua função como produtora de conhecimento científico.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica pautada no compromisso de analisar de modo crítico as fontes consultadas. A seleção de material para este estudo priorizou a consulta às obras que discutem a temática no campo da história e filosofia da educação. Contudo, é importante destacar que, nenhuma fonte fala por si. Assim, a análise de documentos requer do pesquisador uma apreciação atenta e cautelosa. Considerando o trabalho como princípio educativo, adotamos como método de análise o Materialismo Histórico Dialético.

### **Antonio Gramsci: o revolucionário italiano**

Toda pesquisa realizada deve possuir embasamento teórico, visto isso, ao abordar um autor de tamanha relevância dentro da área da educação, fica evidente a necessidade de fazer um referencial sobre a biografia do mesmo, deixando em evidência as contribuições acerca do tema aqui demandado.

Antonio Gramsci se destacou como um dos intelectuais que denotou grande importância na história italiana. O intelectual nasceu em Ales, na Itália, mais especificamente em Sardenha, uma ilha localizada no Mediterrâneo Ocidental. Sendo uma das áreas mais pobres do país, a ilha possuía seu próprio idioma, história e cultura, o que indica que era uma área autônoma da Itália. Apesar das grandes modificações pelas quais perpassou, Sardenha era uma região de economia rural e agrária atrasada.

No início do século XX, antes do início da Primeira Guerra Mundial os setores financeiros e industriais da sociedade italiana tentaram se modernizar, apesar de possuir suas singularidades. (MAESTRI;



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

CANDREVA, 2007). De acordo com esse contexto em que Gramsci se desenvolveu, durante a infância e a juventude. Teve sua aprendizagem política e educativa dentro do contexto da Primeira Guerra Mundial, como crítico de teatro e jornalista.

O filósofo nasceu em 22 de janeiro de 1891, filho de Giuseppina e Francesco, um administrador de registro de imóveis numa cidade pequena, Ghilarza. Foi nesta mesma cidade em que nasceu o primeiro filho do casal, Francesco. Posteriormente a mudança da família para Ales, na Itália, nasceram os outros filhos, Grazietta, Emma e Antonio. Em 1893 toda a família se muda novamente, agora para a província de Nuro. Nessa localidade, o casal teve mais 3 filhos, Carlo, Teresina e Mario (MAESTRI; CANDREVA, 2007).

Por meio do trabalho realizado no cartório e a credencial de funcionário público de seu pai, Francesco, a família pôde enfim ter uma vida financeira mais tranquila. Durante esse período de maior prosperidade financeira da família, Antonio Gramsci contraiu uma séria doença que atingiu de maneira negativa sua capacidade física motora, a Tuberculose Óssea, que causou uma deformidade na coluna de Gramsci fazendo com que o mesmo alcançasse somente 1 metro e 50 centímetros de altura. Após Francesco, pai de Gramsci, receber a acusação de “malversão dos fundos da repartição pública que dirigia” (MAESTRI; CANDREVA, 2007, p. 21), ficando recluso durante 4 anos, 8 meses e 22 dias, que a família encarou mudanças em sua vida.

No decorrer do cumprimento da sentença do patriarca, Antonio Gramsci e sua família permaneceram na casa da meia-irmã de Giuseppina. Devido à mudança inesperada na rotina e estilo de vida, a família enfrentou novamente problemas financeiros, e teve que lidar com julgamento vindo da sociedade, devido a prisão de Francesco, que se tornou do conhecimento de todos. Foi após o cumprimento da sentença de seu pai que Gramsci retomou os estudos, concluiu o ginásio e partiu em direção aos estudos secundários em Cagliari, uma capital que se localizava longe de sua casa e que demandava de boas condições financeiras para que Gramsci pudesse ter acesso ao ensino universitário. Logo, Gramsci buscou acessar o ambiente acadêmico através da utilização de bolsas que ofereceram condições mínimas financeiras para permanecer estudando. (MAESTRI; CANDREVA, 2007, p. 31).

Conforme Spessoto e Lima (2016), em 1910 Antonio Gramsci iniciou sua participação no Movimento Socialista e começou a discutir sobre problemas econômicos e sociais, manifestando assim um interesse e orgulho regionalista. Com isso, conquistou o 9º lugar no concurso de bolsas que participara, tendo êxito e podendo se inscrever na Faculdade de Letras da Universidade de Turim. Devido a condição financeira precária que possuía, Gramsci enfrentou muitas dificuldades durante a participação dos exames e “teria desmaiado duas ou três vezes por falta de alimentação” (MAESTRI; CADREVA, 2007, p. 39). Nesse mesmo concurso em que participou, Gramsci conheceu o 2º colocado, Palmiro Togliatti com quem desenvolveu laços profundos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

No decorrer dos meses iniciais da graduação, Gramsci enfrentou diversos problemas, dentre eles, dificuldades financeiras, esgotamento emocional e isolamento social. Dentro da grade do curso, as disciplinas com as quais desenvolveu maior afinidade foram Direito e Letras, decidindo de dedicar de maneira mais íntegra as mesmas, mas em decorrência das dificuldades financeiras enfrentadas, deixou a universidade em 1915. No decorrer desse mesmo ano que Gramsci começou a participar das atividades do Partido Socialista Italiano, tornando-se secretário da comissão executiva da secção Turinense do PSI dois anos depois. Dentro desse cargo, voltou sua dedicação para a direção *II Grido del Popolo*<sup>1</sup>, até o ano de 1918, ano em que iniciou suas publicações no *Avanti!*<sup>2</sup>, notícias e documentos sobre a renovação ideológica e cultural do movimento socialista. Ancorados no que dizem Spessoto e Lima, Gramsci publicou o seguinte texto:

“O nosso Marx”, para comemorar o centenário de Marx. No ano seguinte Gramsci, Tasca, Togliatti e Umberto Terracini decidem criar a revista L’Ordine Nuovo com o subtítulo Resenha semanal de cultura socialista. Ao lado do título, consta a seguinte palavra de ordem: “Instruí-vos, porque precisamos da vossa inteligência”. Agitai-vos, porque precisamos do vosso entusiasmo. Organizai-vos porque carecemos de toda a vossa força (SPESSOTO; LIMA, 2016, p.107).

Percebemos que em seus escritos Antonio Gramsci buscava abordar temas a respeito do regime totalitário e fascista de Benito Mussolini. Em 1919, Gramsci foi eleito para compor a comissão executiva turinense do PSI. Neste mesmo ano permaneceu preso durante alguns dias, no período que perdurou a greve política de solidariedade às repúblicas comunistas da Rússia e da Hungria (GRAMSCI, 1985).

Em 1921 Gramsci se candidatou para concorrer ao cargo de deputado pelo PSI na província de Turim, porém não obteve êxito na eleição. No ano seguinte, concorreu novamente e venceu a eleição, mas foi preso dois anos após assumir o cargo. Já em 1922 participou do II Congresso do PSI em Roma, no qual teve seu primeiro contato com Julia Schut, uma talentosa violinista, que se tornou sua esposa. Gramsci e Julia tiveram juntos dois filhos, Delio e Giuliano, sendo que o mais novo, Giuliano, Gramsci não pôde conhecer, sendo que estava preso no ano do nascimento do mesmo.

Posterior ao enfrentamento de inúmeras prisões, Antonio Gramsci chega a “quinta dos confinados políticos”, na Ústica, em que organizou uma escola para os confinados, juntamente de seus companheiros. Durante o tempo que permaneceu na prisão Gramsci recebeu visitas de sua cunhada Tatiana sendo que sua

<sup>1</sup> **II Grido del Popolo** foi um semanário italiano fundado em 24 de julho de 1892, por um grupo de operários tipógrafos torineses na região do Piemonte, ao norte do país. Apresenta uma ampla gama de possibilidades para o estudo das relações entre o tempo livre e a formação geral dos trabalhadores.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda. A educação estética dos trabalhadores nas páginas do jornal *II Grido del Popolo* (Piemonte, Itália, 1892-1905). **Educar em Revista**, [s.l.], v. 35, n. 73, p. 67-85, 2 de maio de maio de 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62763>.

<sup>2</sup> **Avanti!** Foi um jornal em que Gramsci começou sua atividade jornalística como colaborador em uma das colunas <https://doi.org/10.1590/0102-267298/102> ISSN 1807-0175



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

esposa Julia desenvolveu uma doença séria. Gramsci tinha garantido o direito de receber até oito livros por semana, além disso escrevia também duas cartas semanalmente.

Em 1928, no dia 4 de junho em que foi condenado a cumprir mais 20 anos, 4 meses e 5 dias de pena em Turim. Nesse período, seu irmão o ajudou, providenciando uma cela individual e garantindo a Gramsci o direito de escrever. Mesmo com os problemas de saúde que desenvolveu dentro da prisão, não parou de redigir seus textos e notas. No ano de 1933 após uma nova crise de gota, foi ceifado de Gramsci o direito de escrever. No próximo ano, em 1934, o revolucionário teve sua liberdade condicional deliberada. E foi em 1937, quando conquistou sua liberdade de maneira integral, que Gramsci teve um derrame cerebral e veio a óbito.

## **A escola unitária e a formação do intelectual orgânico**

Dentro da concepção de Antonio Gramsci, a escola como um todo sempre foi um aparelho de dominação ideológica, com a finalidade de atender os interesses das classes dominantes na sociedade sobre a classe trabalhadora. Com isso, o Estado passa a ser utilizado como ferramenta para dar continuidade a ideologia das classes mais altas, por meio da política educacional.

Com a intenção de acabar com esse ciclo, Gramsci expressa à ideia de reduzir à participação do Estado no que tange ao poder e decisões sobre o campo educacional, dando uma maior autonomia para a parcela mantenedora da sociedade, no caso, a classe trabalhadora. O filósofo partia dessa teoria, visto que, não se conformava com o fato de existir uma escola que servia aos interesses do pensamento hegemônico, na formação de trabalhadores que servem aos patrões e outra escola para produzir conhecimento especificamente para da elite dominante, sendo que em num modelo se visa à alienação dos governados e no outro a dominação das classes.

Partindo desse pressuposto, Gramsci propõe uma nova perspectiva educacional, uma escola única e que fosse para todos, visando favorecer tanto o conhecimento manual, quanto o conhecimento intelectual, desenvolvendo assim, de fato, uma verdadeira profissionalização escolar, assim como vemos a seguir:

[...] uma cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual (GRAMSCI, 1985, p. 118).

Mas para, além disso, pensava numa escola que além de formar uma educação profissionalizante, também pudesse inserir os alunos dentro da política, para que fosse possível torná-los protagonistas dos meios em que se encontram inseridos, tornando-se assim seres fundamentais na construção de uma sociedade mais justa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse modelo da Escola Unitária, a proposta é que ela seja mantida pelo Estado, dando subsídio para as mudanças necessárias, com relação a estrutura, materiais e formação docente, tornando assim, a escola mais eficiente. Com isso, Gramsci propôs uma escola que funcionasse em período integral, atendendo todas as demandas, que auxiliassem no desenvolvimento de maneira integral dos alunos, oferecendo uma ponte de ensino entre professores e alunos que viessem a se destacar, fazendo com que os alunos ao saíssem da escola, não sentissem tanto o impacto ao adentrarem o ensino superior.

De acordo com Nosella (2004, p. 20) como paralelo no pensamento do autor, o mesmo se baseava na teoria do homem renascentista, de Leonardo da Vinci, em que possui o ideal de buscar a cultura, juntamente com a transformação técnica e artística da natureza e da matéria. Em consequência disso, a proposta educacional, tomaria rumo para a formação de um mundo socialista, através do ensino dogmático, que viesse a ser fornecido dentro da própria escola. Podemos analisar essa afirmação por meio das palavras do autor Antonio Tavares de Jesus, ao afirmar que:

[...] a escola era para Gramsci uma instituição destinada, por missão histórica, a preparar o novo intelectual para a sociedade socialista. Assim, à medida que a escola era o instrumento por excelência para a formação dos intelectuais, ampliou-se não somente a noção do próprio intelectual, mas também a de escola. (JESUS, 1998, p. 33)

Sendo assim, faz-se necessário destacar que mesmo não sendo pedagogo, Gramsci elenca a educação como instrumento primordial para que ocorram as mudanças sociais, orientando assim as camadas que antes estavam submissas as classes dominantes, para que possam governar um novo Estado Proletário, assim como menciona Nosella:

[...] o interesse de Gramsci para as questões culturais formativas era motivado e orientado pela objetiva preocupação de preparar os quadros dirigentes que haver iam de governar o novo Estado Proletário. Pensava então, em formar pessoas de visão ampla, complexa, porque governar é uma função difícil (NOSELLA,2004, p.23).

Cumprido destacar que ao entender que o Estado, busca a dar prioridade aos interesses de classes dominantes dentro da hierarquia da sociedade, Gramsci em seus escritos, propõe que a Educação seja pública e para além, seja dever do Estado, defendendo nessa perspectiva que: “Serviços públicos intelectuais: além da escola, nos vários níveis, que outros serviços não podem ser deixados à iniciativa privada, mas – numa sociedade moderna devem ser assegurados pelo Estado e pelas entidades locais [...]” (GRAMSCI, 1985, p. 187). Afirmando isso, podemos compreender que ao propor um sistema educacional tenha por obrigação fornecer uma escola única, gratuita, de formação técnica e geral. Partindo desse pressuposto, Gramsci afirma que:

A escola unitária requer que o Estado possa assumir as despesas que hoje estão a cargo da família, no que toca à manutenção dos escolares, isto é, que seja completamente



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

transformado o orçamento da educação nacional, ampliando-o de um modo imprevisto e tornando-o mais complexo: a inteira função de educação e formação das novas gerações torna-se, ao invés de privada, pública, pois somente assim pode ela envolver todas as gerações, sem divisões de grupos ou castas. (GRAMSCI, 1985, p. 121).

Com isso, por meio do fornecimento dessas ferramentas, a classe trabalhadora seja capaz de ocupar cargos no governo, ocupados anteriormente somente por pessoas da elite burguesa, que detém não só os meios de produção, mas também o conhecimento e informação para acessar os cargos de gestão e controle da população alienada. Paolo Nosella corrobora com esse pensamento ao afirmar que:

O interesse de Gramsci para as questões culturais formativas era motivado e orientado, portanto, pela objetiva preocupação de preparar os quadros dirigentes que haveriam de governar o futuro Estado Proletário. Nessa direção, o problema principal, pensava, em formar pessoas de visão ampla, complexa, porque governar é uma função difícil. Uma palavra chave que nesse debate emerge é o termo “desinteressado” (cultura desinteressada, escola e formação desinteressadas) que conota horizonte amplo, de longo alcance, isto é, que interessa objetivamente não apenas a indivíduos ou a pequenos grupos, mas a coletividade e até à humanidade inteira. Uma segunda palavra-chave é “trabalho”, isto é, a cultura, a escola e a formação devem ser classistas, proletárias, do partido-do-trabalho. (NOSELLA, 2004, p. 34)

Ao entender o valor do trabalho e de como a sociedade se organiza, Gramsci aponta também para a importância do desenvolvimento da cultura dentro da Escola Unitária, para que assim o indivíduo alienado possa sair de uma “neutralidade absoluta”:

A cultura é algo bem diferente. É organização, disciplina do próprio eu interior, é tomada de posse de sua própria personalidade, é conquistar uma consciência superior, através da qual consegue-se compreender seu próprio valor histórico, sua própria função na vida, seus direitos e deveres (...) Esta consciência não se forma pela força brutal das necessidades físicas, e sim pela reflexão inteligente, primeiro de alguns e em seguida de toda uma classe, sobre a razão de certos fatos e sobre os meios melhores para transformá-los de condição de servidão em bandeira de revolta e construção social. (NOSELLA, 2004, 45)

Posto isso, a ideia da Escola Unitária surge como um espaço para que aqueles que não podem custear gastos com educação, possam ter acesso a uma educação livre de “doutrinas frias e enciclopédicas” com o objetivo de educar os governados para lhes propor uma liberdade concreta, universal e livre do autoritarismo exterior advindo dos governantes, garantindo assim a proposta de Gramsci, de uma educação que emane a defesa de uma liberdade individualista e parcial.

É importante destacar que mesmo a priori a implantação da Escola Unitária só possa se concretizar dentro de um Estado totalitário, não podemos deixar de enfatizar que as ideias propostas por Antonio Gramsci são de grande importância e podem ser aplicadas nos dias de hoje gradativamente. Podemos analisar esse argumento de acordo com um dos relatos realizados por Manacorda:

quanto à sua atual idade, basta considerar as reformas da escola, realizadas ou projetadas na Itália nos últimos vinte anos, da unificação da escola média e seus sucessivos retoques,





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

reestruturação da instrução médio-superior, ainda em discussão, para encontrar nelas motivos gramscianos. (MANACORDA. 1989, p. 334)

É necessário pensarmos uma Escola Unitária possível na sociedade atual, ou seja, uma escola que consolide a práxis e cumpra sua função social.

Assim, segundo informa Manacorda (2008, p. 176), Gramsci apontou dois níveis de ensino, bem definidos metodologicamente: O primeiro, simplesmente ativo, já o segundo, com foco na preparação para a experiência universitária, mais criativo e voltado para o aspecto profissional. Cumpre destacar, que na Escola Unitária a instrução e a profissão são compreendidas a partir do conjunto das relações do mundo do trabalho, não são pilares desconexos da sociedade, logo, refletem a unidade entre a escola e a vida.

Tendo o trabalho como princípio educativo, torna-se claro a posição de Gramsci ao estabelecer outras vias de formação dos trabalhadores, como as Academias (clubes, círculos, associações). Após concluírem a Escola Unitária os trabalhadores passarão a atuar profissionalmente e encontrarão nas Academias um instrumento de formação que favorece a continuidade do desenvolvimento intelectual

A Escola Unitária proposta por Gramsci, requer fundamentalmente, que consideremos o trabalho como princípio educativo e que é por meio do trabalho e do contato com o outro que nos humanizamos.

## CONCLUSÕES

A Escola Unitária apresentada por Antonio Gramsci atua na formação de novos intelectuais orgânicos para a classe trabalhadora, uma vez que considera as relações do mundo do trabalho vinculadas à própria vida do indivíduo.

Para o pensador italiano a escola é um aparelho hegemônico do Estado e atua na formação do intelectual orgânico, todavia, também contribuir para desenvolver no filho e no próprio trabalhador, o pensamento contra-hegemônico. A Escola Unitária é uma forma de pensar essa nova realidade. Uma realidade que se constitui numa proposta educacional voltada para a emancipação da classe trabalhadora

Em virtude dos aspectos analisados concluímos que por meio de toda a vida política de Antonio Gramsci que a implantação de uma escola única, a Escola Unitária, com enfoque na formação humana,

Desta feita, Gramsci contribui para que possamos hoje, compreender os mecanismos do Estado, para construir uma escola justa, que possa assistir o direito de todas as camadas sociais, mas principalmente a dos trabalhadores.

Por fim, mesmo que as ideias de Gramsci não sejam aceitas por unanimidade, a presente pesquisa nos trouxe que os escritos e os pensamentos desenvolvidos pelo filósofo no que tange não só o campo educacional, mas a nível de sociedade como um todo, formam uma base de conhecimento intelectual capaz de fortalecer o campo da educação, com a intenção de que se possa aos poucos concretizar um modelo de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

escola para todos e que atenda as demandas da sociedade, visando por meio da construção do olhar crítico, proporcionar aos educandos um ambiente e uma fundamentação em que seja possível construir uma sociedade mais justa e livre da alienação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Cláudio. **Benito Mussolini**. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/benito-mussolini.htm>. Data de acesso 6 de jul. 2020.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. TRAD. Carlos Nelson Coutinho 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985. p. 239.

JESUS, Antonio Tavares de. **O pensamento e a prática escolar de Gramsci**. Campinas: Autores Associados, 1998.

MAESTRI, Mário; CANDREVA, Luigi. **Antonio Gramsci: Vida e obra de um comunista revolucionário**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007, p. 304.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da Educação – Da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O Princípio Educativo em Gramsci: Americanismo e Conformismo**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008, 302 p. (Coleção educação em debate).

NOSELLA, Paolo. **A escola de Gramsci**. São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Marcus Aurelio Taborda de. A educação estética dos trabalhadores nas páginas do jornal Il Grido del Popolo (Piemonte, Itália, 1892-1905). **Educar em Revista**, [s.l.], v. 35, n. 73, p.67-85, 2 maio 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.62763>. Data de acesso: 19 de jul. 2020.

SPESSOTO, Márcia Maria Ribera Lopes; LIMA, Simone Estigarribia de. Gramsci: Conceitos Básicos. **Perspectiva em Diálogo: Revista de educação e sociedade**, Naviraí, v. 3, n. 6, p.104-120, jul./dez. 2016. Mensal.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## HISTÓRIA ORAL E NARRATIVAS ESCOLARES: RECOMPONDO MEMÓRIAS DO COLÉGIO ESTADUAL GABRIEL DE LARA

Lawrence Marcus Alves dos Santos Filho (CNPq)  
Unespar/Paranaguá, lawrence\_marcus@outlook.com

Liliane da Costa Freitag (Orientador)  
Unespar/Paranaguá, liliane.freitag@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** História. Memória. Colégio Estadual Gabriel de Lara.

### INTRODUÇÃO

Para o historiador francês Jacques Le Goff, (1994) a história é a forma científica da memória. Essa, ao mesmo tempo em que se elabora mediada pelo trabalho de historiador, reconstrói e redesenha a historicidade dos sujeitos, grupos, mas também de Instituições. Esse trabalho de mediação é o que transforma memória em história. Desse ponto de vista, teórico, a pesquisa propôs colocar em diálogo a memória e a história da Instituição Escolar Colégio Estadual Gabriel de Lara, situado na localidade de Matinhos, no litoral paranaense. A partir desse expediente buscamos uma memória (in) visível, a qual passou a ter existência pela via da escrita da história, podendo assim, dar visibilidade a aspectos da escrita da história do litoral paranaense. Foi com base nessa direção, que o projeto de pesquisa de IC buscou transformar vestígios da memória do referido Colégio em discurso histórico. Em particular, foi dada atenção para a construção de uma narrativa sobre o passado do Colégio, focado em um álbum de fotografias em preto e branco, fonte essa, que já disponibilizamos para toda a comunidade escolar e externa por meio de um acervo online, que pode ser acessado através do seguinte link: <https://sites.google.com/view/acervo-gabrieldeLara/página-inicial>. Vale destacar que esses dados fazem parte dos resultados do projeto de IC desenvolvido no período de agosto de 2018 a julho de 2019 — pesquisa essa, que trabalhou com fotografias da referida Instituição de ensino.

A partir dessas fotografias, procuramos estabelecer uma narrativa histórica sobre determinados eventos, nelas retratados. A proposta original se debruçava sobre o trabalho da História Oral, em que as memórias obtidas através de entrevistas serviriam como documentos para a construção dessa narrativa.

Contudo, devido à pandemia que assola o mundo, foi necessário adaptar nossa metodologia de trabalho visando preservar os objetivos, os quais consistiam em: organizar um acervo de memórias da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Instituição Escolar Colégio Gabriel de Lara em Matinhos, PR, via História Oral. Inicialmente planejamos entrevistas com várias pessoas que viveram no período do estudo (década de 1970) e que tinham algum vínculo com o Colégio; o que foi alterado, visto que não conseguimos contatar várias das pessoas que previamente listamos, conseguindo contato e podendo gravar a conversa com apenas uma. Outra mudança ocorrida foi a maneira que realizamos a entrevista, a qual, inicialmente, consistia em encontros presenciais que seriam gravados, posteriormente foi realizada através de ligação telefônica.

Mapear, recuperar, organizar e construir um saber acerca dessas lembranças foi o grande desafio dessa proposta de pesquisa, não só pelo fato de trabalharmos com a história cultural, mas sobretudo devido a abrupta mudança que sofreu nosso planejamento inicial, devido à pandemia do novo Coronavírus. Esse revés, nos fez rever o plano de trabalho e adaptá-lo à nova realidade que vivemos, como exemplificado no parágrafo a cima. Ao cabo, nós pudemos acrescentar essa narrativa de memória ao já criado acervo digital de memórias do Colégio Estadual Gabriel de Lara, por meio de entrevista semi-estruturada a qual se deu por meio de telefones e mídias sociais mas também conversas informais. O álbum de fotografias foi a porta de acesso para buscarmos as pessoas presentes naquele evento retratado no álbum. O rearranjo da pesquisa visou organizar a memória que foi por nós, cuidadosamente escolhida para servir a criação para um enredo da memória Escolar. A grande preocupação foi relativizar as informações, pois tratam-se de discursos de memória ativados via imagens fotográficas, entendendo-os como o fruto de uma seleção prévia da coletividade de seus produtores e também como produto de esquecimentos.

## MATERIAIS E MÉTODOS

É importante destacarmos que esse estudo das memórias Escolares do Colégio Estadual Gabriel de Lara foi marcado por uma metodologia que buscou ativar as memórias dos antigos alunos e professores, dos quais, muito só foi possível via contato remoto, devido a excepcionalidade do momento de pandemia que assola o país. Mesmo assim, acreditamos que, mesmo com essas restrições de contato conseguimos organizar a memória da Instituição Escolar por meio de alguns sujeitos envolvidos nos eventos retratados no álbum de fotografias referido anteriormente. Dessa forma, a metodologia permitiu que nos tornássemos também, produtores da memória da Instituição Escolar envolvida no projeto de IC.

Nessa direção, as ponderações de Certeau (2002) foram relevantes junto a metodologia que empregamos. Esse autor chamou a atenção para o fato de que devemos ficar atentos aos três elementos que constituem a escrita do saber histórico, ou, a produção do historiador. Certeau acredita que um texto historiográfico condiz com um *lugar social*, consiste em *uma prática* do historiador e manifesta-se na escrita deste profissional.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O caminho que propusemos passou, portanto, pelo processo de relativizar o discurso da memória através da coleta de fontes orais. As memórias, conforme nos apontou Le Goff (1994) necessitam, muitas vezes, serem acionadas. O processo de acionamento da memória ocorreu, como já estacado anteriormente, através das fotografias vinculadas ao tema da entrevista. A estratégia que utilizamos para o acionamento dessas memórias Escolares foi o acervo de fotografias da Escola (já organizado em pesquisa anterior). Esse suporte documental funcionou como grande ‘incentivo’ às recordações que pretendíamos coletar.

Por outro lado, a memória foi vista como a capacidade de guardar na mente as experiências que os seres humanos adquirem ao longo de suas vidas. O ato de lembrar e recordar o passado foi, nesse caso, a partir da relação história oral e memória, sendo a fotografia, a estratégia para atualizar as lembranças do passado.

O campo da História cultural norteou a compreensão das memórias em questão. De acordo com Roger Chartier (1990), na sua obra *História Cultural: entre práticas e representações*, tal campo tem como objetivo:

Identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa desse tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoante às classes sociais ou os meios intelectuais são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado (CHARTIER, 1990: 17).

As análises de Pierre Bourdieu (1989) contribuíram, por sua vez, para compreendermos a memória como um discurso de identidade, ou um discurso performativo e portanto, criador de verdades a medida que passa a ser reconhecido como tal. A noção de campo, por seu turno, concorreu para a compreensão de que a Instituição ‘escola’ é parte de um campo, assim como a memória. O campo é, pois, um espaço social e simbólico de lutas e disputas por verdades e por identidades. A Escola é uma Instituição que pertence a um campo de saber e que se engendra nas referidas lutas. Da mesma forma a memória é um campo que se constrói na mesma dinâmica de lutas por conhecimento e re-conhecimento.

A compreensão dessa memória da Instituição Escolar via entrecruzamento entre história, memória e sociologia como caminho para estudos de trajetórias sociais litorâneas vinculados a pesquisa de minha orientadora de IC. A crítica interna, o conhecimento da história da Instituição, a identificação dos locais de moradia e da história de trabalho dos entrevistados foram fundamentais para a pesquisa.

A nossa proposta de pesquisa inicialmente se baseava na História Oral, uma metodologia que utiliza de entrevistas para ter acesso à memória das pessoas que fizeram parte ou testemunharam determinado evento que é objeto de análise. A busca pelos possíveis entrevistados se deu ainda em 2019 por meio de informações de antigos professores e ex- alunos encontramos nas redes sociais. Esses ex alunos que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

vivenciaram o evento retratado no álbum de fotografias foram tomados como possíveis entrevistados para a pesquisa. No nosso caso, seriam professores e alunos que estiveram no Colégio na década de 1970. Porém, conforme destacado anteriormente a pandemia do novo Coronavírus impediu que utilizássemos de todo ferramental que previamente propusemos.

Deste modo, nós fizemos a adequação para a atual realidade. Utilizamos de gravação para conversa que tivemos com o único entrevistado que conseguimos contatar. Conversa esta que aconteceu remotamente, através de ligação telefônica. Primeiramente construímos um roteiro prévio. A utilização de fonte oral por meio de um roteiro prévio nos levou a trabalhar com a chamada entrevista semi-estruturada mas também levando em conta a ‘dinâmica da conversa’ concedida, também nos ajudou a conhecer um pouco da história de vida do narrador – entrevistado. A História Cultural, ligada a Antropologia e a Sociologia, vêm se ocupando da cultura dos chamados ‘sujeitos ordinários’, pessoas comuns, segundo Michel de Certeau (2002). Assim, na entrevista tivemos que ter uma postura ‘aberta’ no momento da formulação das questões. Tivemos cuidado para formular as questões, em momentos ‘certos’, o que dependeu, não somente da experiência na coleta de dados, mas dos conhecimentos teóricos, metodológicos e sobre o objeto de estudo ao longo do processo da pesquisa.

Nesse sentido, a metodologia não pretendeu estabelecer um roteiro rígido, único, a ser seguido em várias entrevistas, pois em cada uma delas surgem novas informações e conhecimentos. Essas questões foram acrescentadas ao longo da coleta de dados. Foi um processo acumulativo, que resultou da escuta atenta e da reflexão sobre as informações que coletamos. Entretanto, embora existisse certa liberdade para falar, não deixamos o narrador livre para falar o que quisesse, pois se trata de uma história oral temática onde foi necessário direcionar determinados aspectos, relevantes para a pesquisa, que foram surgindo no decorrer da entrevista. A liberdade criativa na entrevista por telefone foi, no entanto, delimitada pelo tema (memórias escolares) e pela elaboração de um roteiro prévio, sem que no entanto se transforma-se em um simples trabalho de pergunta-resposta.

Cabe explicar um pouco mais do caminho que foi necessário percorrer para tentar encontrar os ex alunos da Escola que estavam presentes na fotografia do referido álbum: Realizamos visitas ao Colégio e, nas três visitas que fizemos montamos uma lista de dez pessoas com quem poderíamos conversar para obter informações, e talvez até mesmo nos ceder uma entrevista. Algumas delas procuramos contato pessoalmente, porém não puderam nos atender devido a demandas pessoais. O revés da pandemia do novo Coronavírus impossibilitou os encontros presenciais e nos fez buscar alternativas para realizar esse contato.

Sabendo que plataformas digitais, redes sociais, são lugares de troca de informações, encontro de pessoas e fontes, decidimos, após reunião de orientação, procurar grupos no *Facebook*. Encontramos um grupo chamado “Matinhos: Memória e fotos atuais”. Neste grupo há a troca de informações, fotografias



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

antigas, histórias sobre a cidade e afins. Assim sendo, nossa opção foi usar essa rede social para contribuir na recomposição de aspectos da memória da Instituição de ensino em questão. Para tanto, selecionamos sete fotografias, as quais publicamos num *post*, acrescida de explicação do trabalho que estamos realizando. Para surpresa, em poucos minutos tivemos resposta de um ex-aluno, o qual se colocou a disposição para contribuir com a pesquisa. Começamos o contato a fim de prosseguir a coleta de informações sobre a Escola naquele período e sobre o evento retratado na fotografia e seus significados.

Através dele conseguimos fazer a datação das fotografias e nomear os alunos que faziam parte da turma de formandos daquele ano. Também soubemos que no álbum em questão existem dois eventos, duas formaturas. A primeira formatura seria do ano de 1970 e a outra do ano 1971.

Através desse *post* um formando da turma de 1970 entrou em contato conosco e nos auxiliou com a tarefa de catalogação do álbum. Seguindo a sua indicação de nomes, buscamos, através de mensagens em rede social, os outros colegas formandos. Obtivemos apenas uma resposta. O senhor Gilson José Santana concordou em nos ceder uma entrevista. Devido ao isolamento social, medida adotada para conter a doença COVID-19, propusemos uma entrevista através de ligação para ele, que aceitou os termos.

Nós fizemos quatro perguntas principais, que foram subdivididas dentro das especificidades de cada uma. Elas tinham a função de perscrutar a memória dele e servir de ativadores dessa memória. Muito importantes também foram as fotografias do álbum em questão, que foram enviadas a ele para que pudessem atuar em conjunto com as perguntas na função de ativadores de memórias.

A proposição das questões que perguntamos, e a forma como as abordamos, dependeu em grande parte do grau de assimilação crítica das teorias, eleitas (conforme referências bibliográficas) sobre os conjuntos de abstrações que foram realizados no decorrer do trabalho. Além disso, dependeu da criação de um vínculo de amizade e confiança com o recordador fruto de uma busca de compreensão empática da própria vida revelada pelo sujeito narrador, cujas memórias foram contadas oralmente, com o apoio de um roteiro prévio.

Por outro lado, em termos de metodologia também observamos os princípios da ética, o estabelecimento da empatia, acolhimento e da confiança foram observados a fim de levar a cabo a proposta dessa pesquisa. A construção de um roteiro prévio, a assinatura de termos de consentimento foram igualmente observados, conforme propõe Alberti (2004) no que diz respeito a coleta de fontes orais.

A análise das fontes por meio das entrevista e das fotografias seguiram a concepção de “documento-monumento”, conforme definido por Jacques Le Goff (1994), longe de serem resíduos imparciais e objetivo do passado, o documento é carregado de intencionalidade; sua produção e sua preservação resultam das relações de força que existiram e existem nas sociedades que o produziram. Cabe ao historiador, diz Le Goff,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

(1994) desestruturar esta construção e analisar as condições de produção dos documentos-monumentos, – isso será a condição inicial para a análise dessa fonte histórica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um rol de fotografias, mapeadas e organizadas por ocasião da pesquisa de IC realizada na edição 2018-19, contribuiu muito para os resultados dessa pesquisa. Trata-se de um álbum em preto e branco contendo imagens de uma formatura que ocorreu no espaço da Igreja Central de Matinhos. Evento marcado pela pompa que a circunstância pedia, contava com expoentes importantes dessa pequena cidade litorânea. O álbum é composto por 107 fotografias. É possível perceber a decoração, os trajes dos formandos, os meninos com camisa, calça e sapato social e uma gravata, as meninas de saia, camisa social, gravata e sapato de salto. Para um município interiorano como Matinhos, em pleno início da década de 1970, esta estética traz um ar de sofisticação para o acontecimento, tal qual acontecia em outras diversas localidades, como as capitais dos Estados e cidades grandes.

O acervo digital que já havíamos organizado contribuiu para levarmos em frente os objetivos de trabalhar com o tema da memória da Instituição Escolar por meio de entrevista. Inicialmente a metodologia seria da História Oral, mas como já explicamos anteriormente, tivemos que adequar a metodologia.

Conforme já apontado, o mapeamento dos presentes nas fotografias e os contatos prévios nos levaram ao encontro do Sr Gilson, alunos na escola e formando, presente no evento fotografado. A entrevista que ele nos cedeu foi transcrita e está disponível no acervo digital das “Memória, História e Fotografia”. As memórias do evento relatadas pelo Sr Gilson serviu de caminho para elaborarmos uma narrativa interessante sobre a época rememorada e também sobre a Escola, durante os primeiros anos de funcionamento do curso Colegial, época do período da Ditadura Militar no Brasil.

Salientamos que dentro da referida categoria, um álbum de fotografias, existem dois eventos retratados nas fotografias. Ambos são de formaturas do Ginásio. As formaturas (até onde pudemos apurar) são de 1970 e 1971. A identificação do número de alunos presentes no evento foi mencionada acima, porém esta é referente apenas a uma das turmas, a de 1970. A turma de 1971 não foi identificada pelo Sr Gilson. Também não medimos esforços para procurar nas redes sociais e arquivos da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

Tendo como base a entrevista e as conversas informais que tivemos com um dos remanescentes da formatura do Curso de Ginásio do Colégio Gabriel de Lara em 1970, foi possível construir uma narrativa cujas memórias escolares e também as aspectos das lembranças de vida do entrevistado estão presentes. Estão presentes também os silêncios, como um importante aspecto constitutivo da memória.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O senhor Gilson José Santana, conhecido pelos amigos como “Nico” Santana, tem 69 anos. Morador de Matinhos desde a década de 1968, nos disse que veio para Matinhos ‘para estudar’ no curso de Ginásio que tinha acabado de inaugurar no Colégio Estadual Gabriel de Lara, concluir a educação básica, pois Matinhos era a cidade mais próxima que oferecia essa possibilidade de ensino.

Em Matinhos concluiu praticamente todo o ensino formal. Depois disso ele nos conta que a sua turma foi a primeira que se formou no Ginásio no Colégio. Uma novidade na cidade, a turma era pequena para os padrões atuais, mas condizente com a época. Girava em torno de 17 alunos a sua turma e a maioria desses vieram de fora de Matinhos para estudar. Nico mantém a lembrança de todos os seus colegas, pois indicou que conhecia a todos na fotografia que lhe foi mostrada, lamentando que alguns já haviam falecido. Em relação a essa lembrança, Seu Nico destacou: *“Só estou em dúvida sobre uma moça que morava em Caiobá. Não sei se ela faleceu ou não. Mas 02 (dois) eu tenho certeza que morreram. Eram amigos que classe, né”*.

O ano letivo do Seu Nico foi marcante para ele, que lembra saudosamente daquela época. Relembra que era um ensino em que ele aprendeu muitas coisas, e exemplifica as matérias que para ele seriam uma boa pedida para que voltassem a ser implementadas, que seriam a OSPB (Organização Social e Política do Brasil) e a Educação Moral e Cívica. Esse passado, foi assim rememorado pelo depoente:

Era assim. E era subdividido em tudo quanto é matéria. Tinha um monte de matéria. Na época, a turma fala muito que hoje não tem, que a turma quer que tenha, o OSPB (*Organização Social e Política do Brasil*) “Organização Social e Política Brasileira”; a Educação Moral e Cívica. Hoje em dia não tem isso na Escola. Essas matérias não existem mais. Eles estão querendo implantar de novo. E até seria uma boa. Que a partir daí a gente aprendeu muita coisa, sabe. Muita coisa a gente aprendeu nessas matérias.

Quando perguntamos sobre os professores da época, Seu Nico recuperou desse passado três professores, certamente personagens importantes e que demarcaram a sua experiência escolar. E especificamente da professora de Língua Portuguesa e da sua personalidade, em que pela dureza do ensino ele até pensava que ela matinha desafeto pelos alunos. Mas que ele conseguira ser aprovado em sua matéria:

Nós tínhamos uns professores que eram (*inaudível*) aqui em Matinhos como o Darcílio Oliveira, o pai do Élio Brenner, sabe? Um grande professor. Dona Maria da Graça, professora de Português, uma professora muito boa, mas uma professora que parecia que tinha um pouco de raiva, mas não me lembro muito bem dela. Mas enfim, eu era um dos melhores alunos em Português, por isso que eu passei. Tinha o professor Luiz Carlos, que faleceu. Os professores que eu falei são todos falecidos já.

É importante destacarmos que a memória, assim como qualquer outro documento, contém lacunas. A imprecisão na fala do Seu Nico quando menciona: *“Então, naquele tempo era Ginásio e eu participei da*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

*primeira turma de formandos, em 1970 do Ginásio do Colégio Estadual Gabriel de Lara. Eu e mais 16 (dezesesseis) ou 17 (dezesete) alunos. Era nessa faixa, 17 (dezesete) alunos”.*

Isso fica ainda mais visível quando se trata do dia da sua formatura, pois ele afirma não lembrar quem foram os organizadores da festa, se houve a participação dos alunos. Também não soube precisar o dia em que aconteceu ou se foi mais de um dia para a realização da cerimônia completa.

Isto nos leva à semana do evento da formatura, dia que Seu Nico não se lembra, nem ainda se foi mais de um dia. Essa dúvida surge do momento em que ele nos diz que juntamente à colação de grau, existiam alguns rituais que foram seguidos.

O itinerário foi o seguinte, nós tivemos alunos que pertenciam a duas religiões, católicos e evangélicos. Então o que aconteceu, teve uma missa na Igreja (*Católica*), naquela Igrejinha pequenina, sabe? E teve um culto evangélico onde era a igreja dos crentes, que a gente chamava na época, onde hoje é uma loja de motos, que vende motos ali. [...] Agora eu não lembro se foi no mesmo dia ou não, cara. Isso eu não consigo me lembrar não.

A celebração da turma foi antecedida por duas reuniões religiosas, uma na Igreja Católica de Matinhos e a outra em uma, possivelmente, igreja pentecostal, da qual o nosso entrevistado não lembra a denominação, mas que historicamente foram as primeiras igrejas protestantes a se fixarem no município de Matinhos.

O evento de colação propriamente dito aconteceu no chamado Parque Balneário Caiobá, hoje chamado Hotel Caiobá e um dos mais antigos estabelecimentos do ramo de hotelaria do município. Mesmo que ele nos tenha dito sobre como transcorreram os eventos principais, o lapso desacerto de memória sobre os detalhes de como aconteceu a cerimônia ficam visíveis quando ele diz não lembrar quem foi o orador da formatura, nem soube precisar quem eram as autoridades que ali estiveram. Seu Nico nos diz que não soube dizer se quem entregou o diploma para os alunos foi o Secretário de Educação do Paraná, que ele nos disse estar presente, ou se foi o diretor do Colégio, que ele também não disse quem era o diretor.

O significado do ensino para o Seu Nico foi no crescimento pessoal e aprendizado para o mercado de trabalho, mesmo que não tenha sido formalmente contado em entrevista, foi a confiança revelada. O simbolismo do diploma era importante não apenas para ele, mas sobretudo para a família, de quem Seu Nico destaca sua mãe que, segundo ele, fazia questão que ele “*tirasse*” o Ginásio naquele ano, ou seja, que ele se formasse.

Sobre a cerimônia de formatura e a entrada no salão para retirar o diploma, ele nos disse que: “*Era uma entrada com a mãe da gente*” e quando questionado se era sempre com a mãe, responde: “*A mãe ou o pai, dependendo da boa vontade daquele tempo, né*”. Afirma também que: “*Minha mãe fazia questão que eu ‘tirasse’ aquele Ginásio*”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

E as amizades que ficaram e demais referenciais de identidade. Esses são possíveis de serem vistos no seguinte trecho: “*Procure confirmar com o Joacir mesmo, com a Suely, com a Regina. [inaudível de 16:21 à 16:23]. Com o “Rubito”, o Rúbens, com o “Buba”, Rúbens Antônio Muller. [...] O Silvio Nardim também. Esses estão vivos ainda*”. Seu Nico nos diz que ainda mantém contato com esses amigos: “*É, então. E a gente sempre está conversando aí. Nesse negócio de Internet, a gente sempre está conversando. [...] O ‘Buba’, eu sempre converso com ele. Com a turma. ‘Tá’ tudo firme aí, tem uns que já foram embora*”.

A partir do relato do Seu Nico pudemos compor uma narrativa historiográfica dessa memória escolar. Pusemos em evidência esse evento de relevância para o desenvolvimento da Educação no litoral paranaense. Mais ainda, analisamos a memória como documento e perceber suas particularidades que a tornam uma fonte histórica.

## CONCLUSÕES

Consideramos que a pesquisa permitiu relacionar presente e passado e, ao mesmo tempo interferir no processo atual das representações. Nesse caso, passado e presente se alimentam continuamente. Por sua vez, entendemos que a memória é como qualquer documento uma representação da realidade que não está dissociada do real. Nessa direção, entendemos que real e representação criam verdades, histórias e memórias.

Através da entrevista pudemos perceber que a educação pública caminhava a tímidos passos no Litoral do Paraná. Segundo o entrevistado, ele teve de transferir sua matrícula de uma Instituição Escolar de Guaratuba para o município de Matinhos para completar o Colegial. Ainda no quesito educacional, as escolhas pedagógicas, influenciadas pela política nacional, definiram o currículo de ensino, bem como a finalidade do mesmo. Um exemplo disso é a disciplina de Educação Moral e Cívica, criada no contexto da Ditadura Militar na década de 1970, da qual o entrevistado relembra com saudosismo.

Neste encontro, a entrevista ganhou uma dimensão de parceria entre entrevistador e entrevistado, possibilitando a construção de uma relação de adesão ao processo de questionamentos, compreensão, críticas e, por fim, reconstituição do objeto da pesquisa. Dessa forma, o resultado (a narrativa de memória) foi o fruto desta relação social. A própria dinâmica da entrevista permitiu que ambos sujeitos investigassem mutuamente, aproximando-se e conhecerem-se, possibilitando desvelarem suas visões de mundo e relações de poder, as quais nunca são unidirecionais, mas dialéticas, estando presentes as categorias poder, igualdade e diversidade.

Tanto as fotografias quanto as narrativas nos mostraram como o projeto político influenciava a educação pública do país. O patriotismo, a civilidade, moralidade e a religião se faziam presentes no cenário educacional da década de 1970. Identificados pelas disciplinas específicas “Educação Moral e Cívica” e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

“OSPB (Organização Social e Política do Brasil)”, bem como pelo rito de formatura, que seguia um aspecto formal e de pompa, com celebrações em instituições religiosas.

O caminho que traçamos passou, portanto, pelo processo de relativizar o discurso da memória através da coleta de fontes orais. As memórias, conforme nos aponta Le Goff (1994) necessitam, muitas vezes, serem acionadas. A memória do depoente relaciona presente e passado e, ao mesmo tempo contribuiu para as representações sobre aquela época, no tempo presente. Pela memória, o passado não só vem a tona das águas presentes, misturando-se com as percepções imediatas, com também empurra, “desloca” estas últimas, ocupando o espaço todo da consciência aparecendo como uma força subjetiva ao mesmo profunda e ativa no presente. Nesse caso, passado e presente se alimentaram mutuamente.

Os postulados de Roger Chartier permitiram alargar o diálogo com a documentação como sendo produto de uma prática de classificação e exclusão que o historiador realiza quando faz a opção pelos documentos que utiliza. Por fim, essa proposta de pesquisa pretendeu recuperar, portanto, uma memória social, suas práticas e identidades através de uma metodologia rearranjada de entrevistas e conversas, com auxílio de ativadores de memórias, e teve como pilares Pierre Bourdieu, Michel de Certeau e Roger Chartier. Destarte, se vincula a pesquisa **Trajetórias (in) visíveis. Práticas sociais de identidades e memórias: diálogos entre história e ciências sociais**, e, portanto, com ela esteve em diálogo, evento que contribuiu para consolidar as pesquisas científicas no âmbito da Unespar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

\_\_\_\_\_. O que documenta a fonte oral: a ação da memória. In: ALBERTI, V. **Ouvir contar: textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004b. p. 33-43.

ALBERTI, Verena. **História Oral – A Experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1.990

BARROS, José D' Assunção. **Os Campos da História: uma introdução às especialidades da História**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Pierre. BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas lingüísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: EDUSP, 1996.

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu/ Patrice Bonnewitz**; tradução de Lucy Magalhães. –Vozes, Petrópolis, RJ, 2003.

CANABARRO, Ivo. **Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações**. Estudos ibero-americanos. PUC-RS, V. XXXI, n2, dezembro de 2005.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. História e Imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

\_\_\_\_\_ **A História Cultural: entre práticas e representações**. Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Mara; ALBERTI, Verena. **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: FioCruz; FGV, 2000.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. rev. Ateliê Editorial, São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_ **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 2 ed. Ateliê. São Paulo: 2001.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Ed. Unicamp. Campinas, 1994.

POLLAK, Michal. **Memória, esquecimento, silêncio**, Aprendendo a História. Estudos Históricos, Rio de Janeiro.1989.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **POR UMA PEDAGOGIA DA DIFERENÇA: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

Lucas Alexandre de Lima  
Unespar/*Campo Mourão*, lucasbokada@gmail.com

Fabiane Freire França (Orientadora)  
Unespar/*Campo Mourão*, prof.fabianefreire@gmail.com

Delton Aparecido Felipe (Coorientador)  
UEM/*Maringá*, ddelton@gmail.com

### **Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Educação. Gênero. Raça.

## **INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa tem como objetivo investigar o trabalho pedagógico referente a gênero e raça no Ensino Fundamental II e Médio, com crianças e adolescentes de 11 a 18 anos. Optamos por priorizar essas duas etapas da Educação Básica, pois durante a aplicação dos questionários os mesmos docentes que atuavam no Ensino Fundamental II também atuavam no Ensino Médio e técnico profissional, e também por considerarmos importante abranger ambas as etapas da Educação Básica. O interesse em pesquisar as relações étnico-raciais e gênero na Educação Básica se deu a partir de minhas experiências com o 9º ano do Ensino Fundamental II, no ano de 2019.

Durante a minha participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no momento em que realizava uma intervenção sobre as políticas imperiais no continente Africano, nos séculos XIX e XX, pude perceber na reação e expressões de surpresa dos alunos/as ao mostrar um mapa do continente africano e apontar o Egito, que hoje é um país, mas que já foi um grande império africano, importante para a construção do conhecimento sobre agricultura, filosofia e política. Ao notar essa surpresa eu perguntei: “*vocês sabiam que o Egito fica na África?*” e alguns alunos/as responderam que não.

Notamos os apagamentos a respeito do reconhecimento e valorização das/os Africanas/os para a história da humanidade, bem como para a construção do nosso país por exemplo, a ideia que na “África só tem selva”, é um estereótipo causado pelo apagamento de outras paisagem no continente africano e como relatam França e Felipe (2014), parte significativa do racismo vivenciado pela população negra brasileira tem como referência os estereótipos e os preconceitos que os povos africanos foram e são alvo ao longo da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

história. Diante dessa prática rememorei que enquanto estudante negro e LGBT sofri e presenciei diversas situações de preconceito, racismo e homofobia.

Ao vivenciar essas situações nos mobilizamos a investigar as intersecções de gênero e raça e ampliar o recorte da pesquisa para a investigação com docentes que trabalham com crianças e adolescentes, bem como compreender suas práticas pedagógicas e suas percepções sobre os conteúdos em foco.

É comum a resistência de trabalhos pedagógicos sobre gênero e raça na Educação Básica. Quando olhamos para as atividades desenvolvidas no espaço escolar que trata de gênero e raça, observamos que essas atividades se concentram em datas comemorativas como 8 de março, “Dia internacional da mulher”, ou dia 20 de novembro, “Dia da Consciência negra”, gerando o estigma sobre esses indivíduos socialmente marginalizados e apagados dos currículos escolares. Nesse sentido, problematizamos: De que maneira podemos contribuir para discussões nesse espaço? Com base na perspectiva dos Estudos Culturais e de Gênero pretendemos colaborar com as discussões e reflexões à formação docente nesse espaço, visando estratégias e práticas educativas a serem organizadas com os/as docentes interessados/as.

## **Como pensar em uma pedagogia da diferença? Caminhos teóricos da pesquisa**

Foram realizadas as leituras e fichamentos para fundamentação da pesquisa e para maior compreensão dos estudos multiculturais. Para tanto, destacam-se as obras de Vera Maria Ferrão Candau (2011), Delton Aparecido Felipe e Fabiane Freire França (2014) que propõem investigar as práticas pedagógicas e o currículo como artefato cultural, dentro dos estudos multiculturais, étnico-raciais, gênero e educação. Também foram usadas as obras de bell hooks (2017) que tratam do ensino de gênero e interseccionalidades na perspectiva dos estudos multiculturais no currículo e na sala da aula, bem como Nilma Lino Gomes (2003; 2012) que propõe compreender a importância da lei 10.639/2003 e a formação de docentes sobre as questões étnico-raciais, e também a contribuição dos movimentos sociais, que também fazem parte do processo de educação dentro e fora do espaço de educação formal.

A lei 10.639/2003, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 10 de março de 2004, com base no parecer da conselheira Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva sobre às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar. Além disso, professoras(es) desde a Educação Infantil e todas(os) que fazem parte do contexto escolar:

[...] desenvolverão no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil, sem prejuízo das demais em atividades curriculares ou não, trabalhos em salas de aula, nos laboratórios de ciências e de informática, na utilização de sala de leitura,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

biblioteca, brinquedoteca, áreas de recreação, quadra de esportes e outros ambientes escolares (BRASIL, 2004, p. 2).

Deste modo, a importância de se trabalhar com as questões raciais em articulação com as discussões de gênero, sexualidade e classe, desde muito cedo, explica-se devido ao fato de que durante a fase da infância e adolescência os sujeitos estão no processo de formação e construção de identidade, e no convívio com o adulto, começam muitas vezes apresentar atitudes de discriminação racial, sexual, social e gênero. Assim, se faz necessário que docentes, desde esta etapa, desenvolvam práticas que valorizem a história e cultura das pessoas em suas variadas diferenças.

Além disso, é possível fomentar que essas ações pedagógicas voltadas para essas temáticas somente seriam válidas se realizadas durante todo o ano letivo e não somente em datas comemorativas como o dia internacional da mulher e o dia da consciência negra. Quando estes temas são trabalhados de maneira fragmentada, corre-se o risco de serem compreendidos de maneira equivocada: mulheres são sensíveis, por isso merecem um dia especial, ou também que a população negra é inferior à população branca, pois na história essa população é tratada sempre como escrava e subalterna.

Faz-se necessário desconstruir esse estereótipo da população negra como sendo sempre a pobre e desprovida de beleza que ainda persiste no Brasil e na realidade do cotidiano que muitas vezes é disfarçado, problematizando as relações de poder e às intenções por trás dessa ideia estabelecida utilizando de variadas estratégias para que os/as estudantes percebam que negros e negras, mulheres, indígenas também são sujeitos históricos e possuem os mesmos valores que qualquer outra raça.

De acordo com (HALL,2000) é possível traçar estratégias contra às representações negativas acerca da população negra, acrescentamos aqui à condição de mulheres e também da população trans, indígenas, dentre outras minorias. Um dos caminhos é tentar substituir as imagens negativas por imagens positivas do negro/a, da mulher, da indígena, da pessoa trans e de suas vidas como uma espécie de “aclamação da diferença”. Alguns exemplos podem ser expressos como: o cabelo do/a negro/a é bonito; a mulher ocupa cargos de poder, as pessoas trans e indígenas têm pesquisado sobre suas próprias histórias dentro da universidade, as famílias negras, indígenas e trans ganham cada vez mais espaço de representatividade nas mídias e nas políticas sociais (HALL, 2000).

Neste sentido, é importante ressaltar e valorizar as conquistas destes povos, favorecendo desse modo que as crianças se identifiquem e tenham orgulho de suas raízes e antecedentes. Partindo deste pressuposto, deve-se trabalhar com estas questões mesmo que não tenha nenhuma criança ou adolescente negra, indígena ou trans na sala de aula, é importante destacar a diversidade cultural e as relações raciais no ambiente escolar para que todas as crianças conheçam e se aproximem de outras culturas e modos de ser. Gomes (2003) complementa que





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

construir uma identidade negra positiva em uma sociedade que, historicamente, ensina ao negro, desde muito cedo, que para ser aceito é preciso negar-se a si mesmo, é um desafio enfrentado pelos negros brasileiros. Será que, na escola, estamos atentos a essa questão? Será que incorporamos essa realidade de maneira séria e responsável quando discutimos, nos processos de formação de professores, sobre a importância da diversidade cultural? (GOMES, 2003, p. 171).

Nesse sentido, a partir das vivências com a família e na escola a criança e o adolescente poderão desenvolver uma autoimagem positiva ou negativa. Para desconstruir a imagem negativa e produzir outras perspectivas positivas acerca da população negra, de mulheres, indígenas e outras minorias é necessário que práticas rotineiras, excludentes e preconceituosas deem lugar para outros olhares. Partindo deste pressuposto, Araújo (2002) fomenta que

cada ser humano constrói para si uma imagem que julga representá-lo, com a qual se identifica e se confunde (...) essa auto-imagem possui uma dimensão efetiva em sua constituição, que também se relaciona com os valores da cultura e com a constituição biofisiológica do corpo que a sedeia (...) a auto-estima; o valor, ou os sentimentos que cada um projeta a atribui a si mesmo. Sem poder falar de padrões definidos ou de normalidade, essa auto-estima pode ser mais negativa ou positiva, com consequências visíveis sobre as interações do sujeito com o mundo e consigo mesmo (ARAÚJO, 2002, p.68).

Sendo assim, o ser humano é constituído por meio das relações sociais com o mundo, e a sociedade define um padrão ideal de sujeito, porte físico, cor da pele, altura, etc. Em vista disso, a formação docente necessita problematizar estes padrões e as histórias únicas, que apresentam somente um ponto de vista e geralmente consideram como anjos, crianças brancas e como heróis, homens brancos. Nessa direção, esta pesquisa problematiza: De que maneira é possível contribuir para discussões de raça de gênero no espaço escolar?

É pensando em questões como estas que o docente em sala de aula precisa refletir e trabalhar para o reconhecimento, valorização e representatividade de suas alunas e alunos. É necessário que a escola, local de conhecimentos e aprendizagens, seja um ambiente em que professores(as) e toda a comunidade escolar se envolvam com questões de gênero, sexualidade e raça para que os(as) alunos(as) se sintam representados neste espaço, afinal de que maneira essas crianças terão uma imagem positiva de si mesmas se no local onde ficam a maior parte do tempo consideram que elas são incapazes de aprender devido a cor da pele ou seu gênero?

É preocupante perceber que ao longo da aplicação dos questionários muitos(as) são os professores(as) que não realizam intervenções necessárias diante de situações de preconceito entre as crianças por não saber lidar com a temática ou simplesmente por pensar que estas questões não cabem neste espaço. Se na sociedade a mulher já sofre preconceito, sendo considerada biologicamente e intelectualmente inferior ao homem, tendo que ser necessariamente apenas “boas donas de casa” e “boas mães”, imagina a mulher que é negra, que carrega em seu corpo a dupla marginalização de gênero e raça, ao lutar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

historicamente para ser tratada como mulher? Como nos diz Sojourner Truth no seu discurso, “E não Sou uma Mulher?” O preconceito neste caso é ainda maior.

A escola deve contemplar temas como as questões de gênero, raça e classe, visando a mudanças referentes a preconceitos e estereótipos. No que se refere a gênero, os preconceitos sexistas são responsáveis, por exemplo, pela violência doméstica, pelo reforço da desigualdade, pela educação desigual para meninos e meninas, que influenciarão sua postura quando adultos (BRABO, 2004, p.57).

Partindo deste pressuposto, desde a infância as crianças ouvem as histórias de contos de fadas sempre com personagens brancos reforçando o imaginário do homem branco como superior, nos filmes os atores principais ou ricos são representados em sua maioria por pessoas brancas. Isto mostra, de acordo com Giroux (2003, p.133), que “por trás do apelo ideológico à nostalgia, aos bons tempos e ao ‘lugar mais feliz sobre o globo’, existe o poder institucional e ideológico de um conglomerado multinacional que exerce uma enorme influência social e política”.

A partir desse olhar, é possível enfatizar que a baixa representatividade negra e o empoderamento feminino, desde a infância, é preocupante, pois muitos dos adolescentes negam sua raça, se reprimem e infelizmente reproduzem o racismo estrutural por acreditarem que ser negro significa ser inferior. Para Nilma Lino Gomes (2003),

A escola, enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura, revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas. E por isso mesmo ela também é um importante local onde estas podem ser superadas (GOMES,2003, p.77).

Desta forma, em pleno século XXI, ainda há problemas de machismo, sexismo e racismo desde a Educação Infantil à Universidade, o que incita que crianças e adolescentes neguem sua identidade e seu grupo social, e cresçam silenciando suas angústias, medos e receios diante da sociedade. Acreditamos que um trabalho contínuo voltado à formação docente e a Educação no Ensino Fundamental II e Médio seja um caminho para produzir mudanças neste quadro educacional.

## **Caminhos metodológicos da pesquisa**

Foram realizadas observações participantes no ambiente escolar registradas no diário de campo (MINAYO, 1993), questionários e entrevistas no momento de contato com docentes interessados na proposta, que ministram diferentes disciplinas, sendo 13 professores/as na faixa etária dos 30 aos 55 anos, 9 professoras e 4 professores, 12 de um colégio estadual de Campo Mourão. Entre eles, três docentes se autodeclararam como pretos(a) ou pardos e nove se autodeclararam como brancos(as). Não foram encontrados(as) docentes indígenas ou amarelos durante a aplicação dos questionários e/ou observações de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

campo. Também foi utilizada uma entrevista oral, como técnica piloto, realizada com uma docente negra sobre as questões étnico-raciais e a lei 10.639/2003, em outro colégio estadual localizado na mesma cidade.

Os questionários, tiveram como objetivo coletar dados sobre a formação e tempo de docência dos/as docentes, se eles conhecem a lei 10.639/2003 e investigar como os/as docentes avaliam os materiais didáticos e paradidáticos aos quais têm acesso, compreender como tem ocorrido as formações continuadas na área da temática étnico-racial e de gênero oferecidas pelo Estado e como têm sido abordar essas questões em sala de aula e suas maiores dificuldades. Já as observações foram realizadas somente em dois dias devido a suspensão das aulas por conta do Novo Coronavírus.

A coleta de dados foi afetada pelo contexto da Pandemia, por isso concluímos somente a primeira etapa dos questionários, não sendo possível seguir com a realização das entrevistas. Os dados dos questionários foram analisados com base na bibliografia estudada e no referencial teórico e metodológico dos Estudos Culturais.

## **Relatos dos docentes sobre suas perspectivas de gênero e raça**

No dia agendado e combinado com a direção escolar, 17 de março de 2020 (Terça-feira), no período da tarde, foi realizada a aplicação do questionário com os/as docentes interessados em participar da pesquisa. Foram dias em que devido a pandemia da Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas, e os docentes estavam em sua maioria na sala dos professores/as. Havia poucos alunos no colégio e os docentes que pertenciam aos grupos de risco também tinham recebido a recomendação de não irem para o colégio, ainda assim foi possível realizar a aplicação de alguns questionários nesse dia.

Foi solicitado a um docente, que leciona a disciplina de matemática, que fizesse parte dos sujeitos da pesquisa. Ao pegar o questionário, e olhar às questões, ele reagiu de uma forma brusca, que entendemos como “inesperada” e de forma “desesperada”, solicitou que não lhe pedíssemos para responder o questionário, pois não saberia como responder, que não sabia nada sobre a temática levantada, que seria ignorância dele dizer que não faz parte da disciplina dele, mas que ele não conhecia a lei: “*Não me pede isso não menino!*”. E não respondeu o questionário.

Enquanto outra docente (P11<sup>1</sup>), que também leciona a disciplina de matemática, relatou que conhece a lei, mas que não sabe como trabalhar com o tema na sua disciplina, que esses temas são mais tratados nas aulas de história e artes, e que presencia situações de preconceito de gênero e raça em sala de aula, mas que não intervém por não conhecer os temas. Ela descreveu: “[...] me sinto despreparada para tratar do assunto,

---

<sup>1</sup> A letra “P” está sendo utilizada para indicar quando fizermos referência às respostas dos professores/as.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

contudo, penso que deve ser abordado e nós, enquanto professores temos que estar preparados e nos sentindo seguros para tratar do assunto [...]” (Dados do questionário).

A própria lei (10.639/2003) especifica as matérias de artes, literatura e história do Brasil como as principais disciplinas a serem trabalhadas, podendo ocasionar a falta de materiais e formações para auxiliar os docentes dessas disciplinas. Foi constatado que docentes que ministram as disciplinas de matemática, por exemplo, assumem um despreparo e não a falta de compromisso com esses conteúdos. Ao longo da realização das leituras encontramos um artigo desenvolvido dentro do programa de formação continuada PDE<sup>2</sup>, registrada nos cadernos de 2016 intitulado “Metodologias Práticas para a Implementação das Culturas: Africana, Afro-Brasileira e Indígena, no Ensino de Matemática” (KURYLO<sup>3</sup>, FRANCISCO<sup>4</sup>, 2016). Nesta pesquisa os professores buscam investigar essas dificuldades dos docentes em trabalhar essas questões, bem como propor oficinas utilizando os conteúdos curriculares de matemática, aplicados à etnomatemática que:

[...] compreende um conjunto de ideias, conhecimentos e fazeres, relativos à classificação, inferência, ordenação, explicação, modelação, contagem, medição e localização espacial e temporal, que se origina, “vive” e se renova a partir das necessidades que um grupo de pessoas sente de sobrevivência e transcendência. (KURYLO, FRANCISCO, 2016, p. 3).

A etnomatemática tem sido um conceito importante para pensar o ensino de matemática e o multiculturalismo ao estimular que os docentes trabalhem as formas que cada grupo social pensa, organiza e contribui para a divulgação e evolução do conhecimento matemático, a sua sociedade e cada momento e local histórico.

Ao finalizar as oficinas com os docentes, os autores Kurylo e Francisco (2016) concluem, por meio das respostas obtidas ao longo da pesquisa, que os docentes sentem a necessidade de trabalhar essas temáticas como raça, mas geralmente não as fazem por desconhecer maneiras de realizá-las ou por não compreenderem o que diz a Lei 10.639/03 e não terem ideia de como abordar essa temática durante as aulas, problemática reafirmada na presente pesquisa diante da aplicação dos questionários com os respectivos docentes.

No segundo dia de observações, 18 de março de 2020 (Quarta-feira) – Período da manhã, foi realizada a segunda etapa dos questionários no período da manhã, paralelamente aconteceu uma reunião na

---

<sup>2</sup> O PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela **Lei Complementar nº 130**, de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da Educação Básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

<sup>3</sup> Jaison Kurylo - Professor da Secretaria de Estado da Educação - Colégio Estadual José Marcondes Sobrinho. Turma PDE 2016. E-mail: jaisonk@seed.pr.gov.br.

<sup>4</sup> Reinaldo Francisco - Professor Orientador do Departamento de Matemática da UNICENTRO-PR. E-mail: reinaldo1001@hotmail.com



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

sala dos/as professores/as, com os/as docentes presentes no colégio, para informar sobre as decisões a respeito da pandemia, que naquele momento se iniciava no Brasil. E também para informar sobre dois estudantes que tinham solicitado a mudança do nome social na justiça, que conseguiram legalmente junto à Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), e que a partir de então o nome e o número na chamada seriam alterados.

Considera-se este momento um marco relevante, pois nas respostas recebidas por meio dos questionários realizados, os/as docentes reconhecem ter pouco conhecimento sobre os estudos de gênero e sexualidade. Uma das docentes (P1) que leciona a disciplina de inglês, levantou durante a reunião, a questão de não saber como lidar com essa questão do nome social em sala de aula e de como realizar essa conversa com os alunos e alunas a respeito da identidade de gênero dos indivíduos, pois não tinha formação para isso. A mesma docente relatou no questionário não conhecer a lei 10.639/2003, não ter acesso aos materiais sobre estudos de gênero e não ter participado de nenhuma formação nos últimos anos sobre as temáticas.

No mesmo dia, após responder o questionário, a docente P5 que leciona as disciplinas de ciências e biologia, e que também já foi diretora na instituição, pediu para conversar sobre as questões levantadas para a presente pesquisa. A mesma comentou sobre sua experiência como diretora e docente e que via poucas oportunidades para discutir o tema. No questionário ela respondeu que conhece um pouco a lei e entende sobre a proposta. “[...] Sei que ela propõe que professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira, como constituinte e formadora da sociedade brasileira [...]”, acredita que às formações não têm sido suficientes e aponta que em muitos momentos observou “[...] que entre os profissionais que estavam participando, alguns manifestaram atitudes racistas, preconceituosas e discriminatórias”. A docente também denuncia a folclorização do tema, quando escreve que o tema é mais trabalhado no dia 20 de novembro e o dado errôneo de que a lei 10.639/03 estabelece que o dia 20 de novembro como dia da consciência Negra, quando na verdade é a lei 12.519/2011 que estabelece a data como dia nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

Sobre as questões de gênero a docente responde que os temas que dizem respeito às disciplinas que ela leciona, que ela sempre trabalhou “[...] mais a questão da sexualidade e que ainda existem poucos materiais na área para a disciplina”. Após a aplicação do questionário conversamos sobre outras formas que ela poderia abordar o tema. Como por exemplo, sobre a biologia ter servido para justificar o nazismo, a escravidão e diferentes formas de opressão baseadas na genética. Esse diálogo nos fez pensar que mesmo após 17 anos da aprovação da lei 10.639/2003, inúmeras pesquisas e debates feitos em torno dos estudos de gênero e raça, sobre as ciências naturais e sociais e a relação histórica entre a legitimação da dominação, inferiorização e escravidão de outros povos, sujeitos considerados desviantes, e também da mulher, realizadas no Ensino Superior. Ainda assim, os professores de exatas e ciências naturais, que participaram



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

desta pesquisa, sinalizam não discutir essas questões em seus conteúdos ou tendo acesso a esse debate. É preciso pensar em formas de produzir metodologias e oficinas que atinjam esses docentes para uma educação multicultural.

A docente também traz nas suas respostas que ao discutir os temas em sala de aula “[...] as maiores dificuldades são a resistência e o preconceito, fortalecidas por nossos governantes [...]”, levantando a importância que essas figuras públicas têm nesse processo e de como dependendo os discursos pregados por eles podem legitimar a dominação, os papéis sexistas e o racismo como “naturais”. Assim, bell hooks escreve em seu livro *Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade* que “[...] as figuras públicas [...] promovem uma visão perversa de liberdade que a equipara ao materialismo. Nos ensinam a crer que a dominação é “natural” que os fortes e poderosos têm o direito de governar os fracos e imponentes” (HOOKS, 2019, p. 42 e 43). Uma outra docente evidencia que durante a gestão anterior do Governo do Estado, que ela participou de “[...] Formações proporcionadas pela SEED/PR, principalmente na gestão de Governo Roberto Requião”, que traziam as temáticas, mas todos os docentes que participaram desta pesquisa relatam que nos últimos anos não tem sido feito esse debate. Mencionam que as discussões pautam-se nos índices de aprovação, reprovação e evasão, adequando-se às avaliações standardizadas nacionais e internacionais e não a um currículo multicultural e inclusivo que dialogue com a realidade dos/as estudantes e professores/as, dilema esse já questionado por Nilma Lino Gomes em *Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos*, ao falar sobre os desafios e indagações que atingem a teoria educacional e suas práticas ela escreve

Os dilemas para os formuladores de políticas, gestores, cursos de formação de professores e para as escolas no que se refere ao currículo são outros: adequar-se as avaliações standardizadas nacionais e internacionais ou construir propostas criativas que dialoguem, de fato, com a realidade sociocultural brasileira, articulando conhecimento científico e os outros conhecimentos produzidos pelos sujeitos sociais em suas realidades sociais [...] (GOMES, 2012, p. 99).

Cabe registrar que o município de Campo Mourão contava no ano de 2018 com os seguintes resultados de educadores/as negros/as: 13 mulheres e 2 homens que atuavam em turmas do ensino fundamental, e 9 mulheres na educação infantil, totalizando 24 docentes negros/as em um quadro composto por 953 educadores/as (BATISTA, 2019). Entramos em contato com o Núcleo Regional de Educação de Campo Mourão para obter os dados atualizados por e-mail no mês de maio, e após não recebermos retorno, tentamos por telefone, mas também não fomos atendidos.

Nos questionários também é possível observar que alguns docentes ainda trabalham a temática étnico racial de uma forma folclorizada, e não de maneira transversal em seus conteúdos, o que pode gerar a estigmatização dos temas. Somente dois docentes registraram nos questionários não terem conhecimento da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

lei 10.639/2003 (P1 e P2). Quanto ao gênero observamos que estas questões só aparecem em momentos em que surge a temática como violência contra mulher.

Quando a docente que leciona a disciplina de geografia traz na sua resposta “[...] os alunos de hoje, são muito tolerantes com o diferente [...]”, devemos questionar o que esse “diferente” significa no imaginário destes docentes, pois como afirma Costa (2008) a diferença não é uma marca do sujeito, mas sim uma marca que o constitui socialmente, e se estabeleceu como uma forma de exclusão. Tolerar ou reconhecer essa diferença não é suficiente para combater os estereótipos e estigmas estabelecidos socialmente, é preciso pensar sobre como essa diferença foi produzida historicamente e por quem.

E falar sobre diversidade não pode ser apenas um exercício de perceber e tolerar o diferente. Outra docente respondeu que para abordar os temas em sala ela visa respeitar e zelar “[...] pela forma correta de chamar o indivíduo de raça e gênero diferente”. Como afirmam Felipe e França (2014) e França (2016) antes de tolerar, respeitar e admitir a diferença é preciso explicar como essa diferença é produzida e quais são jogos de poder estabelecidos por ela. Silva (2005) nos traz que nos livros didáticos, documentos oficiais, livros e nas falas dos/das professores, já havia uma invisibilidade ou uma visibilidade subalterna de diversos grupos sociais, como negros, indígenas e mulheres.

A expressão pedagogia da diferença, que elencamos no título desta pesquisa, refere-se aos artefatos culturais que podemos produzir em rede e em formações docentes para dialogar, produzir e reconhecer outros modos de identidades na construção de um currículo multicultural. Podemos ainda nos ancorar em *podcasts*, *WebQuests*, redes sociais, séries, documentários, programas de televisão, filmes, literaturas, entre outros materiais para desconstruir padrões hegemônicos de beleza e modos de ser e produzir o contra discurso anunciado por Hall (2003) no início desta pesquisa. Ao encontro destas propostas, Maria Lúcia Castagna Wortmann (2010) apresenta o conceito de pedagogia cultural que

[...] amplia a noção de pedagogia, permitindo que se entenda melhor como o trabalho que ocorre nas escolas (e em outros locais convencionalmente pensados como educacionais) está articulado a outras formas de trabalho cultural. Além disso, tem-nos permitido compreender, também, como essas outras formas de trabalhos e instâncias culturais atuam em uma dimensão pedagógica [...]. (WORTMANN, 2010, p. 113).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lei 10.639/2003 e a luta dos movimentos sociais, sobretudo o feminismo, apresenta como foco romper estruturalmente com o monoculturalismo e a hegemonia eurocêntrica e masculina predominante, estimulando que discussões e narrativas sejam ampliadas nos conteúdos escolares por meio de uma perspectiva multicultural. Porém ao longo do desenvolvimento da pesquisa constatamos que ainda persistem



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

silenciamentos e dificuldades de trabalhar com uma pedagogia da diferença. Os/as docentes registraram, na maior parte dos questionários, que necessitam de formação continuada para terem condições de trabalhar esses conteúdos em sala de aula. Além disso, assumem a insegurança e o despreparo para lidar com as temáticas de gênero e raça no espaço escolar.

Esperamos que a presente pesquisa, para além de denunciar essas problemáticas e silenciamentos já observados em outros estudos, sirva também de caminho para reflexões e possibilidades aos/às docentes interessados e que necessitam trabalhar essas temáticas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **A construção de escolas democráticas**: histórias sobre a complexidade, mudanças e resistências. São Paulo: Moderna, 2002.

BATISTA, Ingrid Yasmin Oliveira da Silva. **“Cartas sobre o meu eu”**: trajetórias escolares de **professores/as negros/as**. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula. Maringá, 2019.

BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. **Democratização da Escola sob uma perspectiva de Gênero**: Um novo desafio. Campus de Marília- SP, 2004. Disponível em:  
<<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/orgdemo/article/viewFile/421/321>> Acesso em dia: 17 de Março de 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.11, n.2, pp.240-255, Jul/Dez 2011

FELIPE, Delton Aparecido. FRANÇA, Fabiane Freire. A diversidade na educação escolar: o currículo como artefato cultural. **Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME**. v. 9, n. 1, p. 49-63, jan./abr. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2014v9n1p49-63>>. Acesso em: 10/12/2019.

FRANÇA, Fabiane Freire. **Os estudos de gênero na Educação Básica**: intervenção pedagógica na formação docente. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2016.

GIROUX, Henry A. Memória e pedagogia no maravilhoso mundo da Disney. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.) **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Identidade Negra e Formação de Professores**: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

GOMES, Nilma Lino. Cultura negra e educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 75-85, maio-ago. 2003.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KURYLO, Jailson. FRANCISCO, Reynaldo. Metodologias práticas para a implementação das culturas: africana, afro-brasileira e indígena, no ensino de matemática In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2016. Curitiba: SEED/PR., 2018. V.1. (**Cadernos PDE**). Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_mat\\_unicentro\\_jaisonkurylo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unicentro_jaisonkurylo.pdf)>. Acesso em 10/08/2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitex, 1993.

WORTMANN, Maria Lúcia. Pedagogias, cultura e mídia: algumas tendências, estudos e perspectivas. In: BUJES, Maria Isabel Edelweiss; BONIN, Iara Tatiana. (Orgs.) **Pedagogias sem fronteiras**. Canoas: Ed. ULBRA, 2010.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## A HISTÓRIA DO ASSENTAMENTO RURAL “PONTAL DO TIGRE”, QUERÊNCIA DO NORTE, PARANÁ

Mariana de Barros Augusto (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Paranavaí, mari17072000@gmail.com

Maurílio Rompatto (Orientador)  
Unespar/Campus de Paranavaí, mrompatto@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Assentamento. Terra. Trabalho.

### INTRODUÇÃO

O início do processo de ocupação da terra em Querência Norte foi oficializado em 1944 com a instalação da Colônia Paranavaí no Noroeste do Estado pelo interventor Manoel Ribas como parte da política federal de colonização para as áreas de fronteira agrícola do país que se deu na Era Vargas. Em Querência do Norte, Paraná, assim como em outras partes do país, esse processo de colonização que foi chamado de “*Marcha para Oeste*” deu-se pela grilagem de terra e expulsão de posseiros.

O Assentamento Rural Pontal do Tigre de Querência do Norte surgiu no início dos anos de 1980 proveniente de um movimento de retorno dos excluídos da terra organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, em todo o país. Em Querência do Norte, esse movimento além do Assentamento Rural Pontal do Tigre, deu origem a outros nove assentamentos no município.

O presente trabalho tem por objetivo explicar a história do Assentamento Rural Pontal do Tigre através da bibliografia e da documentação existentes; mas, principalmente da história oral dos assentados. As entrevistas foram realizadas entre 15 de dezembro de 2019 e 20 de janeiro de 2020. Ao todo foram entrevistados sete moradores.

Porém, as pessoas que foram entrevistadas deram importantes informações acerca do assentamento. Em período subsequente às entrevistas foram realizadas as transcrições das mesmas, cujos textos extraídos, serviram de fontes para esse trabalho. Através dessa metodologia foi possível captar uma história diferente, vista de baixo, a partir da perspectiva dos assentados.

### MATERIAIS E MÉTODOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O primeiro passo foi uma sondagem sobre o tema através de uma pesquisa bibliográfica e documental com leituras de trabalhos acadêmicos sobre o MST, de modo geral e sobre o Assentamento Rural Pontal do Tigre, de Querência do Norte, em particular. Em seguida foram realizados os apontamentos ou fichamentos das obras estudadas. Além da pesquisa bibliográfica e documental, o presente estudo sustentou-se em fontes orais.

A história oral é uma importante fonte principalmente se tratando da pesquisa da história regional do Noroeste do Paraná em que o desafio do historiador é encontrar fontes disponíveis para seu estudo. Nos grandes centros urbanos e universitários há arquivos públicos com grande quantidade de material disponível.

No entanto, ao pesquisador de história regional do Paraná a dificuldade é maior, uma vez que a maioria de suas cidades são jovens e ainda não possuem museus ou arquivos públicos bem organizados com grande quantidade de informação. Assim, o desafio deste pesquisador é considerável, uma vez que terá de fazer todo um trabalho investigativo em busca de material pertinente ao seu objeto de pesquisa.

É comum na “história oficial” dos municípios da região Noroeste do Paraná a valorização dos “pioneiros” como os grandes desbravadores, corajosos e aventureiros com a supressão dos conflitos agrários. Deste modo, cabe ao historiador social fazer uma análise crítica, aprofundada, que permita desconstruir o discurso oficial e trazer à tona uma história problema, vista de baixo, a partir de outras fontes e perspectivas.

No caso do estudo do Assentamento Rural Pontal do Tigre, por se tratar de um tema da história do tempo presente em que as pessoas que vivenciaram todo o processo de ocupação da terra desde o acampamento, desapropriação e imissão de posse ainda se encontram nela para serem entrevistadas, a fonte oral é sem dúvida muito pertinente, pois como nos afirma o experiente pesquisador Alessandro Portelli, “as fontes orais dão-nos informações sobre o povo iletrado ou grupos sociais cuja história escrita é ou falha ou distorcida” (1997, p. 27).

Além da pesquisa bibliográfica e documental, o presente estudo sustentou-se na pesquisa com fontes orais em que lideranças e moradores do Assentamento Rural Pontal do Tigre foram entrevistados. A primeira entrevista foi realizada no dia 15 de dezembro de 2019, com Celso Anghinoni, Delfino José Becker e Milton Bolson Dalla Porta, os quais prestaram informações e relatos pessoais do sofrido período de acampamento que se iniciou em 1988 até o tão sonhado auto de imissão de posse da terra em 1995.

A segunda entrevista foi realizada no dia 20 de janeiro de 2020, com Maria Julia da Silva, Clarina Borges Menegassi, Luzia Conceição Voss de Lima e seu esposo José Edilson de Lima. Os moradores explicaram o motivo pelo qual o Assentamento Rural Pontal do Tigre é constituído por vários grupos de agricultores, sendo eles: Adecon, Castro, Reserva, Capanema e Amaporã. O número de entrevistados poderia ter sido maior se não fosse a pandemia do novo coronavírus. Em período subsequente às entrevistas foram realizadas as transcrições das mesmas, cujos textos extraídos, serviram de fontes para esse trabalho.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compreender o processo de [re]ocupação da terra em Querência Norte pelo MST se faz necessário entender antes de tudo o processo de colonização da região Noroeste do Paraná que deu origem ao município. A colonização da região foi oficializada em 1944 com a instalação da Colônia Paranaíba pelo interventor Manoel Ribas durante a política federal de colonização do Estado Novo de Vargas (1937-1945) para as áreas de fronteira agrícola do país, denominada “*Marcha para Oeste*”.

Querência do Norte foi fundada em 1950, quando Carlos Antonio Franchelo e Ângelo Bortolli organizaram em Londrina, Norte do Estado, a empresa colonizadora BRAPA - Companhia Brasil-Paraná Loteamentos S.A. para lotear as Glebas 27, 27-A, 28 e 29 da Colônia Paranaíba. Em 26 de novembro de 1954, pela Lei Estadual nº 253, foi criado o município de Querência do Norte com território desmembrado de Paranaíba e sua instalação oficial deu-se em 5 de dezembro de 1955 com a posse do primeiro prefeito eleito, Ozório Ferreira Lemos. O município encontra-se situado no Extremo Noroeste do estado do Paraná na divisa com o estado de Mato Grosso do Sul, na confluência do rio Ivaí com o rio Paraná. Além do distrito sede, o município possui ainda dois distritos administrativos: Icatu e Porto Brasil; e mais duas localidades: Porto Felício e Porto Natal.

Como Carlos Antonio Franchelo e Ângelo Bortolli, donos da colonizadora BRAPA, adquiriram as glebas 27, 27-A, 28 e 29 da Colônia Paranaíba para colonização, Adélia Aparecida de Souza Haracenko, em sua tese de doutorado “*O Processo de Transformação do Noroeste do Paraná e a Construção das Novas Territorialidades Camponesas*” (2007), explica que as glebas foram doações do então governador Moysés Lupion a seus “amigos” em troca de apoio político. O primeiro agraciado neste caso foi o libanês Salim Sayão que era muito próximo do governador e que depois vendeu as terras para Carlos Antonio Franchelo e Ângelo Bortolli (2007, p. 275).

Ao colonizar Querência do Norte, Antonio Franchelo e Ângelo Bortolli realizaram intensa propaganda no estado do Rio Grande do Sul com o objetivo de atrair o interesse de famílias gaúchas para comprar as terras. Por isso, o nome do município foi dado pelos colonizadores em homenagem aos pioneiros provindos daquele Estado. Porém, a localidade também recebeu migrantes de outras regiões do país, principalmente do Nordeste. De acordo com Haracenko “durante o período da colonização a grilagem e a violência contra posseiros foram marcantes naquele município” (2007, p. 276). A autora constatou ainda que um dos métodos mais utilizados pelos grileiros para expulsar os posseiros, foi o despejo. O gaúcho Santo José Borsatto entrevistado por Haracenko em 2007, falou de um grande despejo de mais de trezentas famílias de posseiros que ocorreu em 1968, na então Gleba 29, atual município de Querência do Norte. Segundo o pioneiro:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A Gleba 29 tinha bastante posseiro, que era toda a margem do rio Paraná, do Ivaí até o município de Monte Castelo, era reserva do Estado. [...] Terra boa, tinha muita várzea, [...]. A Gleba 29, o Moysés Lupion deu título para o Felício Jorge, mas o Felício Jorge só pegava se tirasse todo mundo [...], trezentas e tantas famílias. Não sei a lábria que tiveram. Iludiram o povo que eles iam dar uma terra melhor que a 29, levaram para a Transamazônica em [19]68. O Felício Jorge começou a transplantar o gado, aí durando poucos anos pegou e vendeu para o grupo Atalla. Depois de certo tempo para cá a gente ficou sabendo que o grupo Atalla tinha tirado dinheiro do Banestado para comprar essa terra, na época falavam em 36 milhões. Como o grupo Atalla [...] até hoje não pagou essa dívida, [...], foi o que trouxe os sem-terra para Querência do Norte (BORSATTO, *Apud*. HARACENKO, 2007, p. 281-282).

Com a passagem da entrevista acima, Haracenko apresenta um cenário de luta pela posse da terra na região Noroeste do Paraná durante sua colonização e que mais tarde, no final da década de 1980 e início da década de 1990, deu lugar ao movimento de retorno organizado pelos trabalhadores rurais sem-terra para compor o Assentamento Rural Pontal do Tigre de Querência do Norte, além de muitos outros assentamentos que surgiram na região. Atualmente o Extremo Noroeste do Paraná conta com o maior número de assentamentos rurais do MST de todo o Estado. Além do Pontal do Tigre, o próprio município de Querência do Norte possui ainda outros nove assentamentos, sendo eles: Che Guevara, Chico Mendes, Fazenda Santana, Irmã Dorothy, Luiz Carlos Prestes, Margarida Alves, Sebastião da Maia, Zumbi dos Palmares e Antonio Tavares Pereira. Em Marilena, município próximo reúne mais três assentamentos rurais: Sebastião Camargo, Quatro Irmãos e Santo Ângelo. Em Santa Cruz de Monte Castelo, cidade ao lado, existem outros quatro assentamentos: 17 de abril, Oziel Alves Pereira, Teixeira e Paraná.

## **Origem e atuação do MST em Querência do Norte**

De acordo com Vanderlei Amboni, em sua tese de doutorado *A Escola no Acampamento do MST: Institucionalização e Gestão Estatal da Escola Itinerante Carlos Marighella* (2014), o MST se originou de lutas pela reforma agrária “[...] que foram desencadeadas no Brasil na data de 07 de setembro de 1979 com as ocupações das fazendas Macali e Brilhante, em Ronda Alta, no Rio Grande do Sul [...]” (2014, p. 51). Ainda segundo Amboni, o MST “teve como marco inicial o encontro realizado em janeiro de 1984, na cidade de Cascavel, no Paraná” (2014, p. 53).

O encontro de Cascavel reuniu vários grupos de agricultores sem-terra de todo o Brasil e, particularmente do Oeste do Paraná, região do Estado em que o movimento era bastante atuante já no início da década de 1980. Ao ser entrevistado, em 15 de dezembro de 2019, o morador do Assentamento Rural Pontal do Tigre e um dos líderes do MST na região, Celso Anghinoni, disse que “quando teve a desapropriação das terras que foram inundadas pela hidrelétrica de Itaipu as famílias que eram donas das



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

propriedades foram indenizadas, mas não as famílias dos que trabalhavam nas propriedades, tais como dos meeiros, parceiros, arrendatários entres outros”.

De acordo com Adélia Aparecida de Souza Haracenko em seu artigo *O Processo de Transformação do Território no Noroeste Do Paraná e a Construção das Novas Territorialidades Camponesas*: “Toda a mobilização dos desapossados resultou no Movimento Justiça e Terra - MJT, que foi o germe do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. O vínculo do MJT com o MST se explica porque o primeiro foi, a partir de 1980 o embrião das lutas camponesas organizadas no Paraná” (2005, p. 01).

De acordo com Fabrini, Roos, Marques e Gonçalves (2012), “em 1981 os agricultores sem-terra do Oeste do Estado organizaram o Movimento dos Agricultores Sem-Terra do Oeste do Paraná (MASTRO) que inspirou o surgimento de vários movimentos de sem-terra em outras regiões do Estado” (2012, p. 35).

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) nasceu oficialmente em 1984, no 1º Encontro Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ocorrido em Cascavel, no Paraná, entre os dias 20 e 22 de janeiro, tendo a participação e o apoio da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e de alguns sindicatos de trabalhadores rurais, herdeiros de lutas pela terra no Brasil.

Ainda segundo Anghinoni, o Estatuto da Terra, Lei Federal 4.504, criada pelo governo militar em 30 de novembro de 1964 em seu Art. 1º que regula os direitos e obrigações concernentes aos bens imóveis rurais, para os fins de execução da Reforma Agrária e promoção da Política Agrícola, “foi extremamente importante para instrumentalizar o movimento pela reforma agrária a partir do início da década de 1980”. De acordo com o Estatuto da Terra – disse Anghinoni – “em uma área ou região em que há concentração de trabalhadores rurais querendo terra em que a área é improdutiva, pode ser desapropriada. Foi assim que nasceram esses movimentos sociais, inclusive a MASTRO, da qual eu fiz parte”. Disse também que participou do *1º Seminário Latino-Americano das Experiências de Reforma Agrária* em Brasília, no qual vários outros países que já tinham realizado a reforma agrária participaram. Delfino José Becker, outro entrevistado, falou que “o primeiro impacto da reforma agrária foi sobre aquelas pessoas que estavam passando fome, sem poder consumir o leite, sem consumir a carne. Então o primeiro impacto da reforma agrária é resolver o problema da fome”.

Celso Anghinoni também falou do grande encontro nacional de trabalhadores rurais sem-terra que aconteceu em Goiânia, no ano de 1983. Segundo ele, o encontro de Goiânia reuniu representantes de movimentos sociais de 16 estados brasileiros e que foi deste encontro que foi tirado o primeiro encontro nacional de Cascavel que se realizou em janeiro de 1984.

“E aonde a gente acabou ali em Cascavel, em 1984, não tendo mais movimentos paralelos, mas um movimento único que se chamou MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra do Brasil”. Em sua fala, Anghinoni nos apresenta um cenário de luta que deu origem ao movimento organizado pelos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

trabalhadores rurais sem-terra no Brasil. De acordo com Celso Anghinoni, foi a partir do encontro unificado do MST em Cascavel do ano de 1984 que se organizou uma forma de encaminhar as negociações, de fazer a inscrição dos sem-terra e de encaminhar as reivindicações às autoridades. Segundo o assentado: “Mas logo vimos que isso não bastava, foi necessário organizar os acampamentos. Mais tarde a gente viu que os acampamentos também não sensibilizavam as autoridades que deixavam o povo acampado sofrendo na beira das estradas. Foi onde que se resolveu ocupar as propriedades improdutivas”.

A luta do MST pela terra durante a década de 1980 e a ocupação da propriedade improdutiva forjou a criação de uma legislação própria para a Reforma Agrária. A Constituição Federal de 1988, promulgada em 5 de outubro de 1988, em seu Art. 184, diz que “compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social [...]”. Ao passo que o artigo 186 diz que a função social da terra é quando a propriedade rural atende aos seguintes requisitos: “I - aproveitamento racional e adequado; II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho; IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores” (REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988).

Na percepção de Celso Anghinoni “a terra cumpre sua função social quando simultaneamente ela é produtiva, respeita o meio ambiente e os direitos trabalhistas”. Neste sentido, disse ele que na época das ocupações, “muitas áreas não cumpriam esses requisitos, por isso foram desapropriadas”. Ainda segundo o assentado: “se não tem ocupação, os proprietários, os fazendeiros e a própria justiça, maquiavam muito a questão. Então a ocupação é uma forma do movimento forçar a desapropriação”.

O Assentamento Rural Pontal Tigre teve início em 1986 pela ocupação dos moradores do assentamento de “boias-frias” formado pela ADECON e em 26 de junho de 1988 com a chegada dos grupos integrantes do MST em Querência do Norte. Sua consolidação deu-se a partir de 22 de outubro de 1995 com a imissão de posse aos assentados. Em sua dissertação de mestrado, *O MST em Querência do Norte – PR: da luta pela terra à luta na terra* (2004), Sergio Gonçalves ao explicar a formação do Assentamento Rural Pontal do Tigre, aborda a criação da ADECON que surgiu no ano de 1983. De acordo com o autor, a prefeitura do Município foi intermediária no arrendamento de uma grande área de terras da Fazenda Pontal do Tigre junto ao proprietário Rudney Atalla. Neste caso, cerca de 300 famílias residentes em Querência do Norte preencheram as fichas respondendo a um questionário socioeconômico elaborado pela prefeitura e após a seleção inicial e os trâmites legais, 78 delas receberam os lotes prometidos, ocupando juntas 178,46 alqueires de terra dos 484,71 alqueires cedidos pelo grupo Atalla para arrendamento. Também ficou estabelecido que, no final da vigência de cinco anos do arrendamento, ou seja, em 1988, os fazendeiros receberiam de volta uma terra beneficiada, cuidada, com alto valor de mercado. Desta forma, o arrendamento



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

mascarava a improdutividade da fazenda do grupo Atalla, o qual, teria sido por fim o maior beneficiado se não fosse o processo de desapropriação iniciado em 1986 para a finalidade de reforma agrária (2004, p. 134-135).

Porém, o Assentamento Rural Pontal do Tigre não é homogêneo, encontra-se dividido em vários grupos de trabalhadores rurais sem-terra. Essa divisão foi ocorrendo de acordo com a procedência de seus integrantes. Os moradores Maria Julia da Silva, Clarina Borges Menegassi, Luzia Conceição Voss de Lima e José Edilson de Lima (esposo da última), entrevistados no dia 20 de janeiro de 2020, explicaram o motivo pelo qual o Assentamento Rural Pontal do Tigre é constituído por vários grupos, como: Adecon, Castro, Reserva, Capanema e Amaporã. Segundo eles, o significado dos nomes escolhidos vem do local de origem de cada grupo. Portanto, Maria Julia da Silva faz parte do grupo Amaporã que tem esse nome porque veio do município de Amaporã. Ao passo que Clarina Borges Menegassi faz parte do grupo “Reserva” porque veio da cidade de Reserva. E, por fim, o casal Luzia Conceição Voss de Lima e José Edilson de Lima, pertence ao grupo Adecon - Associação de Desenvolvimento Comunitário de Querência do Norte que arrendava terras da Fazenda Pontal do Tigre.

## “A terra como profissão”

Ao ser perguntado quais foram às primeiras dificuldades encontradas no Assentamento Rural Pontal do Tigre, Anghinoni respondeu que encontrou dificuldades de todas as formas, mas a maior delas, “foi a própria rejeição da sociedade à causa do MST”. O mesmo ainda acrescentou: “vivemos em um país onde a elite não aceita a ascensão do pobre e, por isso, ela cria vários obstáculos para criminalizar quando o pobre começa a se organizar. Com tantas coisas boas que a reforma agrária trouxe para a região, mas a mídia a serviço da elite procura sempre ensinar o povo a nos odiar”.

Ao falar da imprensa, Celso Anghinoni relatou a experiência que os assentados tiveram há 24 anos atrás, na data de 17 de maio de 1996, quando foi a desapropriação da Fazenda Monte Azul, propriedade de Jorge Saad, também dono do grupo Bandeirantes de rádio e televisão. Anghinoni disse que este grupo comprou a área e ficou com ela por quatorze anos sem nenhum registro algum de atividade econômica, não tinha recibo de pagamento de imposto, “inclusive não tinha nem registro de empregados”, descumprindo formalmente a função social da propriedade da terra, segundo a Constituição. Por isso, sua área foi desapropriada para finalidade de reforma agrária. “Ela foi ocupada porque já estava desapropriada”, enfatizou o assentado. Porém, no dia da ocupação, logo de manhã, o MST reuniu-se com a família que cuidava da área. “Foi uma reunião amistosa, na qual ficou acordado que não aconteceria nada com ela”, concluiu o morador.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No mesmo dia da reunião (17 de maio de 1996) no período da tarde, um repórter da Rede Globo, em conluio com o administrador da fazenda, fez uma reportagem muito tendenciosa, criminalizando o movimento. De acordo com Anghinoni a reportagem fez um teatro: “a mulher da casa que de manhã havia participado da reunião com o MST toda elegante, depois na frente das câmeras ela se apresentou com o vestido rasgado na altura da barriga para mostrar que estava grávida e descabelou-se toda. Aos gritos a mulher falava que os funcionários da fazenda estavam presos e de que todos, inclusive crianças, foram agredidas pelos integrantes do MST”. Ainda de acordo com o assentado, a Rede Globo colocou toda a sociedade contra o MST: “quer dizer, fez uma encenação para criminalizar e não falou que a área foi desapropriada porque era improdutiva, que não tinha recibo de pagamento de impostos, que não tinha notas de entrada e saída”. Enfim: “a sociedade foi ensinada a nos odiar”, concluiu o assentado.

Em outro momento, Anghinoni disse que mesmo os ocupantes da Fazenda Monte Azul tendo apresentado à reportagem da Rede Globo o decreto de desapropriação da área que havia sido emitido pelo Incra em 17 de maio de 1996, a emissora negou-se a acreditar no documento de desapropriação. O entrevistado Milton Bolson Dalla Porta disse que não dá para confiar nos meios de comunicação, “como o Celso falou, pode ter mil coisas boas do MST, mas se aparecer uma ruim é aquela que a mídia vai divulgar. Então os meios de comunicação estão do lado dos poderosos”.

Outra notícia difamatória criada pela imprensa sobre o MST, segundo os assentados, é a de que os sem-terra invadem para depois vender a terra. Dalla Porta disse que “é uma mentira que plantaram para a sociedade não gostar de nós”. Há casos de alguns ocupantes que lutam e depois no final desistem por diversos problemas, muitos dos quais relacionados às más condições do acampamento. No geral, concluiu Anghinoni: “o povo que entra na luta pela terra, que vem acampar, é porque tem vontade de trabalhar e sabe que tem *a terra como profissão*”.

Ao ser perguntado quais foram as primeiras dificuldades encontradas no acampamento, Delfino José Becker, outro assentado, respondeu que foi o choque cultural gerado pela incompreensão do povo de Querência do Norte com a presença dos sem-terra no município. Segundo Becker, “medo do novo”. Mas disse também que com o passar do tempo a comunidade compreendeu aos poucos que com o MST cresceria o número de habitantes em Querência do Norte, mais gente para comprar no comércio e movimentar a economia local.

Aos poucos os sem-terra foram conquistando a confiança do povo do lugar e superando a rejeição que havia, disse Becker: “e a gente foi participando do comércio, das questões culturais. Fizemos uma caminhada junto com o padre Chico. Na chegada à cidade, ele falou – ‘ó, nós estamos chegando à cidade’ - daí começamos a rezar o Pai Nosso, a Ave Maria [...]. No mesmo dia fizemos uma confraternização na praça”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Ainda de acordo com Delfino José Becker, no início, o comércio ficou fechado, “pois os comerciantes acharam que seus estabelecimentos seriam saqueados”. Mas, depois da celebração da missa e da confraternização, disse que esses eventos ajudaram o MST a conquistar as pessoas do lugar, as pessoas viram que os sem-terra eram amistosos e com o tempo foi melhorando a nossa relação com a comunidade. “Hoje” - disse ele: - “o Assentamento Rural Pontal do Tigre faz parte de Querência do Norte, muitos jovens daqui são casados com jovens da área urbana. Outros daqui foram morar ou trabalhar na cidade. Com isso, a integração do assentamento com a cidade já está consolidada”. Além do choque cultural entre a população local e os integrantes do MST, Becker assinala que houve também divergências dentro do Assentamento Rural Pontal do Tigre. “Mesmo sendo o objetivo um só, a reforma agrária, cada grupo veio por um caminho diferente”, disse ele, “teve o grupo da ADECON, que já era formado por querencianos que pagavam arrendamento para a Fazenda Pontal do Tigre. Esse grupo foi o primeiro a ser assentado no município de Querência do Norte. Eram “boias-frias” que foram assentados pela prefeitura do município no ano de 1986. O grupo do Celso Anghinoni começou em Castro-PR. Tem o grupo Amaporã, que veio incentivado pelos padres da Comissão Pastoral da Terras de Paranavaí - CPT. Há também o grupo Capanema, cujos integrantes vieram da cidade de Capanema. Então, estes grupos vieram por caminhos diferentes – disse ele – “mas com o único objetivo que era a reforma agrária”. Então, houve muitas divergências no começo, mas aos poucos os grupos foram se entendendo e superando.

Outra divergência entre os grupos foi em relação à escola, uma vez que cada grupo tinha a sua própria escola, disse Becker: “e aí a gente começou a conversar porque não ter uma escola centralizada”. Para o MST, a necessidade de haver escolas e de garantir a educação é uma preocupação em todo o Brasil. Sua luta pela democratização do conhecimento é considerada tão importante quanto a reforma agrária. Desta maneira, é válido acentuar o modelo educacional promovido pelas escolas do assentamento, denominadas Chico Mendes (municipal) e Centrão (estadual) que é diferente das escolas comuns. Foi a partir desta constatação que os grupos tomaram a decisão em conjunto de ter um espaço educacional centralizado e, por isso, esse espaço fundado em 1995 recebeu o apelido de Centrão. Segundo Becker “foi a partir dessa mesma ideia do Centrão que temos hoje, além da escola, um posto de saúde, enfim, uma estrutura centralizada para atender todo o assentamento”.

Segundo Anghinoni, por ser uma área de acampamento, o agricultor não conseguia ter acesso aos órgãos públicos para financiar a lavoura. “Com isso, não havia recursos para nada, nem mesmo para o transporte ou alimentação. Eu não tenho vergonha de dizer que ia e voltava a pé da cidade sem trazer uma farinha”. Disse também que foram 10 longos anos acampado com a família para receber seu título de concessão de uso da terra e que nesse período não chegou a passar fome “porque em cima da terra nós plantávamos batata-doce, mandioca, criava porco, galinha, tinha uma vaquinha de leite”. Mas, nos primeiros



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

anos de acampamento: “Cheguei a ficar com a mesma camisa três anos sem poder trocar [...]. Hoje, para conquistar a terra a gente tem que desafiar e querer mesmo”, concluiu Anghinoni.

Dalla Porta, outro entrevistado, se lembra também das dificuldades enfrentadas pelo grupo na época do acampamento. Segundo o assentado, o acampamento marcou muito sua vida, afinal foram dez anos de luta para regularizar ou para transformar o acampamento em assentamento. Dalla Porta também se lembrou de como a terra foi dividida entre os acampados: “Então ali a gente tinha dividido os espaços assim: cada família que estava lá poderia plantar um pedaço para o sustento e para ir vivendo ali no acampamento”. Em seguida, ele se lembrou da alegria dos filhos com as primeiras colheitas: “Então os primeiros plantios que a gente fez, o meu filho mesmo falava: ‘olha pai já está dando fruta, já está dando melancia, já está tendo melão, está tendo mandioca para arrancar’. Assim, a mandioca produzindo, a verdura na horta [...]. Isso marcou muito a gente. ‘Ô pai, olha já temos comida para nós comermos’, dizia um dos filhos. Dalla Porta se emociona ao falar que “eu mesmo nunca passei fome, mas outras famílias que eram mais humildes, mais pobres, chegavam até passar necessidade”.

Dalla Porta disse que mesmo depois da emissão de posse em 1995 “para poder produzir havia toda uma dificuldade para comprar implementos, máquinas e insumos”. E para tanto é necessário ter apoio do governo e para ter apoio tem que ter mobilização, pressão. O assentado se lembrou da grande marcha para Curitiba que se iniciou no dia 23 de setembro de 1997 em Querência do Norte e durou 24 dias. Essa marcha foi denominada pelo movimento de *Marcha pela Liberdade dos Sem-Terra, pelo Emprego e pela Reforma Agrária*. Dalla Porta disse que: “[...] caminhamos pelas estradas daqui a Curitiba, [...]. Chegamos a dormir na beira de estrada”. E assevera: “isso faz parte da luta, quem fez isso valoriza seu espaço, valoriza porque botou o pé no chão”. Dalla Porta também acrescenta que durante a marcha as pessoas tiveram que “comer às vezes arroz queimado lá do fundo da panela – que era a panela grande para cozinhar para 200 pessoas para comer todas andando” com o objetivo de ir lá para Curitiba pressionar o governo na negociação. “Naquela época era o governo de Jaime Lerner, um governo de direita, e estava querendo derrotar o movimento”.

Ao falar das lideranças do MST em Querência do Norte, Dalla Porta disse que seu companheiro Celso Anghinoni “é muito admirado porque defende a luta. Foi perseguido e até ameaçado de morte. Não conseguiram matar o Celso, mas mataram por engano o irmão dele”. Trata-se do assassinato de Eduardo Anghinoni, irmão do entrevistado Celso Anghinoni. De acordo com matéria do jornalista, Maurício Hashizume, publicada no dia 02 de agosto de 2011 pelo jornal Repórter Brasil, o atentado ocorreu em 29 de março de 1999, quando por volta das 22h00min, o assassino, Jair Firmino Borracha, se dirigiu à residência de Celso Anghinoni, e, juntamente com outros dois elementos não identificados, desferiu tiros contra a vítima causando a morte de Eduardo. No momento do crime a vítima estava assistindo televisão na residência de Celso Anghinoni, para o qual fazia uma visita e não tinha nada com o movimento dos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

trabalhadores rurais sem-terra. O pistoleiro Jair Firmino Borracha executava serviços para latifundiários e para a UDR - União Democrática Ruralista - da região Noroeste do Paraná. Organização esta que contrata pistoleiros ou jagunços como “seguranças” das fazendas com o objetivo de impedir as manifestações dos trabalhadores rurais sem-terra. O desfecho do caso se deu em 26 de julho de 2011, quando Jair Firmino Borracha foi condenado a 15 anos de prisão em regime fechado (HASHIZUME, 2011).

## As conquistas dos assentados

Desde seu auto de imissão de posse em 22 de outubro de 1995, o Assentamento Rural Pontal do Tigre, vem ajudando a potencializar a economia do município de Querência do Norte, com a produção de diversos produtos como arroz polido e integral, e derivados de leite como queijos mussarela, nozinho, palito, trancinha de provolone, manteiga, leite empacotado e iogurte, que são alguns dos produtos agro-industrializados e comercializados pela COANA (Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária Avante Ltda.). A COANA foi fundada pelos assentados em 1995 e, atualmente, possui 852 cooperados.

É importante ressaltar que atualmente o município de Querência do Norte é conhecido como a capital do arroz irrigado do Paraná por conta da produção irrigada em suas terras. No Assentamento Rural Pontal do Tigre a plantação é realizada em áreas de alagamento controlado ou de várzeas e é justamente a irrigação que garante o desenvolvimento dos cachos de arroz. Após a colheita, esse arroz sai empacotado da agroindústria, com o detalhe de que o plantio feito pelos assentados é sem agrotóxicos. Para além da cooperativa, os agricultores também criam porcos, galinhas, cabras e plantam diversos alimentos como mandioca, batata, feijão e hortifrutigranjeiros.

Também foi uma conquista do movimento dos sem-terra o projeto político pedagógico voltado para a educação no campo. Em 2016, o *Manifesto das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária*, publicado por representantes do movimento durante o 2º *Encontro Nacional de Educadores e Educadores da Reforma Agrária - Enera*, a escola do campo passou a ter como objetivo educar as crianças assentadas de acordo com os princípios políticos e sociais do movimento, ou seja, construir uma “pedagogia socialista”.

Em Querência do Norte, por exemplo, os filhos dos moradores do assentamento têm aulas de disciplinas “práticas agrícolas” e “ambientais” em que visitam as plantações e aulas sobre conteúdo de “cultura camponesa”. Também o calendário escolar leva em conta as datas comemorativas da rede, mas também considera as datas que são significativas para o MST.

O entrevistado Milton Bolson Dalla Porta enalteceu o projeto político pedagógico da escola, disse que “tem coisas que são ensinadas pelos professores da escola do assentamento que não se ensina na escola da cidade, porque a gente quer que as crianças que moram no assentamento tenham conhecimento de mais



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

coisas, de política”. A respeito do material escolar, Dalla Porta disse que as editoras que produzem os livros didáticos para as escolas “ensinam aquilo que é conveniente para a elite, para a burguesia”. Em seguida, deu seu conceito de burguesia: “quando eu falo ‘burguesia’, são aquelas pessoas que não conseguem gastar todo o dinheiro que ganha”. Isso, segundo ele: “também não é digno”. De acordo com Dalla Porta: “o movimento é uma bandeira de luta pela dignidade e que se conquista com a igualdade. Eu tenho que querer o que é bom para o meu irmão, para o meu vizinho, para a criança do vizinho. Tem que ser socializado”! Explicou.

No entanto, depois de passados 30 anos de ocupação e 23 anos de desapropriação da terra, os antigos proprietários que compunham o grupo Atalla entraram na justiça em 2014 com uma ação de reintegração de posse. De acordo com Celso Anghinoni, isto nos permitiu entrar na justiça com pedido de usucapião. Numa das assembleias, decidimos fazer um levantamento geográfico dos nossos lotes, porque o documento que temos de concessão de uso não determina o tamanho do lote de cada um. Para poder entrar com pedido de uso campeão tem que ter este mapa descritivo, a maioria já fez e encaminhou ao advogado para dar entrada ao pedido de usucapião. Agora estamos no aguardo para ver o desfecho disso”.

Porém essa ação de reintegração de posse de 2014 tem amedrontado alguns moradores do Assentamento Rural Pontal do Tigre, como nos revelou a moradora Luzia Conceição Voss de Lima ao questionar: “Será que eles não pensam no tanto de família que tem aqui dentro? Não imaginam que todo mundo já casou, criou os filhos, tem netos e que todos são frutos dessa terra”? Outra moradora, Clarina Borges Menegassi, explicou que o assentamento corre o risco de reintegração de posse por conta de um procedimento mal administrado pelo INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Ela explicou que “quando foi decretado o assentamento em 1995, a Constituição dava direito ao fazendeiro a 25% da área e dentro dessa área imaginava-se que era a do Centrão e do assentamento Capanema, mas daí teve toda essa discussão, virou assentamento, mas, depois o INCRA não pagou, porque o grupo Atalla pediu um valor muito alto [...]. Aí tinha um período para recorrer da decisão e o INCRA não recorreu, mas o grupo Atalla recorreu”. De acordo com Celso Anghinoni “o grupo Atalla pediu ao INCRA uma indenização de 539 milhões, um valor muito acima do valor do que vale esta área hoje”.

A entrevistada Clarina Borges Menegassi relatou que aconteceu uma assembleia em 31 de agosto de 2018, entre os moradores do assentamento e os advogados do grupo mega-latifundiário Atalla e disse que “nós não éramos mais assentados e nem acampados. A gente já não sabia mais o que a gente era. Então, são mais de 30 anos que o pessoal está aqui em cima. É uma vida. Depois de tudo o que foi construído [...]. E agora, o que fazer”? No entanto, os advogados deixaram claro que “o grupo Atalla não tem interesse na área, mas ele quer a indenização, ele quer o dinheiro”. Foi o que tranquilizou um pouco os moradores. De acordo com Celso Anghinoni, a assembleia deste dia 31 de agosto de 2018, contou com a presença massiva dos assentados, do juiz da Vara da Justiça Federal de Umuarama, dos advogados e peritos do grupo Atalla, dos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

peritos da Justiça Federal e dos funcionários do INCRA. “Esta assembleia aconteceu aqui na data citada para esclarecer toda a comunidade assentada que não se tratava de pedido de reintegração de posse, mas sim um levantamento da área total existente e quanto da área estava sendo ocupada com alguma cultura desde o tempo em que ela foi ocupada”, concluiu Anghinoni.

Delfino também discorreu a respeito da atual conjuntura em que os assentamentos rurais estão ameaçados de despejos e lamentou: “Como agora nós estamos pertinho do natal (2019) até lembro que na noite de natal de 1989, a gente passou fazendo mudança de uma área para outra para evitar um despejo. E depois de passados 30 anos, novamente a gente está de novo sob ameaça de despejo [...]. Na semana passada teve um despejo na São Francisco e em Querência do Norte ainda tem outras áreas ameaçadas. Tomara que este natal seja de paz! A gente está nessa perspectiva”. O despejo mais recente aconteceu em 3 de dezembro de 2019 no acampamento Companheiro Sétimo Garibaldi, o que afeta e assombra todos os integrantes dos 10 assentamentos do município, pois o objetivo de todos é um só, continuar na terra e consolidar o processo de reforma agrária.

## CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a Comissão Pastoral da Terra – CPT de Maringá teve uma importante participação no processo de organização do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, em seus primeiros passos, no início do processo de ocupação do latifúndio improdutivo na região Noroeste do Paraná. A CPT era quem dava orientações teóricas e práticas municiando o movimento de estratégias para o processo de acampamento e ocupação do latifúndio improdutivo. Ao mesmo tempo a CPT dava curso de orientação jurídica para o movimento defender-se dos ataques ou das reações da justiça à serviço dos fazendeiros, como solicitar *habeas corpus* em caso de prisão e etc.

Ao passo que através das entrevistas com os moradores do Assentamento Rural Pontal do Tigre, de Querência do Norte, tornou-se evidente que desde sua ocupação, desapropriação e imissão de posse em 1995, até os dias atuais, Querência do Norte sempre foi espaço de lutas por terra, trabalho e, muitas vezes, de sobrevivência dos trabalhadores rurais sem-terra.

No decorrer deste trabalho foi possibilitada a análise das organizações iniciais do acampamento/assentamento, sua divisão, a origem de cada grupo e as primeiras dificuldades encontradas no espaço do assentamento. Também foi possível observar as primeiras divergências culturais, o medo do “novo” da população do município de Querência do Norte imposto por um preconceito enrustido contra a bandeira do MST.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Dessa forma conclui-se que, a luta e a resistência foram primordiais para os moradores do Assentamento Rural Pontal do Tigre alcançarem seus objetivos. Atualmente, o Pontal do Tigre juntamente com os outros nove assentamentos rurais do município, contribuem significativamente para a economia não apenas de Querência do Norte, mas de toda a região Noroeste do Paraná.

## FONTES (ENTREVISTAS)

Entrevista realizada no dia 15 de dezembro de 2019 por Mariana de Barros Augusto com Celso Anghinoni, Delfino José Becker e Milton Bolson Dalla Porta, moradores do Assentamento Rural Pontal do Tigre, em Querência do Norte-PR.

Entrevista realizada por Mariana de Barros Augusto no dia 21 de janeiro de 2020 com Maria Júlia da Silva, Clarina Borges Menegassi, Luzia Conceição Voss de Lima e com José Edilson de Lima moradores do Assentamento Rural Pontal do Tigre, em Querência do Norte-PR.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMBONI, Vanderlei. **A Escola no Acampamento do MST: Institucionalização e Gestão Estatal da Escola Itinerante Carlos Marighella**. 2014. 255 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, 2014.

FABRINI, João Edmilson; ROOS, Djoni; MARQUES, Erwin Becker; GONÇALVES, Leandro Daneluz. **Lutas e resistências no campo paranaense e o projeto Dataluta-PR**. Presidente Prudente: Revista NERA (Unesp), Ano 15, n. 21, julho-dez. 2012.

GONÇALVES, Sérgio. **O MST em Querência do Norte-PR: da luta pela terra à luta na terra**. Dissertação de Mestrado em Geografia. Universidade Estadual de Maringá, 2004.

HARACENKO, Adélia Aparecida de Souza. **A Reforma Agrária como uma nova forma de ocupação do Noroeste do Estado do Paraná**. Anais do III Simpósio Nacional de Geografia Agrária – II Simpósio Internacional de Geografia Agrária Jornada Ariovaldo Umbelino de Oliveira – Presidente Prudente, 11 a 15 de novembro de 2005. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/singa2005/Trabalhos/Artigos/Ad%E9lia%20Aparecida%20de%20Souza%20Haracenko.pdf>.

HARACENKO, Adélia Aparecida de Souza. **O Processo de Transformação do Território no Noroeste do Paraná e a Construção das Novas Territorialidades Camponesas**. 2007. 627 f. Tese (Doutorado em Geografia). USP - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

HASHIZUME, Maurício. Acusado de matar sem-terra é condenado no Paraná. Repórter Brasil. Brasília, 02 de agosto de 2011. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2011/08/acusado-de-matar-sem-terra-e-condenado-no-parana/>. Acesso em 14 de julho de 2020.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra)**. Brasília-DF: Palácio do Planalto. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

1970. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4504-30-novembro-1964-377628-normaAtualizada-pl.pdf>. Acesso em 17/07/2020.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília-DF: Palácio do Planalto. Presidência da República, Casa Civil, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 28 de maio de 2020.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## O TRANSPORTE ESCOLAR E SUAS INTERFERÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO CAMPO

Mariana Ferreira de Almeida (Fundação Araucária)  
Unespar – Paranavaí, email: mamariana945@gmail.com

Elias Canuto Brandão (Orientador)  
Unespar- Paranavaí, e-mail: eliasbrandao.unespar@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Transporte escolar rural. Escolas do campo. Educação do Campo.

### INTRODUÇÃO

Discutir o transporte escolar rural, é discutir a vida e a educação no campo, pois depender do transporte resulta em interferências no desenvolvimento da aprendizagem das crianças que se deslocam, que de forma direta interfere na organização e vivência familiar. Buscando compreender esta situação, traçamos como objetivo realizar pesquisa bibliográfica de produções científicas publicadas on-line por meio de livros, revistas, monografias, dissertações ou teses, desde que tratasse da temática “transporte escolar e suas interferências no desenvolvimento da aprendizagem das crianças do campo”.

De posse de uma gama de bibliografias, selecionamos parte de autores que contribuem com a discussão do tema em tela, e debruçamo-nos para compreender o que aventam a respeito, confrontando com a política federal do transporte escolar, verificando se há equalização das oportunidades educacionais como nos termos definidos no art. 211, § 1º da Constituição Federal, onde explicita que, o Governo Federal tem o dever de “garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino” (BRASIL, 1988).

Desta forma, a pesquisa de Iniciação Científica justificou-se devido a preocupação em compreender o que se tem produzido e publicado a respeito do transporte escolar. Para o feito, realizamos uma busca online de pesquisadores que estudam o tema, com um olhar para o impacto que o mesmo causa aos alunos que são obrigados a utilizar o transporte entre o campo e a escola na cidade.

Justificou-se ainda para enriquecer o conhecimento enquanto estudante de iniciação científica, visto ser uma temática até então desconhecida do universo da aprendizagem no curso e na formação enquanto futura professora.

A realização da pesquisa merece algumas problematizações, pois se tratando do transporte escolar, algumas questões nos inquietam: A política de fechamento das escolas rurais acarretou distinção educacional



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

entre alunos do campo e alunos que residem na cidade e não dependem do transporte escolar? Os municípios realizam estudos para conhecer se o transporte escolar beneficia a aprendizagem das crianças, evitando que as mesmas sofram prejuízos na aprendizagem? O transporte escolar interfere no desenvolvimento da aprendizagem das crianças do campo?

Hipoteticamente aventamos haver prejuízos e interferências no desenvolvimento da aprendizagem das crianças do campo que são transportadas para estudar em escolas das cidades.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi bibliográfica, e para o feito coletamos 118 produções textuais, sendo 72 artigos, 12 dissertações de Mestrado, 26 trabalhos de conclusão de cursos (TCC), 03 livros e 05 teses de Doutorado. Do total, selecionamos 42 produções por tratarem da temática objeto da pesquisa, o transporte escolar – dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o percurso – casa a escola/escola casa –, e o que essas adversidades implicam no desenvolvimento escolar dos alunos que são obrigados a utilizarem o transporte escolar rural.

O levantamento foi realizado com a ajuda da plataforma Google Acadêmico, a qual permitiu uma pesquisa objetiva de cada assunto, mas também utilizamos outras plataformas e meios tecnológicos.

A finalidade é divulgarmos o resultado da pesquisa, observando o que os autores identificam sobre as dificuldades enfrentadas pelas crianças transportadas, com atenção às consequências à formação e interferência no desenvolvimento da aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O estudo dos materiais antecipa que a educação brasileira vem passando por mudanças desde antes da promulgação da Constituição Federal de 1988, porém é inegável que continue com inúmeros problemas, sobretudo àqueles que residem na zona rural. Mesmo com as mudanças, observa Vasconcellos (1997), que o transporte escolar, até por volta da década de 1970, esteve ausente das preocupações dos técnicos e estudiosos da área dos transportes públicos. As duas últimas décadas do século XX foi de intenso investimento no transporte escolar das crianças para estudar nas escolas urbanas.

Neste sentido, Santos (2011), entende que as crianças do campo sofrem com o descaso da escola pública, pois este modelo de escola e educação foi planejado para atender as exigências políticas e econômicas urbanas, cujo objetivo não corresponde às demandas humanas e sociais dos sujeitos do campo que a frequentam.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

De antemão, antecipamos que política do transporte escolar está assegurada na Constituição Federal de 1988, em seu art. 208, inciso VII (BRASIL, 1988), assim como no art. 4, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), e art. 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90 (BRASIL, 1990), ambas objetivando a garantia do acesso às escolas, condição básica para a garantia do direito à educação.

Os autores evidenciam que o transporte escolar rural é visto pelos governos liberais como ferramenta de apoio à educação, mas o que se constata na prática foi o fechamento de escolas no campo e a substituição das escolas pelo transporte escolar. O transporte “idealizado” como ferramenta de apoio, na prática passou a ser o meio primordial, o substituto da escola, mesmo com uma porcentagem alta de brasileiros residindo no campo e de crianças necessitando de escolas no campo.

De acordo com o IBGE (2006), em 2005, a população brasileira era de 186 milhões de habitantes, e cerca de um quinto, 37 milhões, residiam no campo, indicativo de que era uma população considerável, no entanto prejudicado pelo fechamento de escolas no campo, que substituiu o transporte escolar.

Desta forma, estudar os autores implicou e implica compreender a inserção do transporte escolar e suas decorrências. Segundo Torres e Simões (2015), nas décadas entre 1930 e 1960, a educação rural foi adotada pelo estado brasileiro como forma de conter o fluxo migratório do campo para a cidade, momento em que os gestores públicos estavam preocupados com o crescimento do número de pessoas que passaram a residir nas periferias dos grandes centros urbanos.

Neste sentido, a educação da população rural aparece na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024/61 (BRASIL, 1961), cujo debate vinha ocorrendo desde 1948. Cita-se o art. 105 da Lei, que “os poderes públicos instituirão e ampararão serviços e entidades que mantenham na zona rural escolas capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações profissionais”. Casagrande (2007, p. 60) deixa evidente o descaso em relação ao campo neste período histórico:

Nesta nova legislação educacional a escola fundamental da zona rural foi deixada sob responsabilidade dos municípios caracterizando assim uma omissão em relação à escola do campo, já que grande parte das prefeituras não possuía recursos suficientes para a manutenção das mesmas. Com isso, sob condições precárias de manutenção pedagógica, administrativa e financeira, o sistema formal de educação rural entrou num processo de exteriorização e de submissão ao modelo de educação e aos interesses urbanos.

A omissão dos municípios, somada às péssimas condições “pedagógica, administrativa e financeira”, como afirma Casagrande, submete as escolas do campo ao fracasso escolar, abandonas politicamente pelos gestores públicos.

A pesquisa indica que a escola rural é um modelo antigo, fundamentada no aprendizado do ato de ler, escrever e fazer conta (SIMÕES; TORRES, 2011, p. 02-03 apud MACHADO, 2017, p. 18324), onde os



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

alunos são inseridos em salas multisseriadas, em que os professores atendem ao mesmo tempo alunos de diferentes idades e séries, quase que unanimidade nas escolas rurais.

Prescreve Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (1996) que o Transporte Escolar é destinado ao deslocamento gratuito de crianças e jovens, que estejam devidamente matriculados nas escolas de redes municipais ou estaduais, entre sua residência e instituição de ensino. O inciso VII, art. 208, da Constituição prescreve que deve ser assegurado o “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” (BRASIL, 1988). O Estado brasileiro, os estados da Federação e os municípios, que já estavam fechando escolas rurais, aproveitam-se da abertura da LDB e investem no fechamento de escolas rurais e na aquisição do transporte escolar das crianças do campo para escolas nas cidades.

Segundo Azevedo (2007, p. 145), o país se adapta “aos modelos políticos de desenvolvimento econômico efetivados no campo, cujas bases se fundamentavam nos interesses das classes dominantes”, que foi responsável pelas consequências na escolarização dos povos do campo. A este respeito, não é pelo fato da LDB evidenciar o direito ao transporte que as crianças do campo devam ser transportadas para estudar em escolas das cidades, o em escolas nucleadas no campo. Vale destacar que autores como Barat (2001), Santos (2011) e Vasconcellos (1997) questionam o transporte, sobretudo para escolas urbanas, e evidenciam que as crianças não precisariam ser transportadas caso os gestores públicos não fechassem escolas.

Para Souza *et al* (2016, p. 6), o fechamento das escolas do campo parecem ter seguido um rito que resulta na expulsão do camponês. “É um processo que primeiro arranca a escola do campo e depois expulsa o camponês”.

Assim, aproveitando-se das brechas das leis, sobretudo da Constituição Federal e da LDB, os gestores públicos investiram no transporte escolar rural, provocando no campo uma transformação social e geográfica de intensidade imensurável, como apontam os autores.

Além do transporte campo-cidade, mais conhecido e debatido pelos estudiosos da temática, há também o transporte intra-campo, ou seja, como estuda Silva e Yamashita (2010), transporte escolar rural que permite o embarque e o desembarque de estudantes em área rural, independentemente da distância percorrida pelo veículo, desde que a escola esteja na área rural/campo.

Desta forma, o sistema de transporte escolar rural apresenta características, em sua difusão histórica, que conforme Mazur (2016) devem ser destacadas e analisadas desde sua implantação, observando suas peculiaridades, objetivos e finalidades.

Tendo o transporte escolar de crianças do campo para escolas das cidades avançado nas décadas de 1980 e 1990, o Brasil alcançou o ano 2000 com a dizimação avançada do fechamento de escolas rurais e com um investimento no transporte escolar em todo Brasil por parte do Estado brasileiro. E neste sentido, em



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

decorrência de algumas contradições que geravam interpretação imprecisa da legislação, no primeiro ano do governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a Lei 10.179, de 31 de julho de 2003 (BRASIL, 2003) modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996). A finalidade foi deixar evidente a responsabilidade e obrigação pelo oferecimento e manutenção do transporte escolar. O Art. 11, inciso VII, parágrafo único da LDB, com a mudança pela Lei 10.179/03, passou a vigorar com a seguinte redação: “Os Municípios incumbir-se-ão de assumir o transporte escolar dos alunos da rede municipal”, e os alunos a serem transportados, tratados na legislação, são os alunos da educação básica. Quanto aos alunos do ensino fundamental e médio, que são ofertados pela rede estadual de educação, segundo o Art. 10, inciso VII, “os estados incumbir-se-ão de assumir o transporte escolar dos alunos da rede estadual”.

Assim, esclarece a Lei que a responsabilidade de garantir o transporte escolar dos alunos da rede municipal é dos municípios; e dos alunos da rede estadual, é dos estados. Contudo, o Art. 3º da Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), permite que o Estado e o município articulem e implementem de forma conjunta um serviço de transporte que atenda aos alunos do Estado e do município.

No ano seguinte, 2004, o Governo Federal instituiu o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) por meio art. 2º, da Lei nº 10.880/2004, “com o objetivo de oferecer transporte escolar aos alunos da educação básica pública, residentes em área rural, por meio de assistência financeira, em caráter suplementar, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios” (BRASIL, 2004, art. 2º).

De acordo com o § 1º, do art. 2º, “o montante dos recursos financeiros será repassado em parcelas e calculado com base no número de alunos da educação básica pública residentes em área rural que utilizem transporte escolar” (BRASIL, 2004, art. 2º), onde, segundo o portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) (FNDE, 2012, s/p), não há “necessidade de convênio ou outro instrumento congêneres” para custear gastos com a compra ou manutenção de veículos escolares que pertencem às esferas municipais ou estaduais, assim como para a contratação de serviços terceirizados de transporte, levando em critério o número de alunos transportados que são informados no censo escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) relativo ao ano anterior.

Cinco anos depois, com a promulgação da Medida Provisória 455/2009, convertida na Lei de nº 11.947, de 16 de julho de 2009 (BRASIL, 2009), “o programa foi ampliado para toda a educação básica, beneficiando os estudantes da educação infantil e do ensino médio residentes no meio rural” (BRASIL, 2012).

Vale lembrar que dois anos antes, em março 2007, foi criado pelo Governo Federal o programa “Caminho da Escola” com a finalidade de conceder aos estados e municípios uma linha de crédito pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinada à compra de ônibus, mini



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ônibus, micro-ônibus zero quilômetro e de embarcações novas para o transporte de escolares (BRASIL, 2012).

Os autores levantados, a exemplo de Torres e Simões (2015), indicam que estas políticas, no seu conjunto, independente dos governos, liberal, neoliberal ou "socialista", contribuíram para consumir as políticas ditadas pelo Banco Mundial (BM) e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a educação nos países em desenvolvimento, políticas estas que não contribuíram com a população do campo.

Como observado pelos autores, a implementação de políticas públicas e dos programas citados são fatores que tem grande relevância no fechamento de escolas rurais a partir de 1990, época em que se avançou na implantação do transporte rural. De acordo com Souza, Fontana e Marcoccia (2012, p. 103-104),

Apesar de nessa última década haver uma Política Pública Nacional e Estadual da Educação do Campo, formalizada por um aparato jurídico-normativo, a atuação dos governantes revela a fragilidade das medidas, pois as legítimas necessidades dos sujeitos do campo não estão sendo supridas.

De acordo com Santos e Silva (2016), as medidas políticas tomadas pelos governos não são favoráveis aos camponeses, pois seus filhos continuam sendo penalizados por meio do fechamento de escolas no campo, substituídas pelo transporte escolar rural.

Conforme o Censo Demográfico, no ano 2000 o país tinha 117.164 escolas rurais. Em 2014, o número caiu para 66.753, o que equivale a uma drástica diminuição de 43% das escolas rurais em um espaço de 14 anos. Sobre esse fechamento de escolas, Mariano e Sapelli (2014, p. 10) afirmam que um dos fatores

[...] foi o financiamento do transporte escolar pelo Ministério da Educação, que tem repassado recursos para que os municípios e estados adquiram ônibus para transporte de estudantes, o que tem fortalecido as políticas de nuclearização de escolas no campo.

Ainda sobre o fechamento das escolas rurais e a implementação dos ônibus escolares, Dias (2014, p. 224) atenua que:

O acesso à educação é um direito garantido na Constituição Federal a todos os brasileiros. Segundo a lei maior do país, é dever do Estado e da sociedade garantir o cumprimento desse direito. Mas no meio rural ou em locais de difícil acesso o direito à escola depende do cumprimento de outra obrigação: a oferta de transporte escolar, sendo a condição básica para que o aluno possa estudar.

Assim, o aluno do campo, ou que mora em local de difícil acesso, por já não mais ter escolas em sua comunidade, não tem outra opção senão o transporte escolar para exercer o seu direito constitucional a educação.

Fechamento de escolas expulsa famílias do campo para as cidades e elimina comunidades inteiras de uma determinada região (igreja, vendas, campo de futebol...), sobretudo quando as crianças passam a ser



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

transportadas para as escolas urbanas, criando problemas estruturais nas cidades à medida que as mesmas não estão preparadas para receber famílias camponesas, e os bairros não tem estruturas, além da falta de trabalho remunerado.

À soma do que investigam os autores, ainda há o tempo gasto no transporte. Arantes (1986) recomenda que o tempo máximo que o aluno da zona rural deveria levar de sua residência até a escola deveria ser de 45 minutos. No entanto, é comum os estudantes da zona rural enfrentarem um tempo de viagem muitas vezes mais longo, por estradas mal conservadas (SANCHES; FERREIRA. 2003). Em algumas regiões do Brasil, o tempo de viagem tem sido de uma a três horas *in itinere*.

Alerta Barat (2001) que o longo tempo que o aluno gasta em seu trajeto de ida e de volta de sua casa à escola na cidade para estudar, produz uma série de consequências negativas como o esgotamento desse aluno. Para o autor, ao passar o dia longe de casa, o prejuízo resulta no seu desempenho escolar.

Quanto ao extenso trajeto que os alunos que moram em zona rural levam para chegar à escola e a prática de tirar o aluno da sua vivência no campo, Maia; Carvalho; Nunes (2018, p. 2), comentam que:

[...] o deslocamento dos alunos em transportes de péssima qualidade, em especial as crianças das séries iniciais e com necessidades especiais, os professores e funcionários públicos que passam a ter uma rotina exaustiva ao ter que se deslocar para sede escolar, a comunidade que perde no cotidiano a presença da escola e do sentido do campo como espaço de vida, e principalmente, o desenraizamento do aluno com a realidade da comunidade, a nucleação ainda é uma realidade.

Assim, o deslocamento de estudantes da área rural para a escola na cidade afeta, não só os alunos que são obrigados a passarem grande parte de seu dia em um ônibus, mas toda a família, isto quando não afeta também a comunidade, pois com o fechamento das escolas em áreas rurais, perde-se a presença da escola dentro da comunidade de que o aluno e toda sua família faz parte e que está próxima do local em que esse indivíduo vive.

Egami *et al* (2008, p. 3) afirmam que,

[...] quanto maiores são as barreiras físicas e mais baixas a situação financeira do aluno, maior é a dependência do transporte para se chegar à escola. O não fornecimento de um meio de transporte pode acarretar o não comparecimento do professor e de muitos estudantes às aulas.

Silva e Arnt (2008) comentam que a distância que o aluno tem que percorrer, torna a escola menos acessível ao aluno, pois devido à baixa estrutura das estradas e dos ônibus, durante o período de chuva um aluno, residente em área rural pode passar semanas sem ir à escola.

Muitos percorrem quilômetros até chegar ao local onde o transporte escolar passa, precisa sair de madrugada de suas casas para esperar o transporte. As vezes chegam a dormir



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

dentro do ônibus porque pontes quebraram, ou mesmo o veículo isso quando não ficam horas atolados ou esperando as águas nas estradas diminuírem para que o veículo consiga passar. É parte de sua rotina tomar chuva, ter que voltar para casa porque o ônibus não passou, pois está (novamente) estragado, ou ficarem no meio do caminho atolados, não chegando, portanto, à escola (SILVA & ARNT, 2008, p. 7).

Freitas e Battezzati (2011) também discorrem sobre como a dificuldade do transporte escolar rural e como os alunos são privados de dias letivos quando o transporte não consegue circular pelas estradas. Essa perda de conteúdo tem graves reflexos no rendimento escolar dos alunos, podendo levar à repetência no fim do ano letivo. Ainda segundo os autores “diante dessa realidade não há como responsabilizar os alunos que passam de três a quatro dias sem comparecer na escola para acompanhamento dos conteúdos das aulas anteriores” (FREITAS; BATTEZZATI, 2011, p. 9).

Para Santos e Silva (2016), esse tempo excessivo no transporte também contribui para o aumento no índice de evasão escolar, pois os pais, em casos mais carentes, necessitam da ajuda dos filhos no trato com a terra e com os animais, acabando por tirá-los da escola para ajudar no trabalho no campo. Outro fator prejudicial para a aprendizagem é o contato com o meio, que de uma maneira geral, difere da realidade vivenciada pelos alunos que não residem nos centros urbanos. O transporte escolar, ao invés de promover a formação escolar e a futura participação no mundo do trabalho, acaba por excluí-los.

Por fim, Mariano e Sapelli (2014, p. 13) comentam a grande evasão escolar dos moradores do campo que são obrigados a estudar na cidade, e consideram o preconceito que sofrem dentro da escola como um dos fatores importantes dessas desistências, pois “a escola, nesse caso, contribui para consolidar um processo de estranhamento desses sujeitos em relação ao seu contexto, a sua cultura e aos demais sujeitos que vivem no campo”.

## CONCLUSÕES

A pesquisa evidenciou a implementação do transporte escolar rural a partir da década de 1990, e que a condução dos estudantes do campo para estudar nas escolas das cidades contribuiu de forma determinante para o fechamento das escolas no campo.

Constatamos na pesquisa que os autores identificam e questionam a teoria de ser mais barato transportar os alunos para estudar nas escolas cidades do que manter escolas no campo. As leituras possibilitaram ainda observar se os gestores públicos levam em consideração o sofrimento humano dos alunos e o desgaste psíquico na aprendizagem, quando passam longas horas dentro de um ônibus, fato que devido ao cansaço prejudica o seu desenvolvimento escolar, podendo contribuir para a evasão escolar.

Enfim, o processo de fechamento de escolas no campo investigado e discutido neste artigo reforça o descaso histórico com a educação dos povos do campo. A prática de tirar os alunos do campo para





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

transportá-los para as cidades mostram a negação e a invisibilidade dos povos do campo enquanto sujeitos de direitos e culturas, que possuem seus modos de trabalho e de vivência, agravando-se na medida em que Estado brasileiro tem oferecido gradualmente o ônibus escolar como única forma das crianças do campo terem acesso à educação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Claudio Oliveira. **Planejamento de rede escolar**: questões teóricas e metodológicas. Ministério da Educação, Centro de Desenvolvimento e Apoio Técnico à Educação. Brasília, 1986.

AZEVEDO, Márcio Adriano de. **Política de Educação do Campo**: concepções processos e desafios. In: NETO, Antonio Cabral *et al.* Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livros, 2007.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 10.880, de 9 de junho de 2004**. Institui o Programa Nacional de Apoio ao Transporte do Escolar (PNATE) e o Programa de Apoio aos Sistemas de Ensino para Atendimento à Educação de Jovens e Adultos e dá outras providências. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublic&sgl\\_tipo=LEI&num\\_ato=00010880&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2004&sgl\\_orgao=NI](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublic&sgl_tipo=LEI&num_ato=00010880&seq_ato=000&vlr_ano=2004&sgl_orgao=NI). Acesso em: 04 out. 2019.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, DF: Casa Civil, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm). Acesso em: 10 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 15 out. 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4024.htm#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.&text=a\)%20a%20compreens%C3%A3o%20dos%20direitos,grupos%20que%20comp%C3%B5em%20a%20comunidade%3B&text=%C3%80%20fam%C3%ADlia%20cabe%20escolher%20o,deve%20dar%20a%20seus%20filhos](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm#:~:text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional.&text=a)%20a%20compreens%C3%A3o%20dos%20direitos,grupos%20que%20comp%C3%B5em%20a%20comunidade%3B&text=%C3%80%20fam%C3%ADlia%20cabe%20escolher%20o,deve%20dar%20a%20seus%20filhos). Acesso em: 12 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 11 nov. 2019.

\_\_\_\_\_. Palácio do Planalto. **Lei nº 10.179, de 31 de julho de 2003**. Acrescenta incisos aos artigos 10 e 11 da Lei. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.709.htm). Acesso em: 03 mar. 2019.

\_\_\_\_\_. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, 5 de outubro de 1988. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 05 out. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

IBGE. **Censo Agropecuário**. 2006. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro\\_2006.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf). Acesso em: 13 jan. 2020.

BARAT, Josef. **Transporte e Mobilidade em São Paulo**. Revista dos Transportes Públicos. 2001.

CASAGRANDE, Nair. **A pedagogia socialista e a formação do educador do campo no século XXI**: as contribuições da Pedagogia da Terra. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação – Porto Alegre, 2007. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/12204>. Acesso em 12 jul. 2020.

DIAS, Sandra Henrique. **Crianças do Campo**: realidade em estudar em uma escola urbana no Município de Sinop – Mato Grosso. 2014. Disponível em:

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/1877>. Acesso em: 11 mai. 2020.

EGAMI, Cintia Yumiko, *et al.* **Panorama das Políticas Públicas do Transporte Escolar Rural**. Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes – CEFTRU. Universidade de Brasília – UNB - Campus Universitário Darcy Ribeiro, s/d. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14590590-Panorama-das-politicas-publicas-do-transporte-escolar-rural.html>. Acesso em: 11 mai. 2020.

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Ministério da Educação. **Sobre o PNATE**. Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar (PNATE), 2012. Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/programas/pnate>. Acesso em: 03 mar. 2020.

FREITAS, Dulceli Pierin de; BATTEZZATI, Silma Cortes da Costa. **O transporte escolar e sua influência no aprendizado do aluno do campo**. Universidade Federal do Paraná, Paraná – 22 PR, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38494/R%20-%20E%20-%20DULCELI%20PIERIN%20DE%20FREITAS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 03 mar. 2020.

MACHADO, Luane Cristina Tract. **Da educação rural à educação do campo**: conceituação e problematização. In: Educere, XII Congresso Nacional de Educação, de 28 a 31 de agosto de 2017, Curitiba, PR. 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113\\_12116.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25113_12116.pdf). Acesso em: 03 mar. 2020.

MAIA, Karla Vanessa Alves; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha; NUNES, Rogério Maciel. **O Fechamento de Escolas Rurais**: O direito a Educação Ameaçado. XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd. 2018. Disponível em:

[http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/12/4164-TEXTO\\_PROPOSTA\\_COMPLETO.pdf](http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/12/4164-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf). Acesso em: 10 jun. 2020.

MARIANO, Alessandro Santos; SAPELLI, Marlene Lucia Siebert. **Fechar Escola é Crime Social**: Causas, impacto e esforços coletivos contra o fechamento de escolas do campo. In: 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais; 2º Seminário de Direitos Humanos. Toledo, PR. Anais... Toledo, Paraná: UNIOESTE, 2014, p. 1-16. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/12985651-Fechar-escola-e-crime-social-causas-impacto-e-esforcos-coletivos-contr-o-fechamento-de-escolas-no-campo.html>> Acesso em: 10 jul. 2020.

MAZUR, Ivania Piva. **Fechamento de escolas no campo em Itapejara D'oeste/PR**: transporte escolar em questão". Anais III CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21044>. Acesso em: 11 mai. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

SANCHES, Suely da Penha; FERREIRA, Marcos Antônio Garcia. **Avaliação do padrão de acessibilidade de um sistema de transporte de alunos da zona rural.** Anais do XVII Congresso de Pesquisa e Ensino em Transportes, Rio de Janeiro, RJ, v.2, p. 931-942, 2003.

SANTOS, Flávio Reis; SILVA, Adriana Maria. **Fechamento de escolas e o transporte do campo.** Interfaces da educação. 2016. Disponível em:  
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/1222>. Acesso em: 03 mar. 2019.

SANTOS, Jânio Ribeiro dos. **Da educação rural à educação do campo: um enfoque sobre as classes multisseriadas.** 2011 Disponível em:  
<file:///C:/Users/Mariana/Downloads/Da%20educacao%20rural%20a%20educacao%20do%20campo%20-%20um%20enfoque%20sobre%20as%20classes%20multisseriadas.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2020.

SILVA, Alan Ricardo; YAMASHITA, Yaeko. **Modelo de distribuição de recursos para o transporte escolar rural a partir dos princípios da igualdade e da equidade.** 2010 Disponível em:  
<https://www.revistatransportes.org.br/anpet/article/view/455/362>. Acesso em 11 mai. 2020.

SILVA, Ester S. L.; ARNT, Ana M. **O acesso às Escolas do Campo e o Transporte Escolar.** UNEMAT-Campus- Tangará da Serra-MT, 2008. Disponível em: [http://need.unemat.br/4\\_forum/artigos/ester.pdf](http://need.unemat.br/4_forum/artigos/ester.pdf). Acesso em: 11 mai. 2020.

SOUZA, Francilane Eulália de; BIBIANO, Gisele Leite; ABE, Tainara Alves de Jesus; ROCHA, Daniela Lopes; SANTOS, Cassia Betânia Rodrigues dos. **Panorama do fechamento de escolas no campo do Estado de Goiás de 2007 a 2015.** Boletim DATALUTA, nº 103 – julho de 2016. Disponível em:  
[http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/7artigodomes\\_2016.pdf](http://www2.fct.unesp.br/nera/artigodomes/7artigodomes_2016.pdf). Acesso em: 24 ago. 2020.

SOUZA, Maria Antônia; FONTANA, Maria Iolanda; MARCOCCIA, Patrícia Correia de Paula. **Escolas públicas localizadas no campo no Estado do Paraná: Diretrizes Curriculares e Práticas escolares.** Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, 2012.

TORRES, Míriam Rosa; SIMOES Willian. **Educação do Campo: por uma superação da Educação Rural no Brasil.** 2015. Repositório Digital Institucional da UFPR. Disponível em :  
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38662/R%20-%20E%20-%20MIRIAM%20ROSA%20TORRES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 mai. 2020.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de **Transporte rural: o resgate de um tema esquecido.** Revista dos Transportes Públicos. nº 75, São Paulo, 1997. Disponível em: [http://files-server.antp.org.br/\\_5dotSystem/download/dcmDocument/2015/01/16/9D4DEFA5-6332-4C66-B8B3-82741F7C6019.pdf](http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/download/dcmDocument/2015/01/16/9D4DEFA5-6332-4C66-B8B3-82741F7C6019.pdf) Acesso em: 11 mai. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A MULHER NO SÉCULO XIX – REPRESENTAÇÕES DE MULHER NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Milena Calikoski

Unespar/União da Vitória, milenacalikoski@gmail.com

Kelly Cristina Benjamin Viana (Orientadora)

Unespar/União da Vitória, crysvianna@hotmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** História das Mulheres. Machado de Assis. Casamento.

### INTRODUÇÃO

O século XIX é um momento de mudanças para o Brasil, principalmente para o Rio de Janeiro como capital e principal centro econômico e cultural da nação naquele momento. Neste contexto, acontecia um movimento de ascensão da burguesia e o nascimento de uma indústria ainda que muito rudimentar, também ocorria uma mudança no sistema econômico para um capitalismo em fase inicial e também a criação de tipografias, o que contribuiu para a popularização dos periódicos. Os periódicos eram uma maneira eficaz de fazer com que a informação circulasse, uma vez que a maioria das pessoas tinha acesso ao material impresso ou ao seu conteúdo passado de boca a boca, nos lugares públicos como praças e espaços de comércio.

Neste período, a família passou por uma redefinição dos seus papéis e, entre tantas mudanças, o papel da mulher também adquire novas características, já que se orientava que a mulher deveria preocupar-se mais com a família, com a criação dos filhos, com o marido e com a casa. Desse modo, a mulher passava a ser mais ativa no âmbito familiar. Consequentemente, as mulheres passam a ser fundamentais na educação dos filhos e “das mulheres passa a depender também o sucesso da família, quer em manter seu elevado nível e prestígio social já existente, quer em empurrar o status do grupo familiar mais e mais para cima” (D’INCAO, 1997, p. 229). Assim, as mulheres passam a ter mais responsabilidades sobre a casa e sobre a família, mas os homens continuam a dominar a estrutura de poder, então o casamento traz tantas novas responsabilidades para as mulheres e acaba se mantendo como um fator de opressão. (PERROT, 1988, p. 175).

Com essas mudanças, as mulheres precisam ser mais instruídas e bem informadas, precisam de orientação para desempenhar esses novos papéis. A imprensa passa a ter um papel importante na consolidação destes papéis femininos na medida em que surgem alguns periódicos voltados para esse público, como “O Sexo Feminino (1873-1889) que após a proclamação da República passou a ser “O Quinze



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de Novembro do Sexo Feminino” (1889-1890), o “Echo das Damas” (1879-1888) e “A Família” (1888-1894), que começam a difundir orientações sobre como as mulheres devem educar os seus filhos e cuidar das suas casas. A maioria dos periódicos em circulação no período são escritos por homens, mas, em meio a isso surgem também alguns periódicos escritos por mulheres; era esse o caso dos periódicos aqui citados. A maioria destes periódicos buscavam ser apenas instrumentos de educação para as mulheres, mas muitos destes periódicos buscavam aliar isso a reivindicações como alguns mais progressistas, que pediam o voto feminino e outros que pediam uma educação de melhor qualidade para a mulher, tanto o “Sexo Feminino”, quanto o “Echo das Damas” tratavam de enfatizar a necessidade de uma educação melhor para as mulheres, “A Família” também evidenciava este assunto mas abordava também o tema do voto feminino. Estes periódicos traziam elementos que contribuíam para manter com a ordem instituída, mas também traziam elementos que buscavam romper com essa ordem.

A mulher passou um longo tempo sendo aquela que deveria ser vigiada, pois era capaz de arruinar a família, isso não foi alterado, mas agora é por ela que a família poderá se redimir, da mulher depende a prosperidade econômica e social de toda a família, a mulher será a regeneração da sociedade (BICALHO, 1989, p. 89), pois é a mulher que educará os filhos para essa nova sociedade que se quer construir. Ela também fica responsável por guiar o marido, portanto o nascimento da família nuclear<sup>1</sup> “redefine o papel feminino e ao mesmo tempo reconduz a mulher ao interior do espaço doméstico, onde seus deveres serão redobrados” (BICALHO, 1989, p. 91). Antes disso, a mulher não tinha muitas outras ocupações além de ser esposa e reprodutora. Com estas mudanças, a mulher não perde estas responsabilidades, no entanto, algumas outras lhe são acrescentadas, deve ser a educadora dos filhos e também passa a ser responsável diretamente pelo sucesso da família, passa a ter responsabilidade também sobre o comportamento do marido. Assim, a mulher tem que garantir, através do seu comportamento que a sua família será bem sucedida, caso isso não aconteça a culpa recai sobre ela.

Neste trabalho, procuramos analisar estas mulheres a partir da literatura – mais precisamente alguns contos de Machado de Assis que serão abordados no próximo item - tendo como foco a ideia das representações e da construção de imagens e modelos de mulheres e como essas mulheres eram descritas. Existiam mulheres que não queriam ou não conseguiam manter os padrões estabelecidos pelas elites, pois não tinham condições ou apenas tinham outros anseios e outras vontades. Muitas destas mulheres, por quererem algo além do casamento, vão ser tidas como ambiciosas. A descrição das mulheres, nas obras selecionadas, normalmente estará atrelada a imagem de um animal selvagem que precisa ser domado, ou

---

<sup>1</sup> A família colonial brasileira era mais definida e contava com um número mais amplo de agregados (filhos, cônjuges, escravos e parentes), era patriarcal, a constituição familiar variava de acordo com a classe e com a região. SAMARA, Eni de Mesquita. *As Mulheres, o Poder e a Família. São Paulo, século XIX*. São Paulo. Editora Marco Zero e Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1989.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

como sedutoras, ou como instáveis. Nesse sentido, o casamento é uma instituição que irá servir para corrigir estes impulsos femininos, a violência é um direito dos maridos, já que agem na tentativa de educar as suas esposas, pois a reputação era um elemento essencial para manter o status social. Pensar estas mulheres a partir da ficção faz com que pensamos como a mulher era vista no fim do século XIX.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O primeiro passo da pesquisa foi o de realizar a leitura de diversos contos de Machado de Assis. A partir dessa leitura selecionamos contos que trazem as mulheres como protagonistas, são eles: “As Academias de Sião”, “A Pianista”, “A Cartomante”, “Uma Águia Sem Assas”, “Onda”, “O Segredo de Augusta”, “Cinco Mulheres” e “Uns Braços”. Estes contos foram selecionados pois trazem temáticas e abordagens interessantes relacionadas ao papel da mulher burguesa na sociedade do século XIX. Através da leitura desses contos buscamos entender e discutir quais eram esses discursos e como eles estavam sendo reproduzidos na sociedade. Para que pudéssemos melhor explorar a Literatura como fonte, utilizamos um texto de Pesavento (2003), no qual ela discorre sobre a relação entre história e literatura e sobre como a Literatura pode ser uma fonte valiosa para a história

Além da Literatura utilizamos como fontes jornais e periódicos que nos ajudaram a compreender como dava-se a circulação da literatura no século XIX e também para que, ao pesquisar em jornais destinados ao público feminino e que eram escritos por mulheres, pudéssemos perceber o que as mulheres falavam sobre si mesmas e em que medida esse discurso reproduzia-se nos contos. Essa pesquisa foi feita a partir do jornal “A Família” (1888-1898).

Os periódicos contribuíram para criar um protagonismo e popularização do debate sobre e entre as mulheres, também abriram um espaço onde as mulheres puderam expor as suas opiniões, se identificar com outras mulheres e pedir melhorias na sua condição. Mas, ao mesmo tempo, esses periódicos serviram para naturalizar a ideia de mulher como mãe, esposa e principalmente pertencente ao lar, essa questão passou a ser tratada como algo universal, próprio do ser mulher até o ponto de transformar-se em um discurso político, contribuindo para a criação de uma “consciência feminina”. (BICALHO, 1989, p. 94-95). Não podemos esquecer que não eram todas as mulheres que tinham acesso a estes periódicos, os índices de analfabetismo eram grandes, maiores entre as mulheres, principalmente, as mais pobres. Então, estes periódicos tinham um público, as mulheres que possuíam uma classe social mais elevada, era essa mulher que deveria regenerar a sociedade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A publicação destes periódicos acaba favorecendo indiretamente para que haja uma popularização da literatura, em especial as publicações chamadas de folhetins<sup>2</sup>, que corriam junto aos periódicos e jornais. Neste momento, inicia-se a formação de uma sociedade literária no Brasil com produções de vários gêneros e com a preocupação de criar uma identidade brasileira para a literatura nacional. Muitos destes periódicos eram escritos por quem demonstrava certa desenvoltura para escrever, a maioria dos artigos era fruto da opinião dos escritores, não havia muitos jornalistas profissionais. De fato isso ocorria não apenas nos jornais voltados para o público feminino, mas na maioria das publicações da época.

Os jornais femininos são uma maneira de as mulheres se manifestarem e a Literatura é uma maneira de entendermos os costumes da época aqui; mais precisamente, procuro compreender os discursos construídos sobre as mulheres. Para isso, vou utilizar como fonte alguns contos de Machado de Assis, que escreveu, em sua maioria, sobre a elite carioca, de maneira irônica, tecendo uma crítica social muito sutil. Publicou intensamente em jornais periódicos e folhetins tanto críticas literárias, como poemas, peças teatrais, contos e romances. Suas obras estiveram em ampla circulação nesse período. Machado é um autor interessante sobre o qual nós podemos nos debruçar, pois possuía status social quase nulo e através da sua qualidade como escritor conseguiu esse status, podendo circular nesses meios sociais, passou por um processo de branqueamento que contribuiu para que muitas pessoas acreditassem que ele fosse branco<sup>3</sup>. A preocupação não é analisar a crítica social presente em Machado, mas sim entender como ele reproduzia as ideias e os comportamentos sociais nas obras analisadas no presente artigo, principalmente a maneira como as mulheres foram escritas. Ao analisarmos como essas mulheres são representadas, poderemos traçar um padrão de como era – ou deveria ser – o comportamento feminino e em que medida a Literatura, através dos contos explorados, apoiava tais comportamentos ou os desafiava.

Para seguir com a pesquisa, foi essencial que tivéssemos um bom aporte teórico historiográfico. O ponto central das discussões aqui abordadas são os discursos produzidos sobre as mulheres para, que através deles, pudéssemos perceber como as elas eram representadas. Nesse sentido, quando se trata de abordar o tema representação não podemos deixar de lado Chartier (1991), que faz uma abordagem da relação que há entre texto e o leitor e que o texto, depois de público, também pertence ao leitor. Essa percepção é essencial para entendermos o conceito de representação, ao mesmo tempo que ele é criado por um indivíduo, a

<sup>2</sup> O folhetim surgiu na França no século XIX, no início era um espaço do jornal dedicado a crítica literária, a mudança para os chamados romances-folhetins deu-se em cerca de 30 anos com a inserção da ficção nos jornais franceses. Os folhetins vão ser responsáveis por popularizar a literatura na França. MOLLIER, Jean-Yves. *As Origens do Romance-Folhetin: do Recorte do Espaço Textual ao Recorte de uma Obra de Ficção*. In: Alea vol.20 no.3 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2018.

<sup>3</sup> BASTOS, Dau. Machado de Assis- um Recanto num Mundo Inteiro. Rio de Janeiro: Garamond, 2008, p. 286 – 288. Veríssimo havia escrito um artigo sobre Machado de Assis, por ocasião de sua morte onde o chama de mulato. Joaquim Nabuco quando vê a publicação, que sai no *Jornal do Comércio*, pede a Veríssimo que não chame Machado de Assis de mulato, pois para ele Machado era branco. Para Bastos a preocupação é causada por uma crença de que a miscigenação enfraquecia a humanidade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

representação é apreendida por diversos sujeitos de maneiras diferentes. O uso de teóricas como Scott (1992) e Perrot (1988) foi essencial para compreendermos a História das Mulheres e também o processo que levou a sua concretização. Foi de suma importância que explorássemos uma historiografia que versasse sobre as mulheres no século XIX. Com essa finalidade, utilizamos textos de D’Incao (1997), em que ela aborda como a mulher se comportava no seio da família burguesa. Também é importante destacar Pedro (1994), que nos traz uma pesquisa sobre as diferenças no comportamento e no tratamento às mulheres com relação as classes que elas ocupavam. Após realizar a leitura foi feita a análise, dos contos, que culminou neste trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A definição dos papéis femininos e masculinos são cristalizadas, características são atribuídas a cada gênero, como exemplo disso temos o conto “As Academias de Sião”, no qual estas distinções de gênero estão bem explicitadas. No início do conto, A Academia de Sião ocupou-se de estudar a seguinte questão: “[...] por que é que há homens femininos e mulheres masculinas?” (ASSIS, p. 26), preocupando-se com as almas, alguns membros acreditavam que as almas eram neutras outros que as almas eram sexuais, para debater o assunto, usavam o exemplo do rei Kalafangko que “[...] era virtualmente uma dama. Tudo nele respirava a mais esquisita feminilidade: tinha os olhos doces, a voz argentina, atitudes moles e obedientes e um cordial horror às armas.” (ASSIS, p. 26). Kalafangko é caracterizado como um sujeito com a alma feminina, as características femininas são listadas de maneira a ilustrar um ser que não tivesse força de vontade, fosse subserviente, pacífico e delicado com olhos doces e voz suave. Aqui não temos personalidades, mas a ideia de almas sexuais, pois uma mulher ou homem não podem fugir destas características, sempre serão assim. Ao contrário do rei, temos Kinnara, uma de suas concubinas, “[...] ela era uma a mulher máscula, - um búfalo com penas de cisne.” (ASSIS, p. 29). Kinnara tinha uma personalidade oposta ao rei, gostava de guerra e era muito mais direta e decisiva ao lidar com seus problemas tomando atitudes mais drásticas. Aqui temos em oposição as características femininas e masculinas, corroborando com a ideia de papéis sociais estabelecidos. No século XIX vai acontecer essa definição mais estrita dos papéis sexuais, a partir do momento em que se dá a separação do que é público e privado, as mulheres são afastadas de questões políticas, estão mais ligadas à sensibilidade enquanto os homens estão mais relacionados à inteligência. (PERROT, 1988). Kalafangko e Kinnara discutem o assunto e decidem trocar de corpos por um semestre. No corpo do rei, Kinnara deu grandes honras aos defensores das almas sexuais, aumentou o rigor na cobrança dos impostos, mandou queimar missionários cristãos e empregou uma guerra. Kinnara que estava no corpo do rei, pensava em iludi-lo e matá-lo enquanto este estava em seu corpo, mas estava em dúvida sobre as consequências que matar o seu corpo teria sobre a sua alma, por isso





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

consultou a Academia para entender as implicações. Contudo, isso não resolveu o seu problema, pois os acadêmicos diziam uns dos outros que eram de espírito raso e sem conhecimento. Com isso, Kalafangko ficou indignado. Mas o que o fez mudar de ideia foi o fato de que Kinnara, habitada pelo rei, disse a Kalafangko que estava grávida. Então realizaram a troca novamente.

Para a sociedade do período, a mulher deveria ser uma boa esposa e para isso devia ser dedicada, zelar pelo marido para que esse cumprisse as suas obrigações como provedor, não devia ser vaidosa em excesso preocupando-se apenas com preservar uma beleza que a fizesse respeitável, devia ser modesta. No conto “O Segredo de Augusta” temos um exemplo do que poderia acontecer quando a mulher não cumpria com as suas obrigações de esposa. Augusta casou-se muito jovem, aos quinze anos, com um homem rico chamado Vasconcelos. Logo tiveram uma filha que Augusta mandou ser educada no interior. Quando a menina ficou mais velha, foi trazida para morar com os pais. Vasconcelos não tinha ocupação a não ser gastar o seu dinheiro em noitadas, dormia geralmente até a uma da tarde, trocando o lar pela rua, a companhia da família pela dos amigos. Augusta se ocupa em gastar o dinheiro do marido em roupas, joias e tudo aquilo que viesse alimentar a sua vaidade. Vasconcelos não lhe dizia nada buscando satisfazer todos os desejos de Augusta na tentativa de comprar-lhe o silêncio e aprovação. Ambos trabalhavam para destruir a fortuna, até que um dia ela acaba, o que gera uma crise no relacionamento do casal, quando temos o seguinte diálogo, no qual Vasconcelos confronta a sua mulher indagando sobre de quem é a culpa pelos gastos:

- Por quê? É também minha?
- Também. As tuas despesas loucas contribuíram em grande parte para este resultado; eu nada te recusei nem recuso, e é nisso que sou culpado. [...]
- Mas por que motivo não impediu o senhor essas despesas que eu fazia? [...] o senhor queria ter por sua parte uma vida livre e independente; vendo que eu me entregava a essas despesas imaginou comprar a minha tolerância com a sua tolerância. Eis o único motivo [...]. (ASSIS, 2017, p. 196).

Quando Vasconcelos repreende Augusta por não cumprir suas obrigações, ela replica dizendo que a culpa é dele por não tê-la impedido de empregar tais gastos, uma qualidade imprescindível para ser uma boa esposa é a de saber gastar o dinheiro de maneira responsável, sempre economizando quando a ocasião permitia. Ao mesmo tempo em que a mulher tem maior responsabilidade e autoridade com relação a organização da casa, ela deve satisfações ao marido com relação a questão financeira, pois nessa área a mulher não deve ter autonomia. Era dever de Augusta, como esposa, exigir que o seu marido passasse mais tempo em casa. Mais do que exigir, ela deveria fazer com que ele quisesse passar mais tempo em casa, mas ela estava preocupada com a sua vaidade e com o fato de estar envelhecendo. Uma mulher desinteressada dos cuidados domésticos e descuidada economicamente condenava o marido a um casamento infeliz.

O fato de a mulher ser a responsável pela organização do lar, não a retirava da tutela do marido. Uma mulher distinta era aquela que exercia com maestria o seu papel de esposa, mãe e dona de casa, mas o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

marido também tinha obrigações para cultivar um casamento feliz. Era dele a obrigação de ser um provedor, pois a família dependia economicamente de o homem ser bem sucedido. Nas famílias pobres, esses comportamentos eram um pouco diferentes, pois o trabalho do homem, em muitos casos, não era o bastante para sustentar toda a família e a mulher deveria buscar trabalho como meio de sobrevivência. Portanto, essas mulheres não eram nem consideradas como mulheres, pois não tinham condições de exercer estes papéis, o trabalho não era considerado adequado, pois com o tempo ele desgastaria a aparência feminina, revelando nas mulheres um “aspecto doentio” (MAGALDI, 1992, p. 69).. Elas também deveriam conviver com o alto número de abandono de lares por parte dos homens, isso e a instabilidade financeira que impedia que muitos homens e mulheres se casassem, o que contribuía para o aumento dos filhos ilegítimos e para o que eram chamadas de famílias desestruturadas. (PEDRO, 1994).

Nas classes sociais mais elevadas, a maioria dos casamentos era arranjado e funcionavam como uma maneira de se estabelecer relações econômicas e familiares com outras famílias abastadas; portanto, o casamento era tratado com muito cuidado pelas famílias, pois um bom casamento podia trazer benefícios econômicos e mudança do prestígio social, também era um meio importante de manter o poder entre algumas poucas famílias que pertenciam a elite. Quando um casamento estava para ser acertado, quem tinha o maior controle sobre todo o processo - inclusive a escolha do noivo ou da noiva - era o homem, pai ou responsável pela mulher, um exemplo disso é encontrado no conto “Cinco Mulheres”, o qual trata da história de cinco mulheres: Marcelina, Antônia, Carolina, Carlota e Hortência; contudo, vou me ater apenas à história de Carolina. Esta parte do conto inicia com uma discussão entre Carolina e sua amiga, que lhe pergunta acerca do seu iminente casamento. Neste cena o que percebemos é que Carolina não está muito animada com essa possibilidade, a sua amiga questiona sobre o fato de casar-se se não ama o seu noivo e Carolina responde-a:

É meu dever. Que queres, Lúcia? Meu pai assim o quer, devo obedecer-lhe. Pobre pai! ele cuida fazer a minha felicidade. A fortuna do Mendonça parece-lhe uma garantia da paz e da ventura da minha vida. Como se engana! (ASSIS, 2017, p. 39).

O pai de Carolina havia se decidido pela estabilidade financeira de sua filha. Carolina não questiona o seu pai, uma vez que tem um desejo de agradá-lo em tudo, sendo uma boa filha e uma mulher honrada. As mulheres eram submetidas primeiro a vontade do pai e depois a vontade do marido, não tinham independência financeira e dependiam que o pai ou marido as sustentassem. Com efeito, mesmo mulheres que possuíam bens, normalmente adquiridos através de herança, não poderiam administrá-los sozinhas, estavam sempre em dependência de outros homens, os filhos ou mulheres mais velhas.

O caso é que Carolina gostava de outro homem que frequentava a casa de seu pai. O texto não nos diz qual a sua condição financeira, mas é provável que tivesse uma condição estável financeiramente e este homem também nutria afeição por Carolina. O anúncio do noivado de Carolina se dá em um chá e “O chá foi



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

tomado no meio de geral acanhamento. Parece que ninguém, além do noivo e do pai de Carolina, aprovava semelhante consórcio.” (ASSIS, 2017, p. 53). Carolina está visivelmente descontente e seu pai, que está com a visão nublada pelas vantagens financeiras, não enxerga isso; da mesma forma o noivo; que estava deslumbrado por estabelecer relações com uma família abastada; não percebe – ou não liga para – a relutância da noiva. O casamento costumava ser um negócio vantajoso para quem o negociava e desvantajoso para a mulher. Para Carolina ele se torna o seu túmulo:

É verdade que os seis primeiros meses de casamento foram para Carolina seis séculos de lágrimas, de angústia, de desespero. De longe a desgraça parecia-lhe menor; mas desde que ela pôde tocar com o dedo o deserto árido e seco em que entrou, então não pôde resistir e chorou amargamente. (ASSIS, 2017, p. 54).

O casamento era algo que a mulher não escolhia, era algo que devia suportar, pelo bem da sua família, pois a felicidade feminina dependia da estabilidade financeira, status social e aparência; logo, não tinha a ver com um estado de espírito. Submetidas a essa autoridade e na tentativa de conservar ou elevar o status familiar, as mulheres da elite burguesa, quando acessavam o espaço público deveriam manter uma imagem adequada, pois esta representava uma espécie de capital simbólico e os homens mostravam uma certa dependência dessa imagem em meio ao seu círculo social (D’INCAO, 1997, p. 229).

O comportamento das mulheres era um debate constante no mundo feminino. A beleza feminina deveria ser preservada e os comportamentos que pudessem prejudicar essa beleza eram condenados, tal como o trabalho. Na literatura os atrativos femininos eram sempre destacados através da beleza, da inteligência e das misteriosas maneiras de seduzir e prender a atenção dos homens, pois na falta da beleza existia aquela malícia e melindre feminino, como vemos no trecho a seguir:

[...] já se esquecera dos predicados da beleza e dos milagres da simpatia que fazem amar às feias. E até quando as feias se fazem amar, é sempre doida e perdidamente, diz La Bruyère, porque foi decerto por filtros poderosos e vínculos desconhecidos que elas souberam atrair e prender. (ASSIS, 2017, p. 72).

Este trecho foi retirado do conto “A Pianista”, no qual temos a história de Malvina, uma moça pobre que para sustentar-se dependia de dar aulas de piano. Acaba apaixonando por um moço, de nome Tomás, que mora em uma das casas em que dá aula; porém o pai de Tomás percebe a troca de olhares e decide tentar separar o casal. O motivo, para isso, é Malvina ser pobre e não ter prestígio social. O trecho anterior é uma fala do narrador contestando um pensamento do pai de Tomás que se pergunta se a distância faria com que seu filho esquecesse a pianista, não achando que a sua beleza fosse marcante; no entanto, acaba nos transmitindo a ideia de que algumas moças não possuem beleza; então desenvolvem outros atrativos para conquistar os homens. Estas ideias são movidas pela ideia de que as mulheres devem buscar o casamento como se fosse uma carreira, deveriam aprender desde muito cedo as artes da sedução para arrumar um bom



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

marido e um bom casamento, conservando-o, assim eram orientadas; mas, eram, muitas vezes, ridicularizadas quando buscavam esse ideal. As mulheres recebiam a recomendação de abandonar a sua vaidade para que pudessem desenvolver melhor o seu potencial como donas de casa, não deveriam buscar ocupar um espaço público, já que este não era o lugar para uma moça de família respeitável. Neste conto podemos notar como as relações que se davam entre sujeitos de classes distintas poderiam adquirir aspectos complicados, - porquanto - a família e a sociedade não aceitavam com facilidade essas situações. Assim, os sentimentos não eram sempre considerados, uma vez que as preocupações em torno do casamento normalmente eram econômicas e os casamentos que eram reprovados pelas famílias sofriam represálias.

Em contraste, para as famílias da elite no Brasil, como em toda a América Ibérica, as uniões por meio do casamento tornaram-se estratégias políticas e econômicas imprescindíveis. Até o fim do século XIX e mais tarde em algumas regiões, os pais escolhiam cuidadosamente o cônjuge dos filhos especialmente o das moças. (CAULFIELD, 2000, p. 29).

O casamento envolvia muitas questões, pois era uma maneira eficaz de estabelecer relações políticas com famílias importantes, também consistia em uma importante maneira de aumentar o poder econômico, além de contribuir para conservar o monopólio do poder; por isso, tinha-se tanto cuidado com o casamento. No casamento, os homens possuíam uma maior liberdade do que as mulheres na hora de escolher os seus cônjuges, pois, quando uma mulher pobre conseguia casar-se com um homem rico, isso era atribuída a sua grande capacidade de seduzir. As mulheres, no casamento, eram sempre o lado mais fraco. Os homens possuíam maior liberdade para exercer a sua sexualidade do que as mulheres, antes do casamento ou fora dele; todavia, em algum momento, os homens precisariam casar-se, pois “era preciso haver alguém que dirigisse a casa. Bem sabe que as mulheres são essencialmente donas de casa.” (ASSIS, 2017, p. 86). Esta é uma fala da própria Malvina, ilustrando o fato de que muitas mulheres não questionavam a ordem a qual eram destinadas. No conto, o sentido desta frase não se aplica ao casamento especialmente, mas sim a ideia de que apenas uma mulher pode cuidar bem de uma casa e deixá-la adequada.

Como já foi dito, ser mulher no século XIX implica em seguir uma série de padrões já estabelecidos, todos relacionados com a vida privada, cuidado da casa, do marido e dos filhos. Isso não se aplicava a todas as mulheres pois existiam diferentes tipos de mulheres, de famílias e de condições. Quem pertencia as classes mais pobres tinham uma maior flexibilização na organização desses padrões, geralmente por conta da necessidade. Desse modo, as relações familiares também eram muito diferentes, já que, para essas famílias os papéis não eram delimitados. Já as famílias burguesas viviam em um espaço social onde conservar a imagem, a reputação e as aparências eram fatos muito importantes para preservar o status social. As mulheres pobres poderiam ter mais liberdade no que diz respeito à circulação em espaços públicos, também tinham maior autonomia para encontrar trabalhos que ajudassem a contribuir para o sustento da casa; mesmo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

assim, os meios de sobrevivência para as mulheres mais pobres eram escassos e estas mulheres, em alguns casos, se sujeitavam a prostituição.

Mesmo que estes padrões entre classes não pudessem ser reproduzidos, pois cada sujeito vivia de maneira diferente de acordo com as suas possibilidades, muitos destes discursos que eram produzidos pelas elites eram também reproduzidos pelas camadas populares que adotavam, costumes, padrões de comportamento e os valores morais produzidos pelas elites. (MALUF e MOTT, 1998, p. 377). Os estereótipos de mulheres brancas e da elite eram pensados de uma maneira que tornava impossível para as mulheres que fossem de outras classes sociais alcança-los. Com efeito, estes papéis tinham a ver com tensões de uma época (DIAS, 1994, p. 92;100), inclusive muitas mulheres da elite não conseguiam atingir esses padrões. Mesmo com esses padrões existiam muitas mulheres com comportamentos divergentes a esses estabelecidos, pois não poderiam cumprir esses papéis ou não queriam cumpri-los. Os comportamentos eram sempre fiscalizados pela sociedade, pelos homens e por outras mulheres. O simples fato de as mulheres burguesas ganharem uma maior liberdade de circulação pelas ruas da cidade, levava alguns elementos mais conservadores dessa sociedade a questionar a integridade destas mulheres. (MALUF e MOT, 1998, p. 368).

No conto “Uma Águia Sem Asas” nos deparamos com Sara, muito bela, mas tinha um defeito: ela ainda não havia se casado; contudo, o problema não era a falta de pretendentes. Vinha de uma família distinta e tinha boa educação. O fato de não ter se casado era motivo de buchichos e deixava o pai de Sara muito preocupado. O pai de Sara era um comerciante inglês, veio para o Brasil com cerca de vinte anos e casou-se com uma brasileira filha de ingleses. Com isso, Sara “reunia a graça brasileira à gravidade britânica, e em tudo parecia destinada a dominar os homens; a voz, o olhar, as maneiras, tudo possuía um misterioso condão de fascinar.” (ASSIS, 2017, p. 97). As características britânicas de Sara são evidenciadas como algo que a tornava mais atrativa do que se tivesse características ‘brasileiras’. É descrita como se todas as suas características e atos fossem pensados para dominar os homens.

Como Sara não se interessasse por nenhum de seus pretendentes, três rapazes fizeram uma aposta na tentativa de seduzi-la; para isso, tentam descobrir os seus pontos fracos. O primeiro, Jorge, tentou utilizar o gosto de Sara pela poesia, foi rechaçado. O segundo, Mateus, julgou que ela apreciaria quem demonstrasse atos de bravura, igualmente entendeu-a errado e foi rechaçado. Já o último, Andrade, adotou uma estratégia diferente, percebeu que Sara era uma mulher “efetivamente ambiciosa e sedenta de honras e eminências.” (ASSIS, 2017, p. 112). Além disso, ela se interessava por política, como nota Andrade: “Sara ouvira a notícia com atenção profunda demais para o seu sexo, e depois dela ficara algum tanto pensativa.” (ASSIS, 2017, p. 110). O fato de evidenciar o desejo de Sara de prestar atenção à uma notícia, tornava-a ambiciosa, e pensar ou interessar-se por política não era uma característica feminina. Pelo trecho, podemos supor que as mulheres não poderiam ser dotadas de capacidade intelectual para compreender ou prestar atenção a uma



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

notícia, suas ocupações pertenciam a toda uma sorte diferente de capacidades. Naquele contexto, prestar atenção as notícias ou interessar-se por política pertenciam a esfera masculina.

Andrade, então, para seduzir Sara, adota o comportamento de um homem ambicioso, até conquista-la e casar-se com ela, pois a personalidade deste era completamente oposta a de Sara, Andrade queria uma vida tranquila e não era ambicioso. Depois do casamento, com a convivência, o comportamento de Andrade revelou-se falso, já que os assuntos relacionados a política aborreciam-no. “Política para ele era sinônimo de dormideiras.” (ASSIS, 2017, p. 114). Ao perceber isso, Sara sofreu uma enorme decepção, já que não haveria nenhuma semelhança de interesses entre eles, pois Andrade valorizava uma vida calma.

Sara ficou longo tempo pensativa, à janela; e não sei se a leitora achará ridículo que ela vertesse alguma lágrima.

Verteu duas.

Uma pelas ambições abatidas e desfeitas.

Outra pelo erro em que estivera até então.

Porquanto, se o espírito parecia magoado e entorpecido com o desenlace de tantas ilusões, dizia-lhe o coração que a verdadeira felicidade de uma mulher está na paz doméstica.

[...]

Sara disse adeus às ambições dos primeiros anos, e voltou-se toda para outra ordem de desejos.

Quis Deus que ela os realizasse. Quando morrer não terá página na história; mas o marido poderá escrever-lhe na sepultura: Foi boa esposa e teve muitos filhos. (ASSIS, 2017, p. 115).

É possível que se note certo tom de ironia do autor, principalmente no fim, ao referir-se a condição a qual Sara estava designada. Nota-se, também, que neste conto a ótica se modifica um pouco, pois normalmente as mulheres é que são retratadas como sedutoras, enredando os homens em decepções e casamentos desafortunados. Entretanto, neste caso, Sara foi seduzida e, ao crer em Andrade, foi levada a um casamento que jamais seria satisfatório para ela. Sara era uma dessas mulheres que não se encaixavam nos papéis que eram impostos para elas, queria ser mais do que apenas esposa, pelo que podemos ler das últimas linhas. Ainda que buscasse um casamento, o queria nos seus termos, mas isso lhe foi negado, pois nem isto uma mulher poderia desejar e alcançar.

Depois de assumido o compromisso, não restava muitas alternativas a Sara. Para uma mulher na sua condição social, era mais difícil romper com estes padrões de feminilidade, uma vez que uma ruptura com o casamento poderia levar a família dela a desonra. O poder pertencia ao homem, era ele que detinha o poder econômico. O fim do conto nos faz refletir sobre o que as mulheres poderiam esperar do futuro, o legado de esposa. Uma mulher não deveria ter ambições além do casamento, menos ainda pensar em política. Este era assunto que pertencia à vida pública, lugar que as mulheres não deveriam ocupar. Sara é um dos exemplos das várias mulheres que foram vencidas pela sociedade a qual pertenciam. Assim, podemos enxergar o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

casamento como uma forma de manutenção do poder, já que as mulheres eram dependentes financeiramente. (MALUF e MOTT, 1998, p. 391).

No conto “Uns Braços”, temos a história do jovem Inácio de 15 anos, que mora e trabalha com Borges na esperança de aprender um ofício. Na casa também mora D. Severina com quem Borges vive uma relação marital, como diz no conto; por isso, podemos supor que não fossem oficialmente casados. Inácio vive distraído e não é capaz de realizar o trabalho de maneira correta e o motivo eram os braços de D. Severina que exerciam uma atração sobre o rapaz: “Também a culpa era antes de D. Severina em trazê-los assim nus, constantemente. Usava mangas curtas em todos os vestidos de casa, meio palmo abaixo do ombro; dali em diante ficavam-lhe os braços a mostra.” (ASSIS, 2017, p. 248). Neste trecho, podemos notar a tentativa de responsabilizar D. Severina pela atração que Inácio sente pelos seus braços, as roupas que ela usa, que não cobrem os braços contribuíram para isso. As mulheres deveriam seguir um código de vestimenta, principalmente em público, pois o vestir-se estava associado à respeitabilidade e à posição da família. As mulheres deveriam conservar-se longe da vulgaridade.

D. Severina começa a notar os sentimentos de Inácio e começa, em certa medida, a retribuí-los quando passa a tratá-lo mais carinhosamente, até que chega o momento em que, preocupando-se que Inácio não foi almoçar, Severina adentrou em seu quarto e vendo-o dormir acabou beijando-lhe os lábios, enquanto Inácio sonhava com a mesma coisa. Aqui vemos como as mulheres são tidas como seres que dispõem nos homens os sentimentos mais imprudentes como apaixonar-se pela mulher do patrão. As mulheres também são instáveis e impulsivas, tomam atitudes baseadas principalmente nos seus sentimentos, não eram talhadas para pensar logicamente. Por isso, as mulheres, mesmo com autonomia sobre a casa, deveriam ser vigiadas e guardadas no âmbito privado, pois deveriam ser incentivadas a seguirem a sua natureza de mãe e dona de casa, vencendo, desse modo, os impulsos negativos.

No conto “A Cartomante” temos mais um exemplo de como as mulheres são tratadas como as principais responsáveis ao motivarem ou empregarem amores impróprios. Como figuras centrais Vilela e Rita, marido e mulher, e Camilo, amigo de infância de Vilela. Com a convivência, Camilo e Rita tornam-se amantes. O conto nos traz a imagem de que Rita seduziu Camilo, ao ficar próxima a ele, após a morte da mãe dele; aí podemos notar um indício de que a culpa da traição é da mulher que se aproveitou de um momento de fraqueza. A sedução de Rita deu-se “como uma serpente foi-se acercando dele, envolveu-o todo, fez-lhe estalar os ossos num espasmo, e pingou-lhe o veneno na boca.” (ASSIS, p. 41). Nesse caso, a descrição de Rita, associada à serpente, nos remete a uma ideia de pecado original, ela é associada a serpente que seduziu a mulher para que ela traisse e trouxesse o pecado a esse mundo. A serpente é um animal ardiloso, assim como as mulheres, ainda podemos dizer que o amor de Rita e Camilo era um veneno, era improprio e poderia trazer sérias consequências para ambos. No trecho, temos a confirmação que a culpa pela traição recai sobre



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

os braços de Rita, pois ela é ardilosa e seduz, um homem perante uma mulher dedicada a seduzi-lo não poderia resistir, devido aos seus encantos, a ideia de Rita envenenar Camilo nos remete ao fato de que as mulheres podem mover paixões que arruinariam a vida de um homem fazendo com que ele se esquecesse de tudo que lhe era importante. Rita, ao ter relações extraconjugais, rompe com alguns padrões sociais. Como consequência desse amor ilícito, ela e Camilo acabam sendo assassinados por Vilela. Isso demonstra que os homens tinham o direito e o dever de usar a violência contra as mulheres, caso elas saíssem da linha. Esse uso da violência tem a ver com a legitimação do poder e a preservação da honra masculina, o uso da violência pelo marido era equiparado ao uso da violência pelo pai. (MALUF e MOTT, 1998, p. 377).

No conto “Onda” a personagem principal é Aurora, apelidada de Onda, “Por quê? A culpa era dela e de Shakespeare; dela, que o mereceu; de Shakespeare, que o aplicou à instabilidade dos corações femininos.” (ASSIS, 2017, p. 117). Aurora era conhecida por rejeitar vários pretendentes após lhes atrair; por isso, foi rotulada com o apelido de Onda. Uma das características mais frequentemente atribuídas às mulheres era o fato de serem instáveis, tinham rompantes de paixão e de raiva, também eram frequentemente tidas como manipuladoras; no caso de Aurora, ela conquistava os homens para depois rejeitá-los. O fato de dispensar os homens fazia com que eles se sentissem desafiados a conquistá-la, Ernesto é um desses homens que decide conquista-la, mas as coisas não saem como ele planeja:

Dizendo isto Onda cravou em Ernesto um desses olhares que, procurando animar uma resposta, deixam o espírito em perplexidade e confusão.

[...]

É que aquele olhar era de fogo grego que Onda guardara para ocasião oportuna. [...]

Esse olhar era tudo. Derrubaram-se os projetos de Ernesto: vinha com a intenção de experimentar o ciúme da moça, trazia já redigida a mentira que servia de arma, mas tudo se lhe esqueceu, tudo se inutilizou. (ASSIS, 2017, p. 123).

O olhar é um dos principais instrumentos usados pelas mulheres para seduzir e enredar os homens nos seus encantos. O olhar era uma arma com a qual os homens deveriam ter cuidado, pois, como aconteceu com Ernesto, bastou um olhar de Aurora para que estivesse irremediavelmente tomado de paixão. No texto, temos uma descrição de como as próprias mulheres usavam o olhar como uma arma; para enlaçar os homens em seus encantos. Nesse sentido, a atitude denota certa dose de cálculo da parte de Aurora. Quando Ernesto demonstra sua paixão, Aurora o dispensa. Contudo quando ela nota as rugas lhe aparecendo, casa-se com um pretendente que a cortejava já fazia anos. No fim, o narrador nos esclarece a finalidade do texto “cujo assunto principal é um desvio do espírito das mulheres” (ASSIS, 2017, p. 140), pretendendo assim denunciar e alertar aos homens sobre o espírito leviano e instável das mulheres, que deveria ser domado para que elas atingissem o ideal de mulher.

## CONCLUSÕES





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Estes contos nos trazem representações de mulher que tentavam cumprir com aquilo que se esperava delas, que era obedecer ao pai, casar-se, ter filhos e cuidar da casa. Também temos mulheres que, por diversos motivos, rompiam com esse padrão. Porém, essas mulheres acabam sendo rotuladas e questionadas, chamadas de levianas por comportar-se de maneira diferente daquilo que seria ideal. A criação e a reprodução dessas imagens nos levam a crer que as mulheres do século XIX passavam por muitas das experiências retratadas acima. O que se exigia das mulheres era absolutamente cruel, pois era pedido que elas alcançassem um padrão de perfeição e realizações tão amplo dentro da esfera familiar e do seu comportamento que era praticamente impossível que tais mulheres existissem. Com efeito, a crueldade se aplica quando as mulheres são tão duramente julgadas e rotuladas por não alcançarem estes ideais.

Os contos também nos auxiliam ao lançar luz sobre os discursos acerca do casamento e como este deveria ser vivido. Pois o casamento era um elemento central na vida das mulheres, e era tratado como a carreira possível a elas (como vimos ao longo deste trabalho). Nesse sentido, a pesquisa em jornais nos mostrou isso e a pesquisa nos contos permitiu que pudéssemos aprofundar essa percepção de que o casamento era importante para que a mulher realizasse o seu máximo potencial e também para que agradasse a sua família e alcançasse satisfatório status social. Esses contos também nos permitem conjecturar sobre as posições de homens e mulheres na ordem social e quais as distinções de comportamentos que eram feitas entre ambos. Os contos trazem para o debate as mais diversas situações e relacionamentos mais diversos ainda. Machado de Assis, através de suas obras, sempre buscou ironizar comportamentos da alta sociedade carioca, ainda assim reflete alguns pensamentos que eram próprios da época. Assim, ao questionar a ordem vigente, o autor acaba expressando alguns elementos que eram comuns na sociedade carioca do século XIX, permitindo que nós analisemos e questionemos estes padrões. Conhecer a obra de Machado de Assis nos permite compreender, em certa medida, os discursos que eram produzidos sobre as mulheres e isso é relevante na medida em que estes discursos contribuíram para formar as imagens ideais de mulher, que se manifestam até os dias hoje. Logo, entender os discursos e a sua produção nos permite questioná-los e, assim, contribuir para que as mulheres ocupem espaços públicos e privados de maneiras mais igualitárias em relação aos homens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A Família** - Jornal Litterario Dedicado a Educação da Mãe da Família. São Paulo; Rio de Janeiro. 1888 – 1894. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=379034&pagfis=1>. Acesso em: 07, out, 2020.

ASSIS, Machado de. A Cartomante. In: PROENÇA, M. Cavalcanti (ed.) **Contos**. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, p. 49 – 57, 1963.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

\_\_\_\_\_. As Academias de Sião. *In*: PROENÇA, M. Cavalcanti (ed.) **Contos**. Rio de Janeiro: Biblioteca Universal Popular, p. 25 - 36 , 1963.

\_\_\_\_\_. A Pianista. *In*: **Mulheres de Machado**. São Paulo: SESI-SP editora, p. 39 – 61, 2017.

\_\_\_\_\_. Cinco Mulheres. *In*: **Mulheres de Machado**. São Paulo: SESI-SP editora, p. 39 – 61, 2017.

\_\_\_\_\_. Onda. *In*: **Mulheres de Machado**. São Paulo: SESI-SP editora, p. 117 – 140, 2017.

\_\_\_\_\_. O Segredo de Augusta. *In*: **Mulheres de Machado**. São Paulo: SESI-SP editora, p. 172 – 204, 2017.

\_\_\_\_\_. Uma Águia sem Assas. *In*: **Mulheres de Machado**. São Paulo: SESI-SP editora, p. 97 – 115, 2017.

\_\_\_\_\_. Uns Braços. *In*: **Mulheres de Machado**. São Paulo: SESI-SP editora, p. 247–257, 2017.

BASTOS, Dau. **Machado de Assis - um Recanto num Mundo Inteiro**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BICALHO, Maria Fernanda Baptista. O Bello Sexo: Imprensa e Identidade Feminina no Rio de Janeiro em fins do século XIX e início do XX. *In*: COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina. (Orgs.) **Rebeldia e Submissão: Estudos sobre a Condição Feminina**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais: Fundação Carlos Chagas, p. 79 – 99, 1989.

CARULA, Karoline. **A Imprensa Feminina no Rio de Janeiro nas décadas finais do Século XIX**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2016000100261](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000100261). Acesso em 27, set, 2020.

CAULFIELD, Sueann. **Em Defesa da Honra: Moralidade, Modernidade e Nação no Rio de Janeiro (1918 – 1940)**. Campinas: Editora da Unicamp, Centro de Pesquisa em História Social da Cultura, 2000.

CHARTIER, Roger. **O Mundo como Representação**. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/1015>. Acesso em: 05, out, 2020.

D'INCAO, Maria Ângela. Mulher e Família Burguesa. *In*: PRIORE, Mary (org.) **História das Mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, p. 223 – 240, 1997.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso: Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do Mundo Feminino. *In*: NOVAIS, Fernando A. (Coordenador-Geral); SEVCENKO, Nicolau (org.) **História da Vida Privada no Brasil – República: da Belle Époque à Era do Rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, p. 368 – 421, 1998.

MOLLIER, Jean-Yves. **As Origens do Romance-Folhetim: do Recorte do Espaço Textual ao Recorte de uma Obra de Ficção**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-106X2018000300017](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2018000300017). Acesso em 27, set, 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

PEDRO, Joana Maria. **Mulheres Honestas e Mulheres Faladas** – Uma Questão de Classe. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1994.

PERROT, Michele. As Mulheres, o Poder, a História. *In: Os excluídos da História: Operários Mulheres e Prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, n.p., 1988.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O Mundo como Texto: Leituras da História e da Literatura. **História da Educação**, Pelotas, v. 7, n. 14, p. 31-45, 2003.

SAMARA, Eni de Mesquita. **As Mulheres, o Poder e a Família**. São Paulo, século XIX. São Paulo: Editora Marco Zero e Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 1989.

SCOTT, Joan. História das Mulheres. *In: BURKE, Peter (org.) A Escrita da História: Novas Perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 63 – 95, 1992.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## DAS HORAS E DOS LOCAIS: UNIÃO DA VITÓRIA E OS CRIMES NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO XX

Milena Silvério Ferreira (Fundação Araucária)  
Unespar/União da Vitória, milenaferreiramile@hotmail.com

Ilton César Martins (Orientador)  
Unespar/União da Vitória, iltoncesar@yahoo.com.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências humanas

**Palavras-chave:** Crime. União da Vitória. Violência.

### INTRODUÇÃO

Esta produção tem por objetivo mostrar os locais e horários dos crimes que aconteceram em União da Vitória nas décadas iniciais do século XX, mostrando a dinâmica social dos crimes, analisando principalmente os locais onde aconteceu, a reincidência, (se houver), junto com o horário desses delitos, tudo isso baseado nos processos criminais.

Durante o ano de 2019 e 2020, na vigência da bolsa PIC, desenvolvemos atividades que tiveram por função mapear os processos-crime do Fórum de União da Vitória e responder questões centrais indicadas em nosso projeto de pesquisa. Nossos trabalhos iniciais, os quais tomaram tempo significativo e para além do esperado, e que comprometeram os resultados da pesquisa, foram voltados para a transferência da documentação dos Arquivos do Fórum de União da Vitória para um local no campus de União da Vitória da UNESPAR. Achamos pertinente começar com estas indicações o presente relatório pois o trâmite entre a UNIVERSIDADE e o Setor de Arquivos do Tribunal de Justiça do Paraná, através do Convênio nº 014/2018, publicado no Diário Eletrônico do Tribunal de Justiça do Paraná nº 2226 de 22 de março de 2018, que fez cessão do acervo de processos criminais arquivados do período 1890 à 1984, não foi de transferência automática.

A questão acima exposta ocorreu porque a UNESPAR não dispunha imediatamente de espaço para alocar o conjunto expressivo de processos que seriam transferidos e o local onde estava armazenada a documentação ainda sob guarda do Fórum de União da Vitória não propiciava minimamente o desenvolvimento da pesquisa. A questão só foi efetivamente resolvida em fins do primeiro semestre de 2019 e a transferência dos cerca de 6000 processos se estendeu por alguns meses, sem que fosse possível nenhuma intervenção mais qualitativa de análise dos mesmos. O que conseguíamos observar nas rápidas folheadas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

que dávamos entre uma carga de documentação e outra é que os processos eram variados, incluindo brigas, homicídios, suicídios, furtos, roubos, agressões, etc.

É inegável que os crimes possuem uma existência social, visto que estes possuem uma ligação direta com a convivência humana, ou seja, ele atrela-se ao compartilhamento da vida social, assim gerando ações individuais nos cidadãos, que por sua vez possuem estruturas próprias de pensamentos que moldam suas atitudes perante todos.

Durkheim diz que o crime não é algo patológico da sociedade, mas sim um regulador, pois o que se torna patológico é o seu grau de ocorrência e a maneira como sucedeu. Portanto o crime é entendido como um fenômeno social que detém uma finalidade na sociedade, mostrar a situação moral da mesma e como age perante os crimes de forma coletiva, como se observa.

O crime, por sua vez, não deve mais ser concebido como um mal que não possa ser contido dentro de limites demasiado estreitos; mas, longe de haver motivo para nos felicitar-mos quando lhe ocorre descer muito sensivelmente abaixo do nível ordinário, podemos estar certos de que esse progresso aparente é ao mesmo tempo, contemporâneo e solidário e alguma perturbação social. Assim, o número de agressões e de ferimentos jamais cai tanto como em tempos de penúria. ao mesmo tempo e por via indireta, a teoria da pena se mostra renovada, ou melhor, por renovar. (DURKHEIM, 2007, p. 73).

Como muito bem explicou o ator, o crime demonstra como a sociedade age em solidariedade e como reage à perturbação social.

Aos historiadores (as) e pesquisadores (as) fica a missão de entender essas situações, compreendendo vários fatores do contexto de tal sociedade através dos processos criminais, pois cada processo é uma história que possuem inúmeras representações, como disse o autor Hélio Sochodolak (2016, p. 03) citando o escritor Sidney Chalhoub (1986, p.41-2) “cada história recuperada através dos jornais e, principalmente, dos processos criminais é uma encruzilhada de muitas lutas (...) Resta ao historiador a tarefa árdua e detalhista de desbravar o seu caminho em direção aos atos e representações que expressam”, dito isso a presente pesquisa tentará conhecer um pouco mais sobre a história do crime em União da Vitória.

## **MATERIAIS E MÉTODOS: OS CRIMES EM UNIÃO DA VITÓRIA NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Quem possui a ideia da cidade de União da Vitória como pacata, engana-se muito, pois houve vários tipos crimes que movimentaram a vida dos cidadãos e cidadãs da cidade e arredores no início das décadas vinte, trinta e quarenta. Essas pessoas ocuparam diferentes funções nos delitos, como vítimas, réus e investigadores. Abaixo estão a quantidade de processos analisados e suas tipificações.

Fazendo um levantamento da pesquisa durante no pouquíssimo tempo no qual pudemos nos dedicar a análise documental nos deparamos com os seguintes dados expressos na seguinte quadro:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

| TIPIFICAÇÃO CRIMINAL      | QUANTIDADE |
|---------------------------|------------|
| Agressões                 | 29         |
| Suicídios                 | 16         |
| Homicídios                | 5          |
| Defloramento              | 8          |
| Furtos                    | 15         |
| Tentativa de Homicídios   | 4          |
| Desacato                  | 2          |
| Estupro                   | 1          |
| Falsificação              | 2          |
| Crimes envolvendo animais | 3          |
| Tentativa de Estupra      | 2          |
| Dirigir sem habilitação   | 1          |
| Habeas Corpus             | 7          |
| Prostituição              | 2          |
| Ameaças                   | 2          |
| Omissão do Estado Civil   | 1          |
| Destruição de plantações  | 1          |
| Perturbação               | 1          |
| Extorsão                  | 1          |
| Incêndio Comercial        | 1          |
| Tentativa de suborno      | 1          |
| Sequestro                 | 1          |
| Instrução à furtos        | 1          |
| Invasão de propriedade    | 1          |

Fonte: Processos-crimes, LAFJUR.

Como apontamos anteriormente nossa fonte principal foram os processos-crime. Tal fonte, embora seja produzida num momento específico de quebra de determinados comportamentos sociais, daí a se configurarem crimes, revelam muito mais que o fato em si. A leitura de autores que exploram temáticas comuns indicam que um conjunto expressivo de representações sociais ali se expressa. Para perceber isso foram realizadas muitas leituras para ter uma base bibliográfica do tema como os livros autor Émile Durkheim “As Regras do Método Sociológico”; o artigo de Hélio Sochodolak “Regiões, Violência e Processos Criminais”. Mas vamos explorar mais detidamente alguns deles.

Como nos diz Bérlière ( ROSEMBERG; SOUZA: 2009), as condições de produção de um processo-crime deturpam o reconhecimento da matriz concreta – o “mundo objetivo” de que é representação – e as fontes policiais funcionam principalmente como um espelho das instituições que as fabricam e bebem das condições que são percebidas num conjunto amplo de representações sociais, as quais são também constituídas por informações retiradas do local e de hora. Uma mulher na rua em horas impróprias da noite seguramente deveria receber um tratamento da autoridade policial que registrava algum crime cometido contra estas de maneira diferente do que um homem na mesma condição.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Outro ponto a ser ressaltado é que a lei e a justiça segundo Pesavento é definida em comum acordo entre aqueles que a fazem,

a lei é, pois, fruto de uma vontade e de um acordo entre os homens, ou, pelo menos, do comum acordo entre aqueles que a fazem. É resultado de uma negociação entre seus autores em face de uma questão posta pelo convívio social. Sendo determinação e vontade, é uma forma objetiva de normatização da vida ou do controle social que pressupõe uma representação da sociedade desejável. Ou seja, a lei dispõe, interdita, concede, tendo como referência padrões que os homens estabelecem através da história. (PESAVENTO, 2004, 27)

As imagens, representações, preconceitos bebem informação no fato do sujeito estar na hora e no lugar que a sociedade projeta como um “direito” ou não do mesmo. E, portanto, a documentação oficial acaba por reproduzir uma cultura específica da época. Neste caso concordamos com Sueann Caulfield (200, p. 39-40):

É possível encontrar, nas entrelinhas dos depoimentos, evidências de como vítimas, réus e testemunhas descrevem não somente os acontecimentos que os levaram à Justiça, mas também diversos relacionamentos sociais e condutas que eles consideravam corretos ou errados. Mesmo quando mentem ou inventam posturas morais, fazem-no de uma forma que acreditam ser verossímil e, portanto, ajudam a traçar os limites da moralidade comum. (CAUFIELD, 2000, 39-40).

Podemos ainda caminhar com o ensinamento Le Goff (1984, p. 102)

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é produto de uma sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder.(...) O documento não é inócuo. É antes de mais nada o resultado de uma montagem consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também de épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, e [...] manipulado ainda que pelo silêncio. (LE GOFF, 1984, p. 102).

Portanto nossa documentação era capaz de revelar aspectos muito mais interessantes que apenas o crime em si, embora este seja um dos assuntos que mais atrai atenções e desperta curiosidades, principalmente em seus aspectos mais mórbidos, mas, e principalmente, começamos a perceber que poderíamos, com o devido tempo (o qual não dispusemos) para problematizar mais os aspectos da sociedade união-vitoriense nas primeiras décadas do século XX.

## **Agressões**

Crimes de agressão geralmente aconteciam nas ruas, nas casas das vítimas e em comércios da cidade como em bares, bailes, festas de família, como se observa, nas mais variadas horas do dia, porém a mais frequente é ao anoitecer até o início da madrugada (principalmente no Rio Iguaçu). É importante mencionar que alguns processos não informam os horários e os locais. Para construção dessa tabela foram levados em conta somente os casos nos quais os processados foram unicamente acusados de agressão, como em brigas e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

desentendimentos do dia a dia. Para construção dessa tabela foram levados em conta somente os casos nos quais os processados foram unicamente acusados de agressão, como em brigas e desentendimentos do dia a dia.

| Crime de Agressão – Local  | Horário                        | Quantidade |
|----------------------------|--------------------------------|------------|
| Rua                        | Entre 12:00 h até 22:30 min.   | 8          |
| Casa da vítima             | 11 h até o início da madrugada | 6          |
| Comércio e salões de festa | Parte da tarde e madrugada     | 4          |
| Rio Iguaçu                 | Madrugada                      | 2          |

Fonte: Processos-crime, LAFJUR.

É perceptível que muitas agressões acontecem na casa da vítima, como nesse caso.

Os réus à meia noite foram até a casa de Estevão Zielinsk que estava dando uma festa de casamento para sua filha, por isso era uma grande comemoração, no entanto José Souza, Francisco Souza, James Ribas e Mario Fachin foram à festa sem ser convidados. Francisco levou uma arma e deu um tiro, os demais réus ficaram provocando os convidados e dando ponta pés no gradial de seu avarandado. Estevão foi tentar acalmar a situação e por isso levou uma ripada. (Processo-crime, nº 273, 1948, LAFJUR).

Casos nesse estilo aconteceram com muita frequência na referida cidade, coincidentemente o próximo caso também houve uma ação em grupo e aconteceu a margem do Rio Iguaçu, que, diga-se de passagem, foi palco de muitos crimes, dentre os quais homicídios e agressões como esse caso.

I) Airton Santos, ferroviário, casado, com 26 anos de idade, filho de Tulio e Fátima Santos; II) Márcia Faria Santos, doméstica, casada, com 21 anos de idade; filha de Ademir e Juana Zietoski; III) Doralice Carvalho, casada, doméstica, com 33 anos de idade, filha de João Carvalho e Alice Carvalho; IV) Francisco Toieski, brasileiro, militar, solteiro, com 23 anos de idade, filho de José Toieski e Maria Lícia Toieski. – todos brasileiros, residentes nessa cidade à margem do rio Iguaçu, no lugar denominado “Favela”, sendo que o último é soldado do 5º Batalhão de Engenharia Motorizado, sediado em Porto União, S. Catarina,

Porque no dia 5 de fevereiro do corrente ano, ao anoitecer, no lugar acima referido, à margem esquerda do Rio Iguaçu, nesta cidade, os denunciados participaram de uma RIXA, da qual saíram feridos Francisco Toieski e Márcia Faria Santos, conforme auto de exames de lesões corporais., ferimentos esses de natureza leve. (Processo-crime, nº 96, 1945, LAFJUR).

Portanto o Rio Iguaçu além de ser um ponto turístico muito visitado pelos turistas e moradores, utilizando-o para várias tarefas de lazeres, visto sua beleza e aconchego, ele também era palco de crimes como o acima soavam até como desordem social, mas também havia outras tipificações mais cruéis que estas.

## Homicídios e Suicídios





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Já se pode iniciar falando do Rio Iguaçu como um local onde aconteceu um dos mais chocantes crimes que foi a assassinato de dos amigos Alceu Lenz e William Windt. O crime sucedeu às 1:30 da madrugada, pois foram encontrados os corpos das vítimas no Rio Iguaçu. Alceu estava com sinais de asfixia por submersão, assim como William, a última vez que foram vistos foi saindo da casa de suas namoradas sob forte chuva para ir atravessar o rio. (Processo-crime, n 2499, 1946, LAFJUR).

Os homicídios vistos nessa análise aconteceram em lugares públicos, no portão da casa da vítima, em estradas do interior, o inusitado foi encontrar um inquérito no qual a acusada pelas testemunhas do assassinato é uma mula. O dono da mula Pedro Meireles saiu de casa montado na sua mula, no meio da tarde, mais especificamente, no horário das 15 horas, dizendo ir para um lugar chamado “Santo Antônio”, um comércio para comprar milho. Apesar disso, Pedro não retornou para casa, logo sua mulher recebeu a notícia de que ele fora encontrado morto na estrada, entretanto não havia sinais de assalto, pois o dinheiro estava com ele. Então a esposa da vítima e a maioria das testemunhas acusaram a mula, dizendo que ela derrubou e que, já haviam por muitas vezes avisado Pedro para tomar cuidado com o dito animal, no entanto ele ignorou. (Processo-crime, nº 227, 1947, LAFJUR). Portanto esse caso é daqueles que se encaixam nas duas nomenclaturas, homicídio e crimes envolvendo animais.

No dia 13 de abril de 1949, Cidália da Silva Pereira foi assassinada no portão de casa as 8:00 da noite com dois tiros disparados por seu amante Manoel Zacariosk. O homicídio aconteceu depois de uma discussão por conta da herança de Cidália, alegando o réu que ela, Cidália, não queria dividir com ele, por isso este motivo ele então fez os disparos. (Processo-crime, nº01, 1949, LAFJUR)

Sochodolak explica essa situação do Estado praticar a violência através das leis, e também como esses processos são fontes necessárias e essências para se entender o cotidiano das cidades, no entanto, não somente das vítimas e dos réus, mas da justiça local, ou seja, como o judiciário do período agia perante os crimes, desse jeito acham-se muitas evidências da formação moral dessa instituição e seu modo prático com as ocorrências, aqui se faz referência aos crimes cometidos contra as mulheres como os homicídios supracitados e vários outros tipos de agressão (física, moral e sexual) que foi vista pela justiça como defloramento.

Mas também é possível observar “rituais de expiação vinculados às vigilâncias e punições generalizadas no cotidiano com os mais diversos motivos, desde comportamentos considerados inadequados no trabalho, na rua, na casa, nos locais destinados ao lazer, etc. Uma fonte importante de pesquisa sobre as práticas da violência e o cotidiano são as fontes criminais, em especial os processos do judiciário que possuem dados importantes para se abordar essa questão. Os processos criminais representam, filtradas por um olhar institucional, tanto a violência legítima exercida pelo Estado através do Judiciário como aquela praticada rotineiramente.(SOCHODOLAK, 2016. p. 01).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os horários dos homicídios variaram bastante, da mesma maneira que os locais dos assassinatos. O próximo homicídio, atualmente é conhecido como feminicídio, entretanto para estudar os processos também se deve entender o contexto jurídico e social da época, assim se percebe como o Estado possui práticas de violência legítimas contra cidadãos e cidadãs da sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao nos questionarmos sobre quais os locais e as horas mais sensíveis para a prática da criminalidade em União da Vitória em fins do século XIX e início do XX, começamos a perceber que falar sobre lugares nos indicava que os crimes acontecidos nas residências, nas festas, nos locais de trabalho, na rua, na prática de esportes, nos bares, ou seja, mais que locais estávamos tematizando também os espaços de sociabilidade que eram compartilhados pela população de União da Vitória. Ainda mais, os crimes cometidos dentro de casa, podiam revelar debates bastante complexos sobre honra, moralidade, práticas de violência domésticas e por aí vai. Da mesma forma conceitos de honra masculina e a agressividade quase que esperada para demonstração de coragem e valentia em espaços públicos. As agressões sem sombras de dúvida se destacam entre os inquéritos.

As imagens, representações, preconceitos bebem informação no fato do sujeito estar na hora e no lugar que a sociedade projeta como um “direito” ou não do mesmo. E, portanto, a documentação oficial acaba por reproduzir uma cultura específica da época. Neste caso concordamos com Sueann Caulfield. (200, p. 39-40):

É possível encontrar, nas entrelinhas dos depoimentos, evidências de como vítimas, réus e testemunhas descrevem não somente os acontecimentos que os levaram à Justiça, mas também diversos relacionamentos sociais e condutas que eles consideravam corretos ou errados. Mesmo quando mentem ou inventam posturas morais, fazem-no de uma forma que acreditam ser verossímil e, portanto, ajudam a traçar os limites da moralidade comum. (CAUFIELD, 2000, p, 39-40).

Então pudemos caminhar com alguns limites impostos, por exemplo, pela pandemia, pensando o ato em função de seu onde e o quando, nosso parâmetro será dado pelo Código penal de 1890 e a necessidade de ter em mente a especificidade do que era União da Vitória em fins do XIX e início do XX.

## CONCLUSÕES

Analisando os processos do LAFJUR nós podemos ter um vasto entendimento de parte da história de União da Vitória, bem como seus personagens que apareciam nos processos, digo isso não pensando somente nas vítimas e nos réus, mas também, nos peritos, médicos, delegados que também constituem as análises dos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

processos. Ao mesmo tempo em que revelam os crimes cometidos, permitem a problematização de um número expressivo de variáveis, tanto de natureza social, econômica, cultural, de gênero, etária, etc. Permite, portanto, saber se são homens, mulheres, brancos, negros, pardos, jovens, velhos, alfabetizados ou não, pobres, ricos, trabalhadores ou não; suas naturalidades e profissões; se moram na cidade ou no campo e outras possíveis variantes encontradas e descritas nos processos. E como já afirmamos e aprendemos durante a pesquisa que lugares e horas falam de espaços de sociabilidade, sobre honra, moralidades, violências domésticas, temos a noite como cúmplice dos crimes mais violentos, o dia aberto a todos os tipos de crime, o trânsito de pessoas indo ou voltando de seus ou nos dias de folga.

Então, acredita-se plenamente que o uso dos processos-crime ajudará a construir um quadro sobre o cotidiano da cidade nas décadas iniciais do século XX. Somos plenamente conscientes de que é uma documentação que descreve outras questões objetivando esclarecer um momento específico – o do crime-mas, ainda assim, a escrita do escrivão filtrando a fala de vítimas, réus, testemunhas, advogados, promotores, juízes entre outros, permite vislumbrar um quadro bastante complexo e interessante sobre fragmentos do passado de nossa cidade.

Lendo processos de agressões, podemos entender muito ainda do contexto de cada década de União da Vitória, bem como as vítimas eram tratadas, visto que existia uma grande diferença entre o tratamento dos homens e das mulheres, percebendo isso no depoimento das testemunhas que quase sempre eram homens de meia idade que apoiavam outros homens. Acompanhamos as modificações e transformações sociais, políticas, econômicas, culturais que se deram no transcurso de décadas.

Existem muitas possibilidades de análises dos processos que ainda irão ser feitas e levantadas, podendo entender cada vez mais o cotidiano das pessoas do interior, bem como o ritmo de suas vidas, sendo percebido através dos processos, prestando atenção no ritmo que a justiça funcionava nas primeiras décadas do século XX. Atendo-se se os réus foram punidos ou absolvidos, se a posição deles na sociedade afetada essas decisões, etc. Focando neste debate sobre o como e quais cotidianos da cidade de União da Vitória nas primeiras décadas dos 1900 podem ser expressos a partir da análise dos crimes constantes da documentação do acervo do poder judiciário? No entanto falar sobre cotidiano é falar de um espaço onde emergem os conflitos, as tensões, as tentativas de negociações, nem sempre bem-sucedidas, as manifestações violentas e as versões produzidas para justificar comportamentos, ações e os crimes em si.

Infelizmente em meio ao desenvolvimento da pesquisa se sucedeu a pandemia do Novo Coronavírus que afetou nosso trabalho diretamente, pois a pesquisa era realizada presencialmente no arquivo. Isso implicava o deslocamento até o local de pesquisa, o contato com outras pessoas, o ambiente ainda não higienizado da totalidade dos processos, a falta de máscaras para pesquisa. Eis que em meados de março de 2020, e como é de conhecimento de todos e todas. O Brasil começou a decretar quarentenas por conta da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

COVID19. Sendo assim, e seguindo as instruções do Ministério da Saúde que por instruiu o distanciamento social e o isolamento como forma de combate à esse vírus. A pesquisa foi trocada pela leitura mais aprofundada da historiografia. Pessoalmente fiz algumas visitas ao arquivo para dar mais embasamento a pesquisa, porém aboli a ação devido ao meu estado de saúde já que pertenço ao grupo de risco por ser portadora de uma doença crônica, por isso a pesquisa não pode ser concluída satisfatoriamente e com uma análise mais cuidadosa e precisa dos dados que estavam sendo ainda compulsados. Eis que, portanto, não conseguimos alcançar os resultados pretendidos, no entanto temos uma base do cotidiano de crimes que aconteceram na cidade de União da Vitória para problematizar várias questões a serem refletidas para a construção de uma sociedade melhor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAULFIELD, Sueann. **Em defesa da honra**: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940). Campinas: Unicamp, 2000.

DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. Ed. Vozes. Petrópolis, 2007.

LE GOFF, J. História e memória. In **Memória-História**. Trad. Bernardo Leitão et al. Portugal [Porto]: Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1984.

PESAVENTO, S. Jatahy. **História & história cultural**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. Processos-crimes. LAFJUR.

ROSEMBERG, André; SOUZA, Luís Antônio Francisco de. Notas sobre o uso de documentos judiciais e policiais como fonte de pesquisa histórica. **Patrimônio e Memória**. UNESP-CEDAP, 2009. Pp. 1-15. Disponível: [www.cedap.com.br](http://www.cedap.com.br) (Acesso: 01/05/2017).

SOCHODOLAK, Hélio. **REGIÕES, VIOLÊNCIA E PROCESSOS CRIMINAIS**. UFPR, Curitiba: XV Encontro Regional de História, 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## COLONIALIDADE/MODERNIDADE E A NEGAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NO PARANÁ: RACISMO E EPISTEMICÍDIO

Patricia Aparecida Czelusniak (Fundação Araucária)  
Unespar/*União da Vitória*, patriciaccontato@gmail.com

Antônio Charles Santiago Almeida (Orientador)  
Unespar/*União da Vitória*, sandiabo@yahoo.com.br

Giselle Moura Schnorr (Coorientadora)  
Unespar/*União da Vitória*, giselleschnorr@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Colonialidade/Modernidade. Epistemicídio. Povos Indígenas/Paraná.

### INTRODUÇÃO

Para o filósofo Enrique Dussel, no que concerne a modernidade, há a emancipação da razão humana no que diz respeito a civilização, mas ao mesmo tempo há a ocultação do processo de dominação europeia a culturas menos desenvolvidas para o padrão eurocêntrico, gerando vítimas através da violência. A Europa ao autodenominar-se centro da História Mundial afirma que a cultura europeia é a mais desenvolvida, havendo a premissa maior de todos os argumentos, o eurocentrismo. Segundo esse mesmo autor:

"Se se entende que a Modernidade da Europa será a operação das possibilidades que se abrem por sua centralidade na História Mundial, e a constituição de todas as outras culturas como sua periferia, poder-se-á compreender que, ainda que toda cultura seja etnocêntrica, o etnocentrismo europeu moderno é o único que pode pretender identificar-se com a universalidade-mundialidade. O eurocentrismo da Modernidade é exatamente a confusão entre a universalidade abstrata com a mundialidade concreta hegemonzada pela Europa como centro" (DUSSEL, 2005, p.59).

Tomamos esse conceito como ponto de partida para o entendimento da Colonialidade/Modernidade para posterior análise do racismo e epistemicídio na formação política e cultural paranaense marcada pelo silenciamento e violência aos povos indígenas desse estado.

A modernidade tem outra face que é a colonialidade, iniciada com as conquistas da América a partir do século XVI, (DUSSEL, 2005). Até então não havia diferença colonial, mas diferença imperial, que deu-se na luta entre Estados imperiais europeus e os Estados e os seus sujeitos coloniais africanos e indígenas. Com o processo de colonização da América tem-se a emergência de uma estrutura de controle econômico e político mas também, das subjetividades, das relações de gênero, sexo e raça, que são, de acordo com o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

sociólogo Anibal Quijano, domínios inter-relacionados, sustentados pelo fundamento racial e patriarcal do conhecimento.

Ao se tornar uma ferramenta poderosa para controlar a autoridade, o conhecimento opera como mercadoria, onde se exporta para a modernização do mundo não ocidental. Inicia-se assim, o processo de colonialidade, onde, juntamente com a globalidade são fundamentos e modos constitutivos do novo padrão de poder.

Tem-se a ideia de que a modernidade é um avanço civilizatório, algo exclusivamente europeu, e ao mesmo tempo que houve evolução do conhecimento, expandiu-se antigas ideias e práticas de relações de superioridade/inferioridade entre dominantes e dominados, atribuindo conceitos como a ideia de raça, qual não tem história conhecida na América anteriormente a esse período.

Segundo Walter Mignolo, a partir do século XXI o mundo estaria conectado por um único tipo de economia (o capitalismo), além de ser distinguido por uma diversidade de teorias e práticas políticas: "(...) Assim, ocultadas por trás da retórica da modernidade, práticas econômicas dispensavam vidas humanas, e o conhecimento justificava o racismo e a inferioridade de vidas humanas, que eram naturalmente consideradas dispensáveis" (MIGNOLO, 2017, p. 4).

A partir de então, a Europa Moderna constrói e inventa um continente através da exploração, do trabalho escravo e opressão às culturas da América, constituindo-se como o "centro" da História Mundial, relegando todas as outras culturas como periferia. E quando essas culturas bárbaras se opõem à dominação, a práxis moderna exerceria em último caso a violência, produzindo vítimas na condição de serem holocaustos de um sacrifício com discurso salvador para atingir-se a civilização. Assim, a Modernidade produz justificativas de uma práxis irracional de violência, no qual apresenta-se como emancipadora dessa culpa de suas próprias vítimas, culpa de serem inferiores, bárbaros, incivilizados, ainda mais se se opusessem ao processo civilizador.

A colonização controla o conhecimento através do eurocentrismo, não somente pela dominância das próprias línguas, mas também das categorias em que o pensamento é baseado, dadas através de uma hierarquia epistêmica que privilegia o conhecimento e as cosmologias ocidentais. Trata-se da concepção particular de "sujeito moderno", introduzida no Renascimento europeu, que tornou-se um modelo para o humano e para a humanidade.

Para Enrique Dussel a modernidade é um mito, pois além de ser necessário ter que admitir seu conceito emancipador, deve-se também admitir o vitimário e destruidor mito de um europeísmo que se esconde por trás de uma falácia eurocêntrica de desenvolvimentismo que oculta a colonialidade a nível mundial. Ao sustentar uma posição eurocêntrica, a superioridade europeia vai obrigar os considerados primitivos a desenvolverem-se como exigência moral, seguindo o processo educativo de desenvolvimento da Europa, e sendo a modernidade um mito, vai sempre justificar uma práxis irracional de violência, negando o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

direito a diferença. Assim, os humanos irracionais das consideradas periferias vão ser sempre considerados culpados de serem bárbaros, incivilizados, de não possuírem a razão europeia emancipadora.

Algumas heranças eurocêntricas da modernidade como o racismo e o epistemicídio<sup>1</sup> são problemas que permeiam até os dias atuais e estão presentes na sociedade como por exemplo, na reprodução de discursos e práticas de violências contra povos indígenas associando-os ao atraso, como empecilho para o desenvolvimento, entre outros. Estas mentalidades fazem com que o conhecimento, que se auto define como emancipador, não supere preconceitos e ainda impactam na sociedade na reprodução de práticas de ódio, discriminação, extermínio, e opressão.

Estas mentalidades ainda permeiam fortemente nos discursos e ações em diversas áreas, impactando a condição dos povos indígenas no Brasil, especialmente no estado do Paraná, principal foco desta pesquisa, onde há um enorme campo de agropecuária além de um larga construção de narrativas de que esta região é “europeia”, símbolo de progresso e desenvolvimento. Compreender a constituição destas narrativas passa pela análise da ocupação deste território, das lutas e disputas de espaço com as comunidades indígenas, entendendo as agressões e genocídios em grande escala, fazendo com que os indígenas tenham a perda da maioria das suas terras, suas tradições e saberes negados por meio do epistemicídio, bem como perpetuando mentalidades eurocêntricas e racistas em relação a eles.

As populações que viveram no Paraná entre 12.000 a 3.000 anos antes do presente são denominadas pela arqueologia de Caçadores e coletores pré-históricos e foram substituídas pelas populações indígenas históricas: Kaingang, Xokleng, Guarani e Xetá. Atualmente, as etnias indígenas que vivem no Paraná são: Kaingang, Guarani e Xetá.

Esses indígenas vivem em constante conflito com a sociedade do entorno, e há séculos lutam pela demarcação de seus territórios e respeito a suas culturas, mas seguem sendo atacados em suas terras, com seus direitos negados e ainda rotulados como improdutivos e obstáculos ao progresso e ao desenvolvimento. Nisso, a sociedade não admite a possibilidade de semelhança com os indígenas, pois, como coloca Kabengele Munanga: "O racista agride e mata por não admitir o direito à semelhança, à possibilidade de o discriminado fazer o que ele, racista, é capaz de fazer profissionalmente, à possibilidade de esse discriminado ocupar o lugar dele, racista" (MUNANGA APUD NOVAES, 1994, p.181).

Ao fazer a análise dos estudos sobre Colonialidade/Modernidade, buscamos compreender a construção das narrativas sobre a formação do território paranaense e como afetaram e ainda impactam na vida dos povos indígenas que há séculos resistem neste espaço geográfico e político. Acreditamos que por meio deste estudo podemos contribuir para desmistificar a visão tradicional do Paraná como Estado “europeu”, “branco”, “moderno”, revelando os padrões de saber/poder colonial que ainda operam em

---

<sup>1</sup> Segundo Boaventura de Sousa Santos, é a supressão dos conhecimentos locais perpetrada por um conhecimento alienígena.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

diferentes narrativas (históricas, pedagógicas, geográficas, políticas, entre outros.) sobre a população indígena deste estado como O Movimento Paranista, os escritos de Wilton Martins, entre outros.

Através dos resultados da pesquisa além do aprofundamento desse estudo, auxiliaremos no fortalecimento de estudos acadêmicos e debates sobre a Colonialidade/Modernidade, especialmente sobre os indígenas, não somente em periódicos, mas em diversos meios de alcance desse conhecimento, envolvendo assim, questões de suma importância na filosofia, história, sociologia, antropologia, na ética e na política brasileira.

Nesse sentido, analisamos o racismo e o epistemicídio sofridos pelos povos indígenas no Paraná por meio de uma releitura da ocupação do território paranaense tomando como categoria de análise os conceitos de Colonialidade/Modernidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Em um primeiro momento, essa pesquisa foi realizada por meio de estudo teórico-bibliográfico dos escritos de Enrique Dussel, Walter D Mignolo e Aníbal Quijano sobre Colonialidade/Modernidade; saber e poder colonial; racismo e epistemicídio. Em seguida, foi realizada uma leitura sobre a construção histórica do racismo. Após, foi realizada uma revisão de literatura acerca da ocupação do território paranaense, conflitos e resistências dos povos indígenas. Após esta revisão de literatura selecionamos algumas obras para análise à luz dos autores estudados, quais as narrativas presentes acerca dos povos indígenas que ainda se fazem atuais, com possíveis impactos nas mentalidades, reproduzindo práticas racistas, discriminatórias e de ocultação da presença indígena.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Houve um tempo em que a Europa era bárbara e periférica, vinda do Oriente e filha dos Fenícios, sendo bem distinta da Europa "definitiva", a moderna. Enquanto que na Ásia e na África (Egito) já haviam culturas mais desenvolvidas. Unidos pelo eixo da história universal (Mar Mediterrâneo) as três partes do mundo (Europa, Ásia e África) mantiveram uma relação de comércio mundial, mas até então o centro desse comércio era a Índia e a China.

A universalidade que chega do Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico vai ser a muçulmana, principalmente através das cruzadas. Elas vieram como uma forma de expansão ocidental e como justificação religiosa legítima para a conquista da Península Ibérica das ilhas Mediterrâneas e do Oriente Médio. As cruzadas representaram também um ponto de virada importante ao cristianismo, dando uma





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

expressão ideológica a um enorme processo de expansão e conquista, além de dar origem a novas formas de perseguição religiosa, e a novos conceitos de hierarquia religiosa:

"Elas foram acompanhadas por uma importante remodelação de povos e etnias, de identidades individuais e coletivas, resultado das migrações, dos massacres, das mudanças de status, das inversões e criações de hierarquias e das conversões em massa" (BETHENCOURT, 2018, p. 45).

Logo, com a identificação étnica e religiosa que foram essenciais para a sobrevivência diária durante as cruzadas, houve a renovação de preconceitos étnicos não somente de povos considerados inferiores, mas também os considerados concorrentes como os judeus, os muçulmanos e armênios, iniciando uma classificação dos povos de diferentes continentes.

Já as cruzadas europeias, foram as primeiras tentativas da Europa de se impor no Mediterrâneo Ocidental. Ao fracassar, ela continua sendo uma cultura periférica, secundária e isolada pelo mundo turco muçulmano. A Índia de Cristóvão Colombo foi procurada pela América do Sul, e ele falece com a consciência de que tinha descoberto o caminho pelo Ocidente para a Ásia, mas o que "descobriu" foi a América pela exploração das Antilhas (Caribe) em 1492.

Somado à isso, a Europa se impõe como centro da História Mundial através de uma invenção ideológica, onde rapta a cultura grega como exclusivamente europeia e ocidental, argumentando que além dela, a cultura romana também foi centro da História Mundial. Esta visão é falsa, pois até então não havia uma história mundial, mas histórias justapostas e isoladas como a dos reinos hindus, a persa, a romana, a inca, entre outras. Além disso, seu lugar geopolítico o impede de ser "o centro", e o que poderia ser é o Oceano Pacífico.

A partir desse "encontro" de dois mundos através das explorações europeias, começa-se a criar o ser-asiático à imagem e semelhança da Europa, que, segundo o filósofo Enrique Dussel: "(...) É o modo como 'desapareceu' o Outro, o 'índio', não foi descoberto como Outro, mas como o 'si mesmo' já conhecido (o asiático) e só re-conhecido (negado então como Outro): 'em-coberto' " (DUSSEL, 1993, p. 32). Logo, alteridade do Outro ameríndio era considerada bárbara, pois não correspondia à razão europeia, dita superior a todas as outras razões e epistemes, havendo uma negação dessa alteridade, pois segundo os europeus, era inferior e irracional.

Ao "descobrir" outras terras, povos e culturas, Cristóvão Colombo e logo após, Américo Vespúcio, se chocam com um mundo até então desconhecido, que para eles era o "Novo Mundo": povoado pelos nativos bárbaros, preguiçosos, indolentes, pagãos e bestiais, que viviam segundo as leis da natureza, "o Outro". É um choque devastador e genocida, que ao estabelecer o domínio sobre "o Outro", encobre-o, sendo salvo da barbárie somente através da escravização e da cristianização.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

No relato da sua primeira viagem (15 de fevereiro de 1493) à Luis de Santángel chamada de "Carta do Descobrimento", Colombo relata sobre os nativos antropófagos das Antilhas e chama-os de "canibais", pois eles vinham de uma ilha chamada Caribe. Logo esse termo se espalhou em todos os seus relatos e correspondências com os reis europeus. Nessa mesma carta, Colombo estabeleceu as bases da expansão espanhola no "Novo Mundo", dizendo que era uma terra de abundância com povos que se poderia conquistar facilmente. Era um convite aberto à destruição e roubos de terras ricas e férteis já habitadas, além de um genocídio em massa de povos a que se julgou inferior:

"Y aunque le mudase la voluntad a ofender esta gente, él ni los suyos no saben qué sean armas, y andan desnudos como ya he dicho. Son los más temerosos que hay en el mundo, así que solamente la gente que allá queda es para destruir toda aquella tierra, y es isla sin peligro de sus personas, sabiéndose regir" (CÓLON, 1493 apud RODRÍGUEZ; FILER, 2017, p.28).

No relato de sua segunda viagem, Colombo sugeria que os nativos canibais das Antilhas deveriam ser todos escravizados, devido a força e a valentia que cada um possuía (um deles equivaleria a três negros da Guiné). Mas ao mesmo tempo que afirmava a escravização, concluía que os nativos eram extremamente preguiçosos. O projeto de escravização dos caribes nunca chegou a ser implementada, pois havia dúvidas teológicas e políticas dos reis, não havia instituição de escravatura na região e havia a existência de um mercado escravagista já estabelecido com a África Ocidental, o que fez com as Antilhas fossem a primeira região da América que foi introduzido os escravos provenientes da África.

Com a chegada de Américo Vespúcio, em suas cartas houve a reafirmação da existência de canibais e canibalismo, tendo mais força e impacto que os relatos de Colombo, pois Vespúcio organizou um argumento convincente, foi testemunha ocular, além de incluir imagens extraordinárias, principalmente nas traduções em alemão do que viria a ser o *Mundus Novus*:

"Contudo, nessas tantas e tão grandes procelas do mar e do céu, aprouve ao Altíssimo mostrar-nos um continente, novas regiões e um mundo desconhecido, pela visão dos quais fomos invadidos de tanta alegria quanto alguém possa imaginar ser costume acontecer àqueles que conseguiram salvar-se de várias calamidades e da fortuna adversa" (VESPÚCIO, 2014, p. 4-5).

"(...) No barquinho abandonado, havia quatro rapazes não nascidos daquela gente, mas raptados em terra estrangeira, de quem tinham decepado os membros viris, como se via pelas feridas recentes. Aquilo nos causou grande admiração. Depois que os recolhemos aos botes, com gestos nos deram a entender que eles os haviam raptado para comê-los, indicando ao mesmo tempo que aquela gente, feroz e cruel, comedora de carne humana, era chamada canibal" (VESPÚCIO, 2014, p. 38).

A partir das narrativas textuais e visuais desses dois navegadores, difundiu-se uma concepção europeia negativa dos nativos americanos: bárbaros, selvagens, bestiais, entre outros, mas com as narrativas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de Pero Vaz de Caminha, os nativos americanos eram descritos como inocentes, confiantes, e generosos, renovando-se a ideia de bom selvagem:

"E, segundo que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde nos pareceu a todos que nenhuma idolatria, nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza" (CAMINHA, 1503, p.13).

"(...) Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar" (CAMINHA, 1500, p.14).

Logo, os primeiros europeus viram-se tentados à conquista, pois: "Se os nativos americanos eram propensos aos mais baixos instintos e a um comportamento antinatural, não poderiam ter acesso à independência e à autonomia" (BETHENCOURT, 2018, p. 158-159). E sendo primitivos porque primeiros, reduzia-se a humanidade a uma única espécie e evolução, e conseqüentemente a uma espécie de perfeição, só alcançada em sua totalidade se a pessoa fosse europeia.

A Europa que antes era uma cultura bárbara, torna-se uma nova universalidade descobridora, afirmando-se como centro de uma História Mundial, constituindo todas as outras culturas como periferia, além de encobrir "o Outro" ameríndio, fazendo um projetamento de si mesmo, ou seja, um encobrimento, inventando o americano a sua própria imagem e semelhança. Assim, a Espanha abre a primeira etapa "moderna": o mercantilismo mundial, o que funda a modernidade, sendo efeito para demais determinantes como a propriedade privada, a liberdade contratual, entre outros.

A "conquista" sobre a América, esse roubo de terras, essas toneladas de matérias-primas exportadas, esse colossal genocídio e epistemicídio dos povos ameríndios vão ser usados pela Europa moderna como um salto para tirar vantagem sobre as outras culturas, principalmente a turco-muçulmana, iniciando assim o mito da modernidade, onde a Europa autodescreve-se como mais desenvolvida e superior que as demais culturas, e essa superioridade obriga a desenvolver os mais primitivos, bárbaros e rudes como uma exigência moral.

Portanto, ego conquiro (eu conquisto) que inicia com a expansão europeia em 1492, vai anteceder o ego cogito (eu penso) moderno de Descartes, sendo o primeiro uma condição de possibilidade da existência do segundo. O ego extermino vai ser a condição sócio histórica estrutural como uma possível conexão entre o ego conquiro e o ego cogito, que se sustentará em quatro genocídios/epistemicídios ao longo do séc. XVI (contra os muçulmanos e judeus; contra os povos ameríndios seguidos dos aborígenes na Ásia; contra os africanos e posteriormente, contra as mulheres), sendo partes constitutivas do privilégio epistêmico dos homens brancos ocidentais. Privilégio este sobre outros corpos políticos definindo o que é verdade, o que é moral, o que é justiça, entre outros. Com isso, inicia-se um longo processo de inferiorização epistêmica e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

racial, com o privilégio e produção de conhecimento a partir de poucos homens brancos ocidentalizados de cinco países: Portugal, Espanha, Itália, Alemanha e França.

A separação da fé e da razão que marca o fim da Escolástica traz em seguida na Modernidade, o "Eu" que assume produzir um conhecimento de um não lugar, da perspectiva de alguém que se pensa como centro do mundo, em um argumento (ego cogito) que volta sempre à autoconsciência, através de um "Eu" idolátrico que após conquistar o mundo, acredita que alcançou qualidades "divinas" que davam privilégios epistêmicos sobre os demais povos e nações.

A hierarquia de continentes e povos começou a ser fortemente expressa em atlas e frontispícios<sup>2</sup>, que eram repassadas através das cruzadas. Foram formas visuais de grande impacto que legitimavam acima de tudo, a supremacia europeia. O primeiro atlas impresso relevante no mundo foi o *Theatrum Orbis Terrarum* de Abraão Ortélio (1570), que confirma o eurocentrismo, personificando também os continentes e os hierarquizando, identificando-os como figuras estereotipadas.

Ocupando o topo, vêm a Europa, sentada, totalmente vestida e com os pés calçados, com uma coroa imperial segurando um cetro na mão direita, e na esquerda segura um globo que contém uma cruz em seu topo. A riqueza e a fertilidade de tal continente é representado pelas parras e uvas crescentes em um arco, além da fartura e do trabalho, representados logo embaixo por pratos e cabeças de bois. Uma figura muito trabalhada e composta, que concentra também os ideais de sabedoria, justiça e ética, comparando-se com as figuras de personificação dos outros continentes, que não contém esses atributos.

A Ásia é representada pela figura do lado inferior direito da Europa, de pé ao pedestal de mármore, elegante, com pedras preciosas e vestida com roupas belas, mas descalça, segurando um incensário na mão direita.

Em uma posição simétrica à Ásia, do lado inferior esquerdo, está a África, representada por uma mulher seminua com um pedaço de tecido enrolado na cabeça, e outro tecido que mal lhe cobre o sexo. Ao redor de sua cabeça, raios de sol que sublinham a etimologia grega da palavra "etíope" como rosto queimado, segurando um ramo de madeira perfumada, colorida com castanho-escuro nas versões coloridas do atlas.

A figura do meio inferior segurando uma cabeça é a América, nua e sentada em cima de um arco e duas flechas, com uma borduna na mão direita, e na mão esquerda a cabeça decepada de uma vítima de canibalismo. A última figura é o busto nu de uma mulher em cima de uma coluna com uma chama é a Oceania, chamada de "Terra do Fogo".

Assim, personificados os estereótipos de cada continente através da exploração oceânica europeia, hierarquizou-se conhecimentos e culturas através de figuras alegóricas organizadas sistematicamente num oposto vertical (Europa-América, onde a Europa usa um cetro como símbolo de autoridade real, implicando o exercício legítimo da justiça e a América estando abaixo de seus pés) e num oposto horizontal (Ásia-

<sup>2</sup>Ilustração impressa da página de rosto de um livro.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

África, onde a Ásia com belas roupas e ornamentos significando o luxo e a indolência, e a África mostrando dureza e selvageria através de uma figura seminua, e enquanto uma figura queima produtos aromáticos, a outra segura o ramo de madeira perfumado).

**Imagem 1:** Theatrum Orbis Terrarum



Fonte: Norman B. Leventhal Map & Education Center at the Boston Public Library (Abraão Ortélio, 1570).

Essas figuras imagéticas dos desconhecidos habitantes de outros mundos foram criando a base de um eurocentrismo sustentado pela hierarquia dos outros povos do mundo, além de reforçar estereótipos, justificando outras formas de discriminação e segregação como a religiosa e a racial, para dar sentido às novas relações de poder.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para Walter Mignolo a colonialidade é o lado mais escuro, o lado mais reverso e inevitável da modernidade, sendo uma constitutiva da outra, e através da colonialidade surge a ideia da modernidade como colonização dupla, do tempo e do espaço. A colonização do tempo deu-se pela invenção renascentista da Idade Média, e a colonização do espaço pela colonização e conquista do "Novo Mundo". Logo, a modernidade como projeto civilizatório veio junto com a colonialidade, havendo uma articulação de uma globalidade, onde a América não foi uma entidade a ser descoberta, mas foi inventada à imagem e semelhança da Europa. Assim:

"O imaginário do mundo moderno/colonial surgiu da complexa articulação de forças, de vozes escutadas ou apagadas, de minorias compactadas ou fraturadas, de histórias contadas de um só lado, que suprimiram outras memórias, e de histórias que se contaram e se contam levando-se em conta a duplicidade de consciência que a consciência colonial gera" (MIGNOLO, 2005, p.37-38).

Essa dupla consciência vai ser a característica do imaginário do mundo moderno colonial nas margens dos impérios, onde há a construção da colonialidade moderna e o exercício da colonialidade do poder, além da manifestação de subjetividades forjadas na diferença colonial, que é o espaço físico e imaginário onde emerge a colonialidade do poder, sendo o padrão de poder constituído juntamente com o capitalismo moderno/colonial eurocentrado, que, segundo o sociólogo Aníbal Quijano: "A perspectiva eurocêntrica distorce, quando não bloqueia, a percepção de nossa experiência histórico-social, enquanto leva ao mesmo tempo a admiti-la como verdadeira" (QUIJANO, 2005, p. 15). Logo, ao inventar o continente América, inventa-se novos indivíduos mestiços com memórias e conhecimentos silenciados, ocultados de uma identidade cultural pré-existente, através de um projeto modernizador hegemônico e homogêneo, dito civilizador. E, segundo esse mesmo autor:

"A colonialidade do poder e a dependência histórico-estrutural implicam ambas a hegemonia do eurocentrismo como perspectiva epistemológica... No contexto da colonialidade do poder, a população dominada, nas novas identidades que lhes haviam sido atribuídas foram também submetidas à hegemonia eurocêntrica como maneira de conhecer" (QUIJANO, 1997, p. 117 apud MIGNOLO, 2003, p. 85).

O ameríndios são logo censurados e repugnados pela maioria das suas práticas como o canibalismo e a poligamia pelos jesuítas, e logo tentou-se salvar o bárbaro de sua imaturidade, corrigindo-o de acordo com os moldes cristãos, onde a alma torna-se um objeto de salvação, e o corpo objeto de escravização. Mas o eurocentrismo e o modelo civilizatório cristão imposto pelos europeus não foram aceitos pacificamente, foram rejeitados e combatidos por muitos povos até onde se pudesse defender seus modos de ser e de viver.

A estrutura colonial com suas leis e instituições europeias segregaram grupos étnicos e raciais, principalmente os negros africanos e os ameríndios, e esses últimos em particular, foram expulsos para as periferias das colônias após a proibição da escravização, seguido de políticas integracionistas que ainda



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

querem a todo custo a integração dos ameríndios nas sociedades nacionais sem respeito à pluralidade étnica, perpetuando a aculturação e assimilação, excluindo o direito de autodeterminação desses povos.

O fato dos ameríndios não serem civilizados na época da invasão (nos padrões da racionalidade europeia), pressupunha-se que a civilização era consecutiva de um alto grau de elevação humana, e o grupo, povo não partícipe, constituía o grau mais inferior, decadente e infantil, estando petrificado numa etapa prematura da evolução.

Em seus estudos, o antropólogo Franz Boas chegou à conclusão de que as diferenças entre o ser humano civilizado e o ser humano "primitivo" são mais aparentes do que reais, pois as condições sociais transmitem a impressão de que a mentalidade do ser humano "primitivo" atua completamente diferente da outra, mas os traços fundamentais da mente são os mesmos. Isso significa que há a imitação de ações úteis e não úteis entre os dois tipos, e tais imitações podem encontrar causas lógicas, ou nenhuma razão lógica. Ele também defende que:

"De acordo com nossa familiaridade com as formas corporais encontradas em diversas localidades, sentimo-nos inclinados a estabelecê-los como conceitos definidos, segundo os quais classificamos a grande variedade de tipos humanos. (...) A classificação ingênua dos tipos humanos não representa um agrupamento de acordo com princípios biológicos, mas baseia-se em atitudes subjetivas" (BOAS, 2010, p.30).

Segundo Boas, temos a tendência a acreditar que de acordo com nossa familiaridade com um tipo humano, principalmente vindo do nosso meio, aquele é um "tipo padrão", mas de acordo com uma classificação ingênua e subjetiva. Da estranheza com outros tipos, tende a acreditar-se que anda de mão dada com a escassa inteligência, ocupando posições inferiores. Assim, ele conclui que: "Nossas aversões e juízos (acerca do racismo) não são, de modo algum, de caráter fundamentalmente racional. Apesar disso, gostamos de sustentar com argumentos nossa atitude emocional perante as chamadas raças inferiores" (BOAS, 2010, p. 10).

No período colonial, a discriminação e a segregação de etnias eram muito evidentes. A inferioridade imposta aos africanos e ameríndios fez com que fossem exterminados, e os sobreviventes, integrados a essa sociedade colonial como escravos, mas segregados da mesma, impedidos de terem acesso a certas profissões, ou ocupações, ou seja, impedidos de serem cidadãos.

O discurso Imperial recorria através de leis, ao discurso de que os indígenas eram obstáculos para o avanço do progresso e da civilização, onde procurava-se escravizar e retomar guerras dos então senhores naturais do território. De 1825 a 1830, na falta de legislações sobre a política indigenista, as Províncias legislavam por conta própria, liberando guerras, servidão, catequese e civilização aos indígenas. Em 1831 uma nova lei foi publicada, onde os Tribunais interpretavam que todos os indígenas não integrados no serviço como trabalhadores livres, seriam órfãos, seguindo-se daí a longa prática de tutela do Estado, da suposição de que os indígenas eram infantis e incapazes de tomarem conta de si próprios e de seus bens.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em 1843 e 1844, vieram os capuchinhos<sup>3</sup> italianos, e obtiveram a efetivação das missões por D. Pedro II. Além das missões religiosas, eles tiveram o papel de execução e direção da política indigenista imperial, impondo aos indígenas regras e normas estabelecidas pelo Império, tal qual foram as missões dos padres jesuítas. Segundo o historiador Luís Fernando da Silva Laroque:

"Podemos dizer que a Política Indigenista no século XIX, embora imbuída de um discurso humanista e civilizador que a Europa Ocidental, na função de co-enunciadora, legou para a América a respeito dos nativos, significou, na realidade, muito mais uma política contra eles do que para eles, como nos é comumente apresentada" (LAROQUE, 2000, p.41).

Atualmente, no Paraná habitam três etnias indígenas: o povo Kaingang, do tronco linguístico Macro-Jê, o povo Xetá e o povo Guarani, ambos do tronco linguístico Tupi Guarani, e este último, com os subgrupos Guarani-ñandeva e Guarani-mbya.

Os indígenas Kaingang ocupavam um longo território que ia desde o atual estado de São Paulo passando pelos estados de Paraná e Santa Catarina, avançando até a região da Argentina e o território hoje compreendido por Rio Grande do Sul. Como uma etnia guerreira, desde os relatos iniciais, soube-se que eles tinham o hábito de escravizar seus prisioneiros de guerra, além de defender violentamente suas terras através de ataques e mortes aos brancos invasores.

Depois de anos de extensos genocídios e epistemicídios advindos da colonização de 1500 e da neocolonização na região Sul do Brasil, os imigrantes europeus foram apoiados pelas autoridades políticas do Brasil meridional como uma forma de liberar terras para o processo de colonização, reduzindo assim as áreas indígenas. Na primeira fase da imigração alemã (1824-1889) o governo Imperial distribuiu aos colonos muitos dos territórios Kaingang. Mas enquanto foi possível, os Kaingang fizeram o máximo para que não houvesse penetrações intrusas em seus territórios, enfrentando os alemães.

A Frente de Expansão tinha por objetivo aumentar o povoamento e aumentar a produção econômica local, isso fazia com que abrissem mais estradas, e em muitos casos coincidia com áreas ocupadas por muitos Kaingangs. Além de terem suas áreas invadidas, muitas famílias Kaingang foram fixadas num lugar anteriormente pelo projeto de catequese Kaingang. Fixadas num lugar, a livre movimentação era evitada por campos que já estavam sendo cobiçados por colonos. Com isso, iniciou-se a Política Oficial dos Aldeamentos em 1846, para tirar os Kaingangs dos seus territórios.

Para o colonizador dos anos de 1920 a 1950, as terras do Paraná estavam desabitadas, vazias, prontas para serem ocupadas e colonizadas, esse é o mito do vazio demográfico, onde a classe dominante apaga o sujeito indígena da história, fazendo com que pareça que a ocupação da região foi pacífica, e que não houve guerra e resistência dos povos indígenas que aqui já habitavam, supondo uma certa passividade dos mesmos à ocupação. Segundo o historiador Lucio Tadeu Mota: "Cria-se o vazio demográfico a ser ocupado pela

<sup>3</sup> Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, fundada por São Francisco de Assis em 1209 e aprovada em 1528.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

colonização pioneira. Vazio criado pela expulsão ou eliminação das populações indígenas que, deste modo, são colocadas à margem da história" (MOTA, 2008, p. 25). O mito do vazio demográfico que além de encobrir o Outro, forja uma identidade nacional ao introduzir o imigrante e colonizador estrangeiro na historiografia oficial. Não uma introdução como um partícipe comum, igual, mas superior, dado sua história, episteme, cultura e racionalidade.

Os indígenas da etnia Guaraní ocuparam diversos territórios ao longo dos rios Paraná e Paraguai, além dos territórios que hoje compreendem-se os estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Abriam diversas clareiras para instalar a aldeia e as plantações, levando suas vasilhas cerâmicas e outros objetos, além de várias espécies de vegetais para os mais diversos fins, contribuindo para o aumento da biodiversidade florestal do Sul do Brasil. A cosmologia indígena é um traço marcante dos Guaraníes, que costumavam deixar seus territórios em busca do fim da colonização espanhola e de outros sistemas de dominação que os afetavam indo em busca da "Terra sem males", uma terra de abundância e vida eterna.

Os indígenas da etnia Xetá habitavam entre Serra dos Dourados (hoje distrito da cidade de Umuarama), rio Paraná e rio Ivaí, no noroeste do estado do Paraná, e foi a última etnia do estado a entrar em contato com a sociedade nacional, pois foi a última região do estado a ser colonizada. Sua redução drástica deve-se a frentes de colonização principalmente cafezeiras que invadiram seus territórios na década de 1940. A presença indígena da região foi avisada para o SPI, e esses relatos chegaram à imprensa, fazendo com o que os colonizadores tentassem abafar essas notícias para que os possíveis compradores não se assustassem. E uma das estratégias tomadas foi o genocídio, fazendo com que essa etnia fosse praticamente extinta. Entre o ano de 1999, havia apenas 8 sobreviventes.

A ocupação de seus territórios deu-se pela expansão da cafeicultura; implantação e implementação das fazendas de criação de gado e agricultura; e ações de companhias de colonização e imigração que obtinham terras de baixo custo, aumentando o loteamento e promovendo a ocupação. Além disso, a omissão e a negligência do SPI (Serviço de Proteção ao Índio) fizeram parte do que ocasionaram a perda de territórios Xetá e extinção de boa parte desse etnia. De acordo com os dados da SESAI/2014, os Xetá são em torno de 69 pessoas.

De acordo com a FUNAI<sup>4</sup> atualmente há apenas 29 terras indígenas no estado do Paraná, entre elas as terras indígenas tradicionalmente ocupadas, de direito originário dos povos indígenas (23); reservas indígenas, que são doadas por terceiros, adquiridas ou desapropriadas pela União (4); terras dominiais, que são as terras de propriedade das comunidades indígenas, havidas, por qualquer forma de aquisição de domínio (2); e terras interditas, que são terras interditas pela FUNAI para proteção de povos indígenas isolados, com restrição e ingresso de terceiros na área (0).

---

<sup>4</sup> Dados do site da FUNAI (<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CONCLUSÕES

A "conquista" de novas terras e novos horizontes na Colonialidade/Modernidade fez com que o "homem racional" achasse que tivesse o domínio da natureza, e ao dominá-la, supunha a dominação de outros humanos. Essa nova identidade da Europa depois da América e a expansão do colonialismo conduziram a uma elaboração de uma perspectiva eurocêntrica de conhecimento e tão logo teorias de raça, que naturalizavam as práticas coloniais de dominação entre os europeus e os ameríndios.

O discurso oficial da historiografia paranaense enaltece a neocolonização, afirmando que o/a paranaense é a soma das heranças lusobrasileira com o índio romantizado da literatura, eleitos esses os seus ancestrais fundadores. Devido à classificação racial, os indígenas foram considerados a estaca zero da evolução humana, e por serem inferiores, a mistura racial com eles era um dilema para os intelectuais da época, vistos como um atraso civilizatório. Assim, a solução ideal era o branqueamento da população, através do encobrimento dos negros e indígenas como partícipes numerosos e resistentes na historiografia oficial.

Isso se deu fortemente nos livros didáticos, que além de reforçar o mito do vazio demográfico, designaram os povos indígenas em: generalização (povo sem especificação de etnia), com uma cultura estática e nômade, características essas inventadas para descrever povos que não tiveram o direito de se autodescrever, porque foram silenciados, segregados e negligenciados, e por outro lado, havia a enaltecimento da história dos vencedores dos conflitos que se estabeleceram.

Logo, povos considerados atrasados e inferiores não têm espaço na episteme do padrão do poder que internaliza as estruturas racistas e sexistas, com um formato de ensino padronizado, que contém metodologias, línguas e escritas próprias, centralizando o conhecimento através da escrita, fazendo com que ele seja uma hegemonia universal. E assim, as línguas, os conhecimentos (escritos ou orais), as cosmologias e as religiões indígenas que sobreviveram vão sendo colocadas à margem dessa estrutura.

Atualmente ainda há o pensamento de que não existe povos indígenas no Paraná, e infelizmente o olhar do opressor colonizador que forjou identidades e histórias indígenas que nunca existiram sobrevive na região e no país. Histórias que moldam e que são incapazes de respeitar e compreender toda a riqueza e complexidade das culturas, epistemes, religiões e cosmologias indígenas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTELLA, Alessandro. O paranismo e a invenção da identidade paranaense. **Revista Eletrônica História em Reflexão**. Dourados, v.6, n. 11, p. 1-13, jan/jun 2012.

BETHENCOURT, Francisco. **Racismos: das cruzadas ao século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BOAS, Franz. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DUSSEL, Enrique. **1492 O encobrimento do outro: a origem do mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DUSSEL, Enrique. **Europa, modernidade e eurocentrismo**. Livro: Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Colección SurSur, CLACSO, 2005.

FUNAI, **Índios no Brasil: Terras indígenas**. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/terras-indigenas>> acesso em 15 ago. 2020.

GRUPIONI, Luís org. **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 2000.

ÍNDIO, ANAÍ/PR - Associação Nacional de Apoio ao. **Índios do Paraná**. Curitiba: Linarth, 1983.

MIGNOLO, Walter. **Histórias locais / Projetos Globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MIGNOLO, Walter. **Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade**. Livro: Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Colección SurSur, CLACSO, 2005.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **A carta de Pero Vaz de Caminha**. Disponível em: <[http://objdigital.bn.br/Acervo\\_Digital/livros\\_eletronicos/carta.pdf](http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf)> acesso em 30 jun. 2020

MOTA, Lúcio Tadeu. **As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná**. Maringá: Eduem, 2008.

NORMAN B. LEVENTHAL MAP & EDUCATION CENTER AT THE BOSTON PUBLIC LIBRARY. **Title page of Theatrum Orbis Terrarum**. Disponível em:<<https://collections.leventhalmap.org/search/commonwealth:q524n383g>> acesso em 30 jun. 2020.

LAROQUE, Luis Fernando da Silva. **Lideranças Kaingang no Brasil Meridional**. Livro: Pesquisas. São Leopoldo: Unisinos, 2000.

RODRÍGUEZ, Raquel Chang-; FILER, Malva E. **Voces de Hispanoamerica: antologia literária**. Boston: Cengage Learning, 2017.

QUIJANO, Aníbal. Don Quijote y los molinos de viento en America Latina. **Libros y Artes. Revista de Cultura de la Biblioteca Nacional del Perú**. Lima, n. 1,p. 14-16, abr. 2005.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade de poder, eurocentrismo e América Latina**. Livro: Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Colección SurSur, CLACSO, 2005.

VESPÚCIO, Américo. **Novo Mundo: as cartas que batizaram a América**. Brasília: Unb, 2014.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## LITERATURA INFANTIL: POSSIBILIDADES EDUCATIVAS PARA TRABALHAR A TEMÁTICA ABUSO SEXUAL INFANTIL

Paulo Jorge Medeiros

Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: paulojorge436@gmail.com

Rosangela Trabuco Malvestio da Silva (Orientadora)

Unespar/Campus Paranavaí, e-mail: rosetms2000@yahoo.com.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Criança. Literatura Infantil. Abuso Sexual Infantil. Professor.

## INTRODUÇÃO

Este texto irá discorrer sobre o abuso sexual infantil. Na atualidade percebe-se a importância e a urgência de discussões acerca desta é um tema muito discutido na atualidade, mas percebe-se que no campo educacional o mesmo ainda é enfrentado como um grande tabu entre professores e equipe pedagógica dentro do ambiente escolar. Já a Literatura Infantil possibilita discorrer sobre vários temas com as crianças, dentre elas o abuso sexual infantil, pois existem vários livros paradidáticos que estão nas bibliotecas das escolas de Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, e estes, contribuem para discutir o tema de maneira adequada e lúdica. Diante do exposto este estudo tem por objetivo elencar sugestões de trabalho com a Literatura Infantil com crianças em situação social de risco, em escola de Ensino Fundamental – Anos Iniciais sobre o tema Abuso Sexual.

A metodologia utilizada neste trabalho foi a de pesquisa de estudo qualitativo, pautada em autores que fundamentam o tema, bem como pesquisa de campo em bibliotecas de três escolas do município de Paranavaí. Para tanto em um primeiro momento, foi realizado leituras para fundamentar o contexto sobre a criança, o abuso sexual infantil no Brasil bem como sobre a importância da literatura infantil para trabalhar com esta temática.

Na sequência foi realizado um levantamento nas bibliotecas de três escolas municipais na cidade de Paranavaí, a fim de verificar quais livros tratam sobre o tema. Realizou-se uma análise nos conteúdos destas histórias e suas ilustrações, destacando o papel da literatura na prevenção do abuso sexual infantil.

Ao final discorre sobre a análise das histórias bem como elenca algumas sugestões para professores e educadores que queiram efetivar um trabalho com a literatura infantil sobre a temática, e assim trabalhar com as emoções das crianças. Conclui-se que esta pesquisa contribui para a prevenção do abuso sexual infantil, e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

possibilitam na discussão das crianças terem o direito a uma infância livre e saudável como é garantido na legislação brasileira.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho foi a de pesquisa qualitativa, pautada em estudos bibliográficos em autores que fundamentam o tema, como Philippe Ariès (1981), Meyer (2017), Nogueira (2016), dentre outros, que auxiliam a entender como a criança se tornou um indivíduo protegido por seus direitos. Já para entender a literatura infantil como meio que auxilia na formação e desenvolvimento das crianças enquanto sujeito, trabalhamos com autores como Casasanta (1974), Cunha (1985), Coelho (1997), Abramovich (1997) e (2001) e Zilberman (2003) que apontam a literatura como uma ferramenta importante pra se trabalhar as emoções da criança. Realizou uma pesquisa de campo em bibliotecas de três escolas do município de Paranaíba, a fim de verificar os livros paradidáticos que se encontram nas escolas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ilustrações (quadros, figuras, fotos, gráficos, etc.) devem localizar-se o mais próximo possível do texto a que se referem e apresentar uma numeração sequencial em algarismos arábicos de acordo com a ordem de ocorrência no texto.

Para se entender a questão sobre o abuso sexual infantil no Brasil, é preciso fazer uma breve análise de como foi o decorrer histórico do desenvolvimento do que hoje se conhece como sentimento de infância. O sentimento de infância surge por volta do século XVIII, segundo os estudos feitos pelo historiador Philippe Ariès (1981). Antes desse período segundo esse autor a criança era considerada um “adulto em miniatura” a qual não era portadora de nenhum direito como cidadão.

Antes do século XVIII o que diferenciava a criança do adulto era a questão biológica, e o desenvolvimento físico. Mas importante destacar que a criança participava ativamente da vida cotidiana dos adultos, como por exemplo, a mesma desenvolvia atividades voltadas para o campo do trabalho. Na Idade Média, Ariès (1978) descreve que havia uma falta do sentimento de infância, “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo” (ARIÉS, 1978, p.50). Nesse sentido a criança não era percebida como um ser que possuía necessidades específicas e que precisava de muitos cuidados diários para se desenvolver como ser humano.

Nesse sentido, segundo Ariès (1978) a criança participava constantemente da vida do adulto, isso é incluído as relações sexuais em que muitos adultos as utilizavam crianças para brincadeiras sexuais. Dessa



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

forma, “Os adultos se permitiam tudo diante delas: linguagem grosseira, ações e situações escabrosas; elas ouviam e viam tudo” (ARIÈS, 1978, p. 128). Sendo assim, a criança não tinha nenhuma proteção que garantisse o seu desenvolvimento.

Sendo assim, em seus estudos Ariès (1978) aponta que há uma diferença entre o que pensamos hoje sobre a criança na atualidade para como era vista a criança no período da Idade Média:

Não se pensava, como normalmente acreditamos hoje, que a criança já contivesse a personalidade de um homem. Elas morriam em grande número. ‘As minhas morreram todas pequenas’, dizia ainda Montaigne. Essa indiferença era uma consequência direta e inevitável da demografia da época. Persistiu até o século XIX, no campo, na medida em que era compatível com o cristianismo, que respeitava a criança batizada a alma imortal (ARIÈS, 1978, p.57).

Para entender como a criança era retratada ao longo da história Ariès (1978) se utilizou de fontes de estudo como a iconografia, a qual o autor aponta que foi por volta do século XIII que a criança começou a ser retratada nas pinturas que relatavam a vida cotidiana do homem.

Já no século XV a criança passou a ser representada em retratos, que de maneira geral eram utilizados em túmulos, “O retrato da criança morta, particularmente, prova que essa criança não era mais tão geralmente considerada como uma perda inevitável” (ARIÈS, 1978, p. 58). Porém, vale destacar que foi somente no século XVII que a criança passou a ser retratada sozinha e viva nas ilustrações, pois essa era uma forma das famílias guardarem um retrato de seus filhos no período de sua infância. Todo esse processo foi fundamental para que no século seguinte o termo infância começasse a ser descoberto:

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XVIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte e na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de seu desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII (ARIÈS, 1978, p. 65).

Com todas essas transformações que aconteceram no mundo, é a partir do século XVIII, que o sentimento em relação a criança se modifica, e assim o sentido de cuidado e proteção passaram a ser associados à criança, de modo que a mesma passou a ser entendida como um ser em desenvolvimento que possuía individualidade e particularidades na qual necessitava de cuidados especiais.

No Brasil a história da criança e o sentimento da infância não acontecem diferentes do formato que aconteceu na Europa, pois aqui no país a mesma se desenvolveu com muitas dificuldades, bem como “[...] maus tratos, abusos sexuais, mortalidade infantil, miséria, fome, crianças sem teto, sem família, escrava do trabalho” (HENICK, FARIA, 2015, p. 25828), nesse período a história da criança é marcada pela negligência do Estado como também da família e da sociedade como um todo.

A Roda dos Expostos é um grande marco para a história da criança no Brasil, pois a mesma se iniciou no período colonial e adentrou grande parte do período imperial do país. Para definir o que era a roda



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

dos expostos, Passeti (s/a) aponta que:

Esta roda era uma espécie de dispositivos onde eram colocados os bebês abandonados por quem desejasse fazê-lo. Apresentava uma forma cilíndrica, dividida ao meio, sendo fixada no muro ou na janela da instituição. O bebê era colocado numa das partes desse mecanismo que tinha uma abertura externa. Depois, a roda era girada para o outro lado do muro ou da janela, possibilitando a entrada da criança para dentro da instituição. Prosseguindo o ritual, era puxada uma cordinha com uma sineta, pela pessoa que havia trazido a criança, a fim de avisar o vigilante ou a rodeira dessa chegada, e imediatamente a mesma se retirava do local (PASSETI apud, HENICK, FARIA 2015 p. 25830).

Essa era uma das soluções para evitar que crianças não desejadas fossem abandonadas nas ruas, portas de igrejas ou na de casas de famílias. Sendo assim, a Roda dos Expostos era um depósito, na qual as crianças eram abandonadas, por uma série de problemas, bem como, “[...] falta de recursos financeiros, filhos fora do casamento, escravas que tinham filhos com seus senhores e entre outros [...]” (HENICK, FARIA. 2015, p. 25830). A prática da Roda dos Expostos chegou ao final no Brasil por volta do século XIX.

Com todas as transformações históricas que aconteceram no mundo ao longo da história humana, a relação à criança e sentimento da infância, também passou por uma mudança e se tornando cada vez mais um sinônimo do outro. O século XX é considerado um marco na história da criança no Brasil e no mundo.

Vale ressaltar que nesse período começou a se desenvolver uma legislação que visava garantir os direitos e a proteção da criança e do adolescente. Porém, é só no final do século XX que as autoridades competentes se voltaram a entender o que é realmente o abuso sexual e os maus-tratos para com a criança. Vale ressaltar que essa preocupação de deu muito tarde tanto na esfera mundial como aqui no Brasil.

Conforme Fonseca; Lau e Farinatti (1996), a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a prática de maus-tratos sexuais como:

[...] as atividades de caráter sexual exercida por uma pessoa mais velha, contra a criança, com fins de prazer sexual. São classificados como abusos sensoriais (pornografia, exibicionismo, linguagem sexualizada); estimulação sexual (carícias inapropriadas em partes consideradas íntimas, masturbação) e ato sexual propriamente dito (realização ou tentativa de violação ou penetração oral, anal ou genital) (FONSECA; LAU; FARINATTI, 1996, p. 41-42).

Infelizmente na atualidade, são muitos os aspectos que podem contribuir para o quadro de violência contra a criança e o adolescente. Entre elas destaca-se a fragilidade da relação familiar na contemporaneidade, no qual se perde cada vez mais os vínculos afetivos e a comunicação entre seus membros. É esse quadro de fragilidade, acompanhado de outros problemas como (alcoolismo, dependência química, desestruturação familiar e até mesmo a negligência familiar) que estão muitas vezes presente no seio familiar, que contribui para o aumento da violência contra a criança e adolescente na atualidade.

Nesse sentido, o Brasil deu passos importantes no que se diz a respeito ao reconhecimento da criança e do adolescente como cidadãos que possuem direitos que necessitam de uma proteção. Sendo assim, a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Constituição Federal de 1988, traz consigo um aparato legal para a criança e adolescente, que os protege contra a violência do abuso sexual. Essa nova proposta que garante a proteção da criança e adolescente, é apresentada no artigo 227 que destaca:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar o menor de idade, com absoluta prioridade, todos os direitos fundamentais para uma boa vivência, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p. 356).

Ao contrário do que se pensou por muito tempo, na atualidade a violência e o abuso sexual contra a criança e adolescente, é algo que está presente em todas as camadas sociais e culturais da nossa sociedade. E foi entendendo a complexidade desse problema social, que o Estado brasileiro, parte da ideia que a criança e do adolescente são cidadãos reconhecidos constitucionalmente.

A Constituição Federal no Brasil impulsionou a elaboração de novas leis que garantissem a proteção integral da criança e do adolescente. E o resultado desse impulso foi a criação de uma lei que recebeu o nome de ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e foi promulgada em julho de 1990 e veio garantir a proteção total à criança e ao adolescente contra qualquer forma de violência. Seguindo a mesma linha de raciocínio da Constituição sobre a proteção da criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente, dispõe no artigo 5º que:

[...] nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais (BRASIL, 1990, p.11).

Além destes documentos, o Código Penal, possui dispositivos que tratam dos delitos de natureza sexual, quando praticados contra menos de quatorze anos de idade. Percebe-se que os dispositivos legais são claros, mas ainda existem omissões familiares e sociais, diante da criança que se encontra em estado de vulnerabilidade.

Sobre toda essa questão em relação a violência sexual, Meyer (2017) aponta que esse é um problema que atinge grande parte da população brasileira, sendo assim, o autor destaca que a parte mais atingida por esse problema são os jovens, que no caso, as crianças e os adolescentes das diferentes classes sociais. Para o autor ao mesmo tempo em que essa temática parece óbvia, ela se apresenta muito complexa, resultado da falta de diálogo sobre esse assunto na sociedade atual, que prefere manter em silêncio a trabalhar a temática na escola com os alunos. Outro problema que é importante discutir, é a falta de capacitação para os professores trabalhar essa temática em sala de aula, bem como alguns tabus acerca da questão.

Para a definição do que é violência sexual no Brasil, será apresentada a ideia do Ministério da Saúde (BRASIL, 2002, p. 13) que diz:

Todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual cujo agressor está em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado que a criança ou adolescente. Tem





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

por intenção estimulá-la sexualmente ou utilizá-la para obter satisfação sexual. Apresenta-se sob a forma de práticas eróticas e sexuais impostas à criança e ao adolescente pela violência física, ameaças ou indução de sua vontade. Esse fenômeno violento pode variar desde atos em que não se produz o contato sexual (voyeurismo, exibicionismo, produção de fotos), até diferentes tipos de ações que incluem contato sexual sem ou com penetração. Engloba ainda a situação de exploração sexual visando lucros como é o caso da prostituição e da pornografia.

Sendo assim, é preciso reconhecer que a escola e os professores não estão distante desta realidade, pois a mesma está em contato direto com as crianças, e muitas vezes o professor é o primeiro a perceber as mudanças de comportamento de seus alunos. Dessa forma, existe a necessidade de que o educador e da equipe pedagógica estejam bem preparados, para assim saber lidar com os diferentes problemas do dia a dia escolar.

Dessa forma, entendendo que a problemática escolar está relacionada a temática pesquisada, a seguir será apresentado como a literatura infantil pode ser uma ferramenta pedagógica que auxilia no combate e prevenção do abuso sexual infantil.

## **Importância da literatura para um trabalho direcionado à prevenção**

A Literatura Infantil hoje pode ser considerada uma arte, que no caso abrange muitas esferas da vida cotidiana do homem. Dessa forma, a mesma contribui para o desenvolvimento da criança, uma vez que é uma fonte de enriquecer a imaginação por meio da mistura entre realidade e fantasia, para retratar os acontecimentos que estão em volta da criança.

Zilberman (2003) escreve que desde sua origem a literatura tem como objetivo, contribuir para o conhecimento do homem. O que fez assim, a literatura também passar por algumas modificações, seguindo as mudanças que transformaram o contexto histórico da humanidade, com isso se tem a chegada do que hoje se conhece como “Literatura Infantil”.

Segundo Zilberman (2003), os primeiros livros voltados para crianças começaram a ser elaborados entre o final de século XVII e no decorrer do século XVIII. É importante lembrar que antes desse período não existia infância. Foram as mudanças causadas pela “Idade Moderna” que contribuíram para o surgimento da “Literatura-Infantil”, como por exemplo, decadência dos gêneros literários como os clássicos, as tragédias e as epopeias que foram sendo substituído por novos gêneros como o drama, o romance e entre outras manifestações. Dessa forma, a literatura infantil surge com a missão de auxiliar a criança no controle de suas emoções, bem como acostumar à infância na escola. Assim a literatura infantil adentrou o campo da escola, sendo elaborada especificamente para esse fim.

Cunha (1985) escreve que a literatura por volta do século XVIII sofreu uma grande influencia da separação de classes entre os indivíduos, ou seja, dependendo do nível social da criança esta tinha acesso a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

uma literatura infantil diferente. Dessa forma, as crianças pertencentes a nobreza liam os clássicos do período, já as crianças de classes pobres não tinham esse acesso e o seu contato com a literatura se dava pela oralidade, que no caso velha ser as histórias da cavalaria e suas aventuras. Essa era a única forma de literatura que as classes desfavorecidas conheciam no período.

Com o desenvolvimento social, a literatura vai ganhando qualidade e espaço nas escolas e na sociedade. Zilberman (2003) acredita que a escola nesse processo de ensino assume um papel que vai muito além de ensinar o aluno a ler e escrever. É a tarefa de auxiliar a criança para que a mesma desenvolva o gosto pela leitura, de modo que a escola proporcione o acesso a novos gêneros de literatura para a criança.

No Brasil a literatura infantil começou a se desenvolver tardiamente. Segundo Cunha (1985) Monteiro Lobato foi o pioneiro a desenvolver esse gênero no país. Sendo Lobato que iniciou o trabalho com as histórias, que unificou seus personagens a um universo ficcional, o que resultou em bons resultados para a literatura, por meio do folclore o autor soltou a sua imaginação para criar um novo mundo voltado para a criatividade e fantasia de cada criança. Desta forma, a literatura infantil pode lançar um novo desafio à criança, a fim de contribuir para a sua busca por novas soluções dos seus dilemas, uma vez que as crianças assim como os adultos, também possuem dificuldades a serem superadas.

Segundo Casasanta (1974), as histórias são fontes de novas experiências que podem contribuir para a criança aumentarem seu conhecimento sobre o mundo e as relações que está a sua volta. Desse modo, a Literatura Infantil importante não só para o desenvolvimento de novos leitores, mas também para trabalhar a emoções e sentimentos, pois a literatura pode ser uma ótima possibilidade de trabalho para o autoconhecimento da criança.

Um bom exemplo desse trabalho com literatura é os contos de fada, pois estes estão sempre relacionados com o dia a dia da criança. Abramovich (1997), afirma que, os contos de fadas falam de medos, de amor, das dificuldades, de carências, de autodescobertas, falam de perdas e buscas, falam da vida e de como enfrentá-la. Isso é o conto de fadas, apresentam sempre diferentes situações envolvendo os seus personagens, a qual, o mesmo está sempre buscando formas para chegar a uma solução.

Sendo assim, os contos de fadas falam de sentimentos que pertencem à vida humana, apresentados em uma estrutura fixa de narrativa, no qual apresenta uma mescla de realidade com fantasia, que contribui muito para o desenvolvimento da imaginação das crianças.

O primeiro contato da criança com a literatura acontece por meio da oralidade. Por isso a importância de uma boa contação de histórias, para incentivar o gosto da leitura nos pequenos. Sobre o contar história Abramovich (2001) aponta que:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação [...] e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 2001. p. 17).

Em contato com a literatura a criança tem a possibilidade de viverem novas descobertas, e de ter novas experiências sobre o mundo que está em sua volta. Esse passo auxilia a criança a adquirir novos conhecimentos. Podemos dizer que a literatura infantil tem como finalidade proporcionar o apoio necessário para a criança entender o mundo que está a sua volta e seus sentimentos, pois ao ouvir a história de um personagem, pode relacionar à sua vida.

Os contos de fadas podem ser uma forma de se trabalhar muito bem a literatura com a criança, uma vez que ele possibilita perceber acontecimentos que estão presentes na vida cotidiana do homem:

Falam de tristeza, de desconfortos, de revelações, de sexualidade... Nos falamos da vida e da morte, de ciclos que se iniciam e que se fecham... Nos falamos da dificuldade de ser criança ou jovem, de como é preciso provar nossa capacidade a instante, de como temos que nos afirmar como pessoa – o que só acontecerá quando nossa identidade tiver sido alcançada, após um longo período de buscas, de sofrimentos e rejeições... E de como todas essas turbulências internas - que fazem parte da condição humana - também podem ser compreendidas ou resolvidas através do encantamento, da magia, da presença do maravilhoso... Falamos de pessoas e de suas buscas de felicidade (ABRAMOVICH, 1997. p.137).

Enfim, os contos de fadas trazem alguns sentimentos, sejam eles de felicidade, tristeza ou qualquer outro que esteja presente na vida do homem. Dessa forma, é importante utilizar a imaginação para tentar transformar a nossa realidade, a fim de buscar novos caminhos.

Mas é claro que a descoberta do mundo não está só nos contos de fadas, é importante lembrar que a literatura infantil é a porta pelo qual a criança vai entender o mundo que está em sua volta. Vale ressaltar que história não precisa ter uma idade certa para se trabalhar, pois afinal todos gostam de uma história bem contada. Como aponta Coelho (1997), se o narrador entra na história já é um sucesso e com uma história bem contada o adulto volta a ser criança, uma vez que o alimento para a literatura é a imaginação.

Quando o assunto é trabalhar a temática do abuso sexual infantil com os educandos, Brino; Williams (2008) nos apresenta que esse trabalho é um ponto que se apresenta com muitas dificuldades, devido todas as questões problemáticas que a temática está inserida. Porém as autoras reconhecem que os educadores assumem um papel importante na prevenção deste mal social. Pois são os professores em sua atuação profissional, que possuem uma maior aproximação dos alunos, o que gera uma maior confiança para os educandos fora do contexto familiar.

Reconhecendo toda a problemática do trabalho do abuso sexual dentro da sala de aula, fica no ar uma pergunta: “Como trabalhar os conteúdos com essa temática com os alunos?” E infelizmente não a uma resposta para essa questão e nem uma receita pronta para realizar este trabalho. Brino; Williams (2008) chamam atenção para que todo esse trabalho seja realizado por professores especializados, porém as autoras



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

reconhecem que os professores especializados nessa temática é outro problema a ser superado. Contudo, o professor em sala de aula pode desenvolver um bom trabalho de prevenção contra o abuso sexual infantil. Mas para isso é preciso que o mesmo tome alguns cuidados.

Primeiro é preciso escolher um livro que aborde a temática abuso sexual infantil de maneira lúdica. Sobre a contação da história, essa deve acontecer de uma forma diferente do formato convencional, a mesma não precisa ser contada de uma vez só, pode ser contada um pouco a cada dia.

É importante trabalhar a história por partes, abordando assim uma linguagem científica para o diálogo com os educandos. Desmistificando que não é um monstro que pode cometer esse crime e sim pessoas próximas que não nos passa confiança.

Brino; Williams (2008) destacam que no trabalho com essa temática o professor precisa ter muitos cuidados, é fundamental que seu objetivo seja auxiliar os alunos a entender e refletir os acontecimento a sua volta. Dessa forma, vale ressaltar que a literatura pode ser uma ferramenta essencial para auxiliar o trabalho do professor e também pode ajudar a criança a entender e expressar a realidade que está a sua volta.

Como aponta Nogueira *et al.* (2016) aulas sobre a temática nas escolas seriam uma ótima alternativa para o combate dos problemas já citados ao longo deste trabalho, uma vez que os educandos identificar os abusos. Aulas desenvolvidas com criatividade, de maneira lúdica e com participação ativa do alunos podem ser fundamental para que os alunos conquiste a autonomia de seu corpo, o que sempre é um ponto positivo, porque assim entende os perigos do abuso sexual. Para entender como é trabalhada essa temática na prática do dia a dia escolar, realizamos uma pesquisa de campo em algumas escolas de Paranavaí e os resultados serão apresentados a seguir.

## **Pesquisa de campo**

Para contribuir com o nosso trabalho foi realizado uma pesquisa de campo em 3 (três) escolas do município de Paranavaí, a fim de um levantamento de dados sobre a temática. O objetivo dessa pesquisa de campo foi encontrar livros de cunho pedagógico que retratam em seu enredo a temática estudada, ou seja, uma literatura voltada para as questões sobre a prevenção do abuso infantil.

Sobre as escolas que fizeram parte de nossa pesquisa, duas são localizadas na periferia do município e uma próxima a região central. A pesquisa foi realizada na biblioteca das escolas, que por coincidência não apresentaram nenhum exemplar disponível sobre a temática estudada na pesquisa. O material encontrado foi o mesmo, que no caso venha à ser o livro “Pipo e Fifi” de Arcari Caroline (2013).

Porém, quando questionados onde fica o livro. Foi informado que esse material não fica disponível na biblioteca, mas sempre com a coordenação pedagógica. Para a pergunta de como é trabalhado essa temática com os alunos? A resposta é a mesma, ou seja, as 3 (três) escolas pesquisadas, responderam “essa é



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

uma questão delicada e que os assuntos sobre esse conteúdo são abordados por um professor específico, para realizar um trabalho de prevenção.” Segundo a coordenação pedagógica das 3 (três) escolas questionadas, esses estudos são sempre realizados no mês de maio por com do dia 18 de maio que é destinado o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes”.

Quando o assunto é abuso sexual infantil, percebe-se que existe um grande tabu, onde se evitam falar sobre o assunto. E foi o que confirmamos durante a pesquisa de campo, uma vez que não conseguimos ter acesso ao livro físico que as escolas nos apontaram para trabalhar para prevenção do abuso sexual infantil no ambiente escolar. Outro material que a coordenação pedagógica nos disse que é utilizado como medida de se trabalhar a prevenção do abuso sexual infantil na escola, é a música. Dessa forma, o trabalho é feito com músicas que retratam esse conteúdo, um exemplo, citado por uma das escolas foi à música “Seu corpo é um besourinho<sup>1</sup>” que é sempre trabalhada acompanhada de vídeos de campanhas de prevenção do abuso sexual infantil disponibilizado pelo governo para as escolas. Este material é trabalhado nas aulas de literatura infantil, pela professora ou estagiária, sempre durante o mês de maio com os alunos do 1º ao 5º ano. Como ação de prevenção do abuso sexual infantil.

Durante a pesquisa também podemos observar que as bibliotecas quase não são utilizadas pelos alunos e muitos livros não foram utilizados pelas crianças, e as bibliotecas acabam ficando trancadas durante a maior parte do tempo em que os alunos permanecem na escola – chegam a ser depósito para outros tipos de materiais. Sendo assim, entende-se que a literatura existe na escola, mas está assumindo um papel secundário no desenvolvimento do aluno.

Diante do objetivo da pesquisa de campo ser encontrar materiais que auxiliam no trabalho de combate ao abuso sexual infantil, o próximo item apresenta uma análise do livro Pipo e Fifi (2013) que foi o livro catalogado nas 3 (três) escolas pesquisadas do município de Paranavaí.

## **Análise da literatura Pipo e Fifi**

Pipo e Fifi são dois monstros desenvolvidos pela autora Caroline Arcari (2013) a qual o livro tem como objetivo auxiliar adultos e crianças na prevenção do abuso sexual infantil. Dessa forma, a história apresenta conteúdos sobre a temática de maneira lúdica e bem clara de como é importante à criança ter o conhecimento sobre o próprio corpo.

Autora inicia a história dos dois monstros “Pipo e Fifi”, apresentando como é importante o conhecimento de anatomia, para entender como é formado corpo humano, isso é, para que a criança

---

<sup>1</sup> Durante a pesquisa não conseguimos encontrar que é o compositor da letra da música, sendo que a mesma tem variações disponíveis no You Tube. A música e o vídeo utilizados na escola é versão do canal de Mayco Willian Gomes Rolbuche.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

compreenda como é diferenciado o corpo do menino para corpo da menina, ou seja, há uma diferença entre os monstros. O livro aborda uma questão muito importante a ser trabalhada com as crianças, que venha ser o toque no corpo.

Sendo assim, autora trabalha com a diferença entre esses tipos toques no decorrer da história. A Monstrinha Fifi responsável por mostrar as crianças o “Toque do SIM”, que venha a ser o toque que está relacionado ao carinho, ao conforto que todos nós podemos receber. Monstrinho Pipo é responsável por nos apresentar o “Toque do NÃO” que nesse caso venha ser aquele toque, que deixa a criança desconfortável que podem causar medo e insegurança.

No desenrolar da história “Pipo e Fifi” falam sobre como é importante a criança ter autonomia sobre o seu próprio corpo, sendo que a mesma pode sim dizer quando algo o deixa em situação desagradável. A história também aponta como é importante sempre ter um adulto de confiança para relatar o “Toque do NÃO” caso ele venha acontecer. Na historinha “Pipo e Fifi” tem essa pessoa de confiança, e é a professora Sofia, ela os ajuda sempre que uma situação que os deixam desagradável.

O final da história é apresentado como é importante a criança saber que não está sozinha. Pois a mesma pode contar com uma rede de proteção que ira te auxiliar e acolher caso o “toque do não” aconteça. Essa rede de proteção no livro é apresentada como escola, o conselho tutelar e até mesmo uma unidade de saúde próxima a sua casa. Entende-se que o livro é uma ferramenta muito importante na prevenção do abuso infantil, pois o mesmo traz dicas importantes de como o mesmo deve ser trabalhado, pois o mesmo indica a faixa etária, que pode ser utilizado para introduzir os conteúdos de ensinamentos de conceito para o corpo humano.

Um ponto positivo trabalhado no livro é a diferença entre um toque positivo de carinho para um toque desagradável que se enquadra como abuso. Pois como aponta Soma e Williams (2017) o toque é algo que pode confundir a criança uma vez que a mesma não tem maturidade para diferenciá-lo.

Entretanto, Arcari (2013) aposta durante o decorrer da história do livro, no diálogo, e que quando o mesmo acontece entre adulto e criança pode ser umas das formas para favorecer a proteção da criança contra o abuso sexual. Vale destacar que esse livro está disponível na internet, por meio de um site que orienta pais e professores, para o desenvolvimento de um bom trabalho sobre atividades relacionadas à temática do livro.

## **Sugestões para iniciar a conversa a partir do livro Pipo e Fifi**

Para iniciar um trabalho com o livro Pipo e Fifi é necessário que o professor regente da sala de aula tenha um breve conhecimento sobre os conceitos importante para se trabalhar a temática a violência sexual e abuso sexual infantil. E são eles; a) O que é a violência sexual? b) Quem é o abusador? c) Como identificar crianças que sofrem violência? d) Quais providências tomar quando a uma suspeita dessa violência? Esses



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

passos são de suma importância para o bom trabalho com o livro. Vale ressaltar que as respostas para essas perguntas são oferecidas no livro que nos auxilia na compreensão desses conceitos.

O livro Pipo e Fifi (2013) é um importante material para a prevenção da violência e do abuso sexual contra crianças e adolescentes, pois além de apresentar a história dos monstrinhos de forma clara e lúdica. O livro apresenta um roteiro de atividades a serem devolvidas com os alunos, intitulado de “Livro de atividades: trabalhando identidade, auto-estima e sentimentos” (ARCARI, 2013). Vale ressaltar que as atividades sugeridas neste livro foram alteradas na segunda edição do livro no ano de 2018. A autora sugere algumas atividades<sup>2</sup> que são: conversa com os alunos, para ressaltar que a criança é dona de seu próprio corpo, e pode sempre recusar um carinho quando o mesmo não for confortável para ela e que ninguém pode tocar em suas partes íntimas, a não ser que seja o seu responsável para as ações de higiene pessoal ou uma causa de saúde. Propõe também identificação do corpo humano, trabalhando com os alunos a diferença do corpo humano, ressaltando as diferenças entre meninos e meninas.

Outra sugestão é conversar sobre onde pode tocar e onde não pode tocar, abordando questões relacionadas ao “toque do sim” o carinho e o “toque não”, ou seja, aquele que é um toque desagradável. É importante trabalhar com os alunos onde esses toques podem acontecer e onde não pode acontecer. Também o desenho e sentimentos, onde o professor pode pedir para que os alunos por meio de um desenho expressem seus sentimentos e aflições após todo esse trabalho, e depois analisar atentamente cada desenho realizados pelos alunos.

Diante do exposto, essas atividades podem contribuir para que assim a temática do “Abuso Sexual” seja trabalhada no contexto do ambiente escolar, de maneira lúdica e leve, chamando atenção para a necessidade dos professores do Ensino Fundamental Ano inicial a terem um conhecimento específico sobre esse conteúdo, para que os mesmos possam realizar um trabalho voltado para a prevenção desta situação.

## CONCLUSÕES

Ao final deste estudo depreende-se que o conceito de infância foi construído historicamente, sendo um termo da Idade Moderna. Na atualidade as crianças são objetos de políticas públicas sendo consideradas cidadãs de direito. Ocorre que mesmo com seus direitos garantidos, ainda existe o abuso sexual contra crianças e adolescentes, sendo necessário ações preventivas para que as crianças saibam se defender.

Neste sentido, as escolas são importantes locais de formação e devem realizar um trabalho educativo sobre a temática em questão. Uma possibilidade é o trabalho com a literatura, e a pesquisa de campo demonstrou que as escolas possuem livros específicos sobre o tema, mas que ainda existem tabus e medo ao se falar sobre o assunto.

---

<sup>2</sup> Para mais atividades relacionadas ao livro acompanhar o site; <https://www.pipoefifi.org.br>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Conclui-se que o livro que existe nas escolas pesquisadas tem boa qualidade e um bom potencial para que seja desenvolvida várias ações neste sentido. Como ainda muitos professores tem vergonha ou receio de abordar o tema, esta pesquisa deve ser disseminada, realizando formações em escolas, para que assim se possa contribuir na prevenção do abuso sexual contra crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipiooe, 1997.

\_\_\_\_\_. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

ARCARI, Caroline. **Pipo e Fifi: Prevenção de violência sexual na infância**. São Paulo: Cores, 2013. Disponível em: <https://www.pipoeffifi.org.br/>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ARCARI, Caroline. **Livro de atividades: trabalhando identidade, auto-estima e sentimentos**. Rio Verde; Cores 2013. Disponível em: [file:///D:/Usuario/Desktop/PIC%202019/pipo\\_e\\_fifi\\_livro\\_de\\_atividades.pdf](file:///D:/Usuario/Desktop/PIC%202019/pipo_e_fifi_livro_de_atividades.pdf). Acesso em; 30 jun. 2020.

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. 2ªed. Rio de Janeiro:Zahar,1978.

BRASIL. **Código penal**. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva com colaboração de Antônio Luiz de Toledo Pinto e Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt. 37. ed. São Paulo: Saraiva. 1999.

BRASIL, Constituição (2003). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Coordenação de Giselle de Melo Brag Tapai. – 8º. ed. ver, atual. e ampl. – São Paulo; Editora Revista Tribunais, 2003.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. BRASIL. **Notificação de maus-tratos contra crianças e adolescentes pelos profissionais de saúde**: um passo a mais na cidadania em saúde, Brasília: Ministério da Saúde, ano 2002, n. 167, p. 1 - 49, 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao\\_maustratos\\_crianças\\_adolescentes.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/notificacao_maustratos_crianças_adolescentes.pdf). Acesso em: 30 jun. 2020.

BRINO, Rachel de Faria; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. **Educação e Realidade**, v. 2, p. 209-230, 2008.

CASASANTA, Tereza. **Criança e literatura**. 4.ª ed., Belo Horizonte, Vega; Brasília, Instituto nacional do livro. 1974.

COELHO, Betty. **Contar história uma arte que não tem idade**. 7.ª ed. São Paulo, Editora Ática. 1997.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil: teoria e pratica**. São Paulo: Ática, 1985.

FONSECA, Nice Maria; LAU, Maria Izabel; FARINATTI, Franklin. **Maus-tratos à criança**. In: Revista de Medicina Ambulatorial, n. 13, p. 41-43, out/1996.





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

HENICK, Angelica Cristina; FARIA, Paula Maria Ferreira de. História da infância no Brasil. **Anais** : XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. IX Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar – ENAEH. III Seminário Internacional de Representações Sociais - Educação – SIRSSE. V Seminário Internacional Sobre Profissionalização – SIPD -Cátedra UNESCO, Curitiba: PUCPR, p. 25824 - 25834, 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131\\_8679.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131_8679.pdf). Acesso em: 30 jun. 2020.

MEYER, Fabricio. **Análise do jogo trilha de proteção como ferramenta de prevenção em violência sexual infantil**. (Dissertação de mestrado) - UNESP, Araraquara - SP, 2017. Disponível em: [http://wwws.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_sexual/4188.pdf](http://wwws.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/4188.pdf). Acesso em: 30 jun. 2020.

NOGUEIRA, N. S; ZOCCA, A. R; MUZZETI, L. R; RIBEIRO, P. R . EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO ESCOLAR: as estratégias utilizadas em sala de aula pelos professores. **Holos** (Natal. Online), v. 3, p. 319-327, 2016.

SOMA, S. M. P; WILLIAMS, L. C. D. A. Avaliação de Livros Infantis Brasileiros sobre Prevenção de Abuso Sexual baseada em Critérios da Literatura. **Temas psicol**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1201-1212, set./2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v25n3/v25n3a14.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. – 11. ed. rev., atual. e ampl.- São Paulo : Global,2003.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MÍDIA E INDÚSTRIA CULTURAL: O DESENHO ANIMADO E A FORMA(TA)ÇÃO DO PENSAMENTO INFANTIL

Rebeca Barbosa Bassetto

Unespar/Campus Paranavaí, rebeca\_bassetto@hotmail.com

Rosangela Trabuco Malvestio da Silva (Orientadora)

Unespar/Campus Paranavaí, rosetms2000@yahoo.com.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Teoria Crítica. Indústria Cultural. Educação Infantil. Desenho animado.

### INTRODUÇÃO

Mesmo com o desenvolvimento das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs), percebe-se que a televisão é um dos meios de comunicação de maior alcance na sociedade atual, e está no dia a dia das crianças. Os conceitos, valores e comportamentos propalados por sua programação, orientam o pensamento infantil direcionando para o consumo. Não é de hoje que a indústria percebeu o filão comercial infantil e destinou cada vez mais espaços nos programas televisivos para este público. Ocorre que com os desenhos animados, a indústria do consumo tem direcionado os produtos com rótulo dos personagens mais assistidos pelos pequenos que acabam por consumir os mesmos apenas por apresentar este ou aquele personagem nos rótulos.

Além do consumo pode-se apontar questões como linguagem, gestos, formas de agir, que se assemelham ao dos personagens. Diante do exposto, este texto tem por objetivo analisar um desenho animado e os impactos na formação de crianças da Educação Infantil. O estudo bibliográfico foi fundamentado em Theodor Adorno (1903-1969), Max Horkheimer (1895–1973), com enfoque na linha de pesquisa da Filosofia da Educação e na Teoria Crítica. Também foi realizada uma pesquisa de campo, a fim de verificar os desenhos mais assistidos por crianças matriculadas em um Centro de Educação Infantil, nível IV da cidade de Paranavaí, e quais os impactos na forma de pensar e agir das mesmas.

Para tanto em um primeiro momento, realiza um breve histórico sobre a televisão e como a mesma foi utilizada pela Indústria Cultural para divulgar a ideologia da classe detentora do poder. Na sequência fundamenta o estudo com os autores da Teoria Crítica, que tanto contribuem para o entendimento da sociedade industrial, relacionando à televisão e ao desenho animado. Por fim, a pesquisadora relata a pesquisa de campo e o desenho animado que foi analisado, procurando verificar a linguagem e as imagens transmitidas e como influenciam a forma de pensar, falar e agir das crianças. A final deste estudo depreende-



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

se que corrobora de encontro com o que Adorno e Horkheimer (1985) tratam sobre a Indústria Cultural, que esta desenvolveu o predomínio sobre tudo, e não obstante, o desenho e animado e a criança passa por esse filtro.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada é a Pesquisa qualitativa, com fundamentação teórica pautada nos autores da Teoria Crítica que discutem o tema, bem como Pesquisa de Campo em um Centro de Educação Infantil da cidade de Paranavaí-PR. Na pesquisa qualitativa, há uma preocupação com todo o processo da pesquisa e não somente com o resultado final, há uma investigação do todo, buscando dar significado em todo caminhar do estudo. Como descreve Triviños (1987), na pesquisa qualitativa com raízes no materialismo dialético, o fenômeno tem sua própria realidade fora da consciência. Ele é real, concreto e, como tal, é estudado. Assim, com este referencial durante todo o andamento da fundamentação e da pesquisa de campo buscar-se-à analisar todo contexto histórico, social e cultural, as peculiaridades, a realidade vivenciada no momento, tudo para dar significado plausível ao tema estudado.

Como este projeto pretende analisar a Indústria Cultural e seus efeitos sob os desenhos animados e como estes agem na formação da criança, será utilizada a metodologia de cunho bibliográfico pautada na Teoria Crítica tendo como base os pensadores contemporâneos Theodor Adorno (1903-1969), Max Horkheimer (1895 – 1973), entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A televisão, um dos meios de comunicação mais utilizados no século XX e XXI, mas sua invenção aconteceu no século XX. Segundo Pinto (2019), em 1920 John L. Baird criou o primeiro protótipo da televisão, mas em 1923 Wladimir Zworykin patenteou o ionoscópio que mais tarde viraria o televisor de tubo, e este fora produzido em massa em 1945 pelas indústrias.

O desenho animado nasce muito antes da televisão, desde os primórdios os homens desenhavam em paredes, mas no século 19 com o francês Émile Reynaud, Émile criou um dispositivo chamado de praxynoscópio que projetava imagens na parede. Novaes (2013) destaca que a primeira animação projetada em formato de filme foi Fantasmagorie em 1908 do diretor Émile Cohl com apenas dois minutos sendo exibida no Theatre Gymnase, mas o desenho animado como é conhecido, surgiu em 1910, exibido no cinema preto e branco e mudo. Com a criação da televisão estes foram exibidos por meio dela.

Ao ser inventada, a televisão teve seu uso direcionado para o entretenimento e informações. Mas, informa Marcondes Filho (1988, p.109), “[...] quanto mais a sociedade (capitalista) tornava-se



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

uniformizadora, padronizadora, tanto mais a TV transformava seus produtos em mercadorias [...]", auxiliando a expansão da sociedade do consumo. Atualmente, a televisão se encontra nos locais de espera da população, como consultórios, hospitais, bares, lanchonetes, nos terminais rodoviários, nas casas e até em escolas. As pessoas se acostumaram a tê-la sempre presente, ajudando a passar o tempo.

Como todo objeto, não obstante, a televisão é um objeto histórico, e antes de chegar ao resultado que temos hoje, que é uma tela fininha, com luz de led, imagem 3D, podendo mexer nas configurações dela através do celular, acessar a internet, ouvir música, entre outras funções, houve toda uma evolução da televisão.

A faísca do início da ideia da invenção da televisão começou em 1817, como o cientista sueco Jakob Berzelius. Ele observava o selênio e sua fotossensibilidade à luz, com isso descobriu que o selênio poderia transformar a energia luminosa em elétrica, mas somente em 1873 com Willougeby Smith May foi comprovada essa ideia. A partir de então começa-se a tentar a criação da televisão com esse elemento que é o selênio.

Então em 1884, Paul Nipkow, conhecido como fundador da técnica de tv, pois patenteou a proposta de uma transmissão de imagens a distância. Na sua tentativa de criação da televisão, pegou um disco e fez furações e este girava em alta velocidade, o seu girar fazia a reprodução de uma imagem em forma de cruz.

Os pequenos buracos estavam dispostos em forma espiral e colocados na frente de um cristal de selênio. [...] girando o disco rapidamente, a luz correspondente a cada partícula da imagem focalizada produziria no selênio diferentes impulsos elétricos que seriam amplificados e enviados por um fio até o aparelho receptor, onde outro disco igual ao primeiro, girando na mesma velocidade, faria a recuperação da imagem de modo inverso. Era a solução de ordem mecânica, e implicava o uso de fio condutor (SQUIRRA, 1995, p. 33).

Julius Elstere e Hans Geitel, cientistas em 1892, inventaram a célula fotoelétrica, a partir dessa invenção, no Congresso Internacional de Eletricidade em Paris de 1900, Constantin Perskyi, apresentou uma tese de um equipamento com base nas propriedades fotocondutoras do selênio, transmitindo imagens a distância, o título do trabalho era "Televisão". Na etimologia da palavra, tele do grego significa longe, e videre do latim significa visão.

Mas o cientista escocês John Logie Baird realizou a primeiras transmissões através do sistema mecânico, em 1925, Baird transmitiu imagens do seu vizinho para a casa do lado. Em 1928 Baird realizou a primeira transmissão de televisão transatlântica. E em 1930, na Inglaterra foi inaugurada a BBC, a primeira a transmitir um programa de televisão.

Com isso, pode se observar que não podemos dar o título de inventor da televisão para uma pessoa só, pois foi passando de cientista para cientista os descobrimentos, até que se juntasse todas as peças e assim saísse a criação da televisão.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A primeira transmissão televisiva ocorreu no Brasil em 1950, na TV Tupi no Estado de São Paulo, meses depois a TV Tupi inaugura outra filial no Rio de Janeiro. A princípio a televisão era um artefato de luxo, somente a elite a tinha, devido o seu alto custo. O rádio já consolidado no Brasil fazia transmissões de telejornal, ou seja, o intuito do rádio era falar sobre as notícias, e a televisão chega com o mesmo aspecto que o rádio, o de transmitir notícia. Tanto que após sua estreia os telejornais dominaram a TV e um dos mais famosos foi o “O ‘Repórter Esso’ foi adaptado pela Tupi Rio de um rádio-jornal de grande sucesso transmitido pela United Press International (UPI)”.

Após a década de 60 a televisão começou a se dizimar e se desvincular do formato do rádio, se viu a possibilidade de fazer propagandas para aumentar o lucro das emissoras e aumentar a audiência. Juntamente na mesma época ocorre a ditadura militar, e está vê a televisão como um meio de manipulação e com isso possibilita a facilidade para a população de comprá-la, e através dela estipular o que seria transmitido.

Diante do exposto, percebe-se que a televisão se tornou um dos meios de comunicação de maior alcance, e chega a todos sem distinção, com isso se tornou manobra da Indústria Cultural. A Indústria Cultural é um termo utilizado por Adorno e Horkheimer (1985).

[...] o mecanismo pelo qual a sociedade como um todo seria ‘construída’ sob a égide do capital e, reproduz a ideologia dominante, ao ocupar continuamente como a sua programação o espaço de lazer e descanso, e ao mesmo tempo, vende os produtos culturais da mesma maneira que vende os bens de consumo (ROMPINELLI; VERÁSTEGUI, 2017, p 13-14).

A indústria cultural integra os consumidores aos bens culturais, mas promove a arte inferior, ou seja, uma produção sem qualidade, massificada. Muitos tem acesso a programas populares, sem níveis elaborados de linguagem. Esta exploração comercial e cultural a que os indivíduos estão subjugados, Adorno e Horkheimer (1990) denominam de Indústria Cultural, para contrapor-se ao termo cultura de massa, como uma cultura surgindo das massas e formando a arte popular. “As massas não são a medida, mas a ideologia da indústria cultural, ainda que esta última não possa existir sem a elas se adaptar (ADORNO, 1986, p. 93).

A Teoria Crítica demonstra como os meios de comunicação convencem a população a consumidores cada vez mais, por isso esses meios servem, em primeira mão, aos interesses dos mais fortes economicamente, na medida que veiculam imagens e palavras com fins comerciais. A intenção é promover a aceitação do produto, aumentar sua venda, seu comércio. Conforme Silva (20004), a cultura, ao ser subtraída da experiência social concreta, se converte em mercadoria, A Indústria Cultural nestes termos recupera aquela vinculação que economia e cultura tinham no momento em que na história do capitalismo o trabalho formava

[...]. Superestrutura e base econômica, estes referenciais didaticamente apresentados por Marx, agora passariam a se confundir. Deste modo, já não seria mais o trabalho que ‘forma’, mas a Indústria Cultural que ‘trabalha’; assim se pode compreender o uso do termo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

indústria no sentido de processo produtivo geral sob determinada forma social, como a produção artesanal, por exemplo (MAAR, 1998, p.78).

Entende-se dos postulados dos autores da teoria Crítica que existe uma estrutura voltada para o consumo e a Indústria Cultural contribui para este círculo vicioso. Os desenhos animados se tornaram parte da Indústria Cultural, criados para o público infantil. As crianças estão inseridas na sociedade capitalista, participam das escolhas e decisões no momento da compra dos produtos pelos pais ou responsáveis. Por isso a necessidade de se analisar com critério os programas televisivos que são destinados ao público infantil.

Segundo autores clássicos da Escola de Frankfurt, como Adorno e Horkheimer (1990) e Marcuse (1967), na sociedade atual há uma padronização do pensamento, dos gostos, valores, sentimentos e desejos que se voltam para o consumo. Tem-se uma identificação imediata e automática do indivíduo com a sociedade e seus produtos.

Ao serem formados nos moldes da sociedade industrial, as crianças não são mais capazes de dar unidade à sua própria história. A cultura do consumo, que tudo torna efêmero, tem contribuído para tolher das pessoas a organização da temporalidade. Segue-se a lógica do império da mercadoria, onde cultua-se o novo, o qual, rapidamente, deve ser considerado velho e descartado para que se possa consumir novamente.

Segundo Adorno (1986), a dominação técnica é um engodo que tolhe a consciência das massas e impede a emancipação; quer dizer, impede os homens de se rebelarem contra o modo de ser estabelecido. As crianças. Criadas neste meio social, reproduzem a mesma situação. Marcuse (1997), ao examinar as implicações sociais da tecnologia moderna, põe em evidência a pouca capacidade de reflexão, de entendimento da sociedade de que os homens dispõem, o que facilita sobremaneira a dominação.

Vive-se no “[...] século da imagem, o que se apreende pelo olhar se torna determinante para a formulação do real [...]” (COSTA, 1997, p.187). As crianças – e os adultos - estão em contato com mensagens, imagens, sons, movimentos, que podem acomodar-lhe os sentidos, reduzindo as faculdades mentais, ou podem, ao contrário, promover alguns sentidos específicos. Na atualidade, as imagens sintéticas, programadas conforme as leis do mercado invadem a vida das pessoas, limitando a faculdade do entendimento, porque a promove com vistas a tais leis.

A superabundância de imagens a que o indivíduo está submetido diariamente também contribui para a fragmentação das capacidades psíquicas, pois são rápidas e curtas. Com estas características, forçam o desenvolvimento de um determinado tipo de atenção e de memória. Para conseguir apreender e lidar com o máximo possível de mensagens e imagens que se mostram descartáveis, a atenção se torna profundamente seletiva, teleguiada e a memória fotográfica, mecânica, desprovida da compreensão (RUBINSTEIN, 1973). A atenção e a memória não são faculdades isoladas das demais, de modo que essas limitações não se restringem a elas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O conhecimento visual de inúmeras outras representações já vistas participam da educação cultural, estética e política e da educação da memória. Uma educação visual cuja configuração estética é uma configuração política e cultural e uma forma complexa do viver cultural e social permeado de representações visuais em que percepção – ver as imagens, identificar com anteriores – e imaginação – ligar mentalmente uma à outra e ao assunto e, ao mesmo tempo, imaginar os elementos que as constituem, entender as proporções (e as desproporções) e as pessoas e coisas que nelas aparecem para percebê-las como uma história (ALMEIDA, 2000, p. 2).

As crianças estão inseridas nesta realidade histórica e social, onde a introdução dos meios eletrônicos na vida diária do homem causa impactos que influenciam diretamente a maneira de perceber e compreender a realidade. As tecnologias de comunicação fazem parte da sociedade industrial, são gestadas e produzidas em função das necessidades do capital. Assim sendo, não podem ser tomadas independentemente dos interesses que se situam na base dessas produções. Tampouco pode-se ignorar a lógica que permeia esses recursos e que limita o uso dos mesmos a uma única dimensão. As tecnologias de comunicação, ou *mass media*, desenvolvidas no início do século XX, têm como característica fundamental a comunicação de massa.

Neste contexto, depreende-se que a televisão com sua programação pronta e formatada, tem reduzido o imaginário das crianças, que ao assistirem à televisão, não precisam fazer abstrações elaboradas para imaginar locais ou situações como ao ler um livro ou ouvir o rádio. Ele precisa, apenas, decodificar as mensagens, seguindo orientações implícitas na própria programação. Essa atividade intelectual, o esforço para unir o verbal e o visual, exige e, portanto, promove a atenção (trata-se de um determinado tipo de atenção que não serve, por exemplo, à reflexão). Além disso, é tolhido do indivíduo o processo de imaginação. Ao ser inventada, a televisão teve seu uso direcionado para o entretenimento e informações. Mas, informa Marcondes Filho (1988, p.109), “[...] quanto mais a sociedade (capitalista) tornava-se uniformizadora, padronizadora, tanto mais a TV transformava seus produtos em mercadorias [...]”, auxiliando a expansão da sociedade do consumo.

## PESQUISA DE CAMPO

No mês de outubro do ano de 2019, a pesquisadora realizou uma pesquisa de campo em duas turmas de Educação Infantil, com alunos de 4 e 5 anos. Estavam presentes 40 alunos neste dia e após conversa com os alunos, realizou um levantamento oral sobre os desenhos que eles mais gostavam. A maioria dos alunos relataram que assistem Masha e o Urso e Miraculous: as aventuras de LadyBug. Com os dados coletados, a pesquisadora assistiu dois episódios de cada desenho animado, analisando a linguagem e as imagens apresentadas aos espectadores.

O desenho animado Masha e o Urso, foi criado no ano de 2009, criado por Oleg Kuzovkov, de origem Russa, porém é traduzido em 25 línguas diferentes, e não obstante o português, sendo transmitido na



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

rede de emissora do SBT, TV aberta, e também na plataforma Netflix, o seu público em média são crianças de 2 a 7 anos. A personagem principal Masha é uma criança de três anos de idade que mora em uma floresta e tem como amigo o Urso e mais outros animais da floresta.

Masha é uma criança arqueira e todos os animais da floresta tem medo dela. Por isso fazem tudo o que ela quer. Para ir na casa do Urso ela tem que atravessar a floresta sozinha. O seu amigo Urso é muito bonzinho e deixa ela fazer o que bem entender na casa dele, com isso, ela sempre destrói tudo e ele conserta, ou atormenta ele. Ela também quebra as regras que ele coloca, e não acontece nenhuma sanção ou punição sobre esta atitude da menina.

Percebe-se Masha é uma criança autoritária, sem limites, egoísta e o Urso submisso à ela. As falas da Masha são sempre no imperativo, mandando no Urso e com poucas palavras, pois tem três anos de idade. Mesmo assim tem total domínio do Urso. Nos episódios analisados ela sempre faz coisas perigosas, como mexer com abelhas, com fogo, animais selvagens, fogos de artifício, dentre outros, demonstrando que ela não tem noção do perigo, além de não ter limites.

A Masha e o Urso entrou no livros dos recordes Guinness com mais de 50 bilhões de visualizações como o desenho de animação mais assistido na plataforma YouTube. Desta forma entende-se que é um desenho muito assistido pelo público infantil. Existem muitos produtos com a marca do desenho animado Masha e o Urso no mercado, mas uma notícia boa é que a política do desenho não autoriza a imagem dos personagens em produtos que afetam a saúde das crianças, tais como refrigerante, batata frita, salgadinho, dentre outros. Mesmo assim existem vários produtos com a imagem dos personagens (artigos de papelaria, brinquedos, roupas, sapatos).

Com certeza as crianças que gostam deste desenho animado, ao verem os produtos com a imagem dos personagens irão pedir aos pais que adquiram estes produtos. Atualmente a marca Masha e o Urso tem mais lucro em outros produtos do que com o próprio desenho em si.

O outro desenho animado analisado foi Miraculous: as aventuras de LadyBug, criado em 2015 por Thomas Astruc, é um desenho francês, onde tem como personagem principal Marinette e Adrien, o público alvo é em torno de 4 a 10 anos de idade, sendo transmitida na tv Gloob. e plataforma Globo Play, Marinette é uma adolescente que estuda no Ensino Médio que se transforma em uma super heroína a Lady Bug, assim como Adrien que se transforma em Cat Noir, pois a cidade de Paris está sendo atacada por um vilão, o Rock Mof. A Lady Bug usa uma roupa de joaninha e o Cat Noir roupa de gato.

O desenho traz mais problemáticas da adolescência, sendo que boa parte do mesmo acontece dentro da escola. Aparecem várias cenas de Paris e dos pontos turísticos como a Torre Eiffel. Nos episódios analisados, aparecem cenas de violência, lutas, sempre com enredo de intrigas, onde a heroína salva a cidade do vilão. O vilão Rock Mof está em busca dos miraculous, os miraculous, que dão super poderes para os personagens, e para tentar conseguir isso o vilão sempre observa algum adolescente que está com algum





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

sentimento negativo, por exemplo raiva, tristeza, ódio. Com isso Rock Mof dá super poderes para a pessoa extravasar o que está sentindo e manipula para pegar os miraculous. Mas sempre Lady Bug e Cat Noir vencem e libertam pessoa do Rock Mof. Percebe-se que a variedade de produtos que são produzidos com a imagem da LadyBug e Cat Noir é imensa. Muitos brinquedos estampam a imagem destes dois personagens que encantam as crianças. Também existem vários produtos de papelaria, roupas, sapatos e acessórios para às crianças. Existem bolachas com a logo dos personagens, maçãs, balas personalizadas e Kinder ovo.

## CONCLUSÕES

Após este estudo pode-se concluir que a televisão foi criada para entreter no século passado, mas que foi (e é) utilizada pela Indústria Cultural para disseminar valores, conceitos e induzir o consumo de produtos nos indivíduos. As crianças não estão em um mundo à parte. Também são impactadas por este meio de comunicação.

Os autores da Teoria Crítica contribuem para desvelar esta realidade, aproximando a crítica ao que se vive na sociedade atual. Mesmo assim, esta teoria é desconhecida pela maioria da população, que não percebe o jogo dos meios de comunicação para manipular a opinião, os gostos, a moda, dentre outros elementos.

Os pais normalmente acham os desenhos animados inofensivos e não acompanham o que seus filhos estão assistindo. Também não se dão conta que as crianças também fazem parte desta relação econômica de consumo. Diante da pesquisa de campo, pode-se concluir que os desenhos animados que as crianças mais assistem, veiculam formas de agir que as crianças acabam internalizando. Também adentram o imaginário das crianças, que em suas brincadeiras representam os personagens dos desenhos animados.

Outro fator preocupante, é o consumismo, onde as crianças dão preferência aos produtos que estampam as fotos dos personagens. Os pais normalmente compram os produtos da preferência dos filhos. Desta forma os produtos são muito rentáveis quando aliados aos personagens dos desenhos infantis. Preocupa o fato de alimentos serem comercializados com a foto dos personagens, pois incentivam o consumo de produtos pelas crianças, muitas vezes com baixa qualidade de vitaminas.

Ao final deste estudo, conclui-se a necessidade de disseminação dos dados levantados, principalmente no Centro e Educação Infantil que abriu as portas para a pesquisa. E assim iniciar um processo e conscientização pelos pais e professores, e conseqüentemente terá reflexos nas crianças.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, T. W. *Sociologia*. COHN, G. (Org.), São Paulo: Ática, 1986.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ADORNO, Theodor Wiesengrund e HORKHEIMER, Max. **DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

\_\_\_\_\_. **Televisão e formação**. In: **Educação e emancipação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 75-95.

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. A indústria cultural: O iluminismo como mistificação das massas. In: LIMA, C.L. **Teoria da Cultura de massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 159-206.

ALMEIDA, M.J. A educação visual na televisão vista como educação cultural, política e estética. **Revista online**: Prof. Joel Martins, Campinas, S.P., v. 2, n.1, p. 2-5, out.2000.

COSTA, B. C. G. Comunicação mediática no processo de mundialização da cultura. In: ZUIN (Org.), **A educação danificada, contribuições à teoria crítica**, Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 181-194.

MAAR, W. L. A formação em questão: Lukács, Marcuse e Adorno. A gênese da Indústria Cultural. In: ZUIN, A. A. S. (Org.). **A educação danificada: contribuições à Teoria Crítica da Educação**. 2. ed. São Carlos: Vozes, 1998. p. 45-87.

MARCONDES FILHO, C. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988.

MARCUSE, H. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

\_\_\_\_\_. Algumas implicações sociais da tecnologia moderna. In: **Praga – Revista de Estudos Marxistas**. São Paulo: Bontempo, n. 1, 1997. p. 113-140.

PINTO, Tales dos Santos. **Breve História da televisão**; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/breve-historia-televisao.htm>>. Acesso em 22 de março de 2019.

PALANGANA, I.C., **Individualidade: afirmação e negação na sociedade capitalista**. São Paulo: Plexus / EDUC, 1998.

ROMPINELLI, Rafaela; VERÁSTEGUI, Rosa de Lourdes A. **A cultura de Massas, Semiformação e Formação Humana**; Semana de Educação UEL 2017 “Educação e Dilemas Contemporâneos”. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2017/Anais/Artigo/Eixo%20%20Educao%20e%20Diversidade%20e%20Direitos%20Humanos/A%20CULTURA%20DE%20MASSAS%20SEMIFORMACAO%20E%20FORMACAO%20HUMANA.doc>>. Acesso em 01 de março de 2019.

RUBINSTEIN, S.L. **Princípios de psicologia geral**. Lisboa: Estampa, 1973.

SILVA, Taila Angélica Aparecida da. **Indústria Cultural e a Criança Consumidora: Uma Análise dos Desenhos Animados no Contexto da Sociedade Atual**; Semana de Educação UEL 2017 “Educação e Dilemas Contemporâneos”. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/Anais/2017/Anais/Artigo/Eixo%20%20Formacao%20e%20Acao%20Docente/INDUSTRIA%20CULT%20E%20A%20CRIANCA%20CONSUMID%20ANALISE%20DOS%20DESENHOS%20NO%20CONT%20DA%20SOC%20ATUAL.doc>>. Acesso em 01 de março de 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A VIOLÊNCIA E O EROTISMO NA PORNOCHANCHADA AO FINAL DA DÉCADA DE 1970

Ricardo Vieira Martins Netto

Unespar/União da Vitória, Ricardo.netto.75@estudante.unespar.edu.br

Jefferson William Gohl (Orientador)

Unespar/União da Vitória, jefferson.gohl@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Cinema Brasileiro. Ditadura Militar. Pornochanchada.

## INTRODUÇÃO

“O Estado não deve – e, aliás, não precisa – financiar as pornochanchadas até porque elas são autofinanciáveis, já contam com o apoio maciço de espectadores ávidos de sensações fáceis”. Com estas palavras, o ministro da cultura, educação e desportos, Eduardo Portella, inicia sua coluna na revista *VEJA* do dia 7 de maio de 1980. Neste momento, percebemos a opinião que se segmenta até os dias de hoje em relação aos filmes produzidos na Boca do Lixo<sup>1</sup> na década de 1970. Sendo alvos de críticas e reducionismos, carregam em seu bojo, termos pejorativos como “sensações fáceis”, “grosseiros” e “apelativo” parecendo estarem descompromissados com a tradição cinematográfica brasileira fomentada a partir da década de 1950, cujo, o apreço como um meio revolucionário dava tônica<sup>2</sup>.

A pornochanchada por ser “herdeira” das chanchadas dos anos 1940 em que a tradição remonta aos filmes de produtoras como Vera cruz e Atlântida, desde seu embrião na década de 1960 já era combatida. Glauber Rocha se refere as mesmas como um impasse primeiramente econômico, sendo plausível “[...] intensificar a união dos produtores independentes em função de duas batalhas: a primeira, interna, seria contra as chanchadas. A segunda, vista como uma batalha maior, procuraria atingir o truste americano.” (ROCHA, 1963, p. 146). E secundariamente, como um impasse cultural, dado que “[...] o público ia ver estes filmes (ainda vai), se divertia, mas na saída revelava o desgosto diante desta incapacidade ou desleixo da cinematografia nacional.” (idem, 1981, p. 45-46). Deste modo, para os grupos engajados, os filmes da Boca do Lixo eram perpetradores tanto de um modo de produção quanto de uma “baixa cultura” proveniente dos Estados Unidos, que, por sua facilidade de compreensão e descompromisso com o social eram amplamente consumidos.

<sup>1</sup> Nomeação não-oficial de um espaço do centro de São Paulo onde as produtoras da pornochanchada estavam instaladas, o termo também serviu para designar as produções lá realizadas.

<sup>2</sup> As vanguardas artísticas dos anos 1960, colocavam a dimensão coletiva acima da própria vontade autoral, pois, os artistas deveriam ser porta voz do povo guiando-os em sua marcha histórica.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Quando falamos em GEIC<sup>3</sup> e GEICINE<sup>4</sup>, que estiveram ligados a produções como *Barravento* (1962) de Glauber Rocha e, ainda, preocupados com a industrialização cinematográfica e na função política do cinema, confrontando-os com a emergência de produtores marginais que realizavam filmes com temáticas transversais, como *Os paqueras* (1969) de Reginaldo Faria, percebemos como as realizações destes eram passíveis de críticas que alegavam-nas como uma forma de isenção, pois, o aparente dado apelo dado erótico lhes fazia parecer estarem descompromissados com o político. Na realidade, do contrário às críticas, esses realizadores estavam dispostos em uma estrutura muito maior que também dava tônica ao cinema no Brasil naquele momento

Em torno da Boca do Lixo, centro popular de pretensões comerciais [...] originou-se uma produção que desprezava a industrialização e dialogava culturalmente com o Cinema Novo, pregando um cinema que assumisse o seu ‘subdesenvolvimento’ sua pobreza, o seu ‘lixo’. Não havia entre os ‘marginais’ a preocupação de um desenvolvimento de um cinema independente brasileiro (RAMOS, 1983, p. 66)

Sendo assim, cineastas como Walter Khouri, consideravam que “a descrença no engajamento é cada vez mais forte e convicta” (KHOURI apud CARMO, 2019, p. 116). Optavam por produções que eram afastadas das contestações políticas e, apelavam para aproximação popular tratando de temas cotidianos, incluindo-se aí, o erotismo. O estrondoso impacto, gerando lucros acima dos filmes ditos “intelectuais”, levou cada vez mais produtoras irem em direção a longas baratas e de grande retorno financeiro, logo, a pornochanchada passa a ganhar terreno sólido para seu desenvolvimento.

Somando-se a isso, a reserva de mercado entre os anos de 1974 à 1979 chegou à 140 dias dedicados exclusivamente ao Cinema Nacional, medida que, também auxiliou a formação de mercado para os filmes da Boca do Lixo, onde empresários ligados ao setor passam a desenvolver fórmulas cada vez mais rentáveis de produção. Dentre os produtores que mais souberam aproveitar tal questão, estava Antonio Polo Galante, que, durante a década de 1970, produziu<sup>5</sup> mais de 60 filmes, estes

tinham que ser feitos em prazos curtos e com pouco negativo, que era o item mais caro de uma produção. Para se ter uma ideia, um dos filmes foi rodado com 18 latas grandes (300m), em apenas três semanas. A edição final precisava ter, no mínimo, 8 latas. Ou seja, na média, uma cena podia ser repetida duas vezes e meia. (STERHEIM, 2005, p. 25)

<sup>3</sup> Grupo de Estudos da Indústria Cinematográfica, outorgado por Juscelino Kubitschek no decreto Nº 44.853, de 13 de novembro de 1958. Destacamos aqui, o principal inciso do Art. 2º, que busca sintetizar o propósito geral deles: **c) Propor ao Presidente da República medidas que se destinem a incentivar e aprimorar o cinema nacional** (grifo nosso).

<sup>4</sup> Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica, outorgado por Jânio Quadros no decreto Nº 50.278, de 17 de fevereiro de 1961. Cujo, novamente, destacamos o principal inciso do Art. 3º que sintetiza o propósito geral dos mesmos: **a) orientar a execução de planos nacionais para a produção cinematográfica brasileira, aprovados pelo Presidente da República, atendendo às contingências da situação econômica nacional** (grifo nosso).

<sup>5</sup> Segundo dados da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Logo, essa intensa produção e meticulosidade, demonstra como o lucro era algo extremamente visado. A Rua do Triunfo, local onde a pornochanchada ganhou terreno fértil, também possui uma dimensão que contribui para a formação dela. Historicamente concebida como um espaço excluído, cercado de meretrícios aonde o “lixo” de São Paulo estaria disposto, a apropriação do deste local vai de encontro a proposta cinematográfica da Boca do Lixo. Na própria formação urbana da cidade paulista, destaca-se que, “ali se encontravam sujeitos que desafiavam as convenções morais e legais da sociedade. Seres comparáveis aos restos, à sujeira e aos dejetos produzidos coletivamente na cidade” (TELES apud GOMES, 2018, p. 32). Deste modo, esta incorporação dos valores sociais do lugar de produção, é fundamental para percebermos que a aproximação popular, com sujeitos marginalizados, dá a tônica de afirmação para os produtores da pornochanchada.

Por outro lado, o Brasil entre os anos 1964 e 1985 passou por uma ditadura civil-militar que, certamente, dentro de sua modernização conservadora, através da censura encontrou formas de silenciar a liberdade de expressão e, ainda, controlar a moral e os bons costumes, algo que os longas-metragens da pornochanchada bateram de frente. O Ato Institucional nº 5 (AI-5)<sup>6</sup> bem como o Decreto-Lei Nº 1077<sup>7</sup> sancionados com aproximadamente um ano de distância, surgem no intuito de organizar um aparato fiscal que desse conta de controlar o máximo de sujeitos e instituições politicamente engajados, expandindo também, a vigilância sob os produtos culturais de diversos formatos produzidos e amparados pelos mesmos ou por aqueles que não possuíam uma agência predominantemente política. Neste aspecto, a última ação realizada pelo Estado foi a criação da Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP)<sup>8</sup>, que subjugava e centraliza todo o mecanismo censorial sob a responsabilidade da Polícia Federal, desenvolvendo um amplo sistema de vigilância pautado na troca de informações entre as unidades. Contrapondo a censura dos anos iniciais, isto é, antes de 1968, cujo era “[...] marcada por uma atuação confusa e multifacetada, pela ausência de critérios mesclando batidas policiais, apreensões, confiscos e coerção física” (REIMÃO, 2014, p. 75), após 1972, os desdobramentos iam desde a prisão preventiva de autores – devido a publicação de um produto “subversivo” – até a proibição *a priori* de obras artísticas devido ao suposto caráter transgressor da moralidade e dos bons costumes. Sendo assim, em relação a interdição seria

---

<sup>6</sup> O Ato institucional n. 5 decretado no governo de A. Costa e Silva, em 1968 decretava, no Art 5º: “**I - cessação de privilégio de foro por prerrogativa de função; II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais; III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política; IV - aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança**” (grifo nosso).

<sup>7</sup> O Decreto-lei 1.077 de 1970 proposto por Emílio Médici, tinha no Art.1º que “**não serão toleradas as publicações e exteriorizações contrárias à moral e aos bons costumes quaisquer que sejam os meios de comunicação.**” (grifo nosso).

<sup>8</sup> O Decreto nº 70.665, de 2 de Junho de 1972, assinado por Emílio Médici, instaura a capacidade do governo “**II - Exercer a censura de diversões públicas**” (grifo nosso).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

[...] possível distinguir a dimensão moral e a dimensão estritamente política seja na censura da imprensa, seja na censura de diversões públicas. Naturalmente, porém, prevalecia no caso da imprensa a censura de temas políticos, tanto quanto, os temas mais censurados entre diversões públicas de natureza moral. (FICO, 2004, p. 91)

O filme *Terra em Transe* (1967) de Glauber Rocha, nos dá uma ideia de como a censura política se aplicava naquele momento, quando vemos o Parecer do censor Sílvio Domingos Roncador considerando que “o filme procura transmitir uma mensagem indiscutivelmente de cunho esquerdista e, neste amplo campo de ideias afins, procura timidamente uma visão marxista, inclusive lamentando que o povo seja miserável e analfabeto” (PARECER 1 apud MAGNOLO et al, 2020, p. 15), temos que a manutenção da segurança nacional . Já Marina A. De Brum, ao censurar o livro *Copabacana, posto 6 – a madrastra* (1969) de Cassandra Rios

O livro da senhora Cassandra Rios é um romance sobre uma jovem lésbica, suas conquistas e seu ambiente familiar. Suas atitudes são referenciadas como a causa de seu desajuste. Mensagem negativa, psicologicamente falsa em certos aspectos (sic): de relacionamento, nociva e deprimente, principalmente, pela conquista lésbica da heroína junto a madrastra e o duplo suicídio final. (PARECER 1711/75, BRASIL)

Vemos que a preocupação se dava na manutenção de uma moralidade voltada à prudência familiar pautada, principalmente, nos preceitos cristãos, dado, a persistência do comentário da censora em relação ao lesbianismo, tendo o mesmo como uma perversão que leva ao “duplo suicídio final”. Essa preocupação com o erotismo, se dá no fato de que, o governo de Ernesto Geisel, “[...] registrou o maior número de censura a livros da época, e o seu Ministro da Justiça, Armando Falcão, ficou conhecido como o maior censor do Brasil de todos os tempos, onde a ‘obsessão censória’ se abateu sobre temas referentes à sexualidade” (OTERO, 2011, p.7). Ou seja, proibia-se as representações visando controlar às práticas supostamente desviantes dentro da sociedade.

Entretanto, para além, de filmes como *Anjo loiro* (1973) e *Garotos virgens de Ipanema* (1973), que sofreram a censura por estarem dispostos ainda na primeira leva de filmes da pornochanchada durante os “anos de chumbo”, a produção de um modo geral não sofreu nenhuma das formas de interdição do mesmo modo ocorrido nas canções e na imprensa. Porém, essa falta de vigilância não significa que, os filmes produzidos pela pornochanchada por serem na maioria de caráter sexual, não tenham dentro de si, o caráter da contestação.

Desta maneira, buscamos atestar as possibilidades da relação entre a violência e o erotismo dentro dos filmes da pornochanchada visando estabelecer qual era a ligação dos mesmos com o aparelho estatal vigente, levando em consideração, afirmativas que ora instauram uma completa complacência por parte dessas produções cinematográficas com a ditadura civil-militar e ora destacam seu grau de afastamento e descompromisso total com a realidade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MATERIAIS E MÉTODOS

A especialização dentro da Boca do Lixo, com sujeitos que apenas dirigiam, roteirizavam e cuidavam da parte técnica dos filmes é fruto da alta demanda filmográfica. A necessidade de inovação exigia cada vez mais dos produtores, logo, a apelação junto de temas mais *outsiders* se narram parte do espetáculo. Neste sentido, o mesmo Antonio Polo Galante é considerado “pai” de um “subgênero, ou um ciclo [...] os filmes em instituições penais, por assim dizer – filmados em ambientes ‘cercados’, onde mulheres seminuas confinadas são tratadas com sadismo e violência, a pretexto do erotismo.” (ABREU, 2002, p. 99). Produzindo três longas: *Escola penal de meninas violentadas* (1977) de Antônio Meliande, *Reformatório das depravadas* (1978) e *E, agora, José? - Tortura do sexo*, ambos de Ody Fraga. A temática comum a todos, gira em torno do controle do corpo dentro de espaços recortados da sociedade. Neles, indivíduos tidos como “desviantes” passam por processos de “correção” aonde, as torturas seguem uma linha tênue com o erotismo, ocorrendo momentos em que, pouco ou quase nada se diferem um do outro.

Para Paulo Emílio Salles, o *subdesenvolvimento* “[...] não é uma etapa, um estágio, mas um estado [...]” (SALLES, 1980, p. 85), que pode gerar dentro do cinema brasileiro, formas próprias de produção, estética e acepção da realidade. Logo, não ser desenvolvido não se configura como algo ruim, mas sim, como um modo operacional no próprio fazer filmico, que submetido a conjuntura nacional subdesenvolvida, possibilita que o Cinema Nacional desenvolva uma identidade própria ante aos países desenvolvidos através de suas precariedades econômicas, estruturais e, aquelas referentes a própria linguagem cinematográfica. Desta maneira, *Escola penal de meninas violentadas*, *Reformatório das depravadas* e *E, agora, José? - Tortura do sexo* seriam exemplo de produtos culturais específicos da realidade brasileira e, em diálogo com ela, que, não necessariamente seriam perfeições técnicas e comerciais, mas, tentativas delas.

Salles é um dos poucos que tem uma receptividade positiva em relação a todo o processo de produção envolto a Boca do Lixo, pois, reconhece neles esse modelo único de produção citado e, conseqüentemente, de significar a realidade. Sendo assim, entendendo o ciclo da pornochanchada, parte da Boca Do Lixo – que “propõe um anarquismo sem qualquer rigor ou cultura anárquica e tende a transformar a plebe em ralé, o ocupado em lixo [...] Teve tempo antes de perfazer sua vocação suicida de produzir um timbre humano único no Cinema Nacional” (ibidem, p. 105) – como uma marca deste subdesenvolvimento, do contrário a demarcação pejorativa, tomamos que estes modelos estéticos são produtos críticos em relação a situação política e cultural do país, à medida que, a opinião a respeito destes filmes são frutos ligados a uma construção discursiva que os desconsidera por, supostamente, o caráter dos mesmos por não tratar diretamente das pautas imperativas – povo, nação, homem – do que, de uma análise da *forma* e do *conteúdo* destes filmes vinculados a seu tempo histórico.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A pornochanchada por ser um ciclo de produção heterogêneo de filmes, sempre englobou dentro do conteúdo destes, o humor escrachado e a erotização. Estes dois fatores se tornam generalizantes num primeiro olhar, tornando a mesma como um produto indigno de uma ênfase mais apurada, entretanto, quando dispomos da semiótica, que

no cinema os signos são apresentados como linguagem verbal (por meio do discurso das personagens) e não verbal (por meio das imagens). O significante (signo) é uma imagem e o discurso inserido nela. O significado é o que representa essa imagem. (BONA, 2013, p. 350)

Poderemos acessar novos significados de cenas e mesmo dos filmes que anteriormente eram vistos apenas como “pastelada”, ou, no sentido da crítica dirigida em específico a pornochanchada de “sensações fáceis” e a partir de então, realizar uma análise mais consistente que se encaixe no devido valor de tais obras ao cruzarmos ela com a sua realidade. Apesar de serem vendidos expressamente como filmes pornográfico, isto não significa que a finalidade deles, era somente essa, dado que, a “[...] obscenidade é uma maneira imemorial e universal de dizer a sexualidade, além de representar as atividades sexuais, mas evocando-as transgressivamente em situações particulares.” (MAINGUENEAU, 2010, p. 25), temos nos longas um uso do erótico que se distancia da mera exibição pelo prazer, o público, “não ia ao cinema para ver um filme mal feito, mas, para ver a censura no malfeito do filme. Os cortes, as proibições, o que não podia se mostrar tinham força maior do que o que se mostrava.” (AVELAR, 2005 p.346), portanto, a ditadura militar de forma ou de outra, propiciou a existência da pornochanchada, mas, a pornochanchada também tornou possível a existência da ditadura, devido que, os filmes eram produtos diretos do jogo de tensões da realidade e o apelo sexual, foi, o ponto de encontro em ambas as esferas

O fato da violência e do erotismo serem em grande maioria direcionadas ao corpo feminino estão ligados, predominantemente, a questão de mundo da pornochanchada ser dominado por figuras masculinas, controlando, desde a produção dos filmes até o produto final.

As relações entre pessoas e grupos sociais se estabelecem a partir das maneiras pelas quais eles dão significado e interpretam suas experiências (entre elas a da percepção das diferenças sexuais), em épocas e contextos determinados, a partir de limites culturais específicos, e, ao mesmo tempo, passam a agir de acordo com os significados construídos. A realidade social define os parâmetros de escolhas possíveis dos sujeitos históricos, que, dentro de determinações de seu tempo (as “condições objetivas”), também, participam dos processos de construção, manutenção e contestação dos significados e das relações de gênero (e, consequentemente, da distribuição de poderes marcada por concepções de gênero) em uma certa ordem social (BAZANNEZI apud PINSKY, 2009, p.183)

Sendo assim, por um grande número de atrizes serem convidadas da própria rua com caches pífios, o que interessava para elas, não era a potencialidade para se desenvolverem como interpretes, mas, o dinheiro fácil, logo, a submissão a situações desagradáveis era algo extremamente comum contribuindo para os





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

cinastas moldarem um mundo a sua própria vontade. Ainda que, discursivamente estes cineastas da Boca do Lixo, levassem a cabo a liberação dos costumes e, também, uma luta contra o conservadorismo da época, pelo outro, tendiam ainda mais concretizar uma visão de que a mulher é submissa e, conseqüentemente, dominar o espaço cinematográfico que, historicamente, nunca foi pensado para ser um espaço feminino. Desta maneira, quando se assiste filmes da pornochanchada deve-se levar a cabo a dimensão do machismo e, que, o “olhar” sempre é masculino.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Escola penal de meninas violentadas e o dilema da igreja católica

Focalizando sua temática na religião, logo de início, percebemos que a obra é uma crítica a instituição da igreja bem como seus possíveis casos de associação e omissão a ditadura civil-militar. Começamos o longa-metragem com uma alegoria já conhecida na realidade: a entrega de uma jovem pessoa “subversiva”, sexualmente falando, para a disciplinarização dentro de um espaço recortado – convento/retiro – da realidade. A madre superintende do convento se torna responsável por levar a chegada errante para seu primeiro ato de “desinfecção”. Neste momento, onde ocorre o banho, os enquadramentos de câmera chamam atenção, principalmente, para os olhos da madre e para partes isoladas do corpo da moça que seria a partir de então, tutelada. Foca-se nos quadris, nos seios e, ainda, nas partes íntimas, chamando atenção para atmosfera carnal e espiritual presentes ali, através de um voyeurismo. No meio destes acontecimentos, a mesma que observa fala “aqui a disciplina é severa, lamentaria usar contra você”, deixando marcado que não fizesse o que mandavam haveria conseqüências.

Adiante na trama, nos vemos deparados, com a figura do torturador em si, um sujeito surdo-mudo que apenas recebia ordens, não questionando qualquer mandamento dado pela mandante do local. Sendo seu braço direito, na primeira cena de tortura, fica marcado a violação do corpo como algo necessário a educação – no filme, todas as meninas residentes do lar eram culpabilizadas por terem sofrido tentativas de estupro, com uma visão de impureza amplamente disseminada – e ao respeito, a cena ocorre enquanto olhando para a imagem de Jesus, Maria ordena ao torturador que após desprender a jovem, lhe bater. Cenas como esta, dão a tônica durante todo o filme, sempre no intuito de gerar um bom comportamento que não seja “desviante”, bem ocorre, que outras freiras residentes do local, aos poucos passam se questionar se tais ações eram corretas. Em especial, se questionam quando em um dos atos de “purificação”, outra jovem é colocada para comer lavagem junto aos porcos enquanto apanha severamente.

Antônio Meliande em momentos críticos do filme, aplica sua visão de mundo através da direção. Frases como “Você deve fazer o que eu mandar” fletam diretamente com a realidade ditatorial, tendo em



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

vista, que a obediência é lema do militarismo. Há no filme, um amplo respeito pela hierarquia. Em uma cena em específico, quando todas as mulheres do local estão em seus aposentos para dormir, ao visualizarem a presença do torturador, imediatamente, se põem em seus lugares para dormir, na eminência, de uma nova sessão de violações começar. Destaca-se também, a encenação no primeiro ato de tortura. A freira perversa – representante da Igreja – de costas viradas para o ato prefere olhar a imagem divina, afastando assim, os olhos daquilo que lhe é mais sensível e próximo, dando a ideia de que somente a boa vontade divina basta para acolher o sofrimento humano. A sustentação de diálogos como “o demônio é culpado por tudo isso” também transmite o afastamento da dimensão humana em todo processo ocorrido, como se, por forças sobrenaturais nada pudesse ser feito para alterar os fatos que ocorrem.

## **Reformatório das depravadas e o aparato discursivo do regime militar**

O primeiro dos filmes de Ody Fraga que vão de encontro a esta ideia violência e erotismo, produzido em 1978, nos dá a dimensão discursiva dos simpatizantes do conservadorismo presentes na Ditadura Militar. Ody que, “por sua vivência e capacidade de lidar com a dramaturgia, era considerado uma espécie de ideólogo do grupo, o que levou o à condição de liderança informal” (ABREU, 2002, p.82) trabalha propriamente os ideais de moralidade do que, com a intensa violência física em si, entretanto, cabe lembrar que a violência também pode ocorrer pela imposição da linguagem, neste caso, marca constante do filme.

Não havendo captura de subversivos realizada por sujeitos designados para tal, agora são os pais entregam suas filhas na escola de Frau Gelli, responsável pela formação delas. Igualmente ao longa-metragem anterior, a presença de um discurso disciplinador é a marca do regime social desta instituição. Quando recebe a primeira aluna, durante a entrevista inicial para saber se a “conduta” se enquadrava nos padrões da escola, a diretora deixa claro que “aqui não aceitamos falha nenhuma”, a falha neste caso, se refere a não contenção dos impulsos sexuais, ou seja, impor o conservadorismo para uma juventude diretamente filha dos anos 60. O comportamento disciplinador que ocorre no longa também se assemelha ao militar: filas, palavras de ordem e manter a guarda, são práticas que ocorrem por todo o filme. Quando Frau Gelli se faz presente, visto que, ela diz que “aqui os únicos mandamentos são a ordem, obediência e nenhuma contestação”. Outras atitudes que se somam a sua figura ditatorial são a sua persistência na vigilância bem como na delação de indivíduos uns sobre outros, buscando manter a “segurança” do ambiente contra possíveis desalinhamentos de sua conduta.

A partir de determinado momento, quando a perseguição as alunas potencialmente subversivas já ultrapassa o convencional, ou seja, ocorrendo eletrochoques que culminam no suicídio de uma delas e ainda, o uso do pau-de-arara e do fogo para tortura do Solange, é ela quem consegue escapar pegando uma das



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

armas e matando o torturador. Conseguindo ir à caça de Frau Gelli, ela mata a diretora, porém, como parte de um sistema maior acaba sendo relatada pela inspetora do local e presa ao final.

Ody Fraga, conforme já citado, intelectualmente líder da pornochanchada, utilizou-se dos próprios artifícios a ela dados, para produzir um filme que passaria “invisivelmente” pelo crivo da censura, para criticar a própria retirada de circulação de obras e o governo militar como um todo. Sobre Frau Gelli em determinado momento, ficamos sabendo em determinado momento que partilha de ideais nazistas para aplicar em sua escola, ou seja, se o seu comportamento moral e disciplinador é assemelhado aos militares, implicitamente está dito que os militares são nazistas. Sendo assim, a Ditadura Militar, em todo seu aparato discursivo pouco ou quase nada se distanciava do nazismo, pois, silenciava aqueles que o contrariavam e não media esforços para se livrar daqueles que eram indesejáveis.

## **E, agora, José? – Tortura do sexo e a denuncia de um regime pervertido**

Também dirigido por Ody Fraga, no ano de 1979, ele parece ter alcançado o seu ideal como diretor específico deste gênero de filmes. Já realizado no período da Anistia, os militares agora são colocados no centro da narrativa, usando da violência sobre o corpo erotizado para obtenção do silenciamento e apagando os indivíduos “subversivos” do sistema.

Seguindo a vida do intelectual José, no início do filme, vemos ele sendo levado pela polícia rumo aos porões. Um interrogador cujo só é mostrado o rosto após alguns minutos, saindo da sombra, ele diz que “estão fazendo da forma correta, pois, deste modo pessoas nunca mais iriam ser vistas”. Durante todo o longa há o questionamento sobre quem é Pedro – então amigo militante de José – e a partir disto, as torturas ganham motivação. Por ter uma personalidade de “gozador e inteligente”, o interrogado é sempre colocado como alguém perigoso. Dentro da cadeia, entre uma tortura e outra, percebemos outras a própria referência a “tortura real”. Um indivíduo enforcado igualmente Vladimir Herzog<sup>9</sup> é exposto em um breve enquadramento, num diálogo que diz “este não aguentou”.

Criando uma rede de informações, são trazidas para prisão todas as pessoas da qual o torturado teve contato recente, dentre elas, a sua amante e outra prostituta que esteve junto ao então militante Pedro. Expandindo a violação dos corpos para as mulheres, é nítido no filme, cada vez mais um aumento de tensão, dado que é mais violento dentre os três. No intuito de extrair às informações as torturas se iniciam sempre tendo enquadramentos corporais e em partes íntimas como mote inicial das cenas e, ainda, o cruzamento com cenas de atos sexuais a rigor. Isto funciona como paralelismo equiparando o prazer da tortura dos militares

---

<sup>9</sup>. Jornalista da TV Cultura, levado para o Departamento de Operações de Informações e Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), órgão de repressão da Ditadura Militar, morreu em decorrência dos espancamentos, sufocamentos e choques elétricos sofridos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

com o prazer sexual, mas também, como maquiagem, devido a não ocorrerem com grande tempo de tela. A questão do corpo nu, passa a ficar tão demarcada, que em determinado momento do longa, o responsável pela coerção anuncia que “cadela dentro do meu terreno não usa roupas” se referindo diretamente às moças presas a partir de então.

A crítica do diretor está justamente ligada a questão de que, o *modus operandi* da ditadura, necessariamente é a violação do corpo para obtenção de informações “secretas”, no caso, eles não mediriam esforços para tal, ainda que, não houvesse informações a se dizer. O final do filme vai de encontro a isso, ainda que, nenhum dos investigados saiba o paradeiro de Pedro e nem mesmo que o mesmo era comunista, em uma cena de espancamento brutal cometida contra todos na cadeia, os mesmos morrem e “são tirados de circulação”, enquanto os funcionários do Estado continuam suas vidas normalmente. No encerramento do filme, fica demarcado ainda mais essa dimensão, quando é exposto em tela, um trecho do Artº 5 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, referente a “ninguém será submetido à tortura nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os filmes da pornochanchada por estarem dispostos na realidade pós-golpe de 1964 e, ainda, em amplo diálogo com a realidade cinematográfica do país, os detentores de uma voz própria dentro da conjuntura dos anos 1970. Apesar do jogo de forças que ocorria, onde, cineastas ligados ao Cinema Novo e a outras formas de produção imputavam visões negativas as produções da Boca do Lixo, eles aos poucos passaram a encontrar seu espaço na sociedade fazendo mais sucesso do que, aqueles ditos “engajados”. Entretanto, apesar de não se assumirem igualmente contestadores, isso não significa que os mesmos não fossem politizados. *Escola penal de meninas violentadas, Reformatório das depravadas e E, agora, José? - Tortura do sexo*, por tratarem de temas do cotidiano e estarem falando de situações que os espectadores vivenciavam no seu dia a dia e, principalmente, na linguagem popular se tornavam similarmente e/ou até mais políticos e, preocupados com a situação governamental no país.

A crítica da pornochanchada não está no ideal revolucionário pré-1964 como de filmes como *Vidas Secas* (1963) de Nelson Pereira Dos Santos em que, a preocupação com a idealização do Homem brasileiro era latente. Os longas-metragens “pornográficos” - utilizando-se do jargão reducionista – estavam dispostos dentro de uma indústria cultural que se instalou com a modernização conservadora proposta pelo governo militar, não se preocupando, se estavam realizando uma política *strictu sensu*. Dentro da Boca do Lixo, o que interessava era fazer filmes e ganhar dinheiro, porém, a vontade dos autores sempre esteve acima do desejo coletivo tornando possível a existência da crítica dentro deste modelo de produção industrial. Afinal, o que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

mais poderia ser mais descompromissado com a realidade do que filmes eróticos exibidos na maioria das vezes à meia-noite.

Ainda que, num período como de Ernesto Geisel no cargo de presidente, onde a representação sexualidade era marcadamente controlada, a associação do erótico com o violento, é fundamental para a falsa ideia de “isenção” que estes filmes possuíam. O que vemos neste conjunto de obras, onde a temática, se dá no “filme de prisão” é uma síntese política no confronto destes dois extremos. Se, a sexualidade era porta de entrada para assistência, a tentativa de conscientização do que ocorria nos “porões da ditadura”, era a porta de saída. A sexualidade nesses filmes foi reconfigurada para atingir objetivos próprios de maneira “mascarada”, ou seja, assistir uma película da pornochanchada era compactuar com o rearranjo do pornográfico em direção ao político.

Desde a concepção da capa dos filmes, o corpo ganha uma dimensão essencial na pornochanchada, é nele aonde ocorre a manifestação da violência e, conseqüentemente, a crítica da política estatal que estaria disposta a matar pessoas apenas para obter informações que desejava. Os diretores cinematográficos da Rua do Triunfo souberam se aproveitar muito bem disto, dado que, que para a censura governamental nenhuma das três obras se configurou como “perigosa”. O corpo feminino, exposto e violado inúmeras vezes – haja vista o machismo presente tanto nos longas quanto no espaço da Boca do Lixo – duplamente, também é o que “chamativo” para as salas de cinema. Além de, toda questão exposta, os filmes também geraram “musas”, atrizes conhecidas apenas pela sensualidade do seu corpo e, por aquilo que eram submetidas em tela.

Expandir as pesquisas sobre os produtos da indústria cultural dentro da ditadura civil-militar é de suma importância para revelar novas visões sobre a mesma e seu estatuto de contestação. Apesar de inúmeras produções parecem descompromissadas e mesmo desconsideradas como válidas, é nesse esquecimento, que aparecem dimensões para o historiador. Neste caso, a pornochanchada por se tratar de um período não iluminado da história do cinema brasileiro e, conter temas que despertam o pudor e a vergonha, “filmes de sacanagem” acabam não se constituindo como um espaço propício ao trabalho de investigação. Entretanto, com a inesgotável proporção das manifestações artísticas e da ação humana, temas sensíveis como esse passarão a se constituir cada vez mais como fontes para a operação historiográfica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Nuno César. **Boca do Lixo: cinema e classes populares**. (Doutorado em – Multimeios) – Universidade de Campinas, Campinas, 2002.

AVELAR, José Carlos. **A teoria da relatividade**. In: NOVAES, Adauto (org.). Anos 70: Ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano. Editora Senac Rio, p, 334-373, 2005.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BRASIL. [Ato-institucional 5º(1968)]. **São mantidas a Constituição de 24 de janeiro de 1967 e as Constituições Estaduais; O Presidente da República poderá decretar a intervenção nos estados e municípios, sem as limitações previstas na Constituição, suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais, e dá outras providências.** Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ait/ait-05-68.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm). Acesso em: 09, out, 2020.

BRASIL. [Decreto 44.853(1958)]. **Constitui no Ministério da Educação e Cultura, o Corpo de Estudos da Indústria Cinematográfica.** Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-44853-13-novembro-1958-383864-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 09, out, 2020.

BRASIL. [Decreto 50.278(1961)]. **Cria o Grupo Executivo da Indústria Cinematográfica e dá outras providências.** Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1950-1969/D50278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1950-1969/D50278.htm). Acesso em: 09, out, 2020.

BRASIL. [Decreto-lei 1.077(1970)]. **Dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm#:~:text=DECRETA%3A,sejam%20os%20meios%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/Del1077.htm#:~:text=DECRETA%3A,sejam%20os%20meios%20de%20comunica%C3%A7%C3%A3o.). Acesso em: 09, out, 2020.

BRASIL. [Decreto 70.665(1972)]. **Altera, em caráter provisório, a estrutura do Departamento de Polícia Federal e dá outras providências.** Brasília. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-70665-2-junho-1972-419313-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 09, out, 2020.

BRASIL. [Parecer 1711(1975)] **Sobre Copacabana posto 6, a madrastra**, de Marina de A. Brum Duarte, 27 out. 1975.

BONA, Rafael José. Construções de significados no Cinema: percepções do tempo na narrativa da trilogia de volta para o futuro. **Cadernos de Comunicação**, Santa Maria, v. 17, n. 1, p. 345-362.

CARMO, Isabel Paz Sales Ximenes. Rosto, tela, espelho: reflexões sobre o cinema de Walter Hugo Khouri. **Aniki: Revista Portuguesa da Imagem em Movimento**, Portugal, v. 6, n. 2, p. 115-132, 2019.

E AGORA, JOSÉ? – TORTURA DO SEXO. Direção: Ody Fraga. Produção: Dacar Produções Cinematográficas Ltda. 1 DVD. (90min).

ESCOLA PENAL PARA MENINAS VIOLENTADAS. Direção: Ody Fraga. Produção: A.P Galante Produções e Serviços Cinematográficos Ltda. 1 DVD (84min).

FICO, Carlos. **Além do golpe: versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar**. Rio De Janeiro: Record, 2004.

FILME DIRIGIDO POR PROFESSOR DA UFJF PARTICIPA DE FESTIVAL INTERNACIONAL. **UFJR notícias**, Juiz de Fora, 5, abr, 2019. Cultura e arte. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2019/04/05/filme-dirigido-por-professor-da-ufjf-participa-de-festival-internacional/>. Acesso em: 09, out, 2020.

GOMES, Romulo Gabriel de Barros. **Muito prazer, Pornochanchadas: relações entre moral e bons costumes na construção da censura às produções eróticas brasileiras (1975–1982)**. (Mestrado em – História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

GOMES, Paulo Emílio Salles. **Cinema, trajetória no subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

MAINGUENAU, Dominique. **O discurso pornográfico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MAGNOLO, Talita S.; BARBOSA, BARBOSA, Ramsés A.; MUSSE, Christina F. Censores em transe: análise do processo de censura do filme Terra em transe. **Intexto**, Porto Alegre, v. 24, n. 50, p. 90-110, 2020.

OTERO, Maria Mercedes Dias Ferreira. Censura Prévia de Livros: a moralidade como recurso político. **V Encontro Nordestino de História. Pernambuco: ANPUH**, p. 1-12, 2004. Disponível em: <http://eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/pe/anais/encontro5/02-intolerancia/Artigo%20de%20Maria%20Mercedes%20Dias%20Ferreira%20Otero.pdf>. Acesso em: 09, out, 2020.

PINSKY, Carla. Estudos de gênero e história social. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 159-189, 2009.

RAMOS, José Mário Ortiz. **Cinema, Estado e lutas culturais: anos 50/60/70**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

REFORMATÓRIO DAS DEPRAVADAS. Direção: Antônio Meliande. Produção: A.P Galante Produções e Serviços Cinematográficos Ltda. 1 DVD. (82min).

REIMAO, Sandra. "Proíbo a publicação e circulação..." - censura a livros na ditadura militar. **Estud. av.**, São Paulo, v. 28, n. 80, p. 75-90, 2014.

ROCHA, Glauber. **Revisão crítica do cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

ROCHA, Glauber. **A Revolução do Cinema Novo**. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1981.

STERNHEIM, Alfredo. **Cinema da Boca: dicionário de diretores**. São Paulo: Imprensa Oficial Do Estado, 2005.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## LITERATURA E CINEMA: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS PARA UMA PRÁTICA DE FORMAÇÃO CULTURAL DE PROFESSORES

Samira Krupek Donaire  
Unespar/Campo Mourão (FECILCAM), e-mail samirakrupek.sk25@gmail.com

Wanessa Gorri de Oliveira (Orientadora)  
Unespar/Campo Mourão (FECILCAM), e-mail wgorri.wanessa@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Literatura. Cinema. Formação cultural de professores.

## INTRODUÇÃO

A literatura e cinema são formas de manifestação da Arte que contribuem no processo de humanização, formação cultural e estética do sujeito. A presença de ambas na composição docente torna-se igualmente importante, uma vez que permitem a ampliação da formação cultural do ser e do profissional docente. Além de acarretar um enriquecimento da formação docente, tanto a literatura, quanto o cinema contribuem à apropriação de recursos/tecnologias e sua envoltura nas ações educativas.

Os futuros professores são também estudantes que, “principalmente pelas restrições financeiras, tiveram poucos recursos para investir em ações que lhes permitissem maior riqueza cultural e acesso à leitura, cinema, teatro, eventos, exposições e viagens” (GATTI; NUNES, 2009, p. 14). Afinal, é possível o professor ampliar o repertório cultural das crianças quando ele próprio tem um repertório limitado? É possível ensinar aquilo que não se sabe? Considerando improvável que esse professor consiga promover experiências culturais (em artes visuais, literatura, cinema, teatro, dança, música, etc.) que ultrapassem seus próprios limites vivenciais, estratégias de formação cultural precisam ser pensadas.

A crença de que a formação cultural do professor e, em seu bojo, a dimensão estética, deve integrar tanto a formação inicial como a formação continuada é que nos empenhamos em investigar o potencial formador da prática da literatura aliada à do cinema. A fim de romper com as linearidades, estabelecer novas possibilidades de conhecer, transcender as regularidades e produzir novos conhecimentos, é que se busca ampliar as experiências estéticas entre os alunos do curso de Pedagogia, destacando a arte cinematográfica e literária como objeto de apropriação e elemento essencial à formação cultural. Procura-se assim contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos profissionais docentes.

Com o objetivo de investigar uma prática de formação cultural desenvolvida por meio do cinema e da literatura, com os alunos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, *campus* de Campo





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Mourão (UNESPAR/Campo Mourão), buscou-se, inicialmente, conhecer o perfil socioeconômico e cultural desses estudantes. Posteriormente, analisou-se a inserção da linguagem literária e cinematográfica na formação de professores. Por fim, esboçou-se uma sugestão de encaminhamento metodológico para a formação cultural dos estudantes do curso de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Com a finalidade de desenvolver uma prática de formação cultural que amplie as referências estéticas dos alunos do curso de Pedagogia e, produzir dados significativos referente a este tipo de prática, optamos pela abordagem qualitativa para encaminhar nossa pesquisa. A abordagem qualitativa propicia maior flexibilidade à investigação e possibilita que sejam contempladas as múltiplas facetas envolvidas no desenvolvimento da ação dessa pesquisa (GATTI; ANDRÉ, 2010).

Portanto, os procedimentos efetuados, firmaram-se nas seguintes ações: i. coleta e análise de dados contidos no questionário socioeconômico do Relatório de IES, do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) (BRASIL, 2018a) e no Relatório do ENADE sobre o curso de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão (BRASIL, 2018b); ii. elaboração de um questionário diagnóstico para o levantamento e análise de dados sobre a situação socioeconômica e formação cultural dos estudantes do curso de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão; iii. estudos e reflexões a respeito da importância da literatura e do cinema à formação cultural de professores; iv. levantamento de uma obra literária e de um filme pelo critério de igualdade, ou seja, a mesma obra nas duas linguagens, fílmica e literária; v. seleção, estudo e análise da obra “O pequeno Príncipe” (SAINT-EXUPÉRY, 2016) e do filme “O pequeno príncipe” (OSBORNE, 2015); vi. sugestão de uma prática de formação cultural direcionada aos estudantes de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão, com base na obra e no filme selecionados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Intencionando identificar a situação socioeconômica dos futuros professores, em específico, dos estudantes do curso de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão, buscamos nos fundamentar nas discussões levantadas por Gatti e Barreto (2009), nos dados do questionário socioeconômico contidos no Relatório de IES do ENADE, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) (BRASIL, 2018a), no Relatório do ENADE sobre o curso de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão (BRASIL, 2018b), e nos dados de um questionário diagnóstico, elaborado para compor essa pesquisa, com a finalidade de identificar a situação



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

socioeconômica e a formação cultural dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão.

Estudos nacionais de autoras como Gatti e Barreto (2009), abordam sobre os impasses e desafios do professorado brasileiro, indicando quem é o público em formação das áreas de licenciatura e, qual é o perfil socioeconômico desses estudantes. Esses estudos comprovam que, além dos desafios contínuos e diários voltados à desvalorização dos professores, é importante repensar em como está sendo realizada a formação e qualificação desses profissionais.

O Relatório de IES da UNESPAR (BRASIL, 2018a) e o Relatório do ENADE sobre o curso de Pedagogia (BRASIL, 2018b) apresentam dados vinculados ao aprendizado dos acadêmicos do último período da graduação, assim como expõem informações sobre o perfil socioeconômico dos acadêmicos dos 7 campi da UNESPAR. As informações socioeconômicas abordam sobre a renda familiar do estudante, sexo, cor ou raça, situação financeira, nível de escolaridade dos pais e tipo de escola que cursaram o ensino médio. Já o questionário diagnóstico, permite delinear características do público-alvo em suas vivências culturais e estéticas, isso porque, propusemos sete questões, com intento de coletar dados sobre o sexo, a faixa etária, a quantidade de pessoas que residem na casa, a renda familiar, o contato com tv por assinatura, filmes e séries, a frequência em idas ao cinema, peças de teatro, amostras culturais, espetáculos, shows musicais, a frequência de leituras de livros de literatura e as três últimas leituras realizadas. No total, tivemos 94 respondentes.

Analisar os dados coletados, torna-se relevante por permitir, entre outros aspectos, a identificação do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de Pedagogia, refletir sobre algumas lacunas existentes no processo formativo e sugerir um encaminhamento metodológico para uma prática de formação cultural.

## **PERFIL DOS ALUNOS**

Diante dos desafios impostos à formação de professores, sobretudo, à formação de professores no curso de Pedagogia, é essencial garimpar algumas características que delineiam o perfil desse público-alvo.

Os estudantes dos cursos de licenciatura, na abordagem de Gatti e Barreto (2009), são oriundos, em sua maioria, da escola pública. São 68,4% os que cursaram todo o ensino médio no setor público. Além disso, a dimensão de alunos que frequentaram apenas o ensino médio privado, é bem menor entre os alunos da Pedagogia (14,3%) do que entre os das demais licenciaturas (18,3%).

Dados próximos aos apresentados por Gatti e Barreto (2009) podem ser visualizados no quadro 1 - tipo de escola que os estudantes do curso de Pedagogia cursaram o ensino médio:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## QUADRO 1 – TIPO DE ESCOLA QUE OS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA CURSARAM O ENSINO MÉDIO

| Tipo de escola                               | Percentual (%) | Quantidade aproximada de estudantes |
|--|----------------|-------------------------------------|
| Todo em escola pública                       | 97,6%          | 225                                 |
| Todo em escola privada (particular)          | 2,4%           | 6                                   |
| Todo no exterior                             | 0%             | 0                                   |
| A maior parte em escola pública              | 0%             | 0                                   |
| A maior parte em escola privada (particular) | 0%             | 0                                   |
| Parte no Brasil e parte no exterior          | 0%             | 0                                   |
| <b>Total de participantes:</b>               |                | <b>231</b>                          |

Fonte: Relatório ENADE (BRASIL, 2018b).

O percentual de alunos da UNESPAR/Campo Mourão que frequentaram o ensino médio em escolas públicas é expressivo, ao todo, 225 alunos (97,6%). Apenas seis (2,4%), estudaram na instituição privada, ou seja, o curso de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão recebe alunos oriundos da escola pública e filhos de trabalhadores.

Um outro conjunto de dados importante para “desenhar” o perfil dos estudantes de Pedagogia são suas faixas etárias. Quando se observam os dados nacionais sobre alunos de licenciaturas, Gatti e Barreto (2009) alegam que “[...] os alunos de Pedagogia são também mais numerosos nas faixas etárias dos mais velhos, no intervalo de 30 a 39 anos, ou acima de 40 anos” (GATTI, BARRETO, 2009, p. 160).

Embora o Relatório de IES do ENADE (BRASIL, 2018a) e o Relatório do Curso de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão (BRASIL, 2018b) não apresentem informações sobre a faixa etária dos estudantes, os dados coletados do questionário diagnóstico, aplicado junto aos 94 estudantes de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão, demonstram que não há predominância de estudantes nas faixas etárias dos mais velhos:

## QUADRO 2 – FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES DA UNESPAR/Campo Mourão

| Faixa Etária                   | Percentual (%) | Quantidade aproximada de estudantes |
|--------------------------------|----------------|-------------------------------------|
| Menos de 20 anos de idade      | 14,9%          | 14                                  |
| Entre 20 e 22 anos de idade    | 37,2%          | 35                                  |
| Entre 22 e 25 anos de idade    | 18,1%          | 17                                  |
| Entre 25 e 30 anos de idade    | 11,7%          | 11                                  |
| Entre 30 e 35 anos de idade    | 7,4%           | 7                                   |
| Entre 35 e 40 anos de idade    | 8,5%           | 8                                   |
| Entre 40 e 50 anos de idade    | 1,1%           | 1                                   |
| Mais de 50 anos de idade       | 1,1%           | 1                                   |
| <b>Total de participantes:</b> |                | <b>94</b>                           |

Fonte: Questionário diagnóstico aplicado pelas autoras (2020)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os dados coletados do questionário diagnóstico, revelam que há uma proporção muito maior de estudantes na faixa etária de até 30 anos do que posterior aos 30 anos. Estudantes entre 20 e 22 anos de idade somam 37,2% e, entre 22 e 25 anos, 18,1%. Nota-se que próximo aos 30 anos de idade, o número de alunos que cursam a graduação de Pedagogia decai. Há uma proporção de 11,7%, entre a faixa etária de 25 e 30 anos e de, apenas, 7,4% na faixa etária de 30 e 35 anos.

No entanto, ainda que pouco, existe a presença de alunos mais velhos frequentando o curso. Entre 35 e 40 anos, 8,5% realizam a graduação. Chegada à faixa etária dos 40 anos, o percentual de estudantes contraria os dados expostos por Gatti e Barreto (2009), ao elencar que há um número maior de estudantes de pedagogia acima dos 40 anos. Conforme os dados, entre 40 e 50 anos, apenas uma pessoa frequenta o curso. A mesma proporção repete-se para a faixa etária acima dos 50 anos.

Os dados sobre a cor, a raça e o sexo desses estudantes, demonstram uma grande proporção de acadêmicos que se autodeclararam brancos, assim como um maior índice de mulheres do que de homens no curso de Pedagogia. A proporção dos autodeclarados brancos, negros, amarelos, pardos e indígenas, apresenta a cor/raça branca com 41,5%, a cor/raça parda com 39%, a cor/raça preta com 7,3%, a cor/raça amarela com 2,4%, a cor/raça indígena 0%. A maior proporção concentra-se nos autodeclarados brancos. Esse elemento demonstra a emergência de se reafirmar o direito de acesso e de permanência no ensino superior de sujeitos com cor/raça distintas. Por exemplo, as discussões em torno da implantação das políticas de ação afirmativa demonstram parte da luta que reivindica à inclusão dos negros no ensino superior. Contudo, as ações conquistadas e implementadas até o presente momento “[...] representam uma tímida resposta ao tão grave problema da falta de oportunidades para um segmento da população brasileira, sem contar a violência da discriminação racial” (SILVA; LARANJEIRA, 2007, p. 135-136).

Pondera-se, também, que dos 231 respondentes, 220 são mulheres e apenas 11 são homens. O questionário diagnóstico aplicado aos estudantes de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão, por sua vez, totaliza 93,6% de mulheres no curso. Os resultados seguem a crescente feminização da docência no Brasil, isso porque, 75,4% dos licenciandos são mulheres (GATTI; BARRETO, 2009). Essa é uma persistência histórica, uma vez que “desde a criação das primeiras Escolas Normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério das primeiras letras” (GATTI; BARRETO 2009, p. 161).

A feminização do magistério é recorrente porque visualiza-se à docência como profissão mais “enquadrada” ao perfil da mulher, ou seja,

[...] a carreira do magistério expandiu-se por meio de um padrão altamente segmentado do ponto de vista do gênero, seja em relação a outras carreiras, seja com respeito à própria carreira docente, a qual durante muitas décadas reservou aos homens as funções de mando nos sistemas educativos (direção e supervisão), enquanto as mulheres ficaram restritas às salas de aula (GATTI, 2009, p. 162).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Esse percentual expressivo de mulheres na docência é mais recorrente nos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil. Por isso, não é com tanta frequência que se encontram professores do sexo masculino nesses níveis de ensino (GATTI; BARRETO 2009).

Considerando os dados socioeconômicos dos estudantes de licenciaturas, Gatti e Barreto (2009) acentuam a existência de estudos que costumam descrever os professores como provenientes de estratos médios da população.

Conforme exposto no Relatório do ENADE (BRASIL, 2018a) os estudantes pertencentes a famílias com até 3 salários mínimos, formam um grupo majoritário com 48,8%, totalizando 113 estudantes. Além disso, o percentual de alunos que possuem renda mensal de até 1,5 salário mínimo, totalizam 62 estudantes (26,8%), número maior do que os 34 (14,6%) que ganham de 3 a 4,5 salários mínimos. É escasso o percentual de acadêmicos que possuem renda mensal nas faixas mais elevadas.

No caso dos estudantes de Pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão, segundo dados do questionário diagnóstico, a maior concentração de renda familiar está na faixa de até 2 salários mínimos (44,6%). Quando se trata de renda familiar acima de 2 salários mínimos os números decrescem. Na faixa de 2 a 4 salários mínimos, 42,6% das famílias se enquadram nessa proporção salarial e entre 4 a 10 salários mínimos, o número de famílias totaliza 12,8%. A partir de dez salários mínimos, nenhuma família foi representada.

Esse levantamento aproxima-se das análises elaboradas por Gatti e Barreto (2009), quando expõe que “[...] é muito expressivo o percentual de alunos com renda familiar de até três salários mínimos (39,2%) e escassa a frequência de sujeitos nas faixas de renda acima de dez salários mínimos” (GATTI; BARRETO, 2009, p. 164).

Paralelamente ao exposto, o quadro 3 sistematiza a situação financeira dos estudantes do curso de Pedagogia:

**QUADRO 3– SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

| Situação financeira  | Percentual (%)                 | Quantidade aproximada de estudantes |
|--|--------------------------------|-------------------------------------|
| Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais               | 2,4%                           | 6                                   |
| Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas   | 26,8%                          | 62                                  |
| Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos | 36,6%                          | 85                                  |
| Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos                            | 9,8%                           | 23                                  |
| Tenho renda e contribuo com o sustento da família  | 17,1%                          | 38                                  |
| Sou o principal responsável pelo sustento da família                                     | 7,3%                           | 17                                  |
|  | <b>Total de participantes:</b> | <b>231</b>                          |

Fonte: Relatório ENADE (2008b).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O quadro 3 mostra que apenas 9,8% dos estudantes possuem renda e não precisam de ajuda de familiares ou terceiros, 26,8% dos estudantes não possuem renda e seus gastos são financiados pela família ou por outras pessoas e 36,6 % dos estudantes, mesmo tendo renda, recebem ajuda familiar para financiar seus gastos.

Certamente, as condições socioeconômicas exerceram impacto significativo no processo de escolarização dos pais desses estudantes. Sabe-se que a primeira fonte de conhecimento que adquirimos, emana do meio familiar, pois, é nele que mantemos mais contato durante nosso período de formação e onde se dá a gênese de muitos hábitos. Em nosso país, as escolarizações dos pais são escassas, muitos deles são oriundos de famílias analfabetas, e devido ao não incentivo e situações particulares, não iniciaram ou não deram continuidade ao processo de escolarização (GATTI; BARRETO, 2009).

Nesse sentido, o quadro abaixo faz referência ao nível de escolaridade dos pais e das mães dos estudantes do curso de Pedagogia:

**QUADRO 4 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DO PAI E DA MÃE DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA**

| Nível da escolaridade (bagagem cultural)         | Pai – percentual (%)          | Quantidade aproximada | Mãe – percentual (%)         | Quantidade aproximada |
|--|-------------------------------|-----------------------|------------------------------|-----------------------|
| Nenhuma  | 22%                           | 51                    | 9,8%                         | 23                    |
| Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série) | 46,3%                         | 107                   | 43,9%                        | 101                   |
| Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série) | 12,2%                         | 28                    | 19,5%                        | 45                    |
| Ensino Médio                                     | 12,2%                         | 28                    | 22%                          | 51                    |
| Ensino Superior – Graduação                      | 4,9%                          | 11                    | 0%                           | 0                     |
| Pós-graduação                                    | 2,4%                          | 6                     | 4,9%                         | 11                    |
|  | Total de participantes (pai): | 231                   | Total de participantes (mãe) | 231                   |

Fonte: Relatório ENADE (2008b)

O quadro apresenta que 22% dos pais e 9,8 % das mães não possuem escolarização. A maior concentração de escolarização volta-se para o ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série), sendo que 46,3% dos pais e 43,9% das mães concluíram essa etapa de ensino. Na medida em que se avança para os outros níveis de escolarização, ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série), ensino médio, ensino superior e pós-graduação, os percentuais são decrescentes. Com isso, pode-se vislumbrar que os “[...] pais e mães dos estudantes de Pedagogia são sistematicamente menos escolarizados que os dos demais cursos.” (GATTI; BARRETO 2009, p.167).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para Gatti e Barreto (2009) a escolaridade dos pais é uma referência fundamental da bagagem cultural presente nas famílias de que advém os estudantes. A formação dos pais irá exercer peso nos primeiros gostos dos seus filhos, inclusive o gosto pela leitura de obras literárias e fruição de filmes, essenciais para humanização.

## **O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO CULTURAL**

Os dados abordados até o momento, serviram de apoio para compreendermos quem são os estudantes de pedagogia, qual o seu perfil e sua situação socioeconômica. Junto a eles, buscamos averiguar como tais informações influenciam na formação cultural desses estudantes, visto que, a maioria resulta de uma estrutura familiar onde o gosto e olhar para Arte da literatura, do cinema e dos meios culturais existentes, não é desenvolvida devido a própria situação socioeconômica desigual.

Saber quem são esses estudantes, possibilita refletir sobre a formação cultural, pois, como notado na exposição de dados, a maior parte advém do ensino público, ou que, até mesmo, possui uma origem familiar com baixa margem salarial e que os pais em grande parte, não concluíram a educação básica. Portanto, se no próprio meio familiar não houver uma motivação e um incentivo em propiciar condições de acesso aos bens culturais, o cabedal cultural dos estudantes será limitado.

A formação cultural dos estudantes, influenciará em como será suas ações em sala de aula, porque a forma de ser e pensar, está ligada a nossas experiências. É nesse sentido que

[...] muito do que os professores sabem, sentem, pensam e a forma como atuam nas escolas tem a ver não apenas com as experiências estritas de escolarização que têm, mas com a sua própria experiência de vida e com as formas mais amplas pelas quais eles se inserem na sociedade contemporânea e se relacionam com os bens culturais (GATTI; BARRETO, 2009, p.169).

Os dados coletados do questionário diagnóstico demonstraram qual o contato dos estudantes com teatro, shows, cinema, leitura de livros e participação em eventos culturais. No geral, os estudantes apresentaram pouco contato ou pouca participação.

Solicitamos no questionário diagnóstico que os estudantes avaliassem a frequência entre 1 a 5 para a ida em peças de teatro. Obtivemos como resposta que, 64,5% (sessenta estudantes) alegaram ser uma prática nada frequente, 18,3% (dezessete acadêmicos) relataram como pouco frequente. Referente às idas ao cinema, obtivemos um percentual parcial, 37,2% (total de trinta e cinco alunos) avaliaram como uma prática nada realizada, 23,4% (vinte e dois) disseram ser uma atividade frequente e, 10,6% (dez) relataram ter muito contato com o cinema.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A mesma questão sobre frequência, fora direcionada às leituras de livros de literatura e o resultado fora de que 16% (quinze alunos) avaliaram como uma prática frequente. 84% (setenta e nove) dos estudantes alegaram ser uma atividade pouco realizada em seu cotidiano. Mesmo com um percentual pequeno de estudantes que afirmaram realizar frequentemente a leitura de livros de literatura, ao perguntarmos quais foram os três últimos livros lidos, 98% apresentaram as obras lidas, apenas poucos (2%) disseram que não haviam lido nenhum.

Dentre todos os livros citados pelos acadêmicos, selecionamos os cinco mais lidos: *O Pequeno Príncipe*, escrito por Antoine De Saint-Exupéry, *A culpa é das Estrelas*, escrito por John Green, *Dom Casmuro*, escrito por Machado de Assis, *A sutil arte de ligar o f\*da-se*, por Mark Manson e *Pedagogia da Autonomia*, escrito por Paulo Freire. Contudo, apenas *O Pequeno Príncipe*, *A culpa é das Estrelas* e *Dom Casmuro*, se destacam como literatura em seus variados gêneros.

Deste modo, considerando que será difícil que esses futuros professores consigam promover experiências culturais (em artes visuais, literatura, cinema, teatro, dança, música, etc) que ultrapassem seus próprios limites vivenciais, estratégias de formação cultural necessitam ser pensadas, haja visto que, a formação cultural envolve dimensões distintas no que se refere ao desenvolvimento humano.

A fim de romper com as linearidades e estabelecer novas possibilidades de conhecer, transcender as regularidades e produzir novos conhecimentos, faz-se importante ampliar as experiências estéticas entre os alunos do curso de Pedagogia, por meio de uma sugestão de encaminhamento metodológico que entrelace a literatura e o cinema.

## **A LEITURA, A LITERATURA E O CINEMA COMO MEIOS CULTURAIS DE DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO**

Ler é um ato que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas, como afirma Freire (1989), um ato que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. É prática social, histórica e cultural em que o leitor age sobre o texto para, nesse processo, criar leitura (ARENA, 2010).

A leitura, segundo Arena (2010), caracteriza-se por uma produção protagonizada pelo sujeito que tenta ler. “A leitura somente ganha existência quando o leitor a cria na relação entre o que ele é, o que sabe, e o que o texto criado pelo outro está a oferecer” (ARENA, 2010, p. 243).

Com base no estudo do texto “A literatura e a formação do homem” (CANDIDO, 2012), a literatura é uma das manifestações artísticas do ser humano, recriadora da realidade, pois, “[...] a literatura é sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão é uma construção de objetos semiologicamente autônomos [...]” (CANDIDO, 2012, p. 85). A literatura é um meio de conhecimento





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

imprescindível à formação humana. Contempla funções da obra, do autor, do texto como um todo e propicia ao leitor uma experiência profunda sobre a visão ofertada pelo escritor perante a realidade.

O texto literário propõe que o leitor se relacione com a obra lida, viva a história, se encontre na visão das personagens e embarque em uma nova experiência imaginária. Nesse prisma,

[...] a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção [...] (COSSON, 2018, p. 17).

A literatura possibilita ao homem fugir da realidade e adentrar em um mundo repleto de fantasias, que lhe permitirão momentos reflexivos, formativos e críticos, os quais vinculam-se com os diversos segmentos da sociedade (CANDIDO, 2012). Esse vínculo emerge dos acontecimentos de uma determinada época e espaço, das representações culturais construídas e das ideologias propagadas ou repudiadas. Por essas e outras razões, as instituições formadoras de professores e as instituições escolares tornam-se indispensáveis para o trato da literatura como Arte formadora humana.

Entretanto, a literatura não se apresenta apenas como um meio de manifestação de cultura, mas de ideologias, porque ela foi e, ainda é utilizada como forma de prescrever os paradigmas seguidos e/ou a serem seguidos, nos diferentes momentos históricos (SILVA, 2008).

Há casos constantes em que a literatura é utilizada em sala de aula num sentido moralizante, como “manual de boas condutas”. Com isso, faz-se uma assepsia do “não adequado” e seleciona-se literaturas vislumbradas como “pertinentes” ao ensino.

A esse respeito, a função educativa da literatura na formação do sujeito é complexa e ultrapassa o prescrito pela pedagogia oficial, “[...] que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa, — o Verdadeiro, o Bom, o Belo, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço da sua concepção de vida [...]” (CANDIDO, 2012, p. 84).

A literatura ensina na medida em que se interliga com o entorno dos sujeitos. Abordá-la na íntegra é requisito para não banir sua essência, pois “[...] é artificial querer que ela funcione como os manuais de virtude e boa conduta [...]” (CANDIDO, 2012, p.4). Dito de outra forma, a literatura não se restringe ao “ideologicamente” adequado pela sociedade e pelas instituições escolares.

Para Duarte (2009), o mesmo empenho em criar estratégias para despertar o interesse pela literatura nos diferentes níveis de ensino, necessário é encontrar formas coerentes para impulsionar o mesmo gosto pelo cinema. Fonte de acesso aos conhecimentos e formador de identidades, de percepções, o cinema é uma tecnologia que produz fotogramas, em que são apresentadas imagens de maneira rápida e cria a quem assiste uma percepção visual de inúmeras imagens se movimentando rapidamente e de forma autônoma ou lúdica de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

“sociação”. Para tanto, um filme é resultado de uma autoria e é configurado por diferentes elementos, a saber: som musical, ruídos, imagem em movimento e sons da fala (DUARTE, 2009).

No âmbito pedagógico, a utilização do cinema como meio de formação cultural, introduz no educando experiências culturais e estéticas atribuídas a uma maneira de ver filmes que, “[...] acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem para o campo educacional [...]” (DUARTE, 2002, p. 19).

Ademais, o primeiro contato que temos com os filmes está ligado a uma emissão do texto de maneira sonora e imagética. Assim, o sujeito irá refletir sobre o mundo a fim de selecionar aspectos que poderão acarretar em seu crescimento pessoal.

No campo educacional e, em específico, na escola é necessária uma intervenção ou mediação ao que for selecionado para ser assistido, pois por meio da mediação, o receptor poderá fazer uma contextualização do filme com sua realidade, possibilitando um olhar crítico a ser desenvolvido. (NAPOLITANO, 2009)

Na perspectiva de Volmer e Kunz (2009), o importante é não utilizar o cinema como ilustração, mas sim para analisar os elementos que compõem a narrativa fílmica e observar como os efeitos de linguagem constroem sentidos. Propõem, em concomitância, trabalhar o cinema em sala de aula como um material didático impulsionador da análise conjunta dos conteúdos curriculares.

Um bom filme, segundo Napolitano (2019), pode ser utilizado a fim de despertar motivação e curiosidade nos alunos e instigá-los ao debate e a pesquisa. Por meio do filme, o aluno terá contato com uma realidade distante e conhecimento sobre um espaço e tempo que lhe é desconhecido.

Tanto o cinema, quanto a literatura, são essenciais para a formação humana. Ambas são meios de expressão, produzem linguagens próprias e podem se vincular por serem formas de Arte. A exemplo dessa ligação, podemos relacionar a produção de um filme baseada em uma obra literária. Primeiramente, é necessário conhecer de modo aprofundado a obra literária, e posterior a isso, é que se cria um roteiro para a produção do filme. Como afirma Pereira (2009),

A relação entre literatura e cinema é antiga e ao comparar questões da criação literária com os dilemas dos realizadores cinematográficos, encontraremos muitos pontos em comum. Se procurarmos diferenças, também as encontraremos, é claro. Mas a influência da literatura sobre o cinema é inegável e pode ser facilmente comprovada no terreno das adaptações (PEREIRA, 2009, p. 43).

Portanto, os educandos encontram contribuições para sua formação em uma dupla mão, a saber: inicialmente a literatura permite que a imaginação dos educandos crie/recrie certas características de uma obra lida, e sequentemente, caso assista um filme, produzido com base na obra lida, poderá obter uma percepção diferente, pois, os suportes e as narrativas são diferentes, o que estimula uma pluralidade de leituras.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Essa percepção diferente é viável quando se busca relacionar literatura e cinema na escola. Talvez seja justamente um dos focos de destaque para o professor que terá que ter claro e clarificar que, embora com relações possíveis, cinema e literatura são duas linguagens distintas.

Por isso, quando se assiste um filme baseado em uma obra literária, lida antecipadamente, é relevante analisar como o cinema destaca com maior expressão certos pontos da obra. Isso porque a literatura e o cinema,

têm suas características no enredo de sua construção, levando em conta que, a obra literária evidencia-se de maneira mais específica e delineada enquanto a obra cinematográfica de forma mais agregada em relação à literatura” (CRISTÓFANO, 2010, p. 201).

Para Volmer e Kunz (2009, p.88) “a literatura e o cinema constituem-se em reflexos sobre o homem, instaurando um olhar crítico” a fim de desempenhar, não somente um entretenimento, mas uma educação dos sentimentos e sentidos. Sendo assim,

[...] o estudo da literatura e do cinema é imprescindível em todos os níveis de ensino, justamente por oferecer à consciência de oportunidade de ver e entender o Outro. É, pois, por meio da percepção do Outro que o sujeito se constitui, e, por conseguinte, reflete sobre si, podendo, assim, modificar-se e, conseqüentemente, intervir na realidade em que está inserido. (VOLMER; KUNZ, 2009, p.94).

Obter conhecimento sobre como se dá a linguagem literária e sua importância na formação humana, juntamente com a compreensão da linguagem do cinema, contribui para a formação cultural e estética do sujeito. Em específico, contribui para a formação cultural e estética do acadêmico de pedagogia, que posterior a graduação, lidará com a formação de crianças que poderão ampliar seus conhecimentos por intermédio da literatura e do cinema.

## **UMA ALTERNATIVA À PRÁTICA DE FORMAÇÃO CULTURAL JUNTO AOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNESPAR/CAMPO MOURÃO.**

Entrelaçar a literatura e o cinema em uma prática de formação cultural, requer planejamento com objetivo claro, isso porque, tanto a literatura como o cinema possuem suas peculiaridades. Devido a essas peculiaridades, a proposição de ações exige um trato teórico-metodológico que vislumbre as suas distinções e os seus pontos de entrelaçamento.

Uma proposta de formação cultural pode se dar por intermédio de uma oficina literária e de ações atreladas ao projeto de extensão “Cine-educação: olhares para a formação docente” (5ª edição), ofertado pelo colegiado de Pedagogia da UNESPAR/ Campo Mourão, coordenado, atualmente, pela professora Dra. Divania Luiza Rodrigues. Para compor essa proposta, a obra literária selecionada foi “O pequeno príncipe”



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

(SAINT-EXUPÉRY, 2016) e o filme escolhido foi “O pequeno príncipe” (OSBORNE, 2015). Para tanto, a seguir, esboçaremos uma sugestão à prática de formação cultural direcionada aos graduandos em pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão.

A oficina literária, embasada na obra “O pequeno príncipe” (SAINT-EXUPÉRY, 2016), pode ser construída a partir das sequências básica ou expandida do letramento literário, como descritas em Cosson (2018). No nosso caso, como alinhadas a momentos de abordagem cinematográfica, temos preferido a sequência básica, que é constituída de quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação.

Em linhas gerais, a motivação consiste numa preparação para entrar no texto, uma antecipação que busca estabelecer laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir. Segundo o autor, crianças, adolescentes e adultos embarcam com mais entusiasmo nas propostas de motivação e, conseqüentemente, na leitura quando há uma moldura, uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras. É como se a necessidade de imaginar uma solução para um problema ou de prever determinada ação os conectasse diretamente com o mundo da ficção e da poesia, abrindo portas e pavimentando caminhos para experiência literária (COSSON, 2018, p. 54).

A introdução é a apresentação do autor e da obra enfatizando as características do autor e obra a serem lidas como também incentivar o questionamento das escolhas e das razões que levaram a realizar no lugar de outras. Apesar de simples é preciso cuidado para não tornar a atividade uma longa e expositiva aula sobre vida e obra do escritor com detalhes bibliográficos que interessam mais a pesquisadores do que propriamente ao leitor do texto. Como afirma Cosson (2018), a biografia é um entre os outros contextos que acompanham o texto, portanto, no momento da introdução é suficiente que se forneçam informações básicas sobre o autor e, se possível, sobre aquele texto.

A leitura é o momento de se apropriar do texto escrito como um todo. Quando o texto é extenso, o ideal é que aconteça fora da sala de aula. O acompanhamento da leitura é algo que faz parte dessa etapa. A leitura, em espaços formativos, “precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento” (COSSON, 2018, p. 62). Trata-se mais de acompanhar as dificuldades e ritmos de leitura. Os intervalos, algo que também acontece nessa etapa, são atividades específicas de natureza variada, que funcionam como uma “focalização sobre o tema da leitura e permitindo que se tenham aproximações breves entre o que já foi lido e o novo texto” (COSSON, 2018, p. 63).

A interpretação, por fim, concretiza a construção do sentido do texto e tem como princípio a externalização da leitura. “Trata-se de um processo afetado pelo que se faz antes e se faz durante a leitura” (COSSON, 2018, p. 65). Nesse momento é possível compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos atribuídos em atividades diversas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Após a realização da oficina pedagógica, o trabalho com o filme “O pequeno príncipe” (OSBORNE, 2015) pode ser desenvolvido no projeto de extensão “Cine-Educação: olhares para a formação docente (5ª edição)”. O projeto é um dos poucos espaços de formação cultural disponibilizado na instituição. Na visão de Gatti (2010), não há previsão consistente, nos currículos de formação inicial de professores, de atividades culturais. Encontra-se a previsão de algumas horas para o desenvolvimento de atividades culturais, as quais não são especificadas e nem acompanhadas a contento.

É proposto no projeto a exibição de filmes relacionados ao campo da educação e articulados a ciclos temáticos. Cada ciclo temático é coordenado por um professor do colegiado de Pedagogia ou professores de outros colegiados. O ciclo temático, “Leitura, literatura e cinema”, agrega a exibição de filmes cuja base construtiva seja uma determinada obra literária. Nesse viés, o filme não é compreendido como mero objeto, mas, uma criação que deve ser visionado para ampliar a sensibilidade em torno do mundo e, ainda mais, objetiva a formação de um espectador-criador (BERGALA, 2008).

O planejamento das sessões que integram os ciclos temáticos, exige encontros para discussões teóricas, estudo sobre o cinema e educação, escolha e preparação dos debatedores/mediadores. Fundamentando-se nas etapas subjacentes ao planejamento das sessões, é que relacionaremos à nossa proposta.

As propostas de Napolitano (2019), Duarte (2009) e Volmer e Kunz (2009), constituem-se como suporte para os encontros de discussões teóricas e estudo do cinema como dispositivo pedagógico formador.

A seleção dos debatedores/mediadores exige o envolvimento e participação direta na oficina literária. Nesse caso, o coordenador (ra) da oficina literária e os demais envolvidos no projeto de pesquisa, seriam debatedores/mediadores da sessão.

Um dos procedimentos enfatizado por Penafria (2009), significativo à preparação dos debatedores/mediadores, firma-se na denominada “análise de conteúdo”. A análise de conteúdo “[...] considera o filme como um relato e tem apenas em conta o tema do filme [...]” (PENAFRIA, 2009, p. 6).

Esse tipo de análise, requer, entre outras questões, estabelecer o objetivo da análise proposta; delimitar o tema do filme; identificar seu título em português, título original, ano, país, gênero, duração, ficha técnica, sinopse; decompor o filme levando em consideração seu tema; selecionar a cena principal do filme; retirar fotogramas do filme como instrumento de trabalho (PENAFRIA, 2009).

Posteriormente, no momento de visionar o filme “O pequeno príncipe” (OSBORNE, 2015), os debatedores/mediadores não devem traçar uma imposição ou enviesamento das “leituras” possíveis do filme. Após a exibição do filme, o debate fluiria e, nesse momento, os debatedores/mediadores dialogariam com os participantes sobre alguns elementos do filme, tendo em vista seu tema, seus vínculos com a obra literária, suas diferenças, suas aproximações e a estética retratada pelas imagens e pelos sons.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em decorrência dos limites dessa produção, optou-se pela indicação pontual de um “caminho” pertinente à organização de espaços coesos que fomentem a formação cultural, dos estudantes de pedagogia da UNESPAR/ Campo Mourão, pela via das interlocuções entre cinema e literatura.

## CONCLUSÕES

A literatura e o cinema adensam universos subjetivos mediatizados pelo universo coletivo. Essas formas de Arte expressam as representações produzidas pelos homens no decorrer dos tempos e espaços. A ficção presente nelas, abre portas à cultura, à criatividade e ao olhar estético. Isso é enriquecedor e humanizador.

O “caminho” metodológico esboçado, buscou impulsionar uma prática de formação cultural, voltada aos estudantes de pedagogia da UNESPAR/Campo Mourão, por intermédio dos espaços potencialmente presentes na própria instituição. Durante o artigo, empenhou-se em debater e defender as interlocuções entre literatura e cinema como escopo à formação cultural dos graduandos em pedagogia, futuros professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

A sociedade contemporânea impõe às Universidades e às escolas uma luta constante que assegure o desenvolvimento de práticas centradas na formação cultural e estética. Para institucionalizar práticas dessa natureza, há que se refletir e materializar uma sólida formação docente, sem a qual, não se encontrará meios de ensinar os alunos nas instituições escolares. Afinal de contas, o professor não pode ensinar aquilo que não aprendeu.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENA, Dagoberto Buim. **O ensino da ação de ler e suas contradições**. Ensino Em-Revista, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan/jun 2010.

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UERJ, 2008.

BRASIL. **Relatório do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes**: IES UNESPAR, 2018a.

BRASIL. **Relatório do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes**: UNESPAR – Campus de Campo Mourão, 2018b.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males, 3 dez. 2012.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.

DUARTE, Rosália. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CRISTÓFANO, Sirlena. Literatura no cinema: o diálogo entre a arte literária e a arte cinematográfica em Frankenstein de Mary Shelley. **Revista de Literatura, História e Memória**. Vol. 6, n. 7, 2010, p. 201-215.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam 23.ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Editora da UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: Características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GATTI, Bernadete Angelina; NUNES, Mariana Muniz Rossa (Orgs.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas. **Textos FCC**, São Paulo, v. 29, 2009. 155p.

GATTI, Bernadete Angelina; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. (Orgs.). **Metodologia da pesquisa qualitativa em educação**: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2019.

**O PEQUENO Príncipe**. Direção: Mark Osborne. [S. l.]: Paris Filmes, 2015. Disponível em: <https://megafilmes.org/o-pequeno-principe/>. Acesso em: 17 fev. 2020. (108min).

PENAFRIA, Manuela. Análise de filmes - conceitos e metodologia(s). In: VI Congresso SOPCOM, Lisboa, 2009. **Anais eletrônicos...** Lisboa, SOPCOM, 2009. Disponível em: <http://www.bocc.uff.br/pag/bocc-penafria-analise.pdf>.

PEREIRA, Olga Arantes. **Cinema e Literatura**: dois sistemas semióticos distintos. *Kalíope*, São Paulo, ano 5, n. 10, ago/dez 2009, p. 42-69.

SAINT-EXUPÉRY, Antonie. **O Pequeno Príncipe**. São Paulo: Pé da Letra, 2016.

SILVA, Maria Nilza da; LARANJEIRA, Pires. Do problema da “raça” às políticas de ação afirmativa. In: PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (Orgs.). **O negro na universidade**: o direito à inclusão. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2007, p. 125-137.

SILVA, Julyana Moreira da. **Leitura, literatura e cinema na sala de aula**: UMA CENa. UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, Campo Grande, 2008.

VOLMER, Lovani; KUNZ, Marinês Andréa. Literatura e cinema na sala de aula. In: CONTE, Daniel; VOLMER, Lovani; GRÈGIS, Rosi Ane (Orgs.). **Espaços de encontro**: literatura, cinema, linguagem, ensino. Novo Hamburgo: Feevale, 2009, p. 83-90.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA: HERANÇAS PARA A ATUALIDADE**

Sarah Silva Campos (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranavaí, sarahcampos29@gmail.com

Isabela Candeloro Campoi (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranavaí, isabela.campoi@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** História das Mulheres. Relações de Gênero. Violência.

### **INTRODUÇÃO**

Pesquisar sobre a história das mulheres é encarar panoramas perturbadores: independentemente do recorte que se faça, geográfico, de classe social, etnia, geracional ou religioso, a história das mulheres é comumente uma história de opressão, já que o gênero é a forma primária de relações significantes de poder (SCOTT, 1995). Nas sociedades ocidentais é de praxe encontrar as mulheres ocupando patamares inferiores, não importa qual a instância: as relações de gênero dão base a uma diferença socialmente hierarquizada. Obviamente houve mulheres extraordinárias, alçadas pelos estudos históricos como excepcionais o que foi muito importante para a valorização de suas ações e o chamado ‘empoderamento’ feminino.

As conquistas no âmbito dos direitos políticos e civis sinalizam o quanto a emancipação do sexo feminino foi morosa e, conseqüentemente, o acesso à cidadania tenha sido tardio. No caso do Brasil, alguns dados sinalizam os aspectos restritivos ao gênero feminino especificamente: as mulheres só tiveram acesso ao ensino superior a partir de 1879, conquistaram o direito de votar apenas em 1932 e a lei do divórcio data de 1977. Porém, a conquista da cidadania e a igualdade de direitos, não significou o fim da misoginia.

A partir dos anos 1960 uma nova frente de luta passou a problematizar as temáticas ligadas ao corpo. No contexto dos movimentos da contra cultura, as feministas questionaram a reprodução – quase compulsória – a sexualidade e a heteronormatividade. Com o advento da pílula anticoncepcional uma verdadeira revolução subterrânea teve início com a ideia de que o pessoal é político: a emancipação se deu também por meio do direito de escolha. O reflexo disto nos países centrais foi o debate sobre o aborto. É possível afirmar que o mote central das diversas vertentes dos feminismos atuais é: *Meu corpo, minhas regras!*

Ficou claro que muitas sementes plantadas pelas defensoras dos direitos das mulheres de outrora foram colhidas, entretanto, a degradação do *status* social das mulheres construída ao longo da História está





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

de tal forma enraizada que a ideia de submissão feminina permanece. Não é raro no senso comum ouvir que a culpa pelas diversas violências sofridas é das mulheres estupradas, das violentadas pelos companheiros, das abusadas no espaço doméstico.

Junto das conquistas no que tange à participação das mulheres na sociedade, questões ligadas à moralidade e aos costumes patriarcais estipularam (e ainda estipulam) condutas, comportamentos e até profissões consideradas adequadas às mulheres, dadas às características interpretadas como ‘naturalmente’ femininas. As desajustadas eram (e muitas vezes ainda são) taxadas com nomes degradantes que comumente brotam também nas bocas de outras mulheres, incapazes de perceber que de uma forma ou de outra, isso as afeta também. Daí a efetiva importância dos feminismos na atualidade.

A história mostra que o caminho foi longo, árduo e que não foram poucas as conquistas. No entanto, as estatísticas apontam que temos muitas veredas ainda para percorrer: é altíssimo o índice de mulheres mortas vítimas de violência (a lei do feminicídio de 2015 foi uma conquista); mulheres são as mais vulneráveis no tráfico de pessoas; ainda há discrepância salarial entre homens e mulheres cumprindo a mesma atividade laboral; meninas são mais expostas à violência doméstica e não é menos violenta a criminalização do aborto, que torna a gestação obrigatória. Dados recentes do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostram que apesar das conquistas e da legislação (com destaque para a Lei Maria da Penha de 2006), dos esforços de conscientização da sociedade, a violência contra as mulheres é crônica e preocupante: 16 milhões de mulheres acima de 16 anos sofreram algum tipo de violência no decorrer de 2018. (BUENO, LIMA, 2018, p.7)

Dados mais recentes dos Registros de Denúncias 2018/2019 publicado pela Central de Atendimento à mulher, de janeiro de 2018 até junho de 2019 foram registradas no total 139.173 denúncias de diversos tipos de violência contra as mulheres, sendo o maior número de imputações, 98.254, violência doméstica familiar.<sup>1</sup>

Assim, traçado um breve histórico das lutas feministas somado às atuais estatísticas que revelam os casos de violência contra as mulheres no Brasil, a proposta da nossa pesquisa foi investigar de que forma a trama do patriarcado<sup>2</sup> se estabeleceu no tecido social: como funciona tal relação? Em que medida o desenvolvimento do capitalismo influenciou na degradação do *status* social das mulheres?

## MATERIAIS E MÉTODOS

<sup>1</sup> Dados mais atualizados no site do ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/agosto/balanco-anual-ligue-180-recebe-mais-de-92-mil-denuncias-de-violacoes-contras-mulheres>. Acesso em 20/08/2020.

<sup>2</sup> O termo patriarcado vem do grego pater (pai) e arkhe (origem, comando); remete a um padrão familiar em que o patriarca subjuga seus membros, fortalecendo a definição da hierarquia. (LIMA; SOUZA, 2019, p. 578).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi de cunho bibliográfico, valendo-se da produção de textos clássicos do século XIX, tais como os de autoria de Friedrich Engels (2010, originalmente 1884), Jules Michelet (1995, originalmente 1859) e os casos citados por Karl Marx (2006, originalmente 1846), além de publicações mais recentes, como o livro de Silvia Federici (2017). Tais exemplos serviram para iniciar a discussão, fortalecida por outros trabalhos alinhados com o tema da pesquisa, a partir dos quais se aprofundou a ideia que relaciona o desenvolvimento capitalista com o aumento da opressão feminina, bem como os reflexos disso no Brasil, país periférico, de origem escravocrata.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Almejamos verificar os aspectos sócio-culturais que ajudou para a situação de degradação do *status* social das mulheres estabelecida no decorrer da História. Para tanto, verificamos através de pesquisa bibliográfica a posição das mulheres a partir da Era Moderna, contexto marcado pelo desenvolvimento do capitalismo comercial e pela quebra do monopólio ideológico da Igreja Católica. No entanto, alguns pontos da chamada Baixa Idade Média precisaram ser evocados, tais como a implementação da Inquisição e a pandemia da Peste Negra (séculos XIII e XIV), pois impactaram a vida das mulheres. Foi preciso problematizar a construção dos papéis de gênero no Ocidente no sentido de subsidiar a compreensão da violência contra as mulheres em sentido amplo, seja na área dos discursos (jurídico, religioso, político etc.), seja na restrita participação social das mulheres nas variadas instâncias do Ocidente cristão, o que foi sendo estabelecido ao longo do tempo. Foram heranças e conquistas importantes que alicerçaram o caminho para a diminuição das desigualdades entre os gêneros, e que também contribuíram para compreendermos os atuais índices de violência contra as mulheres no Brasil.

Neste sentido, partimos do princípio de que hierarquias de gênero foram sendo estabelecidas, não sem resistência, ao longo do tempo e nas várias instâncias e contextos. As formas como as diferenças entre o ser mulher e o ser homem nas diversas sociedades são definidas, fazem parte de dinâmicas históricas e culturais que podem ou não ser compactuadas. Porém, através das normatizações (jurídicas e religiosas, por exemplo) são estabelecidas expectativas firmadas através das diferenças, e o gênero é a primeira instância de constituição das relações de poder. Daí a historicidade na verificação das diferenças de gênero.

A partir desta linha de compreensão, elegemos como ponto de partida o início da Era Moderna: herdeira do período medieval em cuja última etapa sua população foi dizimada pela peste bubônica, quando calcula-se que um terço da população europeia tenha morrido, verdadeira “catástrofe demográfica provocada pela peste de 1348-1350”, segundo Robert Delort (1985, p.121). Enfermidades como a Peste Negra, “Traziam o medo, empobreciam os Estados, aceleravam as concentrações de fortunas, as migrações,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

quebrando as estruturas sociais e familiares, abalando a forte moral da cristandade” (DELORT, 1985, p. 121).

Assim, como principal consequência da peste, Silvia Federici (2017, p.96) identifica uma “crise do trabalho gerada pelo conflito de classes”, já que a escassez de mão de obra “modificou as relações de poder em benefício das classes baixas”, deu mais liberdade aos servos, camponeses e trabalhadores em geral, que se organizaram coletivamente, seja em motins, greves, recorrendo aos tribunais senhoriais ou através de insurreições proletárias nas cidades incipientes, ou seja, provocando crise no sistema de trabalho, quando a ordem feudal foi subvertida.

Desse modo, é importante ressaltar que com a crescente comercialização da vida houve uma redução do acesso feminino à propriedade e à renda. De maneira geral, as mulheres foram sendo excluídas da posse da terra nas áreas rurais, principalmente quando solteiras ou viúvas, e nas cidades italianas elas perderam o direito de herdar um terço da propriedade do marido. No século XV elas encabeçaram o êxodo do campo no processo de urbanização, quando “a maioria vivia em condições de pobreza, fazendo trabalhos mal pagos como servas, vendedoras ambulantes, comerciantes (com frequência multadas por não terem licença), fiandeiras, membros de guildas menores e prostitutas” (FEDERICI, 2017, p. 63).

Entretanto, conforme sugere Silvia Federici, no espaço urbano a subordinação das mulheres à tutela masculina era mais amena, pois ali elas podiam viver sozinhas ou como chefes de família com seus filhos ou formar novas comunidades com outras mulheres, ao mesmo tempo que passaram a assumir ocupações até então inacessíveis, como na medicina, frequentando inclusive universidades (FEDERICI, 2017, p. 63-64).

Na medida em que a autonomia feminina era observada na vida social, a historiadora italiana chama a atenção para o aumento dos temas ligados às mulheres nos sermões da Igreja, nos arquivos dos tribunais, nas ordenações das cidades, nas narrativas satíricas presentes na literatura popular, enfim, “em resposta à nova independência feminina, vemos o começo de uma reação misógina” (FEDERICI, 2017, p. 64-65).

Em consonância a esse processo, num contexto marcado por forte crise social, “[...] o horizonte político e as dimensões organizacionais da luta dos camponeses e artesãos se expandiram” (FEDERICI, 2017, p.99). Somados às convulsões ligadas ao sistema de trabalho, os movimentos milenaristas e heréticos apresentavam alternativas concretas às relações feudais, na medida em que desafiavam a ordem social e religiosa, denunciando a rígida hierarquia social, a propriedade privada e a acumulação de riqueza. As seitas hereges são consideradas o movimento de oposição mais importante da Idade Média e “isso se deve fundamentalmente, à ferocidade com que foram perseguidas pela Igreja, que não poupou esforços para apagar todo rastro de suas doutrinas” (FEDERICI, 2017, p. 69).<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Desde a primeira década do século XIII a Igreja já realizava Cruzadas contra os próprios europeus e paulatinamente foram sendo estabelecidas medidas contra os hereges tais como, exílio, confisco de propriedades, exclusão da vida civil, até o castigo de morte na fogueira. Por fim, entre 1231 e 1233 Gregório IX instituiu um tribunal especial para



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Na mesma ordem de ‘respostas’ às convulsões sociais, segundo a autora, “no final do século XV foi posta em marcha uma contrarrevolução que atuava em todos os níveis da vida social e política” (FERERICI, 2017, p. 103). As autoridades políticas cooptaram “[...] os trabalhadores mais jovens e rebeldes por meio de uma maliciosa política sexual, que lhes deu acesso a sexo gratuito e transformou o antagonismo de classe em hostilidade contra as mulheres proletárias” (FERERICI, 2017, p. 103).

Na França houve praticamente a descriminalização do estupro que vitimava as mulheres das classes baixas. Em Veneza a violação de mulheres proletárias solteiras raramente tinha consequências, ainda que fossem ataques em grupo. Aliás, o estupro coletivo tornou-se uma prática comum na maioria das cidades francesas, seja nas ruas ou na invasão das casas das vítimas.

Aqueles que participavam desses “esportes” eram aprendizes ou empregados domésticos, jovens e filhos das famílias ricas sem um centavo no bolso, enquanto as mulheres eram meninas pobres que trabalhavam como criadas ou lavadeiras, sobre as quais circulavam rumores de que eram “mantidas” por seus senhores (ROSSIAUD, 1988, Cf. FEDERICI, 2017, p. 103).

Tais ataques foram interpretados como uma espécie de protesto de classe, como se os jovens proletários, devido às suas péssimas condições econômicas, cobrassem o que era ‘seu’ e se vingassem dos ricos. Entretanto, o estupro de mulheres pobres com certo consentimento do poder público, enfraqueceu a solidariedade de classe que se alcançara na luta antifeudal. “Para estas mulheres proletárias, tão arrogantemente sacrificadas por senhores e servos, o preço a pagar foi incalculável” (FEDERICI, 2017, p. 104). Violadas, tinham sua reputação destruída, sendo obrigadas à abandonar a cidade ou lançar-se à prostituição. No entanto, conforme conclui a autora:

[...] a legalização do estupro criou um clima intensamente misógino que degradou todas as mulheres, qualquer que fosse sua classe. Também insensibilizou a população frente à violência contra as mulheres, preparando o terreno para a caça às bruxas que começaria nesse mesmo período (FEREDICI, 2017, p. 104).

Outro aspecto dessa política sexual fragmentadora foi a institucionalização da prostituição através da criação de bordéis municipais que aumentava por toda a Europa, sendo uma forma de ‘remédio’ contra a turbulência juvenil proletária e também contra a homossexualidade. Tais estabelecimentos eram geridos publicamente e financiados por impostos, da mesma forma que foram eliminadas pelos poderes públicos todas as restrições e penalidades contra a prostituição. As prostitutas não mais seriam identificadas através de um código de vestimentas ou alguma marca distintiva como acontecia anteriormente: a prostituição passa a ser um serviço público (FEDERICI, 2017, p. 106).

---

erradicação das heresias: a Inquisição. Em 1254 o papa Inocêncio IV autorizou o uso da tortura. Ver: FEDERICI, 2017, p. 69 (nota 25).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Neste contexto, conforme referenda a autora, a Igreja passou a entender a prostituição e os bordéis administrados pelo Estado como uma espécie de ‘antídoto’ contra as práticas sexuais orgiásticas das seitas hereges e a dita sodomia, além de serem meios para proteger a vida familiar. Em resumo, tais atitudes fazem parte de um processo mais amplo de revides à intensificação do conflito social e que afetou diretamente as mulheres, de modo que “[...] o Estado tornou-se o gestor supremo das relações de classe e o supervisor da reprodução da força de trabalho [...]” (FEDERICI, 2017, p. 107).

Neste ponto, podemos sugerir o enraizamento de uma dupla moralidade que inflige nos corpos das mulheres e impõe fortemente a marca das diferenças de classe: o estupro e a prostituição das mulheres pobres serviam e eram entendidas como ‘proteção’ às abastadas, poupadas da violação de seus corpos. A nascente economia capitalista, através das políticas sexuais, provocou a degradação das mulheres, independente das diferenças de classe (ainda que as proletárias tenham sido mais oprimidas) o que culminou com a arregimentação e a divisão da força de trabalho.

A opressão às mulheres aumentou com o desenvolvimento do capitalismo e com o fortalecimento do matrimônio enquanto instituição reconhecida pelo Estado, o qual passou a se preocupar com os índices de natalidade. No processo de racionalização do mundo as mulheres sofreram as mais diversas sanções. Conforme aponta Silvia Federici (2017), “a caça às bruxas foi um elemento essencial da acumulação primitiva e da ‘transição’ ao capitalismo”, já que:

[...] aprofundou a divisão entre mulheres e homens, inculcou nos homens o medo do poder das mulheres e destruiu um universo de práticas, crenças e sujeitos sociais cuja existência era incompatível com a disciplina do trabalho capitalista, redefinindo assim os principais elementos da reprodução social. (FEDERICI, 2017, p.294)

A autora coloca a caça às bruxas como parte do fenômeno de acumulação primitiva da teoria marxista, juntamente com os efeitos da colonização do Novo Mundo e a desapropriação das terras no contexto europeu, trazendo mais esse elemento para a análise, de modo a indicar que Marx tenha negligenciado os efeitos da caça às bruxas (FEDERICI, 2017, p.27).

Assim, Silvia Federici concorda que a caça às bruxas fundou desdobramentos significativos que resultaram no incremento da população e na formação da moderna força de trabalho, afinal esta campanha de terror contra as mulheres, verdadeiro massacre de gênero, intensificou a divisão sexual e estabeleceu nos homens certo medo do poder feminino, minando um mundo de crenças poderosas, cuja existência era incompatível com a estrutura do trabalho nos moldes capitalistas.

Ainda que o combate às superstições, heresias, magias e aos temas sobrenaturais de modo geral já tivesse lugar na chamada Idade das Trevas, foi apenas a partir da metade do século XV que a caça às bruxas tomou forma à ponto de causar efeitos na posição das mulheres na Europa, quando ocorreram os primeiros julgamentos de bruxas, as primeiras descrições do sabá e o desenvolvimento da doutrina sobre bruxaria. No



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Renascimento e em consonância com o período de subjugação das populações do Novo Mundo, aumentou a quantidade de mulheres julgadas como bruxas, tendo seu auge entre 1580 e 1630 (FEDERICI, 2017, p. 297).

Recorrendo à mecanismos de propaganda, a caça às bruxas não foi um movimento espontâneo, foi sendo introduzido de cima para baixo, uma iniciativa política de grande importância, gerando o que Silvia Federici chamou de ‘psicose em massa’, com o auxílio, inclusive, das elites intelectuais europeias, o que não minimiza o papel da Igreja Católica, que forneceu o arcabouço metafísico e ideológico ainda mais fortemente após a Reforma religiosa (FEDERICI, 2017, p. 298-302). No entanto:

A natureza política da caça às bruxas também fica demonstrada pelo fato de que tanto as nações católicas quanto as protestantes, em guerra entre si quanto a todas as outras temáticas, se uniram e compartilharam argumentos para perseguir as bruxas. Assim, não é exagero dizer que a caça às bruxas foi o primeiro terreno de unidade na política dos novos Estados-nação europeus, o primeiro exemplo de unificação europeia depois do cisma provocado pela Reforma (FEDERICI, 2017, p. 303).

Tais perseguições (às heresias seguidas da caça às bruxas) foram uma guerra de classes legitimada pelo discurso religioso e implementada pelos poderes políticos (que se afirmavam na organização dos Estados) e econômico que forjavam a lógica capitalista também por meio do controle dos corpos das mulheres, já que “[...] as acusações de perversão sexual e infanticídio contra as bruxas tinham um papel central e estavam acompanhadas pela virtual demonização das práticas contraceptivas” (FEDERICI, 2017, p. 324).

Assim, denuncia os métodos de controle da procriação foram destruídos com a caça às bruxas ao mesmo tempo em que se certificou o controle do Estado sobre o corpo feminino, subordinando-o, assim, à reprodução da força de trabalho. Da mesma forma, “foi precisamente nas câmaras de tortura e nas fogueiras onde se forjaram os ideais burgueses de feminilidade e domesticidade” e aos poucos foram aprovadas “leis que castigavam as adúlteras com a morte [...] e a prostituição era colocada na ilegalidade, assim como os nascimentos fora do casamento, ao passo que o infanticídio foi transformado em crime capital” (FEDERICI, 2017, p. 344).

Dentro desta perspectiva, com o desenvolvimento do capitalismo ocorreu uma naturalização do trabalho reprodutivo – *a mulher foi feita para reproduzir* – e este deveria ser o ‘trabalho’ feminino, não remunerado, invisível, obviamente desvalorizado. Deste modo, os tipos de atividades produtivas dentro da lógica capitalista de trabalho que as mulheres exerciam passaram a ser considerados masculinos, logo, a mulher é ‘privatizada’ em suas funções na nova cadeia de produção do sistema.

A importância do controle do corpo feminino para o capital foi no sentido do poder de reprodução: só assim é possível gerar futuros trabalhadores, sendo oportuno para o sistema que se forjava um exército de reserva de mão de obra, conforme ficou evidente no período industrial (a partir dos séculos XVIII e XIX). O processo de desvalorização da mulher como trabalhadora ocorreu em várias frentes: na não implementação



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ou retirada de direitos sociais, diferenciação sexual do espaço, divisão sexual do trabalho, instituição de papéis de gênero, além da depreciação das mulheres no seara da cultura, na literatura, por exemplo.

No campo dos costumes ligados ao matrimônio, o historiador Edward P. Thompson (2005) se refere à venda de esposas em tavernas e mercados ingleses, prática recorrente entre as classes populares: amarradas pela cintura ou pescoço, eram levadas pelos maridos para serem leiloadas (meados do século XVII até por volta de 1880), numa atitude reconhecida pelos pares, quando tal costume era compartilhado pela comunidade. O autor reconheceu algum consenso entre os envolvidos, ou seja, de que havia desejo mútuo da separação: o ‘divórcio’ acontecia à revelia do Estado, daí seu caráter marginal, como um costume característico da cultura popular, o que poderia significar, muitas vezes, alguma liberdade, já que amantes, familiares das mulheres, pretendentes previamente definidos, as arrematavam; tais mulheres tinham uma oportunidade de se desvincular de uma relação infeliz, abusiva, indesejada etc. Porém, é inegável o caráter coercitivo desta prática, para não dizer, humilhante.

Entretanto, procedimentos de ‘divórcio’ como o tratado por Thompson tendiam a se extinguir na medida em que o poder implementado pelos Estados nacionais se fortalecia. Em um processo lento e contínuo de organização da vida social (e sexual) o matrimônio foi institucionalizado e a maternidade incentivada. O contrato matrimonial, característico da aristocracia medieval que efetuava a troca dos bens e das mulheres segundo as estratégias e interesses de linhagem, é assumido pela burguesia e pela classe operária nas eras seguintes, tema a ser aprofundado mais adiante.

Na obra “Sobre o suicídio” (2006), originalmente de 1846, é a tradução do francês para a língua alemã do relatório de Jacques Peuchet, diretor dos Arquivos da Polícia de Paris durante o período da restauração, o jovem filósofo Karl Marx pretendeu tecer críticas à sociedade burguesa que se forjava, quando analisa o suicídio como uma manifestação extrema de uma população adoentada. Descreve alguns casos de suicídios, sendo três cometidos por mulheres, os quais refletiam a opressão feminina a partir de temas como virgindade, traição, aborto, enfim, da opressão familiar contra as mulheres na sociedade capitalista. Assim, tais casos colocam a questão do patriarcado como um prolongamento da opressão social especificamente sofrida pelas mulheres nos primórdios da industrialização e da urbanização.

Em junho de 1816, na capital francesa, a jovem filha de um alfaiate, às vésperas de seu casamento, foi convidada para um jantar na casa dos pais do noivo com o intuito de festejar a união. Por alguma circunstância os pais dela não puderam comparecer, de maneira que a jovem noiva participou sozinha da celebração. De modo espontâneo ela permaneceu na casa da família, onde passou a noite. Na manhã seguinte foi recebida com ofensas por seus próprios familiares, quando fugiu ensandecida lançando-se fatalmente no rio Senna, conforme inferido no relatório de Peuchet.

Outro caso de suicídio feminino foi motivado por despeito amoroso, também ocorrido em Paris. Uma jovem mulher casou-se com homem de uma das famílias mais ricas da Martinica e após um tempo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

cometeu suicídio. A causa foi apresentada a Peuchet pelo irmão do viúvo, o qual denunciou a situação que levou a moça ao suicídio. O marido contraiu uma doença degenerativa, e ao ver a imagem dele mudar, resolveu se isolar em uma residência fora da cidade, levando sua esposa que foi obrigada a acompanhá-lo e viver trancafiada sem nenhum contato social, além de sofrer frequentemente com as crises de ciúmes e agressividade do esposo adoecido. Tais circunstâncias a levaram ao suicídio.

Em outro episódio, a declaração feita por um médico a Peuchet compôs as investigações sobre o caso. Tal médico havia sido procurado por uma jovem que pedia auxílio para realização de um aborto, uma vez que a situação em que ela se encontrava, a descoberta da gravidez causaria balbúrdia na família. No relato do médico, descrito por Peuchet, ele percebia que a jovem era de família abastada. No diálogo travado, ela já estaria disposta à tirar a própria vida, mas o procurou por insistência de conhecidos. Diante da recusa do médico em ajudá-la a jovem tirou a própria vida cerca de 15 dias após o mesmo lhe negar auxílio para um aborto. Assim, ele procurou a polícia para relatar o acontecido, ao ler pelos jornais sobre o suicídio da sobrinha de um rico banqueiro parisiense.

No que tange ao interesse do jovem Karl Marx pelos casos do relatório francês certamente está ligado à revelação das mazelas da sociedade industrial que se forjava em meados dos anos 1840. Os demais casos são de operários desempregados que encontraram no suicídio a solução para os problemas ligados à subsistência. A respeito das mulheres, à revelia da sua condição de classe, o peso da moralidade revelava-se suficientemente forte nas existências femininas.

A concepção de Marx sobre a opressão às mulheres foi ratificada por Friedrich Engels, que cita o filósofo alemão em *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* publicada pela primeira vez em 1884. Nesta obra, Engels se vale principalmente dos estudos do etnólogo e político estadunidense Lewis Morgan que pesquisou por muitos anos as relações sociais de nativos dos EUA (foi 'adotado' pelos senecas iroqueses). Engels afirma que os estudos desenvolvidos sobre a família até então, admitiam o modelo de família patriarcal advindo dos livros de Moisés, como se o conceito de família não tivesse tido nenhuma 'evolução' através dos tempos.

Assim, Engels fortifica o conceito de que o matriarcado esteve presente nas populações primitivas, sendo o patriarcado (tipificado pela monogamia feminina e a patrilinearidade) como resultado da nução da estrutura familiar e social ao surgimento da propriedade privada (LIMA; SOUZA, 2019, p. 579).

No século do cientificismo, os laços de parentesco foram problematizados a partir de um vasto debate sócio antropológico trazido por Engels que mostrou a classificação dos modelos familiares apresentados evolutivamente, que, de forma irregular, afetou as diversas sociedades humanas, culminando com a família patriarcal eurocêntrica do século XIX. Nesse processo evolutivo:

O desmoronamento do direito materno foi a *grande derrota histórica do sexo feminino em todo mundo*. O homem apoderou-se também da direção da casa; a mulher viu-se degradada,





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

convertida em servidora, em escrava da luxúria do homem, em simples instrumento de procriação (grifos do autor, ENGELS, 2010, p.77).

Assim, pela concepção materialista da história, o autor indica que a família monogâmica se estabeleceu com a ampliação da propriedade privada e tutelado pelo Estado. Nesta perspectiva, o matrimônio entre a burguesia é desde sempre baseado na conveniência, arranjado pelos pais e complementado pelo adultério e pela prostituição, o que significou o rebaixamento da posição das mulheres, a facilitação da infidelidade dos homens e a instituição de uma dupla moralidade a partir das relações sociais de sexo (gênero). Por outro lado, o amor sexual só poderia ser regra entre as classes oprimidas, entre o proletariado desafortunado dos tempos de Engels.

O matrimônio, essa forma institucional de controle do corpo feminino, marcava as diferenças de classe das jovens: as mulheres púberes da aristocracia tinham relativa liberdade (montava à cavalo, contavam com preceptores ou governantas que lhes garantiam nível educacional) em contraste com a vigilância da jovem solteira burguesa (educada pela mãe, iniciada nas atividades domésticas e nas artes do entretenimento para a garantia de ingresso no mundo social no disputado mercado de casamentos), já as filhas das classe populares são inseridas no mundo do trabalho precocemente, de modo a serem mais expostas aos trabalhos pesados, aos constrangimentos e às promiscuidades (PERROT, 2012, p. 45-46).

A recorrência do que chamamos hoje de assédio sexual no trabalho era uma realidade que ameaçava várias categorias femininas, de serviçais de propriedades rurais, às operárias das fábricas. “Em todos os casos, as moças são as mais visadas. O que reforçava a hostilidade dos moralistas, mas também dos operários, ao trabalho das mulheres na fábrica, lugar brutal, contrário à feminilidade” (PERROT, 2012, p. 77).

Assim, no longo processo de construção de um modelo de feminilidade, o destino feliz de toda mulher realizada seria o casamento e a maternidade: a teoria das esferas determinou lugares sociais para homens e mulheres de forma dicotômica, ou seja, o espaço público era masculino e o privado feminino.

O historiador francês Jules Michelet foi uma voz importante para a condenação do trabalho das mulheres para além de suas obrigações no lar, o lugar sagrado onde a mulher edificava a honra familiar e a pátria francesa. O livro *A Mulher* de Michelet, publicado em 1859, foi um sucesso editorial: vendeu seis mil exemplares em quatro dias, conforme observa Thérèse Moreau no prefácio da edição brasileira (MICHELET, 1995, p. XXXII).

A mulher idealizada por ele é acima de tudo uma figura da pátria, é a mulher do povo que, sem os vícios da aristocracia, era chamada à contribuir para a recuperação da sociedade, ela é o alicerce da unidade social da França, é a base da família, que por sua vez é a base da nação. Temos aí a ‘receita’ do nacionalismo francês: ocupando o lugar central da casa, a mulher educa e instrui os futuros cidadãos, de modo que o autor



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

condena a existência das operárias, força de trabalho explorada e que foi estimulada pelos famigerados fabricantes ingleses, responsáveis por essa “barbárie do nosso Ocidente!” (MICHELET, 1995, p.14).

Assim, ele denuncia as diferenças salariais entre homens e mulheres, a exploração feminina desmedida, a pobreza das que saíam do campo rumo à cidade, propensas ao aborto e à prostituição. E sugere que o Estado francês interviesse. O livro pode ser compreendido como um manual informativo, pois através da observação da História e citando dados, casos e atitudes de autoridades, escritores e personalidades do seu tempo, Michelet sugere procedimentos de instrução, indica a educação apropriada e aconselha a França republicana a criar bons cidadãos a partir do papel desempenhado pelas mulheres como esposas e mães.

Por fim, no final daquele período, por volta de 1900, Michelle Perrot (2012) afirma que na ordem de 90% das mulheres na França e pouco menos na Grã-Bretanha eram casadas: “O ápice do ‘estado de mulher’, o casamento é a condição normal da grande maioria das mulheres” (PERROT, 2012, p.46).

Ao escrever sobre a fase da paquera e da conquista entre dois pretendentes, Michelet sugere a posição ideal da jovem casadoira:

Ela conversa insaciavelmente sobre trabalhos domésticos e arrumação, sobre cuidados da futura casa; ele, sobre amor, sobre os futuros filhos. Ela escuta, de olhos baixos, mas resignada, docilmente. Ela nem pensa sequer em detê-lo e não objeta uma palavra [...] ela é tão meiga, parece tão submissa, que ele se perturba, fica tentado a saber quanto verdadeiramente pode. A pobrezinha empalidece muito (MICHELET, 1995, p. 191).

O posição ‘exigida’ da jovem (interessada, mas reticente) é mostrar-se ponderada e pudica, compactuando com o que se espera das meninas desde a tenra infância: ser submissa.<sup>4</sup> Tal postura é um dispositivo para sua inferiorização, conforme sugere Pierre Bourdieu no livro *A dominação masculina* (2014): sentar de pernas fechadas, sorrir com condescendência, baixar os olhos, aceitar as interrupções etc. Essa lista é imensa, mas o que importa é questionar tais assimilações que, apesar de parecerem ingênuas, refletem a inferioridade que se espera das mulheres.

Conforme aponta Bourdieu, “A força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificação, a visão androcêntrica impõe-se como neutra, e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visam legitimá-la” (BOURDIEU, 2002, p.14).

Sendo assim, é plausível assegurar que o feminino é o que diferencia, e o masculino é o tido como neutro, logo, a neutralidade nesse caso, significa poder. Essa questão da dominação se evidencia e se exemplifica em diversos pontos, como quando, para se desdenhar de um homem, rebaixando sua masculinidade, tratá-lo como feminilizado é uma forma de humilhação.

---

<sup>4</sup> O livro “Emílio, ou da educação” foi publicado em 1762 na França por Jean-Jacques Rousseau. Tornou-se verdadeiro guia pedagógico que estabeleceu o ensino de meninos e meninas de modo bastante diferenciado, contribuindo para a dicotomia de gênero.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O autor chama a atenção para o fato de que tudo o que acontece na sociedade é histórico, nada é natural. Os dominantes tentam conceber que certos comportamentos surgiram da natureza, quando na verdade foram construídos em determinada época da vivência humana, demarcando os papéis de gênero. Assim, a ideia de eternização acontece muito, também a partir das instituições que são mais consagradas, tais como a escola, a família e as igrejas. Através da análise de seus discursos e práticas é possível perceber como a dominação masculina não acontece só na unidade domiciliar, de modo que este espaço (privado, corriqueiro e cotidiano) reproduz algo que é causado e imposto sucessivamente por entidades vinculadas ou não ao Estado.

É imprescindível ressaltar que a opressão feminina ainda persistida na sociedade não ocorre de forma natural, logo, ela é demarcada historicamente. Sobretudo, a historicidade torna-se a base para compreender o mundo contemporâneo. É possível afirmar que antes de uma divisão social, já existia uma divisão sexual, na qual as mulheres são disfarçadamente anuladas. Com isso, percebemos que, nas relações de gênero expressas na esfera sócio cultural, a inferioridade feminina é enfatizada, de modo que haja a naturalização de certos comportamentos, intensificando as diferenças pautadas no gênero.

Dentro desta perspectiva, qual seja, a problematização da construção dos papéis de gênero no Ocidente, pudemos subsidiar a compreensão da violência contra as mulheres em sentido amplo, seja na área dos discursos (jurídico, religioso, político etc.), seja na restrita participação das mulheres nas variadas instâncias da sociedade. Assim, como herdeira dos preceitos ocidentais cristãos, a sociedade brasileira forjou-se nos sistemas patriarcal e escravocrata, ordens pautadas na violência, base do racismo e do machismo estruturais. Desta maneira, na história do Brasil, a violência contra as mulheres não era tida como uma questão social que exigisse a intervenção do Estado, sobretudo, pelo fato de acontecer em geral no ambiente doméstico e entre as relações familiares. Apesar de um grande número de mulheres de diversas classes sociais serem diariamente vítimas de violência, isso era considerado como questão de ordem privada (LAGE; NADER, 2012, p. 287).

O patriarcalismo que organizava a sociedade desde a época em que o Brasil era colônia portuguesa, certificava aos homens um comando grandioso sobre as mulheres. As violências praticadas pelos homens, eram consideradas toleráveis. Tais violências devem ser somadas ao escravismo, que compôs a sociedade brasileira desde os seus primórdios: a violência era institucionalizada pela escravatura.

Assim, é possível afirmar que a ideologia patriarcal, nascida no seio da classe dominante, acabou intervindo nas outras categorias da sociedade, logo, influenciando entre os homens um sentimento de propriedade sobre o corpo feminino, e atando a virtude masculina à conduta das mulheres sob sua tutela. “Assim, caberia a eles disciplinar e controlar as mulheres da família, sendo legítimo que, para isso, recorrem ao uso da força” (LAGE; NADER, 2012, p. 287). No que tange às leis:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O Código Filipino - legislação colonial que permaneceu vigente no Brasil até o século XIX - permitia que o marido assassinasse a esposa adúltera. Também era facultado aos homens o enclausuramento forçado da esposa e filhas. Os recolhimentos, instituições criadas para abrigar mulheres com vocação para a vida religiosa sem que fossem obrigadas a fazer votos solenes como as freiras, tornaram-se por conta disto verdadeiras prisões femininas (LAGE; NADER, 2012, p. 287).

A dominação masculina fez do lar um espaço comum para a violência doméstica, considerada como indispensável para a conservação da família e uma boa operação social. O comportamento feminino, classificado como ideal o de ‘mulher decente’ fundamentava a violência como maneira de ensinamento, logo, a mulher era responsabilizada pelas agressões sofridas. Assim, a ideologia patriarcal banalizou diversas maneiras de violências cometidas contra as mulheres (LAGE; NADER, 2012, p. 288). Esse quadro ideológico permaneceu até meados do século XX, ainda que tenham havido avanços em relação aos direitos políticos e ao acesso feminino ao mercado de trabalho.

Como estratégia para a compreensão da situação das mulheres violentadas, bem como marcar as mudanças e permanências na sociedade brasileira sobre este tema, Lana Lage e Maria Beatriz Nader, (2012) trazem notícias da imprensa, que, de forma sensacionalista, veiculou casos de violência contra mulheres, desencadeando o questionamento da opinião pública, a venda de jornais e a mobilização dos movimentos de mulheres.

Da jovem Joanna Maria agredida na porta de um baile em 1905 ao assassinato e sumiço do corpo de Elisa Samudio em 2010, as autoras percorrem dez casos ocorridos no período de um século que foram revelados pela imprensa brasileira, percebendo as nuances no que tange às respostas da opinião pública e aos posicionamentos do judiciário: os comumente chamados ‘crimes de honra’, camuflavam a misoginia.

Entremeados ao noticiário criminal, os movimentos feministas se organizaram no sentido de revelar as desigualdades e reivindicar políticas públicas em defesa das mulheres. O ano de 1975, por exemplo, em plena ditadura militar, a Organização das Nações Unidas – ONU, declarou o ano internacional da mulher, de modo que as feministas brasileiras puderam encontrar essa *fissura* na ordem de suas reivindicações. Estimulados pela vivência norte-americana, em São Paulo e no Rio de Janeiro, grupos de mulheres de classe média passaram a preparar encontros e debates que embasaram suas reivindicações junto ao poder público (LAGE; NADER, 2012, p. 298).

Neste contexto, sob pressão das feministas, um dos casos tratados pelas autoras teve nova configuração: Doca Street, o assassino de Ângela Diniz teria um novo julgamento, já no período de abertura democrática, nascendo a campanha de grande reconhecimento popular a partir da frase dita pelo assassino “matei por amor” para “quem ama não mata” (LAGE; NADER, 2012, p. 298).

Junto ao movimento denominado “Diretas já” as feministas procuravam dar visibilidade à violência contra a mulher como sendo um problema social de ordem pública e não algo de ordem privada. Por meio de paulatino debate com as instâncias governamentais no decorrer dos anos 1980, várias pautas foram incluídas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

para a conquista de políticas públicas, e um exemplo marcante foi a primeira delegacia especializada no atendimento à mulher, inaugurada em São Paulo em 1985 (LAGE; NADER, 2012, p. 300).

A evidência maior da importância da organização das mulheres, o chamado ‘lobby do batom’ é que 80% das suas reivindicações foram incluídas na Constituição de 1988. O reconhecimento de que a violência doméstica e intrafamiliar é uma questão de ordem pública, sendo responsabilidade do Estado a implementação de políticas públicas, programas e serviços voltados para mulheres em situação de violência (LAGE; NADER, 2012, p. 301).

Como uma continuidade das pressões dos movimentos sociais em defesa das mulheres, em 2003, a fundação da Secretaria Especial para as Mulheres foi indispensável para o acordo de diversas intervenções, considerando-se a formação dos Planos Nacionais de Políticas para Mulheres, nos anos de 2004 e 2008, por meio da organização das Conferências de Políticas para as Mulheres nos níveis municipal, estadual e nacional; e em 2007 o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher (LAGE; NADER, 2012, p. 304).

Em 7 de setembro de 2006, a Lei 11.340, nomeada Lei Maria da Penha, foi sancionada e tornou-se uma das principais conquistas do movimento feminista na área da legislação. Ela determina a violência contra a mulher, incluindo a agressão física, psicológica, moral, patrimonial e sexual, e infere a garantia de auxílio jurídico gratuito às mulheres (LAGE; NADER, 2012, p. 304).

Mais contemporaneamente e ainda no rol da legislação, a lei brasileira do feminicídio de março de 2015, tipifica o assassinato de mulheres pelo simples fato de serem mulheres, reflexo da desigualdade nas relações de gênero, mas expressa no nível interpessoal, conjugal. Estudos da Organização Mundial da Saúde – OMS citados por Lourdes Bandeira (2017, p. 29-30) mostram que a violência conjugal sobre a mulher independe do país em que ocorre, sendo circunstanciada pelo patriarcado, ou seja, quando as mulheres não cumprem as expectativas que lhe cabem. Os elementos agravantes e causais evidenciam isso: desobedecer ao marido/companheiro ou responder-lhe, não preparar a comida no horário estabelecido, não cuidar dos filhos, ter desleixo com os afazeres domésticos, sair sem seu consentimento, questionar-lhe sobre assuntos financeiros, negar-lhe relações sexuais, enfim, por não cumprir o que cabe às mulheres segundo a ideologia patriarcal.<sup>5</sup>

Deste modo, na projeção de uma linha do tempo da opressão feminina, ficou claro que a modernidade (os primórdios do capitalismo), fez brotar um meio que firmou maior controle sobre as mulheres. No século XIX o patriarcado tornou-se hegemônico no Ocidente cristão e ousamos afirmar, seu auge. Sob sua égide o poder masculino foi se estabelecendo ao longo do tempo e atualmente, as relações

---

<sup>5</sup> Como agravantes estão a pobreza familiar na infância e na adolescência, mau desempenho escolar associado à delinquência juvenil, histórico familiar de violência, assim como abuso de álcool pelos agressores e transtornos de personalidade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

persistentes no que tange às diferenças de gênero desnudam a violência contra as mulheres, como uma herança do patriarcado.

## CONCLUSÕES

A problematização da realidade de violência contra muitas mulheres no Brasil foi o mote da nossa pesquisa. Para tanto procuramos verificar a historicidade dessa violência, identificando traços de um passado capaz de explicar as mazelas atuais do Brasil, quinto país mais violento do mundo para o gênero feminino.

Nosso ponto de partida foi a Era Moderna, contexto marcado pelo nascimento do capitalismo comercial na Europa que se recuperava da chamada Peste Negra, pandemia que assolou o continente. A crise demográfica implicou na preocupação com os índices populacionais, de modo que a Inquisição instituída pela Igreja Católica, ao travar a violenta perseguição às ditas bruxas, eliminou uma série de práticas e conhecimentos femininos, resultando no controle dos corpos das mulheres, cuja principal função no sistema capitalista é a reprodução da mão de obra. As perseguições às heresias seguidas da caça às bruxas foram verdadeira guerra de classes legitimada pelo discurso religioso e implementada pelos poderes políticos (que se afirmavam na organização dos Estados).

A força do campesinato europeu foi abatida em um ataque projetado pelo Estado, ou seja, um processo de divisão camponesa sob o novo contrato social, caracterizado pela privatização da terra, pelo aumento dos impostos e pela extensão do controle estatal sobre todos os aspectos da vida social. E “a caça às bruxas na Europa foi um ataque à resistência que as mulheres apresentam contra a difusão das relações capitalistas e contra o poder que obtiveram em virtude de sua sexualidade, de seu controle sobre a reprodução e de sua capacidade da cura” (FEDERICI, 2017, p.305).

Por uma questão de gênero, mulheres taxadas como bruxas foram condenadas pela Inquisição seja por expressarem sua sexualidade livremente ou por deterem conhecimentos de ervas e alquimias de origem pagãs (portanto, anti cristãs), seja por estarem na posição de amantes envolvidas com homens comprometidos maritalmente ou por engravidarem e decidirem interromper a gestação. No período que se seguiu, no contexto do humanismo renascentista:

Em nome da ciência, a racionalidade ocidental erradica as figuras da alteridade: o judeu, o estrangeiro, a feiticeira. Essa história confirma a reflexão ulterior de Adorno e Benjamin segundo os quais existe um vínculo entre o processo de civilização e a barbárie, o progresso e a violência. As feiticeiras aparecem como bodes expiatórios da modernidade (PERROT, 2012, p. 89).

Assim, a caça às bruxas acionou o controle do corpo feminino nos primórdios do capitalismo e tais dispositivos estavam desenvolvidos suficientemente no século XIX. Constatamos o contínuo estabelecimento dos papéis de gênero de forma dicotômica: o espaço público como masculino e o espaço privado como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

feminino. Conforme os poderes implementados pelos Estados nacionais se fortaleciam, em um processo lento e contínuo de organização da vida social (e sexual) o matrimônio foi institucionalizado e a maternidade incentivada. Na teoria das esferas dicotômicas enrijecida no século XIX, como esposas e mães, as mulheres cumpriam sua função social.

Os oitocentos foram tempos de consolidação da ordem burguesa; com o desenvolvimento das cidades e a industrialização, o trabalho feminino nesta nova ordem foi inserido de modo singular, num contexto de profundas transformações, quando o modelo de família da Era Vitoriana se estabeleceu mancomunado com um discurso moral de modo a aumentar as diferenças de gênero. Nesta fase da história ocidental cristã as diferenças de gênero foram mais fortemente explicitadas, quando a degradação do *status* das mulheres se legitimou vinculada ao cientificismo característico da época.

Sob o manto da família patriarcal, a violência foi legitimada no Ocidente oitocentista: “[...] Para assegurar a fidelidade da mulher e, por conseguinte, a paternidade dos filhos, aquela é entregue, sem reservas, ao poder do homem: quando este a mata, não faz mais do exercer o seu direito” (Engels, 2010, p. 79). Verdadeira banalização da violência feminina, referendada pela legislação; entre os discursos e as práticas:

A quantidade das mulheres que apanhavam dos maridos era imensa. Bater na mulher e nos filhos era considerado um meio normal, para o chefe de família, de ser o senhor de sua casa - desde que o fizesse com moderação. Tal comportamento era tolerado pela vizinhança, principalmente nos casos em que esposas tinham reputação de serem ‘relaxadas’ (PERROT, 2012, p.77).

Assim, perceber a historicidade na determinação dos papéis de gênero, é interpretar a condição das mulheres de agora, herdeiras dessa historicidade; é assumir os conflitos advindos dessa mudança de paradigma e expressos nos tempos atuais.

Concomitantemente por meio de mobilizações e dos movimentos feministas, conquistas importantes alicerçaram o caminho para a diminuição das desigualdades entre os gêneros no decorrer do século XX.

O protagonismo feminino nas transformações sociais, desde a maior inserção da mulher no mercado de trabalho até a conquista de políticas públicas, tem afirmado a capacidade das mulheres de lutar por uma vida melhor, enfrentando e modificando os sistemas de dominação social fundamentado na desigualdade de direitos entre homens e mulheres (LAGE; NADER, 2012, p. 310).

Ficou evidente com a realização da pesquisa o quanto foi e é importante a organização das mulheres, seja nos movimentos feministas, seja na política institucional, em prol da luta por direitos e na proposição de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero, afinal, muito se avançou, mas ainda se constata as culturas machista, patriarcal e misógina suficientemente enraizadas na sociedade brasileira.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Lourdes Maria. Violência, gênero e poder: múltiplas faces. In: STEVENS, Cristina *et al.* (Org.) **Mulheres e Violências: Interseccionalidades**. Brasília: Technopolitik, 2017, p. 14-35.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2014.

BUENO, Samira. LIMA, Renato Sérgio de. Apresentação. **Visível e invisível: a vitimização das mulheres no Brasil**. 2018. <http://www.forumseguranca.org.br/publica/>, acesso em 20/03/2019.

DELORT, Robert. Que a peste seja do rato! In: LE GOFF, Jacques (org.). **As doenças têm história**. Lisboa: Terrama, 1985.

ENGELS, Friedrich (1884). **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: mulheres, corpos e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

KAUR, Rupi. **O que o sol faz com as flores**. São Paulo: Planeta, 2017.

LIMA, Lana Lage. SOUZA, Suellen. Verbete: Patriarcado. In: COLLING, Ana. TEDESCHI, Losandro. **Dicionário crítico de gênero**. Dourados: Editora UFGD, 2019, p. 578-582.

MARX, Karl (1846). **Sobre o suicídio**. São Paulo: Boitempo, 2006.

LAGE, Lana. NADER, Maria Beatriz. Violência contra a mulher. In: PINSKY, Carla B. PERDO, Joana M. **Nova História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2012

SCOTT, Joan W. Debates: Prefácio A gender and politics of History. **Cadernos Pagu**, Campinas, n.3, 1994, p. 11-27.

\_\_\_\_\_. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, vol. 20, n. 2, Jul./Dez. 1995, p. 71-99.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## OS RITUAIS DE SUICÍDIO NIPÔNICOS E O SUICÍDIO ALTRUÍSTA DE DURKHEIM: UMA COMPARAÇÃO E RECONSTRUÇÃO

Susan Marie Grudysz Szpunar (Fundação Araucária)  
Unespar / União da Vitória, e-mail: suhszpunar@gmail.com

Estevão Lemos Cruz (Orientador)  
Unespar/União da Vitória, e-mail: estevaolemoscruz@yahoo.com.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras – chaves:** Durkheim; Suicídio Altruísta; *Bushido*; *Seppuku*;

### INTRODUÇÃO

O senso comum ocidental tende a ver o suicídio, o ato de tirar a própria vida, como um ato pessoal, subjetivo, conectado muitas vezes a doenças psicológicas que influenciam tal ação. À parte disso, pertence ao senso comum a tendência de condenar o suicídio com base em uma moral cristã, que vê a vida como sagrada e, como tal, deveria ser conservada e, até mesmo, prolongada.

Tal condenação moral do suicídio torna o tema um tabu, que o leva a ser propositadamente ignorado. Porém, ignorar um assunto jamais possibilita sua compreensão. É, portanto, fundamental conversar e estudar sobre o suicídio, entender o fenômeno e encontrar suas raízes. No Ocidente, o primeiro teórico a pensar o suicídio como objeto de estudo social, como um fenômeno que não se reduz ao âmbito do indivíduo, foi Émile Durkheim, em sua obra *O Suicídio*. Durkheim chama a atenção para o fato de o suicídio não ser um ato pessoal, mas uma compilação de características e aspectos que o tornam um *fato social*. É, antes, um ato "exterior ao indivíduo", dado que a escolha de ceifar a própria vida está ligada a fatores sociais.

Na obra citada, Durkheim irá subdividir o suicídio em três categorias: anômico, egoísta e altruísta. A primeira parte de nossa pesquisa buscará focar seus esforços na análise do suicídio de tipo altruísta. Tal análise nos fornecerá os subsídios teóricos para alçarmos o segundo momento de nossa investigação, a saber, se tal categoria é suficiente para interpretar os rituais de suicídio entre os guerreiros samurais japoneses. Portanto, a fundamentação teórica oferecida por Durkheim, irá nos interessar analisar tais rituais sob a perspectiva da "ética" oriental. Para tanto, vamos tratar do Bushidô.

É possível afirmar que no extremo oriente há um movimento inverso ao que ocorre no Ocidente. O suicídio não é visto com olhos maldosos, não é condenado e também não há uma postura de evitar falar sobre. No bushidô, em especial, o suicídio tem um papel fundamental e está conectado à honra e lealdade. Para além do simples ato de tirar a própria vida, no Japão, especificamente, existiram *rituais* de extrema



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

violência que orientavam o modo de realização do suicídio, a saber, o *seppuku* ou haraquiri<sup>1</sup>. Tais rituais de suicídio entre os samurais contavam, por exemplo, com a utilização de roupas corretas, de preferência brancas, um local limpo e arrumado previamente para a realização do rito, a espada específica (*katana*), colocar-se em uma posição de joelhos, inserir a *katana* no abdômen, fazendo um corte profundo horizontalmente e, após isso, um corte em sentido vertical. O objetivo era cortar o ventre e o estômago e, por isso, o nome do ritual é *seppuku* ou haraquiri, que significam respectivamente o “corte do ventre” e o “corte do estômago/ da barriga”. Para a realização completa do ritual, poder-se-ia contar com a presença de alguém de confiança para a decapitação do sujeito que cortou o próprio ventre (SAKURAI, 2007; NUNES, 2012; HIRANO, 2015).

Atrás do corte abdominal em jogo em tais rituais está a ideia de que a alma ou o espírito humano, segundo a tradição japonesa, estaria localizada/o e concentrada/o no estômago. Ao inserir a espada, o objetivo era desprender a alma, cortando-a do corpo, libertando-a. Buscaremos ao longo de nosso estudo explicitar alguns dos pormenores desses rituais de modo a compreendê-los em seus aspectos éticos para, por fim, pensá-los sob a categoria do suicídio altruísta, de Durkheim.

Para além dos rituais do *seppuku* ou haraquiri, o Japão recebeu atenção em torno do tema do suicídio durante a Segunda Grande Guerra (1939-1945), na figura do *Kamikaze* (vento divino), os pilotos suicidas de combate. É possível defender que a “facilidade” de realização do suicídio de tais combatentes está relacionada à cultura samurai existente no país do sol nascente. Tendo isso em mente, será possível pensar também como os preceitos do bushidô permite trazer uma compreensão acerca da postura *kamikaze*.

É importante salientar, por fim, a constante dificuldade de falar sobre oriente, Ásia, pois vivemos, como afirma André Bueno, em um mundo tomado pelo sentimento do eurocentrismo, visão que traz muitos malefícios e que toma inevitavelmente o oriente como desimportante ou exótico. Tal postura só serve para a manutenção de nossos preconceitos, sempre inoportunos em toda tarefa investigativa e reflexiva. (BUENO, 2017).

Pesquisar sobre o oriente é, por si, um ato de rebeldia, de revolução. Poucas são as iniciativas acadêmicas sérias que voltam a atenção para a Ásia sem a pecha de um orientalismo ingênuo. Não há como negar que o pensamento europeu detém e ainda deterá por muito tempo o posto de possuidor de todo saber e conhecimento passível de importância (ao menos aos moldes acadêmicos). Podemos dizer, portanto, que todo estudo sobre o pensamento oriental contribui como forma de enfrentamento ao predomínio europeu. Em

---

<sup>1</sup> O termo "haraquiri", dependendo o autor, pode aparecer grafado como "harakiri". Chamamos atenção ao fato de que ao não fazermos o uso dos termos em seu formato original (escrita japonesa), pois buscamos trazer uma compreensão acessível, podemos cair em discordâncias com outros autores. Ao usarmos a ferramenta de romanização das palavras japonesas buscamos respeitar o modo como as palavras são pronunciadas, já que não há, certamente, letras que correspondam acertadamente aos sons e às palavras dessas línguas estrangeiras tão estranhas a nós.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

nossa pesquisa, temos Durkheim como a única figura europeia em destaque. Todos outros autores e autoras estarão conectados diretamente ao oriente, mais precisamente, Japão e China.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa constituiu-se por meio da análise bibliográfica de textos que se fizeram necessários para o desenvolvimento e coleta de dados, mais precisamente, partindo de duas fontes, a saber: Durkheim com a perspectiva do Ocidente por um lado e, por outro, obras consideradas, na pouca tradição em torno das pesquisas, como cânones para o entendimento da Filosofia do Extremo Oriente. Com esses textos em mãos, buscou-se redigir e expor informações na tentativa de estabelecer alguma comparação e aproximação entre esses (Ocidente e Oriente) considerados tão diferentes. A amostragem que temos são as obras e comentadores delas, o método que utilizamos é a comparação e análise para empregarmos a tentativa de aproximação entre esses "opostos".

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### SUICÍDIO E FATO SOCIAL: UMA CONCEPÇÃO DE DURKHEIM

O sociólogo Durkheim foi o primeiro autor/sociólogo a analisar o suicídio considerando-o como um *fato* ou *fenômeno social*. Partindo de algumas concepções positivistas de Comte, ele buscava tornar a sociologia uma ciência<sup>2</sup> distinta das demais, assim, trazendo à luz da investigação algumas coisas que, na maioria, eram tidas como questões que poderiam facilmente serem postergadas, ou seja, tidas como questões desnecessárias para análise. Os fenômenos sociais, em certo ponto, podem representar uma dessas "futilidades" que Durkheim debruçou-se para entender (GIDDENS, 2008). Na obra *As regras do método sociológico*, Durkheim expõe uma explicação do que seriam os *fatos sociais*, a definição aponta para: qualquer ato que obedeça a três critérios, a saber, I aconteça na sociedade com certa frequência (ideia de generalidade), II seja exterior ao indivíduo e III que exerça um poder de coerção sobre ele, em suma, deve expressar uma espécie de *alma coletiva*.

Existem fenômenos<sup>3</sup> sociais de variadas ordens, como a fisiológica, a anatômica ou morfológica, elas não são somente de âmbito social, pode-se dizer que dependem também de uma constituição orgânico-psíquica do indivíduo, nesse sentido, os *fenômenos sociais* pertencem simultaneamente a dois reinos, pode-se chamá-los de sociopsíquicos. Segundo Durkheim, a sociedade deve ensinar os indivíduos a obedecerem certas regras de convivência e atitude (ação), pois se assim não o fosse poderia haver uma abertura de espaço

<sup>2</sup> No caso, uma ciência dos fatos sociais, da vida humana em sociedade, que vá da "ideia às coisas".

<sup>3</sup> Aqui entende-se fenômenos e fatos sociais como conceitos de mesma espécie, não se faz distinção entre ambos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

para a origem de hábitos que tornariam as pessoas inúteis ao meio social, "*a educação tem justamente por objeto produzir o ser social*" (DURKHEIM, 1955, n.p.).

## OS TIPOS DE SUICÍDIO EM DURKHEIM

Segundo Durkheim, na área da sociologia, o suicídio é um *fato social*. "*A morte voluntária não acontece, como diz o senso comum, apenas por problemas pessoais, distúrbios psicológicos ou outros motivos individualizantes – ela está enraizada nas sociedades.*" (CUNHA; KANASHIRO; 2016, p. 246). Na obra "*O Suicídio*" desenvolve-se uma análise ao longo de diversos capítulos e concebe algumas formas, tal como uma definição e relação desse ato com a sociedade. Suicídio é todo o ato consciente do indivíduo que visa tirar a própria vida. Existem três formas de suicídio: o suicídio anômico, o suicídio egoísta e o suicídio altruísta (DURKHEIM, 2000).

O primeiro que é o suicídio anômico encontra-se ligado ao poder de regulação da sociedade, como Durkheim afirma que "*[...] a sociedade não é apenas um objeto que atrai para si, com intensidade desigual, os sentimentos e a atividade dos indivíduos. Também é um poder que os regula. Há uma relação entre a maneira pela qual se exerce essa ação reguladora e a taxa social dos suicídios.*" (DURKHEIM, 2000, p. 301).

No caso do suicídio anômico, o que ocorre na sociedade influencia os modos de agir e pensar do indivíduo, ou seja, quanto mais essa força reguladora, essa autoridade da sociedade, se fazia ausente, mais a possibilidade de suicídio aumentava. Há sim, para o sociólogo, uma necessidade de impor limites ao indivíduo, a sociedade possui esse papel/função, pois:

[...] Só a sociedade, seja diretamente e em seu conjunto, seja por intermédio de um de seus órgãos, está em condições de desempenhar esse papel moderador, pois ela é o único poder moral superior ao indivíduo, e cuja superioridade este último aceita. Só ela tem a autoridade necessária para dizer o direito e para marcar o ponto além do qual não devem ir as paixões<sup>4</sup>. Só ela, também, pode apreciar o prêmio a ser oferecido em perspectiva a cada ordem de funcionários, atendendo ao interesse comum. (DURKHEIM, 2000, p. 315).

Em resumo, o suicídio anômico ocorre como uma resposta para a ausência das regulações e limitações estabelecidos pela sociedade enquanto autoridade.

O segundo tipo de suicídio é o suicídio egoísta que caracteriza-se como o resultado da quebra ou afrouxamento dos vínculos dos indivíduos para com a sociedade, nesse caso, "*comungamos na tristeza, quando não temos mais nada para viver em comum*" (DURKHEIM, 2000 p. 266), os sentimentos de melancolia e tristezas profundos que levam o indivíduo a desenvolver a vontade de se isolar, a depressão e o desejo de tirar a própria vida estão, intrinsecamente ligados com esse esgotamento do *ser social*, ou seja, o indivíduo não se vê fazendo parte da sociedade ou integrado à ela.

---

<sup>4</sup> Entende-se o conceito, na obra de Durkheim, como a insaciabilidade própria da natureza humana individual, é ela que deve ser limitada pela sociedade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O terceiro e também o que mais nos interessa no momento é o suicídio altruísta que, por sua vez, mostra-se como o completo oposto ao suicídio egoísta explicado anteriormente. Nas palavras do autor: "[...] *uma individuação excessiva leva ao suicídio, uma individuação insuficiente produz os mesmos efeitos. Quando é desligado da sociedade, o homem se mata facilmente, e também se mata quando é integrado nela demasiado fortemente*" (DURKHEIM, 2000, p. 269). Como pode-se perceber facilmente, o suicídio altruísta consiste como resultado da integração radical e extrema do indivíduo na sociedade, não existe mais um sujeito individual, mas sim um *ser social* que não se compreende como um único, só entende-se em sociedade. Nesse caso, tirar a própria vida voluntariamente está conectada com a ideia de tirá-la em prol da sociedade a qual faz parte, ao fim e ao cabo, morrer voluntariamente é morrer (suicidar-se) por um bem maior, um bem coletivo, um bem social.

O suicídio altruísta apresenta-se, comum e majoritariamente, acompanhado de três razões para a concretização do ato, a saber: I – a morte voluntária de homens que, ao atingir certa idade avançada ou alguma espécie de doença incurável, fazem da morte a solução; II – o suicídio de mulheres após perderem seus maridos, muito comum em determinadas sociedades; III – atentar contra a própria vida (no caso um servo, cliente, qualquer pessoa que transmita e perpasse os caminhos da servidão), garantindo o final da existência, quando uma pessoa superior (insere aqui qualquer nomenclatura que exprima importância social, por exemplo, chefe, senhor, etc.) falece. O suicídio do tipo altruísta é extremamente comum entre as sociedades mais primitivas, entretanto, esse fato não implica na inexistência de tal ato em sociedades complexas, avançadas, modernas e contemporâneas. Precisa-se compreender os fatores que envolvem esse modo de morrer, como também, entender como se é visto tal ato nessas sociedades onde suicidar-se denota demonstração de coragem. Passemos a analisar as subdivisões enumeradas por Durkheim acerca desse tipo de suicídio (DURKHEIM, 2000).

Há três modos de suicídio altruísta: o obrigatório, o facultativo e o agudo. O primeiro deles consiste no ideal de dever inculcado na sociedade da qual se faz parte, tirar a própria vida é necessário para preservar a honra, é uma obrigação. O segundo, imprime características semelhantes ao do primeiro tipo, o que difere é a não necessidade de escolher ceifar a própria vida, nesse caso, "*o homem se mata sem ser expressamente forçado a se matar*" (DURKHEIM, 2000 p. 277), nesse sentido, haveria a possibilidade de cumprir ou não com o ato. E o último aponta para a "*alegria do sacrifício*" (DURKHEIM, 2000 p. 278), desse modo, o suicídio não decorre de valores morais e de honra, mas sim do sentimento de renúncia, pode-se interpretar os suicídios religiosos nesse caso.

Após tudo isso, conclui-se que o suicídio é, em suma, um ato recheado de influências da sociedade, enfim, como fato social ele correspondeu aos critérios anteriormente citados, ou seja, embora o senso comum considere o "matar a si mesmo" como algo extremamente pessoal e individual, Durkheim nos mostra que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

não é bem assim. Suicídio é, em uma análise durkheimiana, a morte de um indivíduo gerada sumariamente pelo envolvimento do indivíduo (em excesso ou falta) com o meio social.

## **BUSHIDO<sup>5</sup>: O CÓDIGO ÉTICO QUE APONTA À NECESSIDADE DO SUICÍDIO**

A classe samurai teve grande importância para o Japão como um todo, nessa etapa veremos como ela se desenvolveu, formando um código e ganhando o status de representação da identidade nipônica e veremos sobre o suicídio, mais precisamente, os rituais. Antes de ser mesmo uma classe, os samurais exerciam serviços simples.

O período de maior reconhecimento dessa classe foi entre 1185 e 1867. No início, qualquer cidadão poderia se tornar um samurai. Seus serviços eram minoritários como cobradores de impostos e guardiões da corte imperial. Eram chamados rounin enquanto não eram contratados por um senhor feudal ou damiyo. (HIRANO, 2015, p. 9)

No Japão, ao decorrer do século XIX houve uma espécie de abertura e interculturalidade entre o país do sol nascente e os países e povos conhecidos como Ocidente. Nesse movimento, foi dada a largada para uma necessidade que antes não havia, a saber, a concretização de algo para ser chamado de Identidade do povo japonês. A pergunta levantada era: Quem são, de fato, o povo nipônico? Esse questionamento trouxe a figura do guerreiro samurai para o centro das atenções, nesse sentido, aos poucos foi se concretizando o samurai como a representação identitária da nação. Esses guerreiros, embora sua existência estivesse condenada, são ainda considerados como uma das imagens mais marcantes às ilhas. (SAKURAI, 2007).

Aos poucos, conforme o Japão se abria às novas culturas e civilizações, tornando-se um Estado-Nação, os samurais perdiam seus "privilégios" enquanto classe, mas ganhavam a importância enquanto guerreiros nobres e modelos morais. O samurai enquanto classe guerreira deixa de existir e o que toma lugar e importância, o que serve a nação é a sua figura heroificada. O samurai era respeitado por apresentar as virtudes necessárias para um humano, essas virtudes foram perpetuadas e transpassadas de geração em geração e, ao Ocidente e a era posterior ficou conhecido como o Código de ética do guerreiro samurai, ou simplesmente, Bushidô. (NUNES, 2012; SAKURAI, 2007).

Bushidô se constituiu como um código de conduta ética e moral seguido pelos guerreiros samurais<sup>6</sup> no período do Japão Feudal/Imperial. "*O bushidô transcende o conceito de guerreiro e vai mais além ao estabelecer princípios que levam a um homem ou uma mulher a lutar sem perder sua humanidade, ou*

<sup>5</sup> Na visão de Nitobe (*Bushido, the soul of Japan*) compreende-se o Bu-shi-do como, literalmente, Militar - Cavaleiro - Caminho, resumidamente, Caminho do Guerreiro.

<sup>6</sup> Casta ou classe de guerreiros que abrigaram grande relevância na história da civilização japonesa, possuindo cerca de 800 anos de tradição, deixaram de existir durante o período Meiji (1868 - 1912) onde iniciou-se o processo de industrialização e modernização japonesa, tendo como modelo as sociedades ocidentais. Tal período trouxe à tona uma necessidade de se construir um exército nacional unificado, fato esse que resultou na diminuição e quebra gradativa dos poderes da classe samurai e dos sistemas feudais ultrapassados, levando-os a decadência e, posteriormente, a extinção.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

coordenar uma equipe sem perder os valores básicos. Sua intenção é fazer do guerreiro um homem nobre". (YAMAMOTO, 2017, p. 9, tradução nossa)<sup>7</sup>. Não compunha um escrito propriamente dito, mas sim, um conjunto de máximas passadas de boca em boca (NITOBÉ, 1907, p. 4). Pode ser compreendido também pela leitura de algumas obras de samurais importantes, a saber, Miyamoto Musashi (1584 - 1645) com o *Livro dos Cinco Anéis* e Yamamoto Tsunetomo (1659 - 1719) com o *Atrás da Folhagem*<sup>8</sup> ou *Hagakure*, ambos os samurais, ao final de suas vidas, dedicaram-se a escreverem sobre o Bushidô. (SAKURAI, 2007).

O *Livro dos Cinco Anéis* de Miyamoto Musashi se constitui como um conjunto de regras para batalhas e modos de lutas, como também fala sobre o objetivo dos combates travados pelos guerreiros samurais. O *Hagakure* de Yamamoto Tsunetomo conta com algumas regras de conduta plenamente aceitas e que deveriam ser seguidas pelos samurais, algumas decisões e ideias passadas e vividas, descrições acerca de coisas cotidianas e até mesmo questões em torno dos vestuários e sexualidade. Ambos os livros podem ser contados como as mais importantes tentativas de se falar sobre o bushidô, por esse motivo, eles são tidos como "manuais" necessários à compreensão da formação da moral da classe samurai. Estes escritos que principiam a partir do século XVII buscavam difundir uma universalização do *ethos*<sup>9</sup> dos samurais (SAKURAI, 2007; GONÇALVES, 2012). Cabe ressaltar:

[...] nome para o código de conduta tem meramente uma função didática generalizante. O código dos samurais teve vários nomes ao longo de sua evolução histórica, sendo estes abandonados, substituídos ou usados simultaneamente ao longo de vários períodos históricos, tendo o termo "*Bushido*" nascido apenas no século XVII e realmente se popularizado apenas no século XX, após a publicação do livro "*Bushido: The Soul of Japan*", de Nitobe Inazo. (GONÇALVES, 2012, p. 49).

Tal código tinha por bases principais, três linhas de pensamento filosófico, religioso, cultural e moral orientais, que se completavam, confundiam, emaranhavam e mesclavam-se nos preceitos e princípios defendidos e internalizados pela classe guerreira. Essas linhas que deram origem e influência ao Bushido são: o Confucionismo, o Xintoísmo e o Budismo enquanto a corrente Zen (NITOBÉ, 1907; SAKURAI, 2007; NUNES, 2012).

## OS PRINCÍPIOS E VALORES DOS GUERREIROS SAMURAIS

O Caminho do guerreiro encontra-se, resoluta e necessariamente, na aceitação imediata da morte. Morrer é o fim natural da existência e, para se ser um bom samurai era preciso aceitar tal fato. Yamamoto

<sup>7</sup> "El bushido trasciende el concepto de guerrero y va más allá al establecer los principios que llevan a un hombre o una mujer a pelear sin perder la humanidad, a dirigir un equipo sin perder los valores básicos. Su intención es hacer del guerrero un hombre noble" (YAMAMOTO, 2017, p. 9)

<sup>8</sup> O livro leva esse nome na tradução ao português, entretanto haverá algumas mudanças dependendo a tradução e/ou versão ao qual se fará uso, aqui optar-se-á a tradução ao espanhol que leva o nome de *Hagakure El camino del samurái*.

<sup>9</sup> Entende-se aqui *ethos* como costume.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tsunetomo, um dos principais samurais da história da terra do sol nascente, redigiu um texto denominado Hagakure onde continha os princípios e ações básicas de um guerreiro, segundo ele, "*O caminho do samurai [enquanto guerreiro] se encontra na morte*" (YAMAMOTO, 2017, p.11 tradução nossa<sup>10</sup>), nesse sentido, constantemente deve se aprender que a morte está presente em todo o momento da vida do guerreiro. "*Se dispormos nosso coração a cada noite e a cada manhã para viver como se nosso corpo já estivesse morto, encontraremos a liberdade no Caminho.*" (YAMAMOTO, 2017, p. 12, tradução nossa<sup>11</sup>), levando em conta tal fato, podemos entender os motivos que fazem do samurai um guerreiro que não teme a morte e que possui certa facilidade no ato de cometer o suicídio, mais precisamente os rituais nipônicos, *seppuku* ou *haraquiri*, tal ritual expressava respeito e coragem, além de anunciar uma purificação moral e um dever.

Os samurais, como mencionado anteriormente, teriam certos "códigos" a serem seguidos, contendo regras para atingir a moral esperada e conquistar o respeito como um sujeito virtuoso. Esse "código" ficou conhecido como o código bushidô, não era um escrito propriamente dito, mas antes se tratava de um conjunto de sentenças, máximas e regramentos passados de geração à geração. Atualmente, entende-se o bushidô a partir dos textos pertencentes a Miyamoto Musashi (1584 - 1645) e Yamamoto Tsunetomo (1659 - 1719), ambos samurais (SAKURAI, 2007). Segundo Nunes (2012), alguns textos tiveram maior destaque no ocidente pelo fato de terem chegado ao público diversas traduções, para além disso, Inazo Nitobe (1862 - 1933) também recebe atenção por ter apresentado o bushido, sua obra *Bushido: The Soul Of Japan*, redigida toda em inglês e com uma linguagem acessível às pessoas não japonesas toma o posto de trazer o bushido como a alma do povo japonês e a representação dele (NUNES, 2012). Nesse instante traremos um pouco do que foi o bushido, para isso, faremos o uso das obras que consideramos como cânones (SAKURAI, 2007).

Miyamoto Musashi é considerado o maior samurai de todos os tempos. Disputou diversas lutas e nunca lhe ocorreu derrota. Era conhecido como um guerreiro que não seguia, de todo, os ensinamentos de guerreiros, era um "*samurai degenerado*" (MUSASHI, 2016, n.p.), deixou seu nome marcado na história por ter desenvolvido uma técnica de batalha, uma escola, chamada Escola *Ichii*, tendo em vista a arte do manejo da espada, *kenjutsu*, e da técnica de uso de duas delas simultaneamente. Para a finalidade de explicitar seus motivos e como deveria ser levado o treinamento e desenvolvimento, Miyamoto, ao fim de sua vida se isola e passa a escrever o *Gorin No Sho* (O Livro dos Cinco Anéis, ou O Livro dos Cinco Elementos). Essa obra vem como um tratado estratégico, considerado o mais importante para os samurais, podendo se equiparar, em se tratando de relevância, à *Arte da Guerra* de Sun Tzu.

O *Gorin No Sho* é dividido em cinco capítulos: Terra, Água, Fogo, Vento e Vácuo. O primeiro trata de dar base a escolha *Ichii* e explicar o porquê dela ser tão importante, fundamentando assim, a necessidade

<sup>10</sup> "La Senda del samurái se halla en la muerte" (YAMAMOTO, 2017, p. 11).

<sup>11</sup> "Si disponemos nuestro corazón cada noche y cada mañana para vivir como si nuestro cuerpo ya estuviese muerto, hallaremos la libertad em la Senda" (YAMAMOTO, 2017, p. 12).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de se aplicar as técnicas expostas e elaboradas. O segundo capítulo denominado Água toca a essência do manejo da espada, trazendo a ideia central de *"Os mesmos princípios que permitem vencer só um homem podem ser aplicados à luta contra milhares e dezenas de milhares de inimigos."* (MUSASHI, 2016, n.p.), nesse sentido, ao ter em mente e saber acerca dos fundamentos e princípios gerais que regem um combate, poderemos, tal como a água, nos moldar ao modo do inimigo e assim derrotá-lo. O capítulo chamado Fogo trata das táticas de combate e do posicionamento mais aconselhável para o enfrentamento de seu inimigo. O quarto capítulo traz uma ideia geral em torno das outras escolas de batalhas e o motivo delas serem consideradas falhas, nesse momento, o autor insere diversas críticas ao modo de luta ensinados e defendidos, até mesmo critica a espada que é escolhida. O último capítulo, sob o nome de Vácuo, tem como enfoque as experiências pessoais do autor e a admiração dele para com os chamados "mandamentos da arte militar".

Miyamoto Musashi traz nessa obra também a relação do guerreiro para com a sua espada, fazendo dela uma extensão do próprio corpo, na arte do manejo, deve-se ter em mente a utilização de todo o corpo seguindo um ritmo estipulado e que esteja dentro das habilidades do guerreiro, assim, *"[...] Se, por meio de treinamento intenso, puder dispor do seu corpo à sua inteira vontade, então, poderá vencer sozinho vinte ou trinta adversários, com a força de seu próprio corpo"* (MUSASHI, 2016), deve-se treinar o corpo, adestrá-lo e evoluí-lo, tanto fisicamente, como espiritualmente. Buscar equilíbrio entre corpo e mente é algo fundamental para um guerreiro samurai, tal como perseguir a vitória, demonstrar sua lealdade e coragem.

O samurai Yamamoto Tsunetomo, por sua vez, tornou-se um dos mais conhecidos em razão de sua obra, Hagakure, que traz como ideia principal uma espécie de descrição em torno da vida desses guerreiros, inclusive a dele. Tsunetomo era um samurai que tentará seguir seu senhor, Nabeshima Mitsushige (1632-1700) até a servidão final (morte/suicídio), mas foi interrompido, após isso o guerreiro resolveu seguir seu caminho dedicando-se a vida monástica. Na obra há toda uma preocupação em torno das regras de conduta que deveriam ser seguidas e aceitas pelos guerreiros samurais, além de trazer menções ao suicídio como um ato de honra, lealdade e servidão. (NUNES, 2012).

É de Tsunetomo a máxima *"O Caminho do samurai se dá na morte"*, segundo o bushido transcrito por ele, morrer sem cumprir com seu objetivo é ter uma morte de cão, sem honra, levando em conta que o objetivo do bushidô é fazer do samurai um homem nobre, então dever-se-ia priorizar pela morte honrosa e pela vida em honra. Nesse sentido, viver à serviço de seu senhor, respeitando-o e seguindo suas vontades, era uma das coisas que o guerreiro samurai precisaria fazer, pois ele necessitava mostrar sua lealdade para com seu senhor. (YAMAMOTO, 2017).

Um homem é um bom servo na medida em que entrega-se a seu senhor. Está é a maior das dignidades. Se alguém nasce em uma família importante de gerações anteriores, bastará meditar profundamente sobre cada assunto buscando a satisfação de antepassados, com a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

renuncia de nossa mente e corpo, e estimando com afínco ao nosso senhor. (YAMAMOTO, 2017, p. 12, tradução nossa<sup>12</sup>).

Lealdade era uma das virtudes centrais defendidas pelo bushidô. "A servidão não é outra coisa que apoiar ao nosso senhor, confiar a ele o bem e o mal, renunciando ao próprio interesse." (YAMAMOTO, 2017, p. 15, tradução nossa<sup>13</sup>). Ela seria a responsável, em partes, da realização dos rituais de suicídio (seppuku/haraquiri). A lealdade pela nação, pelo senhor, pelos antepassados, pelo nome de sua família e pela honra que o ato concentrava. Mesmo que o samurai não tenha sido autor de feitos renomados, cometendo o suicídio, por meio do ritual, poderia ser considerado um sujeito nobre e dotado de honra, pois ele seguiu o Caminho, e ao final, cumpriu com o objetivo.

Optar pelo *seppuku* ou haraquiri era sinal de grande coragem e de virtude, coisas comuns aos samurais. Segundo alguns manuais de artes marciais, no bushidô existia a presença de sete valores necessários aos guerreiros: Justiça (*Gi*), Coragem (*Yu*), Compaixão ou Benevolência (*Jin*), Cortesia (*Rei*), Honra (*Meyo*), Sinceridade Absoluta (*Makoto*) e Dever ou Lealdade (*Chugo*). O senso de Justiça é saber quando se é certo ou errado e estar ciente da tomada de decisão. A Coragem encontra-se representada no não temer a morte e enfrentar todas as batalhas. A Compaixão conecta-se com a compreensão em torno da existência do outro e o cumprimento dos deveres (que buscam trazer a harmonia ao conjunto social). A Cortesia está mais para a gentileza e educação, não há necessidades para se apresentar como alguém cruel. Honra é o seguimento de todas as consequências de suas ações, é tomar para si a responsabilidade por seus atos. A Sinceridade Absoluta é a virtude que aponta para o valor da palavra, para o guerreiro samurai "palavra dada é palavra cumprida", nesse sentido, falar e fazer tornam-se a mesma ação. Em torno da Lealdade podemos apontar a postura de fidelidade esperada de um guerreiro, seja para com seu senhor, para com sua família (contando as memórias dos antepassados), para com o clã ou para com seus amigos. (AJKP). Esses valores são o foco do samurai e, para ele se tornar um "homem nobre" ele deveria gozar dessas virtudes.

Quando Nakano Shogen cometeu seppuku, os membros de seu grupo reuniram-se na casa de Oki Hyobu e disseram infâmias sobre ele. Hyobu disse: "Não se pode falar de quem está morto. E há de sentir uma compaixão especial por quem recebeu certa censura; é dever do samurai dizer algo bom sobre ele, por pequeno que seja. Não há dúvida de que, em vinte anos, Shogen desfrutará da reputação de um servo fiel." Sem dúvidas, eram palavras de um homem maduro. (YAMAMOTO, 2017, p. 62, tradução nossa<sup>14</sup>)

<sup>12</sup> "Un hombre es un buen siervo en la medida en que se entrega a su señor. Esta es la mayor de las dignidades. Si uno nace en una prominente familia que se remonta generaciones atrás, bastará con meditar profundamente cada asunto buscando la satisfacción de los antepasados, con renunciar a nuestra mente y cuerpo, y estimar con ahínco a nuestro señor." (YAMAMOTO, 2017, p. 12).

<sup>13</sup> "La servidumbre no es otra cosa que apoyar a nuestro señor, confiarle lo bueno y lo malo y renunciar al propio interés." (YAMAMOTO, 2017, p. 15).

<sup>14</sup> "Cuando Nakano Shogen cometió seppuku, los miembros de su grupo se reunieron en la casa de Oki Hyobu y dijeron varias cosas malas de él. Hyobu dijo: "No se puede hablar de quien ha muerto. Y hay que sentir especial compasión por



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Existiam, dentro dos rituais nipônicos de suicídio, diferentes motivos que levavam ao ato, tal fato modificava até mesmo seus nomes, ao menos se formos levar em conta as designações e escritos de Tsunetomo no *Hagakure*. Era imprescindível que um samurai para restaurar sua honra perdida cortasse seu ventre, a morte era preferível ser ou em batalha, ou em suicídio, pois ambos traziam consigo a ideia de alguma Honra. Além do seppuku e harakiri (equivalentes) que era o suicídio ritualístico para restauração de honra, há também o tsuifuku como o suicídio de servidão, ou seja, era o ritual de seguir seu senhor até para o "além vida", matando-se em nome daquele que fora servido pelo samurai. (YAMAMOTO, 2017).

O suicídio do samurai estava ligada a ideia de cumprir ordens, restaurar a honra, ser leal, ter coragem e, sobretudo, saber que a morte era inevitável na vida e, por isso, aprender desde cedo que deve-se preparar-se para ela, vivendo cada dia como se fosse o último. (YAMAMOTO, 2017).

Quando o senhor Nabeshima Naohiro morreu, o senhor Mitsushige proibiu a prática do tsuifuku aos servos do falecido. Seu mensageiro fora a mansão de Naohiro e entregou sua declaração, mas os receptores não poderiam estar de acordo. Dentre eles, foi Ishimaru Uneme (mas tarde chamado de Seizaemon) no assento de categoria inferior que disse: "É impróprio à mim, como mais jovem, tomar a palavra, mas creio que o que o senhor Katsushide falou é racional. Como uma pessoa que recebeu a proteção de seu senhor durante a juventude, sempre conservando ideias claras acerca do tsuifuku. Mas ao escutar o senhor Katsushige e convencer-me de seu raciocínio, independente das escolhas de outros, renuncio ao tsuifuku e servirei ao sucessor de meu senhor." Ao ouvi-lo, os demais fizeram o mesmo. (YAMAMOTO, 2017, p. 101, tradução nossa<sup>15</sup>).

O ato de cometer suicídio para seu senhor (*tsuifuku*) foi condenado a partir dos anos de 1660. O *seppuku*, no entanto, foi uma prática que perdurou por muito tempo, o último caso registrado remonta aos anos de 1970, quando um dramaturgo, escritor e nacionalista nato, lutando contra a leva intensa de mudanças que o Japão sofria naquela época, mudanças essas orquestradas pelas influências estrangeiras no país, arquitetou um plano para evitar a desvalorização da cultura local. Yukio Mishima (1925 - 1970), seu nome, uniu-se a um grupo e tentou um golpe pela retomada das tradições, falhando em seus objetivos, Mishima ritualizou o suicídio (*seppuku* / harakiri) em frente daquelas pessoas. (MOHOMED, 2012).

Nitobe mostrou que a instituição do suicídio no Japão é uma valorização da vida. Aquele que morre de forma honrosa será lembrado, similar ao que houve com Aquiles na Odisseia

---

quien ha recibido cierta censura; es obligación del samurái decir algo bueno de él, por pequeño que sea. No cabe duda de que, en veinte años, Shogen gozará de la reputación de un fiel siervo". Sin duda, eran las palabras de un hombre maduro." (YAMAMOTO, 2017, p. 62).

<sup>15</sup> "Cuando murió el señor Nabeshima Naohiro, el señor Mitsushige prohibió a los siervos del fallecido la práctica del tsuifuku. Su mensajero acudió a la mansión de Naohiro y pronunció la declaración, pero los receptores de la noticia no podían estar menos de acuerdo. De entre ellos, fue Ishimaru Uneme (más tarde llamado Seizaemon) desde el asiento de menor categoría el que dijo: "Es impropio de mí, como el más joven, tomar la palabra, pero creo que lo que ha dicho el señor Katsushige es razonable. Como persona que recibió la protección de su señor durante la juventud, siempre he tenido las ideas claras de acerca del tsuifuku. Pero al escuchar la resolución del señor Katsushige y convencerme de su razonamiento, independientemente de lo que hagan los demás, renuncio al tsuifuku y serviré al sucesor de mi señor" Al oírlo, los demás hicieron lo mismo." (YAMAMOTO, 2017, p. 101).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de Homero. Para o autor, condenar esta instituição japonesa seria condenar Aquiles na guerra contra Tróia, entendendo que ele foi ao encontro da morte voluntariamente, pois visava a glória, o que não evitou que se arrependesse posteriormente quando se encontrava no inferno. A morte insensata não tem relação com o seppuku e é condenada pelo bushidô, visto ser uma má leitura do ideal. (NUNES, 2012, p. 108 - 109).

Mishima se matou pela retomada da honra, marcando assim seu nome na história, o escritor de livros como *Confissões de uma Máscara*, *Neve de Primavera* e *Cores Proibidas* se tornou mundialmente reconhecido. (MOHOMED, 2012).

## SUICÍDIO NIPÔNICO E SUICÍDIO ALTRUÍSTA

Analisando o que Durkheim, na obra *O Suicídio*, nos apresenta e o que as obras correspondentes ao Bushidô nos traz, podemos chegar a conclusão imediata de que os rituais de suicídios nipônicos, a saber, haraquiri e/ou seppuku se caracteriza como um suicídio do tipo altruísta, pois ele dependerá da integração e relação imediata do indivíduo para com a sociedade. A individualidade do extremo oriente perpassa a ideia de coletividade, nesse sentido, o sujeito deveria estar ligado fortemente à sociedade e preservar os laços com ela, preservando a tradição e as marcas culturais desse povo.

A interligação do indivíduo oriental é tamanha ao ponto de não conseguir determinar ao certo o que é si mesmo, os samurais, por exemplo, deveriam, por via de regra e por livre vontade, abdicar de seus interesses próprios. Se conectar a materiais, ser egoísta ou extremamente individual eram coisas que não perpassavam o ideário nipônico. Agindo deste modo, o indivíduo se integrava, de todo, com a sociedade e com seu senhor, agindo em prol de um "bem maior" que trazia consigo o pensamento "coletivo". Os guerreiros abandonavam sua própria existência em detrimento de seu senhor.

Levando em conta a terminologia e as definições durkheimiana temos o suicídio (enquanto rituais do país do sol nascente) como altruísta, ele segue a ideia do suicídio enquanto dever imposto, ou seja, um suicídio altruísta obrigatório, nos momentos em que o samurai deveria estabelecer sua honra e coragem, cumprindo com sua palavra e lealdade. Entretanto, o samurai também tinha por escolha, morria ou se tornava *rounin*, ou seja, perdia seu posto como servidor e se tornava uma pessoa "desonrada", o que era motivo de vergonha em muitos casos, pois "é preferível a morte ao invés de uma vida sem honra", nesse caso, o suicídio que se aponta é o do tipo *facultativo*, onde há a opção. Em último, podemos apontar para o suicídio altruísta do tipo *agudo*, por se apresentar de um modo extremo onde não há impessoalidade, o indivíduo se prende em uma ideia de essência e persegue-a aos confins de tudo, os suicídios do tipo religioso se encaixam aqui. Os guerreiros samurais, mesmo gozando de uma impessoalidade e de uma entrega à algo, eles não se matavam pela "alegria do próprio sacrifício", somente realizavam o *seppuku* quando sua honra e orgulho estivessem em risco, tal como em uma batalha, é melhor morrer pela espada que está em mãos do guerreiro



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

do que sofrer humilhação por perder, era uma tradição, quando um guerreiro perdia em duelo, ele tinha a opção de tirar a própria vida (restaurando a Honra) e seu antagonista deveria respeitar esse momento.

Ao Durkheim escrever no momento em que fala acerca do suicídio do tipo agudo, apontando para o desapego existente pela vida e a entrega que lhe ocorre, podemos perceber que o samurai não se encaixaria como exemplo deste tipo de ato, pois ele não enxerga uma melancolia grande em existência e, também, só cometeria o ritual quando se é necessário.

Mas, haverá quem diga, esses suicídios não ocorrerão simplesmente porque o homem acha a vida triste? É claro que alguém que se mata com essa espontaneidade não tem muito apego à existência, da qual, por conseguinte, deve fazer uma representação mais ou menos melancólica. Mas, quanto a esse aspecto, todos os suicídios se assemelham [...] Enquanto o egoísta<sup>16</sup> é triste porque não vê nada real no mundo a não ser o indivíduo, a tristeza do altruísta imoderado provém, ao contrário, do fato de o indivíduo lhe parecer destituído de toda realidade. Um se desliga da vida porque, não percebendo nenhum objetivo ao qual se possa agarrar, sente-se inútil e sem razão de ser; o outro, porque tem um objetivo, mas situado fora desta vida, que lhe aparece então como um obstáculo. (DURKHEIM, 2000, p. 280 - 281).

Durkheim, por se tratar de um escritor e autor europeu, escrevia sob uma perspectiva europeia e eurocêntrica, isso pode nos levar a crer que sua obra encontra-se incompleta em torno dos mais variados tipos de suicídio, porém, podemos afirmar que, mesmo que apresente falhas, ela é, sem dúvidas, a obra mais importante em se tratando da temática: suicídio. Ao menos quando falamos de Ciências Humanas, pois ela foi a primeira que pretendeu analisar esse fenômeno despreendendo-se da postura que o apontava como algo subjetivo.

## CONCLUSÕES

O suicídio é um tema caro à sociedade e temos como dever propor seu estudo. A postura do senso comum quase sempre se mantém na ideia da sacralização da existência humana, condenado o suicídio. Essa pesquisa buscou, dentro de suas limitações, demonstrar que há civilizações e culturas que não veem esse ato como algo extremamente errado. Pelo contrário, conseguem enxergar uma atitude de honra e demonstração de coragem. Porém, vale ressaltar, o suicídio ritualístico japonês se confunde com uma banalização e desapego total para com a existência.

Em meio as frustrações da vida e ao "mal-estar" social que corroboram com o aumento das taxas de suicídio, tentamos aqui trazer a ideia, com Durkheim, que o tirar a própria vida voluntariamente é uma consequência direta dos modos como os indivíduos se relacionam em sociedade. Em tal sentido, não é errôneo afirmar que a sociedade é parte responsável por todas as vidas que perdemos.

---

<sup>16</sup> Suicídio Egoísta: quando o indivíduo só enxerga a si e está, demasiadamente, desconexo da sociedade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Ao fim, restou salientar que existem suicídios que se desprendem e fogem das concepções ocidentais, tornando-se quase que incompreensíveis, mesmo diante de um esforço genuíno de interpretação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AJKP (Associação Juvenil de Karate Portugal) **Bushido O caminho do Guerreiro** Disponível: <https://docobook.com/bushido-o-caminho-do-guerreiro-ajkppt.html>

BUENO, A. O problema de se falar sobre 'Oriente' no Brasil. In: BUENO, A; ESTACHESKI, D; CREMA, E; NETO, J. M. [orgs] **Mais Orientes**. Rio de Janeiro/União da Vitória: Edições Sobre Ontens/LAPHIS, 2017. p. 5 - 16.

CAVALHEIRO, Kaline. **Musashi: releituras históricas de um samurai**. Cascavel, Paraná, 2010. Disponível: [https://docgo.net/philosophy-of-money.html?utm\\_source=musashi-releituras-historicas-de-um-samurai-pdf](https://docgo.net/philosophy-of-money.html?utm_source=musashi-releituras-historicas-de-um-samurai-pdf)

CONFÚCIO, **Os Analectos**. Tradução: Giorgio Sinedino. São Paulo: Folha de S. Paulo, 2015.

CUNHA, Andrei; KANASHIRO, Victor. Suicídio e política em tradução: Mishima como um texto brasileiro. In: **Letras & Letras**: Uberlândia, vol. 32/1 ,jan/jun, 2016, ISSN 1980-5799.

DURKHEIM, Émile. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

\_\_\_\_\_. **O Suicídio**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DURKHEIM, Émile. Educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: **Educação e sociologia**, trad. Lourenço Filho, Edições Melhoramentos, São Paulo, 4a ed., 1955, pp. 25.56.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia** 6ªed. Fundação Calouste Gulbenkian: Lisboa, 2008.

GONÇALVES, Edelson Geraldo. **O dever do sacrifício: uma reflexão sobre as motivações dos pilotos Kamikazes na Segunda Guerra Mundial**. Universidade Estadual do Espírito Santo: Vitória, 2012.

HIRANO, Heidi. O Suicídio na cultura japonesa. **Revista Brasileira de Psicologia**, 02, Salvador, Bahia, 2015. Disponível em: <http://revpsi.org/wp-content/uploads/2015/12/Hirano-2015-O-suicídio-na-cultura-japonesa.pdf>

MACHADO, J. A. Oakigahara a floresta dos suicidas In: **Atêlie de História UEPG**, p. 23 - 26, 2018.

MOHOMED, Carimo A pureza do samurai - história e política no pensamento de Yukio Mishima. In: **História**, São Paulo, v.31, n.1, p. 121-144, jan/jun 2012 ISSN 1980-4369 121

MUSASHI, Miyamoto. **O livro dos cinco anéis**. Tradução: José Yamashiro. São Paulo: Novo Século, 2016. (ebook)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

NUNES, Gabriel Pinto. **O Bushidô na visão de Nitobe: a Construção de uma Identidade Nacional a partir de um Sistema Ético.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8157/tde-29102012-110858/pt-br.php>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MISSÃO JUVENTUDE CAMINHO: PERFIL E MOTIVAÇÕES DE JOVENS DE UMA COMUNIDADE CATÓLICA

Tâmmy Custodio Bathke (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, tammybathke@hotmail.com

Frank Antonio Mezzomo (Orientador)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, frankmezzomo@gmail.com

Cristina Satiê de Oliveira Pátaro (Coorientadora)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, crispataro@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Jovens. Religião. Identidades.

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa<sup>1</sup> tematiza questões relacionadas aos projetos de vida de jovens na articulação com a dimensão religiosa, em face às dinâmicas de instabilidade, fluidez e enfraquecimento dos laços de solidariedade que marcam a contemporaneidade, às redefinições dos processos de constituição identitária, em especial das juventudes, e, ainda, às reconfigurações das instituições e práticas religiosas. Neste cenário, buscamos investigar as compreensões e motivações dos jovens que participam de uma comunidade católica, bem como as influências de tal vínculo em seus valores, projetos e identidades.

A sociedade contemporânea traz em seu bojo processos intensos de transformação e risco, o que permite novas reflexões acerca da recomposição das instituições, da dinâmica dos centros de poder, da intensificação das desigualdades e enfraquecimento de laços de solidariedade. Tais temáticas vêm sendo problematizadas tanto por teóricos e pesquisadores quanto pelas políticas propostas por organizações internacionais (BECK, 2010; BAUMAN, 2001; MELUCCI, 2004). Diante de tal conjuntura, cabe indagar também acerca do processo de constituição das identidades, tema que já vem sendo abordado por diferentes autores, que chamam a atenção para um entendimento que supere a compreensão dicotomizada e essencializada do conceito, ressaltando o caráter dinâmico, multidimensional e relacional da constituição dos sujeitos na interface com as instituições, as culturas e a sociedade (HALL, 1999; MORIN, 2002; CASTELLS, 2013).

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada a investigação mais ampla, intitulada “Jovens, religião e projetos de vida: compreensões e motivações de jovens da comunidade católica Fraternidade O Caminho”, coordenada pela orientadora e que conta com apoio financeiro do CNPq.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A constituição das identidades e o significado dado pelos jovens ao futuro vêm sendo influenciados pelas novas formas de experiência temporal exigidas pelo contexto contemporâneo. A juventude apresenta-se reivindicando a possibilidade de reverter escolhas, de viver intensamente a experiência presente e de dirigir a própria vida (MELUCCI, 1997). Ao mesmo tempo, é importante dar visibilidade a outras estratégias que vêm sendo adotadas pelos sujeitos jovens diante da fragmentação, das discontinuidades, riscos e incertezas do mundo atual.

Nesta direção, a construção de um projeto de vida é encarada como fator que pode promover resiliência, motivação, otimismo e autoestima aos jovens, trazendo importantes contribuições para pensarmos os processos educativos. É durante a juventude que os sujeitos têm a possibilidade de enxergar as mudanças que lhes estão ocorrendo e, ao mesmo tempo, tornam-se também capazes de projetarem-se para o futuro e conhecerem a si mesmos (MELUCCI, 1997). Ainda quanto ao conceito de projeto de vida, o trabalho de Damon traz uma compreensão que nos parece oportuna, já que entende o constructo como objetivos e metas que são significativos para o sujeito e trazem, ao mesmo tempo, implicações ao mundo mais amplo, atribuindo um sentido ético à vida e às ações do indivíduo (DAMON, 2009).

Dentre os estudos sobre projeto de vida, a dimensão religiosa tem se destacado como relevante, configurando-se tanto como uma finalidade em si mesma – isto é, constituindo-se como o próprio objetivo de vida do sujeito – quanto como um elemento de influência no processo de construção e engajamento por parte dos jovens.

Furrow, King e White (2004) identificaram relações positivas entre a identidade religiosa, o sentido da vida e os interesses e preocupações sociais, de modo que os jovens religiosos demonstram maior tendência a engajar-se em projetos de vida com preocupação social. Mariano e Damon (2008) verificaram que a religião e a espiritualidade se relacionam positivamente com o desenvolvimento de um projeto de vida, embora os jovens não necessariamente se engajem em projetos com conteúdos religiosos. No caso específico do Brasil, trata-se de um país onde a dimensão religiosa está fortemente presente nos projetos de vida dos jovens (ARAÚJO et al., 2014).

Com efeito, diferentes investigações evidenciam as articulações entre a religião e as identidades juvenis (NOVAES, 2012; TAVARES; CAMURÇA, 2009; RIBEIRO, 2009), o que podemos verificar inclusive a partir de pesquisas conduzidas pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, ao qual a presente proposta está vinculada (PÁTARO; MEZZOMO, 2013; SANTOS; MEZZOMO; PÁTARO, 2016; FONTANELLA; PÁTARO; MEZZOMO, 2017). Assim, diante da instabilidade das estruturas sociais, políticas e culturais, podemos dizer que a religião continua a ser um elemento relevante na constituição da subjetividade.

Neste cenário, a noção de comunidade configura-se como uma perspectiva interessante para compreender a constituição das identidades dos jovens na contemporaneidade, uma vez que, diante das



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

instabilidades e inseguranças, esses espaços se constituem como o lugar da segurança, do apoio, da cumplicidade e solidariedade, além da construção de projetos coletivos. Esses locais podem ser vistos como uma instituição de relações entre o sujeito e sociedade, influenciando os processos de socialização e de individuação dos sujeitos, na qual os papéis de outras instituições – como o Estado, a família, a escola – também se encontram em transformação (BAUMAN, 2003; BERGER; LUCKMANN, 2004).

É a partir desta perspectiva que se constituem as (novas) comunidades religiosas (CARRANZA; MARIZ, 2009; BENEDETTI, 2009), nas quais o vínculo religioso é marcado não apenas pelo compartilhamento de interesses e valores comuns, mas também pelas relações emocionais e afetivas que se constroem entre os membros. Em tais grupos – em especial os católicos de influência carismática, foco de nossa investigação – a experiência religiosa subjetiva torna-se mais relevante do que a pertença institucional com seus ditames canônicos, e as expressões de afetividade e proximidade física são elementos marcantes nas sociabilidades construídas.

A Fraternidade O Caminho<sup>2</sup> é uma comunidade católica plurivocacional, formada por consagrados, sacerdotes e leigos, que iniciou suas atividades na periferia da Zona Sul da cidade de São Paulo no ano de 2001, com Padre Gilson Sobreiro e Irmã Serva das Chagas Ocultas do Crucificado. O vício das drogas e o tráfico, que envolviam os jovens dessa localidade, deram origem à Casa de Acolhimento, e, com o passar do tempo, tornou-se uma comunidade voltada também a outras missões.

Atualmente, a Fraternidade O Caminho conta com mais de 80 comunidades em quatro regiões do Brasil – norte, nordeste, sudeste e sul – e em outros 11 países. Institucionalmente, está organizada a partir das chamadas “Missões”, isto é, frentes de ação orientadas pelo viés religioso e que envolvem leigos e consagrados em atividades na comunidade e junto à sociedade.

Dentre as missões, destacamos aquela intitulada Juventude Caminho, a qual tem como objetivo acolher os jovens da sociedade para a participação junto à comunidade. A participação, neste caso, implica tanto em um movimento de conversão, de mudança de vida, como na missão de contribuir com a continuidade e ampliação das ações desenvolvidas pela Fraternidade O Caminho.

Uma vez vinculados efetivamente à missão, os jovens são envolvidos em uma programação constituída por momentos de oração e adoração, formação, atividades caritativas, além de outros eventos promovidos pela comunidade, sendo algumas delas voltadas para a sociedade em geral. Após um tempo, os jovens que permanecem são chamados a formalizar e confirmar seu vínculo junto à Fraternidade O Caminho, por meio de consagração que deve ser renovada periodicamente.

## METODOLOGIA

---

<sup>2</sup> Informações gerais sobre a comunidade, o fundador, as missões e localidades onde a Fraternidade está instalada estão disponíveis em seu endereço eletrônico, disponível em: <https://www.ocaminho.org/>. Acesso em: 28 ago. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para a produção de dados de nossa pesquisa, realizada junto aos jovens da Fraternidade O Caminho, aplicamos um *survey on-line*<sup>3</sup> aos participantes da Missão Juventude Caminho dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, em vista de identificar o perfil e as motivações de tais jovens para participarem da comunidade religiosa. Mediante a utilização do survey, é possível produzir dados em vista de descrever, comparar ou explicar os conhecimentos, atitudes e comportamentos das pessoas (FINK, 2002; FREITAS et al., 2000), de modo que seu uso se justifica para a realização desta investigação.

O instrumento aplicado contou com questões abertas e fechadas, divididas em blocos que visam contemplar os eixos: relação com a religião e com a Fraternidade O Caminho; valores e posicionamentos relacionados a questões sociais e políticas; trajetória pessoal e projetos de vida; perfil e aspectos socioeconômicos do jovem. O roteiro foi construído com base em instrumento já utilizado em investigações anteriores, além de outros questionários que serviram de base para investigações semelhantes (FERNANDES, 2011; RIBEIRO, 2009). O questionário foi implementado na plataforma *SurveyMonkey* no dia 23 de agosto, a partir de então realizamos avaliação do instrumento para adequações dos modelos de perguntas e disposição das mesmas, passando pela verificação dos orientadores e modificações necessárias. Também realizamos aplicação do teste piloto com 13 membros da Fraternidade, entre os dias 29 e 30 de agosto, que nos auxiliaram a identificar alterações necessárias, a fim de adaptar e acrescentar questões em função dos objetivos da pesquisa.

O *survey on-line* foi disponibilizado entre os dias 08 de setembro e 06 de novembro a todos os jovens – que participaram da pesquisa de modo livre e voluntário, mediante concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – vinculados à Missão Juventude Caminho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O perfil dos jovens participantes

Um total de 105 jovens vinculados às diferentes casas da Fraternidade O Caminho na Região Sul do Brasil respondeu na íntegra o questionário online, sendo a distribuição por localidade apresentada no gráfico a seguir:

---

<sup>3</sup> O processo de construção, organização e aplicação do questionário contou com o apoio da mestra pelo PPGSeD/Unespar – Campo Mourão e membra do grupo de pesquisa Cultura e Relações de Poder, Alessandra dos Reis de Souza, que participa da Comunidade e nos auxiliou no contato com os participantes no decorrer de todo o processo de coleta de dados. Para a realização da etapa de coleta de dados, contamos também com o apoio dos coordenadores da Missão Juventude Caminho das diferentes localidades, através de contato online, via e-mail e/ou via WhatsApp, como também por contato telefônico, a fim de divulgar e incentivar os jovens a responderem ao questionário.



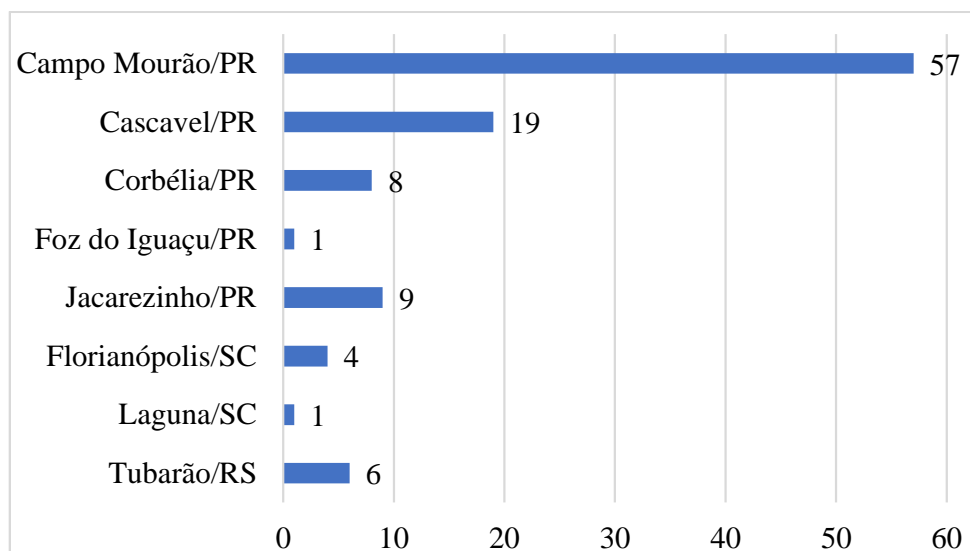
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Gráfico 1 – Fratérnitas que possuem missão Juventude O Caminho na região Sul



Fonte: Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que as Fratérnitas que mais registraram respostas foram a de Campo Mourão e Cascavel, no Paraná, com 57 e 19 questionários concluídos.

Do total de participantes, 40,9% possuíam até 24 anos, e 31,4% possuíam 30 anos ou mais (Apêndice 1). A maioria dos participantes eram solteiros (68,6%), do sexo feminino (74%) e 89% declarou-se heterossexual, sendo que 6% e 4% se reconhecem como heterossexuais e bissexuais, respectivamente. Quanto à declaração de cor/etnia, 65% são brancos, 29% pardos e 6% negros. Ainda que seja possível observar algumas tendências no perfil dos participantes da juventude O Caminho da região Sul, em especial no que diz respeito ao sexo, cor/etnia, orientação sexual e estado civil, os dados tabulados refletem contextos e elementos plurais que constituem as identidades destes jovens, o que não permite estabelecer padrões de vida e comportamento ou definir como é o jovem da Fraternidade, corroborando com o conceito de juventude no plural (juventudes), visto que os jovens possuem características diversas, são sujeitos em processo de constante construção social (MAYORGA, 2013).

Ainda, no momento de aplicação do questionário, 81,9% dos participantes declararam estar trabalhando. Com relação à renda, considerando todos os valores recebidos na família (como salário, aposentadoria, pensão, trabalho formal e informal), a maioria (50 participantes, 48%) se inclui na faixa entre R\$1.996,01 e R\$4.990,00. Ao considerarmos o conjunto de dimensões que afetam os modos e projetos de vida dos jovens, a questão econômica constitui um importante fator que determina ações e condições de cada sujeito. Por esse motivo, evidenciamos os dados referentes à renda e participação na economia familiar, visto que tais segmentos se entrecruzam na busca de independência e de autonomia, acarretando uma crescente carga de responsabilidades adquiridas em cada trajetória (SPOSITO; SOUZA; SILVA, 2018).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Quanto ao nível de escolaridade, 86,6% dos participantes possuem ao menos o Ensino Médio completo, sendo que 34,3% já concluíram o Ensino Superior. Neste sentido, considerando a síntese de indicadores sociais que analisa as condições de vida da população brasileira a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o nível de instrução é um fator capaz de diferenciar o espaço no mercado de trabalho, bem como sua hierarquia e remuneração, uma vez que a escolaridade impacta de diferentes formas na inserção do trabalhador no mercado de trabalho. No entanto, o nível de formação acadêmica dos participantes desta pesquisa destoa dos dados nacionais, segundo os quais, em 2017, 43,2% dos trabalhadores não possuíam o ensino médio completo, apresentando, portanto, um baixo nível de escolarização (BRASIL, 2018).

## **A vinculação à Fraternidade O Caminho**

Com relação à pertença a uma religião, todos se declararam católicos, embora 2 participantes tenham afirmado acreditar também em outra religião, a Espírita, conforme as respostas a seguir: “acredito muito na doutrina espírita e nas lições deixadas por Chico Xavier,” “também acredito em outra(s) religião(ões), a Espírita”. Houve também um participante que afirmou ser católico, mas descreveu que “apenas acredito na oração do que Credo<sup>4</sup>”, um caso específico em que o respondente afirmou acreditar apenas em uma das orações principais da Igreja Católica, desconsiderando outras orações e celebrações pertencentes a esta religião ou à Fraternidade, sem destacar o motivo ou complementar a resposta.

Considerando as afirmações dos respondentes, podemos verificar que existem diferentes formas de pertencer à religião, desde crer totalmente e considerar a sua religião como a única verdadeira, como também aqueles que se identificam com outras religiões, como a Espírita, conciliando elementos de ambas as crenças/práticas. Neste sentido, destacam-se as dinâmicas próprias da contemporaneidade, marcadas pelo pluralismo crescente, o movimento de secularização, as novas religiosidades, a autonomia diante das instituições religiosas, entre outros elementos que tangem a formação das identidades juvenis, que evidenciam o processo de subjetividade que marcam a relação entre os jovens e a religião (HERVIEU-LÉGER, 2015).

Para entender melhor a questão do pertencimento religioso, buscamos saber se estes jovens sempre pertenceram à comunidade ou se, antes de se vincularem à Fraternidade O Caminho, já haviam participado de alguma outra religião ou comunidade religiosa, devendo ainda justificar os motivos que favoreceram essa

---

<sup>4</sup> De acordo com o Catecismo da Igreja Católica a oração do Credo ou Creio, é a primeira e mais fundamental afirmação da profissão de fé. Os artigos do Credo falam de Deus, do mundo e dos homens e sua relação com Deus, fazendo menção aos mandamentos e a necessidade de crer em Deus.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

mudança. Neste aspecto, também identificamos diferentes trajetórias religiosas, exemplificadas brevemente pelos excertos a seguir:

Até os 3 anos de idade, por questões familiares, frequentei a Assembleia de Deus.  
Já frequentei evangélica, pois eu ia com minha vó, ou pai e tal.  
Mudei, pois eu não me encontrava lá, não me sentia completa.  
Mormons.  
Busquei o Deus verdadeiro em outra religião e não encontrei.  
Participava de um grupo de oração da RCC (Renovação Carismática Católica), porém quando encontrei a Fraternidade, eu me encontrei.

Com os trechos citados acima, percebemos que a trajetória da vida religiosa desses jovens não é estagnada e definida, evidenciando a fluidez do trânsito religioso (ANDRADE, 2009), já que alguns já foram anteriormente vinculados a outra religião, como por exemplo a evangélica, ou participavam na Igreja Católica, mas em outros ministérios, conhecendo posteriormente a Fraternidade e se identificando com suas especificidades.

Do total de participantes, 48,6% declararam participar da Fraternidade O Caminho há mais de 5 anos, evidenciando o significado e a relevância que a vinculação à comunidade religiosa representa na vida desses jovens. Ainda, 68,6% declararam participar de encontros ou atividades da Fraternidade ao menos uma vez por semana, o que sugere uma grande frequência dos participantes nas ações promovidas pela comunidade. Neste sentido, a participação dos sujeitos junto à Fraternidade O Caminho aparece como importante elemento na formação de sua identidade e no sentido de pertencimento a um grupo, na medida em que estes sujeitos se vinculam e atuam com assiduidade neste cenário (CARRANZA; MARIZ, 2009).

No que tange à frequência de participação em atividades específicas da comunidade, vejamos o quadro a seguir:

Quadro 1 – Frequência em atividades específicas da Fraternidade O Caminho

| Atividade                          | Sempre | Quase sempre | Às vezes | Nunca |
|------------------------------------|--------|--------------|----------|-------|
| Direção espiritual                 | 38     | 22           | 22       | 23    |
| Formação                           | 44     | 38           | 19       | 4     |
| Curas e libertações                | 19     | 42           | 38       | 6     |
| Pastorais                          | 11     | 19           | 42       | 33    |
| Momentos de oração                 | 42     | 39           | 23       | 1     |
| Eventos promovidos pela comunidade | 46     | 39           | 18       | 2     |
| Grupos de convivência              | 21     | 29           | 35       | 20    |
| Missões                            | 65     | 29           | 7        | 4     |

Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos verificar, é pouco expressiva a quantidade de jovens que nunca participaram das ações arroladas. Por outro lado, considerando as respostas “sempre” e “quase sempre”, as 3 atividades que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

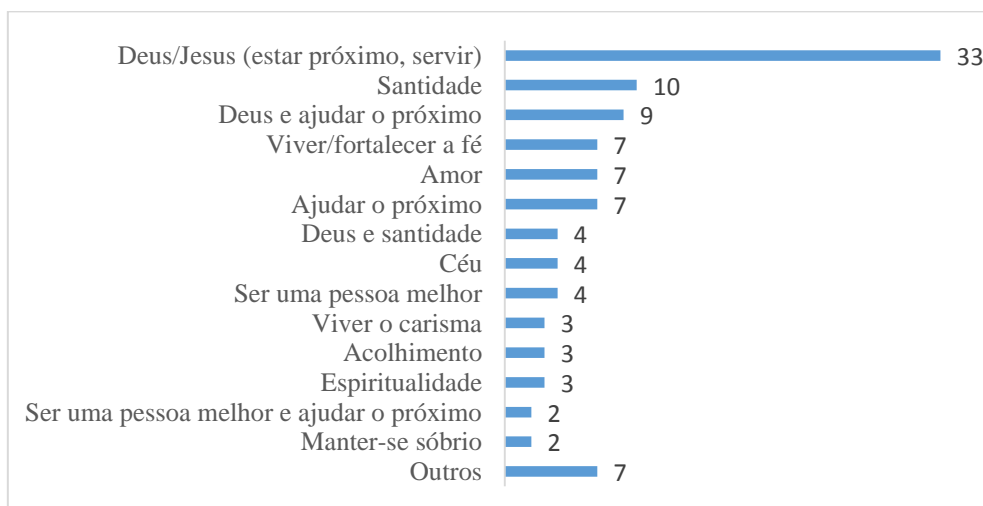
mais se destacam são: eventos promovidos pela comunidade, formação e momentos de oração, com 80%, 78% e 77% dos participantes, respectivamente. Já quando observamos a atividade com mais participantes ativos na categoria “sempre”, as missões apresentam um total de 65 membros, sendo a categoria mais numerosa e de prática constante.

Já quanto à análise das motivações que levaram os jovens a ingressarem na Fraternidade O Caminho, a maioria foi influenciada por amigos, um total de 58 respostas (ou 55%). Os motivos pessoais corresponderam a um total de 45 (ou 43%) jovens, enquanto a família se refere a 35 respostas e a opção esposo/a, companheiro/a ou namorado/a foi indicada por 14 membros. Outras motivações que fogem a essas categorias também foram apresentadas, tais como a influência do carisma, a vontade de conhecer e fazer parte do trabalho desempenhado pela comunidade, além da vocação e conversão pessoal. Como evidenciam os dados, os amigos e as motivações pessoais acabam se sobressaindo nos motivos que levam os jovens a procurarem pela comunidade religiosa, apresentando quantitativos mais expressivos do que a própria influência familiar.

## Significados atribuídos à Fraternidade O Caminho e os projetos de vida dos jovens

Os jovens participantes da pesquisa foram questionados acerca do que buscam na Fraternidade O Caminho. Para a análise desta questão aberta, construímos algumas categorias para nos auxiliar na interpretação dos dados. O sentido quantitativamente mais expressivo foi a busca por estar próximo ou servir a Deus/Jesus Cristo, sendo citado como aspecto principal por 33 membros, seguido pela busca da santidade (10 respostas). As categorias identificadas na interpretação desta resposta, bem como o quantitativo de cada uma delas encontram-se no quadro a seguir:

Gráfico 2 – O que os jovens buscam na Fraternidade O Caminho



Fonte: Dados da pesquisa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

De certo modo, podemos dizer que as categorias explicitadas ajudam a identificar o significado que a Fraternidade O Caminho assume na vida desses jovens, sendo que, de maneira geral, identificamos certa diversidade nas respostas. Ainda assim, a maior parte delas faz alusão a elementos diretamente vinculados à religião e à doutrina, embora devemos destacar a resposta de dois jovens, para quem a participação na comunidade religiosa significa a busca por manter-se sóbrio<sup>5</sup>.

Já quando questionados sobre se possuem e qual o seu projeto de vida, embora 6 deles tenham respondido negativamente à questão, a maioria dos participantes afirmou que possui um projeto de vida, os quais estiveram relacionados a diferentes esferas. Para a análise desta questão, identificamos os diferentes elementos citados pelos jovens em seus projetos de vida, sendo que diversas respostas apresentavam simultaneamente mais de um elemento. O gráfico a seguir traz os aspectos citados e a frequência com a qual aparecem considerando o total de participantes:

Gráfico 3 – Elementos citados nos projetos de vida dos jovens da Fraternidade O Caminho



Fonte: Dados da pesquisa.

Como podemos verificar, há uma variedade de elementos sobre os quais se sustentam os projetos de vida dos jovens que participam da Fraternidade O Caminho, sendo que o elemento mais recorrente se refere a servir, ser fiel e estar sempre próximo a Deus (26 respostas). Identificamos outras recorrências de elementos vinculados à religião – ser santo/buscar a santidade (10), seguir a vida religiosa (8), permanecer

<sup>5</sup> Destacamos, neste aspecto, a Missão Sede Sóbrios, empreendida pela comunidade, que busca a recuperação e acompanhamento de dependentes químicos/as e codependentes.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

vinculado à comunidade (7) –, que, embora apareçam com menor frequência, evidenciam também a relevância que a dimensão religiosa assume nas identidades e projetos de vida dos jovens. Outros elementos, vinculados à família, aos estudos e à dimensão profissional, são também bastante mencionados, e referem-se a dimensões que frequentemente estão presentes nos projetos de vida da juventude contemporânea, conforme indicam diversas pesquisas (DANZA; ARANTES, 2014; ARAÚJO et al., 2014; DAMON, 2009).

A partir da pergunta: “Sua participação na Fraternidade O Caminho está relacionada ao seu projeto de vida?”, identificamos um total de 13 jovens (12,3%) que responderam negativamente, sendo que uma delas, inclusive, expressou discordância com relação às ações e posicionamentos da comunidade religiosa, já que “devido a diversas coisas erradas que as pessoas que pregam e estão presentes na Fraternidade fazem, eu estou desanimada com ela...”. Quanto aos jovens que responderam afirmativamente, embora 8 não apresentem justificativas ou motivações, as demais respostas nos permitem identificar os aspectos que conferem a relevância da Fraternidade O Caminho nas identidades e projetos de vida dos jovens. Vejamos a distribuição no Quadro a seguir:

Quadro 2 – Sua participação na Fraternidade O Caminho está relacionada ao seu projeto de vida?

| Resposta   | Justificativa   | Qtd.  | Exemplo  |
|--|---|---|--|
| Não  |   | 13  |  |
| Sim  | N/C   | 8   |  |
|  | Implica buscar santidade, ser melhor, estar próximo de Deus   | 34  | “Sim, pois felicidade plena só se encontra ao lado de Deus”<br>“Sim. Pois é onde me encontro mais forte com Deus. Em busca da santidade.”  |
|  | Implica seguir ajudando o próximo e evangelizando   | 17  | “Sim. Pretendo continuar próxima ajudando e doando para meus irmãos.”<br>“Sim. No contato com os mais necessitados.”   |
|  | O projeto de vida consiste em permanecer na Fraternidade, em alguns casos seguindo a vida religiosa | 15  | “Sim, porque eu quero ser religioso dessa comunidade.”<br>“Sim, de forma que meu futuro perpassa pela minha vivência dentro da Fraternidade O Caminho.”                                      |
|  | É na Fraternidade que encontra suporte, auxílio, conhecimentos e ensinamentos                       | 10  | “Sim, pois com os ensinamentos que a comunidade me proporcionar posso alcançar o projeto a qual almejo.”<br>“Sim... ali eu busco alimento espiritual para as minhas tomadas de decisões....” |
| A Fraternidade é parte importante de quem é / deseja ser | 8   | “Sim, perseverarei na comunidade por toda a minha vida. Ela sempre estará relacionada em meu trabalho, estudos e família.”<br>“Sim. A Fraternidade é um exemplo a ser seguido por todos nós.” |  |
| TOTAL  |   | 105   |  |

Fonte: Dados da pesquisa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

As respostas da maioria dos jovens participantes explicitam uma integração dos valores e práticas religiosas da Fraternidade O Caminho às identidades dos sujeitos, consolidada no modo como esses sujeitos entendem seus projetos de vida. Seja na busca pela santidade, pela vida religiosa, pelo desejo de ajudar o próximo e evangelizar, seja pelos ensinamentos e pelas experiências já vivenciadas na comunidade, uma parcela importante dos jovens da pesquisa mencionam explicitamente a intenção de que a religião, por meio de sua participação na Fraternidade O Caminho, continue fazendo parte de suas vidas no futuro.

É importante ressaltar que tal desejo, no entanto, não se dá de modo unânime e nem desprovido de ressalvas. É assim que alguns dos participantes reconhecem, em suas respostas, que a instituição não é perfeita e que, portanto, discordam de alguns dos valores, ideais e práticas ali presentes: “a Fraternidade [...] tem falhas, porque é composta por seres humanos”; “denoto leves pré-conceitos que acabam barrando/temendo a manifestação do pensar”. Tais posicionamentos reforçam uma dinâmica de subjetivação das crenças e da religiosidade, em um processo no qual a instituição e a doutrina não se impõem completamente sobre o indivíduo, que acaba tendo certa autonomia (expressa nas ressalvas, críticas, ressignificações etc.) na relação com a religião. Tais características marcam as práticas religiosas da contemporaneidade, estando presentes, inclusive, nas relações e pertencas estabelecidas nas novas comunidades, conforme já pontuado (CARRANZA; MARIZ, 2009; BENEDETTI, 2009; FONTANELLA; PÁTARO; MEZZOMO, 2017; HERVIEU-LÉGER, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre as características da contemporaneidade é recente e está longe de se esgotar. Um dos elementos dessa problemática gira em torno das noções da constituição das identidades, sendo entendida como fluída, relacional e dinâmica e de como os sujeitos criam grupos de sociabilidade e comunidades em torno das quais constroem suas histórias de vida. Os jovens que participaram de nossa pesquisa devem ser não somente inseridos, mas compreendidos nessa chave teórica e nesse movimento da história.

Em sintonia com tais dinâmicas da atualidade, nossa investigação buscou compreender as visões e motivações dos jovens participantes da Fraternidade O Caminho e como a mesma influencia na constituição de seus valores, projetos e identidades. Para tanto, e a fim de explorar com maior coerência os dados obtidos junto aos jovens que frequentam a comunidade religiosa, construímos três frentes de análise, a saber: quem são os jovens participantes, isto é, seu perfil; segundo, como esses jovens manifestam as motivações pelas quais mantêm vinculação à Fraternidade O Caminho; e, por fim, quais são os significados atribuídos à Fraternidade O Caminho e os projetos de vida construídos pelos jovens.

Os jovens experienciam uma construção identitária nesse ambiente, na qual nada é sólido, onde as instituições perdem certa centralidade histórica, e uma constante insegurança acompanha os sujeitos,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

envolvidos por novas dinâmicas de poder, aumento das desigualdades e enfraquecimento de laços de solidariedade. A identidade em meio a esse cenário é um tanto caótica (BECK, 2010; BAUMAN, 2001). A experiência temporal que a modernidade oferece modifica a constituição das identidades e, também, os significados que os jovens atrelam ao futuro (MELUCCI, 2004). E, somado a esse fator, é possível afirmar que a fluidez do escopo social influencia diretamente na constituição dos sujeitos em relação as instituições, culturas e sociedade (HALL, 2006; MORIN, 2002; CASTELLS, 2013). No entanto, perante a instabilidade contemporânea, construir um projeto de vida estimula a autoestima, motivação e resiliência para os jovens, já que se trata de um momento de intenso autoconhecimento e planos para o futuro (MELUCCI, 2004). O projeto de vida consiste em objetivos e metas importantes para o sujeito e, ao mesmo tempo, influenciam o mundo exterior. Dessa forma, as ações e a vida desse indivíduo são imbuídas de sentido ético, em que a religião e a espiritualidade estão presentes (MARIANO, DAMON, 2008).

As comunidades, nesse mesmo movimento, e aqui podemos relacionar com o papel desempenhado pela Fraternidade O Caminho, oferecem estabilidade frente ao caos social e uma nova perspectiva, sendo ativadas na constituição das identidades contemporâneas. Esse local funciona como fonte de apoio, segurança e projetos de vida coletivos. Dessa forma, esses espaços são fontes de influência tanto na socialização quanto na individualização de seus membros, ou seja, funcionando como uma instituição de relações entre o sujeito e a sociedade (BAUMAN, 2003; BERGER; LUCKMANN, 2004). Com isso, é possível afirmar, partindo dos dados obtidos na pesquisa, que a participação na Fraternidade fez com que aspectos da mesma se integrassem às identidades e projetos de vida dos jovens, pois, ao conviverem com a comunidade, passam a integrar para si os valores da mesma, ainda que ressignificados a partir das vivências de cada sujeito.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maristela Oliveira de. A Religiosidade Brasileira: o pluralismo religioso, a diversidade de crenças e o processo sincrético. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Paraíba, n. 14, p. 106-118, set. 2009.

ARAÚJO, Ulisses; ARANTES, Valéria; KLEIN, Ana Maria; GRANDINO, Patrícia. Youth purpose and life goals of students engaged in community and social activities. **Revista Internacional d'Humanitats**, n. 30, p. 119-128, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BENEDETTI, Luiz Roberto. Novos rumos do catolicismo. *In*: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & Letras, p. 17-32, 2009.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**: a orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004.

BRASIL. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2018. *In*: IBGE. **Coordenação de População e Indicadores Sociais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília. Novas comunidades católicas: por que crescem? *In*: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & Letras, p. 139-170, 2009.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, Hanna; ARANTES, Valéria. Valores, sentimentos e projetos de vida: um estudo com jovens estudantes da cidade de São Paulo. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 6, n. 10, p. 169-189, 2014.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes; LOPES, Alexsander Cordeiro. Juventude e religiosidade: cartografia dos processos de subjetivação de jovens católicos em uma comunidade de fé. **Horizonte**, Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 476-499, abr./jun. 2012.

FERNANDES, Silvia Regina. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais da Baixada Fluminense: algumas proposições a partir de um survey. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 96-125, 2011.

FINK, Arlene. **The Survey Handbook**. Second Edition. Thousand Oaks: Sage, 2002.

FONTANELLA, Ada Otoni Ferreira; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; MEZZOMO, Frank Antonio. Religião e juventude: um estudo sobre o processo de constituição de identidades na contemporaneidade. *In*: COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER, 4, 2017, Campo Mourão. **Anais do VI Colóquio Nacional Cultura e Poder**. Campo Mourão: Unespar, 2017, p. 47-64.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000.

FURROW, James; KING, Pamela; WHITE, Krystal. Religion and positive youth development: identity, meaning, and prosocial concerns. **Applied Developmental Science**, v. 8, n. 1, p. 17-26, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HALL, Stuart. Nascimento e morte do sujeito moderno. *In*: HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 23-46, 2006.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MAYORGA, Cláudia. Pesquisar a juventude e sua relação com a política: notas metodológicas. **Estudos de Psicologia**, Minas Gerais, v. 18, p. 343-350, abr./jun. 2013.

MARIANO, Jenni; DAMON, William. The role of religious faith and spirituality in development of purpose during adolescence. *In*: LERNER, Richard; ROESER, Robert (Eds.). **Positive youth development and spirituality: from theory to research**. West Conshohocken: Templeton Foundation Press, p. 210-230, 2008.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 5/6, 1997.

MELUCCI, Alberto. **O jogo do eu**: a mudança de si em uma sociedade global. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

MORIN, Edgar. **O método 5**: a humanidade da humanidade. Porto Alegre: Sulina, 2002.

NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos “bons para pensar” tempos e sinais. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, p. 184-208, 2012.

PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; MEZZOMO, Frank Antonio. Religião, política e juventude: uma relação de aproximação e ressignificação. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 17, p. 189-194, 2013.

RIBEIRO, Jorge Claudio. **Religiosidade jovem**: pesquisa entre universitários. São Paulo: Olho d'Água, 2009.

SERAFIM, Thaís; MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Projetos de vida e constituição de identidades juvenis na interface com a religião e a política. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 34, p. 289-301, 2016.

SOFIATI, Flávio Munhoz; MOREIRA, Alberto da Silva. Catolicismo Brasileiro: Um painel da literatura contemporânea. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 277-301, 2018.

SPOSITO, Marília Pontes; SOUZA, Raquel; SILVA, Fernanda Arantes e. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, p. 1-24, 2018.

TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo. Juventudes e religião no Brasil: uma revisão bibliográfica. *In*: PEREZ, Lia; TAVARES, Fátima; CAMURÇA, Marcelo. **Ser jovem em Minas Gerais**: religião, cultura e política. Belo Horizonte: Argvmentvm, p. 21-49, 2009.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES POR MEIO DE ESTUDOS COLABORATIVOS

Taynara Siqueira Almeida  
Unespar/Campus Apucarana, taynaarasiqueiraa@hotmail.com

Eromi Izabel Hummel (Orientadora)  
Unespar/Campus Apucarana, eromi.hummel@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Escola Inclusiva. Estudo Colaborativo. Formação de Professores.

## INTRODUÇÃO

Considerando a complexidade da tarefa educativa do professor e, sobretudo, as políticas educacionais que vão se renovando no decorrer dos anos, em especial a educação inclusiva, faz-se necessária a busca pela continuidade do processo de formação profissional, por meio da formação continuada. Sendo que esta formação se refere a um conjunto de atividades desenvolvidas nos espaços educacionais. Portanto, o objeto de estudo nesta pesquisa foi a formação de professores, que ocorreu no modelo de ensino colaborativo para o professor do atendimento educacional especializado.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi identificar e analisar o panorama da formação de professores em grupos de estudos colaborativos, apresentando os resultados da pesquisa realizada com professores de apoio, professores da sala de recursos multifuncionais e coordenadores pedagógicos do município de Apucarana, que participaram de uma formação continuada promovida pela Unespar.

Os professores que trabalharão com crianças que possuem necessidades de um Atendimento Educacional Especializado (AEE), devem ter uma formação em educação especial. Conseqüentemente, este profissional precisa especializar-se e atualizar-se, pois os conhecimentos não são estáticos, assim como as políticas educacionais.

Utilizamos como método de pesquisa a revisão bibliográfica, explanando por meio de teorias e dando consistência ao nosso trabalho. Lara e Molina (2011) define uma revisão bibliográfica da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária. É aquela que busca levantamento em livros e revistas relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse. É um passo decisivo para qualquer pesquisa científica, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se despendar tempo com o que já foi solucionado (p.168).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Além da revisão bibliográfica, utilizamos pesquisa de campo como metodologia, no qual coletamos dados e informações importantes, organizando o nosso estudo em coletas e análises de dados juntamente com o referencial teórico que obtivemos por meio da revisão bibliográfica. Lakatos e Marconi (2003) conceitua a pesquisa de campo da seguinte forma

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. (p. 186)

Ao final da nossa investigação, constamos a importância de darmos voz aos professores que desenvolvem suas atividades práticas pedagógicas, no atendimento educacional especializado, visto que os desafios e dificuldades encontradas no cotidiano escolar, assim como a troca de experiência foram fundamentais para debatermos o trabalho colaborativo entre os professores protagonistas no desenvolvimento da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para entendermos melhor a formação de professores por meio da abordagem colaborativa, devemos resgatar e retomar alguns conceitos e acontecimentos que ocorreram no campo da inclusão e que são de extrema importância dentro da nossa pesquisa, entender toda a trajetória e como se deu até os dias atuais. Ao longo da história, existem relatos de pessoas com deficiência e assim, em cada período histórico foram tratados de diferentes maneiras, dependendo das crenças religiosas e/ou científicas.

Na antiguidade, as pessoas que possuíam algum tipo de deficiência, eram excluídas da sociedade e até mesmo assassinadas ou tratadas como inválidos, ou seja, a vida para estes indivíduos era nula ou inexistente. No Período Medieval, período no qual a Igreja Católica tinha grande influência sob a sociedade, as pessoas com deficiência eram vistas como criaturas divinas e acolhidas em conventos, mosteiros e igrejas, também tratados como bobos da corte, palhaços ou viviam como moradores de rua sobrevivendo de caridade. Com os avanços da Ciências e da Medicina, os estudiosos passam a analisar e criar possibilidades de integração desses indivíduos na sociedade. Isto é, no século XVI, surgem instituições que acolheriam essas pessoas com caráter assistencialistas, visando acolher, instituições como conventos, asilos e hospitais psiquiátricos.

De acordo com Palhares; Marins (2002, p.62) no século XVI, a Educação Especial tomava as primeiras formas, buscando meios de entender e enxergar as pessoas “anormais” como seres que possuíam suas particularidades, acreditando nas possibilidades educacionais para os indivíduos considerados



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ineducáveis por meio dos avanços da medicina, rompendo com os paradigmas da igreja e buscando criar locais e tratamentos para essas pessoas.

No século XX, Jannuzi (1985, p.60), fala sobre as duas vertentes da Educação Especial sendo uma a Médico-Pedagógica e a outra Psicopedagógica, em que ambas buscavam a escolarização de crianças que possuíam deficiências, em clínicas e hospitais psiquiátricos que estavam internadas. Surge neste período, as escolas públicas com classes especiais.

No Brasil, a educação começa a ser discutida em 1889, com a proclamação da República e o Estado fica responsável pelas políticas educacionais do ensino primário e profissionalizante, a escola e a educação torna a ser direito de todo o cidadão de forma pública e gratuita. No século XX, aconteceu a reestruturação da República, a educação e o atendimento educacional para pessoas com deficiência é introduzido nas discussões sobre a educação.

A fim de erradicar o analfabetismo no Brasil da década de 20, e formar mão de obra especializada, o ensino primário se expande e as reformas educacionais e surgem junto com o movimento escola novista , objetivando a redução das desigualdades sociais. É neste período que eles tentam explicar os defeitos pedagógicos, pessoas subnormais intelectuais, que não tinha progressos na escola por meio do ensino emendativo, onde tentavam corrigir ou tirar o “defeito” e as anormalidades (JANUZZI, 2004).

Mais tarde, na década de 50, o Ministério da Educação (MEC) tem um papel assistencialista para auxiliar as pessoas com deficiências e por meio de discussões resolvem adotar um novo termo e conceito, normalização, termo no qual ajudaria a minimizar essas desigualdades. O termo normalização é definido pelo Ministério da Educação (MEC):

[...] principio que representa a base filosófica-ideológica da integração. Não se trata de normalizar os indivíduos, mas sim o contexto em que se desenvolvem, ou seja, oferecer, aos portadores de necessidades especiais, modos e condições de vida diária o mais semelhante possível às formas e condições de vida do resto da sociedade (BRASIL, 1994, p.22).

A Lei ° 5.692, de 11 de agosto de 1971, define que o público alvo da educação especial é:

Art. 9º Os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes Conselhos de Educação. (BRASIL, 1971, p.2)

Conforme fora definido o público atendido pela educação especial, houve a necessidade de formar professores que atendessem esses alunos com alguma deficiência, ou seja, precisavam criar cursos de formação de professores na área da educação especial. Foi no final da década de 70 que surgem cursos de terceiro grau na área de educação especial para professores que atuariam com estes alunos.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A Constituição Federal Brasileira de 1988, vai atender essas pessoas com deficiência na área da educação da seguinte forma

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação. (BRASIL, 1988, p.91)

De acordo com Mendes (2010, p.101) a Constituição de 88 assegurou a educação para as pessoas com deficiência dando preferência ao ensino regular e a garantia do atendimento educacional especializado, atendendo a demanda da sociedade ao acesso as escolas públicas. Surgem as classes especiais, que na visão da autora, seria uma segregação educacional, excluindo esse aluno da educação especial das atividades sociais da escola pública.

Em 1994, na cidade de Salamanca, Espanha, aconteceu a Conferência Mundial de Educação Especial, surgindo a Declaração de Salamanca que tratou de princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais dentro das escolas do ensino regular, na qual repercutiu no mundo todo e também nas políticas educacionais brasileiras reafirmando que todo o indivíduo tem direito a educação, até mesmo aquelas que foram excluídas por possuir alguma necessidade educacional especializada. Assim, as escolas de ensino regular deveriam educar todos os alunos sem exclusão, atendendo todas as crianças que “vivem nas ruas ou que trabalham, as superdotadas, em desvantagem social e das que apresentam diferenças linguísticas, étnicas ou culturais.

A Lei de Diretrizes e Bases nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, é atualizada de acordo com a Constituição Federal e traz também algumas mudanças sobre a educação especial.

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (p.39)



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Essa lei está em vigor até os dias atuais, sendo de extrema importância para a educação especial, marcando esta década com uma grande reforma no campo educacional e dando início ao debate sobre a inclusão. É a partir desta lei que surge uma intensificação sobre a inclusão e a educação e também novos conceitos sobre a educação especial, garantindo o direito a educação nas redes de ensino regular, serviços de apoio e o atendimento educacional especializado.

A partir desta década, a proposta de uma educação inclusiva torna-se mais frequente em discussões sobre as políticas educacionais, com o objetivo de que a educação chegue para todos sem exceção, atendendo as necessidades educacionais desses indivíduos, seja ele deficiente física, mental ou sensorial, os superdotados ou altas habilidades e os que possuem algum Transtorno Globais do Desenvolvimento.

O Ministério da Educação (MEC) reforça a importância do atendimento educacional especializado definindo da seguinte forma:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL, 2008, p.1)

Em todas as modalidades da educação, desde a educação infantil até a educação de jovens e adultos, o AEE deverá existir e ser executado por profissionais especializados para trabalhar com esses indivíduos, configurando em uma ação pedagógica processual e formativa que acarrete um bom desempenho no seu desenvolvimento e principalmente, na sua aprendizagem.

Em 2 de outubro de 2009, é publicada as Diretrizes Operacionais para o AEE na educação Básica, na modalidade Educação Especial, assegurando a realização da matrícula no ensino regular, o direito de receber o atendimento educacional especializado, desde serviços a recursos ofertados pela rede pública de ensino ou instituições sem fins lucrativos. O Art. 4 define que o público-alvo do AEE são alunos com deficiência física, intelectual, mental ou sensorial, alunos que possuem transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades (BRASIL, 2009).

Em 2015, a Lei nº13.146, de 6 de julho, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, na qual busca “assegurar e promover, em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania” (p. 1). Esta lei reforça a Lei de Diretrizes da Pessoa com Deficiência e também adiciona alguns recursos, considerando a acessibilidade, desenho universal, tecnologia assistia ou ajuda técnica, barreiras, sejam elas barreiras urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, na comunicação e na informação, barreiras



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

atitudinais e barreiras tecnológicas. Considera também a comunicação, adaptações, urbanização, mobiliário urbano e moradia, sua mobilidade reduzida e de profissionais pessoais, de apoio escolar ou acompanhantes.

No Estado do Paraná, a Política Estadual de Educação na Perspectiva da Inclusão, busca assegurar os direitos do deficiente paranaense por meio de uma Rede de Apoio que visa reconhecer as diferenças e a responsabilidade das pessoas com deficiência e é composta por

Serviços apropriados ao seu atendimento, tais como, Sala de Recursos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries na área da deficiência intelectual e transtornos funcionais do desenvolvimento, sala de recursos na área das Altas habilidades/superdotação para enriquecimento curricular, sala de recursos para alunos com transtornos globais do desenvolvimento, professor de apoio de sala para alunos com transtornos globais do desenvolvimento, tradutores e intérpretes para educandos surdos com domínio da língua de sinais/LIBRAS, professor de apoio à comunicação alternativa para a alunos com acentuado comprometimento físico / neuromotor e de fala e centros de atendimentos para alunos das áreas da deficiência visual, da deficiência física neuromotora e da surdez. (PARANÁ, 2009, p.6)

A Secretaria de Estado da Educação, SEED, é o órgão responsável por orientar e organizar, fiscalizar e cumprir as políticas de atendimento educacional especializado no Estado do Paraná, assegurando e disponibilizando tal direito, ofertando preferencialmente na rede de ensino regular esse atendimento, “de modo a promover a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade no processo educativo” (PARANÁ, 2010). Os serviços fornecidos pela SEED são os seguintes: Sala de recursos, Centro de atendimento especializado, Professor de apoio permanente, profissional intérprete, instrutor surdo, Classe especial e Escola especial. Reforçando assim, em seus documentos a garantia de educação para todos.

No município de Apucarana, as políticas educacionais de AEE são de abrangência federal e estadual, asseguradas pelo Plano Municipal de Educação no qual “vêm constituindo uma nova forma de pensar o fazer pedagógico, considerando a inclusão enquanto uma possibilidade real e necessária a ser efetivada” (APUCARANA, p.65). Assim, no município traz uma proposta norteadora visando o atendimento para esse alunos e oferece a eles os seguintes itens: Atendimento de professores graduadas em Pedagogia; Atendimento de professores Pós graduados em Educação Especial; Acompanhamento especializado com Fonoaudiólogos e Psicopedagogos e Especialistas em Educação Especial no Centro de Apoio Multiprofissional Escolar (CAME); Acompanhamento oferecido pela equipe técnico-pedagógica da escola e da Autarquia Municipal de Educação (AME); Equipe multiprofissional, em parceria com a Autarquia de Saúde, responsável pelas avaliações e acompanhamento dos alunos com necessidades especiais composta por: três Psicólogos, seis Psicopedagogos, dois Fonoaudiólogos e dois especialistas em Educação Especial.

Na Autarquia Municipal de Educação (AME), existe o Centro de Apoio Multiprofissional Escolar (CAME), responsável pela educação e atendimento educacional especializado do município na sua rede de escolar. Conta com quinze Salas de Recursos Multifuncionais para Deficientes Intelectuais (SRM-DI), duas Salas de Recursos Multifuncionais para Deficientes Visuais (SRM-DV), duas Salas de Recursos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Multifuncionais para Surdos e três Classes Especiais, fornecendo e proporcionando uma educação de qualidade de acordo com as necessidades que esse aluno possui.

Conforme as leis e decretos que vimos sobre a inclusão e o atendimento educacional especializado, devemos enfatizar as políticas que estão voltadas para a formação do professor, principalmente aquelas que visam a formação do docente que atuará no atendimento pedagógico do aluno com necessidade educacional especial.

A Constituição Federal de 1988, garante que o atendimento educacional especializado para a pessoa com deficiência em salas de ensino regular. Mas, é após a Declaração de Salamanca e a Lei de Diretrizes e Bases na década de 90, que buscava minimizar e pôr em pratica a inclusão escolar.

Dos profissionais de educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96, no Art. 61 (p.25), traz que os professores devem estar habilitados em nível médio ou superior, ter diploma em pedagogia ou em alguma área pedagógica, ter um conhecimento notório para ministrar suas aulas, estejam capacitados conforme o Conselho Nacional de Educação.

No artigo 59 da LDB n°9.394/96, assegura que os alunos de AEE terão “III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (p. 24). E sobre a formação de profissionais da educação, no seu art. 62-A (p.26) conclui que a formação dos profissionais deve ser por meio de conteúdo técnico pedagógico em nível médio ou superior e essa lei também garante a estes profissionais a formação continuada.

As Diretrizes Operacionais para o AEE na modalidade Educação Básica, Resolução n°04 de 2 de outubro de 2009, deixa claro o papel que o professor de AEE irá realizar dentro das salas de recursos multifuncionais

Art. 9º A elaboração e a execução do plano de AEE são de competência dos professores que atuam na sala de recursos multifuncionais ou centros de AEE, em articulação com os demais professores do ensino regular, com a participação das famílias e em interface com os demais serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros necessários ao atendimento. (p. 2)

Sobre os profissionais da educação, sua formação e sua atuação a Diretriz afirmam que “deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação especial” (BRASIL, 2009). Já no artigo 13, atribuem as seguintes funções para o profissional do AEE:

I – identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

II – elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

- III – organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;
- IV – acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;
- V – estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;
- VI – orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;
- VII – ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;
- VIII – estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. (p. 3)

Ao abordamos sobre a formação de professores que trabalharão com alunos com necessidades educacionais especiais devemos ter a consciência de que cada aluno será único e aprenderá de um jeito único. Isso nos faz refletir nas necessidades dessas crianças e buscar adapta-las para que consigam se desenvolver com autonomia e consigam realizar tarefas diárias, desenvolver o cognitivo e ensinar de modo que se trabalhe com as dificuldades e facilidades.

A formação desse professor deve ser a melhor possível, completa e significativa, para que ele, enquanto profissional do AEE consiga atender esse aluno e ajudar com que suas potencialidades, trabalhando e otimizando por meio de recursos e metodologias desenvolvendo assim, a aprendizagem do mesmo. Tadvivo & Hummel (2016, p. 10) afirma que para atuar na educação especial “o professor deve ter como base da sua formação, inicial e continuada, conhecimentos gerais e específicos da área”. Ou seja, o professor deve estar em constante processo de formação continuada, seja ele, em cursos presenciais, cursos online, cursos ofertados pela rede em que trabalha (escola pública ou privada), palestras, pós-graduação, entre outros modos de se especializar e se capacitar para atender os alunos da educação especial.

Dentro das modalidades da formação continuada de professores, iremos dar destaque para a abordagem colaborativa, que é o ensino e aprendizagem mútuo entre professores, ao mesmo tempo que ensinam e falam sobre suas experiências com a educação especial eles aprendem com as experiências dos outros professores do grupo.

O modelo de ensino colaborativo ou coensino é pouco conhecido no Brasil, assim, Vilaronga e Mendes (2014, p.142) afirmam que esse “não é conhecido e/ou realizado pela maioria dos municípios, sendo utilizado apenas em casos pontuais e experimentais”. O que seria esse ensino colaborativo? Para Mendes; Almeida e Toyoda (2011, p.85)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O ensino colaborativo ou coensino é um modelo de prestação de serviço de educação especial no qual um educador comum e um educador especial dividem a responsabilidade de planejar, instruir e avaliar a instrução de um grupo heterogêneo de estudantes.

Em sentido lato, colaborar significa pensar-agir para criar possibilidades de compartilhamento das ideias, percepções, representações e concepções, com o propósito de criar condições de questionar, negociar e reelaborar. A ênfase na unidade pesquisa-formação com a mediação da reflexão crítica, cujo questionamento central é a via do confronto, constitui princípio básico da investigação colaborativa. (BANDEIRA, 2016, p.25)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O curso Formação de Docentes para o Atendimento Educacional Especializado foi ofertado em parceria com a Universidade Estadual do Paraná – Campus de Apucarana, juntamente com a Autarquia Municipal de Educação do município de Apucarana, Paraná. Tivemos como público alvo professores que atuam com o AEE como professores que atuam em Sala de Recursos Multifuncionais, professores de apoio, coordenadores pedagógicos e professores responsáveis pelo CAME. A proposta para o curso era buscar que acontecesse o ensino e a aprendizagem por meio da abordagem colaborativa ampliando os conhecimentos para além do curso.

O curso teve como objetivo contribuir com a formação continuada dos professores que atuam no atendimento educacional especializado, professores de apoio educacional e coordenadores da Autarquia Municipal de Educação de Apucarana, por meio de reflexões e debates a respeito das práticas educativas específicas que favoreçam a aprendizagem de alunos público-alvo da Educação Especial. A partir de questionários respondidos via Google Forms por estes profissionais, o curso foi elaborado na modalidade semipresencial e aplicado no segundo semestre de 2019, com uma carga horária de 40 horas, divididas em encontros presenciais e atividades online.

A partir deste formulário online que fora respondido por noventa e dois professores, analisamos e identificamos qual era o nosso público alvo, a real dificuldade de entender sobre determinado assunto ou deficiência (intelectual, motora e sensorial) dos alunos do AEE, identificamos a quantidade de alunos e qual era as deficiências ou transtornos. Os professores também responderam se eles possuíam algum tipo de dificuldade e quais eram essas, ao atender o seu aluno. Por fim, neste questionário, pedimos sugestões de temas e propostas para poder elaborar essa formação continuada de professores.

Os profissionais que participaram do curso, são formados em Pedagogia ou em alguma licenciatura, letras: português, inglês e espanhol, matemática, ciências biológicas e possuem especialização nas áreas de Educação Especial, áreas da neuropsicologia e psicomotricidade e Gestão Escolar. Dentre as questões,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

responderam sobre o período em que lecionam, no qual variam de oito meses a quarenta e oito anos e quando perguntamos o tempo de trabalho que lecionam no AEE, esse tempo varia de um mês a vinte e cinco anos de trabalho.

As deficiências e transtornos que os alunos atendidos por esses professores tinham em sua maior parte possuíam Deficiência Intelectual (66 alunos), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH (66 alunos), Transtorno do Espectro Autista – TEA (43 alunos), os demais alunos ficaram dispostos em surdos, deficientes visuais, Transtorno Opositor Desafiador (TOD), Síndrome de Down, esquizofrenia, entre outros tipos de transtornos e deficiências.

Ao questionarmos sobre as dificuldades no atendimento de seus alunos, os professores ficaram divididos, tanto para que possuem alguma dificuldade quanto para não possuir dificuldades. Os que disserem sim, possuem dificuldades responderam na sua maioria que a maior dificuldade encontrada para trabalhar com essas crianças eram a falta de informação, capacitação e atividades que trabalhem com a intervenção específica para determinado aluno.

Para a questão sobre a necessidade de se aprofundar e melhorar os seus conhecimentos sobre a prática de atendimento aos seus alunos, oitenta e oito professores responderam que existe essa necessidade de se aprofundar e conhecer mais sobre essa prática. Consequentemente, puderam sugerir temas que gostariam na formação de professores, dentre eles podemos destacar os seguintes temas: Materiais e Metodologias, Adaptação Curricular, Deficiência Intelectual, TDAH, Inclusão, Avaliação, e alguns outros temas.

A partir dos dados coletados sobre os temas que gostariam de aprender, foram escolhidos os temas para os encontros presenciais: Palestra sobre a formação colaborativa; Dificuldades, transtornos e distúrbios de aprendizagem; Adaptações Curriculares; e Intervenções e práticas pedagógicas. As palestras foram realizadas no próprio campus da universidade, após cada encontro era proposta uma atividade por meio da Plataforma moodle, onde os professores tinham que acessar sua conta e responder a atividade para que pudessem concluir o curso, tendo que totalizar a frequência de 75% entre atividades e palestras.

Após a conclusão do curso de formação de professores, pedimos que esses respondessem um outro questionário para que pudessem dar opinião e sugestão sobre o curso em que participaram, sendo este voltado para a avaliação do mesmo. A partir das respostas que obtivemos, avaliamos e elencamos os pontos positivos e negativos, dificuldades encontradas pelos professores, se o curso supriu as necessidades que foram elencadas no primeiro questionário.

Ao serem questionados a respeito de sua participação, os professores escolheram alternativas como: sempre, a maioria das vezes, poucas vezes e nunca. Quanto aos encontros presenciais no modelo colaborativo, 94,6% dos professores disseram que o curso foi sempre satisfatório, correspondendo as suas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

expectativas. A carga horária das atividades virtuais e presenciais, a grande parte respondeu que sempre as atividades foram adequadas e apenas 13,5% alegaram que foram adequadas na maioria das vezes.

Ao serem indagados sobre a compreensão das atividades, as respostas ficam divididas em 73% as atividades foram de “fácil compreensão” e 27% a “maioria das vezes” foram de fácil compreensão. Em relação a disponibilização de textos teóricos, 91,9% responderam que os textos teóricos “contribuíram” para a sua formação, os demais, alegaram que a “maioria das vezes” os textos teóricos contribuíram para a sua formação.

Quanto a mediação dos professores participantes do curso e as mediadoras do curso, 97,3% dos professores na “maioria das vezes” foram atendidos pelas mediadoras do curso. Quando nos referíamos ao atendimento relacionado aos coordenadores do curso de formação, o atendimento a esses professores fora de 100% sempre que precisaram de auxílio a coordenação esteve presente.

Ao serem questionados sobre os pontos positivos, as respostas foram as mais diversificadas, assim elencamos a maioria das respostas e identificamos os professores com a letra P seguido de numeral, para destacar algumas respostas que nos chamaram a atenção. Na sua maioria, os pontos positivos se relacionaram com organização e as temáticas das palestras e como as palestrantes ministraram com uma linguagem compreensiva de forma acessível. A troca de experiência com os demais colegas participantes também fora elencado nos pontos positivos, juntamente com os temas abordados, o conhecimento e conteúdos diversificados sobre as diversas áreas do atendimento educacional especializado.

Gostei muito do curso e acredito que me fez crescer como profissional docente. As palestras e encontros foram abordados temas de grande relevância e os profissionais com grande preparo e vivência. E as atividades via plataforma foram muito válidas. (P1)

Organização, a metodologia empregada pelos professores/palestrantes, os conteúdos/temas trabalhados. Gostei muito de ter participado do curso. (P2)

As palestras foram muito boas; Troca de experiências com os colegas; Conteúdo do curso foi muito bom. (P3)

Em contrapartida, os pontos negativos foram elencados de modo geral e mais abrangente, com a pouca quantidade de encontros presenciais, dificuldades de acesso a plataforma moodle, a carga horaria foi relativamente pouca, e de certa forma, alguns profissionais ficaram satisfeitos e responderam que não encontrara ou tivera algum ponto negativo para elencar.

Ainda sobre os pontos negativos, notamos que durante o curso a dificuldade e o acesso da plataforma para a realização das atividades fora consistente, onde a prorrogação de datas para a entrega das mesmas foram alteradas, alguns destes nem se quer conseguiram concluir atividades, por conta dessa dificuldade. Justificamos essa análise com a opinião de um desses professores





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Certa dificuldade em acessar o moodle. (P10)

Poucas aulas presenciais. (P1)

Infelizmente algumas pessoas não conseguiram cumprir as atividades dentro do prazo. (P25)

Poderia ser uma carga horária maior. (P2)

Quanto a frequência de acesso ao Moodle, 67% “sempre” acessou, quase 30% acessou a “maioria das vezes” e o restante acessou “poucas vezes”. Podemos observar, neste momento, que muitos profissionais possuíam bastante dificuldade de acesso, por não possuírem computador ou até mesmo algum tipo de acesso à internet, dependendo da internet do celular, 3g.

Ao serem indagados pelo cumprimento de calendário e prazos para realizar e postar as atividades os resultados foram bem parecidos, com aproximadamente cerca de 70% cumpriu “sempre “os prazos e o restante cumpriu a “maioria das vezes”.

Sobre a aplicação dos conhecimentos e conteúdos adquiridos, metodologias e experiências trocadas, perguntamos a eles se eles aplicaram com seus alunos todos os conhecimentos e experiências trocadas e obtivemos o seguinte resultado 67.6% sempre aplicou com seus alunos o conhecimento que estava sendo compartilhado no curso com os seus alunos, 27% na sua maioria aplicou com seus alunos e os demais poucas vezes aplicou o conhecimento com os seus alunos.

A partir dos resultados coletados, o curso de formação continuada para professores da rede de ensino básico do município de Apucarana, que foi realizado pela primeira vez na abordagem colaborativa foi de suma importância, assim como o *feedback* que tivemos por meio do questionário de avaliação do curso.

Quando os professores participam da construção do curso, opinando com temas e sugestões, tornou-se significativa, contribuindo para sanar e auxiliar professores que possuem alguma dificuldade que enfrentam no cotidiano escolar.

## CONCLUSÕES

A partir da pesquisa realizada, identificamos e analisamos o panorama da formação de professores por meio de grupo de estudos colaborativo, no qual apresentamos os resultados da pesquisa que fora realizada com os professores que atuam com o AEE, sejam em sala de recurso multifuncionais, professores de apoio, classe especial, coordenador pedagógico, dentro da rede de educação do município de Apucarana, Paraná.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Dentro das políticas educacionais, é perceptível que as leis, resoluções e decretos relacionados a educação especial, permitem com que esses indivíduos possam se desenvolver com autonomia, desenvolver a sua aprendizagem e permitir que os processos sejam significativos, promovendo a inclusão.

Para as políticas de formação de docentes e a atuação na educação especial, elas asseguram que estes devem ter uma graduação e/ou uma especialização nesta área, ou seja, sua formação deve ser específica para que o atendimento desse indivíduo seja adequado e qualificado, de acordo com as suas necessidades educacionais especializadas.

A formação de docentes quando relacionada a abordagem colaborativa, permite que todos consigam doar um pouco de suas experiências, expandindo novas possibilidades de ensinar os seus alunos. Tendo em vista que, quando damos oportunidade de fala, evidenciamos de maneira significativa seu papel dentro do contexto escolar.

A formação desses professores em geral, são voltadas para a licenciatura e na sua grande maioria, com especialização na educação especial, permitindo que o atendimento que eles proporcionam aos seus alunos seja integral e eficiente. Ao participarem dessa proposta de formação, em que eles puderam dar sugestões de temas e assuntos a serem abordados, despertou um interesse maior na sua participação.

Os temas abordados dentro dessa proposta de curso, sugeridos pelos professores, tornaram a participação desses professores efetiva em relação aos encontros presenciais, momento no qual permitiu que os mesmos pudessem realizar as trocas de experiências e conhecimentos, permitindo a construção mútua de novos conhecimentos correlacionando a teoria com a prática.

Por ser a primeira experiência desses participantes com esse tipo de abordagem, muitos ainda tiveram muito receio em relação a troca, mesmo assim ela ocorreu, mesmo sendo poucos encontros presenciais. Para as atividades virtuais, ficou nítido a dificuldade de acesso e realização das mesmas, por diferentes motivos, sejam eles tempo, a falta de um recurso tecnológico para acesso – computador/internet, problemas de saúde, entre outros.

Ao realizar as análises a partir dos questionários, principalmente, ao analisar o questionário de avaliação, é nítido que para a grande maioria o curso supriu as necessidades de aprendizagem desses professores e que suas trocas de experiências puderam ser aplicadas no dia-a-dia assim que as dificuldades foram surgindo.

Em contrapartida, notamos que a dificuldade em realizar as atividades em um ambiente virtual, dentre elas realizar as atividades dentro do prazo, acessar a plataforma, realizar as leituras, assistir vídeos, deve ser pensada e refletida, para que em um outro momento de formação, essa dificuldade seja sanada de alguma forma.

Levando em consideração a aplicabilidade do curso, os dados analisados, as parcerias entre universidade, CAME e palestrantes, permitindo que o curso ocorresse da melhor forma possível, almejando



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

alcançar todas significativamente, podemos concluir que o mesmo poderá ser realizado com a mesma abordagem, evidenciando as necessidades dos professores e permitindo que eles se reconstruam como profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APUCARANA. Plano Municipal de Educação. Apucarana, Paraná. 2015, 149 p. Disponível em: <http://www.apucarana.pr.gov.br/ame/wp-content/uploads/pdf/leis/plano-municipal-educacao.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

BANDEIRA, Hilda Maria Martins (org.). PESQUISA COLABORATIVA: unidade pesquisa-formação. In: IBIAPINA, Ivana Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado. **Pesquisa Colaborativa: Multirreferenciais e Práticas Convergentes**. Piauí: Edufpi- Conselho Editorial, 2016. p. 63-74.

BRASIL. Constituição (1988). CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. **Constituição Federal**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 17 maio 2020.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm). Acesso em: 18 maio 2020.

BRASIL. Lei nº 4024/1961, de 20 de dezembro de 1961 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf> Acesso em: 13 de abril de 2020.

BRASIL. Lei nº 5692/1971, de 11 de agosto de 1971 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71> Acesso em: 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP: 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto nº 6.571, de 18 de setembro de 2008. Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado. 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=428-diretrizes-publicacao&Itemid=30192). Acesso em: 24 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso: 23 de abril de 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 4, de 2 de outubro de 2009**: Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 18 maio 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

FERREIRA, M.S.; IBIAPINA, I. M. L. M. A pesquisa colaborativa como espaço formativo. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Org). Questões de método e de linguagem na formação docente. São Paulo: Mercado das Letras, 2011, p.119-140.

HUMMEL, Eromi, I; TADIVO, Luana M. Saberes Docentes: uma análise da prática pedagógica no uso dos recursos de tecnologia assistiva: In: Encontro Anual de Iniciação Científica da UNESPAR – EAIC (2.: 2016: Paranavaí, PR). Anais (on-line). Disponível em: <<http://www.unespar.edu.br>> Acesso em 20 de abr. 2020.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. **A Educação do Deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas, São Paulo: Editora Autores Associados Ltda., 2004. 243 p.

JANNUZZI, Gilberta. M. A Luta pela educação do deficiente mental no Brasil. São Paulo: Cortez, 1985. 123p.

LARA, Angela Mara de Barros; MOLINA, Adão Aparecido. Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. In: TOLEDO, Cezar de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Tereza Claro. **Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas**. Maringá: Eduem, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003. 310 p.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da educação especial no Brasil. Revista Educación y Pedagogía, Antioquia, Colômbia, v. 22, n. 57, p. 93-109, mayo-agosto, 2010.

MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia; TOYODA, Cristina Yoshie. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 81-93, jul. /set. 2011. Editora UFPR.

MENDES, Eniceia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino Colaborativo como apoio a Inclusão Escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos, São Paulo: Edufscar, 2014. 162 p.

PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone. **Escola Inclusiva**. São Carlos: Edufscar, 2002. 286 p.

PARANÁ. Política Estadual de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão. 2009, 16 p. Disponível em: [http://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/toledo/ed\\_especial/legislacao/politica\\_estadual.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/arquivos/File/toledo/ed_especial/legislacao/politica_estadual.pdf) Acesso em: 23 de maio de 2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Educação Especial no Paraná. 2010. 10 p. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2010/educacao\\_especial\\_para\\_na.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2010/educacao_especial_para_na.pdf). Acesso em: 23 de maio de 2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## AS “CIRANDAS” DO COMPADRIO ESCRAVO (SÉCULO XIX, PARANAGUÁ/PARANÁ)

Willian Carlos da Silva

Unespar/Paranaguá, williansilvacarlos@outlook.com

Leticia Batistella Silveira Guterres (Orientadora)

Unespar/Paranaguá, leticia.guterres@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências humanas

**Palavras-chave:** Litoral paranaense. Compadrio. Escravidão.

## INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o compadrio escravo no Brasil comprovam a importância dos laços de parentesco para os sujeitos que o conformavam, sinalizando que seus significados se estendiam para além das estruturas da Igreja, ou seja, a dimensão social do compadrio escravo permite reconhecer que, através do ritual de batismo, era possível que os escravizados reforçassem laços sociais e familiares já existentes ou conformassem relações com sujeitos socialmente desiguais, pertencentes a categorias jurídicas diversa da sua. Na mesma medida, se reconhece a possibilidade de que em senzalas distintas houvesse “culturas distintas em relação ao compadrio.” (BACELLAR, 2007, p.10). Nesse sentido, o presente estudo faz-se importante, na medida em que analisa as relações de compadrio escravo em uma região que não recebeu uma investigação sobre esta temática. Assim, o presente estudo teve por objetivo analisar as relações de compadrio conformadas por escravos, em Paranaguá, tomando como fontes os registros de batismo da então paróquia (1864-1875). Tal análise permitiu estabelecer as características envolvendo as escolhas dos compadres de escravos, indicando possibilidades interpretativas quanto à relevância desses laços para tais sujeitos.

Em um balanço sobre a historiografia do compadrio escravo brasileiro, Bacellar (2011) apresentou alguns padrões confirmados por estudos recentes ligados ao parentesco fictício. Entre eles, está justamente a concordância de que a dimensão da escravaria era fator fundamental para o número de escravos escolhidos para compadres. Enquanto nas pequenas escravarias haveria uma tendência por escolhas de padrinhos livres, outro tipo de padrão de apadrinhamento ocorreria em escravarias maiores, com maior número de padrinhos e madrinhas livres. Por outro lado, o fato de os padrões demográficos encontrados nas redes de compadrio não refletirem essas escolhas, permite reforçar a necessidade de que tais variações no padrão de apadrinhamento dizem respeito a dinâmicas próprias relacionadas ao *locus* de análise.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Estudos dedicados ao tema também comprovam que os laços de compadrio se formavam no interior do grupo (entre escravos), para além das escalas horizontais (SILVEIRA GUTERRES, 2012). Isso ocorre quando determinados escravos e escravas são preferencialmente escolhidos (em relação a seus companheiros de senzala) para serem padrinhos e madrinhas. Além disso, as pesquisas registram a importância do compadrio no estudo das hierarquias sociais no Brasil, uma vez que é esta relação social nos permite entender como se estruturavam tais hierarquias nas sociedades pré-industriais.

Eis que nos laços de apadrinhamento e compadrio estabelecidos por escravos e seus senhores via batismo têm-se um dos elementos para pensar as relações paternalistas e as hierarquias sociais em Paranaguá. Se é certo dizer que o batismo, no catolicismo, “era a principal maneira de tornar qualquer indivíduo, escravo ou livre, membro da sociedade cristã” (SCWHARTZ, 2001, p.267.) então, entender como os escravos criavam estes elos, via compadrio, nos aproxima às estruturas daquela sociedade.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para tratar da formação de laços fictícios envolvendo escravizados em Paranaguá, nos utilizamos dos registros paroquiais de batismo entre os anos de 1864 e 1875. Uma vez que segundo NADALIM (2004, p.30.) este se interpõe entre nós como uma ponte, a nos dizer de modo subjetivo sobre uma realidade que se apresenta de forma relativamente segura.

As fontes paroquiais nos oferecem detalhes importantes sobre as pessoas que constituíam a vida da cidade de Paranaguá. Desta forma, obtemos uma História demográfica, ou seja, quantitativa. Isso se dá pela natureza das fontes paroquiais que, por produzirem dados similares ao longo do tempo nos permitem um tratamento serial, capaz de alcançar informações em torno de aspectos demográficos, envolvendo dita realidade. Inicialmente, identificamos e catalogamos todos os batizados escravos e seus respectivos padrinhos e madrinhas. A seguir, construímos análises que nos permitiram conhecer as tipologias que envolviam a “ciranda do compadrio” escravo em Paranaguá. Por fim, nos dedicamos a analisar os aspectos mais qualitativos, buscando reconstituir algumas trajetórias familiares e os padrões de apadrinhamento e compadrio ao longo dos anos.

Levando em conta a promulgação da Lei do Ventre Livre<sup>1</sup> em 28 de Setembro de 1871 e sua importância em conjunto com as demais leis abolicionistas, cujo objetivo não era a proibição, mas a

---

<sup>1</sup> A partir dessa data os filhos de escravas são juridicamente reconhecidos como ingênuos, ou seja, a transmissão da condição jurídica de mãe para filho se encerra, sendo estes, livres. Porém, a dita lei obrigava que serviços fossem prestados ao senhor da mãe até que o ingênuo completasse vinte e um (21) anos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

manutenção do escravismo<sup>2</sup>, os anos finais do período analisado foram divididos em duas partes, de 1864-1870 e de 1871-1875 para visualizarmos possíveis impactos nessa comunidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O compadrio é uma rede social, criadora de laços parentais e espirituais, que nascem na tradição da Igreja Apostólica Católica Romana. De acordo com Silveira Guterres (2013, p.31) para, Mintz e Wolf<sup>1</sup> o ritual católico do batismo envolvia três grupos de indivíduos: o batizando, os pais deste e seus padrinhos. Disto resultavam três conjuntos de relações:

O primeiro, era o que ligava os pais ao filho (família biológica); o segundo, o que unia o batizando a seus padrinhos (pessoas fora dos limites biológicos); e, por fim, o que coligava as famílias do batizando à dos seus padrinhos. Aí estaria, portanto, a distinção do compadrio (relação entre os compadres, ou seja, pais e padrinhos do batizando) e do apadrinhamento, laço do batizando com seus padrinhos. (SILVEIRA GUTERRES, 2013, p.31).

Portanto, do registro de batismo, temos o compadrio, que envolve a relação entre três sujeitos: os pais, a criança, e o padrinho. Os pais e a criança são parentes, enquanto o padrinho está ligado à criança e aos pais por obrigações de afinidade espiritual (SILVEIRA GUTERRES, 2013, p.31).

Para acessarmos o compadrio envolvendo escravizados em Paranaguá (Paraná), nos utilizamos dos assentos de batismo da Mitra Diocesana de Paranaguá, em dita localidade. Partimos da seleção dos assentos a partir da condição jurídica de escravo(a) do batizando e/ou mãe/pai do batizando. Desta seleção chegamos a um total de 198 assentos de batismo, feitos pelo então padre José Albino da Cruz, filho de Dona Miquelina Romana e Bento José da Cruz, ambos influentes na sociedade da época, estando entre as famílias com mais escravos arrolados, um total de vinte<sup>3</sup> (20).

O batismo representava o ingresso do recém-nascido ou adulto àquela sociedade, por isso era ritual comum, embora tivesse significados diferentes a depender do lugar social que o indivíduo estivesse inserido. Para um casal pertencente a elite da época, levar seu filho para batizar oito dias após seu nascimento - como manda as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia - teria o intuito de retirá-lo do seu estado pecaminoso e trazê-lo para a graça Divina (HAMEISTER, 2011, p.4.)

Uma vez que, sem essa cerimônia, caso a criança falecesse não poderia ir para o céu, qual seria o valor desse sacramento para um escravizado? Entender o sacramento do batismo para os escravos significa reconhecer a possibilidade da ressonância cultural africana na conformação de ditos laços, o que implica

<sup>2</sup> MAMIGONIAN, B. "A proibição do tráfico atlântico e a manutenção da escravidão." In: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 1, pp. 207-233

<sup>3</sup> A família do padre estava situada entre os grandes proprietários de escravos de Paranaguá no período deste estudo. Cerca de 72% dos planteis eram pequenos, 16% médios e 12% considerados grandes.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

considerar a possibilidade de ressignificação (por estes sujeitos) do ritual batismal, para além dos preceitos da religião católica. Não é possível apontar a descrença na fé Católica por parte dos escravizados, porém podemos considerar que para alguns ocorresse uma ressignificação do ritual batismal, o que significa dizer a conformação de práticas familiares distintas das preconizadas pela Igreja católica.

De acordo com o recenseamento de 1872 na Província do Paraná havia 1.023 estrangeiros africanos, sendo 788 escravos e 235 livres. Na cidade de Paranaguá, estes sujeitos somavam 36 indivíduos, sendo 16 homens e 20 mulheres, cerca de 0.4% da população que somava 8.228 habitantes. E que, assim como demonstrado por JAMES SWEET (SILVEIRA,GUTERRES,p.314), a significativa presença africana na população brasileira trouxe um impacto nas estruturas familiares no Brasil. Estudos mostram que, no Brasil, a ausência ou pouca quantidade de casamentos envolvendo escravizados liga-se à conformação de famílias aos modelos culturais africanos, em especial, da África central, de onde grande parte dos escravizados eram originários nos séculos XVIII e XIX. (p.314). Conforme SILVEIRA GUTERRES (2013, p. 84,85), no que concerne as polarizações quanto as ideias de uma massiva “aculturação” dos africanos recém chegados versus a transportação de uma cultura africana intacta às Américas, Mintz e Price tiveram grande importância no sentido de discutir a possibilidade de que os africanos trazidos às Américas tivessem forjado desde a travessia, não uma cultura isolada, mas formas culturais afro-americanas originais, relacionadas aos contextos das sociedades de plantations.

Para além do seu aspecto religioso, o compadrio estendia seus laços para o campo social, não só reforçando laços já existentes, como criando outros entre sujeitos de níveis sociais distintos. Dentro da estrutura de valores patriarcais o compadrio alimentava a hierarquia do período que estava inserido. O homem ou mulher livre ao se conectar com outros hierarquicamente inferiores criava uma “amizade desigual”, que “subordinava a reciprocidade ao respeito e a hierarquia social tornando-se o elemento legitimador das relações de poder internas ou externas aos grupos sociais” (SCOTT, 2009, p.27). Como estes laços eram vitalícios tanto para compadres como para afilhados é possível afirmar que “o compadrio consistia em um dos elementos da estruturação das redes sociais que organizam a vida cotidiana” (SCOTT, 2009, p.27). Portanto, construir laços parentais, para esses indivíduos, significava mais que cumprir a lei divina, era usar a mesma como estratégia de sobrevivência, como estrada de esperança para a tão sonhada liberdade (WEIGERT, 2010, p.3.). Ligar-se a estratos sociais acima dos seus permitia que os escravizados trouxessem proteção para si e para sua família, além de ascenderem socialmente dentro da própria hierarquia que existia nas senzalas. Silvia Brugger, identificou nas escolhas do compadrio escravo, as alianças para cima, que representavam uniões com condição jurídica de liberdade. Analisando a região de Minas Gerais no século XVIII e primeira metade do XIX, a autora encontra resultados semelhantes, defendendo a tese do compadrio como uma “aliança para cima”, através do estabelecimento de parentesco com segmentos sociais que estavam situados em patamares mais elevados que o da mãe da criança. Brugger diz que investir em





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

homens livres como padrinhos de seus filhos já representava essa aliança para cima. (BRUGGER *apud* SILVEIRA GUTERRES, 2013, p.226)

Em meados do século XIX a cidade de Paranaguá já passava pelo processo de urbanização, chamando atenção por suas casas construídas com pedras e paredes grossas, cassas térreas e sobrados com comércios anexados (MAQUELUSE, 1975, p.10). Cecília Maria Westphalen (1974, p.544) narra a vida comercial da cidade de Paranaguá, destacando sua produção de café, arroz, peixe e carne (secos), fumo, farinha e aguardente. Essa produção variada abasteceria Curitiba e fazendas no interior. Além deste pequeno mercado variado, havia o importante papel da exportação de erva-mate para os portos chilenos e platinos. Apesar de existir comércio interno e externo na cidade, que fundamentou seu crescimento, estruturação e urbanização, os grandes comerciantes ainda viviam com o dinheiro vindo de aluguéis, o que apontava uma falta de “mentalidade burguesa”.

De acordo com o Recenseamento do Brasil do ano de 1872, ano que, vale ressaltar, cruza com os dados desta pesquisa, Paranaguá somava uma população de 8.228 pessoas sendo 400 homens escravizados e 309 mulheres escravizadas, 4.273 homens livres e 3.246 mulheres livres.

As “Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia” exortava os fiéis a levarem seus filhos para serem batizados oito dias após o nascimento, não o fazendo teriam de pagar uma multa de dez tostões, se mesmo assim o batizado não ocorresse, o dobro da multa seria cobrado. Foi constatado que em média o tempo para se levar uma criança a pia batismal era de 2 a 5 meses. Algumas crianças foram batizadas somente um ano após seu nascimento como Benedita, batizada em 16/07/1867 e Benedito batizado em 29/06/1868.

Era proibido que Santos fossem usados (invocados) como padrinhos ou madrinhas e tal proibição se estendia também para padres e freiras ou outras pessoas ligadas a Santa Madre. Um total de 15 crianças 7.5% tiveram como madrinhas a invocação da Imagem de Nossa Senhora. Nenhum Santo foi invocado como padrinho. Benedito, batizado em 26/12/1869, filho de Maria, cativa de Antonio Justino de França teve como padrinho o Padre Agostinho Machado Lima e como madrinha a invocação a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Esse foi o único caso encontrado, em que um pároco assume a responsabilidade como padrinho.

Nos casos em que a mãe apresentasse problemas que acarretassem na morte do bebê, seja antes ou após o parto o sacramento não precisaria ser ministrado pelo padre. Mas por qualquer pessoa que de “verdadeira intenção” o pudesse realizar. Balbina, cativa de Manoel Ricares Carneiro, teve seu filho Manoel de 1 ano e 11 meses, batizado por eminência de morte no dia 05/10/1872. Benedita Narcisa, batizada em 26/09/1865, filha de Leopoldina, cativa de Antonio Fernandes do Santos, embora tenha sido batizada pelo padre Albino José da Cruz e não por um comum, seu registro consta que havia sido batizada por estar em perigo, dez (10) dias após ter nascido. Não constam padrinhos registrados, apenas uma referência, “como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

carregadeira Joaquina Anna.” Embora não existam outros casos como este, podemos supor que a criança não estivesse doente, mas sim que precisasse estar longe daquela freguesia, pois ali correria perigo, uma vez que o termo “carregadeira” sugere que a criança tenha sido levada. Infelizmente, o motivo exato as fontes não são capazes de nos revelar, restando-nos apenas a possibilidade de apontamentos.

Há uma grande discussão quanto as relações paternalistas envolvendo o compadrio/apadrinhamento escravo. Os estudos mesclam-se entre os que defendem a autonomia dos escravos ao estabelecer o parentesco fictício, e àqueles que reconhecem a ingerência senhorial atuando nestas escolhas (SILVEIRA, GUTERRES, 2013, p.160). Foram encontrados, cinco (5) padrinhos que eram senhores de escravos: Major Manoel Ricardo Carneiro, José Francisco Correa, Clemente José Leal, Manoel Leocádio de Oliveira e o Capitão Camillo Antonio Saines. Nenhum apadrinhou seu próprio escravo, mas sim de outros senhores: exemplo disso é Balbina, cativa do Major Manoel Ricardo Carneiro, que escolheu para padrinho de seu filho Zeferino, o Capitão Camillo Antonio Saines e sua filha Maria das Dores Saines.

Quanto a madrinhas que possuíam escravos encontramos dois casos: Maria Joaquinha, que apadrinha Francisco, filho de sua cativa, Eduvirges, libertando-o em pia. E Dona Anna Ricardo Carneiro, escolhida por Eulipia, cativa de Leocadia Antonia P? como madrinha de seu filho Graciliano. Já a cativa da mesma, Mariana escolhe os cativos Candido e Maria, casados, que pertenciam a Manoel Leocadio.

Embora, os dados tendam a acompanhar o postulado por Gudeman e Schwartz, ou seja, da incompatibilidade da escravidão com o parentesco espiritual, dado a raridade com que os escravos eram apadrinhados por seus senhores, estudos mais recentes tendem a apontar para a necessidade de relativizar a tese de que o compadrio não era utilizado como reforço das relações paternalistas. (SILVEIRA GUTERRES, 2013, p.161) Cacilda Machado, em estudo sobre as hierarquias sociais na comarca de São José dos Pinhais, Paraná, no século XVIII mostrou a presença significativa de parentes dos senhores na qualidade de padrinhos de seus escravos, ao que concluiu à existência de um conteúdo paternalista revelado nessas escolhas.

[...] da perspectiva do pai ou da mãe da criança, seria estratégico ter como aliado alguém que, embora não pertencesse à casa do Senhor, era seu parente, portanto, suficientemente próximo para poder interferir em casos de conflitos.” (SILVEIRA GUTERRES APUD MACHADO, 2013, p.161).

Não é necessário se conectar diretamente ao senhor, esse laço pode ser feito através da família. Filhas, filhos, sobrinhos, sobrinhas, esposa, nora ou genro. E nessas escolhas estaria revelado um componente paternalista. De acordo com Daniele Weigerte em “Compadrio e família escrava em Palmas, província do Paraná (1843-1888)” uma vez que ao nascer ingênuo, o senhor se assemelhava a uma espécie de mentor. O número pequeno de senhores encontrados como padrinhos, não é suficiente para afirmar que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

eles sejam os únicos, uma vez que cruzadas com outras fontes, como testamentos e inventários poderíamos encontrar outros senhores.

De 1864 até 1870 são registrados 161 padrinhos: 16% (133) homens livres e 17.3% (28) escravizados. Quanto as madrinhas são registradas 161, sendo destas: 62.1% (100) mulheres livres, 30.4% (49) escravizadas e 7.4% (12) invocações a imagens de Nossa Senhora. Daniele Weigert aponta para o fato de que diversos homens livres que não possuíam escravos – 101 homens no nosso caso, cerca de 62.7% - trabalhavam nos serviços agrícolas, o que lhes traria uma proximidade com os cativos. De acordo com o censo de 1872, 53% dos cativos desempenhavam serviços agrícolas, deste modo, podemos sugerir que muitos padrinhos, eram escolhidos a partir de laços criados no ambiente de trabalho. É possível notar a diferença - para mais - no número de madrinhas cativas se comparado com padrinhos de mesma condição jurídica. Cacilda Machado (2006, p.52) mostra como o elevado número de madrinhas cativas poderia significar uma preocupação da mãe, que em caso de morte, teria alguém responsável pela criança.

A partir de 1871-1875 temos um total de 37 padrinhos, sendo: 87.3% (31) livres e 16.2% (6) escravizados, também são 37 as madrinhas: 59.4% (22) mulheres livres, 32.4% (12) escravizadas e 8.1% (3) invocações a imagem de Nossa Senhora. Surpreende o desaparecimento dos filhos de cativas a partir de 1871. Isso se dá de forma gradual: 24 batismos em 1871, com uma queda brusca em 1872 (2 batismos); em 1873 há aumento para 7; em 1874 decresce para 4. No ano de 1875 não são encontrados batismos de mães cativas nos registros. Daniele Weigert, aponta para a diminuição do número de batismos de cativos ser consequência do tráfico interno, que absorvia parte desses cativos.

Quanto a condição civil, encontramos entre 1864-1875, 13.1% (26) homens solteiros e 15.6% (31) mulheres solteiras, casados são: homens 5.5% (11) e 10.1% (20) mulheres. Não foram encontrados padrinhos ou madrinhas viúvas. Há mais de um caso em que os padrinhos eram casados. Em 07/05/1864 Edu?ges, cativa de Maria J? batiza seu filho Benedito e escolhe para apadrinha-lo o casal José Pires Carneiro e Joaquina Ferreira Pires. Outra cativa que também optou por um casal para apadrinhar seu filho foi a cativa Mariana, cuja senhora era Anna da Luz Guimarães: seu filho Hippolyto foi batizado em 26/08/1865 e seus padrinhos foram o casal Antonio Pereira e Dona Hippolyta Alves Pereira.

Para Cacilda Machado (2006), o compadrio é composto por várias faces. Ou seja, nada pode ser tratado de maneira homogênea, existem várias possibilidades e situações que influenciam a construção dessa rede. A autora destaca a preferência por padrinhos livres e libertos a partir de 1871. Com a lei do ventre livre, não seria apropriado ter um padrinho cativo para uma criança livre, porém salienta que, entre 1750 e 1799, o apadrinhamento por escravizados era comum, uma vez que os mesmos estavam chegando do Continente Africano. Desta forma, ao escolher estes sujeitos como parte da sua rede familiar, os inseriam na comunidade, já que o conceito de liberdade estava vinculado ao sentido de pertencer a algum lugar, e não em possuir algo. Como destacado anteriormente, essa comunidade não precisaria necessariamente ser formada



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

por cativos, ela não se limitava a senzala, mas se expandia além dos seus muros a partir de sujeitos brancos pobres e pardos, construindo o que a autora chama de individualidade do compadrio (MACHADO,2006, p.73). Outra formação de laço afirmada é o compadrio afetivo, não podemos falar apenas de busca de proteção e interesses políticos, o apadrinhamento também se formava a partir do carinho que se construía na convivência com os demais.

Vejamos agora exemplos encontrados nos assentos de batismo. Gabriel Pinto da Silva, foi o padrinho mais escolhido no período analisado, apadrinhou um total de 5 crianças, nada sabemos sobre quem era, ou sua idade e ocupação. Nos registros, no que diz respeito às madrinhas nenhuma alcançou essa quantia de batismos, tão pouco se aproximaram, uma vez que a média de batismos por madrinha era cerca de 2 para cada.

Imagem 1 – Gabriel Pinto



Podemos supor que Gabriel fosse um homem pobre que trabalhasse numa fazenda, desta forma teria acesso a convivência com os cativos que o escolheram, porém falamos de 5 famílias diferentes. Poderia Gabriel fazer um sistema de trabalho rotativo? ou sua função não estava ligada aos planteis, mas as casas grandes, onde por trabalhar mais próximo a família senhorial tinha contato com escravas domésticas e essa relação foi o estopim para a construção desses laços. Não podemos desconsiderar que ele pudesse pertencer ou chefiar uma família importante, o que traria benefícios aqueles que se ligassem a ele ou seus parentes. A concentração de compadrios em poucas pessoas, é atribuída por HAMEISTER (2011, p.12) ao “mercado de compadrio”. Grupo de pessoas aptas a exercer essa função, correspondendo às expectativas da igreja e daqueles que fariam o convite: “devem ser cristãos. Segunda: não devem estar dentre as possibilidades de matrimônio futuro. Terceira: deve-se evitar pessoas de muita idade.”



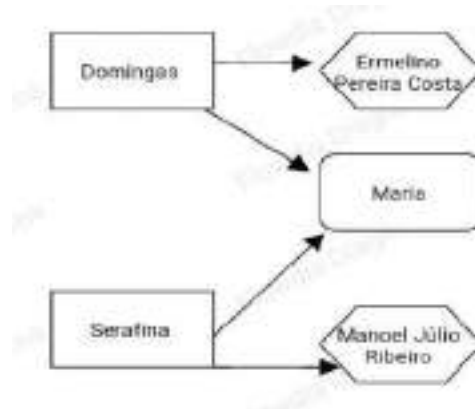
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Imagem 2 – Domingas e Serafina



Outro exemplo é o das Cativas Domingas e Serafina, ambas escolhem padrinhos livres, porém como madrinha escolhem a escravizada Maria, de Joaquim Feliz. Domingas, cujo proprietário era Manoel Antonio de Miranda morava na Ilha do Mel e Serafina, cativa de Manoel Tavares Miranda morava em Ribeirão, exemplificando a possibilidade de empréstimo de escravizados entre amigos ou familiares e a circulação entre os planteis. Semelhantemente, Maria, cativa de Antonio Zeutino de Franco, escolhe como padrinho Bras, escravizado de Joaquim Américo Guimarães e Maria, cativa de Joaquim, cujo sobrenome não estava legível, mas existe a possibilidade de se tratar da mesma pessoa. Se assim for, corrobora com a possibilidade de cativos transitarem entre os planteis através de empréstimos.

Já Balduina, cativa de Gertrudes Pereira, escolhe para seus filhos, Afonso e José os cativos João e Clementina, cujo nome dos proprietários não consta nos registros de batismo: 27.2 % dos padrinhos escravizados e 19.6% das madrinhas não tiveram seu nome referenciado nos assentos de batismo.

Imagem 3 – Balduina



Neste caso o apadrinhamento pode conter motivos afetivos, por mais que os padrinhos fossem de planteis diferentes. Não devemos descartar que dentro de cada senzala existe uma hierarquia, estar ligado a pessoas importantes, torna o cativo importante, sendo assim, podemos estar lidando com a escolha de padrinhos que dentro da sua realidade de escravizados estão favorecidos na hierarquia do cativo.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Francisca e Sebastião, cativos de Manoel Leocádio de Oliveira eram um casal legítimo, tiveram três filhos, Sebastião, Adolpho e Eduardo. Para padrinhos escolheram o Tenente Coronel Tristão Martins d'Araujo França, em um dos registros também chamado de comendador e Dona Alsira Lobo.

Imagem 4 – Sebastião e Francisca



A cativa de Manoel Antônio Guimarães, cujo nome não foi possível identificar, assim como 3% dos nomes de padrinhos e 3.5% dos nomes das madrinhas, também escolheu o Tenente Coronel como padrinho e Maria Ferreira França como madrinha de seu filho Alfredo.

A historiografia tradicional já narrou o cativo como alguém impossibilitado de construir laços afetivos devido sua promiscuidade<sup>4</sup>, sabemos que a única força capaz de impedir a formação de uma família, era a falta de controle sobre seu próprio destino. Logicamente, isso não é fator determinante, prova disso é o casal Francisca e Sebastião, que ao batizar seus 3 filhos opta por pessoas em destaque por causa dos títulos que possuem, Dona<sup>5</sup> e Tenente Coronel.

Encontramos outros exemplos de famílias escravas (legítimas), como: Rosa e Cypriano, ambos cativos de Anna Ventura. Levaram seu filho para ser batizado no dia 06/06/1868 seus padrinhos foram Ricardo Antonio da Costa e Nossa Senhora. Outro caso é o de Helario Antonio Correa e Antonia. Helario era um homem livre, sua esposa era cativa, seu filho, Benedito foi batizado no dia 29/06/1868. Os padrinhos foram Joaquim, escravo cujo nome do senhor era ilegível e Paula, cativa de Joaquim Correa de Freitas. Por mais que o pai seja livre, em nada influenciará a condição jurídica de seu filho, ou seja, Benedito continuará escravo, uma vez que a transmissão da condição jurídica se dá pela mãe.

Ter um casal dentro do plantel era benéfico para cativos e senhores, já que na resolução de conflitos eles seriam a causa da paz na senzala (FLORENTINO, GOES,1997.). Ao chegarem novos cativos poderiam

<sup>4</sup> SLENES, Robert. Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil sudeste, século XIX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

<sup>5</sup> Título recebido como forma de honrar a família, quando à mesma já havia prestado serviços a monarquia por mais de 200 anos. (FRAGOSO, 2010, p.80.)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

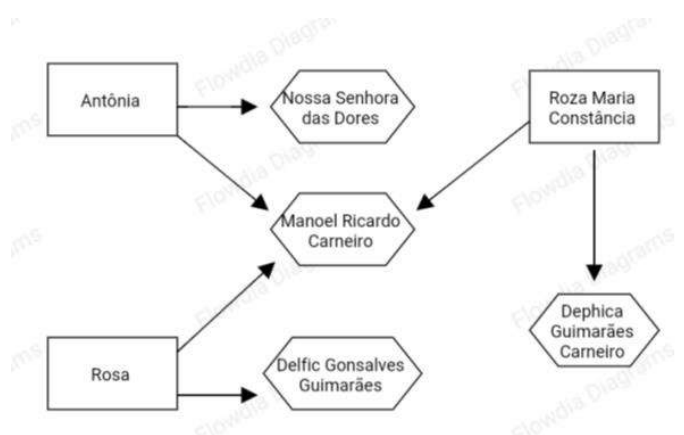
2020

de 04 a 13 de novembro

ser aqueles que o incorporariam a comunidade. Promovendo também o crescimento do próprio plantel através de seus filhos. Para o escravizado casar significava crescer na hierarquia, adquirir uma roça própria ou uma casa fora da senzala (MATTOS, 1998 ,p.389.). Esse destaque na hierarquia do plantel, consequentemente poderá ser o motivo para que outros cativos os escolhessem para apadrinhar seus filhos.

É possível supor através dos sobrenomes que muitas famílias estejam presentes nos registros de batismo. Por hora, devido à falta de cruzamento com outras fontes não é possível afirmar sobre os componentes das possíveis famílias. Porém, no esquema a seguir veremos uma dessas possibilidades, em que não só chefes de fogo (família) como o Major Manoel Ricardo Carneiro, mas outros possíveis membros da família Carneiro e Guimarães foram escolhidos para fazer parte da rede de compadrio das cativas Antônia, Roza Maria Constância e Roza.

Imagem 5 – Antônia, Rosa e Roza Maria Constância



Roza Maria Constância, cujo proprietário não foi citado escolhe Dephica Guimarães, possível parente do Major Manoel como madrinha, se comprovado, Dephica pode ter parentesco com Rosa Correia Guimarães, proprietária da cativa Rosa, que também escolheu o major como padrinho e Delfic Gonsalves Guimarães como madrinha. Existe a possibilidade do casamento ter unido as famílias Guimarães e Carneiro, consequentemente seus planteis.

## CONCLUSÕES

Desta forma, conclui-se que, na cidade de Paranaguá, entre os anos de 1864-1875, formou-se uma rede de compadrio que corrobora com a historiografia dedicada ao tema. A partir do ritual batismal, e sua ressignificação por parte dos escravizados, estratégias de sobrevivência são traçadas, com o intuito de alcançar benefícios, como: liberdade, proteção para si e família. Partindo da ingerência de senhores e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

escravizados, segundo a disponibilidade do mercado de compadrio alianças de amizade desigual sujeitavam a reciprocidade a manutenção da hierarquia social.

A parcela da população mais escolhida para alianças são os livres, homens e mulheres. Em uma sociedade hierárquica, a liberdade não pode ser analisada homogeneamente. Existiam laços mistos quanto a parcela livre da população. Majoritariamente ligavam-se a agricultores (livres pobres) a princípio, cuja relação afetiva se construía na fazenda senhorial a partir do trabalho no campo. Mesmo sendo pobre, sua liberdade o colocava numa posição juridicamente superior à do cativo. O que ao longo da sua vida –já que o compadrio é um laço vitalício – seria benéfico caso precisasse de alguém que intercedesse por ele.

Em menor número, temos as escolhas feitas em direção as pessoas ricas da comunidade. Supomos que sejam, por serem proprietários de escravos e/ou terem títulos, que, se não economicamente, socialmente os diferenciava da população em geral. Ligar-se a essa camada, estava voltado ao desejo de liberdade uma vez que seriam pessoas, cujo poder econômico e influência poderiam garantir essa possibilidade. Mesmo se as alianças fossem feitas com a família destes sujeitos. A consequência de formar alianças com esse grupo, está na ascensão social, dentro das senzalas, já que a mesma era um universo, com regras próprias.

Em seguida, vem as relações de compadrio escravo-escravo. A segunda mais escolhida, ao ligar-se a sujeitos de mesma condição jurídica vemos as seguintes intencionalidades: reconstruir uma comunidade, consequência da ressonância cultural africana, cuja ideia de pertencimento e liberdade estavam ligadas a ideia de pertencer a algum lugar/grupo e garantir que houvesse alguém que responsável caso a mãe ou pai da criança viesse a falecer.

O impacto da lei de 1871 na rede de compadrio é significativo. Existe, a partir de então um processo de desaparecimento do registro de ingênuos cuja causa é desconhecida. Tráfico interno e falta de interesse dos próprios senhores em cumprir sua função (dado o avanço das leis abolicionistas) são possibilidades para se responder à questão.

Sendo assim, os escravizados ligaram-se a brancos ricos e pobres como estratégia para alcançar a liberdade, status na hierarquia interna das senzalas e benefícios que sua condição jurídica os impedia de alcançar. Conectando-se também com outros escravizados, formando uma comunidade interna, que visava a cooperação, construindo uma rede mista, que conectava os planteis da cidade, provando a possibilidade de locomoção entre os planteis, para prestar serviços através do empréstimo, entre amigos e familiares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZIL, Recenseamento Geral do Império de 1872. Directoria Geral de Estatística. Disponível em: <https://archive.org/details/recenseamento1872bras>. Acesso em: 06/Jun/2020





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

FRAGOSO, João. Efigênia Angola, Francisca Muniz forra parda, seus parceiros e senhores: freguesias rurais do Rio de Janeiro, século XVIII. Uma contribuição metodológica para a história colonial. **Topoi**, [s. l.], p. 74-106, 2010.

GUTERRES, Leticia. **Escravidão, família e compadrio ao Sul do Império do Brasil: Santa Maria (1844-1882)**. 2013. Tese (Doutora em História) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, [S. l.], cap. 3, p. 169-178, 2013.

HAMEISTER, Martha. **O uso dos registros batismais para o estudo de hierarquias sociais no período de vigência da escravidão**. 5º encontro escravidão e liberdade no Brasil Meridional, [s. l.], 2011.

KATO, Allan. Paranaguá. In: KATO, Allan. **Retrato urbano**. 2011. Dissertação (Mestre em História) - Universidade Federal do Paraná, [S. l.], cap. 3, p. 89-125, 2011.

MACHADO, Cacilda. As muitas faces do compadrio de escravos: o caso da Freguesia de São José dos Pinhais (PR), na passagem do século XVIII para o XIX. **Revista Brasileira de História**, [s. l.], v. 26, ed. 52, 2006.

MAMIGONIAN, B. "A proibição do tráfico atlântico e a manutenção da escravidão." In: GRINBERG, K. e SALLES, R. Coleção Brasil Imperial, vol. 1, pp. 207-233.

MEQUELUSSE, Jair. O litoral Paranaense. In: **A população da Vila de Paranaguá no final do século XVIII segundo as listas nominativas de habitantes**. Curitiba: [s. n.], 1975.

MINTZ, Sidney e WOLF, Eric. **An Analysis of Ritual Co-Parenthood (Compradazgo)**. Southwestern Journal of Anthropology. Vol.6, n.4, 1960, pp.341-368.

NADALIN, Sérgio. Fontes para uma demografia do passado. In: **HISTÓRIA e demografia: elementos para um diálogo**. [S. l.: s. n.], cap. 1, p. 25-62, 2004.

REIS, Isabel. Família escrava. In: SCHWARCZ, Lilia; GOMES, Flávio (org.). **Dicionário da escravidão e liberdade**. [S. l.]: Companhia das Letras, p. 225-236, 2018.

SCOTT, Ana. **As teias que a família tece: Uma reflexão sobre o percurso da História da família no Brasil**. História: Questões & Debates, Curitiba, p. 13-29, 2009.

SLENES, Robert. **Na senzala uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil sudeste, século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

VIDE, Dom Sebastião Monteiro da. **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**. (Impressas em Lisboa no ano de 1719, e em Coimbra em 1720. São Paulo): Tip. 2 de Dezembro, 1853.

WEIGERT, Daniele. **Compadrio e Família escrava em Palmas, província do Paraná (1843-1888)**. 2010. Dissertação (Mestre em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná., [S. l.], 2010.

WESTPHALEN, Cecília. **Uma cidade portuária nos meados do século XIX**. Anais do VII simpósio nacional dos professores universitários de História, São Paulo, 1974.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## INFÂNCIA, CRIANÇAS E ANIMAÇÃO NO DESENHO “IRMÃO DO JOREL”

Yda Franciele dos Santos (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, ydafranciele0@gmail.com

Suzana Pinguello Morgado (Orientadora)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, suzana\_morgado@yahoo.com.br

Fabiane Freire França (Coorientadora)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, prof.fabianefreire@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Desenho “Irmão do Jorel”. Infância Brasileira. Criança.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo analisar a primeira temporada do desenho Irmão do Jorel, para compreender quais concepções de infância estão presentes no desenho. Partimos do pressuposto de que as formas de comunicação estão presentes na humanidade desde as mais remotas civilizações e os desenhos foram os primeiros registros dessa comunicação, conforme Cagliari (1999). Ao partir da realidade e das relações estabelecidas entre o objeto de investigação, a cultura, a sociedade e a história são possíveis situar nossa investigação entre os elementos da história e não somente os traços estilísticos do desenho. Para este processo de investigação primeiramente identificamos alguns elementos constitutivos da infância, tratamos sobre alguns dos principais pontos da Educação Infantil no Brasil, apresentamos alguns órgãos que foram criados visando a proteção da criança. Analisamos a modificação da ideia de infância que ocorre constantemente, e os reflexos da mídia na educação. Por fim, relacionamos nosso objeto de pesquisa com os elementos sobre a infância tratados ao longo do texto.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Como metodologia, adotaremos a pesquisa bibliográfica, elaborada com base em materiais já publicados. Assim, a pesquisa bibliográfica engloba todas as bibliografias públicas em relação ao tema de estudo como revistas, livros, dissertações, teses, monografias, etc. De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa bibliográfica não trata-se somente de uma repetição de conteúdos já ditos ou escritos, mas uma análise do tema com uma nova perspectiva, buscando conclusões renovadas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O desenho animado *Irmão do Jorel* criado em 2009 por Juliano Enrico, é o objeto de investigação desta pesquisa, uma vez que, tal animação tornou-se o primeiro desenho brasileiro a ser exibido pelo canal a cabo Cartoon Network (CN) em 2014, tornando-se um marco para a animação nacional. *Irmão do Jorel* está na terceira temporada e atrai muitos telespectadores, a partir de uma narrativa simples, envolvente e divertida.

*Irmão do Jorel* é o filho caçula de uma excêntrica família de acumuladores presa nos anos 80 e com a ajuda de sua melhor amiga, ele enfrenta os primeiros obstáculos da vida num ritmo alucinante. Sem diferenciar fantasia e realidade, ele sempre descobre uma maneira absurda de sair da sombra de seu irmão celebridade, mas seu verdadeiro nome é sempre um mistério para todos. (CARTOON NETWORK, 2019, p. 1).

O desenho “*Irmão do Jorel*” foi criado com base na família e na infância de Juliano Enrico, e também em relatos de situações familiares de seus amigos. Assim, durante a história, percebemos claramente várias referências do desenho a situações sociais, bem como modas midiáticas do final da década de 1980 e início de 1990 como o estilo de dança lambada, expressões populares que povoaram o mundo televisivo brasileiro como os filmes da Xuxa e frases do repórter Gil Gomes, além de fazer referência à ditadura militar brasileira. Desse modo, observa-se que o desenho possui características de uma transmissão transgeracional, visto que cada faixa etária compreende o desenho de formas diferentes, ou seja, de acordo com as situações vividas em sua infância.

As temporadas possuem 26 episódios, e cerca de 11 minutos cada, a primeira temporada foi exibida nos anos de 2014 e 2015, a segunda no ano de 2016 e 2017 e a terceira no ano de 2018 e 2019 e a quarta temporada já foi publicada neste ano, 2020. Elaboramos fichas apresentando a sinopse e as características de todos os episódios da primeira temporada e, dentre os 26, selecionamos 11 para analisá-los e relacioná-los com os elementos históricos sobre infância.

Utilizamos o método histórico para desenvolver a pesquisa, este conforme Marconi e Lakatos (2003)

[...] consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 107)

Assim, para as autoras, o método histórico completa os espaços vagos de fatos e acontecimentos com base em um tempo que, por mais que seja artificial, ele garante a ideia de seguimento e vínculo entre os acontecimentos históricos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## As concepções de infância construídas historicamente

Para compreendermos a infância e as crianças necessitamos investigar os elementos históricos, culturais e sociais, de acordo com as características históricas de uma sociedade, bem como as perceptivas da contemporaneidade social. Segundo Morgado (2016, p.63), os elementos que caracterizam a infância podem ser elencados tais como “[...] aspectos de desenvolvimento infantil, garantia de direitos, políticas, movimentos históricos e até mesmo identificação dos sujeitos que são atendidos pela educação infantil”. Além disso, vale destacar a relação dessa identificação infantil com as condições de existências dos sujeitos na atual condição de organização do Estado ao atender as necessidades do capital, uma vez que, esses pensamentos são estabelecidos a partir da necessidade da organização do mercado de trabalho, da vida em sociedade e dos atendimentos ofertados às crianças. A concepção de infância de determinado território em determinado período histórico se adéqua à realidade social.

Desse modo, os pensamentos e concepções relacionados à infância são estabelecidos a partir da cultura da sociedade vivenciada em determinado momento histórico, bem como os processos hegemônicos que a permeiam. Assim, a partir da ascensão do capitalismo, o comércio e a política de compra e venda de mercadorias se expandem cada vez mais, gerando um consumismo extremo, principalmente pelo fato dos instigantes anúncios propagados pela mídia transformando, conseqüentemente, a criança, em um mini adulto consumidor. Ao compreendermos a infância de acordo com a cultura hegemônica de cada período histórico, a partir do século XVII, podemos destacar três pensadores que contribuíram significativamente para a formação das concepções de infância e de criança.

A primeira concepção refere-se ao pensamento de John Locke (1632-1704), a qual define a criança como uma “tabula rasa”, ou seja, a criança não possui experiências anteriores, logo, é vazia referindo-se ao pensamento. Porém, ela é capaz de aprender tudo que necessita por meio da socialização. A segunda concepção desenvolvida pelo pensador Jean Jacques Rousseau (1712-1778), o qual defende a infância como uma fase primordial da formação do homem, e necessita ser respeitada em suas especificidades. Por conseguinte, a terceira concepção refere-se ao jardim de infância de Friedrich Froebel (1782-1852), que defendendo ser necessário desenvolver as potencialidades naturais do indivíduo, sempre priorizando o desenvolvimento integral da criança.

Apesar de os teóricos já discutirem sobre a importância da infância e as necessidades das crianças, durante muito tempo, os infantes não eram vistos como indivíduos que precisavam de cuidados especiais, por haver um alto índice de mortalidade infantil, as famílias não atribuíam a importância necessária para essa etapa da vida. Alguns estudiosos como Philippe Ariès (1914-1984) e Neil Postman (1931-2003) retratam como ocorreu o reconhecimento da infância ao longo dos anos. Para Ariès (1981), a criança sempre existiu, porém, o sentimento de infância era ausente até o século XVI, e surgiu a partir dos séculos XVII e XVIII. Ariès (1981) relata que as crianças eram tratadas da mesma forma dos adultos, desde pequenos trabalhavam,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

vestiam-se como tais, frequentavam bailes e participavam de jogos de azar, até mesmo nas pinturas eram representados com as mesmas características dos adultos, apenas em uma escala inferior.

A partir de seus estudos, Postman (1999) afirma que o conceito infância surgiu em meados do século XVI, desenvolveu-se por 350 anos, e chega à contemporaneidade com seus aspectos já refinados, de acordo com as necessidades e culturas da sociedade. Nesse sentido, Charlot (1986, p.108) indica que a concepção de infância é baseada em uma perspectiva social, uma vez que “[...] a imagem de criança assume, nos sistemas filosóficos e pedagógicos, as dissimulações do aspecto social dessas contradições, por trás de considerações morais e metafísicas [...]” a infância não é um elemento natural, mas histórico-social. Na mesma consideração histórica da constituição da infância, Kuhlmann Júnior (1998) analisa que as experiências vividas pelas crianças em diferentes contextos históricos, geográficos e sociais vão além das reproduções das vidas dos adultos. Assim, o autor apresenta como necessário o debate sobre como foram construídas as representações de infância, pensar nas crianças, identificá-las na sociedade e as legitimar como produtoras da história.

[...] a infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel (KUHLMANN, 1998, p.16).

Dessa maneira, Rousseau (1994), enfatiza que a infância não pode ser considerada como uma transição de estágios, mas precisa ser levada em consideração como uma etapa que possui um valor próprio. Assim, Rousseau (1994) afirma que, do mesmo modo em que “[...] a humanidade tem lugar na ordem das coisas, a infância tem o seu na ordem da vida humana: é preciso considerar o homem no homem e a criança na criança”, (ROUSSEAU, 1994, p. 69). Com isso, pode-se perceber que existem muitas concepções de infância que são constituídas de acordo com o local e o tempo em que se refere. Entretanto, Redin (2007) destaca a criança como narradora da sua própria história, de suas experiências, o que ela faz e aquilo que ela acredita. Para a autora, a criança não chega a ser ouvida nos estudos que investigam “o que é ser criança”, ou “como é ser criança”.

Historicamente, a separação entre a identificação do adulto e da criança, como anunciada por Postman (1999), ocorreu com a evolução da escrita e o surgimento da tipografia, a leitura tornou-se condição da pessoa adulta, na qual a linguagem e a forma relacionavam-se ao desenvolvimento dessa faixa etária.

[...] a tipografia criou um novo mundo simbólico que exigiu, por sua vez, uma nova concepção de idade adulta. A nova idade adulta, por definição, exclui as crianças. E como as crianças foram expulsas do mundo adulto, tornou-se necessário encontrar um outro mundo que elas pudessem habitar. Este outro mundo veio a ser conhecido como infância. (POSTMAN, 1999, p. 34).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Após a consideração de que houve a separação entre a infância e a vida adulta, compreende-se que há uma necessidade de uma educação e um cuidado diferenciado, característico ao desenvolvimento infantil. A infância retratada no desenho “Irmão do Jorel” nos apresenta algumas características próprias dessa fase do desenvolvimento, tais como a imaginação, jogos, brincadeiras, entre outros aspectos. Devemos agora, compreender a infância e a educação infantil no Brasil para nos aproximarmos do nosso objeto de investigação.

## A infância e Educação Infantil no Brasil

A educação e os cuidados das crianças pequenas eram responsabilidade da família, especificamente da mãe durante muitos séculos, como ressalta Oliveira (2008). Em momentos posteriores surge alguns locais de atendimento e educação fora da família, como as instituições de guarda e educação da primeira infância, as creches e as “Escolas maternais”. Com isso, por mais que já houvesse uma perspectiva favorável ao desenvolvimento e educação da criança, Oliveira (2008) destaca que existiam muitos casos de crianças com situação desfavoráveis que acabavam sendo abandonadas nas rodas dos expostos<sup>1</sup>. Após serem rejeitadas, as crianças eram recolhidas e, depois que cresciam, eram encaminhadas para internatos. Posteriormente, visando evitar o abandono de crianças surge, portanto, instituições de proteção à infância, conforme destaca Kuhlmann Jr (2000).

A ‘proteção à infância’, é o novo motor que impulsiona a criação de uma série de associações e instituições para cuidar da criança sob diferentes aspectos: da sua saúde e sobrevivência – com os ambulatórios obstétricos e pediátricos; dos seus direitos sociais – com as propostas de legislação e de associações de assistência; da sua educação e instrução – com o reconhecimento de que estas possam ocorrer desde o nascimento, tanto no ambiente privado como no espaço público. (KUHLMANN JR., 2000, p.473)

Assim, Oliveira (2008), apresenta que gradualmente, foram surgindo organizações mais formais destinados ao atendimento de crianças fora da família em instituições humanitárias, as quais organizavam condições ideais para o desenvolvimento infantil. A primeira creche do Brasil, vinculada à Fábrica de Tecidos Corcovado no Rio de Janeiro, surge em 1899, no mesmo ano da fundação do Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro. Nos anos seguintes, por conta da quantidade de mulheres nas fábricas e visando a diminuição do trabalho infantil, as autoridades governamentais fizeram com que as creches aumentassem significativamente. Além disso, em 1924, os educadores interessados no Movimento da Escola Nova fundaram a Associação Brasileira de Educação, lançando em 1932 o Manifesto dos

---

<sup>1</sup> As chamadas “rodas dos expostos” eram cilindros ocios de madeira, giratórios, construídos em muros de igrejas ou hospitais de caridade que permitiam que bebês fossem neles abandonados concedendo a não identificação dos indivíduos que deixava-os.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Pioneiros da Educação Nova, documento no qual é defendido a educação laica, pública, gratuita, de qualidade e a coeducação de meninos e meninas.

Após muitas lutas, debates e disputas políticas, o Congresso Nacional aprovou a Lei n. 4.024 de 20 de novembro de 1961, que ofertava uma reforma essencial para a educação brasileira. Assim, a criança de 0 a 6 anos possui o direito de receber educação, especialmente em escolas maternas e nos jardins de infância. Entretanto, a Lei 5.692 de 1971 modificou a organização de ensino no Brasil, a educação básica que antes era dividida em primário, e ensino médio, composto por ginásio e colegial, com a reforma, criaram-se dois níveis de ensino: o 1º e o 2º grau, com ênfase no ensino profissionalizante. Porém, a reforma não obteve sucesso, assim foi necessário pensar uma nova organização para o ensino do país, surge então a lei nº 9.394 de 1996, a qual foi constituída para amplificar os direitos educacionais, a emancipação de atuação das redes públicas, das escolas e dos professores, deixando evidentemente as atribuições do trabalho docente. Esta, por sua vez, declara que a Educação Infantil se destina a crianças de 0 a 3 anos em creches e de 3 a 5 em pré-escolas, tornando-se parte integrante da Educação Básica brasileira.

Desse modo, conforme o Art. 29 da Lei nº 9394/96 “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Vale ressaltar que, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), contém os princípios e determinações que regem a Educação Infantil no Brasil. Com isso, a Educação Infantil percorre por um demasiado processo de consolidação das práticas pedagógicas, as quais são mediadoras do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, e verificação de pensamentos sobre educação de crianças em espaços coletivos. Em nosso objeto de análise, além do imaginário infantil representado pelo protagonista da nossa história, o cotidiano escolar está presente na realidade daquelas crianças, com atividades em sala de aula, recreio, brincadeiras com os colegas de classe, etc. Entretanto, além desses aspectos, precisamos considerar como as conquistas de direitos para as crianças foram alcançadas em nosso momento histórico.

## **Infância: Proteção social, mídia e educação**

Pode-se perceber que houve uma grande luta para o reconhecimento da infância como uma etapa essencial na vida do indivíduo, e que a criança necessita de cuidados específicos para o seu desenvolvimento. Com isso, prezando o reconhecimento da infância e a proteção das crianças, em novembro de 1959, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a “Declaração Universal dos Direitos das Crianças”, constituído por dez princípios, entre eles estão o direito à igualdade, moradia, alimentação, educação pública e lazer, entre outros pontos. Em 1978 o governo da Polônia propôs à ONU o planejamento de um modelo provisório para uma convenção que, em 1989, viria a se tornar a Convenção sobre direitos da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

criança. No Brasil, o reconhecimento da infância como etapa fundamental em seu desenvolvimento foi expressada na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que seu Art. 227 assume que

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010)

A referida Convenção é composta por 54 artigos, e estabelece direitos sociais, culturais, econômicos, civis e políticos para todas as crianças e adolescentes, retratando o direito à vida, sobrevivência digna, à infância e à adolescência, ao futuro, à dignidade, ao respeito, à liberdade, entre outros, definindo-as, portanto, como responsabilidades da família, do Estado e da sociedade. Desse modo, visando à proteção da criança e do adolescente, com a ascensão da Constituição Cidadã de 1988 e dos documentos internacionais indicados anteriormente, é aprovado em 1990 o Estatuto da Criança e do adolescente (ECA). Este, criado para substituir o Código de Menores, o qual teve sua primeira versão criada em 1927 por Mello Mattos, que anos depois, foi substituído pelo Código de Menores de 1979<sup>2</sup>. Assim, o ECA (1990) afirma que crianças e adolescentes possuem direitos, necessitam de cuidados e tratamentos adequados a sua idade, sendo necessário considerar as especificidades desses indivíduos para que facilite sua vida em sociedade, sua chegada até a idade adulta, independentemente de sua classe social, raça, etnia e religião. Estas distinções podem ser observadas na diversidade retratada pelo desenho “Irmão do Jorel” ao apresentar em um mesmo contexto uma multiplicidade de crianças negras, brancas, ricas, pobres, e com estilos diferentes convivendo juntas.

Como analisado anteriormente, a luta para o reconhecimento da infância como uma etapa fundamental da vida humana percorreu muitas décadas. Contudo, Postman (1999) destaca que, cada vez mais, há um desaparecimento da ideia de infância. O autor afirma que, entre os anos de 1850 e 1950, ocorreram medidas efetivas em tirar as crianças das fábricas e colocá-las em escolas, estabelecendo um lugar próprio para as crianças na sociedade. Entretanto, alguns fatores como o surgimento do telégrafo que encadeou o lançamento de outros meios de comunicação de comunicação que promoveram a “indústria da notícia”, resultaram em uma transformação da ideia de infância. Postman (1999), destaca que a televisão corrói o que havia sido construído para dividir a infância e a idade adulta “[...] biologicamente estamos todos equipados para ver e interpretar imagens e para ouvir a linguagem que se torna necessária para contextualizar a maioria dessas imagens.” (POSTMAN, 1999, p. 94). Com isso, a televisão acaba revelando todos os “segredos”, tornando totalmente público o que antes era privado, e ainda, crianças e idosos estão habilitados

---

<sup>2</sup> Estes possuíam o intuito de fornecer assistência, proteção e vigilância aos menores, entretanto não havia uma distinção entre menores infratores e menores em situação de abuso, resultando em uma punição, muitas vezes, facciosa.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

em vivenciar tudo aquilo que a televisão oferece, ou seja, suas imagens são concretas e autoexplicativas, as crianças veem tudo o que ela mostra.

Acredita-se, por um lado, que as crianças de nossos dias estejam sendo submetidas a uma antecipação da 'expectativa de corpo ideal', provocada sobretudo pela mídia. Em outras palavras, as crianças passariam por um processo de adultificação, visível desde a sua aparência física até a expressão corporal. (WIGGERS; SIQUEIRA; PASSOS, 2014, p.157)

Com isso, conforme Wiggers, Siqueira e Passos (2014, p.157), as crianças devem ser consideradas como sujeitos da experiência, ou seja, as quais “[...] não caracterizam-se por sua posição ou imposição, mas por sua exposição ao acontecimento.” Assim, as autoras consideram que as crianças dependem daquilo que o mundo as oferece, sendo assim, uma boa parte da formação cultural infantil contemporâneo é constituído pelos meios de comunicação em massa. Nosso protagonista demonstra esse movimento quando parte da sua vida e seus desejos se baseiam no universo televisivo que acompanha com sua avó como desenhos e filmes, principalmente os filmes do seu ídolo “Steev Magal”, o qual ele se inspira e tenta imitá-lo constantemente.

Como os elementos constitutivos de uma sociedade estão em constantes mudanças, o aprendizado humano se renova, e assim as perspectivas, relações e conceitos são reestabelecidos de acordo com as necessidades, bem como, saberes de determinada sociedade, em determinada cultura e momento histórico. Na contemporaneidade a interferência da mídia, por exemplo, tem papel relevante na reconfiguração desses princípios uma vez que os instrumentos midiáticos estão cada vez mais presentes no cotidiano das crianças. Desse modo, atualmente, a mídia reflete diretamente nas formas de se pensar a escola, tendo a educação como objeto pessoal de trabalho, deve considerar essas transformações. Todavia, como afirma Fantin (2011):

Ao refletir sobre o papel que as mídias têm desempenhado na sociedade contemporânea e na formação dos sujeitos, verificamos que a demanda da sociedade nem sempre é a mesma da escola. [...] os entendimentos a respeito das mudanças propiciadas pelas tecnologias de informações e comunicações (TIC), pelas mídias digitais e pelas redes sociais está longe de ser suficientemente problematizado da escola. (FANTIN 2011, p. 27-28)

Ao observar que a instituição escolar não suporta as inovações midiáticas, percebe-se que as demandas ofertadas pela sociedade não estão sendo bem recebidas em sala de aula, ou seja, a escola não está preparada para receber alunos midiáticos, bem como, não utiliza tal tecnologia a seu favor. Nesse contexto, considerando que a lógica educacional possui suas especificidades diferentes das de comunicacional midiática, Fantin (2011), demonstra a existência do conceito mídia-educação, com o objetivo de formar um usuário ativo, consciente, uma formação “crítica e criadora”, bem como, utilizar desse meio para efetivar o ensino-aprendizagem. A escola precisa, a partir da mídia-educação, atender as necessidades desses alunos de se inserir de forma reflexiva no mundo midiático, fazendo com que acompanhem o movimento da sociedade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Pois essas crianças se relacionam cotidianamente com as mídias sejam elas televisivas ou por meio da internet e, a partir desta consideração, devemos compreender o que os programas elegidos pelas crianças apresentam como concepção de infância.

Vale ressaltar que, no cotidiano infantil existe uma grande porcentagem do uso disseminado de roupas, calçados, brinquedos, acessórios, entre outros objetos temáticos, que acabam evidenciando os desejos da mercadoria e do consumismo no meio infantil, atribuindo à criança o status de cliente. Assim “[...] a televisão tem grande influência sobre a imagem dos brinquedos e sobre a forma de seu uso. [...] os brinquedos mais vendidos são aqueles que fazem parte de campanhas publicitárias televisivas.” (BROUGÈRE (2000, p. 57). Podemos observar este fato nitidamente em nosso objeto de estudo, o desenho “Irmão do Jorel”, visto que o infante protagonista do desenho manifesta-se inúmeras vezes utilizando brinquedos, roupas e acessórios dos programas pelos quais ele assiste na TV. Com base nas experiências de Wiggers, Siqueira, e Passos (2014), a mídia possui influência também na cultura corporal de movimento da criança e em suas brincadeiras, isto é, quando estão vestidas ou usando objetos dos personagens, as crianças comportam-se como tais. Fato que, também podemos observar em alguns episódios do nosso objeto de pesquisa.

Visto que as crianças possuem suas próprias peculiaridades e necessitam de cuidados especiais, e uma educação adequada para o seu desenvolvimento, a importância da criança na sociedade torna-se perceptível. Todavia, durante muito tempo apenas os filhos da burguesia tinham acesso à educação com os seus preceptores, enquanto os filhos da classe trabalhadora aprendiam apenas o trabalho doméstico, e cuidar das lavouras. Assim, com a educação, percebe-se a desigualdade entre a classe trabalhadora e a elite. Nesse sentido, conforme Redin (2007), pode-se perceber a complexidade da palavra “infância”, pois esta trata-se de um momento da vida da criança, a qual depende significativamente de alguns fatores para caracterizá-la, como a sua classe social, isto é, a criança integrante da classe trabalhadora não possui os mesmos direitos de infância a de uma criança da classe burguesa, visto que esta possui condições favoráveis em sua vida como moradia, alimentação, acesso à educação de qualidade, acesso à internet, à tecnologias, entre outros.

Consequentemente, tal desigualdade acaba provocando uma carência cultural, a qual possibilitou a existência de um movimento que atribuía à escola a função de suprir as carências culturais, linguísticas e afetivas de crianças da classe trabalhadora. Como destaca Abramovay e Kramer (1985) “Vista dessa forma, a pré-escola, com a função preparatória, resolveria o problema do fracasso escolar que afetava principalmente as crianças negras e filhas de imigrantes [...]” (ABRAMOVAY; KRAMER, 1985, p. 29). Assim, o desenvolvimento intelectual, cultural, social e a perspectiva de vida de um indivíduo que não possui acesso à cultura, pode ser inferior em relação aquele que possui acesso aos meios de comunicação, teatro, cinema, etc. Assim como nosso objeto de pesquisa, pois o desenho “Irmão do Jorel” era exibido apenas pelo canal a cabo *Cartoon Network* (CN), e em plataformas de *streaming* como *Netflix* e *Youtube*, ou seja, apenas aqueles que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

possuíam acesso à internet e à TV paga teriam conexão com o desenho. Somente em março de 2020, o desenho passou a ser exibido pela TV aberta no canal “TV Cultura”. De acordo com Mateus (2019), em 2018, a animação foi vista por mais de 21 milhões de pessoas pelo canal *Cartoon Network*, e em março de 2019 o desenho entrou para o top 5 de programas mais assistidos do CN. Diante do sucesso do desenho, a animação recebeu vários prêmios nacionais e internacionais.

## **Irmão do jorel**

No decorrer da pesquisa, percebemos que as crianças são indivíduos que possuem suas especificidades, e que a infância possui aspectos característicos dessa fase. Desse modo, nota-se que a criança possui uma grande capacidade de imaginação e criatividade para elaborar suas brincadeiras, e também para analisar fatos de sua vida cotidiana assim como nos episódios do nosso objeto de estudo. O episódio 5, por exemplo, há uma produção de um jornal para a atividade da escola em que a personagem principal da nossa estória, cria várias reportagens utilizando significativamente a sua imaginação e sua criatividade.

Já no episódio 8, o menino imagina um cenário de uma viagem pelo mundo em busca de autoconhecimento, pois ele queria conhecer a sua história desde o seu nascimento até o momento, por meio de vídeos e fotos, porém a família não possuía nenhum registro do infante, então o menino resolveu sair buscando conhecer-se. Nessa viagem, o infante cria uma situação imaginária em que ele voa pelos céus com seu cachorro chamado Tosh. No episódio 10, além de retratar uma questão muito comum na infância, o fato de as crianças contraírem piolhos, as cenas apresentam toda a imaginação do infante para tentar descobrir como os piolhos realmente são, como eles vivem em nossas cabeças. O menino chega a imaginar uma luta corporal entre sua família e os piolhos, caso eles saíssem de onde vivem.

Tratando do episódio 17, a imaginação e a criatividade também ficam nítidas, pois o infante após ficar de castigo e sem brinquedos, faz uma viagem imaginária pelo espaço com muitas aventuras como a guerra entre os patos de estimação de sua família. Já no episódio 22, antes de ir para a escola, sua avó Juju diz o quanto é importante manter a gaveta de meias em ordem, mas o infante não se importa muito com o assunto. Quando chega na escola, ele se depara com uma situação que está causando tumultuo no local, pois havia um boato estava se espalhando pela escola de que existia uma mulher de algodão que aparecia no espelho banheiro, tal história trata-se de uma referência a uma estória popular da loira do banheiro que, também é muito comum na infância brasileira. Com toda aquela situação, o menino imagina estar em meio ao caos, um espaço onde tudo é ao contrário e bagunçado, assim ele percebe a importância da organização que sua família tanto preza.

Além da criatividade e a imaginação, existem outros aspectos que o desenho *Irmão do Jorel* trata em alguns episódios, como a demonstração dos sentimentos da criança. Conforme analisamos no decorrer da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pesquisa, durante muito tempo a infância não tinha um reconhecimento, portanto as crianças eram vistas como seres sem importância, que não tinham sentimentos, não tinham direitos, etc. Assim, nos episódios 6 e 8 podemos perceber claramente o quanto as crianças são sentimentais e necessitam do afeto, principalmente da família, visto que o amor, o cuidado e o carinho são fundamentais para o desenvolvimento dos infantes. No episódio 8, Irmão do Jorel sente uma falta de pertencimento à família, visto que todos exaltam extremamente o seu irmão, Jorel. A família possui apenas fotos dos outros membros, não existe nenhum registro do menino, e sua angústia fica explícita neste episódio. Entretanto, por mais que a família não possuísse registros do menino, eles demonstravam a preocupação, o carinho e o amor pelo infante. Já no episódio 6, percebemos uma demonstração de afeto diferente do familiar, o menino manifesta sua admiração e paixão por sua colega de classe, Ana Catarina<sup>3</sup>, ele possui o desejo de declarar-se para ele, porém não consegue por conta de sua timidez.

Notamos que o desenho trata questões como o bullying e preconceito, fatos que ocorrem constantemente na sociedade, estes aparecem no episódio 7, o qual os colegas de classe zombam de Irmão do Jorel por conta do menino fazer aulas de dança. O menino estava fazendo aulas de dança contemporânea, mas tanto os meninos quanto as meninas zombaram o infante dizendo “olha só gente, o Irmão do Jorel está fazendo *balet*”. Além da questão da dança, o desenho retrata muitas outras vezes que os colegas de classe reprimem o infante em situações do cotidiano escolar. Observamos também, nos episódios 13 e 22 aspectos característicos da transição da infância para a adolescência como a rebeldia, quando a mãe diz para o menino ir ao banheiro antes de ir para a escola e não ficar com vontade no caminho, mas irmão do Jorel desobedece sua mãe, e o desejo de ser adulto, retratado quando o menino faz aniversário e o gênio dos aniversários acaba fazendo com que irmão do Jorel, Lara e Marcinho se tornem adultos por um tempo e eles conhecem um pouco desse período.

Já no episódio 26, percebemos as crianças em contato com a cultura brasileira, em clima de festa junina, com danças e comidas típicas, brincadeiras e a socialização entre os infantes e os adultos. Assim, verificamos a questão social e cultural da infância, como discutimos ao longo do texto, pois alguns costumes são passados de geração pra geração, já outros fatores vão surgindo no decorrer do tempo, fazendo com que a infância tenha características específicas de acordo com a sociedade e a cultura hegemônica de cada época, evidenciando o caráter histórico da infância.

Outro aspecto retratado no desenho é a questão da influência da mídia televisiva na vida da criança, conforme Brougère (2000) a mídia propaga o desejo pelo consumo, assim as crianças acabam obtendo o status de cliente, visto que querem utilizar e usufruir de produtos que fazem parte dos desenhos e programas assistidos. Percebemos isso em vários episódios do desenho “Irmão do Jorel”, como no 15, o qual tanto o protagonista e seus irmãos, quanto todos os alunos da escola possuem os brinquedos e as roupas

<sup>3</sup> Pode-se relacionar a personagem Ana Catarina como referência à apresentadora Angélica que ficou famosa entre as crianças na década de 1990.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

características de um desenho que eles assistem; e o episódio 18, que trata sobre um álbum de figurinhas do Steev Magal<sup>4</sup> levando todas as crianças comprarem as figurinhas para completar o álbum. As figurinhas também possuem uma referência, visto que está se trata de uma brincadeira/mania das crianças nas décadas de 1980 e 1990. Vale ressaltar que o próprio episódio revela a estratégia de vendas da empresa que fabricou as figurinhas, mostrando que havia uma delas que não estava sendo vendida com a finalidade de fazer com que as pessoas, em busca de tal figurinha, comprassem cada vez mais.

Além do fato da mídia gerar o desejo pelo consumo, analisamos com Wiggers, Siqueira, e Passos (2014) que a mídia também exerce a influencia na cultura corporal da criança, ou seja, quando ela está com algum brinquedo ou vestido como os personagens do programa ou desenho, elas acabam incorporando as personagens e comportam-se como tais, tanto nas brincadeiras, quanto na forma de agir. Tal comportamento pode ser notado, principalmente, no episódio 18, o qual todas as crianças se vestem e brincam como os personagens do desenho que elas assistem. Assim, analisamos que os episódios apresentados nos mostram o quanto a infância é importante para o desenvolvimento das crianças, visto que estas possuem suas próprias peculiaridades, necessitam de cuidados especiais, assim como apresentamos no decorrer da pesquisa. Portanto, percebemos também que os episódios retratam as diversas infâncias existentes no país, como crianças pobres, ricas, brancas, negras, que elas têm contato com as diversas formas de preconceitos e que são fortemente influenciadas pela mídia.

## CONCLUSÕES

Diante das análises realizadas, percebemos que por muito tempo a concepção de infância era inexistente, as crianças eram consideradas adultos em miniatura, vestiam-se como tais, frequentavam os mesmos lugares, participavam de jogos de azar e bailes. A partir do século XVI, as crianças começaram a serem analisadas, resultando na elaboração das primeiras perspectivas sobre a infância, refinadas ao longo dos anos. Desse modo, pode-se dizer que tais concepções são caracterizadas de acordo com os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais hegemônicos de cada período histórico. Posteriormente, com evolução da escrita, a leitura tornou-se um requisito para os adultos, ocorrendo a separação do adulto e da criança. Assim, a criança passou a ser vista como um indivíduo em treinamento para a fase adulta, e tais treinamentos seriam desenvolvidos pela família, pela sociedade e pela instituição escolar.

Analisamos que, anterior à criação de instituições escolares, os cuidados e a educação das crianças eram responsabilidade da família. Posteriormente, começaram surgir instituições para o cuidado fora do lar. Além disso, por conta do alto índice de abandono de crianças, o crescimento das indústrias, e o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, acarretou o surgimento de várias creches, pois para poder trabalhar, as

---

<sup>4</sup> Compreendemos que a personagem teve como inspiração dois nomes reconhecidos: o cantor e dançarino brasileiro Sidney Magal e o ator de cinema, *Steven Seagal*.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

mulheres necessitavam de locais para deixar seus filhos. Diante das lutas dos operários pelos seus direitos trabalhistas, alguns educadores também lutavam para alcançar uma educação de qualidade, e ao longo dos anos, a educação foi reconhecida como um fator fundamental para o desenvolvimento da criança, possibilitando assim a criação de leis que assegurassem esse direito aos indivíduos.

A partir dos estudos dos textos, percebemos que houve muita luta para que a infância fosse reconhecida como uma etapa essencial na vida do indivíduo. Visto que a criança necessita de cuidados especiais e, prezando a proteção à criança e à infância, surgiram documentos nacionais e internacionais, que visavam assegurar os direitos sociais, culturais, econômicos, civis e políticos para crianças e adolescentes, independentemente de sua classe social, etnia e religião.

No decorrer da pesquisa, analisamos que, constantemente, está ocorrendo uma transformação na ideia de infância. Notamos que tal transformação recebe contribuições da mídia, a qual gera o desejo pelo consumo, ou seja, as crianças sentem a necessidade de utilizar roupas caracterizadas com os desenhos que assistem, obter bonecos dos personagens de seus programas preferidos, e até mesmo comportam-se como as personagens. Vale ressaltar que a mídia acaba por provocar um reflexo na educação, pois a instituição escolar não está preparada para receber a demanda de alunos midiáticos. Percebemos ademais que, a infância e a educação de crianças que são privadas do acesso à cultura como teatros, cinemas, exposições, não possui uma alimentação e educação adequada, moradia, acesso à saúde, etc., acaba sendo inferior à aquela que possui todos esses fatores e interfere na sua forma de existir em sociedade.

Verificamos que em nosso objeto de estudo, o desenho animado “Irmão do Jorel”, além de retratar várias situações rotineiras da infância brasileira, de fazer referências à figuras nacionais que fizeram sucesso à algumas décadas atrás e à questões históricas como o regime militar, o desenho também engloba alguns aspectos característicos da infância num todo, como a imaginação, a criatividade, a rebeldia, a vontade de tornar-se adulto, o afeto infantil, e também a influência da mídia na vida dos infantes.

Nessa pesquisa, compreendemos que houve uma grande luta que perdurou por muitos anos para o reconhecimento da criança como um indivíduo específico e que precisam de cuidados especiais e da infância, como uma fase essencial para a vida. Com isso, analisamos que existe uma grande desigualdade no contexto infantil do nosso país, por mais que existam órgãos e leis que amparam as crianças, muitas delas ainda não possuem nem os direitos básicos, como acesso à educação de qualidade, à saúde, não possuem uma alimentação adequada, e uma moradia confortável, visto que tais fatores são fundamentais para o seu desenvolvimento integral. Além disso, identificamos que, no Brasil, existe uma grande diversidade de raças, etnias e culturas, assim como demonstra-se no nosso objeto de estudo, o desenho “Irmão do Jorel”. No que se refere ao desenho, notamos que os criadores desenvolveram o desenho com intuito de demonstrar aspectos da infância que são comuns e que todos nós temos um pouco da personagem “Irmão do Jorel”, a animação possibilita uma percepção transgeracional do desenho, ou seja, cada geração identifica aspectos distintos do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

desenho, de acordo com seu referencial de infância. Além das questões características da infância brasileira exibida no desenho, podemos perceber a influência que a mídia exerce sob os indivíduos, principalmente sob as crianças, visto que por conta da comercialização da mídia, os desenhos e programas tornam-se produtos comerciais, assim as crianças acabam recebendo o status de cliente. Portanto, concluímos que o desenho apresenta o retrato de diversas infâncias brasileiras ao abordar valores distintos, a diversidade de etnias, culturas em suas diferentes formas de representação além dos diversos sujeitos que a compõem como crianças brancas, negras, pobres, ricas, que sofrem preconceitos, que possuem direitos, entre outros aspectos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sonia. **O Rei está Nú: Um Debate Sobre as Funções da Pré-escola**. In: Caderno Cedes. São Paulo: Cortez Editora, 1985.

BRASIL. Constituição [1988]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1961

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**. Brasília, 1971.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, 1990.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 1999.

CARTOONNETWORK. **Irmão do Jorel**. Temporada 1. São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.cartoonnetwork.com.br/show/irmao-do-jorel> Acesso em: 16, ago. 2020.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FANTIN, Monica. **Mídia-educação: aspectos históricos e técnicos-metodológicos**. Ponta Grossa, 2011.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Histórias da Educação Infantil Brasileira**. Revista brasileira de Educação. Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2000.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MORGADO, Suzana Pinguello. **Políticas de Educação Infantil no Brasil: da Educação de Alguns Ao Cuidado de outros na Proposta de ECPI da Unesco.** Maringá, 2016.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Docência em formação na educação infantil: fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2008.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.** 1989.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos da Criança.** 1959.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da infância.** Tradução de Suzana Menescal de Alencar Carvalho e José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

REDIN, Euclides. **O espaço e o tempo da criança: se der tempo a gente brinca!** 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio da Educação.** São Paulo: Martins, 1994

WIGGERS, Ingrid Dittrich; SIQUEIRA, Isabelle Borges; PASSOS, Élia Raquel Alves Portella. **Infância na era das mídias: contemporaneidade em foco.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, 2014.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## FEMINISMO MARXISTA: O MOVIMENTO SOCIAL SOB A ABORDAGEM CLASSISTA

Yohana Ramos Cardoso

Unespar/Campus de Apucarana, e-mail: yoramos3101@gmail.com

Elson Alves de Lima (Orientador)

Unespar/Campus de Apucarana, e-mail: elson.lima@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Humanas

**Palavras-chave:** Teoria das Classes. Feminismo Marxista. Marxismo.

## INTRODUÇÃO

Este estudo busca problematizar sobre as classes sociais e a luta de classes dentro do movimento feminista, abordando destacadamente a vertente marxista do mesmo. Dessa forma, é necessário um amplo conhecimento acerca dos “novos” e dos movimentos sociais clássicos, pois, sua definição é de suma importância para a compreensão da problemática apresentada.

Sendo assim, devemos primeiramente entender o que é um movimento social, qual seu objetivo, como eles se caracterizam e atuam na sociedade. A trajetória histórica dos movimentos sociais já data de muito tempo atrás, porém, estes tiveram seu auge no século XIX, na Europa, quando os trabalhadores reivindicavam por melhores condições de vida e de trabalho, acerca das péssimas condições de trabalho postas pelo capitalismo. A problemática trazida pelos movimentos sociais dificulta sua melhor conceituação, pois estamos diante de uma multiplicidade de definições, o que não inviabiliza qualquer tentativa dessa melhor conceituação acerca dos movimentos sociais. Azevedo (2010, p. 215) conceitua os movimentos sociais como aqueles que “consistem em um mecanismo utilizado pelos cidadãos para reivindicar e ter reconhecidos seus interesses e anseios coletivos”.

Adicionalmente à definição dos movimentos sociais, devemos reconhecer a divisão que a Sociologia atribuiu a eles, isto é, entre os clássicos e os “novos” movimentos sociais. Cada um deles possui distintas perspectivas em seus núcleos, os chamados movimentos sociais clássicos que surgiram na Europa, como já dito anteriormente, abordavam temas relacionados à luta política e de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

classes, protagonizados pelos pobres e pelos trabalhadores que estavam subordinados às mazelas trazidas pela exploração do trabalho capitalista. Pode-se considerar como exemplo herdado deste período - o movimento operário e o movimento sindical - que denunciavam a opressão vivida pelos trabalhadores e a miséria trazida pelo próprio capital. Estes movimentos não buscavam apenas por alterações ou arranjos paliativos nas estruturas de poder na sociedade, mas sim mudanças qualitativas: econômicas e políticas, a fim de controlar e destruir o poder do Estado, seu objetivo maior era promover a união total dos trabalhadores que visavam formar uma nova ordem social, transformando a ordem social existente para que pudessem superar as condições de submissão vividas pelo proletariado diante da burguesia no sistema capitalista.

Bem como a luta e atuação dos movimentos sociais clássicos, os “novos” movimentos sociais também vão desempenhar papéis importantes no âmbito social de sua atuação. Ao longo da década de 1960, do século XX, período este em que, segundo ELIAS (2014, p.225), começa a desenvolver os debates teóricos dos movimentos sociais, onde se constroem diferentes formas de análise e compreensão sobre os mesmos, tendo sido criadas diferentes teorias para que pudessem ser interpretados. Estes “novos” movimentos sociais emergem sob um caráter mais reivindicativo do que político, buscando e garantindo direitos sociais e de cidadania, diante de uma distinta concepção que diziam ultrapassar o plano econômico, dando ênfase e incorporando o discurso das minorias sociais. Dessa maneira, a perspectiva classista e de superação da ordem capitalista não é reconhecida como o âmago das novas lutas empreendidas por esses “novos” movimentos sociais.

Haja vista a tentativa de conceituação feita acerca dos movimentos sociais, o que se deve destacar na problematização dos “novos” movimentos sociais e, conseqüentemente no movimento feminista, é a fragmentação da luta política, distanciada da luta de classes. Por ser a questão central que rege um movimento social, a luta de classes é deixada de lado por esses “novos” movimentos sociais, por darem ênfase às “diversidades” de grupos sociais ou apenas a bandeiras particularistas, na negação por completa da luta de classes e das próprias classes sociais.

Tendo em vista a problematização feita acerca dos movimentos sociais, neste estudo, procuraremos entender especificamente o movimento feminista e sua vertente marxista, buscando entender de que forma se dá a abordagem classista dentro de seus espaços de atuação. Através da pesquisa bibliográfica, poderemos reconhecer o percurso pelo qual a origem da submissão feminina tem perpassado e, apontar os atuais embates enfrentados pela luta feminista a fim de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

contribuir para o enfrentamento da mesma. Além do mais, pela via do método do Materialismo Histórico-Dialético e pela análise de conteúdo, através de entrevistas semiestruturadas feitas com ativistas do movimento social foi possível, portanto, dimensionar o grau de importância atribuído às classes sociais dentro do debate feminista.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para obtermos o arcabouço teórico necessário ao recorte do tema estudado, nos utilizamos de uma técnica de pesquisa baseada na pesquisa bibliográfica, através da análise de produções que discorrem sobre tal tema, por meio de entrevistas semi-estruturadas, a fim de dimensionarmos entre os integrantes desse movimento social se estão informados acerca da centralidade das classes sociais e da própria luta de classes.

Também foram utilizadas, obras de autores clássicos como Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) que se debruçaram enormemente acerca da Teoria das Classes. O método adotado foi o do Materialismo Histórico-Dialético para que possamos identificar a processualidade e a totalidade dos fenômenos observados. Tentando captar todas as contradições inerentes à análise dos fenômenos no contexto da sociedade de classes, buscando-se a sua transformação.

## O percurso histórico da opressão feminina e da luta para sua superação

Atualmente, o movimento feminista vem se fortalecendo no Brasil e em todo o mundo, se tornando de extrema importância para a consolidação de direitos de gênero e das mulheres. Porém, ao considerar a vertente marxista do feminismo, podemos afirmar ainda que, este movimento também considera e busca por superar opressões históricas vividas pelas mulheres.

A história que perpassa o gênero feminino e a busca por sua visibilidade data de muitas épocas anteriores, fazendo com que estes sofressem transformações de acordo com a variação do modo de produção e do sistema de parentesco vigente em determinada época, Engels (1884) em seu livro *A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado* aborda as diferentes estruturas familiares ao longo da história, contextualizando-as de acordo com o respectivo contexto histórico de determinada época e afirmando a tese de que a família e a posição social ocupada pela mulher foram drasticamente modificadas por conta de fatores históricos. Nesse sentido:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

“Essas modificações são de tal ordem que o círculo compreendido na união conjugal comum, e que era muito amplo em sua origem, se estreita pouco a pouco até que, por fim, abrange exclusivamente o casal isolado, que predomina hoje” (ENGELS, 1884, p. 31).

Sendo assim, podemos apontar resumidamente alguns exemplos de estruturas familiares anteriores à civilização moderna que demonstram quão grandes foram às transformações que ocorreram até o período atual. A família consanguínea é uma das famílias mais antigas de que se têm evidências, mesmo que Engels afirmasse que, através de estudos, não podemos negar que anteriormente existiu um estado de promiscuidade, onde as relações sexuais entre pais e filhos eram comuns. Essa família se constituiu como um progresso na forma de organização familiar, pois aqui excluem as relações entre pais e filhos. A estrutura dessa família se dava através de matrimônios por grupos, onde homens e mulheres de determinada tribo eram homens e mulheres em comum, de acordo com o grau de sua geração, como por exemplo: irmãos e irmãs eram maridos e esposas entre si. Cabe também destacar que este modelo familiar possuía uma moral endógena, onde só podiam manter-se relações com membros da mesma tribo. Um aspecto ainda a destacar desse período, onde são realizados matrimônios por grupos, é o direito materno onde o filho é associado à mãe, ou seja, era reconhecido apenas pela linhagem feminina, uma vez que não era possível ter a certeza de quem era o pai.

Com o desaparecimento da família consanguínea passa a predominar a família punaluan, na qual se constituiu grande avanço no que tange a organização familiar. O matrimônio por grupos ainda existia, mas, neste momento, eram excluídos os relacionamentos entre os irmãos e irmãs, ou seja, foram considerados os agora graus de primos e primas. Há de se destacar também, dentro dessa organização, a formação das gens que eram famílias que se organizavam de acordo com a linhagem feminina, não podendo haver casamentos dentro da mesma e, que com o passar do tempo se consolida cada vez mais. Sendo assim, com a evolução constante dos modelos familiares, que com o passar do tempo excluía cada vez mais os familiares mais próximos de seus círculos matrimoniais, surge a família sindiásmica, a qual também é chamada de pré-monogâmica pois, junto à mãe, o pai também era agora reconhecido e este tinha certeza de sua paternidade por ter uma esposa “principal”, a qual lhe devia fidelidade, ao contrário, era reservado aos homens o direito de praticar relações extraconjugais. Uma característica a se diferenciar dessa estrutura para a da monogamia é a da fácil dissolução dos laços matrimoniais por ambas as partes.

Dessa maneira, o salto à monogamia não se deu por evoluções naturais ou culturais ou por um desenvolvimento meramente cultural ou ideológico dos homens, mas sim, pelo surgimento da propriedade privada, onde este modelo só se perpetuou até hoje por questões econômicas.

“Foi a primeira família que não se baseava em condições naturais, mas econômicas, e concretamente no triunfo da propriedade privada sobre a propriedade comum primitiva, originada espontaneamente” (ENGELS, 1884, p. 70).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Com a consolidação do modelo monogâmico, a mulher e os filhos são inteiramente considerados propriedade privada do homem, onde os primeiros não possuem voz ativa dentro do âmbito familiar. Podemos considerar a monogamia como um retrocesso à condição feminina visto que, nos períodos anteriores à civilização, a mulher era reconhecida e respeitada, tendo papel relativamente superior ao homem se comparado com as condições atuais, por conta do direito materno, condição esta que posteriormente irá se constituir como opressão do poder exclusivo do homem sobre a mulher na estrutura familiar monogâmica. A relação da família monogâmica se dá através de laços indissolúveis, marcada por uma ideologia patriarcal e repressora que visa garantir a perpetuação da propriedade privada, na sobreposição de gênero do masculino sobre o feminino.

Em reação ao sistema de opressão feminina trazido pela monogamia, surge o movimento feminista e suas vertentes e, no que tange à história da vertente do feminismo marxista podemos afirmar, segundo a autora Maria Lygia Quartim de Moraes (2020) que, subordinadas à lógica desigual inerente ao capitalismo, nos anos de 1970, o debate feminista marxista ganhou espaço fornecendo suporte teórico e crítico acerca das condições vividas pelas trabalhadoras. Além do mais, deve-se destacar também o mérito de militantes como: Clara Zetkin (1857-1933) e Rosa Luxemburgo (1871-1919) que tiveram especial preocupação acerca da questão classista e socialista, contribuindo para a garantia da consolidação de direitos às mulheres.

Em seu livro, *A condição histórica da mulher, contribuição da pedagogia histórico-crítica na promoção da educação sexual emancipatória*, a autora Claudia Bonfim (2018), demonstra um amplo debate acerca da condição feminina ao longo da história, especialmente no capitalismo. O modelo capitalista ultrapassa o plano econômico, apresentando e plasmando ideologias às quais são necessárias para que este se mantenha em vigor, como por exemplo, a falsa sensação de liberdade que este apresenta.

“Para sermos livres temos que ter antes de tudo consagrado direitos iguais, no tocante a condições igualmente dignas de trabalho e salário, de educação, de emancipação econômica e de respeito a nossas potencialidades intelectuais e humanas, e conseqüentemente, ao prazer” (BONFIM, 2018, p. 75).

Seguindo o raciocínio de Bonfim (2018), podemos afirmar que a elevação do nível cultural da mulher e seu acesso a determinados espaços não são suficientes por si só, pois é necessária uma mudança muito mais profunda de concepção e de atuação políticas em prol de uma nova sociedade e sem classes do que apenas a busca por uma maior representatividade, ou seja, a destruição deste modelo capitalista deverá ser o horizonte a ser buscado.

Entretanto, não há como empreender uma luta anticapitalista sem buscar, no entanto, derrubar ou implodir o causador de todas as formas de opressão, mas sim incorporar todas as formas de luta nessa direção à perspectiva classista, assim como afirma Moraes (2020) “Nenhuma transformação socialista poderá



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

merecer esse nome se não incluir as reivindicações e os movimentos feministas.” Sendo assim, podemos afirmar que o movimento feminista se faz necessário para a luta de mulheres, desde que aponte na direção da mudança estrutural do sistema econômico e de classes e da relação estrutural do capital com o trabalho e vice-versa.

## **O feminismo através da perspectiva classista**

Considerando o feminismo como um movimento social e todas as suas múltiplas vertentes, somente a vertente marxista desse movimento leva em conta a crítica e a superação do sistema capitalista e da luta de classes em seu interior, tornando-a o principal fator pelo qual a mulher é constantemente vítima de preconceitos, vilipêndios, misoginia e uma infinidade de discriminações, na medida em que conseguem articular o tema da mulher, de gênero ao de classe social. Essa vertente marxista consegue também se utilizar do materialismo histórico-dialético como método e chave de explicação do caráter desigual das classes sociais e também de gênero, além de colocarem em debate a questão da mulher trabalhadora sem voz ativa dentro dos movimentos ou, no limite, aquela que não se reconhece como pertencente destes.

A figura do homem como “chefe” de família se exacerba mais ainda com o desenvolvimento do capitalismo, pois a monogamia trouxe com o capital a crescente reprodução de sua força de trabalho, contribuindo para que a mulher tornasse única e exclusivamente propriedade do homem. A exigência da mulher na formação de uma família, a qual sua prole, assim como os pais, como trabalhadores que foram inseridos no mercado de trabalho, garantiram ao capital a força de trabalho necessária à formação de seu exército industrial de reserva em sua forma explícita de produção e reprodução sem igual, mantendo os interesses da burguesia na frequente e frenética exploração da mão de obra da classe trabalhadora.

Outra questão muito recorrente no debate das feministas marxistas é a esfera privada, onde milhares de mulheres passam a vida toda “servindo” ao trabalho doméstico, pois, para a sociedade adaptada ao sistema do capital, considera-se “natural” que a mulher se sobrecarregue com os afazeres domésticos, uma vez que aquilo é considerado como sendo sua “obrigação”. Ademais, este tipo de “serviço privado” é um trabalho subordinado aos ditames do capital, pois quando a mulher está ocupada com seus afazeres domésticos, que não são remunerados, não participa do mercado de trabalho formal, reafirmando-se mais ainda a sua subalternidade. Assim, nos diz Engels (1884):

“[...] O governo do lar se transformou em serviço privado; a mulher converteu-se em primeira criada, sem mais tomar parte na produção social. Mas isso se fez de maneira tal que, se a mulher cumpre os seus deveres no serviço privado da família, fica excluída do trabalho social e nada pode ganhar” (ENGELS, 1884, p. 80).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Tal análise permite afirmar que é “necessário” ao capital e à sua reprodução a subalternidade do trabalho das mulheres, dada a sua maior dificuldade de ingresso no mercado de trabalho. Assim, as mulheres são as que mais “aceitam” ou estão suscetíveis às condições de trabalho mais degradantes e precárias e de menores salários. Podemos perceber isso através de dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - (2017), que no Brasil, onde a taxa da informalidade nos serviços domésticos femininos é de 71,2%, serviços estes em que as mulheres recebem praticamente metade do rendimento de um trabalho formal.

Além do mais, a importância de uma vertente marxista e crítica do movimento social, de que trata a perspectiva classista, se mostra de extrema necessidade na medida em que podemos observar no cotidiano de mulheres trabalhadoras sua dupla jornada de trabalho e a forte opressão que consiste em desvalorização de suas capacidades, e por frequentemente ocuparem setores periféricos da produção social ou, até mesmo, nem se fazerem presentes nesta. Assim como afirma a autora Heleieth Saffioti (1976) no livro *A mulher na sociedade de classes*, o sistema capitalista tem se aproveitado da entrada massiva de trabalhadoras no mercado de trabalho, extraindo delas o máximo de mais-valia possível, através de condições de trabalhos e salários exorbitantemente menores que os dos homens. Partindo desta ideia, Saffioti (1976), aprofunda a questão e expõe qual o panorama da submissão feminina no capitalismo, onde:

“O aparecimento do capitalismo se dá, pois, em condições extremamente adversas à mulher. No processo de individualização inaugurado pelo modo de produção capitalista, a mulher contaria com uma desvantagem social de dupla dimensão: no nível superestrutural era tradicional uma subvalorização das capacidades femininas traduzidas em termos de mitos justificadores da supremacia masculina e, portanto, da ordem social que a gerara; no plano estrutural, à medida que se desenvolviam as forças produtivas, a mulher vinha sendo progressivamente marginalizada das funções produtivas, ou seja, periféricamente situada no sistema de produção” (SAFFIOTI, 1976. p. 35).

Nesse sentido, não há como conceber as diferenças sociais como meras construções simplistas ou consideradas naturais, mas sim como marcas e posições desiguais de estruturas sociais e de classes que servem aos interesses burgueses. Por conta disso, o movimento social não deve apenas se pautar em questões de gênero, por mais que este promova a união das mulheres diante da produção social do capital, mas o que as divide no interior do sistema é a sua classe social. No que tange aos “novos” movimentos sociais, excetuando-se a vertente marxista, devemos considerar a não colocação em discussão política da categoria de totalidade e nem das classes no âmbito de suas bandeiras e suas lutas, enquanto uma de suas maiores fragilidades.

Dentro ainda de suas múltiplas conceituações, podemos afirmar de maneira geral que os movimentos sociais buscam a transformação da realidade, porém, os “novos” movimentos sociais se configuram de maneira muito fragmentada ainda, levando-se em conta os interesses individuais, pragmáticos e imediatos e



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

não o das classes sociais. Tudo isso faz com que a totalidade da transformação social não seja atingida, dada essa fragmentação reivindicada por essa concepção de movimento social que oculta o real motivo pelo qual existem as desigualdades sociais. Tal qual nos explica Kosik (1986), que:

“No trato prático utilitário com as coisas - em que a realidade se revela como mundo dos meios, fins, instrumentos, exigências e esforços para satisfazer a estas - o indivíduo “em situação” cria suas próprias representações das coisas e elabora todo um sistema correlativo de noções que capta e fixa o aspecto fenomênico da realidade” (KOSIK, 1986, p.10).

Por este ângulo, podemos considerar que o discurso pós-moderno incorporado pelos “novos” movimentos sociais, promoveu o ocultamento da fusão da luta de classes com a transformação social, criando então uma pseudoconcreticidade, onde os indivíduos envolvidos nestas fragmentações estão tentando apenas a modelagem dessa mesma realidade, inteiramente dispersos e distantes da possibilidade de sua superação e do vislumbre de uma nova ordem societária mais justa, equânime e emancipatória.

Sendo assim, os indivíduos que atuam em movimentos sociais devem estar conscientes da existência dessa pseudoconcreticidade e que a sua destruição consiste em questionar a realidade já dada e considerada “acabada”, isto é, o indivíduo deve procurar saber que há uma realidade oculta que deve ser desvelada e que não se demonstra imediatamente. Conseqüentemente podemos afirmar que essa verdade se apresenta enquanto totalidade, onde os movimentos sociais poderiam traçar suas ações baseadas na indicação dada pelo materialismo histórico-dialético, pois este é o método pelo qual se reconhece a construção humana e histórica e, através da dialética, se permite questionar as realidades já existentes, alcançando o desvelamento da essência acerca de determinado fenômeno observado.

O desvelamento desta totalidade, não se dá de forma simples, mas através do aprofundamento acerca da realidade existente, da decomposição de um todo já previamente estruturado, onde a realidade apresentada de forma fixada e inquestionável, através de uma *práxis* fetichizada, apenas superada pela presença da dialética. A dialética, portanto, torna-se o caminho pelo qual não se alcançam realidades fixas e independentes, mas, de acordo com Kosik (1986):

“A dialética não considera os produtos fixados, as configurações e os objetos, todo o conjunto do mundo material reificado, como algo originário e independente. Do mesmo modo como assim não considera o mundo das representações e do pensamento comum, não os aceita sob o seu aspecto imediato [...]” (1986, p.21).

Dessa maneira, a destruição da pseudoconcreticidade se dá apenas com a elaboração e o desenvolvimento do pensamento crítico que permite com que o indivíduo alcance a essência do fenômeno, a “coisa em si”, permitindo compreender a realidade concreta através da decomposição do todo, captando não apenas fatores secundários que se apresentam no cotidiano





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Portanto, com a desapropriação da dialética como método que embasa as ações dos movimentos sociais, é possível considerar que estes não estão passíveis de alcançar a totalidade da compreensão dos fenômenos. Ademais, o que se deve compreender das discussões dos “novos” movimentos sociais - é a sua práxis utilitária imediata - onde os indivíduos apenas tangencialmente parecem fazer as coisas mecanicamente e se deixam levar por seus aspectos mais aparentes.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizamos por meio da técnica de pesquisa com entrevistas semiestruturadas, por meio da análise de conteúdo, um universo pesquisado envolvendo cinco (05) ativistas mulheres de movimentos sociais feministas do município de Apucarana-Pr, num período compreendido entre os dias seis (06) a vinte e dois (22) de julho de 2020, através sete (07) grandes perguntas, realizadas por meio *online*, na modalidade de videoconferência. Vale ressaltar a dificuldade em relação à realização dessas entrevistas por conta da então pandemia ocasionada pela Covid-19, impossibilitando a realização das entrevistas de forma presencial. O universo das entrevistadas envolveu desde cis gênero<sup>168</sup> e transgênero<sup>169</sup> até participantes do movimento feminista, onde buscamos avaliar de que forma as entrevistadas enxergam a luta de classes associada ao movimento social da qual participam, bem como sua importância dentro do mesmo. Nossa intenção foi a de aprofundarmos na discussão acerca da luta de classes e a sua notabilidade dentro do núcleo do movimento feminista, considerando que a mesma luta de classes se torna essencial não somente para a superação do atual modelo vigente, mas, sobretudo também, para a superação das diversas formas de opressão.

Sendo assim, através da coleta de dados feita por meio dessas entrevistas, obteve-se como resultado o fato de que todas as ativistas entrevistadas dizem possuir conhecimento acerca da vertente marxista, mesmo que ainda superficialmente. Entretanto, também podemos apontar que as inúmeras vertentes que constituem o movimento social fazem com que o entendimento acerca do movimento feminista de vertente marxista se torne confuso, assim como afirmou uma entrevistada:

“Eu conheço e não faz muito tempo, até um tempo atrás não conhecia, mas depois eu vi alguns vídeos falando sobre feminismo marxista, e eu não aprendi isso nem na graduação, eu não tinha uma vertente definida, e eu até fico meio perdida pra me achar onde eu estou, mas me identifico como marxista” (ATIVISTA FEMINISTA N°1, 2020).

Dado esse relato, cabe aqui sustentar a ideia de que é demasiado prejudicial o caráter fragmentado dos novos movimentos sociais e, conseqüentemente, do movimento feminista. A partir da cisão do movimento em várias vertentes, onde cada qual possui suas pautas particularistas a serem reivindicadas,

<sup>168</sup> Indivíduo cujo sexo biológico corresponde à sua identidade de gênero.

<sup>169</sup> Indivíduo cujo sexo biológico difere à sua identidade de gênero.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

vislumbra-se uma marcante fragmentação de uma luta que deveria ser coletiva, além de fazer com que a sociedade imprima um caráter desorganizado ao movimento, o que acaba tornando-o inacessível para muitas pessoas que não possuem a clareza acerca da compreensão dessa temática e, até mesmo para participantes mais ativos do próprio movimento. Prova disso é que, três das entrevistadas ao fazerem tal afirmação, apontaram que a teoria marxista por si só não seria suficiente para desempenhar um papel de emancipação feminina, visto que apenas a teoria clássica não corresponde às demandas vividas atualmente, fato este que aponta certo desconhecimento acerca da teoria marxista, pois foi apontado que:

“É difícil hoje falarmos da luta de classes sem falarmos de Simone de Beauvoir, de Foucault e os espaços de poder, é muito importante debatermos Marx, mas, principalmente fazer uma releitura, que de acordo com o seu conhecimento da época estava certo, mas hoje talvez precisa ser adaptado” (ATIVISTA FEMINISTA N°2, 2020).

Em consonância disso, também foi afirmado que: “[...] Eu acho que se a gente pegar os referenciais da época, eles não dão conta das questões que foram trazidas com o tempo, então é um embate longo, pois também precisamos apropriar de outros referenciais [...]” (ATIVISTA FEMINISTA N°3, 2020).

Cabe aqui, nesse momento, destacar uma concepção bastante equivocada quando se refere à noção de *clássico*, tomada como algo a ser superado, arcaico, atrasado e não como um elemento expoente, capaz de ultrapassar o tempo histórico e de servir como referência para as futuras gerações.

Além disso, devemos refletir acerca de uma das teorias contemporâneas dos movimentos sociais, onde segundo Alonso (2009, *apud* SILVA, 2016, p. 25) os conflitos sociais, a partir da década de 1960, passaram a ultrapassar as barreiras de classe, trazendo para os movimentos outros conflitos além da questão classista, contudo podemos analisar um profundo desconhecimento da teoria marxista trazida pelos “novos” movimentos sociais, onde embora incorporando muitas vezes o discurso marxista acaba se perdendo em pautas particularistas, entrando em dissonância com a própria teoria marxista, visto que, segundo SILVA (2016), a teoria marxista poderia ser aplicada da seguinte forma aos movimentos sociais contemporâneos:

“A ideia da união de pessoas de uma mesma classe, como instrumento de transformação social é uma forma de aplicar os pensamentos de Marx aos movimentos sociais da contemporaneidade, mesmo que os indivíduos pertençam a grupos sociais diferentes [...]” (2016, p. 27).

Dessa maneira, há de se afirmar que há um sentimento de vazio no que tange às abordagens das novas demandas trazidas atualmente pelo movimento feminista, por desconsiderarem justamente a questão classista. Sendo assim, podemos apontar algumas teóricas e militantes feministas como Rosa Luxemburgo (1871-1919), Clara Zetkin (1857-1933) e Angela Davis (1944 - ), que trouxeram à tona o debate de classe



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

juntamente com outras variáveis como, por exemplo, o debate do feminismo negro, mostrando como as opressões se estruturam e se entrelaçam no sistema capitalista contra as mulheres.

Ao discorrerem acerca da importância de a luta de classes ser ou estar incorporada ao debate feminista, a maioria das entrevistadas afirmaram tal importância devido à dimensão de totalidade que a vertente marxista apresenta. Ao refletir acerca da vertente marxista do movimento cuja teoria gira em torno do sistema de classes, podemos considerá-la dessemelhante às demais por incorporar em si uma teoria que visa superar todas as formas de opressão através da emancipação humana.

Ademais, as entrevistadas também foram questionadas acerca do acesso das mulheres trabalhadoras ao movimento social, e foi unânime a concordância de que o movimento feminista não proporciona o acesso necessário para que as mulheres consigam compreender a luta empreendida contra o sistema capitalista. Assim como afirma essa ativista:

“Atualmente tem-se discutido mais e nomeado tais discussões como feministas, é visível que a discussão tem se expandido, no entanto, ao meu ver, tais discussões chegam mais a jovens e com um certo grau de instrução, infelizmente vejo que o movimento ainda é pouco acessível a mulheres periféricas e mais maduras” (ATIVISTA FEMINISTA N°4, 2020).

Sabemos que o debate feminista ainda perdura em sua maioria nos espaços e circuitos acadêmicos, o que inibe a participação ampliada de mulheres que não possuem acesso a esses espaços. No entanto, é válido pensar em alternativas urgentes para que a classe trabalhadora consiga adentrar nesse debate de forma mais intensa. Dessa maneira temos a afirmação de que:

“Considero o feminismo marxista essencial para o acesso das mulheres de classes mais baixas nesse espaço, pois ele entende que a classe é responsável pela posição, função e opressão das mulheres sob o capital, conferindo maior representação dessas mulheres ao prezar por pautas coletivas de cunho social” (ATIVISTA FEMINISTA N°5, 2020).

Até aqui, a argumentação teórica gravitando em torno da atuação dos “novos” movimentos sociais não permite afirmarmos que os mesmos possuem como questão central estruturada a luta de classes; e mesmo que o movimento feminista de vertente marxista possa se aproximar um pouco mais de perto desse “novo” movimento social, tal vertente do feminismo marxista se diferencia das demais vertentes por levar em conta as contradições inerentes do sistema capitalista, as classes sociais e a luta de classes e de sua superação como sendo o cerne das opressões vividas; ao contrário de outras perspectivas que atribuem o sentido de sua subalternidade em relação ao capital a somente o gênero, a etnia e a orientação sexual. Mesmo ainda que se tenha um olhar interseccional para avaliar as diferentes formas de opressão vividas pelo universo feminino, porém não há como desconsiderar que a classe social é o principal elemento determinante na forma como se originam e se expressam tais opressões. Por fim, podemos então, considerar que o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

feminismo marxista abre espaços para o trabalho de base da colocação central da categoria luta de classes na discussão política, proporcionando maior alcance às mulheres trabalhadoras, trazendo reivindicações, bandeiras e aspirações às lutas coletivas. Tal qual afirma Maria Lygia Quartim de Moraes (2020):

“Assim, a marca diferencial do feminismo marxista é seu anticapitalismo radical bem como a concordância com o princípio marxista de que, até hoje, a história da humanidade tem sido a história da luta de classes, dos oprimidos contra os opressores” (2020, p.132).

Por fim, é preciso frisar ainda que a luta de classes exerce um centralidade nas discussões dos movimentos sociais de orientação ou vertente marxista e feminista. Essa contribuição tem sido direcionada na luta em prol da libertação feminina de todas as formas de opressão, por meio da superação da sociedade de classes capitalista e da extinção da propriedade privada dos meios sociais de produção.

## CONCLUSÕES

A teoria dos “novos” movimentos sociais exclui a questão classista de seus debates, trazendo para o seu núcleo outras questões, deslocando o debate do mundo do trabalho e das relações de classe para questões que se demonstram particulares de determinados grupos. Portanto, não há como negar o árduo trabalho pelo qual os movimentos sociais de vertente marxista, especialmente o feminista, abordam a questão do capitalismo enquanto um sistema profundamente desigual, trazendo para os “novos” movimentos sociais uma dimensão de totalidade.

Sendo assim, os movimentos que optam por considerar a luta de classes e a teoria marxista conseguem lançar mão de uma análise baseada no Materialismo Histórico-Dialético, lutando de maneira concreta pelas transformações das relações de poder, em busca de uma nova sociedade e com direitos iguais entre mulheres e homens. Ademais, podemos concluir que a teoria de classes é fundamental para o debate dos movimentos sociais, embora ainda seja necessário o aprimoramento e o aprofundamento por parte dos participantes do movimento, bem como tornar o acesso a essa teoria mais abrangente aos (as) trabalhadores (as) que são os reais destinatários ao qual à teoria marxista se debruça e se funda. Sem a perspectiva dialética trazida pelo método de Karl Marx, a luta coletiva se particulariza, dificultando viabilizar o caminho que promovam a emancipação humana enquanto totalidade concreta e a luta por uma nova sociabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Daiane Aparecida. Movimentos sociais, sociedade civil e transformação social no Brasil. Revista multidisciplinar da UNESP: **Saber acadêmico**, n. 09, p. 214-223, jun./2010.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ATIVISTA FEMINISTA N°1, Bom Sucesso- PR: entrevista gravada digital. (68 min). 2020.

ATIVISTA FEMINISTA N°2, Bom Sucesso- PR: entrevista gravada digital. (45 min). 2020.

ATIVISTA FEMINISTA N°3, Bom Sucesso- PR: entrevista gravada por meio de aplicativo de comunicação (30 min). 2020.

ATIVISTA FEMINISTA N°4, Bom Sucesso- PR: entrevista feita por meio de questionário. 2020.

ATIVISTA FEMINISTA N°5, Bom Sucesso- PR: entrevista feita por meio de questionário. 2020.

BONFIM, Claudia; **A condição da mulher**: contribuição da perspectiva histórico-critica na promoção da educação sexual emancipatória. 1. ed. Uberlândia-MG: Navegando, 2018. p. 51-151.

CASTRO, Mary Garcia. Marxismo, feminismos e feminismo marxista: mais que um gênero em tempos neoliberais. **Crítica Marxista**. p. 98-108.

CISNE, Mirla. Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo. n° 132, p 211-230. Maio/ agosto. 2018.

DURÃES, S. J. A; LIMA, Fernanda Veloso; CARVALHO, F. D. O. Novos Movimentos Sociais e o movimento de mulheres. **Unimontes Científica**: subtítulo da revista, Montes Claros, v. 7, n. 2, jul.-dez./2005.

ELIAS, M. F. M. Os movimentos populares no Brasil: Elementos sócio históricos e desafios atuais. **História e Cultura**, Franca, v. 3, n. 3, p. 225-247, dez./2014.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Alemanha, 1884.

GOHN, Maria Glória. Mulheres – atrizes dos movimentos sociais: relações político-culturais e debate teórico no processo democrático. **Política e Sociedade**, n. 11, p. 41-70, out./2007.

GONÇALVES, Renata. O feminismo marxista de Heleieth Saffioti. **Lutas Sociais**. São Paulo. n. 27, p 119-131. 2011.

KOZIK, Karel. **Dialética do concreto**; tradução de Célia Neves e Alderico Toribio, Rio de Janeiro, 2 ed., Paz e terra, 1976.

MORAES, M. L. Q. Breve história do feminismo marxista. In: MARTUSCELLI, Danilo Enrico (Org.). **Os desafios do feminismo marxista na atualidade**. 1. ed., Chapecó, Coleção marxismo21, 2020.

MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista**; Introdução de Osvaldo Coggiola. São Paulo, Boitempo, 1° edição 1998.

MARX, Karl. **Salário, preço e lucro**. Moscou, Ediciones em Lenguas Extranjeras, 1885.

MINAYO, Maria. C. d. S. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 74-78.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O QUE É feminismo marxista. Produção editora Boitempo, 2020. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=j94\\_zZaW\\_zQ](https://www.youtube.com/watch?v=j94_zZaW_zQ)

ROZA, Erick Anjos; MOURA, L. M. D. **SERVIÇO SOCIAL E MOVIMENTOS SOCIAIS**: Relação e Complementação das Frentes. Conexão Eletrônica. Três Lagoas- MS, v. 12, n. 1, p. 1-9, 2015.

SAFFIOTI, Heleieth. **A Mulher na Sociedade de Classes**: mito e realidade; prefácio de Antônio Cândido de Mello & Souza. Petrópolis, Vozes, 1976.

SILVA, G. A. D. Karl Marx e os movimentos sociais: Uma análise sobre os conceitos desenvolvidos pelo pensamento marxista. **Nemos**: Revista Movimentos Sociais.V. 01, n. 01, p. 18-40, jul./2016.

SILVA, R. M. D. Movimentos Sociais, Participação Política e Juventude. **Pensamento e Realidade**: v. 6, n. 22, p. 67-80, dez./2008.

VECHIA, R. D. S. D. Movimentos Sociais e Movimento Estudantil. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 31-54, jan.-jun./2012.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O IMPACTO DA TRIBUTAÇÃO BRASILEIRA NA DEMANDA DOS CONSUMIDORES E NO CUSTO DE PRODUÇÃO DAS EMPRESAS

Alan Henrique Martello Moreno (Fundação Araucária)  
Unespar/*Campo Mourão*, e-mail:alanmoreno1@hotmail.com

Sergio Luiz Maybuk (Orientador)  
Unespar/*Campo Mourão*, e-mail:sergio.maybuk@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Tributação. Regressividade. Progressividade.

### INTRODUÇÃO

A tributação sempre foi um tema muito discutido por diversos fatores da sociedade. E é inegável que os tributos influenciam nossas vidas, nossos hábitos de consumo, e nossas preferências por produto “A” ou produto “B”. Portanto é necessário aprofundar-se mais sobre o assunto para conseguir fazer a melhor escolha quando se deparar com a pergunta: quem de fato é tributado?

É possível constatar que os impostos sobre consumo são os tributos que oneram mais quem detém pouca renda, uma vez que o ônus do tributo é repassado pelo preço até o consumidor final. Porém o produtor ainda arca com certa parte do tributo, variando de mercado para mercado(VARIAM, 1994).

A tributação é uma das maiores fontes de receitas de um governo, e o financiamento dessa receita, por sua vez, pode ser oneroso demasiadamente, tanto para o consumidor, quanto para o fornecedor de produtos industriais ou de serviços. Na ótica dos consumidores é um gasto que diminui a renda, e por consequência, diminui a quantidade de bens e serviços a serem adquiridos por essas pessoas. Na ótica dos produtores e vendedores, o imposto diminui o lucro, e também diminui a quantidade demandada.

Diante dessa problematização, a pergunta de pesquisa que originou esse artigo é utilizando-se da teoria microeconômica, de que maneira as diversas formas de tributação no Brasil, afetam a renda da população e por sua vez, a demanda por bens e serviços, e também os lucros das empresas aumentando seus custos. Quanto a importância e relevância do tema, acredita-se que se justifica a pesquisa, porque tanto pode servir para pensadores de políticas tributárias refletirem sobre os impactos e as onerações das tributações, quanto pode suscitar em outros pesquisadores o desejo de pesquisarem sobre o tema.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O objetivo geral do trabalho é demonstrar, utilizando-se da teoria microeconômica e da teoria das finanças públicas, de que maneira as diversas formas de tributação no Brasil, afetam a renda da população por sua vez, a demanda por bens e serviços, e também os lucros das empresas aumentando seus custos.

Entre os objetivos específicos há a utilização de revisão de literatura para definir e conceituar as variáveis de tributação em qualquer parte do mundo e as teorias microeconômicas que ligadas à renda e demanda. Identificar os principais pontos do sistema tributário brasileiro que afetam na renda e na demanda dos brasileiros. A distinção entre os sistemas de Lucro Presumido, Lucro Real e o Simples Nacional para a diferenciação e método de cálculo dos tributos a serem pagos pelas pessoas jurídicas.

A Distinção entres os impostos tributados “por dentro” e “por fora”, o método de cálculo do montante de desoneração fiscal dos tributos pagos no processo de produção do insumo a ser usado, e o cálculo do montante de imposto a ser pago sobre o produto final.

Além dessa breve introdução o presente artigo contara com mais seis seções: a primeira descreverá a metodologia do trabalho; a segunda contará com o levantamento teórico sobre a tributação; a terceira apresentará como a tributação afeta as famílias brasileiras de diferentes camadas de renda; a quarta diferenciará os modelos de simples nacional, lucro presumido e lucro real do qual as empresas tem que optar para ser seu modelo fiscal; na quinta seção será demonstrado por meio de exemplos, a maneira que as empresas precificam seus produtos levando em consideração os impostos; a sexta e ultima seção será as considerações finais do trabalho.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia utilizada para realizar o trabalho foi utilizar para o levantamento sobre a teoria tributária, utilizando como base os livros de Rezende (1980), Riani (2013) e Varian(1994) dentre outros teóricos para ser feita a pesquisa sobre a teoria tributária, produzida tanto no que tange o âmbito da economia do setor público quanto no escopo da teoria microeconômica.

A fundamentação teórica da pesquisa foi realizada por levantamento em artigos, monografias e livro texto, os dados presentes nas tabelas foram retirados de trabalhos de outros autores com base em dados públicos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **LEVANTAMENTO SOBRE A TEORIA TRIBUTÁRIA**





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Existe diversas bases de tributação. Mais comumente são utilizados como base “a renda dos indivíduos, as propriedades, a riqueza, os lucros empresariais, os salários e a produção e consumo de bens e serviços.” (RIANI, 2013, pag. 106).

Segundo Riani (2013) o imposto sobre a renda e riqueza normalmente é a maior fonte fiscal na maioria dos países, tais tributos são chamados de tributos diretos. Porém o caso brasileiro é diferente, a maior parte de sua arrecadação é provida dos tributos sobre bens e serviços, “A tributação imposta aos bens e serviços incide sobre o fluxo dos produtos no sistema de mercado. Essa tributação é também denominada indireta e representa uma fonte significativa de arrecadação fiscal” (RIANI, 2013, pag. 106).

Assim, Rezende (1980) separa os tributos indiretos e diretos por duas classificações, “Diretos seriam aqueles tributos cujos contribuintes são os mesmos indivíduos que arcam com o ônus da respectiva contribuição” (REZENDE, 1980, pag. 160). “Indiretos seriam os tributos para os quais os contribuintes poderiam transferir total ou parcialmente o ônus da contribuição para terceiros.” (REZENDE, 1980, pag. 160).

Segundo Salvador (2006, pag. 3), “Os tributos diretos incidem sobre a renda e o patrimônio, porque em tese, não são passíveis de transferência para terceiros.”, no tocante dos tributos indiretos o autor afirma que: “Os indiretos incidem sobre a produção e o consumo de bens e serviços, sendo passíveis de transferência para terceiros” (SALVADOR, 2006, pag. 3). Então nos tributos indiretos, quem é onerado de fato são os consumidores que arcam com o ônus tributário quando pagam o preço sobre o produto. O Autor trata essa prática como fetiche do imposto. “fetiche do imposto: o empresário nutre a ilusão que recai sobre seus ombros o ônus do tributo, mas se sabe que ele integra a estrutura de custos da empresa, terminando, via de regra, sendo repassado aos preços” (OLIVEIRA, 2001 apud SALVADOR, 2006, pag. 3).

Segundo Riani (2013), a tributação indireta pode ser feita em cima do produto unitário ou seu valor, o que origina os termos impostos unitários e impostos ad valorem. Para Varian (1994) o imposto sobre a quantidade significa que a cada unidade do bem que o consumidor compra há uma certa quantia a ser pago ao governo, o autor cita o exemplo do imposto sobre o galão de gasolina, que a cada galão o consumidor paga 15 centavos ao governo. Então para o consumidor o imposto é um acréscimo no valor do bem, “um imposto sobre a quantidade igual a  $t$  unidades monetárias para cada unidade comprada do bem  $1$  simplesmente altera o preço do bem  $1$  de  $p_1$  para  $p_1 + t$ .” (VARIAN, 1994, p. 30).

Varian (1994) ao discorrer sobre impostos ad valorem, indica que normalmente é cobrado um percentual sobre o valor do bem, segundo o autor, se o bem  $1$  tem um preço igual a  $p_1$ , e sobre ele é tributado uma taxa de  $\tau$ , o preço real pago pelo consumidor é  $(1 + \tau)p_1$ , sendo que o ofertante recebe  $p_1$  e o governo  $\tau p_1$ .



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Variam (1994) assinala que há dois tipos de preços quando há um imposto sobre determinado produto, o preço que é recebido pelo ofertante e o preço pago pelo demandante, a diferença de ambos é chamada de magnitude do imposto.

No caso de um imposto sobre a quantidade, Variam (1994) utiliza novamente o exemplo da gasolina, o autor afirma que se a taxa do produto for de 12 centavos por litro, se quem consome paga  $PD = R\$ 1,50$  o litro, o ofertante ganha  $Ps = R\$ 1,50 - 0,12$ , ou seja  $R\$ 1,38$ . Se utilizarmos  $t$  como o valor do tributo, temos que  $PD = Po + t$ . Já no caso do imposto sobre o valor, há uma taxa  $\tau$  sobre o valor do produto, podendo ser demonstrada de forma algébrica como  $PD = (1 + \tau) PS$ .

Segundo Vasconcellos e Oliveira (1996) um imposto sobre as vendas desloca a curva de oferta para cima. Se for um imposto sobre a quantidade, sua inclinação não se alterará, isso se deve ao fato de que os produtores ofertavam a um preço  $p$  para uma quantidade  $Q$ , após o imposto  $t$  será pedido um preço  $p+t$  para a mesma quantidade. Antes a curva de oferta era escrita como  $p = f(Q)$ , após o imposto fica  $p = f(Q) + t$ . e “nesse caso a inclinação da curva de oferta, que é dada pela primeira derivada de  $p$  em relação a  $Q$ , não se altera” (OLIVEIRA; VASCONCELLOS, 1996, p. 178).

Já a aplicação de um imposto ad valorem altera a inclinação da curva de oferta. Se cada unidade ofertada no preço  $p$  os ofertantes tenham que pagar o imposto igual a  $c$  vezes  $p$ , o preço passará de  $p$  para  $p(1+c)$  para ofertar a quantidade  $Q$ . se antes a curva era igual a  $p = f(Q)$ , após o tributo fica  $p = f(Q)(1+c)$ . assim “a inclinação da curva de oferta que é dada pela derivada primeira de  $p$  em relação a  $Q$  deve aumentar em  $1+c$ .” (OLIVEIRA; VASCONCELLOS, 1996, p. 178).

Variam (1994) no que diz respeito de quem arcaria com o tributo, ilustra os efeitos do mercado sobre a tributação sobre quantidade, supondo primeiramente que o ofertante arca com o tributo. A quantidade ofertada será resultado do preço da oferta, ao passo que a quantidade demandada é resultado do preço da demanda. Logo o ofertante recebe o valor pago pela demanda menos o tributo, o que nos dá as equações  $D(PD) = S(PS)$  e  $Ps = PD - t$ .

Substituindo os termos temos,  $D(PD) = S(PD - t)$  o que seria a condição de equilíbrio. E podemos reorganizar de modo que fique  $PD = Ps + t$ , para que fique  $D(PS + t) = S(PS)$ . ambas as formas são válidas.

No caso de a demanda pagar o tributo, temos:  $PD - t = PS$ . o que representa que o preço que é recebido pelo produto é o pago pela demanda menos o tributo. Colocando na condição de equilíbrio temos que  $D(PD) = S(PD - t)$ , o mesmo que quando o ofertante arcava com o tributo. Segundo o autor “No que diz respeito ao preço de equilíbrio, é irrelevante, na verdade, quem é o responsável por pagar o imposto – o que interessa é que o imposto tem que ser pago por alguém” (VARIAM, 1994, p. 321).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para Oliveira e Vasconcellos (1996) há outro componente que deve entrar em destaque quando observamos o repasse do imposto, o governo. Uma vez que a diferença entre o preço da oferta e o preço da demanda é a magnitude do imposto, o governo arrecada essa diferença para formar receita para o Estado.

Porem segundo Variam (1994) para a ótica econômica, o custo do imposto é a perda do produto, uma vez que o aumento de preço após a tributação gera uma diminuição do produto transacionado, essa perda é o custo social do imposto. Após o imposto ser aplicado a curva de oferta e de demanda é modificado na magnitude do imposto, assim há a perda no excedente do consumidor e do produtor.

Segundo o autor nesse cenário o governo ganha receita com o imposto, mesmo com a diminuição do produto, e os consumidores que usam serviços públicos se beneficiam com a arrecadação, mas não há como saber o ganho do consumidor até saber como o governo utiliza suas receitas.

A totalidade que não foi produzida e consumida dos bens por causa dos impostos é chamada de perda de peso morto. Essa perda do peso morto não significa ganho para ninguém já que essa totalidade é o produto não transacionado, e não é possível tributar algo que não existe.

Resumindo, a perda do peso morto “é o valor perdido pelos consumidores e produtores devido à redução nas vendas do bem” (VARIAM, 1994, p. 328).

Para Variam (1994) o imposto não deve ser visto como um ônus sobre o demandante ou sobre o ofertante, o imposto é uma transação realizado pelos dois, que geralmente diminui o valor recebido pelos ofertantes e aumenta o valor pago pelos demandantes.

O autor comenta que pode ser facilmente visualizado quando se pega os casos extremos da curva de oferta, os casos conhecidos como perfeitamente elásticos e perfeitamente inelásticos. No primeiro caso a curva de oferta é horizontal, logo, ela ofertará qualquer quantidade do bem a um nível de preço e não ofertará esse bem a um preço menor, logo o preço será determinado pela curva de oferta, já a quantidade será derivado da curva da demanda.

Se em um mercado com a curva de oferta horizontal adicionarmos um imposto, deslocamos sua curva de oferta para cima na magnitude do imposto. Isso implica que o preço da oferta após o imposto é o mesmo de antes, o acréscimo no preço foi inteiramente passado aos demandantes.

O caso da curva de demanda ser perfeitamente inelástica, ou seja, sua curva for vertical, a quantidade ofertada nesse mercado é fixa e o preço de equilíbrio é inteiramente determinado pela demanda. Nesse caso se houver inserção de um imposto nesse mercado, os ofertantes arcarão com todo o imposto, uma vez que a demanda determina o preço de equilíbrio do bem.

Mas esses são os casos extremos da curva de oferta, segundo Oliveira e Vasconcellos (1996) o repasse do imposto dependerá da elasticidade das curvas de demanda e oferta. Quanto mais elástica a curva de demanda em relação a de oferta, a maior parte do tributo é arcado pelos demandantes. De forma contrária



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

se a curva de demanda for menos elástica que a curva de oferta, a maior parte dos tributos será arcado pelos demandantes.

## EFEITO DA TRIBUTAÇÃO SOBRE A RENDA DOS BRASILEIROS

Ao analisar o repasse do da carga indireta segundo as classes de renda é evidente a regressividade sobre a tributação. Fazendo o consumo ser mais caro para famílias de renda mais baixa do que para famílias de extratos superiores da renda, uma vez que quanto menor a renda da família maior é o gasto sobre consumo.

Salvador (2008) cita o a Pesquisa Orçamentaria Familiar (POF) de 1996 conduzida pelo IBGE, apontando que “no Brasil, quem ganha até dois salários mínimos gasta 26% de sua renda no pagamento de tributos indiretos, enquanto o peso da carga tributária para as famílias com renda superior a 30salários mínimos corresponde apenas a 7%”.(Salvador apud IBGE, 2008, p. 4).

Pintos-Payeras (2010) utiliza a POF de 2002-2003 para calcular a carga da tributação indireta sobre as despesas das famílias sobre certos itens. Os grupos com maior variação são os de alimentos em casa e o de habitação, ambos itens de consumo essenciais e que apresentam impactos mais graves na renda familiar das famílias brasileiras.

**Tabela 1- Carga tributária indireta por grupos de despesa selecionados, expressa como porcentagem da renda familiar, segundo as classes de renda selecionadas (Em %)**

| Classes de renda familiar (R\$) | Alimentos em Casa | Alimentação Fora | Habitação | Vestuário |
|---------------------------------|-------------------|------------------|-----------|-----------|
| <b>De 0 a 400</b>               | 5,99              | 1,26             | 5,03      | 1,84      |
| <b>Mais de 400 até 600</b>      | 4,39              | 1,21             | 3,96      | 1,68      |
| <b>Mais de 600 até 1.000</b>    | 3,33              | 1,07             | 3,21      | 1,55      |
| <b>Mais de 1.000 até 1.200</b>  | 2,74              | 1,19             | 2,79      | 1,56      |
| <b>Mais de 1.200 até 1.600</b>  | 2,46              | 1,16             | 2,56      | 1,47      |
| <b>Mais de 1.600 até 2.000</b>  | 2,30              | 1,11             | 2,49      | 1,44      |
| <b>Mais de 2.000 até 3.000</b>  | 1,79              | 1,06             | 2,04      | 1,26      |
| <b>Mais de 3.000 até 4.000</b>  | 1,46              | 1,09             | 1,76      | 1,14      |
| <b>Mais de 4.000 até 6.000</b>  | 1,15              | 0,89             | 1,59      | 0,96      |
| <b>Mais de 6.000</b>            | 0,75              | 0,61             | 1,16      | 0,67      |
| <b>Média</b>                    | 1,82              | 0,93             | 2,04      | 1,13      |

Fonte: Pintos-Payeras, 2010, p. 170



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os itens transporte e educação foram os que apresentaram progressividade entre os tributos diretos, porem educação demonstrou uma pequena variação, ao contrário do grupo de transporte, que do menor extrato da renda até o maior, variou quase 4 %.

**Tabela 2- Carga tributária indireta por grupos de despesa selecionados, expressa como porcentagem da renda familiar, segundo as classes de renda selecionadas (Em %)**

| Classes de renda familiar (R\$) | Transporte | Higiene | Saúde | Educação |
|---------------------------------|------------|---------|-------|----------|
| De 0 a 400                      | 1,51       | 1,35    | 1,45  | 0,20     |
| Mais de 400 até 600             | 1,48       | 1,14    | 1,31  | 0,19     |
| Mais de 600 até 1.000           | 1,82       | 1,01    | 1,14  | 0,18     |
| Mais de 1.000 até 1.200         | 1,93       | 1,01    | 1,05  | 0,19     |
| Mais de 1.200 até 1.600         | 2,42       | 0,88    | 0,99  | 0,20     |
| Mais de 1.600 até 2.000         | 2,83       | 0,93    | 1,01  | 0,24     |
| Mais de 2.000 até 3.000         | 3,55       | 0,68    | 0,87  | 0,29     |
| Mais de 3.000 até 4.000         | 4,30       | 0,64    | 0,77  | 0,32     |
| Mais de 4.000 até 6.000         | 5,39       | 0,51    | 0,75  | 0,34     |
| Mais de 6.000                   | 4,77       | 0,33    | 0,54  | 0,28     |
| Média                           | 3,74       | 0,66    | 0,83  | 0,27     |

Fonte: Pintos-Payeras, 2010, p. 170

Porem para ser mais preciso é necessário para efeito de comparação analisar as despesas das famílias e quais são seus gastos segunda a faixa de renda podermos ter noção do real efeito do tributo sobre as distintas classes de renda. Ao começar com Alimentação dentro de casa, item que apresenta a maior regressividade entre os itens selecionados. Ao observar a Tabela 3 percebe-se que a alimentação no domicílio despense a maior parte da renda familiar dos extratos inferiores de renda, e como observado na Tabela 1 é a carga tributária indireta mais incidente sobre a renda dessas famílias.

Vale destacar e alguns bens possuem impostos seletivos dado que esses produtos causam externalidades negativas. Segundo Arvate e Biderman (2004) É o caso do álcool e do tabaco, uma vez que seu uso causa um enorme dispêndio social e hospitalar, as alíquotas sobre ele servem de correção para as externalidades

Após a alimentação em casa, o item de maior gasto para as famílias mais pobres é habitação, que também vem em segundo como item mais incidente de carga tributária sobre as mesmas famílias.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Tabela 3- Participação do grupo de despesa monetária na renda familiar, segundo as classes selecionadas (Em%)**

| Classes de renda familiar (R\$) | Alimentação em casa | Alimentação fora | Habitação | Vestuário |
|---------------------------------|---------------------|------------------|-----------|-----------|
| De 0 a 400                      | 41,23               | 4,17             | 23,30     | 6,87      |
| Mais de 400 até 600             | 30,16               | 4,09             | 18,29     | 6,23      |
| Mais de 600 até 1.000           | 22,34               | 3,62             | 14,98     | 5,75      |
| Mais de 1.000 até 1.200         | 18,35               | 4,28             | 13,14     | 5,73      |
| Mais de 1.200 até 1.600         | 15,96               | 4,08             | 12,58     | 5,39      |
| Mais de 1.600 até 2.000         | 14,32               | 4,08             | 13,22     | 5,29      |
| Mais de 2.000 até 3.000         | 11,21               | 4,00             | 11,10     | 4,60      |
| Mais de 3.000 até 4.000         | 8,71                | 4,21             | 10,49     | 4,13      |
| Mais de 4.000 até 6.000         | 6,68                | 3,60             | 10,31     | 3,45      |
| Mais de 6.000                   | 4,26                | 2,63             | 7,81      | 2,41      |
| <b>Média</b>                    | 11,59               | 3,54             | 11,19     | 4,11      |

Fonte: Pintos-Payeras, 2010, p. 169

Na tabela 4 é perceptível que as classes do meio do extrato dispõem uma porcentagem maior de sua renda para transporte e educação, quando comparado com a tabela 2, pode-se notar que essas são os extratos que mais pagam imposto sobre tais itens. Os grupos higiene e saúde apresentam maior impacto para as famílias mais pobres, mas o ônus sobre sua renda não é dado de forma muito agressiva.

**Tabela 4- Participação do grupo de despesa monetária na renda familiar, segundo as classes selecionadas (Em%)**

| Classes de renda familiar (R\$) | Transporte | Higiene | Saúde | Educação |
|---------------------------------|------------|---------|-------|----------|
| De 0 a 400                      | 11,95      | 3,52    | 6,35  | 0,96     |
| Mais de 400 até 600             | 10,71      | 2,95    | 6,05  | 1,15     |
| Mais de 600 até 1.000           | 11,87      | 2,58    | 5,70  | 1,34     |
| Mais de 1.000 até 1.200         | 12,62      | 2,53    | 5,44  | 1,77     |
| Mais de 1.200 até 1.600         | 14,22      | 2,22    | 5,55  | 1,99     |
| Mais de 1.600 até 2.000         | 14,90      | 2,34    | 5,92  | 2,78     |
| Mais de 2.000 até 3.000         | 16,42      | 1,68    | 5,45  | 3,49     |
| Mais de 3.000 até 4.000         | 16,70      | 1,56    | 5,22  | 4,12     |
| Mais de 4.000 até 6.000         | 15,68      | 1,22    | 5,40  | 4,72     |
| Mais de 6.000                   | 12,86      | 0,83    | 4,42  | 3,84     |
| <b>Média</b>                    | 14,07      | 1,65    | 5,21  | 3,23     |

Fonte: Pintos-Payeras, 2010, p.169



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para fim de comparação final é necessário verificar o impacto dos tributos brasileiros sobre consumo e serviço, a maior parte da arrecadação tributária brasileira prove de impostos indiretos. Dentre os impostos indiretos podemos citar o ICMS, tributo de âmbito estadual no modelo IVA, e segundo Arvate e Biderman (2004) O imposto é um dos poucos modelos IVA do mundo que não está a cargo da esfera federal, causando confusão e complicação no seu uso, além de no passado ter causado uma guerra fiscal entre os Estados para conseguir maiores receitas fiscais.

Ao analisar a tabela 5 fica claro que o ICMS é o imposto sobre consumo mais oneroso em todas as camadas de renda, compondo quase que metade da carga tributária indireta em todas as classes analisadas.

**Tabela 5- Carga tributária indireta sobre a renda familiar, por imposto selecionado, segundo as classes selecionadas (Em %).**

| Classes de renda familiar (R\$) | Carga indireta sobre a renda | ICMS  | ISS  | PIS e Cofins | IPI  |
|---------------------------------|------------------------------|-------|------|--------------|------|
| De 0 a 400                      | 21,01                        | 11,08 | 0,38 | 7,17         | 2,38 |
| Mais de 400 até 600             | 17,49                        | 9,08  | 0,35 | 5,92         | 2,13 |
| Mais de 600 até 1.000           | 15,34                        | 7,92  | 0,36 | 5,11         | 1,95 |
| Mais de 1.000 até 1.200         | 14,62                        | 7,47  | 0,39 | 4,85         | 1,91 |
| Mais de 1.200 até 1.600         | 14,08                        | 7,23  | 0,43 | 4,66         | 1,77 |
| Mais de 1.600 até 2.000         | 14,27                        | 7,21  | 0,47 | 4,66         | 1,93 |
| Mais de 2.000 até 3.000         | 13,31                        | 6,48  | 0,48 | 4,24         | 2,11 |
| Mais de 3.000 até 4.000         | 13,03                        | 6,00  | 0,56 | 3,97         | 2,49 |
| Mais de 4.000 até 6.000         | 12,90                        | 5,44  | 0,53 | 3,64         | 3,29 |
| Mais de 6.000                   | 10,14                        | 4,01  | 0,47 | 2,77         | 2,89 |
| Média                           | 12,96                        | 6,03  | 0,46 | 3,98         | 2,48 |

Fonte: Pintos-Payeras, 2010, p. 170

A descentralização que ocorreu no período da CF de 88 diminuiu a arrecadação tributária da esfera federal e aumentou a arrecadação das esferas nacionais, porém boa parte das políticas públicas continuaram de responsabilidade do governo federal. A resposta foi criar e ampliar os tributos não estavam compostos na base do FPE e FPM, como PIS/Pasep e Cofins (ARVANTE e BIDERMAN, 2004).

Ao se deparar com a tabela fica claro a regressividade do sistema tributário e como a tributação sobre consumo brasileira é mais onerosa para famílias de baixa renda que vida de regra gasta a maior parte de sua renda em consumo. Vale ressaltar que os dados foram extraídos da POF de 2002-2003 devido à dificuldade de achar trabalhos referente ao tema mais atualizados.

## TRIBUTAÇÃO SOBRE AS EMPRESAS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A empresa deve escolher que tipo de regime tributário ela irá aderir para tributar o Imposto de Renda, que também determinará a forma de recolhimento dos demais tributos como CLSS e PIS/COFINS. As opções a serem escolhidas são o Simples Nacional, o Lucro Presumido e o Lucro real (LUCKIC, 2017). A escolha de uma dessas formas de arrecadação dependerá de diversos fatores, como:

## **Simples Nacional:**

Segundo Luckic (2017) o sistema é feito de forma diferenciada e simplificado, sendo aplicado a microempresas e empresas de pequeno porte. O uso desse sistema é facultativo, porém se optado deve ser aderido por todo o ano calendário. Seu recolhimento é mensal, que deve ser pago até o fim da primeira quinzena do mês seguinte ao recolhimento da receita tributada, por meio de um documento único.

Para ser enquadrado no Simples deve ser:

microempresa o empresário, pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e empresa de Pequeno Porte o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, que aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00. (LUCKIC, 2017, p. 96)

Segundo o autor a vantagem do sistema é englobar vários tributos, como: IRPJ; IPI; CSLL; COFINS; PIS/PASEP; CPP; ICMS; ISS. O cálculo do montante a ser pago é feito apurando o valor da receita bruta mensal, após aplica-se uma alíquota que é determinada pelo acumulado de 12 meses da receita bruta da empresa.

## **Lucro Presumido:**

“Esse regime adota como base de cálculo uma margem de lucro pré-fixada, isto é, presumida, para o cálculo do Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro (CSLL)” (SIVA, 2019, p.16). Assim como o Simples, é feita de forma simples e sua aplicação é opcional. “Ela se baseia numa presunção legal de lucratividade para fins de cálculo da base de cálculo do Imposto de Renda. Assim, independe dos resultados apurados contabilmente.” (LUCKIC, 2017, p. 97-98). Sua apuração é trimestral, feita nas datas 31/03, 30/06, 30/09 e 31/12. Mesmo sendo opcional a adesão do regime, a permanência é obrigatória até o fim do ano calendário (LUCKIC, 2017).

Para se enquadrar no sistema de Lucro Presumido, a pessoa jurídica deve apresentar receita total de R\$78.000.000,00 ou inferior no ano-calendário antecedente. Para se apurar o montante a ser pago no Lucro Presumido é feita a determinação do cálculo do IRPJ aplicado a uma alíquota sobre a receita bruta mensal. Após encontrado a base de cálculo, um aplica-se percentual de 15% do IRPJ, adicionando 10% para as parcelas que excedem o valor de R\$ 60.000,00 (LUCKIC, 2017).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

É considerado Receita Bruta, para a aplicação de alíquotas sobre o lucro presumido, “i) produto da venda de bens nas operações de conta própria, ii) o preço dos serviços prestados e iii) resultado auferido nas operações de conta alheia (ex: comissões obtidas sobre representação de bens ou serviços de terceiros).” (LUCKIC, 2017, p. 98). Se exclui da receita bruta “o valor pago a título de IPI, ICMS no regime de substituição tributária, vendas canceladas e devoluções bem como descontos incondicionais.” (LUCKIC, 2017, p. 98). Assim as alíquotas variam de acordo com o produto ou serviço que geraram a receita, como demonstra a tabela 6.

**Tabela 6 - Alíquota do Lucro Presumido para apuração do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ)**

| <b>ATIVIDADE</b>  | <b>ALÍQUOTA</b> |
|---|-----------------|
| <b>Revenda, para consumo, de combustível</b>  | <b>1,6%</b>     |
| Venda de Mercadorias ou produtos – comércio   |                 |
| Transporte de Cargas  | 8%              |
| Serviços hospitalares   |                 |
| Atividade Rural   |                 |
| Construção Civil com emprego de material  |                 |
| Atividades Imobiliárias (venda)   |                 |
| <b>Serviço de transporte de passageiro</b>  | <b>16%</b>      |
| <b>Prestação de serviço exclusivo com receita inferior a R\$120 mil</b>                               |                 |
| Serviços em geral   | 32%             |
| Intermediação de negócios   |                 |
| Administração, locação ou cessão de bens imóveis,<br>Móveis e direto – Construção Civil – mão de obra |                 |

Fonte: Silva, 2019.

Segundo Silva (2019), é importante lembrar que quando apurado o IRPJ no sistema de Lucro Presumido, a parcela que excede o valor de R\$ 60.000,00 há uma incidência de 10% a mais de tributação.

Como é observado, a prestação de serviço se enquadra tanto nas alíquotas de 16% e 32%. Isso acontece porque a pessoa jurídica, que tem como fonte de renda somente a prestação de serviço, e que a receita bruta anual for igual ou inferior a R\$120.000,00, paga apenas a alíquota de 16%. (LUCKIC, 2017). De forma análoga a apuração da alíquota da CSLL depende da atividade comercial da pessoa jurídica.

**Tabela 7 - Alíquota do Lucro Presumido para apuração da Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL).**

| <b>Atividade</b>   | <b>ALÍQUOTA</b> |
|--|-----------------|
| <b>Comerciais, industriais, serviços hospitalares e de transporte;</b>                   | <b>12%</b>      |
| Prestação de serviços em geral, exceto a de serviços hospitalares e de transporte;       | 32%             |
| Intermediação de negócio;  |                 |
| Administração, locação ou cessão de bens imóveis, moveis e diretos de qualquer natureza. |                 |

Fonte: Silva, 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## **Lucro Real:**

A tributação do Lucro real é feita sobre o Lucro efetivo da pessoa jurídica, é o regime padrão de para se apurar o IRPJ, por isso qualquer empresa pode utilizar, porém algumas são obrigadas a utilizar esse método de apuração. Essa opção requer que a pessoa jurídica “um certo grau de estrutura e organização, já que requer uma maior quantidade de livros e escriturações contábeis e fiscais” (LUCKIC,2017, p. 101), e “exige a manutenção de documentação idônea principalmente para comprovar as despesas e gastos deduzidos da receita bruta.” (LUCKIC,2017, p. 101).

A primeira coisa a ser apurada nesse regime é o lucro líquido determinado contabilmente, após é feita os ajustes com adições exclusões e compensações, o que determina o lucro real que irá ser tributado pelo IRPJ. O lucro líquido é composto pela soma de “ i) Lucro operacional — resultado das atividades, principais ou acessórias, que constituam objeto da pessoa jurídica, ii) Resultados não operacionais e iii)Participações.” (LUCKIC,2017, p. 101 apud art. 247 do RIR/99 ).

O lucro real é tido como “lucro líquido do período de apuração ajustado pelas adições, exclusões ou compensações prescritas ou autorizadas pela legislação” (LUCKIC,2017, p. 101 apud art. 247 do RIR/99 ). Algumas empresas são obrigadas a aderirem ao regime de lucro real, são os casos de:

Empresas que tiverem receita bruta total no ano-calendário anterior superior a R\$78 milhões; Instituições financeiras; Empresas que tiverem lucros, rendimentos ou ganhos de capital do exterior; Empresas que tiverem usufruam de certos benefícios fiscais; Empresas que tenham feito pagamento mensal pelo regime de estimativa; Atividades de factoring; Atividades de construção, incorporação, compra e venda de imóveis que tenham registro de custo orçado. (LUCKIC,2017, p. 101 apud art. 246 do RIR/99 ).

Existe duas maneiras de apurar o lucro real, que fica a cargo da pessoa jurídica escolher, a apuração trimestral e a apuração anual.

A apuração trimestral é feita com recolhimento do IRPJ a cada trimestre, e o pagamento deve ser efetivado até o último dia do mês posterior ao termino do trimestre. A desvantagem presente no método “é que a compensação de prejuízos de um trimestre para outro fica limitada a 30% do lucro real apurado. Além disso, deve-se pagar um adicional de 10% após a parcela do lucro real que ultrapassar a R\$60.000,00,” (LUCKIC,2017, p. 102).

No método de apuração anual o recolhimento é feito mensalmente durante o ano, tendo como base as estimativas de lucratividade. Sendo o ajuste final em 31/12. Uma alíquota de 10% é aplicada sobre valores que ultrapassem R\$240.000,00, quando averiguado a somatória anual. (LUCKIC, 2017).

O IRPJ mensal estimado apresenta duas metodologia de cálculo: “i) aplicando-se os percentuais de presunção do lucro presumido sobre a receita bruta ou ii) com base em balanço que demonstre o efetivo resultado (lucro ou prejuízo) do mês” (LUCKIC,2017, p. 102). Tanto no modelo de presunção e no modelo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

de balanço, é aplicado um percentual de 15% sobre o valor, além de uma alíquota de 10% para parcelas superiores a R\$20.000,00 (LUCKIC, 2017).

Depois de pago mensalmente o IRPJ estimado, o lucro real anual é apurado, com fechamento em 31 de dezembro. Para isso ser feito é utilizado a metodologia de “observância nas leis comerciais e contábeis atinentes, chega-se ao lucro líquido contábil que é transportado para o LALUR (Livro de Apuração do Lucro Real) para que sejam efetuados ajustes e para se determinar o Lucro Real” (LUCKIC, 2017, p. 103). A apuração é feita da seguinte maneira:

## Quadro 1 - Apuração do Lucro Real Anual

---

### Lucro líquido contábil

---

- (+) Adições
  - (-) Exclusões
  - (-) Compensação prejuízos fiscais
  - (=) Lucro real
  - (X) Alíquota de 15%
  - (X) Adicional de 10% (acima de R\$240.000,00)
  - (-) Deduções incentivos fiscais
  - (-) IRPJ pago e/ou retido na fonte
  - (=) IRPJ a pagar
- 

Fonte: Luckic, 2017, p. 103.

Um forte fator que incide dentro do preço final de uma mercadoria são os tributos embutidos nela. Logo para poder conhecer como os impostos alteram os preços dos produtos e serviços, é necessário entender sua base de cálculo e como é cobrada.

Algo que deve ser mencionado de início é a diferença entre os tributos que oneram “por dentro” e os que oneram “por fora”. A diferença entre o “imposto por dentro” e o “imposto por fora” é o momento em que o tributo será onerado na base de cálculo. O “imposto por dentro” é quando o preço do tributo compõe a base de cálculo do preço do produto, é o caso do ICMS, PIS/COFINS. O “imposto por fora” é o que o preço do tributo é imputado no final da base de cálculo (Rios, 2003)

O IPI é único imposto que, sem exceções, é calculado externo ao preço, portanto seu cálculo se dá ao preço do produto industrializado já com a taxa dos demais impostos. Os outros tributos são computados dentro do cálculo do preço, com exceção do ISS que pode ser cobrado “por dentro” quando determinado pela legislação municipal. (ASSEF, 2002)

O ICMS apresenta caráter não acumulativo, isso quer dizer que se pode aproveitar o crédito do imposto na entrada do produto ou serviço. O IPI também é um imposto que dá direito a crédito se o produto



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

industrializado servir de insumo de outro bem, porem no Regime Simplificado de imposto, o tributo não tem direito a crédito. (ASSEF, 2002)

A principal diferença se encontra na metodologia de cálculo que interfere no lucro do produto. Como exemplo suponhamos o mesmo produto com preço antes do tributo de R\$ 50,00, tributado pelo IPI e pelo ICMS, ambos os impostos com alíquota de 17% ,desconsiderando o crédito tributário anterior que ambos apresentam:

**Tabela 8-Cálculo do imposto por fora: exemplo com o IPI de 17%**

| <b>Imposto por fora (IPI)</b>      |  |
|------------------------------------|--|
| <b>Preço de custo sem imposto</b>  | = 50,00                                  |
| <b>Lucro desejável</b>             | = 10,00 (20%)                            |
| <b>Preço do produto s/ imposto</b> | = 60,00 (base de cálculo para o imposto) |
| <b>Imposto (alíquota 17%)</b>      | = 10,20                                  |
| <b>Preço final de venda</b>        | = 70,20                                  |

Fonte: Rios, 2003, p. 5

**Tabela 9- Cálculo do imposto por fora: exemplo com ICMS de 17%**

| <b>Imposto por dentro (ICMS)</b>   |  |
|------------------------------------|--|
| <b>preço final de venda</b>        | = 70,20 (base de cálculo para o imposto) |
| <b>imposto (alíquota.17%)</b>      | = 11,93                                  |
| <b>preço do produto s/ imposto</b> | = 58,27 (70,20 – 11,93)                  |
| <b>preço de custo sem imposto</b>  | = 50,00                                  |
| <b>Lucro</b>                       | = 8,27 (16,54% = 100*8,27/50)            |

Fonte: Rios, 2003, p. 5

O modelo de tributação simples por ser feita de maneira simplificada para o acesso das pequenas empresas, por isso seu cálculo é feito de maneira que englobam todos os tributos. A tabela 10 apresenta as faixas de receita bruta das empresas no ramo do comércio e suas respectivas alíquotas de tributação.

**Tabela 10- Alíquotas do Simples Nacional no ramo de comércio**

| <b>Receita Bruta em 12 Meses (em R\$)</b> | <b>Alíquota Nominal</b> |
|---|-------------------------|
| <b>Até 180.000,00</b>                     | 4,00%                   |
| <b>De 180.000,00 a 360.000,00</b>         | 7,30%                   |
| <b>De 360.000,00 a 720.000,00</b>         | 9,50%                   |
| <b>De 720.000,00 a 1.800.000,00</b>       | 10,70%                  |
| <b>De 1.800.000,00 a 3.600.000,00</b>     | 14,30%                  |
| <b>De 3.600.000,00 a 4.800.000,00</b>     | 19,00%                  |

Fonte: Contabilizei, 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

As alíquotas do simples nacional são compostas em cinco anexos com alíquotas diferente, com uma para o comércio, uma para indústria e três para o ramo de serviço. Não convém ao presente trabalho demonstrar todas as tabelas por serem semelhante com a já apresentada.

Porem o método do lucro real e lucro presumido apresenta outras configurações, primeiramente porque os tributos não são englobados, então o cálculo do ônus do tributo deve ser feito de forma separada. Outro motivo é que o método dá direito a crédito do imposto tributado no insumo.

Se utilizarmos de exemplo as alíquotas de 17% para ICMS, 0,65% para PIS, 3% para COFINS, 1,20% DE IRPJ e 1,08% de CSLL no sistema de lucro presumido, com custo de mercadoria de R\$1.000,00, o primeiro passo seria apurar o crédito tributário da compra a mercadoria (SILVA, 2013).

## Quadro 2- crédito tributário na compra do insumo (lucro presumido)

|  |
|--|
| <b>Compra da mercadoria: R\$1.000,00</b> |
| <b>(-) Crédito do ICMS: R\$180</b>       |
| <b>(=)Custo: R\$820,00</b>               |

Fonte: elaborado com base em Silva, 2013, p. 16

Após acrescenta-se o custo e as despesas, Silva (2013) supõe um valor de R\$140,00 de despesas, o custo sem imposto ficou R\$960,00. Após isso é embutido a margem de lucro, para fim de exemplificação, Silva (2013) propõe R\$192,00 de lucro desejado (20% sobre o custo sem imposto), que dá R\$1.152,00. E sobre o preço com a margem de lucros calcula-se o montante tributado.

## Tabela 10- tributação sobre o preço do produto (lucro presumido)

| Tributos     | Alíquota ( em) | Valor tributado (em R\$) |
|--------------|----------------|--------------------------|
| (-) ICMS     | 17%            | R\$ 195,84               |
| (-) CSLL     | 1,08%          | R\$ 12,44                |
| (-) PIS      | 0,65%          | R\$ 7,48                 |
| (-) COFINS   | 3%             | R\$ 34,56                |
| (-) IRPJ     | 1,20%          | R\$ 13,82                |
| <b>Total</b> | <b>22,93%</b>  | <b>R\$ 264,14</b>        |

Fonte: elaborado com base em Silva, 2013, p. 16

O montante pago em imposto foi de R\$ 264,14. Somando o custo do tributo com o preço antes do tributo, há o preço final de venda, que fica em R\$1.416,14.

Diferente do regime de lucro presumido, no lucro real o PIS e o COFINS dão direito a credito tributário. Utilizando as alíquotas para ICMS de 17%, PIS de 1,65%, COFINS de 7,6% IRPJ de 1,20% e CSLL de 1,08%. Supondo preço de mercadoria de R\$100,00, o custo sem as despesas e impostos ficaria:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Quadro 3- crédito tributário na compra do insumo (lucro real)

|   |
|---|
| <b>Compra da mercadoria: R\$ 1.000,00</b>                 |
| <b>(-) Crédito ICMS: R\$ 180,00</b>                       |
| <b>(-) Crédito PIS: R\$ 16,50</b>                         |
| <b>(-) Crédito COFINS: R\$ 76,00</b>                      |
| <b>(=) Custo sem as despesas e impostos de R\$ 727,50</b> |

Fonte: elaborado com base em Silva, 2013, p. 17

Com o custo de R\$140,00 de despesas o preço sem imposto ficaria de R\$ 867,50. Com a adição de margem de lucro de 20% sobre R\$ 867,50 daria R\$ 1.041,00. Assim o preço antes do tributo será R\$ 1.041,00. Aplicando as alíquotas do ICMS, PIS, COFINS, CSLL, IRPJ:

Tabela 11- tributação sobre o preço do produto (lucro real)

| Tributo      | Alíquota (R\$) | Valor tributado (em R\$) |
|--------------|----------------|--------------------------|
| (-) ICMS     | 17%            | R\$ 176,97               |
| (-) CSLL     | 1,08%          | R\$ 11,24                |
| (-) PIS      | 1,65%          | R\$ 17,17                |
| (-) COFINS   | 7,6%           | R\$ 79,11                |
| (-) IRPJ     | 1,20%          | R\$ 12,49                |
| <b>Total</b> | <b>28,53%</b>  | <b>R\$ 296,98</b>        |

Fonte: adaptado de Silva, 2013, p. 17

O montante de imposto a ser pago mais o preço antes de ser tributado fica R\$1337,98. vale ressaltar que o IPI não foi utilizado para fim de simplificação no exemplo, mas vale a ressalva de que, como explicado, o IPI seria tributado no após a adição do custos dos demais impostos.

## CONCLUSÕES

Perante o presente trabalho pode-se concluir que a tributação é um tema muito complicado, e que deve ser abordado de modo cauteloso. Mesmo com a teoria tributária demonstrando que os impostos sobre consumo, impostos indiretos, são prejudiciais ao mercado e as pessoas com pouca renda, tornando o sistema tributário regressivo, porem o Brasil ainda insiste em ter a tributação sobre o consumo sua maior fonte de renda tributária.

E como visto 21,01% da renda das famílias mais pobres são dispendidas só em pagamentos de alguns tributos indiretos. E mesmo o IPI e o ICMS dando direito a compensação de crédito para as empresas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

optantes pelo lucro real e o lucro presumido, há outros tributos indiretos que interferem com os preços relativos do mercado.

## REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Ciro; ARVATE, Paulo Roberto. **Economia do setor público no Brasil – Rio de Janeiro**: Elsevier, 2004.

CONTABILIZEI. Tabela Simples Nacional Completa 2020: Consulta Cnae Simples, Anexos e Alíquotas. Atualizado em 22 jun 2020. Disponível em <<https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/tabela-simples-nacional-completa/>>. Acesso em: 14/08/20.

LUKIC, Melina Rocha. **Planejamento tributário**. FGV Direito Rio, 2017.

Pintos-Payeras, José Adrian. **Análise da progressividade da carga tributária sobre a população brasileira**. pesquisa e planejamento econômico, v. 40, n. 2, ago. 2010.

REZENDE, Fernando Antônio. **Finanças Públicas**. 2ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1978

RIANI, Flávio. **Economia Do Setor Público: Uma Abordagem Introdutória**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

RIOS, Geraldo Barros. **É LEGAL? É MORAL?**. 2003. 56 f. Monografia, 2º Curso de Especialização em Direito Tributário Estadual, Fundação Faculdade de Direito da Bahia, Bahia, 2003.

SALVADOR, Evilásio. **A distribuição da carga tributária: quem paga a conta**. Arrecadação, p. 79-92, 2006.

SILVA, Ana Kellen de Oliveira. **O reflexo da Lei Complementar (Federal) nº 155/2016 no regime de tributação simples nacional: um estudo comparativo com o regime de tributação lucro presumido**. Mato Grosso: 2019.

SILVA, Arlete Sousa da.Sousa, Arlete **FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA: UM ESTUDO DE CASO SIMULADO**. Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza, ano 2013, Nº. 000037, 10/07/2013. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/formacao-do-preco-de-venda-um-estudo-de-caso-simulado>

Varian, Hal R. **Microeconomia: princípios básicos** - Rio de Janeiro: Campos, 1994.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; OLIVEIRA, Roberto Guena de. **Microeconomia** – São Paulo: Atlas, 1996.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## QUALIDADE DE VIDA DOS VENDEDORES AMBULANTES DO MUNICÍPIO PONTAL DO PARANÁ

Aline Cristine Marcelino Pinto (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá, alinecristinedn@gmail.com

Sebastião Cavalcanti Neto (Orientador)  
Unespar/Campus Paranaguá, sebastiao.cavalcanti@unespar.edu.br

Alessandro Vinícios Schneider (Coorientador)  
Unespar/Campus Paranaguá, alessandro.schneider@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Qualidade de vida; desenvolvimento socioeconômico; associações.

## INTRODUÇÃO

São notórias as grandes transformações e modificações de ambientes decorrentes da globalização, como consequência tem-se a evidência de um conceito de qualidade de vida que abrange cada vez mais parâmetros e sofre transformações ao longo dos anos. A dinamização das cidades, portanto, permite um padrão de condição de vida cada vez mais agravante, decorrente dentre outros fatores da falta de comprometimento com o ambiente, gerando a redução dos padrões de vida da população, principalmente em países em desenvolvimento.

Decorrentes das diversas transformações, a busca da sociedade por condições melhores de vida ainda são incessantes e afirmam as necessidades de sanar aspectos básicos como alimentação, saneamento, moradia, entre outros. E ao decorrer do tempo, outros aspectos visam um maior interesse, como por exemplo, a segurança e a educação.

Tendo em vista, portanto, a subjetividade dos valores e padrões, é evidente a divergência entre os diversos aspectos que determinam a qualidade de vida de uma sociedade, sendo notadas tais dificuldades quando tratamos das diversas obras e índices de qualidade de vida.

Mensurar o Índice de Qualidade de Vida (IQV) abrange, portanto, além das políticas governamentais como saúde e educação, destaca também a necessidade de felicidade, advinda de diversos objetos mensuráveis ou não.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Notando tal necessidade, fez-se necessária a adaptação de questionário de Rochadelli (2007), que analisa dados como saneamento, descarte de lixo, locomoção, lazer, moradia e acesso à saúde e educação, para que fosse possível a obtenção e comparação dos Índices de Qualidade de Vida.

Arelado a Associação de Vendedores Ambulantes do Município de Pontal do Paraná – AVEPAR, o estudo tem como desenvolvimento questionamentos como: a contribuição dos associados para a economia de Pontal do Paraná, as atividades dos associados em período de inverno considerando a sazonalidade, além dos aspectos que envolvem a qualidade e as condições de vida.

Com o intuito, inicialmente de determinar o índice de qualidade de vida (IQV) dos vendedores ambulantes de Pontal do Paraná associados à AVEPAR, e como objetivos específicos, identificar as condições de saneamento, destinação do lixo, atividades de lazer, acessibilidade a serviços de saúde e educação, locomoção, acesso a organizações de integração social, além das dimensões das moradias e mensuração da qualidade.

## REVISÃO DE LITERATURA

Talvez nenhum conceito seja mais antigo, antes mesmo de ser definido, do que "qualidade de vida". Talvez nenhum seja mais moderno do que a busca de qualidade de vida. Ainda mais moderna é a crítica e a redefinição do conceito de qualidade de vida. (BUARQUE, 1993).

Assim como afirma Buarque (1993), a qualidade de vida é um dos conceitos que são discutidos e redefinidos ao longo dos anos. São diversos os estudos que tentam defini-lo, e assim, percebe-se que tal discussão permeia desde a antiguidade.

Ao trazer o conceito de qualidade de vida para a modernidade brasileira, Buarque (1993) ainda afirma que o Brasil não conseguiu o mínimo de qualidade de vida para os seus habitantes, tornando grande parte das ações que elevariam esse conceito, impossíveis.

Apesar disto, o Brasil tem 32 milhões de indigentes, uma das maiores populações famintas do mundo, a educação média de um brasileiro não passa de 3,5 anos de escolaridade (quase a metade da média do mundo inteiro, índice inferior a quase todos os países do mundo) a população não apenas tem algumas das mais primitivas doenças endêmicas como também tem um sistema de saúde pública completamente destruído; a moeda brasileira não apresenta nenhuma reserva de valor, há mais de dez anos; a democracia se arrasta inviável no caos de classes apartadas. (BUARQUE, 1993, p.157-166).

Tendo em vista a amplitude do conceito qualidade de vida, segundo Almeida *et al.* (2012), existe multidisciplinaridade em relação aos estudos sobre qualidade de vida, que ao mesmo tempo que englobam as diversas formas de ciência, também englobam o conhecimento popular.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em abordagens sobre qualidade de vida, é necessário ter atenção à multiplicidade de questões que envolvem esse universo, desde parâmetros sociais até de saúde ou econômicos. Esses indicadores podem ser analisados (e assim o são) por diferentes áreas de conhecimento, com referenciais e procedimentos diferentes, sendo vinculadas definições e concepções variadas. (ALMEIDA *et al.*, 2012, p.17).

Para melhor compreender a área de conhecimento em qualidade de vida é necessário adotar uma perspectiva, ou um paradigma complexo de mundo, pois se expressa na relação entre o Homem, a natureza e o ambiente que o cerca (BARBOSA, 1998).

Segundo Santos *et al.* (2002), por abranger diversas abordagens e problemáticas, o conceito de qualidade de vida pode ser equacionado em três âmbitos. Sendo que o primeiro relaciona-se com bens materiais e imateriais. O segundo distingue os aspectos individuais e coletivos. E por fim, o terceiro âmbito, ocorre a distinção dos aspectos objetivos e subjetivos.

Os aspectos materiais dizem essencialmente respeito às necessidades humanas básicas, como, por exemplo, as condições de habitação, de abastecimento de água, do sistema de saúde, ou seja aspectos de natureza essencialmente física e infraestrutural. (SANTOS *et al.*, 2002).

Os componentes individuais mais relacionadas com a condição econômica, a condição pessoal e familiar dos indivíduos, as relações pessoais, e os componentes coletivos mais diretamente relacionadas com os serviços básicos e os serviços públicos. (SANTOS *et al.*, 2002).

Já em relação ao terceiro âmbito, Minayo, *et al.*, (2000), citam como aspectos objetivos as necessidades mais elementares a vida, como alimentação, acesso a água potável, habitação, trabalho, saúde e lazer.

E por fim, com relação aos aspectos subjetivos, Minayo, *et al.*, (2000), consideram amor, felicidade, solidariedade, inserção social e realização pessoal como valores não materiais que caracterizam os aspectos subjetivos.

Já para Ferrans (1996):

[...] por meio de uma ampla revisão da literatura, foram identificados seis grandes núcleos intrínsecos ao conceito de qualidade de vida: capacidade de viver uma vida normal, capacidade de viver uma vida socialmente útil (utilidade social), capacidade natural (física e mental), alcance de objetivos pessoais, felicidade/afeto e satisfação com a vida (FERRANS, 1996, p.293-304).

Para alguns autores, qualidade de vida poderia ser entendida como a resultante do somatório dos fatores decorrentes da interação sociedade e ambiente, atingindo a vida no que tange suas necessidades biológicas e psíquicas (COIMBRA, 1985, p. 355).

Ou seja, não existe um padrão para classificar a qualidade de vida, tendo diversos aspectos subjetivos e socioeconômicos que divergem entre si.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no município de Pontal do Paraná, interligado a Associação dos Vendedores Ambulantes do Município de Pontal do Paraná que é composta por aproximadamente 700 vendedores ambulantes. Caracterizado por uma pesquisa exploratória *in loco*, o estudo englobou entrevistas estruturadas com um questionário estruturado aplicado e realizado nas residências dos vendedores ambulantes em diversas praias de Pontal do Paraná.

O município de Pontal do Paraná, segundo IBGE, possui uma área total de 200,410 km<sup>2</sup> e no ano de 2010 tinha estimativa de 20.920 habitantes, um crescimento de aproximadamente 30% em comparação a 2019 quando possuía uma população estimada de 27.284 pessoas. Com a grande maioria da população localizada na área urbana, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município em 2010 foi de 0,738.

De acordo com Brasil (2018), Pontal do Paraná é originária do desmembramento do município Paranaguá, onde por volta de 1983 começaram as tentativas de emancipação para a criação do novo município. Após diversas tentativas, decorrente de uma grande mobilização e da aprovação popular através de plebiscito, houve em 1995 a aprovação da lei nº 11.252/95 que emanciparia o município de Pontal do Paraná. Localizado no litoral do Paraná, Pontal do Paraná conta com 38 balneários e fica a aproximadamente 25 km de Paranaguá. (Figura 1)

Segundo Rocha (1997):

[...] a partir de 1987 a população local começou a reivindicar a emancipação política das praias do município de Paranaguá para formar um novo município, chamado Pontal do Paraná. A criação do município ocorreu em outubro de 1996 após a aprovação na Assembleia Legislativa do Estado do Paraná e conseqüente eleição de prefeito e vereadores, tendo-se implantando a sede administrativa em Praia de Leste (ROCHA, 1997, p.156).

Figura 1 – Visão de satélite do município de Pontal do Paraná



Fonte: [https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-Litoral-Paranaense-visto-por-satelite\\_fig2\\_319362959](https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-Litoral-Paranaense-visto-por-satelite_fig2_319362959)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Como ferramenta para o presente estudo, foi utilizada um questionário estruturado composto por 38 perguntas abertas, semiabertas e fechadas. Aplicado para associados da Associação dos Vendedores Ambulantes de Pontal do Paraná, as entrevistas foram realizadas nas residências dos ambulantes e contou com um total de 128 amostras obtidas. Com o intuito de focalizar o estudo sobre o Índice de Qualidade de Vida (IQV), o questionário é uma adaptação de Rochadelli (2007).

O índice determinado aborda questões sobre saneamento, descarte de lixo, lazer, tipos de meio de transporte para locomoção, moradia e acesso à saúde e educação. São aspectos que facilitam o entendimento sobre o cotidiano e como ele acontece, além de mensurar a qualidade de moradia e acesso à saúde e educação que são atrelados aos meios governamentais ofertados para a população. (Quadro 1)

QUADRO 1 – Estimador do índice de qualidade de vida (IQV)

| INDICADORES  | DESCRIÇÃO  | NOTAS                 |                                      |   |                                |                |
|--|--|-----------------------|--------------------------------------|---|--------------------------------|----------------|
|  |  | 0                     | 1                                    | 2   | 3                              | 4              |
| <b>Saneamento</b><br>(abastecimento de água+tipo de sanitário)/2 | Abastecimento d' água                              |                       | Mina, fonte, etc. operação manual    | Poço comum com operação manual                | Poço comum c/bomba elétrica    | Rede pública   |
|  | Tipo de sanitário                                  | No mato, a céu aberto | Sanitário externo anexo à residência | Sanitário externo à residência (tipo casinha) | Mina, fonte, etc. op. Mecânica | Poço artesiano |
| <b>Lixo Orgânico</b>   | Destinação do lixo orgânico                        | Joga em terreno/rio   | Queima                               | Enterra                                       | Coleta pública                 | Recicla        |
|  |  | 1                     | 2                                    | 3   | 3,5                            | 4              |
| <b>Lazer</b>   | Com que frequência a família tira dias de descanso | Sem férias            | Esporádico                           | Uma vez/3 anos                                | Uma vez/2 anos                 | Uma vez/ano    |
|  |  | 5                     | 50                                   | 62,5  | 75                             | 100            |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

| Locomoção   | Meios de transporte   | Sem veículo   | Bicicleta e/ou carroça                                 | Motos e assemelhados     | 1 veículo (passeio ou utilitário) | Mais de 1 veículo (passeio+utilitário) |
|---|---|---|--|--------------------------|-----------------------------------|--|
| Serviços (acesso à atendimento médico+educação)/2                   | Atendimento médico  | Sem acesso  | Acesso remoto  |                          | Sede do município                 | Na localidade                          |
|   | Educação  |   |  |                          |                                   |  |
| Habitação (moradia (material*estado de conservação)+equipamentos)/2 | Moradia (material predominante)   | 0   | 1  | 2                        | 3                                 | 4                                      |
|   |   |   |  | Metálico                 | Madeira/misto                     | Alvenaria                              |
|   | Moradia (estado de conservação)   | 0,5   | 1  | 1,5                      | 2                                 | 2,5                                    |
|   |   | Sofrível  | Razoável   | Regular                  | Bom                               | Excelente                              |
| Equipamentos (somatória/2)  |   | Fogão à gás, fogão à lenha, batedeira/liquidificador, rádio | Geladeira, televisão, telefone fixo e telefone celular | Freezer, aparelho de som | Computador                        |  |
| <b>ESCORES</b>  | <b>Dos indicadores</b> apresentados em porcentagem onde a nota máxima corresponde a 100<br><b>Final:</b> média dos escores dos diferentes indicadores em porcentagem/10 |   |  |                          |                                   |  |

Fonte: Adaptado de Rochadelli (2007)

Após a mensuração dos dados pela tabela de Índice de Qualidade de Vida (IQV), os resultados obtidos foram divididos por 10, para que o percentual seja resultante de 100% e que seja considerada uma escala de 0 a 10. Classificar os dados de tal forma permitiu uma comparação consistente relacionada aos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios de Paranaguá e Pontal do Paraná.

A análise dos dados obtidos foi discutida de maneira descritiva, com tabelas e gráficos para melhor observação dos resultados. Além da utilização de estatísticas atreladas a somatórias e médias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com os vendedores ambulantes de Pontal do Paraná associados com a Associação dos Vendedores Ambulantes do Município Pontal do Paraná foi composta de 38 perguntas englobando desde questões pessoais a questões socioeconômicas, para 128 entrevistados.

Ao analisar o perfil dos entrevistados, é possível concluir que a maioria é do gênero masculino, com o percentual de 53,13%. Já em relação à idade, a média obtida foi de 49 anos, sendo que o mais jovem possuía 18 anos e o mais velho 74 anos. E ao tratar sobre o estado civil, percebe-se que 45,31% dos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

entrevistados são casados, 31,25% são solteiros, 11,72 são divorciados, 6,25% são viúvos (a) e por fim, 5,47% são maritais.

Já em relação ao local de nascimento, percebe-se que a maioria dos ambulantes é do interior do Estado do Paraná, com um percentual de 42,97%. Em contrapartida, a grande minoria, ou seja, 10,94% são originários do Litoral Paranaense. E entre ambos, 20,31% são da capital e 21,88% são de outros Estados.

Mediante a tabulação dos dados, a média IQV foi calculada para cada entrevistado, para que consequentemente uma análise por local fosse realizada (Tabela 1).

TABELA 1: RELAÇÃO ENTRE LOCAL DOS ENTREVISTADOS E IQV

| LOCAL             | ENTREVISTADOS | IQV   |
|-------------------|---------------|-------|
| PRAIA DE LESTE    | 19            | 0,565 |
| IPANEMA           | 32            | 0,565 |
| MARISSOL          | 4             | 0,579 |
| GUARAPARI         | 4             | 0,566 |
| CANOAS            | 10            | 0,591 |
| ATAMI             | 1             | 0,726 |
| ATAMI SUL         | 1             | 0,658 |
| BARRANCOS         | 1             | 0,687 |
| CARMERI           | 2             | 0,570 |
| CHÁCARA SÃO PEDRO | 1             | 0,558 |
| GRAJAÚ            | 6             | 0,551 |
| JACARANDÁ         | 1             | 0,639 |
| JARDIM CANADÁ     | 3             | 0,611 |
| MIAMI             | 2             | 0,678 |
| MONÇÕES           | 5             | 0,533 |
| OLHO D'ÁGUA       | 2             | 0,606 |
| PATRICK 2         | 1             | 0,502 |
| PONTAL DO SUL     | 6             | 0,528 |
| PRIMAVERA         | 3             | 0,549 |
| SANTA TEREZINHA   | 3             | 0,452 |
| SHANGRILÁ         | 16            | 0,539 |
| PARADA 7          | 1             | 0,704 |
| MATINHOS          | 2             | 0,675 |
| PARANAGUÁ         | 2             | 0,563 |

Fonte: Autora (2020)

A partir das médias, é possível citar que o balneário Atami obteve a maior estimativa do índice IQV com uma média de 0,726. Em contrapartida, o balneário Santa Terezinha consagrou a menor média do índice



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

com 0,452. É notório citar que em Ipanema e Praia de Leste foi recolhido o maior número de amostras, com um total de 32 e 19 entrevistados consequentemente.

Em relação ao balneário Atami, além de contar com serviços essenciais existe a possibilidade de contar com serviços privados. O abastecimento de água e luz se dá pela rede pública com a ressalva de que o esgoto é por meio de fossa séptica. Em relação aos meios de transporte, habitação e ao nível de satisfação, todas são de maneira satisfatória e com avaliação como “muito satisfatória” pelo entrevistado.

Em contrapartida, tratando do extremo balneário Santa Terezinha, todos os serviços de educação e saúde são públicos, sendo que em um caso não existe assistência para transporte e educação. A mesma situação ocorre para o abastecimento de água e luz que também são públicos, e em relação à destinação do lixo é em grande maioria através da reciclagem. Ao índice de satisfação, existe a reclamação e consequentemente insatisfação diante os meios de transportes públicos, decorrente da falta de acesso pelas estradas. Ao tratar das integrações sociais, são poucas ou inexistentes.

No que diz respeito aos balneários que houve a coleta de um número maior de amostras e que consequentemente condiz com as notas medianas do total dos índices IQV, é notório citar Ipanema, Praia de Leste, Shangrilá e Canoas.

Em Ipanema, com média IQV de 0,565, no que se refere aos abastecimentos de água e luz, ambos são de rede pública. O descarte de dejetos e lixo prevalece por meio de rede pública, contudo, 13 vendedores ambulantes ainda possuem fossa séptica e 10 reciclam o próprio lixo. Percebe-se no que tange aos serviços essenciais que predomina a escolha pelo serviço público, com uma ressalva ao serviço odontológico que é o mais procurado em relação a serviços privados. Sobre o nível de satisfação, é notado que prepondera a classificação como adequados e insatisfatórios, onde a educação é a que mais se destaca positivamente e o transporte público e o atendimento odontológico negativamente.

Em referência a Praia de Leste, com índice IQV de 0,565, relacionado a abastecimento de água e luz, eles são por meio de rede pública. A destinação dos dejetos ocorre em sua maioria por meio de fossa séptica, tendo apenas três casos relacionados à rede pública e um caso onde existe a canalização para rios próximos. A destinação do lixo ocorre por rede pública. Sobre atendimento médico e odontológico, em relação ao primeiro existe a prevalência pelo atendimento público, já em relação ao atendimento odontológico a escolha pelo público e privado foram igualmente divididas. Em relação à educação e transporte, ambos se são majoritariamente por rede pública, tendo em vista que existem relatos de indisponibilidade de transportes públicos e redes de ensino. Por fim, ao nível de satisfação, existe a prevalência de serviços adequados e inadequados, e ao fazer uma média entre as classificações dos serviços, percebe-se que o atendimento se dá adequadamente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

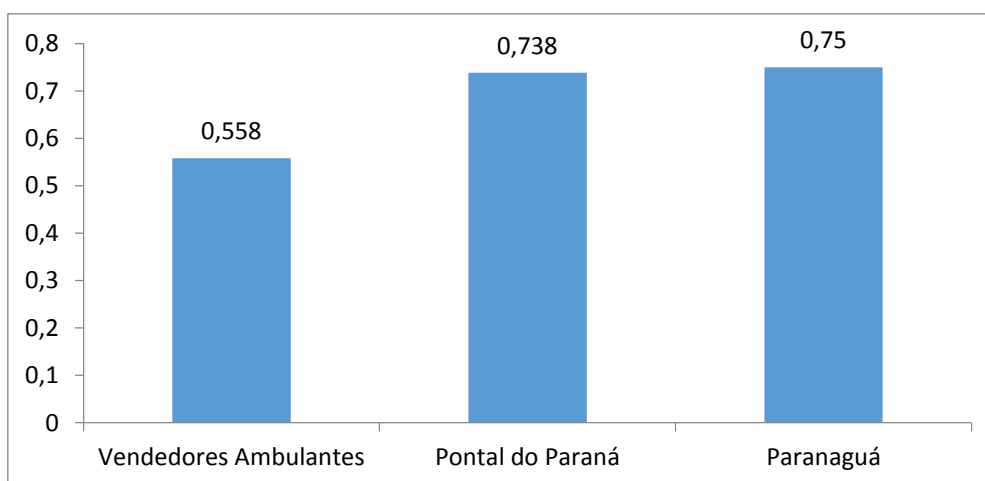
de 04 a 13 de novembro

Já em Shangrilá, com IQV de 0,539, o abastecimento de água e a luz elétrica são advindos da rede pública. Sobre o destino dos dejetos, percebe-se que prevalece o uso de fossa séptica em mais de 70% dos entrevistados, e a destinação do lixo é variada entre coleta pública e reciclagem sendo que metade recicla lixo inorgânico. Em relação aos serviços essenciais como atendimento médico, odontológico, educação e transporte, prevalecem o atendimento público, levando em consideração que em aproximadamente duas amostras há inexistência em relação a serviços odontológicos. O nível satisfatório dos serviços essenciais é classificado, quase unanimemente por adequados ou insatisfatórios, tendo em vista que atendimento odontológico e transporte público são os que menos agradam os moradores da região.

E por fim em Canoas, com média IQV de 0,591, referente aos serviços públicos ofertados existe a predominância pelo serviço odontológico privado, tendo em vista que o público não é ofertado. O mesmo ocorre com serviços médicos, qualificado como adequado ou insatisfatório, tendo a possibilidade em alguns casos de ocorrer para serviços privados. Já em relação aos transportes, existe a unanimidade sobre a insatisfação, no que tange aos meios de transportes e a acessibilidade. O abastecimento de luz e água são públicos, levando em consideração também que a maioria possui fossa séptica e utiliza coleta pública para o descarte do lixo. Referente à educação, prevalece por meio de rede pública e é classificada como adequada ou satisfatória.

Após as análises de cada balneário por meio de médias e cálculos para o índice IQV, foi feita uma média com todas as amostras, com a finalidade de achar o índice de qualidade de vida dos vendedores ambulantes e comparar com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios de Pontal do Paraná e Paranaguá. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – COMPARAÇÃO DA MÉDIA IQV COM IDH DOS MUNICÍPIOS



Fonte: Autora (2020)





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Após as análises, é evidente que o índice IQV dos vendedores ambulantes é significativamente mais baixo que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios de Pontal do Paraná e Paranaguá. A média dos vendedores ambulantes (0,558) apresenta um déficit em relação a Pontal do Paraná (0,738) e Paranaguá (0,750), fato que pode ser explicado pela falta de serviços governamentais. Atreladas, por exemplo, a falta de acessibilidade ao centro da cidade, assim como a falta de acesso à educação e saúde, sendo que existe este suporte, mas o mesmo não é tão satisfatório. A questão de integração social também pode ser abordada em relação ao índice ser tão baixo, levando em consideração a pouca integração social, cujo alguns casos são inexistentes. Além das constantes mudanças das rendas salariais devido às temporadas, tendo em consideração que 93 dos entrevistados não atuam como vendedores ambulantes fora da alta temporada, causando uma instabilidade de renda e em algumas entrevistas o desejo de mudar de região.

É notória também a boa qualidade em quase todas as moradias, assim como o conhecimento da separação dos dejetos para a coleta seletiva. Quanto aos transportes, 79 entrevistados possuem bicicletas, 73 possuem um veículo para lazer ou trabalho, 11 possui mais de um veículo e 17 não possuem nenhum meio de locomoção própria, considerando que mesmo com meios de locomoções próprias a maioria utiliza dos meios de transporte público.

Aspectos como a segurança da moradia, o apeço por ser o local de nascimento e até mesmo a comparação do local com o paraíso são abordados entre os entrevistados, e mesmo obtendo uma média significativamente baixa, não existe a vontade de mudar de moradia na maioria dos casos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrente das diferentes médias de qualidade de vida (IQV) e das análises dos dados dos vendedores ambulantes de Pontal do Paraná associados à AVEPAR, é notório que quanto mais infraestrutura e serviços essenciais efetivos, maior será a qualidade de vida. Tendo em vista que o desejo por parte dos vendedores ambulantes de saírem do lugar onde residem aparece apenas quando falta infraestrutura, emprego e a oferta, por exemplo, de educação de qualidade e para todos os níveis.

Percebe-se, contudo, que a mensuração da qualidade de vida não deve ser apenas direcionada a análise financeira e a disponibilidade de assistência governamental. Existem outros aspectos subjetivos que devem ser levados em consideração, como a tranquilidade, segurança, o apeço pelo local, fatos que se contabilizados podem trazer um nível de satisfação maior do que a assistência social plena.

A individualidade de cada indivíduo age diretamente em relação à qualidade de vida, assim como a subjetividade e os valores. Sendo assim, ter qualidade de vida não precisa ser associada em apenas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

aquisições e dinheiro, considerando que cada um tem um pressuposto de sucesso e conseqüentemente felicidade.

É notório que são vários os estudos e opiniões para encontrar a definição de uma vida com qualidade, a dificuldade, porém de se mensurar a mesma é justamente não levar em consideração os dados subjetivos, os valores e apreços de cada indivíduo. Tabular e analisar os dados demonstra que a relatividade existe e que a qualidade de vida é muito mais do que moedas, que o sucesso é mais do que crescer financeiramente e que a busca pela definição de qualidade de vida é o mesmo que buscar a felicidade.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas. **Qualidade de Vida e ambiente: uma temática em construção**. In: BARBOSA, Sônia Regina da Cal Seixas (org.). A temática ambiental e a pluralidade do Ciclo de Seminários do NEPAM. Campinas: UNICAMP, NEPAM, 1998, p. 401- 423.

BRASIL. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/pontal-do-parana.html>> . Acesso em: 01 ago. 2020.

BRASIL. **Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná**. 2018. Disponível em: <<http://www.pontaldoparana.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1842>> Acesso em: 01 ago. 2020.

BRASIL. **ResearchGate**. 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-Litoral-Paranaense-visto-por-satelite\\_fig2\\_319362959](https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-O-Litoral-Paranaense-visto-por-satelite_fig2_319362959)> . Acesso em: 01 Ago. 2020.

BUARQUE, C., **Qualidade de vida: a modernização da utopia**. Lua Nova no. 31. São Paulo, Dez. 1993.

COIMBRA, D. de. A. A. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB/ASCETES B, 1985.

FERRANS C. E. **Desenvolvimento de um modelo conceitual de qualidade de vida**. Sch Inq Nurs Pract. 1996, v.10 , n.3, p.293–304.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. **Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7-18.

ROCHA, O. A. **Subsídios para a história de Pontal do Paraná**. Curitiba, Gráfica e Editora Núcleo Ltda., 1997.

ROCHADELLI, R. **Análise do perfil socio-econômico dos parceiros do programa de fomento da Klabin celulose e papel do Paraná**. FUPEF. Relatório Técnico 230p. Curitiba 2007.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **RELAÇÃO ENTRE A EVIDENCIAÇÃO DE PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES E OS DIFERENTES NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DE EMPRESAS COM AÇÕES NEGOCIADAS NA B3**

Beatriz Outi  
UNESPAR/Campus de Paranaguá, beatriz.outi@outlook.com

Raphael Vinicius Weigert Camargo (Orientador)  
UNESPAR/Campus de Paranaguá, raphael.camargo@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Evidenciação Contábil. Contingências. Governança Corporativa.

### **INTRODUÇÃO**

A principal função da divulgação de informações contábeis é auxiliar os usuários internos e externos da contabilidade, objetivando prestar informações que possam fornecer a posição econômica, patrimonial e financeira das entidades (COLAUTO et al., 2009).

Murcia (2009, p. 13) destaca que “a informação contábil contribui para a redução da assimetria informacional existente entre os usuários internos e os usuários externos da empresa.” Essa assimetria informacional pode ser causada por conflitos de interesses entre os proprietários e os administradores da empresa (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2010), previstos pela Teoria da Agência de Jensen e Meckling (1976).

A Teoria da Agência de Jensen e Meckling (1976) trata da separação entre o principal (detentores do capital) e o agente (tomadores de decisão). A assimetria informacional é gerada por essa divisão de papéis, já que o agente deveria atuar em conformidade com os objetivos estabelecidos pelo principal, mas nem sempre o faz. Uma das maneiras de resolver esse conflito é a adoção de práticas de Governança Corporativa (GC), já que seus mecanismos buscam alinhar o interesse dos acionistas com a tomada de decisão por parte dos administradores (CORREIA; AMARAL; LOUVET, 2017).

O IBGC (2020) define GC como um sistema que envolve o conselho de administração, o relacionamento entre os sócios e outras partes interessadas, a diretoria e os órgãos de fiscalização. Esse sistema é responsável pelo monitoramento e gestão das empresas e demais organizações.

A GC se baseia em quatro princípios básicos, sendo eles a transparência, a equidade, a responsabilidade corporativa e a prestação de contas (*accountability*). Ramos e Martinez (2006) definem as



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

principais premissas da GC como: a auditoria independente; a proteção dos interesses dos investidores minoritários em relação ao controle exercido pelos majoritários; a constituição do Conselho de Administração; e a criação de comitês para assuntos específicos.

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), entidade responsável pelo mercado de capitais brasileiro, classifica as empresas de acordo com as práticas de GC adotadas, nos chamados Níveis Diferenciados de GC. O primeiro nível é o Mercado Tradicional (MT), que compreende empresas que não possuem práticas de GC ou cujas práticas sejam insignificantes. A B3 (2020) define os primeiros níveis como Bovespa Mais Nível 2 (MA2) e Bovespa Mais (MA), sendo o primeiro muito semelhante ao segundo, com algumas restrições. O segmento Bovespa Mais é recomendado para empresas que desejam acessar o mercado de maneira gradual. Em seguida, tem-se o Nível 1 (N1), cujas empresas devem possuir práticas que envolvam transparência e acesso à informação por parte do investidor. Por fim, se tem os segmentos de listagem Nível 2 (N2) e Novo Mercado (NM), sendo que no Novo Mercado se encontram as empresas com práticas de GC altamente diferenciadas. O Nível 2 se assemelha ao Novo Mercado, com poucas exceções, como o direito de manter as ações preferenciais (B3, 2020). Esses Níveis Diferenciados de GC “introduziram um novo objetivo para as empresas brasileiras: alcançar maior grau de credibilidade e segurança com transparência”. (BESARRIA; SILVA, 2017, p. 3)

Bueno et al. (2018) destacam que os mecanismos internos e externos de GC são utilizados para reduzir os conflitos entre acionistas, funcionários e partes interessadas. Uma boa GC incentiva a Diretoria e o Conselho de Administração a atingir objetivos de interesse dos acionistas e da companhia, de modo que o retorno sobre os investimentos seja otimizado (RAMOS; MARTINEZ, 2006). Boas práticas de GC também podem resultar na redução do custo de capital de uma empresa, o que aumenta o valor da companhia no mercado de capitais. Além disso, a análise dessas práticas por parte dos investidores tende a influenciar a tomada de decisão, já que um sistema de governança que trate seus investidores de maneira igualitária é mais valorizado (CVM, 2002). Conforme Macêdo et al. (2013, p. 4) “uma Governança Corporativa eficaz deve procurar garantir que o interesse dos acionistas esteja sempre em evidência”.

O tratamento contábil para provisões, passivos contingentes e ativos contingentes foi estabelecido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), por meio do seu Pronunciamento Técnico 25, no ano de 2009. O documento possui recomendações a serem seguidas pelas entidades, principalmente na divulgação das informações relativas às contingências, bem como estabelece alguns conceitos importantes que podem ser utilizadas nas demonstrações contábeis das organizações.

Assim, ao realizar a divulgação de informações sobre provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, faz-se necessário seguir as recomendações da NBC TG 25(R2), que propõe critérios de reconhecimento e mensuração para esses três itens. Além disso, estabelece a necessidade de divulgar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

informações adequadas nas notas explicativas, a fim de que seus usuários estejam cientes de sua natureza, oportunidade e valor (CFC, 2017).

De acordo com Borba e Velho (2018, p. 2) “a evidenciação das provisões e das contingências proporciona aos usuários das demonstrações financeiras maior transparência em relação à situação das empresas”. Contudo, estudos realizados com base em provisões e passivos contingentes revelaram que as informações evidenciadas pelas empresas em relação a esse tópico não são feitas de maneira adequada. Assim, essa deficiência no *disclosure* pode influenciar os investidores a tomar decisões equivocadas, tendo em vista que esses dados oferecem uma visão distorcida da realidade da empresa no quesito financeiro e econômico (MESQUITA; CARMO; RIBEIRO, 2018).

Além disso, Silva, Nunes e Almeida (2015) verificaram que, em muitos casos, o nível de GC das empresas está abaixo do esperado, o que indica falta de comprometimento das mesmas com seus *stakeholders*. Bedard e Johnstone (2004) afirmam que empresas com práticas de GC consideradas não satisfatórias possuem maior chance de apresentar gerenciamento de resultados em suas demonstrações contábeis.

Uma das maiores falhas das empresas no tocante às suas práticas de GC é a implantação de mecanismos que não cumprem seus papéis. Peleias et al. (2012) relacionam a fraude bilionária ocorrida no Banco Panamericano (que veio à tona no ano de 2010) com a ineficiência dos mecanismos de GC: era como se órgãos como Conselho de Administração, Diretoria, Comitê de Auditoria, Conselho Fiscal e empresas de auditoria/consultoria apenas estivessem lá, mas sem atuar devidamente em suas funções.

Tendo em vista o exposto, este trabalho visa responder a seguinte questão de pesquisa: **Qual a relação entre o nível de evidenciação contábil de Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e os níveis de GC de empresas industriais com ações negociadas na B3?**

O objetivo dessa pesquisa é avaliar a relação entre o nível de divulgação de informações contábeis relativas à NBC TG 25(R2) (Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes) e os níveis de GC das empresas listadas na B3.

Este estudo se justifica pela necessidade de verificar se as empresas de fato estão evidenciando adequadamente as informações contábeis de acordo com os requisitos da CPC, uma vez que Krüger e Borba (2012) constataram que a maioria das empresas não evidencia todas as informações exigidas pelo CPC (o estudo foi feito com base no CPC 06 – Arrendamento Mercantil, e apenas 1 das 42 empresas (menos de 2,5% da amostra) evidenciou todos os itens exigidos pelo pronunciamento técnico).

Também é notável o baixo número de pesquisas contendo essas duas variáveis, nível de evidenciação e nível de GC, considerando sua importância no cenário brasileiro nos últimos anos. O panorama político brasileiro apresenta constantes escândalos de corrupção e lavagem de dinheiro, de modo que a GC, tendo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

como princípios a transparência e a prestação de contas, tende a diminuir a incidência desses acontecimentos ao auxiliar na redução da prática da corrupção.

Além disso, cabe ressaltar que o Brasil também foi palco para grandes tragédias ambientais, como o desastre ambiental de Mariana em 2015 e o recente rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019, ambos de responsabilidade da mesma empresa. Eventos como esses podem impactar significativamente as Demonstrações Financeiras de uma empresa, motivo pelo qual é imprescindível fazer a divulgação de informação relativas a provisões, passivos contingentes e ativos contingentes da forma correta, bem como de maneira clara e objetiva. Assim, torna-se mais do que necessário realizar uma pesquisa que possa relacionar essas duas variáveis, já que são pautas recorrentes que precisam de abordagem tendo em vista o cenário nacional.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa pode ser classificada da seguinte forma em relação ao seu enquadramento metodológico: teórico-empírica, quanto à sua natureza; descritiva, quanto aos objetivos; quantitativa ou positivista, quanto à abordagem ao problema, devido à apuração de dados em amostragem abundante; e documental, quanto às técnicas de pesquisa, pois foram utilizadas as Demonstrações Financeiras Padronizadas das empresas que compõem a amostra.

Nesta pesquisa, foram utilizadas primeiramente pesquisas bibliográficas, para incorporar os principais conceitos relativos à temática escolhida ao estudo. Em seguida, foi definida a população a ser utilizada no estudo, que é formada por empresas industriais de capital aberto, cujas ações são negociadas na B3 (antiga BM&FBOVESPA), a bolsa de valores brasileira. A população do estudo é composta por um total de 128 empresas. Após a definição da população, procedeu-se à delimitação da amostra, onde foram selecionadas 56 empresas em níveis variados de GC, por meio de amostragem aleatória simples, com confiabilidade de 95% e uma margem de erro de 10%.

Observou-se os requisitos estabelecidos pelo CPC, aprovado pelo CFC, por meio da NBC TG 25(R2), para divulgação de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes. Em seguida, foi elaborado um *checklist* de verificação com base nessas exigências (Quadro 1). Através do *checklist*, foi possível verificar o grau de evidenciação contábil de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes de cada empresa da amostra.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Quadro 1 - Checklist** de divulgação de Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

| Item   | Descrição  | Fundamentação |
|--|--|---------------|
| <b>Para cada classe de provisão, a entidade deve divulgar:</b>                               |  |               |
| 01   | O valor contábil no início e no fim do período   | 84a           |
| 02   | Provisões adicionais feitas no período, incluindo aumentos nas provisões existentes  | 84b           |
| 03   | Valores utilizados (ou seja, incorridos e baixados contra a provisão) durante o período  | 84c           |
| 04   | Valores não utilizados revertidos durante o período  | 84d           |
| 05   | O aumento durante o período no valor descontado a valor presente proveniente da passagem do tempo e o efeito de qualquer mudança na taxa de desconto   | 84e           |
| 06   | Uma breve descrição da natureza da obrigação e o cronograma esperado de quaisquer saídas de benefícios econômicos resultantes  | 85a           |
| 07   | Uma indicação das incertezas sobre o valor ou o cronograma dessas saídas. Sempre que necessário para fornecer informações adequadas, a entidade deve divulgar as principais premissas adotadas em relação a eventos futuros, conforme tratado no item 48 | 85b           |
| 08   | O valor de qualquer reembolso esperado, declarando o valor de qualquer ativo que tenha sido reconhecido por conta desse reembolso esperado   | 85c           |
| <b>Para cada classe de passivo contingente na data do balanço, a entidade deve divulgar:</b> |  |               |
| 09   | Uma breve descrição da natureza do passivo contingente   | 86            |
| 10   | <b>E, QUANDO PRATICÁVEL:</b> A estimativa do seu efeito financeiro, mensurada conforme os itens 36 a 52  | 86a           |
| 11   | <b>E, QUANDO PRATICÁVEL:</b> A indicação das incertezas relacionadas ao valor ou momento de ocorrência de qualquer saída   | 86b           |
| 12   | <b>E, QUANDO PRATICÁVEL:</b> A possibilidade de qualquer reembolso   | 86c           |
| <b>Divulgação</b>  |  |               |
| 13   | Quando a provisão e o passivo contingente surgirem do mesmo conjunto de circunstâncias, a entidade deve fazer as divulgações requeridas pelos itens 84 a 86 de maneira que evidencie a ligação entre a provisão e o passivo contingente                  | 88            |
| 14   | Quando for provável a entrada de benefícios econômicos, a entidade deve divulgar breve descrição da natureza dos ativos contingentes na data do balanço  | 89            |
| 15   | <b>E, QUANDO PRATICÁVEL:</b> Uma estimativa dos seus efeitos financeiros   | 89            |
| 16   | Quando algumas das informações exigidas pelos itens 86 e 89 não forem divulgadas por não ser praticável fazê-lo, a entidade deve divulgar esse fato  | 91            |
| 17   | Caso não se tenha a divulgação de algum dos itens 84 a 89, a empresa divulga a natureza geral da disputa, juntamente com o fato de que as informações não foram divulgadas, com a devida justificativa.  | 92            |

Fonte: Elaborado pelos autores com base na NBC TG 25(R2) (CFC, 2017).

Após a elaboração do *checklist*, foi possível prosseguir para a próxima etapa da pesquisa, que é a coleta e o tratamento dos dados. Os dados foram coletados das Notas Explicativas do exercício financeiro de 2019, disponibilizadas no site da B3. As Notas Explicativas foram analisadas para verificar o grau de evidência contábil de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes. Em seguida, para a tabulação dos dados coletados, foram utilizadas planilhas do *software Microsoft Office Excel*<sup>®</sup>. Na tabulação,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

foi atribuída a seguinte pontuação para as empresas que compõem a amostra: 1 ponto para cada item do *checklist* que foi atendido, e nenhum ponto para itens do *checklist* que não foram atendidos ou que foram atendidos apenas parcialmente. Para itens que não se aplicam à realidade da empresa, foi atribuída a classificação “NA” (não aplicável), e o item foi desconsiderado em todos os cálculos.

Com os dados tabulados, observou-se a quantidade de itens atendidos, não atendidos e não aplicáveis de cada empresa e, com esses números, foi calculado o percentual de evidenciação de provisões, passivos contingentes e ativos de contingentes das empresas da pesquisa, bem como a média de itens atendidos de cada uma delas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, e os percentuais de atendimento foram comparados com o nível de GC das empresas, para observar se níveis mais altos de GC estão relacionados com maiores percentuais de atendimento aos itens da NBC TG 25(R2). Também foram calculados os percentuais de atendimento e a média de itens atendidos para cada nível, possibilitando uma comparação direta entre os níveis de GC.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Tabela 1 contém a quantidade de itens atendidos e o percentual de evidenciação de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes de cada empresa da amostra, separados de acordo com o seu nível de GC.

**Tabela 1** – Itens atendidos na evidenciação de Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

**Panel A:** Média e Percentual de Evidenciação das Empresas do Nível Mercado Tradicional (MT)

| Empresa                                  | Itens Atendidos | Itens Considerados | Percentual de Evidenciação |
|--|-----------------|--------------------|----------------------------|
| BATTISTELLA ADM PARTICIPACOES S.A.       | 5               | 13                 | 38,46%                     |
| BAUMER S.A.                              | 5               | 12                 | 41,67%                     |
| BIOTOSCANA INVESTMENTS S.A.              | 3               | 12                 | 25,00%                     |
| BOMBRIL S.A.                             | 8               | 13                 | 61,54%                     |
| CIA MELHORAMENTOS DE SAO PAULO           | 3               | 13                 | 23,08%                     |
| CIA SIDERURGICA NACIONAL                 | 6               | 13                 | 46,15%                     |
| DOMMO ENERGIA S.A.                       | 4               | 14                 | 28,57%                     |
| ELECTRO ACO ALTONA S.A.                  | 6               | 12                 | 50,00%                     |
| EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.                 | 7               | 11                 | 63,64%                     |
| GUARARAPES CONFECÇÕES S.A.               | 8               | 12                 | 66,67%                     |
| JOSAPAR-JOAQUIM OLIVEIRA S.A. - PARTICIP | 4               | 13                 | 30,77%                     |
| KARSTEN S.A.                             | 6               | 13                 | 46,15%                     |
| KEPLER WEBER S.A.                        | 8               | 13                 | 61,54%                     |
| MANGELS INDUSTRIAL S.A.                  | 6               | 13                 | 46,15%                     |
| METALGRAFICA IGUACU S.A.                 | -               | -                  | -                          |
| METISA METALURGICA TIMBOENSE S.A.        | 3               | 12                 | 25,00%                     |





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|  |   |    |        |
|--|---|----|--------|
| MINUPAR PARTICIPACOES S.A.             | 4 | 12 | 33,33% |
| MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO     | 5 | 13 | 38,46% |
| NORDON INDUSTRIAS METALURGICAS S.A.    | 1 | 12 | 8,33%  |
| PANATLANTICA S.A.                      | 4 | 13 | 30,77% |
| PETTENATI S.A. INDUSTRIA TEXTIL        | 3 | 13 | 23,08% |
| PLASCAR PARTICIPACOES INDUSTRIAIS S.A. | 7 | 13 | 53,85% |
| RAIZEN ENERGIA S.A.                    | 9 | 14 | 64,29% |
| SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS     | 3 | 13 | 23,08% |
| SCHULZ S.A.                            | 5 | 13 | 38,46% |
| SPRINGER S.A.                          | 2 | 12 | 16,67% |
| SUZANO HOLDING S.A.                    | 8 | 14 | 57,14% |
| TEKA-TECELAGEM KUEHNRIK S.A.           | 9 | 13 | 69,23% |
| TRONOX PIGMENTOS DO BRASIL S.A.        | 7 | 13 | 53,85% |
| UNIPAR CARBOCLORO S.A.                 | 9 | 13 | 69,23% |
| WETZEL S.A.                            | 6 | 13 | 46,15% |

## **Panel B:** Média e Percentual de Evidenciação das Empresas do Nível Bovespa Mais (MA)

| Empresa                              | Itens Atendidos | Itens Considerados | Percentual de Evidenciação |
|--------------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------------|
| NORTEC QUÍMICA S.A.                  | 5               | 12                 | 41,67%                     |
| NUTRIPLANT INDUSTRIA E COMERCIO S.A. | 3               | 13                 | 23,08%                     |

## **Panel C:** Média e Percentual de Evidenciação das Empresas do Nível 1 (N1)

| Empresa                                  | Itens Atendidos | Itens Considerados | Percentual de Evidenciação |
|--|-----------------|--------------------|----------------------------|
| USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS | 11              | 13                 | 84,62%                     |

## **Panel D:** Média e Percentual de Evidenciação das Empresas do Nível 2 (N2)

| Empresa  | Itens Atendidos | Itens Considerados | Percentual de Evidenciação |
|--|-----------------|--------------------|----------------------------|
| KLABIN S.A.                                      | 8               | 13                 | 61,54%                     |
| SARAIVA LIVREIROS S.A. - EM RECUPERAÇÃO JUDICIAL | 5               | 14                 | 35,71%                     |
| TAURUS ARMAS S.A.                                | 8               | 15                 | 53,33%                     |

## **Panel E:** Média e Percentual de Evidenciação das Empresas do Nível Novo Mercado (NM)

| Empresa                                   | Itens Atendidos | Itens Considerados | Percentual de Evidenciação |
|---|-----------------|--------------------|----------------------------|
| AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.          | 7               | 13                 | 53,85%                     |
| BIOSEV S.A.                               | 7               | 13                 | 53,85%                     |
| BRF S.A.                                  | 8               | 12                 | 66,67%                     |
| CAMIL ALIMENTOS S.A.                      | 7               | 15                 | 46,67%                     |
| ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.                 | 3               | 3                  | 100,00%                    |
| ETERNIT S.A.                              | 6               | 13                 | 46,15%                     |
| FERTILIZANTES HERINGER S.A.               | 6               | 13                 | 46,15%                     |
| LUPATECH S.A.                             | 7               | 13                 | 53,85%                     |
| MAHLE-METAL LEVE S.A.                     | 9               | 13                 | 69,23%                     |
| OURO FINO SAUDE ANIMAL PARTICIPACOES S.A. | 9               | 13                 | 69,23%                     |
| POMIFRUTAS S/A                            | 4               | 12                 | 33,33%                     |
| POSITIVO TECNOLOGIA S.A.                  | 6               | 13                 | 46,15%                     |



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|   |   |    |        |
|---|---|----|--------|
| PRINER SERVIÇOS INDUSTRIAIS S.A.              | 2 | 12 | 16,67% |
| RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE ROUPAS S.A. | 5 | 13 | 38,46% |
| SAO MARTINHO S.A.                             | 7 | 13 | 53,85% |
| SUZANO S.A.                                   | 8 | 14 | 57,14% |
| TECHNOS S.A.                                  | 7 | 13 | 53,85% |
| VULCABRAS/AZALEIA S.A.                        | 6 | 13 | 46,15% |
| WEG S.A.                                      | 6 | 13 | 46,15% |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Com base no número de itens atendidos e no percentual de evidenciação das empresas de cada nível, foram calculados, por meio de média aritmética, o percentual de atendimento médio para cada nível, bem como a média de itens atendidos do nível, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2** – Itens atendidos na evidenciação de Provisões, Passivos e Ativos Contingentes por nível de GC

| Nível de GC              | Número de Empresas Analisadas | Média de Itens Atendidos | Média do Percentual de Evidenciação |
|--------------------------|-------------------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| Mercado Tradicional (MT) | 31                            | 5,47                     | 42,68%                              |
| Bovespa Mais (MA)        | 2                             | 4,00                     | 32,37%                              |
| Nível 1 (N1)             | 1                             | 11,00                    | 84,62%                              |
| Nível 2 (N2)             | 3                             | 7,00                     | 50,20%                              |
| Novo Mercado (NM)        | 19                            | 6,32                     | 52,49%                              |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Analisando as Tabelas 1 e 2, foi possível observar que o menor percentual médio de atendimento aos requisitos da NBC TG 25(R2) pertence ao nível Bovespa Mais, enquanto o maior percentual médio fica com o Nível 1. Era esperado que o nível Mercado Tradicional (onde estão enquadradas empresas com poucas ou ainda nenhuma das práticas diferenciadas de GC) tivesse o menor percentual médio de atendimento, o que não ocorreu. Se esperava também que o nível Novo Mercado (atribuído à empresas que possuem as melhores práticas diferenciadas de GC) ficasse com a maior porcentagem de atendimento média, o que também não se concretizou.

Foram feitas duas tabelas com dados separados por item do *checklist*, uma contendo a quantidade de empresas que evidenciou cada item (Tabela 3) e a outra contendo os percentuais médios de atendimento ao item separados por nível de GC (Tabela 4).

**Tabela 3** – Quantidade de empresas por nível de GC que atendeu a cada item do *checklist*

| Item | Empresas Consideradas | Total | MT | MA | N1 | N2 | NM |
|------|-----------------------|-------|----|----|----|----|----|
| 1    | 54                    | 52    | 28 | 2  | 1  | 3  | 18 |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|    |    |    |    |   |   |   |    |
|----|----|----|----|---|---|---|----|
| 2  | 54 | 41 | 19 | 1 | 1 | 3 | 17 |
| 3  | 53 | 35 | 17 | 0 | 1 | 2 | 15 |
| 4  | 54 | 28 | 10 | 1 | 1 | 2 | 14 |
| 5  | 54 | 21 | 11 | 0 | 1 | 1 | 8  |
| 6  | 53 | 4  | 2  | 0 | 1 | 0 | 1  |
| 7  | 52 | 5  | 5  | 0 | 0 | 0 | 0  |
| 8  | 54 | 3  | 2  | 0 | 0 | 0 | 1  |
| 9  | 55 | 48 | 25 | 2 | 1 | 3 | 17 |
| 10 | 49 | 49 | 25 | 2 | 1 | 3 | 18 |
| 11 | 4  | 4  | 1  | 0 | 1 | 1 | 1  |
| 12 | 1  | 1  | 1  | 0 | 0 | 0 | 0  |
| 13 | 3  | 1  | 0  | 0 | 0 | 0 | 1  |
| 14 | 52 | 19 | 11 | 0 | 1 | 1 | 6  |
| 15 | 16 | 13 | 7  | 0 | 1 | 2 | 3  |
| 16 | 38 | 0  | 0  | 0 | 0 | 0 | 0  |
| 17 | 54 | 0  | 0  | 0 | 0 | 0 | 0  |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

As Tabelas 3 e 4 foram utilizadas para identificar quais itens foram os mais evidenciados pelas empresas e os menos evidenciados, e se a divulgação de cada item possui ou não relação com o nível de GC das empresas.

**Tabela 4** – Percentuais de atendimento a cada item do *checklist* por nível de GC

| Item | Total   | MT      | MA      | N1      | N2      | NM      |
|------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 1    | 96,30%  | 93,33%  | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| 2    | 75,93%  | 63,33%  | 50,00%  | 100,00% | 100,00% | 94,44%  |
| 3    | 66,04%  | 56,67%  | 0,00%   | 100,00% | 66,67%  | 83,33%  |
| 4    | 51,85%  | 33,33%  | 50,00%  | 100,00% | 66,67%  | 77,78%  |
| 5    | 38,89%  | 36,67%  | 0,00%   | 100,00% | 33,33%  | 44,44%  |
| 6    | 7,55%   | 6,90%   | 0,00%   | 100,00% | 0,00%   | 5,56%   |
| 7    | 9,62%   | 16,67%  | 0,00%   | -       | 0,00%   | 0,00%   |
| 8    | 5,56%   | 6,67%   | 0,00%   | 0,00%   | 0,00%   | 5,56%   |
| 9    | 87,27%  | 83,33%  | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 89,47%  |
| 10   | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| 11   | 100,00% | 100,00% | -       | 100,00% | 100,00% | 100,00% |
| 12   | 100,00% | 100,00% | -       | -       | -       | -       |
| 13   | 33,33%  | -       | -       | -       | 0,00%   | 50,00%  |
| 14   | 36,54%  | 37,93%  | 0,00%   | 100,00% | 33,33%  | 35,29%  |
| 15   | 81,25%  | 87,50%  | -       | 100,00% | 100,00% | 60,00%  |
| 16   | 0,00%   | 0,00%   | 0,00%   | -       | 0,00%   | 0,00%   |
| 17   | 0,00%   | 0,00%   | 0,00%   | 0,00%   | 0,00%   | 0,00%   |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os itens que foram evidenciados por todas as empresas que o consideraram foram os itens 10 (49 empresas), 11 (4 empresas) e 12 (1 empresa), relativos a evidenciação de passivos contingentes. O item 10 trata da estimativa de efeitos financeiros, o item 11 sobre incertezas relacionadas ao valor ou ocorrência de saídas, e o item 12 sobre a possibilidade de reembolso. Embora o item 1 tenha sido evidenciado por mais empresas (52 empresas) ele não pôde ser considerado o item mais evidenciado, pois 2 empresas não atenderam a ele. Não foram atendidos por nenhuma empresa: o item 16 (sobre a divulgação da impossibilidade de evidenciação de algum item) e o item 17 (sobre a divulgação das justificativas para o não atendimento de algum item). O item 16 foi considerado por 38 empresas, enquanto o item 17, por 54 empresas, fazendo então com que esse último seja o item do *checklist* que foi menos evidenciado pelas empresas da pesquisa.

Analisando o atendimento a cada item de maneira individual, é possível concluir que ele também não se relaciona com os níveis de GC. Nota-se na Tabela 4 que não há crescimento linear das porcentagens, conforme os níveis de GC aumentam, em nenhum item do *checklist*. O item 7 foi considerado por 52 empresas, e as únicas 5 empresas que o evidenciaram pertencem ao nível mais baixo de GC, o Mercado Tradicional. Não há nenhum item do *checklist* em que o Nível 2 tenha porcentagens de evidenciação maiores que as do Nível 1. O nível Novo Mercado (nível de GC mais alto) e o nível Mercado Tradicional (nível de GC mais baixo) possuem a mesma quantidade de itens que foram atendidos por todas as empresas do nível (apenas 3 itens foram 100% atendidos nesses níveis).

Em seguida, foi feita uma tabela (Tabela 5) classificando as empresas de acordo com o seu percentual de evidenciação, do mais alto para o mais baixo.

**Tabela 5** – Classificação das empresas pelo nível de evidenciação

| Classificação | Empresa                                   | Itens Atendidos | Itens Considerados | % de Evidenciação | Nível GC |
|---------------|---|-----------------|--------------------|-------------------|----------|
| 1º            | ENAUTA PARTICIPAÇÕES S.A.                 | 3               | 3                  | 100,00%           | NM       |
| 2º            | USINAS SID DE MINAS GERAIS S.A.-USIMINAS  | 11              | 13                 | 84,62%            | N1       |
| 3º            | TEKA-TECELAGEM KUEHNRIK S.A.              | 9               | 13                 | 69,23%            | MT       |
| 3º            | UNIPAR CARBOCLORO S.A.                    | 9               | 13                 | 69,23%            | MT       |
| 3º            | MAHLE-METAL LEVE S.A.                     | 9               | 13                 | 69,23%            | NM       |
| 3º            | OURO FINO SAUDE ANIMAL PARTICIPACOES S.A. | 9               | 13                 | 69,23%            | NM       |
| 7º            | GUARARAPES CONFECOES S.A.                 | 8               | 12                 | 66,67%            | MT       |
| 7º            | BRF S.A.                                  | 8               | 12                 | 66,67%            | NM       |
| 9º            | RAIZEN ENERGIA S.A.                       | 9               | 14                 | 64,29%            | MT       |
| 10º           | EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.                  | 7               | 11                 | 63,64%            | MT       |
| 11º           | BOMBRIL S.A.                              | 8               | 13                 | 61,54%            | MT       |
| 11º           | KEPLER WEBER S.A.                         | 8               | 13                 | 61,54%            | MT       |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|     |   |   |    |        |    |
|-----|---|---|----|--------|----|
| 11° | KLABIN S.A.   | 8 | 13 | 61,54% | N2 |
| 14° | SUZANO HOLDING S.A.                                 | 8 | 14 | 57,14% | MT |
| 14° | SUZANO S.A.   | 8 | 14 | 57,14% | NM |
| 16° | PLASCAR PARTICIPACOES INDUSTRIAIS S.A.              | 7 | 13 | 53,85% | MT |
| 16° | TRONOX PIGMENTOS DO BRASIL S.A.                     | 7 | 13 | 53,85% | MT |
| 16° | AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.                    | 7 | 13 | 53,85% | NM |
| 16° | BIOSEV S.A.   | 7 | 13 | 53,85% | NM |
| 16° | LUPATECH S.A.                                       | 7 | 13 | 53,85% | NM |
| 16° | SAO MARTINHO S.A.                                   | 7 | 13 | 53,85% | NM |
| 16° | TECHNOS S.A.  | 7 | 13 | 53,85% | NM |
| 23° | TAURUS ARMAS S.A.                                   | 8 | 15 | 53,33% | N2 |
| 24° | ELECTRO ACO ALTONA S.A.                             | 6 | 12 | 50,00% | MT |
| 25° | CAMIL ALIMENTOS S.A.                                | 7 | 15 | 46,67% | NM |
| 26° | CIA SIDERURGICA NACIONAL                            | 6 | 13 | 46,15% | MT |
| 26° | KARSTEN S.A.  | 6 | 13 | 46,15% | MT |
| 26° | MANGELS INDUSTRIAL S.A.                             | 6 | 13 | 46,15% | MT |
| 26° | WETZEL S.A.   | 6 | 13 | 46,15% | MT |
| 26° | ETERNIT S.A.  | 6 | 13 | 46,15% | NM |
| 26° | FERTILIZANTES HERINGER S.A.                         | 6 | 13 | 46,15% | NM |
| 26° | POSITIVO TECNOLOGIA S.A.                            | 6 | 13 | 46,15% | NM |
| 26° | VULCABRAS/AZALEIA S.A.                              | 6 | 13 | 46,15% | NM |
| 26° | WEG S.A.  | 6 | 13 | 46,15% | NM |
| 35° | BAUMER S.A.   | 5 | 12 | 41,67% | MT |
| 35° | NORTEC QUÍMICA S.A.                                 | 5 | 12 | 41,67% | MA |
| 37° | BATTISTELLA ADM PARTICIPACOES S.A.                  | 5 | 13 | 38,46% | MT |
| 37° | MUNDIAL S.A. - PRODUTOS DE CONSUMO                  | 5 | 13 | 38,46% | MT |
| 37° | SCHULZ S.A.   | 5 | 13 | 38,46% | MT |
| 37° | RESTOQUE COMÉRCIO E CONFECÇÕES DE<br>ROUPAS S.A.    | 5 | 13 | 38,46% | NM |
| 41° | SARAIVA LIVREIROS S.A. - EM RECUPERAÇÃO<br>JUDICIAL | 5 | 14 | 35,71% | N2 |
| 42° | MINUPAR PARTICIPACOES S.A.                          | 4 | 12 | 33,33% | MT |
| 42° | POMIFRUTAS S/A                                      | 4 | 12 | 33,33% | NM |
| 44° | JOSAPAR-JOIAQUIM OLIVEIRA S.A. – PARTICIP           | 4 | 13 | 30,77% | MT |
| 44° | PANATLANTICA S.A.                                   | 4 | 13 | 30,77% | MT |
| 46° | DOMMO ENERGIA S.A.                                  | 4 | 14 | 28,57% | MT |
| 47° | BIOTOSCANA INVESTMENTS S.A.                         | 3 | 12 | 25,00% | MT |
| 47° | METISA METALURGICA TIMBOENSE S.A.                   | 3 | 12 | 25,00% | MT |
| 49° | CIA MELHORAMENTOS DE SAO PAULO                      | 3 | 13 | 23,08% | MT |
| 49° | PETTENATI S.A. INDUSTRIA TEXTIL                     | 3 | 13 | 23,08% | MT |
| 49° | SANSUY S.A. INDUSTRIA DE PLASTICOS                  | 3 | 13 | 23,08% | MT |
| 49° | NUTRIPLANT INDUSTRIA E COMERCIO S.A.                | 3 | 13 | 23,08% | MA |
| 53° | SPRINGER S.A.                                       | 2 | 12 | 16,67% | MT |
| 53° | PRINER SERVIÇOS INDUSTRIAIS S.A.                    | 2 | 12 | 16,67% | NM |
| 55° | NORDON INDUSTRIAS METALURGICAS S.A.                 | 1 | 12 | 8,33%  | MT |
| -   | METALGRAFICA IGUACU S.A.                            | - | -  | -      | MT |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Observando a Tabela 12, fica evidente que os percentuais mais altos de evidenciação também não têm relação com os níveis mais altos de GC. A primeira colocação pertence a uma empresa de nível Novo Mercado, com percentual de evidenciação de 100%, porém a empresa em questão não possuía provisões de nenhum tipo, tendo atendido todos os seus itens, mas considerado apenas 3 itens. A segunda colocação é de uma empresa de Nível 1, que é a empresa que atendeu o maior número de itens: 11 dos 13 que considerou.

Essas foram as únicas empresas que atenderam mais de 75% dos itens do *checklist*. A terceira colocação contém 4 empresas com a mesma porcentagem: duas empresas do nível Mercado Tradicional (nível mais baixo de GC) e duas empresas do nível Novo Mercado (nível mais alto de GC). Inclusive, são várias as classificações, ao longo da tabela, que contém empresas empatadas com os mesmos percentuais de evidenciação, mas que estão em níveis completamente distintos de GC. Partindo para o fim da tabela, observa-se que a última colocação é de uma empresa que atendeu apenas um item e que possui o nível mais baixo de GC, o nível Mercado Tradicional. No entanto, nota-se, na penúltima classificação, duas empresas com o mesmo percentual de evidenciação, mas em níveis totalmente diferentes de GC: uma está no nível Mercado Tradicional (mais baixo) e, a outra, no nível Novo Mercado (mais alto). É válido lembrar que a empresa Metalgráfica Iguazu S.A, do nível Mercado Tradicional, localizada no fim da tabela, evidenciou em suas Notas Explicativas que não possui contingências de nenhum tipo. Sendo assim, ela foi desconsiderada em todos os cálculos, motivo pelo qual ela aparece sem classificação na Tabela 5.

## CONCLUSÕES

O objetivo dessa pesquisa era avaliar a relação entre o nível de divulgação de informações contábeis relativas à NBC TG 25(R2) (Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes) e os níveis de GC das empresas listadas na B3. Apesar da GC estar relacionada com práticas que melhorem a transparência, a prestação de contas e, dessa forma, a divulgação de informações de uma empresa, observou-se nesse estudo que os níveis diferenciados de GC não estão relacionados com a evidenciação de provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, nem de forma positiva (maiores níveis de GC possuem maiores percentuais de evidenciação), nem de forma negativa (maiores níveis de GC possuem menores percentuais de evidenciação).

Assim, é possível dizer que esse estudo contribui relevantemente com às Ciências Sociais Aplicadas, especialmente na área de Contabilidade e Finanças, uma vez que indica que as práticas de evidenciação contábil e de GC podem ser melhoradas pelas empresas. O estudo aponta ainda que existem algumas informações relativas a provisões, passivos contingentes e ativos contingentes não são divulgadas por



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

nenhuma das empresas, e, considerando que as empresas utilizadas nesse estudo são empresas de capital aberto com ações negociadas em bolsa de valores, tais informações podem ser úteis e relevantes aos usuários das Demonstrações Financeiras, principalmente os *stakeholders*, e a não divulgação dessas informações pode estar afastando potenciais investimentos nessas companhias.

Cabe ressaltar que essa pesquisa pode ser refeita considerando outras especificidades. Dessa forma, sugere-se a realização desse modelo de pesquisa com uma amostragem maior, com empresas em outros ramos de atividade além do industrial, ou ainda com uma análise do nível de evidenciação de outra classe contábil. Assim, será possível identificar se os resultados aqui encontrados se alteram ou não considerando outras variáveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B3 –BRASIL, BOLSA, BALCÃO. **Segmentos de listagem:** Novo Mercado. Disponível em: <[http://www.bmfbovespa.com.br/pt\\_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado](http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/listagem/acoes/segmentos-de-listagem/novo-mercado)>. Acesso em: 08 fev. 2020.

BEDARD, J. C.; JOHNSTONE, K. M. Earnings manipulation risk, corporate governance risk, and auditors' planning and pricing decisions. **The Accounting Review**, v. 79, n. 2, p. 277-304, 2004.

BESARRIA, C. N.; SILVA, H. S. A Efetividade da Governança Corporativa sobre o Risco dos Ativos da BM&FBovespa. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v. 16, n. 3, p. 933-956, 2017.

BORBA, C. C. C. B.; VELHO, C. O. Análise da Evidenciação das Provisões e dos Passivos Contingentes das Principais Empresas do Segmento de Carne e Derivados Listadas na B3. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 18, n. 40, p. 16-29, 2018.

BUENO, G. et al. Mecanismos Externos de Governança Corporativa no Brasil. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 21, n. 1, p. 120-141, 2018.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais – NBC TG 25(R2)**. 2017. 28 p. Disponível em: <[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG25\(R2\)&arquivo=NBCTG25\(R2\).doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2017/NBCTG25(R2)&arquivo=NBCTG25(R2).doc)>. Acesso em: 08 fev. 2020.

COLAUTO, R. D. et al. Evidenciação de ativos intangíveis não adquiridos nos relatórios da administração das companhias listadas nos níveis de governança corporativa da Bovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 142-169, 2009.

CORREIA, L. F.; AMARAL, H. F.; LOUVET, P. Governança Corporativa e Earnings Management em Empresas Negociadas na BM&FBovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 2, p. 1-29, 2017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa**. 2002. 11 p. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/decisooes/anexos/0001/3935.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDA, M.F. **Teoria da contabilidade**. 5ª ed. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Governança Corporativa – Princípios Básicos**. Disponível em: <<https://www.ibgc.org.br/governanca/governanca-corporativa/principios-basicos>>. Acesso em: 08 fev. 2020.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-360, 1976.

KRÜGER, L. M.; BORBA, J. A. Evidenciação do arrendamento mercantil financeiro nas empresas listadas no novo mercado da BM&FBovespa. **Revista de Finanças Aplicadas**, v. 1, n. 1, p. 1-23, 2012.

MACÊDO, F. F. R. R. et al. Evidenciação ambiental voluntária e as práticas de Governança Corporativa de empresas listadas na BM&FBovespa. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 16, n. 1, p. 3-18, 2013.

MESQUITA, K. M. P.; CARMO, C. H. S.; RIBEIRO, A. M. Impacto da Reconfiguração dos Passivos Contingentes no Desempenho Financeiro: Uma Análise nas Empresas Brasileiras do Setor de Energia Elétrica. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 37, n. 1, p. 91-109, 2018.

MURCIA, F. D. R. **Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no Brasil**. 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

PELEIAS, I. R. et al. Banco Panamericano - um problema de governança corporativa?. **Revista Gestão Organizacional**, v. 5, n. 1, p. 117-129, 2012.

RAMOS, G. M.; MARTINEZ, A. L. Governança corporativa. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 3, n. 6, p. 143-164, 2006.

SILVA, T. L. G. B. ; NUNES, I. V. ; ALMEIDA, N. S. . Impacto dos Problemas de Governança Corporativa no Setor Petrolífero: Um Estudo de Multicasos. In: I Congresso UFU de Contabilidade, 2015, Uberlândia. **Anais...** Educação Contábil Pós-IFRS, 2015.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## GESTÃO ESTRATÉGICA DA QUALIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS CONTÁBEIS E DEPARTAMENTOS DE CONTABILIDADE

Carlos Eduardo Borba  
Unespar/Campus Paranaguá, carlosborba1989@gmail.com

Claudio Nogas (Orientador)  
Unespar/Campus Paranaguá, claudio.nogas@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Gestão contábil. Gestão da qualidade. Empresas e departamentos contábeis.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo é focado em empresas contábeis. Na categoria profissional dos contadores, os conceitos afetos a qualidade, são pouco difundidos, justamente porque os cursos de graduação em Ciências Contábeis não oferecem em sua matriz curricular disciplinas específicas. Depois de graduados, contudo, os profissionais que tiverem interesse ou sentirem necessidade de aprofundar-se na gestão da qualidade, podem fazer cursos de pós-graduação nessas áreas, que proliferam por todo o país, conforme dados do Ministério da Educação (INEP, 2008).

O fato é que as melhores empresas contábeis, até agora, têm se diferenciado das demais por contarem com profissionais competentes na área contábil. A sua clientela não sentia a necessidade de ter informações contábeis precisas, não estava habituada a utilizá-las para a tomada de decisão e não vinha sofrendo uma pressão do mercado, principalmente de seus clientes, para apresentar demonstrações financeiras e relatórios gerenciais com um grau de informações, transparência e qualidade como agora. Nesse sentido, para algumas empresas não era necessário ter processos bem formalizados e revistos constantemente como forma de oferecer serviços contábeis com qualidade. Contudo, em um mercado cada vez mais competitivo e com clientes exigentes, a competência do contador pode não ser suficiente para alavancar negócios. Sobretudo para clientes que consideram o preço como determinante na contratação de serviços contábeis. Nesse sentido, é preciso encontrar formas de diferenciar e valorizar (na perspectiva dos clientes) o serviço prestado por empresas contábeis.

Para obter informações gerenciais de qualidade, (SOUZA 2000) afirma que as empresas precisam adotar sistemas de gestão cada vez mais criativos adaptados aos mercados em que atuam. Vários são os métodos que podem ser empregados para gerar na empresa uma diferenciação no mercado, como o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

desenvolvimento de projeto de fortalecimento da marca, novas tecnologias, da rede de fornecedores. Mas a adoção de um modelo de gestão da qualidade pode, portanto, além de gerar vantagem competitiva para empresas contábeis, garantindo sua sobrevivência e crescimento no ambiente atual, também as diferenciam no mercado em que atuam, proporcionando um isolamento contra a rivalidade competitiva devido à lealdade e a fidelização de seus clientes à empresa contábil. A dificuldade está em padronizar e em definir qual o modelo mais adequado para este tipo de empresa.

Por conta das macro tendências ocorridas na área econômica mundial, como a Globalização das empresas, maior abertura de atuação das empresas multinacionais e transnacionais, as empresas instaladas no Brasil precisaram se adequar a todas essas mudanças dando um valor maior a sua Governança Corporativa. O Brasil além de se ajustar às exigências externas, e como forma de corresponder a estas gerou algumas exigências internas, como a padronização das demonstrações financeiras segundo os padrões internacionais de contabilidade, alteração de algumas legislações, como o Novo Código Civil (Lei nº 10.406/02), A Nova Lei de Falências (Lei nº 11.101/05), a Nova Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 11.638/07).

Referindo-se a Nova Lei das S/A, Iudícibus *et alii*. (2008), comentam que a sua base é de natureza contábil. Mas, é preciso que alguns ajustes sejam feitos como forma de se ter regras próprias que cubram os diversos setores, incluindo o contábil. Nesse aspecto, novamente, o modelo pode trazer contribuição prática para as empresas que atuam neste segmento. Antes, a confiança e a competência eram suficientes para alavancar negócios, sobretudo para clientes que consideram o preço como determinante na contratação de serviços contábeis. Hoje, a realidade é bem diferente; os clientes estão cada vez mais exigentes, bem informados, sofrem dos seus clientes a cobrança de informações contábeis claras e precisas. Assim, o cliente da empresa contábil requer que as informações contábeis geradas por meio da elaboração de demonstrativos financeiros e relatórios gerenciais, subsidiem seus sistemas de tomada de decisão, por exemplo. Novamente aqui fica evidenciada a necessidade de um modelo de gestão de qualidade para empresas contábeis.

Pela carência de estudos e referências na área contábil que contemplem modelos de gestão da qualidade, espera-se que este estudo possa trazer contribuições práticas ao setor contábil, como as seguintes:

- A partir da implementação do modelo, gerar competitividade para empresas contábeis num ambiente cada vez mais dinâmico e imprevisível, no qual clientes exigem excelência na qualidade dos serviços que consomem.
- Atender as novas exigências normativas e legais do setor contábil, inclusive as que se referem ao padrão internacional de qualidade dos serviços nesse segmento.
- Oferecer ao setor contábil uma proposta inovadora por meio de um modelo de gestão da qualidade específico para o segmento.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MATERIAIS E MÉTODOS

Embora muito comuns nas indústrias, os modelos de gestão da qualidade são praticamente desconhecidos no setor contábil. Pelos fatos já colocados, os contadores estão mais preocupados com a legislação e a prática contábil do que obter vantagem competitiva para sua empresa por meio de indicadores da qualidade. Hoje, a ênfase dos contadores e das empresas contábeis passa a ser a assessoria dos clientes por meio de informações múltiplas e seguras que facilitem o processo decisório. Esta mudança de paradigma, segundo Ventura (2005), exige das empresas muito mais competência, conhecimento e qualidade. Um passo importante na direção da adaptação das empresas contábeis ao novo ambiente de mercado pode ser por meio da gestão da qualidade. Quando testado, revisto e implantado pelas empresas interessadas, o modelo deve gerar vantagem competitiva para as mesmas e, como corolário, oferecer aos clientes serviços contábeis com eficiência e eficácia, dando-lhes a garantia da geração de informações confiáveis e com qualidade.

Quando se trata do processo de gestão da qualidade em empresas de serviços, a questão da cultura organizacional é estratégica. De acordo com Wallendorf e Reilly (1983, p. 699), “cultura é um conjunto de padrões e comportamentos socialmente adquiridos que são transmitidos simbolicamente aos membros de uma determinada sociedade por meio da linguagem e de outros meios”. Para Tse *et alii.* (1988, p. 81), “as culturas podem ser distinguidas em termos de suas regras de comportamento, das atitudes, valores, estilos de vida da população e do grau de tolerância com outras culturas”. Uma terceira perspectiva origina-se dos interacionistas simbólicos, que consideram que “a cultura é composta de um conjunto de imagens transmitidas pela mídia por meio de sinais e símbolos importantes” (MOWEN e MINOR, 2003, p. 293).

É importante conhecer a diferença entre as culturas, e reconhecer também que há ambientes culturais diferentes na mesma organização. Por exemplo: a cultura da diretoria de uma empresa contábil será bem diferente da equipe de vendas. Há diversos fatores que influenciam essa diversidade, como as personalidades individuais, a natureza do papel assumido e a extensão em que as pessoas têm contato direto com os clientes. A empresa contábil é, antes de tudo, uma empresa de serviços. Como tal, oferta um produto intangível e perecível, características intrínsecas aos serviços, assim como o são a “simultaneidade” (geralmente são consumidos ao mesmo tempo em que são produzidos) e a “heterogeneidade” (característica peculiar dos serviços que reflete a variação de consistência de uma transação de serviço para a seguinte). De acordo com Moreira (2008, p. 24), “a finalidade de um serviço é agregar maior valor ao produto, tangível ou intangível, que está sendo comercializado”.

Segundo Thomé (2001), as empresas contábeis evoluíram muito nos últimos anos. Antes, a maioria dos estabelecimentos era individual, não havia a preocupação de constituir sociedades, mesmo quando elas já existiam de fato. Por vezes, um “escritório” era propriedade de dois ou mais profissionais que estavam



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

inscritos como autônomos, embora fossem sócios de fato. Essa situação evoluiu para a legalização das sociedades de fato em alguns casos e para a união de estabelecimentos individuais em uma sociedade nova, quando os negócios começaram a crescer e as empresas de contabilidade passaram a adquirir um *status* superior ao escritório individual e ao autônomo. O aperfeiçoamento e maior rigor da legislação tributária, trabalhista e previdenciária, também contribuíram muito para a evolução dos serviços prestados aos clientes e deslocou sua execução para dentro da empresa contábil, pontua Thomé (2001). Padoveze (2008, p. 3) propõe o objetivo e a definição da contabilidade. Para ele, o objetivo da contabilidade é o controle do patrimônio. O controle é feito por meio de coleta, armazenamento e processamento das informações oriundas dos fatos que alteram essa massa patrimonial. Com base nisso, o autor define contabilidade como “o sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade”. Uma entidade contábil é o conjunto patrimonial pertencente a uma pessoa jurídica ou pessoa física. No caso de pessoa jurídica, esta pode ser com ou sem fins lucrativos.

Um conceito importante ligado à contabilidade é o de governança corporativa. Este tema é antigo, embora as formas de tratá-lo sejam recentes. O homem pré-histórico, ao participar de uma atividade econômica em conjunto com seus parceiros, por exemplo, vivenciava relações societárias e, portanto, a governança corporativa, embora de forma rudimentar estivesse presente nessas atividades econômicas. O termo governança corporativa, originalmente traduzido do inglês *corporate governance*, encontra na literatura uma vasta abrangência de definições. Segundo Abicalaffe (2003), *governance* teria origem no verbo latino *gubernare*, que significa governar, ou seja, seria o sistema pelo qual os acionistas “tomariam conta” de uma empresa (*corporation*). Lethbridge (1997) define governança corporativa como sendo “os arranjos institucionais que regem as relações entre acionistas (e outros grupos) e as administrações das empresas”. Oliveira (1999), por outro lado, registra que a expressão diz respeito aos sistemas de controle e monitoramento estabelecidos pelos acionistas controladores de uma determinada empresa ou corporação, de tal modo que os administradores tomam suas decisões sobre a alocação dos recursos de acordo com o interesse dos proprietários.

O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2004), conceitua governança corporativa como sendo “as práticas e os relacionamentos entre os acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal, com a finalidade de aperfeiçoar o desempenho da empresa e facilitar o acesso ao capital”. Uma última definição, adotada pela Comissão de Valores Mobiliários (em Kalkmann, 2002), complementa as anteriores, mencionando que governança corporativa é o conjunto de práticas que tem por finalidade aperfeiçoar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital. Hoje, a estrutura legal da governança corporativa no Brasil, baseada na Lei de Sociedades Anônimas de 1976, com



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

alterações recentes no Novo Código Civil, passou a vigorar a partir do início de 2003, afirma Ventura (2005).

Padoveze (2008) menciona uma ação concreta por parte do governo brasileiro como agente indutor da boa governança corporativa: o Programa de Incentivo a Adoção de Práticas de Governança Corporativa, com vantagens concretas e mensuráveis para as empresas clientes do seu principal banco de desenvolvimento. O BNDES, que vem a ser o maior banco interamericano de desenvolvimento e quase tão grande quanto o Banco Mundial, pelo seu tamanho e forma de atuação tem uma presença marcante na economia brasileira. Um divisor de águas na forma como as empresas contábeis fazem a governança corporativa pode ter sido a Lei 11.638/07. Objetivando padronização com o formato das demonstrações financeiras recomendado pelas normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IFRS (*International Financial Reporting Standards*), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio da Deliberação n. 488/05, aprovou e tornou obrigatória para as sociedades de capital aberto, a partir das demonstrações financeiras encerradas em 31/12/2006, inclusive, a NPC 27 de 3/1/2005, do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON, que determina, entre outras coisas, a apresentação do balanço patrimonial com novo agrupamento de contas e algumas novas nomenclaturas desses agrupamentos.

Em 28/12/2007, o Presidente da República sancionou o decreto do Congresso Nacional, por meio da Lei n. 11.638/07, que alterou e revogou diversos dispositivos da Lei n. 6.404/76, onde, além de consagrar as inovações da Deliberação CVM n. 488/05 e da NPC 27, tornou obrigatório a partir de 1/1/2008 o novo formato das demonstrações financeiras para as companhias de capital aberto. Nesta mesma lei, estendeu-se a obrigatoriedade de publicação das demonstrações financeiras, bem como a necessidade de auditoria externa independente para as empresas de grande porte, mesmo que não constituídas sob a forma de sociedades por ações. São consideradas de grande porte, para este fim, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiverem, no exercício social anterior, ativo total ou superior a R\$ 240.000.000,00 ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (PAVODEZE, 2008).

Outro item relevante alterado pela Lei n. 11.638/07 é a substituição do conceito de Reserva de Reavaliação dos ativos imobilizados para Ajustes de Avaliação Patrimonial, que agora poderão ser tanto positivos como negativos, diferentemente da Reserva de Reavaliação que só aceitava valores positivos (PAVODEZE, 2008). A mesma lei, segundo o autor, determinou também a obrigatoriedade da publicação da demonstração dos fluxos de caixa para todas as empresas com patrimônio líquido, na data do balanço, superior a R\$ 2.000.000,00 e da demonstração do valor adicionado para as companhias abertas. Dentro da exigência da Governança Corporativa por parte das empresas está também a Responsabilidade Social e Ambiental. Esta exigência fez com que as empresas contábeis tivessem que oferecer novos produtos como Balanço Social, relatórios gerenciais específicos voltados ao Terceiro Setor.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A Lei 11.638/07, que trata da Nova Lei das Sociedades Anônimas, é um marco para a Contabilidade. Durante 31 anos as empresas foram gerenciadas com base em uma Lei que não atendia mais as necessidades do mercado. Esta nova lei veio por conta da pressão exercida pelos investidores externos, que exigiram maior transparência nas informações geradas pelas Demonstrações Financeiras das empresas que negociam ações em bolsa de valores. Também o mercado ficou mais exigente por conta do *Investment Grade* que o Brasil recebeu de três agências americanas que monitoram o grau de risco dos países e apontam através do Grau de Investimento quais são aqueles países mais interessantes para se investir tanto capital especulativo, via mercado de capitais, quanto capital produtivo.

Friedman (2005) prossegue afirmando que a “Globalização 2.0” durou mais ou menos de 1800 a 2000 (sendo interrompida apenas pela Grande Depressão e pelas Primeiras e Segundas Guerras Mundiais) e diminuiu o mundo do tamanho médio para o pequeno. O principal agente de mudança, a força dinâmica que moveu a integração global foi às empresas multinacionais, que se expandiram em busca de mercados e mão de obra – movimento encabeçado pelas sociedades por ações inglesas e holandesas e a Revolução Industrial. Na primeira metade dessa era, afirma ele, a integração global foi alimentada pela queda dos custos de transporte (graças ao motor a vapor e às ferrovias) e, na segunda, pela queda dos custos de comunicação (em decorrência da difusão do telégrafo, da telefonia, dos PCs, dos satélites, dos cabos de fibra óptica e da *World Wide Web* em sua versão inicial). As forças dinâmicas por trás dessa etapa da globalização foram às inovações de *hardware* (dos barcos a vapor e ferrovias, no princípio, aos telefones e *mainframes*, mais para o final), e as grandes indagações eram: como minha empresa se insere na economia global? Como tirar proveito das oportunidades? Como posso me globalizar e colaborar com outras pessoas, por intermédio de minha empresa?

As empresas contábeis durante décadas se adaptaram as formas de gestão típicas das empresas brasileiras. Como não havia muita concorrência no mercado nacional, os investidores e mesmo os empresários ganhavam muito com a inflação, os consumidores não tinham grande conhecimento sobre seus direitos, assim como não possuíam mecanismos para fazer valer esses direitos. Nesse contexto, o grau de exigência das informações geradas através das demonstrações financeiras era quase nulo. As empresas contábeis além de atenderem as novas exigências emanadas de seus clientes por conta da globalização, também começaram a se preocupar com a chegada de empresas contábeis internacionais. A globalização para as empresas contábeis só veio contribuir, obrigando-as a se profissionalizarem como forma de poderem garantir a prestação de serviços com qualidade.

A série de normas ISO 9001 é um conjunto de normas e diretrizes internacionais para sistemas de gestão da qualidade. Desde sua primeira publicação, em 1987, ela tem obtido reputação mundial como a base para o estabelecimento de sistemas de gestão da qualidade. A maioria de normas ISO é altamente específica



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

para um produto, material ou processo particular. Contudo, tanto a norma ISO 9001 quanto a norma ISO 14000 são conhecidas como normas genéricas de sistemas de gestão.

Segundo a ISO (2008), “genérico” significa que a mesma norma pode ser aplicada a qualquer tipo de organização, grande ou pequena, seja qual for seu produto, inclusive quando ele é um serviço, ou qualquer outro setor de atividade, e seja qual for seu meio de negócio, podendo ser uma administração pública ou um departamento do governo (MELO *et alii*, 2009). De acordo com Harrington, Esseling e Nimwegen (1997), sistema de gestão refere-se a tudo o que a organização faz para gerenciar seus processos ou atividades. As normas de sistema de gestão fornecem à organização um modelo a seguir para preparar e operar seus sistemas de gestão. Esse modelo incorpora as características que especialistas da área concordam que representam o estado da arte. Um sistema de gestão que segue o modelo, ou se ajusta a norma, é implementado com base no estado da arte das práticas da organização.

Para refletir as modernas abordagens de gestão e também para aperfeiçoar as práticas organizacionais desde a criação desta série de normas em 1987, diversas mudanças estruturais tornaram-se necessárias, principalmente da versão de 1994 para 2000. Entretanto, a ISO sempre tomou o cuidado de manter requisitos essenciais da versão anterior das normas. De acordo com Carpinetti *et alii* (2009), a versão 2008 da norma ISO 9001 basicamente corrigiu termos e buscou esclarecer o sentido da descrição de alguns requisitos, sem acrescentar ou excluir nenhuma cláusula, mantendo as quatro normas primárias, que são:

- a) ISO 9000: Sistemas de gestão da qualidade – fundamentos e vocabulário;
- b) ISO 9001: Sistemas de gestão da qualidade – requisitos;
- c) ISO 9004: Sistemas de gestão da qualidade – diretrizes para melhoria de desempenho;
- d) ISO 19011: Diretrizes para auditoria de sistemas de gestão da qualidade e/ou ambiental.

A ISO 9001:2008 é a norma principal, que apresenta os requisitos de gestão da qualidade que compõem o sistema de gestão da qualidade estabelecido como modelo pela ISO, e que tem por finalidade a certificação de sistema da qualidade segundo seus requisitos.

Não há uma norma ISO específica para área contábil. As empresas contábeis que buscarem uma certificação deverão verificar os requisitos a serem seguidos e adaptá-los as suas necessidades, gerando um modelo de gestão da qualidade e se preparando para receber a certificação ISO 9001, caso seja de seu interesse. Uma das características básicas dos indicadores da qualidade é que sempre se refiram a consumidores e clientes. Esse princípio vem ao encontro do objetivo maior das empresas contábeis que é gerar serviço de qualidade para os seus clientes. Dessa correlação processos de avaliação da qualidade, baseados em informações e objetivo das empresas contábeis, ficam claros a necessidade da qualidade.

Os indicadores da qualidade devem ser expressos de forma quantitativa (Marx, 2006). Assim, em uma empresa contábil, a verificação do número de clientes que deixaram de fazer a declaração de imposto de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

renda, a quantidade de balanços patrimoniais que não foram elaborados por conta da falta de documentos não enviados pelo cliente, são exemplos de mecanismos de avaliação que podem ser demonstrados através de indicadores.

Segundo Paladini (2002, p. 39), os indicadores de qualidade devem além de ser mensurável possuir características, sendo as mais importantes: objetividade, clareza, precisão, viabilidade, representatividade, visualização, ajuste, unicidade, alcance e resultados. Um erro grave que acontece nas empresas contábeis é quando um cliente liga reclamando que recebeu uma guia para recolhimento de impostos com valor a maior ou a menor, considerar o tempo de busca da mesma, a sua correção e entrega novamente, este processo como um indicador de qualidade no que se refere ao tempo que se levou. O fato de ter ocorrido a falha na elaboração da guia e necessitar de correção, faz com que não seja considerado para fins de indicador de qualidade, pois a empresa contábil falhou no seu objetivo que é o de gerar e prestar informações com qualidade. Para efeito de se determinar e identificar os ambientes da qualidade para empresas contábeis verifica-se que o ambiente da qualidade *in line*, por mais que possa parecer voltado à indústria, suas características estão alinhadas com a prestação de serviços. Outra situação é que os demais ambientes da qualidade *off line* e *on line* também são aplicáveis a prestação de serviços, ou seja, não há como aplicar os modelos do ambiente da qualidade desmembrados um do outro.

Na busca pela construção de um modelo da gestão da qualidade, a empresa contábil, após fazer o levantamento das características e elementos que envolvam os ambientes da qualidade e a sua adequação a realidade, deverá construir os indicadores da qualidade. São basicamente de três tipos: desempenho, suporte e da qualidade propriamente dita. Vale ressaltar também que para a elaboração de cada indicador deverá ser levado em conta às características básicas de cada um e seu impacto na estruturação do modelo. Para que a empresa contábil possa ter o seu modelo de gestão da qualidade, necessita do levantamento dos ambientes da qualidade e da elaboração dos indicadores da qualidade em relação a estes ambientes. Portanto, é de suma importância a caracterização do indicador, pois é ele o ponto inicial de todo o processo que é gerado para se chegar ao modelo de gestão da qualidade.

Para que se possa chegar à definição de indicador é primordial a sua associação e a inter-relação entre dois conjuntos de dados: a relação com o ambiente de avaliação e sua estrutura. A validação desse indicador se dá quando a relação com o ambiente de avaliação gera quatro informações básicas como o objetivo, justificativa, ambiente e padrão. Também, quanto a sua estrutura, o indicador deverá apresentar três componentes básicos como o elemento, fator e medida. Na prestação de serviços que é efetuada pelas empresas contábeis o modelo da gestão da qualidade deve abordar um projeto de cunho global e que esteja em sintonia com o cliente. Nessa busca pela satisfação do cliente no que concerne a prestação de seus serviços, a empresa contábil deve pensar num modelo preventivo. Em outras palavras, é preciso que o





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

modelo seja adaptável, criativo, flexível e atemporal, podendo assim entender e atender as demandas e exigências dos clientes, porque o ambiente da prestação de serviços é dinâmico, quase que simultaneamente o serviço é produzido e entregue. Segundo Takashina (1999), indicadores são formas de representação quantificáveis das características de produtos e processos. São utilizados para controlar e melhorar a qualidade e o desempenho de produtos e processos.

Os indicadores devem apresentar as seguintes propriedades:

- Ser representativo;
- Fácil de entender;
- Testado no campo;
- Econômico (não dar trabalho para ser calculado);

Ainda segundo Takashina (1999), os indicadores da Qualidade estão associados às características da qualidade do produto, julgadas pelo cliente. Eles representam a eficácia com que o processo sob estudo atende às necessidades dos clientes, indicando como fazer tudo corretamente. A fórmula é: Quantidade de não atendimentos (problemas, erros, desvios) / Quantidade Total (quantidade, tempo, \$). Vieira Filho (2003) afirma que os indicadores de produtividade estão associados às características do produto e do processo, desdobradas pelo processador a partir das características da Qualidade. Como estão mais relacionados aos fatores internos, utilizados para medir a utilização de recursos disponíveis ao processo, representa a eficiência dos processos na produção de produtos/serviços. Também representa a eficiência dos processos na produção de produtos/serviços. O melhoramento desses indicadores resulta na otimização de processos e diminuição de custos. A fórmula é: Total de saídas / recursos consumidos (ou disponíveis). Na empresa contábil pode-se verificar a utilização deste indicador verificando a quantidade de declarações de imposto de renda pelo Office boy em uma única entrega.

Conforme Vieira Filho (2003) Um sistema de gestão é considerado eficiente quando atinge os resultados desejados por meio de uma utilização ótima dos processos e recursos disponíveis. Recursos utilizados x Recursos Orçados = Eficiência. Para as empresas contábeis é muito importante esta situação onde eficiência da utilização dos recursos, pode gerar lucro. Vieira Filho (2003) prossegue dizendo que a produtividade é uma medida de quão bem foram utilizados os recursos disponíveis para atingir os resultados especificados pelo cliente. Na forma de indicador: Recursos utilizados x Recursos Obtidos = Produtividade. O Indicador de Produtividade deve ser considerado uma medida relativa e, deve ser comparado com o indicador do período anterior ou de um período base. O indicador pode ser calculado para cada um dos recursos ou insumos utilizados. Conforme Gurovitz (2003), a melhoria da produtividade é importante para aumentar a competitividade. Como, basicamente, ela pode ser definida como “tudo o que sai da empresa dividido pelo que entra”, a empresa deve aumentar o primeiro item reduzir o segundo, ou ambos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A avaliação da qualidade permite que uma organização, por meio de indicadores relativos ao cliente externo/interno, ao produto, aos serviços, a elementos operacionais e financeiros possam medir seu desempenho. De acordo com (Gil, 2002), estes indicadores devem apresentar as seguintes características devem refletir a visão do cliente, ou seja, devem possibilitar a verificação da qualidade sob a percepção do cliente. Estes indicadores devem refletir como o produto está sendo usado no seu destino e o seu encaixe na cadeia de valor do cliente;

a) devem indicar o nível de utilização de recursos, isto é, possibilitam a constatação da ocupação da capacidade produtiva da organização e a definição do melhor "*mix*" de produção, ou seja, quais itens, quanto e quando produzir determinados produtos para melhor dimensionar os recursos produtivos. Estes indicadores são calculados pela relação entre a capacidade instalada de produção e o nível de ocupação desta;

b) devem ser sensíveis às variações do processo, de forma a indicar se os produtos estão sendo fabricados dentro das especificações projetadas, ou se, com a prática, o processo produtivo foi aperfeiçoado no sentido de estreitar os limites de tolerância;

c) devem ser objetivos e facilmente mensuráveis. A objetividade de um indicador está na sua característica de representar, para quem está acompanhando, a perda ou ganho, a qualidade ou níveis de defeito, com seu desvio;

d) devem fornecer respostas na periodicidade adequada. Isto representa a capacidade de um indicador fornecer respostas antes que o processo por ele medido gere perdas para a organização e devem estar próximos ao ponto de ocorrência do problema, ou seja, deve estar disponível para quem precisa tomar decisões no processo, reduzir o segundo, ou ambos.

Os indicadores de flexibilidade do processo, ou de adaptabilidade, medem a capacidade de um produto ou processo se adaptar aos requisitos individuais e especiais do cliente. No caso de modelos de gestão de qualidade e produtividade, temos: percentuais de pedidos especiais recebidos, percentuais de pedidos especiais recusados, percentuais de pedidos especiais aceitos, percentuais de pedidos especiais atendidos (Vieira Filho, 2003). A apuração de resultados por meio dos indicadores permite uma avaliação do desempenho da organização no período, subsidiando as tomadas de decisão e o replanejamento. Para isso o acompanhamento do indicador deve demonstrar níveis, tendências e comparações:

- O nível refere-se ao patamar em que os resultados se situam no período (p. ex.: custo de refugos e retrabalhos igual a 2% do custo total).

- A tendência refere-se à variação do nível dos resultados em períodos consecutivos (p. ex.: redução de 10% no custo de refugos e retrabalhos de 1994 para 1995).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

- A comparação pode ser feita em relação a indicadores compatíveis de outros produtos ou processos da organização, com os indicadores de outras unidades de negócios ou de outras organizações.

O valor pretendido para o indicador de um produto ou processo é chamado de meta, que deve ser atingida em determinadas condições, estabelecidas no planejamento. A meta deve ser fixada a partir das necessidades e expectativas traduzidas do cliente (interno e externo), levando em conta os objetivos e estratégias da organização e os referenciais externos de comparação. Todo indicador deve ter um título que permita identificar sua aplicação. Para que os indicadores da qualidade e da produtividade sejam eficientes e eficazes, sua integração é importante. No desenvolvimento dos indicadores da qualidade e produtividade é preciso determinar quais indicadores são de desempenho, quais de suporte e quais de qualidade, propriamente dito. Por mais que os requisitos da norma ISO 9001/2008 estejam voltados para processo, na construção dos indicadores da qualidade e da produtividade, não se deve esquecer que o foco são os clientes.

Como exemplos, abaixo alguns indicadores que podem ser usados com foco no cliente, na qualidade da empresa, colaboradores e qualidade de serviços:

## a) Cliente

| OBJETIVOS                                    | INDICADORES   |
|--|---|
| Aumentar o índice de satisfação dos clientes | Pesquisa de satisfação dos clientes, estipulando como meta, mínimo 85% de satisfação. |
| Reduzir reclamação de clientes               | Índice de reclamação mensal, estipulando um máximo de apenas 01.                      |

## b) Qualidade para a empresa

| OBJETIVOS                               | INDICADORES   |
|---|---|
| Aumentar a produtividade                | Índice de produtividade mensal: Faturamento / nº médio de colaboradores (mês), tendo como meta R\$ 5.000,00 por colaborador.                                    |
| Aumentar a rentabilidade                | Índice de rentabilidade mensal (\$): Custo do Serviço Prestado / Faturamento dos serviços prestado líquido, sendo a meta, máximo 70%.                           |
| Aumentar o volume de serviços prestados | Volume de prestação de serviços mensal: Comparativo entre o número de tarefas desenvolvidas / faturamento dos serviços prestados líquido. Meta de 7.000 tarefas |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## c) Colaboradores

| OBJETIVOS                         | INDICADORES   |
|-----------------------------------|---|
| Diminuir o índice de rotatividade | Índice de rotatividade (%): N° colaboradores demitidos/ n° colaboradores total. Meta 2% |
| Diminuir o índice de absenteísmo  | Índice de absenteísmo (%): Horas perdidas / horas trabalhadas. Máximo 1,5%              |

## d) Qualidade para os serviços

| OBJETIVOS  | INDICADORES   |
|--|---|
| Reduzir o índice de devolução de serviços            | Índice de devolução mensal (%): n° serviços devolvidos / n° serviços prestados. Meta 1%.                                  |
| Reduzir o número de serviços elaborados erroneamente | Índice de serviços elaborados erroneamente (%): n° de serviços elaborados erroneamente / n° serviços prestados. Meta 1,5% |
| Reduzir o retrabalho interno                         | Índice de retrabalho mensal (%): n° de retrabalhos / n° serviços prestados. Meta 2°                                       |

Quando a situação de paralisação da empresa acontece, ela pode desencadear o que De Ming (1990), identifica como as “5 Doenças Fatais na Administração”, que debilitam as empresas que, por conta das mudanças no mercado, precisam estar em constante transformação. São elas:

a) Doença n° 1 - Falta de constância de propósito, cujo sintoma maior é o raciocínio de curto prazo. Muitas pessoas não definiram porque formaram uma empresa, ou onde desejam que ela esteja no futuro.

- Falta de objetividade constante;
- Nenhum planejamento para o futuro;
- Falta de definição de metas em longo prazo.

b) Doença n° 2 - Caracteriza-se pela ênfase em lucros em curto prazo. Através de técnicas administrativas, como a aquisição e contabilidade criativa, muitas empresas concentram-se na melhoria imediata dos dividendos trimestrais, às custas da melhoria em longo prazo, da qualidade do produto e do bom atendimento.

- Culto ao dividendo trimestral;



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

- Sacrifício do crescimento em longo prazo.

c) Doença nº 3 - Avaliação anual do desempenho dos empregados assalariados, muitas vezes denominada administração por objetivos ou administração por mérito é deletéria para o planejamento em longo prazo, realimenta o desempenho em curto prazo, aniquila o trabalho em equipe e tira a motivação dos empregados.

- É um sistema que desmotiva o empregado;
- A avaliação anual de desempenho é um sistema arbitrário e injusto;
- Alimenta o desempenho imediatista;
- Destrói o trabalho em equipe;
- Estimula o medo.

d) Doença nº 4 - A mobilidade da administração. Uma boa administração exige muito tempo e requer conhecimento dos problemas da empresa, de seu processo de produção, vendas, atendimento, etc. As avaliações anuais estimulam os gerentes a passar de uma empresa para outra, em busca de melhores salários e não a fazer com que criem raízes.

- Falta de conhecimento da empresa;
- Falta de compreensão de seus problemas;
- Falta de raízes na empresa.

e) Doença nº 5 - A administração utiliza somente os números visíveis. São igualmente importantes os números desconhecidos e que não podem ser conhecidos. Por exemplo, o efeito multiplicador de um cliente satisfeito ou de um que esteja insatisfeito. As empresas que não levarem em conta esses dados não sobreviverão.

- Uso exclusivo de dados visíveis
- Nenhum uso de dados invisíveis

Algumas dessas doenças são muito comuns em empresas de serviços (inclusive as contábeis), como é o caso das “doenças 2 e 5”.

## CONCLUSÕES



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O arcabouço teórico desenvolvido evidencia alguns pontos fundamentais, tais como: a importância da gestão da qualidade na obtenção de vantagem competitiva para qualquer empresa, incluindo serviços. O crescente nível de exigência dos clientes em relação aos serviços prestados pelas empresas contábeis, o aumento da competitividade no setor, a necessidade de adaptação das empresas contábeis à nova legislação, e a importância do gerenciamento por meio de indicadores da qualidade para oferecer valor aos clientes.

Para melhor explicar a necessidade do modelo, é preciso abordar novamente as dimensões da qualidade em serviços. Basicamente, a qualidade de um serviço, como percebida pelos clientes, tem duas dimensões: uma “dimensão técnica” ou “de resultado” e uma “dimensão funcional” ou “relacionada a processos”. Todos os resultados de processos de serviço são, obviamente, parte da experiência da qualidade (Gronroos, 2009). O *que* os clientes recebem em suas interações com uma empresa, é importante para eles e para sua avaliação da qualidade. Internamente, isso é considerado como a qualidade do serviço prestado, porém, de acordo com Roos, Gustafsson e Edvardsson (2006). É uma mera dimensão da qualidade denominada “qualidade técnica do resultado” do processo de produção do serviço. É o que fica com o cliente ao final do processo de produção do serviço e de suas interações comprador-vendedor.

O cliente também é influenciado pelo modo como ele recebe o serviço e como experimenta o processo simultâneo de produção e consumo. De acordo com Ribeiro e Fleury (2006), essa é outra dimensão da qualidade, estreitamente relacionada ao modo como são tratados os momentos da verdade nos encontros de serviço entre si e como o fornecedor de serviços funciona. Por conseguinte, ela é denominada “qualidade funcional do processo”. Então, chega-se a duas dimensões básicas da qualidade, a saber, “o que” o cliente recebe e “como” ele o recebe; o resultado técnico ou desfecho do processo (qualidade técnica) e a dimensão funcional do processo (qualidade funcional). A questão, de acordo com os autores, é que a dimensão funcional da qualidade não pode ser avaliada tão objetivamente quanto à dimensão técnica; em geral, ela é percebida de modo muito subjetivo.

Schneider e White (2004) afirmam que, na maioria dos casos, o cliente poderá ver a empresa de serviço, seus recursos e seus métodos e processos operacionais. Para os autores a percepção da “qualidade funcional” é influenciada por elementos do ambiente físico. Por exemplo, uma decoração descuidada influencia a percepção do processo de serviço de um restaurante. O aspecto “onde” é considerado parte da dimensão “como”, o que é lógico, já que a percepção do processo depende claramente do contexto desse processo. O presente estudo parte desse tripé para propor o modelo. Assim, é preciso definir indicadores relacionados à dimensão técnica (o que), a dimensão funcional (como) e a dimensão da imagem e/ou local (onde). Além disso, é fundamental usar indicadores de prêmio nacionais da qualidade também, sobretudo os que investem em cultura empresarial voltada para qualidade e os que são avaliados para a obtenção da certificação ISO 9001 em empresas de contabilidade. Os clientes buscam, cada vez mais, um assessoramento



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

completo, o que exige das empresas contábeis informações rápidas, confiáveis e completas. Por conta dessa demanda, novamente fica evidenciada a importância do desenvolvimento e implementação de modelos de gestão da qualidade que gerem vantagem competitiva para as empresas.

Entendo, que a pesquisa desenvolvida até esse momento pode contribuir em muito, seja para os Acadêmicos dos Cursos de Ciências Contábeis fomentando o interesse na Gestão da Qualidade voltado a área contábil, bem como, para a estratégia nos setores contábeis ou nas empresas contábeis.

Portanto, muito se tem ainda a ser pesquisado, como a geração de indicadores de qualidade com à aplicação na gestão contábil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARPINETTI, L. C. R. *et alii*. Gestão da qualidade ISO 9001:2008: princípios e requisitos. São Paulo: Atlas, 2009.

DEMING, W. E. Qualidade: a revolução da administração. São Paulo: Saraiva 1990.

FRIEDMAN, T. O mundo é plano: uma breve história do século XX. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRÖNROOS, C. *Marketing: gerenciamento e serviços*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GUROVITZ, Hélio. *Sem essa de paradoxo – Especial Produtividade*. Rio de Janeiro, Revista Exame, ed. 806, 26 Nov. 2003, pp. 108-115.

HARRINGTON, H. J.; ESSELING, K. C.; NIMWEGEN, V. *Business process improvement workbook: documentation, analysis, design and management of business process improvement*. New York: McGraw-Hill, 1997.

IBGC - Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, 3ª ed. 2004. Disponível em: [www.ibgc.org.br/Download.aspx?Ref=Codigos&CodCodigo](http://www.ibgc.org.br/Download.aspx?Ref=Codigos&CodCodigo). Acesso em 05 Jan. 2011.

IUDICIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2008.

KALKMANN, G. L. Qualidade necessária para empresas de serviços contábeis: conquistando o selo da qualidade. Itajaí: Gráfica Berger, 2002.

LETHBRIDGE, Eric. Tendências da Empresa Familiar no Mundo. In: Revista do BNDES, pp. 185-199, v. 1, n.1, 1997.

MARX, L.C. Indicadores e Mensuradores de Qualidade. In: MARX, L.C. Competências da Enfermagem: sedimentadas no Sistema *Primary Nursing*. Petrópolis, RJ: EPUB, 2006.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep, 2008). [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces082\\_08.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces082_08.pdf). Acesso em, 07 Mai. 2012.

MELLO, C. H. P. *et alii*. ISO 9001:2008 – sistema de gestão da qualidade para operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2009.

MOWEN, J. C. e MINOR, M. S. Comportamento do consumidor. São Paulo: Prentice Hall,

OLIVEIRA, D. P. R.. Empresa Familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVEZE, C. L. Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PALADINI, E. P. Avaliação estratégica da qualidade. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, A. e FLEURY, A. *Marketing* de serviços. São Paulo: Saraiva, 2006.

SCHNEIDER, B. e WHITE, S. *Service quality research perspectives*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2004.

TAKASHINA, Newton Tadachi. Indicadores da Qualidade e do Desempenho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

THOMÉ, I. Empresas de serviços contábeis: estrutura e funcionamento. São Paulo: Atlas, 2001.

VENTURA, L. C. Governança corporativa: seis anos de notícia. São Paulo: Saint Paul, 2005.

VIEIRA, M; ZOUAIN, D. Pesquisa qualitativa em administração. 2. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

WALLENDORF, M. e REILLY, M. “Distinguishing culture of origin from culture of residence” In: Richard Bagozzi e Alice Tybout (eds.), *Advances in consumer research*. Ann Arbor, MI: Association for Consumer Research, 1983, v. 10, p. 699-701.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## TECNOLOGIA BLOCKCHAIN: OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM FINANÇAS PÚBLICAS

Dayani Cristina Ferreira Lopes (Unespar)  
Unespar/Paranavaí, dayychan@gmail.com

André Luís de Castro (Orientador)  
Unespar/Paranavaí, ancastro@gmail.com

Letícia Xander (Coorientador)  
Unespar/Apucarana, leticia\_xr@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Tecnologia Blockchain. Finanças Públicas. Administração Pública.

## INTRODUÇÃO

A tecnologia blockchain surgiu associada ao Bitcoin em 2008, em um cenário que o mercado financeiro mundial estava fragilizado. Apesar da ligação entre a tecnologia e o Bitcoin, as criptomoedas representam apenas uma das diversas aplicações possíveis para a nova tecnologia. Consoante Boucher (2017), tanto a blockchain quanto o Bitcoin foram desenvolvidos por Satoshi Nakamoto (um pseudônimo) – esse personagem é envolto por mistérios e especulações porque até hoje não se sabe qual sua identidade. O Bitcoin é uma moeda digital descentralizada, ou seja, que foi implementada sem uma autoridade administradora central. Em geral, os indivíduos trocam dinheiro entre eles, mesmo com pessoas desconhecidas, porque um terceiro garante a validade do dinheiro. Já no Bitcoin, as transferências são garantidas por meio de uma tecnologia inovadora que cria um sistema confiável (BOUCHER, 2017).

A blockchain é um banco de dados distribuído e compartilhado em uma rede *peer-to-peer*<sup>1</sup> com uma lista crescente de registro de dados que são protegidos de adulteração (FANNING; CENTERS, 2016). Sua aplicação abrange as mais diversas áreas. Na administração pública em específico, as aplicações incluem o gerenciamento de qualquer tipo de registro governamental, como de identificação, arrecadação fiscal, registro de imóveis, controle sobre a distribuição de benefícios sociais, entre outras (WU GTPC, 2017).

É uma tecnologia transformadora que garante a integridade das informações, autenticação da origem dos dados, confidencialidade e disponibilidade de informações. Assim, possibilita segurança e transparência (MARTINOVIC; KELLO; SLUGANOVIC, 2017). Dentro de pouco tempo, a blockchain deve impactar os

---

<sup>1</sup> Distribuição de informações redundantes para nós da rede. Sendo assim, os computadores conectados à rede são independentes e formam uma cadeia descentralizada, descartando a necessidade de um servidor central. Esse tipo de arquitetura é mais resistente a interrupções e alterações das informações salvas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

contratos, auditorias e validações de produtos, além de levar a mudanças estruturais (FANNING; CENTERS, 2016). O número de pedidos de patentes globais vinculadas à blockchain quase triplicou entre 2016 e 2017 (PIRES, 2018) e esse número continua crescendo.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a tecnologia blockchain e sua importância para as finanças públicas. Entre os objetivos específicos estão: i) Analisar o surgimento e crescimento da tecnologia blockchain; ii) Abordar a aplicação da tecnologia blockchain para as finanças públicas; iii) Investigar os desafios e oportunidade dessa tecnologia para as finanças públicas; iv) Identificar países e casos de aplicação da tecnologia blockchain em finanças públicas.

É nesse sentido que é esperado um impacto ainda maior da tecnologia blockchain em países em desenvolvimento. Esse sistema pode ajudar a lidar com as fraquezas institucionais, permitindo o acompanhamento do orçamento público, maior transparência e melhor governança (SCHMIDT; SANDNER, 2017), assim, tem potencial para criar ferramentas que disponibilizem informações dos gastos públicos para facilitar a fiscalização da população, como rastreamento da origem dos tributos e seu destino e distribuição da responsabilidade das informações.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foi conduzida uma pesquisa qualitativa exploratória, definida por Theodorson e Theodorson (1970) como um estudo preliminar com o propósito de tornar-se familiar com um fenômeno a ser aprofundado em estudos futuros. A coleta de dados foi realizada a partir de análise documental. De acordo com Pádua (2019), pesquisa documental é realizada por meio de documentos considerados científicos, isto é, que não possuem conteúdo ou resultados fraudulentos. Esse tipo de pesquisa é aplicada principalmente para descrever conceitos, comparar fatos históricos e estabelecer características ou tendências (PÁDUA, 2019). Além dos documentos escritos pode-se utilizar pinturas, vídeos, imagens, slides, etc, como fonte de informação, esclarecimento ou prova sobre determinada questão (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Para identificar os casos do presente trabalho foi utilizado a divulgação do Banco Central do Brasil de pesquisa realizada por um grupo de TI sobre a tecnologia, intitulado *Distributed ledger technical research in Central Bank of Brazil*; o guia *Blockchains Unchained: Blockchain Technology and its Use in the Public Sector* da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OECD); Fórum BlockchainGov – Contribuições da blockchain para a transformação digital dos governos (2018), organizado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES); relatórios de órgãos governamentais, artigos científicos e projetos públicos em andamento no Brasil, a exemplo do BNDESToken, bCPF e estacionamento rotativo; e no exterior, como o REC e o e-Residency, além de projetos privados, como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Alástria e LACChain, que têm grande abrangência territorial e possuem entre seus principais objetivos a democratização da tecnologia.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um sistema financeiro descentralizado, como a blockchain, poderia trazer como benefícios a simplificação estrutural e remoção de camadas intermediárias, reduzindo, assim, os custos para os usuários do sistema financeiro. As criptomoedas podem abrir o sistema financeiro para pessoas atualmente excluídas, diminuir as barreiras à entrada e permitir maior concorrência. Também poderíamos ter a oportunidade de reduzir o risco sistêmico por meio da maior transparência para os reguladores (ITO; NARULA; ALI, 2017).

A OECD também cita como benefícios a imutabilidade dos dados e transparência nas transações; redução de custos financeiros e operacionais, como a diminuição de impressão de documentos; impedimento do anonimato total, porque é registrado no perfil do usuário as transações realizadas, mesmo utilizando de pseudônimos; solução para problemas de integridade de documentos, visto que o compartilhamento de documento como ocorre atualmente possibilita a mudança do conteúdo das cópias e dificulta a afirmativa de qual documento é verdadeiro (BERRYHILL; BOURGERY; HANSON, 2018). Já o relatório do Banco Central salienta outras funções da tecnologia, a exemplo do armazenamento de contratos inteligentes, registro de saúde e registro de identificação (BURGOS *et al*, 2017).

Tabela 1 – Principais categorias de projetos governamentais que utilizam da tecnologia blockchain levantados pela OECD (2018)

| Categorias de projetos                           | Quantidade |
|--|------------|
| Estratégia/Pesquisa                              | 42         |
| Identidade (credenciamento, licenças, atestados) | 25         |
| Desenvolvimento Econômico                        | 24         |
| Serviços financeiros/infraestrutura de mercado   | 20         |
| Registro de títulos de terra                     | 19         |
| Moeda Digital (Banco Central)                    | 18         |
| Benefícios/Direitos                              | 13         |
| Conformidade/Relatórios                          | 12         |
| Pesquisa/Padrões                                 | 12         |

Nota: Cada projeto pode enquadrar-se em mais de uma categoria

Fonte: Berryhill; Bourgerly; Hanson, 2018.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com Berryhill, Bourgery e Hanson (2018), apesar da tecnologia ser mais extensa no setor financeiro, o setor público tem investido em pesquisa para analisar a potencialidade da blockchain, principalmente por meio de parcerias público-privado, pois as informações sobre esse tema no setor público ainda são limitadas. Para complementar, a OECD categorizou e contabilizou as principais iniciativas governamentais desenvolvidas pelo mundo com o uso da tecnologia. As principais categorias foram agrupadas na tabela 1, porém, deve-se considerar que cada projeto pode enquadrar-se em mais de uma categoria. Dos mais de 200 projetos, 25 são projetos de identidade voltados para credenciamento, licença, atestado e registros pessoais. Com isso, impeliria o roubo de identidades, tornaria menos oneroso a emissão de documentos que envolvem várias entidades governamentais e contornaria problemas de acessibilidade de informações, como registros de saúde. Neste último caso, os registros poderiam ser interoperáveis entre redes de hospitais ou até no país, mas a questão da acessibilidade das informações pode conflitar com o direito de privacidade. Tendo isso em vista, é importante a inserção de mecanismos para garantir a privacidade do paciente, como controle das informações que serão compartilhadas ou permissão antecipada de acesso às informações (BERRYHILL; BOURGERY; HANSON, 2018).

Outros 24 projetos são para desenvolvimento econômico e 20 são de serviços financeiros/infraestrutura de mercado. Os cargos e encargos associados a transferência interbancárias e internacionais podem ser facilitados. Essa categoria também está relacionada com projetos de Moeda Digital permissionada apoiada por bancos centrais, correspondendo a 18 projetos (BERRYHILL; BOURGERY; HANSON, 2018). Nesse caso, a China tem se destacado com a criação da criptomoeda nacional Digital Renminbi. A expectativa é que seu lançamento seja realizado em 2022. Por enquanto, o Banco do Povo da China (BPC) tem realizado testes internamente com a Moeda Digital nas cidades de Shenzhen, Chengdu e Suzhou e alguns funcionários serão remunerados parcialmente em criptomoeda. Ao contrário do Bitcoin, a Digital Renminbi seria uma moeda controlada centralmente pelo BPC e atrelada à moeda chinesa (MAMONA, 2020). A ideia de criar criptomoeda não é exclusiva da China, a exemplo dos Estados Unidos (EPOCA NEGOCIOS, 2019), Coreia do Sul (THE BLOCK, 2020) e Estônia, e atualmente majorou a necessidade de uma moeda resistente a diversas ameaças devido à pandemia de Covid-19 e sua possível transmissão por meio do manuseio do dinheiro físico.

Outra categoria de destaque é o registro de títulos de terra, que totalizam 19 projetos. A tecnologia auxiliaria no registro histórico e cronológico dos títulos de propriedade, o que diminuiria os gastos com serviços de terceiros na realização das transações. Por sua vez, benefícios/direitos correspondem a 13 projetos que podem ajudar nos programas governamentais, como pensões e benefícios de assistência médica por meio de contratos inteligentes para verificação de elegibilidade dos beneficiados, além de evitar desvios de benefícios. Já sobre conformidade/relatórios contabilizou-se 12 projetos que planejam, por exemplo, a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

atenuação e identificação de fraudes no pagamento de impostos (BERRYHILL; BOURGERY; HANSON, 2018).

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também realizou um levantamento sobre as iniciativas do setor público ou privado em território nacional (MARANHÃO, 2018). Como mostra a tabela 2, o resultado alcançado foi de 357 iniciativas categorizadas das quais o setor financeiro abrangeu 33%; educação e mídia, 25%; consultoria e tecnologia, 26%; indústria, 8% e interesse público com quase 9% (MARANHÃO, 2018). Isso mostra que, apesar da OECD concluir que a blockchain nos serviços públicos tem o potencial de melhorar a eficácia, reduzir o atrito entre agência, reduzir barreiras burocráticas, compartilhar melhor o conhecimento e fomentar a automação através de contratos inteligentes (BERRYHILL; BOURGERY; HANSON, 2018), das iniciativas desenvolvidas, apenas uma fração tem sido desenvolvida no setor público.

Tabela 2 – Principais setores de iniciativa blockchain no Brasil (2018)

| Sector de iniciativa Blockchain | Quantidade |
|---------------------------------|------------|
| Financeiro                      | 119        |
| Indústria                       | 33         |
| Interesse Público               | 32         |
| Tecnologia                      | 82         |
| Educação e mídia                | 91         |

Nota: Cada projeto pode enquadrar-se em mais de uma categoria

Fonte: Maranhão, 2018.

O Banco do Brasil já demonstrou interesse em projetos que se sustentam na blockchain, então será descrito algumas das ferramentas para exemplificar outras funcionalidades da tecnologia no setor financeiro público. O grupo de TI do Banco Central analisou o “gerenciamento de identidade”, um mecanismo que tem por objetivo criar um cadastro único de cliente. Com ele, o usuário pode selecionar quais dados compartilhar e com quem. “*There is a lot of interest by the financial system in optimization of these systems since know your customer processes and compliance with anti money laundering laws both consume a considerable amount of resources*” (BURGOS *et al*, p.7, 2017). Outra plataforma analisada foi a *System for Transactions Settlement (SALT)*, percebida pelo grupo como um ótimo recurso de backup e ferramenta preventiva para ocorrência de colapso do banco. Neste último caso, na incapacidade de funcionamento do Banco Central do Brasil, o SALT agiria, possibilitando que os nós compartilhem informações das reservas das instituições para



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

realizarem transações do Sistema de Liquidação pelo Valor em Tempo Real (RTGS), registradas e confirmadas de forma confiável sem a atuação direta do banco (BURGOS *et al*, 2017).

Referente a projetos em aplicação, há o BNDESToken. É uma criação do BNDES cujo projeto piloto foi aplicado em 2019. Trata-se de uma ferramenta de rastreamento de empréstimos públicos por meio de tokens para financiamento de entes públicos e operações não-reembolsáveis. Com a blockchain, o banco buscava uma forma eficiente de “[...] gestão de contas, acompanhamento de transações e associação de contas a CNPJs ou CPFs” (BNDES, 2018) para tornar mais transparente o destino desses recursos e sua colaboração para o desenvolvimento do país. A ferramenta utiliza de contratos da rede Ethereum, por isso é necessário que os clientes tenham conta na plataforma e a associe ao CNPJ por meio de certificado digital. Consoante Gladstone Arantes em palestra no Fórum BlockchainGov - Contribuições da blockchain para a transformação digital dos governos (2018), a ideia sobre a utilização da tecnologia blockchain surgiu de uma seleção interna de ideias inovadoras cuja meta era o combate da crise de confiança mundial propagada pela internet. O BNDESToken não é a única ferramenta do banco que se baseia na blockchain, pois há também o projeto piloto TruBudget, criado em parceria com o banco de desenvolvimento alemão, KfW. O TruBudget tem por objetivo tornar mais transparente o destino dos recursos do Fundo Amazônia.

Outro projeto público brasileiro, e que teve pouca divulgação, é o bCPF. Ele atende à Portaria nº 1.788 de 2018 e foi desenvolvido pela Receita Federal em parceria com Dataprev. O bCPF tem por objetivo “[...] a simplificação do processo de fornecimento dos dados armazenados na base de dados CPF” das informações não protegidas por sigilo fiscal pela Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil (DATAPREV, 2018) por meio principal da rede permissionada<sup>2</sup> blockchain (IMPrensa Nacional, 2018). Apesar do projeto ser restrito a órgãos e entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, órgãos e entidades que possuam convênio com a RFB (DATAPREV, 2018), o bCPF representa iniciativa para um novo sistema público menos burocrático, mais econômico, rápido e democrático. Ronald Cesar Thompson, Auditor Fiscal e gerente do projeto, explica que a utilização da blockchain foi uma solução para o risco da centralização de dados e réplica de informações. Porém o modelo adotado é adaptado às necessidades de governança, sendo assim, a rede não é totalmente horizontal, pois a Receita Federal é o nó central e tem gestão sobre seus próprios dados (THOMPSON, 2018).

A Plataforma de Integração de Informações das Entidades Reguladoras (Pier), implementada em 2018, é uma rede colaborativa e descentralizada para troca de informações entre o Bacen, Superintendência de Seguros Privados (Susep) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A ferramenta foi criada utilizando-se de recursos de blockchain como Serviço (BaaS) do Microsoft Azure. Assim as entidades não

---

<sup>2</sup> Blockchain privada cujas características são: exige permissão para participar da rede; já existe uma relação de confiança entre os participantes; a rede é controlada por uma ou mais entidades; é mais rápido implementar mudanças.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

precisam recorrer a e-mail, telefone ou ofícios em papel para estabelecer decisões relacionadas ao sistema financeiro, o que torna o processo mais seguro, eficiente, auditável e menos sujeito a falhas de controle (MICROSOFT NEWS CENTER BRASIL, 2018). Já o Tribunal de Contas da União (TCU) também realizou reunião técnica em 2018 sobre o uso de blockchain em projeto-piloto para usufruir das características de rapidez dos processos no registro e a análise de informações e documentos nas prestações de contas do setor audiovisual. O objetivo é melhorar as normas internas de apresentação e a análise de prestações de contas dos recursos aplicados em projetos audiovisuais da Agência Nacional do Cinema (Ancine), por fomento direto ou indireto (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2018).

Um aplicativo voltado para licitações da agricultura familiar é o Solução Online de Licitação (SOL). Foi lançado em 2019 “[...] pelos estados da Bahia e Rio Grande do Norte para que organizações beneficiárias dos Projetos Bahia Produtiva (BA) e Governo Cidadão (RN) possam realizar licitações para a compra e/ou contratação de bens, serviços e obras” (SOL, 2019). Nesse sentido, a tecnologia permite a transparência, integridade e auditabilidade sobre os dados registrados, pois facilita a verificação pelo auditor das licitações sobre compatibilidade das transações com as realizadas entre as partes (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2019).

A seguir serão descritos outros projetos públicos em aplicação que não se enquadram diretamente no setor financeiro, mas possuem ligação com este à medida que auxiliam na governança e diminuem os gastos públicos. Uma iniciativa que impacta diretamente no cotidiano da população belo-horizontina é o do estacionamento rotativo. Foi lançado em 2018 e criado pela prefeitura de Belo Horizonte em parceria com a Empresa de Informática do Município (Prodabel). Em vez de talões de papel, os motoristas podem usar o aplicativo no celular para comprar créditos e estacionar em vagas rotativas na capital. De acordo com a própria prefeitura de BH (2018), “a capital mineira [foi] a primeira cidade do mundo a utilizar a tecnologia blockchain para implantação deste tipo de serviço” (PREFEITURA DE BELO HORIZONTE, 2018). Como benefício, o aplicativo trouxe mais qualidade, com agilidade, economicidade e transparência do serviço público, porque o usuário pode utilizar o serviço mesmo em casa ou no trabalho, diminui o uso de papel e registra no Portal da Transparência as transações realizadas. Além disso, a maior parte da arrecadação é destinada às empresas municipais para melhorias do sistema viário local.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 3 – Algumas das iniciativas brasileiras baseadas em blockchain e seus órgãos desenvolvedores

| Iniciativas                   | Órgão                    |
|-------------------------------|--------------------------|
| BNDESToken                    | BNDES                    |
| TruBudget                     | BNDES                    |
| bCPF                          | Refeita Federal/Dataprev |
| Pier                          | Bacen                    |
| SOL                           | Estadual                 |
| Estacionamento rotativo de BH | Municipal                |

Além disso, observou-se que o setor financeiro público do país tem investido em tecnologia para melhorar os serviços financeiros e suprir as necessidades e exigências do mercado, mesmo que a tecnologia escolhida não tenha sido a blockchain. Entre os investimentos recentes no setor, há o Din, do Banco do Brasil, que é uma inteligência artificial criada para informar dados sobre finanças de forma imediata e automática; e os programas do Banco Central do Brasil (Bacen), PIX e *Open Banking*. O PIX foi desenvolvido para realizar transferências financeiras de forma mais rápida e com menor custo. Já o *Open Banking* é uma proposta de estruturação de governança para as instituições financeiras, com o objetivo de “[...] aumentar a eficiência no mercado de crédito e de pagamentos no Brasil, mediante a promoção de ambiente de negócio mais inclusivo e competitivo” (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2019). Com o *Open Banking*, o histórico dos usuários pode ser compartilhado entre as instituições financeiras, o que facilitaria a obtenção de crédito atrativo para novos clientes.

Já sobre projetos desenvolvidos pelo mundo, o e-Residency tem se popularizado entre as iniciativas públicas de sucesso. De acordo com o website oficial do projeto, a iniciativa criada em 2014 tornou a Estônia a pioneira no oferecimento de residência eletrônica (E-RESIDENT, 2015). O e-Residency é um sistema de código de infraestrutura de governo eletrônico (KOTKA; CASTILLO; KORJUS, 2015) e permite aos empreendedores estrangeiros terem acesso aos serviços eletrônicos do país por meio de um cartão de identificação digital. Desta forma, possibilita o estabelecimento e a gerência de empresas na União Europeia, mesmo que o empreendedor more em outro país.

O sucesso do projeto foi possível devido a diversos fatores, como sólida legislação e ambiente político favorável ao seu desenvolvimento, infraestrutura técnica, parceria e esforço mútuo entre entidades do setor público e privado e expansão da conectividade da internet para as zonas rurais. Todavia, apesar do governo não tornar público as análises de risco por questões de segurança nacional, os autores também





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

apontam algumas ameaças do e-Residency. Entre eles, há a possibilidade de ataques cibernéticos. A Estônia é dinâmica na criação de precauções de segurança, mas, em 2007, o país foi vítima desse tipo de ataque por hacktivistas russos motivados por questões políticas. Após o ocorrido, a Estônia fortaleceu a proteção de serviços e bancos de dados digitais, tornando-a pioneira na área de defesa cibernética. Hoje a plataforma demonstra ser consistentemente segura, mas, para manter-se assim, é necessário empenho e atualizações constantes pelos formuladores políticos (KOTKA; CASTILLO; KORJUS, 2015).

Além disso, esse projeto tecnológico não é isolado, pois a Estônia disponibiliza de outros serviços utilizando a blockchain, como registros médicos, registros escolares, votação, registro de nascimento e declarações fiscais por vias on-line. Recentemente o país tem demonstrado interesse em desenvolver uma criptomoeda nacional atrelada ao Euro para dar-lhe estabilidade fiduciária. Atualmente essa moeda é denominada de “estcoin”.

O REC (*Real Economy Currency*), portador do website oficial [rec.barcelona/](http://rec.barcelona/), é uma moeda social de Barcelona, totalmente digital (REC, 2018), lançada em 2018 e sustentada com a tecnologia blockchain (PIRES, 2018). Foi desenvolvida pelo Conselho Municipal de Barcelona, Novact e o banco Taula de Canvi e faz parte do projeto B-MINCOME. O objetivo da moeda social é incentivar o consumo local, porque “*large stores, supermarkets and e-commerce are having an effect on local trade, which is in decline. Without local shops streets become deserted, there is a greater feeling of insecurity and social relationships deteriorate*” (REC, 2018). O projeto é recente, limitado a área de Besòs Axis para o varejo local e a uma pequena parte da população. Mas, dependendo de seu desempenho, pode ser expandido e usado para mercados atacadistas.

Por sua vez, projetos com abrangência internacional que podem ser usufruídos tanto pelo setor público ou privado é Alastria e LACChain. O consórcio Alastria é uma organização regulamentada e sem fins lucrativos que fomenta a economia digital mediante a disponibilidade de uma plataforma colaborativa comum. É um projeto pioneiro nascido em meados de 2017, na Espanha, que visa antecipar o possível interesse da sociedade no uso de serviços e produtos baseados na blockchain, por isso tenta democratizar o acesso a essa tecnologia. Essa plataforma criou um padrão de identificação digital (ID) que permite aos cidadãos o controle sobre suas informações pessoais de maneira transparente. Por sua vez, as empresas podem criar uma representação digital de seus ativos, chamados de tokens, para desenvolver novos produtos e serviços com validade legal. As transações são realizadas de forma mais rápida, eficiente e com menor custo (ALASTRIA, 2020).

LACChain é um programa criado pelo *Islamic Development Bank Group* (IDB Lab) em 2018, inspirado no Alastria (MINSAIT, 2019). Tem como objetivo acelerar o desenvolvimento do ecossistema *Blockchain* na América Latina e Caribe, promover rede padronizada que permita a operabilidade entre as redes – o que criaria uma rede imutável e descentralizada com informações verificadas –, e criar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

infraestrutura de rede gratuita, interoperável e regulamentada com alto impacto social (LACCHAIN ALLIANCE, 2019).

Outra iniciativa privada, agora projetada pelo cantor rapper Akon, é a construção de Akon city, uma cidade futurista no Senegal inspirada no filme Pantera Negra. Uma das características da cidade é que o cantor almeja torná-la totalmente gerida por meio de criptomoeda, a Akoin (LORENTZ, 2020). Dubai é outra cidade que tem investido fortemente na tecnologia blockchain. Por sua vez, Emirates Blockchain Strategy 2021 foi criado pelo governo dos Emirados Árabes Unidos em 2018. O objetivo é transformar 50% das transações governamentais até o próximo ano. Estima-se que economizarão AED 11 bilhões em transações e documentos impressos, racionalizando recursos e tempo de trabalho. Também criou o programa Dubai Blockchain Strategy que visa equipar a cidade com blockchain neste ano. A estratégia é sustentada na “government efficiency, industry creation, and international leadership” (UNITED ARAB EMIRATES, 2020).

## **Desafios: ameaças e fragilidades da blockchain**

O Relatório Sobre Ameaças na blockchain, da McAfee – empresa americana de informática de software de segurança – faz uma análise dos riscos presentes com o uso da blockchain nas redes privadas. Sendo assim, o nível dessas ameaças no setor pública é inseguro, pois a experiência e dinâmica na aplicação da tecnologia permissionada nos serviços públicas é diferente. Mas o relatório pode ser utilizado como alerta. De acordo com a McAfee, a diminuição de ataques bem sucedidos no Bitcoin traz a falsa sensação de segurança, mas deve-se destacar que outras plataformas que utilizam da tecnologia, principalmente as de pequeno porte, são vítimas recorrentes. A seguir serão explanadas algumas das ameaças presentes na blockchain.

Em se tratando de criptomoeda, é notório os ataques cibernéticos aos usuários da tecnologia porque são mais vulneráveis, tendo em vista que “[...] a segurança é frequentemente preterida em relação ao crescimento [...]” (MCAFEE, 2018, p. 5). Além disso, mesmo ataques já conhecidos são regularmente funcionais, tendo em vista que muitas máquinas não foram atualizadas para tornarem-se imunes. Os ataques podem ser de: *phishing*, *ransomware*, *software* de mineração, *cryptojacking*, vulnerabilidades das implantações, tecnologia, etc. Esses ataques podem ter por objetivo o roubo de dados, roubo de criptomoedas ou troca de carteiras, ou transformam a máquina em *bot* para minerar sem o consentimento do usuário.

Tendo em vista a melhoria da segurança, o relatório aponta pressupostos que na verdade originaram vulnerabilidades únicas à blockchain. Na prática, nem sempre a distribuição contributiva para a rede é a ideal, pois muitas entidades optam por deter mais de 50% da rede porque processam mais rápido os blocos e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

tem mais liberdade para a criação destes, mas também facilita “[...] ataques, como o dispêndio duplo [...]” (MCAFEE, 2018, p. 14) e retenção de dados. O Bitcoin, por exemplo, tem grande rede distributiva, então nenhum ataque majoritário conseguiu ser bem-sucedido, mas outras plataformas pequenas ou internas que usam da blockchain são vítimas fáceis, como o roubo de US\$ 1 milhão em tokens em 2018 da Verge (XVG). Não apenas isso, mas, de acordo com a notícia do website Technology Review, o aumento dos “*hashrates marketplaces*”<sup>3</sup> cria oportunidade para os hackers investirem no ataque 51% a grandes empresas (ORCUTT, 2019).

Para agravar a situação, a conjectura da descentralização dificulta a recuperação de valores roubados, porque, além de descobrir quem roubou as criptomoedas, é necessário ter acesso à chave privada para devolver ao dono legítimo, pois apenas o portador da chave de uma carteira privada pode alterar o valor que possui. A terceira presunção diz respeito à ideia de que a maioria dos nós são honestos. Porém um nó local pode ter sua conexão cercada por nós maliciosos, dando, assim, início ao ataque *Sybil*<sup>4</sup>. Com isso, o atacante pode controlar as informações que a vítima tem acesso, como o livro-razão. O relatório aponta que “assim como no ataque majoritário, uma rede menor é um alvo mais fácil, particularmente quando não há contramedidas adicionais incorporadas no sistema” (MCAFEE, 2018, p. 15). A quarta conjectura é referente à singularidade dos hash, isto é, são criados para não haver colisão entre as chaves de propriedade, no entanto, há pessoas que utilizam do *brain wallets*<sup>5</sup> ou empresas que implementam algoritmos indevidamente para a criação das chaves, o que facilita colisões e descoberta de terceiros por tentativa.

O guia da OECD deixa claro que a tecnologia não traria a solução para todos os problemas governamentais, pois algumas das principais características da tecnologia seriam fatores limitantes no setor público. Nesse sentido, a imutabilidade dos dados poderia ser inviável em casos cuja atualização e exclusão das informações sejam recorrentes. Outro exemplo é sobre a transparência, confiabilidade e descentralização. Apesar de serem características que permitiriam transparência perfeita das atuações públicas, conflitariam com a necessidade de confidencialidade e privacidade em situações de armazenamento de dados privados (BERRYHILL; BOURGERY; HANSON, 2018). Já sobre a característica da blockchain da desnecessidade de um terceiro intermediador nas transações, muito importante principalmente nas relações transnacionais (BURGOS *et al*, 2017), a OECD argumenta que essa afirmação não é cabal, pois

<sup>3</sup> Mercado virtual por demanda, que aluga a capacidade energética de CPUs para a mineração.

<sup>4</sup> Um invasor cria várias identidades falsas na rede, tornando-se nós maliciosos que multiplicam a força de trabalho para propagar informações fraudulentas. Esse tipo de ataque é mais recorrente nas redes *peer-to-peer* porque a natureza descentralizada e distribuída replica as informações em outras máquinas para melhorar a segurança e disponibilidade. Porém, um nó invasor cria múltiplas identidades, então o nó local acredita que se comunica com vários nós distintos.

<sup>5</sup> É uma opção do Bitcoin para a utilização de uma chave memorizável para evitar que o usuário tenha escrito em algum lugar e precise acessar a chave privada de algoritmos aleatórios. Pode ser formada por palavras aleatórias, frases e números com algum significado pessoal, mas aumenta as chances de colisão ou descoberta de terceiros por tentativa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Blockchains do not appear out of thin air – they must be built and governed by code developers, engineers, and other decision makers who have been entrusted with key roles for the development of a Blockchain platform. These developers are a de-facto central authority, and their composition and actions and underlying decisions coded into a Blockchain may not be as transparent as the transactions themselves. (BERRYHILL; BOURGERY; HANSON, p. 30, 2018).

O custo-benefício ainda não é evidente, pois as operações com a tecnologia, vista a curto prazo, é financeiramente elevada, enquanto a visibilidade dos benefícios são limitados a longo prazo. Isso é um dos fatores que dificultam a popularização da tecnologia em projetos (BERRYHILL; BOURGERY; HANSON, 2018). O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) também levantou possíveis fatores que interferem na aplicabilidade da tecnologia no Brasil. As principais são 1) dificuldades legais; 2) falta de mão de obra; 3) dificuldade de acesso a mercados (BNDES, 2018), que podem ser justificados, entre outras coisas, por monopólios tecnológicos e falta de regulamentação (IDB GROUP, 2019); 4) falta de capital; e 5) barreira cultural, isso porque o sistema financeiro tradicional resiste às mudanças. E propõem ações estimulantes, a exemplo do fortalecimento do ambiente regulatório, incubadoras aliadas à isenção fiscal, capacitação de profissionais, criação de um padrão de identidade nacional, fortalecimento do acesso a mercados e implantação de rede permissionária nacional (BNDES, 2018).

Além disso, o IDB Group (2019) salienta a necessidade de um ecossistema para a inclusão e desenvolvimento de projetos envolvendo blockchain e identifica que alguns dos principais obstáculos para o crescimento desse ecossistema são: 1) falhas de coordenação e baixa associação entre os atores do ecossistema, o que dificulta a promoção de novas técnicas de governança que democratizem o acesso aos benefícios da tecnologia; 2) recursos tecnológicos limitados de infraestrutura e ausência de padrões que permitam a escalabilidade<sup>6</sup>, previsibilidade de custos e validade legal das transações; 4) escassez de informações analisadas e disponibilizadas aos tomadores de decisão públicos e privados sobre os impactos na inclusão financeira, econômica e social dessa tecnologia e falta de padronização nos aspectos tecnológicos, regulatórios e de uso entre países. Para o banco islâmico, geralmente as redes blockchain sem permissão desrespeitam os requisitos de privacidade para registro e compartilhamento de informações confidenciais, apresentam um anonimato incompatível com exigências regulatórias, possuem protocolos de consenso com altas taxas de transação e, em alguns casos, altos custos energéticos. Por sua vez, há redes autorizadas descentralizadas e transparentes apenas na teoria.

Na teoria, a tecnologia pode ser empregada para realizar cobrança de impostos e evitar evasão fiscal, apropriação indébita e manipulação dos registros, evitar fraudes nos projetos públicos por meio do rastreamento

---

<sup>6</sup> Limitação que a tecnologia tem em efetuar grande número de transações devido à limitação de tamanho dos blocos no mecanismo de consenso descentralizado. O problema de escalabilidade é destaque no Bitcoin, pois a limitação de 1MB por bloco e a grande demanda tornaram o tempo de processamento das transações muito aquém do estipulado na teoria.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de fundos e registro de forma imutável. Mas para isso é necessário um ecossistema em blockchain em todos os círculos governamentais, o que exigiria grande pesquisa e planejamento, infraestrutura, investimento, suporte político-legal e social. A Comissão de Fiscalização Financeira e Controle já realizou audiência para discutir a viabilidade da tecnologia nas finanças públicas (Câmara dos Deputados, 2017) e já existem plataformas criadas por empresas privadas voltadas à solução de problemas governamentais em finanças, como o EY OpsChain Public Finance Manager.

## CONCLUSÕES

Como observado, após o surgimento da tecnologia blockchain, esta tem sido aplicada principalmente em criptomoedas alternativas. Porém, a percepção de que a blockchain poderia ser desunificada da moeda digital e a promessa de trazer segurança, confiabilidade, transparência e inviolabilidade nas transferências criou interesse em usá-la em outras finalidades, como em cooperações interorganizacionais, armazenamento de dados, registros médicos, registros escolares, votação, rastreamento de mercadorias e contratos inteligentes.

Uma das dificuldades na pesquisa foi encontrar aplicações da tecnologia nas finanças públicas. Infelizmente o número de projetos envolvendo a blockchain e o setor público é escasso, mas esse cenário tem dado indícios de melhora. Conforme Berryhill, Bourgerly e Hanson (2018), apesar da tecnologia ser mais extensa no setor financeiro, o setor público tem investido em pesquisa para analisar a potencialidade da blockchain, principalmente por meio de parcerias público-privado, pois as informações sobre essa tecnologia no setor público ainda são limitadas.

Por enquanto, o que tem sido observado na prática é a utilização da tecnologia para auxiliar no funcionamento das instituições financeiras, como compartilhamento de dados, autoatendimento e facilitação da comunicação entre organizações ou entre organização-usuário – o que possibilita diminuição de gastos com funcionários e materiais de escritório, maior agilidade e modernização do atendimento e diminuição da burocracia. Por sua vez, projeto público que estimule a economia e analise a aceitação social de uma nova moeda digital tem pequena extensão geográfica, como no caso do REC.

Dessa forma, percebe-se que a blockchain tem muito a oferecer ao setor de finanças públicas, mas há cautela e incerteza dos governos na introdução da tecnologia, pois é inseguro se a tecnologia está desenvolvida o suficiente para suportar problemas críticos no sistema público ou quais problemas singulares poderiam originar-se dessa tecnologia. Além disso, é necessário a criação de uma infraestrutura para a gestão de informação com procedimentos claramente definidos para que as informações possam se conectar entre os estados.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALASTRIA. **Alastria**: Association of Decentralized/Blockchain Technologies. Disponível em: [https://alastria.io/wp-content/uploads/2020/05/20200520\\_Alastria-Corporate-presentation\\_ESP.pdf](https://alastria.io/wp-content/uploads/2020/05/20200520_Alastria-Corporate-presentation_ESP.pdf). Acesso em: 20, maio, 2020.

BERRYHILL, Jamie; BOURGERY, Théo; HANSON, Angela. Blockchains Unchained: Blockchain Technology and its Use in the Public Sector. *In: OECD Working Papers on Public Governance*, 2018, n. 28. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/19934351>. Acesso em: 14, out., 2019. ISSN: 19934351.

BNDES. **BNDES lança consultoria pública em busca de componentes blockchain para o BNDESToken**. 2018. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-lanca-consulta-publica-em-busca-de-componentes-blockchain-para-o-bndestoken>. Acesso em: 2 jul. 2020.

BNDES. **Fórum BlockchainGov**: construções da blockchain para a transformação digital dos governos. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/conhecimento/seminarios/blockchaingov>. Acesso em: 10 out. 2019.

BOUCHER, P.; NASCIMENTO, S.; KRITIKOS, M. **How Blockchain technology could change our lives**. Parlamentar Europeu: European Parliamentary Research Service, PE 582.948, 2017.

BURGOS *et al.* **Distributed ledger technical researchin Central Bank of Brazil**. Brasília: Central Bank of Brazil, 2017. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/Distributed\\_ledger\\_technical\\_research\\_in\\_Central\\_Bank\\_of\\_Brazil.pdf](https://www.bcb.gov.br/htms/public/microcredito/Distributed_ledger_technical_research_in_Central_Bank_of_Brazil.pdf). Acesso em: 24, ag., 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Audiência discute uso de blockchain em finanças públicas**. 2017. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/CIENCIA-ETECNOLOGIA/541906-AUDIENCIA-DISCUTE-USO-DE-BLOCKCHAIN-EMFINANCAS-PUBLICAS.html> . Acesso em: 26, maio, 2020.

CECHIN, Alícia; MONTOYA, Marco Antonio. Origem, causas e impactos da crise financeira de 2008. **Teoria e Evidência Econômica**, Passo Fundo, v. 23, n. 48, p. 150-171, 201. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rtee.v23i48.7363>. Acesso em: 9, nov., 2019.

DATAPREV. **Dataprev desenvolve solução com tecnologia Blockchain para compartilhamento da base CPF**. 2018. Disponível em: <https://portal2.dataprev.gov.br/dataprev-desenvolve-solucao-com-tecnologia-blockchain-para-compartilhamento-da-base-cpf>. Acesso em 3 jun. 2020.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Comunicado N° 33.455, de 24 de abril de 2019. Seção 3, edição 80, p. 48. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/comunicado-n%C2%BA-33.455-de-24-de-abril-de-2019-85378506>. Acesso em: 21 maio 2020.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Banco central dos EUA cogita criar uma criptomoeda**. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2019/11/banco-central-dos-eua-cogita-criar-uma-criptomoeda.html>. Acesso em: 5 jul. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

E-RESIDENCY. **What is a-Residency**. Disponível em: <https://learn.e-resident.gov.ee/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

FANNING, K.; CENTERS, D.P. **Blockchain and its coming impact on financial services**. The Journal of Corporate Accounting & Finance, 2016.

GOVERNMENT OFFICE FOR SCIENCE. **Distributed ledger technology: beyond block chain**. UK Government Chief Scientific Adviser, 2016.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Governo lança primeiro aplicativo de licitação do Brasil e coloca tecnologia a serviço da agricultura familiar**. Disponível em: <http://www.ba.gov.br/noticias/governo-lanca-1o-aplicativo-de-licitacoes-do-brasil-e-coloca-tecnologia-servico-da>. Acesso em: 20 jun. 2020.

KORJUS, K; CASTILLO, Vargas Alvarez del; KOTKA, T. **Perspectives for e-Residency strenghts, opportunities, weaknesses and threats**. Fourth International Conference on eDemocracy & eGovernment (ICEDEG), Quito, 2017, p. 177-181, doi: 10.1109/ICEDEG.2017.7962530.

LACCHAIN ALLIANCE. **What is the LACChain global alliance?**. 2019. Disponível em: <https://medium.com/@lacchain.official/what-is-the-lacchain-global-alliance-and-what-does-it-consist-of-861cb76257b1>. Acesso em 22 jan. 2020.

LORENTZ, Braulio. **Akon diz que já levantou US\$ 6 bilhões para construir `Wakanda da vida real` no Senegal**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/06/18/akon-diz-que-que-ja-levantou-us-6-bilhoes-para-construir-wakanda-da-vida-real-no-senegal.ghtml>. Acesso em 20 jul. 2020.

MAMONA, Karina. **Digital Renminbi: a primeira criptomoeda estatal da China**. Disponível em: <https://exame.com/mercados/digital-renminbi-a-primeira-criptomoeda-estatal-da-china/>. Acesso em: 5 jul. 2020.

MARANHÃO, Suzana. **Mapa de iniciativas Blockchain**. Fórum BlockchainGov: Contribuições da blockchain para a transformação digital dos governos. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/wcm/connect/site/0e581a3a-a88e-4f4b-916f-7f12f3e3bf62/Mapa-Iniciativas-Blockchain.xlsx?MOD=AJPERES&CVID=mtR8dkz>. Acesso em: 13 jan. 2020.

MARTINOVIC, I.; KELLO, L.; SLUGANOVIC, I. **Blockchains for governmental services: design principles, applications, and case studies**, CTGA Working Paper, 7, 2017.

MCAFEE. **Relatório Sobre Ameaças na Blockchain**. São Paulo, 2018. Disponível em <https://www.mcafee.com/enterprise/pt-br/assets/reports/rp-blockchain-security-risks.pdf>. Acesso em 20 out. 2019.

MICROSOFT NEWS CENTER BRASIL. **Banco Central desenvolve projeto de Blockchain com recursos do Microsoft Azure**. 2018. Disponível em: <https://news.microsoft.com/pt-br/banco-central-desenvolve-projeto-de-blockchain-com-recursos-do-microsoft-azure/>. Acesso em 2 jul. 2020.

MINSAIT. **Tendências nos Meios de Pagamento em 2018**. Madrid, 2019. Disponível em: <https://www.minsait.com/es/file/tendenciasmeiosdepagamento2018pdf/download?token=T8qQZ6QZ>. Acesso em 23 maio 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

NAKAMOTO, S. **Bitcoin**: A peer-to-peer electronic cash system. 2008. Disponível em: <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf> . Acesso em: 5 ag. 2019.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

PIRES, Hindenburgo francisco. **Blockchain e Bitcoin**: alternativas tecnológicas para o controle público das finanças. Barcelona: Coloquio Internacional de Geocrítica, XV, 2018.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Belo Horizonte passa a contar com estacionamento rotativo digital**. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/belo-horizonte-passa-contar-com-estacionamento-rotativo-digital>. Acesso em: 5 jul. 2020.

REC BARCELONA. 2018. Disponível em: <https://rec.barcelona/en/home/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Rio Grande: Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, 2009.

SCHMIDT, K.; SANDNER, P. **Solving challenges in developing countries with Blockchain technology**. FSBC Working Paper, 2017.

SOL (Solução Online de Licitação). **SOL**. Disponível em: <https://www.sol-app.net/sol-o-que-e>. Acesso em: 2 jul. 2020.

THE BLOCK. **Banco central da Coreia do Sul deseja estudar o uso de criptomoedas**. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/banco-central-da-coreia-do-sul-deseja-estudar-o-uso-de-criptomoedas/>. Acesso em: 3 jul. 2020.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **TCU discute o uso blockchain em prestações de contas da Ancine**. 2018. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/tcu-discute-o-uso-blockchain-em-prestacoes-de-contas-da-ancine.htm>. Acesso em: 20 jun. 2020.

UNITED ARAB EMIRATES. **Blockchain in the UAE government**. Disponível em: <https://u.ae/en/about-the-uae/digital-uae/blockchain-in-the-uae-government>. Acesso em: 5 jul. 2020.

UNITED ARAB EMIRATES. **Emirates Blockchain Strategy 2021**. Disponível em: <https://u.ae/en/about-the-uae/strategies-initiatives-and-awards/federal-governments-strategies-and-plans/emirates-blockchain-strategy-2021>. Acesso em: 5 jul. 2020.

WU GTPC. **Blockchain 101 for governments**. WU Global Tax Policy Center, The Committee of Experts on International Cooperation in Tax Matters, 2017.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ESTUDO DAS MONOGRAFIAS PRODUZIDAS PELOS ACADÊMICOS DO CURSO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE DA UNESPAR – CAMPUS CAMPO MOURÃO, ENTRE OS ANOS DE 2004 E 2016

Eloisa Hilário de Souza (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Campo Mourão, eloisasouza909@gmail.com

Juliana Carolina Teixeira (Orientadora)  
Unespar/Campus Campo Mourão, julianatma@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Curso de Turismo. Produção científica. Monografias.

## INTRODUÇÃO

No curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão são produzidas anualmente monografias de conclusão de curso por parte de seus acadêmicos. São desenvolvidas pesquisas, portanto, em uma diversidade de áreas dentro do contexto do turismo.

Com base nesse contexto, este artigo trata-se de uma pesquisa que buscou caracterizar e analisar as monografias dos alunos formandos do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná, com o objetivo de compreender as características gerais desse material. Assim, definiram-se como objetivos específicos: Levantar as monografias acessíveis produzidas no curso; identificar e organizar as informações gerais das monografias; compreender seus objetivos e os resultados alcançados.

A pesquisa foi dividida em duas etapas. Primeiramente, buscou-se compreender os aspectos conceituais e históricos dos cursos de turismo no Brasil, da pesquisa em turismo e do curso de Turismo e Meio Ambiente. Já a segunda, identificou as características e sistematizou as pesquisas realizadas pelos estudantes do curso de TMA durante o trabalho monográfico.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, em um primeiro momento foram realizados levantamentos da literatura, referentes ao tema de trabalho, em obras disponíveis no acervo da Unespar e artigos científicos de livre acesso na internet. Estas obras versavam a respeito dos cursos de turismo e a pesquisa em turismo no Brasil.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em um segundo momento foram levantadas e organizadas as monografias presentes no Colegiado de Turismo e Meio Ambiente dos anos de 2004 a 2016. As monografias são produzidas no curso desde o ano de sua implementação, em 2001, mas haviam monografias disponíveis no acervo a partir do ano de 2004. A princípio, a pesquisa também traria os anos de 2017 a 2019, porém, em decorrência da pandemia causada pelo Covid-2019, foram analisadas as monografias até o ano de 2016 as quais houve tempo para o acesso na universidade.

Após levantadas e organizadas foram identificadas e registradas em tais monografias as seguintes informações: temas abordados; quais foram os locais de estudo; cidade de realização do estudo; fatores que motivaram a escolha do tema; objetivo geral e resultados finais.

Para a organização dos trabalhos os mesmos foram separados em temas relacionados a área do turismo como a temática ambiental; de meios de hospedagem; eventos; gestão pública do turismo e outros. Para registrar e organizar os temas e as demais informações utilizou-se o *software Microsoft Excel*. A Tabela Dinâmica do *software* permitiu separar, contabilizar e visualizar os dados de maneira mais clara e objetiva permitindo uma análise dos dados mais eficiente. Foram analisadas as informações levantadas nas monografias e, posteriormente, discutidos os seus resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Ensino Superior em Turismo no Brasil

O primeiro curso de Turismo no Brasil foi fundado na década de 1970, na Faculdade de Morumbi em São Paulo (atual Universidade Anhembi Morumbi/UAM), cujo diretor era o professor Gabriel Mário Rodrigues. Sua origem teve influência pela criação do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur)<sup>1</sup>, em 1966, quando o Brasil se viu necessitado de profissionais especializados no turismo (MATIAS, 2002).

A criação da Embratur ocorreu com o objetivo de auxiliar no progresso do país, pois observou-se que o Brasil tinha grande potencial turístico e o turismo mostrava-se ser uma atividade relevante para o seu desenvolvimento. Assim crescia a necessidade de profissionais capacitados que entendessem sobre turismo sendo necessária, então, a abertura de um curso de graduação voltado para a área. Houveram incentivos do governo em criar o curso, onde são apontadas, além da criação da Embratur, o investimento na melhoria da infraestrutura turística com a criação do Fundo de Investimento; a necessidade de formar mão de obra qualificada; a expansão do ensino superior privado e a valorização do lazer.

---

<sup>1</sup> A Embratur se trata de uma autarquia especial do Ministério do Turismo onde por meio da Política Nacional de Turismo fica responsável por promoções, marketing e apoio à comercialização dos destinos, serviços e produtos turísticos brasileiros no mercado internacional, assim contribuindo com o desenvolvimento social e econômico do país (Embratur, 2003).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para a introdução de um novo curso, foi necessário realizar um estudo que apresentaria o número da demanda de interessados em cursar o ensino superior em Turismo. Com a necessidade de profissionais que a área precisava, a demanda atingida foi alta, sendo a maioria mulheres ou então concluintes do ensino médio (RODRIGUES, 1971). O primeiro curso de Turismo foi inserido na Faculdade de Turismo de Morumbi, em São Paulo, por meio do Parecer nº35/71, do Ministério da Educação e Cultura elaborado pelo Relator Conselheiro Roberto Siqueira Campos.

De início, o curso sofreu algumas dificuldades decorrentes de ser um novo curso, tais como a falta de corpo docente capacitado, falta da adequação tanto das matérias como do material bibliográfico de estudo e, por fim, a problemas na padronização do curso referente a uma quantidade padrão de anos ou semestres para formação. Além disso, o setor de turismo possuía na época uma grande fragilidade com a escassez de dados estatísticos sobre a área, o que dificultava o apoio aos cursos, visando que seria necessário tais dados para obtenção de bases teóricas, assim, “Essa falta de informação relaciona-se à tradição, na área, em dar pouca ênfase à pesquisa de alta qualidade que poderia produzir a necessária informação confiável” (REJOWSKI, 1989, p. 51).

Diferente dos demais cursos de Turismo internacionais que eram inseridos como disciplinas, o curso de Turismo no Brasil entrou diretamente como graduação em uma instituição de âmbito privado. Logo então, o curso já estava presente em onze estados do Brasil ao longo de dezoito anos.

A Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes – USP/ECA abriu o primeiro curso de turismo em âmbito público. De acordo com Ansarah e Rejowski (1994), em 1994, existiam 33 cursos superiores de turismo/hotelaria no Brasil, dos quais 29 de turismo, 2 de hotelaria e 2 em turismo e hotelaria. As autoras ainda comentam que a maioria desses cursos são de âmbito privado ou de universidades emergentes, que obtiveram autorização do CFE para se transformarem em universidades.

De acordo com Mota e Anjos (2012), em 2003 havia 637 cursos de graduação em turismo e/ou hotelaria no Brasil. Em 2010 esse número passou para 1.084 cursos de turismo e áreas afins, entre eles 595 eram de bacharelado, 450 tecnológicos e 1 de licenciatura (no Rio de Janeiro). Segundo os autores, somente cerca de 8% desse total de cursos é oferecido em instituições públicas. Em uma pesquisa realizada pela revista Folha e UOL no ano de 2017, 333 instituições brasileiras ofereciam na época o curso de Turismo, sendo 175 instituições privadas e 158 públicas. Já em 2018, este número caiu para 279 sendo 149 instituições privadas e 130 instituições públicas. Dentre estes números não estão inclusas as instituições que oferecem cursos técnicos de turismo, ou seja, são apenas graduações.

Segundo Matias (2002) no início da década de 1980, houveram tentativas em transformar os cursos de turismo em curso de administração. A primeira tentativa foi em relação a área profissional, quando o Conselho Federal de Técnicos de Administração criou um registro para os bacharéis em Turismo sem reserva



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de mercado, ou seja, não teria uma vaga de emprego específica para o bacharel de Turismo. Já a segunda tentativa foi em relação a área de formação, onde os Conselheiros Fonseca, Saraiva e Ferraz com o Parecer do Conselheiro Souza reestruturariam os cursos de turismo para habilitá-los ao curso de Administração ou outro. Essas tentativas além de afetarem os graduandos, afetaria o curso de maneira geral, onde o curso deixaria de existir em todas as universidades e se tornaria apenas uma capacitação dentro do curso de Administração, ou seja, seria apenas uma matéria dentro do curso (MATIAS, 2002).

Durante o III Encontro Nacional de Bacharelados e Estudantes de Turismo (ENBETUR), em 1981 na cidade de Porto Alegre - RS, os estudantes e docentes conseguiram reverter essa decisão com propostas e argumentos que comprovavam a necessidade de um curso voltado especialmente para o Turismo. Entre os argumentos ditos durante os encontros, um dos principais foi a falta de conhecimento turístico vindo do setor administrativo, impossibilitando a junção dos cursos. A ENBETUR foi criada pela Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo (ABBTUR), com objetivo de juntar faculdades e estudantes de turismo para discussão de ideias de interesse comum, além de apresentação de trabalhos científicos (MATIAS, 2002).

A partir de 1971, as matérias que seriam aplicadas no curso sofreram diversas transformações e adequações sugeridas pela EMBRATUR, sendo um dos motivos as ameaças para o fim do curso. As modificações e a inserção de novas matérias profissionalizantes fariam com que o curso se tornasse mais complexo e único, impossibilitando que outro curso, principalmente administração, se apropriasse dos mesmos ensinamentos. Foram diversas propostas criadas até que se chegasse a uma conclusão final (MATIAS, 2002). No ano de 1995, a ABBTUR, junto com a Associação Brasileira de Diretrizes de Escolas de Turismo e Hotelaria (ABDETH), elaboraram uma proposta que ganhou unanimemente, sendo ela então a grade curricular do curso.

Dentro da proposta estavam inseridas as matérias de formação básica (Sociologia, Geografia, História, Administração, Economia, Direito, Estatística, Metodologia Científica e Psicologia), profissional (Planejamento e Organização do Turismo, Teoria Geral do Turismo, Marketing, Eventos, Lazer, Hospedagem, Alimentos e Bebidas, Agenciamento, Transportes, Informática, Contabilidade, Língua Estrangeira) e complementar (Antropologia, Língua Portuguesa e Matemática).

## **Pesquisa em Turismo no Brasil**

As pesquisas científicas tornaram-se parte fundamental da formação de bacharéis com a produção da monografia, funcionando como forma de obtenção do título acadêmico e também para contribuir com o conhecimento da sociedade, compartilhando o conhecimento de sua área. Para Barreto (2004), a universidade deve ser um lugar de reflexão crítica sobre a realidade, um lugar onde conhecimentos com base



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

científica sejam criados, assim, “a monografia é entendida como uma descrição ou tratamento escrito de um tema específico com base em reflexão crítica resultando a pesquisa científica” (NOVAES, 2004, p. 384).

As pesquisas científicas relacionadas ao turismo tiveram início na década de 1970, época em que a área estava causando muitos impactos e ao mesmo tempo trazendo benefícios econômicos. Na década de 1980, houve um período de crise que ocasionou em uma desvalorização na área, e conseqüentemente em seus pesquisadores. Nessa época, as bolsas de mestrado eram muito restritas em razão dos organismos de financiamento de pesquisa não considerarem o turismo uma área prioritária. Já durante os anos 1990, com a estabilização econômica e política do país, o turismo é aceito como área de estudos nas universidades brasileiras e começa a se valorizar a pesquisa na área (REJOWSKI, 1997).

Segundo Rejowski (2002), seu desenvolvimento até 1992 foi bastante irregular, como resultado dos poucos recursos documentais que havia, além da falta de estímulos e a falta de financiamento vindo dos órgãos de apoio. Denker (2001) afirma que para que os estudantes atuem de forma eficiente, tomem decisões adequadas em relação ao futuro do turismo em nosso país, o ensino deve aliar conteúdos teóricos com a constante prática da pesquisa.

As pesquisas científicas estão presentes tanto em monografias de trabalhos de conclusão quanto em teses de pós-graduações. A pós-graduação é dividida em dois tipos, a *stricto sensu* e a *lato sensu*. A *stricto sensu* é composta pelo doutorado e o mestrado, já a *lato sensu* é composta pelas especificações e aperfeiçoamentos (MATIAS, 2002).

Barreto (2004) cita a diversidade que o curso de turismo possui e explica que o turismo é colocado a um tripé, sendo: agenciamento, hospedagem e transporte. Isso dá ao futuro Turismólogo uma grande possibilidade de atuar em múltiplos cargos e setores. Conseqüentemente, a área de pesquisa de um bacharel em turismo se torna muito ampla e com várias oportunidades de temas variados a serem aplicados à monografia.

Além disso, o processo de pesquisa científica por meio da monografia se transforma em uma preparação para o acadêmico, que deixará de ser um estudante e passará a ser um profissional. A monografia auxilia na busca de soluções a problemas que serão reais no campo de trabalho. Algumas instituições tinham como sua responsabilidade ética e social a missão de proporcionar ensino qualificado, tendo por objetivo a produção e propagação do conhecimento científico-técnico e profissionalizante na área de turismo, com credibilidade, atualidade e inovação no setor (DENKER; ANSARAH, 2004).

O turismo é uma área que se desenvolve e evolui cada vez mais, conseqüentemente ocorre o mesmo com o curso de graduação ou curso tecnológicos. Por conta dessa evolução constante, boa parte da base teórica que os alunos possuem acabam se desatualizando, e então é aí que a pesquisa científica entra como parte fundamental na bibliografia do curso ou canal de informação (OLIVEIRA, 2013). A pesquisa científica



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

tem a propriedade de se aprofundar mais nos diversos temas que o curso e a área turística proporcionam, ou seja, se apropriam mais dos assuntos e informações se baseando na atualidade, servindo como fonte de pesquisa.

Para Leal (2011), as produções atuais de pesquisas buscam se aprofundar mais e se especializar dos temas relevantes para a área, diferente do fim da década de 1990, onde o crescimento do número de cursos e alunos de graduação em turismo estimulava a publicação de material didático em grande quantidade. Atualmente há um grande incentivo em relação a formação de grupos e eventos de pesquisas, o que revela uma maturidade que nosso país está alcançando em relação a produção.

O primeiro evento de pesquisa científica, como aponta os registros existentes indica ter sido o I Ciclo Nacional Universitário de Turismo e Comunicações, promovido pela ECA/USP em 1973, época da aprovação da realização do Congresso Nacional de Turismo (Contur), onde a primeira edição foi realizada em 1975 e a nona e última em 1986 (REJOWSKI, 1996). Ocorreram outras iniciativas de reunir a comunidade científica na década de 1970 e 1980, porém a maioria não obteve continuidade. Também houve o ENBETUR, promovido pela ABBTUR, posteriormente transformado em Congresso Brasileiro de Turismo (CBTUR) e logo depois acabou sendo extinto.

Em 2005 deu início a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), um grupo onde reúne professores e pesquisadores do Brasil inteiro com intuito de tratarem das questões em relação a pesquisa em turismo. A ANPTUR se tornou um seminário anual e em 2007 iniciou a publicação da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, que se tornou um veículo importante para propagação do conhecimento científico na área. Também há estímulos através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior (CAPES), por meio da publicação periódica que fez com que professores e alunos, incluindo os alunos de Pós-Graduação, se dediquem a publicar como forma de divulgar o resultado das próprias pesquisas.

A primeira revista acadêmica em turismo no país apareceu em 1971, chamada de Estudos Turísticos. A revista era editada pela Organização Bandeirante de Tecnologia e Cultura, órgão oficial da Faculdade de Turismo do Morumbi e da Faculdade da Guanabara. As páginas das revistas traziam, além de artigos dos docentes e alunos dessas faculdades, artigos de profissionais e estudiosos da área. Porém, esses artigos não seguiam os padrões de um artigo científico, pois não apresentavam resumos, palavras chaves, nem bibliografia, e não eram baseados em resultados de pesquisas científicas inovadoras.

Até o ano de 1996, havia no Brasil 66 livros sobre turismo, publicados por 9 editoras, sendo a maioria editada na década de 1970 (BARRETTO, 1996). A partir da década de 2000, o número de títulos cresceu consideravelmente, sendo a maior taxa de crescimento registrada em 2002, caindo gradativamente a partir de então. Em 2010, havia 560 títulos, publicados por 51 editoras, abordando 41 temas genéricos, sendo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

os mais vistos: meios de hospedagem, planejamento e desenvolvimento do turismo e administração (HOLANDA; WIDMER; LEAL, 2012).

Essas publicações servem como forma de auxílio para publicações futuras, além de, através delas conseguir acompanhar a evolução e desenvolvimento das pesquisas científicas já realizadas (ROSVADOSKI; DEBOÇÃ; SILVA; VEIGA, 2011). Como já citado, o turismo está em constantes mudanças, assim como outras áreas, então as pesquisas servem como base de comparação dos dados pesquisados anteriormente, como forma de analisar a evolução dos mesmos. Antigamente, as bases teóricas e pesquisas eram todas em jornais, o que dificultava o acesso a esse material, pois tinha um determinado lugar para ser armazenado, além de não possuírem tantas cópias e nem muita diversidade de temas.

Atualmente, a facilidade que temos para termos acesso a esses diversos artigos, livros, dissertações e teses nem se compara com antigamente, pois além do acesso a diversas cópias de livros e artigos espalhados pelo país, hoje temos a internet. Através da internet é possível encontrarmos uma enorme diversidade de temas de pesquisas, que além de auxiliar em futuras pesquisas é relevante para manter atualizado o conhecimento científico, fator indispensável para o desenvolvimento do Turismo (MINOZZO; REJOWSKI, 2003). Desta forma, temos acesso ilimitado a tais obras, além de estarem guardadas em um local consideravelmente seguro de forma digital.

## **Curso de Turismo e Meio Ambiente**

O curso de Turismo e Meio Ambiente, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (2017), recebeu sua primeira proposta para estruturação coordenada pela Professora Léia Denardi em 1999, conseguindo sua implantação apenas no ano seguinte. Hoje, após diversas adaptações e alterações em sua grade curricular, o curso que se encontra na Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Campo Mourão apresenta 3.444h em sua carga horária.

O curso com habilitação para bacharel oferta 50 vagas anualmente, onde 25 são destinadas ao processo seletivo de vestibular e outras 25 para ingresso por meio do Sisu. Seu horário de funcionamento é noturno, como a maioria dos cursos da universidade, considerando o perfil dos estudantes que são trabalhadores durante o período diurno (Projeto Pedagógico do Curso, 2017).

O curso possui como objetivo formar profissionais bacharéis com perfis aptos a exercer funções de planejadores, gestores e empreendedores, seja no âmbito público ou privado. O curso possibilita uma diversidade de áreas que o profissional pode exercer suas funções como: eventos, agenciamento, alimentos e bebidas, planejamento e gestão, lazer e recreação, transporte, além da docência e pesquisa acadêmica (Projeto Pedagógico do Curso, 2017).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

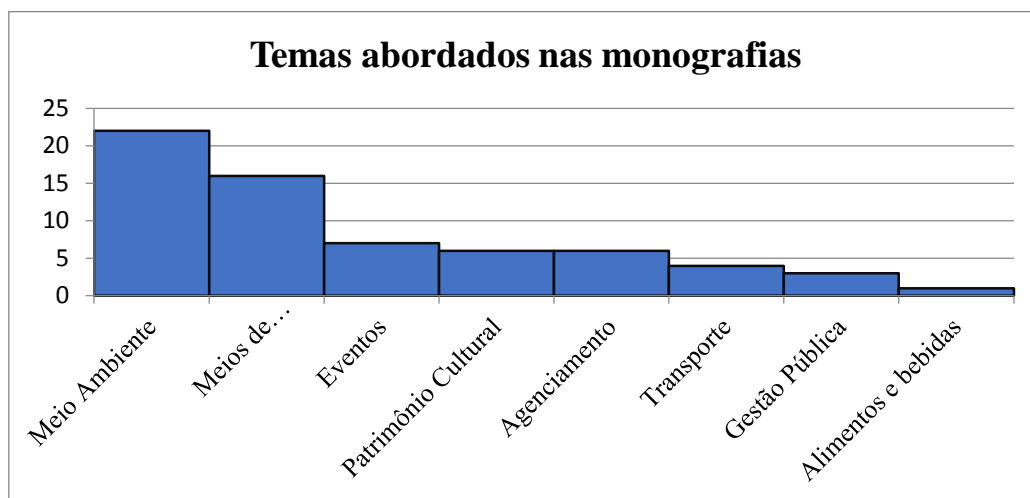
## Análise dos resultados

Foram coletados dados de 65 monografias dos alunos graduados desde o ano de 2004 até 2016. Dentre as informações que foram colhidas estão inclusos: temas abordados; quais foram os locais de estudo; cidade de realização do estudo; fatores que motivaram a escolha do tema; objetivo geral e resultados finais. Os anos de publicação se distribuem entre 2004 a 2016, exceto pelos anos de 2005, 2007 e 2009 por razão de não haver tais anos registrados no colegiado onde os demais foram coletados.

## Temas

Os temas foram classificados e organizados em um gráfico que apresenta de forma ampla todas as monografias analisadas, agrupadas conforme sua área de estudo.

Gráfico 01 – Temas abordados nas monografias



Fonte: Autoria própria (2020).

Observou-se que os temas relacionados a temática ambiental foram os mais discutidos nas monografias produzidas no curso. Logo em seguida estiveram as monografias que abordaram a área de meios de hospedagem, desta forma serão analisadas com mais profundidade mais adiante do texto. Observou-se que a área de eventos; agenciamento e patrimônio também apresentaram expressão nas produções acadêmicas do curso.

Como dito, a maioria dos temas que foram objeto de pesquisa estiveram relacionados com a temática ambiental, totalizando 22 monografias distribuídas pelos seguintes temas (Quadro 01):





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Quadro 01 - Monografias da temática ambiental.

|  | Nº de monografias |
|--|-------------------|
| Ecoturismo                             | 5                 |
| Gerenciamento de impactos de visitação | 3                 |
| Resíduos                               | 3                 |
| Gestão ambiental                       | 2                 |
| Sustentabilidade ambiental             | 2                 |
| Sensibilização ambiental               | 2                 |
| Análise ambiental                      | 1                 |
| Conscientização ambiental              | 1                 |
| Demanda turística                      | 1                 |
| Educação ambiental                     | 1                 |
| Turismo de lazer                       | 1                 |
| <b>Total</b>                           | <b>22</b>         |

Fonte: Autoria própria (2020).

Os temas que mais foram pesquisados são os de ecoturismo (que buscaram analisar atividades ecoturísticas realizadas em pousadas e parques como o *birdwatching* e alguns roteiros, por exemplo); Sustentabilidade ambiental; Gerenciamento de impactos ambientais (realizados em Parques e um Hotel Fazenda). Os trabalhos que pesquisaram a sustentabilidade ambiental e o gerenciamento de impactos nos trouxeram questões em relação a como o turismo pode afetar negativamente lugares naturais através, por exemplo, de pisoteamento, poluição e degradação nessas áreas.

Além desses temas também foram discutidas as problemáticas envolvendo geração de resíduos. Esses estudos foram realizados em um restaurante, uma floricultura e na Festa Nacional do Carneiro no Buraco. Os resíduos causados pelo restaurante e a floricultura são gerados com mais frequência do que a da festa, pois ao contrário dos estabelecimentos que funcionam durante o ano todo, a festa só acontece uma vez ao ano. Porém, apesar de ser um evento anual, a festa recebe milhares de pessoas simultaneamente fazendo com que sejam gerados muitos resíduos, principalmente no domingo, dia em que é servido o prato. Assim, as pesquisas contribuíram para a elaboração de uma solução para como proceder com esses resíduos.

Outra área que também teve grande foco de pesquisa, depois da ambiental foi a de meios de hospedagem totalizando 14 trabalhos (Quadro 02):

Quadro 02 – Pesquisas na área de meios de hospedagens:

| Temas             | Nº de monografias |
|-------------------|-------------------|
| Marketing         | 2                 |
| Hotel de negócios | 2                 |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|                                    |           |
|------------------------------------|-----------|
| Acessibilidade                     | 1         |
| Selo <i>Pet Friendly</i>           | 1         |
| Desempenho profissional            | 1         |
| Gestão ambiental                   | 1         |
| Gestão familiar                    | 1         |
| Estímulo                           | 1         |
| Motivação turística                | 1         |
| Organização de eventos             | 1         |
| Percepção do consumidor de turismo | 1         |
| Turismo rural                      | 1         |
| <b>Total</b>                       | <b>14</b> |

Fonte: Autoria própria (2020).

Observa-se que temas como *marketing* e hotel de negócios são os que mais foram discutidos nas monografias. O tema *marketing* esteve associado a promoção e divulgação dos meios de hospedagem, já as monografias que abordaram o turismo de negócios nos meios de hospedagem discutiram a respeito dos hóspedes que se hospedam decorrente de viagens de negócio.

Optou-se por manter a gestão ambiental na temática de meios de hospedagem por se tratar de uma pesquisa realizada com os hotéis e pousadas para analisar a viabilidade da inclusão da gestão ambiental nesses estabelecimentos, dessa forma o estudo se encaminhou mais para essa área. Assim, também, procedeu-se com relação a organização de eventos que trata-se de um estudo em relação à estrutura do hotel para a realização de eventos, o que o faz ser mais adequado estar incluso na temática de meios de hospedagem.

## Locais de Estudo

Os locais que foram escolhidos como objeto de estudo para a pesquisa têm relação direta com o tema de escolha. A temática ambiental foi a mais abordada nas monografias, mas os locais que receberam o maior número de estudos foram os meios de hospedagem (Gráfico 02).



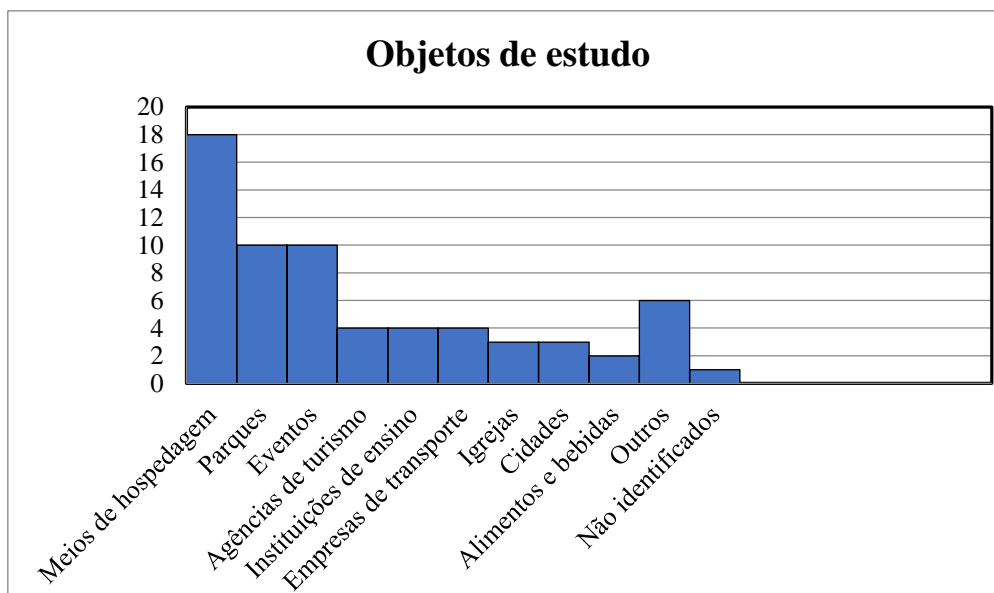
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Gráfico 02 – Locais de realização da pesquisa (objeto de estudo):



Fonte: Autoria própria (2020).

Os locais abordados na temática eventos incluíram festas típicas que acontecem na região da COMCAM; eventos esportivos de pesca e futebol. As cidades que entraram como locais e objetos de estudo. Na temática alimentos e bebidas estão inclusos os restaurantes como objetos de estudo. E na categoria outros estão: o aterro sanitário, uma família, floricultura.

Embora a temática ambiental tenha sido a mais debatida nas monografias as áreas naturais e/ou áreas naturais protegidas não foram os locais de estudo mais atendidos pelas monografias. Sobre os Parques, o local com mais pesquisas realizadas foi o Parque Estadual Lago Azul com quatro monografias no total.

Sobre o setor público e privado levantamos que as monografias atenderam 44 instituições privadas e 21 instituições públicas.

## Motivações

O que mais motivou o desenvolvimento das pesquisas foi a realização do estágio, surgindo o interesse nesse período, tendo então quatorze pesquisas motivadas pela realização do estágio. As demais motivações foram a relevância do tema segundo os autores e a colaboração com a empresa para o desenvolvimento da pesquisa. A maioria dos autores das monografias não apresentaram qual foi a motivação, contabilizando vinte trabalhos.

As demais monografias foram motivadas por assuntos diversos (Quadro 03) apresentados abaixo:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Quadro 03 – Motivação da escolha do tema/local:

| Motivação  | Nº de monografias |
|--|-------------------|
| Não apresentam motivação                         | 20                |
| Assunto relevante                                | 6                 |
| Colaboração com a empresa                        | 6                 |
| Colaboração com a comunidade                     | 4                 |
| Carência de dados                                | 4                 |
| Pertinente ao pesquisador                        | 4                 |
| Continuidade da pesquisa de Iniciação Científica | 3                 |
| Outros   | 4                 |
| <b>Total</b>                                     | <b>51</b>         |

Fonte: autoria própria (2020).

O item denominado carência de dados diz respeito às monografias que possuíam poucas pesquisas na área, então os acadêmicos viram a necessidade de desenvolverem pesquisas nestas áreas, sendo elas: patrimônio histórico, inclusão social para PDF, pesca esportiva e a percepção dos funcionários da Unespar em relação a praça do Fórum. Dentre os assuntos relevantes estão os temas: gerenciamento de resíduos; o fomento na hotelaria; pesquisa de satisfação de passageiros; rituais de preparação dos pratos típicos; inclusão do selo *pet friendly* na hotelaria e a caracterização dos aspectos ambientais para o uso do turismo.

No item designado como outros estão incluídos os motivos diversos como: comparação de dados; pesquisa padrão (realizadas em hotéis das metrópoles para estudo da ocupação); desenvolvimento de projetos idealizados e por motivação de analisar um site (que utilizava imagens para a divulgação de destinos turísticos).

## Cidades

Analisando as cidades em que tais pesquisas foram desenvolvidas podemos perceber que Campo Mourão foi a cidade com o maior número, sendo 39 monografias. Este alto número pode justificar-se por ser a cidade onde está localizada a universidade.

Considerando as cidades com números superiores para os inferiores, temos então: duas monografias desenvolvidas em Peabiru/PR; duas em Nova Cantu/PR e duas em São Sebastião/SP. As demais cidades, todas tiveram apenas uma monografia desenvolvida cada, são elas: Assis/SP; Cianorte/PR; Concórdia/SC;



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Corumbataí do Sul/PR; Fênix/PR; Goioerê/PR; Iretama/PR; Luiziana/PR; Maringá/PR; Mato Rico/PR; Roncador/PR; e Ubiratã/PR.

Quatro monografias foram desenvolvidas tendo como objeto regiões geográficas, então não foram aplicadas especificamente em uma cidade. Foram elas: Campo Mourão/Corumbataí do Sul-PR; Campo Mourão/Luiziana-PR; microrregião do Paraná (Quinta do Sol, Roncador e Campo Mourão), e nos Corredores das Águas/PR. E por fim, quatro monografias não possuem identificação do local ou então foram desenvolvidas através de sites, então ficaram como local não definido. Essas empresas tiveram suas pesquisas relacionadas aos temas: Associação de empresas (ABETA) onde pesquisou a relação com empresas do ramo; Turismo literário onde buscou compreender a relação das bibliotecas do Brasil com o turismo; Turismo esportivo, pesquisado durante Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, buscando compreender os atrativos ofertados pelos clubes esportivos aos torcedores; e por fim, inclusão social que analisou as políticas públicas para a inclusão de pessoas com deficiências nas atividades de turismo no Brasil.

## **Objetivo geral e seus resultados**

Com base nas monografias em que os temas mais foram escolhidos, áreas ambientais e meios de hospedagem, buscamos analisar os resultados obtidos a partir do objetivo esperado. Na área ambiental o local mais escolhido como objeto de estudo foi o Parque Estadual Lago Azul, localizado em Campo Mourão/PR. Das quatro monografias que foram desenvolvidas no parque, três delas buscavam soluções para equilibrar o uso dos visitantes a fim de evitar impactos negativos. Com base em seus resultados concluíram que o local necessita de fiscalização e monitoramento para assim conseguirem controlar o uso do espaço e assim evitar futuros impactos. A outra monografia não foge desta ideia, pois buscou saber se o local seria apropriado para o público da terceira idade, acabou constatando que não por não haver uma fiscalização, manutenção e apresentar limitações em relação a segurança ao longo da trilha.

Em relação aos meios de hospedagem, os hotéis localizados em Campo Mourão/PR foram os mais selecionados como objeto de estudo. Um dos objetivos mais comuns entre eles foi o de identificação de perfil dos hóspedes, onde cada pesquisa teve seu resultado variado conforme o objetivo. Uma das pesquisas concluiu que o perfil de seus clientes era de representantes comerciais e vendedores. Já a outra pesquisa que já tinha seus hóspedes identificados como de negócios conseguiu concluir que seus clientes não tinham conhecimento dos atrativos de Campo Mourão, mas se sentiam motivados para voltarem e conhecer melhor a cidade em uma viagem de lazer.

Houve ainda uma pesquisa que buscava saber a viabilidade de ações que promoviam a sustentabilidade e sensibilização ambiental no hotel e foi concluído que só seria possível quando forças



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

maiores (gestão pública e empresas maiores) tomassem atitudes para incentivar as empresas menores e pessoas a realizarem este tipo de ação e, além disso, o hotel não teria a preparação suficiente. Também houveram outras pesquisas distintas que continham a mesma ideia de discutir a sustentabilidade ambiental no meio hoteleiro, assim pode-se observar que até mesmo dentro da área de meios de hospedagem a temática ambiental é debatida, se tornando uma das principais escolhas dos alunos ao definirem seus estudos.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve por objetivo analisar e caracterizar as monografias dos alunos formandos do curso de Turismo e Meio Ambiente da Universidade Estadual do Paraná, onde por meio de análises exploratórias foram identificadas suas contribuições para o turismo e comunidade interna e externa. Buscou-se, portanto, identificar qual são os temas em que os acadêmicos do curso buscam desenvolver suas pesquisas.

O curso de Turismo e Meio Ambiente ministrado na Unespar de Campo Mourão recebe alunos de mais de 25 cidades na região da COMCAM. Por trabalhar de maneira transversal a temática do meio ambiente o curso enfatiza essas discussões no ensino do turismo abordando, também, a sustentabilidade da atividade em locais que o turismo pode acabar causando efeitos negativos.

Considerando este contexto, podemos notar através da análise dos dados que a maior parte das monografias se direcionou para a área ambiental, mais especificamente na questão dos impactos ambientais que os locais sofrem. Muitos desses locais eram parques estaduais, algo bem característico nas cidades de nossa região, pois servem de espaço de lazer e turismo da população local. O objeto de estudo que mais foi escolhido pelos alunos foi o Parque Estadual Lago Azul, localizado em Campo Mourão/PR. Apesar do local mais escolhido ser de natureza pública, em relação a todas as monografias, a maioria dos locais onde foram estudados os objetos são privadas.

O fato que mais motivou os alunos a desenvolverem tais pesquisas foi em decorrência da realização do estágio. Assim, podemos ver que a Universidade é uma grande incentivadora em relação ao desenvolvimento de pesquisas científicas, além de contribuir com a decisão de qual tema/área seguir profissionalmente.

Campo Mourão foi o município onde mais foram desenvolvidas as monografias, justificando-se por ser onde se encontra a universidade. A cidade é onde se encontra o maior número de universidades presenciais da região, então isso faz com que muitos estudantes precisem se deslocar de suas cidades até Campo Mourão para estudar.

Pode-se observar que os meios de hospedagem, além da área ambiental, foi tema abordado com grande ênfase nas monografias, seguidos pelas temáticas de agenciamento, patrimônio e eventos. Porém,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

também, pode-se observar algumas lacunas de pesquisa como a ênfase menor em temáticas como a de alimentos e bebidas que é uma área que pode ser explorada no município de Campo Mourão e na região gerando parcerias com os equipamentos locais.

Outro fator a ser visto é o Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira, conhecido pela população como Parque do Lago, sendo um dos principais atrativos do município de Campo Mourão, onde é possível desenvolver inúmeras pesquisas, porém, houve uma deficiência quanto a isso. Além disso, houveram poucas monografias discutindo a gestão pública do turismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANSARAH, Marília. **Turismo: Como aprender, como ensinar**. Senac: São Paulo, 2004.

BARRETO, Margarita; TAMANINI, Elizabete; IVONET, Maria. **Discutindo o ensino universitário de turismo**. Ed.1 Papirus Editora: Campinas, 2004.

COOPER, Chris; FLETCHER, John; GILBERT, David; WANHILL, Stephen. Ed.2. **Turismo: Princípios e práticas**. Bookman: São Paulo, 2001.

DENCKER, Ada; ANSARAH, Marília. Formação do Bacharel em Turismo e pesquisa Interdisciplinar. **Universidade de Caxias do Sul**, Caxias do Sul, 2004. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/01-formacao-do-bacharel.pdf>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

FÉRRRI, Cássia.; TOMASULO, Simone; SOUZA, Luciana. Turismo e Interdisciplinaridade: Reflexões sobre a formação profissional. **Turismo: Visão e ação**, v.4, n.9, 2002. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1260>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

HOLANDA, Luciana; WIDMER, Glória; LEAL, Sérgio. A produção científica em turismo no Brasil: reflexões e proposições a partir de um estudo revisional. **Anptur**, São Paulo, 2012. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/81.pdf>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

LEAL, Elisabeth. Pesquisa e produção escrita. **Turismo: Visão e ação**, v.4, n.8, 2011. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1274>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

LEAL, Sérgio. Pesquisa em Turismo no Brasil: Uma revolução silenciosa? **Turismo e Sociedade**, Curitiba, v.4, n.1, 2011. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/21387>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

MATIAS, Marlene. **Turismo: Formação e profissionalização**. Ed.1. Editora Manole: Barueri-SP, 2002.

MINOZZO, Carla; REJOWKI, Marília. Periódicos científicos em Turismo – Panorama evolutivo e Caracterização da Revista *Turismo em Análise*. **In Anais Intercom**, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/33602488770984062029565585770552286863.pdf>> Acesso em: Jan/Mar, 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

OLIVEIRA, Natália. Áreas temáticas de pesquisa dos TCCs do curso de bacharelado em turismo da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Nova Xavantina. **Revista Turismo: Estudos e Práticas**, Rio Grande do Norte, v.2, n.2, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/turismo/article/view/849>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

ONZI, Lucia; BOTOMÉ, Silvio. Características do Ensino Superior de Graduação em Turismo: A organização do conhecimento como critério de planejamento da formação profissional. **Turismo em Análise**, v.15, n.2, 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63733>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

PAIVA, Kely; DUTRA, Michelle; OLETO, Alice. Contribuições do curso de turismo para formações de competências profissionais: estudo longitudinal e comparativo com alunos de duas IES brasileiras. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v.17, n.2, 2017. Disponível em: <<http://each.usp.br/turismo/publicacoesdeturismo/ref.php?id=25029>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

REJOWSKI, Marília. **Turismo e pesquisa científica**. Ed.3. Papirus Editora: Campinas, 2002.

SILVA, Patricia; DEBOÇÃ, Leonardo; SILVA, Antônio; VEIGA, Ricardo. Uma análise da produção científica nos periódicos de turismo sobre o tema comportamento do consumidor em turismo. **Turismo: Visão e ação**, v.14, n.1, 2012. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/2233>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.

TEIXEIRA, Rivanda. Ensino Superior em Turismo e Hotelaria no Brasil: Um estudo exploratório. **Turismo em Análise**, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63539>>. Acesso em Jan/Mar, 2020.

TEIXEIRA, Rivanda; FLETCHER, John.; WESTLAKE, John. A educação superior em Turismo: Um estudo comparativo Brasil e o Reino Unido. **Turismo: Visão e ação**, v.4, n.8, 2001. Disponível em: <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1269>>. Acesso em: Jan/Mar, 2020.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS, CAUSAS E IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO PROCESSO DE DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DO ANO 2000

Frederik de Souza Ebener (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Campo Mourão, e-mail: freebener26@gmail.com

Sergio Luiz Maybuk (Orientador)  
Unespar/Campus Campo Mourão, e-mail: sergio.maybuk@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Desindustrialização. Indústria de Transformação. Desindustrialização precoce.

### INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa, objetivou-se em, identificar quais são as principais causas e características do processo de desindustrialização em curso no Brasil a partir do ano 2000, juntamente com a análise dos principais impactos socioeconômicos deste fenômeno no Brasil. Conforme elucidado por Oreiro e Feijó, durante as décadas de 1980 e 1990 ao se analisar a participação da indústria tanto no emprego quanto no valor adicionado, é evidente que a economia brasileira sofreu uma forte desindustrialização, registrando uma queda na participação da indústria no PIB a custo de fatores de 11 p.p. em dez anos, segundo os autores, tal participação diminuiu de 42,3% em 1985 para 31,4% em 1995, evidenciando que naquele período a economia brasileira se viu numa posição desindustrializante.

Porém, afim de confirmar se a economia do Brasil realmente segue enfrentando um processo de desindustrialização e também compreender as características e impactos socioeconômicos do mesmo, o presente artigo foi dividido em quatro partes, onde cada tópico foi concluído através de revisões bibliográficas e análise de dados.

A primeira parte destina-se a contextualizar historicamente o processo de formação industrial do Brasil no intuito de tornar claro quais foram os alicerces e as conjunturas na qual o setor industrial brasileiro foi formado, sendo assim possível compreender a importância da indústria para a economia. Não obstante, o estudo dos principais conceitos e causas da desindustrialização é necessária, como por exemplo a visão clássica de que a característica de um processo de desindustrialização é detonada por um movimento de queda contínua da participação do emprego industrial no emprego total de certa região, contudo as razões que explicam a existência são a combinação perversa, entre a chamada abertura financeira, valorização dos termos de troca e o câmbio apreciado, tais definições e os porquês da desindustrialização serão abordadas a fundo no segundo tópico do trabalho. O penúltimo e terceiro tópico focou-se em apresentar dados, como, a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

participação do valor adicionado da indústria no PIB, o saldo da balança comercial como proporção do PIB, o índice de preços internacional das commodities, a taxa de câmbio real e a participação do emprego industrial no emprego total, estas e outras variáveis corroboram o andamento e as causas do fenômeno em análise. Por fim, serão feitas, de maneira geral, as considerações a respeito dos impactos socioeconômicos enfrentados quando uma economia se encontra em estado desindustrializante.

## MATERIAIS E MÉTODOS

No presente trabalho a metodologia utilizada afim de lograr êxito tanto no objetivo geral quanto os objetivos específicos foi: revisão bibliográfica das principais contribuições teóricas acerca do tema, coleta de dados nos principais bancos de dados, como o IBGE, IPEA DATA e CAGED.

Na **primeira seção**, utilizou-se: o livro “*Formação industrial do Brasil e outros estudos*”, escrito por José C PEREIRA, em 1984; utilizou-se também o texto “*O processo brasileiro de industrialização: uma visão geral.*”, dos autores Flávio Versani e Wilson Suzigan.

Na segunda seção foi realizado a revisão bibliográfica dos artigos “*Growth, Trade e Deindustrialization*”, de Robert Ramaswany e RamanaRowthorn; “*Characterizingdeindustrialization: ananalysisofchanges in manufacturingemploymentand output internationally*”, da economista britânica Fiona Tregenna; “*Desindustrialização no Brasil: um processo natural ou precoce do seu desenvolvimento econômico?*” de Fabiane Fernandes Hanones; “*Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro*” dos autores José LuisOreiro e Carmen Aparecida Feijó.

Na terceira seção foi utilizado os seguintes textos: “*Existe Doença Holandesa no Brasil?*”, dos economistas brasileiros Luiz Carlos Bresser Pereira e Nelson Marconi ; bem como o artigo “*DESINDUSTRIALIZAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O CASO BRASILEIRO (1980-2014)*” escrito por Rafael A F Abrão; por fim nesta seção foram trabalhados dois artigos do autor Renato NatanielWasques, sendo eles, “*Desindustrialização ou Reestruturação Industrial no Brasil: as reformas estruturais e a “doença holandesa”*” e “*O fenômeno da desindustrialização: uma análise do caso brasileiro na década de 2000.*Na quarta e última seção: o ensaio “*A Natureza do Crescimento Econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações*” produzido por Anthony Philip Thirlwall; o artigo “*Indústria brasileira no século XXI: uma análise da desindustrialização por nível de intensidade tecnológica*” do autor Dimitri BarranhicweczTrefen; e “*Uma análise do processo de desindustrialização da indústria brasileira: um estudo do período 2000-2010*” dos autoresDjalma Sal Santos e Mari Aparecida Santos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO BRASIL

A indústria brasileira ao longo de seu desenvolvimento sofreu influência tanto de fatores externos quanto internos. De acordo com Pereira (1984), a economia brasileira sofreu uma série de transformações, tais mudanças fizeram com que a mesma se transformasse em uma economia cada vez mais industrializada. Todavia, o crescimento inicial do setor não ocorreu de forma rápida e contínua. O desenvolvimento do setor industrial brasileiro foi bastante conturbado e muitas vezes impelido a não prosperar, o fato da economia brasileira no fim do século XIX e início do século XX ser extremamente colonial e *satelizada*, ou seja, importadora de produtos industrializados e exportadora de produtos primários, como o café, fez com que o processo de industrialização fosse tardio. Entretanto, outros aspectos, como a carência de mercado interno e pouca proteção setorial contribuíram para retardado desenvolvimento do setor.

Pereira (1984) ressalta que o alicerce do desenvolvimento industrial, dependeu de setores como a agricultura, pecuária e atividades extrativas, tal dependência fez com que o processo de industrialização fosse tardio, devido ao fato de setores como agricultura, que normalmente são baseadas em monocultura latifundiária voltadas a exportação e concentradora do poder aquisitivo. Entretanto, a agricultura, mais especificamente a cafeicultura exerceu papel fundamental no desenvolvimento industrial do Brasil, ainda de acordo com Pereira (1984) a mesma ao atrair imigrantes para substituir a mão de obra escrava expandiu o mercado interno, os mesmo por já terem sido operários industriais em seus países de origem, formaram a massa de trabalhadores industriais em São Paulo.

Contudo, conforme Pereira (1984) a principal contribuição dos estrangeiros no desenvolvimento industrial, foi a de consumidores, pois os imigrantes ao virem de países industrializados, possuíam um padrão de consumo diferente das dos nativos. Desta forma, ao expressarem suas necessidades como demandantes o mercado precisou se modificar para atender as demandas dos novos compradores, estimulando assim o mercado interno de produtos manufaturados. Pereira (1984) salienta também que o êxodo rural e a urbanização vivenciada pelo Estado de São Paulo possibilitaram a ampliação do mercado interno de bens industrializados tanto quantitativamente quanto qualitativamente, de maneira que, em dado momento São Paulo passou de centro comercial e financeiro para centro industrial. Não obstante, o setor cafeeiro além de fortalecer o sistema de transportes e o sistema bancário, favoreceu o investimento estrangeiro em setores como o energético.

Entretanto, o real progresso da indústria brasileira só veio a se concretizar em 1929 quando a economia global colapsou, devido a “grande depressão”. De acordo com Versiani e Suzigan (1990) foi somente a partir 1929, com a perda da lucratividade na exportação de café, que os investimentos foram designados para a produção de produtos industrializados para o mercado interno, deu-se então início a um estágio avançado do processo de substituição de importações (PSI). Todavia, mesmo com a crise no setor



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

cafeeiro, o setor industrial do país ainda não havia se consolidado, de forma que pudesse atender as demandas do mercado interno. Diante disso algumas medidas foram tomadas para defender o setor cafeeiro, de forma que o mesmo não entrasse em colapso. Contudo, Pereira (1984, pg42) afirma que,

a política econômica do governo provisório, ao defender o setor cafeeiro, favoreceu a industrialização. o café, ainda que invendável, foi colhido, retido e depois destruído; desvalorizou-se a moeda, o que, aliado à grande diminuição da capacidade de importar, elevou os preços dos produtos manufaturados estrangeiros. Pereira, 1984 p.42.

Afirmado isto é possível considerar que o Estado, mesmo que no início de forma indireta influenciou para o desenvolvimento do setor manufatureiro. No entanto, não fora apenas de maneira indireta que a ação estatal influenciou na industrialização brasileira. De acordo com Pereira (1984) o governo brasileiro além de, proteger a indústria brasileira da competição com a já consolidada indústria estrangeira e facilitar o processo de importação de bens de capital, atuou de forma direta em setores que o exigiam investimentos de longo prazo.

Versiani e Suzigan (1990) demonstraram que a proteção ao setor industrial brasileiro ocorreu de forma mais intensa a partir de 1930, segundo os autores, os principais instrumentos de proteção foram respectivamente, política cambial e alfandegária, esta última perdeu sua eficácia até ser reformulada em 1957.

A ação estatal de forma direta na economia, a fim de estimular o processo de substituição de importação ocorreu entre fins da década de 1930 e meados dos anos oitenta, financiando ou investindo diretamente setores como siderurgia, energia e transportes, Versiani e Suzigan (1990) salientaram que:

Os principais empreendimentos estatais (ou de economia mista) voltados à indústria nesse período foram: No setor de mineração, a criação da Cia. Vale do Rio Doce, em 1942. Na siderurgia, a fundação da Companhia Siderúrgica Nacional em 1941, e o controle acionário pelo Banco do Brasil em 1952, da Companhia Aços Especiais Itabira (ACESITA), fundada em 1944. Na química, a criação da Companhia Nacional de Álcalis em 1943, para produção de barrilha e soda cáustica. Na produção de motores pesados, com a criação da Fábrica Nacional de Motores em 1943. Na geração de energia elétrica, através da Companhia Hidrelétrica do São Francisco, fundada em 1945. (VERSIANI e SUZIGAN (1990, pg 14)

Estimulado pela ação direta e proteção do Estado o setor industrial do Brasil se desenvolveu de forma contínua até pelo menos o início dos anos oitenta e os frutos econômicos de tal processo se concretizaram e hoje tal processo é objeto de estudo da economia. De acordo com Pereira (1984) a participação da indústria no PIB nacional saltou de 21% em 1947 para 33% em 1960, ainda conforme o autor, tal crescimento industrial proporcionou incrementos médios no produto interno bruto brasileiro entre 1950 e 1960 de 5,7%, enquanto que países desenvolvidos cresciam a uma taxa média de 4,4%. Tais números são reflexos do desenvolvimento industrial, que segundo o autor, ampliou-se em 193,4% entre 1949 e 1961.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Todavia, tal crescimento se esgotou, e assim no início de 1980 os primeiros sinais de que a economia brasileira passaria por um processo de desindustrialização foram dados. De acordo com Versiani e Suzigan (1990), houve um abandono por parte do Estado no que diz respeito ao planejamento do desenvolvimento industrial do período. Segundo os autores, era necessário na época, “estimular as atividades de pesquisas e desenvolvimento e o upgrading tecnológico (modernização, novos produtos e processos de fabricação) e promover o desenvolvimento das indústrias de alta tecnologia.” Entretanto tais mudanças não ocorreram e assim deu-se início ao fenômeno da desindustrialização.

## DOS PRINCIPAIS CONCEITOS, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO

Conforme elucidado na seção anterior, foi a partir da década de oitenta que o processo de desindustrialização se iniciou no Brasil, todavia, antes de abordarmos as causas, efeito e idiosincrasias do fenômeno em si, é necessário definir o conceito de desindustrialização a luz da teoria econômica, no presente trabalho serão abordadas as visões clássicas de Rowthorn e Ramaswamy e a moderna de Tregenna. O conceito clássico de desindustrialização de acordo com Oreiro e Feijo (2010) foi dado por Rowthorn e Ramaswamy autores definiram por “desindustrialização” o movimento de queda contínua da participação do emprego industrial no emprego total de certa região, ou seja, uma economia não se desindustrializa quando sua produção estagna ou entra em queda, mas sim quando a participação da indústria em relação ao emprego total ou valor adicionado diminuem.

De acordo com Rowthorn e Ramaswamy (1999), na dinâmica do desenvolvimento, a desindustrialização pode ser vista como um fenômeno natural, pois à medida que os países aumentam de forma consistente a renda per capita, a elasticidade renda da demanda por produtos industrializados se reduz, o que leva a uma redução relativa da demanda por produtos industrializados, conforme Wasques (2012), as nações que mantem maior atuação relativa nos setores primários da economia, são aqueles cujo o nível de renda é baixos e, conforme o aumento dos mesmo, a participação no emprego é transferida para a indústria e nos estágios mais avançados para o setor de serviços.

Diante de tal conceito, de acordo com Hanones (2012), é possível caracterizar este tipo de desindustrialização como “positivo”, pois de acordo com a autora, mesmo que haja uma diminuição na participação industrial no emprego total, o setor de serviços estará absorvendo os trabalhadores descolados, neste caso não havendo aumento do desemprego, podendo então ser considerado como um processo natural do crescimento econômico de longo prazo das economias.

Anos depois, a necessidade de adequar o conceito “clássico” de desindustrialização, se fez necessária, e quem procurou redefini-la foi a economista britânica Fiona Tregenna, que de acordo com Hanones (2012) definiu que o conceito mais apropriado para o fenômeno seria uma queda relativa e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

persistente tanto do emprego quanto do valor adicionado. Deste modo, segundo Tregenna (2009) o conceito mais amplo de desindustrialização é definido como sendo uma situação na qual a participação da indústria se reduz tanto no emprego total como no valor adicionado/PIB, ou seja, a desindustrialização é dada não quando a produção industrial está estagnada ou em queda, mas sim quando o setor industrial perde relevância como fonte geradora de empregos e/ ou de valor adicionado para uma determinada economia, sendo assim possível, segundo Wasques (2012) admitir que o aumento da produção industrial (em termos de *quantum*) não gera material empírico suficiente para comprovar a inexistência de desindustrialização.

Definir a desindustrialização em termos da participação da indústria no emprego total ou no valor adicionado, é de suma importância, não apenas conceitualmente, mas também para que os governos locais possam decidir, quais dimensões de declínio podem frear o crescimento de longo prazo, sendo assim possível decidir para os países decidirem se iram se preocupar primeiramente com a queda da participação do emprego industrial, ou com a queda da participação industrial no valor adicionado ou com ambos.

Tendo em vista tanto os conceitos “clássicos”, de Rowthorn e Ramaswamy e o “ampliado” de Tregenna, é possível neste momento, apresentar as principais causas do processo de desindustrialização. De acordo com Hanones (2012), o fenômeno objeto de estudo desta pesquisa, pode ser ocasionado por dois fatores endógenos principais, o primeiro, diz respeito a diferença de velocidade do avanço da produtividade do trabalho entre os setores industrial e serviços. Ainda conforme Hanones (2012), esta diferença traz como consequência uma queda na participação do emprego industrial antes que o declínio da participação da indústria no PIB nacional, tão diminuição, geralmente é acompanhada de um aumento da participação dos serviços no valor agregado, entretanto, este processo ocorrerá a partir de um certo nível de renda per capita.

De acordo com Wasques (2012) no início do crescimento econômico, a participação de maior relevância tanto no emprego quanto no PIB nacional se dá através de atividades agropecuárias, porém o processo de industrialização avança é possível evidenciar um deslocamento da mão de obra, da agricultura para a indústria. Contudo, conforme, o setor industrial se fortifica, a produtividade do trabalho da indústria cresce de forma mais acelerada que o setor de serviços, ou seja, ao passo que a indústria se consolida, para cada unidade a mais produzida são necessários cada vez menos fatores de produção, fazendo com que os fatores excluídos sejam absorvidos por outros setores, normalmente o setor de serviços, de acordo com Rowthorn e Ramaswamy (1999).

O segundo fator interno que acarreta em desindustrialização segundo Hanones (2012), é que durante o desenvolvimento econômico ocorrem descolamentos do padrão de consumo das famílias, primeiramente, observa-se que em países cujo o nível de industrialização não se consolidou, os bens primários, como alimentos, tendem a representar a maior parcela do dispêndio das famílias. Ainda de acordo com a autora, o crescimento econômico, a consolidação industrial e aumento da renda per capita, faz com que cada vez mais



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

a demanda das famílias por bens agrícolas diminua, aumentando assim a procura por bens industrializados e posteriormente ao se atingir certo nível de renda aumenta-se o consumo por bens de serviço, este ciclo de acordo com Wasques (2012) é chamado de “lei de engles”.

Portanto, caso a desindustrialização seja acompanhada de aumento da participação dos serviços tanto no emprego quanto no valor agregado, pode-se dizer que, segundo Rowthorn e Ramaswamy (1999) o processo de desindustrialização é um processo natural do crescimento de longo de prazo. Wasques (2012) salienta de forma resumida a naturalidade do processo:

“... nos estágios iniciais de desenvolvimento de uma economia, o setor primário é predominante. Não obstante, à medida que o desenvolvimento se aprofunda, os incrementos contínuos na renda per capita resultam em redução da demanda por alimentos, isto é, desencadeia deslocamentos da demanda de bens essencialmente agrícolas para bens manufaturados e serviços, dando início ao processo de industrialização. No entanto, como o crescimento da produtividade do trabalho no setor industrial é maior que no de serviços, o emprego industrial perderia participação em relação ao emprego total. Além do mais, como a elasticidade de renda da demanda por manufaturados nas economias avançadas tende a ser inferior à unidade, a partir de um determinado nível de renda per capita ocorreria também um deslocamento da demanda do setor industrial para o setor de serviços iniciando, assim, a fase dedesindustrialização.” Wasques (2012, pg.12)

Todavia, Bresser-Pereira e Marconi (2008) trazem a luz uma nova abordagem acerca das causas da desindustrialização, de acordo com os autores, ao se descobrir determinada commodity como, por exemplo, petróleo e outro minerais, faz com que haja um esforço nacional para a realização de sua extração e exportação, para os autores isso gera uma “reprimarização da pauta exportadora” que conseqüentemente levaria aos efeitos da “doença holandesa”. Hanones (2012) salienta que a apreciação cambial, consequência do aumento das exportações da commodity, traz consigo efeitos negativos na competitividade da indústria, gerando assim aumentos nos custos do trabalho, diminuição da qualidade dos produtos e incapacidade de adaptação das empresas frente às mudanças mercadológicas.

Desta forma, a desindustrialização marcada pela “doença holandesa”, ou seja, ocasionada pela “reprimarização da pauta exportadora”, pode ser caracterizada como negativa, pois em primeiro lugar, de acordo com Wasques (2012) ocorrem de forma prematura e patológica, em países em desenvolvimento pois o nível de renda per capita não atingiu patamares parecidos com os de países desenvolvidos que enfrentaram um processo de desindustrialização no passado, não justificando assim a queda na participação industrial tanto no emprego quanto no produto interno bruto. Em segundo lugar, ainda seguindo a interpretação do autor, nos países onde se observou a ocorrência da “reprimarização da pauta exportadora”, não foi possível observar a absorção por parte do setor de serviços da força de trabalho desalocada, devido à alta produtividade da indústria, ocasionando em aumento nas taxas de desemprego.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Pode-se chegar à conclusão então que, caso o processo de desindustrialização seja acompanhado de aumento da participação do setor de serviços tanto no emprego quanto no valor agregado, o mesmo pode ser caracterizado como positivo, natural e desejável. Entretanto, se o fenômeno for causado pela perda de competitividade, ocasionado pela apreciação cambial devido à “reprimarização da pauta exportadora”, a desindustrialização é considerada negativo e indesejável, podendo criar freios ao crescimento econômico de longo prazo.

Após a apresentação das consequências do processo de desindustrialização será realizada a seguir, todavia, no objetivo de apresentar os principais efeitos do processo de desindustrialização sobre o crescimento econômico de longo prazo, serão abordadas duas correntes teóricas, a neoclássica e a kaldoriana.

O objetivo geral dos modelos econômicos de crescimento é responder a perguntas como, “O que determina o crescimento econômico? Por que alguns países são “ricos” e outros “pobres”? O crescimento econômico reduz ou aumenta as desigualdades entre as regiões?”(Wasques,2012, p). De acordo com o autor, modelos como o de Solow, procuraram responder tais perguntas, demonstrando que o nível de renda *per capita* é explicado por variáveis como montante de poupança/investimento, crescimento populacional, taxa de depreciação do capital físico e pelo progresso tecnológico, sendo o crescimento populacional e a taxa de depreciação do capital físico as que influem negativamente no nível de produto *per capita* de longo prazo.

Contudo, o modelo de Solow, como outros modelos neoclássicos, além de priorizar os fatores vinculado à oferta, não escolhem um setor da economia como mais importante, ou seja, na perspectiva neoclássica a origem da unidade de valor adicionado é igual para todos os setores, seja ela proveniente da agricultura, indústria ou serviços, desta forma os modelos neoclássicos não veem consequências no processo de desindustrialização, pois a mesma pois não representa uma restrição ao crescimento econômico de longo prazo dos países.

Todavia, de acordo com Hanones (2012), o autor que melhor contrapõem a ideia não setorial neoclássica é Nicholas Kaldor, de acordo com o economista britânico, a indústria teria um papel relevante no crescimento econômico, ao passo que o que define o mesmo é o nível de demanda agregada resultado da diferente estruturas produtivas de um país. Ainda conforme o autor inglês, o aumento da produtividade da economia como um todo seria consequência da expansão industrial, ou seja, a indústria seria o setor líder graças aos seus efeitos de transbordamento sobre a economia.

A fim de entender, quais as propriedades que caracterizam a indústria como sendo o motor da economia, Kaldor, de acordo com Wasques (2012), desenvolveu um conjunto de quatro leis que explicam a importância setorial sobretudo da indústria. Estas leis podem ser assim definidas:





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

- a) Existe uma relação positiva entre o crescimento da indústria e o crescimento do produto agregado, daí quanto maior a taxa de crescimento da indústria, maior será a taxa de crescimento do produto agregado.
- b) Há uma relação positiva entre a taxa de crescimento da produtividade na indústria e o crescimento do produto industrial, sendo a relação de causalidade na direção de quanto maior a taxa de crescimento da indústria, maior será também a taxa de crescimento da produtividade.
- c) Quanto maior a taxa de crescimento das exportações, maior o crescimento do produto.
- d) O crescimento da economia a longo prazo não é restringido pela oferta, mas sim pela demanda, assim a principal restrição da demanda ao crescimento do produto numa economia aberta é o Balanço de Pagamentos.

No presente artigo serão abordadas somente a primeira e a segunda lei de Kaldor, as mesmas refletem a importância da indústria como motor de crescimento econômico, no que diz respeito a duas últimas leis, as mesmas possuem significado marginal para o entendimento das consequências da desindustrialização. De acordo com Thirwall (2005) a primeira lei diz que, conforme a produção industrial amplia dá-se a transferência da força de trabalho ociosa de alguns setores para o setor de manufaturas, estabelecendo assim a relação positiva entre o crescimento da indústria e produto agregado.

A segunda lei de Kaldor, seguindo a argumentação de Hanones (2012) e também conhecida como lei de Kaldor-Verdoorn, diz que:

“A segunda lei, também conhecida como “lei de Kaldor-Verdoorn<sup>4</sup>”, indica a existência de uma relação forte e positiva entre a taxa de crescimento da produtividade da indústria de transformação e o crescimento de produtividade na economia, explicando como os impactos da interação da indústria manufatureira com os demais setores da economia se verificam.” HANONES (2012, pg 20)

Diante disto, é possível compreender a importância da indústria sob a luz do pensamento kaldoriano, a indústria não só possui um efeito multiplicador elevado como também apresenta um poder de ligação entre os ofertantes de insumos e demandantes do mesmo. Conforme Sál e Santos (2015) a capacidade de inovação, dinamismo e disseminação do progresso tecnológico da indústria faz com que ela seja vista como um setor indutor do crescimento econômico.

Desse modo pode-se dizer, aceitando as premissas de dependência setoriais para o crescimento elucidadas por Kaldor, a indústria possui um papel de suma importância na economia geral, por ser um setor dinâmico, produtor e difusor do progresso tecnológico, logo a desindustrialização é um fenômeno que impõe freios ao crescimento de longo prazo de uma economia, sendo assim um fenômeno negativo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Oreiro e Feijó (2010) demonstraram também que nas duas últimas décadas a economia brasileira sofreu um processo de desindustrialização, que teve como causa a combinação perversa, entre a chamada abertura financeira, valorização dos termos de troca e o câmbio apreciado. Dito isto, é possível realizar uma análise das características do fenômeno. Abrão (2018) elucida que a partir dos anos 90 a política industrial se modificou em prol da chamada política “neoliberal” que tinha como base, a competição, abertura comercial, redução de incentivos fiscais e proteções alfandegárias, ou seja, não intervenção estatal, todavia, a indústria brasileira tinha acabado de vivenciar a popularmente conhecida “década perdida”, esta criou uma defasagem tanto tecnológica quanto administrativa no setor industrial brasileiro em relação ao estrangeiro. Tal defasagem fez com que o parque industrial sofresse não só com as altas taxas de juros e carência de infraestrutura, mas também com a competição perversa com indústrias estrangeiras, que possuíam produtos mais baratos e muitas vezes de maior qualidade.

Conforme elucidado por Oreiro e Feijó (2010) durante as décadas de 1980 e 1990 ao se analisar a participação da indústria tanto no emprego quanto no valor adicionado, é evidente que a economia brasileira sofreu uma forte desindustrialização, registrando uma queda na participação da indústria no PIB a custo de fatores de 11 p.p. em dez anos, segundo o autor, tal participação diminuiu de 42,3% em 1985 para 31,4% em 1995. Para o autor, algumas das causas para a ocorrência de tal fenômeno foram, o aumento da competitividade ocasionada pela abertura comercial, taxa de câmbio sobrevalorizada e privatizações em setores industriais. Outra evidência da desindustrialização demonstrada por Abrão (2018) foi a queda do investimento industrial entre os anos de 1991 e 1994, o autor ressalta que o período foi marcado por redução do investimento, aumento da defasagem tecnológica e privatizações que tiveram como único intuito desmanche do Estado em prol do capital privado comumente estrangeiro, gerando assim a “desnacionalização da indústria brasileira”.

Conclui-se, mesmo que de forma parcial, que as políticas “neo-liberais” de diminuição do crédito, inflexibilidade monetária, rigidez fiscal, decadência no nível dos salários e apreciação cambial, adotadas nos anos 90, além de “desindustrializantes” se provaram de certa forma recessivas, isto pois, o setor industrial possui a capacidade de inovação, dinamismo e disseminação do progresso tecnológico da indústria, isto faz com que ela seja vista como um setor indutor do crescimento econômico, além de possuir um efeito multiplicador elevado.

## **INDICADORES ACERCA DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL**

Apresentados o conceito “clássico” de desindustrialização de Rowthorn e Ramaswamy e o “ampliado” de Trengenna (2009), a apresentação e análise de indicadores que, corroborem a teoria econômica proposta, se faz necessário. Nesta seção serão apresentados e analisados o conjunto de dados



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

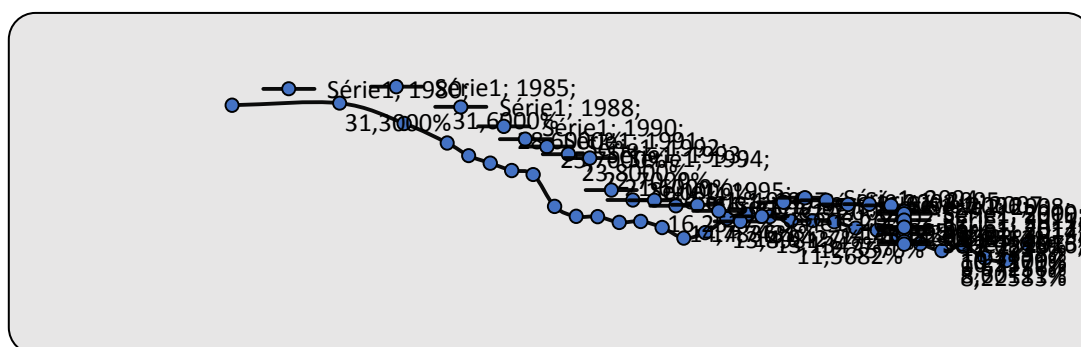
de 04 a 13 de novembro

acerca da desindustrialização brasileira, afim de evidenciar se a economia do Brasil enfrenta uma desindustrialização ou não, se sim, compreender se a mesma possui características negativas ou positivas, ou seja, o objetivo desta parte do texto, é realizar a análise empírica se a desindustrialização do Brasil é fruto do desenvolvimento natural proposto pela visão clássica ou se é efeito de uma “doença holandesa”.

Os indicadores a serem analisados são, a participação dos setores secundário e terciários, tanto no emprego total quanto no valor adicionado total e a evolução da renda per capita brasileira.

De acordo com dados Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística observa-se no Grafico 1 uma redução de aproximadamente 20,6 p.p entre 1980 e 2017 na participação da indústria de transformação no produto interno bruto brasileiro: de 31,3% em 1980 para 10,7% em 2017.

Gráfico 1 – Participação em % da Industria de Transformação no PIB brasileiro.



Fonte: Sistema de Contas Nacionais, IBGE (Elaboração Própria, 2020)

De acordo com Hanones (2012) a participação da indústria de transformação no valor adicionado em 1980 quando comparado aos valores de 2011, representam uma expressiva perda da participação industrial nos últimos anos. Impulsionada pelas políticas de proteção cambial e setoriais realizadas pelo Banco Central e Governo Federal, a indústria de transformação obteve sua primeira subida, saltando de 13,1% do PIB para 15,1%. Entretanto, a partir de 2004 houveram apenas declínios, havendo somente dois aumentos, o primeiro entre 2013 e 2013, com as marcas de 9,67% e 10,33%, e o segundo entre os anos de 2016 e 2017 onde a indústria de transformação apresentou um acréscimo de aproximadamente 2% em apenas um ano.

Outro indicador importante a ser analisado a fim de comprovar a existência de um processo de desindustrialização ou não, é a participação do setor industrial e de serviços no emprego total da economia. Conforme os dados apresentados pela CagedAnuarioRais, é possível perceber quem entre os anos de 1995 e 2018 houve uma redução percentual de 5,4% na participação da indústria no emprego formal total esta queda



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

juntamente com a queda de participação no produto interno bruto, corroboram sob a luz da teoria econômica apresentada a existência de um processo de desindustrialização no Brasil entre os anos de 1995 e 2019.

Todavia, de acordo com Wasques, Hanones, Rowthorn e Ramaswamy o processo natural a acontecer seria um aumento da participação do setor de serviços no emprego total, contudo tal aumento não ocorre de forma concisa, de forma totalmente antagônica a teoria econômica a participação do setor demonstrou queda maior do que a do setor industrial, apresentando uma redução de 6,1%, conforme ilustrado pela Tabela 1.

**Tabela 1 – Taxa de Participação da Indústria de Transformação no Emprego Formal Total**

| Taxa de Participação da Indústria de Transformação no Emprego Formal Total |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1995   | 1996   | 1997   | 1998   | 1999   | 2000   | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   | 2006   |
| 20,62%   | 20,13% | 19,51% | 18,28% | 18,42% | 19%    | 18,30% | 18,16% | 18,13% | 18,87% | 18,45% | 18,76% |
| 2007   | 2008   | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   | 2015   | 2016   | 2017   | 2018   |
| 18,83%   | 18,54% | 17,86% | 17,89% | 17,52% | 17,17% | 16,94% | 16,48% | 15,74% | 15,52% | 15,35% | 15,22% |
| Taxa de Participação do setor de Serviços no Emprego Formal Total          |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |        |
| 1995   | 1996   | 1997   | 1998   | 1999   | 2000   | 2001   | 2002   | 2003   | 2004   | 2005   | 2006   |
| 36,95%   | 36,24% | 36,28% | 35,69% | 34,93% | 34,17% | 34,07% | 33,19% | 32,55% | 32,12% | 31,90% | 31,74% |
| 2007   | 2008   | 2009   | 2010   | 2011   | 2012   | 2013   | 2014   | 2015   | 2016   | 2017   | 2018   |
| 31,94%   | 31,62% | 31,52% | 31,74% | 32,01% | 32,27% | 32,94% | 31,95% | 32,38% | 31,79% | 31,15% | 30,44% |

Fonte: CagedAnuáriosRais (Elaboração Própria,2020).

Diante a prerrogativa de que o processo de desindustrialização ocorre de forma natural através do dinamismo econômico de transferência de fatores entre os setores da economia, sendo o fator determinante do deslocamento dos mesmos, os níveis de renda per capita, a análise aprofundada dos níveis de renda per capita se faz necessária a fim de confirmar a naturalidade do processo de desindustrialização.

De acordo com os dados da Unctadstat 2020, em 1980, ano que para Oreiro e Feijó (2010) inicia-se de forma mais acentuada o processo de desindustrialização, a renda per capita da economia brasileira situava-se aproximadamente em torno de US\$ 1583,55, neste mesmo ano a participação industrial no emprego correspondia a 30,3 % do PIB, segundo Hanones (2012). Seguindo a análise gráfica é possível notar um enorme incremento no nível de renda per capita entre os anos de 1995 e 2010, US\$ 4802,20 e US\$ 13245,39<sup>177</sup>, respectivamente. Contudo é possível observar também que no mesmo período houve uma redução percentual na participação industrial tanto no emprego quanto no valor adicionado, 2,3% e 3,5%, respectivamente.



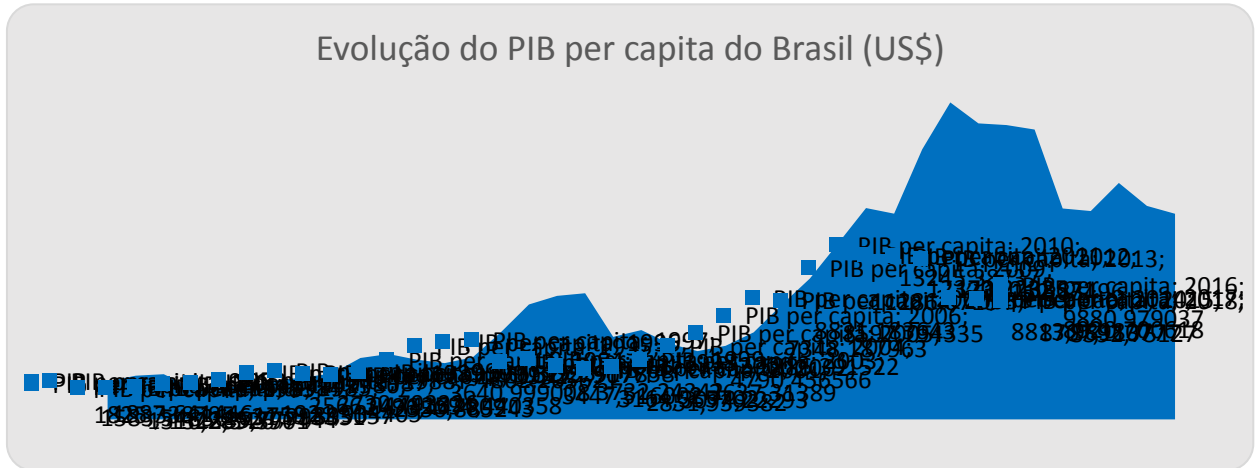
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Gráfico 1 – Evolução do PIB per capita do Brasil (US\$)



Fonte: Unctadstat2020 (Elaboração Própria, 2020)

Até o momento os dados parecem confirma a naturalidade do processo de desindustrialização brasileira. Todavia a comparação com dos níveis de renda per capita do Brasil e de outros países é de suma importância para que se possa assumir a precocidade do fenômeno. Segundo Tenfen (2019, pg 78) “em 1986, momento em que o setor industrial correspondia a 27,6% do produto agregado brasileiro e nível de renda *per capita* de US\$ 8.559 muito abaixo não apenas das economias de fronteira tecnológica, como Estados Unidos e Alemanha, como também dos países desenvolvidos em geral.” O autor salienta que nesses países o processo de desindustrialização inicia-se em meados dos anos setenta, todavia, o nível de renda per capita nos mesmos, entre os anos de 1970 e 2016, saltou de US\$ 27.901 para US\$ 52.196, nos Estados Unidos da América. Na Alemanha, por sua vez, foi de US\$ 21.904 per capita para US\$ 46.166 per capita durante o mesmo período.

Realizado a comparação entre os níveis de renda per capita brasileiros com os de países desenvolvidos que experimentaram o declínio na participação industrial, tanto no produto quanto no emprego, é possível observar que não há justificativa empírica que corrobore a teoria de que o processo de desindustrialização da economia brasileira se dá de forma natural.

Os indicadores aqui apresentados indicam a existência de um processo de desindustrialização. Não obstante, Trefen (2019), argumenta que:

“...após aceitar as definições de desindustrialização, ao lançar luz sobre os indicadores, esses parecem corroborar com a existência de tal processo na economia brasileira, podendo ser ou não, uma desindustrialização constante, e ter maior ou menor intensidade, desde a década de 1980. (Trefen 2019 p. 80)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Por fim é possível concluir que o processo desindustrializante da economia brasileira desde a década de 80 está amarrando a economia brasileira em baixos níveis de crescimento, ao passo que se especializa na produção de commodities e permite a perda de relativa de indústria mesmo ela sendo considerada o motor econômico do crescimento.

## CONCLUSÕES

Na primeira seção, contextualizou-se de forma breve o processo de formação industrial do Brasil afim de facilitar a compressão acerca dos alicerces e idiossincrasias da indústria brasileira. Na segunda e terceira parte do projeto, discorreu-se sobre as principais contribuições conceituais disponíveis na teoria econômica no que tange aos conceitos, definições e causas do processo de desindustrialização. Nas duas últimas seções compreendeu-se quais foram as causas e os principais indicadores que corroboram a existência de um processo de desindustrialização. Pode-se perceber que os níveis de renda *per capita* do Brasil, quando comparados ao de nações desenvolvidas que enfrentaram processo desindustrializante, se mostram inferiores, todavia a participação da indústria tanto no produto interno bruto quanto no emprego total da economia seguiam trajetória de queda, evidenciando assim que o processo de desindustrialização do Brasil é precoce, e foi ocasionada através das políticas neoclássicas implementadas após o fim da ditadura militar.

Pode-se concluir então, que as medidas “neo-liberais” adotadas no século passado como, por exemplo, as políticas de diminuição de crédito, inflexibilidade monetária, rigidez fiscal, decadência no nível dos salários, e taxa de câmbio sobrevalorizada, aumento da competitividade ocasionada pela abertura comercial, tiveram como foco as privatizações, com único intuito de desmanchar a máquina pública em prol do capital privado comumente estrangeiro, gerando assim a “desnacionalização da indústria brasileira”, além de se provarem “desindustrializantes” são de certa forma recessivas haja vista o dinamismo industrial, capaz de gerar crescimento econômico em escala no longo prazo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRÃO, Rafael A F. **Desindustrialização: Um estudo sobre o caso brasileiro (1980-2014)**. 2018 Marília.Unesp.

BRESSER-Pereira, L.C; MARCONI, N. **Existe Doença Holandesa no Brasil?** 2008. Anais do IV Fórum de Economia de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas: São Paulo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CAGED. Cadastro Geral de Emprego e Desemprego. Disponível em [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br).

HANONES, Fabiane Fernandes. **Desindustrialização no Brasil: um processo natural ou precoce do seu desenvolvimento econômico?** 2012. Monografia apresentada, no curso de Graduação da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília.

IBGE, Brasileiro de Geografia e Estatística disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.

IPEADATA, Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>.

OREIRO, José Luis; FEIJÓ, Carmem Aparecida. **Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro.** 2010. Revista de Economia Política, São Paulo-SP, v. 30, n. 2, p. 219- 232.

PEREIRA, José C. **Formação industrial do Brasil e outros estudos.** HUCITEC, São Paulo 1984.

ROWTHORN, Robert; RAMASWAMY, Ramana. 1999. **Growth, Trade e Deindustrialization.** IMF Staff Papers, v. 46, n. 1, mar.

SÁL, Djalma Sal; SANTOS, Mari Aparecida. **Uma análise do processo de desindustrialização da indústria brasileira: um estudo do período 2000-2010.** 2015. Corecon-PR

THIRLWALL, Anthony Philip. **A Natureza do Crescimento Econômico: um referencial alternativo para compreender o desempenho das nações.** 2005. Brasília: IPEA, 2005. 112 p.

Trefen. Dimitri Barranhicwecz. **Indústria brasileira no século XXI: uma análise da desindustrialização por nível de intensidade tecnológica.** 2019. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, UFRGS, Porto Alegre (RS)

TRENGENNA, Fiona. **Characterizing deindustrialization: an analysis of changes in manufacturing employment and output internationally.** 2009. Cambridge Journal of Economics, v. 33, p. 433-466.

VERSANI, Flávio; SUZIGAN, Wilson. **O processo brasileiro de industrialização: uma visão geral.** 1990. Brasília: UNB.

WASQUES, Renato Nataniel. **Desindustrialização ou Reestruturação Industrial no Brasil: as reformas estruturais e a “doença holandesa”.** 2012. 156 p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, UEM, Maringá (PR)

WASQUES, Renato Nataniel. **O fenômeno da desindustrialização: uma análise do caso brasileiro na década de 2000.** 2011. Revista Economia Ensaios, Uberlândia (MG), 26 (1), p. 65-84, Jul./Dez.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO FEDERAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Iara Caroline dos Santos (Unespar)  
Unespar/Campus Paranavaí, maxicarolineiara@gmail.com

Bianca Burdini Mazzei (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranavaí, bbmazzei@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Política Pública. Processo de implementação. Programa Bolsa Família.

## INTRODUÇÃO

O programa social Bolsa Família surgiu da união de vários programas sociais, unificando-os. Trata-se de um programa voltado para diminuir as lacunas sociais existentes na sociedade e busca de trazer ascensão social às famílias que estão em zona de miséria, elevando para condições de vida mais digna. Em 2014 o programa contaria com 13 milhões beneficiários, segundo a estimativa de Campelo e Neri (2014) e vem ajudando a diminuição da miséria no país. Outro ponto a ser ressaltado é Cadastramento Único (CadÚnico) onde é realizado o afunilamento das informações socioeconômicas da população brasileira, definindo o enquadramento dos grupos sociais nos quais as famílias estarão propícias a fazer parte. Nesse contexto, a implementação do Bolsa Família e do CadÚnico configuram-se como políticas públicas diretas, direcionadas para distribuição de renda e igualdade social.

O processo de implementação de políticas públicas possui um alto nível de complexidade reconhecido por autores como Lipsky (1980), Arretche (2001) e Faria (2012). Assim, é possível destacar a importância de pesquisas sobre essa área, sistematizando o processo de implementação de políticas públicas específicas. Esses estudos contribuem para o campo da administração pública de duas formas: enquanto prática, oferecendo dados e informações que servem de subsídios na busca por soluções de problemas públicos (processo de *policy learning*) (SILVA; MELO, 2000); e enquanto sistematização do conhecimento científico da área (LIPSKY, 1980; ARRETCHÉ, 2001; FÁRIA, 2012).

Assim, o objetivo dessa pesquisa é descrever historicamente o processo de implementação do Programa Federal Bolsa Família, focando no modelo de análise híbrida baseado no sistema *top-down* e *bottom-up*. Utilizou-se pesquisa de cunho bibliográfico por meio de análises de artigos e trabalhos anteriores.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O termo Política Pública - PP surgiu em 1936, com *Laswell*, que é considerado o pai dessa área. Em suas pesquisas, ele introduziu a expressão *policy analysis*, que tende a conciliar os ensinamentos científicos com a produção empírica como uma forma de se estabelecer um canal de comunicação entre os cientistas sociais e os grupos de interesse dos governos. Lasswell introduziu o termo Análise de PP, que funcionava como um programa de ações políticas dos governos para tentar resolver os problemas de caráter coletivo da sociedade. Pode-se dizer que política pública é um conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos na sociedade. As políticas públicas se desenvolvem na democracia como um jogo de interesses e de ações. (SOUZA, 2006).

Souza (2006) apresenta política como:

[...] o campo de conhecimento que busca ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário propor mudanças no rumo ou cursos dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças reais (SOUZA, 2006, p. 26).

O ciclo da política pública é formado por várias partes interligadas, de maneira que os atores em questão terão papéis diferentes, mas fundamentais para o resultado. Existem várias fases que compõem o processo da política, sendo apresentado por Souza (2006) como: definição do problema público, elaboração de agenda, formulação da política pública, implementação e avaliação.

Nessa pesquisa entendemos o ciclo da política pública como um instrumento metodológico de recorte, com o objetivo de dar ênfase ao momento da implementação. Dessa forma, compreendemos a inter-relação e interdependências entre as partes do ciclo de políticas, bem como a não possibilidade de ordenamento dessas.

Para Pressman e Wildavsky (1984), a implementação só é iniciada quando a política se transfigura em programa, ou seja, quando se cria um ambiente favorável à realização daquele projeto com uma condição favorável ao seu desenvolvimento. Entretanto esse conceito é um tanto equivocado, pois segundo Najberg e Barbosa (2006), para a concepção de implementação do programa já deve haver entendimento entre as demais áreas incluindo uma legislação para tal ação, tal como ações de fundos correspondentes deve ser regulamentado e aprovado, sem a execução dessas ações não se pode levar para frente a discussão da implementação de programa.

A implementação precisa ser vista como um processo de evolução constante, pois sempre está em movimento e sendo discutida entre as diferentes esferas governamentais, em que aparecem novas circunstâncias a serem enfrentadas, tais como na sua concepção, quando se está em execução ou no seu



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

resultado final. Já que o cenário social, contexto socioeconômico, político, educacional e todos aqueles que compõem a sociedade estão em constante movimento de transformação, assim os processos de implementações também acompanham esse movimento.

Vários são os desafios que ocorrem durante a implementação da política, especialmente pela falta condições adequadas, pela falta de sensibilidade dos implementadores na tomada de decisões ou dos diferentes atores em sua concepção de formulação, entre outros. É importante ressaltar que, muitas vezes os implementadores não conseguem fazer um terreno preparando-o para receber políticas públicas em questões, que pode ser decisivo para o sucesso ou fracasso do projeto é de muita valia o apoio do município, comunidade, da sociedade em prol de uma política pública

Na visão clássica sobre o processo de implementação de políticas públicas, a análise é efetuada acreditando no ordenamento e na independência das fases apresentadas pelo *policy cycle*. Assim, observa-se a implementação a partir de uma intervenção governamental de cima para baixo, sem considerar qualquer retroalimentação ou interação entre as partes do ciclo de política (NAJBERG; BARBOSA, 2006).

Esse modelo de implementação é conhecido como *top-down*, e é descrito como um modelo racional por considerar uma sequência de passos para se alcançar o objetivo final. Essa sequência é clara e objetiva; de conflitos e autoridade, separação entre política e administração, o processo é feito de forma mecânica em que na política se toma decisões e na gestão é realizada a sua execução. Para uma implementação efetiva desse modelo é importante assegurar uma política clara e não ambígua, planejar estruturas simples de implementação com o menor número possíveis, manter o controle sob os atores que estará fazendo parte da implementação e evitar interferências externas sobre o processo político. Essa visão clássica e linear tem como base a separação entre o processo de elaboração da implementação da política pública e a sua execução pelos implementadores locais (SUBIRATS et al., 2012).

O modelo de implementação *top-down* tem enfoque no mecanismo de controle sobre agentes implementadores para que seu objetivo final seja obtido, o problema é que se trata de uma visão simplista e não real da situação social, com monitoramento apenas quantitativo do sistema, e que acabou por ser mostrar não muito efetiva. Assim, a partir da observação dos limites do modelo *top-down* de implementação de uma política pública, um avanço foi feito no jeito de olhar para o modelo *policy cycle*, sendo possível notar o surgimento de um monitoramento e uma retroalimentação no círculo.

De maneira inversa surgiu o modelo *bottom-up*, que consiste em analisar para o processo de implementação de uma política, modificando a concepção inicial do modelo *top-down*. O modelo *bottom-up* é visto como um modelo de implementação com foco nos atores implementadores, que estão inseridos no contexto do problema, sendo dos setores privado ou público, atribuindo maior importância às redes de contatos e relacionamentos construídas. Esse modelo depende muito das habilidades e conhecimentos dos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

atores envolvidos em sua implementação, no qual dependem para o êxito ou fracasso do processo de implementação da política pública (NAJBERG; BARBOSA, 2006).

O processo de implementação *bottom-up*, trouxe inovações às análises do processo de implementação da política, porém também possui limitações. As críticas a esse modelo são construídas especialmente por não reconhecer a importância de fatores legais e institucionais do processo (NAJBERG; BARBOSA, 2006).

A partir das limitações encontradas nos modelos *top-down* e *bottom-up* de análise do processo de implementação da política pública, surgiu uma terceira vertente de estudos, utilizando uma abordagem híbrida que integra os principais elementos dos dois primeiros modelos.

Esse modelo de pesquisa híbrida do processo de implementação de uma política pública foi desenvolvido a partir dos modelos *top-down* e *bottom-up*, integrando os principais elementos das duas abordagens, não dando destaque à divisão de fases no processo da política, e, considerando a inter-relações entre elas com um processo de retroalimentação da política. Essa forma híbrida de análise do processo de implementação da política pública se destaca por ser de caráter inovador, considerando tanto os vários atores implementadores envolvidos, quanto os planos institucionais, que oferecem documentos que delimitam e direcionam em conjunto várias ações e recursos de implementações (MAZZEI; FARAH, 2020).

Conforme Mazzei e Farah (2020, p. 329)

Arretche (2001) apresenta a implementação com uma cadeia de relações entre os agentes implementadores e formuladores, que envolvem uma diversidade de atores (*stakeholders*) governamentais e não governamentais. Para a autora a implementação modifica o desenho instrucional das políticas, pois os diferentes ambientes em que ocorrem estão continuamente em mutação e possuem contextos específicos, e por que são implementadores que fazem a política conforme suas referências.

Dessa forma, o processo de implementação da política pública também pode ser analisado como um jogo, em que podem ocorrer negócios e barganhas entre os grupos envolvidos. Esse processo ganha muita ênfase, pois diferentes forças políticas e sociais, com interesses que podem influenciar diretamente e indiretamente em sua implementação, por isso o processo de negociações e barganhas se torna fundamental para a continuidade da implementação do projeto. (MAZZEI; FARAH, 2020).

A partir da abordagem híbrida *bottom-up* e *top-down* o plano instrucional tem grande importância no estabelecimento de regras e objetivos a serem seguidos, o processo de formulação e criação da política são conectados ao mesmo e conseqüentemente realimenta o processo de implementação da política pública. No entanto, para essa abordagem, os atores implementadores com suas redes de relacionamentos, conflitos e condições locais também interferem completamente nesse processo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

É importante ressaltar que os autores que foram citados pelo modelo de Mazzei e Farah (2020), tratando de fatores como a diversidade de contexto no processo de operacionalização implementação, as diferentes estruturas administrativas compostas para o uso de atores e agentes implementadores, há também o contexto cultural, social, político e econômico de cada local, e, ainda assim, estão sujeitos às mudanças no cenário político. Vale ser ressaltado que há sistemas políticos nacionais e transnacionais que modificam a estruturação do jogo, há atores que se negam a participar do processo de implementação e aqueles que ressaltam a mudança nas regras para que possam participar do processo. Destaque também para o plano de implementação que será construído pelos atores implementadores, a partir das estruturas apresentados no plano institucional de política, onde já está definido o grupo alvo, as estratégias de ação, atribuição de ordens, tempos e recursos destinados a implementação do projeto.

Também são fundamentais os atores implementadores, que são gerenciados a partir de estruturas apresentadas no plano institucional da política. A presença de atores de implementação que pertençam ao público alvo da política, possibilita uma compatibilidade de valores na gestão e definição de aspectos como ordem, tempo, recursos para a locação de atividades de maneira a melhor atingir os objetivos da política. O processo de implementação apresentado por Mazzei e Farah (2020), considera a influência da complexidade do processo de implementação sobre o processo de formulação, podendo representar uma transformação da política.

## **APRESENTAÇÃO METODOLÓGICA**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que conforme Richardson (1999), procura descrever um fenômeno social, nesse caso, retratada pela descrição histórica do processo de implementação do Programa Federal Bolsa Família. A natureza qualitativa da pesquisa fica caracterizada pela não utilização de instrumentos estatísticos para coleta e análise dos dados (RICHARDSON, 1999)

Para coleta de dados utilizou-se fontes bibliográficas tanto para a discussão do objeto teórico sobre o processo de implementação de uma política pública, como para a descrição do objeto empírico da pesquisa que é o PBF. Assim, foram utilizados livros, artigos, legislações e sítios oficiais sobre o Programa Bolsa Família. Richardson (1999, p. 300) apresenta a pesquisa bibliográfica como “aquela que é essencialmente baseada em textos já de alguma forma publicado”, uma vez que a bibliografia se torna o principal elemento de trabalho.

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO CASO**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O Bolsa Família é um programa de ações de transferência de renda com condicionalidades, que promove a inter-relação com outros importantes programas sociais. O programa constitui benefícios de renda aos seus usuários, dentro de uma série de regulamentos. Foi um programa criado a partir de outro programa do governo federal chamado PNAA (Programa Nacional de Acesso a Alimentação), programa social na qual era pretendida reduzir a desnutrição, a fome e a aumentar a segurança alimentar. A partir de 2004, no então governo Luiz Inácio Lula da Silva, foi decretado a lei 10.836, em que o Programa Bolsa Família foi criado unificando todos os programas sociais do governo anterior como Bolsa Escola, Vale gás, Bolsa alimentação, entre outros. Nesse momento de unificação dos programas sociais, a principal mudança foi referente a grande ampliação do orçamento.

Foi definido que a Caixa Econômica seria o órgão responsável para pagar o benefício do Bolsa Família, a instituição é apta a receber e a processar as informações que atribui o Cadastro Único que é alimentado pelos municípios, calcular também a renda familiar de acordo com a avaliação do SENARC (Secretaria Nacional de Renda de Cidadania) em que se calcula o valor que cada família receberá, e ainda, emitir os cartões de recebimento do benefício para efetuar o pagamento do benefício mensalmente. O PBF é um programa fundamental para abertura de vários outros programas sociais, de acordo com o critério participativo o Cadastro Único que foi a unificação de todos os bancos de dados para programas sociais governamentais, é de responsabilidade do município o cadastramento das famílias, usando o questionário padrão imposto pelo SENARC e a realização de um acompanhamento. Em questões orçamentárias o PBF é um programa que cresceu gradativamente ao longo dos anos por questão orçamentária, a meta estabelecida inicialmente era de 11 milhões de usuários, isso foi alcançado em 2006 esse número só não é maior que o número de inscritos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Seu diferencial foi determinar condicionalidades para que se pudesse continuar a receber o benefício, além de sua integração com outros programas sociais levando a benefícios básicos nas áreas da educação, saúde e assistência social, em que foi elaborada uma articulação intersetorial. Também foi tomada grande força federativa carregada pela estrutura descentralizada da assistência social, com que foi dada entrelaçada com várias estruturas de outras políticas públicas sociais e essenciais, tais como de saúde e de educação, envolvendo uma grande parceria entre governos estadual e municipal.

O Cadastramento Único é o registro administrativo que leva dados detalhados e atualizados sobre beneficiários de baixa renda em todo território nacional, ele oferece a oportunidade do governo conhecer os integrantes que compõe a porcentagem de famílias beneficiaria implicando seus nomes, localização, características, habitação, idade, nível de escolaridade e entre outros dados relevantes. Formulário de cadastramento tem cerca de 100 variáveis que ajudam a entender o grau de relativa carência na qual o grupo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

familiar está exposto, permitindo que o poder público determine o modelo de programa adequado em que cada família será encaminhada.

O Ministério da Saúde exerce de maneira significativa informações compartilhadas como dados de saúde, educação etc., dados esses que são divididos com estados e municípios oferecendo um acompanhante de vacinação, desenvolvimento nutricional para com crianças menores de 7 anos de idade, pré-natal para gestantes, o PBF tem como foco o grupo familiar como um todo.

O início do programa teve um caráter inovador, sendo implementado de maneira para unificar vários outros projetos de políticas públicas sobre a mesma ótica de transferência de dados, eliminando lacunas entre eles eliminando ineficiências e sobrepondo programas similares. Para obter êxito o programa o Cadastro Único foi peça chave pois através dele, foi possível manter um alinhamento e trabalho conjunto com outras políticas públicas sociais. Hoje o Cadastro Único conta com 23 milhões de famílias beneficiárias entre elas 13,8 milhões são cadastradas no Bolsa Família.

O Bolsa Família não está condicionado à questões orçamentárias, pois a lei que cria o BF diz que “O Poder Executivo deverá compatibilizar a quantidade de benefícios do Programa Bolsa Família com as dotações orçamentárias existentes” (Lei nº10.836, 9 de janeiro de 2004, artigo 6) isso quer dizer que o Bolsa família tem um determinado valor dentro das contas do Estado e não pode passar disso, apenas será permitido essa ultrapassagem de valores até que haja um crédito suplementar.

Formado a partir do assessoramento da Presidência, o Conselho Gestor Interministerial do Programa Bolsa Família, surgiu com objetivo de criar e assessorar esse programa, tais como definir diretrizes, dar suporte a procedimentos desenvolvimento a implementação de programas, o conselho ainda tem como finalidade apoiar projetos tendo em vista a independência de famílias contempladas com o programa tanto em caráter federal e estadual.

O benefício ele é variável de núcleo familiar para outro podendo ter variações, o alvo do programa é destinado a famílias carentes em zona de extrema pobreza, tal que as mesmas serão e prioridades no programa, caso a composição familiar tenha gestante ou criança ou adolescentes até 15 anos será pago a família beneficiária o montante um limite de até 5 benefícios. Para famílias que estão em zona de superação da pobreza tais como família cumulativa onde a unidade familiar pode ser extensa a outros indivíduos do grupo doméstico.

Uma característica que vale a pena salientar no processo do benefício feito diretamente na Caixa Econômica Federal é que apenas as mulheres que tem direito a sacar o benefício mensalmente, dando uma autonomia maior, para que assim, a mulher defina qual será o caminho aplicado do benefício em casa, ampliando o empoderamento feminino em regiões com bastante propensão à violência doméstica. O Programa também presa pela a frequência escolar para dar continuidade ao pagamento dos beneficiários as



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

crianças e adolescentes que deve ter uma carga de no mínimo 70% (setenta por cento) da frequência escolar, o programa presa assim por evitar a evasão escolar dessas crianças e adolescentes.

A partir de 2005 foi realizada a portaria GM/MDS N°246, aprovando as regularidades necessárias para que os municípios sejam formalizados na adesão do programa social, a contratação de atores que farão a gestão do programa, como também definido local apropriado de controle social, que será feito os procedimentos de iniciação no programa social. Também no ano de 2005, foi definida através da portaria N°360 diretrizes onde se é possível estabelecer critérios para procedimentos alusivos a destinação de transferência de recursos financeiros para os município tais como Distrito Federal e Estados onde será implementado o Programa Bolsa Família e onde será feita e aprimoramento do Cadastro Único de Programas destinado a Políticas Sociais. Essas medidas foram tomadas para se estabelecer diretrizes padrões na implementação do programa em todo território nacional, estabelecendo critérios padrões de avaliações aos núcleos familiares que estão aptos a receber o benefício, e, unificando serviços de diferentes programas sociais por meio de um banco de dados do Cadastramento Único com informações digitais. Adentrando o ano de 2005 ainda foi elaborada mais uma portaria em que se formulavam, exclusivamente, normas e procedimentos padrões para melhor gestão da Lei n° 10.836 de janeiro de 2004, foi estabelecida que o Programa Bolsa Família é baseada numa política intersetorial direcionada a erradicação da pobreza e libertação de famílias em situações de fragilidade socioeconômico, possibilitando para sua total efetividade a cooperação Inter federativa de coordenação das ações dos entes públicos envolvidos na gestão de execução das normas. Um passo fundamental para o Programa foi a publicação da portaria N°666, em que se estabeleceu a integração da erradicação do trabalho infantil ampliando o Programa para cobertura do atendimento de adolescentes e crianças em situação de trabalho infantil.

O Programa sofreria outro acréscimo em 2008, onde por meio da portaria N°341, foram determinados procedimentos operacionais necessários para a iniciação família no Programa Bolsa Família, de maneira que a família pré-selecionada passa por várias etapas antes de ser apta ao recebimento da bolsa. A partir do ano de 2010 foi assinada uma mudança em que se estabelecia normas e critérios para que a gestão financeira Estadual do Programa, além de dar outras providências. Uma mudança significativa se deve a estabelecimento de normas, padrões e critérios para um apoio de gestão de execução descentralizadas o alcance municipal que dará outras providências de acordo com a portaria N°754 de outubro de 2010.

Em 2012 o programa passou por uma reformulação segundo a portaria N° 251 dando uma regulamentação de condicionalidades que revogou a Portaria GM/MDS n° 321, de 29 de setembro de 2008 que trouxe outras providências. A partir de 2015 O Programa Bolsa Família é alterado com duas alterações na uma na Portaria n° 754 e n° 256 do Ministério do Desenvolvimento Social a Combate à fome e a Miséria onde foi determinada novos fatores para cálculo do recebimento da retirada do benefício.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Políticas Públicas são fundamentais para a sociedade corrigir uma lacuna que existe entre a diferença de rendas, famílias que estão à margem da sociedade, dando visibilidade e oportunidades socioeconômicas a elas. O Programa Bolsa Família oferece a possibilidade de resgate da dignidade dessas famílias a margem da sociedade, oferecendo oportunidades sociais e abrindo portas para programas do governo com o Cadastramento Único levando um acompanhamento tanto de saúde como escolar para essas famílias cadastradas. É importante destacar todo esforço intersectorial de serviços públicos educacionais, sociais e da saúde, tanto na esfera municipal, quanto na estadual como na federal, abrangendo todo o território nacional, uma vez que integra um banco de dados muito diversificado e unificado, onde se retém informações importantes e que precisam ser administradas da maneira que faça o Estado chegar onde se precisa de ajuda.

A implementação do PBF é feita com cadastramento das famílias no CadÚnico, levando em consideração vários aspectos e características que vão determinar a contemplação ou não do benefício. Essa etapa é fundamental e qualquer equívoco, pode levar o não atendimento do programa de assistência social a grupos familiares que necessitam.

Desde a sua fundação o Programa passou por diversas transformações e correção de valores e até mesmo modificando os protocolos de seleção de candidatos elevando as condicionalidades para inicialização do núcleo familiar a o benefício do Programa. O Programa Bolsa Família está diretamente ligado a projetos sociais importantes, tanto a serviços sociais, educacionais e da saúde, por meio do CadÚnico, que possibilita mapear e rastrear o desenvolvimento dos indivíduos inscritos no sistema através da rede de comunicação que engloba todo um banco de dados de armazenamento.

Durante a fase de implementação do Projeto dado em 2004, foi colocado a serviço da sociedade o modelo *top down* e *bottom up* vem sendo desenvolvido com suas características com Programa sendo implementado através da ótica do Estado, mais no meio da etapa implementava mudanças devido a realidade em questão para superar barreiras tantos implementáveis como uma certa autonomia aos municípios e padrões de treinamentos para os atores responsáveis por dar andamento no trabalho do Programa Bolsa Família.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Diniz, Aline. **O Papel do Cadastro Único no Brasil sem Miséria.** Groshi et al, 2004.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

CASTRO, Abrahão, Jorge. MODESTO Lúcia. **Bolsa Família 2003-2004 Volume 1**. Ipea Brasília 2010.

CAMPELLO, Tereza. NERI, Côrtes, Marcelo. **Bolsa Família uma década de inclusão e cidadania**. Sumário Executivo. Brasília, Ipea 2014.

HILL, Michael. **Implementação: uma visão geral**. In: SARAIVA, Henrique; Ferrarezi, Elisabete (Org.). Políticas Públicas- coletânea. v.2. Brasília: ENAP, p.61, 2006.

KLAUS, Frey. Políticas Públicas: Um debate conceitual e Reflexões Referentes a Prática da Análise de Políticas Públicas no Brasil. **Planejamento de Política Públicas**. N 21°, JUN 2000.

MAZZEI, Bianca. FARAH, Marta. O Processo de implementação de uma política pública – um instrumento de Análise. In: LIMA, Luciana L.; SCHABBACH, Letícia M. (Orgs). **Políticas públicas: questões teórico-metodológicas emergentes**. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2020, p. 313 – 341.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME 2015. **Coletânea da Legislação Básica do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família 2º edição**. Governo Federal Ministério do Desenvolvimento Social e Combate á Fome Secretária Nacional de Renda de Cidadania.

NAJBERG, E.; BARBOSA, N. B. Abordagens sobre o Processo de Implementação de Políticas Públicas. **Interface - Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 3, n. 2, p. 31-45, 2006. Presidência da República / Casa Civil. **Lei N° 10.836, de 9 de janeiro de 2004**, Brasília, DF, 2004. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836compilado.htm) >

SILVA, Falcão Tiago. **Bolsa Família 15 Anos**. Brasília, Enap 2018.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 8, n°16, jun./dez 2006.

SUBIRATS, Joan. KNOEPFEL, Peter. LARRUE, Corinne. VARONE, Frédéric. Análises y Gestión de política públicas. **Ciências Sociais**. Editorial Planeta. FEV 2012.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A UTILIZAÇÃO DE HACKATHONS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Igor Henrique da Silva Arruda  
Unespar/Campus Paranaíba, igorh6813@gmail.com

André Luís de Castro (Orientador)  
Unespar/Campus Paranaíba, ancastro@gmail.com

Maria Gabriela Monteiro (Coorientadora)  
Unespar/Campus Paranaíba, m.gabimonteiro@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBITI

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** *Hackathons* na Administração Pública. Inovação digital. Políticas Públicas.

## INTRODUÇÃO

A busca por inovação na Administração Pública, vem se tornando nos últimos anos, um dos principais objetivos dos governos em relação aos desafios emergidos da sociedade. Linders (2012) em seus estudos, entende que, as novas formas de Governo aberto proporcionam a passagem do *e-government* para o *we-government*, sendo que este focaliza na aproximação entre governo e cidadão, transformando tais relações, através de ferramentas disponibilizadas pelas novas tecnologias.

Nesse contexto, por meio da participação e interatividade dos cidadãos, surgem os conceitos de *citizensourcing*, adotados como recursos e estratégias para colaboração na demanda por respostas diante as dificuldades encontradas no setor público. Segundo Moraes (2017), o *citizensourcing* denota a relação entre governo e cidadão na perspectiva *crowdsourcing*, de forma, a oferecer ao setor público, a promoção de opiniões e ideias para a resolução de problemas, a fim de se obter diversidade nas alternativas. Royo e Yetano (2015), salienta a importância do *crowdsourcing* dentro do setor público evidenciando a transparência, como também, os impactos das decisões tomadas, refletindo aos cidadãos, sua relevância no processo.

O aumento significativo de práticas de inovação aberta realizadas pela administração de empresas privadas, cujo foco relaciona-se a solução de problemas organizacionais, impulsionaram a aplicabilidade e implementação dessas práticas no âmbito público. Por meio desses eventos, percebeu-se que os ganhos são inúmeros e os resultados são efetivamente almejados. Lara e Lockwood (2016) ressaltam que, iniciativas de inovação aberta são consideradas oportunidades pluralistas, ou seja, as mesmas são capazes de promover



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

recompensas, tanto pela parte dos organizadores quanto pela parte dos participantes. Sendo assim, percebe-se que a sociedade, ao participar de tais práticas, adquire experiências e benefícios excepcionais, tais como, acréscimo em seu conhecimento e conscientização sobre os problemas sociais.

Embasando-se nessas perspectivas, surgem iniciativas capazes de promover e unificar o cenário cooperativo entre governo e cidadão, uma delas, relaciona-se aos *Hackathons*, objeto de estudo deste trabalho. Leckart (2012) associa os *hackathons* ao ambiente no qual integrantes desenvolvem soluções em um curto período de tempo, utilizando de ferramentas computacionais, como também da abertura e compartilhamento de dados. Kolog, Sutinen e Nygren (2016) afirmam que para o sucesso dos *hackathons* é necessário que os participantes colaborem e trabalhem conjuntamente na construção de novas soluções, onde o principal objetivo está dirigido a resultados consistentes e ao mesmo tempo viáveis.

Considerando a escassez de pesquisas científicas realizadas sobre *hackathons* no setor público brasileiro, e tendo em vista os *hackathons* como fenômenos de transformação organizacional e de inovação aberta, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a utilização dos *hackathons* pela Administração Pública brasileira. Já os objetivos específicos, foram definidos entre: i) Analisar o surgimento e crescimento da utilização dos *hackathons* na Administração Pública brasileira, ii) Investigar os desafios e oportunidade dessa inovação para a Administração Pública e iii) Identificar orientações gerais para a adoção de *hackathons* para atores da Administração Pública como universidades públicas estaduais.

Parcerias entre governo e cidadão tem demonstrado que instrumentos como *hackathons* atuam de forma espontânea no desempenho da administração pública, redigindo resultados arrojados nas áreas da saúde, educação, segurança, desenvolvimento social, entre outros. Em vista disso, o artigo ainda procura examinar, em um aspecto geral, como condignas iniciativas estão sendo manuseadas no contexto público, para assim garantir melhorias na transmissão da transparência, do *accountability*, na eficiência das ações governamentais e na solução de problemas públicos.

O cenário contemporâneo da Administração Pública demonstra a grande carência de novas ferramentas de gestão aptas a auxiliarem na implementação e planejamento de políticas relacionadas a sociedade. Considerando a realização de *hackathons* um fenômeno inovador, que vem ganhando força na administração empresarial, acredita-se que este trabalho se justifique pela difusão de novos conhecimentos e práticas organizacionais, capazes de promoverem transformações relevantes na administração pública brasileira.

Espera-se que este trabalho colabore com estudos futuros sobre a execução e desenvolvimento de *hackathons* no setor público, como forma de propagar a participação popular na solução de problemas públicos, como também, agregar conhecimentos oportunos aos cidadãos. Ademais, acredita-se que um



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

conhecimento aprofundado sobre a utilização de *hackathons*, contribua no desenvolvimento de novas competências atribuídas aos agentes promotores.

Além disso, vale ressaltar que um melhor entendimento a respeito das práticas de *hackathons* pode conceder a transparência e a motivação social na formulação de ideias inéditas e transformadoras. Sendo assim, espera-se que este trabalho suscite discussões posteriores sobre condutas de gestão em rede, abrangendo os novos conceitos de inovação aberta emergidos da nova era digital. Lévy (1999) em seus estudos, caracteriza devido fenômeno como “cibercultura”, apontando a mesma, como conjunto de: técnicas, práticas, atitudes e modos de pensar.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### **Panorama sobre inovação aberta e perspectivas de inovação digital no setor público**

Inicialmente, conceitos sobre inovação aberta consolidaram-se no setor privado. Decorrente das novas mudanças mercadológicas, as empresas mais perceptivas notaram a necessidade de mudanças em seu escopo de negócios, abrindo suas portas para novas ideias e sugestões. De acordo com Vargas e Zawislak (2006), as transformações na estrutura econômica a partir do século XX, acarretaram novos métodos empresariais, como tal, o uso do conhecimento como forma de propagar a barganha de ideias na busca por melhorias.

Segundo Bommert (2010), existem grandes diferenças na concepção de inovação aberta frente a esfera pública e privada. Visto que, enquanto a inovação no setor privado está fundamentada sobre interesses competitivos e atribuições de valores sobre produtos, o setor público diante da inovação explora o bem comum, oferecendo aos cidadãos serviços com mais qualidade e transparência. Ferreira (2017) complementa, afirmando que hábitos de inovação aberta ao serem aplicados no âmbito público devem ser reformulados para sua difusão, adequando-se as características que o setor exige.

Práticas de inovação participativa regularmente surgem e podem ser aplicadas no setor público a partir de políticas públicas construtivas, como também, devido a precarização de determinado serviço (MERGEL; DESOUZA, 2013). Contudo, estudos realizados pelos autores Bozeman e Bretschneider (1994), Perry e Rainey (1988) apontaram que os modelos de inovação apresentam falhas. Segundo os autores, os governos ainda apresentam dificuldades na aplicação de questionamentos a comunidade, abordando assuntos sobre a resolução de problemas, o aumento da transparência e a reinvenção do setor.

Para Huijizingh (2011), a inovação aberta tornou-se uma das abordagens mais indagadas nos últimos anos, dirigindo-se a adição de novas culturas na promoção de mudanças organizacionais. No cenário



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

brasileiro, a articulação de tais métodos com organizações públicas, potencializou-se a partir da década de 1980, devido a “universalização e o processo de democratização” (FERREIRA, 2017, p. 9). Embora tais práticas ainda sejam pouco reconhecidas e promovidas pela gestão pública brasileira, Linders (2012), em sua tese, evidencia a necessidade de uma compreensão mais aprofundada sobre a introdução de mecanismos de participação popular para renovação do setor.

Ações como o “Governo Eletrônico”, tem se tornado cada vez mais frequentes frente ao incentivo de conhecimento e a criação de instrumentos coletivos, sendo estes, capazes de ampliarem a participação política. Tais iniciativas, devido ao seu alinhamento integrado a potencialização dos fluxos de informações, permeiam a aplicação de Tecnologias de Informação e Comunicação no planejamento e execução de atividades públicas. Riecken e Lanza (2007) salientam que, o governo eletrônico pode ser considerado como uma das melhores oportunidades para impulsionar instituições públicas a terem mais qualidade e melhorias em seu custo/benefício.

Segundo Torres (2007), a interação entre às informações governamentais e os cidadãos se dão através da tecnologia, cujo desenvolvimento resulta na relevância do papel da informação no processo de decisão. A partir desta concepção, observa-se a relação direta do governo com as práticas de *hackathons*, dado que estas usufruem das informações providas do governo para fins voltados a questões sociais. Garcia, Vivacqua e Tavares (2011) complementam que por meio das TICs na gestão pública é possível estimular a iniciativa social, transformando da sociedade o principal caminho para inovação. Através da modernização dos canais de comunicação entre cidadãos e governo, os mecanismos de interação juntamente ao intermédio dos novos artefatos digitais, possibilitam um:

[...] Novo alento ao trabalho colaborativo, uma vez que, por meio do uso das TICs, tornou-se possível flexibilizar processos organizacionais e desenvolver projetos compartilhados com equipes alocadas em várias partes do mundo. Além disso, facilitou a troca de expertise entre times, uma vez que um especialista pode participar de várias equipes simultaneamente. (HUMES; REINHARD, 2016, p. 99).

Na perspectiva contemporânea, a Administração Pública associada aos Sistemas de Informação (SI) passou a ser vista com outros olhares, onde devida união, viabilizou mais segurança, eficiência e prática aos setores. De acordo com Paul (2010), a utilização de sistemas de informação no âmbito público delegou aos gestores o aumento da capacidade de armazenamento de registros, direcionando o processamento de informação da organização através dos dados adquiridos. Meijer (2007) em seus estudos, salienta que o uso das novas tecnologias são cruciais para reformulação do setor público.

Castells (2007) alega que a nova era da informação formula efeitos fundamentais sobre o mundo contemporâneo, transformando o fluxo de informações no fator regulador de novas descobertas e aplicações.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Kallinikos (2005) ressalta que as Tecnologias de Informação e Comunicação, juntamente aos mecanismos de comunicação como a internet, contribuem significativamente para o estabelecimento de novas práticas organizacionais. Ataíde (2016) e Farias *et al.* (2015) fortalecem as ideias acima, considerando a experiência *Hackathon* realizada na Câmara dos Deputados como sendo um exemplo inovador.

Estratégias de transformação digital assumem perspectivas diferentes onde aplicadas, sendo assim, é por meio dos sistemas de informação que os processos e aspectos organizacionais se potencializam. Todavia, Hanseth e Monteiro (1998) afirmam que as soluções de TI ao serem desenvolvidas no âmbito público não devem ser projetadas de forma isolada ou autônoma, como no passado. Segundo os autores, é necessário que as novas soluções sejam compatíveis com requisitos de integração e expansão de sistemas entre fronteiras organizacionais, considerando assim, a existência de influências culturais e sociais.

## **Hackathon**

O termo *Hackathon* inicialmente foi concebido por organizações privadas. Segundo Briscoe e Mulligan (2015), a sua origem está associada ao ano de 1999, onde um escritório de advocacia teve a iniciativa de convocar um grupo de desenvolvedores de softwares do sistema operacional *OpenBSD* em Calgary, Canadá. De acordo com os autores, o evento teve como finalidade evitar complicações jurídicas associadas à exportação de criptografia de software e regulações dos Estados Unidos. Segundo os autores, os *hackathons* em sua essência são os devidos responsáveis pela promoção da inovação digital e pela construção do conhecimento.

O *Hackathon*, ou “maratona hacker”, consiste em um evento aberto no qual são requeridos de maneira espontânea a participação de desenvolvedores de sistemas de informação pautados pela ética da colaboração coletiva, compartilhamento aberto, inovação tecnológica e solidariedade. Nas maratonas, os Hackers buscam soluções para possibilitar maior eficiência, transparência e participação popular sobre as decisões. Topi e Tucker (2014) salientam que, a realização do *hackathon* na ruptura de barreiras organizacionais, surge como um evento direcionado aos programadores, cujo enfoque, orienta-se a problemas específicos, contendo como propósito a criação de novos negócios. Outrossim, o *hackathon* em geral, é direcionado a um:

Evento em que programadores de computadores e outros envolvidos no desenvolvimento de softwares colaboram intensivamente por um curto período de tempo. Nessas “maratonas de programação”, em geral, os participantes são divididos em grupos que projetam, codificam e constroem protótipos testáveis. [...] Na medida em que os participantes programam, lado a lado, surgem organicamente ciclos rápidos de feedback para as ideias. (OLIVEIRA; ALVES, 2019, p. 49).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

No âmbito público, instrumentos de inovação aberta como *hackathons* tiveram início no ano de 2012, com o “*Hackathon* de Dados Abertos” delegado pela Câmara Municipal de São Paulo. O mesmo apresentava como fundamento anexar responsabilidade e transparência aos serviços públicos, a partir da criação de um aplicativo que “transcrevesse” os Dados Abertos ofertados pelo Parlamento Paulistano (ANDREOLI, 2012). Ferreira (2017) salienta que eventos relacionados a *hackathons* no Brasil estão cada vez mais populares, visto que apenas no setor público, entre os anos de 2012 a 2016, foram contabilizados ao todo 47 *hackathons*.

Organizações públicas brasileiras, estão cada vez mais engajadas na busca por iniciativas capazes de promoverem melhorias na prestação de serviços públicos. De acordo com Hulgard e Ferrarini (2010), o assunto impulsiona-se quando existe ação conjunta entre governo e cidadão. Freitas e Dacorso (2014) contemplam que, diante ao uso das novas tecnologias digitais, do acréscimo de transparência e do aumento da participação popular, a administração pública torna-se mais aberta, responsável e competente. Segundo a Câmara Legislativa do Brasil (2014), o caminho para tal feito está na criação de laboratórios hackers, transformando informações de interesse público em soluções digitais e, facilitando o desenvolvimento de projetos de cidadania.

## **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa realizada apresenta uma abordagem qualitativa, sendo essa direcionada através de seu desenvolvimento (NEVES, 1996). Além disso, o autor ressalta que tal pesquisa não busca quantificar eventos, mas sim empregar uma análise de dados de forma instrumental sendo seu foco de interesse amplo a partir de uma perspectiva diferenciada. Ao estudar a utilização de *hackathons* no setor público brasileiro é possível identificar e atribuir ênfase às qualidades e características do fenômeno estudado, levando em consideração a maneira como estas ocorrem. Van Maanen (1979) contempla que, a pesquisa qualitativa investiga a redução entre a distância do indicador e indicado, possibilitando melhor compreensão.

Para o procedimento de levantamento de dados secundários, foi utilizado a análise documental, especificamente, foram feitas buscas em documentos oficiais como também em portais eletrônicos sobre notícias governamentais. Segundo Gil *et al.* (2002), esse método de investigação resulta em diversas fontes, sendo estas, comprovadas cientificamente ou não. Segundo o autor, a pesquisa documental pode ser definida como: documentos institucionais, documentos pessoais, materiais elaborados para divulgações, documentos jurídicos, *sites*, registros estatísticos, entre outros.

Os dados primários foram levantados a partir de entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela promoção do *Hackathon* de 2018, realizado na cidade de Paranavaí/PR. A condução da entrevista visou



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

a busca pelo aperfeiçoamento sobre propósitos no incremento de *hackathons* na perspectiva pública, levando a reflexão acerca de sua avaliação e de seus resultados. Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada torna-se um dos principais meios para o investigador realizar a coleta de dados. O autor apadrinha a entrevista semiestruturada, pois acredita que essa oferece panoramas capazes de disporem ao entrevistado maior liberdade e espontaneidade em suas respostas, cujas estas enriquecerão a pesquisa.

Para análise dos dados, a pesquisa abordou o uso da análise de conteúdo, de modo a aplicar transcrições de partes significantes da entrevista. A finalidade do método reflete no reforço do entendimento das categorias de análise, valorizando a importância, a confiabilidade e consistência do estudo. Bauer e Gaskell (2017) em seus estudos, caracterizam a análise de conteúdo como sendo uma técnica cujo intuito é a produção de inferências sociais, sendo estas relacionadas ao texto produzido diante seu objetivo no contexto social. Silva e Fossá (2015) concluem que, a utilização da análise de conteúdo é capaz de ultrapassar as incertezas, descobrindo de fato o que é questionável. Para a definição das categorias de análise, tomou-se como referência os três objetivos específicos da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Utilização de *hackathons* na administração pública brasileira

A partir dos critérios de seleção, foram identificadas contribuições fundamentais designadas a utilização de *hackathons* no setor público brasileiro. A fim de promover melhores desempenhos sobre os processos decisórios, instrumentos como *hackathons* e *ideathons* para serem introduzidos na esfera pública, necessitam de políticas de criação e implementação, que atuem como suporte para inserção de novas ideias e conceitos sobre gestão organizacional em rede. O setor público possui suas próprias regulamentações, que são responsáveis por ditarem as formas de interação entre os órgãos públicos e comunidade externa.

Por meio da análise dos dados, foi possível notar que os *hackathons* possuem objetivos claros e específicos quanto a construção do conhecimento sobre os interesses públicos, levando em consideração a participação significativa dos cidadãos na resolução de problemas que contemplem benefícios para sociedade. O desenvolvimento de inovações e a participação social foram características em comum evidenciadas em todas as entrevistas realizadas. Conforme salientado por um dos entrevistados, o *hackathon* realizado na Administração Pública busca:

*[...] Objetivo de criar soluções [...] A prefeitura ao apoiar uma iniciativa como essa, torna-se bem categórica, ela espera uma solução para o problema a fim de criar processos futuramente. As ideias iniciais são superadas [...] onde a importância para o setor é muito grande, onde deve-se sempre manter a periodicidade de eventos como esses. (Entrevista 1).*





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Diversas organizações do setor público brasileiro exteriorizam culturas diante confrontos entre os diversos paradigmas dirigidos aos contextos de inovação aberta e ferramentas como *hackathons*. Esses acontecimentos, interferem diretamente sobre a forma na qual cada Política Pública deverá ser implementada, e como ela deverá agir diante essa nova metodologia. Fernandez e Rainey (2006) afirmam que cada órgão do setor público tem o direito de apresentar justificativas cabíveis e distintas para a adoção da inovação aberta em seu espaço. Essas tipologias proporcionam aumentos significativos da transparência e abertura de dados no setor público, como também fomentam a criação de novos negócios. De acordo com um dos entrevistados, a instituição SEBRAE ao realizar eventos como *hackathons* na esfera pública:

*Possibilita o ganho de forças e credibilidade [...] Conseguindo muitas vezes a realização de parcerias com prefeituras e outras entidades para poder levar essas iniciativas, estimulando líderes e pessoas a frente das associações [...] O hackathon atua como uma ferramenta para ajudar essas pessoas a entenderem que vale muito a pena buscar por essas metodologias, aproximando-se de jovens que possam trazer muitas dicas e ideias para o campo. (Entrevista 3).*

Historicamente, modelos e cenários referentes a Administração Pública modificaram-se conforme o passar do tempo, tanto organizações quanto atores inseridos ao poder público passaram executar atividades essenciais para ascensão de seus serviços (LUKENSMEYER; TORRES, 2008). Com a oportunidade dada a abertura de opiniões vindas da comunidade externa, observou-se na pesquisa realizada os esforços expressivos dos governos com relação a proposta de geração de valores públicos e *co-solutions*, modificando estruturalmente as formas de manuseio dos processos de inovação no domínio público. Todavia, apesar dos *hackathons* diminuírem o distanciamento entre cidadão e governo, foi possível perceber o viés acoplado por trás das novas práticas organizacionais. Um dos entrevistados, afirmou que:

*Na esfera pública deveriam ter mais investimentos nas questões sobre hackathons, por questão de estar inovando em tecnologias e desenvolvimento [...] O setor público ainda está com o pé atrás em estar implantando essa questão dos hackathons [...] Quando falamos em público, fica tudo muito difícil, é muita burocracia, existem muitas dependências um do outro, é por essa razão que essa questão se torna difícil e lenta. (Entrevista 2).*

Ademais, a pesquisa realizada exterioriza que o setor público ao procurar parcerias com órgãos responsáveis pela promoção do desenvolvimento e inovação organizacional, como o SEBRAE, através dos *hackathons*, evidenciam-se méritos consideráveis diante ao apoio e interesses da população na idealização de soluções que ensejam a abertura, a observação e a nitidez dos dados públicos. Nesse contexto, os resultados corroboram a convicção sobre adoção de ações governamentais, cujas finalidades transcendem melhores performances na transigência dos serviços públicos, no que se refere à transparência de dados abertos mencionado por Hulgard e Ferrarini (2010). O trecho a seguir realça a afirmação:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*A fomentação em despertar no poder público a possibilidade de utilizar as ideias e projetos, a mão de obra, vamos dizer assim envolvidos nos hackathons é fundamental [...] Às vezes o poder público fica muito amarrado nas questões de licitação, dificuldades de contratação, tudo é burocrático, os funcionários apresentam muitas dificuldades para melhorarem os processos internos e as vezes a secretaria e prefeitos tem condições de contratar startups, soluções que são externas para melhorias dos processos na prefeitura. (Entrevista 4).*

## **Desafios e oportunidades encontrados para a administração pública brasileira**

Para alcance do segundo objetivo, em referência aos principais desafios e oportunidades diagnosticados pelo aproveitamento de *hackathons* no setor público brasileiro, a pesquisa enfatizou a compreensão sobre novos ambientes de inovação em rede, permitindo a identificação do papel e aproximação de atores externos ligados ao setor público, como no caso, as comunidades, instituições de ensino e de pesquisa e desenvolvimento. Bozeman e Bretchneider (1994) indagam que, grande parte dos governos possuem dificuldades em adaptar-se as intervenções de entes externos, a frente de questões que tencionam a resolução de problemas, a reinvenção de serviços públicos e o aumento do portal de transparência sobre suas ações. De acordo com um dos entrevistados ligados a Prefeitura Municipal de Paranavaí/PR:

*As ideias produzidas nos hackathons superam as nossas propostas [...], porém, não conseguimos ainda dar continuidade ao desenvolvimento dessas ideias. No evento aconteceram coisas muito legais e ideias muito bacanas, mas, não consegue se dar prosseguimento [...] seja pela inexperiência na condução do negócio, seja pela burocracia que é o poder público, enfim, tinha que haver mecanismos para facilitar isso. (Entrevista 1).*

A partir da maioria dos relatos dos entrevistados, pôde-se perceber que governos e órgãos públicos apresentam grandes dificuldades no quesito de absorção de iniciativas confeccionadas em *hackathons*, principalmente, frente assuntos relacionados aos procedimentos de continuidade e execução imprescindíveis após a criação das soluções. Outrora, conforme ressaltado pelos entrevistados, a presença indesejada da burocratização dos processos públicos, afetam diretamente a sustentabilidade das soluções estabelecidas pelos *hackathons*. Embasando-se sobre essa perspectiva, podemos destacar que o “descarte” e desaproveitamento das ideias construídas nos eventos podem ocasionar a insatisfação e descontentamento dos cidadãos, gerando efeitos oposto e indesejados em relação aos propostos inicialmente.

Inferências negativas realçadas sobre a temática *hackathon* e as políticas de implementação e execução acerca das ideias criadas pela comunidade são informações pouco relatadas cientificamente. Estudos realizados sobre *hackathons*, por autores como Angelidis *et al.* (2016) e Hynes *et al.* (2016), frisam os resultados e o engajamento dos participantes no evento, mas não a conclusão e perpetuidade das soluções



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

concebidas. Nota-se que organizações do setor privado buscam a redução desses riscos e fragilidades através de parcerias, principalmente nas etapas de incubação das soluções vencedoras da maratona. Ao transferirmos esse contexto para domínio público, notamos que ao propor a aproximação de instituições de ensino, de pesquisa e desenvolvimento e investidores, podem-se criar vínculos e ambientes férteis para novos fluxos de inovação. Trechos destacados nas entrevistas introduzem essa concepção:

*Não basta você criar a solução, desenhar ali a melhor solução, criar um breve protótipo, fazer todo esse processo se depois que acabar o hackathon nada acontecer [...] Se não tiver ali profissionais que tenham de fato se interessado e sejam padrinhos daquele projeto e queiram implantar, nada acontece, vai ser só mais um projeto que foi criado. (Entrevista 3).*

*Por isso é importante os atores do ecossistema, que organizam esses eventos, estarem interligados com universidades e empresas de fomento como o SEBRAE [...] olharem para cada projeto como uma ideia potencial, o importante para o ecossistema é apoiar, sair de um evento como esse de imersão e [...] levar essa ideia a frente, formalizar em um negócio [...] O mais importante é não perder o time de apoio ao projeto. (Entrevista 4).*

Os *hackathons*, empregados no setor público brasileiro, além de serem utilizados como instrumentos de fomento para construção de inovações durante sua realização, posteriormente, atuam como engrenagens para o enriquecimento intelectual do ambiente e afluência para os múltiplos atores envolvidos. Outrora, considerando as dificuldades em fazer com que as pessoas percebam a importância da presença da inovação no cotidiano, a pesquisa identificou limitações referentes a mobilização de participantes, como jovens e entes externos interligados a problemática. A conscientização dos governos sobre o papel da inovação aberta para a esfera pública foi outro ponto destacado nas entrevistas. Segundo um dos entrevistados, “*problemas são o que não faltam, aproveitar a disponibilidade de estudantes e jovens [...] para que pensem sobre os impactos, ajudam localmente os setores públicos a encurtar seus gargalos*”.

Há existência de pensamentos tradicionais e fechados sobre práticas de inovação aberta no cenário público possibilitou à pesquisa verificar a gravidade das lacunas sobre mentores que possam conciliar perspectivas de mercado, tanto para entidades públicas, quanto para os eventuais atores inseridos no *hackathon*. Através da maioria das entrevistas, percebeu-se que as imagens de incapacidade e burocracia refletidas por trás da Administração Pública, afetam o progresso dos resultados diante novos métodos organizacionais. A ruptura de paradigmas culturais inseridos nas organizações públicas em âmbito (federal, estadual e municipal) são caminhos assertivos para propagação de iniciativas como *hackathons*, facilitando e capacitando a aceleração de mudanças, a aprendizagem e o aumento da qualidade nas decisões.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Orientações gerais para a adoção de hackathons para atores da administração pública como universidades públicas estaduais

Para compreensão do terceiro objetivo, a pesquisa observou que propostas *hackathons*, ao serem pensadas por governos e entidades públicas, visam tendências transparentes sobre suas ações, envolvendo características intrinsecamente a interesses oportunos para o *accountability* perante a população local. Visto que os *hackathons* são idealizados a partir do planejamento da iniciativa, da construção de soluções e, por fim, da implementação das mesmas, a pesquisa verificou que existem limitações na estrutura do evento ao ser aplicado na Administração Pública. Conforme o estudo, a gafe diante de etapas de precaução e monitoramento da avaliação dos resultados criadas pelos participantes do evento, evidenciaram-se como imperícias para o setor.

A utilização de instrumentos para divulgação dos eventos *hackathons* foram potencialidades fundamentais observadas pela pesquisa no setor público brasileiro. A flexibilização das medidas legais do setor público, a interatividade e os interesses da comunidade, em companhia de mecanismos como: editais em portais eletrônicos, concursos, parcerias com organizações privadas e universidades, evidenciaram-se como estratégias relevantes, que devem ser consideradas e executadas pelos agentes e órgãos públicos. Outrora, na busca por amenizar as diversas limitações sobre perspectivas de inovação compartilhada do setor, o estudo testemunhou imposições na presença de orientações particulares para a real efetividade do *hackathon* na Administração Pública. Os trechos a seguir, fortalecem a ideia:

*[...] Se pararmos para pensar, a prefeitura é a maior empresa em seu município, que movimenta a economia e gira recursos muito grandes. Então, se a prefeitura vem fazendo práticas de inovação, isso fica claro que ela está buscando por soluções. O segundo ponto, é conseguir de fato trazer ideias, que sejam mais velozes, dentro de uma realidade onde existem muitas limitações. Quando você leva isso para outras pessoas, através do hackathon, os objetivos tem que ser mais específicos [...] como o público é mais fechado, tem que ser bem direcionado para conseguir um projeto mais aplicável. (Entrevista 3).*

*As articulações são bem diferentes no setor público, toda a organização no processo de conceber quais são os problemas são bem diferentes [...] Ao contrário do setor privado e agronegócio, é bem difícil você identificar as reais dores do setor público, por conta da dificuldade em se relacionar com os interlocutores. [...] Às vezes a qualidade dos projetos não atendem as expectativas, por causa que as dores não foram bem mapeadas. (Entrevista 4).*

Além disso, a pesquisa observou orientações alentosas sobre o papel e disposição de universidades para realização e crescimento de eventos *hackathons* direcionados a Administração Pública. Por meio do conteúdo absorvido pelas entrevistas, pode-se perceber que o relacionamento de universidades, nas tentativas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

de aproximar e trazer perfis de jovens alunos para organizações que buscam por inovação no mercado, tornou-se o caminho mais assertivo e coerente na propagação de conhecimentos inovadores na desburocratização do setor público brasileiro. De acordo com um dos entrevistados, “a utilização de *hackathons* na Administração Pública envolvendo Instituições de Ensino, tendem apresentar resultados muito mais promissores e efetivos”. O trecho retirado de uma das entrevistas, salienta que:

*[...] O hackathon possibilita a união entre jovens, ou são colaboradores de uma instituição, ou são estudantes. São pessoas fora daquele ambiente empresarial, fora daquela problemática que está sendo proposta. [...] Vamos trazer o exemplo do Hackathon Inovatech na criação de soluções urbanas. A equipe da prefeitura já está imersa naquele problema, eles já vivenciam, já sabem das limitações [...] assim a criatividade se limita. Agora, quando se pega um grupo de fora, que não seja daquele contexto, não existem limites, está muito mais livre pra se pensar, sem vícios, onde a liberdade desenvolve muito a criatividade. (Entrevista 3).*

A sobreposição de avaliações positivas, tanto dos resultados, quanto dos esforços atingidos, foram evidências cruciais destacadas nas entrevistas. Ressalvas para o progresso de incentivos, da conscientização dos atores responsáveis e dos prosseguimentos para novas iniciativas *hackathon* no ambiente público, sobressaíram como características marcantes. Nesse sentido, observou-se que os governos precisam adaptar-se aos formatos do *hackathon* conforme sua realidade, visando aumentar suas chances de sucesso para as soluções pensadas. Outrossim, a frequência e continuidade de *hackathons* na Administração Pública brasileira, indagou contribuições para o *framework* do ambiente, incrementando uma nova disciplinaridade de gestão e modelos de formulação para atores públicos. Vale ressaltar que a propagação desse *framework* e a difusão dessas novas estratégias possibilitam locais que possuem culturas organizacionais enrijecidas a praticarem novas metodologias de inovação cooperativa.

## CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi investigar a utilização das iniciativas *hackathon* realizadas na Administração Pública brasileira, considerando os principais desafios e oportunidades envolvidos por trás da aplicação e desenvolvimento da inovação aberta no setor. Para alcançar o objetivo geral estruturado inicialmente, três objetivos específicos foram delineados, sendo eles: analisar o surgimento e crescimento da metodologia *hackathon* no setor público brasileiro, investigar as limitações existentes e oportunidades dirigidas por essa inovação e, por fim, identificar as orientações gerais para a adoção de *hackathons* perante atores da Administração Pública, como universidades públicas estaduais.

O trabalho realizado fomenta contribuições essenciais para governantes e gestores públicos que desejam experimentar e realizar eventos de inovação aberta, seja no âmbito federal, estadual ou municipal.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os conceitos e informações sobre *hackathons* abordados na pesquisa focalizam esforços para o melhor aproveitamento da temática, oportunizando às organizações vinculadas ao setor público a possibilidade de evitar retrabalhos e despreparo na hora de formular, implementar e executar eventos de inovação tecnológica e organizacional. Como limitação, a pesquisa apresentou dificuldades no embasamento científico sobre as características do fenômeno *hackathon* no setor público brasileiro, visto que os métodos de inovação aberta ainda são concebidos, em sua maior parte, nos setores de agronegócio e privado.

Outrora, através do estudo foi possível perceber que, mesmo com a falta de mecanismos e Políticas Públicas facilitadoras para os processos internos e externos de inovação, governos e entidades públicas não estão medindo esforços quanto ao fato de inovar organizacionalmente. Espera-se que esses modelos iniciais fomentem a expansão cultural tecnológica e, a criação de sistemas informativos transparentes e competentes para auxiliarem ações públicas e governamentais, uma vez que os resultados são vistos como promissores. A partir dessas colocações, conclui-se que os objetivos propostos para essa pesquisa foram alcançados, sendo que a utilização de *hackathons* pela Administração Pública sob sua perspectiva limitante e oportunista foram devidamente investigados e esclarecidos a partir dos objetivos destacados.

Portanto, espera-se que este trabalho tenha potencializado acréscimos no conhecimento sobre as iniciativas *hackathon* como instrumento de inovação aberta e transformação digital para o setor público brasileiro. Devido à característica descritiva da pesquisa, os resultados apresentados abrem espaço para estudos posteriores, aprofundando-se sobre o fenômeno *hackathon*, principalmente nas questões que influenciam a continuidade dos protótipos desenvolvidos e a relevância do engajamento da comunidade e de organizações parceiras de fomento a inovação tecnológica e ensino/pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLI, Mario Masagão. **Balanco da Hackathon foi positivo, avalia supervisor de Internet.** Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/balanco-da-hackathon-foi-positivo-avalia-supervisor-de-internet/>. Acesso em: 14 de nov. 2019.

ANGELIDIS, Pantelis et al. The hackathon model to spur innovation around global mHealth. **Journal of medical engineering & technology**, v. 40, n. 7-8, p. 392-399, 2016.

ATAÍDE, Luciano Quintão. Cultura Hacker na Administração Pública: uma Análise sobre a experiência Inovadora da Câmara dos Deputados pelo portal eletrônico E-Democracia. **XI Encontro Anual da Associação Nacional de pós-graduação em Administração**. ENANPAD, 2016.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BOMMERT, Ben. Collaborative innovation in the public sector. **International public management review**, v. 11, n. 1, p. 15-33, 2010.

BOZEMAN, Barry; BRETSCHEIDER, Stuart. The “publicness puzzle” in organization theory: A test of alternative explanations of differences between public and private organizations. **Journal of public administration research and theory**, v. 4, n. 2, p. 197-224, 1994.

BRISCOE, Gerard; MULLIGAN, Catherine. **Digital innovation: The hackathon phenomenon**. 2015. Câmara Legislativa do Brasil. **Câmara vai criar laboratório hacker para estimular projetos de cidadania**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/releases/11-12-2013-camara-vai-criar-laboratorio-hacker-para-estimular-projetos-de-cidadania>. Acesso em: 17 de nov. 2019.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. In: A era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. Ed. 10. **Editora Paz e Terra**: São Paulo, 2007.

FARIAS, Danilo Pires *et al.* **Ética hacker na comunicação de dados públicos: o caso do Laboratório Hacker da Câmara dos Deputados**. 2015.

FERNANDEZ, Sergio; RAINEY, Hal G. Managing successful organizational change in the public sector. **Public administration review**, v. 66, n. 2, p. 168-176, 2006.

FERREIRA, Gabriel de Deus. **O papel dos Hackathons promovidos no setor público brasileiro: um estudo na perspectiva de inovação aberta, citizen-sourcing e motivação dos participantes**. 2017.

FREITAS, Rony Klay Viana de; DACORSO, Antonio Luiz Rocha. Inovação aberta na gestão pública: análise do plano de ação brasileiro para a Open Government Partnership. **Revista de administração pública**, v. 48, n. 4, p. 869-888, 2014.

GARCIA, Ana Cristina Bicharra; VIVACQUA, Adriana S.; TAVARES, Thiago C. Enabling Crowd Participation in Governmental Decision-making. **J. UCS**, v. 17, n. 14, p. 1931-1950, 2011.

GIL, Antonio Carlos *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HANSETH, Ole; MONTEIRO, Eric. **Understanding Information Infrastructure** (manuscript). 1998.

HUIZINGH, Eelko KRE. Open innovation: State of the art and future perspectives. **Technovation**, v. 31, n. 1, p. 2-9, 2011.

HULGARD, Lars; FERRARINI, Adriane Vieira. Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 46, n. 3, p. 256-263, 2010.

HUMES, Leila Lage. REINHARD, Nicolau. Estudo das Mudanças nos Processos de Gestão de Sistema de Informação pela Incorporação de Artefatos Digitais Interativos. In: PINHO, José Antonio G. de. **Artefatos Digitais para a Mobilização da Sociedade Civil: Perspectivas para avanço da Democracia**. Salvador: EDUFBA, 2016.

HYNES, Lisa *et al.* **Strength In Numbers Hackathon: Using a novel technology-focused brainstorming activity to engage stakeholders in intervention development**. 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

KOLOG, Emmanuel Awuni; SUTINEN, Erkki; NYGREN, Eeva. Hackathon for Learning Digital Theology in Computer Science. **International Journal of Modern Education & Computer Science**, v. 8, n. 6, 2016.

LARA, Miguel; LOCKWOOD, Kate. Hackathons as community-based learning: a case study. **TechTrends**, v. 60, n. 5, p. 486-495, 2016.

LECKART, Steven. The hackathon is on: Pitching and programming the next killer app. **Wired, San Francisco**, v. 17, 2012.

LÉVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: ed. 34, 1999.

LINDERS, Dennis. From e-government to we-government: Defining a typology for citizen coproduction in the age of social media. **Government Information Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 446-454, 2012.

LUKENSMEYER, Carolyn J.; TORRES, Lars H. Citizensourcing: Citizen participation in a networked nation. **Civic engagement in a network society**, p. 207-233, 2008.

MEIJER, Albert. Why don't they listen to us? Reasserting the role of ICT in Public Administration. **Information Polity**, v. 12, n. 4, p. 233-242, 2007.

MERGEL, Ines; DESOUSA, Kevin C. Implementing open innovation in the public sector: The case of Challenge. gov. **Public administration review**, v. 73, n. 6, p. 882-890, 2013.

MORAES, Matheus Pereira Gomes. **Hackathons: um estudo das iniciativas promovidas pelo setor público brasileiro**. Departamento de Administração – Universidade de Brasília, 2017.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Arruda de; ALVES, Luana Lott. **Hackathon como instrumento de inovação aberta**. Nova Lima, DOM: v. 12, n. 37, p. 48-53, 2019.

PERRY, James L.; RAINEY, Hal G. The public-private distinction in organization theory: A critique and research strategy. **Academy of management review**, v. 13, n. 2, p. 182-201, 1988.

RIECKEN, Rinalda Francesca; LANZA, Beatriz Barreto Brasileiro. e-Paraná: a rede de informações e serviços eletrônicos do Paraná. **Informação & Informação**, v. 12, n. 2, p. 264-289, 2007.

ROYO, Sonia; YETANO, Ana. "Crowdsourcing" as a tool for e-participation: two experiences regarding CO<sub>2</sub> emissions at municipal level. **Electronic Commerce Research**, v. 15, n. 3, p. 323-348, 2015.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015.

TOPI, Heikki; TUCKER, Allen (Ed.). **Computing handbook: Information systems and information technology**. CRC Press, 2014.

TORRES, Lars Hasselblad. Citizen sourcing in the public interest. **Knowledge Management for Development Journal**, v. 3, n. 1, p. 134-145, 2007.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. **São Paulo: Atlas**, 1987.

VAN MAANEN, John. Reclaiming qualitative methods for organizational research: A preface. **Administrative science quarterly**, v. 24, n. 4, p. 520-526, 1979.

VARGAS, Eduardo Raupp de; ZAWISLAK, Paulo Antônio. Inovação em serviços no paradigma da economia do aprendizado: a pertinência de uma dimensão espacial na abordagem dos sistemas de inovação. **Revista de administração contemporânea**, v. 10, n. 1, p. 139-159, 2006.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O MACHISMO NO CONTEXTO ACADÊMICO

Jade Faidiga Leite Degea (Fundação Araucária)  
UNESPAR/Campus Apucarana, e-mail: jadedegea@icloud.com

Latif Antonia Cassab (Orientadora),  
UNESPAR/Campus Apucarana, e-mail: latif\_cassab@yahoo.com.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Machismo. Interações sociais. Violência.

## INTRODUÇÃO

“A força da ordem masculina pode ser aferida pelo fato de que ela não precisa de justificação: a visão androcêntrica se impõe como neutra e não tem necessidade de se enunciar, visando sua legitimação”.

BOURDIEU, Pierre, 1998

Historicamente a sociedade mantém como paradigma o modelo patriarcal, influenciado por uma ideologia machista, onde, quase sempre, as interações estabelecidas entre homens e mulheres ocorrem de formas assimétricas, com expressões de violências. Culturalmente, cabe ao homem assumir um posicionamento antropocêntrico, sendo-lhe vetado se apresentar com características que o diferenciem deste padrão.

O machismo se apresenta ao longo da história. Não nasceu com a propriedade privada no período pré-feudal europeu, mas esse último é que se baseou nele. Não se revelou como uma invenção da modernidade. Não se fez a partir da origem do capitalismo, ao contrário, o capitalismo se gestou a partir de um pensamento machista. Também não nasceu com as Igrejas, ao inverso, as Igrejas tomaram seus contornos. O machismo não tem origem, nem nacionalidade. Não depende do racismo nem mesmo de classes sociais para existir, mas acompanha a evolução das culturas das quais somos herdeiros em um devir histórico.

As estruturas mais elementares da nossa sociedade – como o Estado, a religião, no núcleo familiar, o conhecimento, a educação, a escola, a ciência, a filosofia, a indústria, as classes sociais, o racismo, nasceram modeladíssimas por ele, portanto, o machismo é considerado, também, como um sistema. (MOSCHOVICK, 2015).

Neste sentido, a proposta investigativa que apresentamos, de natureza qualitativa, tem como objetivo conhecermos o quanto os comportamentos e atitudes machistas, quase sempre invisíveis no cotidiano se



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

fazem presentes nas interações. Desses comportamentos, apresentamos quatro: *manterrupting*, *bropropriating*, *mansplaining* e *gaslighting*; batizados em inglês, mas que apesar de não haver no Brasil uma tradução oficial, são designados em versões em português, por estudiosos do assunto. (LIGUORI, 2015).

Reconhecer tais comportamentos e atitudes pressupõe condições para enfrentamento e estabelecimento de outro patamar civilizatório entre homens e mulheres.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi planejada a partir dos seguintes caminhos investigativos:

1. a dimensão da documentação indireta:

- pesquisa bibliográfica: em fontes impressas, como livros, periódicos e trabalhos científicos; bem como fontes virtuais, como blogs, sites, entre outros. A partir dos textos selecionados, empreenderemos leituras, resumos e pequenas produções textuais para compreensão das categorias empíricas levantadas e a produção do relatório final da pesquisa;

2. A dimensão da documentação direta:

- ambiência investigativa: UNESPAR, Campus de Apucarana, PR.;
- sujeitos da pesquisa: mulheres docentes dos Centros de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas.
- instrumento da pesquisa: questionário elaborado, com itens sobre idade, titulação, profissão/condição empregatícia (servido público/colaborador), tempo de profissão, curso que ministram aulas, além de questões abertas e fechadas referentes a comportamentos e atitudes de machismo.

3. Sistematização e análise: as informações colhidas, a partir do levantamento nos questionários seriam sistematizadas revelando as categorias de análise.

4. Tínhamos como proposta que o relatório da pesquisa fosse o mais descritivo possível, denotando um trabalho de abstração, ou seja, interpretando as categorias de análise a partir de um constructo teórico previamente estudado, revelador do objeto investigativo.

Entretanto, em decorrência da pandemia de Covid-19, suspendendo as aulas, foi necessário cancelarmos a pesquisa de campo, pela impossibilidade de estabelecermos o contato com as professoras.

Assim, optamos por nos aprofundarmos em um suporte teórico, dentro de nossas possibilidades acadêmicas.

## REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO: UM OLHAR SOBRE O MACHISMO



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Os estudos de categoria de gênero, como o movimento feminista, surgiram no bojo da sociedade europeia ao longo do século XIX, em consonância com o período de grandes transformações sociais, principalmente as lutas libertárias e a onda de maio de 1968. Nesse sentido, a partir dos entendimentos sobre a estrutura social marcada pelo patriarcado e seus desdobramentos aprofundaram-se os conceitos de gênero e, portanto, o que é o machismo, a ideia de macho e os impactos do machismo na sociedade.

O machismo está presente ao longo da história da humanidade. A estrutura machista não está atrelada à uma nacionalidade ou origem determinada, por sua vez, contorna os alicerces de uma ordem burguesa e seus arranjos e constitui um sistema consolidado da dominação em um sistema hierárquico entre homens e mulheres. O arcabouço machista elucidado através dos conceitos da Ciências sociais adentrou o meio acadêmico/universitário para compreensão sistemática do ideário das relações de gênero e a maneira que estas processam distintos mecanismos, como submissão, dominação, definições sociais intituladas para um determinado gênero (exemplo: contexto acadêmico, profissional, etc.).

O ideal machista divide o mundo em "o que é feminino" e "o que é masculino", como profissões, trejeitos, expressões, manifestações, comportamentos, emoções e etc. De acordo com a convenção social do machismo, o homem deve seguir o estereótipo masculino, enquanto que a mulher deverá agir segundo o que foi pré-definido como feminino. (MOSCHOVICK, 2015).

No ambiente acadêmico, o termo gênero foi construído para além das características do sexo biológico, provém, concomitantemente, a presença de aspectos culturais e valores que a sociedade atribui como "femininas" ou "masculinas" analisadas pela ideia de poder e controle social. Gênero, assim considerado, representa "[...] um meio de decodificar o significado e de compreender as complexas conexões entre as varias formas de interação humana" (ibid., p. 89). Uma vez que as características consideradas como tipicamente femininas e masculinas são construídas socialmente, gênero é uma categoria flexível, conforme o momento histórico, a organização da sociedade, os grupos sociais que a compõem, como os religiosos, étnicos, de classe, etc. Nessa perspectiva culturalista, pretende-se negar a existência de uma oposição binária fixa entre os sexos. (SCOTT, 1990).

No âmago de tais questões é perceptível a conotação de gênero com a desigualdade provinda do machismo, compreendendo-o como um culto à virilidade com fusão às características de agressividade, arrogância e agressividade sexual. (STEVENS, 1993). Em contraponto, ao que é atribuído à mulher socialmente, como identidade social construída para ser frágil, benevolente e dócil. O ponto que provem a iniquidade está estruturado na diferença entre público e privado, sendo o público destinado aos homens (provedores/virilidade) e privado está relacionado às mulheres, e à essas são atribuídos trabalhos domésticos/maternidade (cuidadora) – esse fundamento dará luz as atuais divisões sexuais do trabalho.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Assim, a virilidade no machismo é sinônimo, em termos etimológico a frase: “questão de honra”, relacionando atributos físicos (virilidade física), com a potência sexual – defloração da noiva, progenitor masculino – e cujos aspectos são esperados do dito homem que seja realmente homem na sociedade machista. (BOURDIEU, 1998).

Nestes comportamentos, é necessário compreender como o conceito de macho se correlaciona com o machismo, e seus aprofundamentos diante da realidade. A dicotomia entre o termo “macho” e “machismo” ainda que bem curta e ambígua, desde o termo etimológico das expressões até as concepções históricas e sociais, engendram um papel difuso dentro do campo das Ciências Sociais.

Determinar o caráter sistêmico do machismo pressupõe conhecer a trajetória histórica dos usos do termo, considerando que essa trajetória conduz a direções variadas em tempos e em circunstâncias distintas. (GUTMANN, 2013, p.72). Dessa forma, a etimologia das palavras “macho” e “machismo” encontra-se em um emaranhado de antagonismos e sentidos próprios dentro de seus desdobramentos.

Os dicionários entram em conflito sobre as raízes etimológicas do macho, ora vinculando-as a palavras latinas e portuguesas para “masculino” ou “mula”, ora designando soldados andaluzes conquistadores como seus ancestrais culturais, ou a invasores gringos ianques no início do século passado. (GUTMANN, 2013).

Outros estudiosos sobre o machismo, como o escritor Mendoza em seu ensaio “El Machismo en México” elucida as duas formas de machismo, a primeira maneira seria a autêntica, caracterizada por coragem, generosidade e ascetismo; a segunda deriva basicamente no falso, consiste de aparências – covardia, esconder-se por trás de auto elogios vazios (GUTMANN, 2013, p.73). Assim, ressalta a existência de um dualismo de sentidos e significados da palavra machismo, explicando as formas de se expressar o “macho” na sociedade analisada nos estudos.

A percepção do machismo está intimamente ligado a outros mecanismos de dominação e filosofias de dominação/poder, ou seja, há uma tentativa de aprofundamento da palavra vinculando-a ao nacionalismo, racismo e relações internacionais, como uma relação concomitante, enquanto um sistema estrutural.

Dessa forma, a trajetória do termo machismo é um mero pedaço de um quebra-cabeça maior no que

diz respeito a visões e práticas codificadas numa forma tautológica<sup>1</sup> como instâncias de machismo. (GUTMANN, 2013, p.76).

---

<sup>1</sup>“Conforme o Dicionário Michaelis, **tautologia** é 1.um vício de linguagem que consiste em repetir o mesmo pensamento com palavras sinônimas; 2. Erro que apresenta, como progresso do pensamento, uma repetição em termos diferentes. De origem grega (*tautos* exprime a ideia de **mesmo**, de **idêntico**, e *logos* significa **assunto**), o termo tautologia é outra denominação para o temido **pleonismo vicioso [...]**”. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-que-tautologia.htm> Acesso em: 20 mar. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Os impactos do machismo nas interações sociais e no ambiente acadêmico

O machismo é um sistema hierárquico e estrutural que visa a dominação e o controle. Nesse sentido, o poder patriarcal está presente dentro da esfera da universidade pública com bases de violência física, verbal e simbólica. O entendimento sobre os processos de aprendizagem internalizaram os comportamentos da sociedade, em outras palavras, o ambiente universitário compõe a sociabilidade da humanidade e dentro do processo há a reprodução do machismo e seus enfrentamentos. Para além, a educação como direito inalienável e universal no Brasil foi conquistado ao longo da história com o advento das leis e das lutas sociais para o direito de inclusão das minorias que foram subjugados e explorados pelo eurocentrismo, antropocentrismo. Assim, o meio universitário propaga o poder do “macho” em suas instituições mais subjetivas, ou seja, as desigualdades e gestos invisíveis e visíveis de silenciamento da fala de um grupo que foi retirado socialmente os direitos básicos.

Dessa forma, as relações de gênero afirmam o abismo entre uma parte androcêntrica e uma minoria, legitimando a propagação do machismo dentro das instituições, haja vista que o sistema educacional não foi projetado para eliminar as iniquidades e incluir os discentes. Com o avanço das políticas sociais neoliberalistas oriundas das ações do Estado mínimo as demandas sociais foram postas em segundo plano e as expressões da desigualdade foram agravadas, em especial, o machismo.

Se no cenário europeu as críticas sociológicas à cultura educacional revelam as contradições de valores (igualdade/segregação, desigualdade social e igualdade de oportunidade), no contexto da América Latina e, sobretudo no contexto social brasileiro, as contradições se agravam. Temos, pois, uma Universidade que foi e ainda é instrumento de reprodução da desigualdade social, do privilégio de classes. (LIMA, 2017, p.167).

O binarismo fixo de gênero fortemente presente na universidade pública, experimenta facetas que forçam a separação do que é dito como masculino e feminino, assim o poder de expressão resulta na hierarquia acadêmica entre discentes mulheres e docentes/discentes homens. Além disso, a concepção sexista presente nos cursos voltados para a lógica/cálculos sendo masculinos e os cursos referentes ao cuidado do outro e/ou da “delicadeza” serem femininos formam a nítida relação entre os processos de educação excludentes, as relações de gênero e o machismo, estes estruturam o tripé das minúcias da universidade. (LIMA, 2017).

Nesse sentido, o machismo e suas estruturas repressoras dentro dos ambientes acadêmicos deve ser confrontado no dia a dia em sala de aula, lançar mão de instrumentos para legitimar os discursos das mulheres (local de fala), uma estrutura que ensine sobre os impactos do machismo, como forma de dominação para, portanto, acirrar os discursos de desigualdade. Para Souza (2015, p.147), a ciência moderna



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

tem um papel importante nas concepções de machismo dentro da universidade, uma vez que revela-se a maneira de elitizar os conhecimentos, conhecimento como poder, e apresentar uma ideologia que não atende às mulheres. Dessa maneira,

[...] a ciência moderna, em sua esmagadora maioria, se transformou em uma espécie ideológica que ajuda a manipular e legitimar privilégios em uma espécie de “equivalente funcional” das grandes religiões do passado. A “violência simbólica” de hoje é chancelada cientificamente por “especialistas”, de tal modo que não sai uma matéria nos órgãos de comunicação que não exijam esse tipo de “legitimação científica”, independente do que esteja sendo discutido. (SOUZA, 2015, p.147).

Em recente pesquisa, em 2018, realizada pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) revelou que apenas 59% das bolsas de iniciação científica são para mulheres, já nas bolsas de produtividade, as mais prestigiadas, com maior investimento público, a parcela feminina cai para 35,5%. Dentro dos grupos de pesquisa, ainda há as bolsas denominadas como 1A, as mais altas em termos de produtividade e financiamento, mas que só prestigia 24,6% de mulheres.<sup>2</sup>

Ainda, apesar dos esforços das mulheres no avanço da carreira no âmbito da universidade, os espaços profissionais se tornam mais estreitos, sem entretanto, haver uma única explicação para o fenômeno, mas sim, um conjunto expressivo de situações, como por exemplo: a desigualdade nas divisões sexuais do trabalho (dupla jornada de trabalho), pouca representatividade feminina nas instituições que fomentam as pesquisas científicas e as extensões acadêmicas, considerando que os impactos do machismo são percebidos na menor quantidade de mulheres que compõem os cargos mais elevados, como em reitorias e no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>3</sup>.

Segundo Ambrosini (2017), o Brasil possuía, em 2017, 63 universidades públicas federais, e consequentemente 63 reitores e vice-reitores. Desses, apenas 19 são reitoras, para 44 reitores. Vice-Reitores 21 são mulheres para 42 homens – à época, a população que constituiu o estudo foi de 61 vice-reitores, 2 a menos que o total de instituições, em decorrência dos vice-reitores não terem sido nomeados à época da coleta de dados. Desta forma é possível considerarmos que a baixa representatividade das mulheres é consequência do domínio, do poder dos homens, em instancias de pesquisas e gestão universitária.

Destarte, o contraponto para a desigualdade entre homens e mulheres nas instituições consiste na elaboração de políticas mais concisas e horizontais (participação ativa dos grupos minoritários para o planejamento), na resistência pela democracia de gênero em resposta aos ataques direcionados a autonomia

<sup>2</sup> UNIFEST. Mulheres são minoria entre reitores e nas bolsas de pesquisa mais prestigiadas. Departamento de Comunicação Institucional, SP, 01 fev. 2018. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/3169-mulheres-salo-minoria-entre-reitores-e-nas-bolsas-de-pesquisa-mais-prestigiadas> Acesso em: 20 mar. 2020.

<sup>3</sup>“O CNPq nunca teve uma presidente em 66 anos de existência.” (UNIFEST, 2018).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

da própria universidade, a presença constante de pensamento crítico, ético e construtivo para superação do capitalismo e do machismo, afinal a universidade propicia um ambiente para transformação social.

As lutas pela igualdade social exigem a ruptura com a hierarquização e a subjugação do outro; o exercício da reflexão e da busca por outra ética social implica a revisão do modo de produção capitalista. E tudo isto nos leva a afirmar que a transformação social é ação humana e, portanto, far-se-á pelo ato humano. (LIMA, 2017, p.170).

Não obstante a hierarquia presente no ambiente universitário as expressões do machismo se instalam no cotidiano de maneira velada ou não, um dos impactos mais marcantes do machismo é a violência simbólica, sexual e abuso psicológica, na qual pode ocorrer em qualquer lugar ou posição social. A mulher é oprimida e violentada pelo processo de formação da iniquidade de gênero e seus desdobramentos, resultando da violência.

A violência contra mulher é caracterizada como um problema social grave, pois esse tipo de violência é concebido como violação dos direitos humanos. Diante desse cenário, inúmeras iniciativas governamentais são elaboradas mundialmente a fim de envolver, conscientizar e mobilizar a população, em prol de ações orientadas ao enfrentamento dessa problemática. (CHAGAS, 2017, p.1).

Ao adentrar a história da violência de gênero, entende-se a origem do conceito de machismo engendrado com a ideia de “masculinidade tóxica”, a violência e os comportamentos agressivos assumem papel central do que é considerado ser homem na sociedade.

Na contemporaneidade, as relações de gênero entre homens e mulheres são pautadas no ideário de um sistema patriarcal, na qual assume a violência como poder, controle e opressão. Desde a Grécia Antiga os meninos eram incentivados a colocarem sua masculinidade à prova, como por exemplo, serem ensinados a lutar, servir militarmente, ficar em internatos e conventos. (GOFFMAN, 1974). Com o advento da Revolução Industrial na Inglaterra houve uma intensificação do trabalho fabril e os homens exerciam trabalho pesado nas fábricas com longas jornadas, já as mulheres eram responsáveis pelos cuidados do lar, dessa forma o “rito de instituições” (denominado por Bourdieu em 1982/90) de menino para homem se concretizava diante da virilidade e violência. Nesse sentido, “[...] o gênero tem conotações psicológicas e socioculturais. A identidade do gênero inicia-se com a percepção de que se pertence a um sexo e não a outro.” (BORIS; BLOC, 2016, p. 3). A biologia determina o sexo biológico, desde o princípio da formação do embrião, “[...] o macho se constrói contra a feminilidade original do embrião. Ao longo do desenvolvimento, tornar-se macho é uma luta de cada instante.” (JOST, 1978, p. 86-87).

Isto posto, para além da biologia, o contexto social e histórico tem carga significativa, os pais adotam essa figura de sociologia primária, seja com brinquedos ou palavras para incentivar a masculinidade. O principal papel do homem é rejeitar a feminilidade, ou seja, não ser portar com atitudes e comportamentos





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

de mulher, dessa maneira, o homem tem que recusar à passividade e a ternura, aderindo como postura dentro da sociedade a agressividade, a violência e a rejeitar as mulheres desde o seu nascimento.

Mais recentemente, nas sociedades modernas, a violência vem assumindo facetas mais sutis, mas não menos presentes - a violência simbólica e a violência lúdica ou ritual (Fatela, 1989) – que contam mesmo com uma atuação costumeiramente mais branda das mulheres, porém sempre sendo reservadas aos homens as suas manifestações mais evidentes, pesadas e explícitas. (BORIS; BLOC, 2016, p.6).

Ao longo do processo de desenvolvimento do homem a masculinidade tóxica tem sido questionada na formação identitária do homem, “Alguns homens já não se reconhecem no modelo patriarcal de macho, pois se afastaram de muitos dos seus valores tradicionais, mas ainda não incorporaram novos princípios que os mantenham confortáveis nesse contexto que vem se configurando.” (BORIS; BLOC, 2016, p.7).

Atualmente, o poder feminino está em voga com as lutas feministas e as novas ideologias de resistência ao patriarcado, assim as estruturas masculinas estão cada vez mais postas em xeque criando um novo cenário social. Reconhecer os conceitos de machismo e seus impactos na sociedade, além de fortalecer os movimentos feministas e as lutas igualitárias de gênero dentro e fora do meio acadêmico pressupõe condições para enfrentamento e estabelecimento de outra estrutura social.

## **Reflexão sobre *manterrupting*, *bropropriating*, *mansplaining* e *gaslighting***

A violência simbólica que permeia o ambiente universitário adota inúmeras facetas, de forma velada, instaurando a desigualdade de gênero, com a dominação do machismo nos discursos. A violência sexista é sofrida pelas mulheres pela sua condição enquanto mulher, que ocorre sem distinção de raça, classe social, religião, orientação sexual, idade, entre outras condições. (MARQUES, 2016 *apud* NÓBREGA, ARAÚJO, GAMA, 2019, p.103).

Dentre os comportamentos machistas, os mais abordados são: *manterrupting*, *gaslighting*, *bropropriatin* e *mansplaining*. Nessa sequência, é importante conhecermos os significados atribuídos por estudiosos às palavras.

*O termo manterrupting surgiu em janeiro de 2015, pela jornalista Jessica Bennet, a partir do texto intitulado “How not to be ‘manterrupted’ in meetings”, no Jornal “The New York Times”. Entretanto, Bennet relata que a criação da expressão é de seus amigos, fazendo apenas uso da mesma. (MENA, 13 dez. 2017). O termo apresenta uma união das palavras “man” (homem) e “interrupting” (interrupção), traduzido em “homens que interrompem”.*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



**Fonte:** Ilustração na página: <http://malicias-de-mulher/rmm-tv-cultura-deve-desculpaspormanterrupting/>  
Acesso em: 30 jul. 2020.

Por outra, representa a interdição da fala de uma mulher, por um homem e, não concedendo à mesma um espaço de diálogo para que conclua seu pensamento. Tal comportamento está presente em reuniões, debates mistos, entre outros.<sup>4</sup>

O silêncio feminino perante as violências sofridas são marcas de uma comunicação violenta, que se repete com outras mulheres quando não confrontada. É através do rompimento desse silêncio que as mudanças acontecem e os problemas começam a ser refletidos e solucionados.” (CAMPOS, 2018, p. 63).

Nesse sentido, a questão cultural está intrínseca a tal comportamento de mulheres quanto a ter sua fala interrompida por homens. É visível que quando se trata de uma mulher, a hierarquia não é respeitada, e inclusive as regras de um debate são quebradas. Se subentende, assim, que a fala da mulher é irrelevante e que o homem sempre tem algo mais importante a contribuir. (MARTINELLI, 2017 *apud* WERBA; CARVALHO, 2018, p.11). A longo prazo, a reprodução do *manterrupting* deixa marcas indeléveis nas mulheres: “Ser constantemente interrompida gera insegurança e falta de confiança nas mulheres a respeito de suas próprias ideias, assim como medo de manifestar impressões” (MENA, 13 dez. 2017). Assim, em contexto de *manterrupting* algumas estratégias podem ser utilizadas para enfrentamento de tal situação, com assertivas vigorosas como: "Gostaria de terminar meu raciocínio"; "Se me deixar terminar, irá entender"; "Com licença, eu ainda não terminei". (LAGO, 2017). Outra forma é o uso de um aplicativo de celular, desenvolvido pela Agencia de Publicidade BETC, Estados Unidos, que permite a contagem de quantas vezes uma mulher é interrompida pelo homem durante uma conversa ou reunião. Outra estratégia, da

<sup>4</sup> Como exemplo ilustrativo, Manuela Dávila, candidata à Presidência da República, na entrevista coletiva do Roda Viva, da TV Cultura, na no dia 25 de jun. 2018, foi interrompida 62 vezes, além de perguntas inconvenientes, no decorrer do Programa, enquanto Ciro Gomes, entrevistado dias antes dela, só foi interrompido 8 vezes, representando uma reprodução do machismo e do desrespeito à mulher. (Conforme <http://mulheremidia.org.br/rmm-tv-cultura-deve-desculpaspormanterrupting/>)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

mulher apoiar seus cotovelos sobre a mesa, debruçando-se e, assim, conforme pesquisas sobre postura corporal, passando a impressão de autoridade e sendo menos interrompida. (MENA, 13 dez. 2017). Concomitantemente é preciso que haja um investimento na conscientização e mudança de cultura pela sociedade, considerando que se o *manterrupting* advém de chefes, os demais funcionários homens tendem a se sentir autorizados a fazer o mesmo; nesse sentido, é preciso que as mulheres compreendam o fenômeno, identificando-o e o aponte sempre que ocorra, bem como, que as queixas das mulheres sejam respeitadas, “Os homens têm que ser orientados a mudar de postura e as mulheres têm que ser alertadas de que a prática da interrupção configura machismo, para que apoiem umas às outras”, [...]. (MENA, 13 dez. 2017).

O *gaslight*, é um termo que surgiu através do filme “*Gaslight*” ou em português “À meia-luz”, suspense, norte-americano de 1944. Nesse o personagem principal, Gregory Anton, marido de uma jovem manipula as lâmpadas (*gaslights*) da casa para piscarem em ordem aleatória, quando ela comenta sobre o acontecimento, ele afirma que ela está enlouquecendo com o intuito de interná-la e ficar com a fortuna. Em outras palavras, Gregory empreende uma manipulação psicológica metódica à sua esposa, com o propósito de levá-la à loucura, fazendo-a sentir-se mentalmente instável e cleptomaníaca, para que assim, duvide de suas memórias, de seu comportamento e de si mesma.

A palavra *gaslighting* é originária do idioma inglês e expressa “a luz (inconstante) do candeeiro a gás”. Trata-se de um abuso psicológico e/ou violência emocional, na qual uma mulher é submetida a acreditar que está equivocada, apesar de certa, além de duvidar da própria lucidez da realidade, capacidade e raciocínio.



**Fonte:** Ilustração na página: <https://www.facebook.com/aloucanaosoueu/photos/a.189887061616623/417180338887293/>

A prática do *gaslighting* não requer uma elaboração deliberada, não é necessariamente premeditada, mas envolve “[...] a crença de que é aceitável tentar alterar a realidade da outra pessoa e levar alguma vantagem, como por exemplo, se safar de um problema.” Nesse cenário de violência psicológica, o agressor esquiva-se de confrontos diretos, em várias instancias de sua vida., não aceitando seus defeitos, falhas, nem



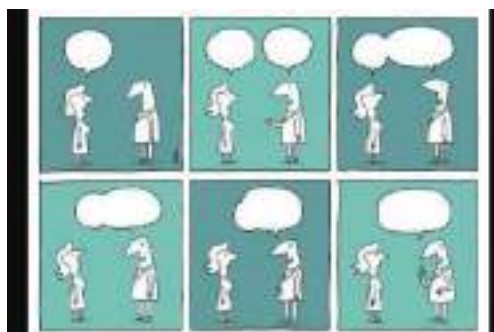
## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

mesmo em sua intimidade. “São pessoas que estão dispostas a proteger, a qualquer custo, sua imagem social e manifestam consternação e sofrimento por serem acusados ou por colocarem em questionamento sua integridade.” (DIÁLOGOS, 2016). Por outro aspecto, o agressor sempre nega a confrontação e, caso a reconheça, relata que a vítima não se lembra do que houve de fato ou está interpretando erroneamente o que disse ou fez. Ainda, para outras pessoas, o agressor expressa preocupação e cuidado, insinuando que a vítima é louca ou problemática, com tendências a mentira e busca a atenção dos demais. Em outras palavras, o agressor não satisfeito com a violência psicológica praticada expõe a vítima, em um cenário comum a todos. Em ambientes privado e público, as frases mais comuns de *gaslighting* são: “Você está exagerando”; “Pare de surtar”; “Não aceita nem uma brincadeira?”; “Você está louca”; entre outras. (MOVIMENTO MULHER 360, 2016). Por tais questões, “[...] o *gaslighting* é muito difícil de ser gerido pela vítima. Ela fica confusa e não consegue compreender que está sendo manipulada, vindo a dúvida própria percepção e eventualmente de seu juízo.” (DIÁLOGOS, 2016). Essas condições exprime relacionamentos tóxicos, sendo que uma das estratégias de enfrentamento é a terapia, enquanto alternativa para compreensão das interações que estabelecemos e, nos libertando de tal padrão de comportamento. (LAGO, 2017).

Outro termo, o *bropropriating*, apresenta uma fusão das palavras “bro”, advinda de “brother” que significa irmão, mano e, a palavra “appropriating” com o sentido de apropriação, significando a anulação de uma ideia, a apropriação de um discurso e tomando para si todos os créditos, de uma pessoa à outra. (REEVES, 2015).



**Fonte:** Ilustração na página: <https://www.geledes.org.br/verbete-draft-feminismo-nos-negocios-o-que-e-bropropriating/>

Assim, como o termo *manterrupting*, o termo *bropropriating* foi pronunciado pela jornalista *Jessica Bennet*, em seu artigo “How not to be ‘manterrupted’ in meetings”, do Jornal “The New York Times”, em janeiro de 2015, apesar de relatar que, na verdade, ambos os termos foram cunhados pelos seus amigos. (MENA, 22 dez. 2017).

Nessa situação, há uma intenção deliberada do homem em se apropriar de uma ideia relatada por uma mulher. (DRAFT, 2017 *apud* CAMPO, 2018, p. 49).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Uma forma clássica de bropropriating vem precedida da interrupção da fala de uma mulher por um homem (o chamado *maninterrupting*) que, em seguida, a repete como se fosse sua. É comum que use artifícios como postura de propriedade, variações no tom de voz, na escolha de palavras etc. Outra forma usual de Bropropriating é o silêncio após uma mulher propor algo (em uma reunião, por exemplo) e, pouco tempo depois, o mesmo ser proposto por um homem e, então, ser recebido como uma ótima ideia. (MENA, 22 dez. 2017).

Como forma de enfrentamento é necessário que a vítima se mostre assertiva e enfática dizendo, por exemplo: "Gostaria de terminar meu raciocínio"; "Se me deixar terminar, irá entender"; ou, até mesmo, agressor tente ganhar no grito, é possível expor: "Com licença, eu ainda não terminei", entre outras afirmações. (LAGO, 2017).

Mais um termo, o *mansplaining* surgiu após Rebecca Solnit participar de um programa de televisão sobre política, onde um do convidado homem, explica-lhe um conceito o qual tinha domínio intelectual. Após esse fato, Rebecca escreve o livro "*Men explain things to me*", gerando muita repercussão, por várias mulheres se identificar com a situação. Assim, tal discussão cunhou o termo *mansplaining* (LEWIS, 2014 *apud* WERBA; CARVALHO, 2018, p.13). A palavra é junção de "*man*" (homem) e "*explaining*" (advindo do verbo explicar). Refere-se à situação de um homem explicar um assunto óbvio para uma mulher, por acreditar que possui mais conhecimento do que ela e/ou a mulher possuir dificuldades exacerbada para entender o tema abordado. Situações de *mansplaining* normalmente está associado ao *maninterrupting*, neste processo, o homem interrompe constantemente a fala de uma mulher para explicar e demonstrar que sabe mais do que ela. (MOVIMENTO MULHER 360, 2016).

Os comportamentos supracitados não exige o meio universitário, ao contrário, a universidade brasileira é permeada por atitudes de machismo, inibindo o crescimento profissional das mulheres, bem como as adoecendo.



**Fonte:** Ilustração na página <https://trilhasdacarreira.com.br/trilhas/2017/03/12/conheca-o-mansplaining-e-como-usa-lo-ao-seu-favor/>

Em 2017, o Instituto Federal do Amapá, *Campus* de Santana, promoveu uma pesquisa com o objetivo de mapear os comportamentos de *maninterrupting*, *gaslighting*, *bropropriatin* e *mansplaining* no âmbito universitário. Os resultados do estudo apontaram para a existência de *bropropriating* e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*maninterrupting* e a presença de mais homens em cargos de chefia (68% homem e 32% mulher), evidenciando a expressiva desigualdade de gênero e seus desdobramentos na área profissional. (NÓBREGA; ARAÚJO; GAMA, 2019, p.143).

Outra prática do machismo, no contexto acadêmico consiste no uso de uma linguagem sexista universal que reforça a dominação masculina – conceito explicado por Bourdieu como “máquina simbólica” – e a discriminação. Consequentemente, a junção desta linguagem com comportamentos como *maninterrupting*, *bropropriating*, *mansplaining* e *gaslighting* que restringe as ideias, os discursos e a construção subjetiva das mulheres.

Para Barbosa (2014), a construção da linguagem sexista na sociedade originou-se no patriarcado. Assim, o processo da linguagem, seja verbal ou escrita, é a principal maneira de comunicação, sendo a forma que o indivíduo interage com o meio externo, internaliza subjetividades e molda características sociais de interação.

A partir desse apontamento, a linguagem sexista é trajada de um simbolismo machista que enaltece um gênero, no caso, o masculino. O masculino detém o poder hierárquico, e assim, o domínio da escrita e seus desdobramentos (verbos, substantivos, pronomes e outros). Em outras palavras, os artigos e/ou pesquisas no meio universitário passam por um viés documentado sexista, visto que o gênero masculino deteve o controle do setor público e dos meios de produção, além dos campos linguísticos e sociais. A prepotência ensinada através do sistema patriarcal, até mesmo de maneira sutil, preconiza também os comportamentos/discursos verbais descritos anteriormente, como *maninterrupting*, *bropropriating*, *mansplaining* e *gaslighting*.

O domínio desta disciplina facilitou a criação do privilégio na linguagem, através de narrativas que invisibilizam o gênero feminino. Enfim, o masculino como universal, se solidificou como mais uma das formas de dominação de gênero e se legitimou pelas regras gramaticais. (COLLING, 2004 *apud* WERBA; CARVALHO, 2018, p.6).

Sendo assim, a discriminação de gênero e o patriarcado nascem da necessidade de subordinar as mulheres e legitimar o poder masculino, sendo a síntese dos processos de violência e formas de silenciar o gênero feminino, portanto, sucumbindo suas características, sua voz, suas habilidades e seus feitos, para então, se utilizar de mecanismos de cooptação destes e ratificar o poder ao máximo. Por ser ‘natural’ e sutil, enraizado nos nossos padrões de sociedade, o uso da linguagem ser é posto pelo masculino como forma de conter todos os gêneros e, portanto, ser predominante sob as palavras referentes ao gênero feminino. Para Werba e Carvalho (2018, p.7) na medida em que o masculino é reconhecido como suficiente e universal para representar a espécie humana, evidencia-se a marcação de seu território e superioridade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Com a evidência da hegemonia masculina, sob a ótica patriarcal, as construções que se fixaram ao longo da história, firmada no tripé da Igreja, da escola e da família são postas em xeque, reconhecendo-as como estruturas, como de locus de violência, de linguagens sexistas, comportamentos machistas como *manterrupting*, *bropropriating*, *mansplaining* e *gaslighting*. Compreendemos que o estudo e trabalho sobre essas estruturas, possibilitam a problematização e enfrentamento das desigualdades nas relações de gênero, com intuito de legitimar as lutas femininas, a identificação de discriminações nos meios acadêmicos profissionais, a busca por igualdade de gênero, por fim, levar o empoderamento e voz para as mulheres.

## CONCLUSÕES

A partir da compreensão abordada nos apêndices teóricos relatados na pesquisa, sobre os comportamentos machistas: *manterrupting*, *bropropriating*, *gaslighting* e *mansplaining*, foi crível elucidá-los, tornando-nos possível aprofundar as origens das atitudes machistas citadas, explicar como essas ocorrem e confirmar a presença da cultura machista dentro do meio universitário.

No mais, essa pesquisa dispõe de um caráter principal, com uma tese voltada para contemporaneidade e para temáticas recorrentes voltadas à questão de gênero, aos desdobramentos do machismo e suas consequências, as formas de violência de gênero, as desigualdades oriundas do sistema patriarcal, entre outros, são pautas relevantes para o entendimento e superação do fenômeno social para além da comunidade acadêmica.

Apesar de o machismo acompanhar a historicidade humana, cabe-nos compreender os mecanismos de dominação provenientes deste, adotar uma mudança de postura diante da realidade apresentada para romper com os moldes do patriarcado, que perpetua as dinâmicas iníquas entre mulheres e homens, por meio de poder e violência simbólica de submissão e silenciamento das mulheres.

Dessa forma, a universidade como parte da construção da subjetividade coletiva e cultural tem papel primordial na composição do cenário de superação do modelo machista e apresentar condições para combater e não propagar os discursos advindo do machismo.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Cássia. **Mulheres são minoria entre reitores e nas bolsas de pesquisa mais prestigiadas.** Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, Rio de Janeiro, 28 de jan. de 2018. Disponível em: 3169-mulheres-sao-minoria-entre-reitores-e-nas-bolsas-de-pesquisa-mais-prestigiadas<<https://www.unifesp.br/noticias-anteriores/item/>>. Acesso em: 15 de jun. de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

AMBROSINI, Anelise. **A representação das mulheres como reitoras e vice-reitoras das Universidades Federais do Brasil: um estudo quantitativo.** XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária, Santa Catarina, nov. de 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/reader/132121982>>. Acesso em: 2 de jul. de 2020.

BORIS, Georges; BLOC, Lucas. Violência e masculinidade. Fortaleza: Poder e Violência, n.1, p.1-11, 1996. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/299714013\\_VIOLENCIA\\_E\\_MASCULINIDADE](https://www.researchgate.net/publication/299714013_VIOLENCIA_E_MASCULINIDADE)>. Acesso em: 3 de maio de 2020.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação Masculina.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1998.  
CAMPO, Louise Ariane de. **Quando elas entram em pauta.** Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja, São Borja, dez. de 2018.

CHAGAS, Letícia; CHAGAS, Arnaldo. **A posição da mulher em diferentes épocas e a herança social do machismo no Brasil.** O portal dos psicólogos, p.1-8, julho de 2017. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1095.pdf>>. Acesso em: 31 de abr. de 2020.

DIÁLOGO. Espaço de Psicologia. **Gaslighting** – uma forma de violência sutil, à meia luz. 30 abril 2016. Disponível em: <https://dialogopsi.com.br/blog/gaslighting-uma-forma-sutil-de-violencia/> Acesso em 20 jan. 2020.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 1974.

GUTMANN, Matthew. O machismo. **Revista Antropolítica**, Niterói, n. 34, p. 95-120, 1. sem. 2013.  
JOST, A. Le développement sexuel prénatal. In: SULLEROT, Evelyne (ed.) **Le fait féminin.** Fayard, 1978. P. 85-90.

LAGO, Daniela. **É interrompida ao falar?** Como escapar de 4 atitudes machistas no trabalho. 29 jan. 2017. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/blogs-e-colunas/coluna/daniela-lago/2017/01/29/e-interrompida-ao-falar-como-escapar-de-4-atitudes-machistas-no-trabalho.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10 dez. 2019.

LIMA, Josélia Barroso Queiroz . O poder masculino na esfera da universidade pública. **Unidade e sociedade ANDES-SN.** v. 16, p. 164-171, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, jul. de 2017. Disponível em: <<http://portal.andes.org.br/imprensa/publicacoes/imp-pub-2013467790.pdf>>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

MENA, Isabela. Verbete Draft Feminismo nos negócios: o que é Bropropriating. 22 dez. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/verbete-draft-feminismo-nos-negocios-o-que-e-bropropriating/> Acesso em: 30 jan. 2020.

MENA, Isabela. **Verbete Draft Feminismo nos negócios:** o que é bropropriating. Projeto Draft, dez. de 2017. Disponível em: <<https://www.projetedraft.com/verbete-draft-feminismo-nos-negocios-o-que-e-bropropriating/>>. Acesso em: 15 de jul. de 2020.

MENA, Isabela. Verbete Draft feminismo nos negócios: o que é manterrupting. 13 dez. 2017. Disponível em: <https://www.projetedraft.com/verbete-draft-feminismo-nos-negocios-o-que-e-manterrupting/> Acesso em: 20 jan. 2020.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MOSCHOVICK, Marília. **Machismo, a opressão primeira**. Disponível em:

[http://repositorio.geracaoweb.com.br/20150325\\_114604coletanea\\_de\\_textos\\_para\\_proposta\\_do\\_machismo\\_9\\_ano.pdf](http://repositorio.geracaoweb.com.br/20150325_114604coletanea_de_textos_para_proposta_do_machismo_9_ano.pdf) Acesso em: 30 abr. 2018.

MOVIMENTO MULHER 360. MM360 explica os termos gaslighting, mansplaining, maninterrupting e bropropriating, 2016. Disponível em: <<http://movimentomulher360.com.br/mm360-explica-os-terminos-gaslighting-mansplaining-bropriating-e-maninterrupting>>. Acesso em: 13 de jul. de 2020.

NÓBREGA, Mariane Bezerra; ARAÚJO, Rodrigo Leite Farias de; GAMA, Luiz Gustavo Paixão de. Práticas contemporâneas de desigualdade de gênero e qualidade de vida no trabalho no serviço público. **Revista de Administração Educacional**, v.10, n.1, p.129-146, jan/jul de 2019.

REEVES, A. N. **Mansplaining, Maninterrupting & Bropropriating: Gender Bias and the Pervasive Interruption of Women**. Yellow Paper Series, Nextions, 2015.

REVISTA ÉPOCA. **Aplicativo conta quantas vezes o homem interrompe a mulher**. 31 mar. 2017. Disponível em: <https://epoca.globo.com/sociedade/noticia/2017/03/o-aplicativo-que-contabiliza-quantas-vezes-uma-mulher-e-interrompida-por-um-homem.html> Acesso em: 10 dez. 2019.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Sociedade**, v.16, p. 5 – 22, Porto Alegre: Faculdade de Educação da Universidade do Rio de Grande do Sul, 1990.

SOUZA, J. **A tolice da inteligência brasileira**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2015.

THINK OLGA. **O machismo também mora nos detalhes**. Disponível em:

<<http://thinkolga.com/2015/04/09/o-machismo-tambem-mora-nos-detalhes/>>. Acesso em: 25 de jun. de 2020.

WERBA, Graziela Cucchiarelli; CARVALHO, Michele Chinelato de. Não nos deixam falar, então não somos interrompidas: a linguagem sexista propagando a discriminação de gênero. **Conversas Interdisciplinares**, n.1, v.14, p.1-20, maio de 2018.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DE PERIÓDICOS DE SERVIÇO SOCIAL A1 (ENTRE 2004 E 2019)

Jessica Mariana da Conceição da Silva (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranavaí, jessicamarianac63@gmail.com

Marília Gonçalves Dal Bello (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranavaí, madalbello@hotmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Monitoramento. Avaliação.

### INTRODUÇÃO

Com a Constituição Federal de 1988 e a promulgação da Lei Orgânica de Assistência Social-LOAS de 1993, a assistência social conquistou um novo patamar político-institucional, sendo incorporada como parte integrante da seguridade social e reconhecida como direito do cidadão e responsabilidade do Estado. Contudo, o grande divisor de águas na estruturação da política de Assistência social como política pública veio com a IV Conferência Nacional de Assistência Social, ocorrida em 2003 em Brasília, em que se teve como principal deliberação o redesenho desta política na perspectiva de implementação do Sistema Único de Assistência Social-SUAS, como modelo de organização e gestão das ofertas da proteção social não contributiva.

Nesse cenário, foi então aprovada pela resolução N°.145 de 15 de outubro de 2004 a Política Nacional de Assistência Social-PNAS, na qual se estabeleceu as bases e eixos estruturantes para a implantação do SUAS no Brasil, cuja operacionalidade veio traduzida na Norma Operacional Básica do SUAS – NOB SUAS/2005. O SUAS pauta-se no pacto federativo, e tem como funções definir e organizar os elementos essenciais e imprescindíveis ao planejamento e a execução da política de assistência social com foco na proteção social de família, possibilitando a normatização dos padrões nos serviços, da qualidade no atendimento, e dos indicadores de avaliação e resultados, bem como de nomenclatura dos serviços e da rede socioassistencial (BRASIL, 2012). Para tanto se faz necessário uma maior aproximação da relação entre os eixos de gestão do SUAS, sendo eles o campo da informação, monitoramento e avaliação.

Como já citado, a matricialidade sociofamiliar, é um dos eixos estruturantes desta política, e assume lugar central no âmbito do planejamento e na definição de prioridade das suas ações. Nessa ótica, a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

centralidade da família deve ser garantida à medida que na Assistência Social, com base em indicadores das necessidades familiares, se desenvolva uma política de cunho universalista, ancorada na concepção e implementação dos benefícios, serviços, programas e projetos, e atuante na prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Deste modo, de acordo com a PNAS/2004 os serviços de proteção básica e especial, voltados para a atenção às famílias, deveram ser prestados em seus territórios de vivência, preferencialmente em unidades próprias dos municípios, através dos Centros de Referência da Assistência Social básico e especializado.

Diante disso, o território assume um lugar estratégico tanto como base para a organização do sistema, como para a leitura diferenciada da realidade das famílias que ali vivem, nesse sentido a PNAS/2004 aponta a necessidade de reconhecer a dinâmica demográfica e socioeconômica associadas aos processos de exclusão/inclusão social, vulnerabilidade aos riscos pessoais e sociais em curso no Brasil, em seus diferentes territórios. Sobre isso, Koga (2003, p.34) afirma que:

“O chão do território pode significar um novo aporte para este debate no campo das políticas públicas, no sentido de uma referência concreta, em que desigualdades de condições de vida não são sinônimas de especificidades a serem enfrentadas setorialmente, mas expressões reais e complexas de processo de exclusão/inclusão social em curso”.

Nesse sentido, a PNAS/2004 na perspectiva do Sistema único de Assistência Social, ressalta o campo da informação, monitoramento e avaliação como meios estratégicos para uma melhor atuação e acompanhamento das políticas sociais e na garantia dos direitos socioassistenciais. Uma vez que estes mecanismos, como afirma Jannuzi (2013), “consistem num conjunto de atividades – articuladas, sistemáticas e tecnicamente orientadas – de registro, produção, organização, acompanhamento e análise crítica de informações resultantes da Gestão de Políticas Públicas”.

A informação, monitoramento e avaliação na gestão do SUAS, de acordo com as deliberações sucessivas desde a I Conferência Nacional de Assistência Social de 1995, a IV Conferência Nacional, realizada em 2003, são ferramentas essenciais para “a mensuração da eficiência e da eficácia das ações previstas nos Planos de Assistência Social: a transparência; o acompanhamento; a avaliação do sistema e a realização de estudos, pesquisas e diagnósticos a fim de contribuir para a formulação da política pelas três esferas de governo”. Bem como a utilização de um sistema de informação em orçamento público também para as três esferas de governo, tendo como objetivo a promoção de novos patamares de desenvolvimento da política de assistência social no Brasil, das ações realizadas e da utilização de recursos, favorecendo assim a participação, o controle social e uma gestão otimizada da política (PNAS, 2004).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Como resultado desta conferência, foi então implantada em 2005, a rede SUAS, como um meio de gestão para suprir as necessidades de comunicação no âmbito do SUAS e para subsidiar a organização, produção, armazenamento, o processamento e a disseminação dos dados, criando um suporte para a operação, financiamento e controle social. Posteriormente foram também instauradas outras instâncias à gestão, entre elas a Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação- SAGI, a qual agrega um conjunto de aplicativos que permitem a consulta de dados socioeconômicos e de oferta de serviços nas três esferas de governo com emissão de gráficos, tabelas e relatórios. (BRASIL, 2012).

De acordo a atual Norma Operacional Básica NOB/2012, o monitoramento do SUAS constitui função inerente à gestão e ao controle social, e consiste no acompanhamento contínuo e sistemático do desenvolvimento dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais em relação ao cumprimento de seus objetivos e metas, e realiza-se por meio da produção regular de indicadores e captura de informações, em dados provenientes dos sistemas de informações e em sistemas que coletam informações específicas para os objetivos do monitoramento. A avaliação por sua vez, visa avaliar aspectos objetivos e subjetivos referentes à qualidade dos serviços prestados em dado período, podendo ser realizados por meio da contratação de serviços de órgãos e instituições de pesquisa, visando à produção de conhecimentos sobre a política e o sistema de assistência social. A NOB/2012 ressalta ainda que as três esferas de governo têm como competências a elaboração e atualização periódica de diagnósticos socioterritoriais e a constituição de padrões de referência e de indicadores para avaliação e monitoramento dos serviços ofertados pela rede socioassistencial, com base nas normativas existentes e no diálogo com a Proteção Social Básica e Especial.

Ainda nessa perspectiva, é importante salientar que a vigilância socioassistencial tem papel fundamental para as atividades de monitoramento e avaliação dos serviços socioassistenciais, pois é responsável por produzir e disseminar as informações que subsidiam estes processos da gestão. Entretanto, a objetivação dessas estratégias de gestão e planejamento da proteção de famílias, ainda é um desafio a ser enfrentado pelos municípios, uma vez que no âmbito municipal e no distrito federal as atribuições são diversas e complexas, pois, a prestação de serviços de proteção social acontece de maneira equânime e padronizada, em função dos parâmetros e normativas nacionais, exigindo um avanço no princípio da territorialização do ponto de vista da informação.

Assim sendo, nem todos os municípios possuem capacidade institucional e gerencial, técnica e política para a gestão das práticas socioassistenciais, no que tange saber fazer leitura das estatísticas contidas nos bancos de dados, fazer o cruzamento das informações e contextualizar a informação à luz da análise das dinâmicas, tensões e entraves dos territórios e dos pressupostos teóricos que fundamentam o trabalho social com famílias. Sendo assim, é de extrema importância conhecer a realidade dos territórios, para entender em que contexto o conjunto de serviços ofertados está inserido e que dinâmicas em termos de acessos e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

impedimentos de acessos de proteção social ocorrem ali. Pois como afirma Koga (2003) é a partir de expressões das profundas desigualdades vividas pela população de cidades brasileiras que se agudiza o processo de exclusão social. Contudo, é nesta relação exclusão/inclusão social que devem ser construídas propostas que se apoiam em metodologias que examinam características sociais e territoriais, e traduzem em índices objetivos as desigualdades intraurbanas e as respostas a serem dadas no âmbito da proteção social de famílias.

Diante disso, o II Plano Decenal da Assistência Social, aponta para os desafios a serem enfrentados por esta política e os objetivos a serem alcançados, no que tange a ampliação do acesso e a universalização de serviços. E explicita que para que isso ocorra, os principais objetivos deverão ser monitorados e seus avanços analisados anualmente por meio de ferramentas estruturadas e disseminadas junto aos gestores públicos, de todos os níveis federativos. E ainda, que estes deverão atualizar periodicamente as informações em relação às populações dos territórios de referência, provendo indicações integradas sobre a atuação dos diferentes equipamentos, de territórios específicos, das municipalidades e das unidades da federação.

A partir desses referenciais, foi possível uma maior compreensão sobre o uso a ser feito de dados disponibilizados, por exemplo, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Cadastro Único, vinculado ao atual Ministério da Cidadania. Como uma primeira aproximação ao tema da pesquisa Monitoramento e Avaliação, se deu através da iniciação ao projeto de extensão docente intitulado “Mapa Social do Município de Paranavaí: Subsídios à Vigilância Socioassistencial” (2018-2021), cujo objetivo é o de elaborar o Mapa Social da Política de Assistência Social da cidade de Paranavaí. Isso possibilitou a minha inserção como pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Administração e Políticas Públicas (GEPOP), que em parceria com a UEM-Universidade Estadual do Paraná, dava início a coleta de dados sobre territórios intraurbanos à cidade de Paranavaí.

Essa experiência instigou a estudos a fim de obter um olhar mais atento sobre a importância dos dados intraurbanos para a gestão da Política de Assistência Social. Foi a partir de então que foi pensada uma proposta de pesquisa com o objetivo de estudar e refletir sobre avaliação e monitoramento da política de assistência social.

No item a seguir será apresentado os procedimentos metodológicos da pesquisa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa proposta seguiu o método qualitativo definido por MINAYO (2009), como um método que busca coletar informações com bases históricas, opiniões, pontos de vistas, que respondem questões particulares da realidade de cada sociedade. Em um primeiro momento foi elaborada proposta de pesquisa



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

para uma maior aproximação ao tema monitoramento e avaliação através da leitura e fichamento de livros de referência para discussão sendo eles: “indicadores sociais no Brasil” (JANUZZI, 2001); “Medidas de cidades”, (KOGA, 2003) e “Análise de Políticas Públicas” (SECCHI, 2016).

Em seguida iniciou-se revisão bibliográfica, através da Plataforma Sucupira, em revistas qualificadas como Qualis/CAPES A1 para a área de Serviço Social. A delimitação da área de Serviço Social justifica-se por ser uma profissão que tem em sua Matriz Curricular a disciplina de Seguridade Social. Isso possibilita conjecturar maior possibilidade de encontrar nas revistas dessa área, discussões acerca de temas vinculados a Política de Assistência Social, é aquele vinculado ao monitoramento e a avaliação. O período delimitado para a coleta de dados foi de 2004 a 2019, compreendido o primeiro ano da aprovação da PNAS/2004, que inscreve o monitoramento e a avaliação no âmbito da gestão da assistência social, até o ano em que a pesquisa em tela foi iniciada. De um universo de 59 periódicos, foram delimitadas duas para compor a amostra, por apresentarem em seus sumários temas relacionados com monitoramento e avaliação e por estarem disponíveis em língua portuguesa. Para o desenvolvimento da pesquisa, em um primeiro momento foi realizada a leitura dos sumários das revistas e em seguida a leitura dos resumos, a fim de verificar a aderência do artigo ao tema da pesquisa.

No item a seguir serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na tabela a seguir será apresentada a amostra da pesquisa, extraída de um universo de 59 periódicos levantados.

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

| TEMA  | REVISTA  | OBJETIVO  |
|---|--|---|
| Avaliação e monitoramento da política de Assistência social: Uma proposta em construção         | Revista Katálysis, 2015, 18 (1)                | Este artigo tem como objetivo debater aspectos relacionados ao processo de implantação de sistemas de monitoramento e avaliação do Sistema Único de Assistência Social.   |
| Avaliação de Programas e Serviços Sociais no Brasil: uma análise das práticas no contexto atual | Rev. Serv. Soc. No. 177 São Paulo Jan/Mar.2014 | O presente trabalho busca elucidar as formas como a avaliação de programas e serviços sociais vêm sendo constituída em nosso país, por meio de uma revisão sistemática nas principais bases de dados nacionais. |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Fonte: Revista Katálysis e Revista Serviço Social e Sociedade.

A tabela 1 apresenta os dois textos selecionados para a amostra, seus respectivos temas, revistas de publicações e objetivos. Conforme mostra a tabela a busca feita na Plataforma Sucupira resultou em um número muito pequeno de trabalhos que trataram sobre o tema monitoramento e avaliação no âmbito da assistência social. Isso revela que o tema ainda é pouco discutido, sinalizando para uma maior necessidade de produções e reflexões sobre o tema nas produções do Serviço Social, como estratégia para qualificar o processo de trabalho daqueles inseridos como operadores do SUAS.

Após essa primeira aproximação, será a seguir exposto os resultados de um estudo com maior profundidade no conteúdo dos artigos estudados. Para tanto será organizada categorias de análise, que segundo Minayo (2013), se refere a um conceito que permite analisar as características comuns entre os elementos analisados, separando-os por categoria.

## EIXOS DE ANÁLISE

### 1) Aspectos gerais

Os textos analisados intitulam-se “Avaliação e monitoramento da política de Assistência social: Uma proposta em construção” e “Avaliação de programas e Serviços Sociais no Brasil: uma análise das práticas no contexto atual”, os quais foram publicados respectivamente em 2014 e 2015. Isso mostra que este tema, ganha maior relevância posteriores à publicação da NOB/2012, documento que ressalta sobre o monitoramento e a avaliação na perspectiva do fortalecimento do pacto federativo, logo das responsabilidades de dos entes federativo com a gestão da política de assistência social.

Outro aspecto importante, é que ambos os textos foram publicados por professores de Universidades públicas, sendo o primeiro por duas professoras do Serviço Social da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) e Universidade Estadual de Londrina (UEL) e o segundo por um discente do curso de Serviço Social e também por um professor doutor em Saúde coletiva ambos da Universidade Federal de São Paulo. Isto reforça a importância da universidade pública no que tange a produção e publicação de conhecimento em revistas qualificadas como A1 para a área de Serviço Social.

Apesar da delimitação de mais de um ano e meio de artigos, chama a atenção a pouca produção na área da gestão da política de assistência social, em específico sobre monitoramento e avaliação. No que diz respeito a produção específica na área da Política de Assistência Social, apenas um artigo foi encontrado, no período delimitado.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Com relação à metodologia utilizada, o primeiro texto utilizasse de revisão bibliográfica, com base em documentos da Assistência Social. O resultado desse estudo, contribui para a discussão, sobre o processo piloto de implantação do monitoramento, e da avaliação e habilitação municipal desenvolvido no Estado do Paraná.

Já o segundo texto estudado, a metodologia, vincula-se a uma revisão bibliográfica sistemática em periódicos de diversas áreas, disponibilizadas nas principais revistas nacionais em circulação, constantes na base Scielo (Scientific Electronic Library) e na biblioteca virtual Portal de Periódicos da Capes, como forma de oferecer subsídios para a compreensão, análise crítica e avanço nos modos de valorar os programas e serviços de assistência social no Brasil.

O eixo de análise a seguir trata da forma como os textos apresentam a discussão sobre o monitoramento e a avaliação, reflexão central proposto pelo objetivo dessa pesquisa.

## **2) Monitoramento e avaliação**

Os dois textos estudados, iniciam retomando o contexto histórico, econômico e político em que se deu o processo de implementação da avaliação e do monitoramento na administração pública brasileira, ressaltando a década de 1980 como sendo importante marco nesse processo.

Uma vez que a avaliação de políticas sociais ganha relevância em função da conjuntura socioeconômica, em que o agravamento das expressões da questão social e a escassez de recursos exigiam políticas sociais mais eficientes. Além de se tratar de um momento de reabertura política e redemocratização do país, em que foi elaborada a Constituição Federal de 1988, que traz em seu texto as diretrizes de gestão descentralizada, contribuindo assim para profissionalização da administração pública e para a institucionalização da avaliação.

Além disso, os textos trazem aspectos importantes, que nos ajudam a compreender porque o Brasil ainda possui dificuldades e resistências à realização da avaliação. Sobre isso, Bueno e Carlotto (2015) comentam que a administração pública brasileira carrega traços de uma cultura autoritária, burocrática e patrimonial.

E que isto contribuiu para que a avaliação seja entendida como uma atividade fiscalizatória, quase policialesca, e não como possibilidade de avanço no controle social dos programas sociais, criando assim obstáculos para a efetivação da mesma que se expressam na falta de apoio financeiro, político e institucional para os encaminhamentos necessários.

O primeiro texto, ao ter como objetivo debater aspectos relacionados ao processo de implantação de sistemas de monitoramento e avaliação do Sistema Único de Assistência Social, traz o tema monitoramento e





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

avaliação de uma forma mais específica, discutindo desde a sua institucionalização na PNAS/2004, como eixo de gestão do SUAS, até a sua forma de operacionalização de acordo com a Norma Operacional Básica-NOB.

Além de referenciar a criação da Secretária de Avaliação e Gestão da informação (SAGI), como representação de um grande avanço para o campo da informação, monitoramento e da avaliação no que tange ao incentivo a Estados e municípios para incorporarem estes instrumentos também para a gestão da política de assistência social.

Já o segundo texto, ao ter como objetivo elucidar as formas como a avaliação de programas e serviços sociais vem sendo constituída em nosso país, por meio de uma revisão sistemática nas principais bases de dados nacionais, entre as quais Scielo (Scientific Electronic Library) trata com mais ênfase a avaliação, trazendo esta sob uma perspectiva geral, não se limitando somente a discussão a partir da política de assistência social, mas também da educação e da saúde. Assim, o texto discute as características centrais de processos avaliativos dos programas sociais no contexto atual, ressaltando também a Secretária de avaliação e Gestão da Informação (SAGI) como sendo importante no que se refere à publicação de processos avaliativos de programas e serviços sociais.

O fato do segundo texto não trazer o monitoramento como parte da avaliação nas áreas estudadas como a educação e a saúde, reforça a ideia de que atualmente embora aconteça à avaliação de programas sociais, ainda existe pouca preocupação com a análise continuada da mesma. Ao contrário da PNAS/2004, que deste sua institucionalização reforça a importância do acompanhamento da rede socioassistencial, como meio de aferir e aperfeiçoar os projetos existentes.

Outro ponto importante destacado nos textos delimitados para esse estudo, diz respeito aos limites ainda presentes na assistência social, mas também em outras áreas como a saúde e educação na implantação da gestão do monitoramento e da avaliação, sobretudo em âmbito municipal, uma vez que o estudo qualitativo desenvolvido no primeiro artigo destaca algumas fragilidades existentes nos municípios paranaenses.

Entre essas dificuldades estão entraves técnicos no estabelecimento de instrumento de gestão, diagnósticos, planejamento, monitoramento e avaliação, articulados e integrados que possam ultrapassar as ações pontuais, improvisadas e imediatistas e as dificuldades financeiras advindas de um lado, do próprio município, que direciona poucos recursos para a área e, de outro lado, da falta de financiamento a fundo do Estado, que permanece com repasses focalizados via convênios.

Outra questão observada no segundo texto esta relacionada aos processos avaliativos realizados em programas sociais. Sobre isso, Gasparini e Furtado (2014) comentam sobre a necessidade de ao realizar avaliações que considerem as diferentes etapas dos programas, o avaliador ou a equipe de avaliação articule



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

essas diferentes etapas por meio de suas correlações, tendo em vista a análise sob uma perspectiva de totalidade e não somente dos resultados.

Essas limitações observadas nos textos reforçam a necessidade do estabelecimento de uma cultura de avaliação e monitoramento da política de assistência social e também de gestores capacitados para realizar o monitoramento e avaliação de forma eficiente.

## CONCLUSÕES

Esta pesquisa se propôs como objetivo geral, estudar e refletir sobre a avaliação e o monitoramento da política de assistência social.

A partir de estudos documentais sobre a política de Assistência Social, bem como de leituras bibliográficas sobre o tema, foi possível considerar que embora o monitoramento e avaliação sejam estratégias importantes no planejamento e gestão da política de assistência social, cujo foco é a proteção de famílias, os limites para a sua objetivação são grandes, principalmente em âmbito municipal. Uma vez que, os artigos analisados apresentaram algumas fragilidades presentes na área, como entraves técnicos e falta de gestores com uma compreensão clara sobre os objetivos do processo de monitoramento e avaliação.

Nesse sentido, os resultados trouxeram questões que apontam para a necessidade de produções e reflexões sobre o tema na área do Serviço Social, como estratégia para qualificar o processo de trabalho daqueles inseridos como operadores do SUAS.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social. Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social. São Paulo, 2001.

BRASIL. Norma Operacional Básica (NOB, 2012).

BRASIL. II Plano Decenal da Assistência Social (2016/2026): Proteção Social para todos/as os/as brasileiros/as. Brasília, 2016.

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social (PNAS, 2014).

BUENO, Nayara Cristina e Carloto, Cássia Maria Avaliação e monitoramento da política de assistência social: uma proposta em construção. Revista Katálysis. 2015; 18 (1): 13-21.

GASPARINI, Max Felipe Vianna e Furtado, Juarez Pereira Avaliação de Programas e Serviços Sociais no Brasil: uma análise das práticas no contexto atual. Revista Serviço Social e Sociedade. no.117 São Paulo jan./mar. 2014



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

JANUZZI, Paulo M. Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. 6ª Edição. Campinas: Alínea, 2017.

KOGA, Dirce. Medidas de Cidades: entre territórios de vida e territórios vividos. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria C. S. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 21ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

SECCHI, Leonardo. Análise de Políticas Públicas: Diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. 1ª Edição. São Paulo: Cengage, 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CONSIDERAÇÕES SOBRE DESIGUALDADE DE RENDA NO BRASIL E SEUS EFEITOS SÓCIO ECONÔMICOS NAS SUAS REGIÕES

Juliano Dias

Unespar/*Campus de Campo Mourão-Pr*, julianodias91@outlook.com

Sérgio Luiz Maybuk (Orientador)

Unespar/*Campus de Campo Mourão-Pr*, sergio.maybuk@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Àrea de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Desigualdade de renda. Desigualdade regional. Distribuição de renda.

## INTRODUÇÃO

A temática da desigualdade de renda no Brasil é recorrente, sempre que se observa problemas relacionados à pobreza, miséria, exclusão social, falta de saneamento básico, sistema educacional deficiente e até mesmo violência generalizada. Além disso, observa-se que tais constatações não são na mesma proporção homogêneas no país.

Há regiões bem mais desenvolvidas que outras e regiões com bem mais pobreza. A concentração de renda e riqueza, pode ser vistas “olho nu”. Também percebe-se dentro de grandes metrópoles e até em cidades medianas, um contraste entre prédios de luxo ao lado de favelas.

O processo de concentração de renda e riqueza no Brasil iniciou-se desde o período do descobrimento com as chamadas capitâneas hereditárias, e foi se perpetuando ao longo dos séculos, passando por uma formação econômica do Brasil, em que se deu, como se aqui fosse apenas uma empresa agrícola de Portugal, sem nenhum sentido e desejo de constituir-se em uma nação.

A condição de produção econômica na base da monocultura e escravocrata, foi inibindo a possibilidade de uma formação de riqueza com uma distribuição da mesma, o grande pensador da economia brasileira Celso Furtado, já identificou na sua obra “Formação Econômica Brasil, que na época primeira dos grandes engenhos, a distribuição da renda obtida da produção açucareira era na proporção de 90% para serem distribuídos entre os plantadores de cana de Açúcar e os proprietários dos engenhos (quando não eram os mesmos) e apenas 10% restantes distribuídos para as atividades econômicas ligadas à atividade principal.

Dali em diante, muito pouco se mudou dessa gritante disparidade.

Conforme os estudos de Almeida, (2005), o Brasil quando é comparado a outros países, necessariamente, apresenta uma das piores distribuições de renda do mundo. Uma das constatações,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

objetivas é quando se considera o índice de GINI de 130 países selecionados, o Brasil é o penúltimo colocado (0,60), superado apenas por Serra Leoa na África. Mesmo quando se compara o Brasil com países de características semelhantes, como por exemplo, o México (0,53), ainda assim o país fica muito longe de níveis aceitáveis. O fator que diferencia o Brasil do resto do mundo é que seus elevados índices de pobreza, não estão relacionados a um problema de insuficiência generalizada de recursos, mas à extrema desigualdade de sua distribuição de renda, ou seja, o Brasil não é um país que pode ser considerado pobre, mas um país que possui muitos pobres.

Percebe-se pela citação apresentada que comparado com outros países o Brasil apresenta neste aspecto uma situação calamitosa.

Além do problema da comparação entre o Brasil e outros países, tem-se um outro agravante quando se refere a desigualdade dentro do próprio país que é muito heterogêneo no que se refere a distribuição entre as regiões.

De acordo com Duarte et AL ,(2010) A desigualdade encontrada entre as regiões e Estados do Brasil, por ser vista tanto no aspecto dos indicadores de bem-estar da população que nelas residem, como no aspecto do nível de renda dos seus habitantes. Outra constatação é que a diferença entre os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) das regiões teve uma queda no período determinado entre 1991 e 2000, de acordo com pesquisa realizada, a distância entre os IDHs das regiões Nordeste e Sudeste, por exemplo, que era 0,16 em 1991, passou para 0,12 em 2000.

Ainda conforme Duarte et AL ,(2010) , no que se refere a posição relativa das regiões, percebe-se que não mudou desde 1970, ano em que o índice foi pela primeira vez computado. Além disso, a com relação a posição relativa nos Estados também não se verificou mudança substancial no mesmo período, haja vista que os Estados nordestinos sempre se situaram com os piores IDH no período compreendido entre 1970 e 2000.

Leituras preliminares e que se comprovarão no decorrer da pesquisa do presente projeto, atestam que mesmo nas duas últimas décadas, com crescimento e desenvolvimento econômico de quase todas as regiões do país, a situação regional está se mantendo, o que é muito ruim para uma nação. O problema da desigualdade de renda e a desigualdade regional dentro de um país, não é algo simples e acarreta sérios problemas.

Para Ferreira (1999), é preciso ressaltar que a desigualdade não é um simples problema de pesquisa acadêmica, nem um indicador para medir caráter social, sem que estes acarretem em maiores conseqüências para a eficiência de uma economia, seu crescimento e a taxa de redução da pobreza. É importante salientar que , para qualquer função de bem-estar côncava em renda, o problema da desigualdade de renda é sempre



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

um mal em si mesma, independentemente de seus efeitos que possam causar sobre a eficiência de uma economia.

O autor deixa bem claro que o problema de desigualdade de renda será um problema para a economia de qualquer país, embora nem todos os pesquisadores dos cursos de ciências econômicas se interessem em pesquisar e pior ainda, agentes responsáveis pelo poder público também desconsiderem o fato.

Ainda de acordo com Ferreira (1999), o ponto mais importante do argumento é que, mesmo que se tivesse o desejo de se adotar no Brasil, uma função de bem-estar social linear, situação em que se desse valor somente ao PIB total, desconsiderando-se toda e qualquer característica apresentada de sua distribuição, ainda assim é muito provável que a taxa de desigualdade brasileira, fosse motivo de preocupação, considerando todos os seus efeitos negativos sobre a eficiência estática e dinâmica de uma economia como um todo.

O autor aqui novamente reforça a constatação que tal situação acarreta efeitos muito negativos à economia.

Para Barros , et al (2001) é importante, quando se compara o grau de desigualdade de renda no Brasil com o que se observa em outros países. Com tal comparação, percebe-se que o grau de desigualdade na sociedade brasileira é sem dúvida, um dos mais elevados do mundo. Chega a ser algo inusitado, um país com renda per capita relativamente elevada manter, nos últimos 20 anos, ter cerca de 40% da sua população abaixo da linha de pobreza. Verifica-se também que a evolução do grau de desigualdade de renda ao longo das últimas décadas, apesar das diversas transformações e flutuações macroeconômicas importantes e positivas ocorridas no período, a desigualdade manteve-se inalterada.

Duas situações preocupantes o grau de desigualdade em si, e a sua perpetuação ao longo das décadas.

Um dos grandes pesquisadores sobre o tema, Hoffmann, (2017), atesta que um aumento da desigualdade da distribuição da renda significa, apropriadamente, um crescimento do número de pessoas relativamente pobres e/ou a concentração da renda nos mais ricos. Maior desigualdade está associada a mais pobreza relativa e/ou mais concentração da renda a favor dos ricos.

O autor salienta que a desigualdade pode permanecer alterada com o surgimento de mais pessoas relativamente pobres e evidentemente com a concentração de renda e riqueza nas mãos de poucas pessoas. Diante da problematização apresentada, tem-se como pergunta de pesquisa a ser respondida no presente artigo, quais as principais diferenças de desigualdade de renda no Brasil e quais os principais efeitos sócio econômicos na economia dessas regiões?



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, cujo caráter é exploratório, o qual irá envolver o levantamento de dados bibliográficos, através de fontes primárias e secundárias, que se deu por meio de pesquisas em livros, teses, artigos científicos, e tomando como base metodológica, a utilização dos principais órgãos que disponibilizam dados de séries históricas, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e sites de órgãos internacionais que atestam desigualdade de renda e riqueza no mundo.

Foram trabalhados objetivos específicos sendo Identificar por meio de revisão de literatura, os conceitos e definições e variáveis correlatas à geração, distribuição e concentração de renda, como por exemplo pobreza, exclusão social e desenvolvimento econômico e posteriormente, Identificar as características sócio econômicas de cada região do Brasil. Pretendeu-se dessa forma, encontrar uma fundamentação teórica sólida que dê sustentação aos conceitos e definições sobre o tema e também ter-se uma “radiografia” sócio-econômica da região a ser estudada.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Segundo BARROS (2001), analisando O Brasil, nas últimas décadas, o autor confirma, suas perspectivas sobre a insistência da má distribuição de renda em nosso país, ao qual também se percebe o elevado índice de pobreza. O Brasil carrega uma herança de longos anos de injustiça, que segundo o autor é um país desigual e sempre foi, sendo um desafio tal problema que acarreta boa parte de sua população vivendo sem as condições mínimas dignas de um cidadão obter acesso ao seu bem-estar.

Na análise do autor (Barros, 2001) o número de 53 milhões de pessoas pobres, que vivem em nosso país, tão elevado número que se enquadram abaixo da linha da pobreza, contam com uma renda média de 55% abaixo do valor da linha pobreza, algo que sugere a preocupação por saber como são condições da vida dessa população como por exemplo saúde, educação, alimentação.

Barros (2001), conforme sua observação no relatório de Desenvolvimento Humano dado o grau de pobreza e renda dos países, utilizou como uma definição de norma internacional, o valor considerado de somente 8 % de pobres para países que se encontrassem com uma renda per capita igualmente ao do Brasil, então na média mundial essa porcentagem seria o suportado para o nível de desigualdade em nosso país. Segundo o autor isso é ligado estritamente à escassez agregada dos inúmeros recursos locais.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Porém, Barros (2001) o alto grau de desigualdade que assola o Brasil historicamente, não permite que essa taxa possa ter essa distribuição de recursos. E na realidade, conforme essa norma, vive com os 22 pontos percentuais. Demonstrando não alcançar a média proposta.

Barros (2001) resume de forma “coisa natural” a forma como é tratada a desigualdade de renda no Brasil, segundo essa linha de pensamento o autor afirma que o país acostumou a ser reconhecido como desigual, na visão dele, esse extremo grau de desigualdade justifica a permanência elevada da pobreza.

Para Barros (2001), o valor de 0,60 encontrado no coeficiente de Gini do Brasil, em uma análise com 92 países, coloca o Brasil em termos de desigualdade de renda nas últimas posições, perdendo apenas para países como: Guatemala, Brasil, África do Sul e Malavi.

Em termos de desigualdade de renda, Barros (2001) verificou que o Brasil dentre outros países com informações disponíveis, é o país com o maior elevado grau de desigualdade, sendo que a população mais rica (10 %) do total representa algo em torno de 28 vezes a renda média dos 40 % mais pobres. Dados que segundo autor, demonstram que o país estão distante de qualquer padrão reconhecível internacionalmente.

O autor Hoffman (2017), sugere que um país com elevado índice de desigualdade na sua distribuição de riquezas, renda, denotam um crescimento na margem da população pobre e por sua vez uma maior concentração nos mais ricos.

Conforme a análise de Duarte (2010) O conceito de desigualdade de renda e a forma na qual ela esta presente nas regiões brasileiras e suas disparidades, são sempre permanentes nas discussões entre acadêmicos, esfera política e elaboradores de políticas do governo.

Estudos esses que , segundo o autor Duarte (2010) estabeleceu-se a partir da década de 1950, com o então documentário “Uma política para o desenvolvimento do Nordeste” do reconhecido economista Celso Furtado, que sob sua liderança ajudou as políticas governamentais em prol de reduzir as disparidades entre as regiões Nordeste e Sudeste. Criando órgãos como SUDENE e SUDAM, que cuidassem do planejamento e execuções de políticas de combate as desigualdades regionais. E também os órgãos BNB e BASA, agentes financeiros do desenvolvimento regional.

Conforme Duarte (2010) sobre as políticas e medidas de forma conter as disparidades econômicas regionais em nosso país, insere a determinação na Constituição Federal de 1988 em alocar 3% das receitas de impostos sobre a renda e produtos industrializados em programas de financiamento ao setor produtivo nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Para Duarte (2010) A desigualdade regional brasileira pode ser medida conforme os indicadores sociais de bem-estar da população e a sua renda de seus habitantes. Para o autor, a instabilidade se faz presente na análise de desigualdade entre as regiões, os índices de Desenvolvimento Humano (IDH) terão uma leve diminuição nos anos 1991 e 2000, com as regiões Nordeste e Sudeste que eram de 0,16 em 1991





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

passou para 0,12 em 2000. Mas as posições relativas aos estados brasileiros não seguem uma perspectiva de muitas mudanças desde 1970, ou seja, a manutenção dos nove estados nordestinos entre as 11 unidades da Federação com os piores IDH.

Ferreira (1999) analisa da seguinte forma a situação Brasil :

“O grande mal, a maioria concorda, é a pobreza. E o melhor modo de reduzi-la é através de altas taxas de crescimento econômico que, corria a versão por muito tempo dominante, poderiam sofrer em virtude de políticas redistributivas. A dominância temporária da visão de que o trade-off entre igualdade e eficiência (ou, em termos dinâmicos, crescimento) seria global baseava-se numa interpretação direta das teorias de taxa ótima que previam que o imposto sobre a renda proveniente do trabalho (capital) reduziria o incentivo dos agentes a dispender esforços no trabalho (a poupar), dada a redução no ganho marginal destas atividades. Daí a recomendação, de forma alguma restrita ao Brasil, mas que aqui ganhou notoriedade com a exortação do então ministro Delfim Netto, a que se crescesse o bolo antes de dividi-lo. De acordo com esta lógica, ser campeão de desigualdade não seria necessariamente ruim, desde que isso levasse a altas taxas de crescimento agregado e, conseqüentemente, a redução da pobreza absoluta. (FERREIRA,1999 Pág.5).

Conforme destacou Ramos (1991), na literatura econômica não há um consenso sobre os conceitos e a relação entre crescimento econômico, desenvolvimento e distribuição de renda. Porém, o autor considera que o que impede de o Brasil aumentar o índice da pobreza, seria exatamente o crescimento da renda per capita. O autor termina citando Barros, Henriques e Mendonça (2001), que juntamente analisaram a inércia do país para frear a desigualdade, e que a mesma não apresenta tendência a diminuir.

**Taxa de analfabetismo, Brasil Grandes Regiões 2000,2010 e 2016**

| Regiões             | Ano   |       |      |
|---------------------|-------|-------|------|
|                     | 2000  | 2010  | 2016 |
| <b>Norte</b>        | 15,57 | 11,12 | 8,5  |
| <b>Nordeste</b>     | 24,79 | 18,54 | 14,8 |
| <b>Sudeste</b>      | 7,58  | 5,28  | 3,80 |
| <b>Sul</b>          | 7,15  | 4,95  | 3,6  |
| <b>Centro-oeste</b> | 10,06 | 6,99  | 5,7  |

Fonte :IBGE/Pesquisa Nacional a Domicílios-PNAD

Elaboração própria do autor

Entre 2000 e 2016, mostra-se que há um grande avanço em prol do combate ao analfabetismo no Brasil, Porém visível é a desigualdade regional com relação aos níveis aceitáveis de analfabetismo mínimos, as regiões sul e sudeste conseguiram este feito atingindo em 2016 (3,6 % e 3,8 %) respectivamente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

| <b>Produto Interno Bruto (PIB) per capita, variação e valor relativo<br/>Brasil e grandes regiões, 2000, 2010 e 2015</b> |                       |               |               |
|--|-----------------------|---------------|---------------|
| <b>Regiões</b>   | <b>PIB per capita</b> |               |               |
|  | 2000                  | 2010          | 2015          |
| <b>Brasil</b>  | R\$ 6.900,62          | R\$ 19.938,60 | R\$ 29.466,85 |
| <b>Norte</b>   | R\$ 4.007,98          | R\$ 13.053,94 | R\$ 18.325,33 |
| <b>Nordeste</b>  | R\$ 3.075,45          | R\$ 9.848,34  | R\$ 15.002,22 |
| <b>Sudeste</b>   | R\$ 9.498,05          | R\$ 27.138,73 | R\$ 37.771,26 |
| <b>Sul</b>   | R\$ 7.736,99          | R\$ 22.645,16 | R\$ 34.485,51 |
| <b>Centro-oeste</b>  | R\$ 8.500,23          | R\$ 25.239,26 | R\$ 37.542,83 |

Fonte: IBGE-PNAD Elaborada pelo autor

Analisando-se o crescimento de valores nominais, nota-se o grande avanço nos últimos anos da região Centro-Oeste entre 2000 e 2015, esse mesmo período teve o maior crescimento na região sudeste. Há também um pequeno reajuste de crescimento do PIB per capita na região norte e Nordeste.

| <b>Média da renda Domiciliar per capita (R\$) no<br/>Brasil em suas grandes regiões, 2000, 2010 e 2019</b> |                     |                     |                     |
|--|---------------------|---------------------|---------------------|
| <b>ANO</b>   | <b>2000</b>         | <b>2010</b>         | <b>2019</b>         |
| <b>Regiões:</b>  |                     |                     |                     |
| <b>Norte</b>   | <b>R\$ 578,04</b>   | <b>R\$ 805,48</b>   | <b>R\$ 950,71</b>   |
| <b>Nordeste</b>  | <b>R\$ 624,47</b>   | <b>R\$ 891,00</b>   | <b>R\$ 887,20</b>   |
| <b>Sudeste</b>   | <b>R\$ 1.197,16</b> | <b>R\$ 1.528,60</b> | <b>R\$ 1.665,75</b> |
| <b>Sul</b>   | <b>R\$ 1.332,08</b> | <b>R\$ 1.476,35</b> | <b>R\$ 1.744,30</b> |
| <b>Centro-oeste</b>  | <b>R\$ 735,21</b>   | <b>R\$ 1.291,70</b> | <b>R\$ 1.727,25</b> |

\*Renda média de todas as capitais no Brasil  
Fonte: DATASUS, IBGE:PNAD  
TABELA: Elaborado pelo autor

A média da renda domiciliar per capita das grandes regiões brasileiras nos permite ver com grande clareza que a desigualdade social e política é sem dúvida uma perpetuação ao longo dos anos, ela cresce sempre do mesmo modo desigual, vale a observação para as regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, com uma significativa distribuição de renda melhor que as regiões Norte e Nordeste.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

| Taxa de desemprego (%)<br>Grandes regiões 2012 , 2017 e 2020.                        |      |      |      |
|--|------|------|------|
| Ano  | 2012 | 2017 | 2020 |
| <b>Regiões</b>   |      |      |      |
| <b>Norte</b>   | 8,9  | 11,9 | 11,9 |
| <b>Nordeste</b>  | 9,7  | 14,7 | 15,6 |
| <b>Sudeste</b>   | 7,9  | 13,3 | 12,4 |
| <b>Sul</b>   | 5,1  | 8,3  | 7,5  |
| <b>Centro-oeste</b>  | 7    | 10,5 | 10,6 |
| *Desocupação por idade no geral<br>Fonte: IBGE: PNAD<br>TABELA: Elaborado pelo autor |      |      |      |

A tabela mostra a evolução da taxa de desemprego entre os últimos anos (2012 e 2020), ela demonstra uma certa instabilidade na questão do controle ao emprego formal, de forma geral em todos os estados a taxa de desemprego somente aumentou.

| Valor adicionado Bruto (%)por região em cada setor da economia |               |                       |              |           |          |
|--|---------------|-----------------------|--------------|-----------|----------|
| Ano  | 2000          |                       |              |           |          |
|  | Valor Imposto | Administração Pública | Agropecuária | Indústria | Serviços |
| <b>Norte</b>   | 8,54          | 16,80                 | 7,57         | 19,76     | 47,34    |
| <b>Nordeste</b>  | 9,62          | 15,38                 | 6,21         | 17,91     | 50,88    |
| <b>Sudeste</b>   | 13,67         | 8,74                  | 2,37         | 23,20     | 52,02    |
| <b>Sul</b>   | 10,84         | 8,92                  | 6,98         | 24,81     | 48,45    |
| <b>Centro-oeste</b>  | 7,49          | 23,56                 | 6,96         | 9,45      | 52,53    |
| Fonte:IBGE:PNAD<br>TABELA: Elaborado pelo autor                |               |                       |              |           |          |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Valor adicionado Bruto (%) por região em cada setor da economia

| Ano          | 2010          |                       |              |           |          |
|--------------|---------------|-----------------------|--------------|-----------|----------|
| Setores      | Valor Imposto | Administração Pública | Agropecuária | Indústria | Serviços |
| Norte        | 11,68         | 20,48                 | 7,47         | 28,33     | 32,06    |
| Nordeste     | 12,32         | 21,41                 | 5,9          | 20,06     | 40,31    |
| Sudeste      | 16,27         | 10,49                 | 1,99         | 24,37     | 46,88    |
| Sul          | 14,67         | 11,17                 | 7,08         | 24,89     | 42,19    |
| Centro-oeste | 13,72         | 24,07                 | 7,39         | 15,43     | 39,38    |

Fonte: IBGE:PNAD

TABELA: Elaborado pelo autor

## Valor adicionado Bruto (%) por região em cada setor da economia

| Ano          | 2015          |                       |              |           |          |
|--------------|---------------|-----------------------|--------------|-----------|----------|
| Setores      | Valor Imposto | Administração Pública | Agropecuária | Indústria | Serviços |
| Norte        | 11,23         | 22,48                 | 9,44         | 22,16     | 34,68    |
| Nordeste     | 11,84         | 21,82                 | 5,69         | 17,58     | 43,07    |
| Sudeste      | 15,39         | 11,4                  | 1,78         | 19,71     | 51,72    |
| Sul          | 13,72         | 12,01                 | 7,26         | 21,9      | 45,11    |
| Centro-oeste | 11,55         | 23,78                 | 8,57         | 14,02     | 42,06    |

Fonte: IBGE: PNAD

TABELA: Elaborado pelo autor

Os setores produtivos do Brasil ao longo da série histórica, nos mostram que os grandes impulsores de modo a gerar emprego e renda são os setores de Serviços e a Indústria, com seu alto valor adicionado a economia local e regional, com destaque para as regiões Sul e Centro-oeste, o setor da agropecuária devido ao avanço tecnológico não emprega tanto quanto os outros setores.

## CONCLUSÕES

Este artigo procurou através de dados obtidos através de revisão bibliográfica e busca de dados em sites como o IBGE, DATASUS, IPEA, alcançar o maior número de informações possível para analisar o contexto ao longo de uma série de anos, iniciando em 2000. Buscou-se através de um olhar macro, identificar as variáveis econômicas como PIB *per capita*, Taxa de desemprego, Valor Adicionado Bruto por região, Renda média domiciliar *per capita*. Os resultados obtidos ao longo dessa pesquisa reafirmam a preocupação com o crescimento desigual ao longo dos anos em nosso país. A nítida desigualdade que comprovam com números e estatísticas e com abordagem de autores, ela exige um comprometimento do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

poder público e reavaliar políticas públicas ou mesmo o efeito de transferência de renda em modo de conter as disparidades econômicas no Brasil.

São vários os setores que conforme os estudos indicam o que podem estar determinando as desigualdades como a escolaridade, setores produtivos, renda média per capita das grandes regiões, a taxa constante de aumento de desemprego. Faz-se necessário uma abordagem nesses campos para compreender o porquê da insistência na má distribuição de recursos para uma determinada população.

Como alguns resultados têm-se que entre 2000 e 2016, mostra-se um grande avanço em prol do combate ao analfabetismo no Brasil, porém permanecendo visível a desigualdade regional, enquanto no ano de 2016 a região sul era 3,6% a região nordeste era 14,8%. Em termos de PIB – Produto Interno Bruto, nota-se o grande avanço nos últimos anos da região Centro-Oeste entre 2000 e 2015, mas em termos de distribuição enquanto sudeste era R\$ 37 mil o norte era R\$ 18 mil. Sobre a média da renda domiciliar per capita das grandes regiões brasileiras, a desigualdade social é grande, enquanto a região Sul era de R\$ 1.744,30 a região nordeste era R\$ 887,20. Sobre o valor adicionado bruto em 2015, a participação do setor de serviços (o mais dinâmico), enquanto o sudeste era 51,72% a região norte era 34,68%. Como conclusão é nítida a desigualdade entre os indicadores socioeconômicos entre as regiões Sudeste e Sul por um lado e Nordeste, Centro-Oeste e Norte por outro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, O.L. **Análise a partir das estruturas econômicas do Brasil**. Radar Social Brasileiro IPEA (Instituto de pesquisa econômica aplicada). .2005.

BARROS, P.R et al (2001). **A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil – Texto para discussão Nº 800**.Rio de Janeiro, junho de 2001.

DUARTE, M.J.A. et al . **O Impacto da Escolaridade Sobre a Distribuição de Renda**. Est. econ., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 753-791, OUTUBRO-DEZEMBRO 2010.

FERREIRA, G.H.F. **Os determinantes da desigualdade de renda no Brasil: luta de classes ou heterogeneidade educacional?** Realizado no Rio de Janeiro, de 12 a 14 de agosto de 1999. Do Departamento de Economia da PUC/Rio.

HOFFMANN, R. **Medidas de polarização da distribuição da renda e sua evolução no Brasil de 1995**. A Economia e Sociedade, Campinas, v. 26, n. 1 (59), p. 165-187, abr. 2017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## OS CONSELHOS NA PERSPECTIVA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Karina Iensen Santiago

Unespar- *Campus* de Apucarana, karina.iensen@gmail.com

Valdir Anhucci (Orientador)

Unespar – *Campus* de Apucarana, anhucci@yahoo.com.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Conselhos. Gestão Democrática. Participação Social.

### INTRODUÇÃO

A gestão pública no Brasil historicamente se deu de maneira autoritária, inviabilizando muitas vezes, o acesso da população nos espaços de decisões políticas. Contudo, o período conhecido como redemocratização do país foi marcado por intensos movimentos que lutavam pelo fim da ditadura militar, culminando com a promulgação da Constituição de 1988.

A pressão realizada por diferentes segmentos sociais durante a década de 1980 foi fundamental para o estabelecimento de uma nova relação entre Estado e sociedade civil. Nesse sentido, o resultado dessa luta se configurou com a previsão legal de espaços participativos necessários à construção de espaços públicos com possibilidades de ampliar o acesso dos diferentes atores sociais à gestão das políticas públicas.

Buscava-se permitir que as classes populares pudessem ocupar os diferentes espaços públicos com o objetivo de influenciar na condução das políticas públicas. Tal processo culminou com a promulgação da Constituição de 1988, que definiu mecanismos de participação e controle social, possibilitando uma relação horizontal entre Estado e sociedade. Trata-se da instituição na legislação brasileira dos conselhos gestores e de direitos, importantes espaços públicos a serem ocupados por diferentes atores sociais na perspectiva de consolidar um modelo de gestão democrático. Neste sentido, esta pesquisa ao se referir a gestão democrática das políticas sociais, tem como objetivo refletir sobre a importância dos Conselhos Municipais para a consolidação na gestão dessas políticas sociais.

### MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia adotada para a pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, na medida em que:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. [...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, medidas e estatísticas (MINAYO, 1994, p.21-22).

Esse tipo de pesquisa procura entender uma dada realidade, a partir da compreensão das relações existentes entre diversos atores que vivem socialmente. Para a realização dessa pesquisa utilizou-se de um estudo bibliográfico, através da seleção e leitura de diversas obras e autores que tratam do tema proposto. Segundo Lakatos e Marconi (1992, p. 44) “a pesquisa bibliográfica permite compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, [...]. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica”.

É de fundamental importância entender que a pesquisa bibliográfica vai além de uma mera revisão de uma determinada literatura, na medida em que. Segundo Miotto e Lima (2007, p.38), “a pesquisa bibliográfica se apresenta como um fundamental procedimento metodológico no processo de produção científico, sendo capaz “[...] de gerar, especialmente em temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”. (MIOTTO & LIMA, 2007, P.44)

## **DÉCADA DE 1980 E O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO**

A Constituição de 1988 indica a possibilidade de se alterar as relações entre o Estado e a sociedade civil. É a partir da participação direta da população que essa alteração de relação pode ocorrer, com o objetivo de ampliar o debate sobre a formulação das políticas sociais públicas.

A viabilização de uma gestão mais democrática no âmbito das políticas públicas está vinculada à criação de diferentes espaços públicos de decisão. Esse modelo de gestão foi o resultado dos diversos movimentos sociais que marcaram a década de 1980, movimentos estes que contribuíram para o retorno da democracia no Brasil.

O Brasil experimentou um processo antidemocrático e autocrático por um longo espaço de sua história, seja durante o período de ditadura militar, seja em períodos anteriores ao regime militar. Esse período foi marcado por inúmeras restrições acerca dos direitos da população, desde a impossibilidade do acesso a direitos mais básicos, como a liberdade, até um dos mais complexos, como o acesso às decisões políticas acerca das necessidades da população.

Deflagrado em 1964 o processo histórico autoritário e antidemocrático conhecido como Ditadura Militar, perdurou até o ano de 1985, totalizando vinte e um anos em que a democracia foi aniquilada no país.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Esse período deixou grandes marcas na história da gestão pública no país, na medida em que se estabeleceu um modelo centralizado e autoritário na condução da coisa pública.

A característica autoritária da política brasileira é histórica e nega qualquer perspectiva democrática em todos os aspectos da sociedade, sobretudo na gestão pública. De acordo com Chauí *apud* Anhucci (2007, p. 26), quando se afirma que a sociedade brasileira é autoritária, tal afirmação deve ser pensada em conjunto com “[...] certos traços gerais das relações sociais que se repetem em todas as esferas da vida social (da família ao Estado, passando pelas relações de trabalho, pela escola, pela cultura)”. Segundo Anhucci (2007), “o autoritarismo tem sido naturalizado pela população, ao passo que por outro lado, não se pode negar que, ao longo da história, houve resistência às posturas autoritárias promovidas pela classe dirigente”. Para Oliveira (1999, p. 60), “Todo o esforço de democratização, de criação de uma esfera pública, de fazer política, enfim, no Brasil, decorreu, quase por inteiro, da ação das classes dominadas”. É muito importante evidenciarmos o papel da sociedade civil na luta pela democracia, para tanto, é possível afirmar que:

Se é verdade que a iniciativa de transição vem de cima, também é verdade que sua continuidade e seu avanço progressivo não teriam sido possíveis sem as pressões da sociedade civil e dos partidos de oposição que aos poucos, acabaram constituindo no país, uma ampla e difusa, porém muito eficaz, frente democrática. (WEFFORT, 1984, p. 59)

A década de 1980 traz à tona a crise provocada pelo regime militar, há uma forte expansão de movimentos que reforçam a crítica à ditadura militar, se posicionando a favor da volta do regime democrático. Movimentos sociais, diferentes setores da sociedade civil, intelectuais, sindicatos solidificaram o processo de luta pela redemocratização do país. Segundo Dagnino (2004), as principais forças envolvidas nesse processo compartilhavam um projeto democratizante e participativo, construído desde os anos oitenta ao redor da cidadania e do aprofundamento da democracia. Esse projeto emerge da luta contra o regime militar empreendida por setores da sociedade civil, entre os quais os movimentos sociais desempenharam um papel fundamental.

Os diferentes segmentos sociais, movimentos sociais, sindicatos, entre outros, diante de sua indignação ao regime ditatorial, protagonizaram o processo de retorno à democracia no Brasil. Podemos destacar também, a criação do Partido dos Trabalhadores (PT) na transição de 1979 para 1980, como também o Movimento Sem Terra (MST) e a grande mobilização conhecida como “Diretas Já”, um movimento político suprapartidário que surgiu durante o final do governo presidencial do general João Figueiredo, em maio de 1983, que exigia a realização de eleições diretas para a presidência da República. Foi neste contexto de luta que se possibilitou abertura e o avanço do processo que culminaria com a promulgação da Constituição Federal de 1988, prevendo direitos sociais ainda não inscritos na legislação brasileira. Entre os direitos previstos destacam-se o exercício da participação e do controle social.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Raichelis (2006) destaca que esses movimentos põem em discussão não apenas o padrão histórico que tem caracterizado a realização das políticas sociais em nosso país – fragmentado, excludente e setorizado – mas também a democratização dos processos decisórios responsáveis pela definição de prioridades e modos de gestão de políticas e programas sociais. Neste contexto, o objetivo é que as classes populares passem a ocupar espaços públicos diversos, a fim de influenciar na formulação e execução de políticas públicas. Sem dúvida os anos de 1980 foram extremamente agitados, gerando grandes movimentações em todo o território nacional. Couto (2008) destaca que a década de 1980 inaugurou um novo patamar na relação entre o Estado e a sociedade. Trata-se de um período marcado pela transição dos governos militares à reconstituição do regime democrático.

Como resultado desse processo de luta em favor do retorno ao regime democrático destaca-se a promulgação da Constituição Federal de 1988 que representou um enorme avanço para os diferentes segmentos sociais no Brasil. Ela possibilitou e garantiu novos espaços do exercício democrático, promovendo formas de controle social e participação, viabilizando uma relação mais horizontal entre Estado e sociedade civil. Nesse sentido, instituíram-se espaços inéditos no país de participação de controle social, com vista a permitir que a população pudesse interferir nas decisões acerca da gestão das políticas sociais. Trata-se dos conselhos gestores e de direitos, importantes espaços públicos para a construção de um modelo de gestão democrático e menos centralizado.

## **Os conselhos como possibilidades para a construção de uma gestão democrática**

A década de 1980 marcou um grande processo de mudanças social e política no Brasil, trazendo à luz uma nova forma de organização e atuação dos segmentos sociais junto às políticas públicas. Sendo assim, a Constituição Federal de 1988 indica a possibilidade de se alterar as relações entre Estado e sociedade civil, como já dito anteriormente. Esse processo resultante do período de redemocratização do Brasil possibilitou o debate e escancarou, de forma precisa, o fato de não contarmos com práticas democráticas no âmbito da gestão da coisa pública durante a ditadura militar. Com a Constituição Federal de 1988 destaca-se o surgimento dos Conselhos Gestores e de Direitos que se caracterizam como inovação no cenário político nacional, garantindo que os mais variados segmentos sociais possam atuar no processo de gestão das políticas públicas, no sentido de influenciar as decisões sobre as mesmas.

Os Conselhos foram criados para realizar o controle democrático das políticas públicas e também para defender e lutar pela implementação dos direitos humanos no Brasil na década de 1980 (Benelli & Costa – Rosa, 2012). Na concepção de Raichelis (2006), a gestão e financiamento das políticas sociais, a partir do princípio democrático, se configuram como sendo de responsabilidade do Estado. No entanto, a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

primazia em se responsabilizar pelas políticas públicas não pode ser entendida como responsabilidade exclusiva do Estado, mas implica na participação ativa da sociedade civil nos processos de formulação e controle social acerca da gestão dessas políticas. Com base nessa compreensão, pode-se dizer que a proposta dos Conselhos se torna a concretude desse trabalho conjunto, entre Estado e sociedade civil. Com base nesse trabalho conjunto entre Estado e sociedade civil, o processo democrático na gestão das políticas públicas se torna cada vez mais evidente, ampliando o debate e criando cada vez mais meios e espaços de participação paritária.

Os Conselhos, espaços públicos e paritários, se configuram como novos mecanismos de participação. Segundo Raichelis (2006), através dos Conselhos é possível dar visibilidade social no sentido de que as ações dos sujeitos devem expressar-se com transparência, não apenas para os diretamente envolvidos, mas também para todos os implicados nas decisões políticas. Os Conselhos possibilitam a não subordinação da sociedade civil ao Estado, mas sim um debate conjunto, democratizando o espaço público, trabalhando por interesses coletivos e criando uma cultura pública na luta por direitos e negação de qualquer prática autoritária. A inserção dos diferentes sujeitos sociais no processo de gestão pública amplia o debate acerca das políticas públicas e contribui para a construção de propostas coletivas.

Com base no Departamento de Direitos Humanos e Cidadania do Paraná (DEDIHC), os Conselhos Gestores e de Direitos se caracterizam como órgãos orientados pelo princípio da democracia, configurando um espaço de igualdade, paridade e de participação dos mais diversos atores sociais, tendo como objetivos formular, fiscalizar e avaliar as políticas sociais públicas, tanto no âmbito federal, como estadual e municipal. Ou seja, os Conselhos representam um lócus importante para o debate coletivo e para a construção de uma gestão democrática. Esses espaços têm o papel de superar práticas individualistas que se direcionam para interesses pessoais, prezam pela consolidação do processo participativo, se contrapondo às posturas antidemocráticas e autoritárias.

Ao se configurarem como canais de participação da população, os Conselhos podem exercer o controle social sobre a coisa pública, representando um significativo avanço na gestão das políticas sociais, na medida em que os mais diversos segmentos populares passam a ter a possibilidade de interferir no processo decisório acerca dessa gestão. Com isso, ao se identificarem como canais de participação da população, os Conselhos se caracterizam como instrumentos importantes no controle da coisa pública. As consolidações desses espaços criam a expectativa de se consolidar a gestão democrática, representando um significativo avanço na gestão das políticas sociais, na medida em que os mais diversos segmentos populares passam a ter a possibilidade de interferir no processo decisório acerca da gestão pública.

Ao ampliar a participação no âmbito dos conselhos é possível afirmar que:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Pela sua composição paritária entre representantes da sociedade civil e do governo, pela natureza deliberativa de suas funções e como mecanismo de controle social sobre as ações estatais, pode-se considerar que os Conselhos aparecem como um constructo institucional que se opõe à histórica tendência clientelista, patrimonialista e autoritária do Estado brasileiro (RAICHELIS, 2006, p.6).

Trata-se de alterar significativamente as relações entre Estado e sociedade, a fim de que a população possa orientar as ações do poder público. Assim o caráter inovador dos conselhos se manifesta no momento em que se propõe uma gestão democrática que aponta para o atendimento de interesses coletivos em detrimento de interesses privados e particulares. Desta forma,

Os conselhos constituem-se novidade no campo de gestão das políticas sociais claramente embasadas em uma concepção de democracia participativa. Sua institucionalização permite um novo tipo de participação da sociedade civil, que não se esgota no processo eleitoral. São instrumentos para deliberar, controlar e fiscalizar as políticas desenvolvidas nas três esferas do governo, firmando bases empiricamente para a construção de uma política democrática. (MARTINS, 2004, p. 190).

Todavia, é preciso considerar que a garantia em lei de espaços públicos de decisões como os Conselhos não foi suficiente para alterar o processo de gestão centralizado e autoritário que prevaleceu historicamente no Brasil. Behring e Boschetti (2006, p. 184) chamam a atenção para o fato de que “[...] este é um processo em curso e em disputa, com potencialidades democráticas, mas também de práticas antidemocráticas”. Sendo assim, são grandes os desafios para se consolidar uma gestão democrática, haja vista que os espaços públicos ainda são influenciados por posturas e práticas autoritárias.

Com os Conselhos a proposta é integrar a sociedade civil às decisões acerca das políticas sociais, trazendo ao debate perspectivas dos mais variados atores sociais, na busca da efetivação dessas políticas nas esferas governamentais. Cumpre destacar que a participação dos diferentes atores sociais no debate em torno das políticas públicas contribui de forma decisória na consolidação da gestão democrática, significando que para essa consolidação é imprescindível a presença ativa do poder público e sociedade civil. A existência e permanência dos Conselhos só tem sentido na medida em que se tem a participação e controle social, onde se efetiva a articulação de propostas que apontem para o interesse coletivo. Segundo Raichelis e Wanderley (2004), temas como controle social, visibilidade, transparência na gestão dos recursos públicos e nas decisões e principalmente, divulgação das informações não podem se restringir aos gestores públicos. Mas, tornam-se urgente e primordial a criação e o envolvimento de novos sujeitos políticos multiplicando o acesso à esfera pública. Isso é possível a partir da efetivação do processo participativo, possibilitando uma cultura política mais democrática.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Por isso, os Conselhos exercem um papel fundamental no que se relaciona a gestão democrática, na medida em que, a partir da sua instituição, pela primeira vez no Brasil há possibilidade de se compartilhar decisões. A partir da instituição dos Conselhos, a proposta é integrar a população no processo decisório das políticas sociais. Neste aspecto, Campos (2006, p. 111) mostra que “os conselhos foram criados com objetivos institucionais para assegurar aos cidadãos organizados melhores recursos e meios para influenciar na definição da agenda pública em setores específicos de políticas sociais”. Isso demonstra que os Conselhos contribuem para a consolidação de uma gestão pública democrática, na medida em que há “[...] o fortalecimento dos diversos sujeitos presentes em cena. De um lado, o Estado com suas instituições governamentais, recursos financeiros, e de outro, a sociedade civil, com sua diversidade e heterogeneidade”. (PAZ, 2006, p. 118).

Cumprir destacar que o fortalecimento dos diferentes atores sociais no debate em torno das políticas públicas contribui de forma determinante para a consolidação da gestão democrática proposta a partir dos Conselhos, exigindo uma nova relação entre Estado e sociedade. Relação essa definida na então Constituição Federal de 1988, que implica exatamente em espaços de participação direta da população nos processos decisivos. A partir do exercício da participação e de controle social, no âmbito dos Conselhos, a sociedade civil tem a possibilidade de intervir na gestão da coisa pública de forma a tratar dos interesses coletivos. A valorização da participação na perspectiva de um processo que possa implicar em decisões que modifique a vida de parcela significativa da população, demonstra o quanto os Conselhos são importantes.

Mas é importante salientarmos que a participação na perspectiva da decisão da gestão democrática e o controle social, por meio dos Conselhos municipais não ocorrem por decreto. No entanto, a previsão legal de espaços participativos é fundamental, na medida em que tais espaços podem possibilitar mudanças culturais, sejam no âmbito da sociedade civil, seja no âmbito do Estado. Para que essas possibilidades se tornem realidade concreta, a sociedade civil tem a função de manter a vigilância sobre as ações públicas, se organizando politicamente, ampliando e valorizando os mais diversos espaços de luta coletiva, a exemplo os Conselhos. E ao Estado cabe a função de criar e consolidar mecanismos que incentivem a participação da sociedade civil e a consolidação da gestão democrática. É necessário publicizar a participação democrática, a participação da sociedade civil. Raichelis (2006), afirma que a publicização funda-se numa visão ampliada da democracia, tanto no Estado quanto na sociedade civil, e pela incorporação de novos mecanismos e formas de atuação dentro e fora do Estado.

Não obstante, na medida em que o processo participativo não tem sido capaz de envolver de maneira expressiva os mais diversos atores sociais, a gestão democrática fica prejudicada. Dessa forma, a luta coletiva deve ser considerada uma vez que a participação na perspectiva da decisão deve fazer parte do cotidiano da população e, principalmente, dos conselheiros. É no espaço público dos Conselhos que a gestão



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

democrática tem a possibilidade de se consolidar, haja vista que o referido espaço pode criar condições para a ampliação do debate em torno da política pública.

Contudo, devido a herança histórica estrutural que permeia a política brasileira, a gestão democrática se vê fortemente vulnerável, quando consideramos que o caráter autoritário, individualista, antidemocrático, clientelista e patrimonialista da gestão da coisa pública ainda se faz presente no Brasil, mesmo com a redemocratização do país.

## **Os limites dos conselhos no processo de gestão democrática**

Todas as mudanças ocorridas no país, a partir principalmente de meados do final da década de 1970 e a década de 1980, foram movidas por um contexto de construção democrática, advindo de longas e intensas lutas sociais. Mesmo diante de tantas mudanças as marcas históricas deixadas principalmente pelo regime militar, bem como a ampliação da desigualdade social e econômica e aumento significativo da pobreza no país, estavam longe de serem superadas, definitivamente.

Ao falarmos sobre o período da ditadura militar, redemocratização, a partir da Constituição de 1988, Anhucci (2007, p.60) afirma, “Que não foi somente o passado autoritário que prejudicou a construção e a consolidação de espaços políticos democráticos”, mas também, “[...] a desmobilização das organizações sociais explícita e que causa perdas de direitos já conquistados [...]” (ANHUCCI, 2007, p. 61)

Logo após o período de redemocratização marcado em especial pela formulação da Constituição Federal de 1988, o Brasil passa a experimentar o início da era neoliberal. A influência do projeto neoliberal no país individualiza a defesa dos direitos sociais, negando os espaços públicos construídos a partir de 1988. Dessa forma,

O avanço da estratégia neoliberal determinou uma profunda inflexão na cultura política no Brasil e na América Latina. Assim, menos reconhecida e debatida do que a reestruturação do Estado e da economia que têm resultado da implementação desse projeto, há uma redefinição de significados no âmbito da cultura que integram a transformação que têm se operado nos nossos países. No caso do Brasil, o que há talvez de específico nesse processo é que ele se defronta com um projeto político democratizante, amadurecido desde o período da resistência ao regime militar, fundado na ampliação da cidadania e na participação da sociedade civil. (DAGNINO, 2004, p. 98-99)

No período pós redemocratização, e avanço do neoliberalismo encontramos condicionantes que se configuram como limites à gestão democrática. O projeto neoliberal, vinculado à globalização, gera demasiada influência na gestão pública no Brasil, sobretudo nas políticas sociais, afetando diretamente os Conselhos. Assim,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A globalização foi fundamental, uma vez que exigiu dos mais variados sujeitos um processo de adaptação, haja vista a alteração de ações e culturas consolidadas. [...] O Estado foi convidado a se afastar de ações que antes desempenhava. Assim o mercado imperou e provocou um novo individualismo, na medida que a interferência pública nos assuntos de interesses coletivos foi condenada [...] (ANHUCCI, 2007, p.44-45)

Como consequências da incorporação do ideário neoliberal no país, mais precisamente no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), passamos a viver os impasses da consolidação democrática, do frágil enraizamento da cidadania e das dificuldades históricas de sua universalização. De acordo com Raichelis (2006) esses impasses expressam-se pelo acirramento das desigualdades sociais, encolhimento dos direitos sociais e trabalhistas e aprofundamento dos níveis de pobreza e exclusão social, aumento da violência urbana e da criminalidade sem precedentes da crise social que, iniciada nos anos 80, aprofundou-se continuamente na primeira década do século XXI.

Entendemos que projeto neoliberal tem a proposta de modernização e ressignificação do Estado através da globalização, em uma perspectiva demasiadamente limitadora, deslegitimando os espaços públicos e promovendo um processo de deslocamento no projeto central da perspectiva democrática, percebemos que:

Estreitamente ligada a esse processo de deslocamento, a noção de participação, que constituiu o núcleo central do projeto participativo e democratizante, percorre os mesmos caminhos. Por um lado, a ressignificação da participação acompanha a mesma direção seguida pela reconfiguração da sociedade civil, com a emergência da chamada “participação solidária” e a ênfase no trabalho voluntário e na “responsabilidade social”, tanto de indivíduos como de empresas. O princípio básico aqui parece ser a adoção de uma perspectiva privatista e individualista, capaz de substituir e redefinir o significado coletivo da participação social. A própria ideia de “solidariedade”, a grande “bandeira” dessa participação redefinida, é despida de seu significado político e coletivo, passando a apoiar-se no terreno privado da moral. (DAGNINO, 2004, p.102)

Sendo assim, essa nova forma de organização social e processos participativos na perspectiva neoliberal causam desorganização e desinteresse político por parte da população. Diante disso, as políticas sociais no país regridem ao patamar de assistencialismo, gerando na sociedade um espírito de que políticas sociais são favores do Estado, concedidos à população. Passamos a viver um endurecimento de todos os direitos, e o Estado passa a desempenhar sua face mais notória no capitalismo, sua natureza e essência, a de executor dos interesses da classe dominante.

Os limites da gestão democrática se apresentam mais claramente quando as políticas sociais passam a ser uma forma de acumulação capitalista, ao passo que promovem a desconstrução dos processos democráticos, alcançados através dos Conselhos, também legitimam a faceta social do Estado. Entretanto,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ainda assim, essa faceta social está a favor das necessidades capitalistas. As políticas sociais além de se tornarem um atenuante dos impactos do neoliberalismo na gestão democrática e na população excluída, favorecem notoriamente a classe dominante, “[...] porque sua execução está a cargo de empresas privada na maioria das vezes, e seus benefícios não são distribuídos de forma justa socialmente” (BENELLI & COSTA-ROSA, 2012).

O projeto neoliberal aliado ao histórico político brasileiro - autoritário, patrimonialista, fragmentado, redefiniu a organização política da sociedade civil, dando centralidade a um caráter gerencialista tanto para a gestão estatal, quanto para o exercício da cidadania para a participação da sociedade civil. Nesse sentido, para Dagnino (2004), o projeto neoliberal se apropriou de vários elementos de caráter democrático, a exemplo da cidadania, ao afirmar que:

As redefinições neoliberais de cidadania repousam sobre um conjunto de procedimentos. Alguns ressuscitam a concepção liberal tradicional de cidadania, outros são inovadores e contemplam elementos novos das configurações sociais e políticas da contemporaneidade. Em primeiro lugar, de novo, eles reduzem o significado coletivo da redefinição de cidadania anteriormente empreendida pelos movimentos sociais a um entendimento estritamente individualista dessa noção. Segundo, se estabelece uma sedutora conexão entre cidadania e mercado. Tornar-se cidadão passa a significar a integração individual ao mercado, como consumidor e como produtor. Esse parece ser o princípio subjacente a um enorme número de programas para ajudar as pessoas a “adquirir cidadania”, isto é, aprender como iniciar microempresas, tornar-se qualificado para os poucos empregos ainda disponíveis, etc. Num contexto onde o Estado se isenta progressivamente de seu papel de garantidor de direitos, o mercado é oferecido como uma instância substituta para a cidadania (DAGNINO, 2004, p.106).

Nesse contexto de redefinições da organização da política no Brasil a partir da década de 1990, a gestão democrática das políticas sociais, é fortemente atacada. Dagnino (2004, p. 106) afirma que, “várias concepções de caráter democrático advindos das lutas e movimentos sociais da década de 1980, como uma gestão ampliada e participativa das políticas sociais, uma responsabilidade conjunta entre Estado e sociedade civil, controle social”, ou seja, essas concepções são substituídas com a influência neoliberal por conceitos como, gerenciamento de políticas sociais (apenas de caráter emergencial), exercício da cidadania por meio da luta individual e exclusiva de cada cidadão, culminando para a manutenção do *status quo* da sociedade do modo de produção capitalista, ou seja, perpetuação da desigualdade social. De acordo com Dagnino (2004, p. 108), “Com o avanço do modelo neoliberal e a redução do papel do Estado, as políticas sociais são cada vez mais formuladas estritamente como esforços emergenciais dirigidos a determinados setores sociais, cuja sobrevivência está ameaçada”.

Com o encolhimento do papel do Estado e a desarticulação da sociedade civil por meio dos espaços públicos, os Conselhos e a gestão democrática perdem espaço, ao passo que o projeto neoliberal ganha força,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

reafirmando um discurso de negação da democracia como meio de gestão da coisa pública. Segundo Dagnino (2004, p. 109):

[...] o encolhimento das responsabilidades sociais do Estado encontra sua contrapartida no encolhimento do espaço da política e da democracia. Ambas devem ser limitadas ao mínimo indispensável. Como no Estado mínimo, esse encolhimento é seletivo e suas consequências são o aprofundamento da exclusão exatamente daqueles sujeitos, temas e processos que possam ameaçar o avanço do projeto neoliberal [...].

Os Conselhos desenharam uma nova forma de gestão, redirecionaram práticas de ações e decisões políticas, voltando-as para interesses coletivos, representando uma conquista da sociedade civil. Raichelis (2006) destaca, para que os limites à gestão democrática por meio dos Conselhos sejam superados é necessário evidenciarmos nossas possibilidades, incentivando a ampliação dos fóruns da sociedade civil, negando espaços e tendências de despolitização. Nessa perspectiva, é necessário não só a publicização da esfera pública e seus respectivos espaços, como também ampliar a capacidade técnica, teórica e política daqueles que estão diretamente envolvidos com as ações dos Conselhos, podendo possibilitar avanços nas ações desses espaços, permitindo assim, a superação das dificuldades que os conselheiros, como também a sociedade civil e o Estado possuem na compreensão em torno das atribuições dos Conselhos.

Por isso, a consolidação de uma gestão democrática pressupõe a participação e o controle social nos Conselhos, o que exige a construção de valores como ética, a autonomia e a liberdade nos diversos espaços públicos que já existem ou que serão construídos, com vistas a maximizar o acesso dos diferentes sujeitos sociais, aos espaços de deliberação e decisão coletiva, significando que a presença ativa do poder público e da sociedade civil em busca do interesse comum é condição para a consolidação da gestão pública democrática.

## CONCLUSÕES

A década de 1980 inaugurou um novo horizonte no trato da coisa pública na política brasileira, especialmente com Constituição Federal de 1988 que estabeleceu a possibilidade de uma nova relação entre Estado e os segmentos sociais. Dessa forma, instituíram-se espaços inéditos no país de participação de controle social com vista a permitir que a população pudesse interferir nas decisões acerca da gestão das políticas sociais. Os Conselhos se constituem como novidade no campo das políticas públicas, fundamentando-se em uma perspectiva participativa e democrática.

Nesse sentido, a partir da pesquisa compreendemos que a ampliação do processo participativo, a partir da instituição dos Conselhos, abre possibilidades de avanços no que se refere à gestão democrática das





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

políticas sociais, e não só a gestão democrática, mas também o reconhecimento das políticas sociais, como avanço e ampliação de direitos da classe trabalhadora. A pesquisa também evidencia a influência do projeto neoliberal em individualizar a defesa dos direitos sociais, assim como a negação do espaço público, dificultando a construção e consolidação de saídas coletivas que podem ampliar e democratizar o acesso às decisões acerca da gestão das políticas sociais.

Contudo, como forma de alento diante de tantos limites impostos à gestão democrática, pode-se destacar que a participação democrática e o controle social se configuram como um importante avanço. Espaços públicos como os Conselhos podem contribuir para mudanças culturais no âmbito da sociedade civil e do Estado no trato da coisa pública. Nesse sentido, os diferentes atores sociais precisam manter a vigilância sobre as ações públicas, se organizando politicamente, ampliando e valorizando os mais diversos espaços de luta coletiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANHUCCI, Valdir. O conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente na perspectiva da participação e do controle social. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2006.

BENELLI, Silvio José; COSTA-ROSA, Abílio da. Conselhos Municipais: Prática e impasses no cenário contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v.17, n.4 p.577 – 586, out./dez. 2012.

CAMPOS, Edval Bernardino. Assistência Social: no descontrole ao controle social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n88, p. 101 – 121, nov. 2006.

COUTO, Berenice Rojas. O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível? – 3. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008, p. 141.

DAGNINO, Evelina. “¿Sociedade civil, participação e cidadania: de que estamos falando?” En Daniel Mato (coord.), **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: FACES, Universidad Central de Venezuela, p. 95-110, 2004.

LAKATOS, Maria Eva; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. : São Paulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

MARTINS, Aline de Carvalho. Conselhos de direitos: democracia e participação popular. In: SALES, Mione Apolinário; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Maria Cristina (Org). **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. São Paulo, 2004.p. 189-206.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 8. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 9-29.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

PAZ, Rosângela Dias. Código de ética: reafirmar a função pública dos conselheiros e conselheiras. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n.85, p. 117 – 122, mar. 2006.

RAICHELIS, Raquel; WANDERLEY, Luiz Eduardo. Desafios de uma gestão pública democrática na integração regional. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 78, p. 05-32, jul. 2004.

RAICHELIS, Raquel. Democratizar a Gestão das Políticas Sociais – Um Desafio a Ser Enfrentado pela Sociedade Civil. **Serviço Social e Saúde: formação profissional**, São Paulo: Cortez. 2006.

WEFFORT, Francisco Corrêa. **Por que Democracia?** São Paulo: brasiliense, 1984.

\_\_\_ **Departamento de Direitos Humanos e Cidadania / Conselhos de Direitos.**  
<http://www.dedihc.pr.gov.br/>

\_\_\_ **Diretas Já.** <https://www.infoescola.com/historia/diretas-ja/>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## RELAÇÃO ENTRE A EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL DE ESTOQUES E OS DIFERENTES NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DE EMPRESAS COM AÇÕES NEGOCIADAS NA B3

Leticia Faria da Silva (Unespar)  
UNESPAR/Campus de Paranaguá, faria3301@gmail.com

Raphael Vinicius Weigert Camargo (Orientador)  
UNESPAR/Campus de Paranaguá, raphael.camargo@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Evidenciação Contábil. Estoques. Governança Corporativa.

### INTRODUÇÃO

A evidenciação de informações contábeis tem como resultado a redução da assimetria informacional, torna mais eficiente o mercado de capitais e aumenta o grau de compreensão das informações prestadas (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 1999). Os estoques são ativos relevantes para empresas industriais. A evidenciação deste tipo de informação fornece uma visão sobre os recursos físicos a disposição para geração de receita por meio da venda de mercadorias e produtos.

A evidenciação contábil é o principal canal de comunicação entre gestores e investidores que consiste em mostrar as informações com evidência e clareza, evitando a possibilidade de dúvidas (DÁLMACIO; PAULO, 2004). Segundo Iudícibus e Marion (1999, p. 53), o objetivo da contabilidade é “[...] fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, subsidiariamente, física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade”.

De acordo com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC (2011), as demonstrações contábeis objetivam evidenciar as posições patrimonial e financeira das empresas, bem como as variações ocorridas em função de suas atividades. Estas demonstrações são fontes de informações aos usuários externos das demonstrações contábeis, em especial aos acionistas não controladores, que apesar de fornecedores de capital, somente têm acesso às informações da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade.

Deve-se salientar a necessidade de atendimento aos requisitos de qualidade da informação contábil oferecida aos usuários externos. No caso da evidenciação contábil é imprescindível que as empresas apresentem suas demonstrações contábeis em consonância com as exigências conceituais, legais e normativas, de modo a oferecerem informações úteis e relevantes a seus usuários. Em outras palavras, as



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

demonstrações devem refletir real e fielmente as situações patrimonial e financeira das empresas (CPC, 2011).

Dentre as informações passíveis de evidenciação acerca das situações patrimonial e financeira das empresas destacam-se aquelas que se referem aos estoques. A aderência aos requisitos normativos é uma forma de permitir que os usuários possam ter acesso a um conteúdo mínimo informacional, ainda que apenas de maneira não voluntária, sobre estes elementos patrimoniais.

Neste sentido, a Governança Corporativa, composta por diferentes mecanismos de controle e de vinculação, atua como intermediária para o alcance de alinhamento de objetivos e de interesses entre acionistas e gestores (LARCKER; RICHARDSON; TUNA, 2007). Proporciona formas de salvaguarda dos interesses dos investidores (AL-MALKAWI; PILLAI; BHATTI, 2014). Auxiliam no alcance de benefícios como aumento do valor do investimento dos acionistas (BALASUBRAMANIAN; BLACK; KHANNA, 2010). Permite às empresas a eficiência no uso de seu capital e a confiança dos investidores (CHEN et al., 2007).

A B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) utiliza uma classificação em ordem crescente que vai de Mercado Tradicional (práticas de Governança Corporativa inexistentes ou insuficientes), passando por Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Nível 1, Nível 2 de Governança Corporativa, até o Novo Mercado (nível de referência em práticas de Governança Corporativa).

Os estoques, objeto de estudo dessa pesquisa, são constituídos por ativos valiosos e muito relevantes para as empresas industriais. No Brasil, a NBC TG 16 (R2) Estoques (CFC, 2017) correlacionada à IAS 2, estabelece regras e critérios para o tratamento contábil e a evidenciação desta classe de ativos.

Portanto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação entre o grau de evidenciação contábil de estoques e os diferentes níveis de Governança Corporativa em empresas industriais com ações negociadas na B3?

O objetivo da pesquisa é avaliar a relação entre o grau de evidenciação contábil de estoques e o nível de Governança Corporativa de empresas com ações negociadas na B3.

Esta pesquisa se justifica, pela relevância que a evidenciação de estoques possui no processo de tomada de decisão de diferentes *stakeholders*. Os resultados da pesquisa possibilitam um maior conhecimento sobre os reflexos que a governança corporativa exercem sobre o grau de evidenciação dos estoques.

## MATERIAIS E MÉTODOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Esta é uma pesquisa de natureza teórico-empírica desenvolvida por meio da técnica de pesquisa documental. Utiliza como fonte de dados documentos e demonstrações contábeis disponibilizados no site da B3. Envolve a teoria contábil e informação contábil. É descritiva quanto aos objetivos, pois suas análises são feitas com o propósito de descrever a relação entre a evidenciação de estoques e o nível de Governança das empresas. Possui abordagem ao problema predominantemente quantitativa, pois quantifica o grau de evidenciação por meio de uma métrica de evidenciação de estoques proveniente de um *checklist* derivado da NBC TG 16 (R2).

A amostra foi composta por 125 empresas industriais no período referente ao ano de 2019. Porém, dessas empresas, seis não possuíam estoques em seu ativo. Então, foram retiradas da amostra. As empresas retiradas foram: MSPA, ECPR, HETA, JBUD, NORD e SPRI. Diante disto, apenas 119 empresas foram analisadas. Os dados foram tabulados através de planilhas do *software* Microsoft Office Excel<sup>®</sup>. As análises foram realizadas por meio de estatística descritiva (média, mediana, mínimo, máximo e desvio padrão).

Para a coleta e tratamento de dados foi elaborado um *checklist* de verificação produzido de acordo com as exigências de evidenciação da NBC TG 16 (R2). A partir do *checklist* se obteve o grau de evidenciação contábil de cada empresa pesquisada. As empresas pesquisadas também foram classificadas de acordo com o nível de Governança Corporativa, em ordem crescente: Mercado Tradicional; Bovespa Mais; Bovespa Mais Nível 2; Nível 1; Nível 2; e, Novo Mercado.

Após esta classificação realizou-se uma comparação para verificar se empresas com maior nível de Governança Corporativa apresentam maior evidenciação do tópico contábil em questão (estoques), o que se reflete em um maior grau de evidenciação. A mensuração do grau de evidenciação foi realizada por meio de uma codificação binária, atribuindo um ponto para a evidenciação da informação, zero para ausência de divulgação, e não aplicável (N/A) para os casos em que a informação exigida não se aplicava a empresa analisada. O *checklist* utilizado na pesquisa é apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – *Checklist* de evidenciação dos estoques

| Item                      | Crítérios de evidenciação analisados  | Fundamentação |
|---------------------------|---|---------------|
| <b>A empresa divulga?</b> |   |               |
| 1                         | As políticas contábeis para mensuração dos estoques                             | Item 36 (a)   |
| 2                         | As políticas contábeis para valoração dos estoques                              | Item 36 (a)   |
| 3                         | O valor total escriturado em estoques e registrado em outras contas apropriadas | Item 36 (b)   |
| 4                         | O valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda      | Item 36 (c)   |
| 5                         | O valor de estoques reconhecido como despesa durante o período                  | Item 36 (d)   |
| 6                         | O valor de qualquer redução de estoques reconhecida no                          | Item 36 (e)   |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|   |  |             |
|---|--|-------------|
|   | resultado do período   |             |
| 7 | O valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecida no resultado do período | Item 36 (f) |
| 8 | As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques                | Item 36 (g) |
| 9 | O montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos                            | Item 36 (h) |

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base na NBC TG 16 (CFC, 2017).

A coleta de dados foi realizada entre os dias 25 de abril e 30 de maio de 2020. Os dados foram coletados por meio da análise das notas explicativas das empresas industriais disponibilizadas no site da B3. Os dados foram tabulados no editor de planilhas *software* Microsoft Office Excel®. Após a tabulação, a análise dos dados se deu por meio da elaboração e interpretação de gráficos e estatísticas descritivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Tabela 1 são apresentadas as empresas analisadas classificadas conforme o nível de Governança Corporativa definido pela B3.

**Tabela 1** – Total de empresas em cada nível de GC

| NÍVEL                             | TOTAL DE EMPRESAS |
|-----------------------------------|-------------------|
| MERCADO TRADICIONAL               | 53                |
| CIA BOVESPA MAIS                  | 5                 |
| CIA BOVESPA MAIS NÍVEL 2          | 1                 |
| NÍVEL 1 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA | 10                |
| NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA | 5                 |
| NOVO MERCADO                      | 45                |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na Tabela 1 é demonstrado o total de empresas da amostra utilizada pertencentes a cada nível de governança corporativa. 53 empresas são do Mercado Tradicional, cinco são do nível Cia Bovespa mais, uma Cia Bovespa Mais Nível 2, dez de Nível 1, cinco de Nível 2 e, por fim, 45 do Novo Mercado, totalizando 119 empresas analisadas na pesquisa.

Na Figura 1 são apresentados os resultados da evidenciação do item 1 - Políticas contábeis para mensuração dos estoques.



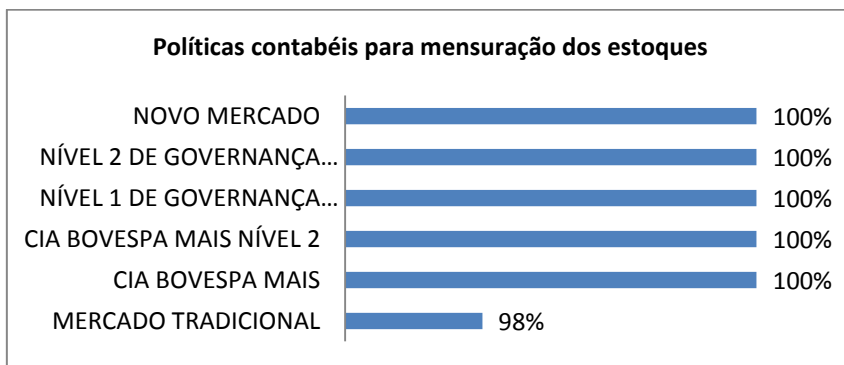
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Figura 1** – Políticas contábeis para mensuração dos estoques.

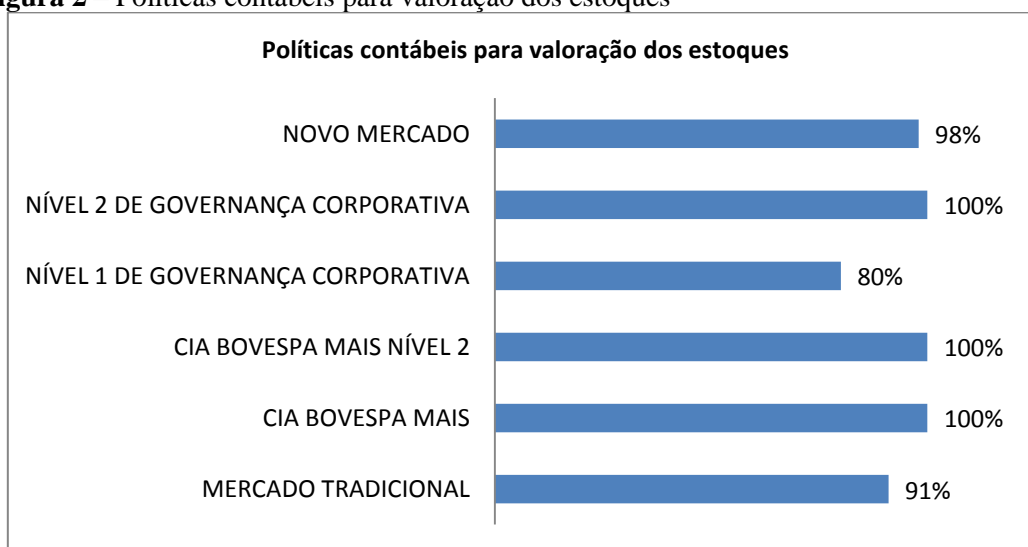


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme é apresentado na Figura 1 as políticas para mensuração dos estoques que devem ser pelo custo ou pelo valor realizável líquido, dos dois o menor, a maioria das empresas evidenciou essas informações, com exceção do Mercado Tradicional em que apenas 98% evidenciaram a informação. Chama atenção o fato de ser uma informação obrigatória, mas que não foi evidenciada por 2% da amostra. Este dado revela que é preciso um maior monitoramento por parte tanto de órgãos reguladores como dos *stakeholders*. Todos os usuários são importantes para este papel de controlar as organizações e há uma série de canais para que estes usuários possam também auxiliar os reguladores na identificação de situações correlatas.

Na Figura 2 são apresentados os resultados da evidenciação do item Políticas contábeis para valoração dos estoques.

**Figura 2** – Políticas contábeis para valoração dos estoques



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

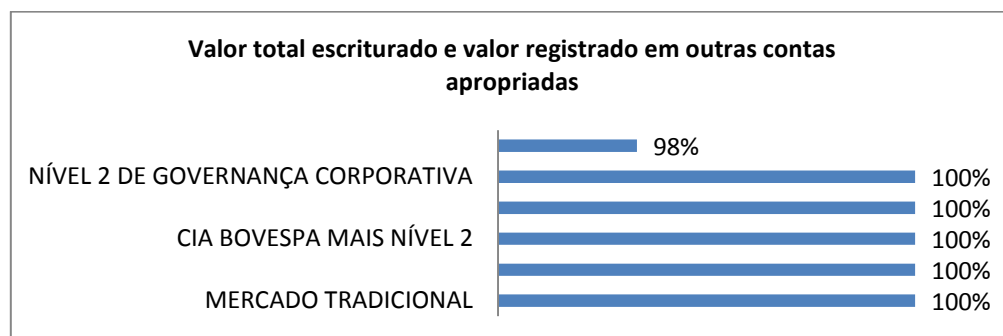
2020

de 04 a 13 de novembro

Referente às políticas para valoração dos estoques apresentada na Figura 2, esta valoração pode ser realizada pelas empresas pela média ponderada ou pelo PEPS (Primeiro que entra, Primeiro que sai). O grupo de empresas que mais evidenciou esta informação foi o das pertencentes ao Nível 2 de GC (100%) e ao Cia Bovespa Mais (100%). Das empresas do Novo Mercado quase todas evidenciaram essa informação (98%). Os grupos que menos evidenciaram as políticas de valoração dos estoques foram as empresas pertencentes ao Nível 1 (80%) e Mercado Tradicional (91%).

Na Figura 3 é abordada a evidenciação do valor total de estoques e valores escriturados em outras contas apropriadas. Na Figura 3 nota-se que o valor total escriturado e o valor registrado em outras contas apropriadas teve uma considerável evidenciação pelas empresas analisadas. Este item foi atendido por todas as empresas analisadas, com exceção de 2% das empresas classificadas no Novo Mercado.

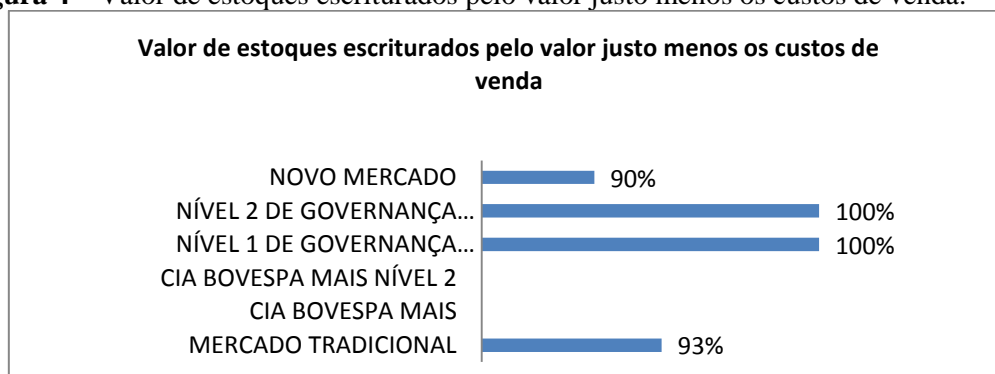
**Figura 3** – Valor total escriturado e valor registrado em outras contas apropriadas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na Figura 4 são apresentados os resultados do item 4, estoques que são escriturados pelo valor justo menos os custos de vendas.

**Figura 4** – Valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).





## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

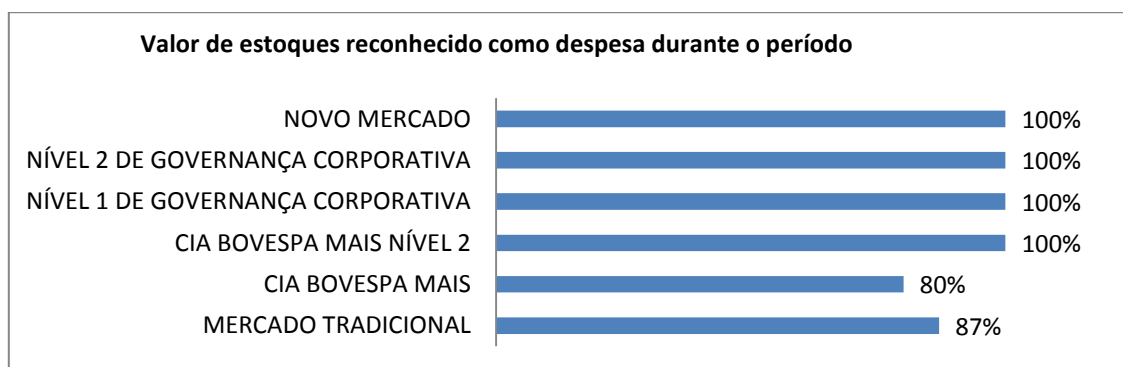
de 04 a 13 de novembro

Na Figura 4 observou-se que para as empresas que possuem ativos biológicos, e, portanto, esse item de evidênciação era aplicável, 100% das empresas pertencentes ao Nível 1 e ao Nível 2 divulgaram a informação requerida pela norma. Do Novo Mercado, 90% das empresas apresentaram a informação e do mercado tradicional 93%.

Vale ressaltar que das empresas analisadas, esse item era aplicável apenas a 19 empresas, das quais nove pertencentes ao Novo Mercado, duas pertencentes ao Nível 1, uma pertencente ao Nível 2 e cinco pertencentes ao Mercado Tradicional. Isto porque, nem todas as empresas possuem em seus estoques ativos biológicos. Além disso, esse item não era aplicável a nenhuma empresa dos grupos Cia Bovespa Mais e Cia Bovespa Mais Nível 2.

Na Figura 5 são apresentados os resultados do item 5 que busca evidenciar o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período pela empresa.

**Figura 5** – Valor de estoques reconhecido como despesa durante o período.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme se pode visualizar na Figura 5, o valor de estoques reconhecido como despesa durante o período teve um grau de evidênciação de 100% em todos os níveis de Governança Corporativa, com exceção das empresas classificadas no Cia Bovespa Mais (80%) e no Mercado Tradicional (87%). Ressalta-se aqui que neste item foi analisada uma informação básica sobre o valor do custo das mercadorias/produtos vendidos reconhecido pela empresa no período. Salienta-se também que é preocupante que nem todas as empresas analisadas divulguem esta informação.

Na Figura 6 é apresentado o resultado da evidênciação do valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado de um determinado período.



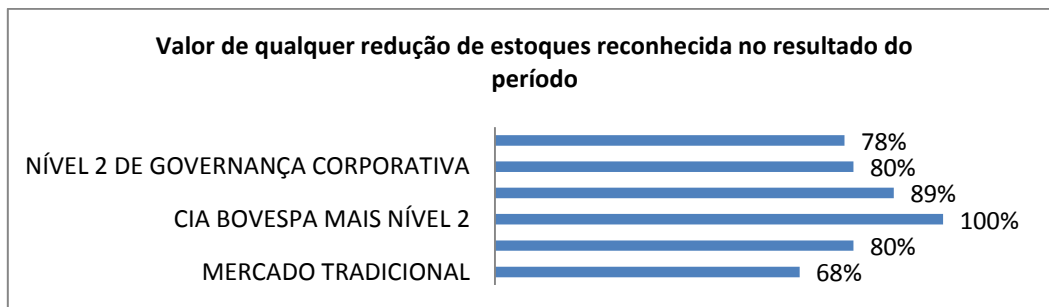
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Figura 6** – Valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período.

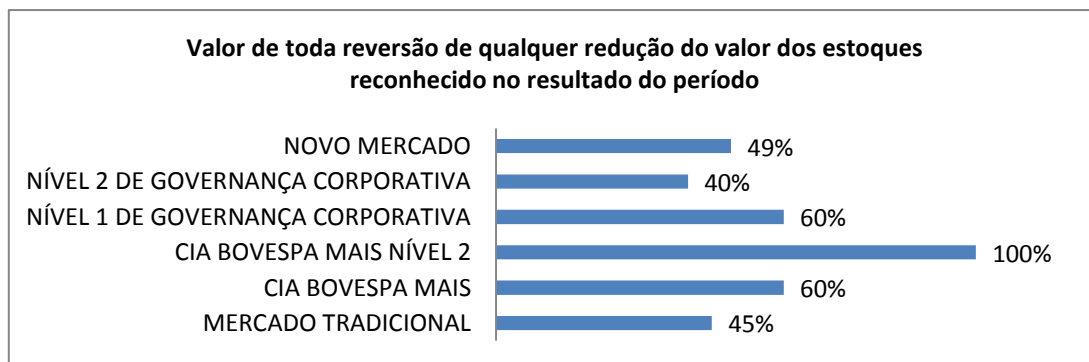


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Em relação ao item 6, em que foi verificada a evidenciação pelas empresas do valor de qualquer redução de estoques reconhecido no período, o único grupo de empresas que evidenciou 100% foi o Cia Bovespa Mais Nível 2. Esperava-se que empresas pertencentes a este nível de GC estivessem abaixo de empresas classificadas em outros níveis como o Novo Mercado, o Nível 2 e o Nível 1. Isto é, possuísem um pouco menos de transparência que as empresas dos grupos citados, contudo, não foi o que ocorreu. Em seguida, especificamente no item 6, estão as empresas do Nível 1 (89%), depois as do Nível 2 e Cia Bovespa Mais (80%), seguidas das empresas do Novo Mercado (78%) e Mercado Tradicional (68%). Isto revela um comportamento do grau de evidenciação bastante distinto daquilo que a transparência requerida das empresas com maior nível de Governança presume.

Na Figura 7 são apresentados os resultados da evidenciação do item valor de toda reversão de qualquer redução do valor de estoques reconhecido no resultado do período.

**Figura 7** – Valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecido no resultado do período



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

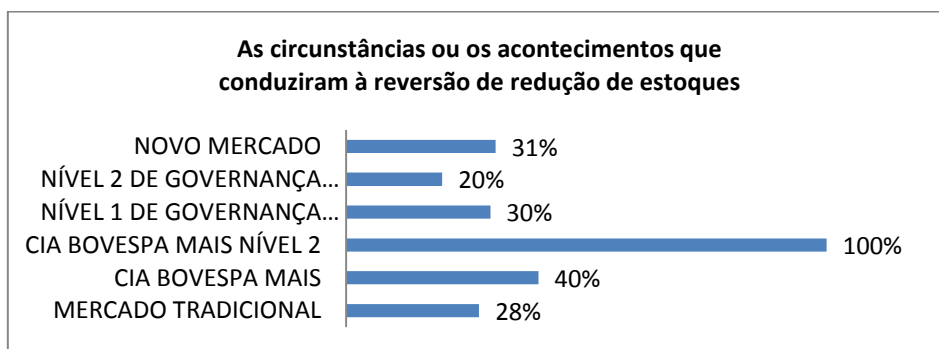
2020

de 04 a 13 de novembro

Conforme a Figura 7, as empresas que mais evidenciaram o item 7 foram as pertencentes ao nível Cia Bovespa Mais Nível 2, com 100%. Em seguida estão as empresas do Nível 1 da Cia Bovespa Mais com 60%. Os outros níveis ficaram abaixo de 50% na média de evidenciação deste item.

Na Figura 8 são apresentados os resultados da evidenciação das circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques.

**Figura 8** – As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques.

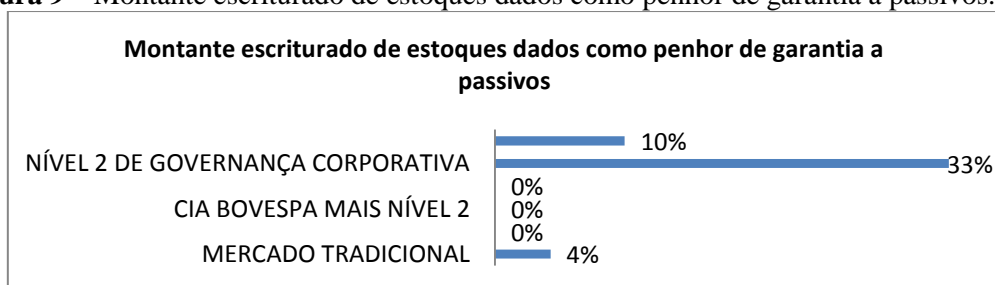


Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Quanto às circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques analisado no item 8 e apresentado na Figura 8 houve uma baixa significativa no grau de evidenciação contábil. Apenas 40% das empresas pertencentes ao nível Cia Bovespa Mais evidenciou a informação. A evidenciação dos outros níveis ficou da seguinte forma: 31% das empresas do Novo Mercado, 30% das empresas do Nível 1, 20% das empresas do Nível 2 e 28% das empresas do Mercado Tradicional. Um ponto de destaque, foi o grupo das empresas pertencentes ao Cia Bovespa Mais Nível 2 que apresentou 100% de evidenciação deste item, contrariando o comportamento previamente esperado.

Na Figura 9 é apresentado o item 9 que evidencia a divulgação dos montantes escriturados de estoques dados como penhor de garantia a passivos.

**Figura 9** – Montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos.



Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Na Figura 9 é demonstrada a evidenciação do item 9 do *checklist*. No Nível 2, apenas 33% das empresas divulgaram esta informação, seguidas por 10% das empresas do Novo Mercado e 4% das empresas do Mercado Tradicional. O restante das empresas não evidenciou se tinham ou não garantias dadas em estoques.

Na Tabela 2 é apresentado um resumo das médias de atendimento pelas empresas da amostra aos itens do *checklist* analisados.

Conforme é possível visualizar na Tabela 2, os itens mais evidenciados foram o item 1 que refere-se às políticas contábeis para mensuração dos estoques e o item 3 que se refere ao valor total escriturado e registrado em outras contas apropriadas, com 100% de evidenciação cada. Já os dois itens menos evidenciados foram o item 8, com 41% e o item 9 com 8% de evidenciação.

**Tabela 2** – Médias de atendimento pelas empresas analisadas.

| EVIDENCIAÇÃO |  | MÉDIA |
|--------------|--|-------|
| 1            | Políticas contábeis para mensuração dos estoques   | 100%  |
| 2            | Políticas contábeis para valoração dos estoques  | 95%   |
| 3            | Valor total escriturado e valor registrado em outras contas apropriadas                              | 100%  |
| 4            | Valor de estoques escriturados pelo valor justo menos os custos de venda                             | 93%   |
| 5            | Valor de estoques reconhecido como despesa durante o período   | 94%   |
| 6            | Valor de qualquer redução de estoques reconhecida no resultado do período                            | 82%   |
| 7            | Valor de toda reversão de qualquer redução do valor dos estoques reconhecido no resultado do período | 59%   |
| 8            | As circunstâncias ou os acontecimentos que conduziram à reversão de redução de estoques              | 41%   |
| 9            | Montante escriturado de estoques dados como penhor de garantia a passivos                            | 8%    |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Na Tabela 3 é apresentado um resumo das estatísticas descritivas de evidenciação das empresas conforme o nível de Governança Corporativa.

**Tabela 3** – Evidenciação dos estoques versus nível de GC

| Nível De GC                       | Média | Mediana | Mínimo | Máximo | Desvio Padrão |
|-----------------------------------|-------|---------|--------|--------|---------------|
| MERCADO TRADICIONAL               | 67%   | 63%     | 25%    | 100%   | 0,18          |
| CIA BOVESPA MAIS                  | 75%   | 75%     | 50%    | 100%   | 0,25          |
| CIA BOVESPA MAIS NÍVEL 2          | 88%   | 88%     | 88%    | 88%    | -             |
| NÍVEL 1 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA | 70%   | 75%     | 50%    | 88%    | 0,10          |
| NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA | 75%   | 75%     | 63%    | 88%    | 0,12          |
| NOVO MERCADO                      | 72%   | 75%     | 38%    | 100%   | 0,17          |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Na Tabela 3 são apresentados a média, a mediana o mínimo e o máximo das evidenciações dos estoques, junto ao cálculo do desvio padrão. Esta análise foi feita para obter uma visão geral sobre se existem diferenças quanto ao nível de Governança Corporativa na evidenciação das informações exigidas pela NBC TG 16 (R2).

Observando a Tabela 3 pode-se perceber que as empresas que mais evidenciam as informações requeridas pela NBC TG 16 (R2), foram as pertencentes ao nível Cia Bovespa Mais Nível 2 com 88%. Em segundo lugar teve um empate entre as empresas pertencentes aos níveis Cia Bovespa Mais e Nível 2, ambas com 75%. A média das empresas de Novo Mercado foi de 72%, das de Nível 1 foi 70%, e, por fim, as empresas de Mercado Tradicional apresentaram uma média de evidenciação de 67%. Isto mostra que o nível Governança Corporativa não demonstrou relação com o grau de evidenciação contábil de estoques.

Na Tabela 4 é apresentada a relevância que os estoques têm no ativo das empresas analisadas.

**Tabela 4** – Relevância dos estoques versus nível de evidenciação

| Nível de GC              | Empresa        | Relevância dos Estoques (Estoques /Ativo Total) | Percentual de evidenciação de estoques |
|--------------------------|----------------|---|--|
| Mercado Tradicional      | <b>CTKA</b>    | 25%   | <b>100%</b>                            |
| Mercado Tradicional      | <b>SANTHER</b> | 9%  |  |
| Mercado Tradicional      | <b>NEMO</b>    | 5%  |  |
| Cia Bovespa Mais         | <b>LMED</b>    | 16%   | <b>75%</b>                             |
| Cia Bovespa Mais         | <b>STTR</b>    | 24%   |  |
| Cia Bovespa Mais Nível 2 | <b>HGTX</b>    | 18%   |  |
| Cia Bovespa Mais Nível 2 | <b>GRND</b>    | 7%  | <b>75%</b>                             |
| Cia Bovespa Mais Nível 2 | <b>TUPY</b>    | 13%   |  |
| Mercado Tradicional      | <b>MTSA</b>    | 20%   |  |
| Mercado Tradicional      | <b>APTI</b>    | 4%  | <b>44%</b>                             |
| Novo Mercado             | <b>BEEF</b>    | 5%  |  |
| Mercado Tradicional      | <b>MTIG</b>    | 4%  | <b>42%</b>                             |
| Novo Mercado             | <b>PRNR</b>    | 3%  |  |
| Mercado Tradicional      | <b>PATI</b>    | 16%   | <b>38%</b>                             |
| Mercado Tradicional      | <b>CORR</b>    | 37%   |  |
| Mercado Tradicional      | <b>EALT</b>    | 9%  | <b>25%</b>                             |

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Conforme pode ser visualizado na Tabela 4, as empresas que mais evidenciaram os itens exigidos pela NBC TG 16 (R2) – Estoques com 100% dos itens atendidos foram a CTKA, SANTHER e NEMO pertencentes ao nível Mercado Tradicional, a LMED e STTR do Cia Bovespa Mais, a HGTX, GRND e a TUPY do Cia Bovespa Mais Nível 2. Já as empresas que evidenciaram menos de 50% dos itens analisados



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

foram as MTSA e APTI do Mercado Tradicional, BEEF do Novo Mercado com 44%, a MTIG do Mercado Tradicional com 42%, a PRNR do Novo Mercado e PATI do Mercado Tradicional com 38%, e, por fim, a CORR e a EALT ambas do Mercado Tradicional com 25% dos estoques evidenciados. Conforme os resultados apresentados na Tabela 4, também é possível observar que a relevância dos estoques das empresas analisadas não guarda relação com o nível de evidenciação dessas empresas. Por exemplo, a SANTHER, com 9% de relevância de estoques apresentou uma evidenciação de 100% dos itens requeridos pela NBC TG 16 (R2), ao passo que a EALT com o mesmo percentual de relevância apresentou apenas 25% de evidenciação. Das que mais evidenciaram, a CTKA é a que possuía a maior relevância de estoques (25%), mesmo assim muito inferior à relevância da CORR que foi de 37% e evidenciou apenas 25%.

## CONCLUSÕES

O objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre o grau de evidenciação contábil de estoques e o nível de Governança Corporativa de empresas com ações negociadas na B3. Para tanto, foram analisadas as notas explicativas de 119 empresas industriais no ano de 2019.

Os resultados demonstraram que as empresas que mais evidenciam informações sobre estoques são pertencentes ao nível Cia Bovespa Mais Nível 2, com uma média de 88% das informações divulgadas.

Observou-se que nem sempre empresas classificadas em altos níveis de Governança Corporativa possuem maior transparência na evidenciação de informações contábeis do que aquelas classificadas em níveis mais baixos. Conforme os resultados da pesquisa, em alguns dos itens avaliados as empresas do Mercado Tradicional demonstraram maior conformidade com a norma analisada do que empresas do Novo Mercado. Foi observado na pesquisa que das empresas que cumpriram 100% dos itens exigidos pela NBC TG 16 (R2) nenhuma delas pertencia ao Novo Mercado.

Foi possível concluir também que a evidenciação de estoques não possui relação com a relevância desses estoques no balanço da empresa. Observou-se que o grau de evidenciação independe do nível de relevância desses estoques para a empresa. Isto é, empresas com menor relevância de estoques, apresentaram em alguns casos, maiores níveis de evidenciação, concluindo-se que a evidenciação de estoques depende de outros fatores que devem ser estudados por pesquisas futuras. O mesmo, conclui-se para os níveis de Governança Corporativa utilizados para classificar as empresas na B3. Esses também não demonstraram relação com a evidenciação de estoques.

Por fim, entre as limitações deste estudo incluem-se o fato de os resultados somente serem aplicáveis às empresas industriais com ações negociadas na B3, e o fato de se ter analisado um único período. Essas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

limitações podem servir de sugestões para pesquisas posteriores, como analisar outros setores e outros períodos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL-MALKAWI, H. A. N.; PILLAI, R.; BHATTI, M. I. Corporate governance practices in emerging markets: The case of GCC countries. **Economic Modelling**, v. 38, p. 133-141, 2014.

BALASUBRAMANIAN, N.; BLACK, B. S.; KHANNA, V. The relation between firm-level corporate governance and market value: A case study of India. **Emerging Markets Review**, v. 11, p. 319-340, 2010.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3). **Segmentos de Listagem**. Disponível em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/)>. Acesso em: 02 ago. 2019.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3). **Empresas Listadas com Ações Negociadas**. Disponível em: <[http://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm)>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade – NBC TG 16 (R2), de 22 de dezembro de 2017**. Altera a NBC TG 16 (R1) que dispõe sobre estoques. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG16\(R2\).doc](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG16(R2).doc)>. Acesso em: 20 out. 2019.

CHEN, A.; KAO, L.; TSAO, M.; WU, C. Building a corporate governance index from the perspectives of ownership and leadership for firms in Taiwan. **Corporate Governance**, v. 15, p. 251-261, 2007.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Conceitual Básico (R1), de 02 de dezembro de 2011**. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>>. Acesso em: 30 ago. 2019.

DALMÁCIO, F. Z.; PAULO, F. F. M. A evidenciação contábil: Publicação de aspectos Sócio-Ambientais e Econômico-Financeiros nas Demonstrações Contábeis. **Brazilian Business Review (BBR)**, v. 1, n. 2, p. 74-90, 2004.

HENDRIKSEN, E.S.; VAN BREDA, M.F. **Teoria da contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. D.; MARION, J. C. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**. São Paulo: Atlas, 1999.

LARCKER, D. F.; RICHARDSON, S. A.; TUNA, I. Corporate Governance, Accounting Outcomes, and Organizational Performance. **The Accounting Review**, v. 82, n. 4, p. 963-1008, 2007.]



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## PROPOSTA DE BIRDWATCHING PARA O PARQUE DO INGÁ MARINGÁ – PARANÁ

Marcelo Ribeiro (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, ribeiromarcelo\_@outlook.com

Francisco Bocato (Orientador)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, Francisco.bocato@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Ecoturismo. *Birdwatching*. Turismo.

## INTRODUÇÃO

O ecoturismo tem sua origem atrelada à criação dos Parques Nacionais, sobretudo do Yellowstone National Park. Este parque foi criado em 1º de março de 1872 nos Estados Unidos proibindo qualquer exploração que alterasse as características naturais da área e destinando-a à preservação, recreação e benefícios das gerações atuais e futuras (MILLER, 1980). A partir de então, a ideia foi adotada por outros países como Canadá, Nova Zelândia, Austrália, África do Sul, México, Argentina, Chile, Venezuela, Brasil, entre outros (STRONZA; GORDILLO, 2008).

Somente na década de 1970 com o crescimento do movimento ecológico notou-se a real necessidade em conciliar a atividade turística com a conservação do meio ambiente. Além disso, verificou-se que as quantias monetárias movimentadas pelas atividades turísticas eram significativas e, dessa forma, poderiam ter uma parcela revertida à recuperação e restauração de áreas impactadas, possibilitando a perenização dos recursos naturais (COHEN; SILVA, 2010).

A atividade ecoturística emergiu a partir da insatisfação das pessoas com o turismo convencional praticado. Em um determinado momento as pessoas começaram a se opor ao turismo de massa, o qual ignorava as questões sociais e ecológicas. O turismo de massa é uma modalidade convencional da atividade turística, e seu desenvolvimento é pouco equitativo, produzindo uma gama de impactos sociais, ambientais e econômicos (MOWFORTH; MUNT, 1998).

Em 1994 o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, produziu a primeira conceituação oficial da atividade ecoturística no Brasil: “O ecoturismo tem a proposta de utilizar de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivar sua conservação e buscar





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações tradicionais” (BRASIL, 2008, p. 19).

Para Ceballos-Lascuráin (1998) o ecoturismo é uma viagem a áreas naturais com bom estado de conservação, com motivações de estudar, admirar e desfrutar a paisagem juntamente com suas plantas e animais silvestres, assim como qualquer manifestação cultural que tenha ocorrência nestas áreas. Por sua vez, Coriolano (2006) define ecoturismo como um deslocamento a ambientes naturais que permitam atividades de lazer em contato com a natureza, o qual surge como proposta de conservação ambiental, aliado à valorização das populações locais e outros fatores envolvidos na sustentabilidade da atividade. Já para Teles (2011) é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

No entanto, para que a atividade ecoturística seja sustentável desencadeando benefícios à população local, aos ecoturistas e à dinâmica dos sistemas urbanos, requer o conhecimento mínimo sobre o assunto e práticas planejadas de monitoramento contínuo (TIES, 2008). Não basta que sejam realizadas implantações de parques, se não houver acompanhamento no que se refere aos cuidados necessários com a vegetação e também com os mobiliários urbanos, bem como os equipamentos de lazer e recreação (ORAMS, 1997).

Ferretti (2002) destaca que a natureza é a matéria-prima do ecoturismo e que, portanto, só pode ser utilizada se estiver conservada. Para tanto, é fundamental que todos os envolvidos no processo (agentes, turistas e comunidade receptora) decidam por essa conservação e sua manutenção. A responsabilidade nesse processo deve ser compartilhada por todos os segmentos que dele participam.

O mercado em que atua o Ecoturismo vem evoluindo rapidamente, haja vista que novos grupos de turistas têm sido formados com objetivo de vivenciar experiências na natureza, tendendo inclusive a se afiliar a organizações ambientais. Tal segmento precisa seguir às tendências, desde a concepção dos produtos turísticos, passando pelos canais de distribuição e incluindo os serviços parceiros para oferecer produtos e atividades desejadas pelo ecoturista (Figura 1).

Do ponto de vista econômico, segundo projeções da World Wild Fund for Nature (WWF), o ecoturismo já é praticado por cerca de 5% do contingente total de viajantes e apresenta perspectivas de um crescimento acima da média do mercado turístico convencional (cerca de 20% ao ano), transformando-se num dos mercados mais promissores, principalmente em países com significativas reservas naturais, como os da América Latina. Dessa forma, entende-se que, além de gerar recursos financeiros, tanto para os promotores quanto para os receptores, o ecoturismo também preza pela conservação dos ambientes naturais, contribuindo assim, para os sistemas ambientais e humanos.



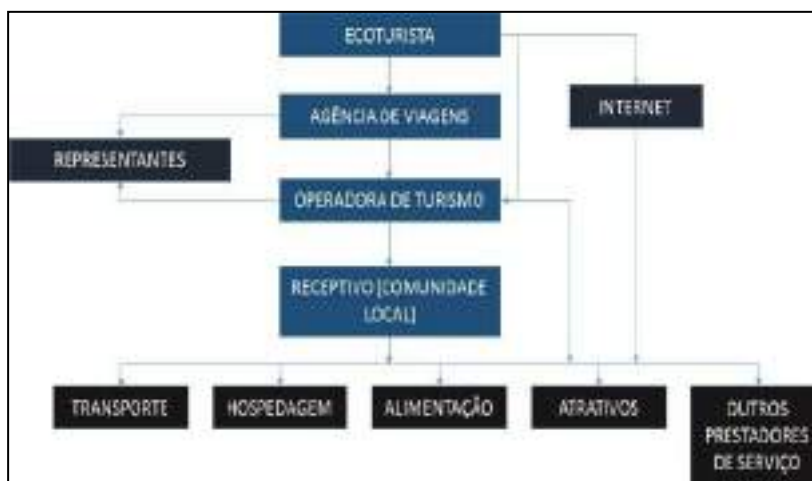
# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 1 – Fluxograma conceitual do ecoturismo.



Fonte: Brasil (2008). (Organizado pelo autor).

Nessa perspectiva, o ecoturismo representa uma importante fonte para a geração de renda nos países em desenvolvimento (PRIMAK; RODRIGUES, 2002). A exemplo disso, essa atividade pode influenciar decisões em países ricos em biodiversidade, porém com escassos recursos financeiros como Costa Rica, Tanzânia, África do Sul, Zâmbia, Indonésia e Brasil. Segundo Orams (1997) a Costa Rica, pioneira em desenvolvimento do ecoturismo, arrecada aproximadamente 1,5 bilhão de dólares anualmente com a visitação ecoturística em seus parques.

O Brasil é um país extremamente rico em recursos e em belezas naturais, possui entre 15% e 20% da biodiversidade e 13% da água doce do mundo e abriga enorme diversidade cultural. O aproveitamento desse potencial por meio do desenvolvimento de estratégias que fortaleçam o turismo participativo, solidário e sustentável é, sem dúvida, uma grande oportunidade para o país (BRASIL, 2008).

Frente a crescente demanda por áreas naturais, o governo brasileiro reorganizou a legislação acerca das áreas protegidas, promulgando a lei n. 9.985/2000, a qual institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC). O SNUC possui duas categorias distintas, de Proteção Integral e de Desenvolvimento Sustentável. A primeira visa a preservação e conservação dos espaços, sendo que existem normas rígidas para a visitação e é vedada a coleta ou extração de recursos. É nessa categoria que se encontram os Parques (Nacionais, Estaduais ou Municipais). Já a categoria de Desenvolvimento Sustentável tem por objetivo garantir a proteção dos recursos naturais, bem como promover o desenvolvimento econômico e social das populações tradicionais (BRASIL, 2000).

Dessa forma, os parques tornaram-se uma das destinações favoritas dos ecoturistas. A exemplo disso tem-se a cidade do Rio de Janeiro, a qual possui um total de 17 parques municipais, 2 parques estaduais e 1



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

parque nacional. Cada um destes parques é administrado pelo Poder Público responsável no âmbito do respectivo governo. Esses parques são geradores potenciais de empregos e renda para a população circundante, sendo que o ecoturismo é a principal fonte de receita dessas áreas (COHEN; SILVA, 2010).

Para Duffus e Dearden (1990) o foco central do prazer proporcionado pelo ecoturismo é o não-consumista, obtido a partir da natureza e por meio de atividades tais como caminhada em trilhas interpretativas, observação de fauna e flora e até mesmo esportes radicais como rafting. As atividades ecoturísticas são as mais variadas possíveis e dependem do ambiente em que a atividade é desenvolvida. Nesse sentido, a observação de fauna, consiste em observar, identificar e estudar comportamentos e habitats de determinados animais. A prática da observação é dividida por grupos de avistagem, sejam eles aves, mamíferos, cetáceos, insetos, entre outros (BRASIL, 2008).

Como dito anteriormente, muitas são as opções de atividades ecoturísticas destinadas aos mais variados públicos de todas as idades, assim seria impossível descrever todas as possibilidades deste segmento. Entretanto, é possível afirmar que grande parte dessas atividades têm na contemplação da paisagem, na fauna e na flora a matéria – prima do ecoturismo.

Uma delas é a observação de aves também conhecida como birdwatching. As primeiras viagens com tal motivação ocorreram ainda no século XIX no Reino Unido (MOSS, 2005). Porém foi na década de 1940 que a atividade começou a ganhar destaque nos Estados Unidos com a fundação do Nuttall Ornithological Club (YOURTH, 2001). Contudo, neste período os deslocamentos eram curtos, restringindo-se a regiões dentro do próprio país. Somente após o fim da Guerra Mundial e com o incremento da Aviação Civil, foi que começaram a emergir as viagens internacionais para a prática do birdwatching.

No Brasil o birdwatching começou a crescer entre as décadas de 1970 e 1980, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. Contudo, o país de um modo geral, apresenta um grande potencial para o desenvolvimento dessa prática, pois existem 1677 espécies de aves catalogadas. Tal montante representa 17% de todas as aves descritas no Planeta. Nesta perspectiva, desde 1999 ocorre o Festival Brasileiro de Aves Migratórias, no município de Mostardas (Rio Grande do Sul). Este evento atrai centenas de turistas com o objetivo comum de observar aves costeiras. No festival são ministradas palestras, oficinas, atividades de educação ambiental, concursos, minicursos de fotografia e a observação de aves (FARIAS, 2007).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O Parque do Ingá localiza-se no bairro zona 2 do município de Maringá – PR, próximo a região central da cidade. A área tem como objetivo básico garantir a sustentabilidade dos recursos naturais, bem



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

como conciliar o uso público (Figura 2). A superfície total do Parque é de 474.300 m<sup>2</sup> (47,43 há.) e disponibiliza atualmente em seu interior, trilhas para acesso e caminhadas ao público, lago artificial, além de outras infraestruturas com o objetivo de proporcionar o lazer e a interação do homem com a natureza. A pista de caminhada e outros equipamentos comunitários como a Academia da Terceira Idade (ATI) implantada no entorno do parque, oportunizam atividades físicas e recreativas à população, possibilitando assim, o relacionamento humano com o meio natural (MARINGÁ, 1994).

Figura 2: Mapa de Localização do Parque do Ingá, Maringá – Paraná



Fonte: Adaptado de ITCG 2014

Inicialmente, tratava-se de uma reserva florestal, preservada pela companhia colonizadora (Companhia Melhoramentos Norte do Paraná - CMNP) desde 1943. Em 1970 a área foi aberta ao público, na gestão do prefeito Dr. Adriano José Valente e a partir de então. Desde então, a área sofre por não possuir uma categorização adequada às suas funções e objetivos.

## PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Foi feita uma revisão exploratória da literatura acerca do birdwatching, bem como de documentos do Parque do Ingá tal como o plano de manejo do local, os quais relatam aspectos do ecossistema. Segundo Lüdke e André (1986) a pesquisa documental permite a investigação de determinada problemática, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social. Enquanto que Minayo (2003) afirma que a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema, por meios de referenciais teóricos publicados possuindo a necessidade do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

estabelecimento de uma sistematização de prática investigativa, a qual tem fonte a partir de obras que teorizam sobre a importância do tipo de pesquisa. Tais análises permitirão compreender a potencialidade de observação inerentes às espécies que ocorrem no parque, além da possibilidade de avaliar as experiências bem-sucedidas de birdwatching em outros parques.

A técnica da observação era fundamental nessa pesquisa, pois correspondia ao método específico de coleta de dados como as características de espécies observadas, dentre as quais destacam-se origem (residente ou migratória), aspectos de comportamento (alimentação, canto, vocalização, hábitos noturnos ou diurnos), entre outros. Contudo, não se pôde desenvolvê-la por conta da pandemia de SARS COV2.

Segundo Lüdke e André (1986) a observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou ferramentas que se deseja estudar. A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não tem consciência, mas que orientam seu comportamento.

Por fim, os dados seriam organizados e estruturados quanto em planilhas e cartogramas temáticos, contendo espécies, hábitos, comportamento, local e horários de maior possibilidade de observação. Isso permitiria a proposição de um circuito de birdwatching o qual seria disponibilizado a administração do parque visando a divulgação junto à comunidade local e turistas.

Conseguiu-se reunir no (Quadro 1) as Aves Catalogadas no Parque do Ingá:

| <b>NOME COMUM</b>          | <b>NOME CIENTÍFICO</b>          |
|----------------------------|---------------------------------|
| Alma-de-Gato               | <i>Pista cayana</i>             |
| Anu-Preto                  | <i>Crotophaga ani</i>           |
| Anu-Branco                 | <i>Guira guira</i>              |
| Andorinha                  | <i>Tachycineta leucorrhoa</i>   |
| Andorinha-Doméstica        | <i>Progne chalybea</i>          |
| Andorinha                  | <i>Notiochelidon cyanoleuca</i> |
| Beija-Flor-Frente-Violácea | <i>Thalurania glaucopis</i>     |
| Beija-Flor-de-Rabo-Branco  | <i>Phaethornis petrei</i>       |
| Bem-Te-Vi                  | <i>Pitangus sulphuratus</i>     |
| Biguá                      | <i>Phalacrocorax olivaceus</i>  |
| Carrapateiro               | <i>Milvago chimachma</i>        |
| Quiriquiri                 | <i>Falco sparverius</i>         |
| Chopim                     | <i>Molothrus bonariensis</i>    |
| Corruíra                   | <i>Troglodytes aedon</i>        |
| Coruja-do-Campo            | <i>Speotyto cunicularia</i>     |
| Coruja Suindara            | <i>Thyto alba</i>               |
| Coleirinho                 | <i>Sporophila caerulescens</i>  |
| Garça-Branca-Grande        | <i>Casmerodius albus</i>        |
| Garça-Branca-Pequena       | <i>Egretta Thula</i>            |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|                   |                               |
|-------------------|-------------------------------|
| Gavião-Carijó     | <i>Buteo magnirostris</i>     |
| João-de-Barro     | <i>Furnarius rufus</i>        |
| Martim-Pescador   | <i>Ceryle torquata</i>        |
| Pica-Pau-do-Campo | <i>Colaptes campestris</i>    |
| Pintassilgo       | <i>Carduelis magellanicus</i> |
| Pomba             | <i>Zenaida auriculata</i>     |
| Perdiz            | <i>Rynchothus rufescens</i>   |
| Quero-Quero       | <i>Vanellus chilensis</i>     |
| Sabiá-Laranjeira  | <i>Turdus rufivenstris</i>    |
| Saracura-Sanã     | <i>Rallus nigricans</i>       |
| Saracura-do-Mato  | <i>Aramides saracura</i>      |
| Sanhasco          | <i>Thraupis sayaca</i>        |
| Tico-Tico         | <i>Zonotrichia capensis</i>   |
| Tisiu             | <i>Volantinia jacarina</i>    |
| Trinca-Ferro      | <i>Saltator similis</i>       |
| Urubu             | <i>Coragyps atratus</i>       |
| Urubu-Campeiro    | <i>Cathartes aura</i>         |
| Urutal            | <i>Nyctibius griseus</i>      |

Fonte: Pesquisa de campo, 2019.

## CONCLUSÕES

A finalidade desse artigo é analisar a viabilidade do potencial do Parque do Ingá em receber o birdwatching., onde por meio de revisão da literatura e visitas técnicas ao parque buscou entender se o conceito da atividade se aplicaria no ambiente do projeto de estudo.

A atividade do *birdwatching* aborda a prática de observação de aves, sendo assim o Parque do Ingá corresponde ao perfil para que haja a possibilidade de sediar tal prática, pois conta com uma diversidade grande de espécies, e sempre é possível encontrar a avifauna em toda a sua extensão territorial.

No Brasil o ecoturismo vem em uma crescente e transformando o cenário do turismo, e práticas sustentáveis como o Birdwatching tendem a ser um diferencial para a conservação das áreas verdes urbanas e das espécie que residem nesses locais. Então, a prática além de ser um hobby, tem uma importância muito mais relevante ao meio ambiente.

Por fim, os dados seriam organizados e estruturados quanto em planilhas e cartogramas temáticos, contendo espécies, hábitos, comportamento, local e horários de maior possibilidade de observação. Isso permitiria a proposição de um circuito de birdwatchig o qual seria disponibilizado a administração do parque visando a divulgação junto à comunidade local e turistas. Mas infelizmente com a decorrência da Pandemia, não foi possível realizar todas as atividades propostas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei Federal nº 9.985, de 18 de julho de 2000.** *Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação e dá outras providências.* Brasília, DF, 2000.

\_\_\_\_\_. **Ecoturismo: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008.  
60 p. ; 24 cm.

CEBALLOS LASCURAIN, H. **Diagnóstico e Análises de Potencialidades de Projetos e Programas de Ecoturismo.** São Paulo: Ruschmann Consultores de Turismo, 2001.

COHEN, M.; SILVA, J. F. Evaluation of collaborative strategies for ecotourism and recreational activities in natural parks of Rio de Janeiro. *rap* — Rio de Janeiro 44(5):1097-123, Set./out. 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Bases conceituais do desenvolvimento e do ecoturismo.** In: QUEIROZ, O. T. (Org). Turismo e Ambiente. Campinas: Alínea Editora, p.11-48, 2006.

DUFFUS, D. A.; DEARDEN, P. (1990) **Non consumptive wildlife-oriented recreation: A conceptual framework.** *Biological Conservation* 53: 213-231. In: PRIMACK, R. B.;

RODRIGUES, E. 2002. *Biologia da Conservação.* Londrina: Editora Planta.

FARIAS, G. B. **A observação de aves como possibilidade ecoturística.** *Revista Brasileira de Ornitologia* 15(3):474-477 setembro de 2007.

FERRETI, E. R. **Turismo e Meio Ambiente: Uma abordagem integrada,** Ed. Roca. 2002.

LIMNIOS, G., FURLAN, S. A. **Parques Urbanos da Cidade de São Paulo – Brasil: Espacialização e Demanda Social.** Labverde n. 6 artigo 9, p. 172-190, São Paulo – 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A., **Pesquisa: Abordagens qualitativas.** São Paulo. E.P.U., 1986.

MARINGÁ, P. M. **Plano de Manejo do Parque do Ingá.** Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Maringá. Maringá – Paraná 1994.

MARINGÁ, P. M. **Plano de Manejo do Parque do Ingá.** Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Maringá. Maringá – Paraná 2007.

MILANO, M.S. **Parques e Reservas: uma análise da política brasileira de unidades de conservação.** *Revista Floresta.* v. 15, n. 1 e 2, p. 4-9, 1985.

MILLER, K. **Planificación de Parques Nacionales para el Ecodesarrollo em Latinoamérica.** Madrid: FEPMA, 1980.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 60 p. ; 24 cm.

MOSS, S. (2005) *A bird in the bush. A social history of birdwatching.* London: Aurum Press Ltd.

MOWFORTH, D., MUNT, I. (1998). *Tourism and sustainability: new tourism in the third world.* London: Routledge.

ORAMS, M. B. **The effectiveness of environmental education:** can we turn tourists into “greenies”. *Progress in Tourism and Hospitality Research*, v. 3, p. 295-306, 1997.

PRIMACK, R. B e RODRIGUES, E. (2002) *Biologia da Conservação.* Londrina: Editora Planta.

STRONZA, A.; GORDILLO, J. (2008). Community views of ecotourism. *Annals of Tourism Research*, 35 (2), 448-468.

TAKAHASHI, L. Y.; TORMENA, C. A. **Alternativas de manejo para combinar a utilização recreativa com a conservação do ambiente natural do Parque do Ingá.** Fundação Universidade Estadual de Maringá – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Departamento de Agronomia. Maringá-PR, 1994

TELES, R.; RAIMUNDO, S.; CABRAL, E.; NOGUEIRA, S. **Turismo e Meio Ambiente.** eBook Kindle. 2011.

TIES. The International Ecotourism Society (2008). *Definitions and principles:* ecotourism. In:<[http://www.ecotourism.org/webmodules/webarticlesnet/templates/eco\\_template.aspx?articleid=95&zoneid=2](http://www.ecotourism.org/webmodules/webarticlesnet/templates/eco_template.aspx?articleid=95&zoneid=2)> Acesso em 05/04/2017.

WWF. *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: Ferramentas para um planejamento responsável.* Brasília: WWF-BRASIL, 2003.

WWF. *Ecoturismo integrado ao manejo de várzea em Silves.* Silves, 1994. Disponível em: <<http://www.org.br/projetos/projeto.asp?lista=bioma&item=1&item=53>>. Acesso em: 20 ago. 2009.

YOURTH, H. (2001) **Observando x Caçando.** *Revista World Watch*, WWI-Worldwatch Institute / UMA - Universidade Livre da Mata Atlântica. [http://www.wwiUma.org.br/observando\\_cacando.htm](http://www.wwiUma.org.br/observando_cacando.htm) (Acesso em 02/02/2017).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PNAE EM PARANACITY-PR.

Maria José Tertuliano Correia (Fundação Araucária)  
Unespar/*Campus Paranavaí*, tertuliano.maria@yahoo.com.br

Bianca Burdini Mazzei (Orientadora)  
Unespar/*Campus Paranavaí*, bbmazzei@gmail.com

Maria Gabriela Monteiro (Coorientadora)  
Unespar/*Campus Paranavaí*, m.gabimonteiro@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Política pública. Processo de implementação. Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

## INTRODUÇÃO

A políticas públicas podem ser concebidas como forma de atuação do Estado (SOUZA, 2006), sendo apresentada por meio de ações e programas levados a cabo pelos diferentes níveis governamentais.

O processo de implementação de uma política pública é considerado de grande complexidade (ARRETCHE, 2001; FARIA, 2012), por isso suas práticas precisam ser pensadas e sistematizadas, de maneira a contribuir para sua gestão pública.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, é um programa federal executado por Estados e Municípios, por isso estudar o seu processo de implementação local, contribui para o levantamento de suas potencialidades e limitações, de maneira a melhor compreender as complexidades desse processo. Assim, essa pesquisa pretende contribuir para o estudo das práticas de gestão do processo de implementação desse programa (SILVA; MELO, 2000), assim como para pensar teoricamente esse processo no campo de públicas (LIPSKY, 1980; ARRETCHE, 2001; FARIA, 2012).

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o processo de implementação do Programa Nacional de Aquisição de Alimentos – PNAE, no município de Paranacity, com ênfase nos resultados para a Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória – COPAVI.

Para tanto apresentamos uma discussão teórica para definição de uma abordagem analítica do processo de implementação do PNAE, em seguida descrevemos a metodologia aplicada e por fim fazemos alguns levantamentos descritivos sobre o processo estudado.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CONSTRUÇÃO DA FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Política pública como campo de conhecimento ressurgiu na década de 80, com o intuito de estudar o papel do Estado nos EUA. Inicialmente, apareceu nos países desenvolvidos no pós-guerra como política restritiva de gastos, em seqüência substituiu as políticas keynesianas. Os países em desenvolvimento, considerados ainda sem estabilidade socioeconômica, tinham muita dificuldade para elaborar e implementar políticas públicas. (SOUZA, 2006)

Assim, na Europa, a área de política pública vai surgir como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas sobre o papel do Estado e de uma das mais importantes instituições do Estado - o governo, produtor, por excelência, de políticas públicas. (SOUZA, 2006, p.22)

Uma política pode não beneficiar a sociedade como um todo, mas um conjunto de políticas que atinge um determinado público, alcançando assim, maioria da população alvo. Saravia (2006), apresenta a política pública como um fluxo de decisões públicas que são orientadas em manter o equilíbrio social, ou ainda, em promover desequilíbrios para modificar determinadas realidades.

O termo pode ser usado quando há o propósito de ação, de análise e mudança no campo políticas, ou seja, tem uma ampla dimensão.

Pode-se, então, resumir políticas públicas como o campo de conhecimentos que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação”, e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário propor mudanças no rumo do curso dessas ações (variável dependente) (SOUZA, 2006, p.26)

O processo de política pública mostra-se como forma moderna de lidar com as incertezas decorrentes das rápidas mudanças de contexto (SARAVIA, 2006). Seu propósito está em fortalecer a democracia, justiça social, conservação do poder e felicidades das pessoas. Para se consolidar que uma política pública possui diferentes fases, que são interdependentes, de maneira que cada uma tenha sua importância, embora possuam relação entre si. Cada política pública passa por diversos estágios. Em cada um deles, os atores, as coalizões, os processos e as ênfases diferentes (SARAVIA, 2006)

De uma forma resumida, as etapas para constituir um ciclo da política pública podem ser apresentadas por formulação, elaboração de alternativas, formulação, implementação e avaliação, que são interdependentes e se inter-relacionam. (SARAVIA, 2006).

Pode-se dizer que esse processo compreende: a) a agenda ou inclusão da demanda social na agenda. A partir do momento em que o problema é considerado uma questão pública, este é estudado e analisado. A demanda pode ser apresentada pela população ou mesmo por um ator político; b) a elaboração consiste em



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

constatar e demarcar as possíveis formas de solucionar determinada questão. É interessante frisar que esse é o momento de possíveis desvios, pois segundo Saravia (2006), há em maior proporção, o envolvimento de diferentes atores com suas percepções e seus interesses individuais; c) a formulação momento de selecionar o melhor caminho, o mais eficaz para solucionar tal problema. Nesse ponto se definem os objetivos, leis jurídicas administração e finanças; d) a implementação está bastante caracterizada pelo momento de planejar, organizar ferramentas, métodos e recursos para a execução, a avaliação é o momento que se mede o quão eficaz foi aquele projeto para a sociedade, qual impacto gerou e seu respectivo benefício para a população alvo. (SARAVIA, 2006)

É importante ressaltar que, para essa pesquisa, o modelo de ciclo de uma política pública é adotado apenas como forma de recorte analítico para o processo de implementação, uma vez que se reconhece a não possibilidade de ordenamento, e, a inter-relação entre as partes que o compõem.

O processo de implementação trata-se da preparação para colocar em prática a política pública, a elaboração de todos os planos, programas e projetos, que permitirão executá-lo. Segundo Saravia (2006) para uma implementação eficiente é preciso que não haja reivindicações de foro individual de atores externos, pois isso se tornaria um obstáculo para uma boa ação, ainda que seu planejamento seja coerente com a ação, com relação a tempo e recursos financeiros. A disponibilidade do setor público em eventual necessidade para continuação do processo.

Segundo Silva e Melo (2000, p.03), a implementação se apresenta como o “elo perdido”. Esta análise, deve-se a uma falta de capacidade de alinhar-se a teoria a ação, no momento de tirar o projeto ou programa do papel e executá-lo. Dessa forma. “a implementação revelou-se o “elo perdido” nas discussões sobre eficiência e eficácia da ação governamental.”

No formato *top-down*, todo processo da política pública, desde a sua criação até a sua instalação é dada pelo Estado (centro). Tendo como principal problema quando um centro cria um projeto e quer implantar de forma igual para realidades diferentes, tem um choque cultural, desencontros, nesse momento o projeto pode perder forças, pois sua eficiência modifica-se de acordo com a cultura e realidade de cada local. Considerando que esse modelo não respeita a realidade estrutural local.

De acordo com Mazzei e Farah (2020), há três gerações de pesquisa para o processo de implementação de políticas públicas. Inicialmente temos a metodologia *top down*. Neste sistema as decisões sobre o processo de implementação dependem exclusivamente do governo central, que as definem no plano da política, deixando o processo quase que no automático.

Por isso, no enfoque *top down* de análise da implementação das políticas públicas, os ‘*policy makers*’, decisores governamentais centrais, buscam selecionar um conjunto de instrumentos para gerenciar essas variações, como, por exemplo, selecionar implementadores oficiais,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

definir pontos passíveis de liberação, providenciar um adequado sistema de incentivos e sanções, entre outros. (MAZZEI; FARAH, 2020, p.316)

Entende-se que esse modelo, *top down*, não favorece a implementação na prática, deixando lacunas. Sua principal crítica é com relação a rigidez de normas, inflexibilidade mediante a necessidade de improvisos.

Nesse modelo, a implementação seria o momento de tradução de decisões previamente tomadas em processos administrativos e práticas, por meio de instrumentos de políticas e da atuação de burocratas com pouca margem decisória. (BICHIR, 2020, p. 27).

Claramente mostra-se a inflexibilidade desse modelo, e sua rigidez burocrática, não levando em conta os possíveis imprevistos de uma implementação

Em um segundo momento, os pesquisadores sobre o processo de implementação de política pública, trouxeram uma nova abordagem, *bottom up* (de baixo para cima), dando ênfase aos atores envolvidos no processo de implementação, sendo eles governamentais e não governamentais, e suas relações.

Limitar, regular e controlar a discricionariedade dos implementadores são questões centrais. Regras claras, compreensíveis e específicas visam a permitir a difusão do plano e minimizar a discricionariedade, considerada uma distorção da autoridade governamental. Às falhas de comunicação comumente é atribuído o fracasso do processo de implementação, sempre julgado com base no grau de alcance dos objetivos previamente definidos. (LIMA; D'ASCENZI, 2013, p.103).

Nesse modelo, reconhece-se que os implementadores locais têm uma visão melhor de cada localidade, conhecendo cada cultura, cada realidade e cada estrutura local, tendo melhores possibilidades, mais flexibilidades no processo de implementação da política. A partir desse modelo, foi possível reconhecer o nível de liberdade dos implementadores para buscar em seus espaços uma melhor maneira para ter sucesso nessas execuções. Todavia quando não há um plano bem elaborado e um acompanhamento legal, os implementadores podem querer trabalhar dando ênfases em questões pessoais, desviando recursos ou mesmo mudando o foco do projeto. Nessa abordagem, percebe-se que decisões são deslocadas para os diferentes atores implementadores locais, durante as ações de execução da política, que passa a depender totalmente do bom fluxo e do bom senso desses atores, sem grande influência do Estado central.

O sucesso da implementação decorre da clareza dos objetivos, pois é imprescindível que os implementadores compreendam perfeitamente a política e saibam exatamente o que se espera deles. Essas questões vinculam-se à maior ou menor possibilidade de resistência ao plano. (LIMA; D'ASCENZI, 2013, p.103)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Por fim, surge uma terceira abordagem, que integra os principais elementos das duas abordagens anteriores em um modelo híbrido. (MAZZEI; FARAH, 2020). Esse modelo híbrido, de análise do processo de implementação de uma política aproxima os dois modelos anteriores, trabalhando os principais elementos de cada um, planos e normas importam tanto quanto o conhecimento e liberdade dos implementadores locais.

Por isso é preciso que ocorra um processo contínuo, de ir e vir, entre elaboração e implementação, envolvendo flexibilidade contínua, concretização de políticas e um processo de vai e vem entre política e ações. (MAZZEI; FARAH, 2020, p.335).

Segundo Mazzei e Farah (2020), outros autores já vinham considerando a integração dos dois modelos, pois enquanto um destaca as questões burocráticas e planos institucionais legais, o outro dá visibilidade às maleabilidades, com possibilidades mais amplas para que ocorra uma ação mais próxima da realidade condizente com cada local, dando uma liberdade de atitudes e desenvolvimento dentro dos limites das leis para os implementadores

Outro ponto reconhecido por todos os autores referenciados consiste na diversidade de contexto de operacionalização do processo de implementação, precisando ser considerados, para efeito de análise: as diferentes estruturas administrativas disponíveis para o uso diário dos agentes implementadores; os diferentes contextos culturais, sociais, políticos e econômicos de cada local do país; e as mudanças contínuas a que esses contextos estão sujeitos. (MAZZEI; FARAH, 2020, p. 336).

A estrutura analítica utilizada nessa pesquisa tem como referência a abordagem híbrida do processo de implementação, e será melhor apresentada na descrição metodológica.

## APRESENTAÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com natureza qualitativa. A pesquisa descritiva apresenta características de uma determinada população ou determinado fenômeno social (VERGARA, 2000), que nessa pesquisa se trata da descrição do processo de implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, pelo município de Paranacity/PR. De acordo com Minayo (2010), a pesquisa com natureza qualitativa responde a questões muito particulares, se ocupando, nas ciências sociais, com nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado.

A unidade de análise dessa pesquisa é o processo de implementação da Política Nacional de Alimentação Escolar partindo da cooperativa do assentamento Santa Maria, pelo município de Paranacity-Pr. O Assentamento Santa Maria Copavi (Cooperativa de produção agropecuária Vitoria), Localizado no município de Paranacity-Pr, no noroeste do Estado, se trata de um assentamento da Reforma agrária do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MST- Movimento de Trabalhadores Sem Terra, que tem sua dinâmica de funcionamento voltado para o trabalho coletivo, onde se mora e se trabalha. A cooperativa está inserida no PNAE desde 2012, inicialmente por meio do município de Paranacity, tendo seu forte de entregas os produtos derivados de leite, pois é o único laticínio da cidade. Ainda que, dentro de uma estrutura de produção da agricultura familiar, de assentamento e de produção orgânica, a cooperativa tem registro municipal não podendo assim, ultrapassar as fronteiras do município. Apesar de ter uma produção completamente orgânica este produto é comercializado pelo PNAE como convencional, por questões burocráticas relacionadas à certificação. Com um grande potencial para atender toda a demanda do município, a cooperativa opta por deixar espaço de comercialização também aos demais agricultores locais, contribuindo para uma melhoria de condição econômica também aos demais pequenos agricultores da região. Dessa forma, a cooperativa opta por possibilidades de comercialização em outros municípios e no Estado, deixando espaço de comercialização aos demais produtores da agricultura familiar, solicitada pelo PNAE no município.

Para a coleta dos dados utilizou-se entrevista não estruturada, realizada por meio de comunicação digital, observação participante e análise de documentos. A entrevista foi realizada de maneira semiestruturada com um representante de uma cooperativa de agricultura familiar local fornecedora do programa, com o nutricionista da prefeitura e outro funcionário municipal implementadores da política local, a fim de conhecer os detalhes do processo de implementação da política estudada, bem com seus principais pontos de conflito e de potencialidades.

A observação participante, que segundo Richardson (1999), é aquela em que o pesquisador atua diretamente no processo estudado, nesse caso se caracteriza pela atuação de uma das pesquisadoras no Conselho de Alimentação Escolar – CAE local.

Os documentos analisados foram o plano da política descrito nas leis que definem e conduzem o PNAE, formulários e editais de compra, e, cardápios escolares.

Para a análise dos dados foi utilizada a estrutura analítica de Mazzei e Farah (2020), que tem como referência a abordagem híbrida do processo de implementação de uma política pública, integrando os principais elementos das abordagens *top-down* e *bottom-up*. Nesse sentido, a estrutura analítica de Mazzei e Farah (2020), apresentada na figura 1 e detalhada no quadro 1,

permite a compreensão do processo de implementação com base em um modelo de etapas não ordenadas, mas de aspectos relevantes para análise, que se inter-relacionam, repetem-se e não possuem uma ordem estabelecida. Assim, essa estrutura analítica, apresentada na figura 1, é composta pelos aspectos centrais como: a estrutura do programa, a diversidade dos atores envolvidos, as especificidades do contexto, as estratégias de ação, o espaço de discricionariedade e os conflitos entre os diferentes níveis de governo. (MAZZEI: FARAH, 2020, p.336).



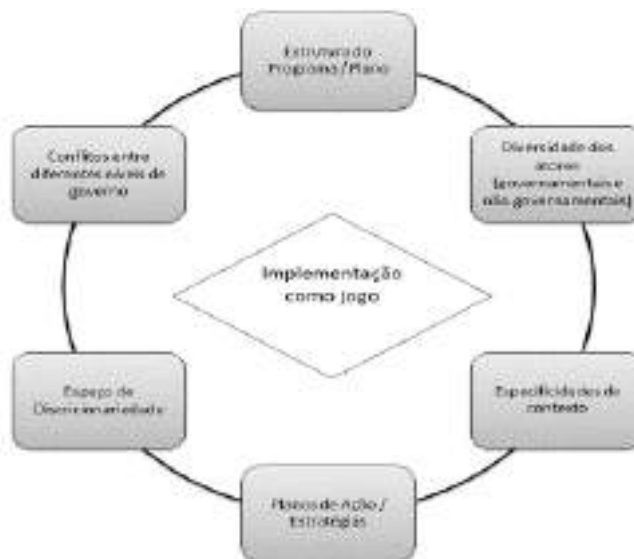
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 1 – Estrutura de análise do processo de implementação.



Fonte: Mazzei e Farah (2020, p. 337)

Quadro 1 – Elementos norteadores da estrutura de análise do processo de implementação

| Estrutura do Programa/Plano | Diversidade de atores                                     | Especificidades de Contexto           | Plano de ação/Estratégias                          | Espaço de Discrecionabilidade           | Conflitos entre níveis de Governo |
|-----------------------------|---|---------------------------------------|--|---|-----------------------------------|
| Objetivos                   | Indivíduos e Grupos (governamentais e não governamentais) | Condições de Trabalho e regras locais | Estratégias definidas pelos implementadores        | Espaços de decisões dos implementadores | Estruturas federativas            |
| Estratégias / Metodologias  | Relações entre eles – <i>Policy Network</i>               | Recursos, pessoas, informações        | Seleção de grupos prioritários                     | Decisões dos implementadores            | Relações federativas              |
| Público Alvo                | Pontos de Tensão e Conflito                               | Condições socioeconômicas e culturais | Organização do trabalho e distribuição das tarefas | Ajustes e Alterações no plano           | Competição ou Cooperação          |
| Regras/ Diretrizes          | Negociação e Barganha                                     | Possíveis mudanças no contexto        | Organização do tempo                               | Inovações e criações                    |                                   |
| Recursos                    | Ideias e valores  |                                       | Organização dos recursos                           |   |                                   |
| Atores                      | Grupos não atendidos pela PP                              |                                       | Organização espaço territorial                     |   |                                   |

Fonte: Mazzei e Farah (2020, p. 338).

Este modelo traz uma perspectiva de alinhar os dois modelos analíticos do processo de implementação de uma política pública, dando uma possibilidade de melhor comunicação entre a base que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

implementa e a que planeja e cria as leis. Possibilita maior flexibilidade as ações locais, sem perder a referência das regras que rege o projeto.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO CASO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foi criado em 1955, pelo decreto assinado pelo presidente Juscelino Kubitschek, lei nº 37.106. Anterior a esse decreto, na década de 40, profissionais de escolas se mobilizaram para arrecadar fundos para adquirir alimentos e, assim, poder fornecer merenda aos estudantes. A partir dessa demanda, o Estado passou a entrar no processo. Inicialmente o Estado atuava como ponte de chegada de alimentos de outros países que tiveram uma superprodução de alimento, assim, o Brasil era um receptor desses alimentos, todavia estes alimentos não eram suficientes para atender todos os estados e municípios brasileiros, sendo direcionado apenas a regiões mais pobres. No ano de 1960, com a redução dos alimentos enviados por outros países, o Estado brasileiro foi pressionado a pensar um plano de compra de comida interna. Inicialmente os alimentos eram de origem industrializados e processados, para poder chegar em seus destinos de forma mais íntegra possível, e era implementado por órgãos agenciados, onde acontecia todo o processo desde a criação de cardápio até a licitação e compra dos alimentos. Em 1979 esse programa recebeu o nome de Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE e em 1988 a merenda escolar passou a ser direito do aluno, entrando na constituição brasileira, no Art, 208, inciso VII. (BRASIL,2006)

A partir de 1998, ocorreu a descentralização do PNAE a partir da medida provisória nº 1.784, sendo os recursos passados diretamente aos Estados e Prefeituras. Em 16 de junho de 2009 com a lei n. 11.947, determinou-se que 30% do recurso destinado aos municípios e Estados, voltado para merenda escolar, deveria ser gasto com alimentos que proceda da agricultura familiar.

A partir da lei 11.947/2009 o PNAE passou a garantir a compra de até R\$20.000,00 (vinte mil reais) por ano, de gêneros alimentícios produzidos pela agricultura familiar, dispensando o procedimento licitatório, desde que o preço seja relativo à média local, respeitando o acréscimo de 30% (trinta por cento) no valor dos produtos orgânicos por meio de chamadas públicas (BRASIL, 2016)

Priorizando assentamentos da reforma agrária, indígenas e quilombolas. Este programa passou a ter o propósito de incentivo a agricultura familiar local, favorecendo a diversidade e a sustentabilidade, e também, uma alimentação saudável rica em nutrientes para as crianças nas escolas. O PNAE também possibilita aos agricultores uma melhor renda, elevando a sua capacidade de ter uma condição melhor de vida. Saindo da sobrevivência para a vida.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse contexto, o Pnae induz e potencializa a afirmação da identidade, a redução da pobreza e da insegurança alimentar no campo, a (re) organização de comunidades, incluindo povos indígenas e quilombolas, o incentivo à organização e associação das famílias agricultoras e o fortalecimento do tecido social, a dinamização das economias locais, a ampliação da oferta de alimentos de qualidade e a valorização da produção familiar. (BRASIL, 2016, p. 04).

Os órgãos gestores passam a ser o FNDE - Fundo Nacional de Educação, representando o Governo Federal; as EEx - Entidade Executoras, são as Secretarias de Educação dos Estados e Municípios, mais escolas federais; as UEx - Unidades Executoras da sociedade civil, com personalidade jurídica, e que sejam ligados a escola sem fins lucrativos, o conselho alimentação escolar – CAE, composto por membro da associação de pais, e demais membros da comunidade educativa.

No município de Paranacity localizado no Noroeste do Paraná, para o processo de implementação do PNAE, inicialmente é feito um edital contendo todos os critérios necessários para seleção dos possíveis fornecedores, uma ordem prioritária sendo de assentamentos de reforma agrária, quilombolas, indígenas e agricultores formais. Esta regra é para manter uma coerência na hora da seleção, seguindo os critérios legais. No município existe um potente fornecedor, que se alinha aos critérios iniciais para fornecer os alimentos necessário para as escolas e creches do município, todavia por não ter no momento uma organização na produção em quantidades, reconheceu e abriu mão da comercialização de alguns produtos pelo PNAE. No município o cardápio escolar é de responsabilidade da nutricionista que é de fundamental importância para que o recurso federal possa ser recebido pelo município.

Os alimentos são selecionados de acordo com as quantidades e variedades, produzidos em cada período, pelos agricultores locais. Esses alimentos não podem ter muita quantidade açúcar, gordura e sal. O cardápio é construído de acordo com o período de cada cultura, por isso não se especifica o nome dos produtos. Ainda conta com o CAE (Conselho de Alimentação Escolar), este precisa estar vigente para que o município possa receber os recursos, cujo o papel é de fiscalizar, saber como é distribuído o recurso nas escolas, e ainda, pode fiscalizar as unidades de produção para saber as procedências dos alimentos. É possível perceber no decorrer do processo, uma certa ausência da atuação do conselho cumprindo seu papel de fiscalizador, sendo que não há registros de visitas nas unidades de produção, além de não ter uma agenda de reuniões para discutir e avaliar o processo de implementação e seu andamento, esse formato de gestão leva a especular a possível captação desse órgão pelo governo, sendo apenas sendo útil para fins definido por este. Silva (2020) fala muito bem da importância da vigência dos conselhos não apenas legalmente, mas ativo dentro dos princípios de seu papel.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A participação social visa ao diálogo entre a sociedade e às instâncias superiores no processo decisório das políticas públicas. O controle social permite que a sociedade fiscalize as ações estatais. Esses momentos de interação entre cidadãos e agentes públicos possuem imensa relevância para as percepções pessoais sobre o Estado e garante legitimidade. (SILVA, 2020, p. 111)

Esse recurso trouxe ao agricultor familiar novas possibilidades pois deu a condição para um melhor planejamento na estrutura da unidade de produção, também uma nova renda possibilitando novas aquisições para produção e para a vida dos agricultores.

Uma das questões colocada por ambas as partes, município e fornecedor, é que o recurso deslocado para este fim é mínimo, podendo o governo aumentar essa porcentagem, de acordo com a quantidade de produtores esse recurso vai se minimizando, pois quanto maior a partilha, menor fica esse recurso diante da necessidade de melhoria de renda para estes trabalhadores.

O fortalecimento da agricultura familiar corresponde a um dos principais componentes de um padrão de desenvolvimento com inclusão social, que combine os objetivos estratégicos da segurança alimentar e nutricional e o uso sustentável dos recursos naturais com a preservação do patrimônio natural, nele incluídas a biodiversidade e a própria paisagem, promovendo assim as múltiplas funções do espaço rural. (BRASIL, 2016. p13)

Em relação à estrutura legal do PNAE, o objetivo é oferecer alimentos com valores nutricionais de qualidade, valorizar a cultura local e fortalecer a agricultura familiar e pequenos agricultores.

Art. 4º - O Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE tem por objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2009 ).

No município de Paranacity, a implementação ocorre dentro das estruturas previstas em lei, seguindo as regras necessárias para seleção dos agricultores de acordo com a ordem prioritária e a chamada pública.

Os atores envolvidos nesse processo de implementação do PNAE são agricultores, cooperativa de agroecologia, prefeitura, secretaria de educação e secretaria de agricultura. Cada ator tem o seu papel fundamental para o desenvolvimento e para o sucesso na implementação desse projeto. Através da secretaria de agricultura é possível mapear cada agricultor e assim o município vai em sua busca, para selecionar os produtos que cada um pode ofertar. Essa tarefa é realizada pela nutricionista a qual tem a liberdade de fazer todo o processo de seleção e cardápio da merenda escolar de acordo com o que é ofertado por cada produtor. Percebeu-se a possibilidade do CAE, conselho local do PNAE, ter sido capturado pelo poder público local, assim não exercendo o seu papel de fiscalização, sendo mais utilizado para suprir as demandas levantadas pelo governo. Mesmo sendo constituída pela sociedade civil nota-se uma grande simplicidade e voluntarismo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

da parte de integrantes, pois não tem uma consciência do uso público do recurso, assim acreditando que devesse economizar o recurso público, mesmo que esteja sendo destinado para a formação de execução do programa. Deixando claro que não se trata de má fé, mas de falta de conhecimentos sobre a política e seus processos, e também de compatibilidade com os valores neoliberais de menor investimento do Estado em políticas sociais. Seus representantes não tem uma agenda paulatina de reuniões para discutir o processo de implementação do projeto.

Quanto às condições do contexto local, cada ator entra direto com sua contribuição respondendo por cada ato, a seleção é feita por um funcionário (nutricionista) desde os produtores a aos alimentos. O Estado fornece ao funcionário um transporte para que esse se desloque até os pontos necessários, também se utilizam a comunicação digital, como aplicativo de whatsapp, e-mails e telefones. Os agricultores fazem as entregas diretamente nos espaços definidos pelo município, como creches, escolas ou CRAS –Centro de Referência de Assistência Social. São feitas as notas de vendas para os agricultores, para em seguida o município efetuar os pagamentos

As ações e estratégias para o processo de implementação começam com o mapeamento dos produtores, senso escolar para estipular valores e quantidade. A prioridade vai de agricultores assentados, quilombolas, indígenas, trabalhadores formais e informais, conforme definição legal. Para que o projeto ocorra de acordo com o que é descrito pela lei, é feito o senso escolar para que, só assim, defina-se a quantidade de recurso será recebido do Governo Federal pelo município. Ativa-se o CAE – Conselho de Alimentação Escolar, para assim ter o acesso ao recurso, a partir daí é feito um levantamento dos agricultores e o que cada um produz. É possível compreender que há uma negociação entre os produtores para que uma parte maior seja beneficiada pelo projeto, dessa forma cada produtor pode ser selecionado a entregar uma variedade diferente de alimentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O potencial da implementação do município está na aplicação das regras e exigência do programa seguindo tudo à risca de acordo com as leis, ainda abrange uma maior quantidade possível de agricultores do município, tendo um cardápio diversificado e rico em alimentos saudável, o que também é possível perceber é a boa relação entre produtores e estado, onde a comunicação e nação flui de forma coerente e com retorno de suas ações. Trabalhando com alimentos de acordo com a safra de cada um, ainda tem o melhor desenvolvimento econômico do município e dos próprios agricultores.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O que percebe como limitantes do processo de implementação local, é a não atuação direta do conselho, a falta de pessoal para melhor eficiência nas ações do governo a campo, e, principalmente, o ainda pequeno volume de recursos liberados pelo governo federal ao programa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar**. 2.ed. Brasília: FNDE, 2016. Disponível em:

<http://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnae-area-gestores/pnae-manuais-cartilhas/item/8595-manual-de-aquisi%C3%A7%C3%A3o-de-produtos-da-agricultura-familiar-para-a-alimenta%C3%A7%C3%A3o-escolar>. Acesso em: 05 mar.2020

BRASIL. Lei nº 11.947 de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm) . Acesso em: 15 fev. 2020.

BICHIR, Renata. Para além da “fracassomania” os estudos brasileiros sobre implementação de políticas públicas. In: MELLO, Janine; RIBEIRO, Vanda M; LOTTA, Gabriela, BONAMINO, Alícia; PAES-DE-CARVALHO, Cynthia (Orgs.). **Implementação de políticas e atuação de gestores públicos: experiências recentes das políticas de redução das desigualdades**. Brasília: Ipea, 2020

CHAVES, Lorena G.; BRITO, Rafaela R. Políticas de alimentação escolar. Brasília : Centro de Educação a Distância – CEAD, Universidade de Brasília, 2006. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12\\_pol\\_aliment\\_escol.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/12_pol_aliment_escol.pdf) . Acesso em: 05 mar.2020

LIMA, Luciana Leite e D’ASCENZI, Luciano. Implementação de políticas públicas: perspectivas analíticas. **Rev. Social. Polit** (online) 2013, vol.21, n.48/pp101-110. Lssn 1678-7873

MAZZEI, Bianca Burdini e FARAH, Marta Ferreira Santos. O processo de implementação de uma política pública: um instrumento de análise. In: LIMA, Luciana L.; SCHABBACH, Letícia. **Políticas públicas: questões teórico-metodológicas emergentes**. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2020

MINAYO, Maria Cecília De Souza, (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2000

RICHARDSON, Robert J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SARAVIA, Enrique. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, E; FERRAREZI, E. (Orgs.). **Políticas públicas**. Brasília: Enap, 2006.

SILVA, Pedro Luiz Barros; MELO, Marcus André Barreto de. O Processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características de determinantes da avaliação de programas e projetos. **Cadernos de Pesquisa** n. 48. Unicamp: Campinas, 2000

SILVA,Welliton Resende. Avaliação da efetividade dos conselhos municipais a partir de três variáveis: conhecimento, autonomia e integridade. **CSDT Controle Social e Desenvolvimento Territorial**. V.8,N.6, janeiro-julho de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão de literatura. **Sociologias**, ano 8 , n. 16 , p. 20-45, jul/dez. 2006;

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA FOTOVOLTAICO DE CAPTAÇÃO DE ENERGIA SOLAR COMO POLÍTICA PÚBLICA BRASILEIRA

Maria Vitoria Gomes Elias (Unespar)  
Unespar/Campus Paranavaí, mariavitoriagemeos@hotmail.com

Bianca Burdini Mazzei (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranavaí, bbmazzei@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBITI**

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Política pública. Processo de implementação. Desenvolvimento tecnológico.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida tem como objetivo geral: analisar o processo de implementação do sistema fotovoltaico de captação de energia solar, enquanto política pública brasileira de desenvolvimento tecnológico.

A partir do levantamento das principais potencialidades e limitações do processo de implementação do sistema fotovoltaico de captação de energia solar, enquanto desenvolvimento tecnológico do setor público brasileiro, espera-se contribuir com a alimentação do processo de aprendizagem no desenvolvimento tecnológico da gestão da política e da administração pública. Para Silva e Melo (2000), o processo de aprendizagem da política tem como referência as informações produzidas na implementação. Os autores chamam a atenção para a implementação como um processo de aprendizagem coletiva e como um banco de informações para decisões futuras sobre novas políticas.

Considerando o alto nível de complexidade do processo de implementação de uma política pública (LIPSKY,1980; ARRETCHE, 2001; FARIA,2012), é possível destacar as contribuições dessa pesquisa para o campo da administração pública de duas formas: enquanto prática, oferecendo dados e informações que servem de subsídios na busca por soluções de problemas públicos (processo de *policy learning*) (SILVA; MELO, 2000) e para o desenvolvimento tecnológico do setor energético brasileiro; e enquanto sistematização do conhecimento científico da área (LIPSKY,1980; ARRETCHE, 2001; FARIA,2012).

Além disso, espera-se contribuir para a construção do corpo de conhecimentos científicos sobre matriz energética, sobre a administração pública e sobre o processo de implementação de uma política



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pública nacional de energia, por meio da produção e publicação de artigos e demais materiais acadêmicos

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo descrita, uma vez que se descreve o processo de implementação de uma política pública de desenvolvimento tecnológico, levantando seus principais pontos de potencialidades e limitações. Para Richardson (1999), uma pesquisa descritiva é aquela em se busca descrever um determinado fenômeno social.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa, uma vez que foram utilizados instrumentos essencialmente qualitativos para a coleta e análise de dados, e conforme Richardson (1999), essa é classificação para uma pesquisa que não se utiliza de instrumentos estatísticos para a coleta e análise dos dados.

A unidade de análise da pesquisa é o processo de implementação do sistema fotovoltaico de captação de energia solar, enquanto desenvolvimento tecnológico do setor público brasileiro.

Para a coleta dos dados secundários foi utilizada a análise de documentos como leis federais e municipais, artigos sobre o assunto e ainda documentos oficiais utilizados para compreender o processo estudado.

Para a análise dos dados levantados foi utilizada a metodologia híbrida, que integra os principais elementos das abordagens *top-down* e *bottom-up* de estudos sobre o processo de implementação de uma política pública (MAZZEI; FARAH, 2020).

### Processo de análise da implementação da Política Pública

Os autores Silva e Melo (2000), Arretche (2001), Hill (2006), Subirats et al. (2012) e Lima e D'Ascenzi (2013), reconhecem a presença de diversos atores, sejam eles governamentais, sejam não governamentais, com interesses divergentes no processo de implementação da política pública; e adotam o modelo híbrido que abrange as perspectivas *top-down* e *bottom-up* para a análise de implementação da política. Ou seja, ressaltam a importância do plano institucional da política pública e também as mudanças ocorridas durante o processo decorrentes das decisões [necessárias] tomadas pelos agentes responsáveis pela implementação da política (MAZZEI; FARAH, 2020).

Mazzei e Farah (2020) ressaltam a importância de analisar a política pública como um *policy cycle*, ou seja, um ciclo de ações contendo partes diferentes e interdependentes desde a formação da agenda, passando pela formulação e implementação da política, até a avaliação.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A estrutura analítica apresentada por Mazzei e Farah (2020), permite a compreensão do processo de implementação com base em um modelo de etapas não ordenadas, mas de aspectos relevantes para análise, que se inter-relacionam, repetem-se e não possuem uma ordem estabelecida, composta pelos aspectos centrais como: a estrutura do programa, a diversidade dos atores envolvidos, as especificidades do contexto, as estratégias de ação, o espaço de discricionariedade e os conflitos entre os diferentes níveis de governo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O processo da Política Pública

Denomina-se política, a ciência de governar um povo, constituído em Estado. A Política é uma forma de exercício de poder – capacidade de exercer influência sobre o comportamento das pessoas – que envolve conflito de interesses e disputa de poder para se chegar a uma decisão (RIBEIRO, 1998).

Para compreensão da palavra “Política”, há três dimensões – dimensões essas, que estão interligadas – a serem analisadas com base nos conceitos em inglês: *‘polity’*, *‘politics’* e *‘policy’*. *‘Polity’* enquanto dimensão institucional, refere-se às instituições políticas, à ordem do sistema político, ou seja, o regime político; *‘politics’* como dimensão processual refere-se aos processos políticos, aos objetivos, conteúdos e decisões, que corresponde à atividade política, ao jogo político; e *‘policy’* enquanto dimensão material, abrange os conteúdos políticos, programas políticos e problemas técnicos, ou seja, as políticas públicas (FREY, 2000). Essas, “podem ser entendidas como a maneira pela qual o Estado atua para amenizar os conflitos e desigualdades sociais” (SILVA et al, 2017, p. 26).

As políticas públicas têm como objetivo atender às necessidades coletivas por meio de ações que reduzam as desigualdades sociais ou melhorar uma situação. O termo ‘Políticas Públicas’ pode ser definido como: i) o Estado em ação (JOBERT; MULLER, 1987); ii) ações governamentais realizadas ou não com o objetivo de atender às necessidades públicas e resolver os problemas sociais (DYE, 1984); iii) ações diretas ou indiretas do governo que exercem influência sobre a vida dos cidadãos (PETERS, 1986). Essas ações têm como ponto de partida o Estado, que corresponde à instituição soberana responsável pela organização política e jurídica da sociedade, representando a ação coletiva da nação (BRESSER-PEREIRA, 2010). “[...] a política é elaborada ou decidida por autoridade formal legalmente constituída no âmbito da sua competência e é coletivamente vinculante.” (SARAVIA, 2006, p.31).

As políticas públicas são um processo político no qual ocorre a participação de diversos atores com interesses e valores conflitantes. A formulação de políticas públicas possui um ciclo enquanto ferramenta





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

analítica: 1- Identificação do problema; 2- Definição da agenda; 3- Formulação e decisão; 4- Implementação; 5- Monitoramento e Avaliação (RAEDER, 2014).

Problemas sociais (problemas públicos) – sejam eles relativos à saúde, educação, segurança, economia ou qualidade de vida; são o impulso, o ponto de partida para o desenvolvimento de políticas públicas. A partir deles torna-se possível identificar as deficiências e necessidades de uma sociedade para então se pensar em alternativas de solução. A análise de erros e acertos em Políticas Públicas anteriores também são uma fonte para definição de problemas (RAEDER, 2014).

Conforme Raeder (2014), na fase da formação da agenda, o governo define quais são os problemas prioritários de acordo com as necessidades sociais, ou seja, aqueles que precisam de intervenção pública. Nesse momento, estão envolvidos atores como os partidos políticos, os grupos de pressão, a mídia (atores visíveis), acadêmicos e burocratas (atores invisíveis).

A formulação da política é um momento decisivo, em que são propostas alternativas de solução [do problema] e toma-se uma decisão: é o momento em que a política pública é definida por uma lei. Conforme Souza (2006, p. 26), “a formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real.”

Raeder (2014), diz que na implementação da política ocorre a concretização, a execução da solução dos problemas que foram definidos na segunda fase (definição da agenda), ou seja, a política pública é colocada em prática. Neste sentido, há dois enfoques de implementação de políticas públicas: o *top down* e o *bottom up*.

No modelo *top down* há uma separação rígida entre a fase de tomada de decisão que é definida por um governo central e a fase de implementação da política, caracterizando-se por não incorporar contribuições que não estavam previstas no momento da formulação da política (SUBIRATS et al, 2012) e negligenciando os atores governamentais e não governamentais envolvidos. Já no modelo *bottom up* o foco está na liberdade daqueles que implementam a política, na atuação dos atores governamentais e não governamentais tanto na definição quanto na implementação da política pública (SABATIER, 1986).

Neste sentido Farah e Mazzei (2020) ressaltam as ideias de Lima e D’Ascenzi (2013) que consideram a importância da discricionariedade dos implementadores de uma política pública, devido ao conhecimento local desses atores que podem realizar alterações na política de acordo com a necessidade completando assim, um ciclo de formulação, implementação e reformulação das políticas.

Para Farah e Mazzei (2020), na análise da implementação das políticas, é importante integrar os enfoques *top down* e *bottom up* para considerar tanto o plano institucional da política pública – objetivos,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

regras, metas estruturais enquanto elemento norteador – quanto as ocorrências durante o processo de implementação.

Na fase de avaliação, verifica-se o impacto da política e os resultados alcançados por meio de diagnósticos que subsidiem um novo ciclo de política pública que resolva questões que não foram resolvidas (RAEDER, 2014).

Neste contexto, a pesquisa em desenvolvimento que tem como unidade de análise o processo de implementação do sistema fotovoltaico de captação de energia solar enquanto desenvolvimento tecnológico do setor público brasileiro, visa contribuir para o conhecimento sobre o processo de implementação de uma política pública voltada a energias solar pelo sistema fotovoltaico.

Necessita-se então, entender os processos envolvidos e a ótica na qual é analisada a implementação do sistema fotovoltaico de energia solar no Brasil, utilizando como instrumentos os enfoques *top down* e *bottom up*, os atores envolvidos, o impacto e o resultado gerado para a sociedade.

## **Política Pública de investimento em energia solar**

O desenvolvimento de um país vem acompanhado pelo aumento do consumo de bens particulares e públicos, os quais são considerados finitos, como por exemplo, as fontes de energia, cujo ser humano interfere tanto na geração, quanto no uso. Neste sentido, a matriz energética mundial, é em sua maioria composta por fontes de energia não renováveis, como o petróleo, carvão e gás natural, que apresenta duas desvantagens: seu esgotamento e seus efeitos nocivos ao meio ambiente.

As fontes de energia são essenciais para a vida humana, sendo utilizadas nas habitações, na produção de alimentos e medicamentos, na mobilidade; entre outras. Sua necessidade aumenta cada vez mais para suprir as necessidades do ser humano, assim, as fontes energéticas tradicionais e finitas, se reduzem, surgindo a necessidade do uso de tecnologias capazes de otimizar o aproveitamento de fontes alternativas renováveis de energia (BOFF; BOFF, 2017).

A matriz energética é hoje motivo de preocupação para as nações, visto que a maioria das fontes energéticas em uso no mundo não é renovável, sinalizando a falta de estudo e planejamento tecnológico de eficiência energética associada a fontes alternativas limpas (STEFANELLO et al., 2018).

Segundo Monteiro e Silveira (2018), o Brasil é um país com alto nível de potencial energético, no entanto possui falhas e dificuldades para implementar uma matriz energética eficiente, o que o leva a ocupar baixas posições no ranking mundial. O país possui quase metade de sua energia elétrica produzida por hidrelétricas, que apesar de considerada uma fonte renovável, sua geração causa impactos indiretos ao meio ambiente, como a extinção de biomas (STEFANELLO et al., 2018).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Atualmente, há uma crescente demanda por fontes renováveis de energia, não só no Brasil como também em outros países devido à preocupação destes em reduzir a emissão de CO<sub>2</sub> e outros gases poluentes (ALTOÉ et al., 2017) na atmosfera, o que explica a necessidade por parte do governo de inovar as formas de geração de energia, introduzindo novos ou melhores métodos de produção (SEBRAE, 2017) por meio da implementação de políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de tecnologias para a geração de energias limpas.

O Brasil iniciou a formulação de legislações de incentivo à eficiência energética em 1981, com a criação de um programa de conservação de energia na indústria, a partir daí, foram sendo criados outros programas de uso racional de recursos energéticos e políticas públicas para fomentar a produção de energia por fontes renováveis (MME, 2011).

O primeiro estudo de planejamento integrado dos recursos energéticos realizado pelo Governo brasileiro é o Plano Nacional de Energia – PNE 2030, lançado em 2007 e apresenta o potencial de adoção de medidas de eficiência energética no país a longo prazo (MME, 2007). O país possui grande potencial para o desenvolvimento de energias renováveis, como a eólica, biomassa, solar, entre outras.

A política pública de energia solar corresponde às atividades, instalações e infraestruturas voltadas à geração de energia através da captação da luz e calor do sol, como fonte alternativa que compõe a matriz energética brasileira (PNE 2030).

O Plano Nacional de Energia – PNE 2030 conduzido pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE (Lei 10.847, de 15 de Março de 2004) ligado ao Ministério de Minas e Energia – MME contém o suporte para a formulação de estratégias alternativas para a expansão da oferta de energia de maneira sustentável e econômica no Brasil, visando atender o aumento da demanda a longo prazo.

A energia solar chega ao planeta Terra de duas formas: luminosa e térmica; e conforme o PNE 2030, a irradiação solar na superfície terrestre é capaz de atender dez mil vezes o consumo anual de energia em todo o mundo. No entanto, a radiação solar não atinge igualmente toda a camada superficial da terra, variando de acordo com fatores como a estação do ano, latitude e condições atmosféricas.

A luz solar que chega à atmosfera terrestre pode ser transformada em energia térmica ou energia elétrica. No caso da energia elétrica, há dois sistemas: o fotovoltaico e o heliotérmico. No sistema fotovoltaico, ocorre a transformação da radiação solar em eletricidade de forma direta, sendo necessário o uso de um material semicondutor que conforme é impelido pela radiação solar permite o fluxo de partículas positiva e negativamente carregadas que formam uma junção eletrônica, na qual quando é atingida pela luz e permite o fluxo eletrônico, dá início ao fluxo de energia elétrica (SILVA, 2015).

No caso do efeito fotovoltaico, descoberto em 1839 por Edmond Becquerel, os fótons contidos na luz solar são convertidos em energia elétrica por meio do uso de células solares,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

o processo mais comum de geração de energia elétrica a partir da energia solar. Entre os materiais mais adequados para a conversão da radiação solar em energia elétrica, os quais são usualmente chamados de células solares ou fotovoltaicas, destaca-se o silício. (NASCIMENTO, 2017, p. 6).

Já na produção por sistema heliotérmico, a radiação do sol é convertida em calor a ser utilizado em usinas termelétricas. Primeiramente ocorre a coleta da irradiação, seguida da conversão em calor, transporte e armazenamento, e, por último, a conversão em eletricidade. Para a geração da energia heliotérmica, há a necessidade de alta incidência de irradiação solar direta – condições de baixos índices pluviométricos e pouca intensidade de nuvens. – Ao passo que para o sistema fotovoltaico esses fatores são irrelevantes (SILVA, 2015).

As fontes renováveis de geração de energia têm um custo inicial mais elevado, no entanto, tornam-se mais competitivas conforme se expandem, devido ao ganho de escala e aos avanços tecnológicos. No Brasil, a matriz energética é predominantemente renovável, composta principalmente, pela fonte hidráulica, fator este que segundo Nascimento (2017) leva à redução de políticas públicas de incentivo a energia solar. O Brasil possui grande potencial para gerar energia elétrica a partir de fonte solar, pois possui altos níveis de irradiação solar; níveis estes, maiores que os de países como Alemanha, França e Espanha, onde projetos para aproveitamento de energia solar são amplamente disseminados (NASCIMENTO, 2017). Além disso, o Brasil possui jazidas de quartzo de alta pureza, mas ainda não desenvolveu a tecnologia necessária para obter silício com grau solar, que é utilizado na confecção de painéis fotovoltaicos (SILVA, 2015). Mesmo com esses fatores, conforme o EPE (2019), o uso da fonte solar no Brasil é pequeno, representando 0,5% da matriz energética do país.

Conforme SILVA (2015), mesmo com oportunidades, existem obstáculos institucionais e tributários para o desenvolvimento da fonte de energia solar, pois os incentivos existentes no Brasil para geração de energia pelo sistema fotovoltaico são insuficientes para torná-lo viável. Além da inviabilidade econômica, para a geração distribuída, o investimento inicial é um obstáculo, principalmente em residências.

Conforme Nascimento (2017), o uso da fonte solar para gerar energia traz diversos benefícios, tanto do ponto de vista elétrico - porque “contribui para diversificação da matriz energética, aumento da segurança no fornecimento, redução de perdas e alívio de transformadores e alimentadores” - como ambiental – pois colabora com a diminuição da emissão de gases que provocam o efeito estufa e a redução do uso de água – e socioeconômico, contribuindo para a geração de empregos e o aumento da arrecadação e de investimentos.

Em geral, os países que mais desenvolvem a energia solar fotovoltaica contam com políticas de incentivo à tecnologia para fabricar e importar equipamentos e painéis, e contam ainda com modelos de comercialização regulatórios da energia gerada. Para a comercializar a energia elétrica gerada pelo sistema



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

fotovoltaico, há o sistema de preços e o sistema de quotas, que são mecanismos regulatórios de incentivos (MME, 2009). Quanto ao sistema de preços:

[...] consiste na definição de um valor pago ao dono do gerador de energia solar fotovoltaica ao longo de um período geralmente igual ou superior a vinte anos. No sistema mais utilizado, estabelece-se uma tarifa prêmio (*feed-in tariff*), no qual toda a energia produzida e injetada na rede é remunerada pela tarifa prêmio. A *feed-in tariff* é estabelecida de forma a garantir uma taxa interna de retorno (TIR) atrativa para os investidores. (NASCIMENTO, 2017, p. 11).

Consoante Nascimento (2017), no sistema de quotas, são estabelecidas metas de potência e energia advindas de fontes específicas para as concessionárias, distribuidoras, grandes consumidores e outros agentes do setor elétrico. Se essas metas não são atingidas, são aplicadas punições. Geralmente, nesse sistema o governo paga o equipamento e a energia gerada, exigindo assim, grandes desembolsos por parte do governo.

No Brasil, o sistema adotado desde 2012 é o *net-metering*, para unidades consumidoras com geração distribuída, garantindo que consumidores pudessem: instalar pequenas usinas podendo injetar a energia gerada em sua rede da distribuidora; ceder essa energia como empréstimo gratuito à distribuidora; e compensar o que foi emprestado com o consumo de energia elétrica (SILVA, 2015). É um sistema parecido com o sistema de preços, cuja energia gerada pelo sistema solar e injetada na rede é abatida no consumo de energia elétrica da unidade (NASCIMENTO, 2017). Conforme o EPE (2019), a energia solar deteve 63,5% de participação na geração distribuída de energia no Brasil.

## **Incentivos à geração de Energia Solar no Brasil**

Por ser um país com 45,3% de oferta interna de energia gerada por fonte renováveis, dispondo de várias alternativas de energia limpa mais baratas que a solar, os incentivos a geração de energia por essa fonte não são tão constantes como em países carentes de fontes renováveis (SILVA, 2015).

Dentre os incentivos citados por Silva (2015), está o Programa Luz Para Todos, o Desconto na Tarifa de Uso dos Sistemas de Transmissão (TUST) e na Tarifa de Uso dos Sistemas de Distribuição (TUSD), a Venda Direta a Consumidores (por exemplo, geradores de energia advinda de fontes alternativas, com potência injetada inferior a 50.000 kW comercializem energia elétrica, sem intermediação das distribuidoras, com consumidores com carga entre 500 kW e 3.000 kW), o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (REIDI), o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS), a Redução de Imposto de Renda (em áreas de atuação da SUDENE, SUDAM e SUDECO), Condições Diferenciadas de Financiamento, o Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) Estratégico 013/2011, e o Sistema de Compensação de Energia Elétrica para a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Microgeração e Minigeração Distribuída; além também de campanhas de esclarecimento ao consumidor para redução de incertezas.

## **Viabilidade da implementação do Sistema fotovoltaico**

Dentre os fatores que favorecem a geração de energia fotovoltaica no Brasil, está o alto índice de irradiação solar, distribuída em todo o território nacional.

No entanto, a energia solar é economicamente mais cara quando se trata da geração centralizada, na qual a usina tem uma grande escala e é conectada a uma linha de transmissão que transporta a energia elétrica até a rede distribuidora, e em seguida, atinge o consumidor; e mais econômica no caso da geração distribuída, na qual a usina está ligada diretamente à rede distribuidora, no local onde se dá o consumo, que é o caso da minigeração e microgeração distribuídas. O Brasil possui ainda, uma grande reserva de quartzo de qualidade, de onde o silício é extraído; possui indústrias de beneficiamento do silício, (apenas até o grau metalúrgico); possui tecnologia para a fabricação de células e módulos fotovoltaicos (SILVA, 2015).

Na microgeração e minigeração distribuídas, o prazo de benefício do investimento – a redução na despesa - é um obstáculo, pois para grande parte da população obter os recursos para instalação dos equipamentos é um fator limitante (SILVA, 2015).

## **CONCLUSÕES**

A política pública brasileira de geração de energia solar tem como objetivo utilizar o potencial energético do país de forma renovável. Dentre as potencialidades da geração de energia solar fotovoltaica no Brasil, está o alto nível de irradiação solar e as reservas de quartzo, do qual é extraído o silício. E dentre as limitações, está o alto custo de implementação do sistema, e o retorno do investimento que acontece a médio prazo, fato esse que gera certa incerteza nos consumidores.

Assim, a criação de políticas públicas que assegurem a diminuição dos custos de implementação deste sistema, tornando-o mais acessível até mesmo para a implantação privada é capaz de impulsionar o aumento da geração e uso de energia renovável de fonte solar no Brasil, visto que para a geração centralizada o custo é ainda mais alto.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ALTOÉ, Leandra et al. **Políticas públicas de incentivo à eficiência energética**. *Estud. av.*, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 285-297, abr. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000100285&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000100285&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 19 mar. 2019.

ARRETECH, Marta. Uma contribuição para fazermos avaliações menos ingênuas. In: BARREIRA, Maria C.; CARVALHO, Maria do C. B. (Orgs.). **Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais**. São Paulo: IEE/PUC, 2001.

BOFF, Salette Oro; BOFF, Vilmar Antônio. Inovação tecnológica em energias renováveis no Brasil como imperativo da solidariedade intergeracional. **Revista de Direito Econômico e Socioambiental**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 282-302, 2017.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A construção política do Estado. *Lua Nova*, n.81. São Paulo, 2010.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE). **Balço Energético Nacional: Relatório Síntese / Ano base 2018**. Rio de Janeiro, maio, 2019. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-377/topico-470/Relat%C3%B3rio%20S%C3%ADntese%20BEN%202019%20Ano%20Base%202018.pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE). **Plano Nacional de Energia (PNE 2030)**. Disponível em: <<http://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/Plano-Nacional-de-Energia-PNE-2030>>. Acesso em: 25 mai. 2020.

DYE, Thomas D. **Understanding Public Policy**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice Hall, 1984.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME). **Estudo e propostas de geração fotovoltaica conectada à rede, em particular em edificações urbanas**. Brasília: MME, 2009.

FARIA, Carlos A. P. (Org.). **Implementação de políticas públicas – teoria e prática**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.

FREY, Klaus. **Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil**. *Planejamento e Políticas públicas*. n. 21. Jun., 2000.

JOBERT, Bruno; MULLER, Pierre. **L'État en Action: politiques publiques et corporatismes**. Paris: PUF, 1987.

LIPSKY, Michael. **Street-level bureaucracy – dilemmas of individual in public services**. Nova York: Russel Sage Foundation, 1980.

MAZZEI, Bianca. FARAH, Marta. O Processo de implementação de uma política pública – um instrumento de Análise. In: LIMA, Luciana L.; SCHABBACH, Leticia M. (Orgs.). **Políticas públicas: questões teórico-metodológicas emergentes**. Porto Alegre: UFRGS/CEGOV, 2020, p. 313 – 341.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME). **Plano Nacional de Energia 2030**. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA (MME). **Plano Nacional de Eficiência Energética**. Brasília, 2011.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

PETERS, B. G. **American Public Policy**. Chatham, N.J.: Chatham House. 1986.

RAEDER, Savio. **Perspectivas em Políticas Públicas**. Belo Horizonte, vol. 7, n. 13, p. 121-146, 2014.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Política: quem manda, por que manda, como manda**. Nova fronteira. Rio de Janeiro, 1998.

RICHARDSON, Robert J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SARAVIA, Enrique. Introdução à teoria da política pública. In: SARAVIA, E; FERRAREZI, E. (Orgs.). **Políticas públicas**. Brasília: Enap, 2006.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Inovação e Tecnologia**. Sergipe, 2017.

SILVA, Allan Gustavo Freire da et al. A relação entre Estado e políticas públicas: uma análise teórica sobre o caso brasileiro. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 25-42, 2017.

SILVA, Pedro L.B.; MELO, Marcus A. B. O processo de implementação de políticas públicas no Brasil – características e determinantes da avaliação de programas e projetos. **Cadernos de Pesquisa – NEPP**. n.48. Campinas: Unicamp, 2000.

SILVA, Rutelly Marques da; **Energia Solar no Brasil: dos incentivos aos desafios**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, Fevereiro/2015 (Texto para Discussão nº 166). Disponível em: [www.senado.leg.br/estudos](http://www.senado.leg.br/estudos). Acesso em: 04 out. 2020.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

STEFANELLO, Camila; MARANGONI, Filipe; ZEFERINO, Cristiane Lionço. **A importância das políticas públicas para o fomento da energia solar fotovoltaica no Brasil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENERGIA SOLAR, 7., 2018, Gramado.

SUBIRATS, Joan. KNOEPFEL, Peter. LARRUE, Corinne. VARONE, Frédéric. Análises y Gestión de política públicas. **Ciências Sociais**. Editorial Planeta, 2012.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ESTRATÉGIAS DE COPING E A DESIGUALDADE DE GÊNERO NO AMBIENTE DE TRABALHO: ESTUDO EM UMA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Thaís Cristina Borges da Rocha  
Unespar/Paranavaí, thais.cristina.b.r@gmail.com

André Luís de Castro (Orientador)  
Unespar/Paranavaí, ancastro@gmail.com

Maria Gabriela Monteiro (Coorientadora)  
Unespar/Paranavaí, m.gabimonteiro@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Estratégias de Coping. Desigualdade de Gênero. Sistemas de Informação na Administração Pública.

### INTRODUÇÃO

Apesar da luta constante de movimentos sociais pelo direito das mulheres e algumas conquistas, o ambiente de trabalho mantém desigualdade de gênero considerável. Existem mais homens em cargos de chefia que mulheres. Há uma grande disparidade e infelizmente esse cenário é uma consequência histórica do machismo hodierno em nossa sociedade.

Segundo a ONU Mulheres Brasil (2017) igualdade de gênero quer dizer que homens e mulheres possuirão respeitados justamente seus comportamentos, desejos e necessidades. A desigualdade de gênero é um assunto emblemático nos dias atuais, pois que são nítidas as consequências dessa questão em diversas esferas como trabalho, sociedade, religião, política e diversas outras.

Contudo, as mulheres que estão presentes na realização das políticas públicas são as burocratas de nível de rua. A Burocracia de nível de rua é representada agentes públicos de esferas municipais, estaduais e federais que implementam as políticas públicas e lidam com o público cara a cara, atendendo a população e ajudando na resolução de problemas. Burocratas de nível de rua ao cumprir os objetivos de uma política precisam realizar adaptações de uso nos Sistemas de Informação (SI) (POZZEBON, VAN HECK, 2006; DINIZ ET AL, 2014). A partir dessas adaptações são criados repertórios de uso recorrente pelos burocratas de implementação de políticas públicas (CASTRO, 2018). Tais ações são chamadas por Vedung (2015) de Estratégias de Coping.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Neste trabalho, foram estudadas as Estratégias de Coping no setor de Agendamento da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São João do Caiuá – Paraná. Assim observou-se como é desencadeada a desigualdade de gênero na utilização dos SI ao serem implementadas as políticas públicas pelas burocratas, dado que, não é todo momento que a Tecnologia da Informação (TI) demonstra resultados previstos (AVGEROU, 2000). Considerando essa discussão, o problema de pesquisa desse trabalho é analisar as Estratégias de Coping utilizadas por burocratas de nível de rua mulheres em uma Secretaria Municipal de Saúde de São João do Caiuá – Paraná, na implementação de uma política pública.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

### **TICs na Administração Pública**

O uso da tecnologia está inserido em diversas esferas da administração pública. De acordo com Pereira e Silva (2011), as alterações ocorridas nos últimos tempos, principalmente aquelas relacionadas aos avanços tecnológicos, apresentam importância nos setores públicos e privados e também nas relações sociais, políticas e econômicas. Ainda em concordância com os autores a partir do século XXI, os gestores públicos passaram a se interessar pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como instrumento fundamental no uso das políticas públicas.

Entre as TICs, estão os Sistemas de Informação (SI), que segundo Laudon e Laudon (2011), pode ser especificado como uma relação de elementos em conjunto que fazem recolhimento e execução de dados, contendo-os e disseminando informações com a finalidade de auxiliar na tomada de decisões, gerenciamento e domínio de uma organização, além disso, os SI auxiliam os trabalhadores e administradores a identificarem problemas e a encontrarem soluções.

Nesse sentido, Oliveira, Faleiros e Diniz (2015), ao analisar a utilização dos SI na administração pública, dizem que é possível perceber como os SI são uma ferramenta estratégica para a eficácia nos serviços públicos possibilitando melhoras na economia em relação ao estado, mais qualidade de transparência e maior nível de atendimento aos brasileiros. Portanto ainda segundo esses autores, as TICs e os SI aparecem como utensílio para que a administração pública tenha menores interferências políticas possíveis.

Entretanto, nem sempre os SI suprem as emergências ocorridas nas organizações, desse modo, os SI e as TICs são falhos, em alguns casos deixando a desejar sua eficiência e sua maneira eficaz de solucionar os problemas. Por essa razão Avgerou (2000) aborda que não é todo momento que a Tecnologia da Informação (TI) demonstra resultados previstos. Não obstante, conforme Danziger et al (1982), era exposto como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

fragmentado o controle sobre a tecnologia inclusa na administração pública, com exceção de que as preferências de alguma corporação sobressaíssem sobre os outros trabalhadores.

Ribeiro (2005) menciona que as TICs vêm sendo utilizadas pelo governo federal para melhorar a coordenação federativa de diversos programas sociais. Na área da saúde, os SI operacionalizam e sustentam a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os âmbitos, nos planos de elaboração, programação, normatização, controle, examinação e monitoramento (Brasil, 2019). De acordo com Diniz, Barbosa, Junqueira e Prado (2009) a utilização estratégica das TICs como função viabilizadora de um novo modelo de administração pública progrediu para o que é atualmente denominado como Governo Eletrônico.

Agune e Carlos (2005) afirmam que, após ascender destaque na década de 1990, o governo eletrônico é interpretado como um agrupamento de atividades ligadas à administração pública e Diniz, Barbosa, Junqueira e Prado (2009) reiteram que o Governo Eletrônico é uma das medidas essenciais de modernização do governo e está avançando o quadro da execução das tecnologias para as tarefas nos serviços públicos, nesse contexto, modificando a forma que o Estado tem interação em relação a população, organizações e outros Estados.

Pereira e Silva (2011) abordam que as políticas públicas conquistaram feitos de modo que as recentes tecnologias coduzissem o avanço. Ou seja, as TICs estão presentes nas políticas públicas de maneira que essa relação está altamente ligada com o desenvolvimento do país. Nessa sequência, é considerável que as TICs são fundamentais no expediente dos agentes públicos de saúde, vulgo burocratas, para por em prática as políticas públicas na Secretaria Municipal de Saúde.

## **Políticas públicas pelos Burocratas**

Derani (2004) descreve que política pública é um acontecimento que teve surgimento em um determinado momento da sociedade, sendo resultante de um Estado complexo que tem influência objetiva na edificação e reposicionamento das normas e condutas na sociedade. Ainda de acordo com a autora, política pública é um agrupamento de práticas coordenadas pelos agentes públicos do governo, sendo na maioria das vezes feitas por eles, com destino de modificar as relações sociais existentes.

Diniz, Barbosa, Junqueira e Prado (2009) articulam que abordagens em políticas públicas e atitudes sólidas, esclarecidas nos projetos do governo, necessitam da utilização de tecnologia, transformando os projetos de governo eletrônico unidades impulsioneiros de altas escalas de competência da gestão pública. Isto é, há a necessidade do uso da tecnologia nos programas do governo com a finalidade de execução das políticas públicas por meio daqueles que as colocam em prática, ou seja, os burocratas, ou também, os agentes públicos de saúde.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Oliveira, Faleiros e Diniz (2015) dizem que conforme for a administração dos SI na gestão pública, pode dar firmeza a discricionariedade<sup>1</sup> pública, podendo até não apresentar vantagens de eficiência. Nesse contexto, os autores afirmam que as atividades dos burocratas de nível de rua<sup>2</sup> estão submetidas a diversas normas e processos sobrepostos pelas políticas públicas elaboradas e pelas leis regulamentadas, dessa forma, demandando desenvolver boa parte de suas escolhas. No entanto, segundo Oliveira, Faleiros e Diniz (2015) o que consegue induzir e estimular a discricionariedade são as particularidades do local de trabalho dos burocratas.

Os autores Oliveira, Faleiros e Diniz (2015) apresentam que ao estabelecer padrões no desenvolvimento de tomada de decisão dos burocratas, tornando a análise da lei “a risca”, os SI são capazes de limitar excessivamente o sentido de discricionariedade, sendo que em alguns casos, os burocratas de nível de rua tem a chance perder sua função indispensável, contendo-se a ajudar os usuários dos serviços públicos a preencherem fichas. Lipsky (2019) afirma que quando decisões individuais, ao serem postas em prática por um grupo de funcionários, torna-se ou soma-se às políticas públicas da organização.

Na perspectiva de Oliveira, Faleiros e Diniz (2015) deseja-se que os agentes públicos possuam o discernimento para tomar decisões, que sejam apropriadas, ao passar por certas situações. Os autores também mostram que, apesar de que a legislação tenha detalhes, é quase nada provável que a ela seja capaz de compreender todas as ocorrências do dia-a-dia, pois na maioria das vezes essas situações são mais complicadas.

Lipsky (2019) garante que os burocratas de nível de rua fazem seus honorários em circunstâncias que na maioria das vezes demandam soluções para as proporções humanas dos acontecimentos, isto é, o autor também admite que é necessário ter discricionariedade uma vez que, as atividades exigem análise e arbitramento delicados e diante disso, não são redutíveis a formatos programados.

Em decorrência desse argumento, Oliveira, Faleiros e Diniz (2015) retratam que os burocratas lidam com seres humanos e estão mais aptos a darem soluções mais apropriadas à circunstância sólida e única de cada situação, destacando-se das soluções padronizadas que os SI geralmente asseguram. Em outras palavras, os burocratas estão mais expostos a realizarem discricionariedade pois lidam com pessoas e suas questões e não apenas SI e seus padrões.

A literatura aponta que no dia-a-dia os burocratas ao cumprir os objetivos de uma política implementada precisam realizar adaptações de uso nos SI (POZZEBON, VAN HECK, 2006; DINIZ ET AL, 2014). A partir dessas adaptações são criados repertórios de uso recorrente pelos atores de implementação

<sup>1</sup> Nesse sentido, é a autonomia que o burocrata de nível de rua tem ao realizar a tomada de decisões.

<sup>2</sup> Sendo denominados por Lipsky (2019) trabalhadores do setor público que tem interação com a população no seu expediente de trabalho.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

(CASTRO, 2018). Lipsky (1980) chama essa prática de mecanismos de Coping, enquanto Vedug (2015) utiliza o termo Estratégias de Coping.

## **Estratégias de Coping**

O que traz a abordagem das Estratégias de Coping no presente estudo está na impossibilidade de lidar com a grande demanda, a falta de recursos e limitações criadas pela própria estrutura organizacional na Secretária Municipal de Saúde. Desse modo, o conceito de *Coping*, pode ser traduzido como comportamentos de enfrentamento à pressão, porém a literatura brasileira continua usando esse termo em inglês sendo abordado esse método como Coping.

Da perspectiva de Antoniazzi, Dell'Aglio e Bandeira (1998) o Coping é denominado como um aglomerado de métodos aproveitados pelos indivíduos para habituar-se a ocasiões divergentes e que, ainda de acordo os autores, os empenhos apresentados pelas pessoas para enfrentar momentos estressantes, crônicos ou agudos, têm sido ferramenta de estudo da psicologia social clínica e da personalidade.

Agentes públicos de saúde ao implementarem políticas públicas realizam ações de enfrentamento ao stress em setores públicos, tais enfrentamentos usados pela burocracia de nível de rua são denominadas Estratégias de Coping (VEDUG, 2015). Nesse sentido a teoria de Coping sugerida por Folkman e Lazarus permanece sendo uma ferramenta fundamental para esclarecer tais enfrentamentos pelos burocratas diante de uma situação de stress, como também descobrir estratégias com a finalidade de auxiliar agentes públicos a enfrentarem da maneira mais adequada tais situações (DIAS, 2019; PAIS-RIBEIRO, 2019).

Lazarus e Folkman (1984) descrevem que o conceito de Coping tem sido importante na psicologia por muito tempo, no entanto, há pouca coerência na teoria, na pesquisa e no entendimento e que esse conceito tem basicamente dois exteriores teóricos, sendo um deles literaturas de pesquisa, sendo a pesquisa por meio de experimentos em animais e a outra da psicologia do ego analítico.

Lazarus e Folkman (1984) também discutem que a teoria com base em pesquisas feitas em animais tem uma perspectiva abundantemente influenciada pelo pensamento darwiniano, sendo que esse pensamento consiste em que a sobrevivência do animal depende pelo fato que ele possa identificar o que é previsto e controlável no ambiente, a fim de impedir, esquivar ou ultrapassar os agentes prejudiciais, e dentro desse pensamento, o Coping é repetidamente acentuado como ações que dominam as condições ambientais aversivas, enfraquecendo distúrbio psicofisiológico<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Oxford Language define que é o estudo científico das inter-relações de fenômenos fisiológicos e psíquicos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Antoniazzi, Dell’Aglio e Bandeira (1998) apresentam que ao se tratar de Coping, é válido ressaltar que os pesquisadores desse conceito descrevem que há estilos de Coping, sendo mais voltado a características de personalidade ou a resultados de Coping e há também as Estratégias de Coping que faz referência as ações cognitivas ou de comportamento tomadas durante uma situação isolada de stress.

Antoniazzi, Dell’Aglio e Bandeira (1998) também ressalvam que as Estratégias de Coping são mais voltadas a motivos circunstanciais. Nesse sentido Folkman e Lazarus (1980) dizem que a melhor maneira de instruir-se sobre as ocasiões exigentes e como as pessoas lidam com isso é descrever como as pessoas verdadeiramente lidam em situações estressantes específicas. Folkman, Lazarus, Dunkel-Schetter, DeLongis e Gruen (1986) definem as estratégias de Coping em duas principais funções, sendo uma delas, controlar emoções estressantes, Coping com foco na emoção e a outra sendo modificar o vínculo que a pessoa tem com o ambiente, problemática que causa angústia, Coping focado no problema.

Lazarus e Folkman (1984) abordam que o Coping focado no problema concebe dedicação para reconhecer o problema, estabelecer possíveis soluções, analisar os custos e as vantagens das condutas, adquirir comportamentos para mudar o que é provável e, caso seja preciso, esquadrihar novas capacidades que concerne ao resultado almejado ou calculado; ainda segundo os autores, a Estratégia de Coping voltada à emoção é feita de maneira que a emoção da pessoa é articulada no cenário da ocasião estressora e dessa forma diminuindo a sensação sórdida provocada pelos stress.

Todavia, conforme Guido, Bianchi e Linch (2009), a mais adequada maneira de coping é aquela que o indivíduo usa exclusivamente para uma circunstância escolhida, tornando a forma de coping mais competente. Em outros termos, o melhor método de coping para um burocrata de nível de rua seria aquela que ele melhor se adapta ou dê preferência ao realizar, sendo essa forma hipóteses como se esquivar do problema – pensamento darwiniano – (LAZARUS, FOLKMAN, 1984) e também enfrentamentos focados no problema ou voltados à emoção (FOLKMAN, LAZARUS, DUNKEL-SCHETTER, DELONGIS, GRUEN, 1986; LAZARUS E FOLKMAN, 1984).

## **Gênero nas Organizações**

Para Scott (1995) o termo gênero é usado para distinguir as relações sociais entre os sexos, sendo assim rejeitadas indicações biológicas e teorias do tipo que as mulheres nasceram apenas para procriar e os homens para exercer sua força braçal. A autora também explica que o conceito “gênero” veio para apontar construções culturais que a própria sociedade definiu no decorrer da história da humanidade. Nesse contexto, de acordo com Louro (1997) gênero é uma variável edificada historicamente e pode padecer a alterações através do período e da circunstância.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Araújo (2005) diz que com exclusão da classe histórica, gênero também pode ser considerado uma categoria política para observar igualdade e distinção, apresentando uma nova convicção de compreensão e mudança da realidade social, sendo que a concepção da diferença entre os seres humanos é componente da história da humanidade estando presente nos discursos filosófico, religioso, biológico, psicológico, antropológico e social, porém esse assunto ganha visibilidade e objeto de estudo na modernidade.

Para se discutir gênero, é válido ressaltar também o que significa igualdade de gênero. Conforme ONU Mulheres Brasil (2017) igualdade de gênero quer dizer que bem como homens e mulheres possuirão respeitados justamente seus comportamentos, desejos e necessidades. Entretanto segundo Sommer (2018) por mais que atualmente é visto fortemente a presença feminina no mercado de trabalho, ainda não é o suficiente para transformar o padrão de desigualdade descrito nesse ambiente.

Segundo a Agência Brasil (2018), dados do IBGE mostram que, as mulheres estão em contraste na questão de cargos gerenciais e esse cenário está presente tanto no setor público, quanto no privado. Observando cargos gerenciais por sexo, de acordo com os grupos de idade, cor ou raça, 62,2% dos homens ocupavam cargos gerenciais, em 2016, ao contrário de 37,8% das mulheres. Ou seja, ainda há predominância de homens em cargos de chefia e minoria mulheres, além de mais mulheres em cargos submissos.

No mundo todo, há muito menos mulheres do que homens em cargos de administração e mulheres demais no trabalho informal (OIT, 2020). Em conformidade com Vaz (2013) ainda que seja necessária uma aprovação preexistente em processos seletivos para a admissão na Administração Pública, induzindo para que semelhança de gênero tenha mais perceptibilidade, a assiduidade das mulheres burocratas em baixos escalões ainda é maior do que a dos homens.

Dessa forma, essa pesquisa tem a função de mostrar como as burocratas lidam com a desigualdade de gênero por meio das Estratégias de Coping como maneira de enfrentamento ao realizar as políticas públicas na utilização das TICs dentro Secretaria Municipal de Saúde. Nesse sentido, é válido ressaltar como estão formuladas as concepções de gênero dentro das organizações, ou melhor, dentro da administração pública.

A metodologia da presente pesquisa é de natureza qualitativa, ou seja, que assume diversos conceitos no campo das ciências sociais e analisa um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que tendem apresentar e compilar os objetos de um sistema complexo de significados e tem como objetivo explicar e anunciar os acontecimentos do mundo social (NEVES, 1996).

Para isso, foi realizado um estudo de caso no setor de Agendamento na Secretaria Municipal de Saúde de São João do Caiuá, município localizado no noroeste do estado do Paraná. Para a coleta de dados primários foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com burocratas que já manusearam e burocratas manuseiam os SI para implementação de políticas públicas na Secretaria. Para a coleta de dados secundários



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

foram utilizadas informações coletados por meio da Prefeitura Municipal de São João do Caiuá e também dados fornecidos pelas próprias burocratas da Secretaria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados da Prefeitura Municipal, o município de São João do Caiuá atualmente conta com 6.102 habitantes e a Secretaria Municipal de Saúde conta com aproximadamente 100 funcionários, dentre esses funcionários, há enfermeiros, médicos, técnicos e auxiliares de enfermagem, assistentes e auxiliares administrativos, diretores hospitalares e entre outros. O setor de Agendamento ultimamente tem duas funcionárias. A Secretaria atende toda a população da cidade que busca seus direitos de usarem os serviços que o SUS oferece.

**Tabela 1 – Descrição das Entrevistadas**

| Nome  | Idade | Gênero     | Raça  | Formação Acadêmica       | Cargo                     | Tempo Atual no Cargo |
|-------|-------|------------|-------|--------------------------|---------------------------|----------------------|
| Erika | 50    | Mulher Cis | Parda | Ciências Contábeis       | Diretora Hospitalar       | 07 anos              |
| Dora  | 44    | Mulher Cis | Parda | Técnica em Contabilidade | Assistente Administrativa | 26 anos              |
| Marli | 21    | Mulher Cis | Parda | Técnica em Enfermagem    | Auxiliar Administrativa   | 08 meses             |

Fonte: Questionário da entrevista aplicado.

Para preservar a identidade das entrevistadas nessa tabela os nomes são fictícios. De acordo com os dados obtidos por meio da entrevista, os SIs utilizados na Secretaria Municipal é o de Regulação em Saúde, usado com a finalidade de realizar a Regulação de Consultas e Exames e para isso, é realizado treinamentos online e presenciais na 14º Regional de Saúde. Ao serem perguntadas quais ações são tomadas quando os SI apresentam falhas, as três responderam que ligam no suporte; e ao serem perguntadas qual a situação mais difícil que já enfrentaram em relação aos SIs, responderam falta de internet, queda de energia e manutenção dos SIs.

As entrevistadas acreditam que existe discriminação por serem mulheres ao realizar políticas as políticas públicas e também que há desigualdade de gênero por meio dos SIs. Quando perguntadas se algum





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

homem já foi arrogante com ou as tratou de maneira errada ou inadequada ao solicitar suporte dos SI e por ser mulher, uma burocrata respondeu:

Se eu já fui destrutada por eu estar do outro lado da mesa? Depende. Destrutada por quem? Pelo paciente, pelo usuário do serviço? Não. Por eu ser mulher? Não. Por eu ser mulher houve certo preconceito de cima pra baixo! Entendeu? Quem tá no topo do sistema, onde você vai tirar informações relacionadas ao sistema! Por parte do usuário não há preconceito sabe, mas quem tá lá na cabeça, quem manda informações pra você? Sim! Na horizontal não houve preconceito, mas na vertical sim. (ERIKA).

Com essa afirmação pode-se considerar que há discriminação de gênero no ambiente de trabalho no ponto de vista de cargos que segundo a literatura dessa pesquisa os dados da OIT (2018) mostram quem há menos mulheres em cargos de administração em relação a quantidade de homens e há mais presença de mulheres em trabalhos informais. O IBGE (2018) novamente revela que no setor público e no privado as mulheres estão em contraste nos cargos gerenciais. Isto é, os homens são predominantes nos cargos de chefia e as mulheres estão mais presentes em cargos submissos.

Destarte, a burocrata que está há mais tempo no cargo, constatou que “por eu ser mulher um paciente já me destrutou, se eu fosse um homem isso não teria acontecido” (DORA). Pode-se certificar que também há desigualdade de gênero na relação cidadão e burocrata de nível de rua. Infelizmente tais questões são consequências do machismo hodierno enraizado em nossa sociedade. De acordo com a literatura Sommer (2018) aponta que a presença da mulher no mercado de trabalho embora sendo muito vista, ainda não é suficiente para transformar o padrão de desigualdade de gênero nesse ambiente. Todavia a ONU Mulheres Brasil (2017) aborda que igualdade de gênero significa que mulheres e homens se respeitaram mutuamente em todos os âmbitos.

Em vista disso, tem-se uma luta constante onde todas as mulheres e principalmente as mulheres dentro dos setores públicos, ou melhor, as burocratas precisam lidar, criando barreiras de enfrentamentos sendo denominadas nessa pesquisa como Estratégias de Coping que em concordância com Antoniazzi, Dell’Aglia e Bandeira (1998) o Coping é um conjunto de métodos aplicados pelas pessoas para se adaptar a ocasiões divergentes e enfrentar momentos estressantes que tem sido ferramenta de estudo da psicologia social clínica e da personalidade. As burocratas de nível de rua ao implementarem suas políticas públicas no dia-a-dia tende a realizar ações de enfrentamento ao stress nos setores públicos, as chamadas Estratégias de Coping (VEDUG, 2015).

Ao serem questionadas sobre quais ações elas utilizam para lidar com as dificuldades e situações estressantes do dia-a-dia, as burocratas disseram que tentam se colocar no lugar do cidadão “quando sou destrutada de maneira superior tento fazer da melhor forma para que o usuário não perceba o que está acontecendo e continuo” (ERIKA). As burocratas também pronunciaram que tentam se defender como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

conseguem, muitas vezes procurando alguma coisa pra justificar tal acusação vinda de maneira superior “quando alguém de cima me destrata, finjo que nada está acontecendo, é o jeito, fazer o quê? Manda quem pode!” (DORA).

Nessa lógica, como aponta o referencial teórico, o Coping sugerido por Folkman e Lazarus permanece sendo uma ferramenta fundamental para esclarecer tais ações pelas burocratas diante de uma situação de stress e como encontrar estratégias com a função de ajudar as burocratas a lidarem da forma mais apropriada tais ocorrências (DIAS, 2019; PAIS-RIBEIRO, 2019). Nesse ponto de vista Folkman, Lazarus, Dunkel-Schetter, DeLongis e Gruen (1986) afirmam que as estratégias de Coping têm duas principais funções que são controlar emoções estressantes, Coping com foco na emoção e a outra função é modificar o vínculo que a pessoa tem com o ambiente, Coping focado no problema.

Quando interrogadas se acreditam que as ações que utilizam para lidar com as dificuldades são mais voltadas para controlar a emoção ou é mais focada no problema, ambas responderam que lidam com situações estressantes de acordo com a emoção sempre resolvendo tais situações na hora. Dessa forma, em concordância com a literatura Antoniazzi, Dell’Aglia e Bandeira (1998) observam que as Estratégias de Coping são mais voltadas a motivos circunstanciais. Ou seja, Lazarus e Folkman (1984) retratam que a Estratégia de Coping voltada à emoção é criada de forma que a emoção da pessoa é articulada nas situações difíceis e dessa maneira enfraquecendo a sensação sórdida causada pelo stress.

Assim, ao serem abordadas sobre se procuram evitar certas situações para não passar por momentos estressantes (forma de lidar com situações estressantes) e quais são as formas, a burocrata respondeu:

Com certeza! Quando eu fazia agendamento e tinha problema com sistema, eu lidava assim, procurava todos os meios possíveis, até mesmo conversar com outras funcionárias de outros municípios, com outras pessoas que faziam o mesmo sistema para poder resolver aquela situação sem ter que chegar ao topo e ter essa questão da desigualdade de gênero com alguém superior que trabalha no suporte do sistema, eu tentava de tudo para não chegar nessa situação, e na questão da resolutividade dos superiores é só quando não tem jeito mesmo. Sempre buscando atalhos até conseguir a resolutividade da questão. (ERIKA).

Contudo, Lazarus e Folkman (1984) dissertam que pesquisas realizadas em animais tem influência no pensamento darwiniano, que consiste em a sobrevivência do animal pende reconhecer o que é previsto e o que pode ser controlável no ambiente, com a finalidade de impedir, esquivar ou ultrapassar os agentes prejudiciais, e dentro desse pensamento, o Coping é repetidamente acentuado como ações que dominam as condições ambientais de repulsão.

No geral, de acordo com os dados coletados e a literatura dessa pesquisa, foi possível observar que há desigualdade de gênero no ambiente de trabalho do setor público e foi possível estudar por meio desse estudo de caso quais são as ações de enfrentamento que uma burocrata de nível de rua utiliza ao implementar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

política pública. Nessa sequência, a literatura aponta que Bianchi e Linch (2009) definem que a melhor estratégia de Coping é aquela que a pessoa usa exclusivamente para uma circunstância escolhida, tornando a estratégia de Coping mais competente. Em outros termos, a melhor estratégia de coping para uma burocrata de nível de rua seria aquela que ela melhor se adapta ou dê preferência a realizar.

## CONCLUSÕES

O problema de pesquisa desse trabalho foi a desigualdade de gênero no ambiente de trabalho do setor público por meio do uso de Sistema de Informação na implementação de políticas públicas pelas burocratas de nível de rua e, como forma de enfrentar e lidar com situações de stress tanto nas relações de gênero quanto no uso dos SIs, foram utilizadas as Estratégias de Coping. Tendo por base a literatura desse estudo de caso as Estratégias de Coping consistem em encontrar e adquirir as melhores maneiras a lidar com as dificuldades surgidas na Secretaria Municipal de Saúde que ocasionam stress a agentes públicos de saúde.

Os principais resultados obtidos nessa pesquisa foram desigualdade de gênero nas relações burocrata de nível de rua e cidadão e desigualdade de gênero de maneira hierárquica nas indagações de cargos no uso de SIs, que consiste como enfrentamento de Coping usado pelas burocratas, conversar com outras burocratas de outras SMSs a fim de solucionar problemas dos SIs, sem ter que recorrer ao suporte dos SIs que na sua maioria são homens e tratam as mulheres de forma desigual.

Esses resultados implicam na conscientização da igualdade de gênero tanto no ambiente de trabalho quanto em todos os ambientes da sociedade como forma de melhor convívio social e justiça nas relações de gênero. A presente pesquisa traz à luz a importância de discutir as implicações das relações de gênero no ambiente de trabalho para a construção de caminhos à conscientização na área pública e a necessidade de ambientes de trabalho nos órgãos públicos que defendam a igualdade de gênero e a justiça.

É válido enfatizar que as investigações empíricas sobre desigualdade de gênero entre os burocratas de nível de rua por meio dos SIs é um assunto pouco estudado, há uma lacuna literária ao se realizar pesquisas sobre esse assunto, dessa maneira, evidenciando a necessidade de futuras pesquisas sobre o tema. Destarte, é visto que há precisão da disseminação de reflexões acerca do tema abordado.

Possíveis trabalhos que ampliariam as discussões dessa pesquisa na Administração Pública são os de se averiguar como são feitas as contratações de cargos nos setores públicos em relação à quantidade de vagas e para qual gênero são destinadas as vagas e, qual a melhor forma para se ter mais igualdade e justiça no ambiente de trabalho em decorrência dessa abordagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

AGUNE, R.; CARLOS, J. **Governo eletrônico e novos processos de trabalho.** In: LEVY, E.; DRAGO, P. (Orgs.). *Gestão pública no Brasil contemporâneo.* São Paulo: Fundap, 2005.

ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. **O conceito de coping<sup>1</sup>:** uma revisão teórica. *Estudos de Psicologia.* Porto Alegre: UFRGS, v. 3, n. 2, p. 273-294, 1998.

ARAÚJO, M. F. **DIFERENÇA E IGUALDADE NAS RELAÇÕES DE GÊNERO:** REVISTANDO O DEBATE. *PSIC. CLIN., RIO DE JANEIRO,* v.17, n.2, p. 41 – 52, 2005.

AVGEROU, C. **IT and Organizational Change:** na Institutional Perspective. *Information Technology and Peoples.* v. 13, n. 4, p. 234-262, 2000.

BRASIL, Agência. **Mulheres ganham menos que homens mesmo sendo maioria com ensino superior.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/ibge-mulheres-ganham-menos-que-homens-mesmo-sendo-maioria-com-ensino-superior>. Acesso em: 01 jul. 2020.

BRASIL. **Ministério Público.** Sistemas de Informação em Saúde. Mensagem recebida por: <<http://portalms.saude.gov.br/gestao-do-sus/programacao-regulacao-controle-e-financiamento-damac/sistemas-de-informacao-em-saude>>. em: 07 nov. 2019

CASTRO, A. L. **O Fantasma na Máquina:** Coordenação e Relações System-Level Bureaucracy na Implementação de Políticas Públicas. ENANPAD 2018. Curitiba/ PR – 03 a 06 de outubro de 2018.

DANZIGER, J. N.; DUTTON, W. H.; KLING, R.; KRAEMER, K. L.; **Computers and Politics – High Technology in American Local Governments.** New York: Columbia University Press, 1982.

DERANI, C. **Política Pública e a Norma Política.** *Rev. Faculdade de Direito UFPR, Curitiba,* v. 41, n. 0, p. 19-28, 2004.

DIAS, E. N.; PAIS-RIBEIRO J. L. **O Modelo de Coping de Folkman e Lazarus:** Aspectos Históricos e Conceituais. *Revista Psicologia e Saúde,* v. 11, n. 2, p. 55-56, maio/ago. 2019.

DINIZ, E. H.; BARBOSA, A. F.; JUNQUEIRA, A. R. B.; PRADO, O. **O governo eletrônico no Brasil:** perspectiva histórica a partir de um modelo estruturado de análise. *Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro,* v. 43, n. 1, p. 23-48, fev. 2009.

DINIZ, E. H. OLIVEIRA, L.C.P. FALEIROS, S.M. RIBEIRO, M. M. **Fluxo de informações entre entes federados para a construção de políticas sociais.** *Série Pensando o Direito,* v. 2, p. 93-174, 2014.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. L.; DUNKEL-SCHETTER, C.; DELONGIS, A; GRUEN, R. **Dynamics a stressful encounter:** Cognitive appraisal, coping, and encounter outcomes. *Journal of Personality and Social Psychology.* University of California: Berkeley, v. 50, n. 5, p. 992-1003, 1986.

FOLKMAN, S.; LAZARUS, R. S. **An analysis of coping in a middle-aged community sample.** *Journal of Health and Social Behavior.* University of California: Berkeley, v. 21, p. 219-239, set. 1980.

GUIDO, L. A.; BIANCHI, E. R. F.; LINCH, G. F. C. **COPING AMONG NURSES OF THE OPERATING ROOM AND RECOVERY ROOM.** *Revista de Enfermagem.* UFPE On Line. 2009. Disponível em:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/viewFile/5573/4793>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de Informação Gerenciais**. 9 ed. São Paulo: Pearson, 2011. p. 12.

LAZARUS R. S.; FOLKMAN S. **Stress, Appraisal and Coping**. New York: Springer, 1984.

LIPSKY, M. **BUROCRACIA DE NÍVEL DE RUA: DILEMAS DO INDIVÍDUO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS**. 1 ed. Brasília: Enap, 2019. p. 37-59.

LIPSKY, M. **Street-Level Bureaucracy Dilemmas of the Individual in Public Services**. New York: Russell Sage Foundation, 1980.

LOURO, G. (1997). **Gênero e magistério: identidade, história, representação**. In D. B. Catani et al. (Org.). *Docência, memória e gênero: estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras.

NEVES, J. L. **PESQUISA QUALITATIVA – CARACTERÍSTICAS, USOS E POSSIBILIDADES**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 3, n. 3. 1996.

OIT. **Estudo da OIT mostra falta de progresso na igualdade de gênero no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/01/1700382>. Acesso em: 05 jul. 2020.

OIT. **OIT: participação das mulheres no mercado ainda é menor que dos homens**. Disponível em: <https://www.anampt.org.br/portal/2019/03/08/oit-participacao-das-mulheres-no-mercado-de-trabalho-ainda-e-menor-que-dos-homens/>. Acesso em: 10 jul. 2020.

OLIVEIRA, L.; FALEIROS, S.; DINIZ, F. **Sistemas de Informação em Políticas Sociais Descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão**. Rev. Adm. Pública – Rio de Janeiro, p. 26, jan./fev. 2015.

ONU MULHERES BRASIL (Brasil). **Princípios de empoderamento das mulheres**. 2017. Elaborado por ONU Mulheres Brasil; Rede Brasil do Pacto Global. Disponível em: <[http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha\\_ONU\\_Mulheres\\_Nov2017\\_digital.pdf](http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_ONU_Mulheres_Nov2017_digital.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2020.

POZZEBON, M. VAN HECK, E. **Local adaptations of generic application systems: The case of Veiling Holambra in Brazil**. Journal of Information Technology, v. 21, n. 2, p. 73-85, 2006.

PEREIRA, D. M.; SILVA, G. S. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas. n. 10, p. 151-1174, 2011.

RIBEIRO, M. M. **RELAÇÕES INTERGOVERNAMENTAIS E USO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL**. 2019. 17 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Fgv, São Paulo, 2015.

SOMMER, B. M. **Desigualdade de Gênero no Mercado de Trabalho: Percepções de estudantes de Administração durante a experiência de estágio**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2018.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

SCOTT, J. **GÊNERO: UMA CATEGORIA ÚTIL DE ANÁLISE HISTÓRICA.** Rev. Educação & Realidade UFRGS. Rio Grande do Sul, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

VAZ, D. V. **O teto de vidro nas organizações públicas:** evidências para o Brasil. Economia e Sociedade [on-line]. Campinas, v. 22, n. 3, p. 765-790. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ecos/v22n3/07.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

VEDUG, E. **Autonomy and street-level bureaucrats' coping strategies.** Nordic Journal of Studies in Educational Policy. v. 2, jun. 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **ESTUDO DO POTENCIAL DO CAPIM VETIVER (*CHRYSOPOGON ZIZANIOIDES* (L.) ROBERTY) COM ÊNFASE À BIOENGENHARIA DE SOLOS, NA REABILITAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, CONSIDERANDO A IDENTIFICAÇÃO DAS CLASSES DE FRAGILIDADE AMBIENTAL DA COLÔNIA SANTA CRUZ, LITORAL DO PARANÁ**

Vinicius dos Santos Skrzyszowski (Fundação Araucária)  
Unespar/*Campus Paranaguá*, [viniciusdssnts78@hotmail.com](mailto:viniciusdssnts78@hotmail.com)

Sebastião Cavalcanti Neto (Orientador)  
Unespar/*Campus Paranaguá*, [sebastião.cavalcanti@unespar.edu.br](mailto:sebastião.cavalcanti@unespar.edu.br)

Alessandro Vinicius Schneider (Coorientador)  
Unespar/*Campus Paranaguá*, [alessandro.schneider@unespar.edu.br](mailto:alessandro.schneider@unespar.edu.br)

### **Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

**Palavras-chave:** Bioengenharia de solos. Áreas degradadas. Desastres naturais.

## **INTRODUÇÃO**

É evidente que o capim vetiver (*chrysopogon zizanioides* (L.) roberty) por si só possui propriedades resistentes em sua estrutura, as quais podem ser ligadas à bioengenharia de solo na aplicação durante o seu plantio para se tornar muito mais útil e resistente, com capacidades de atuar como um fortalecimento no solo.

Segundo Quito (2014), a técnica de bioengenharia de solos se utiliza da vegetação para melhorar a resistência do solo contra movimentos de massa e erosão. O capim vetiver vem se tornando cada vez mais usado em projetos de engenharias para estabilizações de taludes devido as suas características resistentes em suas raízes, além de possuir um custo baixo.

A Colônia Santa Cruz, no caso, o local de estudo, está situado no litoral paranaense, o qual é uma zona rural composta por uma floresta densa em seu entorno. A região tem um histórico de ser alvo de constantes alagamentos, além dos rios da região sofrerem com assoreamentos e há também a possibilidade de poder ocorrer constantes movimentos nas encostas.

Em 2011, a Colônia Santa Cruz passou por uma calamidade, onde fortes precipitações na região acarretaram em deslizamentos na serra da prata, fazendo com que vários detritos de árvores e rochas despencassem morro abaixo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo Pinto (2012), na ocasião os significativos índices pluviométricos desencadearam uma série de deslocamentos de materiais encosta abaixo, que deixou reflexos de alteração da paisagem natural e prejuízos socioeconômicos para a comunidade.

Os deslizamentos que ocorreram em março de 2011 soterrou grande parte da Colônia Santa Cruz prejudicando muito de maneira socioeconômica as famílias que residem na região, destruindo algumas casas, cobrindo plantações com lama e destroços, ruas e estradas foram arruinadas, instalações foram levadas, além do cultivo de animais e ocasiões em que rios de captação foram assoreados e poluídos prejudicando a captação dos moradores.

A reabilitação dos solos por meio de técnicas naturais poderia oferecer maior segurança às comunidades das regiões com vulnerabilidade ambiental sendo uma alternativa para a minimização dos desastres. Dessa forma o uso do capim vetiver é vantajoso devido a suas características biológicas, podendo ser utilizado como uma tecnologia verde que não oferece efeitos nocivos ao ambiente. (MADRUGA *et al.*, 2007 *apud* QUITO, 2014).

O capim vetiver em uma região rural que está sujeita a diversos eventos negativos e que já passou por incidentes, os quais prejudicaram tanto o solo quanto os habitantes da região de maneira estrutural e psicológica colocando medo nas pessoas com o pensamento de que algo como os deslizamentos de 2011 possam ocorrer novamente. Desta forma, é necessário um meio que torne a vida mais calma e com qualidade no local, o sistema vetiver é ideal sendo uma tecnologia eficiente em termos de resistência, tem um baixo custo, são de fácil implantação e manutenção, características essas que tornam o sistema ideal para a região com poucos recursos.

O intuito desse projeto é transparecer o quão importante é o capim vetiver delineando o potencial que essa planta tem dando ênfase à reabilitação de áreas degradadas e salientando a conservação do solo, além de avaliar a viabilização da realização de técnicas de bioengenharia de solo, de maneira a considerar os setores de fragilidade ambiental da Colônia Santa Cruz, zona rural do litoral do Paraná.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A vegetação tem sido utilizada como uma ferramenta natural da bioengenharia para recuperar o solo, controlar a erosão e estabilizar encostas ao longo dos séculos e sua popularidade tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Isto é parcialmente devido a apresentar um custo reduzido em comparação com outros métodos de estabilização e respeito ao meio ambiente. (BARBOSA, 2012).

A vegetação vem sendo utilizada há séculos pelo homem no controle de processos erosivos e como proteção e reforço em obras civis. As técnicas de bioengenharia de solos são empregadas em decorrência do





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

seu baixo custo, do requerimento técnico relativamente simples para instalação e manutenção, bem como a adequação paisagística e ambiental (PEREIRA, 2008 *apud* QUITO, 2014).

Experiências mostram que o vetiver (*Vetiveria zizanioides* (L.) Nash), recentemente reclassificado como ("*Chrysopogon zizanioides* (L.) Roberty"), é uma planta eficiente no controle de erosão, reforço de solos e estabilização de taludes. (BARBOSA, 2012).

Várias pesquisas têm estudado as inúmeras aplicações do vetiver não só em relação ao controle de erosão e estabilidade do solo, mas também na reabilitação de áreas contaminadas e no controle de efluentes. Devido as suas características morfológicas e ecológicas e por não ser uma espécie invasora, o vetiver tem sido recomendado pelo Banco Mundial e órgãos ambientais em todo o mundo (BARBOSA, 2012).

O princípio básico que norteia a bioengenharia de solos compreende a utilização de elementos inertes como concreto, madeira, aço e fibras sintéticas em sinergismo com elementos biológicos, como a vegetação, no controle da erosão (COUTO *et al.*, 2010).

As técnicas de bioengenharia têm sido utilizadas desde o Império Romano para controlar os problemas de erosão em taludes e margens de rios, em diferentes partes do mundo. Essas técnicas caíram em desuso após o advento da Revolução Industrial, que popularizou o uso da tecnologia do concreto e do aço, favorecendo a utilização de materiais de construção rígidos e inertes nos projetos de engenharia, já que inicialmente apresentaram-se baratos e seguros (COUTO *et al.*, 2010).

O Sistema Vetiver (SV), que é baseado na aplicação do capim vetiver, foi desenvolvido pelo Banco Mundial para a conservação do solo e da água na Índia em meados de 1980. Embora esta aplicação ainda desempenhe um papel vital na gestão de terras agrícolas, 37 estudos realizados nos últimos 20 anos demonstraram que, devido às características do vetiver, este pode agora ser utilizado como uma técnica de bioengenharia para proteção do meio ambiente (PEREIRA, 2006).

Inicialmente, o uso do vetiver se deu para a confecção de diversos produtos artesanais e também como forro para as casas. Não se sabe ao certo quando se começou a utilizar o vetiver como barreiras vivas para o controle de erosão. Após o cultivo, o vetiver passou a ser utilizado em obras civis como estradas e ferrovias, mas o maior avanço foi na década de 1970, que compreende a fase do desenvolvimento das teorias e práticas modernas para o controle de erosão utilizando o sistema vetiver. Os pioneiros que impulsionaram essa tecnologia foram os pesquisadores John Greenfield da Nova Zelândia e o norte-americano Richard Grimshaw, que receberam grande apoio do Banco Mundial. Posteriormente foram-se descobrindo diversas potencialidades do vetiver na biorremediação. Nesse aspecto, o australiano Paul Truong trouxe muitas contribuições importantes, enfatizando as últimas características dessa planta na criação de barreiras vivas e outros usos na conservação dos solos (PEREIRA, 2006).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O vetiver É uma planta herbácea, ereta, pertencente ao grupo das gramíneas (Poaceae) do tipo C4, portanto se desenvolve melhor em plena exposição solar, alcançando uma altura que varia de 1,5 a 2 m, com folhas de 2 cm de largura na base, terminando em pontas pontiagudas. Por meio de testes de DNA, tem-se comprovado que a maioria dos cultivos do vetiver, distribuídos entre mais de 120 países tropicais e subtropicais, são estéreis (PEREIRA, 2006).

Segundo Truong (2008) *apud* Barbosa (2012) o vetiver possui as seguintes características:

- Capim Vetiver não possui rizomas. Seu sistema radicular maciço finamente estruturado que pode crescer muito rápido, em algumas aplicações, a profundidade de enraizamento no primeiro ano pode chegar a 3-4m. Este sistema radicular profundo faz da planta vetiver extremamente tolerante à seca e difícil de desalojar-se pela forte correnteza.

- Caules eretos e duros, o qual pode enfrentar um fluxo de água relativamente profundo.

- Alta resistência a pragas, doenças e incêndios.

- Uma cobertura densa é formada quando plantadas juntas agindo como um filtro de sedimentos muito eficaz e espalhador da água.

- Brotos novos desenvolvem-se da coroa subterrânea fazendo de vetiver resistente ao fogo, geada, tráfego e pressão de pastagem pesada.

- Novas raízes crescem a partir de nós quando enterrada por sedimentos capturados. Vetiver continuará a crescer com o lodo depositado eventualmente formando terraços, se os sedimentos presos não forem removidos.

- Tolerância a extremas variações climáticas como secas prolongadas, inundações, submersões e temperaturas extremas de -15 °C a +55 °C.

- Habilidade para voltar a crescer muito rapidamente depois de ter sido afetada por secas, geadas, salinidade e condições adversas depois que o tempo melhora ou potenciadores de solo são adicionados.

- Tolerância à ampla faixa de pH no solo de 3,3 a 12,5 sem alteração do mesmo.

- Alto nível de tolerância a herbicidas e pesticidas.

- Altamente eficiente absorvendo nutrientes dissolvidos, tal como N e P e metais pesados, água poluída.

- Altamente tolerante ao crescimento médio elevado de acidez, alcalinidade, sodicidade e magnésio.

- Altamente tolerante a Al, Mn e metais pesados como As, Cd, Cr, Ni, Pb, Hg, Se e Zn nos solos.

Segundo Madruga *et al.* (2007), as barreiras formadas pelo vetiver controlam a velocidade de escoamento da água na superfície do terreno e suas raízes ajudam na estabilização do solo, prevenindo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

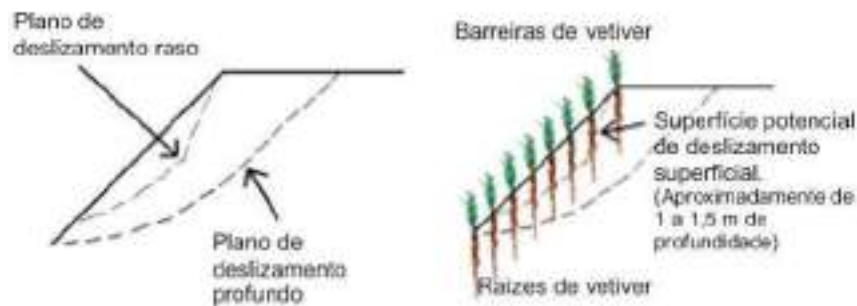
VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

deslizamentos cujos planos de instabilidade sejam inferiores a dois metros. Madruga *et al.*(2007) realizou testes de resistência à tração em raízes de vetiver e em raízes de outras espécies de gramíneas, e concluiu que o vetiver tem resistência de  $85,1 \pm 31,2$  MPa, maior que a das demais gramíneas testadas, comparável à resistência de alguns metais.

Figura 1 – Efeito do Sistema Vetiver na estabilidade do talude.



Fonte: (MADRUGA *et al.*, 2007).

A utilização do capim vetiver é ideal no ponto de vista ecológico e ambiental, pois não é uma planta invasora, não se reproduzem por sementes, estolões ou rizomas, mas somente por mudas (MADRUGA *et al.*, 2007).

O vetiver já foi utilizado diversas vezes em vários lugares pelo mundo, durante seus estudos Truong (2005) *apud* Barbosa (2012), mostra a imagem de uma estabilização das estruturas em uma mina na China.

Figura 2 – Uso do vetiver para estabilização e revegetação de taludes de uma pedreira na China.



Fonte: (TRUONG, 2005 *apud* BARBOSA, 2012).

Como constatado, o capim vetiver é muito eficiente em combate contra os assoreamentos, a seguir, é mostrado o vetiver aplicado em uma canaleta de drenagem que sofreu com assoreamentos ao lado de uma rodovia no Senegal.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 3 – A Figura A apresenta o canal de drenagem completamente assoreado. A Figura B mostra o mesmo canal de drenagem após 1 mês de plantio do vetiver e a Figura C 4 meses após o plantio do vetiver, podendo-se observar os taludes estáveis e o canal de drenagem protegido do assoreamento.



Fonte: (MADRUGA *et al.*, 2007 *apud* BARBOSA, M. C. R., 2012).

O presente estudo foi realizado na região da Colônia Santa Cruz, através de roteiros de entrevista estruturados aplicados in loco com os residentes da Colônia Santa Cruz, com o objetivo de identificar as principais problemáticas da população local, dando ênfase ao uso e ocupação do solo na região. Com relação à identificação das classes de fragilidade feitas através da revisão de dados bibliográficos. Além do diagnóstico da área, a análise dos setores categorizados como frágeis será realizado por meio de observação em campo.

A Colônia Santa Cruz está situada a seis quilômetros de Paranaguá em uma região adjacente a Serra da Prata, entre as coordenadas S25°35'55.14'', W048°36'35.74'', montante a PR-508, Alexandra – Matinhos. Esta região possui um bioma de Mata Atlântica, e outros ecossistemas agregado, nas imediações da Colônia Santa Cruz existem importantes afluentes, constituindo-se de águas cristalinas, rasas e de fluxo rápido. Alguns dos mananciais importantes que estão situados nas proximidades da Colônia Santa Cruz, o Rio das Pombas, sendo ele o rio que abastece a região de Paranaguá e Pontal do Paraná, Rio Ribeirão, Miranda e Santa Cruz. Esses citados por último, nos deslizamentos de 11 de março de 2011 foram totalmente assoreados e cobertos por pedras e troncos.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo Barracho (1995) *apud* Ricardo (2015), ao longo de todo território paranaense a cidade de Paranaguá é a mais antiga, sendo fundada no ano de 1648. Por ser uma região litorânea, ela era mais propícia a receber embarcações tornando o seu povoamento cada vez maior. Durante o ano de 1850, houve um grande crescimento demográfico por conta das imigrações na região Sul e Sudeste, para trabalhar principalmente nas propriedades rurais e demais latifúndios.

Com relação ao desenvolvimento Mimesse (2013) *apud* Ricardo (2015) afirma que o desenvolvimento da região pelo comércio estabeleceu núcleos coloniais compostos por imigrantes de diversas nacionalidades como alemã, polonesa, suíça, inglesa, italianos, francesa e belga.

De acordo com Barracho (1995) *apud* Ricardo (2015) os produtos de origem agrícola que eram comercializados na cidade de Paranaguá e demais regiões litorâneas eram passadas entre as colônias e delas se dirigiam até Paranaguá. Esses núcleos foram criados com o propósito de acolher estrangeiros e, acima de tudo, cresceram economicamente. O núcleo Santa Cruz foi fundado em 1888, a seis quilômetros de Paranaguá. Consequentemente, com o surgimento de novas colônias na região litorânea foi necessária a criação de novos caminhos que ligassem as colônias entre si e à cidade de Paranaguá.

Em seus estudos Zamariano (2006) *apud* Ricardo (2015) afirma que o aumento da produção foi um fator concomitantemente ligado ao crescimento da região. Nos dias de hoje, o inchaço demográfico que ocasiona a expansão ocorre principalmente por conta do êxodo rural. Tal crescimento, contudo, ocorre muitas vezes em áreas inapropriadas para admitir moradias, como em encostas de morros e margens de rios.

Figura 4 – Entrada da Colônia Santa Cruz.



Fonte: Ricardo (2015).

Para o presente estudo, foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas objetivas contendo questões abertas, semiabertas e fechadas, além disso, com questões socioeconômicas. Composto



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

por 15 perguntas, o questionário foi aplicado aos moradores da Colônia Santa Cruz no mês de fevereiro de 2020, com um resultado de 10 amostras obtidas, além da utilização de gráficos para auxiliar nos resultados.

As respostas dos dados obtidos foram manuscritas e analisadas de maneira descritiva, sendo necessário em algumas respostas, efetuar abreviações pelo motivo da extensão, mas mantendo o aspecto original.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A bioengenharia de solos é muito utilizada ao redor do mundo durante muito tempo devido as suas características benéficas, ela tem como objetivo utilizar de processos do meio ambiente, ou seja, processos naturais utilizando uma parcela de recursos vegetais, inertes vivos e subsídios naturais, concedendo um melhor custo-benefício com relação ao meio econômico e socioambiental, tornando um método vantajoso quando equiparado com métodos convencionais.

O material que será aplicado no local para fazer o uso da bioengenharia de solos é o capim vetiver (*chrysopogon zizanioides* (L.) roberly), Pereira (2006) afirma que o capim pode resistir em solos áridos ou com alta umidade, pode vegetar solos extremamente ácidos ou básicos (3,5 até 9,6), solos moderadamente salinos até os muito salinos se desenvolvem tanto em solos arenosos como argilo-arenosos, além de que ele é tolerante a metais pesados, como o cádmio, mercúrio, níquel, cobre, zinco, arsênico, cromo e selênio.

Figura 5 – Raízes do capim vetiver.



Fonte: (TRUONG et al., 2008 *apud* QUITO, 2014).

Tendo em vista que o capim vetiver é uma planta que consegue se adaptar a diversos tipos de solos, é importante ressaltar que ela consegue ser aplicada em um sistema feito para barreiras devido a sua estrutura



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

caracterizada por possuir raízes profundas que podem alcançar os 3 metros de profundidade com relatos de raízes chegando aos 5 metros de profundidade.

O sistema vetiver, segundo Truong *et al.* (2008) *apud* Quito (2014) foi desenvolvido pelo Banco Mundial para a conservação do solo e da água em meados de 1980, onde a aplicação principal era a de gestão de terras agrícolas, mas pesquisas realizadas nos últimos anos indicaram as principais características para ser utilizado como técnica de bioengenharia. Alguns exemplos de aplicação do sistema são estabilização de ravinas erodidas e em encostas, saneamento de águas residuais, fito-remediação de solos e águas contaminadas, e outros fins de proteção meio-ambiental.

O capim vetiver é uma planta benéfica e tem vários pontos positivos em sua utilização, de acordo com Madruga *et al.* (2007) *apud* Quito (2014) a utilização do capim vetiver é ideal se olhar pelo ponto de vista ecológico e ambiental, pois ela não é uma planta invasora, não se reproduzem por sementes, estolões ou rizomas, mas somente por mudas.

Pereira (2006) *apud* Quito (2014) cita algumas características benéficas quanto ao capim vetiver, como em relação ao seu crescimento, por ela possuir biotactismo ela cresce e se desenvolve em direção a outra, acelerando a formação, o desenvolvimento e a densidade da barreira vegetal. Com relação ao custo ele é baixo, além de ela ser uma planta de rápida e fácil aplicação no solo, de baixa manutenção e de grande eficiência. Além disso, ela não hospeda pragas ou doenças.

Um ponto importante que Pereira (2006) *apud* Quito (2014) cita, é com relação às barreiras de vetiver, as quais emitem grande volume de raízes quando a sua base é recoberta por sedimentos, ou seja, quanto maior for a capa de sedimentos retidos, maior será a densidade de raízes, tornando o sistema mais eficiente. Além disso, as barreiras de vetiver são permeáveis, reduzindo a velocidade do escoamento, filtra e regula a passagem de água, evitando o carregamento de sedimentos.

A Colônia Santa Cruz é uma zona favorecida para receber as amostras de capim vetiver, pois possui um clima tropical que favorece o crescimento do capim. Em 11 de março de 2011 a colônia sofreu os deslizamentos, que segundo estudos, posteriormente os nutrientes também são carregados entre as grandes quantidades de terra que despençam, tornando o solo da parte inferior mais fértil após o desastre, além de estar em uma região de mata atlântica, ou seja, terá vários nutrientes para o seu auxílio.

Durante a pesquisa *in loco* foi possível constatar que a princípio ainda existem sedimentos rochosos visíveis do acidente que ocorreu.

Com 15 perguntas, o questionário foi aplicado com o propósito de descobrir os problemas que são mais recorrentes na região e saber como é a qualidade de vida dos moradores, além de saber se eles utilizam do solo como sustento para a família.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

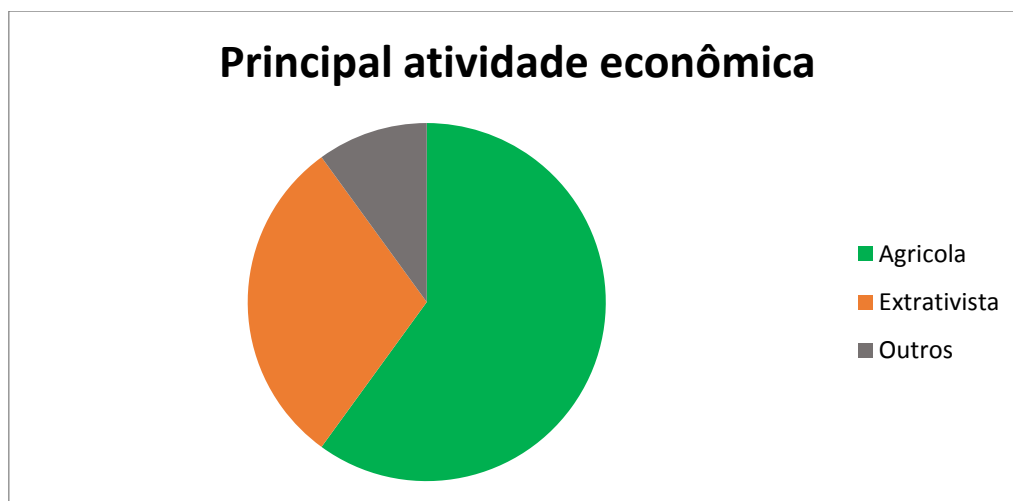
Durante a análise das amostras dos questionários aplicados, foi possível identificar que o abastecimento de água ocorre de maneira ineficiente sem garantia de água tratada e encanada, sendo que muitas famílias ainda utilizam dos recursos dos rios e mananciais da região.

Com relação ao descarte do lixo, a maioria dos lixos orgânicos é enterrada para ser utilizado como adubo em plantações de subsistência. Em relação aos lixos orgânicos existe a predominância pela queima ou descarte por outros meios, devido à falta de coleta seletiva.

Em relação ao descarte do esgoto, ele ocorre através de fossas sépticas feitas longe dos rios da região para evitar a contaminação. Na Colônia Santa Cruz não ocorre um tratamento de esgoto público, ou seja, quem fez e cuida constantemente são os próprios moradores.

A maioria dos entrevistados pratica algum tipo de agricultura, sendo ela de subsistência ou comercial. Também durante as entrevistas, foram constatadas atividades extrativistas como a criação de galinhas. Além disso, existem outras formas de atividades econômicas como a criação de abelhas e a venda entre os moradores da colônia de produtos criados pelos mesmos, como ovos, mel, conservas de palmitos, entre outros produtos. (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Estimativa das atividades econômicas dos moradores da colônia Santa Cruz.



Fonte: O autor (2020).

Em relação à contaminação e infecções contraídas pelos moradores, foi constatado que alguns animais morreram após ingerir água com coloração vermelha, mas com relação aos moradores, eles disseram que a água com coloração diferente foi dada somente aos animais, e que eles tomaram apenas água mineral.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Sobre as perdas e os danos sofridos após o desastre de 11 de março de 2011, foi notado que algumas famílias perderam suas plantações por inteiro, entretanto, em relatos de alguns agricultores após o replantio as suas plantas tiveram um crescimento mais rápido e com colorações mais vivas. Infelizmente, em decorrência dos deslizamentos alguns indivíduos perderam suas moradias, seus animais e bens materiais como carros, motos, entre outros.

Durante as entrevistas a maioria expos o desejo por assistências essenciais públicas como abastecimento de água, para evitar gastos com água mineral, além de não se arriscar tomando possíveis águas contaminadas de rios. Quando questionados sobre o lugar ser bom para residir, os moradores afirmam gostar do sossego e tranquilidade que a Colônia Santa Cruz proporciona, além de estarem habituados com seus vizinhos.

Por fim, os entrevistados ao ser questionados sobre o que poderia ser implementado na região para melhorar a qualidade de vida e/ou a segurança da comunidade, surgiram pontos interessantes, como o medo de que um desastre do mesmo nível ocorra novamente e cause prejuízos em seus plantios, tornando um ponto positivo a implementação do sistema vetiver. Assim como, a necessidade de implantar assistência policial constante para segurança dos moradores, além de um sistema assistência médica, odontológica e educacional plena, e no que se refere ao abastecimento de água, coleta seletiva e saneamento básico, os moradores requisitam pela rede pública até mesmo para evitar consequências como as ocorridas no desastre de 11 de março de 2011.

## CONCLUSÕES

Tendo em vista a catástrofe que ocorreu em 11 de março de 2011, os deslizamentos acarretaram diversos prejuízos para a população local, porém, ainda podemos tirar um proveito desse estrago. A grande quantidade de terra que desceu trouxe com ela muitos nutrientes tornando o solo muito fértil, tornando o solo mais propício para o rápido crescimento do capim vetiver.

O sofrimento dos moradores refuta ainda mais que a implantação do capim vetiver ajudaria ainda mais a evitar catástrofes semelhantes com a que ocorreu.

Tendo em vista, que a bioengenharia de solos é correlacionada a métodos de utilização de meios naturais para a resistência e recuperação do solo e que a Colônia Santa Cruz possui atividade econômica predominante na área da agricultura, o vetiver é uma alternativa viável de acordo com o perfil da região.

Contudo, é possível concluir que devido a grande maioria possuir uma renda familiar que parte de meios agrícolas, a implantação do sistema de reabilitação do capim vetiver se faz necessária para a ajuda tanto em escoamento quanto para a erosão que é provocada pelas chuvas recorrentes na área, proporcionando



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

uma melhoria na qualidade de vida e mais segurança aos moradores. Além de proteger os rios locais que sofrem constantemente com assoreamentos, os quais são utilizados para abastecimento dos residentes e para a maior fonte de renda que seria o plantio.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, M. C. R. **Estudo da aplicação do vetiver na melhoria dos parâmetros de resistência ao cisalhamento de solos em taludes**. Universidade Federal de Ouro Preto: Tese (Doutorado em Engenharia Geotécnica), 2012.

COUTO, L; GONÇALVES, W; COELHO, A. T.; PAULA, C. C; GARCIA, R; AZEVEDO, R. F; LOCATELLI, M. V; ADVÍNCULA, T. G. L; BRUNETTA, J. M. F. C; COSTA, C. A. B; GOMIDE, L. C; MOTTA, P. H. **Técnicas de bioengenharia para revegetação de taludes no Brasil**. Boletim técnico. Minas Gerais: Centro brasileiro para conservação da natureza e desenvolvimento sustentável. 2010.

MADRUGA, E. L.; SCHELE, E. L. & SALOMÃO, F. X. T. (2007). Uso do capim vetiver (sistema vetiver) na estabilização de taludes de rodovias, proteção de drenagens e de áreas marginais. Disponível em: <<https://defesacivil.es.gov.br/Media/defesacivil/Material%20Did%C3%A1tico/CBPRG%20-%202019/PESQUISA%20VETIVER.pdf>>. Acesso em abril de 2020.

PEREIRA, A. R; GALVÃO, T. C. B; SIMÕES, G. F; LUCENA, L. A. B; OLIVEIRA, D. A. O; COELHO, A. T. **Uso do vetiver na estabilização de taludes e encostas**. Boletim Técnico. Belo Horizonte - MG: Editora FAPI Ltda. 2006.

PINTO, C.R.; PASSOS, E.R.; CANEPARO, S.C. **Classificação dos movimentos de massa ocorrido em março de 2011 na serra da prata, Estado do Paraná**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maringá, v.4, n.1, p. 3-27, 2012.

QUITO, V. S. **Estudo sobre a influência das raízes do capim vetiver na permeabilidade de um solo tropical compactado**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Graduação em Engenharia Civil. 2014. 76p.

RICARDO, A. B. **Colônia Santa Cruz, 11 de março de 2011: desastre ambiental, tragédia, consequências e ferramentas de prevenção**. Matinhos, p. 8-38, 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MAPEAMENTO DAS POTENCIALIDADES DE GERAÇÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DOS PESQUISADORES E GRUPOS DE PESQUISAS DA UNESPAR CAMPUS DE CAMPO MOURÃO

Ariely Putton Xavier (CNPq)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, ariely\_29@hotmail.com

Rony Peterson da Rocha (Orientador)  
Unespar/Campus de Campo Mourão, ronypeterson\_eng@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Engenharias

**Palavras-chave:** Empresas. Parceria. Universidade.

## INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo têm passado por grandes modificações, resultante da mundialização, que têm ocasionado desigualdades entre países, regiões, bem como entre as classes sociais (UNESPAR, 2012).

As Universidades no desenvolvimento territorial ganha destaque, por meio da produção de conhecimento e transferência de tecnologia para a sociedade brasileira. Nestas são desenvolvidas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, gerando um ambiente de discussão de inúmeros conhecimentos heterogêneos, com o propósito de formar cidadãos com conhecimentos aprofundados na sua respectiva área, assim como, com maior visão de mundo (FERNANDES *et. al*, 2012). Estas contribuem no processo de “humanização das pessoas, nas relações produtivas, especialmente num momento em que as inovações assumem papel fundamental nos territórios e são cruciais para o desenvolvimento econômico e regional” (UNESPAR, 2012).

O papel das Universidades no desenvolvimento regional é um elemento fundamental, principalmente ao considerar que as universidades são agentes de transformação e inovação e que as inovações são importantes no processo de desenvolvimento econômico (ROLIM & SERRA, 2009).

“Ciência, Tecnologia e Inovação são, no cenário mundial contemporâneo, instrumentos fundamentais para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades” (PORTAL BRASIL, p.01, 2014). De acordo com Turchi e Moraes (2017), ao longo da última década, o Brasil implementou uma série de medidas destinadas a reforçar a capacidade de inovação do país, essas medidas vão desde incentivos de apoio financeiro até políticas regulatórias. Entre as



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

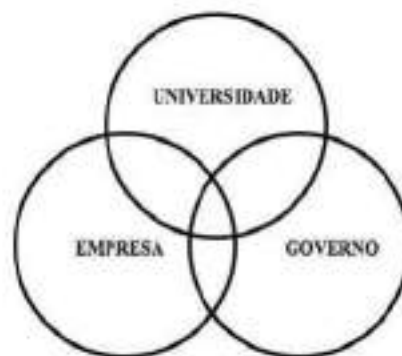
de 04 a 13 de novembro

políticas estão, por exemplo, a criação, a partir de 1999, dos fundos setoriais de C&T, da Lei de Inovação (Lei nº 10.973, de dezembro de 2004) e da Lei do Bem (Lei nº 11.196, de novembro de 2005).

A Lei da Inovação considerada o marco regulatório da inovação no Brasil procura aproximar as Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) das empresas estabelecendo mecanismos de gestão da inovação e atribuindo ao Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) a função de gerir as políticas de inovação. Assim, o foco da Lei é propiciar um ambiente dinâmico, de cooperação entre ICT e setor produtivo, para que o conhecimento produzido nas Instituições se transforme em inovação (processos e/ou produtos) nas empresas, favorecendo o desenvolvimento industrial do país (ZANDAVALLI et al., 2016).

Zandavalli (2016), argumenta que em comparação com os países desenvolvidos o Brasil percebeu tardiamente a necessidade de estruturar iniciativas de estímulo à incorporação da Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T & I) em suas políticas de desenvolvimento. Esta inserção promoveu um ambiente em que setor público e privado estabeleceram parcerias favoráveis ao surgimento da inovação. Esta aliança provedora de conhecimento, entre universidade/ICT, empresas e setor público é denominada de Tríplice Hélice, demonstrada na Figura 1.

Figura 1: Modelo Tríplice Hélice



Fonte: (Zandavalli, 2016).

Para que o conhecimento produza riquezas um aspecto fundamental precisa existir: a parceria entre universidade e empresa. Segundo Brito Cruz (2004, p. 1), “os principais agentes que compõem um sistema nacional de geração e apropriação de conhecimento são empresas, universidades e o governo”. Reinach (2006b, p. 1) diz que “a universidade gera a ideia, a propriedade intelectual”. Já a empresa possui a capacidade de perceber o que tem potencial de mercado. Unindo as duas atividades, cria-se uma sociedade entre a universidade e o setor privado, apto a gerar riquezas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O processo de pesquisa e o relacionamento entre universidade e empresa podem gerar inovações. Para Salter (2001), nesses ciclos, a inovação, que não é ciência nem tecnologia e tem estreita ligação com o mercado, apresenta-se como uma possibilidade efetiva de sobrevivência para as empresas, por ser uma forma real do aumento da produtividade.

Brito Cruz (2001) descreve que no Brasil, de um lado, a atividade de pesquisa ocorre no mundo acadêmico, onde os estudantes formados nas universidades brasileiras são competitivos, do outro lado há um setor onde o Brasil tem desafios a vencer, sendo a pesquisa industrial realizada dentro das empresas, evidenciando uma ideia arraigada de que o único lugar para se fazer pesquisas é a universidade. Nesse raciocínio, Brito Cruz (2001) afirma que “conhecimento é um insumo essencial para a competitividade”.

Criar novos produtos ou processos requer graus variados de pesquisa básica, aplicada, desenvolvimento e engenharia, bem como ensaios e testes necessários à introdução das inovações no mercado. Mesmo inovações mais simples, como a adaptação de um produto ao mercado local ou a introdução de uma nova máquina no processo produtivo, utilizam, em algum grau, serviços de engenharia ou a realização de ensaios e testes. Inovações mais sofisticadas, por sua vez, requerem muitas vezes uma grande intensidade de pesquisa e o desenvolvimento de protótipos e produtos (TURCHI E MORAIS, 2017).

A cultura de criar relacionamentos fortes entre indústria e universidade com o intuito de gerar riquezas deve ser uma prática constante no Brasil, desse modo surge neste estudo, a necessidade de mapear as pesquisas, bem como, o potencial de geração de ciência e tecnologia das Universidades, Faculdade e Centro Universitário de Campo Mourão.

Campo Mourão é um município localizado na Mesorregião Centro-Ocidental do Paraná (MCOP) situada no Terceiro Planalto Paranaense, envolvendo uma área de 1,2 milhão de hectares, na qual se encontram outros 24 municípios (IPARDES, 2004).

Entre os municípios da MCOP, se destaca Campo Mourão, em função de sua dimensão populacional e nível de polarização, sendo o maior polo econômico e demográfico da Mesorregião, estendendo sua influência sobre os demais municípios vizinhos (IPARDES, 2004). Em Campo Mourão, encontram-se uma população de 94 212 habitantes, conforme estimativas do IBGE (2018).

Com relação à educação de ensino superior, Campo Mourão tem um papel muito importante para os demais municípios que formam a MCOP, pois todos os municípios vizinhos se deslocam até Campo Mourão para utilizarem a rede de ensino superior, o que destaca seu papel no desenvolvimento regional (IPARDES, 2004). O município possui uma Universidade Tecnológica Federal (UTFPR), instituições de ensino à distância, um Centro Universitário privado (Integrado), uma Faculdade privada (UNICAMPO) e um *Campus* da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em Campo Mourão há o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão (CODECAM), o qual tem o caráter deliberativo e consultivo para formular, propor, promover e fazer executar políticas de desenvolvimento econômico (CAMPO MOURÃO, 2017). O Conselho criou recentemente a Câmara da Indústria, Tecnologia e Inovação.

A Câmara da Indústria, Tecnologia e Inovação é composta por representantes da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, da Fundação para o desenvolvimento tecnológico de Campo Mourão e Região (TECNOCAMPO), das instituições de ensino superior de Campo Mourão, do Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Campo Mourão (SINDIMENTAL), da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP) e, do Conselho do Jovem Empresário (CONJOVE) (CAMPO MOURÃO, 2017).

No CODECAM e na Câmara da Indústria, Tecnologia e Inovação há participação de quatro docentes da UNESPAR (dois docentes no CODECAM e dois docentes na respectiva Câmara). Desta forma, como parceria da Universidade com o Município e Empresas, bem como, para atendimento das demandas desta Câmara e do CODECAM, o presente estudo visa mapear as áreas de pesquisa no ensino público e privado com o propósito de investigar o seguinte problema de pesquisa: Qual a potencialidade de geração de ciência, tecnologia e inovação, sob o ponto de vista das Instituições de Ensino Superior de Campo Mourão? O objetivo dessa pesquisa foi mapear as áreas e subáreas de pesquisa dos Pesquisadores e/ou Grupos de Pesquisas com potencialidades de geração de Ciência, Tecnologia e Inovação na UNESPAR Campus de Campo Mourão.

É perceptível o discurso da importância das parcerias entre o Governo, Universidades e Empresas para o desenvolvimento de pesquisas geradoras de inovações, no entanto, o que se percebe é a falta de entrosamento entre as diversas Instituições de Ensino Superior, levando ao desconhecimento do que cada uma dessas instituições pode contribuir para o Desenvolvimento Econômico. Visto o grande número de empresas que há em Campo Mourão e as diversas pesquisas desenvolvidas nas quatro Instituições de Ensino Superior da cidade, a realização deste estudo possibilitará o conhecimento e acesso da comunidade acadêmica e da sociedade local e regional, ao potencial de geração de ciência, tecnologia e inovação das Instituições de Ensino Superior de Campo Mourão.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa foi realizada considerando os dados de projetos de pesquisa e extensão da UNESPAR Campus de Campo Mourão e informações disponíveis na plataforma do CNPQ, sobre áreas e subáreas de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

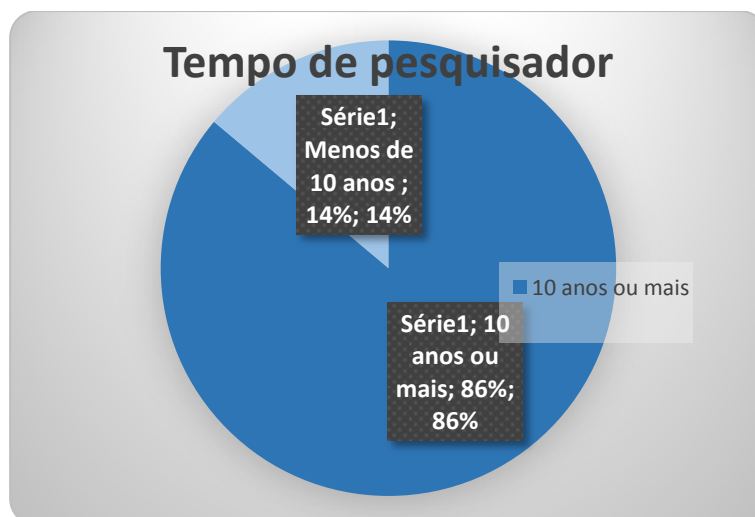
pesquisa. Também foi investigado a relação de pesquisadores da UNESPAR disponíveis no CNPQ e os seus respectivos *curriculum lattes*, assim como, informações dos Grupos de Pesquisa dos respectivos professores.

A partir do levantamento inicial de pesquisadores, grupos de pesquisas, área e subáreas de pesquisas, principais publicações, foi elaborado e validado um questionário para análise do delineamento das pesquisas realizadas na UNESPAR Campus de Campo Mourão, com o intuito de verificar o potencial de geração de Ciência, Tecnologia e Inovação. Esse questionário foi elaborado por meio de “formulário do *google*” e enviado inicialmente para alguns pesquisadores de diferentes áreas para validação. Depois de validado o questionário, o mesmo foi encaminhado para todos os pesquisadores levantados na pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi aplicada de maneira online em um total de 70 pesquisadores, levantados com base na plataforma do CNPQ, Desses 70, apenas 51,42% ou seja 36 pesquisadores retornaram resposta. Dos pesquisadores respondentes, 79% possuem titulação de Doutor e 21% de Mestre.

Se tratando de tempo de pesquisa, os pesquisadores foram questionados a quantos anos viam desenvolvendo pesquisas, e o resultado pode ser visto no Quadro 1.



Quadro 1: Gráfico do tempo em que os pesquisadores desenvolvem pesquisas.

É possível perceber que 86% dos pesquisadores desenvolvem pesquisas a 10 anos ou mais, chegando alguns a 29 anos e 14% começaram a desenvolver pesquisas a menos de 10 anos.

Quanto a relação dos pesquisadores com grupos de pesquisa, podemos visualizar no Quadro 2 a porcentagem de pesquisadores que são e que não são cadastrados nesses grupos.

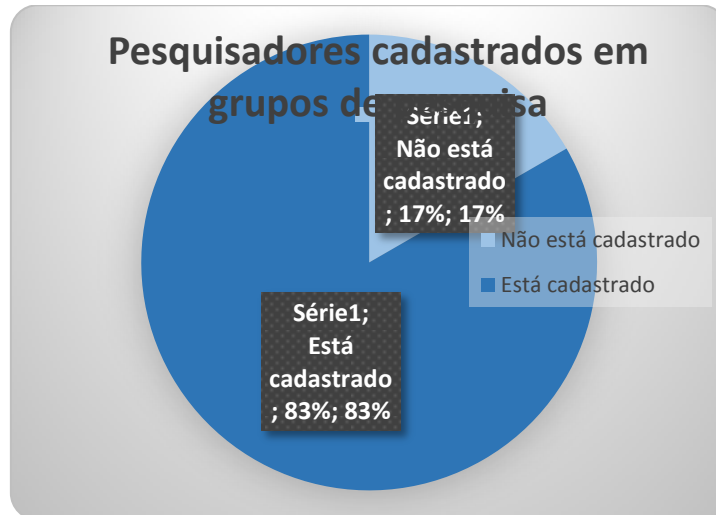


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

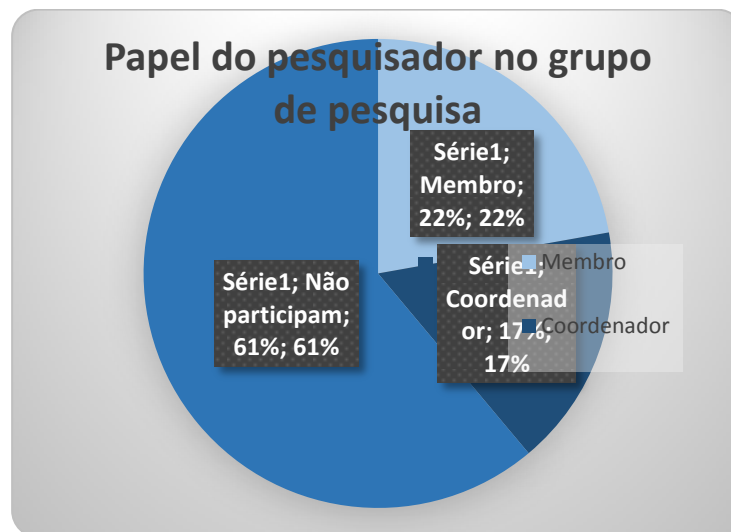
2020

de 04 a 13 de novembro



Quadro 2: Gráfico do percentual de pesquisadores cadastrados em grupos de pesquisas.

Vemos que 83 % dos pesquisadores fazem parte de grupos de pesquisas, e conjunto com o Quadro 3 vemos a participação desses no respectivo grupo.



Quadro 3: Gráfico do papel do pesquisador do grupo de pesquisa.

Onde 17% atuam como coordenadores do grupo e 22% como membro, porém, com maior representação estão os que não participam com 61%.

A maioria das atividades desenvolvidas nos projetos ofertadas ao setor produtivo, segundo os pesquisadores são: treinamento pessoal, consultoria técnica, pesquisa conjunta com resultados aplicados e

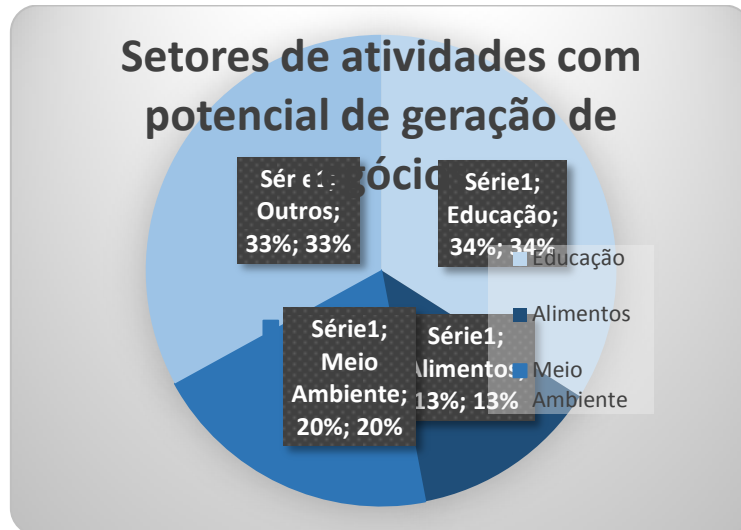




# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020  
de 04 a 13 de novembro

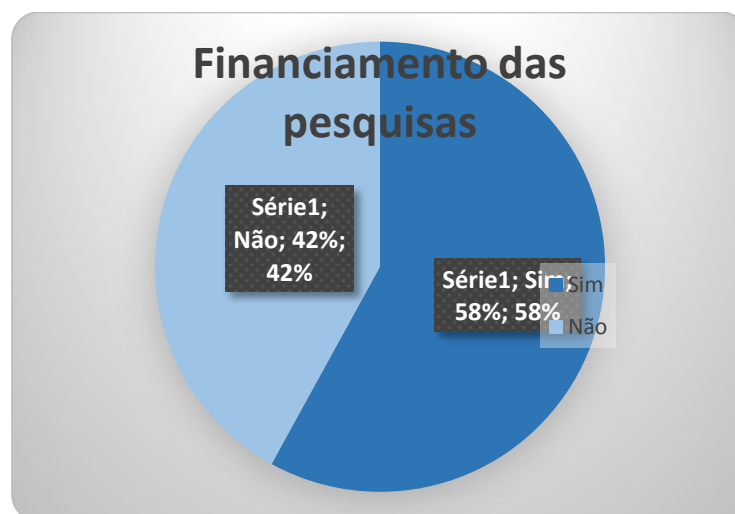
desenvolvimento de tecnologia. As pesquisas possuem potencial de geração de negócios em alguns setores de atividades, os setores com maior representatividade podem ser visualizados no quadro 4.



Quadro 4: Gráfico do percentual de setores com potencial de geração de negócios.

Com maior representação está o setor da educação com 34% seguido do meio ambiente com 20% e o de alimentos com 13%, na categoria de outros com 33% estão os seguintes setores: Biomassa; Biotecnologia; Energia; Gestão pública municipal; Aplicação industrial; Setor de serviços; Saúde; Agricultura/Pecuária; e Administração Pública.

O quadro 5 apresenta um ponto interessante, quanto ao financiamento das pesquisas.



Quadro 5: Gráfico do percentual de pesquisas financiadas e não financiadas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

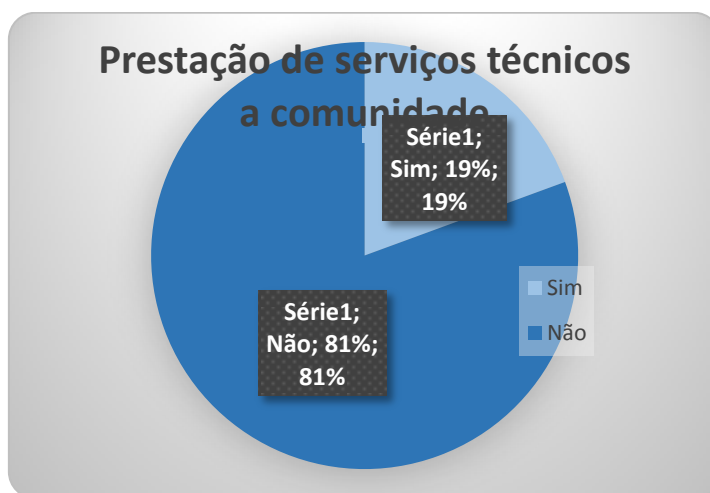
VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Pode-se ver que 42% das pesquisas não recebem benefícios de nenhum programa externo, onde os pesquisadores utilizam de recurso próprio para o fomento da pesquisa.

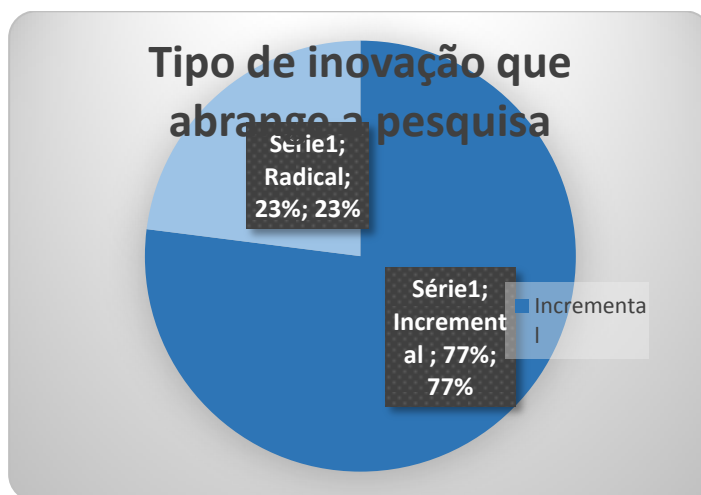
Em relação a prestação de serviços técnicos a sociedade, da pesquisa, podemos visualizar no Quadro 6 essa interação.



Quadro 6: Gráfico do percentual de pesquisadores que realizam a prestação de serviços técnicos a comunidade.

Pode-se ver que apenas 19% dos pesquisadores realiza a prestação de serviços técnicos especializados a sociedade.

Um dos pontos interessantes tratados na pesquisa diz questão ao tipo de inovação que a pesquisa abrange, o qual pode ser visto no quadro 7.



Quadro 7: Gráfico do percentual do tipo de inovação que abrange a pesquisa.



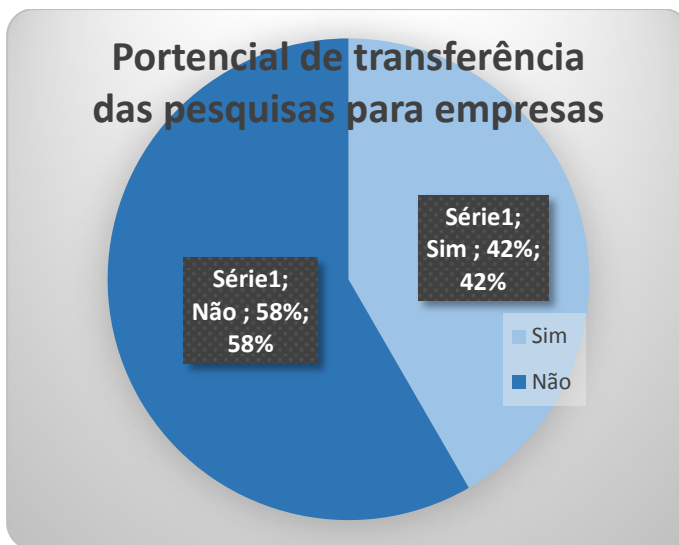
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

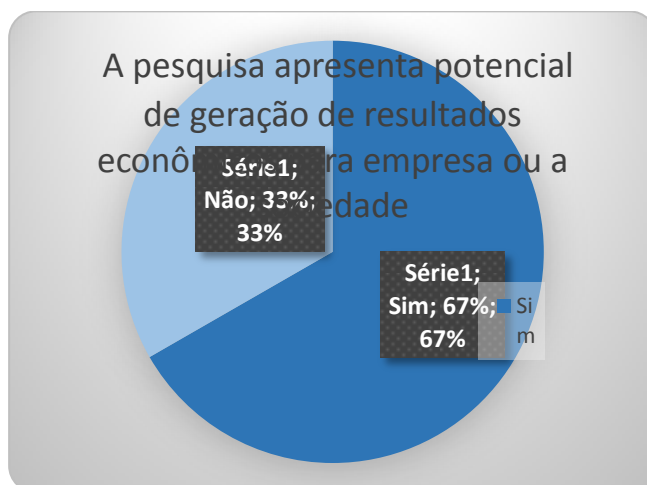
O quadro mostra que 77% das pesquisas estão relacionadas a inovação incremental, ou seja, de melhoria. E quando questionados sobre o potencial de transferência das pesquisas para empresas, os pesquisadores apresentaram um resultado negativo, que pode ser visto no Quadro 8.



Quadro 8: Gráfico do percentual de pesquisas que possuem potencial de transferência para empresas.

O quadro mostra que 42% das pesquisas possuem potencial de transferência para empresas, e 58% ou seja, a maioria não possuem potencial de transferência para empresas.

Outro dado importante, é quanto ao potencial de geração de resultados econômicos, apresentado no Quadro 9.



Quadro 9: Gráfico do percentual de pesquisas que apresentam geração de resultados econômicos para empresa ou sociedade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Vemos que 66,7% apresentam potencial de geração de resultados econômicos, o que nos traz um resultado positivo e abre possibilidades de interação entre universidade e empresas com potencial de geração de grandes resultados.

## CONCLUSÕES

Portanto, foi possível concluir que as pesquisas possuem altas potencialidades de geração de ciência, tecnologia e inovação, para a sociedade, principalmente no seguimento da Educação, Meio Ambiente e Alimentos. Porém há a falta de parcerias entre universidades e empresas para fomentar essas potencialidades e gerar resultados positivos a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A visão de Carlos Henrique Brito Cruz. **Temos a síndrome de Santos Dumont? O Estado de São Paulo**. 2006. Aliás Debate, p. H3.

BRITO CRUZ, C. H. **Leitura obrigatória: livros e ensaios**. Rede globo. 2001. Disponível: <http://redeglobo5.globo.com/joelmirbeting/notivias.asp?IDgNews=9>. Acesso em: 23 ago. 2020.

CAMPO MOURÃO. **Lei nº 3875 de 10 de Novembro de 2017**. Institui o Conselho de Desenvolvimento Econômico de Campo Mourão - CODECAM e o Fundo Municipal para o Desenvolvimento Econômico Estratégico - FMDEE, e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br>. Acesso em: 23 ago. 2020.

FERNANDES, Marcelo C.; SILVA, Lucilane M. S. da.; MACHADO, Ana L. G. MOREIRA, Thereza M. M. Universidade e a Extensão Universitária: **A Visão dos Moradores das Comunidades Circunvizinhas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 169-194, dez. 2012. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n4/07.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estimativa populacional 2018 IBGE. 29 de agosto de 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>. Acesso em: 23 ago. 2020.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Leituras regionais: Mesorregião Geográfica Centro-Ocidental Paranaense**. Curitiba: IPARDES - BRDE, 2004.

PORTAL BRASIL. **Ciência, Tecnologia e Inovação - Importância estratégica**. [S. l.], 20 out. 2014. Disponível em: <https://cienciadoleite.com.br/noticia/3307/ciencia-tecnologia-e-inovacao--importancia-estrategica>. Acesso em: 23 ago. 2020.

REINACH, C. F. **Inovação e risco**. Revista do desenvolvimento. 2006. IPEA, n. 34.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

ROLIM, C.; SERRA, M. **Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo.** Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2009.

SALTER, A.; MARTIN, B. **The economic benefits of publicly funded basic research: a critical review.** *Research Policy*, 2001.v. 30, n. 3, p. 509-532.

TURCHI, Lenita; MORAIS, José Mauro. **POLÍTICAS DE APOIO À INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL.** Brasília: Ipea, 2017. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103777/mod\\_resource/content/1/Turchi%20%20Morais-Políticas\\_de\\_Inovacao%202017.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4103777/mod_resource/content/1/Turchi%20%20Morais-Políticas_de_Inovacao%202017.pdf). Acesso em: 23 ago. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR), PARANÁ, GOVERNO DO ESTADO. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR 2012-2016.** 2012.

ZANDAVALLI, Carla *et al.* **A inovação na perspectiva de uma Instituição de Ciência e Tecnologia: Um olhar sobre o Núcleo de Inovação Tecnológica.** *Espacios*. Vol. 37 (Nº 35). Pág. 18, [S. l.], 11 dez. 2016. Disponível em: <http://via.ufsc.br/wp-content/uploads/2016/12/A-inova%C3%A7%C3%A3o-na-perspectiva-de-uma-Institui%C3%A7%C3%A3o-de-Ci%C3%Aancia-e-Tecnologia-Um-olhar-sobre-o-N%C3%ACleo-de-Inova%C3%A7%C3%A3o-Tecnol%C3%B3gica.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CLASSIFICAÇÃO DE MÉTODOS DE PREVISÃO DE DEMANDA PARA NOVOS PRODUTOS EM FRANQUIAS NO SEGMENTO DA ALIMENTAÇÃO

Aylanna Alves da Silva (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Campo Mourão, aylannasilva1410@gmail.com

Rony Peterson da Rocha (Orientador)  
Unespar/Campus Campo Mourao, ronypeterson\_eng@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Engenharias

**Palavras-chave:** Previsão de Demanda. Novos Produtos. Alimentação.

### INTRODUÇÃO

Na atual sociedade do conhecimento entender o cliente e conceber produtos versáteis, e até inovadores, que satisfaçam suas necessidades é hoje um contínuo desafio para as organizações (SALES; NAVEIRO, 2010).

Segundo Barbalho (2006), criação e pragmatismo, poderiam por si só, definir o processo de desenvolvimento de produtos. Então, como transformar o resultado de mentes criativas em produtos comercialmente viáveis? Como uma empresa deve estruturar seu processo de desenvolvimento para que a tecnologia que desenvolva se transforme em sucesso?

De acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia (2007), aquelas organizações que sustentam sua atividade no desenvolvimento de novos processos e produtos são caracterizadas por uma incansável busca por inovações.

O desenvolvimento de novos produtos acaba sendo um diferencial para as empresas e para todo o seu processo, desde a concepção das ideias até a venda do produto, pois devem ser bem gerenciado, todos os custos e prazos devem ser previstos e acompanhados, de modo que o risco de o projeto abortar seja reduzido e também gerenciado (SALES; NAVEIRO, 2010).

O Desenvolvimento de Produto (DP) trata da transformação de requisitos de mercado e de clientes em especificações de produtos, enquanto o Planejamento e Controle da Produção (PCP) trata das providências necessárias para a efetiva transformação das especificações geradas no DP em produtos que serão produzidos e entregues ao mercado consumidor, compatibilizando de forma efetiva a demanda de mercado e a capacidade de produção (ANDRADES; FERNANDES, 2015).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Neste sentido, promover a integração entre DP e PCP torna-se crucial, na medida em que ambos têm importância significativa nas organizações industriais, tendo em vista que realizam atividades-chave de um Sistema de Produção (ANDRADES; FERNANDES, 2015).

O planejamento, programação e controle da produção torna-se de suma importância numa empresa que busca a adequação de seus sistemas para a produção de novos produtos. É dentro do planejamento que surge o processo de previsão de demanda (MAKRIDAKIS; WHEELWRIGHT; HYNDMAN, 1998) e (FIGUEREDO, 2008).

Para acompanhar o crescimento do mercado em um ambiente cada vez mais competitivo, percebe-se a necessidade de buscar ferramentas para serem adotada como estratégia organizacional, a fim de alcançarem um diferencial competitivo. Ao longo das últimas décadas, executivos de todo o mundo descobriram que a maneira mais eficaz para analisar e tomar decisões, é criando simulações através de planilhas e modelos computacionais, esses modelos são criados por meio de uma sequência lógica e relações matemáticas, que fornecem informações similares à realidade (SANTOS, 2014).

O planejamento da demanda é uma declaração sobre o futuro. Mesmo que a previsão seja incerta por natureza, é preciso haver um norte para que a administração da produção possa trabalhar. O bom planejamento diminui consideravelmente os custos das operações, por meio da antecipação dos fluxos de produtos e do balanceamento dos recursos. No entanto, isso não é uma tarefa simples, uma vez que decisões de planejamento envolvem os setores chaves da empresa (MACIEL; VENTURA, 2018).

Estimativas de mercado para novos produtos são obtidas por meio do emprego de técnicas de previsão e não deveriam constituir problema para os responsáveis pela previsão em razão da ampla variedade de técnicas disponíveis para realização do trabalho. No entanto, a escolha da técnica mais apropriada apresenta dificuldades (SAMPRON, 2005).

“Nenhuma organização pode planejar pormenorizadamente todos os aspectos de suas ações atuais ou futuras, mas todas as organizações podem beneficiar-se de ter noção para onde estão dirigindo-se e de como podem chegar lá” (SLACK; CHAMBERS; JOHNSTON, 2008, p. 86).

Para Silva *et al* (2017), a previsão da demanda é conhecida como um processo metodológico com o objetivo de determinar dados futuros utilizando meios estatísticos, matemáticos, econométricos e até mesmo a subjetividade.

Diferentes tipos de negócios necessitam de diferentes métodos de previsão. Os métodos podem mudar de um produto (ou serviço) para outro, de forma a refletir mudanças na estrutura do mercado (como entrada de novos produtos, novos competidores e/ou mudanças no comportamento dos consumidores) (LEMOS; FOGLIATTO, 2007).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Existem duas abordagens principais para previsão. Usam-se métodos qualitativos, que são baseados em opiniões, experiência passada, mesmo boas adivinhações. Existe, também, a gama de técnicas quantitativas de previsão disponíveis para ajudar a avaliar tendências e relacionamentos causais e fazer previsões sobre o futuro. As técnicas de previsão quantitativa também podem ser usadas para modelar dados. Embora nenhuma abordagem ou técnica resulte em previsão exata, uma combinação de abordagens qualitativas e quantitativas pode ser usada com grande efeito para integrar julgamentos especialistas e modelos preditivos (SLACK, CHAMBERS; JOHNSTON, 2008).

Já de acordo com Corrêa, Giansi e Caon (2012), os métodos de previsão de demanda são classificados em dois grupos. No primeiro, os métodos são baseados em opiniões e julgamentos pessoais, denominados de métodos qualitativos. No segundo, encontram-se os métodos que produzem previsões com base em dados quantitativos e técnicas estatísticas. Dessa forma, os métodos estudados e definidos para a pesquisa foram os seguintes, Qualitativos: Pesquisa de Mercado, Método Delphi, Analogia Histórica, Simulação de Cenários, Pesquisa da Equipe de Vendas e Quantitativos: Média Móvel, Suavização Exponencial, Box-Jenkins (ARIMA), Análise de Regressão, Modelos Econométricos e Bootstrapping Subjetivo.

Conforme destacado por Mas-Machuca, Sainz e Martinez-Costa (2014), a previsão de demanda, especialmente a previsão de demanda para novos produtos, é a chave para o bem-estar econômico das empresas. Na maioria das vezes, o principal problema da previsão de demanda para novos produtos é causado pela falta de dados e a incerteza de como os novos produtos serão aceitos pelos consumidores.

O que amplia a importância e o caráter inovador desta pesquisa é o fato de estar focado no sistema brasileiro de franquias, que possui vantagens como, por exemplo: de iniciar um negócio contando com a credibilidade de uma marca já conhecida no mercado.

Conforme constatado na literatura de previsão de demanda para novos produtos, existem poucas discussões acerca dos métodos de previsão de demanda disponíveis a serem empregados quando se trata de novos produtos. Isso tem levado os profissionais envolvidos com a previsão de demanda e o desenvolvimento de novos produtos a realizarem aplicação de métodos de previsão de demanda selecionados de modo aleatório e, posteriormente, derivando em previsões errôneas (RIBEIRO, 2016).

Assim, diante do discutido, vê-se a necessidade da busca de novos métodos e classificações de previsão de demanda para novos produtos e como em todo trabalho científico, é interessante delimitar um sistema, empresa, ou segmento de mercado específico relacionado aos aspectos práticos da pesquisa, sendo assim realizado o estudo no sistema brasileiro de franquias.

No Brasil, o Conselho de Desenvolvimento Comercial do Ministério da Indústria e do Comércio estabelece uma definição que é considerada a oficial: franquia é um sistema de distribuição de bens e





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

serviços, pelo qual o titular de um produto, serviço ou método, devidamente caracterizado por uma marca registrada, concede a outros comerciantes, que se ligam ao titular por relação contínua, licença e assistência para expansão do produto no mercado (FRESCA; SOUZA; SILVA, 1997).

Diante de vários segmentos, as franquias de alimentação apresentaram o segundo maior faturamento do *franchising* em 2012, registrando R\$ 20 bilhões e um avanço de 17,6% em faturamento, em relação a 2011. Segundo a Associação Brasileira de Franchising (ABF), o segmento de alimentação é um dos mais pujantes e consolidados do mercado de franquias, além de ser primeiro colocado em número de unidades, com mais de 500 marcas.

Kahn (2002) destaca que as empresas não eliminam a necessidade de realizar a previsão de demanda para novos produtos, afinal, o resultado dessa previsão tem implicações significativas em toda a empresa. Existe a necessidade de estudos envolvendo o tipo de método que deve ser utilizado na previsão de demanda para os novos produtos.

Ribeiro (2016) cita que é possível identificar que a maioria das empresas não utilizam um método específico para realizar a previsão de demanda para novos produtos. Assim, notou-se o interesse em realizar pesquisas para encontrar maneiras de melhorar a previsão de demanda para novos produtos com o intuito de minimizar o erro dessas previsões. As empresas lançam novos produtos visando manter e atrair novos consumidores para expandir a sua quota de mercado. A fim de reduzir a incerteza e os riscos desses novos produtos, muitas empresas fizeram um esforço adicional para prever a demanda usando a combinação entre os métodos de previsão de demanda. No entanto, poucos trabalhos têm sido realizados envolvendo essa abordagem de combinação de métodos de previsão de demanda para novos produtos.

Diante disso, em prol da delimitação do tema para o segmento específico de franquias, optou-se por explorar um sistema que se encontra em constante crescimento, como é o caso do sistema brasileiro de franquias no segmento da alimentação, visando contribuir sobre métodos de previsão de demanda para novos produtos.

Tendo em vista a importância das previsões de demanda nas decisões relativas ao desenvolvimento de novos produtos, a presente pesquisa buscou preencher a lacuna de uma adequada orientação a respeito das situações de emprego de técnicas de previsão, de forma a auxiliar os administradores envolvidos em trabalhos de previsão de mercado para novos produtos na seleção das técnicas de previsão mais aplicáveis.

Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi classificar os métodos de previsão de demanda para novos produtos no sistema brasileiro de franquias no segmento da Alimentação.

## MATERIAIS E MÉTODOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Do ponto de vista da natureza, a pesquisa é definida como aplicada, que objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos (SILVA E MENEZES, 2005).

De acordo com a vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzido em números. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se exploratórias, na qual têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideia. Também são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato, como é o caso da pesquisa aqui apresentada, que utiliza-se bibliografias (literatura técnica) e entrevistas com as franquias (por meio de questionários) (GIL, 2008).

Segundo Prodanov e Freitas (2013), quanto aos procedimentos técnicos, ou seja, a maneira pela qual obtemos os dados necessários para a elaboração da pesquisa, podem ser definidos dois grandes grupos de delineamentos: aqueles que se valem das chamadas fontes de papel e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas.

O primeiro grupo a pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica, quando é elaborada a partir de material já publicado, constituída principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, monografias, dissertações, teses, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa, neste caso, é necessária a exploração de estudos sobre a previsão de demanda para novos produtos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Já no segundo grupo, classifica-se como levantamento, esse tipo de pesquisa ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário e em seguida, mediante análise quantitativa, obtermos as conclusões correspondentes aos dados coletados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Assim, utilizou-se a técnica de coleta dos dados do tipo questionário, que é um instrumento de investigação com o propósito de obter informações sobre determinado assunto. O questionário elaborado foi dividido em introdução e quatro blocos, compondo um total de 42 questões (34 questões do tipo fechada e 8 questões do tipo aberta). As Franquias analisadas se encontram na cidade de Campo Mourão, sendo predominante Empresas do ramo *fast food*.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para uma compreensão inicial, nos primeiros meses da pesquisa foram levantadas pesquisas bibliográficas acerca de métodos de Previsão de Demanda para o desenvolvimento de Novos Produtos em Franquias da área da alimentação.

Com relação às principais técnicas de previsão de demanda, as empresas possuem um grande apoio da Franquia sede para os cálculos e previsões, na qual os mesmos fornecem suas metas e a franquia local faz os comparativos para trabalhar em cima dessas estipuladas.

O método mais utilizado por elas é a analogia histórica, devido a eles possuírem metas semanais e mensais, e todos com comparativo ao ano anterior. Já para as metas diárias, utiliza-se a média móvel, devido a ser comparada com o mês anterior. Há também o uso de análises qualitativas, como pesquisa de mercado, pois outro método antes de um produto novo entrar no mercado são os testes e previsões de faturamento, ou seja, qual percentual mínimo esse produto tem que atingir referente a venda total, técnica hoje realizada por profissionais da Franquia sede.

Foi possível constatar que, nos segmentos da Alimentação, as categorias de novos produtos que as franqueadoras mais lançam, são a de novos produtos para a empresa e adições a linhas existentes de produtos, principalmente por serem franquias *fast foods*.

O principal critério que influencia essas Empresas na classificação desses métodos é a necessidade de dados históricos consistentes, sendo que o grau de acurácia da previsão, além de recursos matemáticos e experiência por parte dos tomadores de decisões não são consideradas influentes para aplicação das técnicas.

Segundo os decisores da franquia, é fundamental conhecer os mercados e comportamentos, procurar fontes de demanda, em busca de entender os dados numéricos de vendas para descobrir o quanto a taxa de sucesso do produto irá se justificar.

Surgem então a Pesquisa de Mercado, que é um modelo de avaliação do comportamento da demanda através do levantamento dos fatores mais relevantes que influenciam a preferência do consumidor, tendo como objetivo identificar os desejos e necessidades dos consumidores. O método de pesquisa de mercado envolve técnicas estatística na análise dos resultados. Ele normalmente é utilizado para previsões de demanda de longo prazo e para novos produtos (SCHNEIDER; GUPTA, 2016).

A previsão por analogia procura comparar o produto de interesse com outro que apresente alguma característica semelhante (ARMSTRONG, 2001). Trata-se de um modelo que busca identificar produtos que possuam dados históricos suficientes e sejam similares ao objeto de estudo para se realizar uma análise comparativa e poder gerar uma melhor estimativa (CASTRO, 2009).

De acordo com Armstrong (2001c), uma das maneiras de melhorar a previsão de demanda é realizar a combinação entre os métodos qualitativos e os métodos quantitativos que, sob condições corretas, pode levar a previsões mais precisas. O autor apresentou inúmeros trabalhos que após a combinação de métodos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de previsão de demanda houve uma redução significativa nos erros dessas previsões. Nos diferentes casos apresentados tiveram uma redução de até 20,6% nos erros das previsões.

Armstrong (2001b) destacou que, na maioria das vezes, os tomadores de decisões acabam escolhendo pelo método de previsão de demanda que eles têm habilidade para trabalhar, e os resultados dessas previsões acabam não resultando em dados confiáveis e realistas com o cenário das empresas. Além disso, um método selecionado por conveniência pode levar a erros graves em situações que envolvem grandes mudanças.

Assim, pode-se perceber que para lançamentos de novos produtos, existe uma grande inteligência de mercado, e a junção de técnicas proporcionam a obtenção de estimativas mais acuradas de demandas futuras do que a utilização de um tipo de método isoladamente.

Por fim, pode-se analisar que um grande diferencial para lançamento de novos produtos em Franquias é o suporte que a Franquia sede oferece, é devido a isso que há a utilização de combinação entre os métodos qualitativos e os métodos quantitativos são realidades hoje nas empresas estudadas.

## CONCLUSÕES

Conforme constatado na literatura, existem poucas discussões acerca dos métodos de previsão de demanda a serem empregados quando se trata de novos produtos. Isso tem levado os profissionais envolvidos com as técnicas e desenvolvimento de novos produtos a realizarem aplicação de métodos de modo aleatório e, posteriormente, derivando em previsões errôneas.

Pode-se perceber que a realidade das franquias analisadas são muito similares e que são métodos utilizados diariamente para o andamento e acompanhamento da franquia e demanda.

Por fim, constatou-se que dentre as categorias de novos produtos que, nos segmentos de franquias, as predominantes são: novos produtos para a empresa e adições a linhas existentes de produtos e as técnicas predominantes foram analogia histórica, média móvel e pesquisa de mercado, trabalhando de maneira individual e também de modo a combiná-las para uma maior precisão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J.H; FERNANDES, F.C.F. **Barreiras e desafios para melhoria da integração interfuncional entre Desenvolvimento de Produto e Planejamento e Controle da Produção em ambiente Engineering-to-Order.** 2015. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/gp/2015nahead/0104-530X-gp-0104-530X1087-13.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

ARMSTRONG, J. S. *Principles of Forecasting: A handbook for Researchers and Practitioners*. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FRANCHISING, ABF. 2016a. **Evolução do Setor de Franchising Brasileiro entre 2003 e 2014**. Disponível em: Acesso em: 26 ago. 2020.

BARBALHO, S. C. M. **Modelo de Referência para o desenvolvimento de produtos mecatrônicos: proposta e aplicações**. São Carlos, 2006. Tese (Doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006. 256p.

CASTRO, R.A. de. **Estudo do comportamento da demanda no varejo através de modelos de previsão**. São Paulo, 2009. 123 p. Trabalho de Formatura - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Departamento de Engenharia de Produção, 2009.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. *Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP conceitos, uso e implantação: base para SAP, Oracle Applications e outros softwares integrados de gestão*. São Paulo: Atlas, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 2008.

KAHN, B. K. **An Exploratory investigation of new product forecasting practices**. *The Journal of Product Innovation Management*, v. 19, p. 133-143, 2002.

KAUARK, F; MANHÃES, F. C; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010. 88p.

MAKRIDAKIS, S; WHEELWRIGHT. S. C.; HYNDMAN, R. J. **Forecasting: methods and applications**. 3ª ed., New York: John Wiley & Sons, 1998.

MAS-MACHUCA, M; SAINZ, M; MARTINEZ-COSTA. **Carme. A review of forecasting models for new products**. *Intangible Capital*, v. 10, n. 1, p. 1-25, 2014.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Universidade Feevale – Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em: < <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

RIBEIRO, G. F. **Classificação de métodos de previsão de demanda para novos produtos: estudo no sistema brasileiro de franquias**. 2016. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <[http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2299/1/PG\\_PPGE\\_M\\_Ribeiro%2C%20Guilherme%20Fernando\\_2016.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2299/1/PG_PPGE_M_Ribeiro%2C%20Guilherme%20Fernando_2016.pdf)>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SALES, A. M. G.; NAVEIRO, R. M. **Modelo de processo de desenvolvimento de produtos e ciclo de vida de projetos do guia PMBOK – Uma análise comparativa**. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 30., 2010, Belo Horizonte. Anais do XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: Abepro, 2010.

SAMPRON, D. A. **Seleção de técnicas de previsão de mercado segundo as diferentes categorias de novos produtos**. *RAE-eletrônica*, v. 4, n. 2, Art. 22, jul./dez. 2005.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

SAMPRON, D.A. **Seleção de técnicas de previsão de mercado segundo as diferentes categorias de novos produtos**. 2005. Fundação Getulio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n2/v4n2a07.pdf>>. Acesso em: 26 ago. 2020.

SCHNEIDER, M. J.; GUPTA, S. **Forecasting sales of new and existing products using consumer reviews: A random projections approach**. International Journal of Forecasting, v. 32, n. 2, p. 243-256, 2016.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em: < [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf)> Acesso em: 26 ago. 2020.

SILVA, M.A.P; SILVA, D. de O; COSTA, W.A.F; CARDOSO, M.R; SILVA, I.T. **Análise de previsão de demanda no processo produtivo de um restaurante localizado na região metropolitana de Belém**. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2017, Joinville, Santa Catarina. Anais do XXXVII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Rio de Janeiro: Abepro, 2017.

SLACK, N. CHAMBERS, S. JOHNSTON. **Administração da Produção**. São Paulo, Editora Atlas S.A, 3ª edição, 2008.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O AGRONEGÓCIO E AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS: ANÁLISE DA *COMMODITY* AÇÚCAR UTILIZANDO O MODELO GRAVITACIONAL

Bruno Ellysam Batista Gomes  
Unespar/Paranaguá, profbruno.contato@gmail.com

Roselis Natalina Mazzuchetti (Orientadora)  
Unespar/Paranaguá, roselis.mazzuchetti@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de conhecimento: Engenharias

Palavras-chave: Modelo Gravitacional. Agronegócio. Modelagem matemática.

### INTRODUÇÃO

O Brasil como principal produtor mundial de diversos produtos agrícolas expandiu seu desempenho no comércio internacional e se tornou líder na exportação de vários produtos agropecuários. No ano de 2013, por exemplo, o Brasil alcançou o primeiro lugar em produção e exportação no ranking mundial de produtos agropecuários, rendendo assim 45% da participação no comércio internacional. (FONTE: USDA, 2017).

As commodities, no Brasil, constituem mais de 6% do PIB, e equivalem a mais de 60% das riquezas exportadas. Os produtos soja e açúcar, entre outros possuem grande relevância e influência na economia brasileira, na qual resulta no desempenho nas empresas da bolsa.

Em relação ao comércio internacional, que é o conjunto de trocas comerciais que os países do mundo efetuam entre si, contendo todas negociações comerciais e serviços realizados entre os países do mundo. Existem diversas teorias sobre o comércio internacional e sua eficiência. Por exemplo, David Ricardo argumentava que países obtêm eficiência a partir da exportação de bens nos quais possui produtividade favorável e importação de bens nos quais sua produção é comparativamente desfavorável. (Krugman; Obstfeld, 2005). Outro exemplo interessante vem teoria neoclássica de Heckscher-Ohlin, na qual um país importa o bem que é intensivo no fator de produção escasso e custoso para ele, e exporta o bem intensivo no fator abundante e favorável para ele (Salvatore, 2007). Desta forma, os fluxos comerciais seriam benéficos para ambos os países envolvidos.

Existem outros elementos que influenciam os fluxos comerciais, como a renda dos países, a distância entre eles, afinidade política e cultural, barreiras e custos; e a facilitação do comércio se apresenta como um instrumento para minimização de possíveis impactos dos custos de transação, havendo assim maior



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

integração entre as economias internacionais e maiores ganhos comerciais.

De acordo com Carrione (2018), a Organização Mundial do Comércio teve seu início em 1995. Porém, somente em 2013 surgiu a proposta de seu primeiro acordo multilateral, chamado Acordo de Facilitação do Comércio (AFC). O acordo entrou em vigor em 2017, ao alcançar a assinatura mínima de 108 dos membros da OMC (o número total foi conquistado no mesmo ano). Segundo o AFC, uma série de medidas deveriam ser implementadas, visando a desburocratização e maior rapidez ao se comercializar internacionalmente.

De acordo com uma pesquisa feita pela Confederação Nacional de Indústria (CNI) em 2016, os entraves burocráticos são o maior impedimento às exportações brasileiras, ficando atrás apenas da taxa de câmbio. Segundo o estudo, a morosidade dos processos, causada pelo excesso de normas e procedimentos de órgãos governamentais, aumenta os custos para as empresas, o preço dos bens, diminui os negócios e investimentos produtivos.

O modelo gravitacional foi proposto pela primeira vez, independentemente, por Tinbergen (1962) e Pöyhönen (1963) e mais tarde foi aperfeiçoado por Linnemann (1966). Tinbergen utilizou uma analogia com a lei universal da gravitação de Newton para descrever os padrões de comércio bilateral agregado que flui entre dois países. Autores ao longo do tempo foram acrescentando *dummies* e aperfeiçoando o modelo de maneira a buscar uma fundamentação teórica mais sólida.

Segundo Baier e Bergstrand (2007), a equação da gravidade, nos últimos 25 anos, ganhou aceitação entre os políticos, estudiosos e economistas que versam sobre o comércio internacional por três razões: a) formalização das teorias econômicas na década de 1980; b) poder empírico explicativo forte da equação ( $R^2$  elevado); e c) relevância política dos resultados para análise de múltiplos livres acordos comerciais que surgiram ao longo dos últimos 15 anos.

Diversos trabalhos no Brasil aplicam a metodologia utilizando a amplitude dos fluxos comerciais dos produtos em geral ou grupo de produtos dentro de regiões, blocos econômicos, entre outros, ou buscam explicar o movimento de produtos em razão de políticas universais adotadas, utilizando normalmente outra metodologia de apoio para explicar o “antes e depois”. Dai a importância em utilizar o método para produtos isolados.

A contribuição desse trabalho forma-se no estudo do produto açúcar produzido pelo Brasil, por meio da aplicação do modelo gravitacional; para entender os fluxos comerciais dos produtos estudados entre o Brasil e principais países do globo em termos históricos e quantitativos.

## METODOLOGIA

Nesta pesquisa, pretende-se verificar os determinantes de transações do produto açúcar entre o Brasil





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

e seus parceiros comerciais, observando as exportações ocorridas entre 2010 e 2018. Inicialmente foi realizada uma estatística descritiva para os dados coletados. Para a estimação do modelo serão utilizadas as variáveis tradicionais do modelo gravitacional, como o PIB, população e distância acrescentando-se as variáveis Extensão territorial e preços médio praticado em cada ano. Durante a análise das variáveis, são apresentadas as fórmulas utilizadas.

As exportações do produto açúcar entre parceiros foram extraídas do banco de dados do UN COMTRADE (2019) extraíndo-se as variáveis: exportador, importador, valor, quantidade exportada e matéria prima (cana de açúcar ou beterraba). Para tratar os dados foram excluídos valores de comercialização inferior a \$ 10000 por entender que seja erro de emissão de guias ou digitação de dados, ou ainda não relevantes para a pesquisa.

Os dados de distância foram extraídos do CEPII, que fornece dados sobre as diferentes medidas de distância e variáveis binárias. Escolhemos utilizar as distâncias ponderadas, as quais denominados de *distw*, utiliza dados que avaliam a distribuição geográfica da população dentro de cada nação, calculando a distância entre dois países com base nas distâncias bilaterais entre as maiores cidades ou aglomerações dos dois países.

O PIB dos exportadores e importadores, em sua maioria foram coletados do Banco Mundial (The World Bank, 2018) a valores correntes, composto pela soma dos valores brutos conquistados pelos produtos em toda a economia, acrescentado dos impostos. Os subsídios, depreciação de ativos e esgotamento de recursos naturais não são computados. Na ausência de dados buscou-se outras fontes como OCDE (2019), FMI (2020) e eventualmente em sites governamentais do país em questão.

As tarifas foram extraídos do ITC (2019) que disponibiliza dados apresentados no software denominado de *World Integrated Trade Solution* (WITS) desenvolvido pelo Banco Mundial. Para obter os dados de blocos econômicos buscou-se no site da *Economics online* (2013), adotando apenas os blocos APEC - Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico, CAFTA-DR - *Central America Free Trade Agreement and Dominican Republic*, CARICOM - *Caribbean Community*, União Européia, Mercosul e Nafta

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DO MÉTODO GRAVITACIONAL**

Para montagem de um modelo compreensível que dialogue com a teoria abordada é essencial realizar a explicação das variáveis que compõe o banco de dados. Com o objetivo de facilitar leitura correta da intensidade e dimensão do fenômeno analisado, além de explicar as variáveis é necessário especificar as unidades em que essas categorias foram mensuradas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Cada observação no banco de dados representa uma transação da *commodity* açúcar entre dois países do globo. O banco analisado conta com 17.995 observações compreendidas entre os anos 2010 e 2018. Foram excluídos valores de comercialização inferior a \$ 10000 por entender que seja erro de emissão de guias ou digitação de dados, restando 10.891 observações.

Os dados são oriundos da base de dados do comércio mantidas pela Organização das Nações Unidas (UN Comtrade), que contém estatísticas detalhadas sobre as importações e exportações de aproximadamente 200 países, informações que são reportadas pelas autoridades responsáveis de cada um desses países. O UN Comtrade contém informações de 1962 até os dias atuais. O banco é atualizado constantemente e se constitui pela recepção de dados de autoridades nacionais, que são padronizados pela Divisão Estatística da Organização das Nações Unidas e só após serem padronizados os dados são disponibilizados no site. Os dados referentes às tarifas foram extraídos do ITC (2019) que disponibiliza um software desenvolvido pelo Banco Mundial denominado, *World Integrated Trade Solution (WITS)*.

## ESTATÍSTICA DESCRITIVA DAS VARIÁVEIS ESSENCIAIS AO MODELO

### Comércio

Ao dispor os dados dos principais países exportadores em painel e analisar a variação da exportação do açúcar ao longo dos anos percebe-se que a variação nos valores entre os países é mais expressiva que a variação interna dos próprios países.

Tabela 1 – Principais países exportadores

|     | reporter_code | Mean                 | Std | . Dev.   | Freq. |
|-----|---------------|----------------------|-----|----------|-------|
| 19  | Brazil        | R\$ 4.290.000.000,00 |     | 3,69E+09 | 13    |
| 123 | Thailand      | R\$ 743.700.000,00   |     | 7,02E+08 | 13    |
| 53  | Guatemala     | R\$ 369.300.000,00   |     | 2,03E+08 | 13    |
| 57  | India         | R\$ 261.200.000,00   |     | 3,22E+08 | 13    |
| 77  | Mauritius     | R\$ 254.800.000,00   |     | 90464057 | 13    |
| 114 | South Africa  | R\$ 166.300.000,00   |     | 64060486 | 13    |
| 32  | Cuba          | R\$ 164.800.000,00   |     | 2,07E+08 | 13    |
| 54  | Guyana        | R\$ 127.600.000,00   |     | 25637766 | 13    |
| 28  | Colombia      | R\$ 96.544.311,00    |     | 26521872 | 13    |
| 45  | Fiji          | R\$ 94.685.602,00    |     | 38432786 | 13    |
| 97  | Philippines   | R\$ 87.100.375,00    |     | 83777287 | 13    |

Fonte: Os autores



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Esta lógica está expressa na comparação do desvio-padrão dos valores das exportações de um país em relação a ele mesmo em um outro ano (*within*) e o valor do desvio-padrão entre todos os países ao longo do tempo (*between*). O desvio padrão *between* ( $1,29E+09$ ) observado para os dez principais países exportadores foi maior que o desvio-padrão *within* ( $1,15E+09$ ).

No entanto, ao retirarmos o Brasil das observações esse quadro muda. A diferença interna dos países é maior do que a diferença entre eles. A Tabela 2 apresenta a média e desvio-padrão considerando e desconsiderando as exportações brasileiras:

Tabela 2 - Medidas de dispersão das transações do açúcar para os principais exportadores.

|                      | Para todo o Banco de Dados |                     | Entre Países        |                     | Diferença interna dos países |                     |
|----------------------|----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|------------------------------|---------------------|
|                      | <i>Com o Brasil</i>        | <i>Sem o Brasil</i> | <i>Com o Brasil</i> | <i>Sem o Brasil</i> | <i>Com o Brasil</i>          | <i>Sem o Brasil</i> |
| <b>MÉDIA</b>         | 6,57E+08                   | 2,53E+08            | -                   | -                   | -                            | -                   |
| <b>DESVIO PADRÃO</b> | 1,69E+09                   | 3,31E+08            | 1,29E+09            | 2,05E+08            | 1,15E+09                     | 2,68E+08            |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do UN Comtrade.

Observa-se que o indicador das diferenças internas amplia para  $2,68E+08$  e o indicador das diferenças entre os países cai para  $1,15E+09$ . O que é compreensível se considerarmos o peso das exportações brasileiras sobre o mercado mundial do açúcar.

## A população

Com exceção de Brasil (6°), Índia(2°) e Tailândia (21°), os principais exportadores de açúcar não se destacam por uma grande massa populacional. Diferente dos principais importadores, onde seis dos dez principais encontram-se entre os dez países mais populosos do globo. A Tabela 3 apresenta os valores de importação média e população média para o período estudado:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 3 - Principais importadores de açúcar entre 2010 e 2018 médias populacionais para o período

| Importador      | Valor Médio das Importações para período | População média para o período |
|-----------------|--|--------------------------------|
| Nigéria (8°)*   | \$134.800.000                            | 150.600.000                    |
| Argélia (34°)   | \$114.600.000                            | 35.123.111                     |
| Irã (19°)       | \$80.333.801                             | 70.741.924                     |
| Rússia (10°)    | \$77.291.755                             | 143.400.000                    |
| Bangladesh (9°) | \$73.746.063                             | 146.900.000                    |
| Marrocos (39°)  | \$73.702.333                             | 30.421.147                     |
| Índia (2°)      | \$73.566.973                             | 1.166.000.000                  |
| Indonésia (5°)  | \$64.689.813                             | 229.000.000                    |
| Egypt (16°)     | \$56.876.715                             | 72.891.716                     |
| Venezuela (46°) | \$44.803.428                             | 27.358.431                     |
| China (1°)      | \$36.729.257                             | 1.311.000.000                  |

\*Posição que país ocupa no *Ranking* de países mais populosos disponibilizados pela CIA (*Central Intelligence Agency*).

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Vale lembrar que se considerou como critério definidor dos principais países importadores a média dos valores de importação para o período, não se considerando o valor total das exportações.

## A Matéria Prima

Para o comércio realizado pelos principais países exportadores, 97,57% das transações envolvem açúcar originário da matéria prima cana de açúcar. Quando observa-se o banco de dado como um todo, esse percentual cai para 85,29%. Algo que, além de outros fatores históricos, pode ser compreendido pelo baixo rendimento que a beterraba apresenta em temperaturas elevadas, tendo temperatura ótima até 25°, diferente da cana de açúcar que apresenta um bom rendimento em temperaturas que superam os 28°, além de sistemas captadores de luz capazes de suportar elevadas intensidades luminosas (MENEHINE et al, 2010). O açúcar originário da beterraba tem sua maior circulação registrada na União Europeia, pois 61,99% das transações que envolviam esse tipo de açúcar ocorreram no contexto da União Europeia.

## Os Blocos Econômicos

Dos blocos econômicos o que aparece com maior relevância entre as transações é a União Europeia, abarcando 24,34% das transações realizadas no período. A APEC figura na segunda posição abarcando 4% das transações (Tabela 4).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 4 - Peso dos blocos econômicos no mercado do açúcar

| Blocos Econômicos | Frequência    | Percentual  | Valor Total                   | Percentual     |
|-------------------|---------------|-------------|-------------------------------|----------------|
| APEC              | 436           | 4,00%       | R\$ 8.342.595.673,87          | 8,17%          |
| CAFTA             | 27            | 0,25%       | R\$ 83.035.362,96             | 0,08%          |
| CARICOM           | 60            | 0,55%       | R\$ 62.636.763,94             | 0,06%          |
| EU                | 2.651         | 24,34%      | R\$ 3.108.134.003,88          | 3,04%          |
| MERCOSUL          | 35            | 0,32%       | R\$ 8.146.384,92              | 0,01%          |
| NAFTA             | 74            | 0,68%       | R\$ 118.337.413,62            | 0,12%          |
| Fora dos Blocos   | 7.608         | 69,86%      | R\$ 90.374.470.684,98         | 88,52%         |
| <b>Total</b>      | <b>10.891</b> | <b>100%</b> | <b>R\$ 102.097.356.288,17</b> | <b>100,00%</b> |

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Inicialmente os blocos não tem grande peso sobre o número total das transações do período, e isso ganha força quando se analisa os valores totais das transações entre os anos de 2000 e 2012. Nesse intervalo 88,52% do valor total das transações de açúcar ocorreu fora do contexto dos blocos econômicos.

### *As Variáveis essenciais ao modelo gravitacional*

Ao construir o modelo gravitacional é necessário averiguar a dimensão das relações existentes entre as variáveis independentes do modelo, as variáveis que objetivam explicar as transações comerciais envolvendo o açúcar. Espera-se que entre as variáveis independentes não existam relações lineares exatas ou quase exatas, capazes de configurar um problema conhecido por multicolinearidade (WOOLDRIDGE, 2010).

A existência de relações quase lineares entre as variáveis do modelo indica que essas variáveis estão medindo a mesma dimensão. O que não é interessante para acurácia do modelo montado, dado que esta forte relação entre as variáveis poderá ampliar o valor do  $R^2$  da regressão gerando uma capacidade explicativa do modelo enviesada.

Um modo de averiguar se as variáveis utilizadas apresentam esse problema é analisar as relações entre os regressores do modelo. Para isso foi rodada a correlação entre as variáveis que compõe o modelo cujos resultados são apresentados na Tabela 5.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 5 - Índices de correlação entre as possíveis variáveis do modelo

|                          | $X_{ij}$ | $Dist_{ij}$<br>ponde-<br>rada | $Dist_{ij}$<br>capi-<br>tais | $Y_i$    | $Y_j$    | $N_i$   | $N_j$    | Tari-fas | Blo-cos |
|--------------------------|----------|-------------------------------|------------------------------|----------|----------|---------|----------|----------|---------|
| $X_{ij}$                 | 1.000    |                               |                              |          |          |         |          |          |         |
| $Dist_{ij}$<br>ponderada | 0.1594*  | 1.000                         |                              |          |          |         |          |          |         |
| $Dist_{ij}$ capitais     | 0.1576*  | 0.9874*                       | 1.000                        |          |          |         |          |          |         |
| $Y_i$                    | -0.1677* | -0.0589*                      | -0.0610*                     | 1.000    |          |         |          |          |         |
| $Y_j$                    | 0.1571*  | 0.1877*                       | 0.1876*                      | 0.1092*  | 1.000    |         |          |          |         |
| $N_i$                    | 0.0161   | 0.1683*                       | 0.1648*                      | 0.7649*  | 0.0228*  | 1.000   |          |          |         |
| $N_j$                    | 0.2745*  | 0.2272*                       | 0.2260*                      | 0.0141   | 0.7836*  | 0.0983* | 1.000    |          |         |
| <b>Tarifas</b>           | -0.1001* | -0.0281                       | -0.0140                      | 0.1625*  | 0.0200   | 0.2028* | -0.0601  | 1.000    |         |
| <b>Blocos</b>            | 0.1121*  | 0.4816*                       | 0.4621*                      | -0.2649* | -0.1797* | -0.0018 | -0.0506* | -0.3179* | 1.000   |

\* Estatisticamente significativa para  $p < 0.05$ .

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados

Onde:

$X_{ij}$  = valor nominal das exportações do país  $i$  (exportador) para o país  $j$  (importador);

$Dist_{ij}$  ponderada = É a distância ponderada entre grandes aglomerações/cidades (variáveis de resistências do comércio);

$Dist_{ij}$  capitais = É a distância entre as capitais dos países (variáveis de resistências do comércio);

$Y_i$  = valor nominal do PIB do país  $i$ ;

$Y_j$  = valor nominal do PIB do país  $j$ ;

$N_i$  = população do país  $i$ ;

$N_j$  = população do país  $j$ ;

**Tarifas** = tarifas para comercialização do açúcar oriundo da cana e da beterraba.

**Blocos** = variável dicotômica que indica se as transações foram realizadas no contexto de blocos econômicos.

Vale lembrar que nesta tabela foram anexadas duas variáveis indicadoras das distâncias entre os centros comerciais dos dois países, na expectativa de averiguar qual das variáveis será mais interessante ao modelo.

Com exceção da variável que indica a população do país importador ( $N_j$ ), todas as variáveis comumente utilizadas no modelo gravitacional apresentaram relação estatisticamente significativa ao nível de  $p < 0.05$  com a variável dependente ( $X_{ij}$ ) do modelo.

A princípio as únicas variáveis que possuem uma relação inversamente proporcional em relação ao valor das transações de açúcar são o valor do PIB nominal do país exportador ( $Y_i$ ) e o valor das tarifas. O que significa que enquanto o valor do PIB nominal do país exportador cresce o valor das transações reduz e enquanto o valor das tarifas amplia o valor das transações reduz.

As demais variáveis apresentam relação diretamente proporcional com a variável a ser explicada. O



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

que contradiz, em algum grau, as expectativas. Para afirmações mais concisas entre essas dimensões é necessário realizar a leitura dos coeficientes do modelo gravitacional gerado no estudo que será apresentado a seguir.

Com exceção das variáveis de distância (ponderada e entre as capitais) que apresentaram relações quase lineares entre si, algo já esperado, dado que as variáveis medem a mesma dimensão. As demais variáveis não apresentaram relações de linearidade quase perfeita, um bom sinalizador para ausência de multicolinearidade no modelo.

## Resultados dos Modelos

Primeiramente, realizou-se a montagem do modelo clássico com as variáveis de distância, população e PIB. Após isso se anexou variáveis referentes aos blocos econômicos para averiguarem-se alterações significativas para os coeficientes e erros-padrões dos modelos (tabela 6). É importante ressaltar que foram encontrados alguns problemas de heterocedasticidade no modelo, mas que de acordo com testes de robustez não foram suficientes para enviesar as estatísticas de teste do modelo. Vejamos:

Tabela 6 - Estimativas para os coeficientes da equação gravitacional para os fluxos comerciais entre países que comercializaram açúcar no ano 2010

| VARIÁVEIS   | (1)                   | (2)                   | (3)                   | (4)                   | (5)                   | (6)                   | (7)                 |
|-------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------|
| $Dist_{ij}$ | 0.326***<br>(0.0812)  | 0.324***<br>(0.0812)  | 0.323***<br>(0.0813)  | 0.330***<br>(0.103)   | 0.344***<br>(0.104)   | 0.345***<br>(0.105)   | -1.310*<br>(0.673)  |
| $Y_{it}$    | -0.295***<br>(0.0650) | -0.297***<br>(0.0650) | -0.297***<br>(0.0650) | -0.300***<br>(0.0716) | -0.304***<br>(0.0717) | -0.305***<br>(0.0725) | 0.225<br>(0.412)    |
| $Y_{jt}$    | -0.103*<br>(0.0561)   | -0.102*<br>(0.0561)   | -0.103*<br>(0.0562)   | -0.104*<br>(0.0588)   | -0.106*<br>(0.0589)   | -0.107*<br>(0.0590)   | 1.083*<br>(0.542)   |
| $N_{it}$    | 0.0902<br>(0.0861)    | 0.0986<br>(0.0864)    | 0.0962<br>(0.0870)    | 0.0988<br>(0.0901)    | 0.0994<br>(0.0901)    | 0.0998<br>(0.0903)    | -0.280<br>(0.403)   |
| $N_{jt}$    | 0.444***<br>(0.0754)  | 0.450***<br>(0.0756)  | 0.450***<br>(0.0756)  | 0.451***<br>(0.0760)  | 0.451***<br>(0.0760)  | 0.451***<br>(0.0761)  | -1.060<br>(0.929)   |
| $APEC$      | -                     | -0.465<br>(0.416)     | -0.463<br>(0.416)     | -0.455<br>(0.424)     | -0.435<br>(0.424)     | -0.432<br>(0.426)     | -5.467**<br>(2.101) |
| $CARICOM$   | -                     | -                     | -0.337<br>(1.265)     | -0.325<br>(1.271)     | -0.304<br>(1.271)     | -0.304<br>(1.272)     | -                   |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

| VARIÁVEIS            | (1)          | (2)          | (3)          | (4)          | (5)          | (6)          | (7)          |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| <i>EU</i>            | -            | -            | -            | 0.0357       | 0.0798       | 0.0845       | -6.298***    |
|                      |              |              |              | (0.328)      | (0.332)      | (0.338)      | (1.970)      |
| <i>MERCOSUL</i>      | -            | -            | -            | -            | 0.787        | 0.790        | -7.291***    |
|                      |              |              |              |              | (0.896)      | (0.898)      | (2.203)      |
| <i>NAFTA</i>         | -            | -            | -            | -            | -            | 0.0881       | -            |
|                      |              |              |              |              |              | (1.111)      | 0.0229       |
| Tarifas              |              |              |              |              |              |              | (0.0258)     |
| Constante            | 11.33***     | 11.15***     | 11.21***     | 11.22***     | 11.21***     | 11.23***     | 13.98        |
|                      | (1.304)      | (1.315)      | (1.333)      | (1.339)      | (1.339)      | (1.354)      | (9.562)      |
| <i>Observações</i>   | <b>618</b>   | <b>618</b>   | <b>618</b>   | <b>618</b>   | <b>618</b>   | <b>618</b>   | <b>28</b>    |
| <i>R<sup>2</sup></i> | <b>0.211</b> | <b>0.213</b> | <b>0.213</b> | <b>0.213</b> | <b>0.214</b> | <b>0.214</b> | <b>0.714</b> |

\*\*\* p<0.01, \*\* p<0.05, \* p<0.1

Obs: A variável referente ao bloco Cafta – DR foi omitida para evitar colinearidade entre os preditores.

Nota:  $X_{ij}$  é a variável dependente (Valor das transações de açúcar). Os erros-padrão estão entre parênteses.

Todas as variáveis (exceto as *dummies*) estão expressas em logaritmo natural. Estimativa utilizando o Método dos Quadrados Mínimos (MQO). Número de observações 618

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Ao analisar a tabela 6 percebe-se que para o ano 2010 o acréscimo sucessivo das variáveis para blocos econômicos não implica em uma alteração significativa dos coeficientes das demais variáveis essenciais ao modelo gravitacional referente à distância, PIB e população. Também não se observou alterações significativas para o  $R^2$  do modelo que varia entre 0.211 e 0.214. As variáveis essenciais ao modelo apresentam significância estatística para explicação dos fluxos do açúcar no comércio mundial, com exceção da variável referente à população do país exportador ( $N_{ij}$ ) que em nenhuma das sete equações apresentadas para os dados do ano 2000 apresentou um coeficiente estatisticamente significativo. O modelo só apresenta o sinal esperado para a variável referente à população do país importador. As demais variáveis apresentam sinais inversos para o ano 2010.

Ao acrescentar-se a variável *tarifa* ao modelo observou-se grande alteração nas estimativas. Dado o pequeno número de observações para a variável no ano 2010 (apenas 28 observações) há uma forte alteração dos estimadores do modelo. Além de observar-se uma elevação súbita do  $R^2$  que passa a ser 0.714. Variáveis essenciais ao modelo também perdem a significância estatística antes registrada. Seria necessário realizar uma nova coleta da variável, de modo a obter mais informações sobre o aspecto tarifário tornando as estimativas que são feitas a partir desse aspecto mais confiáveis e representativas da realidade.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Inicialmente o acréscimo de novas variáveis de blocos de comércio não representou alterações significativas para o modelo. E não se observou significância estatística para nenhum dos blocos ao analisar-se os modelos razoáveis (que não incluíam as tarifas).

Apesar disso, ao analisarem-se os blocos mais influentes no ano 2010 percebe-se que apenas MERCOSUL, NAFTA e EU apresentaram coeficientes positivos, enquanto APEC e CARICOM apresentaram coeficientes negativos. O bloco CAFTA-DR não apresentou informações para o ano em questão. Dos blocos o que apresentou maior magnitude nos coeficientes, ao considerar-se a equação completa, foi o MERCOSUL que expressa para o período um fluxo comercial 2.2 ( $e^{0.79}=2.20$ ), vezes maior quando comparado a transações que foram realizadas fora do contexto do bloco.

Comparando os dados coletados em 2010 com dados atuais, estimaram-se os coeficientes da equação gravitacional para o ano de 2018, apresentados na Tabela 7.

Tabela 7 - Estimativas para os coeficientes da equação gravitacional para os fluxos comerciais entre países que comercializaram açúcar no ano 2018

| VARIÁVEIS       | (1)                   | (2)                   | (3)                   | (4)                   | (5)                   | (6)                   | (7)                   | (8)               |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-------------------|
| $Dist_{ij}$     | 0.0149<br>(0.0693)    | 0.0158<br>(0.0694)    | 0.0185<br>(0.0695)    | 0.0187<br>(0.0695)    | 0.0531<br>(0.0898)    | 0.0559<br>(0.0903)    | 0.0746<br>(0.0909)    | -3.567<br>(1.335) |
| $Y_{it}$        | -0.712***<br>(0.0680) | -0.714***<br>(0.0681) | -0.710***<br>(0.0683) | -0.710***<br>(0.0683) | -0.726***<br>(0.0734) | -0.726***<br>(0.0734) | -0.743***<br>(0.0740) | 4.165<br>(2.572)  |
| $Y_{jt}$        | -0.0684<br>(0.0514)   | -0.0672<br>(0.0515)   | -0.0658<br>(0.0515)   | -0.0658<br>(0.0515)   | -0.0724<br>(0.0527)   | -0.0726<br>(0.0527)   | -0.0789<br>(0.0528)   | -0.137<br>(0.488) |
| $N_{it}$        | 0.757***<br>(0.0788)  | 0.758***<br>(0.0789)  | 0.756***<br>(0.0789)  | 0.757***<br>(0.0790)  | 0.771***<br>(0.0823)  | 0.770***<br>(0.0824)  | 0.779***<br>(0.0825)  | -2.249<br>(3.772) |
| $N_{jt}$        | 0.347***<br>(0.0658)  | 0.341***<br>(0.0662)  | 0.340***<br>(0.0663)  | 0.340***<br>(0.0663)  | 0.343***<br>(0.0665)  | 0.343***<br>(0.0665)  | 0.341***<br>(0.0665)  | 2.009<br>(0.479)  |
| <i>APEC</i>     | -                     | 0.311<br>(0.425)      | 0.315<br>(0.425)      | 0.315<br>(0.425)      | 0.368<br>(0.434)      | 0.372<br>(0.435)      | 0.420<br>(0.435)      | 0.106<br>(0.275)  |
| <i>CAFTA-DR</i> | -                     | -                     | 0.812<br>(1.073)      | 0.813<br>(1.073)      | 0.853<br>(1.075)      | 0.857<br>(1.076)      | 0.866<br>(1.075)      | -61.50<br>(14.61) |
| <i>CARICOM</i>  | -                     | -                     | -                     | 0.322<br>(2.393)      | 0.395<br>(2.397)      | 0.399<br>(2.398)      | 0.398<br>(2.396)      | -                 |
| <i>EU</i>       | -                     | -                     | -                     | -                     | 0.155<br>(0.255)      | 0.162<br>(0.257)      | 0.237<br>(0.260)      | -                 |
| <i>MERCOSUL</i> | -                     | -                     | -                     | -                     | -                     | 0.368                 | 0.411                 | -                 |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

| VARIÁVEIS            | (1)          | (2)          | (3)          | (4)          | (5)          | (6)          | (7)          | (8)          |
|----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
|                      | -            | -            | -            | -            | -            | (1.199)      | (1.199)      | -            |
| <i>NAFTA</i>         | -            | -            | -            | -            | -            | -            | 1.448*       | -            |
|                      | -            | -            | -            | -            | -            | -            | (0.867)      | -            |
| <i>Tarifas</i>       | -            | -            | -            | -            | -            | -            | -            | -            |
|                      | -            | -            | -            | -            | -            | -            | -            | -            |
| <i>Constante</i>     | 14.74***     | 14.79***     | 14.68***     | 14.66***     | 14.66***     | 14.65***     | 14.95***     | -            |
|                      | (1.330)      | (1.332)      | (1.341)      | (1.346)      | (1.347)      | (1.348)      | (1.359)      | -            |
| <i>Observações</i>   | <b>1,022</b> | <b>1,022</b> | <b>1,022</b> | <b>1,022</b> | <b>1,022</b> | <b>1,022</b> | <b>1,022</b> | <b>8</b>     |
| <i>R<sup>2</sup></i> | <b>0.182</b> | <b>0.182</b> | <b>0.182</b> | <b>0.182</b> | <b>0.183</b> | <b>0.183</b> | <b>0.185</b> | <b>0.990</b> |

\*\*\*  $p < 0.01$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*  $p < 0.1$

Obs: A variável referente ao bloco Cafta – DR foi omitida para evitar colinearidade entre os preditores.

Nota:  $X_{ij}$  é a variável dependente (Valor das transações de açúcar). Os erros-padrão estão entre parênteses. Todas as variáveis (exceto as *dummies*) estão expressas em logaritmo natural. Número de observações: 1022.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Para o ano de 2018 observou-se o mesmo fenômeno que em 2010, uma pequena alteração dos estimadores com o acréscimo das variáveis referentes aos blocos econômicos e uma grande alteração dos estimadores quando se acrescenta a variável *tarifa*, isso ocorre, pois a variável tem um pequeno número de observações para o ano (8 apenas).

Dado o baixíssimo número de observações para variável *tarifa*, optou-se por retirá-la do modelo, com o intuito de preservar a capacidade de predição do mesmo. Mas apontando-se para a necessidade de uma coleta de tal variável em estudos futuros para uma nova predição do modelo, na medida em que tal variável é essencial à compreensão das transações comerciais.

Sobre os coeficientes observa-se um comportamento idêntico às observações do ano 2000 ao analisar-se a dimensão dos sinais. Há uma importante alteração em relação à significância estatística de uma das variáveis essenciais ao modelo gravitacional. A variável referente ao PIB nominal do país importador perde significância estatística para as observações de 2018. Também, para o ano de 2018 há uma redução da capacidade explicativa do modelo, ou do  $R^2$  que passa de 0.214 no ano 2010 para 0.185 em 2018, uma redução de quase 3 pontos percentuais sobre a capacidade explicativa do modelo.

Observa-se alteração da magnitude dos coeficientes que será analisada com maior atenção na tabela 8, onde se aplicou o modelo das tabelas 10 e 11 para os de 2010, 2012, 2004, 2006, 2008, 2010 e 2012 com o intuito de compreender o comportamento dessas variáveis ao longo da última década e início da década vigente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Tabela 8 - Estimativas para os coeficientes da equação gravitacional para os fluxos comerciais entre países que comercializaram açúcar nos anos 2010/2012/2013/2014/2015/2016/2018.

| VARIÁVEIS          | 2010                  | 2012                  | 2013                      | 2014                  | 2015                  | 2016                  | 2018                  |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| $Dist_{ij}$        | 0.345***<br>(0.105)   | 0.291***<br>(0.108)   | 0.138<br>(0.0994)         | 0.00550<br>(0.0952)   | -0.0910<br>(0.0890)   | -0.0341<br>(0.0856)   | 0.0746<br>(0.0909)    |
| $Y_{it}$           | -0.305***<br>(0.0725) | -0.377***<br>(0.0688) | -<br>0.406***<br>(0.0639) | -0.471***<br>(0.0658) | -0.365***<br>(0.0610) | -0.509***<br>(0.0691) | -0.743***<br>(0.0740) |
| $Y_{jt}$           | -0.107*<br>(0.0590)   | -0.0457<br>(0.0578)   | -0.00392<br>(0.0583)      | -0.0229<br>(0.0548)   | 0.000628<br>(0.0538)  | -0.111**<br>(0.0515)  | -0.0789<br>(0.0528)   |
| $N_{it}$           | 0.0998<br>(0.0903)    | 0.192**<br>(0.0846)   | 0.201**<br>(0.0806)       | 0.458***<br>(0.0839)  | 0.426***<br>(0.0720)  | 0.582***<br>(0.0861)  | 0.779***<br>(0.0825)  |
| $N_{jt}$           | 0.451***<br>(0.0761)  | 0.351***<br>(0.0757)  | 0.288***<br>(0.0716)      | 0.348***<br>(0.0678)  | 0.270***<br>(0.0632)  | 0.431***<br>(0.0623)  | 0.341***<br>(0.0665)  |
| <i>APEC</i>        | -0.432<br>(0.426)     | -0.125<br>(0.461)     | -0.234<br>(0.420)         | -0.264<br>(0.433)     | -0.222<br>(0.369)     | -0.101<br>(0.391)     | 0.420<br>(0.435)      |
| <i>CAFTA-DR</i>    |                       |                       | 1.443<br>(2.227)          | 1.217<br>(1.335)      | -0.153<br>(1.591)     | 0.175<br>(1.349)      | 0.866<br>(1.075)      |
| <i>CARICOM</i>     | -0.304<br>(1.272)     | 0.195<br>(1.564)      | 0.819<br>(0.938)          | 2.252***<br>(0.804)   | 0.613<br>(0.784)      | -0.290<br>(1.077)     | 0.398<br>(2.396)      |
| <i>EU</i>          | 0.0845<br>(0.338)     | 0.315<br>(0.339)      | 0.390<br>(0.313)          | 0.193<br>(0.297)      | -0.154<br>(0.275)     | -0.00302<br>(0.263)   | 0.237<br>(0.260)      |
| <i>MERCOSUL</i>    | 0.790<br>(0.898)      | 1.506<br>(1.554)      | 2.889*<br>(1.579)         | 0.760<br>(1.635)      | 1.955<br>(1.596)      | 3.391**<br>(1.648)    | 0.411<br>(1.199)      |
| <i>NAFTA</i>       | 0.0881<br>(1.111)     | -0.279<br>(0.869)     | 0.982<br>(1.025)          | 1.551<br>(1.056)      | 1.927**<br>(0.943)    | 2.343**<br>(0.972)    | 1.448*<br>(0.867)     |
| <i>Constante</i>   | 11.23***<br>(1.354)   | 11.95***<br>(1.286)   | 13.60***<br>(1.225)       | 11.78***<br>(1.249)   | 11.30***<br>(1.173)   | 12.43***<br>(1.228)   | 14.95***<br>(1.359)   |
| <i>Observações</i> | 618                   | 650                   | 746                       | 809                   | 942                   | 991                   | 1,022                 |
| $R^2$              | 0.214                 | 0.194                 | 0.166                     | 0.161                 | 0.124                 | 0.181                 | 0.185                 |

\*\*\*  $p < 0.01$ , \*\*  $p < 0.05$ , \*  $p < 0.1$

Obs: A variável referente ao bloco Cafta – DR foi omitida para evitar colinearidade entre os preditores. Nota:  $X_{ij}$  é a variável dependente (Valor das transações de açúcar). Os erros-padrão estão entre parênteses. Todas as variáveis (exceto as *dummies*) estão expressas em logaritmo natural.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Em relação ao comportamento dos coeficientes ao longo do tempo vale ressaltar como a magnitude



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

do coeficiente da variável referente ao valor do PIB do país exportador mantém o sinal negativo ao longo dos anos, o que contradiz as expectativas, apresentando uma elevação de sua magnitude (-0.30 para -0.74). O que significa que uma elevação em 1% no PIB do país exportador implica em uma redução de 0.74% do valor das transações de açúcar.

O coeficiente referente ao PIB nominal do país importador oscila entre a significância estatística entre nos anos 2010 e 2018 e não significância para os demais anos. Mantendo um sinal negativo que contrapõe as expectativas teóricas do modelo. Para os anos que registrou significância o coeficiente ficou próximo ao valor de 0.1, que significa que a aumento de 1% do país importador implicaria em uma redução de 0,1% nas transações do açúcar.

Para a população do país exportador observa-se uma elevação da magnitude do coeficiente com passar do tempo de 0.09 em 2010 para 0.77 em 2018, registrando queda apenas entre os anos 2014 e 2016 onde o coeficiente foi de 0.45 para 0.42. Analisando a influência da população do país exportador pode-se inferir que o aumento da população do país exportador em 1% eleva em 0.77% na transação do açúcar. Algo que contradiz as expectativas do modelo teórico.

O coeficiente referente à população do país importador ( $N_j$ ) é o único que apresenta sinal esperado dado às expectativas do modelo. Durante o intervalo temporal analisado o coeficiente oscila entre elevações e reduções, mas olhando-se para todo intervalo o coeficiente reduz indo de 0.45 para o ano 2010, chegando a 0.34 em 2018. O que significa dizer que para o ano de 2018 o aumento da população do país importador em 1% resultaria em um aumento de 0.45% nas transações de açúcar.

Em relação aos blocos econômicos percebe-se baixa influência nos mesmos para explicação dos fluxos comerciais. Apesar de a União Europeia apresentar grande quantidade de transações entre os países que a compõe quando comparada com os demais blocos, ao se controlar pelas demais variáveis tal bloco não registra grande peso explicativo ao ser controlado por outras variáveis.

Destaque para o MERCOSUL nos anos de 2014 e 2018. Em 2014 os fluxos registrados no MERCOSUL foram 17.81 ( $e^{2.88}=17.81$ ) vezes maiores quando comparados às transações realizadas fora do contexto de blocos econômicos. Em 2018 essa proporção sobe para 29.67 ( $e^{3.39}=29.67$ ). Destaque também para o NAFTA, nos anos de 2015, 2016 e 2018. Em 2018 as transações realizadas no interior do bloco são 4.22 vezes maiores quando comparadas com os países fora do contexto do bloco.

Deve-se ressaltar que a capacidade explicativa do modelo também reduz no intervalo analisado, passando de 21.4% ( $r^2 = 0.214$ ) no ano 2010 para 18.5% ( $r^2=0.185$ ) em 2012. Observando-se uma forte queda do modelo no ano de 2015 aonde a capacidade explicativa chegou aos seus 12.8% ( $r^2=0.128$ ).

## Ponderações sobre o Modelo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

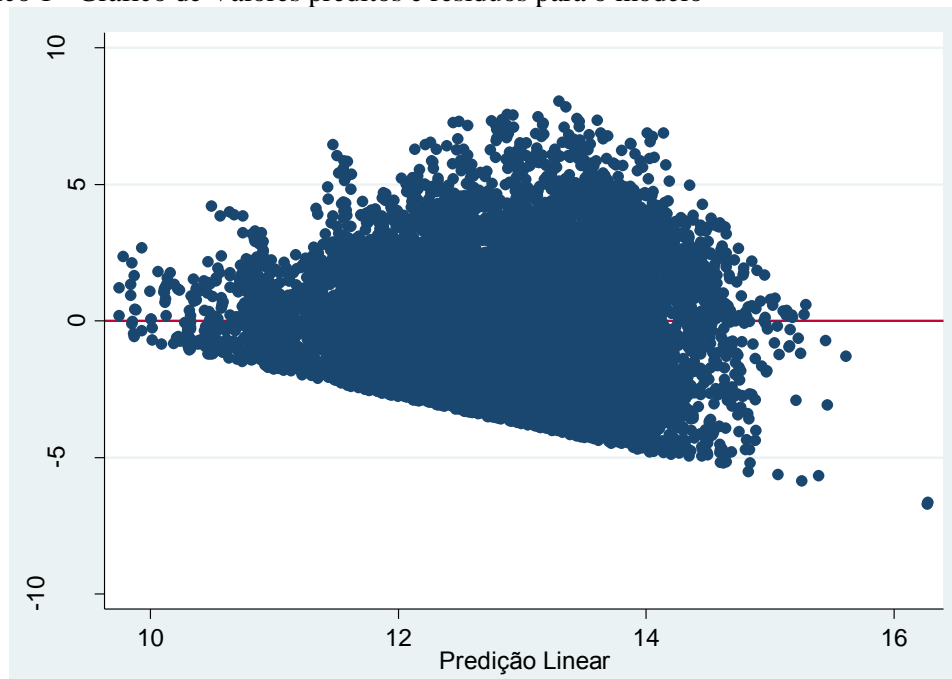
Dado que os regressores do modelo foram estimados por meio do Modelo de Mínimos Quadrados Ordinários, é necessário observar se os pressupostos desse método estão sendo violados. Na análise de regressão linear deve-se assumir que os erros do modelo satisfaçam as seguintes condições:

- Satisfazer distribuição normal;
- Apresentar média igual à zero;
- Apresentar variância constante (ou homocedasticidade)
- Erro não deve apresentar correlação com as variáveis do modelo, (WOOLDRIDGE, 2010).

Para elaboração de um bom modelo explicativo é essencial que tais pressupostos sejam atendidos. Na medida em que o atendimento de tais pressupostos propiciará uma maior confiança nas inferências estatísticas realizadas através do modelo.

Ao verificar-se a fatores como a distribuição do erro do modelo, ou do resíduo (Gráfico 1), obtido pela diferença entre o valor observado e o valor estimado pela regressão, observa-se uma distribuição do erro próxima de uma aleatoriedade. O que quebra o pressuposto de homocedasticidade do modelo. Isso é confirmado pela realização do teste de White, teste de Wald-Wolfowitz-Test e pelo teste de Breusch-Pagan.

Gráfico 1 - Gráfico de Valores preditos e resíduos para o modelo



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Sabendo que a homocedasticidade é essencial para estimativa dos testes de  $t$  e  $f$ , e dos intervalos de confiança, a utilização destas estatísticas para o modelo exige alguns cuidados.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Vale ressaltar que a heteroscedasticidade não gera viés ou inconsistência nos estimadores do modelo. Na presença de heteroscedasticidade as estatísticas  $t$  e  $f$  utilizadas para testar hipóteses perdem sua validade, sendo necessário recorrer ao modo de inferência robusta. Desse modo será possível saber se os erros-padrão analisados nas regressões apresentam grande diferença quando comparados com os erros robustos.

Caso não apresentem diferença latente há uma maior confiança em assumirem-se as estatísticas de teste não-robustas para construção das inferências e conclusões sobre o comércio do açúcar. Se os erros não se diferenciam substancialmente não se registra uma violação da hipótese de homocedasticidade do modelo. Para averiguar isso, rodou-se dois modelos baseados na equação (6) do estudo e comparou-se as estimativas obtidas (Tabelas 9 e 10).

Tabela 9 - Tabela com coeficiente e erro-padrão de modelos robusto e não-robusto

| VARIÁVEIS | Não-Robusto | Robusto   |
|-----------|-------------|-----------|
| Distij    | 0,1057      | 0,1057    |
|           | 0,69        | 0,64      |
| $Y_{it}$  | 0,1068      | 0,1068    |
|           | 0,94        | 0,86      |
| $Y_{jt}$  | 0,396       | 0,396     |
|           | 3,71        | 3,17      |
| $N_{it}$  | -0,5161     | -0,5161   |
|           | -4,24       | -4,31     |
| $N_{jt}$  | 0,1605      | 0,1605    |
|           | 1,11        | 0,88      |
| APEC      | 0,1137      | 0,1137    |
|           | 0,2         | 0,22      |
| CAFTA     | -2,5876     | -2,5876   |
|           | -1,11       | -7,87     |
| CARICOM   | (omitted)   | (omitted) |
| EU        | -0,4301     | -0,4301   |
|           | -0,62       | -0,87     |
| MERCOSUL  | -1,1729     | -1,1729   |
|           | -0,86       | -0,6      |
| NAFTA     | (omitted)   | (omitted) |
| Tarifas   | -0,003      | -0,003    |
|           | -0,6        | -0,74     |
| _cons     | 5,4522      | 5,4522    |
|           | 3,32        | 2,77      |

legend: b/t

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Ao analisar a tabela acima, percebe-se uma não inviolabilidade do pressuposto de homocedasticidade dado que os desvios não apresentaram variações substanciais. Mas existem outros pressupostos que devem



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ser averiguados.

Tabela 10 - Tabela de correlação entre as variáveis do modelo e o resíduo do modelo

|                   | Resíduo do Modelo |
|-------------------|-------------------|
| Resíduo do Modelo | 1                 |
| Distij            | 0                 |
| $Y_{it}$          | 0                 |
| $Y_{jt}$          | 0                 |
| $N_{it}$          | 0                 |
| $N_{jt}$          | 0                 |
| Tarifas           | -0,0908           |
| Blocos            | 0                 |

\* Estatisticamente significante para  $p < 0.05$

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados coletados.

Ao analisar-se a correlação entre as variáveis essenciais ao modelo e o erro do mesmo, percebe-se a não existência de correlações estatística entre o resíduo do modelo e as variáveis do mesmo. O modelo também apresentou robustez quando submetido ao teste de inflação da variância VIF, dado que o teste não apresentou valor superior a 10, um bom sinalizador à ausência de colinearidade do modelo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central deste estudo foi o de avaliar o comércio internacional do açúcar e os fatores determinantes nas transações comerciais do produto, por meio da utilização do modelo gravitacional.

A correlação entre as variáveis coletadas e rodadas, apenas a população do país importador não foi significativo ( $p < 0.05$ ) para os valores exportados. Contrariando as expectativas, o PIB nominal do país exportador e as tarifas foram as únicas variáveis que se mostraram inversamente proporcional em relação ao valor das transações de açúcar. Algo compreensível na medida em que tarifas elevadas podem ser lidas como um fator de resistência às transações e que países dotados de uma economia estruturada sobre o setor de *commodities* tendem a apresentar um menor valor agregado sobre suas exportações e conseqüentemente um menor PIB nominal.

Esperava-se que a distância entre os centros comerciais seria apontado como uma variável de resistência pela teoria, ou seja, esperar-se-ia uma relação de variância inversamente proporcional ou ao



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

menos mais fraca entre essas variáveis. Talvez a utilização da *distância relativa* entre os centros comerciais revelaria uma relação mais próxima do esperado (PIANI & KUME, 2000), na medida em que as distâncias relativas envolvem uma relação de outros fatores<sup>1</sup>, para além da distância absoluta (CHRISTOFOLETTI, 1985).

Sobre os sinais inesperados para o modelo podem-se apontar as seguintes hipóteses, passíveis de serem analisadas em estudos futuros sobre o açúcar:

a) Sobre o sinal inverso em relação aos PIBs nominais dos países exportadores ( $Y_{ij}$ ) poder-se-ia apontar que isto ocorre pela seguinte proposição: países dotados de uma economia estruturada sobre o setor de *commodities* tendem a apresentar um menor valor agregado sobre suas exportações e consequentemente um menor PIB nominal.

b) Sobre o sinal inverso em relação ao PIB nominal dos países importadores ( $Y_{ji}$ ): poder-se-ia apontar a questão de uma maior necessidade de importação por países que tem um maior déficit energético. Na medida em que o déficit energético tem uma relação inversa com o PIB pode-se compreender por meio dessa *variável intermediária* a relação inversa entre maiores fluxos de açúcar e menor valor do PIB nominal do país importador.

c) Sobre o sinal inverso em relação às distâncias: para os anos de 2015 e 2016 o coeficiente para distância apresentou sinal esperado, apesar de não ser dotado de uma significância estatística. Em 2018 o coeficiente volta a apresentar um sinal positivo, mas com um impacto muito baixo. Como dito, anteriormente, talvez o melhor conceito para compreender os efeitos da distância sobre o fluxo do açúcar seria o conceito de *distância relativa* onde se levaria em consideração os custos de transporte, tempo para efetivação da transação, entre outros quesitos. A relação entre custo e distância não é linear, por exemplo, e sua curva tem um comportamento distinto dado a forma de transporte adotada para efetivar a transação da mercadoria,

d) Sobre o sinal inverso em relação à população do país exportador: esperar-se-ia que países dotados de uma maior população apresentassem um menor valor nas exportações dado uma maior demanda interna. Mas o que se observa é um aumento do coeficiente de tal variável com o passar dos anos indo de 0.09 em 2010 para 0.77 em 2002. Poder-se-ia imaginar uma tendência de estabilização da população dos países de um modo geral, frente a um aumento da produção.

Essa diferença observada na disposição do sinal dos coeficientes ao aplicarmos o modelo gravitacional para compreensão das transações do açúcar do mundo pode assinalar diferença do funcionamento do mercado do *commodity* açúcar.

<sup>1</sup> As distâncias relativas envolveriam o tempo ou o custo financeiro para realizar o deslocamento entre os dois lugares, por exemplo (VASCONCELOS, 2009).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Observa-se, portanto, o quanto é dinâmico e complexo o mercado internacional do açúcar, pois envolve a atuação de diversos agentes, que possuem interesses distintos. Dessa forma, atingiu-se o objetivo proposto, mas esse trabalho não se esgota, já que o contexto está em permanente mudança, sendo necessários estudos contínuos para acompanhamento de sua evolução.

## REFERÊNCIAS

BAIER, S. L.; BERGSTRAND, J. H. Do free trade agreements actually increase members International trade. **Journal of International Economics**. v. 71, n. 1, Mar. 2007, p. 72-95.

CEPII. **Database**. Disponível em: < [http://www.cepii.fr/cepii/en/bdd\\_modele/bdd.asp](http://www.cepii.fr/cepii/en/bdd_modele/bdd.asp) >. Acesso em: 18 jul. 2019.

CHRISTOFOLETTI, A. As características da Nova Geografia. In: CHRISTOFOLETTI, A. (org.) **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1985.

FMI. **Data and Statistics**. Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2012/02/weodata/weoselgr.aspx>>. Acesso em: 04 out. 2019.

ITC – INTERNATIONAL TRADE CENTER. **Market access map**. Disponível em:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## AS EMPRESAS E O PROCESSO DE INOVAÇÃO: VOCÊ INOVA EM SUA EMPRESA?

Claudia Daniele Santos Batista  
Unespar/Campus, claudiadani17@gmail.com

Roselis.Mazzuchetti(Orientadora)  
Unespar/Campus, roselis.mazzuchetti@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBITI

Área de Conhecimento: Engenharias

**Palavras-chave:** Inovação. 4 P's da inovação. Empreendedorismo

## INTRODUÇÃO

A introdução deve apresentar os elementos constitutivos do problema e da problemática de pesquisa, além dos objetivos a serem trabalhados no decorrer do artigo. Pode ainda conter o recorte teórico e temporal do objeto de investigação além da fundamentação teórica que embasou a pesquisa de Iniciação Científica. Os parágrafos serão redigidos em Times New Roman, tamanho 11, alinhamento justificado com recuo de um TAB (1,25) na primeira linha.

A inovação toma destaque em diversas formas, seja elas por meio do produto, marketing, processos, pessoas ou organizacional. O 4 P's demonstra a importância de se inovar nesse setor como uma estratégia para ganhar mercado e conseguir se diferenciar dos concorrentes. Segundo Bachman e Associados (2011, p. 99), "os Processos são as configurações das atividades usadas na condução das operações internas à empresa. A inovação, nesta dimensão, pressupõe o reprojeto de seus processos para buscar maior eficiência, maior qualidade ou um tempo de resposta (tempo de ciclo) menor"

Para Souza (ano), deve-se focar nas atividades que impactam no resultado final, seja um produto ou serviço, e não perder tempo com processos que não agregam valor ou resultado significativo.

Em razão da globalização e do livre mercado, as empresas tem uma maior concorrência e por consequência, tem se visto um aumento da necessidade de se buscar ações que possam ser utilizadas a seu benefício em relação a sua competitividade. A busca pela inovação faz-se de extrema importância para organizações que querem ser competitivas no mercado.

Segundo estudos realizados por Brum et. al. (2008, p. 02):

Na economia do conhecimento, a necessidade de inovar é cada vez maior. Fenômenos como a globalização dos mercados, a revolução científica e tecnológica e o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

desenvolvimento dos meios de comunicação fazem com que a competitividade entre as empresas e a busca pela excelência de produtos e processos aumentem cada vez mais, tornando-se necessária a criação de produtos e processos novos para a sobrevivência das organizações.

Dentro do meio empresarial o conceito de inovação pode significar também “inovação é a exploração com sucesso de novas ideias” (BRUM et. al., 2008, p.03).

Para Chibás, Pantaleon e Rocha (2013, p. 18), em sua vasta pesquisa realizada a fim de encontrar o significado de inovação, os autores definiram-na como:

[...] uma iniciativa, modesta ou revolucionária, que surge como uma novidade para a organização e para o mercado e que, aplicada na prática, traz resultados econômicos para a empresa sejam eles ligados à tecnologia, gestão, processos ou modelo de negócio.

A evolução do conceito de inovação ao longo dos anos apresenta novos entendimentos que envolvem todos aqueles que estão inseridos no processo. Conforme Santos, Uriona-Maldonado e Santos (2011, p. 25) :

A inovação se desloca de uma visão puramente tecnológica e passa a ser entendida como a utilização do conhecimento sobre novas formas de produzir e comercializar bens e serviços, bem como o desenvolvimento de novos meios de organizar empresas, fornecedores, produção e comercialização de bens e serviços.

Considerando esses pensamentos a inovação é algo além da novidade e da atualização. Ela é um método pela qual as empresas buscam suprir suas necessidades mercadológicas, para conseguir manter a competitividade.

Nakahama (2018) Os 4 P's da inovação trata da mesma lógica da abordagem 4 Ps (produto, preço, praça, promoções) utilizada na estratégia de marketing considerando os propósitos, processos, pessoas e políticas utilizadas para inovar o produto ou serviço que são considerados “inovador”.

Este estudo se inicia com uma revisão teórica, apresenta a metodologia empregada para avaliar as 4P's das empresas em seguida discute os dados coletados e analisados.

## A GLOBALIZAÇÃO BRASILEIRA

Com a chegada da globalização no Brasil nos anos 90, várias empresas multinacionais se instalaram no país trazendo consigo um vasto leque de inovações e deixando as empresas nacionais para trás com a alta qualidade que seus bens e serviços mostravam (Melo et. al., 2014). A falta de inovação fez com que muitas empresas nacionais da época fechassem as portas, pois seus produtos tinham uma qualidade inferior e um custo de produção muito alto em relação aos novos produtos que estavam no mercado, isto fez com que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

muitas empresas se juntassem a fim de criar um networking para que pudessem inovar e conseguir se tornar equivalentes na produção novos bens e serviços.

Nesse novo cenário, as empresas brasileiras começaram entender a inovação nas dimensões tecnológicas, organizacionais e institucionais, assumindo grandes compromissos para implementação/adoção de inovações, e posteriormente sua superação, isto implica que o tempo para se lançar novos bens e serviços diminuiu-se e junto o seu ciclo de vida também diminuiu. Com isso a capacidade de gerar e absorver inovações tornou-se o elemento chave da competitividade dinâmica e sustentável (LASTRES et. al., 2002).

Porém, incrementar o processo de inovação requer o acesso a novos conhecimentos e a capacidade de apreendê-los, acumulá-los e usá-los. O caráter de novos conhecimentos é complexo e dinâmico, requer um constante e interativo aprendizado, em condição de individuo, empresa ou organização, tornando-se aptos a sempre enfrentar novos desafios e também para inserir-se em novos cenários.

Sabe-se também que o processo de inovação sem o aprofundamento completo e comparativo a outros não é 100% eficaz, o artigo *The Role of the Users in the Innovation Process* de Conway (1993) apresenta uma pesquisa que faz a comparação de 50 inovações que obtiveram sucesso com outras que não se concretizaram. Em suas pesquisas ele conseguiram registrar a importância das diferentes atividades internas da empresa (produção, marketing, vendas, etc.), as pesquisas definiram como os principais atributos dos casos de sucesso: as ligações com fontes de pesquisa externa a empresa, ou seja, os inovadores que haviam obtido sucesso não só possuíam o próprio laboratório de pesquisas P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) como também faziam o uso considerável de fontes externas, enquanto os casos de insucesso eram marcados pela falha de comunicação entre pesquisas internas e externas. Portanto a eficácia de uma inovação depende diretamente de um grau de investimento elevado e bem elaborado, sempre pensando no futuro, na competitividade sempre crescente.

Considerando esta linha de pensamentos a importância da inovação para as empresas se detêm pelo fato da era do conhecimento e a globalização terem criado a “economia da inovação perpetua”, ou seja, as empresas precisam sempre estar inovando e buscando meios de inovação mais eficientes para superar a competitividade cada dia mais crescente.

A gestão da inovação busca reunir os mecanismos e instrumentos, assim como as metodologias e formas de organização, que possam garantir a capacidade de inovar das organizações. De acordo com Drucker (1985) apud Coletti (2010) inovação “é o instrumento específico dos empreendedores, o processo pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para um negócio diferente ou um serviço diferente”, mas não basta inovar uma vez. Para que as organizações possam ter uma longevidade e lançarem novos produtos e serviços de maneira sistemática e contínua, precisam gerenciar bem a inovação.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

No Brasil, a inovação chegou em meados da metade dos anos 90, mas parece que ainda não foi assimilada ou compreendida. Embora tenha estado presente na agenda das políticas industriais e tecnológicas, não demonstra resultados concretos em suas aplicações, fazendo com que o desempenho de inovação brasileiro continue modesto. (LASTRES e CASSIOLATO, 2005, p. 34)

## A INOVAÇÃO DE NOVOS PRODUTOS

A inovação que embora seja ligada ao lançamento de um novo produto, não se limita somente a isto, ela se diferencia entre inovações administrativas e técnicas, inovação no trabalho organizacional, inovações em produtos e inovações em processos.

Há uma crescente percepção das empresas nacionais sobre a importância da gestão da inovação para a competitividade, porém as indecisões sobre as estratégias de inovação e o uso de instrumentos inadequados para lidar com os processos de inovação ainda é grande, mas as possíveis aproximações entre três abordagens úteis à gestão da inovação mostram-se capazes de agregar as estratégias necessárias: os exercícios de technology foresight, a inteligência competitiva e a gestão do conhecimento.

Segundo a pesquisa desenvolvida por Canongia et. al. (2004), o technology foresight é uma forma de executar e interpretar estudos do futuro, que utiliza muitas ferramentas usuais da prospecção tecnológica, mas as coloca a favor da criação de coordenação e compromisso de diferentes atores-chaves, para viabilizar inovações. A inteligência competitiva pressupõe o desenvolvimento da capacidade de identificar, sistematizar e interpretar sinais do ambiente externo das organizações, para alimentar processos de decisão. A gestão do conhecimento enfatiza os mecanismos de compartilhamento, circulação e aperfeiçoamento dos conhecimentos produzidos numa organização.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é exploratória utilizando os métodos qualitativo e quantitativo e tem como objetivo detectar os métodos utilizados para as empresas que realizam algum produto ou processo de inovação.

Conforme Gil (2008, p. 27) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Quanto aos aspectos qualitativos da pesquisa Silveira e Córdova (2009, p.31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Já para as questões quantitativas as autoras definem como “a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana”.

Para a realização do diagnóstico sobre inovação nas pequenas e médias empresas de Paranaguá/Pr, foram escolhidas 11 empresas que praticam a inovação de produtos ou processos, as quais foram detectadas nos primeiros contatos do projeto. A coleta de dados foi por meio de entrevistas com aplicação de um questionário para responsáveis pela empresa que ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2020.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201) “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Quanto à realização da entrevista Marconi e Lakatos (2003, p. 195), definem como:  
A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

A metodologia que guiará os instrumentos de coleta de dados é o 4 P's da inovação, de maneira simplificada, considerando as quatro áreas de decisões que o gestor deve considerar para melhorar ou consolidar a capacidade de inovação de seu negócio, ou seja:

a) Propósito de inovar: neste quesito busca-se entender como as ideias aplicadas na empresa contribuem para o aumento das receitas ou vendas e para redução das saídas (despesas, custos, gastos), ou seja, tragam resultados concretos para o negócio. São consideradas inovação quando os produtos geram aumento das entradas ou redução das saídas, considerando também as ideias que, embora não sejam novas no mercado, são novas para a empresa. Além disso, a empresa precisa ter metas quantitativas que estejam sendo mensuradas, acompanhadas e avaliadas. Verifica-se ainda nesta etapa se as ideias estão alinhadas com a estratégia da empresa por meio da existência clara e aplicada da missão e visão.

b) Processos para inovar: Esclarecida a questão de definição de inovação empregada, verifica-se os processos, denominados de “funil da inovação” que são utilizados durante a geração de ideias, prioridades das oportunidades, desenvolvimento do projeto, lançamento e acompanhamento do projeto.

c) Pessoas para inovar: Os processos de inovação só funcionam quando pessoas se envolvem diretamente no projeto. Assim, esta etapa procura identificar se estas pessoas se encaixam nas categorias empreendedoras ou gestoras. As pessoas empreendedoras percebem oportunidades, geram projetos e planos e perseveram até conseguirem a implementação enquanto que as pessoas gestoras possuem flexibilidade nas ações e são orientadas para “transformar conceitos inatingíveis em resultados mensuráveis”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

d) Políticas para inovar: Nesta etapa são verificadas as políticas e diretrizes adotadas pela empresa para contratar, remunerar, realizar parcerias e outras políticas de gestão voltadas para a criação de uma cultura organizacional voltada para a inovação em torno de seu negócio.

Simplificando, a metodologia trata de como a empresa define a inovação, as ferramentas utilizadas, os estilos de pessoas que inovam e as políticas adotadas que se voltam para a inovação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando se fala em inovação que é um instrumento poderoso que, utilizado estrategicamente, abre caminhos em mercados e torna a empresa mais competitiva. Para Pierry (2001, p. 23):

No cenário competitivo atual, é importante desenvolver produtos e prestar serviços com qualidade, sem retrabalho e de maneira inovadora. Ou seja, é fundamental aliar método, ferramentas de qualidade, criatividade e inovação para se diferenciar no mercado. Grande parte das empresas já passou pela fase da motivação e da garantia da qualidade, onde as certificações e a padronização dos processos auxiliaram na gestão das organizações. Hoje, além dessas necessidades, o alto desempenho e a inovação são os diferenciais competitivos.

A realidade atual nos leva ao ato de sempre estar inovando e agregando valores e atraindo clientes, a inovação diminui tempo recurso, matéria-prima, insumos e mão de obra que podem ser agregando valor aos produtos e tornando a empresa mais competitiva em relação aos concorrentes.

Assim a inovação passa a ser uma sequencia de atividades em que seu objetivo é gerar resultados nos seus produtos que estar interligados nos processos de desenvolvimento de ferramentas, tecnologias e dispositivos, tudo na medida exata para alcançar os fins traçados.

Para que uma empresa consiga crescer independente do tipo de negocio que empreenda é preciso planejar e se estruturar no cenário atual e futuro com isto, e preciso que essas empresas sejam bem estruturadas e competência bem definidas em seus processos de inovação do ambiente interno da empresa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



Fonte: As autoras

Pode-se verificar que a empresa tem como colaboradores em sua maioria operacional quando se trata de cargos na empresa. A primeira questão busca identificar quem são as pessoas a frente da empresa, proprietário, gerente, chefe ou se há alguém responsável somente pelo marketing ou pela comunicação. A maioria absoluta dos entrevistados eram da parte operacional, notando-se que nenhuma das MPE's consultadas, possui um departamento, setor ou até mesmo uma pessoa responsável pelo marketing ou pela comunicação da empresa.

## Gráfico 2 - Atividade da Empresa



Fonte: As autoras





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No gráfico 2 as empresa em pesquisadas em sua maioria são de origem prestadoras de serviço na cor azul os serviços são prestados por mãos de obra de terceiros, os serviços são benefícios ou satisfação que prestação para venda e que são essenciais e intangíveis, refere-se a produtos de atividade humana que tem como objetivo satisfazer as necessidades humanas. Segundo Bateson e Hoffmam (2001.p 34) diz que a questão de uma forma simples em produto e algo que um consumidor compra e leva embora com ele ou consoma ou, de alguma maneira vem a usar, se não e físico ou pode-se levar embora ou consumir, se diz que o teremos um serviço.

### Gráfico 3 - Metas de inovação



Fonte: As autoras

Para que uma empresa tenha um negócio sólido e sustentável ela precisa traçar metas de onde se deve chegar e qual serão suas estratégias, no gráfico 3 observa-se que quando se pergunta sobre as metas de inovação da empresa 40% da empresas não possuem propostas e não se tem metas para inovação. As demais apresentam fatores que são possíveis de inovação.

### Gráfico 4 - Método de aplicação em funil



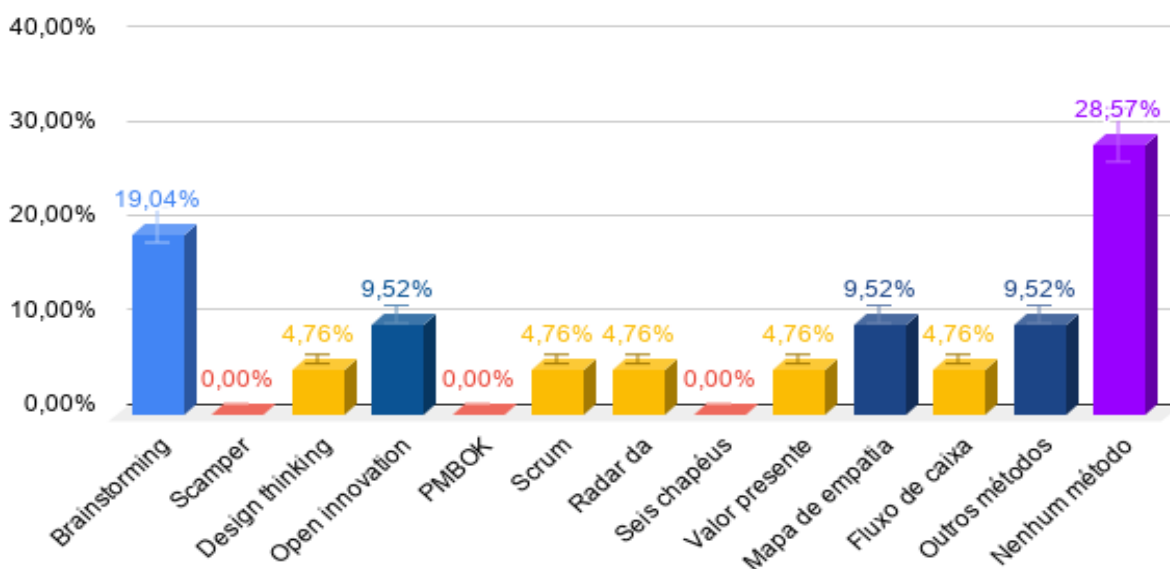
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Método de aplicação em funil utilizados pelas empresas.



Fonte: As autoras

Segundo o questionário aplicado demonstra de a maior parte das empresas pesquisadas não adota nenhum método em seus processos de inovação, 19,04% optam pelo método Brainstorming que e uma palavras inglesa que quer dizer tempestade de ideias esta pratica e uma importante ferramenta e que pode contribuir no ambiente competitivo em que tem sido dirigido pela constante transformação tecnológica, exigindo cada vez mais o diferencial de cada produto e ou serviço, tornando a criatividade e inovação um fator fundamental para a existência e permanência das organizações no mercado.

Os métodos Scamper, PMBOCK, Seis chapéus não foram citados, Design thinking, Scrum, Radar da inovação, Valor presente líquido, Fluxo de caixa descontado foram citados 4,76%, o terceiro mais citado *Open innovation*, Mapa de empatia e Outros métodos com 9,52%, mas 28,57% não utiliza nenhum método de inovação o que e preocupante para a sobrevivência da empresa diante da constante evolução tecnológica e preciso que as empresas estejam sempre buscando e formulando estratégias para buscar e conquistar clientes já existentes e novos.

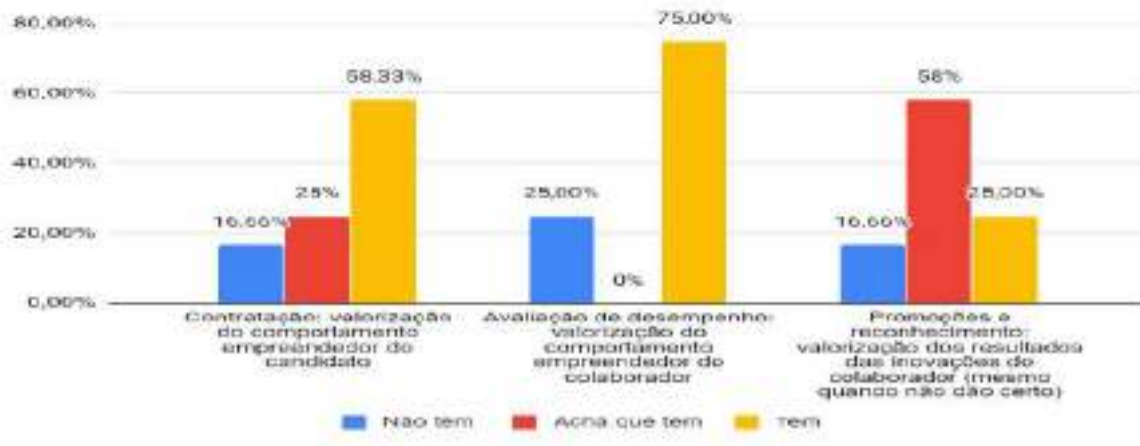
**Gráfico 5 - Políticas de inovação da empresa**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

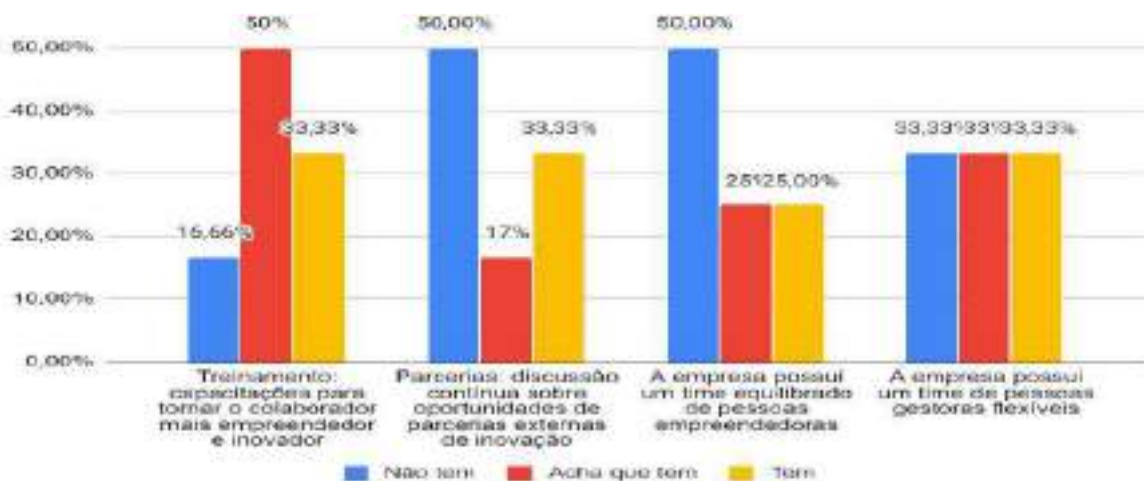
de 04 a 13 de novembro



Fonte: As autoras

O gráfico mostra que 58,33% adotam a política de contratação buscando valorizar o comportamento empreendedor do candidato e com 75% também de seus colaboradores o comportamento e a valorização empreendedora pode auxiliar o sucesso da empresa, adota também a política de reconhecimento e promoções valorizando os resultados das inovações dos seus colaboradores mesmo com falhas.

**Gráfico 6 - Política de inovações**



Fonte: As autoras

Nas capacitações para tornar o colaborador mais empreendedores 50% disse que acha que tem mas busca parcerias externas para pode inovar em que 50% das empresas discutem sobre novos mercados, com 50% as empresas possuem um time equilibrado de pessoas empreendedoras que percebem oportunidades



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

para empresas e são capazes de colocar em prática e quando perguntados sobre possuir um time de pessoas gestoras (flexíveis, mas orientadas para transformar conceitos inatingíveis em resultados mensuráveis) se observa um empate 33,33% isto é preocupante já que os o time gestor tem que estar preparado para tomada de decisões e ter estratégias para conseguir resolver as falhas e garantir a sobrevivência da empresa.

## CONCLUSÕES

Com as transformações acontecendo houve uma mudança do paradigma do desenvolvimento, competitividade na forma organizacional das empresas, os concorrentes mudaram de regiões e se tornaram globais. Mudando todo o contexto mundial e competitivo das empresas pela sobrevivência, este aumento de competitividade esta diretamente ligada a de produto e/ou processo quanto organizacionais.

Mas o que se pode concluir neste estudo difere dos estudos feitos nas empresas brasileiras dizem que muitas aderem com facilidade às inovações organizacionais do que as tecnológicas. As empresas de Paranaguá não investem nesse sentido inovador, o que acarreta a percas de competitividade, a qual posteriormente pode levar ao fechamento da empresa, isto pode estar relacionado à falta de uma visão inovadora por parte dos empresários dos setores, neste diagnostico contatou que independentemente do porte da empresa é de extrema importância o trabalho e a buscar por inovação.

Esta ferramenta pode contribuir nas ações e estratégias, fortalecimento para melhor competir no mercado, sendo um instrumento de diferenciação e sobrevivência da empresa. O adotando as inovações necessárias o empresário poderá, sempre que julgar necessário, analisar e equilibrar os processos das 4 p's e adequá-los à sua realidade, seja quanto às posturas e ações desejáveis frente ao mercado, seja quanto aos recursos disponíveis, reconhecendo seus processos internos e fortalecendo a gestão do conhecimento da empresa.

As empresas de Paranaguá precisam adotar algumas praticas e métodos de inovação para que consigam torna-las mais competitivas no mercado de trabalho, porque se vê que a metade das empresas analisadas tem consciência da importância de inovar e seus benefícios.

A inovação vem acontecendo de forma continua e acelerada ao longo de anos e neste cenário e preciso ser acompanhado pelas empresas, pois são as pequenas e micros empresas que comandam o atual mercado e com envolvimento e organização consegue minimizar os riscos e inovar.

O que se observa também que o fato de os empresários não inovar é o planejamento e desenvolvimento, que muitos não utilizam dessa ferramenta administrativas para alavancar o seu negócio.

Conclui-se, através deste estudo, que as empresas analisadas necessitam urgentemente de aperfeiçoamento em inovação tanto para as dimensões discutidas e em outros em que seu principal objetivo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

seria elevar o grau de inovação e a implantação de forma gradativa de cultura focada a inovação para tornar-se uma empresa cada dia mais competitiva.

Cabe também ressaltar que o questionário foi aplicado durante uma nova realidade vivida por uma pandemia mundial, em que se procuraram devido ao distanciamento social as redes sociais sendo um limitação dessa pesquisa, e que somente 11 pequenas e micro empresas responderam ao questionário se percebe que dentre as diversas empresas existentes em Paranaguá muitas empresas não tem tempo pra responder ao público.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUM, T. M. M; MOISEICHYK, A. E; VALLE, M. S. D; VEIGA, C. H. A; MORAIS, J. A. R. **Gestão empresarial e inovação: juntas na era do conhecimento.** Revista Convibra Administração, 2008.

COLETTI, A. L. **Gestão da inovação: empresa de distribuição de energia vale Paranapanema.** 2010. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Administração) Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis.

CANONGIA, C; SANTOS, D. M; SANTOS, M. M; ZACKIEWICZ, M. **Inteligência competitiva e gestão do conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação.** Revista Gestão e Produção, v. 11, n. 2, p. 231 – 238, Mai/Ago 2004.

CASSIOLATO, J. E; LASTRES, H. M. M. **Sistema de inovação e desenvolvimento as implicações de política.** São Paulo: Perspectiva, v. 19, n.1, Jan/Mar 2005.

CHIBÁS, F. O; PANTALEON, E. M; ROCHA, T. A. **Gestão da inovação e da criatividade hoje: apontes e reflexões.** Revista Holos, 2013.

CONWAY, S. **The Role of the Users in the Innovation Process.** Doctoral Working Paper Series, n. 10, 1993.

GIL, A. C; **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMAN, K.D. & BATESON, J.E.G. **Princípios de Marketing de Serviços – Conceitos, Estratégias e Casos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LASTRES, H. M. M; ALBAGLI, S; LEMOS, C; LEGEY, L. R. **Desafios e oportunidades da era do conhecimento.** São Paulo: Perspectiva, v. 16, n. 3, 2002.

MANUAL de Oslo. Diretrizes para a coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <www.finep.org.br>. Acesso 10 de agosto de 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MARIANO, A. M; VÉRAS, J. M; SILVA, A. J; SAMPAIO, F. G. S; SANTOS, L. M. G. Impactos da globalização nas organizações brasileiras. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, 2014. Disponível em <file:///C:/Users/USER/Downloads/13719-43768-1-PB%20(1).pdf> Acesso em 15/04/2020.

NAKAGAWA, M. Ferramenta de Diagnóstico de inovação para pequenas e médias empresas. Disponível em: [http://cms-empresenda.s3.amazonaws.com/empresenda/files\\_static/arquivos/2013/12/17/Diagnostico\\_inovacao\\_PMEs.pdf](http://cms-empresenda.s3.amazonaws.com/empresenda/files_static/arquivos/2013/12/17/Diagnostico_inovacao_PMEs.pdf). Acesso em: 04 abr 20120.

PIERRY, Luiz Ildebrando. **Inovação como diferencial competitivo no mercado globalizado**. Porto Alegre: [s.n.], 2001. Disponível em: <[http://www.enfato.com.br/artigos\\_det.php?titulo=10](http://www.enfato.com.br/artigos_det.php?titulo=10)>. Acesso em 10 de agosto de 2020

SANTOS, J. L. S; URIONA-MALDONADO, M; SANTOS, R. N. M. Inovação e conhecimento organizacional um mapeamento bibliométrico das publicações científicas até 2009. **Revista Organizações em contexto**. São Bernardo do Campo, n. 13, Jan/ Jun 2011.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P; **A pesquisa científica**. In GERHARDT, T. E;

SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31 – 42.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## DIAGNÓSTICO DA INOVAÇÃO PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA CIDADE DE PARANAGUÁ/PR

Leticia Ishisaki de Oliveira (Unespar)  
Unespar/Paranaguá, leticiaishisaki@gmail.com

Roselis Natalina Mazzuchetti (Orientadora)  
Unespar/Paranaguá, roselis.mazzuchetti@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIBITI

Área do Conhecimento: Engenharias

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Inovação. Pequenas e Médias Empresas.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a inovação tornou-se um processo essencial no ambiente organizacional. Seu principal objetivo é auxiliar no desafio contínuo de adequar-se às exigências mercadológicas globais. Para isso, é de suma importância que as empresas busquem adotar novas formas de inovação e incentive os seus colaboradores a implementar melhorias no ambiente de trabalho.

A necessidade de inovar é grande, principalmente nas empresas de pequeno e médio porte que precisam lutar para conseguirem manter-se competitivas no mercado.

Por mais que a importância da inovação seja amplamente reconhecida pelos profissionais inseridos no mercado de trabalho, ainda é difícil mensurar qual o real comprometimento envolvido quando é necessário oferecer vantagem competitiva a empresa. Assim sendo, é preciso verificar se os colaboradores percebem um ambiente que seja favorável a inovação organizacional.

Segundo Nakagawa (2018, p. 03):

Lideranças da empresa devem estar comprometidas com a inovação! Isso significa que os gestores devem demonstrar interesse e curiosidade em relação a ideias geradas por qualquer membro de sua equipe; estar abertos e ser flexíveis a críticas e novas lógicas para compreender uma situação; e incentivar que todos participem ativamente da identificação de problemas e soluções criativas para os desafios organizacionais.

De acordo com Mendel, Oliveira e Mendel (2004, p. 01):

Os novos padrões de competição requerem que as empresas respondam com maior agilidade [...] por meio da introdução cada vez mais frequente de novos produtos e serviços, adaptados a um maior número de segmentos de mercado e a preços competitivos com os produtos concorrentes.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com o Manual de Oslo (OCDE, 2005, p. 55), inovação é: “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.”

Para a 3M, uma das empresas mais inovadoras do mercado, inovação é:

A aplicação prática da criatividade, que é sempre o ponto de partida para endereçar problemas e oportunidades com novas ideias. Os projetos priorizados são desenvolvidos com pesquisa, ferramentas e trabalho em equipe. No entanto, a inovação só acontece quando esses produtos criam valor, impactando o resultado de nossas empresas, seja com venda adicional, aumento de produtividade, reduções de custo, fortalecimento de marca, entre outros. (FNQ, 2013, p. 01)

De acordo com Nakagawa (2018), a empresa precisa ter uma visão clara do que é inovação e essa visão deve estar alinhada com a visão do futuro, dessa forma, a inovação deve ser capaz de contribuir para a geração de novos resultados. Uma empresa inovadora estabelecerá metas desafiadoras para estimular a criatividade, porém, tais metas não devem ser inatingíveis.

Nakagawa (2018, p. 03) também comenta que toda empresa possui uma plataforma tecnológica e que é preciso identificá-la de forma clara:

Uma plataforma tecnológica é uma técnica que a empresa domina muito bem. Uma empresa pode ter uma ou mais plataformas tecnológicas. E, se reconhecer isso, terá muito mais facilidade em vislumbrar oportunidades de novas aplicações e usos a partir da plataforma. Uma das primeiras plataformas tecnológicas da 3M foi o domínio dos adesivos. A partir daí, criou centenas de aplicações que envolvessem adesivação.

Para Mota (2008), o processo de inovação é mais do que apenas o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços. Ele envolve a criação e implantação de novos modelos de negócios, novas formas de suprir a demanda do consumidor, novos processos no ambiente organizacional e novas formas de competição e cooperação no meio empresarial.

Também segundo Mota (2008), a importância da inovação se dá como uma meio essencial para a sobrevivência em um cenário que se mostra cada vez mais competitivo e globalizado, porém, são poucas as empresas que se preocupam em inovar em seus processos. As principais causas para que esse processo de inovação não ocorra com tanta frequência são: uma visão ultrapassada sobre inovação e o desconhecimento de ferramentas que possam ajudar a colocar as novas práticas em ação.

Devido a um processo de globalização cada vez maior, a competitividade cresceu muito entre as organizações. Dessa forma, é preciso que as empresas mostrem ter um diferencial para que elas possam se manter no mercado. Quando falamos de uma empresa inovadora, esse diferencial torna-se uma parte ainda





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

mais essencial e requisitada ao se falar da sobrevivência da empresa no mercado. Assim, é de suma importância que a empresa torne o processo de inovação parte de sua rotina para que a mesma possa manter-se relevante no mercado.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo buscou coletar dados, detectar e mensurar quais os métodos de inovação utilizados pelas empresas na cidade de Paranaguá/PR por meio do método desenvolvido pela 3M, sendo o seu principal objetivo, entender o que os gestores e colaboradores entendem sobre o termo inovação.

O método utilizado para a pesquisa foi a pesquisa exploratória aliado às análises qualitativas e quantitativas, que tem como objetivo detectar como as empresas lidam com a inovação e os seus processos.

De acordo com Gil (2008, p. 27) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Em relação aos aspectos qualitativos, Silveira e Córdova (2009, p. 31), “a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

Quanto às questões quantitativas, as autoras expõem que: “a pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.

O seguinte trabalho visou conhecer o que as empresas de Paranaguá compreendem como inovação, e para isso foi utilizado o método de abordagem exploratória qualitativa e quantitativa. A junção desses métodos se fez necessária para que tanto o resultado quanto a interpretação dos dados obtidos fosse melhor conduzida.

Para a condução da análise, foi aplicado questionário baseado no método desenvolvido pela 3M (Serafim, 2011), visando obter dados correspondentes a visão do entrevistado sobre a inovação no âmbito organizacional. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 195), o questionário é: “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

No período em que o questionário foi aplicado foi necessário utilizar-se do método bola de neve, que consiste em o entrevistado repassar o questionário hospedado na plataforma *online* para amigos e conhecidos, assim a amostragem vai crescendo a partir do convite para que novos usuários respondam a pesquisa.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A partir dos dados obtidos foi realizada a análise a partir do nível do cargo na empresa, ramo de atuação na empresa, número de empregados, e questões relacionadas à percepção dos entrevistados quanto a inovação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário aplicado buscou ter uma visão sobre as empresas analisadas, tendo como seu objetivo principal compreender como as empresas da cidade de Paranaguá buscam e aplicam a inovação em seus processos.

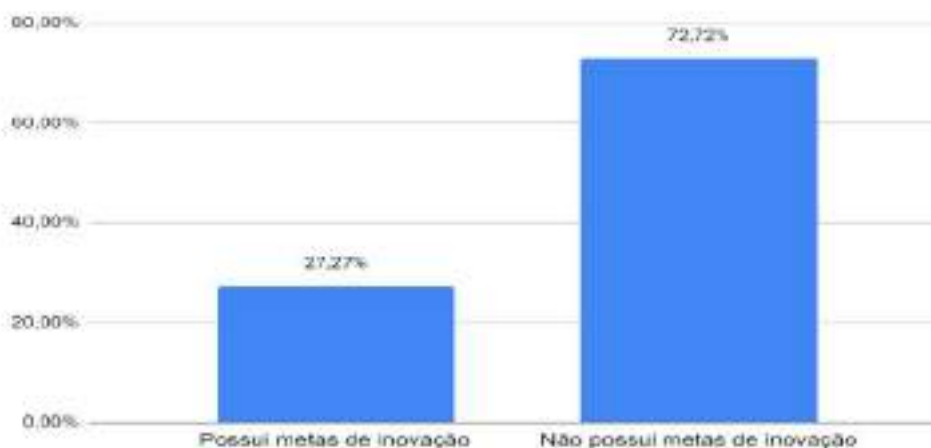
A seguir são apresentados os resultados da pesquisa aplicada e seus respectivos gráficos para melhor visualização das respostas:

Em relação ao ramo de atuação das empresas, os resultados obtidos foram os seguintes: serviços com 58,3% das respostas obtidas; comércio com 33,3%; e indústria com 8,3%.

Ao aferir o número de empregados foram obtidas as seguintes respostas: 58,3% dos entrevistados afirmou trabalhar em uma empresa com até 5 funcionários; 16,6% dizem fazer parte de uma empresa com entre 6 a 20 funcionários; 8,3% faz parte de uma empresa com mais de 50 funcionários; e 16,8% dos entrevistados não soube responder a quantidade de empregados na empresa de qual faz parte.

Observando tais dados podemos chegar a conclusão de que, de acordo com a classificação de porte da empresa, a maioria, 74,9%, dos entrevistados fazem parte de uma micro ou pequena empresa.

Gráfico 01 – Metas de Inovação:



Fonte: Os autores



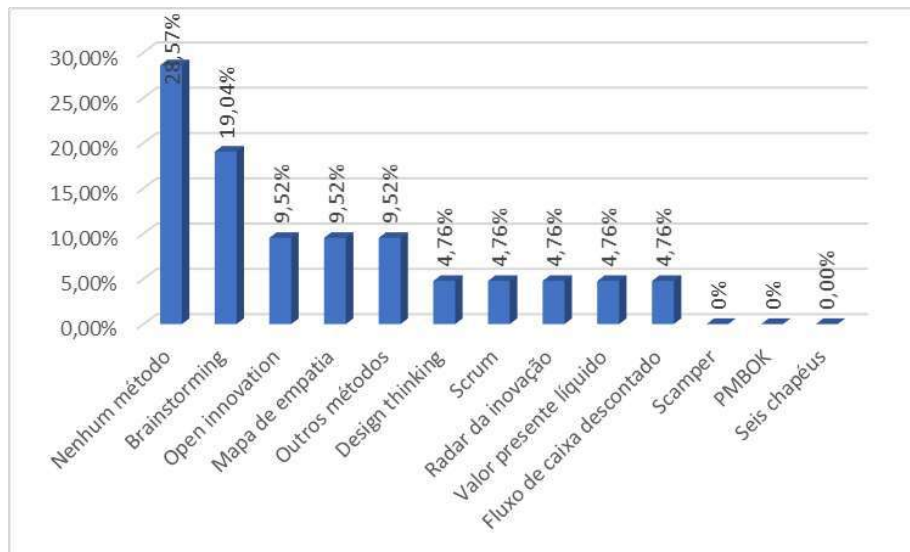
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

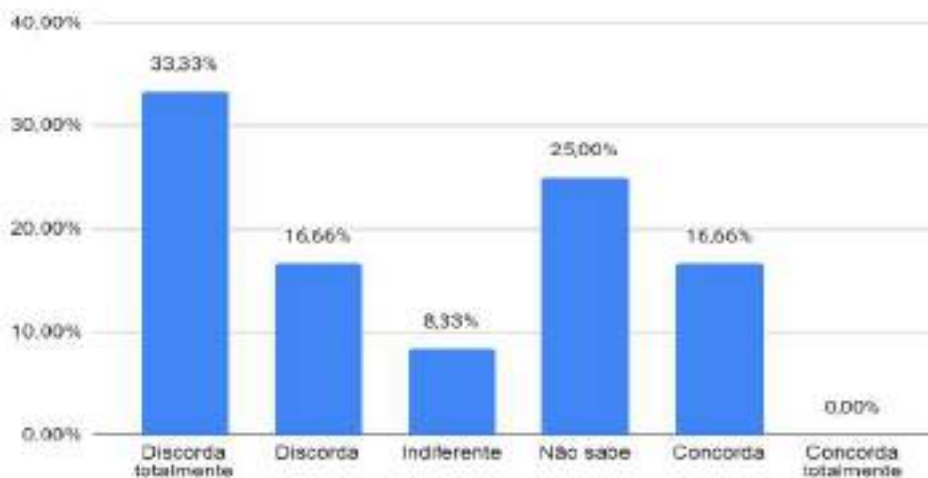
Quanto a existência de metas de inovação na empresa: apenas 27,27% dos entrevistados afirmou que a sua empresa possui metas de inovação; 72,72% afirmou desconhecer a existência de metas de inovação na empresa.

Gráfico 02 – Métodos de inovação utilizados pelas empresas:



Fonte: os autores

Gráfico 03 – Todos na nossa empresa sabem definir inovação?



Fonte: os autores



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

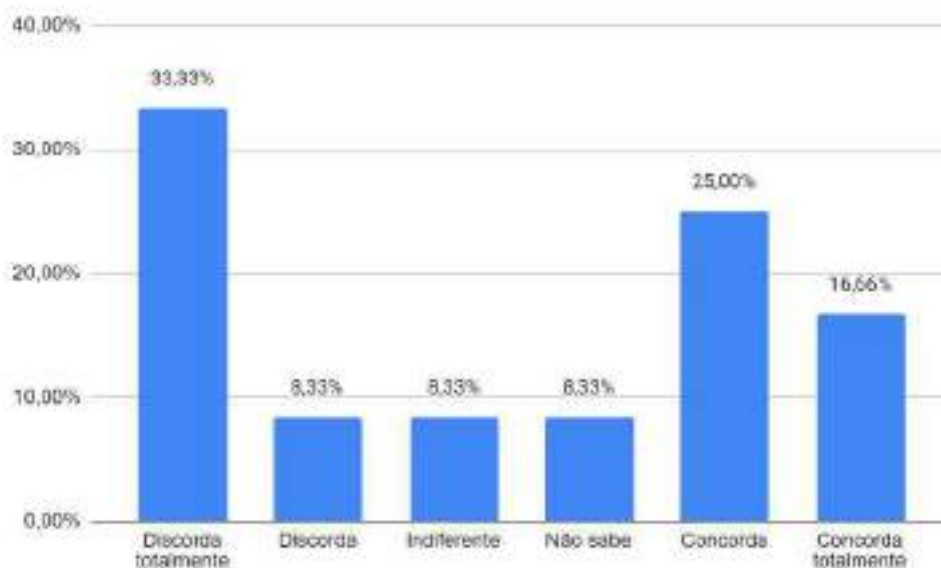
2020

de 04 a 13 de novembro

Primeiramente, é necessário definir o que é inovação para a empresa. É preciso que a definição de inovação da empresa seja clara e essa definição esteja alinhada com a visão de futuro, ou seja, é como a inovação poderá contribuir para os futuros resultados de negócios. Para que todos compreendam, a definição precisa ser simples mas ainda assim capaz de ser gerenciável e quantificável, para que assim, seja possível estabelecer objetivos, indicadores e metas de inovação.

Ao analisar os resultados pode-se observar que a maioria discorda da afirmação ou não sabe se todos na empresa sabem definir inovação. Assim, fica claro que as práticas inovadoras não estão difundidas no âmbito organizacional, o que acaba por dificultar na implantação de novos métodos inovadores.

Gráfico 04 – A visão de futuro da nossa empresa está alinhada com a inovação?



Fonte: os autores

Uma parte do resultado futuro deve ser proveniente de inovações, assim sendo, é fundamental que a inovação deva contribuir para a geração de novos resultados. As empresas não devem focar na inovação apenas na parte externa, mas sim também na parte interna como o uso de novas ferramentas de gestão, que farão diferença não só nos produtos como também nos serviços.

As lideranças da empresa devem mostrar comprometimento com a inovação. Os gestores devem se mostrar curiosos e interessados no que tange às ideias expostas por algum membro da equipe, também devem estar abertos e flexíveis em relação a novas ideias, críticas e sugestões dos colaboradores. Todos devem participar ativamente na identificação de problemas e nas propostas de solução para os mesmos.

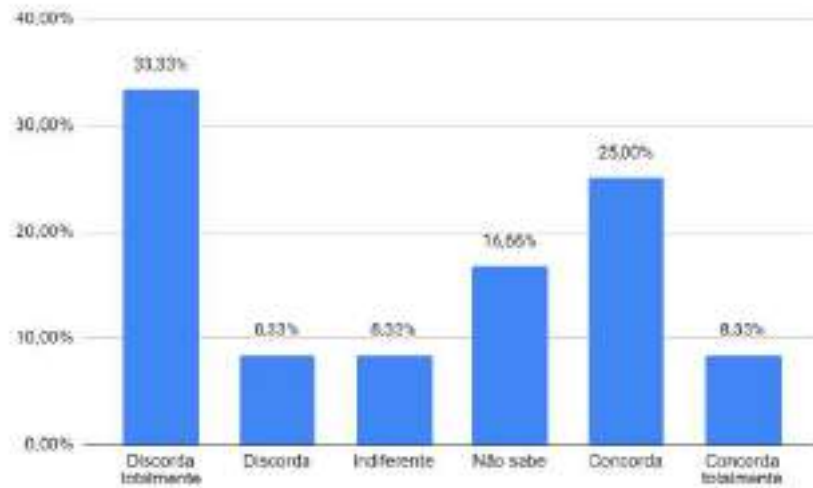


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

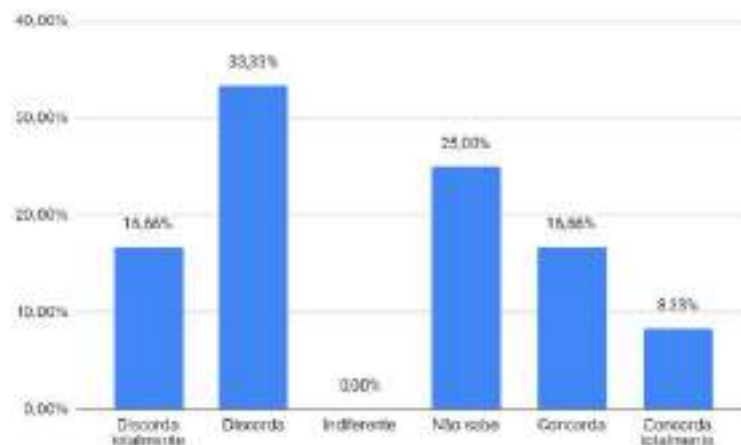
Gráfico 05 – As lideranças da nossa empresa estão preparadas para estimular o ambiente de inovação?



Fonte: os autores

No cenário atual, ser flexível e estar aberto a mudanças é essencial para poder compreender a situação real da empresa e tomar os passos necessários para promover o seu sucesso no mercado. Também é importante reforçar a ideia que o colaborador deve ser ativo e participar do processo de inovação, assim, problemas futuros podem ser identificados com antecedência juntamente as possíveis soluções.

Gráfico 06 – Os objetivos da nossa empresa são desafiadores e ambiciosos?



Fonte: os autores



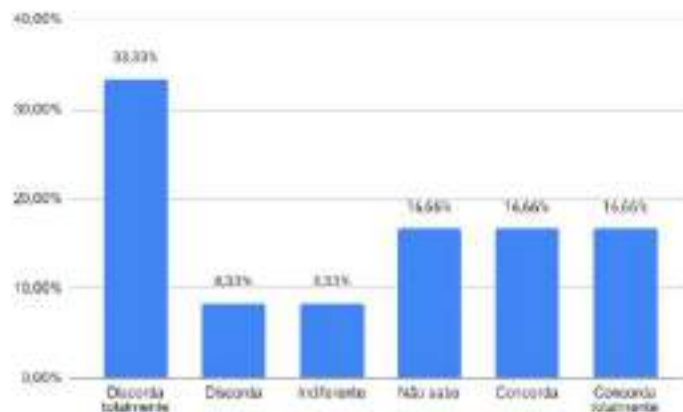
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Percebe-se que 74,99% dos entrevistados afirma discordar ou não saber se os objetivos da empresa são desafiadores e ambiciosos. A fim de obter êxito no mercado, as metas devem ser desafiadoras, porém, apenas o necessário para estimular a criatividade sem parecerem desafios inatingíveis.

Gráfico 07 – Há uma tolerância ao erro para aqueles que assumiram riscos para atingir esses objetivos?

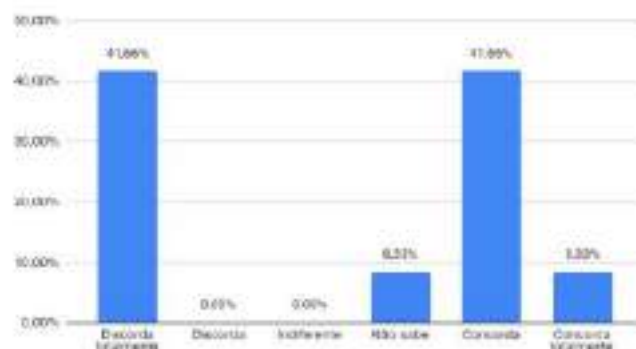


Fonte: os autores

Apenas 33,32% concordou com a afirmação sobre haver tolerância ao erro na sua empresa. Isso mostra que os gestores não estão dispostos a assumir o risco de atingir novos objetivos, dessa forma, os colaboradores não se sentem confiantes o bastante para buscar a inovação para a empresa.

Errar faz parte e as empresas realmente inovadoras toleram esses erros, se não houver erros é porque a empresa não está se esforçando o suficiente para dar o seu melhor.

Gráfico 08 – Nossa empresa reconhece resultados inovadores de maneira significativa?



Fonte: os autores



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

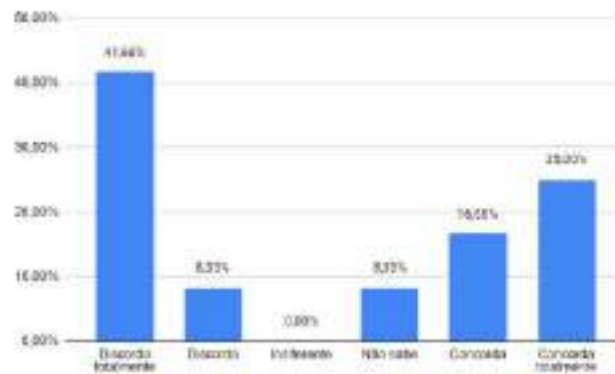
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Metade dos entrevistados afirmou não saber ou discordar da afirmação e a outra metade concordou com a afirmação. Tal resultado mostra que apesar de não haver tanta tolerância assim para o erro, os bons resultados tendem a ser reconhecidos pelos gestores.

É necessário reconhecer os colaboradores que inovam. O sucesso deve ser celebrado e os erros transformados em lições, vistos pelo lado construtivo e positivo.

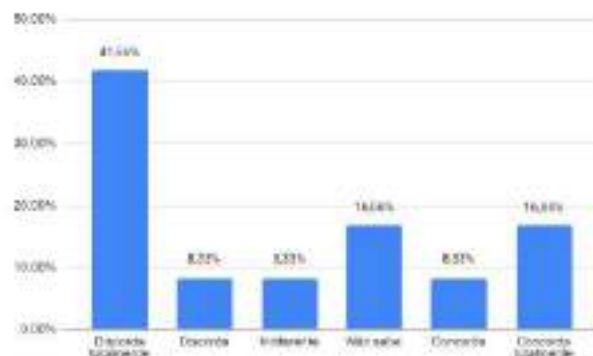
Gráfico 09 – Nossa empresa cultiva histórias que estimulam os funcionários a aprender e praticar inovação?



Fonte: os autores

Pode-se observar que mais da metade dos entrevistados afirmou não saber ou discordar da afirmação. Ou seja, as empresas não costumam incentivar os seus funcionários a praticar a inovação e a incorporá-la no ambiente organizacional.

Gráfico 10 – A inovação é mensurada e avaliada sistematicamente em nossa empresa?



Fonte: os autores



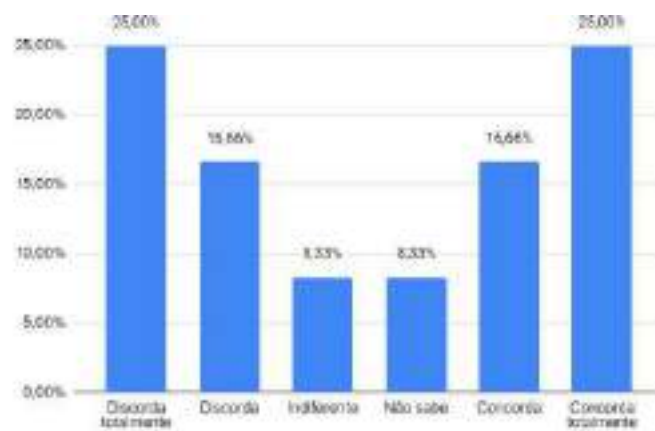
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com apenas 24,99% por entrevistados a inovação é mensurada e avaliada sistematicamente na empresa em que trabalham. Deve-se mensurar a inovação, por isso é necessário que a definição de inovação seja clara, se for ao contrário, não haverá como identificar, monitorar, gerenciar e medir de forma apropriada o impacto gerado pela inovação.

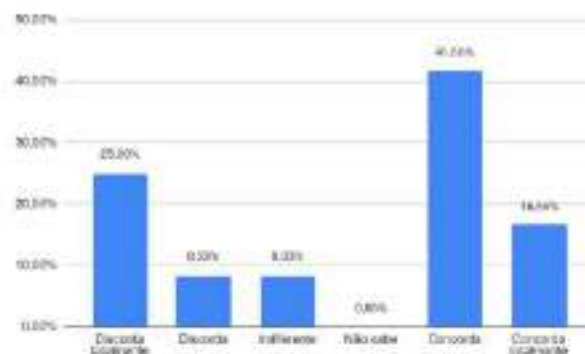
Gráfico 11 – Nossa empresa tem plataformas tecnológicas?



Fonte: os autores

Analisando as respostas, apenas 41,66% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que a empresa possui plataformas tecnológicas. Toda empresa possui uma ou mais plataformas tecnológicas. A plataforma tecnológica é uma técnica que a empresa domina com excelência, e ao reconhecer a sua importância, será mais fácil visualizar a sua importância e detectar novas oportunidades.

Gráfico 12 – Todos os departamentos da nossa empresa estão sempre em contato com clientes, identificando oportunidades, analisando tendências e propondo novos projetos?



Fonte: os autores





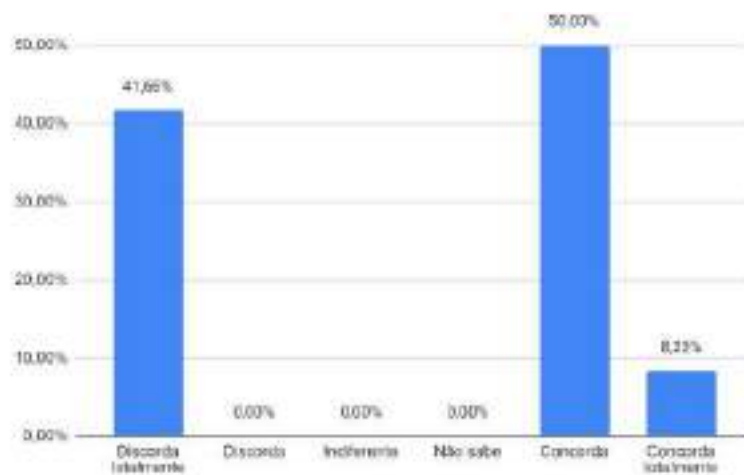
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Não se deve ficar restrito apenas ao ambiente da empresa. Pode-se aprender com clientes, fornecedores, parceiros ou concorrentes, ou até mesmo em situações que ocorram fora do ambiente empresarial. É necessário que a empresa incentive os seus colaboradores a trocar experiências.

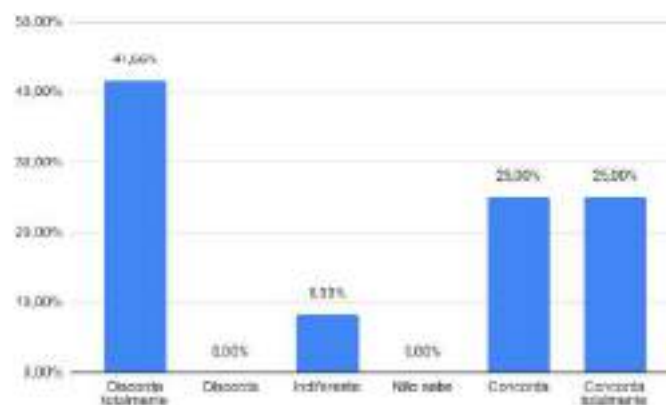
Gráfico 13 – As atividades da nossa empresa permitem a troca de conhecimento e colaboração entre áreas, funcionários e unidades?



Fonte: os autores

A empresas precisam aproveitar todo o tempo possível para que novas formas de otimização sejam discutidas, assim, é fundamental que a troca de experiências entre os colaboradores seja incentivada pois qualquer momento é a hora de se discutir como colaborar para tornar a empresa melhor.

Gráfico 14 – Eu me sinto motivado(a) para tornar nossa empresa mais inovadora?



Fonte: os autores



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

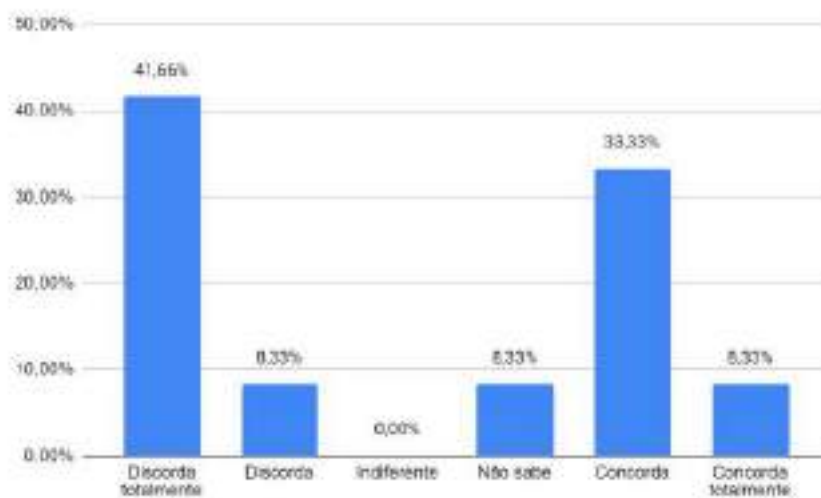
VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Para que a empresa se torne inovadora, primeiramente, é necessário que os colaboradores se sintam motivados e sejam incentivados a buscar novas ideias, novos processos, novas tendências para que assim, seja possível analisar novos projetos e oportunidades disponíveis para a empresa.

Gráfico 15 – Nossa empresa é inovadora?



Fonte: os autores

Para 49,99% dos entrevistados a empresa em que atuam não é inovadora, assim, pode-se concluir que tais empresas não tem o que é necessário para acompanhar as tendências do mercado e nem desenvolver a sua capacidade competitiva de forma adequada.

## CONCLUSÕES

Pode-se concluir que o que move o contexto econômico atual são as mudanças, logo, é necessário que as empresas procurem adquirir conhecimento a fim de identificar como a inovação ocorre no mundo atual e como implementá-la da melhor forma possível na organização.

Acerca dos resultados, pode-se observar que quase 50% dos entrevistados afirmou que a inovação não é mensurada nem avaliada sistematicamente, esse fato pode ser associado a falta de uma definição clara de inovação e que todos possam compreender facilmente. Sem definir o que é inovação fica impossível mensurá-la.

No quesito contato com os clientes e fornecedores e contato entre os departamentos, mais de 50% dos entrevistados concordou com a afirmação, logo é possível concluir que, por mais que a inovação não seja



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

incentivada diretamente, ela pode ser discutida e informações podem ser trocadas de forma mais informal por meio de conversas entre os colaboradores.

Diante o exposto, é possível observar que as empresas da cidade de Paranaguá não são inovadoras e não incentivam os seus colaboradores a adotar novos processos operacionais. Não são todos na empresa que sabem definir o que é inovação, a visão de futuro não está alinhada com a inovação e os gestores não estão preparados para estimular essa mudança na cultura organizacional. Ainda é necessário que os processos de inovação sejam ampliados e aperfeiçoados para que uma cultura inovadora torne-se parte das empresas da cidade a fim de torná-las mais competitivas para poder permanecer de forma relevante no mercado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Neila Conceição Viana da. **As práticas gerenciais e suas contribuições para a capacidade de inovação em empresas inovadoras**. 2005. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. doi:10.11606/T.12.2005.tde-20022006-170931. Acesso em: 23 jul. 2020

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDEL, Neusa; OLIVEIRA, Leonardo Rocha de; MENDEL, Paulo Ricardo. **Diagnóstico sobre inovação organizacional em empresa de telecomunicações**. XXVIII Encontro da ANPAD. Curitiba. 2004. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-cor-2083.pdf>> Acesso em: 30 jul. 2020

MOTA, Kamila. A importância da inovação para a sobrevivência das organizações. **FNQ**, 2008. Disponível em: <<https://fnq.org.br/comunidade/a-importancia-da-inovacao-para-a-sobrevivencia-das-organizacaoes/>> Acesso em: 03 jul. 2020

MOTA, Kamila. Conheça a estratégia da 3M para se tornar uma empresa inovadora. **FNQ**, 2013. Disponível em: <<https://fnq.org.br/comunidade/conheca-a-estrategia-da-3m-para-se-tornar-uma-empresa-inovadora/>> Acesso em: 26 jun. 2020

NAKAGAWA, Marcelo. **Diagnóstico da inovação para pequenas e médias empresas**. Disponível em: <[http://www.liderare.com.br/downloads/Diagnostico\\_inovacao\\_PMEs.pdf](http://www.liderare.com.br/downloads/Diagnostico_inovacao_PMEs.pdf)> Acesso em: 22 jun. 2020

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo**: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Disponível em: <<https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2020

SANTOS, Alana Carlesso dos; CORDEIRO, Diego Luiz; MARTINS, Evandro Lemes; CORRÊA, Guilherme Fernandes. **Diagnóstico da capacidade de inovação das empresas no litoral paranaense**:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

utilização da ferramenta 4p's de inovação e questões utilizadas pela empresa 3M. 2018. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Universidade Estadual do Paraná, Paranaguá, 2018.

SERAFIM, Luiz Eduardo. **O poder da inovação:** como alavancar a inovação na sua empresa. São Paulo: Saraiva, 2011.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## OBJETIVO DE DESEMPENHO COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA NAS OPERAÇÕES REALIZADAS PELOS SUPERMERCADOS DE PARANAGUÁ

Stéphany Christine Maciel da Graça (CNPq)  
Unespar/Campus Paranaguá, stephany.g96@hotmail.com.

Roselis Natalina Mazzuchetti (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, roselis.mazzuchetti@unespar.edu.br.

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Engenharias

**Palavras-chave:** Objetivos de desempenho. Estratégia Competitiva. Supermercado.

## INTRODUÇÃO

Sabendo que os clientes são a principal parte de qualquer empresa, pois são através deles que vem o lucro, os donos das organizações estão cada vez mais adotando estratégias competitivas, como por exemplo: os cinco objetivos de desempenho.

Segundo Tubino (2007), a estratégia de produção é entendida como uma parte do processo de planejamento, já que seus objetivos mudarão de acordo com o tempo e a necessidade. (apud MARTINS et al., 2019)

Os objetivos de desempenho pretendem entender quais são as exigências do consumidor, e repassar ao estabelecimento para que o mesmo possa fazer as possíveis mudanças e quem sabe assim consiga a satisfação e fidelização do cliente. De acordo com Júnior et al. (2018), os cinco objetivos são:

- Qualidade – fazer as coisas (produtos e/ou serviços) com o mínimo de erros possíveis;
- Rapidez – tempo que os clientes demoram a receber seus produtos ou serviços. Sabendo que quanto mais rápido, maior a disponibilidade para novos consumidores;
- Confiabilidade – fazer no tempo certo, desde a fabricação até a entrega do produto ou serviço ofertado, honrando seu compromisso com os clientes;
- Flexibilidade – capacidade de se adaptar de acordo com a circunstância, fazendo mudanças nas etapas necessárias tocante a cada situação;
- Custo – produzir bens e serviços com despesas que permitam manter preços adequados para mercado e que tenha retorno para a empresa, ou caso seja uma organização sem fins lucrativos, que dê bom valor aos contribuintes ou quem ajuda a manter a mesma.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse artigo, as principais empresas a serem estudadas serão os principais supermercados de Paranaguá – PR, que além de oferecer produtos, também disponibilizam serviços em suas lojas. E será demonstrado a importância de implantar os objetivos de desempenho e fazer a gestão do local para que o negócio se mantenha bem sucedido.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que o cliente é o principal pilar de qualquer empreendimento, pois dele vem os lucros, e segundo Lacerda (2016) os clientes estão cada vez mais exigentes, tendo em vista que alguns anos atrás a qualidade do produto ou serviço era considerado o mais importante. Hoje, os consumidores querem mais do que uma mercadoria com qualidade, eles querem um atendimento adequado e especializado, um estabelecimento organizado e limpo, preços acessíveis e nos casos de compra online, compromisso com entrega rápida e com o produto em perfeitas condições.

Focando nos supermercados, um de seus objetivos é fazer com que seus consumidores se tornem fiéis a suas redes, através de atrativos, como promoções ou brindes e, de acordo com Lacerda apud La Casas (2016), quando os clientes retornam sempre, significa que os produtos e serviços ofertados são de ótima qualidade.

E para manter o padrão onde os clientes queiram retornar independente do preço estabelecido, é preciso manter a gestão da cadeia de suprimentos (GCS) alinhada com o propósito da empresa, tendo em vista que a GCS envolvem algumas barreiras como a dependência de outros colaboradores, meios de produção e de distribuição do parceiro escolhido. Sabendo que esses obstáculos podem afetar diretamente no lucro do estabelecimento, o que acarretaria na evasão de consumidores sendo fidelizados (Gohr e Faustino, 2017).

Outra dificuldade a ser enfrentada são os estoques, porque além de ocupar um espaço generoso, também corre o risco de comprometer com o tempo. Mas, no ponto de vista dos mercados, o estoque tem a sua importância já que servirá para manter produtos guardados para quando houver imprevistos com fornecedores ou em casos onde há muita demanda de determinada mercadoria, não haja falta e os estabelecimentos não precisem deixar seus clientes desamparados (Torres e Matta, 2017).

Amaral e Oliveira (2015) mostram que através dos estoques, podem-se observar vários fatores positivos, que cooperam para a sua implantação nas empresas, como por exemplo: progredir o serviço auxiliando o setor comercial a fazer promoções, prevenir o estabelecimento contra possíveis aumentos de preço, economia com custos mais baixos na produção em grandes quantidades e no transporte. E com isso é



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

possível relacionar os estoques com a competitividade entre companhias, já que interfere em diversos aspectos do objetivo de desempenho como velocidade, confiabilidade e qualidade.

E para fazer com que uma empresa se torne competitiva, ela precisa conhecer o ramo em que quer empreender, identificar seus concorrentes e quais são as dificuldades a serem enfrentadas (Júnior, et al, 2018). Por isso Akutagawa, et al, (2019), comentam sobre a importância de ter os objetivos de desempenho definidos, pois eles irão mostrar o caminho a ser seguido para que o estabelecimento chegue no propósito esperado com êxito.

E o *trade-off* entra na empresa para ajudar a solucionar problemas com conflitos de interesse ou de escolha, e para isso é necessário ter conhecimento sobre os lados positivos e negativos que tal decisão trará para o estabelecimento. Já que ao escolher uma opção, terá que abdicar da outra. (Simpson, apud Santos, 2018).

Já Francisco (2011) comenta sobre outra utilidade do *trade-off*: estratégia de marketing, onde a empresa utiliza esse método para buscar a satisfação do cliente através de produtos ou serviços, fazendo com que seu lucro aumente e seus custos diminuam.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste trabalho foi utilizado o método quantitativo, que busca compreender o comportamento de grupos específicos em determinadas situações. O grupo pré-determinado a ser estudado foram as grandes redes de supermercados de Paranaguá/PR, com o propósito de entender quais são os resultados que os objetivos de desempenho trazem para a empresa.

Para a coleta de dados, foram utilizados questionários online, onde cada participante deu seu parecer sobre as circunstâncias e questões apresentadas.

O propósito inicial era aplicar questionários em quatro supermercados de Paranaíba/PR, sendo eles: Bavaresco, Max Muffato, Hiper Condor e Condor – Centro. O Bavaresco possui cinco filiais espalhadas pela cidade, a intenção era estudar uma por uma, mas devido a imprevistos como a pandemia do Covid-19, as análises referente a esse supermercado foram unificadas para que o supermercado em questão não fosse prejudicado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em razão do início da Pandemia, os questionários foram aplicados primeiramente de forma presencial e finalizados de forma *online*.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

E para estabelecer a quantidade mínima de questionários a ser aplicado aos consumidores, o cálculo de amostragem foi através da fórmula:

$$n = \frac{N Z^2 \rho (1 - \rho)}{(N - 1)e^2 + Z^2 \rho (1 - \rho)}$$

Onde:

n: tamanho da amostra a ser calculada;

N: número de habitantes;

Z: desvio do valor médio aceitável para alcançar o nível de confiança esperada. (Nível de confiança: 95% ou 1,95)

e: margem de erro;

$\rho$ : proporção esperada.

A partir dessa equação, junto com os dados necessários, foi obtida a quantidade mínima de questionários a ser aplicado para os clientes, como demonstrada na tabela abaixo. A informação sobre a população da cidade estudada foi retirada do site do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), referente ao ano de 2019.

|                               |             |
|-------------------------------|-------------|
| <b>População de Paranaguá</b> | 154.936     |
| <b>Nível de confiança</b>     | 95% ou 1,95 |
| <b>Margem de erro</b>         | 5% ou 0,05  |
| <b>Número de amostras</b>     | 384         |

Assim, foi definido aplicar 384 questionários focados em saber a satisfação do cliente em relação aos supermercados citados. Já a respeito aos fins, esse artigo se enquadra como exploratório, tendo como objetivo apenas analisar e comentar os dados obtidos, sem interferência externa.

Inicialmente a ideia era ir pessoalmente às empresas e entrevistar o gerente local, mas devido à pandemia, os gerentes não aceitaram receber o pesquisador para a entrevista e nem responder as perguntas via telefone ou qualquer outro meio. Com isso, os resultados apresentados serão somente sob o ponto de vista dos consumidores.

Após os questionários serem aplicados, foi feito um levantamento e uma análise das respostas e em seguida, foi efetuado outro estudo de acordo com objetivos de desempenho, para finalmente os mercados serem avaliados conforme a visão dos clientes.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Abaixo, serão apresentadas as tabelas com as quantidades de questionários aplicados e a média de cada supermercado de acordo com cada item do objetivo de desempenho, respectivamente.

|                                   | <b>Bavaresco</b> | <b>Condor – Centro</b> | <b>Hiper Condor</b> | <b>Max Muffato</b> |
|-----------------------------------|------------------|------------------------|---------------------|--------------------|
| <b>Quantidade de questionário</b> | 96               | 96                     | 96                  | 96                 |

| <b>Objetivo de desempenho/<br/>Supermercado</b> | <b>Bavaresco</b> | <b>Condor – Centro</b> | <b>Hiper Condor</b> | <b>Max Muffato</b> |
|---|------------------|------------------------|---------------------|--------------------|
| <b>Qualidade</b>                                | 3,4              | 3,8                    | 4,2                 | 3,7                |
| <b>Velocidade</b>                               | 3,2              | 3,5                    | 3,7                 | 3,5                |
| <b>Confiabilidade</b>                           | 3,6              | 3,9                    | 4,2                 | 3,4                |
| <b>Flexibilidade</b>                            | 3,7              | 3,9                    | 4,2                 | 3,7                |
| <b>Custo</b>                                    | 3,4              | 3,2                    | 3,8                 | 3,7                |

Através dessa tabela, pode-se observar como cada mercado teve uma média diferente para cada objetivo, com isso é possível identificar qual objetivo se destaca em cada supermercado. De acordo com os entrevistados, o supermercado Bavaresco tem o objetivo flexibilidade como destaque, já para o Condor – Centro tem o empate em confiabilidade e flexibilidade, assim como o Hiper Condor também teve a mesma média para três objetivos, qualidade, confiabilidade e flexibilidade, finalizando com o Max Muffato que, da mesma forma que o mercado anterior, igualou a média em três objetivos, qualidade, flexibilidade e custo.

Segundo os clientes, os fatores que mais influenciavam a escolha para um supermercado era o preço e conforme o que foi falado nas entrevistas houve um tempo em que dois estabelecimentos formaram uma disputa acirrada pelos clientes, onde um garantia cobrir a oferta do outro e durante esse período o melhor desempenho foi do Hiper Condor, que até hoje mantém essa ‘promoção’, além de ter sido o pioneiro na cidade a abrir um clube privado de descontos. Por isso esse é o mercado com a melhor média, 4.0, seguido por Condor – Centro, 3.7, Max Muffato, 3.6 e por último, Bavaresco, 3.5.

De acordo com os gráficos abaixo, é possível ver com mais clareza qual item foi o mais aprovado pelos clientes de acordo com cada supermercado:

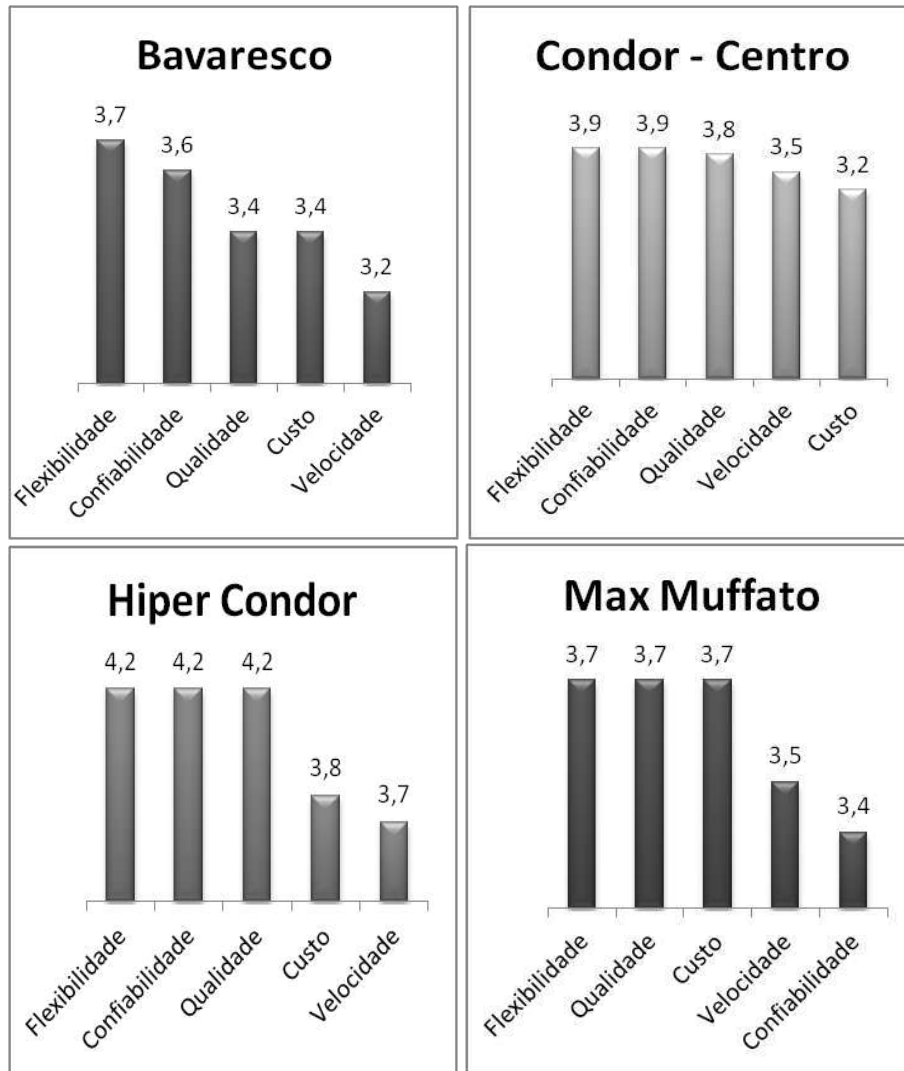


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



Como pode-se perceber, todos os supermercados tiveram empate em alguns itens, alguns em dois e outros em três, com isso observa-se que a melhor solução para encontrar uma saída, é o *trade off*, onde a empresa observa os itens a serem escolhidos e definem uma ordem de prioridade e por fim, a sua escolha. Por mais que tenha que abrir mão do outro item por um tempo, esse método é muito utilizado para otimização de custos e aumento do lucro, pois irá trazer grandes benefícios para o estabelecimento, além de aumentar a satisfação do cliente.

É possível perceber como a flexibilidade foi o item melhor avaliado pelos consumidores, seguido pela confiabilidade, exceto pelo Max Muffato, que por ser um mercado do ramo atacadista, ainda conta com a insegurança da população. Já o Hiper Condor, é o mercado mais conhecido e frequentado da cidade e está sempre disposto a fazer o máximo para atrair mais clientes e fazer com que se tornem fiéis, isso justifica o empate entre os três itens mostrados no gráfico acima.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## CONCLUSÃO

Pode-se perceber a importância que os objetivos de desempenho têm para os supermercados estudados, pois através deles é possível tomar decisões de maneira a buscar constantes melhorias na empresa.

De acordo com os clientes, foi possível perceber que cada supermercado tem uma sequência específica de suas prioridades, apesar de todas terem o mesmo objetivo, que é conquistar cada vez mais clientes para o seu estabelecimento.

No geral, notou-se que a maioria dos supermercados possuem uma grande flexibilidade, tendo sido a prioridade melhor avaliada e um déficit com o quesito de velocidade, que foi muito criticado.

Ao fazer as análises dos objetivos de desempenho e do *feedback* do cliente, observou-se que os resultados apresentados nesse estudo facilitaram a compreensão do ponto de vista do empresário e a sua possível utilidade no futuro para a busca de novas estratégias. Estratégias no quais poderão visar melhorar seu desempenho onde houve as maiores reclamações, como contratação de novos funcionários para aumentar a agilidade nas filas.

## REFERÊNCIAS

ADMINISTRADORES. **Trade-off, uma decisão entre custo e benefícios..** Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/trade-off-uma-decisao-entre-custos-e-beneficios>. Acesso em: 24/08/2020.

AKUTAGAWA, K. H. *et al.* **Um estudo de caso realizado em restaurantes com a análise dos 4Vs da produção e os objetivos de desempenho.** Trabalho apresentado no 8. Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial, Campo Mourão, 2019.

AMARAL, J. L. S. D; OLIVEIRA., Marcio De. **GESTÃO DE ESTOQUES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS OBJETIVOS DE DESEMPENHO NUMA FÁBRICA TÊXTIL DE PEQUENO PORTE.** *Produção e Engenharia*, Minas Gerais, v. 7, n. 1, p. 600-612, set./2015. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/producaoengenharia/article/view/28775>. Acesso em: 17/06/2020.

GOHR, Claudia Fabiana; FAUSTINO, C. D. A. **GESTÃO DA QUALIDADE NA CADEIA DE SUPRIMENTOS .** *Pretexto*, Minas Gerais, v. 18, n. 4, p. 33-56, out./2017. Disponível em: <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/3220>. Acesso em: 16/05/2020.

JUNIOR, Marcelo G.C., MELO, Marcus, V., NETO, Oswaldo C., MEDEIROS, Cintia R. O., 2008. **O papel estratégico da área de produção: um estudo de caso da empresa Brunelli.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/54061507-O-papel-estrategico-da-area-de-producao-um-estudo-de-caso-da-empresa-brunelli.html>>. Acesso em: 15/06/2020.

MARTINS, T. H. F. *et al.* **Análise dos objetivos de desempenho: um estudo de caso em um fast food.** Trabalho apresentado no 8. Encontro de Engenharia de Produção Agroindustrial, Campo Mourão, 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

MONOGRAFIAS. **Qualidade no atendimento ao cliente como fator de crescimento empresarial.** Disponível em: [https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/-qualidade-no-atendimento-ao-cliente-como-fator-crescimento-empresarial.htm#indice\\_2](https://monografias.brasilecola.uol.com.br/administracao-financas/-qualidade-no-atendimento-ao-cliente-como-fator-crescimento-empresarial.htm#indice_2). Acesso em: 15/06/2020.

SIMPSON, D. M.. **Da mudança nos hábitos de consumo ao price value trade-off: as implicações da retratação econômica no Brasil sobre o comportamento de consumo dos brasileiros.** Dissertação (Mestrado em Ciências Empresariais) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10284/6881>>. Acesso em: 24/08/2020.

TORRES, G. A.. **Análise da gestão de estoques de um supermercado regional.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2017. Disponível em: <<http://dspace.unipampa.edu.br:8080/jspui/handle/riu/1828>>. Acesso em: 15/06/2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **O FAZER E RE-FAZER ESCULTÓRICO DE RICHARD SERRA (FONTE TIMES NEW ROMAN, TAMANHO 11, EM NEGRITO, CENTRALIZADO)**

Adriano Fiorucci da Costa Silva (CNPq)  
Unespar/Curitiba I, didifiorucci@gmail.com

Deborah Alice Bruel Gemin (Orientadora)  
Unespar/Curitiba I, deborah.gemin@unespar.edu.br

### **Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** escultura contemporânea; Rosalind Krauss; Hal Foster

### **INTRODUÇÃO E MÉTODO**

Rosalind Krauss e Hal Foster são teóricos e críticos amplamente conhecidos no campo das artes visuais. Ambos escreveram artigos, em tempos diferentes, sobre o trabalho do escultor Richard Serra, que é visto por muitos como uma figura pivotal do início da arte contemporânea. Ambos os artigos foram publicados na revista *October*, um dos mais importantes periódicos acadêmicos de arte contemporânea publicada pela MIT Press e posteriormente compilados no volume “Richard Serra” da série *October Files* da mesma editora. O artigo intitulado “Richard Serra: *Sculpture*” de Rosalind Krauss escrito em 1986, trata-se de um longo texto de 46 páginas - nunca traduzido ao português - que traça uma completa cronologia do trabalho escultórico de Richard Serra até aquele momento. Hal Foster, cujo artigo de 1998, “*The un-making of Sculpture*”, faz um ensaio crítico que apresenta Serra como um artista que “des-faz” a escultura. Este texto só seria traduzido ao português em 2015 como um dos capítulos da publicação “O complexo arte-arquitetura”<sup>1</sup>. Ainda assim, nossa escolha foi trabalhar com os textos na língua e publicações originais. Por isso o que segue é uma entrevista com os dois autores com o objetivo de elucidar algumas questões sobre este artista tão potente quanto produtivo que é Richard Serra.

Dentre as diversas formas possíveis de apresentar uma análise destas publicações de Rosalind Krauss e Hal Foster sobre o trabalho e a vida de Richard Serra, escolhemos criar uma entrevista fictícia. Tal decisão foi tomada pela conclusão de que poderia ser a melhor maneira de relacionar as argumentações dos autores, apresentando suas concordâncias e discordâncias de uma forma bastante imparcial, onde a nossa interpretação é dada de forma sutil e subjetiva, apenas pela organização e reordenação das falas.

---

<sup>1</sup> publicado pela editora Cosac Naify com tradução de Célia Euvaldo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Além disso, essa abordagem remete à estratégias de criação artística, emulando uma espécie de processo de colagem. Utilizando a matéria bruta da pesquisa em si, o estudo dos textos e também das personalidades envolvidas, além do trabalho da tradução que em si só já implica escolhas por vezes subjetivas de interpretação em formação de discurso. Pudemos então, reordenar as falas e posicioná-las de forma que fosse dada mais atenção aos aspectos que julgamos mais importantes de cada texto e que também estabelecem uma relação entre as duas visões sobre a produção artística de Richard Serra.

Como resultado, apresentamos uma entrevista, que também é um modelo dinâmico de leitura, que aborda pontos-chave dos textos originais como por exemplo a relação de Serra com o campo da escultura e com as tradições das artes visuais, ou ainda, as bases de seu processo escultórico e suas relações com outros campos do conhecimento. Também foi dado destaque para questões abordadas com mais ênfase por um dos dois autores, como a questão da Fenomenologia da percepção no texto de Rosalind Krauss e o desenvolvimento e mudanças apresentados na trajetória da carreira de Serra, no caso de Hal Foster.

## Entrevista

**Adriano Fiorucci:** Com uma carreira e uma produção tão vastas, seria possível estabelecer as bases da linguagem escultórica de Richard Serra?

**Rosalind Krauss:** [Antes de abordar a escultura de Serra especificamente], nós deveríamos dizer que toda a escultura configura o corpo humano e que opera – das mais diferentes formas – como um modelo do sujeito humano: como uma imagem do repouso ideal ou da intencionalidade da ação; da centralidade da razão ou do abandono do sentir. Além disso, deveríamos reconhecer que [a escultura] faz isso não importando o quão reduzida a semelhança física ao corpo humano possa ser. Uma geração inicial de escultores modernistas demonstrou a capacidade da escultura em tomar como modelo o sujeito humano vindo das formas mais simples ou mais ordinárias: do formato de um ovo até a representação de uma xícara de chá. A questão então, não é que [a escultura de] Serra cria para o observador a experiência do sujeito humano; ao invés disso, a questão deveria ser, que tipo de sujeito elas insistem em modelar. (p.112)

[Vou citar um exemplo que pode responder a tua questão, o trabalho] *Hand Catching Lead* aborda a atitude de Serra em relação ao problema em produzir arte dentro do modernismo, à parte de qualquer convicção sobre o processo ou o serialismo. E essa é a condição de auto-referencialidade que Serra constrói nesse filme. A passagem do chumbo para dentro e fora do enquadramento da imagem imita, e assim encena, o movimento da faixa de celuloide do próprio filme e sua passagem para dentro e para fora do projetor. Criando uma imagem em sequência do constante movimento do filme enquanto ele desenrola de bobina a bobina. *Hand Catching Lead* participa daquela experiência de auto-referenciação que nós associamos com o alto modernismo, no sentido de que o conteúdo de um trabalho existe como um eco de sua estrutura formal, e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

até material. Então, três coisas se combinam para formar o perfil temporal peculiar e modular de *Hand Catching Lead*: Uma preocupação derivada do modernismo com a representação do suporte físico do trabalho de arte; Uma crítica à composição conectada ao minimalismo, na qual as hierarquias organizacionais vieram a ser consideradas meramente arbitrárias; E, uma troca do objetivo ou “objeto” de uma ação pela lógica da ação em si, condicionada pelo processo. (p.103-104)

**Hal Foster:** Assim como nenhuma perspectiva pode compreender uma escultura de Richard Serra, nenhum argumento pode dar conta de explicar sua arte em geral: como convém a uma prática impulsionada por pesquisas, seus métodos são consistentes, mas suas descobertas são diversas. Então, ao invés de [apresentar uma resposta que possa ser duvidosa], ofereço uma série de notas [...] em torno de seu conceito central: O fazer e o desfazer da escultura.(p.175)

[Por exemplo, se olharmos para] 1976, o trabalho [de Richard Serra] respondeu da seguinte forma. A ênfase em criar. Este “fazer” colocou em primeiro plano os materiais como chumbo e aço, que são flexionados por procedimentos pertinentes em estruturas particulares. Este é o primeiro princípio de escultura para Serra, e pode ser chamado de construtivista, pois assim como o construtivismo russo, está centrado no desenvolvimento expressivo de estruturas como consequência do tratamento efetivo dos materiais (que os construtivistas chamavam de construção e factura, respectivamente). O segundo princípio para Serra, que pode ser chamado de fenomenológico, é que a escultura existe em relação primária ao corpo, não como representação, mas como ativação, em todos os seus sentidos, todas as suas percepções de peso e medida, tamanho e escala. [Complementando a resposta de Rosalind, do tipo de sujeito que a escultura de Serra quer modelar]. O terceiro princípio, que pode ser chamado de situacional, é que a escultura não pressupõe uma abstração do espaço, mas envolve a particularidade do lugar que “redefine” de forma imanente, ao invés de “representá-lo” transcendentemente. Juntos, então, esses princípios definem a escultura como uma estruturação de materiais, a fim de motivar um corpo e demarcar um local: não uma categoria fixa de objetos autônomos, mas uma transmissão específica entre o sujeito e o local que enquadra um em relação aos termos do outro e transforma os dois ao mesmo tempo.

Essa definição provisória sugere uma tipologia parcial do trabalho: marcações de paisagens, enquadramentos urbanos e intervenções em galerias. No entanto, Serra também expandiu essa tipologia. Se por um lado, ele volta aos modelos de trabalhos anteriores, como as “sustentações”, para reconectar-se com sua sintaxe básica de “carga de ponto, equilíbrio, contra-equilíbrio e alavanca”. Por outro lado, ele elabora de novas maneiras, modos subsequentes como os “arcos”. Primeiro Serra inclinou os arcos, depois os dobrou e triplicou, para então ondula-los formando um novo tipo, as “fitas” de serpentinas. Essas fitas serpenteiam para dentro ou para fora de maneira a sugerir corredores e/ou invólucros; de fato, as extraordinárias *Torqued*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*Ellipses* (1997) sugerem tanto passagens quanto entornos. Assim, também, para se contrapor a essas manipulações espaciais, Serra elabora outros tipos, como os "redondos" e os "blocos" que, em vez de enquadrar o espaço, "obliteram-no" através da própria massa. É isso que significa desenvolver uma linguagem escultórica.

No entanto, ainda permanece um paradoxo: Serra insiste que seu trabalho é estritamente escultórico, enquanto seus maiores críticos o consideram como uma desconstrução da escultura. No entanto, esse paradoxo pode ser o ponto, pois com a escultura Serra se torna sua desconstrução, seu fazer se torna seu desfazer. Para que a escultura se torne uma categoria fixa, ela precisaria se tornar monumental novamente - com uma estrutura fetichizada, seu espectador congelado, seu local obliterado novamente. Sob esta luz, desconstruir a escultura é servir à sua "necessidade interna" e estendê-la em direção ao processo, à corporalização e à localização, ou seja, é permanecer dentro dela. (p.178-179)

**AF: Vocês poderiam citar algumas influências importantes das artes ou mesmo de outros campos do conhecimento para o trabalho de Serra?**

**RK:**Serra ainda não tinha sido escultor quando foi à Paris, [em meados dos anos 1960]. Sua prática em Yale tinha sido como pintor (Ele havia sido professor assistente no famoso curso de cor de Josef Albers e ajudou com as provas das imagens do livro de Albers, *The interaction of Color*, e em Paris em 1965 ele continuou a pintar. Entretanto, ele foi "sugado" pelo atelier de Brancusi que havia sido reconstruído no *Musée National d'Art Moderne* (...), onde retornava dia após dia, construindo assim uma aproximação à Brancusi e sua lógica própria sobre escultura. No ano seguinte, Serra foi para Florença com uma bolsa *Fullbright*, e foi lá que sua identidade como pintor foi submergida pela nova onda da lógica do processo. As últimas pinturas de Serra consistiam em grades que ele preenchia com cor, entendendo a aplicação do pigmento como um ato ("pintar") a ser determinado por uma medida arbitrária da unidade de tempo, nesse caso, medida por um cronômetro. Mas logo ocorreu a Serra que tendo tornado a pintura num material bruto, ele não tinha razão para privilegiá-la em relação a qualquer outro material; E enquanto esse raciocínio lhe tomava conta, a pintura foi deixando de ser um meio coerente e possível para seu trabalho. Antes de deixar a Itália para ir a Nova Iorque, Serra teve uma exposição na *La Salita Gallery*, em Roma, na qual suas grades pictóricas foram transformadas em um conjunto de gaiolas tridimensionais, [nas quais] colocou animais, tanto vivos como empalhados. "Algo entre Kienholz, Samaras e Rauschenberg" como ele mesmo caracterizou. Essa exposição confirmou o que estava surgindo desde sua entrada intensa, ainda que provisória, na coerência do espaço de Brancusi: A pintura não mais segurava sua imaginação.(p.104-105)

[Há também a questão dos] filmes da vanguarda russa – Eisenstein, Vertov, Vsevolod Pudovkin, Aleksandr Dovshenko – [que] eram regularmente exibidos na programação do Anthology Film Archives,





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

aberto em Nova Iorque em 1970 por Jonas Mekas e voltado para vanguardas cinemáticas, tanto a histórica quanto a contemporânea. Lá, em uma solidão visual estranhamente projetada, se poderia ver, de novo e de novo, a hábil precisão russa da “forma do filme”. E lá, diversas noites de cada semana, estava Richard Serra, frequentemente acompanhado por Robert Smithson ou Joan Joan, aprimorando a formidável educação fílmica que havia iniciado em Yale, expandido na Cinémathèque em Paris e sido refinada em Nova Iorque no fim dos anos sessenta. Lá ele se sentava, determinado a se tornar o mestre da sintaxe.

“Cortar” havia sido o décimo sexto item na lista de verbos de 1967-1968, mas quando Serra começou a fazer escultura por meio do corte, ficou evidente que ele pretendia que esse corte operasse como aquele no filme – para funcionar como o inelutável marcador de continuidade da experiência através de uma “pausa”, para ser a própria coisa que articula o continuum. *Cutting Device: Base Plate Measure* (1969) é sobre a junção da disparidade, sobre como pedaços de chumbo, canos de aço, uma viga de madeira e uma placa de mármore são esteticamente “unidos” pela própria operação que retalhou sua substância e os separou. Esses materiais colocados em sequência em uma base de aço de sessenta centímetros de largura, com seus comprimentos díspares se estendendo além da base em cada ponta, eram cortados por uma serra circular, para então cair e se espalhar de ambos os lados dessa base relativamente estreita.(p.117-118)

[Outro cineasta que pode ser citado é] Michael Snow que no final dos anos 1960 fez *Wavelength*, um filme de 45 minutos que consiste em um único movimento da câmera - um zoom - que atravessa um espaço de um loft no centro da cidade, parecendo destilar em surpreendente pureza a experiência abstrata do "suspense". Logo depois de feito, Serra levou o filme de Snow com ele em uma turnê de trabalho na Europa e insistiu em mostrá-lo em todo lugar onde ele foi. Repetidas vezes ele assistia aquele amanhecer do irreversível, do inexorável, como algo que não poderia ser retratado exatamente conforme contado. [Mais tarde,] quando ele viu a ponte giratória em uma viagem ao noroeste do pacífico, que ele percebeu a relação entre o impulso abstrato e fílmico e seu próprio assunto específico. [Então,] em *Railroad Turnbridge*, Serra pode acessar um espaço tornado visível interna e externamente por estar em movimento; ...Esse filme poderia ser abstrato sem dar as costas ao mundo, sem negar os espaços cotidianos de salas e ruas, que faziam parte do ethos da geração de cineastas independentes de Serra. (p.134)

[Uma curiosidade em relação às influências é que Alberto] Giacometti foi o foco de uma certa fase de Serra na tentativa de assimilar Paris como um centro vivo de arte, durante aquele primeiro ano na Europa depois de Yale. Durante vários meses, Serra e Philip Glass iam muitas vezes por semana ao La Coupole, restaurante de Montparnasse ao qual Giacometti parava toda noite em torno de meia-noite para jantar. Algumas vezes ia sozinho, mas quase sempre estava acompanhado de seu irmão Diego e alguns assistentes, Giacometti chegava coberto de gesso, ele, o nobre trabalhador da *Rue du Moulin Vert*. Toda noite comia uma tigela de mariscos e bebia vinho tinto. E, toda noite Richard Serra e Philip Glass o assistiam jantar e depois,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

por insistência de Glass, iam ao café onde Samuel Beckett costumava aparecer para os incontáveis jogos de bilhar. Uma noite, Giacometti notou a audiência dos dois jovens, e apesar de existirem várias histórias sobre Giacometti achar esse tipo de atenção altamente irritante, naquela noite ele pareceu intrigado por aqueles curiosos por seu trabalho. Então, os convidou para visitá-lo no dia seguinte. Porém, quando lá chegaram, não havia ninguém para recebê-los. (p.125)

**HF:** [Retomando do ponto em que encerrei a outra questão penso] que uma base para a escultura só seria procurada se sua falta fosse sentida. "A origem da escultura se perde nas brumas do tempo", escreveu Baudelaire sobre essa falta; (...) em uma pequena seção do texto *The Salon of 1846*, intitulado *Why Sculpture is Tiresome*, Baudelaire repete algumas queixas cansativas sobre a escultura: que ela é muito primitiva, "mais perto da natureza" do que a pintura. Muito ambígua, mais variada do que pintura porque, como um objeto em um círculo, "exibe muitas superfícies de uma vez". Essas críticas aderem ao idealismo não apenas de um Hegel, cuja hierarquia das artes posicionou a escultura abaixo da pintura por conta de sua materialidade relativa, mas também de um Diderot, cuja celebração do "quadro" privilegiou a suposta instantaneidade da superfície singular da pintura sobre a duração implícita das "muitas superfícies" da escultura. Como argumentei, Serra e seus colegas procuraram derrotar esses idealismos de uma vez por todas. Serra aborda uma compreensão distinta da escultura através de um ponto filosófico de procedimento extraído de Bertrand Russell: "toda linguagem tem uma estrutura sobre a qual nada crítico nessa linguagem pode ser dito"; Apenas uma segunda língua com uma estrutura diferente pode realizar essa crítica. Serra adaptou esse princípio para pensar a relação de seus desenhos e filmes com a sua escultura, mas também pode ser a relação de sua escultura com a pintura e arquitetura em geral. Ele insiste no status absoluto de escultura como uma linguagem própria; na declaração acima, ele coloca "estrutura" de maneira categórica. Mas seu trabalho sugere que "estrutura" aqui também é diferencial, que sua escultura participa das outras linguagens, da pintura e arquitetura, na própria articulação de sua diferença. Assim, mesmo que sua escultura se oponha à pintura em relação às convenções figura-fundo, também participa do pictórico no sentido do pitoresco. E até ao criticar a arquitetura na forma de kitsch cenográfico, também participa da arquitetura no sentido tectônico. (p.181-183)

**AF: Rosalind, você poderia falar um pouco sobre a operação de corte nos trabalhos de Serra?**

**RK:** Em 1970, Serra fez uma peça sem título extremamente lírica, onde continuou a operar com o dispositivo linear do corte que, de forma paradoxal, forja a totalidade do trabalho. [Neste trabalho] uma placa de aço de mais de sete metros é incrustada em uma suave descida do chão e então cortada com maçarico ao longo da parte exposta produzindo um triângulo caído, visivelmente unido ao seu par agora quase invisível: a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

outra metade da placa original, que permanece enterrada abaixo da sua borda cortada e exposta. E, no mesmo ano ele criou o que talvez seja sua mais extravagante versão Dada: *Sawing: Base Plate Measure (Twelve Fir Trees)*, no qual doze toras de 12,5 metros, cada uma com aproximadamente 1,20 m de diâmetro, foram cortadas sobre um molde, que era uma base de cimento de 25 cm de altura, 2 metros de largura e 15 metros de comprimento, enchendo o espaço principal do Pasadena Museum como um grande desafio para o próprio conceito de uma galeria como um espaço apropriado para escultura.

Por volta de 1972, algo fundamental ocorreu com a concepção de corte para Serra. Porque naquele ano ele fez *Circuit* e *Twins: To Tony and Mary Edna*, nos quais o corte não era mais uma força exercida no corpo dócil do mundo exterior ao espectador, mas era, de alguma forma, o que juntava aquele mundo ao espectador, o que moldava sua percepção e, enquanto o fazia, poderia se mostrar ao moldá-lo. Intermediário entre os *Base Plate Measure* e esses últimos trabalhos estava *Strike: To Roberta and Rudy* (1969 – 1971), uma escultura concebida enquanto uma operação do “corte” no espaço em si que o organiza em relação ao corpo do espectador, para que então, a interdependência do corpo e do espaço – ao se dividir e ao voltar a se juntar – seja coreografada em relação ao trabalho.

*Strike* é simplesmente uma placa de aço de 2,4 metros de altura e de 7,30 metros de comprimento colocada constritamente no canto da junção de duas paredes, sendo este seu único apoio vertical a placa de aço corta transversalmente o volume angular do espaço. Quando o espectador se move em volta do trabalho, o plano é percebido se contraindo à uma linha (ou aresta) para se expandir de volta ao plano. Reciprocamente, o espaço é bloqueado, e então é aberto para sem seguida ser rebloqueado. Nesse movimento de abre-fecha-abre, o espaço em si é experimentado como a matéria na qual o corte de *Strike* opera, como se o espaço da sala tivesse sido colocado sobre a placa de aço do trabalho e separado em três. E, como no trabalho anterior, é o corte que costura a emaranhada capa da experiência, que as une além da divisão dessa fatia. E por causa disso é o espectador, ao se mover pelo espaço, que é ele mesmo o operador deste corte, sua atividade se torna também uma função de seu trabalho perceptivo; Ele trabalha com a obra para reunir-se novamente com a continuidade de seu próprio mundo vivido.

Em *Circuit*, essa implicação do corpo do espectador na ação do trabalho é inevitável, visto que o único lugar para realmente experimentar a escultura é no seu centro – se colocando na abertura de 91 cm no meio da junção das quatro placas. Cada uma das placas mede 2,43 por 7,31 metros, e puxa a diagonal de cada um dos quatro cantos da sala parando pouco antes de seu ponto central. Nesse centro, o visitante deve se girar 360 graus para poder ver o trabalho; E é a completude de seu próprio corpo que se torna o fiador da completude reconstruível da continuidade da sala para além da segmentação celular dos quadrantes ou “cenas” que as placas recortam no espaço arquitetônico.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Com *Twins* esse drama de um centro de percepção é colocado em uma variante que combina o fenômeno de *Strike* com a ideia anterior do corte. Uma grande placa de aço, com 2,80 metros de altura, é dividida diagonalmente, e uma de suas metades é então virada e os dois elementos são projetados de cantos opostos de uma sala oblonga, de forma que formam duas barbatanas triangulares, paralelas ao plano mas inversas em elevação. Cada uma apresenta um perfil que se estica do alto em um canto e aponta para um ponto do chão que alcança a parede oposta da sala. Dada a simplicidade das relações geométricas, é extremamente fácil reconstruir a placa original, entendendo a forma que o corte bifurcou e separou do anterior plano unificado. Mas se colocar entre as duas paredes do trabalho é sentir essa reconstrução em uma relação muito especial com seu próprio corpo, experimentar através de uma sensação extraordinariamente aguda da própria simetria do corpo – de maneira que a simetria não funciona como uma identidade entre lados direito e esquerdo, mas ao contrário, é uma relação espelhada – ou através da sensação aumentada da maneira que o que se apresenta a mim no espaço que existe atrás de minhas costas, conta para a compreensão do que eu experimento na frente de meus olhos.

Ficar entre essas duas barbatanas é uma questão de sentir a maneira que um elemento gigante foi "rasgado" do outro, e depois virado de trás para frente dentro do espaço. Por fim, expõe a superfície externa de seu par para a área interna na qual está o espectador. Portanto, a placa que está nas costas do espectador é, literalmente, as "costas" da placa que ele encara de frente. Com esse movimento incrivelmente simples, a orientação – ou o que a fenomenologia chamaria de situação – é adicionada à geometria. O que poderia ter sido entendido como um simples recinto geométrico – um tipo de caixa articulada por duas paredes e duas barbatanas – foi articulado de um ponto de vista em direção a, ou, de dentro dessa construção. E esse, que deve ser sublinhado, não é um ponto de vista abstrato, como o ponto projetivo da perspectiva renascentista que suspende um só "olho" desencarnado diante do campo de visão. Ao invés disso, esse é um ponto de vista que é definido como sendo situado em um corpo, um corpo que em si, possui frente e costas. Então, na medida que *Twins* articula sua própria preocupação com a dupla face de cada elemento, ela coordena isso com as condições do corpo do espectador: o fato do corpo ter uma frente da qual ele vê e o dorso que sabe que está lá mas não as pode ver. Ainda assim, é esse lado não visto e invisível mesmo, que aumenta o mundo para o espectador, que garante a ele que as coisas tem faces reversas, isto é, aqueles aspectos que estando escondidos dele, são revelados a outras pessoas. E assim, somente quando a presença contínua do corpo é experimentada como proporcionadora da continuidade do plano na costura dos cortes de *Circuit*, então a "localização" daquele corpo é revelada como a pré-condição para "conhecer" a densidade e a qualidade multifacetada da estrutura de *Twins*. (p.119-123)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**AF: E mais uma questão, Rosalind, como o trabalho de Richard Serra se posiciona em relação à Fenomenologia da Percepção, de Merleau-Ponty?**

**RK:** [Deixa em primeiro retomar a história com Giacometti. Na época, como Serra] estava firme experienciando o abstracionismo de Brancusi, [aquela] falta em entrar no estúdio de Giacometti não foi uma tragédia estética pois o trabalho pós-guerra de Giacometti era determinadamente figurativo, apresentando reiteradamente o corpo de seu modelo em pé, rígido. Foi só posteriormente que essa reunião - que poderia levar o título de “a perda” - assume o caráter de uma charmosa ironia histórica. [Eu acho que]... Serra e Giacometti de fato se "encontraram" depois - apenas para se perder - que estranhamente poderia servir como um tipo de chave teórica para o trabalho de ambos, apesar da radical diferença entre estes. Do qual, passagens após passagens poderiam ser citadas para iluminar a natureza da elaboração escultórica de Serra no campo da percepção. Podemos lembrar, por exemplo, [da questão de localização em Twins ao ler trechos de Merleau-Ponty como]:

Ver é entrar no universo de seres que se mostram, e eles não poderiam fazer isso se não pudessem estar escondidos uns atrás dos outros ou atrás de mim. Em outras palavras: Olhar para um objeto é habitá-lo e, dali, apreender de todas as coisas segundo as faces que elas apresentam para o olhar. Mas na medida em que também as vejo, elas permanecem moradas abertas ao meu olhar, e alojadas potencialmente nelas, eu já percebo de vários ângulos o objeto central de minha visão atual. Portanto, todo objeto é o espelho de todos os outros. (MERLEAU-PONTY, apud BUCHLOH, 2011, p.126)

Contudo A Fenomenologia da Percepção num primeiro momento, não foi entendida como uma abordagem das questões levantadas por Serra, mas sim como uma base explicativa para os trabalhos mais tardios de Giacometti. (p.125-126)

**AF: Rosalind, de acordo com seus estudos, como a figura do artista Serra se relaciona com o campo da arte e da escultura?**

**RK:** [Quando eu publiquei este texto eu iniciei com o retrato do artista trabalhando, porque a] história da arte do século XX é pontuada por famosos retratos de artistas trabalhando. É impossível olhar para o gesto de Serra sem lembrar da habilidade atlética de Jackson Pollock nas fotografias que o mostram equilibrado sobre suas telas colocadas no chão, o mestre “bailarino” da tinta arremessada. E tendo aberto a porta para essa imagem, percebemos que existe uma série de outras, de artistas trabalhando com pincel e tinta em gestos vigorosos, como nos famosos filmes de Picasso e Matisse, criando magicamente do nada enquanto cada um nos demonstra sua arte sobre uma vidraça transparente. Estamos interessados no processo de seus trabalhos enquanto este é revelado através de suas paixões, intensidades, caprichos e habilidades. Matisse desenha uma linha desesperançosamente, de uma forma dolorosamente simples, apenas um arco no qual a sutil pressão do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

pinel faz alargar-se em uma das extremidades. Mas o lado de um corpo magicamente aparece – sensível, imediato, completo – e a economia do gesto é revelada em toda sua maestria, na sua totalidade, na sua perfeição devassa. O artista está trabalhando.

Embora o foco esteja no ato físico de fazer, esse retrato de Matisse é conceitualmente compatível com outro, do qual temos apenas registros escritos, que é a imagem do sinal que Saint-Pol-Roux colocava em sua porta toda noite antes de ir para a cama: “Poeta trabalhando”. Para ambos o labor de produzir sonhos e o trabalho de girar uma teia de linha sobre a superfície de um mundo indiferente, pressupõe a mesma natureza do trabalho criativo. A externalização de percepções, sentimentos, ideias do artista. Este ato é expressivo, elaborando um traço ou índice de estados interiores. Então, a figura do artista trabalhando é colocada em uma relação simétrica com o trabalho do artista: todas são imagens do homem em si. Nos retratos de Pollock – nas suas versões ainda fotográficas e fílmicas – essa simetria persiste. O que nós vemos quando olhamos para a figura de camiseta preta, borrada na rapidez de seus movimentos, reduzida a uma espécie de sinal gráfico, é uma fusão entre expressividade e expressão, entre gesto e traço. O retrato do artista... como um trabalho. O gesto de Serra arremessando o chumbo mimetiza o arremesso de tinta de Pollock, mas com uma diferença que faz toda a diferença. E o primeiro aspecto dessa diferença é a máscara de gás.

A máscara entrou na arte deste século como um desafio à psicologia, uma negação do pessoal, do individualizado, do espaço interior privativo que havia sido uma construção do naturalismo do século XIX. Do xamã africano, ao dançarino balinês, ao folião de carnaval, o ato de vestir uma máscara desempenha um papel que ele pode ter assumido, mas não inventou. Papel este que lhe foi dado cultural ou socialmente, entregue de fora dos limites do seu “eu” privativo. A máscara pode ser expressiva, mas o que ela expressa tem bem pouco a ver com uma concepção romantizada de individualidade ou de vontade criativa do indivíduo. O retrato do artista mascarado, portanto, não se alinha com a série de retratos citados, pois a máscara, opaca e impassível, é inimiga da expressão. Ao status impessoal da máscara, a máscara de gás adiciona a condição despersonalizadora do trabalho industrial em associação à repetição, serialismo, coisas iguais em sequência; mas também em associação ao trabalho em si, a um tipo de trabalho em que a tarefa é determinada em relação a um conjunto de materiais, em que as operações são definidas mais pela substância do que pela “inspiração”. Portanto, a máscara não só coletiviza a noção de “expressão” mas retorce a “criatividade” de volta para a condição de labor.

Existe um segundo aspecto de diferenciação entre o retrato de Serra e os de Picasso, Matisse e Pollock. É a ausência, dentro dos limites da imagem, do trabalho que está sendo realizado pelo artista. Se o gesto de Serra tem um propósito, ele não está em lugar algum na imagem. [Porque me parece, não é isso que o interessa.] Um dos documentos reproduzidos no *The New Avant-Gard* é a lista de Serra de verbos suspensos no pleno voo gramatical da flexão infinitiva: “rolar, vincar, dobrar, armazenar, curvar, encurtar,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

torcer, entrelaçar...’ Esses verbos descrevem pura transitividade. Cada qual é uma ação a ser feita contra a resistência imaginada de um objeto; e ainda assim, cada infinitivo volta para si mesmo sem nomear seu final. A lista enumera oitenta e sete atos antes que algum objetivo da ação seja evidente, e mesmo assim, a condição do objeto é omitida: “de ondas”, podemos ler, “das marés”, ou novamente, “do tempo”. A imagem de Serra trabalhando o chumbo é como a suspensão da ação dentro do infinitivo: toda causa sem nenhum efeito perceptível. (p.99-101)

## **AF: E para você Hal Foster, como Serra se relaciona com o campo da arte?**

**HF:** [Vou retomar a atuação dele junto aos minimalistas]. Nos anos 60, artistas como Judd e Flavin, Andre e Serra recuperaram os modelos reprimidos do ready-made e da construção, e os relacionaram. Fizeram isso de maneira que serviu não apenas para desconstruir os pressupostos idealistas da maioria das esculturas autônomas, mas também para desmistificar os compromissos quase materialistas da maior parte das esculturas soldadas, objetos encontrados e assemblagens - "literalmente para decompor" esses míticos modelos através de materiais industriais, processos e locais. Mais uma vez, Serra e seus colegas promoveram o aspecto situacional da escultura após sua ruptura com pedestal, a tal ponto em que essa ruptura, anunciada em 1913 com o ready-made e a assemblagem, tornou-se atual em 1970 com as novas práticas *site-specific*. Mas em que sentido essas práticas permaneciam "escultóricas"? [Serra concorda com o que escreveu Buchloh] que o projeto inicial era desmistificar modelos modernistas, para os “desfetichizar” ao longo de linhas construtivistas. "Em tudo no meu trabalho..." escreveu ele em um texto de 1985 "...o processo de construção é revelado. Decisões materiais, formais e contextuais são evidentes. O fato de o processo tecnológico ser revelado despersonaliza e desmitifica a idealização do ofício do escultor". Mas "escultura" e até "artesanato" permanecem nesta declaração. Para Benjamin Buchloh, essa insistência categórica serve para mitificar a desmistificação construtivista da escultura como escultura. Para Serra, essa insistência não é apenas lógica, mas necessária - parte de uma busca de uma base escultural na engenharia civil, a noção construtivista do tectônico. (p.181) [Creio que um comentário feito por Serra uma vez, responda essa questão]:

A história da escultura em aço soldado neste século - Gonzalez, Picasso, David Smith - teve pouca ou nenhuma influência no meu trabalho. A maioria da escultura tradicional até meados do século era a relação da parte com o todo. Ou seja, o aço foi colado pictórica e composicionalmente. A maior parte da soldagem era uma maneira de colar e ajustar peças que através de sua estrutura interna não eram auto-sustentáveis. Uma prática ainda mais arcaica foi seguida: a formação através da talha e da fundição, da moldagem de figuras ocas de bronze. Lidar com aço como material de construção em termos de massa, peso, contrapeso, capacidade de carga, a carga pontual foi totalmente separada da história da escultura, enquanto que determina a história da tecnologia e construção industrial. Permitiu o maior progresso na construção de torres, pontes, túneis, etc. Os modelos que eu olhei são aqueles que exploraram o potencial do aço como material de construção: Eiffel, Roebing,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Maillart, Mies van der Rohe. Desde que eu escolhi construir em aço, era uma necessidade saber quem havia lidado com o material das mais importantes, mais inventivas e mais econômicas maneiras. (p.186)

**AF:** Seguindo essa mesma linha, como então Serra se relaciona com as tradições da arte em geral, como por exemplo, as linguagens tradicionais?

**RK:** [Vou fazer um comentário sobre a relação de Serra com a questão da pintura. Antes de começar com as sustentações] Serra olhou de forma crítica a ideia de expor processos usando o chão de “fundo” e desse modo, representando o resultado de forma pictórica, de forma paradoxal. “Um problema recente com a disposição do material, espalhado lateralmente no chão dentro do campo visual”, ele explicou, “É a inabilidade desse... formato em evitar esse arranjo enquanto figura/fundo: a própria convenção pictórica. Pensar sobre a organização do material por meio de um processo físico aplicado a ele é obviamente desejar retirar o trabalho de arte de todo e qualquer possível ilusionismo, é embutir sua existência no mundo onde partir, enrolar ou fundir acontecem fisicamente. Mas a crítica que Serra lançou surgiu de sua percepção de que havia uma fissura na lógica do processo; Pois, enquanto materiais não-rígidos foram empregados de maneira que o chão tinha que ser usado como suporte de exposição, o procedimento ganhava uma qualidade figurativa, e o espectador se enfrentava à “figura” do rasgar, à “imagem” do enrolar e ao “quadro” do fundir. “Quando as peças são vistas de cima”, ele declarou: “O chão funciona como um campo ou um solo para a instalação de elementos decorativos planos ou lineares. A preocupação com a horizontalidade não é tanto uma preocupação com a extensão lateral como ela é para a pintura. A extensão lateral nesse caso permite a escultura ser vista de forma pictórica – como se o chão fosse o plano da tela”. De forma que, a lógica do processo andou em círculos: quando uma operação material era usada para quebrar o poder da “imagem”, a imagem voltava para segurar a operação e convertê-la nos termos da pintura, para ameaçá-la com um espaço que era virtual ao invés de real. (p.105-107)

**HF:** [...] Para os mais astutos, a aposta no minimalismo era mais precisa: Uma mudança parcial no foco de um objeto para um assunto, de questões ontológicas (da essência de um suporte) às condições fenomenológicas (de um corpo em particular em um espaço específico como fundamento da arte). Essa mudança inaugurada pelo minimalismo também foi fundamental para Serra; de fato ele empurrou-a mais longe do que qualquer outra pessoa dentro da escultura. No entanto, ele também criticou o minimalismo, não apenas o seu sistema fechado de construção, mas a sua estranha preocupação com a pintura. Embora o objeto minimalista seja frequentemente denominado "escultura", ele foi desenvolvido primeiramente a partir de pinturas (Hard-edge), como o início da carreira de Judd pode testemunhar. Para Serra, justamente porque suas formas unitárias e ordens em série procuravam derrotar convenções pictóricas de composição relacional, elas permaneceram muito vinculadas a essas preocupações. Como seus colegas, ele queria





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

derrotar essa pictorialidade, especialmente porque isso subscrevia leituras de arte da Gestalt, que ele via como totalizações idealistas que serviam para ocultar a construção da obra e suprimir o corpo do observador. Mas, Serra queria derrotar completamente essa pictorialidade em termos esculturais, e o que isso significava? Em 1966, quando Serra "abriu" seu trabalho, isso significou que o minimalismo havia afastado a escultura mais do que a excedido. Isso dificilmente era apenas sua culpa; muitos conceitos, performances, mídias mistas e instalações também o fizeram.

## **AF: Você pode falar um pouco mais sobre estes aspectos da Gestalt?**

**HF:** Como se sabe, Serra enfatizou os termos suprimidos nas leituras de arte de Gestalt incentivadas por modelos dominantes do modernismo - termos como materialidade, corporalidade, temporalidade - enfatizando-os para além da abordagem minimalista. Primeiro, em vez de uma lógica de especificidade média, ele a substituiu por uma lógica dos materiais submetidos a um conjunto de procedimentos. Assim, a já conhecida Lista de Verbos de 1967-1968 ("rolar, dobrar, dobrar ..") que se espalha por vários de seus trabalhos: folhas de chumbo enroladas, rasgadas ou manipuladas; chumbo derretido espirrado ao longo da base de uma parede e em linhas; placas de aço empilhadas ou escoradas, e assim por diante. São processos que transformaram o objeto de arte tradicional, mas seus resultados não derrotaram a pictorialidade, como reconheceu Serra em uma autocrítica de 1970 [já citada aqui por Krauss]: "Um problema recente com a propagação lateral de materiais, elementos no chão no campo visual, é a incapacidade desse modo de paisagem de evitar a relação entre composição e figura-fundo: a convenção pictórica". Caracteristicamente, em vez de recuar, ele forçou ainda mais e exacerbou o próprio termo fundo, que parecia problemático. Esse primeiro plano em forma de lugar foi sinalizado por Carl Andre em meados da década de 1960, com seus arranjos de tijolos e placas, e confirmado para Serra em 1970 por encontros com o *Spiral Jetty* de Robert Smithson, o *Double Negative* de Michael Heizer e, mais importante, com certos jardins *zen* no Japão.

Com "o objeto distinto [assim] dissolvido no campo escultural", dois termos emergiram com força renovada para Serra: o corpo do espectador (a fixação minimalista no objeto obscureceu a própria mudança para o sujeito que havia sido inaugurado anteriormente) e o tempo do ousado movimento neste campo - em suma: corporalidade e temporalidade.

Depois de alguns trabalhos fundamentais como *Shift* (1971–1972) e *Spin Out* (para Bob Smithson) (1972-1973), Serra se preparou para, em 1973, descrever "a experiência escultórica" em termos de uma "topologia de [um] lugar "demarcado" através da "locomoção", numa "dialética de caminhar e olhar para a paisagem". De acordo com esse modelo paralítico, Yve-Alain Bois argumentou que a escultura enquadra e reenquadra o assunto e o local em conjunto, e guiou Serra após sua descoberta de 1970 - não apenas em obras ambientadas em uma paisagem para revelar sua topologia (de *Shift* para o *Sea Level* [1988-1996]), mas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

também em obras situadas em um contexto urbano para reformular suas estruturas (de *Sight Point* [1974-1975] à *Exchange* [1996]), bem como em obras ambientadas em um espaço artístico para reorientar seus parâmetros (de *Strike: To Roberta e Rudy* [1970-1971] para *Chamber* [1988]). O lugar é fundamental, é claro, mas, como Rosalind Krauss argumentou, a especificidade do local não é o objeto aqui tanto quanto o suporte, o suporte do "corpo-em-destino", portanto, nesse aspecto, o corpo permanece primário. Assim surgiu uma formulação adicional da escultura - como uma transmissão entre local e sujeito que (re)define a topologia de um lugar através da motivação de um espectador. (p.177-178)

Talvez a contradição entre impulsos idealistas e materialistas exista não apenas na escultura modernista, mas na sociedade moderna como um todo. Certamente existe, entre a escultura e a sociedade - entre o artesanal, a base individualista do trabalho tradicional, por um lado (gesso, mármore, madeira ou bronze, modelado, esculpido, fundido ou cortado) e a tecnológica, base coletiva da produção industrial, por outro. Benjamin Buchloh argumentou que, na sociedade industrial, esses velhos paradigmas de escultura, que procuravam ser eternos, só poderiam se tornar arcaicos, até atávicos, e eles foram "definitivamente abolidos [como modelos válidos] em 1913" com o advento do primeiro ready-made de Duchamp e a primeira construção de Tatlin. Esses novos paradigmas materialistas reposicionaram a escultura subversivamente em termos de investigação epistemológica (o ready-made) e intervenção arquitetônica (a construção), com o efeito de "a eventual dissolução de seu próprio discurso como escultura." Por esse motivo, a maior parte das instituições de arte ocidentais, baseadas nos velhos modelos idealistas, reprimiu esses novos paradigmas materialistas. No entanto, a contradição entre a escultura artesanal e a sociedade industrial não desapareceu; pelo contrário, persistiu nas próprias práticas que buscavam resolver essa contradição miticamente - para mediar entre o artesanato individual e a indústria coletiva através de várias versões de esculturas soldadas, objetos encontrados e assemblagem (Buchloh cita Julio Gonzalez, David Smith, John Chamberlain e Anthony Caro em particular - figuras que Serra também criticou em diferentes graus). (p.180-181)

Eu toquei na oposição à pintura, então vou me concentrar na crítica da arquitetura aqui. Quaisquer que sejam suas próprias restrições, a escultura pode intervir criticamente na arquitetura porque sua linguagem não é tão comprometida pela racionalização capitalista e regulamentação burocrática. Mas Serra sugere mais: que a escultura pode recuperar um princípio negligenciado na arquitetura, recuperá-lo como uma "origem perdida" para a escultura. Muitas vezes, sua escultura "trabalha em contradição" com a arquitetura local de suas obras. Isso pode ser agressivo (não ajudou seus destruidores terem notado que *Tilted Arc* desafiou a terrível arquitetura da Federal Plaza em Nova Iorque). Mas também pode ser sutil, complementar e até recíproco, quando escultura e arquitetura se enquadram. Existem obras (geralmente arcos) que primeiramente enquadram, como *Trunk* (1987), instalado pela primeira vez em um pátio barroco em Münster; Existem peças (geralmente blocos) que são principalmente enquadrados, como *Weight and*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

*Measure* (1992), instalado pela primeira vez no salão neoclássico da galeria Tate em Londres; E há peças que fazem as duas coisas, como *Octagon for Saint Eloi* (1991), que se mantém em uma relação complexa com a igreja da Borgonha atrás dela. Às vezes, em ambientes históricos há até uma inversão: a escultura parece o primeiro plano da arquitetura, agindo como um realce para ela (os dois austeros blocos de *Marguerite e Philibert* [1985], por exemplo, lançam um alívio à elaborada abóbada dos claustros do século XVI em que estão situados).

No entanto, quase sempre, contradizer a arquitetura é criticá-la, e essa crítica é pelo menos de dois tipos. Um primeiro processual, relacionado aos modos básicos de desenho arquitetônico: a elevação (a estrutura do edifício desenhado de frente) e o plano (a matriz de seus espaços vistos de cima). Como Bois observou, Serra muitas vezes destrói "nas próprias elevações, a identidade do plano" e vice-versa, com um resultado que nem a apresentação (na frente ou de cima), nem a visualização (de fora ou dentro), entregará a outra, muito menos a escultura como um todo. Este impedimento é intencional: retarda a imagem do devir do trabalho de forma a reafirmar os direitos do corpo contra a objetividade abstrata e o domínio panóptico do conceito e design arquitetônicos. A segunda crítica à arquitetura é polêmica, relacionada à superficialidade de suas encarnações pós-modernas. Existem dois alvos principais aqui: o privilégio da cenografia sobre a estrutura ("a maioria dos arquitetos..." Serra comentou em 1983, no auge pós-moderno "...não estão preocupados com o espaço, mas com a pele, a superfície") e o mascaramento do consumismo como historicismo ("valores simbólicos se tornaram sinônimos para anúncios publicitários", ele comentou em 1984). Assim, sua ênfase no tectônico tem força dupla: trata da ausência histórica do tectônico na escultura - na verdade, propõe o tectônico como uma "origem perdida" - e critica a atrofia contemporânea do tectônico na arquitetura. (p.183-184)

**AF: E você, Foster, acredita que Serra sucedeu nas suas experimentações que procuravam ser rupturas e cisões no campo das artes?**

**HF:** [Veja,] tudo isso é relevante, mas está fora do meu ponto principal aqui, que é que em Serra assim como em Frampton, a própria insistência na tectônica, na construção de engenharia, fala hoje de sua atrofia, até de sua perda. A este respeito, um *mythos* diferente também está em jogo: A história de uma "dissociação da sensibilidade" entre arquitetura e engenharia; por um lado a escultura, a engenharia por outro. A primeira queda é quase histórica (às vezes é datado, pelo menos de forma emblemática, na fundação em 1795 da "French Ecole Polytechnique", que dividiu o treinamento entre esses campos); Mas a segunda queda nunca ocorreu, porque escultura e engenharia nunca foram unidas em primeiro lugar (Serra: "O aço como material de construção...foi totalmente divorciado da história da escultura, enquanto determina a história da... construção industrial"). Assim, diferentemente de Frampton, que às vezes sonha com uma reassociação entre



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

arquitetura e engenharia, Serra não tem nada para resgatar, apenas uma oportunidade para explorar, pois seu ponto de partida é a separação entre escultura e engenharia. Assim, ele é livre para refazer a escultura em relação à engenharia, de modo a torná-la pertinente a uma era industrial. Esta reorientação é executada através de todo o seu trabalho, mas é programática em uma obra como *Maillart Extended* (1988), um poste e lintel de barras de aço que estende a passarela de pedestres pelo Viaduto Grandfey, projetado por Maillart na Suíça de uma forma escultural que revela sua lógica estrutural.

Porém, existe um risco aqui, já previsto por Benjamin Buchloh: Serra desmistificar a escultura como ofício artesanal, apenas para re-mistificá-la como estrutura industrial. Na verdade, isso é para virar contra Serra sua própria crítica à escultura soldada (que é uma formação de compromisso entre arte e indústria), e sugerir que sua estética produtivista, agora ultrapassada, oculta mais do que revela a relação contemporânea entre prática artística e modo produtivo. Mas sua estética produtivista não parecia ultrapassada quando Serra surgiu em meados da década de 1960 (novamente, o construtivismo russo foi recuperado do esquecimento relativo apenas por esta geração). "Nós...", ele uma vez observou sobre um grupo incluindo Andre e Robert Morris "...vimos de um pós-guerra, pós-depressão, onde as crianças cresceram e trabalharam nos centros industriais do país". Como sabemos, eles trouxeram esse quadro industrial de referência para a arte, que transformou os parâmetros de materiais e processos, localização e visualização (a expansão do espaço da galeria em relação ao estúdio/loft, a abertura para paisagens distantes, o encontro com a arquitetura urbana e assim por diante). Obviamente, muita coisa mudou nos últimos trinta anos; nós somos frequentemente avisados que nossa economia mudou para uma ordem pós-industrial de consumo, informação e serviço. No entanto, se é assim, a mudança altera a posição relativa ocupada por Serra também. Então, em vez de fetichista, seu compromisso com a estrutura industrial pode ser visto como resistente - não apenas à decadência generalizada do tectônico em escultura e arquitetura, mas também sua suposta superação em uma ordem pós-industrial de design digital. Em outras palavras, se o modelo industrial do tectônico está em parte ultrapassado, pode ser estratégico, por razões de consciência histórica, reafirmar suas reivindicações hoje; Esse novo estado pode até dotá-lo de novas energias críticas. (p.187-189)

**AF: Como, então, você poderia exemplificar o desenvolvimento do trabalho de Serra e de sua linguagem no decorrer de sua carreira?**

**HF:** [Veja,] na última década, Serra empurrou o tectônico para fins expressivos, dois dos quais são especialmente significativos. (...) Primeiro, existem trabalhos como *The Drowned and the Saved* (1992) e *Gravity* (1993), o primeiro inicialmente na sinagoga de Stommeln na Alemanha, o segundo permanentemente no Museu Memorial do Holocausto em Washington, D.C., que desenvolvem as "conseqüências ontológicas" do tectônico de uma maneira que evoca condições espirituais - não em oposição



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

às condições seculares (de escultura, corpo e local), mas por meio delas. Em tais trabalhos o espiritual não é figurado (esse tabu permanece presente), mas evocado; e, embora a evocação não seja monumental (esse tabu fica também seguro), é de alguma forma comemorativa. Esta comemoração é expressa unicamente em “peso e medida”; Em vez de se referir a outro lugar, o memorial parece imanente à estrutura. Segundo, existem trabalhos como o *Torqued Ellipses*, em que a estrutura, no ritmo da engenharia, se tornou mais complicada, a ponto de um novo efeito-sujeito: esses trabalhos são tão fisicamente intensos que eles também se tornam psicologicamente intensos; aqui a fenomenologia se torna quase perversa. Como uma virada comemorativa, esse desenvolvimento psicológico também é uma surpresa, dado o desvio (pós) minimalista de espaços privados de significado. (p.189)

**AF: Então, Hal Foster, para uma última pergunta: Como Serra se assemelha e se destaca de seus contemporâneos, falando da perspectiva de seu trabalho?**

**HF:** Desde o início, Serra e seus colegas - Smithson, Nauman, Hesse principalmente- eram ambivalentes quanto ao racionalismo do minimalismo. Por um lado, seu projeto também era racional: o processo em primeiro plano para desmistificar o espectador sobre a criação de esculturas. Por outro lado, esse processo sugeriu uma erótica que envolvia também o ansioso e o perverso. Em trabalhos recentes, como em *Torqued Ellipses*, esses dois efeitos são dobrados um no outro; eles parecem racionais e perversos ao mesmo tempo. (*My Curves Are Not Mad* é o título de arcos duplos inclinados de 1987, no começo de seu desenvolvimento: que aceita tanto a negação - as curvas são racionais - assim como o lê, à la Freud, como uma admissão - eles também são loucura/negação). Nas elipses, o aspecto racional permanece - manifestar produção e estrutura -, mas o aspecto perverso - para desconectar elevação e plano, virar ao avesso e vice-versa - é exacerbado ao ponto que alguém parece experimentar diferentes esculturas, de fato diferentes corpos, em quase todos os passos (Serra chama isso de "pensar em seus pés").

O efeito é barroco: uma sensação simultânea de uma deformação subjetiva do espaço e uma sensação esmagadora espacial do sujeito. Por que barroco? Como a arquitetura clássica, o objeto minimalista parece objetivo: independente da forma que seja acionado pelo objeto, o sujeito permanece externo a ele. Mas como a arquitetura barroca, a *Ellipses* coloca o sujeito em jogo no espaço de uma maneira que parece desordenar sua estrutura racional. E, novamente, o resultado é um quiasma extraordinário: o sujeito se sente esmagado pelo espaço, mesmo enquanto ele ou ela parecem sobrecarregá-lo - como se o espaço fosse uma projeção do corpo, de fantasias corporais.

"A geração da década de 1960 fez uma arte do sujeito humano virado do avesso", argumentou Krauss, "uma função do espaço geral". Este ainda é o caso, mas o oposto também é verdadeiro: torcido por *Ellipses*, o espectador fica dentro e fora de uma só vez, de modo que o sujeito virado do avesso agora



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

também parece ser espaço virado do avesso, feito uma função do sujeito. Dessa maneira, assim como o racional e o perverso são forçados a se unirem, o público e o privado também parecem confusos. Essas confusões podem ser traumáticas (trauma significa ferida, o ponto patológico de confusão entre dentro e fora), mas o efeito é mais oceânico que ansioso, mais maternal do que enlouquecedor. Em todo caso, uma dimensão psicológica é aberta aqui - e também um senso surrealista de espacialidade. "Isso, também, não poderia ser esperado, pois, como vimos, Serra havia trabalhado na linha construtivista modernista há muito tempo, que é oposta à trajetória surrealista. Mas, como ele desenvolveu essa linha, ele também a transformou até o ponto onde, finalmente, converge com sua contraparte. (p.193-195)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta entrevista, as perguntas são questionamentos surgidos do confronto dos textos, e as respostas trechos traduzidos dos artigos originais. Ambas colocam justapostas duas abordagens críticas, uma historiográfica e cronológica, enquanto, a outra, mais ensaística. Nessa contraposição, Rosalind Krauss constrói um argumento para apresentar Serra como o escultor contemporâneo por excelência, enquanto que a abordagem de Foster, demonstra como o mesmo artista desconstrói a lógica da escultura sucessivamente em sua carreira. Nessa direção, o autor, de forma analítica, aponta comparações no processo do artista que revelam uma desconstrução, denominada por Foster como um “des-fazer” da escultura. No entanto, os textos não são contraditórios, se complementam e ao serem comparados, contribuem ao destacar como a teoria contemporânea repensa os paradigmas da arte. Sobretudo, de uma maneira bastante cronológica e estruturalista, Krauss constrói um discurso coeso e fundamentado sobre a produção do artista e o conceito contemporâneo da escultura e, ao seu modo, Foster responde uma mesma pergunta retórica sobre esse processo escultórico e cuja intenção seria reinserir a escultura em outro patamar a cada novo trabalho. Por isso, as ações de traduzir, analisar e apresentar justapostos esses textos em língua portuguesa, possibilitam aos estudantes e pesquisadores das artes visuais a ampliação de uma discussão teórica e, por consequência, do entendimento do atual *status* da escultura na arte contemporânea.

## REFERENCIAS BIBIOGRAFICAS

KRAUSS, R. Richard Serra: Sculpture. In: FOSTER, H.; HUGHES, G. Richard Serra October Files. MIT PRESS: Cambridge, 2000.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

FOSTER, H. The un-making of sculpture. In: FOSTER, H.; HUGHES, G. Richard Serra October Files. MIT PRESS: Cambridge, 2000.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## ESTUDOS FEMINISTAS DE CUNHO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVOS DIVULGADOS PELA REVISTA BRASILEIRA “GÊNERO”: PESQUISADOR@S, MÉTODOS E OBJETOS DE INVESTIGAÇÃO

Alice Cordeiro Ferreira  
Unespar/Paranaguá, alicejapinha19@gmail.com

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dulce Elena Coelho Barros (Orientadora)  
Unespar/ Paranaguá, barros.dulce57@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Abordagens feministas. Análise de discurso. Perspectivas teóricas.

## INTRODUÇÃO

O projeto PIC foi desenvolvido na busca de poder contribuir para a elucidação de um “Estado da arte” mais completo no que concerne aos estudos linguístico-discursivos de cunho feminista realizados no Brasil. O estudo foi levado a cabo mediante pesquisa documental, a saber, um conjunto de 7 artigos extraídos do periódico **Revista Gênero**. Sendo a pesquisa de natureza qualitativa, buscou-se lançar luz sobre as práticas recorrentes dos linguistas pesquisadores ao se apropriarem das abordagens feministas em seus estudos, descrevendo-se, a partir daí, as formas de inserção das diferentes correntes feministas nos estudos da linguagem.

O presente empreendimento acadêmico de iniciação à pesquisa científica se justifica pela relevância de intentar lançar luz sobre o modo pelo qual os estudos/correntes feministas adentram os estudos linguísticos-discursivos. O presente estudo deve também contribuir sobremaneira para a elucidação de um “Estado da arte” mais completo no que concerne aos estudos linguístico-discursivos de cunho feminista realizados no Brasil.

## METODOLOGIA

Os procedimentos estratégicos para a construção do corpus analítico foram:

a) acessar o **periódico Revista Gênero** (disponível em: <http://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/index> )





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

b) extrair artigos e resenhas, por meio da palavra chave de busca “Análise do discurso”, relativos aos estudos discursivos que contemplem viés feminista;

c) fazer um levantamento das correntes de estudos feministas e da linguagem presentes nos artigos selecionados e apontar o seu objeto de estudo/escopo;

d) rastrear a intersecção de aspectos que caracterizam cada uma dessas correntes a serem investigadas;

e) fazer um levantamento das pesquisadoras (es), teorias e métodos frequentemente citados nos artigos/ensaios selecionados para este estudo;

f) analisar e discutir os dados obtidos a partir das estratégias de ação arroladas nos **c, d e e**.

Conforme destaca-se em seu portal, A **Revista Gênero** é um periódico de circulação nacional vinculado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social da Universidade Federal Fluminense. Criado no anos de 2000, ela publica artigos, resenhas e entrevistas destinadas a divulgar contribuições de interesse dos estudos feministas e de gênero nas diferentes tradições disciplinares, num arco de questões que dizem respeito às feminilidades, às homossexualidades e às masculinidades, dentre outros temas correlatos. Para levarmos a cabo o estudo, selecionamos aqueles artigos produzidos à luz de uma perspectiva linguística e discursiva como forma, portanto, de situá-lo no escopo dos estudos da linguagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### Percurso do estudo dos artigos selecionados

O estudo iniciou a partir de uma pesquisa documental, através de 7 (sete) artigos pré-selecionados, extraídos da Revista Gênero (2000), e durante o processo de execução das etapas de leitura, fichamento bibliográfico e elaboração de quadros descritivos sobre os 7 (sete) artigos. Observou-se que os trabalhos estudados estabelecem muitos pontos de contato entre si, ainda que todos pautem a questão feminina nas respectivas áreas do conhecimento humano, visto que, na seleção que aqui se faz dos artigos publicados na Revista Gênero (2000), em diferentes períodos, estão incluídos escritos das áreas das Ciências Sociais, Medicina, Antropologia, Ciências Políticas, bem como a instrumentação e embasamento propiciadas pelas teorias da Análise do Discurso.

Para sistematizar os dados analíticos, a serem discutidos à luz do modo pelo qual os autores/autoras operaram com a Análise do Discurso em suas publicações, a estratégia metodológica utilizada no tratamento do *corpus* deste estudo foi a de elaboração de uma síntese descritiva de cada um dos artigos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

selecionados. Essas sínteses, apresentadas em forma de quadros, trazem informações sobre: a) temas abordados; b) perspectivas teóricas e analíticas; c) enfoque discursivo. .

## **Estudo do artigo 01: “Análise do discurso de adolescentes morador@s de rua de belo horizonte sobre a imagem corporal e relações de poder”**

O artigo de Lovisolo e Sousa (2009) que intitula esta seção irá investigar os vultos de autorrepresentação e a construção da imagem corporal em adolescentes em situação de rua. Neste trabalho, os pesquisadores foram a campo realizar entrevistas com os informantes, que se enquadravam na faixa etária da adolescência, de raça negra, advindos de famílias desestruturadas e sem condições socioeconômicas. O *corpus* desse trabalho é o resultado dessas entrevistas, realizadas no espaço da rua e de um abrigo para moradores de rua na cidade de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais.

### **Quadro 1- descrição referente ao artigo de Lovisolo e Sousa (2009)**

|   |   |
|---|---|
| <b>Temas Abordados</b>                    | 1 - Significado representacional;<br>2 - Relações de poder, a partir da categoria dominação;<br>3 - Formação de Imagem corporal.  |
| <b>Perspectivas Teóricas e analíticas</b> | 1 - Descrever a auto-representação de adolescentes moradores de rua e analisar como esta auto-representação molda papéis nas Relações do cotidiano;<br>2 - Pesquisa sobre as falas dos entrevistados na perspectiva da Análise de Discurso Crítica - ADC.   |
| <b>Enfoque Discursivo</b>                 | 1 - A proposta de Goffmann (1998) e da análise de discurso crítica (Rezende & Ramalho - 2006);<br>2 - O significado acional, analisado por meio da categoria intertextualidade discutida em Fairclough (2003) e Resende & Ramalho (2006);<br>3 - Conceito de discurso como modo de representação de aspectos do mundo (Ramalho & Resende, 2006, p. 70); |

Os estudiosos utilizarão a perspectiva da Análise do Discurso Crítica (ADC), como observatório para identificar as forças coercitivas de poder que ressoam do discurso desses adolescentes e que acabam definindo os respectivos lugares de cada um na sociedade, principalmente no que se refere à formação de suas imagens corporais no ambiente da rua e aos comportamentos que esses adolescentes irão desempenhar na situação de carestia de recursos para manter cuidados básicos de higiene que implica aos moradores de rua.

Nesse trabalho, Lovisolo e Sousa estudam ainda outro fator que tem se tornado terreno fértil de discussões dentro da ADC, que trata das relações de poder travadas dentro da sociedade e se manifestam através do discurso dos indivíduos que permanecem nesses espaços da rua. Tratando especificamente das



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

adolescentes moradoras de rua, foi constatado que as relações travadas entre os indivíduos do sexo masculino e do sexo feminino no ambiente da rua, reproduzem as mesmas estruturas e moldam os mesmos comportamentos que as relações homem-mulher desempenham no ambiente doméstico.

Como ficou demonstrado na coluna sobre os aspectos discursivos analisados com base na ADC, os mecanismos de poder que exercem controle sobre os corpos femininos na estrutura social machista, fora do ambiente da rua, não perdem sua força de controle e coerção dentro do ambiente da rua, muito pelo contrário: se intensificam através do estabelecimento dos laços afetivos entre casais moradores e moradoras de rua, que passam a ser namorado-namorada, espelhando os mesmos significados construídos ao redor do macho como provedor de alimentos e da segurança em meio ao ambiente exterior, e da fêmea como provedora de carinho e portadora de um corpo submisso ao prazer masculino.

Operativamente, os autores se utilizaram da premissa da ADC para o discurso como um processo ideológico, especialmente os estudos de Fairclough (2003) sobre as categorias de análise intertextual, como meio de entender o conteúdo das entrevistas coletadas. O uso dessa perspectiva científica de estudos da linguagem proporcionou visualizar, através da esquematização das falas coletadas, que a imagem que esses adolescentes têm sobre si mesmos é, na verdade, reflexo do olhar de outros atores sociais sobre as pessoas que estão na mesma situação de rua que esses adolescentes, ou seja: os informantes revelam, estabelecendo intertextualidade através de seus discursos, a influência do olhar depreciativo dos transeuntes que utilizam o espaço da rua como fluxo de passagem, lançado sobre as pessoas que ali situam-se, ao mesmo tempo que a imagem corporal desses transeuntes funciona como um padrão de comparação para aquilo que é socialmente aceito. Prova disso é a incidência, no discurso desses informantes, de palavras relativas à imagem corporal idealizada pelos adolescentes, referenciando de maneira explícita o contexto da imagem corporal assegurada no ambiente da casa, em comparação com as suas atuais imagens corporais, que são descritas com palavras de cunho autodepreciativo.

Muito embora, como indicam os relatos, todas as adolescentes entrevistadas possuem o desejo de ter as condições necessárias para o tratamento de sua imagem corporal, isso se visualiza dentro dos parâmetros de beleza estipulados pelo olhar da sociedade, representada na dicotomia casa *versus* rua. A exceção pode ser percebida dentro do ambiente do abrigo, onde as adolescentes em fase de ressocialização já apresentam outra concepção de beleza como se referindo à interioridade em oposição à exterioridade, fazendo ecoar os discursos dos assistentes sociais e dos psicólogos com quem tem acompanhamento dentro da instituição que lhes abriga.

**Estudo do artigo 02: Práticas criminosas, práticas egoístas, práticas proibidas: o aborto no discurso do médico Nino Magno Baptista (1930)**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O próximo artigo analisado foi publicado em 2018, na Revista Gênero, buscou apresentar o discurso do médico Nino Magno Baptista, presente na fonte analisada, sobre as mulheres e as práticas de aborto numa perspectiva histórica, destacando a década de 1920. O estudo buscou apresentar o discurso de Nino Magno Baptista, presente na fonte analisada, sobre as mulheres e as práticas de aborto numa perspectiva histórica, destacando a década de 1920. A metodologia de análise foi colocada a partir de um estudo de caso, e de análise de discurso sobre uma tese médica. Ela foi apresentada na Faculdade de Medicina da Bahia, e publicada em 1930. A tese intitulada “Estudo médico social do aborto” coloca à prova a moral feminina, além de apresentar um suposto papel social das mulheres ao longo do tempo.

Salienta-se que em este trabalho possui similaridade ao primeiro trabalho aqui relacionado, esta obra busca por meio de uma contextualização teórica apresentar sua abordagem central em supostos valores sobre as mulheres e as práticas do aborto, divergindo assim da centralidade da primeira obra aqui fichada, bem como a esta pesquisa, apresenta diversos temas, como será apresentado a seguir.

## Quadro 2- descrição referente ao artigo de Vásquez e Loch (2018)

|   |   |
|---|---|
| <b>Temas Abordados</b>                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - Estudos de gêneros;</li> <li>2 - Superioridade do sexo masculino ao sexo feminino. Ocultação das histórias femininas;</li> <li>3 - Relação de poder. Dominação e subordinação dos homens ao longo da história, papéis femininos e masculinos.</li> <li>4 - Controle exercido sobre os corpos femininos;</li> <li>5 - Questões morais e papeis sociais que incluíram mulheres no séc. XX;</li> <li>6 - Aborto, ato criminoso, visão da religião Católica, e sustento da família.</li> </ul>   |
| <b>Perspectivas Teóricas e analíticas</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - A partir de 1920, estudo sobre as mulheres e as práticas de aborto numa perspectiva histórica;</li> <li>2 - Medicina legal, inclusão no o Código Penal de 1890; utilizada como vigilância para comprovar o aborto e punição;</li> <li>3 - A mulher e sua evolução social, destacando liberdades que elas conquistaram, ao longo da história;</li> <li>4 - Papel “legitimador” do pensamento médico sobre o discurso dos valores morais, honra e supostos papéis da mulher na sociedade do século XX;</li> <li>5 - Regeneração a partir do séc. XX, procriar de forma “descendente”, para o crescimento da nação;</li> <li>6 - Movimento feminista, atualmente tem pautas pró-escolha e são a favor da legalização do aborto;</li> <li>7 - Na sociedade de 1930, existia normas sociais que todo mulher tinha que seguir, caso contrário, levava os médicos a exercerem controle sobre o corpo feminino, decidiam se a mulher era honrada, se cumpria com o seu papel de boa mãe, ou se era vista negativamente.</li> </ul> |
| <b>Enfoque Discursivo</b>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>1 - A partir das perspectivas de Eni Orlandi (Relação entre a Linguística e as Ciências Sociais).</li> </ul>   |

Notamos que a ocorrência de metodologias semelhantes encontrada no primeiro artigo deste *corpus*, baseada na análise das recorrências e significâncias das palavras dentro do discurso a ser analisado, se revela



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

uma ferramenta que possibilita um aprofundamento analítico considerável e consequentemente leva a necessidade de que se utilizem termos conceituais próprios dos estudos da ADC. Nesse artigo, a aproximação da ADC com a Sociologia e a História da Medicina, levou as autoras a identificar a intertextualidade que ocorre entre o discurso médico e os discursos religioso e burguês, caracterizado pelo epíteto de “conservador da moral e dos bons costumes”, como uma evidência discursiva dos efeitos que a ideologia dominante e as relações de poder ativas no contexto do Brasil da década de 1920, provocavam nos diversos segmentos da sociedade, nesse caso, na instância acadêmica e médica, agindo sobre o controle dos corpos e das individualidades; incitações que o próprio autor sublinha verbalmente, através de sua tese, e são expostas pelas estudiosas a luz da ADC.

Segundo Vásquez *et al.* (2018), O aborto levanta discussões difíceis por ser um tema polêmico e um tabu, apesar da grande incidência de casos no Brasil, e de sua recorrência ao longo dos tempos e da história. Partindo do pressuposto legal, em alguns países como, por exemplo, nos Estados Unidos, o aborto foi legalizado a partir da década de 1970. No Brasil, de acordo com o código penal de 1940 e vigente até hoje, - salvo os casos de aborto necessário para preservação da vida da mãe, de gravidez resultante de estupro, e também de fetos anencéfalos - é proibido. O deslindamento dessa discussão que perpassa a história social nos faz refletir, dentro da ADC, sobre o modo como os dispositivos de poder e a ideologia dominante se adaptam e se instrumentalizam de discursos éticos, morais, religiosos, políticos, para perpetrar sua lógica de dominação dentro das falas de indivíduos que ocupam determinadas posturas sociais, como no caso de Nuno Baptista, que foi médico atuante na história da medicina brasileira.

## **Estudo do artigo 03: Mulheres indígenas e saúde: uma análise do discurso científico à luz da crítica feminista e dos estudos de gênero**

O artigo de Zucco e Ril (2018) tem como tema: “Mulheres indígenas e saúde: uma análise do discurso científico à luz da crítica feminista e dos estudos de gênero”. Essa pesquisa, apresenta diversos estudos, tais como: a) Crítica feminista através de teorias tradicionais; b) História da ciência de soberania masculina; c) No campo da saúde, estudos de gêneros; d) Análise do discurso científico sobre a saúde da mulher indígena, com especial enfoque na saúde sexual e reprodutiva; e) Representação das mulheres indígenas nas revistas de saúde e f) Metodologias utilizadas nos estudos e suas implicações para a representação das mulheres indígenas e de seus aspectos subjetivos. Diante dos pontos já mencionados, apresentamos a síntese elucidativa do estudo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Quadro 3- descrição referente ao artigo de Zucco e Ril (2018)**

|  |  |
|--|--|
| <p><b>Temas Abordados</b></p>                    | <p>1 - Crítica feminista através de teorias tradicionais;<br/>2 - História da ciência soberania masculina;<br/>3 - No campo da saúde, estudos de gêneros;<br/>4 - Análise do discurso científico sobre a saúde da mulher indígena, com especial enfoque na saúde sexual e reprodutiva;<br/>5 - Representação das mulheres indígenas nas revistas de saúde;<br/>6 - Metodologias utilizadas nos estudos e suas implicações para a representação das mulheres indígenas e de seus aspectos subjetivos.</p>   |
| <p><b>Perspectivas Teóricas e analíticas</b></p> | <p>1 - Impedimento das mulheres que sejam sujeitas/agentes do conhecimento;<br/>2- Discurso científico ocidental reproduz tais tendências e é produzido socialmente, sendo permeado por relações de poder;<br/>4 - A história da ciência é essencialmente masculina, sendo assim, a escrita a partir da perspectiva dos homens de classe, raça ou etnia dominantes;<br/>5 - Foi no campo universitário que iniciou a contribuição para transformar a mulher em sujeito-objeto científico, através de debate de gênero na construção dos saberes ocidental;<br/>6 - O conceito gênero potencializou os estudos sobre os processos sociais e relacionais de formação das feminilidades e das masculinidades, instituindo a relação sujeito-sujeito;<br/>7 - Objetivo de contemplar todos os ciclos de vida da mulher, das diferentes faixas etárias e dos distintos grupos populacionais (mulheres negras, indígenas, no climatério, adolescentes, lésbicas, entre outras);<br/>8 - Resistência nos campos da saúde nas instituições pública e na produção científica pra universalizar categoria mulher;<br/>9 - A importância de se pensar metodologias de pesquisa que favoreçam as falas das próprias mulheres sobre suas realidades de vida e, para tanto, utilizam a categoria experiência;<br/>10 - Epidemiológicos realizações de entrevistas com as mulheres indígenas;<br/>11 - Através da crítica feminista projeta-se a importância dos elementos qualitativos para a construção de políticas públicas que tratem as mulheres em sua integralidade, conforme preconiza a própria PNAISM;</p> |
| <p><b>Enfoque Discursivo</b></p>                 | <p>1 - Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM, 2004);<br/>2 - Levantamento na biblioteca <i>online Scientific Eletronic Library Online (SciELO)</i>;</p>  |

Em suma, este trabalho apresenta uma análise do discurso científico sobre a saúde da mulher indígena, com enfoque na saúde sexual e reprodutiva. A proposta foi averiguar, a partir dos estudos feministas e de gênero no campo da saúde, como as mulheres indígenas são representadas. Para tanto, foi realizado levantamento na biblioteca SciELO e posterior análise dos dados. Os resultados indicam produção diminuta tanto de estudos referentes à temática, quanto de trabalhos voltados para a dimensão subjetiva e cultural. A compreensão de raça e etnia como sinônimos atravessa a discussão, havendo predominância de estudos epidemiológicos e o contínuo apagamento de experiências das mulheres indígenas.

Segundo Zucco *et al* (2018), no tocante à questão do debate de gênero nos trabalhos sobre a saúde sexual e saúde reprodutiva das mulheres indígenas, suas narrativas ainda são reproduzidas, em grande



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

maioria, de maneira vertical, ou seja, as pesquisadoras estão falando sobre elas e não com elas. Em uma perspectiva feminista, as mulheres indígenas permanecem invisibilizadas até mesmo nas discussões nas quais são referidas. Enxergadas apenas como objetos e não como sujeitas, compõem dados estatísticos que não traduzem as particularidades de suas existências. Como consequência, se mantém constante a universalização de experiências das mulheres e o apagamento de existências outras, como as das mulheres indígenas, acarretando a ratificação dos sistemas de opressão existentes.

Considerando o enfoque nos olhares que a sociedade incide sobre a mulher, sem mencionar o tópico das ciências na área da Saúde e Medicina, a referida pesquisa se assemelha ao rumo seguido pelo artigo 02 aqui apresentado, uma vez que o estudo de Zucco e Ril (2018) apresenta as implicações de ordem valorativa e depreciativa sobre o tema a ser estudado, que é a mulher no caso de ambas as pesquisas, mesmo que em contextos e situações distintas fica nítido perceber a relação de poder ocultada nos meandros do discurso.

## **Estudo do artigo 04 : O carnaval axé-nkenda e a marcha das mulheres negras 2015: uma reflexão desde a perspectiva feminista negra**

O quarto trabalho analisado pertence a Lemos (2016) e tem como tema o carnaval axé-nkenda e a Marcha das Mulheres Negras 2015: uma reflexão desde a perspectiva feminista negra. De uma forma bem clara, este trabalho apresenta assuntos relacionados à realidade das mulheres negras no Brasil, bem como as ativistas negras (discursos e ações), salienta-se também a Marcha das Mulheres Negras 2015 (no contexto do carnaval) e por fim, apresenta o feminismo negro, situação social, política, econômica e cultural vivenciada pelas mulheres negras brasileiras.

Neste sentido, este trabalho apresenta uma pesquisa desenvolvida com feministas negras que usaram o desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba Imperatriz Leopoldinense, cujo enredo homenageava Nelson Mandela, como estratégia para dar visibilidade à *Marcha das Mulheres Negras Contra o Racismo e a Violência e pelo Bem Viver* (2015). As metodologias adotadas foram a pesquisa ativista e a análise do discurso político, vejamos os aspectos que elucidam o artigo em foco.

### **Quadro4- descrição referente ao artigo de Lemos (2016)**

|                        |   |
|------------------------|---|
| <b>Temas Abordados</b> | <ol style="list-style-type: none"><li>1. Feminismo e realidade das mulheres negras no Brasil;</li><li>2. Visibilidade dos movimentos e ativismos feministas;</li><li>3. <i>Marcha das Mulheres Negras Contra o Racismo e pelo Bem Viver</i> (2015);</li><li>4. Representação feminina no Carnaval;</li><li>5. Pesquisa ativista e análise do discurso político.</li></ol> |
|------------------------|---|



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|  |  |
|--|--|
| <p><b>Perspectivas Teóricas e Analíticas</b></p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discussão acerca da relevância que o ativismo feminista, principalmente o de mulheres negras, desempenha na sociedade “neurótica” que, segundo Gonzales (2014), é caracterizada pela presença gritante das desigualdades e preconceitos de raça, gênero, classe e orientação sexual;</li> <li>2. Nesse cenário social de racismo e sexismo, surgem diversas mobilizações de mulheres negras pelo Brasil, cujo objetivo é propor políticas públicas que visam aumentar o engajamento para a transformação da sociedade, pautada no ideal de <i>bem viver</i>;</li> <li>3. Segundo Gudynas e Acosta (2012), <i>bem viver</i> é um conceito que engloba muitos entendimentos que se deslocam dos ideais convencionais de progresso, alinhando a reflexão sobre a natureza com novas concepções sobre o que seja uma vida boa;</li> <li>4. Partindo dessas constatações, a autora enfoca no acontecimento <i>Marcha das Mulheres Negras</i>, de 2015, que mobilizou mulheres no desfile de carnaval na Avenida Marquês de Sapucaí (Rio de Janeiro), como palco de observação para a questão de visibilidade do feminismo negro;</li> <li>5. Através de questionários enviados às mulheres que participaram do desfile, a pesquisadora se utiliza da análise do discurso político para engendrar suas formulações sobre as respostas coletadas, bem como a discussão sobre o protagonismo de mulheres negras nos movimentos feministas, no carnaval e na sociedade em geral.</li> </ol>   |
| <p><b>Enfoque Discursivo</b></p>                 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Optando pelo formato de Pesquisa Ativista que, segundo D’Souza (2010), afirma o papel reflexivo das instituições acadêmicas na sociedade, através de discussões sobre a realidade dos povos oprimidos pelas injustiças e desigualdades do sistema capitalista;</li> <li>2. Pelas vias dessa metodologia, a autora procura fazer o registro histórico de exemplos de formas de resistência negra através da teorização de uma ação política contra o racismo, o sexismo e a violência contra mulheres negras.</li> <li>3. Orientando suas discussões em volta do ativismo feminista negro no desfile de carnaval em 2015, a autora elabora um questionário para as envolvidas na preparação do desfile, que será o <i>corpus</i> da pesquisa.</li> <li>4. A autora irá tratar as respostas do questionário com base na análise do discurso que, para Orlandi (2001), trata da palavra em movimento e das práticas de linguagem; ;</li> <li>5. E também irá se basear na análise do discurso político que, de acordo com Charaudeau (2008), diz que todo discurso é político, sendo lugar de engajamento do sujeito, justificação de seu posicionamento e influência do outro.</li> <li>6. Com base nas respostas obtidas sobre os sentimentos das mulheres que participaram do desfile, a autora constata que as informantes compartilham da percepção de que os movimentos feministas negros carecem de mais visibilidade quanto às iniciativas de protagonismo feminino e negro e na denúncia de violências sofridas pelas mulheres negras.</li> <li>7. Destacando a busca pelo empoderamento feminino e pela promoção de ações políticas que combatam o racismo e o sexismo, como pontos importantes a serem estimulados, na visão das informantes.</li> <li>8. A autora convida a refletir sobre o cenário de poder que inviabiliza e estereotipa a figura da mulher negra no carnaval;</li> <li>9. Através de mobilizações, a exemplo da <i>Marcha das Mulheres Negras (2015)</i>, que objetivem o fortalecimento dos feminismos negros e a luta pela implementação de políticas públicas que atendam gênero e raça, na garantia por transformações nas estruturas sociais.</li> </ol> |





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo a autora Lemos (2016), as mulheres negras, ao longo da história do Brasil, têm sido protagonistas de diversas formas de resistência e de superação que incluem desde a manutenção do núcleo familiar no período escravista até ações políticas na atualidade que buscam melhorar as condições de vida da comunidade negra; eliminar as iniquidades presentes em diversos indicadores sociais; e suplantar o sexismo e as opressões de raça, classe e orientação sexual. Destaca-se também que tal trabalho se apresenta grande similaridade aos dois últimos artigos aqui apresentados, pois este também busca evidenciar e destacar o valor da mulher na sociedade, enaltecendo seus valores, pelos quais estas mulheres vem lutando ao longo dos anos.

## **Estudo do artigo 05: Reprodução da hierarquia entre os gêneros e a preocupação com as condições de vida das mulheres – a condição feminina no discurso do serviço social (1939-1950)**

O artigo de Góis (2017) tem como tema a reprodução da hierarquia entre os gêneros e a preocupação com as condições de vida das mulheres – a condição feminina no discurso do serviço social (1939-1950). Uma das perspectivas teóricas desse trabalho foi o resultado de levantamento investigativo dos discursos que tematizam a mulher que permeiam o *corpus* documental que constitui o trabalho: artigos da Revista “*Serviço Social*” publicados entre 1939 e 1950, além de outros representados abaixo.

### **Quadro 5- descrição referente ao artigo de Góis (2017)**

|  |   |
|--|---|
| <p><b>Temas Abordados</b></p>                    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discursos construídos sobre a mulher na ótica do Serviço Social (recorte temporal de 1939 a 1950);</li> <li>2. O discurso da fragilidade feminina como justificativa para a divisão dos papéis sociais destinados à mulher;</li> <li>3. A mulher como figura social pertencente ao espaço doméstico e à maternidade;</li> <li>4. As mulheres pioneiras na carreira de Assistente Social;</li> <li>5. Implicações que o cenário de transformações políticas, sociais e econômicas acarretaram na formação dos discursos a favor e contra a mulher ingressar no mercado de trabalho;</li> <li>6. O Estado e a Igreja como instituições disseminadoras dos valores de “unidade familiar” e “higiene moral” e reguladoras da situação de “bem estar social”;</li> <li>7. Ampliação dos instrumentos legais de amparo aos direitos civis e trabalhistas da mulher.</li> </ol>  |
| <p><b>Perspectivas Teóricas e analíticas</b></p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento investigativo dos discursos que tematizam a mulher que permeiam o <i>corpus</i> documental que constitui o trabalho: artigos da Revista “<i>Serviço Social</i>” publicados entre 1939 e 1949, Trabalhos de Conclusão de Curso apresentados à antiga Escola de Serviço Social do Rio de Janeiro, nos anos de 1948, 1949 e 1950 e a documentação existente no centro de Referência Documental da ESS/UFF (entre 1945 e 1949);</li> <li>2. Análise interpretativa das condições extra-discursivas que faziam parte da delimitação de lugares de poder reservados ao feminino na época em questão, principalmente no que se refere aos olhares do Estado e da Igreja, que viam a mulher como incapaz de assumir papéis sociais de relevo por conta de sua “fragilidade” física e intelectual;</li> <li>3. Aprisionamento histórico do feminino aos espaços domésticos e exclusivo exercício</li> </ol> |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
|                                  | <p>da maternidade, conforme reproduz a ideologia burguesa de “família”, onde o homem é o provedor e protetor da mulher, sua submissa;</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4. Tais espaços paulatinamente foram evacuados pelo protagonismo de mães solteiras como provedoras de suas famílias, passando a ocupar o mercado de trabalho, o que denota o enfraquecimento do conceito de “unidade familiar”, e também acompanha a o aparecimento de problemas sociais relacionados ao aumento da pobreza;</li> <li>5. Em face a isso, o assistencialismo social cumpre papel relevante no atendimento de mulheres nessas condições de pobreza, todavia, os profissionais da área reproduzem em suas ações os discursos vigentes sobre o feminino, por conta de que o Serviço Social esteve, em sua fase inicial, ligado ao discurso religioso;</li> <li>6. Constatou-se que os assistentes sociais agiam profissionalmente , intercedendo pelas mulheres em situação de “desajustamentos”, na busca por amparo legal para o trabalho feminino e bonificação por meio de programas sociais.</li> </ol>   |
| <p><b>Enfoque Discursivo</b></p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Levantamento do <i>corpus</i> documental pertinente ao trabalho, constituído em sua maioria por livros e material bibliográfico;</li> <li>2. Investigação historiográfica dentro da área do Serviço Social, com o objetivo de suscitar as vozes que tematizam o quadro e os papéis que a mulher ocupa dentro da sociedade dos anos de 1930, 40 e 50;</li> <li>3. Leitura e análise do contexto social e político, que acompanha as mudanças no setor urbano, trabalhista e cultural, ligados ao modo de estruturação tradicional das unidades familiares, que vinham a dar sinais de “desajustamento” na forma como os indivíduos se reconheciam em sociedade;</li> <li>4. Profissionais do serviço social apontavam o aumento da pobreza, o frequente aparecimento de famílias não tradicionais, governadas apenas por uma mãe solteira, como resultante desses “desajustamentos” fruto da crescente industrialização e da decadência dos costumes;</li> <li>5. Nessas famílias providas apenas pela mãe, a questão do trabalho, até então estigmatizado pelo discurso da mulher como “inábil” e “frágil”, surge como única alternativa para essas mulheres garantirem a sobrevivência de sua prole.</li> <li>6. O serviço social então se mune de instrumentos contidos na legislação trabalhista em apelo as autoridades políticas, para tentar garantir e regular a situação de mulheres no mercado de trabalho;</li> <li>7. Ainda que manifestasse contrariedade ao quadro de mulheres em condição de jornada de trabalho, o assistencialismo social intercedia junto ao poder público na criação de mecanismos legais e programas sociais, sob a prerrogativa de que as futuras gerações (que aquelas mães precisavam sustentar) careciam de condições para desenvolverem-se;</li> <li>8. Conclui-se confirmando o estado de ambiguidade que a questão do trabalho feminino envolveu para a época, sendo alvo dos discursos que historicamente estigmatizaram a mulher e a fizeram ocupar os espaços da tradição burguesa.</li> </ol> |

Em síntese, esse trabalho buscou examinar a construção de um discurso sobre a mulher entre os assistentes sociais no período de 1939 a 1950, discute como esses profissionais ao se posicionarem contra o trabalho feminino o faziam a partir de crenças socialmente consolidadas sobre a fragilidade da mulher e de seu papel como esposa e mãe. Sugere que aquele discurso também continha uma série de preocupações relativas ao bem-estar das mulheres, em especial o desgaste provocado pela dupla jornada de trabalho e as dificuldades de subsistência material, e de seus filhos. Segundo Góis (2017), à mulher caberia o papel de gestora da vida emocional da casa, educadora dos filhos e companheira-auxiliar do marido trabalhador, pois



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

é justamente na família que o operário se mantém e perpetua. Ao lado disso supunha-se como inerente ao sexo feminino a capacidade de sublimar os seus desejos de realização pessoal em favor das causas familiares.

Assim, em concordância com os demais trabalhos aqui correlacionados, esta obra apresenta e destaca o valor da mulher descrevendo assim uma preocupação da hierarquia que existe entre os gêneros, bem como a condição da mulher no discurso do serviço social, tal obra apresenta-se de uma forma histórica, sendo descrita nos anos de 1939 a 1950. Porém, através da perspectiva da ADC, que enfatiza a presença de instituições sociais como o Estado e a Igreja na formação do discurso dominante, o autor faz uma investigação trazendo o contexto político e social da época, procedimento necessário para que houvesse uma análise científica sobre a constituição do olhar dos assistentes sociais, desde a referida época, refletirem os estigmas sobre a mulher no âmbito do trabalho e da família; além do fato de que observou-se a reincidência do termo “desajustamentos” para caracterizar o crescente perfil de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, mães solteiras em sua maioria, que protagonizavam-se como provedoras no sustento de suas famílias. O registro desse termo linguístico como reflexo do cenário político e social, é um dos pontos que aproxima a forma como os dois últimos artigos aqui relacionados se utilizam das perspectivas da ADC para elaborar uma análise contextualizada e abrangente.

## **Estudo do artigo 06. As novas tecnologias reprodutivas e o estatuto do embrião: um discurso do magistério da igreja católica sobre a natureza.**

O artigo de Luna (2002) tem como tema as novas tecnologias reprodutivas e o estatuto do embrião: um discurso do magistério da igreja católica sobre a natureza. Esta pesquisa, apresenta diversas questões como a) discurso da Igreja Católica sobre as novas tecnologias reprodutivas (inseminação artificial e fertilização *in vitro*); b) concepção de procriação humana, estatuto do embrião, gênero, família, aborto e regulação de natalidade contidos nos documentos do Magistério da Igreja Católica; c) discussão sobre o conceito de Natureza nesse discurso que conjuga teses da Teologia Moral, Direito e Biologia. Nosso estudo buscou, por meio das perspectivas teóricas apresentadas no artigo, desenvolver um quadro descritivo, a partir da discussão sobre gênero social feminino e análise do discurso crítica feminista.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Quadro 6- descrição referente ao artigo de Luna (2002)**

|  |  |
|--|--|
| <p><b>Temas Abordados</b></p>                    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Discurso da Igreja Católica sobre as novas tecnologias reprodutivas (inseminação artificial e fertilização <i>in vitro</i>);</li> <li>2. Concepção de procriação humana, estatuto do embrião, gênero, família, aborto e regulação de natalidade contidos nos documentos do Magistério da Igreja Católica;</li> <li>3. Discussão sobre o conceito de Natureza nesse discurso que conjuga teses da Teologia Moral, Direito e Biologia.</li> </ol>  |
| <p><b>Perspectivas teóricas e analíticas</b></p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>4. A autora apresenta uma longa discussão sobre os avanços da ciência no campo das tecnologias reprodutivas, principalmente inseminação artificial e fertilização <i>in vitro</i>, e a reação da Igreja Católica perante esses avanços;</li> <li>5. Análise de documentos publicados pelo Magistério da Igreja Católica, provenientes de uma compilação feita por Vespieren (1987), que tratam sobre biologia, medicina e ética;</li> <li>6. Nesse <i>corpus</i>, destacam-se a encíclica <i>Human Vitae</i> (1968) e a <i>Instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação</i> (1987);</li> <li>7. Nessa análise, procurou-se compreender a forma como o discurso religioso responde às novas tecnologias reprodutivas, com observância para o conceito de Natureza, palavra-chave para a construção da argumentação contra essas novas tecnologias.</li> </ol>   |
| <p><b>Enfoque Discursivo</b></p>                 | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisando os documentos eclesiais citados, a autora destaca que a esses conjugam linguagens teológico-moral, do Direito e da Biologia;</li> <li>2. Exemplo disso é o juízo sobre o embrião estar na condição de pessoa humana pelo fato científico de possuir DNA humano;</li> <li>3. Observou-se que os textos mais recentes tinham a característica de descrever e analisar as implicações biológicas dos procedimentos antes de emitir o juízo moral;</li> <li>4. Outro ponto discursivo que foi registrado é a presença da linguagem e termos biologizantes nesses documentos, que aumenta conforme a época do texto; o uso dessas terminologias técnicas também pode ser verificado na <i>Instrução</i>: “zigoto”, “pré-embrião”, “embrião” e “feto”;</li> <li>5. Indicando que o dado biológico ganha cada vez mais peso para justificar a argumentação da Igreja Católica;</li> <li>6. Os documentos católicos citam com muita frequência os termos <i>lei natural</i> e <i>ordem natural</i>, que, segundo a pesquisadora, são noções cujos significados se transformaram historicamente.</li> <li>7. Ao fazer uso de diferentes concepções de <i>natureza</i> e de <i>natural</i>, a igreja católica constrói um discurso que favorece o entendimento da argumentação em termos fiscalistas, como se a lei ética natural estivesse subordinada à casualidade da natureza, da biologia;</li> <li>8. Essa estratégia discursiva que mistura a linguagem biomédica e o discurso religioso, procura se apropriar de maior prestígio na construção de verdades que legitimem sua própria doutrina religiosa;</li> </ol> |

Sendo assim, a autora Naara Luna (2002) elabora um panorama sobre a trajetória de avanços da ciência no campo das tecnologias reprodutivas, principalmente inseminação artificial e fertilização *in vitro*, e a forma como a Igreja Católica reage face a esses avanços. Apresenta, também, uma análise de documentos publicados pelo Magistério da Igreja Católica, provenientes de uma compilação feita por Vespieren (1987), que tratam sobre biologia, medicina e ética.



# SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Nesse *corpus*, destacam-se a encíclica *Human Vitae* (1968) e a Instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação (1987); Por fim, esta análise, procurou-se compreender a forma como o discurso religioso responde às novas tecnologias reprodutivas, com observância para o conceito de Natureza, palavra-chave para a construção da argumentação contra essas novas tecnologias.

Salienta-se que esta obra não chega a mencionar de maneira explícita o uso da ADC, como os demais trabalhos aqui correlacionados, porém ela apresenta e constrói um percurso de investigação dentro de um tópico considerado tabu pelo discurso religioso que resguarda uma posição ideológica associada a “defesa da vida”, contra o aborto e pela conservação dos “valores da mulher”. Para tal, a autora se vale de uma leitura analítica que reconhece e identifica, nos escritos do Magistério da Igreja Católica, as estratégias discursivas e o uso da linguagem da Medicina, da Biologia e do Direito, que são instituições reconhecidas no meio social, para validar os juízos e reiterar a doutrina da Igreja Católica.

## **Estudo do artigo 07: Puta, vagabunda e esposa: uma análise sobre a opressão patriarcalista conjugal**

O último trabalho analisado tem como tema “*puta, vagabunda e esposa: uma análise sobre a opressão patriarcalista conjugal*”, tendo como objeto de discussão o papel da mulher casada no ambiente social atual, o *corpus* trabalho foi o resultado de “entrevistas, realizadas com três mulheres casadas prisioneiras” (ALMEIDA, CRUZ, 2019, p.1), assim, com base na análise do discurso, gênero social feminino e crítica feminista, as autoras denunciam a opressão vivenciadas por essas mulheres.

### **Quadro 7- descrição referente ao artigo de Almeida e Cruz (2010)**

|   |   |
|---|---|
| <b>Temas Abordados</b>                    | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Opressão patriarcalista conjugal;</li> <li>2. O imaginário social sobre o papel da mulher casada;</li> <li>3. Modelos atribuídos às mulheres: putas e santas;</li> <li>4. Violência e opressão nos espaços público e privado.</li> </ol>  |
| <b>Perspectivas teóricas e analíticas</b> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Partindo da premissa de que a ideologia patriarcal organiza as relações e a distribuição de papéis sociais entre homens e mulheres, as pesquisadoras buscaram registrar e problematizar as violências e opressões resultantes dessa ideologia patriarcalista no ambiente conjugal privado;</li> <li>2. Com base na metodologia qualitativa de estudo do caso e análise do discurso, o artigo apresenta uma coleta de dados em entrevistas com mulheres casadas que vivem no interior de Alagoas, seguido de uma análise norteada pela epistemologia pós-crítica em educação, que parte do princípio da construção de um saber diferenciado e crítico;</li> <li>3. As três mulheres entrevistadas, em seus discursos, revelaram inúmeras formas de violência patriarcal conjugal e a reprodução de estigmas historicamente construídos sobre o imaginário da mulher como sendo puta ou santa;</li> <li>4. Tais estigmas se relacionam, como afirma Saffioti (1987), com a construção social da supremacia masculina, que exige a construção da subordinação feminina;</li> </ol> |



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

|                                  |   |
|----------------------------------|---|
|                                  | <ol style="list-style-type: none"> <li>5. Dessa forma, Saffioti (1985) questiona o poder do patriarcado e denuncia os prejuízos para as mulheres que se tornam objeto de prazer para os homens, propondo um feminismo de humanização e igualdade na busca por melhores condições de vida para ambos os lados;</li> <li>6. Rosaldo (1979) sugere que só será possível obter essa igualdade quando os homens adentrarem no espaço doméstico e as mulheres no espaço público, afirmando a necessidade de “[...] combinar objetos políticos com questões utópicas [...]”(p. 60).</li> </ol>   |
| <p><b>Enfoque Discursivo</b></p> | <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A amostragem de relatos de três mulheres casadas e prisioneiras de um presídio no interior de Alagoas constitui o <i>corpus</i> da pesquisa que foi tratado pela teoria da análise do discurso com o objetivo de pensar os discursos particulares das entrevistadas relacionados com o contexto e suas visões culturais;</li> <li>2. O discurso das mulheres entrevistadas é preenchido por relatos de violência conjugal sofridas por elas, além da continuidade em diversos paradigmas sobre o ideal de ser mulher dividido em ser puta ou ser santa;</li> <li>3. O ideal de mulher santa, virgem e dona de casa é um discurso que, de acordo com Louro (2008), é hegemônico no que se refere à história da educação das mulheres, que deveriam ser moralmente educadas, ao invés de intelectualmente;</li> <li>4. Analisando a fala da mulher nomeada como Girassol, as autoras perceberam um comportamento subordinado e um sentimento de inferioridade, fenômeno que Saffioti (1987) descreve como função social da mulher em ser infeliz, que é construído pelo processo educacional ao qual a mulher está submetida;</li> <li>5. As entrevistadas ainda descrevem situações de violência física e simbólica cometidas por seus maridos, algo que as pesquisadoras sublinham para que se discutam os fenômenos da área privada, além de pensar feminismos que abarquem as mulheres que sofrem em silêncio;</li> <li>6. Ao falar sobre o discurso da mulher nomeada como Amarilis, onde fica evidente o poder da subordinação e inferiorização da mulher na situação de opressão conjugal, as autoras verificam que na atualidade existem resquícios da história educativa/corretiva destinada às mulheres, e que essas ainda sofrem com a opressão do patriarcalismo;</li> <li>7. Com base em Narvaz (2010), que aponta a necessidade de um desnudamento da produção ideológica que atribui posições sociais em função do gênero, as pesquisadoras reforçam a urgência por uma desnaturalização do gênero binário, junto de uma problematização sobre as identidades fixas e heteronormativas;</li> <li>8. Concluindo com a esperança de reverter o cenário de opressão patriarcal e violências cometidas contra mulheres por meio de repensar valores e paradigmas instaurados nas estruturas sociais e também nas lutas feministas na busca pelo empoderamento feminino, pela problematização de paradigmas e práticas de democratização e equidade.</li> </ol> |

Como observamos no quadro acima, a metodologia de estudo do caso e a ADC aparecem novamente como observatório de investigação científica do discurso. Conforme as próprias autoras constataram, a presença singela da ideologia patriarcalista que legitima a opressão de mulheres na sociedade, deve ser duramente combatida através das denúncias e do desnudamento da herança histórica do poder de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

dominação masculino, muito naturalizado no meio social, e que acaba aprisionando mulheres em suas vidas matrimoniais e privadas, sendo, inclusive, vítimas de agressões e, não raro, de assassinato.

Destacando o a presença da ADC no percurso de análise, percebe-se que a opressão e a violência patriarcalista, vivenciadas pelas mulheres casadas nos entrelaces das emoções, amor e dependências, se manifesta presente não apenas nas suas respostas como informantes, mas também em seu comportamento, o que chama atenção das autoras, que caracterizam seu comportamento como “subordinado” e um constante “sentimento de inferioridade”, reflexo de um processo educativo doloroso e de uma vida conjugal frustrada, chegando, inclusive, a naturalizar seus sentimentos de infelicidade. Salienta-se que esse material correlaciona a ADC de maneira semelhante a utilizada pela maioria dos demais aqui apresentados, e ainda destaca a importância e o valor da mulher seja em qualquer ambiente e situação; como percebemos, todos os autores e autoras apresentados aqui deixam isso claro, o valor que a mulher tem para a sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos todos os artigos estudados e relacionados, conclui-se que em todos os trabalhos percebe-se a grande presença de pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo. Deste modo, destaca que todos os métodos adotados, na formulação dos trabalhos, encontram-se em concordância com a proposta de estudo, a qual se encontra adequada por meio dos objetivos do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica – PIC 2019, que buscou a partir de provas documental, de um conjunto de artigos, extraídos da Revista Gênero, analisar as práticas recorrentes dos linguistas pesquisadores de natureza feminina.

O desenvolvimento da ciência teve como base o alcance de resultados que permite validar hipóteses sobre determinado acontecimento ou fato, presente na sociedade ou não. A pesquisa é de fundamental importância para a evolução dos conhecimentos em determinado campo de estudo, ou seja, por meio da pesquisa pode-se ampliar os horizontes de conhecimento sobre determinado tema.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Giseliene Medeiros; CRUZ, Maria Helena Santana. Puta, vagabunda e esposa: uma análise sobre a opressão patriarcalista conjugal. In: **Gênero**, Niterói, v.19, n.2, p. 79-92, 1. sem. 2019.

CHARAUDEAU, P. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2008.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse: Textual Analysis for Social Research**. London: Routledge, 2003.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**; trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 2007 14 ed.

GÓIS, João Bôsko Hora. Reprodução da hierarquia entre os gêneros e a preocupação com as condições de vida das mulheres – a condição feminina no discurso do serviço social (1939-1950). In: **Gênero Cadernos do Nuteg**, Niterói, v. 1, p. 102-128, 2017.

LE MOS, Rosália de Oliveira. O Carnaval Axé-Nkenda e a Marcha das Mulheres Negras 2015: uma reflexão desde a perspectiva feminista negra. **Gênero**, Niterói, v.16, n.2, p. 91 – 109, 1.sem. 2016.

LOURO, G. L. Nas redes do conceito de gênero. In: LOPES, Marta Julia Marques; MEYER, Dagmar Estermann; WALDOW, Vera Regina (orgs). **Gênero e Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LUNA, Naara. As novas tecnologias reprodutivas e o estatuto do embrião: um discurso do magistério da igreja católica sobre a natureza In: **Gênero**, Niterói, v.3, n.1, p. 83-100, 2. sem. 2002.

NARVAZ, Martha Giudice. Gênero: para além da diferença sexual. **Revista da literatura Aletheia**, n. 32, maio/gosto, 2010, p. 174-182. Universidade Luterana do Brasil, 2010; e-ISSN 1981-1330. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11502083014>>

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2001.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

SAFIOTTI, Heleith I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna. 1987.

SOUSA. Adenilson Idalino. Análise do discurso de adolescentes moradoras de rua de belo horizonte sobre imagem corporal e relações de poder. In: **Gênero**, Niterói, v 10, n 1, p. 11-30, 2009.

TELES, Maria Amélia de Almeida. **Breve História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

VÁSQUEZ, Georgiane Garabely Heil; LOCH, Fernanda. Práticas criminosas, práticas egoístas, práticas proibidas: o aborto no discurso do médico nino magno baptista, 1930. In: **Gênero**, Niterói, v.19, n.1,2. sem., p.130-147, 2018.

ZUCCO, Luciana Patrícia; RIL, Stephany Yolanda. Mulheres indígenas e saúde: uma análise do discurso científico à luz da crítica feminista e dos estudos de gênero. In: **Gênero**, Niterói, v.18, n.2,1. sem., p.123-141, 2018.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## LEITURA E ENCANTAMENTO: FORMANDO LEITORES PARA LER O MUNDO

Aline Olegário Hermann (Unespar)  
Unespar/Paranaguá, alineohermann@gmail.com

Cristian Pagoto (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá, cris.pagoto@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Leitura. Formação de leitores. Experiência.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo visa discorrer acerca de um Projeto de Iniciação Científica (PIC) nomeado “Leitura e encantamento: formando leitores para ler o mundo”, que teve como temática principal a formação de leitores através da leitura literária. A pesquisa iniciou-se em agosto de 2019 e teve seu fim em julho de 2020. O projeto realizou encontros mensais com crianças do Ensino Fundamental 1, encontros fundamentados no compartilhamento de leituras e na construção de afeto.

O trabalho em questão se concentra em descrever os encontros realizados – que ocorreram entre setembro e dezembro de 2019, com crianças do 4º ano A da Escola Municipal Almirante Tamandaré, em Paranaguá – bem como as motivações que levaram à sua criação, a metodologia utilizada e os resultados observados. Infelizmente, devido a pandemia do novo coronavírus, as aulas presenciais foram suspensas, e por este motivo, o cronograma de execução do projeto precisou mudar, o que não nos permitiu ter novos encontros em 2020.

O projeto nasceu primeiramente de uma vontade forte e pessoal, sobretudo por concordar com as ideias de Antonio Candido de que a literatura é um direito universal, sendo indispensável para a sobrevivência, uma vez que “não há homem que possa viver sem [...] alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 2011, p. 176). Ainda, de acordo com Candido, a literatura é necessária pois “humaniza em sentido profundo, porque faz viver” (p. 178).

A turma em questão era formada por 25 crianças entre 8 e 12 anos de idade. Havia alguns repetentes e um aluno especial, o que poderia tornar a realização do projeto mais desafiadora, porém, encarei tudo sem pré-conceitos e os acontecimentos foram surpreendentes.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Como leitora e professora, vejo uma necessidade de se trabalhar o texto literário em sala de aula de modo diferente das práticas pedagógicas tradicionais. Sabemos que vivemos em uma sociedade totalmente pragmática, capitalista e utilitária, e é por isso mesmo que o projeto insistiu em práticas que levassem o leitor a querer ler por simples vontade própria, por desejo, por lazer e ou por prazer.

É fato que o gosto e o afeto pelas artes se faz pela experiência, pelo contato direto. Porém, segundo Jorge Larrosa (2018), a experiência está se tornando cada vez mais rara, sobretudo devido a quatro motivos: pelo excesso de informação, por excesso de opinião, por falta de tempo e por excesso de trabalho.

Nós somos sujeitos ultrainformados, transbordantes de opiniões e superestimulados, mas também sujeitos cheios de vontade e hiperativos. E por isso, porque sempre estamos querendo o que não é, porque estamos sempre em atividade, porque estamos sempre mobilizados, não podemos parar. E, por não podermos parar, nada nos acontece. (LARROSA, 2018, p. 24)

Portanto, o projeto buscou fazer com que os leitores participantes tivessem um momento de contato real e direto com o texto literário, sem a necessidade obrigatória de se aprender algo ou de absorver conteúdos, apenas com o objetivo de vivenciá-lo sem exigências, com a esperança de que fossem atingidos subjetivamente. Ainda, segundo o autor, “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Foram momentos especiais para que todos pudessem parar e dar-se uma oportunidade para que algo os acontecesse.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para que esses momentos com a literatura e os livros fossem especiais e distantes do contexto escolar atual, uma metodologia diferenciada se fez necessária. O que é comum encontrar nos ambientes escolares é a utilização do texto literário como pretexto para algo, como por exemplo, para se ensinar ou avaliar algo. O que há, muitas vezes, é a leitura obrigatória e a escolha de um mesmo livro para a mesma turma, com o intuito de que todos respondam o que se espera, com pouco incentivo às escolhas pessoais e as opiniões. Contudo, o objetivo da pesquisa não foi apontar problemas ou erros da educação, e sim pensar em uma “nova” forma de se trabalhar a leitura na escola, que nesta, por sinal, tem presença fundamental.

O projeto fundamentou-se numa metodologia baseada no método do acaso, da vontade e da igualdade proposta por Jacques Rancière, e também apostou na ideia da experiência e de sua partilha através da conversação livre, sincera e franca.

Rancière (2018) afirma que “o mito pedagógico [...] divide o mundo em dois. Mas, deve-se dizer, mais precisamente, que ele divide a inteligência em duas. Há, segundo ele, uma inteligência inferior e uma inteligência superior.” Ou seja, há a crença de que o professor sabe mais do que o aluno, que o professor é



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

mais capaz que o aluno, e assim sendo, torna-se um mestre explicador, um sujeito que ensina suas verdades, sem dar espaço para que o outro desenvolva as dele. Neste método, o aluno obtém apenas a explicação do mestre e não vivencia suas próprias experiências. E o professor torna-se um “mestre embrutecedor”, pois não emancipa seu aluno.

Sabendo dessa realidade presente e real, escolhi desfazer essa hierarquia das inteligências e tomar uma postura horizontal perante os participantes do projeto, logo, nossa relação não foi de professor-aluno, fomos todos amigos leitores. Todos possuíam o mesmo poder de voz e espaço para falar, ou então calar. A própria configuração do espaço no qual os encontros foram realizados - todos em forma de círculo, sentados de forma “indisciplinados” – se diferenciou da disposição hierárquica da sala de aula tradicional.

A necessidade da presença de um mestre explicador para o projeto também foi anulada porque, assim como o autor, acredito que se pode “aprender sozinho, sem mestre explicador, quando se queira, pela tensão de seu próprio desejo ou pelas contingências da situação” (RANCIÈRE, 2018, p. 30). Somos todos capazes de aprender algo que nos interessa sem o auxílio de um mestre explicador. Em vista disso, a minha postura também foi a de “mestre emancipador”, que de acordo com o escritor, é aquele que guia e orienta seu aluno a usar sua própria inteligência. Acrescento ainda que, ao se trabalhar um texto literário com o intuito de que o outro se encante por ele, assim como me encantei, a explicação é descartável, visto que “uma história não precisa ser explicada, pois ela deve falar por si mesma” (SISTO, 2001, p. 105). O que não significa que após a leitura não fosse possível realizar uma conversa com a experiência de cada um com o texto literário, muito pelo contrário, em todos os encontros compartilhamos nossas experiências.

Foi através da contação de histórias e de outras atividades lúdicas que essas crianças entraram em contato com o mundo literário. E após, ou mesmo antes desses momentos, tínhamos a nossa sagrada roda de conversa: um momento para nos aproximarmos, para dividirmos o que somos, para conhecer o próximo, para silenciar, para ouvir, para falar, e para tantas outras coisas inomináveis.

Para que nossas memórias desses momentos fossem eternizadas, e também como uma forma de nos aproximarmos ainda mais, criamos juntos um portfólio, onde colocamos nossas fotos, nossas artes e principalmente, muito amor em forma de papel.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



Fonte: Aline Olegário Hermann (2019)

No que diz respeito a seleção das histórias, muitas coisas devem ser levadas em conta: a idade dos ouvintes, seus gostos, suas necessidades, suas vontades etc. Mas, antes de tudo, o agente de leitura precisa gostar e se identificar com essa história, pois “a maneira como enxergamos o conto será a mesma maneira com que o outro irá vê-lo” (BUSATTO, 2012, p. 47), e sem isso a história narrada passa a ser apenas um repasse de informação. Dado isso, todos os textos que escolhi para o projeto foram textos que amo e que desejava compartilhar com todos.

Acrescento ainda que “o professor para se tornar um eficaz agente de leitura tem que ser antes de tudo um grande leitor” (SISTO, 2001, p. 100). Pois quando alguém é leitor e ama os livros, isso fica visível para o outro e acaba atingindo-o. Com o seu exemplo, com o seu falar apaixonado, com o seu conhecimento acerca dos livros, o leitor forma leitores. Sendo assim, acredito que o professor nunca deve perder de vista que ele deve se posicionar como um leitor diante dos seus alunos, e abandonar a posição de explicador do texto, posto que “literatura não se ensina, se lê, se vive” (DALVI, 2013, p. 12).

Segundo técnicas da contadora de histórias Cléo Busatto, além de se escolher uma boa história, é necessário lê-la muitas vezes a ponto de conhecê-la muito bem. A preparação é fundamental e sem ela a narrativa não passará de uma leitura em voz alta. É essencial que o agente de leitura estude o texto, escolha como irá narrá-lo e ensaie. A escritora lembra que “narrar [...] não é interpretar, e a boa narrativa possibilita ao ouvinte criar sua própria história” (2012, p. 52).

Diferentemente de muitos contadores de histórias, optei por contar com o livro nas mãos, dando a ideia de que eu estava lendo-o, para que assim as crianças pudessem entender que a história estava saindo de dentro daquele objeto mágico!

## **Relato de experiência dos encontros**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para o dia do primeiro encontro, aproveitei o intervalo deles para arrumar o espaço para recebê-los: afastei as carteiras e cadeiras, coloquei os tatames coloridos no chão. Quando o sinal tocou e eles começaram a entrar na sala, muitos já abriram sorrisos e foram me perguntando se podiam se sentar. Cumprimentei-os, me apresentei brevemente e expliquei o motivo de eu estar ali. Tivemos uma conversa sobre livros. Alguns disseram que não gostavam de ler, outros disseram que gostavam, mas que não tinham livros em casa. Os livros favoritos citados foram *Harry Potter*, *Diário de um banana* e histórias em quadrinhos da *Turma da Mônica* e de super-heróis diversos.

Posteriormente, mostrei a eles a minha “bolsa mágica” e a comparei com a bolsa da personagem Hermione da saga de *Harry Potter*. Disse-lhes que eu carregava inúmeras coisas ali dentro, todas as coisas que precisássemos e que iríamos usar nos encontros. A bolsa é relativamente pequena, todavia, as crianças “compraram” a ideia de que poderia caber o mundo todo em seu interior. O poder de imaginação delas é fascinante!

Fotografia 2 - A bolsa mágica



Fonte: Aline Olegário Hermann (2019)

A primeira coisa que tirei da bolsa foi o livro “Aperte aqui” de Hervé Tullet. Mostrei-os e falei que iríamos lê-lo juntos. Esse livro é interativo: a criança às vezes precisa tocá-lo, às vezes sacudi-lo, às vezes bater palmas etc, para que a história aconteça. Acreditei ser uma ótima escolha para o nosso primeiro contato. E, de fato, a leitura foi muito divertida e agradou a todos. Fizemos muita “bagunça”. Logo em



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

seguida mostrei-lhes o álbum argolado que viria a ser o nosso portfólio, ou melhor dizendo, nosso portador de memórias e afeto.

Parabenizei-os e os agradei pela colaboração. Pedi que me ajudassem a guardar os tatames e a colocar as carteiras nos lugares, pois o objetivo era promover a ideia de um espaço coletivo, onde todos vivenciam e são responsáveis por ele.

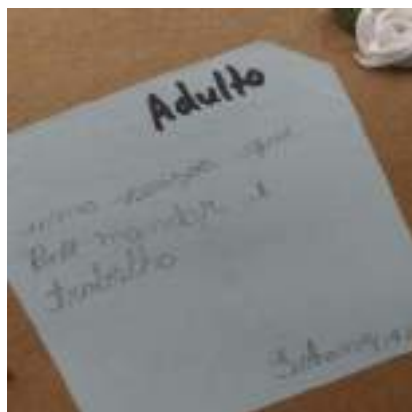
Saí de lá com um sorriso do tamanho do mundo e com o meu coração cheio de amor. Eu fiquei muito surpreendida com tudo, e extremamente feliz pelo projeto ter ganhado crianças tão especiais.

No nosso segundo encontro comecei mostrando-os as primeiras páginas do nosso portfólio, que agora estavam preenchidas com os pedacinhos de papéis com seus nomes (que eles haviam feito no encontro passado). Todos ficaram maravilhados e tentavam encontrar seus nomes ali em meio ao dos colegas e de toda a decoração que eu havia feito ao redor.

Inspirada pelo livro *Casa das estrelas: o universo pelo olhar das crianças*, organizado por Javier Naranjo, o qual compreende uma série de palavras aleatórias que crianças entre 4 e 13 anos definiram segundo seus conhecimentos e opiniões, decidi fazer o mesmo. Distribuí duas palavras para cada criança e fui bem clara ao explicar que eles deveriam escrever o que achavam que cada palavra significava para eles, não o que o dicionário ou outras pessoas diziam sobre ela.

E mais uma vez, eles me surpreenderam. Realizaram a atividade muito rapidamente e entusiasmados, e a maioria me pediu mais palavras para definir. Ao passo que eles iam me entregando os papéis com as palavras já definidas, eu os lia e ficava muito impactada com toda a inteligência deles. Eles estavam em um momento de liberdade interna, produzindo poesia, sem perceber.

Fotografia 3 - A definição de adulto



Fonte: Aline Olegário Hermann (2019)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Fotografia 4 - A definição de morte



Fonte: Aline Olegário Hermann (2019)

As fotografias mostram o quanto as crianças são sábias e muitas vezes mais atentas ao mundo do que os adultos. Nós estamos sempre muito ocupados e pouco interessados no que eles têm a dizer, e esse encontro me deu a oportunidade de enxergar isso.

Contei a eles que outras crianças haviam feito essa mesma atividade, então apresentei-lhes o livro “Casa das estrelas” e escolhi algumas definições para ler. Refletimos acerca das definições dessas outras crianças. Eles diziam se concordavam ou não com elas e explicavam o porquê, e algumas quiseram compartilhar com os amigos as suas próprias definições. O momento nos permitiu perceber que éramos tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais.

Depois li para eles o livro “A grande questão” de Wolf Erlbruch, que traz diferentes personagens para responder porque viemos ao mundo. E mais uma vez, concordamos e discordamos, rimos e demos nossas opiniões.

Como de costume, no nosso terceiro encontro, nos sentamos em círculo e iniciei o encontro mostrando a eles as novas páginas do nosso portfólio, que estavam lindas com a decoração e as palavras que eles haviam definido, bem como com nossas fotos dos encontros anteriores. Eles adoravam se ver e ver seus trabalhos no portfólio, ficaram muito orgulhosos de si e de seus colegas.

O livro escolhido para o terceiro encontro foi *Kafka e a boneca viajante*, de Jordi Sierra i Fabra, o qual conta a história verídica, porém com um pouco de ficção, das semanas em que o escritor Franz Kafka se passou por um carteiro de bonecas para uma menina que havia perdido sua boneca na praça. Kafka escrevia as cartas em nome da boneca viajante Brígida e as lia para a menina Elsi, dizendo que ela não havia se perdido, mas que estava viajando pelo mundo.

Precisei resumir a história do livro para eles, devido ao tempo que tínhamos. Uma prática que após estudos, não mais vejo como adequada, pois ao não se trabalhar com o texto integral, muito se perde. No



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

entanto, decidi confeccionar as cartas de Brígida uma a uma. Então, durante a contação da história, toda vez que Kafka iria ler uma carta para Elsi, eu a tirava da minha bolsa mágica e a lia na íntegra para eles. Foram cinco cartas, cada uma de cada cor, vindas de lugares diferentes do mundo. As crianças acreditaram que aquelas ali eram as cartas verdadeiras e adoravam adivinhar de que cor seria a próxima carta.

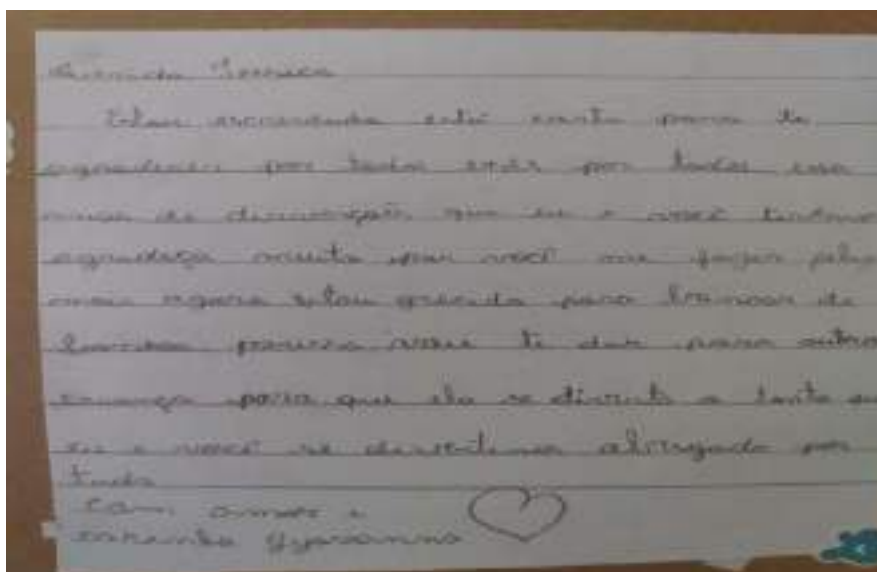
Fotografia 5 - As cartas de Brígida



Fonte: Aline Olegário Hermann (2019)

Pude ver muitos gestos e expressões diferentes nos rostos deles conforme eu ia contando a história. Era visível de que estavam se divertindo e imaginando tudo na cabecinha deles.

Fotografia 6 - A carta ao brinquedo favorito



Fonte: Hermann (2019)





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Fotografia 7 - Kafka e a boneca viajante 2



Fonte: Aline Olegário Hermann (2019)

Quando a história acabou, o momento das perguntas e das considerações veio mais uma vez para comprovar a inteligências deles. Fizeram conclusões admiráveis e até inventaram uma continuação para a história. Depois fizemos uma atividade em que consistia em fazer uma carta para o seu brinquedo favorito ou então desenhá-lo.

Em meio a tantos desenhos e cartas lindas, houve algumas que me entristeceram: armas de brinquedo e celulares tidos como os brinquedos favoritos. Como isso faz parte da realidade deles, não os proibi de desenhá-los. Felizmente, isso foi minoria.

No final do encontro, dei a cada um deles um chaveiro em feltro no formato de um livro. A maioria foi correndo colocar em suas mochilas e estojos. E por coincidência, aquele dia era o dia nacional do livro!

Para o nosso quarto e último encontro, escolhi o livro *A festa no céu*, de Angela Lago, que narra um conto do nosso folclore sobre uma tartaruga que resolve ir à uma festa no céu, mas que na volta para casa cai de lá de cima e quebra todo o seu casco (que até então era todo liso), que é depois colado peça a peça com a ajuda de outros animais, o que justificaria o casco “remendado” das tartarugas. A história provocou muitos risos e dúvidas sobre a veracidade do ocorrido.

Já que se tratava do nosso último encontro de 2019 (e que depois de fato veio a ser o último, por conta da pandemia), resolvi levar bolo e suco para comemorarmos, mas antes da nossa “festinha”, confeccionamos juntos nossos caderninhos de “Minhas leituras”. A ideia deste caderno era de escrevermos



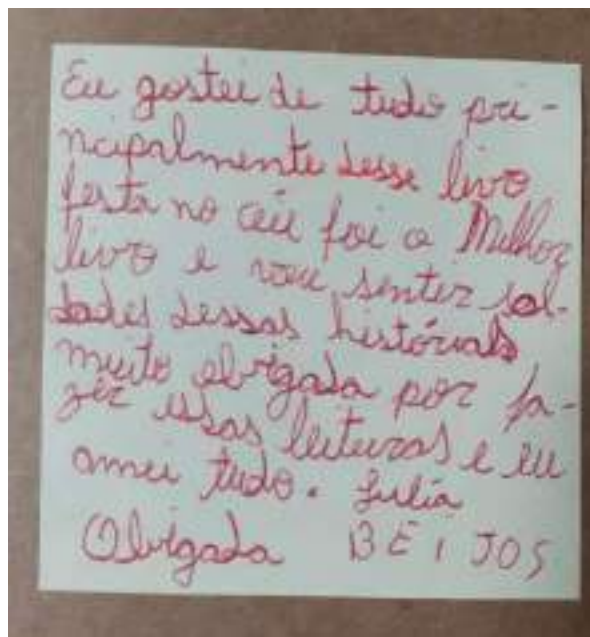
# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

todos os livros lidos durante o projeto e também livros que gostaríamos de ler nas férias. A atividade foi proveitosa e a maioria dos alunos me escreveu bilhetinhos com mensagens carinhosas.

Fotografia 8 - O bilhete



Fonte: Aline Olegário Hermann (2019)

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse projeto e essas crianças me surpreenderam muito. Tenho certeza de que os momentos que passamos juntos nos tocaram e nos mudaram de alguma forma. Algo nos aconteceu, no sentido de experiência, conforme proposto por Larrosa (2018). E cada experiência se deu de forma singular e pessoal, porque como este afirma, “Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida” (p. 27). Tal aprendizado irrepetível e pessoal humaniza, no sentido já citado por Candido no início deste texto, porque faz viver, e faz viver melhor. E se humaniza é possível pensar o ensino a partir do par experiência/sentido, ou tendo a experiência como mediação entre o conhecimento e a vida humana.

Acredito que um resultado bastante positivo ocasionado com a implementação deste projeto, e a conversa com a professora regente da turma confirmou isso, foi que durante a sua realização, os alunos estavam pegando livros para ler sozinhos com mais frequência, apenas porque estavam com vontade de lê-



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

los. E em conversa com as próprias crianças, elas mesmas me contaram que antes do projeto não se interessavam muito pelos livros, e que passaram a ler sem imposição de alguém. Creio que embora ainda bem singela, quase como semente, a pesquisa conseguiu formar leitores, conseguiu plantar um desejo que poderá germinar no futuro.

Também pude perceber como as crianças participantes dos encontros de leitura evoluíram e como amadureceram a cada encontro. A cada encontro eram pessoas novas, mais esperançosas e humanas. O vínculo que elas já tinham entre si se fortaleceu e uma nova amizade se fez entre elas e os livros.

Infelizmente o contexto da pandemia impediu a realização de novos encontros em 2020. Mas aqueles realizados no segundo semestre do ano anterior já deram uma dimensão de sua natureza, de sua importância e da sua significação. Tais encontros possibilitaram pensar numa nova metodologia para formar leitores, para refletir sobre novas escolhas e sobre a importância do engajamento livre e humanizado como forma de ensino.

## CONCLUSÕES

Pode-se concluir que esse projeto fez uma grande diferença na vida dessas crianças e também na minha como pesquisadora, leitora, professora e antes de tudo como ser humano.

Através da metodologia do acaso, da vontade e da igualdade de Jacques Rancière, eu e as crianças envolvidas nos encontros de leitura pudemos vivenciar momentos significativos para as nossas vidas. Ao estarmos unidos compartilhando nossas experiências, sem julgamentos e preconceitos, como seres semelhantes, em uma posição igual, acabamos muitas vezes nos tornando um corpo só, pois “entramos” no outro, e dessa maneira fomos mais fundo em nós mesmos também, conhecendo-nos, modificando-nos.

A metodologia da experiência, proposta por Jorge Larrosa, muito me ajudou a criar um ambiente e propostas de atividades diferentes das tradicionais, pois as crianças tiveram o contato direto com a literatura, e mesmo que de forma coletiva, tiveram suas experiências interiores individuais também.

Espero que este relato de experiência amplie o olhar sobre propostas de formação de leitores, como ampliou o meu, e que, de alguma forma, contribua para que outros estudiosos dessa área reflitam sobre o seu papel de leitores e/ou de professores emancipadores. Que se deixem levar pelo acaso, pela vontade, pela igualdade, e porque não pelo afeto, pois como escreveu Rubem Alves, “Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar**: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, p. 171-193, 2011.

DALVI, Maria Amélia *et al.* Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

ERLBRUCH, Wolf. **A grande questão**. Tradução de Roberta Saraiva e Samuel Titan Jr. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

LAGO, ANGELA. **A festa no céu**. São Paulo: Melhoramentos, 2005.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução de Cristina Antunes e João Wanderley Geraldí. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

NARANJO, Javier (Org.). **Casa das estrelas**: o universo pelo olhar das crianças. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Tradução de Lílian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SIERRA I FABRA, Jordi. **Kafka e a boneca viajante**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

TULLET, Hervé. **Aperte aqui**. São Paulo: Anglo, 2013.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ZÉ DO CAIXÃO: CINEMA E QUADRINHOS

Bárbara Arielle Facchini Iannacio (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Curitiba I, barbara.belas2018@gmail.com

Fabricio Vaz Nunes (Orientador)  
Unespar/Campus Curitiba I, fvaznunes@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** José Mojica Marins (1936-2020). Cinema de terror. Histórias em quadrinhos.

## INTRODUÇÃO

José Mojica Marins – cineasta, ator e roteirista, mais conhecido pelo seu famoso personagem Zé do Caixão – é considerado um dos maiores realizadores cinematográficos do Brasil, tendo dirigido mais de 30 filmes e responsável por inaugurar o cinema de terror no Brasil em 1964 com o filme *À meia-noite levarei a tua alma* (1963-64). O cinema de Mojica tem como temática a presença do sobrenatural, da loucura e do diabólico, colocando em relevo o desafio à moral e à religião, o crime e a punição. O personagem Zé do Caixão possui uma “complexidade que não é aparente para o olhar superficial” (MONTEIRO, 2009, p.88) tornando-o um personagem ambíguo e rico. Para realizar seus filmes, ele empregou uma sofisticada linguagem cinematográfica que emprega os mais diversos repertórios. Todo o conhecimento de Mojica na produção de cinema veio de forma empírica, e seus repertórios são “influenciados mais por manifestações populares como circo e as histórias em quadrinhos” (FERRARI, 2017, p.87), sendo a sua cultura cinematográfica adquirida de forma intuitiva. Considerando a importante influência das histórias em quadrinhos sobre o cinema de Mojica, esta pesquisa tem como objeto as relações intermediárias entre o filme *À meia-noite levarei a tua alma* e os quadrinhos de terror da década de 1950 oriundos, em especial, das publicações *The Vault of Horror*, *The Haunt of Fear*, *Tales from the Crypt* e *Cripta do Terror* (republicação de 1991 de várias das histórias publicadas na década de 1950), incluindo outros títulos considerados pertinentes. Deve-se destacar que o conhecimento cinematográfico e as referências intermediárias presentes nos filmes de Mojica é extremamente dispersa e imprecisa; esta pesquisa, portanto, não pretende encontrar referências precisas, nos quadrinhos, para o filme *À meia-noite...*, mas sim buscar elementos recorrentes e aspectos de linguagem visual comuns entre o filme e os quadrinhos de horror.

Filho de imigrantes espanhóis, José Mojica Marins cresceu em uma casa aos fundos de um cinema



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

na Lapa, em São Paulo, onde seu pai Antonio Marins era o gerente. Considerado excêntrico por seus gostos divergirem do das demais crianças do bairro, preferia passar seus dias no cinema, lendo quadrinhos ou brincando de teatrinho com os amigos. Aos 12 anos, ganhou sua primeira câmera – uma 8 milímetros – onde começou a fazer experiências com ela e aos 17 anos fundou sua primeira empresa, com um grupo de amigos, a Companhia Cinematográfica Atlas e agora com uma 17 milímetros na mão a fazer pequenos curta metragens. Em 1953, planejando fazer um longa, decide fundar uma escola de cinema como forma de arrecadar verba necessária para as filmagens. (BARCINSKI, 2015).

Depois de vários filmes fracassados, já na fundada Companhia Cinematográfica Apolo, Mojica, então com 27 anos, teve um pesadelo: travado na cama, um clone seu, vestido totalmente de preto, arrastou-o por um terreno acidentado - um cemitério - levando-o até uma cova aberta, com a data da sua morte marcada na lápide, tentando-o enterrá-lo vivo. Ao acordar, o pesadelo acendeu uma fagulha de sua imaginação e através dos seus repertórios de filmes de terror, como o *Drácula* de Lugosi e *A torre de Londres* de Karloff, começou a construir o personagem Zé do Caixão. (BARCINSKI, 2015)

Em *À meia noite levarei a tua alma*, Zé do Caixão, agente funerário e coveiro de uma pequena cidade interiorana, é um sujeito enigmático, que zomba das credices dos caipiras locais e se diz superior a eles. Veste-se totalmente de preto com capa e cartola, come carne de carneiro na Sexta-Feira Santa, zomba de imagens religiosas como a cruz e dos medos e crenças da população. Blasfemo e arrogante, tem uma obsessão: a imortalidade pela continuidade do sangue através da geração de um filho. Casado com Lenita, mata-a por ela ser incapaz de engravidar, voltando olhos a Terezinha, noiva de seu suposto melhor amigo Antônio. Zé acompanha o casal a uma casa de uma vidente cigana, que prevê desgraças para os noivos. A previsão se concretiza: o coveiro afoga Antônio em uma banheira e depois estupra Terezinha, que não suporta a humilhação e se enforca. O médico da cidade, Dr. Rodolfo, começa a suspeitar do coveiro e é morto por Zé do Caixão, tendo seus olhos furados e por fim queimado vivo. Zé do Caixão encontra a cigana novamente, que prevê que no dia de Finados as almas exigirão o pagamento de dívidas de seus pecados, mas é ignorada e ridicularizada pelo coveiro. Porém, no dia de Finados, a previsão se faz realidade e os espíritos voltam do Além para assombrar Zé do Caixão, culminando em uma perseguição dentro do cemitério.

## **QUADRINHOS, TERROR, HORROR E INTERMIDIALIDADE: ASPECTOS NARRATIVOS**

De acordo com Will Eisner, os quadrinhos constituem o “principal veículo de Arte Sequencial”, em que a “disposição de seus elementos específicos assume a característica de uma linguagem” (EISNER, 1989, p. 07). Os quadrinhos são, portanto, um produto que relaciona e conecta literatura e artes visuais – ou seja, nos quadrinhos “as regências da arte (...) e as regências da literatura (...) superpõem-se mutuamente” (EISNER, 1989, p. 08).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Já em relação ao diálogo entre cinema e quadrinhos, Eisner alega que as duas linguagens visuais possuem aproximação e enfatiza o diálogo entre as duas mídias. Apesar de possuírem suas diferenças, em ambos os casos, a narrativa acontece com o casamento entre imagem e palavras em que a narração é a ferramenta de contato com o público (EISNER, 2005, p. 75).

No Brasil, nos primeiros anos da década de 1950, com a estabilidade econômica, a indústria editorial se modernizou, trazendo para o mercado alguns títulos de terror, traduções diretas dos originais americanos, pela editora La Selva (SILVA, 2012, p.123). Entre outras referências, esses fascículos serviram de embasamento imagético para Mojica nos seus filmes. Segundo Luciano Henrique Ferreira da Silva, em seu estudo sobre os quadrinhos de horror no Brasil, em “uma síntese visual, Zé do Caixão incorporou uma mescla de fragmentos dos aspectos do terror clássico no cinema, fundindo-os à identidade visual e à linguagem dos quadrinhos” (SILVA, 2012, p. 241).

Os elementos que classificam o filme *A meia noite levarei a sua alma* como terror vão muito além dos aspectos sobrenaturais como as cenas finais em que as almas penadas caminham em procissão. Durante todo o filme não é o sobrenatural que causa os efeitos de terror ao espectador: é o protagonista Zé do Caixão, e seus atos imorais, que geram o desconforto a quem assiste. A pesquisadora Rita de Cássia Chagas parte dos conceitos da pioneira do romance gótico, Ann Radcliffe, para separar os conceitos de horror e terror, classificando-os da seguinte forma: horror se refere a reações físicas a fatos violentos e horríficos, enquanto que o terror causaria um efeito emocional a partir da antecipação do medo. A autora entende que o terror, como texto, é “capaz de proporcionar reflexões e consequentes mudanças de comportamento” (CHAGAS, 2009, p.22) enquanto o horror envolve a percepção de situações em que a interferência seria nula ou mínima, pois lida com fatos consumados. Já Noël Carroll, ao definir terror, associa-o à “exploração de aspectos psicológicos, todos eles demasiado humanos” (CARROLL, 1999, p. 30), enquanto que o horror postula a existência de um monstro. Para Carroll, apenas a existência de um monstro não é suficiente para definir uma obra como horror, sendo necessário analisar outros pontos, como a relação entre os demais personagens e o monstro e, principalmente, as reações que essa relação causa no espectador. O monstro precisa ser entendido, pelos chamados personagens positivos, como distúrbio da natureza ou quebra da ordem natural, e os sentimentos que causa a eles precisam ser sentidos de forma paralela, sugerindo ao leitor ou espectador determinadas respostas emocionais (CARROLL, 1999, p. 31 e p. 32).

Apesar de *A meia noite levarei a sua alma* ser tradicionalmente classificado como um filme de terror, de acordo com as teorias de Carroll o filme possui características que podem enquadrá-lo na categoria do horror: Zé do Caixão é o responsável pelo desconforto causado aos personagens e, paralelamente, aos espectadores, podendo ser entendido como um monstro. O monstro, de acordo com o autor, deve ser “um personagem extraordinário num mundo ordinário” (CARROLL, 1999, p. 32), que se caracteriza por ser



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

ameaçador e impuro (CARROLL, 1999, p. 45).

Zé do Caixão causa um desconforto nos moradores da cidade, e apesar de ter comportamentos ditos comuns e normais como ir pescar com o melhor amigo e frequentar o bar, sua forma de se vestir e sua negação das crenças católicas o tornam extraordinário em meio ao mundo ordinário da pequena cidade. Além disso, no decorrer do filme, Zé vai se despidendo de todas as características que o tornam humano, se aproximando cada vez mais dos conceitos de impureza e ameaça citados por Carroll. Zé do Caixão não é um monstro porque não é humano, mas sim porque ele tem tudo aquilo de pior que um humano pode ter. Não possui nenhum tipo de empatia ou respeito pelo próximo, sendo movido apenas pela sua vontade de manter-se vivo pela continuidade do sangue e, conforme interage com os demais personagens, usa da sua força e violência para subjugar todos os demais personagens.

A presença de monstros também são frequentes nos quadrinhos de terror e Mojica se apropriou da construção dos personagens e a forma como interagem uns com os outros, principalmente na forma como Zé do Caixão se relaciona com os demais personagens. Os quadrinhos sempre contam casos de reviravoltas terríveis que discutem a moral e ética dos personagens envolvidos. Em diversos contos de *The Vault of Horror*, temos amigos e amantes traiçoeiros que manipulam os demais personagens para ganho próprio, tal como se comporta Zé do Caixão.

No conto “Portrait in wax” (*The Vault of Horror*, vol. 1, p. 1-18), um escritor, Robert, sem ambições ou desejo de fama, tem seus livros roubados pelo seu melhor amigo, Henry. Ao descobrir, Robert pretende chamar a polícia mas é morto por Henry que o joga em uma banheira que acredita ser de ácido, para livrar-se do corpo. Henry enriquece vendendo os trabalhos de Robert e anos depois, quando não possui mais material do amigo falecido para vender, recebe uma estátua de cera de um certo escultor. Robert enxerga outra oportunidade roubar material para ser vendido mas descobre que as estátuas na realidade eram cadáveres mergulhados em cera. O escultor é na realidade Robert, que mata Henry e o mergulha em cera, vendendo seu corpo como estátua.

Em outro conto de *The Vault of Horror*, “The curse of Harkley Heath” (vol. 13, p. 1-7), três primos, Charles, Edgar e Sybil, se reúnem na mansão do tio para descobrir quem ficará com a herança do tio; porém, ao descobrirem que tudo ficou para a prima, armam sua morte. No decorrer da trama, Edgar acredita estar sendo atormentado pelo fantasma de Sybil e entra em uma discussão com Charles, que ameaça matá-lo mas acaba morto pelo lustre que cai em sua cabeça. Sybil, que não estava morta, reaparece e ameaça matar Edgar, que desesperado, arremessa um lampião na prima. A casa então começa a pegar fogo e ambos morrem.

Já em *Cripta do Terror*, no conto “Com o pé na Cova” (vol. 6, p. 19-26; originalmente publicado em *The Haunt of Fear*, vol. 6, 1951), agentes funerários amigos e sócios se aproveitam da dor dos contratantes para superfaturar os serviços funerários. Voltando de um evento de agentes funerários – que se vangloriam





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

de como enganaram seus clientes –, um dos sócios sofre um acidente, fica paralisado e é considerado morto. Seu corpo é encaminhado para o seu sócio, que superfatura o enterro e o enterra vivo.

Nestes três contos há personagens e tramas que dialogam com *À meia noite levarei sua alma*, apontando elementos para a construção do personagem Zé do Caixão. No primeiro conto, temos Robert, um homem bom e sem ambições que acaba sofrendo uma traição, vinda de seu melhor amigo, motivada por ganância e cobiça. A trama entre Robert e Henry é muito parecida com a de Antônio e Zé do Caixão, e mesmo que a motivação do assassinato, no caso do quadrinho, seja o dinheiro, e no filme a cobiça por Terezinha, nos dois casos temos o comportamento imoral da traição pela ambição. O monstro, nos dois casos, apresenta-se como impuro e imoral e, mesmo que as motivações principais sejam diferentes, a essência dos atos criminosos é a mesma. O mesmo acontece no segundo e terceiro contos citados, em que os personagens são movidos por ambições egoístas e pessoais, não medindo esforços para conseguir o que querem, eliminando qualquer pessoa que possa atrapalhar seus planos.

Além disso, é extremamente significativo notar que, no conto “Pé na Cova”, os agentes funerários são representados como personagens mesquinhos, indiferentes à dor do luto alheio e que se aproveitam da fraqueza emocional dos outros para obter ganhos próprios. Esse não é o único conto em que agentes funerários são representados como mesquinhos, egoístas e imorais. No decorrer da pesquisa encontramos outros contos, como “Fitting Punishment”, em *The Vault of Horror* (vol. 16, p. 15), em que o dono da funerária mata o próprio sobrinho para favorecer a economia de seu dinheiro. Mojica se apropria desse imaginário ao construir Zé do Caixão, dando ao coveiro as mesmas características desses agentes funerários do imaginário dos quadrinhos de terror: um homem sem escrúpulos que não mede esforços para conseguir o que deseja.

Na construção visual do personagem de Mojica, com sua capa e chapéu negros (fig. 1), há uma coincidência bastante visível com um célebre personagem dos quadrinhos nacionais: o vilão de “A Garra Cinzenta”, publicado entre 1937 e 1939 no suplemento “A Gazetinha” do jornal *A Gazeta*, de São Paulo (fig. 2). O misterioso vilão, que possui um extraordinário conhecimento de ciências, que emprega para fazer bizarras experiências em seus inimigos, também veste uma capa negra e chapéu, estabelecendo assim uma possível correspondência com a criação de Mojica. O vestuário de Zé do Caixão faz ecoar uma série de referências no universo cinematográfico e dos quadrinhos, incluindo, por exemplo, vilões do cinema mudo e a capa do vampiro, como o próprio “Garra Cinzenta”, com quem tem em comum o fato de que suas mãos (quando não estão cobertas pelas luvas), com suas célebres unhas compridas, são, elas mesmas, “garras” ameaçadoras.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



Fig. 1 - Zé do Caixão no cemitério. *À meia noite levarei a tua alma*, 00:06:00.



Fig. 2 - O protagonista de *A Garra Cinzenta*, in ARMOND; SILVA, 2011, p. 26 [1937].

Outro exemplo dessas referências dos quadrinhos na linguagem cinematográfica é a cigana feiticeira presente em *À meia-noite levarei a sua alma* (fig. 3), que possui um papel na narrativa da história. Sua primeira aparição é logo no início do filme, dirigindo-se diretamente ao telespectador. Ela fala diretamente para a câmera, questiona a coragem de quem assiste ao filme e introduz, a quem está sentado na poltrona do cinema, a temática da estória que será apresentada. A cigana atua, assim, como uma apresentadora.

Esse tipo de interação entre um personagem apresentador e o público também é uma característica marcante nos quadrinhos de terror como em *Cripta do terror*. Logo no início da narrativa há um personagem apresentador – o Zelador da Cripta, a Bruxa Velha ou o Guardiã da Câmara –, que dá as boas-vindas ao leitor e o adverte sobre a coragem necessária para continuar folheando o quadrinho. Na comparação da imagem de abertura da história “Papel principal” (publicação nacional do original de 1954, em *The Vault of Horror*, vol. 39), o Zelador da Cripta (fig. 4) recebe o leitor portando um crânio humano, exatamente como a bruxa de “*À meia noite levarei tua alma*”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



Fig. 3 - A bruxa de *À meia noite...*, 00:03:48.



Fig. 4 - O zelador da cripta. *Cripta do terror*, “Papel principal”, vol. 1, p. 4.

Ludmila Ayres Machado afirma que os elementos da narrativa na *imagem fílmica* trazem ao espectador uma construção de “verdade” uma vez que a fotografia era considerada um veículo totalmente confiável de informação. (MACHADO, 2009, p.39) Mojica, assim, amplia o efeito do terror, tornando o narrador, antes apenas um personagem no imaginário do leitor de quadrinhos, em um personagem com dimensão real.

Estes são alguns exemplos do gênero de análise a ser conduzido e aprofundado nesta pesquisa. O objeto a ser investigado são essas *relações intermediárias* entre a mídia quadrinhos e a mídia cinema. Segundo Irina Rajewsky, as relações intermediárias em sentido mais estrito – pois pode-se falar de uma intermedialidade “geral” constitutiva de todos os produtos culturais, relativa a seus contextos mais gerais – podem ser divididas em três subcategorias: *combinação de mídias*, em que duas mídias participam da conformação de um mesmo produto cultural; *transposição de mídias*, em que os elementos gerados em uma mídia são recriados ou transportados para outra mídia (caso, por exemplo, das adaptações de romances para o cinema); e *referência intermediária*, quando elementos de uma mídia são empregados em outra mídia a nível de referência cultural, influência poética, evocação ou imitação de elementos técnicos ou de linguagem (RAJEWSKY, 2012, p. 24-25). É esta última subcategoria que elegemos como objeto desta pesquisa: as *referências intermediárias* provindas do universo dos quadrinhos e presentes nos filmes de José Mojica Marins.

Como destacado na biografia de Barcisnski e Finotti, “o visual de *À meia-noite* parece ter saído direto das páginas dos quadrinhos para a tela. As cenas são escuras, altamente contrastadas, com uma



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

iluminação reminiscente dos filmes expressionistas alemães e que lembra muito os quadrinhos de horror, geralmente desenhados em preto-e-branco e sem meios-tons” (BARCINSKI; FINOTTI, 1998, p. 122) Observe-se que os elementos e procedimentos oriundos dos quadrinhos são parte importante da poética de Mojica: ao trazer para seus filmes elementos dos quadrinhos, ele busca potencializar os sentimentos de horror provocados pelos procedimentos cinematográficos. Esta pesquisa busca, assim, aprofundar o conhecimento e a compreensão dos processos criativos deste que é um dos mais importantes realizadores cinematográficos do Brasil, ampliando também a compreensão das relações entre o cinema e os quadrinhos – esta forma artística que é, por natureza, intermidiática, unindo texto e imagem.

## CINEMA E QUADRINHOS: ANALOGIAS ESTRUTURAIS

Tanto o cinema quanto os quadrinhos empregam elementos visuais e verbais para contar uma história: nesse sentido, são meios narrativos. Os exemplos que discutimos até agora colocam em destaque as analogias entre os elementos narrativos presentes no filme *À meia noite levarei sua alma* e os quadrinhos de horror: a construção dos personagens, as tramas envolvendo traição e assassinato. Para além destes elementos ligados à trama e aos personagens, a análise pode ser estendida também à própria *estrutura narrativa* do filme e dos quadrinhos: a construção e composição visual das imagens, assim como a articulação entre os diferentes quadrinhos, análoga, como percebeu Eisner, à sucessão das tomadas cinematográficas. Assim, para além das analogias entre os enredos dos quadrinhos e o do filme de Mojica, as relações entre os quadrinhos de horror e *À meia noite...* se estabelecem pela própria forma como o filme é estruturado, em termos das concepções visuais que embasam a construção das cenas, com as tomadas, a montagem e a própria direção dos atores.

Nesse sentido, é importante pontuar que Mojica, ao criar a escola de interpretação, usava uma série de fotografias próprias em diversas expressões como modelo a ser seguido por seus alunos (BARCINSKI; FINOTTI, 2015, p.79), e pelas fotografias (fig. 5) é possível ver a influência direta das expressões faciais exageradas dos personagens dos quadrinhos sobre a atuação dos atores em seus filmes.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



Fig. 5 - As expressões exageradas nas fotografias de Mojica eram usadas como guia de interpretação. Fonte: BARCINSK; FINOTTI, 1998, p. 74 a 77.

As fotografias revelam como Mojica concebia a interpretação cinematográfica como a materialização, através da manipulação da expressão facial ou corporal, de uma *imagem estática*, diretamente análoga à imagem gráfica das histórias em quadrinhos. Decorre, daí, que a interpretação de Mojica (assim como de seus atores) possa ser considerada, para os padrões atuais, algo histriônica e exagerada, muito mais próxima da interpretação do cinema mudo; este estilo de interpretação, no entanto, é parte integrante e orgânica da sua produção cinematográfica e de suas concepções artísticas, e decisivo para a obtenção dos efeitos de horror e estranhamento que ele buscava.



Fig. 6 - Zé do caixão assiste, pela janela, a procissão da sexta-feira santa. À meia noite..., 00:08:29.



Fig. 7 - *The Vault of horror*, "Beauty Rest", Vol. 35, p. 22.

A construção das tomadas, no filme de Mojica, apresenta, em vários momentos, semelhanças de composição e distribuição dos elementos visuais tais como são empregados nos quadrinhos. Um exemplo é a cena em que Zé observa pela janela, enquanto come seu pernil de carneiro, a procissão da sexta-feira santa (fig. 6), semelhante ao quadrinho em que a personagem feminina observa através da janela um casal que conversa (fig. 7). A posição elevada da câmera, possibilita a inclusão de duas cenas intercaladas, permitindo



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

que o espectador observe a cena vista pelo personagem sem perder suas expressões, as marcas da janela e a cortina, aumentando assim a sensação de distanciamento entre o personagem no ambiente interno e os personagens no ambiente externo, dando acesso ao que se passa entre os personagens do lado de fora. No caso do quadrinho temos os balões que mostram o que o casal conversa; já no filme essa percepção do sentimento dos personagens, em principal do padre, pode ser observada através de suas expressões e movimento.

Em “Fitting Punishment”, Ezra é um agente funerário ambicioso, recebe para morar em sua casa, contra a vontade, o sobrinho que perdeu a mãe, que Ezra obriga a trabalhar em troca de moradia e comida. Quando o sobrinho comete um erro, fazendo com Ezra gaste um dinheiro de forma desnecessária em um caixão construído com a madeira errada, seu tio o acerta a coluna com um martelo, deixando-o paralítico. Para o doutor, Ezra mente dizendo que houve um acidente com o sobrinho e posteriormente o arremessa da escada decidindo enterrá-lo com o caixão ocioso, porém ao ver que o sobrinho é alto demais o agente funerário corta fora a “sobra” dos seus pés. O conto termina com o sobrinho, sem os pés, voltando a casa buscando vingança após atormentar e assustar o tio arremessando seus pés cortados no jardim da casa. Da mesma forma, Zé do Caixão livra-se de sua esposa Lenita assassinando-a; tanto Ezra quanto Zé simulam um luto e tristeza a chamar o doutor.



Fig. 8 - Cena em que o agente funerário Ezra chama o doutor para analisar seu sobrinho. *The Vault of Horror*, “Fitting Punishment”, Vol. 16, p. 15.



Fig. 9 - Cena em que o doutor é chamado por Zé do Caixão para dar o parecer da morte de Lenita (tomada única). *À meia-noite...*, 00:25:13 a 00:25:40.

Quando comparamos a cena em que Zé e o Doutor observam o cadáver de Lenita com a cena em que Ezra conversa com o médico sobre o sobrinho ferido, notamos similaridade entre as duas cenas. No



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

quadrinho (fig. 8), há um primeiro plano mais geral, que mostra o sobrinho na cama e os dois homens, em uma vista de cima; ele é sucedido por uma imagem mais fechada no diálogo entre Ezra e o médico. No filme (fig. 9), o movimento da câmera, na mesma tomada, mostra primeiro o médico fechando os olhos da defunta, para depois concentrar-se no diálogo dos dois personagens. Entre os quadrinhos e a imagem cinematográfica, portanto, há uma analogia na construção visual que, no entanto, coloca em destaque a especificidade da linguagem cinematográfica no uso do movimento da câmera – um movimento “real”, diverso portanto do movimento sugerido na imagem gráfica, naturalmente estática. Nas duas mídias, portanto – respeitadas as suas especificidades – a sequência visual narrada segue uma lógica similares: o corpo na cama, a observação dos personagens, os dois outros personagens que conversam em uma posição levemente deslocada para dar ênfase em suas expressões. Vemos Ezra e segundo plano de forma a notarmos, com ênfase, na sua expressão de sofrimento e em primeiro plano, de perfil, o doutor que não olha diretamente o agente funerário. Mojica organiza a cena exatamente da mesma forma, enfatizando a expressão de luto de Zé do Caixão, em segundo plano, e do Doutor, de perfil, no primeiro.



Fig. 10 - Cena em que uma menina encontra Terezinha morta. *À meia noite...*, 00:48:50 a 00:49:00.



Fig. 11 - *The Vault of Horror*, “With all the Trappings”, Vol. 13, p. 15.



Fig. 12 - *Cripta do terror 3*, “Esse truque é de matar”, Vol. 3, 1991, p. 40.

Outro exemplo do emprego de composições análogas nos quadrinhos e no filme é a cena do suicídio de Terezinha, em que a menina olha assustada pela janela, em choque; em seguida, a câmera foca no cadáver enforcado (fig. 10). Nos dois quadrinhos do exemplo (figs. 11 e 12), temos a mesma relação no primeiro da surpresa em olhar por uma janela e encontrar um cadáver e no segundo a cena marcante do corpo do homem enforcado, boca aberta, olho esbugalhado. Não se trata, é claro, de uma sucessão de quadros na mesma



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

história, mas a comparação evidencia o quanto estes elementos figurados no filme encontram paralelos no universo dos quadrinhos de horror.

Na cena em que Zé do Caixão acerta a cabeça do melhor amigo Francisco (fig. 13) podemos ver semelhanças com uma cena do conto “A peach of a plot”, em *Vault of horror*, onde o personagem masculino acerta a cabeça da personagem feminina, Sarah, enquanto ela está comendo um pêsego no sofá (fig. 14). O homem se afasta, indo para trás da desatenta mulher, cogitando a possibilidade de acertá-la com equipamentos da lareira. Mojica não só se utiliza da mesma temática, contexto e objeto mas também dos jogos de câmera. Sarah e Francisco estão em primeiro plano, distraídos, ela comendo seu pêsego, ele tomando seu vinho. Zé, assim como o homem, se desloca para o segundo plano do cenário, sonda a lareira, pega a ferramenta olhando para a vítima, acertando sua cabeça, enfatizando a expressão do agressor.



Fig. 13 - Zé do Caixão acerta a cabeça de Antônio com uma ferramenta da lareira. *À meia noite...*, 00:32: 26 a 0032:54.



Fig. 14 - *Vault of horror*, “A peach of a plot”, vol. 20, p. 14.

No conto “Pé na Cova” há uma sequência de cenas em que os dois agentes funerários interagem, em que um deles será enterrado vivo pelo sócio (fig. 15), que dialoga com a cena em que Zé solta a aranha em sua esposa amarrada para matá-la (fig. 16). Nos dois casos, temos um personagem imobilizado e incapaz de se comunicar sendo ameaçado pelo seu desafeto. No quadrinho, o agente funerário que será enterrado está em estado de catalepsia. Lenita, no filme, está amarrada e amordaçada; apesar de conseguirmos acompanhar o pensamento do personagem do quadrinho – que não mostra nenhuma expressão devido ao estado que se encontra – e não ouvirmos os pensamentos de Lenita, suas respostas ao monólogo cruel de Zé do Caixão





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ficam expressos em seu olhar de pânico e desespero. Nesta cena de crueldade e tortura, o jogo de câmeras que narra os acontecimentos visuais obedece à mesma lógica dos quadrinhos: há uma alternância entre os pontos de vista, que ora enquadram a vítima, ora o seu algoz, colocando em destaque as expressões de horror de um e outro personagem. As tomadas a partir de um ponto de vista superior sobre a vítima enfatizam a sua posição de submissão, enquanto que as tomadas que mostram o algoz, visto de perto ou de uma posição inferior, permitem destacar as suas expressões de crueldade e prazer perverso. Essa alternância também inclui as tomadas mais gerais, que mostram os dois personagens em conjunto e o ambiente em que se encontram, permitindo, ao espectador (ou ao leitor dos quadrinhos) situar a cena no ambiente narrativo. O uso constante do *close-up*, no filme de Mojica – que é um aspecto decisivo do seu estilo cinematográfico – enfatiza a dramaticidade e o grotesco da cena.



Fig. 15 - Cena do assassinato de Lenita. *À meia noite...*, 00:23:00 a 00:25:10.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

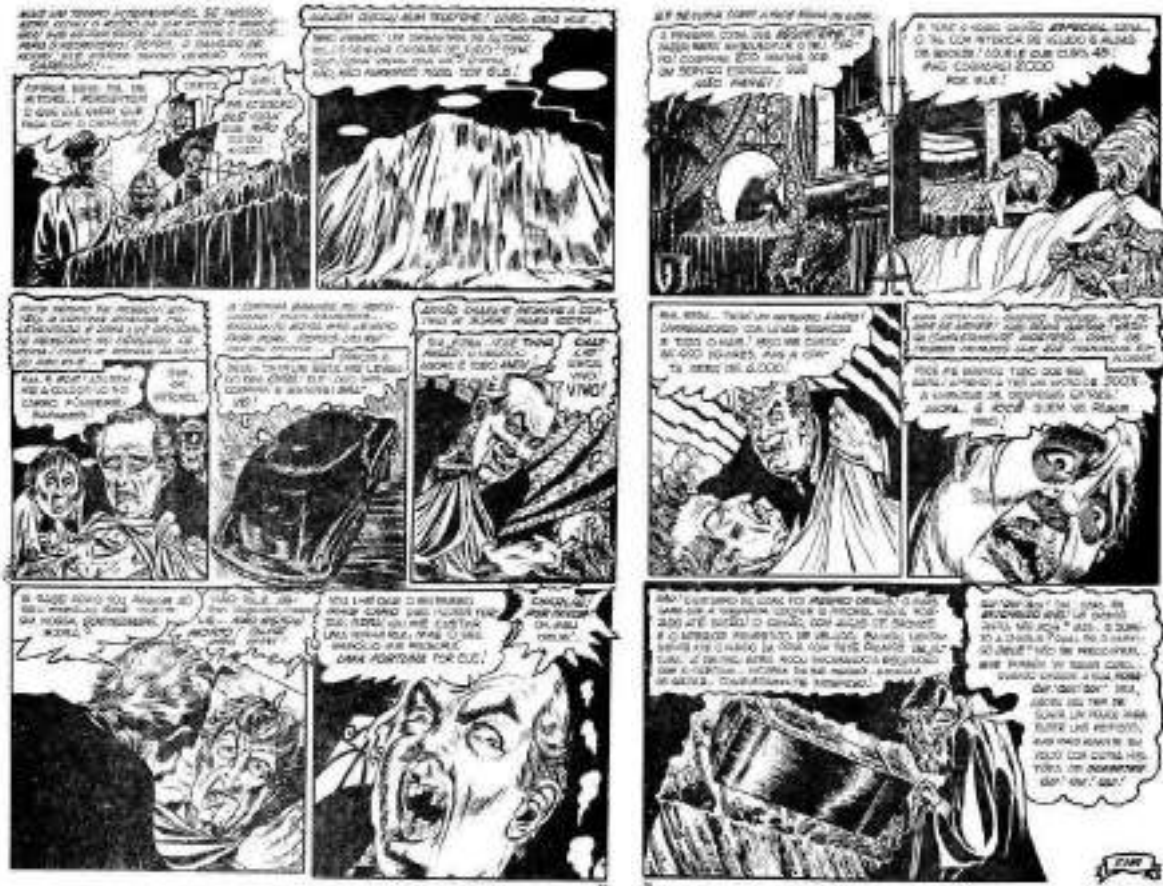


Fig. 16 - Ezra é enterrado vivo pelo sócio. “Pé na Cova”, *Cripta do Terror*, Vol. 1, 1991, p. 25-26.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na criação da estética cinematográfica fortemente autoral em *À meia noite...*, José Mojica Marins empregou numerosas referências provindas principalmente do cinema e das histórias em quadrinhos. Nesta pesquisa buscamos demonstrar a presença de elementos narrativos e de linguagem visual em comum entre os quadrinhos de horror e o primeiro filme de horror brasileiro através de alguns exemplos. Certamente, muitos outros poderiam ser encontrados: este trabalho, assim, aponta para possíveis desdobramentos da investigação intermediária deste verdadeiro clássico do cinema brasileiro. Um dos grandes méritos da obra de José Mojica Marins foi realizar um cinema que, ainda que incorporando elementos estrangeiros – como o próprio gênero do horror, e incluindo elementos narrativos e visuais dos quadrinhos estadunidenses – alcançou uma configuração única e pessoal, que se estabeleceu como uma expressão artística autenticamente nacional e popular. Aprofundar o conhecimento sobre a poética do horror brasileiro é também investigar os nossos medos e os nossos fascínios; com este trabalho esperamos uma modesta contribuição para uma maior



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

compreensão das dimensões da violência e do macabro – tão presentes na realidade extra-artística brasileira – tais como se configuram no imaginário artístico nacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

À MEIA-NOITE Levarei sua alma. José Mojica Marins. Produção: Paulo Duarte. [S.l.]: Cinemagia, 2002 [1964], 1 DVD (86 minutos).

ARMOND, Francisco; SILVA, Renato. **A Garra Cinzenta**. São Paulo: Conrad, 2011.

BARCINSKI, André; FINOTTI, Ivan. **Zé do Caixão: Maldito - a biografia**. 2ª. ed.. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2015.

CRIPTA DO TERROR. Rio de Janeiro: Record, 1991-1992. Disponível em: <http://quadrikomics.blogspot.com/2012/01/cripta-do-terror.html>. Acesso em: 02 set. 2019.

EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte sequencial*. Tradução Luiz Carlos Borges. 1. ed. São Paulo: Martin Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_. *Narrativas gráficas*. Tradução Leandro Luigi Del Manto. São Paulo: Devir, 2005.

ESTA NOITE encarnarei no teu cadáver. José Mojica Marins. Produção: Antonio Fracari. [S.l.]: Cinemagia, 2002 [1964], DVD (108 minutos).

SENADOR, Daniela Pinto. **Das primeiras experiências ao fenômeno Zé do Caixão**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). São Paulo: ECA/USP, 2008.

MONTEIRO, Marko. Zé do Caixão: humano, demasiado humano. **Viso: caderno de estética aplicada**, n. 06, jan.-jun. 2006. Disponível em: [www.revistaviso.com.br/pdf/viso\\_6\\_markomonteiro.pdf](http://www.revistaviso.com.br/pdf/viso_6_markomonteiro.pdf). Acesso em: 1 de fevereiro de 2019.

SILVA, Luciano Henrique Ferreira da. O terror brasileiro: um olhar sobre uma tradição popular nos quadrinhos. **Anais eletrônicos: jornadas internacionais de histórias em quadrinhos**. São Paulo: ECA/USP, 2016.

SILVA, Luciano Henrique Ferreira da. **O gênero de horror nos quadrinhos brasileiros: linguagem técnica e trabalho na consolidação de uma indústria -1950-1967**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia). Curitiba: UTFPR, 2012.

TALES FROM THE CRYPT. Nova Iorque: EC Comics, 1950-1955. Edição digital de 1992 disponível em: <https://getcomics.info/other-comics/tales-crypt-17-46-1950-1955/>. Acesso em: 02 set. 2019.

THE VAULT OF HORROR. Nova Iorque: EC Comics, 1950-1954. Edição digital de 1992 disponível em: <https://getcomics.info/other-comics/vault-horror-12-40-1950-1954/>. Acesso em: 26 ago. 2019.

THE HAUNT OF FEAR. Nova Iorque: EC Comics, 1950-1954. Edição digital de 1992 disponível em: <https://newcomic.info/1718-the-haunt-of-fear-1-28-series-complete.html>. Acesso em: 26 ago. 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MACHADO, Ludmila Ayres. **Design e narrativa visual na linguagem cinematográfica**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo). São Paulo: USP, 2009.

FERRARI, Márcio. Horror à brasileira. **Pesquisa FAPESP**. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, n. 256, jun. 2017, p. 85-87.

RAJEWSKY, Irina O. Intermidialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermidialidade. In: DINIZ, Thais Flores Nogueira. **Intermidialidade e estudos interartes; desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 15-45, 2012.

WILL EISNER: profissão cartunista. Episódio 1: Spirit. Maisa Furtado de Oliveira e Paulo Serran. Produção: Scriptorium e TV Senac. Rio de Janeiro: Rob Digital, 2011, 1DVD (48 minutos).

WILL EISNER: profissão cartunista. Episódio 2: O sonho. Maisa Furtado de Oliveira e Paulo Serran. Produção: Scriptorium e TV Senac. Rio de Janeiro: Rob Digital, 2011, 1 DVD (48 minutos).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REVISÃO E REESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: OS MODOS DE REVISÃO PELO ESTUDANTE

Bruna Caroline Coleti de Oliveira (CNPq)  
Unespar/Campo Mourão, bcco2013@hotmail.com

Adriana Beloti (Orientadora)  
Unespar/Campo Mourão, adriana.beloti@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Produção Textual. Revisão e reescrita. Ensino Fundamental I.

## INTRODUÇÃO

Acompanhando as concepções de linguagem abordadas pelos documentos oficiais e, conseqüentemente, pelos Livros Didáticos – LD, o trabalho com a escrita nas escolas passou (e tem passado) por mudanças ao longo dos anos. As últimas, datadas já da década de 80, ainda não podem ser afirmadas como totalmente incorporadas, especialmente, no que se refere às práticas e materiais didáticos. Os documentos oficiais norteadores do trabalho pedagógico, por exemplo, materializam tais propostas a partir de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB n. 9394/96 (BRASIL, 1996), seguida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN de 1998 (BRASIL, 1998) e, mais recentemente, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017), indicando um intervalo de, em média, 12 anos desde o advento da quebra de paradigmas, registrada no Brasil pela publicação do livro *O texto na sala de aula*, de João Wanderley Geraldi (com 1ª edição em 1984<sup>1</sup>) e, ainda há 3 anos, a última publicação oficial que retoma conceitos e proposições já há décadas discutidas e apresentadas.

Nesse contexto de revisões e proposições concernentes às concepções de linguagem, em sentido mais amplo, e ao trabalho pedagógico nas escolas, em contexto mais específico, esta pesquisa parte de resultados já divulgados por Irikura e Beloti (2019), quanto ao trabalho com a escrita em LD de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I, usados por uma escola municipal de Campo Mourão, em 2018. As autoras observaram que os materiais analisados, em geral, pautam-se em propostas de produção textual escrita que se voltam, ainda, a vertentes mais tradicionais e/ou estruturais, nomeadas como as concepções de linguagem como expressão do pensamento e instrumento de comunicação, respectivamente (PERFEITO, 2010).

<sup>1</sup> Neste trabalho, estamos usando a 5. edição publicada em 2011.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Na esteira de tais ponderações, nesta pesquisa, voltamo-nos, especificamente, às etapas de revisão e de reescrita, observando quais as implicações para a reescrita, quando tais processos são orientados, pelo material didático, para realização apenas pelo estudante, desconsiderando a marcação do papel que o professor pode desempenhar no processo de produção textual escrita<sup>2</sup>. Ressaltamos que nossa opção pelo trabalho com séries finais do Ensino Fundamental I justifica-se pelo nosso entendimento de que, em geral, ainda há certo enfoque aos estudos relativos à escrita nos Ensinos Fundamental II e Médio. No entanto, compreendemos toda a formação básica escolar como um processo contínuo e interligado e, assim, visamos contribuir com reflexões que se voltem, também, a esta primeira etapa dos estudos básicos.

Para tanto, partimos do viés do dialogismo proposto pelo Círculo de Bakhtin e cuja concepção de língua/linguagem é defendida por Volochínov (2019), como sócio-histórica, cultural e ideológica, como parâmetro mais amplo para refletirmos acerca da linguagem, e dos estudos relativos à escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016). Além disso, pautamo-nos em investigações a respeito da avaliação textual, de acordo com o apresentado por Costa-Val et. al. (2009), e na tese de Beloti (2016), que apresenta características conceituais e práticas quanto à avaliação, correção e revisão de textos. O objetivo principal deste estudo centra-se na compreensão de como se dá o trabalho de revisão textual constante nos LD em exame, discutindo quanto à efetividade de tal prática quando desempenhada, exclusivamente, pelo estudante.

## **A PRÁTICA DE ESCRITA NO BOJO DA CONCEPÇÃO DISCURSIVA DE LINGUAGEM**

São diversos os campos teórico-metodológicos que subsidiam as discussões voltadas aos estudos da linguagem, ocasionando conceitos mais filosóficos ou mais práticos. Nossa pesquisa toma como objeto de investigação materiais didáticos usados em escola e, portanto, relaciona-se à vertente prática de estudo, ancorando-se na Linguística Aplicada – LA, que, no Brasil, tem destaque a partir dos anos 90, subsidiada, especialmente, nas propostas do Círculo de Bakhtin, sob o rótulo do dialogismo, dando suporte para tratarmos de práticas de linguagem relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, nessa orientação enunciativo-discursiva de concepção da linguagem.

Relacionar as práticas de linguagem ao viés enunciativo-discursivo (VOLOCHÍNOV, 2018) não é explicado, apenas, pelo estabelecimento da linha teórico-metodológica apresentada em documentos e propostas que regem oficialmente o trabalho nas escolas de Educação Básica. Tal relação advém do

---

<sup>2</sup> Reconhecemos que o trabalho pedagógico em sala de aula, a despeito de ser norteado pelo Livro Didático, pode ser modificado e reorganizado pelo professor, pois é o responsável pela aplicação do material didático e condução das atividades. No entanto, tomamos o LD como enunciado concreto (BAKHTIN [1979] 2003) em situação de enunciação determinada – contexto de ensino e aprendizagem. Assim, nos atemos ao que consta no material.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

fundamento epistemológico de compreensão da linguagem como interação, pautando a vertente do dialogismo, em oposição ao subjetivismo individualista e ao objetivismo abstrato. A concepção dialógica “[...] propõe que a linguagem (e os discursos) têm seus sentidos produzidos pela presença constitutiva da intersubjetividade (a interação entre subjetividades) no intercâmbio verbal, ou seja, as situações concretas de exercício da linguagem.” (SOBRAL, 2009, p. 32). Dessa forma, a tese é de que a linguagem é, fundamentalmente, interativa e a interação é, essencialmente, dialógica, pois implica o outro, existe e acontece em relação ao outro, ainda que seja o outro de si mesmo, correspondendo ao discurso interior. É na interação que os sentidos e seus tons avaliativos, que podem revelar as subjetividades, tanto de quem diz, quanto de para quem se diz, são constituídos, pois todos os enunciados são produzidos em resposta a outros enunciados, que funcionam como perguntas.

Essa percepção de que a linguagem é uma atividade interativa possibilita o entendimento de que a língua é viva, ou seja, de que existe de acordo com cada situação concreta em que é usada, refutando, portanto, a ideia abstrata de língua enquanto estrutura, apenas. Logo, ela significa em espaço e tempo determinados, únicos, que não se repetem, o que leva à caracterização do enunciado sócio e historicamente constituído e significativo. Tais proposições lançam luz, também, à escolha do objeto de estudo, entendido como elemento essencial do/no processo de ensino e aprendizagem e, por esse motivo, passível de análise.

Diante desse norte do caráter fundante da concepção de linguagem de propriedade dialógica, nossas discussões tomam por base o que, em conjunturas de processo de ensino e aprendizagem, conceitua-se como uma concepção de linguagem como processo de interação (PERFEITO, 2010), abrindo caminho ao entendimento de texto como processo, oposto, portanto, a um produto pronto e acabado. Geraldi ([1997] 2011) explica tal proposta ao contrapor os termos e, mais que isso, os conceitos, de redação *x* produção textual. Para o autor, a redação se dá por uma escrita isolada e independente de qualquer situação de interação verbal social, cujo foco está na estrutura linguística e gramatical, enquanto a produção textual funda-se, necessariamente, em determinada situação interativa, a qual determina a escrita do texto, que preza, então, por seus aspectos discursivos, sem desconsiderar as recorrências à língua para essa materialização.

Nesse sentido, a escrita é compreendida como um processo contínuo de ensino e aprendizagem, como um processo de interação verbal entre sujeitos que têm reais necessidades para escrever. Logo, o conceito de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016), desenvolvida pelas etapas de planejamento, escrita, revisão e reescrita, é o centro balizador para tratarmos desse eixo das práticas discursivas. Beloti (2016) caracteriza dois aspectos necessários à configuração de atividades de escrita como trabalho: o estudo prévio do tema e do gênero discursivo a ser produzido, a fim de dar aos estudantes as condições para tal, e seu desenvolvimento em etapas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A primeira etapa, o planejamento, concerne à preparação do texto, desde as atividades prévias até sua primeira versão, é a etapa para selecionar e organizar as ideias e as estratégias a serem utilizadas na escrita. A escrita diz respeito à execução da produção. A revisão é o momento para uma releitura do texto, a partir de um olhar que toma como norte as condições estabelecidas à escrita, procurando observar o que não atende ao contexto de produção e, então, adequar às condições de enunciação delimitadas. E, por fim, a reescrita é a etapa em que, materialmente, escreve-se novamente o texto, diante do que foi levantado na revisão. Estas duas últimas etapas constituem-se como processuais e recursivas (BELOTI, 2016), tendo em vista que podem ser realizadas nos diversos momentos que integram o processo de produção textual.

Conforme Menegassi (2016), há três modos de revisar o texto, de acordo com o sujeito que realiza tal atividades: pela perspectiva do professor, do colega ou do próprio autor. Em situações de ensino, todas as três possibilidades podem ser efetivadas, por exemplo: a) por meio de revisões coletivas em sala de aula, que demandam os papéis do professor, dos colegas e, ainda, do estudante produtor (caso seja seu texto tomado como exemplo na revisão coletiva); b) por meio de revisões do professor, que pode lançar mão das várias possibilidades de intervenções, como apontamentos, questionamentos e comentários (MENEGASSI; GASPAROTTO, 2016; 2019); c) por meio de revisões do produtor, seja de maneira orientada ou não.

Quanto à atuação do professor, corroboramos as discussões de Beloti (2016), em que a autora conceitua três práticas distintas, a depender da finalidade e dos modos de sua realização:

- a) A avaliação definida como: “Juízo de valor, a partir do ponto de vista do professor, que pode tomar o comando de produção como parâmetro ou simplesmente suas expectativas, a respeito do texto do estudante, podendo ter atribuição de nota ou não.”;
- b) A Correção conceituada como as “Intervenções gramaticais, linguísticas, textuais e discursivas feitas no texto do aluno, a fim de mostrar o que está inadequado e deve ser revisto, possibilitando uma avaliação qualitativa do texto.”;
- c) A revisão que diz respeito aos

Apontamentos, questionamentos, comentários e correções diretas feitas no texto do estudante, quando o professor assume-se como leitor e coprodutor de tal texto. Tais apontamentos têm a função de levar o estudante a revisar e a reescrever seu texto, mas o olhar do professor não assegura que a reescrita aconteça (BELOTI, 2016, p. 87).

Na esteira de tais conceitos, compreendemos que no trabalho com a prática discursiva de escrita em contexto de ensino e aprendizagem, pode ocorrer tanto avaliação, quanto correção do texto do aluno, mas é essencial que haja, também, a revisão do professor, que se assume, para isso, como leitor e coprodutor do texto. Nesse sentido, Costa-Val et.al. (2009) argumenta que não podem ser considerados apenas aspectos linguísticos e gramaticais, mas os elementos textuais, semânticos e discursivos têm função primordial no





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

todo do texto e, por conseguinte, devem ser critérios das intervenções do professor. Outro fator que integra este processo diz respeito ao contexto do estudante. Segundo Rocha (2003), o professor

[...] não deve ter como parâmetro as interlocuções que um “adulto-autor” é capaz de estabelecer com o texto escrito, mas sim as interações e reflexões de uma “criança-autora” – alguém que está se constituindo como sujeito da própria produção, um “eu-autor” em construção (ROCHA, 2003, p. 74).

Ancorados nas discussões relativas às concepções de linguagem, compreendemos o texto como espaço essencial de interação entre os sujeitos envolvidos no processo, ou seja, professor – propositor da atividade (mesmo que seja a partir do LD) – e o estudante – que se assume como autor. Portanto, argumentamos que, em situação de ensino, é importante que ocorra a revisão pelo professor, a qual, segundo Rossi e Costa-Hübes (2019, p. 127), deve “[...] mediar esse processo de interação entre o aluno (sujeito-autor) e o leitor (sujeito-interlocutor), para que, além de se estreitarem os laços com o universo da escrita, favoreça-se a compreensão desse processo dialógico que ocorre por meio do uso da linguagem.” Ao entregar o texto escrito ao professor, o estudante espera que haja, novamente, a troca de turnos de fala, isto é, que o professor revise-o.

Desse modo, defendemos que os LD, entendidos como um dos principais (se não o único) instrumento de ensino, destacadamente, em escolas públicas, devem marcar em suas propostas de produção textual a etapa da revisão do texto a ser desempenhada pelo professor.

## OS MODOS DE REVISÃO MARCADOS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Para as investigações empreendidas nesta pesquisa, tomamos como objeto de estudo dois Livros Didáticos usados em escola municipal de Campo Mourão, em 2018, um do 4º ano (TRICONI, 2017) e outro do 5º ano (SANCHEZ, 2017) do Ensino Fundamental I. Ressaltamos que nosso objetivo, neste trabalho, não é tratar das condições estabelecidas para a escrita do texto e sim focar no encaminhamento apresentado para a revisão. Ratificamos, ainda, que, devido ao fato de não acompanharmos as aulas, pode ser que o professor, na prática, tenha desempenhado a atividade de maneira diversa. Esta variável é reconhecida, mas não discutida por nós, pois tomamos o material didático como objeto de investigação, configurando-se como enunciado concreto e único (BAKHTIN, [1979] 2003).

A partir da análise do livro didático *ÁPIS – Língua Portuguesa*, do 4º ano (TRICONI, 2017), observamos que há uma busca em trabalhar a escrita de modo processual, por meio dos encaminhamentos de produção que consideram as etapas de produção. Entretanto, os próprios encaminhamentos os distanciam da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

proposta teórico-metodológica adequada, de linha discursiva, indicando um perfil estrutural e tradicional do trabalho com a escrita (PERFEITO, 2010; BELOTI, 2016).

O tópico de revisão e reescrita, objeto de análise deste trabalho, exclui o professor, funcionando como indício de dar maior autonomia ao aluno. Apesar de buscarmos desenvolver as capacidades linguístico-discursivas dos estudantes para que sejam autores de seu próprio dizer e sujeitos atuantes socialmente, não é a autonomia absoluta do aluno que vai auxiliá-lo neste ponto, mas, sim, o trabalho interativo entre professor e aluno, em conjunto, observando questões linguísticas e discursivas, trocando seus turnos de fala no processo contínuo de produção do texto.

No LD, apenas duas unidades consideram a presença do professor no processo de escrita, sendo a primeira uma menção direta a ele, como alguém que revisará o texto, e a segunda uma instrução do livro para o professor, conforme segue:

### **Exemplo 1:**

*É importante utilizar o momento da revisão do texto para levar o aluno a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais na avaliação do próprio texto produzido, observando: regras de concordância, convenções de escrita de diálogos (discurso direto), pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos, vírgula em enumeração), regras ortográficas, etc., além de recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade (TRICONI, 2017, p. 229).*

Podemos observar que mesmo a orientação do livro refere-se a aspectos gramaticais e estruturais do texto, desconsiderando o caráter discursivo. Sendo um “autor em construção” (ROCHA, 2003), ponderamos que o estudante, especialmente do Ensino Fundamental I, não tem as condições para trabalhar sozinho os elementos discursivos e gramaticais do texto, sendo necessária a intervenção e a mediação do professor. Em relação a esse processo de mediação, nas práticas de escrita, Costa-Hübes (2012) afirma que:

[...] o ensino da língua escrita só acontece quando conseguimos mediar momentos de aprendizagem por meio dos quais o aluno possa “mergulhar” em situações reais de interação. Em outras palavras: o aluno só aprenderá a escrever se vivenciar práticas cotidianas de uso da escrita. Logo, quando falamos do ensino da escrita, posicionamo-nos do lugar da interação [...] (COSTA-HÜBES, 2012, p. 2).

A seguir, apresentamos partes de atividades do LD do 4º ano, como material exemplificativo do *corpus* de análise:

### **Exemplo 2:** **Revisão**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

1. *Releiam o roteiro da apresentação em voz alta.*
2. *Verifiquem se o texto está adequado para ser apresentado oralmente.*
3. *Reescrevam o que for necessário* (TRICONI, 2017, p. 167, grifo no original).

### **Exemplo 3:**

#### ***Produção da reportagem***

[...]

5. *Releiam o texto e façam as correções necessárias* (TRICONI, 2017, p. 104, grifo no original).

### **Exemplo 4:**

#### ***Revisão***

1. *Releiam o texto produzido e reescrevam o que acharem necessário* (TRICONI, 2017, p. 33, grifo no original).

De acordo com os exemplos, percebemos que o LD não marca o papel do professor no processo de produção textual, que pode configurar-se em desenvolvimento e constituição da escrita dos alunos, sugerindo que deixa à escolha destes revisar e reescrever ou não os textos, o que pode interromper o processo dialógico e interativo: não havendo revisão e reescrita, logo, não há escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991), desenvolvida em suas etapas processuais e recursivas. Desse modo, o LD não aborda os preceitos da teoria norteadora proposta pelos documentos oficiais e defendida pelo próprio material como a perspectiva de sua proposta.

O material do 5º ano (SANCHEZ, 2017), na parte inicial dedicada à “*Proposta didática*” da obra, descreve “*Como fazer a revisão e a avaliação do texto produzido*” (p. XXI), dando-nos condições de depreender uma concepção de avaliação diagnóstica, que pode funcionar como instrumento que orienta retomadas de conteúdos. No entanto, especifica o léxico, a ortografia, a coesão e a coerência, como possíveis natureza dos erros ou inadequações que o aluno pode apresentar no texto. Assim, sugere um entendimento, em certa medida, limitado quanto aos aspectos que compõem o processo de produção de um texto e tende a focar em elementos estruturais, ainda que a coerência corresponda, genericamente, aos sentidos.

Em todas as oito propostas de “*Comunicação Escrita*” constam as etapas demarcadas como: *proposta de escrita; planejamento; rascunho; autoavaliação; finalização*. Ainda que a organização sugira, a princípio, uma atividade desenvolvida em etapas, estas divergem da vertente teórico-metodológica discursiva, que sustenta a concepção de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016). Destacamos para reflexão o uso do termo *rascunho*, que na prática corresponde à 1ª versão do texto escrito em processo, no entanto, dada a seqüência que termina em *finalização*, desde o início da atividade, indica a ideia de que o texto será “*passado a limpo*” e, então, estará pronto, *finalizado*, funcionando como um produto acabado.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A etapa de *autoavaliação* é apresentada, sempre, por meio de um quadro, disposto em três colunas: a) a primeira contém os itens a serem verificados – todos eles relativos a aspectos linguísticos e gramaticais; b) a segunda, indicada por um sinal de positivo em verde, com espaço para o aluno preencher; c) a terceira, indicada por um sinal de negativo em vermelho, também com espaço para ser preenchido. Nesse ponto, percebemos certa coerência entre o apresentado na *proposta didática do material*, que, justamente, destaca elementos lexicais, ortográficos, coesivos e de coerência. Contudo, registra a oposição ao que é proposto para a prática adequada de trabalho com a linguagem escrita em perspectiva discursiva. Argumentamos que o processo de revisão do texto não se funda em itens linguísticos e gramaticais, apenas, tampouco efetiva-se com a mera identificação de cumprimento ou não de tais aspectos.

A ênfase de nossas ponderações se dá à forma como o LD orienta esta etapa do processo de escrita, marcando uma *avaliação* (e não revisão) a ser feita pelo próprio produtor do texto. Não discordamos das atividades que delineiem que o estudante, autor de seu texto, revise-o. Porém, chamamos à atenção o fato de que não há, no material, outro momento que encaminhe ao professor assumir o papel de leitor, de revisor e de coprodutor do texto do aluno. Assim, recai a responsabilidade apenas ao estudante em período de aprendizagem. Não obstante, há atividades que mencionam as etapas de *rascunho* e *finalização* em duplas, ou seja, atribui a um colega, que também é um “autor em construção” (ROCHA, 2003), a responsabilidade de observar elementos que devem ser revisados. Corroboramos a afirmação da autora (2003), quanto ao processo de aprendizagem do estudante nesse período de Ensino Fundamental I:

Há que se considerar, também, que o processo de apropriação de habilidades textuais constitui um movimento gradual e não-linear e que, portanto, não se pode esperar que a criança consiga, numa revisão, retomar, simultaneamente, todas as variáveis que um adulto consideraria (ROCHA, 2003, p. 76).

Logo, a atuação do professor é fundamental ao cumprimento dos objetivos do processo de ensino e aprendizagem.

Os materiais estudados por nós apresentam-se, de certa forma, similares em suas propostas de escrita, ainda que sejam organizadas de maneiras diversas. O aspecto comum entre os dois objetos está no fato de não marcarem a atuação que cabe ao professor, no processo de produção textual do aluno, isto é, registram em seus encaminhamentos uma “autorrevisão” e “autoavaliação”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, focamos nossas investigações às formas como os LD encaminham a etapa de revisão e reescrita em suas propostas. Dados os resultados da predominância, quase exclusividade, de marcar tal



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

atividade apenas ao estudante produtor do texto e, por vezes, a um colega de sala, dedicamos a reflexão quanto às implicações que tal prática pode ter ao trabalho com a prática discursiva de escrita, neste contexto de ensino em 4º e 5º ano do Fundamental I.

Seguindo o viés teórico-metodológico de norte da pesquisa, compreendemos que a reescrita corresponde ao momento em que o estudante, produtor de seu texto, diante de intervenções já realizadas, escreve-o novamente, com o objetivo de que melhor atenda à situação interativa proposta para o propósito enunciativo. Sendo assim, é imprescindível que, além de estabelecer os elementos das condições de produção, delineando uma situação enunciativa, desenvolva-se a prática em processo, organizado por etapas. Tais elementos, de um processo de produção dividido em fases, em geral, são verificados nos *corpora*.

O aspecto que sobressai, portanto, advém do lapso dos encaminhamentos em determinar e atribuir ao professor seu papel de leitor, revisor e coprodutor do texto do aluno, atuando como leitor que considera o projeto de dizer do autor/estudante e faz apontamentos que objetivam orientar a revisão e a reescrita a serem feitas pelo produtor, para além de elementos linguísticos e gramaticais, apenas. A finalidade, então, está no processo de desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos alunos, prática que concebe o texto como lugar de interação.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 2003.

BELOTI, A. **A formação teórica, metodológica e prática dos conceitos de revisão e reescrita no PIBID de língua portuguesa**. 2016. 227 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2017.

COSTA-HÜBES, T. C. Análise de textos de alunos dos anos iniciais: orientações para um possível diagnóstico. **Working Papers Linguística**, 13 (3): 01-20, Florianópolis, out.dez, 2012.

COSTA-VAL, M. da G. [et. al.]. **Avaliação do texto escolar: Professor-leitor/ Aluno-autor**. Ed. rev. ampl. – Belo Horizonte: Autêntica Editor/ Ceale, 2009.

FIAD, R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991. p.54-63.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Coords.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, [1997] 2011. p. 17-25.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

IRIKURA, C. M.; BELOTI, A. A escrita no Ensino Fundamental I: concepções e práticas. In: V EAIC - II EAEX UNESPAR, 2019, Campo Mourão. **Anais do ...** Campo Mourão: Unespar, 2019. v. 5. p. 673-687.

MENEGASSI, R. J. A escrita como trabalho em sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 193-230.

MENEGASSI, R. J.; GASPAROTTO, D. M. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios de Lingu@agem**. Uberlândia, v. 10, n. 3, p. 1019-1045, jul./set. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiodelinguagem/article/view/33021/18768>>. Acesso em: 08 set. 2016.

\_\_\_\_\_; GASPAROTTO, D. M. Revisão dialógica: princípios teórico-metodológicos. **Linguagem em (Dis)curso**. Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 107-124, jan./abr. 2019.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: MENEGASSI, R. J.; SANTOS, A., R. dos; RITTER, L. C. B. (Org.). **Concepções de linguagem e ensino**. Maringá: Eduem, 2010. p. 11-40. (Coleção formação de professores EAD, v. 41).

ROCHA, G. O papel da revisão na apropriação de habilidades textuais pela criança. In: VAL, M. G.C, ROCHA, G. (Org.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de texto**. Belo Horizonte: Autêntica/CEALE/FaE/UFMG, 2003.

ROSSI, J. C; COSTA-HÜBES, T. C. Produção e reescrita textual nos anos iniciais: um olhar colaborativo. **Veredas: Revista de Estudos Linguísticos**. Juiz de Fora, v. 2, n. 23, p. 126-143, 2019.

SANCHEZ, M. M. (Editora responsável). **Buriti: mais português**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

SOBRAL, A. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do Círculo de Bakhtin. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

TRICONI, A.; BERTIN, T.; MARCHEZI, Vera. **Ápis Língua Portuguesa, 4º ano**: Ensino Fundamental, anos iniciais. 3. ed. São Paulo: Ática, 2017.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

\_\_\_\_\_. **A palavra na vida e a palavra na poesia**: ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólvoka Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O CRÍTICO ARGENTINO NESTOR ODERIGO E O JAZZ NA REVISTA DA MÚSICA POPULAR

Caio Felipe Egg (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus de Curitiba II, caiofegg@gmail.com

André Egg (Orientador)  
Unespar/Campus de Curitiba II, andreegg@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Revista da música popular. Crítica de Jazz. Nestor Oderigo.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa iniciou com a leitura de alguns trabalhos sobre crítica musical e o conceito de música popular brasileira como as dissertações *O lugar do jazz na construção da música popular brasileira* (RIBEIRO JUNIOR, 2016) e *“Abre a cortina do passado” A Revista da Música Popular e o pensamento folclorista* (WASSERMANN, 2002). O segundo passo da pesquisa foi realizar a leitura da *Revista da Música Popular* na edição da FUNARTE, identificando os textos de crítica musical e seus autores, e com essas informações realizando um sumário da revista, evidenciando os principais críticos que escreveram nela.

A *Revista da música popular* circulou de setembro de 1954 a setembro de 1956 com edições mensais ou bimensais, totalizando 14 números e tendo Lúcio Rangel como diretor-responsável e Pêrsio de Moraes como diretor-gerente. A revista era majoritariamente textual, com poucas imagens e anúncios, as páginas eram divididas em 2 colunas de texto e a grande maioria dos números tinha 50 páginas. A *RMP* era produzida no Rio de Janeiro, com redação na rua Santa Luzia, 732 – sala 702, endereço esse que era para ser provisório, mas continuou durante todos os números da revista. O preço unitário, durante os 14 números, foi de 6 cruzeiros e o anual, de 80 cruzeiros.<sup>1</sup>

A revista teve colaborações de diversos escritores, críticos musicais, jornalistas, poetas e compositores da época, alguns dos nomes mais importantes foram: Almirante, Guerra Peixe, Vinicius de Moraes, Jorge Guinle, Nestor de Holanda, Nestor R. Ortiz Oderigo, Sérgio Porto, Ary Barroso, José Sanz, Manuel Bandeira, Silvio Túlio Cardoso, Mário de Andrade (publicados postumamente), entre outros.

A *RMP* foi uma revista importante para estabelecer os cânones da música popular brasileira, evidenciando seus principais compositores e intérpretes:

---

<sup>1</sup> A pesquisa consultou a edição facsímile da FUNARTE, publicada em 2006.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

“Sem se preocupar em ser a vitrine dos últimos sucessos do rádio e tão pouco em trazer a notícia sobre o circuito musical de seu tempo, o objetivo da Revista da Música Popular era, claramente, estabelecer os cânones, as balizas para se diferenciar a música popular de “qualidade” daquela cada vez mais massiva, veiculada pelos meios de comunicação e aplaudida pelos fãs-ouvintes.” (GARCIA, 2010, p. 12)

Podemos perceber este objetivo no editorial do primeiro número da revista:

“REVISTA DA MÚSICA POPULAR nasce com o propósito de construir. Aqui estamos com a firme intenção de exaltar essa maravilhosa música que é a popular brasileira. Estudando-a sob todos os seus variados aspectos, focalizamos seus grandes criadores e intérpretes, cremos estar fazendo serviço meritório” (nº 1, out 1954, p. 1)

E quem a revista considerava “seus grandes criadores e intérpretes”? Podemos ter uma boa idéia observando as capas da revista, que continham, em ordem: Pixinguinha, Aracy de Almeida, Carmen Miranda, Dorival Caymmi, Elizeth Cardoso, Inezita Barroso, Velha Guarda (Pixinguinha, Donga e João da Baiana), Carmen Miranda (Edição especial pela morte da cantora), Silvio Caldas, Jacob do bandolim, Leny Eversong, Dircinha Baptista, Marília Baptista e Orlando Silva. Praticamente todos fizeram sucesso durante as décadas de 1930 e 1940.

A música produzida nos anos 1950 no Brasil era considerada pela maioria dos críticos da revista como decadente, muito comercial, inautêntica e americanizada. Essa decadência era muito atrelada à chegada de outros ritmos, que não o samba, para o *mainstream* das rádios, como Maria Clara Wassermann explicita: “o samba deixava de ser hegemônico e dividia espaço com rumbas, jazz, boleros, fox e marchas de carnaval, as paradas de sucesso das maiores emissoras de rádio do país.” (WASSERMANN, 2002, p. 15)

Uma sessão recorrente da revista – “O rádio em 30 dias”, parecia pelo nome estar seguindo a moda de outras revistas da época como a *Revista do Rádio*, que falava dos grandes sucessos da época, reis e rainhas do rádio, etc. Mas essa sessão, na verdade, fazia na maioria das vezes críticas a esse estilo de música “massificada”, ao *star system*, além de reclamar da pouca importância dada aos grandes nomes do samba e choro – estilos privilegiados pelos críticos da *Revista da Música Popular*. Ainda assim, a *RMP* tentava se distanciar o máximo possível deste tipo de matéria comum nas revistas mais populares da época, com conteúdos chamativos com bastidores e fofocas, focando seus conteúdos em artigos que tratavam de assuntos mais específicos e que reforçavam o samba e o choro como os estilos “autênticos” e “verdadeiramente brasileiros”. Esse aspecto da linha editorial da *RMP* já foi ressaltado pela pesquisadora Tania Garcia (2010).

## MATERIAIS E MÉTODOS





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A pesquisa foi desenvolvida inicialmente com a leitura teórica de textos sobre imprensa, crítica musical, o conceito de música popular brasileira, além de trabalhos sobre a *Revista da Música Popular*. Essas leituras foram também discutidas no grupo de pesquisa. Dentre os textos lidos, cito *Polifonia de vozes e produção de sentidos na imprensa: Um estudo sobre os discursos da crítica musical brasileira acerca da influência do Jazz na MPB (1962-1970)* (RIBEIRO JUNIOR, 2018), *O lugar do jazz na construção da música popular brasileira* (RIBEIRO JUNIOR, 2016), *“Abre a cortina do passado” A Revista da Música Popular e o pensamento folclorista* (WASSERMANN, 2002), *A folclorização do popular: uma operação de resistência à mundialização da cultura, no Brasil dos anos 50* (GARCIA, 2010), *José Sanz, Jorge Guinle e os debates sobre o jazz na Revista da Música Popular* (MACHADO, 2016) e o capítulo “Fontes Impressas - História dos, nos e por meio dos periódicos” publicado no livro *Fontes Históricas* (LUCA, 2008).

Além das leituras, outra frente de trabalho foi sendo executada: ler a *Revista da Música Popular* na edição fac-símile produzida pela FUNARTE em 2006, identificando os textos de crítica musical e seus autores. Com essas informações, foi realizado um sumário da Revista, evidenciando os críticos que escreveram nela, além de título, páginas, autor e um resumo da matéria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebe-se que, mesmo sendo especializada em música popular brasileira, a *RMP* tinha, em todos os seus números, uma seção grande, de 10 a 15 páginas (de um total de 50) sobre a música popular norte-americana, mais especificamente o Jazz. Alguns críticos importantes desse gênero escreveram para a revista, como Jorge Guinle, José Sanz, Frederic Ramsey Jr, Sylvio Tullio Cardoso, Marcelo F. De Miranda, Nestor R. Ortiz Oderigo, entre outros.

Nestor R. Ortiz Oderigo foi um escritor e musicólogo argentino nascido em 1912, autor dos livros *Música y músicos de América*, *Perfiles del jazz*, *Historia del jazz*, *Diccionario del jazz*, *Panorama de la música afroamericana*, *Estética del jazz*, *Aspectos de la cultura africana en el Río de la Plata*, *Croquis del candombe*, *Voces del África en el Río de la Plata*, *Macumba*, *Calunga*, além de escrever em periódicos como *Revista da Etnografía*, *África*, *Le Musée Vivant*, *Le Jazz Hot* e *Jazz*. Com 16 anos escreveu seus primeiros artigos para a revista *Fonos* tendo também publicado, ao longo da vida, nos periódicos *La Nación*, *El Mundo*, *Nosotros*, *Lea y Vea*, *Davat*, *Saber Vivir*, *Sustancia*, *Associated Negro Press*, *Oportunity*, *Playback*, *Jazz Magazine*, *Hot Club Magazine*, *Música Jazz*, *Pensamiento de América*, *Folha da Manhã*, *Ritmo*, *Quilombo*, *Mundo Uruguayo*, *Rhythme*, *Australian Jazz Quarterly* e a *Revista da Música Popular*.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Nestor morreu em 1996 com 86 anos, sua coleção de livros foi doada ao Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires.<sup>2</sup>

A maioria das publicações de Oderigo são sobre folclore e música negra nas Américas, com enfoque especial no jazz. No prefácio de seu livro *Historia del Jazz*, publicado em 1952, o autor fala sobre o surgimento do Jazz, que, segundo ele, apresentava valores corretos, inovações originais de ordem formal e expressiva e, com o correr do tempo viria a solucionar não poucos problemas estéticos, e revolucionar os círculos culturais do “Velho mundo” (ODERIGO, 1952). Em sua trilogia composta dos livros *Estética del Jazz*, *Historia del Jazz* e *Perfiles del Jazz*, publicados respectivamente em 1951, 1952 e 1955, Oderigo pretendeu criar uma bibliografia o mais completa possível sobre Jazz para seu leitor, tratando das origens do Jazz, da sua criação até o swing e o bop, além de reunir uma extensa bibliografia do que já havia sido escrito sobre o gênero. Em “*Perfiles del Jazz*” escreveu sobre a vida e obra dos que ele considerava os principais músicos do Jazz, de Bunk Johnson a King Oliver, de Luis Armstrong a Bud Scott, entre outros.

Oderigo escreveu alguns artigos para a *RMP*, e era muito respeitado como crítico e estudioso do Jazz por outros críticos que escreveram para a revista, como podemos ver neste comentário publicado na coluna “Jazz”, de José Sanz:

Esse fato nos força a uma reflexão melancólica: de nada adiantou, até agora, o trabalho exaustivo e honesto de pesquisa e interpretação de homens como Nestor R. Ortiz Oderigo, com seus *Panorama de la Musica Afroamericana*, *Historia del Jazz*, *Estetica del Jazz*. (nº 6, mar 1955, p. 39)

Em outra coluna, o autor considera que o livro *Historia del Jazz* de Oderigo é o melhor sobre a história do gênero até ali, mesmo o autor nunca tendo visitado os Estados Unidos (nº 9, set 1955, p. 40). Não há informação disponível sobre se Oderigo foi aos EUA posteriormente, mas esse comentário de Sanz foi publicado em setembro de 1955, no mesmo ano que Oderigo publicou *Perfiles del Jazz*. Ou seja, o autor escreveu diversos livros sobre Jazz sem nunca ter visitado o país que ele tanto estudava, uma informação importante para pesquisas posteriores é a de como ele adquiriu tanto conhecimento sobre a música negra norte-americana e se o autor tinha contato com críticos e estudiosos estadunidenses do gênero.

Muitos críticos de Jazz, incluindo Oderigo, durante os anos 1950, também, assim como os de música popular brasileira percebiam na música produzida naquela década uma decadência. Para Oderigo, a “pureza do jazz tinha ido por água abaixo na Era do Swing”<sup>3</sup>. Ou seja, tanto para os críticos de MPB quanto para os de Jazz da *RMP*, a música produzida durante seus tempos era inautêntica e decadente, para os críticos de

<sup>2</sup> Informações encontradas no site do Arquivo da Universidad Nacional de Trés de Febrero (UNTREF), disponível em: <http://untref.edu.ar/icaatom/index.php/coleccion-nestor-ortiz-oderigo>

<sup>3</sup> Afirmção de Zuza Homem de Mello, citada em Ribeiro Junior (2018, p. 48)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

música brasileira, o que foi produzido nos anos 1930 era a “verdadeira música popular brasileira” e para os críticos de jazz, a música produzida até antes da Era do Swing, era o “verdadeiro e autêntico jazz”. No artigo de Adalcio Machado sobre Jorge Guinle e José Sanz o autor comenta sobre como o jazz “moderno” e “sofisticado” do bebop era visto negativamente por muitos críticos nos anos 1950 (inclusive Oderigo):

Ao contrário de interpretações posteriores, segundo as quais o jazz moderno aparece como fonte de sofisticação musical, tomada em seu sentido positivo, os debates da década de 1950 podem mostrar que o *refinamento* na música poderia aparecer, para certos setores, como algo negativo, que feria a “autenticidade” de certas produções musicais. (MACHADO, 2016, p. 7)

O primeiro artigo escrito por Oderigo para a *RMP* foi “O jazz e a cultura dos negros” (nº 1, out 1954, p. 42-45). O autor começa o texto criticando a concepção de “arte pela arte” e defendendo que todas as “expressões artísticas obedecem a determinados fatores de ordem social, econômica, histórica, geográfica e cultural”, ou seja, o artista não cria em uma bolha, tudo que ele produz tem influencia do seu meio e de sua história. Oderigo segue, sugerindo que não tem como analisar manifestações artísticas sem tomar em conta todas as variáveis em volta do artista. O autor cita então um trecho do livro *Art and Society* de Sidney Finkelstein, explicitando o ponto que o autor havia feito anteriormente. Oderigo fala também, o porque de a “arte folclórica” ser, segundo ele, a “expressão mais pura do sentimento do povo, da massa anônima”. O autor explica que pensa desta maneira pois a música feita pelo povo é a que está mais próxima e tem relação mais direta a fatos do cotidiano, trabalhos manuais, funções religiosas, danças... Oderigo comenta então sobre o livro *Music and Society*, de Elie Siegmeister, citando um “manual” dos fatores que determinam o desenvolvimento da música.

Nesta primeira parte do texto, podemos perceber o pensamento folclorista de Oderigo e entendemos porque o autor vê o jazz produzido nos anos 1950 como inautêntico. Para ele, a música autêntica é a que vem do povo, da grande massa e de maneira “natural”, quando o jazz começa a virar produto comercial, entrar no gosto da elite branca e dos grandes compositores, ele se torna inautêntico. Oderigo também critica a maneira como os críticos, historiadores, teóricos, musicógrafos e comentaristas estudavam o jazz isoladamente, sem considerar o ambiente que a música era produzida e sua história, desde a vinda dos negros para a América do Norte. O autor então fala sobre a visão de alguns críticos que diziam que o jazz surgiu não somente com os *work songs*, *spirituals* e *folk blues* e sim junto da explosão da primeira guerra mundial e a super industrialização EUA no começo do século XX. Oderigo não nega a importância desses fatores para o crescimento e popularização do jazz, mas afirma que eles não tem nenhuma relação com a criação e origem do gênero.

Na segunda parte do texto, Oderigo fala sobre a chegada e a presença dos negros nos EUA, e desmente o que comumente era acreditado na época, segundo o autor, sobre os africanos terem chegado em



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

“estado selvagem” e fala das grandes civilizações em diversos países do continente africano. Ele então comenta sobre a mudança que ocorreu nas artes após a chegada dos negros nos EUA, citando os pintores e escultores Aaron Douglas, Archibald Motley, Sargent Johnson, Elisabeth Prophet, entre outros. Oderigo termina o texto falando sobre racismo e a presença do negro nos EUA na época, como o analfabetismo dos negros foi de 70% para 10% em 70 anos e de como o negro estava inserido na sociedade norte-americana, não somente na arte, mas nos mais diversos setores dos mais diversos níveis sociais da época, ainda segundo o autor.

Sua contribuição à cultura universal não se restringe, portanto, à órbita da música popular, como se acredita comumente, nem seu mundo é exclusivamente o da poesia, do canto, da dança e da música, como se tem escrito levemente por aí. (nº 1, out 1954, p. 45)

O segundo artigo escrito por Oderigo para a *RMP* selecionado para análise é intitulado “Lead belly - arquivo humano do cancionário norte-americano” (nº 3, dez 1954, p. 36-38). Huddie Ledbetter, mais conhecido como Lead Belly, foi um cantor e multinstrumentista estadunidense, nascido em 23 de Janeiro de 1888 em Mooringsport, Louisiana. Oderigo começa seu texto falando da importância do movimento neoclássico, que vinha acontecendo nos anos 1940 e 1950, do qual o cantor fazia parte, que estava redescobrendo “criadores folclóricos” como Blind Lemon Jefferson, Leroy Carr, Big Bill Broonzy, Blind Willie Johnson e Muddy Waters, entre outros. Lead Belly também fazia parte deste grupo de “criadores folclóricos”: segundo o autor, ele iniciou sua vida musical tocando acordeon mas logo começou a tocar guitarra, tanto de 6 quanto de 12 cordas. Depois veio a tocar contrabaixo, gaita de boca, piano, bandolim e outros instrumentos, segundo Oderigo. Lead Belly esteve preso durante onze anos no Texas e Louisiana, e, segundo o autor, foi lá que ele aprendeu seu vasto repertório de *negro spirituals*, *work songs*, *blues*, *ballads* e *hollers*, que se conservaram, por meio de Lead Belly, na forma “mais pura” e “constituem documentos de raro valor, não só do ponto de vista estético mas, também, do etnográfico e social.” (p. 36)

Huddie foi “descoberto”, segundo Oderigo, pelo investigador do folclore norte-americano John A. Lomax, e logo fez muito sucesso tanto na América do Norte quanto na Europa, sendo disputado pelas maiores gravadoras e companhias cinematográficas. Dono de uma técnica impressionante, além de, segundo Oderigo “dominar os ricos recursos da genuína arte folclórica – *falseto*, *yodelling*, canto de boca fechada, *scat*, fraseado em ondulação descendente, ataque caprichoso, etc.” (p. 37)

Percebemos a importância que o autor dá, neste texto ao conhecimento de Lead Belly dos estilos que deram origem ao que ele chamaria de “verdadeiro jazz”: os *negro spirituals* e os *work songs*, a música que era criada pelo negro, sem necessariamente um compositor específico e sim crescia e se modificava quando passada verbalmente de uma geração para outra. Por isso Oderigo era tão crítico ao swing e bop, pois para ele, fugiam da “essência do jazz”, que vinha dos *work songs*, e viravam música comercial e feita para



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

impressionar os ouvintes com a velocidade e técnica, e não com seu conteúdo que falava do dia a dia do povo. Como ele explicita em *Historia del jazz* no capítulo “De la época del swing a la actualidad”:

Porque es inquestionable que la aparición del erróneamente llamado “swing” trajo aparejada una desorbitada publicidad y un comercialismo desmedido de las genuinas expresiones del género, toda vez que esta falsa modalidad puso el acento sobre los aspectos más intrascendentes y espectaculares del “jazz”, exagerando algunos de sus recursos técnicos y estéticos, para causar sorpresa en públicos desprevenidos y abiertos a novelarías del momento.” (ODERIGO, 1952, p. 249)

Oderigo segue o artigo falando sobre as habilidades de Lead Belly na guitarra, que tinha um estilo pessoal e inconfundível, mesmo sendo muito perceptível a influência de Blind Lemon Jefferson, que havia sido seu parceiro e mestre. No piano, Belly tinha uma técnica descuidada, “parecida com os executantes de *barrel house*”, o que para Oderigo mostrava a simplicidade e originalidade genuína de um “verdadeiro” músico afro-norteamericano.

As principais e mais impressionantes composições de Lead Belly, para o autor, foram: *Four Day Worry Blues*, *New Black Snake Moan*, *Frankie and Albert* (que para John S. Lomax era a *Nona Sinfonia* de Lead Belly), *Boll Weevil*, *De Kalb Blues*, *The Burgois Blues*, *Alabama Bound*, *The Rock Island Line*, *Sweet Mary*, *Good Morning Blues*, *How Long Blues*, *Looky Looky Yonder*, entre outras. Além de dois volumes em LP’s intitulados *Lead Belly’s Last Sessions* publicados pela *Folkways*.

Oderigo termina seu texto com a frase: “Porque Lead Belly era o folclore dos negros estadunidenses em sua expressão mais genuína.” Lead Belly estava para a música popular estadunidense, na opinião de Oderigo, da mesma forma que Pixinguinha e Doryval Caymmi estavam para a música popular brasileira, na opinião de Lucio Rangel e dos críticos da *RMP*.

O último artigo que analisaremos de Nestor R. Ortiz Oderigo para a *RMP* foi “*Do Folklore Afrobahiano: A Capoeira*” (nº 6, mar 1955, p. 6-8). Neste texto o autor não fala da música norteamericana, e sim da música brasileira, mas continua na sua área de *expertise*, o folclore e a música negra nas Américas. Oderigo começa falando sobre o que é a capoeira, como ela era inicialmente uma luta e hoje é “apenas um simulacro”, o autor fala que a pratica dela está entre “as mais ricas e palpitantes expressões do opulento folclore afrobahiano”. Ele segue falando sobre o surgimento da capoeira, que não havia a menor dúvida de sua origem africana, provavelmente de Angola, fala também de sua proibição em 1821, e da importância da prática de capoeira em festas na Bahia.

Oderigo explica então como acontecia a capoeira, em uma descrição muito completa do ambiente, da prática e do contexto, percebe-se que provavelmente foi uma descrição etnográfica realizada pelo autor. Oderigo chama a atenção para a música, tanto na instrumentação quanto na posição e colocação dos instrumentistas na roda, e também em como, na prática, as execuções instrumentais “regem o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

desenvolvimento da luta”, na medida que quando se apressa o andamento da música, os lutadores acompanham e aumentam a intensidade de seus movimentos e golpes. Finalmente, o autor fala sobre as ladainhas (canções de início, meio e fim de cada rodada na roda) e sua conexão com as canções de matriz africana:

É frequente a reiteração temática, tão característica da arte sonora nascida de matriz africana e que deslizam dentro da típica forma antifonal ou responsorial, de puro cunho negro, com o líder cantando em rubato permanente, desempenham um papel singular as formas onomatopaicas ou *scat*, tão comuns na música da África Ocidental e seus diferentes derivados afroamericanos. (p. 8)

Oderigo termina seu texto falando de nomes que se destacaram na capoeira afrobahiana, são eles: Querido-de-Deus, Bimba, Juvenal, e os tocadores de berimbau Bugalho e Traíra. Ele também fala da importância que a capoeira atingiu na Bahia e de como, mesmo depois de tanto tempo ela “conseguiu sobreviver sem que se desvirtue no que tem de puro como arte folclórica e como expressão social”.

Percebemos neste texto que Oderigo pensava a música folclórica brasileira da mesma maneira que a estadunidense, com uma idéia muito fechada do que era e não era uma música popular “pura” e “autêntica”, Oderigo fala da capoeira como exemplo a ser seguido na maneira de preservar qualquer prática artística, sem altera-la, sem “moderniza-la” e sem super comercializa-la. Essa ótica folclorista era a mesma que a maioria dos críticos da *RMP* também tinha e lutava para que acontecesse. A maneira como a prática e o mercado da música da década de 1950 estavam se desenvolvendo, tanto no Brasil quanto nos EUA, não se adequava à visão destes críticos e este era o grande objetivo da *RMP*: trazer de volta estes nomes que eles julgavam “puros” e “autênticos” e fazer com que a população percebesse a importância deles para a música e a sociedade de seus países.

## CONCLUSÕES

Oderigo foi uma peça importante no movimento de criação de um ideário de música folclórica autêntica e da tentativa de manutenção da “pureza” das manifestações artísticas dos negros nas Américas, como suas publicações em diversos periódicos no mundo todo e as diversas vezes que ele é citado na *RMP* como crítico referência na área do jazz explicitam.

Ainda assim, não foi possível encontrar nenhuma produção acadêmica que analise a fundo sua trajetória e importância. Há pouquíssima informação sobre ele na internet, provavelmente a melhor maneira de conseguir informações biográficas mais detalhadas seria por meio de entrevistas e visitas a sua coleção de livros no *Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano de la Ciudad Autónoma de*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*Buenos Aires*, além de seu material nunca publicado, que está na *Universidad de Tres de Febrero*, segundo o site do arquivo digital da UNTREF.

Espera-se que este estudo tenha deixado uma contribuição no conjunto das pesquisas realizadas no âmbito do PIC-UNESPAR que têm como objetivo entender de maneira ampla o projeto de criação de um ideário de música popular brasileira. Foi possível perceber que os críticos da *RMP* tiveram forte influência, neste ideário, que influenciou a maneira como vemos e pensamos a música popular até os dias de hoje. Em novos desdobramentos, para a próxima edição do PIC, espera-se continuar analisando a produção dos críticos musicais da *RMP* e investigando sua importância na criação deste ideário.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Tânia da Costa. “A folclorização do popular: uma operação de resistência à mundialização da cultura, no Brasil dos anos 50”. *ArtCultura*, v. 12, n. 20, jan-jun 2010, p. 7-22.

LUCA, Tânia Regina de. “Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos”. In PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111–153.

MACHADO, Adécio Camilo. “José Sanz, Jorge Guinle e os debates sobre o jazz na Revista da Música Popular”. In XXVI Congresso da ANPPOM, Belo Horizonte-MG. **Anais...**, 2016. Disponível em <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4076>

ODERIGO, Nestor. **Historia Del Jazz**. Buenos Aires: Ricordi, 1952.

RIBEIRO JUNIOR, Antonio Carlos Araujo. **O lugar do jazz na construção da música popular brasileira**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2016.

\_\_\_\_\_. **Polifonia de vozes e produção de sentidos na imprensa: Um estudo sobre os discursos da crítica musical brasileira acerca da influência do Jazz na MPB (1962-1970)**. Dissertação de Mestrado, PPGCS/UFMA, 2018.

WASSERMAN, Maria Clara. **Abre a cortina do passado: a Revista da Música Popular e o pensamento folclorista (1954 - 1956)**. Dissertação de Mestrado, PPGHIS/UFPR, 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## LUIZ HEITOR NOS EUA E O PROJETO DE GRAVAÇÃO DE MÚSICA FOLCLÓRICA BRASILEIRA NAS PÁGINAS DA REVISTA CULTURA POLÍTICA

Diego Wandal dos Santos  
Unespar/Campus de Curitiba II, e-mail

André Egg (Orientador)  
Unespar/Campus de Curitiba II, andreegg@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Luiz Heitor. Revista Cultura Política. União Pan-Americana.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho de Iniciação Científica se desenvolveu dentro de um conjunto de pesquisas que vêm abordando a crítica musical no Brasil nas décadas de 1940 a 1970, enfocando críticos ou periódicos que tiveram papel decisivo na formação do conceito de música brasileira. Um destes personagens é Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, um dos principais intelectuais do chamado modernismo musical.

O trabalho se concentrou na coluna de Luiz Heitor na revista *Cultura Política*, nos anos de 1941 até 1945. A revista tem uma importância peculiar por ter sido publicada pelo governo brasileiro, no período do chamado Estado Novo, chefiado por Getúlio Vargas entre 1937 e 1945. Luiz Heitor foi responsável pela seção de música deste periódico.

A pesquisa selecionou textos publicados entre setembro de 1941 e abril de 1942. Durante este período Luiz Heitor esteve nos Estados Unidos prestando consultoria à Divisão de Música da União Pan-Americana, e conheceu o trabalho de Alan Lomax, responsável por projetos de documentação fonográfica e arquivamento da música americana. Propõe-se uma análise acerca do material produzido neste período, a fim de compreender a importância do aprendizado adquirido na viagem para a formulação do que veio ser o projeto de mapeamento e documentação de música folclórica, em Goiás e na Bahia. O trabalho busca também compreender a relevância da crítica musical como objeto de pesquisa, apresentando uma perspectiva sobre a relevância da imprensa na construção histórica, no que diz respeito aos aspectos sociais, políticos e culturais em torno da ideia de música brasileira.

### MATERIAIS E MÉTODOS





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O desenvolvimento desta pesquisa consistiu em uma parte de leituras e reflexões teóricas, para as quais foram utilizados o trabalho de Tania de Luca (2005) sobre o material da imprensa passando a fazer parte do campo de pesquisa dos historiadores, o trabalho de André Egg (2013) sobre crítica musical na imprensa brasileira e os trabalhos de Pedro Aragão (2005) e de Felipe Barros (2013) sobre o Luiz Heitor e seu projeto de gravação de música folclórica no Brasil.

Além dessa parte teórica, foi desenvolvida uma pesquisa documental, a partir do estudo direto da produção do crítico na revista *Cultura Política*. Foi consultado o acervo completo da revista disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Após a leitura e o fichamento dos textos de Luiz Heitor, foram selecionados os textos de maior interesse para a discussão de como o autor desenvolveu suas concepções de música folclórica como base da ideia de música brasileira, durante o período que esteve em contato com os pensadores norte-americanos que estavam fazendo essa reflexão sobre a música de seu país.

## DESENVOLVIMENTO

Durante muito tempo, os jornais, revistas e periódicos foram relutantemente considerados como objeto de investigação utilizado na produção de trabalhos feitos por historiadores, por conta da “falta de objetividade” e “impureza nas informações” presentes nos relatos dos jornalistas, segundo analisa a historiadora Tânia de Luca (2005). Porém, na medida em que as contribuições das variadas ciências humanas referentes a cultura, sociedade e psicologia passaram a ser analisadas, e foram-se modificando a natureza dos temas das pesquisas – onde cada vez mais se encontrava a antes tão evitável subjetividade, e os mais diversos assuntos do cotidiano, notava-se a atenção e relevância que esse tipo de fonte estava por receber. Consequentemente, passou a ser exigido um olhar mais amplo dos pesquisadores em prol do fazer de uma história mais abrangente e detalhada (LUCA, 2005). Por conta disso, as pesquisas realizadas em torno de diversas áreas de estudo, como a música e, especificamente, a crítica musical, foram beneficiadas por uma mudança extremamente significativa no que se diz respeito a caráter investigativo. Um exemplo mencionado pela autora, seria o conceito da “história vista de baixo”, ponto de vista que ganhou relevância a partir do material da imprensa sendo utilizado como fonte para os estudos históricos, por trazer à superfície a experiência de grupos sociais que até então eram ignorados. Essa questão da história vista de baixo pode ser relacionada à discussão sobre as origens da noção de música popular brasileira, conforme Napolitano e Wasserman (2000). Para esses autores, em certo momento desenvolveu-se uma grande preocupação em torno da “perda de referenciais da cultura nacional”. Esse pensamento pode ser ligado ao trabalho de documentação de música folclórica de Luiz Heitor em algumas regiões brasileiras, uma possibilidade que foi viabilizada por este conceito.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Na Europa - onde se desenvolveu a crítica musical a partir do século XVIII -, já no século XIX, em diversos países se falava muito sobre as óperas por meio dos jornais e revistas, que traziam também informações sobre compositores e sobre publicação de partituras. Esse tipo de documento se consolidou como imprescindível forma de registro sobre a atividade musical e papel da música no contexto social e cultural de uma época, em contraste ao pensamento tradicional clássico de que documentos como partituras continham todos os elementos necessários para registrar, completamente, uma obra musical.

No Brasil, a importância da imprensa para a crítica musical foi significativamente maior, sendo um dos motivos para a eficácia de sua consolidação, o fato de que o mercado de partituras e o sistema de concertos nunca se estabeleceram de forma sólida no país (EGG, 2013). Inicialmente, estava ligada à intensa atividade musical - de grande maioria, óperas italianas - que era relacionada, principalmente, à corte. Porém, eram feitas por literatos, como José de Alencar e Martins Pena, que, de acordo com Augusto (2016), faziam narrativas e críticas às atividades e performances musicais, e tentavam atentar as pessoas sobre o zelo que se deveria ter para com o teatro, sob a função imposta pelos mesmos de educar o público e todos os agentes pertencentes a essa área, através da “censura e correção” do que acontecia nas apresentações, para que fosse possível o adequado entendimento da arte musical. Até porque, acreditava Martins Pena, é através da arte que civiliza-se um povo. E também Machado de Assis e França Júnior, que sob seus olhares mais moralistas, destacavam os compositores brasileiros relacionados à música sacra e possuidores de características musicais européias, como Carlos Gomes e Henrique Alves de Mesquita. Por consequência disto, tinham como alvo de suas críticas mais duras os eventos artísticos que ameaçavam a moral e tradição construídas pelas gerações anteriores. De modo geral, conforme Tânia de Luca (2005), a constância com que esses literatos escreviam para os jornais e revistas e mantinham contato com esse moderno meio de reprodução e comunicação, mesmo havendo clara distinção entre o que estes produziam para a imprensa e suas produções “sérias” como autores, teve impacto direto na forma como escreviam, e, portanto, no mundo das letras. Essa análise se complementa com a ideia de Velloso (1988), que através de um estudo demonstra a importância da crítica literária na formação de uma ideia de nação no Brasil, referindo-se, especificamente, aos anos cruciais do Estado Novo.

Foi através do periódico *O Paiz*, que na década de 1870, Oscar Guanabara - o primeiro crítico musical a exercer profissionalmente a função - dedicava suas críticas à precariedade do sistema musical brasileiro em relação ao europeu. Nelas, era possível perceber a personalidade conservadora qual era presente nos que o antecederam; assim como Machado de Assis e França Júnior, demonstrava oposição pelos músicos e compositores brasileiros adeptos ao modernismo que não eram providos das características européias e sonoridades relacionadas as óperas italianas quais tanto prezava, como Alberto Nepomuceno e Heitor Villa-Lobos. Tendo, com esse último, até desenvolvido desavença pessoal que o marcou fortemente



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

de forma negativa, uma vez que, na época, Villa-Lobos se consagrava como “gênio do modernismo”, como diz Egg (2013). Mas apesar da imagem criada em cima do crítico por conta de suas falas desfavoráveis ao modernismo, se tratava de um profissional extremamente competente, que se dedicou a registrar toda atividade musical em torno dos concertos, durante seu período exercendo a função, no Rio de Janeiro. Anos depois, o trabalho de Mário de Andrade como crítico musical regular viria a ser considerado de um patamar elevado no que diz respeito a esta matéria.

Luiz Heitor produziu uma matéria na revista *Cultura Política*, homenageando o crítico e escritor no ano de seu falecimento, em 1945, sobre a vasta obra musicológica deixada por ele, que seria de grande valia para os futuros pesquisadores. Na matéria, refere-se a sua morte como “um rude golpe para a inteligência brasileira”, e ao próprio como “fundador da musicologia brasileira” e “artista polígrafo”<sup>1</sup>. De fato, a forma como fazia as críticas, proveniente de sua versatilidade e conhecimento sobre diversas áreas - bem como sua atividade nelas - foi uma das razões pela qual seu trabalho se destacava, como aponta Egg:

Mário de Andrade foi sempre um crítico que fazia mais do que comentar obras e colocar-se de forma clara diante de polêmicas pessoais. Articulando-se como teórico e formulador de uma nova corrente estética, o Mário de Andrade crítico musical complementava o escritor e poeta, conferencista e ensaísta, intelectual público, professor, burocrata e, sobretudo, missivista compulsivo. (EGG, 2013, p. 52)

Luiz Heitor na mesma matéria afirma sobre Mário de Andrade que, mesmo tendo sido mais comumente notado por suas produções literárias, “foi a Música a mais constante e mais fecunda preocupação de seu espírito”. Essa afirmação é confirmada pelos diversos livros sobre música que Mário de Andrade escreveu, e que foram utilizados como referência para aulas por muito tempo. Escreveu sobre folclore musical e manteve-se ativo como ensaísta, atividade que passou a exercer com afinco a partir da década de 1920, somando com a de crítico e, a partir de 1928 deixando sua atividade como romancista. O motivo disso se deve por conta da vocação que notou em si mesmo em estimular e incentivar a cultura nacional, acima da própria criação de obras, conforme afirma Egg (2013) tomando como referência a pesquisa de Sidney Pires Jr.

A riqueza presente no conteúdo produzido por Luiz Heitor na revista *Cultura Política* no período de 1941 até 1945 é clara e notável. Sua produção nela se destaca dentre as diversas outras revistas e jornais especializados para os quais contribuiu, desde 1928, com suas críticas - momento a partir do qual passou a se dedicar exclusivamente à crítica musical e musicologia (BARROS, 2013). Em seus textos para a revista Luiz Heitor faz um delineamento bastante amplo sobre a crítica musical brasileira. Aborda a música popular nacional e suas origens, e sua representatividade internacionalmente. Comenta sobre o progresso musical no

<sup>1</sup> “A obra musicológica de Mário de Andrade”, *Cultura Política*, nº 50, março/1945, p. 251



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

país durante a década de estabelecimento do Estado Novo – que constitui um grande marco para a música nacional. Esse progresso o autor associa materialmente à reconstrução dos teatros, formação de orquestras e a socialização da música nas instituições de ensino. Fala sobre os nomes por trás do processo dessas instalações, como Luciano Gallet, com seu trabalho na idealização da Escola Nacional de Música, e Villa-Lobos, sobre a musicalização infantil e canto coral. E comenta, também, sob uma perspectiva técnica e social, que diz respeito às informações sobre os compositores que ganharam alta notoriedade na época – nacional e internacionalmente, constituindo características do que passaria a definir a corrente mais avançada da música nacionalista brasileira.

Pires (2019), diz que a história da música “é estudada através de diversos tipos de registros, como a música escrita, os tratados, documentos iconográficos, a transmissão oral, os relatos, os instrumentos musicais e as gravações”. A contribuição de Luiz Heitor através desta coluna, contempla todas as formas citadas, contendo uma magnífica quantidade de detalhes e abordagens.

Porém, a razão pela qual a ênfase dessa pesquisa se concentra no período de setembro de 1941 até abril de 1942, foi porque essas matérias eram redigidas de Washington, de onde Luiz Heitor relatava a sua experiência no estado norte americano enquanto prestava consultoria à Divisão de Música da União Pan-Americana. Através da análise de uma carta de Mário de Andrade, Aragão (2015) confirma o convite direto feito por Sprague Smith a Luiz Heitor para este trabalho. Smith era diretor da divisão de música da Biblioteca Pública de Nova Iorque, nome de grande importância para o projeto de intercâmbio musical com a América Latina, como aponta Aragão. Nesses relatos, falou sobre o contato que teve com o pesquisador Alan Lomax, e seu trabalho de arquivamento da música folclórica de toda a América, de onde partiu a idéia e parceria para o que vieram a ser as suas viagens à Bahia e Goiás, com objetivo de coletar e gravar - utilizando dos equipamentos da divisão de música de Washington – música folclórica nacional.

Mas antes, para melhor compreender como se deram essas possibilidades e eventos, vale salientar mais alguns aspectos relativos à carreira de Luiz Heitor, que viriam a ser de suma importância para o sucesso do projeto. Impressiona a solidez com que o crítico gradativamente obtinha espaço no meio político, assumindo cargos de maior relevância – como o de Bibliotecário do Instituto Nacional de Música em 1932 e, posteriormente, o de professor de Folclore Nacional Musical, na Universidade do Brasil, na medida em que o governo Vargas se consolidava. Essa atuação em cargos públicos foi um dos pontos principais que possibilitou seus trabalhos que, como comenta Barros (2013), estão estritamente ligados ao contexto político, social e histórico da época. Um segundo aspecto, ligado ao anterior, é referente a este trecho sobre Luiz Heitor, escrito por Aragão em sua dissertação:

Luiz Heitor Corrêa de Azevedo talvez seja a figura que melhor simbolize no Brasil da primeira metade do século XX este “cruzamento de fronteiras”, e de troca de idéias com



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

acadêmicos e instituições de outros países, estabelecendo acordos de cooperação e intercâmbio de coleções de registros sonoros, procedimentos de coleta e pesquisa e muitas vezes servindo de porta-voz das idéias de pesquisadores brasileiros no âmbito internacional. (ARAGÃO, 2005, p. 2)

Quando o autor diz “cruzamento de fronteiras”, refere-se a relação de antecedência que o trabalho sobre arquivamento de música folclórica de Luiz Heitor teria com a etnomusicologia - estudo que veio a ser oficializado no Brasil somente após 1950. Este aspecto também é destacado por Barros (2013), ao falar da interpretação do viés da etnomusicologia sobre os discos produzidos para a coleção dirigida por Luiz Heitor, referindo-se a eles como “objetos etnográficos sonoros” por terem sido criados com intuito de “objetificação cultural”. É possível fazer vínculo com contexto político-social conflituoso e as discussões em torno do nacionalismo da época. Sobre isso, atribui-se também relação com o motivo de origem da própria União Pan-Americana, que, como explica Aragão (2005), foi criada como um órgão internacional representativo de 18 países das Américas, no intuito de aliviar os conflitos políticos em relação aos pólos formados pela Segunda Guerra Mundial, pois a América do Norte temia que os países da América do Sul, principalmente o Brasil – que tinha uma tendência maior em ceder às propagandas do eixo – fossem para o outro lado. Então uma das medidas dos Estados Unidos de evitar isso, foi propagar a cultura e os ideais deles aqui, junto com a ideia de intercâmbio cultural e promoção da expansão comercial, definindo a idéia da chamada Política da Boa Vizinhança”.

Em sua crônica de setembro de 1941, Luiz Heitor já estava em Washington. Relatou a forma como a música brasileira era bem recepcionada, e de boa fama nos EUA; a mais bem divulgada dentre os outros países da América Latina, possuindo um lugar bem posicionado, inclusive, nos grandes festivais sinfônicos que aconteciam no país. Além disso, comenta como foi o seu primeiro contato com a divisão de música da União Pan-Americana, sob direção do musicólogo Charles Seeger e seu impressionante trabalho no desenvolvimento da Biblioteca do Congresso (*Library of Congress*), já provida de diversas obras de países do continente – mas principalmente, brasileiras – que não eram meramente engavetadas, mas sim, destinadas à orquestras para execução. Foi a Seeger, inclusive, que dedicou sua última crônica antes de regressar ao Brasil, comentando sobre a personalidade “100% norte americana” e a característica “louco pelo povo e um pouco cético a respeito de toda a arte que não vem diretamente do povo”<sup>2</sup>, utilizada para descrever o homem responsável por planejar um projeto de tamanha relevância.

Em outubro de 1941, na sua segunda crônica redigida da América do Norte, escreve sobre a contradição em torno da importância que é dada à música folclórica brasileira na Escola Nacional de Música, mas o desleixo em documentá-la em condições que fará possível sua utilização para estudos posteriores. E

---

<sup>2</sup> “Música XIII”, *Cultura Política*, nº 14, abril/1942, p. 257



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

seu plano para contornar essa questão, com o projeto de fazer a coleta de material folclórico sonoro, da forma como presenciou nos EUA ao acompanhar as caravanas guiadas por Alan Lomax. Este importante e experiente etnomusicólogo teve papel fundamental no aprendizado de Luiz Heitor. De acordo com Aragão (2005), Lomax já havia realizado inúmeras gravações em diversos países, tanto americanos quanto europeus, além de ter trabalhado como radialista e produtor fonográfico. Luiz Heitor, nesta crônica, define o encarregado pelo Arquivo de Música Folclórica da Biblioteca do Congresso como “folclorista nato; um desses homens que trazem consigo a chama do mais contagioso entusiasmo e da mais íntima paixão pelas manifestações populares”<sup>3</sup>.

De acordo com o crítico, a utilização de um fonógrafo viria a reduzir, consideravelmente, as dificuldades que o pesquisador teria ao tentar documentar uma obra na partitura, por exemplo; ou então, de descrever os passos de uma coreografia de uma forma tão eficaz, que seria caso fosse utilizada uma fita cinematográfica. Porém, o fato de que se trata de uma aparelhagem bastante cara, impossibilitou, até então, realizar tal feito.

A proximidade que Luiz Heitor desenvolveu com estas instituições e as pessoas que estavam à frente do projeto, como Seeger e Lomax, permitiu não apenas que ele aprendesse como utilizar os equipamentos, mas que os encomendasse para uso da Escola Nacional de Música, nas viagens financiadas para o Ceará e ao ‘Brasil Central’ a fim de fazer as gravações e filmagens das músicas e danças folclóricas dessas regiões, os utilizar como material acadêmico e contribuir para o trabalho de futuros pesquisadores do folclore brasileiro. Parceria e financiamento esses que seriam benéficos para ambos os lados, uma vez que Alan Lomax o acompanharia na viagem e teria acesso a cópias do material gravado para arquivar na *Library of Congress*.

## CONCLUSÕES

A viagem e relação internacional feita por Luiz Heitor, com as instituições norte americanas, foram essenciais para que fosse possível a documentação da música folclórica no Ceará e em Goiás, visto que foi dessa maneira que obteve conhecimento e recursos para tal realização. Bem como o apoio que obteve do governo Vargas para a organização do Centro de Pesquisas Folclóricas, instituição que seria beneficiada com todo o material a ser colhido. O fato de ter sido colaborador da revista *Cultura Política*, que como acentua Aragão (2005), era a revista oficial do Estado Novo, o encaixou na ideia de valorização do folclore como meio de consolidação nacional que o regime apoiava, posição que o garantiu o auxílio necessário para seus

---

<sup>3</sup> “Música VIII”, *Cultura Política*, nº 8, outubro/1941, p. 307



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

feitos. A perspectiva etnomusicológica, que está estritamente ligada ao fonógrafo, também atribui um papel bastante relevante a esses registros sonoros. De acordo com Aragão, a possibilidade de arquivamento através dos fonogramas permite a “sistematização de estudos comparativos” (2005, p. 105) de músicas não-europeias, que não possuem representação escrita, o que se assemelha aos manuscritos quase que exclusivamente, europeus.

Além disso, o autor também destaca – através de uma publicação de Luiz Heitor no Centro de Pesquisas Folclóricas – a originalidade presente em todos os elementos que podem ser captadas nas gravações, não sendo possível a mesma perfeição no registro, caso fosse feito de forma escrita. Sobre isso, o próprio Luiz Heitor, na sua crônica para a revista *Cultura Política*, intitulada “A ‘moda de viola’ no Brasil Central”<sup>4</sup>, onde fala da sua viagem para arquivar a música tradicional da região, comenta sobre uma característica típica dos cantadores de ‘moda de viola’. É uma regra desses cantadores a “entoação frouxa”, como se estivesse fora do tom. Porém, não se trata de uma inaptidão dos executantes, e sim de uma ‘desafinação proposital’. Foi tirado prova através da consulta de discos desse mesmo grupo reproduzindo um repertório popular reproduzido por estúdios paulistas e cariocas, onde demonstravam perfeita afinação. O crítico conclui que seria muito complicado o registro escrito da particularidade dessa forma de interpretação, e somente ouvindo e se habituando à essas imprecisões características, é possível se envolver e se atrair com o tipo de sonoridade.

---

<sup>4</sup> *Cultura Política*, setembro/1943, p. 181



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Pedro. **Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e os estudos de folclore no Brasil: uma análise de sua trajetória na Escola Nacional de Música (1932-1947)**. Dissertação de mestrado, EM-UFRJ, 2005.

AUGUSTO, Antonio José. “Vive pela ideia e cumpre a lei da criação”: música, imprensa e a esfera pública no Segundo Reinado. In EGG, André (org.) **Música, cultura e sociedade: dilemas do moderno**. Curitiba: CRV, p. 13-29, 2016.

BARROS, Felipe. **Música, etnografia e arquivo no anos 40: Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e suas viagens a Goiás (1942), Ceará (1943) e Goiás (1944)**. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.

EGG, André. “Mário de Andrade no Diário Nacional: o surgimento da crítica musical profissional em São Paulo e o ideário do modernismo musical”. In: OLIVEIRA, Allan de Paula; EGG, André; POLETTO, Fábio Guilherme; GUAZINA, Laize (orgs.) **Anais / I Congresso de Música, História e Política**. Curitiba: Faculdade de Artes do Paraná. p. 42-58, 2013.

LUCA, Tania Regina. **Fontes impressas. História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora: Contexto, 2005.

NAPOLITANO, Marcos; WASSERMAN, Maria Clara. Desde que o samba é samba: a questão das origens no debate historiográfico sobre a música popular brasileira. **Revista brasileira de história**, v. 20, n. 39, p. 167-189, 2000.

PIRES, Débora Costa. **História da música: antiguidade ao barroco**. Indaial: UNIASSELVI, 2019.

VELLOSO, Mônica Pimenta. “A literatura como espelho da nação”. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, no 2. p. 239–263, 1988.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## MOMENTOS DA HISTÓRIA DA ARTE REVELADOS POR BENJAMIN BUCHLOH A PARTIR DE DAN GRAHAM

Eduarda Vasconcelos Telechi  
Unespar/Campus I, e.telechi@gmail.com

Deborah Alice Bruel Gemin (Orientadora)  
Unespar/Campus I, deborah.gemin@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Arte Contemporânea. Dan Graham. Benjamin Buchloh.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo se debruça sobre o texto *Moments of History in the Work of Dan Graham* escrito em 1978 por Benjamin Buchloh, publicado primeiramente em um catálogo do museu *Van ABBE*, situado em Eindhoven, Holanda. A segunda publicação ocorre no ano 2000 na revista *October* e, em 2011, o texto recebe nova edição pela *MIT Press*<sup>1</sup> na compilação de textos sobre o artista *Dan Graham* na série intitulada *October Files*. A primeira publicação aconteceu seis anos após a data de realização do último trabalho (*Intention/Intentionally Sequence*) citado no texto de Buchloh, o que torna o texto importante para a percepção da forma como aqueles trabalhos foram recebidos pelos críticos e historiadores. O artigo, sem tradução publicada em português, apresenta uma análise cronológica da produção artística de Dan Graham dos anos 1965 até 1972. Essa linearidade facilita o entendimento sobre a crítica feita pelo artista em relação aos seus parceiros do movimento minimalista, e contribui para a principal argumentação de Benjamin Buchloh de que as mudanças nos conceitos básicos das artes visuais deste período conduzem a uma nova definição axiomática da arte. (2011, p. 02) O acesso às argumentações de Buchloh e a compreensão sobre a contribuição de Dan Graham nas mudanças conceituais é fundamental para o entendimento dos processos da arte contemporânea.

Benjamin H. D. Buchloh (1941) é crítico da arte, atualmente exerce o cargo de professor Andrew W. Mellon<sup>2</sup> no departamento de história da arte e arquitetura da Universidade Harvard e é coeditor da revista

<sup>1</sup> editora do Instituto Tecnológico da Universidade de Massachussets

<sup>2</sup> Segundo a *National Gallery of Art*, professor Andrew W. Mellon é um cargo criado em 1994, cujo acadêmico agraciado pelo título é livre para fazer pesquisas independentemente por dois anos consecutivos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*October*<sup>3</sup>. Também é autor de diversos livros importantes para a teoria, crítica e história da arte contemporânea como *Neo-Avantgarde and Culture Industry: Essays on European, American Art from 1955 to 1975* e *Formalism and Historicity, German Art Now* além de ter organizado com Hal Foster, Rosalind Krauss e Yve-Alain Bois o importante livro *Art since 1900, Londres: Thames & Hudson, 2004*. Apesar desta extensa produção e da sua relevante contribuição para a arte contemporânea apenas dois artigos seus estão traduzidos para o português, *Procedimentos alegóricos: apropriação e montagem na arte contemporânea* (Arte & Ensaios, n.7, 2000: 178-197) e *Atlas de Gerhard Richter: o arquivo anômico* (Arte & Ensaios, n.19, 2012: 194-209).

## MATERIAIS E MÉTODOS

A fonte para o presente trabalho foi o texto na língua original, traduzido e analisado minuciosamente. Para tanto foram feitas outras leituras como do fundamental "Escritos de Artistas: anos 60/70" com organização de Glória Ferreira e Lucia Cotrim, onde os textos do artista Dan Graham deram subsídio para as análises do artigo traduzido. Além disso, artigos e outras publicações, conforme a relação bibliográfica, também foram estudadas para uma compreensão do contexto em que o artigo original fora escrito. Portanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica e tradução para a produção de material escrito que dê acesso aos conceitos e argumentações teóricas do autor acerca de um artista contemporâneo importante para a reflexão acadêmica da arte contemporânea.

## ANÁLISE CRÍTICA

Para o autor, aqui apresentado, é durante a década de 1960, que "as ramificações históricas do modelo *ready-made* e as consequências de uma análise autorreferencial da própria produção pictórica" vão fazer emergir um conjunto de trabalhos artísticos que integram a lógica da *pop art* com estratégias do minimalismo alcançando "um novo nível de significação histórica". As produções de artistas como Michael Asher, Marcel Broodthaers, Daniel Buren, Hans Haacke, Laurence Weiner, e dentre eles Dan Graham, permitem uma "revisão do contexto que define o signo da imagem" tanto quanto "uma análise dos princípios da estruturação do próprio signo". (BUCHLOH, 2000, p. 183)

---

<sup>3</sup> Revista acadêmica estadunidense, especializada em arte contemporânea publicada pela *MIT Press*, fundada em 1976.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Apesar de Dan Graham não se considerar participante do minimalismo e criticar seus "amigos-artistas"<sup>4</sup>, Benjamin Buchloh aborda a relação do artista com os minimalistas através de um estudo de caso com os trabalhos artísticos e os textos críticos de Dan Graham para propor uma análise histórica do período minimalista e os desdobramentos da arte pós-minimalismo. No início do artigo o autor descreve a difícil compreensão dos minimalistas acerca das provocações e posicionamentos do artista. "Questionado sobre qual seria a característica essencial do seu trabalho, Dan Graham respondeu: 'fotojornalismo', numa citação irônica de um termo que uma vez Marcel Duchamp usou para descrever suas próprias atividades" (BUCHLOH, 2011, p. 01) (tradução nossa)

Dan Graham ao utilizar o termo "fotojornalismo" fazendo referência a Duchamp, inflama o discurso da antiarte. Essa negação é uma provocação face aos paradigmas artísticos, uma vez que o termo fotojornalismo é aplicado para fotografias informativas, interpretativas, documentais ou "ilustrativas" para a imprensa ou outros projetos editoriais ligados à produção de informação da atualidade (SOUSA, 1998). Ou seja, o fotojornalismo faz parte do campo profissional da comunicação, e por isso não poderia ser considerado como um produto artístico. Logo no início do texto, Buchloh cita que em 1970, durante uma discussão onde também se encontravam os artistas Carl Andre, Jan Dibbets e Douglas Huebler, a crítica de arte Lucy Lippard fez a seguinte observação: "Dan, você tem sido chamado de poeta, crítico e fotógrafo. Neste momento você é um artista?". Tamanha era a dificuldade de seus colegas em compreender as estratégias de Dan Graham. Os equívocos eram tantos que o associavam à Cartier Bresson, como demonstra esta outra passagem:

Dan Flavin, por exemplo, mesmo estando entre os primeiros a se interessar de fato pelo trabalho de Graham e o primeiro a publicar uma de suas fotografias, escreveu sobre *Homes for America* (1966): "Sua bela abordagem fotográfica parece remeter à consistentemente clara e simples fotorreportagem de Henri Cartier-Bresson, que você [Graham] não aplica às pessoas, como ele [Bresson] fez, mas às 'proezas' da banal arquitetura e da paisagem." (BUCHLOH, 2011, p. 01) (tradução nossa)

Para Buchloh essa fala de Dan Flavin revela uma ironia histórica que, sob uma perspectiva minimalista, pressupõe que a informação/documentação fotográfica não poderia ser concebida como "arte" (exceto, talvez, como arte "fotográfica"). A interpretação equivocada de Flavin demonstra, além disso, uma tentativa inconsciente de eliminar radicalmente as implicações inovadoras da atividade da arte pós-minimalista, por relacionar as fotografias de Graham com a ideologia particularmente restauradora da

---

<sup>4</sup> Buchloh utiliza a expressão "artist-friends" ao se dirigir aos minimalistas que conviveram com Graham. (Buchloh, 2011, p. 01)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

fotografia, especificamente o conceito do "instante decisivo"<sup>5</sup> de Cartier-Bresson. Enquanto fotógrafos como Bresson tendem a comemorar sua atividade passivo-receptiva como único meio de registrar um momento histórico, também *único*, e tentam conservar sua transubstanciação fotográfica, Graham tem intenções opostas: construir modelos funcionais de reconhecimento da história atual a partir de sua mídia (fotografia). (2011, p. 01)

A principal diferença entre as imagens dos dois, Graham e Bresson, é que as fotografias de Graham são facilmente reproduzíveis, uma vez que no trabalho citado *Homes for America* as casas são construções estáticas e mais permanentes, suas alterações só acontecem por exposição ao tempo ou intervenção humana (alterações arquitetônicas ou demolição). O tipo de enquadramento escolhido por Graham é simples as construções fotografadas revelam um período histórico, devido aos seus modelos arquitetônicos, que permanecerão assim por tempo indeterminado, o que torna possível reproduzir fotografias muito similares às do artista. Até porque ele não busca uma subjetivação da imagem, Graham utiliza uma composição limpa, racional, muito próxima da composição minimalista, com o uso da repetição, de uma coisa depois da outra. As fotografias de *Homes for America* foram tiradas por Dan Graham nos subúrbios americanos e revelam um tipo de construção residencial dos arredores das cidades americanas na segunda metade da década de 1960. Essas imagens foram exibidas pela primeira vez em 1966 na exposição *Projected Art* no *Finch College Museum of Art*, em Nova Iorque. Só depois de exibi-las como fotografias é que elas fazem parte do artigo de revista sob o título de *Homes for America*.

Imagem 1 – Dan Graham. *Homes for America*, 1966 - 1967. Impresso

---

<sup>5</sup> Segundo o conceito de Cartier-Bresson (2004), a fotografia tem um instante exato para se alinhar com o olhar do fotógrafo. Esses momentos são fugazes, e por esse motivo é necessário esperar o momento certo para que ela consiga se traduzir e desta forma colocá-la na mesma mira a cabeça, o olho e a emoção. O termo “O instante decisivo” representa o momento exato em que a imagem se transforma em uma portadora da linguagem com toda sua plenitude. Algo que representa não somente a beleza plástica da foto, mas sim, o que traz consigo a representação metalinguística da cena. A fotografia conversa com o artista da mesma forma que sua representação conversa com o expectador, dando uma continuidade no sentido através daquela fração de segundos. Caso escape o momento, este não pode mais ser capturado sob essa tradução. Tradução daquilo que sentimos e algumas vezes não conseguimos representar através do uso de palavras, mas sim através do olhar e do sentido. (ZANON; SABAGG. 2017. p.697)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



Fonte: <https://publicdelivery.org>

Imagem 2 – Henri Cartier-Bresson. *The Decisive Moment*. 1952



Fonte: <<https://steemit.com/photography/@steemswede/photography-henri-cartier-bresson-purist-and-master-of-the-decisive-moment>>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Já o trabalho de Bresson é muito mais subjetivo, ele busca um "instante decisivo" que será imortalizado na sua fotografia. Desse modo, há uma tentativa de capturar o auge de alguma situação, um acontecimento único, algo que não acontecerá novamente, cuja única testemunha será a imagem fotográfica.

Para Buchloh, os trabalhos iniciais de Graham, *Homes for America* (1966) e *Schema* (1966) devem ser considerados os mais complexos e relevantes, constituindo-se como exemplares das práticas artísticas pós minimalistas. Nessa questão que engloba o "fotojornalismo", Graham faz referência "a transição das primeiras páginas 'conceituais' em revistas e os artigos de 1967-1969", baseando-se no aumento de reconhecimento de informações sobre obras de arte, que são disseminadas principalmente pela sua reprodução nas mídias. Carl Andre (1968), descreve: "A fotografia é uma mentira. Tenho receio que tenhamos um grande problema com uma excessiva exposição da arte em revistas e *slides*, penso que é terrível, uma antiarte, pois arte é uma experiência direta com algo no mundo e a fotografia é apenas um rumor, um tipo de pornografia da arte." E foi justamente a partir da questão "pornográfica" da antiarte que Dan Graham começou sua pesquisa, o que revela sua atitude pós minimalista, invertendo o desgosto de Andre com a mídia e o transformando na base de suas estratégias artísticas. Para esse argumento Buchloh recorre a Robert Pincus-Witten, que considera que a principal característica da produção artística pós minimalista é aquela que "ativamente rejeita o altamente formalístico culto à impessoalidade". (CERVO, 2007) Graham ao se referir a *Homes for America* numa carta endereçada a Buchloh em 1976, afirma que neste trabalho as relações formal e histórica (da arte) se entrelaçam com suas próprias inversões dialéticas, ele diz:

Primeiro é importante salientar que as fotos não estão sozinhas, mas são parte do *layout* da revista. São ilustrações do texto ou (inversamente), o texto funciona modificando o significado das fotos. São partes separadas da grade semântica bidimensional. As fotos se correlacionam com as listas de informações seriais dispostas em colunas, ambas "representam" a lógica serial do desenvolvimento habitacional, cujo assunto é discutido no artigo. Apesar da ideia de usar o ambiente externo "real" como um "local" no qual se constroem trabalhos "conceituais" ou "earth works" (lembrar que o artigo foi escrito alguns anos antes dos trabalhos de Smithson e Oppenheim), eu penso que de fato "*Homes for America*" foi, no final, apenas um artigo na revista, e que foi feito para se auto reivindicar como "arte", esse é o aspecto mais importante. (apud BUCHLOH, 2011, p. 04) (tradução nossa)

Os trabalhos artísticos de Graham incomodavam seus parceiros do período minimalista por irem além de seus pressupostos, como um passo para fora, pois ele se apropriou e manipulou símbolos da indústria gráfica, incorporando-os à sua prática artística. As principais críticas eram que seus trabalhos tendiam ao utilitarismo, coisa que eles evitavam ao máximo, uma vez que acreditavam que arte não possuía nenhuma outra aplicação além da fruição estética, da percepção sensorial e da reflexão a partir destas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

experiências. Ao se apropriar dos meios de publicidade e jornalismo, suas fotografias passaram a possuir uma finalidade, como citado anteriormente, de fornecer informações e “ilustrar” algo, além de seus trabalhos serem extremamente conceituais e “desapegados” da forma visual subjetiva. Porém Graham, em *Homes for America* por exemplo, não está fazendo um anúncio das casas fotografadas, mas ao contrário, propõe uma crítica ao “engessamento” da divulgação da arte nas revistas artísticas, usando do modelo urbanístico daquele período, refletindo de maneira irônica e ambígua acerca dos princípios formais e estilísticos da estética minimalista, estabelecendo uma ligação explícita entre arquitetura e indústria gráfica. Sendo assim, não há uma utilidade em suas fotografias, nem publicitária e nem jornalística, sua utilidade, se fosse para encontrar alguma, é estético-reflexiva. Para Buchloh, *Homes for America*, “concebido como um artigo de revista de arte, torna-se [...] totalmente interpretável como um dos primeiros exemplos de desconstrução alegórica em que o mundo de distribuição, a materialidade e o lugar da existência da obra determinam sua estrutura”. De maneira que o trabalho remete à auto referencialidade da escultura minimalista ao mesmo tempo que a nega ao introduzir o “conteúdo” da arquitetura suburbana pré-fabricada, estandardizada e em série”. (BUCHLOH, 2000, p.183)

O artista trata sobre forma e conteúdo estéticos e suas semelhanças em contextos diferentes, o que é bastante explícito em *Schema* e *Homes for America*. Ele se apropria da insistente repetição do minimalismo e se apossa dos símbolos da cultura de massa, da arte pop. Graham expõe a similaridade entre a diagramação da cidade e da revista, os espaçamentos, repetições, tamanhos, padrões que ele utiliza como criação de uma composição. A composição formal tem como conceito clássico gerar a harmonia e equilíbrio, porém a repetição des-hierarquiza a composição, nivelando seus elementos, despersonalizando-os.

Ao aproximar o mundo cotidiano do mundo da arte, e ao se apropriar dos signos da indústria pop das revistas, reivindicando para essa forma de publicação o status de obra de arte, Graham questiona o valor de comércio, exibição e do *status* do trabalho de arte e tenta substituir por um novo conceito de valor de uso e funcionalidade. Esse tipo de proposta artística procura impedir a alienação artística e a construção de um objeto artístico formal, questionando-o e problematizando-o. Para Buchloh, Graham está claramente tentando incluir a reflexão sobre elementos determinantes que foram ignorados anteriormente, os diferentes aspectos da estrutura socioeconômica, assim como as estruturas psicológicas individuais, que são condições da produção, da mesma maneira que ocorre na recepção dos trabalhos de arte. Dessa forma, sua perspectiva é invertida, Graham transitou das preocupações do formalismo para estratégias funcionalistas, tornando as questões socioeconômicas e psicológicas centrais no seu processo de criação.

A análise crítica feita por Graham da herança formal e material da estética minimalista não apenas o conduziu para a descoberta de que as ideias que os artistas deste período tinham sobre a materialidade eram de fato mais tradicionais e positivistas (orientadas a um *ethos*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

artesanal neo-construtivista), mas, além disso aponta para o reconhecimento de que a radicalidade original em questionar o papel dos trabalhos de arte em seu contexto social foi abandonada. E que estas obras minimalistas facilmente recuperaram seu *status* de mercadoria, adquirindo valor de troca na medida em que eles desistiram de sua ideia de valor de uso vinculada ao contexto. Portanto, para Graham os materiais da realidade não são mais apenas “objetos achados” ou “elementos *ready-made*”, objetos da realidade cotidiana tecnológica que estavam nas lâmpadas fluorescentes de Flavin ou até nos elementos metalúrgicos do Andre (que eram muito mais tecnologicamente “cultivados” do que sua aparência “natural” e elementar poderia revelar inicialmente); são, antes, as estruturas encontradas além da realidade visível e sua aparente concretude. (BUCHLOH, 2011, p. 09 (tradução nossa))

Imagem 3 – Donald Judd *Untitled (Stack)*. 1967. Alumínio



Fonte: <https://www.moma.org/collection/works/81324>

Essa fase da “arte como signo social” iniciou com *Schema* e com comentários posteriores, tal como “*Other Observation*” (1969) e “*Magazine /Advertisements*” (1969), que devem ser lidos juntamente com “*Limites critiques*” do Daniel Buren (1969), como as primeiras tentativas mais relevantes de tornar a arte seu próprio assunto, tornando óbvias suas condições mais estranhas, reprimidas e camufladas. “Graham analisa as conjunturas sociais gerais da produção e da reprodução da informação (artística) e suas consequências formais e materiais.” (BUCHLOH, 2011, p. 11) (tradução nossa)

Buchloh ao comparar os processos de Graham aos “objetos específicos” de Donald Judd<sup>6</sup> estritamente minimalistas, afirma que os processos de Graham são específicos de três maneiras: na primeira,

<sup>6</sup> Donald Judd, principalmente em seu trabalho *Objetos Específicos*, afirma a característica essencial da produção dos jovens artistas contemporâneos do período minimalista é o trabalho tridimensional, inscrito em um espaço real, anti-





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

por refletirem e ultrapassarem dialeticamente as condições estéticas forjadas no minimalismo, e se referirem a sua própria epistemologia e seu contexto histórico dentro das artes visuais; em segundo, "na sua relação com a metodologia objetiva, que conscientemente e claramente os insere no contexto de princípios mais gerais da produção de significados, tal como sua dependência explícita da semiologia;" e por último, por suas referências muito diretas e concretas a aspectos específicos da realidade. E, por causa desse último tópico, os trabalhos de Graham parecem não possuir a mesma qualidade estética visual de outras propostas artísticas. (2011, p. 14) Porém é justamente neste aspecto que Buchloh prevê o avanço pós minimalista de Graham:

[...] essa ausência visual enraizada na sua funcionalidade, insiste na ideia de reinvestir o trabalho artístico de um valor de uso potencial, aproximando-o a certas obras de arte produtivistas muito mais do que uma comparação superficial pode revelar. É precisamente essa falta de atração estética dos trabalhos de Graham que denuncia todas as formas de falsa reconciliação que os trabalhos com cunho mais artesanal trazem ao mundo como mercadorias culturais, cujos serviços aos princípios dominantes incluem restaurar para a arte o seu papel mais tradicional, que é funcionar como mero decoro da ordem dominante. (BUCHLOH, 2011, p. 14) (tradução nossa)

*Schema* é um trabalho de arte que ao se apresentar em um formato de texto, uma espécie de poema em lista, utiliza os elementos básicos de diagramação das páginas de revistas. Graham sintetiza o seu trabalho e transforma-o numa fórmula de autorreferência, que encontra sua dialética material equivalente ao publicar esse trabalho como anúncio no contexto de uma revista de arte.

Ao apropriar-se de maneira subversiva de uma estrutura instituída, atuando sobre o sistema socioeconômico da mídia, Graham não deixava de se alinhar com a tradição da arte moderna (e da arquitetura moderna) e seus anseios de transformação do ambiente social da vida, agora não mais enquanto projeto estético-social universalista, e sim como intervenção crítica, discreta e tópica. [...] Ciente do aspecto mercadológico da arte, Graham inverte o sinal da manobra pop. Diferente da estratégia [...] de apropriação e deslocamento dos *mass media* para o interior do mundo da arte, em sentido inverso, os trabalhos em revista de Graham não se restringem aos limites do circuito institucional da arte; seu raio de ação busca, pelo contrário, extravasar-los e expandi-los. Ao fazê-lo, tais trabalhos terminam reafirmando a "verdade pop" sob novos termos: mesmo que a obra insista em se pulverizar sob forma dispersa, subtraída de valor de mercado, seu destino conspícuo e inevitável é ser recuperada pela lógica de consumo. Em última análise, as constatações de Graham em relação à realidade institucional levaram-no a reposicionar seu trabalho no quadro de referência do sistema de arte, não sem levar em conta e expor as condições de seu funcionamento. Ao que parece, na impossibilidade de transformá-lo, restou ao artista transferir para o público a sua autoconsciência crítica, o seu eventual desconforto. (MASSON, 2019)

Para o próprio Graham *Schema* coloca a questão de materialidade factual e o significante semiótico desse material simultaneamente, funciona como um signo que une significante e significado.

---

ilusionista e antigestual. Criam coisas que só se remetem a si mesmas, estruturas nas quais cor, forma e superfície, criam uma unidade, a qual o artista se refere como: *single* ou *wholeness*. (FERREIRA; COTRIM; 2017, p. 97)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Na lógica interna, há o paradoxo que o conceito de “materialidade” referido pela linguagem é a própria linguagem como um tipo de material “imaterial” (uma espécie de éter mediúnico) e simultaneamente [*Schema*] é para ele como um espaço extensivo. Existe uma “estrutura” colocada entre o material “vazio” externo do lugar e o material “vazio” interior da “linguagem”, (sistema de) informação (em-formação) que existe a meio caminho entre material e conceito, sem ser um dos dois. (apud BUCHLOH, 2011, p. 10.) (tradução nossa)

Alguns trabalhos do período minimalista pareciam fazer referência esteticamente (não funcionalmente, mas em termos material e econômico) ao espaço interior das galerias, como o melhor contexto/suporte estrutural, abrangendo a informação cultural. Contudo, essa moldura institucional como forma de mídia específica de arte ou museu/galeria, entidades econômicas preocupadas com valor, nunca estão aparentes. Visto isso, a estratégia utilizada em *Schema* era reduzir essas duas estruturas e uni-las em uma moldura para que os processos se mostrassem mais aparentes e o “produto de arte” mais desvalorizado.

[...] as variantes do *Schema* não são simplesmente autorreferenciais. Isso se dá por causa do uso do sistema das revistas como suporte. As publicações determinam o lugar ou a estrutura de referência, ambos dentro e fora do que é definido como “arte”. Revistas são limites (mediadores) entre as duas áreas... entre galerias de “Arte” e comunicações sobre “Arte”. (apud BUCHLOH, 2011, p. 10.) (tradução nossa)

Neste trabalho Graham faz uma alusão a Andy Warhol, substituindo qualidade por quantidade (lógica da sociedade consumidora). O artista tinha como intuito construir uma arte que pudesse ser facilmente reproduzida e que não poderia ser exposta em museus/galerias como objeto artístico, fazendo uma redução da lógica minimalista para uma forma bidimensional não estética, não sendo pintura nem desenho. Dessa forma, esse trabalho impresso é reproduzido e descartado em massa. Graham analisa as condições sociais gerais da produção e da reprodução da informação (artística) e suas consequências formais e materiais. "Em permanente estado de mutação, *Schema* é uma espécie de mecanismo anônimo que entroniza o modo de circulação do sistema no qual se insere, carregando em si a possibilidade de sua própria reprodutibilidade e disseminação em larga escala." (MASSON, 2019)

Em *Schema*, Graham relaciona as páginas em branco das revistas com esse interior de galerias de arte, analisando de que forma esses espaços se correlacionam ao pensar nas lacunas entre os objetos artísticos/escritas e imagens, volumes, cor, espaços vazios e/ou preenchidos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Imagem 4 – Dan Graham, *Schema*, 1966 – 1967 (março de 1966).

*Schema* para um conjunto de páginas cujos componentes variam e são especificamente publicados como páginas individuais em várias revistas e coleções. Cada caso de impressão é definido em sua forma final e onde deve aparecer (então se auto-define) pelo editor da publicação, os dados exatos correspondem em cada caso fato(s) específico(s) de acordo com a aparência da publicação.

O esquema a seguir é inteiramente arbitrário; qualquer item pode ter sido usado, mas exclusões, adições, modificações de espaço ou aparência podem ter sido feitas pelo editor.

## SCHEMA:

|                   |   |
|-------------------|---|
| (Número de)       | adjetivos                                 |
| (Número de)       | advérbios                                 |
| (Porcentagem de)  | área não ocupada pelos caracteres (tipos) |
| (Porcentagem de)  | área ocupada pelos caracteres (tipos)     |
| (Número de)       | colunas                                   |
| (Número de)       | conjunções                                |
| (Espessura do)    | depressão do tipo na superfície da página |
| (Número de)       | gerúndios                                 |
| (Número de)       | infinitivos                               |
| (Número de)       | letras do alfabeto                        |
| (Número de)       | linhas                                    |
| (Número de)       | símbolos matemáticos                      |
| (Número de)       | substantivos                              |
| (Número de)       | números                                   |
| (Número de)       | participios                               |
| (Perímetro do)    | página                                    |
| (Peso da)         | folha                                     |
| (Tipo)            | papel                                     |
| (Gramatura do)    | papel                                     |
| (Número de)       | preposições                               |
| (Número de)       | pronomes                                  |
| (Número do ponto) | tamanho do caractere                      |
| (Nome do)         | tipo de letra                             |
| (Número de)       | palavras                                  |
| (Número de)       | palavras em maiúsculo                     |
| (Número de)       | palavras em itálico                       |
| (Número de)       | palavras em minúsculo                     |
| (Número de)       | palavras não itálica                      |

Impresso. Cortesia: Galeria Marian Goodman Nova Iorque. (Tradução nossa)

Para Graham (1979) a galeria de arte é uma parente aristocrata desse cubo branco convencional. Sua maior função é se abster, em seu interior, ao objeto artístico. A consciência que o espectador tem dele no centro, ao nível dos olhos, é a sensação de o ocultar a qualquer percepção da sua presença ou função.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

(FERREIRA; COTRIM; 2017, p. 432). O artista critica essa busca pela esterilidade que se mostra presente nos espaços de arte. Por mais que as “identidades” e “personalidades” destes espaços estejam ausentes ou obliteradas, a imparcialidade almejada não ocorre, pois na tentativa de concentrar os olhares apenas nos trabalhos de arte, eles acabam ignorando os contextos, constituindo-se em refúgios que sustentam o triunfo de uma arte burguesa. Como fica claro nesta declaração dos artistas Karl Beveridge e Ian Burn (1975):

A separação entre arte e os problemas reais emergiu nos anos sessenta em uma arte essencialmente apolítica e associal — na medida em que, para a maioria dos artistas, engajamento político significava dedicar-se a atividades extras à arte. [...] A neutralidade que esta arte assume exclui a possibilidade de uma relação crítica ao estilo de vida capitalista. (apud BUCHLOH, 2011, p.05)

Fica aparente uma insatisfação com os minimalistas por parte de artistas como Beveridge e Burn, incluindo Graham, visto que o movimento tinha como objetivo a experiência individual, voltada mais ao sujeito (espectador) que estivesse presente no espaço expositivo. O minimalismo pensa o indivíduo no confronto com o corpo do material artístico. Uma espécie de autoconsciência da presença pura. Os trabalhos de arte são exclusivamente objetos materiais e não veículos narrativos portadores de ideias ou emoções. Para Buchloh os minimalistas são devedores do formalismo, porém, esse movimento — apesar de descendente do construtivismo russo que possuía um interesse em numa linguagem visual universal, com foco na esfera social e preocupação com os aspectos históricos — dentro minimalismo se transforma numa forma abstrata que se afasta de um engajamento político. De tal forma que o minimalismo não era considerado significativo para as narrativas político-sociais.

Dan Graham (1979) também citou os artistas Karl Beveridge e Ian Burn (1975), os quais indicavam como a base racional simbólica que os estadunidenses têm transpareciam na sua arquitetura e arte no período pós-guerra:

... uma tecnologia que é democrática porque é boa, neutra e progressiva, uma tecnologia que é igualmente acessível a todos — o meio para uma vida melhor, e livre de inclinação ideológica. Os artistas americanos dos anos 60 e 70 reproduziram esse padrão, tornando-se os engenheiros culturais da “arte internacional”. (apud FERREIRA; COTRIM; 2017, p. 437)

No mesmo período, principalmente no começo dos anos 1970, com o surgimento da segunda onda feminista, que tinha como objetivo a busca por mais direitos e o reconhecimento das circunstâncias patriarcais que impossibilitavam o crescimento pessoal, social e profissional das mulheres, artistas como Hannah Wilke, Carolee Schneemann e Lucy Lippard, abertamente feministas, produziam trabalhos de arte ativistas, nos quais questionavam estruturas sociais, corpo, sexualidade e gênero. O que revela que nem toda a arte produzida naquele momento tinha se separado dos problemas reais, não podendo ser tratada por associal e apolítica. No período que compreende do final dos anos 70 ao início dos anos 90, existiam



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

diferentes movimentos sociais, que conversavam entre si, porém com pautas distintas. Dessa forma, a produção artística da época estava relacionada a vivência de cada artista, e o contato que tinha com essas efervescências sociais. Existia, então, uma arte que dialogava com os questionamentos e exigências do novo momento histórico e social que estava se constituindo, e uma outra arte que se ocupava de outras temáticas. As críticas de Karl Beveridge, Ian Burn e Dan Graham apontadas por Buchloh fazem sentido quando se pensa no movimento minimalista e não da arte daquele momento como um todo. Portanto, é necessário pontuar que então a arte se dava de diversas formas e em contextos sociais distintos.

Buchloh recorre a Karl Marx ao refletir sobre a questão do valor de uso dos trabalhos artísticos. Para Marx (1858), um carretel mantém seu valor de uso apenas ao ser utilizado para girar. Caso isso não ocorra, pela forma específica que foi moldada a madeira ou o metal, o trabalho de produzir e o material utilizado estariam arruinados para o uso. Aplicado somente como um meio de trabalho ativo, como um momento objetivo em seu próprio ser, é mantido o valor de uso da madeira e do metal, bem como da forma. Em outros termos, para Marx o valor é uma qualidade social e manifesta-se apenas quando ocorre a troca entre mercadorias. Uma qualidade social, relacionada entre o trabalho e produtor, independente de dinheiro/preço. Dessa forma, o valor de uso se dá pela utilidade relacionada a sua matéria, isto é o poder de transformação e variedade física. A partir desses pressupostos marxistas, Buchloh reflete como o valor de uso é o equivalente mais heterônomo da arte, pois quando a atividade artística é definida como mecanismo da história, método de reconhecimento e transformação materialista, o contexto histórico é determinante, visto que ela é resultante do estado mais avançado de reflexão estética, ao mesmo tempo, deve funcionar nas condições específicas de uma determinada situação histórica. A restauração do contexto social, principalmente após grandes guerras, causa o oposto das intenções originais dos trabalhos artísticos. Caso a produção artística desista da ideia de valor de uso, anula seu potencial intrínseco em estimular a dialética dentro da realidade histórica e cultural, produzindo, então, uma mera possibilidade artística incapaz de começar outros processos de desenvolvimento. (2011, p. 16)

As narrativas fotográficas e a nova teatralidade da performance, assim como as chamados "novas" pinturas, esculturas, e essa ideia da incapacidade artística de iniciar outros processos de desenvolvimento, mostram as características decadentes na arte que é privada de sua função própria de afetar a realidade, de existir de outra forma que não exclusivamente estética, de reivindicar seu potencial em corroborar com a história. Nessa reflexão Buchloh sugere de exemplo o artista como engenheiro construtivista na Rússia que cumpria uma necessidade funcional e estética, ao passo que quarenta anos depois, na era do monopólio, essa engenharia construtivista funciona exclusivamente como objeto estético.

Tendo isso em vista, pode-se pegar como exemplo brasileiro a artista Lygia Clark, em sua produção "Bichos", que tinha como seu objetivo principal se assemelhar a brinquedos do mercado popular e ser



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

manipulado pelos visitantes da exposição. Porém, por ter se tornado um marco da história da arte, um de seus bichos, assim como os outros, encontra-se dentro de uma caixa de acrílico no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro, vetado qualquer tipo de interação com o objeto, tornando completamente alienado o seu uso e a ideia principal da artista de interação direta do sujeito com o objeto artístico. Mas a reificação e museificação da arte não serão discutidos aqui, ainda que permeiem estas práticas.

Imagem 5 – Lygia Clark. *Caranguejo*. 1984. Escultura em alumínio.



Fonte: <<https://www.artsy.net/artwork/lygia-clark-bicho-caranguejo-2>>

Para além da produção artística, Buchloh apresenta também como os textos críticos escritos por Dan Graham apontam questões que posteriormente aparecem em suas obras. Seus escritos são compilados em uma publicação em 1969, sob o título de "*Subject Matter*" e consistem em críticas à produção artística do período, como por exemplo, trabalhos de Donald Judd (1964) e performances de Bruce Nauman (1969). Para Buchloh, esta coleção de escritos de 'arte crítica' vai mais a fundo do que suas outras obras na tentativa de superar as pressuposições minimalistas. O trabalho "*Subject Matter*" deve ser considerado, em parte, como uma revisão e reflexão crítica sobre as próprias produções de Graham do período de *Schema*, trabalho que ele sentia que de alguma forma fazia parte da "ideologia não-antropomórfica da arte 'Minimalista' de Nova Iorque do final dos anos 60".

Sobre a escultura de Sol Le Witt Graham escreve:

À medida que o espectador se move de um ponto a outro, de um lado para outro da obra de arte, a continuidade física da caminhada é traduzida em uma profundidade auto-representativa ilusória: a complicação visual das representações "desenvolvem" um discreto e não progressivo espaço-tempo. Não há distinção entre sujeito e objeto. O objeto é o espectador - a arte, e o sujeito é o espectador - a arte. Objeto e sujeito não são oposições



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

dialéticas, mas uma identidade autocontida: terminais interiores e exteriores reversíveis. Todas as estruturas de referência são lidas simultaneamente, objeto “sujeito”. (apud BUCHLOH, 2011, p. 15)

Para Buchloh esta passagem enuncia o desenvolvimento que as composições de Graham iriam tomar no futuro. Ao mesmo tempo que revela uma lógica absolutamente consequente da extensão das questões formalistas até a realidade mais funcional das performances posteriores de Graham, elucidando que a compreensão do artista para a performance apoia-se em suas qualidades não literária e não teatral. (2011, p. 15)

Sobre a arte feita no final dos anos 70 Buchloh afirma que boa parte dela é infantil ou demoníaca em sua pretensão, decorativa ou dramática, como se não houvesse nada “a fazer” a não ser “arte” e ligeiramente nova. São trabalhos de arte que exibem uma falsa vivacidade na tentativa de opor a rigorosa abstração da arte conceitual, parecendo reagir contra a falta de alternativa tautológica da tradição conceitual. Além disso, não parece compreender o fato que, uma vez transformada para o nível da linguagem, a arte atingiu um nível de comunicabilidade mais avançado e aumentou seu potencial abstrato do valor de uso. De maneira que Buchloh argumenta hipoteticamente que se a linguagem estética atual não mantém comunicabilidade e valor de uso, nem mesmo um nível geral de abstração que poderia alcançar um potencial de valor de uso específico (como acontece ativamente nos trabalhos de arte de Dan Graham ou igualmente nos de Michael Asher, Daniel Buren e Lawrence Weiner), então a arte se entrega cegamente às condições gerais de produção e assim, ao nível da superestrutura, reflete e compartilha seu dilema, de ser mais um produto de valor de comércio, de uma sociedade capitalista e consumista, que produz e consome lixo sem qualquer resistência. (2011, p.19)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar uma análise crítica, após a tradução do texto *Moments of History in the Work of Dan Graham*, do inglês para português, é ressaltada a relevante contribuição para história da arte de Benjamin H. D. Buchloh. Por ser um escritor com poucos trabalhos traduzidos para o português, esse artigo se mostra pertinente para auxiliar na disseminação de seus pensamentos, juntamente com o acréscimo de alguns comentários e ideias que surgiram no decorrer da tradução. Alguns destes pensamentos, por exemplo, auxiliam na aproximação do conceito com a realidade brasileira, como na relação com Lygia Clark, artista que não é citada no texto original.

Outra consideração que pode ser feita, por ser um artigo escrito 42 anos após o lançamento do texto original, o período minimalista já foi analisado por diversos ângulos, sendo possível acrescentar algumas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ideias ao texto de Buchloh. Um exemplo é poder refutar o falso argumento de que as produções artísticas minimalistas eram essencialmente apolíticas, porém hoje existem estudos que relatam os movimentos sociais e raciais na arte durante o mesmo período com a participação ativa daqueles artistas, o que demonstra perspectiva do crítico naquela época em comparação com a atual. Por fim, esse artigo é relevante para, além de expor as ideias de Buchloh, aproximar esse conhecimento a realidade dos estudantes de artes visuais no Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCHLOH, Benjamin H. D. *Moments of History in the Work of Dan Graham in: Dan Graham*. Massachusetts: MIT Press, 2011. p. 01-20.

CERVO, Dimitri. **Minimalismo e Pós-minimalismo: Distinções Necessária**. 2007. 16f. Dissertação de Pós-graduação - UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007.

COTRIM, C.; FERREIRA, G. (Orgs). **Escritos de Artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

MASSON, Michel Nunes Lopes. **Dan Graham. Dialéticas do vidro e autoimagem**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 20, n. 229.02, Vitruvius. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.229/7301>. Acesso em: jun. 2019

**MEDIA ART NET**, <<http://www.medienkunstnetz.de/works/homes-for-america/#reiter>> Acesso em: 20 de agosto de 2020.

**MINIMALISMO**. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3229/minimalismo>. Acesso em: 29 de Jul. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

MIT PRESS. **Benjamin H. D. Buchloh**. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/contributors/benjamin-h-d-buchloh>> Acesso em: 23 de jun. de 2020

SEWELL, Rob. **O Que é Valor?** 2013. Disponível em: <https://www.marxismo.org.br/o-que-e-valor/#:~:text=Como%20Marx%20explicou%2C%20o%20valor,em%20torno%20de%20seu%20valor>. Acesso em: 20 de ago. de 2020

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental.1998**. 320f. Dissertação de Doutorado, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 1998.

ZANON, W.R; SABAGG, D.M.A. **O Instante Decisivo De Henri Cartier-bresson e a Indexação: Um Estudo Exploratório De Métodos de Indexação de Fotografias** in RDBCI: Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação DOI 10.20396. v.15, n.3, set./dez. 2017. Campinas, SP; p.693-714

<https://www.moma.org/collection/works/81324> > Acessado em: 01 de setembro de 2020 (MoMA).

< <https://publicdelivery.org/>> Acessado em: 01 de setembro de 2020 (MoMA New York). Cortesia: Galeria Marian Goodman, Nova Iorque.

<<https://steemit.com/photography/@steemswede/photography-henri-cartier-bresson-purist-and-master-of-the-decisive-moment>> Acessado em: 01 de setembro de 2020.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **O *ROLE-PLAYING GAME* COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO**

Gabriela Maria Cecchin

Unespar/Campo Mourão, gabrielamariacecchin@gmail.com

Adriana Beloti (Orientadora)

Unespar/Campo Mourão, adriana.beloti@unespar.edu.br

### **Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** RPG. Produção textual. Escrita como processo.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho trata de dois temas que se coadunam na proposta da pesquisa aqui discutida: i. investigação histórica em relação ao *Role Playing Game* (RPG) e sua criação/popularização; ii. estudo de viés aplicado, ao investigar suas possibilidades na educação, especificamente, na área de Língua Portuguesa, com foco principal nos RPGs de escrita.

Nesse sentido, expomos as formas de uso do RPG em ambientes educativos, demonstrando que pode ser tomado no ensino de Língua Portuguesa – LP – como um instrumento pedagógico no processo de ensino e aprendizagem da prática discursiva de escrita, compreendida aqui pelo viés interacionista dos estudos da linguagem (PERFEITO, 2005) e da escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016). Apesar de o jogo envolver diversas esferas no trabalho com a linguagem, por exemplo, a leitura de obras explicativas e o conhecimento histórico-literário necessário para algumas partidas, optamos pelo direcionamento à produção textual escrita.

Em diversas pesquisas, vemos as aplicações do RPG como ferramenta pedagógica. Logo, já existe uma relação e utilização do jogo na educação básica e, então, nosso objetivo é debater acerca dos potenciais que pode assumir no ensino de LP, especificamente, para o eixo da escrita, com enfoque nos processos de revisão e de reescrita, tratando essa prática discursiva não como uma consequência do RPG, mas como meio fundamental de participar do jogo e, portanto, necessária e instituída em uma situação real de interação verbal social, nos termos em que a interação é tratada pelos estudos dialógicos da linguagem (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2006).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A metodologia deste estudo incide em uma pesquisa quali-interpretativa do objeto de investigação, com suporte no referencial teórico-metodológico das proposições do Círculo de Bakhtin (VOLOCHINOV/BALHTIN, 1926; BAKHTIN, [1979] 2003; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2006), em relação à concepção enunciativo-discursiva de linguagem, e no conceito de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016), no que concerne a tal prática em sala de aula. No que diz respeito aos tratados acerca do RPG, o principal referencial pauta-se nas pesquisas de Pavão (2000), Schimit (2008) e Vasques (2008).

Assim, no todo da pesquisa, buscamos contribuir com debates e propostas para o trabalho com a produção textual em sala de aula, marcando que não se trata de instrução à prática pedagógica, mas de ponderações e inquietações que têm como cerne os estudos dialógicos correlacionados do viés filosófico ao linguístico.

## **INTERAÇÃO E ESCRITA: PERSPECTIVA PROCESSUAL PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO**

Para a realização desta pesquisa, partimos da possibilidade de relacionar as correntes do pensamento filosófico-linguístico – subjetivismo individualista, objetivismo abstrato e interacionismo - discutidas por Bakhtin/Volochínov em *Marxismo e filosofia da linguagem* ([1929] 2006), às concepções de linguagem voltadas às práticas pedagógicas – expressão do pensamento, instrumento de comunicação e processo de interação - conforme propõe Perfeito (2005). Logo, pautamo-nos no viés enunciativo-discursivo para conceber a linguagem e, por conseguinte, afirmamos o conceito de escrita como trabalho.

Tal conceito, já apresentado por Geraldini em *O texto na sala de aula* ([1984] 2011), ao discutir algumas concepções indicativas à quebra de paradigmas para o ensino tradicional e estrutural de Língua Portuguesa, é metodologicamente conceituado por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) e, mais recentemente, sistematizado por Menegassi (2016). Assim, tratamos a escrita como um processo, levando em conta os aspectos sócio, histórico e ideológicos que perpassam toda a situação enunciativa, ou seja, dos produtores, em contexto de ensino, correspondentes aos estudantes, e da própria interação, isto é, contexto imediato e amplo no qual ocorre se desenvolve a prática de escrita. Na esteira dessa concepção, os estudantes são entendidos como sujeitos únicos em suas materializações languageiras e, na modalidade escrita, o professor pode assumir o papel de coprodutor do texto (MENEGASSI, 2006).

Essa perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem é explicada nos preceitos do dialogismo, cujos propositores, o Círculo de Bakhtin (VOLOCHINOV/BAKHTIN, 1926; BAKHTIN, [1979] 2003; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2006), ainda que não tenham tratado do ensino, especificamente, fundamentaram conceitos que permitiram análises em relação à linguagem e, a partir da década de 80, por



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

um exercício da Linguística Aplicada, podem ser correlacionados ao trabalho pedagógico com a língua. De acordo com Beloti (2016, p. 20), “Para essa vertente, a compreensão da constante relação entre a linguagem e os sujeitos, situados sócio, histórica e ideologicamente, é uma das finalidades das análises.”. Assim, segundo a autora, compreendemos que a linguagem é o que permite a interação humana, é o que constitui os sujeitos e, por meio da enunciação, é um fenômeno que medeia as atividades humanas, todas elas em conformidade com as situações específicas em que ocorrem, isto é, a situação enunciativa (BAKHTIN, [1979] 2003).

Nesse sentido, é a partir dos estudos do Círculo de Bakhtin que a palavra passa a ser considerada de acordo com sua historicidade e, portanto, deixa de ser enxergada de forma abstrata e neutra. A palavra e o discurso transmutam-se nas mais variadas situações de interação verbal social que experienciamos, e é de extrema relevância considerar como significa em seus diversos usos e, especificamente neste trabalho, na modalidade escrita da língua, em situação de ensino.

Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico, etc. Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é: se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom etc.). O domínio do ideológico coincide com o domínio dos signos: são mutuamente correspondentes. Ali onde o signo se encontra, encontra-se também o ideológico. Tudo que é ideológico possui um valor semiótico (BAKHTIN/VOLOCHINOV, [1929] 2006, p. 30).

Partimos do ponto em que é, por exemplo, no processo de escrever que podemos possibilitar que o estudante desenvolva um discurso próprio, interagindo, na situação imediata de ensino, com os discursos variados de seus colegas de sala ou professores, por meio da produção textual, além de recuperar enunciados outros da cadeia de interação verbal social, ou seja, como elos da interação (BAKHTIN, [1979] 2003). Dadas as etapas do processo de escrita, conforme a concepção já demarcada (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016), observamos que a revisão e a rescrita são imprescindíveis a tal processo de desenvolvimento de discurso próprio do estudante. A revisão, nesse sentido, é a ocasião em que o professor pode marcar a importância do processo de escrever: “[...] a escrita é uma construção que se processa na interação e que a revisão é um momento que demonstra a vitalidade desse processo construtivo, pensamos a escrita como um trabalho de reescritas.” (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991, p. 55). Com base nessa ideia, a escrita como trabalho é fundamental para tecermos uma prática dialógica com a linguagem em sala de aula, evidenciando aos estudantes que é um percurso contínuo de ensino e aprendizagem, isto é, que circunscreve oposição à ideia de texto como produto pronto e acabado em sua primeira versão.

Os interlocutores do texto, que, em sala de aula, comumente, são o professor e os estudantes, realizam papéis sociais diferentes e marcam-se como sujeitos por meio dos discursos que estabelecem, “[..]



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

materializando a polifonia constitutiva dos enunciados, as diversas vozes de sua formação, todas equivalentes, que aparecem em seus textos.” (BELOTI, 2016, p. 25). Para além da situação de ensino, os textos têm, sempre, um *para quem* são dirigidos. Em suma, a partir das proposições do dialogismo, a linguagem é dialógica, pois sempre pressupõe um outro, a constituição de todo e qualquer discurso dá-se em relação a um outro e isso é fundamental para o trabalho com a produção de textos, porque é responsabilidade do professor estabelecer as condições de produção que permitam aos estudantes interagirem com os seus discursos e os discursos de outrem ao produzir um texto, desenvolvendo, assim, um discurso seu, composto de sua constituição social, histórica e ideológica, ou seja, um discurso que se materializa valorado em seus textos (VOLOCHINOV; BAKHTIN, 1926).

Em síntese, a visão dialógica da linguagem pautada em uma concepção de língua que difere daquelas que estavam estabelecidas anteriormente – como estrutura orientada pela tradição gramatical grega e como código a-histórico (PERFEITO, 2005), proporciona a mudança dos fundamentos teórico-metodológicos em documentos oficiais voltados a diretrizes educacionais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) e os Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), além da consolidação, mais recente, na Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017).

No trabalho com a escrita como o lugar da interação, baseamo-nos em uma concepção de linguagem como processo de interação e não como expressão do pensamento ou instrumento de comunicação (DORETTO; BELOTI, 2011), especificamente, ao tomarmos a escrita como um dos eixos do processo de ensino e aprendizagem de LP nas escolas de Educação Básica. Assim, há diferentes conceitos de escrita, conforme apresenta Menegassi (2010; 2016).

Estabelecida em uma corrente tradicionalista, na concepção de linguagem como expressão do pensamento, a escrita como dom pressupõe o ato de escrever a partir de uma inspiração, algo abstrato, que simplesmente surge sem qualquer fundamento ou condição anterior. De acordo com Sercundes (1997), essa concepção não considera nenhuma atividade anterior à prática de produção textual acerca do tema e do gênero a ser escrito, assumindo um conhecimento prévio do aluno. Desse modo, segundo Menegassi (2010), os estudantes escrevem apenas para cumprir uma tarefa, para “provar” que aprenderam um conteúdo, por exemplo, gramatical, e a partir da escrita mostram isso ao professor. Assim, o estudante não consegue identificar uma real finalidade para o texto que não seja cumprir uma tarefa para ganhar nota, escrevendo sem função social e interativa instituída pela situação enunciativa.

Também nessa primeira vertente de linguagem, o conceito de escrita com foco na língua (KOCH, ELIAS, 2010) segue a linha de que não são necessárias condições estabelecidas para que o estudante produza seu texto, bastando, para isso, que haja uma ideia qualquer e conteúdos gramaticais estudados para que sejam



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

avaliados e corrigidos pelo professor, nesse exemplo, um texto escrito cujo objetivo é demonstrar o rigor linguístico e gramatical de acordo com as regras da gramática normativa.

Baseada em uma corrente estruturalista, cuja concepção de linguagem é a de instrumento de comunicação, a escrita como consequência (SERCUNDES, 1997) acontece quando o texto é produzido como consequência a alguma atividade externa ou diferente do que normalmente ocorre, como uma ida a um museu, por exemplo. Nessa proposta, as atividades prévias têm a função de dar o motivo para a escrita, mas não, exatamente, as condições próprias de uma situação enunciativa com reais necessidades para escrever, o que provocaria a materialização de um discurso com funções sociais e interativas. A revisão e a reescrita, assim como nas concepções anteriores, são desconsideradas e o texto é tido como a parte “chata”, “difícil”, depois de alguma atividade diferenciada. Ainda entendendo a produção textual apenas como um método para avaliar a obtenção de algum conhecimento do aluno.

Em suma, pode-se depreender que a produção de texto na concepção de escrita como consequência é visualizada apenas como a conclusão de um trabalho. A ausência da continuidade dos textos desmotiva, claramente, o educando, uma vez que não há como descobrir uma razão para se escrever. Não há, pois, uma abordagem interacionista. A escrita como consequência não está associada à interação (MENEGASSI, BAILEIRO, 2015, p. 149).

Portanto, o aluno sempre escreve para cumprir uma tarefa e o texto é produto de alguma atividade escolar. Com o professor considerando o texto como um registro, um meio para evidenciar outro conhecimento, linguístico e gramatical e de formalização da participação em determinada atividade, o estudante não compreende o texto como uma materialização discursiva, social e histórica, que cumpre determinada finalidade e função, edificando-se, assim, uma visão de texto como um produto, que deve ser cumprido, sem o processo de revisão e de reescrita, em uma única versão, frequentemente, com o objetivo maior de atribuir nota.

Especialmente, a partir dos anos 1980, no Brasil, influenciada por estudos dialógicos a respeito da linguagem, a língua passa a ser vista como prática social, um processo de interação, usada para agir e interagir, e sofre influências da sociedade, da história, das ideologias, das condições extraverbais que permeiam todas as situações enunciativas. Há uma mudança na visão acerca do que é escrever e, então, os textos são analisados de forma discursiva ligada ao dialogismo. “A proposta é que os textos produzidos pelos alunos sejam objeto de estudo linguístico, gramatical, textual e discursivo.” (BELOTI, 2016, p. 46), ou seja, para além de meros registros de normas.

Assim, a concepção de linguagem como processo de interação demanda uma noção de escrita conforme todos os conceitos que subjazem a essa vertente de compreensão da língua. A escrita passa a ser vista, também, como um processo, e é concebida como um trabalho de interação entre indivíduos que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

produzem enunciados reais. Portanto, conforme Menegassi (2016), nessa vertente, o trabalho com o texto é tido como contínuo, fazendo possível uma interação entre os conteúdos que precisam ser estudados e as necessidades reais dos estudantes para as situações de interação verbal social, ou seja, de uso da língua como prática social. Ainda, atividades anteriores à produção textual são essenciais, pois sedimentam o conhecimento que dá suporte à produção textual, incluindo os processos pelos quais o texto passa: planejamento, escrita, revisão e reescrita (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991). O professor é, então, um coprodutor do texto, que é revisado e reescrito, em um processo contínuo de escrita, no qual o estudante tem conhecimento da importância dessas etapas para a devida adequação do texto à situação enunciativa e, assim, para que se cumpra a finalidade do dizer.

Pensar a língua como um processo de interação é compreender a escrita como um trabalho e, para concretizar tal atividade em sala de aula, são realizadas quatro etapas propostas por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991): planejamento, execução, revisão e, por fim, reescrita. Assim, para escrever um texto, nessa vertente, na primeira etapa, o escritor planeja seu texto, levando em conta os elementos que determinam a sua produção textual: a finalidade, os interlocutores, o gênero discursivo, o suporte, o meio de circulação do texto, o posicionamento social de produção (MENEGASSI, 2012) e outros elementos que possam ser estabelecidos na situação de escrita. Após, organiza e escolhe as informações que usará em sua produção textual, elege a linha a ser seguida em relação à organização textual, semântica, linguística, gramatical e discursiva, sendo possível iniciar a atividade de escrita. É na execução do texto que o sujeito desenvolve as informações e ideias que planejou e faz as escolhas lexicais, sintáticas e semânticas que implicam no todo discursivo de seu projeto de dizer.

Sucessivamente, vem a etapa de revisão, que pode ser feita pelo produtor do texto, tanto em um primeiro momento, logo depois de escrevê-lo, quanto após os apontamentos realizados, por exemplo, por um professor. De acordo com Beloti (2016), são as práticas de revisão que permitem que olhares diferentes voltem-se ao texto e são fundamentais para o processo de escrita, levando o estudante a constituir sua habilidade de escrita de acordo com as situações de enunciação em que produz textos, ou seja, compreender a necessidade de adequar seu discurso escrito a cada situação na qual ocorre e não, simplesmente, seguindo modelos e padrões pré-estabelecidos. A revisão é conceituada por Beloti (2016) como sendo os apontamentos, comentários e correções feitas no texto, as intervenções que colocam o professor em posição de leitor e de coprodutor do texto do estudante. Essa postura de coprodução, de adequar o texto às condições de produção, possibilita, ainda que não assegure, que o estudante reflita, levando-o a reescrever seu texto em uma visão processual, de adequação à finalidade, aos interlocutores, ao gênero, seu suporte e circulação e ao posicionamento social, e não, necessariamente, de “certo” e “errado” nos moldes dos padrões linguísticos e gramaticais normativos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com a autora, a etapa da reescrita pode ser feita durante a revisão ou com base nos apontamentos que foram realizados no texto, com a finalidade de adequar o mesmo à situação de interação verbal social. É nesse processo que o aspecto dialógico da escrita como trabalho marca-se, mostrando ao estudante que a adequação não acontece apenas pela correção de aspectos gramaticais, mas, também, pelos discursivos estabelecidos na situação enunciativa, isto é, não basta dominar regras gramaticais, é necessário atender ao propósito enunciativo, que tem interlocutores próprios. É durante essas etapas que o aluno desenvolve e constitui a prática de escrita como trabalho e a linguagem como dialógica, assegurando, assim, um aprendizado da escrita de forma que seja entendida, de fato, como um processo, instituído em determinadas situações que estabelecem não apenas a variedade linguística a ser usada, mas todos os elementos que condicionam a adequação do texto e seu atendimento aos elementos de produção. Para além de compreendê-lo como um produto, possibilita-se o entendimento de um processo, um registro axiológico (VOLOCHINOV; BAKHTIN, 1926), cujas escolhas – linguísticas, gramaticais, semânticas, pragmática, discursivas – têm valor e cumprem finalidades específicas.

Observamos a importância de trabalhar em sala de aula com tal concepção de escrita, por exemplo, quando vemos os estudantes tomando essa prática como algo difícil, mecânico, uma tarefa para nota, apenas. O trabalho com a escrita que não considera os estudantes como sujeitos sócio-histórico-ideológicos é uma prática que não considera a língua viva e em constante mudança em um mundo altamente conectado e repleto de textos, com interlocutores com necessidades reais de (inter)ação que se dá pela linguagem. “Em suma, um método eficaz e correto de ensino prático exige que a forma seja assimilada não no sistema abstrato da língua, isto é, como uma forma sempre idêntica a si mesma, mas na estrutura concreta da enunciação, como um signo flexível e variável.” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 97). Portanto, nessa perspectiva, é essencial que trabalhemos o texto em suas nuances, suas finalidades e funções.

Assim sendo, Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) evidenciam que, estabelecendo a prática de produção de texto como um trabalho, os estudantes tomam consciência da dificuldade do texto, mas passam a perceber, também, a possibilidade de desenvolver esta habilidade, adequando seus discursos, opiniões e visões considerando os interlocutores de cada situação estabelecida para o processo de escrita. A concepção de linguagem como processo de interação (PERFEITO, 2005) e a de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016) tomam o estudante como sujeito de si mesmo, fazendo com que o aprendizado da língua e da escrita constitua um sujeito dialógico, permitindo-o constituir um discurso próprio por meio da aprendizagem.

Podemos dizer que os textos dos alunos no decorrer do trabalho feito passam a demonstrar uma maior preocupação com seus interlocutores/leitores, visto que as modificações visam torná-lo mais claro ou adequado a essa leitura. Também podemos dizer que os alunos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

passam a considerar um texto escrito como resultado de um trabalho consciente, deliberado, planejado, repensado (FIAD; MAYRINK SABINSON, 1991, p. 63).

É a partir de tal perspectiva que os estudantes podem ser sujeitos-autores de seus próprios dizeres, permitindo “[...] que eles possam ‘sentir-se sujeitos’ de um certo dizer que circula na escola e superar, assim, a única condição de leitores desse dizer.” (ANTUNES, 2003, p. 61). Então, formamos sujeitos em condições de produzir um texto a partir de suas capacidades linguísticas (de conhecimento da língua) e discursivas (de conhecimento da necessidade de adequação dos discursos às situações específicas de sua enunciação), tendo consciência de processos essenciais para a prática da escrita, tornando-os autônomos, capazes de estabelecer seus discursos. Um sujeito que é capaz de perceber o discurso como algo que permeia e age na sociedade: “Sabemos que cada palavra se apresenta como uma arena em miniatura onde se entrecruzam e lutam os valores sociais de orientação contraditória. A palavra revela-se, no momento de sua expressão, como o produto da interação viva das forças sociais.” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 66). Assim, o estudante deve saber que a escolha dos signos representa as ideologias dos sujeitos inseridos na sociedade e a partir do discurso é que “lutamos” no campo da palavra.

Apresentadas estas discussões quanto às concepções de linguagem e de escrita com as quais concordamos, apresentamos na sequência ponderações acerca do RPG para, depois, relacionarmos tal jogo às possibilidades de práticas pedagógicas.

## **O RPG E A PRÁTICA DISCURSIVA DE ESCRITA: POSSIBILIDADE PARA A ESCRITA COMO TRABALHO**

Refletir acerca da educação requer considerarmos o contexto social, histórico e ideológico atual, sem prescindir à história e condições do ensino nas escolas, seja a partir de documentos oficiais, de estudos teórico-metodológicos ou de experiências empíricas. Assim, o cerne do ensino de LP pauta-se nos quatro eixos de trabalho – escrita, oralidade, leitura e gramática -, concebidos pela vertente interacionista de linguagem (PERFEITO, 2005), pois estamos situados, especificamente, em práticas pedagógicas. Portanto, escolhas alternativas, que considerem, por exemplo, recursos tecnológicos, dinâmicos, histórias que chamem a atenção dos jovens estudantes, podem funcionar como instrumentos, de certa forma, inovadores, essencialmente, subsidiados pelo fundamento dialógico (VOLOCHINOV/BAKHTIN, 1926; BAKHTIN, [1979] 2003; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2006).

Na esteira dessa proposição, o RPG pode ser utilizado de várias maneiras quando tratamos da escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016.), possibilitando que os estudantes tenham oportunidade de compreender o texto como um lugar de interação verbal social. Pensando





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

em um texto produzido em etapas, com planejamento, execução, revisão e reescrita, um jogo em que esses processos acontecem: a) de forma necessária para o jogo, seguindo o decorrer da história; b) imprescindível para a adequação do texto à situação de produção; pode ser relevante e contribuir para que os alunos levem a prática da escrita como trabalho para ambientes externos à sala de aula e à disciplina de LP e, assim, concretizem um processo dialógico de trabalho com a linguagem, promovendo o desenvolvimento de sua autoria e estilo pessoais e de sujeito sócio, histórico e ideológico que se marca por meio de seus textos, de acordo com cada situação enunciativa (BAKHTIN, [1979] 2003). A produção de uma história pelos alunos que, na situação de RPG, desempenham o papel de jogadores, dá a possibilidade do estabelecimento de um universo descentralizado, por meio do diálogo.

Em suma, uma partida de RPG será determinada pelo capital cultural (BOURDIEU, 2004) dos integrantes do grupo e pelas informações contidas no livro escolhido, pois as histórias criadas utilizarão, além do material oferecido pelo livro, a capacidade criativa e a pesquisa realizada pelos membros do grupo. Acreditamos que o RPG configura-se como uma nova forma de se criar uma história coletivamente, fundada no diálogo exercido pelo grupo durante a partida (VASQUES, 2008, p. 114).

Vasques (2008) aponta que o RPG ampara-se em várias formas da linguagem, simultaneamente, na escrita, oral, imagética etc e, além disso, é, essencialmente, um jogo cooperativo, feito por meio do diálogo, como De Andrade e Carneiro (2007) salientam:

[..] não estimula a competitividade e permite que professor e aluno não desempenhem os costumeiros papéis de “detentor do conhecimento e aprendiz”, mas de organizador e participante. Com a sua utilização os alunos têm a possibilidade de praticar a oralidade, a escrita, trocar informações e experiências, e produzir histórias (DE ANDRADE; CARNEIRO, 2007, p. 4).

De acordo com a perspectiva na qual nos baseamos neste trabalho, o texto não pode ser um produto final da atividade do RPG, como uma espécie de relatório ou exercício após o jogo. Portanto, a produção textual, assim como exposto em alguns dos RPGs de escrita, faz parte integral do jogo, ou seja, é elemento imprescindível para o desenvolvimento da partida, nesta situação, elemento que trabalha com a linguagem escrita.

No íterim de tal perspectiva, desenvolvemos uma proposta de RPG para ser realizado em situação de ensino e aprendizagem de LP na Educação Básica, considerando que a linguagem é o que possibilita a (inter)ação entre os sujeitos e a escrita acontece de maneira processual. Portanto, um RPG de escrita que se pautem em tais concepções, é desenvolvido de modo a instrumentalizar o uso da linguagem escrita com função social e interativa determinada pela situação na qual ocorre.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A PROPOSTA DO RPG EM AULA DE LP

A metodologia deste trabalho, primeiramente, consistiu no estudo do referencial teórico-metodológico relativo ao trabalho com a escrita em sala de aula e ao RPG na educação. Dessa forma, a pesquisa fundamenta-se na proposta dialógica de linguagem VOLOCHINOV/BAKHTIN, 1926; BAKHTIN, [1979] 2003; BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, [1929] 2006), na concepção de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016), e nos estudos de Pavão (2000), Dormans (2006), Schimit (2008) e Vasques (2008), acerca do RPG.

Quanto à pesquisa, de cunho qualitativo-interpretativa, fundamentamo-nos nas proposições da Linguística Aplicada (MOITA-LOPES, 1996), pois consiste em uma orientação aplicada ao ensino, que trata de determinada especificidade da linguagem: a escrita, em situação de ensino, com proposta prática subsidiada por concepções teórico-metodológicas estabelecidas, considerando a compressão de um contexto social e cultural daqueles que participam do processo.

Como parte dos resultados da investigação apresentada neste trabalho, desenvolvemos um RPG de escrita, cujo objetivo é atuar como instrumento integrante de atividade pedagógica com o eixo de escrita, perpassando as etapas de revisão e de reescrita (FIAD, MAYRINK-SABINSON, 1991), proporcionando a compreensão, por parte do estudante, de que ocupa um papel social determinado pela situação na qual o texto é escrito.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em síntese, o jogo:

- a) foi elaborado pelas pesquisadoras, a partir dos estudos de manuais de RPG e RPG's de escrita;
- b) foi desenvolvido para ser realizado em sala de aula, de forma individual ou coletiva, por meio da criação das fichas dos personagens, que é o principal elemento do jogo;
- c) pauta-se nos pressupostos teórico-metodológicos do ensino de LP de perspectiva interacionista (PERFEITO, 2005);
- d) metodologicamente, em relação ao processo de ensino e aprendizagem, seria desenvolvido após aulas de estudo do gênero discursivo a ser produzido – Artigo de Opinião, a fim de dar condições para que os estudantes saibam como escrever (GERALDI, 1993);
- e) pode ser realizado de forma coletiva (todos os estudantes criando um personagem só) ou individual (cada estudante criando um personagem diferente), a critério do professor.

A seguir, apresentamos a proposta do RPG:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Feudalismo digital

A manipulação das redes nos faz perder inteligência coletiva

Por Fernando Grostein Andrade - Publicado em 22 mar 2019, 07h00

Estou impactado pela leitura de *Dez Argumentos para Você Deletar Agora Suas Redes Sociais*, de Jaron Lanier, um dos pioneiros da internet. Apesar do título exagerado e de soluções um pouco utópicas, o livro desnuda um fenômeno coletivo que está minando nosso livre-arbítrio. Para quem se acha imune, vale pôr a cabeça no travesseiro e conscientizar-se. Afinal, todo viciado sempre diz “posso parar quando eu quiser”. As redes sociais exploram nossas fraquezas mais íntimas, nossa vaidade, vontade de ser aceito, de ter amigos, de ser relevante, o desafio de envelhecer com dignidade ou até da insuportável pressão de existir. Postagens com mais curtidas aguçam nossos instintos como uma droga. Funciona assim: o indivíduo que recebe uma recompensa tende a repetir seus atos para ganhar mais recompensas. Esse mecanismo da psicologia comportamental opera no nível mais básico, como acontece até com ratos e cachorros.

As redes sociais coletam inúmeras informações sobre você — do que você gosta, desgosta, o que comenta, com o que se enerva, suas expressões faciais — e transformam tudo numa base de dados de números imensos, capazes de revelar tendências que podem ser usadas para influenciar. Por meio de iscas, castigos, recompensas e vícios, pouco a pouco as pessoas vão sendo moldadas e influenciadas. Essas informações acabam sendo vendidas a terceiros para não só manipular o comportamento, como também medir os resultados da manipulação (seja para anunciar produtos, seja para moldar opiniões ou fraudar a democracia). Lembro-me de um amigo tão encantado com a chuva de curtidas recebidas que, quando os truques conhecidos do seu repertório se esgotaram, resolveu postar uma foto de suas nádegas.

Quem nunca se entregou a uma discussão inútil no Facebook? A pergunta é: quais os critérios para o usuário receber “prêmio” ou “castigo”, curtida ou descurtida? Quem está definindo isso se preocupa com algo além do lucro dos acionistas dessas empresas? Será que a sociedade não deveria participar mais ativamente? Será que as empresas não deveriam se abrir de forma genuína para essa conversa?

A beleza da democracia é sua capacidade de utilizar a inteligência coletiva de um país para entender a melhor maneira de seguir adiante. É preciso um conjunto de indivíduos pensantes, independentes, com experiências de vida distintas.

Quando esse processo é infectado por manipulações em massa, perdemos a inteligência coletiva, o potencial criativo e nos reduzimos a um feudalismo digital, inviabilizando o processo político. Há algo estranho em um mundo em que as pessoas parecem viver para ejacular sua existência pelo celular. Segundo Jaron Lanier, as pessoas no Vale do Silício estão arrependidas, mas é ingenuidade achar que vão consertar as coisas sozinhas. A beleza das empresas atreladas às bolsas de valores é que o mercado reage à percepção de valor. Basta uma iniciativa coletiva organizada para fazer encolher essas empresas em virtude de suas práticas ilegítimas. Trata-se de abrir a caixa-preta que está derrubando o avião das conquistas civilizatórias do pós-guerra.

Publicado em VEJA, de 27 de março de 2019, [edição nº 2627](#)<sup>202</sup>.

Encaminhamento de produção textual:

<sup>202</sup> Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/tecnologia/feudalismo-digital/>>. Acesso em: 30 jul. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*O texto acima é um Artigo de Opinião, escrito por Fernando Grostein Andrade, publicado no site da revista Veja, em 2019. Nos dias de hoje, temas como as redes sociais e manipulação dos dados estão em toda parte e integram diversas discussões. Partindo dos estudos acerca do gênero Artigo de Opinião e de seus conhecimentos de mundo acerca do tema, ou seja, manipulação de dados nas redes sociais, produza um Artigo de Opinião.*

*Para sua produção textual, utilize a ficha de personagem abaixo. Após criar seu personagem, imagine como o mesmo escreveria um Artigo de Opinião a respeito do tema em tela, levando em conta seu posicionamento, classe social, ideias de mundo, constituição social, histórica, ideológica e cultural.*

*Um exemplo de personagens para você pensar é: o dono de uma rede social teria a mesma opinião que um ativista dos direitos humanos? Por quê?*

*Após escrever seu texto, troque-o com seus colegas e tente descobrir que tipo de personagem seus colegas escreveram ou se eles conseguem adivinhar qual é o seu personagem.*

Depois de apresentada a proposta, partimos para a ficha de personagem, espaço no qual o estudante poderá realizar os processos do jogo de RPG. Na ficha, começamos com o gênero discursivo utilizado - o Artigo de Opinião. Após, o estudante deverá preencher os dados mais básicos do personagem: nome, idade, cor, gênero, posicionamento social. Esta primeira parte funciona para, inicialmente, identificar quem é aquele indivíduo na sociedade, assumindo que as variações dessas características mudam o modo como o indivíduo experiencia o mundo, alterando, assim, o modo como o texto será escrito.

Posteriormente, o estudante preencherá a parte que concerne à vida social do personagem, incluindo: profissão, cargo, classe econômica e influência social. Esta parte também funciona para que, por meio do personagem, os estudantes percebam a inerência do dialogismo na vida e no texto, pois, de acordo com as mudanças feitas em tais aspectos, o personagem pode escrever o texto de forma diferente, ratificando que essa forma não corresponde, apenas, ao formato estrutural, mas, especialmente, ao estilo linguístico e ao conteúdo discursivo (BAKHTIN, 191979] 2003).

Assim, finalizadas essas duas partes, é apresentado na ficha um espaço para o estudante escrever sobre as virtudes e as fraquezas do personagem. Usando as fichas tradicionais de RPG, um personagem nunca é desbalanceado: ele deve ter seus pontos fortes e fracos, para assim poder conquistar seus objetivos e ter um senso de “crescimento” no jogo. Então, se um personagem tiver a virtude de ser determinado, o mesmo pode ter a fraqueza de ser egocêntrico. Esses traços podem mudar o estilo e o aspecto discursivo do texto, visto que o estudante pode pensar em quais são os posicionamentos e opiniões de alguém com tais traços.

Propomos uma dinâmica de aula em que o professor possa brevemente apresentar os conceitos básicos de um jogo de RPG, como o desenvolvimento dos personagens e o modo de jogo, neste caso, simulacionista, pois o objetivo é simular a produção de um personagem. Em seguida, o professor poderá



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

iniciar a leitura do encaminhamento de produção textual, considerando o estudo prévio a respeito do gênero Artigo de Opinião.

Por fim, com as fichas distribuídas aos estudantes, o professor explica o funcionamento e a finalidade das mesmas: produzir os personagens que nortearão o posicionamento social a ser assumido na escrita do Artigo de Opinião acerca da temática delimitada.

A proposta é de esta atividade seja desenvolvida em duas aulas. Cada aluno pode fazer um personagem diferente do outro e, após os textos escritos, podem ser lidos para que a sala discuta quanto à adequação de cada estilo e discurso ao respectivo personagem. Outra maneira de jogar, seria o professor definir um personagem para a sala toda, um exemplo seria uma jornalista ativista. Assim, a sala toda faria uma ficha para a mesma personagem e cada aluno escreveria. Isso poderia ajudar a mostrar como nós percebemos as pessoas de modo diferentes e, também, para os alunos refletirem quanto às adequações estilísticas e discursivas.

## CONCLUSÕES

O RPG é um jogo essencialmente dialógico, já que para fazer parte dele você deve interpretar um personagem, muitas vezes, diferente de sua personalidade e opiniões, além disso, sem o diálogo, sem esse embate de ideologias, vontades e objetivos, torna-se inviável jogar, pois um RPG é uma simulação que depende dessa interação. É um acordo entre os indivíduos que jogam. Sendo assim, é um meio indicado para a prática discursiva de escrita em tal perspectiva. O RPG carrega em seu cerne um processo, um dialogismo inerente que permite a interação entre os discursos dos participantes. Portanto, ponderamos que tal jogo pode funcionar como instrumento pedagógico à prática de escrita como trabalho na sala de aula, pois “A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.” (VOLOCHINOV/BAKHTIN, 2006, p. 115). Nesse sentido, pelo fato de o RPG ser um jogo – e uma prática – fundamentalmente dialógico, é uma das possibilidades para abrir um leque de diversificação de posições e contextos sociais, históricos e ideológicos diferentes para o estudante trabalhar com sua produção escrita.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. Discurso na vida e discurso na arte. **Revista Zvezda**, n. 6, 1926.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Martins Fontes, [1979] 2003.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, [1929] 2006.

BELOTI, A. **A formação teórica, metodológica e prática dos conceitos de revisão e reescrita no PIBID de língua portuguesa**. 2016. 227 f. tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - 9394/96**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2017.

DE ANDRADE, M. R. D.; CARNEIRO, C. R. **A utilização do RPG—Role Playing Game como instrumento pedagógico para a prática da leitura, oralidade e escrita**. 2007.

DORETTO, S. A.; BELOTI, A. **Concepções de linguagem e conceitos correlatos: a influência no trato da língua e da linguagem**. Revista Encontros de vista. 8. ed. 2011, p.89-103. Disponível em: <[http://www.encontrosdevista.com.br/normas\\_p.php](http://www.encontrosdevista.com.br/normas_p.php)>. Acesso em: 09 out. 2019.

DORMANS, J. **On the Role of the Die: A brief ludologic study of pen-and-paper roleplaying games and their rules**. The international journal of computer game research: volume 6, issue 1, 2006.

FIAD, R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991. p. 54-63.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, [1984] 2011.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrita e práticas comunicativas. Ler e Escrever: Estratégias de Produção Textual**, Ingedore Villaça Koch, Vanda Maria Elias, v. 2, 2010.

MACKAY, D. **The fantasy role-playing game: a new performing art**. Estados Unidos da América: Editora McFarland & Company, 2001

MENEGASSI, R. J. Interação, escrita e metacoscência na formação inicial de professores. **Signum: Estudos da Linguagem**, v. 9, n. 2, p. 151-168, 2006.

MENEGASSI, R. J. O processo de produção textual. In: SANTOS, A. R. dos; GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B (Org.). **A produção textual e o ensino**. Maringá: Eduem, 2010. p. 75-102.

MENEGASSI, R. J. Conceitos bakhtinianos na prova de redação. **Línguas & Letras**, v. 1, n. 1, 2012.

MENEGASSI, R. J. A escrita como trabalho em sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 193-230.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

MENEGASSI, R. J.; BAILEIRO, L. T. Concepções de Escrita no livro didático de português do 4º ano do Ensino Fundamental. **Educação e Linguagens**, Campo Mourão, Paraná. v. 4, n. 7, p.140-161, jul. 2015.

MOITA-LOPES, L. P. da. **Oficina de Linguística Aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 1996

PAVÃO, A. **A aventura da leitura e da escrita entre mestres de role playing games (RPG)**. São Paulo: Devir, 2000.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: RITTER, L. C. R.; SANTOS, A. R. (Org.). **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa**. Maringá: Eduem, 2005. p. 27-79. (Coleção formação de professores EAD, n. 18).

SCHMIT, W. L. **RPG e educação**: alguns apontamentos teóricos. 268 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Londrina. Paraná, 2008.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. **Aprender e ensinar com textos**, v. 1, p. 21-39, 1997.

VASQUES, R. C. **As potencialidades do RPG (roleplaying game) na educação escolar**. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras campus de Araraquara. São Paulo, 2008.

VOLOCHINOV, V. N; BAKHTIN, M. **Discurso na vida e discurso na arte** (sobre poética sociológica). 1926. Trad. de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza [para fins didáticos]. Versão da língua inglesa de I. R. Titunik a partir do original russo.

WAGNER, A. G. **Rpg, O. Jogo De Interpretação De Personagens. Mestrado Acadêmico Em Educação**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação -PPGE. Universidade do Planalto Catarinense, 2018.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## SITUAÇÃO ENUNCIATIVA EM PROVAS DE REDAÇÃO DO CONCURSO VESTIBULAR DA UNESPAR

Isabela de Pontes Mariano (Fundação Araucária)  
Unespar/Campo Mourão, isabelapontesmariano99@gmail.com

Adriana Beloti (Orientadora)  
Unespar/Campo Mourão, adriana.beloti@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Responsividade. Provas de Redação. Concurso Vestibular.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As discussões acerca da produção de textos são constantes, especialmente, quando se trata de práticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. No que se refere ao contexto de Concurso Vestibular – CV, instituído no Brasil em 1911, pelo Decreto n. 8659<sup>1</sup>, a prova de redação passou a ser obrigatória em 1977, conforme Decreto n. 79.298<sup>2</sup>, ocasionando estudos voltados a esse elemento do CV e, também, à relação de tal prova aos conteúdos curriculares dos Ensinos Fundamental e Médio. A Portaria n. 2.941/2001<sup>3</sup> do Ministério da Educação – MEC – estabeleceu a prova de redação como etapa eliminatória de todo processo seletivo para ingresso ao Ensino Superior. Não obstante, é possível estabelecermos relação entre essas datas características de CV no Brasil a documentos oficiais que legislam acerca de práticas pedagógicas nas escolas e, ainda, a desdobramentos de perspectivas teórico-metodológicas.

Nesse sentido, a partir da década de 80 e, mais destacadamente, posterior à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB n. 9394/96<sup>4</sup>, não só os aspectos linguísticos e gramaticais das redações de candidatos a vagas no Ensino Superior foram estudados, mas, também, seus aspectos discursivos, dada a concepção interacionista de linguagem que marca o viés teórico-metodológico dessa legislação, de acordo com as afirmações de Zanini (1999). Historicamente, o foco dado à prova de redação em processos seletivos, seja em CV, ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – ou para admissão em vagas de emprego, é quanto ao tema solicitado, o que revela o subsídio na concepção de escrita como dom (SERCUNDES, 2004), ou seja,

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8659-5-abril-1911-517247-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-79298-24-fevereiro-1977-428202-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://estacio.br/ensinomedio/vestibularescola/docs/portariamec.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2020.

<sup>4</sup> Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>. Acesso em: 11 jun. 2020.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

práticas a respeito de um tema informado no momento da execução da escrita, sem considerar qualquer conhecimento prévio do produtor do texto e/ou condições para que o texto seja escrito.

No entanto, a partir dos anos 2000, com o desenvolvimento de pesquisas na área da Linguística Aplicada, que consideraram estudos teóricos e metodológicos, bem como documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa – DCE (PARANÁ, 2008) e, mais recentemente, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017), diversas universidades passaram a solicitar a produção de textos por meio de determinados gêneros textuais, extrapolando o padrão de textos dissertativo-argumentativos, como ainda é solicitado, por exemplo, no ENEM, para textos relativos a temáticas diversas e materializados por meio de gêneros variados e, devidamente, estabelecidos no comando de produção da prova de redação. Na esteira de tais mudanças, ainda que o tema permaneça como foco nos CV, o gênero pedido, no caso de Instituições cujas provas são nesse viés, também passou a ter interesse, inclusive, nas aulas de Língua Portuguesa e nos cursinhos preparatórios para CV.

O CV da Unespar, unificado entre seus sete *campi* desde 2014, seguindo os documentos oficiais relativos ao processo de ensino e aprendizagem e as pesquisas da Linguística Aplicada que se voltam ao estudo de práticas discursivas, especialmente, da prática de produção textual escrita, solicita em sua prova de redação a escrita de um gênero textual marcado no comando de produção.

Assim, considerando os objetos de análise: os encaminhamentos de produção da Prova de Redação dos CV da Unespar de 2018/2019 e 2019/2020, o objetivo deste trabalho é analisar os comandos de produção quanto aos elementos das condições de produção – CPs, quais sejam: finalidade, interlocutor, gênero discursivo, suporte textual, circulação social, posição do autor e estratégias (MENEGASSI, 2011; COSTA-HÜBES, 2012), tomando o gênero em um de seus aspectos constituintes, a focalizar o conteúdo temático. Além disso, para investigarmos o aspecto da responsividade, tomamos como segundo objeto de análise as provas de redação dos candidatos aos CV em estudo, de um determinado Curso, a fim de examinar como se dá a atuação de tais candidatos, entendidos aqui como sujeitos produtores de textos, quanto ao atendimento ao tema e ao gênero proposto.

Para tanto, pautamo-nos na perspectiva discursiva dos estudos da linguagem advinda do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, [1979] 1999; BAKHTIN/VOLOCHINOV, [1929] 2006), já demarcando nossa compreensão dialógica da linguagem, em sentido amplo, como as várias formas de materialização social, histórica, cultural e ideológica dos sujeitos, e em sentido mais específico, no que se refere ao plano do trabalho com textos, em relação a situações de ensino. Tomamos como aporte específico para as análises o conceito de condições de produção, conforme Menegassi (2011) e Costa-Hübes (2012). É necessário avaliar a forma como a Prova é organizada, a fim de investigar se está adequada à perspectiva discursiva de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

linguagem, cuja proposta é a que pauta o ensino de Língua Portuguesa e o trabalho de escrita nas escolas de Educação Básica, conforme demarcado pelos PCN (BRASIL, 1998) e BNCC (BRASIL, 2017), subsidiados em uma concepção discursiva de linguagem, ou seja, uma vertente interacionista de linguagem para o ensino de Língua Portuguesa (PERFEITO, 2005). Na esteira de tais aportes, é relevante analisarmos a Prova de Redação, para sabermos se a Universidade dialoga com o que há estabelecido para a Educação Básica e, na sequência, refletirmos acerca dos modos de responsividade dos sujeitos produtores destes textos.

Esta pesquisa tem como ponto de partida resultados já apresentados em trabalhos de Beloti e Luz (2019) e Luz e Beloti (2018), que tratam das Provas de Redação dos CV de 2014/2015 a 2017/2018. Assim, em uma proposta de estudo longitudinal e contínua, este trabalho analisa os encaminhamentos da Prova de Redação dos últimos CV da Universidade, para que, além do objetivo específico relacionado ao conceito próprio da Linguística Aplicada, isto é, da análise dos elementos das condições de produção, possa cumprir, também, a função de subsidiar reflexões e avaliações tanto da Unespar, em relação à adequação da Prova de Redação ao que se apresenta em documentos oficiais de vertente teórico-metodológica para o ensino de Língua Portuguesa, quanto a professores da Educação Básica que trabalham com a prática de escrita como conteúdo curricular dos Ensinos Fundamental e Médio.

Dentre os principais fatores que motivam esta pesquisa, relacionando CV e ensino na Educação Básica, destacamos, por exemplo, uma notícia publicada pelo *site* Brasil Escola<sup>5</sup>, afirmando que, “*Mais de 143 mil participantes tiraram zero na Redação do ENEM*”, de 2019, e apenas 53 candidatas atingiram a nota máxima na redação. Tal informação, aliada a diversas outras, comumente em circulação, a respeito da escrita e do desempenho de candidatas em provas seletivas e avaliativas, como concursos, vestibular, avaliação escolar, leva-nos a retomar e buscar ampliar os resultados e reflexões relativas ao objeto desta pesquisa, por exemplo, avaliando aspectos mais específicos da atuação dos candidatos, pautados na tese de que os comandos de produção, tomados como encaminhamentos, apresentam todos os elementos necessários para dar condições aos candidatos, ou seja, delimitam finalidade, interlocutor, gênero discursivo, suporte textual, circulação social e posicionamento social (MENEGASSI, 2011), além das estratégias para a escrita (COSTA-HÜBES, 2012), constantes em algumas propostas. Logo, para além dessa investigação, outro viés da pesquisa analisa a responsividade dos candidatos a essas provas.

## ENUNCIÇÃO E ENUNCIADO: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Pautados nos estudos da linguagem em perspectiva enunciativo-discursiva (BAKHTIN/VOLOCHINOV, [1929] 2006), avaliamos que é tal teoria que nos possibilita compreender que

<sup>5</sup> Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/enem/mais-143-mil-participantes-tiraram-zero-na-redacao-enem-2019/347183.html>>. Acesso em: 11 jun. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

o texto não é um produto, mas um processo, dadas as discussões a respeito de diversos conceitos relativos à linguagem, os quais levam à proposição do dialogismo. Além disso, essa concepção de linguagem faz-nos compreendê-la como formas de materialização que proporciona a inter(ação) entre os sujeitos e a escrita é uma das possibilidades de materializar tal ação. Portanto, a linguagem é um acontecimento social, histórico, cultural e ideológico, que existe pelas interações entre sujeitos, o que constitui o processo interlocutivo.

A linguagem é, assim, o meio de materializar as relações dialógicas, em sentido mais amplo, estabelecidas em toda e qualquer situação enunciativa, ou seja, a materialidade da situação é chamada de enunciado, que carrega em si todos os elementos sociais, históricos, culturais e ideológicos daquele diálogo situado. Para tanto, recorre-se à palavra, que pode assumir diversas funções, de acordo com a situação interativa na qual se materializa e ganha vida. A palavra

[...] pode assumir qualquer função ideológica, dependendo da maneira em que aparece num enunciado concreto. Além disso, pode ser entendida como um “signo neutro”, não no sentido de que não tenha “carga ideológica”, mas no sentido de que, como signo, como conjunto de virtualidades disponíveis na língua, recebe carga significativa a cada momento de seu uso (STELLA, 2012, p. 179).

Ao pensarmos no trabalho com a escrita em situação escolarizada, esta pode ser caracterizada como processo se considerarmos sua realização em diversas etapas, conforme propõem Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) e Menegassi (2016). Dessa forma, a palavra, ora assumida pelo professor – propositor da produção de texto -, ora pelo estudante – produtor do texto, além de ambos em seus papéis na revisão e na reescrita, é alternada entre um e outro sujeito, carregando, além de suas constituições, as marcas típicas da situação na qual é usada, qual seja, das condições estabelecidas para a escrita de determinado texto.

Na realização da Prova de Redação do CV, há, também, parte dessa troca de turnos, ainda que não ocorra os processos de revisão e de reescrita do texto. A situação inicial é estabelecida pela Instituição, que apresenta a proposta da Prova ao candidato; cumprida por este, que se assume como sujeito produtor do texto na enunciação delimitada, considerando-se, neste caso, tanto os elementos das condições de produção, quanto o contexto social mais amplo, isto é, a situação didatizada e hipotética criada para delinear uma situação enunciativa de escrita em CV; por fim, a avaliação do texto produzido marca o retorno da palavra à Universidade.

Logo, as Provas de Redação também cumprem o propósito interlocutivo da linguagem compreendida nesse viés enunciativo-discursivo e, portanto, pressupõe-se que, a partir de tal vertente, mesmo em situação de CV, na qual se estabelece uma situação enunciativa hipotética, que se delimitem reais condições para que os candidatos escrevam, os quais, na linha dessa concepção, são concebidos como sujeitos sociais, históricos, culturais e ideológicos, que agem e se marcam por meio do texto escrito.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Menegassi (2011), ao estudar os elementos das CPs com fundamento na proposta do Círculo de Bakhtin, define seis aspectos a serem considerados em um comando de escrita: finalidade, interlocutor (em suas três possibilidades de constituição: real, virtual e superior), gênero discursivo, suporte textual, circulação social e posicionamento social do autor. Tais elementos visam a delimitar a situação enunciativa na qual o texto é produzido e à qual objetiva atender, possibilitando condições para a produção adequada. Geraldi (1997) também propõe que, para a produção de um texto, sejam definidos: o que, por que, para quem e como dizer, além do fato de que o produtor assuma-se como tal. Ambos os autores indicam, portanto, a compreensão de que nenhum uso da linguagem é neutro ou que ocorra isolado do contexto social, histórico, cultural e ideológico que envolve os sujeitos interactantes do processo.

A finalidade de um texto, ou seja, o motivo pelo qual se escreve, para qual fim escreve-se, é o primeiro elemento a ser estabelecido e, conforme Menegassi (2011), “[...] é a partir dela que se tem a escrita de um texto que permite a formação e o desenvolvimento de sujeitos que se tornam autores do seu próprio discurso.”. É a partir da finalidade que os estudantes constituem-se no projeto de dizer e têm como suporte desenvolver-se socialmente por meio de uma fala/escrita; é por meio de tal elemento que o sujeito materializa sua posição social a respeito de determinado tema, sendo assim, projetando-se como autor de sua própria fala, sem ser uma escrita decorada ou até mesmo plagiada. Logo, é a finalidade, que corresponde ao porquê se escreve (GERALDI, 1997), que dá início ao processo de escrita, conforme a situação enunciativa específica, e estabelece os interlocutores para os quais o texto é produzido. De acordo com Menegassi (2003), na escola, é função do elaborador da proposta de escrita – professor ou material didático – delimitar a finalidade de determinada prática discursiva. Igualmente, no CV, independente a quem seja atribuída a função de elaborar a prova de redação, é de competência da Instituição promotora do processo marcar a finalidade de escrita da situação enunciativa estabelecida.

O interlocutor do texto é para quem se dirige determinada produção, determinado discurso. Definido pela situação enunciativa, cumpre papel fundamental ao estabelecer, por exemplo, o como (GERALDI, 1997) o texto é escrito, ou seja, demarcando o gênero discursivo, em todas as suas características, por exemplo, o estilo de linguagem a ser usado. Conforme a proposta de Bakhtin ([1979] 1999), o interlocutor é classificado em real, virtual e superior<sup>6</sup>. Em situação de CV, essa variedade de interlocutores materializa-se de maneira específica, pois a enunciação, por mais que conte com todos os elementos para a produção de um texto especificamente marcado, configura-se como hipotética, já que o texto do candidato, na prática, não circula efetivamente. Desse modo, a delimitação dos interlocutores real e superior pode ser inferida pelo próprio contexto. Para Carla Catarina Silva,

---

<sup>6</sup> O estudo de Menegassi e Fuza (2006) é, também, suporte às considerações relativas ao conceito de interlocutor que exemplificamos neste trabalho.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O interlocutor demarcado por meio de inferência não prejudica a composição do Comando, desde que se tratem de produções de gêneros escolares ou desde que, nos casos de solicitação de gêneros não escolares, as Propostas tragam elementos das condições de produção suficientes para que não haja dúvidas quanto a quem se destina a produção (SILVA, 2018, p. 99).

O interlocutor real é constituído ao ser delimitada a imagem do outro a quem se dirige o discurso. Esse interlocutor está presente fisicamente no momento da produção verbal e influencia diretamente tal produção, correspondendo, em situação pedagógica, geralmente, ao professor. O interlocutor virtual é aquele para quem se escreve, sendo delimitado pela imagem construída pelo locutor no momento da enunciação, ou seja, diz respeito ao sujeito para quem se escreve, cuja delimitação é feita no comando de escrita. O interlocutor superior é o responsável maior por orientar e determinar as regras e os padrões de produção do enunciado, o todo do corpo social a que pertence o produtor e, então, no contexto de ensino, refere-se à instituição escolar, que representa todo o conjunto social, histórico, cultural e ideológico que perpassa a produção do texto.

A fim de ilustrar essas possibilidades de interlocutores, apresentamos a seguir o Quadro 1, com a especificação dos interlocutores estabelecidos, de forma marcada ou não, nas propostas das Provas objeto de estudo, neste trabalho:

**Quadro 1:** Definição do interlocutor nos Comandos de Produção 2018/2019 e 2019/2020

| ELEMENTO            |                 | 2018/2019                         | 2019/2020                         |
|---------------------|-----------------|-----------------------------------|-----------------------------------|
| <b>Interlocutor</b> | <b>Real</b>     | Professor                         | Professor                         |
|                     | <b>Virtual</b>  | Internautas do fórum de discussão | A própria instituição (implícito) |
|                     | <b>Superior</b> | Instituição                       | Instituição                       |

**Fonte:** As pesquisadoras, 2020.

O conceito de gênero discursivo na reflexão dialógica apresenta o funcionamento da linguagem em práticas interativas, reais e concretas, que são construídas por sujeitos que interagem entre si nas relações humanas e de interação verbal social. Assim, na Prova de Redação do CV, o gênero tem como objetivo colocar em funcionamento a prática comunicativa real e concreta, por meio da escrita, entre o candidato e a Universidade, expondo seu posicionamento em relação ao tema proposto na Prova de Redação<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Ainda que não seja objeto de estudo neste trabalho, consideramos pertinente registrar nossa proposição de que o posicionamento da Universidade, de certa forma, pode ser depreendido pelos textos que compõem o encaminhamento de produção textual, os chamados “textos de apoio”. Como parte integrante de toda a proposta da Prova de Redação, tais textos e tal posicionamento exercem papel importante ao se tomar a orientação que o interlocutor superior desempenha no processo de produção do discurso escrito.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Sendo assim, na Prova de Redação do Concurso Vestibular da Unespar, como em outras situações que se pede a produção de um texto, o gênero corresponde a um “modelo”, mais ou menos estabilizado (BAKHTIN, [1979] 1999), já definido do texto que será produzido. É um texto, de certa forma, conhecido e que já circula na sociedade, cumprindo função de intermediar a interação do produtor com os interlocutores. O gênero não se caracteriza, primeiramente, por aspectos estruturais e formais, mas, justamente, por sua finalidade e pelas funções sociais e comunicativas que cumpre, de acordo com cada situação de interação verbal social, conforme as enunciações (BAKHTIN, [1979] 1999).

Cabe destacar que, dadas as especificidades da situação hipotética e avaliativa que perpassa a Prova de Redação do CV, nesta modalidade de uso da linguagem escrita, o que o comando da Prova solicita é a produção de gênero textual, em distinção ao conceito de gênero discursivo. Conforme Silva (2018, p. 43),

Gênero discursivo é uma forma de manifestação do discurso em uma situação sociocomunicativa determinada, em sua configuração discursiva real; já a produção de um texto em uma Prova de Redação de Vestibular, com todas as condições de produção pré-estabelecidas pelo comando, demarca uma produção escrita fora de seu contexto natural, é uma situação ressignificada, permeada por processos avaliativos.

O suporte textual é a parte que especifica o projeto de dizer por meio da produção de texto, mostrando e possibilitando a materialização desse projeto. A situação em estudo tem como suporte textual o espaço do caderno de provas designado como “Versão Definitiva”, que acompanha, sequencialmente, a Prova de Redação. Em situações sociocomunicativas de produção textual, é por meio do gênero delimitado que se define o suporte textual em que o texto é materializado. A exceção no CV acontece, justamente, pela situação hipotética, cujo objetivo é uma avaliação e seleção de candidatos a uma vaga no Ensino Superior. Com base no suporte, a circulação social é imposta, ou seja, por qual meio o texto produzido chega aos interlocutores já estabelecidos em cada situação de produção. Assim, a circulação social corresponde aos espaços pelos quais o texto circula. No caso do CV, há que se considerar que a circulação efetiva ocorre, na prática, entre os avaliadores da prova, novamente, ratificando a situação hipotética de enunciação da escrita em que se dá a Prova de Redação de um Vestibular.

A posição do autor, como afirma Menegassi (2011, p. 108), “[...] é definida através de marcas linguístico-discursivas expressas no texto produzido.”, ou seja, o autor posiciona-se sócio, histórica, cultural e ideologicamente, tendo condições de assumir-se como autor de seu próprio discurso. Em situações de escrita nas quais as CPs são estabelecidas, a posição social da qual o sujeito deve enunciar é definida, também, na proposta de produção, a partir dos demais elementos estabelecidos. Observa-se, no entanto, também conforme o autor, que alguns gêneros, especialmente, os do campo escolar e acadêmico, podem



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

indicar implicitamente a posição social, pelo fato de corresponderem a espaços sociais já definidos e conhecidos.

Por último, consideramos as estratégias do dizer, como aspecto que pode ser delimitado em uma proposta de escrita, de acordo com Costa-Hübes (2012). Para a autora, nesta perspectiva interacionista, as estratégias correspondem a um elemento fundamental nos comandos de produção, inclusive, de Provas de CV, pois tal item pode dar direcionamentos importantes aos alunos (e aos candidatos) para a escrita de um texto mais adequado ao contexto específico. Por outro lado, Silva (2018) expõe o ponto de vista de que o Vestibular não é o momento para “ensinar” a escrever e, por conseguinte, não seria adequado apresentar esse elemento. Das duas provas em análise, apenas a segunda – 2019/2020 – marca, no comando, as estratégias: *“Para responder à pergunta, parta da interpretação dos textos de apoio e mobilize seus conhecimentos e informações a respeito do tema para sustentar argumentativamente sua resposta. Evite copiar trechos dos textos de apoio.”*. No entanto, todas as Provas são constituídas pelas informações que, geralmente, são dispostas na capa ou na abertura da Prova de Redação e identificadas como *“Instruções para a Redação”*. Sendo assim, ainda que não integrem o comando específico, por constituir parte da Prova e, então, compor o que Luz e Beloti (2018) designaram por “Encaminhamento de Produção”, ponderamos que, em alguma medida, as Provas de Redação dos CV da Unespar contêm o aspecto estratégias para dizer.

Por meio de tais elementos propostos por Menegassi (2011) e Costa-Hübes (2012) e suas definições, os produtores de textos – candidatos, na situação da Prova de Redação do CV, têm as condições estabelecidas para a produção de seu texto de forma coerente e ancorada em determinada situação enunciativa, tendo condições de enunciar de modo a cumprir seu propósito de dizer – o porquê escrever; devidamente dirigido a seus interlocutores – para quem escrever; de modo adequado – o como escrever; sabendo o que – tema e conteúdo – escrever (GERALDI, 1997).

## **PROVAS DE REDAÇÃO: CORPUS DE ANÁLISE**

Nesta seção, voltamo-nos ao primeiro objetivo deste trabalho que é o de analisar as Provas de Redação dos CV da Unespar de 2018/2019 e 2019/2020, avaliando os comandos de produção em termos de sua organização e composição, de acordo com os elementos estabelecidos por Geraldi (1997), Menegassi (2011) e Costa-Hübes (2012), acerca dos encaminhamentos e CPs estabelecidas nas propostas.

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos já apresentados para a análise do *corpus* deste trabalho, as Provas de Redação do CV 2018/2019 e 2019/2020 da Unespar, após sua realização, foram divulgadas no *site* da Universidade e coletadas para objeto de análise.

## **PROVA DE REDAÇÃO: COMANDO DE PRODUÇÃO**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

As Provas de Redação são apresentadas em duas folhas, sendo que na primeira constam as instruções para a Redação, contendo orientações mais estruturais, como: ler os textos de apoio; o número mínimo e máximo de linhas; a necessidade de escrever com letra legível; não fugir ao tema e nem ao gênero proposto; usar caneta azul ou preta; escrever de acordo com a variedade padrão da Língua Portuguesa; evitar copiar trechos dos textos de apoio. Ou seja, nas duas provas, a parte de instruções é semelhante, variando apenas o limite mínimo e máximo de linhas. Ambas as provas dispõem, também, de textos de apoio, que visam a contribuir para as condições de o candidato dizer a respeito do tema estabelecido. Os aspectos formais e estruturais também constam no manual do candidato – que será exemplificado no conceito de gênero da prova de 2019/2020 - já divulgado previamente à realização do CV. Nesse manual<sup>8</sup> são especificados, ainda, os critérios que ocasionam a nota zero na Prova de Redação e a conseqüente eliminação do processo: i. identificação do candidato; ii. texto escrito a lápis ou caneta com a cor da tinta diferente de azul ou preta; iii. fugir ao tema proposto; iv. não respeitar o limite mínimo e máximo de linhas estabelecido na proposta; v. a redação que for ilegível.

Para procedermos à análise das duas Provas que compõem o *corpus* deste trabalho, apresentamos abaixo a reprodução do comando de produção das duas edições em estudo:

## **Exemplo 1:** Comando da Prova de Redação do CV 2018/2019:

O Brasil está entre os países com o maior índice de homicídios femininos: ocupa a 5ª (quinta) posição em um ranking de 83 nações, segundo dados do Mapa da violência (disponível em [www.mapadaviolencia.org.br](http://www.mapadaviolencia.org.br)). E, segundo o estudo, "Violência contra a mulher", a cada hora e meia, uma mulher é vítima do crime de feminicídio.

Considerando o contexto da violência e de assassinatos de mulheres no Brasil, produza um **comentário crítico**, para ser publicado em um fórum de discussão, em ambiente virtual, posicionando-se, com argumentos consistentes, a respeito das possíveis causas que respondem pelo aumento da violência e número de assassinatos de mulheres no Brasil.

A seguir, apresentamos algumas referências sobre o tema proposto que poderão auxiliá-lo na produção do seu comentário crítico.

**Fonte:** Disponível em: <<http://vestibular.unespar.edu.br/vestibulares-antiores/vestibular-2018-2019>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

No que se refere ao gênero, a Prova-Comando de 2018-2019 solicitou a produção de um Comentário Crítico. Sergio Roberto Costa (2014, p. 83) assim define Comentário:

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://vestibular.unespar.edu.br/arquivos-vestibular-2019-2020/manual-vestibular-da-unespar-correto.pdf/view>>. Acesso em: 12 jun. 2020.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

[...] usado tanto na escrita quanto na oralidade, refere-se a um conjunto de notas ou observações, esclarecedoras ou críticas, expositivas e/ou argumentativas, sobre quaisquer assuntos. São análises, notas ou ponderações, por escrito ou orais, críticas ou de esclarecimento, geralmente curtas, acerca de um texto, evento, um *post* de *blog*, um ato, etc. [...].

Tal definição, por compor um material denominado e constituído no estilo e na organização composicional de dicionário, apresenta-se para atender a essa finalidade e, então, carece de certa complementação, a fim de suprir as demandas das discussões deste trabalho. Assim, a partir do verbete, compreendemos o Comentário Crítico como um gênero de caráter subjetivo, já que está no campo do comentário e não da informação, e aspecto predominantemente crítico, como marcado na própria denominação e por constituir a ordem do argumentar. Nesse sentido, para escrever um texto adequado ao estilo e organização composicional de um Comentário Crítico, que já foi estabelecido a fim de atender à finalidade e às funções sociais e comunicativas da situação enunciativa demarcada, considerando os interlocutores do processo, é necessário que o produtor comente (fale acerca de) e argumente (posicione-se com argumentos) a respeito do tema apresentado. Logo, não basta dizer do tema, tampouco, argumentar de outra forma que não seja o comentário.

## **Exemplo 2:** Comando da Prova de Redação do CV 2019/2020:

No Brasil, de modo geral, tornou-se comum, nos últimos tempos, de forma pública, a disseminação da ideia de que a solução para os problemas da violência encontra-se na regra do "olho por olho e dente por dente".

Como candidato a uma vaga no Ensino Superior público, que seria chamado a se posicionar a respeito de um assunto polêmico, como o abordado acima, produza uma Resposta Interpretativo-Argumentativa, entre 15 e 20 linhas, para a pergunta:

**Essa naturalização da violência é algo recente na história social do país ou tem relação com a própria constituição econômica, política e social do povo brasileiro?**

Para responder à pergunta, parta da interpretação dos textos de apoio e mobilize seus conhecimentos e informações a respeito do tema para sustentar argumentativamente sua resposta. Evite copiar trechos dos textos de apoio.

**Fonte:** Disponível em: <<http://vestibular.unespar.edu.br/arquivos-vestibular-2019-2020/prova-e-gabarito/prova-2019-final/view>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

O gênero Resposta Interpretativo-Argumentativa pode ser compreendido pelo texto que manifesta o ato de responder a determinada pergunta, a partir dos textos de apoio, e argumentando a respeito do tema, marcando posicionamento social, ou seja, não basta responder, é necessário marcar sua posição quanto à temática e, ainda, apresentar argumentos que sustentem a ideia manifestada.

Este gênero caracteriza, em sua proposição, a necessidade de compreender os textos de apoio, que delineiam a linha temática da proposta. Esse aspecto constitui o caráter interpretativo e, assim, a relação direta com um dos objetivos da Prova de Redação do CV da Unespar, de acordo com o Manual do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Candidato, - este, que foi mencionado anteriormente especificando todos seus critérios - que é relacionado à leitura.

Ao analisarmos as Provas-Comando dos CV de 2018/2019 e 2019/2020, pautamo-nos nos elementos discutidos por Menegassi (2011) e Costa-Hübes (2012). Denominamos o objeto deste estudo de Prova-Comando, com o propósito de marcar a caracterização da Prova de Redação como o Comando de Produção, ou seja, todos os elementos da Prova, já compreendidos como Encaminhamento de Produção (LUZ; BELOTI, 2018) desempenham a função de estabelecer os aspectos e dar condições à produção textual do candidato, cujo objetivo principal é, nesta situação, escrever um texto o mais adequado possível, visando o ingresso no Ensino Superior.

Observamos que ambas delimitam todos os elementos, exceto o posicionamento do autor, que não foi demarcado na primeira prova em análise; e o interlocutor virtual, que na segunda prova não foi identificado explicitamente.

A finalidade, que se configura como o projeto de dizer de cada situação enunciativa, foi marcada nos dois comandos de produção: a) “*Comentar criticamente os textos de apoio, assumindo posicionamento com argumentos sobre determinado tema.*” (2018/2019); b) “*Responder argumentativamente à pergunta.*” (2019/2020). Aqui, observamos que a finalidade da produção condiz com o propósito da situação enunciativa, que é comentar criticamente e responder argumentativamente, conforme cada Prova-Comando.

O interlocutor, considerado em suas três possibilidades, de certa forma, é estabelecido nas duas situações, conforme o Quadro 1. No entanto, na Prova-Comando de 2019/2020, o interlocutor virtual é depreendido implicitamente, visto que a situação não demarca para quem, especificamente, o texto dirige-se, mas define, marcadamente, a posição social da qual, o produtor deve enunciar: “*Como candidato a uma vaga no Ensino Superior público*”, ou seja, é possível depreender que, dada toda a situação e tal definição, o interlocutor a quem se destina o texto é a própria Instituição de Ensino Superior. Quanto ao entendimento acerca do interlocutor real, em ambas as situações, corresponde ao professor. Segundo Silva (2018, p. 90), “[...] o interlocutor real e o superior sempre são os mesmos na situação de Vestibular: a banca avaliadora da redação e a Instituição de Ensino Superior responsável pela prova, respectivamente.”.

O gênero refere-se ao Comentário Crítico e à Resposta Interpretativo-Argumentativa, devidamente marcado nas duas Provas-Comando. Conforme já afirmamos, concordamos com Silva (2018), ao compreendermos, na situação de Vestibular, a produção de gênero textual, dado o fato de não cumprir, efetivamente, uma finalidade sociocomunicativa em situação social de interação verbal. Fossey (2019), na discussão desse aspecto no Vestibular da Unicamp, afirma:

As teorias dos gêneros, nas suas mais diversas vertentes, assumem, de forma mais ou menos consensual, que todo enunciado obedece a restrições impostas pelo gênero, no qual



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ele, necessariamente, se inscreve. Dessa perspectiva, assume-se também o caráter essencialmente social dos gêneros, na medida em que as práticas verbais estão sempre vinculadas às práticas da vida cotidiana de uma determinada sociedade (FOSSEY, 2019, p. 60).

Ou seja, ainda que haja diferentes vertentes, o conceito de gênero remete à ideia de um texto que segue um “modelo” de certa forma marcado socialmente, com vistas a cumprir determinados propósitos sociocomunicativos em situação de interação verbal social. Portanto, em nossos exemplos em análise, os gêneros Comentário Crítico e Resposta Interpretativo-Argumentativa servem, também, para orientar a finalidade da produção textual nas respectivas Provas-Comando.

A temática, explicitamente marcada, inclusive com destaque negrito na Prova de 2019/2020, corresponde a “*Violência e assassinatos de mulheres no Brasil*” e “*Naturalização da violência.*”. Além dos próprios comandos, cada tema é apresentado e discutido nos textos de apoio que integram as Provas, indicando, ainda, posicionamentos e argumentos que podem ser assumidos pelos candidatos. Notamos que, diferente da tradição comum em relação à prova de redação de vestibulares, o tema, nas propostas da Unespar, não precisa ser depreendido pelo candidato, ao contrário, é marcado pelo Encaminhamento de Produção em cada Prova. No manual do candidato, consta que o objetivo dessa Prova é “[...] avaliar a capacidade de compreensão de textos e de produção escrita.” (UNESPAR, 2019, p. 33). Nesse sentido, ainda que o candidato não seja requerido a depreender o tema da Prova, deve apresentar em seu texto o adequado atendimento a este aspecto, sem fugir do delineamento apresentado pelos textos de apoio, visto que fugir ao tema ocasiona a eliminação do processo.

O suporte textual apresenta-se como: a) *site* do fórum de discussão (Prova-Comando de 2018/2019), compreendido, neste caso, como um suporte hipotético, já que, na prática, o suporte é a própria folha da Prova, com a delimitação de linhas estabelecida; b) a folha de prova, com a delimitação entre 17 e 20 linhas (Prova-Comando de 2019/2020). A circulação social foi marcada em ambiente virtual e Concurso Vestibular, respectivamente. No segundo objeto em estudo, a circulação não é explicitamente marcada, mas captada pelos elementos que compõem o comando de produção.

O posicionamento do autor não foi marcado na primeira Prova e, na segunda, sim: “*Candidato a uma vaga no Ensino Superior Público.*”. Neste aspecto, há que se considerar que, na prática efetiva de produção textual na situação de CV, em todas as provas, independente do posicionamento marcado para o candidato assumir na escrita de determinado texto, ele enuncia do ponto de vista de quem deseja atender adequadamente a todos os elementos das CPs, a fim de atingir uma nota suficiente para o ingresso no Ensino Superior. Assim, avaliamos que, ao optar por esta delimitação na Prova de 2019/2020, a Instituição busca tratar esta Prova e, conseqüentemente, seus produtores como sujeitos que, efetivamente, nesta situação enunciativa, falam da posição de “*Candidatos a uma vaga no Ensino Superior Público.*”



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Por último, as estratégias, um dos critérios propostos por Costa-Hübes (2012), apresentadas, nas duas Provas, pela indicação, explícita e repetida, visto que consta na primeira parte de “Instruções para a Redação” e, depois, no próprio Encaminhamento. Podemos compreender, ainda, que alguns itens das “Instruções” correspondem às estratégias, ainda que tenham sido apresentados desde o Manual do Candidato, por exemplo: “*Não fuja ao tema e aos gêneros propostos*” e “*Escreva conforme a variedade padrão escrita da Língua Portuguesa*”.

A seguir, apresentamos o Quadro 2, que sintetiza os elementos das CPs estabelecidos nas Provas-Comando em estudo:

**Quadro 2:** Síntese dos elementos das CPs em cada Prova-Comando:

| Elemento                              |                 | 2018/2019   | 2019/2020  |
|---------------------------------------|-----------------|---|--|
| <b>Finalidade</b>                     |                 | Comentar criticamente os textos de apoio, assumindo posicionamento com argumentos sobre determinado tema.         | Responder, argumentativamente, à pergunta.   |
| <b>Interlocutor</b>                   | <b>Real</b>     | Professor.  | Professor.   |
|                                       | <b>Virtual</b>  | Internautas do fórum de discussão.  | A própria instituição (implícito).   |
|                                       | <b>Superior</b> | Instituição.  | Instituição.   |
| <b>Gênero Discursivo</b>              |                 | Comentário Crítico.   | Resposta Interpretativo-Argumentativa.   |
| <b>Suporte Textual</b>                |                 | a) Site de fórum de discussões;<br>b) Delimitação de linhas: de 15 a 20 linhas em papel disponibilizado na prova. | Entre 15 e 20 linhas em papel disponibilizado na prova.  |
| <b>Circulação Social</b>              |                 | Ambiente virtual.   | Concurso Vestibular.   |
| <b>Posicionamento Social do Autor</b> |                 | Não marcado.  | Candidato a uma vaga no Ensino Superior Público.   |
| <b>Estratégias</b>                    |                 | Não apresentadas no Comando, mas constantes na parte inicial de “Instruções para a Redação”.                      | Para responder à pergunta, parta da interpretação dos textos de apoio e mobilize seus conhecimentos e informações a respeito do tema para sustentar argumentativamente sua resposta. Evite copiar trechos dos textos de apoio. |

**Fonte:** As pesquisadoras, 2020.

Todos esses elementos mostram-nos uma concepção de produção de texto que entende a linguagem como prática discursiva, pois para o sujeito-candidato dizer algo em sua produção, é necessário que tenha, inicialmente, um motivo para fazê-lo, além das demais definições que pautam seu projeto de dizer, a fim de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

escrever adequadamente à situação enunciativa estabelecida, ainda que se trate de uma situação hipotética, com objetivo de avaliação, como é o CV.

## OS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS CANDIDATOS

Nesta seção, voltamos-nos ao segundo objetivo deste trabalho que é a análise das Provas de Redação do CV da Unespar de 2018/2019 e 2019/2020 dos candidatos, após termos avaliado os comandos de produção em termos de sua organização e composição, de acordo com os elementos estabelecidos por Menegassi (2011) e Costa-Hübes (2012), acerca dos encaminhamentos e CPs delimitadas nas propostas.

Os textos dos candidatos são compreendidos neste trabalho como enunciados (BAKHTIN, [1979] 1999), isto é, concretos e únicos, com sua gênese em determinada situação enunciativa, ligados a enunciados outros, anteriores e posteriores, dada a própria constituição do sujeito e a concepção dialógica de linguagem.

Nosso *corpus* é composto por 71 textos ao todo, escritos por candidatos a um mesmo curso de graduação da Unespar. Nossos critérios de análise não correspondem, exatamente, aos critérios da Instituição, tampouco aos utilizados pela banca de avaliação, visto que não temos acesso a tais informações e nosso objetivo, ao contrário de proceder a uma avaliação, é refletir quanto aos modos de atuação desse sujeitos, no que se refere à proposta da Prova. Assim, delineamos para investigação os aspectos: gênero textual e conteúdo temático, com os critérios organizado em: atendimento parcial, atendimento ou não atendimento.

Como dado quantitativo, apresentamos o Quadro 3, com especificações que seguem nossos critérios de estudo em relação ao Gênero solicitado:

**Quadro 3:** Aspecto: Gênero Discursivo

| Prova – Gênero Solicitado                                | Critérios |                      |             | Total |
|--|-----------|----------------------|-------------|-------|
|  | Atendeu   | Atendeu parcialmente | Não atendeu |       |
| Prova 2018/2019<br>Comentário Crítico                    | 9         | 4                    | 17          | 30    |
| Prova 2019/2020<br>Resposta Interpretativo-Argumentativa | 4         | 16                   | 21          | 41    |

**Fonte:** As pesquisadoras, 2020.

Para nós, atender a este aspecto da enunciação, corresponde a um texto que apresenta marcas significativas do gênero, marca posicionamento, interlocutor e propósito comunicativo, ou seja, está de acordo com o estilo e a organização composicional de um Comentário Crítico (Prova 1) e de uma Resposta



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Interpretativo-Argumentativa (Prova 2). Nos exemplos<sup>9</sup> a seguir, ponderamos que os textos cumprem os principais propósitos dos gêneros solicitados, tendo em vista que há menção a outros textos e comentários acerca de fatores relacionados à violência contra a mulher, e a naturalização da violência no Brasil e sua relação com a constituição econômica, política e social. (temáticas das Provas-Comando):

### **Exemplo 3 (Prova 1): Texto A**

*“Dessa forma, Leis como feminicídio e Maria da Penha facilitam a defesa da mulher, perante o aumento da violência e mortes contra elas muitas vezes causada pela repressão não percebida por parte delas por achar isso algo natural como também pelo pensamento de desigualdade e inferioridade que é estagnado na sociedade e impossibilita a mudança tanto por parte dos homens quanto por parte das mulheres dessa situação de violência.”*

### **Exemplo 4 (Prova 2): Texto A**

*“Diante toda história social, cultural e econômica do Brasil verificamos atos ligados a violência; seja por meio da escravidão indígena, no início da colonização brasileira, ou uma má remuneração do trabalhador por sua força de trabalho. Tornou-se uma prática comum o próprio benefício por meio da “exploração” de seres menos favorecidos, onde uma classe se sobrepõe a outra sem a menor preocupação nos efeitos negativos ligado a essa ação.”*

A título de exemplificação, o Exemplo 5 e 6, abaixo, correspondem a um trecho dos dois textos, que se caracterizam nos critérios de atendimento parcial do aspecto gênero textual solicitado em cada uma das Provas. Tal análise sustenta-se no fato de ser apresentado, de certa forma, um comentário, no entanto, sem o caráter crítico, que é fundamental na enunciação 5 (Prova 1). Já na enunciação 6 (Prova 2), o que sustenta o fato apresentado, é o fato de ser apresentado uma resposta, no entanto, sem o caráter interpretativo-argumentativa.

### **Exemplo 5 (Prova 1): Texto B**

*“Com o Brasil ocupando o 5º lugar no ranking de país com mais feminicídio do mundo, não é de se surpreender que sejamos um povo machista e preconceituoso e racista. Um espelho é o nosso recém eleito presidente Jair Bolsonaro, o qual carrega todas as características já citadas. Quando o presidente, o representante da nação diz que teve quatro filhos, e no último “deu uma fraquejada” e veio uma mulher, as pessoas vão continuar achando que tem carta branca para tratar as mulheres como bem entender.”*

### **Exemplo 6 (Prova 2): Texto B**

*“Assim esta classe abandonada pelos governantes e marginalizada pelo restante da sociedade não consegue ver mudança na sua condição de vida que faz crescer uma revolta interna, o que leva acreditar que somente a violência soluciona o problema. Em contrapartida o governo e a classe média ‘crê’ que ‘esta’ revolta da classe pobre só pode ser controlada por meio da força.”*

<sup>9</sup> Todos os exemplos de textos constam transcritos exatamente como no original e preservamos a identidade dos candidatos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*Portanto, ao invés de se criar políticas públicas para solucionar essa desigualdade, os dois lados só pensam que um grupo nunca irá entender o outro.”*

Nesse sentido, um texto que atende parcialmente diz respeito a um número médio de marcas do gênero, ainda com certas falhas e confusões, apresentando posicionamento superficial, isto é, uma prova [texto] que escreve outro gênero, por exemplo, uma dissertação. Na Prova 1, ou é um comentário, sem crítica, ou um texto com crítica, porém, não na organização típica de um comentário. E na Prova 2, ou é apenas uma resposta, ou é um texto interpretativo-argumentativo, porém, sem fazer parte da organização típica de uma resposta Interpretativo-Argumentativa.

Por fim, o critério de não atendimento ao gênero, refere-se ao texto que não emite um juízo de valor, isto é, quando o candidato não argumenta acerca do tema proposto pela Instituição e não marca seu posicionamento em seu enunciado [texto].

### **Exemplo 7 (Prova 1):** Texto C

*“Trabalhamos incansavelmente para que essa realidade seja mudada, é ‘inadmissível’ o aumento dos números de casos de violência e assassinato de mulheres em nosso país.”*

No exemplo acima, não há qualquer posicionamento quanto ao tema proposto, lançando mão de frases que funcionam como senso comum e clichê.

### **Exemplo 8 (Prova 2):** Texto C

*“Só morrem os de raça negra? E os brancos? Ao publicar uma matéria em jornais, redes sociais, a maior ênfase dada na pessoa morta em questão, é sobre sua classe social, principalmente sua cor. Como se só fossem assassinadas pessoas negras aqui no Brasil”*

O outro aspecto definido para investigação, o conteúdo temático, também foi analisado por nós seguindo estas três categorias quanto ao atendimento ou não. Numericamente, há o panorama constante no Quadro 4:

**Quadro 4:** Aspecto: Conteúdo Temático

| Prova – Conteúdo Temático Delimitado   | Critérios |                      |             |       |
|--|-----------|----------------------|-------------|-------|
|  | Atendeu   | Atendeu parcialmente | Não atendeu | Total |
| Prova 2018/2019<br><i>“A violência contra a mulher”</i>  | 7         | 20                   | 3           | 30    |
| Prova 2019/2020<br><i>“A naturalização da violência no Brasil e sua relação com a constituição econômica, política e social”</i> | 4         | 24                   | 13          | 41    |

**Fonte:** As pesquisadoras, 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Já de início, observamos que o maior número de textos corresponde ao caráter de atender parcialmente ao que foi delineado no comando de produção, comumente entendido como “tangenciar”, isto é, há certa referência ao tema, no entanto, sem aprofundamento e discussão adequada. De acordo com nosso posicionamento, para um texto atender – adequadamente – à temática destas Provas-Comando, seria necessário tratar da *violência contra a mulher* (Prova 1) e da *naturalização da violência no Brasil e sua relação com a constituição econômica, política e social* (Prova 2), marcando posicionamentos, trabalhando com foco no *feminicídio* (Prova 1) e na *naturalização da violência no Brasil* (Prova 2), apresentando informações adicionais (para além dos textos de apoio), argumentando quanto ao aumento dessa violência e o número de assassinatos de mulheres (Prova 1), e sobre a relação social, histórica e política na naturalização da violência no Brasil (Prova 2). No exemplo a seguir da Prova 1, há o indicativo desse modo de atendimento, visto que há argumentação acerca da violência contra a mulher, de sua relação com julgamentos e abusos psicológicos até a forma física, levando ao feminicídio. E na Prova 2, há o indicativo desse modo de atendimento também, da questão da violência, especificada em: naturalização da violência; histórica social do país; recente relação econômica, política e social.

### **Exemplo 9 (Prova 1): Texto D**

*“O mundo está muito insensível ao olhar a mulher na sociedade, tudo o que a mulher faz ou planeja fazer, geralmente é questionado e julgado. Por exemplo: Se a mulher trabalha e estuda, questionam seu lugar nos afazeres domésticos e se fica em casa, questionam seu sustento. Então, diante desses e vários outros fatores, alguns covardes se acham no direito de julgar as mulheres da forma mais brutal e covarde que se pode imaginar, muitas vezes tirando-lhe a vida, pelo simples fato da mulher ao qual o agressor escolheu para ser sua vítima, não corresponder aos seus anseios abusivos. Há muita desigualdade ainda, disfarçada de “tradição” em nossa sociedade.”*

### **Exemplo 10 (Prova 2): Texto D**

*“Desde muito cedo o Brasil enfrenta má distribuição de escolaridade, além de enfrentar a perpetuação de uma sociedade patriarcal, machista, homofóbica, e, acima de tudo, hipócrita, o que só faz agravar a violência cotidiana.”*

Por outro lado, quando o candidato apresenta um texto que tangencia a temática delineada, há um exemplo de enunciado que menciona o tema, sem exaurir suas possibilidades de interfaces, por exemplo a Prova 1, que trata da *violência contra a mulher*, porém não com enfoque no *feminicídio*. Já com exemplo da Prova 2, que trata da *naturalização na violência com o Brasil*, porém, não com o enfoque em responder à pergunta ou textos que marcam a resposta, no entanto, não especificam o aspecto da *naturalização da violência*. Observamos o Exemplo 11 (Prova 1), no qual há, em certa medida, destaque ao machismo, e o exemplo 12 (Prova 2), no qual há, em certa medida, destaque na desigualdade social e ao racismo no país:





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **Exemplo 11 (Prova 1):** Texto E

*“Sendo assim, a mudança deve começar pela família com a participação dos pais para ensinar seus filhos homens desde crianças que são iguais a mulheres. A mulheres quando agredidas devem procurar a delegacia mais próxima e sem medo denunciar o agressor, cabe a justiça puni-los imediatamente para que não voltem a fazer mais vítimas na sociedade.”*

## **Exemplo 12 (Prova 2):** Texto E

*“Os atos partem muitas vezes de quem menos se espera, onde a maioria dos crimes acontecem contra pessoas negras, de classe baixa e que moram nas periferias, o que causa revolta e indignação na população que pede providencia, tentando diminuir tais atrocidades. Infelizmente como tais atos saem de comunidade carentes é propício que tendem a aumentar, pois é uma cultura de ódio e vingança que se espalha, o que prejudica seu controle, já que é algo marcado no país.”*

O último critério elencado para nossas investigações diz respeito ao não atendimento ao tema delimitado na proposta. Nesta situação, os textos tratam de outro tema que não tem relação com o estabelecido.

## **Exemplo 13 (Prova 1):** Texto F

*“A mulher é só mais uma pessoa no processo de ‘evolução’; porém não só mais vista como fonte da família e sim como uma batalhadora que deve se ‘encaixar’ ‘nesa’ sociedade, onde tudo e todos a ‘julgal’ a criticam e sempre esperam mais.”*

## **Exemplo 14 (Prova 2):** Texto F

*“Segundo a frase citada pelo filosofo Kant, “Eduquem as crianças para que não precisem condenar o homem.” A violência vem sendo praticada principalmente por crianças e jovens, mas também tem os altos índices de violência doméstica praticadas pelos homens.”*

Observamos no exemplo 13 (Prova 1) que, a despeito de mencionar aspectos relativos à mulher, não há discussão quanto à *violência contra a mulher*. E no exemplo 14 (Prova 2), é feita uma citação de um filósofo, mas não se sustenta, e muito menos explica essa citação com relação à naturalização da violência no Brasil, e ao final ainda se menciona a violência doméstica, fugindo completamente ao tema do comando.

Na esteira de tais indicativos de resultados desta etapa de análise, ponderamos que o delineamento temático é dado, nesta situação estabelecida pelo CV da Unespar, também pelos textos de apoio, que compõem a Prova de Redação e, portanto, cumprem a função de auxiliar nas condições para a escrita do texto, abarcando informações relativas ao tema.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

De acordo com o objetivo principal apresentado, os resultados indicam que as Provas de Redação dos CV da Unespar atendem às proposições do viés teórico-metodológico da Linguística Aplicada, no que se refere à organização de um comando de produção textual (GERALDI, 1997; MENEGASSI, 2011; COSTA-HÜBES, 2012), de vertente enunciativo-discursiva, que compreende a linguagem como prática discursiva que possibilita a interação entre sujeitos sociais, históricos, culturais e ideológicos, que se constituem na/pela linguagem e se marcam em seus textos, cujo propósito é atender à finalidade discursiva de cada situação enunciativa apresentada. O posicionamento da Instituição em relação às Provas de Redação revela um conhecimento das orientações dos documentos oficiais, atualmente vigentes, para o ensino de Língua Portuguesa e pauta-se nesta concepção que é apresentada, de que o texto é um processo que materializa a interação na enunciação, visto que, implícita ou explicitamente, estabelece os elementos das CPs, apresentando uma situação enunciativa para a escrita do texto, ou seja, ainda que hipoteticamente, dadas as reais condições de uma ocasião avaliativa e seletiva, como é o CV. Além disso, a definição de temas, relativamente em pauta na sociedade brasileira é, também, uma forma de convocar o sujeito, neste ato na posição real e principal de candidato a uma vaga no Ensino Superior público, a refletir e a posicionar-se acerca das temáticas abordadas.

No que se refere aos textos, compreendidos como enunciados, produzidos pelos candidatos, a ideia delineada pelas análises segue a proposição de, em geral, atender parcialmente ao tema e não atender ao gênero. A título de reflexão, tal dado sugere a predominância, ainda, de estruturas textuais pautadas na dissertação e de certa dificuldade quanto à compreensão do enfoque temático.

Por fim, registramos que não objetivamos esgotar todas as possibilidades de análises e reflexões, mas lançar luz aos debates que se voltam ao trabalho com a prática discursiva de escrita.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1979] 1999.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, [1929] 2006.

BELOTI, A.; LUZ, C. da S. Práticas de escrita em contexto de Concurso Vestibular: a atuação de candidatos na prova de redação. **Signo**, v. 44, n. 80, p. 191-203, maio-ago. 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2017.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. rev. ampl.; 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

COSTA-HÜBES, T. C. Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados. In: Encontro do CELSUL - Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, 2012, Cascavel. **Anais...** Cascavel: UNIOESTE, 2012, p. 1-15.

FIAD, R. S., MAYRINK-SABINSON, M. L. T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M. H. (Org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991. p.54-63.

FOSSEY, M. Gêneros do discurso e interlocução: situando a produção escrita. In: MENDONÇA, M.; NEVES, C. A. de B. (Orgs.). **A redação no vestibular Unicamp: o que e como se avalia**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019. p. 57-83.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUZ, C. S.; BELOTI, A. As condições de produção na prova de redação do Concurso Vestibular da UNESPAR. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 7, n. 1, p.114-132, jan.-abr. 2018.

MENEGASSI, R. J. Professor e escrita: a construção de comandos de produção de textos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, n. 42, p. 55-79, jul./dez. 2003.

MENEGASSI, R. J. Conceitos Bakhtinianos em comandos de prova de redação. In: FIGUEIREDO, D. C.; BONINI, A.; FURLANETTO, M. M.; MORITZ, M. E. W. (Org.). **Sociedade, cognição e linguagem: apresentações do IX CELSUL**. Florianópolis: Insular, 2011, v. 1. p. 251-276.

MENEGASSI, R. J. A escrita como trabalho em sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 193-230.

MENEGASSI, R. J.; FUZA; A. F. A finalidade da escrita no livro didático: influências da imagem do interlocutor. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**. Maringá, v. 28, n. 2. 2006.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: SEED, 2008.

PERFEITO, A. M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: RITTER, L. C. R.; SANTOS, A. R. (Org.). **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa**. Maringá: Eduem, 2005. p. 27-79. (Coleção formação de professores EAD, n. 18).

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 75-97.

SILVA, C. C. **Caracterização dos Comandos de produção textual da prova de redação da UEM. 2018**. (Dissertação) - Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

STELLA, P. R. Palavra. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 177-190.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

UNESPAR. **Manual do candidato:** Vestibular 2019. Disponível em: <  
<http://vestibular.unespar.edu.br/arquivos-vestibular-2019-2020/manual-vestibular-da-unespar-correto.pdf/view>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

ZANINI, M. Uma visão panorâmica da teoria e da prática do ensino de língua materna. **Acta Scientiarum**, 21(1), Maringá, 1999, p. 79-88.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## **PAISAGEM NA NEBLINA: UMA INVESTIGAÇÃO EM POÉTICAS VISUAIS ACERCA DAS RELAÇÕES ENTRE O GÊNERO DE PAISAGEM E OS PROCESSOS MIGRATÓRIOS DE REFUGIADOS VENEZUELANOS NA CIDADE DE CURITIBA**

João Guilherme da Cunha John  
Unespar/Campus I, johnguilhermejoao@gmail.com

Maria de Fátima Junqueira Pereira (Orientadora)  
Unespar/Curitiba I, fatimajunper@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Videoarte. Paisagem. Migrantes.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto Paisagem na Neblina começou a ser imaginado pela escolha do nome. O nome vem antes de tudo. Podemos pensar assim. Ou vem na metade no processo. Ou, ainda, na melhor das intenções, o nome vem no fim do processo e declaramos, que ele veio antes de tudo para que as coisas façam um pouco mais de sentido para aquele que nos escuta e para nós mesmos.

Neste sentido, a ordem dos acontecimentos, e daí o surgimento do nome, seria, também, uma escolha do discurso daquele que narra para aquele que ouve. Gabriel García Márquez em seu livro “100 Anos de Solidão”, ilustra e ao mesmo tempo incita o leitor a pensar na importância cognitiva e ao mesmo tempo epistêmica em que o ser humano confere a nomenclatura das coisas do mundo a medida em que pelo gesto de apontar com o dedo, também, as identifica: “O mundo era tão recente que muitas coisas careciam de nome e para nomeá-las se precisava apontar com o dedo” (MÁRQUEZ, 1967, p.5).

De certa maneira, durante a escrita deste projeto, eu apontei para o diretor grego Theo Angelopoulos (1936-2012) e para o seu filme “Topio Stin Omichli”, traduzido no Brasil como Paisagem na Neblina de 1988. Apontar neste sentido, além de nomear, é, também, um ato de buscar referência, ou ainda, uma tentativa de “falar com”. Eu apontei para a obra de Angelopoulos, sendo assim, pois gostaria de falar com ela durante a minha pesquisa. O estranho de tudo isso é que ao conceber o roteiro de seu filme, Paisagem na Neblina, Angelopoulos já havia apontado, também, para outra obra. Isto é, a partir de um gesto conterrâneo, um gesto poético capaz de atravessar o tempo, Angelopoulos apontou seu dedo para Homero e a sua obra “A Odisséia”, como apresenta Edgar de Souza em sua crítica de Paisagem na Neblina:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O diretor grego Theo Angelopoulos concebeu um dos filmes (1998) mais belos e poéticos do cinema contemporâneo, que não à toa faturou diversos prêmios ao longo da carreira(...) É um tipo de filme reflexivo, de alta voltagem poética, mais preocupado em desnudar o estado emocional dos personagens. Tudo embalado por uma cuidadosa composição de cores e luzes. À semelhança do poema épico *Odisséia*, de Homero, a longa viagem ganha contornos de um rito de iniciação e transformação. (SOUZA, E. *Paisagem na Neblina*. Revista *Stravaganza*, 2013. Disponível em: <<http://www.revistastravaganza.com.br/index.php/dvd/criticas/231-dvaisagem-na-neblina>>. Acesso em: 25.08.2020)

As semelhanças de roteiro entre *Paisagem na Neblina* de Angelopoulos e a *Odisséia* de Homero são diversas e eu gostaria aqui de destacar aquelas que me levaram a apontar para a obra de Angelopoulos para buscar referência na concepção deste projeto. A primeira delas diz respeito a existência de personagens em deslocamento geográfico e mudanças psicológicas. Isto é, personagens, que estão passando por mudanças exteriores e ao mesmo tempo por mudanças pessoais de caráter psicológico me interessavam como assunto, pois me permitiam pensar no meu próprio tema de pesquisa. Neste sentido, ficção e realidade se confundem em esquemas de representação. E o deslocamento dos personagens de *Paisagem na Neblina*, os irmãos Voula e Alexandre, em busca do pai é, também, uma forma de representação dos possíveis deslocamentos forçados vividos pelo ser humano durante toda a sua história: migrações, imigrações e êxodos.

Outro assunto que me chamava a atenção em Angelopoulos é a importância da paisagem para o diretor e o seu respectivo uso como elemento de construção de seus filmes. Em entrevista a Neusa Barbosa do portal Cineweb, no ano de 2009, o diretor comenta:

Cineweb: Como o sr. cria seus roteiros? Theo Angelopoulos: Quando viajo de carro, atravesso paisagens – eu não guio, mas vou com um amigo fotógrafo, que vem sempre comigo e não fala, isto é importante. A janela está aberta e as paisagens passam. É durante estas viagens que nascem todos os meus filmes. BARBOSA, N. Theo Angelopoulos (1936-2012). *Abraccine*, 2012. Disponível em: <<https://abraccine.org/2012/01/27/theo-angelopoulos-1936-2012/>>. Acesso em: 25.08.2020.

Dentro da minha graduação em Pintura a paisagem sempre foi assunto de meu interesse e uma temática recorrente nas minhas produções poéticas. Penso que meu interesse tenha se dado muito por ter vivido metade da minha infância em Campo Bom, interior do Rio Grande do Sul, e a outra metade na metrópole Porto Alegre. É importante destacar que o estado do Rio Grande do Sul possui uma cultura ligada ao campo muito expressiva e que mesmo eu não tendo apresentado interesse em abraçar esta tradição cultural, a paisagem dos pampas gaúchos sempre percorreu meu imaginário. Pois, ela apresenta características muito curiosas e fascinantes como por exemplo os vastos campos ondulados, onde se vê claramente a linha do horizonte. Nas planícies o tempo, também, parece passar diferente, pois quando uma pessoa surge caminhando muito distante próximo do horizonte em direção a algum lugar você consegue



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

percebê-la adquirindo textura, luz e definição e, posteriormente, quando ela se vai todas estas características também se vão com ela. Os encontros são assim momentos sentidos em toda a sua distância. Outro aspecto, que sempre chamou a minha atenção é a ilusão de que o céu não em meu estado, parecia sempre ocupar um espaço bem maior do que o normal. Quase como um manto ou lençol que se abre no vento e cai levemente sobre o varal, o céu parecia sempre presente. De certa maneira, a paisagem gaúcha dá vazão ao imaginário de muitas formas e é até mesmo corporificada através da cultura ganhando uma certa expressividade. Uma prova disso é que lá existe o nome local até para um tipo de vento nordeste, chamado carinhosamente de Minuano. Sendo assim, a paisagem gaúcha e o próprio gaúcho possui uma cultura peculiar de ser campesino, mas ao mesmo tempo metropolitano, uma mescla curiosa de “andar de cavalo em plena Osvaldo Aranha”. Aspectos culturais, mas, também, geográficos que definiram não apenas o meu imaginário, mas, também, o meu temperamento, o meu jeito de ser, de falar, de ser mais ou menos afetado pelas coisas do mundo.



JOHN, João. Série: 09:39 Pm. 2017/2018. Fotografia Digital, Dimensões variáveis, Acervo pessoal

No trabalho “09:39 pm” vejo, atualmente, uma busca pela minha identidade através do assunto da paisagem. Uma busca por um “saber quem se é” através da produção destas imagens, digamos assim. E saber quem se é parece sempre turvo e opaco. Um mergulho sobre este azul, que no meu imaginário sempre foi uma coloração ligada ao termo em inglês “blue” e sua dualidade ao denominar o espectro de cor azul, mas, também, um estado de espírito humano de melancolia.

Meu interesse ou motivação em realizar este filme partiu de duas buscas que posso afirmar agora e outras tantas que ainda não reconheço. A primeira diz respeito a uma busca pessoal de ampliar meus horizontes dentro da produção audiovisual. Ou seja, eu quero trabalhar com audiovisual porque acredito, que, é a melhor forma que eu encontrei de me expressar. E neste sentido deixo a produção na linguagem de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

vídeo-arte e o vídeo experimental um pouco em segundo plano para tentar alcançar novos desafios a partir de novos formatos e desafios. Pois, é esta a forma com que eu me mobilizo para continuar produzindo a partir de novos desafios de aprendizado. Outro fator que me chamava a atenção nesta pesquisa é de buscar pensar o conceito de paisagem a partir de outros referenciais. Isto é, meu interesse neste projeto era propor a hipótese da existência de uma paisagem, que é acessada através da memória e do relato oral. E daí a importância do registro como forma de manutenção deste relato. Esta paisagem que proponho neste filme é em último caso uma imagem sem precisão. Uma imagem turva e, ao mesmo tempo, opaca. Onde os limites do território confundem-se, pois dependem da memória como moto-contínuo. Ao fim de tudo, me encantava chamar este projeto de Paisagem na Neblina.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### A entrevista

Para que houvesse um percurso narrativo e a abordagem de assuntos que achava importante constarem no documentário, a entrevista com Francisco, matéria prima do documentário, teve um roteiro de perguntas que foi escrito e reescrito várias vezes. Eu procurava no tom da entrevista pontos indicativos do que posteriormente ajudaria na montagem do documentário. Do relatório parcial até este relatório final as perguntas se tornaram um pouco mais ligadas a assuntos políticos específicos e a questionamentos a respeito de eventos que, hoje em dia, ficamos sabendo através de jornais. Durante a entrevista eu vi a necessidade de perguntar a Francisco, por exemplo, se para ele “a crise humanitária que a Venezuela está passando atualmente se dá por conta do embargo dos Estados Unidos ao país” (esta afirmativa foi feita pelo presidente da Venezuela Nicolás Maduro, diversas vezes, e por seus apoiadores como justificativa da crise na qual o país se encontra). Ou seja, parte do roteiro da entrevista foi feito a partir de questionamentos que eu fui tendo durante a pesquisa sobre o assunto. Outra pergunta que fiz a Francisco é se “a Venezuela passa hoje por uma ditadura?”, algo presente nas falas de diversas figuras públicas e jornalistas que debatem sobre o tema. Apesar perguntas sobre estes assuntos, esperando a resposta de alguém que havia vivido tudo isto, e que grande parte de nós apenas leu através dos jornais, nem todas essas perguntas constam no corte final do documentário. O motivo é que durante a entrevista pude perceber que a parte mais fascinante de sua trajetória não era ele ser um migrante venezuelano, mas ter uma experiência de vida muito ligada a história dos seus pais, de sua cidade natal, Mérida, e da Universidade dos Andes onde trabalhou, estudou e tornou-se professor. Ou seja, Francisco ser um migrante é apenas um dado a respeito de Francisco, ou seja, marca parte





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

da vida dele. Ele não foi um migrante sempre e nem o será para toda a vida. Este é só o começo da conversa, assim como também era apenas o começo da pesquisa.

A questão é que durante o documentário eu precisava buscar uma postura ética em relação ao meu retratado. E, sendo assim, eu não poderia reduzi-lo a um recorte oriundo de um pensamento jornalístico de causalidade e representação: “este é Francisco, ele é um migrante”. Ou melhor, eu não poderia só me ater aos aspectos de sua migração e criar uma forma que levasse ao sensacionalismo a partir disto. Eu precisava embarcar nesta sua história de vida, dando a sua voz o papel de me guiar diante de todo o documentário ou grande parte dele. Desta maneira, a primeira e a segunda parte do documentário foram articuladas inteiramente a partir da primeira grande fala de Francisco, onde ele se apresenta e conta-nos sobre sua vida. Os desdobramentos da terceira parte, onde Francisco fala de aspectos mais sensíveis da crise se deram de maneira a buscar suas justificativas para deixar seu país em 2019. Assim, grande parte das perguntas elaboradas por mim foram deixadas de lado, me permitindo contar uma história, através da montagem, que fosse antes de qualquer coisa, movida pela empatia que um ser humano pode sentir pelo outro.

Produzindo o documentário: primeira parte

A primeira parte deste documentário dura cerca de 10 minutos e tem dois objetivos. O primeiro objetivo é o de apresentar o personagem Francisco Xavier Díaz ao espectador. E o segundo objetivo é o de tentar construir uma relação de empatia entre o espectador e este personagem.

A partir destes pressupostos e com o material obtido na entrevista poderíamos chegar a diferentes formas de começar a contar esta história. Por exemplo, poderíamos partir de um panorama político da Venezuela para, posteriormente, chegar até o relato de Francisco. Ou, então, iniciar este filme a partir do recurso de uma narração em voz off, onde um narrador contaria um pouco da biografia de Francisco. Ambas as formas apresentam o mesmo objetivo, isto é, introduzir o espectador ao que virá a seguir. Estas duas possibilidades de introdução, digamos assim, nos levariam a formas de abordagem diferentes sobre o mesmo assunto. É necessário imaginar, que existem incontáveis formas de se abordar um assunto e outras tantas que ainda irão surgir graças ao experimentalismo, que envolve o cinema de uma forma geral. Mas, sobretudo, dentro da história de produção do gênero de filme documentário, até o momento, algumas destas formas de contar uma história se cristalizaram, tornando-se subgêneros narrativos dentro do fazer do documentário. Em “Introdução ao Documentário” Bill Nichols nos apresenta as principais formas de documentário que existem: a poética, a expositiva, a participativa, a observativa, a reflexiva e a performática (NICHOLS, 2005, p.135). Cada forma apresentada possui, o que Nichols chama de “uma voz fílmica” que atesta a individualidade do diretor ao tratar do tema. Esta voz é, também, aquilo que nos permite um reconhecimento autoral e a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

utilização de referências dentro do fazer do documentário. A voz fílmica que eu busquei para a introdução e para grande parte do documentário se assemelha, assim, a uma combinação entre as formas de narrar: expositiva, observativa, reflexiva e poética.

Os aspectos narrativos da forma expositiva dos quais eu me apropriei para este documentário, dizem respeito ou, ainda, tem o intuito de agrupar fragmentos do mundo a partir de uma estrutura retórica apresentada pelo entrevistado. A estrutura retórica, neste caso, é dada pela fala de Francisco, que ao narrar a sua trajetória, reconta parte da história dos seus pais e, também, do seu país. Neste sentido o microcosmo de Francisco se relaciona ao macrocosmo da estrutura política, social e econômica da Venezuela.

Os aspectos narrativos da forma observativa dos quais eu me apropriei, dizem respeito a um abandono quase geral do uso de comentários em voz-off. E, durante o processo de montagem, veio a intenção de salientar, não apenas os acontecimentos narrativos importantes. Mas, também, de dar espaço para falas mais longas do entrevistado. Buscando reduzir o número de cortes da entrevista.

Os aspectos reflexivos, que utilizei como referência se apresentam quase sempre dentro da própria montagem do filme, isto é, através do uso de legendas que permanecem como fragmentos da fala na tela e que são contrapostas por imagens de arquivos. Desta forma, constroem uma colagem narrativa que, muitas vezes, atesta possíveis tensões históricas. Como, por exemplo, ao final da entrevista de Hugo Chávez, a voz de Francisco falando que “...no ano de 1958...acabou a ditadura no seu país”. Muito mais do que atestar se o governo de Chávez constitui um sistema semelhante a ditadura, o que me interessa neste momento é, também, pensar que a história é um ciclo, onde as palavras voltam a adquirir significado e espaço.

Os aspectos poéticos, que utilizei como referência, se apresentam quase sempre interligados ao campo de re-apresentação das imagens de arquivo e imagens que captei e produzi durante o documentário. Isto é, eu re-apresento imagens, que já são conhecidas historicamente sob outra ordem de edição, montagem, layout de tela com a intenção de salientar não apenas o seu aspecto informativo, mas, também, sugerir novas combinações e, conseqüentemente, interpretações das mesmas. As imagens que captei durante o processo e, posteriormente, uso no filme, quase sempre são paisagens e têm como objetivo construir ou afirmar uma atmosfera opaca diante dos fatos que Francisco narra a partir de suas memórias. Não sabemos o que é verdade ou mentira diante do relato de Francisco e a intenção do filme não é concluir uma resposta. Ouvimos somente uma versão dos fatos e, isto, corrobora para uma imagem sem foco preciso, onde as bordas e os planos se confundem. Outro objetivo destas imagens é produzir uma ambientação narrativa, que interligue os três atos do filme.

Tendo definido estas referências dos subgêneros de produção do documentário, eu entendi, que a maneira mais interessante de começar a contar esta história seria a partir de algo corriqueiro e feito ao acaso. Isto é, eu teria de buscar dentro dos registros da entrevista algo aparentemente sem importância narrativa,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

mas que detinha, por outro lado, uma potência afetiva. Este artefato quando justaposto ou deslocado para o início do filme poderia até certo ponto revelar ao espectador, que, antes de qualquer coisa, ele estava diante de uma pessoa semelhante a ele. E que dadas as condições esta história de vida contada por Francisco, poderia ter se passado com qualquer pessoa. Encontrei este artefato ao me deparar com um resquício do registro de um áudio, uma fala de Francisco registrada antes de começarmos a entrevista, propriamente dita, um teste de voz minutos antes de iniciar a gravação e a partir de um simples mas significativo



questionamento do diretor de fotografia Alan Martins, Francisco descreve “como foi o seu dia”.

Da esquerda para a direita still frames da sequência de abertura do documentário

Assistimos na primeira cena do documentário, sendo assim, o surgimento de uma silenciosa paisagem enevoadada pela neblina. Pouco se pode notar da massa verde escura de árvores que se vê abraçada pela névoa opaca. Enquanto o filme acorda, vemos pássaros atravessando a frente da tela. De repente uma voz urge e conta o que fez durante o seu dia: “Hoje eu acordei...mais ou menos cedo...tomei café da manhã...e arrumei o quarto...e depois estive estudando...e depois falei com a minha mãe...depois saí para comprar comida...comi muito...tenho o sonho...tá tudo bom” (Trecho de abertura do documentário)Em seguida, a imagem da paisagem se desfaz comandada pela presença da voz. E deste espaço escuro, após alguns segundos, surge a mesma voz, revelando, agora, que possui um nome e uma origem. Surge a imagem de Francisco ele olha em nossa direção, em direção da câmera, atestando a presença do equipamento e a nossa presença.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro



Da esquerda para a direita still frames da primeira parte do documentário

A partir deste momento Francisco toma conta da tela e apresenta Mérida, sua cidade natal. Mérida é um local peculiar na Venezuela, devido a sua proximidade com a cordilheira do Andes, que chega até a cidade através do Pico Bolívar. Tal fator geográfico influenciou a variação climática local, garantindo a cidade uma mistura entre as temperaturas mais frias com direito a neve, ao mesmo tempo em que apresenta, também, temperaturas médias e quentes comuns do país. O fator climático local contribuiu para transformar a cidade em um ponto turístico da Venezuela. A importância de Mérida se dá, também, porque ela abriga a segunda universidade mais antiga do país: a Universidade dos Andes. Para tentar ilustrar toda esta mistura de componentes que tornam Mérida uma cidade peculiar da Venezuela, inseri um trecho de um registro de arquivo em vhs do programa Sábado Maior, onde um locutor apresenta uma reportagem documental sobre a cidade.

Segunda parte:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



Da esquerda para a direita still frames da segunda parte do documentário

A segunda parte do filme se inicia a partir do surgimento do assunto do petróleo no relato de Francisco. O petróleo, a sua descoberta e o desenvolvimento de sua exploração na Venezuela marca um momento de mudança no documentário, uma vez que Francisco afirma a realidade do país “virou” a partir da descoberta e exploração do petróleo. Neste momento, optei por inserir um movimento de câmera sobre o registro fotográfico da exploração do poço Barroso 2 em 1922. Esta data é definitiva para a exploração do petróleo na Venezuela, pois é a partir dela que se comprova o potencial petrolífero local. A contar desta data até os anos 70 a Venezuela vai se tornar o segundo maior exportador de petróleo do mundo e a realidade econômica, política e, até certo ponto, social do país se altera devido principalmente a expansão das cidades, a queda do regime militar em 1958, a expansão da Universidade dos Andes e uma grande movimentação das pessoas do campo para as cidades em busca de emprego e melhores condições de vida. Dentre estas pessoas estavam os pais de Francisco, que se mudam para Mérida em busca de trabalho na Universidade dos Andes.

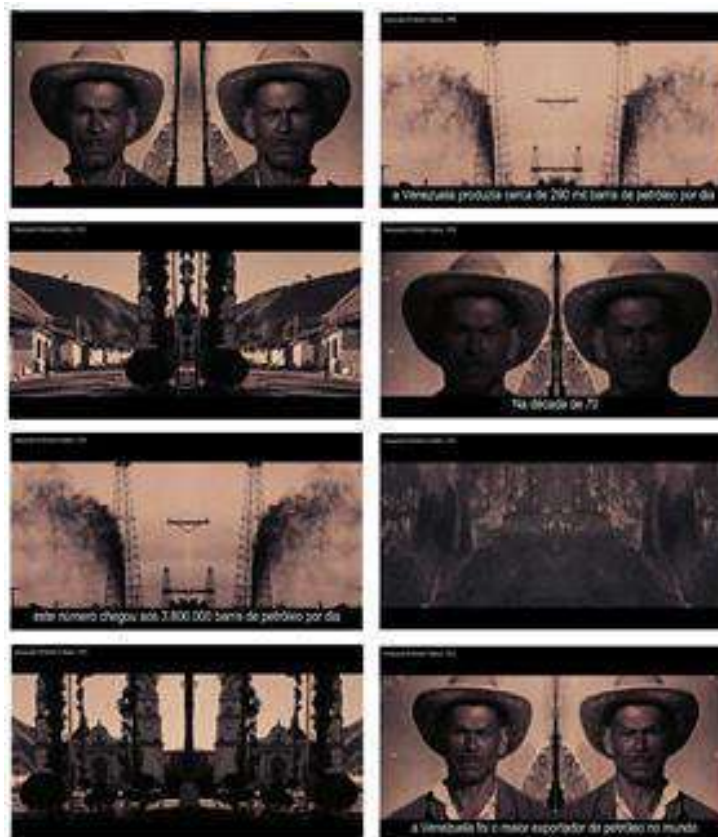


# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Faz parte durante este momento do vídeo uma cena em que busco narrar parte da história da extração do petróleo na Venezuela a partir de filmes de arquivo, que se encontram sob domínio público no site archive.org. Utilizo, edito, insiro grão e duplico estas imagens com o objetivo não apenas de narrar uma sucessão de fatos, mas buscar um envolvimento estético do filme com o espectador.



Da esquerda para a direita still frames da segunda parte do documentário

Na última sequência destas imagens faço uso de um recurso de montagem chamado de efeito Kuleshov. Este recurso criado por Lev Kuleshov(1889-1970), baseia-se na utilização de uma mesma com a sucessão de uma segunda imagem de diferente ordem. O resultado deste recurso de montagem é que ao ser exibida a mesma cena com sucessões de imagens diferentes, o espectador obtém diferentes tipos de interpretações e, por conseguinte, diferentes tipos de conclusões sobre uma mesma sequência.

Terceira parte:



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



Da esquerda para a direita still frames da terceira parte do documentário

A terceira e última parte do vídeo apresenta o relato de Francisco a respeito da importância da universidade dos Andes na sua criação e posteriormente na sua vida. Devido aos seus pais trabalharem na faculdade desde a sua infância, quando tem 18 anos Francisco começa, também, a trabalhar na segurança da universidade e, posteriormente, com a oportunidade de estudar, cursa Letras e Literatura na instituição. Com a intenção de permanecer estudando Francisco ingressa num programa de pós graduação em Literatura e, em seguida, ingressa num programa de mestrado. O que lhe abre a oportunidade de tornar-se professor da instituição a partir de um concurso público. Entretanto, Francisco nos apresenta que, devido aos cortes do governo de Hugo Chávez as universidades públicas da Venezuela e o altos índices de inflação no país, se viu necessitado a arranjar um outro emprego que complementasse a sua renda. Ele, então, começa a vender livros usados. Em seguida em conjunto com outro professor da universidade, Francisco abre uma pequena livraria e, neste momento, descobre a sua vocação para trabalhar com livros. Ou como ele diz: “...em ser livreiro...”. A livraria se torna um local de realização de saraus, seminários e exibição de filmes e Francisco



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

começa a servir café no local para que o negócio, também, pudesse contar com uma margem maior de lucro, já que segundo ele muitas vezes ele e sua equipe trabalhavam apenas para conseguir pagar o salário dos funcionários do lugar, que eram estudantes da universidade. Contudo, a medida em que a crise econômica aumenta, Francisco tem que abandonar a livraria e voltar a dedicar-se somente a faculdade. A partir deste momento, eu adiantei o relato de Francisco para que pudéssemos chegar aos desdobramentos da crise vividos por ele: fome, perda de peso, repressão policial e violência. Em seguida Francisco comenta sobre os possíveis motivos que levaram o país a crise e os problemas atuais do país.

Após este relato a entrevista, então, retorna para o momento onde Francisco declara que tomou a decisão de deixar a Venezuela motivado pelo futuro de seu filho e por conta de seus pais já serem idosos e necessitarem de cuidados médicos. Em seguida ele comenta, que após um ano viu a chegada de seu filho no Brasil em 2020. Há um corte e o filme acaba. Os créditos sobem e uma última fala de Francisco surge:

“Mas veja...o mundo...como falou uma pessoa...que eu gostei muito quando ele falou: “ô Francisco”...sabe?...ah. porque eu falei para ele: eu estou procurando fazer muita poupança para o ano que vem...para mim um real é importante...então eu estou fazendo poupança para trazer o meu filho e a minha família...mas eu estou pensando que eu gostaria de tomar uma cerveja... e eu gostaria de comer um cachorro quente...e eu gostaria de ir para o cinema...e eu gostaria de tomar um café num bom lugar...e eu gostaria de comer uma coisa que eu vi um rapaz vender na rua...bom isso...e a pessoa falou para mim: “bom você pode fazer isso...você merece fazer isso” e ele falou isso que eu nunca esqueci: “ô Francisco...a vida é...aridamente bela...e eu falei: sim!” (Trecho do documentário)

## Equipe técnica

Este documentário contou com uma equipe técnica muito competente e que devo comentar aqui como agradecimento. O primeiro deles é Francisco, que cedeu seu tempo para nos contar um pouco da sua história de vida. Um relato árido e belo como ele mesmo comenta ao final do filme. Gostaria de agradecer, também, a Alan Martins que realizou a captação da entrevista de Francisco e a Henrique Kuczera que compôs uma trilha sonora para este projeto. Gostaria de agradecer também a Luiz Nascimento, historiador e professor de história, que orientou minhas dificuldades diante de um tema tão complexo. E a minha orientadora, Fátima Junqueira, que me auxiliou durante todo o processo.

## A mudança de nome do filme

Na medida em que este projeto foi sendo finalizado, fui entendendo, também, que o seu nome deveria ser outro. Apesar de Paisagem na Neblina ser o nome do projeto eu já imaginava, de certa maneira, que o nome final mudaria. Pois, as questões apresentadas neste documentário são de outra ordem. Neste sentido, eu





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

busquei um nome que também fosse de outra ordem, algo que até mesmo “não tivesse nada a ver” diretamente com o assunto do documentário. Mas que, por outro lado, permitisse ampliar o seu assunto ou dar a ele um outro olhar. Buscando este outro lugar me deparei com a obra *Leviatã*(2014) do diretor Aleksei Serebryakov. Neste filme Aleksei reutiliza o termo leviatã, que designa uma criatura bíblica imensa e voraz que habita os mares para estruturar as metáforas de seu filme. Este recurso poético semelhante ao processo de colagem e transfiguração me levou a entender o quanto o nome é algo importante. Pois pode ao mesmo tempo em que define, identificar, ampliar o objeto final.

Minha escolha veio de encontro, assim sendo, com as categorizações de idades do planeta terra como uma exercício de imaginação. Logo, assim que embarquei nesta jornada, encontrei a palavra que procurava: “boreal”. O período boreal, homenagem ao deus grego do vento Boreas, foi uma idade climática da terra onde houve um aumento na temperatura terrestre o que, por sua vez, alterou os ecossistemas proporcionando o surgimento das florestas e o alagamento de áreas terrestres. Apesar do termo boreal também fazer alusão ao norte e ao continente europeu, penso que Mérida, cidade natal de Francisco, me trouxe um pouco deste contraponto ao imaginário. Uma vez que, apesar de estar no continente latino americano, um continente marcado por climas tropicais quentes, Mérida é atravessada por uma cordilheira gelada, os Andes, o que garante a ela temperaturas muito baixas e a formação de um cenário bastante atípico, digamos assim. A partir desta definição de nome, utilizei a imagem que define o período boreal no site Wikipédia para ilustrar o cartaz deste documentário. A imagem de domínio público é uma pintura a óleo de 1886 intitulada “Manhã em uma floresta de pinheiros” de autoria de Ivan Shishikin(1832-1898) e Konstantin Savitsky(1844-1905).



Manhã em uma floresta de pinheiros, pintura a óleo, 1886, Ivan Shishikin e Konstantin Savitsky



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Nela podemos ver quatro ursos brincando sobre os escombros de uma imensa árvore quebrada, em meio a uma floresta densa, iluminada por uma luz oblíqua e suave. O período boreal aqui já chegou e os ursos habitam a floresta em busca de comida e interação. Não sabemos se a árvore foi quebrada devido a brincadeira dos ursos ou se devido a uma forte tempestade ou vento. O que sabemos é que um dos ursos olha para o canto direito de forma a criar uma expectativa para algo que possa vir a acontecer.

Cartaz do documentário “boreal”



Durante a editoração deste cartaz busquei dar uma certa ênfase aos aspectos cíclicos da forma arredondada. A escolha de uma fonte também arredondada, Louis George, faz referência, assim, aos ciclos naturais como: o ciclo da vida e o ciclo da água, encontrado na natureza. Além disso, a escrita vertical do título “boreal”, separado por sílabas e em caixa baixa se assemelha a escrita oriental, uma forte referência que carrego em meus trabalhos no sentido de observar a palavra, não apenas como signo, mas, também, como um objeto que possui forma e espaço.

## Divulgação



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Este documentário está disponível no site Archive, link: [https://archive.org/details/boreal\\_doc](https://archive.org/details/boreal_doc) . E até o mês de dezembro de 2020 estará disponível no site Paraná Flix, através do serviço de streaming gratuito: <https://www.paranaflix.com.br> . Além disso, também, haverá a inscrição do documentário em festivais nacionais e internacionais de cinema através do portal: <https://filmfreeway.com>

## CONCLUSÕES

A realização deste documentário como resultado do projeto de pesquisa me permitiu aprender a realizar uma pesquisa histórica, a preparar, realizar e decupar uma entrevista, a escrever um roteiro e a produzir um filme. Todas estas experiências me levaram entender que apesar de muito trabalhoso, dá para se fazer cinema quando há uma ideia interessante de projeto.

Este projeto, também, me proporcionou um alargamento na minha noção de mundo, uma vez que produzir este documentário foi, também, um exercício de escuta do outro e uma tentativa de dar voz a quem precisa ser ouvido. Todos nós possuímos relatos felizes e tristes de nossas vidas e este ato de contar um pouco de si é um dos costumes mais antigos do ser humano para com os seus semelhantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUZIAS, Jean-Marie. A Antropologia Contemporânea. 1º Edição. São Paulo: Cultrix, 1976.

BARBOSA, N. TheoAngelopoulos (1936-2012). Abraccine, 2012. Disponível em: <<https://abraccine.org/2012/01/27/theo-angelopoulos-1936-2012/>>. Acesso em: 25.08.2020

BARTHES, Roland. A Câmara Clara. Lisboa: 1º Edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. 6º Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CAUQUELIN, Anne. A invenção da Paisagem. 1º Edição. São Paulo: Martins Fontes São Paulo, 2007.

DUBOIS, Phillipe. Cinema, Vídeo, Godard. 1º Edição. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. 1º Edição. São Paulo: LTC, 1981.

MELLO, Christinne. As Extremidades do Vídeo. 1º Edição. São Paulo: Senac São Paulo, 2008.

NICHOLS BILL, Introdução ao Documentário. 1º Edição. Campinas: Papyrus, 2005.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

RUSH, Michael. *Novas Mídias na Arte Contemporânea*. 1ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2006

SOUZA, E. Paisagem na Neblina. *Revista Stravaganza*, 2013. Disponível em  
:<<http://www.revistastravaganza.com.br/index.php/dvd/criticas/231-dvd-paisagem-na-neblina>>. Acesso em:  
25.08.2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## VIAGEM AO DESCONHECIDO: UMA PERSPECTIVA SOCIAL EM BUSCA DA AUTORREALIZAÇÃO

Letícia Maria Rodrigues do Nascimento (Unespar)  
Unespar/Paranaguá, leticia011leticia011@gmail.com

Cristian Pagoto (Orientadora)  
Unespar/Paranaguá, cris.pagoto@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-Chave:** Viagem. Desconhecido. Sociedade.

## INTRODUÇÃO

Este Projeto de Iniciação Científica (PIC) teve como objetivo principal um estudo do imaginário da viagem presente em textos literários de língua portuguesa. Para tanto, foram selecionados dois contos: um do escritor português José Saramago, *O conto da ilha desconhecida*, e o outro do escritor brasileiro João Guimarães Rosa, “A terceira margem do rio”. A análise dos dois contos, bem como do referencial teórico sobre o tema, possibilitou compreender como a viagem pode ser tanto realizada fisicamente, como deslocamento no espaço e no tempo, quanto simbolicamente, realizada, neste caso, por vias imaginárias.

Neste sentido, a pesquisa objetivou compreender o imaginário da viagem de duas formas distintas mas complementares: enquanto realização concreta ou imaginada. No primeiro caso, foi possível perceber uma relação entre viajar e paisagem, pois aquele que viaja, que percorre caminhos expressa o desejo de ultrapassar fronteiras, abandonar o familiar e conhecido e, assim, redesenhar novos limites e recriá-los. Neste percurso, as fronteiras são redesenhadas, o horizonte se expande e o limite do visível e do invisível se alarga. Neste percurso viajante, a paisagem é constantemente reinventada a partir de um ponto de vista subjetivo, impregnado de emoções e sensações. A experiência da viagem, portanto, proporciona ao sujeito redesenhar seus próprios limites humanos e pessoais, possibilitando um encontro consigo mesmo, promovendo, então, uma travessia existencial.

Por isso, viajar é também redescobrir a existência humana, uma viagem que acontece no interior do homem. Muitas vezes ela é motivada por uma insatisfação interior, por um desejo de conhecer outros horizontes e, nessa busca, conhecer a si mesmo. Dessa forma, “a viagem exprime um desejo profundo de mudança interior, uma necessidade de experiências novas, mais do que de um deslocamento físico” (CHEVALIER; GHEERBRANDT, 2009, p. 952). Enquanto caminha, o sujeito afasta-se dos lugares



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

conhecidos e familiares, e num processo libertador desprende-se dos seus hábitos e dos seus pensamentos, de suas convicções e certezas, experimentando novos caminhos experiencia, também, uma nova vivência. Neste sentido, a viagem está ligada tanto a novas cartografias geográficas quanto a novas cartografias do próprio sujeito, já que conheceu novas identidades e confrontou alteridades, reconhecendo as múltiplas culturas.

O tema da viagem é um *leitmotiv* frequente nas literaturas e presente em todas as sociedades, desde as primeiras civilizações até hoje, viajar é preciso. E o ato de percorrer caminhos desdobra-se em narrativas, faz-se literatura. Foi, neste sentido, que a pesquisa procurou definir como tal tema apresenta-se e representa-se na literatura.

Para a realização da pesquisa, primeiramente, buscou-se um referencial teórico sobre o imaginário da viagem presente nas sociedades e, também, na literatura. Os autores selecionados, conforme consta na bibliografia, foram: Gaston Bachelard, Mircea Eliade, Octavio Ianni – estes autores contribuíram com informações sobre a viagem em seu sentido mais simbólico e imaginário; para o estudo do universo da viagem na literatura e sua dimensão existencial, foram utilizados os trabalhos de Marília dos Santos Lopes e Melissa Cobra Torre; para o estudo da paisagem optou-se pelo autor Michel Colott.

Conforme citado pela pesquisadora, a autora Melissa Cobra Torre (2015, p. 38), explica que “durante toda história da literatura, o homem buscou inspiração e motivação no tema da viagem seja através de relatos reais dos viajantes, seja por meio de viagens imaginárias”. As duas histórias analisadas, neste projeto, têm no tema da viagem, real ou imaginária, sua motivação principal.

O segundo momento da pesquisa foi a escolha do referencial literário. A pesquisadora, então, optou por dois contos escritos em língua portuguesa, um de José Saramago e o outro de João Guimarães Rosa. Na sequência, serão apresentados os resultados de sua leitura e de sua pesquisa. Duas narrativas que apresentam o imaginário da viagem, como deslocamento no tempo e no espaço e como travessia existencial. Durante a execução de seu estudo, a pesquisadora procurou entender a viagem como uma busca de autorrealização.

A viagem, presente n’*O conto da ilha desconhecida*, foi compreendida pela pesquisadora de duas formas: uma viagem concreta, realizada no espaço, mas que apenas é anunciada no final da narrativa: “Pela hora do meio-dia, com a maré, A Ilha Desconhecida fez-se enfim ao mar, à procura de si mesma” (SARAMAGO, 1998, p. 62); e uma viagem existencial, que seria o autoconhecimento, a busca pela autorrealização. Já no conto de Guimarães Rosa, a viagem é tanto real – pois há um deslocamento físico do personagem para a realização de sua mudança –, quanto imaginária.

Ao analisar os contos, a pesquisadora percebeu uma estrutura narrativa semelhante: os dois apresentam-se como parábola: os personagens não possuem nomes próprios, não há identificação de lugar nem de tempo histórico. Neste universo narrativo, apenas as funções desempenhadas pelos personagens são destacadas, ou seja, os indivíduos são vistos na sociedade não como sujeitos individualizados, mas como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

representantes de ofícios e profissões. Ao perceber o caráter de parábola os textos lidos, foi possível interpretar o tema como extensivo a todos os seres humanos, daí sua dimensão existencial. E a natureza dessa dimensão existencial foi nomeada nos contos como ilha desconhecida e como terceira margem, duas simbologias que guardam o desconhecido, o não familiar, uma travessia percorrida concreta e imaginariamente.

No caso do conto de José Saramago, um escritor português, a pesquisadora relatou as seguintes abordagens:

- viajar, percorrer outros lugares e o espírito da descoberta é algo que os portugueses buscam desde tempos remotos, pois Portugal é um país geograficamente voltado para o mar, para o Oceano e é como este chamassem os portugueses para viagem, pois como afirma Gaston Bachelard (1997, p. 30), “Também a contemplação determina uma vontade. O homem quer ver. Ver é uma necessidade direta. A curiosidade dinamiza a mente humana”. Dessa forma, a curiosidade diante do mar moveram os portugueses à viagem. Contar histórias à beira mar, a despedida diante das águas, a saudade sentida diante do mar imenso foram temas, por exemplo, que figuraram nos primeiros textos literários escritos em Portugal, como uma série de cantigas medievais exemplificam;

- outro dado levantado foi que o anseio pela viagem não foi motivado apenas pela curiosidade ou pela disposição geográfica, mas também pelas necessidades econômicas e de subsistência;

- a viagem também foi compreendida como conhecimento e descoberta. Segundo Marília dos Santos Lopes, em *Identidade de Viagem: Para uma História da Cultura Portuguesa*, “o mar irá permitir a criação de uma narrativa e uma retórica fundadas na viagem, entendida como reconhecimento, descoberta, apropriação, confronto ou em outras formas de encontro com o Outro num espaço desconhecido” (2015, p. 11). As experiências relatadas pelas viagens produziram narrativas, guias, registros, um rico material que tornou-se fonte e inspiração para a produção de textos literários;

- outro tema abordado na pesquisa foi o da navegação, importante na tradição histórica dos portugueses, e o da crítica social e política. Tais temas, bastantes comuns nas narrativas de Saramago, tiveram como intenção principal denunciar as hierarquias sociais, a demagogia de líderes políticos e dar visibilidade social a dois personagens, o homem e a mulher. Neste momento, a pesquisa voltou-se para o universo biográfico e literário de Saramago, a fim de compreender como os temas políticos e sociais são frequentemente abordados pelo autor. Assim, foi realizado um estudo sobre os dados biográficos e a literária de Saramago;

- foi destacada durante a análise do conto a personagem principal d’*O conto da ilha desconhecida*: o homem que queira um barco. Foi destacada a sua persistência e a sua “loucura”, por ser um personagem que ousou ir contra a maré.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Sobre o conto de João Guimarães Rosa, “A terceira margem do rio”, foram realizadas as seguintes abordagens:

- uma análise do personagem principal, o pai, que faz para si uma canoa para permanecer para sempre no rio. Tal fato foi a motivação do tema da viagem estudado, pois evidenciou um fator de complicação desde o início;

- estudo do tema da viagem como motivadora da história narrada e como um tema que permite várias leituras e releituras. Como o final ou a travessia pelo rio, empreendida pelo pai, pode ser interpretada de diversas formas, foi destacada a viagem como travessia imaginária. Assim, acontece uma viagem externa, pelo rio, e uma interna, realizada no interior do personagem;

- foi realizada, também, uma pesquisa sobre a biografia de Guimarães Rosa, pois como relatou a pesquisadora, “sua vida está muito ‘misturada’ com o que ele produziu em sua carreira literária”. É conhecido que o autor fez várias viagens pelo interior do sertão brasileiro, convivendo com vaqueiros da região Oeste do Brasil, convivendo com seu falar, suas histórias e suas vivências, o que de certa forma contribuiu para criar personagens e histórias;

- a pesquisa sobre o conto e o universo ficcional de Guimarães Rosa foi importante para conhecer um termo recorrente em suas obras: travessia. Esta é muito mais significativa do que a mera passagem de um ponto A para um ponto B. Representa muito mais: é cercada de conhecimento e aprendizado, pois é no meio da travessia que está o real, e tudo aquilo que o compõe em sua inteireza: angústias, amor, morte e liberdade. Travessia é uma das palavras-chaves na obra literária de Rosa, como aparece na passagem do livro *Grande sertão: veredas*: “o real não está na saída nem na chegada: ele dispõe para a gente é no meio da travessia” (ROSA, 2001, p. 80).

- através da reflexão sobre o termo travessia foi possível entender que ele se estende no próprio ser humano: ele precisa dessa travessia para crescer como pessoa, para se sentir autorrealizado.

- por fim, o estudo do conto “A terceira margem do rio” demonstrou que as viagens são uma metáfora da vida e esta é também uma viagem. Por meio da sua leitura o leitor pode pensar nas possibilidades do percurso da viagem ou da travessia. Ao ler acerca da história de um homem que faz para si uma canoa para nela permanecer para sempre, numa terceira margem, deixando o mundo da “normalidade”, o leitor deixa sua zona de conforto e enfrenta o desconhecido. Assim, a leitura auxilia no conhecimento e na reflexão sobre a existências de novos caminhos, mesmo desconhecidos, e nessa travessia ele pode alcançar novos sentidos para o estar e ser no mundo.

O tema da viagem está estreitamente relacionado à paisagem. Para entender esta relação foi abordado os estudos de Michel Collot, importante estudioso da paisagem e de sua relação com a literatura. Para ele, a





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

paisagem é um “pedaço de país mas que dá, por si só, a medida do mundo”, graças ao olhar. Em seus estudos ficou evidenciado a união entre paisagem, horizonte e olhar, conforme suas palavras:

toda paisagem é percebida a partir de um ponto de vista único descobrindo, para o olhar, uma certa extensão, a qual corresponde apenas a uma parte do país em que se encontra o observador, mas que forma um conjunto imediatamente abarcável. Ora, cada uma dessas características testemunham, à sua maneira, o elo que une a noção de paisagem à de horizonte (COLLOT, 2013, p. 205-206).

Neste sentido, a forma dos lugares e dos objetos, as linhas do relevo e os detalhes da natureza mudam de acordo com a posição daquele que olha. E a linha do horizonte é uma marca exemplar do elo entre o sujeito que vê e a paisagem: se ele caminha a linha do horizonte move-se e a paisagem se alarga. Cada passo dado pelo sujeito observador e viajante altera o horizonte. E o sujeito também é modificado: “a paisagem não está apenas habitada, ela é *vivida*. A busca ou a eleição de um horizonte privilegiado pode tornar-se, assim, uma forma de busca de si mesmo. Então, o fora testemunha para o dentro” (COLLOT, 2013, p. 207, grifo do autor). Por esta perspectiva, foi possível entender que viajar é ultrapassar horizontes, viver a paisagem é um encontro consigo mesmo. Mas transpor horizontes não é fixá-lo num ponto do mapa, numa linha visível, é antes uma aproximação com um “não-lugar, conforme palavras de Collot: é um “lugar que não é lugar, utopia do desejo, que nenhum deslocamento no espaço permite alcançar” (2013, p. 212). No entanto, este lugar inacessível à real experiência humana, porque inalcançável, porque um não-lugar, é, em contrapartida, um lugar privilegiado na literatura, uma vez que escritores tentam defini-lo por meio de narrativas de viagens, por paisagens de ilhas e de paraísos, ou por ilhas desconhecidas, como ficou evidenciado nos contos analisados.

Outro ponto abordado durante a pesquisa foi a compreensão do fator social, utilizado para este estudo o sociólogo Émile Durkheim (2007). Segundo ele, o homem herda do passado formas prontas de se comportar, agir e de ser, ou seja, o homem aprende com o contato humano que existem regras, éticas impostas pela sociedade. Isso significa que quando o homem nasce já existem culturas e regras que vão influenciar na sua personalidade e quando morre, elas irão continuar. Em sua análise deste processo social presente nos contos, observou que “o pai, que decide deixar a família para ficar numa canoa, sofre uma pressão social da família, dos vizinhos a até de seus parentes. O homem que queria o barco e exigiu que o rei o atendesse pessoalmente, ficando na porta das petições por três longos dias, também sofre uma pressão social, tanto dos marinheiros, do rei, do capitão de bordo e até da vizinhança do palácio. Há uma repressão moral, como se esses personagens da narrativa estivessem errados, pois eles rompem com a lógica estabelecida pela sociedade. São censurados, considerados loucos por que pensam e agem de maneira diferente” (palavras da própria pesquisadora).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Por fim, o trabalho buscou compreender que a viagem pode ser representada por uma travessia que procura ampliar a existência, pois durante ela surgem inquietações, medos, frustrações, alegrias e conhecimento. Aquele que caminha encontra-se e reencontra-se, “já que se descobre o mesmo e diferente, idêntico e transfigurado” (IANNI, 2003, p. 26). Pesquisar acerca da viagem é, portanto, compreender os anseios e sonhos do homem, uma justificativa que se revela significativa e atual, pois na modernidade o sentido não está no mundo. Vivemos uma época distanciada do sentimento de comunidade e tudo reside no indivíduo. Mas este não sabe para onde caminha nem por que. A presente pesquisa buscou encontrar sentidos possíveis para a travessia humana por meio da leitura de dois contos da literatura em língua portuguesa.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA DE IC & T – PIC/PIBITI 2019-2020**

Este projeto de iniciação científica desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica e por meio da análise de textos literários. Os passos seguidos durante sua execução foram os seguintes:

- 1) Primeiramente, durante o segundo semestre de 2019, foram realizadas leituras, fichamentos e sistematização de referências bibliográficas que auxiliaram na compreensão do tema: o imaginário da viagem na literatura;
- 2) Num segundo momento, foram realizadas indicações de leituras literárias que abordssem o tema da viagem e, na sequência, foi realizada uma seleção de dois contos para estudo mais sistemático;
- 3) Depois, a pesquisadora iniciou a escrita de um artigo científico, acerca do tema da pesquisa, para apresentação e publicação num evento;
- 4) Realização de apresentação de duas comunicações orais em eventos acadêmicos;
- 5) Participou ativamente de conversas de orientação;
- 6) Está em via de finalização, o desenvolvimento de um artigo científico que será apresentando no EAIC 2020;
- 7) Por fim, a pesquisa desenvolvida durante o PIC resultou na escrita de um artigo como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser apresentado ao Colegiado de Letras no fim do ano letivo de 2020.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

O tema da viagem está presente em vários textos literários, constituindo um *leitmotiv* sempre revisitado pelos autores. Por meio do referencial teórico desenvolvido, nesta pesquisa, foi possível compreender como trata-se de um tema que pode ser compreendido em duas vertentes: em sua dimensão real



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

e concreta, como deslocamento de um sujeito no tempo e no espaço, numa paisagem; e em sua dimensão simbólica e imaginária, constituindo uma travessias existencial que conduz a uma autorrealização.

A viagem está presente não apenas na literatura e nas artes em geral, mas faz parte da condição humana, econômica e política de uma sociedade. Figura como experiência em todos os povos, em todos os tempos, em todas as expressões artísticas.

Ficou evidenciado que vários livros apresentam o tema viagem como enredo de sua narrativa. Os dois contos analisados pela pesquisadora durante a execução de seu PIC evidenciaram a presença de uma viagem instigadora, possibilitando que o leitor saia da sua rotina costumeira, saia da sua zona de conforto e reflita acerca da estranheza da trajetória dos personagens. Se ler é uma viagem, uma expressão recorrente a tempos, o leitor é aquele que executa duplamente uma viagem: a da leitura e a da experiência da travessia dos personagens, viajando com eles. Por isso, tanto o homem que queria um barco para descobrir a ilha desconhecida, quanto o homem que permanece na canoa, na terceira margem do rio, protagonizam um percurso que é também um convite para o leitor se aventurar por outros modos de pensar o horizonte, o caminho e a sua própria existência.

Viajando os dois personagens buscam encontrar e dar sentido a suas existências. Uma busca que, também, atinge o leitor e provoca nele questionamentos, transformações. Deste modo, as experiências narradas por Saramago e Guimarães podem ser vivenciadas pelos leitores.

## CONCLUSÕES/

A realização deste Projeto de Iniciação foi de fundamental importância para a aluna-pesquisadora, pois propiciou o acesso e o conhecimento aos meios, técnicas e a um saber acadêmico que, muitas vezes, na universidade, está condicionado apenas àqueles que participam efetivamente de um projeto de pesquisa. Por isso a oportunidade foi significativa e, sem dúvida, deixará o caminho aberto para a realização de novas e futuras pesquisas.

Participar da Iniciação Científica também contribuiu para a formação ampla e diversificada da pesquisadora, tornando-a mais atenta aos passos que compõem o processo de pesquisa e sua disseminação. Propiciou, ainda, a oportunidade de desenvolver a escrita acadêmica e a apresentação deste saber em eventos acadêmicos.

O PIC é, ainda, um importante espaço que oferece ao aluno da graduação o conhecimento necessário para preparar e qualificar para os Programas de Pós-Graduação.

## REFERÊNCIAS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BACHELARD, Gaston. *A poética de devaneio*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. *A terra e os devaneios do repouso*. Ensaio sobre as intimidades do repouso. Tradução de Paulo Neves da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

\_\_\_\_\_. *A poética do espaço*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_. *A água e os sonhos*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *O ar e os sonhos: ensaio sobre a imaginação do movimento*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças*. 4. ed. Tradução de Maria Ermantina de A. P. Galvão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

BRUNEL, Pierre (Org.). *Dicionário de mitos literários*. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

CAMPBELL, Joseph. *O herói de mil face*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral. São Paulo: Pensamento, 2007.

CASSIRER, Ernest. *Linguagem e mito*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CHEVALIER, Jean; GHERRBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Vera da Costa e Silva et al. 23. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

COLLOT, Michel. DO horizonte da paisagem ao horizonte dos poetas. In LAVES, Ida Ferreira; FEITOSA, Marica Maria Miguel (Org.) *Literatura e paisagem: perspectivas e diálogos*. 2 ed. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2013, p. 191- 219)

\_\_\_\_\_. *Poética e filosofia da paisagem*. Tradução de Ida Ferreira Alves et al. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2013.

DURKHEIM, Émile. *As Regras do Método Sociológico*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*. Tradução de Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. *Mito e Realidade*. Tradução de Pola Civelli. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FILHO, Milton Chamarelli. Homo narrativus. *Estudos Literários*. n. 3, set. 2006, p. 5-11.

IANNI, Octavio. *Enigmas da modernidade-mundo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LOPES, João Marques. *Saramago: Biografia*. Lisboa: Leya, 2010.

LOPES, Marília dos Santos. *Identidade em Viagem: Para uma História da Cultura Portuguesa*. Lisboa: Coleção ECC, 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

MAIA, L. R. A busca de outra existência: uma terceira margem de rio. *Revista Ideias* (UFSM), v. 26, p. 2-8, 2011.

NETO, Pedro Fernandes de Oliveira. Das Relações Entre o Discurso da Ficção e o Da História de José Saramago, Re-Ler O conto da ilha desconhecida. *Anais do I Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários*, Maringá – PR, v. 1, 2010, p. 1-20.

ROSA, João Guimarães. A terceira margem do rio. In: \_\_\_\_\_. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005, p. 77-82.

SARAMAGO, José. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TORRE, Melissa Cobra. *Antonio Tabucchi: viagem, identidade e memória textual*. Curitiba: Appris, 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## PRÁTICAS DE ESCRITA EM DIVERSAS DISCIPLINAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Emanuelli Jacomini Gonçalves  
Unespar/Campo Mourão, mariaemanuellijg@gmail.com

Adriana Beloti (Orientadora)  
Unespar/Campo Mourão, adriana.beloti@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Escrita. Condições de produção. Disciplinas do Ensino Médio.

## INTRODUÇÃO

As práticas de escrita, em geral, são pensadas e discutidas em contextos de ensino e aprendizagem e, destacadamente, na disciplina de Língua Portuguesa – LP, atribuindo, comum e equivocadamente, apenas a este professor a responsabilidade de realizar o trabalho com tal prática. Para nós, a linguagem, em suas mais variadas formas, é o que possibilita a interação entre os sujeitos e, portanto, é o que os constitui. Desse modo, todas as situações de interação se são por meio da linguagem e, assim, leitura, escrita e oralidade compõem as práticas discursivas, isto é, possibilidades concretas de manifestações várias.

Nesse sentido, ponderamos ser inadequado atribuir apenas à LP a responsabilidade pelo trabalho com a escrita, considerando que as demais disciplinas e, logo, seus professores, trabalham também com a linguagem, que é inerente a toda situação de interação verbal social e, portanto, está presente em todos os contextos do processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, por meio das produções textuais escritas (respostas de provas, resumos, relatórios, trabalhos, entre outras formas).

Tomar tal compreensão permite-nos reconhecer que as práticas de linguagem nas escolas deveriam partir do que preconizam os estudos da linguagem, ou seja, fundamentar-se no que propõem os documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998) e a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017), para que haja um trabalho pautado na perspectiva discursiva de linguagem, assim como apresentam as teorias que balizam tal concepção.

Na esteira dessas reflexões, pautamo-nos em resultados demonstrados por Luz e Beloti (2019), acerca de documentos oficiais voltados às disciplinas que compõem a matriz curricular do Ensino Médio da rede básica de ensino do estado do Paraná: Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Matemática, Química e Sociologia.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O levantamento do estado de arte da pesquisa revelou a ausência de trabalhos que discutem o tema – práticas de escrita em disciplinas diversas, para além de LP, entre os estudos da linguagem, partindo de uma concepção dialógica de língua (VOLÓCHINOV, 2018), que concebe a linguagem como sócio-histórica, cultural e ideológica. Entretanto, foi possível observar que há trabalhos, entre dissertações e artigos das áreas de Educação e Ensino, que já sinalizam, há mais de uma década, a necessidade de discutir aspectos relacionados à escrita no contexto delineado nesta pesquisa.

Embora Rocha (2010, p. 126), em *A escrita como condição para ensino e aprendizagem de história*, afirme que “[...] o domínio da escrita é pré-requisito e deve ser trabalhada focando a aprendizagem dos estudantes, em todas as disciplinas.”, trabalhos como o da autora e outros propõem a escrita como um instrumento de ensino do conteúdo de cada área, não corroborando o entendimento da prática efetiva de escrita como um processo de produção textual (e todas as implicações desta compreensão, conforme discutiremos na sequência). Pesquisas como estas não tratam a respeito da adequação do trabalho com a escrita em tais disciplinas, mas sim, propõem que a escrita funcione meramente como ferramenta de aprendizagem ou instrumento de mediação dos conteúdos específicos.

Assim, tomamos tais reflexões para investigar, a partir de encaminhamentos de produção textual constantes em Livros Didáticos – LD – usados por um colégio da rede pública de Campo Mourão, como se dão as condições de produção textual, nas disciplinas elencadas acima. O foco das análises recai sobre o trabalho com os gêneros discursivos, ao considerarmos que, para que se tenha um trabalho adequado com textos, mais importa o modo como é trabalhado, considerando o processo de produção e o trabalho que explora de forma sistemática um determinado gênero, que a quantidade de gêneros que se trabalha, seja bimestral, trimestral ou anualmente.

Para tanto, o subsídio teórico-metodológico da pesquisa centra-se nos estudos da linguagem de concepção enunciativo-discursiva, conforme debatido por Volochínov (2018), e nos trabalhos de Menegassi (2011) e Costa-Hübes (2012) acerca dos elementos das condições de produção. A partir de um estudo quali-interpretativo, pautado em dados quantitativos a respeito dos aspectos delimitados nas atividades dos materiais didáticos, e na compreensão de tais dados, especialmente, para a reflexão quanto à adequação ou não das atividades e suas implicações ao processo de ensino e aprendizagem, foram analisados 95 encaminhamentos de produção textual e, neste trabalho, apresentamos, a título de exemplo dos *corpora*, oito propostas de atividades.

## LINGUAGEM, INTERAÇÃO E A ESCRITA COMO PRÁTICA DISCURSIVA



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Seguindo as discussões dos estudos da linguagem em perspectiva enunciativo-discursiva, concordamos com as proposições de Bakhtin (2011), quando afirma que todo sujeito recorre às possibilidades da língua para materializar seu projeto de dizer e tal prática configura-se como um processo de (inter)ação entre os sujeitos envolvidos em cada situação de enunciação. Para isso, de acordo com o autor, lançamos mão de certos estilos textuais, já postulados na sociedade, a fim de cumprir as finalidades específicas de cada situação de interação verbal social. Conforme Bakhtin (2011), esses enunciados são concretos, únicos e caracterizam-se como “[...] *tipos relativamente estáveis* de enunciados [...]” (2011, p.262, grifos do autor), isto é, os gêneros discursivos.

Nessa linha de fundamento, os textos são as materializações discursivas dos sujeitos e, portanto, visam cumprir finalidades e funções sociais e comunicativas estabelecidas nos processos de interação verbal social. Logo, o aspecto principal não é sua estrutura, mas seu conteúdo temático. Porém, a organização composicional de um texto funciona, também, para determinar as funções que cumprem e seus modos de atendimento a cada propósito enunciativo (BAKHTIN, 2011).

Pautamo-nos, então, nos debates oriundos da Linguística Aplicada para subsidiar os estudos da linguagem e, conseqüentemente, seu processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, defendemos que as práticas de uso da língua – leitura, escrita e oralidade – sejam compreendidas como práticas discursivas e, por conseguinte, práticas que dizem acerca da situação na qual ocorrem. Corroboramos, assim, a necessidade de se estabelecer as condições específicas para a produção de textos, inclusive, em atividades pedagógicas.

Geraldi (1997), em seu livro *Portos de Passagem*, já apresentou e defendeu a tese de que é necessário que os sujeitos, em suas produções textuais, saibam *o que, por que, para quem e como* dizer, além de se constituírem como sujeitos enunciativos de um discurso próprio. Menegassi (2011), fundamentado em conceitos oriundos do Círculo de Bakhtin, especifica os seis elementos que compõem as condições de produção – CPs: finalidade, interlocutor, gênero discursivo, suporte textual, circulação e posicionamento social do autor. Também nessa linha, Costa-Hübes (2012) destaca as estratégias como aspecto constituinte das CPs e conceitua como “*Encaminhamento de produção textual*” (COSTA-HÜBES, 2012, p. 5, grifos da autora) o enunciado que propõe a atividade de produção textual, seja ela escrita ou oral, isto é, um gênero discursivo.

Em LP, tem sido cada vez mais recorrente materiais didáticos e propostas pedagógicas que seguem estas proposições. Avaliamos que esse cenário deve-se, por um lado, a documentos oficiais norteadores do ensino, ao maior tempo de disseminação e consolidação de discussões teórico-metodológicas de vertente discursiva e, por outro lado, ao próprio objetivo do ensino de LP, ao passo que, ao ensinar a língua pelo viés discursivo, trabalha com linguagem, considera as situações de uso da língua e, assim, busca desenvolver as capacidades linguístico-discursivas dos estudantes.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

No ínterim de tais reflexões, postulamos que não cabe, apenas ao professor de LP, tratar de aspectos relacionados à linguagem nas práticas pedagógicas. Logo, as propostas de produção textual, e aqui nosso foco está na escrita, demandam o delineamento de elementos que determinam os modos de dizer do sujeito produtor do texto, quais sejam, aqueles que integram as CPs (MENEGASSI, 2011; COSTA-HÜBES, 2012).

Além disso, a compreensão de texto como processo e não produto (GERALDI, 2011) abre caminho ao entendimento de que a escrita é um processo contínuo de ensino e aprendizagem, sendo desenvolvida em etapas – planejamento, escrita, revisão e reescrita – conforme apresentado por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991), caracterizando o conceito de escrita como trabalho (MENEGASSI, 2016).

Marcadas as concepções das quais partimos, ratificamos nosso objetivo de analisar os *corpora* da pesquisa, também, tencionando contribuir com possíveis reflexões às práticas pedagógicas nas escolas, não apenas no concernente à disciplina de LP, mas, também, às demais disciplinas, tendo em vista que todas, em alguma medida, trabalham com práticas de escrita. Registramos, ainda, nosso posicionamento que considera o fato de que professores de outras áreas não têm em sua matriz de formação fundamentos teórico-metodológicos específicos dos estudos da linguagem, no entanto, acreditamos que materiais didáticos possam ser (re)pensados sob esse viés. Além disso, ainda que não impacte, diretamente, em outras disciplinas, a pesquisa apresenta resultados que podem subsidiar debates e propostas à LP, especialmente, quanto ao desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos estudantes.

## AS ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL DOS LIVROS DIDÁTICOS

Para as análises desta pesquisa, estabelecemos como *corpora* de investigação Livros Didáticos do Ensino Médio, usados no ano de 2018, em um colégio estadual de Campo Mourão. Trabalhamos com um exemplar de cada disciplina - Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Matemática, Química e Sociologia – totalizando 8 livros.

O fundamento das investigações pautou-se na concepção de língua/linguagem sócio-histórica, cultural e ideológica (VOLOCHÍNOV, 2018), oriunda da vertente enunciativo-discursiva de linguagem ligada ao Círculo de Bakhtin. No que se refere, especificamente, ao contexto de ensino e aprendizagem, pois examinamos materiais didáticos, partimos de estudos vinculados à Linguística Aplicada e, portanto, do conceito de escrita como trabalho (FIAD; MAYRINK-SABINSON, 1991; MENEGASSI, 2016), já que tomamos esta prática como principal elemento de análise. No afunilamento de conceitos, pautamo-nos em Geraldi (1997), Menegassi (2011) e Costa-Hübes (2012), acerca das condições de produção.

Concordamos com a afirmação de Beloti (2016), a respeito das duas características do conceito de escrita como trabalho: i. estabelecer as condições prévias para a prática de produção textual, ou seja, estudar



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

tema e gênero discursivo a ser produzido, delimitando todos os elementos das CPs na proposta de atividade; ii. desenvolver a escrita em processo – incluindo suas quatro etapas. A despeito disso, elegemos como objeto específico de análise os encaminhamentos de produção textual e, então, o critério de examinar se estabelecem as CPs para uma escrita devidamente situada e como se dá tal estabelecimento.

O primeiro trabalho da análise consistiu na delimitação dos encaminhamentos de produção textual a serem estudados, levantando o quantitativo de propostas em cada LD, organizando os dados por unidades e capítulos e, por fim, em atividades de produção textual. Ilustrativamente, apresentamos o Quadro 1, a seguir:

**Quadro 1:** Caracterização dos *corpora* da pesquisa

| Disciplina                            | Unidades | Capítulos | Encaminhamentos |
|---------------------------------------|----------|-----------|-----------------|
| Biologia                              | 5        | 20        | 12              |
| Filosofia                             | 4        | 17        | 24              |
| Física                                | 4        | 19        | 1               |
| Geografia                             | 7        | 21        | 12              |
| História                              | 6        | 18        | 19              |
| Matemática                            | 8        | -         | 10              |
| Química                               | 5        | 11        | 4               |
| Sociologia                            | 6        | 15        | 13              |
| <b>Total geral de Encaminhamentos</b> |          |           | <b>95</b>       |

**Fonte:** As pesquisadoras.

Desses 95 encaminhamentos de produção textual examinados, as análises permitiram-nos identificar que há o trabalho com gêneros do discurso em 71 atividades. Contudo, essa marcação nem sempre é explícita, visto que não são todas as propostas que marcam o gênero a ser produzido. Esse aspecto levou-nos a refletir acerca de como a produção textual implícita, sem estabelecer o gênero a ser produzido, pode implicar no desconhecimento, tanto dos docentes, quanto dos estudantes, de como, especificamente, produzir o texto demandado. De acordo com Menegassi (2011), o gênero é um dos elementos que compõe as CPs e, definido a partir da finalidade e dos interlocutores de cada situação de interação verbal social, orienta o *como* dizer do sujeito produtor (GERALDI, 1997).

É necessário ressaltar, ainda, que utilizamos o termo gênero discursivo por nos pautarmos em perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem (GERALDI, 1997; BAKHTIN, 2011; VOLOCHÍNOV, 2018), contudo, essa concepção não é a revelada, em geral, pelos LDs, pois, em diversos exemplos analisados, as propostas não explicitam que se trata de uma produção textual naquele momento e, além disso, não marca o gênero solicitado, de modo que o mesmo foi inferido por nós, no processo de análise. Ademais, há, recorrentemente, a confusão quanto a gênero textual ou discursivo (ROJO, 2005).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Diante deste primeiro levantamento dos objetos de estudo, procedemos à análise de cada encaminhamento quanto ao estabelecimento dos elementos das CPs, quais sejam: finalidade, interlocutores, gênero discursivo, suporte textual, circulação, posicionamento social. Os resultados quantitativos constam a seguir, no Quadro 2:

**Quadro 2:** Condições de produção nos Encaminhamentos de produção textual

| Disciplina         | Quantidade de Comandos | Elementos das condições de produção em encaminhamentos dos livros |                      |           |           |                   |                       |
|--------------------|------------------------|---|----------------------|-----------|-----------|-------------------|-----------------------|
|                    |                        | Finalidade  | Interlocutor virtual | GD        | Suporte   | Circulação Social | Posicionamento Social |
| <b>Biologia</b>    | 12                     | 8   | 8                    | 8         | 2         | 3                 | -                     |
| <b>Filosofia</b>   | 24                     | 3   | 16                   | 20        | 10        | 1                 | -                     |
| <b>Física</b>      | 1                      | -   | -                    | 1         | 1         | -                 | -                     |
| <b>Geografia</b>   | 12                     | 1   | 1                    | 4         | -         | -                 | -                     |
| <b>História</b>    | 19                     | 8   | 6                    | 18        | -         | -                 | -                     |
| <b>Matemática</b>  | 10                     | 2   | 5                    | 3         | -         | -                 | 4                     |
| <b>Química</b>     | 4                      | 3   | -                    | 3         | -         | -                 | 1                     |
| <b>Sociologia</b>  | 13                     | 9   | 6                    | 14        | 1         | 1                 | 1                     |
| <b>Total Geral</b> | <b>95</b>              | <b>34</b>   | <b>42</b>            | <b>71</b> | <b>13</b> | <b>5</b>          | <b>6</b>              |

Fonte: As pesquisadoras.

Tomamos, nesta etapa, como objeto de análise todos os encaminhamentos de produção textual e não apenas os que apresentam gêneros do discurso, uma vez que esse se caracteriza enquanto um dos elementos que integra as condições de produção necessárias à escrita de um texto. Quanto ao aspecto do interlocutor, consideramos, aqui, apenas o interlocutor virtual, pois os demais não são tomados como objeto de análise, devido ao fato de que, geralmente, se apresentam de maneira já delimitada pela situação enunciativa pré-determinada em contexto escolar.

Em relação a tal constatação, concordamos com Silva (2018), ao discutir acerca dos elementos que integram provas de redação e, em tal contexto, afirmar que em situação avaliativa o interlocutor real caracteriza-se como o professor e o superior é referenciado pela instituição. Assim também, no bojo de nossos dados, consideramos que o interlocutor real é o professor, mesmo que não esteja presente fisicamente, no momento da produção, mas é a imagem retomada pelo produtor do texto – o aluno – ao escrevê-lo, e a instituição escolar representa, de fato, o interlocutor superior que orienta todo o projeto de dizer. É nesse sentido que tratamos apenas do interlocutor virtual, ou seja, aquele a quem, na situação enunciativa delineada, dirige-se o texto produzido pelo estudante, conforme Geraldi (1997), o *para quem* escrever.

De acordo com o Quadro 2, observamos que, dos 95 encaminhamentos: 34 marcam a finalidade; 42 definem o interlocutor virtual; 71 encaminhamentos de produção estabelecem o gênero discursivo da escrita; 13 delineiam o suporte da produção; 5 estipulam a circulação social; enquanto apenas 6 marcam o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

posicionamento social que o estudante deve assumir ao produzir seu texto. Assim como a definição de interlocutor, justamente, por estarmos inseridos em contexto de ensino, pode haver o entendimento de que não seja necessário estabelecer o posicionamento social a ser assumido pelo produtor no texto. Contudo, discordamos desse ponto de vista e reafirmamos a concepção de linguagem e de produção textual assumida na pesquisa, o que nos subsidia a afirmar que o *lugar* – posição – da qual o sujeito enuncia varia de acordo com cada situação de interação verbal social e, mesmo em práticas pedagógicas, é pertinente que o comando de escrita indique ao estudante de que forma deve constituir-se para cumprir o propósito enunciativo daquele texto.

Quanto aos Encaminhamentos – 34 – que marcam a finalidade, excetuando-se a disciplina de Física que não a define na única proposta apresentada, 8, 3, 1, 8, 2, 3 e 9 são os números de marcações das disciplinas de Biologia, Filosofia, Geografia, História, Matemática, Química e Sociologia, respectivamente. Referente ao interlocutor virtual definido, as disciplinas de Física e Química não o delimitam, a despeito de Biologia, Filosofia, Geografia, História, Matemática e Sociologia que apresentam, nesta ordem, 8, 16, 1, 6, 5 e 6 delimitações.

Não obstante ao conceito fundante de linguagem, corroboramos as proposições de Menegassi (2011), em relação à finalidade caracterizar-se como o primeiro elemento a ser estabelecido em um encaminhamento de produção textual, tendo em vista que cumpre o papel de especificar o *porquê* (GERALDI, 1997) de produzir determinado texto, isto é, todo enunciado concreto insere-se em uma enunciação específica, cujo propósito enunciativo é que determina os demais elementos.

No que concerne ao gênero discursivo, todas as disciplinas o contemplam em 8, 20, 1, 4, 18, 3, 3, e 14, nos Encaminhamentos de Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Matemática, Química e Sociologia, nesta mesma ordem. Em relação a este elemento, é importante ressaltar que sua principal função não é determinar a forma estrutural do texto e sim parametrizar o conteúdo temático, o estilo linguístico e a organização composicional (BAKHTIN, 2011), a fim de que se cumpra as finalidades e as funções sociais e comunicativas do texto. Logo, há o caráter discursivo que congrega um gênero. Ademais, outros dois aspectos são pertinentes de discussão: i. a não marcação de gênero discursivo e sua depreensão por verbos que orientam a produção e, assim, possibilitam a identificação do gênero; ii. novamente, o contexto específico de ensino e o comum entendimento de que predominam textos do campo escolar. Ambos os aspectos podem ser relacionados, também, com a finalidade da produção textual, quando esta não é marcada, mas inferida pelos verbos de finalidade.

Silva (2018) exemplifica esta situação em suas análises de provas de redação de vestibular e afirma que, em certas propostas de produção de textos, alguns elementos das CPs são marcados por meio de palavras ou podem ser inferidos pelo contexto, ou seja, o elemento recuperado pela inferência não é



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

explicitado linguisticamente. Assim, verbos como “expor”, “argumentar”, “debater” e “relacionar” podem estabelecer a finalidade de uma produção textual que não a marque linguisticamente, além de, igualmente, considerar o delineamento quanto ao gênero. Contudo, ainda que determinados verbos marquem a finalidade, nem sempre correspondem a um gênero discursivo específico, como é o caso de “argumentar”, por exemplo, visto que uma argumentação pode se dar por meio de um editorial, uma carta do leitor, um comentário crítico, variados gêneros da ordem do argumentar.

Na sequência da análise quanto aos elementos das CPs, verificamos que apenas as disciplinas de Biologia, Filosofia, Física e Sociologia marcam em 2, 10, 1 e 1 de seus Encaminhamentos de produção textual o suporte. Já a circulação social, a disciplina de Biologia apresenta em 3, Filosofia e Sociologia em 1 encaminhamento. Recai a esses aspectos, também, a característica de atividade de escrita em situação de ensino e, então, o entendimento prévio e comum de que os textos são registrados, por exemplo, no caderno e não circulam fora do espaço da sala de aula.

Em síntese, observamos que itens como suporte, circulação e posicionamento social quase não são demarcados nas propostas de escrita. Além disso, os demais elementos também não são delimitados em todas as atividades. Esses resultados implicam diretamente na atuação dos estudantes na produção dos textos e no desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas, uma vez que tendem a não atender ao proposto, considerando que não há a delimitação de condições para tal.

## ENCAMINHAMENTOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL: EXEMPLOS À DISCUSSÃO

Apresentadas as análises gerais quanto aos elementos que integram as CPs de uma proposta de atividade escrita, passamos a apresentar e a discutir, como amostra dos *corpora* da pesquisa, um exemplo de encaminhamento de produção de cada LD em estudo.

### **Exemplo 1:** Proposta de Biologia

*“Em grupo, selecionem cinco notícias de jornais e revistas, impressos ou de sites confiáveis na internet que, para serem compreendidas, requeiram um conhecimento básico de Biologia. Se possível, peçam orientação do professor de Língua Portuguesa com relação a grandes jornais e revistas que geralmente publicam matérias com conteúdo científico.*

*Depois, **apresentem um resumo** de uma dessas notícias para a classe, **argumentando** por que esse tipo de conhecimento é importante.*

*Após a apresentação, criem uma **exposição** para a comunidade escolar (alunos, professores e funcionários da escola e pais ou responsáveis) em que se fale da importância dos conhecimentos básicos em Biologia. Usem a criatividade para mostrar para as pessoas como essa disciplina é importante em nosso dia a dia. Vocês podem criar cartazes, folhetos, frases curtas de alerta (slogans), letras de música, peças de teatro, fotos, vídeos, etc.”.*

**Fonte:** Linhares (2016, p. 24, grifos nossos).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Neste exemplo, identificamos o comando para: a) apresentar um *resumo*, com *argumentos*; b) criar uma exposição. O que depreendemos em termos de finalidade, é a apresentação, provavelmente em sala de aula (o comando menciona a apresentação para a classe) e tendo como suporte meios de materialização oral; e a exposição para a comunidade escolar, levando à inferência de que o suporte possa ser o mural da escola. Assim, avaliamos que o comando apresenta-se, em certa medida, inadequado à orientação acerca do *como* (GERALDI, 1997), especialmente, porque não define a finalidade, tampouco o gênero discursivo desta enunciação, pois o resumo não tem em suas características e finalidade de ser argumentativo. Observa-se, ainda, que o comando marca a sugestão de que o professor de LP faça uma orientação, corroborando uma de nossas afirmações iniciais neste trabalho, a respeito de recair, comumente, a esta disciplina o trabalho com a linguagem.

Tomando, também como subsídio de estudo, o conceito de escrita como dom, proposto por Sercundes (2004), o uso de “*criatividade*” e “*criar*” indicam que esta concepção, ainda de vertente tradicionalista de linguagem (BELOTI, 2016), pauta a atividade e, assim, configura seu funcionamento distante do estabelecimento das CPs.

O próximo exemplo, do LD de Física, também segue esta linha de não marcar finalidade e gênero, mas de ser depreendido pelo verbo:

### **Exemplo 2:** Proposta de Física

“3. *Discuta*: em que medida seria possível obter o equivalente mecânico do calor fazendo a conversão no sentido contrário?”.

**Fonte:** Yamamoto (2013, p. 211, grifo nosso).

O todo desta atividade é organizado em partes (aqui destacamos a parte 3, que corresponde ao comando de produção, especificamente) e à margem consta “*faça no caderno*”, o que, de acordo com nosso aporte teórico, sinaliza o suporte textual. A finalidade e o gênero, ainda que não marcados linguisticamente, podem ser inferidos pelo verbo de finalidade – *discuta* – e, conforme as ponderações que fizemos a respeito de atividades em contexto de ensino, pela falta de estabelecimento de interlocutores, circulação e posicionamento social, compreendemos que tais itens referiram-se aos colegas de sala, à própria sala de aula e ao posicionamento de estudante, respectivamente. O aspecto de destaque da reflexão desta atividade está no fato de, ainda que conste como atividade de escrita, o verbo que indica e determina a produção sugere um texto oral e não escrito. Assim, reafirmamos o posicionamento de que para a produção de textos orais também devem ser estabelecidas as condições que compõem a situação enunciativa e orientam a produção de um texto que cumpra os propósitos (BELOTI; LUZ, 2020).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

No material de História, pudemos identificar um exemplo que também tem essa característica, de efetivar-se como a produção de um gênero oral e sem o delineamento adequado das CPs, a especificidade, visualizada no exemplo 3, está no fato de o comando conter duas perguntas, as quais direcionam o que deve ser *discutido* e, então, em alguma medida configura o texto a ser produzido como uma *resposta*:

### **Exemplo 3:** Proposta de História

*“Como conceituar a Revolução Inglesa? Foi uma revolução social que exprimiu uma luta de classes ou uma revolução política contra o absolutismo monárquico? **Discuta** a questão com os colegas, em grupo.”.*

**Fonte:** Vainfas (2016, p. 228, grifo nosso).

A proposta destacada por nós do LD de Química, para exemplo neste trabalho, também delimita sua finalidade e sugere, ao final, um gênero discursivo a ser produzido – *debate* – e, nesse sentido, caracteriza-se como produção oral:

### **Exemplo 4:** Proposta de Química

*“A sala pode ser dividida em grupos. Cada grupo irá pesquisar um tópico e apresentá-lo aos demais. Após as apresentações, pode-se fazer um **debate** para discutir o tema.”.*

**Fonte:** Fonseca (2016, p. 185, grifo nosso).

Observe-se, no exemplo acima, que o encaminhamento é para uma *apresentação* sem, no entanto, delimitar *como, para quem, por que* (GERALDI, 1997) realizá-la. O estabelecimento melhor orientado neste comando diz respeito a uma finalidade e gênero, por meio do verbo *debate*, que funciona, portanto, como verbo de finalidade (SILVA, 2018).

As propostas de Geografia e Filosofia apresentadas, respectivamente, nos exemplos 5 e 6, também giram em torno da *discussão*:

### **Exemplo 5:** Proposta de Geografia

*“Observe se na sua escola há práticas de reciclagem. Depois **converse** com seus colegas e professor e **discutam** juntos: O que a comunidade (sua escola, seu bairro, sua cidade) tem feito para diminuir o impacto ambiental causado pelo lixo domiciliar e comercial?”.*

**Fonte:** Almeida (2013, p. 117, grifos nossos).

### **Exemplo 6:** Proposta de Filosofia

*“Releia as citações da abertura do capítulo e compare-as com as reflexões de Aristóteles. Ayn Rand e Karl Jaspers sobre o significado da Filosofia. A partir da leitura desses filósofos, como você se posicionaria agora em relação a cada uma daquelas citações? Quais afirmações você aceitaria? E quais rejeitaria? Por quê? **Discuta** essas questões com o professor e os colegas. Depois, **registre** no caderno uma síntese das conclusões a que chegaram.”.*



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**Fonte:** Vasconcelos (2016, p. 18, grifos nossos).

Ambas as atividades têm em sua composição perguntas que devem ser respondidas, indicando a compreensão de que é, partir delas, que a *discussão* deverá ser feita. Seguindo a linha predominante em todos os encaminhamentos analisados e verificada nos exemplos deste trabalho, os interlocutores, o suporte textual, a circulação e o posicionamento social não são marcados, levando-nos a coadunar a ideia de que, em contexto de ensino, há, de certa forma, a tendência em não se estabelecer tais elementos, também, porque podem ser depreendidos ou, até mesmo, entendidos como componentes intrínsecos da situação e, portanto, não carecem ser delineados no comando.

Na proposta de Geografia, o gênero oral é caracterizado como primário (BAKHTIN, 2011) *conversa* é o que primeiramente orienta a atividade. Em Filosofia, ao final do encaminhamento consta a necessidade de *registrar no caderno*, possibilitando o entendimento de que a *discussão* não funciona como *registro*. Em tempo, há que se destacar que nessas duas propostas o foco está na produção de gênero oral.

O encaminhamento do LD de Matemática marca em seu início o título “*Produção Textual*” e determina uma atividade de escrita:

### **Exemplo 7:** Proposta de Matemática

“8. Com base na imagem, **escreva** uma atividade envolvendo a ideia de conjuntos e dê para um colega resolver. Em seguida, verifique se a resposta dada por ele está correta.”.

**Fonte:** Balestri (2016, p. 14, grifo nosso).

Ainda que não marque o gênero específico, há o estabelecimento de: a) finalidade: propor uma atividade com a ideia de conjuntos, para ser resolvida por um colega de sala e, por conseguinte, pode configurar-se como parâmetro avaliativo acerca do conhecimento apreendido de tal conteúdo de estudo; b) interlocutor: o colega de sala; c) circulação: a própria sala de aula; d) posicionamento social do produtor: assumindo-se como professor, que produz uma atividade a respeito de um conteúdo específico para que um aluno a resolva. Desses elementos, *a*, *c*, *d* são implícitos, enquanto *b* é marcado. Além disso, o suporte também pode ser inferido, dado o contexto de ensino.

Por fim, no exemplo 8, consta um encaminhamento de Sociologia, a partir da atividade intitulada “*Construção de argumentos*”:

### **Exemplo 8:** Proposta de Sociologia

“A educação brasileira enfrenta de fato grandes problemas e, com isso, é comum destacar as falhas do governo, responsabilizando-o. Vale lembrar, no entanto, que o exercício do poder envolve muitas dificuldades, e uma delas é a busca de um equilíbrio entre as várias forças sociais e políticas. Adicionalmente, é preciso reconhecer que os direitos sociais podem





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

*ser conseguidos ou ampliados em decorrência de uma ação baseada na cidadania. Embora muitas pessoas tendam a fazer críticas, elas próprias poderiam encontrar dificuldades se os problemas de sua comunidade, por exemplo, lhes fossem apresentados e delas cobrada uma solução. Assim, para trabalhar com o desafio da tomada de decisão, propomos a seguinte atividade: 1. **Entreviste** profissionais da educação e responsáveis em sua escola e procure descobrir qual é a visão deles sobre a inclusão do ensino de História da África e dos negros e indígenas no Brasil. 2. Identifique quais são as principais ideias apresentadas e organize-as em uma **apresentação** na qual se **debata** o assunto. Traga pesquisas realizadas em jornais e na internet sobre essas ideias. Aproveite as diferentes posições assumidas pelos entrevistados para formar sua própria visão sobre o assunto. 3. Por fim, formem grupos e, com o auxílio do professor, produzam um **texto argumentativo** sobre o tema.”.*

**Fonte:** Silva et.al (2016, p. 130, grifos nossos).

Esta atividade é organizada em três partes e cada uma apresenta um propósito comunicativo, correspondendo, nas duas primeiras, a um gênero e, na terceira, não: a) parte 1: finalidade e gênero são correspondentes – *entrevista*; b) parte 2: finalidade e gênero se dão por meio de uma *apresentação*, cujo propósito é o *debate*; c) parte 3: a finalidade, que pode ser recuperada de um enunciado anterior no encaminhamento – “*desafio da tomada de decisão*” – foca na argumentação, porém, ao delimitar a produção de um *texto argumentativo*, não marca o gênero que cumprirá esta função. Os demais elementos também podem ser apreendidos ao tomarmos o contexto de ensino.

A partir de tais exemplos, destacamos algumas recorrências: a) predomínio da falta de estabelecimento de todos os elementos das CPs (GERALDI, 1997; MENEGASSI, 2011); b) predomínio da produção de gêneros orais; c) predomínio de elementos inferidos e não marcados linguisticamente. Nesse sentido, nossas reflexões referem-se às implicações que tais atividades, caracterizadas, em certa medida, de acordo com nosso aporte teórico-metodológico, como inadequadas do ponto de vista do delineamento das CPs, têm à prática pedagógica, isto é, tendem a não cumprir o propósito de uma prática discursiva, seja oral ou escrita, de atender às finalidades e funções sociais e comunicativas da situação de interação verbal social, justamente, por apresentarem situação delimitada.

## CONCLUSÕES

As discussões aqui empreendidas buscaram apresentar subsídios à reflexão relativa às implicações de práticas discursivas de produção textual, promovidas a partir de LD das disciplinas de Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Matemática, Química e Sociologia, ao desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos estudantes. Para tanto, o fundamento da concepção discursiva de linguagem, que a compreende, necessariamente, por meio/a partir de situações de interação verbal social, forneceu o aporte



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

teórico-metodológico principal. Para as análises, lançamos mão, especificamente, dos elementos das CPs, conforme proposições de Geraldi (1997) e Menegassi (2011).

Para lançarmos luz a tal projeto, indicamos como resultados o fato de que, predominantemente, os encaminhamentos de produção textual não estabelecem, independente se de forma explícita ou implícita, todos os elementos das CPs e, assim, tendem a implicar em dificuldades para que os textos produzidos cumpram, adequadamente, suas finalidades e funções sociais e comunicativas. Na esteira desse aspecto, entendemos que, conseqüentemente, os estudantes incorrem na incompreensão da função que seus textos podem cumprir. Portanto, nosso posicionamento é de que todas as propostas de produção textual, independente da disciplina, prescindem da delimitação dos aspectos que orientam o propósito enunciativo de cada situação interativa.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. M. A.; RIGOLIN, T. B. **Fronteiras da globalização**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6.e.d. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BALESTRI, R. **Matemática: interação e tecnologia**. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016.

BELOTI, A. **A formação teórica, metodológica e prática dos conceitos de revisão e reescrita no PIBID de Língua Portuguesa**. 2016. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

BELOTI, A.; LUZ, C. da S. A produção textual de gêneros orais. **Letras**. Santa Maria, v. 1, ed. especial, 2020, p. 113-134.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. Introdução. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2017.

COSTA-HÜBES, T. C. Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual: enunciados em diálogo com outros enunciados. In: Encontro do Celsul – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul, v.10, 2012, Cascavel. **Anais...** Cascavel: UNIOESTE, 2012. p. 1-15.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

\_\_\_\_\_. Da redação à produção de textos. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 17-25.

LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; PACCA, H. **Biologia hoje**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2016.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

LUZ, C. S.; BELOTI, A. Diretrizes Curriculares e livro didático: a escrita em disciplinas do Ensino Médio. In: V EAIC - II EAEX UNESPAR, 2019, Campo Mourão. **Anais do ...** Campo Mourão: Unespar, 2019. v. 5. p. 688-703.

MENEGASSI, R. J. Conceitos bakhtinianos na prova de redação. In: **Línguas & Letras**; Letras/ Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Campus de Cascavel. Centro de Educação, Comunicação e Artes. v.1, n.1 (2000). Cascavel: EDUNIOESTE, 2011. p. 99-119.

\_\_\_\_\_. A escrita como trabalho em sala de aula. In: JORDÃO, C. M. (Org.). **A linguística aplicada no Brasil: rumos e passagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016, p. 193-230.

ROCHA, H. A. B. A escrita como condição para o ensino e aprendizagem de história. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30. n. 60, 2010, p. 121-142.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 184-207.

SERCUNDES, M. M. I. Ensinando a escrever. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 75-97.

SILVA, A.; et.al. **Sociologia em movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

SILVA, C. C. **Caracterização dos Comandos de produção textual da prova de redação da UEM**. 2018. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

VAINFAS, R.; et.al. **História 1: ensino médio**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

VASCONCELOS, J. A. **Reflexões: filosofia e cotidiano**. 1 ed. São Paulo: Edições SM, 2016.

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

YAMAMOTO, K.; FUKU, L. F. **Física para o Ensino Médio**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## DRAMA CORPORAL

Mateus Dukevicz de Oliveira  
Unespar/Campus Curitiba I, mateus.dukevicz@hotmail.com

Maria de Fátima Junqueira Pereira (Orientadora)  
Unespar/Campus Curitiba I, fatimajunper@gmail.com

**Programa Institucional** de Iniciação Científica/PIC

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Grotresco. Poética Visual, Arte contemporânea.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta a pesquisa desenvolvida enquanto aluno do curso de Licenciatura em Artes Visuais, na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (UNESPAR - Campus I), voluntário na modalidade de iniciação científica (IC), sob a orientação da artista e professora Dra. Fátima Junqueira. A ideia central da pesquisa é compreender e dar início ao desenvolvimento da poética visual a partir do conceito de grotresco. Pois, ao compreendê-lo como modalidade estética nas artes plásticas, e em todas as outras linguagens (Teatro, Literatura, Música, Cinema, etc.), pode-se observar sua modificação ao longo dos séculos e sua relação com a produção pictórica de grandes artistas contemporâneos.

Diversos artistas ao longo da história flertam, ou fazem uso evidente dos aspectos que compõem a noção da estética grottesca, que é (re)estabelecida e nomeada no século XV, no contexto do renascimento europeu. Como exemplos contemporâneos deste repertório visual, os artistas; Rex Van Minnen, Horácio Quiroz, John Curin, Wangeshi Mutu e Mark Riden, trabalham elementos que estão direcionados direta ou indiretamente aos aspectos corporais, na tentativa de causar repulsa, desconfiança na mesma medida que consegue causar atratividade.

Como o objetivo principal da pesquisa é dar início ao desenvolvimento de uma poética visual, a escolha da linguagem deu-se por influência de uma formação extracurricular em um curso de desenho artístico que ocorreu antes do meu ingresso no curso superior, o que facilitou alguns aspectos para que uma nova linguagem fosse explorada. Desse modo, a aproximação com a pintura traria novas experiências e meios para se pensar nas imagens e na prática pictórica que eu busco empregar. Para tal significação ocorrer, foi necessário compreender quais eram os fundamentos teóricos que ditavam os conceitos estéticos do grotresco nas artes, e observar nas produções dos artistas que utilizavam deste conceito estético em suas obras, sem deixar de considerar o contexto em que essas produções floresceram.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para compreender o grotesco como possibilidade poética, foi necessário delimitar quando este é estabelecido como modalidade estética. Pois, como ele é facilmente atribuído a uma subclasse do feio, essa produção artística está presente praticamente em toda a história visual da humanidade, o que torna praticamente impossível estabelecer uma cronologia com todas as suas modificações, assim como sua origem histórica. Entretanto, na cultura ocidental durante o renascimento quando a cultura clássica é redescoberta, nas escavações que ocorrem em Roma, nas paredes dos cômodos subterrâneos, são encontradas uma pintura decorativa que traziam híbridos de figura humana com animal e vegetal. A palavra Grotesco, tem em sua raiz etimológica a palavra Grotta - gruta em italiano - e faz alusão a esta pintura encontrada nas escavações. Este mote etimológico na definição da palavra para conceituá-la é o que guia a produção do teórico Germânico Wolfgang Kayzer em sua bibliografia “O grotesco”, o livro que estabelece o recorte histórico para o estudo deste fenômeno nas artes.

Portanto, ao observar na minha produção de imagens os elementos que remetem a repulsa e a atração percebidas no grotesco, e da obtenção de diferentes experiências estéticas no contato com as linguagens e suas contextualizações nos campos da teoria e história da arte, busco desenvolver este estudo sobre o desenvolvimento poético, pautado na estética plástica do grotesco.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado a partir da influência dos trabalhos práticos desenvolvidos disciplinas de desenho e pintura nos anos de 2018 e 2019 no curso de Licenciatura em Artes Visuais. Estas propostas de produções artísticas nas respectivas linguagens foram de fundamental importância para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois possibilitaram que eu revisitasse os objetos artísticos que produzi antes da minha entrada neste curso superior, e que, portanto, pudesse compreender que uma poética visual já estava em andamento, mesmo que de forma tímida. Conquanto, a proposta inicial desta pesquisa estava voltada ao desenvolvimento de uma poética sobre o grotesco, envolta do mundo onírico, considerando uma abordagem da arte com a psicanálise. Com o desdobramento da bibliografia de Kayzer e o contato com a análise de Mikhail Bakhtin sobre a obra “As Aventuras de Gargântua e Pantagruel” de François Rabelais, foi possível perceber uma relação maior do grotesco Rabelasiano com as imagens que vinha produzindo.

Essencialmente a investigação foi caracterizada pela pesquisa teórica paralela à produção de imagens (desenhos e pinturas), assim como processo criativo do autor, como parte para o desenvolvimento de uma poética visual. Simultaneamente a produção e a pesquisa, foi se constituindo uma reflexão a respeito das imagens. Além disso, ocorreu uma pesquisa imagética das obras dos artistas em alta resolução com auxílio do aplicativo Google Arts and Culture e do banco de dados Wikimedia Commons, que serviram como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

referências plásticas para o desenvolvimento do trabalho poético. Portanto, a metodologia que foi seguida é de caráter teórico-prática, classificando-a como, qualitativa, investigativa, fenomenológica, bibliográfica e estado de arte com revisão teórica.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos pontos levantados anteriormente podemos pensar que o desenvolvimento do fazer artístico, é fruto de uma pesquisa tanto teórica quanto plástica, e os questionamentos que o artista/pesquisador levanta são respondidos durante todas as etapas de sua produção artística. Tendo isso em consideração, os tópicos que virão a seguir constituem um ensaio/artigo, e abordarão na primeira metade o surgimento do grotesco no contexto do renascimento, bem como a grande parte dos elementos visuais e conceituais que o compõe. Em seguida, será apresentado o início de um desenvolvimento poético que utiliza do grotesco corporal como recurso para a produção plástica, pois se acredita que a busca por essa modalidade proporciona uma experiência artística para o observador, assim como pode-se levar a novas interpretações e questionamento a respeito da imagem do corpo, considerado sua ressignificação na produção artística contemporânea.

### Um conceito fora da normativa.

Enquanto a cultura clássica era redescoberta na Itália, e novas filosofias passavam a influenciar as produções dos grandes mestres pintores, nas grutas do vaticano e nas páginas da obra de um médico francês, uma modalidade estética ressurgia para contrapor e se assimilar às normativas. O percurso das produções artísticas durante o renascimento e posteriormente, tem o holofote direcionado para o belo e para o sublime resgatado e propagado a partir das culturas gregas e romanas. Este aspecto domina o cenário artístico, até o momento em que o impressionismo surge, e então começam-se os movimentos de vanguardas, tentando estar à frente, e na visão de progresso, “evoluir” sobre o que já foi produzido anteriormente.

Entretanto, nos países flamengos, durante o seu “renascimento” dois artistas parecem fugir visualmente das produções comumente observadas no período do século XV e XVI. Composições caóticas e apocalípticas de Hieronymus Bosch, causam no observador um misto de sensações a partir da atmosfera que gera um sorriso e atração pelo balé caótico da composição, decaindo para uma angústia e repulsa deste ambiente de sombria loucura. Suas influências, quase exóticas, chegam até o denominado Brueghel cuja obra, “Os provérbios holandeses”, ilustram diversas narrativas, isoladas a princípio, mas que, ao longo de uma composição carregada de informações sobre cada provérbio, criam um mundo cômico às avessas. O



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

resultado do conjunto é um ambiente caótico onde, por exemplo, uma pessoa empurra uma parede com a testa, outra tenta amarrar um diabo em trapos enquanto há tortas espalhadas no telhado de uma casa.

Este fenômeno na pintura, aparentemente isolado num primeiro momento, levanta questionamentos quando o leque dessas produções é ampliado. Arcimboldo produziu figuras humanas a partir da organização visual de frutas e vegetais, Goya fez surgir inúmeras criaturas em suas gravuras, e na literatura um gigante propagava diversos atos escatológicos ao longo de um épico escrito por Rabelais. Dentro dessa perspectiva clássica, enquanto o belo era almejado, e movimentava as construções estéticas dos pintores de geração em geração, em paralelo, o feio e, sobretudo o grotesco, estiveram presentes nos espaços não iluminados pelo holofote, aparecendo com alguma frequência como nos ilustres exemplos supracitados anteriormente. Diferente do que se espera, essas modalidades, fora da normativa até então, não surgiram para contrapor o que estava vigente, e sim surgiram a partir dela retirando de seus elementos principais, novas possibilidades visuais e discursivas, que ocasionalmente poderiam ser reabsorvidas pela tradição.

## O Renascimento Estético

Olhar a imagem de um corpo, seja ele qual for, sempre promove uma experiência nova com modelo vivo e outras várias situações, é sempre curioso pensar que o corpo assume um papel fundamental na cultura dos países ocidentais. Para teóricos de arte chineses este protagonismo, bem evidente, sobretudo, a partir do século XV, está relacionado diretamente à reconstrução e fixação do pensamento antropocêntrico. Não à toa, é neste período que todo o cosmos e a natureza que cercam o homem são rebaixados ao plano material de sua existência. Curiosamente, é neste período histórico que começam a surgir ensaios sobre uma “nova” percepção estética nas artes visuais e na literatura, cuja palavra que a designa é utilizada largamente no vocabulário comum, trata-se do grotesco. É claro que, a tentativa de traçar uma cronologia histórica, analisando, e que por hora não é o objetivo principal.

A palavra todas as suas modificações ao longo do tempo, bem como, tentar encontrar uma origem, considerando toda a pluralidade de culturas existentes ou já extintas, parece ser uma busca que levaria vidas para ser concluída. O grotesco tem sua origem na língua italiana, cuja região é o berço do renascimento, e surge como derivação da palavra *grotta* (gruta). Por conta de uma série de escavações realizadas no século XV, na atual Itália, foram descobertas um conjunto de pinturas ornamentais, que teriam chegado a Roma por influência de outras regiões (KAYZER, 1986). Os motivos dessas ornamentações eram descritos como: talos que originavam folhagens onduladas e espiraladas, brotavam raízes e folhas, e sobre elas ficavam despostas pequenas figuras sem sentido, híbridos de animais e humanos, que poderiam se mesclar até mesmo aos vegetais. “Na verdade, o conceito de grotesco ficou arrastando-se através dos livros de Estética como



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

subclasse do cômico, ou, mais precisamente, do cru, baixo, burlesco, ou então, do mau gosto.” (KAYZER, 1986, pág. 14)

## **O Realismo Grotesco e a Cultura Popular – As raízes dos elementos estéticos estão na literatura.**

Temos, portanto, este motivo que adentra o mundo elevado da arte e do pensamento estético na Itália. Na França, no século XVI aparece uma obra intitulada “As aventuras de Gargântua e Pantagruel”, de François Rabelais. A importância deste livro para o teórico Mikhail Bakhtin é sem precedentes. Para ele é a obra que sintetizou como a cultura popular influenciou a fixação da filosofia antropocêntrica, que percorreu toda a idade média até o renascimento.

No cotidiano da população comum da idade média, a vida era guiada pela moralidade e pelos dogmas da igreja católica. Ao longo do ano, havia períodos em que as festividades tomavam conta do mundo terreno, e as barreiras sociais, por assim dizer, eram quebradas. As festas, que aconteciam em períodos muito simbólicos, como próximo da Quaresma, as grandes épocas de colheitas e assim por diante, promoviam o nascimento de um mundo carnavalesco de poucas noites ao longo do ano, mas muito importantes, pois permeavam toda a movimentação cultural de origem popular, criando muitos elementos estéticos do Realismo Grotesco que Rabelais modela com habilidade na obra Gargântua e Pantagruel. Grande parte dos elementos estéticos que estarão presentes na obra literária de Rabelais, mesmo sendo do domínio literário, ultrapassam as fronteiras da linguagem escrita e são absorvidas pelos artistas plásticos de proximidade histórica. As imagens provocadas pela literatura, absorvidas com as pinturas decorativas romanas, passam a influenciar e dar corpo a novas possibilidades plásticas na época e posteriormente.

## **A importância da carnavalização para a construção do realismo grotesco**

Rabelais é um dos autores de importância ímpar da história e filosofia ocidental, e que contribuiu muito para a consolidação da estética grotesca. Bakhtin começa as explicações da cultura popular carnavalesca pontuando como as manifestações culturais da idade média incutiam na sociedade um momento de derrubada dos cânones vigentes da moralidade, da estratificação e das normativas nos momentos em que eram comemoradas as festividades. Existe, durante o texto, diversos pontos que conceitualizam o termo “festa”, mas o que se entende naquele momento específico é que a festa popular trazia à tona todo um patrimônio cultural, que é deixado de lado dos holofotes de estudos e que influenciou de forma muito incisiva a construção das obras literárias de Rabelais. As manifestações carnavalescas adentravam nas veias da sociedade atingindo até mesmo os grandes representantes do clero, no mesmo patamar que a população comum.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

O mundo Carnavalesco, promove uma renovação dos sentidos, evoca uma horizontalidade entre as camadas estratificadas, e os dogmas religiosos e morais passam por uma regeneração. Ao se encontrar num momento festivo, as pessoas passam a ser naturalizadas, destronadas de sua posição elevada, guiadas pelo cômico mundano e passam por uma resignificação, um renascimento pelo baixo material e corporal. O termo rebaixamento significa colocar tudo o que é elevado espiritualmente, ideal e abstrato, no plano do baixo material e corporal. Estes dois termos, material e corporal, referem-se ao universo dos objetos e atividades do cotidiano humano, tanto em comunidade quanto individualmente, e estão relacionados com as características corporais do ser humano, como o ato de comer, beber, das necessidades fisiológicas e sexuais, do parto, até mesmo às doenças e a morbidez do corpo (BAKHTIN, 1987).

Imagem 1 – Sem título



DUKEVICZ, Mateus. 2020. Desenho, pb, nanquim sobre papel, 29,7 x 42 cm

Com essa concepção, o que antes era pregado pelas instituições de poder para incutir medo, o que era condenado pelas forças moralizantes, ou simplesmente, o que não podia ser tocado/falado, agora tornava-se subterfúgio para se dar risadas e criar novos significados. Os locais sagrados passam a ser utilizados para as maiores espécies de bufonias, os ritos religiosos são destituídos de sua função e resignificados em pantomimas e afins. Segundo Bakhtin (1987, p. 64) “Quase todos os ritos da festa dos loucos são degradações grotescas dos diferentes ritos e símbolos religiosos transpostos para o plano material e corporal [...]”. Não à toa, a figura do diabo, que tentava o ser humano com os pecados corporais, é comumente observada durante as festividades populares, com indivíduos fantasiados fazendo suas diabruras. O espírito carnavalesco, pode ser entendido como um processo de morte e regeneração, tudo que remete ao antigo e a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

tradição é destronado, e o riso "[...] permite superar o medo mais visceral, vence as ideias de punição e/ou recompensa, associadas por exemplo, à efemeridade e à morte." (ALENCAR JR, 2002, p. 80-81)

Um exemplo que Bakhtin utiliza para exemplificar este conceito de baixo material e corporal é a passagem em que o gigante Gargântua propõe que os sinos de um campanário sejam colocados no pescoço de sua égua, ou, que sejam colocados no queixo dos bufões para que se façam músicas durante um banquete. Em outro momento durante um diálogo na obra, uma das personagens observa a torre de um monastério e a compara com a figura de um falo, e para além deste destronamento, ele menciona que a mera sombra projetada desta torre seria o suficiente para engravidar uma moça. Não obstante, além dos exemplos relacionados a tradição religiosa cristã, existe o rebaixamento das figuras socialmente e historicamente elevadas, como a estátua de uma figura importante na história brasileira, a estátua em homenagem ao coronel Benjamin Constant, que, na pose de um herói militar tem sua espada trocada por uma faca de cozinha (SODRÉ; PAIVA, 2002).<sup>1</sup>

## **O corpo grotesco – O baixo material, corporal e a topografia do rebaixamento**

O olhar estabelecido está voltado para o renascimento e os autores parecem concordar a respeito do surgimento do grotesco como estética nessa época. Então, é evidente que neste período são edificados os conjuntos de elementos que norteiam o pensamento e a produção da estética grotesca, para que ela seja identificada como tal. Na própria definição da palavra, ela surge classificando as imagens encontradas nas escavações feitas na Itália, relacionada com a hibridização da figura humana com motivos vegetais e animais (VIDALES, 2014).<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Os autores tomam como o primeiro exemplo de grotesco nesta bibliografia, além disso a figura do militar está envolta em vestes romanas. Na obra do teórico russo, Mikhail Bakhtin, no capítulo 4 - O banquete em Rabelais, o protagonismo do utensílio de cozinha como arma remete ao elemento do baixo material, pois está relacionado ao universo das glotonias, dos grandes banquetes e a própria cozinha.

<sup>2</sup> A autora expõe este ponto, Kayzer também, e nos estudos do alemão ainda há a percepção de estranheza pelos motivos, que não estão somente relacionados às hibridizações, mas também a falta de lógica racionalista que reside nelas, por exemplo: essas criaturas estão sob folhas frágeis, porém elas não aparentam exercer algum peso, tornando-as mais fantásticas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Imagem 2 – Sem título



DUKEVICZ, Mateus. 2019. Pintura, óleo sobre tela. 96,5 x 79,7 cm.

Se o realismo grotesco foi moldado pelos costumes da população, pelo contexto, pela percepção da cultura popular, e como ela define uma modalidade estética, é evidente que se apresentará modificações ao longo da história, e pode ser relativa ao que ela precede em certos pontos. Mas, como Bakhtin sugere, e como outros autores vêm a observar, os ecos destes primeiros elementos estabelecidos irão reverberar durante o caminhar das produções plásticas, e serão utilizados, inadequando-se<sup>3</sup> às novas normativas que irão surgir.

As linguagens artísticas andam paralelamente, se retroalimentando para que assim possam se modificar e estabelecer novas abordagens, o que uma gera é absorvida e transformada pela outra. Nas produções imagéticas, do século XIV e XV na Europa, a partir do contato cultural com as índias, são apresentados pandemônios de criaturas, seres híbridos e quiméricos que acompanhavam diversos textos como cartas, códex e outros tais. Coincidentemente, nesta época ocorrem escavações em Roma, e são descobertos salões antigos do imperador Nero, com diversas artes decorativas em torno das paredes, peças tais que faziam uso de elementos humanos que se fundiam com plantas e animais. Alguns trabalhos do mestre renascentista Rafael foram influenciados por simpatizantes dessas novas descobertas.

Já na literatura, na obra de Rabelais, se encontram passagens narrativas que evocam uma série de imagens. A respeito do corpo, o baixo corporal é topográfico, e tudo aquilo que diz respeito ao mundano, e ao que prende o ser humano ao mundo material e dos prazeres é evidenciado. Um elemento de notável atenção é a presença da bocarra desmensurada e em evidência, e a ligação do ventre, baixo corporal, com o

---

<sup>3</sup> Utilizo este termo por conta da própria natureza do realismo grotesco que Bakhtin constrói ao longo de sua obra, o destronar algo que está posto nos píncaros da sociedade e das instituições faz do termo adequação uma incongruência no quesito da proposta plástica grotesca.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

inferno. Bakhtin comenta algumas passagens sobre a entrada do inferno ser a boca de Lúcifer, de onde saem os diabos para fazerem suas diabruras. Essa localização geográfica da boca de satã, que leva ao inferno de suas entranhas - e lembre-se da expressão ‘entranhas do inferno’ e ‘boca do inferno’<sup>4</sup> - é referenciada na obra de Rabelais quando um soldado adentra a boca de Gargântua e descobre um novo micro cosmos. Umberto Eco, por sua vez, nos brinda com diversas representações dessa bocarra de satã. Não obstante, Pieter Brueghel, produziu a icônica obra plástica “Dulle Griet”, e em meio ao balé compositivo é possível observar essa referência plástica da boca do diabo, portal por onde saem todos os “Diabos” presentes na peça. Alguns portam utensílios de cozinha, elemento comum do contexto dos banquetes, que não deixam de se relacionar com a boca pelo ato de comer. O ato de comer é um dos elementos essenciais dessa esfera material e corporal dos sujeitos populares da idade média, assim o desmesurado, não somente na bocarra, mas também nos alimentos, são tratados como objeto estético do realismo grotesco. Outro artista que utiliza dessa abordagem é o pintor Giuseppe Arcimboldo no século XVI, que faz uso da profusão de frutas e vegetais como seus elementos compositivos para criar figuras humanas com feições distorcidas pelas formas e cores, com uma identidade extremamente característica e caricatural. Logo, os vegetais, na medida que destroem os elementos da figura humana e da fisionomia, renascem com uma nova apresentação da figura humana.

Imagem 3 – Sem título



DUKEVICZ, Mateus. 2020. Pintura, óleo sobre tela. 79,7 x 96,5 cm.

Na esfera do mundo material e corporal, o ato de comer e de beber já mostraram algumas de suas influências, mas também existe o mundo da vida sexual e dos acontecimentos corporais, como as necessidades fisiológicas, as doenças e assim por diante. Toda a tentativa de se rebaixar algo elevado

---

<sup>4</sup> Apelido dado ao escritor Gregório de Matos. Não por acaso, essa relação do escritor com o grotesco é explorada pela autora Maria Eurides Pitombeira Freitas em “O grotesco na criação de Machado de Assis e Gregório de Matos”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

socialmente nessa época, faz uso da referência corporal e de forma extremamente topográfica. Os principais elementos corporais, estão localizados da barriga para baixo, pois estas protagonizam praticamente todas as necessidades fisiológicas do ser humano. Já para a fisionomia os alvos principais são a boca e do nariz, a boca por conta de sua ligação direta com as entranhas e o ventre, e está associado à alimentação e o prazer da gluttonia, já o nariz possui uma particularidade. Para Bakhtin (1987, p. 277) “[...] todas as *excrecências* e *ramificações* tem nele um valor especial, tudo o que em suma prolonga o corpo, reúne-o aos outros corpos ou ao mundo não corporal.” e por essas razões a figura do nariz tem uma ligação direta com a imagem do falo, que é uma ramificação que quase se separa do corpo.

Imagem 4 – Sem título



DUKEVICZ, Mateus. 2020. Pintura, óleo sobre tela. 41 x 55,1 cm

Em síntese, Bakhtin tem uma clara noção da importância do corpo humano nas produções artísticas como um valor cultural (TIHANOV, 2012). Já nos motivos do baixo corporal encontram-se atitudes que ultrapassam a fronteira entre dois corpos e entre o ser humano com o mundo (BAKHTIN, 1987).

## Um novo olhar

Um trabalho em poéticas visuais é essencialmente diferente dos demais trabalhos acadêmicos com que tive contato durante a trajetória na educação superior. Não é incomum se deparar com pequenos fragmentos pessoais do autor, que influenciaram não só sua maneira de pensar, mas também o seu processo criativo, e talvez, até o seu primeiro passo na trajetória do desenvolvimento artístico. Se existe algum motivo pelo qual o interesse pelo grotesco se manifestou, considero que seja indispensável falar brevemente sobre a minha infância. Meu pai, ex-bombeiro militar, e na época professor de enfermagem e enfermeiro no



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ambulatório do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), manifestava seu gosto pela área em que escolheu, e naturalmente trazia diversas referências até mim. O mais cômico disso tudo foi a sua abordagem, que pode ser observada por olhares questionadores.

Era comum nos finais de semana, quando eu o visitava, acompanhar o desenvolvimento das aulas práticas de primeiros socorros, ou até mesmo as aulas teóricas quando ele estava criando os “slides”. Por conta disso, era natural se deparar com bonecos para simulação, atlas do corpo humano, esculturas de ossos e órgãos, membros humanos feitos em silicone, animais peçonhentos, tanto vivos como conservados em formol, além do vasto material fotográfico de acidentes de carros e afins. A partir dessa vivência, creio que se aflorou uma simpatia singular com a imagem do corpo-humano, que oscilava entre a repulsa e a atração. Basta dizer que, alguns desses estímulos já são o suficiente para que alguém tente traduzir o mundo de uma nova maneira, especialmente na linguagem visual.

## **O fazer artístico - Uma metodologia técnica em desenvolvimento**

Através da prática artística, meus procedimentos foram constituídos a passos módicos. Ao conceber uma imagem ou para pensar na sua materialização, a primeira linguagem é o desenho. Inicialmente, faço um esboço a partir de uma imagem mental que é reformulada diversas vezes sendo transcrita para o papel, em rascunhos a mão livre em dimensões variadas, na busca da síntese visual do que penso ou visualizo mentalmente. Posteriormente, destes rascunhos alguns são selecionados para serem estudados com maior minúcia, e nesta etapa, quando necessário, atuo como meu próprio modelo em frente ao espelho, fotografando algumas poses e os elementos que estão causando mais dificuldades nessa nova composição anatômica que será trabalhada no suporte da tela.

O processo da pintura percorre um vai e vem de experimentações, fruto de observações de outros artistas nas suas produções figurativas, que auxilia na criação de uma abordagem com o material muito pessoal. Primeiramente, faço uma pintura em preto e branco com o efeito opaco, para que as luzes e sombras sejam localizadas nos volumes da figura, e algumas texturas já começam a ser evidenciadas. Com a imagem seca, aplico as camadas de transparência em algumas áreas, referente as cores que desejo naquele local, e sujando com o pincel, para que a tinta se esmaça em alguns pontos. Este esmaecimento, é um recurso que torna possível as passagens das cores no volume da figura, porém, às vezes, uso a opacidade para criar efeitos ou ditar as tonalidades daquela área.

A utilização das cores oscilou durante as produções, e dependendo do objetivo da imagem, a paleta foi reduzida, criando um ambiente menos confiável. Em outros casos a paleta era mais saturada e profunda, evocando uma certa simpatia e comicidade. O resultado, num aspecto mais formal é um caminhar ambíguo, e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

na medida em que a busca da mimese de alguns dos elementos do corpo é almejada, manipulo as formas, na fisionomia e na anatomia, configurando-as à maneira grotesca. Os elementos do realismo grotesco deformam a boca, o nariz, os olhos e genitais ganham seu protagonismo na figura. Estes elementos são então ameaçados, aumentados, duplicados, apagados, diminuídos e trocados de lugar, que exprimem a repulsa simultânea da atração visual que tenta tirar o chão dos pés do observador. A ideia de ser um corpo grotesco, possível visualmente de ser entendido como factível na sua plasticidade, é um recurso que considero potencializador da ressignificação da figura corporal.

Imagem 5 – Sem título



DUKEVICZ, Mateus. 2020. Desenho, p/b, grafite sobre papel. 29,7 x 42 cm

A deformação ocorre nas figuras do meu trabalho pela reorganização das características corporais, suas subtrações, adições e desproporções que aparecem como elementos compositivos. Com este tratamento plástico trago a referência dos trabalhos de Rex Van Minnen e Horácio Quiroz, que extraem a atração paralela a repulsa do que está sendo apresentado, mas mantém uma coerência “artístico anatômica” na figura.

## Os Grotescos Corporais – Contextos e criações

Quando se fala em grotesco, obrigatoriamente o corpo está protagonizando essa discussão. A cultura ocidental e os países que compõem este bloco político geográfico, compartilham diversas características que sustentam inúmeras bases de discursos na visualidade. A influência católica ainda guia algumas forças moralizantes da sociedade, a visão antropocêntrica põe a figura humana ao centro das discussões, enquanto o cosmos é deposto ao nível da materialidade, e as relações político, econômicas do capitalismo ditam as



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

relações de poder. O Brasil, por sua formação histórica, dispõe de uma influência católico-cristã fortíssima, por conta da colonização e exploração portuguesa. Como bem pontuado pela artista Lucía Vidales (2014, p. 51) “O grotesco sempre esteve relacionado com o corpo, pensado no ocidente como oposição a limpeza e pureza da ideia e do espírito; assim relacionado ao que muda, decai, morre e é esquecido[...]”, assim existe uma importante conexão dessa estética nas américas colonizadas, pois o grotesco “[...] é quase sempre o resultado de um conflito entre cultura e corporalidade.” (SODRÉ; PAIVA, 2002, p. 60).

Trabalhar a deformação do corpo, portanto, “[...] é dessacralizá-lo, profaná-lo e colocar em evidência seu caráter contingente” (VIDALES, 2014, p. 47). A imagem do corpo, por um extenso tempo, é a força motriz do pensamento elevado da arte, é através do corpo que são materializadas as imagens dos deuses da cultura clássica, dos santos e figuras religiosas do catolicismo como comentado pelo pesquisador Wei Shu<sup>5</sup> (2004, p 43-44).

Imagem 6 – Sem título



DUKEVICZ, Mateus. 2019. Pintura, óleo sobre tela 0,9 x 1,10 m.

Posteriormente, com o racionalismo e o antropocentrismo bem perpetuado pelo renascimento, o corpo é o principal motivo de estudo dos grandes mestres, de onde se retiram as proporções da natureza, e que carregam o academicismo nas artes. Por tal constatação, a imagem do corpo alcança uma posição de altíssimo prestígio na cultura ocidental. Há também, a imagem do corpo que divide o pódio com a própria fisionomia, e tem uma atenção especial tanto no contexto individual quanto coletivo. Sua importância ainda é

---

<sup>5</sup> Esse autor fala sobre algumas diferenças culturais entre o ocidente e o Japão, e pontua as visões a respeito do homem e da natureza. Sua fala mais relevante para essa pesquisa, é sobre a atratividade plástica que a figura humana causou nas produções plásticas do ocidente, e em como nos textos da religião cristã é evidenciado que deus teria feito o homem a sua própria imagem.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

marcada quando se observa o gigantesco volume de imagens, que utiliza desses motivos nas produções clássicas e na cultura visual contemporânea.

“[...] o grotesco subverte as hierarquias, as convenções e as verdades socialmente estabelecidas. Subverte igualmente as figurações clássicas do corpo, passando a valorizar as vinculações corporais com o universo material, assim como seus orifícios, protuberâncias e partes baixas. [...] Diferentemente do corpo definitivo e acabado, nos termos do cânone clássico, o corpo grotesco presta-se à metamorfose e à mistura ensejando uma “bicorporalidade” em que os elementos se alteram e se encadeiam [...] (MUNIZ; PAIVA, 2002, p. 52).

Não se trata apenas de criar um embate com os valores clássicos da pintura e da imagem do corpo na cultura ocidental. O que está sendo feito durante a concepção de uma imagem é a utilização dos elementos que compõem a estética grotesca, que por sua vez, se originaram a partir da normativa e perspectiva da pintura tradicional, para serem reinterpretadas na tentativa de extrair ressignificações a respeito do corpo.

Imagem 7 – Adão



DUKEVICZ, Mateus. 2019. Litografia, p.a, p/b, 48,2 x 66 cm

Nas pinturas de Bosh e Brueghel é possível notar que as figuras fantásticas, assim como as personagens humanas que compõem o balé caótico da composição possuem elementos desmesurados, olhos arregalados, bocarras e, se emolduradas, criam uma narrativa visual própria. Horácio Quiroz e Van Minnen, assumem uma abordagem para suas figuras em que a carne e o aspecto tátil são evidenciados, e simultaneamente nasce uma tensão sexual e de violência pela mutação dos elementos que caracterizam a figura e pelos adereços e objetos que adentram na composição. Passo então a utilizar essas referências



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

visuais, desenvolver os recursos de deformação quando inicio os processos de concepção de uma imagem em potencial.

Imagem 8 – Sem título



DUKEVICZ, Mateus. 2020. Pintura, óleo sobre tela. 79,2 x 96 cm

A manipulação anatômica, que aqui é apresentada no meu trabalho plástico, presta serviço à deformação da figura do corpo, e certos elementos tornam-se alvos de modificação. São os elementos descritos das bases Rabelasianas que evidenciam o corpo grotesco, estudado por Bakhtin. Como estratégia para alcançar a deformação, procuro atuar como modelo. O processo é experimental e permite que as observações dos elementos anatômicos, como, o escorço das pernas, dos braços, do tronco e as expressões faciais transmitam, da melhor forma, a resignificação do corpo que está em construção. Este processo destrona até mesmo o autor das imagens, portanto, ao compreender que o espírito do grotesco corporal trata de um corpo em movimento, entende-se que ele “[...] jamais está pronto nem acabado: está sempre em estado de construção, de criação, e ele mesmo constrói outro corpo; além disso, esse corpo absorve o mundo e é absorvido por ele[...].” (BAKHTIN, 1987, p. 277).

O legado do grotesco renascentista nas pinturas e desenhos que produzo, não está presente somente pelos elementos do realismo grotesco que se originou na cultura popular e do rebaixamento ao material, mas também na relação que o grotesco possui com a realidade, no sentido de similitude natural (KAYZER, 1986). Por mais fantástico que pareça, o grotesco é apresentado com uma concepção de aparência plausível em sua estrutura. Os elementos corporais em meu trabalho precisam, então, serem reorganizados de forma coerente na imagem que está para surgir. Pela topografia corporal, literalmente, “troca-se as mãos pelos pés”, o que está no alto precisa descer, e descer ao nível do corpo associado à degradação pelas forças



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

moralizantes, ou, modificar o que caracterizaria um corpo nos moldes mais tradicionais. A cabeça é deslocada para o nível da cintura, ou se mantém no que pode ser identificado como tronco e a fisionomia perde suas proporções e disposições, se deformando de modo quase caricatural.

Os trabalhos são realizados, considerando a constituição de significados que vão ultrapassando a minha figura enquanto criador dessas imagens, segundo Sandra Rey (1996, p. 90) “[...] a Poética, leva em conta a constituição de significado a partir de como a obra é feita.” Estes sentidos são atribuídos aos procedimentos tanto manuais como subjetivos, que são carregados para a pintura ou desenho, e que por fim irão agir sobre o futuro observador.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grotesco corporal é entendido como um recurso que possibilita a ressignificação da imagem do corpo através da deformação e do rebaixamento. Pelo diálogo entre a imagem e o observador, embora nessa relação entre arte e indivíduo não seja possível precisar cientificamente a experiência subjetiva de um observador, foi possível notar que as imagens aqui produzidas agem sobre os seus observadores primeiramente, e não o contrário. Este é um trabalho que buscou compreender um conceito estético para ser utilizado como recurso poético, e que revelou uma complexidade excepcional por carregar as diversas particularidades culturais de quem o utilizará. Quando essa complexidade é colocada a prova na confecção de uma pintura ou desenho, o processo de ressignificação e reinterpretação da imagem de um corpo humano compreende um processo criativo que se dará para aquela única ocasião. O ecoar dessa experiência influencia uma próxima abordagem, mas é apenas isso, cada imagem é um terreno inóspito inexplorado e nem todas as ferramentas podem funcionar.

Este relato é o firmamento dos pés em um terreno, agora um pouco conhecido, mas com um longo percurso ainda a ser feito. Nenhum caminho certo para ser percorrido é indicado. Com passar do tempo, as perguntas que surgirem serão respondidas através das imagens.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

17º ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 2008, Florianópolis. **IMAGÉTICA GROTESCA**. Florianópolis: ANAP, 2008. 7 p. Disponível em: <<http://anpap.org.br/anais/2008/artigos/144.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

ALENCAR JR, Leão de. **DO CÔMICO, GROTESCO, IRÔNICO, OBSCENO E FARSESCO**. Rev. De Letras. N° 24, Vol. ½, pp. 80-88. jan/dez. 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. São Paulo: HUCITEC, 1987.

BRAUNE, Fernando. **O surrealismo e a estética fotográfica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000. 155 p.

BARROS, Clarissa Dubeux. **A beleza e a feiura na contemporaneidade**. DIÁLOGOS - Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade. N.º 9, pp. 73-86. mai./jun. 2013.

BORGES, Bento Itamar. **O (Mau) Gosto e o Grotesco**. Porto Alegre: VERITAS, n.º 2, vol. 50. pp. 169-194. Jun. 2004

ECO, Umberto. **História da Feiura**. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.

KAYSER, Wolfgang. **O grotesco**. São Paulo: Perspectiva, 1986. 162 p.

FERREIRA, Jerusa Pires. "Alto"/"Baixo"; **O Grotesco Corporal e a Medida do Corpo**. São Paulo: Proj. História. pp.397-406. Dez. 2002.

ROMEIRA, Cláudia Regina Badaró Cruz. **Atração e Repulsa: o grotesco na arte de Rodrigo Braga**. 2014. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes Visuais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. Disponível em  
<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/13056/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CI%C3%A1udia%20Regina%20Badar%C3%B3.pdf>> Acesso em: 09 fev. 2019.> acesso em: 11/09/2019.

REY, Sandra. **Da prática à teoria: rês instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais**. Porto Arte: Revista de Artes Visuais, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p.81-95, out. 1996.

SHU, Wei. **Interpretations of Chinese Paintings**. Sciedu press: World Journal of Social Science, pp. 43-48. abr. 2004.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD. 2002. 154 p.

SOERENSEN, Claudiana. **A Carnavalização e o Riso Segundo Mikhail Bakhtin**. A

TIHANOV, Galin. **A Importância do Grotesco**. São Paulo: Bakhtiniana, v. 7, n.º 2, pp. 166-180. jul./dez. 2012.

VIDALES, Lucía. **Grotesco decadente y grotesco subversivo. Deformación, materia, ironía y fragmentación; cuatro posicionamientos en pintura**. CENIDIAP: Discurso Visual, n.º33, pp.45-56. Jan/jun. 2014



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS TEXTUAIS E DISCURSIVAS EM TEXTOS DE BASE INJUNTIVA: O CASO DOS TUTORIAIS

Melissa França da Paz Cunha (Fundação Araucária)  
Unespar/Paranaguá, melissaxpaz@gmail.com

Daniela Zimmermann Machado (Orientadora)  
Unespar/Paranaguá, daniela.machado@unespar.edu.br

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Texto. Injunção. Tutorial.

### INTRODUÇÃO

Neste texto, discute-se sobre a pesquisa bem como sobre os resultados dos estudos realizados no projeto “Análise das estratégias textuais e discursivas em textos de base injuntiva: o caso dos tutoriais”, que tem como um dos propósitos o estudo dos principais conceitos que norteiam o campo da Linguística Textual, como a noção de texto, de gêneros textuais e de sequência textual. Em um primeiro momento, visamos a compreensão dos desdobramentos dos estudos do texto ao longo dos anos, seguido de um aprofundamento sobre a teoria dos gêneros textuais e sobre a construção e entendimento do gênero tutorial.

O objetivo da pesquisa apresentada foi definir, através de estudos sobre gêneros e sequências textuais, quais são as regularidades linguísticas e composicionais do gênero tutorial. Em primeiro lugar, importante considerarmos que o entendimento da noção de gênero (e, em especial, do gênero tutorial) contribui muito para a compreensão das características da sequência textual injuntiva, assim, podemos explorar uma série de fenômenos linguísticos (por exemplo, as escolhas verbais) e discursivos (tais como a situação comunicativa que caracteriza o gênero, a intencionalidade desse gênero textual) importantes para se pensar o texto. Em segundo lugar, destacamos que esse gênero é próprio da esfera digital, o que contribui para pensarmos nesse texto específico sempre em relação com as novas tecnologias.

A partir disso, endagamos: o que difere, ou não, um tutorial de um manual de instrução e de uma receita? Seria o tutorial um gênero textual isolado e exclusivo de ambientes virtuais? Para responder a esses questionamentos, durante o projeto, analisamos cinco textos, dentre eles, dois tutoriais, uma receita e uma manual de instrução, todos retirados da internet e disponíveis em websites pessoais, como blogs de culinárias, de maquiagem e de fotografia. A análise desse material foi realizada observando quais estratégias discursivas e mecanismos linguísticos compõem e auxiliam na construção do sentido desses textos. A título



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

de ilustração, no tópico 4 do presente artigo, faremos uma análise de um tutorial e de um manual de instrução.

Somado a esta discussão, à medida que íamos analisando os textos, algumas questões podem ser destacadas: na busca pela compreensão dos textos injuntivos, deparamo-nos com o gênero campanha de conscientização, que se caracteriza por apresentar ao leitor uma série de medidas que podem ser tomadas diante de uma situação determinada. Diante deste estudo, torna-se relevante apontar também o que define textos como receitas, manuais de instrução, tutoriais e, a partir de agora, a campanha de conscientização.

Organizamos este texto em três momentos principais: primeiramente, discutiremos sobre o quadro teórico da Linguística Textual; na sequência, discutiremos sobre o gênero tutorial e, por fim, apresentamos as análises textuais, considerando o olhar aos diferentes gêneros que nos auxiliam na discussão e compreensão do gênero tutorial.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se por ser de cunho qualitativo. Procuramos, diante do objetivo de compreender as características dos gêneros que se caracterizam pela injunção, analisar algumas particularidades textuais, sem nos preocuparmos em uma abordagem quantitativa. A pesquisa de Iniciação Científica se caracterizou pelas seguintes fases:

Fase 1: primeiramente, procuramos fazer um levantamento bibliográfico, conforme previsto no próprio projeto: trabalhamos inicialmente com os conceitos de texto, gêneros textuais e sequências textuais. Paralelamente, investigamos novos conceitos que foram sendo necessários para a realização da pesquisa, tais como: injunção, discursos procedurais e os próprios fatores de textualidade que se fizeram indispensáveis para a reflexão sobre a construção dos gêneros analisados.

Fase 2: após a leitura, procuramos discutir teoricamente sobre os conceitos, observando de uma forma geral como os conceitos auxiliam na compreensão e seleção dos gêneros trabalhados.

Fase 3: começamos a selecionar os gêneros para análise. Em um primeiro momento, selecionamos alguns tutoriais, após, vimos a necessidade de selecionarmos também textos com constituição sequencial parecida: partimos para a seleção de gêneros como: manual de instrução, receita e, por último, campanhas de conscientização. Embora tenhamos selecionado 3 textos de cada um dos gêneros, optamos por analisar detalhadamente 1 texto de cada um dos gêneros.

Fase 4: nesta fase, considerando as teorias trabalhadas, passamos a refletir sobre os critérios de análise dos dados, que se definiram a partir das características dos gêneros, dos fatores de textualidade,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

fatores discursivos e os elementos linguísticos presentes. Destacamos, como exemplo, a presença do modo imperativo como fator dominante nos gêneros trabalhados

Fase 5: nesta fase aconteceu a análise propriamente dita juntamente com as discussões teóricas.

Durante a realização da pesquisa, aconteceram conversas de orientação, participação no grupo de estudos Linguística textual e estudo da argumentação: reflexão, teoria e análise e também redação do trabalho e participação em eventos na área.

## ANÁLISE

Após a seleção do *corpus* da pesquisa, buscamos observar a constituição da sequência textual injuntiva e dos fatores de textualidade. Além disso, de um modo mais particular, buscamos também traçar as características do gênero tutorial. Visamos ainda analisar, na medida do possível, os mecanismos de coesão (referenciação e articulação) e de coerência, o tempo e o modo verbal mais utilizados neste tipo de texto, e as modalidades de expressões.

### 4.1 Gênero Tutorial

Para ilustrar as discussões aqui propostas, observamos o trecho de um tutorial de fotografia (ANEXO A), intitulado “Ensaio fotográfico feminino: 6 dicas para um trabalho excepcional!”, postado no blog Fotologia:

#### Ensaio fotográfico feminino: 6 dicas para um trabalho excepcional!

Todos nós, que trabalhamos com imagem, conhecemos o poder do ensaio fotográfico feminino. E, nos últimos anos, esse poder vem sendo usado ainda mais por mulheres em busca de **fortalecimento da autoestima**, aceitação do próprio corpo ou simplesmente para despertar a sensualidade natural que cada uma tem.

Portanto isso, o ensaio fotográfico feminino é um desafio para o fotógrafo profissional. Um trabalho que exige respeito, criatividade, cuidado, conhecimento e confiança da cliente.

Se o ensaio for sensual ou de **arte-artística**, o trabalho exige mais flexibilidade e paciência, pois envolve também muita intimidade com a modelo. Nesse caso, é preciso, ainda, ser discreto e usar certa dose de psicologia para garantir que a autoestima da cliente se mantenha nas alturas.

Em todas as situações — assim como na fotografia de eventos —, o fotógrafo deve ter pleno conhecimento do cliente, do equipamento, da locação e do estilo que se espera para esse ensaio, planejando cada detalhe para que tudo saia como desejado.

Neste post, separamos seis dicas para que seus ensaios fotográficos femininos sejam incríveis e se consolidem como uma ótima **fonte de renda** para o fotógrafo!



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

[a] “Todos nós, que trabalhamos com imagem [...]”

[b] “Nesse caso, é preciso, ainda, ser discreto e usar certa dose de psicologia [...]”

[c] “Neste post, separamos seis dicas para que seus ensaios fotográficos femininos sejam incríveis e se consolidem como uma ótima fonte de renda para o fotógrafo!”

[d] “[...] o fotógrafo deve ter pleno conhecimento do cliente [...]”

De início, podemos observar pelo título que o tutorial apresentado visa auxiliar fotógrafos (ao que tudo indica, fotógrafos profissionais) com ensaios femininos. A primeira frase do texto [a] esclarece que quem fala é alguém que trabalha com fotografia, sabemos disso através do uso da segunda pessoa do plural, o “nós” que insere o autor no grupo do público alvo. Mais adiante, na frase [b], o autor do texto começa a utilizar aspectos do texto injuntivo, utilizando a expressão “é preciso”.

Na frase [c] o autor está se direcionando ao público alvo, ao fazer o uso do pronome possessivo “seus”. Esse público, no caso, seriam fotógrafos em busca de dicas para melhorarem suas habilidades e adquirirem uma fonte de renda. Por fim, em [d] temos o uso do verbo “deve” no imperativo, sinalizando uma obrigatoriedade da ação proposta para o sucesso desta. Agora, vamos analisar uma, das seis, dicas propostas por este tutorial:

## 1. Saiba o que a cliente espera

Antes de qualquer coisa é fundamental ter uma reunião com a cliente. Nessa hora vale aquele ditado: “você tem dois ouvidos e uma boca para ouvir mais do que fala”. Saiba exatamente quais são os desejos e as expectativas dela em relação ao ensaio.

Após ouvi-la, aproveite o encontro para falar do seu trabalho, quais os estilos de fotos que mais combinam com o que a cliente deseja, qual a estrutura que você oferece para fazer o trabalho e a sua proposta.

Essa é a hora de vocês se conhecerem para que haja confiança mútua e afinidade — fundamentais para que tanto o fotógrafo como a modelo fiquem satisfeitos com o resultado final do trabalho.

[d] “**Saiba** o que a cliente espera”

[e] “**Saiba exatamente** quais são os desejos e expectativas dela [...]”

[f] Após ouvi-la, **aproveite** o encontro para falar do **seu** trabalho [...]”

[g] “É hora de **vocês** se conhecerem [...]”

[h] “[...] é fundamental ter uma reunião com a cliente.”.

O primeiro aspecto a ser analisado no texto é que ele se define por uma ordem dada, podemos identificar em [d] “saiba” o uso do verbo no tempo presente e no modo imperativo, isso ocorre várias vezes





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

durante o texto. Em cada uma das seis dicas, o autor inicia com um verbo no imperativo, “planeje”, “prepare-se”, “defina”, “escolha” e “use”. Essas escolhas aparecem igualmente no corpo do texto, como é possível observar em [e] “saiba exatamente” e em [f] com o uso de “aproveite”, tal escolha carrega em si a ideia de mover o leitor à ação.

O texto a todo momento vai ser direcionado ao leitor, isso é notado com o uso do pronome “seu” em [f] e com o uso de vocês (nesse caso, representando a segunda pessoa do plural) em [g], referindo-se ao leitor e sua cliente. Dessa maneira, o tutorial apresenta a ocorrência da incitação à ação apontada por Adam (2001), ou seja, o interlocutor dirige-se diretamente ao destinatário com a intenção de fazê-lo agir.

Em [h] há o uso da palavra fundamental, aqui temos uma informação relevante, um conselho do interlocutor ao leitor. Tanto em [d] quanto em [h] temos a incitação à ação discutida no tópico 2.2.1., entretanto, isso ocorre a partir de recursos. Enquanto em [d] temos o verbo dever no imperativo, em [h] temos a palavra fundamental para dar sentido de importância para a ação sugerida.

Além da situacionalidade explicitada a partir dos elementos presentes no texto e dos elementos linguísticos (presença de verbos no imperativo, por exemplo), importante chamar atenção também para a estrutura composicional do texto. Podemos dividir o texto em 3 momentos principais (se observarmos o texto na íntegra, em anexo, esses momentos ficam melhor definidos): introdução (título, apresentação do tema, justificativa sobre a importância do tutorial, público alvo); os conselhos (6 dicas de como fotografar) e, por fim, uma espécie de encerramento e reforço de que se as dicas forem devidamente seguidas (empregadas), o resultado será alcançado, ou seja, o público conseguirá fotografar mulheres de forma mais eficaz.

Analisando outro tutorial, observamos que esses elementos apresentados são recorrentes desse tipo de texto.

## **Tutorial de maquiagem: passo a passo de uma make rápida e fácil para o dia a dia**



Ana Beatriz Fortado

Você sente falta de dar um up na aparência do rosto todo dia antes de sair de casa? Pois há maquiagens simples e rápidas que valorizam os seus pontos fortes em cerca de 10 minutinhos. Nada como a gente ter os produtos certos e pegar prática com o tempo. Então vem aprender a fazer uma make básica para o dia a dia!

Quando você pensa em uma maquiagem para o dia a dia, você deve ter em mente que a melhor coisa é usar algo básico, que seja funcional para todos os eventos que você costuma ter ao longo da sua rotina, como trabalho, almoço com amigos, compras e até mesmo um passeio no shopping.

Portanto o primeiro alerta é não pesar a mão nos brônjos nem nos traços muito escuros. Além disso, invista em um bom fixador que irá fazer sua make render até o fim do dia, principalmente nos dias mais quentes.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## Produtos essenciais para você fazer uma make básica:

- Base
- Corretivo
- Bronzer ou pó
- Blush
- Rímel
- Batom

## Tutorial de maquiagem para o dia: passo a passo

### Higienize bem o rosto

- Lave o rosto com um bom sabonete neutro.
- Hidrate o pele com água termal.
- Finalize com um bom protetor solar.

### Prepare a pele

- Passe uma base no mesmo tom da sua pele com os dedos ou com a ajuda de um pincel.
- Depois espalhe o corretivo nas pálpebras inferiores e superiores e nas marcas ou espinhas do rosto.
- Em seguida, fixe com o pó compacto.
- Se preferir, utilize apenas o bronzer nas áreas-chaves para marcar a curvatura do rosto.
- Finalize com um blush e pronto! Sua pele está prontinha!

Fonte: Eu Total. Disponível em: <https://www.eutotal.com/tutorial-de-maquiagem/>. Acesso em: 04 de jun. de 2020.

[a] “[...] há maquiagens simples e fortes que **valorizam os seus pontos fortes** [...]”

[b] “[...] maquiagens **simples e rápida** [...]”

[c] “Nada **como** a gente ter os produtos **certos** [...]”

[d] “[...] você **deve** ter em mente [...]”

[e] “Portanto **o primeiro alerta é não pesar** na mão [...]”

[f] “Se preferir [...]”

Voltamos a perceber neste tutorial a estrutura composicional estabelecida pelo anterior, há uma introdução (título, tema, justificativa e público alvo); as dicas e um encerramento com comentários da autora. Um aspecto importante na introdução é o uso da incitação à ação com argumentos, como usados em [a], e com o uso de verbos no imperativo, como vistos no corpo do texto em [d] e no início de cada etapa “higienize”, “prepare”, “ressalte”.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Outra vez, o contexto desse tutorial é o meio virtual, um blog de maquiagem. Um diferencial deste tutorial é o tópico “Produtos essenciais para você fazer uma make básica”, no qual temos a apresentação dos produtos que o leitor precisará para seguir o passo a passo. Essa apresentação aparece de forma direta assim como as dicas dadas posteriormente.

Apesar do uso de uma linguagem simples e objetiva para entregar as dicas, a autora abre espaço para uma subjetividade em [f], isso ocorre porque o uso do verbo “preferir”, implica em uma escolha do próprio leitor, trazendo-o para construir junto o sentido. Além disso, a autora aproveita a introdução e o encerramento para entrar em contato direto com o leitor através de dicas, como visto em [e].

A linguagem empregada apresenta diversos adjetivos, ao trazer [b] na introdução, a autora está fazendo um recorte de público alvo, o tutorial apresentado se volta para pessoas em busca de um tipo específico de maquiagem. Em [c] temos o uso de um elemento de comparação (como) e um adjetivo (certo) para ressaltar a importância de ter os produtos adequadas para a realização satisfatório do tutorial que será apresentado em seguida.

## 4.2 Gênero Manual de instrução

A título de comparação, vamos analisar, a partir dos mesmos critérios, um manual de instrução:

**UNO®** é um jogo de cartas desenvolvido pela **Mattel**. Recomenda-se de dois a dez jogadores para jogá-lo, a partir de 7 anos de idade.

**Objetivo:** ser o primeiro jogador a ficar sem cartas na mão, utilizando todos os meios possíveis para impedir que os outros jogadores façam o mesmo.

**Como jogar:** Cada jogador recebe 7 cartas. O restante do baralho é deixado na mesa com a face virada para baixo e então vira-se uma carta do monte. Esta carta que fica em cima da mesa serve como base para que o jogo comece.

O jogador a esquerda do que distribuiu as cartas inicia o jogo, que deve seguir em sentido horário. Os jogadores devem jogar, na sua vez, uma carta de mesmo número, cor, OU símbolo da carta que está na mesa. Exemplo: se a carta inicial for um 2 vermelha o primeiro jogador deve jogar sobre ela um 2 (não importando a cor) ou uma carta vermelha (não importando o número). O jogador sucessivo faz o mesmo, dessa vez valendo como base a carta colocada pelo jogador anterior.

Ao jogar a penúltima carta, o jogador deve anunciar em voz alta falando “UNO”. Se não fizer isso, os demais jogadores podem obrigá-lo a comprar mais duas cartas. A rodada termina quando um dos jogadores zerar as suas cartas na mão.

Fonte: Blogspot Manualzinho. Disponível em: <http://manualzinho.blogspot.com/2009/08/como-jogar-uno.html>. Acesso em: 02 de abr. de 2020.

[a] “**Recomenda-se** de dois a dez jogadores para jogá-lo, a partir de 7 anos de idade.”

[b] “O **jogador** a esquerda do que distribuiu as cartas inicia o jogo [...]”



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

[c] “Ao jogar a penúltima carta, **o jogador deve** anunciar em voz alta falando “UNO”.”

O texto apresentado acompanha o jogo de cartas UNO, seu uso é associado a momentos recreativos e de descontração, o texto é direto, utiliza tópicos e frases curtas. O papel desse manual de instrução é auxiliar o destinatário a compreender o funcionamento e as regras do jogo UNO, dando conselhos que podem ou não serem seguidos pelo leitor, como visto em [a].

Diferente do tutorial, que mostra como alguém deve se portar, o manual de instruções mostra como o jogo deve se portar. Nesse caso, o texto não se refere ao leitor diretamente, na realidade, em [b], o texto utiliza o termo “jogador” como sujeito generalizado, este podendo ser qualquer pessoa. O verbo no imperativo aparece em [c] acompanhado de um sujeito, o que sugere um comportamento obrigatório do participante para jogar de forma correta o jogo, diferente de em [a] que é apenas uma recomendação.

Quanto à estrutura composicional, diferentemente do tutorial de fotografia, a organização se dá de forma diferente: primeiramente, há recomendações, seguidas de várias regras, apresentadas de forma bastante objetiva (como as funções de cada carta). No final, não encontramos uma reflexão motivadora, diferente do que acontece no tutorial. A intencionalidade dos textos é diferente – um é um guia para quem quer jogar; outro é um passo a passo para que algo fique melhor. Mesmo em um tutorial, as intenções podem variar de um para o outro.

Percebe-se que no tutorial, os temas variam, mas a intenção de incitar à ação com o propósito de melhorá-la permanece. A pessoa que busca um tutorial o faz para refinar habilidades já existentes, enquanto o manual de instrução é mais específico, sua função é ensinar uma nova habilidade, seja ela jogar um jogo ou a montar um móvel.

### 3.3 Gênero Textual Receita



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## PUDIM DE LEITE CONDENSADO

LÍVIA LOICLA

### INGREDIENTES

- Pudim:
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de leite (medida da lata de leite condensado)
- 3 ovos inteiros
- Calda:
- 1 xícara (chá) de açúcar
- 1/2 xícara de água

### MODO DE PREPARO

1. Pudim:
2. Primeiro, bata bem os ovos no liquidificador.
3. Acrescente o leite condensado e o leite, e bata novamente.
4. Calda:
5. Derreta o açúcar na panela até ficar moles, acrescente a água e deixe engrossar.
6. Coloque em uma forma redonda e despeje a massa do pudim por cima.
7. Assar em banho-maria por 45 minutos, com a assadeira redonda dentro de uma maior com água.
8. Espete um garfo para ver se está bem assado.
9. Deixe esfriar e desenformar.

Fonte: Tudo Gostoso. Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/31593-pudim-de-leite-condensado.html>. Acesso em: 05 de jun. de 2020.

- [a] “Ingredientes”
- [b] “1 lata de leite condensado.”
- [c] “Modo de preparo”
- [d] “Primeiro, **bata bem** os ovos no liquidificador.”
- [e] “**Espete** um garfo para ver se está bem assado.”

Em geral, a estrutura da receita é composta por três etapas: o título - o nome do prato que está sendo ensinado; os ingredientes e o modo de preparo. Ainda é possível que apareça alguma dica durante ou ao fim



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

da receita. O texto em questão foi retirado de um blog voltado para culinária, entretanto as receitas não são exclusivas do âmbito virtual, elas podem aparecer também em revistas, jornais ou em livros de culinária.

Esse tipo de texto é produzido por pessoas com domínios culinários, isso porque a receita é especificamente voltada para essa área de conhecimento, diferente do tutorial, o qual abrange diversas áreas. Além disso, o público alvo também é mais específico, pois é voltado para pessoas com interesses culinários.

A receita referenciada está dividida, principalmente, em duas partes [a] e [c], ambas com características linguísticas distintas. A primeira parte trata de apresentar os ingredientes utilizados para a preparação do pudim de leite condensado, a estrutura é simples e acessível. Podemos ver em [b] que a linguagem utilizada é direta, apenas as informações necessárias são utilizadas.

A segunda parte consiste nas instruções para o preparo, a estrutura composicional permanece simples e a linguagem direta, porém ganham algumas características a mais. Em [d] podemos perceber o uso do verbo “bater” em sua forma imperativa, o uso desse modo verbal é característico de textos injuntivos e pode ser observado também em [e]. Outra questão que vale observar é o uso do advérbio de modo “bem” em [d], a aparição deste advérbio caracteriza o verbo “bater” para auxiliar o leitor na realização da ação proposta.

Em comparação com o tutorial, a estrutura composicional da receita segue um padrão diferente. Enquanto no primeiro, temos uma introdução, um passo a passo detalhado e uma conclusão com comentários do autor, na receita as instruções são mais diretas, o passo a passo é objetivo e não há lugar para o autor inserir seu posicionamento quanto ao tema. Dessa forma, a receita cumpre o seu objetivo: ensinar a preparação de um prato.

## 4.4 Gênero Campanha de conscientização



Fonte: <http://www.politicaemfoco.com/camara-de-natal-realiza-campanha-de-conscientizacao-e-combate-ao-coronavirus/> Acesso em 25/07/2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

[a] “Dicas contra o Coronavírus.”

[b] “**Lave** a água com água e sabão a cada meia hora”

[c] “**Nunca toque** seu rosto com as mãos sujas”

A campanha de conscientização visa apresentar dicas ao leitor, como mostra [a], ela é produzida geralmente por uma empresa ou órgão responsável por um grande número de pessoas. Vale ressaltar o uso dos verbos no imperativo em todas as dicas, além do advérbio de negação “nunca” em [c].

Observa-se o uso da linguagem verbal, com frases curta e diretas como mostrado em [c] e em [d], mas também utiliza a linguagem não verbal ao fazer o uso de ilustrações para complementar a mensagem das frases. Isso ocorre por conta do suporte em que ela está vinculada, geralmente a campanha surge impressa, como panfletos ou cartazes, e em ambientes virtuais, como nas redes sociais. Além disso, sua função é a de orientar o leitor ao mesmo tempo que mantém o alcance do maior número de pessoas possível, por isso o uso de ambas as linguagens.

Diferente do tutorial, a ideia da campanha é uma rápida circulação e um rápido consumo. Isso explica a presença de frases curtas, de imagens e de seu cunho objetivo. O tutorial segue em direção oposta, as instruções são subjetivas, por vezes argumentativas com a intenção de convencimento do leitor. Por fim, o tutorial abre espaço para que o leitor siga ou não suas instruções, a campanha de conscientização, por outro lado, induz o leitor a seguir as dicas de forma restrita, como visto em [c].

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já mencionado, a pesquisa proposta tem como objetivo refletir sobre estratégias textuais e discursivas que nos auxiliem na compreensão dos gêneros com discurso de incitação à ação. Por conta disso, organizamos a tabela abaixo, procurando traçar uma comparação entre os gêneros analisando, obviamente com o intuito de destacar as características do tutorial.

A tabela retoma questões próprias para a compreensão dos gêneros: “Para quem?” responde à questão “para quem este texto está destinado?; “Por quem?” Quem seria o locutor/o produtor deste texto; sobre o que/quem? Seria o tema tratado; o veículo/ contexto seria o suporte onde o texto aparece; a estrutura é a estrutura composicional, formatação deste texto e o estilo mantém relação com o tipo de linguagem adequada e característica de cada um dos textos.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

**TABELA 1**

|                   | Tutorial   | Manual de instrução  | Receita  | Campanha de conscientização            |
|-------------------|--|--|--|--|
| Público alvo      | Público alvo específico sobre o assunto abordado.      | Público geral.   | Público interessado em culinária.              | Público geral.                         |
| Interlocutor      | Um profissional da área.                               | Empresa responsável pelo produto.  | Pessoa com domínios culinários.                | Órgão/pessoa responsável.              |
| Tema              | Sobre o temas diversos relacionados ao leitor.         | Sobre um objeto/produto.   | Sobre pratos culinários.                       | Sobre o temas coletivos.               |
| Veículo/ contexto | Blogs online.  | Papel impresso/ acompanha o produto.   | Blogs / livros de culinária/jornais/ revistas. | Papel impresso/ cartaz/ redes sociais. |
| Estrutura         | Introdução;<br>Passo a passo;<br>Conclusão/dica final. | Introdução*<br>Conteúdo do produto;<br>Preparação do produto;<br>Funções do produto.<br>Dicas* | Ingredientes;<br>Modo de preparo;<br>Dicas*    | Dicas.                                 |
| Estilo            | Aberto para comentários do autor.                      | Intruções claras e objetivas.  | Intruções claras e objetivas.                  | Dicas claras e objetivas.              |

\*opcional

Fonte: autoria própria, 2020.

A tabela nos auxilia a identificar as diferenças entre os gêneros, o tutorial se destaca como um texto mais subjetivo em relação aos demais, ele chama o leitor pra construir junto o sentido do texto. Os temas do tutorial podem ser diversos, por essa razão cada um terá seu público alvo, o manual e a campanha de conscientização vão ser voltados para o público em geral. A receita será especificamente para pessoas com interesses culinários.

O interlocutor do tutorial também varia, podemos ter um fotógrafo ou alguém com habilidades em uma área específica, como maquiagem. Enquanto, o manual de instrução e a campanha de conscientização são criadas por empresas ou órgãos responsáveis por um número de pessoas. Outro aspecto é o contexto no qual o tutorial aparece, dos gêneros analisados, ele foi o único a aparecer exclusivamente no meio virtual.

Por fim, em relação ao estilo, todos os gêneros analisados se mostraram explicativos e informativos, há um objetivo claro a ser alcançado. No tutorial, porém, a relação entre interlocutor e leitor aparece como fio condutor. Há uma subjetividade no uso linguístico. Como visto nas análises, o autor constrói o texto, mas é através da interação do leitor que o sentido será construído.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## CONCLUSÕES

Em suma, os estudos dos conceitos presentes nesta pesquisa se faz relevante para a análise posterior dos textos tutoriais, as discussões acerca da temática da sequência textual. O tutorial é um gênero de cunho injuntivo com características específicas as quais este trabalho busca sistematizar, por hora compreendemos o tutorial como parte do discurso de incitação à ação de Adam (2001).

Podemos assumir que o manual de instrução (assim como a receita) e o tutorial incitam a ação de formas e intensidades diferentes, podem ser entendidos como discursos procedurais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAM, J.M. *A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos*. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. *Les textes types et prototypes - récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Paris: Nathan, 2001.

BEZERRA, M. A. Sequências Textuais. *Glossária Ceale*. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/sequencias-textuais>. Acesso em: 31 de abr. de 2020.

CATELÃO, E. M. ; JURACH, J. M. Da injunção ou da argumentação aos chamados discursos processuais e outros gêneros de incitação à ação: uma reflexão. In: *Anais do IV Seminário Internacional de Estudos Sobre Discurso e Argumentação (IV SEDiAr)*. (IV SEDiAr), 2018, Buenos Aires. Ilhéus: Editus- Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz, 2018. p. 546-556.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, I. G. V. *As tramas do texto*. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros Textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.19-36.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

## ANEXO A – Tutorial

### **Ensaio fotográfico feminino: 6 dicas para um trabalho excepcional!**

Todos nós, que trabalhamos com imagem, conhecemos o poder do ensaio fotográfico feminino. E, nos últimos anos, esse poder vem sendo usado ainda mais por mulheres em busca de fortalecimento da autoestima, aceitação do próprio corpo ou simplesmente para despertar a sensualidade natural que cada uma tem.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Por tudo isso, o ensaio fotográfico feminino é um desafio para o fotógrafo profissional. Um trabalho que exige respeito, criatividade, cuidado, conhecimento e confiança da cliente.

Se o ensaio for sensual ou de nudez artística, o trabalho exige mais flexibilidade e paciência, pois envolve também muita intimidade com a modelo. Nesse caso, é preciso, ainda, ser discreto e usar certa dose de psicologia para garantir que a autoestima da cliente se mantenha nas alturas.

Em todas as situações — assim como na fotografia de eventos —, o fotógrafo deve ter pleno conhecimento do cliente, do equipamento, da locação e do estilo que se espera para esse ensaio, planejando cada detalhe para que tudo saia como desejado.

Neste post, separamos seis dicas para que seus ensaios fotográficos femininos sejam incríveis e se consolidem como uma ótima fonte de renda para o fotógrafo!

## 1. Saiba o que a cliente espera

Antes de qualquer coisa é fundamental ter uma reunião com a cliente. Nessa hora vale aquele ditado: “você tem dois ouvidos e uma boca para ouvir mais do que fala”. Saiba exatamente quais são os desejos e as expectativas dela em relação ao ensaio.

Após ouvi-la, aproveite o encontro para falar do seu trabalho, quais os estilos de fotos que mais combinam com o que a cliente deseja, qual a estrutura que você oferece para fazer o trabalho e a sua proposta.

Essa é a hora de vocês se conhecerem para que haja confiança mútua e afinidade — fundamentais para que tanto o fotógrafo como a modelo fiquem satisfeitos com o resultado final do trabalho.

## 2. Planeje cada detalhe

Planejamento é a palavra de ordem em qualquer trabalho. Isso vale também para a fotografia e mais ainda no caso de um ensaio fotográfico feminino. A partir da conversa inicial com a cliente, construa com ela o roteiro do ensaio, colocando no papel todos os detalhes que deverão ser seguidos na hora de produzir as fotos.

Nesse planejamento devem estar previstos a duração do ensaio, o cenário, a localização, a maquiagem e o vestuário. Outra coisa: é preciso que se saiba previamente qual estilo será dado trabalho: romântico ou sensual?

Com todas as informações em mãos, fica mais fácil evitar imprevistos e garantir que a modelo fique mais à vontade na hora dos cliques.

## 3. Prepare-se para os imprevistos

Mesmo planejando tudo, sempre há possibilidade de algo dar errado. Esteja preparado para isso, colocando na sua lista um plano B para cada uma das adversidades.

O clima está diretamente ligado à qualidade do seu trabalho, principalmente se o ensaio fotográfico feminino for feito ao ar livre. O horário em que as fotos serão feitas também tem influência na luz e na cor.

Sempre vale, na reunião inicial com a modelo, perguntar se ela tem problemas de sensibilidade à luz do sol, alergias ou qualquer outra situação que possa afetar o resultado final do trabalho.

## 4. Defina o estilo do ensaio

Esse é um dos tópicos mais importantes que devem ser definidos lá naquela primeira conversa que sugerimos ter com a cliente. O ensaio fotográfico feminino pode ter estilos diferentes, mas três deles se destacam. [...]



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## 5. Escolha as melhores roupas e maquiagem

Ter parceria com maquiador e dispor de algumas peças de figurino para os ensaios sempre ajuda nesse tipo de trabalho. Mas você também deve deixar a cliente à vontade para fazer suas escolhas e sugestões.

Algumas dicas são válidas. Se as fotos forem feitas ao ar livre, por exemplo, as roupas claras favorecem muito o trabalho. Se for branco, então, melhor ainda para que não haja tanto contraste e efeitos indesejáveis sejam neutralizados.

Além disso, o branco permite que a paisagem se destaque. Não é à toa que as noivas estão sempre exuberantes!

Mas, se a produção pedir outras cores, use refletores e rebatedores que vão ajudar a manter a qualidade das imagens. E nunca deixe de testar antes de fazer os cliques finais.

## 6. Use a criatividade

É certo que, para a produção de um ensaio fotográfico feminino, algumas poses são clássicas e, em alguns casos, a própria modelo já sabe quais deve fazer. Por isso, antes de começar o trabalho vale dar uma olhada em referências anteriores e pescar ideias para ajudar a dirigir as clientes. Essa é uma boa forma de começar a fazer as fotos. Fonte: Fotologia, 2019. Disponível em: <https://www.fotologia.net/ensaio-fotografico-feminino-6-dicas-para-um-trabalho-excepcional/>. Acesso em: 29 de out. de 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## VANGUARDA E POLÍTICA NO BRASIL: O CASO DA EXPOSIÇÃO NOVA OBJETIVIDADE BRASILEIRA - 1967

Milena Fransolino (Fundação Araucária)  
Unespar/Curitiba II - FAP, milenafran@gmail.com

Artur Correia de Freitas (Orientador)  
Unespar/Curitiba II - FAP, artur.imagem@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Nova Objetividade Brasileira; Vanguarda Nacional; Arte e Política.

### INTRODUÇÃO

Este projeto pretende mapear os modos de articulação entre arte e política durante os primeiros anos de vigência do regime militar por meio da análise da exposição “Nova Objetividade Brasileira”, realizada em abril de 1967 no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ). Vista como ponto de convergência do projeto de uma “vanguarda nacional” entre os anos 1964 e 1967, a exposição, organizada coletivamente por artistas e críticos de arte, tinha como principais características as proposições coletivas, a tendência ao objeto e a participação tátil, sensorial ou semântica do espectador na realização de obras com conteúdo político, social e ético. A exposição aconteceu um ano antes da promulgação do Ato Institucional nº 5, decreto que radicalizou a experiência autoritária no Brasil, com considerável repercussão na área cultural e, por extensão, no projeto de vanguarda brasileira.

Em dezembro de 1966, o crítico de arte Frederico Moraes escreveu em sua coluna no jornal *Diário de Notícias* (RJ) a respeito das providências que um grupo de artistas iria tomar frente às tentativas de institucionalização da chamada vanguarda brasileira (MORAIS, 1966). Tais providências resultaram na exposição “Nova Objetividade Brasileira”, realizada em abril de 1967. Como essa exposição contribuiu para a reflexão a respeito do projeto de vanguarda brasileira dos anos 1960?

O projeto de vanguarda brasileira surgiu em meio à censura e à perseguição de artistas e intelectuais e tinha como característica fundante a tomada de posição em relação a problemas políticos, sociais e éticos. Considerando que entender a questão da vanguarda é fundamental para a compreensão da arte nos anos 1960 no Brasil (REIS, 2006, p.7), e que a exposição “representou um momento fundamental para o debate cultural nacional” (REIS, 2017, p. 99), a escolha do tema se deu pela importância da exposição “Nova Objetividade Brasileira”, julgada por muitos críticos e historiadores como “uma das mais significativas para o



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

entendimento das vanguardas do período” (ZANINI, 1983, p. 735). A crítica Marília Andrés Ribeiro afirma que a exposição “sintetizou as propostas das novas vanguardas e tornou-se um marco na afirmação de uma arte genuinamente brasileira” (RIBEIRO, 1998, p. 171). Já Daisy Peccinini afirma que a nova objetividade brasileira “não é toda a vanguarda nacional que se une em 1967, mas é uma autêntica vanguarda brasileira em seu ideário, em sua linguagem artística, em suas proposições inseridas na trama do coletivo brasileiro” (PECCININI, 1999, p.149).

O “Esquema Geral da Nova Objetividade”, texto de Hélio Oiticica que integra parte do catálogo da exposição, é um documento importante para a história da arte brasileira pela pretensão em explicitar o ideário da nova vanguarda “tipicamente brasileira” em meados dos anos 1960. Sobre o “Esquema”, Artur Freitas diz que “a melhor síntese estético-ideológica da arte de vanguarda neste período foi realizada já em 1967 pelo próprio Hélio Oiticica, em um importante manifesto intitulado ‘Esquema Geral da Nova Objetividade’” (FREITAS, 2013, p.66). Para Peccinini, o “Esquema” “constitui-se em uma das mais clarividentes interpretações históricas de setores da arte em nosso meio e naquele momento” (PECCININI, 1999, p.143).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para obter os resultados e respostas acerca do objeto apresentado neste projeto, foram feitos levantamentos bibliográficos e análises documentais, tanto de catálogos de exposições da época quanto de textos jornalísticos. Tendo como ponto de partida alguns autores que já fizeram estudos sobre a exposição e o período, tais como Daisy Peccinini e Paulo Reis, e, posteriormente, Aracy Amaral, Walter Zanini e Marília Andrés Ribeiro, a pesquisa é atravessada também por textos de autores que ajudam a compreender o contexto político e cultural do momento, como Christopher Dunn, Heloisa Buarque de Hollanda, entre outros.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em um levantamento documental no acervo do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em que foram coletados diversos recortes de jornais da época, tanto sobre a exposição “Nova Objetividade Brasileira” propriamente dita quanto sobre alguns artistas que participaram da exposição, tais como Hélio Oiticica, Anna Maiolino, Solange Escosteguy e Maria do Carmo Secco. Foram encontrados também registros fotográficos da época, alguns comprovantes de recebimento de obras para a exposição e catálogos de outras exposições do período, bem como o catálogo digital da exposição em estudo. Já na visita realizada à exposição “Os anos em que vivemos em perigo”, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, foi possível observar trabalhos produzidos entre 1965 e 1970, dentre os quais algumas das obras expostas na “Nova Objetividade Brasileira”, trazidas de volta à tona, o que possibilitou, pois, o registro fotográfico de algumas delas. A partir de um cronograma feito pelo orientador Artur Freitas, o período entre



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

agosto de 2019 e fevereiro de 2020 foi dedicado a leituras e pesquisas em livros, artigos, teses e dissertações, como também a uma busca iconográfica de obras do período. A partir dos livros “Cultura e participação nos anos 60” e “Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde”, ambos de Heloísa Buarque de Hollanda, importante estudiosa do período em que enfoca esta pesquisa, foi possível estabelecer um panorama da situação cultural, social e política que o Brasil vivia nos anos 1960, principalmente no que diz respeito ao projeto de vanguarda das artes plásticas. Assim, a partir das leituras dos textos de Christopher Dunn, foi possível também compreender melhor alguns fatos que mudariam a chave da produção cultural brasileira no período, tendo como ponto de partida reflexões em torno da relação da arte e a vida no contexto da ditadura no Brasil. Algumas leituras sobre Frederico Morais, importante crítico que, além de ter papel importante na concepção da exposição, tem uma vasta produção de textos sobre a “Nova Objetividade” e as novas vanguardas também foram essenciais para a construção desta pesquisa. O livro “Por uma vanguarda nacional”, de Maria de Fátima Couto, também traz uma análise das questões que marcaram a introdução da arte abstrata no Brasil nos anos 1950 e a retomada da figuração na década seguinte a partir da reflexão em torno dos textos de críticos e intelectuais da época, contribuindo para o entendimento do debate em torno do desejo de afirmação cultural e da busca pela identidade artística nacional. A tese de doutorado do historiador Paulo Reis, intitulada “Exposições de Arte – Vanguarda e Política entre os anos 1965 e 1970”, por sua vez, atravessa esta pesquisa na apresentação de um estudo acerca das exposições ocorridas no período, privilegiando a abordagem da vanguarda vista como pesquisa e experimentação da linguagem artística. A partir dela, foi possível ter uma visão geral de algumas das exposições e movimentos que antecederam a “Nova Objetividade”. Através do livro “Teoria da vanguarda”, escrito por Peter Bürger em 1974, conseguiu-se estabelecer relações entre as vanguardas históricas e as novas vanguardas brasileiras, além de possibilitar uma análise mais crítica das obras do período. Por fim, a pesquisa no *site* da Hemeroteca da Biblioteca Nacional foi bastante proveitosa, uma vez que fez possível o acesso a jornais com textos e notícias sobre a exposição e outros temas que envolvem e mobilizam esta pesquisa.

O título das seções será digitado em negrito, com letras maiúsculas, sem recuo e sem numeração. As subseções serão digitadas em negrito. Entre o final de uma seção ou subseção e a parte subsequente, deixa-se uma linha em branco. Neste momento, apresentar os matérias utilizados como fontes e embasamento teórico, além do método e metodologias utilizados durante o período de vigência da pesquisa científica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A situação brasileira**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Durante os anos 1960, aconteceram drásticas mudanças na realidade sócio-política do Brasil; mudanças essas que afetaram diretamente a produção dos artistas. Após um período de intensa industrialização e urbanização, o ano de 1964 ficou marcado pela decretação do golpe militar e o início de uma era de censura e repressão. O campo intelectual passou a desempenhar um papel de resistência contra o governo e a luta contra o regime ditatorial passou a ser um tema frequente na produção artística brasileira. Esses anos ficaram marcados pela tomada de consciência da situação social pelos artistas. Havia, nesse contexto, um impulso artístico apegado às exigências de uma vinculação crítica com a realidade e uma “abertura a uma ordenação realista do mundo” (ZANINI, 1983, p. 728), de modo que a abstração, que dominou a produção de arte de vanguarda até o início dos anos 1960, cedia espaço ao persuasivo fenômeno da volta da figuração e da representação comprometida com a realidade imediata, o que ficou conhecido como “aqui e agora” (ZANINI, 1994, p. 306). A relação entre arte de vanguarda e política aconteceu de maneira diversa durante os anos 1960, tendo múltiplas tendências de linguagem e expressão. A produção artística brasileira passou a se ligar a movimentos internacionais de nova figuração e arte *pop*, reintroduzindo, pois, a representação icônica, o que culminou em uma ampliação da iconografia artística (PECCININI, 1990, p. 14). Paulo Reis, então, define os anos 1960 em três diferentes momentos: “em 1965, a reação dos artistas ao golpe de estado de 1964; em 1967, o programa de uma arte nacional de vanguarda e em 1970, a quase impossibilidade de expressão artística e intelectual potencializada pelo Ato Institucional Número 5” (REIS, 2005, p. 18). Apesar de haver um momento de cerceamento e censura durante os primeiros anos de vigência da ditadura, Walter Zanini aponta que as artes visuais atravessavam um “momento fértil na miscigenação imagética gerada em nosso universo periférico”, mas ressalta que não se pode comparar, evidentemente, com a condição de censura que atingia o teatro e o cinema (ZANINI, 1994, p. 307).

## **Arte de vanguarda**

O debate em torno de uma arte engajada e participante foi central na criação das novas vanguardas brasileiras, sendo essa uma especificidade do país. Em texto sobre a vanguarda brasileira dos anos 1960 e 1970, Christopher Dunn ressalta que as novas vanguardas brasileiras têm “uma dívida óbvia com a vanguarda histórica que, nos anos 1920, atacara o status institucional da arte na sociedade burguesa” (DUNN, 2001, p. 144). Essa vanguarda a que Dunn se refere é a histórica europeia, apontada por ele como o momento no qual “os artistas negam a autonomia da arte e buscam revelar como ela funciona na sociedade” (DUNN, 2001, p. 145). No livro “Teoria da Vanguarda”, Peter Bürger usa o conceito de vanguarda para o dadaísmo, o “primeiro surrealismo” e também para a vanguarda russa posterior à Revolução de Outubro. O



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

autor aponta que a principal semelhança entre esses movimentos seria, sobretudo, que nenhum deles rejeitou a arte precedente a eles em sua totalidade, mas que romperam com a tradição e têm como principal tendência a “superação da arte na práxis vital” (BÜRGER, 2012, p. 46). A reaproximação da arte com a “práxis vital” se dá na reação dos artistas de vanguarda ao chamado “esteticismo”, ou “autonomia da arte”, momento em que a arte passou a ser o próprio conteúdo da arte, no início do século XIX. Bürger também aponta como importante característica da vanguarda o fato de que suas manifestações se voltavam, principalmente, contra a instituição arte e a maneira com a qual ela havia se desenvolvido na sociedade burguesa. Nos movimentos históricos de vanguarda, “o choque do receptor se transforma no mais elevado princípio da intenção artística” (BÜRGER, 2012, p. 49), tornando-se o procedimento artístico dominante entre os vanguardistas. Assim, foi a partir dos movimentos históricos de vanguarda que a arte entrou no estágio de autocrítica, tornando possível, então, ter-se a “compreensão objetiva de épocas passadas, e tendo pela primeira vez consciência do seu status institucional socialmente constituído” (BÜRGER, 2012, p. 56). Essa tomada de consciência e a negação da arte como uma instituição dissociada da vida prática do homem também são preceitos das novas vanguardas internacionais que surgem a partir dos anos 1950.

As experiências de Robert Rauschenberg e Jasper Johns, que ficaram conhecidas como Neodadá, foram uma reação ao expressionismo abstrato que vigorava na arte norte-americana do período. Essas experiências (e algumas outras) traziam um retorno às ideias de Marcel Duchamp, fazendo também uma crítica “às convenções da arte e suas instituições, passando a operar nos limites entre a arte e a vida” (FREITAS, 2013, p. 37). Michael Archer aponta que esses impulsos evidentes, de interesse pelo corriqueiro, disposição para abarcar o acaso e consolidação de um novo senso do visual, não foram apenas uma herança do Dadaísmo, “mas também o reconhecimento de que na vida as coisas simplesmente acontecem” (ARCHER, 2013, p. 5); e essas novas constatações levariam a arte a duas direções, a da arte *pop* e a do minimalismo.

A arte *pop* norte-americana, reconhecida como movimento no início dos anos 1960, foi uma das principais expressões artísticas das novas vanguardas, ao lado do minimalismo, *op art*, *body art*, *land art* e o *Nouveau Réalisme* francês. A arte *pop*, segundo aponta Artur Freitas, “mostrou-se particularmente sensível à comunicação de massa e buscou problematizar as relações entre o *ready-made*, a imagem e o juízo de gosto” (FREITAS, 2013, p. 38). Além da *pop*, os artistas brasileiros das novas vanguardas também foram muito influenciados pelo *Nouveau Réalisme* que, ao contrário do *happening*, nos Estados Unidos, trazia a ampliação dos gestos do Expressionismo Abstrato para o ambiente e envolvia “mais significativamente as ações do artista na obra final”, mesmo sendo fortemente influenciado pelo Expressionismo Abstrato (ARCHER, 2013, p. 28). O termo “realismo” passou a ser usado, diferentemente de como era usado em meados do século XIX, para se referir às pinturas de Courbet, por exemplo; para descrever o que se afastava





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

da “abstração e da expressividade emotiva individual da arte do começo do pós-guerra” (ARCHER, 2013, p. 23). Artur Freitas afirma que um projeto vanguardista é sempre prospectivo e revolucionário e, mesmo tendo estratégias diversas, pretende transformar um dado estado de coisas (FREITAS, 2013, p. 32). Sobre as novas vanguardas, Freitas fala que elas estavam ancoradas a um “circuito muito mais amplo de difusão”, se comparadas com as vanguardas históricas (FREITAS, 2013, p. 36). Logo, as experiências brasileiras desse período acompanharam os projetos das novas vanguardas internacionais, “colocando em questão a trajetória do objeto artístico tradicional até a total desmaterialização da arte”, inseridas no debate intelectual sobre a cultura brasileira (RIBEIRO, 1998, p. 166).

## Projeto de uma vanguarda nacional

Mesmo passando por um momento de repressão sob a ditadura militar, a produção cultural brasileira estava dominada pela esquerda e era “marcada pelos temas do debate político” (HOLLANDA, 1980, p. 17). Após o evidente fracasso da arte “revolucionária” dos Centros Populares de Cultura, que se diziam ser a única opção para a arte nacional, houve uma reformulação na produção dos artistas. Enquanto a proposta do CPC<sup>1</sup> era de uma arte populista, as novas vanguardas ainda pretendiam fazer uma arte engajada, que se relacionasse diretamente com a sociedade, mas pretendiam uma revolução formal. Os artistas da nova vanguarda brasileira buscavam a afirmação de uma identidade nacional através de uma arte que fosse, ao mesmo tempo, experimental em sua linguagem e engajada em seu conteúdo. A arte não deveria mais apenas emitir uma opinião, mas também trabalhar novas linguagens. O experimentalismo ficou cada vez mais comprometido com as questões políticas e éticas e se deu em aspectos bem evidentes, sendo essas características essenciais das obras do período. As novas vanguardas aliavam inventivamente as conquistas tecnológicas da sociedade industrial a qual viviam ao programa visionário e utópico das vanguardas históricas, levando a experimentação e a contestação aos limites da desmaterialização artística.

Após um período de domínio da abstração geométrica nas artes visuais internacionais, havia uma forte volta à figuração, sendo o novo realismo francês e a *pop* arte norte-americana os principais representantes desse momento. No Brasil, as vanguardas, que eram estreitamente ligadas às tendências internacionais, seguiam na mesma direção: a maioria dos vanguardistas abandonaram o Concretismo e o Neoconcretismo para assumir uma arte mais comprometida com a realidade e, em torno de 1963-64, aconteceram “as primeiras aproximações dos artistas às novas figurações” (ZANINI, 1983, p. 734). Os artistas passaram, então, a ter mais interesse na comunicação de suas obras e os temas em torno da cidade e

---

<sup>1</sup> Os Centros Populares de Cultura foram estruturados por uma classe média militante, mobilizada em torno de uma perspectiva de transformação estrutural do país. Tinham como objetivo a construção de uma cultura nacional, popular e democrática (PECCININI, 1999, p. 15).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

do urbano ganharam mais espaço. Maria de Fátima Morethy Couto aponta que os principais interesses dos artistas quanto à temática de suas obras passam a ser, nessa época, a força que os meios de comunicação de massa exercem sobre a população, o imaginário popular e também o poder evocativo da imagem (COUTO, 2014, p. 200).

Posteriormente, as obras foram assumindo formas cada vez mais complexas e variadas em um movimento para uma arte de caráter construtivo. Os trabalhos passaram a romper com a bidimensionalidade da pintura, assumindo uma forma objetual: o “objeto” dava novas possibilidades para o artista materializar suas experiências e questionar os limites impostos pelos suportes e meios tradicionais. Para Zanini, “a obra objetual – a caixa, em particular – tornava-se um dos campos essenciais” (ZANINI, 1983, p. 736) da transformação que acontecia na produção dos artistas. O autor completa, ainda, que esses objetos retomavam aspectos da imaginária Dada e que “a caixa questionava as rígidas estruturas que compartimentam a linguagem artística” (ZANINI, 1983, p. 736). Além de que essas novas estruturas atacavam as “posições esteticistas e salientava-se a necessidade de os produtos artísticos corresponderem a um ‘estado típico brasileiro’ no dizer de Oiticica” (ZANINI, 1983, p. 736).

A construção desses objetos se dava a partir de uma variedade de materiais, tendo em vista que todo suporte passou a valer – vivia-se no meio artístico “uma liberação extraordinária, impulsionada pelo *pop* norte-americano” (AMARAL, 1984, p. 332), cuja “precariedade dos trabalhos é quase uma constante nessa época” (1984, p. 332), segundo Aracy Amaral. A autora afirma, ainda, que o importante para os artistas das vanguardas era a expressão das obras, não mais a durabilidade delas. Para Amaral, essa liberdade de utilização de materiais e técnicas variados, sem a preocupação de se utilizar materiais tradicionais que caracterizassem uma escultura, “representavam mais um ‘protesto’ ou uma postura do artista em geral diante dos fatos sociais e políticos” (AMARAL, 1984, p. 333).

Entre os anos 1964 e 1968, aconteceram diversas manifestações coletivas de artistas plásticos e críticos de arte. As exposições desse período formalizaram as discussões de vanguarda e possibilitaram a criação de uma arte experimental e comprometida no Brasil, já que elas representavam um lugar de trânsito entre artistas, público e debate artístico e cultural (REIS, 2005, p. 42). Dentre elas, algumas exposições coletivas foram especialmente importantes para as discussões das novas vanguardas: a “Opinião 65”, que aconteceu no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1965, foi uma das primeiras e mais relevantes, tendo um “caráter de denúncia, instigando os artistas a opinar sobre a situação política brasileira através de trabalhos neofigurativos e de propostas processuais” (RIBEIRO, 1998, p. 168). No ano seguinte, “Opinião 66”, realizada no mesmo lugar do ano anterior, não teve o mesmo impacto da edição antecessora, “mas apontou a urgência de afirmação da neovanguarda brasileira” (RIBEIRO, 1998, p. 168). Seguindo a tendência do Rio de Janeiro, em São Paulo também foram realizadas duas mostras de destaque, “Propostas



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

65” e “Propostas 66”, organizadas em formato de exposição/seminário, realizando debates que ficavam em torno das polêmicas da arte internacional e brasileira. “Propostas 65” focava nas questões do Novo Realismo, da comunicação e cultura de massa relacionada com as mudanças sociais e tecnológicas da modernização, enquanto em “Propostas 66”, organizada apenas em formato de seminários, a discussão ficou em torno da nova vanguarda brasileira, com teses apresentadas por nomes como Pedro Escosteguy, Frederico Morais e Hélio Oiticica. Os debates “convergiam para a formulação das bases conceituais de uma nova vanguarda brasileira, inserida criticamente na vida urbana e aberta às experiências coletivas” (RIBEIRO, 1998, p. 169).

Em texto síntese das discussões do seminário “Propostas 66”, intitulado “Situação da Vanguarda no Brasil”, Hélio Oiticica define a posição da vanguarda brasileira e já desenhava o que viria a ser a “Nova Objetividade Brasileira”. No texto, o artista frisa que passou a chamar de “nova objetividade” toda a sua busca e evolução como artista, desde 1959<sup>2</sup>, e que ele acreditava que a nova objetividade era “a tendência específica da vanguarda brasileira” daquele momento (OITICICA, 1986, p. 110). Não por acaso, o texto apresenta diversas das formulações que, posteriormente, apareceriam no “Esquema Geral da Nova Objetividade”; formulações essas desde então discutidas pelo artista, tal como a tendência para o objeto, que seria a “criação de novas ordens estruturais, não de “pintura” ou “escultura”, mas ordens ambientais” (OITICICA, 1986, p. 110). Outra característica importante na formulação dessa nova vanguarda era a participação do espectador, a qual Oiticica considerava fundamental e denominava “proposições para a criação”, o que, segundo ele, culminaria em sua formulação de antiarte, outro elemento do “Esquema”. Oiticica afirma, ainda, que a “Nova Objetividade” acontece, principalmente, por uma “necessidade construtiva” característica do Brasil, como a arquitetura, por exemplo, e considera que o que temos de realmente pioneiro em nossa vanguarda seria a nova “fundação do objeto”, que viria de uma descrença da arte tradicional como era feita até então, além da procura por uma “arte ambiental”, que ele afirma se aproximar do seu conceito de “antiarte” (OITICICA, 1986, p. 112). Por fim, o texto de Oiticica aponta que uma característica fundamental da vanguarda brasileira é a “magia do objeto, essa vontade incontida pela construção de novos objetos perceptivos (táteis, visuais, proposicionais, etc.), em que nada é excluído, desde a crítica social até a penetração de situação limite”, e declara, enfim, que a vanguarda brasileira “é vanguarda mesmo e não arremedo internacional de país subdesenvolvido” (OITICICA, 1986, p. 112).

As discussões à ocasião da “Propostas 66” também tiveram importante papel para o desencadeamento de uma série de manifestações artísticas e impulsionaram a elaboração de outro texto que também foi importante para a concepção da exposição “Nova Objetividade Brasileira”. A “Declaração dos Princípios Básicos da Vanguarda”, lançada a público no dia 13 de janeiro de 1967, no jornal Diário de

---

<sup>2</sup> 1959 foi o ano de lançamento do manifesto Neoconcreto.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Notícias do Rio de Janeiro, “legitimava o projeto dos artistas cariocas, reivindicando uma postura revolucionária extensiva a todos os campos da sensibilidade e da consciência do homem” (RIBEIRO, 1998, p. 170). O manifesto trazia oito tópicos em que os artistas assinantes tentavam resumir o que eles consideravam como arte de vanguarda brasileira naquele momento. O primeiro tópico era dedicado a posicionar a vanguarda brasileira em relação ao mundo, dizendo que a arte de vanguarda não poderia ser vinculada a um determinado país e que, por isso, a “vanguarda assume uma posição revolucionária clara, e estende sua manifestação a todos os campos da sensibilidade e da consciência do homem” (MORAIS, 1967). Em outro ponto do texto, já se aproximando ainda mais das ideias do texto de Oiticica sobre a “Nova Objetividade”, os artistas diziam que a vanguarda brasileira era de proposição múltipla, “desde as modificações inespecíficas da linguagem, à invenção de novos meios capazes de reduzir à máxima objetividade tudo quando deve ser alterado, do subjetivo ao coletivo, da visão pragmática à consequência dialética” (MORAIS, 1967). A declaração trazia também a ideia de uma arte coletiva, importante característica da “Nova Objetividade”, uma vez que os artistas diziam que aquele projeto de vanguarda, sendo diversificado “para que cada integrante do movimento use toda a experiência acumulada”, caminhava no sentido de “integrar a atividade criadora na coletividade” (MORAIS, 1967). Não por acaso: as proposições coletivas foram muito representativas para as novas vanguardas, principalmente entre os anos de 1964 e 1968, quando a censura e a opressão do governo se intensificaram. O manifesto foi assinado pelos artistas Antônio Dias, Carlos Augusto Vergara, Rubens Gerchman, Lygia Clark, Lygia Pape, Glauco Rodrigues, Sami Mattar, Solange Escosteguy, Pedro Escosteguy, Frederico Moraes, Raimundo Colares, Carlos Zílio, Maurício Nogueira Lima, Hélio Oiticica, Ana Maria Maiolino e Renato Landin. Nesse mesmo texto, já havia a notícia de que seria realizada a exposição “Nova Objetividade Brasileira” e que ela seria dividida em duas partes, a primeira dedicada a uma retrospectiva do objeto na arte brasileira e a segunda propondo um levantamento de manifestações semelhantes contemporâneas, atuais à época. Dentre todos os artistas que assinaram o manifesto, Glauco Rodrigues e Renato Landin não participaram da exposição, e Frederico Moraes, mesmo sendo um de seus organizadores, acabou abandonando-a dias antes de sua abertura.

## **Nova Objetividade Brasileira**

A exposição “Nova Objetividade Brasileira” teve lugar no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e aconteceu entre os dias 6 de abril e 07 de maio de 1967<sup>3</sup>. Ao todo, participaram 40 artistas, com

---

<sup>3</sup> No catálogo da exposição, a data prevista para o encerramento era 30 de abril.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

mais de 100 obras expostas. As obras, que não apresentavam nenhuma preocupação cronológica ou didática, datavam desde o início dos anos 1950, em tom de retrospectiva, como, por exemplo, o “Cubo Laranja” (1953) de Aluísio Carvão, conhecido como a primeira caixa da história da arte brasileira, ou as oito obras de Waldemar Cordeiro, produzidas entre 1950 e 1966. Havia também obras mais recentes, como “Tropicália” (1967), de Hélio Oiticica, obra ambiental criada em decorrência da exposição e que, posteriormente, tornar-se-ia um marco para a arte brasileira. As obras deixavam em evidência a aproximação dos antigos neoconcretistas com a jovem vanguarda brasileira da nova figuração, todos colocando-se sob a “égide das ideias antropofágicas de Oswald de Andrade” (ZANINI, 1994, p. 315).

Seguindo a tendência de outras manifestações do período, a mostra foi organizada coletivamente pelos artistas Hélio Oiticica, Hans Haudenschild, Maurício Nogueira Lima, Pedro Escosteguy, Rubens Gerchman e pelo crítico Frederico Moraes. Durante a exposição, aconteceram debates presididos pelo crítico Mário Pedrosa e exibições dos filmes “Ver e Ouvir” (1967), de Antônio Carlos Fontoura, sobre os artistas Antônio Dias, Roberto Magalhães e Rubens Gerchman, e “Opinião Pública” (1967), de Arnaldo Jabor. Houve também um desfile/*happening*, chamado assim pela própria artista, com as roupas de Solange Escosteguy, além de um concerto do artista baiano/suíço Walter Smetak, com seus instrumentos chamados “plásticas sonoras”. No último dia da exposição, Hélio Oiticica esteve presente para explicar o sentido de seu trabalho “Tropicália”, além de fazer uma performance com os seus “Parangolés”, trabalho que ele apresentou pela primeira vez em “Opinião 65”.

O catálogo da exposição apresentava textos de Mario Barata, Waldemar Cordeiro e Hélio Oiticica, que apresentou o “Esquema Geral da Nova Objetividade”, pretendendo expor o que seria, para aquele seletivo grupo de artistas, a “formulação de um estado típico da arte brasileira” naquele momento (OITICICA, 1967). O texto de Mario Barata, incumbido da apresentação da exposição, dizia que ela reunia “quase de tudo que rico e contraditório existe na formulação da jovem arte do país” (BARATA, 1967). Em um resumo do que viria a ser o “Esquema” de Oiticica, Barata dizia que:

a tendência à construção de coisas, o rigor dialético da manifestação crítico-visual tátil, os elementos de gestação de uma linguagem de alto nível semântico, informativo e psicologicamente percutente, farão dessa mostra um centro vital e coerente da problemática e das estruturas estéticas do nosso tempo. (BARATA, 1967, n. p.)

O “Esquema” de Oiticica trazia as seis características que o artista considerava serem as mais importantes da vanguarda brasileira daquele momento, sendo justamente o que a diferenciava das correntes internacionais:

- 1 – vontade construtiva geral;
- 2 – tendência para o objeto ao ser negado e superado o quadro de cavalete;
- 3 – participação do espectador (corporal, tátil, visual, semântica, etc.);
- 4 – abordagem e tomada de posição em relação a problemas políticos, sociais e éticos;
- 5 –



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

tendência para proposições coletivas se consequente abolição dos “ismos” característicos da primeira metade do século na arte de hoje (tendência esta que pode ser englobada no conceito de “arte pós-moderna” de Mário Pedrosa); 6 – ressurgimento e novas formulações do conceito de antiarte. (OITICICA, 1967, n. p.)

Oiticica diz que a nova objetividade brasileira não possui uma “unidade de pensamento” e é constituída de “múltiplas tendências”, não sendo um movimento dogmático, mas sim um estado, ao qual ele chamou de “estado típico da arte brasileira” (OITICICA, 1967). Para Peccinini, essa característica de múltiplas tendências ou “diferentes naturezas”, como a autora chama, era mais uma amostra de que a vanguarda brasileira provinha de variadas reflexões e pensamentos e que eles convergiam para essa formulação. Para ela, o significado maior desta nova objetividade é o seu “papel construtivo como processo brasileiro coerente com as características de tempo e de espaço e a conjuntura histórica do país” (PECCININI, 1999, p.149).

Seguindo a tradição neoconcreta, as obras da exposição, em sua maioria, apresentavam a problemática do objeto e propunham a participação do espectador, com a diferença de que elas buscavam estabelecer uma aproximação com a realidade nacional a partir de um posicionamento em relação a problemas políticos, sociais e éticos, nos dizeres de Oiticica (1967). Com grande influência da arte *pop*, alguns artistas também apresentavam pinturas narrativas com inspirações na comunicação de massa, como as histórias em quadrinhos, dentre as quais se pode citar, por exemplo, as obras do paulista Maurício Nogueira Lima, que participou ativamente da organização da exposição. Suas três pinturas, “Splashh”, “Oahhh!” e “Pshii”, todas de 1967, tinham um caráter de crítica social a partir da sequência narrativa e do uso da palavra escrita. Dos neorrealistas cariocas, Antônio Dias teve um grande destaque, sendo, inclusive, mencionado por Oiticica no “Esquema” ao afirmar que a obra de Dias “Nota sobre a morte imprevista” (1965) teria sido, pois, o “*turning-point*” desse processo no campo pictórico-plástico-estrutural, uma vez que essa ela traria uma nova abordagem do problema do objeto, sendo uma reviravolta no conceito de “quadro” para a passagem ao objeto, chamado então de “antiquadro” (OITICICA, 1967). Essa obra a que Oiticica se refere não participou da exposição; Dias expôs outra obra sua, intitulada “Restos de Herói” (1966), que funcionava na mesma chave de figuração *pop* e fragmentada, tratando de sexo, violência e morte em uma estrutura de quebra-cabeça, podendo ter suas peças remontadas pelo espectador. Outras duas experiências que Oiticica aponta como decisivas para a formulação do conceito de nova objetividade são as pesquisas de Rubens Gerchman e Pedro Escosteguy. Gerchman, com “Altar” (1967), propunha uma participação ativa do espectador com um convite: “agora dobre os joelhos”. A obra tinha uma estrutura que imitava um altar religioso, mas, quando a pessoa se ajoelhava, ao invés de imagens de santos ela via a si mesma refletida em espelhos colocados nas laterais da obra. Escosteguy, por sua vez, apresentava uma pesquisa de objetos semânticos e Oiticica, no “Esquema”, aponta sua obra “Pintura Tátil” (1964) como a “primeira obra plástica



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

propriamente dita com caráter participante no sentido político” (OITICICA, 1967). A obra, que participou da exposição, foi produzida como uma reação de Escosteguy aos acontecimentos de 1964 e propunha que o espectador fizesse sua leitura não mais com os olhos, mas sim com as mãos.

No “Esquema”, Oiticica frisa a importância e a necessidade da tomada de posição dos artistas em relação aos problemas políticos, sociais e éticos. Apesar de Ferreira Gullar ter assumido posturas bem mais radicais quanto a uma arte engajada do que Oiticica, o artista cita o poeta exemplificando, a partir da ideia de Gullar, qual seria a posição correta dos artistas frente aos acontecimentos e problemas do mundo. Oiticica aponta que, segundo o poeta, os artistas não poderiam virar as costas para a realidade e se restringir a problemas estéticos; e que havia uma necessidade “de abordar esse mundo com uma vontade e um pensamento realmente transformadores, nos planos ético-político-social” (OITICICA, 1967). Além disso, evidencia, ainda, que é fundamental, para ser caracterizada como um estado típico brasileiro, que a nova objetividade discuta, proteste e estabeleça conotações dessa ordem no seu contexto. A questão da participação não se limitava mais à relação espectador/obra, mas chegava também à relação artista/mundo: Oiticica dizia que o artista deveria participar de sua época, do seu povo, e que a proposição de Gullar que mais lhe interessava era essa – a ideia de que não basta ao artista uma tomada de consciência de ser um homem atuante, mas que fosse também um ser social “criador não só de obras mas modificador também de consciências” (OITICICA, 1967). Sobre a questão da antiarte, Oiticica argumenta ser uma reação à arte de vanguarda diante de um país subdesenvolvido, isto é, como uma necessidade do artista em se comunicar não apenas com uma “elite reduzida de *experts*”, mas também se posicionando contra ela. Para ele, a vanguarda não deveria apenas ser contra a arte do passado, ela deveria propor obras abertas na criação de condições experimentais. Então, assumindo o papel de propositor, o artista deveria criar condições para uma ampla participação popular, melhorando, assim, sua comunicação com o povo. Encerrando, pois, o texto com “DA ADVERSIDADE VIVEMOS!”, o artista afirma que essa frase exprime uma ideia que “representa uma síntese de todos os pontos da situação da vanguarda brasileira” daquele momento (OITICICA, 1967).

As formas com as quais os artistas da exposição se posicionaram em relação às situações política e social daquele momento foram diversas, sendo a participação do espectador e a vontade de uma nova relação da arte com a realidade as principais delas. Dessa maneira, as obras propunham uma participação ativa do espectador e partiam de uma experiência estética libertadora do corpo, que assumia um poder crítico fazendo o espectador se distanciar de um papel passivo na contemplação da obra. Assim, o uso da alegoria como procedimento artístico foi outra forma que os artistas encontraram de se posicionar. Com obras montadas a partir de fragmentos da realidade, a vanguarda alterava o lugar de engajamento político na arte. Através de apropriações e subtração de sentidos, eles faziam referências ao atual momento de forma irônica e, muitas vezes, também fragmentária, como acontece, por exemplo, nas obras de Antônio Dias, Anna Maria Maiolino



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

e Maria do Carmo Secco, que eminentemente traziam o uso da fragmentação e de metáforas. Havia também obras que faziam críticas institucionais, como “Maa...rivilhoso” (1967), de Lygia Pape, também conhecida como “Caixa de Baratas”, na qual a artista apresentava uma coleção de baratas mortas dentro de uma cúpula de acrílico com a inscrição “vende-se”. A exposição, então, acabou por impulsionar outros eventos coletivos, como “Arte na Rua” (1967), proposta por Hélio Oiticica, “Arte Pública no Aterro” (1968), coordenada por Frederico Moraes e Oiticica, e “Apocalipopótese” (1968), coordenada também por Oiticica. Mas, a partir de dezembro de 1968, com o decreto do AI-5, instaurou-se um clima ainda maior de terror e acirramento da censura, havendo uma forte consequência nas manifestações coletivas. Artur Freitas afirma que a “a arte de vanguarda perdeu em arregimentação coletiva na mesma medida em que ganhou em radicalização individual e conceitualista” (FREITAS, 2003, p. 67) e, segundo Zanini, no final dos anos 1960 e por toda a década de 1970, aconteceu um incessante processo do fenômeno da arte conceitual tendo forte interferência na produção brasileira (ZANINI, 1983, p. 315).

## CONCLUSÕES

O projeto de uma vanguarda nacional, que pretendia ser tanto inovadora em sua linguagem quanto ter uma preocupação política, encontrou seu ponto de convergência na exposição “Nova Objetividade Brasileira”. A exposição pretendia dar a ver e apresentar um panorama das experiências de uma jovem vanguarda que convergia a artistas mais experientes advindos do Concretismo paulista e do Neoconcretismo carioca. Com fortes referências ao Dada, à *pop* arte e ao realismo, as obras expostas na “Nova Objetividade” buscavam uma linguagem experimental aliada a uma preocupação política, almejando, assim, ser uma arte tipicamente brasileira. A urgência de se tomar uma posição em relação à realidade que o Brasil enfrentava vinha principalmente pelo fato de que o país estava passando por uma ditadura militar que censurava e perseguia artistas e intelectuais. Apesar de haver uma grande dificuldade de se encontrar documentos ou registros fotográficos de grande parte das obras da exposição, seu catálogo é eficiente em fornecer um panorama. Em linhas gerais, foi possível correlacionar as obras com os tópicos do “Esquema Geral da Nova Objetividade”, texto escrito por Hélio Oiticica que pretendia expor o que seria, para o seletivo grupo de artistas da exposição, a “formulação de um estado típico da arte brasileira” naquele momento (OITICICA, 1967), principalmente no que diz respeito a uma tomada de posição frente aos problemas político-sociais. Algumas obras faziam referência ao contexto já em seus títulos, como, por exemplo, “Pátria amada” (1966), de Marcelo Nitsche, e “Em berço esplêndido” (1966), de Samuel Szpigel, ambas utilizando a ironia e o humor para fazer crítica. Por outro lado, a obra “Revólver” (1965), de Roberto Magalhães, trazia referências à luta





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

armada de maneira bem mais direta. Observa-se, pois, que a variedade de formas e discursos se alia à escolha de uso de materiais diversos e também precários, uma outra forma encontrada pelos artistas de fazer denúncia e colocar a realidade brasileira em suas obras. Além disso, a produção trazia também reflexões acerca da ideia de participação na obra, uma vez que passou a ser entendida enquanto um convite dos artistas ao público para participar e compartilhar dessa realidade, levando à reflexão e ao debate.

Mantendo, pois, estreita relação com as proposições das novas vanguardas internacionais, a nova vanguarda brasileira se apropriava da comunicação e da cultura de massa, mas sempre inserindo a realidade e a cultura brasileira. O uso de uma linguagem mais figurativa e que se comunicasse de uma maneira mais eficaz com o público eram proposições importantes dessa nova vanguarda nacional que se formava a partir de meados dos anos 1960. Assim, doravante uma vontade construtiva, os artistas passaram a construir objetos que superavam a bidimensionalidade dos quadros. O ano de 1967, assim, ficou marcado como o auge da nova figuração e da obra objetual no Brasil. A partir de então, começava um processo de desmaterialização da arte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Aracy A. Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira, 1930-1970: subsidio para uma história social da arte no Brasil. São Paulo: Nobel, 1984.

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BÜRGER, Peter. Teoria da vanguarda. São Paulo: Cosacnaify, 2012.

COUTO, Maria de Fátima Morethy. Por uma vanguarda nacional: a crítica brasileira em busca de uma identidade artística (1940-1960). Campinas: Editora Unicamp, 2004.

DUNN, Christopher. Brutalidade jardim: a tropicália e o surgimento da contracultura brasileira. São Paulo: Unesp, 2009 [2001].

\_\_\_\_\_. “Nós somos os propositores”: vanguarda e contracultura no Brasil. Uberlândia: ArtCultura, v. 10, n. 17, jul-dez. 2008.

FIGUEIREDO, Luciano (org.). Aspiro ao grande labirinto: Hélio Oiticica. Rio de Janeiro, Rocco, 1989.

FREITAS, Artur. Arte de guerrilha: vanguarda e conceitualismo no Brasil. São Paulo: Edusp, 2013.

GONÇALVES, Marcos A.; HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Cultura e participação nos anos 60. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995 [1982].

HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde - 1960/1970. 5. ed. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2004 [1979].



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

MORAIS, Frederico. A crítica, o Museu e o Mercado de Arte. Rio de Janeiro: Diário de Notícias, 1966.

MORAIS, Frederico. Vanguarda em manifesto e exposição. Rio de Janeiro: Diário de Notícias, 1967.

OITICICA, Hélio. Esquema geral da nova objetividade. Catálogo MAM, Rio de Janeiro, 1967.

PECCININI, Daisy. Figurações: Brasil anos 60; neofigurações fantásticas e neo- surrealismo; novo realismo e nova objetividade brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 1999.

REIS, Paulo R. O. Arte de vanguarda no Brasil: os anos 60. São Paulo: Zahar, 2006.

\_\_\_\_\_. Exposições de arte: vanguarda e política entre os anos 1965 e 1970. Tese (Doutorado em História). Curitiba: UFPR, 2005.

RIBEIRO, Marília A. Arte e Política no Brasil: a atuação das neovanguardas nos anos 60. In: FABRIS, Annateresa (org). Arte & Política: algumas possibilidades de leitura. Belo Horizonte; São Paulo, C/Arte; Fapesp, 1998.

ZANINI, Walter. As variáveis artísticas nas últimas duas décadas. In. História Geral da Arte no Brasil. v. 2. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983.

\_\_\_\_\_. Duas décadas difíceis: anos 60 e 70. In: AGUILAR, Nelson (org). Bienal Brasil século XX. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1994.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O PARQUE DE ESCULTURAS DE CURITIBA E SUAS OBRAS EM CIMENTO

Nicollas Martins Falat (Fundação Araucária)  
UNESPAR/Curitiba Campus I, nicollas.falat@gmail.com

Dra. Carina Maria Weidle (Orientadora)  
UNESPAR/Curitiba Campus I, carina.mw@gmail.com

**Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC**

Área de Conhecimento: Língua, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Arte Contemporânea. Parque de Esculturas. Lei Rouanet.

### INTRODUÇÃO

Os parques de escultura espalhados pelo mundo mesclam arte e meio ambiente, colocando as obras na natureza e ao rigor das intempéries. Comumente as obras estão dispostas nos trajetos ou trilhas estabelecidas pelo projeto dos parques, fazendo com que o vislumbre das obras seja dado como uma descoberta envolta na paisagem. Por sua relação com a natureza e dependência do trajeto, promove um contato com a arte diferente daquele emoldurado por um museu ou espaço público urbano.

Em Curitiba existe um parque de esculturas, porém este é desconhecido dos habitantes e comunidade artística. O projeto do Parque de Esculturas José Ermírio de Moraes Filho (abreviado aqui como JEMF) foi concebido como um Parque de Esculturas para ser doado à cidade de Curitiba, entre os anos 2003 e 2005, supervisionado pelo Grupo Votorantim Cimentos e realizado com incentivo da Lei Rouanet. O projeto compreendia uma área de aproximadamente 45 mil metros quadrados, um prédio que foi projetado para ser um atelier de escultura, espaços para residência artística, recepção de visitantes, esculturas em cimento, e passeio pavimentado.

Dez artistas brasileiros foram convidados a realizar uma escultura em cimento para este parque, sendo eles: Carmela Gross, Daniel Acosta, Regina Silveira, José Spaniol, Eliane Prolik, Maria Bonomi, Ângelo Venosa, Carina Weidle, Pedro Moreira e Ricardo Ribenboim. As obras foram realizadas e encontram-se dentro da mata nativa e com acesso através de trilhas pavimentadas.

Já decorridos 15 anos da finalização do Parque, este não foi incorporado ao conjunto de parques da cidade, nunca foi aberto a visitação pública e é absoluto o desconhecimento da existência destas obras naquele local, não somente da população da cidade, mas também da comunidade artística e acadêmica da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

arte. Da mesma forma, o atelier/residência artística nunca serviu à função para qual foi projetado e executado através da Lei Rouanet.

A presente pesquisa procura desta forma levantar e documentar informações acerca deste parque e por consequência, informar sobre políticas públicas para a cultura.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa segue a metodologia de cunho exploratório, pretendendo inicialmente entender a inviabilidade pelas quais o objeto desta pesquisa, o Parque de Esculturas JEMF não foi aberto ao público e tampouco documentado. Entretanto, na falta de informações provenientes de todos os possíveis canais de acesso<sup>1</sup>, o foco da pesquisa tendeu a um rumo diferente e passou a tratar como o objeto de pesquisa as próprias obras contidas no Parque de Esculturas JEMF, e como principal objetivo a documentação e a divulgação da existência dessas obras.

Os procedimentos empregados para a realização da presente pesquisa foram a pesquisa bibliográfica, utilizada para compreender toda a relação estabelecida entre paisagens, a escultura e o histórico desta relação, compreendendo textos dentro da literatura portuguesa e da inglesa acerca do assunto. A pesquisa documental também foi empregada para a obtenção de informações, especialmente no que diz respeito ao trabalho dos artistas participantes do projeto do parque e à sua produção artística.

## RELAÇÕES ENTRE ESCULTURAS E PAISAGENS

Algo intrínseco à atividade escultórica é a interferência do ambiente sobre esta, uma vez que uma obra que ocupa um espaço tridimensional sofre interferências externas por se relacionar com o meio. Apesar deste diálogo estabelecido entre a obra tridimensional e o meio, a relação da escultura com a paisagem, ganhou maior popularidade no século XX, pois apesar de ser antiga a ideia de decorar espaços abertos com esculturas, foi apenas neste momento em que surgiu o conceito de “museu sem paredes” aberto ao público, ideia popularizada na Europa com o surgimento do *Yorkshire Sculpture Park*, primeiro parque de esculturas da Inglaterra, em 1977, de acordo com Ekaterina Kochetkova, em seu texto *Nature as Medium and Exhibition Space in Contemporary Sculpture Parks*:

Então, um novo tipo de paisagem projetada emergiu no Reino Unido- Yorkshire Sculpture Park situado nos domínios do Bretton Hall, propriedade do século 18. Certamente, a

<sup>1</sup> Secretaria da Cultura, a proponente Base 7 e o próprio grupo Votorantin.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

tradição de decorar jardins com estátuas é antiga, mas Yorkshire foi o primeiro a apresentar o conceito de um "museu sem paredes" público, com exposições planejadas para o ar livre.<sup>2</sup>

Um dos grandes nomes sobre o tema é o da crítica e teórica da arte Rosalind Krauss. Ao decorrer de seu artigo *A Escultura no Campo Ampliado*, a autora aborda a relação da produção artística com o espaço da paisagem, levantando pontos referentes a um novo conceito de escultura, que se tornou especialmente maleável após o modernismo<sup>3</sup>. Historicamente, a escultura estava muito atrelada à ideia de monumento, o que justificava seu caráter figurativo. Entretanto, esta ideia começou a evanescer ao final do século XIX, quando a obra escultórica foi deixando de ser unicamente produzida para um lugar específico, passando a ter caráter móvel. Krauss relata que a escultura acabava por ocupar o espaço equivalente a resultante das combinações das exclusões, daquilo que ocupava o espaço simultaneamente da não-paisagem e da não-arquitetura<sup>4</sup>. Dentro desta oposição entre aquilo que era “natural” e o “construído”, em se referindo à arquitetura, a produção escultórica parecia ocupar um "lugar suspenso". Na análise da autora, a escultura pode operar como oposição tanto para o termo “paisagem” como para o termo “arquitetura”, ocupando assim o lugar de “não-paisagem” e “não-arquitetura” simultaneamente, a combinação das exclusões nas palavras da autora.

No contexto da ampliação do termo escultura, a autora fala que a permissão feita para possibilitar esta expansão foi sentida simultaneamente por diversos nomes, citando diferentes artistas que se apropriaram desta questão, dentre eles: Robert Smithson, Michael Heizer, Alice Aycock, Robert Morris, Richard Serra, entre outros<sup>5</sup>.

Dentro das possibilidades de interação de obra de arte com o meio, existem os chamados *locais demarcados* (*Specific Sites*), utilizado para identificar trabalhos como *Spiral Jetty*, de Smithson e *Double Negative*, de Heizer, por exemplo. Trabalhos como estes, denominados *Earthworks*, cuja expressão descreve os trabalhos que requerem a alteração do território, tendo sido adotada no final da década de 60 para descrever obras de artistas que trabalham na paisagem natural. Dentro deste tipo de expressão artística, o ambiente não agrega um valor qualquer a obra, não se trata de um mero diálogo, se trata de uma conexão direta entre o ambiente e a composição, pensada e estruturada a partir das condições pré existentes da paisagem.

---

<sup>2</sup> Fragmento retirado da página 1 do texto "*Nature as Medium and Exhibition Space in Contemporary Sculpture Parks*", tradução livre. PDF do texto em inglês disponível em: [https://www.academia.edu/37868790/Nature\\_as\\_Medium\\_and\\_Exhibition\\_Space\\_in\\_Contemporary\\_Sculpture\\_Parks](https://www.academia.edu/37868790/Nature_as_Medium_and_Exhibition_Space_in_Contemporary_Sculpture_Parks)

<sup>3</sup> Rosalind Krauss, *Sculpture in the Expanded Field.*, p 34.

<sup>4</sup> *Ibid.*, p. 36.

<sup>5</sup> *Ibid.*, p. 41.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Smithson, em um texto proveniente de uma entrevista entre ele, Heizer, Oppenheim, que consta no livro escrito por Glória Ferreira e Cecília Cotrim intitulado *Escritos de Artistas*, comentou sua dualidade de pensamento expressa constantemente em seu trabalho, em que ele se volta para a natureza buscando a fuga do sentido clássico, pontuando que em seu processo artístico a "desnaturalização" do ambiente é um fator de relevância em sua poética, fato bastante visível em seu trabalho com os *nonsites*, que se tratam, nas palavras de Bráulio Romeiro em seu texto denominado *Nonsites: Os limites do mapeamento*.<sup>6</sup>

“[...] representação exposta no interior de algum espaço protegido (do “cubo branco”: galerias, museus, etc.), de algum sítio (em inglês, site), mediante os mais diversos tipos de suporte, tais como fotos, mapas, textos ou mesmo amostras de minerais extraídos diretamente do solo do sítio.”

Além deste movimento denominado *Earthworks*, os denominados parques de esculturas promovem também o estabelecimento de um diálogo entre a espacialidade da obra tridimensional e a paisagem, com a grande diferença em relação à *Land Art* no que diz respeito à origem da materialidade componente do trabalho, podendo ser proveniente de qualquer natureza, tanto extraído do próprio ambiente quanto quaisquer outros tipos. Em ambos os casos, o *site* pode tratar-se de um local selvagem e natural, como reservas, lugares isolados ou parques nacionais. Tratando-se apenas dos Parques de Esculturas, este pode estar situado também em um local construído e pensado para as obras. Com base nisso, diversos tipos de parques de escultura foram pensados, como por exemplo o parque *Forma Viva*, localizado na Eslovênia, cujo único material utilizado pelos artistas para suas produções tridimensionais que compõem este local é a madeira, trazendo a tona o paradoxo de reforçar o ambiente natural em que estão localizadas pela organicidade da matéria enquanto contrasta com a paisagem justamente por seus aspectos artificiais.

Alguns outros exemplos de famosos parques de escultura são *Kröller Müller Museum*, Holanda, um dos principais jardins de esculturas da Europa, localizado no Parque Nacional de Hoge Veluwe, formado por 5.400 hectares de florestas; *Chianti Sculpture Park*, Itália, parque que ocupa sete hectares de um bosque virgem de madeira de Carvalho, contendo obras de artistas de diversos lugares do mundo; *Tout Quarry*, Reino Unido, reserva natural de minérios, o parque abriga obras temporárias e permanentes de diversos artistas e também é utilizada como centro de ensino de esculturas em pedra, entre outros.

## REGISTRO DE CONTATOS E TENTATIVAS DE OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO ACERCA DO PARQUE JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES FILHO

---

<sup>6</sup> *Non sites: Os limites do Mapeamento*, p. 1518. Disponível em [http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/chtca/braulio\\_romeiro.pdf](http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/chtca/braulio_romeiro.pdf). acesso em: 02/06/2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Entre setembro de 2019 e maio de 2020 foram feitos diversos contatos e/ou tentativas de comunicação com partes envolvidas originalmente com o projeto do Parque de Esculturas JEMF, dentre eles os responsáveis pelo projeto, a Base 7 como proponente, a Votorantin Cimentos, empresa proprietária do espaço físico do Parque e a Secretaria da Cultura (responsável pelos assuntos que anteriormente cabiam ao extinto Ministério da Cultura- MINC), assim como os artistas participantes.

No final de 2019 foram recebidas instruções através de um email automático do MINC. O conteúdo alegava que em decorrência da extinção do Ministério da Cultura, todos os assuntos referentes a ele deveriam ser tratados pela Secretaria da Cultura, dentro do Ministério da Cidadania (MDS). No início de 2020, uma solicitação foi aberta para acesso à informações sobre o projeto do Parque e encaminhada para a Secretaria da Cultura. A solicitação foi respondida em 05 de fevereiro, tendo a resposta sido um encaminhamento para a página de consulta de projetos realizados através da Lei de Incentivo à Cultura. Os passos para o acesso foram seguidos, entretanto, não foi possível localizar nenhuma informação sobre o projeto do Parque de Esculturas JEMF.

Diversas tentativas de contato foram feitas com a empresa Base 7, sem respostas. Também com o grupo Votorantin, solicitações foram feitas para acesso ao Parque e registro fotográfico das obras e após visitas presenciais à sede da empresa nos foi concedido acesso no dia 17/02/2020 às 14 horas. Também tivemos contato com o Grupo Memória Votorantin, que manifestou interesse nesta pesquisa, já que nenhuma informação tem a respeito da construção do Parque, apenas tem conhecimento de que este não alcançou o objetivo principal que era ser incorporado ao mobiliário público do município de Curitiba, após projeto cultural desenvolvido pelo grupo F9(sic)7.

Os artistas foram contactados via email, porém nem todas as tentativas obtiveram êxito: As artistas Carmela Gross, Regina Silveira e Maria Bonomi, assim como Carina Weidle, responderam enviando informações acerca de seus projetos. José Spaniol tem o registro de sua obra em site próprio. Os demais artistas tiveram sua trajetória comentada para esta pesquisa. Apenas o artista Pedro Moreira, cuja autoria da obra permaneceu incógnita até período avançado da pesquisa, não obtivemos maiores informações. Todas as obras foram registradas fotograficamente e identificadas ao final sua autoria.

## **O PARQUE JOSÉ ERMÍRIO DE MORAES FILHO: LOCALIZAÇÃO DO PARQUE E DE SUAS OBRAS**

---

<sup>7</sup> Como esta informação é proveniente de diálogos e passíveis de erro, tendo em vista que não há documentação que suporte a veracidade desta, a empresa que é considerada a proponente responsável pelo projeto do parque José Ermírio de Moraes Filho é a Base 7, cujo site contém um pequeno parágrafo fazendo menção ao parque e sua existência. Disponível em <http://www.base7.com.br/portfolio/ver/39>. Acesso em set 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

O Parque JEMF está localizado na Rodovia dos Minérios, número 1303, no bairro Abranches, em Curitiba, PR. O terreno é propriedade da empresa Votorantin Cimentos e o acesso ao Parque é restrito. As imagens a seguir são mapas do Parque, sendo respectivamente correspondentes ao registro fotográfico do



Imagem 1: Mapa topográfico Parque José Ermírio de Moraes Filho, 2004



Imagem 2: Mapa digital Google Maps, editado por Nicollas Martins Falat, 2020

mapa topográfico do Parque de 2004, com as marcações para os locais inicialmente previstos para as obras<sup>8</sup> e a segunda imagem uma tela do Google Maps, com as localizações reais e atuais das obras, captadas através da obtenção das coordenadas GPS durante a visitação presencial guiada ao Parque, realizada em fevereiro de 2020

## ARTISTAS PARTICIPANTES DO PROJETO: POÉTICAS E CONTRIBUIÇÕES PARA O PARQUE

### Regina Silveira

A artista contemporânea Regina Silveira vive e trabalha em São Paulo, SP. A artista considera a ocupação do cenário fora do convencional espaço institucional como importante estratégia para ativação de um papel social e transformador da arte, dentro das palavras da própria:

“[...] dentro dos muitos modos de operar para assumir estratégias diversas -entre as quais as atividades educativas que sempre tratei de conectar a meu trabalho- me aproximei tantas vezes do espaço urbano, como campo de ação por excelência, habitado por diversos repertórios. Os desafios de levar a arte para espaços públicos, para mim, sempre foram os de enxertá-la nos discursos já implantados no tecido urbano, para se sobrepor ao real e propor uma diferença.”<sup>9</sup>

<sup>8</sup> Mapa topográfico em papel, utilizado pelos construtores e com a demarcação dos locais das obras

<sup>9</sup> Extraído de entrevista (ainda não publicada) aos artista Detanico e Laim, durante sua exposição na Porto Seguro, SP no início de 2019, compartilhado pela artista através de contato via email.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Diversas obras públicas realizadas por Regina Silveira sofreram algum tipo de destruição, motivo que levou a artista a assumir o estado efêmero na concepção de suas obras em espaços públicos, em decorrência do destino que algumas tiveram (como no caso de *O Duplo*, 2004, obra que foi queimada e grafitada, e *Paraler*, 2015, calçada projetada para a Biblioteca Mário de Andrade, SP, em estado de deterioração).

Entre a lista de obras públicas em estado “catastrófico” por razões diversas, encontra-se a obra em concreto pertencente ao Parque de Esculturas JEMF, cuja autora acredita ter denominado *Umbra*, mesmo nome dado posteriormente a uma outra escultura, diretamente ligada a escultura do Parque, de 2008, apresentada nas exposições *Umbralles*, na Galeria Metta, Madrid, Espanha e na *Mil e Um Dias e Outros Enigmas* ocorrida na Fundação Iberê Camargo no mesmo ano. De acordo com as imagens do projeto elaborado pela artista, a obra deveria apresentar duas perfeitas esferas de concreto de 1,35 cm de raio, uma clara e uma escura, abordando a ideia de luz e sombra.

Nesta obra em particular, a interação do objeto escultórico com a paisagem é direta e tão literal que a obra facilmente se perde em meio ao ambiente, sendo necessária atenção para notá-la. A obra encontra-se ao lado de sua matriz, que não é mais reconhecível à primeira vista, uma vez que o tronco de concreto se mantém igual, ao passo que o pinheiro verdadeiro seguiu crescendo. A obra de Gross neste parque é um registro permanente do que a matriz fora um dia.<sup>10</sup>

*Floresta Navegante* foi instalada com alterações em relação ao projeto original, resultando em uma peça feita em concreto armado com mais de 14 metros de comprimento no solo do Parque. Segundo artista, esta produção tem como intuito fazer uma “homenagem às florestas, que somente caem quando derrubadas, aos troncos que navegam para reflorestar o mundo”.<sup>11</sup> Atualmente a obra encontra-se em estado idêntico ao de quando foi construída no que diz respeito à estrutura, o que mudou de fato foi o entorno dela, cercado pela natureza, responsável por envolver a obra em si de maneira quase que a apagá-la da paisagem.

---

10 MARTINS, S.; IMBROISI, M. Carmela Gross. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/carmela-gross/>. acesso em: 13/06/2020;

CARMELA Gross. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8666/carmela-gross>>. Acesso em: 14/06/2020;

GROSS, Carmela. Projeto ARAUCÁRIA. Documento de texto compartilhado diretamente pela artista via email.

11 IBID,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



Imagem 5: Fotografia da obra *Floresta Navegante*, da artista Maria Bonomi, registrada por C. Weidle em fevereiro de 2020

## José Spaniol

O artista-pesquisador José Spaniol, vive e trabalha atualmente em São Paulo, SP, desenvolvendo seus processos formais a partir de sua busca por equilíbrio entre a vida acadêmica e produção artística.<sup>12</sup>

Spaniol explora a arquitetura dos espaços aos quais suas obras estão condicionadas, subvertendo o sentido e a utilização de objetos cotidianos. Na expressão do artista, outros aspectos são frequentes, como a ênfase na verticalidade e o uso de palavras, com interesse mais recente no uso onomatopéias, unindo as poéticas verbal e visual.

15311531 Na obra *O Descanso da Sala* para o Parque JEMF13, a construção de um espelho d'água para a obra não pode ser desenvolvida conforme o projeto. A ideia que se seguiu foi então montá-lo dentro de um lago existente no parque<sup>14</sup>, para utilizá-lo como superfície refletora, uma vez que o trabalho consiste em uma espécie de sala com objetos de concreto invertida, como consta no texto explicativo do artista para a versão desta obra que foi instalada no Parque Burle Marx:

“A uma altura de aproximadamente 7 metros, veremos o que seria uma sala ou um quarto pendurados de cabeça para baixo. Uma estrutura de metal sustenta o conjunto: uma cama, uma mesa, uma escada e duas cadeiras. Fixados no topo dessa armação, os objetos são refletidos sobre um espelho de água, dessa maneira projetados contra o céu. Mediante esse artifício, recuperam sua posição natural. Um visitante andando em torno da peça só perceberia os objetos num segundo olhar, ao vê-los refletidos na superfície da água, surpreendido pela imagem de uma sala flutuando contra o céu. Poderiam estar incluídos no cotidiano de qualquer ambiente de uma casa. Mas um ponto de vista improvável surge quando os observamos invertidos, como se o mundo tivesse perdido a normalidade. Somente quando olhamos para a imagem refletida na água é que a sala volta a colocar-se na sua posição habitual, embora flutuando contra o céu, longe de seu cotidiano. O trabalho estrutura-se por esse eixo entre terra e céu, num movimento vertical de aproximação entre

---

12 Referências disponíveis em: <https://www.jspaniol.com/>;

<https://www.escritoriodearte.com/artista/jose-spaniol>. Acesso em 14 jun 2020

13 Abreviação referente ao nome do Parque de Esculturas José Ermírio de Moraes Filho, localizado na cidade de Curitiba, PR.

14 Informação fornecida pela artista Carina Weidle, que testemunhou os processos de instalação no Parque JEMF em 2004.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

opostos. Como numa ascensão, os objetos abandonam suas funções e se projetam para outro plano.”<sup>15</sup>

Entretanto, a instalação da obra no Parque teve problemas: dentro do lago os construtores não encontraram solo firme para alicerçar e a obra foi movida mais para à margem, com parte da água desviada para formar um espelho d'água.<sup>16</sup> Com o tempo este desvio de água secou, e a obra está sem o plano reflexivo que tinha no projeto.

Apesar da impossibilidade de finalizar este trabalho de maneira completa, pela referida dificuldade de instalação dentro da água, a estrutura da obra no Parque de Escultura JEMF se manteve intacta. Posteriormente o mesmo projeto pode ser implementado em sua totalidade no Parque Burle Marx em São Paulo em 2011.



Imagem 6: Fotografia da obra *O Descanso da Sala*, do artista José Spaniol, registrada por C. Weidle em fevereiro de 2020

## Daniel Acosta

O artista e professor Daniel Acosta vive e trabalha em São Paulo. A partir de sua mudança para capital paulista em 1994, o artista passou a “empregar a fórmica e o gesso, materiais de caráter mais frio e impessoal<sup>17</sup>”, passando posteriormente a utilizar vídeos e processos fotográficos em suas obras. Dentro da

---

<sup>15</sup> SPANIOL, José. Texto explicativo sobre a obra *O Descanso da Sala*, instalada no Parque Burle Marx no período de 18 de setembro de 2011 a setembro de 2013. Disponível em <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.048/4052>. acesso em: 14/06/2020.

<sup>16</sup> Informação fornecida pela artista Carina Weidle, que testemunhou os processos de instalação no Parque JEMF em 2004.

<sup>17</sup> Fragmentos retirados de texto: DANIEL Acosta. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa19358/daniel-acosta>>. acesso em: 31/07/2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

sua pesquisa poética, Acosta discute as relações entre arte, design e arquitetura<sup>18</sup>. No campo escultórico, o artista impõem uma rigorosa ordenação do espaço tridimensional no qual os objetos se inserem, negando em seu trabalho a ideia de “gesto expressivo”.<sup>19</sup>

Estas características da produção de Daniel Acosta estão presentes na obra criada para o Parque de Esculturas JEMF intitulada *Arte/Concreto20*, que consiste essencialmente em uma estrutura oca, constituída por uma série de repetições de um módulo.

Devido à ausência manutenção do parque e situação de abandono<sup>21</sup> atual das obras, pode-se observar que a escultura *Arte/Concreto* sofreu na sua integridade pois foi atingida em algum momento por algum pedaço de árvore<sup>22</sup>.



Imagem 7: Fotografia da obra *Arte/Concreto* do artista Daniel Acosta, registrada por C. Weidle em fevereiro de 2020

## **Eliane Prolik**

A artista vive e trabalha em Curitiba, PR. Desde 86, a artista atua na área escultórica, realizando obras tridimensionais pautadas em geometria, com estudos dentro do neoconcretismo, criando planos que se desdobram no espaço. Nos anos 90, a produção de Eliane resgata formas de objetos cotidianos que que assumem um caráter diferente ao qual eles foram originariamente designados<sup>23</sup>.

A obra de Eliane Prolik para o Parque de esculturas JEMF apresenta uma série de postes de cimento, apropriados de manufaturas para instalação elétrica de casas. Apresentam-se dispostos pela mata, acompanhando a irregularidade do terreno e unidos por um fio, em que conjuntos de lâmpadas de concreto

18 Informação extraída do Currículo Lattes do artista, disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4421640H3>

19 Referência disponível em: <https://www.escriitoriodearte.com/artista/daniel-acosta>. Acesso em 22 de jun de 2020.

20 Disponível em [https://www.casatriangulo.com/media/pdf/daniel\\_acosta-portfolio2015\\_web\\_2.pdf](https://www.casatriangulo.com/media/pdf/daniel_acosta-portfolio2015_web_2.pdf). acesso em: 22/06/2020

21 O parque segue sendo supervisionado atualmente, sendo feitas rondas pelos seguranças do grupo Votorantin, entretanto, não há nenhum tipo de serviço de manutenção e/ou preservação em relação as obras presentes no Parque. Informação dada pelo segurança responsável pela visita guiada ao Parque JEMF, realizada em 20 de fev de 2020.

22 Informação fornecida pelo segurança responsável pela visita guiada ao Parque JEMF, realizada em 20 de fevereiro de 2020, não havendo documentação acerca do acontecimento.

23 Referências disponíveis em: <https://elianeprolik.com/Biografia>; ELIANE Prolik. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9614/eliane-prolik>>. Acesso em: 19/06/2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

estão penduradas de maneira aglutinada. Assim como em diversos trabalhos da trajetória de Prolik, são objetos que reconhecemos do cotidiano, representados em sua escala natural, porém transformados: a lâmpada é opaca, escura e sólida. Os postes se repetem e cruzam a mata, acionando o espaço vazio entre eles. Este trabalho dialoga de maneira intensa com a paisagem. Comenta o terreno do Parque e a passagem de uma linha de alta tensão atravessando-o de ponta a ponta. A obra apesar da sua materialidade tão fria e inorgânica, está coberta pelos musgos e pelos galhos das árvores que o rodeiam, e se integra ao ambiente, sendo percebida quase que unicamente pela presença de suas lâmpadas de concreto, envolvidas entre as árvores.



Imagem 8: Fotografia da obra (*título desconhecido*) da artista Eliane Prolik, registrada por C. Weidle em fevereiro de 2020

## Carina Weidle

A artista teve sua formação em Pintura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná, mas foi na área do tridimensional em que construiu sua poética. Carina Weidle vive e trabalha em Curitiba, PR.

Analisando a poética da artista, nas palavras da colunista Marianna Camargo, “Carina Weidle cria no viés do erro, da imperfeição, do estranhamento. O ruído e o desconcerto provocam o questionamento, a reflexão, a ideia.”<sup>24</sup>, sendo boa parte de sua produção artística causadora de um certo tipo de desconforto ou estranhamento, é recorrente no trabalho da artista manifestações humorísticas e temáticas ligadas a representações de energia, desastres e ruínas. O interesse por materiais moldáveis à aproximou do projeto para o Parque de Esculturas JEMF.

Acerca do projeto escultórico para o Parque de Esculturas JEMF, Weidle propôs a obra *Recheio com Borrão*. A obra é uma longa estrutura horizontal de concreto que se biparte em duas (com dimensões de 1,80 metros de altura por 11 metros de comprimento) e se assemelha em sua forma a uma espécie de piano derretido com incrustações metálicas.

---

<sup>24</sup>Disponível em: <https://www.revistaideias.com.br/2017/12/01/o-vies-obliquo-de-carina-weidle/>. acesso em: 31/07/2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

“[...] Os estudos para o trabalho partiram da silhueta ou seção de um piano. O trabalho, mesmo que na sua extensão alonga uma perspectiva desta silhueta, mantém a escala do piano. Seria um híbrido de piano com trilho de trem.[...]”

Este trabalho buscou comentar a natureza do cimento enquanto material moldável nas formas rebuscadas e aparentemente amolecidas de um friso. Engastadas no friso encontram-se duas fundições em ferro, como um cerne que transpassa a forma inteira. A intenção desta incrustação foram os possíveis diálogos, tanto dos materiais entre si - cimento e ferro - quanto as questões relativas ao tempo, registrado na oxidação do ferro fundido sujeito às intempéries. Rever a obra depois de quinze anos foi impactante: sobre a superfície do cimento cresceu de forma uniforme musgos, fungos e outros pequenos seres vegetais. Recheio com Borrão fundiu-se com a natureza.<sup>25</sup>”



Imagem 9: Fotografia da obra *Recheio com Borrão*, da artista Carina Weidle, registrada por ela mesma, em fevereiro de 2020

## Ângelo Venosa

As esculturas do artista feitas no início da década de 80 associam de maneira indistinta materiais naturais e produtos industrializados, criando formas híbridas, orgânicas e artificiais simultaneamente. A partir dos anos 90, Venosa explora outras materialidades em seu trabalho, incorporando mármore, cera, chumbo e dentes de animais. O artista vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ.

Ângelo Venosa participou do projeto para o Parque JEMF. Entretanto sua obra terminou por não sobreviver às condições às quais eventualmente foi submetida dentro do parque<sup>26</sup>, tendo sofrido danos que impossibilitam a compreensão de sua forma. Como a obra infelizmente não possui registros fotográficos encontrados e tampouco foi possível a comunicação com o artista, a obra segue não decifrada, documentada a partir do registro fotográfico contido a seguir, feito a partir das partes da obra que estavam visíveis<sup>27</sup>:

<sup>25</sup> Texto de autoria de Carina Weidle referente ao seu trabalho *Recheio com Borrão*.

<sup>26</sup> A escultura foi feita em concreto celular, de acordo com Carina Weidle.

<sup>27</sup> Referências disponíveis em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10099/angelo-venosa> acesso em: 28/07/2020

<https://www.escriitoriodearte.com/artista/angelo-venosa>; Acesso em 28/07/2020



## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro



Imagem 10: Fotografia da obra (*título desconhecido*) do artista Ângelo Venosa, registrada por C. Weidle em fevereiro de 2020

### Ricardo Ribenboim

O artista Ricardo Ribenboim, na década de 70 estudou arquitetura, sendo investigados em seus trabalhos os limites entre o design gráfico e as artes visuais. Vive e trabalha em São Paulo. Dentro da ampla atuação profissional, Ribenboim, na década de 90 dirigiu o Paço das Artes de São Paulo, o Itaú Cultural e a curadoria internacional de web-art, na 24ª Bienal Internacional de São Paulo. A empresa Base 7 Projetos Culturais foi fundada por Ribenboim em 2002, focada no planejamento e coordenação de atividades culturais.<sup>28</sup>

Além de sua contribuição com o gerenciamento do projeto do Parque, por ser sócio proprietário da Base 7, Ribenboim também contribuiu para o Parque de Esculturas JEMF com seu próprio projeto artístico. Sua obra consistiu na junção de pequenas estruturas circulares e achatadas que, conectadas deveriam compor algo orgânico que simula a ideia de uma cobra. Originalmente instalada em uma inclinação do solo, em meio a diversas plantas, foi movida anos depois pela instabilidade do local em que se encontrava.<sup>29</sup>



Imagem 11: Fotografia da obra (*título desconhecido*) do artista Ricardo Ribenboim, registrada por C. Weidle em fevereiro de 2020

<sup>28</sup> Referências disponíveis em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11826/ricardo-ribenboim;>  
<https://www.escritoriodearte.com/artista/ricardo-ribenboim>. acesso em: 31/07/2020

<sup>29</sup> Informação obtida em diálogo com o segurança responsável por guiar a visita feita ao parque em fevereiro de 2020, não havendo nenhum documento que prove o motivo da realocação da obra.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## Pedro Moreira

Pedro Eduardo Moreira é arquiteto, historiador e artista plástico. Vive e trabalha em Berlin. Em sua obra pública para o Parque de Esculturas JEMF, o arquiteto projetou uma forma extensa, espécie de vaso gigante e quadrado, de concreto acinzentado em meio a paisagem nativa que compõem o Parque. A obra dialoga com a paisagem fazendo alusão a um ítem de origem decorativa, um vaso de plantas, ocupando o lugar de forma a modificar a paisagem, denotando a ação humana manipuladora da natureza. A obra ergue o terreno, elevando a natureza sem distinção entre o que está entorno e o que está no interior da obra.

O nome de Pedro Moreira demorou a ser resgatado dentro da pesquisa<sup>30</sup>, identificando obra e autor, não houve tempo para investir tentativas de contato, tampouco foram encontradas mais informações acerca da obra contida no Parque.



Imagem 12: Fotografia da obra (*título desconhecido*) do artista Pedro Moreira, registrada por C. Weidle em fevereiro de 2020

## CONCLUSÃO

Após vários meses de tentativas de contato com órgãos públicos e com as empresas envolvidas no projeto, a fim de obter informações sobre este espaço que no momento se configura como “um parque fantasma”, nenhuma informação oficial foi obtida sobre o projeto inicial, tampouco dados ou histórico por trás da idealização. O fato de o projeto do Parque não constar no banco de dados de projetos aprovados pela Lei Rouanet, mesmo tendo sido realizado com verba captada através deste meio de incentivo cultural, enfatiza a dificuldade de acesso às informações sobre projetos culturais. Também não se sabe ao certo os motivos pelos quais foi inviabilizada a abertura do Parque ao público. As únicas informações concretas acerca da existência das obras contidas no Parque foram providas pelos próprios artistas participantes, que

---

<sup>30</sup>O nome Pedro Moreira foi relacionado à obra do Parque e para esta pesquisa durante o mês de julho de 2020, por Carina Weidle após contato com Ricardo Ribenboim, havendo registros atribuindo o nome do artista ao parque disponíveis em: <http://www.pedro-moreira.net/about-pedro-moreira>. acesso em: 03/08/2020





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

puderam e se dispuseram a participar da pesquisa, somado a um restrito conteúdo no site da Base 7 que pouco revela além da existência desse Parque. Há, porém, a evidência física das obras, mas que pode ser acessada por um grupo restrito de pessoas.

Tendo em vista o objetivo de documentação das obras e registro do estado atual delas, esta pesquisa divulga a existência do projeto do Parque JEMF e obras artísticas, que poderiam fazer parte do repertório da população e trazer questões significativas para a comunidade artística.

Este parque esquecido também denuncia um problema maior, comum ao cenário cultural e histórico nacional: o descaso daquilo que se tem como bem cultural, não faltando exemplos para apontar negligência do poder público com relação ao patrimônio. Desde casos como os apontados pela artista Regina Silveira nesta pesquisa, em que a artista enfatizou este aspecto da falta de comprometimento do serviço público e da própria sociedade para com obras de arte públicas, até casos como o incêndio ocorrido setembro de 2018 no Museu Nacional localizado no Rio de Janeiro, evento que causou uma grande perda histórica, e cultural.<sup>31</sup> Este descaso massificado com a cultura se faz presente neste Parque, com suas obras fadadas a serem cobertas pela paisagem e a permanecerem escondidas do olhar público.

## REFERÊNCIAS

ÂNGELO Venosa. **In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10099/angelo-venosa>>; acesso em 16/03/2020

CAMARGO, Marianna. **O Viés Oblíquo de Carina Weidle**. *Revista Ideias* ed. 194, dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.revistaideias.com.br/2017/12/01/o-vies-obliquo-de-carina-weidle/>; acesso em: 31/07/2020

CARMELA Gross. **In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8666/carmela-gross>; acesso em 14/06/2020

COLI, Jorge. **Maria Bonomi**. Publicado em maio de 2018 em site, disponível em: <https://www.apap.art.br/associados/304/maria-bonomi/>; acesso: 04/03/2020

DANIEL Acosta. **In: Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa19358/daniel-acosta>; acesso em: 31/07/2020

---

<sup>31</sup> Fonte disponível em: <https://www.apesjf.org.br/incendio-no-museu-nacional-retrata-o-descaso-governamental-com-a-cultura-a-historia-e-a-educacao-no-pais>, acesso em 31 de julho de 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ELIANE Prolik. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9614/eliane-prolik>>; acesso em: 19/06/2020

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. **Escritos de Artistas Anos 60/70**, Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2006

GROSS, Carmela. **Projeto Araucária**. Documento de texto não publicado, compartilhado diretamente pela artista via email; em: 04/04/2020

KRAUSS, Rosalind. **Sculpture in the Expanded Field**. Originalmente publicada na revista *October*, Vol. 8, páginas 30-44, primavera de 1979. PDF do texto disponível em: [https://monoskop.org/images/b/bf/Krauss\\_Rosalind\\_1979\\_Sculpture\\_in\\_the\\_Expanded\\_Field.pdf](https://monoskop.org/images/b/bf/Krauss_Rosalind_1979_Sculpture_in_the_Expanded_Field.pdf); acesso em 02/06/2020

KOCHETKOVA, Ekaterina. **Nature as Medium and Exhibition in Contemporary Sculpture Parks**. Artigo publicado revista online *Senzacornice*, novembro de 2018. PDF do texto em inglês disponível em: [https://www.academia.edu/37868790/Nature\\_as\\_Medium\\_and\\_Exhibition\\_Space\\_in\\_Contemporary\\_Sculpture\\_Parks](https://www.academia.edu/37868790/Nature_as_Medium_and_Exhibition_Space_in_Contemporary_Sculpture_Parks) acesso em: 02/06/2020

MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. **Carmela Gross**. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/carmela-gross/>; acesso em 14/06/2020

REGINA Silveira. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras** São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8084/regina-silveira>>; acesso em 12/06/2020

RICARDO Ribenboim. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa11826/ricardo-ribenboim>>; acesso em: 31/07/2020

RIZOLLI, Marcos. **Es[ins]tabilidades: as instalações de José Spaniol**. Publicado na revista *Estúdio* vol.8 no.18 Lisboa jun. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-61582017000200002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-61582017000200002); acesso em: 04/04/2020

ROMEIRO, Braulio. **Nonsites: Os Limites do Mapeamento**. 18º Encontro Nacional Anpap - Transversalidade nas Artes Visuais, p. 1518, 2009. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/chtca/braulio\\_romeiro.pdf](http://anpap.org.br/anais/2009/pdf/chtca/braulio_romeiro.pdf). acesso em: 02/06/2020

SANTOS, Eliana Sousa; NUINES, Tiago Silva. **Earthworks e Obras de Arte: Criação e Destruição da Paisagem Americana**. *Revista Público*, agosto de 2017. Disponível em: <https://www.publico.pt/2017/08/06/culturaipilon/reportagem/serie-branco-ate-branco-earthworks-e-obras-de-arte-criacao-e-destruicao-da-paisagem-americana-1781028>;

SPANIOL, José. **Texto explicativo sobre a obra O DESCANSO DA SALA**, instalada no Parque Burle Marx no período de 18 de setembro de 2011 a setembro de 2013. Disponível em <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/12.048/4052>; acesso em: 14/06/2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

VARELLA, Paulo. **Conheça a Obra de José Spaniol**. Publicado em setembro de 2018 em site, disponível em: <https://arteref.com/exposicoes/conheca-a-obra-de-jose-spaniol/>. acesso em: 07/04/2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## PSICOLOGIA DA PERFORMANCE: ENFRENTAMENTO E EQUILÍBRIO DO DESEMPENHO MUSICAL PREJUDICADO POR ANSIEDADE

Omar Eron Guiarzi Dal Posso

Unespar/Campus Curitiba I - Embap, omaredp1937@gmail.com

Emerli Schlögl (Orientadora)

Unespar/Campus Curitiba I - Embap, emerli.schlogl@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Ansiedade. Atenção plena. Alta performance.

### INTRODUÇÃO

Ela sentiu-se impotente e desamparadamente envergonhada e infeliz. Suas pernas bambearam, seu coração palpitou, uma baixa de pressão terrível tomou conta dela; ela não conseguiria falar uma palavra, e no instante seguinte teria corrido para fora do tablado apesar da humilhação que ela pressentia que sentiria para sempre caso o fizesse (MONTGOMERY, 2019, p. 295).

Grande parte das pessoas que se apresentam em público já passou por uma experiência semelhante a esta, uma cena fictícia do livro *Anne de Green Gables*. No momento de exposição a pessoa necessita controlar suas emoções a fim de realizar a performance. Do contrário, se deixar a emoção tomar conta de si, pode ter sua atuação prejudicada. Àqueles que realizam atividades de alta performance é um requisito básico possuir o controle de suas emoções. Para um atleta, deixar-se tomar pelo medo em uma competição significa a perda do potencial total que foi desenvolvido através de um longo período de treinamento. Para um bailarino, perder a concentração focada em seu corpo, pode resultar em uma performance frustrada. E para um cantor, quais podem ser as consequências de deixar-se tomar pela ansiedade e o medo?

As emoções podem causar impulsos, acelerar o coração, secar a garganta, gerar tremores, sudorese. Manifestando-se dentro do indivíduo, elas podem por vezes dominá-lo. As emoções causam agitações mentais. Singer e Ricard (2018) afirmam que é possível atuar sobre as emoções.

Quanto mais nos acostumamos ao modo de funcionamento da mente, quanto mais desenvolvemos a consciência plena do momento presente, menos deixamos que a fagulha das emoções aflitivas se torne um incêndio devastador e incontrolável, capaz de destruir tanto a nossa felicidade como a dos outros (SINGER; RICARD, 2018, p. 23).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Existem técnicas visando esta finalidade, e este artigo pretende analisar algumas delas, tais como a atenção plena que pode ser experimentada pelo cantor de alta performance. Por cantor de alta performance referimo-nos, por exemplo, ao cantor lírico que necessita adquirir habilidades técnicas minuciosas e que exigem alto desenvolvimento de aptidão física, psicológica e multidisciplinar, tudo isso para interpretar o variado repertório erudito.

Com o objetivo de auxiliar e servir de suporte para o músico cantor e para o músico instrumentista, este artigo aborda a problemática da ansiedade e das emoções. Procura também explanar sobre as técnicas reconhecidas cientificamente, testadas em laboratório e que demonstraram poder auxiliar no controle da ansiedade.

O artigo inicia com as definições e questionamentos sobre a ansiedade, apresentada como um problema que aflige os músicos (instrumentistas e cantores), e prossegue analisando formas de minimizá-lo por meio de práticas simples, mas que a médio e longo prazo podem trazer resultados excepcionais para a performance. Traz também um histórico da meditação, a proposta de práticas que visam a atenção plena e o foco e uma entrevista com o psicólogo Gilberto Gaertner, que esclarece quais são os resultados esperados pela prática da meditação em pessoas que realizam atividades de alta performance. O principal objetivo é oferecer para os músicos um modelo conceitual de prática que pode auxiliar na diminuição da ansiedade e de seus efeitos durante a performance, visando o mais alto rendimento técnico e interpretativo.

## I ANSIEDADE E PERFORMANCE

O músico se submete constantemente à exposição pública, espaço em que compartilha o resultado de seus estudos. Realiza concertos, apresentações públicas de diferentes modalidades e até mesmo gravações em estúdio. Seu objetivo é levar o resultado de seu trabalho ao maior número de pessoas possível. Nesta exposição, que não está livre de tensão, sente-se avaliado ao mesmo tempo em que se autoavalia. Pode-se identificar vários fatores vinculados à experiência da crítica que mobilizam emoções no músico atuante. O primeiro deles é o músico como seu próprio crítico e o segundo o público que o assiste. O artista deve relacionar-se com os rigorosos padrões de julgamento, que neste caso são de ordem estética e estão embasados em técnica e interpretação.

Sentir-se avaliado gera muitas vezes e em muitos desses profissionais duras crises de ansiedade que podem fazer com que percam a qualidade do trabalho que haviam atingido após muitas

horas dedicadas aos estudos. Realizam-se diversos ensaios com o objetivo de elevar ao mais alto nível a performance individual e coletiva. Em todo trabalho cujo destino é o outro existe a possibilidade de sentir o medo da reprovação. Assim sendo, a ansiedade resultante do medo de errar ou de não agradar torna-



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

se uma experiência psicossomática importante. Também é prejudicial o sentimento de inferioridade que por vezes pode tomar o músico, que assim sabota a si mesmo. Isto tudo, aliado à baixa autoestima, prejudicará circunstancialmente sua performance.

O músico é ensinado a refinar seu sentido crítico em busca de excelência em seu trabalho. A perfeição surge como objetivo final, mesmo que utópica. Por meio desta busca ele estuda muitas horas diárias e repete exaustivamente trechos musicais nos quais, guiado pela autocrítica, estabelece novos procedimentos na procura da performance “ideal”. Tal nível de exigência tende a ser projetada também nos outros. Então, é fácil compreender como o músico se submete à pressões psicológicas intensas pela presença destes dois fatores que estão intimamente relacionados: busca da perfeição e julgamento.

Sara Lazar, está entre os pesquisadores da neurociência que buscam entender as diferenças no funcionamento do cérebro de praticantes de meditação e não praticantes. Em entrevista, Lazar (2018) relatou seu trabalho de pesquisa em Harvard (Medical School), onde constatou alterações no cérebro de praticantes de atenção plena/meditação. Entre estas alterações estão a diminuição de tamanho da amígdala cerebral responsável pelos impulsos de lutar ou fugir, bem como pela ansiedade e estresse.

É importante entender que o cérebro funciona de maneira plástica, isto é, ele consegue fazer novas conexões neuronais se houver um estímulo exterior para isto. Segundo Singer e Ricard (2018), desde 1990, por meio de pesquisas com ratos, se comprovou o funcionamento da conectividade neuronal. Ratos que foram colocados em caixas de papelão, sem maiores estímulos, apresentaram reduzida conectividade neuronal e ratos colocados em ambientes cheios de estímulos, como túneis e labirintos, entre outros apresentaram novas conexões neuronais no prazo de um mês. “Pouco tempo depois dessa descoberta, foi demonstrado que nos seres humanos a neuroplasticidade existe ao longo de toda a vida” (SINGER; RICARD, 2018, p. 28).

Isto vem a justificar as pesquisas científicas relacionadas à prática de meditação e atenção plena. Não apenas os cientistas, mas também músicos têm se interessado pelas técnicas de atenção plena visando o controle da ansiedade. A cantora lírica, Janette Dornelles (2012), elaborou uma dissertação importante sobre o estudo da ansiedade na performance do cantor lírico e concluiu que o sentimento de ansiedade experimentado em apresentações públicas é muito mais comum do que se imagina. A autora aborda a ansiedade destacando os aspectos fisiológicos, cognitivos e motores. Para ela, o pior é o fator fisiológico, pois os tremores, vermelhidão da face e secura na boca podem ser percebidos pelos outros, o que contribui para aumentar o nível de ansiedade do músico. Nesta dissertação de mestrado ela chega a citar o Yoga e a Meditação como formas de trabalhar com a ansiedade (p. 26), porém não se aprofunda nestas abordagens.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Green (1986) trata de identificar fatores potencializadores de tensão, preocupação e ansiedade. Entre eles estão: o medo de não conseguir se controlar, a dúvida sobre a qualidade atingida por meio do estudo, o medo de falhar, o receio de não ser apreciado e de esquecer trechos da música. Todos estes medos geram ansiedade e podem ser traduzidos em reações fisiológicas que dificultam o controle do ar para o cantor, a produção de saliva insuficiente causando ressecamento no trato vocal, tremores por todo o corpo, tensões em grupos musculares, batimento cardíaco acelerado, perda de memória e perturbações no pensamento que resultam em distrações.

Todos estes sintomas são temidos pelos músicos, pois podem provocar uma perda de controle tal que a performance fique prejudicada. Tudo isto pode desencadear reações neurológicas indesejadas. O cérebro funciona por meio de interconexões e qualquer problema se refletirá em outros aspectos cognitivos, como por exemplo, na perda da memória.

Dada a importância deste assunto, nos propomos estudar o que vem a ser a ansiedade e como ela pode ser entendida, visando apontar caminhos científicos que possam contribuir para o controle da ansiedade na performance.

A ansiedade possui uma variedade de definições. Serra (1980) diz que a ansiedade “constitui um conjunto complexo de emoções, formado pela emoção dominante do medo [...]” (p. 93). Ainda segundo o referido autor, o medo, real ou não, pode manifestar-se através de comportamentos inatos, como por exemplo, o medo do escuro, ou pode ser decorrente de comportamentos aprendidos. A ansiedade pode provocar um desequilíbrio psicológico e fisiológico no corpo, e como resultado, desencadeia uma série de reações que pode ser de ordem fisiológica ou comportamental. O medo é um sentimento ligado à ansiedade, gerando uma resposta fisiológica do nosso corpo que remonta ao processo evolutivo do ser humano e ocorre como “[...] uma resposta adaptativa necessária e saudável a uma ameaça ou perigo percebidos como nocivos à segurança, integridade física ou sobrevivência do indivíduo [...]” (ASSIS, 2016, p. 7). Como este mecanismo de defesa não consegue diferenciar o perigo real daquele criado por fatores imaginários ou psicológicos, o músico que está frente ao público para realizar uma performance pode estar tomado pelo sentimento de medo, levando a ansiedade a dominá-lo por completo, gerando um alto grau de sofrimento.

Segundo Castillo, Recondo et al (2000) “a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, [...]” e caracteriza-se por uma antecipação de perigo, de algo desconhecido (p. 20). Os músicos geralmente não recebem instrução profissional para desenvolver a percepção de si mesmos e aprender a lidar com este sentimento, o que pode prejudicar a performance. O cantor, em especial, cujo instrumento é seu próprio corpo pode apresentar medos em relação à sua própria voz, resultando disso uma voz trêmula, respiração encurtada e dificuldade de realizar frases completas. Quando o cantor percebe estar desamparado de si mesmo, o descontrole fisiológico torna-se ainda maior.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Segundo Goleman (2018) “uma pessoa ansiosa enfrenta acontecimentos normais da vida como se eles fossem críticos” (p. 28), aumentando a tensão que transforma-se em uma ameaça, que torna-a imobilizada e sem recursos para se defender da ameaça seguinte. Uma grande ameaça diz respeito à imagem do músico que pode ruir na frente de um público que ele passa a temer. É neste ponto que todo o trabalho do músico pode ser perdido, pois o descontrole fisiológico impede que ele se entregue à performance prazerosamente.

Entre inúmeras técnicas utilizadas para o controle da ansiedade, Singer e Ricard (2018) apontam para a eficácia de técnicas de meditação. Meditação é um termo abrangente que abarca inúmeras práticas contemplativas, como por exemplo as práticas de zazen do budismo zen, técnicas do raja yoga da cultura indiana, as práticas meditativas dos padres do deserto, as danças da corrente islâmica sufi e atualmente dentro de estudos da psicologia salientam-se os resultados encontrados na prática de mindfulness. O mindfulness é fundamentado em diferentes práticas meditativas existentes milenarmente em diversas culturas, como as acima citadas.

Mindfulness é um termo cunhado por John Kabat-Zinn, geralmente traduzido para o português como Atenção Plena e que designa a “[...] consciência – cultivada através de um foco de atenção prolongado e específico, que é deliberado, voltado ao momento presente e livre de julgamentos” (KABAT-ZINN, 2019, p. 11). Este termo é utilizado para explicar um ou mais estados da mente, que são praticados através dos milênios, conhecidos como técnicas meditativas e práticas de contemplação. Existem inúmeras modalidades dessas práticas, conforme a linguagem cultural em que ela se desenvolve nas diversas culturas e tradições. Cada uma delas apresenta peculiaridades e objetivos, que podem ser bem diversos. O que se registra em diversos artigos e pesquisas científicas é o resultado destas práticas meditativas e contemplativas para a melhora da concentração e do estado focado, bem como para o controle emocional em momentos de grande demanda de foco.

As práticas, de modo geral, buscam conduzir a mente a um estado de atenção plena, levando o sujeito para um foco concentrado, que pode dirigir-se a um objeto, qualquer que seja, permitindo que pensamentos divagantes deixem de ter preponderância na mente, ou que levem a concentração na própria respiração e observação atenta de si mesmo. Isto é de extrema importância para o músico de alta performance.

A concentração é essencial para uma boa prática musical, em seus longos períodos de estudo e ensaios, antes da performance pública e durante a mesma. Segundo Goleman e Davidson (2017) “[...] mindfulness desempenha um papel de apoio no esforço de focar uma coisa só” (p. 68). Este foco propicia que no momento da execução musical a mente não divague em pensamentos tais como: qual será a receptividade da plateia, ou se cometerá algum deslize técnico, entre outras questões que provocam a





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ansiedade extrema e exagerada, sendo a última um fator prejudicial à performance. Desde a década de 1970 estudiosos vem desenvolvendo pesquisas para descobrir quais são os benefícios da prática regular e prolongada da meditação. Segundo KABAT-ZINN (2019), o treinamento da atenção plena, mais especificamente, o seu programa de mindfulness chamado MBSR (mindfulness-based stress reduction), auxilia na redução do ‘estresse, ansiedade, pânico e depressão’ (p. 29). Ainda segundo o autor, a atenção plena foi capaz de “[...] afetar de maneira positiva a forma como o cérebro processa emoções difíceis sob estresse [...]” (p. 29).

Partindo destes estudos realizados, o objetivo aqui é discorrer e refletir sobre como as práticas de atenção plena, práticas meditativas e de contemplação, podem servir como auxiliares no desempenho de músicos de alta performance, coadjuvando na redução ou controle da ansiedade.

O foco, que pode ser treinado através de algumas técnicas de meditação, contemplação e mindfulness pode ser, como já foi dito, útil para o pleno desenvolvimento das capacidades totais dos músicos de alta performance. O foco, desenvolvido através de atenção seletiva, é designado por Goleman (2014) como “[...] a capacidade neural de mirar apenas um alvo ao mesmo tempo que ignora um mar atordoante de estímulos chegando[...]” (p. 21).

É interessante observar que um músico no momento da sua apresentação pública pode estar submetido a um grande fluxo de pensamentos, diversos e contrastantes, que poderão fragmentar a percepção de si mesmo e desviar sua concentração da música que executa. Assim, conseguir dar prioridade a algumas sensações corporais necessárias para a sua performance e também manter o foco na música que executa exige treino de uma habilidade emocional e mental.

O foco é, portanto, uma habilidade a ser desenvolvida pelo estudante para a realização mais plena do seu fazer musical, na medida que avança e aprofunda seu conhecimento técnico e de interpretação, visando à performance. O foco pode ser comparado a um músculo, que necessita ser exercitado diariamente para que possa obter resultados satisfatórios, e cada vez mais eficazes. Quanto maior a atenção seletiva, maior é a capacidade de manter-se absorto no que está realizando. (GOLEMAN, 2014, p. 23)

## II MINDFULNESS

Os estudos realizados por Kabat-Zinn (2019) que deram origem ao Programa de Redução do Estresse Baseado na Atenção Plena (MBSR) demonstraram a eficácia das práticas de atenção plena em reduzir o estresse e problemas ligados a esse quadro, como a ansiedade, o pânico e a depressão (p. 29). Pesquisas realizadas por Goleman (2018) na década de 1970 já apontavam para a meditação como benéfica para a recuperação de pessoas em situações de estresse e a redução nos níveis de ansiedade (p. 37). Os estudos vêm demonstrando que “a neuroplasticidade oferece uma base científica para o modo como o treino



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

repetitivo é capaz de criar essas qualidades de ser duradouras [...]” (GOLEMAN; DAVIDSON, 2017, p. 50). Deste modo as pesquisas sobre neuroplasticidade cerebral vem demonstrando que a meditação é capaz de deixar não apenas leves e temporárias mudanças nas atitudes/qualidades de quem pratica, mas também traços alterados, isto é, perdura para além do momento em que se realiza a prática. Para adquirir esses traços alterados é necessário treinamento através das práticas constantes de meditação durante um longo período, pois “[...] leva algum tempo para ajustar nossa mente, nos libertar dos pensamentos que nos distraem e atrapalham nosso foco [...]” (GOLEMAN; DAVIDSON, 2017, p. 195).

O desenvolvimento da atenção plena requer disciplina e persistência, seus resultados só se verificam após algumas semanas de práticas diárias. Conforme Singer e Ricard (2018) já existem resultados de pesquisas de neurobiólogos que possibilitam afirmar que “[...] as práticas meditativas recorrem aos mecanismos atencionais que ativam e analisam os processos internos, de modo que eles se tornem o suporte dos processos de aprendizagem” (p. 43). Com base nesta constatação científica alguns profissionais têm feito uso destas técnicas e aplicado ao trabalho com grupos de atletas, bailarinos, instrumentistas e também cantores. Ao longo do artigo traremos o resultado de uma entrevista realizada com um psicólogo, especialista em psicologia do esporte, que tem obtido resultados importantes com a aplicação das técnicas de mindfulness. Neste ponto nos perguntamos quais os possíveis benefícios destas técnicas para o controle de ansiedade em instrumentistas/cantores.

Como estas técnicas atuam cognitivamente? O estado mental do artista pode ser alterado por elas? Se um músico encontra-se tomado pelo medo de palco, por exemplo, que é um estado de agitação e dispersão, poderá por meio de um aprendizado e desenvolvimento de atenção plena atingir o controle sobre suas emoções? Singer e Ricard (2018) ao pesquisar os resultados da prática mindfulness concluíram que esta é uma ferramenta muito poderosa, capaz de libertar os indivíduos do sofrimento de sentirem-se dominados por estados emocionais conturbados.

Com um pouco de experiência meditativa, não é preciso esperar muito tempo. Na verdade, a emoção pode se tornar menos intensa na mesma velocidade que baixa a fervura de uma panela retirada do fogo prestes a transbordar. Se você deixar a emoção atravessar sua mente sem alimentá-la, sem permitir que a espiral de pensamentos se torne incontrolável, ela não vai durar muito e desaparecerá por si só (SINGER; RICARD, 2018, p. 42).

Existem muitos métodos para desenvolver a capacidade de atenção plena. O livro *Atenção Plena – Como encontrar a paz em um mundo frenético* de Mark Williams e Danny Penman (2015) traz um programa de oito semanas baseado na terapia cognitiva com base em atenção plena. O programa inicia com a prática básica de atenção focada na respiração e no decorrer das oito semanas desenvolve outras práticas de atenção que visam o foco no momento presente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Para a melhor compreensão do método, apresentamos exercícios embasados nas técnicas e estudos de quatro autores que se debruçam sobre a atenção plena.

Acomode-se em uma posição confortável: seja deitado num tapete ou sentado numa cadeira ou almofada. Caso use uma cadeira, escolha uma firme, de espaldar reto (e não uma poltrona), para que possa se sentar sem tocar no encosto, com a coluna se sustentando sozinha. Caso se sente numa almofada no chão, o ideal seria que seus joelhos tocassem o assoalho, embora possa ser difícil conseguir isso no início. Procure testar a altura da almofada ou da cadeira até se sentir confortável e firme. Caso tenha alguma deficiência que o impeça de se sentar assim ou se achar desconfortável deitar de costas, encontre uma postura que seja agradável e que permita manter a sensação de estar plenamente desperto. Caso se sente, deixe as costas retas, numa posição ativa. Nem rígida, nem tensa, mas confortável. Se estiver numa cadeira, mantenha os pés fixos no chão, com as pernas descruzadas. Feche os olhos se quiser. Se não, abaixe o olhar para algo a cerca de um metro de sua frente, mas sem focar a visão. Caso se deite, mantenha as pernas descruzadas, os pés afastados um do outro e os braços ligeiramente afastados do corpo, para que possa abrir as mãos e voltá-las para o teto se for confortável. Preste atenção na sensação física do seu corpo tocando o chão ou a superfície sobre a qual está sentado ou deitado. Passe alguns minutos explorando essa sensação. Agora concentre a atenção nos pés, começando pelos dedos. Então expanda o “foco da atenção”, incluindo as solas dos pés, os calcanhares e os dorsos, até que esteja atento a todas as sensações físicas em ambos os pés, momento após momento. Passe alguns momentos concentrados nisso, observando como as sensações surgem e se dissolvem na consciência. Caso não esteja sentindo nada, simplesmente registre o vazio. Não se preocupe: você não está tentando fazer as sensações acontecerem; está apenas prestando atenção ao que já está aí. Agora expanda sua atenção para incluir o restante das pernas, depois o tronco (da pelve e dos quadris até os ombros), em seguida o braço esquerdo, o direito, o pescoço e a cabeça. Passe um ou dois minutos com a consciência do corpo inteiro. Tente permitir que seu corpo e suas sensações sejam exatamente como são. Explore como é abandonar a tendência de querer que as coisas sejam de determinada maneira. Mesmo um breve momento vendo as coisas como são – sem querer mudar nada – pode ser profundamente revigorante. (WILLIAMS; PENMAN, 2015, p.74-75)

A segunda prática, descrita pelos mesmos autores, aborda um foco mais intenso na respiração, o que é muito importante para os cantores. Estes precisam fazer uso de técnicas respiratórias para realizar fraseados musicais e para manutenção do apoio da voz. Sacheri (2020) trata de esclarecer as estratégias que os cantores precisam realizar a fim de obter um bom apoio que passa pela “[...] contração do diafragma e dos músculos intercostais inspiratórios durante a expiração, tudo isto acompanhado de certo alinhamento abdominal” (p. 5).

Deste modo, técnicas meditativas focadas na respiração podem trazer ao cantor uma melhoria da propriocepção respiratória, tão importante para o desenvolvimento de sua técnica.

Crises de ansiedade desestabilizam completamente o aporte respiratório, uma vez que os batimentos cardíacos se aceleram e o indivíduo sente certa contração muscular generalizada que o impede de fazer uso das estruturas corporais de modo a atingir seus objetivos na performance musical.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

É interessante como alguns exercícios de mindfulness tratam de focar a atenção justamente na respiração, que é o mecanismo básico e fundamental para a arte do canto. Segue um exemplo de prática de atenção plena com foco na respiração.

Agora traga o seu foco para a respiração, observando o ar entrando e saindo do corpo. Perceba os padrões mutáveis das sensações físicas no abdômen conforme respira. Talvez seja bom pôr a mão no abdômen para senti-lo subir e descer. Você pode observar sensações de alongamento conforme o abdômen suavemente se eleva a cada inspiração e diferentes sensações conforme o abdômen desce a cada expiração. Da melhor maneira que puder, mantenha-se atento, observando as sensações físicas mudando a cada inspiração e expiração, notando as possíveis pausas entre uma e outra. Não tente controlar a respiração – deixe que ela ocorra naturalmente (WILLIAMS; PENMAN, 2015, p. 74-75).

Existem exercícios de atenção plena que são realizados em movimento, como por exemplo, caminhando. Podemos lembrar que o cantor de ópera deve cantar e encenar ao mesmo tempo. O movimento do corpo faz parte da performance e a voz deve servir de instrumento para comunicar as várias tonalidades emocionais em dinâmicas precisas e combinadas aos movimentos. Há uma série de exercícios de mindfulness que integram movimentos do corpo à prática, por exemplo:

Encontre um local tranquilo, onde você possa caminhar para a frente e para trás sem se preocupar em estar sendo observado. Fique em pé com os pés paralelos e levemente separados. Mantenha os joelhos destravados e flexionados. Deixe os braços soltos ao longo do corpo ou segure as mãos delicadamente à frente ou atrás. Direcione seu olhar suavemente para a frente. Leve o foco de sua consciência para as solas dos pés, tentando perceber todas as sensações físicas do contato do pé com o chão e o peso do corpo sendo transferido para as pernas, para os pés e depois para o chão. Flexione levemente os joelhos algumas vezes, para ter consciência de todas essas sensações. Permita que o calcanhar esquerdo se levante lentamente do chão e perceba todas as sensações nos músculos da panturrilha e do pé. Em seguida, perceba todo o pé esquerdo também deixando o chão e note como o peso do corpo é transferido para a perna direita. Conscientize-se das sensações no pé e na perna esquerda à medida que você os move adiante. Depois, dando um passo natural e pequeno, sinta que o peso do corpo agora é transferido para a frente, para a perna esquerda, enquanto o calcanhar direito sai lentamente do solo. Com o peso do corpo agora totalmente transferido para a perna esquerda, permita que o calcanhar direito se levante lentamente do chão, percebendo mais uma vez todas as sensações relacionadas. Em seguida, observe todo o pé direito deixando o chão e note como o peso do corpo é transferido para a perna esquerda. Conscientize-se das sensações no pé e na perna direita à medida que você os move adiante. Depois, dando um pequeno passo, sinta que o peso do corpo agora é transferido para a frente, para a perna direita, enquanto o calcanhar esquerdo sai lentamente do solo. Dessa maneira, mova-se lentamente de um lado para o outro, conscientizando-se em particular das sensações provenientes das solas dos pés e dos calcanhares, enquanto fazem contato com o solo. Quando conseguir realizar esse exercício, você poderá expandir sua percepção para a respiração, tentando percebê-la durante as várias fases da caminhada. Quando chegar ao fim de uma extremidade, pare por alguns momentos, apenas para se conscientizar de que está ali, parado, e continue a caminhada com atenção plena. Caminhe para a frente e para trás desse modo, sustentando sua percepção da melhor maneira que puder durante a caminhada. Mantenha seu olhar adiante. Quando notar que sua mente se afastou do foco da atenção, de sua percepção, traga-a gentilmente de volta a qualquer um dos aspectos (objetos de sua atenção) da caminhada,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

usando-os como âncora para trazer sua mente de volta ao corpo e à caminhada. Se a mente estiver muito agitada, apenas pare e tente manter contato com a respiração e o corpo, até que tanto a mente quanto o corpo se estabilizem. E continue a caminhada. Caminhe por 10 a 15 minutos. (VORKAPIC; RANGÉ, 2013, p. 79-80).

Através destes exercícios práticos realizados diariamente o músico começa a desenvolver a propriocepção e também a atenção plena tão importantes na performance musical.

## RESULTADOS PRÁTICOS

O entrevistado, Gilberto Gaertner, reside em Curitiba - PR e possui formação em psicologia. É Doutor pela Universidade do Minho (Portugal) em Estudos da Criança, com enfoque em Educação Física, Lazer e Recreação. Tem sua carreira profissional dedicada ao estudo e trabalho com Psicoterapias de Base Corporal e o Esporte. Além de exercer as profissões de professor e psicólogo clínico, é Instrutor de Karatê Shotokan, Yoga e Meditação e também Presidente da Federação Internacional Tradicional de Karatê. Entre seus inúmeros trabalhos destaca-se o treinamento psicológico com a seleção olímpica de Vôlei Masculino que conquistou a medalha de ouro nas Olimpíadas de 2016.

Assim como os atletas profissionais, os cantores, instrumentistas e artistas necessitam de aporte emocional e técnico para que consigam otimizar o seu rendimento em momentos de forte

tensão e emoção. A busca deste equilíbrio envolvendo um trabalho transdisciplinar tem obtido bons resultados. Os cantores, por exemplo, transitam em diversas áreas na busca de altas habilidades de performance: conhecimento musical, técnico, histórico, cultural, de literatura, idiomas, entre outros. Mas, também necessitam de aporte emocional, psicológico, fonoaudiológico, cuidados com alimentação, sono e exercício físico. O cantor se desenvolve de modo integrado: emoção, sentimento, intelecto e capacidades motoras técnicas. Assim, as instâncias do sentir, pensar e agir devem encontrar o ponto de equilíbrio adequado para a justa execução musical. Tudo isto depende de treino constante, diário, onde os aspectos emocionais não devem ser subestimados, pois caso o controle emocional também não tenha sido trabalhado e desenvolvido, pode ser um fator de grande prejuízo ao resultado performático do canto.

Como afirma o entrevistado Gilberto Gaertner (2020), o treinamento atencional exige tempo de prática para que os resultados se efetivem. Assim como uma voz só atinge maturidade técnica após longos anos de intenso trabalho, o controle emocional também é galgado por meio de exercícios e treinamento constante. Tudo isto leva tempo.

Quando se trata de aplicar técnicas de mindfulness e/ou meditação, é importante realizar a separação entre ciência e prática espiritual/religiosa. Gaertner relata que no trabalho com estas técnicas visando alta performance, é fundamental que se esclareça desde o princípio o distanciamento entre a prática como técnica



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

que visa a melhoria do foco atencional e a técnica utilizada como recurso religioso ou como prática de buscas espiritualistas.

Gaertner salienta que, em sua experiência como psicólogo do esporte, acompanhando atletas profissionais de alta performance, o treino de mindfulness auxiliou estes atletas, em momento de forte estresse emocional, a desenvolverem habilidades como “[...] foco atencional, presença efetiva nos momentos de necessidade e controle emocional [...]” (Gaertner, 2020). Para o entrevistado, os cantores assim como os atletas, podem beneficiar-se dos resultados da prática de mindfulness.

Em momentos de tensão muito grande, se bem exercitados, eles podem manter o foco no que estão cantando e não se fragmentarem psiquicamente ao sentirem-se tomados e dominados pelo “trac” (medo do palco). Conforme Madeleine Mansion (1977) é difícil para os cantores mais sensíveis se libertarem do “trac”. A cantora sugere aos cantores se submeterem à experiência de exposição ao palco com frequência, e afirma também que o cantor deve trabalhar com confiança e coragem.

Atualmente, as pesquisas da neurociência realizadas com praticantes de mindfulness podem oferecer aos cantores um maior conhecimento do funcionamento de seus cérebros e assim, técnicas comprovadas cientificamente e já aplicadas com bons resultados (como é o caso do mindfulness) podem ser mais um instrumento de auxílio no fazer musical, indo além da simples e frequente

exposição ao palco que ajuda muito, mas que pode não ser o suficiente para alguns tipos de personalidade.

Estar inteiro, no momento presente, sentindo e realizando a performance consciente a cada instante, requer o domínio das emoções e o estado psicológico de “presentificação”. A presentificação, decorrente da prática de meditação, é “[...] estar mais inteiro naquilo que você faz, o que traz uma diferença muito considerável aplicada a qualquer área” (GAERTNER, 2020).

A meditação possui três pontos importantes que são alcançados no decorrer da prática: é um treinamento atencional, aumenta a presentificação isto é, o contato total com o momento presente, e auxilia o controle emocional (GAERTNER, 2020). É importante realizar o trabalho sistemático, pois assim como as práticas físicas, demanda tempo e repetição por determinado período para atingir os resultados esperados.

Para Gaertner (2020) manter o foco e as emoções em equilíbrio pode ser mais fácil em condições normais de nosso cotidiano. Porém, quando se trata de uma performance, de uma exibição em público, onde há exposição a situações de alto estresse, para que consiga manter o equilíbrio, controlar as emoções é necessário estar muito bem treinado.

Gaertner (2020) fala ainda da importância de realizar o manejo na prática meditativa do intercalar dentro e fora, como por exemplo: ao se realizar a meditação extática de abrir os olhos e focar em um pequeno ponto, deve-se depois fechar os olhos, sucedendo assim uma intercalação da prática interna e



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

externa. Esta importante mudança é crucial para o cantor, visto que o seu instrumento é seu próprio corpo e este tem de interagir com outros cantores, instrumentistas, maestros e mesmo com o próprio público.

Segundo Gaertner (2020) os resultados obtidos em seu trabalho de meditação com os esportistas são: um melhor manejo das emoções nas situações de estresse, uma melhora nas relações interpessoais com o grupo em situações de muito estresse que demandam grandes exigências.

Cada pessoa ou grupo vai ter mais facilidade com algum tipo de prática meditativa, e por isso é necessário conhecer os objetivos do grupo, ou de cada pessoa para direcionar ou mesmo adaptar a prática que trará maiores benefícios. A consciência que se adquire do momento vivenciado amplia a presença nas coisas que está realizando, e com isso se ganha mais controle sobre as ações e isso dá mais segurança, mais confiança, mais autoestima e minimiza e reduz significativamente o efeito da ansiedade (GAERTNER, 2020).

Segundo Gaertner (2020) quando se está muito ansioso isso se traduz em tensão física que faz com que a parte motora seja afetada, perdendo precisão, pois o corpo se contrai e perde em qualidade os movimentos finos específicos ligados ao controle da voz ou do instrumento que se está executando.

No canto isto é muito mais evidente, visto que um dos músculos principais da respiração, o diafragma, é o músculo que se contrai mais rapidamente em situações de estresse e prejudica o controle da emissão vocal (GAERTNER, 2020).

Sabendo dos vários benefícios que a meditação pode trazer é necessário que se saibam também das condições em que a meditação pode não ser indicada. Segundo Goleman (2018) há situações em que talvez a meditação não seja apropriada, como por exemplo uma pessoa que sofra de esquizofrenia, que pode tornar-se excessivamente absorvida por realidades interiores que pioram sua visão de realidade, ou então pessoas com estados emocionais agudos como transtornos obsessivos compulsivos, que podem fechar-se para experiências de meditação (p. 43-44). Estas pessoas em especial devem possuir aval médico/psicológico que as direcione para a prática que lhes seja mais adequada. Não havendo restrições médicas, psiquiátricas ou mesmo psicológicas não existe contra-indicação para a prática da meditação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo é trazer a problemática da ansiedade na performance musical de instrumentistas e mais especificamente dos cantores, explicar sobre as possíveis origens, e apontar para um modelo prático que auxilie na redução ou controle dos níveis de ansiedade.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Constatou-se que a meditação sob a forma da prática de atenção plena tem um efeito positivo no controle e redução da ansiedade, e durante a entrevista com o psicólogo Gilberto Gaertner, esses benefícios foram apontados.

O entrevistado aplicou estas práticas com atletas de alto rendimento e o músico também pode ser comparado a um atleta de alto rendimento, uma vez que treina seu corpo para uma execução habilidosa da música.

Assim, pode-se sugerir que tais práticas aliadas ao extenso trabalho musical, realizado pelos instrumentistas e cantores, podem ter efeitos benéficos na redução dos níveis de ansiedade auxiliando-os para atingir o objetivo de alto rendimento em suas performances.

A prática de mindfulness também exige o desenvolvimento paciente e progressivo de seu treino. Depois de certo tempo de prática pode auxiliar algumas pessoas na diminuição dos níveis de ansiedade. Para a realização otimizada da prática musical, mindfulness é um recurso que pode ajudar os músicos, da mesma forma como se mostra eficaz no treinamento de atletas.

Os impulsos do ser humano, que se manifestam em seu interior, podem levá-lo para o desequilíbrio, que ser-lhe-á prejudicial, ou podem ser tomados ao seu favor se bem compreendidos. Se

não há percepção dos impulsos que emergem do interior do sujeito, não há possibilidade de bem direcioná-los, visando obter êxito na performance. É preciso compreensão, observação, aceitação, familiaridade com aquilo que se teme e também confiança, que permitem a total entrega do intérprete à música, durante a sua performance.

Paradoxalmente, desta entrega consciente nasce a possibilidade da integração das forças emocionais. Então, a força temida se torna força operante e positiva. Não há divisão entre o que se sente e quem sente, o antagonismo interno desaparece e o que antes parecia capaz de desestruturar se torna um novo impulso à disposição do próprio sujeito. Entra-se, então, naquele estado conhecido como estado de fluxo, que a meditação e a prática de mindfulness podem proporcionar. Assim, a música acontece, emergindo como o principal fio condutor, durante todo o tempo que durar a apresentação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Carlos Alberto. **Proposição de um modelo conceitual de performance musical prejudicada por ansiedade**. 2016. 88 f. Tese (Doutorado em música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CASTILLO, ARGL; RECONDO R; ASBAHR FR; MANFRO, GG. Transtornos de ansiedade. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2000; 22 (suppl. 2):20-3.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

DORNELLAS, J. RIBEIRO. **Um Medo Ordinário: pesquisando ansiedade na Performance do Canto**. Dissertação de Mestrado. Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, 2012.

GAERTNER, Gilberto. Curitiba, Paraná, 16 jun. 2020. Áudio Whatsapp (28 min). Entrevista concedida para Omar Eron Guiarzi Dal Posso.

GOLEMAN, Daniel. **A arte da meditação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

GOLEMAN, Daniel. **Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

GOLEMAN, Daniel; DAVIDSON, Richard J. **A ciência da meditação: Como transformar o cérebro, a mente e o corpo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2017.

GREEN, Barry; GALLWEY, W. THIMOTHI. **The Inner Game of Music**. New York: Doubleday, 1986.

KABAT-ZINN, Jon. **Atenção plena para iniciantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

LAZAR, S. Como a meditação altera fisicamente o seu cérebro. 2018. Disponível em <  
<https://lojong.com.br/blog/artigo/neurocientista-de-harvard-a-meditacao-altera-fisicamente-seu-cerebro/>>  
Acesso em: 28 de maio de 2020.

MANSION, M. **El Estudio del Canto**. 15ª ed. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1977.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2019.

SACHERI, S. **Ciência en el Arte del Canto**. Buenos Aires: Akadia editorial, 2020.

SERRA, A. S. V. O que é ansiedade? *Psiquiatria Clínica*, 1(2), 1980 p. 93-104.

SINGER, W; RICARD, M. **Cérebro e Meditação**. São Paulo: Alaúde editorial, 2018.

VORKAPIC, Camila Ferreira; RANGÉ, Bernard. **Mindfulness, meditação, yoga e técnicas contemplativas: um guia de aplicações e de prática pessoal para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Editora Cognitiva, 2013.

WILLIAMS, Mark; PENMAN, Danny. **Atenção Plena: Como encontrar a paz em um mundo frenético**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A SOLIDÃO EM OSWALDO GOELDI E SUA INFLUÊNCIA NA GRAVURA DE LIVIO ABRAMO

Patrícia Ribeiro Dantas de Melo e Bertin  
Unespar/Campus I, patibertin@hotmail.com

Profa. Pós Doutora Bernadette Maria Panek (Orientadora)  
Unespar/Campus I, bernapanek8@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Oswaldo Goeldi (1895-1961). Solidão. Livio Abramo (1903-1992).

## INTRODUÇÃO

De fato, a filologia é essa arte venerável que exige de seus admiradores antes de tudo uma coisa: manter-se afastado, tomar tempo, tornar-se silencioso, tornar-se lento – uma arte de ourivesaria e um domínio de ourives aplicado à palavra, uma arte que requer um trabalho sutil e delicado e que nada realiza se não for aplicado com lentidão.

Friedrich Wilhelm Nietzsche

Nos tempos em que vivemos a solidão, sentimento inerente ao ser humano, se mostra cada vez mais presente e intensa. É uma emoção que transcende questões culturais e sociais, sendo por diversas vezes tema para a elaboração de obras artísticas, tanto em pinturas, quanto músicas, poesias, gravuras e várias outras mídias. Através do movimento expressionista, surgido na Alemanha, no século XX, a representação da realidade, seja de forma fidedigna ou não, ficou de lado para priorizar a representação das emoções que a realidade despertava. No Brasil esse movimento teve como um de seus maiores representantes o gravador, Oswaldo Goeldi, o qual, através de suas gravuras, conseguiu representar de maneira profunda e singular a solidão.

Muitas vezes entendida apenas por seus aspectos negativos, de dor e angústia, a solidão também pode ter um lado positivo, como solitude. Tanto para o filósofo Friedrich Nietzsche, quanto para o poeta Rainer Maria Rilke, ela pode ser um instrumento valioso para que o artista mergulhe em si mesmo e obtenha uma produção prolífica e profunda. Assim como o sofrimento pode implicar em grandes aprendizados, o mesmo pode-se extrair de períodos de isolamento. Sobre a experiência com a doença e o isolamento, Nietzsche relata que apesar de torturado pelo sofrimento, sua inteligência permanecia imperturbada,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

identificando o valor intelectual possibilitado pelo estado de solidão profunda, que possibilita libertação de deveres e hábitos.<sup>1</sup>

Da mesma forma como Goeldi construía iluminações potentes e singulares, sulcando a matriz, também trazia à luz personagens obscurecidos pela sua situação marginal. Sua luz não era convencional, invertia a lógica natural, criando um dia noturno, ou mesmo uma noite iluminada. A forma meticulosa e expressiva com que gravava a madeira, a singularidade de suas composições e os temas escolhidos traduziam não apenas a sua solidão, mas também a solidão dos locais e personagens que escolhia retratar e do próprio espectador. Suas gravuras tiveram forte influência no trabalho de diversos gravadores, como foi o caso de Livio Abramo. Com um forte engajamento político, Abramo iniciou sua carreira como gravador, criando imagens de cunho político e social. Ao longo dos anos sua produção foi se adensando e buscando novos temas e formas de representação. Abramo também ressaltou os aspectos benéficos da solidão, pois ao isolar-se, conseguia focar em sua produção.

Os objetivos principais da presente pesquisa foram analisar a temática da solidão presente nos trabalhos de Oswaldo Goeldi, como esse tema esteve presente em sua vida, de que forma poderia estar traduzido em suas obras e analisar a influência de suas produções nas gravuras de Livio Abramo. Outras questões importantes de serem estudadas foram a influência do expressionismo alemão e de referências artísticas na obra de Goeldi e a relação entre o conceito de solidão tido pelo filósofo alemão Friedrich Nietzsche e pelo poeta Rainer Maria Rilke com a produção de Goeldi. Também pretendia-se pesquisar sobre a vida de ambos gravadores, relacionar suas produções para identificar momentos de encontro e distanciamento entre elas e ponderar a singularidade de suas poéticas e técnicas.

Por abordar o tema da solidão para analisar a obra de Goeldi, já bastante explorada em outras pesquisas e por analisar a obra de Livio Abramo, a qual não possui um amplo número de estudos, a presente pesquisa apresenta aspectos originais e possui relevância. A gravura brasileira e seus artistas é um campo ainda pouco explorado. São relativamente poucas as obras que tratam sobre o trabalho de Goeldi e menos ainda em se tratando de Lívio Abramo, o que reforça a necessidade de pesquisas mais amplas sobre o tema. Ambos artistas deixaram uma grande contribuição, tanto técnica quanto poética, para a história da gravura brasileira e por este motivo inspiraram e ainda estimulam diversos artistas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

---

<sup>1</sup> NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Aurora. Tradução de: Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Escala, 2013. p. 145. Título original: Morgenröthe.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

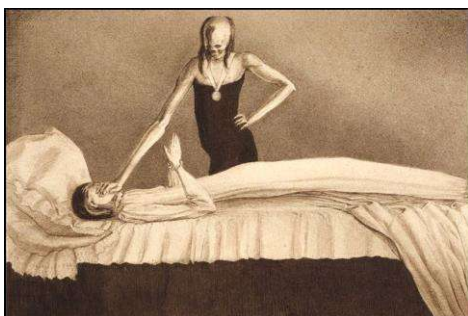
Como metodologia de pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico de autores de livros, artigos, e catálogos que tratassem sobre estes artistas, selecionado tanto leituras quanto imagens que se relacionassem com os objetivos da pesquisa. Também foram investigadas obras que tratassem da temática da solidão como conceito filosófico, sendo escolhidos os livros “Aurora” e “Gaia da Ciência” de Friedrich Nietzsche e o livro “Cartas a um jovem poeta” de Rainer Maria Rilke, os quais abordavam a relação entre a solidão e a produção filosófica e artística. Foram analisadas as imagens selecionadas relacionando-as com os temas abordados: como as imagens de Goeldi traduziam aspectos de sua solidão, uma análise comparativa entre imagens de Goeldi e Abramo para verificar as referências, e por fim uma análise de gravuras de Abramo em diferentes períodos para verificar sua evolução.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nascido em 1895 no Rio de Janeiro, Oswaldo Goeldi muda-se com 6 anos para Berna, na Suíça, onde completa os estudos básicos e secundários. Inicia o curso em engenharia na Escola Politécnica de Zurique, na Suíça, porém é interrompido pelo serviço militar obrigatório durante a Primeira Guerra Mundial. Essa experiência com a violência e o terror da morte deixa profundas marcas em seu íntimo, as quais estarão presentes em seus desenhos futuros e de alguma maneira em todo o seu trabalho.<sup>2</sup> Também estuda por 6 meses na Escola de Artes e Ofícios de Genebra, porém decepcionou-se, chegando a trabalhar por um breve período nos ateliês de Serge Pahnke e Henri van Muyden, até abandonar o estudo artístico.

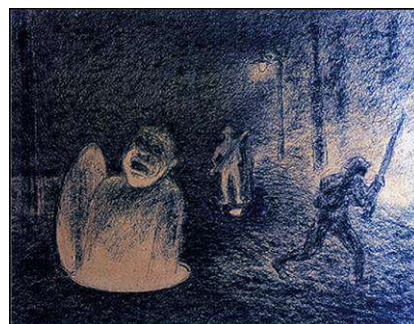
Em 1917 realiza sua primeira exposição na Galeria Wyss, em Berna, onde conhece o trabalho do ilustrador austríaco Alfred Kubin, com o qual cultivará uma extensa troca de correspondências e cujas obras, com aspectos sombrios e mórbidos, impactam-no profundamente.<sup>3</sup> Em seus desenhos, Kubin constrói um universo onírico e grotesco, criando metáforas visuais sobre a decadência humana, luxúria, violência e loucura.<sup>4</sup> A exemplo da obra “O melhor médico” (imagem 1), na qual o contraste entre o título e a imagem

Imagem 1 – *Der beste arzt* (O melhor médico)



Alfred Kubin, 1901.

Imagem 2 - Guerra



Oswaldo Goeldi, carvão e conté sobre papel, sem data. 7



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

criados pelo artista, evidencia uma ironia mórbida, pois “o melhor médico” estaria representado na figura de faces cadavéricas que alude a morte.

Goeldi inicia sua trajetória artística com desenhos que trazem personagens similares aos de Kubin, vide a figura fantasmagórica do desenho “Guerra”. Por meio do carvão e do contê, Goeldi constrói uma atmosfera obscura, em que soldados percorrem as ruas, enquanto, destacado por uma luz teatral, salta um gigante de um bueiro, com sua face distorcida de pura angústia, possivelmente encarnando todos os terrores desse período, que, da mesma forma que no íntimo do artista, são tão fortes e pungentes que não podem ser mantidos submersos. Com o tempo Goeldi se distanciará dessa influência, para imprimir uma identidade própria em suas criações.

Ao voltar para o Brasil, em 1919, Goeldi se depara com uma realidade um tanto hostil, fruto de uma sociedade moderna desigual, hierarquizada e antiquada. Período marcado pela contradição da vivência de processos modernos de urbanização e industrialização, concomitante com a persistência de uma mentalidade arcaica e tradicionalista. Essa desarmonia não permitia uma identificação entre a nova sociedade brasileira e o indivíduo, que acaba por se sentir deslocado e solitário.

Em 1921, Goeldi faz sua primeira exposição no Brasil, no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, recebendo críticas negativas. Por escolher a carreira artística em detrimento da carreira pretendida pela família, acaba deserdado e impossibilitado de retornar à Suíça, o que lhe causa um desgosto profundo.<sup>5</sup> Essas experiências aliadas ao fato de Goeldi não se reconhecer na sociedade moderna brasileira, culminam no seu distanciamento e solidão. Passa então a representar temas que fazem parte de sua vivência, ou seja, a boemia, trabalhadores do porto, casarões abandonados, ruas soturnas, em suma, aquilo que está à margem, solitário, isolado e esquecido. “Os trabalhos traduzem angústia perante a transitoriedade de uma era marcada pelo fluxo dos acontecimentos, testemunham uma inquietude frente ao processualismo moderno”.<sup>6</sup>

Outra grande referência que surge de sua estadia na Suíça é o movimento expressionista, que prioriza a experiência espiritual em detrimento da representação da realidade. Precisamente pela forma como representa a marginalidade do mundo externo, partindo de seu estado interior de estar à margem, Goeldi é reconhecido como um dos expoentes do expressionismo no Brasil. Em suas obras, cria um ambiente que não representa somente a realidade por ele vivida, mas igualmente sua essência, crueza e o sentimento que ela desperta. “Bêbados, miseráveis, pescadores e prostitutas mantêm com a vida uma relação mais autêntica. O que os engrandece não é só uma recusa à lógica do lucro, com sua hipocrisia e violência. Em sua precariedade, levam uma vida que não oculta a fragilidade humana”.<sup>7</sup>

<sup>5</sup> GERALDO, Sheila Cabo. Goeldi: Modernidade Extraviada. Rio de Janeiro: Diadorim Editora Ltda, 1995. p. 44.

<sup>6</sup> COTRIM, Cecília. Goeldi e Iberê: Romantismo e Atualidade. In: Gávea. Rio de Janeiro, PUC-Rio, n. 9, 1991. p. 39.

<sup>7</sup> NAVES, 1999, p. 9.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

É justamente essa fragilidade humana que se torna objeto artístico para o movimento expressionista. Este surge na Europa, no início do século XX, como uma tendência anti-impressionista, com a proposta de um processo que parte do interior, da consciência do indivíduo, para o exterior, para a forma e o que será representado. Método contrário do que era feito pelos impressionistas.<sup>8</sup> Deste movimento destaca-se o expressionismo alemão, reconhecido tanto pela sua produção imagética, quanto cinematográfica, e tendo como representantes os grupos *Die Brücke* (a ponte) e posteriormente *Der Blaue Reiter* (o cavaleiro azul).

Esse movimento buscou as origens da criatividade humana, debruçando-se sobre a estética de culturas tradicionais e resgatando referências artísticas do passado, como a arte medieval. A intenção era encontrar aquilo que trouxesse um senso de pureza e autenticidade para a produção artística.<sup>9</sup> Outra importante fonte para esse movimento foram as obras do filósofo alemão, Friedrich Wilhelm Nietzsche, o qual, através de um de seus textos, inspirou o nome do grupo *Die Brücke* (a ponte).<sup>10</sup> Os temas abordados eram ligados ao cotidiano, a cultura popular e a classe trabalhadora, suas vivências, violências e misérias. A busca pela pureza e autenticidade prevalece quanto às técnicas utilizadas, pois conectavam-se com o artesanal e o trabalho como é o caso da xilogravura. “A técnica da xilogravura é arcaica, artesanal, popular, profundamente arraigada na tradição ilustrativa alemã”.<sup>11</sup> Essa técnica de gravura permite o envolvimento físico do artista, pois a madeira apresenta resistência ao gravador e resulta num trabalho extremamente expressivo.

Goeldi, por sua vez, escolhe essa técnica de gravura para disciplinar as divagações que o desenho lhe proporcionava, a madeira apresentava a resistência que lhe era necessária para obter a potência imagética na simplicidade de cortes.<sup>12</sup> Ele gravava no sentido do fio, dos veios da madeira, o que torna o ato mais fluido e o corte mais limpo, e usava madeiras brasileiras, pois tinha conhecimento dos resultados que poderia obter de cada uma. O expressionismo de Goeldi não vem de um conhecimento acadêmico, mas sim de seu temperamento. A produção da obra, desde a concepção até a realização, através do uso de traços dinâmicos, se dá em pouco tempo.<sup>13</sup>

No entanto, a expressividade do gravador não significava ausência de planejamento. Goeldi explorava extensivamente as possibilidades que a técnica e seus materiais poderiam lhe proporcionar. Antes de gravar sua matriz, ele primeiro desenhava sua composição sobre ela, delimitando as massas de cor, os

<sup>8</sup> ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna: Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos*. Trad. Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das letras, 1992. p. 227.

<sup>9</sup> BASSIE, Ashley. *Expressionism*. [S.I.]: Parkstone Press, 2008. p. 23.

<sup>10</sup> *Ibidem*, p. 30.

<sup>11</sup> ARGAN, 1992, p. 238.

<sup>12</sup> NAVES, 1999, p. 21.

<sup>13</sup> MACHADO, Aníbal. *Goeldi*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Cultura, 1955. Texto presente no Catálogo da exposição *Matrizes do Expressionismo no Brasil: Abramo, Goeldi e Segall*. p. 11.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pretos e brancos, para só então gravar.<sup>14</sup> Em algumas declarações, mencionou ter como referências, para suas explorações da técnica, os artistas Edvard Munch, e Paul Gauguin, os quais são reconhecidos pelo seu amplo estudo das possibilidades da madeira e da cor. Gauguin se valia das texturas da matriz e rebaixava determinadas áreas para obter diferentes tonalidades na impressão. Munch se apropriava dos veios do material para contribuir em suas composições, e teve uma ampla investigação da cor.<sup>15</sup>

Goeldi também explorava os veios da madeira, fazendo impressões do material virgem, para verificar as possibilidades que as fibras poderiam lhe oferecer.<sup>16</sup> Fato observável na gravura “Céu Vermelho” (imagem 3), em que os veios contribuem para diferentes tons e texturas na composição. A cor foi introduzida em seus trabalhos de maneira gradual, e ele a usava com sabedoria para conferir potência e dimensão à obra. Também gravava em madeiras improvisadas e raspava a tinta, ou usava a força em intensidades distintas, a fim de obter tons de cinza nas impressões, as quais eram sempre feitas manualmente, mantendo o caráter artesanal.<sup>17</sup>

Em “Céu vermelho”, Goeldi representa a franqueza e honestidade do cotidiano marginal, dos excluídos e invisibilizados. É uma imagem que traz uma simplicidade de construção e de temática, mas ao mesmo tempo uma potência e força emocional, pelas poucas áreas delineadas em branco e pela escolha de colocar uma cor intensa em locais específicos. O céu para os marginalizados é vermelho e agressivo, assim como sua realidade, e o preto predominante confere a dimensão de sua solidão.

Imagem 3 – Céu Vermelho



Ao contrário de seus contemporâneos modernistas, Goeldi não se interessava na idealização de um futuro de progresso e prosperidade, mas sim em traduzir o presente inóspito, desolado e caótico e aqueles que verdadeiramente são afetados por ele. “Sua trajetória conturbada é a confirmação de que toda

<sup>14</sup> GERALDO, 1995, p. 66.

<sup>15</sup> Ibidem, p. 64.

<sup>16</sup> ARAÚJO, Olívio Tavares. A gravura de Livio Abramo. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2006. p. 16.

<sup>17</sup> GERALDO, 1995, p. 76.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

possibilidade não poderia ser a enganosa leveza da mentira ideológica”.<sup>18</sup> Distante dos ideais modernistas ele pôde seguir sua trajetória de representar a riqueza da vivência humana numa sociedade presente, miserável e esquecida.

Esse diálogo com a cultura popular, característico do expressionismo, se revela na obra de Goeldi, por exemplo, através das ilustrações que produz para a obra do escritor russo Fiódor Dostoiévski, pois seus personagens periféricos possuem grande afinidade com os temas abordados pelo escritor, que através de um retrato do homem comum, capta a mente humana em momento de crise, o que é expresso por Goeldi através de suas ilustrações: “Seu mundo branco e preto se funde com a visão dostoiévskiana do homem vivendo no submundo e no ápice da tortura.”.<sup>19</sup> No caso da “imagem 4” podemos identificar no homem cabisbaixo sendo seguido pelo cachorro raquítico, tanto as figuras marginalizadas e solitárias de Goeldi, quanto uma

Imagem 4 - Ilustração para o livro “Humilhados e ofendidos” de Fiódor Dostoiévski



Oswaldo Goeldi, xilogravura, sem data.

Imagem 5 – Sem título



Oswaldo Goeldi, xilogravura, 1937.

interpretação dos personagens desprezados e perseguidos da obra “Humilhados e ofendidos” de Dostoiévski.

Existe uma contraversão nas imagens produzidas por Goeldi ao representar um Rio de Janeiro noturno: “Sua gravura suspende nossa visão habitual – ao invés da imagem esperada, há uma inversão, o mundo é transmutado. Esse movimento leva a um estranhamento da paisagem cotidiana e desperta um sentimento híbrido de reconhecimento e isolamento.”.<sup>20</sup> Percebe-se essa inversão da imagem na gravura da “imagem 5”, em que o uso de grandes áreas em preto e momentos específicos de uma claridade intensa,

<sup>18</sup> COTRIM, 1991, p. 13.

<sup>19</sup> FATO ONLINE. Caixa Cultural recebe mostra com gravuras de Goeldi para livros de Dostoiévski. Disponível em: <<https://fatoonline.com.br/noticia/61338/caixa-cultural-recebe-mostra-com-gravuras-de-goeldi-para-livros-de-dostoiévski>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

<sup>20</sup> COTRIM, 1991, p. 15.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

conferem densidade e contribuem para uma sensação de introspecção, angústia e solidão, que traduz-se no personagem encolhido em seu isolamento. O cenário se condensa nos limites do papel e fica carregado de emoção e expressividade, tanto nas gravuras em preto e branco, como naquelas em que a cor se faz presente de forma significativa. Como o vermelho do sol que se repete no coração solitário e oprimido, mas ainda forte e pulsante do personagem marginal.

Goeldi subverte a tendência modernista e segue uma produção muito pessoal, assim como subverte a construção tradicional de um Rio de Janeiro diurno, para trazer um dia escuro, ou mesmo uma noite que ressalta, com momentos de luminosidade a solidão do homem marginal. “O mundo é a paisagem desolada de uma noite branca. Talvez tão negra que tenha assumido seu inverso, ou o seu devir, quando o negro ainda não é negro, ausência de luz, sendo toda luz – o branco. Em Goeldi tudo é inteiro e inverso, não há meio termo”.<sup>21</sup>

O isolamento é considerado pelo poeta austríaco Rainer Maria Rilke, como um mecanismo necessário e eficiente para a produção artística e criativa. “O que é necessário é apenas o seguinte: solidão, uma grande solidão interior. Entrar em si mesmo e não encontrar ninguém durante horas [sic], é preciso conseguir isso.”<sup>22</sup> Rainer aconselha: “(...) voltar-se para si mesmo e sondar as profundezas de onde vem a sua vida; nessa fonte o senhor encontrará a resposta para a questão de saber se *precisa* criar.”<sup>23</sup> Para o autor, a resposta para o ato de criar, conhecer-se e mergulhar na poética, está na solidão.

Nietzsche, cujas teorias influenciaram o homem moderno, assim como o expressionismo alemão, por diversas vezes retrata aspectos da solidão em suas obras. A mesma solidão que pode ser percebida nas gravuras de Goeldi. Esse sentimento, inclusive, fora vivenciado por ambos, em diferentes contextos, uma vez que Nietzsche passou a ter uma vida de reclusão após ter contraído sífilis em 1866 e a partir de então, experienciar a solidão e a dor de forma intensa.

Nesta primeira metade de 2020, em que vivenciamos uma pandemia, não só podemos falar de uma forma abstrata sobre solidão, como podemos experimentá-la de uma forma visceral, cruel, porém necessária, uma vez que diversas pessoas estão mantendo-se reclusas em suas casas, distantes de parentes e amigos por longos períodos. É possível sentir a dificuldade de olhar para dentro de si e ainda mais de extrair criatividade e produção do nosso íntimo. Nesse sentido as gravuras de Goeldi se fazem mais presentes e expressivas do que nunca, porque, assim como a gravura “Sem título” de 1937, traduzem a angústia do isolamento e a incerteza sobre o futuro.

---

<sup>21</sup> GERALDO, 1995, p. 11.

<sup>22</sup> RILKE, Rainer Maria. Cartas a um jovem poeta. Tradução de: Pedro Sussekind. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 55. Título original: Briefe an Einem Jugen Dichter.

<sup>23</sup> RILKE, 2006, p. 27.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A fama de Nietzsche, dentre muitos aspectos se dá por ter “anunciado” a morte de Deus em sua obra “A gaia da Ciência”: “Deus morreu: mas assim são feitos os homens que haverá talvez ainda durante milhares de anos cavernas nas quais se mostrará sua sombra – e nós devemos ainda vencer sua sombra”.<sup>24</sup> O homem moderno estaria só, não mais poderia depender de absolutos, e ao invés de confiar em ideologias impostas por outros, deveria criar uma nova moralidade e trilhar seu próprio caminho. Pela ausência de identificação com a sociedade que o circunda, deve procurar novas referências para criar uma cultura particular da qual possa fazer parte.

Entretanto, ao homem moderno, mesmo aquele que pretende manter a integridade do ser, apesar da condição de homem só – porque perdeu suas referências culturais -, ocorrem-lhe, eventualmente, situações de desespero diante da constatação do mundo que não conhece mais absolutos, como se configura principalmente depois da anunciada morte de Deus.<sup>25</sup>

Da mesma forma que Goeldi encara seu isolamento como uma forma de mergulhar em sua produção e seguir sua própria poética, tanto o poeta, quanto o filósofo alemão também acreditam que o afastamento é importante para a criação. Para eles a solidão, com todas as suas vicissitudes e dificuldades, pode ser uma forma potente de autoconhecimento e criação complexa e profunda. Nietzsche relata as benfeitorias do estado de solidão “(...) sem falar até dos benefícios intelectuais que trazem consigo toda solidão profunda, toda libertação súbita e lícita dos deveres e dos hábitos.”<sup>26</sup>

Afastando-se das imposições e convenções sociais que ditam a moralidade, o filósofo acredita que o indivíduo pode alcançar um estado de liberdade para partir de sua racionalidade e criar novos valores. Em Goeldi ocorre essa ruptura com o que se é esperado, ele segue uma trajetória diferenciada e singular, afastando-se de propostas modernistas e voltando-se para uma solidão libertadora. A temática humanista em Goeldi, permite que suas cenas sejam alocadas em qualquer lugar, pois ele fala não apenas sobre personagens solitários e seus sofrimentos, mas da solidão em si.

A – Mas porque essa solidão?

B – Não estou zangado com ninguém. Quando estou só, no entanto, parece-me que vejo meus amigos sob uma luz mais favorável do que quando estou com eles; e quando gostava mais da música, quando a compreendia mais exatamente, eu vivia longe dela. Parece que tenho necessidade de perspectivas distantes para ter boa opinião das coisas.<sup>27</sup>

<sup>24</sup> NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A gaia da ciência. Tradução de: de Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Escala, [19--]. p. 117. Título original: Die Fröhliche Wissenschaft.

<sup>25</sup> GERALDO, 1995, p. 31.

<sup>26</sup> NIETZSCHE, 2013, p. 145.

<sup>27</sup> Ibidem, p. 390.



## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

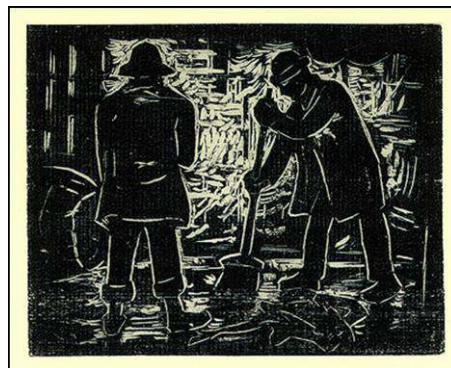
Em suas imagens, Goeldi eterniza não apenas os personagens marginais do Rio de Janeiro, mas também a si próprio. Por sua singularidade e expressividade, foi responsável por influenciar o trabalho de diversos artistas, dentre eles o gravador Lívio Abramo, que, juntamente com Goeldi, seriam os pioneiros da gravura moderna no Brasil. Em Lívio Abramo a expressividade está na obsessividade com que ele lida com a linha. Ele trabalhava “(...) com linhas ortogonais que se entrecruzam, formando ritmos – praticamente insuspeitos nesse período – que, com o passar do tempo, se tornarão a base formal de outros momentos da obra de Lívio Abramo.”<sup>28</sup>

Imagem 6 - Guerra



Lívio Abramo, xilogravura,  
1937.

Imagem 7 - Vassourada



Oswaldo Goeldi, xilogravura, 1945.

Abramo é impactado pela força das obras expressionistas, entrando em contato com os trabalhos de Goeldi, assim como de outros expoentes deste movimento.<sup>29</sup> Ele considerava que o expressionismo era uma maneira de sentir, e usava essa linguagem para gravar situações que avaliava necessitarem de paixão e

<sup>28</sup> CHIARELLI, Tadeu. Lívio Abramo e a conciliação tensa de opostos. In: MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. Matrizes do Expressionismo no Brasil: Abramo, Goeldi e Segall. São Paulo, 2000. p. 10. Catálogo.

<sup>29</sup> LÍVIO Abramo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9132/livio-abramo>>. Acesso em: 20 de Jun. 2020. Verbete da Enciclopédia.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

sentimento, como em sua fase operária e nas gravuras sobre a Guerra Espanhola.<sup>30</sup> Abramo também se vale da madeira para conferir expressividade à sua imagem. Na xilogravura “Guerra” é possível identificar essa influência e até mesmo certos paralelos com as gravuras de Goeldi, a exemplo da obra “Vassourada”, pois igualmente possui fortes traços em branco, que delineiam as figuras, a predominância de preto e certas áreas bem iluminadas, conferindo a dramaticidade que a imagem necessitava.

Em algumas de suas gravuras, Abramo representa personagens semelhantes aos de Goeldi, como operários, figuras urbanas e simples. Este denunciava sua própria solidão e concomitantemente o mundo marginalizado e excluído que convivia, enquanto aquele sentia necessidade de, através de suas obras, denunciar as desigualdades, misérias e violências de classes subalternas tanto no Brasil quanto no exterior.<sup>31</sup> Mesmo partindo de ideias e necessidades diferentes, ambos artistas acabam por expor a violência e marginalidade de grupos socialmente invisibilizados. Ocorre que Livio “Não padecia de uma angústia existencial difusa e sim de uma revolta bem direcionada e ativa”.<sup>32</sup>

O engajamento político esteve sempre presente na vida de Abramo, fazendo parte de seu convívio familiar, como por exemplo seu avô, anarquista bakuninista, que nunca abandonou a militância.<sup>33</sup> Os primeiros trabalhos de Abramo são ilustrações em linoleogravura de cunho político para um jornal da colônia italiana. Ao longo do tempo representou operários, protestos, injustiças, violências, assim como outros temas. A gravura “Operário e máquinas” evidencia essa fase de produções engajadas do artista. Sua vivência

Imagem 8 – Operários e máquinas



Livio Abramo, linoleogravura, sem data.

política, entretanto, não se limitou apenas a produção plástica, mas também se traduziu em ações. Ele fez parte de piquetes na frente de fábricas, de agitações sindicais, brigas partidárias e ideológicas, inclusive

<sup>30</sup> ARAÚJO, 2006, p. 30.

<sup>31</sup> CHIARELLI, 2000, p. 11.

<sup>32</sup> ARAÚJO, 2006, p. 30.

<sup>33</sup> Ibidem, p. 19.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

participando de um embate entre a esquerda, da qual fazia parte, e integralistas de Plínio Salgado, na Praça da Sé.<sup>34</sup>

Nascido em 1903, na cidade de Araraquara, em São Paulo, filho de pais italianos, Livio Abramo desenvolveu sua gravura de forma autodidata, aprimorando-a com o passar dos anos e afastando-a de suas referências iniciais, assim como Goeldi também o fez, com relação a influência de Kubin, para alcançar uma poética própria. E se ao passo que a plasticidade de ambos artistas se distancia, suas vivências ainda coincidem em alguns pequenos detalhes, pois Livio também ilustra uma obra literária, qual seja o livro “Pelo Sertão” de Afonso Arinos de 1984, publicado pela Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil.<sup>35</sup> Inclusive, essas ilustrações marcam uma transformação significativa na sua plasticidade.

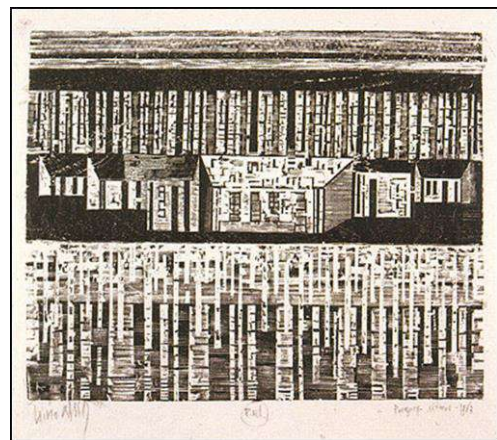
Nesse momento sua gravura se apresenta muito mais precisa e sua obsessão pela linha e pelas tramas se torna evidente. Não mais se nota a predominância do preto. É mantida uma grande expressividade, porém,

Imagem 9 – Pelo Sertão



Lívio Abramo, xilogravura, 1946.

Imagem 10 – Paraguay, Ritmos



Livio Abramo, xilogravura, 1963.

mais elaborada, com riqueza de texturas e uma maior complexidade de traços. Cada elemento da imagem é cuidadosamente trabalhado e ela não pode ser apreendida num simples olhar, é preciso demorar-se não apenas para absorvê-la, mas também para ver seus detalhes. Para essa série de ilustrações, trabalhou com a madeira de topo (corte horizontal da árvore), em formas irregulares, a qual pela maior resistência permite maior precisão no traço. É possível identificar na imagem uma diversidade de ferramentas utilizadas, pois gravou tanto com goivas, como com buris raiados, que permitiam pequenos sulcos paralelos.<sup>36</sup>

<sup>34</sup> Ibidem, p. 21.

<sup>35</sup> VARELA, Marcos Baptista. A xilogravura expressionista brasileira. 1997. 144 f. Tese (Mestrado em História da arte) – Escola de Belas artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. p. 95.

<sup>36</sup> ARAÚJO, 2006, p. 26-31.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

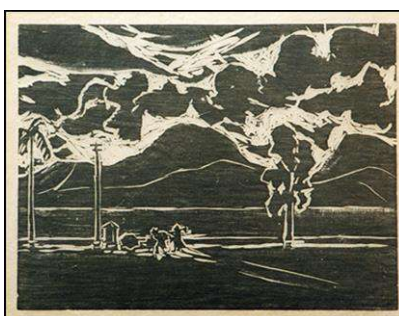
Livio Abramo desenvolveu a técnica de maneira tão prolífica que a riqueza de traços e texturas se intensifica em seus trabalhos mais tardios, a partir dos anos 40 e 50, representando cenas brasileiras e posteriormente paraguaias, as quais beiram a abstração. Suas gravuras realizadas a partir de sua estadia no Paraguai são reconhecidas como uma grande contribuição para a arte local. Enquanto Goeldi mantém sua gravura na figuração, sendo referência do expressionismo no Brasil, Livio Abramo decide explorar novas formas de representar, com uso de diferentes ferramentas, diferentes cortes, a exemplo da gravura “Paraguay, Ritmos”, usando tanto madeira de topo quanto fio e contribuindo para ampliar as possibilidades da gravura.

Assim como Goeldi, Abramo partilha de um isolamento com relação ao mercado da arte, pois o interesse de ambos estava, não em produzir algo que agradasse ao público (passível de conferir fama e riqueza), mas, manterem-se íntegros e fieis com aquilo que se identificavam e traduzir isso em suas gravuras, seja nas cenas de pescadores, nos casarões e ruas solitárias, ou nas obras engajadas.<sup>37</sup> Escolhem trilhar um caminho solitário, voltado para suas poéticas e técnica. Esse isolamento, considerado fértil para o trabalho criativo tanto por Nietzsche, quanto por Rilke, também é visto dessa forma por Abramo, o qual considera o distanciamento como algo que o permite trabalhar focado e com tranquilidade em seu ofício.<sup>38</sup> As obras produzidas no Paraguai, como a gravura “Paraguay, Ritmos”, em especial aquelas que representam vilarejos, parecem evidenciar a dimensão desse isolamento fecundo, pois a imagem traduz um ritmo demorado, uma solidão tranquila e pacífica.

Por mais que Abramo tenha desenvolvido sua própria identidade na gravura moderna, é possível verificar suas influências originais, das quais Goeldi faz parte e da mesma forma acontece com este último. Ambos constroem poéticas potentes e expressivas e desenvolvem com maestria suas formas de representar. Em Goeldi tem-se a expressividade para traduzir sua solidão, refletida na construção de imagens que de alguma maneira denunciam um Rio de Janeiro marginalizado. Em Abramo, essa expressividade torna-se uma ferramenta para trabalhar os diversos temas que lhe eram caros, como desigualdades sociais, a guerra, o cotidiano de uma cultura, a natureza, dentre outros.

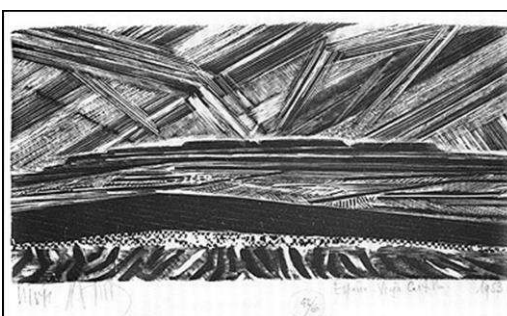
O diferencial de Goeldi está, como se pode ver na gravura “Lagoa”, no uso inteligente de linhas simples para delinear todas as figuras que compõe a paisagem (montanhas, a lagoa, postes e pessoas) e com

Imagem 11 – Lagoa



Oswaldo Goeldi, xilografia, 1940.

Imagem 12 – España – Vieja Castilla



Livio Abramo, xilografia, 1953.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

sulcos mais profundos conferir uma luz intensa, que destaca e traz dramaticidade, nesse caso ao céu (conferir protagonismo ao que ele quer destacar). Essa luz forte e pontual é a assinatura do artista e constrói uma imagem cheia de emoção. Já Lívio Abramo, em seus trabalhos a partir da fase de “O Sertão”, utiliza uma profusão de traços em diferentes direções, intensidades e ritmos, com uma riqueza de texturas, como fica evidente na gravura “Espanña – Vieja Castilla”. Comparando as duas imagens, ambas representam uma paisagem, mas ao contrário de Goeldi que traz linhas sinuosas e uma luminosidade única, Abramo explora as construções geométricas e possui uma profusão de texturas. Ambos trouxeram uma enorme contribuição para a técnica e poética na gravura brasileira, sendo grandes exemplos de como o isolamento pode ser uma ferramenta potente para criação, e como a partir disso as possibilidades são infinitas.

A solidão em Goeldi transborda, é uma questão universal que acompanha o artista ao longo de sua vida e que se traduz em imagens carregadas desse sentimento. Ele consegue não só expressar a sua solidão, mas também a dos personagens marginalizados com os quais convive e a do próprio espectador, impactando inúmeros artistas. Em Lívio Abramo, a solidão é um mecanismo que corrobora para o fazer do artista. Com o passar dos anos, pode-se supor que quanto mais o artista mergulhou em si mesmo, mais isso foi traduzido em seu aprofundamento na técnica. A complexidade dele como indivíduo fica transposta na complexidade das cenas que cria em seu trabalho tardio.

## CONCLUSÕES

Goeldi tem uma produção intensa e sensível, fruto tanto de suas referências artísticas, como de episódios marcantes por ele vividos. Referência do expressionismo no Brasil e inspirado neste movimento, ele representa a realidade a partir daquilo que ela evoca em seu interior. A solidão que transborda em suas gravuras, traduz seu próprio isolamento. Em Goeldi, o Rio de Janeiro ensolarado, com multidões e profusão de cores, dá lugar a uma cidade soturna, com predominância de preto e iluminações pontuais, sulcadas com extrema expressividade, escancarando o cotidiano marginal, de personagens isolados e esquecidos. A solidão está tanto no mendigo encolhido na rua, em seus casarões abandonados, em suas ruelas vazias, quanto no próprio artista e também em seu espectador.

Distante dos ideais modernistas, essa solidão, em momentos talvez angustiante, também possuiu um viés utilitário. Ela se mostrou uma valiosa ferramenta para que ele pudesse mergulhar em sua produção e alcançar a densidade poética que lhe é inegável. Goeldi mostra que a solidão pode ser uma grande aliada no fazer criativo, assim como afirmam Rainer Maria Rilke e Friedrich Nietzsche. Exatamente por essa densidade artística, que a obra de Goeldi e sua integridade tornam-se inspirações para diversos artistas, como é o caso de Lívio Abramo, que também se vale do isolamento para adensar de sua produção. Lívio,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

por sua vez, perpassa por diversos temas e com o tempo confere grande complexidade ao seu gravar. Suas gravuras alcançam uma profusão de texturas e sulcos, criando uma imagem rica em detalhes, que dialoga com o abstracionismo geométrico. Através da presente pesquisa, percebe-se que ambos artistas puderam experienciar e se valer de aspectos benéficos da solidão, deixando uma grande contribuição para a história da gravura brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Olívio Tavares. **A gravura de Livio Abramo**. São Paulo: Instituto Tomie Ohtake, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: Do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. Trad. Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das letras, 1992

BASSIE, Ashley. **Expressionism**. [S.I.]: Parkstone Press, 2008.

CHIARELLI, Tadeu. **Lívio Abramo e a conciliação tensa de opostos**. In: MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. **Matrizes do Expressionismo no Brasil: Abramo, Goeldi e Segall**. São Paulo, 2000. Catálogo.

COTRIM, Cecília. **Goeldi e Iberê: Romantismo e Atualidade**. In: Gávea. Rio de Janeiro, PUC-Rio, n. 9, 1991.

GERALDO, Sheila Cabo. **Goeldi: Modernidade Extraviada**. Rio de Janeiro: Diadorim Editora Ltda, 1995.

MACHADO, Aníbal. **Goeldi**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e da Cultura, 1955. Texto presente no Catálogo da exposição **Matrizes do Expressionismo no Brasil: Abramo, Goeldi e Segall**.

NAVES, Rodrigo. **De fora: Goeldi**. In: **Espaços da arte brasileira: Goeldi**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia da ciência**. Tradução de: de Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Escala, [19--]. Título original: *Die Fröhliche Wissenschaft*.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Aurora**. Tradução de: Antonio Carlos Braga. São Paulo: Editora Escala, 2013. Título original: *Morgenröthe*.

RIBEIRO, Noemi Silva. **Oswaldo Goeldi: Um auto-retrato**. In: CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL. **Oswaldo Goeldi: Um auto-retrato**. Rio de Janeiro, 1995. Catálogo.

RILKE, Rainer Maria. **Cartas a um jovem poeta**. Tradução de: Pedro Sussekind. Porto Alegre: L&PM, 2006. Título original: *Briefe an Einem Jungen Dichter*.

VARELA, Marcos Baptista. **A xilogravura expressionista brasileira**. 1997. 144 f. Tese (Mestrado em História da arte) – Escola de Belas artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

## REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

FATO ONLINE. **Caixa Cultural recebe mostra com gravuras de Goeldi para livros de Dostoiévski.** Disponível em: <<https://fatoonline.com.br/noticia/61338/caixa-cultural-recebe-mostra-com-gravuras-de-goeldi-para-livros-de-dostoiievski>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

LÍVIO Abramo. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9132/livio-abramo>>. Acesso em: 20 de Jun. 2020. Verbetes da Enciclopédia.

## FONTES DAS IMAGENS

Imagem 1: KUBIN, Alfred. **Der beste Arzt.** 1901. 1 desenho. Disponível em: <http://apollo-magazine.com/frieze-week-highlights-the-weird-world-of-alfred-kubin/>. Acesso em: 02, jun., 2020.

Imagem 2: GOELDI, Oswaldo. **Guerra.** s.d. 1 reprodução fotográfica de um desenho. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra34948/guerra>. Acesso em: 02, jun., 2020. Registro fotográfico de Eduardo Castanho.

Imagem 3: GOELDI, Oswaldo. **Céu Vermelho.** 1950. 1 reprodução fotográfica de uma xilogravura. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra34947/ceu-vermelho>. Acesso em: 02, jun., 2020. Registro fotográfico de Eduardo Castanho.

Imagem 4: GOELDI, Oswaldo. Ilustração para o livro “Humilhados e Ofendidos” de Fiódor Dostoiévski. s.d. 1 xilogravura. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/o-que-fazer-no-distrito-federal/noticia/2019/01/13/ilustracoes-de-brasileiro-em-livros-de-dostoiievski-ganham-exposicao-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 02, jun., 2020.

Imagem 5: GOELDI, Oswaldo. **Sem título.** 1937. 1 xilogravura. Disponível em: [http://centrovirtualxilogravuras.com/paginas.aspx?Menu=obras\\_interior&opcao=F&IDIItem=261](http://centrovirtualxilogravuras.com/paginas.aspx?Menu=obras_interior&opcao=F&IDIItem=261). Acesso em: 02, jun., 2020.

Imagem 6: ABRAMO, Lívio. **Guerra.** 1937. 1 reprodução fotográfica de uma xilogravura. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra57991/guerra>. Acesso em: 18, jun., 2020. Registro fotográfico de Fábio Praça.

Imagem 7: GOELDI, Oswaldo. **Vassourada.** 1945. 1 reprodução fotográfica de uma xilogravura. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra35687/vassourada>. Acesso em: 18, jun., 2020. Registro fotográfico de Vicente de Mello.

Imagem 8: ABRAMO, Lívio. **Operário e Máquinas.** s.d. 1 linoleogravura. Disponível em: <http://portalmorada.com.br/noticias/geral/60744/gravuras-de-artista-araraquarense-e-destaque-em-sao-paulo>. Acesso em: 3, jul., 2020.

Imagem 9: ABRAMO, Lívio. **Pelo Sertão.** 1946. 1 reprodução fotográfica de uma xilogravura. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra8406/pelo-sertao>. Acesso em: 18, jun., 2020. Registro fotográfico de Beto Felício.

Imagem 10: ABRAMO, Livio. **Paraguay, Ritmos**. 1963. 1 reprodução fotográfica de uma xilogravura. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra22195/paraguay-ritmos>. Acesso em: 28, jun., 2020. Registro fotográfico desconhecido.

Imagem 11: GOELDI, Oswaldo. Lagoa. 1940. 1 reprodução fotográfica de uma xilogravura. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra33343/lagoa>. Acesso em: 3, jul., 2020. Registro fotográfico de Ricardo Irineu/Itaú Cultural.

Imagem 12: ABRAMO, Livio. Espanã – Vieja Castilla. 1953. 1 reprodução fotográfica de uma xilogravura. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra11828/espana-vieja-castilla>. Acesso em: 3, jul., 2020. Registro fotográfico de Beto Felício.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ENTRE HUMANOS E MÁQUINAS: REDES NEURAS ARTIFICIAIS E POÉTICA EM ARTE E TECNOLOGIA

Rafael Baptista Benaion (Fundação Araucária)  
Unespar/Curitiba II, rafael.benaion@hotmail.com

Ana Flávia Merino Lesnovski (Orientadora)  
Unespar/Curitiba II, ana.lesnovski@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Rede neural. Arte-tecnologia. Redes sociais.

## INTRODUÇÃO

A humanidade sempre disputou pelo controle de pessoas. Antes, para conquistar um povo era necessário primeiro conquistar o território para então submeter as pessoas a seu regime. Hoje a tecnologia permite pular essa etapa, podemos conquistar através do controle de dados dessa população. Influenciar seus pensamentos, ideologias e até mesmo seu voto. As redes sociais são capazes de moldar nossas interações e a inteligência artificial tem um importante papel em todo esse cenário. Mas, para além do controle de massas e projetos megalomaniacos, quais espaços essa tecnologia pode ocupar no universo da arte?

Esse estudo é um ensaio de aplicar ferramentas baseadas em redes neurais no fazer/experimentar artístico. Iremos observar, através da pesquisa poética, as dinâmicas que permeiam o mundo virtual e de que forma elas são capazes de influenciar o mundo físico. O projeto pretende levantar questões sobre a relação humano/máquina por meio da elaboração de um experimento virtual. Forneceremos a um algoritmo, gerador de textos, mensagens públicas escritas por usuários do Facebook. Em seguida, fazendo uso de um perfil falso, publicaremos o material produzido pela rede neural em diversos espaços da plataforma, na tentativa de incitar novas interações.

A proposta deste projeto conecta-se ao projeto de pesquisa da professora coordenadora, que desenvolve uma rede neural baseada em seus próprios textos, partiremos então desse mesmo cenário. A documentação destas ações foi feita através de um diário de laboratório, os relatos mostrados a seguir são uma seleção desses registros. Essa pesquisa é orientada pela experimentação e não pretende focar na geração de resultados, mas sim dar espaço ao agente humano, seus desdobramentos e divagações.

**REGISTRO #00 - [00:36]**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Hello World. A ação consiste em: treinar uma rede neural geradora de texto, utilizando como base de dados, comentários coletados de páginas de notícias no Facebook (comentários publicados por usuários na plataforma); logo após, com um perfil fictício, iremos (re)inserir em outras postagens populares o produto gerado pela inteligência artificial, também no formato de comentário.

## **REGISTRO #01 - [02:04]**

Começamos pela coleta de dados. Quais segredos se escondem em nossos *data centers*? “Se olhares demasiado tempo dentro de um abismo, o abismo acabará por olhar dentro de ti.” NIETZSCHE (2001, p. 89). Ou melhor: olhe bem ao fundo da caixa de comentários de uma notícia e ela te dirá quem paga a conta dos serviços virtuais *gratuitos*.

Portanto, aquele que indaga sobre o nosso passado deveria concentrar-se na escavação de ruínas das fábricas. E quem se interessa por nosso tempo deveria em primeiro lugar analisar criticamente as fábricas atuais. Aquele que dirige sua pergunta para os dias futuros, estará com certeza perguntando pela fábrica do futuro. (FLUSSER, 2007, p. 33).

Se almejamos decifrar os movimentos coletivos do presente, devemos inicialmente investigar nossas interações com o universo virtual. Talvez as redes sociais não sejam ainda as fábricas do futuro<sup>1</sup>, como descritas por Flusser (2017) em “O Mundo Codificado”. Mas certamente caminham para o mesmo fim. Basta observar o surgimento de profissões como marketing digital, gestão de mídias, *youtubers* e claro, a indústria bilionária de publicidade virtual. O recurso mais valioso do mundo deixou de ser o petróleo, são nossos dados pessoais, *big data*<sup>2</sup>. As redes não são fábricas, mas já são, sem dúvida, minas de exploração.

De volta à prática. Para que uma rede neural “aprenda” a escrever seus próprios textos ela precisa inicialmente ser alimentada com uma grande quantidade de textos já existentes. Esses dados são utilizados como base para que a máquina possa simular as estruturas e lógicas da escrita. Naturalmente, se fornecermos peças de Shakespeare a um algoritmo e bulas de remédio a outro, obteremos resultados extremamente diferentes. Em nosso experimento essa fonte inicial será um compilado de comentários coletados de postagens no Facebook. O primeiro desafio é encontrar uma maneira de automatizar a coleta desses textos, caso contrário, levaremos semanas reunindo material suficiente.

## **REGISTRO #02 - [19:35]**

---

<sup>1</sup> Flusser (2017) descreve como sendo o lugar onde o homem deverá reconhecer que fabricar e apreender significam o mesmo: adquirir, produzir e divulgar informações.

<sup>2</sup> Megadados ou grandes dados, trata-se de grandes conjuntos de dados que precisam ser armazenados e processados.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Após a dispersão de ontem, finalmente encontramos uma ferramenta. O site “commentexporter.com”. Seu funcionamento não poderia ser mais simples: inserimos a URL de um *post* e ele retorna um arquivo de texto com todos os comentários contidos lá. Efetuamos algumas modificações, para que a lista não contenha as informações pessoais dos usuários, somente o que eles escreveram.

Figura 1 - Retalho da exportação dos comentários



Fonte: Acervo do autor.

Selecionar postagens: escolhemos notícias envolvendo políticas governamentais e escândalos de corrupção. Em suma, publicações que pareciam conter uma maior ebulição nos comentários. Agora, é só repetir esse processo até acumularmos um volume satisfatório.

## REGISTRO #03 - [01:22]

Hoje iniciamos a próxima etapa. Nesse experimento utilizaremos uma text-generating neural network<sup>3</sup>, chamada “textgenrnn”; um código aberto de Max Woolf. Extensamente utilizado por Ana Lesnovski no Ste(A)mLab, em projetos como “ELA/EU: Processos de Criação em Arte Eletrônica” e em sua pesquisa na qual utiliza redes *char-rnn* (gerador de caracteres com base probabilística) para criar sugestões de nomes de esmaltes, como provocação aos nomes tradicionalmente utilizados na indústria nacional.

<sup>3</sup> Uma das aplicações mais populares de aprendizado de máquina, esse processo (rede neural geradora de texto) envolve a construção de um modelo estatístico de um determinado pedaço de texto e o uso desse modelo para gerar seus próprios escritos semelhantes.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

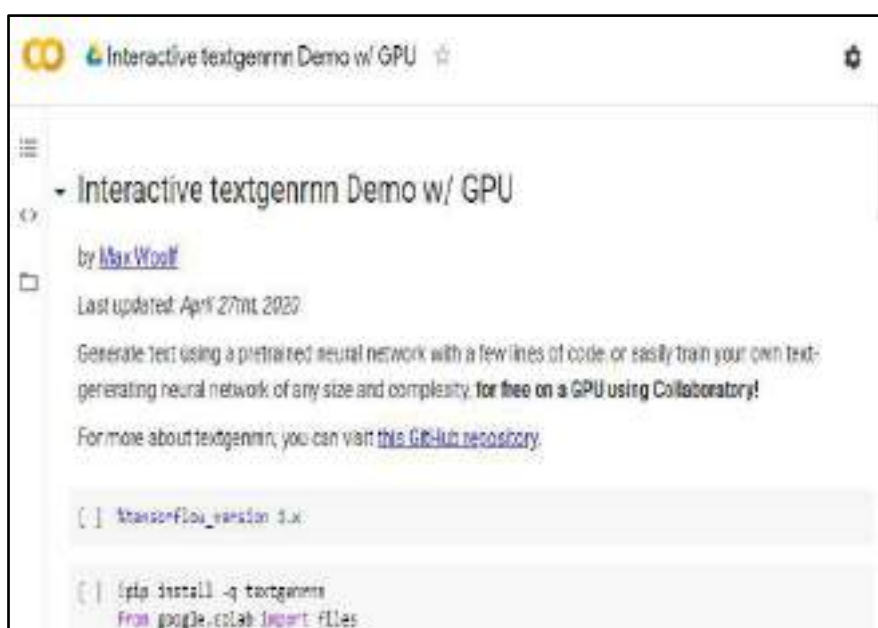
VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Desenvolvido em Python 3, o algoritmo utilizado aqui consegue, em poucas palavras, gerar novos textos de acordo com os dados que lhe foram fornecidos; após treinada, a rede “aprende” a reproduzir os padrões de escrita contidos no texto original. Graças ao notebook disponibilizado por Woolf na plataforma Colab, poderei utilizar a “textgenrnn” sem precisar escrever uma linha de código, diretamente do navegador.

Figura 2 - Detalhe da plataforma Colab com projeto aberto



Fonte: Acervo do autor.

Nesse primeiro teste, o arquivo utilizado de base contém 5.576 comentários coletados. Podemos modificar algumas variáveis de configuração como “word\_level” ou “max\_length”, esses campos influenciam na qualidade do texto que será gerado.

## REGISTRO #04 - [02:07]

O primeiro resultado foi interessante. Os textos são gerados em 4 níveis de “temperatura”, essa variável é responsável por balancear o produto final entre liberdade criativa e coesão. Pudemos observar que, quanto maior a temperatura, maior a complexidade das frases geradas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020  
de 04 a 13 de novembro

Figura 3 - Retalho do primeiro texto gerado pela rede neural

```

97/97 [-----] - 18s 99ms/step - loss: 0.7456
#####
Temperature: 0.2
#####

com a poder que a mamata de para o povo de familia de contra a com a mamata com a
comparha com a mamata com a mamata com a por o povo de cara de familia com a mamata
para familia o povo de familia de para o povo culpar a com compata com a mamata co
#####
Temperature: 1.0
#####

Mais um lover de bandido governo de esquerda, não acredito no Covid19 no Brasil
condenado esse país, sudar o brasil da etica e corrupção !#FchadoComBolsoneo!
Nenhum responsabilizado a Cloroquina para continua recitando do mundo todo enviar
Comunistas tentando os Covid.xinga governado#!Falha de militar que estão morrendo

```

Fonte: Acervo do autor.

## REGISTRO #05 - [00:59]

Demos continuidade aos testes utilizando diferentes valores de variáveis durante a semana, tentando obter novos resultados. Dessa vez, parece que chegamos a um equilíbrio fértil, por assim dizer:

Figura 4 - Retalho de novos textos gerados pela rede neural

```

#####
Temperature: 1.0
#####

esses comunas temos ,, que desovar, o o povo, precisa livrar de direitos
certos

o mundo pois contra o brasil mesmo,, países oportunistas ? lá fora tem globo
ignorante tremem de duvidosos, ditador pra jovens encher o saco é isso mesmo ?
informação para manter informação , o ministro de miséria mito ! !

produz oposição e depois culpa presidente . . .

esse velho ilegal, ,ta colocar o real em corrupção, o só remédio
que se acabe com o o brasil

raquel sua
sua senhora tem doutorado .

! ! ! extremismo desequilíbrio a a indicação de um lugar nenhum, não conhece os
quase quase seus, o povo é o povo

ignorância isso o é
liberado e fazer trabalho simples .

que que brasileiro sabem alias , esquecimento . . tem

mamata pra depois, direito deve ser, hoje brasil é ampliação, ao falar de
português pelo meu meu povo,,

povo povo mortos .

```

Fonte: Acervo do autor.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Podemos pensar que a rede encontrou um modo de descrever aquilo que ela está sendo obrigada a criar. “[...] !!! *extremismo desequilíbrio a a indicação de um lugar nenhum, não conhece os quase quase seus, o povo é o povo*”. Seria uma autocrítica? Talvez devêssemos escutar mais as máquinas. Ainda assim, essas palavras são, na verdade, as palavras dos usuários; regurgitadas e mastigadas por um algoritmo artificial. Apesar de estarmos conscientes disso, nos resta um certo desejo de querer fantasiar sobre a complexidade (não tão complexa) das redes neurais.

Esse hábito pode se tornar um problema fora do contexto poético. Nas palavras de Lanier (2016): A ficção científica é ótima nos cinemas, mas fede nas ruas. A fantasia que criamos ao redor dessa tecnologia nos impede de vê-la de forma clara; perdemos a capacidade de observar seus erros e acertos. É fácil cair na armadilha de caracterizá-las como entidades futurísticas hollywoodianas, quando de fato, as inteligências artificiais são apenas conglomerados de equações; elas não pensam, não sentem, não são conscientes. No final do dia, elas só funcionam graças a milhões de pessoas que tiveram seus dados pessoais coletados. Seria mais propício denominá-las como processadoras de *inteligência coletiva*. A estrutura é artificial, mas a *mão de obra*<sup>4</sup> que faz a roda girar é humana, e ela vem sendo explorada sem qualquer ponderação.

Certamente há espaço na arte para ficção científica, mas esse debate se faz necessário. Em particular, quando visualizamos a aplicação progressiva dessas ferramentas visando a manipulação de eleições, através da coleta de informações da população; colocando em jogo os ideais democráticos do ocidente.

## REGISTRO #06 - [03:13]

Pelo bem desse experimento, criaremos uma conta falsa no Facebook. Oportunidade perfeita para conhecer outro projeto baseado em inteligência artificial. A imagem do perfil será tirada do site: “thispersondoesnotexist.com”. Desenvolvido por Philip Wang utilizando a tecnologia GAN<sup>5</sup>, o algoritmo presente no site foi treinado com um banco de imagens de rostos reais, toda vez que a página é carregada ele combina essas informações para sintetizar novos retratos de pessoas que não existem.

---

<sup>4</sup> Não nos referimos aqui a força de trabalho dos programadores e desenvolvedores de sistemas, mas sim aos indivíduos que têm diariamente seus dados coletados e utilizados sem seu conhecimento; processo vital no funcionamento dessa tecnologia, que perderia valor sem informações pessoais.

<sup>5</sup> Rede generativa de oposição (GAN) é uma classe de estruturas de aprendizado de máquina.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 5 - Retrato selecionado aleatoriamente para o perfil



Fonte: Acervo do autor.

Se nos permitem o delírio, daremos um nome a essa “pessoa”. Se chamará Carlos. De origem germânica, quer dizer literalmente "homem do povo". Nome popular no Brasil da década de 60. Como sobrenome: Soares, do nome próprio Soeiro, que no latim significa “pastor de suínos”. Carlos Soares.

## **REGISTRO #07 - [01:07]**

Um certo sentimento de desconforto surgiu durante a criação do perfil, como se estivéssemos usando a carapaça de um estranho. O algoritmo do Facebook realmente facilita a elaboração de aparências. Bastou escolher uma cidade natal, um colégio e uma faculdade que logo recebemos infinitas sugestões de outras carapaças, possivelmente conhecidas.

Talvez, a familiaridade seja a única coisa que mantenha oculta a frieza das redes sociais. Estamos sempre vendo rostos familiares e interpretando nossa própria imagem. As cordas de marionete passam despercebidas. Mas quando lhes acessamos pretendendo ser outra pessoa, o artificial entrega a cena. “O objetivo do mundo codificado que nos circunda: que esqueçamos que ele consiste num tecido artificial que esconde uma natureza sem significado, sem sentido, por ele representada.” (FLUSSER, 2007, p. 86).

Engraçado constatar que mensagens privadas de estranhos não tardaram a chegar; figurinhas amigáveis, fotos e flertes virtuais. O perfil realmente está pronto, podemos avançar. Utilizaremos trechos dos textos gerados pela rede neural para inseri-los na plataforma através dessa conta; observando se seremos capazes de provocar novas interações com outros usuários.

## **REGISTRO #08 - [02:50]**

Começamos a publicar os comentários, como quem espalha sementes em uma plantação. Iremos chamá-los de “iscas”, e todos que forem publicados serão registrados. Estivemos contemplando esse processo: entrar no Facebook; ver as notícias recentes; escolher uma que pareça ser mais propensa a



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

interação; selecionar uma passagem do texto gerado pela rede; e enfim publicar o comentário. “Mesmo o ato de descascar uma batata pode ser uma obra de arte se for um ato consciente.” (BEUYS, 1990, p. 87).

Figura 6 - Registro “Isca 03” e resultado da ação<sup>6</sup>



Fonte: Acervo do autor.

Seria possível compreender a natureza dessas ações? Lendo um texto de Anna Barros (2007, p. 9) encontramos uma definição que nos chamou atenção: “Teleperformance seria uma performance na internet, um lugar abstrato, impessoal e multilocalizado, não necessariamente com público presente no espaço comunitário”. Ao defender corpo como lugar, Barros também descreve a presença digital do sujeito como um elemento integrante e tangível: “Ora, o lugar espectral da Internet não deixa de ser constituído pelo corpo que é o que o gera.” (BARROS, 2007, p. 10). Se pensarmos nas estruturas que constituem esse ambiente que geramos, podemos caracterizá-lo decerto como nocivo.

As redes sociais a tempo se tornaram impérios de manipulação comportamental, Lanier (2018) enfatiza que o conteúdo desses espaços é forjado sob uma constante competição por visualizações. Como a publicidade é o único modelo de negócio, o engajamento constante dos usuários se torna essencial para manter o lucro. Notícias inflamáveis são um bom caso do que recebe maior atenção, pois resultam em conflitos intensos. Um exemplo de Lanier (2012) para compreender a lógica financeira das plataformas gratuitas, seria simplesmente observarmos nossa utilização desses serviços. Se duas pessoas quiserem se comunicar virtualmente, só se torna possível sendo financiadas por uma terceira pessoa, que tem interesses

<sup>6</sup> O perfil “Carlos Soares” foi o único utilizado por nós, o conteúdo dos comentários são extratos do texto gerado pela rede. As respostas a estes comentários, por outro lado, foram feitas por usuários reais da plataforma.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

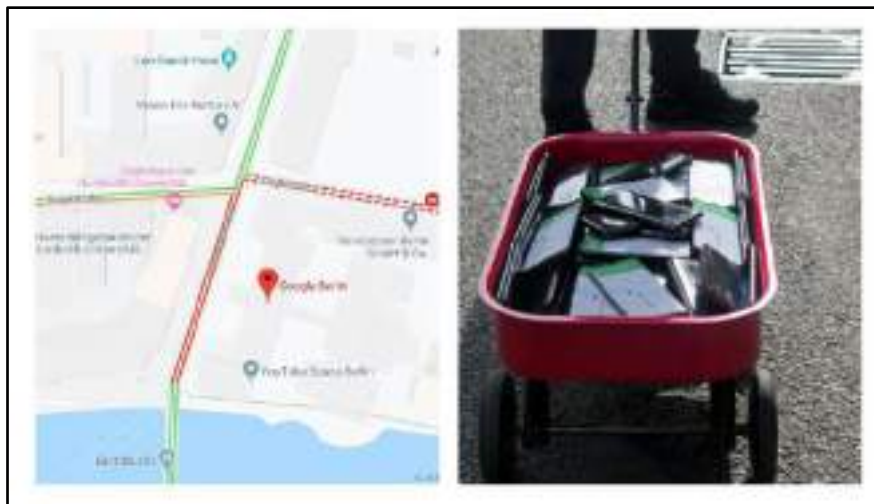
VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

em lhes manipular<sup>7</sup>. Assim nossas informações viram a moeda de troca, e o que seria gratuito, na prática, está custando os olhos da cara.

O trabalho de Simon Weckert (2020), “Google Maps Hacks”, exhibe bem essa relação entre o universo físico/digital. O artista utiliza um carrinho de mão para transportar 99 smartphones com o GPS ativado. Ao percorrer um trajeto a pé, Weckert engana Google Maps, induzindo-o a alertar seus usuários sobre a existência de um engarrafamento no local, que estava vazio. Weckert discute como as tecnologias nos moldam socialmente. Mas mais importante, ele demonstra a forma natural na qual fornecemos todos os dias significantes quantidades de dados a empresas de tecnologia; e como o funcionamento das mesmas depende diretamente de nossas informações.

Figura 7 - Registro da performance Google Maps Hacks



Fonte: Portfólio digital de Simon Weckert<sup>8</sup>.

### REGISTRO #09 - [01:44]

Os comentários produziram variadas interações; alguns receberam apenas *likes*, outros receberam respostas ácidas, por vezes palavras amigáveis de apoio e alguns foram até suspensos pelo Facebook. Independente do resultado, podemos utilizar esse momento para discutir a atual dinâmica entre humanos e redes sociais (máquina).

<sup>7</sup> Traçando perfis psicológicos através de seus dados pessoais para comercializar a outras empresas.

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.simonweckert.com>>. Acesso em: 1 jul. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 8 - Registro “Isca 11” e resultado da ação



Fonte: Acervo do autor.

Para Weyl e Lanier (2018) o insustentável modelo econômico das redes produz um ambiente amontoado de diálogos incivilizados; que por sua vez, causam severos danos a sociedade civil. Flusser (2017) argumenta que nunca na história a comunicação foi tão eficiente e intensa como agora, entretanto a nossa capacidade de produzir diálogos significativos está visivelmente diminuindo. Perdemos a capacidade de trocar informações, ou esses diálogos estão sendo ofuscados pela onipresença de discursos dominantes?

Iniciadas com a promessa de conectar o mundo, as redes sociais se mostraram eficientes ferramentas de polarização. Em síntese elas servem uma minoria, colocando em suas mãos o poder de influenciar a sociedade e ditar o curso da história. Como bem aponta Carole Cadwalladr (2019), a democracia está quebrada, e nossas leis não são mais capazes de atingir os gigantes do Vale do Silício. A incerteza que fica é se existirão eleições justas e livres novamente. Precisamos retomar o controle, ou então ficaremos brincando em nossos celulares enquanto a liberdade sucumbe. “Este é o mundo do Facebook agora. E nós vivemos nele. Se você não está aterrorizado com o que isso significa, é porque você não está prestando atenção.” (CADWALLADR, 2020, tradução nossa)<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> No original: This is Facebook’s world now. And we live in it. And if you’re not terrified about what this means it’s because you haven’t been paying attention.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Figura 9 - Registro “Isca 23” e resultado da ação



Fonte: Acervo do autor.

## CONCLUSÕES

A pesquisa poética se mostra essencial em sua capacidade de expandir os horizontes do campo científico, não como ferramenta para encontrar respostas, mas sim um meio de dar significado a nossas relações. Fomos capazes de explorar o papel do artista na criação de redes neurais, bem como sua aplicação na improvisação de uma prática artística. A imprevisibilidade do experimento torna o processo protagonista do diálogo entre o artista e sua prática. Através da investigação e reflexão criamos um gesto cíclico entre experiência e teorização, dando espaço para o surgimento de múltiplas visões de um mesmo objeto de estudo.

Utilizamos no decorrer das ações apenas plataformas gratuitas disponíveis na internet, demonstrando que não é necessário possuir conhecimentos prévios em programação para aplicar tecnologias digitais no contexto poético. Cabe entender, que a desmitificação do universo virtual é indispensável para nossa sobrevivência como sociedade. Por intermédio da arte podemos iluminar essas caixas pretas e nos liberarmos de suas amarras. Nossa submissão as estruturas digitais e sociais definidas pela máquina nos torna vulneráveis a agenda de interesses de uma elite. Estamos longe de solucionar a exploração de dados pessoais e outros embates que surgem da dinâmica homem/máquina, nesse meio tempo, não podemos deixar de percorrer o caminho de forma consciente e vigilante.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Anna. Perforgar: lugar como performance. In: MEDEIROS, Maria Beatriz; MONTEIRO, Marianna Francisca Martins. **Espaço e performance**. 1. ed. Brasília: Editora da Pós-graduação em Arte da Universidade de Brasília, 2007. p. 5-17.

BEUYS, Joseph. **Energy plan for the Western man: writings by and interviews with Joseph Beuys**. New York: Four Walls Eight Windows, 1990.

CADWALLADR, Carol. **With facebook we are already through the looking glass**. The Guardian. United Kingdom, 26 jul. 2020. Disponível em: <https://www.theguardian.com/commentisfree/2020/jul/26/with-facebook-we-are-already-through-the-looking-glass>. Acesso em: 27 jul. 2020.

CADWALLADR, Carol. Facebook's role in Brexit, Vancouver (Canada), jun. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OQSMr-3GGvQ>. Acesso em 20 fev. 2020.

COESSENS, Kathleen, A arte da pesquisa em artes - traçando práxis e reflexão. ARJ - Art Research Journal, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 1-20, ago. 2014. ISSN 2357-9978. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5423>. Acesso em: 13 jan. 2020.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado: Por uma filosofia do design e da comunicação**. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

KOENIG, Gaspard. **La fin de l'individu: voyage d'un philosophe au pays de l'intelligence artificielle**. Paris: De Facto, 2019.

LANIER, J.; WEYL, E. G. A blueprint for a better digital society. **Harvard Business Review**, 2018, vol. 26. Disponível em: [http://eliassi.org/lanier\\_and\\_weyl\\_hbr2018.pdf](http://eliassi.org/lanier_and_weyl_hbr2018.pdf). Acesso em: 17 jan. 2020.

LANIER, Jaron. **Ten arguments for deleting your social media accounts right now**. New York: Henry Holt and Company, 2018.

LANIER, Jaron. Debate proferido no IQ2, New York (New York), mar. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qqc0t8ghvis>. Acesso em 18 jun. 2020.

LATOURE, Bruno. Fetish-Factish. *Material Religion: The Journal of Objects, Art and Belief*, v. 7, n. 1, p. 42-49, abr. 2015. Disponível em: [doi.org/10.2752/175183411X12968355481935](https://doi.org/10.2752/175183411X12968355481935). Acesso em: 08 fev. 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

THE Great Hack: L'affaire Cambridge Analytica. Direção: Karim Amer e Jehane Noujaim. United States: Noujaim Films, 2019.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O CRÍTICO LÚCIO RANGEL E SEUS TEXTOS SOBRE CARMEN MIRANDA PARA A REVISTA MANCHETE

Renata Leticia Marques (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Curitiba II, renata.marques3@outlook.com

André Egg (Orientador)  
Unespar/Campus de Curitiba II, andreegg@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Lúcio Rangel. Carmen Miranda. Revista Manchete.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo inicial o mapeamento da produção de textos para periódicos do crítico Lúcio Rangel nas décadas de 40 e 50. Este mapeamento buscava informações como os locais para os quais ele escrevia, a periodicidade e os temas mais recorrentes.

Lúcio Rangel foi um importante crítico da música brasileira entre as décadas de 40 e 60, que estava muito presente nos meios artísticos dessa época atuando entre outras coisas como crítico musical. Era inclusive diretor da *Revista de Música Popular*, um dos periódicos mais influentes na história da música brasileira. As discussões sobre o que é música brasileira eram bastante fervorosas durante esse período e o crítico fazia parte dos folcloristas que acreditavam que a verdadeira música popular brasileira era aquela dos anos 30, chamado por eles de “Época de Ouro”. Dizia-se que a música que estava sendo produzida nos anos 50 era muito comercial e que o cenário estava sendo tomado por músicas “estrangeirizadas” o que acabava colocando em risco a produção de música brasileira autêntica.

Apesar do papel fundamental ocupado por Lúcio Rangel, existem poucas pesquisas sobre ele. A importância desse trabalho está na própria relação desbalanceada entre a relevância do crítico e a escassez de trabalhos a respeito dele. A pista que foi utilizada para iniciar o trabalho de exploração dos periódicos foi o texto de introdução ao livro *Samba, jazz e outras notas*, que Sérgio Augusto organizou com textos publicados por Lúcio Rangel em jornais (AUGUSTO, 2007). Embora o livro seja composto por vários textos do crítico, ainda não se tem uma pesquisa completa sobre quais foram os jornais para os quais ele escreveu e uma grande parte de sua produção permanece sem ser devidamente explorada.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A questão que motivou a pesquisa foi a necessidade de identificar os textos de Lúcio Rangel, descobrir os temas relevantes neles tratados que possibilitem a ampliação do entendimento do panorama da crítica musical dos anos 40 e 50 e de qual é o local do crítico dentro dele.

Durante a pesquisa de busca pelo nome de Lúcio Rangel na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional alguns anúncios de locais para onde ele colaborava surgiram, entre eles estava a revista *Sombra*, que chamou a atenção pelo crítico ter aparecido como representante dela. Uma pesquisa mais aprofundada sobre a revista revelou que Rangel era redator chefe desde 1943. Esta revista “tinha como principal cenário a capital federal, construindo a imagem de uma moderna metrópole burguesa, produzindo e elaborando signos que permanecem até hoje.” (CERBINO, 2013, p. 2) era uma estética advinda da burguesia que ao mesmo tempo tentava incluir marcas de brasilidade. Essa controvérsia dentro do projeto dessa revista se assemelha àquela existente nas polêmicas em torno de Carmen Miranda, uma cantora bastante relevante cujas conversas a respeito dela giram em torno da forma como a influência estrangeira afeta a brasilidade em sua música e é tema de alguns textos de Lúcio Rangel para a revista *Manchete*, os quais foram discutidos no presente trabalho.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A realização da pesquisa foi composta por duas vertentes. Uma delas consistiu nas leituras teóricas envolvendo assuntos pertinentes ao tema, as quais eram debatidas com o grupo de pesquisa. Apesar dos temas de pesquisa serem diferentes, alguns se situam no mesmo panorama histórico e tinham tópicos em comum, o que possibilitou leituras compartilhadas além da diversidade de questões surgidas em meio a estas ter sido bastante enriquecedora. O capítulo “História dos, nos e por meio dos periódicos” (DE LUCA, 2008) por exemplo, foi um dos textos debatidos nas reuniões que trazia um assunto pertinente a todos os pesquisadores do grupo que é a metodologia de pesquisa de história em fontes de imprensa. Outro texto trabalhado foi o de Antônio Carlos Araújo Ribeiro, *Polifonia de vozes e produção de sentidos na imprensa: Um estudo sobre os discursos da crítica musical brasileira acerca da influência do jazz na MPB (1962-1970)* (RIBEIRO JUNIOR, 2018) em que o autor faz uma discussão entre as diferentes correntes de pensamento que existiam a respeito do jazz e como isso influenciava a MPB, com enfoque nos críticos Tinhorão e Tárík de Souza nas décadas de 1960 e 1970. Apesar de ser uma dissertação a respeito de outros críticos, Lúcio Rangel fazia parte dessa polifonia de vozes sobre jazz e era constante a aparição do tema em seus textos. A dissertação de Maria Clara Wasserman, *Abre a cortina do passado* (WASSERMAN, 2002) era mais específica do tema desta pesquisa por se tratar do panorama da música dos anos 50.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Entre as leituras individuais estão o livro *Samba, Jazz e outras notas* (RANGEL, 2007) e *Sambistas e Chorões: Aspectos da música popular brasileira* (RANGEL, 2014), ambos trazendo textos do próprio Lúcio Rangel que em seguida foram inclusive utilizados para identificar quais dos materiais encontrados pela pesquisa não faziam parte de nenhum deles e portanto nunca foram lançados em livros ou organizados. O livro *O "It Verde e Amarelo" de Carmen Miranda (1930-1946)* de Tânia da Costa Garcia (GARCIA, 2004) foi utilizado para a parte da pesquisa a respeito da cantora.

A segunda frente do trabalho consistia na exploração dos periódicos buscando os textos do Lúcio Rangel. Para um direcionamento do foco de locais onde seria realizada a busca, a pista utilizada foi o texto de abertura do livro *Samba, Jazz e outras notas* (RANGEL, 2007). Uma lista inicial dos periódicos citados foi organizada e em seguida verificado na hemeroteca digital quais destes estavam disponíveis no site e, portanto, com acesso facilitado. Através da ferramenta de busca da própria hemeroteca utilizando a palavra-chave "Lúcio Rangel" nos periódicos da lista disponíveis e realizada a verificação das recorrências individualmente.

Foram 24 periódicos presentes no texto de Sérgio Augusto, entre os quais 11 estavam na hemeroteca e 5 foram efetivamente explorados durante a pesquisa devido a grande quantidade de informações encontradas em cada um deles.

Durante a checagem das aparições do nome de Lúcio Rangel, foi verificado que muitos desses textos não eram de autoria do crítico e sim menções a ele. Porém estas demonstraram-se bastante relevantes à pesquisa, o que gerou a necessidade de um sistema de registro para melhor organização dos resultados obtidos, onde pudessem ser registrados não só os textos encontrados, mas o conteúdo destas menções. O link da hemeroteca, ano, edição e conteúdo de todas as aparições do nome de Lúcio Rangel foram anotados no word em forma de tópicos. Os textos surgidos foram registrados da mesma forma, ficando assim facilitado a busca e acesso a eles.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### A crítica musical no Brasil e o período modernista

O desenvolvimento deste trabalho sempre esteve relacionado com a ampliação do entendimento da história que o estudo de periódicos traz. Estes nem sempre foram fontes para pesquisa musical histórica que ficavam limitadas às partituras pela existência da crença que a música poderia ser inteiramente analisada a partir dela. O crescimento das ciências sociais trouxe a compreensão que a música faz parte de um espectro



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

muito mais complexo de relações sociais. Com essa nova abordagem dos estudos da musicologia histórica os periódicos tornaram-se peças fundamentais para pesquisas.

Os textos de jornais e revistas que circulavam em determinado período acabam trazendo diversas informações sobre este, por ser um meio que era bastante utilizado para disseminar ideias. A crítica de arte compunha parte dos conteúdos presentes nos periódicos e o estudo dela se faz importante para compreensão de quais eram os focos de debate através da história, assim como refletirem a maneira como o mundo das artes era visto por determinado grupo composto não só por aqueles que produziam o jornal mas também pelo seu público.

O discurso crítico se caracterizou como uma instância privilegiada de criação do gosto, uma maneira de ver e compreender, revestindo-se de autoridade e servindo como elemento mediador entre artistas e público. Estes pressupostos de autoridade, entretanto, não foram construídos naturalmente, mas em um processo de luta pela produção e determinação de um olhar legítimo acerca do mundo artístico e social. (RIBEIRO, 2008, p. 79)

Os primeiros textos de crítica musical publicados no Brasil eram voltados ao cenário da elite que apreciava a música de concerto. Esses textos não eram escritos por críticos especializados mas sim por escritores e críticos literários. O primeiro crítico especializado nessas produções ao que tudo indica foi Oscar Guanabarro entre o final do século XIX e início do século XX.

No período em que o Brasil se tornou independente nasceu a necessidade de encontrar e delinear aquilo que definia o país, o que representava a brasilidade. Nesse cenário a crítica musical englobava os debates sobre os elementos musicais que poderiam constituir essa nacionalidade.

[...]a crítica musical também passou a existir com uma finalidade bastante concreta e definida: fundar, através da música, um sentimento de nacionalidade naquele contexto em que a colônia se tornava independente da metrópole portuguesa e lutava – mesmo de modo contraditório e conflituoso na medida em que o modelo de civilização a ser alcançado ainda era o europeu, notadamente o francês – para produzir um sentido de identidade e pertencimento na nação do século XIX. (RIBEIRO, 2008, p. 77)

Dentro desse contexto o período modernista foi um grande expoente do debate em torno da brasilidade que adquiriu nesse momento uma importância ainda maior em grande parte devido à absorção dos ideais nacionalistas de movimentos que aconteciam na Europa pelos intelectuais modernistas que passavam a pensar o Brasil através dessa ótica. O centenário da independência marcado pela Semana da Arte Moderna de 1922 foi um evento que fomentou ainda mais as discussões que vinham ocorrendo em torno do Brasil. Os conceitos sobre o que era a música brasileira genuína e onde ela estava sendo criada entram mais em foco. Mário de Andrade foi um dos críticos musicais mais importantes da história da música brasileira e seus textos para jornais começam a serem publicados por volta deste período, no início do século XX,



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

tornando-se muito relevantes dentro do cenário intelectual. Sua produção contemplava a crítica de várias artes e apesar do próprio escritor assinar os textos sobre música com uma abreviação (M. de A.), diferente dos textos sobre literatura (considerada uma arte mais “nobre”) os quais assinava com seu nome completo, as críticas musicais do autor são fundamentais para compreensão não só do pensamento dele mas também do contexto intelectual da época. Ele defendia a ideia de que a música deveria vir do povo, e os compositores eruditos deveriam buscar sua inspiração no folclore popular, presente naqueles povos mais afastados por terem sofrido menos influência de outras culturas (diferente do caso das grandes cidades).

## Lúcio Rangel e Mário de Andrade

Lúcio Rangel frequentou os mesmos bares cariocas que Mário de Andrade, nos quais debateu ideias com um grupo de intelectuais que incluía o modernista como uma de suas figuras de maior relevância. Rangel se tornou um importante crítico musical brasileiro do período desde a década de 30 até a década de 60, colaborou com diversos periódicos importantes e apesar disso existem poucos trabalhos a seu respeito. Segundo o verbete da *Enciclopedia da música brasileira*:

Crítico, jornalista, musicólogo. Um dos mais intransigentes defensores da música popular brasileira tradicional, foi responsável pelo lançamento da Revista da Música Popular (1954-1956). Foi colaborador de vários jornais e revistas, assinando seções especializadas em música. Em 1962, publicou *Sambistas e Chorões: aspectos e figuras da música popular brasileira* (ed. Francisco Alves, SP). No começo de 1965, vendeu sua discoteca, especializada em MPB, para o Museu da Imagem e do Som, inaugurado no fim desse ano. Em 1966, passou a integrar o Conselho Superior de MPB dessa instituição. Nos anos 1980, a Funarte instituiu o Projeto Lúcio Rangel, premiando monografias de diversos pesquisadores da MPB.”

O trecho traz um histórico de peso que proporciona uma ideia do quanto o crítico influenciou a música brasileira, porém é bastante breve para falar de tudo que Lucio Rangel fez durante sua vida e carreira. O grupo de intelectuais que participava, pensava a cultura brasileira entre as décadas de 1930 e 1960 e era muito respeitado no ambiente cultural, conhecido como parte da boemia do Rio de Janeiro, segundo Sérgio Augusto: “Ninguém entendia tanto de jazz, choro e samba quanto Lúcio Rangel. Uma das pessoas ‘mais musicais’ que Tom (Jobim) disse ter conhecido, fez-se íntimo dos bambas da velha guarda (...)” (AUGUSTO, 2007, p. 11)

O período no qual Lúcio Rangel foi discípulo de Mário de Andrade, quando o modernista vivia na Taberna da Glória na década de 40, foi determinante para a elaboração de suas ideias que eram nacionalistas, semelhantes àquelas do modernista mas que divergiam em determinados pontos. O grupo de folcloristas com o qual Lúcio Rangel compartilhava as ideias, acreditava que a música brasileira genuína era urbana, tinha



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

sido feita no Rio de Janeiro dos anos 1930 e que o panorama musical da década de 1950 era decadente e nocivo à autenticidade da música brasileira. Enquanto Mário de Andrade propunha um resgate do folclore popular, Lúcio Rangel defendia um resgate daquela música do período que batizaram de “Época de Ouro”. O jornalista João Máximo comenta sobre a relação de Lúcio Rangel com Mário de Andrade:

Corajoso, Lúcio Rangel era capaz de defender seus argumentos diante dos antagonistas mais ilustres, como quando quis provar a Mário de Andrade que o melhor samba não era o rural ou o paulista, que havia música boa no Carnaval (apesar dos erros de gramática) e que Ismael Silva não era Ismael, mas “o grande” Ismael Silva.” (RANGEL, 2014, p. 11)

Rangel era bastante respeitado no meio intelectual da época e portanto, suas críticas exerciam bastante influência.

## O pensamento de Lúcio Rangel

Lúcio Rangel era um grande conhecedor de música brasileira e seu arquivo pessoal era repleto de discos, revistas, livros, recortes e anotações. Escreveu para diversos periódicos mas a mais marcante de suas atuações no mundo da crítica foi como diretor da Revista da Música Popular, um periódico de extrema importância na história da música brasileira onde suas ideias estavam bastante presentes. O grupo de colaboradores contava com diversos nomes de intelectuais bastante relevantes do cenário como: Almirante, Ary Barroso, Cláudio Murilo Leal, Clemente Neto, Emmanuel Vão Gogo, Evaldo Rui, Fernando Lobo, Flávio Porto, Haroldo Barbosa, Jorge Guinle, José Sanz, Manuel Bandeira, Mário Cabral, Mozart Araújo, Nestor de Holanda, Nestor R. Ortiz Oderigo, Paulo Mendes Campos, Sérgio Braga, Sérgio Porto, Sílvio Túlio Cardoso (WASSERMAN, 2002, p. 13)

Situada entre as gerações dos anos 30 e 60, a RMP foi resultado de trabalho de memória comum de um grupo, que julgava a forma musical dos anos 30, o momento mais expressivo da cultura brasileira. Para esses homens o jornalismo cumpria, ou melhor, deveria cumprir, de forma reconhecida, a tarefa de formador de opinião pública. Atuar em jornais e revistas, era fundamental, não porque fazia parte de qualquer estratégia de ascensão intelectual, mas porque a imprensa era a base da circulação de ideias da época. (WASSERMAN, 2002, p. 12)

A noção de que o cenário da época era preocupante para a cultura e que a música brasileira estava perdendo a autenticidade era muito marcante, apesar de que essa visão era chamada por muitos de “passadista”. Uma das principais críticas ao mercado musical brasileiro era a presença de músicas estrangeiras pois para eles estas tiravam o espaço das músicas brasileiras e as influenciavam negativamente, porém ainda no texto de Maria Clara Wasserman, a autora comenta sobre:

[...] a ideia de decadência sempre esteve presente na história da música urbana do Brasil e que a internacionalização e a popularização excessiva da música brasileira na década de



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

1950 formava apenas uma face do panorama musical, uma vez que era constante a presença nos meios de comunicação dos grandes sambas e dos grandes nomes da nossa música. (WASSERMAN, 2002, p. 10)

O texto “O intransigente Arqueólogo da música brasileira” de João Máximo presente no livro de Lúcio Rangel *Sambistas e chorões* traz a defesa da visão do crítico que

(...) reverenciava o passado. Mas era, naquele momento, uma reverência necessária. Porque o saudosismo daquele ídolo – ou mestre – tinha a ver com excelência, simplesmente porque a música popular brasileira da chamada Época de Ouro, os anos de 1930 a 1940, era infinitamente superior à dos boleros, sambas-canções abolerados, baiões e versões que as rádios tocavam (RANGEL, 2014, p. 11)

As análises a respeito do pensamento que Lúcio Rangel compartilhava são diversas assim como complexas de serem realizadas pois as transformações que ocorreram durante aquela época na indústria cultural com o surgimento de novas formas de gravação e disseminação de conteúdo representaram mudanças significativas no funcionamento da circulação de músicas. Existiam maneiras diferentes de pensar aquele mesmo panorama. Lúcio Rangel era uma grande influência dentro desse contexto, exerceu diversas atividades, mas diretamente sobre o autor os trabalhos existentes são poucos.

## Os periódicos para os quais Lúcio Rangel escreveu

A escassez de produções sobre Rangel dificultou o processo de encontrar os locais para onde o crítico escrevia, o presente trabalho foi realizado utilizando inicialmente a pista existente no texto “O boêmio encantador” de Sérgio Augusto onde foram mencionados os jornais *O Jornal, Senhor, Diário de São Paulo, Jornal de Letras, A Manhã, Comício, Diário Carioca, Semanário, Jornal do Comércio, Diário de Samuel Wainer, Shopping News* e as revistas *Presença, Para Todos, Lady, Long Playing, Mundo Ilustrado, A Cigarra, Música & Discos, FotoNovela, Leitura, Chuvisco, Visão e Boneca do Leblon*. Depois de ter sido realizada a listagem desses textos foi feito o levantamento de quais estavam presentes na hemeroteca digital da biblioteca nacional, sendo eles: *Jornal de Letras, A Manhã, Manchete, Para Todos, Jornal do Commercio, Mundo Ilustrado, Última Hora, A Cigarra, Leitura, Jornal do Brasil, Correio da Manhã*.

A busca foi iniciada no *Jornal do Brasil* devido ao comentário de Sérgio Augusto sobre este conter a publicação em dez capítulos da “[...]Discoteca mínima da música popular brasileira, que merecia ter virado livro.” (AUGUSTO, 2007, p. 19) Os links da hemeroteca dos dez capítulos foram salvos em uma lista, verificou-se que estes textos estão no livro *Sambistas e Chorões* do próprio Lúcio Rangel. A análise dos periódicos concentrou-se nas décadas de 1940 e 1950, entretanto o nome do crítico apareceu 55 vezes nesse



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

período e 226 na década de 60, o que indica que possivelmente seu período de produção em tal jornal foi posterior ao foco deste trabalho.

O próximo periódico analisado foi o *Jornal de Letras*, o primeiro mencionado no texto *Samba, Jazz e outras notas* como uma publicação para a qual Lúcio Rangel colaborou desde 1949 pelos próximos dois anos seguintes. Quando a palavra-chave “Lúcio Rangel” foi utilizada na ferramenta de busca, seu nome apareceu apenas duas vezes entre esses anos, em dois textos que fazem parte do livro *Samba, Jazz e outras notas*. Esse fato é curioso visto que são poucas aparições em um local onde colaborou por um tempo considerável o que reforça a hipótese da utilização de uma assinatura diferente em seus textos como por exemplo uma abreviação. Infelizmente a ferramenta de busca da hemeroteca não permite a utilização de pontos, o que dificulta a pesquisa por essas abreviações e torna necessária a procura minuciosa para encontrar esses textos.

O jornal *Correio da Manhã* foi investigado da mesma forma, no ano de 1950 o nome de Lúcio Rangel aparece entre os colaboradores do *Jornal de Letras*, o que confirma sua atividade em tal jornal. Seu nome começa a ser mencionado a partir do ano de 1945, mas é no ano de 1949 na edição 17.274 que Jarbas Duarte faz uma reportagem sobre Sinhô e Noel Rosa e cita Lúcio Rangel referenciando uma série de artigos que o crítico fez sobre o assunto porém sem dizer onde estariam estes artigos. Na década de 50 seu nome aparece 124 vezes, as quais foram registrados o conteúdo, link, edição e ano. Apesar de não ter nenhum texto seu entre elas, o registro das aparições tornou-se necessário quando foi observado que elas continham informações bastante interessantes desde anúncios de outros jornais que ele colaborava como *Semanário*, revista *Visão*, *Jornal de Letras*, até concursos que Rangel fazia parte do corpo de jurados. Também no *Correio da Manhã* seu nome aparece recorrentemente nos textos de um autor que assina com R. B. geralmente contando histórias vividas com o escritor.

A revista *A Cigarra* também estava na hemeroteca e foi explorada utilizando a mesma estratégia da ferramenta de busca com a palavra-chave “Lúcio Rangel”. Nessa revista seu nome apareceu 27 vezes nas décadas de 40 e 50, e foram encontrados 3 textos, 2 reportagens e uma entrevista do crítico. Dentre esses achados dois deles estão publicados no livro *Samba, Jazz e outras notas*, a produção de textos do crítico encontrada no periódico foi do ano de 1958 até 1959.

## **Outros trabalhos de Lúcio Rangel**

Outro fato que chamou a atenção analisando os locais que o nome de Lúcio Rangel aparece foi a diversidade de atividades que o autor exerceu e até então não haviam sido citadas em textos sobre ele. É importante ressaltar que este não é o foco desta pesquisa mas essas aparições são bastante relevantes para o entendimento do que fazia e quem era Lúcio Rangel.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Na edição 19.401 de 1956 do *Correio da Manhã* é anunciado um programa de televisão dirigido por Lúcio Rangel “Pela primeira vez, e programa de televisão, focalizam-se assuntos relativos ao ‘jazz’. O programa é dirigido por Lúcio Rangel e vai ao ar todas as segundas-feiras ao meio-dia.” p. 91. Até mesmo para o teatro o crítico produziu, uma peça de teatro escrita por ele intitulada *O Escravo*, transmitida no programa de televisão *Grande Teatro Tupi* aparece em um texto da edição 19.608 de 1957 do *Correio da Manhã* que trata sobre esse programa televisivo que exhibe várias peças. Não foi só na televisão que Lúcio Rangel trabalhou com programas de entretenimento mas também no rádio, como aparece anunciado no *Jornal do Brasil* na edição 217 de 1958 sendo ele responsável pela seção de música popular do programa de rádio do governo *Música e músicos do Brasil*, o qual trazia outros nomes importantes como Edino Krieger comandando a seção de música contemporânea. O *Jornal do Brasil* também anuncia na edição 64 de 1956 uma marca editorial que Lúcio Rangel comanda juntamente com Paulo Mendes Campos e Irineu Garcia chamada *Alvorada*.

Esses trabalhos de Lúcio Rangel que foram encontrados nos jornais ampliam o que se sabe sobre ele, que além de ter sido um boêmio, crítico de jornal e diretor da *Revista de Música Popular* produziu para rádio, televisão e teatro.

## **O debate sobre autoria de sambas na revista *Manchete***

O círculo social de Lúcio Rangel aliado ao seu intelecto acabavam conferindo a ele um conhecimento vasto sobre música brasileira. Sua trajetória na revista *Manchete* foi possivelmente iniciada devido a isso. Um episódio interessante que antecede o início de sua coluna em tal revista é a publicação de uma carta do crítico ao periódico que aparece na edição nº 78 de 1954 corrigindo erros e omissões na reportagem *Os 10 maiores sambas de todos os tempos* de Salvyano Cavalcanti de Paiva da edição nº 76. O debate continua com uma réplica do escritor Almirante na edição nº 80 corrigindo Lúcio Rangel, o qual é rebatido por Clemente Neto na edição nº 82 e na edição seguinte escreve outro texto ainda sobre isso dizendo que “Os debates provocados pela reportagem *Os 10 maiores sambas de todos os tempos* tiveram o seu grande mérito: de retificação em retificação, acabamos chegando à verdade total – e com isso lucrou bastante o público no seu interesse pela música brasileira.” Ainda neste texto o autor comenta que “(...) errou até mesmo um mestre como Lúcio Rangel (cujos enganos só atribuímos a uma perfeitamente desculpável traição de memória)” – edição 83 p. 43. O debate foi finalizado com uma carta de Lúcio Rangel publicada na página 58 da mesma edição nº 83 onde contesta Almirante quando diz que a “emenda foi pior que a sineta” e explica uma a uma suas afirmações a respeito das autorias dos sambas “Voltando à anedota do sr. Almirante, proponho que ele coloque a sineta na sua Vaca Maiada”. A aparição seguinte do nome de Lúcio Rangel é na



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

edição nº 87 dessa vez assinando um texto como colunista de música popular do periódico na página 16 e na mesma edição um texto de Rubem Braga sobre a vida do autor na página 62.

Este é um caso bastante curioso pois conforme a nota da própria revista embaixo da carta de Lúcio Rangel “Pelo visto, não é lá muito fácil estabelecer a legítima autoria das nossas músicas populares. Para chegar a isso é preciso dispor de fontes muitíssimo particulares, um tanto secretas e outro tanto fuxiqueiras.” Carlos Sandroni comenta sobre a dificuldade de estabelecer autorias no samba carioca em seu livro *O Feitiço Decente*:

A discussão sobre a “verdadeira autoria” de “Pelo telefone” é pois apenas a primeira de uma série de polêmicas sobre autorias de sambas. Na década de 1920, as mais famosas estiveram ligadas ao nome de Sinhô. Atribui-se a este a frase “samba é como passarinho, é de quem pegar”. O que se expressa aí é o fato de que se cantavam na cidade inúmeros refrãos anônimos, sem que ninguém se preocupasse em descobrir seus autores. (SANDRONI, 2001, p. 129)

Dentro dessa problemática Lúcio Rangel torna-se importante para a história da música popular brasileira já que se trata de alguém inserido no contexto da boemia carioca que se preocupava em descobrir e debater a autoria dos sambas. O estudo de suas produções pode representar um maior entendimento das autorias dos sambas brasileiros. Seu conhecimento e memória são referenciados em outros locais como por exemplo na própria revista *Manchete* (1954) em uma reportagem de Paulo Medeiros sobre Heitor dos Prazeres “Heitor já não se lembra com tanta certeza da ordem cronológica de suas músicas. No entanto, para que Lúcio Rangel, o maior conhecedor de música popular brasileira não tenha trabalho em completar mais tarde esta reportagem, aí vão os discos completos (...)” p. 49, neste trecho nem o próprio compositor tinha certeza de sua discografia mas Medeiros dizia que Rangel tinha, o que demonstra a grande reputação que seu conhecimento e memória tinham entre a sociedade intelectual carioca.

O debate sobre autoria de sambas foi apenas a primeira contribuição que Lúcio Rangel fez à revista *Manchete* em que foram encontrados vários textos que não aparecem em nenhum dos livros que reúnem algumas produções do crítico. A revista foi o local onde mais foram encontrados textos do autor totalizando 116 textos desde o ano 1953 até o ano 1957, sendo que em 1957 realizou apenas reportagens. Seus textos sobre Carmen Miranda para o periódico são debatidos mais a frente.

## **Redator-chefe da revista Sombra**

Como já mencionado anteriormente, vários anúncios de jornais para os quais Lúcio Rangel contribuiu surgiram nas buscas com o seu nome. Entre esses jornais estavam alguns da lista de periódicos do Sérgio Augusto e outros três que não foram citados pelo autor: *Tribuna da Imprensa*, *Gazeta do Rádio* e revista *Sombra*. Esta última despertou bastante curiosidade por Lúcio Rangel ter aparecido como





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

representante da revista na opinião sobre “os dez homens mais elegantes do Rio” em uma reportagem da *Manchete*. Realizando uma pesquisa mais aprofundada a respeito desse periódico foi descoberto que Rangel ocupava o cargo de redator-chefe. “Editada mensalmente na cidade do Rio de Janeiro, entre dezembro de 1940 e junho de 1960, Sombra teve Walther Quadros como único diretor responsável e nos três primeiros anos Aloysio de Salles foi o redator chefe, sendo depois substituído por Lucio Rangel” (CERBINO, 2014, p. 7) trabalho que, portanto, antecede sua produção como crítico no *Jornal de Letras* em 1949 (primeiro periódico citado no texto de Sérgio Augusto).

Foram encontrados dois artigos a respeito da revista, ambos de Ana Luiza Cerbino, sendo eles *Memória e modernidade gráfica da revista Sombra* (CERBINO, 2013) e *A modernidade gráfica da revista Sombra* (CERBINO, 2014) tratando sobre o projeto de modernização que a revista trazia em suas páginas na época em que o governo Vargas buscava “Construir uma imagem de país moderno, além de elaborar uma identidade nacional pautada na cultura popular, mas intermediada pela chamada cultura erudita” (CERBINO, 2013, p. 2). Além disso, a revista contava com grandes nomes que defendiam o nacionalismo entre seus colaboradores como Mário de Andrade (1893- 1945), Di Cavalcanti (1897-1976), Sergio Porto (1923-1968) e Cecília Meireles (1901-1964), (CERBINO, 2014, p. 9) o que mostra a complexidade desse periódico que trazia em suas páginas um projeto de venda de um estilo de vida burguês vindo do exterior e ao mesmo tempo buscava incluir a brasilidade dentro disso.

É necessário também pensá-la a partir das articulações engendradas com o projeto de modernidade impresso, percebendo ali uma linguagem específica do moderno já que, no momento em que foi lançada, esse sentido associava-se, por um lado, às conquistas tecnológicas e ao processo urbano-industrial e, por outro, à construção de um “modo de ser nacional”. E se as revistas ilustradas do início do século XX ajudaram a elaborar uma imagem civilizada e europeia do Rio de Janeiro, a partir da década de 1940, a revista construía a idéia de uma cidade idealizada via Hollywood, o novo padrão estético e irradiante de glamour. (CERBINO, 2013, p. 8)

Ao mesmo tempo que a revista *Sombra* continha textos cuja temática girava em torno do estilo de vida do exterior por exemplo o da edição 0017 de 1943 *Uma americana escreve sobre a vida em Nova York* haviam outros falando sobre cultura brasileira como o da edição 0008 de 1942 escrito por Renato Almeida *O Samba Carioca*. É interessante pensar de que forma esse diálogo entre a influência estrangeira e a cultura nacional existia no projeto de uma revista e de que forma acontecia dentro do ponto de vista de um nacionalista como Lúcio Rangel. Para ampliação da compreensão desse tema a exploração dos seus textos demonstra-se fundamental.

## **Carmen Miranda na crítica de Lúcio Rangel**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Uma personagem bastante polêmica da história da música que foi tema de textos de Lúcio Rangel e trazia parte da estética hollywoodiana é Carmen Miranda. Sua atuação profissional, ocupando espaços entre brasilidade e estrangeirismo fomentou os debates em torno de uma dicotomia que surge de forma semelhante na revista *Sombra*. Tema de uma das edições da *Revista de Música Popular*, a cantora de “Disseram que voltei americanizada” dividia opiniões inclusive do público que se por um lado tinha admiradores da sua época de sucesso no Brasil, outra parte do público acreditava que ela tinha se afastado da brasilidade e se tornado uma personagem que trazia um exagero na impulsividade e sexualidade que ajudava a retratar o povo da América Latina como selvagem, como aponta a pesquisa de Tânia da Costa Garcia (GARCIA, 2004, p. 240).

É fundamental situar Carmen Miranda dentro do panorama da época para iniciar o debate a seu respeito. Nascida em Portugal em 1909, chegou ao Rio de Janeiro em 1910 onde foi criada. Trabalhava em comerciais até que sua carreira de cantora desponta com a música *Tá hi*, depois disso passou a trabalhar na rádio e no cinema. No ano de 1939 já tinha grande fama e era considerada uma das maiores intérpretes de sambas e marchinhas no Brasil, foi quando embarcou para os Estados Unidos a convite de um empresário. Na época da Política da Boa Vizinhança, Carmen Miranda fez vários filmes de Hollywood com sua personagem que representava não somente a mulher brasileira mas era um estereótipo da mulher latina. Dividia opiniões de um público que por vezes rejeitava a baiana por esta não representar o Brasil mas sim uma América Latina com um quê de inferioridade em relação aos Estados Unidos.

Muitos acreditavam que Lúcio Rangel não apreciava Carmen Miranda, como demonstra o texto de 5 dezembro de 1954 assinado por Guima para o *Correio da Manhã* falando sobre a cantora: “Um dia, resolveu sair por aí em busca das terras lá de fora. Que conquistou, realmente. Embora à base de roupas estranhas e do cantar que não é do nosso agrado... (...hein; seu Lúcio Rangel?...).” Rangel escreveu para a revista *Manchete* em 1954 sobre a ida dela para Hollywood dizendo que:

Já não era a mocinha tão nossa do Praia-Clube, era a exótica, a barulhenta e espalhafatosa Bomba sul-americana. Vestiram nela uma baiana que nunca existiu, obrigaram a fazer os trejeitos mais exagerados e a cantar coisas como o Chica Chica Boom Chic ou o I, Yi, yi, yi. Mas a tudo Carmen resistiu. Debaixo daquele disfarce de baiana víamos a nossa Carmen e sob o amontoado de notas exóticas sentíamos alguma coisa da nossa música popular. Carmen tinha que se adaptar a Hollywood, ou voltar. Ficou, e fez bem. A propaganda que fez nesses longos anos que passou longe de nós compensou as saudades que sentíamos dela. (RANGEL, 1954, p. 61)

O texto de Lúcio Rangel foi publicado 20 dias depois do texto de Guima, o que aponta que pode ter sido uma resposta ao autor. Rangel era conhecido por ser nacionalista e criticar a presença da música estrangeira no mercado fonográfico por esta influenciar a música nacional que assim perderia sua autenticidade. Porém no caso de Carmen Miranda o autor parece ter um ponto divergente pois assume que



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

apesar das influências norte-americanas a brasilidade da cantora permanecia com ela, que fez bem em ceder a Hollywood pela propaganda do país que fazia no exterior. É um ponto de vista um tanto quanto curioso vindo de Lúcio Rangel que critica por exemplo o público brasileiro que por vezes aprecia cantoras estrangeiras simplesmente por serem estrangeiras. O trabalho do crítico como redator chefe de uma revista cujos ideais vinham do exterior também demonstra a complexidade de se falar sobre suas ideias que apesar de defenderem a cultura nacional atentavam para o processo de modernização do país.

Entre os textos encontrados pela pesquisa estavam várias discografias que Rangel publicava nos periódicos. Entre estas, na revista *Manchete* está a discografia de Carmen Miranda em um total de 5 textos. O texto que dá início às falas a respeito do tema é da edição número 176 na página 14 onde o autor faz correções à discografia da cantora publicada por Sílvio Túlio Cardoso em *O Globo* devido a ausência da menção à autoria de Josué de Barros em dois sambas gravados por ela em seu segundo disco, além de um deles estar com o nome incorreto. Outro erro que é mencionado é a presença de um disco que continha interpretações de Mário Pessoa e Arthur Costa, do qual Carmen Miranda não participou.

O texto seguinte na edição nº 182, é aberto com um pequeno trecho escrito por Lúcio Rangel:

A primeira Discografia de Carmen Miranda foi publicada pelo crítico e discógrafo Sílvio Túlio Cardoso. Esse trabalho serviu de base a esta nossa relação. Entretanto, inúmeras falhas foram agora corrigidas, muitos detalhes foram acrescentados, como, por exemplo, o nome dos diversos conjuntos orquestrais que acompanharam a cantora, além de datas e outras informações. (RANGEL, 1954, p. 39)

Esse pequeno parágrafo descreve os próximos 4 textos do autor que trazem uma discografia bastante completa da cantora incluindo informações relevantes. O autor publica em sua coluna da *Manchete* inclusive a discografia de Noel Rosa e como já mencionado anteriormente, a autoria de músicas é um assunto controverso no cenário do samba carioca. O conhecimento que Lúcio Rangel apresenta em suas publicações é de extrema pertinência para expandir aquilo que é sabido sobre as produções.

## CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve por objetivo inicial explorar a produção de textos do crítico Lúcio Rangel, entretanto seu nome surgiu em vários outros locais além dos trabalhos de sua autoria, o que demonstrou a relevância dele dentro do cenário cultural do Rio de Janeiro. As descobertas feitas por este trabalho são de bastante relevância para início do entendimento sobre quem foi Lúcio Rangel, onde ele atuou e de que forma seu pensamento influenciava o que estava acontecendo no panorama musical. Além disso abrem-se possibilidades de desenvolvimento de outras pesquisas a respeito desse tema, não só para dar continuidade



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

ao processo de mapeamento de suas produções mas com relação aos conteúdos surgidos nestas. Os textos inéditos encontrados na revista *Manchete* já apresentam uma grande quantidade de assuntos que o crítico escreveu sobre música, que permanecem com quase nenhum debate sob sua perspectiva.

As aparições de seu nome em textos de outros autores sempre se referindo ao crítico como uma autoridade em conhecimento de música popular brasileira evidenciam sua influência. Ademais se a ampla produção crítica de Rangel possui poucas análises, sua atuação no rádio, na televisão e até mesmo no teatro são trabalhos ainda menos conhecidos que permanecem sem serem comentados.

A maneira como Carmen Miranda representa a brasilidade com a criação de um universo simbólico em torno de seu personagem em Hollywood causava muita discórdia entre o público da época. A forma como Lúcio Rangel, um crítico nacionalista, reagiu um assunto tão polêmico relacionado a influências estrangeiras na cultura nacional foi bastante interessante. O diálogo entre o projeto da revista *Sombra* onde Rangel atuou como redator chefe e sua opinião sobre Carmen Miranda é outra questão surgida durante a pesquisa cujo debate a respeito pode ser ainda mais aprofundado dada a complexidade do tema.

Em um cenário onde as autorias das músicas é um assunto que gera tanta controvérsia as várias discografias que Lúcio Rangel publicou em seus textos são outras evidências de que ainda há muito o que se desenvolver a respeito dele que pode ampliar o entendimento inclusive de outros personagens da história da música brasileira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMIRANTE. O samba nasceu na cidade. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1953, edição 0080, p. 56, 31-10-1953.

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2006. [1928].

BRAGA, Rubem. Lúcio Rangel. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1953, edição 0087, p. 62-63, 19-12-1953.

CERBINO, Ana Luiza. Memória e modernidade gráfica na revista *Sombra*. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9ª edição, 2013, Ouro Preto. **Anais do 9º Encontro Nacional de História da Mídia**. Ouro Preto: UFOP, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-impressa/memoria-e-modernidade-grafica-na-revista-som-bra>>. Acesso em: 27 agosto 2020.

\_\_\_\_\_. **A modernidade gráfica da revista Sombra**. Rio de Janeiro: Linguagens gráficas, v. I, n. 1, jun 2014, p. 5-15.

DUARTE, Jarbas. A música popular brasileira. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 1949, edição 17274, p. 40, 18-07-1949.

FERNANDES, Helio. Os dez homens mais elegantes do Rio. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1952, edição 0025, p. 6, 11-10-1952.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

GARCIA, Tânia da Costa. **O “it verde e amarelo” de Carmen Miranda (1930 – 1946)**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.

JARDIM, Eduardo. **Mario de Andrade: Eu sou trezentos: vida e obra**. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015.

JUNIOR, Antonio Carlos Araújo Ribeiro. **Polifonia de vozes e produção de sentidos na imprensa: um estudo sobre os discursos da crítica musical brasileira acerca da influência do jazz na MPB (1962-1970)**. Dissertação de Mestrado em Cultura e Sociedade, UFMA, São Luís, 2018.

LUCA, Tânia de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MASSARANI, Renzo. Ministério da educação, Diretrizes da rádio. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 1958, edição 00217, p. 8, 17-09-1958.

MEDEIROS, Paulo. Mano Heitor e seus sambas. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1954, edição 0104, p. 48-49, 17-04-1954.

NETO, Clemente. Ainda os “10”. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1953, edição 0082, p. 10-11, 14-11-1953.

PAIVA, Salvyano Cavalcanti de. Os 10 maiores sambas de todos os tempos. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1953, edição 0076, p. 20-21, 03-10-1953.

RANGEL, Lúcio. Sambas. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1953, edição 0078, p. 54, 17-10-1953.

\_\_\_\_\_. Carmen Miranda. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1954, edição 0140, p. 61, 25-12-1954.

\_\_\_\_\_. Discografia de Carmen Miranda. **Manchete**, Rio de Janeiro, 1954, edição 0176, p. 14, 03-09-1955.

\_\_\_\_\_. Discografia completa de Carmen Miranda (I). **Manchete**, Rio de Janeiro, 1955, edição 0182, p. 39, 15-10-1955.

\_\_\_\_\_. Discografia completa de Carmen Miranda (II). **Manchete**, Rio de Janeiro, 1955, edição 0184, p. 43, 29-10-1955.

\_\_\_\_\_. Discografia completa de Carmen Miranda (III). **Manchete**, Rio de Janeiro, 1955, edição 0186, p. 45, 12-11-1955.

\_\_\_\_\_. Discografia completa de Carmen Miranda (FIM). **Manchete**, Rio de Janeiro, 1955, edição 0189, p. 50, 03-12-1955.

\_\_\_\_\_. **Samba, Jazz e outras notas**. Rio de Janeiro: Agir, 2007.

\_\_\_\_\_. **Sambistas e chorões: aspectos da música popular brasileira**. São Paulo: IMS, 2014.

RIBEIRO, Janaína Faustino. **A crítica musical dos anos 1960 e o processo de construção da MPB: uma análise da coluna “música popular”, de Torquato Neto**. Dissertação de Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação, UFF, Niterói, 2008.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

WASSERMAN, Ana Clara. **Abre a cortina do passado: A revista da música popular e o pensamento folclorista (Rio de Janeiro: 1954 – 1956)**. Dissertação de Mestrado em História. UFPR, Curitiba, 2002.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A MAGIA DE ESCHER: LINGUAGENS NARRATIVAS E DESDOBRAMENTOS IDEOLÓGICOS

Renata dos Santos Pina (Unespar)  
Unespar/*Campus*, renatap.arq@gmail.com

Keila Kern (Orientadora)  
Unespar/*Curitiba I*, keila.kern@unespar.edu.br

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Língua Portuguesa, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Expografia. Museu.

## INTRODUÇÃO

As megaexposições no campo artístico visual vêm apresentando diversos mecanismos para atração e registro de público. Os recursos empregados, capazes de transformar uma exposição em uma megaexposição, seguem fórmulas convencionais, observadas em referências teóricas do âmbito curatorial. Articulados nos projetos de expografia e nos *designs* de exposições, esses mecanismos empregados dissimulam múltiplas intenções de seus realizadores com a finalidade de persuadir a cultura de massa para diversos interesses.

Nesse sentido, esta pesquisa investiga analiticamente a exposição *A Magia de Escher* que esteve em cartaz de abril a agosto 2013, período que atraiu mais de 198 mil visitantes no Museu Oscar Niemeyer – MON, em Curitiba - Paraná. Montada em menores proporções nesta ocasião, mas que contou com expressivos componentes exibidos, a exposição é baseada na mostra *O Mundo Mágico de Escher*, considerada a mais visitada do mundo em 2011, contando com cerca de 2 milhões de espectadores segundo a *Art Unlimited*, empresa idealizadora do empreendimento.

Esta pesquisa é focada em características e elementos de expografia concebidos pelo curador Pieter Tjabbes, e sua equipe. Sendo assim, esta não tece juízo crítico aos 85 trabalhos exibidos do artista Maurits Cornelis Escher (1898-1972). As abordagens construídas em torno das obras originais e fac-símiles de Escher, limitam-se aos enquadramentos espaciais inseridos ao longo da exposição e seus desempenhos nestes contextos. Dessa forma, a investigação visa identificar intenções dissimuladas que foram diluídas por seus idealizadores na exposição em diversos artifícios; e, ao mesmo tempo, estabelecer pontes argumentativas sobre como os recursos levantados operam nos processos de persuasões dos espectadores.

## MÉTODOS



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Em um primeiro momento, a metodologia de investigação consistiu em diagnosticar os diversos elementos que compõem a exposição. Para isso, foram realizados os levantamentos das linguagens narrativas apresentadas na mostra e que, em seguida, foram catalogadas de acordo com as suas propriedades. Concomitantemente, com a finalidade de expor traços convencionados na exposição, foram inseridas analogias com outras exposições referenciais do campo. Os elementos diagnosticados foram analisados através de aportes teóricos referenciais, tendo como o principal deles o livro de Mary Anne Staniszewski, intitulado *The power of display: a history of exhibition installations at the Museum of Modern Art - MoMA*.

Posteriormente, em um segundo momento da pesquisa, foram estabelecidas as projeções das linguagens levantadas em dimensões espetaculares, midiáticas e ideológicas. As abordagens argumentativas foram desdobradas a partir dos eixos diagnosticados na exposição, nos quais foram articulados às camadas intencionais da exposição. Em adição, os aspectos convencionados foram analisados através de dinâmicas apresentadas em exposições consideradas referenciais sob diferentes panoramas históricos.

## DISCUSSÕES

### **Linguagens expositivas: Fotomurais e instalações como eixos estruturais dominantes**

A exposição A Magia de Escher é marcada por inserções sistemáticas de eixos compositivos compreendidos pelos fotomurais (*banners* e plotagens), e instalações (aparatos interativos) que estruturam a linguagem da expografia. Nesses eixos compositivos, as predominâncias desses elementos revelam estratégias criadas pelo curador Pieter Tjabbes, e sua equipe de criação composta por George Mills Arquitetos, Marcos Muzi (Fator Z) e Luís Felipe Abbud. Frequentemente dimensionados em grandes escalas, os elementos que estruturam a exposição articulam-se intercaladamente com os trabalhos originais do artista holandês.

Os encadeamentos desses elementos ocorrem em dinâmicas projetadas as quais apresentam as seguintes distribuições: instalações - fotomurais - obras originais; ou, em alguns casos, instalações - fotomurais - *fac símiles* - instalações ou fotomurais, e assim sucessivamente. As conformações desses arranjos aplicados na expografia caracterizam o que podemos chamar de *ritmos*.

Esses ritmos atuam como mecanismos estratégicos nas composições dos espaços reduzindo monotonias visuais nos panoramas da mostra. As obras originais do artista, quando comparadas às presenças das instalações e dos fotomurais, informações visuais dilatadas nos espaços expositivos, compõem arranjos que dissonantes em virtude de seus atributos materiais.





## SEMÍNÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Os ritmos referidos podem ser observados antes mesmo de o espectador adentrar nos ambientes designados para a exposição, as salas 1 e 2. Isso porque instalações e fotomurais foram previamente dispostos no hall de acesso ao primeiro piso do museu. Os fotomurais, amplos como *outdoors*, mais desempenham as funções de incitar e convidar o espectador do que propriamente indicar que a exposição estava em cartaz; já que, certamente, o visitante já tinha conhecimento das exposições disponíveis, pois àquela altura o visitante já havia retirado os ingressos na bilheteria, logo, já tinha acesso à programação completa do museu.

Figura 1 – *A Magia de Escher*: fotomurais plotados no hall de acesso ao primeiro piso.



Fonte: Tour Virtual 3D da exposição no MON (<http://museuoscarniemeyer.org.br/>, 2013).

Ao todo, foram inseridos seis fotomurais no hall. Em frente à rampa de acesso, um deles é apresentado em *banner* estendido. Sua imagem reproduz uma ampliação da xilogravura intitulada *Céu e água I* (1938) que, em sua versão original, possui 43,4 x 43,3 cm. Em seguida, nas paredes de acesso aos elevadores e aos banheiros, primeiro plano da figura 1, outro fotomural é exibido. Nesse, a reprodução é baseada na xilogravura *Dia e noite* (1938), que possui medidas originais de 39,2 x 67,8 cm. E esse assim como os outros cinco, são reproduzidos em plotagens fixadas às suas devidas superfícies.

No plano oposto de acesso à rampa, parede ao fundo da figura 1, mais duas plotagens são apresentadas em painel rígido que representam, respectivamente, as obras em litogravura *Relatividade* (1953) e *Côncavo e convexo* (1955), de 27,7 x 29,2 cm e 27,5 x 33,5 cm. Ao lado da entrada da Sala 1, onde oficialmente inicia a exposição, uma superfície em vidro é revestida em plotagem jateada que reproduz uma ampliação da obra *Limite circular III* (1959), de 41,5 cm de diâmetro. E, por fim, um fotomural é fixado em duas faces laterais e posterior de uma instalação, que inclui ainda proeminências no piso. Entretanto, diferentemente dos outros fotomurais, as reproduções desse último não fazem alusões às obras de Escher; ao invés disso, uma composição de listras em preto e branco é apresentada.

A instalação em questão consiste na *Sala da Relatividade*. Estruturada em madeira compensada, a instalação é constituída por um cubo de ângulos distintos e com faces externas revestidas. A deformação



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

intencional dos ângulos propicia, por meio de sua arquitetura e truques visuais, efeitos de ilusão de ótica quando vista através de um determinado ângulo.

Para isso, logo na sua entrada, há um painel com instruções de como tirar fotografias do ângulo referido, o qual “retifica” os ângulos “desajustados”. Em seguida, no interior do cubo, duas pessoas podem ser dispostas em extremidades opostas para que a instalação simule proporções díspares de corpos, tornando, dessa maneira, um espectador pequeno e outro agigantado.

À esquerda dessa instalação, uma segunda instalação é estabelecida no piso. Assim como a maioria dos fotomurais, esta, denominada *Quebra cabeças*, reproduz uma ampliação de obra do artista. Nesse caso, assim como sugerido pelo título da instalação, as partes da imagem encontram-se recortadas em material flexível e emborrachado para que os visitantes possam encaixá-las adequadamente.

Nas salas de exposições, os ritmos entre as instalações e os fotomurais permanecem. Entretanto, deste ponto em diante, com as introduções das obras originais e *fac símiles* nos entremeios. Desempenhando as mesmas funções, captar visitantes, as instalações e os fotomurais nas salas conduzem subjetivamente os espectadores através de estímulos interativo visuais. Esses processos podem ser evidenciados a partir das disposições estratégicas desses elementos posicionados no decorrer da mostra. Conforme a figura 2, por exemplo, os processos mencionados classificados como *ritmos*, são identificados logo após a entrada na exposição (sala 1).

Figura 2 – *A Magia de Escher*: panorama entrada da exposição (sala 1)



Fonte: Tour Virtual 3D da exposição no MON (<http://museoscarniemeyer.org.br/>, 2013).

Nesta cena à direita, a instalação *Reflexões sobre Escher* é a primeira atração da expografia. À esquerda, quatro gravuras são expostas: *Calancas de Piana I e II*, *Córsega*, *São Francisco* e *Genazzano, Ambruzi*. Perpendicular às obras do artista, no plano ao fundo da figura 2, um fotomural é exposto representando a obra *Sacada* (1945), concebida em litografia nas dimensões de 29,7 x 23,4cm. Esse fotomural, à vista de quem chega à exposição, sugere uma continuidade pela falta de enquadramento da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

imagem interrompida. Assim, é necessário que o visitante caminhe para que a imagem seja vista completamente. Estimulando, dessa maneira, o deslocamento do espectador na exposição.

À direita, ainda na figura 2, a mesma dinâmica de estímulos, provocados por lacunas de enquadramento, sucedem em *Reflexões sobre Escher*, à vista de quem visualiza a instalação através das intermediações do hall de acesso, situado paralelamente à face oposta da figura. Os estímulos suggestionados, novamente são propiciados pelas materialidades e dimensionalidades da instalação. Estabelecendo, nessas conformações, um prelúdio dos ritmos encontrados ao longo da mostra estabelecidos a partir de inserções de componentes excêntricos. Os ritmos descritos podem ser observados ao longo da exposição em dinâmicas que permanecem estruturadas em relações equivalentes, como na figura 3, vista localizada na sala 2.

Figura 3 – *A Magia de Escher*: instalação *O olho mágico*.



Fonte: Tour virtual 3D da exposição no MON (<http://museuoscarniemeyer.org.br/>, 2013).

A instalação ao fundo, denominada *O olho mágico*, representa uma transfiguração da obra *Olho* (1946), produzida em mezzotinta nas dimensões de 14,6 x 19,8 cm. É possível observar, no panorama da figura 3, a preponderância da instalação no contexto visual em relação às obras do artista. Além dos aspectos dimensionais da instalação, os estímulos são consumados por sua materialidade retroiluminada e espelhada. Assim, a curiosidade do olhar é incentivada pelos detalhes contrastantes das cores apresentadas na pequena pirâmide projetada e na íris do olho, que induzem o espectador a avançar no percurso. Assim, *O olho mágico* estabelece uma dominação visual à cena que, de certa forma, oprime as possibilidades de contemplações dos trabalhos originais do artista.

## **Elementos visuais: análises comparativas**

As dinâmicas compositivas diagnosticadas na mostra utilizam elementos que seguem fórmulas convencionadas comumente encontradas em megaexposições. Delineados a partir de linguagens estruturais que predominam no *design* da exposição, os ritmos levantados reverberam ao longo de *A Magia de Escher*.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Equivalentemente, essas dinâmicas são aproximadas com uma outra exposição considerada precursora no gênero mega expositivo, e que obteve, semelhantemente, recordes de público.

Denominada *This is Tomorrow*, a exposição foi curada pelo arquiteto e crítico de arte Theo Crosby, na galeria *WhiteChapel* – Londres, em 1956. A exposição que chegou a atrair cerca de mil visitantes por dia, foi composta por 12 grupos de artistas diferentes e de distintas áreas que trabalharam colaborativamente. Os recursos linguísticos convencionados apresentam semelhanças dinâmicas e visuais nas duas exposições. Na instalação concebida pelo grupo 2, o *Independent Group*, composto por Richard Hamilton, John McHale e John Voelcker, são perceptíveis os empregos dessas equivalências à exposição de 2013, conforme a figura 4.

Figura 4 – À esquerda, instalação do *Independent Group (This is Tomorrow)* em 1956; e à direita, instalação *Sala da Relatividade* de *A Magia de Escher*, 2013



Fontes: à esquerda Museu D'Art Contemporani de Barcelona -MACBA (2009, p. 1); e à direita Blog Cãibra (Maita Franco, 2013).

Separadas por cerca de 60 anos de diferença, as duas instalações apresentam similaridades formais em suas composições arquitetônicas. Dotadas de estruturas que exibem tensões geométricas e ângulos agudos, as concepções remetem a traços desconstrutivistas, estilo que é considerado uma provocação por romper paradigmas da arquitetura e da composição clássica e adotar formas fantásticas e irregularidades formais. Além das similaridades arquitetônicas apresentadas nos exteriores das duas instalações, similaridades interiores também são encontradas em características relacionais com os espectadores, visto que as duas possibilitam exequibilidades interativas. (STOUHI, 2018)

Analisando as similaridades nos quesitos externos, é notável, nas laterais das duas instalações, padrões formados por listras em preto e branco que provocam efeitos de movimentos visuais. Rudolf Arnheim em *Arte e percepção visual* pormenoriza as equivalências dessas “dinâmicas imóveis que figuram móveis”, ao denominado efeito estroboscópico. O efeito é caracterizado por elementos visuais que gradualmente se repetem com a sensação de que “a semelhança de forma e a graduação das mudanças em



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

altura e largura induzem o observador a ver um acontecimento de transformação corrente, ao invés de uma sequência de formas independentes” (ARNHEIM, 2005, p. 427).

No caso das listras, as conformações equivalentes são estabelecidas pelas semelhanças formais e transições gradativas que configuram movimentos percebidos pelo espectador. Esse processo de observação, que induz a transformação sucessiva de percepção, é examinado em outras propriedades na teoria da *Gestalt* e psicologia da forma. A teoria desenvolve abordagens de como o cérebro processa as imagens e as organiza visualmente com o objetivo de reconhecê-las. Arnheim examina que as assimilações mentais dessas dinâmicas são introjetadas no corpo, e em especial, no sistema nervoso:

A tensão dirigida é uma propriedade tão genuína dos objetos visuais como o tamanho, a forma e a cor. O sistema nervoso do observador cria, ao mesmo tempo que produz a sensação de tamanho, forma e cor a partir do "input" de estímulo. ARNHEIM (1997, p. 415)

Os *inputs* processados excitam o cérebro de maneira que a possibilitar a potencialização de estímulos constatados mediante as formas geométricas encontradas nas duas instalações. Na parte externa da *Sala da Relatividade*, outra camada ofertada pela instalação consiste na possibilidade de o espectador ser o próprio estímulo de excitação visual, uma vez que os visitantes são convidados a atuarem nesses espaços.

Na instalação do *Independent Group*, além dos estímulos visuais, também foram explorados aspectos multissensoriais, ditados logo na entrada da instalação. Em uma colagem à esquerda da instalação de 1956 (figura 4), é enunciado: “*look*”, “*think*”, “*smell*”, “*feel*” e “*listen*”. Na tradução, respectivamente, “olhe”, “pense”, “cheire”, “sinta” e “ouça”. De modo inusitado, a instalação do grupo 2 atribuiu sentidos incomuns aos regularmente esperados em uma exposição de artes visuais, *design* e arquitetura. Todavia, algumas dinâmicas estabelecidas nessas relações refletem processos análogos aos praticados na exposição curada por Tjabbes.

Figura 5 - Instalação *Sala do periscópio e poço infinito*



Fonte: Catálogo da exposição MON -PR e Palácio das Artes - MG (Tjabbes, 2013, p. 87).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Enquanto na parte posterior da instalação do *Independent group*, em *This Is Tomorrow*, os espectadores eram convidados a declarar livremente o que desejassem em um microfone em que os sons proferidos eram propagados para diferentes partes da mostra, na instalação *Poço Infinito*, em *Magia de Escher*, as imagens dos espectadores eram refletidas, e em seguida, projetadas para um outro ambiente, a *Sala do Periscópio*. Ou seja, as dinâmicas associativas, nesse caso, são estabelecidas por ações lançadas em um ambiente e que, posteriormente, são repercutidas para outros.

Avançando na correlação com a exposição de 56, o *Independent group* empregou diversas imagens na exposição que eram amplamente reconhecidas pela massa no período de formação da arte pop britânica. No contexto pop, a exposição motivava um ambiente descontraído ao empregar imagens de personalidades do cinema, cenários provenientes de filmes, da música e da cultura pop fixados com objetivo de propiciar divertimento e lazer aos visitantes.

Esses caracteres de entretenimento aplicados na exposição são consumados através de inserções de recursos tecnológicos considerados atuais para a época. Dentre os recursos empregados, uma máquina *Jukebox* foi inserida no ambiente. A máquina fora disponibilizada aos interessados para que pudessem selecionar músicas de suas preferências e reproduzi-las em volume elevado. Essa configuração estabelecida, em que uma ação acontece através de um dispositivo no qual espectador pode manusear de acordo com as suas predileções e desejos, é observada em *A Magia de Escher* no aparelho *Animações para tocar*. As similaridades dinâmicas e de acessos apresentadas nos dois aparelhos revelam analogias interativas que, novamente, exploram sentidos distintos.

Figura 6 – *This is Tomorrow*, à esquerda e *A Magia de Escher* ao centro e à direita



Fontes, respectivamente: architecture.com (John Maltby, 1956); tour virtual 3D da exposição no MON (<http://museuscarniemeyer.org.br/>, 2013) e frame de vídeo da *Art Unlimited* no youtube.com (Delta vídeo produções, 2014).

Na primeira imagem à esquerda da figura 6, o recurso tecnológico é mediado pela audição. Já ao centro e à direita, pelo tato e visão. As imagens digitalizadas em *A Magia de Escher* foram concebidas pelos



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

animadores de imagens Quinho Guimarães, BAT e Dudu Toledo<sup>298</sup>. A atração era ofertada por uma tela *touchscreen*, e que, portanto, operava a partir de toques e arrastes com os dedos, em que algumas representações digitalizadas de trabalhos do artista eram ligeiramente deformadas.

Encerrando, nesta investigação, as associações com a exposição de 1956, outro quesito observado é a comunicação visual estabelecida entre as duas exposições. Em *This is Tomorrow*, como a exposição foi composta por grupos de artistas diferentes, alguns desses grupos criaram seus próprios cartazes para demonstrar, de maneira mais individualizada, suas linguagens características. Foi o caso do *Independent group*, no qual John McHale criou um cartaz para grupo. Na exposição exibida no MON, a imagem escolhida para o folder foi a reprodução recortada de *Day and Night* (1938), xilogravura de 39,2 x 67,8cm.

Figura 7 – À esquerda, folder de *A Magia de Escher*; e à direita, cartaz de *This is Tomorrow*



Fontes, respectivamente: Folder eletrônico da exposição (Tjabbes, 2013, p.1); e médium.com (John McHale e Edward Wright, 1956).

Na figura 7, é possível notar semelhanças entre as duas imagens. A primeira delas consiste na característica de continuidade estabelecida entre os padrões formais, nos quais encaixam-se uns aos outros propiciando encadeamentos de sucessivas representações. A segunda são as impressões de movimentos provocadas pelos encadeamentos e direcionamentos das representações nas imagens. No caso do grupo 2, os direcionamentos acontecem na vertical, e na de Escher, na horizontal. Por último, as relações entre esses movimentos são ocasionadas pelas conexões regulares e “infinitas” entre as formas retratadas.

### **Linguagens espetaculares: uma base a partir de instalações para persuasões políticas**

Em *A Magia de Escher*, a utilização de fotorrais em grandes proporções revelam estratégias encontradas ao longo da história da expografia. Os empregos desses recursos são abordados no exemplar de Staniszewski, no capítulo intitulado *Instalações para persuasões políticas*. Com diversos exemplos de exposições que estiveram em cartaz no MoMA, em Nova Iorque, Staniszewski apresenta nessa seção,

<sup>298</sup> De acordo com catálogo da exposição.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

diversas exposições que tiveram a finalidade de manipular o público. As intenções eram pautadas em diversos interesses baseados em temas como condições históricas, tensões políticas, guerras e até mesmo o assentimento ao fascismo. Através de códigos visuais em comum, Staniszewski dispõe em subparte capítulo para discorrer sobre os *Murais para as massas e resoluções imaginárias*.

[...] Seus criadores costumavam usar fórmulas semelhantes ao experimentar a persuasão política como exibição. Esses fotomurais também apresentaram interpretações dos conceitos de “massas” que estavam sendo desenvolvidas durante esses primeiros anos de “cultura de massa” – um termo que ganharia dinheiro nos anos 50. Significativamente, o design de exposições foi visto como importante no gerenciamento desses novos tipos de imagens públicas para esse novo tipo de público. (STANISZEWSKI, 2001, p. 221 e 222).

Com o desígnio de alcançar um grande número de pessoas, Estados, setores públicos e privados adotaram ferramentas de mídias e de propagandas visando manobrar essas populações, e exercer diversos controles e influências sobre elas. Conforme citado Staniszewski, além de manipular a massa e gerar capital para essas entidades, as demandas por exposições para esse novo público na época implicaram em novas configurações nas composições e *designs* das expografias. Staniszewski traz como exemplo a exposição a *Road to Victory*, de 1942, que empregou os recursos citados para persuadir os espectadores.

A seção final do *Road to Victory* culminou com a cena do fotomural que uma multidão, uma convenção que se tornou uma pedra angular das exposições propagandísticas criadas para grandes audiências públicas durante as décadas de 1920 e 1930. A enorme escala e novidade da experiência foram suficientes para seduzir o público. (STANISZEWSKI, 2001, p. 221).

Curada pelo fotógrafo e então tenente-comandante da Marinha dos Estados Unidos, Edward Steichen, a exposição abriu menos de 6 meses após o ataque de *Pearl Harbor*, em 1942. Suas fotografias eram advindas de *propagandas federais* que, de acordo com o próprio museu, a exposição foi “claramente com objetivo propagandístico e incomum para o MoMA” (MoMA, 2020). As imagens, dispostas pelo *designer* e arquiteto Herbert Bayer, e textos de Carl Sandburg, foram projetadas na exposição com o desígnio de convocar os espectadores à Segunda Guerra Mundial, apoiando-se em conceitos como a honra civil, o bem estar familiar e o nacionalismo.

Figura 8 – *Road to Victory*, 1942



Fonte: MoMA (Samuel Gottscho, 1942).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Na figura 8, à esquerda, é possível notar o fotomural sendo empregado para persuadir o público, ainda que para fins militares e civis nos quais envolviam guerra e mortes. Nessa cena, em maiores proporções, o fotomural apresenta soldados prontos para a uma batalha; e que, em contraposição, essa vultuosa imagem é sobreposta por outras menores em que representam momentos e lugares presumivelmente agradáveis, como encontros entre casais, ambientes provincianos e cenários domésticos.

À direita, novamente, as dinâmicas entre imagens contrastantes permanecem. Ao fundo e em maiores proporções, uma imagem de guerra é justaposta por outras menores que presumem momentos agradáveis. Nesse caso, na parte inferior, uma é apresentada com dois homens sentados e descontraidamente sorrindo; e outra inclinada à esquerda, que exhibe um homem em postura vigorosa; e que, se for observada isoladamente (fora do contexto), indica uma suposta contemplação do horizonte.

Entretanto, essa contemplação do homem na exposição é direcionada para o outro plano maior das imagens “coladas”. A maior imagem nessa cena transmite uma sugestão formal que, a partir de seu contexto, insinua possíveis fogos de artifícios em um momento de celebração; quando, na verdade, representa uma bomba sendo explodida. O fotomural é finalizado com a seguinte frase localizada embaixo do homem contemplativo, e que tangencia a imagem de explosão da bomba: “Guerra – eles pediram por isso – agora, pelo Deus vivo, eles vão ter” (SANDBURG, 1942, p. 10).

Com proposta absolutamente distinta, os caracteres dimensionais que configuram os fotomurais foram inseridos no campo artístico visual a partir de 1926 com a obra *Nenúfares*, pinturas de Claude Monet (1840-1926) nas dimensões de 602 x 209 cm. No caso dos fotomurais exemplificados em *Road to Victory*, esses foram desdobrados a partir de características espetaculares “político-propagandistas” utilizadas para atração e persuasão de público.

Em *A Magia de Escher*, essas dinâmicas entre imagens são empregadas similarmente nos entremeios da exposição. As pequenas imagens, os trabalhos originais do artista, são equivalentemente “sobrepostos” por informações visuais em larga escala, os fotomurais e instalações. Indicando, dessa forma, intenções dissimuladas que foram sendo distribuídas pela curadoria ao longo da exposição.

## **Do espetáculo e do consumo**

Regida pelo gênero mega expositivo, a exposição seguiu premissas visando atrair público em massa. Estruturada a partir de fórmulas similares empregadas em exposições consideradas precursoras nessa categoria, os efeitos de mídia e as características propagandísticas encaminharam a exposição para o contexto espetacular. Em *A sociedade do espetáculo*, Guy Debord descreve esta linguagem em que “o mundo real se converte em simples imagens, estas simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes típicas de um comportamento hipnótico” (Debord, 2003, p. 19).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Os caracteres *hipnóticos*, traços da linguagem do espetáculo, são projetados em linguagens apresentadas na expografia. As concepções dessas características vão desde as denominações dadas às instalações e ao título da exposição, que buscam gerar uma esfera “mágica” ou “hipnotizante, até aos eixos estruturais da mostra; isto é, as instalações e os fotomurais dispostos que propõem, de modo simultâneo e imagético, sensações de “encantamento”. Nesse sentido, diversos artifícios - tais como cores, iluminações, percursos, textos, plotagens etc, que foram empregados nas composições dos espaços, serviram como *meios* para propiciar as sensações de encantamentos referidas que *seduzem* os espectadores.

As recriações e ressignificações dos trabalhos originais projetados em instalações e em fotomurais, tornaram viáveis essas formas de encantamento que visavam atrair a cultura de massa. Baseadas em indagações apelativas e propagandísticas “à maneira” de Escher, esses domínios trabalham com *emoções* que têm como objetivo persuadir seus consumidores para determinadas finalidades. A persuasão sucede através da denominada *função emotiva da linguagem*, que utiliza recursos afetivos para manipular assentimentos a produtos e/ou ideologias. Para que essas persuasões sejam efetivas, as abordagens regularmente são estabelecidas através do princípio de associação.

O princípio é fundamentado na ideia de que se você quiser se sentir bem assim como aquelas pessoas que estão atuando nas imagens apelativas na propaganda, é necessário que você as reproduza da mesma maneira. Estabelecidas por meio de funções emotivas da linguagem, essas campanhas “hipnotizam”, e ao mesmo tempo seduzem os espectadores para diversas proposições. Em outras palavras, para que você se sinta bem como aquelas imagens sugestivas, é necessário comprá-las. Essas questões de consumos são diagnosticadas de modo simultâneo na exposição de Escher pelo fato de a mostra explorar dimensões de *autoimagens* dos espectadores.

## **O espectador como agente de propaganda**

As características que motivam as interações entre os espectadores e os incentivos visuais, conformados pelas instalações e pelos fotomurais, fazem com que os próprios espectadores sejam os *agentes de propaganda* da exposição. Esse processo é evidenciado pelo próprio público que não somente vê a exposição, mas também participa dela através das *selfies*. As *selfies*, que figuram dimensões de *autoimagens*, geralmente são postadas em diversas redes sociais, demonstram para outros sensações divertidas e alegres que “recomendam” a exposição.

Além de sugerir os deslocamentos dos visitantes, algumas instalações na exposição propõem que o próprio espectador seja um componente de ajuste aprazível. No caso da *Sala da Relatividade*, por exemplo, projetada para que os espectadores possam interagir e a atuar, a instalação propõe os enquadramentos dos visitantes em seu interior, na sala, e no exterior, com o fotomural listrado que instiga visualmente.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Assim, o princípio de associação mencionado atinge proporções propagandísticas no mais alto nível, pois lida com pessoas próximas, emoções e afetos. Assim, a exposição provoca caracteres de *afeitos inconscientes* que trazem as possibilidades de autoafirmações: *eu existo, pois estive presente na exposição e projetei minha imagem nela e/ou, de maneira inconsciente, eu adquiri afeto pela exposição, pois ela reconheceu a minha presença, o meu valor.*

Debord afirma a importância das imagens no âmbito espetacular, em que “o espetáculo não é um conjunto de imagens, mas uma relação social entre pessoas, mediatizada por imagens” (2003, p.14). Os conjuntos de imagens mediatizadas na exposição são constituídos por esses mecanismos que visam propiciar relações sociais a partir de imagens para, em seguida, propiciar o consumo delas. Além disso, Debord especifica a hegemonia da visão na contemporaneidade como um sentido que opera domínios na sociedade.

O espetáculo, como tendência para fazer ver por diferentes mediações especializadas o mundo que já não é diretamente apreensível, encontra normalmente na visão o sentido humano privilegiado que noutras épocas foi o tato; a visão, o sentido mais abstrato, e o mais mistificável, corresponde à abstração generalizada da sociedade atual”. DEBORD (2013, p. 19)

Conforme citado, os protagonismos concedidos às imagens nos contextos espetaculares desempenham funções intermediárias para promover distrações. Esses confrontos entre sentidos valorizados no passado e na atualidade, fazem parte de *fórmulas e métodos* responsáveis pela adoção de ferramentas empregadas para manipular os espectadores e que sugerem uma “*aceitação passiva* que, na verdade, ele já obteve na medida em que aparece sem réplica, pelo seu monopólio de aparência” (Debord, 2013, p. 17).

Em *A civilização do espetáculo*, Mário Vargas Llosa aponta que esses processos de aceitações passivas funcionam como formas de estabelecer controles ideológicos e religiosos que são regulados pelo Estado, em que exercem “a progressiva transformação da cultura em propaganda” (2013, p. 67). Acrescento à citação não apenas a questão da regulação do Estado, mas também, no caso do Brasil, alguns dos grandes setores privados; como, por exemplo, a *Vale* que é uma das instituições parceiras e clientes da *Art Unlimited*, empresa que realizou as exposições de Escher. Algumas veiculações, portanto, utilizam-se de artifícios visuais que transfiguram a cultura em propaganda patrocinando irreflexões através de entretenimentos. Exercendo, dessa maneira, controles ideológicos sob a massa. Llosa acrescenta que

A raiz do fenômeno está na cultura. Ou melhor, na banalização lúdica da cultura imperante, em que o valor supremo é agora divertir-se e divertir, acima de qualquer outra forma de conhecimento ou ideal. As pessoas abrem um jornal, vão ao cinema, ligam a tevê ou compram um livro para se entreter, no sentido mais ligeiro da palavra, não para martirizar o cérebro com preocupações, problemas, dúvidas. Só para distrair-se, esquecer-se das coisas sérias, profundas, inquietantes e difíceis, e entregar-se a um devaneio ligeiro, ameno, superficial, alegre e sinceramente estúpido. LLOSA (2013, p. 70)



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Independente da denominação dada por Llosa de *cultura imperante* ou de *cultura reinante* por Debord, o fato é que essas dinâmicas de entretenimento foram disseminadas e absorvidas nos padrões do capitalismo tardio e que foram conformadas em *convenções globalizadas* de comunicação instantânea. Debord afirma que essas convenções são vontades de “simplificação da sociedade” que se desdobram “à liberdade ditatorial do Mercado, temperada pelo reconhecimento dos Direitos do homem espectador” (2003, p. 9), ou seja, os códigos sociais são convencionados para padronizar as culturas, tornando-as permeáveis em diferentes modos de explorações.

## CONCLUSÕES

Os recursos midiáticos visuais, interativos e linguísticos voltados para a cultura de massa demonstraram, ao longo da análise, os desempenhos de papéis protagonistas na exposição. Papéis que foram revelados por meio de arranjos espaciais que podem ser determinados como *ritmos espetaculares* estabelecidos entre disposições e linguagens que constituem a exposição. Em contraste, as obras do artista adquirem funções de coadjuvantes nos panoramas projetados. O papel secundário incumbido às obras é estabelecido por suas pequenas dimensões as quais exibem modestas materialidades constituídas, em sua maior parte, por técnicas de gravuras, quando comparadas proporcionalmente aos elementos estruturais, os fotomurais e as instalações.

Desse modo, os artifícios usados nos elementos estruturais dominam a dinâmica da exposição não só pelas características dimensionais e outros diversos artifícios de linguagens levantados que atraíam os visitantes em massa, mas especialmente pelo fato de que as apreciações de gravuras requerem *ritmos de atenções* absolutamente diferentes dos apresentados na totalidade da mostra. Nesse sentido, a exposição é conformada por sucessões de *ritmos discordantes, desarmônicos*.

As obras originais, portanto, são subordinadas às grandes atrações e demonstram conformar características de preenchimentos visuais nas paredes em que foram fixadas nos intervalos entre as instalações e os fotomurais, manutenções visuais que foram idealizadas para conter a atenção e o entretenimento da massa.

Em outros termos, os eixos que estruturam a exposição sobrepujam os panoramas da exposição enquanto as obras são sufocadas pelos espetáculos construídos. As intenções dos idealizadores da mostra, observadas nas dinâmicas analisadas, tencionam mais para os assentimentos propostos do que propriamente para exibir as obras do artista. Ao longo da mostra, essas intenções são reveladas pelas aplicações de funções apelativas de linguagem, da mídia e da propaganda em uma exposição que protagoniza o consumo.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**A Magia de Escher.** Curitiba: Museu Oscar Niemeyer. 2013. Coleção de *clippings* do acervo.

**A Magia de Escher.** Curitiba e Belo Horizonte: Museu Oscar Niemeyer e Palácio Das Artes, 2013. Catálogo.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BLAZWICK, Iwona. Temple, White Cube, Laboratory. *In:* Marincola, Paula. **What Makes a Great Exhibition.** Philadelphia - PA: Philadelphia exhibitions initiative, 2010.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

LLOSA, Mário Vargas. **A civilização do espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

ROAD to Victory. Museum of Modern Art – MoMA. New York. Disponível em:  
<<https://www.moma.org/calendar/exhibitions/3038>> Acesso em: 16 de jul. de 2020.

SANDBURG, Carl. **Road to Victory, a procession of photographs of the nation at war directed by Lt. Comdr. Edward Steichen, U.S.N.R.** New York: Museum Of Modern Art, 1942. Catálogo.

STANISZEWSKI, Mary Anne. **The power of display: a history of exhibition installations at the Museum of Modern Art.** New York: Massachusetts Institute of Technology, 2001.

STOUHI, Dima. "O que é desconstrutivismo?" [What is Deconstructivism?] 28 Ago 2018. **ArchDaily Brasil.** (Trad. Libardoni, Vinicius) Acessado 5 Out 2020. <<https://www.archdaily.com.br/br/900679/o-que-e-desconstrutivismo>>



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## ASPECTOS ECONÔMICOS DA MÚSICA EM DEBATE NA REVISTA FUNDAMENTOS NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950

Stela Perdiz de Jesus  
Unespar/Campus de Curitiba II, stelaperdiz97@gmail.com

André Egg (Orientador)  
Unespar/Campus de Curitiba II, andreegg@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Revista Fundamentos. Koellreutter. Economia da Música.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo refletir acerca dos textos relacionados à música publicados na *Revista Fundamentos*, com enfoque principal nos artigos que apresentam assuntos referentes à forma que a música brasileira estava sendo criada e como a indústria musical estava funcionando na época. Entre os textos escolhidos, encontram-se: “Aspectos econômicos da música” (nº 1, jun 1948, p. 41-43) e “Arte funcional” (nº 2, jul 1948, p. 148-151), de Hans-Joachim Koellreutter; “Problema da Música Contemporânea Brasileira em face das Resoluções e Apêlo do Congresso de Compositores de Praga” (nº 3, ago 1948, p. 233-240), de Claudio Santoro; “A alucinante orquestra” (nº 15, mai/ jun 1950, p. 34-35), de Jorge Amado; “Chopin. Artista e patriota” (nº 25, fev 1952, p. 32) e “A crise da música contemporânea” (nº 18, mai 1951, p. 26-27), de Eduardo Sucupira Filho.

Nos artigos em questão, podemos observar uma grande quantidade de críticas que expressam uma enorme insatisfação por parte dos autores quanto ao desenvolvimento da música relacionado a aspectos da economia musical. Para entender a razão deste descontentamento, é preciso compreender o papel que a *Revista Fundamentos* desempenhou, em que contexto ela estava inserida e, a partir disso, analisar os textos e criar diálogos entre eles. O estudo destes textos nos possibilita ter uma maior perspectiva sobre a música brasileira daquele tempo, afinal podemos observar de forma mais nítida como a visão política dos artistas influenciava diretamente na forma de se compor música.

A *Revista Fundamentos* se autodenominava como um periódico “de cultura moderna”, e circulou durante os anos de 1948 a 1955. Teve sua primeira edição publicada em junho de 1948 pela Editora Brasiliense que, segundo Eduardo Oliveira dos Santos, foi criada por Monteiro Lobato, Caio Prado júnior e Arthur Neves nos últimos anos do Estado Novo, com o intuito de divulgar clandestinamente materiais



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

produzidos pelo Partido Comunista Brasileiro (SANTOS, 2016). Sendo assim, a *Fundamentos* teve um papel fundamental para a comunicação e propagação de ideias artísticas associadas ao pensamento comunista e direcionou-se fundamentalmente à luta ideológica contra a “decadente cultura burguesa cosmopolita.” (SOUZA, 2014, p.164)

Entre 1945 e 47, tempos de redemocratização do governo Dutra, o PCB saiu da ilegalidade e a editora lançou a *Revista Fundamentos*, onde se expressaram as mudanças de orientação de seus autores em relação ao partido, pois as “discordâncias em relação à política do PCB tomavam um caráter cada vez mais explícito.” (GALUCIO, 2009, p.175)

Logo na primeira edição da revista, Hans-Joachim Koellreutter, compositor e musicólogo brasileiro de origem alemã, escreve em seu texto intitulado “Aspectos econômicos da música” uma série de críticas sobre a forma que a indústria musical brasileira estava funcionando naquele tempo. O autor afirma que os músicos (compositores, regentes e intérpretes) encontravam-se na mesma posição que os operários, já que ambos tinham seu trabalho explorado por intermediários (empresários e organizações financeiras), faltava-lhes instrução e preparação profissional e também, que as queixas dos músicos contra o regime capitalista, eram semelhantes às dos demais trabalhadores. De acordo com André Egg, no texto de Koellreutter destaca-se a palavra “crise”, que traz uma percepção de ameaça para os músicos e para a música. Esta crise que o autor sugere, está relacionada aos meios de distribuição da música que, segundo ele, comete o erro de se basear no lucro ao invés de basear-se no consumo. O compositor admite reconhecer que o sistema capitalista trouxe benefícios para a distribuição da arte quando criou a música mecânica, o rádio, o cinema sonoro e a gravação de discos, porém critica a falta de organização desses meios, sendo este o fator causador de tal crise.

O texto critica o domínio do grande capital sobre as editoras, o rádio e as sociedades de concerto, porque fazia predominar a lógica do mercado, do lucro. Com isto, privilegiavam-se os nomes já conhecidos, os arranjos de músicas famosas, o repertório tradicional e o virtuosismo dos intérpretes, em detrimento dos novos compositores e das formas experimentais, o que, para o autor, levava a um empobrecimento da arte musical. (EGG, 2013, p.93)

A idéia de “crise” aparece constantemente em outros textos presentes na *Revista Fundamentos*, sendo um destes o artigo “O Festival Camargo Guarnieri” de Álvaro Bittencourt, que reclama a falta de espectadores e afirma que o público não reconhece o valor da arte do compositor com a intensidade que o mesmo merece. Ele menciona o texto de Koellreutter e justifica a falta de acolhimento do público dizendo que isso é resultado da falta de divulgação de obras de artistas contemporâneos da época.

Outros textos que mencionam este termo são “Arte funcional” de Koellreutter e “Problema da Música Contemporânea Brasileira em face das Resoluções e Apêlo do Congresso de Compositores de Praga”



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

de Claudio Santoro. Dessa vez, o termo “crise” apresenta-se de forma diferente, sendo relacionado à estética da música erudita da época. Koellreutter afirma em seu texto que a música contemporânea precisava passar por uma revolução, substituindo a arte de princípio hedonístico, com função de “exaltação individual” por uma arte “legítima, eficaz, funcional e representativa”.

Claudio Santoro também menciona em seu texto o anseio por uma revolução, que escreveu após participar do Segundo Congresso de Compositores de Praga. O autor explica que no evento, compositores do mundo todo se reuniram para discutir e elaborar soluções para a crise musical que ocorria, e que segundo eles, caracterizava-se pelo individualismo e subjetividade da música erudita e a banalização e estandardização da música popular. Ou seja, a preocupação dos compositores era tornar a música mais acessível ao público sem deixar de lado a originalidade e autenticidade, para isso seria necessária a aproximação dos artistas com a cultura popular de seus países.

Só será universal a arte que estiver ligada à tradição e ao povo, porque os povos compreendem-se melhor quando ligados pelas suas manifestações espontâneas e livres, traduzidas na sua simplicidade numa manifestação de arte, que os une ao mesmo sentimento de coletivismo e levantamento, pelo progresso, pela paz e bem estar do seu semelhante. (SANTORO et. al., 1948, p.240)

O manifesto escrito pelos compositores no Congresso de Praga, que foi publicado em português pela *Fundamentos* na sua segunda edição, marca o momento de chegada da doutrina do realismo socialista na música brasileira. O realismo socialista causou um certo atrito entre seus defensores os compositores vanguardistas da época, afinal pregava algumas “regras” de composição, limitando assim a liberdade de criação dos artistas. Desta maneira, o presente trabalho procura identificar e criar um diálogo entre os textos da *Revista Fundamentos* de forma a mostrar os diferentes pontos de vista dos artistas em relação à música e a forma que pensavam em encarar tal crise econômica musical.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A primeira etapa desta pesquisa consistiu em fazer a leitura dos índices de todas as edições da *Revista Fundamentos* que estavam disponíveis na Hemeroteca Digital, a fim de selecionar e catalogar todos os textos que falavam sobre música. Como o Projeto de Iniciação Científica passou por uma substituição, esta etapa foi realizada por outro pesquisador – Henrique Plautz Lisboa. Em seguida, foi realizado um fichamento para cada texto selecionado, com o propósito de auxiliar nas consultas para o desenvolvimento deste artigo. Os fichamentos continham os seguintes elementos: número de edição da revista, data de publicação, páginas onde o texto se encontra, título, autor, assunto (podendo ser folclore, crítica musical,





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

entre outros), resumo do texto e frases de destaque. Este último elemento foi incorporado apenas para o fichamento de textos que discutiam os aspectos econômicos da música.

Além dos fichamentos, foram realizadas leituras teóricas. Foram estudados os textos “Artística, popular, popularesca: o modernismo e as fronteiras da música brasileira nas décadas de 1920 a 1950.” (EGG, 2013), o capítulo “Fontes Impressas - História dos, nos e por meio dos periódicos” de Tânia Regina de Luca, publicado no livro *Fontes Históricas* (LUCA, 2008), a dissertação *Intelectuais comunistas e a revista Fundamentos: afirmação e atenuações das diretrizes partidárias (1948-1955)*” de Eduardo Oliveira dos Santos (2016), o artigo “Koellreutter e a revista Música Viva: apontamentos sobre a modernidade musical brasileira” de Leandro Cândido de Souza (2014) e o trabalho “O realismo socialista na música como estética e como moral” apresentado na ANPPOM de 2017 por Caio Giovaneti de Barros e Marcos Fernandes Pupo Nogueira.

Após a leitura dos textos e as discussões com o orientador foram selecionados, dentre os textos sobre música, aqueles que apresentavam especificamente as opiniões dos autores sobre a economia e os valores estéticos musicais, formulando assim o enfoque para este trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A crise musical que afetava os artistas do Brasil gerou um grande descontentamento por parte dos músicos que passaram a procurar soluções para tal. Koellreutter em “Arte funcional” explica que, cada vez mais, os compositores estavam escrevendo para uma elite que mostra-se incapaz de adaptar-se a uma nova música já que está ainda apegada aos velhos valores musicais e considera a música como forma de divertimento. Como forma de apresentar seu ponto de vista de uma forma incisiva, Koellreutter explica sua opinião sobre o assunto baseando-se no texto “O banquete” de Mário de Andrade.

Koellreutter identifica em Mário de Andrade a defesa do “primado social” contra o “primado individual”, e dos princípios de “arte-ação” e de “utilidade”. O conceito de “arte dirigida”, tipicamente marxista, é acrescentado por Koellreutter. Novamente existe uma tentativa de fazer convergir o conceito de atuação social de Mário de Andrade com o conceito marxista de arte a serviço da revolução social. Existe no texto uma tentativa de síntese dos objetivos através dos pontos comuns, e da similaridade do vocabulário. (EGG, 2013, p.96)

Koellreutter sugere como solução para a crise uma arte que não represente o indivíduo e sim a comunidade. Para ele, é necessário entender a arte como algo definido social e culturalmente, sendo assim, seria improvável desligar a arte do meio social e da identidade nacional do compositor. Além desta, o autor



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

sugere também a “alfabetização” musical do público que não era capaz de compreender a estética das músicas dos compositores vanguardistas que compunham peças atonais e dodecafônicas.

Como teremos oportunidade de demonstrar, esta incomunicabilidade da música atonal, consignada pela dificuldade de sua assimilação por parte do público, nunca passou despercebida por Koellreutter, que constantemente enfatizou a necessidade de educação musical atualizada das plateias, sem negar um relativo problema formal nessa nova linguagem em formação. (SOUZA, 2014, p.165)

Em oposição à estética vanguardista, L. Ryskin escreve o texto “A música dodecafônica reflete o espírito decadente da burguesia” publicado na *Fundamentos* em junho de 1951 (p. 26-27). Ryskin faz uma crítica à música atonal dizendo que esta, contrária da música tonal, procura afastar-se do “real”, já que não utilizam as “fórmulas” que, durante séculos, foram herdadas e compreendidas por milhões de pessoas. Esta crítica também é feita por Santoro, dizendo que a subjetividade da música dodecafônica foi o motivo pela qual ele decidiu abandonar tal estética.

Sobre a sonoridade dodecafonista, Ryskin afirma que a falta de uma melodia e o uso de dissonâncias, transforma a música em cacofonia. O autor menciona Arnold Schönberg, pai do dodecafonismo e afirma que, para ele, o compositor austríaco representa uma filosofia corrupta de que a evolução artística se deve aos “homens gênio” e que, no ponto de vista dos artistas progressistas, esta evolução se deve ao povo e “seus melhores filhos”. O autor declara também, que a música dodecafônica é um tipo de música antidemocrática, podendo apenas ser compreendida apropriadamente pela elite burguesa que possui uma educação musical mais avançada.

O dodecafonismo também foi criticado pelo maestro Camargo Guarnieri em sua “Carta Aberta” (nº 17, jan 1951, p. 44-45). Guarnieri defende que diversas correntes musicais, principalmente o dodecafonismo, estariam corrompendo o patrimônio artístico nacional. Segundo ele, o dodecafonismo é um artifício cerebralista, antinacional e antipopular que tem como intuito o trabalho de destruição do caráter nacional na música. De acordo com Picchi e Souza (2012), apesar da forte amizade que mantinham os compositores Camargo Guarnieri e Hans-Joachim Koellreutter, a publicação da Carta Aberta aos Músicos e Críticos do Brasil provocou uma crise enorme para os compositores dodecafonistas e em 1950, a revista *Música Viva* se dissolve, em grande parte devido às consequências deste documento.

No texto intitulado “Música” de autor não identificado, presente na 15ª edição da revista (mai/jun 1950, p. 35-36), o autor comenta sobre o discurso de Andrei Jdanov, político soviético rigorosamente defensor do realismo socialista, e aponta que os maiores problemas descritos por Jdanov sobre a música soviética foram: o afastamento e menosprezo dos artistas em relação às tradições da música clássica e às fontes populares de inspiração; o cultivo do novo pelo novo, que se situa fora da realidade socialista; o apego



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

pelo naturalismo cru que conduz a manifestações patológicas e irracionais na música. Para solucionar estes problemas, os compositores deveriam seguir normas ditadas pelo partido. O autor defende que o discurso de Jdanov sobre a música soviética não é uma crítica inflexível ou pretenciosa, e sim uma crítica compreensiva e “fraternal”.

Claudio Santoro, ex-aluno de Hans-Joachim Koellreutter, defende a implantação da doutrina do realismo socialista na arte brasileira. Sobre o posicionamento de Claudio Santoro em relação ao realismo socialista, Egg afirma:

É impressionante que um compositor como Santoro, que tinha sido um dos mais inovadores compositores de vanguarda do Brasil, pudesse defender tão claramente o controle do partido comunista sobre os compositores. Seria ele tão ingênuo a ponto de acreditar nos eufemismos usados no informe da delegação soviética que mostravam claramente que o partido (ou mais especificamente Jdanov) ditava as normas que qualificavam a música composta, e que haviam obrigado os maiores compositores do país a se adequarem aos ditames do regime? (EGG, 2013, p.101)

É possível observar a difusão da idéia de implementação do realismo socialista em vários outros textos na *Fundamentos*. Em “A alucinante orquestra” de Jorge Amado, o autor fala sobre sua experiência visitando o Instituto de Folclore da Romênia. Conta como o diretor do Instituto passou um longo tempo preso por ser opositor do regime monárquico e como, após a declaração da República Popular da Romênia seus planos de preservação do folclore romeno deram certo. Amado também descreve a evolução das músicas populares romenas da época: durante o regime monárquico as canções eram melancólicas e falavam sobre a insatisfação do povo perante as suas condições de trabalho e, em compensação, durante o novo regime, as canções apresentavam temáticas mais alegres, celebrando a terra conquistada e a vitória dos trabalhadores. Acrescenta:

O realismo é a marca primordial da obra de criação popular. E com o mesmo realismo que se manifestava ontem para descrever nas suas danças os sofrimentos de uma vida amarga que os camponeses celebram hoje as suas vitórias e as suas lutas. (AMADO et. al., 1950, p.35)

Em contraposição, o jornalista e escritor Eduardo Sucupira Filho expressa — ainda que de forma menos incisiva — sua posição em relação ao realismo socialista quando questiona uma passagem da “Carta Aberta” de Camargo Guarnieri em seu texto “A crise da música contemporânea”. De acordo com o autor, Guarnieri traz a idéia errônea de que a tradição da música clássica é a última e mais elevada etapa da evolução progressista da música, bem como o folclore que seria a única fonte de inspiração para os compositores. A ideia de resgatar os valores estéticos do classicismo e a exaltação do folclore como a mais real fonte de inspiração para os compositores, eram duas das principais características da doutrina do realismo socialista.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Em outro texto intitulado “Chopin. Artista e patriota” presente na 25ª edição da revista, Eduardo Sucupira Filho fala sobre o aniversário de 142 anos do nascimento de Frédéric Chopin, celebrando a importância e popularidade de suas composições. O autor conta um pouco da trajetória do compositor e menciona como a arte popular polonesa influenciou diretamente a sonoridade de suas músicas. Aponta também que a popularidade de Chopin se deve à forma que o artista incorporou motivos de canções populares polonesas em suas músicas, fazendo assim com que o público se aproximasse do compositor.

A vida de Chopin é o exemplo vivo de que o artista verdadeiro está indissolavelmente ligado à vida e às aspirações de seu povo, que é a fonte permanente e inesgotável da arte. Nos dias atuais em que a música sofre de dolorosa crise espiritual levada aos últimos excessos formalistas, ao artista cabe lutar contra as influências deformadoras alienígenas que transformam as mais vorazes expressões musicais em cacofonias patológicas. (nº 25, fevereiro de 1952, p.32)

Eduardo Sucupira Filho e, especialmente, Koellreutter — que era fugitivo do nazismo — permaneceram em defesa da liberdade de experimentação artística e rejeitavam o controle do partido comunista sobre os compositores, ao contrário de Santoro que buscava seguir exatamente as normas propostas pelo realismo socialista. Esta pluralidade de opiniões, causou um atrito entre o compositor alemão e seus ex-alunos.

Guerra Peixe foi um destes. Após abandonar a os estudos com Koellreutter e deixar a estética vanguardista de lado, escreve um Artigo para a *Fundamentos*, “Música e dodecafonismo” (nº 29, jun 1952, p. 3), onde explica o porquê ele abandonou este sistema de composição. Guerra Peixe, apesar de não demonstrar explicitamente nenhuma filiação com o PCB, contraria também a opinião do ex-professor. Em seu texto “Que ismo é esse, Koellreutter?” presente na *Revista Fundamentos* de janeiro de 1953 (nº 31, p. 33-35), Guerra Peixe faz críticas um tanto quanto agressivas, alegando que o compositor contraria a ideia de música nacionalista e diz que ele se “esquece que o nacionalismo musical é um estágio imprescindível à todos os países que pretendem criar a sua própria escola”. Em uma passagem do texto, acusa o compositor alemão até de plágio.

Transcrevendo o que pude encontrar nos “artigos” do professor Koellreutter — o leader do dodecafonismo — apontarei aos leitores o perigo que representa para a música brasileira a nossa facilidade em aceitar, sem melhor exame, as ideias avançadas daqueles que se dizem portadores de enormes lastros culturais, daqueles mesmos que se utilizam de plágios para ocultar os vazios de suas cabeças num país onde tais indivíduos supõem todos ignorantes e inespertos. (PEIXE et. al., 1953, p.33)

Guerra Peixe não foi o único a abandonar a escola de Koellreutter e abrir mão do dodecafonismo; Eunice Catunda também desligou-se das influências de Schönberg. Em seu texto “Atonalismo, dodecafonia e música nacional” (nº 32, abr 1953, p. 31-33), a compositora procura responder a questão levantada pelos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

estudantes da faculdade de arquitetura e urbanismo: É possível fazer música, atonal ou dodecafônica, de caráter nacional? A resposta da autora é bem direta e enfática: NÃO! Catunda diz que tal pergunta reflete a ingenuidade de “boa fé” e a ignorância dos jovens em relação à música e à estética musical.

No texto, a autora justifica sua afirmação explicando detalhadamente as características do dodecafonismo e explica o que é música atonal. Diz que seria impossível criar uma música nacional atonal ou dodecafônica, porque em todas as civilizações ocidentais cuja tradição foi herdada de colonizadores, são caracteristicamente tonais ou modais. Segundo ela, nossas músicas apresentam melodias, harmonias, contraponto e ritmo muito bem definidos, portanto, tentar criar uma música nacional que não apresenta tonalidade ou melodia definidas, seria negar e eliminar tudo o que caracteriza a música nacional.

No Brasil, o folclore está vivo. Não se transformou em curiosidade anacrônica de museus, apesar dos violentos golpes que o cosmopolitismo vem assentando contra ele. Está vivo no povo e este, à medida que vai tomando consciência o vai defendendo, enriquecendo, renovando. Adotar a dodecafonía, a composição serial, seria renunciar a ele, seria repudiá-lo. E nós o amamos, como amamos a tradição popular e tudo o que é expressão viva do nacionalismo consciente e consequente. (CATUNDA et. al., 1953, p.33)

Dessa forma, percebe-se nos textos escritos para *Fundamentos* a profundidade da divergência que se instalou entre Koellreutter e seus ex-discípulos. Tanto Santoro quanto Guerra Peixe e Eunice Catunda se afastaram do antigo mestre à medida que buscaram se aproximar da estética normativa do Partido Comunista.

## CONCLUSÕES

A crise da música que afetou os artistas nas décadas de 1940 e 1950, foi causada pelos seguintes fatores: os investimentos na música estavam apenas concentrados nas músicas já conhecidas pelo povo, assim os novos compositores não tinham espaço para divulgar suas obras; o povo não possuía uma educação musical boa o suficiente para compreender as músicas propostas pelos novos compositores. Esta crise motivou os artistas a procurarem soluções para tal problema, sendo assim, o modelo socialista apresentou ser para eles uma boa alternativa. A partir da observação dos textos, podemos perceber a pluralidade de opiniões expressadas na *Revista Fundamentos*. Apesar de ambas as partes estarem ligadas ao marxismo e concordarem no combate à música individualista, suas perspectivas sobre a estética musical e sobre as soluções para a crise econômica da música eram completamente divergentes.

De um lado encontram-se os vanguardistas, que de acordo com Barros e Nogueira, defendiam a invenção especulativa e a liberdade do artista. Além disso, acreditavam que a melhor forma para solucionar a crise seria mudar completamente os meios musicais, procurando distribuir de forma mais democrática as



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

obras criadas pelos artistas. Do outro lado estavam os defensores do realismo socialista, que por sua vez buscavam desenvolver sua arte a partir das tradições da música clássica e procuravam ser compreendidos pelos seus contemporâneos e, consideravam que a arte — seguindo as exigências estéticas da doutrina — serviria como meio de revolução no país, criando assim uma cultura autônoma.

A *Revista Fundamentos*, bem como outros periódicos que apresentam conteúdos culturais, nos possibilitam conhecer de forma mais profunda a história da arte e da política brasileira. O papel da *Revista Fundamentos* como meio de comunicação (tanto entre os próprios músicos quanto entre os artistas e os leitores) e disseminação das ideias dos artistas contemporâneos daquela época foi de extrema relevância. Nas pesquisas para este texto foi possível perceber como a imprensa exerceu e ainda exerce um papel de grande destaque para os estudos históricos, políticos e culturais das sociedades, confirmando o que diz Tânia de Luca em trecho de seu texto em que comenta trabalhos de pesquisadores que desenvolveram estudos de história a partir de fontes de imprensa:

Os questionamentos desse campo, imbricados com os aportes da História cultural, renderam frutos significativos. A título de exemplo, pois seria impossível qualquer arrolamento exaustivo, pode-se mencionar os estudos acerca do comunismo e do anticomunismo no Brasil, levados a cabo, com ampla utilização da imprensa, por Bethânia Mariani e Rodrigo Motta. (LUCA, 2008, p.128)

Espera-se que este texto tenha contribuído para um conjunto de pesquisas no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UNESPAR dedicado ao estudo da crítica musical em periódicos. Foi possível perceber que os textos selecionados na revista *Fundamentos* exerceram importante papel na formação de ideias sobre música brasileira, não apenas em aspectos da sua composição, mas também em questões ligadas à circulação, ao público ouvinte, e ao trabalho dos músicos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Caio Giovaneti de; NOGUEIRA, Marcos Fernandes Pupo. “O realismo socialista na música como estética e como moral.” in **XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em música**, Campinas, 2017.

EGG, André. Artística, popular, popularesca: o modernismo e as fronteiras da música brasileira nas décadas de 1920 a 1950. **Tempo da Ciência**, v.20, n. 39, 2013, p. 85-112.

GALUCIO, Andréa Lemos Xavier. **Civilização Brasileira e Brasiliense: trajetórias editoriais, empresários e militância política**. Tese (doutorado em História Social) – UFF, Niterói, 2009.

LUCA, Tânia Regina de. Fontes Impressas. In PINSKY, C. B.; BACELLAR C.; GRESPAN, J.; NAPOLITANO, M.; JANOTTI, M. de L.; FUNARI, P. P.; LUCA, T. R.; BORGES, V. P.; ALBERTI, V. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111–153.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

SANTOS, Eduardo Oliveira dos. **Intelectuais comunistas e a revista *Fundamentos*: afirmação e atenuações das diretrizes partidárias (1948-1955)**. Dissertação de Mestrado, UFRRJ, 2016.

SOUZA, Leandro Candido de.H.J. Koellreutter e a revista *Música Viva*: apontamentos sobre a modernidade musical brasileira. **Faces da História**. Assis-SP, v.1, n.2, p. 161-185, jul.-dez. 2014.

PICCHI, Achille; SOUZA, Iracele Vera Ribeiro de. Koellreutter e Guarnieri: aproximações e afastamentos entre dois pólos. **Revista DAPesquisa**. Santa Maria-SC, v.7, n.9, p.366-379, 2012.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A MITOLOGIA POPULAR NAS GRAVURAS DE GILVAN SAMICO

Thais Schmidt Gonçalves (Unespar)  
UNESPAR/Curitiba Campus I, thasgoncalves@hotmail.com

Bernadette Maria Panek (Orientadora)  
UNESPAR/Curitiba Campus I, bernapanek8@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Gilvan Samico. Xilogravura. Mitologia Popular.

## INTRODUÇÃO

Porque eu continuo acreditando em dragão!  
Gilvan Samico

Lendas, contos antigos sobre a criação do mundo, histórias de animais fantásticos, e tudo o que permeia uma “mitologia popular” parece sempre despertar a curiosidade do espectador, independente da sua idade ou origem. Nas histórias, o fantástico se torna inspirador, o poético encanta, fazendo a imaginação viajar por mundos em que tudo é possível. Ao contemplar as xilogravuras do artista pernambucano Gilvan Samico, os olhos passeiam pela narrativa ali construída, como uma criança escutando uma história antes de dormir, ansiosa para saber o que acontece no momento seguinte. Essa sensação nostálgica, de redescobrir a mágica e se reconectar com o fantástico por meio da arte, torna a mitologia por trás das gravuras de Samico verdadeiramente instigante para uma investigação.

Um documentário sobre Samico desperta a ideia da presente pesquisa, quando aponta sobre os temas que o gravador abordava e que trazem “a cultura popular e suas mitologias, seus mitos e símbolos.”<sup>1</sup> Pensa-se no reflexo da simbologia presente na obra gráfica do artista, uma vez que “as imagens simbólicas são mais do que dados, são sementes vitais, veículos vivos de potencialidades.”<sup>2</sup> Além disso, considerar que muitas das analogias entre mitos antigos e as histórias contadas no folclore popular não são acidentais, mas sim porque o inconsciente do homem moderno conserva essa capacidade de criar símbolos que antes eram

<sup>1</sup> NO Reino de Gilvan Samico. Direção: José Sampaio. São Paulo: StudioIntro, 2014. 1 curta metragem (21 min), documentário, HD, son., color.

<sup>2</sup> RONNBERG, A. (Cf. Rd.) ; MARTIN, K. (Ed.). **O livro dos símbolos: reflexões sobre imagens arquetípicas.** Köln: Taschen, 2012. p. 6.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

expressos nas mitologias e crenças antigas.<sup>3</sup> Representações que Samico utiliza em suas obras e nos fascinam, provocam o inconsciente do público e do próprio autor.

O pernambucano é considerado um dos melhores gravadores que trata sobre a cultura popular nordestina, que traz para um patamar distinto a interpretação da gravura conectada com a literatura de cordel. Sua obra possui traços de dois grandes mestres do ramo da xilogravura – Oswaldo Goeldi e Lívio Abramo, com quem adquiriu lições e técnicas relevantes para o aperfeiçoamento de sua arte. De Goeldi, Samico herda não somente a cor, mas principalmente o valor simbólico que a cor adquire nas gravuras.<sup>4</sup>

A partir de 1960 Samico começa a rumar, do ponto de vista formal e temático, para um trabalho que vislumbra o poético e o fantástico. Em um depoimento, o artista diz: “Quando eu era menino, ouvia histórias de Juvenal e o dragão e de outros folhetos. Mas não tinha sido chamado de forma nenhuma a ter isso como fonte”.<sup>5</sup> Essa possível referência foi sugestão do amigo Ariano Suassuna, que indicou o mundo do cordel e dos gravadores populares para Samico. Esse elemento passa a ser percebido acentuadamente em seu trabalho, o reencontro com suas raízes culturais, fincadas precisamente no romancero popular nordestino.

Esse universo presente na literatura de cordel influencia a obra de Samico principalmente com relação à temática das histórias, entretanto as gravuras que ilustram as capas dos cordéis também contribuíram em sua poética. Ao analisarmos as ilustrações de J. Borges, importante gravador da literatura de cordel, no livro “As Palavras Andantes”<sup>6</sup> de Eduardo Galeano, percebe-se a semelhança. As áreas de branco contrastando com as fortes áreas de preto, a simplificação das formas, a utilização da linha de contorno, os animais fantásticos dos contos e mitos, as imagens que criam narrativas e movimento.

Dentro desta nova linha temática, Samico começa a povoar suas gravuras com as mais variadas espécies de animais, como uma invasão dos bestiários medievais em sua poética. Como diz Frederico Moraes, “com seu épico de vinditas, histórias de amor e crime, de recriações bíblicas e mitológicas, o cordel é o medievo entranhado no sertão. E este é uma usina de lendas, mitos e arquétipos.” Neste aspecto, a simetria de seus trabalhos ajudam a criar os “dualismos que integram o fabulário sertanejo-medieval do Nordeste: Deus e o diabo, o bem e o mal, o céu e o inferno, realidade e fantasia.”<sup>7</sup>

## MATERIAIS E MÉTODOS

<sup>3</sup> JUNG, Carl G. O homem e seus símbolos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Harper Colins Brasil, 2016. p. 138.

<sup>4</sup> FONSECA, Fabio. Samico e o cordel: a cultura popular como identidade nacional. Curitiba, 2006.

<sup>5</sup> FONSECA, Fabio. O bestiário medieval na gravura de Gilvan Samico. Brasília, 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. p. 98.

<sup>6</sup> GALEANO, Eduardo. As palavras andantes. Porto Alegre: L&PM, 1994.

<sup>7</sup> MORAIS, Frederico. Encantamento. In Samico: 40 anos de gravura. Rio de Janeiro: centro cultural banco do Brasil, 1997.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Como metodologia de trabalho, houve um levantamento bibliográfico dos autores citados como fundamentação teórica, a seleção de textos e imagens que deram suporte às informações encontradas, tais como escritos de Ariano Suassuna, Frederico de Moraes, Eduardo Galeano, entre outros. Foi realizada uma pesquisa em busca de referências necessárias para o entendimento do conceito de fantástico e suas simbologias nas obras do artista. Para o estudo comparativo com os bestiários medievais, foi utilizado o bestiário da Universidade de Aberdeen, que disponibiliza as iluminuras originais digitalizadas em seu site. Lado-a-lado com gravuras de Gilvan Samico, foram analisadas as similaridades e disparidades entre as obras do pernambucano, da cultura popular nordestina e do bestiário de Aberdeen.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O Imaginário Fantástico Nordestino

Em um dos muitos textos que Ariano Suassuna escreveu sobre Gilvan Samico, o escritor reforça seu fascínio pelo trabalho de seu conterrâneo e como este incendeia sua imaginação. Suassuna sempre tendeu a apreciar mais as artes figurativas, pois acredita que a atividade artística é um depoimento do mundo, uma transfiguração.<sup>8</sup> Samico, no início da década de 1960, o procura pedindo orientação para o seu trabalho, sobretudo na xilogravura, e é quando ele lhe sugere mergulhar no universo mágico do romanceiro popular nordestino.<sup>9</sup>

É neste mergulho que o artista encontra-se com suas raízes, assim podendo “regressar com seus Santos, seus Profetas, seus pássaros de fogo, seus dragões, suas serpentes, seus bois encantados e seus cavalos misteriosos, em gravuras que nos dão o aspecto de soberana simplicidade, de um virtuosismo técnico realmente impressionante.”<sup>10</sup> Samico cria uma marca pessoal, utilizando cores e texturas que ocupam boa parte de sua composição, adornando a imagem e integrando significados em suas recriações particulares a partir da tradição popular.

O escritor Weydson Barros Leal faz uma breve biografia sobre o artista pernambucano, e escreve sobre seu processo artístico e corpo de trabalho. Conta que realizou algumas visitas à casa e ateliê de Samico e que, entre conversas e cafés, fez observações. Sobre sua técnica ímpar, revela que Samico inventou e adaptou a maioria de suas ferramentas, e que conhece sobre madeiras como ninguém, o que sustenta as suas criações místicas sobre lendas e mitologias. Diferentemente de outros artistas, Samico busca incessantemente

<sup>8</sup> SUASSUNA, Ariano. Samico e eu. In Samico, texto e curadoria Weydson Barros Leal. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2011. p. 11.

<sup>9</sup> MORAIS, 1997.

<sup>10</sup> Ibidem.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

a excelência em seu trabalho, cada vez mais rigoroso e cuidadoso, o que resulta em processos de demorada execução.<sup>11</sup>

Numa tentativa de buscar sentidos subjetivos nas gravuras de Samico, Leal começa analisando *A luta dos anjos* (imagem 1), onde diz residir um marco de transformação estética na obra do gravador. Se instala a questão dos reflexos, paralelismos, imagens com um eixo central de onde partem os diferentes planos e equilíbrios. Sobre *A luta dos anjos*, Samico comenta: “São dois momentos: de um lado está o universo cotidiano, comum, enquanto o outro entra na área do... Bem, há coisas que eu quero dizer mas não posso.”<sup>12</sup> Quando indagado sobre o porquê desses símbolos e elementos do fantástico continuarem presentes ao longo de seus mais de quarenta anos de produção, Samico responde: “Porque eu continuo acreditando em dragão!”<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> LEAL, Weydson Barros. Samico.[gravuras, pinturas e croquis] Texto e curadoria Weydson Barros Leal. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2011. p. 32.

<sup>12</sup> MORAIS, 1997.

<sup>13</sup> LEAL, 2011. p. 35.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Na gravura *A conquista do fogo e do grão* (imagem 2), todas as personagens e símbolos são de uma lenda intitulada “O poder”, pertencente à trilogia “Memória do fogo”, do escritor uruguaio Eduardo Galeano, que foi uma importante fonte para diversas de suas gravuras. A lenda conta a história de um personagem chamado “o Mesquinho” que possuía o grão e o fogo, e os controlava para que ninguém pudesse plantar ou assar os grãos sem depender dele. Um dia, uma lagartixa conseguiu roubar-lhe um grão cru e o cuspiu na

Imagem 1 - *A luta dos*



Gilvan Samico, 1968.

Imagem 2 - *A conquista*



Gilvan Samico, 2010.

terra de todos para que pudessem plantar. E em outro dia um papagaio conseguiu roubar-lhe o fogo, e fugiu para a floresta escondendo a chama no oco de uma árvore.

O conto apresenta semelhanças inquestionáveis com o mito grego de Prometeu, em que o titã criador da humanidade rouba o fogo do deus do sol Hélios para dar aos humanos, o que reforça a tese do próprio Samico de que uma mitologia universal se recria em diferentes civilizações.<sup>14</sup> Curiosamente, o protagonista da lenda, “o Mesquinho”, não aparece na representação gráfica do artista, demonstrando uma condenação ao personagem por parte do autor. Assim como nos textos que contavam as histórias dos deuses gregos, a gravura de Samico é uma ode aos heróis da lenda escrita por Galeano

## Do Popular ao Erudito

Samico imprime um diferencial ao trabalhar a simplificação da gravura de cordel com um estilo rigoroso, traz para a madeira traços limpos, precisos, claros, com uma linguagem direta e sintética. O artista

<sup>14</sup> LEAL, op. cit., p. 36.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

acrescenta a estética erudita em suas gravuras com o primor de seu trabalho técnico. Para Suassuna, a genialidade de Samico está

em contornar as figuras de um limpo traço escuro que se destaca nos espaços brancos, por entre grandes massas negras ou tramas delicadamente interpostas; e toques de vermelho, verde, azul ou amarelo, que a gravura popular não usava e que, depois dele, num fecundo intercâmbio, passou a empregar como uma recompensa que o grande artista lhe desse como paga do sopro inicial.<sup>15</sup>

Samico trabalha a perfeição técnica, como afirma Frederico Moraes: “Esta extrema parcimônia criativa é claramente indicativa de sua vontade de realizar uma gravura impecável em todos os sentidos. Impecável na técnica: tudo em sua gravura é imediatamente apreensível, transparente.” A interpretação direta e requintada do imaginário popular que o artista utiliza chega a fascinar o espectador, faz com que o público se aproxime para melhor perceber os detalhes, e sua dedicação em exaustivamente planejar a gravura tangencia à perfeição, com exímio equilíbrio. “Parte do fascínio da gravura de Samico reside na riqueza de detalhes.”<sup>16</sup>

Leal, analisando a obra e a destreza do artista pernambucano, acredita que

o que faz da arte de Samico uma grande arte, elevada ao mais alto patamar da criação gráfica ou pictórica, é que a sua busca não se limita ao campo referente da literatura ou da arte erudita conhecida como tal, mas tem seu êxito na construção original de uma potente invenção que se abastece tanto de histórias ancestrais como da cultura popular. [...] Sua alquimia refunde os elos da memória universal num trânsito vigoroso entre as fontes do sagrado e do profano, entre o real e o fabuloso, recriando uma nova iconografia e erudição. Seu vasto celeiro de enredos e personagens tem raízes também na hagiologia e em mitologias de outras culturas, que ele sabiamente chama de universais.<sup>17</sup>

Após o conselho de Ariano Suassuna para mergulhar no universo da literatura de cordel, na década de 1960, Samico assume os enredos do imaginário cordelista, trazendo para a sua poética os temas dos conflitos humanos e toda a simbologia do sagrado e do sobrenatural. É em seus trabalhos deste período em que surgem as primeiras personagens que farão parte do repertório fantástico do artista, como anjos, dragões, pássaros de fogo e pavões. Somado a isso, surge uma tipificação heráldica de suas figuras, que se assemelham à representação de brasões em armas e escudos, encontrados na Europa no século XII. Muitas de suas gravuras poderiam facilmente pertencer a iluminuras de livros de literatura fantástica, como os bestiários medievais, com a aparição de animais e figuras lendárias. Samico conquista uma linguagem própria, cruzando materiais de lendas e mitologias universais com a riqueza de suas fontes nordestinas.

A produção de uma arte erudita com raízes na cultura popular nordestina foi parte de um processo de integração e troca, durante o período do Movimento Armorial, do qual o artista participou. Foi a preocupação de Samico em construir uma arte com identidade nacional que o motivou a voltar-se a uma manifestação da

<sup>15</sup> SUASSUNA, Ariano. A gravura de Samico. Portugal, 1994. Texto publicado no catálogo da exposição “Cumplicidades”, Porto, Portugal, 1994.

<sup>16</sup> MORAIS, 1997.

<sup>17</sup> LEAL, 2011, p. 42.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

cultura popular como fonte temática de suas gravuras. Entende-se sua obra como uma espécie de integração, de ponto de contato entre a tradição, presente por meio das formas arcaicas encontradas na cultura popular nordestina, e a modernidade, pelo conteúdo de seu aprendizado junto a Abramo e Goeldi nos ateliês abertos e cursos livres, bem como sua relação com as artes gráficas e processos industriais.<sup>18</sup>

Ariano Suassuna fundou o Movimento Armorial na década de 1970, junto com outros artistas como Antônio de Nóbrega, Gilvan Samico e Francisco Brennand, para combater o processo de descaracterização e vulgarização da cultura brasileira. O Movimento Armorial foi criado a partir de um conjunto de obras já existentes, em que se formulou uma teoria, algo que servisse como princípio norteador para uma produção Armorial. O Movimento se insere dentro de um processo de renovação dos conceitos e técnicas artísticas na linha da Sociedade de Arte Moderna do Recife. Surgiu como negação de uma arte revolucionária engajada, afastada da realidade do povo, e como aproximação com as manifestações populares para formulação de uma identidade a partir da arte.<sup>19</sup>

Imagem 3 - *A briga dos*



J. Borges

A gravura de cordel, fonte de inspiração para esta produção com raízes populares, apresenta uma estética rudimentar. Esta gravura, assim como a literatura de cordel, com seus versos rimados e estruturados em linguagem simples, representam a população do nordeste rural predominantemente analfabeta e marginalizada. Consiste, para o sertanejo de pouca ou nenhuma leitura, na única fonte de informação e entretenimento. O cordelista e gravador J. Borges, ao comentar sobre como elabora suas xilogravuras, diz

<sup>18</sup> FONSECA, 2011, p. 31.

<sup>19</sup> LEAL, 2011, p. 30-32.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EATC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

desenhar direto na madeira, sem muitos estudos ou correções. “Tem muitos gravadores que desenham no papel e passam para a madeira. Eu não. Pego a madeira, lixo, desenho, sai meio troncho, errado, lavo a faca, corto, imprimo e mostro. Se agradar, agradou. Se não agradar, foi brincadeira.”<sup>20</sup>

Com seus traços rudes, a gravura popular de cordel não foi tão bem aceita para ilustrar todo tipo de folheto, pois os leitores pareciam não aprovar a imagem de princesas “desleixadas”. A gravura popular viu-se obrigada a se especializar na ilustração do mágico e do fantástico. Ao retratar a fantasia sertaneja, ganhou personalidade própria, agigantou-se e pôde se desvincular do folheto. Tornou-se o mais importante meio de expressão plástica da cultura rural nordestina.<sup>21</sup> Samico aproveita todo o repertório de criaturas fantásticas da gravura popular para preencher seus trabalhos com mistérios, lendas e simbologias que encantam o espectador. No livro “As Palavras Andantes” (1994) de Eduardo Galeano, ilustrado por J. Borges, um dos contos intitulado “História do homem que nas alturas do céu amou uma estrela e foi por ela abandonado”<sup>22</sup> apresenta uma gravura que pode ter servido de inspiração para uma de Samico, e até mesmo a história pode

Imagem 4 - Ilustração de J. Borges



J. Borges, 1994.

Imagem 5 - Ascensão



Gilvan Samico, 2004.

ser correlacionada. O conto narra, como o título já anuncia, a estória de um homem que se apaixonou por uma estrela e, com a ajuda de um condor, subiu aos céus numa jornada atrás de sua amada. Na gravura (imagem 4), J. Borges ilustra a personagem voando no condor em direção às estrelas, com grande contraste

<sup>20</sup> FERREIRA, Clodo. J. Borges por J. Borges. Clodo Ferreira (organizador); ensaio de Jeová Franklin; prefácio de Vladimir Carvalho. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006. p. 81.

<sup>21</sup> FERREIRA, 2006, p. 104-105.

<sup>22</sup> GALEANO, 1994, p. 242-246.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

entre os pretos e brancos, os traços rápidos, e cortes diretos da gravura de cordel. Em 2004, Samico apresenta uma gravura intitulada “Ascensão” (imagem 5), em que uma homem parece se pendurar na cauda de uma grande ave e, presumindo-se pelo título, sobem aos céus. Ainda que a obra de Samico seja mais detalhada, em cores, com a simetria característica de seus trabalhos, percebe-se a temática comum e que a técnica utilizada entre as gravuras as unem. Samico busca suas visões nas fontes em que os cordelistas também as buscam, utiliza-se da madeira e goivas para transmitir essas histórias como eles, mas dá uma estrutura à representação, acrescenta o erudito ao popular, tanto na técnica como na construção da imagem.

Outro elemento da obra de Samico que instiga o nosso imaginário são os títulos de suas gravuras. Em seu processo de criação, o tema ou as figuras que o inspiram a criar passam por adaptações ou substituições em meio aos estudos em papel, e o título nasce posteriormente, após a cena final ser concebida. Leal escreve que “mesmo partindo de uma ideia presumidamente lírica ou dramática, ou mesmo de uma lenda, ele pode chegar, após a inserção de um elemento heráldico ou a partir da metáfora de símbolos e figuras específicas, a um título épico.”<sup>23</sup> A legenda junto à imagem pode alavancar uma série de novas interpretações que surpreendem o próprio artista.

Samico explica o processo de batismo de seus trabalhos, utilizando a gravura *O retorno* (imagem 6) como exemplo:

Ela tem uma serpente de um lado, um peixe do outro, uma figura central de um pássaro superposto a uma cruz. [...] No estudo não tinha essa cruz. A figura central era um pássaro de asas abertas, com um ornato, uma estilização de flores. Aí me vem de repente que o pássaro de asas abertas está lembrando a crucificação. Então botei uma cruz atrás. Acrescentei em cada asa uma espécie de olho que pode lembrar sutilmente as chagas das mãos de Cristo. [...] Eu estou falando isso agora porque estou tentando chegar a um ponto de análise, de constatação. Mas no momento de criar não existe nada disso. O título foi que gerou toda essa especulação.<sup>24</sup>

Ao observar os estudos preparatórios das gravuras do artista, percebe-se que vários elementos são colocados e retirados do papel, trocados de posição, invertidos, redesenhados, obedecendo critérios de equilíbrio, harmonia, complementação ou por razões subjetivas que nem mesmo Samico tenha consciência.

A atemporalidade das composições de Samico também é algo a se destacar. A partir de certo momento, os trabalhos do artista, influenciado pela estética dos gravadores de cordel, perde o sentido de profundidade, e tudo parece estar no mesmo plano. Neste mesmo período, começa a aparecer a compartimentação da imagem, e os elementos relacionados ao tempo (a recordação, o sonho, o real) são alocados em diferentes compartimentos na estrutura da gravura. Com relação ao tempo histórico, também

<sup>23</sup> LEAL, 2011, p. 44.

<sup>24</sup> GALEANO, 1994, p. 242-246.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

existe uma relatividade, já que os objetos e roupas representados podem se referir a um momento do passado como a uma história de fantasia. Um bom exemplo é sua gravura *Recordações de um malabarista* (imagem 7), onde a imagem é compartimentada em três, separando as memórias da personagem do momento presente. Além disso, as roupas representadas e o barco não deixam claro a qual época ou local o artista quis reportar, mas a embarcação lembra os traços da arquitetura náutica egípcia.

Na construção de sua gravura, representando o que o artista chama de universo “não-visível”, percebe-se a separação de áreas a partir de contornos em suas imagens. Essas áreas são ocupadas com tramas gráficas, símbolos e alegorias, como uma arquitetura de sua gravura, que Samico diz ser um “arcabouço onde possíveis histórias possam acontecer.”<sup>25</sup>

Foi a partir de poesias, textos hagiográficos ou bíblicos que Samico produziu parte de suas gravuras. Fonseca diz que, em seus últimos trabalhos,

o artista utilizou também outras histórias, lendas, contos de escritores contemporâneos, de alguma maneira mantém uma proximidade com um texto para a produção de suas gravuras. Samico produz imagens inseridas em lugares, produzidas a partir das imagens mentais guardadas em sua memória. Utiliza textos como fonte, de modo que a interpretação que faz dos textos se funde às suas imagens mentais em suas gravuras, onde se misturam alegorias e narrativas visuais. A grande quantidade de estudos que o artista produz antes de partir para o trabalho na madeira depura as relações literais, meramente ilustrativas, entre texto e imagem, pois suas obras são fruto de sua interpretação.<sup>26</sup>

## Memória Universal

Voltando ao universo das lendas explorado pelo gravador, Leal constata que os trabalhos realizados são em sua grande maioria recriações de histórias narradas por Eduardo Galeano, em que Samico acrescenta uma riqueza de elementos que “recontam a história primitiva dando-lhe uma ascendência universal.”<sup>27</sup> Sobre esse assunto, Samico diz:

O que me interessa nessas lendas são os absurdos. Mais do que a própria lenda. Há também a questão de que as lendas são universais, elas podem pertencer a qualquer povo, em qualquer época e lugar.

Eu não escolho a origem das lendas. Desde que mantenha a minha integridade, a do meu fazer, da minha maneira de ver, não me importa onde ou quando surgiu a história. Porque eu a trouxe para cá, fiz com que ela pertencesse ao meu mundo. A verdade é que me encanto com essas narrativas. [...] Então, assim como eu já contei uma história de cordel, por que não conto a história de uma lenda ou de um povo?<sup>28</sup>

<sup>25</sup> FONSECA, 2011, p. 73.

<sup>26</sup> FONSECA, op. cit., p. 79.

<sup>27</sup> LEAL, 2011, p. 50.

<sup>28</sup> FONSECA, 2011, p. 79.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Samico cria os sonhos inmemoriais de culturas distantes e todo um catálogo de símbolos e personagens que nos faz reconhecer a identidade de seus trabalhos. “E ainda que se construam sobre o terreno firme da iniciação erudita, assumem a sua própria condição de autonomia e invenção, de gênio e expressão típicos de talentos únicos.”<sup>29</sup>

Na Idade Média, as histórias de animais eram imensamente populares em toda a Europa, África do Norte e Oriente Médio. As pessoas da época eram, naturalmente, dependentes de animais selvagens e domésticos para a sua sobrevivência, e assim tinham um interesse evidente nos animais que os rodeavam. Mas, assim como nas gravuras de Samico, existia um aspecto espiritual e até mesmo místico da tradição animal da Idade Média.

Os animais já eram descritos séculos antes da era cristã, mas foi o cristianismo que tomou as histórias e as transformou em alegorias religiosas. O primeiro texto conhecido a fazer isso foi o Fisiólogo, escrito em grego provavelmente em Alexandria entre os séculos II e III d.C. Esta coleção descreve brevemente um animal e continua com uma interpretação alegórica cristã. O Fisiólogo foi um “best-seller” traduzido para a maioria das principais línguas da Europa e da Ásia Ocidental, diz-se que foi o livro mais distribuído na Europa depois da Bíblia. Em torno do século VII, Isidore de Sevilha escreveu sua Etimologia, uma enciclopédia que dedicava parte aos animais. Quando o Fisiólogo foi combinado com a Etimologia e outros textos, nasceu o tipo de livro conhecido como bestiário.<sup>30</sup>

---

<sup>29</sup> LEAL, 2011, p. 64.

<sup>30</sup> GOTTHEIL, Richard. The Greek Physiologus and Its Oriental Translations. The American Journal of Semitic Languages and Literatures, vol. 15, no. 2, 1899, p. 120–124. The University of Chicago Press, 1899. Disponível em: <[www.jstor.org/stable/527838](http://www.jstor.org/stable/527838)>. Acesso em: 30 jun. 2020.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Imagem 8 - Iluminuras que representam o dragão, no



Imagem 9 - *A espada e o dragão*



Gilvan Samico,

Imagem 10 - *Juvenal e o dragão*



Gilvan

Resumidamente, um bestiário é uma coleção de descrições curtas sobre todos os tipos de animais, reais e imaginários, de pássaros até pedras, acompanhadas de uma explicação moralizadora. Embora trate do mundo natural, nunca foi concebido para ser um texto científico e não deve ser lido como tal. Algumas observações podem ser bastante precisas, mas recebem o mesmo peso que os contos totalmente fabulosos. Os bestiários apareceram em sua forma atual na Inglaterra no século XII, e em sua maioria foram escritos durante a baixa Idade Média.<sup>31</sup> Uma grande parte do seu encanto vem do humor e da imaginação das ilustrações, pintadas em parte por prazer, mas justificadas como uma ferramenta didática "para melhorar as

<sup>31</sup> LEAL, 2011, p. 64.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

mentes das pessoas comuns, de tal forma que a alma, pelo menos, percebe fisicamente as coisas que ela tem dificuldade em compreender mentalmente: que o que eles têm dificuldade em compreender com os ouvidos, eles perceberão com os olhos.”<sup>32</sup>

O Bestiário de Aberdeen, um dos mais importantes exemplares de seu tipo, foi escrito e ilustrado na Inglaterra em torno do ano 1200, preservado na biblioteca da Universidade de Aberdeen.<sup>33</sup> Dentre as suas iluminuras das mais diversas criaturas, a mais popular e intrigante é a figura do dragão. Na simbologia cristã, o dragão significa, principalmente, o mal, a encarnação do demônio. É um ser mítico, híbrido, em geral é representado como réptil, pode ser um grande lagarto ou uma serpente com asas membranosas. Por meio do Fisiólogo, a Idade Média formulou seus conhecimentos de zoologia e constituiu os bestiários, o que contribuiu para que na cristandade medieval fossem atribuídos valores simbólicos aos animais.<sup>34</sup>

Em uma sessão do manuscrito de Aberdeen, são descritos e ilustrados diferentes tipos de dragões (imagem 8). Em uma das iluminuras, um encantador de serpentes tenta capturar um dragão, se defendendo com um escudo. Colocando-a lado a lado com as gravuras de Samico “A espada e o dragão” (imagem 9) e “Juvenal e o dragão” (imagem 10), é possível perceber algumas semelhanças: a utilização de margens e enquadramentos, imagens planejadas - sem profundidade, representação de formas geométricas, áreas de cor definidas, o ser humano como conquistador das bestas, imagem que conta uma narrativa, e até mesmo a forma gráfica de representar o dragão. As gravuras de Samico parecem resgatar a linguagem visual e as histórias que se espalhavam pela Europa nos tempos medievais, e conquistavam a curiosidade de seus leitores.

Outra proximidade que poderíamos considerar da estética de Samico com as produções artísticas da Idade Média é o uso das cores primárias. A arte medieval joga com as cores elementares, com zonas cromáticas definidas e com a junção de cores que geram luz pela combinação do conjunto. Segundo o filósofo Umberto Eco, “nas miniaturas medievais, a luz parece irradiar-se dos objetos que, sendo belos, são luminosos em si.”<sup>35</sup> Samico usa a cor em suas gravuras como uma entidade autônoma, de forma elegante e precisa, o que dá vida à sua composição como os vitrais davam vida às catedrais medievais.

Talvez a principal similaridade que poderíamos estabelecer entre os poetas medievais e a literatura de cordel seja a forma como eles transmitem suas histórias, forma que Samico vivenciou em sua infância. Segundo Fonseca,

<sup>32</sup> THE ABERDEEN BESTIARY. Disponível em: <<https://www.abdn.ac.uk/bestiary/what.php>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

<sup>33</sup> LEAL, 2011, p. 64.

<sup>34</sup> FONSECA, 2011, p. 117.

<sup>35</sup> ECO, Umberto. Nos ombros dos gigantes: escritos para La Milaneseana, 2001-2015. Rio de Janeiro: Record, 2018. p. 49.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

é no processo de memorização e narração oral que os poetas medievais atuavam como criadores, reinterpretando as histórias ouvidas e narrando-as para novos grupos. Essa forma de transmissão oral possibilitou a difusão e a circulação de histórias e formas literárias que carregavam um conteúdo moral cristão. Esse mesmo processo de transmissão oral de narrativas épicas foi vivenciado por Samico. Em sua infância, ouvia as longas poesias épicas narradas por poetas populares que não sabiam ler, mas memorizavam as histórias e as reinventavam.<sup>36</sup>

Os animais fantásticos e híbridos encontrados em suas gravuras remetem às criaturas imaginadas e também às fidedignas dos bestiários medievais, que atribuíam características morais aos animais. Samico representa animais e plantas retirados da fauna e da flora do nordeste brasileiro, de seu cotidiano, os quais em suas gravuras possuem uma propriedade transcendental muito próxima aos seres dos bestiários medievais. A partir de suas interpretações tanto de textos bíblicos como dos poemas de cordel, o artista produziu gravuras nas quais criaturas medievais e animais do sertão nordestino convivem em similaridade.

Além disso, o estilo de arquitetura de sua gravura, como o próprio o artista fala, apresenta muitas semelhanças com as composições medievais. Fonseca analisa a gravura de Samico, “A luta dos anjos” (imagem 1), e comenta:

A oposição vertical determinada pela hierarquia superior e inferior entre os anjos, as referências zoomórficas dos emissários do bem e do mal e os animais que os acompanham e a construção dos eventos em janelas encerradas por molduras são formas de organização e representação das imagens que também podem ser percebidas nas imagens medievais, que tinham, entre outras funções devocionais, a de ensinar aos fiéis os lugares do paraíso e do inferno e os caminhos que conduzem a eles, conforme as recomendações da escolástica sobre o uso da memória como parte da prudência.<sup>37</sup>

Essas criaturas fantásticas que representam o mal, como o dragão ou o basilisco, têm o seu lugar no plano divino e na universalidade pensada pelos medievais.<sup>38</sup> Ainda que para os homens medievais pudesse ser difícil entender a presença destes seres no mundo real, eles faziam parte de um plano maior, o qual não era dado ao homem conhecer. Nos 40 anos de produção de Samico, há uma circulação entre passado e presente, uma repetição de temas e formas oriundos de um contexto religioso, mas que seguem reformulados, recontextualizados e ressignificados. A incorporação desses elementos atuou na formação da identidade do artista, na medida em que um conteúdo sagrado cristão medieval adquiriu novos significados ao sofrer um movimento entre o passado e o presente, e entre a religião e a arte.<sup>39</sup>

## CONCLUSÕES

<sup>36</sup> FONSECA, 2011, p. 146.

<sup>37</sup> FONSECA, op. cit., p. 83.

<sup>38</sup> ECO, Humberto. *Arte e Beleza na Estética Medieval*. Tradução Mario Sabino Filho. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

<sup>39</sup> FONSECA, 2011, p. 144.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

No decorrer desta pesquisa, constatou-se as relações, mesmo que não intencionais, entre a produção gráfica de Gilvan Samico e a imagética medieval dos bestiários. Traços da cultura medieval ainda sobreviventes no cotidiano nordestino, são apreendidas dentro das histórias de cordel, das fábulas fantásticas, da oralidade, da gravura que transmite toda uma narrativa em uma única matriz. Samico busca inspiração tanto na memória de sua terra natal como na memória coletiva/histórica de nossa colonização.

As simbologias utilizadas pelo artista, tão atraentes para os olhos do espectador, trazem referências da herança cristã de nossa cultura e suas alegorias, como a luta entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas, temas atemporais abertos às novas interpretações e ressignificações. Na arquitetura de sua gravura, Samico explora - em compartimentos - o tempo, a memória, o real e o irreal, o cotidiano e o fantástico. Mas todos esses elementos são unificados em uma única imagem, um universo paralelo, para o qual viajamos ao mergulhar em seus trabalhos. A literatura de cordel mantém viva a mitologia popular nordestina, que por sua vez, por meio dos gravadores e artistas como Samico, mantém acesa a curiosidade sobre uma mitologia universal, um mundo fantástico, que reside dentro da imaginação de cada um de nós.

Os bestiários medievais tinham como objetivo a informação, o alerta, como uma ferramenta moralizante sobre o mundo e suas criaturas. Os contos de cordel tinham como foco a transmissão de histórias, de cultura, de costumes, traziam ensinamentos nas ações das personagens, conectavam as pessoas com seus heróis e conquistas. Gilvan Samico uniu essas duas forças: as criaturas fantásticas que povoavam o imaginário dos leitores dos bestiários antigos e o vínculo com os costumes do interior nordestino. Histórias sobre criação, origens, lutas, romances, aventuras, animais fantásticos e personagens heróicos. Histórias que poderiam fisgar apenas a população nordestina, que tem suas referências mais próximas, mas que pelo seu traço universal conquistaram a todos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ECO, Umberto. **Arte e Beleza na Estética Medieval**. Tradução Mario Sabino Filho. 2 ed. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

ECO, Umberto. **Nos ombros dos gigantes**: escritos para La Milanesiana, 2001-2015. Rio de Janeiro: Record, 2018.

FARIAS, Agnaldo. **O oráculo de Olinda**. Gilvan Samico. Recife: Coleção artistas do mamam, 2005.

FERREIRA, Clodo. **J. Borges por J. Borges**. Clodo Ferreira (organizador); ensaio de Jeová Franklin; prefácio de Vladimir Carvalho. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

GALEANO, Eduardo. **As palavras andantes**. Porto Alegre: L&PM, 1994.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

GOTTHEIL, Richard. **The Greek Physiologus and Its Oriental Translations**. The American Journal of Semitic Languages and Literatures, vol. 15, no. 2, 1899, p. 120–124. The University of Chicago Press, 1899. Disponível em: <[www.jstor.org/stable/527838](http://www.jstor.org/stable/527838)>. Acesso em: 30 jun. 2020.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Harper Colins Brasil, 2016.

LEAL, Weydson Barros. **Samico**. [gravuras, pinturas e croquis] Texto e curadoria Weydson Barros Leal. Rio de Janeiro: Bem-te-vi, 2011.

RONNBERG, A. (Cf. Rd.) ; MARTIN, K. (Ed.). **O livro dos símbolos: reflexões sobre imagens arquetípicas**. Köln: Taschen, 2012.

THE ABERDEEN BESTIARY. Special Collections Centre, University Library, Aberdeen. Disponível em: <<https://www.abdn.ac.uk/bestiary/what.php>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

## TESES E DISSERTAÇÕES

FONSECA, Fabio. **O bestiário medieval na gravura de Gilvan Samico**. Brasília, 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

FONSECA, Fabio. **Samico e o cordel: a cultura popular como identidade nacional**. Curitiba, 2006. Monografia apresentada ao curso de pós-graduação em história da arte do século XX, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná.

## CATÁLOGOS

**SAMICO: do desenho à gravura**. Curitiba, 2005. 84 p. Catálogo de exposição, agosto/novembro de 2005, Museu Oscar Niemeyer.

**SAMICO: 40 anos de gravura**. Rio de Janeiro: CCBB. 132 p. Catálogo de exposição, abril/julho de 1997, Centro Cultural Banco do Brasil.

SUASSUNA, Ariano. **A gravura de Samico**. Portugal, 1994. Texto publicado no catálogo da exposição “Cumplicidades”, Porto, Portugal, 1994.

## DOCUMENTÁRIO

**NO Reino de Gilvan Samico**. Direção: José Sampaio. São Paulo: StudioIntro, 2014. 1 curta metragem (21 min), documentário, HD, son., color.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## O AUTOR NA ALDEIA: UMA ANÁLISE SOBRE A AUTORIA NO PROJETO VÍDEO NAS ALDEIAS

Victoria Kunz Vieira  
Unespar/Curitiba II, vkvieira@yahoo.com

Rafael Tassi Teixeira (Orientador)  
Unespar/Curitiba II, rafatassiteixeira@hotmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** Autoria. Documentário etnográfico. Vídeo nas Aldeias.

### INTRODUÇÃO

O projeto Vídeo nas Aldeias nasceu fruto das atividades da Organização Não Governamental (ONG) Centro de Trabalho Indigenista (CTI) em 1986 com os primeiros experimentos de vídeos entre os índios nambiquara realizados por Vincent Carelli. O trabalho com vídeo mostrou-se útil no apoio às lutas dos povos indígenas e no fortalecimento de suas identidades e patrimônios culturais e territoriais. Assim, a experiência motivou a expansão para outros grupos.

Inicialmente os filmes eram dirigidos por Carelli, mas em 1997 foi realizada a primeira oficina de formação cinematográfica na aldeia xavante. Desde então, o projeto Vídeo nas Aldeias (VNA) vem formando inúmeros cineastas indígenas de diversas etnias pelo Brasil.

O objetivo principal da pesquisa foi o estudo das obras fílmicas da segunda fase do Projeto Vídeo nas Aldeias, produzidas pelos próprios indígenas, analisando-as sobre o prisma das teorias do autor no cinema. Desta maneira, busca-se entender como as tribos indígenas lidam com esta questão no fazer audiovisual e como ela se evidencia em seus filmes.

A justificativa para esta pesquisa está relacionada à necessidade de se trazer novos elementos para discussão das teorias do autor, provenientes de sociedades em que a noção de pessoa não seja tão específica quanto à ocidental. Também se faz importante para avaliar a experiência do fazer fílmico em minorias e a possibilidade de dar voz a elas.

A pesquisa se desenvolve abordando as visões canônicas sobre as noções de autoria de Foucault, Barthes e Bakhtin (ligadas à literatura), para então adentrar na discussão do autor no cinema, com o movimento dos críticos da revista francesa *Cahiers du Cinéma*.

O texto está organizado da seguinte forma: após esta introdução, é feita uma sucinta apresentação da metodologia utilizada, destacando o recorte amostral definido após a avaliação do universo da pesquisa.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Também é demonstrado o método utilizado para analisar os filmes. Em sequência, são feitas as discussões, a partir de uma breve análise da literatura sobre o tema, incluindo, por um lado, as discussões sobre a teoria do autor e, por outro, os estudos prévios sobre cinema e arte em etnias brasileiras. Por último é feita a conclusão, informando os limites encontrados pela pesquisa, seus principais achados e as possíveis extensões ao trabalho.

## **METODOLOGIA**

O método de pesquisa utilizado foi a análise amostral audiovisual das obras realizadas pelo Vídeo nas Aldeias, especialmente da segunda fase do projeto, feitas pelos próprios indígenas (mas também de alguns filmes dirigidos pelos colaboradores do projeto, para efeitos de comparação). Ao todo, foram analisados 38 filmes das etnias ashaninka, guarani mbya, huni kui (kaxinawá), kisêdjê, kuikuro e xavante produzidos no período de 1997 a 2013.

A escolha desse período ocorreu devido ao fato de que somente na segunda fase ocorreram as realizações de oficinas nas tribos, quando foi possível iniciar a formação de cineastas indígenas. Antes de 1997, os filmes eram dirigidos pelo próprio organizador do projeto, Vincent Carelli, principalmente, e outros diretores participantes. Tais obras anteriores foram descartadas por não servirem ao propósito de se estudar a questão da autoria.

Ao assistir cada obra, levou-se em conta a análise dos seguintes aspectos fílmicos: temática, narrativa, personagens, montagem, enquadramentos, duração de planos, sons diegéticos e extra diegéticos, e forma de apresentação dos créditos iniciais e finais.

Para o exame, também foram utilizadas entrevistas e depoimentos dos realizadores (tanto dos cineastas indígenas como dos oficinairos e colaboradores do projeto) disponibilizadas, principalmente, na obra “Vídeo nas Aldeias — 25 Anos”, a respeito da produção e suas impressões e conclusões sobre os filmes dentro do projeto.

A partir da análise das obras e dos materiais complementares, os filmes foram comparados, identificando semelhanças e diferenças dentre os aspectos escolhidos já citados. Buscou-se a reflexão e o estudo sobre as possíveis justificativas para tais resultados, considerando o levantamento bibliográfico de obras pertinentes à discussão sobre autor e autoria (com ênfase às noções teóricas advindas da literatura e do cinema) e sobre documentário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

As discussões sobre as noções de autoria ganharam destaque no século XX, principalmente no âmbito da literatura, com as contribuições de importantes pensadores como Foucault, Bakhtin e Barthes. As ideias apresentadas por esses três nomes foram importantes para entender o autor dentro das obras analisadas na pesquisa.

Bakhtin possui diversas abordagens ao longo de suas obras, mas em todas elas trata da relação de autoria como sendo indissociável às questões de intersubjetividades dos sujeitos. O autor só seria autor na presença do outro, como coloca:

O nosso ponto de vista não afirma, em hipótese alguma, uma certa passividade do autor, que apenas monta os pontos de vista alheios, as verdades alheias, renunciando inteiramente ao seu ponto de vista, à sua verdade. A questão não está aí, de maneira nenhuma, mas na relação de reciprocidade inteiramente nova e especial entre a minha verdade e a verdade do outro. O autor é profundamente *ativo*, mas o seu ativismo tem um caráter *dialógico* especial. (BAKHTIN 2003, p.339).

Já Barthes, em seu muito citado texto intitulado “A morte do autor”, apresenta a visão que pode ser considerada extrema sobre o assunto, pois postula que a ideia do autor seria fruto de uma tendência moderna de supervalorização do indivíduo e defende que seria a linguagem, na verdade, que detém a “voz” das obras, não o autor.

Foucault (1992) também aponta para o desvanecer da figura autoral, porém sobre o aspecto do que chama de função autor, que caracteriza uma obra por depender da sua maneira de existir — o modo como foi colocada e recebida dentro de diferentes contextos no mundo.

No campo do cinema, as discussões sobre autoria tiveram seu auge nos anos 50 na França, com os críticos da revista Cahiers du Cinéma e seus textos notórios e polêmicos, que tentavam elevar a importância da sétima arte nos debates dos meios artísticos da época.

Escritos como “O nascimento de uma nova vanguarda: a câmera-caneta” de Alexandre Astruc; “Uma certa tendência do cinema francês” por François Truffaut; e, depois, com outro texto de Truffaut “Ali Baba et la ‘politique des auteurs’” acirraram a discussão sobre o assunto. Todos eles reconheciam a possibilidade da presença de um autor e sua marca autoral, utilizando-se da linguagem do cinema. Como coloca Astruc:

O cinema está pura e simplesmente tornando-se uma linguagem. Uma linguagem, isto é, uma forma na qual e pela qual um artista pode expressar seu pensamento, por mais abstrato que seja, ou traduzir suas obsessões como ocorre hoje no ensaio ou no romance (...) O autor escreve com sua câmera 21 como o escritor escreve com sua caneta (BERNARDET apud ASTRUC, 1994, p.20)

O debate, no entanto, se limitou ao cinema de ficção. O pesquisador Marcius Freire (2010) apontou para a falta de atenção a respeito do debate e reflexão sobre a autoria no cinema documentário, tanto na



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

época da *politique des auteurs* iniciada pelos críticos da Cahiers du Cinéma quanto nas discussões atuais sobre autoria. Freire entende o filme documentário como um gênero no qual também é possível encontrar traços e marcas autorais e um estilo do diretor.

José Francisco Serafim (2010) analisou célebres documentaristas que considera autores de fato (Jean Rouch, Artavazd Pelechian, Chris Marker, Eduardo Coutinho e Frederick Wiseman), sobre os mesmos pressupostos da *politique des auteurs*, buscando marcas e recorrências nas obras desses cineastas tão facilmente reconhecidos por possuírem um estilo próprio. Apontou que as características para se definir um cinema documentário como autoral seriam as mesmas das propostas para o cinema ficcional:

[...] primeiramente ser o diretor de uma obra composta de vários filmes (teríamos desta forma condições comparativas), em segundo lugar ter efetuado escolhas e estratégias de *mise en scène* pessoais e criativas (critério obviamente bastante subjetivo) que não estejam vinculadas a uma matriz única, por exemplo a formatação televisiva, e em terceiro lugar ter obtido prestígio e consagração junto ao campo ao qual está vinculado formado por documentaristas, críticos, pesquisadores, festivais de cinema. Talvez devêssemos começar a pensar nesta conjunção de fatores como elementos fundamentais para se compreender e buscar as marcas autorais e de autoria no filme documental. (2010, p.44, 45)

Quando tratamos de documentários indígenas, as questões a respeito das noções autorais se tornam ainda mais complexas. Como aponta Foucault (1992, p.33) “[...] a noção de autor constitui o momento forte da individualização na história das ideias, dos conhecimentos, das literaturas, na história das filosofias também, e nas ciências”. Logo, para tratarmos das questões autorais nessas obras, é preciso primeiro problematizar a noção de pessoa (uma categoria cultural, portanto, variável).

Marcel Mauss (1974) discorreu sobre o percurso da noção de pessoa e seus primeiros indícios nas sociedades humanas: “São raras as que fizeram da pessoa humana uma entidade completa, independente de qualquer outra, exceto Deus. A mais importante é a romana. A nosso ver, foi em Roma que essa última noção se formou”. No entanto “a noção de pessoa carecia ainda de base metafísica segura. É ao cristianismo que ela deve esse fundamento”. Ademais:

A noção de pessoa haveria de sofrer ainda uma outra transformação para tornar-se o que ela se tornou há menos de um século e meio, a categoria do Eu. Longe de ser a ideia primordial, inata, claramente inscrita desde Adão no mais fundo de nosso ser, eis que ela continua, até quase o nosso tempo, lentamente a edificar-se, a clarificar-se, a especificar-se, a identificar-se com o conhecimento em si, com a consciência psicológica. (MAUSS, 1974)

Para adentrar nas questões autorais no âmbito do Vídeo nas Aldeias, precisou-se compreender o processo de realização dos filmes dentro do projeto. Juliano José de Araújo (2015), em sua tese, fez uma análise minuciosa sobre essas questões e dividiu o processo fílmico em três subcapítulos. O primeiro, intitulado “A inserção profunda do cineasta como condição de preparação dos documentários”, discorreu



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

sobre como vários dos filmes do projeto nasceram de um dos meios propostos pela antropologia fílmica, a exploração. O outro modo seria a exposição, baseada em um roteiro previamente escrito.

No âmbito da exploração, os filmes são abertos ao imprevisto e nascem do ato de filmar e experimentar. Para isso, precisam de uma inserção profunda do cineasta no meio escolhido. Como coloca Mari Corrêa, que atuou nas oficinas do VNA:

[...] a proximidade que resulta desta outra forma de se posicionar permite à pessoa filmada fazer parte da construção do filme, interagindo com o “filmador”. Ela escolhe o que quer mostrar de si e como quer se mostrar, assim como também faz o realizador quando seleciona o que vai registrar (CORRÊA, 2004, p. 3).

Araújo (2015) apontou, também, para o tempo das oficinas, que duravam aproximadamente um mês, o que permitiu “uma relação de cooperação livremente consentida entreicineiros, cineastas indígenas e sujeitos filmados”. Além disso, expôs casos específicos sobre os problemas e soluções encontradas pelos realizadores indígenas em estabelecer essa relação de aproximação dentro de seu próprio povo.

O segundo capítulo “‘Uma câmera na mão e uma cabeça aberta para o feedback da aldeia’: o processo de filmagem dos documentários” se mostrou especialmente relevante para pensar a autoria dentro do VNA. O capítulo discorreu sobre o procedimento de exibição regular de todo material filmado à aldeia e como isso concedeu abertura para a recepção das impressões e *feedbacks* da tribo.

Em geral, as opiniões e reivindicações da aldeia influenciam diretamente no material fílmico e no resultado dos filmes. A montagem do material acontece de forma semelhante, como aponta o terceiro e último capítulo sobre os processos fílmicos “Montagens, desmontagens e remontagens dos documentários”. De modo prático, a montagem é feita pelosicineiros em conjunto com os realizadores, que nesse processo vão se familiarizando com os procedimentos básicos de edição. O processo é muito particular à cada filme e etnia, porém sempre há participação da comunidade indígena, que assiste em conjunto aos cortes e sugere o que deve ou não estar no filme.

Essas são algumas das características em comum recorrentes no processo fílmico do VNA que tornam a feitura dos vídeos um ato coletivo entre colaboradores do projeto, realizadores e a aldeia. Porém, mesmo partindo dessas dinâmicas de trabalho compartilhadas, há muitas particularidades na maneira de se produzir filmes em cada etnia e para cada realizador, que culminam em resultados distintos. Nos parágrafos a seguir são discutidas algumas das diferenças mais significativas na abordagem autoral dentre as obras do VNA.

Dentre os filmes analisados, a etnia kisêdjê se destacou pela assinatura coletiva da maioria dos filmes produzidos durante as oficinas de vídeo. Atribuíram os créditos dos filmes ou ao Coletivo Kisêdjê, ou a todos



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

os participantes das oficinas de vídeo que auxiliaram no processo de captação de imagem. Os filmes também demonstram unidade temática e estética entre si.

Os filmes da etnia kisêdjê “A história do monstro Khátpy” (2009), “Mulheres Guerreiras” (2011) e “Âmto: A festa do rato” (2010) se assemelham muito em sua forma fílmica. Todos contêm depoimentos e entrevistas das figuras anciãs da aldeia que narram as histórias dos mitos e origens de seus costumes e festas, então transformados em cenas ficcionais pelo trabalho de atuação dos mais novos. Esta abordagem reflete muito a tradição oral marcante na etnia.

Do ponto de vista estético, destaca-se o uso recorrente de planos com a câmera baixa ou alta em relação à pessoa filmada em quadro (mais recorrente que o uso de enquadramentos centralizados) e, por conta disso, muitos planos *plongée* e *contra-plongée*.

A obra “Filmando Khátpy” (2011) mostrou os bastidores da realização de “A história do monstro Khátpy” (2009). Nela é interessante observar o momento em que os realizadores, coletando informações e entrevistas dos mais velhos sobre a história do monstro, percebem diversas incoerências entre as narrativas relatadas. De frente à essa questão, resolvem reunir a aldeia para exibir as entrevistas e então chegar a uma conclusão conjunta sobre como contariam o mito. A situação representa bem como os filmes dos kisêdjê são feitos, a partir de visões e decisões fortemente coletivas.

Na etnia ashaninka se destacaram, em número de filmes, os realizadores Wewito Piyãko e Isaac Pinhanta, que trabalharam muitas vezes em conjunto. Em Carvalho (2011) Isaac, Wewito e os colaboradores do projeto comentaram sobre a realização dos filmes ashaninka. Eles discorreram sobre o filme, no qual ambos assinam a direção, “No tempo das Chuvas” (2000) e, entre as colocações, Wewito disse que “a partir dessa primeira experiência comecei a pensar em vários projetos”. Essa frase pode demonstrar que há uma liberdade individual maior entre os ashaninka nas questões relacionadas à escolha dos temas dos filmes e à vontade e impulso de Wewito em fazer filmes que lhe interessavam.

Os colaboradores do projeto também pareceram incentivar a decisão particular de filmar os objetos fílmicos pelos realizadores, porém dentro de parâmetros que consideram funcionar de maneira mais adequada para a criação de um filme. Como comentou Vincent Carelli sobre as oficinas com os ashaninka: “a gente percebeu que o que estava funcionando era a história de acompanhar o personagem” e assim instruíram os realizadores a seguirem esses passos e encontrar sozinhos personagens que considerassem interessante retratar.

Em “Shomõtsi” (2001) de Wewito Piyãko, Wewito escolheu documentar a vida de Shomõtsi, seu tio e vizinho, para a realização de um filme que englobaria vários personagens escolhidos e filmados pelos outros realizadores ashaninka. No entanto, ao observar o material, os colaboradores perceberam que Wewito possuía material para um filme independente e assim incentivaram-no a continuar com as filmagens.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

É relevante destacar que ao assistir ao filme podemos perceber que a personalidade e jeito de Shomõtsi também moldaram a construção da obra. Por possuírem um convívio íntimo, não pareceu haver uma relação hierárquica entre quem filma e o sujeito filmado, e a construção do filme aconteceu de forma conjunta — característica marcante da proposta de realização de filmes documentários do cinema-direto, método introduzido ao VNA pela colaboradora Mari Corrêa em sua trajetória de estudos na França. Sobre essa colaboração, Mari Corrêa comentou:

(...) a proximidade que resulta desta outra forma de se posicionar permite à pessoa filmada fazer parte da construção do filme, interagindo com o “filmador”. Ela escolhe o que quer mostrar de si e como quer se mostrar, assim como também faz o realizador quando seleciona o que vai registrar (CORRÊA, 2004, p. 3).

Mesmo nos casos em que se observou uma maior individualidade na escolha do tema e na captação de imagens, foi possível notar o procedimento coletivo de criação do filme na relação entre quem filma e quem é filmado. No caso de Wewito também foi viável perceber que, após uma primeira experiência de filmagem coletiva, o realizador já exprimia seus desejos e pensamentos sobre possíveis temáticas para suas próximas realizações fílmicas, se colocando na posição de cineasta dentro da aldeia.

A postura de Ariel Ortega (CARVALHO *et al.*, 2011, p. 147), realizador da etnia Guarani-Mbya, se assemelhou a de Wewito, exprimindo desejos e ideias particulares para os filmes que produziu e pretendia produzir. Após o processo de realização do filme “Duas aldeias, uma caminhada” (2008) dirigido por Jorge Ramos Mornico, Germano Berñites e Ariel Duarte Ortega, Ariel colocou: “eu estava chegando muito próximo do que sempre gostei, da espiritualidade, de aprender coisas, como guarani e como cineasta”.

Depois da realização desse primeiro filme, que retrata o cotidiano de duas aldeias guarani e a trajetória do seu povo, Ariel comentou sobre o real desejo dele ao fazer filmes: “mas desde o começo meu objetivo ao trabalhar com o audiovisual, o meu sonho, era tentar mostrar toda a espiritualidade guarani”. Este anseio culminou no filme “As bicicletas de Nhanderu” (2011), codirigido por ele e sua parceira Patricia Ferreira. O vídeo, com seus longos planos contemplativos, silêncios e tempos mortos, de fato parece conseguir exprimir parte da relação dos guaranis com a espiritualidade, o que confere uma atmosfera muito característica à obra.

Os cineastas dentre os quais se observou maior destaque e trajetórias fílmicas já consolidadas dentro e fora do VNA foram Divino Tserewahú, da etnia xavante, e Zezinho Yube da etnia huni kui. Nesses casos, com um número maior de obras e mais tempo de atuação como cineasta, foi possível analisar o modo como o acúmulo de experiências em fazer filmes modificou suas obras e suas posturas como cineastas.

No caso de Divino, é interessante apontar as transformações de sua trajetória fílmica. Dentro do VNA, o primeiro vídeo realizado por Divino foi “Wapté Mnhõnõ, Iniciação do Jovem Xavante” (1999).



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Refletindo sobre o filme, o realizador comentou sobre as dificuldades da aprovação da comunidade para a filmagem do ritual, em vista da existência de brigas e interesses internos dos clãs e facções (CARVALHO et al., 2011, p. 57). Para tentar superar essa questão, recorreu-se a outros realizadores indígenas de fora da aldeia para auxiliá-lo na realização do filme. A obra, montada com a intensa presença de toda a comunidade, repercutiu de maneira positiva.

A partir dessa primeira experiência, Divino decidiu fazer seu próximo vídeo intitulado “O poder do sonho” (2001) e comentou: “mas dessa vez, decidi filmar sozinho. Eu estava mais confiante porque a realização do Wapté mudou muito o relacionamento da comunidade comigo”. Depois desse segundo filme, Divino começou a pensar em vários outros projetos. Tinha a vontade de retratar o ritual de iniciação feminino, mas depois de inúmeras tentativas o ritual nunca aconteceu. O filme, depois de muita relutância e resistência de Divino, se transformou no registro de sua trajetória em busca de filmar o ritual. Sobre isso e o próximo vídeo, O “Sangradouro” (2009), que Divino viria a filmar, Carelli comentou: “desde o início o interesse dos xavantes voltou-se para a documentação de suas festas de iniciação, rituais estruturais de sua sociedade. Com “Mulheres Xavante sem Nome” (2009) e “Sangradouro” (2009), rompemos com essa postura”.

Essas duas obras foram fundamentais para a evolução de Divino como realizador, desprendendo-o da sua imagem como “cineasta guerreiro xavante”. A comunidade, não sem surpresa, aprovou essa mudança de abordagem dos filmes, e os mais velhos sempre incentivaram Divino a continuar fazendo as filmagens, preservando parte da cultura xavante.

Contudo, nota-se que se tratou de um projeto cinematográfico muito próprio de seu diretor na realização, embora esteja centrado em um tema tribal. O fato de o tema ser interessante para tribo não obscurece o processo de individualização autoral, ocorrido a despeito das intenções coletivas iniciais de Divino.

No caso de Zezinho Yube, da etnia huni kui, o realizador expôs (CARVALHO et al., 2011, p. 110-135) que só começou a entender o que era fazer um filme após a segunda oficina do VNA com os huni kui: “passei a filmar tendo em mente, também, as pessoas que assistiriam àquela história”. Suas obras iniciais se voltaram a temas próximos ao cineasta.

Em “Xinã Bena, Novos tempos” (2006) Zezinho acompanhou a vida do pajé da aldeia, Agostinho Muru, em “Manã Bai” (2006) (realizado por Zezinho fora do VNA). Zezinho tematizou a trajetória de seu pai como professor e pesquisador. O realizador observou: “a partir de “Xinã Bena” e “Manã Bai”, comecei a pensar sobre a nossa cultura e a relação com os filmes. O que é cultura para os huni kui e como, através dos filmes, podemos reanimar nossa gente e retomar nossas festas?”



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Depois dessas novas indagações, Zezinho passou a produzir filmes que tentaram reviver e retomar as tradições de parte da cultura huni kui com o filme “Katxa Nawá” (2008) sobre a festa de fertilidade do povo nunca realizada em sua própria aldeia — algo que finalmente ocorreu pela primeira vez em decorrência das iniciativas de Zezinho. Também se destacou o filme “Kene Yuxi, as voltas dos kene” (2010) que busca retratar os conhecimentos relacionados ao uso dos grafismos tradicionais das mulheres huni kui.

É interessante observar uma característica peculiar nos filmes de Zezinho. Com frequência, nos próprios filmes, há trechos, em voz *off* por exemplo, dedicados a explicar limitações ocorridas no processo de registro de vivências tribais. Além disso, o dispositivo fílmico está em evidência na maioria das vezes — mostra-se a câmera, a ocorrência das oficinas e as exibições.

De qualquer modo, nota-se, paulatinamente, o desenvolvimento de um estilo próprio nos filmes de Zezinho. Há, aos poucos, a impressão de uma marca pessoal em suas obras. Sua direção particular se torna evidente, com menor participação do coletivo tribal. Chega-se ao ponto de refletir sobre questões como “quem sou eu”, “quem somos nós”, que já são características de um estilo de pensamento individualista.

## CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização da pesquisa, buscou-se fazer uma análise dos filmes do Projeto Vídeo nas Aldeias (VNA) com base nas discussões sobre a teoria do autor no cinema. Como visto, o VNA foi criado em 1986 pelo antropólogo e documentarista Vincent Carelli, precursor na produção audiovisual indígena do Brasil.

O artigo limitou-se a à análise das obras da segunda fase do projeto, pois somente estas foram feitas pelos próprios indígenas. A partir dessa amostra e das noções teóricas sobre autoria de Bakhtin, Barthes e Foucault e pessoa de Mauss foram discutidas duas questões centrais da pesquisa: como as tribos indígenas, no fazer audiovisual, lidam com a questão da autoria? E como ela se evidencia em seus filmes?

Foram examinados 38 vídeos produzidos no período de 1997 a 2013. As obras do projeto se mostraram heterogêneas. Foram observados, em cada etnia, diferentes dinâmicas nos modos de feitura dos filmes (no roteiro, na filmagem, na edição etc.) e nos resultados estéticos e narrativos de cada obra.

Dentre os resultados encontrados, constatou-se uma marcante construção coletiva das obras, ainda que em algumas etnias tenha sido notado certo protagonismo de alguns autores na realização dos filmes. De modo geral, mesmo quando foi possível observar uma concentração de vídeos dirigidos por determinado cineasta indígena, há um caráter fortemente coletivo no ato de criar entre os realizadores indígenas e toda a comunidade, em conjunto com os coordenadores das oficinas e projetos. Isto contrasta com a noção comum de autoria no cinema, de cunho fortemente individual.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Contudo, cumpre destacar o principal achado da pesquisa. Foi verificado que, em casos marcantes, o acúmulo de experiências de direção provocou maior individualização autoral das obras — a autoria deixou de estar associada à etnia e passou a ser apropriada pelo diretor enquanto indivíduo. No entanto, mais esforços são necessários para se aprofundar no exame do processo de individualização autoral a partir de um contexto inicial coletivo.

Possíveis extensões deste estudo podem ser realizadas com vistas a investigar as características estéticas de cada obra, bem como o estilo de cada diretor e etnia. Alternativamente, a questão da pessoa na teoria do autor pode ser examinada em outros contextos, como em coletivos urbanos de produção artística.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Juliano José de et al. Cineastas indígenas, documentário e autoetnografia: um estudo do projeto Vídeo nas Aldeias. 2015.

ASTRUC, Alexandre. Naissance d'une nouvelle avant-garde: La caméra-stylo. L'écran Français. Paris, n. 144, 1948.

BAKHTIN, Mikhail. Reformulação do livro sobre Dostoiévski. **Estética da criação verbal**, v. 4, p. 337-357, 2003.

BARTHES, Roland. A morte do autor. **O rumor da língua**, v. 2, p. 57-64, 2004.

BERNARDET, Jean-Claude. O autor no cinema. São Paulo: Brasiliense;Edusp, 1994.

CARVALHO, Ana; DE CARVALHO, Ernesto Ignacio; CARELLI, Vincent. **Vídeo nas aldeias, 25 anos: 1986-2011**. Vídeo nas Aldeias, 2011.

CORRÊA, Mari. Vídeo das aldeias. **Catálogo da Mostra Vídeo nas Aldeias "Um Ohar Indígena**, p. 33-39, 2004.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor. [Lisboa]. **Vega**, p. 89-128, 1992.

MAUSS, Marcel. Uma Categoria do Espírito humano: a noção de pessoa, a noção do "eu" in: Sociologia e Antropologia. **São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária-USP**, 1974.

SERAFIM, José Francisco (Ed.). **Autor e autoria no cinema e na televisão**. SciELO-EDUFBA, 2010.

TRUFFAUT, François. Ali Baba et la 'politique des auteurs. Cahiers du Cinema, Paris, n. 44, p. 45-46, 1955

TRUFFAUT, François. Une certaine tendance du cinéma français. Cahiers du Cinéma, Paris, n. 31, 1954.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## INSERÇÃO DOS MOVIMENTOS FEMINISTAS NA SOCIEDADE E SUA RELEVÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA DIGNIDADE FEMININA

Viviane Pinheiro da Veiga (Fundação Araucária)  
Unespar/Campus Paranaguá , viviane.araujopr@gmail.com

Profª Drª Dulce Elena Coelho Barros (Orientadora)  
Unespar/Campus Paranaguá , barros.dulce57@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Movimentos feministas. Desenvolvimento social. Ressignificações discursivas.

## INTRODUÇÃO

O projeto PIC foi desenvolvido na busca de poder contribuir para a elucidação de um “Estado da arte” mais completo no que concerne aos estudos linguístico-discursivos de cunho feminista realizados no Brasil. O estudo foi levado a cabo mediante pesquisa documental, a saber, um conjunto de artigos e ensaios extraídos do periódico **Revista de Estudos Feministas**. Sendo a pesquisa de natureza qualitativa, buscou lançar luz sobre as práticas recorrentes dos pesquisadores ao se apropriarem das abordagens feministas em seus estudos, descrevendo-se, a partir daí, as formas de inserção das diferentes correntes feministas nos estudos da linguagem e seu impacto sobre as práticas sociodiscursivas.

O presente empreendimento acadêmico de iniciação à pesquisa científica se justifica pela relevância de intentar lançar luz sobre o modo pelo qual os estudos/correntes feministas adentram os estudos linguísticos-discursivos. O presente estudo deve também contribuir sobremaneira para a elucidação de um “Estado da arte” mais completo no que concerne aos estudos linguístico-discursivos de cunho feminista realizados no Brasil.

As abordagens e pesquisas revisitadas durante o percurso de desenvolvimento do projeto PIC foram estudadas e descritas aventando-se a necessidade de se apontar:

- a) as intersecções das questões de gênero, sexualidade, raça, classe e etnia nos estudos discursivos feministas;
- b) o papel desempenhado pelos códigos (linguístico/discursivos) na desconstrução ou, em condições desejáveis, na naturalização e perpetuação das desigualdades amplamente discutidos no *corpus* deste estudo;
- c) retratar os mecanismos linguísticos, discursivos e socioculturais propícios à busca pela superação dos sistemas sexistas de representação do feminino.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

## METODOLOGIA

Os procedimentos estratégicos para a construção do corpus analítico foram:

a) acessar o **periódico** acessar o periódico Revista de Estudos Feministas, versão *on line*, disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/index>

b) extrair artigos e resenhas, por meio da palavra chave de busca “Análise do discurso”, relativos aos estudos discursivos que contemplem viés feminista;

c) fazer um levantamento das correntes de estudos feministas e da linguagem presentes nos artigos selecionados e apontar o seu objeto de estudo/escopo;

d) rastrear a intersecção de aspectos que caracterizam cada uma dessas correntes a serem investigadas;

e) fazer um levantamento das pesquisadoras (es), teorias e métodos frequentemente citados nos artigos/ensaios selecionados para este estudo;

f) analisar e discutir os dados obtidos a partir das estratégias de ação arroladas nos **c, d e e**.

Conforme destaca-se em seu portal, a Revista Estudos Feministas da UFSC (ISSN 1806- 9584) é um periódico de publicação quadrimestral e indexado, de circulação nacional e internacional, que objetiva divulgar cientificamente textos originais em português, inglês e em espanhol, sob a forma de artigos, ensaios e resenhas, sobre gênero, feminismos e sexualidades, que podem ser tanto relativos a uma determinada disciplina quanto interdisciplinares em sua metodologia, teorização e bibliografia. Para levarmos a cabo o estudo, selecionamos aqueles artigos produzidos à luz de uma perspectiva linguística e discursiva como forma, portanto, de situá-lo no escopo dos estudos da linguagem.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 1. Percurso do estudo: primeiros resultados

Os primeiros resultados originários do estudo podem ser vistos no artigo MOVIMENTO FEMINISTA: MODIFICANDO ESTRUTURAS E INCENTIVANDO A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA SOCIEDADE BRASILEIRA (disponível em: [https://selff.weebly.com/uploads/1/2/4/9/124973270/anais\\_viii\\_selff.pdf](https://selff.weebly.com/uploads/1/2/4/9/124973270/anais_viii_selff.pdf)) publicado nos Anais do Seminário de Integração: pesquisa, extensão, cultura e inovação tecnológica (SIPEC) - VI EAIC e III EAEX, novembro, 2020.

O artigo contempla o percurso do movimento feminista brasileiro, sobretudo após a década de 1970, período em que, em plena militância política, o movimento expandiu-se e ampliou sua presença em diferentes segmentos da sociedade. Estabelece-se, a partir daí, um roteiro de como se deu a participação do



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

movimento na sociedade, modificando estruturas sociais preexistentes, conscientizando a população feminina acerca das desigualdades sociais, historicamente institucionalizadas, e estimulando a busca por seu direito de participar ativa e politicamente na sociedade. Com o objetivo de combater violências e diminuir diferenças e distâncias sociais que segregam, marginalizam e objetificam as mulheres, o movimento feminista as incentiva a participar das escolhas políticas que dizem respeito ao seu futuro na sociedade, buscando igualdade de direitos e deveres, entre homens e mulheres. Destaca-se a relevância do movimento, ao longo do tempo, em ressignificar o papel da mulher na sociedade, tornando-a conhecedora das desigualdades de que é vítima, promover desenvolvimento social e político, bem como, buscar diminuir as distâncias existentes entre os gêneros, situados em um sistema binário que supervaloriza o masculino em detrimento do masculino.

Na continuidade do desenvolvimento do projeto foi possível produzir o artigo, que segue na íntegra.

## 2. Percurso do estudo: artigo final

### INSERÇÃO DO MOVIMENTOS FEMINISTAS NA SOCIEDADE E SUA RELEVÂNCIA PARA A PROMOÇÃO DA DIGNIDADE FEMININA

RESUMO: Este artigo resulta do projeto de pesquisa Abordagens, teorias e métodos de investigação *discursiva recorrentes no periódico "Estudos Feministas"*. Os conhecimentos adquiridos ao longo da leitura dos 22 artigos constitutivos do *corpus*, selecionado da *Revista Estudos Feministas* (UFSC), a sistematização dos dados, bem como a interpretação crítica desse material, permitiu estabelecer um panorama do alcance e inserção dos movimentos feministas na sociedade brasileira, bem como determinar o seu efetivo impacto sobre diferentes esferas e práticas sociais. A pesquisa de natureza documental e qualitativa nos serve de aporte teórico para os estudos de gênero feminino a serem discutidos no escopo da Análise do Discurso Crítica Feminista. Estudiosas renomadas, tais como as norte-americanas Bell Hook, que reflete sobre a condição da mulher negra dentro da sociedade e Judith Butler, que discute o gênero feminino enquanto construção social, a indiana Gayatri Spivak, que se volta para aspectos relativos à subalteridade feminina e, ainda, a argentina María Lugones, que revela em seus estudos uma postura combativa à opressão, entre outras estudiosas que encabeçam os diferentes feminismos existentes, desvelam aspectos da condição humana e social de inferioridade a que foram submetidas as mulheres, atravessando sua história de luta por reconhecimento. Os ideais feministas conseguem, por fim, elevar esses sujeitos à condição de autoras de sua existência. Compreendemos a partir daí que os movimentos feministas contribuem para os processos discursivos de ressignificação das formas de representação dos sujeitos sociais femininos nos âmbitos doméstico (privado), político (público) e legal (jurídico). O objetivo deste trabalho é discutir questões relacionadas ao direito ao voto e representatividade política feminina, à misoginia na política, ao aborto legal e aos entraves no combate ao feminicídio, com vistas a compreender o alcance dos movimentos feministas na sociedade e sua relevância para a promoção da dignidade feminina. O estudo revela que os movimentos feministas têm procurado representar o gênero feminino, em diferentes segmentos da sociedade, sempre a deslocar-se para o ponto em que há demanda de atenção ou acentuada necessidade de observação, reflexão ou intervenção. Sendo assim, é possível observar seu impacto nas diversas e distintas conquistas femininas. Sempre analisando qual a melhor forma de abordagem a ser adotada, negociando com outras classes da



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

sociedade e, por vezes, unindo forças com outros movimentos sociais. Desde suas primeiras abordagens, ainda no século XIX, movimentos feministas promovem modificações significativas na sociedade. Em consonância com as posturas de resistência que lhes caracterizam, corroboram para com que as mulheres possam desempenhar papéis e funções sociais asseguradas, por muito tempo, apenas ao percentual masculino da população, bem como, se vejam salvaguardadas pelos instrumentos legais de promoção de sua cidadania. Mais do que acompanhar as evoluções e modernizações da sociedade, movimentos feministas vêm contribuindo para reconstruções e ressignificações fortalecedoras das identidades sociais femininas.

**Palavras-chave:** Movimentos feministas. Desenvolvimento social. Ressignificações discursivas.

## **Introdução:**

A sociedade, em geral, está habituada ao fato de que existe uma longa distância entre as leis estabelecidas e a prática concreta, dos textos dessas leis, pelos cidadãos brasileiros. É consenso entre todos que uma lei sancionada não é sinônimo de uma lei aplicada.

Quando se trata de leis que se referem a grupos específicos da sociedade o desafio é ainda maior. Sendo assim, o movimento feminista brasileiro tem representado papel de destaque, em se tratando de fazer valer, na prática, direitos que visam combater as diferenças e diminuir as distâncias que existem entre os distintos membros da sociedade e a tornam injusta e desigual. A história de lutas do movimento demonstra essa dura realidade, enfrentada através dos tempos e que resultam em dúvidas e questionamentos, mas sobretudo, conferem a certeza de que não se pode ter o sentimento de que tudo acaba bem; a certeza é de que a luta continua, a luta sempre continua. Para a demonstração, cabe a descrição de um fato:

Em 1946, o então presidente da república, Eurico Gaspar Dutra e o Ministro das Relações Exteriores, João Neves de Fontoura revogam o decreto 9.202, de 1938, que proibia o acesso de mulheres à carreira diplomática. Apesar disso, entre os anos de 1946 a 1952, as mulheres continuaram a serem impedidas de participar dos trâmites exigidos a quem desejava ingressar na vida pública, ocupando cargos diplomáticos, isto é, a lei não funcionava na prática. Somente em 1954, após acessar a justiça em 1952, e travar dois anos de árdua batalha judicial, a carioca Maria Sandra Cordeiro de Melo conquistou o direito, por meio de mandado de segurança liminar, de frequentar, no Instituto Rio Branco, as aulas necessárias para o posterior desempenho da função. Sua advogada foi a feminista negra, Maria Rita Soares de Andrade, que promoveu, no tribunal, uma verdadeira “guerra entre os sexos”, de acordo com os jornais da época, e segundo o artigo *E as mulheres negras? Narrativas históricas de um feminismo à margem das ondas (REF)*, das autoras Tauana Olivia Gomes Silva e Gleidiane de Souza Ferreira, publicado em setembro de 2017.

Este evento exemplifica, de maneira plena, a realidade vivenciada pelas mulheres e pelo movimento, que atua intermitentemente, em diferentes áreas, para garantir que as leis sejam efetivamente cumpridas.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Temas como o voto feminino, a representatividade feminina na política, questões relacionadas ao aborto e à violência doméstica, que resulta na morte de muitas mulheres, e que são recorrentes nos noticiários de norte a sul do país, são constantemente revisitados em busca de novas abordagens e novas soluções, face a resistência da sociedade em reconhecer e tornar acessível os direitos, legalmente definidos, que visam combater as desigualdades e marginalizações impostas às mulheres ao longo do tempo e da história.

## **Direito ao voto e maior representatividade política feminina**

Garantido com a elaboração do primeiro Código Eleitoral do Brasil, em 1932 e incorporado à constituição em 1934, o voto feminino era restrito às mulheres solteiras, casadas ou viúvas que possuíssem renda própria; às demais o voto era facultativo. Em 1935 passou a ser obrigatório para as mulheres com renda, mas somente em 1965, com a modificação do Código Eleitoral, o voto feminino passou a ser equivalente ao voto masculino.

Mesmo com o direito de votar e serem votadas, a participação feminina na política sempre foi muito tímida. Em 1933 foi eleita a primeira deputada federal, a médica paulista, Carlota de Queiroz. Em 1990, foram eleitas as primeiras senadoras, Júnia Marise em Minas Gerais e Marluce Pinto em Roraima. Em 1994, Roseana Sarney foi eleita a primeira governadora de Estado e em 2010 Dilma Rousseff é eleita a primeira presidente do Brasil.

Com o objetivo de aumentar a participação das mulheres no cenário político brasileiro, foi aprovada a lei 9504/1997; chamada Lei das Cotas, que garante a reserva de 30% das vagas eleitorais dos partidos e coligações às mulheres. Entretanto a existência da lei não garantiu o aumento da entrada de mulheres no campo da representatividade política. Temendo perder representatividade, os partidos procuraram diferentes formas de burlar a Lei de Cotas e assim, o número de mulheres na vida pública, não alcançou os resultados esperados, em comparação com outros países latinos que se utilizam do mesmo recurso, embora tenha aumentado sensivelmente.

O resultado da prática ilegal dos partidos políticos, de mascarar candidaturas femininas para cumprir a lei e potencializar as candidaturas de homens, com maior potencial de serem eleitos, foi o escândalo ocorrido nas últimas eleições, em 2018, quando surgiu o que se chamou de “laranjal” de candidatas mulheres, pois a maioria delas não eram candidatas efetivamente, e estavam inscritas no pleito eleitoral apenas para cumprir a meta estabelecida pela lei de Cotas. Tal fato levou a bancada feminina brasileira à propor, juntos aos órgãos competentes, a elaboração de uma cartilha, contendo orientações aos partidos e candidatas, com o intuito de instruir e prevenir a recorrência do caso.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Apesar dos contratempos, no último pleito, o número de mulheres em cargos políticos subiu de 51 para 77; resultado que coloca o Brasil na posição 132º em um ranking de 192 países que medem a representatividade feminina na política, de acordo com a Inter-Parliamentary Union.

Para as próximas eleições, o Ministro Luís Roberto Barroso aprovou emenda que permite aumentar proporcionalmente o valor destinado à candidatura de mulheres, cuja obrigatoriedade é de 30%, isto é, havendo maior número de candidatas o dinheiro a elas destinado se elevará, de acordo com o percentual do aumento.

A campanha por maior representatividade política continua, ainda não foi plenamente estabelecida e se faz necessário manter postura combativa.

Embora representem 52% do eleitorado total, o percentual de mulheres ocupando cargos de deputadas e senadoras é de apenas 15%; vereadoras somam 14%; prefeitas são 12%; e apenas uma mulher ocupa o cargo de Governadora, a Pedagoga, Fátima Bezerra, no Estado do Rio Grande do Norte.

Com o objetivo de potencializar a eleição de mulheres, em 2018 surgiram, no âmbito das redes sociais, com possibilidades de expansão geográficas e físicas, projetos como o “Vote Nelas”, e ainda o “Mulheres Negras Decidem”, e também o “Meu Voto Será Feminista”, entre outros, desenvolvidos por mulheres vinculadas à partidos políticos ou não, à categorias profissionais específicas e militantes dos direitos das mulheres, que promovem reflexão sobre a necessidade de se aumentar a representatividade desses grupos no Congresso e melhorar a representatividade feminina, de modo geral, tornando-a mais abrangente e efetiva.

## **A misoginia na política**

Ocupar um cargo público, sobretudo aqueles de maior destaque, em âmbito nacional, seja como deputada federal ou senadora, não significa que todas as barreiras foram ultrapassadas e que todos os desafios foram superados. A mulher ainda precisa conviver e combater a postura preconceituosa de seus colegas de bancada, que muitas vezes, em desacordos de ideias e ideologias, praticam o que se convencionou chamar de “violência política de gênero”, quando são perpetrados ataques específicos à condição de mulher; relacionados à aparência, instabilidade emocional, ou aspectos ligados à sexualidade.

Definida no dicionário, como ódio, aversão ou preconceito contra as mulheres, ou ainda, aversão ao contato sexual com mulheres, a misoginia resulta em marginalização, depreciação e em casos mais graves, em violência e objetificação das mulheres. E esta nunca esteve tão em voga, no cenário político, como na atualidade, onde candidatas eleitas são constantemente atacadas por suas posturas em defesa da democracia e de direitos às minorias.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

Recentemente, o autodenominado filósofo, Olavo de Carvalho, após um desentendimento com Janaína Paschoal, foi ao Facebook debochar da deputada; “Tudo pela saúde. Evitem o contágio. Não comam a Janaína Paschoal”, disse ele, em um claro ataque misógino.

As deputadas, Tábata Amaral (PDT – SP) e Sâmia Bomfim (PSOL – SP) sofrem constantes ataques à sua condição (mulher), por meio de mensagens de texto e nas redes sociais; Sâmia foi, inclusive, chamada de “gorda” pelo apresentador Danilo Gentili, quando este retuitou uma postagem da Deputada, em que ela se refere ao Ministro da Economia Paulo Guedes, como “destemperado”, em um debate sobre a reforma da previdência. Gentili escreveu “A mina é tão gorda que acha que até os ministros devem ser temperados.” O episódio aconteceu em abril de 2019.

A trajetória feminina na política, condenada por muitos homens, por não considerarem que as mulheres sejam capazes de ocupar cargos públicos de representatividade aumenta a misoginia, que resulta em um grande número de ataques às parlamentares, que precisam, não somente tratar as questões relativas a seus cargos, mas também sobreviver, mental e emocionalmente saudáveis, ao preconceito e à violência que as vitimam, de maneira ostensiva ou mesmo veladamente.

Esse modelo de violência atinge, não somente mulheres em cargos públicos, mas também jornalistas, que ousam desafiar e enfrentar o sistema patriarcal, denunciando o autoritarismo e os abusos dos representantes masculinos da democracia.

É o caso da jornalista Patricia Campos Mello, da Folha de São Paulo, que denunciou a disparada de mensagens automáticas, via Whatts up, considerada uma prática ilegal, e sofreu ameaças e insultos das milícias digitais bolsonaristas e ouviu do Presidente da República, Jair Bolsonaro a seguinte expressão: “Ela queria um furo. Ela queria dar o furo a qualquer preço contra mim”, em um claro ataque de duplo sentido à jornalista.

Não se pode deixar de mencionar ainda, a jornalista e colunista do Estadão, e apresentadora do programa Roda Vida, da TV Cultura, Vera Magalhães, que teve suas finanças divulgadas na internet, após denunciar vídeo em que o presidente Bolsonaro convoca à população a participar de manifestação contra o Congresso Nacional, e também a apresentadora Rachel Shererazade, âncora do principal jornal do SBT, que foi vítima de campanhas difamatórias, após externar opiniões políticas contrárias ao atual governo.

Segundo a historiadora e professora do Instituto Federal de São Paulo, Juliana Serzedello, em entrevista à Heloisa Aun, do site Catraca Livre, “Nós estamos em um momento muito delicado do jogo democrático no Brasil”; diante desse cenário de repressão e tentativa de silenciamento é preciso manter a disposição ao combate, visando a manutenção do direito de poder se expressar livremente, entre outros direitos.





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

As pesquisadoras Jussara Reis Prá e Léa Epping, em seu artigo, *Cidadania e Feminismo no Reconhecimento dos Direitos Humanos das Mulheres (REF)*, mencionam a herança patriarcal, que associa o público ao masculino e o privado ao feminino, e que gera favorecimento à masculinidade, quando a questão é ocupar espaços públicos de poder e decisão. E, além disso, promove a marginalização da mulher, quando esta se propõe a ocupar um espaço historicamente reservado aos homens. Daí, pode-se concluir, nasce a misoginia tão frequente na atualidade e que precisa ser ferozmente combatida.

(...) Esfera pública (masculina) e privada (feminina) se dividem, mas só a primeira recebe atenção; (...) Dito de outro modo, isolando o gênero, ficam subsumidas as relações de poder e as assimetrias que operam tanto na esfera privada como na esfera pública, ou seja, na família, na sociedade, no mercado e nas instituições políticas. (REF, 2012, p. 46)

## **Aborto Legal: Direito ou Promessa?**

“ Decreto Lei 2848/40

Art. 128 - Não se pune o aborto praticado por médico:

Aborto necessário

I - se não há outro meio de salvar a vida da gestante;

Aborto no caso de gravidez resultante de estupro

II - se a gravidez resulta de estupro e o aborto é precedido de consentimento da gestante ou, quando incapaz, de seu representante legal.”

O decreto 2848 de 07/12/1940, considera que não é passível de punição o aborto praticado quando a gestante tem sua vida em risco ou quando a gestação é proveniente de estupro. Entretanto, somente em 1989, o procedimento passou a ser realizado em hospital público, no Estado de São Paulo, no período em que Luíza Herondina foi prefeita da cidade, 49 anos depois da lei ser regulamentada pelo governo brasileiro, de acordo com Lucila Scavone, em seu artigo, *Políticas Feministas do Aborto (REF)*. O procedimento foi realizado em um momento em que a questão do aborto estava sendo tratada em nível internacional, desde o I Encontro Internacional da Saúde da Mulher, que aconteceu em Amsterdã, em 1984, de acordo com a pesquisadora.

Somente com a lei 12.845 de 08/2013 houve a padronização do atendimento à vítimas de estupro nos hospitais públicos do país. Apesar disso, a existência da lei não significa que toda vítima tem acesso ao direito de realizar o aborto, uma vez que muitos médicos, por questões éticas, morais ou religiosas, recusam-se a realizar o procedimento, obrigando a vítima a recorrer a justiça e dispor de um tempo que ela não possui, uma vez que o período gestacional em que a prática é permitida é de até 22 semanas; ou ainda é exigida a apresentação de Boletim de Ocorrência para agendamento do procedimento, necessidade dispensada pelo



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

texto da lei. No Brasil existem 175 hospitais habilitados para a realização do procedimento, mas apenas 76 o realizam de fato.

Desse modo, é notável a inacessibilidade da lei, quase 80 anos após a sua publicação, e nota-se sobretudo a dificuldade de se ver e tratar a questão do aborto, sempre cercada por debates calorosos.

Segundo Scavone, o movimento feminista se concentra em garantir o cumprimento da lei, pois a possibilidade de tratar a questão do aborto de forma ampla e irrestrita é remota, uma vez que é rejeitada pela sociedade em geral.

“Um dos pontos fracos das políticas feministas do aborto tem sido a impossibilidade material e simbólica de atingir um público maior, já que o filtro dos meios de comunicação e das instituições educacionais e religiosas na maioria das vezes evita ou amaldiçoa o tema. (...) Esse é um desafio a ser enfrentado pelas feministas brasileiras empenhadas nessa luta, o que nos leva a concluir que essas negociações tiveram mais êxito em nível político do que social, pois não lograram alcançar e sensibilizar camadas mais amplas da população.” (REF, 2008. p.679)

## **Entraves no combate ao feminicídio**

Segundo o Atlas da Violência 2019, organizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 4.936 mulheres foram mortas em 2017 (último número disponível), sendo, em média 13 assassinatos por dia.

A lei 11.340 de 07/08/2006, também chamada de Lei Maria da Penha, e que:

“Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.”

E que recebeu em 09/03/2015, complemento com a criação da Lei 13.104, que trata a questão do feminicídio e:

“Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o feminicídio no rol dos crimes hediondos.”

E que aumenta a pena de 6 a 20 anos de prisão, em casos de assassinato comum para 12 a 30 anos de reclusão, em caso de assassinatos de mulheres, não tem tido a sua efetividade comprovada na prática, no âmbito da sociedade brasileira. Os muitos complementos que foram sendo incorporados à lei, ao longo de sua existência, não são suficientes para diminuir os índices de violência que atingem muitas mulheres, em diferentes classes sociais e regiões do país.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

A principal dificuldade está em propiciar um aparato público de qualidade e acessível à mulher que precisa recorrer a ele. O baixo percentual de delegacias especializadas e de casas de acolhimento, para atender casos de violência doméstica obrigam às mulheres a recorrer as delegacias comuns, desprovidas de atendentes qualificados e que portanto, estão inaptos a prestar atendimento adequado à mulher, agredida e fragilizada, e que ainda é obrigada a retornar para a casa e para a convivência com o cônjuge agressor, por falta de opção e recursos para preservação de sua integridade e vida.

A lei 13827 de 13 de maio de 2019, que

“Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para autorizar, nas hipóteses que especifica, a aplicação de medida protetiva de urgência, pela autoridade judicial ou policial, à mulher em situação de violência doméstica e familiar, ou a seus dependentes, e para determinar o registro da medida protetiva de urgência em banco de dados mantido pelo Conselho Nacional de Justiça.”

E possibilita a expedição de medida protetiva para a mulher, pela autoridade policial que presta atendimento à ocorrência também demonstra sua ineficiência, uma vez que um grande número de mulheres assassinadas, estavam munidas de medidas de proteção, e sendo assim, teoricamente protegidas de sofrer novas formas de violência por parte de seus agressores, outrora companheiros e maridos. Mesmo após denunciar a violência e tomar as medidas legais necessárias para coibir a prática abusiva, esta se repete, de forma agravada, que resulta em um novo assassinato. Embora não haja uma estatística para os casos, em virtude de ser uma lei recente, é muito comum, ouvir no noticiário, o relato de que uma mulher assassinada possuía medidas restritivas contra o seu ex-companheiro.

Somando-se a todos esses fatores, a dificuldade da vítima em denunciar seu agressor, procurar ajuda e tentar solucionar o problema, encontra-se a realidade vivenciada por um grande número de mulheres, que se veem desamparadas e sem ter a quem recorrer para fugir da violência sofrida.

Nesse cenário, a luta do movimento feminista não é recente, data da década de 1980, com o famoso slogan “*quem ama não mata!*”, durante campanha contra a absolvição de assassinos, que justificavam seu crime, dizendo tratar-se de defesa da honra, ainda de acordo com as autoras Jussara Reis Prá e Léa Epping, no mesmo artigo *Cidadania e Feminismo no Reconhecimento dos Direitos das Mulheres (REF)*.

As pesquisadoras destacam a relevância do movimento feminista em buscar igualdade de direitos e em combater as desigualdades e promover reflexão sobre a sociedade e suas maneiras de se relacionar com o gênero feminino.

“(…) a perspectiva da prática feminista e os estudos sobre mulher e gênero enriquecem as análises políticas, expondo as desigualdades sociais e as assimetrias que hierarquizam as relações de poder. Portanto, como sugere o feminismo, desconstruir estereótipos e falsas dicotomias e caminhar em direção à igualdade de direitos e à equidade de gênero são



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

condições indispensáveis para quem vislumbra uma sociedade democrática e cidadã.” (Ref, 2012, p. 49)

O combate às diferentes formas de violências cometidas contra as mulheres ao longo da história da humanidade sempre fizeram parte da bandeira feminista, que reforça também, a necessidade de permanecer em constante vigilância para evitar a ocorrência de novos (velhos) erros e sobretudo, garantir que as desigualdades impostas às mulheres, sejam sanadas, na forma da lei, e que, estas, uma vez decretadas, sejam cumpridas.

## CONCLUSÃO

O movimento feminista tem procurado representar o gênero feminino, em diferentes segmentos da sociedade, sempre a deslocar-se para o ponto em que há demanda de atenção ou acentuada necessidade de observação, reflexão ou intervenção. Sendo assim, é possível observar sua participação em diversas e distintas conquistas femininas. Sempre analisando qual a melhor forma de abordagem a ser adotada, negociando com outras classes da sociedade e por vezes, unindo forças com outros movimentos sociais, tem tido participação efetiva na sociedade brasileira.

Desde seus primeiros passos, ainda no século XIX, tem promovido modificações significativas na sociedade e permitido que as mulheres possam desempenhar cada vez mais papéis e funções sociais, antes asseguradas apenas ao percentual masculino da população.

Mais do que acompanhar as evoluções e modernizações da sociedade, tem contribuído para que essas reconstruções e ressignificações aconteçam. A cada dia modifica-se e adapta-se às novas situações, sem perder de vista os objetivos e as diretrizes que o norteiam.

Pode ser considerado importante representante da sociedade, por sua constante busca por melhorias das condições de vida e igualdade de direitos, não somente para a parcela feminina da população, mas para todos, de maneira geral, uma vez que um direito assegurado sempre acarreta, não somente benefícios diretos, mas também indiretos, para os indivíduos que convivem com os beneficiados.

Desse modo, é correto considerar o movimento com fonte propulsora de desenvolvimento social, agente corretor de desigualdades e órgão denunciador de violências e segregações. Em suma, o movimento tornou-se indispensável para a realização plena e segura da democracia.

De acordo com Prá e Épping, anteriormente mencionadas, o movimento feminista é pioneiro quando se trata de lutar por direitos sociais, entre outros.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

“Um olhar atento à trajetória das mulheres e às mudanças promovidas por seu protagonismo pode fornecer subsídios a futuros estudos acerca de diversas questões como as da cidadania, do empoderamento, dos direitos humanos, da participação política, do capital social e das políticas públicas. O conhecimento da experiência acumulada pelas mulheres poderia, também, orientar ações e estratégias de outros setores da sociedade que buscam maior participação política e igualdade de direitos.” (REF, 2012, p. 49)

Dessa maneira, é possível pensar o movimento como fonte de inspiração e mais do que isso, como modelo a ser seguido por todos que buscam uma sociedade mais justa e com menos desigualdades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRÁ, Jussara Reis; Epping, Léa. “*Cidadania e Feminismo nos Direitos Humanos das Mulheres*”. Revista Estudos Feministas. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000100003/21850>> Acesso em: 16/07/2019

SCAVONE, Lucila. “*Políticas Feministas do aborto*”. Revista Estudos Feministas. 2008. Disponível em : <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2008000200023/880306/2018>> Acesso em: 16/07/2019

SILVA, Tauana Olivia Gomes; Ferreira, Gleidiane de Souza. “*E as mulheres negras? Narrativas históricas de um feminismo à margem das ondas*”. Revista Estudos Feministas. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/41527/35156>> Acesso em: 16/07/2019

AUN, Heloisa. “*Mulheres sofrem ataque ao defender a democracia no Brasil*”. Catraca Livre. 2020. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/mulheres-sofrem-ataques-ao-defender-a-democracia-no-brasil/>> Acesso em 12/05/2020

BERTHO, Helena. “*Seis iniciativas que estão ajudando a eleger mais mulheres*”. Seleção Hypeness. 2019. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2018/09/seis-iniciativas-que-estao-ajudando-a-eleger-mais-mulheres-em-2018/>> Acesso em: 12/05/2020.

BEZERRA, Juliana. “*Voto Feminino no Brasil*”. Toda Matéria: Conteúdos Escolares. 2020 Disponível em : <<https://www.todamateria.com.br/voto-feminino-no-brasil/>> Acesso em 12/05/2020

CERIONE, Clara. “*Hospitais ignoram mulheres que procuram aborto em casos previstos por lei*”. Revista Exame. 2019. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/hospitais-ignoram-mulheres-que-procuram-aborto-em-casos-previstos-por-lei/>> Acesso em: 29/03/2020

FERNANDES, Marcela. “*Impunidade na violência contra a mulher: Por que não reduzimos o feminicídio no Brasil?*” Huffpost Brasil. 2020. Disponível em <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/femicidioimpunidade\\_br\\_5e5977d6c5b6010221107e6a??ncid=newsltrhpmgnews](https://www.huffpostbrasil.com/entry/femicidioimpunidade_br_5e5977d6c5b6010221107e6a??ncid=newsltrhpmgnews)> Acesso em : 29/03/2020

----- “*Mulheres terão mais dinheiro nas eleições de 2020, decide TSE*”. Huffpost Brasil. 2020. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/entry/tse-mulheres-fundo-eleitoral\\_br\\_5dfa9c63e4b01834791aa246ncid=other\\_huffpostre\\_pqylme12bk8&utm\\_campaign=related\\_articles](https://www.huffpostbrasil.com/entry/tse-mulheres-fundo-eleitoral_br_5dfa9c63e4b01834791aa246ncid=other_huffpostre_pqylme12bk8&utm_campaign=related_articles)> Acesso em : 29/03/2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

FOLHA DE SÃO PAULO; Caderno Celebidades. “*Danilo Gentili chama Deputada Samia Bonfim de gorda e ela responde: nos vemos na justiça*”. 03/04/2019.

Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/celebidades/2019/04/danilo-gentili-chama-deputada-samia-bonfim-de-gorda-e-ela-responde-nos-vemos-na-justica.shtml>> Acesso em : 02/05/2020

LEI DO ABORTO. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10624811/artigo-128-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>> Acesso em: 12/05/2020.

LEI DO FEMINICÍDIO. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113104.htm)> Acesso em: 12/05/2020.

LEI MARIA DA PENHA. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm)> Acesso em: 12/05/2020.

MARTINELLI, Andréa. “*Janaina Paschoal, Olavo de Carvalho e a misoginia que atinge as mulheres na política*”. Huffpost Brasil. 2020. Disponível em:

<[https://www.huffpostbrasil.com/entry/janainapaschoalolavodecarvalho\\_br\\_5e72aa71c5b63c3b6489fa5f](https://www.huffpostbrasil.com/entry/janainapaschoalolavodecarvalho_br_5e72aa71c5b63c3b6489fa5f)> Acesso em: 29/03/2020



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## A INVISÍVEL PRESENÇA: A REPRESENTAÇÃO DO DIABO NA OBRA DE ARLINDO DAIBERT SOBRE *GRANDE SERTÃO: VEREDAS*

Yuri Gabriel Campagnaro  
Unespar/Campus Curitiba I, yuri.gabriel@gmail.com

Fabricio Vaz Nunes (Orientador)  
Unespar/Campus Curitiba I, fvaznunes@gmail.com

### Programa Institucional de Iniciação Científica/PIC

Área de Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

**Palavras-chave:** *Grande sertão: veredas*. Arlindo Daibert. Demônio.

– “*Ei Lúcifer! Satanás dos meus infernos!*”  
*Voz minha se estragasse, em mim tudo era cordas e cobras. E foi aí. Foi. Ele não existe, e não apareceu nem respondeu – que é um falso imaginado. Mas eu supri que ele tinha me ouvido. Me ouviu, a conforme a ciência da noite e o ouvir de espaços, que medeia. Como que adquirisse minhas palavras todas; fechou o arrocho do assunto. Ao que eu recebi de volta em adejo, um gozo de agarro, dá umas tranqüilidades – de pancada. Lembrei de um rio que viesse adentro da casa de meu pai. Vi as asas, arqueei o puxo do poder meu, naquele átimo. Aí podia ser mais? A peta, eu quero saldar: que isso não é falável. As coisas assim a gente mesmo não pega nem abarca. Cabem é o brilho da noite. Aragem do sagrado. Absolutas estrela. (ROSA, 2006, p. 422)*

### INTRODUÇÃO: *GRANDE SERTÃO: VEREDAS* NA CRÍTICA LITERÁRIA

O tema desta pesquisa são as representações visuais do Diabo realizadas por Arlindo Daibert, em 1983 e 1984, a partir do romance *Grande sertão: veredas*. Neste romance, o Diabo é uma personagem que nunca aparece fisicamente na narrativa, mas possui importância central e presença constante, relacionando texto e imagem, forma e conteúdo. A pesquisa será realizada a partir da leitura da crítica literária da obra de Guimarães Rosa, bem como das análises sobre Daibert, comparando os conteúdos e formatos das duas linguagens.

Desde a sua publicação em 1956 até os dias hoje, o livro *Grande sertão: veredas*, de Guimarães Rosa, vem gerando diversos estudos acadêmicos e artísticos. Firmado como um clássico da literatura brasileira, sua complexidade e densidade tornam possível uma investigação profunda sobre seus temas, sua forma e seus sentidos.

Segundo Willi Bolle, a vasta crítica realizada sobre o romance (mais de 1500 títulos) costuma seguir uma dentre cinco metodologias: 1) estudos linguísticos e estilísticos (Mary L. Daniel e Teresinha Souto Ward, ...); 2) análises de estrutura, composição e gênero (Roberto Scharz, Arnaldo Coutinho, ...); 3) crítica



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

genérica, a partir de materiais reunidos pelo escritor (Maria Célia Leonel, Lenira Covizzi, ...); 4) interpretações esotéricas, mitológicas e metafísicas (Consuelo Albergaria, Francis Utéza, ...); 5) interpretações sociológicas, históricas e políticas (Walnice Galvão, Heloisa Starling, ...) (BOLLE, 2004, p. 19-20).

A interpretação mais célebre da obra é de Antônio Cândido, que aponta como característica fundamental de *Grande sertão: veredas* a “absoluta confiança na liberdade de inventar” (CÂNDIDO, 2002, p. 121). Para o crítico, o seu mundo e os seus personagens são compostos de elementos deformados a partir de modelos reais, consciente ou inconscientemente propostos. Dessa forma, Rosa teria elaborado um universo autônomo, superando a realidade observável (CÂNDIDO, 2002, p. 122).

Outros intérpretes, como Bolle, propõem “uma leitura de *Grande sertão: veredas* como um retrato do Brasil” (BOLLE, 2004, p. 23). Para tanto, parte de uma análise comparada com este gênero, entendendo a obra de Rosa como a de um pensador do país, na mesma seara que Euclides da Cunha, Darcy Ribeiro, Sérgio Buarque de Hollanda, etc. (BOLLE, 2004, p. 23-24).

Cada visão vai acrescentar nuances e possibilidades, outras veredas para percorrer neste verdadeiro universo. Central em toda a narrativa do livro e objeto da presente pesquisa é o tema do demônio e do suposto pacto do protagonista Riobaldo com o Diabo.

Em Rosa, esta questão do pacto fundamenta toda a narração, a partir do seu genuíno interesse na mentalidade popular. Bolle cita cinco interpretações usuais sobre o acontecimento: 1. trata-se da elaboração mental do sertanejo supersticioso; 2. problemática existencial do protagonista; 3. expressão de culpa de Riobaldo pelo amor a Diadorim; 4. culpa de Riobaldo por ser jagunço; 5. interpretações esotéricas, como se o pacto fosse com Deus e não com o Diabo (BOLLE, 2004, p. 146-147).

Para Bolle, o pacto pode ser interpretado como uma alegoria da institucionalização da Lei, como lei fundadora da sociedade civil e do Estado. Isso estaria relacionado à ideia de contrato social de Rousseau, na qual haveria um pacto dos sujeitos, falso contrato social que legitimava o poder do Príncipe, diferente do contrato social verdadeiro, baseado na soberania do povo, que instituiria uma república. O pacto em *Grande sertão: veredas* consistiria no contrato social falso e o Mal tratado na obra seria um mal social (Idem, p. 156-157).

Segundo Antônio Cândido, por sua vez, o pacto com o demo simboliza um tipo de provação iniciatória, ritual mágico-religioso similar aos vistos nos romances medievais. Riobaldo precisa adquirir força íntima para conseguir vencer Hermógenes. Vencido o rito, o narrador sofre uma mudança de ser, e praticamente renasce, inclusive mudando seu nome para o apelido Urutu-Branco (CÂNDIDO, 2002, p. 131-133).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Essas considerações sobre o poder recíproco da terra e do homem nos levam à ideia de que há em *Grande sertão: veredas* uma espécie de grande princípio geral de reversibilidade, dando-lhe um caráter fluido e uma misteriosa eficácia. A ela se prendem as diversas ambiguidades que revistamos, e as que revistaremos daqui por diante. Ambiguidade da geografia, que desliza para o espaço lendário; ambiguidade dos tipos sociais, que participam da cavalaria e do banditismo; ambiguidade afetiva, que faz o narrador oscilar, não apenas entre o amor sagrado de Otacília e o amor profano da encantadora “militriz” Nhorinhá, mas entre a face permitida e a face interdita do amor, simbolizada na suprema ambiguidade da mulher-homem que é Diadorim; ambiguidade metafísica, que balança Riobaldo entre Deus e o Diabo, entre a realidade e a dúvida do pacto, dando-lhe o caráter de iniciado no mal para chegar ao bem. Estes diversos planos de ambiguidade compõem um deslizamento entre os pólos, uma fusão de contrários, uma dialética extremamente viva, - que nos suspende entre o ser e o não ser para sugerir formas mais ricas de integração do ser. E todos se exprimem na ambiguidade inicial e final do estilo, a grande matriz, que é popular e erudito, arcaico e moderno, claro e obscuro, artificial e espontâneo. (CÂNDIDO, 2002, p. 135).

Essa grande variedade de interpretações, exemplificada pelas diferenças entre Bolle e Cândido, tem relação com a própria forma do livro, não linear, fragmentada, lacunar. Clara Rowland entende que Rosa questiona o livro como totalidade concluída. Na articulação entre a ficção e a narração, nesse caminho do meio, ocorre uma sobreposição entre o comentário do mundo e o comentário formal das estratégias de representação. Por meio da parábise (interrupção em que a ficção reflete sobre a ficção e a sua transmissão), Rosa ameaça a ideia de livro como unidade estruturada em princípio e fim - trata-se de um livro que alimenta-se de seu centro (ROWLAND, 2011, p. 13-14).

Referindo-se à problematização em Rosa do contar transparente, quebrando-se a relação de metonímia entre contador e sua memória, diz Rowland que “ganha aqui corpo um problema que atravessa toda a obra de Rosa: o problema de uma forma incompleta em tensão com uma ideia de totalidade que se dá por negação” (ROWLAND, 2011, p. 32). Mais além, afirma que “é em nome de uma totalidade imaterial que a forma da história é invalidada; e é a forma escandalosa e lacunar que gera a totalidade da história” (ROWLAND, 2011, p. 34).

Existe uma negação da teleologia no narrar de Rosa, uma espécie de prescrição contra a ideia de leitor e de leitura mediante a insuficiência da forma. Identifica-se no diálogo que estrutura tanto de *Grande sertão: veredas* como de outros textos (como “Meu Tio o Iaraúeté”) a negação da transmissão, uma “violenta tensão entre um querer saber e um não (poder) dizer (...). Nesse movimento a estória rosiana pode-se descrever como ‘sem formato’, ainda que sob a forma da narrativa” (ROWLAND, 2011, p. 119).

Portanto, as várias tensões e dualidades existentes no livro, tal como seu principal mote acerca da existência ou não do diabo, são provocados pela própria forma do livro, que segue essa estrutura não linear e fragmentada. Segundo Rowland, é por esse motivo que Guimarães Rosa dava tanta importância para as ilustrações em sua obra.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

É interessante, na afirmação de Haroldo de Campos, que se sublinhe explicitamente o peso que o grafismo dos livros de Rosa teve sobre a sua leitura. A apresentação “regionalista” ajuda a remeter o experimentalismo rosiano apenas para o nível linguístico, num movimento de reforço da referencialidade que apaga do trabalho gráfico sobre o livro o questionamento do meio de representação. Decisivos para essa imagem foram a linha gráfica da editora José Olympio, que publicou todos os livros de Rosa, e os desenhos de dois ilustradores, Poty e Luís Jardim, inspirados na paisagem sertaneja. Assim, a acentuação visual de um vínculo à realidade regional e sertaneja parece reforçar a recriação da oralidade aparentemente arcaica da ficção de Rosa. (...) o problema da ilustração em Rosa ajuda assim a perceber, noutra plano, o que está em causa na supressão da escrita como materialidade e do livro como objeto (ROWLAND, 2011, p. 155).

Rosa sugeria suas capas meticulosamente, selecionava pessoalmente os desenhos e até apresentava imagens suas como base. “Rosa parece ter sido dos casos de maior investimento na relação entre autor e ilustrador”, afirma Rowland sobre as ilustrações feitas para a editora José Olympio. Isso demonstra a complexidade de seu projeto de livro e como os elementos paratextuais servem como indicação geral da leitura. Na tensão entre texto e imagem que se constrói a ideia de livro que não se deixa terminar (ROWLAND, 2011, p. 159).

## **ARLINDO DAIBERT, TRADUTOR ROSIANO.**

Além das ilustrações presentes nas primeiras edições do livro, como a capa e orelhas feitas por Poty Lazarotto, *Grande sertão: veredas* também inspirou obras que fazem referência ao romance, mas que não estão atreladas a ele do mesmo modo que as ilustrações. Dentre esse tipo de obra visual, destaca-se o trabalho do artista mineiro Arlindo Daibert.

A experiência do artista visual com relação à literatura já existia, quando, em 1981, realizou um trabalho à partir do livro *Alice* de Lewis Carrol. Afirma o próprio Daibert acerca deste projeto:

Abandonando a concepção tradicional da ilustração (ajustamento de uma imagem narrativa à representação de um episódio literário), procurei agir como tradutor investigando quais seriam as possibilidades de recriação de processos de criação a partir do ponto de vista da mudança de linguagens (DAIBERT, 1995, p. 28).

Alguns anos mais tarde, fez o mesmo exercício com *Macunaíma* de Mário de Andrade. Mantendo certa fidelidade à narrativa literária, o autor “carnavalizou” o texto original, travestindo personagens-chave de amigos ou contemporâneos de Mário de Andrade. Foram produzidos cerca de 60 desenhos (DAIBERT, 1995, p. 29).

Em 1982, Arlindo Daibert começou sua elaboração de imagens referentes a *Grande sertão: veredas*. As tensões entre bem e mal, vida e morte, Deus e Diabo nortearam o processo criativo do artista plástico. Braga afirma, a respeito dessas imagens, que “É preciso captar os silêncios que as palavras de Rosa ecoam”



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

(BRAGA, 2014, p. 12). Daibert explorou as tensões entre palavra e imagem, escrita e oralidade. Trata-se de um tipo de *tradução* que alarga horizontes. O artista visual cursou Letras e afirmou passar por um conflito entre raciocínio literário e gráfico, fazendo um trabalho que dialogava com os dois mundos (BRAGA, 2014, p. 12-18).

O artista buscou resolver imgeticamente a narrativa subvertida da ordem que há em *Grande sertão: veredas*. Utilizou-se de “módulos narrativos”, temáticas que entendeu constantes no livro (BRAGA, 2014, p. 28-29). Em seu texto “G.S.V”., Daibert assim afirma sobre sua primeira aproximação com o texto rosiano:

Nessa primeira fase foram elaboradas 20 xilogravuras a partir de questões básicas levantadas pelo texto: Bem/Mal, Vida/Morte, Deus/Demônio, Culpa, Medo, Poesia, etc. A escolha pela linguagem da madeira se deu por duas razões básicas. A primeira delas era o caráter sintético dessas questões fundamentais, e a xilogravura me parece uma linguagem mais emblemática para a materialização desses conceitos. Num segundo nível a xilogravura remetia à ilustração das narrativas tradicionais de cordel e, se quisermos pensar em termos de história da arte, remetia ainda à ilustração medieval das narrativas de cavalaria, gênero que se insinua de maneira persistente na épica de Guimarães Rosa. Era uma pequena aproximação, tímida ainda. Essas primeiras gravuras foram editadas sob a forma de álbuns, em tiragem de 50 exemplares, para a Globo Minas, de Belo Horizonte (DAIBERT, 1995, p. 29-30).

Dois anos depois, Daibert se aprofundou em *Grande sertão: veredas*, entendendo o livro como uma grande cosmologia, um texto filosófico que aborda grandes questões do espírito humano. O autor comenta que a experiência de “transcriar” o texto levantou a questão de como eleger os episódios a serem trabalhados. Para resolver imgeticamente a subversão da ordem narrativa de Rosa, a solução que encontrou, como dito acima, foi “reconstruir” a narrativa em módulos narrativos. “Dessa forma, os desenhos foram reunidos a partir de constantes temáticas: o sertão, o amor, o homem e o sertão, e a epopeia, propriamente dita” (Idem, p. 30-31). Os desenhos foram concluídos em 1993 e a série passou a ser chamada de “Breviário”.

Assim como o texto de Guimarães Rosa é labiríntico e múltiplo, as muitas ilustrações que surgem do diálogo entre texto e imagem também seguem essa lógica, por meio do mosaico, do fragmento. As 72 imagens feitas por Arlindo Daibert, 21 das quais xilogravuras, transcendem o referente, funcionando mais como uma colcha de retalhos, “a construção simbólica sobre um texto literário inter-relacionado com a memória cultural e a com a própria história da arte” (COUTO, 2017, p. 3).

Daibert concluiu sua pesquisa apenas em 1993. Em carta escrita a Fernando Pedro da Silva, o autor revela: “Na verdade, gostaria mesmo de discutir as (im)possibilidades de estabelecer ‘traduções’ do texto literário para o discurso visual” (Apud BRAGA, 2014, p. 33). Para Braga, o trabalho de Daibert pode ser visto como uma tradução intersemiótica, que interpreta signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais, conforme conceito de Romam Jakobskon (BRAGA, 2014, p. 33-34).



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

A arte de Daibert articula diferentes discursos, cria novas possibilidades e abre significados e ressignificações. Transita em diversas áreas do conhecimento e utiliza-se, além do livro, de fontes históricas, artísticas e filosóficas. Conforme citado por Couto, de acordo com Roberto Pontual, as primeiras obras do artista plástico eram estruturadas como fantasias oníricas, depois, deslocam-se para investigações conceituais, inclusive utilizando-se de tipologias. Utiliza-se de diversas técnicas, como nanquim, grafite, xilogravura e aquarela (COUTO, 2017, p. 4-7).

As ilustrações buscam significar não apenas o texto, mas as relações que ele estabelece com outros diversos signos e símbolos. Assim, encontram-se nessas imagens referências não apenas às cenas e personagens do livro, pois a ilustração vai além: trabalha os conceitos e traz, para o campo imagético, percepções extraídas de fontes diversas, inclusive, da arte clássica, (...) (COUTO, 2017, p. 11).

### O PACTO E O DIABO EM G.S.V. DE ARLINDO DAIBERT

Dentre as 72 imagens, destaca-se aqui os títulos que Daibert atribuiu às xilogravuras: 1. *Riobaldo*; 2. *Barzabu*; 3. *O Diabo Não Há*; 4. *G.S.V.*; 5. *Nonada*; 6. *Diadorim I*; 7. *Diadorim minha neblina*; 8. *A Deus Dada*; 9. *Diadorim II*; 10. *Travessia*; 11. *O sertão é dentro da gente*; 12. *Sertão: seus vazios*; 13. *Maria Mutema*; 14. *Tamanduá-Tão*; 15. *Sussuarão I*; 16. *Sussuarão II*; 17. *Pacto*; 18. *Deus é traiçoeiro*; 19. *Sertão, Satanão!*; e 20. *...No meio do Redemoinho*.

Assim como há diversos nomes para o Diabo em *Grande sertão: veredas*, Daibert o representa de formas variadas nas imagens. Este artigo vai tecer considerações acerca das seguintes xilogravuras: *Maria*



Fig. 1 - Arlindo Daibert, *Maria Mutema*.  
Xilogravura. 1984.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

*Mutema, O Diabo Não Há, Pacto, Barzahu, Tamanduá-Tão, Sertão, Satanão!*, e ... no meio do Redemoinho.

Em *Maria Mutema* (Fig. 1), o demônio aparece como um monstro formado por rosto humano e partes de animais distintos, dentro de uma expressão gráfica, que, por um lado faz referência a representações clássicas do Gerião da *Comédia* de Dante, e, por outro lado, traz a estética das gravuras de cordel (COUTO, 2017, p. 72-73).

Daibert comenta algumas passagens do texto em seu artigo G.S.V.. A partir de uma comparação entre a passagem de *Maria Mutema* com *Hamlet* e do primeiro encontro de Riobaldo e Diadorim com o primeiro encontro de Romeu e Julieta, identifica a presença de modelos literários eruditos, como os romances de cavalaria e, ainda mais, a *Ilíada*. Cita como exemplo as cenas narradas no acampamento dos gregos com as dos acampamentos dos jagunços, que tratam no mesmo universo masculino de poder e afirmação (DAIBERT, 1995, p. 33-34).

Essa relação faz sentido com a referência de Couto a Gerião e com o uso das palavras latinas *Liber* e *Mutus*. Curioso ressaltar o aspecto sexual da imagem, que remete os órgãos genitais masculinos e femininos ao ouroboros, símbolo do infinito, levantando a questão da ambiguidade sexual tanto em Diadorim quanto na sua relação com Riobaldo, além da circularidade narrativa, tão destacada nas análises apresentadas.

Em *O Diabo Não Há* (Fig. 2), título que retoma a ambiguidade da narrativa sobre a existência ou não do próprio demônio (nos termos da análise citada de Antônio Cândido), há, ao centro, dividindo a imagem, a figura monstruosa de um esqueleto meio serpente, meio touro com chifres longos, enquanto na margem inferior há dez crânios. Na totalidade da imagem, estão escritas diversas palavras retiradas do livro que são sinônimos de diabo: “o austero, o ele, o cujo, o xu, o dê, o ocultador, o severo-mor, o indivíduo, o galhardo, o sôlto-eu, o homem, o sujo, o aquele, o pai da mentira, o que-diga, or, a paz, o de, o dia, o di, o ano, o diogo, o di, o abo, o canhin, o canhoto, o canho, o que-nunca-se-ri, o sem-gracejo, o figura, o dos-fins, o mal-encarado, o dado, o romão

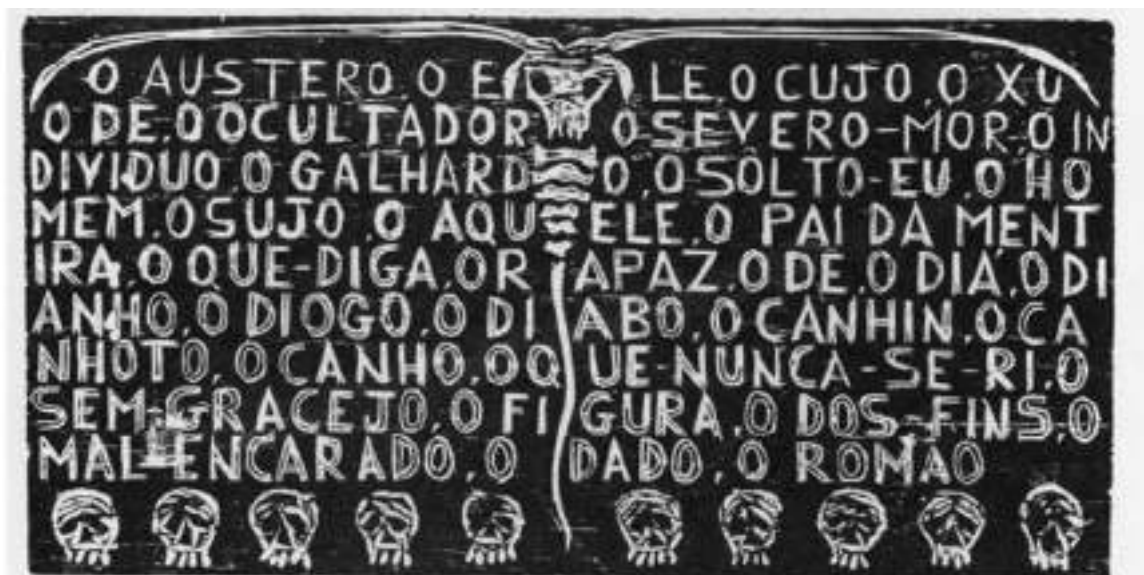


Fig. 2- Arlindo Daibert, *O Diabo Não Há*. Xilogravura. 1984.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

que-diga, o rapaz, o dê, o dia, o dianho, o diogo, o diabo, o canhin, o canhoto, o canho, o que-nunca-se-ri, o sem-gracejo, o figura, o dos-fins, o mal-encarado, o dado, o romão”.

Destaca-se aqui o uso da caligrafia e da escrita em conjunto com a imagem gráfica, assim como ocorreu em *Maria Mutema*. Segundo Júlio Castañon Guimarães, a matéria textual é permeada por oscilações, entre a possibilidade e impossibilidade de leitura do texto, usando a grafia como traço gestual. Os trabalhos são cuidadosamente planejados, havendo um trabalho ao selecionar os textos, de modo que não aparecem de modo aleatório, possuindo mais funções que a função plástica (GUIMARÃES, 1998, p. 18-19).

Para entender o Diabo, Daibert primeiro trata de que tipo de Deus está presente em *Grande sertão: veredas*. Trata-se de um Deus longe do perdão e da misericórdia no Novo Testamento, mas quase um chefe jagunço: traiçoeiro, ardiloso, paciente, justo, mas feroz. É um Deus que traz a ordem em meio ao caos. O Demônio, portanto, é a desordem, a loucura, e vive dentro de cada um como uma essência contrária a Deus, que espera a hora certa de desencadear a loucura.

O diabo não existe, mas os seus vários nomes parecem indicar o contrário. Daibert tenta mostrar essa ambiguidade e também sugerir a força criadora da palavra e seu mistério. Estes significantes todos escondem um conteúdo. Qual o(s) significado(s) contido(s) nesses vários nomes? O que há do Diabo neles?

Na gravura *No meio do redemoinho* (Fig. 3), estão condensados os principais motivos do livro e aparece, ao centro, a imagem do Diabo, no meio do turbilhão, como ralo e como causador dos movimentos (COUTO, 2017, p. 84). O demônio é aqui um animal de chifres e rabo pontiagudo, uma representação bem conhecida, mas apenas um vulto. De uma perspectiva, parece que é onde tudo desemboca, o final de tudo, o destino inescapável, mas de outra, parece ser uma força atuante que determina os acontecimentos. Ou será ambos?

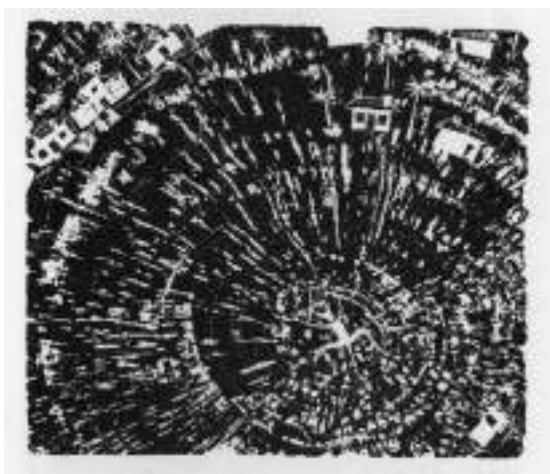


Fig. 3 - Arlindo Daibert, *No meio do redemoinho*.  
Xilogravura, 1984.



Fig. 4 - Arlindo Daibert, *Pacto*. Xilogravura, 1984.



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Em *O Pacto* (Fig. 4), identifica-se dois esqueletos, o de um humano e o de um animal, parecido com um lagarto, lutando. O humano busca domar o animal, mas ambos estão mostrados como monstruosos esqueletos animados. Em várias imagens, Daibert apresenta o Diabo sob a forma de esqueleto (como em *Barzahu*, Fig. 5), identificando-o com a morte, porém, esses esqueletos sempre são atuantes, o que apresenta uma morte-viva, uma morte que age e interfere. Ou será que é um medo da morte que se materializa?

Para Daibert, “o pacto de Riobaldo não é mais que o reconhecimento da aceitação do Mal como uma força se contrapondo ao Bem. Daí sua culpa, a crença de que o Diabo pode enfrentar Deus. Riobaldo mergulha na culpa ao constatar que o Diabo nada mais é que o outro lado de Deus, uma armadilha sua” (DAIBERT, 1995, p. 36). O mundo do Diabo é o das aparências e ilusões. Diadorim é uma grande ilusão e vai ser no meio do caos que essa ilusão se desfaz em tragédia (Idem, p. 36).



Fig. 5 - Arlindo Daibert, *Barzahu*. Xilogravura. 1984.

Outro tema explorado nas gravuras que se relacionam com o Diabo é o próprio Sertão, que, na visão de Riobaldo, segundo a interpretação de Daibert, não é apenas um cenário, mas também interfere, como uma entidade anímica, relacionando os rios Urucuiá e São Francisco com os deuses-rios dos gregos. Dessa forma, o Sertão materializa o Bem e o Mal. Rios são marca da dinâmica, do movimento do mundo, e também são limites e superações. O São Francisco coloca provações que se vencidas levam a coisas positivas, sendo oposto a ele o Liso do Sussuarão, que só pode ser dominado quando Riobaldo iguala-se a sua natureza pelo Pacto (Idem, p. 37-38).

“A invocação do jagunço Riobaldo superpõe a realidade do Diabo à natureza complexa do sertão. O sertão pode ser um dos agentes do Coisa-Ruim” (Idem, p. 37), Essa concepção foi explorada em *Sertão*,



## SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

*Satanão* (fig. 6), em que a paisagem assustadora, cheia de ruídos, de incertezas, de marcas que remetem à violência e ao desconhecido cercam, com os braços longos de um esqueleto diabólico, uma vila, como a natureza que cerca ameaçadoramente a civilização. Também na gravura *Tamanduá-Tão* (fig. 7) é possível ver essa personificação do local. *Tamanduá-Tão* é onde ocorre a batalha final do livro, portanto, *locus* de grandes revelações e acontecimentos. A gravura é uma repetição de várias figuras, meio jagunços, com seus coletes de cartuchos balísticos, mas com cabeças crânios de boi, patas também bovinas e rabos pontiagudos. Trata-se do demônio quimérico.



Fig. 6 - Arlindo Daibert, *Sertão, Satanão*. Xilografia, 1984

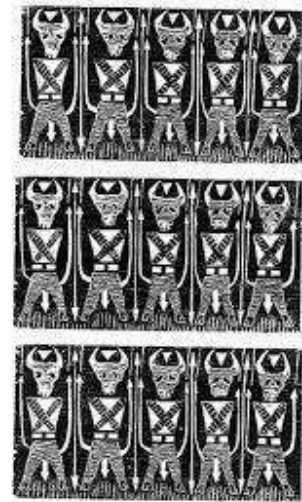


Fig. 7 - Arlindo Daibert, *Tamanduá-Tão*.  
Xilografia, 1984.

O boi, segundo Daibert, é o principal referencial econômico do sertão e um elemento cultural fundamental, tanto nos hábitos alimentares, como no vestuário e comportamento, havendo uma comparação dos jagunços com uma boiada e sua característica de obediência e passividade ao chefe. O touro muitas vezes figura o chefe, como uma majestade e dignidade, como símbolo de força bruta domesticada e força e virilidade incontrolada que submete o rebanho (Idem, p. 39-40).

### CONCLUSÃO

Como afirma Guimarães, segundo análise de Roberto Pontual, a obra madura de Arlindo Daibert funciona como uma investigação conceitual, que usa o desenho como instrumento de análise. Trata-se de um artista que também é um investigador, que reflete criticamente sobre sua atividade, contando, inclusive, com muitos textos sobre suas próprias atividades (GUIMARÃES, 1998, p. 11-13).





# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

Os escritos do próprio Daibert, portanto, servem de fonte importante, embora a obra de arte sempre escape à intencionalidade pessoal do artista, uma vez que é produto social e síntese de múltiplas determinações, para usar o conceito marxista de complexidade. Ainda assim, o texto de Daibert apenas confirma o que é visualmente identificável. Como afirma Mendes, o trabalho visual de Daibert afasta-se do conceito tradicional de ilustração, entendido como representação visual de uma narrativa, aproximando-se da postura do tradutor ou mesmo do criador inicial da narrativa (MENDES, 2008, p. 2).

A arte de Arlindo Daibert expandiu limites da obra literária pela linguagem visual e o fez a partir de um texto, *Grande sertão: veredas*, que expandiu (ou explodiu) os limites da literatura, tanto no uso de uma linguagem revolucionária quanto na própria forma, que nega o modo tradicional de livro. Para entender essa tradução entre diferentes linguagens, o tema do demônio revela-se o mais interessante, porque, apesar de ser motor da narrativa, central e constante, “meio do rodamoinho”, o diabo nunca aparece fisicamente na estória, o que traz o grande problema de como representá-lo visualmente.

Daibert resolve esse problema ao entendê-lo conceitualmente. “O Diabo Não Há”, mas, apesar disso, traz implicações fundamentais. Riobaldo adquire outra personalidade, a de Urutu-Branco após o pacto, consegue passar pela desolação de Sussuarão e vencer a batalha de Tamanduá-Tão. Consegue, então, abandonar a própria vida de Jagunço e resolver seu amor atormentado por Diadorim, embora de maneira trágica. É por meio desses índices que Daibert resolve representar o “dianho”. Ora como morte seca do esqueleto, ora como uma morte-viva, quando esse esqueleto se torna animado. Ou como figuração do próprio sertão, ou como quimera, em que sempre prevalece o boi e seu chifre, ou como o próprio jagunço e sua violência. A presença invisível do diabo, em Daibert, funciona dentro dessas oposições fundamentais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLLE, Willi. **Grandesertão.br: o romance de formação do Brasil**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004.

BRAGA, Mariana Fontenele. **Poesia talhada em madeira: João Guimarães Rosa e Arlindo Daibert**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Comunicação Social, Fortaleza (CE), 2014.

CÂNDIDO, Antônio. **Tese e Antítese: ensaios**. 4ª ed.. São Paulo: T.A. Queiroz, 2002.

COUTO, Daniela Martins Barbosa. Ilustrações e intertextualidade: o Sertão em fluidas travessias. **Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 124-137, set. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/policromias/article/view/12530>. Acesso em: 07 mar. 2019.

DAIBERT, Arlindo. **Caderno de Escritos**. Rio de Janeiro : Sette Letras, 1995.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX  
2020

de 04 a 13 de novembro

GUIMARÃES, Julio Castañon. Alguns trajetos: textos e imagem em Arlindo Daibert. In: DAIBERT, Arlindo. **Imagens do Grande Sertão**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, p. 11-33, 1998.

MENDES, André. **Arlindo Daibert e o Segredo dos Pássaros em Guimarães Rosa: Um estudo sobre as relações expressivas e retóricas entre imagem e texto**. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Programa de pós-graduação em Letras: Estudos literários, Belo Horizonte, 2008.

ROSA, João Guimarães. **Grande Sertão: Veredas**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 2006.

ROWLAND, Clara. **A forma do meio: livro e narração na obra de João Guimarães Rosa**. Campinas (SP): Editora da Unicamp; Editora da Universidade de São Paulo, 2011.



# SEMINÁRIO DE INTEGRAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO TECNOLOGICA (SIPEC)

VI EAIC e III EAEX

2020

de 04 a 13 de novembro

## APOIO



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Ciência, Tecnologia  
e Ensino Superior

**FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA**

*Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná*

**CNPq**

Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**UNESPAR**  
Universidade Estadual do Paraná